Bíblia Sagrada

AVE MARIA

BÍBLIA SAGRADA

Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico mediante a versão dos Monges Beneditinos de Maredsous (Bélgica)

Rua Martim Francisco, 636
01226-000 – São Paulo, SP – Brasil
Tel.: (11) 3823-1060 – Fax: (11) 3660-7959
www.avemaria.com.br

BÍBLIA SAGRADA

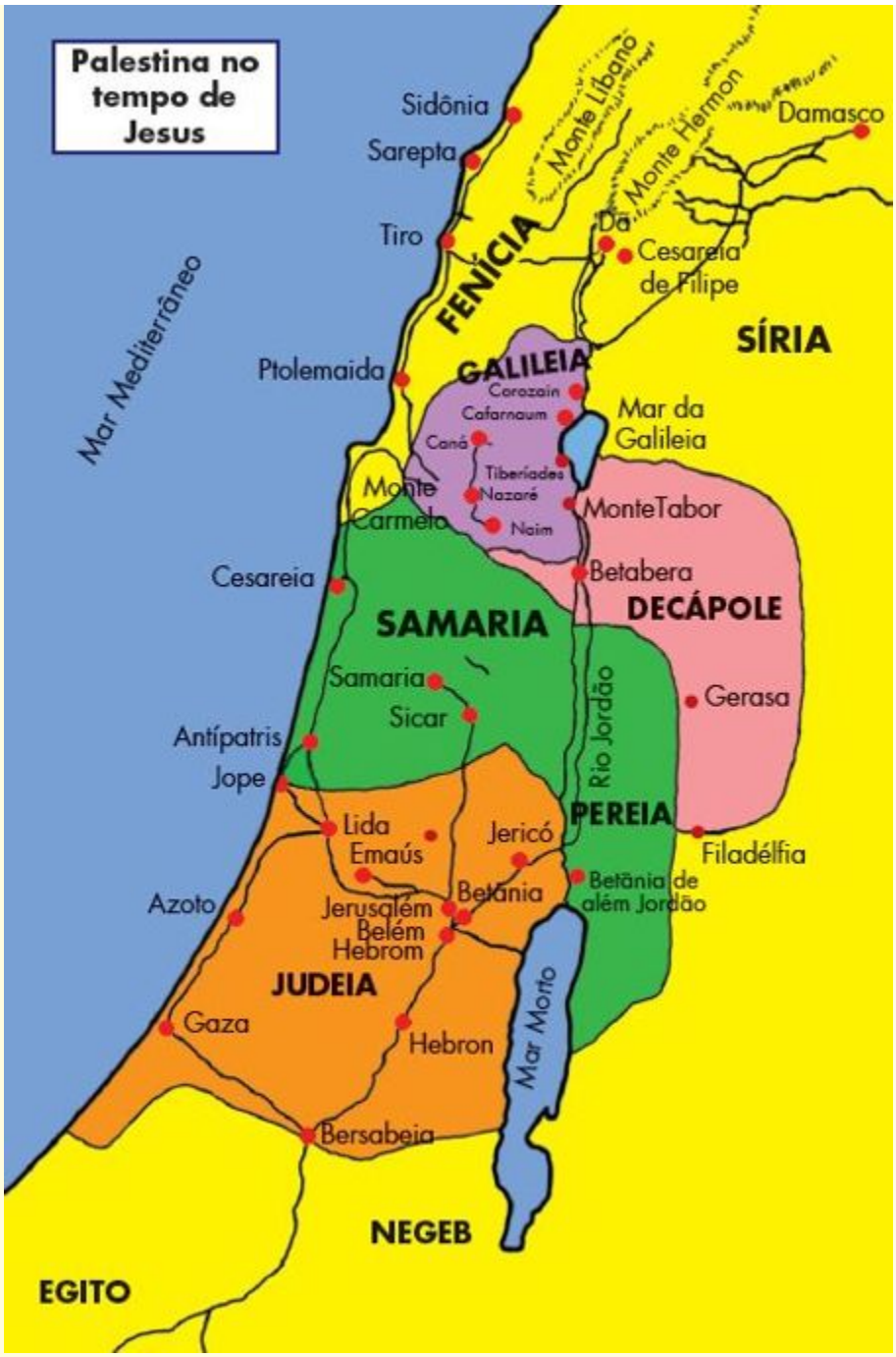
EDIÇÃO PASTORAL CATEQUÉTICA

Oriente Antigo
Harã
ASSÍRIA
MÉDIA
SÍRIA
Rio Eufrates
Rio Tigre
PÉRSIA
MAR MEDITERRÂNEO
Damasco
BABILÔNIA
CANAÃ
Babilônia
CALDEIA
Lugar provável do Jardim do Éden
Ur
MOAB
Cades-Barne
Egito
PENÍNSULA DO SINAI
EDOM
DESERTO DA ARÁBIA
Monte Sinai
MAR VERMELHO

Egito e Sinai
Mar Mediterrâneo
Jericó
Hebron
Mar Morto
CANAÃ
MOAB
Zoã
Cades-Barne
Etã
EDOM
GESSÉM
Socot
Passagem do Mar Vermelho
Ramsés
Fiairot
Beelsefon
PENÍNSULA DO SINAI
Magdalum
Asiongaber
Mara
Elim
DESERTO DA ARÁBIA
Hazerot
Mar Vermelho
Rio Nilo
EGITO
Rafidim
Monte Sinai (Horeb)
MADIÃ

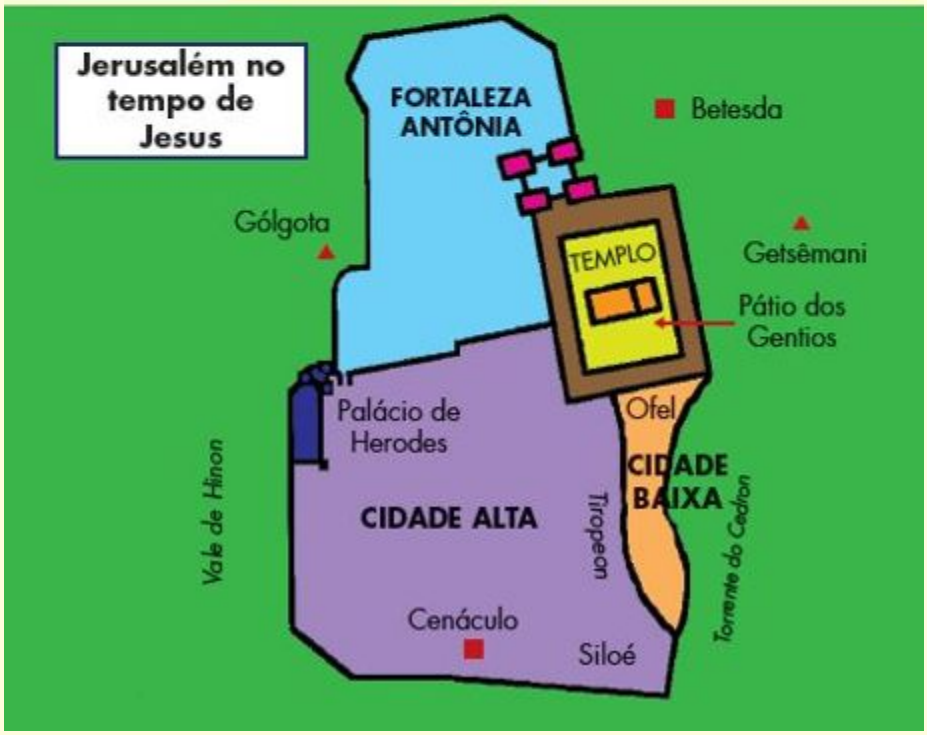
Divisão das Tribos de Israel
SÍRIA
Monte Líbano
Monte Hermon
Damasco
FENÍCIA
Tiro
Dã
NEFTALI
AZER
Hazar
Golã
MANASSÉS
Mar Mediterrâneo
Quifron
ZABULON
GALAAD
Edrai
Megido
ISSACAR
Dion
MANASSÉS
Samaria
Jabes-Galaad
GADE
Siquém
Socot
EFRAIM
Jope
Efraim
Penial
DÃ
BENJAMIM
Jericó
Dibon
FILISTEIA
Gat
Belém
Jerusalém
RUBEM
JUDÁ
Hebron
Hesebon
Mar Morto
Gaza
Gerar
Zanoa
Bersabeia
Quir
MOAB
Berade
Reabate
SIMEÃO

Divisão dos Reinos de Israel e Judá
Sidon
FENÍCIA
Monte Líbano
Monte Hermon
SÍRIA
Damasco
Tiro
Dã
Mar Mediterrâneo
Cabul
Astarot
ISRAEL
Mar da Galileia
Magedo
Jezrael
Edrai
Dolã
Tisbe
Siquém
AMON
Jope
Gálgala
Betel
Jericó
Anatote
Gat
Jerusalém
DESERTO DA ARÁBIA
Laquis
Belém
FILISTEIA
Gaza
Hebrom
Mar Morto
Dibon
Gerar
Etã
Bersabeia
MOAB
JUDÁ
EDOM
Cades-Barne


Palestina no tempo de Jesus
Sidônia
Sarepta
Tiro
Monte Líbano
Monte Hermon
Damasco
Dã
Cesareia de Filipe
FENÍCIA
SÍRIA
Mar Mediterrâneo
Ptolemaida
GALILEIA
Corazain
Cafarnaum
Caná
Tiberíades
Nazaré
Naim
Mar da Galileia
Monte Carmelo
MonteTabor
Betabera
Cesareia
SAMARIA
DECÁPOLE
Samaria
Sicar
Gerasa
Antípatris
Jope
Rio Jordão
PEREIA
Lida
Emaús
Jericó
Filadélfia
Betânia de além Jordão
Azoto
Jerusalém
Belém
Hebrom
Betânia
JUDEIA
Mar Morto
Gaza
Hebron
Bersabeia
NEGEB
EGITO

Império Romano no tempo de Jesus
Europa
Mar Negro
Mar Adriático
Itália
Roma
Três Tabernas
Foro de Ápio
Puzzuoli
Anfípolis
Filipos
Macedônia
Neápolis
Tessalônica
Bereia
Bitínia
Galácia
Ponto
Armênia
Apolônia
Trôade
Mitilene
Ásia
Antioquia da Pisídia
Capadócia
Frígia
Pisídia
Icônio
Listra
Derbe
Cilícia
Tarso
Mileto
Panfília
Lícia
Mira
Rodes
Chipre
Salamina
Pafos
Perge
Sicília
Régio
Siracusa
Acaia
Atenas
Corinto
Cencreia
Malta
Creta
Fênice
Lasaia
Mar Egeu
Mar Mediterrâneo
Sidônia
Tiro
Cesareia
Jerusalém
Trípoli
Líbia
Egito
Arábia

Galileia no tempo de Jesus
Tiro
Cesareia de Filipe
Ptolemaida
Corozaim
Betsaida
Cafarnaum
Lago de Genesaré
Caná
Magdala
Séforis
Tiberíades
Nazaré
Monte Tabor
Yarmuc
Gadara
Mar Mediterrâneo
Cesareia Marítima


Jerusalém no tempo de Jesus
FORTALEZA ANTÔNIA
Betesda
Gólgota
TEMPLO
Getsêmani
Pátio dos Gentios
Palácio de Herodes
Ofel
CIDADE BAIXA
CIDADE ALTA
Vale de Hinon
Tiropeon
Torrente do Cedron
Cenáculo
Siloé

Índice alfabético

LIVROS BÍBLICOS

Ab	Abdias
Ag	Ageu
Am	Amós
AP	Apocalipse
At	Atos dos Apóstolos
Br	Baruc
Cl	Epístola aos Colossenses
1Cor	Primeira Epístola aos Coríntios
2Cor	Segunda Epístola aos Coríntios
1Cr	1º Livro das Crônicas (1º Paralipômenos)
2Cr	2º Livro das Crônicas (2º Paralipômenos)
Ct	Cântico dos Cânticos
Dn	Daniel
Dt	Deuteronômio
Eclo	Livro do Eclesiástico (Sirac)
Ef	Epístola aos Efésios
Es	Livro de Esdras (1º Esdras)
Est	Livro de Ester
Ex	Êxodo
Ez	Ezequiel
Fl	Epístola aos Filipenses
Fm	Epístola a Filêmon
Gl	Epístola aos Gálatas
Gn	Gênesis
Hab	Habacuc
Hb	Epístola aos Hebreus

Is	Isaías
Jd	Epístola de São Judas
Jl	Joel
Jn	Jonas
Jo	Evangelho segundo São João
1Jo	Primeira Epístola de São João
2Jo	Segunda Epístola de São João
3Jo	Terceira Epístola de São João
Jô	Livro de Jô
Jr	Jeremias
Js	Livro de Josué
Jt	Livro de Judite
Jz	Livro dos Juízes
Lc	Evangelho segundo São Lucas
Lm	Lamentações
Lv	Levítico
Mc	Evangelho segundo São Marcos
1Mc	1º Livro dos Macabeus
2Mc	2º Livro dos Macabeus
Ml	Malaquias
Mq	Miquéias
Mt	Evangelho segundo São Mateus
Na	Naum
Ne	Livro de Neemias (2º Esdras)
Nm	Números
Os	Oseias
1Pd	Primeira Epístola de São Pedro
2Pd	Segunda Epístola de São Pedro
Pr	Livro dos Provérbios
Rm	Epístola aos Romanos
1Rs	1º Livro dos Reis (3º Reis)
2Rs	2º Livro dos Reis (4º Reis)

Rt	Livro de Rute
Sb	Livro da Sabedoria
Sf	Sofonias
Sl	Livro dos Salmos
1Sm	1º Livro de Samuel (1º Reis)
2Sm	2º Livro de Samuel (2º Reis)
Tb	Livro de Tobias
Tg	Epístola de São Tiago
1Tm	Primeira Epístola a Timóteo
2Tm	Segunda Epístola a Timóteo
1Ts	Primeira Epístola aos Tessalonicenses
2Ts	Segunda Epístola aos Tessalonicenses
Tt	Epístola a Tito
Zc	Zacarias

PRÓLOGO À TRADUÇÃO

Sua Santidade o Papa Pio XII, em 1943, na Encíclica "*Divino Afflante Spiritu*", assim determinou:

"A autoridade da Vulgata (tradução latina) em matéria de doutrina não impede – antes, nos nossos dias quase exige – que a mesma doutrina se prove e confirme também com os textos originais, e que se recorra aos mesmos textos para encontrar e explicar cada vez melhor o verdadeiro sentido das Sagradas Escrituras".

Atendendo a esse apelo do papa, o Centro Bíblico de São Paulo resolveu empreender esta penosa e sublime tarefa de tradução da Bíblia.

Devido ao intenso e organizado movimento bíblico no Brasil, a procura de exemplares da Bíblia aumentou consideravelmente, a ponto de, por vezes, as praças ficarem desprovidas de exemplares e não poderem atender a tantos e insistentes pedidos. Para que a confortadora chama de entusiasmo santo pelas escrituras divinas, sempre crescente em todo o território nacional, não arrefecesse, sentimo-nos ainda mais incentivados para o labor da tradução.

Devidamente autorizados, traduzimos a Bíblia dos Monges de Maredsous, religiosos beneditinos da Bélgica. É uma versão francesa dos originais *hebraico*, *aramaico* e *grego*, altamente conceituada no mundo inteiro pela crítica especializada.

A eles, aos monges de Maredsous, nesta oportunidade, mais uma vez expressamos nossos sinceros agradecimentos.

Igualmente aqui consignamos nossa gratidão aos nossos prezados colaboradores.

Especial agradecimento à Editora AVE-MARIA, que imediatamente se prontificou a colaborar na preparação desta obra e assumiu todo o ônus e responsabilidade editorial.

Foram dois anos de trabalhos, de fadigas e de preocupações. Nenhum interesse material nos impulsionou. Julgamo-nos, porém, bem retribuídos, se o amigo leitor haurir destas páginas sagradas grande proveito espiritual para sua vida cristã.

Festa de Santo Antônio, “Doutor Evangélico”
13 de junho de 1959

FREI JOÃO JOSÉ PEDREIRA DE CASTRO, OFM
Diretor do Centro Bíblico Católico
São Paulo, Brasil

SUMÁRIO

As grandes datas da Bíblia
Como ler a Sagrada Bíblia
Como ler as citações
Introdução Geral
Introdução aos Livros do Antigo Testamento
Introdução aos Livros do Novo Testamento

ANTIGO TESTAMENTO

Abreviaturas usuais **Os 5 Livros do Pentateuco**

Gn – Gênesis

Ex – Êxodo

Lv – Levítico

Nm – Números

Dt – Deuteronômio

Os 16 Livros Históricos

Js – Livro de Josué

Jz – Livro dos Juízes

Rt – Livro de Rute

1Sm (1Rs) – 1º Livro de Samuel (1º dos Reis)

2Sm (2Rs) – 2º Livro de Samuel (2º dos Reis)

1RS (3Rs) – 1º Livro dos reis (3º dos Reis)

2RS (4Rs) – 2º Livro dos reis (4º dos Reis)

1Cr (1Par) – 1º Livro das Crônicas (1º dos Paralipômenos)

2Cr (2Par) – 2º Livro das Crônicas (2º dos Paralipômenos)

Es (1Es) – Livro de Esdras (1º de Esdras)

Ne (2Es) – Livro de Neemias (2º de Esdras)

Tb – Livro de Tobias

Jt – Livro de Judite

Est – Livro de Ester

1Mc – 1º Livro dos Macabeus

2Mc – 2º Livro dos Macabeus

Os 7 Livros Sapienciais

Jó – Livro de Jó

Sl – Livro dos Salmos

Pr – Livro dos Provérbios

Ecl (Co) – Livro do Eclesiastes (Coélet)

Ct – Cântico dos Cânticos

Sb – Livro da Sabedoria

Eclo (Si) – Livro do Eclesiástico (Sirac)

Os 18 Livros Proféticos

Is – Isaías

Jr – Jeremias

Lm – Lamentações

Br – Baruc

Ez – Ezequiel

Dn – Daniel

Os – Oseias

Jl – Joel

Am – Amós

Ab – Abdias

Jn – Jonas

Mq – Miquéias

Na – Naum

Hab – Habacuc

Sf – Sofonias

Ag – Ageu

Zc – Zacarias

Ml – Malaquias

NOVO TESTAMENTO

Mt – Evangelho segundo São Mateus

Mc – Evangelho segundo São Marcos

Lc – Evangelho segundo São Lucas

Jo – Evangelho segundo São João

At – Atos dos Apóstolos

Rm – Epístola aos romanos

1Cor – Primeira Epístola aos Coríntios

2Cor – Segunda Epístola aos Coríntios

Gl – Epístola aos Gálatas

Ef – Epístola aos Efésios

Fl – Epístola aos Filipenses

Cl – Epístola aos Colossenses

1Ts – Primeira Epístola aos Tessalonicenses

2Ts – Segunda Epístola aos Tessalonicenses

1Tm – Primeira Epístola a Timóteo

2Tm – Segunda Epístola a Timóteo

Tt – Epístola a Tito

Fm – Epístola a Filêmon

Hb – Epístola aos Hebreus

Tg – Epístola de São Tiago

1Pd – Primeira Epístola de São Pedro

2Pd – Segunda Epístola de São Pedro

1Jo – Primeira Epístola de São João

2Jo – Segunda Epístola de São João

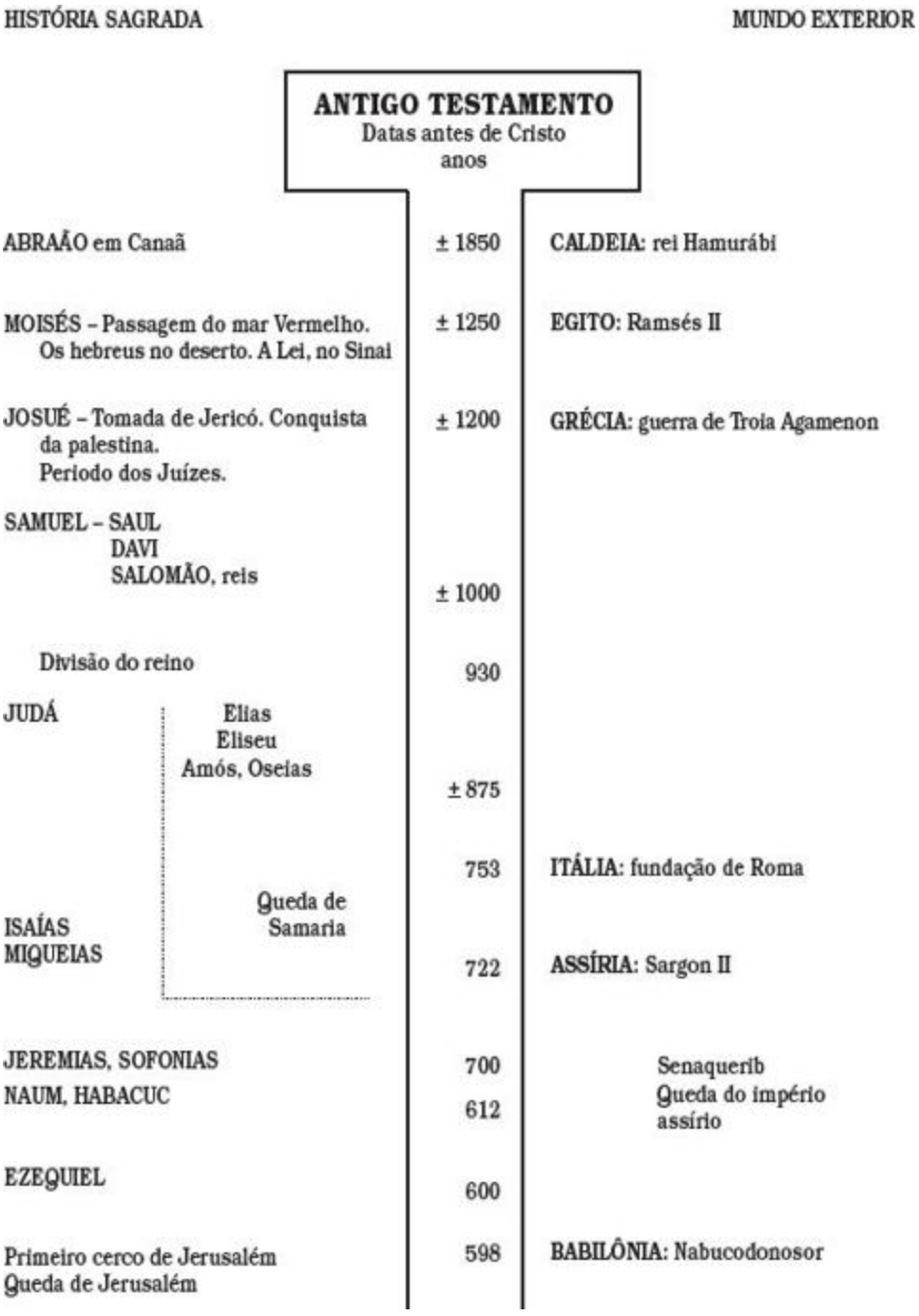
3Jo – Terceira Epístola de São João

Jd – Epístola de São Judas

Ap – Apocalipse

Índice doutrinal
Calendário hebraico
Medidas e moedas
Genealogia de N. S. Jesus Cristo

AS GRANDES DATAS DA BÍBLIA



	587	
Exílio dos hebreus em Babilônia		
Edito de Ciro		PÉRSIA: Ciro conquista
Retorno dos judeus à Palestina	538	Babilônia
ZOROBABEL	536	
AGEU, ZACARIAS		
ABDIAS		GRÉCIA: batalha de Maratona
	490	
MALAQUIAS, NEEMIAS		
	450	
JOEL		
ESDRAS	405	
	398	
Dominação grega		
	333	MACEDÔNIA: Alexandre Magno
ANTÍOCO EPÍFANES		ITÁLIA: guerras púnicas
Revolta de JUDAS MACABEU		
	175	
POMPEU conquista a Palestina		
Período romano	63	
	31	Batalha de Actium
		César Augusto, imperador
Nascimento de JESUS		
ISRAEL	± 5	

NOVO TESTAMENTO
Datas depois de Cristo
anos

	14	
Morte de Jesus,		Tibério, imperador
sob PÔNCIO PILATOS	± 30	
Conversão de SÃO PAULO	36	
	54	Nero, imperador
Prisão de SÃO PAULO		
	60	
Destruição de Jerusalém	70	

COMO LER A SAGRADA BÍBLIA

Para ler a Bíblia com todo o proveito, o cristão necessita ser esclarecido a respeito de cada um dos 73 livros que a compõem, sob **QUATRO PONTOS DE VISTA** que se completam mutuamente:

Em primeiro lugar, possuir algumas noções sobre o gênero e as **particularidades literárias** da obra. Em seguida, situar o escrito em seu **contexto histórico**, levando-se em conta as circunstâncias que causaram seu aparecimento, seus destinatários imediatos etc. Essas indicações vão lhe permitir compreender bem as modalidades do **ensino religioso** dado pelo escritor a seus contemporâneos. Finalmente, saber colocar esse ensino no quadro da revelação total, no lugar que lhe cabe dentro da evolução providencial em vista da **perfeição cristã**.

Os quatro aspectos enumerados: literário, histórico, doutrinal e cristão, serão brevemente considerados logo mais, na introdução a cada livro da Bíblia.

✳✳✳

Se o leitor desejar descobrir, de um livro a outro, a **MARCHA ASCENDENTE DA REVELAÇÃO** para Cristo, então convém fazer a leitura de acordo com a seguinte ordem cronológica dos livros:

Soma dos livros	
	DAS ORIGENS À REALEZA, poderá observar a ordem admitida pela maioria: os 5 livros do **Pentateuco** (**Gênesis**,
1-3	**Êxodo**, **Levítico**, **Números**, **Deuteronômio**), **Josué**, **Juízes**,
4-10	**Samuel 1** e **2 (dos Reis)**.
11	O Deuteronômio, porém, poderia ser lido com os Profetas e o Levítico, de Neemias-Esdras.
	No QUADRO DOS REIS serão colocados os profetas antigos:
12-13	**Amós** (pelo ano 760 antes de Cristo), **Oseias** (ano 750), os 39
14-16	primeiros capítulos de **Isaías** (740), **Miqueias** (725), **Naum**
17-19	(625), **Sofonias** (625), **Habacuc** (605), **Jeremias** (600).
20-21	NO TEMPO DO EXÍLIO, as **Lamentações**, **Ezequiel** (pelo ano

22 580 antes de Cristo), **Abdias** e a segunda parte do Livro de Isaías (ano 538).

APÓS O EXÍLIO da Babilônia, para melhor se compreender o movimento e o esforço de restauração, aconselha-se ler **1** e **2**
23-24 **Crônicas**, seguidos de **Neemias-Esdras**. Com os importantes
25-26 acontecimentos do exílio estão relacionados os profetas **Ageu** e
27 **Zacarias** (ano 520), os 11 últimos capítulos de Isaías,
28-29 **Malaquias** (440), **Joel** e **Jonas**, bem como os livros episódicos
30-32 de **Rute**, **Tobias**, **Judite** e **Ester**, e os escritos sapienciais:
33-36 **Provérbios** (com várias passagens anteriores ao exílio!), **Jó**
37-38 (pelo ano 500), **Eclesiastes** (pelo ano 250), **Eclesiástico** (pelo
39-40 ano 200) e o **Cântico dos Cânticos**.

41 À época dos MACABEUS pertencem o Livro da **Sabedoria**,
42-45 **Baruc**, **Daniel** e especialmente **1** e **2 Macabeus**.

46 Os **Salmos** não têm época determinada, e podem ser lidos
47-49 independentemente de qualquer ordem cronológica. Quanto ao Novo Testamento, os três primeiros livros a ler são os Evangelhos sinóticos (isto é, muito parecidos entre si: **Mateus, Marcos**, **Lucas**). Entretanto, é bom ter em mente que esses três Evangelhos são posteriores aos principais escritos de São Paulo.

50 Depois de Lucas, ler os **Atos dos Apóstolos** e as 10 primeiras
51-52 cartas de São Paulo, na seguinte ordem: **1** e **2 Tessalonicenses**,
53-58 **Gálatas**, **Romanos**, **1** e **2Coríntios**, **Filipenses**, **Efésios**,
59-60 **Colossenses** e a pequenina carta a **Filêmon**.

61 As outras três cartas de São Paulo, isto é, as “pastorais” (**1** e **2**
62-64 **Timóteo**, **Tito**) e **Hebreus**, têm seu ambiente natural junto com
65-70 as sete epístolas “católicas” (**Tiago**, **1** e **2 Pedro**, **Judas**, **1, 2** e **3**
71 **João**).

72-73 Por fim, devem ser lidos o Evangelho de **João** e seu **Apocalipse.**

Há pessoas que começam a ler a Bíblia página por página, como se ela fosse um único livro, e caem no perigo de desanimar, devido às dificuldades que vão encontrando. Para que não diminua em nós o amor e a atração pela

palavra de Deus, é muito aconselhável que a primeira leitura da Bíblia se faça **A PARTIR DOS LIVROS MAIS FÁCEIS**.

Eis um roteiro que poderia ser seguido com ampla liberdade por parte de cada um dos leitores:

Os quatro Evangelhos e os Atos dos Apóstolos – Rute, Tobias, Judite e Ester – As cartas mais breves de São Paulo e as três de São João – Os livros de história do Antigo Testamento – As outras cartas dos Apóstolos – Os livros sapienciais – Os livros dos profetas do Antigo Testamento – O Apocalipse.

O Livro dos Salmos convém ser lido a começar dos primeiros dias, como meditação e oração, em preparação ou conclusão à leitura intencionada.

Uma prática excelente é **LER SIMULTANEAMENTE** o Antigo e o Novo Testamento, procurando descobrir sempre com mais clareza as **íntimas conexões** que existem, a cada passo, entre os dois Testamentos.

Terminamos recomendando ao leitor procurar desenvolver em si a consciência dos "**CINCO SENTIDOS**", indispensável para conseguir uma verdadeira leitura cristã da Bíblia: o **sentido da fé** vivida na Igreja, o **sentido da história**, o **sentido do movimento progressivo da revelação**, o **sentido da relatividade das palavras** e – o que sintetiza tudo o mais – o **bom senso**.

COMO LER AS CITAÇÕES BÍBLICAS

As frequentes citações de textos bíblicos são apresentadas da seguinte maneira: título do LIVRO (ver abreviaturas explicadas no Sumário), seguido do CAPÍTULO e do VERSÍCULO em questão.

Muito importante, porém, é saber distinguir o valor dos diversos SINAIS DE PONTUAÇÃO.

A **vírgula** (**,**) separa o capítulo do versículo.

O **ponto** (**.**) indica um salto entre os versículos: ler somente o número que precede e o que segue.

O **hífen** (-) é o contrário do anterior: ler desde um versículo até o outro, sem omitir os versículos intermediários.

O **ponto e vírgula** (**;**) separa citações, dentro do mesmo Livro ou de um Livro para outro.

Os **parênteses** [**( )**] cercam textos praticamente iguais à citação anterior, como acontece amiúde, por exemplo, com citações dos três primeiros Evangelhos.

Um esse (**s**) indica o versículo imediatamente seguinte ao número que o precede: portanto, o total de dois versículos.

Dois esses (**ss**) designam os dois versículos imediatamente seguintes: portanto, o total de três versículos. Para mais de três, usa-se o hífen (-) que, aliás, pode ser usado mesmo nos dois casos anteriores (**s**, **ss**).

Quando não se indica o versículo, é sinal de que se trata do capítulo inteiro ou quase inteiro. Nesse caso, nunca se usa a vírgula (**,**) e os outros sinais continuam com o mesmo significado, porém com relação a capítulos e não a versículos.

Citações extensas, que ultrapassam o capítulo, adotam o traço maior, isto é, o travessão (**–**).

EXEMPLOS

1Cor 4,6-13 significa: 1ª carta de São Paulo aos Coríntios, capítulo 4, versículos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13.

Jr 32,17-22.27ss significa: Livro do profeta Jeremias, capítulo 32, versículos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 29. (Não entram na citação os versículos 23, 24, 25, 26.)

Pr 1,7 (9,10; Sl 110,10; Eclo 1,16) significa: Livro dos Provérbios, capítulo 1º, versículo 7 – ideia ou palavra que se lê também no mesmo Livro, capítulo 9; também no Salmo 110 e no Eclesiástico, capítulo 1º, precisamente nos versículos citados.

Is 40–55 significa: Isaías, capítulos 40 até 55 inclusive, isto é, 16 capítulos inteiros!

Jo 11 significa: Evangelho segundo São João, capítulo 11 inteiro!

Tb 5s ou **Tb 5–6** significa: Livro de Tobias, capítulos 5 e 6 (apenas).

Sl 95ss ou **Sl 95–97** significa: Salmos 95, 96, 97 (apenas).

Tb 5,5–12,22 significa: quase 8 capítulos do Livro de Tobias, desde o capítulo 5, versículo 5, até o fim do capítulo 12 (= existência dos Anjos)!

Rm 12,14.17.20s significa: somente os versículos, isolados, 14, 17, 20 e 21 do capítulo 12 da Carta aos Romanos (= amor aos inimigos).

INTRODUÇÃO GERAL

História dos hebreus

Há pouco menos de quatro mil anos, vários povos viviam às margens do Mediterrâneo, na Ásia e na África. Havia duas grandes potências: Caldeia e Egito. Entre esses dois vastos reinos, achavam-se pequenos países, como a Síria e Canaã (esta também chamada Palestina). Diversas tribos viviam aí da cultura agrícola e de produtos de seus rebanhos, entre as quais se achava a dos hebreus, que provinham do patriarca Abraão. Este homem e sua família eram oriundos de Ur, da Caldeia, de onde tinham emigrado para a Palestina no décimo nono século antes de nossa era.

Com a vinda de Abraão e de seus descendentes, começa a História Santa que a Bíblia nos conservou. As seguintes notas servem apenas para situar esses acontecimentos no curso da história geral do mundo antigo.

ABRAÃO emigrou para a Palestina na época em que reinava na Caldeia o grande rei Hamurábi. Antes de Abraão é-nos impossível fixar uma data para os acontecimentos mencionados nas Escrituras.

A vida nômade e agrícola das tribos provenientes dessa emigração durou cerca de quatrocentos anos. Em seguida, os hebreus, chamados o povo de *Israel*, de acordo com o sobrenome dado por Deus ao patriarca Jacó, retiraram-se para o EGITO, ocupando, sem dúvida, a região do delta do Nilo, que era a mais rica e produtiva de todo aquele país.

Tornaram-se então objeto de exploração por parte dos egípcios que deles se assenhorearam. Pelo ano 1250 a.C., Deus suscitou-lhes um libertador, na pessoa de MOISÉS. Sob sua guia, os hebreus atravessaram o mar Vermelho para se dirigirem à terra de Canaã. Depois de se deterem por quarenta anos no deserto, os israelitas empreenderam a conquista da PALESTINA pela tomada de Jericó (pelo ano 1200).

A terra ocupada foi distribuída em doze territórios de acordo com as doze tribos, as quais progressivamente se foram estabelecendo nas montanhas e vales de Canaã. Seguiu-se um período difícil de caracterizar. Os israelitas viviam em lutas contínuas com os antigos moradores dessas regiões. Esse período, chamado dos JUÍZES, durou cerca de 200 anos.

O pequeno povo dos hebreus foi-se desenvolvendo aos poucos, até que conseguiu organizar-se como um reino no meio de seus vizinhos. O último juiz, Samuel, que era também um profeta, terminou, depois de não pequena hesitação, por conceder ao povo a constituição de um REINO. Saul foi sagrado rei pelo ano 1000.

Saul nunca passou de um pequeno rei local, sendo seu reino apenas um prelúdio. Estava reservado a Davi, seu sucessor, firmar o poder real, primeiro sobre a tribo de Judá, e em seguida sobre o conjunto de todas as tribos israelitas.

A Davi sucede, em 970, Salomão, que organiza o reino de Israel, faz aliança com o Egito e com Tiro e constrói o Templo de Jerusalém.

Pouco depois de sua morte, sob o reinado de Roboão, em 930, há entre as tribos uma dissensão que termina com um CISMA: as dez tribos do Norte separam-se das de Judá e de Benjamim para constituírem um reino independente. Esse reino do Norte durará cerca de dois séculos, tendo por capital a cidade de Samaria, conquistada em 722 por Sargon II, rei da Assíria.

O reino de Judá escapou a essa catástrofe e continuou a existir sob a forma de um estado-tampão entre as duas potências rivais: o Egito e a Assíria (bem depressa subjugada pela Babilônia).

O rei Josias, em 622, empreende uma vasta reforma religiosa e social, cujos efeitos foram de breve duração. O reino de Judá foi declinando aos poucos até a expedição de NABUCODONOSOR que, em 598, se apodera de Jerusalém.

O conquistador transforma a Judeia em estado vassalo, deporta para a Babilônia uma parte da população e estabelece um vice-rei: Sedecias. Mas como este se revolta, Nabucodonosor toma uma segunda vez a cidade de Jerusalém e a incendeia em 589. A quase totalidade da população é então deportada para a Mesopotâmia, ficando o país conquistado sob a administração de um governo caldaico.

O exílio dos israelitas durou até que Ciro, rei da Média, autoriza a VOLTA DOS DEPORTADOS sob a direção de Zorobabel em 538 (ano em que se apodera da Babilônia).

Os israelitas, privados de seus reis, procuram organizar-se em uma comunidade religiosa. Em 331, a Palestina inteira é conquistada por ALEXANDRE MAGNO.

A partir de 323, a Judeia passa sucessivamente ao domínio da dinastia dos generais de Alexandre que dividem entre si o grande império grego. Pouco depois, entre 175 e 163 antes de nossa era, os judeus atravessam um período de grandes tribulações e perseguições por parte do rei da Síria, ANTÍOCO EPÍFANES. É a época da revolta e da guerra santa de libertação, empreendida por Judas Macabeu.

A Judeia conhece então uma independência que se estende por cerca de um século; sua administração estava nas mãos de um príncipe da família dos ASMONEUS, descendentes dos Macabeus.

No ano 63 a.C., Pompeu, o Grande, à frente do exército romano, invade a Palestina, reduzindo-a a uma PROVÍNCIA ROMANA. Pouco depois, César entrega o governo da Palestina a Herodes Magno, um príncipe idumeu. Após a morte deste, o imperador romano divide a Judeia em quatro partes (tetrarquia). O governo da Galileia cabe a Herodes Antipas, filho de Herodes Magno.

No ano 7 da nossa era, o governo da Judeia é confiado a um procurador romano. Mas foi-se delineando um novo movimento de independência, que provocou afinal a represália romana, uma guerra civil e o último sítio de Jerusalém, onde o imperador romano Tito entrou, no ano 70 da nossa era. Com a DESTRUIÇÃO DA CIDADE SANTA, termina a história dos antigos israelitas.

Foi sem dúvida no ano 5 antes da nossa era que Jesus nasceu em Belém, sendo César Augusto imperador romano. Jesus morreu na cruz, provavelmente no ano 30 sob Tibério. O apóstolo São Paulo converteu-se aproximadamente em 36. São Pedro sofreu o martírio em Roma conjuntamente com São Paulo entre 60 e 70 de nossa era. São João, o apóstolo, morreu na Ásia pelo ano 100.

A Bíblia em geral

Foi no seio do povo hebreu que nasceu a Bíblia.

A Bíblia é a coleção dos livros (considerados pela Igreja como escritos sob a inspiração do Espírito Santo) que contêm a palavra de Deus. A Bíblia é uma mensagem que Deus dirigiu e continua a dirigir aos homens.

O termo grego de onde provém a palavra *Bíblia* significava originariamente: *os livros*. Em latim, esse termo transformou-se num

singular e passou a designar exclusivamente a coleção dos textos que formam a Sagrada Escritura.

A Bíblia completa contém 73 escritos (71, 72 — segundo outras maneiras de contar), obras de numerosos autores, tendo cada um deles características próprias.

Os títulos desses livros lembram por vezes o nome dos seus autores, outras vezes o nome dos seus destinatários, ou ainda os assuntos que neles são tratados. É-nos desconhecido o nome de muitos desses autores; alguns escritos são produto de uma colaboração, ou constituem uma coleção de textos antigos compilados posteriormente. Os autores bíblicos viveram em lugares e em ambientes muito diversos: cada um deles imprimiu na sua obra traços muito característicos de sua personalidade.

Mas, como todos eles escreveram sob a inspiração do Espírito Santo, é Deus mesmo quem deve ser tido como o autor primário de toda a Bíblia.

✳✳✳

Divide-se a Bíblia em duas grandes partes, chamadas respectivamente ANTIGO e NOVO TESTAMENTO. O termo *testamento* substitui atualmente um antigo termo grego que significa *pacto* ou *aliança*. Com efeito, em toda a Bíblia trata-se da aliança feita por Deus com os homens, primeiramente por intermédio de Moisés e em seguida pelo ministério de Jesus Cristo.

É sumamente útil lembrar como foi feita cada uma dessas coleções. A coleção dos livros do *Antigo Testamento* originou-se no seio da comunidade dos judeus que a foram ajuntando no decorrer de sua história. Dividiram-na em três partes:

1. A *Lei* (Torá), que contém cinco livros (chamados mais tarde de o *Pentateuco*, que significa os cinco volumes), forma o núcleo fundamental da Bíblia. Esses cinco livros são: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

2. Os *Profetas*. Os judeus abrangiam sob esse título não somente os livros que hoje são denominados *Profetas*, mas também a maioria dos escritos que hoje costumamos chamar de *Livros Históricos*.

3. Os *Escritos*. Os judeus designavam por esse nome os seguintes livros: Salmos, Provérbios, Jó, Cântico dos Cânticos, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel, Esdras e Neemias e as Crônicas.

É a essa divisão que se refere o divino Mestre quando mais de uma vez (p. ex. Mt 22,40) falou da “Lei e os Profetas”.

Essa coleção já estava terminada no segundo século antes da nossa era.

Nessa mesma época os judeus já estavam, em parte, dispersos pelo mundo. Uma importante colônia judaica vivia então no Egito, nomeadamente em Alexandria, onde se falava muito a língua grega. A Bíblia foi então traduzida para o grego. Alguns escritos recentes foram-lhe acrescentados sem que os judeus de Jerusalém os reconhecessem como inspirados. São os seguintes livros: Tobias e Judite, alguns suplementos dos livros de Daniel e de Ester, os livros da Sabedoria e do Eclesiástico, Baruc e a Carta de Jeremias, que se lê hoje no último capítulo de Baruc. A Igreja Cristã admitiu-os como inspirados da mesma forma que os outros livros.

No tempo da Reforma, os protestantes, depois de terem hesitado por algum tempo, decidiram não mais admiti-los nas suas Bíblias, pelo simples fato de não fazerem parte da Bíblia hebraica primitiva. Daí a diferença que há ainda hoje entre as edições protestantes e as edições católicas da Bíblia. Quanto ao Novo Testamento não há diferença alguma.

A Bíblia católica divide os 46 livros do Antigo Testamento do seguinte modo (alguns contam 44 livros, unindo Jeremias-Lamentações-Baruc):

1. O Pentateuco (isto é, a Lei).

2. Os Livros Históricos: Josué, Juízes, Rute, os dois livros de Samuel, os dois livros dos Reis, os dois livros das Crônicas ou Paralipômenos, os livros de Esdras e Neemias, os três livros de Tobias, Judite e Ester, e por fim os dois livros dos Macabeus.

3. Os Livros Sapienciais: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Livro da Sabedoria e Eclesiástico.

4. Os Livros Proféticos, designados pelo nome dos Profetas: Isaías, Jeremias (ao qual se acrescentam Lamentações e Baruc), Ezequiel, Daniel, Oseias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

A coleção dos livros do *Novo Testamento* começou a formar-se na segunda metade do primeiro século da nossa era.

Seus 27 livros são assim distribuídos:

1. Cinco Livros Históricos: quatro Evangelhos segundo S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João, e Atos dos Apóstolos.

2. Vinte e uma cartas dos Apóstolos. São Paulo escreveu 13 cartas: 1 aos Romanos, 2 aos Coríntios, 1 aos Gálatas, 1 aos Efésios, 1 aos Filipenses, 1 aos Colossenses, 2 aos Tessalonicenses, 2 a Timóteo, 1 a Tito e 1 a Filêmon. As outras cartas são as seguintes: 1 aos Hebreus, 1 de São Tiago, 2 de São Pedro, 3 de São João e 1 de São Judas.

3. Um Livro Profético: o Apocalipse de São João.

As duas coleções que formam a Bíblia foram sendo traduzidas do grego para o latim desde o segundo século da nossa era. Mas a tradução latina mais divulgada é a que fez S. Jerônimo à base dos textos originais hebraico e grego, no fim do quarto século, denominada ‘‘Vulgata’’ (‘‘vulgarizada’’).

✳✳✳

Os livros da Bíblia apresentam um CONTEÚDO de extraordinária variedade. Acham-se aí por exemplo:

fragmentos de epopeia;	textos legislativos;
narrações propriamente históricas;	poemas e orações;
listas genealógicas;	ensaios filosóficos;
narrações episódicas ou romanceadas;	um canto de amor;
oráculos proféticos e sermões;	cartas.

Todos esses documentos são testemunhos da evolução da religião do verdadeiro Deus, ao longo da história do povo hebreu.

Diante de tamanha diversidade de assuntos, mormente se não perdermos de vista a redação desses mesmos documentos, que se estende por um período de cerca de mil anos, facilmente se pode compreender que eles não podem ser lidos e interpretados uniformemente. Os antigos hebreus não escreviam como os nossos historiadores modernos. Os onze primeiros capítulos do Gênesis, por exemplo, não foram escritos como um curso sobre as origens da humanidade, muito menos ainda como tantas lições de astronomia ou de história natural. Esses capítulos ‘‘relatam numa linguagem simples e figurada – adaptada às inteligências de uma humanidade pouco desenvolvida –, as verdades fundamentais necessárias ao conhecimento da mensagem da salvação, bem como a descrição popular das origens do gênero humano e do povo eleito’’ (Carta do secretário da Comissão Bíblica ao Cardeal Suhard).

Todos sabem que um poeta não escreve como um cientista e que toma muitas liberdades de linguagem (imagens, comparações, amplificações), as

quais um historiador atual não se permitiria. Ninguém ignora igualmente que as tradições populares, em geral imprecisas, sempre embelezaram os heróis e ensombrearam os inimigos. Esse processo literário encontra-se nos mais antigos textos da Bíblia. Sabe-se como a mentalidade popular gosta de fixar em cantos a lembrança dos seus heróis; desses cantos a Bíblia nos conserva numerosos exemplos, como o hino sobre a vitória de Josué.

Por fim é bem notório como a parábola, a comparação, a anedota, a própria fábula são sugestivas e apropriadas para ajudar a compreensão de verdades profundas ou abstratas. Os autores inspirados – Jesus em primeiro lugar – não desdenharam utilizar-se desses processos (por exemplo, na história do patriarca Jó, na de Jonas, de Tobias, de Judite, de Ester); dessa forma, procuraram inculcar mais facilmente no espírito do leitor um ensinamento de caráter religioso.

INTRODUÇÃO PARTICULAR AOS LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO

O PENTATEUCO

Chama-se Pentateuco a coleção de cinco livros que formam por assim dizer o cerne da Bíblia. Os antigos judeus deram-lhe o nome de *Torá* (que significa a *Instrução*, a *Lei*) porque em sua parte principal esses livros continham textos legislativos inseridos numa moldura histórica.

Os cinco livros do Pentateuco são: o *Gênesis* (livro das origens), o *Êxodo* (cujo assunto principal é a saída do Egito), o *Levítico* (coleção de prescrições rituais relativas ao culto público e privado), os *Números* (narrações da permanência dos hebreus no deserto), e o *Deuteronômio* (coleção de discursos e de exortações à fidelidade para com Deus pela observância dos seus mandamentos).

Antiquíssima tradição considera Moisés como o autor do Pentateuco, sem afirmar, entretanto, que ele o tenha composto inteiramente. No estado atual da Ciência Bíblica, admite-se comumente que o fundo antigo de origem mosaica recebeu no decurso dos séculos da história dos hebreus diversos acréscimos e modificações, particularmente nos textos legislativos do *Levítico* e do *Deuteronômio*.

Gênesis

O livro *Gênesis*, ou o livro das origens (é a palavra pela qual começa o texto sacro), contém tradições da mais remota Antiguidade. Utilizou-se seu redator de fontes de origem diversa, as quais, por vezes, apresentam algumas divergências.

Não se trata de um verdadeiro livro de história (ao menos no sentido em que entendemos hoje *história*), nem tampouco de um manual de história natural com a finalidade de expor as origens do mundo e da humanidade. Seu autor teve em vista apresentar um ensinamento religioso que determina as relações entre o homem e seu Criador. Divide-se em duas partes: as origens propriamente ditas (caps. 1 a 11), e em seguida a história dos três

grandes patriarcas do povo de Deus. Na primeira parte, os três primeiros capítulos são de particular importância.

O ensinamento, por mais imaginativo e popular que seja, é denso e profundo: Deus é o Criador do mundo e é distinto do universo. O mundo é bom. A finalidade da Criação é a paz de Deus, figurada no repouso do sétimo dia. O homem foi criado da terra, mas animado de um sopro de vida. Destina-se ele a viver na amizade com Deus, que lhe concedeu o dom da liberdade. Ora, a harmonia primitiva da criatura foi destruída. O homem, seduzido pelo poder da mentira, expõe-se a desobedecer Deus, na vã esperança de tornar-se igual a ele. Toma então consciência de si mesmo no sofrimento e na vergonha. Dessa forma, o pecado entrou no mundo. O homem foi excluído das delícias do paraíso. Foi-lhe contudo permitido alimentar a esperança de uma libertação, na qual podemos antever o germe da doutrina de nossa redenção por Jesus Cristo. Depois da primeira queda, o homem, entregue a si mesmo, é dominado pelo pecado. O primeiro crime é causado pela inveja. O mal generaliza-se numa corrupção que parece irremediável. Sobrevém o dilúvio.

Depois do dilúvio, entra em vigor a primeira *aliança* entre Deus e os homens. A humanidade salva das águas deve demonstrar sua fidelidade a Deus pela observância dos mandamentos divinos (Gn 9,1-7). A narração da torre de Babel e a confusão das línguas é a divina resposta à negligência humana em observar as cláusulas da aliança. O homem quase que volta ao caos primitivo.

A segunda parte do *Gênesis* (caps. 12 a 50) ensina, pela história dos patriarcas, como Deus colocou em Abraão os primeiros alicerces da verdadeira aliança, não mais com a humanidade inteira, mas com um povo eleito, do qual Abraão seria o pai. Essa aliança será proclamada por Moisés 500 anos mais tarde.

Vamo-nos aproximando do ano 2000 a.C. Abraão, pagão de origem, guiado por Deus, deixa a sua terra natal e vem estabelecer-se na Palestina. Aí ele recebe as promessas divinas: será o pai de um povo numeroso e abençoado. A aliança consistirá na fidelidade que o povo saído de Abraão deverá guardar para com Deus. Como sinal dessa aliança, foi instituído o rito da circuncisão para sempre.

Por outro lado, Abraão é chamado a testemunhar sua fé numa prova de excepcional importância: o sacrifício do filho único, no qual repousava a promessa divina. Abraão, depositário das promessas da aliança, viveu pela

sua virtude sob o signo das bênçãos do Senhor e merecerá ser chamado o Pai dos crentes.

Isaac e Jacó aparecem em seguida. É principalmente neste que se fixa a livre escolha de Deus. Jacó, homem cheio de defeitos, é entretanto o elo que levará às gerações futuras a bênção divina. Ele recebe um novo nome – *Israel* – e torna-se um homem novo.

Entre seus filhos, José, apesar de suas vicissitudes, torna-se o titular da eleição e da bênção divina, que se realiza fora da lógica dos planos humanos.

A segunda parte do *Gênesis* propõe, portanto, um ensinamento relativo à missão do povo eleito. Este deve voltar ao seu Deus pela esperança de uma libertação futura, consoante à promessa divina, e pela fidelidade aos seus mandamentos.

Êxodo

A libertação do povo de Deus da servidão do Egito constitui o assunto do *Êxodo* (*Êxodo* significa *saída*).

Os hebreus, estabelecidos no delta do Nilo, depois da morte de José, tiveram que suportar o jugo dos egípcios. Em toda a Bíblia, o Egito vai se tornar o símbolo do adversário-tipo do povo eleito, o poder terreno que procura contrariar os planos divinos.

Deus chama Moisés para uma grandiosa missão e revela-se a ele primeiro na sarça ardente. Moisés torna-se o chefe do povo oprimido e combate, sob a guia divina, os poderes do mundo.

A passagem do anjo, que extermina os filhos dos egípcios, testemunha que o povo eleito, libertado, terá que viver, daí em diante, no temor de Deus e reconhecido ao seu grande benfeitor. A primeira festa de Páscoa foi cruenta: foi uma figura da grande e solene Páscoa, durante a qual, pela imolação de Cristo, o Cordeiro de Deus, toda a humanidade, espiritualmente falando, foi libertada do jugo do pecado e do demônio.

Depois de ter libertado seu povo, Deus o conduziu através das águas e através do deserto.

No monte Sinai, ele quis intervir solenemente e proclamar a aliança com seu povo: “Se obedecerdes à minha voz e guardardes a minha aliança, sereis, entre todos os povos, o meu povo todo particular… sereis uma nação consagrada” (Ex 19,5-6).

O *Decálogo* será a carta desse contrato, o Direito imposto por Deus ao seu povo libertado do Egito.

O *Decálogo* é seguido de um texto legislativo, fragmento antiquíssimo (caps. 20 a 23), primeiro esboço de uma legislação social e religiosa, completada mais tarde, e de leis rituais (caps. 25 a 30) redigidas posteriormente.

Um grande sacrifício (cap. 14) estabeleceu a solene conclusão dessa aliança. Entretanto, o pacto, apenas concluído, foi violado.

O povo cede à antiga tentação de materializar o seu Deus para torná-lo visível, construindo um ídolo, como símbolo de sua força e de sua fecundidade. Esse modo de manifestar ao ídolo o seu culto parece-lhe mais fácil do que adorar em espírito um Deus invisível. Deus irrita-se e castiga o seu povo, mas por fim mostra-se magnânimo. A aliança é renovada: a fidelidade dos hebreus, tanto às prescrições cultuais como aos mandamentos do *Decálogo*, deverá servir, para o futuro, de testemunho de seu reconhecimento para com os benefícios divinos.

O sinal visível do pacto entre Deus e o seu povo serão as tábuas da Lei, guardadas na arca da aliança. Essa arca tem o valor simbólico do trono de Deus: ela testemunha que Deus habita no meio do seu povo, como penhor da fidelidade de suas promessas.

Levítico

Para os fiéis atuais, a maioria das prescrições rituais do culto mosaico apresenta apenas um interesse documentário.

Com efeito, os descendentes de Levi foram colocados à testa do culto em Israel: recrutavam-se entre eles os sacerdotes e os servidores do templo. O *Levítico* é um manual redigido para eles, de acordo com usos já muito antigos. Esse manual passou por muitas transformações e recebeu adições depois da construção do templo de Salomão (século X a.C.)

Os antigos hebreus conheciam quatro espécies de sacrifício: os *holocaustos*, nos quais a vítima oferecida era totalmente consumida pelo fogo; as *oblações*, ou ofertas de frutos, de farinha e de outros produtos da agricultura e da criação que acompanhavam o holocausto cotidiano; o *sacrifício pacífico*, ou de ação de graças; e os sacrifícios de *expiação*, destinados a reparar os pecados e as faltas involuntárias contra as leis cerimoniais.

A importância das prescrições concernentes aos sacerdotes explica-se pelo fato de ocuparem as funções sacerdotais na vida dos hebreus um lugar da mais relevante importância. Essas funções foram confiadas exclusivamente aos membros de uma única tribo, a de Levi (daí o nome *Levitas*). Ainda no tempo de Jesus Cristo existia essa atribuição, embora menos exclusiva.

As muitas prescrições concernentes ao estado de ‘‘pureza legal’’ não admirarão àquele que compreende algo do respeito com que o povo hebreu – como aliás muitos outros povos da Antiguidade – cercava tudo aquilo que, na vida cotidiana, podia ser encarado numa relação particular com Deus ou com o seu culto.

Enfim, se encontrará no *Levítico* um esboço de código civil e de leis morais que, embora imperfeitas, testemunham como se tinha aperfeiçoado a inclinação do povo eleito pela verdadeira moral.

Não será inútil observar que a lei de Talião: ‘‘olho por olho e dente por dente’’ (Lv 24,17-20 e Ex 21,24), abolida por Jesus Cristo (Mt 5,38-42), constitui a seu modo um verdadeiro progresso, se considerarmos os costumes existentes então, segundo os quais costumavam, habitualmente, vingar sete vezes as injúrias e as injustiças recebidas.

Números

O nome do livro dos *Números* provém das importantes listas de números e de nomes contidos nos seus primeiros capítulos. No mais, este livro é uma continuação normal do *Êxodo*.

O livro dos *Números* supõe que o povo hebreu já estava dividido em doze tribos ou clãs, e que estas viviam uma existência mais ou menos autônoma, apenas com uma vaga coesão por participarem das mesmas crenças, do mesmo culto, da mesma legislação e da fidelidade à mesma aliança religiosa. As leis aí contidas se referem à permanência dos hebreus no deserto, mas foram retocadas e adaptadas à vida de comunidade desse mesmo povo.

A história dos hebreus no deserto não é, realmente, muito edificante. Formavam um povo de dura cerviz que reclamava uma vida fácil, murmurava contra Deus e chegou mesmo ao ponto de contestar a legitimidade da autoridade de Moisés (12,2). Todavia, apesar de suas

inconstâncias, o povo eleito permanece sempre o objeto de particular misericórdia e de benévola atenção da parte de Deus.

O fim do livro dos *Números* narra as lutas dos hebreus com as povoações vizinhas à Palestina que se opuseram à sua passagem no decorrer dessa lenta imigração. Percebem-se nessas relações os perigos morais, aos quais os hebreus foram expostos: a pureza de sua religião tradicional sofreria graves ameaças.

Essas mesmas narrações explicam também como as instituições sociais e religiosas do povo eleito se baseavam na fé no Deus com o qual tinham feito aliança.

Deuteronômio

O quinto livro do Pentateuco é essencialmente religioso e jurídico. *Deuteronômio* significa *segunda lei*. (Com efeito, os capítulos 12 a 26 constituem uma repetição e um complemento dos capítulos 20 a 23 do *Êxodo*).

Devemos considerar a sua redação final como posterior às demais relações e documentos do Pentateuco. O seu texto deve ter permanecido ignorado por muito tempo. Descoberto sob o reinado de Josias, em 622 a.C., num ádito do Templo de Jerusalém, tornou-se a base de uma importante reforma religiosa e moral, depois de uma era de decadência e de idolatria.

A doutrina do *Deuteronômio* é apresentada numa íntima ligação com a legislação anterior a Moisés, de onde se seguem uma verdadeira continuidade e uma íntima coerência no desenvolvimento da revelação em Israel.

Antes de tudo, sob a forma de introdução, leem-se duas magníficas exortações à obediência, relativamente a Deus e à fidelidade às antigas leis da aliança.

Seguem-se três capítulos (4, 5 e 6) de capital importância. Tornaram-se como que o verdadeiro catecismo israelita, que trata das questões da adoração e do amor a Deus bem como da caridade para com o próximo.

Em seguida, surge-nos o texto da segunda legislação religiosa relativa ao culto, às instituições administrativas, à vida social fundamentada na convicção de que o povo, libertado por Deus da servidão do Egito, devia levar uma vida digna de tão excepcional benefício.

Enfim, o livro termina com dois maravilhosos discursos, que descrevem as bênçãos divinas sobre os israelitas fiéis e as maldições que atingirão os pecadores.

Num apêndice pode-se ler ainda a breve notícia da morte de Moisés, à qual é acrescentado um poema de encômios ao grande legislador.

O *Deuteronômio* é que nos transmite a pura religião de Israel. Ao lê-lo, encontramo-nos ante uma espécie de testamento espiritual desse homem cuja figura domina toda a história do povo hebreu. Aparece-nos ele aí todo impregnado do espírito dos profetas posteriores, continuadores tanto do seu livro como de sua obra.

Com esse livro fecha-se a coleção do Pentateuco, esse conjunto de narrações, de exortações e de textos legais, que urge considerar, antes de tudo, como o testemunho da fé em um Deus que quer reinar sobre a humanidade inteira, mas especialmente sobre o povo por ele escolhido, ao qual, como recompensa à sua fidelidade, promete a maior abundância de bênçãos.

A ideia central do Pentateuco é, portanto, a da *aliança*.

Quem diz aliança exprime o acordo existente entre duas partes que mutuamente se ligam por contrato. Fazendo Deus uma aliança com o homem, este é ligado por condições fixadas pelo Criador. Mas também o Criador se compromete de seu lado, em face do homem, a cumprir as suas promessas.

Os elementos do contrato, no qual se baseia a aliança entre Deus e o homem, estão contidos no *Decálogo* (Ex 20,2-17). Esse texto fundamental foi ampliado aos poucos até constituir o verdadeiro Direito, o código de lei: leis morais, leis disciplinares, leis rituais. Nesse Direito é que consiste o fundo de todo o Pentateuco. Não se poderia compreender bem o Pentateuco se se perdesse de vista que narrações e leis não podem ser consideradas separadamente, sendo que as primeiras formam a moldura das segundas e que umas e outras são destinadas a fazer valer a aliança que Deus deliberou concluir com os homens.

O livro do *Gênesis* deve ser lido por extenso. Contém as mais veneráveis e as mais solenes páginas de toda a Bíblia. Apenas os capítulos 9,11,36 e 46 (genealogias) é que poderiam ser deixados à parte.

Há no *Êxodo* diversas passagens legislativas cuja leitura apresenta menos interesse. Mas os capítulos seguintes são de essencial importância:

1 a 19, vida e missão de Moisés;

20, o *Decálogo*;

32 a 34, o bezerro de ouro e as manifestações divinas a Moisés.

Para aquele que toma contato com a Bíblia, o Levítico, com suas leis rituais e suas prescrições cultuais, causa decepção. Todavia, não será sem proveito que o leitor leia os capítulos 19 e 25 que contêm leis sociais, bem como o capítulo 26, no qual são enumeradas as bênçãos e as maldições prometidas aos fiéis ou aos pecadores.

Nos *Números*, impõe-se à leitura a bela fórmula de bênção (6,22-27), em seguida a relação das peregrinações dos hebreus (caps. 10, 14, 16 e 17), e por fim a narração dos episódios da água que saiu do rochedo, da serpente de bronze, da guerra contra Moab e do adivinho Balaão (20 a 25).

O *Deuteronômio* apresenta capítulos de excepcional importância: 4 a 6, exortação à obediência e recapitulação do *Decálogo*; 7 a 11, o que Deus fez pelo seu povo, e o que dele exige; 27, 28 e 30, bênçãos prometidas por Deus ao povo fiel.

✳✳✳

LIVROS HISTÓRICOS

Josué

Deve este livro seu nome ao general e sucessor de Moisés, cuja missão é aí relatada. Seu autor permanece desconhecido. A redação final deve ter sido feita na época dos reis, mediante documentos antiquíssimos, que, em parte, podem remontar até os próprios tempos de Josué.

Os acontecimentos que este livro nos narra parecem datar do fim do século XIII a.C. Trata-se da lenta instalação dos israelitas na terra de Canaã. Apesar das derrotas, das privações e dos muitos obstáculos, o povo de Deus conserva inalterável esperança no cumprimento das promessas divinas.

As passagens principais são o episódio de Raab, a prostituta, recompensada por Deus pela assistência dada aos israelitas (cap. 2), a passagem do Jordão, assinalada por um prodígio comparável ao da travessia do mar Vermelho (cap. 3), a tomada de Jericó, relação que atribui ao poder

divino a vitória dos homens (cap. 6), a derrota diante de Hai, atribuída ao crime de Acã, e a consequente tomada dessa cidade (caps. 7 e 8).

A vitória de Josué em Gabaon merece particular menção por causa da célebre narração da parada do sol. Parece que devemos interpretar esse texto — que é, aliás, uma citação tirada de uma antiga coleção de cânticos guerreiros — como uma espécie de figura de estilo poético, para exprimir o fervor da oração de Josué e, ao mesmo tempo, a imediata graça, concedida por Deus, de alcançar a vitória antes do pôr do sol (cap. 10).

As narrações de Josué não se esforçam por silenciar ou por encobrir os costumes cruéis e brutais dos povos antigos, mas timbram principalmente em enaltecer o poder divino, mais forte do que o dos inimigos. Em numerosas passagens lemos menções à fidelidade a Deus. O povo de Deus, atualmente, tão bem como nos tempos de Josué, não pode subtrair-se às condições de existência que lhe foram traçadas. Ainda hoje guerras e lutas são inevitáveis para que os homens possam atingir sua verdadeira pátria, que é o reino dos céus.

As palavras de despedida de Josué, já envelhecido (caps. 23 e 24), encerram um belo ensinamento de fidelidade, de gratidão e de confiança nas promessas divinas: “Apegai-vos, diz ele, ao Senhor que depôs em vosso proveito povos numerosos e poderosos… Se acaso vos desagrada servir ao Senhor, escolhei neste dia a quem quereis servir. Mas eu e minha casa serviremos ao Senhor”. A esta declaração, o povo responde: “Nós serviremos ao Senhor, nosso Deus e obedeceremos à sua voz”.

O livro dos *Juízes* demonstra quanto o povo foi infiel a esses compromissos e como a misericórdia divina não lhe faltou toda vez que esse mesmo povo se arrependia de seus desmandos.

Juízes

O livro dos *Juízes*, cujo autor é desconhecido, delineia a história do povo hebreu durante um período de cerca de 200 anos, desde a morte de Josué até meados do séc. XI antes de nossa era. Temos aí uma espécie de coleção de narrações épicas inspiradas nas ações heroicas de homens, chamados Juízes. Esses homens foram, antes de tudo, chefes militares em épocas perigosas. Surgiram no meio de diversas tribos que haviam libertado, ao menos provisoriamente.

É um período de decadência política e religiosa. As tribos israelitas ainda não têm força bastante para impor-se no meio das populações cananeias e

para resistir à pressão dos filisteus. Por outro lado, o povo se vai deixando seduzir pela vida fácil das nações vizinhas, cujos costumes grosseiros e práticas idolátricas vai adotando.

Cada uma dessas pequenas epopeias é-nos descrita em planos semelhantes entre si, nos quais se descobre um movimento em quatro tempos: ‘‘Os israelitas fizeram o mal diante dos olhos do Senhor. A ira do Senhor inflamou-se contra eles e entregou-os às mãos dos seus inimigos, pelos quais foram escravizados. Mas eles gritaram, recorrendo ao Senhor, que lhes suscitou um libertador para livrá-los’’ (3,7-9).

Poder-se-ia dizer que a história é considerada aqui como uma verdadeira pedagogia divina: as desgraças são consideradas como um castigo, a libertação, como um perdão. Deus é o único Senhor e o único guia de seu povo.

Eis aqui algumas passagens mais notáveis: cap. 2, em que se expõe a interpretação que se deve dar aos acontecimentos que em seguida se vão ler; cap. 3, história de Otoniel e de Aod; cap. 4, história de Débora, a profetisa e juíza; caps. 6 a 8, história de Gedeão; cap. 9, o usurpador Abimelec; cap. 11, a história decepcionante de Jefté, que nos demonstra que os heróis do povo de Deus, afinal de contas, não passam de simples homens e que este povo, embora escolhido por Deus, estava ainda inteiramente eivado de costumes bárbaros das nações vizinhas; caps. 13 a 16, a história de Sansão, um homem eleito, mas desobediente, que enfrenta a paciência divina; ele não deixa de cumprir a missão à qual a graça o destinara e, em virtude dessa mesma eleição, obtém que o castigo divino seja atenuado e que em último lugar triunfe a misericórdia.

O livro dos *Juízes* encerra, em apêndice, duas relações particularmente violentas e cruéis. Difícil nos é hoje situá-las com exatidão. A primeira parece ser posterior à época dos Juízes: é a história da fundação de um pequeno santuário idolátrico, uma espécie de igreja dissidente. Esse episódio, assim como o seguinte – a violação do direito de hospitalidade por pessoas da tribo de Benjamim —, dá lugar a sangrentas represálias, que não deixam de causar estranheza a um leitor pouco avisado. Trata-se de uma época em que ainda reinava a lei de Talião, na qual as tribos se insurgiam para vingar as injúrias feitas a indivíduos e na qual unicamente a crueldade servia para reprimir os abusos ou as infrações ao direito comum. Urge notar, entretanto, que a relação não termina por um castigo nem por uma

exterminação, mas pela reintegração de Benjamim na federação das tribos de Israel, sinal de magnanimidade e de perdão.

A leitura do livro dos *Juízes* prende o interesse dos leitores, apesar dos atos de barbarismo aí relatados por diversas vezes, testemunhando uma civilização ainda primitiva e um senso moral ainda em via de ser aperfeiçoado.

Rute

A história de *Rute* ocorreu no tempo dos Juízes. Não conhecemos o autor dessa encantadora narrativa, nem a data exata de sua composição, provavelmente posterior ao exílio.

Trata-se de uma mulher estrangeira, viúva de um judeu. Veio ela fixar-se em Israel para permanecer fiel ao afeto que tinha à sua sogra, Noemi. Aí desposou, depois de ter abraçado a fé israelita, Booz, que, de acordo com a Lei mosaica, estava obrigado a tomar por mulher a viúva de seu parente mais próximo sem filhos. Assim Rute, embora estrangeira, entra para a comunidade de Israel. Pelo seu casamento com Booz, torna-se uma antepassada do rei Davi, e figura como uma das quatro mulheres mencionadas na genealogia de Jesus (Mt 1,5).

Rute deve ser citada como um modelo de piedade filial e de fidelidade. ‘‘Para onde tu fores, disse ela, também eu irei; onde tu te detiveres, aí eu me deterei. Teu povo será o meu povo, teu Deus será o meu Deus’’ (1,16). Por outro lado, o fato de Deus tê-la elegido demonstra que a escolha do povo eleito não é tão exclusiva que Deus se desinteresse das outras nações. Ao contrário, temos aqui um sinal da universalidade da salvação.

Os dois livros de Samuel

Os dois livros de *Samuel* formavam, primitivamente, uma única obra. Ignora-se quem foi seu autor. A redação final deve ser posterior ao ano 622 a.C.

O autor serviu-se, sem dúvida, de tradições orais que se estenderam desde o fim da época dos Juízes até a do segundo rei dos israelitas: Davi; portanto, por cerca de 100 anos. O assunto dessa narração histórica pode ser assim resumido: a crise da realeza em Israel; o estabelecimento e o caráter sacro da dinastia de Davi.

Essas narrações são dominadas por dois grandes cultos brilhantes, apesar de seus lados sombrios: Samuel e Davi. Num segundo plano, aparece a

fisionomia pálida e indecisa de Saul, que fracassou na execução de uma grave missão e foi reprovado formalmente por sua desobediência.

Samuel, eleito pelo povo durante um período de decadência política e religiosa, juiz e profeta ao mesmo tempo, representava o antigo conceito de Deus, único chefe e guia de seu povo. É o que se chama *teocracia*. Só depois de penosa hesitação e de longa resistência é que ele se resignou a conceder ao povo um rei.

Esse primeiro reinado não foi feliz. A autoridade de Saul começou bem depressa a vacilar. Sua débil saúde e sua neurastenia tornaram-no impopular e, no final de sua vida, uma dissensão entre o rei e o profeta-conselheiro tornou-o ainda mais desprezado diante do povo.

Mas o jovem Davi, pelos seus feitos guerreiros, foi conquistando sempre maior celebridade e o favor do povo. Consagrado rei em lugar de Saul, reinou primeiro sete anos em Hebron, sobre a tribo de Judá, e mais tarde em Jerusalém, sobre as doze tribos, fazendo de Israel um verdadeiro reino. Seus últimos anos foram entenebrecidos por revoltas e guerras civis.

Entretanto, esse rei, apesar de suas faltas, fiel à observância da vontade divina, tornou-se o condutor de seu povo conforme o coração de Deus, um predecessor do Messias Jesus, o qual foi, de um modo único, o guia, o rei e o salvador da humanidade.

Pode-se hesitar em fazer uma escolha entre as magníficas narrativas dos livros de Samuel, talvez as mais tocantes de toda a Bíblia. Encontramos aí trechos lindíssimos sobre a obediência a Deus por parte de Samuel e Heli (caps. 1 a 4), sobre a desobediência de Saul (caps. 13 a 15), sobre os começos do ministério profético (3 a 12), sobre a admirável amizade que unia Davi e Jônatas (2Sm cap. 1), sobre a queda e o arrependimento de Davi (2Sm caps. 11 e 12). Lemos aí as célebres narrações do combate de Davi com o gigante Golias, a proscrição de Davi por Saul, o reino de Davi, o crime e o arrependimento desse rei, e por fim as revoltas de Absalão e de Seba.

Os dois livros dos Reis

Formando primitivamente uma só obra, esses dois livros traçam-nos a história dos israelitas, desde a morte de Davi, que devemos situar no ano 970, até a destruição de Jerusalém, com a deportação do povo por Nabucodonosor em 587 a.C.

Os autores dessa compilação de fontes, de origem e de épocas diversas, são-nos desconhecidos. A maior parte certamente já estava redigida no final do século VII. As fontes dessa compilação são mencionadas com frequência: a mais importante é a *Crônica dos Reis de Israel e de Judá*, composta, sem dúvida, de acordo com os arquivos dos dois reinos.

Com a morte de Salomão, em 931, o reino foi dividido em consequência da separação das dez tribos do Norte, que se constituíram num reino independente, o qual, em 722, foi conquistado e deportado por Sargon II, rei da Assíria.

O autor permite-se um julgamento sobre cada um dos reis, comparando-os com Davi, que ele considera um rei íntegro e fiel. O número dos reis julgados maus é muito superior ao número dos bons. Só Salomão, Asa, Josafá, Joás, Ozias, Joatão, Ezequias e Josias escapam ao julgamento de reprovação, sendo os dois últimos considerados, aliás, como verdadeiros modelos. Urge notar que o critério desse juízo se baseia quase que exclusivamente na fidelidade ao verdadeiro culto, de acordo com o espírito do Deuteronômio, colocando-se o autor num ponto de vista totalmente religioso.

Os livros dos *Reis* contêm, em conjunto com notícias mais ou menos desenvolvidas com respeito aos reinos sucessivos em Israel e em Judá, dois trechos particularmente notáveis, concernentes aos profetas Elias e Eliseu (1Rs caps. 17 a 19; 2Rs caps. 1 a 8). Esses dois homens figuram entre as personalidades mais impressionantes de todo o Antigo Testamento, como grandes profetas, título esse já conferido ao próprio Samuel.

Profeta não significa o homem que *prediz o futuro*, embora ocasionalmente o faça. *Profeta* significa o homem que *fala em nome* de Deus. É, antes de tudo, um pregador que exorta o povo a ser fiel ao seu Deus. No começo do livro de *Samuel*, o profeta chamava-se ainda *vidente*.

Os profetas, portanto, falavam e agiam em nome de Deus, lembrando ao povo o seu destino e eram como que conselheiros privados dos Juízes e Reis; recordam-lhes os deveres, censuram-lhes as falhas e encorajam-nos às generosas iniciativas. Desde Moisés até João Batista, os profetas foram as testemunhas do verdadeiro Deus e trabalharam em prol do mais perfeito monoteísmo. Investiam contra a injustiça dos grandes e dos ricos, contra a inércia das massas populares. Viviam habitualmente como os seus contemporâneos e exerciam uma profissão particular. Havia, entretanto, vários agrupamentos de profetas, análogos a comunidades religiosas,

vivendo os discípulos em torno de um mestre e levando uma existência frugal e apartada do convívio dos homens. Nas narrações sobre Elias e Eliseu, faz-se menção a essas corporações que, em todo o caso, se limitam a um ministério meramente oral.

Só do oitavo século em diante é que alguns profetas começaram a redigir as suas mensagens. Aliás, essa redação foi simplesmente acessória: faziam-se compreender, o que era o principal.

Nos livros de *Isaías*, de *Jeremias* e de *Ezequiel* são narradas estranhas ações, às quais os profetas recorriam com o fim de chamar a atenção: o porte de um jugo, o vaso quebrado, posições e gestos insólitos etc. Essas ações são simbólicas e, muitas vezes, os próprios profetas as comentam numa linguagem inteligível aos espectadores.

Esses homens de Deus eram notáveis reivindicadores. Têm a consciência despertada de não pregarem doutrina nova; sua missão consistia em lembrar ao povo os termos do contrato da aliança que os ligava a Deus. Mas pretendiam revelar aos seus ouvintes o verdadeiro sentido dos acontecimentos que os envolviam, sentido esse que aparece em sua perspectiva de eternidade: esses acontecimentos eram outros tantos sinais; cada derrota, cada revés é um castigo e um apelo; cada libertação é uma demonstração da graça e da fidelidade de Deus.

Outros profetas são ainda mencionados nos livros dos *Reis*: Aías, de Silo (1Rs 11), um profeta anônimo (cap. 13), Semeías (cap. 12), Jeú (cap. 16), Miqueias, homônimo do profeta-escritor (cap. 22), Isaías, o grande profeta cujos oráculos lemos na Bíblia (2Rs 19) e a profetisa Holda (cap. 22).

Lendo as narrações contidas nos livros dos *Reis*, pode surgir a ideia de que os governos não poderão subsistir com uma verdadeira estabilidade, se aqueles que detêm o poder não forem e não permanecerem fiéis à palavra de Deus. A missão dos profetas consistiria então principalmente em lembrar-lhes essa obrigação e em velar pela sua observância.

Fora das duas secções que dizem respeito a Elias e a Eliseu, os livros dos *Reis* encerram ainda notáveis passagens: o reino de Salomão (1 Rs 1-5; 9-11); a dedicação do templo (cap. 8); a divisão do reino (12-14); a história de Acab (20-22); a história de Atalia (2 Rs 11); a origem dos samaritanos (cap. 17); a invasão dos assírios (18-20); a descoberta do Deuteronômio e a reforma de Josias (22-23); o fim de Jerusalém (24-25).

Crônicas

Os dois livros das Crônicas, chamados também Paralipômenos, constituíram primitivamente uma só obra com os livros de *Neemias* e de *Esdras*. Percebe-se ainda o traço dessa unidade na coincidência do final das *Crônicas* com o começo de *Esdras*.

O cronista, que escreveu sem dúvida aí pelo começo do século III a.C., utilizou-se de grande número de fontes que ele cita com exatidão: os livros do vidente Samuel, do profeta Natã, os oráculos de Aías de Silo, as memórias de Jeú. Outras fontes eram os Anais dos Reis de Israel e de Judá; por fim, certos trechos dos livros de *Samuel* e dos *Reis* são reproduzidos textualmente.

O autor, certamente membro de uma família sacerdotal, coloca-se num ponto de vista particularmente religioso. Antes de tudo, quer pôr em evidência como Deus se utiliza do governo de reis fiéis para a realização de seus desígnios, nomeadamente para a conservação integral da aliança. Tenciona ele igualmente demonstrar que a verdadeira vocação do povo eleito consiste em dedicar-se ao culto divino no templo, que assim se deve tornar o centro de toda a nação. Justificava-se esse ponto de vista na época em que o livro foi exarado. Os judeus deportados foram então reintegrados na Palestina pelo decreto de Ciro, em 536, depois de terem permanecido cerca de 70 anos na Babilônia. Já não existia, então, nenhuma autonomia nacional. Só a religião e o culto é que ainda podiam servir para fortalecer a alma da comunidade judia restaurada. A explicação dessa transformação de uma nação politicamente autônoma numa comunidade religiosa constitui a finalidade do autor das *Crônicas*.

Essa obra parece ser uma reivindicação, cheia de convicção, do primado do culto, da religião e da fidelidade à aliança divina sobre todos os valores políticos e terrestres. Em vários lugares ela testemunha a mais viva fé na retribuição divina numa intervenção direta de Deus no curso dos acontecimentos históricos. Dessa forma, é sua intenção inculcar no leitor uma sólida esperança na vinda de uma realeza espiritual e um digno sentimento de soberania exclusiva de Deus sobre o mundo.

Três passagens dos livros das *Crônicas* merecem ser assinaladas de modo particular: as duas orações de Davi (1Cr 17 e 29); a oração de Salomão suplicando a Sabedoria (2Cr 1); a dedicação do templo (2Cr 6-7).

Esdras – Neemias

Essas duas obras, primitivamente unidas, devem ser certamente atribuídas ao autor das *Crônicas*, das quais formam a sequência natural.

Esses livros contêm diversos textos de arquivos, listas de recenseamento e documentos oficiais em aramaico e as memórias pessoais de Esdras e de Neemias. Um estudo aprofundado do texto revela que a ordem cronológica nem sempre foi seguida à risca, e que necessário se torna inserir o livro de *Neemias* depois de *Esdras* 6,22.

O autor relata-nos a restauração religiosa ocorrida quando Ciro, rei dos persas, autorizou, em 538, os judeus deportados a voltarem novamente à Judeia. Esses judeus, assim que se foram estabelecendo em Jerusalém, começaram a reconstruir o templo. Mas a oposição dos vizinhos hostis impediu-os de restaurar as fortificações da cidade. Foi então nomeado e empossado, em 445, um governador leigo, que muito teve de esforçar-se para restaurar uma sociedade eivada de abusos religiosos (mormente muitos casamentos entre judeus e pagãos) que constituíam grande perigo para a estabilidade da religião. Foi nesse momento que interveio o sacerdote Esdras, personalidade cuja influência foi crescendo sempre mais. Por sua atividade ele conseguiu que a Lei mosaica fosse novamente observada e que o culto fosse regulamentado e praticado, nomeadamente quanto à questão dos casamentos mistos.

Pelo fim do período descrito nos livros de *Esdras* e de *Neemias* (cerca de 400), a comunidade judaica de Jerusalém parece ter conquistado certa estabilidade: a aliança divina aparece então como restabelecida, e os judeus, privados como então estavam da independência política, unem-se numa verdadeira comunidade religiosa. Portanto, de uma nação política, o povo eleito torna-se uma igreja, isso pelo efeito todo particular da escolha de Deus e em função da aliança sempre existente. Notava-se, então, um verdadeiro despertar espiritual e moral. A partir dessa época, a classe sacerdotal vai adquirindo uma influência sempre maior: o templo aos poucos centralizava a nação toda, o culto alcançou um lugar mais e mais preponderante na vida popular. Assim foi que, pouco a pouco, o judaísmo foi apresentando aquela fisionomia toda particular, qual o conhecemos pelas narrações evangélicas. Os judeus insistiam na necessidade de um culto exterior e de uma observância rigorosa da Lei, criando assim aquele deplorável formalismo, repassado de hipocrisia religiosa, que nos é conhecido pelo nome de farisaísmo. Os fariseus eram homens que se

tinham em conta de justos e de santos, unicamente pela observância literal dos ritos cultuais e das regras exteriores da Lei.

O capítulo 9 de *Esdras*, bem como a bela oração de *Neemias* (cap. 1) são trechos encantadores que merecem ser lidos e meditados. Igualmente, a narração da reconstrução do templo (Es 4-6) e a oração de confissão dos pecados (Ne 9-10) são admiráveis.

Tobias – Judite – Ester

Esses três livros apresentam um aspecto comum que deve ser caracterizado antes de passarmos a uma análise particular de cada um.

Não são obras meramente históricas. A intenção de seus autores é manifesta: quiseram servir-se de elementos históricos, conhecidos, como uma moldura, na qual inseriram, sob uma forma concreta, ensinamentos religiosos. Os fatos verdadeiros ou mais ou menos fictícios, embelezados, poetizados, são, portanto, apenas um modo de apresentar uma ideia. Nesses livros, lemos o que se pode chamar de “narrações episódicas ou literatura edificante”.

O livro de *Tobias* foi certamente escrito em aramaico na metade do século II a.C. O texto primitivo só nos foi conservado em versões gregas e latinas que por vezes discordam entre si, como indicam as variantes nas notas do texto. A história de Tobias tem uma grande importância religiosa. Avantaja-se pela comovente evocação do ideal religioso de uma família de israelitas que primava pela fé. Apresenta-se a história como transcorrida em Nínive, no tempo do exílio. Apreciamos nessas páginas a virtude, a piedade e a fidelidade do velho Tobit, postas à prova pela Providência divina; e, em seguida, admiramos como essa mesma Providência divina tudo encaminha para o seu bem verdadeiro, atendendo às duas orações, feitas simultaneamente pelo ancião cego e pela jovem Sara, infeliz, como era, em seus sucessivos casamentos: é-lhes enviado o anjo Rafael que conduz o jovem Tobias durante a viagem; ele o faz encontrar o remédio para a vista de seu pai, ao mesmo tempo que lhe consegue a esposa que o fará feliz.

Em torno desse assunto central, vão-se inserindo belíssimas notas de profunda riqueza religiosa quanto ao amor de Deus, à piedade filial, à perseverança nas provações, à misericórdia, à esmola, à santidade do casamento. O livro de *Tobias* é um verdadeiro espelho de um judeu justo, espelho esse que se pode aplicar a um cristão quase sem nenhuma transposição.

O livro de *Judite* não nos foi conservado em seu texto hebraico. Resta-nos apenas a sua tradução grega. O autor é ignorado.

Pela descrição de uma situação concreta, a libertação de Betúlia, sitiada por Holofernes, general de Nabucodonosor, o autor quer demonstrar que a confiança em Deus, manifestada por fiel dedicação a seu serviço, acaba triunfando de todas as potências terrestres, por mais temíveis que sejam. Ao poder incomensurável de um senhor deste mundo, é oposta a fraqueza de uma mulher; mas essa mulher é uma judia digna dessa raça que pratica fielmente a Lei, crê na força da oração e confia em seu Deus.

O espírito da vingança e do fanatismo nacional, que em prol do triunfo justifica o emprego de todos os meios, mesmo do assassínio, estava tão profundamente arraigado na alma judia que, como no caso presente, parece poder subsistir ao lado dos mais elevados sentimentos. O livro de *Judite* leva os leitores espontaneamente a pensar nas lutas que os judeus tiveram que sustentar pela sua fé, lutas essas que se tornaram particularmente agudas dois séculos antes da era cristã. Será certamente por essa época que o livro de *Judite* foi composto.

O livro de *Ester*, cuja parte principal subsiste ainda em hebraico, contém uma série de suplementos escritos num grego assaz tardio. Para explicarmos de onde devem ter procedido esses suplementos, podemos pensar numa tradução independente do texto primitivo ou numa adição de data mais recente. São Jerônimo, quando traduziu a Bíblia para o latim (fim do século IV da nossa era), colocou esses suplementos num apêndice. A nossa tradução reproduz fielmente essa disposição, explicada nas notas que acompanham o texto.

O autor é desconhecido. Podemos supor que ele tenha vivido no fim do século IV a.C. O livro retrata a época persa, durante a qual os judeus eram dominados e oprimidos por estrangeiros. Lemos aí o célebre episódio do decretado morticínio dos judeus, frustrado pela intercessão da rainha Ester, ao qual se seguiu a tremenda vingança, cruel e violenta, por parte dos judeus. São deparados também nesse livro esse misto de espírito de vingança e de grande elevação mental.

O autor parece ter querido inculcar no leitor, de um lado, a ideia de que Deus salva seu povo por meios inesperados e irrisórios; de outro lado, o intenso sentimento de patriotismo e de orgulho nacional. Poder-se-ia pensar mesmo numa verdadeira volta àquele nacionalismo fanático que se foi

formando outrora com o crescente poderio político dos dois reinos de Israel e de Judá.

Na primeira parte do livro não ocorre nem uma única vez o nome de Deus; no suplemento, ao contrário, essa ausência do nome divino é como que corrigida. Entretanto, a ação da Providência divina faz-se sentir a cada passo na sucessão dos acontecimentos sempre favoráveis ao povo eleito e que deram lugar à instituição da festa nacional do Purim.

Trata-se, ainda aqui, da vingança, da violência e do orgulho nacional. O povo de Deus provou que tinha necessidade de uma redenção para aprender a colocar sua esperança em coisas mais altas.

O livro de *Tobias* pode ser lido e relido sem excetuar-se trecho algum. No livro de *Judite* é particularmente notável a magnífica oração do capítulo 9, no meio da cativante narrativa da libertação de Betúlia. No livro de *Ester* podemos ler com proveito as duas orações, de Mardoqueu e de Ester (caps. 13-14), e em seguida a intervenção de Ester junto ao rei Assuero (caps. 5-7).

Os dois livros dos Macabeus

Os dois livros dos *Macabeus* eram, originariamente, dois escritos distintos um do outro.

Provém-lhes o nome do sobrenome dado a Judas, filho de Matatias, por ocasião da terrível derrota que infligiu aos inimigos. Esse sobrenome tornou-se hereditário em toda a sua família.

O *Primeiro livro dos Macabeus* estende-se por um período de quarenta anos, do ano 175 até 135. Foi redigido na Palestina, no começo do século I antes da nossa era, em hebraico ou aramaico, tendo-se perdido esse texto primitivo. Possuímos hoje apenas um texto grego. Coloca-se o autor sob um ponto de vista religioso, salientando a predileção divina por Israel, a reação dos judeus que permaneceram fiéis contra o poder sírio que ocupava o seu território, e a sua luta contra o paganismo grego que ameaçava invadir a comunidade israelita. Aconteceu isso, na época iniciada logo após a morte de Alexandre Magno, em 323. O seu império, por falta de um herdeiro de seu próprio sangue, foi dividido entre os seus generais, passando a Palestina, juntamente com a Síria, a ser dominada pela dinastia dos seleucos. Um dos seus sucessores, Antíoco Epífanes (175-163), esforçou-se por todos os meios para iniciar os judeus no espírito helênico. Eclodiu entre os judeus uma revolta, denominada macabaica, primeiro só de caráter

religioso, e em seguida transformada numa guerra santa de independência, a qual se prolongou por um século, sob a chefia dos descendentes dos macabeus, terminando com uma verdadeira autonomia nacional.

Foram os romanos, sob Pompeu, no ano 63 a.C., que reduziram definitivamente essa independência e sujeitaram os judeus. Dominados pela força, os judeus alimentavam implacável ódio contra os usurpadores de sua terra e viviam em perene expectativa de uma insurreição. Compreende-se que as esperanças messiânicas se foram tornando ainda mais generalizadas e vivas. O espírito judaico da época caracterizava-se por um misto de legalismo e nacionalismo. Semelhante era o ambiente por ocasião do aparecimento de Jesus Cristo. Nesse livro salienta-se particularmente os sentimentos de fé: uma fé ardente, acompanhada de um sentido quase exagerado da infinidade de um único Deus, de uma inviolável fidelidade à Lei e de um apego fanático à cidade santa de Jerusalém.

O *Segundo livro dos Macabeus*, muito diferente do primeiro quanto ao fundo e quanto à forma, narra alguns episódios da primeira parte da luta, descrita no livro precedente.

A obra foi redigida em grego, mais ou menos no ano 100 a.C., por um judeu que, cuidadosamente, resumiu um escrito não inspirado, composto por Jasão, de Cirene, no ano 160.

O escopo dessa obra é, antes de tudo, a edificação religiosa. Desse modo, temos ante os olhos narrações mais episódicas do que históricas. São-nos apresentados heróis e ações heroicas que testemunham uma fé ardente e viva, que não arrefece nem mesmo perante o martírio. A sua finalidade imediata é avivar o sentimento patriótico dos judeus que residiam em Alexandria.

Acha-se, nesse *Segundo livro dos Macabeus*, o testemunho de uma crença até certo ponto nova nos ensinamentos religiosos dos judeus: a fé na imortalidade da alma. É só nesse livro e no livro da *Sabedoria* que se manifesta esse desenvolvimento na revelação, sendo ele o último a ser escrito antes do Evangelho.

A leitura dos livros dos *Macabeus* apresenta menos riqueza em conteúdo religioso do que o resto dos livros históricos. Entretanto, algumas célebres passagens merecem toda a atenção.

No primeiro livro são notáveis: o retrato de Judas Macabeu (cap. 3); a morte de Antíoco Epífanes (cap. 6); a aliança com os romanos (cap. 8); o

governo de Simão (cap. 14).

No segundo livro recomendam-se: o prefácio (cap. 2); o episódio de Heliodoro (cap. 3); o martírio de Eleazar e dos sete irmãos (caps. 6 e 7).

LIVROS SAPIENCIAIS

Jó

O livro de *Jó* é uma composição literária estreitamente aparentada com o gênero dramático, cuja ação nos é apresentada numa introdução e numa conclusão em prosa que enquadram um longo poema dialogado.

O autor, aliás desconhecido, situa a sua composição no século V a.C., em lugares e em situações assaz imprecisas. O personagem de Jó era, para os antigos israelitas, uma figura-tipo do justo sofredor. O assunto do poema é o problema do sofrimento.

Três amigos (aos quais mais tarde se ajunta um quarto) apresentam-se a Jó para consolá-lo em suas desgraças: – inopinadamente ele se vira privado de todos os seus bens e de seus próprios filhos, ao mesmo tempo que atingido em sua própria saúde. Os amigos de Jó representam as ideias correntes em Israel: o sofrimento é um castigo; todo homem é pecador; apenas, porém, com uma ideia nova, a da missão educativa e purificadora do sofrimento.

O problema, embora ventilado de todos os lados, permanece sem solução. Às piedosas e inofensivas consolações que os amigos propõem ao patriarca em seus sofrimentos, Jó responde com uma afirmação de sua inocência e com um apelo incessante a Deus, do qual sabe perfeitamente que procedem as suas provações.

Então, Deus mesmo entra em cena: responde a Jó, reconhecendo que ele é um justo, mas que não procedeu com bastante retidão, pretendendo perscrutar os desígnios de Deus. Enviando provações aos homens, o Senhor é ao mesmo tempo justiça e bondade. Ao homem toca humilhar-se com paciência e esperança na sua presença, sem querer desvendar os planos misteriosos do Criador.

Portanto, o problema do sofrimento não é resolvido totalmente. Cumpria ao homem esperar a satisfatória solução que lhe seria dada pela voluntária paixão e morte de Jesus Cristo; só então é que a mente humana poderia descobrir o sentido divino e eterno do sofrimento e tirar dele não só a

conformidade com os decretos divinos, mas ainda a verdadeira paz e as consolações celestiais.

Esse poema, composto num estilo totalmente oriental, estende-se longamente em discursos extenuantes. Entretanto, alguns capítulos podem ser enumerados entre as composições mais belas de toda a Bíblia.

Tais são: o prólogo (caps. 1-2); a primeira queixa de Jó (cap. 3); as lamentações do justo (vários capítulos); o apelo a Deus (caps. 12-14); as obras de Deus e seu governo (caps. 36-37); as palavras de Deus sobre as maravilhas da Criação (caps. 38-42).

Salmos

O Saltério era o livro de oração dos antigos judeus. Também para os cristãos ele tornou-se o livro dos enlevos espirituais, depois de tê-lo sido para o próprio Jesus Cristo.

A palavra salmo (*psalmus*) é a tradução do termo hebraico que quer dizer *louvores*. Entretanto, esse termo exprime apenas um aspecto do conteúdo desse livro, no qual se encontram lamentações, cânticos de penitência e de reconhecimento, poemas didáticos e súplicas ardentes. Os salmos eram cânticos destinados principalmente ao uso litúrgico do Templo de Jerusalém, mas neles percebe-se muitas vezes o eco de sentimentos religiosos inteiramente pessoais.

Já em remota Antiguidade, muitos desses cânticos tinham sido reunidos em coleções, das quais encontramos alguns traços na divisão atual em cinco livros. Foram certamente os autores dessas coleções que lhes inseriram as conclusões ainda hoje existentes. Parece averiguado que essas coleções foram sendo feitas independentemente umas das outras; daí não nos podermos admirar se encontrarmos algumas repetições. Foram esses mesmos redatores que, por vezes, ajuntaram dois salmos num só e que escreveram os títulos que ainda hoje lemos em muitas dessas composições. Em todo caso, essas inscrições são antiquíssimas. Conservaram-nos elas o nome do provável autor e várias circunstâncias da composição dos salmos, e apresentando expressões assaz obscuras a respeito da sua execução musical e do seu emprego litúrgico. Quando os Salmos foram traduzidos para o grego, a significação exata dessas inscrições era duvidosa; hoje muitas vezes podemos apenas conjeturar o que elas significavam. O mesmo se deve dizer da palavra *sela* que aparece no fim de numerosas estrofes.

Essa palavra, em vista de seu sentido obscuro, foi omitida na presente tradução.

Ignora-se quando e quem reuniu a última coleção dos cinco livros em uma única, a que nos foi conservada. As inscrições do texto original atribuem 74 salmos a Davi, 10 aos filhos de Coré, 8 a Asaf, 2 a Salomão, e 1 respectivamente a Hemão, a Etão e a Moisés.É difícil averiguar o valor histórico exato desses dados. Entretanto, não há motivo para duvidar de que numerosos salmos provenham do rei Davi. Sejam quais forem os seus autores humanos, a inspiração divina revestiu a sua beleza natural de um profundo sentido religioso, que fez deles, para sempre, uma inexaurível fonte de vida religiosa e de piedade.

Na literatura da Antiguidade, o caráter religioso dos salmos salienta-se pela sua incomparável profundidade. Todas as cordas do sentimento religioso são neles dedilhadas: respeito à majestade divina, gratidão pela misericórdia infinita e pelo perdão de Deus, absoluta confiança na Providência, penitência e contrição ante os próprios pecados, tristeza e temor dos perigos que nos cercam, paz, consolação, coragem, obediência, alegria e esperança. Por outro lado, os poemas messiânicos e as numerosas alusões ao Filho de Davi tornam os salmos ainda mais familiares às nossas almas cristãs. Não admira, pois, o lugar todo particular que o saltério assumiu na liturgia da Igreja.

Essas composições dirigiram-se, em primeiro lugar, aos judeus. Daí serem impregnadas do espírito judaico, que ainda não tinha atingido a plenitude da caridade cristã. Como em outras passagens do Antigo Testamento, a justiça divina é descrita nos salmos de um modo rude e forte. Muitas vezes, o ruído das armas perturba a calma da oração. Entretanto, urge considerar: primeiro, a mentalidade própria dos hebreus, segundo a qual só Deus era o rei do povo e que os levava a considerar como inimigos de Deus os inimigos do povo eleito; assim, estes deviam ser julgados severamente. Em seguida, o crente sabia que o poder do inimigo devia ser destruído no futuro, porque assim o exigia a santidade de Deus. Dessa forma, a vingança, expressa com tanta violência, era atribuída ao próprio Deus; daí, a sua misericórdia acompanhar a sua justiça. Não nos afastaremos, portanto, do verdadeiro espírito dos salmos, procurando penetrar no cerne espiritual que está por debaixo da casca dura, e aplicá-lo às nossas lutas interiores, como outros tantos apelos veementes ao auxílio divino.

Muitas vezes o homem vê-se inclinado para as coisas terrenas e mal consegue rezar. “Não sabemos o que devemos pedir, nem rezar como convém”, dizia São Paulo (Rm 8,26). Nos salmos são-nos apresentados maravilhosos formulários de oração que nos ensinam como devemos nos dirigir a Deus.

Em seu sentido verdadeiro e profundo, os salmos só poderão ser devidamente interpretados por aquele que crê em Jesus Cristo. Isso é evidente quanto aos salmos messiânicos. Mas a mensagem de outros salmos, como de inumeráveis textos bíblicos, só encontra sentido verdadeiro à luz da vida do Senhor Jesus. Os sofrimentos do justo, por exemplo, são, nos salmos, uma clara imagem dos tormentos suportados por Jesus na sua paixão.

O saltério é, em verdade, o livro de oração da Igreja e da alma cristã.

Eis uma relação dos mais belos salmos, agrupados de acordo com seu sentido geral:

Salmos de confiança: 22, 26, 120, 130;

Ensinamentos da sabedoria: 1, 31, 36, 118;

Meditações: 8, 9, 11, 35, 38, 48;

Louvores: 7, 18, 28, 46, 92, 95, 96, 97, 145;

Salmos reais ou messiânicos: 2, 18, 19, 20, 21, 44, 68, 71, 109, 144;

Lamentações e orações intensas: 24, 31, 32, 43;

Ações de graças: 33, 65, 102, 135.

O texto hebraico original muito sofreu no decurso dos séculos. Daí as numerosas divergências, principalmente nas duas primeiras coleções, entre o texto original e a versão latina, sendo esta apenas uma tradução imperfeita do texto grego.

Na numeração dos salmos, existe uma divergência entre o texto hebraico e a versão latina da Vulgata. Essa divergência provém no texto hebraico da divisão imprópria do salmo 9, restituída em sua unidade pelas antigas versões. A numeração do texto latino, adotada no breviário e no missal romanos, é conservada na presente tradução. Portanto, os leitores que desejarem saber qual é a numeração do texto hebraico deverão aumentar de uma unidade o número dos salmos desde o salmo 10 até o salmo 147.

Provérbios

Por uma ficção literária, o livro dos *Provérbios* é atribuído a Salomão. Menciona, com efeito, o *Primeiro livro dos Reis* (4,29-34) que Salomão produziu numerosíssimos provérbios de sabedoria. Na realidade, o livro dos *Provérbios* é uma coleção composta de oito partes:

1. A primeira é formada por seis exortações, entrecortadas de evocações poéticas, nas quais a sabedoria personificada entra em cena e pronuncia os seus discursos.

2. A grande coleção salomônica de provérbios que tratam dos vários estados da vida.

3. e 4. Duas pequenas coleções, atribuídas aos "sábios".

5. Provérbios salomônicos recolhidos "pela gente do rei Ezequias".

6. Um fragmento atribuído a Agur, filho de Jaque, autor aliás desconhecido.

7. Uma coleção de conselhos de uma rainha-mãe ao seu filho.

8. Enfim, um poema acróstico de acordo com as letras do alfabeto, que faz o elogio da mulher forte.

Entre as sentenças contidas nesse livro, grande número é de origem popular, como os rifões. Importante fragmento (caps. 10-22 e caps. 25-29) é atribuído a Salomão, sem que se possa saber com exatidão qual seja a parte que esse rei possa ter tido na sua redação.

Os provérbios atribuídos aos sábios, aliás desconhecidos, devem ter sido compostos antes do exílio, embora os capítulos 30 e 31 pareçam posteriores a ele.

A primeira parte (caps. 1-18) é considerada atualmente como uma composição feita depois do exílio. Ignora-se a data da constituição definitiva desse livro sob a sua forma atual; apenas devemos supor que ela tenha sido feita depois que apareceu o *Eclesiástico* (no começo do século II a.C.), porque esse livro é aí mencionado.

Acham-se no livro dos *Provérbios* numerosas passagens nas quais se pode descobrir frisante parentesco com textos anteriores egípcios e orientais. Não sabemos em que medida o autor inspirado se utilizou de predecessores estrangeiros, mas é certo que também os hebreus sofreram a influência dessas grandes civilizações. Por influência não entendemos uma dependência completa. A moral dos *Provérbios*, fundada na crença e na revelação de um único Deus, mostra-se superior à de todos os produtos pagãos da mesma espécie.

Ressalta no livro dos *Provérbios* um conceito puríssimo de Deus, de um Deus insondável, justo, benevolente, misericordioso e criador.

Do ponto de vista moral, a humanidade é dividida em duas categorias: os sábios e os insipientes. Por sábio deve-se entender todo aquele que é inteligente, bem avisado, virtuoso e íntegro. Entre os insipientes devem ser enumerados os maus, os mentirosos, os negadores, os ladrões, os malfeitores, os perjuros. O autor insiste particularmente nas virtudes da caridade, da justiça, da prudência, da moderação e da discrição. Por outro lado, ele investe contra os vícios da embriaguez, da gula, da luxúria e da preguiça.

De modo especial acentua a piedade filial e a educação das crianças. Igualmente se pode reconstituir um verdadeiro código de direito régio e de equidade judicial, reunindo-se os fragmentos dispersos que tratam dessas questões.

Em todo o livro se manifesta viva fé numa retribuição, recompensa ou castigo. Mas não existe ainda a ideia de uma vida eterna.

A região dos mortos aparece sempre (como também em *Jó* e nos *Salmos*) como um lugar de tristeza, no qual as sombras se detêm num estado mais de morte do que de vida.

A moral, tal como a lemos neste livro, poderá parecer, a uma consideração superficial, muito primitiva. De fato, os autores dos *Provérbios* limitaram seu interesse a normas de caráter prático. Entretanto, os sábios israelitas sabiam proclamar que a verdadeira sabedoria ultrapassava infinitamente a simples virtude da prudência. Assim é que aí se nos depara a célebre máxima: ‘‘O temor do Senhor é o começo da sabedoria’’ (1,7 e 9,10).

Essa Sabedoria só pode provir de Deus mesmo (8,22); é ela que nos faz compreender algo da justiça e dos juízos de Deus (2,5-9), como é ela também que produz a verdadeira humildade (15,33).

No livro dos *Provérbios*, urge saber-se espigar: haverá sempre alguma espiga a ajuntar-se. Entretanto, devemos separar cuidadosamente um feixe do outro: assim as seis exortações do sábio ao seu filho (caps. 1 – 20); as curiosas máximas numéricas do capítulo 30 e o poema sobre a mulher forte do capítulo 31.

O Eclesiastes

Esse livro apresenta-se como uma série de meditações sobre a instabilidade da vida humana, entrecortadas várias vezes por uma sorte de estribilho que indica a linha diretriz que o autor tinha em mente: “Fugacidade das fugacidades! Tudo é fugaz!”

Desconhecemos o autor, que coloca suas reflexões na boca do ‘‘Eclesiastes’’. Nesse personagem vê-se uma alusão ao rei Salomão, que a tradição judaica considerava como a personificação da sabedoria. O último redator do livro, que lhe deu a forma atual, deve ter vivido no terceiro século a.C.

Para o autor, como para seus contemporâneos, todos os homens vão, depois da morte, para um único e mesmo lugar, o sheol, ou a região dos mortos. A existência nesse lugar é descrita como uma existência sem consolações, nas trevas, sem felicidade alguma, onde nenhuma relação mais se tem com o que acontece na terra. Essas ideias sombrias a respeito da vida e da morte formam a base do pessimismo que se depreende desse escrito. Compreende-se a conclusão que ele tira desse seu modo de ver: se a perspectiva do céu é tão duvidosa, se a experiência da vida aponta tantas preocupações e desilusões, nada melhor se pode aconselhar do que fruir dos bens que Deus nos dá nesta vida e agradecer-lhe por tudo isso. Mas mesmo assim, as alegrias terrenas aparecem como incapazes de estancar a sede da felicidade de que sofre o coração do homem.

Entretanto, o autor alia a esse pessimismo um espírito de profunda religiosidade. Ele insiste na disposição sempre sábia, embora impenetrável, da Providência divina. Tudo o que há de bom na vida é dom de Deus. Um dia, o homem deverá prestar contas ao seu Criador de todos os atos praticados na terra. Essas considerações conservam seu valor para todos os tempos. A piedade é o principal meio de alcançarmos nosso destino. Toda a moral do livro resume-se nos seus últimos versículos: ‘‘Como conclusão geral, teme a Deus e observa os seus preceitos; eis aí o homem todo’’.

O Cântico dos Cânticos

Denomina-se *Cântico dos Cânticos* (expressão esta que significa: *o mais belo dos cânticos*) uma coleção de poemas que, originariamente, devem ter sido destinados às solenidades nupciais.

O amor humano – por mais estranho que isso possa parecer – foi escolhido como tema para esses poemas inspirados. O amor que une o homem e a mulher no casamento foi querido por Deus no plano da Criação:

ele é em si uma coisa boa e digna de ser enaltecida. Por outro lado, as festas nupciais eram para os antigos judeus uma ocasião propícia para a manifestação de sua fé nos destinos da nação escolhida, que era considerada a esposa do Senhor. Na união dos novos nubentes viam com religiosa alegria como a aliança divina se ia perpetuando. O amor humano tornava-se a eles, portanto, em um verdadeiro símbolo da aliança de Deus com seu povo. O *Cântico* foi considerado e lido pelos judeus, desde a sua origem, como um cântico de amor de Deus para com seu povo. Uma comunidade que não duvida interpretar dessa forma esses poemas compreende perfeitamente que esse amor divino, assim expresso, solicita por sua vez a resposta do amor humano. O *Cântico* prega a fidelidade.

A Igreja cristã, estendendo ainda mais o simbolismo desses hinos, nunca cessou de ver neles uma figura do amor de Cristo para com sua Igreja, considerada sua esposa. O cântico celebra então a satisfação única e perfeita que a alma cristã encontra no seu Bem-amado.

Convém por fim mencionar a liturgia da Igreja que se utiliza das palavras do cântico para celebrar o amor da Virgem Santíssima para com seu Filho.

A Sabedoria

O conteúdo desse livro é um louvor à sabedoria divina. Na primeira parte, o autor mostra a sabedoria nas obras da vida de cada homem, sendo recompensada pela vida eterna. Na segunda parte, expõe o papel que a sabedoria representou na vida do rei Salomão. Ainda numa terceira parte, apresenta a sabedoria em ação: na Criação, na história da humanidade e, em particular, na história do povo de Deus. Ao tratar do reino de Salomão, a sabedoria é descrita como uma irradiação do Deus Altíssimo.

A finalidade do autor, que se dirige aos judeus moradores no Egito, é acautelá-los contra um duplo perigo, a saber: serem desencaminhados pela filosofia grega, e serem tentados a abandonar o culto de um Deus único. Ele quer mostrar que o conceito judaico da vida nada tem a invejar da sabedoria profana do paganismo. Ao contrário, é ela que proporciona ao homem a imortalidade. Só essa sabedoria, que tira sua origem de Deus, é um guia seguro para a nossa vida religiosa e moral, como uma salvaguarda contra a idolatria, iluminando a história de Israel e os terríveis castigos que o culto aos deuses falsos arrasta após si.

A descrição da sabedoria, tal como ela é em Deus, atinge, na segunda parte do livro, uma culminância que debalde procuraríamos em algum outro livro do Antigo Testamento. O autor refere-se à Sabedoria, envolvendo-a num atributo divino personificado; uma pessoa que pensa, que fala e que age. É ela que criou o mundo e que, como conselheira de Deus, dirige, providencialmente, o universo inteiro.

Mui provavelmente o livro da *Sabedoria* foi escrito em grego. Todavia, o estilo de sua primeira parte faz pensar na poesia hebraica; no restante do livro o estilo é mais livre e aproxima-se da língua grega.

O desconhecido autor apresenta-se, por vezes, falando na pessoa de Salomão, circunstância essa que levou outrora muitas pessoas a atribuírem toda a obra ao grande rei de Israel. Mas trata-se de uma ficção literária, como no livro do *Eclesiastes*. O autor deve ter escrito para os judeus que falavam o grego e que viviam fora da Palestina, provavelmente no Egito. Não nos é possível determinar com exatidão a data da sua composição, provavelmente durante o último século que precedeu a nossa era.

A convicção profundamente religiosa que emana de todas essas páginas já muito se aproxima da revelação do Novo Testamento. Esse livro não é citado nos Evangelhos, nem em São Paulo; mas numerosas passagens, principalmente na *Epístola aos Hebreus*, fazem alusões evidentes a certos trechos da Sabedoria.

Esse livro do Antigo Testamento contém as primeiras revelações sobre imortalidade da alma e o seu destino eterno, e estabelece, portanto, uma digna transição entre a Antiga Aliança e a plena revelação evangélica.

O Eclesiástico

Esse livro leva, no texto grego, o título de *Sabedoria de Jesus*, filho de *Sirac*. Na Igreja latina, foi-lhe dado o título de *Eclesiástico*, ou livro da Igreja, porque era utilizado com grande frequência na Igreja, para instrução dos fiéis.

A concepção da vida, tal como aparece nessas páginas, baseia-se inteiramente nos mandamentos de Deus contidos na Lei mosaica e aplicados a todas as manifestações da vida cotidiana.

O livro divide-se em duas grandes partes, com um epílogo e um duplo apêndice. A primeira parte divide-se, por sua vez, em sete séries de sentenças, começando todas elas por um elogio à sabedoria. A segunda parte subdivide-se em duas seções, contendo a primeira um cântico de

louvor à sabedoria divina, que resplandece em todas as suas obras, e descrevendo a segunda parte a sábia providência do mesmo Deus, tal como aparece nas grandes figuras da história de Israel.

Trata o autor de todos os aspectos da vida humana: exortações aos maridos, às mulheres, aos pais, aos filhos, aos senhores, aos homens da lei, aos anciãos. Aí são deparados a nós pequenos tratados sobre a riqueza e sobre a pobreza, sobre o comércio e sobre a educação, sobre o modo de proceder em geral e em particular e sobre a hospitalidade. Ao lado de problemas importantes e profundos como o da retribuição do mal, lemos aí regras de boas maneiras e conselhos sobre o modo de assentar à mesa de um banquete. Todos esses assuntos são considerados sob um ponto de vista religioso. Tudo procede da lei e dirige-se para a lei. O *Eclesiástico* apresenta, portanto, grandes semelhanças com o capítulo 6 dos *Provérbios*. Particularmente notáveis são os dois trechos líricos dos capítulos 24 e 42.

Apresenta-se o autor com o nome de Jesus, filho de Eleazar, filho de Sirac. Era um escriba originário de Jerusalém. Por essa razão, o livro do *Eclesiástico* muitas vezes é designado simplesmente pelo nome de *Sirac*.

Esse livro deve ter sido escrito no ano 200 a.C. Decorria então um período agitadíssimo, devido às disputas da Palestina por parte dos reis da Síria e do Egito. Por essa época, numerosos israelitas aderiam à cultura grega. Bem se pode comparar o primeiro capítulo do *Primeiro livro dos Macabeus* com a introdução desse livro. O Sirácida defende o modo de viver conforme a lei nas múltiplas formas da vida social, religiosa e particular. Torna-se ele então um apelo vivo à fidelidade para com as tradições judaicas e um cântico de louvor à história de Israel, de acordo com os planos divinos. O autor considera sua obra como uma irradiação da sabedoria tradicional que a Providência suscitou em Israel. Manifesta a convicção de que alhures, pelo mundo além, não se pode encontrar uma sabedoria semelhante à do povo eleito, porque é entre esse povo que, por ordem de Deus, a sabedoria veio estabelecer-se.

O conjunto das exortações que aí lemos baseia-se nas normas da lei, no que elas contêm de eterno. Para todos os tempos conserva o seu imenso valor a descrição da criação divina, da sabedoria de Deus, de sua providência na direção dos povos e dos homens em geral. A estima da sabedoria, que excede todos os valores criados, não se liga a nenhum lugar, nem a tempo algum. A recomendação da virtude e a fuga do pecado, sob todas as suas formas, conserva pleno valor atual. Portanto, esse livro, depois

de ter servido de espelho da vida de um israelita fiel, pode ser considerado como um manual do homem bem-educado, formado na escola do Evangelho.

O livro do *Eclesiástico*, tal como a Igreja cristã o encontrou na tradução grega em uso no tempo dos apóstolos, só foi incorporado muito mais tarde na coleção dos escritos inspirados; por essa razão, os judeus e os protestantes não reconhecem a sua canonicidade.

O texto do *Eclesiástico* passou por várias alterações no decorrer dos séculos. Perdeu-se o texto hebraico original. Entretanto, foram encontrados no fim do século XIX importantes fragmentos. O texto grego que possuímos é uma tradução feita pelo neto do autor, para pô-lo à disposição dos judeus egípcios, os quais na época em que ele escreveu, já não conheciam o hebraico e o aramaico. O latim da Vulgata muito se aproxima da versão grega e apresenta numerosas liberdades de tradução, diferindo, portanto, em muitos passos, do texto hebraico. Parece mesmo averiguado que o texto latino foi por vezes modificado num sentido cristão; muitas vezes foi ele glosado, sendo-lhe intercalados versículos inteiros. Nesta nossa tradução, pareceu-nos preferível ater-nos ao texto convencional latino que, em regra geral, é mais amplo que outras versões, sendo assim mais fácil tornar visíveis as tradições do tradutor latino, imprimindo-as em itálico (*grifo*).

OS PROFETAS

Isaías

Isaías é considerado, em geral, como o maior dos profetas de Israel.

Nascido por volta do ano 760, de uma família nobre do reino de Judá, foi chamado por Deus no ano 740 ao ministério profético, que exerceu por cerca de 50 anos.

O livro de *Isaías* compõe-se de duas partes muito distintas.

Os 39 primeiros capítulos, que contêm frequentes alusões a Isaías e ao seu tempo, são perfeitamente inteligíveis no ambiente dos acontecimentos dos reinados de Osias, de Joatão, de Acaz e de Ezequias (2Rs 15-20).

Os capítulos 40 a 66, ao contrário, supõem uma época muito diferente e posterior. Então, o profeta se dirigiria aos israelitas deportados, ou já reintegrados na sua pátria, como se ele vivesse no meio deles. Tal é a opinião que presentemente prevalece entre os católicos. Entretanto, cumpre

notar que a maioria dos exegetas, que se manifestaram até há poucos anos, opinavam que também esses últimos capítulos deviam ser atribuídos ao próprio Isaías.

Seja qual for a solução do problema, urge que o leitor, que quer compreender com exatidão a segunda parte do livro, a leia à luz dos acontecimentos do exílio e da restauração de Israel.

Podemos considerar Isaías como o profeta da justiça. Insurge-se ele contra a idolatria e os abusos sociais que se alastravam no seu tempo; ele ameaça os ricos e os poderosos e eleva sua voz contra os hipócritas e todos aqueles que levavam vida frívola. Com grande veemência ele chama o povo ao arrependimento e à fé. Um terrível julgamento divino vai desencadear-se sobre Israel: as nações pagãs serão as executoras desse julgamento, mas também elas, por sua vez, serão castigadas e destruídas. Quanto a Israel, um ‘‘resto’’ será salvo. Todos esses oráculos estão impregnados da mais firme esperança num rei glorioso que há de vir e restaurar a ordem no mundo: o Messias, ‘‘o Príncipe da Paz’’.

Na segunda parte do livro, Isaías apresenta-se como o profeta da consolação e da esperança. Aí se nos depara um conceito majestoso de Deus, o criador e soberano Senhor, vencedor do mundo, e salvador do seu povo. É principalmente notável a série de misteriosos poemas que se referem ao ‘‘servo do Senhor’’. Não sabemos ao certo que figura daquele tempo é mencionada por esse enigmático personagem. Pensaram alguns em Ciro, rei dos persas, que reintegrou os israelitas à sua pátria; pretenderam outros interpretar esse passo como uma figura de escol do povo, esse ‘‘pequeno resto’’, ao qual o profeta tantas vezes se refere. Mas a tradição cristã sempre descobriu nesses trechos uma belíssima imagem de Jesus Cristo: porque o ‘‘servo do Senhor’’ não é apenas um chefe dedicado e amante, um mediador, um salvador, mas é chamado também de o *homem das dores*, título aplicado por excelência a Jesus, que salvou seu povo pelos seus próprios sofrimentos.

O capítulo 53 de Isaías pode ser considerado como o auge da profecia: aí Deus se manifesta como jamais o tinha feito. Só mesmo o Evangelho pode ser comparado a essa mensagem.

Quanto às profecias *contra as nações pagãs*, devemos notar: era uma ideia comum entre todos os profetas que os crimes do povo eleito seriam punidos por Deus. Senhor da História, Deus serve-se dos acontecimentos para dar uma lição aos homens. Assim é que os assírios, depois os caldeus,

os egípcios e os pequenos povos vizinhos da Palestina aparecem como os instrumentos da vingança divina. Entretanto, essas nações conquistadoras serão castigadas por Deus a seu tempo e cairão sob os golpes de outras mais poderosas que elas. Serão totalmente destruídas quando aparecer o Messias. A Igreja cristã interpreta esses passos em relação à conquista das nações, que só será realizada plenamente no fim dos tempos, por ocasião da volta gloriosa de Jesus Cristo.

Entre as passagens mais célebres de Isaías notemos as seguintes: censuras a Jerusalém (caps. 1 a 5); vocação do profeta (cap. 6); o reino do Messias (caps. 9 e 11); cânticos dos resgatados (cap. 26); felicidade dos tempos messiânicos (cap. 36); anúncio da libertação (cap. 40); o servo do Senhor (caps. 42 a 49 e 55); a glória da nova Jerusalém (caps. 60 e 61); orações no tempo da angústia (caps. 62 a 64).

Jeremias

A pessoa do profeta Jeremias é atraente de um modo todo particular. Ao passo que os oráculos dos outros profetas pouco ou nada nos revelam sobre as pessoas dos seus autores, o livro de *Jeremias*, ao contrário, é cheio de episódios e de poemas que se relacionam com a própria pessoa do profeta, e nos conservam vários acontecimentos de sua carreira, bem como os seus sentimentos, suas lutas interiores, seus sofrimentos.

Nasceu Jeremias de uma família sacerdotal em Anatot, aldeia da Judeia, por volta de 650 a.C. O tempo de sua profecia estendeu-se por cerca de 40 anos, tomando ele a palavra pela primeira vez sob Josias, em 622, na época em que foi descoberto no Templo de Jerusalém um exemplar do livro da lei, identificado como *Deuteronômio*. Ele sustenta com toda a sua personalidade a reforma religiosa dessa época. Entretanto, essa mesma reforma foi de pouca duração, continuando o povo a queixar-se de Deus e do Templo do Senhor e já não praticando a justiça de acordo com a lei.

A tarefa do profeta era austera: temperamento tímido e hesitante, coração ardente e sensível, Jeremias viu-se obrigado a ser, contudo, o ‘‘profeta das desgraças’’. Essa sua missão tornou-o o objeto da ira daqueles cujos abusos e pecados ele não cessava de combater. Foi caluniado, preso e correu o risco de perder a vida. Acusavam-no de derrotismo, porque ele aconselhava aos que tinham escapado do primeiro sítio da cidade a não se revoltarem contra os caldeus, procurando asilo no Egito, o que traria consigo terrível repressão da parte dos vencedores. Ele predissera aos

deportados um longo exílio de 70 anos. O rei destruiu o volume no qual estavam consignados esses oráculos. Prendem o profeta numa cisterna com o fundo cheio de lodo, de onde ele é libertado por um escravo do rei. Jeremias, sempre destemido, apesar de seu caráter tímido, continua a prever a queda de Jerusalém, mas anuncia que haveria ainda uma esperança no porvir.

Quando esse desastre sobreveio, em 586, o profeta assistiu às deportações, ficando, porém, com alguns pobres agricultores autorizados a permanecer na Palestina. Alguns deles, tomados de pânico, fogem para o Egito, levando-o consigo à força. Jeremias anuncia ainda a invasão do Egito e entrevê e prediz o fim do exílio. Morreu em Táfnis, no Egito, sem dúvida por volta do ano 586.

O sentido geral do livro de *Jeremias* consiste na interpretação providencial da catástrofe nacional que ele anunciou e viveu: Deus, implacável juiz, serve-se da ruína do seu povo para levá-lo, de acordo com um plano preestabelecido, ao perdão e à renovação da aliança, fruto da misericórdia e da graça.

A pessoa de Jeremias, símbolo do justo sofredor, reveste-se de excepcional importância. Tornou-se ele um prenúncio de Jesus Cristo, ‘‘o homem das dores, habituado ao sofrimento por causa dos pecados do seu povo’’. São as queixas diante das injustiças, de que ele foi vítima, que servem ainda hoje, nos ofícios religiosos da Semana Santa, para exprimir a dor e os sofrimentos internos do divino Salvador.

Eis aqui algumas passagens de relevante importância: a vocação do profeta (cap. 1); os oráculos contra os juízes infiéis (caps. 2 a 7); contra a idolatria (cap. 10); os sofrimentos e queixas do profeta (caps. 15 e 18 a 20); as ações simbólicas (caps. 19 e 24); as promessas da restauração (caps. 30 e 33); o episódio da vida do profeta (caps. 36 a 44).

Lamentações

Compõe-se esse escrito de cinco poemas ou lamentações fúnebres. Os quatro primeiros são exarados, como alguns salmos e o elogio da mulher forte (Pr 32), em forma de acróstico, começando cada estrofe por uma letra do alfabeto. O quinto é uma oração.

Foram compostos durante os anos que se seguiram à destruição de Jerusalém, em 586. Não podemos afirmar com absoluta certeza se foi Jeremias seu autor, todavia não é impossível que o tenha sido. Esse livro era

lido todos os anos na comunidade judaica, no dia do aniversário da destruição do templo, e era destinado a levar seus ouvintes a reconhecer as próprias faltas e a excitá-los a uma nova confiança na misericórdia de Deus que, apesar de tantos castigos infligidos ao seu povo, permanecia sempre fiel às promessas e à aliança eterna.

Baruc

Os historiadores contemporâneos estão de acordo em não reconhecer em Baruc o mesmo personagem que serviu de secretário a Jeremias, embora lhe seja homônimo; deve ter sido um profeta posterior à restauração.

A primeira parte foi possivelmente composta em hebraico, mas só possuímos hoje o texto da tradução grega; consiste numa magnífica exortação à penitência. A segunda parte, provavelmente escrita em grego, abrange, além de um majestoso poema à sabedoria, como único meio de chegar-se a Deus, um veemente apelo à coragem, à resignação e à esperança.

Uma *Carta de Jeremias aos cativos* foi acrescentada, em época desconhecida, ao livro de *Baruc*. Parece ter sido uma paráfrase do cap. 10 de Jeremias contra a idolatria.

Ezequiel

Quando Jerusalém foi tomada pela primeira vez por Nabucodonosor, em 599, o rei, as autoridades do reino, os altos comerciantes e sete mil guerreiros foram deportados para a Babilônia. Não se tratava propriamente de um cativeiro, mas de um exílio. Receberam os deportados autorização para se estabelecerem onde quisessem, para cultivar terras, comerciar e dedicarem-se às indústrias e, por fim, para se organizarem em comunidades. O que mais lhes causava pesar não era propriamente o cativeiro, mas as saudades da pátria e da vida religiosa nacional, bem como a decepção de se verem misturados com povos pagãos. Israel conheceu nesse momento uma época de sombrio desespero (Salmo 136).

Infelizmente, sob a influência dos pagãos, o povo eleito foi-se deixando corromper e foi adotando os ritos da idolatria e os costumes depravados dos vencedores. Foi então que surgiu Ezequiel, em 593.

Enviado por Deus aos deportados, cuja vida manifestava que não tinham compreendido a lição do castigo, Ezequiel exercia no exílio a mesma

missão de Jeremias, relativamente aos israelitas que permaneceram na Palestina.

Ao povo, que ainda guardava falsas esperanças, anunciou a destruição de Jerusalém. Realizou-se esta, e uma nova deportação veio aumentar o número dos exilados. Interpreta-a o profeta como um castigo divino pela infidelidade, principalmente dos chefes, que em geral deram ao povo o exemplo da corrupção. É esse o assunto dos 33 primeiros capítulos desse livro.

Mas a mensagem do profeta daí em diante muda de caráter. Ei-lo que exalta o novo Pastor do povo de Deus, anunciando a ressurreição de Israel, a restauração do templo e o restabelecimento de uma ordem de coisas na qual, sob a direção divina, reinará a justiça.

Entre os profetas, Ezequiel é conhecido pela linguagem intrépida e pelo estilo imaginativo.

A visão na qual Deus lhe revela sua missão tornou-se célebre (caps. 1 a 5). Foi-lhe dado contemplar a *glória divina*. Apesar da detalhada descrição que aí lemos, mal podemos representar com exatidão essa aparição divina. Com efeito, Deus não pode ser descrito. É impossível à inteligência humana compreender a divindade. Ante a glória divina toca ao homem humilhar-se sem discutir.

Celebrizou-se Ezequiel também pelas estranhas ações simbólicas, narradas nos capítulos 4, 5 e 12; são uma espécie de “histórias sem palavras”, cujo sentido é claro para os expectadores e que, aliás, o próprio profeta por vezes explica.

Terá encontrado em Ezequiel, expresso pela primeira vez, o ensinamento da responsabilidade individual. Acreditava-se então — e isso servia de escusa — que era por causa dos pecados dos antepassados que sofriam toda espécie de castigos, como o próprio cativeiro. O profeta expõe categoricamente o princípio da responsabilidade e do merecimento pessoal (14 e 18).

São deparados particularmente três trechos que podem causar espanto pelas suas expressões ousadas: os capítulos 16, 20 e 23. Para compreendê-los devidamente, urge lembrarmo-nos de que o profeta compara a união do povo eleito com seu Deus, à união de um esposo com sua esposa. Ele chama de adultério toda infidelidade para com Deus e de prostituição todo ato de idolatria.

Os capítulos 34 a 36, que se referem à restauração, devem ser lidos cautelosamente, bem como o capítulo 37, que, pela famosa visão dos ossos ressequidos, anuncia a renovação que Deus sabe operar nas almas desesperadas.

Nos capítulos 40 a 48, lemos a visão do novo templo e do novo estado judaico: devemos interpretá-los mais como um sermão do que como um plano verdadeiro. O sentido dessa descrição consiste em salientar que o santuário e o culto divino centralizarão toda a vida nova.

Daniel

Daniel é um israelita levado à Babilônia entre os deportados por Nabucodonosor. Jovem, era possuidor de uma fé ardente e de um patriotismo violento.

Ele deve ser tido não tanto como autor do livro que traz seu nome, mas como seu herói principal. Com efeito, esse escrito foi redigido em três línguas: hebraico, grego e aramaico; ora, os dois últimos idiomas não eram ainda utilizados no tempo em que o livro coloca o profeta. Seu redator, que escreveu certamente no século II a.C., serviu-se de documentos anteriores, que podem remontar até a própria época de Daniel.

O livro de *Daniel* salienta-se como um dos mais curiosos entre os livros proféticos da Bíblia: primeiro abrange diversas narrações relativas ao profeta no meio dos habitantes da Babilônia. Vem em seguida uma série de estranhas descrições, imaginativas e solenes, de misteriosas visões atribuídas ao mesmo profeta. Serve-se o autor do processo, chamado *estilo apocalíptico*, para delinear aos seus leitores, sem pretender manifestá-los, sob imagens veladas e ao mesmo tempo transparentes, os acontecimentos de que são testemunhas, nos quais poderão descobrir perspectivas de um futuro que constitui a finalidade de sua mensagem. Por fim, o livro de *Daniel* abrange, em apêndice, três narrações: a de Suzana, a de Bel e a do dragão, que São Jerônimo considerava como contos destinados à edificação moral.

De uma extremidade à outra dessa profecia, predomina a ideia da expectativa pelo Reino de Deus; mas urge descobri-la, porque é expressa quase sempre veladamente.

Já as narrações do começo do livro apresentam Daniel e seus companheiros como homens cuja inflexível fidelidade se torna um símbolo da resistência dos crentes ao poder dos perseguidores. As páginas obscuras

que aí lemos são por vezes explicadas pelo próprio livro que, como nos capítulos 2 a 8, nos ensina a ver nas grandes visões descritas (o colosso de pés de argila, os quatro animais, o bode…) um modo velado de representar os grandes impérios que se sucederam no Oriente, desde os tempos do exílio até a época em que o autor vivia. Portanto, esse livro devia servir de consolação e de animação aos israelitas que sofriam a opressão por parte de Antíoco Epífanes (176-163), apresentando-lhes esse último reino terrestre como prelúdio de um ‘‘Reino que jamais será destruído’’ (2,44).

Lança o profeta os seus olhares sobre perspectivas eternas, revelando, sucessivamente, a preparação do Reino de Deus pela restauração religiosa do povo eleito, e a própria realização desse Reino, bem como sua consumação no fim dos tempos. Essas três fases são descritas sem que ele atenda à sucessão cronológica, tanto assim que, à primeira vista, poder-se-ia confundir a restauração imediata, que o profeta anuncia para o fim das perseguições de Antíoco, com aquela que todos os homens esperam para o fim dos tempos, ou com aquela que o Messias devia realizar na terra. O profeta deixa os leitores, propositalmente, na incerteza quanto ao tempo. Seu escopo é excitar neles o desejo e as esperanças da promessa com uma viva confiança na certeza de sua realização.

Esse Reino, o Reino de Deus anunciado pelos profetas, é o que será proclamado e realizado por Jesus Cristo.

Não pode haver dúvida, entretanto: além de anunciar a vinda do Reino de Deus, Daniel subentendeu também a segunda vinda do Senhor no fim dos tempos. Jesus cita expressamente uma passagem de Daniel 9,27 e também em Ezequiel 39,11-29 no discurso sobre a destruição de Jerusalém e o fim do mundo (Mt 24,15). Guarda, portanto, ainda hoje a profecia de Daniel toda a sua atualidade para os leitores modernos: os fiéis devem contar com toda espécie de provações e, no meio delas, devem alimentar absoluta confiança na vinda do seu divino Salvador.

Notáveis e interessantes são as seguintes passagens: o sonho da estátua (cap. 2); o festim de Baltazar (cap. 5); a fossa dos leões (cap. 6); a oração de Daniel (cap. 9); os tempos messiânicos (cap. 12); a história de Suzana (cap. 13).

Oseias

O profeta Oseias era oriundo do reino do Norte. Seu ministério parece ter começado no fim do reino de Jeroboão II (787 a 746). Exerceu ele esse

mesmo ministério profético até o reinado de Manaém (745 a 735). Toda a sua profecia é uma descrição das infidelidades de Israel para com seu Deus; pela primeira vez na Bíblia, a união de Deus com seu povo é comparada por ele com o noivado. Essa imagem será empregada de novo por quase todos os profetas que o seguirão. Oseias insiste no caráter moral dos castigos que ele anuncia, e põe um acento particular sobre o amor de Deus para com seu povo.

Joel

O profeta Joel só nos é conhecido por seu poema. Sabe-se que ele profetizou no reino de Judá, e sobretudo em Jerusalém, de onde era originário. Ele mostra o conhecimento do culto, o amor do povo e a cultura religiosa que se espera encontrar num membro da classe sacerdotal.

Por falta de indicações cronológicas e de indícios decisivos, os autores discordam quanto ao tempo em que ele viveu; mas, segundo o parecer de muitos, terá ele vivido depois do exílio. Muitas circunstâncias levam a pensar que ele conheceu o livro de *Amós*.

Amós

Amós era pastor em Técua, localidade vizinha de Belém. Camponês de alma religiosa, no meio da prosperidade do reino de Jeroboão I, ele só prega ameaças e anuncia castigos. Insurge-se contra as injustiças sociais que devastam a Samaria: opressão dos pobres e corrupção dos juízes. Insiste no castigo do reino do Norte, mas dá a entender que também o reino de Judá será punido por sua idolatria. A perspectiva messiânica é descrita por ele sob a imagem de uma extraordinária prosperidade agrícola.

Abdias

Parece que a composição do oráculo desse profeta, em parte desconhecido, deve ser fixada na época do exílio. O oráculo é dirigido contra Edom, que é censurada por alegrar-se com a ruína de Jerusalém: a vingança de Deus vai atingi-la da mesma forma que aos outros pagãos.

Jonas

O livro de *Jonas* é colocado entre os profetas, porque conta as aventuras de um profeta que tem esse nome. No *Segundo livro dos Reis* (14,25), fala-se de um profeta Jonas contemporâneo de Oseias e de Amós, mas não foi

este quem escreveu o livro de Jonas. O livro em apreço foi redigido depois do exílio da Babilônia.

Muitos perguntam a si mesmos se é preciso tomar à letra a narrativa maravilhosa de Jonas. Com São Gregório Nazianzeno, cremos que é preciso ver aí um ensinamento religioso velado sob as formas de uma parábola.

Esse ensinamento é muito importante: o envio de Jonas a Nínive significa que Deus chama ao perdão não somente os judeus, mas também os pagãos. A recusa de Jonas em ir até lá significa que os judeus são ciosos de seus privilégios. Isso é claramente expresso no último capítulo, quando Deus mostra a Jonas que, se ele se preocupa com uma árvore que o sol secou, não é de estranhar que Deus se preocupe com todo um povo que deseja converter-se.

Miqueias

O profeta Miqueias era judeu originário de Moreset, aldeia vizinha de Hebron. Foi contemporâneo de Isaías. Profetizou a ruína de Samaria, sobrevinda em 722, e anunciou ao reino de Judá um castigo semelhante. Sabe-se, por uma passagem de Jeremias (26,18-19), que sua pregação causou profunda impressão em Jerusalém. É possível que os oráculos dos capítulos 4 e 5 contenham um quadro da restauração messiânica, relacionando-se com a época da reforma religiosa de Ezequias.

Naum

A vida desse profeta é desconhecida. Ignora-se onde se situava a aldeia de Escosh, de onde ele era originário. O oráculo que nos é conservado a esse respeito descreve, antes de tudo, o julgamento divino que se exerce no mundo e, em seguida, manifesta uma alegria transbordante com a ruína de Nínive (608).

Sofonias

Sofonias exerceu seu ministério sob o reinado de Josias, por volta do ano de 625. É um profeta justiceiro que anuncia o dia do Senhor sob a figura de um sacrifício ritual, em que todos serão castigados, salvo os que praticam a justiça, a humildade e a obediência à Lei de Deus. Ao anúncio do castigo sucede uma perspectiva messiânica: o nome de Deus será glorificado entre os pagãos, e Israel, purificado pela prova, será restaurado na amizade divina.

Habacuc

Este oráculo parece pertencer à época que se seguiu à batalha de Carquêmis, em 605. Anuncia a invasão iminente dos caldeus. Habacuc é um profeta filósofo que parece ter sido um dos primeiros israelitas a pensar no problema do mal. A solução que ele propõe é que Deus, no final, salvará o justo, punindo o invasor. Então, a terra inteira ficará cheia do conhecimento de Deus.

Ageu

Ageu é mencionado em Esdras 5,1 e 6,14. O livro que traz seu nome foi provavelmente redigido por um discípulo, que a ele juntou fragmentos em que Ageu é nomeado na terceira pessoa. Este exerceu seu ministério em Jerusalém, por volta do ano 520, quando se reconstruía o templo.

Zacarias

Contemporâneo de Ageu, esse profeta estende seu olhar sobre um horizonte mais vasto. Sua linguagem é tenebrosa e simbólica: um anjo transmite-lhe os oráculos divinos. Ele prega uma reforma moral, ao mesmo tempo que exorta o povo a reconstruir o templo. Vê em Zorobabel o eleito de Deus, dando-lhe o título messiânico de *Germe*. O escrito contém uma importante descrição do reino pacífico do Messias, e uma espécie de apocalipse, anunciando a ruína dos inimigos de Jerusalém e a conversão das nações.

A segunda parte do livro (caps. 9 a 14) representa uma situação histórica diferente, que parece referir-se às últimas décadas do século IV a.C.

Malaquias

É comumente admitido que os oráculos de Malaquias tenham sido pronunciados nos anos que precederam imediatamente a vinda de Neemias (444). Esse profeta fala do amor de Deus por seu povo, do qual é uma prova o recente castigo de Edom. Mas explica também por que Deus não é mais generoso em bênçãos: negligências no ministério sacerdotal, no respeito à santidade do matrimônio (casamentos mistos e divórcios), no pagamento dos dízimos. A pregação de Malaquias preparou a grande reforma de Neemias.

INTRODUÇÃO PARTICULAR AOS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

Os Evangelhos

A palavra *Evangelho* é de origem grega e significa a *Boa-nova*. Os Evangelhos são escritos que contam a boa-nova da vinda entre os homens daquele que se fez “filho do homem”, a fim de que nos possamos tornar “filhos de Deus”.

Mas antes de ser um livro, o Evangelho foi uma palavra pregada: antes de ser lido, ele foi ouvido. Como o Senhor Jesus tinha falado, assim falaram os apóstolos depois de sua morte. Mas eles não se contentaram em transmitir sua doutrina; acrescentaram-lhe um testemunho sobre sua vida e suas ações: “o que ele fez, o que ele ensinou”, como diz o livro dos *Atos dos Apóstolos*.

O ensinamento dos apóstolos se inseria no quadro seguinte: 1. a pregação de João Batista; 2. a missão de Jesus na Galileia; 3. a missão de Jesus na Judeia e em Jerusalém; 4. sua paixão, sua morte e sua ressurreição. Esse ensinamento foi em breve consignado parcialmente por escrito, para que fosse conservado com fidelidade.

É esse o quadro em que se amolda a narrativa dos três primeiros evangelistas. Mateus, Marcos e Lucas, dos quais um somente era apóstolo de Jesus. É certo que essas três redações não são as únicas que foram compostas. Mas são as únicas que nos foram conservadas. Lucas faz expressamente alusão aos documentos dos quais ele se serviu para redigir o seu texto. É verossímil que tenham existido, desde os primeiros anos que se seguiram à morte de Jesus, várias coleções de palavras do Salvador (como o Discurso sobre o monte, caps. 5, 6 e 7 de Mateus), ou narrações propriamente ditas (como a da Paixão). Esses três primeiros relatos, feitos num mesmo plano, foram chamados *Evangelhos sinóticos*, porque seu conteúdo pode ser abraçado de um *só olhar*, distribuindo-o em três colunas paralelas.

Se os Evangelhos sinóticos se assemelham a ponto de apresentarem às vezes uma reprodução textual de certas narrativas, nem por isso deixam de

ter entre si grandes diferenças, que destacam a originalidade dos seus autores.

Mateus, cujo verdadeiro nome é Levi, coletor de impostos antes de ter sido chamado pelo Senhor para fazer parte do colégio apostólico, redigiu seu Evangelho em aramaico (dialeto do hebraico), segundo uma antiquíssima tradição, no ano 60. Esse texto, não conservado, foi depressa traduzido para o grego. O tradutor, em certos lugares, parece que se serviu do texto de Marcos.

Marcos é o sobrenome de João, primo de Barnabé, do qual se fala no livro dos *Atos dos Apóstolos* 12,12. É um discípulo de Pedro e companheiro de Paulo em sua primeira viagem missionária. Seu Evangelho representa um apanhado dos ensinamentos de Pedro em Roma, pouco antes de 64. As minúcias de alguns detalhes nos garantem que há nele um testemunho direto da vida e da atividade de Jesus.

Lucas é de origem grega. É também um companheiro das missões de Paulo. Lucas escreveu também os *Atos dos Apóstolos* pouco antes de 68. Seu Evangelho é, pois, anterior a essa data. Embora não tenha ele sido testemunha ocular dos acontecimentos, seu livro é digno de crédito por causa do cuidado que teve o autor em documentá-lo. Ele utilizou certamente o texto de Marcos e o de Mateus.

O *Evangelho de João* deve ser apresentado à parte. Seu autor é o apóstolo João, irmão de Tiago, filho de Zebedeu. Ele foi um dos mais íntimos discípulos de Jesus, a quem o Salvador confiou o cuidado de sua mãe no momento de sua morte. Por várias vezes ele designa discretamente a si mesmo pelas palavras: “o discípulo que Jesus amava”. João compôs seu Evangelho, seja em Antioquia, seja em Éfeso, nos últimos anos do primeiro século, mais de trinta anos após a redação dos três primeiros.

Ele não escreve para os pagãos, mas para os cristãos, que têm ouvido já numerosas objeções, e lutado para defender a fé contra doutrinas estranhas. Com uma narrativa original, completando a de seus predecessores, ele quer mostrar a divindade manifestando-se aos homens na pessoa de Jesus. Nele, ele quer mostrar o Filho de Deus, sofredor e glorificado. Apresenta-o como “a água da vida eterna”, “o pão vivo descido do céu”, “a luz do mundo”, “o bom pastor”, “o caminho, a verdade e a vida”, “a vida eterna”. Ele quer mostrar que Jesus, que era a “Luz”, não foi recebido pelos judeus, ficando desconhecido mesmo dos seus; e que, morto por aqueles que o rejeitavam, ele se tornou, em sua ressurreição, a manifestação gloriosa de Deus. A vida

de Jesus é um dom que Deus faz aos homens, os quais poderão aceitá-lo ou rejeitá-lo.

João conta não somente fatos, gestos e discursos de Jesus, mas fala-nos também de sua experiência pessoal junto ao Mestre: ele diz-nos o que Jesus é para o crente.

Os Evangelhos constituem, pois, um documento inestimável sobre a vida e o ensinamento de Jesus. Tem-se muitas vezes objetado que eles não são perfeitamente concordantes. A resposta a dar a essa objeção é que as diferenças só se referem a elementos acessórios e a detalhes.

Essas diferenças, por outra parte, são devidas ao fato de que os evangelistas não pretendem fazer da vida do Senhor uma narrativa propriamente histórica. Os Evangelhos são escritos religiosos, doutrinais, destinados a alimentar a fé e a comunicá-la, fazendo conhecer a pessoa de Jesus. Cada autor, ao escrever, tinha seu ponto de vista particular.

Mateus escreve na Palestina para leitores judeus; seu texto se particulariza pela abundância de citações do Antigo Testamento.

Marcos quer apresentar Jesus aos pagãos, fazendo notar sobretudo o que havia de extraordinário e de valor probatório de sua missão nos milagres por ele operados.

Lucas, escrevendo também para os pagãos, tem a visível preocupação de apresentar Jesus sob um aspecto mais atraente e comovedor, fazendo notar, antes de tudo, a bondade e a misericórdia do Salvador.

João procura mostrar aos seus leitores a divindade de Jesus e revelar-lhes um pouco de sua realidade invisível, mas conservando o cuidado de apresentá-lo como um homem no concreto de seus atos e de seus discursos.

Malgrado todas essas diferenças, a Igreja tem sempre o vivo sentimento de que não houve jamais senão um *Evangelho*, uma só Boa-Nova de salvação, mas apresentada sob quatro formas: segundo *Mateus*, segundo *Marcos*, segundo *Lucas* e segundo *João*.

Os Atos dos Apóstolos

Os *Atos dos Apóstolos* formam a sequência do terceiro Evangelho, e foram escritos pelo mesmo autor, Lucas, que, para redigi-los, utilizou tradições escritas e orais e escreveu, numa parte importante de sua narrativa, suas próprias memórias.

Os *Atos* contam os acontecimentos que marcaram o nascimento da Igreja primitiva: a ascensão de Jesus, o Pentecostes, a primeira pregação em Jerusalém e na Palestina;em seguida, a conversão de Paulo e suas viagens missionárias através da Ásia Menor e da Grécia, sua prisão, seu processo e sua transferência para Roma. A narrativa termina bruscamente, sem falar da libertação do apóstolo e de suas viagens antes do martírio.

O livro dos *Atos*, em sua primeira parte, insiste antes de tudo na influência do Espírito Santo sobre o desenvolvimento das primeiras comunidades cristãs.

Na segunda parte, ele se restringe a mostrar como Paulo, seguindo nisso o exemplo de Pedro, é o grande realizador da entrada em massa dos pagãos na Igreja.

A leitura dos *Atos dos Apóstolos* – aliás fácil e atraente – é indispensável para uma boa inteligência das Epístolas de São Paulo.

As Epístolas de São Paulo

Para bem compreender as cartas de São Paulo, é preciso colocá-las em sua ordem cronológica e situá-las na narrativa dos *Atos dos Apóstolos*.

As duas aos *Tessalonicenses* são as mais antigas. Elas devem ter sido escritas por volta do ano 50 depois de Cristo. Na primeira, o apóstolo lembra aos fiéis de Tessalônica com que desinteresse ele lhes pregou o Evangelho (caps. 1 e 2): fala-lhes da alegria que lhe causa o pensamento da fidelidade deles e da esperança que tem ele de vê-los progredir sempre mais (cap. 3). Convida-os a se mostrarem firmes e encoraja-os a viverem na esperança, falando-lhes da ressurreição dos mortos (caps. 4 e 5). Na segunda, ele previne seus leitores contra as falsas ideias relativas ao retorno glorioso do Senhor, que então se figurava muito próximo (caps. 1 e 2). Convida os fiéis a porem toda sua confiança em Deus, para que se fortaleçam e sejam preservados do demônio, e procura ajudá-los a evitar a ociosidade (cap. 3).

O motivo da *Epístola aos Gálatas* foi o seguinte: alguns judeus cristãos queriam obrigar os pagãos neoconvertidos a se conformarem à antiga lei religiosa judaica. O apóstolo protesta contra esse particularismo.

Nessa epístola (cuja data é controvertida, colocando-a alguns em 48 e outros mais ou menos em 56), ele conta como foi chamado ao apostolado pelo próprio Jesus, e afirma que só há um Evangelho autêntico, aquele que

foi anunciado com unanimidade por todos os outros apóstolos (caps. 1 e 2). Mostra em seguida a conformidade de sua doutrina com as promessas do Deus de Abraão, que foi "justificado pela fé" (caps. 3 e 4). Finalmente, expõe o que é a liberdade cristã e a vida do fiel sob a conduta do Espírito de Deus (caps. 5 e 6).

A *Epístola aos Romanos* (que se pensa geralmente ter sido escrita no ano 57) desenvolve ainda esse ponto de vista num magnífico comentário doutrinal, cujas ideias principais são: caps. 1 a 3: o estado de pecado em que se encontram os homens e a impossibilidade de se salvarem com seu próprio mérito; caps. 4 a 6: a salvação que Deus tinha dado pela fé a Abraão ele a concede agora a todos os homens pela fé em Jesus Cristo; caps. 7 e 8: a transformação operada por Deus no fiel pelo poder do Espírito Santo, e o dom inestimável que Deus dá aos homens por amor; caps. 9 a 11: exame da missão do povo hebreu, depositário das promessas, infiel à sua vocação, mas chamado a uma conversão futura. Numa segunda parte, caps. 12 a 15, o apóstolo expõe os fundamentos de uma vida moral verdadeiramente cristã, na qual descreve os deveres dos cristãos para com seus adversários, as autoridades; recomenda a tolerância e a condescendência mútua na caridade.

A *Primeira aos Coríntios* é dirigida aos fiéis de uma comunidade em que já reinavam disputas e abusos. Ela é escrita de Éfeso, por volta do ano 55. O apóstolo começa por pregar a união, dando como motivo de sua atitude a bela doutrina sobre a humildade que nos ensina a cruz de Jesus (caps. 1 a 3); lembra seus direitos à afeição dos fiéis de Corinto (cap. 4); protesta contra os escândalos sobrevindos na comunidade: processos judiciais entre os fiéis, imoralidade; e aproveita a ocasião para expressar sua opinião sobre o casamento e a virgindade (caps. 5 a 7); examina o que se deve fazer com as carnes provenientes dos sacrifícios pagãos aos ídolos (caps. 8 a 10); trata do traje das mulheres na Igreja e da celebração da comunhão (cap. 11); dá conselhos a respeito dos dons espirituais, escrevendo então uma célebre passagem sobre a caridade (caps. 12 a 14); fala da ressurreição dos mortos (cap. 15); e, enfim, apela para a generosidade de seus leitores em favor da comunidade de Jerusalém.

Depois dessa epístola deve-se colocar uma carta aos mesmos destinatários, atualmente perdida, à qual alude aquela que chamamos de *Segunda aos Coríntios*. Nesta, o apóstolo defende-se de seus contraditores,

primeiro de um modo geral, defendendo os direitos dos apóstolos, e em seguida justificando-se pessoalmente de todas as acusações de que ele fora objeto por parte dos fiéis de Corinto.

As epístolas aos *Efésios*, aos *Filipenses* e aos *Colossenses* são chamadas "epístolas do cativeiro" porque foram escritas durante uma detenção que sofreu o apóstolo em Éfeso e em Roma, em 60-62. Nessas epístolas (sobretudo nas epístolas aos *Efésios* e aos *Colossenses*, que têm o mesmo plano), São Paulo trata do "mistério do Cristo na Igreja", e junta, em uma segunda parte, uma série de conselhos morais dirigidos aos fiéis que vivem a nova vida de Jesus Cristo. A *Epístola aos Filipenses*, que tem um caráter mais pessoal, é notável pelas múltiplas expressões de alegria que contém. Quanto à *Epístola* a *Filêmon*, é mais um bilhete que uma carta, e dirige-se a um rico cristão de Colossos, cujo escravo fugitivo viera buscar proteção junto ao apóstolo. Este implora do senhor irritado o perdão para o escravo arrependido.

As epístolas chamadas "pastorais" – duas a Timóteo, uma a Tito – foram escritas fora do quadro que nos oferece a narração dos *Atos dos Apóstolos*. Elas devem ser situadas durante as últimas viagens que fez o apóstolo, depois de sua provável libertação, em 62.

TIMÓTEO, oriundo de Listra, na Lacaônia, é filho de pai grego e de mãe judia. É discípulo de Paulo e seu companheiro de viagem. A seguir é colocado à frente da comunidade de Éfeso. A *Primeira a Timóteo* é uma carta que visa a lembrar conselhos já recebidos e propor um programa de vida concernente aos homens, às mulheres, aos bispos e aos diáconos (é o primeiro índice histórico que temos de uma hierarquia na Igreja). Depois de ter combatido uma falsa concepção de mortificação, ele dá enfim conselhos sobre o procedimento a ser mantido com as diversas categorias de fiéis: as viúvas, os anciãos e os escravos.

TITO é também um grego, colaborador de Paulo. Este lhe escreve para lhe dar conselhos sobre a organização das comunidades da ilha de Creta. Esses conselhos são semelhantes aos da *Primeira Epístola* a *Timóteo*.

Enfim, a *Segunda a Timóteo* é uma carta em que o apóstolo, novamente prisioneiro e pressentindo já o martírio, dá aos seus discípulos suas últimas recomendações. É quase um adeus; tudo respira uma profunda emoção nessa carta.

A *Epístola aos Hebreus* deve ser mencionada à parte. Embora reflita as ideias mestras de São Paulo, ela não parece, entretanto, ter sido escrita por sua mão, tão diferente é o seu estilo das outras.

A carta é dirigida a uma parte dos judeus convertidos que sofriam por terem de abandonar o culto do templo e da sinagoga, ao se tornarem cristãos. A *Epístola aos Hebreus* estabelece, mediante uma sólida argumentação, partindo da Lei de Moisés, que o Evangelho não somente contém toda a substância do culto israelita, mas que também é a realização efetiva daquilo que esse culto só possuía em imagem: 1. Jesus é Filho na casa de Deus, onde Moisés não passava de servo (caps. 1 a 4); 2. Jesus foi um sacerdote maior que Aarão (cap. 5); 3. Jesus é maior que Melquisedec (caps. 6 e 7); 4. o céu em que Jesus nos introduz é incomparável ao templo do antigo culto (cap. 8); 5. Jesus, oferecendo-se a Deus em seu sacrifício sangrento, torna inúteis todos os sacrifícios do culto mosaico (caps. 9 e 10; 6. Os heróis do Antigo Testamento não obtiveram de Deus o cumprimento de todas as promessas (cap. 11); nós é que seremos os verdadeiros beneficiários dessas promessas, contanto que sigamos as pisadas de Jesus (cap. 12).

As Epístolas Católicas

Tal é o nome que se dá aos sete escritos que se apresentam sob a forma de cartas, dirigidas não a uma comunidade particular, mas a um conjunto de Igrejas.

A *Epístola de Tiago* é de fato obra de Tiago, “irmão do Senhor”, do qual São Paulo fala na *Epístola aos Gálatas* (2,6-12) e que presidia, como bispo de Jerusalém, a importante reunião dos apóstolos em Jerusalém, no ano 49. Sua carta é toda penetrada do espírito do Sermão da Montanha: ela só contém conselhos para a vida moral: piedade, justiça e caridade. É um verdadeiro guia de virtudes para o cristão fervoroso.

A *Primeira de Pedro* é uma carta escrita em estilo tão semelhante ao de São Paulo, que se supõe redigida por Silvano, discípulo de Paulo, que se tornara colaborador de Pedro, e que é mencionado nessa carta, no cap. 5,12. Essa carta é notável pelo seu ensinamento sobre a alegria do cristão batizado e a união dos cristãos em Jesus Cristo (caps. 1 e 2). Dirigida a cristãos que sofrem por sua fé, a carta lembra-lhes o exemplo da Paixão de Cristo (cap. 3), exortando-os à santidade e à prática de todas as virtudes correspondentes aos seus estados.

A *Segunda de Pedro*, que parece ter sido redigida por outro secretário do apóstolo aproxima-se muito estreitamente da *Epístola de Judas*. Esses dois escritos têm por principal objeto a refutação de falsas doutrinas que alguns falsos profetas de vida dissoluta começavam a semear. São um encorajamento premente à fidelidade e ao amor de Deus.

Restam as três de *João*, que datam do fim do primeiro século, e têm por autor o apóstolo que Jesus amava. A ideia central da primeira é: Deus é amor e luz. Em consequência, o cristão deve conduzir-se como filho da luz: fugir da concupiscência, guardar os mandamentos, sobretudo o da caridade, e arrepender-se sinceramente, se lhe acontecer cair em pecado.

As duas outras cartas (antes, bilhetes) são dirigidas: a primeira, a uma comunidade da Ásia (velada sob o nome misterioso de Kyria, “a eleita”); e a outra, a Gaio; tratam ambas de questões mais particulares.

O Apocalipse

O *Apocalipse* (palavra grega que significa *revelação*) é obra do apóstolo João, que o escreveu no fim de sua vida, mais ou menos no ano 100, sob a forma de uma carta dirigida às Igrejas da Ásia Menor.

Esse livro é considerado pela maioria dos leitores como o mais difícil de compreender e o mais misterioso de toda a Bíblia. Ele é, com efeito, bastante enigmático, mas sua interpretação pode tornar-se mais clara, se se levar em conta, de um lado, o gênero literário utilizado pelo autor e, de outro, a circunstância em que a obra foi escrita.

A situação dos cristãos da Ásia era, naquela época, das mais críticas. As perseguições já tinham começado. Por outro lado, muitos cristãos, que esperavam uma próxima libertação pelo retorno glorioso do Cristo, verificavam com tristeza que esse retorno demorava e que seu termo era quase indefinidamente adiado. Tomados de angústia, começavam a perder a esperança de encontrar um dia a independência religiosa.

O apóstolo João, fazendo de seu livro uma mensagem de reconforto e de encorajamento e, ao mesmo tempo, um manifesto contra o paganismo reinante, quer anunciar aos seus leitores a inevitável oposição do mal e do bem sobre a terra, e predizer a vitória de Deus, decisiva e certa, embora realizada no sofrimento e na morte. Para esse fim, ele lança mão de um recurso literário muito usado entre os judeus desde há dois séculos aproximadamente, do qual se pode ver um exemplo no livro de *Daniel*. Esse gênero literário foi chamado *gênero apocalíptico*, porque apresenta

aos olhos do leitor uma série de visões, ou revelações muito simbólicas, tendo um sentido oculto. Não se trata de dar uma descrição antecipada de acontecimentos futuros, mas de apresentar uma mesma realidade sob vários símbolos diferentes. Essas visões se supõem outorgadas a um personagem que, dessa maneira, recebe comunicação das intenções divinas sobre os destinos do mundo. Tudo isso é feito numa linguagem intencionalmente figurada e misteriosa, para provocar uma atenção mais viva no leitor.

Sua leitura será menos desconcertante, se desde o começo for indicado o simbolismo de várias dessas imagens empregadas, por exemplo:

O cordeiro simboliza o Cristo; a mulher, a Igreja cristã; o dragão, as forças hostis ao Reino de Deus; as duas feras (cap. 13), o império romano e o culto imperial; a fera (cap. 17) simboliza Nero; a Babilônia, a Roma pagã; as vestes brancas, a vitória; o número 3½, coisa nefasta ou caduca.

Entretanto, esses símbolos não são exclusivos: o Cristo é às vezes mostrado como o “Filho do Homem” ou um “cavaleiro”.

O *Apocalipse* não deve, portanto, ser tomado como uma história contemporânea escrita no “tempo futuro” (verbo); ele não é tampouco uma revelação clara e definitiva do futuro: é uma mensagem sobrenatural (velada em símbolos, representando tanto o passado, como o presente e o futuro), concernente a um período indefinido que separa a ascensão de Jesus de sua volta gloriosa. Ele anuncia aos fiéis a impossibilidade de escapar à luta e ao sofrimento, às perseguições e ao fracasso aparente no plano terrestre, à realidade da salvação que lhe será concedida no meio de suas obrigações, e à vitória final, obra de Cristo ressuscitado que venceu a morte.

Conclusão

A revelação de Deus na Bíblia não envolve uma garantia científica de tudo o que nela se encontra. É inútil pedir à Bíblia uma explicação dos seis dias da Criação ou da maneira como podiam falar os animais, como por exemplo no caso da jumenta de Balaão. Esses dados não são em si revelações, mas tradições que as contêm.

A história mesma, tal como é contida na Bíblia, não é tampouco uma revelação. Mesmo aquele que aprendeu de sua leitura a sucessão dos reinos em Israel, os costumes dos antigos judeus, e até mesmo o cumprimento das profecias do Antigo Testamento no Novo, pode ainda passar ao lado da verdadeira mensagem bíblica.

A escolha que se pode fazer de certas passagens favoritas, edificantes ou comoventes, não constitui tampouco uma verdadeira leitura da Bíblia.

Essa verdadeira leitura deverá sempre ter em vista a finalidade primária de toda a Escritura Sagrada que é anunciar Jesus Cristo e dar testemunho de sua pessoa. Para aqueles que viviam no Antigo Testamento só se tratava ainda de um Salvador desconhecido, que viria. Para nós trata-se de um Salvador que “habitou entre nós”, e cuja presença espiritual vai se perpetuar até o fim dos tempos, isto é, até o seu retorno glorioso.

A Bíblia não entrou, pois, em caducidade. Ela diz-nos respeito hoje como para além dos séculos. Entramos em contato com aquele mesmo Senhor que tinha escolhido Abraão, que havia eleito o povo de Israel, livrado os hebreus do Egito, e santificado os homens pela morte de Jesus Cristo. Como Deus não tem mudado em seu modo de proceder, podemos concluir que somos todos nós, tanto individualmente como na Igreja, escolhidos, eleitos, libertados e santificados pelo nome desse mesmo Jesus Cristo, que os dois Testamentos apontam: o Antigo, como sua esperança; o Novo, como seu modelo; ambos, como seu centro.

GÊNESIS

A criação

1 **1** No princípio, Deus criou o céu e a terra. **2** A terra estava sem forma e
vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as
águas.
3 Deus disse: “Faça-se a luz!”. E a luz foi feita. **4** Deus viu que a luz era
boa, e separou a luz das trevas. **5** Deus chamou à luz *dia*, e às trevas *noite*.
Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o primeiro dia.

6 Deus disse: “Faça-se um firmamento entre as águas, e separe ele umas
das outras”. **7** Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam
debaixo do firmamento daquelas que estavam por cima. **8** E assim se fez.
Deus chamou ao firmamento *céu*. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o
segundo dia.*

9 Deus disse: “Que as águas que estão debaixo do céu se juntem num
mesmo lugar, e apareça o elemento árido”. E assim se fez. **10** Deus chamou
ao elemento árido *terra*, e ao ajuntamento das águas *mar*. E Deus viu que
isso era bom.

11 Deus disse: “Produza a terra plantas, ervas que contenham semente e
árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie e o fruto contenha a
sua semente”. E assim foi feito. **12** A terra produziu plantas, ervas que
contêm semente segundo a sua espécie, e árvores que produzem fruto
segundo a sua espécie, contendo o fruto a sua semente. E Deus viu que isso
era bom. **13** Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o terceiro dia.

14 Deus disse: “Façam-se luzeiros no firmamento do céu para separar o
dia da noite. Que sirvam eles de sinais e marquem o tempo, os dias e os
anos, **15** e resplandeçam no firmamento do céu para iluminar a terra”. E
assim se fez. **16** Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para presidir o
dia e o menor para presidir a noite; e fez também as estrelas. **17** Deus
colocou-os no firmamento do céu para que iluminassem a terra, **18**

presidissem o dia e a noite, e separassem a luz das trevas. E Deus viu que
isso era bom. 19 Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quarto dia.
20 Deus disse: “Pululem as águas de uma multidão de seres vivos, e voem
aves sobre a terra, debaixo do firmamento do céu”. 21 Deus criou os
monstros marinhos e toda a multidão de seres vivos que enchem as águas,
segundo a sua espécie, e todas as aves segundo a sua espécie. E Deus viu
que isso era bom. 22 E Deus os abençoou: “Frutificai – disse ele – e
multiplicai-vos, e enchei as águas do mar, e que as aves se multipliquem
sobre a terra”. 23 Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quinto dia.
24 Deus disse: “Produza a terra seres vivos segundo a sua espécie:
animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo a sua espécie”. E
assim se fez.* 25 Deus fez os animais selvagens segundo a sua espécie, os
animais domésticos igualmente, e da mesma forma todos os animais, que se
arrastam sobre a terra. E Deus viu que isso era bom.
26 Então Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança.
Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais
domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastam
sobre a terra”. 27 Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de
Deus, criou o homem e a mulher.* 28 Deus os abençoou: “Frutificai – disse
ele – e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes
do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre
a terra”. 29 Deus disse: “Eis que eu vos dou toda a erva que dá semente
sobre a terra, e todas as árvores frutíferas que contêm em si mesmas a sua
semente, para que vos sirvam de alimento. 30 E a todos os animais da terra,
a todas as aves do céu, a tudo o que se arrasta sobre a terra, e em que haja
sopro de vida, eu dou toda a erva verde por alimento”.
E assim se fez. 31 Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era
muito bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o sexto dia.

2 1 Assim foram concluídos o céu, a terra e todo o seu exército. 2 Tendo
Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu
trabalho.* 3 Ele abençoou o sétimo dia e o consagrou, porque nesse dia
descansou de toda a obra da Criação.
4 Tal é a história da criação do céu e da terra.

O paraíso

No tempo em que o Senhor Deus fez a terra e o céu, **5** não existia ainda
sobre a terra nenhum arbusto nos campos, e nenhuma erva havia ainda
brotado nos campos, porque o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a
terra, nem havia homem que a cultivasse; **6** mas subia da terra um vapor que
regava toda a sua superfície. **7** O Senhor Deus formou, pois, o homem do
barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas o sopro da vida e o homem se
tornou um ser vivente.*

8 Ora, o Senhor Deus tinha plantado um jardim no Éden, do lado do
oriente, e colocou nele o homem que havia criado.* **9** O Senhor Deus fez
brotar da terra toda a sorte de árvores de aspecto agradável, e de frutos bons
para comer; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do
bem e do mal. **10** Um rio saía do Éden para regar o jardim, e dividia-se em
seguida em quatro braços. **11** O nome do primeiro é Fison, e é aquele que
contorna toda a região de Hévila, onde se encontra o ouro. **12** (O ouro dessa
região é puro; encontra-se ali também o bdélio e a pedra de ônix.) **13** O
nome do segundo rio é Geon, e é aquele que contorna toda a região de
Cuch. **14** O nome do terceiro rio é Tigre, que corre ao oriente da Assíria. O
quarto rio é o Eufrates.

15 O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden, para
cultivar o solo e o guardar. **16** Deu-lhe este preceito: “Podes comer do fruto
de todas as árvores do jardim; **17** mas não comas do fruto da árvore da
ciência do bem e do mal; porque no dia em que dele comeres, morrerás
indubitavelmente”.

18 O Senhor Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só. Vou dar-lhe
uma auxiliar que lhe seja adequada”. **19** Tendo, pois, o Senhor Deus
formado da terra todos os animais dos campos, e todas as aves do céu,
levou-os ao homem, para ver como ele os havia de chamar; e todo o nome
que o homem pôs aos animais vivos, esse é o seu verdadeiro nome. **20** O
homem pôs nomes a todos os animais, a todas as aves do céu e a todos os
animais do campo; mas não se achava para ele uma auxiliar que lhe fosse
adequada.

21 Então, o Senhor Deus mandou ao homem um profundo sono; e
enquanto ele dormia, tomou-lhe uma costela e fechou com carne o seu
lugar. **22** E da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez uma
mulher, e levou-a para junto do homem.* **23** “Eis agora aqui – disse o

homem – o osso de meus ossos e a carne de minha carne; ela se chamará mulher, porque foi tomada do homem.”* 24 Por isso, o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que uma só carne.*

25 O homem e a mulher estavam nus, e não se envergonhavam.

A culpa original

3 1 A serpente era o mais astuto de todos os animais do campo que o Senhor Deus tinha formado. Ela disse à mulher: “É verdade que Deus vos proibiu comer do fruto de toda árvore do jardim?”. 2 A mulher respondeu-lhe: ‘‘Podemos comer do fruto das árvores do jardim. 3 Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: ‘Vós não comereis dele, nem o tocareis, para que não morrais’.” 4 “Oh, não! – tornou a serpente – vós não morrereis! 5 Mas Deus bem sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão, e sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal.”

6 A mulher, vendo que o fruto da árvore era bom para comer, de agradável aspecto e mui apropriado para abrir a inteligência, tomou dele, comeu, e o apresentou também ao seu marido, que comeu igualmente.* 7 Então os seus olhos abriram-se; e, vendo que estavam nus, tomaram folhas de figueira, ligaram-nas e fizeram tangas para si. 8 E eis que ouviram o barulho (dos passos) do Senhor Deus que passeava no jardim, à hora da brisa da tarde. O homem e sua mulher esconderam-se da face do Senhor Deus, no meio das árvores do jardim. 9 Mas o Senhor Deus chamou o homem e perguntou-lhe: “Onde estás?”. 10 E ele respondeu: “Ouvi o barulho dos vossos passos no jardim; tive medo, porque estou nu; e ocultei-me”. 11 O Senhor Deus disse: “Quem te revelou que estavas nu? Terias tu porventura comido do fruto da árvore que eu te havia proibido de comer?”. 12 O homem respondeu: “A mulher que pusestes ao meu lado apresentou-me deste fruto, e eu comi”. 13 O Senhor Deus disse à mulher: ‘‘Por que fizeste isso?”. “A serpente enganou-me – respondeu ela – e eu comi.”

14 Então o Senhor Deus disse à serpente: “Porque fizeste isso, serás maldita entre todos os animais domésticos e feras do campo; andarás de rastos sobre o teu ventre e comerás o pó todos os dias de tua vida. 15 Porei

ódio entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”.* **16** Disse também à mulher: ‘‘Multiplicarei os sofrimentos de teu parto; darás à luz com dores, teus desejos te impelirão para o teu marido e tu estarás sob o seu domínio”. **17** E disse em seguida ao homem: “Porque ouviste a voz de tua mulher e comeste do fruto da árvore que eu te havia proibido comer, maldita seja a terra por tua causa. Tirarás dela com trabalhos penosos o teu sustento todos os dias de tua vida. **18** Ela te produzirá espinhos e abrolhos, e tu comerás a erva da terra. **19** Comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que voltes à terra de que foste tirado; porque és pó, e pó te hás de tornar”.

20 Adão pôs à sua mulher o nome de Eva, porque ela era a mãe de todos os viventes.*

21 O Senhor Deus fez para Adão e sua mulher umas vestes de peles, e os vestiu. **22** E o Senhor Deus disse: “Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal. Agora, pois, cuidemos que ele não estenda a sua mão e tome também do fruto da árvore da vida, e o coma, e viva eternamente”.

23 O Senhor Deus expulsou-o do jardim do Éden, para que ele cultivasse a terra “de onde havia tirado”. **24** E expulsou-o; e colocou ao oriente do jardim do Éden querubins armados de uma espada flamejante, para guardar o caminho da árvore da vida.

Caim e Abel

4 **1** Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: “gerei um homem com a ajuda do Senhor”.* **2** E deu em seguida à luz Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim, lavrador.

3 Passado algum tempo, ofereceu Caim frutos da terra em oblação ao Senhor. **4** Abel, de seu lado, ofereceu dos primogênitos do seu rebanho e das gorduras dele; e o Senhor olhou com agrado para Abel e para sua oblação,* **5** mas não olhou para Caim, nem para os seus dons. Caim ficou extremamente irritado com isso, e o seu semblante tornou-se abatido. **6** O Senhor disse-lhe: “Por que estás irado? E por que está abatido o teu semblante? **7** Se praticares o bem, sem dúvida alguma poderás reabilitar-te.

Mas se procederes mal, o pecado estará à tua porta, espreitando-te; mas, tu
deverás dominá-lo”. 8 Caim disse então a Abel, seu irmão: “Vamos ao
campo”. Logo que chegaram ao campo, Caim atirou-se sobre seu irmão e o
matou.*
9 O Senhor disse a Caim: “Onde está teu irmão Abel?”. Caim respondeu:
“Não sei! Sou porventura eu o guarda de meu irmão?”. 10 O Senhor disse-
lhe: “Que fizeste! Eis que a voz do sangue do teu irmão clama por mim
desde a terra. 11 De ora em diante, serás maldito e expulso da terra, que
abriu sua boca para beber de tua mão o sangue do teu irmão. 12 Quando a
cultivares, ela te negará os seus frutos. E tu serás peregrino e errante sobre a
terra”. 13 Caim disse ao Senhor: “Meu castigo é grande demais para que eu
o possa suportar. 14 Eis que me expulsais agora deste lugar, e eu devo
ocultar-me longe de vossa face, tornando-me um peregrino errante sobre a
terra. O primeiro que me encontrar, vai matar-me”. 15 E o Senhor
respondeu-lhe: “Não! Mas aquele que matar Caim será punido sete vezes”.
Então, o Senhor pôs em Caim um sinal para que, se alguém o encontrasse,
não o matasse.* 16 Caim retirou-se da presença do Senhor, e foi habitar na
região de Nod, ao oriente do Éden.

Descendência de Caim

17 Caim conheceu sua mulher. Ela concebeu e deu à luz Henoc. E
construiu uma cidade, à qual pôs o nome de seu filho Henoc. 18 Henoc
gerou Irad, Irad gerou Maviael; Maviael gerou Matusael e Matusael gerou
Lamec.
19 Lamec tomou duas mulheres, uma chamada Ada e a outra, Sela. 20
Ada deu à luz Jabel, que foi o pai daqueles que moram em tendas, entre os
rebanhos. 21 O nome do seu irmão era Jubal, que foi o pai de todos aqueles
que tocam a cítara e os instrumentos de sopro. 22 Sela, de seu lado, deu à
luz Tubalcaim, pai de todos aqueles que trabalham o cobre e o ferro. A irmã
de Tubalcaim era Noema.
23 Lamec disse às suas mulheres: “Ada e Sela, ouvi a minha voz:
mulheres de Lamec, escutai as minhas palavras: Por uma ferida matei um
homem, e por uma contusão um menino. 24 Se Caim será vingado sete
vezes, Lamec o será setenta e sete vezes”.

Descendência de Set

25 Adão conheceu outra vez sua mulher, e esta deu à luz um filho, ao qual
pôs o nome de Set, dizendo: “Deus deu-me uma posteridade para substituir
Abel, que Caim matou”.* 26 Set teve também um filho, que chamou Enós.
E o nome do Senhor começou a ser invocado a partir de então.

5 1 Este é o livro da história da família de Adão. Quando Deus criou o
homem, ele o fez à imagem de Deus. 2 Criou-os homem e mulher, e os
abençoou, e deu-lhes o nome de homem no dia em que os criou.
3 Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, à sua
imagem, e deu-lhe o nome de Set. 4 Depois de haver gerado Set, Adão
viveu oitocentos anos e gerou filhos e filhas. 5 Todo o tempo que Adão
viveu foi de novecentos e trinta anos. E depois disso morreu.

6 Set viveu cento e cinco anos, e depois gerou Enós. 7 E depois do
nascimento de Enós, viveu ainda oitocentos e sete anos e gerou filhos e
filhas. 8 A duração total da vida de Set foi de novecentos e doze anos; e
depois disso morreu.

9 Enós viveu noventa anos, e depois gerou Cainã. 10 E depois do
nascimento de Cainã, Enós viveu ainda oitocentos e quinze anos, e gerou
filhos e filhas. 11 E o tempo da vida de Enós foi de novecentos e cinco anos;
e morreu.

12 Cainã viveu setenta anos, e depois gerou Malaleel. 13 Após o
nascimento de Malaleel, Cainã viveu ainda oitocentos e quarenta anos, e
gerou filhos e filhas. 14 Todo o tempo da vida de Cainã foi de novecentos e
dez anos; e morreu.

15 Malaleel viveu sessenta e cinco anos, e depois gerou Jared. 16 Após o
nascimento de Jared, Malaleel viveu ainda oitocentos e trinta anos, e gerou
filhos e filhas. 17 Todo o tempo da vida de Malaleel foi de oitocentos e
noventa e cinco anos; e morreu.

18 Jared viveu cento e sessenta e dois anos e gerou Henoc. 19 Após o
nascimento de Henoc, Jared viveu ainda oitocentos anos e gerou filhos e
filhas. 20 Todo o tempo da vida de Jared foi de novecentos e sessenta e dois
anos; e morreu.

21 Henoc viveu sessenta e cinco anos e gerou Matusalém. 22 Após o
nascimento de Matusalém, Henoc andou com Deus durante trezentos anos e
gerou filhos e filhas. 23 A duração total da vida de Henoc foi de trezentos e

sessenta e cinco anos. 24 Henoc andou com Deus e desapareceu, porque
Deus o levou.*
25 Matusalém viveu cento e oitenta e sete anos, e gerou Lamec. 26 Após o
nascimento de Lamec, Matusalém viveu ainda setecentos e oitenta e dois
anos, e gerou filhos e filhas. 27 A duração total da vida de Matusalém foi de
novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.
28 Lamec viveu cento e oitenta e dois anos, e gerou um filho, 29 a quem
deu o nome de Noé, dizendo: “Este nos trará, em nossas fadigas e no duro
labor de nossas mãos, um alívio tirado da terra mesma que o Senhor
amaldiçoou”.* 30 Após o nascimento de Noé, Lamec viveu ainda
quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas. 31 A duração total
da vida de Lamec foi de setecentos e setenta e sete anos; e morreu.
32 Com a idade de quinhentos anos, Noé gerou Sem, Cam e Jafé.

Corrupção da humanidade

6 1 Quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e lhes
nasceram filhas, 2 os filhos de Deus viram que as filhas dos homens
eram belas, e escolheram esposas entre elas. 3 O Senhor então disse: “Meu
espírito não permanecerá para sempre no homem, porque todo ele é carne, e
a duração de sua vida será só de cento e vinte anos”. 4 Naquele tempo
viviam gigantes na terra, como também daí por diante, quando os filhos de
Deus se uniram às filhas dos homens e elas geravam filhos. Estes são os
heróis, tão afamados dos tempos antigos.
5 O Senhor viu que a maldade dos homens era grande na terra, e que todos
os pensamentos de seu coração estavam continuamente voltados para o mal.
6 O Senhor arrependeu-se de ter criado o homem na terra, e teve o coração
ferido de íntima dor. 7 E disse: “Exterminarei da superfície da terra o
homem que criei, e com ele os animais, os répteis e as aves do céu, porque
eu me arrependo de tê-los criado”. 8 Noé, entretanto, encontrou graça aos
olhos do Senhor.

O dilúvio

9 Esta é a história de Noé: Noé era um homem justo e perfeito no meio
dos homens de sua geração. Ele andava com Deus. 10 Noé teve três filhos:
Sem, Cam e Jafé.
11 A terra corrompia-se diante de Deus e enchia-se de violência. 12 Deus
olhou para a terra e viu que ela estava corrompida: toda a criatura seguia na
terra o caminho da corrupção. 13 Então Deus disse a Noé: “Eis chegado o
fim de toda a criatura diante de mim, pois eles encheram a terra de
violência. Vou exterminá-los juntamente com a terra. 14 Faze para ti uma
arca de madeira resinosa: divide-a em compartimentos e a untarás de
betume por dentro e por fora. 15 E eis como a farás: seu comprimento será
de trezentos côvados, sua largura de cinquenta côvados e sua altura de
trinta. 16 Farás no alto da arca uma abertura com a dimensão de um côvado.
Porás a porta da arca a um lado, e construirás três andares de
compartimentos. 17 Eis que vou fazer cair o dilúvio sobre a terra, uma
inundação que exterminará todo ser que tenha sopro de vida debaixo do
céu. Tudo que está sobre a terra morrerá. 18 Mas farei aliança contigo:
entrarás na arca com teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos. 19
De tudo o que vive, de cada espécie de animais, farás entrar na arca dois,
macho e fêmea, para que vivam contigo. 20 De cada espécie de aves, e de
cada espécie de quadrúpedes, e de cada espécie de animais que se arrastam
sobre a terra, entrará um casal contigo, para que lhes possas conservar a
vida. 21 Tomarás também contigo de todas as coisas para comer, e as
armazenará para que te sirvam de alimento, a ti e aos animais”.
22 Noé obedeceu, e fez tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

7 1 O Senhor disse a Noé: “Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque te
reconheci justo diante dos meus olhos, entre os de tua geração. 2 De
todos os animais puros tomarás sete casais, machos e fêmeas, e de todos os
animais impuros tomarás um casal, macho e fêmea; 3 das aves do céu
igualmente sete casais, machos e fêmeas, para que se conserve viva a raça
sobre a face de toda a terra. 4 Dentro de sete dias farei chover sobre a terra
durante quarenta dias e quarenta noites, e exterminarei da superfície da terra
todos os seres que eu fiz”. 5 Noé fez tudo o que o Senhor lhe tinha
ordenado.
6 Noé tinha seiscentos anos quando veio o dilúvio sobre a terra. 7 Para
escapar à inundação, entrou na arca com seus filhos, sua mulher e as
mulheres de seus filhos. 8 Dos animais puros e impuros, das aves e de tudo

que se arrasta sobre a terra, 9 entraram na arca com Noé um casal macho e
fêmea, como o Senhor tinha ordenado a Noé. 10 Passados os sete dias, as
águas do dilúvio precipitaram-se sobre a terra.
11 No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo
dia do mês, romperam-se naquele dia todas as fontes do grande abismo, e
abriram-se as barreiras do céu. 12 A chuva caiu sobre a terra durante
quarenta dias e quarenta noites. 13 Naquele mesmo dia, entrou Noé na arca,
com Sem, Cam e Jafé, seus filhos, sua mulher e as três mulheres de seus
filhos; 14 e com eles os animais selvagens de toda a espécie, os animais
domésticos de toda a espécie, os répteis de toda a espécie que se arrastavam
sobre a terra, e tudo o que voa, de toda a espécie, todas as aves e tudo o que
tem asas. 15 De cada espécie que tem um sopro de vida um casal entrou na
arca com Noé. 16 Eles chegavam, macho e fêmea, de cada espécie. Como
Deus tinha ordenado a Noé. E o Senhor fechou a porta atrás dele.
17 O dilúvio caiu sobre a terra durante quarenta dias. As águas incharam e
levantaram a arca, que foi elevada acima da terra. 18 As águas inundaram
tudo com violência, e cobriram toda a terra, e a arca flutuava na superfície
das águas. 19 As águas engrossaram prodigiosamente sobre a terra, e
cobriram todos os altos montes que existem debaixo do céu; 20 e elevaram-
se quinze côvados acima dos montes que cobriam. 21 Todas as criaturas que
se moviam na terra foram exterminadas: aves, animais domésticos, feras
selvagens e tudo o que se arrasta na terra, e todos os homens. 22 Tudo o que
respira e tem um sopro de vida sobre a terra pereceu. 23 Assim foram
exterminados todos os seres que se encontravam sobre a face da terra, desde
os homens até os quadrúpedes, tanto os répteis como as aves do céu, tudo
foi exterminado da terra. Só Noé ficou e o que se encontrava com ele na
arca. 24 As águas cobriram a terra pelo espaço de cento e cinquenta dias.

8 1 Ora, Deus lembrou-se de Noé e de todos os animais selvagens e de
todos os animais domésticos que estavam com ele na arca. Fez soprar
um vento sobre a terra, e as águas baixaram. 2 As fontes do abismo
fecharam-se, assim como as barreiras do céu, e foram retidas as chuvas. 3
As águas foram se retirando progressivamente da terra; e começaram a
baixar depois de cento e cinquenta dias. 4 No sétimo mês, no décimo sétimo
dia do mês, a arca parou sobre as montanhas do Ararat. 5 Entretanto, as
águas iam diminuindo pouco a pouco até o décimo mês; e no décimo mês,
no primeiro dia do mês, apareceram os cumes das montanhas.

6 No fim de quarenta dias, abriu Noé a janela que tinha feito na arca 7 e
deixou sair um corvo, o qual, saindo, voava de um lado para outro, até que
aparecesse a terra seca. 8 Soltou também uma pomba, para ver se as águas
teriam já diminuído na face da terra. 9 A pomba, porém, não encontrando
onde pousar, voltou para junto dele na arca, porque havia ainda água na face
da terra. Noé estendeu a mão, e tendo-a tomado, recolheu-a na arca. 10
Esperou mais sete dias, e soltou de novo a pomba fora da arca. 11 E eis que
pela tarde ela voltou, trazendo no bico uma folha verde de oliveira. Assim
Noé compreendeu que as águas tinham baixado sobre a terra. 12 Esperou
ainda sete dias, e soltou a pomba que desta vez não mais voltou.

13 No ano seiscentos e um, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, as
águas se tinham secado sobre a terra. Noé descobriu o teto da arca, olhou e
viu que a superfície do solo estava seca. 14 No segundo mês, no vigésimo
sétimo dia do mês, a terra estava seca.

15 Então Deus falou a Noé: 16 “Sai da arca, com tua mulher, teus filhos e
as mulheres de teus filhos. 17 Faze sair igualmente contigo todos os animais
que estão contigo de todas as espécies: aves, quadrúpedes, répteis diversos
que se arrastam sobre a terra; faze-os sair contigo para que se espalhem
sobre a terra e para que cresçam e se multipliquem sobre a terra”.

18 Noé saiu com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos. 19
Todos os animais selvagens, todos os répteis, todas as aves, todos os seres
que se movem sobre a terra saíram da arca segundo suas espécies.

20 E Noé levantou um altar ao Senhor: tomou de todos os animais puros e
de todas as aves puras, e ofereceu-os em holocausto ao Senhor sobre o altar.
21 O Senhor respirou um agradável odor, e disse em seu coração:
“Doravante, não mais amaldiçoarei a terra por causa do homem – porque os
pensamentos do seu coração são maus desde a sua juventude –, e não ferirei
mais todos os seres vivos, como o fiz. 22 Enquanto durar a terra, não mais
cessarão a sementeira e a colheita, o frio e o calor, o verão e o inverno, o dia
e a noite”.

A humanidade nova

9 1 Deus abençoou Noé e seus filhos: “Sede fecundos – disse-lhes ele –
multiplicai-vos e enchei a terra. 2 Vós sereis objeto de temor e de

espanto para todo animal da terra, toda ave do céu, tudo o que se arrasta sobre o solo e todos os peixes do mar: eles vos são entregues nas mãos. **3** Tudo o que se move e vive vos servirá de alimento; eu vos dou tudo isto, como vos dei a erva verde. **4** Somente não comereis carne com a sua alma, com sangue. **5** Eu pedirei conta de vosso sangue, por causa de vossas almas, a todo animal; e ao homem (que matar) o seu irmão, pedirei conta da alma do homem. **6** Todo aquele que derramar o sangue humano terá seu próprio sangue derramado pelo homem, porque Deus fez o homem à sua imagem. **7** Sede, pois, fecundos e multiplicai-vos, e espalhai-vos sobre a terra abundantemente".
8 Disse também Deus a Noé e a seus filhos: **9** "Vou fazer uma aliança convosco e com vossa posteridade, **10** assim como com todos os seres vivos que estão convosco: as aves, os animais domésticos, todos os animais selvagens que estão convosco, desde todos aqueles que saíram da arca até todo animal da terra. **11** Faço esta aliança convosco: nenhuma criatura será destruída pelas águas do dilúvio, e não haverá mais dilúvio para devastar a terra". **12** Deus disse: "Eis o sinal da aliança que eu faço convosco e com todos os seres vivos que vos cercam, por todas as gerações futuras. **13** Ponho o meu arco nas nuvens, para que ele seja o sinal da aliança entre mim e a terra. **14** Quando eu tiver coberto o céu de nuvens por cima da terra, o meu arco aparecerá nas nuvens, **15** e me lembrarei da aliança que fiz convosco e com todo ser vivo de toda a espécie, e as águas não causarão mais dilúvio que extermine toda criatura. **16** Quando eu vir o arco nas nuvens, eu me lembrarei da aliança eterna estabelecida entre Deus e todos os seres vivos de toda a espécie que estão sobre a terra". **17** Dirigindo-se a Noé, Deus acrescentou: "Este é o sinal da aliança que faço entre mim e todas as criaturas que estão na terra".

Os filhos de Noé

18 Os filhos de Noé que saíram da arca eram Sem, Cam e Jafé. Cam era o pai de Canaã. **19** Estes eram os três filhos de Noé. É por eles que foi povoada toda a terra.

20 Noé, que era agricultor, plantou uma vinha. **21** Tendo bebido vinho, embriagou-se, e apareceu nu no meio de sua tenda. **22** Cam, o pai de Canaã vendo a nudez de seu pai, saiu e foi contá-lo aos seus irmãos. **23** Mas, Sem e

Jafé, tomando uma capa, puseram-na sobre os seus ombros e foram cobrir a
nudez de seu pai, andando de costas; e não viram a nudez de seu pai, pois
que tinham os seus rostos voltados. 24 Quando Noé despertou de sua
embriaguez, soube o que lhe tinha feito o seu filho mais novo. 25 “Maldito
seja Canaã – disse ele –; que ele seja o último dos escravos de seus
irmãos!”* 26 E acrescentou : “Bendito seja o Senhor Deus de Sem, e Canaã
seja seu escravo! 27 Que Deus prospere a Jafé; e este habite nas tendas de
Sem, e Canaã seja seu escravo!”.
28 Noé viveu ainda depois do dilúvio trezentos e cinquenta anos. 29 A
duração total da vida de Noé foi de novecentos e cinquenta anos; e morreu.

Posteridade de Noé

10 1 Eis a posteridade dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé. Estes tiveram
filhos depois do dilúvio. 2 Filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javã,
Tubal, Mosoc e Tiras. 3 Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat e Togorma. 4
Filhos de Javã: Elisa e Társis, Cetim e Rodanim. 5 Destes saíram os povos
dispersos nas ilhas das nações, em seus diversos países, cada um segundo
sua língua e segundo suas famílias e suas nações.
6 Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut e Canaã. 7 Filhos de Cuch: Sabá,
Hévila, Sabata, Regma e Sabataca. Filhos de Regma: Sabá e Dadã. 8 Cuch
gerou Nemrod, que foi o primeiro homem poderoso da terra. 9 Ele foi um
grande caçador diante do Senhor. Donde a expressão: “Como Nemrod,
grande caçador diante do Eterno”. 10 Ele estabeleceu o seu reino
primeiramente em Babilônia, Arac, Acad e Calane, na terra de Senaar. 11
Daí foi para Assur e construiu Nínive, Reobot-Ir, Cale 12 e Resen, a grande
cidade entre Nínive e Cale. 13 Mesraim gerou os ludim, os anamim, os
laabim, os neftuim, 14 os fetrusim, os casluim e os caftorim, donde saíram
os filisteus.* 15 Canaã gerou Sidon, seu primogênito, e Het, 16 assim como
os jebuseus, os amorreus, os gergeseus, 17 os heveus, os araceus, os sineus,
18 os aradeus, os samareus e os hamateus. Em seguida, as famílias dos
cananeus se dispersaram, 19 e o território dos cananeus era desde Sidon, na
direção de Gerara, até Gaza; e na direção de Sodoma, Gomorra, Adama e
Seboim, até Lesa. 20 Estes são os filhos de Cam segundo suas famílias, suas
línguas, em seus diversos países e suas nações.

21 Nasceram também filhos a Sem, pai de todos os filhos de Héber, e
irmão mais velho de Jafé. 22 Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud e
Aram. 23 Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes. 24 Arfaxad gerou Salé,
Salé gerou Héber. 25 Héber teve dois filhos: um se chamava Faleg, porque
no seu tempo a terra foi dividida, e o outro se chamava Jectã.* 26 Jectã
gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré, 27 Aduram, Uzal, Decla, 28 Ebal,
Abimael, Sabá, 29 Ofir, Hévila e Jobab. Estes são os filhos de Jetã. 30 A
terra que eles habitavam se estendia desde Mesa, na direção de Sefar, até a
montanha do oriente. 31 Estes são os filhos de Sem, segundo suas famílias,
segundo suas línguas, em seus diversos países e suas nações.
32 Tais são as famílias dos filhos de Noé, segundo suas gerações e suas
nações. É deles que descendem as nações que se espalharam sobre a terra
depois do dilúvio.

A torre de Babel

11 1 Toda a terra tinha uma só língua, e servia-se das mesmas palavras. 2
Alguns homens, partindo para o oriente, encontraram na terra de
Senaar uma planície onde se estabeleceram. 3 E disseram uns aos outros:
“Vamos, façamos tijolos e cozamo-los no fogo”. Serviram-se de tijolos em
vez de pedras, e de betume em lugar de argamassa. 4 Depois disseram:
“Vamos, façamos para nós uma cidade e uma torre cujo cimo atinja os céus.
Tornemos assim célebre o nosso nome, para que não sejamos dispersos pela
face de toda a terra”. 5 Mas o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que
construíram os filhos dos homens. 6 “Eis que são um só povo – disse ele – e
falam uma só língua: se começam assim, nada futuramente os impedirá de
executarem todos os seus empreendimentos. 7 Vamos: desçamos para lhes
confundir a linguagem, de sorte que já não se compreendam um ao outro.” 8
Foi dali que o Senhor os dispersou daquele lugar pela face de toda a terra, e
cessaram a construção da cidade. 9 Por isso, deram-lhe o nome de Babel,
porque ali o Senhor confundiu a linguagem de todos os habitantes da terra,
e dali os dispersou sobre a face de toda a terra.*

Genealogia de Abrão

10 Eis a descendência de Sem: Sem, com a idade de cem anos, gerou
Arfaxad, dois anos depois do dilúvio. **11** Depois do nascimento de Arfaxad,
Sem viveu ainda quinhentos anos, e gerou filhos e filhas. **12** Arfaxad, com a
idade de trinta e cinco anos, gerou Salé. **13** Após o nascimento de Salé,
Arfaxad viveu ainda quatrocentos anos, e gerou filhos e filhas. **14** Salé, com
a idade de trinta anos, gerou Héber. **15** Após o nascimento de Héber, Salé
viveu ainda quatrocentos anos, e gerou filhos e filhas. **16** Héber, com a idade
de trinta e quatro anos, gerou Faleg. **17** Após o nascimento de Faleg, Héber
viveu ainda quatrocentos anos, e gerou filhos e filhas. **18** Faleg, com a idade
de trinta anos, gerou Reu. **19** Após o nascimento de Reu, Faleg viveu ainda
duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas. **20** Reu, com a idade de trinta e
dois anos, gerou Sarug. **21** Após o nascimento de Sarug, Reu viveu ainda
duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas. **22** Sarug, com a idade de trinta
anos, gerou Nacor. **23** Após o nascimento de Nacor, Sarug viveu ainda
duzentos anos, e gerou filhos e filhas. **24** Nacor, com a idade de vinte e nove
anos, gerou Taré. **25** Após o nascimento de Taré, Nacor viveu ainda cento e
dezenove anos, e gerou filhos e filhas. **26** Taré, com a idade de setenta anos,
gerou Abrão, Nacor e Aram.

27 Eis a descendência de Taré: Taré gerou Abrão, Nacor e Aram. **28** Aram
gerou Ló. Aram morreu em presença de Taré, seu pai, em Ur da Caldeia,
sua terra natal. **29** Abrão e Nacor casaram-se: a mulher de Abrão chamava-
se Sarai, e a de Nacor, Melca, filha de Aram, pai de Melca e de Jesca. **30**
Sarai era estéril, e não tinha filhos. **31** Taré tomou seu filho Abrão, seu neto
Ló, filho de Aram, e Sarai, sua nora, mulher de Abrão, seu filho, e partiu
com eles de Ur da Caldeia, indo para a terra de Canaã. Chegados a Harã,
estabeleceram-se ali. **32** Todo o tempo da vida de Taré foi de duzentos e
cinco anos; e morreu em Harã.

II – OS PATRIARCAS (12–36)

Vocação de Abrão

12 **1** O Senhor disse a Abrão: “Deixa tua terra, tua família e a casa de teu
pai e vai para a terra que eu te mostrar.* **2** Farei de ti uma grande
nação; eu te abençoarei e exaltarei o teu nome, e tu serás uma fonte de
bênçãos. **3** Abençoarei aqueles que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles
que te amaldiçoarem; todas as famílias da terra serão benditas em ti”.*
4 Abrão partiu como o Senhor lhe tinha dito, e Ló foi com ele. Abrão tinha
setenta e cinco anos, quando partiu de Harã. **5** Tomou Sarai, sua mulher, e
Ló, filho de seu irmão, assim como todos os bens que possuíam e os
escravos que tinham adquirido em Harã, e partiram para a terra de Canaã.
Ali chegando, **6** Abrão atravessou a terra até Siquém, até o carvalho de
Moré. Os cananeus estavam então naquela terra. **7** O Senhor apareceu a
Abrão e disse-lhe: “Darei esta terra à tua posteridade”. Abrão edificou um
altar ao Senhor, que lhe tinha aparecido. **8** Em seguida, partindo dali, foi
para a montanha que está ao oriente de Betel, onde levantou a sua tenda,
tendo Betel ao ocidente e Hai ao oriente. Abrão edificou ali um altar ao
Senhor, e invocou o seu nome. **9** Continuou depois sua viagem, de
acampamento em acampamento, para Negueb.

Abrão no Egito

10 Sobreveio, porém, uma fome na região; e sendo grande a miséria,
Abrão desceu ao Egito para aí viver algum tempo. **11** Quando estava para
entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: “Escuta, sei que és uma mulher
formosa. **12** Quando os egípcios te virem, dirão: ‘É sua mulher’, e me
matarão, conservando-te a ti em vida. **13** Dize, pois, que és minha irmã, para

que eu seja poupado por causa de ti, e me conservem a vida em atenção a ti”.

14 Chegando Abrão ao Egito, os egípcios notaram que sua mulher era extremamente bela. **15** Os grandes da corte, vendo-a, elogiaram-na diante do faraó, e a mulher foi introduzida no seu palácio. **16** Por causa dela, Abrão foi bem tratado pelo faraó, e recebeu ovelhas, bois, jumentos, servos e servas, jumentas e camelos. **17** O Senhor, porém, feriu com grandes pragas o faraó e a sua casa, por causa de Sarai, mulher de Abrão. **18** O faraó mandou chamá-lo e disse-lhe: “Que me levaste a fazer? Por que não me disseste que era tua mulher? **19** Por que disseste que ela era tua irmã, levando-me a tomá-la por esposa? Mas agora, eis tua mulher: toma-a e vai-te!”. **20** Então, o faraó deu ordens aos seus para reconduzir Abrão e sua mulher com tudo o que lhe pertencia.

Abrão e Ló

13 **1** Abrão voltou do Egito para Negueb com sua mulher e tudo o que lhe pertencia. Ló o acompanhava. **2** Abrão era muito rico em rebanhos, prata e ouro. **3** Ele foi de acampamento em acampamento de Negueb até Betel, ao lugar onde já uma vez armara sua tenda, entre Betel e Hai, **4** no lugar onde se encontrava o altar que havia edificado antes. Ali invocou o nome do Senhor.

5 Ló, que acompanhava Abrão, possuía também ovelhas, bois e tendas, **6** e a região não lhes bastava para aí se estabelecerem juntos. **7** Por isso, houve uma contenda entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os dos rebanhos de Ló. Os cananeus e os ferezeus habitavam então naquela terra. **8** Abrão disse a Ló: “Rogo-te que não haja discórdia entre mim e ti, nem entre nossos pastores, pois somos irmãos. **9** Eis aí toda a terra diante de ti; separemo-nos. Se fores para a esquerda, eu irei para a direita; se fores para a direita, eu irei para a esquerda”. **10** Ló, levantando os olhos, viu que toda a planície do Jordão era regada de água (o Senhor não tinha ainda destruído Sodoma e Gomorra) como o jardim do Senhor, como a terra do Egito ao lado de Tsoar. **11** Ló escolheu toda a planície do Jordão e foi para o oriente. Foi assim que se separaram um do outro. **12** Abrão fixou-se na terra de Canaã, e Ló nas cidades da planície, onde levantou suas tendas até Sodoma. **13** Ora, os

habitantes de Sodoma eram perversos e grandes pecadores diante do Senhor.

14 O Senhor disse a Abrão depois que Ló o deixou: “Levanta os olhos, e do lugar onde estás, olha para o norte e para o sul, para o oriente e para o ocidente. **15** Toda a terra que vês, eu a darei a ti e aos teus descendentes para sempre. **16** Tornarei tua posteridade tão numerosa como o pó da terra: se alguém puder contar os grãos do pó da terra, então poderá contar a tua posteridade. **17** Levanta-te, percorre a terra em toda a sua extensão, porque eu te hei de dar”.

18 Abrão levantou as suas tendas e veio fixar-se no vale dos carvalhos de Mambré, que estão em Hebron; e ali edificou um altar ao Senhor.

Vitória sobre os reis

14 **1** No tempo de Amrafel, rei de Senaar, de Arioc, rei de Elasar, de Codorlaomor, rei de Elam e de Tadal, rei de Goim, **2** aconteceu que estes reis fizeram guerra a Bara, rei de Sodoma, a Bersa, rei de Gomorra, a Senaab, rei de Adama, a Semeber, rei de Seboim e ao rei de Bala, isto é, Segor. **3** Todos estes se juntaram no vale de Sidim, que é o mar Salgado. **4** Durante doze anos eles tinham servido a Codorlaomor, mas no décimo terceiro ano tinham se revoltado. **5** No décimo quarto ano, Codorlaomor pôs-se em marcha com os reis que se tinham aliado a ele, e desbarataram os refaim em Astarot Carnaim, e igualmente os zuzim em Ham, os emim na planície de Cariataim **6** e os horreus, em sua montanha de Seir até El-Farã, cerca do deserto. **7** Voltando, chegaram à fonte do Julgamento, em Cades, e devastaram a terra dos amalecitas, assim como os amorreus que habitavam em Asasontamar. **8** O rei de Sodoma, o rei de Gomorra, o rei de Adama, o rei de Seboim, o rei de Bala, isto é, Segor, saíram e puseram-se em ordem de batalha no vale de Sidim, **9** contra Codorlaomor, rei de Elam, Tadal, rei de Goim, Anrafel, rei de Senaar, e Arioc, rei de Elasar, quatro reis contra cinco. **10** Ora, havia no vale de Sidim numerosos poços de betume. E os reis de Sodoma e de Gomorra, fugindo, caíram nesses poços, enquanto o restante fugiu para a montanha. **11** Os vencedores levaram todos os bens de Sodoma e Gomorra, e todos os seus víveres, e partiram. **12** Levaram

também Ló, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, com todos os seus bens.
13 Mas alguém que conseguiu fugir veio dar parte do sucedido a Abrão, o hebreu, que vivia nos carvalhos de Mambré, o amorreu, irmão de Escol e irmão de Aner, aliados de Abrão. 14 Abrão, tendo ouvido que Ló, seu parente, ficara prisioneiro, escolheu trezentos e dezoito dos seus melhores e mais corajosos servos, nascidos em sua casa, e foi ao alcance dos reis até Dã. 15 Ali, dividindo a sua tropa para os atacar de noite com seus servos, desbaratou-os e perseguiu-os até Hoba, que se encontra ao norte de Damasco.* 16 Abrão recobrou todos os bens saqueados e reconduziu também Ló, seu parente, com os seus bens, assim como as mulheres e os homens.

17 Voltando Abrão da derrota de Codorlaomor e seus reis aliados, o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro no vale de Save, que é o vale do rei.

Melquisedec

18 Melquisedec, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, mandou trazer pão e vinho,* 19 e abençoou Abrão, dizendo: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra! 20 Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos em tuas mãos!”. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.*

21 O rei de Sodoma disse a Abrão: “Devolve-me os homens e guarda os bens”. 22 “Levanto a minha mão para o Senhor Deus Altíssimo que criou o céu e a terra – respondeu Abrão –; 23 de tudo o que é teu, não tomarei sequer um fio nem um cordão de sandália, para que não digas: Enriqueci Abrão. 24 Nada para mim, exceto somente o que comeram os meus servos e a parte dos homens que vieram comigo, Aner, Escol e Mambré; estes hão de receber a sua parte.”

Aliança de Deus com Abrão

15 1 Depois desses acontecimentos, a palavra do Senhor foi dirigida a Abrão, numa visão, nestes termos: “Nada temas, Abrão! Eu sou o teu

protetor; tua recompensa será muito grande”. 2 Abrão respondeu: “Senhor
Javé, que me dareis vós? Eu irei sem filhos, e o herdeiro de minha casa é
Eliezer de Damasco”. 3 E ajuntou: “Vós não me destes posteridade, e é um
escravo nascido em minha casa que será o meu herdeiro”. 4 Então a palavra
do Senhor foi-lhe dirigida nestes termos: “Não é ele que será o teu herdeiro,
mas aquele que vai sair de tuas entranhas”. 5 E, conduzindo-o fora, disse-
lhe: “Levanta os olhos para o céu e conta as estrelas, se és capaz... Pois bem
– ajuntou ele – assim será a tua descendência”.* 6 Abrão confiou no Senhor,
e o Senhor “lhe imputor isso” “para sua justificação”.*
7 E disse-lhe: “Eu sou o Senhor que te fiz sair de Ur da Caldeia para dar-te
esta terra”. 8 “Senhor Javé, como poderei saber se a vou possuí-la?” 9
“Toma uma novilha de três anos – respondeu-lhe o Senhor – uma cabra de
três anos, um cordeiro de três anos, uma rola e um pombinho.” 10 Abrão
tomou todos esses animais, e dividiu-os pelo meio, colocando suas metades
uma defronte da outra; mas não cortou as aves. 11 Vieram as aves de rapina
e atiraram-se sobre os cadáveres, mas Abrão as expulsou.

12 E eis que, ao pôr do sol, veio um profundo sono a Abrão, ao mesmo
tempo que o assaltou um grande pavor, uma espessa escuridão. 13 O Senhor
disse-lhe: “Sabe que teus descendentes habitarão como peregrinos numa
terra que não é sua, e que nessa terra eles serão escravizados e oprimidos
durante quatrocentos anos. 14 Mas eu julgarei também o povo ao qual
estiverem sujeitos, e sairão em seguida dessa terra com grandes riquezas. 15
Quanto a ti, irás em paz juntar-se aos teus pais, e serás sepultado numa
ditosa velhice. 16 Somente à quarta geração os teus descendentes voltarão
para aqui, porque a iniquidade dos amorreus não chegou ainda ao seu
cúmulo”. 17 Quando o sol se pôs, formou-se uma densa escuridão, e eis que
um braseiro fumegante e uma tocha ardente passaram pelo meio das carnes
divididas.

18 Naquele dia, o Senhor fez aliança com Abrão: “Eu dou – disse ele –
esta terra aos teus descendentes, desde a torrente do Egito até o grande rio
Eufrates: 19 a terra dos cineus, dos ceneseus, dos cadmoneus, 20 dos heteus,
dos ferezeus, 21 dos amorreus, dos cananeus, dos gergeseus e dos jebuseus”.

Nascimento de Ismael

16 1 Sarai, mulher de Abrão, não lhe tinha dado filho; mas, possuindo uma
escrava egípcia, chamada Agar, 2 disse a Abrão: “Eis que o Senhor me
fez estéril; rogo-te que tomes a minha escrava, para ver se, ao menos
por ela, eu posso ter filhos”. Abrão aceitou a proposta de Sarai. 3 Sarai
tomou, pois, sua escrava, Agar, a egípcia, passado dez anos que Abrão
habitava a terra de Canaã, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido. 4 Este
aproximou-se de Agar e ela concebeu. Agar, vendo que tinha concebido,
começou a desprezar a sua senhora. 5 Então Sarai disse a Abrão: “Caia
sobre ti o ultraje que me é feito! Dei-te minha escrava, e ela, desde que
concebeu, olha-me com desprezo. O Senhor seja juiz entre mim e ti!”. 6
Abrão respondeu-lhe: “Tua escrava está em teu poder, faze dela o que
quiseres”. E Sarai maltratou-a de tal forma que ela teve de fugir.
7 O anjo do Senhor, encontrando-a no deserto junto de uma fonte que está
no caminho de Sur,* 8 disse-lhe: “Agar, escrava de Sarai, donde vens? E
para onde vais?”. “Eu fujo de Sarai, minha senhora” – respondeu ela. 9
“Volta para a tua senhora – tornou o anjo do Senhor – e humilha-te diante
dela.” 10 E ajuntou: “Multiplicarei tua posteridade de tal forma, e será tão
numerosa, que não se poderá contar”. 11 Disse ainda mais: “Estás grávida, e
vais dar à luz um filho: darás a ele o nome de Ismael, porque o Senhor te
ouviu na tua aflição.* 12 Este menino será como um jumento bravo: sua
mão se levantará contra todos e a mão de todos contra ele, e levantará sua
tenda defronte de todos os seus irmãos”. 13 Agar deu ao Senhor, que lhe
tinha falado, o nome: Vós sois El-roí, “porque – dizia ela – não vi eu aqui
mesmo o Deus que me via?”.* 14 E por isso deu-se àquele poço o nome de
poço Lahai-roí; ele se encontra entre Cades e Barad.*

15 Agar deu à luz um filho a Abrão, o qual lhe pôs o nome de Ismael.* 16
Abrão tinha a idade de oitenta e seis anos quando Agar lhe deu à luz Ismael.

Aliança e promessa de uma descendência

17 1 Abrão tinha noventa e nove anos. O Senhor apareceu-lhe e disse-lhe:
“Eu sou o Deus Todo-poderoso. Anda em minha presença e sê íntegro;
2 quero fazer aliança contigo e multiplicarei ao infinito a tua descendência”.
3 Abrão prostrou-se com o rosto por terra. Deus disse-lhe: 4 “Este é o pacto

que faço contigo: serás o pai de uma multidão de povos. 5 De agora em
diante não te chamarás mais Abrão, e sim Abraão, porque farei de ti o pai
de uma multidão de povos.* 6 Tornarei a ti extremamente fecundo, farei
nascer de ti nações e terás reis por descendentes. 7 Faço aliança contigo e
com tua posteridade, uma aliança eterna, de geração em geração, para que
eu seja o teu Deus e o Deus de tua posteridade. 8 Darei a ti e a teus
descendentes depois de ti a terra em que moras como peregrino, toda a terra
de Canaã, em possessão perpétua, e serei o teu Deus".
9 Deus disse ainda a Abraão: "Tu, porém, guardarás a minha aliança, tu e
tua posteridade nas gerações futuras. 10 Eis o pacto que faço entre mim e
vós, e teus descendentes, e que tereis de guardar: todo homem, entre vós,
será circuncidado. 11 Cortareis a carne de vosso prepúcio, e isso será o sinal
da aliança entre mim e vós. 12 Todo homem, no oitavo dia do seu
nascimento, será circuncidado entre vós nas gerações futuras, tanto o que
nascer em casa, como o que comprardes a preço de dinheiro de um
estrangeiro qualquer, e que não for de tua raça. 13 Serão circuncidados tanto
o homem nascido na casa como aquele que for comprado a preço de
dinheiro. Assim será marcado em vossa carne o sinal de minha aliança
perpétua. 14 O varão incircunciso, do qual não se tenha cortado a carne do
prepúcio, será exterminado de seu povo por ter violado minha aliança".

Anúncio do nascimento de Isaac

15 Disse Deus a Abraão: "Não chamarás mais tua mulher Sarai, e sim
Sara. 16 Eu a abençoarei, e dela te darei um filho. Eu a abençoarei, e ela será
a mãe de nações e dela sairão reis". 17 Abraão prostrou-se com o rosto por
terra, e começou a rir, dizendo consigo: "Poderia nascer um filho a um
homem de cem anos? Seria possível a Sara conceber ainda na idade de
noventa anos?". 18 E disse a Deus: "Oxalá que Ismael viva diante de vossa
face!". 19 Mas Deus respondeu-lhe: "Não, é Sara, tua mulher que dará à luz
um filho, ao qual chamarás Isaac. Farei aliança com ele, uma aliança que
será perpétua para sua posteridade depois dele. 20 Eu te ouvirei também
acerca de Ismael. Eu o abençoarei, o tornarei fecundo e multiplicarei
extraordinariamente sua descendência: ele será o pai de doze príncipes, e
farei sair dele uma grande nação. 21 Mas minha aliança eu a farei com Isaac,

que Sara te dará à luz dentro de um ano, nesta mesma época”. 22 Tendo
acabado de falar com ele, retirou-se Deus de Abraão.

Rito de circuncisão

23 Abraão tomou então Ismael, seu filho, assim como todos os homens
nascidos em sua casa e todos aqueles que tinha comprado a preço de
dinheiro, tudo o que havia de varões em sua casa, e circuncidou-os no
mesmo dia, como Deus lhe tinha ordenado. 24 Abraão tinha noventa e nove
anos quando foi circuncidado. 25 Ismael, seu filho, tinha treze anos quando
o foi igualmente. 26 Abraão e Ismael, seu filho, foram circuncidados no
mesmo dia; 27 e todos os homens de sua casa, nascidos em sua casa ou
comprados a preço de dinheiro a estrangeiros, foram circuncidados ao
mesmo tempo.

Os três anjos

18 1 O Senhor apareceu a Abraão nos carvalhos de Mambré, quando ele
estava assentado à entrada de sua tenda, no maior calor do dia. 2
Abraão levantou os olhos e viu três homens de pé diante dele. Levantou-se
no mesmo instante da entrada de sua tenda, veio-lhes ao encontro e
prostrou-se por terra.* 3 “Meu Senhor – disse ele – se encontrei graça diante
de vossos olhos, não passeis avante sem vos deterdes em casa de vosso
servo. 4 Vou buscar um pouco de água para vos lavar os pés. 5 Descansai
um pouco sob esta árvore. Eu vos trarei um pouco de pão, e assim
restaurareis as vossas forças para prosseguirdes o vosso caminho; porque é
para isso que passastes perto de vosso servo.” Eles responderam: “Faze
como disseste”.
6 Abraão foi depressa à tenda de Sara: “Depressa – disse ele – amassa três
medidas de farinha e coze pães”. 7 Correu em seguida ao rebanho, escolheu
um novilho tenro e bom, e deu-o a um criado que o preparou logo. 8 Tomou
manteiga e leite e serviu aos peregrinos juntamente com o novilho
preparado, conservando-se de pé junto deles, sob a árvore, enquanto
comiam.

9 E disseram-lhe: “Onde está Sara, tua mulher?”. “Ela está na tenda” –
respondeu ele. 10 E ele disse-lhe: “Voltarei à tua casa dentro de um ano, a
esta época; e Sara, tua mulher, terá um filho”. Ora, Sara ouvia por detrás, à
entrada da tenda.* 11 (Abraão e Sara eram velhos, de idade avançada, e Sara
tinha já passado da idade.) 12 Ela pôs-se a rir secretamente: “Velha como
sou – disse ela consigo – conhecerei ainda o amor? E o meu senhor também
é já entrado em anos”. 13 O Senhor disse a Abraão: “Por que se riu Sara,
dizendo: ‘Será verdade que eu teria um filho, velha como sou?’. 14 Será isso
porventura uma coisa muito difícil para o Senhor? Em um ano, a esta época,
voltarei à tua casa e Sara terá um filho”. 15 Sara protestou: “Eu não ri” –
disse ela – pois tinha medo. Mas o Senhor disse-lhe: “Sim, tu riste”.

A intercessão por Sodoma

16 Os homens levantaram-se e partiram em direção de Sodoma, e Abraão
os ia acompanhando. 17 O Senhor disse então: “Acaso poderei ocultar a
Abraão o que vou fazer? 18 Pois que Abraão deve tornar-se uma nação
grande e poderosa, e todos os povos da terra serão benditos nele. 19 Eu o
escolhi para que ele ordene aos seus filhos e à sua casa depois dele, que
guardem os caminhos do Senhor, praticando a justiça e a retidão, para que o
Senhor cumpra em seu favor as promessas que lhe fez”. 20 O Senhor
ajuntou: “É imenso o clamor que se eleva de Sodoma e Gomorra, e o seu
pecado é muito grande. 21 Eu vou descer para ver se as suas obras
correspondem realmente ao clamor que chega até mim; se assim não for, eu
o saberei”. 22 Os homens partiram, pois, na direção de Sodoma, enquanto
Abraão ficou em presença do Senhor.

23 Abraão aproximou-se e disse: “Fareis o justo perecer com o ímpio? 24
Talvez haja cinquenta justos na cidade: os farão perecer? Não perdoaríeis
antes a cidade, em atenção aos cinquenta justos que nela se poderiam
encontrar? 25 Não, vós não poderíeis agir assim, matando o justo com o
ímpio, e tratando o justo como o ímpio! Longe de vós tal pensamento! Não
exerceria o juiz de toda a terra a justiça?”. 26 O Senhor disse: “Se eu
encontrar em Sodoma cinquenta justos, perdoarei a toda a cidade em
atenção a eles”.

27 Abraão continuou: “Não leveis a mal, se ainda ouso falar ao meu
Senhor, embora seja eu pó e cinza.* 28 Se, porventura, faltarem cinco aos

cinquenta justos, fareis perecer toda a cidade por causa desses cinco?”. “Não a destruirei – respondeu o Senhor – se nela eu encontrar quarenta e cinco justos.” 29 Abraão insistiu ainda e disse: “Talvez só haja aí quarenta”. “Não destruirei a cidade por causa desses quarenta.” 30 Abraão disse de novo: “Rogo-vos, Senhor, que não vos irriteis se eu insisto ainda! Talvez só se encontrem trinta!”. “Se eu encontrar trinta – disse o Senhor – não o farei.” 31 Abraão continuou: “Desculpai, se ouso ainda falar ao Senhor: pode ser que só se encontre vinte”. “Em atenção aos vinte, não a destruirei.” 32 Abraão replicou: “Que o Senhor não se irrite se falo ainda uma última vez! Que será, se lá forem achados dez?”. E Deus respondeu: “Não a destruirei por causa desses dez”.

33 E o Senhor retirou-se, depois de ter falado com Abraão, e este voltou para sua casa.

O pecado de Sodoma

19 1 Pela tarde chegaram os dois anjos a Sodoma. Ló, que estava assentado à porta da cidade, ao vê-los, levantou-se e foi-lhes ao encontro e prostrou-se com o rosto por terra.* 2 “Meus senhores – disse-lhes ele – vinde, peço-vos, para a casa de vosso servo, e passai nela a noite; lavareis os pés, e amanhã cedo continuareis vosso caminho.” “Não – responderam eles – passaremos a noite na praça.” 3 Mas Ló insistiu tanto com eles que concordaram e entraram em sua casa. Ló preparou-lhes um banquete, mandou cozer pães sem fermento e eles comeram. 4 Mas, antes que se tivessem deitado, eis que os homens da cidade, os homens de Sodoma, se agruparam em torno da casa, desde os jovens até os velhos, toda a população.

5 E chamaram Ló: “Onde estão – disseram-lhe – os homens que entraram esta noite em tua casa? Conduze-os a nós para que os conheçamos”. 6 Saiu Ló a ter com eles no limiar da casa, fechou a porta atrás de si 7 e disse-lhes: “Suplico-vos, meus irmãos, não cometais este crime. 8 Ouvi: tenho duas filhas que são ainda virgens, eu vo-las trarei, e fazei delas o que quiserdes. Mas não façais nada a estes homens, porque se acolheram à sombra de meu teto”. 9 Eles responderam: “Retira-te daí! – e acrescentaram: Eis um indivíduo que não passa de um estrangeiro no meio de nós e se arvora em

juiz! Pois bem, verás como te havemos de tratar pior do que a eles”. E, empurrando Ló com violência, avançaram para quebrar a porta. **10** Mas os dois (viajantes) estenderam a mão e, tomando Ló para dentro de casa, fecharam de novo a porta. **11** E feriram de cegueira os homens que estavam fora, jovens e velhos, que se esforçavam em vão por reencontrar a porta.

Salvação da família de Jó

12 Os dois homens disseram a Ló: “Tens ainda aqui alguns dos teus? Genros, ou filhos, ou filhas, todos os que são teus parentes na cidade, faze-os sair deste lugar, **13** porque vamos destruir este lugar, visto que o clamor que se eleva dos seus habitantes é enorme diante do Senhor, o qual nos enviou para exterminá-los”. **14** Saiu Ló, pois, para falar a seus genros, que tinham desposado suas filhas: “Levantai-vos – disse-lhes – saí daqui, porque o Senhor vai destruir a cidade”. Mas seus genros julgaram que ele gracejava. **15** Ao amanhecer, os anjos instavam com Ló, dizendo: “Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que estão em tua casa, para que não pereças também no castigo da cidade”. **16** E, como ele demorasse, aqueles homens tomaram pela mão a ele, a sua mulher e as suas duas filhas, porque o Senhor queria salvá-los, e o levaram para fora da cidade.

17 Quando já estavam fora, um dos anjos disse-lhe: “Salva-te, se queres conservar a tua vida. Não olhes para trás, e não te detenhas em parte alguma da planície; mas foge para a montanha senão perecerás”. **18** Ló disse-lhes: “Oh, não, Senhor! **19** Já que vosso servo encontrou graça diante de vós, e usastes comigo de grande bondade, conservando-me a vida, vede, eu não posso me salvar na montanha, porque o flagelo me atingiria antes, e eu morreria. **20** Eis uma cidade bem perto onde posso abrigar-me. É uma cidade pequena e eu poderei refugiar-me nela. Permiti que o faça – ela é pequena – e terei a vida salva”. **21** Ele disse-lhe: “Concedo-te ainda esta graça: não destruirei a cidade a favor da qual me pedes. **22** Apressa-te e refugia-te lá porque nada posso fazer antes que lá tenhas chegado”. Por isso, puseram àquela cidade o nome de Segor.*

23 O sol levantava-se sobre a terra quando Ló entrou em Segor.

Destruição de Sodoma

24 O Senhor fez então cair sobre Sodoma e Gomorra uma chuva de
enxofre e de fogo, vinda do Senhor, do céu. 25 E destruiu essas cidades e
toda a planície, assim como todos os habitantes das cidades e a vegetação
do solo. 26 A mulher de Ló, tendo olhado para trás, transformou-se numa
estátua de sal.

27 Abraão levantou-se muito cedo e foi ao lugar onde tinha estado antes
com o Senhor. 28 Voltando os olhos para o lado de Sodoma e Gomorra e
sobre toda a extensão da planície, viu subir da terra um fumo espesso como
a fumaça de uma grande fornalha.

29 Quando Deus destruiu as cidades da planície, lembrou-se de Abraão e
livrou Ló do flagelo com que destruiu as cidades onde ele habitava.

As filhas de Ló

30 Ló partiu de Segor e veio estabelecer-se na montanha com suas duas
filhas, pois temia ficar em Segor. E habitava numa caverna com suas duas
filhas. 31 A mais velha disse à mais nova: “Nosso pai está velho, e não há
homem algum na região com quem nos possamos unir, segundo o costume
universal. 32 Vem, embriaguemos nosso pai e durmamos com ele, para que
possamos nos assegurar uma posteridade”. 33 Elas fizeram, pois, o seu pai
beber vinho naquela noite. Então, a mais velha entrou e dormiu com ele;
ele, porém, nada notou, nem quando ela se aproximou dele, nem quando se
levantou. 34 No dia seguinte, disse ela à sua irmã mais nova: “Dormi ontem
com meu pai, façamo-lo beber vinho ainda uma vez, esta noite, e dormirás
com ele para nos assegurarmos uma posteridade”. 35 Também naquela noite
embriagaram seu pai, e a mais nova dormiu com ele, sem que ele o
percebesse, nem quando ela se aproximou, nem quando se levantou. 36
Assim, as duas filhas de Ló conceberam de seu pai. 37 A mais velha deu à
luz um filho, ao qual pôs o nome de Moab: este é o pai dos moabitas, que
vivem ainda hoje.* 38 A mais nova teve também um filho, ao qual chamou
Ben-Ami: este é o pai dos amonitas, que vivem ainda hoje.*

Abraão e Abimelec

20 **1** Abraão partiu dali para a região do Negueb. Estabeleceu-se entre
Cades e Sur, e viveu algum tempo em Gerara. **2** Ele dizia de Sara, sua
mulher, que ela era sua irmã. Abimelec, rei de Gerara, arrebatou-lha. **3** Mas
Deus apareceu em sonhos a Abimelec e disse-lhe: ‘‘Vais morrer, por causa
da mulher que roubaste, porque é casada”. **4** Abimelec, que não a tinha
tocado, disse: ‘‘Senhor, fareis perecer mesmo inocentes? **5** Não me disse ele
que ela era sua irmã? E ela mesma me disse: É meu irmão. É na
simplicidade de meu coração e com as mãos puras que fiz isso’’. **6** Deus
disse-lhe em sonhos: ‘‘Sei que é na simplicidade do teu coração que agiste
assim; por isso, preservei-te de pecar contra mim, e não deixei que a
tocasses. **7** Devolve agora a mulher deste homem, que é profeta, e ele rogará
por ti para que conserves a vida. Mas, se não a devolveres, sabes que
morrerás seguramente, tu e todos os teus’’.
8 Ao romper da manhã, Abimelec convocou todos os seus servos e referiu-
lhes essas coisas. Todos ficaram muito atemorizados. **9** Depois, Abimelec
chamou Abraão e disse-lhe: ‘‘Que nos fizeste? Em que te ofendi para que
nos expusesses, a mim e ao meu reino, ao castigo de um tão grande pecado.
Fizeste-me o que não devias fazer’’. **10** E ajuntou: ‘‘Que tiveste em vista
agindo assim?”. **11** Abraão respondeu: ‘‘Eu pensava que não havia
certamente nenhum temor a Deus nesta terra, e que me matariam por causa
de minha mulher. **12** Aliás, ela é realmente minha irmã, filha de meu pai,
mas não de minha mãe; ela tornou-se minha mulher.* **13** Quando Deus me
tirou da casa de meu pai, eu lhe disse: Faze-me esta graça: onde quer que
formos, dirás de mim que sou teu irmão’’. **14** Tomou então Abimelec
ovelhas, bois, servos e servas, e deu-os a Abraão, ao mesmo tempo que lhe
devolvia Sara, sua mulher. **15** E disse-lhe: ‘‘Minha terra está à tua
disposição: fixa-te onde quiseres”. **16** Disse também a Sara: ‘‘Dou a teu
irmão mil moedas de prata: isto te será um véu sobre os olhos para todos
aqueles que estão contigo; eis-te justificada’’.*

17 Abraão intercedeu junto de Deus, que curou Abimelec, sua mulher e
suas servas, e deram novamente à luz. **18** Porque o Senhor tinha ferido de
esterilidade todas as mulheres da casa de Abimelec, por causa de Sara,
mulher de Abraão.

Nascimento de Isaac

21 **1** O Senhor visitou Sara, como ele tinha dito, e cumpriu em seu favor o
que havia prometido. **2** Sara concebeu e, apesar de sua velhice, deu à
luz um filho a Abraão, no tempo fixado por Deus. **3** Abraão pôs o nome de
Isaac ao filho que lhe nascera de Sara.* **4** E, passados oito dias do seu
nascimento, circuncidou-o, como Deus lhe tinha ordenado. **5** Abraão tinha
cem anos, quando nasceu o seu filho Isaac. **6** Sara disse: “Deus deu-me algo
de que rir; e todos aqueles que o souberem se rirão de mim”.* **7** E ajuntou:
“Quem teria previsto que Sara amamentaria filhos a Abraão? Porque eu lhe
dei um filho em sua velhice”.
8 O menino cresceu e foi desmamado. No dia em que foi desmamado,
Abraão fez uma grande festa. **9** Sara viu que o filho nascido a Abraão de
Agar, a egípcia, zombava de seu filho Isaac, **10** e disse a Abraão: “Expulsa
esta escrava com o seu filho, porque o filho desta escrava não será herdeiro
com meu filho Isaac”.* **11** Isso desagradou muitíssimo a Abraão, por causa
de seu filho Ismael. **12** Mas Deus disse-lhe: “Não te preocupes com o
menino e com a tua escrava. Faze tudo o que Sara te pedir, pois é de Isaac
que nascerá a posteridade que terá o teu nome.* **13** Mas do filho da escrava
também farei um grande povo, por ser de tua raça”.

14 No dia seguinte, pela manhã, Abraão tomou pão e um odre de água, e
deu-os a Agar, colocando-os às suas costas, e despediu-a com seu filho. Ela
partiu, errando pelo deserto de Bersabeia. **15** Acabada a água do odre,
deixou o menino sob um arbusto, **16** e foi assentar-se em frente, à distância
de um tiro de flecha, “porque – dizia ela – não quero ver morrer o menino”.
Ela assentou-se, pois, em frente e pôs-se a chorar. **17** Deus ouviu a voz do
menino, e o anjo de Deus chamou Agar, do céu, dizendo-lhe: “Que tens,
Agar? Nada temas, porque Deus ouviu a voz do menino do lugar onde está.
18 Levanta-te, toma o menino e segura-o pela mão, porque farei dele uma
grande nação”. **19** Deus abriu-lhe os olhos, e ela viu um poço, onde foi
encher o odre, e deu de beber ao menino.

20 Deus esteve com este menino. Ele cresceu, habitou no deserto e
tornou-se um hábil flecheiro. **21** E habitou no deserto de Farã, e sua mãe
tomou para ele uma mulher egípcia.

Aliança de Abraão com Abimelec

22 Por aquele tempo, Abimelec, acompanhado de Ficol, general do seu
exército, disse a Abraão: “Deus está contigo em tudo o que fazes. 23 Jura-
me, pois, pelo nome de Deus, que não me enganarás, nem a mim, nem a
meus filhos, nem aos meus descendentes, mas que usarás para comigo e
com a terra onde habitas da mesma benevolência que eu te tenho
testemunhado”. 24 “Eu juro” – respondeu Abraão.
25 Mas Abraão queixou-se a Abimelec por causa de um poço que os seus
homens lhe tinham tirado à força. 26 “Ignoro quem tenha feito isto –
respondeu Abimelec –; tu mesmo nunca me disseste nada a esse respeito, e
só hoje estou ouvindo falar disso.” 27 Abraão tomou então ovelhas e bois e
deu-os a Abimelec, e fizeram aliança entre si. 28 Abraão pôs à parte sete
jovens ovelhas do rebanho. 29 “Que significam – disse-lhe o rei – estas sete
ovelhinhas que puseste à parte?” 30 “Aceitarás de minhas mãos estas sete
ovelhinhas – respondeu Abraão – como testemunho de que eu cavei este
poço.” 31 Por isso, deu-se àquele lugar o nome de Bersabeia; porque ambos
ali tinham jurado.* 32 Foi assim que fizeram aliança em Bersabeia. Depois
disso, voltou Abimelec para a terra dos filisteus com Ficol, general do seu
exército. 33 Abraão plantou um tamariz em Bersabeia e invocou ali o nome
do Senhor, Deus da eternidade. 34 Abraão habitou muito tempo na terra dos
filisteus.

Sacrifício de Isaac

22 1 Depois disso, Deus provou Abraão, e disse-lhe: “Abraão!”. “Eis-me
aqui” – respondeu ele. 2 Deus disse: “Toma teu filho, teu único filho a
quem tanto amas, Isaac; e vai à terra de Moriá, onde tu o oferecerás em
holocausto sobre um dos montes que eu te indicar”.
3 No dia seguinte, pela manhã, Abraão selou o seu jumento. Tomou dois
servos e Isaac, seu filho, e, tendo cortado a lenha para o holocausto, partiu
para o lugar que Deus lhe tinha indicado. 4 Ao terceiro dia, levantando os
olhos, viu o lugar de longe. 5 “Ficai aqui com o jumento – disse ele aos seus
servos –. Eu e o menino vamos até lá mais adiante para adorar, e depois
voltaremos a vós.” 6 Abraão tomou a lenha do holocausto e a pôs aos

ombros de seu filho Isaac, levando ele mesmo nas mãos o fogo e a faca. E, enquanto os dois iam caminhando juntos, 7 Isaac disse ao seu pai: “Meu pai!”. “Que há, meu filho?” Isaac continuou: “Temos aqui o fogo e a lenha, mas onde está a ovelha para o holocausto?”. 8 “Deus, respondeu-lhe Abraão, providenciará ele mesmo uma ovelha para o holocausto, meu filho.” E ambos, juntos, continuaram o seu caminho.

9 Quando chegaram ao lugar indicado por Deus, Abraão edificou um altar; colocou nele a lenha, e amarrou Isaac, seu filho, e o pôs sobre o altar em cima da lenha. 10 Depois, estendendo a mão, tomou a faca para imolar o seu filho. 11 O anjo do Senhor, porém, gritou-lhe do céu: “Abraão! Abraão!”. “Eis-me aqui!” 12 “Não estendas a tua mão contra o menino, e não lhe faças nada. Agora sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu próprio filho, teu filho único.” 13 Abraão, levantando os olhos, viu atrás dele um cordeiro preso pelos chifres entre os espinhos; e, tomando-o, ofereceu-o em holocausto em lugar de seu filho. 14 Abraão chamou a este lugar “O Senhor provará”, de onde se diz até o dia de hoje: “Sobre o monte de “O Senhor provará”.*

15 Pela segunda vez chamou o anjo do Senhor a Abraão, do céu, 16 e disse-lhe: “Juro por mim mesmo, diz o Senhor: pois que fizeste isto, e não me recusaste teu filho, teu filho único, eu te abençoarei.* 17 Multiplicarei a tua posteridade como as estrelas do céu, e como a areia na praia do mar. Ela possuirá a porta dos teus inimigos, 18 e todas as nações da terra desejarão ser bendita como ela, porque obedeceste à minha voz”.

19 Abraão voltou então para os seus servos, e foram juntos para Bersabeia, onde fixou sua residência.

Os filhos de Nacor

20 Depois desses acontecimentos, vieram dizer a Abraão: “Melca deu também filhos a Nacor, teu irmão: 21 Hus, o primogênito, Buz, seu irmão, Camuel, pai de Aram, 22 Cased, Azau, Feldas, Jedlaf e Batuel”. 23 (Batuel foi o pai de Rebeca.) Estes são os oito filhos que Melca deu a Nacor, irmão de Abraão. 24 Sua concubina, chamada Reuma, teve também filhos: Tabé, Gaam, Taás e Maaca.

Morte e sepultura de Sara

23 **1** Sara viveu cento e vinte e sete anos: essa foi a duração de sua vida. **2** Ela morreu em Cariat-Arbe, hoje Hebron, na terra de Canaã. Abraão veio para prantear e chorar por ela.
3 Abraão, tendo-se retirado de junto da falecida, falou aos filhos de Het, dizendo: **4** “Sou no meio de vós um simples hóspede e estrangeiro; concedei-me, não obstante, a propriedade de uma sepultura na vossa terra, para que eu possa sepultar minha esposa que morreu”. **5** Os filhos de Het responderam a Abraão: **6** “Ouve-nos, meu Senhor! Tu és um príncipe de Deus no meio de nós. Sepulta tua falecida no mais belo de nossos sepulcros. Ninguém de nós te recusará o seu túmulo para aí sepultar tua defunta”. **7** Então Abraão levantou-se e, prostrando-se diante do povo daquela terra, os filhos de Het, **8** disse-lhes: “Se me permitis trazer minha defunta e enterrá-la, ouvi-me: Intercedei por mim junto de Efron, filho de Seor, **9** para que ele me ceda a caverna de Macpela que lhe pertence, e que se encontra na extremidade de sua terra. Que ele me ceda em vossa presença, por seu justo valor, a fim de que eu me torne o proprietário dessa sepultura”. **10** Ora, Efron achava-se assentado no meio dos filhos de Het. Efron, o hiteu, respondeu a Abraão em presença dos filhos de Het e de todos os que entravam pela porta da cidade: **11** “De forma alguma, meu Senhor, será assim, mas ouve-me: dou-te a terra, juntamente com a caverna que nela se encontra; e dou-te essa terra em presença dos filhos do meu povo: enterra tua defunta”. **12** Abraão prostrou-se diante do povo daquela terra **13** e, dirigindo-se a Efron, diante de todos, disse: “Rogo-te que me ouças: eu te dou o preço do campo; aceita-o de minhas mãos, e assim enterrarei nele minha defunta”. **14** Efron respondeu a Abraão: **15** “Ouve-me, meu Senhor: uma terra no valor de quatrocentos siclos de prata, entre ti e mim, o que é isto? Sepulta tua defunta”. **16** Abraão aceitou as condições de Efron, e pesou o dinheiro que ele tinha pedido na presença dos filhos de Het, isto é, quatrocentos siclos de prata em moeda corrente no comércio.

17 A terra de Efron, situada em Macpela, defronte de Mambré, a terra na qual se encontra a caverna, e todas as árvores que crescem ao redor nos limites desta terra, **18** tornaram-se assim propriedade de Abraão, em presença dos filhos de Het e de todos aqueles que entravam pela porta da cidade. **19** E Abraão sepultou Sara, sua mulher, na caverna de Macpela, defronte de Mambré, hoje Hebron, na terra de Canaã. **20** A terra e a caverna

que nela se encontra passaram, pois, dos filhos de Het para propriedade de Abraão, a título de lugar de sepultura.

Isaac e Rebeca

24 **1** O velho Abraão estava avançado em idade, e o Senhor o tinha
abençoado em todas as coisas. **2** Abraão disse ao servo mais antigo de
sua casa, que administrava todos os seus bens: “Põe tua mão debaixo de
minha coxa. **3** Quero que jures pelo Senhor, Deus do céu e da terra, que não
escolherás para mulher de meu filho nenhuma das filhas dos cananeus, no
meio dos quais habito; **4** mas irás à minha terra, à minha parentela, e lá
escolherás uma mulher para o meu filho Isaac”. **5** O servo respondeu:
“Talvez essa mulher não me quererá seguir a esta terra; nesse caso, poderei
reconduzir o teu filho à terra de onde saíste?”. **6** “Guarda-te bem – disse-lhe
Abraão – de reconduzir para lá o meu filho! **7** O Senhor, Deus do céu, que
me tirou da casa de meu pai e de minha pátria, que me disse e me jurou dar
esta terra à minha posteridade, este Senhor mandará o seu anjo diante de ti,
e tu escolherás lá uma mulher para o meu filho. **8** Mas, se ela não te quiser
seguir, estarás desobrigado do juramento que te impus. Somente não
reconduzas (de forma alguma) para lá o meu filho.” **9** Pôs, então, o servo
sua mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e fez-lhe o juramento que
ele pedia.
10 E, tendo tomado dez camelos do rebanho de seu senhor, partiu, levando
as mãos cheias das riquezas de Abraão. E pôs-se a caminho, andando para a
Mesopotâmia, para a cidade de Nacor. **11** E fez descansar os camelos fora da
cidade, perto de um poço. Era pela tarde, à hora em que saíam as mulheres
para ir buscar água. **12** “Senhor – disse ele –, Deus de Abraão, meu senhor,
fazei-me encontrar hoje o que desejo, e manifestar vossa bondade para com
meu senhor Abraão. **13** Eis-me aqui, de pé, junto desta fonte onde as filhas
dos habitantes da cidade virão buscar água. **14** Portanto, a donzela a quem
eu disser: ‘Inclina o teu cântaro, por favor, para que eu beba’ –, e me
responder: ‘Bebe, e darei de beber também aos teus camelos’ –, essa seja a
que destina ao vosso servo Isaac. Assim saberei que manifestais vossa
bondade para com meu senhor.”

15 Ainda não tinha acabado de falar, quando sobreveio, com um cântaro
aos ombros, Rebeca, filha de Batuel, filho de Melca, mulher de Nacor,
irmão de Abraão. 16 A jovem era extremamente bela, virgem, e homem
algum a havia possuído. Ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e ia
voltando. 17 O servo correu-lhe ao encontro e disse-lhe: “Queres dar-me de
beber um pouco da água de teu cântaro?”. 18 “Bebe, meu senhor” –
respondeu ela. E prontamente inclinou o cântaro sobre o seu braço para lhe
dar de beber. 19 Tendo ele bebido, ela disse: “Vou buscar água também para
os teus camelos, para que todos bebam”. 20 E, despejando seu cântaro no
bebedouro, correu a buscar água de novo na fonte para todos os camelos. 21
O homem contemplava em silêncio, curioso por saber se o Senhor tinha ou
não tornado feliz a sua viagem.

22 Quando os camelos acabaram de beber, o homem tirou um anel de
ouro pesando meio siclo e dois braceletes de ouro pesando dez siclos. 23 E
disse à jovem: “Dize-me, por favor: De quem és filha? Haveria na casa de
teu pai um lugar para passarmos a noite?”. 24 “Eu sou filha de Batuel –
respondeu ela – o filho de Melca, que ela deu à luz a Nacor.” 25 E ajuntou:
“Há em nossa casa palha e forragem em abundância, e também lugar para
passar a noite”. 26 Inclinou-se, então, o homem e prostrou-se diante do
Senhor: 27 “Bendito seja – exclamou ele – o Senhor, o Deus de Abraão, meu
Senhor, que não faltou com sua bondade e sua fidelidade para com ele. O
Senhor conduziu-me diretamente à casa dos parentes de meu senhor”. 28 A
jovem foi correndo contar à sua mãe tudo o que se tinha passado. 29 Rebeca
tinha um irmão chamado Labão. Este apressou-se em ir ao encontro do
homem que se encontrava junto da fonte. 30 Ele tinha visto o anel e os
braceletes nas mãos de sua irmã, e ouvido a narração de sua irmã Rebeca:
“Esse homem me disse isso e aquilo”. Foi ele, pois, ao encontro do
estrangeiro e o achou perto dos camelos, na fonte. 31 “Vem, bendito do
Senhor – disse ele – por que permaneces aí fora? Preparei a casa e um lugar
para os camelos.” 32 E o homem entrou na casa. Descarregaram os camelos,
deram-lhes palha e forragem, enquanto traziam ao estrangeiro e aos seus
companheiros água para lavar os pés. 33 Foram-lhes servido em seguida
comida; mas ele disse: “Não comerei nada enquanto não expuser o que
tenho a dizer” – “Fala” – disse Labão.

34 “Eu sou – disse ele – escravo de Abraão. 35 O Senhor encheu de
bênçãos o meu senhor, que se tornou poderoso; e deu-lhe ovelhas e bois,
prata e ouro, servos e servas, camelos e jumentos. 36 Sara, mulher de meu

senhor, apesar de sua velhice, deu-lhe à luz um filho, ao qual ele deu todos os seus bens. 37 Então o meu senhor fez-me jurar que eu não escolheria para o seu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, em cuja terra ele mora, 38 mas que viria à casa de seu pai, à sua família, para aí escolher uma mulher para o seu filho. 39 E eu disse-lhe: 'Talvez a mulher não me quererá seguir'. 40 'O Senhor – respondeu-me ele – em cujo caminho sempre andei, mandará o seu anjo contigo e fará bem-sucedida a tua viagem: escolherás para o meu filho uma mulher de minha família, na casa de meu pai. 41 Mas serás desobrigado do juramento que me fazes, se, tendo visitado minha parentela, encontrares oposição e não fores recebido'.* 42 Ora, chegando hoje à fonte, eu disse: Senhor, Deus de meu senhor Abraão, se vos dignardes tornar bem-sucedida a viagem que empreendi concedei-me isto: 43 Ficarei perto da fonte; a jovem que vier buscar água, e a quem eu disser: por favor, dá-me de beber um pouco da água de teu cântaro, 44 e que me responder: 'Bebe, e buscarei também água para os teus camelos', essa será a mulher que o Senhor destina ao filho de meu senhor. 45 Eu não tinha ainda acabado de falar comigo mesmo, quando veio Rebeca com o seu cântaro aos ombros, e desceu à fonte para buscar água. Eu disse-lhe: 'Dá-me de beber, por favor'. 46 E, descendo logo o cântaro dos seus ombros, ela me disse: 'Bebe, e darei também de beber aos camelos'. 47 Perguntei-lhe então de quem era filha. Ela respondeu-me: 'Sou filha de Batuel, filho de Nacor, que Melca lhe deu à luz'. Eu, pois, coloquei o anel em suas narinas e os braceletes em seus punhos. 48 Inclinei-me, então, prostrando-me diante do Senhor, e bendisse o Senhor, o Deus de meu senhor Abraão, que me conduziu diretamente ao lugar onde eu podia tomar a filha do parente de meu senhor para o seu filho. 49 Agora, se quiserdes testemunhar afeição e fidelidade ao meu senhor, dizei-mo; senão, dizei-me também, para que eu tome outra direção."*

50 Labão e Batuel tomaram então a palavra: "Do Senhor veio tudo isso – disseram eles. Nada temos a dizer.* 51 Eis aí Rebeca: toma-a e parte. Que ela seja a mulher do filho de teu senhor, como o Senhor disse". 52 Ouvindo essas palavras, o servo de Abraão prostrou-se por terra diante do Senhor. 53 Tomando em seguida objetos de prata, objetos de ouro e vestidos, ofereceu-os como presente a Rebeca. Ofereceu também ricos presentes ao seu irmão e à sua mãe.

54 Puseram-se então à mesa, ele e os seus companheiros, e passaram a noite. Levantando-se no dia seguinte, disse o servo: "Deixai-me partir para

a casa do meu senhor”. 55 Ao que o irmão e a mãe de Rebeca responderam:
“Fique a jovem ainda conosco alguns dias, ao menos dez dias; depois disto
partirá”. 56 “Não me retenhais – tornou ele –, pois que o Senhor fez bem-
sucedida a minha viagem, deixai-me partir e voltar para o meu senhor.” 57
“Chamemos a jovem – disseram eles – e perguntemos-lhe o seu parecer.” 58
Chamaram Rebeca e disseram-lhe: “Queres partir com este homem?”.
“Sim” – respondeu ela. 59 Deixaram-na, pois, partir juntamente com sua
ama de leite, com o servo de Abraão e seus companheiros. 60 Eles
abençoaram-na, dizendo: “Ó nossa irmã: possas tu tornar-te a mãe de
milhares de miríades! E possua a tua posteridade a porta dos seus
inimigos!”. 61 Rebeca e suas servas levantaram-se, montaram nos camelos e
seguiram o homem. Este, conduzindo Rebeca, pôs-se logo a caminho.

62 Isaac tinha voltado do poço de Lahai-Roí, e habitava no Negueb. 63
Uma tarde em que saíra para meditar no campo, levantando os olhos, viu
alguns camelos que se aproximavam. 64 Rebeca também, tendo levantado
os olhos, viu Isaac, e desceu do camelo. 65 Ela disse ao servo de Abraão:
“Quem é aquele homem que vem ao nosso encontro no campo?”. “É o meu
senhor” – respondeu ele. E ela tomou depressa o véu e cobriu-se.

66 O servo contou a Isaac tudo o que tinha feito. 67 E Isaac introduziu
Rebeca na tenda de Sara, sua mãe. Desposou-a, e ela tornou-se sua mulher
muito amada. E, desse modo, Isaac consolou-se da morte de sua mãe.

Morte de Abraão

25 1 Abraão tomou outra mulher, chamada Cetura, 2 a qual lhe deu à luz
Zanrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué. 3 Jecsã gerou Sabá e Dadã
(dos quais foram filhos os assurim, os latussim e os laomim). 4 Os filhos de
Madiã foram Efa, Ofer, Henoc, Abida e Eldaá. Estes foram todos os filhos
de Cetura.
5 Abraão deu todos os seus bens a Isaac. 6 Quanto aos filhos de suas
concubinas, só lhes deu presentes, e despediu-os, ainda vivo, mandando-os
para longe de seu filho Isaac, para a terra do oriente.

7 Eis a duração da vida de Abraão: ele viveu cento e setenta e cinco anos,
8 e entregou sua alma, morrendo numa ditosa velhice, em idade avançada e
cheio de dias, e foi unir-se aos seus. 9 Isaac e Ismael, seus filhos,

enterraram-no na caverna de Macpela, situada na terra de Efron, filho de Seor, o hiteu, defronte de Mambré, 10 a terra que Abraão tinha comprado aos filhos de Het. É lá que ele foi enterrado, com Sara, sua mulher. 11 Depois de sua morte, Deus abençoou seu filho Isaac, que habitava perto do poço de Lahai-Roí.

12 Eis a descendência de Ismael, filho que Agar, a egípcia, escrava de Sara, dera à luz a Abraão. 13 Estes são os nomes dos filhos de Ismael, segundo sua ordem de nascimento: o primogênito de Ismael, Nabaiot; em seguida, Cedar, Adbeel, Mabsam, 14 Masma, Duma, Massa, 15 Hadad, Tema, Jetur, Nafis e Cedma. 16 Tais são os filhos de Ismael, e estes são os seus nomes segundo suas cidades e seus respectivos acampamentos, doze chefes de suas tribos. 17 A duração da vida de Ismael foi de cento e trinta e sete anos, e depois ele entregou sua alma, e foi unir-se aos seus. 18 Seus filhos habitaram desde Hévila até Sur, que se encontra defronte do Egito, na direção da Assíria. Ele se instalou assim em frente de todos os seus irmãos.

Descendência de Isaac

19 Eis a história de Isaac, filho de Abraão. 20 Abraão gerou Isaac. Isaac tinha a idade de quarenta anos quando se casou com Rebeca, filha de Batuel, o arameu, de Padã-Aram, e irmã de Labão, o arameu. 21 Isaac rogou ao Senhor por sua mulher, que era estéril. O Senhor ouviu-o e Rebeca, sua mulher, concebeu. 22 Como as crianças lutassem no seu ventre, ela disse: “Se assim é, por que me acontece isso?”. E ela foi consultar o Senhor, 23 que lhe respondeu: “Tens duas nações no teu ventre; dois povos se dividirão ao sair de tuas entranhas. Um povo vencerá o outro, e o mais velho servirá ao mais novo”.*

24 Chegado o tempo em que ela devia dar à luz, eis que trazia dois gêmeos no seu ventre. 25 O que saiu primeiro era vermelho, e todo peludo como um manto de peles, e chamaram-no Esaú. Saiu em seguida o seu irmão, segurando pela mão o calcanhar de Esaú, e deram-lhe o nome de Jacó.* 26 Isaac tinha sessenta anos quando eles vieram ao mundo.*

27 Os meninos cresceram. Esaú tornou-se um hábil caçador, um homem do campo, enquanto Jacó era um homem pacífico, que morava na tenda. 28 Isaac preferia Esaú, porque gostava de caça; Rebeca, porém, se afeiçoou mais a Jacó.

29 Um dia em que Jacó preparava um guisado, voltando Esaú fatigado do
campo, 30 disse-lhe: “Deixa-me comer um pouco dessa coisa vermelha,
porque estou muito cansado”. (É por isso que puseram o nome a Esaú
Edom.)* 31 Jacó respondeu-lhe: “Vende-me primeiro o teu direito de
primogenitura”. 32 “Morro de fome, que me importa o meu direito de
primogenitura?” 33 “Jura-mo, pois, agora mesmo” – tornou Jacó. Esaú jurou
e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó. 34 Este deu-lhe pão e um
prato de lentilhas. Esaú comeu, bebeu, depois se levantou e partiu. Foi
assim que Esaú desprezou o seu direito de primogenitura.

Isaac em Gerara

26 1 Sobreveio uma fome à região (além da primeira fome que houve no
tempo de Abraão), e Isaac foi ter com Abimelec, rei dos filisteus em
Gerara. 2 O Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: “Não desças ao Egito; fica na
terra que eu te indico. 3 Habita nela; eu estou contigo e te abençoarei,
porque é a ti e à tua posteridade que darei toda esta terra, e cumprirei o
juramento que fiz ao teu pai Abraão. 4 Multiplicarei tua posteridade como
as estrelas do céu, lhe darei todas estas regiões, e nela serão benditas todas
as nações da terra, 5 porque Abraão obedeceu à minha voz e observou os
meus preceitos, meus mandamentos e minhas leis”. 6 Isaac ficou, pois, em
Gerara.
7 Quando os habitantes da região o interrogavam a respeito de sua mulher,
ele dizia-lhes que era sua irmã, pois respondendo: “É minha mulher”, temia
que os homens daquele lugar o matassem por causa de Rebeca, que era
muito bela. 8 E, como sua estada ali se prolongasse, aconteceu que um dia,
olhando Abimelec pela janela, viu Isaac que acariciava Rebeca, sua mulher.
9 Mandou chamá-lo e disse-lhe: “É evidente que é tua mulher! E como
dizias tu que era tua irmã”. “Porque – respondeu Isaac – eu temia que me
matassem por causa dela.” 10 Abimelec replicou: “Que nos fizeste? Um
pouco mais e alguém do povo teria abusado de tua mulher, e terias atraído o
pecado sobre nós!”. 11 Então Abimelec mandou publicar diante de todo o
povo que seria morto quem quer que tocasse naquele homem ou em sua
mulher.

Prosperidade de Isaac

12 Isaac semeou naquela terra, e colheu o cêntuplo naquele mesmo ano; o
Senhor o abençoava. 13 E este homem cresceu, e seus bens foram
aumentando cada vez mais; tornou-se extremamente rico. 14 Possuía
rebanhos de ovelhas e de bois e numerosos escravos. E os filisteus o
invejavam. 15 Por isso, entupiram todos os poços que tinham cavado os
escravos de seu pai Abraão, quando este ainda vivia. 16 Abimelec disse-lhe:
"Aparta-te de nós, pois te tornaste muito mais poderoso do que nós". 17
Partiu Isaac e, tendo levantado o seu acampamento no vale de Gerara,
habitou ali.

18 Abriu de novo os poços cavados outrora, no tempo de seu pai Abraão,
que os filisteus tinham entupido depois de sua morte, e deu-lhes os mesmos
nomes que o seu pai lhes tinha dado. 19 Seus servos cavaram outro poço no
vale, e encontraram ali uma fonte de água viva. 20 Mas os pastores de
Gerara começaram a disputar com os pastores de Isaac: "Esta água é nossa"
– diziam eles. Isaac chamou então a esse poço Esec, porque lho tinham
contestado.* 21 Abriram seus pastores um segundo poço, mas surgiu outra
disputa, e por isso pôs-lhe o nome de Sitna. 22 Partindo em seguida dali,
abriu outro poço, sobre o qual não houve mais discussão, e pôs-lhe o nome
de Rehobot, "porque agora – disse ele – o Senhor nos pôs ao largo, e
prosperaremos na terra".

23 Dali, Isaac subiu a Bersabeia. 24 Naquela mesma noite, o Senhor
apareceu-lhe e disse-lhe: "Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Nada temas,
estou contigo. Eu te abençoarei e multiplicarei tua descendência por causa
de Abraão, meu servo". 25 Isaac construiu um altar nesse lugar e invocou o
nome do Senhor. Levantou depois ali sua tenda e seus escravos cavaram um
poço.

26 Abimelec veio de Gerara procurá-lo, com Ocozat, seu amigo, e Ficol,
general do seu exército. 27 Isaac disse: "Por que me procurais, já que me
detestais e me expulsastes do meio de vós?". 28 Eles responderam: "Nós
vimos que o Senhor está contigo, e pensamos: Haja um juramento entre nós
e ti. Queremos, pois, fazer aliança contigo. 29 Jura que não nos farás
nenhum mal, assim como também nós não tocamos em nada do que é teu e
só te temos feito bem, deixando-te partir em paz. Agora, tu és o bendito do
Senhor". 30 Isaac preparou-lhes um banquete, e eles comeram e beberam. 31

No dia seguinte, pela manhã, fizeram mutuamente os seus juramentos; Isaac despediu-os em seguida, e eles afastaram-se dele em paz.

32 Nesse mesmo dia, os escravos de Isaac vieram dar-lhe notícias do poço
que estavam cavando: “Encontramos água” – disseram eles. 33 Ele pôs a
esse poço o nome de Seba. De onde vem o nome de Bersabeia, nome que a
cidade conserva até o dia de hoje.

34 Esaú, com a idade de quarenta anos, tomou por mulheres Judite, filha
de Beeri, o hiteu, e Basemat, filha de Elon, o hiteu. 35 Elas foram um
motivo de desgosto para Isaac e Rebeca.

lsaac abençoa Jacó em lugar de Esaú

27 1 Isaac envelhecera e seus olhos enfraqueceram-se, de modo que não
podia ver. Chamou Esaú, seu filho primogênito, e disse-lhe: “Meu
filho!”. “Eis-me aqui!” – respondeu ele. 2 Isaac disse: “Tu vês, estou velho
e não sei quando vou morrer. 3 Toma as tuas armas, tua aljava e teu arco,
vai ao campo e mata-me uma caça. 4 Prepara-me depois um prato suculento,
como sabes que gosto, e me traz para que o coma e minha alma te abençoe
antes que eu morra”. 5 (Ora, Rebeca ouviu atentamente enquanto Isaac
falava ao seu filho Esaú.) E Esaú partiu para o campo, a fim de matar e
trazer a caça.

6 Rebeca disse a Jacó, seu filho: “Acabo de ouvir teu pai dizer ao teu irmão
Esaú para que lhe traga uma caça 7 e lhe prepare um bom prato, a fim de
comer e o abençoar diante do Senhor antes de morrer. 8 Ouve-me, pois, meu
filho, e faze o que te vou dizer. 9 Vai ao rebanho e traze-me dois belos
cabritos. Prepararei com eles um prato suculento para o teu pai, como ele
gosta, 10 tu lhe levarás e ele comerá, a fim de que te abençoe antes de
morrer”. 11 “Mas – respondeu Jacó à sua mãe – Esaú, meu irmão, é peludo,
enquanto eu sou de pele lisa. 12 Se meu pai me tocar, passarei aos seus
olhos por um impostor e atrairei sobre mim uma maldição em lugar de
bênção.” 13 “Tomo sobre mim esta maldição, meu filho – disse sua mãe.
Ouve-me somente, e vai buscar o que te digo.” 14 Jacó foi e trouxe os dois
cabritos, com os quais sua mãe preparou um prato suculento, como seu pai
gostava. 15 Escolheu as mais belas vestes de Esaú, seu filho primogênito,

que tinha em casa, e revestiu com elas Jacó, seu filho mais novo. **16** Cobriu depois suas mãos, assim como a parte lisa do pescoço, com a pele dos cabritos, **17** e pôs-lhe nas mãos o prato suculento e o pão que tinha preparado.

18 Jacó foi para junto de seu pai e disse-lhe: “Meu pai! Eis-me aqui!”. “Quem és tu, meu filho?” **19** Jacó respondeu: “Eu sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me pediste. Levanta-te, assenta-te e come de minha caça, a fim de que tua alma me abençoe”. **20** “Como encontraste caça tão depressa, meu filho?” “É que o Senhor, teu Deus, fez que ela se apresentasse diante de mim.” **21** “Aproxima-te, então, meu filho, para que eu te apalpe e veja se, de fato, és o meu filho Esaú.” **22** Jacó aproximou-se de Isaac, seu pai, que o apalpou e disse: “A voz é a voz de Jacó, mas as mãos são as mãos de Esaú”. **23** E não o reconheceu, porque suas mãos estavam peludas como as do seu irmão Esaú. E abençoou-o. **24** “Tu és bem o meu filho Esaú?”. Disse-lhe ele: “Sim”. **25** “(Então) serve-me, para que eu coma de tua caça, meu filho, e minha alma te abençoe.” Jacó serviu-lhe e ele comeu; e trouxe-lhe também vinho, do qual ele bebeu.

26 Então Isaac, seu pai, disse-lhe: “Aproxima-te, meu filho, e beija-me”. **27** E, aproximando-se Jacó para lhe dar um beijo, Isaac sentiu o perfume de suas vestes, e o abençoou nestes termos. “Sim, o odor de meu filho é como o odor de um campo que o Senhor abençoou. **28** Deus te dê o orvalho do céu e a gordura da terra, uma abundância de trigo e de vinho! **29** Sirvam-te os povos e prostrem-se as nações diante de ti! Sê o senhor dos teus irmãos, e curvem-se diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar e bendito quem te abençoar!”

30 Apenas Isaac acabara de abençoar Jacó, e este saíra de junto do seu pai, chegou Esaú da caça. **31** Preparou também ele um prato suculento e trouxe-o ao seu pai, dizendo: “Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, a fim de que tua alma me abençoe”. **32** “Quem és tu?” – perguntou-lhe seu pai Isaac. “Eu sou o teu filho primogênito Esaú.” **33** Então Isaac, tomado de emoção violenta, exclamou: “Quem é, pois, aquele que foi à caça e me trouxe o prato que eu comi antes que tu voltastes? Eu o abençoei, e ele será bendito”. **34** Ouvindo essas palavras de seu pai, Esaú soltou um grito cheio de amargura, e disse-lhe: “Abençoa-me também a mim, meu pai!”. **35** “Teu irmão – respondeu-lhe Isaac – veio, fraudulentamente, tomar a tua bênção.” **36** Esaú disse então: “Será porque ele se chama Jacó que me suplantou já duas vezes? Tirou-me meu direito de primogenitura, e eis que

agora me rouba minha bênção!”. E ajuntou: “Não reservaste, porventura, uma bênção também para mim?”.* **37** Isaac respondeu-lhe: “Eu o constituí teu senhor, e dei-lhe todos os seus irmãos por servos e o estabeleci na posse do trigo e do vinho. Que posso ainda fazer por ti, meu filho?”. **38** Esaú disse ao seu pai: “Então só tens uma bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai!”. E pôs-se a chorar. **39** Isaac tomou a palavra: “Eis – disse ele – que a tua habitação será desprovida da gordura da terra e do orvalho que desce do céu. **40** Viverás de tua espada, servindo o teu irmão, mas, se te libertares, quebrarás o seu jugo de cima do teu pescoço”.

41 Esaú concebeu ódio por Jacó por causa da bênção que lhe tinha dado seu pai e disse em seu coração: “Virão os dias do luto de meu pai, e matarei meu irmão Jacó”. **42** E foram referidas a Rebeca estas palavras do seu filho primogênito. Ela mandou chamar seu filho mais novo, Jacó, e disse-lhe: “Teu irmão Esaú quer te matar para se vingar de ti. **43** Escuta-me, pois, meu filho: vai, foge para junto de Labão, meu irmão, em Harã; **44** fica em casa dele algum tempo, até que se acalme a cólera de teu irmão. **45** Assim que passar a sua cólera e tiver ele esquecido do que lhe fizeste, te mandarei buscar. Por que perderia eu vocês dois num só dia?”.

46 Rebeca disse a Isaac: “Estou desgostosa da vida por causa das filhas de Het. Se Jacó tomar uma mulher entre as filhas de Het, para que ainda viver?”.

Casamento de Esaú

28 **1** Isaac chamou Jacó e o abençoou, dando-lhe esta ordem: “Não desposarás uma filha de Canaã. **2** Mas vai a Padã-Aram, à casa de Batuel, pai de tua mãe, e escolhe lá uma mulher entre as filhas de Labão, irmão de tua mãe. **3** Deus Todo-poderoso te abençoe, te faça crescer e multiplicar, de sorte que te tornes uma multidão de povos. **4** Conceda-te ele, como também à tua posteridade, a bênção de Abraão, a fim de que possuas a terra onde moras, e que Deus deu a Abraão”. **5** Isaac despediu Jacó, e este partiu para Padã-Aram, para a casa de Labão, filho de Batuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

6 Ora, Esaú viu que seu pai tinha abençoado Jacó, e o tinha enviado a Padã-Aram para ali tomar uma mulher e que, depois de o ter abençoado, lhe

proibira desposar uma filha de Canaã. 7 Viu também que Jacó, obedecendo
aos seus pais, partira para Padã-Aram. 8 E, compreendendo que as filhas de
Canaã não eram bem vistas pelo seu pai, 9 foi à casa de Ismael e tomou por
mulher, além daquelas que já tinha, a Maelet, filha de Ismael, filho de
Abraão, irmã de Nabaiot.

Sonho de Jacó

10 Jacó, partindo de Bersabeia, tomou o caminho de Harã. 11 Chegou a
um lugar, e ali passou a noite, porque o sol já se tinha posto. Serviu-se
como travesseiro de uma das pedras que ali se encontravam, e dormiu
naquele mesmo lugar. 12 E teve um sonho: via uma escada, que, apoiando-
se na terra, tocava com o cimo o céu; e anjos de Deus subiam e desciam
pela escada. No alto estava o Senhor,* 13 que lhe dizia: “Eu sou o Senhor, o
Deus de Abraão, teu pai e o Deus de Isaac; darei a ti e à tua descendência a
terra em que estás deitado. 14 Tua posteridade será tão numerosa como os
grãos de poeira no solo; tu te estenderás, para o ocidente e para o oriente,
para o norte e para o meio-dia, e todas as famílias da terra serão benditas
em ti e em tua posteridade. 15 Estou contigo, para te guardar aonde quer que
fores, e te reconduzirei a esta terra, e não te abandonarei sem ter cumprido o
que te prometi”.
16 Jacó, despertando de seu sono, exclamou: “Em verdade, o Senhor está
neste lugar, e eu não o sabia!”. 17 E, cheio de pavor, ajuntou: “Quão terrível
é este lugar! É nada menos que a casa de Deus; é aqui, a porta do céu”. 18
No dia seguinte, pela manhã, tomou Jacó a pedra: sobre a qual repousara a
cabeça e a erigiu em estela, derramando óleo sobre ela. 19 Deu o nome de
Betel a este lugar, que antes se chamava Luz.* 20 Jacó fez então este voto:
“Se Deus for comigo, se ele me guardar durante esta viagem que
empreendi, e me der pão para comer e roupa para vestir, 21 e me fizer voltar
em paz à casa paterna, então o Senhor será o meu Deus. 22 Esta pedra da
qual fiz uma estela será uma casa de Deus, e pagarei o dízimo de tudo o que
me derdes”.

Jacó e Raquel

29 **1** Jacó pôs-se de novo a caminho e foi para a terra dos filhos do oriente.
2 Olhando em torno de si, viu no campo um poço junto do qual
estavam deitados três rebanhos de ovelhas. Esse poço servia de bebedouro
para os rebanhos. Mas, sendo grande a pedra que cobria a abertura do poço
3 somente a removiam de cima quando todos os rebanhos fossem
recolhidos. Davam então de beber aos animais e recolocavam a pedra no
seu devido lugar.
4 Jacó disse aos pastores: “Meus irmãos, de onde sois?”. “Somos de Harã” –
responderam. **5** “Conheceis porventura Labão, filho de Nacor?”. “Sim.” **6**
“Como vai ele?”. “Vai muito bem; e eis justamente sua filha Raquel que
vem com o rebanho.” **7** “É ainda pleno dia – tornou Jacó – e não é hora de
se recolherem os rebanhos. Dai de beber às ovelhas e levai-as de novo ao
pasto.” **8** “Não o podemos – responderam eles – antes que todos os rebanhos
estejam reunidos. Tiramos então a pedra de cima do poço e damos de beber
aos animais.”

9 Falava ainda com eles, quando chegou Raquel com o rebanho do seu
pai, porque era pastora. **10** Logo que Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão
de sua mãe, aproximou-se, rolou a pedra de cima da boca do poço e deu de
beber às ovelhas de Labão. **11** Depois beijou Raquel e pôs-se a chorar. **12**
Contou-lhe que era parente de seu pai e filho de Rebeca; e ela correu a
anunciar isso ao seu pai.

13 Tendo Labão ouvido falar de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao
encontro, abraçou-o, beijou-o e o conduziu à sua casa. Jacó contou-lhe tudo
o que se tinha passado, **14** e Labão disse-lhe: “Sim, tu és de meus ossos e de
minha carne”.

Jacó ficou em casa dele um mês inteiro. **15** E Labão disse-lhe: “Acaso,
porque és meu parente, me servirás de graça? Dize-me que salário queres”.
16 Ora, Labão tinha duas filhas: a mais velha chamava-se Lia, e a mais nova
Raquel. **17** Lia tinha os olhos ternos, e Raquel era bela de corpo e de rosto.
18 Jacó, que amava Raquel, disse a Labão: “Eu te servirei sete anos por
Raquel, tua filha mais nova”. **19** “É melhor – respondeu Labão – dá-la a ti
que a outro: fica comigo.” **20** Assim, Jacó serviu por Raquel sete anos, que
lhe pareceram dias, tão grande era o amor que lhe tinha. **21** Disse, pois, a
Labão: “Dá-me minha mulher, porque está completo o meu tempo e quero
desposá-la”.

22 Labão reuniu todos os habitantes do lugar e deu um banquete. **23** Mas,
à noite, conduziu Lia a Jacó, que se uniu com ela. **24** E deu à sua filha Lia,

sua escrava Zelfa. 25 Pela manhã, viu Jacó que tinha ficado com Lia. E disse
a Labão: “Que me fizeste? Não foi por Raquel que te servi? Por que me
enganaste?”. 26 “Aqui – respondeu Labão – não é costume casar a mais
nova antes da mais velha. 27 Acaba a semana com esta, e depois te darei
também sua irmã, na condição que me sirvas ainda sete anos.” 28 Assim fez
Jacó: acabou a semana com Lia, e depois lhe deu Labão por mulher sua
filha Raquel, 29 dando por serva a Raquel sua escrava Bala. 30 Jacó uniu-se
também a Raquel, a quem amou mais do que a Lia. E serviu ainda por sete
anos em casa de Labão.

Os filhos de Jacó

31 O Senhor, vendo que Lia era desprezada, tornou-a fecunda, enquanto
Raquel permanecia estéril.* 32 Lia concebeu e deu à luz um filho, ao qual
chamou Rúben, “porque – dizia ela – o Senhor olhou minha aflição; agora
meu marido me amará”.*

33 Concebeu de novo e deu à luz outro filho. “O Senhor – disse ela –
vendo que era desprezada, deu-me ainda este.” E pôs-lhe o nome de
Simeão. 34 Concebeu ainda e deu à luz mais um filho. “Desta vez – disse
ela – meu marido se apegará a mim, porque já lhe dei à luz três filhos.” Por
isso, deu-lhe o nome de Levi. 35 Concebeu ainda e deu à luz um filho. E
disse: “Desta vez, louvarei ao Senhor”. E chamou-o Judá. Depois cessou de
ter filhos.

30 1 Raquel, vendo que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã:
“Dá-me filhos – disse ela ao seu marido – senão morro!”. 2 E Jacó
irritou-se com ela. “Acaso – disse ele – posso eu pôr-me no lugar de Deus
que te recusou a fecundidade?” 3 Ela respondeu: “Eis minha serva Bala:
toma-a. Que ela dê à luz sobre os meus joelhos e assim, por ela, terei
também filhos”.* 4 Deu-lhe, pois, por mulher sua escrava Bala, da qual se
aproximou Jacó. 5 Bala concebeu e deu à luz um filho a Jacó. 6 Disse então
Raquel: “Deus fez-me justiça. Ele ouviu minha voz e deu-me um filho”. Por
isso, ela o chamou Dã. 7 Bala, escrava de Raquel, concebeu de novo e deu à
luz um segundo filho a Jacó. 8 Raquel disse: “Lutei contra minha irmã junto
de Deus, e venci!”. E deu ao menino o nome de Neftali. 9 Lia, vendo que
não concebia mais, tomou sua escrava Zelfa e deu-a por mulher a Jacó. 10

Zelfa, escrava de Lia, deu à luz um filho a Jacó. 11 Lia disse: “Que sorte!”.
E chamou-o Gad. 12 Zelfa, escrava de Lia, deu à luz um segundo filho a
Jacó. 13 Lia disse: “Que felicidade! As mulheres me chamarão ditosa”. E
chamou-o Aser.
14 Um dia, por ocasião da ceifa, Rúben saiu ao campo e, tendo encontrado
umas mandrágoras, levou-as à sua mãe Lia. Raquel disse a Lia: “Rogo-te
que me dês as mandrágoras do teu filho”. 15 Lia respondeu: “Já não é
bastante teres tomado meu marido, para que queiras ainda as mandrágoras
do meu filho?”. “Pois bem – tornou Raquel – em troca das mandrágoras do
teu filho, que ele durma contigo esta noite.” 16 À noite, quando Jacó voltou
do campo, Lia saiu-lhe ao encontro: “Vem comigo – disse-lhe ela – eu te
aluguei em troca das mandrágoras do meu filho”. E Jacó dormiu com ela
aquela noite. 17 Deus ouviu Lia, que concebeu e deu à luz um quinto filho a
Jacó. 18 “Deus – disse ela – recompensou-me por ter dado minha escrava ao
meu marido.” E o chamou Issacar. 19 Lia concebeu ainda e deu à luz um
sexto filho a Jacó. 20 E disse: “Deus deu-me um belo presente; agora meu
marido habitará comigo, pois que lhe dei à luz seis filhos”. E o chamou
Zabulon. 21 Depois disso, deu à luz uma filha, a quem chamou Dina.

22 Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e tornou-a fecunda. 23 Raquel
concebeu e deu à luz um filho. “Deus – disse ela – tirou o meu opróbrio.” 24
E chamou-o José, dizendo: “Dê-me o Senhor ainda outro filho!”.

Enriquecimento de Jacó

25 Tendo Raquel dado à luz José, Jacó disse a Labão: “Deixa-me partir
para a minha casa, na minha terra. 26 Dá-me minhas mulheres e meus filhos,
pelos quais te servi, a fim de que eu me vá; tu sabes quanto tempo servi em
tua casa”. 27 Labão respondeu-lhe: “Se achei graça aos teus olhos...
reconheço que o Senhor me abençoou por causa de ti.* 28 Fixa-me o que
devo dar-te – ajuntou ele – e te darei”. 29 Jacó disse-lhe: “Tu sabes como te
tenho servido, e como aumentaram os teus rebanhos graças a mim. 30
Tinhas pouca coisa, antes de minha chegada, e tudo aumentou depois. O
Senhor abençoou-te a cada um dos meus passos. Agora, quanto a mim,
quando trabalharei eu para minha casa?”. 31 “Que te hei de dar?” – disse
Labão. Jacó respondeu: “Não me darás nada. Se aceitas o que te vou propor,
continuarei a apascentar e guardar o teu rebanho. 32 Vou hoje passar pelo

meio de todos os teus rebanhos e pôr à parte, entre os cordeiros, todo animal manchado, malhado ou negro, e entre as cabras, tudo o que é manchado ou malhado: isto será o meu salário. **33** Minha justiça testemunhará em meu favor para o futuro, quando vieres verificar o meu salário: tudo o que não for malhado ou manchado entre as cabras e negro entre os cordeiros, será considerado como roubado". **34** "Está bem – disse Labão – seja como dizes." **35** Naquele mesmo dia, pôs ele à parte os bodes malhados e manchados, todas as cabras malhadas ou manchadas, todas aquelas que estavam marcadas de branco, e todos os cordeiros negros; confiou-os aos seus filhos, **36** e pôs à distância de três dias de jornada entre ele e Jacó, o qual apascentava o resto do rebanho de Labão.

37 Jacó tomou então varas verdes de álamo, de amendoeira e de plátano; tirou-lhes parte da casca, fazendo faixas brancas e deixando a nu o ramo. **38** Colocou as varas assim preparadas sob os olhos das ovelhas, nas pias e nos bebedouros onde vinham beber. Indo a beber, entravam em calor. **39** E como entrassem no calor do coito diante dessas varas, concebiam cordeiros riscados, manchados e malhados. **40** Jacó punha-os à parte, e voltava a face dos animais para o que era malhado e negro no rebanho de Labão. Constituiu assim rebanhos para si, que não se misturaram aos de Labão. **41** Além disso, Jacó só punha suas varas nos bebedouros sob os olhos das ovelhas em calor, a fim de que seu coito se fizesse perto das varas, quando se tratava de ovelhas vigorosas. **42** Quando eram fracas, não punha as varas, de sorte que os cordeiros raquíticos eram para Labão e os vigorosos para ele. **43** Esse homem tornou-se assim extremamente rico, e teve muitos rebanhos, escravas e escravos, camelos e jumentos.

Fuga de Jacó

31 **1** Jacó ouviu as palavras dos fi-lhos de Labão, que diziam: "Jacó tomou tudo o que é de nosso pai, e é à sua custa que ele se tornou de tal forma rico". **2** Observou também, pela fisionomia de Labão, que este não tinha mais para com ele os sentimentos de antes.

3 O Senhor disse a Jacó: "Volta para a terra dos teus pais, para a tua parentela, e eu estarei contigo". **4** Então Jacó mandou Raquel e Lia virem ao campo junto dos seus rebanhos: **5** "Vejo – disse-lhes ele – pelo semblante de

vosso pai, que ele não é mais para comigo o mesmo que antes. Mas o Deus
de meu pai está comigo. 6 Sabeis que servi a vosso pai o melhor que pude, 7
enquanto ele zombou de mim, mudando dez vezes o meu salário; mas Deus
não lhe permitiu causar-me prejuízo. 8 Quando ele dizia: os animais
malhados serão o teu salário, todas as ovelhas davam à luz cordeiros
malhados, e se dizia: os animais riscados serão o teu salário, todas as
ovelhas davam à luz cordeiros riscados. 9 Foi Deus mesmo que tomou o
rebanho de vosso pai para me dar. 10 No tempo em que os animais deviam
conceber, eu levantava os olhos e via em sonhos que os bodes que cobriam
as cabras eram listrados, malhados e manchados. 11 Um anjo de Deus disse-
me em sonhos: 'Jacó! Eis-me aqui' – respondi. 12 Levanta os olhos e vê:
todos os bodes que cobrem as cabras são listrados, malhados e manchados,
porque eu vi tudo o que te fez Labão. 13 Eu sou o Deus de Betel, onde tu me
consagraste uma estela e me fizeste um voto. Agora, vamos, sai daqui e
volta para a terra de tua família". 14 Raquel e Lia responderam: "Resta-nos
porventura ainda alguma parte de herança na casa de nosso pai? 15 Não nos
tratou ele como estrangeiras, vendendo-nos e devorando o nosso dinheiro?
16 Toda a riqueza, que Deus tomou de nosso pai, é para nós e para nossos
filhos. Faze, pois, o que Deus te disse".

17 Levantou-se, pois, Jacó, e fez montar seus filhos e suas mulheres nos
camelos. 18 Levou todos os seus rebanhos, todos os bens que tinha ajuntado,
o rebanho que lhe pertencia, adquirido em Padã-Aram, e partiu para junto
de seu pai Isaac, na terra de Canaã.

Labão persegue Jacó

19 Raquel, aproveitando um momento em que seu pai fora tosquiar suas
ovelhas, roubou os terafim de seu pai;* 20 e Jacó enganou Labão, o arameu,
ocultando-lhe sua fuga. 21 Fugindo, pois, com tudo o que era seu,
atravessou o rio e dirigiu-se para a montanha de Galaad.

22 Três dias depois, soube Labão da fuga de Jacó. 23 E, tomando consigo
seus irmãos, perseguiu-o durante sete dias de marcha, e alcançou-o na
montanha de Galaad. 24 Deus, porém, apareceu em um sonho noturno a
Labão, o arameu, e disse-lhe: "Guarda-te de dizer algo a Jacó".* 25 Labão
alcançou, pois, Jacó. Este havia levantado sua tenda na montanha, enquanto
Labão e seus irmãos tinham plantado a sua na montanha de Galaad. 26

Labão disse a Jacó: “Que fizeste? Tu me enganaste, e conduziste minhas filhas como prisioneiras de guerra! **27** Por que fugiste dessa forma, e me lograste em lugar de me avisar? Eu te teria despedido com manifestações de júbilo e com cânticos, ao som do tamborim e da harpa. **28** Não me deixaste beijar meus filhos e minhas filhas! Procedeste como um insensato. **29** Eu poderia agora fazer-vos mal, mas o Deus de teu pai disse-me na última noite: ‘Guarda-te de dizer algo a Jacó’. **30** E, se partistes somente porque tinhas saudade da casa paterna, então por que roubaste os meus deuses?”.

31 Jacó respondeu-lhe: “Tive medo, ao pensar que poderias tirar-me tuas filhas; **32** quanto aos teus deuses, porém, seja morto aquele que os tiver consigo! Examina o que está comigo, em presença de nossos parentes, e retoma o que é teu”. Ora, Jacó ignorava o roubo de Raquel.

33 Labão entrou na tenda de Jacó, na de Lia e na das duas escravas, mas nada encontrou. Saindo da tenda de Lia, entrou na de Raquel. **34** Esta havia tomado os terafim e, colocando-os na sela do camelo, sentou-se em cima. Labão revistou toda a tenda, sem nada encontrar. **35** Raquel disse ao seu pai: “Não se irrite o meu senhor, se não posso levantar-me em sua presença, pois acho-me agora com a indisposição que costuma vir às mulheres”. Revistou, pois, mas não encontrou os terafim.

36 Jacó encolerizou-se então contra Labão, e acabrunhou-o de censuras: “Qual é o meu crime? – disse-lhe ele. – Qual é o meu pecado, para que te irrites desse modo contra mim? **37** Revistaste todas as minhas bagagens: que encontraste do que é teu? Mostra-me aqui em presença de meus parentes e dos teus, e sejam eles juízes entre nós dois. **38** Há vinte anos que estou em tua casa: tuas ovelhas e tuas cabras não abortaram, não comi os carneiros do teu rebanho. **39** Nunca te trouxe os animais estraçalhados pelas feras. Eu os repunha, pois tu o exigias, quer fossem roubados de dia, quer de noite.* **40** Eu era queimado de dia pelo calor, e de noite pelo frio, e o sono fugia dos meus olhos. **41** Eis já vinte anos que estou em tua casa; servi-te catorze anos por tuas duas filhas, seis anos pelos teus rebanhos, e dez vezes modificaste o meu salário. **42** Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Deus terrível de Isaac não se tivesse posto de meu lado, tu me terias hoje despedido com as mãos vazias. Deus viu minhas penas e meus trabalhos, e na última noite ele pronunciou-se”.

43 Labão respondeu a Jacó: “Estas filhas são minhas filhas, estes filhos, meus filhos, e estes rebanhos, meus rebanhos: tudo o que vês é meu. Que farei eu agora contra minhas filhas, ou contra os filhos que elas deram ao

mundo? 44 Vamos, façamos juntos um pacto que nos sirva de testemunho a
nós dois".

Aliança entre Labão e Jacó

45 Jacó tomou uma pedra e erigiu-a em estela, 46 e disse aos seus
parentes: "Trazei pedras". E, tendo juntado muitas, fizeram um monte,
sobre o qual comeram. 47 Labão chamou-o Yegar-Saaduta, e Jacó, Galaad.*
48 Labão disse: "Este monte é hoje testemunha entre mim e ti"; por isso, foi
lhe dado o nome de Galaad, 49 e também Masfa, porque Labão disse ainda:
"Que o Senhor nos vigie a nós ambos, quando nós nos tivermos despedido
um do outro.* 50 Se maltratares minhas filhas, e se tomares outras mulheres
além delas, não é um homem que estará conosco. Mas toma cuidado, pois é
Deus que será testemunha entre nós". 51 Labão disse ainda a Jacó: "Vês este
monte de pedras e esta estela que levantei entre mim e ti. 52 Este monte é
testemunho, e igualmente esta estela, de que eu não ultrapassarei este monte
para o teu lado, e que tu não ultrapassarás este monte e esta estela para o
meu lado para nos fazer mal. 53 O Deus de Abraão, o Deus de Nacor, o
Deus de seus pais seja juiz entre nós!". E Jacó jurou pelo Deus terrível de
Isaac. 54 Ofereceu um sacrifício sobre a montanha e convidou seus parentes
para comer. Comeram e passaram a noite na montanha.

32 1 No dia seguinte, pela manhã, Labão beijou seus filhos e suas filhas;
abençoou-os e retomou o caminho de sua casa. 2 Jacó prosseguiu o seu
caminho e encontrou uns anjos de Deus.* 3 Ao vê-los, exclamou: "É aqui o
acampamento de Deus!". Por isso, deu àquele lugar o nome de Maanaim.
4 Despachou diante de si mensageiros a seu irmão Esaú, na terra de Seir,
nos campos de Edom. 5 E deu-lhes esta ordem: "Eis o que direis ao meu
senhor Esaú: Assim fala o teu servo Jacó: Habitei em casa de Labão onde
estive até o dia de hoje. 6 Possuo bois, jumentos, ovelhas, servos e servas, e
mando agora anunciá-lo ao meu senhor para encontrar graça diante dele". 7
Os mensageiros voltaram a Jacó, dizendo: "Fomos ter com Esaú: ele vem
ao teu encontro com quatrocentos homens". 8 Jacó foi tomado de pavor e de
angústia. Dividiu em dois grupos a gente que estava com ele, assim como as
ovelhas, os bois e os camelos. 9 "Se Esaú – disse ele consigo – atacar um
dos grupos e o destruir, ao menos o outro se salvará."

10 Depois Jacó disse: “Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaac,
Senhor que me dissesses: Volta para a tua terra, para o meio de tua
parentela, e eu te beneficiarei, **11** eu sou indigno de todos os favores e de
toda a fidelidade que tendes testemunhado ao vosso servo. Só tinha o meu
bastão quando atravessei este Jordão, e eis que possuo agora dois
acampamentos. **12** Salvai-me, eu vos peço, das mãos de meu irmão Esaú,
pois temo que ele me venha atacar, sem poupar nem mãe nem filhos. **13**
Entretanto, vós me dissestes: Eu te beneficiarei e tornarei tua posteridade
inumerável como os grãos de areia do mar”.

14 Jacó passou a noite naquele lugar. Escolheu entre os bens que possuía
um presente para o seu irmão Esaú: **15** duzentas cabras, vinte bodes,
duzentas ovelhas, vinte carneiros, **16** trinta camelas com suas crias, quarenta
vacas, dez touros, vinte jumentas e dez jumentos. **17** Entregou-os aos servos,
cada rebanho à parte, e disse-lhes: “Ide adiante de mim, e haja uma
distância entre cada rebanho”. **18** E deu esta ordem ao primeiro: “Quando
meu irmão Esaú te encontrar e te perguntar quem és, aonde vais e a quem
pertence o rebanho que conduzes, **19** responderás: Pertence ao teu servo
Jacó; é um presente que ele manda ao meu senhor Esaú; ele mesmo vem
atrás de nós”. **20** Deu a mesma ordem ao segundo, ao terceiro e a todos os
que conduziam os rebanhos: “Quando encontrardes Esaú – disse ele – vós
lhe direis a mesma coisa. **21** E direis que seu servo Jacó vos segue”. “Eu o
aplacarei – pensou ele – com este presente que me precede; e depois o verei
pessoalmente; talvez me fará ele bom acolhimento.” **22** Foi, pois, o presente
adiante dele, e ele ficou aquela noite no acampamento.

23 Naquela mesma noite, ele se levantou com suas duas mulheres, suas
duas servas e seus onze filhos e passou o vau do Jaboc. **24** Tomou-os, e os
fez passar a torrente com tudo o que lhe pertencia.

25 Jacó ficou só; e alguém lutava com ele até o romper da aurora. **26**
Vendo que não podia vencê-lo, tocou-lhe aquele homem na articulação da
coxa e esta deslocou-se, enquanto Jacó lutava com ele. **27** E disse-lhe:
“Deixa-me partir, porque a aurora se levanta”. “Não te deixarei partir –
respondeu Jacó – antes que me tenhas abençoado.” **28** Ele perguntou-lhe:
“Qual é o teu nome?”. “Jacó.”* **29** “Teu nome não será mais Jacó – tornou
ele – mas Israel, porque lutaste com Deus e com os homens, e venceste.”
Jacó pediu-lhe: **30** “Peço-te que me digas qual é o teu nome”. “Por que me
perguntas o meu nome?” – respondeu ele. E abençoou-o no mesmo lugar.*

31 Jacó chamou àquele lugar Fanuel, “porque – disse ele – eu vi a Deus face
a face, e minha vida foi poupada”.
32 O sol levantava-se no horizonte, quando ele atravessou Fanuel. E
coxeava de uma perna. 33 É por isso que os israelitas, ainda hoje, não
comem o nervo da articulação da coxa, porque aquele homem tinha tocado
nesse nervo da articulação da coxa de Jacó.

Encontro com Esaú

33 1 Jacó, levantando os olhos, viu Esaú que avançava com quatrocentos
homens. Repartiu então os filhos entre Lia, Raquel e as duas servas. 2
Colocou as servas com seus filhos na frente, depois Lia com os seus e, por
último, Raquel com José. 3 E ele, passando adiante, prostrou-se até a terra
sete vezes antes de se aproximar do seu irmão. 4 Esaú correu-lhe ao
encontro e beijou-o; ele atirou-se ao seu pescoço e beijou-o; e puseram-se a
chorar. 5 Levantando os olhos, Esaú viu as mulheres e as crianças: “Quem
são estes que tens contigo?” – perguntou ele. “São – respondeu Jacó – os
filhos que aprouve a Deus dar ao teu servo.” 6 Aproximaram-se então as
servas com seus filhos e prostraram-se. 7 Lia com seus filhos adiantaram-se
por sua vez e prostraram-se, e, enfim, José e Raquel prostraram também.
8 Esaú disse: “Que significa todo esse acampamento que encontrei?”. “É –
disse Jacó – para ganhar o favor de meu senhor.” 9 Esaú disse-lhe: “Possuo
muitos bens, meu irmão, guarda o que te pertence”. 10 “Oh, suplico-te –
replicou Jacó – se ganhei teu favor, aceita este presente de minhas mãos;
porque te contemplei como se contempla Deus, e me fizeste bom
acolhimento.* 11 Aceita o presente que te ofereço; pois Deus cumulou-me
de seus favores, e nada me falta.” E tanto insistiu que Esaú aceitou.
12 Esaú disse: “Partamos, ponhamo-nos a caminho; eu te precederei”. 13
Jacó disse-lhe: “Tu vês, meu senhor, que os meninos são delicados; e tenho
de cuidar das ovelhas e vacas que amamentam; se os fizer caminhar ainda
um só dia, morrerá todo o rebanho. 14 Que o meu senhor vá, pois, adiante
de seu servo; eu seguirei devagar, ao passo do rebanho que vai adiante de
mim, e ao passo dos meninos, até que chegue à casa de meu senhor em
Seir”. 15 “Permita-me ao menos – disse-lhe Esaú – deixar-te uma parte de
meus homens.” “Não é necessário – disse Jacó – basta-me ter achado graça

aos olhos do meu senhor!” 16 No mesmo dia, Esaú retomou o caminho de
Seir.
17 Jacó partiu para Sucot, onde, tendo edificado uma casa, construiu
também cabanas para o seu rebanho. Daí o nome de Sucot dado a esse
lugar.*
18 De volta de Padã-Aram, Jacó chegou sem contratempos à cidade de
Siquém, na terra de Canaã. E acampou diante da cidade. 19 Comprou por
cem moedas de prata aos filhos de Hemor, pai de Siquém, o pedaço de terra
onde havia armado sua tenda. 20 Levantou ali um altar, ao qual chamou El,
Deus de Israel.

Dina raptada por Siquém

34 1 Dina, a filha que Lia tinha dado a Jacó, saiu para ver as filhas da
região. 2 Tendo-a visto Siquém, filho de Hemor, o heveu, príncipe
daquela terra, raptou-a e dormiu com ela, violentando-a. 3 Seu coração
prendeu-se a Dina, filha de Jacó: ele amou a jovem, e soube falar-lhe ao
coração. 4 E disse então ao seu pai Hemor: “Dá-me esta jovem por mulher”.
5 Ora, Jacó soube do ultraje que ele tinha feito à sua filha, mas, como seus
filhos estivessem no campo com o rebanho, não disse nada até que
voltassem.
6 Hemor, pai de Siquém, veio ter com Jacó para lhe falar. 7 Quando os filhos
de Jacó, voltando do campo, souberam o que se tinha passado, indignaram-
se muito, porque Siquém se tornara culpado de uma grande infâmia contra
Israel, dormindo com a filha de Jacó, coisa que não devia fazer. 8 Hemor
disse-lhes então: “Meu filho Siquém está enamorado de vossa filha; dai-a
por mulher, eu vos peço. 9 Aliai-vos conosco: dai-nos vossas filhas e
desposai as nossas. 10 Habitai no meio de nós, pois a terra estará à vossa
disposição; podereis estabelecer-vos e negociar nela, e adquirir
propriedades”. 11 De seu lado, Siquém disse ao pai e aos outros irmãos de
Dina: “Ache eu graça aos vossos olhos e vos darei o que pedirdes. 12 Seja
qual for o preço de compra e os presentes que exigirdes, o que me fixardes,
isto eu darei, contanto que me deis a jovem por mulher”.
13 Os filhos de Jacó deram a Siquém e a Hemor uma resposta dolosa,
porque Siquém havia ultrajado sua irmã Dina e lhes disseram: 14 “Dar nossa

irmã a um incircunciso – disseram eles – é uma coisa que não podemos fazer, porque isso seria desonroso para nós. **15** Só concordaremos com o vosso desejo com a condição de que vos torneis como nós, e que todos vossos varões sejam circuncidados. **16** Então vos daremos nossas filhas e desposaremos as vossas, habitaremos convosco e formaremos todos um só povo. **17** Mas se não nos quiserdes ouvir e não vos deixardes circuncidar, tomaremos nossa filha e nos retiraremos". **18** O seu oferecimento agradou a Hemor e ao seu filho. **19** O jovem não tardou em fazer o que se lhe pedia, porque estava enamorado da filha de Jacó. Era o homem mais considerado de sua família. **20** Hemor e seu filho foram à porta da cidade e disseram a seus concidadãos: **21** "Estes homens são pacíficos conosco; fiquem eles na terra e possam aí circular. A região é bastante espaçosa para eles, tanto para a direita como para a esquerda. Desposaremos suas filhas e eles desposarão as nossas. **22** Mas eles só consentem em ficar conosco, de modo a fazermos todos um só povo, com a condição de que todos os nossos varões sejam circuncidados como o são eles mesmos. **23** Com isso, os seus rebanhos, os seus bens e todos os seus animais, tudo não será nosso? Aceitemos, pois, suas condições, a fim de que se estabeleçam entre nós". **24** Todos os que passavam pela porta da cidade deixaram-se convencer por Hemor e Siquém, seu filho, e todos os varões foram circuncidados.*

25 No terceiro dia, estando todos ainda doentes, os dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Dina, tomaram cada um sua espada, penetraram na cidade, que de nada desconfiava, e mataram todos os varões. **26** Passaram a fio de espada também Hemor e Siquém, seu filho; tiraram Dina da casa de Siquém e se foram. **27** Os filhos de Jacó caíram impetuosamente sobre os mortos e assolaram a cidade, porque haviam ultrajado sua irmã. **28** Tomaram suas ovelhas, seus bois, seus jumentos e tudo o que havia na cidade como nos campos. **29** E levaram como espólio todos os seus bens, seus filhos, suas mulheres e tudo o que se encontrava em suas casas.

30 Jacó disse a Simeão e a Levi: "Vós me lançastes na confusão e me tornastes odioso aos habitantes desta terra, aos cananeus e aos ferezeus. Só tenho comigo alguns homens e, quando toda essa gente se congregar contra mim para me ferir, perecerei com minha família". **31** Eles responderam: "Porventura, devíamos deixar tratar nossa irmã como uma prostituta?".

Volta de Jacó a Betel

35 1 Deus disse a Jacó: “Vamos, sobe a Betel e fica ali, e levanta um altar
nesse lugar ao Deus que se manifestou a ti, quando fugias diante de teu
irmão Esaú”. 2 Jacó disse à sua família e à sua gente: “Tirai do meio de vós
os deuses estrangeiros, purificai-vos e mudai vossos vestidos. 3 Vamos subir
a Betel, onde levantarei um altar ao Deus que me ouviu no dia de minha
aflição, e que esteve comigo durante minha viagem”. 4 Entregaram a Jacó
todos os deuses estrangeiros que tinham, assim como os brincos que
traziam nas orelhas, e Jacó enterrou-os debaixo de um terebinto, perto de
Siquém. 5 Partindo eles dali, Deus semeou o pânico nas cidades
circunvizinhas, de sorte que não perseguiram os filhos de Jacó. 6 Chegou,
portanto, Jacó com toda a sua gente à Luza, na terra de Canaã, hoje Betel. 7
Levantou ali um altar e deu a esse lugar o nome de El-Betel, porque foi ali
que Deus lhe aparecera, quando fugia de seu irmão.
8 Foi então que morreu Débora, ama de Rebeca. E foi ali sepultada, ao pé de
Betel, debaixo de um carvalho, ao qual se chamou Carvalho do Pranto.

9 Quando Jacó voltou de Padã-Aram, Deus apareceu-lhe novamente e o
abençoou. 10 “Teu nome – disse-lhe ele – é Jacó. Tu não te chamarás mais
assim, mas Israel.” E chamou-o Israel. 11 Deus disse-lhe: “Eu sou o Deus
Todo-poderoso. Sê fecundo e multiplica-te. De ti nascerão um povo e uma
assembleia de povos; e de teus rins sairão reis. 12 A terra que dei a Abraão e
a Isaac, darei a ti e à tua posteridade”. 13 Depois, Deus retirou-se de junto
dele. 14 No mesmo lugar onde Deus lhe falou, Jacó erigiu uma estela sobre
a qual fez uma libação e derramou óleo.* 15 E deu o nome de Betel ao lugar
onde Deus lhe tinha falado.

Nascimento de Benjamim
e morte de Raquel

16 E partiram de Betel. Quando estavam a pouca distância de Éfrata,
Raquel deu à luz, e o seu parto foi penoso. 17 Durante as dores do parto, a
parteira disse-lhe: “Não temas, porque ainda terás este filho”. 18 E, estando
prestes a render a alma – porque estava já agonizante – ela chamou o filho
de Benoni; o seu pai, porém, chamou-o Benjamim.* 19 Raquel expirou e foi

sepultada no caminho de Éfrata, hoje Belém. 20 Jacó erigiu uma estela sobre
seu túmulo; é a estela do túmulo de Raquel, que existe ainda hoje.
21 Israel partiu e plantou sua tenda além de Migdal-Eder.

Morte de Isaac

22 Foi durante sua estada nessa região que Rúben foi dormir com Bala,
concubina de seu pai, e Israel soube.
23 Os filhos de Jacó foram em número de doze. Filhos de Lia: Rúben,
primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon. 24 Filhos de
Raquel: José e Benjamim. 25 Filhos de Bala, escrava de Raquel: Dã e
Neftali. 26 Filhos de Zelfa, escrava de Lia: Gad e Aser. Tais são os filhos
nascidos a Jacó em Padã-Aram.
27 Jacó foi para junto de seu pai Isaac em Mambré, em Cariat-Arbe, hoje
Hebron, onde tinham habitado Abraão e Isaac.
28 E todos os dias da vida de Isaac foram cento e oitenta anos. 29 E
morreu. A morte reuniu-o aos seus, velho e saciado de dias. Esaú e Jacó,
seus filhos, sepultaram-no.

Descendência de Esaú

36 1 Eis a descendência de Esaú, também chamado Edom. 2 Esaú tomou
suas mulheres entre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elon, o hiteu;
Oolibama, filha de Ana, filha de Sebeon, o heveu; 3 e Basemat, filha de
Ismael, irmã de Nabaiot. 4 Ada deu a Esaú, Elifaz; Basemat deu à luz Rauel,
e Oolibama deu à luz Jeús, Jalam e Coré. 5 Tais são os filhos nascidos a
Esaú na terra de Canaã.
6 Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e suas filhas, assim como todo o
seu pessoal, seus rebanhos, seus animais e todos os bens que tinha
adquirido na terra de Canaã, e mudou-se para longe de seu irmão Jacó. 7
Seus bens eram, com efeito, numerosos demais para que pudessem morar
juntos, e a terra em que habitavam não lhes bastava, por causa dos seus
muitos rebanhos. 8 Esaú estabeleceu-se na montanha de Seir. Esaú
chamava-se também Edom.

9 Eis a descendência de Esaú, pai de Edom, na montanha de Seir. **10** Estes
são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú;
Rauel, filho de Basemat, mulher de Esaú. **11** Os filhos de Elifaz foram:
Temã, Omar, Sefo, Gatam e Cenez. **12** Elifaz, filho de Esaú, tomou uma
concubina, Tamna que lhe deu à luz Amalec. Estes são os filhos de Ada,
mulher de Esaú. **13** Eis os filhos de Rauel: Naat, Zara, Sama e Meza. São
estes os filhos de Basemat, mulher de Esaú. **14** Eis os filhos de Oolibama,
filha de Ana, filha de Sebeon, mulher de Esaú: ela deu à luz Esaú, Jeús,
Jalam e Coré.

15 Eis os chefes das tribos dos filhos de Esaú. Filhos de Elifaz,
primogênito de Esaú: o chefe Temã, o chefe Omar, o chefe Sefo, o chefe
Cenez, o chefe Coré, **16** o chefe Gatam, o chefe Amalec. Estes são os chefes
saídos de Elifaz, na terra de Edom; tais são os filhos de Ada. **17** Filhos de
Rauel, filho de Esaú: o chefe Naat, o chefe Zara, o chefe Sama e o chefe
Meza. Tais são os chefes saídos de Rauel, na terra de Edom; estes são os
filhos de Basemat, mulher de Esaú. **18** Filhos de Oolibama, mulher de Esaú:
o chefe Jeús, o chefe Jalam e o chefe Coré. Estes são os chefes saídos de
Oolibama, filha de Ana e mulher de Esaú. **19** Tais são os filhos de Esaú, e
estes são os seus chefes; isto é, de Edom. **20** Eis os filhos de Seir, o horreu,
que habitava naquela terra: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, **21** Dison, Eser e Disã.
Tais são os chefes dos horreus, filhos de Seir, na terra de Edom. **22** Os filhos
de Lotã foram Hori e Hemã; a irmã de Lotã era Tamna. **23** Eis os filhos de
Sobal: Alvã, Manaat, Ebal, Sefo e Onam. **24** Eis os filhos de Sebeon: Aia e
Ana. Foi esta Ana que encontrou no deserto as fontes de água quente,
quando pastoreava os jumentos de Sebeon, seu pai. **25** Eis os filhos de Ana:
Dison e Oolibama, filha de Ana. **26** Eis os filhos de Dison: Hamdã, Esebã,
Jetraã e Caraã. **27** Eis os filhos de Eser: Balaã, Zavã e Acã. **28** Eis os filhos
de Disã: Hus e Aram.

29 Eis os chefes dos horreus: o chefe Lotã, o chefe Sobal, o chefe Sebeon,
o chefe Aná, **30** o chefe Dison, o chefe Eser, o chefe Disã. Esses são os
chefes dos horreus, que governaram na terra de Seir.

31 Estes são os reis que reinaram na terra de Edom, antes que os filhos de
Israel tivessem rei: **32** Bela, filho de Beor, reinou em Edom; sua cidade
chamava-se Denaba. **33** Morrendo Bela, Jobab, filho de Zara, de Bosra,
reinou em seu lugar. **34** Morto Jobab, Husam, da terra dos temanitas, reinou
em seu lugar. **35** Morto Husam, Adad, filho de Badad, reinou em seu lugar;
ele derrotou Madiã, nas terras de Moab; sua cidade chamava-se Avit. **36**

Morto Adad, Semla, de Masreca, reinou em seu lugar. **37** Morto Semla, reinou em seu lugar, Saul, de Rehobot, que está perto do rio. **38** Com a morte de Saul, Baalanã, filho de Acor, reinou em seu lugar. **39** Com a morte de Baalanã, filho de Acor, Hadar reinou em seu lugar; sua cidade chamava-se Fau; sua mulher chamava-se Meetabel, filha de Matred, filha de Mezaab.

40 Eis os nomes dos chefes saídos de Esaú, segundo suas tribos, seus territórios e seus nomes: o chefe Tamna, o chefe Alva, o chefe Jetet, **41** o chefe Oolibama, o chefe Ela, o chefe Finon, **42** o chefe Cenez, o chefe Temã, o chefe Mabsar, **43** o chefe Magdiel, o chefe Iram. Esses são os chefes de Edom, segundo suas residências na terra que ocupavam. Eis aí Esaú, pai de Edom.

III – HISTÓRIA DE JOSÉ (37–50)

Sonhos de José

37 1 Jacó habitou na região onde seu pai havia morado, na terra de Canaã.
2 Eis a história da descendência de Jacó: José, ainda jovem, com a
idade de dezessete anos, apascentava o rebanho com seus irmãos, os filhos
de Bala e os filhos de Zelfa, mulheres de seu pai; e ele contou ao seu pai as
más conversas dos irmãos. 3 Israel amava José mais do que todos os outros
filhos, porque ele era o filho de sua velhice; e mandara-lhe fazer uma túnica
de várias cores. 4 Seus irmãos, vendo que seu pai o preferia a eles,
começaram a odiá-lo e não podiam mais tratá-lo com bons modos.

5 Ora, José teve um sonho, e o contou aos seus irmãos, que o detestaram
ainda mais. José disse-lhe: 6 "Ouvi o sonho que tive: 7 estávamos ligando
feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e se pôs de pé, enquanto
os vossos o cercavam e se prostravam diante dele". 8 Seus irmãos disseram-
lhe: "Quererias, porventura, reinar sobre nós e tornar-te nosso senhor?". E
odiaram-no ainda mais por causa de seus sonhos e de suas palavras. 9 José
teve ainda outro sonho, que contou aos seus irmãos. "Tive – disse ele –
ainda um sonho: o sol, a lua e onze estrelas prostravam-se diante de mim."
10 Ele contou isso ao seu pai e aos seus irmãos, mas foi repreendido por seu
pai: "Que significa – disse-lhe ele – este sonho que tiveste? Viremos, acaso,
eu, tua mãe e teus irmãos, a nos prostrar por terra diante de ti?". 11 Seus
irmãos ficaram, pois, com inveja dele, mas seu pai guardou a lembrança
desse acontecimento.

12 Os irmãos de José foram apascentar os rebanhos de seu pai em
Siquém. 13 Israel disse a José: "Teus irmãos guardam os rebanhos em
Siquém. Vem: vou mandar-te a eles". "Eis-me aqui" – respondeu José. 14
"Vai, pois, ver se tudo corre bem a teus irmãos e ao rebanho, e traze-me
notícias deles." Enviou-o do vale de Hebron, e José foi a Siquém. 15 Um
homem encontrou-o vagando pelo campo: "Que buscas?" – perguntou ele.

16 “Busco meus irmãos – respondeu ele. Dize-me onde apascentam os
rebanhos.” 17 E o homem respondeu: “Partiram daqui e ouvi-os dizer:
‘Vamos para Dotain’.” Partiu então José em busca dos seus irmãos e
encontrou-os em Dotain.
18 Eles o viram de longe. Antes que José se aproximasse, combinaram
entre si como o haveriam de matar; 19 e disseram uns aos outros: “Eis o
sonhador que chega. 20 Vamos, matemo-lo e atiremo-lo numa cisterna;
diremos depois que uma fera o devorou; e então veremos de que lhe
aproveitaram os seus sonhos”. 21 Ouvindo-o, porém, Rúben, quis livrá-lo de
suas mãos: “Não lhe tiremos a vida – disse ele. 22 Não derrameis sangue.
Jogai-o naquela cisterna, no deserto, mas não levanteis vossa mão contra
ele”. Pois Rúben pensava livrá-lo de suas mãos para o reconduzir ao pai.

José vendido por seus irmãos

23 Quando José se aproximou de seus irmãos, eles o despojaram de sua
túnica, daquela bela túnica de várias cores que trazia, 24 e jogaram-no numa
cisterna velha, que não tinha água.
25 E, sentando-se para comer, eis que, levantando os olhos, viram surgir
no horizonte uma caravana de ismaelitas vinda de Galaad. Seus camelos
estavam carregados de resina, de bálsamo e de ládano, que transportavam
para o Egito.* 26 Então Judá disse aos seus irmãos: “Que nos aproveita
matar nosso irmão e ocultar o seu sangue? 27 Vinde e vendamo-lo aos
ismaelitas. Não levantemos nossas mãos contra ele, pois, afinal, é nosso
irmão, nossa carne”. Seus irmãos concordaram. 28 E, quando passaram os
negociantes madianitas, tiraram José da cisterna e venderam-no por vinte
moedas de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.
29 Rúben voltou à cisterna, e eis que José já não estava ali. 30 Rasgou
então suas vestes e voltou para junto dos seus irmãos: “O menino
desapareceu – disse ele. E eu, para onde irei?”. 31 Tomaram então a túnica
de José, mataram um cabrito e a mergulharam no seu sangue. 32 E
mandaram-na levar ao seu pai com esta mensagem: “Eis o que
encontramos: vê se não é, porventura, a túnica do teu filho”. 33 Jacó
reconheceu-a e exclamou: “É a túnica de meu filho! Uma fera o devorou!
José foi estraçalhado!”. 34 E, rasgando as vestes, cobriu-se de um saco, e
chorou o seu filho por muito tempo. 35 Todos os seus filhos e filhas vieram

consolá-lo, mas ele não aceitou nenhuma condolência: “É chorando – disse ele – que descerei para junto de meu filho na habitação dos mortos”. Foi assim que o seu pai o chorou.* 36 Os madianitas venderam-no a Putifar, no Egito, eunuco do faraó e chefe da guarda.

Judá e Tamar

38 1 Naquele tempo, Judá, apartando-se dos seus irmãos, foi para a casa de um homem de Odolam, chamado Hira.* 2 Judá viu ali a filha de um cananeu, de nome Sué, e desposou-a, unindo-se a ela. 3 Ela concebeu e deu à luz um filho, ao qual chamou Her. 4 Concebeu novamente e deu ao mundo um filho, e deu-lhe o nome de Onã. 5 E teve ainda um filho, que chamou Sela. Judá estava em Casib, na ocasião desse nascimento.
6 Judá escolheu para Her, seu primogênito, uma mulher chamada Tamar. 7 Her, porém, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do Senhor, e o Senhor o feriu de morte. 8 Então Judá disse a Onã: “Vai, toma a mulher de teu irmão, cumpre teu dever de levirato e suscita uma posteridade a teu irmão”.* 9 Mas Onã, que sabia que essa posteridade não seria dele, maculava-se por terra cada vez que se unia à mulher do seu irmão, para não dar a ele posteridade. 10 Seu comportamento desagradou ao Senhor, que o feriu de morte também. 11 E Judá disse a Tamar, sua nora: “Conserva-te viúva em casa de teu pai até que meu filho Sela se torne adulto”. “Não é bom – pensava ele – que também ele morra como seus irmãos.” E Tamar voltou a habitar na casa paterna.

12 Muito tempo depois, morreu a filha de Sué, mulher de Judá. Passado o luto, subiu Judá a Tamna para a tosquia de suas ovelhas, com seu amigo Hira, o odolamita. 13 E foi noticiado a Tamar: “Eis que o teu sogro sobe a Tamna para a tosquia de suas ovelhas.” 14 Depôs ela então os seus vestidos de viúva, cobriu-se de um véu, e, assim disfarçada, assentou-se à entrada de Enaim, que se encontra no caminho de Tamna, pois via que Sela tinha crescido e não lha tinham dado por mulher. 15 Judá, vendo-a, julgou tratar-se de uma prostituta, porque tinha o rosto coberto. 16 E, chegando-se a ela no caminho, disse: “Queres juntar-te comigo?”. (Ignorava ele que se tratava de sua nora.) Ela respondeu: “O que me darás para juntar-me contigo?”. 17 “Mandarei a ti um cabrito do meu rebanho.” “Está bem; mas dá-me então

um penhor, até que o tenhas enviado.” 18 “Que penhor queres que eu te dê?”
“Teu anel, teu cordão e o bastão que tens na mão.” Ele os entregou; em
seguida, aproximou-se dela e ela concebeu. 19 E levantando-se, partiu; tirou
o seu véu e retomou seus vestidos de viúva.

20 E Judá mandou-lhe o cabrito por seu amigo, o odolamita, para retirar o
penhor das mãos daquela mulher, mas ele, não a encontrando, 21 perguntou
aos habitantes do lugar: “Onde está aquela prostituta que estava em Enaim,
à beira do caminho?”. Responderam-lhe: “Não há prostituta nesse lugar!”.
22 Ele voltou para junto de Judá: “Não a encontrei – disse ele – e os
moradores daquele lugar disseram-me que não havia nenhuma prostituta
ali”. 23 “Guarde ela o meu penhor – respondeu Judá – não nos tornemos
ridículos! Eu mandei o cabrito; tu, porém, não a encontraste.”

24 Mais ou menos três meses depois, vieram dizer a Judá: “Tamar, tua
nora, conduziu-se mal: vê-se que está grávida”. Judá respondeu: “Tirai-a
para fora, que ela seja queimada!”. 25 E, enquanto era conduzida, ela
mandou dizer ao seu sogro: “Concebi do homem a quem pertence isto:
examine bem – ajuntou ela – de quem são este anel, este cordão e este
bastão”. 26 Judá, reconhecendo-os, exclamou: “Ela é mais justa do que eu;
pois que não a dei ao meu filho Sela”. E não a conheceu mais.

27 E, na ocasião de dar à luz, eis que ela trazia dois gêmeos no seu ventre.
28 No parto, saindo a mão, a parteira tomou-a e atou nela um fio vermelho,
dizendo: “Este é o que saiu primeiro!”. 29 Mas, como ele retirasse a mão,
saiu o seu irmão. “Que brecha fizeste! – exclamou a parteira: Que a brecha
esteja sobre ti!” 30 E chamou-se-lhe Farés. Em seguida, veio o seu irmão,
com o fio vermelho atado na mão. Deu-se-lhe o nome de Zara.*

José mordomo de Putifar

39 1 José foi conduzido ao Egito, e Putifar, um oficial egípcio do faraó,
chefe da guarda, comprou-o aos ismaelitas que o levavam. 2 O Senhor
estava com José, e tudo lhe prosperava. Morava na casa do seu senhor, o
egípcio. 3 Seu senhor viu que o Senhor estava com ele e lhe fazia prosperar
tudo o que empreendia. 4 José conquistou a simpatia do seu senhor, que o
empregou a seu serviço, pondo-o à testa de sua casa e confiando-lhe todos
os seus bens. 5 Desde o momento em que José tomou o governo de sua casa

e de todos os seus bens, o Senhor abençoou a casa do egípcio, por causa de José: a bênção do Senhor desceu sobre tudo o que lhe pertencia, na casa como nos campos. **6** Ele entregou todos os seus negócios a José, sem mais se preocupar de coisa alguma, exceto do que se alimentava. Ora, José era belo de corpo e de rosto.

José na prisão

7 E aconteceu, depois de tudo isso, que a mulher de seu senhor lançou seus olhos em José e disse-lhe: “Dorme comigo”. **8** Mas ele recusou: “Meu senhor – disse-lhe ele – não me pede conta alguma do que se faz na casa, e confiou-me todos os seus bens. **9** Não há maior do que eu nesta casa; ele nada me interdisse, exceto tu, que és sua mulher. Como poderia eu cometer um tão grande crime e pecar contra Deus?”. **10** Em vão se esforçava ela todos os dias, falando a José; ele não consentia em dormir com ela e unir-se a ela.

11 Certo dia, tendo ele entrado na casa para fazer seus serviços, e não se encontrando ali ninguém da casa, **12** ela segurou-o pelo manto, dizendo: “Dorme comigo!”. Mas José, largando-lhe o manto nas mãos, fugiu. **13** Vendo a mulher que ele lhe tinha deixado o manto nas mãos e fugido, **14** chamou a gente de sua casa e disse-lhes: “Vede: trouxeram-nos este hebreu para a casa a fim de que ele abuse de nós. Este homem veio-me procurar para dormir comigo, mas eu gritei. **15** E vendo que eu me punha a gritar, deixou seu manto ao meu lado e fugiu”. **16** E guardou junto de si as vestes de José até a volta de seu senhor. **17** E fez-lhe a mesma narrativa: “O escravo hebreu – disse ela – que nos trouxeste, veio à minha procura para abusar de mim. **18** Mas, pondo-me a gritar, deixou o seu manto ao meu lado e fugiu”. **19** Ao ouvir isso de sua mulher, contando-lhe como se tinha comportado com ela o seu servo, ele enfureceu-se, **20** e lançou José na prisão, onde se encontravam detidos os prisioneiros do rei. E José foi encarcerado.

21 O Senhor estava com ele. Mostrou-lhe sua bondade e fez que ele conquistasse a simpatia do chefe da prisão. **22** Este confiou a José todos os presos que ali se encontravam, e nada se fazia sem sua ordem. **23** O chefe da prisão não fiscalizava nada do que fazia José, porque o Senhor estava com ele e fazia-lhe prosperar tudo o que empreendia.

José explica os sonhos

40 **1** Depois disso, aconteceu que o copeiro e o padeiro do rei do Egito
ofenderam o seu senhor. **2** O faraó, encolerizado contra os seus dois
oficiais, o copeiro-mor e o padeiro-mor, **3** mandou-os encarcerar na casa do
chefe da guarda, na prisão onde se encontrava detido José. **4** O chefe da
guarda associou-lhes José para os servir. Havia já certo tempo que estavam
detidos, **5** quando os dois prisioneiros, o copeiro e o padeiro do rei do Egito,
tiveram um sonho numa mesma noite, cada um o seu, com seu sentido
particular. **6** Quando José voltou junto deles, no dia seguinte pela manhã,
viu que estavam tristes. **7** Perguntou então aos oficiais do faraó, detidos com
ele na casa do seu senhor: "Por que tendes hoje um ar sombrio?". **8**
"Tivemos um sonho – responderam –; e não há ninguém para no-los
interpretar." "Porventura, não pertence a Deus – replicou José – a
interpretação dos sonhos? Rogo-vos que me conteis tais sonhos."
9 E o copeiro-mor contou seu sonho a José: "Em meu sonho – disse ele – vi
uma cepa que estava diante de mim, **10** e nessa cepa três varas, que
pareciam brotar; saiu uma flor e seus cachos deram uvas maduras. **11** Eu
tinha na mão a taça do faraó; tomei as uvas e espremi as na taça, que
entreguei na mão do faraó". **12** José disse-lhe: "Eis o significado do teu
sonho: as três varas são três dias. **13** Dentro de três dias, o faraó te
reabilitará em tuas funções. Apresentarás ao faraó sua taça, como o fazias
antes, quando eras seu copeiro.* **14** Quando fores feliz, lembra-te de mim e
faze-me o favor de recomendar-me ao faraó, para que ele me tire desta
prisão. **15** Porque é por um rapto que fui tirado da terra dos hebreus, e aqui,
igualmente, eu nada fiz para merecer a prisão".

16 O padeiro-mor, vendo que José tinha dado uma boa interpretação,
disse-lhe: "Eu também, em meu sonho, levava sobre minha cabeça três
cestas de pão branco. **17** Na de cima, havia toda a sorte de manjares para o
faraó; mas as aves do céu comiam-nos na cesta que estava sobre minha
cabeça". **18** "Eis – disse José – o que isto significa: as três cestas são três
dias. **19** Dentro de três dias, o faraó levantará a tua cabeça: ele te suspenderá
numa forca, e as aves devorarão a tua carne."

20 No terceiro dia, celebrava-se o aniversário do faraó, e ele ofereceu um
banquete a todo o seu pessoal. Ele levantou a cabeça do copeiro-mor e do
padeiro-mor, no meio de todos os seus servos: **21** restabeleceu no seu cargo
o copeiro-mor, que apresentou novamente a taça ao faraó, **22** e mandou

suspender no patíbulo o padeiro-mor, como na interpretação que José lhes
havia dado. 23 Mas o copeiro-mor não pensou mais em José; esqueceu-o.

Os sonhos do faraó

41 1 Dois anos depois, o faraó teve um sonho: encontrava-se ele perto do
Nilo, 2 de onde saíram sete vacas belas e gordas, que se puseram a
pastar no capinzal. 3 Mas, eis que saíram em seguida do mesmo Nilo sete
outras vacas, feias e magras, que vieram e se puseram ao lado das outras na
margem do rio. 4 As vacas feias e magras devoraram as sete vacas belas e
gordas. E o faraó despertou. 5 Adormeceu de novo e teve outro sonho: sete
espigas grossas e belas saíam de uma mesma haste. 6 Mas eis que em
seguida germinaram sete outras espigas, magras e ressequidas pelo vento do
oriente. 7 E as espigas magras devoraram as sete espigas grossas e cheias. E
o faraó despertou: era um sonho.
8 Chegada a manhã, o faraó, com o espírito preocupado, mandou chamar
todos os mágicos e sábios do Egito. Contou-lhes seus sonhos, mas nenhum
deles soube explicá-los. 9 Então o copeiro-mor disse-lhe: “Vou confessar a
minha falta. 10 Um dia, tendo-se o faraó irado contra os seus servos,
mandou-me encarcerar na casa do chefe da guarda, com o padeiro-mor. 11
Eis que uma noite tivemos nós dois um sonho, cada um o seu. 12 Ora, estava
lá conosco um jovem hebreu, escravo do chefe da guarda. Contamos-lhe
nossos sonhos, e ele no-los interpretou, a cada um o seu. 13 E os
acontecimentos confirmaram sua interpretação: eu fui restabelecido no meu
cargo, e o outro foi pendurado”.

14 O faraó mandou chamar José, o qual foi, imediatamente, tirado do
cárcere. Ele barbeou-se, trocou de roupas e apresentou-se diante do faraó. 15
Este disse-lhe: “Tive um sonho que ninguém pôde interpretar. Mas ouvi
dizer de ti, que basta contar-te um sonho para que tu o expliques”. 16 “Não
sou eu – respondeu José – mas é Deus quem dará ao faraó uma explicação
favorável.” 17 O faraó disse então a José: “Em meu sonho, eu estava à
margem do Nilo, 18 e eis que do Nilo saíram sete vacas gordas e belas, que
se puseram a pastar no capinzal. 19 E saíram em seguida sete outras vacas
magras, feias e disformes, como jamais vi em todo o Egito. 20 As vacas
magras e feias devoraram as sete primeiras, as gordas, 21 que entraram em

seu ventre como se nada fossem, pois ficaram tão macilentas e feias como antes. Nessa altura, despertei. **22** E tive outro sonho: vi elevar-se de uma mesma haste sete espigas cheias e belas. **23** Mas eis que sete outras espigas medíocres, finas e queimadas pelo vento do oriente, germinaram em seguida; **24** e as espigas magras engoliram as sete belas espigas. Em vão contei tudo isso aos mágicos; nenhum deles pôde dar-me a explicação".

25 José disse ao faraó: "O (duplo) sonho do faraó reduz-se a um só. Deus revelou ao faraó o que ele vai fazer. **26** As sete belas vacas são sete anos, e as sete belas espigas, igualmente, sete anos; o sonho é um só. **27** As sete vacas magras e feias que saíram em seguida são também sete anos; e as sete espigas vazias e queimadas pelo vento do oriente serão sete anos de miséria. **28** É como eu disse ao faraó: Deus lhe revela o que vai fazer. **29** Haverá sete anos de grande abundância para todo o Egito. **30** Virão em seguida sete anos de miséria que farão esquecer toda a abundância no Egito. A fome devastará o país. **31** E a abundância do país não será mais notada, por causa da fome que se seguirá, porque será violenta. **32** Se o sonho se repetiu duas vezes ao faraó, é que a coisa está bem decretada da parte de Deus, que vai apressar-se em executá-la. **33** Agora, pois, escolha o rei um homem sábio e prudente para pô-lo à testa do país. **34** Nomeie também o faraó administradores no país, que recolham a quinta parte das colheitas do Egito, durante os sete anos de abundância. **35** Eles ajuntarão todos os produtos destes bons anos que vêm, e armazenarão o trigo nas cidades, à disposição do faraó como provisões a conservar. **36** Esses mantimentos formarão para o país uma reserva em previsão dos sete anos de fome que assolarão o Egito. Dessa forma, o país não será arruinado pela fome".

37 Essas palavras agradaram o faraó e toda a sua gente. **38** "Poderíamos – disse-lhes ele – encontrar um homem que tenha, tanto como este, o espírito de Deus?" **39** E disse em seguida a José: "Pois que Deus te revelou tudo isso, não haverá ninguém tão prudente e tão sábio como tu. **40** Tu mesmo serás posto à frente de toda a minha casa, e todo o meu povo obedecerá à tua palavra: só o trono me fará maior do que tu". **41** "Vês – disse-lhe ainda – eis que te ponho à testa de todo o Egito." **42** E o faraó, tirando o anel de sua mão, pôs na mão de José; e o fez revestir-se de vestes de linho fino e meteu-lhe ao pescoço um colar de ouro. **43** E, fazendo-o montar no segundo dos seus carros, mandou que se clamasse diante dele: "Ajoelhai-vos!". É assim que ele foi posto à frente de todo o Egito, **44** e o faraó disse-lhe: "Sou eu o faraó: sem tua permissão não se moverá a mão nem o pé em toda a terra do

Egito”. 45 O faraó chamou a José Safenat Fanec, e deu-lhe por mulher
Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. 46 José tinha trinta anos quando se
apresentou diante do faraó, rei do Egito. Ele retirou-se da casa do faraó e
percorreu todo o país.
47 A terra produziu abundantemente durante os sete anos de fertilidade. 48
José ajuntou todo o produto destes sete anos no Egito e os pôs em reserva
nas cidades, e os mantimentos dos campos que estavam ao redor de cada
cidade, guardou-os na mesma cidade. 49 José ajuntou trigo como a areia do
mar, em tal quantidade que se não podia contar, pois que ela excedia a toda
a medida.
50 Antes que viesse o ano de fome, nasceram a José dois filhos, que lhe
deu Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. 51 José chamou ao primeiro
Manassés, “porque, dizia ele, Deus fez-me esquecer de todo o meu trabalho
e de toda a minha família”.* 52 Chamou ao segundo Efraim, “porque – disse
ele – Deus tornou-me fecundo na terra de minha aflição”.
53 Tendo acabado os sete anos de abundância que houve no Egito, 54 os
sete anos de miséria começaram, assim como o tinha predito José. A fome
assolou todos os países, mas havia pão em toda a terra do Egito. 55 Em
seguida, houve fome também no Egito, e o povo clamou ao faraó pedindo
pão. Este disse a todos os egípcios: “Ide a José, e fazei o que ele vos
disser”. 56 Como a fome assolasse toda a terra, José abriu todos os celeiros e
vendeu víveres aos egípcios. Mas a penúria cresceu no Egito. 57 E de toda a
terra vinha-se ao Egito comprar trigo a José, porque a fome era violenta em
toda a terra.

Primeira viagem dos irmãos de José ao Egito

42 1 Jacó, sabendo que havia trigo no Egito, disse aos seus filhos: “Por
que estais olhando uns para os outros? 2 Eu soube que há trigo no
Egito. Descei lá e comprai-o para nós; poderemos assim viver e
escaparemos à morte”. 3 E os dez irmãos de José desceram ao Egito para
comprar trigo. 4 Jacó não deixou partir com seus irmãos Benjamim, irmão
de José, “com medo – pensava ele – de que lhe acontecesse alguma
desgraça”. 5 Os filhos de Israel chegaram, pois, no meio de uma multidão

de outros para comprar víveres, porque a fome reinava na terra de Canaã. **6** José era o governador de toda a região, e era ele quem vendia o trigo a todo o mundo. Desde sua chegada, os irmãos de José prostraram-se diante dele com o rosto por terra. **7** José reconheceu-os imediatamente, mas, comportando-se com eles como um estrangeiro, disse-lhes com rudeza: “Donde vindes?”. “Da terra de Canaã – responderam eles – para comprar víveres.” **8** José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram. **9** E lembrava-se dos sonhos que tivera outrora a respeito deles; disse-lhes: “Vós sois espiões: viestes explorar os pontos fracos do país”. **10** “Não, meu senhor – responderam – teus servos vieram comprar víveres. **11** Somos todos filhos do mesmo pai, somos gente honesta; teus servos não são espiões.” **12** “Não é verdade –, disse-lhes ele – viestes explorar os pontos fracos do país.” **13** Eles responderam: “Somos doze irmãos, filhos do mesmo pai, na terra de Canaã. O mais novo está agora em casa de nosso pai, o outro já não existe”. **14** José disse-lhes: “É bem como eu disse: sois espiões. **15** Sereis, aliás, postos à prova: pela vida do faraó, não saireis daqui antes que tenha vindo vosso irmão mais novo. **16** Mandai um de vós buscá-lo; enquanto isso, ficareis prisioneiros. Vossas palavras serão assim provadas, e veremos se dissestes a verdade. Do contrário, pela vida do faraó, sois espiões!”. **17** E mandou metê-los na prisão durante três dias.
18 No terceiro dia, José disse-lhes: “Fazei isto, e vivereis, porque sou cheio do temor a Deus. **19** Se sois gente de bem, que um dentre vós fique detido em prisão; e os outros partam levando o trigo para alimentar vossas famílias. **20** Trazei-me então vosso irmão mais novo, para que eu possa verificar a verdade de vossas palavras, e não morrereis”. Foi o que fizeram. **21** Disseram uns aos outros: “Em verdade, somos culpados pelo crime cometido contra o nosso irmão, porque víamos a angústia de sua alma quando ele nos suplicava, e não o escutamos! Eis por que veio sobre nós esta desgraça!”. **22** “Não vos tinha eu dito, disse-lhes Rúben, para não pecardes contra o menino? Não quisestes ouvir-me, e eis agora que nos é reclamado o seu sangue!” **23** Ora, não sabiam que José os compreendia, porque lhes tinha falado por meio de um intérprete. **24** E José afastou-se deles para chorar. Voltou em seguida e falou-lhes; e escolheu Simeão, ao qual mandou prender na presença deles.

25 José ordenou depois que se enchessem de trigo os seus sacos, e que se pusesse o dinheiro de cada um em seu saco de viagem, e também que se lhes dessem provisões para o caminho: assim foi feito. **26** Eles carregaram o

trigo sobre os seus jumentos e partiram. 27 Na estalagem, abrindo um deles
o seu saco para dar de comer ao seu jumento, viu que o seu dinheiro estava
na boca do saco. 28 “Devolveram-me o meu dinheiro – disse ele aos seus
irmãos –; ei-lo aqui no meu saco!” Desfaleceu-se-lhes o coração, e,
tomados de espanto, disseram uns aos outros: “Que é isto que Deus nos
fez?”.

29 Voltaram para junto de Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e contaram-lhe
nestes termos tudo o que lhes tinha acontecido: 30 “O homem que governa o
país nos falou asperamente e nos tomou por espiões. 31 Dissemos-lhe que
éramos gente honesta, e não espiões; 32 que éramos doze irmãos, filhos do
mesmo pai, dos quais um já não existia mais, e o mais novo estava no
momento com nosso pai, na terra de Canaã. 33 O governador do país disse-
nos: por isso reconhecerei se sois gente de bem: deixai junto de mim um de
vossos irmãos, levai o trigo que precisais para alimentar vossas famílias, e
parti. 34 Vós me conduzireis então vosso irmão mais novo: assim saberei
que não sois espiões, mas gente honesta. Eu vos devolverei então vosso
irmão, e podereis negociar no país”.

35 E, esvaziando os seus sacos, eis que o pacote de dinheiro de cada um
se encontrava em seu saco. Quando eles e seu pai viram seu dinheiro,
tiveram medo. 36 Jacó disse-lhes: “Vós me tirais os meus filhos! José já não
existe, Simeão tampouco, e quereis me tomar ainda Benjamim! Tudo vem
cair sobre mim!”. 37 Rúben disse-lhe: “Tira a vida aos meus dois filhos, se
eu não te reconduzir Benjamim! Confia-o a mim: eu o trarei de volta”. 38
“Meu filho – tornou Jacó – não descerá convosco, porque seu irmão
morreu, e só resta ele. Se lhe acontecesse um acidente nesta viagem que
ides fazer, faríeis descer os meus cabelos brancos à habitação dos mortos,
sob o peso da dor.”

Segunda viagem dos filhos de Jacó ao Egito

43 1 A fome pesava sobre o país. 2 E tendo acabado o trigo trazido do
Egito, o pai disse aos seus filhos: “Voltai e comprai-nos um pouco de
víveres”. 3 Judá respondeu-lhe: “Aquele homem nos declarou formalmente
que não voltássemos à sua presença sem levar conosco nosso irmão. 4 Se

mandas nosso irmão conosco, desceremos para comprar víveres. **5** Mas, se o
não deixas ir, não desceremos, porque ele nos disse: Não sereis admitidos
em minha presença se vosso irmão não estiver convosco". **6** Israel disse:
"Por que me fizestes este mal, dando-lhe a conhecer que tínheis ainda um
irmão?". **7** "Aquele homem – responderam eles – perguntou por nós e por
nossa família, e quis saber se nosso pai vivia ainda, se tínhamos outro
irmão; e respondemos às suas perguntas. Podíamos, porventura, adivinhar
que ele nos ia mandar levar a ele o nosso irmão?" **8** E Judá disse a Israel,
seu pai: "Deixa partir o menino comigo, e nos poremos a caminho para essa
viagem. Desse modo poderemos viver, e escaparemos à morte, nós, tu e
nossos filhinhos. **9** Eu respondo por ele: é de mim que tu o reclamarás. Se
eu não o reconduzir e não o recolocar diante de ti, serei eternamente
culpado diante de ti. **10** Se não tivéssemos demorado tanto, certamente já
pela segunda vez estaríamos de volta". **11** "Se assim é – disse-lhes Israel,
seu pai – tomai em vossas bagagens os melhores produtos da terra, e levai-
os como presente a esse homem: um pouco de bálsamo, um pouco de mel,
resina, ládano, nozes de pistácia e amêndoas. **12** Levai também convosco o
dinheiro em dobro para restituir a soma que encontrastes na boca dos sacos,
certamente por engano. **13** Tomai vosso irmão, parti e ide ter com esse
homem. **14** Que o Deus Todo-poderoso vos faça ganhar os favores desse
homem, a fim de que ele deixe voltar vosso irmão, juntamente com
Benjamim. Quanto a mim, se devo ser privado de meus filhos, paciência,
que eu seja privado deles!" **15** Tomaram, pois, consigo o presente e uma
soma dobrada de dinheiro, assim como Benjamim, e partiram para o Egito.
E apresentaram-se a José.
16 José, vendo-os e com eles Benjamim, disse ao seu intendente: "Faze
entrar estes homens na casa, mata um animal, e prepara-o, pois comerão
comigo ao meio-dia". **17** Fez o intendente como José tinha dito: introduziu-
os na casa de José. **18** Vendo isso, ficaram amedrontados: "É – diziam eles –
por causa do dinheiro, encontrado da outra vez nos nossos sacos, que nos
conduzem aqui. Vão-nos assaltar, cair sobre nós, escravizar-nos e apoderar-
se de nossos jumentos". **19** Então, aproximando-se do intendente da casa de
José, falaram-lhe à entrada da casa: **20** "Desculpa, meu senhor – disseram
eles – viemos já uma vez comprar víveres. **21** Quando chegamos à
estalagem e abrimos nossos sacos, o dinheiro de cada um se encontrava na
boca de seu saco: era o peso exato do dinheiro. Tornamos a trazê-lo
conosco; **22** e trazemos, ao mesmo tempo, outra quantia para comprar

víveres. Não sabemos quem tenha metido nosso dinheiro em nossos sacos”.
23 “Ficai tranquilos – respondeu-lhes ele – nada temais. É o vosso Deus, o
Deus de vossos pais, quem vos pôs um tesouro em vossos sacos; o vosso
dinheiro me foi entregue.” Depois trouxe-lhes Simeão. 24 Fê-los em seguida
entrar na casa de José, deu-lhes água para lavarem os pés e forragem para
os seus jumentos. 25 E, enquanto esperavam por José, que devia voltar ao
meio-dia, preparavam o seu presente, pois foi-lhes anunciado que comeriam
em casa dele.

26 Logo que José entrou em casa, ofereceram-lhe os presentes que tinham
trazido, prostrando-se diante dele até a terra. 27 Ele perguntou pela saúde
deles e ajuntou: “Vosso velho pai, do qual me falastes, vai bem? Ainda
vive?”. 28 “Teu servo, nosso pai, está passando bem; e vive ainda” –
responderam-lhe inclinando-se até o solo. 29 Então, levantando os olhos,
José viu Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe. “É este – disse ele – vosso
irmão mais novo do qual me falastes?” E ajuntou: “Que Deus te faça
misericórdia, meu filho!”. 30 E retirou-se precipitadamente, porque suas
entranhas se tinham comovido por causa de seu irmão, e tinha vontade de
chorar; entrou em seu quarto e deu livre curso às lágrimas. 31 Depois de ter
lavado o rosto saiu e, procurando dominar-se, disse: “Servi a mesa”. 32 Foi-
lhe servido à parte, seus irmãos também à parte, e igualmente à parte os
egípcios, seus comensais, porque lhes é proibido comer com hebreus, por
ser abominável para eles. 33 Os irmãos de José foram colocados diante dele,
desde o mais velho até o mais novo, segundo sua idade, o que lhes fez olhar
uns para os outros assombrados. 34 José mandou que se lhes trouxessem
porções de sua própria mesa, e a parte de Benjamim foi cinco vezes maior
que a dos outros. Eles beberam e alegraram-se com ele.

Última prova dos irmãos de José

44 1 José deu esta ordem ao intendente de sua casa: “Enche de víveres os
sacos destes homens tanto quanto possam conter, e põe o dinheiro de
cada um na boca do saco. 2 Porás minha taça de prata na boca do saco do
mais novo, com o preço do seu trigo”. E fez o intendente como José lhe
mandara.

3 De manhã, ao romper do dia, foram despedidos com seus jumentos. 4
Deixaram a cidade, mas, não tendo ido ainda muito longe, José disse ao seu
intendente: “Levanta-te e persegue estes homens e, quando os tiveres
alcançado, lhes dirás: Por que pagastes o bem com o mal? 5 A taça que
roubastes é aquela em que bebe o meu senhor e da qual se serve para suas
adivinhações. Fizestes muito mal”. 6 O intendente, tendo-os alcançado,
falou-lhes desse modo. 7 Eles responderam-lhe: “Por que fala assim o meu
senhor? Longe de teus servos a ideia de fazerem semelhante coisa! 8 Nós te
trouxemos de Canaã o dinheiro que tínhamos encontrado na boca dos sacos.
Por que, pois, haveríamos de roubar prata ou ouro na casa de teu senhor? 9
Que aquele dos teus servos com quem for encontrada a taça morra, e, ao
mesmo tempo, nós nos tornemos escravos do meu senhor”. 10 “Está bem! –
disse-lhes ele. Seja como dissestes! Aquele com quem for encontrada a taça
será meu escravo. Vós outros sereis livres.” 11 E, imediatamente, pôs cada
um o seu saco por terra e o abriu. 12 O intendente revistou-os começando
pelo mais velho e acabando pelo mais novo; e a taça foi encontrada no saco
de Benjamim.

13 Eles rasgaram suas vestes e, tendo cada um carregado de novo o seu
jumento, voltaram para a cidade. 14 Judá e seus irmãos entraram em casa de
José, que estava ainda em sua casa, e prostraram-se por terra diante dele. 15
José disse-lhes: “Que é isso que fizestes? Não sabíeis que sou um homem
dotado da faculdade de adivinhar?”. 16 Judá respondeu: “Que podemos
dizer a meu senhor? Que falaremos? Como nos justificar? Deus descobriu o
crime de teus servos. Somos os escravos do meu senhor, nós e aquele junto
de quem foi encontrada a taça”. 17 “Longe de mim – replicou José – o
pensamento de agir dessa forma! Mas aquele em poder de quem foi
encontrada a taça, esse será o meu escravo. Vós outros, voltai em paz para
junto de vosso pai.”

18 Então Judá adiantou-se e disse a José: “Rogo-te, meu senhor, que
permitas ao teu servo dizer uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e não
se acenda a tua ira contra o teu servo, porque tu és como o próprio faraó. 19
Meu senhor havia perguntado aos seus servos: ‘Tendes ainda vosso pai?
Tendes um irmão?’. 20 E nós havíamos respondido ao meu senhor que
tínhamos um velho pai e um irmãozinho, filho de sua velhice, do qual o
irmão havia morrido; e que, como ele foi deixado o único de sua mãe, seu
pai o amava. 21 Disseste aos teus servos: ‘Trazei-o para junto de mim, a fim
de que o veja com meus olhos’. 22 Havíamos respondido ao meu senhor que

o menino não podia abandonar o seu pai, pois, se o fizesse, seu pai morreria. 23 E disseste aos teus servos: ‘Se vosso irmãozinho não vier convosco, não sereis admitidos na minha presença’. 24 Quando voltamos para a casa do teu servo, nosso pai, referimos-lhe as palavras do meu senhor. 25 E, quando nosso pai nos mandou voltar para comprar alguns víveres, 26 respondemos-lhe: ‘Não podemos descer. Mas, se nosso irmão mais novo nos acompanhar, o faremos, pois que não seremos admitidos na presença do governador, se nosso irmão não for conosco’. 27 Teu servo, nosso pai, nos replicou: ‘Sabeis que minha mulher me deu dois filhos. 28 Um desapareceu de minha casa, e eu disse: Certamente foi devorado. E não mais o revi até hoje. 29 Se me tirais ainda este, e lhe acontecer alguma desgraça, fareis descer os meus cabelos brancos à habitação dos mortos, sob o peso da dor’. 30 Se agora volto para junto de teu servo, meu pai, sem levar conosco o menino, ele, cuja vida está ligada à do menino, 31 desde que notar que ele não está conosco, morrerá. E teus servos terão feito descer à habitação dos mortos, sob o peso da aflição, os cabelos brancos do teu servo, nosso pai. 32 Ora, o teu servo respondeu pelo menino junto de meu pai; e disse-lhe que, se ele não o reconduzisse, seria eternamente culpado para com seu pai. 33 Rogo-te, pois: aceita que teu servo fique escravo de meu senhor em lugar do menino, para que este possa voltar com seus irmãos. 34 Como poderia eu apresentar-me diante do meu pai, se o menino não for comigo? Oh, eu não poderia suportar a dor que sobreviria a meu pai!”.

José é reconhecido por seus irmãos

45 1 Então José, já não se podendo conter diante de todos os assistentes, exclamou: “Fazei sair todo o mundo”. Desse modo, ninguém ficou com ele, quando se deu a conhecer aos seus irmãos. 2 Pôs-se a chorar tão alto que os egípcios da casa do faraó o ouviram. 3 E disse aos seus irmãos: “Eu sou José! Meu pai vive ainda?” Mas não lhe puderam responder, porque estavam pasmados de se encontrarem diante dele. 4 “Aproximai-vos” – disse-lhes ele –; e eles aproximaram-se. E ele disse-lhes: “Eu sou José, vosso irmão, que vendestes para o Egito. 5 Mas agora não vos entristeçais, nem tenhais remorsos de me terdes vendido para ser conduzido

aqui. É para vos conservar a vida que Deus me enviou adiante de vós. 6 Porque eis já dois anos que a fome assola a terra, e haverá ainda cinco anos
sem semeadura nem colheita. 7 Deus enviou-me adiante de vós para que
subsista um resto de vossa raça na terra, e para vos conservar a vida por
uma grande libertação. 8 Não sois vós, pois, que me haveis mandado para
aqui, mas Deus mesmo. Ele tornou-me como o pai do faraó, chefe de toda a
sua casa e governador de todo o Egito. 9 Apressai-vos em voltar para junto
de meu pai e dizei-lhe: 'Eis o que diz o teu filho José: Deus elevou-me ao
cargo de chefe de todo o Egito. Vem para junto de mim sem demora. 10
Habitarás na terra de Gessen, bem perto de mim, com teus filhos, teus
netos, tuas ovelhas, teus bois e tudo o que te pertence. 11 Eu te sustentarei,
pois haverá ainda cinco anos de fome; e assim não cairás na miséria, nem
tu, nem tua casa, nem nada do que te pertence'. 12 Vereis com vossos olhos,
e meu irmão Benjamim também, que sou bem eu quem vos fala. 13 Contai
ao meu pai as honras que recebo no Egito, e tudo o que vistes, e depois
apressai-o para que venha para cá".
14 Então ele jogou-se ao pescoço de seu irmão Benjamim e pôs-se a chorar;
Benjamim também chorou sobre os seus ombros. 15 Beijou em seguida
todos os seus irmãos, enquanto os abraçava. Depois os irmãos conversaram
com ele.

16 A notícia da chegada dos irmãos de José espalhou-se logo na casa do
faraó, e foi bem acolhida pelo faraó e por todo o seu pessoal. 17 Ele disse a
José: "Dize a teus irmãos: 'Eis o que ides fazer: carregai vossos animais e
voltai à terra de Canaã. 18 Tomai vosso pai e vossas famílias e vinde para
junto de mim. Daremos a vós o que há de melhor no Egito e vos alimentarei
com a gordura da terra'. 19 Encarrego-te de dizer-lhes: Eis o que ides fazer:
Tomai carros no Egito para vossos filhos e vossas mulheres, trazei vosso pai
e vinde! 20 Não façais caso do que tereis de deixar, porque o que há de
melhor em todo o Egito é vosso".

21 Assim fizeram os filhos de Israel. Seguindo a ordem do faraó, José
deu-lhes carros e provisões para o caminho. 22 Deu-lhes também a todos
mudas de roupas; a Benjamim, porém, deu trezentas moedas de prata e
cinco mudas de roupas. 23 Mandou, igualmente, ao seu pai dez jumentos
carregados dos melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas de
trigo, pão e provisões para sua viagem. 24 E, despedindo seus irmãos que
partiam, disse-lhes: "Não vos deixeis abalar pelo caminho".*

25 Partiram do Egito e chegaram junto de Jacó, seu pai, na terra de Canaã.
26 E anunciaram-lhe a boa-nova: “José vive ainda – disseram-lhe eles –; e é
mesmo ele quem governa todo o Egito”. Mas o coração de Jacó permaneceu
frio, porque não acreditava no que ouvia. 27 Entretanto, quando lhe
disseram todas as palavras que José lhes havia dito, e viu os carros que José
tinha enviado para o transportar, seu espírito se reanimou. 28 “Basta! – disse
ele –; José, meu filho, vive ainda. Irei e o verei antes de morrer.”

Chegada de Jacó ao Egito

46 1 Israel partiu com tudo o que lhe pertencia. Chegou a Bersabeia, onde
ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaac. 2 Em uma visão noturna,
Deus disse-lhe: “Jacó! Jacó!”. “Eis-me aqui” – respondeu ele. 3 E Deus
disse: “Eu sou Deus, o Deus de teu pai. Não temas descer ao Egito, porque
ali farei de ti uma grande nação. 4 Descerei contigo ao Egito, e eu mesmo te
farei de novo subir de lá. José te fechará os olhos”. 5 E Jacó deixou
Bersabeia.
Os filhos de Israel levaram seu pai, assim como seus filhos e suas mulheres,
nos carros que o faraó tinha enviado para os transportar. 6 Tomaram
também seus rebanhos e os bens que tinham adquirido na terra de Canaã, 7
e Jacó, com toda a sua família, partiu para o Egito. Levou os seus filhos e
seus netos, suas filhas e suas netas, enfim, toda a sua família.

8 Eis os nomes dos filhos de Israel que foram para o Egito: Jacó e seus
filhos. 9 O primogênito de Jacó: Rúben. Os filhos de Rúben: Henoc, Falu,
Hesron e Carmi. 10 Os filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e
Saul, filho da cananeia. 11 Os filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. 12 Os
filhos de Judá: Her, Onã, Sela, Farés e Zara. Her e Onã, porém, morreram
em Canaã. Os filhos de Farés: Hesron e Hamul. 13 Os filhos de Issacar:
Tola, Fua, Jasub e Semron. 14 Os filhos de Zabulon: Sared, Elon e Jaelel. 15
São estes os filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Aram, assim como sua filha
Dina. Total de seus filhos e filhas: trinta e três pessoas. 16 Os filhos de Gad:
Safon, Hagi, Suni, Esebon, Eri, Arodi e Areli. 17 Os filhos de Aser: Jamne,
Jesua, Jessui e Beria, assim como sua irmã Sara. Os filhos de Beria: Héber e
Melquiel. 18 São estes os filhos que Zelfa, dada por Labão à sua filha Lia,
deu à luz a Jacó: dezesseis pessoas. 19 Filhos de Raquel, mulher de Jacó:

José e Benjamim. 20 No Egito, José tivera de Asenet, filha de Putifar,
sacerdote de On, Manassés e Efraim. 21 Os filhos de Benjamim: Bela,
Bocor, Asbel, Gera, Naamã, Equi, Ros, Mofim, Ofim e Ared. 22 São estes
os filhos que Raquel deu a Jacó. Total: catorze pessoas. 23 Filho de Dã:
Husim. 24 Filhos de Neftali: Jasiee, Guni, Jeser e Salém. 25 São estes os
filhos que Bala, dada por Labão à sua filha Raquel, deu à luz a Jacó. Total:
sete pessoas. 26 O total das pessoas saídas de Jacó, que vieram com ele para
o Egito, sem contar as mulheres de seus filhos, era de setenta ao todo. 27
José teve dois filhos nascidos no Egito. O total das pessoas da família de
Jacó que foram para o Egito era de setenta.

28 Jacó tinha enviado Judá adiante dele para informar a José de sua
chegada a Gessen. Quando chegaram a Gessen, 29 José mandou preparar o
seu carro e montou para ir ao encontro de seu pai em Gessen. E, logo que o
viu, lançou-se nos seus braços e chorou longo tempo. 30 "Agora posso
morrer – disse-lhe Israel – porque vi o teu rosto, e vives ainda!"

31 José disse aos seus irmãos: "Vou avisar o faraó, dizendo: 'Meus irmãos
e a família de meu pai, que estavam em Canaã, vieram para junto de mim;
32 os homens são pastores, criadores de animais, e trouxeram suas ovelhas e
seus bois com tudo o que lhes pertence'. 33 Quando o faraó mandar chamar-
vos e vos perguntar qual é vossa profissão, 34 lhes respondereis: 'Teus
servos foram sempre criadores de animais, desde sua juventude até o
presente, e nossos pais também'. Desse modo podereis ficar na terra de
Gessen, porque os egípcios têm aversão aos pastores".

Instalação da Família de Jacó no Egito

47 1 José foi, pois, informar o faraó: "Meu pai – disse ele – e meus irmãos
chegaram da terra de Canaã com suas ovelhas, seus bois e tudo o que
lhes pertence. Eles estão na terra de Gessen". 2 José levara cinco de seus
irmãos, que apresentou ao faraó. 3 Este disse-lhes: "Qual é vossa
profissão?". Responderam: "Teus servos são pastores, como sempre o
foram nossos pais. 4 Viemos – ajuntaram eles – para morar no país porque
não há mais pastagem para os rebanhos de teus servos, sendo muito grande
a fome na terra de Canaã. Permite, pois, aos teus servos habitarem na terra

de Gessen”. 5 O faraó disse a José: “Teu pai e teus irmãos vieram para junto
de ti; a terra do Egito está à tua disposição: instala-os na melhor parte do
país. 6 Que eles habitem na terra de Gessen; e, se conheces entre eles alguns
que sejam capazes, os porás à frente dos rebanhos que me pertencem”.
7 José fez então vir Jacó, seu pai, e o apresentou ao faraó. 8 Jacó abençoou o
faraó. Este disse-lhe: “Que idade tens?”. 9 Jacó respondeu-lhe: “O número
dos anos de minha peregrinação é de cento e trinta anos. Curtos e maus
foram os anos de minha vida, e não atingiriam o número dos que viveram
meus pais durante sua peregrinação”. 10 E, depois de ter abençoado o faraó,
Jacó despediu-se dele.

11 José instalou seu pai e seus irmãos em uma propriedade do país do
Egito, na melhor parte da região, a terra de Ramsés, como o tinha ordenado
o faraó. 12 E José forneceu víveres a seu pai, a seus irmãos e a toda sua
família, proporcionalmente ao número dos filhos.

Administração de José

13 E faltou pão em toda a terra, porque a fome era tão violenta que a terra
do Egito e a terra de Canaã estavam esgotadas. 14 José tinha ajuntado todo o
dinheiro que se encontrava no Egito e em Canaã, como preço do trigo que
compravam, e o tinha depositado no tesouro do faraó.

15 Quando havia acabado todo o dinheiro do Egito e de Canaã, todos os
egípcios vieram dizer a José: “Dá-nos pão. Por que morreremos na tua
presença por falta de dinheiro?”. 16 José respondeu: “Trazei vossos animais,
se não tendes dinheiro, e vos darei pão em troca”. 17 Trouxeram, pois, seus
animais a José, o qual lhes deu pão em troca dos cavalos, dos rebanhos de
ovelhas, dos bois e dos jumentos. Dessa forma, naquele ano, fornecera-lhes
pão em troca de todos os seus rebanhos.

18 E aquele ano passou. No ano seguinte, voltaram a ele e disseram-lhe:
“Não podemos ocultar do meu senhor que o dinheiro, tendo-se esgotado, e
nossos animais, tendo já passado para as mãos de meu senhor, não nos
restam agora senão nossos corpos e nossas terras para oferecer ao meu
senhor. 19 Por que perecermos diante de teus olhos, nós e nossas terras?
Compra-nos a nós e a nossas terras em troca de pão, e nós e nossas terras
seremos escravos do faraó. Dá-nos sementes, para que vivamos e não
morramos, e não seja desolado o nosso solo”. 20 José adquiriu, assim, para o

faraó, todas as terras do Egito, porque cada egípcio vendia o seu campo, obrigado pela fome; e o país tornou-se propriedade do faraó. 21 De um extremo a outro do território, ele reduziu a população à servidão. 22 As terras dos sacerdotes foram as únicas que não comprou, porque estes recebiam do faraó uma ração determinada para o seu sustento. Por isso, não venderam suas propriedades. 23 José disse ao povo: “Eu vos comprei hoje, vós e vossas terras, para o faraó. Aqui tendes sementes: semeai vossos campos. 24 No tempo da colheita, dareis a quinta parte ao faraó: as outras quatro partes vos servirão para semente do campo e para vosso alimento com vossos filhos e os que moram convosco”. 25 Eles responderam: “Tu nos salvaste a vida. Tenhamos graça aos olhos de meu senhor e seremos de bom grado escravos do faraó”. 26 José instituiu assim uma lei que ainda hoje está em vigor, em virtude da qual uma quinta parte da colheita pertence ao faraó. Somente as terras dos sacerdotes não se tornaram sua propriedade.

27 Israel estabeleceu-se, pois, no Egito, na terra de Gessen. Adquiriram ali propriedades, foram fecundos e multiplicaram-se grandemente. 28 Jacó viveu ainda dezessete anos no Egito. A duração de sua vida foi de cento e quarenta e sete anos.

Últimos pedidos de Jacó

29 E, aproximando-se do seu termo os dias de Israel, chamou o seu filho José e disse-lhe: “Se achei graça diante de teus olhos, põe, rogo-te, tua mão debaixo de minha coxa e promete-me, com toda a bondade e fidelidade, que não me enterrarás no Egito. 30 Quando eu me tiver deitado com meus pais, me levarás para fora do Egito e me enterrarás junto deles em seu túmulo”. José respondeu: “Farei como dizes”. “Jura-me” – replicou Jacó. 31 José jurou-lhe e Israel prostrou-se sobre a cabeceira de sua cama.*

Jacó abençoa Efraim e Manassés

48 1 Depois disso, vieram anunciar a José: “Teu pai está doente”. Tomou então com ele seus dois filhos, Manassés e Efraim. 2 Jacó foi avisado disso: “Eis – disseram-lhe – que o teu filho José vem te ver”. Israel,

reunindo suas forças, assentou-se no seu leito. 3 E disse a José: “O Deus
Todo-poderoso apareceu-me em Luza, na terra de Canaã, e abençoou-me. 4
Disse-me: ‘Eu te tornarei fecundo e te multiplicarei até fazer de ti uma
assembleia de povos, e darei esta terra à tua posteridade em possessão
eterna’. 5 Agora, os dois filhos que te nasceram no Egito antes que eu viesse
para junto de ti, são meus filhos: Efraim e Manassés são meus, com o
mesmo título que Rúben e Simeão. 6 Os filhos, porém, que tiveste depois
deles, são teus: é conforme o nome de seus irmãos que eles terão parte na
repartição da herança. 7 Quando eu voltava de Padã-Aram, tua mãe Raquel
morreu em caminho, perto de mim, na terra de Canaã, a alguma distância de
Éfrata; foi ali que a enterrei, no caminho de Éfrata, hoje Belém”.
8 Israel viu os filhos de José e disse: “Quem são estes?”. 9 “São – respondeu
José – os filhos que Deus me deu aqui.” “Faze-os aproximarem-se, para que
eu os abençoe.” 10 Os olhos de Israel tinham-se enfraquecido tanto pela
idade, que já não podia ver. José fê-los aproximarem-se dele e Israel,
tomando-os em seus braços, beijou-os. 11 Depois disse a José: “Não
esperava mais rever-te, e eis que Deus me fez ver teus filhos”. 12 José tirou-
os dos joelhos de seu pai e prostrou-se com o rosto por terra. 13 Tomou
depois os dois, Efraim pela mão direita, para colocá-lo à esquerda de Israel,
e Manassés pela mão esquerda, para colocá-lo à direita de Israel, e fê-los
aproximarem-se. 14 Mas Israel estendeu a mão direita e pô-la sobre a cabeça
de Efraim, o caçula, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés. Cruzou
assim as mãos porque Manassés era o primogênito. 15 Israel abençoou José,
dizendo: “O Deus em cujo caminho andaram meus pais Abraão e Isaac, o
Deus que tem sido o meu pastor durante toda a minha vida até este dia,* 16
o anjo que me guardou de todo o mal, abençoe estes meninos! Seja
perpetuado neles o meu nome e o de meus pais Abraão e Isaac, e
multipliquem-se abundantemente nesta terra!”.

17 Vendo José que seu pai tinha colocado a mão direita sobre a cabeça de
Efraim, contrariou-se e tomou a mão de seu pai para removê-la da cabeça
de Efraim para a cabeça de Manassés. 18 E disse-lhe: “Não assim, meu pai;
é este aqui o primogênito; põe tua mão direita sobre sua cabeça”. 19 Seu pai,
porém, recusou: “Eu sei, meu filho – disse ele – eu sei. Ele também se
tornará um povo e será grande; mas seu irmão mais novo crescerá mais do
que ele e sua posteridade se tornará uma multidão de nações”. 20 Abençoou-
os, pois, naquele dia, e disse: “Israel vos nomeará em suas bênçãos; se dirá:

Deus te torne semelhante a Efraim e a Manassés”. Foi assim que ele pôs Efraim na frente de Manassés.

21 Israel disse a José: “Vou morrer. Mas Deus estará convosco e vos
reconduzirá à terra de vossos pais. 22 Dou-te a mais que teus irmãos, uma
porção que conquistei aos amorreus com minha espada e meu arco”.*

Bênção de Jacó

49 1 Jacó chamou seus filhos e lhes disse:
“Reuni-vos, porque eu quero anunciar-vos
o que vos há de acontecer nos dias vindouros:
2 Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó. Escutai Israel, vosso pai.
3 *Rúben*, tu és o meu primogênito, minha força, primícias do meu vigor.
Notável em dignidade e notável em poder.
4 Transbordante como a água, não terás o primeiro lugar,
porque subiste ao leito de teu pai,
e desse modo maculaste o meu leito.
5 *Simeão* **e** *Levi* são irmãos;
suas espadas são instrumentos de violência.*
6 Minha alma não participe de suas maquinações,
meu coração jamais se associe às suas reuniões!
Porque em sua cólera mataram homens
e em seu furor enervaram touros.
7 Maldita cólera que os levou à violência,
maldito furor que os induziu à crueldade!
Hei de dispersá-los em Jacó, hei de espalhá-los em Israel.
8 *Judá*, teus irmãos te louvarão. Pegarás pela nuca os inimigos;
os filhos de teu pai se prostrarão em tua presença.
9 Filhote de leão, Judá: voltas trazendo a caça, meu filho.
Dobra-se, deita-se como um leão; como uma leoa: quem o despertará?
10 Não se apartará o cetro de Judá,
nem o bastão de comando dentre seus pés,
até que venha aquele a quem pertence por direito,
e a quem devem obediência os povos.*

11 Amarra à videira o jumentinho, à cepa o filho da jumenta.
Lava com o vinho suas vestes, com o sangue das uvas o seu manto.
12 O vinho aumenta o brilho de seus olhos,
seus dentes são brancos como o leite.
13 *Zabulon* habita à beira do mar, no litoral, onde aportam os navios,
e seu flanco se estende até Sidônia.
14 *Issacar* é um jumento forte, deitado nos currais.
15 Vê que é bom o descanso e a terra agradável:
curva os ombros sob a carga, sujeita-se ao tributo.
16 *Dã* julgará seu povo, como uma das tribos de Israel.
17 Dã será uma serpente no caminho, uma cobra na estrada,
que morde a pata do cavalo e derruba o cavaleiro.
18 Espero em vosso socorro, Senhor!
19 *Gad* será saqueado por quadrilhas de assaltantes,
mas também os assaltará e perseguirá**.**
20 *Aser* tem um pão saboroso, que constitui as delícias dos reis.
21 *Neftali* é uma gazela solta, que tem lindos filhotes.
22 *José* é broto de uma árvore fértil,
broto de uma árvore fértil junto à nascente: seus ramos crescem acima do muro.
23 Provocam-no, atiram contra ele, atacam-no os flecheiros,
24 mas, seu arco permanece firme, seus braços e mãos desembaraçados
pelas mãos do Poderoso de Jacó,
pelo nome do Pastor, que é a pedra de Israel,
25 graças ao Deus de teu pai, que te ajuda,
graças ao Todo-poderoso, que te abençoa
com as bênçãos do céu altíssimo, com as bênçãos do profundo abismo,
com as bênçãos dos peitos e do seio.
26 As bênçãos de teu pai sobrepujam as bênçãos das antigas montanhas,
as aspirações das colinas eternas.
Que elas desçam sobre a cabeça de José,
sobre a fronte do príncipe de seus irmãos!
27 *Benjamim*, lobo voraz, de manhã devora a presa e à tarde reparte o despojo”.
28 São esses todos que formam as doze tribos de Israel. Foi isso que lhes disse seu pai ao abençoá-los. A cada um deu uma bênção particular.

Morte de Jacó

29 Em seguida, fez-lhes esta recomendação: “Eis que vou ser reunido aos
meus. Enterrai-me junto de meus pais na caverna da terra de Efron, o hiteu,
30 na caverna da terra de Macpela, defronte de Mambré, na terra de Canaã,
essa caverna que Abraão havia comprado a Efron, o hiteu, ao mesmo tempo
que a terra, para ter a propriedade de uma sepultura. 31 Foi ali que
enterraram Abraão e Sara, sua mulher; foi ali que enterraram Isaac e
Rebeca, sua mulher; e foi ali que enterrei Lia”. 32 Essa propriedade, bem
como a caverna que nela se encontra, foram compradas aos filhos de Het. 33
E, tendo Jacó dado aos seus filhos esta última recomendação, recolheu os
pés em sua cama, e expirou. E foi reunido aos seus.

Funerais de Jacó e morte de José

50 1 José lançou-se então sobre o rosto de seu pai e o beijou chorando. 2
Ordenou depois aos médicos que o serviam que embalsamassem seu
pai; e os médicos embalsamaram Israel. 3 Gastaram nisso quarenta dias, que
é o tempo necessário ao embalsamamento. Os egípcios choraram-no
durante setenta dias. 4 Passado o tempo do pranto, José disse à casa do
faraó: “Se achei graça aos vossos olhos, dizei de minha parte ao faraó 5 que
meu pai me fez jurar-lhe: ‘Eu vou morrer – disse-me ele –; tu me enterrarás
no túmulo que adquiri na terra de Canaã’. Permite-me, pois, subir e enterrar
meu pai; depois voltarei”. 6 O faraó respondeu: “Vai sepultar teu pai como
ele te fez jurar”.
7 José partiu para sepultar seu pai. Todos os servos do faraó, os anciãos de
sua casa e todos os anciãos do Egito, 8 toda a casa de José, seus irmãos e a
casa de seu pai o seguiram. Deixaram na terra de Gessen somente seus
filhinhos, suas ovelhas e seus bois. 9 Carros e cavaleiros acompanhavam-
no, de sorte que a caravana era muito grande. 10 Chegando à eira de Atad,
além do Jordão, fizeram uma grande e solene lamentação, e José celebrou,
em honra de seu pai, um pranto de sete dias. 11 Vendo esse pranto na eira de
Atad, o povo daquela terra disse: “Grande pranto é esse dos egípcios!”. Daí
o nome de Abel-Misraim dado a esse lugar, que está situado além do
Jordão.* 12 Os filhos de Jacó fizeram, pois, o que ele lhes tinha ordenado. 13

Levaram-no para Canaã e enterraram-no na caverna da terra de Macpela, que Abraão tinha comprado, juntamente com a propriedade de Efron, o hiteu, defronte de Mambré, para ter a propriedade de uma sepultura.

14 Depois do enterro, José voltou para o Egito com seus irmãos e todos os que o tinham acompanhado nos funerais de seu pai. **15** Os irmãos de José, vendo que seu pai morrera, disseram entre si: “Será que José nos tomará em aversão e irá vingar-se de todo o mal que lhe fizemos?”. **16** Mandaram, pois, dizer-lhe: “Antes de morrer, teu pai recomendou-nos **17** que te pedíssemos perdão do crime que teus irmãos cometeram, de seu pecado, de todo o mal que te fizeram. Perdoa, pois, agora esse crime àqueles que servem o Deus de teu pai”. Ouvindo isso, José chorou. **18** Seus irmãos vieram jogar-se aos seus pés, dizendo: “Somos teus escravos!”. **19** José disse-lhes: “Não temais: posso eu pôr-me no lugar de Deus? **20** Vossa intenção era de fazer-me mal, mas Deus tirou daí um bem; era para fazer, como acontece hoje, com que se conservasse a vida a um grande povo. **21** Não temais, pois: eu vos sustentarei a vós e a vossos filhos”. Essas palavras, que lhes foram direto ao coração, reconfortaram-nos.

22 José habitou no Egito, e também a família de seu pai. Viveu cento e dez anos. **23** Viu os descendentes de Efraim até a terceira geração. Igualmente, os filhos de Maquir, filho de Manassés, vieram à luz sobre os joelhos de José.* **24** José disse a seus irmãos: “Vou morrer; mas Deus vos visitará seguramente e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, Isaac e a Jacó”. **25** E José fez que os filhos de Israel jurassem: “Quando Deus vos visitar – disse ele – levareis daqui os meus ossos”. **26** José morreu com a idade de cento e dez anos. Foi embalsamado e depositado num sarcófago no Egito.

1,8. *E assim* se fez: esta frase teria sua colocação normal no fim do v. 6. Igualmente, seria preciso supri-la no v. 20.

1,24. *Répteis:* todos os pequenos animais que se arrastam sobre o solo.

1,27. Texto citado em Mt 19,4; Mc 10,6.

2,2. Texto citado em Hb 4,4.

2,7. Texto citado em 1Cor 15,45.

2,8. *Um jardim*, chamado também *um paraíso. Éden* significa – *estepe*, mas evoca a ideia de delícias.

2,22. Texto citado em 1Cor 11,8s; 1Tm 2,13.

2,23. *Mulher:* em hebraico *Ichá*, derivado da palavra *Ich, homem.*

2,24. Texto citado em Mt 19,5; Mc 10,7s; Ef 5,31; 1Cor 6,16.

3,6. Referências a esta passagem em 2Cor 11,3; 1Tm 2,14.

3,15. *Esta:* trata-se da posteridade da mulher, da qual Jesus Cristo é o mais eminente representante. Estes versículos contêm o germe da promessa messiânica.

3,20. *Eva:* em hebraico *Hava*, significa – *vida.*

4,1. *Caim:* assemelha-se ao termo *qana*, que significa – adquirir.

4,4. Texto citado em Hb 11,4.

4,8. Texto citado em 1Jo 3,12. Ver alusão em Mt 23,35; Lc 11,51.

4,15. *Punido:* literalmente *se se mata Caim, Caim será vingado sete vezes.*

4,25. Set está relacionado – com o verbo *sit (chit)*, que significa – estabelecer, *colocar em algum lugar.*

5,24. Ver alusão em Hb 11,5.

5,29. Noé: em hebraico Noah, que significa – descanso.

9,25. O último: literalmente – o escravo dos escravos. Noé amaldiçoou Canaã porque não podia amaldiçoar seu pai, o qual tinha sido abençoado por Deus (cf. 9,1).

10,14. *Caftorim*: habitante de Caftor, que é a ilha de Creta ou alguma região costeira da Ásia Menor. No texto, esta palavra está colocada, sem motivo, no fim da frase (ver Am 9,7). Os filisteus, descendentes deles, legaram o nome à Palestina.

10,25. *Faleg* significa – *divisão*.

11,9. Babel: palavra ligada artificialmente ao verbo balal: *misturar, confundir.*

12,1. Texto citado em At 7,3.

12,3. Texto citado em Gl 3,8.

14,15. *Ao norte:* literalmente – à esquerda, porque os hebreus, para se orientar, voltavam-se para o oriente (leste).

14,18. *Melquisedec:* este personagem se tornará mais tarde o símbolo do Messias, rei e sacerdote. Ver Sl 109,4 e os capítulos 5 a 7 da Epístola aos Hebreus.

14,20. Ver alusão em Hb 7,1-3.

15,5. Texto citado em Rm 4,18.

15,6. Texto citado em Rm 4,3; Gl 3,6; Tg 2,23.

16,7. *O anjo do Senhor:* nos mais antigos textos bíblicos, *o anjo do Senhor* designa o Senhor mesmo, em suas manifestações ao homem e trato com ele.

16,11. Ismael: significa – Deus ouve.

16,13. Sois El-roí: literalmente – Sois um Deus de visão, o Deus que me vê.

16,14. Lahai-roí: significa – ao vivo (vivente), que me vê.

16,15. Ver alusão em Gl 4,23-25.

17,5. *Abrão:* significa – *pai elevado;* Abraão significa – *pai de uma multidão.* Texto citado em Rm 4,17.

18,2. Ver alusão em Hb 13,2.

18,10. *E ele disse-lhe:* este pronome introduz repentinamente o Senhor, do qual os três anjos são uma manifestação. Texto citado em Rm 9,9.

18,27. *Não leveis a mal:* literalmente – *Eis que ousei falar ao Senhor*.

19,1. Ver alusão em Hb 13,2.

19,22. *Segor:* em hebraico Soar, que significa – *pequena*.

19,37. *Moab:* significa – *(saído) do pai*.

19,38. *Ben-Ami:* significa – *filho de meu parente*.

20,12. *Minha mulher:* só mais tarde foi interdito o casamento com uma irmã (aqui irmã só por parte de pai). Ver Lv 18,9.

20,16. *Um véu sobre os olhos:* o fim deste versículo aparece muito confuso no texto.

21,3. *Isaac:* quer dizer *ele riu.* Ver a explicação nos caps. 17,17s; 18,12-15; 21,6-9.

21,6. *De que rir:* jogo de palavras com o nome de Isaac. Sentido: um motivo de alegria.

21,10. Texto citado em Gl 4,30.

21,12. Texto citado em Rm 9,7; Hb 11,18.

21,31. *Bersabeia:* em hebraico *Beer-cheba*, com dois sentidos possíveis: *poço dos sete (cordeiros) e poço do juramento*.

22,14. *Javé-Yiré:* significa – *o Senhor proverá*.

22,16. Texto citado em Hb 6,14.

24,41. *Serás desobrigado do juramento que me fazes:* este membro de frase é repetido duas vezes no texto.

24,49. Outra direção: literalmente – *à direita ou à esquerda.*

24,50. Nada temos a dizer: literalmente – não podemos dizer-te nem mal nem bem.

25,23. Texto citado em Rm 9,12.

25,25. Esaú: significa – peludo.

25,26. Ver alusão em Rm 9,10-12.

25,30. *Edom:* em hebraico, *adom* significa – *ruivo*.

26,20. *Esec* significa – *disputa*. Mais adiante: Sitna significa – *oposição* (da mesma origem que a palavra Satã, adversário) e *Rehobot*, espaços, lugares espaçosos.

27,36. *Jacó* significa – *que segura o calcanhar* (aqueb), *que suplanta ou leva vantagem*.

28,12. *No alto:* outra tradução – *O Senhor estava de pé junto dele.*

28,19. *Betel:* significa – *casa de Deus.*

29,31. *Desprezada:* literalmente – *que ela era odiada.* A mesma coisa no v. *33*, a palavra *desdenhada*.

29,32. A verdadeira etimologia dos nomes dos filhos de Jacó permanece confusa e incerta.

30,3. *Sobre os meus joelhos:* aqui, poderia se tratar de um rito de adoção.

30,27. *Aos teus olhos:* subentende-se – *não queiras partir, fica comigo!*

31,19. *Terafim:* ídolos domésticos que podiam ter a forma e o talhe humano. Eles foram durante muito tempo tolerados entre os hebreus, depois condenados definitivamente no tempo dos profetas.

31,24. *Dizer algo:* o texto traz – *de falar nem em bem nem em mal.*

31,39. Se tivesse trazido ao patrão os restos do animal morto, Jacó não poderia ser suspeito de furto nem obrigado a repô-lo à custa do seu rebanho. Ver Ex 22,12.

31,47. *Galaad:* significa – *monte do testemunho*, do qual a tradução em aramaico é *Yegar-Saaduta*.

31,49. *Masfa:* significa – posto de observação.

32,2. *Maanaim:* significa – *o campo*.

32,28. *Israel:* significa – *aquele que luta com Deus.*

32,30. *Fanuel:* significa – *face de Deus*.

33,10. *Eu te contemplei com tanto temor como se estivesse olhando para Deus.* Ver 32,31.

33,17. *Sucot:* significa – *cabanas*.

34,24. As palavras *que passavam pela porta da cidade* acham-se repetidas no texto.

35,14. No *mesmo lugar:* este trecho de frase se encontra, no texto original, repetido no fim do v. 13.

35,18. *Benoni:* significa – *filho de minha dor; Benjamim* significa – *filho da direita, sinal de bom augúrio.*

37,25. *Resina, bálsamo, ládano:* aromas utilizados no Egito para os embalsamamentos (ver 43,11; 50,2).

37,35. *Habitação dos mortos:* em hebraico *cheol*, lugar subterrâneo onde sobrevivem as almas dos mortos no estado em que elas se encontravam no momento da morte (Nm 16,30-33).

38,1. Todo este capítulo forma parêntese no meio da história de José.

38,8. *Levirato:* a lei do levirato (Dt 25,5-10) prescrevia ao irmão de um homem morto sem filhos desposar sua cunhada: o primeiro filho nascido de tal união era considerado como filho do defunto (ver Mt 22,23-33).

38,30. *Farés:* significa – *brecha*; *Zara*: significa – *brilho*.

40,13. *Te reabilitará:* literalmente – *elevará tua cabeça*. Essa expressão de duplo sentido será aplicada também ao padeiro, v. 19, mas no sentido de: *tu serás enforcado.*

41,51. *Manassés:* a etimologia deste nome, como também do de Efraim, é incerta.

45,24. *Não alterqueis:* outra tradução – *Não vos assusteis*.

47,31. *A Carta aos Hebreu*s (11,21) cita essa passagem de acordo com a versão grega.

48,15. *Meu pastor:* primeira evocação de Deus como “pastor” de seu povo. Ver Sl 22; Jo 10,11.

48,22. *Uma porção:* literalmente – *um lombo;* trata-se da cidade de Siquém.

49,5. *Violência:* alusão ao fato narrado em Gn 34,25-31.

49,10. *Aquele a quem pertence o bastão:* texto importante, infelizmente duvidoso. Outras traduções ou correções propostas: *o Pacífico, o que deve ser enviado.* Seja como for, aqui há alusão ao estabelecimento na tribo de Judá de um poder régio destinado a alcançar o rei pacífico ideal, que será o Messias.

50,11. *Abel-Misraim:* significa – *pranto dos egípcios.*

50,23. *Sobre os joelhos:* rito de adoção.

ÊXODO

I – FIM DA ESCRAVIDÃO (1–11)

Opressão dos hebreus no Egito

1 1 Eis os nomes dos filhos de Israel que vieram para o Egito com Jacó,
cada um com sua família: 2 Rúben, Simeão, Levi, Judá, 3 Issacar,
Zabulon, Benjamim, 4 Dã, Neftali, Gad e Aser. 5 Todas as pessoas saídas de
Jacó eram em número de setenta. José estava já no Egito. 6 E, morto José,
assim como todos os seus irmãos e toda aquela geração, 7 os israelitas
foram fecundos e multiplicaram-se; tornaram-se tão numerosos e tão fortes,
que a terra ficou repleta deles. 8 Entretanto, subiu ao trono do Egito um
novo rei, que não tinha conhecido José. 9 Ele disse ao seu povo: ‘‘Vede: os
israelitas tornaram-se numerosos e fortes demais para nós. 10 Vamos! É
preciso tomar precaução contra eles e impedir que se multipliquem, para
não acontecer que, sobrevindo uma guerra, se unam com os nossos inimigos
e combatam contra nós, e se retirem do país”. 11 Estabeleceu, pois, sobre
eles, feitores para acabrunhá-los com trabalhos penosos: eles construíram
para o faraó as cidades de Pitom e Ramsés, que deviam servir de entreposto.
12 Quanto mais os oprimiam, porém, tanto mais eles se multiplicavam e se
espalhavam, a ponto de os egípcios os aborrecerem. 13 Impunham-lhes a
mais dura servidão, 14 e amarguravam-lhes a vida com duros trabalhos na
argamassa e na fabricação de tijolos, bem como com toda a sorte de
trabalhos nos campos e todas as tarefas que se lhes impunham
tiranicamente.
15 O rei do Egito dirigiu-se, igualmente, às parteiras dos hebreus (uma se
chamava Sefra e a outra, Fua), 16 e disse-lhes: ‘‘Quando assistirdes às

mulheres dos hebreus, e as virdes sobre o leito, se for um filho, matai-o; mas se for uma filha, deixai-a viver’’.* 17 Mas as parteiras temiam a Deus, e não executaram as ordens do rei do Egito, deixando viver os meninos. 18 O rei mandou-as chamar então e disse-lhes: ‘‘Por que agistes assim, e deixastes viver os meninos?’’. 19 ‘‘Porque – responderam elas ao faraó – as mulheres dos hebreus não são como as dos egípcios: elas são vigorosas, e já dão à luz antes que chegue a parteira.’’ 20 Deus beneficiou as parteiras: o povo continuou a multiplicar-se e a espalhar-se. 21 Porque elas haviam temido a Deus, ele fez prosperar suas famílias.

22 Então o faraó deu esta ordem a todo o seu povo: ‘‘Todo menino que nascer, vós o atirareis ao Nilo. Deixareis, porém, viver todas as meninas’’.

Nascimento de Moisés

2 1 Um homem da casa de Levi tinha tomado por mulher uma filha de Levi, 2 que concebeu, e deu à luz um filho. Vendo que era formoso, escondeu-o durante três meses. 3 Mas, não podendo guardá-lo oculto por mais tempo, tomou uma cesta de junco, untou-a de betume e piche, colocou dentro o menino e depô-la à beira do rio, no meio dos caniços. 4 A irmã do menino ficou parada a alguma distância para ver o que lhe havia de acontecer.

5 Ora, a filha do faraó desceu ao rio para se banhar, enquanto suas criadas passeavam à beira do rio. Ela viu a cesta no meio dos juncos e mandou uma de suas criadas buscá-la. 6 Abriu-a e viu dentro o menino que chorava. E compadeceu-se: “É um filho dos hebreus” – disse ela. 7 Veio então a irmã do menino e disse à filha do faraó: “Queres que vá procurar entre as mulheres dos hebreus uma ama de leite para amamentar o menino?”. 8 “Sim” – disse a filha do faraó –. E a moça correu a buscar a mãe do menino. 9 “Toma este menino – disse-lhe a filha do faraó – amamenta-o; te darei o teu salário.” A mulher tomou o menino e o amamentou. 10 Quando o menino cresceu, ela o conduziu à filha do faraó, que o adotou como seu filho e deu-lhe o nome de Moisés, “porque – disse ela – eu o salvei das águas”.*

Fuga de Moisés para Madiã

11 Moisés cresceu. Um dia em que saíra por acaso para ir ter com os seus
irmãos, foi testemunha de seus duros trabalhos, e viu um egípcio ferindo
um hebreu dentre seus irmãos. **12** Moisés, voltando-se para um e outro lado
e vendo que não havia ali ninguém, matou o egípcio e ocultou-o na areia. **13**
Saindo de novo no dia seguinte, viu dois hebreus que estavam brigando. E
disse ao culpado: “Por que feres o teu companheiro?”. **14** Mas o homem
respondeu-lhe: “Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós? Queres,
porventura, matar-me como mataste o egípcio?”. Moisés teve medo e
pensou: “Certamente a coisa já é conhecida”. **15** O faraó, sabendo do
ocorrido, procurou matar Moisés, mas este fugiu para longe do faraó.
Retirou-se para a terra de Madiã, e sentou-se junto de um poço.

16 Ora, as sete filhas do sacerdote de Madiã vieram tirar água do poço e
encher as gamelas para dar de beber às ovelhas de seu pai. **17** Sobrevindo
então alguns pastores, as expulsavam. Moisés, porém, tomou sua defesa e
deu de beber ao seu rebanho.**18** E, voltando elas para junto de Raguel, seu
pai, este disse-lhes: “Por que voltais hoje tão cedo?”. **19** Elas responderam:
“Um egípcio nos protegeu contra alguns pastores e, além disso, tirou água
ele mesmo e deu de beber aos animais”. **20** “Onde está ele? – perguntou às
suas filhas –. Por que o deixastes partir? Chamai-o para que coma alguma
coisa.” **21** Moisés aceitou ficar em casa desse homem, o qual lhe deu por
mulher sua filha Sefra. **22** Ela teve um filho, que Moisés chamou de Gérson,
“porque – disse ele – sou apenas um hóspede em terra estrangeira”.*

23 Muito tempo depois, morreu o rei do Egito. Os israelitas, que gemiam
ainda sob o peso da servidão, clamaram, e, do fundo de sua escravidão,
subiu o seu clamor até Deus. **24** Deus ouviu seus gemidos e lembrou-se de
sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó. **25** Olhou para os israelitas e
reconheceu-os.

Vocação de Moisés

3 **1** Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã.
Um dia em que conduzira o rebanho para além do deserto, chegou até a
montanha de Deus, Horeb. **2** O anjo do Senhor apareceu-lhe numa chama

(que saía) do meio a uma sarça. Moisés olhava: a sarça ardia, mas não se consumia.* 3 "Vou me aproximar – disse ele consigo – para contemplar esse extraordinário espetáculo, e saber por que a sarça não se consome." 4 Vendo o Senhor que ele se aproximou para ver, chamou-o do meio da sarça: "Moisés, Moisés!". "Eis-me aqui!" – respondeu ele. 5 E Deus: "Não te aproximes daqui. Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que te encontras é uma terra santa. 6 Eu sou – ajuntou ele – o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó". Moisés escondeu o rosto, e não ousava olhar para Deus.*
7 O Senhor disse: "Eu vi, eu vi a aflição de meu povo que está no Egito, e ouvi os seus clamores por causa de seus opressores. Sim, eu conheço seus sofrimentos. 8 E desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir do Egito para uma terra fértil e espaçosa, uma terra que mana leite e mel, lá onde habitam os cananeus, os hiteus, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. 9 Agora, eis que os clamores dos israelitas chegaram até mim, e vi a opressão que lhes fazem os egípcios. 10 Vai, eu te envio ao faraó para tirar do Egito os israelitas, meu povo". 11 Moisés disse a Deus: "Quem sou eu para ir ter com o faraó e tirar do Egito os israelitas?".12 "Eu estarei contigo – respondeu Deus –; e eis aqui um sinal de que sou eu que te envio: quando tiveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus sobre esta montanha."

13 Moisés disse a Deus: "Quando eu for para junto dos israelitas e lhes disser que o Deus de seus pais me enviou a eles, que lhes responderei se me perguntarem qual é o seu nome?". 14 Deus respondeu a Moisés: "Eu sou aquele que sou". E ajuntou: "Eis como responderás aos israelitas: (Aquele que se chama) 'Eu sou' envia-me junto de vós".* 15 Deus disse ainda a Moisés: "Assim falarás aos israelitas: É Javé, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó, quem me envia para junto de vós. Esse é o meu nome para sempre, e é assim que me chamarão de geração em geração".

16 "Vai, reúne os anciãos de Israel e dize-lhes: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó apareceu-me. E disse-me: eu vos visitei, e vi o que se vos faz no Egito, 17 e disse: Eu vos tirarei do Egito onde sois oprimidos, para fazer-vos subir para a terra dos cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra que mana leite e mel. 18 Eles ouvirão a tua voz. Irás então com os anciãos de Israel à presença do rei do Egito e lhe direis: O Senhor, o Deus dos hebreus,

nos apareceu. Deixa-nos, pois, ir para o deserto, a três dias de caminho,
para oferecer sacrifícios ao Senhor, nosso Deus. 19 Eu sei que o rei do Egito
não vos deixará partir, se ele não for obrigado pela força. 20 Mas estenderei
a mão e ferirei o Egito com toda sorte de prodígios que farei no meio deles.
Depois disso, o faraó vos deixará partir. 21 Farei com que esse povo ganhe
as boas graças dos egípcios, e, quando partirdes, não ireis com as mãos
vazias. 22 Cada mulher pedirá à sua vizinha e àquela que mora em sua casa
objetos de prata e de ouro, e vestidos que poreis sobre vossos filhos e sobre
vossas filhas. Assim despojareis os egípcios.”

4 1 Moisés respondeu: “Eles não me crerão, nem me ouvirão, e vão dizer
que o Senhor não me apareceu”. 2 O Senhor disse-lhe: “O que tens na
mão?”. “Uma vara.” 3 “Joga-a por terra.” Ele jogou-a por terra; e a vara
transformou-se numa serpente, de modo que Moisés recuou. 4 O Senhor
disse-lhe: “Estende tua mão e toma-a pela cauda – ele estendeu a mão e
tomou-a, e a serpente tornou-se de novo uma vara em sua mão –; 5 é para
que creiam que o Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de
Isaac e o Deus de Jacó, realmente te apareceu”. 6 O Senhor continuou:
“Mete a tua mão no teu seio”. Ele meteu a mão em seu seio e, quando a
retirou, sua mão estava leprosa, tão branca como a neve. 7 O Senhor disse-
lhe: “Mete de novo a mão em teu seio”. Ele meteu de novo a mão em seu
seio e, retirando-a, eis que ela se tornara como o restante de sua carne. 8 “Se
não te crerem, nem obedecerem à voz do primeiro prodígio, crerão à voz do
segundo. 9 Se ainda permanecerem incrédulos diante desses dois prodígios,
nem te ouvirem, tomarás da água do Nilo e a derramarás por terra; a água
tirada do rio se tornará sangue sobre a terra.”
10 Moisés disse ao Senhor: “Ah! Senhor! Eu não tenho o dom da palavra;
nunca o tive, nem mesmo depois que falastes ao vosso servo; tenho a boca e
a língua pesadas”. 11 O Senhor disse-lhe: “Quem deu uma boca ao homem?
Quem o faz mudo ou surdo, o faz ver ou o faz cego? Não sou eu, o Senhor?
12 Vai, pois, eu estarei contigo quando falares, e te ensinarei o que terás de
dizer”. 13 “Ah! Senhor! – disse Moisés – mandai quem quiserdes!”* 14
Então o Senhor irritou-se contra Moisés: “Não tens Aarão – disse ele – teu
irmão, o levita? Eu sei que ele fala bem. Ei-lo justamente que vem ao teu
encontro e, vendo-te, se alegrará o seu coração. 15 Tu lhe falarás, lhe porás
as palavras na boca. E, quando falardes, eu estarei contigo e com ele, e vos
ensinarei o que tereis a fazer. 16 É ele quem falará ao povo em teu lugar: ele

te servirá de boca e tu lhe servirás de Deus. 17 Toma em tua mão esta vara,
com a qual operarás prodígios”.

Volta de Moisés ao Egito

18 Moisés partiu. De volta para junto de Jetro, seu sogro, disse-lhe:
“Rogo-te que me deixes partir, e voltar para junto de meus irmãos no Egito;
vou ver se ainda vivem”. Jetro disse a Moisés: “Vai em paz”.
19 O Senhor disse a Moisés em Madiã: “Vai, volta ao Egito, porque todos
aqueles que atentavam contra a tua vida estão mortos”. 20 Moisés tomou
consigo sua mulher e seus filhos, fê-los montar em jumentos e voltou para o
Egito. Levava na mão a vara de Deus. 21 O Senhor disse a Moisés: “Agora
que voltas ao Egito, cuida para que todos os prodígios, que te concedi o
poder de operar, tu os faças na presença do faraó. Mas endurecerei o seu
coração e ele não deixará partir o povo. 22 Tu lhe dirás: Assim fala o
Senhor: Israel é meu filho primogênito. 23 Eu te digo: Deixa ir o meu filho,
para que ele me preste um culto. Se te recusas a deixá-lo partir, farei perecer
teu filho primogênito”.*
24 Estando Moisés a caminho, numa estalagem, o Senhor atacou Moisés,
procurando matá-lo.* 25 Sefra tomou então uma pedra afiada, cortou o
prepúcio de seu filho e atirou-o aos pés de Moisés, dizendo: “Tu me és um
esposo de sangue!”. 26 Assim o Senhor o deixou. Sefra havia dito: “esposo
de sangue”, por causa da circuncisão.*
27 O Senhor disse a Aarão: “Vai ao encontro de Moisés no deserto”.
Aarão foi e, encontrando seu irmão na montanha de Deus, beijou-o. 28
Moisés contou-lhe tudo o que lhe tinha dito o Senhor ao enviá-lo, e todos os
prodígios que lhe tinha ordenado fazer. 29 Moisés e Aarão continuaram seu
caminho e reuniram todos os anciãos de Israel. 30 Aarão repetiu todas as
palavras que o Senhor tinha dito a Moisés, e este fez os prodígios em
presença do povo. 31 O povo acreditou. E, tendo ouvido que o Senhor viera
visitar os filhos de Israel, e que vira sua aflição, inclinaram-se e prostraram-
se.

Primeiro contato com o faraó

5 1 Depois disso, Moisés e Aarão dirigiram-se ao faraó e disseram-lhe:
“Assim fala o Senhor, o Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que
me faça uma festa no deserto”. 2 O faraó respondeu: “Quem é esse Senhor,
para que eu lhe deva obedecer, deixando partir Israel? Não conheço o
Senhor, e não deixarei partir Israel”. 3 Eles prosseguiram: “O Deus dos
hebreus nos apareceu. Deixa-nos ir ao deserto, a três dias de caminho, para
oferecer sacrifícios ao Senhor, para que não nos fira ele pela peste ou pela
espada”. 4 O rei do Egito disse-lhes: “Moisés e Aarão, por que quereis
desviar o povo do seu trabalho? Ide às vossas ocupações”. 5 E ajuntou: “O
povo é, atualmente, numeroso, e vós o faríeis interromper seus trabalhos!”.
6 Naquele mesmo dia, deu o faraó ao inspetor do povo e aos vigias esta
ordem: 7 “Não fornecereis mais, como dantes, a palha ao povo para fazer os
tijolos: irão eles mesmos procurá-la. 8 Entretanto, exigi deles a mesma
quantidade de tijolos que antes, sem nada diminuir. São uns preguiçosos. É
por isso que clamam: queremos ir oferecer sacrifícios ao nosso Deus. 9 Que
sejam sobrecarregados de trabalhos; ocupem-se eles de suas tarefas e não
deem ouvidos às mentiras que se lhes contam!”.

10 Os inspetores e os vigias do povo foram dizer-lhes: 11 “O faraó manda-
vos dizer que já não vos fornecerá palha; e que vós mesmos devereis
procurá-la onde houver, mas nada se diminuirá de vosso trabalho”. 12
Espalhou-se, pois, o povo por todo o Egito para ajuntar restolho e
transformá-lo em palha. 13 Os inspetores instavam com eles, dizendo:
“Aprontai vossa tarefa diária, como quando se vos fornecia palha”. 14
Açoitavam até os vigias israelitas que os inspetores do faraó tinham
estabelecido sobre eles. Diziam-lhes: “Por que não terminastes, ontem e
hoje, como antes, o que se vos havia fixado de tijolos a fazer?”. 15 Os vigias
israelitas foram queixar-se ao faraó: “Por que – perguntaram eles – procedes
desse modo com os teus servos? 16 Não se nos fornece mais a palha e se nos
diz: fazei tijolos. E chegam até a nos açoitar (como se) teu povo estivesse
em falta”. 17 O faraó respondeu: “Vós sois uns preguiçosos, sim, uns
preguiçosos! É por isso que dizeis: queremos ir oferecer sacrifícios ao
Senhor. 18 E agora, ao trabalho! Não se vos fornecerá a palha, mas deveis
entregar a mesma quantidade de tijolos”.

19 Os vigias israelitas, aos quais diziam: “Nada diminuireis da entrega
diária de tijolos”, viram-se em um cruel embaraço. 20 Saindo da casa do
faraó, encontraram Moisés e Aarão que os esperavam. 21 Disseram-lhes:
“Que o Senhor vos veja e vos julgue, vós, que atraístes sobre nós a aversão

do faraó e de sua gente, e pusestes em suas mãos a espada para nos matar”.
22 Moisés voltou-se de novo para o Senhor: “Ó Senhor – disse-lhe ele – por
que fizestes mal a este povo? Por que me enviastes? 23 Desde que fui falar
ao faraó em vosso nome, ele maltrata o povo, e vós não o livrastes de
maneira alguma”.

6 1 O Senhor respondeu: “Verás o que vou fazer ao faraó: forçado por
mão poderosa, ele os deixará partir; forçado por mão poderosa, ele os
expulsará de sua terra”.

Segunda narrativa da missão de Moisés

2 Deus disse a Moisés: “Eu sou o Senhor. 3 Apareci a Abraão, a Isaac e a
Jacó como o Deus Todo-poderoso, mas não me dei a conhecer a eles pelo
meu nome, Javé. 4 Eu me comprometi com eles a lhes dar a terra de Canaã,
a terra onde levaram uma vida errante e habitaram como estrangeiros. 5
Ouvi o clamor dos israelitas oprimidos pelos egípcios, e lembrei-me de
minha aliança. 6 Por isso, dize aos israelitas: Eu sou o Senhor; vou libertar-
vos do jugo dos egípcios e livrar-vos de sua servidão. Estenderei o braço
para essa libertação e manifestarei uma terrível justiça. 7 Eu vos tomarei
para meu povo e serei o vosso Deus, e sabereis que eu sou o Senhor, vosso
Deus, que vos terei libertado do jugo dos egípcios. 8 Eu vos introduzirei na
terra que jurei dar a Abraão, a Isaac e a Jacó: e vos darei a possessão dessa
terra, eu, o Senhor”. 9 Moisés repetiu essas palavras aos israelitas, mas estes
não o ouviram, tão grande era o abatimento de sua alma e penosa a sua
servidão.
10 O Senhor disse então a Moisés: 11 “Vai pedir ao faraó, rei do Egito, que
deixe sair de sua terra os israelitas”. 12 Moisés respondeu ao Senhor: “Os
israelitas não me ouviram; como me ouvirá o faraó, a mim que não tenho o
dom da palavra?”.* 13 O Senhor falou a Moisés e a Aarão, e deu-lhes a
ordem de irem ter com o faraó, rei do Egito, a fim de tirarem da terra do
Egito os filhos de Israel.

Genealogia de Moisés

14 Eis os chefes das famílias dos israelitas: filhos de Rúben, primogênito
de Israel: Henoc, Falu, Hesron e Carmi. Estas são as famílias de Rúben. 15
Filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, filho da
cananeia. Estas são as famílias de Simeão. 16 Eis os nomes dos filhos de
Levi, por ordem de gerações: Gérson, Caat e Merari. A duração da vida de
Levi foi de cento e trinta e sete anos. 17 Filhos de Gérson: Lobni e Semei, e
suas famílias. 18 Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. A duração
de vida de Caat foi de cento e trinta e três anos. 19 Filhos de Merari: Mooli e
Musi. Tais são as famílias de Levi por ordem de gerações. 20 Amram
desposou Jocabed, sua tia, que lhe deu Aarão e Moisés. A duração de vida
de Amram foi de cento e trinta e sete anos. 21 Filhos de Isaar: Coré, Nefeg e
Zecri. 22 Filhos de Oziel: Misael, Elisafã e Setri. 23 Aarão desposou Isabel,
filha de Aminadab, irmã de Naasson; ela lhe deu Nadab, Abiú, Eleazar e
Itamar. 24 Filhos de Coré: Aser, Elcana e Abiasaf; estas são as famílias dos
coreítas. 25 Eleazar, filho de Aarão, desposou uma das filhas de Futiel, que
lhe deu Fineias. Tais são os chefes das famílias dos levitas, com suas
famílias.
26 Estes são Aarão e Moisés, a quem o Senhor disse: “Fazei sair do Egito
os israelitas, segundo os seus exércitos”. 27 Foram eles que falaram ao
faraó, rei do Egito, para tirar do Egito os israelitas. São estes Moisés e
Aarão.

Nova ordem de Deus

28 Quando o Senhor falou a Moisés no Egito, 29 ele o fez nestes termos:
“Eu sou o Senhor. Repete ao faraó, rei do Egito, tudo o que te digo”. 30 E
Moisés respondeu-lhe: “Eu não tenho o dom da palavra; como me ouvirá o
faraó?”.

7 1 O Senhor disse a Moisés: “Vê, eu vou fazer de ti um deus para o faraó,
e teu irmão Aarão será teu profeta. 2 Dirás tudo o que eu te mandar, e
teu irmão Aarão falará ao rei para que ele deixe sair de sua terra os
israelitas. 3 Mas eu endurecerei o coração do faraó, e multiplicarei meus
sinais e meus prodígios no Egito. 4 Ele não vos ouvirá. Então estenderei
minha mão sobre o Egito e farei sair dele os meus exércitos, meu povo, os
israelitas, com uma grandiosa manifestação de justiça. 5 Os egípcios

saberão que eu sou o Senhor, quando eu estender a mão sobre o Egito e fizer sair dele os israelitas”. 6 Moisés e Aarão fizeram o que o Senhor tinha ordenado, e obedeceram. 7 Moisés tinha oitenta anos e Aarão oitenta e três, quando falaram ao faraó.

Os prodígios de Moisés

8 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: 9 “Se o faraó vos pedir um prodígio, tu dirás a Aarão: toma tua vara e joga-a diante do faraó; ela se tornará uma serpente”. 10 Tendo Moisés e Aarão chegado à presença do faraó, fizeram o que o Senhor tinha ordenado. Aarão jogou sua vara diante do rei e de sua gente, e ela se tornou uma serpente. 11 Mas o faraó, mandando vir os sábios, os encantadores e os mágicos, estes fizeram o mesmo com os seus encantamentos: 12 jogaram cada um suas varas, que se transformaram em serpentes. Mas a vara de Aarão engoliu as deles. 13 Entretanto, como o Senhor o havia anunciado, endureceu-se o coração do faraó e ele não quis ouvi-los.

Primeira praga: As águas transformadas em sangue

14 O Senhor disse a Moisés: “O faraó endureceu o coração: ele se obstina em não querer deixar partir o povo. 15 Vai procurá-lo amanhã cedo, no momento em que ele sair para ir à margem do rio; os esperarão à beira do Nilo, tomarás na mão a vara que se mudou em serpente, 16 e lhes dirás: O Senhor, o Deus dos hebreus, mandou-me a ti para dizer-te: Deixa ir o meu povo, para que me preste culto no deserto. Até agora não me escutaste. 17 Eis o que diz o Senhor: nisto reconhecerás que eu sou o Senhor: vou ferir as águas do Nilo com a vara que tenho na mão e elas se mudarão em sangue. 18 Os peixes do Nilo morrerão, o rio se tornará tão poluído que os egípcios terão nojo de beber suas águas”.

19 O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão: toma a tua vara e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios e seus canais, sobre seus lagos e seus reservatórios, para que essas águas se tornem sangue. Haverá

sangue em todo o Egito, assim nos recipientes de madeira como nos de pedra”. **20** Moisés e Aarão obedeceram à ordem do Senhor. Sob os olhos do faraó e de sua gente, Aarão levantou sua vara e feriu a água do Nilo, que se mudou toda em sangue. **21** Morreram os peixes do Nilo, e o rio tornou-se tão poluído que os egípcios não podiam beber de suas águas. Houve sangue em todo o Egito. **22** Mas os mágicos do Egito fizeram outro tanto com seus encantamentos; o coração do faraó permaneceu endurecido e, como o Senhor havia predito, ele não ouviu Moisés e Aarão. **23** Voltou e entrou em sua casa sem mais se cuidar do acontecido. **24** Todos os egípcios cavaram o solo nas proximidades do Nilo procurando água potável, porque não se podia beber a água do rio.

Segunda praga: As rãs

25 Sete dias se passaram depois que o Senhor feriu o Nilo. **26** O Senhor disse a Moisés: “Vai procurar o faraó e dize-lhe: Deixa ir o meu povo, para que ele me preste um culto. **27** Se recusas, infestarei de rãs todo o teu território. **28** O Nilo ferverá de rãs que subirão para invadir tua habitação, teu quarto, teu leito, as casas de teu povo, os teus fornos e tuas amassadeiras. **29** As rãs subirão sobre ti, sobre teu povo e sobre todos os teus servos”.

8 **1** O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão: Estende a tua mão com a tua vara sobre os rios, os canais e os lagos, e faze subir as rãs sobre a terra do Egito”. **2** Aarão levantou a mão sobre as águas do Egito, e as rãs subiram e cobriram a terra. **3** Os mágicos, porém, fizeram outro tanto com seus encantamentos: fizeram subir as rãs sobre a terra do Egito.
4 O faraó mandou chamar Moisés e Aarão: “Intercedei – disse-lhes ele – junto do Senhor, a fim de que afaste as rãs de mim e de meu povo, e deixarei partir o vosso povo para que ofereça sacrifícios ao Senhor”. **5** Moisés respondeu-lhe: “Digna-te dizer-me quando é que devo interceder por ti, por teus servos e por teu povo, para que o Senhor afaste as rãs de tua pessoa e de tuas casas, de sorte que fiquem somente no rio”. **6** “Seja amanhã” – disse ele. Moisés replicou: “Será feito segundo o teu desejo, para que saibas que não há ninguém como o Senhor, nosso Deus. **7** As rãs se afastarão de tua pessoa, de tuas habitações, de teus servos e de teu povo; e

ficarão somente no Nilo”. 8 Moisés e Aarão saíram da casa do rei e Moisés
invocou o Senhor a respeito das rãs que enviara contra o faraó. 9 Fez o
Senhor o que pedia Moisés: morreram as rãs nas casas, nas praças e nos
campos. 10 Ajuntaram-nas em montões e o país ficou poluído com isso. 11
Mas, vendo o faraó que havia descanso, endureceu o coração; e, como o
Senhor havia predito, não ouviu Moisés e Aarão.

Terceira praga: Os mosquitos

12 O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão: Levanta a tua vara e fere o pó
da terra para que se transforme em mosquitos em todo o Egito”. 13 Fizeram
assim: Aarão estendeu a mão com sua vara, e feriu o pó da terra: houve
mosquitos sobre os homens e os animais. Toda a poeira da terra se
transformou em mosquitos em todo o Egito. 14 Os mágicos, usando de seus
encantamentos, tentaram produzir mosquitos, mas não o puderam. Os
mosquitos ficavam sobre os homens e os animais. 15 Então os mágicos
disseram ao faraó: “Isso é o dedo de Deus”. Mas o coração do faraó
permaneceu endurecido e, como o Senhor havia predito, não ouviu Moisés
e Aarão.

Quarta praga: As moscas

16 O Senhor disse a Moisés: “Irás amanhã de manhã apresentar-te diante
do faraó, quando ele sair para ir à margem do rio, e lhe dirás: Eis o que diz
o Senhor: Deixa partir o meu povo, para me prestar culto. 17 Se recusares,
mandarei moscas sobre tua pessoa, tua gente, teu povo, tuas casas: as casas
dos egípcios serão todas invadidas por elas, bem como a terra em que
moram. 18 Farei, porém, uma exceção naquele dia para a terra de Gessen,
onde habita o meu povo. Ali não haverá moscas, para que saibas que eu, o
Senhor, estou no meio da terra. 19 Farei, pois, uma distinção entre o meu
povo e o teu. Amanhã terá lugar esse prodígio”. 20 Assim fez o Senhor:
surgiu na casa do faraó, e na de sua gente, uma multidão de moscas e todo o
Egito foi devastado pelas moscas. 21 Mandou então o faraó chamar Moisés
e Aarão: “Ide – disse-lhes ele – oferecer sacrifícios ao vosso Deus, (mas) no

país”. 22 Moisés respondeu: “Não convém que seja assim: os sacrifícios que
oferecemos ao Senhor, nosso Deus, seriam uma abominação para os
egípcios. Se oferecermos, sob os seus olhos, sacrifícios que lhes são
abomináveis, não nos apedrejarão eles? 23 Havemos de ir ao deserto, a três
dias de caminho, e ofereceremos (lá) sacrifícios ao Senhor, nosso Deus,
conforme ele nos ordenou”. 24 “Consinto – replicou o faraó – em vos deixar
partir: oferecereis sacrifícios ao Senhor, vosso Deus, no deserto; somente
não ireis muito longe. Rogai por mim.” 25 Moisés respondeu: “Logo que eu
sair de tua casa, intercederei junto ao Senhor, e amanhã as moscas se
afastarão do faraó, de seus servos e de seu povo. Somente não continue o
faraó a nos enganar, recusando-se deixar ir o povo para oferecer sacrifícios
ao Senhor”. 26 Moisés saiu da casa do faraó. Rogou ao Senhor, 27 e fez o
Senhor o que lhe era pedido: as moscas afastaram-se do faraó, de sua gente,
de seu povo e não restou uma sequer. 28 Mas ainda esta vez endureceu o
faraó o seu coração, e não deixou ir o povo.

Quinta praga:
Mortandade do gado

9 1 O Senhor disse a Moisés: “Vai procurar o faraó e dize-lhe: Eis o que
diz o Senhor, Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que ele me
preste um culto. 2 Se recusas, se persistes em retê-lo, 3 a mão do Senhor vai
pesar sobre os teus animais que estão nos campos, sobre os cavalos, os
jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas: haverá uma peste terrível. 4
Entretanto, o Senhor fará uma distinção entre os animais dos israelitas e os
dos egípcios, e nada perecerá de tudo o que pertence aos israelitas”. 5 O
Senhor fixou o prazo nestes termos: “Amanhã, o Senhor fará isso na terra”.
6 No dia seguinte, o Senhor cumpriu sua palavra: todos os animais dos
egípcios pereceram, mas não morreu um animal sequer dos rebanhos dos
israelitas. 7 Tendo o faraó mandado examinar, verificou que não morrera
nem um só animal dos rebanhos dos israelitas. Mas o coração do faraó ficou
endurecido, e ele não deixou ir o povo.

Sexta praga: As úlceras

8 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: “Tomai vossas duas mãos cheias de
cinza do forno, e Moisés a lance para o céu diante dos olhos do faraó. 9 Ela
se tornará uma poeira que se espalhará por todo o Egito, e haverá em todo o
Egito, sobre os homens e sobre os animais, tumores que se arrebentarão em
úlceras”. 10 Tomaram, pois, da cinza do forno e apresentaram-se diante do
faraó. Moisés atirou-a para o céu e produziram-se, sobre os homens e sobre
os animais, tumores que se arrebentaram em úlceras. 11 Os mágicos não
puderam aparecer diante de Moisés por causa das úlceras, porque foram
atingidos como todos os egípcios. 12 O Senhor endureceu o coração do
faraó, que, como o Senhor havia predito, não ouviu Moisés e Aarão.

Sétima praga:
Tempestades e granizos

13 O Senhor disse a Moisés: “Tu te apresentarás amanhã cedo diante do
faraó, e lhe dirás: Eis o que diz o Senhor, Deus dos hebreus: Deixa partir
meu povo para que me preste um culto, 14 porque desta vez vou descarregar
todos os meus flagelos sobre tua pessoa, tua gente e teu povo, a fim de que
saibas que não há ninguém semelhante a mim em toda a terra. 15 Eu
poderia, num instante, estendendo a minha mão, ferir-te de peste, tu e o teu
povo; e tu já terias desaparecido da terra. 16 Mas, se te deixo incólume, é
para que vejas o meu poder, e que o meu nome seja glorificado por toda a
terra.* 17 Se te obstinas em impedir a partida de meu povo, 18 amanhã, a
esta mesma hora, farei cair uma chuva de pedras tão violenta como nunca
houve outra igual no Egito, desde sua origem até o dia de hoje. 19 Mete,
pois, ao abrigo, teus animais e tudo o que tens nos campos, porque todos os
homens e todos os animais, que se encontrarem fora de casa nos campos,
serão atingidos pela saraiva e morrerão”. 20 Aqueles dentre a gente do faraó,
que temem a palavra do Senhor, porão seus servos e seus rebanhos ao
abrigo nas casas. 21 Mas os que não fazem caso da palavra do Senhor,
deixarão nos campos seus escravos e seus rebanhos.

22 O Senhor disse a Moisés: “Estende a mão para o céu, para que caia
uma chuva de granizo em todo o Egito sobre os homens, os animais e sobre

toda a erva dos campos”. 23 Moisés estendeu sua vara para o céu, e o
Senhor enviou trovões e chuva de pedras, e o fogo do céu caiu sobre a terra.
O Senhor fez chover granizo sobre o Egito. 24 Caiu granizo misturado com
fogo; e caiu com tanta violência como nunca houve semelhante em todo o
Egito, desde que veio a ser uma nação. 25 Em todo o Egito a chuva de
pedras feriu tudo o que estava nos campos, homens e animais, e feriu toda a
erva dos campos e quebrou todas as árvores dos campos. 26 Só a terra de
Gessen, onde se encontravam os israelitas, foi poupada.

27 O rei mandou chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: “Desta vez eu
pequei. O Senhor é justo; eu e meu povo fomos culpados. 28 Rogai ao
Senhor para que cessem os trovões e o granizo. Eu vos deixarei ir, e não vos
reterei mais”. 29 Moisés disse-lhe: “Logo que eu tiver saído da cidade,
levantarei minhas mãos para o Senhor: os trovões cessarão e não haverá
mais granizo, para que saibas que a terra pertence ao Senhor. 30 Mas sei que
tu e tua gente não temeis ainda o Senhor Deus”. 31 O linho e a cevada foram
destruídos, porque o centeio estava espigando e o linho estava em flor; 32 o
trigo, porém, e o centeio se salvaram, porque são tardios. 33 Moisés partiu
da casa do faraó e deixou a cidade. E levantou as mãos para o Senhor:
cessaram os trovões e o granizo, e parou de chover sobre a terra. 34 Vendo o
faraó que cessara a chuva, assim como o granizo e os trovões, continuou a
pecar e endureceu seu coração, ele e sua gente. 35 E, tendo-se obstinado o
coração do faraó, não deixou partir os israelitas, assim como o Senhor havia
predito pela voz de Moisés.

Oitava praga: Os gafanhotos

10 1 O Senhor disse a Moisés: “Vai procurar o faraó, porque lhe endureci
o coração e o de sua gente para manifestar os meus prodígios no meio
deles, 2 para que contes aos teus filhos e aos teus netos as maravilhas que
fiz no Egito e os prodígios que operei no meio deles, e para que saibais que
eu sou o Senhor”. 3 Moisés e Aarão foram procurar o rei e disseram-lhe:
“Eis o que diz o Senhor, Deus dos hebreus: Até quando recusarás humilhar-
te diante de mim? Deixa ir o meu povo para que ele me preste o seu culto. 4
Se recusares, farei vir amanhã gafanhotos sobre o teu território. 5 Cobrirão a
superfície da terra de tal modo que se não poderá mais ver o solo.

Devorarão o resto das colheitas que escapou ao granizo, e devorarão todas as árvores de vossos campos. 6 Encherão tuas casas, as casas de todos os teus servos e a de todos os egípcios. Será uma calamidade tão grande como nunca viram teus pais nem os pais de teus pais, desde sua chegada ao país até o dia de hoje”. Voltou-se, pois, Moisés e retirou-se da casa do faraó. 7 Os servos do faraó disseram-lhe: “Até quando nos servirá de laço este homem? Deixa partir essa gente para que preste seu culto ao Senhor, seu Deus. Não compreendeste ainda que o Egito vai ser arruinado?”. 8 Mandaram então vir Moisés e Aarão à presença do rei que lhes disse: “Ide fazer vossas devoções ao Senhor, vosso Deus. Quem são os que hão de partir?”. 9 “Iremos – respondeu Moisés – com nossos jovens e nossos velhos, nossos filhos e nossas filhas. Iremos com nossas ovelhas e nossos bois, porque temos de celebrar uma festa em honra do Senhor.” 10 O faraó replicou: “O Senhor esteja convosco, do mesmo modo como vos deixarei partir com vossos filhos! Tomai cuidado, porque tendes más intenções.* 11 Não há de ser assim. Ide vós, os homens, e prestai o vosso culto ao Senhor, pois é isso o que desejais”. E foram expulsos da presença do faraó.
12 O Senhor disse a Moisés: “Estende tua mão sobre o Egito para que venham gafanhotos sobre ele, e invadam o Egito, e devorem toda a erva da terra, tudo o que o granizo deixou”. 13 Moisés estendeu sua vara sobre o Egito, e o Senhor fez soprar sobre o país, todo aquele dia e toda aquela noite, um vento do oriente. E, chegando a manhã, o vento do oriente tinha trazido os gafanhotos. 14 Espalharam-se eles sobre todo o Egito, e invadiram todo o território egípcio em tão grande quantidade como nunca houve nem haverá jamais invasão semelhante. 15 Eles cobriram toda a superfície do solo em todo o país, de modo que a terra se escureceu. Devoraram toda a vegetação da terra e todos os frutos das árvores que tinha poupado o granizo. Nada de verde ficou nas árvores, nem nas plantas do campo, em toda a extensão do Egito.

16 O rei mandou imediatamente chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: “Pequei contra o Senhor, vosso Deus, e contra vós. 17 Mas perdoa ainda esta vez o meu pecado, e roga ao Senhor, vosso Deus, que afaste ao menos de mim este flagelo mortal”. 18 Moisés saiu da casa do faraó e intercedeu junto ao Senhor. 19 O Senhor fez soprar do ocidente um vento fortíssimo que levou os gafanhotos e os precipitou no mar Vermelho, sem que ficasse um só em todo o território do Egito. 20 Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, que não deixou partir os israelitas.

Nona praga: As trevas

21 O Senhor disse a Moisés: “Estende a mão para o céu, e que se formem
sobre todo o Egito trevas (tão espessas) que se possam apalpar”. 22 Moisés
estendeu a mão para o céu, e durante três dias espessas trevas cobriram todo
o Egito. 23 Durante esses três dias, não se via um ao outro, e ninguém se
levantou do lugar onde estava. Ao passo que todos os israelitas tinham luz
nos lugares onde habitavam. 24 O faraó mandou chamar Moisés e disse-lhe:
“Ide fazer vossas devoções ao Senhor. Somente vossas ovelhas e vossos
bois ficarão neste lugar; podeis levar convosco vossos filhinhos”. 25 Moisés
respondeu: “Tu mesmo nos porás nas mãos o que precisamos para
oferecermos sacrifícios e holocaustos ao Senhor, nosso Deus. 26 Além
disso, nossos animais virão conosco; nem uma unha ficará, porque é deles
que devemos tomar o que precisamos para fazer nosso culto ao Senhor,
nosso Deus. Enquanto não tivermos chegado lá, não sabemos de que nos
serviremos para prestar nosso culto ao Senhor”. 27 Mas o Senhor endureceu
o coração do faraó, que não quis deixá-los partir. 28 O faraó disse a Moisés:
“Fora de minha casa! Guarda-te de me rever, porque no dia em que vires o
meu rosto morrerás!”. 29 “Tu o disseste – replicou Moisés – já não verei o
teu rosto.”

Anúncio da décima praga

11 1 O Senhor disse a Moisés: “Mandarei ainda outra praga sobre o faraó
e sobre o Egito, e em consequência dela vos deixará partir daqui.
Quando vos deixar partir, será definitivamente, será mesmo expulsando-vos
daqui. 2 Dirás ao povo que cada homem peça ao seu vizinho, cada mulher à
sua vizinha, objetos de prata e de ouro”. 3 O Senhor fez que o povo
ganhasse o favor dos egípcios. Moisés mesmo era muito considerado no
Egito pelos servos do faraó e por todo o povo.
4 Moisés disse: “Eis o que diz o Senhor: Pela meia-noite passarei através do
Egito, 5 e morrerá todo primogênito na terra do Egito, desde o primogênito
do faraó, que deveria assentar-se no seu trono, até o primogênito do escravo
que faz girar a mó, assim como todo primogênito dos animais. 6 Haverá em
toda a terra do Egito um clamor tal como nunca houve nem haverá jamais. 7

Quanto aos israelitas, porém, desde os homens até os animais, ninguém, nem mesmo um cão moverá a sua língua. Sabereis assim como o Senhor fez distinção entre os egípcios e os israelitas. **8** Então todos esses teus servos virão procurar-me e se prostrarão diante de mim, dizendo: ‘Vai-te, tu e todo o povo que te acompanha!’. E depois disso partirei”. Moisés, grandemente irado, saiu da casa do faraó. **9** O Senhor disse a Moisés: “O faraó não vos ouvirá, a fim de que meus prodígios se multipliquem no Egito”. **10** Moisés e Aarão tinham operado todos esses prodígios em presença do faraó. Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, que não permitiu aos israelitas partirem de sua terra.

II – A LIBERTAÇÃO (12–15,21)

Instituição da Páscoa

12 **1** O Senhor disse a Moisés e a Aarão: **2** “Este mês será para vós o
princípio dos meses: vós o tereis como o primeiro mês do ano. **3** Dizei
a toda a assembleia de Israel: no décimo dia deste mês cada um de vós tome
um cordeiro por família, um cordeiro por casa. **4** Se a família for pequena
demais para um cordeiro, então o tomará em comum com seu vizinho mais
próximo, segundo o número das pessoas, calculando-se o que cada um pode
comer. **5** O animal será sem defeito, macho, de um ano; podereis tomar
tanto um cordeiro como um cabrito. **6** E o guardareis até o décimo quarto
dia deste mês; então toda a assembleia de Israel o imolará no crepúsculo.* **7**
Tomarão do seu sangue e o porão sobre as duas ombreiras e sobre a
moldura da porta das casas em que o comerem. **8** Naquela noite comerão a
carne assada no fogo com pães sem fermento e ervas amargas. **9** Nada
comereis dele que seja cru, ou cozido, mas será assado no fogo
completamente com a cabeça, as pernas e as entranhas. **10** Nada deixareis
dele até pela manhã; se sobrar alguma coisa, a queimareis no fogo. **11** Eis a
maneira como o comereis: tereis cingidos os vossos rins, vossas sandálias
nos pés e vosso cajado na mão. Vós comereis apressadamente: é a Páscoa
do Senhor.* **12** Naquela noite, passarei através do Egito, e ferirei os
primogênitos no Egito, tanto os dos homens como os dos animais, e
exercerei minha justiça contra todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor. **13**
O sangue sobre as casas em que habitais vos servirá de sinal (de proteção):
vendo o sangue, passarei adiante, e não sereis atingidos pelo flagelo
destruidor, quando eu ferir o Egito. **14** Conservareis a memória daquele dia,
celebrando-o com uma festa em honra do Senhor: fareis isso de geração em
geração, pois é uma instituição perpétua.

Pães azimos

15 Comereis pão sem fermento durante sete dias. Logo ao primeiro dia
tirareis de vossas casas o fermento, pois todo o que comer pão fermentado,
desde o primeiro dia até o sétimo, será cortado de Israel. 16 No primeiro dia,
assim como no sétimo, tereis uma santa assembleia. Durante esses dias não
se fará trabalho algum, exceto a preparação da comida para todos. 17
Guardareis (a festa) dos Ázimos, porque foi naquele dia que tirei do Egito
vossos exércitos. Guardareis aquele dia de geração em geração: é uma
instituição perpétua. 18 No primeiro mês, desde a tarde do décimo quarto
dia do mês até a tarde do vigésimo primeiro, comereis pães sem fermento.
19 Durante sete dias não haverá fermento em vossas casas: se alguém comer
pão fermentado, será cortado da assembleia de Israel, quer se trate de
estrangeiro ou natural do país. 20 Não comereis pão fermentado: em todas
as vossas casas comereis ázimos”.

Ordens de Moisés

21 Moisés convocou todos os anciãos de Israel e disse-lhes: “Ide e
escolhei um cordeiro por família, e imolai a Páscoa. 22 Depois disso,
tomareis um feixe de hissopo, o ensopareis no sangue que estiver na bacia e
aspergireis com esse sangue a moldura e as duas ombreiras da porta.
Nenhum de vós transporá o limiar de sua casa até pela manhã. 23 Quando o
Senhor passar para ferir o Egito, vendo o sangue sobre a moldura e sobre as
duas ombreiras da porta, passará adiante e não permitirá ao destruidor
entrar em vossas casas para ferir. 24 Observareis esse costume como uma
instituição perpétua para vós e vossos filhos. 25 Quando tiverdes penetrado
na terra que o Senhor vos dará, como prometeu, observareis esse rito. 26 E
quando vossos filhos vos disserem: ‘Que significa esse rito?’ –
respondereis: 27 ‘É o sacrifício da Páscoa, em honra do Senhor que, ferindo
os egípcios, passou por cima das casas dos israelitas no Egito e preservou
nossas casas’.” O povo inclinou-se e prostrou-se. 28 Em seguida, retiraram-
se os israelitas para fazerem o que o Senhor tinha ordenado a Moisés e a
Aarão. Assim o fizeram.

Décima praga:
Extermínio dos primogênitos

29 Pelo meio da noite, o Senhor feriu todos os primogênitos no Egito,
desde o primogênito do faraó, que devia assentar-se no trono, até o
primogênito do cativo que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos
animais. **30** O faraó levantou-se durante a noite, assim como todos os seus
servos e todos os egípcios e fez-se um grande clamor no Egito, porque não
havia casa em que não houvesse um morto. **31** Naquela mesma noite, o rei
mandou chamar Moisés e Aarão e disse-lhes: “Ide! Saí do meio do meu
povo, vós e os israelitas. Ide prestar um culto ao Senhor, como o dissestes.
32 Tomai vossas ovelhas e vossos bois, como o pedistes. Ide e abençoai-
me”. **33** Os egípcios instavam com o povo para que saísse quanto antes do
país. “Vamos morrer todos” – diziam eles. **34** O povo tomou a sua massa
antes que fosse levedada; cada um carregava em seus ombros a cesta
embrulhada em seu manto.

35 Os israelitas, segundo a ordem de Moisés, tinham pedido aos egípcios
objetos de prata, objetos de ouro e vestes. **36** O Senhor lhes fizera ganhar o
favor dos egípcios, que atenderam ao seu pedido. Foi assim que despojaram
os egípcios.

37 Os israelitas partiram de Ramsés para Sucot, em número de seiscentos
mil homens, aproximadamente, sem contar os meninos. **38** Além disso,
acompanhava-os uma numerosa multidão, bem como rebanhos
consideráveis de ovelhas e de bois. **39** Cozeram bolos ázimos da massa que
levaram do Egito, pois esta não se tinha fermentado, porque tinham sido
lançados fora do país e não puderam deter-se nem fazer provisões. **40** A
permanência dos israelitas no Egito durara quatrocentos e trinta anos. **41**
Exatamente no fim desses quatrocentos e trinta anos, todos os exércitos do
Senhor saíram do Egito. **42** Foi uma noite de vigília para o Senhor, a fim de
tirá-los do Egito: essa mesma noite é uma vigília a ser celebrada de geração
em geração por todos os israelitas, em honra do Senhor.

Lei relativa à Páscoa

43 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: “Eis a regra relativa à Páscoa:
nenhum estrangeiro comerá dela; 44 todo escravo adquirido a preço de
dinheiro, e que tiver sido circuncidado, comerá dela, 45 mas nem o
estrangeiro nem o mercenário comerão dela. 46 O cordeiro será comido em
uma mesma casa: tu não levarás nada de sua carne para fora da casa e não
lhe quebrarás osso algum.* 47 Toda a assembleia de Israel celebrará a
Páscoa. 48 Se um estrangeiro, habitando em tua casa, quiser celebrar a
Páscoa em honra do Senhor, que primeiro seja circuncidado todo varão de
sua casa e somente depois poderá fazê-lo e será tratado com a mesma
igualdade que o natural do país; mas nenhum incircunciso comerá a Páscoa.
49 Haverá uma mesma lei para o natural e o estrangeiro que peregrina entre
vós”.
50 Todos os israelitas fizeram o que o Senhor havia ordenado a Moisés e
a Aarão. Obedeceram-lhes. 51 Naquele mesmo dia, o Senhor fez sair do
Egito os israelitas, como fileiras de um exército.

13 1 O Senhor disse a Moisés: 2 “Tu me consagrarás todo primogênito
entre os israelitas, tanto homem como animal: ele será meu”.* 3
Moisés disse ao povo: “Conservareis a memória deste dia, em que saístes
do Egito, da casa da servidão, porque foi pelo poder de sua mão que o
Senhor vos fez sair deste lugar; não comereis pão fermentado. 4 Vós saís
hoje do Egito, no mês das espigas.*

Pães sem fermento

5 Assim, pois, quando o Senhor te houver introduzido na terra dos
cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, que jurou a
teus pais te dar, terra que mana leite e mel, observarás este rito neste mesmo
mês. 6 Durante sete dias, comerás pães sem fermento e, no sétimo dia,
haverá uma festa em honra do Senhor. 7 Serão comidos pães sem fermento
durante sete dias. Não se verão em tua casa, em toda a extensão do
território, nem pães fermentados nem fermento. 8 Explicarás então a teu
filho: isso é em memória do que o Senhor fez por mim, quando saí do
Egito. 9 Será isso para ti como um sinal sobre tua mão, como uma marca
entre os teus olhos, a fim de que tenhas na boca a lei do Senhor, porque foi

graças à sua poderosa mão que o Senhor te fez sair do Egito. 10 Observarás
a cada ano essa prescrição no tempo prescrito”.

Lei relativa aos primogênitos

11 “Quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus, como
ele jurou a ti e a teus pais, e te houver dado essa terra, 12 consagrarás ao
Senhor todo primogênito; mesmo os primogênitos de teus animais, os
machos, serão do Senhor. 13 Entretanto, resgatarás com um cordeiro todo
primogênito do jumento; do contrário, lhe quebrarás a nuca. Todo
primogênito dos homens entre teus filhos, o resgatarás igualmente. 14 E,
quando teu filho te perguntar um dia o que isso significa, lhe dirás: é que o
Senhor nos tirou do Egito com sua mão poderosa, da casa da servidão. 15 E,
como o faraó se obstinasse em não nos deixar partir, o Senhor matou todos
os primogênitos do Egito, desde os primogênitos dos homens até os dos
animais. Eis por que sacrifico ao Senhor todos os primogênitos machos dos
animais, e devo resgatar todo primogênito entre meus filhos. 16 Isso será
como um sinal sobre tua mão e como uma marca entre teus olhos, porque
foi pelo poder de sua mão que o Senhor nos tirou do Egito.”

Primeiras etapas

17 Tendo o faraó deixado partir o povo, Deus não o conduziu pelo
caminho da terra dos filisteus, que é, no entanto, o mais curto, pois disse:
“Talvez o povo possa arrepender-se, no momento em que tiver de enfrentar
um combate e voltar para o Egito”. 18 Por isso, Deus fez com que o povo
desse uma volta pelo deserto, para o lado do mar Vermelho. Os israelitas
partiram do Egito em boa ordem. 19 Moisés levou os ossos de José, porque
este fizera os filhos de Israel jurarem: “Quando Deus vos visitar, levareis
daqui os meus ossos convosco”.

20 Tendo partido de Sucot, acamparam em Etam, na extremidade do
deserto. 21 O Senhor ia adiante deles: de dia numa coluna de nuvens para
guiá-los pelo caminho; e de noite numa coluna de fogo para alumiá-los; de
sorte que podiam marchar de dia e de noite.* 22 Nunca a coluna de nuvens

deixou de preceder o povo durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

Passagem do mar Vermelho

14 **1** O Senhor disse a Moisés: **2** “Dize aos israelitas que mudem de direção e venham acampar diante de Piairot, entre Magdol e o mar, defronte de Baal Sefon: acampareis defronte desse lugar, perto do mar. **3** O faraó vai pensar: os israelitas perderam-se no país, e o deserto fechou-lhes a passagem. **4** Endurecerei o coração do faraó, e ele os perseguirá; mas eu triunfarei gloriosamente sobre o faraó e sobre todo o seu exército, e os egípcios saberão que eu sou o Senhor”. Os israelitas obedeceram.
5 Quando se anunciou ao rei do Egito que o povo tinha fugido, o coração do faraó e de seus servos voltou-se contra o povo: “Que fizemos – disseram eles – deixando partir Israel e renunciando assim ao seu serviço!”. **6** O faraó mandou preparar seu carro e levou com ele suas tropas. **7** Escolheu seiscentos carros dos melhores e todos os carros egípcios com homens de guerra em cada um deles. **8** O Senhor endureceu o coração do faraó, rei do Egito, e este se pôs a perseguir os filhos de Israel. Eles haviam partido de cabeça erguida.* **9** Puseram-se os egípcios a persegui-los e alcançaram-nos em seu acampamento à beira do mar: todos os cavalos dos carros do faraó, seus cavaleiros e seu exército alcançaram-nos perto de Piairot, defronte de Baal Sefon.

10 Aproximando-se o faraó, os israelitas, ao levantarem os olhos, viram os egípcios que vinham ao seu encalço. Foram tomados de espanto e invocaram o Senhor, clamando em alta voz. **11** E disseram a Moisés: “Não havia, porventura, túmulos no Egito, para que nos conduzisses a morrer no deserto? Por que nos fizeste isso, tirando-nos do Egito? **12** Não te dizíamos no Egito: deixa-nos servir os egípcios! É melhor ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto”. **13** Moisés respondeu ao povo: “Não temais! Tende ânimo, e vereis a libertação que o Senhor vai operar hoje em vosso favor. Os egípcios que hoje vedes, não os tornareis a ver jamais. **14** O Senhor combaterá por vós; quanto a vós, nada tereis a fazer”.

15 O Senhor disse a Moisés: “Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que se ponham a caminho. **16** E tu, levanta a tua vara, estende a mão

sobre o mar e fere-o, para que os israelitas possam atravessá-lo a pé enxuto.
17 Vou endurecer o coração dos egípcios, para que se ponham ao teu
encalço, e triunfarei gloriosamente sobre o faraó e sobre todo o seu
exército, seus carros e seus cavaleiros. 18 Os egípcios saberão que eu sou o
Senhor quando tiver alcançado esse glorioso triunfo sobre o faraó, seus
carros e seus cavaleiros".

19 O anjo de Deus, que marchava à frente do exército dos israelitas,
mudou de lugar e passou para trás; a coluna de nuvens que os precedia pôs-
se detrás deles, 20 entre o acampamento dos egípcios e o de Israel. Era
obscura, e alumiava a noite. E não puderam aproximar-se um do outro,
durante a noite inteira.*

21 Moisés estendeu a mão sobre o mar. O Senhor fê-lo recuar com um
vento impetuoso vindo do oriente, que soprou toda a noite. E pôs o mar a
seco. As águas dividiram-se 22 e os israelitas desceram a pé enxuto no meio
do mar, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e à esquerda. 23
Os egípcios os perseguiram: todos os cavalos do faraó, seus carros e seus
cavaleiros internaram-se após eles no leito do mar. 24 À vigília da manhã, o
Senhor, do alto da coluna de fogo e da de nuvens, olhou para o
acampamento dos egípcios e semeou o pânico no meio deles.* 25
Embaraçou-lhes as rodas dos carros de tal sorte que, só dificilmente,
conseguiam avançar. Disseram então os egípcios: "Fujamos diante de Israel,
porque o Senhor combate por eles contra o Egito". 26 O Senhor disse a
Moisés: "Estende tua mão sobre o mar, e as águas se voltarão sobre os
egípcios, seus carros e seus cavaleiros". 27 Moisés estendeu a mão sobre o
mar, e este, ao romper da manhã, voltou ao seu nível habitual. Os egípcios
que fugiam foram de encontro a ele, e o Senhor derribou os egípcios no
meio do mar. 28 As águas voltaram e cobriram os carros, os cavaleiros e
todo o exército do faraó que havia descido no mar ao encalço dos israelitas.
Não ficou um sequer. 29 Mas os israelitas tinham andado a pé enxuto no
leito do mar, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e à
esquerda.

30 Foi assim que naquele dia o Senhor livrou Israel da mão dos egípcios.
E Israel viu os cadáveres dos egípcios na praia do mar. 31 Viu Israel o
grande poder que o Senhor tinha exercido contra os egípcios. Por isso, o
povo temeu o Senhor e confiou nele e em seu servo Moisés.

Cântico de Moisés

15 **1** Então Moisés e os israelitas entoaram
em honra do Senhor o seguinte cântico:
“Cantarei ao Senhor, porque ele manifestou sua glória.
Precipitou no mar cavalos e cavaleiros.
02 O Senhor é a minha força e o objeto do meu cântico;
foi ele quem me salvou.
Ele é o meu Deus – eu o celebrarei; o Deus de meu pai – eu o exaltarei.
03 O Senhor é o herói dos combates, seu nome é Javé.
04 Lançou no mar os carros do faraó e o seu exército;
a elite de seus combatentes afogou-se no mar Vermelho;
05 o abismo os cobriu; afundaram-se nas águas como pedra.
06 A vossa (mão) direita, ó Senhor, manifestou sua força.
Vossa direita aniquilou o inimigo.
07 Por vossa soberana majestade derrotais vossos adversários;
desencadeais vossa cólera, e ela os consome como palha.
08 Ao sopro de vosso furor amontoaram-se as águas;
levantaram-se as ondas como muralha, solidificaram-se as vagas no coração do mar.
09 Dizia o inimigo: perseguirei, alcançarei, repartirei o despojo,
satisfarei meu desejo de vingança,
desembainharei a espada, minha mão os destruirá.
10 Ao sopro de vosso hálito o mar os sepultou;
submergiram como chumbo na vastidão das águas.
11 Quem entre os deuses é semelhante a vós, Senhor?
Quem é semelhante a vós, glorioso por vossa santidade,
temível por vossos feitos dignos de louvor, e que operais prodígios?
12 Apenas estendestes a mão, e a terra os tragou.
13 Conduzistes com bondade esse povo, que libertastes;
e com vosso poder o guiastes à vossa morada santa.
14 Ao ouvir isso, estremeceram os povos.
Um pavor imenso apoderou-se dos filisteus;
15 os chefes de Edom ficaram aterrados; a angústia tomou conta dos valentes de Moab;

tremeram de medo todos os habitantes de Canaã.
16 Caíram sobre eles o terror e a angústia,
o poder do vosso braço os petrificou, até que tivesse passado o vosso povo, Senhor,
até que tivesse passado o povo que adquiristes para vós.
17 Vós o conduzireis e o plantareis na montanha que vos pertence,
no lugar que preparastes para vossa habitação, Senhor,
no santuário, Senhor, que vossas mãos fundaram.
18 O Senhor é rei para sempre, sem fim!”.
19 Os cavalos do faraó, com efeito, entraram no mar com seus carros e seus cavaleiros, e o Senhor os envolveu nas águas, enquanto os israelitas passaram a pé enxuto o leito do mar.
20 A profetisa Maria, irmã de Aarão, tomou seu tamborim na mão, e todas as mulheres seguiram-na dançando com tamborins. 21 Maria as acompanhava entoando:
“Cantai ao Senhor,
porque fez brilhar a sua glória,
precipitou no mar
cavalos e cavaleiros!”.

III – A LIBERDADE NO DESERTO (15,22–18,27)

As águas de Mara

22 Moisés fez partir os israelitas do mar Vermelho e os dirigiu para o
deserto de Sur. Caminharam três dias no deserto, sem encontrar água. 23
Chegaram a Mara, onde não puderam beber de sua água, porque era
amarga, de onde o nome de Mara que deram a esse lugar. 24 Então o povo
murmurou contra Moisés: “Que havemos de beber?”. 25 Moisés clamou ao
Senhor, e o Senhor indicou-lhe um madeiro que ele jogou na água. E esta
tornou-se doce. Foi nesse lugar que o Senhor deu ao povo preceitos e leis, e
ali o provou. 26 Disse-lhe: “Se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, e fizeres
o que é reto aos seus olhos, se inclinares os ouvidos às suas ordens e
observares todas as suas leis, não mandarei sobre ti nenhum dos males com
que acabrunhei o Egito, porque eu sou o Senhor que te cura”.
27 E chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta
palmeiras; e ali acamparam junto das águas.

As codornizes e o maná

16 1 Toda a assembleia dos israelitas partiu de Elim e foi para o deserto de
Sin, situado entre Elim e o Sinai. Era o décimo quinto dia do segundo
mês após sua saída do Egito. 2 Toda a assembleia dos israelitas pôs-se a
murmurar contra Moisés e Aarão no deserto. 3 Disseram-lhes: “Oxalá
tivéssemos sido mortos pela mão do Senhor no Egito, quando nos
assentávamos diante das panelas de carne e tínhamos pão em abundância!
Vós nos conduzistes a este deserto, para matardes de fome toda esta
multidão”. 4 O Senhor disse a Moisés: “Vou fazer chover pão do alto do

céu. Sairá o povo e colherá diariamente a porção de cada dia. Eu o porei
desse modo à prova, para ver se andará ou não segundo minhas ordens. 5
No sexto dia, quando prepararem o que tiverem ajuntado haverá o dobro do
que recolhem cada dia".
6 Moisés e Aarão disseram a todos os israelitas: "Esta tarde, sabereis que foi
o Senhor quem vos tirou do Egito, 7 e amanhã pela manhã vereis a sua
glória, porque ele ouviu as vossas murmurações contra ele. Nós, porém,
quem somos para que murmureis contra nós?". 8 Moisés disse: "Isso
acontecerá quando o Senhor vos der, esta tarde, carne para comerdes e,
amanhã pela manhã, pão em abundância, porque ele ouviu as murmurações
que proferistes contra ele. Nós, porém, quem somos? Não é contra nós que
murmurastes, mas contra o Senhor". 9 Moisés disse a Aarão: "Dize a toda a
assembleia dos israelitas: apresentai-vos diante do Senhor, porque ele ouviu
vossas murmurações". 10 Enquanto Aarão falava a toda a assembleia dos
israelitas, olharam para o deserto e eis que apareceu na nuvem a glória do
Senhor! 11 E o Senhor disse a Moisés: 12 "Ouvi as murmurações dos
israelitas. Dize-lhes: Esta tarde, antes que escureça, comereis carne e,
amanhã de manhã, vos fartareis de pão; e sabereis que sou o Senhor, vosso
Deus".

13 À tarde, com efeito, subiram codornizes (do horizonte) e cobriram o
acampamento; e, no dia seguinte pela manhã, havia uma camada de orvalho
em torno de todo o acampamento. 14 E, tendo evaporado esse orvalho, eis
que sobre a superfície do deserto estava uma coisa miúda, granulosa, miúda
como a geada sobre a terra! 15 Vendo isso, disseram os filhos de Israel uns
aos outros: "Que é isso?", pois não sabiam o que era. Moisés disse-lhes:
"Este é o pão que o Senhor vos manda para comer. 16 Eis que vos ordena o
Senhor: Ajunte cada um o quanto lhe for necessário para comer; para
aqueles que estão em sua tenda, um gomor por cabeça, segundo o número
das pessoas". 17 Assim fizeram os israelitas: ajuntaram uns mais, outros
menos. 18 Mas, quando se media com o gomor, aconteceu que o que tinha
ajuntado muito não tinha demais e, ao que tinha ajuntado pouco, não lhe
faltava: cada um havia recolhido segundo a sua necessidade.*

19 Moisés disse-lhes: "Ninguém reserve dele para o dia seguinte". 20
Alguns não o ouviram e guardaram dele até pela manhã; mas criou vermes
e cheirou mal. Moisés irritou-se contra eles. 21 Todas as manhãs fizeram a
sua provisão, cada um segundo suas necessidades. E, quando vinha o calor
do sol, derretia-se. 22 No sexto dia, recolheram uma dupla quantidade de

alimento, dois gomores para cada um. Vieram todos os chefes da assembleia e contaram-no a Moisés. 23 Este lhes disse: “É isso o que o Senhor ordenou. Amanhã é um dia de repouso, o sábado consagrado ao Senhor. Por isso, o que tendes a cozer no forno, cozei-o, e o que tendes a cozer em água, cozei-o; e o que sobrar, ponde-o de lado até pela manhã”. 24 Guardaram-no até o dia seguinte, segundo a ordem de Moisés; e não cheirou mal, nem se acharam vermes nele. 25 “Comei-o hoje – disse Moisés – porque é o dia do sábado do Senhor; hoje não o achareis no campo. 26 Durante seis dias o ajuntareis; mas o sétimo é o sábado: nele não haverá. 27 (No sétimo dia alguns saíram para fazer sua provisão, mas nada encontraram. 28 Então o Senhor disse a Moisés: ‘Até quando vos recusareis a observar meus mandamentos e minhas leis?’.) 29 Considerai que, se o Senhor vos deu o sábado, vos dá ele no sexto dia alimento para dois dias. Fique cada um onde está, e ninguém saia de sua habitação no sétimo dia.” 30 Assim o povo repousou no sétimo dia.

31 Os israelitas deram a esse alimento o nome de maná. Assemelhava-se à semente de coentro: era branco e tinha o sabor de uma torta de mel.*

32 Moisés disse: “Eis o que ordena o Senhor: que se encha dele um gomor para ser conservado para vossas gerações futuras, a fim de que vejam o pão com que vos sustentei no deserto, depois de vos ter tirado do Egito”. 33 E Moisés disse a Aarão: “Toma uma vasilha e põe nela a quantia de um gomor de maná, e deposita-o diante do Senhor, a fim de conservá-lo para vossos descendentes”. 34 Aarão, segundo a ordem do Senhor a Moisés, depositou-o diante do Testemunho para ser conservado.

35 Os israelitas comeram o maná durante quarenta anos, até a sua chegada a uma terra habitada. Comeram o maná até que chegaram aos confins da terra de Canaã. 36 (O gomor é a décima parte do efá.)*

O rochedo de Horeb

17 1 Segundo uma ordem do Senhor, toda a assembleia dos israelitas partiu, por etapas, do deserto de Sin. Acamparam em Rafidim, onde não havia água para o povo beber. 2 E vieram então discutir com Moisés: “Dá-nos água para beber” – disseram eles. Moisés respondeu-lhes: “Por que procurais contendas comigo? Por que provocais o Senhor?”. 3 Entretanto, o

povo que ali estava privado de água e devorado pela sede, murmurava contra Moisés: “Por que nos fizeste sair do Egito? Para nos fazer morrer de sede com nossos filhinhos e nossos rebanhos?”. **4** Então dirigiu Moisés esta prece ao Senhor: “Que farei a este povo? Mais um pouco e irão apedrejar-me”. **5** O Senhor respondeu a Moisés: “Passa adiante do povo, e leva contigo alguns dos anciãos de Israel; toma na mão tua vara, com que feriste o Nilo, e vai. **6** Eis que estarei ali diante de ti. Sobre o rochedo do monte Horeb ferirás o rochedo e a água jorrará dele: assim o povo poderá beber”. Isso fez Moisés em presença dos anciãos de Israel.* **7** Chamaram esse lugar Massa e Meriba, por causa da contenda que os israelitas tiveram com ele, e porque tinham provocado o Senhor, dizendo: “O Senhor está ou não no meio de nós?”.*

Vitória sobre Amalec

8 Amalec veio atacar Israel em Rafidim. **9** Moisés disse a Josué: “Escolhe-nos homens e vai combater Amalec. Amanhã estarei no alto da colina com a vara de Deus na mão”. **10** Josué obedeceu Moisés e foi combater Amalec, enquanto Moisés, Aarão e Hur subiam ao alto da colina. **11** E, quando Moisés tinha a mão levantada, Israel vencia, mas logo que a abaixava, Amalec triunfava. **12** Mas como se fatigassem os braços de Moisés, puseram-lhe uma pedra por baixo e ele assentou-se nela, enquanto Aarão e Hur lhe sustentavam as mãos de cada lado: suas mãos puderam assim conservar-se levantadas até o pôr do sol, **13** e Josué derrotou Amalec e seu povo a fio da espada.

14 O Senhor disse a Moisés: “Escreve isto para lembrar, e dize a Josué que eu apagarei a memória de Amalec de debaixo do céu”. **15** Moisés construiu um altar que chamou de “O Senhor é minha bandeira”.* **16** “Já que a mão – disse ele – foi levantada contra o trono do Senhor, o Senhor está em guerra perpétua contra Amalec.”

Visita de Jetro a Moisés

1 Jetro, sacerdote de Madiã, sogro de Moisés, soube de tudo o que Deus
18 tinha feito por Moisés e por Israel, seu povo; e soube que o Senhor tinha feito sair Israel do Egito. **2** Jetro, sogro de Moisés, tomou consigo Sefra, mulher de Moisés, que tinha sido mandada para casa, **3** assim como seus dois filhos, dos quais um se chamava Gérson, porque Moisés tinha dito: "Sou um peregrino em uma terra estrangeira" **4** e o outro chamava-se Eliezer, porque ele tinha dito: "O Deus de meu pai socorreu-me e fez-me escapar à espada do faraó". **5** Jetro, sogro de Moisés, com os dois filhos e a mulher deste, veio procurá-lo no deserto, onde estava acampado, perto da montanha de Deus. **6** E mandou-lhe dizer: "Teu sogro Jetro vem te ver, acompanhado de tua mulher e de teus dois filhos". **7** Moisés saiu ao encontro de seu sogro, prostrou-se e beijou-o. Informaram-se mutuamente sobre a sua saúde e entraram na tenda.
8 Moisés contou ao seu sogro tudo o que o Senhor tinha feito ao faraó e aos egípcios por causa de Israel, todas as tribulações que lhes tinham sobrevindo no caminho, e das quais o Senhor os livrara. **9** Jetro alegrou-se com todo o bem que o Senhor tinha feito aos israelitas, livrando-os da mão dos egípcios. **10** "Bendito seja o Senhor – disse Jetro – que vos livrou da mão dos egípcios e da mão do faraó; que livrou o povo da mão dos egípcios! **11** Agora sei que o Senhor é maior que todos os deuses, porque o demonstrou quando (seu povo) era tiranizado." **12** Em seguida Jetro, sogro de Moisés, ofereceu a Deus um holocausto e sacrifícios. Aarão e todos os anciãos de Israel vieram ter com o sogro de Moisés para tomar parte no banquete em presença de Deus.

Descentralização da autoridade de Moisés

13 No dia seguinte, Moisés assentou-se para fazer justiça ao povo, que se conservou de pé diante dele desde a manhã até a tarde. **14** O sogro de Moisés, vendo todo o trabalho a que ele se dava pelo povo, disse-lhe: "Que é isso que fazes com o povo? Por que te sentas só no tribunal com toda essa gente que se conserva em torno de ti da manhã à tarde?". **15** "É que – respondeu Moisés – o povo vem a mim para consultar Deus. **16** Quando têm alguma questão, vêm procurar-me para que eu julgue entre eles, fazendo-

lhes saber as ordens de Deus e suas leis.” **17** O sogro de Moisés disse-lhe:
“Não está certo o que fazes! **18** Tu te esgotarás seguramente, assim como
todo esse povo que está contigo, porque o fardo é pesado demais para ti, e
não poderás levá-lo sozinho. **19** Escuta-me: vou dar-te um conselho, e que
Deus esteja contigo! Tu serás o representante do povo junto de Deus, e
levarás as questões diante de Deus: **20** tu lhes ensinarás suas ordens e suas
leis, e lhes mostrarás o caminho a seguir e como terão de comportar-se. **21**
Mas escolherás do meio do povo homens prudentes, tementes a Deus,
íntegros, desinteressados, e os porás à frente do povo, como chefes de mil,
chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dezenas. **22** Eles julgarão o
povo todo o tempo. Levarão a ti as causas importantes, mas resolverão por
si mesmos as causas de menor importância. Assim aliviarão a tua carga,
levando-a consigo. **23** Se fizeres isso, e Deus o ordenar, poderás dar conta
do trabalho, e toda esta gente voltará em paz para suas habitações”.

24 Moisés ouviu o conselho de seu sogro e fez tudo o que ele lhe tinha
dito. **25** Escolheu em todo o Israel homens prudentes e os pôs à frente do
povo como chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de
dezenas. **26** Eles julgavam o povo todo o tempo, levando diante de Moisés
as questões difíceis e resolvendo por si mesmos as questões menores.

27 Depois disso, Moisés despediu-se de seu sogro, e este voltou para sua
terra.

IV – A ALIANÇA NO SINAI (19,1–20,21)

Oferta da aliança

19 **1** No terceiro mês depois de sua saída do Egito, naquele dia, os
israelitas entraram no deserto do Sinai. **2** Tendo partido de Rafidim,
chegaram ao deserto do Sinai, onde acamparam. Ali se estabeleceu Israel
em frente ao monte. **3** Moisés subiu em direção a Deus, e o Senhor o
chamou do alto da montanha nestes termos: “Eis o que dirás à família de
Jacó, eis o que anunciarás aos filhos de Israel: **4** Vistes o que fiz aos
egípcios, e como vos tenho trazido sobre asas de águia para junto de mim. **5**
Agora, pois, se obedecerdes à minha voz, e guardardes a minha aliança,
sereis o meu povo particular entre todos os povos. Toda a terra é minha, **6**
mas vós me sereis um reino de sacerdotes e uma nação consagrada. Tais são
as palavras que dirás aos israelitas”.*
7 Veio Moisés e, convocando os anciãos do povo, comunicou-lhes as
palavras que o Senhor lhe ordenara repetir. **8** E todo o povo respondeu a
uma voz: “Faremos tudo o que o Senhor disse”. Moisés referiu ao Senhor as
palavras do povo. **9** Então o Senhor lhe disse: “Eis que me vou aproximar
de ti na obscuridade de uma nuvem, a fim de que o povo ouça quando eu te
falar, e para que também confie em ti para sempre”. E Moisés referiu as
palavras do povo ao Senhor, **10** o qual lhe disse: “Vai ter com o povo, e
santifica-o hoje e amanhã. Que lavem as suas vestes* **11** e estejam prontos
para o terceiro dia, porque, depois de amanhã, o Senhor descerá à vista de
todo o povo sobre o monte Sinai. **12** Fixarás ao redor limites ao povo, e lhe
dirás: Guardai-vos de subir ao monte ou de tocar a sua base! Se alguém
tocar o monte, será morto. **13** Não se lhe tocará com a mão, mas ele será
apedrejado ou perecerá pelas flechas: homem ou animal, não ficará vivo.
Quando soar a trombeta, somente então subirão eles ao monte”. **14** Moisés
desceu do monte para junto do povo e o santificou; e lavaram as suas

vestes. 15 Em seguida, disse-lhes: “Estai prontos para depois de amanhã,
não vos aproximeis de mulher alguma”.

Manifestação Divina

16 Na manhã do terceiro dia, houve um estrondo de trovões e de
relâmpagos; uma espessa nuvem cobria a montanha e o som da trombeta
soou com força. Toda a multidão que estava no acampamento tremia. 17
Moisés levou o povo para fora do acampamento ao encontro de Deus, e
pararam ao pé do monte. 18 Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor
tinha descido sobre ele no meio de chamas; o fumo que subia do monte era
como a fumaça de uma fornalha, e toda a montanha tremia com violência.
19 O som da trombeta soava ainda mais forte; Moisés falava e os trovões
divinos respondiam-lhe. 20 O Senhor desceu sobre o cume do monte Sinai;
e chamou Moisés ao cume do monte. Moisés subiu, 21 e o Senhor lhe disse:
“Desce e proíbe expressamente o povo de precipitar-se para ver o Senhor,
para que não morra um grande número deles. 22 Também os sacerdotes, que
são autorizados a se aproximar do Senhor, santifiquem-se, para que o
Senhor não os fira”. 23 Moisés respondeu ao Senhor: “O povo não poderia
subir ao monte Sinai, pois vós no-lo ordenastes expressamente, dizendo:
fixa limites ao redor do monte, e declara-o sagrado”. 24 “Vai – disse-lhe o
Senhor – desce. Subirás em seguida com Aarão; porém, não ultrapassem os
limites os sacerdotes e o povo ao subir junto do Senhor, para não acontecer
que ele os fira.” 25 Moisés desceu então ao povo e falou-lhe.*

Os dez mandamentos

20 1 Então Deus pronunciou todas estas palavras: 2 “Eu sou o Senhor, teu
Deus, que te fez sair do Egito, da casa da servidão.
3 Não terás outros deuses diante de minha face.
4 Não farás para ti escultura, nem figura alguma do que está em cima, nos
céus, ou embaixo, sobre a terra, ou nas águas, debaixo da terra.* 5 Não te
prostrarás diante delas e não lhes prestarás culto. Eu sou o Senhor, teu
Deus, um Deus zeloso que vingo a iniquidade dos pais nos filhos, nos netos

e nos bisnetos daqueles que me odeiam, 6 mas uso de misericórdia até a
milésima geração com aqueles que me amam e guardam os meus
mandamentos.
7 Não pronunciarás o nome do Senhor, teu Deus, em prova de falsidade,
porque o Senhor não deixa impune aquele que pronuncia o seu nome em
favor do erro.*
8 Lembra-te de santificar o dia de sábado.* 9 Trabalharás durante seis
dias, e farás toda a tua obra. 10 Mas no sétimo dia, que é um repouso em
honra do Senhor, teu Deus, não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho,
nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu animal, nem o
estrangeiro que está dentro de teus muros. 11 Porque em seis dias o Senhor
fez o céu, a terra, o mar e tudo que neles há, e repousou no sétimo dia; e,
por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o consagrou.
12 Honra teu pai e tua mãe, para que teus dias se prolonguem sobre a terra
que te dá o Senhor, teu Deus.*
13 Não matarás.*
14 Não cometerás adultério.*
15 Não furtarás.
16 Não levantarás falso testemunho contra teu próximo.
17 Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu
próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento,
nem nada do que lhe pertence”.*
18 Diante dos trovões, das chamas, da voz da trombeta e do monte que
fumegava, o povo tremia e conservava-se à distância. 19 E disseram a
Moisés: “Fala-nos tu mesmo, e te ouviremos; mas não nos fale Deus, para
que não morramos”. 20 Moisés respondeu-lhes: “Não temais, porque é para
vos provar que Deus veio e para que o seu temor, sempre presente aos
vossos olhos, vos preserve de pecar”. 21 E o povo conservou-se à distância,
enquanto Moisés se aproximava da nuvem onde se encontrava Deus.

V – CÓDIGO DA ALIANÇA (20,22–24,18)

Lei acerca dos altares

22 O Senhor disse a Moisés: “Eis o que dirás aos israelitas: Vistes que vos
falei do céu. 23 Não fareis deuses de prata, nem deuses de ouro para pôr ao
meu lado. 24 Tu me levantarás um altar de terra, sobre o qual oferecerás teus
holocaustos e teus sacrifícios pacíficos, tuas ovelhas e teus bois. Em todo
lugar onde eu fizer recordar o meu nome, virei a ti para te abençoar.* 25 Se
me levantares um altar de pedra, não o construirás de pedras talhadas, pois
levantando o cinzel sobre a pedra, a terás profanado. 26 Não subirás ao meu
altar por degraus, para que se não descubra a tua nudez”.

O direito dos escravos

21 1 “Estas são as leis que exporás (aos israelitas): 2 quando comprares
um escravo hebreu, ele servirá seis anos; no sétimo sairá livre, sem
pagar nada. 3 Se entrou sozinho, sozinho sairá; se tiver mulher, sua mulher
partirá com ele. 4 Mas, se foi o seu senhor que lhe deu uma mulher, e esta
deu à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão propriedade do senhor,
e ele partirá sozinho. 5 Porém, se o escravo disser: ‘Eu amo meu senhor,
minha mulher e meus filhos; não quero sair livre’, 6 seu senhor o levará
então diante de Deus e o fará aproximar-se do batente ou da ombreira da
porta, e lhe furará a orelha com uma sovela; desta sorte o escravo estará
para sempre a seu serviço.*
7 Se um homem tiver vendido sua filha para ser escrava, ela não sairá em
liberdade nas mesmas condições que o escravo. 8 Se desagradar ao seu
senhor, que a havia destinado para si, ele a fará resgatar; mas não poderá
vendê-la a estrangeiros depois de lhe ter sido infiel. 9 Se a destinar ao seu
filho, a tratará segundo o direito das filhas. 10 Se tomar outra mulher, não

diminuirá nada à primeira, quanto à alimentação, aos vestidos e ao direito conjugal. 11 Se lhe recusar uma destas três coisas, ela poderá partir livre, gratuitamente, sem pagar nada.”

Legislação criminal

12 “Aquele que ferir mortalmente um homem, será morto. 13 Porém, se nada premeditou, e Deus o fez cair em suas mãos, eu lhe fixarei um lugar onde possa refugiar-se.* 14 Mas, se alguém, por maldade, armar ciladas para matar o seu próximo, o tirarás até mesmo do meu altar, para matá-lo.

15 Aquele que ferir seu pai ou sua mãe, será morto.

16 Aquele que furtar um homem, e o tiver vendido, ou se este for encontrado em suas mãos, será morto.

17 Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe, será punido de morte.*

Casuística criminal

18 Quando, em uma contenda entre dois homens, um dos dois ferir o outro com uma pedra ou com o punho, sem matá-lo, mas o obrigar a ficar de cama, 19 aquele que feriu não será punido, se o outro se levantar e puder passear fora com seu bastão. Mas o indenizará pelo tempo que perdeu e os remédios que gastou.

20 Se um homem ferir seu escravo ou sua escrava com um bastão, de modo que ele morra sob sua mão, será punido. 21 Se o escravo, porém, sobreviver um dia ou dois, não será punido, porque ele é propriedade do seu senhor.

22 Se homens brigarem, e acontecer que venham a ferir uma mulher grávida, e esta der à luz sem nenhum dano, eles serão passíveis de uma indenização imposta pelo marido da mulher, e que pagarão diante dos juízes.

23 Mas, se houver outros danos, urge dar vida por vida, 24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, 25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.*

26 Se um homem, ferindo seu escravo ou sua escrava, atinge-lhe o olho e
o faz perdê-lo, o deixará ir livre em compensação de seu olho. 27 E, se lhe
deitar fora um dente, o deixará ir livre em compensação do dente.
28 Se um boi ferir mortalmente um homem ou uma mulher com as pontas
dos chifres, será apedrejado e não se comerá a sua carne; mas o dono do boi
não será punido. 29 Porém, se o boi era já acostumado a dar chifradas, e o
dono, tendo sido avisado, não o vigiou, o boi será apedrejado, se matar um
homem ou uma mulher, e seu dono também morrerá. 30 Se, para resgatar
sua vida, lhe for imposta uma quitação, ele deverá dar todo o preço que lhe
tiver sido imposto.
31 Se o boi ferir um filho ou uma filha, será aplicada a mesma lei. 32 Mas,
se ferir um escravo ou uma escrava, se pagará ao seu senhor trinta siclos de
prata, e o boi será apedrejado.
33 Se alguém deixar uma cisterna aberta ou cavar uma sem cobri-la, e
nela cair um boi ou um jumento, o proprietário da cisterna pagará uma
indenização: 34 reembolsará em dinheiro o proprietário do animal morto, e
este será seu.
35 Se o boi de alguém der uma chifrada no boi de outro, e este vier a
morrer, venderão o boi vivo e repartirão o valor: repartirão igualmente o boi
morto. 36 Mas, se o boi era já acostumado a dar chifradas, seu dono, que
não o vigiou, pagará boi por boi, e receberá o animal morto.” 37 “Se um
homem furtar um boi ou um carneiro, e o matar ou vender, pagará cinco
bois pelo boi, e quatro carneiros pelo carneiro.

Leis acerca da propriedade

22 1 (Se o ladrão, surpreendido de noite em flagrante delito de
arrombamento, for ferido de morte, não haverá homicídio; 2 mas se o
sol já se tiver levantado, haverá homicídio.) Ele fará a restituição: se não
tiver nada, será vendido em compensação do seu roubo. 3 Se o que ele
roubou, boi, jumento ou ovelha, estiver ainda vivo em suas mãos, restituirá
o dobro.
4 Se um homem fizer estragos num campo ou numa vinha, ou deixar seus
animais pastarem no campo de outro, compensará o dano com o melhor de
seu campo e de sua vinha. 5 Se um fogo se acender, alastrar-se pelos

espinheiros e consumir o trigo enfeixado ou de pé, ou então todo o campo, o autor do incêndio pagará indenização (pelos danos).

6 Se um homem confiar dinheiro ou objetos à guarda de outro, e estes forem roubados na casa deste último, o ladrão, uma vez descoberto, restituirá o dobro. **7** Se o ladrão não for descoberto, o dono da casa se apresentará diante de Deus (para jurar) que ele não pôs a mão sobre os bens do seu próximo.

8 Em toda questão fraudulenta, quer se trate de um boi, de um jumento, de uma ovelha, de uma veste, quer se trate de qualquer outro objeto perdido, do qual se dirá: esta é a coisa, o litígio entre as duas partes irá diante de Deus, e aquele que Deus declarar culpado restituirá o dobro ao seu próximo.

9 Se um homem confiar à guarda de outro um boi, uma ovelha ou um animal qualquer, e este morrer, ou quebrar um membro, ou for roubado sem que haja testemunha, **10** o juramento do Senhor intervirá entre as duas partes para que se saiba se o responsável pela guarda do animal não pôs a mão sobre o bem do seu próximo. O proprietário aceitará esse juramento, sem que haja restituição. **11** Se o animal foi roubado de sua casa, ele indenizará o proprietário. **12** Se foi dilacerado por uma fera, a trará como testemunho e não terá de pagar pelo animal dilacerado.

13 Se um homem emprestar a outro um animal, e este quebrar um membro ou morrer na ausência do seu proprietário, terá de haver indenização. **14** Se o proprietário estiver presente, não haverá indenização. Se o animal tiver sido alugado, o preço do aluguel bastará.”

15 “Se um homem seduzir uma virgem que não é noiva, e dormir com ela, pagará o seu dote e a desposará. **16** Se o pai recusar ceder-lha, pagará em dinheiro o valor do dote das virgens.

Leis morais e religiosas

17 Não deixarás viver uma feiticeira.

18 Quem tiver comércio com um animal, será morto.

19 Aquele que oferecer sacrifícios a outros deuses fora do Senhor, será votado ao interdito.

20 Não maltratarás o estrangeiro e não o oprimirás, porque foste estrangeiro no Egito.*

21 Não prejudicareis a viúva e o órfão. 22 Se os prejudicardes, eles
clamarão a mim e eu os ouvirei; 23 minha cólera se inflamará e vos farei
perecer pela espada; vossas mulheres ficarão viúvas e vossos filhos, órfãos.
24 Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, ao pobre que está
contigo, não lhe serás como um credor: não lhe exigirás juros. 25 Se tomares
como penhor o manto de teu próximo, tu o devolverás a ele antes do pôr do
sol, 26 porque é a sua única cobertura, é a veste com que cobre sua nudez;
com que dormirá ele? Se me invocasse, eu o ouviria, porque sou
misericordioso.
27 Não amaldiçoarás Deus; não amaldiçoarás um príncipe de teu povo.
28 Não tardarás a oferecer-me as primícias de tua colheita e de tua
vindima. Tu me darás o primogênito de teus filhos. 29 Da mesma forma,
farás com o primogênito de tua vaca e de tua ovelha: ficará sete dias com
sua mãe e no oitavo dia tu o entregarás a mim.
30 Vós sereis para mim homens consagrados. Não comereis carne de um
animal dilacerado no campo: vós os jogareis aos cães.”

Legislação judicial

23 1 “Não levantarás um boato falso; não darás tua mão ao perverso para
levantar um falso testemunho. 2 Não seguirás o mau exemplo da
multidão. Não deporás num processo, metendo-te do lado da maioria de
maneira a perverter a justiça. 3 Não favorecerás tampouco o pobre em seu
processo.*
4 Se encontrares o boi de teu inimigo ou o seu jumento desgarrado, faze-os
retornar a ele. 5 Se vires o jumento de teu inimigo caindo sob a carga,
guarda-te de passar adiante: ajuda-o a descarregar.
6 Não atentarás contra o direito do pobre em sua causa. 7 Abstém-te de
toda palavra mentirosa. Não matarás o inocente e o justo, porque não
absolverei o culpado. 8 Não aceitarás presentes, porque os presentes cegam
aqueles que veem claro, e perdem as causas justas. 9 Não oprimirás o
estrangeiro, pois conheceis o que sente o estrangeiro, vós que o fostes no
Egito.

Ano Sabático

10 Durante seis anos, semearás a terra e recolherás o produto. 11 Mas, no
sétimo ano, a deixarás repousar; os pobres de teu povo comerão o seu
produto, e os animais selvagens comerão o resto. Farás o mesmo com a tua
vinha e o teu olival. 12 Durante seis dias, farás o teu trabalho, mas no sétimo
descansarás, para que descansem o teu boi e o teu jumento, e respirem o
filho de tua escrava e o estrangeiro.
13 Observareis tudo o que vos disse: Não pronunciareis o nome de outros
deuses; que o seu nome não se ouça em tua boca.”

Leis acerca das festas religiosas

14 “Três vezes por ano celebrarás uma festa em minha honra. 15
Observarás a festa dos Ázimos: durante sete dias, no mês das espigas, como
o fixei, comerás pães sem fermento, foi nesse mês que saíste do Egito. Não
se apresentará ninguém diante de mim com as mãos vazias. 16 Depois
haverá a festa da Ceifa, das primícias do teu trabalho, do que semeaste nos
campos; e a festa da Colheita, no fim do ano, quando recolheres nos campos
os frutos do teu trabalho.* 17 Três vezes por ano, todo indivíduo do sexo
masculino se apresentará diante do Senhor.
18 Quando me sacrificares uma vítima, não oferecerás o seu sangue com
pão fermentado; e a gordura de minha festa não será guardada a noite toda
até a manhã do dia seguinte.
19 Trarás à casa do Senhor, teu Deus, as primícias dos primeiros produtos
de tua terra. Não cozerás um cabrito no leite de sua mãe.”

Promessa de bênção

20 “Vou enviar um anjo adiante de ti para te proteger no caminho e para te
conduzir ao lugar que te preparei. 21 Está de sobreaviso em sua presença, e
ouve o que ele te diz. Não lhe resistas, pois ele não te perdoaria tua falta,
porque meu nome está nele.* 22 Mas, se lhe obedeceres pontualmente, se
fizeres tudo o que eu te disser, serei o inimigo dos teus inimigos, e o

adversário dos teus adversários. 23 Porque meu anjo marchará adiante de ti
e te conduzirá entre os amorreus, os hiteus, os ferezeus, os cananeus, os
heveus e os jebuseus, que exterminarei. 24 Não adorarás os seus deuses, não
lhes prestarás culto, imitando as práticas (desses povos), mas derrubarás os
seus deuses e farás em pedaços as suas estelas. 25 Prestarás culto ao Senhor,
teu Deus, que abençoará teu pão e tua água, e te preservarei da
enfermidade. 26 Não haverá em tua terra nem mulher que aborta nem
mulher estéril. Completarei o número dos teus dias.

27 Enviarei diante de ti o meu terror, e semearei o pânico em todos os
povos entre os quais chegares e porei todos os teus inimigos em fuga diante
de ti. 28 Mandarei vespas diante de ti que expulsarão para longe de tua face
os heveus, os cananeus, os hiteus. 29 Não os expulsarei em um só ano, para
que a terra não se torne um deserto e se multipliquem contra ti as feras do
campo. 30 Eu os expulsarei progressivamente diante de ti até que te tenhas
multiplicado bastante para ocupar o país. 31 Os limites que te fixei vão do
mar Vermelho ao mar dos filisteus, e desde o deserto até o Eufrates. Porque
entregarei em tuas mãos os habitantes dessa terra, e os expulsarei de diante
de ti. 32 Não farás aliança nem com eles nem com seus deuses. 33 Eles não
residirão na tua terra, para que não te façam pecar contra mim, e para que,
prestando um culto aos seus deuses, não sejas preso no laço.”

Conclusão da aliança

24 1 Deus disse a Moisés: “Sobe para o Senhor, com Aarão, Nadab e Abiú
e setenta anciãos de Israel, e prostrai-vos à distância. 2 Só Moisés se
aproximará do Senhor, e não os outros, e o povo não subirá com ele”. 3
Moisés veio referir ao povo todas as palavras do Senhor, e todas as suas
leis; e o povo inteiro respondeu a uma voz: “Faremos tudo o que o Senhor
disse”. 4 E Moisés escreveu todas as palavras do Senhor. No dia seguinte,
de manhã, edificou um altar ao pé da montanha e levantou estelas para as
doze tribos de Israel. 5 Enviou jovens dentre os israelitas, os quais
ofereceram holocaustos e sacrifícios ao Senhor e imolaram touros em
sacrifícios pacíficos. 6 Moisés tomou a metade do sangue para colocá-lo em
bacias, e derramou a outra metade sobre o altar. 7 Tomou o livro da aliança
e o leu ao povo, que respondeu: “Faremos tudo o que o Senhor disse e

seremos obedientes”. 8 Moisés tomou o sangue para aspergir com ele o
povo: “Eis – disse ele – o sangue da aliança que o Senhor fez convosco,
conforme tudo o que foi dito”.*
9 Moisés subiu, com Aarão, Nadab e Abiú, e setenta anciãos de Israel. 10
Eles viram o Deus de Israel. Sob os seus pés havia como um lajeado de
safiras transparentes, tão límpido como o próprio céu. 11 Sobre os eleitos
dos israelitas, Deus não estendeu a mão. Viram Deus, e depois comeram e
beberam.*

12 O Senhor disse a Moisés: “Sobe para mim ao monte. Ficarás ali para
que eu te dê as tábuas de pedra, a lei e as ordenações que escrevi para sua
instrução”. 13 Moisés levantou-se com Josué, seu auxiliar, e subiu ao monte
de Deus. 14 E disse aos anciãos: “Esperai-nos aqui até que voltemos. Tendes
convosco Aarão e Hur. Se alguém tiver um litígio, se dirigirá a eles”. 15
Moisés subiu ao monte. A nuvem cobriu o monte 16 e a glória do Senhor
repousou sobre o monte Sinai, que ficou envolvido na nuvem durante seis
dias. No sétimo dia, o Senhor chamou Moisés do seio da nuvem. 17 Aos
olhos dos israelitas a glória do Senhor tinha o aspecto de um fogo
consumidor sobre o cume do monte. 18 Moisés penetrou na nuvem e subiu a
montanha. Ficou ali quarenta dias e quarenta noites.

VI – PRESCRIÇÕES LITÚRGICAS (25–31)

As ofertas

25 1 O Senhor disse a Moisés: 2 “Dize aos israelitas que me façam uma
oferta. Aceitareis essa oferenda de todo homem que a fizer de bom
coração. 3 Eis o que aceitareis à guisa de oferta: ouro, prata, cobre, 4 púrpura
violeta e escarlate, carmesim, linho fino, peles de cabra, 5 peles de carneiro
tingidas de vermelho, peles de golfinho, madeira de acácia, 6 azeite para
candeeiro, aromas para o óleo de unção e para os incensos odoríferos, 7 pedras
de ônix e outras pedras para os cabochões do efod e do peitoral. 8 Eles me
farão um santuário e habitarei no meio deles. 9 Construireis o tabernáculo e
todo o seu mobiliário exatamente segundo o modelo que vou mostrar-vos”.

A arca da aliança

10 “Farão uma arca de madeira de acácia; seu comprimento será de dois
côvados e meio, sua largura de um côvado e meio, e sua altura de um côvado e
meio. 11 Tu a recobrirás de ouro puro por dentro, e farás por fora, em volta
dela, uma bordadura de ouro. 12 Fundirás para a arca quatro argolas de ouro,
que porás nos seus quatro pés, duas de um lado e duas de outro. 13 Farás dois
varais de madeira de acácia, revestidos de ouro, 14 que passarás nas argolas
fixadas dos lados da arca, para se poder transportá-la. 15 Uma vez passados os
varais nas argolas, delas não serão mais removidos. 16 Porás na arca o
testemunho que eu te der.*

17 Farás também uma tampa de ouro puro, cujo comprimento será de dois
côvados e meio, e a largura de um côvado e meio.* 18 Farás dois querubins de
ouro; e os farás de ouro batido, nas duas extremidades da tampa, um de um
lado e outro de outro, 19 fixando-os de modo a formar uma só peça com as
extremidades da tampa. 20 Terão esses querubins suas asas estendidas para o
alto, e protegerão com elas a tampa, sobre a qual terão a face inclinada. 21

Colocarás a tampa sobre a arca e porás dentro da arca o testemunho que eu te
der. 22 Ali virei ter contigo, e é de cima da tampa, do meio dos querubins que
estão sobre a arca da aliança, que te darei todas as minhas ordens para os
israelitas.”

A mesa dos pães

23 “Farás uma mesa de madeira de acácia, cujo comprimento será de dois
côvados, a largura de um côvado e a altura de um côvado e meio. 24 Tu a
recobrirás de ouro puro e farás em volta dela uma bordadura de ouro. 25 Farás
em volta dela uma orla de um palmo de largura com uma bordadura de ouro
corrente ao redor. 26 Farás para essa mesa quatro argolas de ouro, que fixarás
nos quatro ângulos de seus pés. 27 Essas argolas, colocadas à altura da orla,
receberão os varais destinados a transportar a mesa. 28 Farás, de madeira de
acácia, varais revestidos de ouro, que servirão para o transporte da mesa. 29
Farás de ouro puro os seus pratos, seus incensários, seus copos e suas taças,
que servirão para as libações. 30 Porás sobre essa mesa os pães da proposição,
que ficarão constantemente diante de mim.”

O candelabro

31 “Farás um candelabro de ouro puro; e o farás de ouro batido, com o seu
pedestal e sua haste: seus cálices, seus botões e suas flores formarão uma só
peça com ele. 32 Seis braços sairão dos seus lados, três de um lado e três de
outro. 33 Num braço haverá três cálices em forma de flor de amendoeira, com
um botão e uma flor; noutro haverá três cálices em forma de flor de
amendoeira, com um botão e uma flor e assim por diante para os seis braços do
candelabro. 34 No próprio candelabro haverá quatro cálices em forma de flor de
amendoeira, com seus botões e suas flores: 35 um botão sob os dois primeiros
braços do candelabro, um botão sob os dois braços seguintes e um botão sob os
dois últimos: e assim será com os seis braços que saem do candelabro. 36 Esses
botões e esses braços formarão um todo com o candelabro, tudo formando uma
só peça de ouro puro batido. 37 Farás sete lâmpadas, que serão colocadas em
cima, de maneira a alumiar a frente do candelabro. 38 Seus espevitadores e seus
cinzeiros serão de ouro puro. 39 Será empregado um talento de ouro puro para

confeccionar o candelabro e seus acessórios. 40 Cuida para que se execute esse
trabalho segundo o modelo que te mostrei no monte.”*

O tabernáculo

26 1 “Farás o tabernáculo com dez cortinas de linho fino retorcido de púrpura
violeta, púrpura escarlate e de carmesim, sobre as quais alguns querubins
serão artisticamente bordados. 2 Cada cortina terá vinte e oito côvados de
comprimento e quatro côvados de largura: terão todas as mesmas dimensões. 3
Cinco dessas cortinas serão juntas uma à outra, e as cinco outras igualmente. 4
Na orla da cortina que está na extremidade do primeiro grupo, porás laços de
púrpura violeta; farás a mesma coisa na orla da cortina que remata o segundo
grupo. 5 Farás cinquenta laços para a primeira cortina, e cinquenta para a
extremidade da última cortina do segundo grupo, de modo que se
correspondam. 6 Farás também cinquenta colchetes de ouro, com os quais
juntarás as duas cortinas, a fim de que o tabernáculo forme um todo.
7 Farás também cortinas de peles de cabra para servirem de tenda sobre o
tabernáculo: farás onze dessas cortinas. 8 O comprimento de uma dessas
cortinas será de trinta côvados, e sua largura de quatro côvados. As onze
cortinas terão todas as mesmas dimensões. 9 Juntarás de uma parte cinco dessas
cortinas, e seis de outra parte, estando a sexta dobrada na parte dianteira da
tenda. 10 Porás cinquenta laços na orla de cada uma das duas cortinas que estão
na extremidade de cada grupo. 11 Farás cinquenta colchetes de bronze que
introduzirás nos laços, e ajuntarás assim a tenda de modo que ela forme uma só
peça. 12 E como essas cortinas terão um excedente de comprimento, o que
sobrar cairá sobre o lado posterior do tabernáculo. 13 E o côvado excedente dos
dois lados, no comprimento das cortinas da tenda, cairá sobre cada um dos dois
lados do tabernáculo para cobri-lo.

14 Farás para a tenda uma cobertura de peles de carneiro, tingidas de
vermelho, e por cima uma cobertura de peles de golfinho.

15 Farás também para o tabernáculo tábuas de madeira de acácia, que serão
colocadas verticalmente. 16 O comprimento de uma tábua será de dez côvados,
e a largura de um côvado e meio. 17 Cada tábua terá dois encaixes, unidos um
ao outro. Assim farás com todas as tábuas do tabernáculo. 18 Farás, pois, para o
tabernáculo vinte tábuas para o lado meridional, ao sul. 19 Porás sob essas vinte
tábuas quarenta suportes de prata, dois sob cada tábua, para os seus dois
encaixes. 20 Para o segundo lado do tabernáculo, ao norte, farás vinte tábuas, 21

com quarenta suportes de prata, à razão de dois por tábua. 22 Para o fundo do
tabernáculo, ao ocidente, farás seis tábuas. 23 Para os ângulos do tabernáculo,
farás duas tábuas; 24 serão emparelhadas desde a base, formando juntas uma só
peça até o cimo, na primeira argola. Assim se fará com as duas tábuas
colocadas nos ângulos. 25 Haverá, pois, oito tábuas, com seus suportes de prata
em número de dezesseis, dois sob cada tábua. 26 Farás depois cinco travessas
de madeira de acácia para as tábuas de um dos lados do tabernáculo, 27 cinco
para as tábuas do segundo lado, e cinco para as tábuas que estão do lado
posterior do tabernáculo, ao ocidente. 28 A travessa central passará pelo meio
das tábuas, de uma extremidade à outra. 29 Recobrirás de ouro essas tábuas, e
lhes porás argolas de ouro, por onde passarão as travessas que recobrirás
também de ouro. 30 Levantarás o tabernáculo segundo o modelo que te foi
mostrado sobre o monte.

31 Farás um véu de púrpura violeta, de púrpura escarlate, de carmesim e de
linho retorcido, sobre o qual serão artisticamente bordados querubins. 32 Tu o
suspenderás sobre quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro, com
pregos de ouro, sobre quatro pedestais de prata. 33 Colocarás o véu debaixo dos
colchetes, e é ali, atrás do véu, que colocarás a arca da aliança. Esse véu servirá
para separar o ‘santo’ do ‘santo dos santos’. 34 É no santo dos santos que
colocarás a tampa sobre a arca da aliança. 35 Porás a mesa diante do véu, e o
candelabro defronte da mesa, do lado meridional do tabernáculo; colocarás a
mesa do lado norte. 36 Farás para a entrada da tenda um véu de púrpura violeta,
de púrpura escarlate, de carmesim e de linho retorcido, artisticamente bordado.
37 E farás, para suspender ali esse véu, cinco colunas de acácia recobertas de
ouro, munidas de colchetes de ouro; e para essas colunas fundirás cinco
pedestais de bronze.”

O altar dos holocaustos

27 1 “Farás o altar de madeira de acácia. Será quadrado e seu comprimento
será de cinco côvados, sua largura de cinco côvados (será quadrado) e sua
altura será de três côvados. 2 Porás em seus quatro ângulos chifres, que farão
corpo com o altar; e o cobrirás de bronze. 3 Farás para esse altar cinzeiros, pás,
bacias, garfos e braseiros: todos esses utensílios serão feitos de bronze. 4 Farás
no altar uma grelha de bronze em forma de grade, e porás nos seus quatro
cantos quatro argolas de bronze. 5 Tu colocarás embaixo, sob o rebordo saliente
do altar, de modo que essa grelha se eleve até a metade da altura do altar. 6

Farás para o altar varais de madeira de acácia, revestidos de bronze. 7 Esses varais serão introduzidos nas argolas, e estarão de um e outro lado do altar, quando for transportado. 8 O altar será oco e de tábuas, segundo o modelo que te dei sobre o monte.”

O átrio

9 “Farás o átrio para o tabernáculo. Do lado meridional, ao sul do átrio, haverá cortinas de linho fino retorcido, numa extensão de cem côvados, 10 e igualmente vinte colunas sobre vinte pedestais de bronze; os pregos das colunas, bem como suas vergas, serão de prata. 11 Também para o norte haverá cortinas, numa extensão de cem côvados, bem como vinte colunas com seus pedestais de bronze, sendo de prata os pregos das colunas e suas vergas. 12 Do lado do ocidente a largura do átrio comportará cinquenta côvados de cortinas, com dez colunas e dez pedestais. 13 Na frente, do lado oriental, a largura do átrio será de cinquenta côvados. 14 De um lado haverá quinze côvados de cortinas, com três colunas e três pedestais, 15 e de outro lado quinze côvados de cortinas, com três colunas e três pedestais. 16 Na porta do átrio haverá uma cortina bordada, de vinte côvados, em púrpura violeta e escarlate, em carmesim e em linho fino retorcido, com quatro colunas e quatro pedestais. 17 Todas as colunas que formam o recinto do átrio serão unidas por vergas de prata; seus pregos serão de prata e seus pedestais de bronze. 18 O comprimento do átrio será de cem côvados, sua largura de cinquenta, e sua altura de cinco côvados; a cortina será de linho fino retorcido e os pedestais de bronze. 19 Todos os utensílios destinados ao serviço do tabernáculo, todas as suas estacas, como também as do átrio, serão de bronze.

Óleo para lampadas

20 Ordenarás aos israelitas que tragam para o candelabro óleo puro de olivas esmagadas, a fim de manter a lâmpada sempre acesa. 21 Na tenda de reunião, diante do véu que oculta a arca da aliança, Aarão e seus filhos prepararão esse óleo para que ele se queime desde a tarde até pela manhã em presença do Senhor. Essa é uma lei perpétua para os israelitas e suas gerações vindouras.”*

As vestes sacerdotais

28 **1** “Faze vir junto de ti, do meio dos israelitas, teu irmão Aarão com seus
filhos para me servirem no ofício sacerdotal: Aarão, Nadab, Abiú, Eleazar
e Itamar, filhos de Aarão.
2 Farás para teu irmão Aarão vestes sagradas em sinal de dignidade e de
distinção. **3** Fala aos homens inteligentes a quem enchi do espírito de sabedoria,
para que confeccionem as vestes de Aarão, de sorte que ele seja consagrado ao
meu sacerdócio. **4** Eis as vestes que deverão fazer: um peitoral, um efod, um
manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinto. Tais são as vestes que
farão para teu irmão Aarão e para os seus filhos, a fim de que sejam sacerdotes
a meu serviço; **5** empregarão ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e
linho fino.

Efod

6 O efod será feito de ouro, de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de
linho fino retorcido, artisticamente tecidos.* **7** Nas duas extremidades, haverá
duas alças, que o sustentarão. **8** O cinto que se passará sobre o efod para fixá-lo
será feito do mesmo trabalho e fará com ele uma só peça: ouro, púrpura violeta
e escarlate, carmesim e linho fino retorcido. **9** Tomarás duas pedras de ônix e
gravarás nelas o nome dos filhos de Israel: **10** seis nomes numa pedra, seis
noutra, por ordem de idade. **11** Os nomes dos filhos de Israel, que gravarás nas
duas pedras, serão à maneira de selos gravados por lapidadores; e as duas
pedras serão encaixadas em filigranas de ouro. **12** Colocarás essas duas pedras
nas alças do efod, em memória dos filhos de Israel, cujos nomes serão levados
por Aarão nos seus dois ombros, à guisa de memória diante do Senhor. **13** Farás
engastes de ouro **14** e duas correntinhas de ouro puro entrelaçadas em forma de
cordões, que fixarás nos engastes.

Peitoral

15 Farás um peitoral de julgamento artisticamente trabalhado, do mesmo
tecido que o efod: ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino
retorcido.* **16** Será quadrado, dobrado em dois, do comprimento de um palmo e
de largura de um palmo. **17** Tu o guarnecerás com quatro fileiras de pedrarias.

Primeira fileira: um sárdio, um topázio e uma esmeralda; 18 segunda fileira: um
rubi, uma safira, um diamante; 19 terceira fileira: uma opala, uma ágata e uma
ametista; 20 quarta fileira: um crisólito, um ônix e um jaspe. Serão engastadas
em uma filigrana de ouro. 21 E, correspondendo aos nomes dos filhos de Israel,
serão em número de doze, e em cada uma será gravado o nome de uma das
doze tribos, à maneira de um sinete. 22 Farás também para o peitoral
correntinhas de ouro puro, entrelaçadas em forma de cordões. 23 Farás ainda
para o peitoral dois anéis de ouro, que fixarás em suas extremidades. 24
Passarás os dois cordões de ouro nos dois anéis, 25 e prenderás as suas duas
pontas nos dois colchetes, unindo-os nas duas alças do efod para o lado da
frente. 26 Farás ainda dois anéis de ouro que fixarás nas duas extremidades do
peitoral, na sua orla interior aplicada contra o efod. 27 E enfim dois outros anéis
de ouro que fixarás na parte dianteira, por baixo das duas alças do efod, à altura
da junção, no cinto do efod. 28 Serão presos os anéis do peitoral aos do efod
por meio de uma fita de púrpura violeta, a fim de que o peitoral se fixe sobre a
cintura do efod, e assim não se separe dele. 29 Desse modo, entrando no
santuário, Aarão levará sobre o seu coração os nomes dos filhos de Israel
gravados sobre o peitoral de julgamento, como memorial perpétuo diante do
Senhor.

30 No peitoral de julgamento porás o urim e o tumim, para que estejam sobre
o peito de Aarão quando ele se apresentar diante do Senhor. Assim Aarão
levará constantemente sobre o seu coração, diante do Senhor, o julgamento dos
israelitas.*

Manto

31 Farás o manto do efod inteiramente de púrpura violeta. 32 Haverá no meio
uma abertura para a cabeça, e em volta uma orla tecida, que será como a
abertura de um colete, para que não se rompa. 33 Em volta de toda a orla
inferior, porás romãs de púrpura violeta e escarlate, assim como carmesim,
entremeadas de campainhas de ouro: 34 uma campainha de ouro, uma romã,
outra campainha de ouro, outra romã em todo o contorno da orla inferior do
manto. 35 Aarão será revestido desse manto quando exercer suas funções, a fim
de se ouvir o som das campainhas quando entrar no santuário, diante do
Senhor, e quando sair, e para que não morra.

36 Farás uma lâmina de ouro puro na qual gravarás, como num sinete,
“*Santidade ao Senhor*”. 37 Tu a prenderás com uma fita de púrpura violeta na

frente do turbante. 38 Estará na fronte de Aarão, que levará assim a carga das
faltas cometidas pelos israelitas, na ocasião de algumas santas ofertas que
possam apresentar: estará continuamente na sua fronte, para que os israelitas
sejam aceitos pelo Senhor. 39 Farás uma túnica de linho, um turbante de linho e
um cinto bordado.

40 Farás túnicas para os filhos de Aarão, cinto e tiaras, em sinal de dignidade
e de distinção. 41 Revestirás desses ornamentos teu irmão Aarão e seus filhos e
os ungirás, os empossarás e os consagrarás, a fim de que sejam sacerdotes a
meu serviço. 42 Tu lhes farás também, para cobrir a sua nudez, calções de linho
que irão da cintura até as coxas. 43 Aarão e seus filhos os levarão quando
entrarem na tenda de reunião, ou quando se aproximarem do altar para fazer o
serviço do santuário, sob pena de incorrerem numa falta mortal. Essa é uma lei
perpétua para Aarão e sua posteridade."

Consagração dos sacerdotes

29 1 "Eis como procederás para consagrá-los como sacerdotes a meu serviço.
2 Tomarás um novilho e dois carneiros sem defeito; pães sem fermento,
bolos sem fermento amassados com azeite, bolachas sem fermento untadas
com azeite, tudo feito de flor de farinha de trigo. 3 Tu os porás em uma cesta e
os oferecerás ao mesmo tempo que o novilho e os dois carneiros.
4 Farás aproximarem-se Aarão e seus filhos da entrada da tenda de reunião, e
os submeterás a uma ablução. 5 Tomarás, em seguida, os ornamentos e
revestirás Aarão com a túnica, o manto do efod, o efod e o peitoral, e lhe porás
o cinto do efod. 6 Tu lhe porás o turbante na cabeça, e sobre o turbante porás o
diadema da santidade. 7 Tomarás o óleo de unção e o ungirás, derramando-o
sobre a cabeça. 8 Mandarás aproximarem-se seus filhos e os revestirás de
túnicas. 9 Tu os cingirás com um cinto, a Aarão e seus filhos, aos quais imporás
tiaras. O sacerdócio lhes pertencerá em virtude de uma lei perpétua.
Empossarás Aarão e seus filhos.

10 Levarás o novilho diante da tenda de reunião: Aarão e seus filhos imporão
suas mãos sobre a sua cabeça. 11 E imolarás em presença do Senhor o novilho,
na entrada da tenda de reunião. 12 Depois tomarás do sangue do novilho, e com
o dedo o porás sobre os chifres do altar e derramarás o resto ao pé do altar. 13
Tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, a membrana do fígado, os dois
rins e a gordura que os envolve, e queimarás tudo sobre o altar. 14 Mas a carne

de touro, seu pêlo e seus excrementos, tu os queimarás fora do acampamento: é um sacrifício pelo pecado.

15 Tomarás um dos carneiros, e Aarão e seus filhos imporão suas mãos sobre
sua cabeça. 16 Tu o degolarás e tomarás do seu sangue para derramá-lo em
volta do altar. 17 Cortarás o carneiro em pedaços, e depois de ter lavado os
intestinos e as pernas, os porás sobre os pedaços e sobre a cabeça; 18 e
queimarás o carneiro todo sobre o altar. É um holocausto ao Senhor, um
sacrifício de agradável odor consumido em honra do Senhor.

19 Tomarás, em seguida, o segundo carneiro, e Aarão e seus filhos imporão
suas mãos sobre sua cabeça. 20 Tu degolarás e tomarás do seu sangue para
untá-lo na extremidade da orelha direita de Aarão e na extremidade da orelha
direita de seus filhos, sobre os dedos polegares de suas mãos direitas e sobre os
hálux de seus pés direitos. Depois derramarás o resto do sangue em volta do
altar. 21 Aspergirás Aarão e suas vestes, e igualmente seus filhos e suas vestes,
com o sangue tomado do altar e com o óleo da unção. Eles serão assim
consagrados, ele e suas vestes, bem como seus filhos e suas vestes. 22 Tomarás
tudo o que é gordura no carneiro, a cauda, a gordura que envolve as entranhas,
a membrana do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e a coxa direita,
porque é o carneiro da investidura. 23 Tomarás ainda, na cesta de pães sem
fermento colocada diante do Senhor, um pão, um bolo e uma bolacha. 24
Depositarás tudo isso nas palmas das mãos de Aarão e de seus filhos, e os
oferecerás, agitando-os, como oblação diante do Senhor.* 25 Tu os retomarás,
em seguida, de suas mãos e os queimarás no altar sobre o holocausto. Esse é
um sacrifício de agradável odor apresentado ao Senhor, um sacrifício pelo fogo
ao Senhor.

26 Tomarás o peito do carneiro de inauguração de Aarão e o oferecerás,
agitando-o, como oblação diante do Senhor. Essa será a tua porção. 27
Consagrarás então o peito da oferta agitada e a perna da oferta reservada, todas
as partes agitadas e reservadas do carneiro de inauguração que são destinadas a
Aarão e seus filhos. 28 Esse será um direito perpétuo devido a Aarão e seus
filhos pelos israelitas; essa é uma oferta reservada – aquela que os israelitas
terão de tomar de seus sacrifícios pacíficos –, uma reserva que devem ao
Senhor.

29 Os ornamentos sagrados de Aarão servirão para seus filhos depois dele,
que os vestirão quando se lhes der a unção e forem empossados. 30 Aquele
dentre os seus filhos que for sumo sacerdote em seu lugar, e que penetrar na
tenda de reunião para o serviço do santuário, os levará durante sete dias.

31 Tomarás o carneiro de inauguração e farás cozer a sua carne em um lugar
santo. 32 Aarão e seus filhos comerão a sua carne e o pão que está na cesta à

entrada da tenda de reunião. 33 Comerão o que tiver sido utilizado para a
expiação quando de sua tomada de posse e sua consagração. Estrangeiro algum
comerá deles, porque são coisas santas. 34 Se sobrar ainda da carne da vítima
de inauguração ou do pão até o dia seguinte, queimarás o resto: não será
comido, porque é uma coisa santa.

35 Quanto a Aarão e seus filhos, farás como te ordenei: empregarás sete dias
em sua tomada de posse. 36 Cada dia imolarás um novilho em sacrifício
expiatório pelo pecado; por esse sacrifício expiatório tirarás o pecado do altar,
e tu lhe farás uma unção para consagrá-lo. 37 A expiação do altar se fará
durante sete dias; e consagrarás esse altar, que se tornará coisa santíssima, e
tudo o que o tocar será consagrado.”

38 “Eis o que sacrificarás permanentemente sobre o altar: dois cordeiros de
um ano em cada dia. 39 Oferecerás um desses cordeiros pela manhã e o outro
entre as duas tardes. 40 Com o primeiro cordeiro oferecerás a décima parte de
um efá de flor de farinha amassada com um quarto de hin de óleo de olivas
esmagadas, e como libação um quarto de hin de vinho. 41 Entre as duas tardes
oferecerás o segundo cordeiro, acompanhado de uma oferta e de uma libação
semelhantes às da manhã. Esse é um sacrifício de agradável odor consumido
pelo fogo em honra do Senhor. 42 Esse holocausto será perpétuo e será
oferecido, em todas as gerações futuras, à entrada da tenda de reunião, diante
do Senhor, onde virei a vós, para falar contigo. 43 É nesse lugar que darei
entrevista aos filhos de Israel, e ele será consagrado pela minha glória. 44
Consagrarei a tenda de reunião e o altar; consagrarei igualmente Aarão e seus
filhos, para que sejam sacerdotes a meu serviço. 45 Habitarei no meio dos
israelitas e serei o seu Deus. 46 Saberão então que eu, o Senhor, sou o seu Deus
que os tirou do Egito para habitar entre eles, eu, o Senhor, seu Deus.”

O altar dos perfumes

30 1 “Construirás um altar para queimares sobre ele o incenso. De madeira de
acácia o farás. 2 Será quadrado seu comprimento e sua largura de um
côvado; e terá dois côvados de altura. Os chifres formarão uma só peça com o
altar. 3 Cobrirás de ouro puro a sua parte superior, os seus lados ao redor e os
seus chifres; e lhe farás uma bordadura de ouro em volta. 4 Farás para ele duas
argolas de ouro, abaixo da bordadura, dos dois lados. Colocarás essas argolas
dos dois lados para receberem os varais que servirão ao seu transporte. 5 Farás
os varais de madeira de acácia e os recobrirás de ouro. 6 Colocarás o altar

diante do véu que oculta a arca da aliança, em frente do propiciatório que se encontra sobre a arca, no lugar onde virei a ti.
7 Aarão queimará sobre o altar incenso aromático a cada manhã, 8 quando preparar as lâmpadas; ele o queimará também entre as duas tardes, quando acender as lâmpadas. Haverá desse modo incenso diante do Senhor perpetuamente nas gerações futuras. 9 Não oferecereis sobre esse altar nem perfume profano, nem holocausto, nem oferta, e não derramareis sobre ele libação. 10 Uma vez por ano, Aarão fará a expiação sobre os chifres do altar. Com o sangue da vítima pelo pecado, fará a expiação uma vez por ano, em todas as gerações futuras. Esse altar será uma coisa santíssima, consagrada ao Senhor.”

Imposto para o culto

11 O Senhor disse a Moisés: 12 “Quando fizeres os recenseamentos dos israelitas, cada um pagará ao Senhor o resgate de sua vida, para que esse alistamento não atraia sobre ele algum flagelo. 13 Cada um daqueles que for recenseado pagará meio siclo (segundo o valor do siclo do santuário, que é de vinte gueras), meio siclo como contribuição devida ao Senhor. 14 Todo homem recenseado de vinte anos para cima pagará a contribuição devida ao Senhor. 15 O rico não dará mais e o pobre não dará menos de meio siclo para pagar a contribuição devida ao Senhor em resgate de vossas vidas. 16 Cobrarás dos israelitas o dinheiro do resgate, e o aplicarás a serviço da tenda de reunião; ele será um memorial diante do Senhor, de como os israelitas asseguraram o resgate de suas vidas”.

A bacia de bronze e o óleo da unção

17 O Senhor disse a Moisés: 18 “Farás uma bacia de bronze para as abluções, com um pedestal de bronze; tu a colocarás entre a tenda de reunião e o altar, e deitarás água nela. 19 Aarão e seus filhos tirarão daí a água para lavar as mãos e os pés. 20 Quando entrarem na tenda de reunião, deverão lavar-se com essa água, para que não morram. Igualmente quando se aproximarem do altar para o serviço, para oferecer um sacrifício ao Senhor, 21 lavarão os pés e as mãos,

para que não morram. Essa será para eles, Aarão e sua posteridade, uma lei perpétua, de geração em geração”.

22 O Senhor disse a Moisés: 23 “Escolhe os mais preciosos aromas:
quinhentos siclos de mirra virgem, a metade, ou seja, duzentos e cinquenta
siclos de cinamomo, duzentos e cinquenta siclos de cana aromática, 24
quinhentos siclos de cássia (segundo o siclo do santuário), e um hin de óleo de
oliva. 25 Farás com tudo isso um óleo para a sagrada unção, uma mistura
odorífera composta segundo a arte do perfumista. Tal será o óleo para a sagrada
unção.

26 Ungirás com ele a tenda de reunião e a arca da aliança, 27 a mesa e seus
acessórios, o candelabro e seus acessórios, o altar dos perfumes, 28 o altar dos
holocaustos e todos os seus utensílios, e a bacia com seu pedestal. 29 Depois
que os tiveres consagrado, eles se tornarão objetos santíssimos, e tudo o que os
tocar será consagrado. 30 Ungirás Aarão e seus filhos, e os consagrarás, para
que me sirvam como sacerdotes. 31 Dirás então aos israelitas: este óleo vos
servirá para a unção santa, de geração em geração. 32 Não se derramará dele
sobre o corpo de homem algum; e não fareis outro com a mesma composição: é
uma coisa sagrada, e deveis considerá-la como tal. 33 Se alguém fizer uma
imitação, ou ungir com ele um estrangeiro, será cortado do meio de seu povo”.

Incenso

34 O Senhor disse a Moisés: “Toma aromas: resina, casca odorífera, gálbano,
aromas e incenso puro em partes iguais. 35 Farás com tudo isso um perfume
para a incensação, composto segundo a arte do perfumista, temperado com sal,
puro e santo. 36 Depois de tê-lo reduzido a pó, o porás diante da arca da aliança
na tenda de reunião, lá onde virei ter contigo. Essa será para vós uma coisa
santíssima. 37 Não fareis para vosso uso outro perfume da mesma composição:
tu o considerarás como uma coisa consagrada ao Senhor. 38 Se alguém fizer
uma imitação desse perfume para respirar o seu odor, será cortado do meio de
seu povo”.

Os operários do tabernáculo

1 O Senhor disse a Moisés: 2 “Eis que chamei por seu nome Beseleel, filho de
Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. 3 Eu o enchi do espírito divino para lhe
31 dar sabedoria, inteligência e habilidade para toda a sorte de obras: 4
invenções, trabalho de ouro, de prata, de bronze, 5 gravuras em pedras de
engastes, trabalho em madeira e para executar toda a sorte de obras. 6 Associei-
lhe Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã. E dou a sabedoria ao coração
de todos os homens inteligentes, a fim de que executem tudo o que te ordenei; 7
a tenda de reunião, a arca da aliança, a tampa que a recobre e todos os móveis
da tenda; 8 a mesa e todos os seus acessórios, o candelabro de ouro puro e
todos os seus acessórios, o altar dos perfumes, 9 o altar dos holocaustos, com
todos os seus utensílios e a bacia com seu pedestal; 10 as vestes litúrgicas, os
ornamentos sagrados para o sacerdote Aarão, as vestes de seus filhos para as
funções sacerdotais; 11 o óleo da unção e o incenso perfumado para o santuário.
Eles se conformarão em tudo às ordens que te dei”.

O sábado e as tábuas da lei

12 O Senhor disse a Moisés: 13 “Dize aos israelitas: observareis os meus
sábados, porque esse é um sinal perpétuo entre mim e vós, para que saibais que
eu sou o Senhor, que vos santifico. 14 Guardareis o sábado, pois ele vos deve
ser sagrado. Aquele que o violar será morto; quem fizer naquele dia uma obra
qualquer será cortado do meio do seu povo. 15 E se trabalhará durante seis dias,
mas o sétimo dia será um dia de repouso completo consagrado ao Senhor. Se
alguém trabalhar no dia de sábado será punido de morte. 16 Os israelitas
guardarão o sábado, celebrando-o de idade em idade com um pacto perpétuo.
17 Esse será um sinal perpétuo entre mim e os israelitas, porque o Senhor fez o
céu e a terra em seis dias e no sétimo dia ele cessou de trabalhar e descansou”.

18 Tendo o Senhor acabado de falar a Moisés sobre o monte Sinai, entregou-
lhe as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas com o dedo de
Deus.

VII – RUPTURA E RENOVAÇÃO DA ALIANÇA (32,1–35,3)

O bezerro de ouro

32 **1** Vendo que Moisés tardava a descer da montanha, o povo agrupou-se
em volta de Aarão e disse-lhe: “Vamos: faze-nos um deus que marche
à nossa frente, porque esse Moisés, que nos tirou do Egito, não sabemos o
que é feito dele”.* **2** Aarão respondeu-lhes: “Tirai os brincos de ouro que
estão nas orelhas de vossas mulheres, vossos filhos e vossas filhas e trazei-
me”. **3** Tiraram todos os brincos de ouro que tinham nas orelhas e os
trouxeram a Aarão, **4** o qual, tomando-os em suas mãos, pôs o ouro em um
molde e fez dele um bezerro de metal fundido. Então exclamaram: “Eis, ó
Israel, o teu Deus que te tirou do Egito”.* **5** Aarão, vendo isso, construiu um
altar diante dele e exclamou: “Amanhã haverá uma festa em honra do
Senhor”. **6** No dia seguinte, pela manhã, ofereceram holocaustos e
sacrifícios pacíficos. O povo assentou-se para comer e beber, e depois
levantaram-se para se divertir.*
7 O Senhor disse a Moisés: “Vai, desce, porque se corrompeu o povo que
tiraste do Egito. **8** Desviaram-se depressa do caminho que lhes prescrevi;
fizeram para si um bezerro de metal fundido, prostraram-se diante dele e
ofereceram-lhe sacrifícios, dizendo: Eis, ó Israel, o teu Deus que te tirou do
Egito. **9** Vejo – continuou o Senhor – que esse povo tem a cabeça dura. **10**
Deixa, pois, que se acenda minha cólera contra eles e os reduzirei a nada;
mas de ti farei uma grande nação”. **11** Moisés tentou aplacar o Senhor, seu
Deus, dizendo-lhe: “Por que, Senhor, se inflama a vossa ira contra o vosso
povo que tirastes do Egito com o vosso poder e à força de vossa mão? **12**
Não é bom que digam os egípcios: Com um mau desígnio os levou, para
matá-los nas montanhas e suprimi-los da face da terra! Aplaque-se vosso
furor, e abandonai vossa decisão de fazer mal ao vosso povo. **13** Lembrai-
vos de Abraão, de Isaac e de Israel, vossos servos, aos quais jurastes por

vós mesmo de tornar sua posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e de dar aos seus descendentes essa terra de que falastes, como uma herança eterna”. 14 E o Senhor se arrependeu das ameaças que tinha proferido contra o seu povo.

Consequências do pecado

15 Moisés desceu da montanha segurando nas mãos as duas tábuas da lei, que estavam escritas dos dois lados, sobre uma e outra face. 16 Eram obra de Deus, e a escritura nelas gravada era a escritura de Deus. 17 Ouvindo o barulho que o povo fazia com suas aclamações, Josué disse a Moisés: “Há gritos de guerra no acampamento!”. 18 “Não – respondeu Moisés – não são gritos de vitória, nem gritos de derrota: o que ouço são cantos.” 19 Aproximando-se do acampamento, viu o bezerro e as danças. Sua cólera se inflamou, arrojou de suas mãos as tábuas e quebrou-as ao pé da montanha. 20 Em seguida, tomando o bezerro que tinham feito, queimou-o e esmagou-o até reduzi-lo a pó, que lançou na água e a deu de beber aos israelitas.

21 Moisés disse a Aarão: “Que te fez este povo para que tenhas atraído sobre ele um tão grande pecado?”. 22 Aarão respondeu: “Não se irrite o meu senhor. Tu mesmo sabes quanto este povo é inclinado ao mal. 23 Eles disseram-me: ‘Faze-nos um deus que marche à nossa frente, porque este Moisés, que nos tirou do Egito, não sabemos o que é feito dele’. 24 Eu lhes disse: Todos aqueles que têm ouro, despojem-se dele! E mo entregaram: joguei-o ao fogo e saiu esse bezerro”.

25 Moisés viu que o povo estava desenfreado, porque Aarão tinha-lhe soltado as rédeas, expondo-o assim à zombaria de seus adversários. 26 Pôs-se de pé à entrada do acampamento e exclamou: “Venham a mim todos aqueles que são pelo Senhor!”. Todos os filhos de Levi se ajuntaram em torno dele. 27 Ele disse-lhes: “Eis o que diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um de vós coloque a espada sobre sua coxa. Passai e repassai através do acampamento, de uma porta à outra, e cada um de vós mate o seu irmão, seu amigo, seu parente!”. 28 Os filhos de Levi fizeram o que ordenou Moisés, e cerca de três mil homens morreram naquele dia entre o povo. 29 Moisés disse: “Consagrai-vos desde hoje ao Senhor, porque cada um de vós, ao preço de seu filho e de seu irmão, tendes atraído sobre vós hoje uma bênção”.

Moisés pede perdão pelo povo

30 No dia seguinte, Moisés disse ao povo: “Cometestes um grande
pecado. Mas vou subir hoje ao Senhor; talvez obtenha o perdão de vossa
culpa”. 31 Moisés voltou junto do Senhor e disse: “Oh, esse povo cometeu
um grande pecado: fizeram para si um deus de ouro. 32 Rogo-vos que lhes
perdoeis agora esse pecado! Senão, apagai-me do livro que escrevestes”. 33
O Senhor disse a Moisés: “Aquele que pecou contra mim, este apagarei do
meu livro. 34 Vai agora e conduze o povo aonde eu te disse: meu anjo
marchará diante de ti. Mas, no dia de minha visita, eu punirei seu pecado”.
35 Feriu o Senhor o povo, por ter arrastado Aarão a fabricar o bezerro.

O perdão de Deus

33 1 O Senhor disse a Moisés: “Vai, parte daqui com o povo que tiraste do
Egito; ide para a terra que prometi a Abraão, a Isaac e a Jacó, com o
juramento de dá-la à sua posteridade. 2 Enviarei um anjo adiante de ti, e
expulsarei os cananeus, os amorreus, os hiteus, os ferezeus, os heveus e os
jebuseus. 3 Ide para essa terra que mana leite e mel. Mas não subirei
convosco, porque sois um povo de cabeça dura; eu vos aniquilaria em
caminho”. 4 Ouvindo o povo essas duras palavras, pôs-se a chorar e cada
um tirou os seus enfeites. 5 Então o Senhor disse a Moisés: “Dize aos
israelitas: Vós sois um povo de cabeça dura; se eu viesse um só instante no
meio de vós, eu vos aniquilaria. Arrancai, pois, todos os vossos enfeites e
verei o que posso fazer por vós”. 6 Os israelitas despojaram-se de seus
enfeites ao partir do monte Horeb.

Moisés na tenda do encontro

7 Moisés foi levantar a tenda a alguma distância fora do acampamento. (E
chamou-a de tenda de reunião.) Quem queria consultar o Senhor, dirigia-se
à tenda de reunião, fora do acampamento. 8 Quando Moisés se dirigia para a
tenda, todo mundo se levantava, cada um diante da entrada de sua tenda,
para segui-lo com os olhos até que entrasse na tenda. 9 E logo que ele

acabava de entrar, a coluna de nuvem descia e se punha à entrada da tenda, e o Senhor se entretinha com Moisés. **10** À vista da coluna de nuvem, todo o povo, em pé à entrada de suas tendas, se prostrava no mesmo lugar. **11** O Senhor se entretinha com Moisés face a face, como um homem fala com seu amigo. Voltava depois Moisés ao acampamento, mas seu ajudante, o jovem Josué, filho de Nun, não se apartava do interior da tenda.

O desejo de ver Deus

12 Moisés disse ao Senhor: "Vós dizeis-me que faça subir o povo, mas não me fazeis saber quem haveis designado para acompanhar-me. E, entretanto, dissestes-me: 'Conheço-te pelo teu nome' e: 'Tens todo o meu favor'. **13** Se é verdade que tenho todo o vosso favor, dai-me a conhecer os vossos desígnios, para que eu saiba que tenho todo o vosso favor; e considerai que esta nação é o vosso povo".* **14** O Senhor respondeu: "Minha face irá contigo e serei o teu guia".* **15** "Se vossa face não vier conosco – disse Moisés – não nos façais partir deste lugar. **16** Por onde se saberá que temos todo o vosso favor, eu e o vosso povo? Porventura, não é necessário para isso justamente que marcheis conosco? É o que nos distinguirá, eu e o vosso povo, de todas as outras nações da terra." **17** "O que pedes – replicou o Senhor – o farei, porque tens todo o meu favor, e te conheço pelo teu nome."

A Glória de Deus

18 Moisés disse: "Mostrai-me vossa glória". **19** E Deus respondeu: "Vou fazer passar diante de ti todo o meu esplendor, e pronunciarei diante de ti o nome de Javé. Dou a minha graça a quem quero, e uso de misericórdia com quem me apraz.* **20** Mas – ajuntou o Senhor – não poderás ver a minha face, pois o homem não me poderia ver e continuar a viver. **21** Eis um lugar perto de mim – disse o Senhor –; tu estarás sobre a rocha. **22** Quando minha glória passar, te porei na fenda da rocha e te cobrirei com a mão, até que eu tenha passado. **23** Retirarei depois a mão, e me verás por detrás. Quanto à minha face, ela não pode ser vista".

Renovação da Aliança

34 **1** O Senhor disse a Moisés: “Talha duas tábuas de pedra semelhantes às
primeiras: escreverei nelas as palavras que se encontravam nas
primeiras tábuas que quebraste. **2** Estejas pronto pela manhã para subir ao
monte Sinai. Tu te apresentarás diante de mim no cume do monte. **3**
Ninguém subirá contigo, nem apareça em parte alguma do monte: Não haja
nem mesmo ovelhas ou bois pastando em seus flancos”. **4** Moisés talhou,
pois, duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras e, no dia seguinte, pela
manhã, subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe havia ordenado,
segurando nas mãos as duas tábuas de pedra.
5 O Senhor desceu na nuvem e esteve perto dele, pronunciando o nome de
Javé. **6** O Senhor passou diante dele, exclamando: “Senhor, Senhor, Deus
compassivo e misericordioso, lento para a cólera, rico em bondade e em
fidelidade, **7** que conserva sua graça até mil gerações, que perdoa a
iniquidade, a rebeldia e o pecado, mas não tem por inocente o culpado,
porque castiga o pecado dos pais nos filhos e nos filhos de seus filhos, até a
terceira e a quarta geração”. **8** Moisés inclinou-se incontinenti até a terra e
prostrou-se, **9** dizendo: “Se tenho o vosso favor, Senhor, dignai-vos marchar
no meio de nós: somos um povo de cabeça dura, mas perdoai nossas
iniquidades e nossos pecados, e aceitai-nos como propriedade vossa”.

10 O Senhor disse: “Vou fazer uma aliança contigo. Diante de todo o teu
povo farei prodígios como nunca se viu em nenhum outro país, em
nenhuma outra nação, a fim de que todo o povo que te cerca veja quão
terríveis são as obras do Senhor, que faço por meio de ti. **11** Sê atento ao que
te vou ordenar hoje. Vou expulsar diante de ti os amorreus, os cananeus, os
hiteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. **12** Guarda-te de fazer algum
pacto com os habitantes da terra em que vais entrar, para que sua presença
no meio de vós não se vos torne um laço. **13** Derrubareis os seus altares,
quebrareis suas estelas e cortareis suas asserás.*

Novos mandamentos

14 Não adorarás nenhum outro deus, porque o Senhor, que se chama o
Zeloso, é um Deus zeloso. **15** Guarda-te de fazer algum pacto com os

habitantes do país, pois, quando se prostituírem a seus deuses e lhes oferecerem sacrifícios, poderiam convidar-te e tu comerias de seus sacrifícios;* **16** poderia acontecer também que tomasses entre suas filhas esposas para teus filhos, e essas mulheres que se prostituem a seus deuses, poderiam arrastar a isso também os teus filhos.

17 Não farás deuses de metal fundido.

18 Guardarás a festa dos Ázimos: como te prescrevi, no tempo fixado do mês das espigas (porque foi nesse mês que saíste do Egito) só comerás, durante sete dias, pães sem fermento.

19 Todo primogênito me pertence, assim como todo macho primogênito de teus rebanhos, tanto do gado maior como do menor. **20** Resgatarás com um cordeiro o primogênito do jumento; do contrário, tu lhe quebrarás a nuca. Resgatarás sempre o primogênito de teus filhos; e não te apresentarás diante de minha face com as mãos vazias.

21 Trabalharás durante seis dias, mas descansarás no sétimo, mesmo quando for tempo de arar e de ceifar.

22 Celebrarás a festa das Semanas, no tempo das primícias da ceifa do trigo, e a festa da Colheita, no fim do ano.

23 Três vezes por ano, todos vossos varões se apresentarão diante do Senhor, Deus de Israel. **24** Porque expulsarei as nações diante de ti, e alargarei tuas fronteiras, e ninguém cobiçará tua terra, enquanto subires três vezes por ano para te apresentares diante do Senhor, teu Deus.

25 Quando sacrificares uma vítima, não oferecerás o seu sangue com pão fermentado. O animal sacrificado para a festa da Páscoa não será conservado até o dia seguinte.

26 Trarás à casa do Senhor, teu Deus, as primícias dos frutos do teu solo.

“Não cozinharás um cabrito no leite de sua mãe.”

27 O Senhor disse a Moisés: “Escreve estas palavras, pois são elas a base da aliança que faço contigo e com Israel”.

28 Moisés ficou junto do Senhor quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. E o Senhor escreveu nas tábuas o texto da aliança, as dez palavras.

Efeitos da teofania

29 Moisés desceu do monte Sinai, tendo nas mãos as duas tábuas da lei.
Descendo do monte, Moisés não sabia que a pele de seu rosto se tornara
brilhante, durante a sua conversa com o Senhor. 30 E, tendo-o visto Aarão e
todos os israelitas, notaram que a pele de seu rosto se tornara brilhante e
não ousaram aproximar-se dele. 31 Mas ele os chamou, e Aarão com todos
os chefes da assembleia voltaram para junto dele, e ele se entreteve com
eles. 32 Aproximaram-se, em seguida, todos os israelitas, a quem ele
transmitiu as ordens que tinha recebido do Senhor, no monte Sinai. 33 Tendo
Moisés acabado de falar, pôs um véu no seu rosto.*

34 Mas, entrando Moisés diante do Senhor para falar com ele, tirava o
véu até sair. E, saindo, transmitia aos israelitas as ordens recebidas. 35 Estes
viam irradiar a pele de seu rosto; em seguida, Moisés recolocava o véu no
seu rosto até a próxima entrevista com o Senhor.

Descanço do sábado

35 1 Moisés convocou toda a assem-bléia de Israel e disse-lhes: “Eis o que
o Senhor ordenou: 2 Trabalharás durante seis dias, mas o sétimo será
um dia de descanso completo consagrado ao Senhor. Todo o que trabalhar
nesse dia será morto. 3 Não acendereis fogo em nenhuma de vossas casas
nesse dia”.

VIII – CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO (35,4–40,38)

As ofertas do tabernáculo

4 Moisés disse a toda a assembleia dos israelitas: “Eis o que o Senhor
ordenou: **5** Separai de entre vós uma oferta para o Senhor. Todo homem de
coração reto trará esta oferta ao Senhor: ouro, prata, bronze, **6** púrpura
violeta e escarlate, carmesim, linho fino, pele de cabra, **7** peles de carneiro
tingidas de vermelho, peles de golfinho, madeira de acácia, **8** óleo para o
candelabro, aromas para o óleo da unção e para o incenso odorífero, **9**
pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral. **10** Venham todos
aqueles dentre vós que são hábeis, e executem tudo o que o Senhor
ordenou: **11** o tabernáculo, sua tenda, sua coberta, suas argolas, suas tábuas,
suas travessas, suas colunas e seus pedestais; **12** a arca e seus varais; a
tampa e o véu de separação; **13** a mesa com seus varais, todos os seus
utensílios e os pães da proposição; **14** o candelabro e seus acessórios, suas
lâmpadas e o óleo para a iluminação, **15** o altar dos perfumes e seus varais; o
óleo para a unção e o perfume para as incensações; o véu para a porta de
entrada do tabernáculo; **16** o altar dos holocaustos, sua grelha de bronze,
seus varais e todos os seus acessórios; a bacia com seu pedestal; **17** as
cortinas do átrio, suas colunas, seus pedestais e a cortina da porta do átrio;
18 as estacas do tabernáculo, as estacas do átrio com suas cordas; **19** as
vestes litúrgicas para o serviço do santuário, os ornamentos sagrados do
sumo sacerdote Aarão, e as vestes de seus filhos para as funções
sacerdotais”.

20 Toda a assembleia dos israelitas retirou-se de diante de Moisés. **21** E
então todas as pessoas de boa vontade e de coração generoso vieram trazer
as suas ofertas ao Senhor, para a construção da tenda de reunião, para o seu
culto e para a confecção dos ornamentos sagrados. **22** Homens e mulheres,
todos aqueles que tinham o coração generoso trouxeram brincos, fivelas,

anéis, colares, joias de ouro de toda a espécie, cada um apresentando a oferta de ouro que dedicava ao Senhor. 23 Todos os que tinham em sua casa púrpura violeta e escarlate, carmesim, linho fino, pele de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho e peles de golfinho, os trouxeram. 24 Todos os que puderam apresentar uma contribuição em prata ou em bronze, trouxeram-na ao Senhor. Todos os que tinham em sua casa madeira de acácia útil a serviço do culto, a trouxeram. 25 Todas as mulheres habilidosas fiaram com as suas próprias mãos e trouxeram seu trabalho: púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino. 26 Todas as mulheres habilidosas que tinham o gosto de fiar os pelos de cabra, fizeram-no. 27 Os chefes do povo trouxeram pedras de ônix e outras pedras de engaste para o efod e o peitoral; 28 aromas e óleo para o candelabro, óleo da unção e incenso perfumado. 29 Todos os israelitas, homens ou mulheres, impelidos pelo seu coração a contribuir para alguma das obras que o Senhor tinha ordenado pela boca de Moisés, trouxeram espontaneamente suas ofertas ao Senhor.

30 Moisés disse aos israelitas: “Vede: o Senhor designou Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá; 31 encheu-o de um espírito divino para dar-lhe sabedoria, inteligência e habilidade para toda a sorte de obras: 32 invenções, trabalho em ouro, em prata e em bronze, 33 gravação de pedras de engaste, trabalho em madeira, execução de toda a espécie de obras. 34 Concedeu-lhe também o dom de ensinar, assim como a Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã. 35 Dotou-os de talento para executar toda a sorte de obras de escultura e de arte, de bordados em estofo de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de linho fino, e para a execução assim como o projeto de toda a espécie de trabalhos”.

Obras do Santuário

36 1 Beseleel, Ooliab e todos os homens prudentes que o Senhor dotou de inteligência e habilidade, para saberem executar todos os trabalhos necessários a serviço do santuário, conformaram-se inteiramente às instruções recebidas do Senhor.

2 Moisés chamou Beseleel, Ooliab e todos os homens prudentes que o Senhor tinha dotado de inteligência, todos os que eram impelidos pelo seu coração a empreender a execução desse trabalho. 3 Levaram todas as ofertas

que os israelitas haviam trazido a Moisés para a execução dos trabalhos necessários a serviço do santuário. E, como o povo continuasse, cada manhã, a trazer espontaneamente ofertas, **4** os homens prudentes que executavam os trabalhos do santuário deixaram a obra que estavam fazendo, e vieram dizer a Moisés: **5** "O povo traz muito mais do que é necessário para a execução do trabalho que o Senhor ordenou". **6** Então, por ordem de Moisés, fez-se no acampamento esta proclamação: "Que ninguém, nem homem nem mulher, traga mais ofertas para o santuário". Assim, o povo foi proibido de trazer mais. **7** O material trazido era mais que suficiente para tudo o que tinha que ser feito.

O Santuário

8 Os mais hábeis entre os operários construíram o tabernáculo: dez cortinas de linho fino retorcido, púrpura violeta e escarlate, e carmesim com querubins artisticamente bordados. **9** O comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, sua largura de quatro côvados; e tinham todas as mesmas dimensões. **10** Juntaram as cortinas cinco por cinco. **11** Laços de púrpura violeta foram colocados na orla da cortina que rematava esses dois grupos. **12** Foram postos cinquenta laços na primeira cortina, e cinquenta na extremidade da última cortina do segundo grupo, situadas bem em face umas das outras. **13** As cortinas foram presas umas às outras, por meio de cinquenta colchetes de ouro, de modo que o tabernáculo formou um todo.

14 Fizeram-se, em seguida, cortinas de peles de cabra, para formar uma tenda sobre o tabernáculo; foram feitas onze dessas cortinas. **15** O comprimento de uma delas era de trinta côvados, e sua largura de quarenta côvados; e tinham todas as mesmas dimensões. **16** Cinco dessas cortinas foram juntadas de um lado, e seis de outro. **17** Cinquenta colchetes foram colocados na orla da última cortina de um desses grupos e cinquenta na orla da última cortina do segundo. **18** Depois fizeram cinquenta colchetes de bronze para unir as peças, de modo que a tenda formasse um todo. **19** Foi feita a cobertura da tenda de peles de carneiros tingidas de vermelho, sobre as quais se colocou uma cobertura de peles de golfinhos.

20 As tábuas do tabernáculo foram feitas de madeira de acácia, colocadas verticalmente. **21** As tábuas tinham dez côvados de comprimento e um côvado e meio de largura. **22** Cada tábua tinha dois encaixes ligados um ao

outro. Assim se fez com todas as tábuas do tabernáculo. 23 Fizeram para o
lado meridional do tabernáculo, ao sul, vinte tábuas. 24 Puseram sob essas
vinte tábuas quarenta suportes de prata, dois sob cada tábua, para seus dois
encaixes. 25 Para o segundo lado do tabernáculo, ao norte, fizeram vinte
tábuas, 26 com quarenta suportes de prata, à razão de dois por tábua. 27 Para
o fundo do tabernáculo, ao ocidente, fizeram seis tábuas. 28 Para os ângulos
do tabernáculo, ao fundo, fizeram duas tábuas. 29 Elas eram emparelhadas
desde a base, formando juntas um só todo até o alto, na primeira argola. O
mesmo se fez com as duas tábuas colocadas nos ângulos. 30 Havia, pois,
oito tábuas com seus suportes de prata, em número de dezesseis, dois sob
cada tábua. 31 Fizeram em seguida cinco travessas de madeira de acácia
para as tábuas de um dos lados do tabernáculo, 32 cinco para as tábuas do
segundo lado e cinco para as que estavam do lado posterior do tabernáculo,
ao ocidente. 33 A travessa central estendia-se ao longo das tábuas, de uma
extremidade à outra. 34 Recobriram de ouro essas tábuas e se lhes puseram
argolas de ouro, pelas quais passaram as travessas, recobertas também de
ouro.

35 Foi feito o véu de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho
retorcido, onde foram bordados artisticamente alguns querubins. 36 Fizeram
para ele quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro, com pregos
de ouro e fundiram para elas quatro pedestais de prata. 37 Para a entrada da
tenda foi feito o véu de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho
retorcido, artisticamente bordado. 38 Fizeram, para suspender esse véu,
cinco colunas munidas de ganchos; recobriram de ouro seus capitéis e suas
vergas; seus cinco pedestais foram feitos de bronze.

A arca e os móveis sagrados

37 1 Beseleel fez a arca de madeira de acácia; seu comprimento era de
dois côvados e meio, sua largura de um côvado e meio, e sua altura de
um côvado e meio. 2 Cobriu-a de ouro puro por dentro e fez-lhe por fora, ao
redor, uma bordadura de ouro. 3 Fundiu para ela quatro argolas de ouro e
pô-las nos seus quatro pés, duas de um lado e duas de outro. 4 Fez varais de
madeira de acácia, revestidos de ouro, 5 que passou nas argolas colocadas
dos lados da arca, para poder transportá-la. 6 Fez uma tampa de ouro puro,

cujo comprimento era de dois côvados e meio, e a largura de um côvado e meio. 7 Fez dois querubins de ouro, feitos de ouro batido, nas duas extremidades da tampa, 8 um de um lado, outro de outro, de maneira que faziam corpo com as duas extremidades da tampa. 9 Esses querubins, com as faces voltadas um para o outro, tinham as asas estendidas para o alto, e protegiam com elas a tampa para a qual tinham as faces inclinadas.
10 Fez a mesa de madeira de acácia; seu comprimento era de dois côvados, sua largura de um côvado e sua altura de um côvado e meio. 11 Recobriu-a de ouro puro e fez ao seu redor uma bordadura de ouro. 12 Cercou-a de uma orla de um palmo de largura, com uma bordadura de ouro corrente em toda a volta. 13 Fundiu para a mesa quatro argolas de ouro, que fixou aos quatro ângulos de seus pés. 14 Essas argolas, colocadas à altura da orla, eram destinadas a receber os varais que serviriam para transportar a mesa. 15 Fez varais de madeira de acácia revestidos de ouro, para servir ao transporte da mesa. 16 Fez de ouro puro os utensílios que deviam ser colocados sobre a mesa: os vasos, as xícaras, os copos e as taças necessários às libações.

17 Fez o candelabro de ouro puro, de ouro batido, com seu pé e sua haste: seus cálices, seus botões e suas flores formavam um todo com ele. 18 Seis braços saíam de seus lados, três de um lado e três de outro. 19 Em um braço havia três cálices em forma de flor de amendoeira, com um botão e uma flor; na segunda haste havia três cálices, em forma de flor de amendoeira, com um botão e uma flor, e assim por diante para os seis braços que saíam do candelabro. 20 No próprio candelabro havia quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com seus botões e suas flores: 21 um botão sob os dois primeiros braços que saíam do candelabro, um botão sob os dois braços seguintes, e um botão sob os dois últimos; e assim era com os seis braços que saíam do candelabro. 22 Esses botões e esses braços faziam corpo com o candelabro, formando ao todo uma só peça de ouro puro batido. 23 Fez sete lâmpadas de ouro puro; e fez de ouro puro as suas espevitadeiras e os seus cinzeiros. 24 Empregou um talento de ouro puro na confecção do candelabro e seus acessórios.

25 Fez o altar dos perfumes de madeira de acácia. Seu comprimento foi de um côvado, e sua largura de um côvado; era quadrado e tinha dois côvados de altura; seus chifres faziam corpo com ele. 26 Cobriu de ouro puro a sua parte superior, os seus lados ao redor e os seus chifres; e pôs uma bordadura de ouro ao redor. 27 Fez para ele duas argolas de ouro, que foram colocadas abaixo da bordadura, dos dois lados, e serviriam para receber os

dois varais destinados ao seu transporte. 28 Fez varais de madeira de acácia, revestidos de ouro, 29 e fez também o óleo para a unção santa e o perfume aromático, composto segundo a arte do perfumista.

O altar dos holocaustos

38 1 Fez o altar dos holocaustos de ma- deira de acácia. Seu comprimento foi de cinco côvados, sua largura de cinco côvados (era quadrado), e sua altura de três côvados. 2 Em seus quatro ângulos pôs chifres, que faziam corpo com o altar; e cobriu-o de bronze. 3 Fez todos os utensílios do altar: os cinzeiros, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros; tudo de bronze. 4 Fez no altar uma grelha de bronze em forma de gelosia, que colocou embaixo, sob o rebordo saliente do altar, até a metade de sua altura. 5 Para os quatro cantos da grelha de bronze, fundiu quatro argolas destinadas a receber os varais. 6 Fez os varais de madeira de acácia, revestidos de bronze. 7 Introduziu-os nas argolas ao longo do altar para poder transportá-lo. E fez o altar oco, de tábuas.

A bacia e o átrio

8 Fez a bacia de bronze e seu pedestal de bronze, com os espelhos das mulheres que faziam o serviço à entrada da tenda de reunião.

9 Depois fez o átrio. Do lado meridional, ao sul, fez cortinas de linho retorcido, numa extensão de cem côvados, 10 bem como vinte colunas sobre vinte pedestais de bronze; os pregos das colunas e suas vergas eram de prata. 11 Do lado norte, as cortinas tinham cem côvados de extensão, e havia vinte colunas com seus pedestais de bronze; os pregos das colunas e suas vergas eram de prata. 12 Do lado do ocidente, elas tinham cinquenta côvados, com dez colunas e seus dez pedestais. 13 Pela frente, do lado oriental, cinquenta côvados; 14 havia de um lado quinze côvados de cortina, com três colunas e três pedestais, 15 e do outro lado, isto é, de um e outro lado da porta do átrio, quinze côvados de cortinas com três colunas e três pedestais. 16 Todas as cortinas do recinto do átrio eram de linho retorcido. 17 Os pedestais das colunas eram de bronze, os pregos das colunas e suas

vergas, de prata, e seus capitéis, recobertos de prata. Todas as colunas do átrio eram ligadas entre si por vergas de prata. **18** A cortina da porta do átrio era uma obra bordada, de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho retorcido; seu comprimento era de vinte côvados e tinha cinco côvados de altura, segundo a largura das cortinas do átrio. **19** Suas quatro colunas e seus quatro pedestais eram de bronze, os pregos e as vergas, de prata, e seus capitéis, revestidos de prata. **20** Todas as estacas para o tabernáculo e para o recinto do átrio eram de bronze.

Balanço dos metais utilizados

21 Eis a soma dos materiais utilizados para o tabernáculo, o tabernáculo do testemunho, soma feita por ordem de Moisés e aos cuidados dos levitas, sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão. **22** Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés, **23** com a ajuda de Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã, perito em escultura, em invenções e em bordados de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho fino.

24 Total do ouro utilizado para todos os trabalhos do santuário: o ouro das ofertas subiu a vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos (siclo do santuário). **25** A prata recolhida dos membros da assembleia que foram recenseados elevou-se a cem talentos e mil setecentos e setenta e cinco siclos (siclo do santuário). **26** Isso vinha a ser uma beca por cabeça (ou seja, meio siclo, peso do santuário), de todos os que foram recenseados, da idade de vinte anos para cima, ou seja, de seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta homens. **27** Os cem talentos de prata serviram para fundir os suportes do santuário e os da cortina, cem pedestais para os cem talentos, ou seja, um talento por pedestal. **28** Com os mil setecentos e setenta e cinco siclos, fizeram-se os pregos para as colunas, o revestimento dos capitéis e as vergas de junção. **29** O bronze das ofertas subiu a setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos. **30** Com ele fizeram-se os pedestais colocados à entrada da tenda de reunião, o altar de bronze com sua grelha de bronze e todos os utensílios do altar, **31** os pedestais do recinto e da porta do átrio, todas as estacas do tabernáculo e todas as estacas do recinto do átrio.

As vestes litúrgicas

39 **1** Com a púrpura violeta, a púrpura escarlate e o carmesim, fizeram-se
as vestes de cerimônia para o serviço do santuário, e os ornamentos
sagrados para Aarão, como o Senhor havia ordenado a Moisés.
2 Fez-se o efod de ouro, de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho
fino retorcido. **3** Reduziu-se o ouro a lâminas, e estas foram cortadas em
fios para serem entrelaçados com a púrpura violeta e escarlate, o carmesim
e o linho fino, fazendo disso um artístico bordado. **4** Fizeram-se alças que o
uniam, e aos quais era preso pelas duas extremidades. **5** O cinto que passava
sobre o efod, para prendê-lo, formava uma só peça com ele e era do mesmo
tecido: ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino retorcido,
como o Senhor tinha ordenado a Moisés. **6** Fizeram-se as pedras de ônix,
engastadas em filigranas de ouro, nas quais foram gravados, à maneira de
sinetes, os nomes dos filhos de Israel. **7** Colocaram-se nas alças do efod
essas pedras para serem um memorial dos filhos de Israel, como o Senhor o
tinha ordenado a Moisés.

8 Fez-se o peitoral, obra de arte como o efod, de ouro, púrpura violeta e
escarlate, carmesim e linho fino retorcido. Era quadrado e dobrado em dois;
9 seu comprimento era de um palmo e sua largura de um palmo; e era duplo.
10 Adornou-se de quatro fileiras de pedras. Primeira fila: um sárdio, um
topázio e uma esmeralda; **11** segunda fileira: um rubi, uma safira, um
diamante; **12** terceira fileira: uma opala, uma ágata e uma ametista; **13** quarta
fileira: um crisólito, um ônix e um jaspe. Elas estavam engastadas em
filigranas de ouro. **14** E, correspondendo aos nomes dos filhos de Israel,
eram em número de doze, e em cada uma estava gravado o nome de uma
das doze tribos, à maneira de um sinete. **15** Fizeram-se umas correntinhas de
ouro puro para o peitoral, entrelaçadas em forma de cordão, **16** e também
dois engastes de ouro e duas argolas de ouro que se fixaram nas duas
extremidades do peitoral. **17** Foram os dois cordões de ouro passados nas
duas argolas, nas extremidades do peitoral, **18** e presas as duas pontas dos
dois cordões aos dois engastes, pondo-os para o lado da frente nas duas
alças do efod. **19** Fizeram-se ainda duas argolas de ouro que se fixaram às
duas extremidades do peitoral, na orla interior que se aplica contra o efod.
20 E enfim duas outras argolas de ouro, que se fixaram na parte dianteira,
por baixo das duas alças do efod, no lugar da junção, no cinto do efod. **21**
Prenderam-se as argolas às do efod por meio de uma fita de púrpura violeta,

a fim de fixar o peitoral no cinto do efod, de sorte que não pudesse separar-se dele. Foi assim que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

22 Fez-se o manto do efod, tecido inteiramente de púrpura violeta. **23** Havia no meio uma abertura para a cabeça, como a de um corselete; a beirada estava protegida por uma orla, para que não se rompesse. **24** A orla inferior do manto foi adornada com romãs de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e linho fino retorcido. **25** Fizeram-se campainhas de ouro puro que se colocaram entre as romãs em toda a orla inferior do manto: **26** uma campainha, uma romã, outra campainha, outra romã, em toda a orla inferior do manto, para o serviço, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés. **27** Fizeram-se túnicas de linho, tecidas, para Aarão e seus filhos; **28** o turbante de linho, e as tiaras de linho à guisa de ornato; os calções de linho fino retorcido; **29** o cinto de linho retorcido, bordado de púrpura violeta, púrpura escarlate e carmesim, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés.

30 Foi feita a lâmina de ouro puro, o diadema sagrado, no qual foi gravado, como se grava um sinete: consagrado a Javé. **31** Prendeu-se com uma fita de púrpura violeta pela frente, na parte superior do turbante, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

32 Assim foram concluídos todos os trabalhos do tabernáculo, da tenda de reunião. Os israelitas tinham executado tudo em conformidade com as ordens dadas pelo Senhor a Moisés.

Aprovação dos trabalhos

33 Apresentaram o tabernáculo a Moisés: a tenda e todo o seu mobiliário, seus colchetes, suas tábuas, suas travessas, suas colunas, seus pedestais; **34** a coberta de peles de carneiro tingidas de vermelho, a coberta de peles de golfinho, o véu de separação, **35** a arca da aliança com seus varais e sua tampa; **36** a mesa com todos os seus utensílios e os pães da proposição; **37** o candelabro de ouro puro, suas lâmpadas, as lâmpadas que se deviam dispor nele, todos os seus acessórios e o óleo para o candelabro; **38** o altar de ouro, o óleo da unção, o perfume aromático e a cortina da entrada da tenda; **39** o altar de bronze, sua grelha de bronze, seus varais e todos os seus utensílios; a bacia com seu pedestal; as cortinas do átrio, suas colunas, seus pedestais, a cortina da porta do átrio, **40** seus cordões e suas estacas e todos os utensílios necessários ao culto do tabernáculo para a tenda de reunião; **41** as

vestes litúrgicas para o serviço do santuário, os ornamentos sagrados para o sacerdote Aarão e as vestes de seus filhos para as funções sacerdotais.

42 Os israelitas tinham executado toda essa obra conformando-se
exatamente às ordens dadas pelo Senhor a Moisés. 43 Moisés examinou
todo o trabalho e viu que ele tinha sido executado segundo as ordens do
Senhor. E Moisés os abençoou.

Consagração do tabernáculo

40 1 O Senhor disse a Moisés: 2 “No primeiro dia do primeiro mês,
levantarás o tabernáculo, a tenda de reunião. 3 Porás nele a arca da
aliança e a ocultarás com o véu. 4 Trarás a mesa e disporás nela as coisas
que devem estar sobre ela. Trarás o candelabro e porás nele suas lâmpadas.
5 Colocarás o altar de ouro para o perfume diante da arca da aliança e
pendurarás o véu à entrada do tabernáculo. 6 Colocarás o altar dos
holocaustos diante da entrada do tabernáculo, da tenda de reunião. 7
Colocarás a bacia entre a tenda de reunião e o altar, e porás água nela. 8
Farás o recinto do átrio e disporás a cortina à entrada do átrio.
9 Tomarás o óleo da unção e ungirás com ele o tabernáculo com tudo o que
ele contém; tu o consagrarás com todo o seu mobiliário, para que ele se
torne uma coisa santa. 10 Ungirás o altar dos holocaustos e todos os seus
utensílios; em virtude de tua consagração, o altar se tornará um local
santíssimo. 11 Ungirás a bacia com seu pedestal e a consagrarás. 12 Farás em
seguida Aarão e seus filhos aproximarem-se da entrada da tenda de reunião,
onde os lavarás com água. 13 Revestirás Aarão com os ornamentos
sagrados; tu o ungirás e o consagrarás e ele será sacerdote a meu serviço. 14
Farás seus filhos aproximarem-se e, depois de os teres revestido de túnicas,
15 tu os ungirás como o fizeste com seu pai; e serão sacerdotes a meu
serviço. Essa unção lhes conferirá o sacerdócio para sempre, de geração em
geração”. 16 Moisés fez tudo o que o Senhor lhe havia mandado e se
conformou a tudo.

17 Assim, no segundo ano, no primeiro dia do primeiro mês, o
tabernáculo foi erigido. 18 Moisés levantou o tabernáculo: pôs suas bases,
suas tábuas, suas travessas e ergueu suas colunas. 19 Estendeu a tenda sobre
o tabernáculo e pôs a coberta da tenda por cima, como o Senhor lhe tinha

ordenado. 20 Tomou o testemunho e colocou-o na arca; meteu os varais na
arca e colocou nela a tampa. 21 Introduziu a arca no tabernáculo; e, tendo
pendurado o véu da separação, cobriu com ele a arca da aliança, como o
Senhor tinha ordenado a Moisés. 22 Colocou a mesa na tenda de reunião, do
lado norte do tabernáculo, diante da cortina; 23 e dispôs nela em ordem os
pães diante do Senhor, como o Senhor lhe tinha ordenado. 24 Pôs o
candelabro na tenda de reunião, diante da mesa, do lado sul do tabernáculo,
25 e dispôs nele as lâmpadas diante do Senhor, como o Senhor lhe tinha
ordenado. 26 Colocou o altar de ouro na tenda de reunião, diante do véu, 27
e queimou nele o incenso, como o Senhor lhe tinha ordenado. 28 Colocou a
cortina à entrada do tabernáculo. 29 Colocou o altar dos holocaustos à
entrada do tabernáculo, da tenda de reunião, e ofereceu sobre ele o
holocausto e a oblação, como o Senhor lhe tinha ordenado. 30 Colocou a
bacia entre a tenda de reunião e o altar, e pôs nela a água para as abluções.
31 Moisés, Aarão e seus filhos lavaram aí as mãos e os pés. 32 Quando
entravam na tenda de reunião e se aproximavam do altar, faziam suas
abluções, como o Senhor tinha ordenado a Moisés. 33 Enfim, fez o recinto
do átrio em torno do tabernáculo e do altar e colocou a cortina na porta do
átrio. Assim Moisés deu por concluída a obra.

A Glória do Senhor

34 Então a nuvem cobriu a tenda de reunião e a glória do Senhor encheu o
tabernáculo. 35 E era impossível a Moisés entrar na tenda de reunião,
porque a nuvem pairava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o
tabernáculo.

36 Durante todo o curso de suas peregrinações, os israelitas se punham a
caminho quando se elevava a nuvem que estava sobre o tabernáculo; 37 do
contrário, eles não partiam até o dia em que ela se elevasse. 38 E, enquanto
duraram as suas peregrinações, a nuvem do Senhor pairou sobre o
tabernáculo durante o dia; e, durante a noite, havia um fogo na nuvem, que
era visível a todos os israelitas.

1,16. *O leito:* provavelmente – *o leito especial que servia ao parto.*

2,10. *Moisés:* hebraico *Moschê* significa – *retirado* (das águas), ainda que outra etimologia tenha proposto o sentido de nascido (das águas).

2,22. *Gérson:* da raiz *guer* que significa – *hóspede*.

3,1-6. Ver alusão em Lc 20,37.

3,2. *O anjo:* é o próprio Senhor. Ver Gn 16,7 e a nota.

3,6. Texto citado em Mt 22,32; Mc 12,26.

3,14. *Eu sou aquele que sou:* A tradução geralmente adotada ‘‘aquele que é’’ é, no entanto, incorreta em português. Parece que Deus quis não exprimir por ela a essência divina. Bem ao contrário, Deus recusa dar a conhecer seu nome, que é impenetrável. A tradução: *Eu sou aquele que sou*, parece mais conforme ao sentido geral da passagem. *Eu sou* é uma simples designação convencional de Deus. Ela será transformada em *ele* é ou Javé, quando o homem falar de Deus. Em todo o texto desta Bíblia o nome de Deus foi comumente traduzido por – *o Senhor.*

4,13. *Mandai quem quiserdes:* subentendido – *mas não eu.*

4,23. *Para me prestar um culto: l*iteralmente – *para me servir.* Ver Ex 3,18.

4,24-26. Texto de grande obscuridade. A circuncisão do menino parece dever substituir a do pai, e poupar a este a punição que Deus quer infligir-lhe por havê-la negligenciado.

6,12. Não tenho o dom da palavra: literalmente – sou incircunciso dos lábios.

9,16. Texto citado em Rm 9,17.

10,10. O Senhor esteja... Toda esta apóstrofe é irônica.

12,6. No crepúsculo: literalmente – entre as duas tardes, entre o pôr do sol e a noite – como em 16,12, etc.

12,11. Apressadamente: há em hebraico um jogo de palavras entre esta expressão e a palavra *Páscoa* que se segue. Esta última significa – passar por cima, de onde: poupar.

12,46. Texto citado em Jo 19,36.

13,2. Texto citado em Lc 2,23.

13,4. Mês das espigas – Abib: chamado mais tarde mês de Nisã, começava com a lua nova que segue o equinócio de primavera, no início do ano (12,2).

13,21. Ver alusão em 1Cor 10,1-2.

14,8. Literalmente: Com a mão erguida, *livremente, conscientemente.* Ver Nm 15,30; 33,3.

14,20. Era obscura (do lado dos egípcios), *e* alumiava (do outro lado): texto talvez incompleto.

14,24. À vigília da manhã, terceira vigília da noite: das duas às seis horas.

16,18. Texto citado em 2Cor 8,15.

16,31. Maná: palavra derivada da expressão Man-hu: (‘‘que é isso?’’), que os israelitas empregaram ao vê-lo pela primeira vez. Ver versículo 15 (Jo 6,31; 1Cor 10,3).

16,36. Efá: medida de capacidade de trinta litros, aproximadamente.

17,6. Ver alusão em 1Cor 10,4.

17,7. Massa ou Meriba significam prova e querela, respectivamente. Ver Sl 94,8s.

17,15. Javé-Nessi: significa .

19,6. *Reino de sacerdotes*, sentido: vós sereis entre os povos o que são os sacerdotes no interior de uma nação; sereis uma nação consagrada.

19,10. *Santifica-os:* trata-se de ritos de purificação.

19,25. A narração interrompida aqui por um texto legislativo (caps. 20–23) e um código de leis rituais (caps. 25 – 31) prosseguirá no cap. 32.

20,4. Escultura: de madeira ou de pedra, representando simbolicamente Deus sob a forma de um astro, de um pássaro, de um homem, de um animal, de uma planta ou de um animal aquático. O que Deus proíbe aqui não é a confecção de uma imagem religiosa qualquer (santos, querubins, serpente de bronze, etc.), mas somente a representação figurada de sua pessoa como objeto de adoração. Ver Ex 25,18 (N. do T.).

20,7. Literalmente: em vão, *em favor do que não é.* Trata-se da proibição de todo juramento falso. O judaísmo chegou a evitar completamente todo uso do nome de Javé.

20,8. *Lembra-te:* o sábado era uma instituição já antiga, quando de sua promulgação no Decálogo.

20,12. Texto citado em Mt 15,4; 19,19; Mc 7,10; Lc 18,20; Ef 6,2-3.

20,13. Texto citado em Mt 5,21; 19,18; Lc 18,20; Rm 13,9; Tg 2,11.

20,14. Texto citado em Mt 5,27.

20,17. Texto citado em Rm 7,7.

20,24. Recordar o meu nome, sentido – *por toda parte onde eu me revelar, seja por uma aparição, seja por um prodígio.*

21,6. Diante de Deus: literalmente – *diante de alguém que represente a autoridade divina*.

21,13. *Premeditou:* literalmente – *se não lhe armou ciladas.*

21,17. Texto citado em Mt 15,4; Mc 7,10.

21,23-25. Fundamental em todos os códigos do Antigo Oriente, onde a justiça repousa sobre a vingança privada, a lei de talião, desenvolvida em Lv 24,17-20, protege contra os apetites imoderados de vingança (ver Gn 4,23s). Cristo a substituirá por um mandamento novo: Mt 5,38-42.

22,20. Interdito: as pessoas ou coisas votadas ao anátema (interdito) eram consagradas a Deus e deviam ser destruídas ou mortas.

23,3. É o dever de imparcialidade. Ver v. 6 e Lv 19,15.

23,16. Festa da Ceifa: também chamada de festa das Semanas, ou de Pentecostes, celebrada sete semanas depois da Páscoa. A festa da Ceifa ou da Colheita é também chamada de festa dos Tabernáculos.

23,21. Meu nome está nele: o anjo não é outro senão Deus mesmo, enquanto atua longe de sua habitação celeste; o anjo atua em nome de Deus.

24,8. Texto citado em Hb 9,20.

24,11. Não estendeu...: subentendido – para feri-lo; pois ninguém podia ver Deus sem perder a vida.

25,16. *Testemunho*: trata-se do texto do Decálogo, que deve servir de testemunho, atestado da aliança: ver 31,18; 32,15; etc.

25,17. Tampa: é sobre essa tampa que, mais tarde, o sumo sacerdote fará um rito de expiação, de onde seu nome de propiciatório.

25,40. Texto citado em Hb 8,5.

27,21. *Tenda de reunião:* é o lugar das entrevistas divinas. Ver 25,22.

28,6. *O efod,* aqui, é uma veste que o sumo sacerdote leva no peito. Não confundi-lo com o pano de linho, também chamado efod, com que todos os sacerdotes se cingiam (1Sm 2,18; 22,18; etc.), e menos ainda com a representação da divindade de que fala Jz 8,27.

28,15. Peitoral de julgamento: era um estofo em forma de bolsa que continha os objetos que serviam para dar os oráculos ou os julgamentos divinos.

28,30. *Urim e tumim:* estas palavras designam pequenos objetos (bastonetes, dedais) que serviam para consultar o oráculo divino. Segundo 1Sm 14,41 (texto grego), sabe-se que se tratava de uma espécie de tirada à sorte que dava ou urim ou tumim. Considerava-se assim a sorte como a expressão da decisão divina.

29,24. *Agitando-os:* gesto indicando que se davam a Deus as coisas oferecidas; mas que Deus, por sua vez, as cedia aos sacerdotes.

32,1. Ver alusão em At 7,40s.

32,4. Molde: traduz-se habitualmente – deu-lhe forma com o buril, mas isso contradiz o fim da frase: um bezerro de metal fundido, e o v. 24.

32,6. Texto citado em 1Cor 10,7.

33,13. *Para que eu saiba:* literalmente – *para que eu vos conheça, a fim de que eu ache graça aos vossos olhos.*

33,14. Minha face: expressão análoga a anjo do Senhor, designando, sem dúvida, uma espécie de desdobramento de Deus: trata-se evidentemente do próprio Deus, assim como em 23,20-21.

33,19. *Esplendor:* outra tradução – *toda a minha bondade. Minha graça:* literalmente *dou a minha graça a quem eu dou a minha graça, e uso de misericórdia com quem eu uso de misericórdia.* Texto citado em Rm 9,15.

34,13. Estelas e asserás: ver Dt 16,22 e nota.

34,15. Quando se prostituírem: quando ousarem prestar a seus deuses um culto que desaprovo. A idolatria é comumente designada na Bíblia por essa imagem, uma vez que Deus é reputado como o único esposo legítimo de Israel.

34,33. Ver em 2Cor 3,7-18 como o apóstolo expõe a superioridade da Nova Aliança.

LEVÍTICO

I – RITUAL DOS SACRIFÍCIOS (1–7)

O Senhor chama Moisés

1 1 O Senhor chamou Moisés e falou-lhe da tenda de reunião: 2 “Fala –
disse-lhe ele – aos israelitas. Dize-lhes: Quando um de vós fizer uma
oferta ao Senhor, será dentre o gado maior ou menor que oferecereis.

Os holocaustos

3 Se a oferta for um holocausto tirado do gado maior, oferecerá um
macho sem defeito; e o oferecerá à entrada da tenda de reunião para obter o
favor do Senhor. 4 Porá a mão sobre a cabeça da vítima, que será aceita em
seu favor para lhe servir de expiação. 5 Matará o novilho diante do Senhor.
Os sacerdotes, filhos de Aarão, oferecerão o sangue e o derramarão ao redor
sobre o altar que está à entrada da tenda de reunião. 6 Tirará a pele da vítima
e esta será cortada em pedaços. 7 Os filhos do sacerdote Aarão porão fogo
no altar e empilharão a lenha sobre ele, 8 dispondo, em seguida, por cima da
lenha, os pedaços, a cabeça e a gordura. 9 Lavarão com água as entranhas e
as pernas, e o sacerdote queimará tudo sobre o altar. Esse é um holocausto,
um sacrifício consumido pelo fogo, de odor agradável ao Senhor.

10 Se a sua oferta for um holocausto tirado do gado menor, dos cordeiros
ou das cabras, oferecerá um macho sem defeito. 11 Matará o animal ao do
lado norte do altar, diante do Senhor, e os sacerdotes, filhos de Aarão,

derramarão o seu sangue em redor do altar. 12 A vítima será, em seguida, cortada em pedaços, com a cabeça e a gordura, que o sacerdote disporá sobre a lenha colocada no fogo do altar. 13 As entranhas e as pernas serão lavadas com água, e, em seguida, o sacerdote oferecerá tudo isso, queimando-o no altar. Esse é um holocausto, um sacrifício consumido pelo fogo, de odor agradável ao Senhor.

14 Se a sua oferta ao Senhor for um holocausto tirado dentre as aves, oferecerá rolas ou pombinhos. 15 O sacerdote porá a ave sobre o altar, lhe destroncará a cabeça e a queimará no altar, depois de haver espremido o seu sangue contra a parede do altar. 16 Tirará o papo com as penas e os jogará perto do altar, para o oriente, no lugar onde se põem as cinzas. 17 Abrirá em seguida a ave à altura das asas, sem as desprender, e a queimará no altar, em cima da lenha que está no fogo. Esse é um holocausto, um sacrifício consumido pelo fogo, de odor agradável ao Senhor".

As oblações

2 1 "Quando alguém apresentar ao Senhor uma oblação como oferta, a sua oblação será de flor de farinha; derramará sobre ela azeite, ajuntando também incenso. 2 E a levará ao sacerdote, filho de Aarão, o qual tomará um punhado de flor de farinha com azeite, e todo o incenso, e os queimará sobre o altar como um memorial. Esse é um sacrifício consumido pelo fogo, de agradável odor ao Senhor. 3 O que sobrar da oblação será para Aarão e seus filhos. É o que há de mais santo entre os sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor.

4 Quando ofereceres uma oblação de coisa cozida no forno, farás bolos de flor de farinha sem fermento, amassados com azeite, ou bolachas sem fermento, untadas com azeite. 5 Se a oblação que ofereces for algo cozido na assadeira, que seja flor de farinha amassada com azeite, sem fermento. 6 Após cortá-la em pedaços, derramarás azeite por cima; isso é uma oblação. 7 Se a oblação que ofereces for cozida na grelha, deverá ser flor de farinha com azeite. 8 Trarás ao Senhor a oblação assim preparada, e a entregarás ao sacerdote, que a colocará no altar. 9 Ele separará da oblação o que deverá ser oferecido como memorial, e o queimará no altar. Esse é um sacrifício consumido pelo fogo, de agradável odor ao Senhor. 10 O que sobrar da

oblação será para Aarão e seus filhos; isso é o que há de mais santo entre os sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor.

11 Qualquer oblação que oferecerdes ao Senhor deverá ser preparada sem
fermento: não queimareis nada que contenha fermento ou mel em sacrifício
feito pelo fogo ao Senhor. **12** Podereis oferecê-lo ao Senhor como oferta de
primícias, mas não será colocado no altar como oferta de agradável odor.

13 Salgarás todas as tuas oblações; não deixarás faltar à tua oferta o sal da
aliança de teu Deus. Porás, pois, sal em todas as tuas ofertas.*

14 Se fizeres ao Senhor uma oferta de primícias, oferecerás espigas
tostadas ao fogo, grão tenro moído como oblação de tuas primícias. **15**
Derramarás azeite por cima, ajuntando também o incenso; essa é uma
oblação. **16** O sacerdote queimará como memorial uma parte do grão moído
e do azeite, além de todo o incenso. Esse é um sacrifício feito pelo fogo ao
Senhor.”

Sacrifícios pacíficos

3 **1** “Quando alguém oferecer um sacrifício pacífico, e quiser oferecer
gado, macho ou fêmea, oferecerá um que seja sem defeito ao Senhor.* **2**
Ele porá a mão sobre a cabeça da vítima, e a imolará à entrada da tenda de
reunião. Os sacerdotes, filhos de Aarão, aspergirão o sangue ao redor do
altar. **3** Desse sacrifício pacífico, oferecerá, à guisa de sacrifício pelo fogo
ao Senhor, a gordura que envolve as entranhas e toda gordura aderente a
elas, **4** os dois rins com a gordura que os envolve na região lombar e a pele
que recobre o fígado, a qual será desprendida de junto dos rins. **5** Os filhos
de Aarão queimarão isso no altar, por cima do holocausto colocado sobre a
lenha que está no fogo. Esse é um sacrifício consumido pelo fogo, de
agradável odor ao Senhor.

6 Se oferecer do gado menor ao Senhor, como sacrifício pacífico, macho ou
fêmea, oferecerá um que seja sem defeito. **7** Se oferecer um cordeiro, o
apresentará diante do Senhor, **8** porá a mão sobre a cabeça da vítima e a
imolará diante da tenda de reunião. Em seguida, os filhos de Aarão
derramarão o sangue em volta do altar. **9** Desse sacrifício pacífico oferecerá,
à guisa de sacrifício pelo fogo ao Senhor, a gordura, a cauda inteira cortada
rente à espinha, a gordura que envolve as entranhas e que se acha aderida a

elas, 10 os dois rins com a gordura que os envolve na região lombar e a pele
que recobre o fígado, a qual será desprendida de junto dos rins. 11 O
sacerdote queimará isso no altar; esse é o alimento de um sacrifício feito
pelo fogo ao Senhor.
12 Se a oferta for uma cabra, ele a apresentará diante do Senhor, 13 porá a
mão sobre sua cabeça e a imolará diante da tenda de reunião; e os filhos de
Aarão derramarão o sangue em torno do altar. 14 Dessa oferta oferecerá, à
guisa de sacrifício feito pelo fogo ao Senhor, a gordura que envolve as
entranhas e que se acha aderida a elas, 15 os dois rins com a gordura que os
recobre na região lombar, e a pele que recobre o fígado, a qual será
desprendida de junto dos rins. 16 O sacerdote os queimará sobre o altar; esse
é o alimento de um sacrifício oferecido pelo fogo, de agradável odor. Toda a
gordura pertence ao Senhor. 17 Essa é uma lei perpétua para vossos
descendentes, onde quer que habiteis: Não comereis gordura nem sangue.”

Sacrifícios pelo pecado

4 1 O Senhor disse a Moisés: “Fala aos israelitas. Dize-lhes: 2
Quando um homem tiver pecado involuntariamente contra uma
prescrição do Senhor, fazendo uma das coisas que ele proibiu; 3 se aquele
que tiver pecado for um sacerdote ungido, de maneira que o povo se torne
culpado, oferecerá ao Senhor por sua transgressão um novilho sem defeito
como sacrifício de expiação. 4 Levará o novilho diante do Senhor, à entrada
da tenda de reunião, porá a mão sobre a cabeça do touro e o imolará diante
do Senhor. 5 O sacerdote ungido tomará o sangue do touro e o levará à
tenda de reunião; 6 mergulhará o seu dedo no sangue e fará sete aspersões
diante do Senhor, diante do véu do santuário. 7 Em seguida, porá o sangue
nos chifres do altar dos perfumes aromáticos que está diante do Senhor, na
tenda de reunião, e derramará o resto do sangue do touro ao pé do altar dos
holocaustos, que está à entrada da tenda de reunião. 8 Tirará a gordura do
touro imolado pelo pecado, tanto a que envolve as entranhas como a que
adere a elas, 9 os dois rins com a gordura que os envolve na região lombar,
e a pele que recobre o fígado, a qual será desprendida de junto dos rins. 10
Fará como se faz com o touro do sacrifício pacífico e queimará tudo isso no
altar dos holocaustos. 11 Mas o couro do touro, sua carne, com sua cabeça,
suas pernas, suas entranhas e seus excrementos, enfim, todo o touro, 12 o

levará para fora do acampamento, em lugar limpo, onde se jogam as cinzas, e o queimará sobre lenha: será queimado sobre um monte de cinzas.

13 Se foi toda a assembleia de Israel quem pecou involuntariamente, por inadvertência, cometendo alguma ação proibida pelos mandamentos do Senhor, tornando-se assim culpada, **14** se o pecado cometido por ela vier a ser conhecido, a assembleia oferecerá em sacrifício de expiação um novilho, que se conduzirá diante da tenda de reunião. **15** Os anciãos da assembleia porão suas mãos sobre a cabeça do touro, o qual será imolado diante do Senhor. **16** O sacerdote ungido levará o sangue do touro à tenda de reunião: **17** mergulhará seu dedo no sangue e fará sete aspersões diante do Senhor, em frente do véu. **18** Porá o sangue nos chifres do altar que está diante do Senhor na tenda de reunião e derramará o resto do sangue ao pé do altar dos holocaustos, que está à entrada da tenda de reunião. **19** Tirará toda a gordura do touro para queimá-la sobre o altar. **20** Fará desse touro o que se fez com o novilho imolado pelo pecado. É assim que o sacerdote fará a expiação por eles, e serão perdoados. **21** Levará depois o touro para fora do acampamento e o queimará como o primeiro. Esse é o sacrifício pelo pecado da assembleia.

22 Se foi um chefe quem pecou, cometendo involuntariamente uma ação proibida por um mandamento do Senhor, seu Deus, tornando-se assim culpado, **23** trará para sua oferta um bode sem defeito, logo que tiver tomado consciência de seu pecado. **24** Porá a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imolam os holocaustos diante do Senhor. Esse é um sacrifício pelo pecado. **25** O sacerdote, com o dedo, tomará o sangue da vítima oferecida pelo pecado e o porá sobre os chifres do altar dos holocaustos, e derramará o resto do sangue ao pé desse altar. **26** Queimará, em seguida, sobre o altar toda a gordura, como a dos sacrifícios pacíficos. É assim que o sacerdote fará pelo chefe a expiação de seu pecado; e ele será perdoado.

27 Se for alguém do povo quem pecou involuntariamente, cometendo uma ação proibida por um mandamento do Senhor, tornando-se assim culpado, **28** trará para sua oferta uma cabra sem defeito, pela falta cometida, logo que tiver tomado consciência de seu pecado. **29** Porá a mão sobre a cabeça da vítima oferecida pelo pecado e a imolará no lugar onde se imolam os holocaustos. **30** Em seguida, o sacerdote molhará o dedo no sangue da vítima, e o porá sobre os chifres do altar dos holocaustos, derramando o resto ao pé do altar. **31** Tirará toda a gordura, como se fez no

sacrifício pacífico e a queimará no altar, como agradável odor ao Senhor. É assim que o sacerdote fará a expiação por esse homem, e ele será perdoado.

32 Se for um cordeiro que oferecer em sacrifício pelo pecado, oferecerá uma fêmea sem defeito. **33** Porá a mão sobre a cabeça da vítima oferecida pelo pecado e a imolará em sacrifício de expiação no lugar onde se imolam os holocaustos. **34** Em seguida, molhará o dedo no sangue dessa vítima oferecida pelo pecado, e o porá sobre os chifres do altar dos holocaustos, derramando o resto do sangue ao pé do altar. **35** Tirará toda a gordura como se tirou a do cordeiro do sacrifício pacífico, e a queimará no altar, entre os sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor. É assim que o sacerdote fará a expiação pelo pecado cometido por esse homem, e ele será perdoado".

Impurezas

5 **1** "Se alguém, chamado como testemunha, após ter ouvido a adjuração do juiz, peca por não declarar o que viu ou o que soube, levará o peso de sua falta. **2** Se alguém tocar, por inadvertência, uma coisa impura, como o cadáver de um animal impuro, de uma fera ou de um réptil impuro, ficará manchado e culpado. **3** Da mesma forma, se, por descuido, tocar uma imundície humana qualquer, e logo se der conta disso, será réu de culpa. **4** Se alguém, por descuido ou irreflexão, jurar fazer qualquer coisa de bem ou de mal, logo que se der conta disso, será culpado, qualquer que seja o juramento inconsiderado. **5** Aquele, pois, que for culpado de uma dessas coisas, confessará o pecado que tiver cometido. **6** Apresentará ao Senhor em expiação pelo pecado cometido uma fêmea de seu rebanho miúdo, uma ovelha ou uma cabra em sacrifício pelo pecado; e o sacerdote fará por ele a expiação de seu pecado.

Ofertas dos pobres

7 Se não houver meio de se obter uma ovelha ou uma cabra, oferecerá ao Senhor em expiação pelo seu pecado duas rolas ou dois pombinhos, um em sacrifício pelo pecado e o outro em holocausto. **8** Ele os levará ao sacerdote, que oferecerá primeiro a vítima pelo pecado, quebrando-lhe a cabeça, perto

da nuca, sem desprendê-la. 9 Aspergirá a parede do altar com o sangue da
vítima pelo pecado, e o resto do sangue será aspergido no pé do altar. Esse é
um sacrifício pelo pecado. 10 Fará da outra ave um holocausto segundo os
ritos. É assim que o sacerdote fará por esse homem a expiação do pecado
que ele cometeu, e ele será perdoado. 11 Se não houver meio de se
encontrarem duas rolas ou dois pombinhos, trará como oferta pelo pecado
cometido, o décimo de um efá de flor de farinha em sacrifício pelo pecado.
Não lhe deitará azeite nem lhe porá incenso, porque é um sacrifício pelo
pecado. 12 Trará ao sacerdote, que dela tomará um punhado como
memorial, e a queimará sobre o altar, entre os sacrifícios feitos pelo fogo ao
Senhor. Esse é um sacrifício pelo pecado. 13 É assim que o sacerdote fará a
expiação pelo pecado cometido por esse homem, em uma dessas coisas; e
ele será perdoado. O que sobrar será do sacerdote, como na oblação.”

Sacrifícios de reparação

14 O Senhor disse a Moisés: 15 “Se alguém cometer involuntariamente
uma infidelidade, retendo ofertas consagradas ao Senhor, oferecerá ao
Senhor em sacrifício de reparação um carneiro sem defeito, tomado do
rebanho, segundo a tua avaliação em siclos de prata, conforme o siclo do
santuário; esse é um sacrifício de reparação. 16 Restituirá o que tirou do
santuário, com um quinto a mais, que entregará ao sacerdote. O sacerdote
fará a expiação por esse homem com o carneiro oferecido em sacrifício de
reparação, e o pecado lhe será perdoado.

17 Se alguém pecar, fazendo, sem se dar conta, uma ação proibida por um
mandamento do Senhor, será culpado e deverá arcar com a falta. 18 Levará
ao sacerdote, em sacrifício de reparação, um carneiro sem defeito tomado
do rebanho, segundo sua avaliação. O sacerdote fará por ele a expiação da
falta cometida por inadvertência, inconscientemente; e ele será perdoado. 19
Esse é um sacrifício de reparação, porque esse homem era certamente
culpado diante do Senhor”.

Fraude contra o próximo

20 O Senhor disse a Moisés: 21 “Se alguém pecar e cometer uma
infidelidade contra o Senhor, negando ter recebido de seu próximo um
depósito ou um penhor, recusando restituir uma coisa roubada ou
extorquida, 22 ou um objeto perdido que encontrou, e jurando falso a
respeito de uma das coisas com que se pode pecar, 23 se vem assim a pecar
e tornar-se culpado, restituirá o objeto roubado ou extorquido, o depósito
confiado, ou toda coisa que tenha sido objeto de juramento falso. 24
Restituirá integralmente esse objeto ao seu proprietário, ajuntando um
quinto do seu valor, no mesmo dia em que oferecer o sacrifício de
reparação. 25 Levará ao sacerdote para o sacrifício de reparação ao Senhor
um carneiro sem defeito, tomado do rebanho, segundo a tua avaliação. 26 O
sacerdote fará por ele a expiação diante do Senhor, e ele será perdoado, seja
qual for a falta de que se tenha tornado culpado”.

Ordenações relativas aos sacrifícios

6 1 O Senhor disse a Moisés: “Eis as ordenações que darás a Aarão e a
seus filhos: 2 Esta é a lei do holocausto: O holocausto ficará na lareira
do altar toda a noite até pela manhã, e se conservará ali aceso o fogo do
altar. 3 O sacerdote, revestido da túnica de linho e com os calções de linho
no corpo, tirará a cinza do fogo que houver consumido o holocausto sobre o
altar e a porá ao lado. 4 Deixará suas vestes e porá outras para levar a cinza
fora do acampamento, a um lugar limpo. 5 O fogo deverá ser alimentado no
altar, sem jamais se apagar. O sacerdote nele acenderá lenha todas as
manhãs; disporá sobre ele o holocausto e sobre ele queimará a gordura dos
sacrifícios pacíficos. 6 O fogo se conservará perpetuamente aceso no altar,
sem jamais se apagar.
7 Eis a lei da oblação: os filhos de Aarão a apresentarão ao Senhor diante do
altar. 8 Tomarão dela um punhado de flor de farinha com o azeite e todo o
incenso que está por cima, e queimarão sobre o altar como memorial, em
oferta de agradável odor ao Senhor. 9 Aarão e seus filhos comerão o que
sobrar da oblação. E o comerão sem fermento em um lugar santo, a saber:
no átrio da tenda de reunião. Não será cozido com fermento. 10 Essa é a
parte que lhes tenho dado das ofertas que me são feitas, consumidas pelo
fogo. Essa é uma coisa santíssima, como o sacrifício pelo pecado e o

sacrifício de reparação. 11 Todo varão entre os filhos de Aarão comerá dela.
Essa é uma lei perpétua, no tocante às partes destinadas a vossos
descendentes, das ofertas feitas pelo fogo ao Senhor. Todo aquele que tocar
essas coisas será santo".
12 O Senhor disse a Moisés: 13 "Eis a oferta que Aarão e seus filhos farão
ao Senhor no dia em que receberem a unção: um décimo de efá de flor de
farinha em oblação perpétua, metade pela manhã e metade à tarde. 14 Será
preparada na assadeira com óleo; tu a trarás quando estiver misturada, e
oferecerás os pedaços fritos da oferta dividida, em agradável odor ao
Senhor. 15 O filho do sacerdote que lhe suceder e receber a unção fará
também essa oblação. Essa é uma lei perpétua diante do Senhor; a oblação
será consumida inteiramente. 16 Toda oferta de um sacerdote será
consumida integralmente, e dela não se comerá nada".
17 O Senhor disse a Moisés: "Dize o seguinte a Aarão e seus filhos: 18 Eis
a lei do sacrifício pelo pecado: a vítima do sacrifício pelo pecado será
imolada diante do Senhor, no lugar onde se imola a vítima do holocausto.
Essa é uma coisa santíssima. 19 O sacerdote que oferecer a vítima do
sacrifício pelo pecado a comerá em um lugar santo, a saber: no átrio da
tenda de reunião. 20 Todo aquele que tocar a sua carne será santo; se se
salpicar do seu sangue sobre uma veste, tu a lavarás em um lugar santo. 21
O vaso de barro em que se cozer a vítima será quebrado; mas, se o vaso for
de bronze, será esfregado e lavado com água. 22 Todo varão entre os
sacerdotes comerá dela; essa é uma coisa santíssima. 23 A vítima, porém,
imolada pelo pecado, cujo sangue se leva à tenda de reunião para se fazer a
expiação no santuário, não será de forma alguma comida, mas queimada no
fogo".

7 1 "Eis a lei do sacrifício de reparação; essa é uma coisa santíssima. 2 A
vítima do sacrifício de reparação será imolada no lugar onde se imola o
holocausto: e se derramará o seu sangue em toda a volta do altar. 3 Dela se
oferecerá toda a gordura, a cauda, a gordura que envolve as entranhas, 4 os
dois rins com a gordura que os recobre na região lombar e a pele que
recobre o fígado, a qual será desprendida de junto dos rins. 5 O sacerdote as
queimará sobre o altar, em sacrifício pelo fogo ao Senhor; esse é um
sacrifício de reparação. 6 Todo varão entre os sacerdotes comerá dela em
um lugar santo: essa é uma coisa santíssima. 7 O sacrifício de reparação será
feito exatamente como o sacrifício pelo pecado. Será uma só lei para os

dois. A vítima pertencerá ao sacerdote que faz a expiação. 8 O sacerdote
que oferecer o holocausto por alguém terá a pele da vítima oferecida. 9 Toda
oblação cozida no forno, na caçarola ou na assadeira será do sacerdote que
a tiver oferecido. 10 Toda oblação amassada com óleo, ou seca, pertencerá
aos filhos de Aarão, sem distinção.
11 Eis a lei do sacrifício pacífico que se oferece ao Senhor: 12 Se a oferta for
em ação de graças, serão oferecidos com a vítima de ação de graças bolos
sem fermento, amassados com óleo, bolachas sem fermento untadas de óleo
e farinha frita em fôrma de bolos amassados com óleo. 13 Serão oferecidos
também bolos fermentados com a oblação do sacrifício pacífico oferecido
em ação de graças. 14 Será apresentado um pedaço de cada uma dessas
ofertas em oblação reservada para o Senhor. Ela será para o sacerdote que
tiver derramado o sangue da vítima pacífica. 15 A carne da vítima de ação
de graças oferecida em sacrifício pacífico será comida no dia da oblação;
não se deixará nada para o dia seguinte.

16 Se a vítima for oferecida por voto ou como oferta voluntária, deverá
ser comida no dia da oblação. O que sobrar poderá ser comido no dia
seguinte. 17 O que restar ainda da carne da vítima no terceiro dia deverá ser
queimado. 18 Se alguém comer da carne de seu sacrifício pacífico no
terceiro dia, esse sacrifício não deverá ser aceito; ele não lhe será levado em
conta; essa será uma coisa abominável, e quem dele tiver comido levará o
peso de sua falta. 19 A carne que tiver tocado alguma coisa impura não
deverá ser comida. Será queimada no fogo. Todo homem puro poderá
comer da carne do sacrifício pacífico. 20 Mas aquele que a comer em estado
de impureza será cortado do seu povo. 21 Quem tocar alguma coisa impura,
imundície humana ou animal impuro, ou qualquer outro objeto abominável,
e comer, em seguida, da carne do sacrifício pacífico pertencente ao Senhor,
será cortado de seu povo.”

22 O Senhor disse a Moisés: 23 “Dizes isto aos israelitas: Não comereis
gordura de boi, de ovelha ou de cabra. 24 A gordura de um animal morto ou
dilacerado por uma fera selvagem poderá servir a qualquer outro uso, mas
não comereis dela. 25 Todo aquele que comer da gordura de animais
oferecidos ao Senhor em sacrifícios feitos pelo fogo será cortado do seu
povo. 26 Onde quer que habiteis, não comereis sangue, nem de ave, nem de
animais. 27 Todo aquele que comer qualquer espécie de sangue será
eliminado de seu povo”.

28 O Senhor disse a Moisés: “Dize isto aos israelitas: 29 Aquele que
oferecer ao Senhor uma vítima pacífica, levará ao Senhor a oferta tirada do
dito sacrifício. 30 E trará em suas mãos o que deve ser oferecido pelo fogo
ao Senhor: a gordura com o peito, para agitá-la como oferta diante do
Senhor. 31 O sacerdote queimará a gordura no altar, e o peito será para
Aarão e seus filhos. 32 Dareis também ao sacerdote a coxa direita como
oferta tomada dos vossos sacrifícios pacíficos. 33 Aquele dentre os filhos de
Aarão que oferecer o sangue e a gordura dos sacrifícios pacíficos, esse terá
como sua porção a coxa direita. 34 Eu tomei, com efeito, dos sacrifícios
pacíficos dos israelitas, o peito que se deve agitar diante de mim e a coxa
que se deve pôr à parte, e os dou ao sacerdote Aarão e seus filhos, como
direito perpétuo que têm sobre os israelitas. 35 Essa é a parte que tocará a
Aarão e seus filhos, dentre os sacrifícios pelo fogo ao Senhor, a partir do dia
em que forem apresentados como sacerdotes a serviço do Senhor. 36 Foi o
que o Senhor ordenou aos israelitas que dessem aos sacerdotes desde o dia
de sua unção. É o direito perpétuo que têm para todos os seus
descendentes”.

37 Tal é a lei do holocausto, da oblação, do sacrifício pelo pecado, do
sacrifício de reparação e de empossamento e do sacrifício pacífico. 38 O
Senhor deu-a a Moisés no monte Sinai, no dia em que prescreveu aos
israelitas apresentarem suas ofertas ao Senhor, no deserto do Sinai.

II – CONSAGRAÇÃO DOS SACERDOTES (8–10)

Unção de Aarão e seus filhos

8 **1** O Senhor disse a Moisés: **2** “Toma Aarão e seus filhos, as vestes, o
óleo para a unção, o touro do sacrifício pelo pecado, os dois carneiros e
a cesta de pães ázimos, **3** e convoca toda a assembleia à entrada da tenda de
reunião”. **4** Moisés fez o que lhe ordenou o Senhor, e a assembleia se reuniu
à entrada da tenda de reunião. **5** Moisés disse então: “Eis o que o Senhor
ordenou que se fizesse”. **6** Fez aproximarem-se Aarão e seus filhos e os
lavou com água. **7** Vestiu Aarão com a túnica, o cinto e o manto; pôs sobre
ele o efod e cingiu-o com o cinto do efod, atando-o. **8** Pôs-lhe em seguida o
peitoral, ao qual fixou os urim e os tumim. **9** Cobriu-lhe a cabeça com a
tiara, diante da qual colocou a lâmina de ouro, o santo diadema, como o
Senhor lhe tinha ordenado. **10** Tomou, além disso, o óleo da unção, ungiu
com ele o tabernáculo e tudo o que continha, e os consagrou. **11** Aspergiu
sete vezes o altar e ungiu-o com todos os seus utensílios, assim como a
bacia e seu pedestal, para consagrá-los. **12** Derramou o óleo da unção na
cabeça de Aarão para consagrá-lo. **13** Depois mandou que se aproximassem
os filhos de Aarão, e os revestiu de túnicas e de cintos, pondo-lhes também
mitras nas cabeças, como o Senhor lhe tinha ordenado.
14 Então mandou vir o touro do sacrifício pelo pecado, e Aarão e seus filhos
puseram as mãos sobre a sua cabeça. **15** Moisés o imolou, tomou o sangue e,
com o dedo, o pôs sobre os chifres do altar, purificando o altar; derramou o
resto ao pé do altar e o consagrou, fazendo sobre ele a expiação. **16** Tomou,
em seguida, toda a gordura que envolve as entranhas, a pele que recobre o
fígado e os dois rins com sua gordura, e os queimou no altar. **17** Mas
queimou fora do acampamento o touro, seu couro, sua carne e seus
excrementos, como o Senhor lhe tinha ordenado. **18** Mandou vir o carneiro
do holocausto, sobre cuja cabeça Aarão e seus filhos impuseram as mãos. **19**

Foi imolado, e Moisés derramou seu sangue em todo o redor do altar. **20** Foi, em seguida, cortado em pedaços, e Moisés queimou a cabeça, os pedaços e a gordura. **21** Lavaram com água as entranhas e as patas, e Moisés queimou o carneiro todo sobre o altar: era um holocausto de agradável odor, um sacrifício consumido pelo fogo ao Senhor, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés. **22** Mandou que se aproximasse o outro carneiro, o carneiro de empossamento, sobre cuja cabeça Aarão e seus filhos impuseram as mãos. **23** Moisés o imolou, tomou seu sangue e o pôs na ponta da orelha direita de Aarão e nos polegares de sua mão direita e de seu pé direito. **24** E mandou então que se aproximassem os filhos de Aarão: pôs-lhes o sangue na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no hálux do pé direito e, depois, derramou o resto do sangue em todo o redor do altar. **25** Depois tomou a gordura, a cauda, toda a gordura que envolve as entranhas, a pele que recobre o fígado, os dois rins com sua gordura e a coxa direita. **26** Tomou também da cesta de pães ázimos, colocada diante do Senhor, um bolo amassado sem fermento, um bolo amassado com óleo e uma bolacha, e os pôs sobre a gordura e a coxa direita. **27** Meteu tudo isso nas mãos de Aarão e de seus filhos para agitá-los como oferta diante do Senhor. **28** Tomou-os em seguida Moisés nas suas próprias mãos e os queimou sobre o altar, por cima do holocausto; esse foi o sacrifício de empossamento, de agradável odor, consumado pelo fogo ao Senhor. **29** Tomou também o peito do carneiro de empossamento e o agitou como oferta diante do Senhor a sua porção, como o Senhor lhe tinha ordenado. **30** Tomou, finalmente, o óleo da unção e o sangue que estava sobre o altar e aspergiu sobre Aarão e suas vestes, seus filhos e suas vestes, e consagrou assim Aarão e seus filhos com suas vestes.

31 Depois Moisés disse-lhes: “Cozei a carne à entrada da tenda de reunião. Ali a comereis com o pão que está na cesta de empossamento, como vos ordenei quando disse: Aarão e seus filhos a comerão. **32** O que sobrar da carne e do pão, o queimareis no fogo. **33** Não saireis da entrada da tenda de reunião durante sete dias, até se cumprirem os dias de vosso empossamento, o qual durará sete dias. **34** O que se fez hoje, prescreveu o Senhor que se faça novamente, em expiação por vós. **35** Ficareis, pois, sete dias à entrada da tenda de reunião, dia e noite, e observareis as ordens do Senhor, para que não morrais. Essa é a ordem que recebi”.

36 Aarão e seus filhos fizeram tudo o que o Senhor lhes tinha ordenado por meio de Moisés.

Primeiros sacrifícios dos sacerdotes

9 **1** No oitavo dia, Moisés chamou Aarão e seus filhos com os anciãos de
Israel. **2** E disse a Aarão: “Toma um bezerro, em sacrifício pelo pecado,
e também um carneiro para o holocausto, ambos sem defeito, e oferece-os
ao Senhor. **3** Dirás aos israelitas: Tomai um bode, em sacrifício pelo pecado,
um bezerro e um cordeiro de um ano, sem defeito, para o holocausto; **4** um
touro e um carneiro para o sacrifício pacífico; vós os imolareis ao Senhor
com uma oblação amassada com óleo, porque o Senhor vos aparecerá
hoje”. **5** Eles trouxeram diante da tenda de reunião o que Moisés havia
ordenado. Toda a assembleia se aproximou e ficou de pé diante do Senhor. **6**
Moisés disse então: “Eis o que ordena o Senhor: Fazei-o, e a glória do
Senhor vos aparecerá”. **7** E disse a Aarão: “Aproxima-te do altar; oferece
teu sacrifício pelo pecado, e teu holocausto, e faze a expiação por ti e pelo
povo. Apresenta também a oferta do povo, e faze a expiação por ele como o
Senhor o ordenou”.
8 Aarão aproximou-se do altar e imolou o bezerro do sacrifício pelo pecado.
9 Seus filhos apresentaram-lhe o sangue, no qual ele mergulhou o dedo e o
pôs nos chifres do altar, derramando o resto ao pé do altar. **10** Queimou
sobre o altar a gordura, os rins, a pele que recobre o fígado da vítima
expiatória, como o Senhor o tinha ordenado a Moisés; **11** mas queimou fora
do acampamento a carne e o couro.

12 Imolou, em seguida, o holocausto. Seus filhos apresentaram-lhe o
sangue, que ele derramou sobre o altar, ao redor. **13** Apresentaram-lhe o
holocausto cortado em pedaços, com a cabeça, e ele os queimou no altar. **14**
Lavou as entranhas e as pernas, e as queimou no altar por cima do
holocausto. **15** Apresentou também a oferta do povo, e, tomando o bode do
sacrifício pelo pecado do povo, degolou-o e o ofereceu em expiação como a
primeira vítima. **16** Ofereceu o holocausto e fez o sacrifício segundo o rito.
17 Apresentou a oblação, e dela tomou um punhado que queimou no altar,
além do holocausto da manhã. **18** Imolou o touro e o carneiro em sacrifício
pacífico pelo povo. **19** Os filhos de Aarão apresentaram-lhe o sangue, que
ele derramou sobre o altar ao redor, assim como as partes gordas do touro e
do carneiro, a cauda, a gordura que envolve as entranhas, os rins e a pele
que recobre o fígado. **20** Puseram as gorduras sobre os peitos, e Aarão
queimou as gorduras no altar. **21** Agitou, em seguida, como oferta diante do
Senhor, os peitos e a coxa direita, como o tinha prescrito Moisés.

Benção

22 Aarão levantou então as mãos para o povo e o abençoou. Desceu após
ter oferecido o sacrifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifício pacífico.
23 Moisés e Aarão entraram na tenda de reunião e, saindo, abençoaram o
povo. E a glória do Senhor apareceu a todo o povo. 24 Saiu um fogo de
diante do Senhor que devorou no altar o holocausto e as gorduras. Vendo
isso, todo o povo soltou grito de júbilo e prostrou-se com a face por terra.

O pecado de Nadab e Abiú

10 1 Os filhos de Aarão, Nadab e Abiú, tomaram cada um o seu turíbulo,
puseram neles fogo e incenso e ofereceram ao Senhor um fogo
estranho, que não lhes tinha sido ordenado. 2 Saiu, então, um fogo de diante
do Senhor, que os devorou, e morreram na presença do Senhor.
3 Moisés disse a Aarão: “Era isso o que o Senhor tinha anunciado quando
disse: Serei santificado naqueles que se aproximam de mim, e serei
glorificado em presença de todo o povo”. Aarão calou-se. 4 Moisés chamou
Misael e Elisafã, filhos de Oziel, tio de Aarão, e disse-lhes: “Vinde e levai
vossos irmãos para longe do santuário, fora do acampamento”. 5 Eles
vieram e levaram-nos com suas túnicas para fora do acampamento, como
Moisés lhes tinha dito.
6 Moisés disse a Aarão, a Eleazar e a Itamar: “Não descubrais as cabeças
nem rasgueis as vossas vestes. Não suceda que morrais e que se levante a
ira do Senhor contra toda a assembleia. Vossos irmãos e toda a casa de
Israel chorem por causa do incêndio que o Senhor acendeu. 7 Vós, porém,
não deixareis a entrada da tenda de reunião, para que não morrais, porque o
óleo da unção do Senhor está sobre vós”. E obedeceram à palavra de
Moisés.

Prescrições aos Sacerdotes

8 O Senhor disse a Aarão: 9 “Não beberás vinho nem cerveja, tu e teus
filhos, quando entrardes na tenda de reunião, para que não morrais. Essa é

uma lei perpétua para vossos descendentes,* **10** a fim de que estejais sempre em condições de discernir o que é santo do que é profano, o puro do impuro, **11** e de ensinar aos israelitas todas as leis que o Senhor lhes deu por meio de Moisés".

12 Moisés disse a Aarão, a Eleazar e a Itamar, os dois filhos sobreviventes de Aarão: "Tomai a oblação que resta dos sacrifícios pelo fogo ao Senhor e comei-a sem fermento junto do altar, porque essa é uma coisa santíssima. **13** Vós a comereis em um lugar santo, porquanto essa parte dos sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor é tua e de teus filhos, como me foi prescrito. **14** Comereis, também, em lugar limpo, tu, teus filhos e tuas filhas, o peito que foi agitado e a coxa que foi separada. Isso é o que vos toca a ti e a teus filhos como parte dos sacrifícios pacíficos dos israelitas. **15** Além das gorduras que deverão ser queimadas, trarão a coxa e o peito separados para agitá-los diante do Senhor. Assim deve ser para ti e teus filhos em virtude de uma lei perpétua, assim como prescreveu o Senhor".

16 Moisés se informou acerca do bode imolado pelo pecado, mas eis que ele tinha sido já queimado. Irou-se, então, contra Eleazar e Itamar, últimos filhos de Aarão: **17** "Por que – disse ele – não comestes no lugar santo o sacrifício pelo pecado? Pois essa é uma coisa santíssima que o Senhor vos deu, a fim de que leveis a iniquidade da assembleia e façais a expiação por ela diante dele. **18** Já que o sangue da vítima não foi trazido para dentro do tabernáculo, vós devíeis tê-la comido em um lugar santo como ordenei". **19** Aarão disse-lhe: "Eles ofereceram hoje seu sacrifício pelo pecado e seu holocausto ao Senhor; mas, depois do que me aconteceu, se eu tivesse comido hoje a vítima pelo pecado, teria isso agradado ao Senhor?". **20** Moisés, ouvindo essas palavras, deu-se por satisfeito.

III – PUREZA LEGAL (11–16)

Animais puros e impuros

11 **1** O Senhor disse a Moisés e a Aarão: “Dize aos israelitas o seguinte: **2** Entre todos os animais da terra, podereis comer: **3** todo animal que tem a unha fendida e o casco dividido, e que rumina. **4** Mas não comereis aqueles que só ruminam ou só têm a unha fendida. A estes, os tereis por impuros: tal como o camelo, que rumina mas não tem o casco fendido. **5** E como o coelho igualmente, que rumina mas não tem a unha fendida; os tereis por impuros. **6** E como a lebre também, que rumina, mas não tem a unha fendida; a tereis por impura; **7** e, enfim, como o porco, que tem a unha fendida e o pé dividido, mas não rumina; o tereis por impuro. **8** Não comereis da sua carne e não tocareis nos seus cadáveres: vós os tereis por impuros.

9 Estes são os animais que vivem na água, que podereis comer: os que têm barbatanas e escamas, nas águas, no mar e nos rios. **10** Mas tereis em abominação todos os que não têm barbatanas nem escama, nos mares e nos rios, entre todos os animais que vivem nas águas e entre todos os seres vivos que nelas se encontram. **11** A esses, os tereis em abominação: não comereis de sua carne e tereis em abominação os seus cadáveres. **12** Todos os que nas águas não têm barbatanas nem escamas, os tereis em abominação.

13 Entre as aves, eis as que tereis abominação e de cuja carne não comereis, porque é uma abominação: a águia, o falcão e o abutre, o milhafre e toda variedade **14** dos falcões, em toda sociedade de **15** corvo, **16** a avestruz, a andorinha, a gaivota e toda a espécie de gavião, **17** o mocho, a coruja e o íbis, **18** o cisne, o pelicano, o alcatraz e a cegonha, **19** toda a variedade de garça, a poupa e o morcego.

20 Todo volátil que anda sobre quatro pés vos será uma abominação. **21** Todavia, entre os insetos voláteis que andam sobre quatro pés podereis

comer aqueles que, além de seus quatro pés, têm pernas para saltar em cima da terra. 22 Eis, pois, os que podereis comer: toda a espécie de gafanhotos, assim como as variedades de solam, de hargol e de hagab.* 23 Qualquer outro volátil que tenha quatro pés vos será uma abominação. 24 Tornarei-vos imundos se os tocardes: se alguém tocar os seus cadáveres será impuro até a tarde, 25 e aquele que levar os seus cadáveres lavará suas vestes e será impuro até a tarde.

26 Tereis por impuro todo animal que tenha a unha fendida, mas que não tem o pé dividido e não rumina; se alguém o tocar será imundo. 27 Tereis também por impuros todos os quadrúpedes que andam nas plantas dos pés; se alguém tocar seus cadáveres será impuro até a tarde; 28 e aquele que levar os seus cadáveres lavará suas vestes e será impuro até a tarde. Tereis esses animais por impuros.

29 Entre os animais que se movem em cima da terra, eis os que tereis por impuros: a toupeira, o rato e toda a variedade de lagartos,* 30 o musaranho, a rã, a tartaruga, a lagartixa e o camaleão. 31 Tais são os répteis que tereis por impuros; quem tocar neles, quando mortos, ficará impuro até a tarde. 32 Todo objeto sobre o qual caírem os seus cadáveres será impuro: vasos de madeira, vestes, peles, sacos e qualquer outro utensílio. Deve-se passar esse objeto na água e ele ficará imundo até a tarde; depois disso, estará puro. 33 Se cair uma parte desses cadáveres num vaso de terra, tudo o que se encontrar nele será impuro, e devereis quebrar esse vaso. 34 Todo alimento preparado com água (desse vaso) será impuro como também toda bebida, seja qual for o recipiente que a contenha, será impura. 35 Todo objeto sobre o qual cair alguma coisa dos seus cadáveres será impuro; se for um forno ou fogão serão destruídos: serão impuros, e vós os tereis como tais. 36 Contudo, as fontes e as cisternas em que há depósito de água ficarão puras, mas aquele que tocar os cadáveres será impuro. 37 Se cair alguma coisa dos seus cadáveres sobre uma semente qualquer, esta ficará pura. 38 Mas se se derramar água sobre a semente e alguma coisa dos seus cadáveres cair sobre ela, vós a tratareis como por impura.

39 Se morrer algum animal que vos é lícito comer, aquele que tocar o seu cadáver será impuro até a tarde. 40 Quem comer de sua carne lavará suas vestes e será impuro até a tarde; e aquele que levar esse cadáver lavará suas vestes e ficará impuro até a tarde.

41 Todo animal que se arrasta sobre a terra vos será uma coisa abominável: não se comerá dele. 42 Não comereis animal algum que se

arrasta sobre a terra, tanto aqueles que se arrastam sobre o ventre como aqueles que andam sobre quatro ou mais pés, pois são abomináveis. **43** Não vos torneis abomináveis, comendo um desses répteis, e não vos façais impuros por eles, porque vos tornaríeis imundos. **44** Pois eu sou o Senhor, vosso Deus. Vós vos santificareis e sereis santos, porque eu sou santo. Não vos contaminareis com esses animais que se arrastam sobre a terra,* **45** porque eu sou o Senhor que vos tirou da terra do Egito para ser o vosso Deus. Sereis santos porque eu sou santo.

46 Tal é a lei relativa aos quadrúpedes, às aves, a todos os seres vivos que se movem nas águas e a todos aqueles que se arrastam sobre a terra. **47** Essa lei vos fará discernir o que é puro do que é impuro, o animal que pode ser comido do que não pode".

Lei acerca da mulher que deu à luz

12 **1** O Senhor disse a Moisés: "Dize aos israelitas o seguinte: **2** Quando uma mulher der à luz um menino, será impura durante sete dias, como nos dias de sua menstruação. **3** No oitavo dia, o menino será circuncidado. **4** Ela ficará ainda trinta e três dias no sangue de sua purificação. Não tocará coisa alguma santa, e não irá ao santuário até que se acabem os dias de sua purificação. **5** Se ela der à luz uma menina, será impura durante duas semanas, como nos dias de sua menstruação, e ficará sessenta e seis dias no sangue de sua purificação. **6** Cumpridos esses dias, pelo filho ou pela filha, apresentará ao sacerdote, à entrada da tenda de reunião, um cordeiro de um ano em holocausto, e um pombinho ou uma rola em sacrifícios pelo pecado. **7** O sacerdote os oferecerá ao Senhor, e fará a expiação por ela, que será purificada do fluxo de seu sangue. Tal é a lei relativa à mulher que dá à luz um menino ou uma menina. **8** Se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará duas rolas ou dois pombinhos, uma para o holocausto e outro para o sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará por ela a expiação, e será purificada".

Lei acerca da pele

13 **1** O Senhor disse a Moisés e a Aarão: **2** “Quando um homem tiver um
tumor, uma inflamação ou uma mancha branca na pele de seu corpo, e
esta se tornar em sua pele uma chaga de lepra, ele será levado a Aarão, o
sacerdote, ou a um dos seus filhos sacerdotes. **3** O sacerdote examinará o
mal que houver na pele do corpo. Se o pêlo se tornou branco naquele lugar,
e a chaga parecer mais funda que a pele, será uma chaga de lepra. Após
examiná-lo, o sacerdote verificará o fato e declarará impuro o homem. **4** Se
houver na pele de seu corpo uma mancha branca que não parecer mais
funda que a pele sã, e o cabelo não se tiver tornado branco, o sacerdote
isolará o doente durante sete dias. **5** No sétimo dia, o sacerdote o examinará:
se a chaga parecer não ter progredido e não se tiver estendido pela pele, ele
o isolará uma segunda vez durante sete dias. **6** No sétimo dia, o sacerdote o
examinará novamente: se a parte afetada perdeu a sua cor e não se tiver
estendido por sobre a pele, o declarará puro. É uma simples inflamação. O
homem lavará suas vestes e será puro. **7** Mas se a inflamação se estender
por sobre a pele, depois de se ter mostrado ao sacerdote para ser declarado
puro, se lhe mostrará uma segunda vez. **8** Se o sacerdote verificar a extensão
da inflamação por sobre a pele, o declarará impuro: é lepra.
9 Quando um homem for atingido pela lepra, será conduzido ao sacerdote,
que o examinará. **10** Se houver na sua pele um tumor branco, e este tiver
branqueado o cabelo, e aparecer a carne viva no tumor, **11** é lepra inveterada
na pele de seu corpo; o sacerdote o declarará impuro; não o isolará, porque
é imundo. **12** Se a chaga se estendeu por toda a pele do doente, da cabeça
aos pés, o sacerdote que o examinar, verificando, segundo o que viu, **13** que
a lepra cobre toda a pele, o declarará puro. Como se tornou completamente
branco, é puro. **14** Mas no dia em que se perceber nele a carne viva, será
impuro; **15** o sacerdote, vendo a carne viva, o declarará impuro; a carne viva
é impura; é a lepra. **16** Se a carne viva mudar e ficar de novo branca, o
homem irá ao sacerdote, que o examinará; **17** se a chaga se tornou
verdadeiramente branca, o sacerdote o declarará puro: ele está puro.

18 Quando um homem tiver tido na pele de seu corpo uma úlcera que foi
curada, **19** e no lugar da úlcera aparecer um tumor branco ou uma mancha
de um branco-avermelhado, esse homem se apresentará ao sacerdote para
ser examinado. **20** Se a mancha parecer mais funda que a pele, e o cabelo se
tiver tornado branco, o sacerdote o declarará impuro: é uma chaga de lepra,
fornada na úlcera. **21** Mas, se o sacerdote verificar que não há cabelo branco
na mancha, e ela não parecer mais funda que a pele, e se tiver tornado de

uma cor pálida, isolará esse homem durante sete dias. 22 Se a mancha se estender por sobre a pele, o sacerdote declarará o homem impuro: é uma chaga de lepra. 23 Mas, se a mancha ficou no seu lugar sem se estender, é a cicatriz da úlcera; o sacerdote o declarará puro.

24 Quando um homem tiver na pele uma queimadura de fogo, e a cicatriz dessa queimadura apresentar uma mancha branca ou de um branco-avermelhado, o sacerdote o examinará. 25 Se o cabelo se tornou branco na mancha, e essa parecer mais funda que a pele, é a lepra que se formou na queimadura; o sacerdote o declarará impuro: é uma chaga de lepra. 26 Se o sacerdote verificar que não há cabelo branco na mancha, e que ela não parece mais funda que a pele, e se tiver tornado de uma cor pálida, isolará esse homem durante sete dias. 27 Depois disso, o examinará. Se a mancha tiver se estendido por sobre a pele, o sacerdote o declarará impuro: é uma chaga de lepra. 28 Mas, se a mancha ficou no mesmo lugar sem se estender por sobre a pele, e se tiver tornado de uma cor pálida, é o tumor da queimadura. O sacerdote o declarará puro, pois é a cicatriz da queimadura.

29 Quando um homem ou uma mulher tiver uma chaga na cabeça ou no queixo, o sacerdote examinará a chaga. 30 Se ela parecer mais funda que a pele, e nela houver os cabelos finos e amarelados, o sacerdote declarará impuro o enfermo: esta é a tinha, a lepra da cabeça ou do queixo. 31 Se o sacerdote averiguar que a chaga da tinha não parece mais funda que a pele, e nela não houver cabelos pretos, o sacerdote isolará durante sete dias aquele que tem a chaga da tinha. 32 No sétimo dia, o examinará. Se a tinha não se espalhou, nela não houver cabelo amarelado, e a chaga não parecer mais funda do que a pele, 33 o enfermo fará a barba, exceto no lugar da chaga, e o sacerdote o isolará de novo durante sete dias. 34 No sétimo dia, o examinará. Se a tinha não se espalhou por sobre a pele, e a chaga não parecer mais funda que a pele, o sacerdote o declarará puro; ele lavará suas vestes e será puro. 35 Se, entretanto, depois que o tiver declarado puro, a tinha se estender por sobre a pele, o sacerdote o examinará. 36 Se a tinha se tiver espalhado na pele, o sacerdote não procurará o cabelo amarelo, porque o homem é impuro. 37 Se a tinha lhe parece estacionária, e nela houver crescido cabelos pretos, ele sarou; o homem está puro e o sacerdote o declarará como tal. 38 Quando o homem ou mulher tiver na pele manchas brancas, o sacerdote as examinará. 39 Se essas manchas na pele são de um branco pálido, são manchas superficiais: ele é puro.

40 Quando um homem perder os seus cabelos, ele será simplesmente
calvo, mas será puro. 41 Se lhe caírem os cabelos da fronte, ele terá a fronte
calva, mas será puro. 42 Mas se na parte calva, posterior ou dianteira, se
encontrar uma chaga de um branco-avermelhado, é a lepra que se declarou
na parte calva posterior ou dianteira. 43 O sacerdote o examinará. Se o
tumor da chaga for de um branco-avermelhado na parte calva posterior ou
dianteira, tendo o aspecto da lepra da pele do corpo, esse homem é leproso,
44 é impuro; a sua lepra está na cabeça.

45 Todo homem atingido pela lepra terá suas vestes rasgadas e a cabeça
descoberta. Cobrirá a barba e clamará: Impuro! Impuro! 46 Enquanto durar
o seu mal, ele será impuro. É impuro; habitará só, e a sua habitação será
fora do acampamento".

A contaminação das vestes

47 "Quando a lepra aparecer numa veste de lã ou de linho, 48 num tecido
de tela ou de trama, de lã ou de linho, numa pele ou num objeto qualquer de
pele, 49 se a mancha na veste, na pele, no tecido de tela ou de trama ou no
objeto de pele, for esverdeada ou avermelhada, é uma lepra: será mostrada
ao sacerdote. 50 O sacerdote examinará a mancha e isolará durante sete dias
o objeto atingido pelo mal. 51 No sétimo dia, examinará a chaga. Se ela se
tiver espalhado pela veste, pelo tecido de tela ou de trama, pela pele ou pelo
objeto de pele, seja qual for, é uma lepra roedora; o objeto é impuro. 52
Queimará a veste, o tecido de tela ou de trama de linho ou de lã, o objeto de
pele, seja qual for, em que se encontre a mancha, porque é uma lepra
roedora; o objeto será queimado no fogo. 53 Mas se o sacerdote verificar
que a mancha não se espalhou pela veste, pelo tecido de tela ou de trama,
ou pelo objeto de pele, 54 mandará lavar o objeto afetado e o isolará uma
segunda vez durante sete dias. 55 Em seguida examinará a mancha, depois
que ela tiver sido lavada. Se não mudou de aspecto nem se espalhou, o
objeto é impuro. Tu o queimarás no fogo: a mancha roeu o objeto de um
lado a outro. 56 Mas se o sacerdote verificar que a mancha lavada tomou
uma cor pálida, arrancará da veste, da pele ou do tecido de tela ou de trama.
57 Se ela voltar novamente à veste, ao tecido de tela ou de trama ou ao
objeto de pele, é uma erupção de lepra. Tu queimarás no fogo o objeto
atingido pela mancha. 58 Mas a veste, o tecido de tela ou de trama, o objeto

de pele, seja o que for, que tiveres lavado e do qual a mancha tiver desaparecido, será lavado uma segunda vez e será puro. 59 Tal é a lei relativa à mancha de lepra que atacar as vestes de lã ou de linho, os tecidos de tela ou de trama, ou qualquer objeto de pele; é segundo ela que se declararão esses objetos puros ou impuros.”

Purificação dos leprosos

14 1 O Senhor disse a Moisés: 2 “Eis a lei relativa ao leproso, para o dia de sua purificação.* 3 Será conduzido ao sacerdote, que sairá do acampamento para examiná-lo. Se a chaga da lepra estiver sã, 4 o sacerdote ordenará que se tomem, para o que se vai purificar, duas aves vivas e puras, pau de cedro, carmesim e hissopo. 5 O sacerdote imolará um dos pássaros sobre um vaso de terra cheio de água de nascente. 6 Tomará em seguida o pássaro vivo, o pau de cedro, o carmesim e o hissopo e os mergulhará, com o pássaro vivo, no sangue do pássaro imolado sobre a água de nascente. 7 Aspergirá sete vezes aquele que se há de purificar da lepra, e o declarará puro, soltando no campo o pássaro vivo. 8 Aquele que se há de purificar lavará suas vestes, cortará todo o cabelo de sua barba, se banhará, e será puro. Poderá, em seguida, reintegrar-se no acampamento, mas ficará sete dias fora de sua tenda. 9 No sétimo dia, raspará todos os cabelos da cabeça, a barba e as sobrancelhas, enfim, todo o cabelo; lavará suas vestes, banhará o corpo na água, e será puro. 10 No oitavo dia, tomará dois cordeiros sem defeito, uma ovelha de um ano sem defeito, três décimos de efá de flor de farinha amassada com óleo, em oblação, e uma pequena medida de óleo. 11 O sacerdote que fez a purificação apresentará o homem que há de ser purificado e todas essas coisas ao Senhor, à entrada da tenda de reunião. 12 Tomará, em seguida, um dos cordeiros e o oferecerá em sacrifício de reparação com a medida de óleo, e os agitará como oferta diante do Senhor. 13 Degolará o cordeiro no lugar onde se imolam as vítimas pelo pecado e o holocausto, no lugar santo, porque a vítima do sacrifício de reparação, assim como a do sacrifício pelo pecado, pertencem ao sacerdote: essa é uma coisa santíssima. 14 O sacerdote tomará do sangue do sacrifício de reparação, e o porá na ponta da orelha direita do homem que se há de purificar, bem como no polegar de sua mão direita e no hálux de seu pé

direito. 15 O sacerdote tomará a medida de óleo e derramará um pouco na
sua mão esquerda; 16 em seguida, molhando o dedo de sua mão direita no
óleo que está na mão esquerda, fará sete vezes com o dedo uma aspersão de
óleo diante do Senhor. 17 Do óleo que sobrar na mão esquerda, o sacerdote
porá na ponta da orelha direita do homem que se purifica, bem como no
polegar de sua mão direita e no hálux de seu pé direito, no mesmo lugar
onde pôs o sangue da vítima de reparação. 18 O que lhe restar ainda de óleo
na mão, o derramará sobre a cabeça do homem que se purifica, e fará por
ele a expiação diante do Senhor. 19 Oferecerá, em seguida, o sacrifício pelo
pecado e fará a expiação por aquele que se purifica de sua impureza. 20
Enfim, depois de ter degolado a vítima do holocausto, o sacerdote a
oferecerá sobre o altar com a oblação, e fará a expiação por esse homem,
que será puro.
21 Se for pobre, e suas posses não lhe permitirem trazer tanto, tomará um só
cordeiro em sacrifício de reparação, como oferta agitada, para fazer a
expiação em seu favor. Tomará um décimo de efá de flor de farinha
amassada com óleo em oblação, e uma medida de óleo. 22 Tomará também,
de acordo com suas posses, duas rolas ou dois pombinhos, um em sacrifício
pelo pecado e outro para o holocausto. 23 No oitavo dia, os trará pela sua
purificação ao sacerdote, à entrada da tenda de reunião, diante do Senhor. 24
O sacerdote tomará o cordeiro do sacrifício de reparação, e a medida de
óleo, e os agitará diante do Senhor. 25 Imolará o cordeiro do sacrifício de
reparação, e tomará do sangue do sacrifício para pô-lo na ponta da orelha
direita daquele que se purifica, bem como no polegar de sua mão direita e
no hálux de seu pé direito. 26 Derramará então óleo na palma de sua mão
esquerda. 27 Com o dedo da direita, fará sete vezes a aspersão do óleo que
está em sua mão esquerda diante do Senhor. 28 Porá o óleo que está na
ponta da orelha direita do homem que se purifica, e no polegar de sua mão
direita e no hálux de seu pé direito, no mesmo lugar onde pôs o sangue da
vítima de reparação. 29 O óleo que sobrar em sua mão o derramará sobre a
cabeça daquele que se purifica, a fim de fazer a expiação em seu favor
diante do Senhor. 30 Oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos,
conforme suas posses lhe permitirem, um em sacrifício pelo pecado 31 e
outro em holocausto, além da oblação. É assim que o sacerdote fará a
expiação diante do Senhor pelo homem que se purifica. 32 Essa é a lei
relativa à purificação daquele que tem uma chaga de lepra, e cujas posses
são limitadas”.

Contaminação nas casas

33 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: **34** “Quando estiverdes na terra de
Canaã, que eu vos darei em possessão, se eu ferir de lepra uma casa da terra
de vossa possessão, **35** o dono da casa irá e informará ao sacerdote, dizendo:
‘Parece-me que há como que uma mancha de lepra na minha casa’. **36** O
sacerdote, antes de entrar para examinar a mancha, mandará que tirem para
fora tudo o que há na casa, a fim de que não contamine nada do que houver
nela. E só então entrará para visitar a casa. **37** Examinará a mancha, e se a
mancha que está nas paredes da casa estiver em cavidades esverdeadas ou
avermelhadas, parecendo profundas na parede, **38** o sacerdote sairá da casa
e, tendo passado a soleira da porta, fará isolar a casa por sete dias. **39** E,
voltando no sétimo dia, se notar que a mancha se estendeu pelas paredes, **40**
mandará arrancar as pedras atingidas pela mancha e as jogará fora da
cidade, em um lugar impuro. **41** Mandará raspar todo o interior da casa, e o
pó da raspagem será jogado fora da cidade, em um lugar impuro. **42** Novas
pedras serão colocadas no lugar das primeiras e com nova argamassa será
rebocada a casa.

43 Se a mancha aparecer de novo na casa, depois que tiverem sido
arrancadas as pedras, raspadas e rebocadas as paredes, o sacerdote virá
examinar. **44** Se ele verificar que a mancha cresceu, é uma lepra maligna, e a
casa é impura. **45** Será derrubada a casa, com as pedras, a madeira e toda a
argamassa, que serão levadas para fora da cidade a um lugar impuro. **46**
Quem tiver entrado na casa durante o tempo em que ela deveria estar
fechada, será impuro até a tarde, **47** e o que nela tiver dormido lavará suas
vestes. Também aquele que nela tiver comido lavará suas vestes.

48 Mas se o sacerdote, ao voltar, verificar que a mancha não se estendeu
depois que a casa foi rebocada, declarará a casa pura, porque o mal está
curado. **49** Para purificar a casa, tomará duas aves, pau de cedro, carmesim e
hissopo. **50** Imolará uma das aves sobre um vaso de terra contendo água de
nascente. **51** Tomará o pau de cedro, o hissopo, o carmesim e a ave viva e os
molhará no sangue do pássaro imolado e na água de nascente, e aspergirá a
casa sete vezes. **52** Purificará a casa com o sangue do pássaro, a água de
nascente, o pássaro vivo, o pau de cedro, o hissopo e o carmesim. **53** Depois
soltará o pássaro vivo fora da cidade, no campo. É assim que ele fará a
expiação pela casa, e ela ficará pura”.

54 Tal é a lei relativa a toda espécie de lepra e de tinha, 55 assim como à
lepra das vestes e das casas, 56 aos tumores, às inflamações e às manchas. 57
Ela indica quando uma coisa é impura e quando é pura. Tal é a lei sobre a
lepra.

As impurezas sexuais

15 1 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: 2 “Dizei aos israelitas o seguinte:
3 Todo homem que tem gonorreia será por isso mesmo impuro. A
impureza está no fluxo; quer sua carne deixe correr o fluxo, ou o retenha, há
impureza. 4 Qualquer cama em que se deitar aquele que tem gonorreia, bem
como qualquer cadeira em que ele se sentar será impura. 5 Quem tocar sua
cama deverá lavar suas vestes, tomar banho em água, e ficará impuro até a
tarde. 6 Quem sentar sobre a cadeira onde esteve um homem atacado de
gonorreia deverá lavar suas vestes, tomar banho e ficará impuro até a tarde.
7 Aquele que tocar o corpo desse homem deverá lavar suas vestes, tomar
banho em água e ficará impuro até a tarde. 8 Se um homem que tiver
gonorreia cuspir sobre um homem puro, este deverá lavar suas vestes, tomar
banho em água, e ficará impuro até a tarde. 9 Qualquer sela que tiver
montado aquele que tem gonorreia será impura. 10 Todo aquele que tocar
em alguma coisa que tenha estado debaixo dele, ficará impuro até a tarde;
quem transportar alguma dessas coisas lavará suas vestes, se banhará em
água, e ficará impuro até a tarde. 11 Aquele que for tocado pelo homem que
tiver gonorreia, antes de ter este lavado as mãos em água, deverá lavar suas
vestes, tomar banho, e ficará impuro até a tarde. 12 Todo recipiente de terra
tocado por esse homem será quebrado, e todo vaso de madeira será lavado
com água. 13 Quando se tiver purificado aquele que tem gonorreia, contará
sete dias para sua purificação; lavará suas vestes, se banhará em água
corrente e será puro. 14 No oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos
e se apresentará diante do Senhor à entrada da tenda de reunião e entregará
ao sacerdote, 15 que os oferecerá, um em sacrifício pelo pecado e outro em
holocausto, e fará a expiação ao Senhor em seu favor, por causa de seu
fluxo.
16 O homem que tiver um derramamento seminal lavará em água todo o seu
corpo, mas ficará impuro até a tarde. 17 Toda veste e toda pele sobre as

quais cair o sêmen serão lavadas com água, e ficarão impuras até a tarde. **18** Se uma mulher dormiu com esse homem, ela se lavará na mesma água que ele e ficarão impuros até a tarde".

19 "Quando uma mulher tiver seu fluxo de sangue, ficará impura durante sete dias: qualquer um que a tocar será impuro até a tarde. **20** Todo móvel que ela se deitar durante sua impureza será impuro, e igualmente aquele em que ela sentar. **21** Quem tocar sua cama deverá lavar suas vestes, tomar banho, e ficará impuro até a tarde. **22** Aquele que tocar em um móvel onde ela se tiver sentado deverá lavar suas vestes, tomar banho, e ficará impuro até a tarde. **23** Aquele que tocar em um objeto encontrado na sua cama ou no móvel onde ela sentou será impuro até a tarde. **24** Se alguém dormir com ela, e for tocado por sua impureza, será impuro durante sete dias, e toda cama na qual se deitar será impura.

25 Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue durante vários dias, fora do tempo normal, ou se o fluxo se prolongar além do tempo de sua impureza, ela será impura durante todo o tempo desse fluxo, como se estivesse no tempo de sua impureza. **26** A cama na qual dormir enquanto durar a hemorragia e o móvel em que sentar ficarão impuros, como no tempo do fluxo. **27** Qualquer um que os tocar será impuro; deverá lavar suas vestes, tomar banho, e ficará impuro até a tarde. **28** Quando ela estiver curada de seu fluxo, contará sete dias, e depois será pura. **29** No oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote à entrada da tenda de reunião. **30** O sacerdote oferecerá um deles em sacrifício pelo pecado, o outro em holocausto, e fará em seu favor a expiação diante do Senhor, por causa do fluxo de sua impureza. **31** É assim que ajudareis os israelitas a se purificarem de suas imundícies, para que não morram por ter contaminado o meu tabernáculo que está no meio deles."

32 Essa é a lei relativa ao homem que tem gonorreia ou que é manchado por um fluxo seminal, **33** e relativa à mulher no tempo de sua menstruação, ou toda pessoa, seja homem ou mulher, atingida por um fluxo, e relativa ao homem que dormir com uma mulher impura.

O dia das expiações

16 1 O Senhor falou a Moisés, depois da morte dos dois filhos de Aarão, que
foram mortos por se terem aproximado do Senhor. 2 O Senhor disse-
lhe: “Recomenda a teu irmão Aarão que nunca entre no santuário,
além do véu, diante do propiciatório que recobre a arca, para que não
morra, porque apareço na nuvem por cima do propiciatório. 3 Eis como
Aarão entrará no santuário: tomará um novilho para o sacrifício pelo pecado
e um carneiro para o holocausto. 4 Vestirá uma túnica sagrada de linho,
levará sobre o corpo um calção de linho, cingirá um cinto de linho e porá na
cabeça um turbante de linho. Essas são as vestes sagradas, que ele só vestirá
depois de se ter lavado. 5 Receberá da assembleia dos israelitas dois bodes
destinados ao sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto. 6
Aarão oferecerá por si mesmo o touro em sacrifício pelo pecado e fará a
expiação por si mesmo e pela sua casa. 7 Tomará os dois bodes e os
colocará diante do Senhor, à entrada da tenda de reunião. 8 Lançará sorte
sobre os dois bodes, uma para o Senhor, e outra para Azazel.* 9 Oferecerá o
bode sobre o qual caiu a sorte para o Senhor e o oferecerá em sacrifício pelo
pecado. 10 Quanto ao bode sobre o qual caiu a sorte para Azazel, será
apresentado vivo ao Senhor, para que se faça a expiação sobre ele, a fim de
enviá-lo a Azazel, no deserto.
11 Aarão oferecerá o touro pelo seu pecado, e fará a expiação por si mesmo
e pela sua casa. Degolará o touro destinado ao sacrifício pelo pecado e, 12
tomando o turíbulo, que ele terá enchido de brasas do altar diante do
Senhor, bem como dois punhados de perfume aromático em pó, entrará com
tudo para dentro do véu. 13 Porá o incenso no fogo diante do Senhor, para
que a nuvem do perfume cubra o propiciatório da arca, e Aarão não morra.
14 Tomará o sangue do touro e o aspergirá com dedo sobre o propiciatório,
pela frente, e depois aspergirá com o dedo sete vezes defronte do
propiciatório. 15 Imolará, enfim, o bode do sacrifício pelo pecado do povo e
levará seu sangue para outro lado do véu. Fará com esse sangue como fez
com o sangue do touro, aspergindo o propiciatório e a frente dele. 16 É
assim que fará a expiação pelo santuário, por causa das impurezas dos
israelitas e de suas transgressões, e de todos os seus pecados. Da mesma
forma fará pela tenda de reunião, que está com eles no meio de suas
imundícies. 17 Ninguém esteja na tenda de reunião quando Aarão entrar
para fazer a expiação no santuário até sair. Fará assim a expiação por si
mesmo, pela sua família e por toda a assembleia de Israel. 18 Quando tiver
saído, irá para o altar que está diante do Senhor e fará a expiação por esse

altar: tomará o sangue do touro e do bode e o porá nos chifres do altar em
toda a volta. 19 Aspergirá com o dedo sete vezes o altar, para purificá-lo e
santificá-lo por causa das imundícies dos israelitas.
20 Concluída a expiação do santuário, da tenda de reunião e do altar,
Aarão trará o bode vivo. 21 Imporá as duas mãos sobre a sua cabeça e
confessará sobre ele todas as iniquidades dos israelitas, todas as suas
desobediências, todos os seus pecados e os porá sobre a cabeça do bode e o
envia-rá ao deserto pelas mãos de um homem encarregado disso. 22 O bode
levará, pois, sobre si, todas as iniquidades deles para uma terra selvagem.
Quando o bode tiver sido mandado para o deserto, 23 Aarão voltará para a
tenda de reunião, tirará as vestes de linho que ele pôs à sua entrada no
santuário, e as deporá ali. 24 Lavará o seu corpo no lugar santo, retomará
depois suas vestes e sairá para imolar o seu holocausto e o povo, fazendo a
expiação por ele e pelo povo. 25 Queimará no altar a gordura do sacrifício
pelo pecado.
26 O homem que tiver conduzido o bode a Azazel no deserto, lavará suas
vestes e tomará banho. Depois disso, poderá voltar ao acampamento.
27 Serão levados para fora do acampamento o touro e o bode oferecidos
em sacrifício pelo pecado, cujo sangue terá sido levado ao santuário para
fazer a expiação. As peles, carnes e excrementos serão queimados. 28
Aquele que os tiver queimado lavará as suas vestes, tomará banho e depois
disso poderá voltar ao acampamento.
29 Essa será para vós uma lei perpétua: No sétimo mês, no décimo dia do
mês, jejuareis e não fareis trabalho algum, tanto o nativo como o
estrangeiro que habita no meio de vós,* 30 porque nesse dia se fará a
expiação por vós, para que vos purifiqueis e sejais livres de todos os vossos
pecados diante do Senhor. 31 Será um sábado, um dia de descanso para vós,
durante o qual jejuareis. Essa é uma instituição perpétua. 32 A expiação será
feita pelo sacerdote que foi ungido e empossado para exercer o sacerdócio
em lugar de seu pai. Revestirá as vestes de linho, as vestes sagradas, 33 e
fará a expiação pelo santuário sagrado, pela tenda de reunião, pelo altar,
pelos sacerdotes e por toda a assembleia. 34 Essa será para vós uma
instituição perpétua: uma vez por ano se fará a expiação de todos os
pecados dos israelitas”. Aarão fez como o Senhor o tinha ordenado a
Moisés.

IV – CÓDIGO DE SANTIDADE (17–27)

Lugar de sacrifício

17 **1** O Senhor disse a Moisés: **2** “Dize a Aarão, a seus filhos e a todos os
israelitas o seguinte: Eis as ordens do Senhor:
3 Todo israelita que imolar um boi, uma ovelha ou uma cabra, no
acampamento ou fora dele, **4** sem apresentá-lo à entrada da tenda de reunião
para oferecê-lo ao Senhor diante do seu tabernáculo, será réu do sangue
oferecido. Derramou sangue, e será cortado do meio de seu povo. **5** Por isso
os israelitas, em lugar de oferecerem os seus sacrifícios no campo,
apresentarão as vítimas ao sacerdote, diante do Senhor, à entrada da tenda
de reunião, e as oferecerão ao Senhor em sacrifício pacífico. **6** O sacerdote
derramará o seu sangue sobre o altar do Senhor, à entrada da tenda de
reunião, e queimará a gordura em odor agradável ao Senhor. **7** Nunca mais
oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, com os quais se prostituem.
Essa será para eles uma lei perpétua de geração em geração.

8 Dize-lhes ainda: todo israelita ou todo estrangeiro que habita no meio
deles, e que oferecer um holocausto ou outro sacrifício, **9** sem levar a vítima
à entrada da tenda de reunião para sacrificá-la ao Senhor, será cortado do
meio de seu povo. **10** A todo israelita ou a todo estrangeiro, que habita no
meio deles, e que comer qualquer espécie de sangue, voltarei minha face
contra ele, e o exterminarei do meio de seu povo. **11** Pois a alma da carne
está no sangue, e dei-vos esse sangue para o altar, a fim de que ele sirva de
expiação por vossas almas, porque é pela alma que o sangue expia. **12** Eis
por que eu disse aos israelitas: Ninguém dentre vós comerá sangue, nem o
estrangeiro que habita no meio de vós. **13** Se um israelita ou um estrangeiro
que habita no meio deles capturar na caça um animal ou pássaro que se
possa comer, derramará o seu sangue e o cobrirá com terra, **14** porque a
alma de toda carne é o seu sangue, que é sua alma. Eis por que eu disse aos

israelitas: Não comereis sangue de animal algum, porque a alma de toda carne é o seu sangue; quem o comer será eliminado.

15 Toda pessoa, natural ou estrangeira, que comer um animal morto ou dilacerado, deverá lavar suas vestes, tomar banho, e ficará impura até a tarde; e depois será pura. 16 Mas, se não lavar as vestes e o corpo, levará sobre si a sua iniquidade”.

Sobre as reflexões sexuais

18 1 O Senhor disse a Moisés: 2 “Dize aos israelitas o seguinte: Eu sou o Senhor, vosso Deus. 3 Não procedereis conforme os costumes do Egito onde habitastes, ou de Canaã aonde vos conduzi: não seguireis seus costumes. 4 Praticareis meus preceitos e observareis minhas leis e a elas obedecereis. Eu sou o Senhor, vosso Deus. 5 Observareis meus preceitos e minhas leis, pois o homem que o observar viverá por eles. Eu sou o Senhor.*

6 Nenhum de vós se achegará àquela que lhe é próxima por sangue, para descobrir sua nudez. Eu sou o Senhor. 7 Não descobrirás a nudez de teu pai, nem a de tua mãe. Ela é tua mãe: não descobrirás a sua nudez. 8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai: é a nudez de teu pai. 9 Nem a de tua irmã, filha de teu pai ou de tua mãe, nascida na casa ou fora dela. 10 Não descobrirás a nudez da filha de teu filho ou da filha de tua filha, porque é tua nudez. 11 Nem a da filha da mulher de teu pai, nascida de teu pai: é tua irmã. 12 Não descobrirás a nudez da irmã de teu pai: ela é da mesma carne que teu pai. 13 Nem a da irmã de tua mãe; porque ela é da mesma carne que tua mãe. 14 Não descobrirás a nudez do irmão de teu pai, aproximando-te de sua mulher: é tua tia. 15 Não descobrirás a nudez de tua nora: é a mulher de teu filho. Não descobrirás, pois, a sua nudez. 16 Nem a da mulher de teu irmão: é a nudez de teu irmão. 17 Não descobrirás a nudez de uma mulher e de sua filha, e não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrir a sua nudez: elas são tuas próximas parentas, e isso seria um crime. 18 Não tomarás a irmã de tua mulher, de modo que lhe seja um rival, descobrindo a sua nudez com a de tua mulher durante a sua vida.

19 Não te achegarás a uma mulher durante a sua menstruação para descobrir a sua nudez. 20 Não dormirás com a mulher de teu próximo,

contaminando-te com ela. 21 Não darás nenhum de teus filhos para ser
sacrificado a Moloc; e não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o
Senhor.* 22 Não te deitarás com um homem, como se fosse mulher: isso é
uma abominação. 23 Não te deitarás com animal algum, para não te
contaminares com ele. Uma mulher não se prostituirá com um animal: isso
é uma abominação.

24 Não vos contamineis com nenhuma dessas coisas, porque é assim que
se contaminaram as nações que vou expulsar diante de vós. 25 A terra está
contaminada; punirei suas iniquidades e a terra vomitará seus habitantes. 26
Vós, porém, observareis minhas leis e minhas ordens e não cometereis
nenhuma dessas abominações, tanto o aborígine como o estrangeiro que
habita no meio de vós, 27 porque todas essas abominações cometeram os
habitantes da terra que vos precederam e a terra está contaminada. 28 Desse
modo, a terra não vos vomitará por havê-la contaminado, como vomitou os
povos que a habitaram antes de vós. 29 Todos aqueles, com efeito, que
cometerem qualquer dessas abominações, serão cortados do meio de seu
povo. 30 Guardareis, pois, os meus mandamentos, e não seguireis nenhum
dos costumes abomináveis que se praticavam antes de vós, e não vos
contaminareis por eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus”.

Leis religiosas e morais

19 1 O Senhor disse a Moisés: 2 “Di-rás a toda a assembleia de Israel o
seguinte: Sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo. 3
Cada um de vós respeite a sua mãe e o seu pai, e guarde os meus sábados.
Eu sou o Senhor, vosso Deus. 4 Não vos volteis para os ídolos, e não façais
para vós deuses de metal fundido. Eu sou o Senhor, vosso Deus. 5 Quando
oferecerdes ao Senhor um sacrifício pacífico, oferecei-o de maneira que
seja aceito. 6 A vítima deverá ser comida no mesmo dia ou no dia seguinte.
O que sobrar no terceiro dia será queimado no fogo. 7 Se se comer dela no
terceiro dia, será uma abominação: o sacrifício não será aceito. 8 Quem o
comer levará sua iniquidade, porque terá profanado o que é consagrado ao
Senhor. Esse será cortado do seu povo.

9 Quando fizerdes a ceifa em vossa terra, não cortareis as espigas até os
limites de vosso campo, e não recolhereis o que resta a respigar de vossas

colheitas. 10 Não respigareis tampouco a vossa vinha, nem colhereis os
grãos caídos no campo. Deverá deixar isso para o pobre e o estrangeiro. Eu
sou o Senhor, vosso Deus. 11 Não furtareis, não usareis de embustes nem de
mentiras uns para com os outros. 12 Não jurareis falso em meu nome,
porque profanaríeis o nome de vosso Deus. Eu sou o Senhor.* 13 Não
oprimirás o teu próximo, e não o despojarás. O salário do teu operário não
ficará contigo até o dia seguinte. 14 Não amaldiçoarás um surdo; não porás
algo como tropeço diante do cego; mas temerás o teu Deus. Eu sou o
Senhor. 15 Não sereis injustos em vossos juízos: Não favorecerás o pobre
nem terás complacência com o grande; mas segundo a justiça julgarás o teu
próximo. 16 Não semearás a difamação no meio de teu povo, nem te
apresentarás como testemunha contra a vida do teu próximo. Eu sou o
Senhor. 17 Não odiarás o teu irmão no teu coração. Repreenderás o teu
próximo para que não incorras em pecado por sua causa. 18 Não te vingarás;
não guardarás rancor contra os filhos de teu povo. Amarás o teu próximo
como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.* 19 Guardareis os meus mandamentos.
Não juntarás animais de espécies diferentes. Não semearás no teu campo
grãos de espécies diferentes. Não usarás roupas tecidas de duas espécies de
fios. 20 Se um homem se deitar com uma mulher escrava desposada com
outro, mas não resgatada nem posta em liberdade, serão ambos castigados,
mas não morrerão, porque ela não era livre. 21 Em expiação o homem
oferecerá ao Senhor, à entrada da tenda de reunião, um carneiro como
sacrifício de reparação. 22 O sacerdote fará por ele a expiação diante do
Senhor com o carneiro do sacrifício de reparação pelo pecado cometido; e o
seu pecado lhe será perdoado. 23 Quando entrardes na terra e tiverdes
plantado toda a sorte de árvores frutíferas, considerareis os seus primeiros
frutos como incircuncisos. Eles o serão durante três anos, e não se comerá
deles. 24 No quarto ano todos os seus frutos serão consagrados ao Senhor
com ações de graças. 25 No quinto ano, comereis de seus frutos para que a
árvore continue a produzi-los. Eu sou o Senhor, vosso Deus. 26 Não
comereis nada que contenha sangue. Não praticareis a adivinhação nem a
magia. 27 Não cortareis o cabelo em redondo, nem rapareis a barba pelos
lados.* 28 Não fareis incisões na vossa carne por um morto, nem fareis
figura alguma no vosso corpo. Eu sou o Senhor. 29 Não prostituas tua filha,
para que a terra não se entregue à prostituição e não se encha de crimes. 30
Observareis meus sábados e respeitareis meu santuário. Eu sou o Senhor. 31
Não vos dirijais aos necromantes nem aos adivinhos: não os consulteis, para

que não sejais contaminados por eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus. 32 Levanta-te diante dos cabelos brancos; honra a pessoa do velho e teme a teu Deus. Eu sou o Senhor. 33 Se um estrangeiro vier habitar convosco na vossa terra, não o oprimireis, 34 mas esteja ele entre vós como um compatriota, e tu o amarás como a ti mesmo, porque fostes já estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus. 35 Não cometereis injustiça nos juízos, nem na vara, nem no peso, nem na medida. 36 Tereis balanças justas, pesos justos, um efá justo e um hin justo. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito. 37 Observareis todas as minhas leis e meus mandamentos, e os praticareis. Eu sou o Senhor”.

Leis penais

20 1 O Senhor disse a Moisés: “Dirás aos israelitas: 2 Todo israelita ou estrangeiro que habita em Israel e que sacrificar um de seus filhos a Moloc, será punido de morte. O povo da terra o apedrejará. 3 Eu voltarei o meu rosto contra ele e o cortarei do meio de seu povo, porque manchou o meu santuário e profanou o meu santo nome, dando um de seus filhos a Moloc. 4 Se o povo da terra não se importar por esse homem ter dado um de seus filhos a Moloc, e se não o matar, 5 eu voltarei meu rosto contra ele e contra a sua família, e o cortarei do meio de seu povo com todos aqueles que se prostituem como ele, prestando culto a Moloc.
6 Se alguém se dirigir aos necromantes ou aos adivinhos para fornicar com eles, voltarei meu rosto contra esse homem e o cortarei do meio de seu povo.* 7 Santificai-vos, e sede santos, porque eu sou o Senhor, vosso Deus. 8 Observai minhas leis e praticai-as. Eu sou o Senhor que vos santifico. 9 Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será punido de morte. Amaldiçoou o seu pai ou a sua mãe: levará a sua culpa.

10 Se um homem cometer adultério com uma mulher casada, com a mulher de seu próximo, o homem e a mulher adúlteros serão punidos de morte. 11 Se um homem dormir com a mulher de seu pai, descobrindo assim a nudez de seu pai, serão ambos punidos de morte; levarão a sua culpa. 12 Se um homem dormir com a sua nora, serão ambos punidos de morte; isso é uma ignomínia, e eles levarão a sua culpa. 13 Se um homem dormir com outro homem, como se fosse mulher, ambos cometerão uma coisa

abominável. Serão punidos de morte e levarão a sua culpa. **14** Se um homem tomar por mulheres a filha e a mãe, cometerá um crime. Serão queimados no fogo, o homem e as mulheres, para que não haja tal crime no meio de vós. **15** Se um homem tiver relações carnais com um animal, será punido de morte, e matareis também o animal. **16** Se uma mulher se aproximar de um animal para se prostituir com ele, será morta juntamente com o animal. Serão mortos e levarão a sua iniquidade. **17** Se um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, e vir a sua nudez, e ela vir a sua, isso é uma coisa infame. Serão exterminados sob os olhos de seus compatriotas: descobriu a nudez de sua irmã; levará a sua iniquidade. **18** Se um homem dormir com uma mulher durante o tempo de sua menstruação e vir a sua nudez, descobrindo o seu fluxo e descobrindo-o ela mesma, serão ambos cortados do meio de seu povo. **19** Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe, nem da irmã de teu pai, porque descobrirás a sua carne; levarão sua iniquidade. **20** Se um homem se deitar com sua tia, ele descobrirá a nudez de seu tio; levarão a sua iniquidade, e morrerão sem filhos. **21** Se um homem tomar a mulher de seu irmão, será uma impureza; ofenderá a honra de seu irmão: não terão filhos.

22 Observareis todas as minhas leis e meus mandamentos e os praticareis, a fim de que não vos vomite a terra aonde vos conduzo para aí habitar. **23** Não seguireis os costumes da nação que eu expulsar de diante de vós, porque fizeram todas essas coisas e eu as abominei. **24** Eu vos disse: ‘Possuireis essa terra, a qual vos darei em possessão, terra que mana leite e mel’. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos separei dos outros povos. **25** Fareis a distinção entre animais puros e impuros, entre as aves puras e impuras, e não vos torneis abomináveis por causa de animais, de aves ou de animais que se arrastam sobre a terra, como vos ensinei a distinguir como impuros. **26** Sereis para mim santos, porque eu, o Senhor, sou santo; e vos separei dos outros povos para que sejais meus. **27** Qualquer homem ou mulher que evocar os espíritos ou fizer adivinhações, será morto. Serão apedrejados, e levarão sua culpa”.

Santidade sacerdotal

1 O Senhor disse a Moisés: “Dize aos sacerdotes, filhos de Aarão, o
seguinte: Ninguém será considerado como impuro no meio de seu
21 povo por causa de um morto, 2 exceto quando se trate de seu parente
próximo, mãe, pai, filho, filha, irmão, 3 irmã virgem que não se casou
e vive junto dele. Por ela poderá contaminar-se. 4 Ele, sendo chefe no meio
de seu povo, não se tornará impuro, para não se profanar. 5 Os sacerdotes
não rasparão a cabeça, nem os lados de sua barba, e não farão incisões em
sua carne. 6 Serão santos para o seu Deus e não profanarão o seu nome,
porque oferecem ao Senhor os sacrifícios consumidos pelo fogo, o pão de
seu Deus. Serão santos. 7 Não desposarão uma mulher prostituída ou
desonrada, nem uma mulher repudiada pelo marido, porque são santos para
o seu Deus. 8 Terás, pois, o sacerdote por santo, porque ele oferece o pão de
teu Deus. Ele será santo para ti, porque eu, o Senhor que vos santifico, sou
santo. 9 Se a filha de um sacerdote se desonrar pela prostituição, desonrará
seu pai e será queimada no fogo.
10 O sumo sacerdote, superior a seus irmãos, sobre cuja cabeça se derramou
o óleo da unção, e que foi estabelecido para revestir as vestes sagradas, não
descobrirá a sua cabeça, e não rasgará as suas vestes. 11 Não se aproximará
de morto algum; e não se contaminará por seu pai, nem por sua mãe. 12 Não
sairá do santuário de seu Deus, e não o profanará, porque o óleo da unção
de seu Deus está sobre ele como um diadema. Eu sou o Senhor. 13 Tomará
por mulher uma virgem. 14 Não desposará nem viúva, nem mulher
repudiada, nem mulher prostituída ou desonrada, mas desposará uma
virgem do meio de seu povo. 15 Não desonrará sua linhagem no meio de seu
povo, porque sou eu, o Senhor, que o santifico”.
16 O Senhor disse a Moisés: 17 “Dize a Aarão o seguinte: Homem algum
de tua linhagem, por todas as gerações, que tenha algum defeito físico,
oferecerá o pão de seu Deus. 18 Desse modo, serão excluídos todos aqueles
que tiverem uma deformidade: cegos, coxos, mutilados, pessoas de
membros desproporcionais, 19 ou tenha uma fratura no pé ou na mão, 20
corcundas ou anões, os que tiverem uma mancha no olho, ou a sarna, uma
inflamação, ou os testículos esmagados. 21 Homem algum da linhagem de
Aarão, o sacerdote, que for deformado, oferecerá os sacrifícios consumidos
pelo fogo. Sendo vítima de uma deformidade, não poderá apresentar-se para
oferecer o pão de seu Deus. 22 Mas poderá comer o pão de seu Deus,
proveniente das ofertas santíssimas e das ofertas santas. 23 Não se
aproximará, porém, do véu nem do altar, porque é deformado. Não

profanará meus santuários, porque eu sou o Senhor que os santifico”. 24 Tais foram as palavras de Moisés a Aarão e a seus filhos, bem como a todos os israelitas.

As refeições sagradas

22 1 O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão e a seus filhos 2 que respeitem as coisas santas que os israelitas me consagram e não profanem o meu santo nome. Eu sou o Senhor. E lhe dirá: 3 Todo homem de vossa linhagem e de vossa descendência que se aproximar das coisas santas consagradas ao Senhor pelos israelitas, com uma imundície, será cortado de diante de mim. Eu sou o Senhor. 4 Todo homem da descendência de Aarão, atacado de lepra ou de gonorreia, não comerá coisa santa até a sua purificação. O mesmo será para aquele que tiver tocado uma pessoa contaminada por um cadáver, para aquele que tiver um fluxo seminal, 5 ou para aquele que tiver tocado quer seja um réptil com que se tenha contaminado, quer seja um homem afetado de uma impureza qualquer. 6 Quem tocar essas coisas será impuro até a tarde, e não comerá coisas santas. Lavará seu corpo com água e, depois do pôr do sol, ficará puro. 7 Somente então poderá comer as coisas santas, porque são seu alimento. 8 Não comerá um animal morto por si, ou dilacerado, para não ser contaminado por ele. Eu sou o Senhor. 9 Observarão minhas leis, para que não caiam em pecado e não morram por ter profanado as coisas santas. Eu sou o Senhor que as santifica.
10 Nenhum estrangeiro comerá as coisas santas. Tampouco poderão comer delas o hóspede e o servo de um sacerdote. 11 Mas o escravo adquirido a preço de dinheiro poderá comer, bem como aquele que for nascido na casa: poderão comer desse alimento. 12 Se uma filha de sacerdote for casada com um estrangeiro, ela não comerá os alimentos tomados dentre as coisas santas. 13 Mas, se estando viúva ou repudiada, ela volta sem filhos à casa paterna como no tempo de sua juventude, poderá comer o alimento de seu pai. Nenhum estrangeiro, porém, o comerá. 14 Se alguém comer por inadvertência uma coisa consagrada, pagará o seu valor ao sacerdote, e mais um quinto. 15 Os sacerdotes não permitirão aos profanos comer as santas oferendas que os israelitas tiverem destinado em homenagem ao Senhor, 16

para não se exporem a levar o peso da falta cometida, deixando que assim se comam as coisas santas. Porque eu sou o Senhor que as santifica”.

Escolha das vítimas

17 O Senhor disse a Moisés: **18** “Dize a Aarão, a seus filhos e a todos os
israelitas o seguinte: Qualquer israelita ou estrangeiro em Israel que
apresentar sua oferta em holocausto ao Senhor, seja em razão de um voto,
seja como oferta espontânea, **19** deverá, para ser aceito, apresentar um
macho sem defeito, tomado entre o gado, as ovelhas ou as cabras. **20** Não
oferecereis vítima alguma defeituosa, porque não seria aceita. **21** Quando
alguém oferecer ao Senhor um sacrifício pacífico, tomado do rebanho maior
ou do menor, seja em cumprimento de um voto seja como oferta
espontânea, a vítima, para ser aceita, deverá ser sem defeito. **22** Não
oferecereis ao Senhor animal algum cego, estropiado, mutilado, atacado de
úlcera, de sarna ou de dartro; não fareis dele um holocausto ao Senhor sobre
o altar. **23** Poderás sacrificar como oferta espontânea um boi ou um cordeiro
com um membro comprido ou curto demais; mas essa vítima não será
aceita para o cumprimento de um voto. **24** Não oferecereis em vossa terra ao
Senhor um animal cujos testículos tenham sido machucados, esmagados,
arrancados ou cortados. **25** Não aceitareis nenhuma dessas vítimas das mãos
de um estrangeiro, para oferecê-la em alimento a vosso Deus. Elas não
seriam aceitas em vosso favor, pois são mutiladas e defeituosas”.

26 O Senhor disse a Moisés: **27** “Um bezerro, um cordeiro ou um cabrito
ficará sete dias com sua mãe após seu nascimento. A partir do oitavo dia, e
nos dias seguintes, será aceito para ser oferecido em sacrifício pelo fogo ao
Senhor. **28** Quer se trate de gado maior ou menor, não imolareis no mesmo
dia o animal com sua cria. **29** Quando oferecerdes ao Senhor um sacrifício
de ação de graças, oferecei-o de maneira que seja aceito. **30** Será comido no
mesmo dia e não deixareis nada dele para o dia seguinte. Eu sou o Senhor.
31 Observareis os meus preceitos e os poreis em prática. Eu sou o Senhor. **32**
Não profaneis o meu santo nome, e serei santificado no meio dos israelitas.
Eu sou o Senhor que vos santifica, **33** e que vos tirei do Egito para ser vosso
Deus. Eu sou o Senhor”.

Ritual das festas: o sábado

23 **1** O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte: **2** Eis as
festas do Senhor que anunciareis como devendo ser santas
assembleias: essas são as minhas solenidades. **3** Trabalhareis seis dias, mas
no sétimo dia, sábado, dia de repouso, haverá uma santa assembleia. Nele
não fareis trabalho algum. É o repouso consagrado ao Senhor, em todos os
lugares em que habitardes”.

A Páscoa e os ázimos

4 “Eis as festas do Senhor, santas assembleias que anunciareis no devido
tempo: **5** No dia catorze do primeiro mês, entre as duas tardes, é a Páscoa do
Senhor. **6** E no dia quinze do mesmo mês, é a festa dos Pães sem Fermento,
em honra do Senhor: comereis pães sem fermento durante sete dias. **7** Tereis
no primeiro dia uma santa assembleia, e não fareis nenhum trabalho servil. **8**
Durante sete dias, oferecereis ao Senhor sacrifícios pelo fogo. No sétimo
dia, haverá uma santa assembleia. Não fareis nenhum trabalho servil.”

A primeira paveia ou feixe

9 O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte: **10** Quando
tiverdes entrado na terra que vos hei de dar, e fizerdes a ceifa, trareis ao
sacerdote um feixe de espigas como primícias de vossa ceifa. **11** O sacerdote
agitará esse feixe de espigas diante do Senhor, para que ele vos seja
favorável. O sacerdote fará isso no dia seguinte ao sábado. **12** No mesmo dia
em que o feixe for agitado, oferecereis ao Senhor em holocausto um
cordeiro de um ano, sem defeito, **13** ajuntando a ele uma oferta de dois
décimos de flor de farinha amassada com óleo, como sacrifício pelo fogo de
agradável odor ao Senhor. A libação será de um quarto de hin de vinho. **14**
Não comereis nem pão, nem grão torrado, nem espigas frescas até o dia em
que levardes a oferta ao vosso Deus. Essa é uma lei perpétua para vossos
descendentes, em todos os lugares em que habitardes”.

O Pentecostes

15 “A partir do dia seguinte ao sábado, desde o dia em que tiverdes
trazido o feixe para ser agitado, contareis sete semanas completas. 16
Contareis cinquenta dias até o dia seguinte ao sétimo sábado, e
apresentareis ao Senhor uma nova oferta. 17 Trareis de vossa casa dois pães
feitos de dois décimos de flor de farinha, cozidos com fermento, para agitá-
los como oferta; são as primícias do Senhor. 18 Oferecereis com o pão em
holocausto ao Senhor sete cordeiros de um ano, sem defeito, um novilho e
dois carneiros, acompanhados da oferta e da libação. Esse será um sacrifício
de agradável odor ao Senhor. 19 Oferecereis também um bode pelo pecado
e, como sacrifício pacífico, dois cordeiros de um ano. 20 O sacerdote os
agitará com o pão das primícias, como ofertas agitadas diante do Senhor,
com os dois cordeiros. Serão consagrados ao Senhor, e serão propriedade do
sacerdote. 21 Nesse mesmo dia, anunciareis a festa e convocareis uma santa
assembleia: não fareis nenhum trabalho servil. Essa é uma lei perpétua para
vossos descendentes, em qualquer lugar onde habitardes.

22 Quando fizeres a ceifa em tua terra, não ceifarás até o extremo limite
de teu campo e não recolherás a espiga de tua ceifa. Deixará isso para o
pobre e o estrangeiro. Eu sou o Senhor, vosso Deus.”

O sétimo mês

23 O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte: 24 No sétimo
mês, no primeiro dia do mês, haverá para vós um dia de repouso,
solenidade que publicareis ao som da trombeta, uma santa assembleia. 25
Não fareis nenhum trabalho servil e oferecereis ao Senhor sacrifícios
consumidos pelo fogo”.

26 O Senhor disse a Moisés: 27 “No décimo dia do sétimo mês será o dia
das Expiações. Tereis uma santa assembleia: humilhareis vossas almas e
oferecereis ao Senhor sacrifícios queimados pelo fogo. 28 Não fareis
trabalho algum naquele dia, porque é o dia de expiação em que deve ser
feita a expiação por vós diante do Senhor, vosso Deus. 29 Todo aquele que
não se humilhar nesse dia será cortado do meio de seu povo. 30 E todo o que
fizer nesse dia um trabalho qualquer, eu o suprimirei do meio de seu povo.
31 Não fareis, pois, trabalho algum; essa é uma lei perpétua para vossos

descendentes, em todos os lugares em que habitardes. 32 Será para vós um sábado, dia de descanso absoluto, e humilhareis vossas almas. Observareis vosso sábado, desde a tarde do dia nove do mês até à tarde do dia seguinte”.*

A festa dos Tabernáculos

33 O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte: 34 O décimo quinto dia do sétimo mês é a festa dos Tabernáculos durante sete dias, em honra do Senhor.* 35 No primeiro dia haverá uma santa assembleia: não fareis nenhum trabalho servil. 36 Durante sete dias, oferecereis ao Senhor sacrifícios queimados pelo fogo. No oitavo dia, tereis uma santa assembleia e oferecereis ao Senhor sacrifícios queimados pelo fogo. Será uma assembleia solene: não fareis nenhum trabalho servil.

37 Essas são as solenidades do Senhor nas quais anunciareis santas assembleias, para oferecer ao Senhor sacrifícios queimados pelo fogo, holocaustos e oblações, vítimas e libações, cada coisa em seu dia, 38 sem falar dos sábados do Senhor, de vossos dons, votos e de todas as ofertas espontâneas que fizerdes ao Senhor.

39 No décimo quinto dia do sétimo mês, quando tiverdes colhido os produtos da terra, celebrareis uma festa ao Senhor durante sete dias. O primeiro dia será um dia de repouso, bem como o oitavo. 40 No primeiro dia, tomareis frutos de árvores formosas, folhas de palmeiras, ramos de árvores frondosas e de salgueiros da torrente; e vos alegrareis durante sete dias, diante do Senhor, vosso Deus. 41 Cada ano celebrareis essa festa durante sete dias em honra do Senhor. Essa é uma lei perpétua para vossos descendentes. Celebrareis a festa no sétimo mês. 42 Habitareis em barracas de ramos durante sete dias. Todo homem da geração de Israel habitará em barracas de ramos, 43 para que saibam os vossos descendentes que fiz habitar os israelitas em barracas de ramos, quando os tirei do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus”.

44 Foi assim que Moisés falou aos israelitas, prescrevendo-lhes as festas do Senhor.

Leis referentes às lâmpadas e aos pães

24 **1** O Senhor disse a Moisés: **2** “Ordena aos israelitas que te tragam óleo
puro de olivas esmagadas para manter continuamente acesas as
lâmpadas do candelabro. **3** Aarão as preparará fora do véu do testemunho,
na tenda de reunião, a fim de que elas queimem ininterruptamente, da tarde
à manhã, diante do Senhor. **4** Disporá as lâmpadas no candelabro de ouro
puro, para que queimem sempre diante do Senhor.
5 Tomarás também flor de farinha e farás com ela doze bolos cozidos, cada
um dos quais com dois décimos de efá, **6** e os colocará em duas pilhas de
seis na mesa de ouro puro diante do Senhor. **7** Sobre cada pilha porás
incenso puro, que será um memorial oferecido pelo fogo ao Senhor. **8** Esses
pães serão colocados diante do Senhor a cada sábado, continuamente, da
parte dos israelitas: essa é uma aliança perpétua. **9** Esses pães serão
propriedade de Aarão e de seus filhos, que os comerão no lugar santo; isso
será para eles uma coisa santíssima entre as ofertas feitas pelo fogo ao
Senhor. É uma lei perpétua”.

Caso do blasfemo e legislação criminal

10 O filho de uma mulher israelita, tendo por pai um egípcio, veio entre
os israelitas. E, discutindo no acampamento com um deles, **11** o filho da
mulher israelita blasfemou contra o santo nome e o amaldiçoou. Sua mãe
chamava-se Salomit, filha de Dabri, da tribo de Dã. **12** Puseram-no em
prisão até que Moisés tomasse uma decisão, segundo a ordem do Senhor. **13**
Então o Senhor disse a Moisés: **14** “Faze sair do acampamento o
blasfemador, e todos aqueles que o ouviram ponham a mão sobre a sua
cabeça, e toda a assembleia o apedreje. **15** Dirás aos israelitas: Todo aquele
que amaldiçoar o seu Deus levará o seu pecado. **16** Quem blasfemar o nome
do Senhor será punido de morte: toda a assembleia o apedrejará. Quer seja
ele estrangeiro ou natural, se blasfemar contra o santo nome, será punido de
morte”.

17 “Todo aquele que ferir mortalmente um homem será morto. **18** Quem
tiver ferido de morte um animal doméstico, dará outro em seu lugar: vida
por vida. **19** Se um homem ferir o seu próximo, assim como fez, assim se

lhe fará a ele: 20 fratura por fratura, olho por olho e dente por dente. Sofrerá
o mesmo que ele fez ao seu próximo. 21 Quem matar um animal restituirá
outro, mas o que matar um homem será punido de morte. 22 Só haverá uma
lei entre vós tanto para o estrangeiro como para o natural: porque eu sou o
Senhor, vosso Deus."
23 Moisés transmitiu essas normas aos israelitas. Tiraram do
acampamento o blasfemo e o apedrejaram, conforme a ordem que o Senhor
tinha dado a Moisés.

Ano sabático

25 1 O Senhor disse a Moisés no monte Sinai: "Dize aos israelitas o
seguinte: 2 Quando tiverdes entrado na terra que vos hei de dar, a terra
repousará: esse será um sábado em honra do Senhor. 3 Durante seis anos
semearás a tua terra, durante seis anos podarás a tua vinha e recolherás os
seus frutos. 4 Mas o sétimo ano será um sábado, um repouso para a terra,
um sábado em honra do Senhor: não semearás o teu campo, nem podarás a
tua vinha; 5 não colherás o que nascer dos grãos caídos de tua ceifa, nem as
uvas de tua vinha não podada, porque é um ano de repouso para a terra. 6
Mas o que a terra der espontaneamente durante o seu sábado, vos servirá de
alimento, a ti, ao teu servo e à tua serva, ao teu operário ou ao estrangeiro
que mora contigo; 7 tudo o que nascer servirá de alimento também ao teu
rebanho e aos animais que estão em tua terra.

Ano jubilar

8 Contarás sete anos sabáticos, sete vezes sete anos, cuja duração fará um
período de quarenta e nove anos. 9 Tocarás então a trombeta no décimo dia
do sétimo mês: tocareis a trombeta no dia das Expiações em toda a vossa
terra. 10 Santificareis o quinquagésimo ano e publicareis a liberdade na terra
para todos os seus habitantes. Será o vosso jubileu. Voltareis cada um para
as suas terras e para a sua família. 11 O quinquagésimo ano será para vós um
jubileu: não semeareis, não ceifareis o que a terra produzir
espontaneamente, e não vindimareis a vinha não podada, 12 pois é o jubileu

que vos será sagrado. Comereis o produto de vossos campos. **13** Nesse ano jubilar, voltareis cada um à sua possessão. **14** Se venderdes ou comprardes alguma coisa de vosso próximo, ninguém dentre vós cause dano ao seu irmão. **15** Comprarás ao teu próximo segundo o número de anos decorridos desde o jubileu, e ele te venderá segundo o número de anos de colheita. **16** Aumentarás o preço em razão dos anos que restarem, e o abaixarás à medida que os anos diminuírem, porque é o número de colheitas que ele te vende. **17** Ninguém prejudique o seu próximo. Teme o teu Deus. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

18 Obedecereis às minhas leis; guardareis os meus preceitos e os cumprireis, a fim de habitardes em segurança na terra. **19** A terra vos dará os seus frutos, comereis até vos saciardes e vivereis em segurança. **20** Se disserdes: 'Que comeremos nós no sétimo ano, se não semearmos, nem recolhermos os nossos frutos?'. **21** Eu vos darei a minha bênção no sexto ano, e a terra produzirá uma colheita para três anos. **22** Semeareis no oitavo ano, e comereis da antiga colheita até o ano-novo: comereis da antiga colheita até que venha a nova".

Frutos do Ano jubilar

23 "A terra não se venderá para sempre, porque a terra é minha, e vós estais em minha casa como estrangeiros ou hóspedes. **24** Portanto, em todo o território de vossa propriedade, concedereis o direito de resgatar a terra. **25** Se teu irmão se tornar pobre e vender uma parte de seu bem, seu parente mais próximo que tiver o direito de resgate se apresentará e resgatará o que o seu irmão vendeu. **26** Se um homem não tiver ninguém que tenha o direito de resgate, mas procurar ele mesmo os meios de fazer o seu resgate, **27** contará os anos desde que fez a venda, restituirá o excedente ao comprador, e se reintegrará na sua propriedade. **28** Se não encontrar, porém, meios de indenizar, a terra vendida ficará nas mãos do comprador até o ano jubilar. Sairá do poder deste, no ano do jubileu, e voltará à posse do seu antigo dono.

29 Se um homem vender uma casa de habitação situada dentro de uma cidade murada, terá o direito de resgatá-la até o fim do ano que se segue à venda: seu direito de resgate será de um ano completo. **30** Se a casa situada na cidade murada não for resgatada antes do fim do ano completo, ela

pertencerá sempre ao comprador e aos seus descendentes: não sairá de suas
mãos no jubileu. 31 Entretanto, as casas das povoações que não têm muros
serão consideradas como fazendo parte do fundo de terras; poderão ser
resgatadas e serão livres no ano do jubileu. 32 Quanto às cidades dos levitas
e às casas que possuem, terão eles um direito de resgate perpétuo. 33 Quem
comprar dos levitas uma casa, sairá no jubileu da casa vendida e da cidade
em que a possua, porque as casas das cidades dos levitas são sua
propriedade no meio dos israelitas. 34 Os campos dos arrabaldes das cidades
dos levitas não serão vendidos, porque são sua propriedade perpétua."

35 "Se teu irmão se tornar pobre junto de ti, e as suas mãos se
enfraquecerem, sustenta-o, mesmo que se trate de um estrangeiro ou de um
hóspede, a fim de que ele viva contigo. 36 Não receberás dele juros nem
ganho; mas temerás o teu Deus, para que o teu irmão viva contigo. 37 Não
lhe emprestarás com juros o teu dinheiro, e não lhe darás os teus víveres por
amor ao lucro. 38 Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito, para
vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus.

39 Se teu irmão se tornar pobre junto de ti e se se vender a ti, não exigirás
dele um serviço de escravo. 40 Estará em tua casa como um operário, e
como um hóspede estará a teu serviço até o ano jubilar. 41 E sairá então de
tua casa, ele e seus filhos com ele; voltará para a sua família e para a
herança de seus pais. 42 Porque são meus servos que tirei do Egito, não
devem ser vendidos como se vende um escravo. 43 Não dominarás sobre ele
com rigor, mas temerás o teu Deus. 44 Vossos escravos, homens ou
mulheres, os tomareis dentre as nações que vos cercam; delas comprareis os
vossos escravos, homens ou mulheres. 45 Podereis também comprá-los
dentre os filhos dos estrangeiros que habitam no meio de vós, das suas
famílias que moram convosco dentre os filhos que eles tiverem gerado em
vossa terra serão vossa propriedade. 46 Podereis deixá-los por herança a
vossos filhos depois de vós, para que os possuam plenamente como
escravos perpétuos. Mas, quanto a vossos irmãos, os israelitas, não
dominareis com rigor uns sobre os outros.

47 Se se tornar rico o estrangeiro, estabelecido no meio de ti, e teu irmão,
seu vizinho, se tornar pobre e se vender a esse estrangeiro que vive no meio
de ti, 48 haverá para aquele que se vende um direito de resgate: um de seus
irmãos poderá resgatá-lo. 49 Seu tio, o filho de seu tio, ou um de seus
próximos parentes poderá também resgatá-lo. Ou então ele mesmo se
resgatará, se conseguir os meios de fazê-lo. 50 Com aquele que o tiver

comprado, fará a conta desde o ano em que se vendeu a ele até o ano jubilar, e o preço de venda se estimará segundo o número dos anos, avaliando seus dias de trabalho como os de um operário. 51 Se houver ainda muitos anos, pagará o seu resgate em razão desses anos, segundo o preço pelo qual foi comprado; 52 e se faltarem poucos anos até o ano jubilar, fará a conta disso, e pagará o seu resgate em proporção ao número desses anos. 53 Ele estará em sua casa como um operário que trabalha ano por ano, e o comprador não o tratará com rudeza à tua vista. 54 Se ele não for resgatado de nenhuma dessas maneiras, sairá livre no ano jubilar, ele e seus filhos, 55 porque os filhos de Israel são meus servos. São meus servos que tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.”

Bênçãos

26 1 “Não fareis ídolos. Não levantareis estátuas nem estelas. Não poreis em vossa terra pedra alguma adornada de figuras, para vos prostrardes diante dela, porque eu sou o Senhor, vosso Deus. 2 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o Senhor. 3 Se seguirdes minhas leis e guardardes os meus preceitos e os praticardes, eu vos darei a chuva nos seus tempos. 4 A terra dará o seu produto e as árvores da terra se carregarão de frutos. 5 A debulha do trigo se estenderá até a colheita da uva, e a colheita da uva até a sementeira; comereis o vosso pão à saciedade, e habitareis em segurança na vossa terra. 6 Darei paz à vossa terra e vosso sono não será perturbado. Afastarei da terra os animais nocivos, e a espada não passará pela vossa terra. 7 Quando perseguirdes os vossos inimigos, cairão sob vossa espada. 8 Cinco dentre vós perseguirão um cento, e cem dos vossos perseguirão dez mil, e os vossos inimigos cairão sob vossa espada. 9 Eu me voltarei para vós, e vos farei crescer; eu vos multiplicarei e ratificarei a minha aliança convosco. 10 Comereis as colheitas antigas, bem conservadas, e lançareis fora as velhas, para dar lugar às novas. 11 Porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma não vos rejeitará.* 12 Andarei entre vós: serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo. 13 Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito para livrar-vos da escravidão. Quebrei as cadeias de vosso jugo e vos fiz andar com a cabeça erguida.

Maldições

14 Mas se não me escutardes e não guardardes os meus mandamentos, **15** se desprezardes os meus preceitos e vossa alma aborrecer as minhas leis, de sorte que não pratiqueis todos os meus mandamentos e violeis minha aliança, eis como vos hei de tratar: **16** enviarei terríveis flagelos sobre vós: a tísica e a febre que enfraquecerão vossa vista e vos farão desfalecer. Debalde semeareis a vossa semente, porque vossos inimigos a comerão. **17** Voltarei minha face contra vós e sereis vencidos pelos vossos inimigos: eles vos dominarão, e fugireis sem que ninguém vos persiga. **18** Se nem ainda assim me ouvirdes, castigarei sete vezes mais pelos vossos pecados. **19** Quebrarei o orgulho de vosso poder, tornarei o vosso céu como ferro e a vossa terra como bronze. **20** Inutilmente se gastará a vossa força, pois vossa terra não dará os seus produtos, e as árvores da terra não produzirão os seus frutos. **21** Se me puserdes obstáculos e não quiserdes ouvir-me, vos ferirei sete vezes mais, conforme os vossos pecados. **22** Mandarei contra vós as feras do campo, que devorarão vossos filhos, matarão vossos animais e vos reduzirão a um pequeno número, de modo que os vossos caminhos se tornarão desertos. **23** Se apesar desses castigos não vos quiserdes corrigir, e vos obstinardes em resistir-me, **24** eu vos resistirei por minha vez e vos ferirei sete vezes mais, por causa dos vossos pecados. **25** Farei cair sobre vós a espada para vingar a minha aliança. Se vos ajuntardes em vossas cidades, lançarei a peste no meio de vós e sereis entregues nas mãos de vossos inimigos. **26** Quando eu vos tirar o sustentáculo do pão, dez mulheres o cozerão em um só forno e vo-lo entregarão por peso: comereis e não ficareis saciados.* **27** Se, apesar disso, não me ouvirdes, e me resistirdes ainda, **28** marcharei contra vós em meu furor e vos castigarei sete vezes mais, por causa dos vossos pecados. **29** Comereis a carne de vossos filhos e de vossas filhas. **30** Destruirei vossos lugares altos e quebrarei vossas imagens do sol; amontoarei vossos cadáveres sobre os de vossos ídolos e minha alma vos abominará. **31** Reduzirei a deserto as vossas cidades, devastarei vossos santuários e não aspirarei mais o suave odor de vossos perfumes. **32** Desolarei vossa terra e vossos inimigos ficarão estupefatos com ela quando a habitarem. **33** Eu vos dispersarei entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós; vossa terra será devastada e vossas cidades se tornarão desertas.

34 Então gozará a terra os seus sábados enquanto durar a sua solidão,
quando estiverdes na terra de vossos inimigos; então a terra gozará os seus
sábados e repousará. 35 Nos dias em que for devastada, ela terá o repouso
que não gozou nos sábados do tempo em que a habitáveis. 36 Naqueles
dentre vós que sobreviverem, porei tal espanto em seus corações na terra de
seus inimigos, que o ruído de uma folha agitada pelo vento os porá em fuga:
fugirão como se foge diante da espada e cairão sem que ninguém os
persiga. 37 Sem que ninguém os persiga, tropeçarão uns sobre os outros,
como diante da espada. Não podereis resistir diante de vossos inimigos. 38
Perecereis entre as nações e a terra inimiga vos consumirá.

Reconciliação

39 Os que sobreviverem definharão por causa de suas iniquidades na terra
de seus inimigos, e serão também consumidos por causa das iniquidades de
seus pais, que levarão sobre si. 40 Eles confessarão, então, as suas
iniquidades e as de seus pais, as transgressões cometidas contra mim,
porque me resistiram; 41 e, por isso, eu também lhes resisti e os levei para a
terra de seus inimigos. Se, então, humilharem o seu coração incircunciso e
sofrerem a pena de sua iniquidade, 42 eu me lembrarei de minha aliança
com Jacó, de minha aliança com Isaac e com Abraão, e me lembrarei dessa
terra. 43 E, depois que eles a tiverem deixado, essa terra gozará os seus
sábados enquanto for devastada longe deles; eles sofrerão a pena de suas
iniquidades, porque desprezaram os meus mandamentos e a sua alma feriu
as minhas leis. 44 Apesar de tudo isso, quando estiverem na terra de seus
inimigos, não os rejeitarei, nem os abominarei a ponto de exterminá-los e
de romper minha aliança com eles; porque eu sou o Senhor, seu Deus. 45 Eu
me lembrarei de minha aliança com seus pais, quando os tirei do Egito à
vista das nações, para ser o seu Deus. Eu sou o Senhor.”

46 Tais são as ordenações, os mandamentos e as leis que o Senhor
estabeleceu entre ele e os israelitas, por intermédio de Moisés, no monte
Sinai.

Apêndice: votos e dízimos

27 **1** O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte: **2** Se alguém
fizer um voto com respeito às pessoas, essas serão do Senhor, segundo
a tua avaliação. **3** Se se tratar de um homem de vinte a sessenta anos, o valor
será de cinquenta siclos de prata, conforme o siclo do santuário; **4** se for
uma mulher, o valor será de trinta siclos. **5** Para a idade de cinco a vinte
anos, o valor será de vinte siclos para o menino, e dez siclos para a menina.
6 De um mês até cinco anos, o valor será de cinco siclos de prata para um
menino, e três para uma menina. **7** Aos sessenta anos, e daí para cima, a
estimação será de quinze siclos para um homem e dez siclos para uma
mulher. **8** Se aquele que tiver feito o voto for demasiado pobre e não puder
pagar o valor que avaliaste, será apresentado ao sacerdote, que fixará o
valor segundo as posses daquele que fez o voto.
9 Se se tratar de animais que se podem oferecer ao Senhor, todo animal que
assim se tiver dado ao Senhor será coisa santa. **10** Não poderá ser trocado
nem substituído, bom por mau, ou mau por bom. Mas, se se trocar um
animal por outro, eles serão coisa santa, tanto um como o outro. **11** Se se
tratar de um animal impuro que não se pode oferecer ao Senhor, será
apresentado ao sacerdote: **12** ele o avaliará, conforme for bom ou mau, e sua
estimação determinará o preço. **13** Se se quiser resgatá-lo, ajuntará uma
quinta parte ao que tiver sido avaliado.

14 Se alguém consagrar ao Senhor a sua casa fazendo dela coisa santa, o
sacerdote a avaliará segundo for boa ou má, e ela será vendida pelo preço
dessa avaliação. **15** Mas, se aquele que consagrou a sua casa quiser resgatá-
la, ajuntará um quinto ao preço da avaliação, e ela lhe pertencerá de novo.

16 Se alguém consagrar ao Senhor uma parte da terra que lhe pertence, tu
a avalia-rás segundo a quantidade de grãos que se pode semear nela, à razão
de cinquenta siclos de prata por homer de cevada. **17** Se consagrar o seu
campo, a partir do ano do jubileu, se fará segundo a tua avaliação: **18** mas,
se o tiver feito depois do jubileu, o sacerdote estimará o seu preço segundo
o número de anos que restam até o jubileu, e haverá uma redução sobre o
preço da avaliação. **19** Se aquele que consagrou o seu campo quiser resgatá-
lo, ajuntará um quinto ao preço fixado, e o campo lhe pertencerá. **20** Se não
o resgatar e o vender a outro, esse campo não poderá mais ser resgatado. **21**
Quando o campo ficar livre no jubileu, será consagrado ao Senhor como um
campo votado ao interdito, e passará a ser propriedade do sacerdote.

22 Se alguém consagrar ao Senhor um campo que comprou, o qual não
faça parte de seu patrimônio, **23** o sacerdote fixará o seu preço de acordo

com a tua avaliação até o ano do jubileu, e esse homem pagará o preço fixado no mesmo dia; é uma coisa consagrada ao Senhor. **24** No ano jubilar, o campo voltará ao vendedor, como patrimônio que lhe pertence. **25** Todas as avaliações se farão em siclos do santuário. O siclo vale vinte gueras.

26 Entretanto, ninguém poderá consagrar os primogênitos de seu gado, pois pertencem já ao Senhor pelo seu título de primogênito: seja um boi, seja uma ovelha, são propriedades do Senhor. **27** Se se tratar de um animal impuro, será resgatado pelo preço que fixares, ajuntando-se mais uma quinta parte; se não for resgatado, será vendido pelo preço da avaliação.

28 Se um homem consagrar ao Senhor por interdito alguma coisa que lhe pertence, seja qual for esse objeto – uma pessoa, um animal ou um campo de seu patrimônio – ela não poderá ser vendida, nem resgatada: tudo o que é votado por interdito é coisa consagrada ao Senhor.* **29** Nenhuma pessoa votada ao interdito poderá ser resgatada: ela será morta.

30 Todos os dízimos da terra, tomados das sementes do solo ou dos frutos das árvores são propriedades do Senhor: é uma coisa consagrada ao Senhor. **31** Se alguém quiser resgatar alguma coisa de seus dízimos, ajuntará uma quinta parte. **32** Todos os dízimos do gado maior e menor, os dízimos do que passa sob o cajado do pastor, o décimo (animal) serão consagrados ao Senhor. **33** Não se fará escolha entre bom e mau e não se fará substituição. Se alguém o fizer, tanto o animal substituído como o que substituiu serão coisa consagrada: não poderão ser resgatados”.

34 Tais são as ordenações que o Senhor deu a Moisés para os israelitas, no monte Sinai.

2,13. Por ser algo que preserva da corrupção, o sal simboliza a fidelidade (Nm 18,19).

3,1. *Sacrifício pacífico: é* uma oferta de ação de graças, reservada ordinariamente ao culto privado.

10,9. *Nem cerveja:* literalmente – *bebida excitante, feita de cevada.*

11,22. Três espécies de acrídeos não identificados. Por isso, apenas transcrevemos as palavras hebraicas.

11,29s. Identificações incertas.

11,44. Em sentido espiritual, este texto é citado em 1Pd 1,16.

14,2. É continuação de 13,46. Alusões em Mt 8,4 (Mc 1,44; Lc 5,14) e Lc 17,14.

16,8. *Sortes:* trata-se de dois pequenos objetos atribuídos arbitrariamente a cada um dos bodes, que se jogavam à maneira de dados, ou que se tiravam de um bolso ao azar. Ver Ex 28,30. *Azazel:* designa um ser maléfico, que se supunha morar no deserto. A Vulgata o chama bode emissário.

16,29. *Jejuareis:* literalmente – afligireis vossas almas pelo jejum.

18,5. Texto citado em Rm 10,5.

18,21. *Moloc* ou *Molec*: divindade cananeia à qual se imolavam, no fogo, crianças previamente decapitadas. Ver 20,1-5; Ez 16,20, etc.

19,12. Texto citado em Mt 5,33.

19,18. Texto citado e aperfeiçoado em Mt 5,43-48. Citado ainda em Mt 19,19; 22,39 (Mt 12,31); Lc 10,27; Rm 13,9; Gl 5,14; Tg 2,8.

19,27. As práticas mencionadas neste versículo e no seguinte são costumes contaminados de superstições. Ver Jr 9,25; 25,23; 49,32.

20,6. *Fornicar:* a idolatria era tida como adultério, porque a aliança do povo hebreu com Deus era comparada a um matrimônio.

23,32. *De tarde a tarde:* os hebreus contavam o dia de um pôr do sol ao outro.

23,34. *Tabernáculos:* durante toda essa festa, os israelitas habitavam em cabanas de folhagem, como lembrança do tempo passado em tendas no deserto.

26,11. Texto citado em 2Cor 6,16.

26,26. *Vosso sustentáculo:* literalmente – *o bastão do vosso pão*. *Em um só forno:* porque haverá pouquíssimo, em vista da miséria.

27,28. *Votado por interdito:* consagrado a Deus de maneira irrevogável, sem comutação possível; podia-se consagrar a Deus dessa forma uma coisa, um animal e mesmo uma pessoa (ver Jz 11,30).

NÚMEROS

I – PREPARATIVOS PARA A PARTIDA (1,1–10,10)

Recenseamento dos israelitas

1 **1** No primeiro dia do segundo mês, do segundo ano depois da saída do
Egito, o Senhor disse a Moisés no deserto do Sinai, na tenda de reunião:
2 “Fazei o recenseamento de toda a assembleia dos filhos de Israel, segundo
suas famílias, suas casas patriarcais, contando nominalmente por cabeça
todos os varões da idade de vinte anos para cima, **3** todos os israelitas aptos
para o serviço das armas. Tu e Aarão fareis o recenseamento, segundo os
seus grupos. **4** Tereis como assistente um homem de cada tribo, um chefe da
casa de seu pai. **5** Eis os nomes daqueles que vos deverão acompanhar: de
Rúben, Elisur, filho de Sedeur; **6** de Simeão, Salamiel, filho de Surisadai; **7**
de Judá, Naasson, filho de Abinadab; **8** de Issacar, Natanael, filho de Suar; **9**
de Zabulon, Eliab, filho de Helon; **10** dos filhos de José: de Efraim, Elisama,
filho de Amiud; de Manassés, Gamaliel, filho de Fadassur; **11** de Benjamim,
Abidã, filho de Gedeão; **12** de Dã, Aiezer, filho de Amisadai; **13** de Aser,
Fegiel, filho de Ocrã; **14** de Gad, Eliasaf, filho de Reuel; **15** de Neftali, Aíra,
filho de Enã”.
16 Tais são os que foram escolhidos pela assembleia. Eram os príncipes de
suas tribos patriarcais, chefes de milhares em Israel. **17** Depois de se terem
ajuntado esses homens designados pelos seus nomes, Moisés e Aarão **18**
convocaram toda a assembleia no primeiro dia do segundo mês. Efetuaram
o recenseamento por clãs e famílias, contando nome por nome as pessoas da

idade de vinte anos para cima, 19 assim como o Senhor tinha ordenado a
Moisés. Fez-se, pois, o recenseamento no deserto do Sinai.
20 Dos filhos de Rúben, primogênito de Israel, seus descendentes
segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes por
cabeça, todos os varões da idade de vinte anos para cima – todos os que
eram aptos para o serviço das armas –, 21 foram recenseados quarenta e seis
mil e quinhentos na tribo de Rúben.
22 Dos filhos de Simeão, seus descendentes segundo suas famílias e suas
casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima –
todos os que eram aptos para o serviço das armas –, 23 foram recenseados
cinquenta e nove mil e trezentos na tribo de Simeão.
24 Dos filhos de Gad, seus descendentes segundo suas famílias e suas
casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima –
todos os que eram aptos para o serviço das armas –, 25 foram recenseados
quarenta e seis mil seiscentos e cinquenta na tribo de Gad.
26 Dos filhos de Judá, seus descendentes segundo suas famílias e suas
casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima –
todos os que eram aptos para o serviço das armas –, 27 foram recenseados
setenta e quatro mil e seiscentos na tribo de Judá.
28 Dos filhos de Issacar, seus descendentes segundo suas famílias e suas
casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima –
todos os que eram aptos para o serviço das armas –, 29 foram recenseados
cinquenta e quatro mil e quatrocentos na tribo de Issacar.
30 Dos filhos de Zabulon, seus descendentes segundo suas famílias e suas
casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima –
todos os que eram aptos para o serviço das armas –, 31 foram recenseados
cinquenta e sete mil e quatrocentos na tribo de Zabulon.
32 Entre os filhos de José, os filhos de Efraim, seus descendentes segundo
suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de
vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –,
33 foram recenseados quarenta mil e quinhentos na tribo de Efraim.
34 Dos filhos de Manassés, seus descendentes segundo suas famílias e
suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para
cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –, 35 foram
recenseados trinta e dois mil e duzentos na tribo de Manassés.
36 Dos filhos de Benjamim, seus descendentes segundo suas famílias e
suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para

cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –, **37** foram recenseados trinta e cinco mil e quatrocentos na tribo de Benjamim.

38 Dos filhos de Dã, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –, **39** foram recenseados sessenta e dois mil e setecentos na tribo de Dã.

40 Dos filhos de Aser, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –, **41** foram recenseados quarenta e um mil e quinhentos na tribo de Aser.

42 Dos filhos de Neftali, seus descendentes segundo suas famílias e suas casas patriarcais, contando seus nomes da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –, **43** foram recenseados cinquenta e tres mil e quatrocentos na tribo de Neftali.

44 Esses são os que foram recenseados por Moisés e Aarão com os príncipes de Israel, em número de doze, um homem de cada casa patriarcal. **45** Os israelitas recenseados por famílias, da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas –, **46** somaram o total de seiscentos e tres mil quinhentos e cinquenta.

47 Quanto aos levitas, porém, não foram contados com os demais, segundo suas tribos patriarcais. **48** O Senhor tinha dito, com efeito, a Moisés: **49** “Não farás o recenseamento da tribo de Levi, nem porás a soma deles com os filhos de Israel. **50** Confia-lhes o cuidado do tabernáculo do testemunho, de todos os seus utensílios e de tudo o que lhe pertence. Levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios, farão o seu serviço e acamparão em volta do tabernáculo. **51** Quando se tiver de partir, os levitas desmontarão o tabernáculo e o levantarão quando se tiver de acampar. O estrangeiro que se aproximar dele será punido de morte. **52** Os israelitas acamparão cada um em seu respectivo acampamento e cada um perto de sua bandeira, segundo suas turmas. **53** Quanto aos levitas, porém, acamparão em torno do tabernáculo do testemunho, para que não suceda explodir a minha cólera contra a assembleia dos israelitas; ademais, os levitas terão a guarda do tabernáculo do testemunho”.

54 Os israelitas fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés. Assim o fizeram.

Os acampamentos das tribos

2 1 O Senhor disse a Moisés: 2 “Os israelitas acamparão cada um perto de
sua bandeira, sob as insígnias de suas casas patriarcais; acamparão em
volta e defronte da tenda de reunião.
3 Ao oriente, Judá assentará as suas tendas com sua bandeira e suas tropas.
O príncipe dos filhos de Judá é Naasson, filho de Abinadab; 4 e a divisão do
seu exército, segundo o recenseamento, é de setenta e quatro mil e
seiscentos homens. 5 Junto dele acampará a tribo de Issacar. O príncipe dos
filhos de Issacar é Natanael, filho de Suar; 6 e sua divisão, segundo o
recenseamento, é de cinquenta e quatro mil e quatrocentos homens. 7 Em
seguida, a tribo de Zabulon. O príncipe dos filhos de Zabulon é Eliab, filho
de Helon, 8 e sua divisão é, segundo o recenseamento, de cinquenta e sete
mil e quatrocentos homens. 9 O total para o acampamento de Judá, segundo
o recenseamento, se eleva a cento e oitenta e seis mil e quatrocentos
homens, segundo suas divisões. São estes os primeiros que se porão em
marcha.

10 Para o lado do meio-dia estará a bandeira do acampamento de Rúben,
com suas divisões; o príncipe dos rubenitas é Elisur, filho de Sedeur, 11 e
sua divisão, segundo o recenseamento, é de quarenta e seis mil e quinhentos
homens. 12 Junto dele acampará a tribo de Simeão; o príncipe dos
simeonitas é Salamiel, filho de Surisadai, 13 e sua divisão, segundo o
recenseamento, é de cinquenta e nove mil e trezentos homens. 14 Em
seguida, a tribo de Gad; o príncipe dos gaditas é Eliasaf, filho de Reuel, 15 e
sua divisão é, segundo o recenseamento, de quarenta e cinco mil seiscentos
e cinquenta homens. 16 O total dos homens recenseados para o
acampamento de Rúben se eleva a cento e cinquenta e um mil quatrocentos
e cinquenta homens, segundo suas divisões. Esses serão os segundos a se
porem em marcha.

17 Em seguida, partirá a tenda de reunião com o acampamento dos
levitas, no meio dos outros acampamentos. Eles marcharão na ordem em
que tiverem acampado, cada um no seu lugar, segundo a sua bandeira.

18 Para o lado do ocidente estará a bandeira de Efraim com suas divisões;
o príncipe dos efraimitas é Elisama, filho de Amiud, 19 e sua divisão,
segundo o recenseamento, é de quarenta mil e quinhentos homens. 20 Junto
dele acampará a tribo de Manassés; o príncipe dos filhos de Manassés é
Gamaliel, filho de Fadassur, 21 e sua divisão, segundo o recenseamento, é

de trinta e dois mil e duzentos homens. 22 Em seguida, a tribo de Benjamim;
o príncipe dos filhos de Benjamim é Abidã, filho de Gedeão, 23 e sua
divisão, segundo o recenseamento, é de trinta e cinco mil e quatrocentos
homens. 24 O total dos homens recenseados para o acampamento de Efraim
é de cento e oito mil e cem homens, segundo suas divisões. Serão os
terceiros a partir.

25 Ao norte se encontrará a bandeira do acampamento de Dã com suas
divisões; o príncipe dos danitas é Aiezer, filho de Amisadai, 26 e sua
divisão, segundo o recenseamento, é de sessenta e dois mil e setecentos
homens. 27 Junto dele acampará a tribo de Aser; o príncipe dos filhos de
Aser é Fegiel, filho de Ocrã, 28 e sua divisão, segundo o recenseamento, é
de quarenta e um mil e quinhentos homens. 29 Em seguida, a tribo de
Neftali; o príncipe dos neftalitas é Aíra, filho de Enã, 30 e sua divisão,
segundo o recenseamento, é de cinquenta e tres mil e quatrocentos homens.
31 O total para o acampamento de Dã, segundo o recenseamento, se eleva a
cento e cinquenta e sete mil e seiscentos homens. Esses se porão em marcha
em último lugar, segundo suas bandeiras".

32 Esses são os israelitas recenseados segundo suas casas patriarcais. O
total de todos os homens recenseados, repartidos em diversos
acampamentos, segundo suas divisões, é de seiscentos e tres mil quinhentos
e cinquenta homens. 33 Os levitas não foram contados no recenseamento
com os israelitas, segundo a ordem que o Senhor tinha dado a Moisés. 34 Os
israelitas fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.
Acamparam segundo suas bandeiras, e puseram-se em marcha cada um
segundo a sua família e conforme a sua casa patriarcal.

Tribo de Levi

3 1 Eis a posteridade de Aarão e de Moisés, no tempo em que o Senhor
falou a Moisés, no monte Sinai. 2 Eis os nomes dos filhos de Aarão:
Nadab, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar. 3 São esses os nomes dos
filhos de Aarão, sacerdotes que receberam a unção e a investidura
sacerdotal. 4 Nadab e Abiú morreram diante do Senhor, quando levaram à
sua presença um fogo estranho, no deserto do Sinai. Não tinham filhos.

Eleazar e Itamar exerceram o ministério sacerdotal em presença de Aarão, seu pai.
5 O Senhor disse a Moisés: 6 “Manda vir a tribo de Levi e apresenta-a ao sacerdote Aarão para servi-lo. 7 Os levitas se encarregarão de tudo o que foi confiado aos seus cuidados e aos de toda a assembleia, diante da tenda de reunião: e farão assim o serviço do tabernáculo. 8 Zelarão por todos os utensílios da tenda de reunião e do que foi confiado aos cuidados dos israelitas; e farão assim o serviço do tabernáculo. 9 Darás os levitas a Aarão e seus filhos. Eles serão escolhidos dentre os filhos de Israel para serem inteiramente dele. 10 Estabelecerás Aarão e seus filhos para exercerem o ministério sacerdotal. O estrangeiro que se aproximar do santuário será punido de morte”.

11 O Senhor disse a Moisés: 12 “Eu tomei os levitas dentre os filhos de Israel em lugar de todo primogênito, que abre o seio de sua mãe entre todos os israelitas. Os levitas serão meus. 13 Com efeito, todo primogênito é meu. No dia em que feri todos os primogênitos no Egito, reservei para mim todos os que nascem primeiro em Israel, desde os homens até os animais; são meus. Eu sou o Senhor”.

14 O Senhor disse a Moisés, no deserto do Sinai: 15 “Conta os levitas segundo suas casas patriarcais e segundo suas famílias, todos os varões de um mês para cima”. 16 E Moisés fez esse recenseamento conforme o Senhor lhe tinha ordenado.

17 Eis os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. 18 Eis os nomes dos filhos de Gérson, segundo suas famílias: Lobni e Semei.

19 Filhos de Caat, segundo suas famílias: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. 20 Filhos de Merari, segundo suas famílias: Mooli e Musi. São estas as famílias de Levi, segundo suas casas patriarcais. 21 De Gérson provêm as famílias de Lobni e de Semei: são as famílias dos gersonitas. 22 Contando todos os varões da idade de um mês para cima, foram recenseados sete mil e quinhentos. 23 As famílias dos gersonitas acampavam ao ocidente, atrás do tabernáculo. 24 O príncipe da casa patriarcal dos gersonitas era Eliasaf, filho de Lael. 25 Na tenda de reunião tinham os gersonitas o cuidado do tabernáculo e da tenda, de sua coberta, do véu que cobria a entrada da tenda de reunião, 26 das cortinas do átrio, do véu de entrada no átrio, que circundavam o tabernáculo e o altar, e de suas cordas para todo o serviço.

27 De Caat provêm as famílias dos amramitas, dos jessaritas, dos habronitas e os ozielitas: essas são as famílias dos caatitas. 28 Contando

todos os varões da idade de um mês para cima, havia oito mil e trezentos encarregados do santuário. **29** As famílias dos caatitas acampavam para a banda do meio-dia, ao lado do tabernáculo. **30** O príncipe da casa patriarcal das famílias dos caatitas era Elisafã, filho de Oziel. **31** Aos seus cuidados foi confiada a guarda da arca, da mesa, do candelabro, dos altares e dos utensílios do santuário que serviam para o ministério, o véu e tudo o que se relacionava com o seu serviço. **32** O príncipe dos príncipes dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Aarão: ele tinha a superintendência sobre os que velavam pela guarda do santuário.

33 De Merari provêm a família dos moolitas e as dos musitas: essas são as famílias dos meraritas. **34** Contando todos os varões da idade de um mês para cima, foram recenseados seis mil e duzentos. **35** O príncipe da casa patriarcal das famílias de Merari era Suriel, filho de Abiail. Acampavam ao norte do tabernáculo. **36** Os filhos de Merari tinham a guarda das tábuas do tabernáculo, de suas travessas, suas colunas, seus pedestais, de todos os seus utensílios e de todo o seu serviço, **37** das colunas que se encontravam em volta do átrio com seus pedestais, suas estacas e suas cordas.

38 Moisés, Aarão e seus filhos acampavam diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda de reunião, ao nascente, e tinham o cuidado do santuário para os israelitas. O estrangeiro que se aproximasse devia ser punido de morte. **39** O total dos levitas recenseados por Moisés, segundo suas famílias, assim como o Senhor ordenara todos os varões da idade de um mês para cima, era de vinte e dois mil.

40 O Senhor disse a Moisés: “Faze o recenseamento de todos os primogênitos varões entre os israelitas, da idade de um mês para cima, e faze o levantamento dos seus nomes. **41** Tomarás para mim os levitas em lugar de todos os primogênitos israelitas. Eu sou o Senhor. Tomarás o gado dos levitas em lugar de todos os primogênitos do gado dos israelitas”. **42** Moisés recenseou todos os primogênitos israelitas segundo a ordem que lhe tinha dado o Senhor. **43** Todos os primogênitos varões recenseados e contados nominalmente, da idade de um mês para cima, eram vinte e dois mil duzentos e setenta e tres.

44 O Senhor disse a Moisés: **45** “Toma os levitas em lugar de todos os primogênitos israelitas, e o gado dos levitas, em lugar do deles. Os levitas serão meus. Eu sou o Senhor. **46** Como resgate dos duzentos e setenta e tres primogênitos israelitas que excedem o número dos levitas, **47** tomarás cinco siclos por cabeça, de acordo com o siclo do santuário, o qual é de vinte

gueras. 48 Darás esse dinheiro a Aarão e a seus filhos para o resgate
daqueles que ultrapassam o número dos levitas”. 49 Moisés pegou o
dinheiro do resgate dos primogênitos que ultrapassavam o número dos que
tinham sido resgatados pelos levitas. 50 Assim recolheu a quantia de mil
trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário. 51 E
Moisés entregou o dinheiro do resgate a Aarão e a seus filhos, conforme a
ordem que o Senhor lhe tinha dado.

4 1 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: 2 “Entre os levitas, farás a
contagem dos filhos de Caat, segundo suas famílias e suas casas
patriarcais, 3 da idade de trinta anos para cima até os cinquenta, de todos os
que estão em condições de servir em qualquer função na tenda de reunião.
4 Este é o serviço dos caatitas na tenda de reunião: cuidar dos objetos
santíssimos. 5 Quando se levantar o acampamento, Aarão e seus filhos
tirarão o véu e cobrirão com ele a arca do testemunho; 6 porão em cima uma
coberta de pele de golfinho, sobre ela estenderão um pano todo de púrpura
violeta e porão os varais da arca. 7 Estenderão um pano de púrpura violeta
sobre a mesa dos pães da proposição, e porão nela os pratos, os vasos, as
taças e os copos para as libações. O pão perpétuo estará sobre ela. 8
Estenderão por cima um pano carmesim, envolto ainda com uma coberta de
pele de golfinho; e colocarão os varais da mesa. 9 Tomarão em um pano de
púrpura violeta para cobrir o candelabro, suas lâmpadas, suas
espevitadeiras, seus cinzeiros e os recipientes de óleo necessários ao seu
serviço. 10 Porão o candelabro com todos os seus utensílios em um estojo de
pele de golfinho e o colocarão sobre os varais. 11 Estenderão sobre o altar
de ouro um pano de púrpura violeta, e porão nele os varais depois de o
terem coberto com uma cobertura de pele de golfinho. 12 Tomarão todos os
utensílios empregados para o serviço do santuário e os envolverão num
pano de púrpura violeta, cobrindo-os, em seguida, com uma cobertura de
pele de golfinho, para serem colocados sobre os varais. 13 Tirarão as cinzas
do altar e estenderão sobre ele um pano de púrpura escarlate. 14 Porão em
cima todos os utensílios destinados ao seu serviço, os incensários, os garfos,
as pás, as bacias, todos os utensílios do altar. Estenderão sobre tudo isso
uma coberta de pele de golfinho, e lhe enfiarão os varais. 15 Quando Aarão
e seus filhos tiverem acabado de cobrir o santuário e todos os seus
utensílios, ao levantarem o acampamento, os caatitas virão levá-los, mas

não tocarão nas coisas santas, para que não morram. Essas são as coisas que deverão levar os filhos de Caat da tenda de reunião.

16 Eleazar, filho do sacerdote Aarão, cuidará do óleo do candelabro, o incenso aromático, a oblação perpétua e o óleo para a unção, bem como da vigilância de todo o tabernáculo, com tudo o que contém, e do santuário com todos os seus utensílios".

17 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: **18** "Velai para que a família dos caatitas não seja cortada do meio dos levitas. **19** Fazei isso por eles, a fim de que vivam e não morram quando se aproximarem do lugar santíssimo. Aarão e seus filhos entrarão e distribuirão a cada um a carga que ele deverá levar. **20** Não entrarão para olhar as coisas santas, nem mesmo um só instante, para que não morram".*

21 O Senhor disse a Moisés: **22** "Faça a contagem dos filhos de Gérson, segundo suas casas patriarcais e suas famílias. **23** Recensearás todos aqueles que estão em condições de cumprir uma tarefa na tenda de reunião, da idade de trinta anos para cima até os cinquenta. **24** Eis os encargos que darás à família dos gersonitas, coisas para fazer e cargas para levar. **25** Levarão as cortinas do tabernáculo e a tenda de reunião, a coberta de pele de golfinho que se põe por cima, o véu que está à entrada da tenda de reunião, **26** as cortinas do átrio, os reposteiros da entrada da porta do átrio, em volta do tabernáculo e do altar, suas cordas e todos os utensílios de seu uso; e farão todo o serviço que se relaciona com essas coisas. **27** Todo o serviço dos filhos dos gersonitas, tudo o que eles terão de levar e de fazer, estará sob as ordens de Aarão e seus filhos. Confiareis ao seu cuidado tudo o que eles deverão levar. **28** Esse é o serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na tenda de reunião; será executado sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão.

29 Recensearás os filhos de Merari, segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais; **30** da idade de trinta anos para cima até os cinquenta, recensearás todos os que estiverem em condições de fazer o serviço na tenda de reunião. **31** Eis o que eles terão de guardar e de levar para cumprir a tarefa que lhes é confiada na tenda de reunião: as tábuas do tabernáculo, suas travessas, suas colunas, seus pedestais; **32** as colunas que estão ao redor do átrio, seus pedestais, suas estacas, suas cordas e todos os seus utensílios com tudo o que se relaciona com esse serviço. Fareis um inventário nominativo do que se lhes der a guardar e a levar. **33** Tal é o serviço das

famílias dos filhos de Merari e o que eles terão a fazer na tenda de reunião, sob a fiscalização de Itamar, filho do sacerdote Aarão”.

34 Moisés, Aarão e os principais da assembleia recensearam os filhos dos caatitas segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais, **35** da idade de trinta anos para cima até os cinquenta, todos aqueles que estavam em condições de cumprir uma tarefa na tenda de reunião. **36** O número dos recenseados segundo suas famílias foi de dois mil setecentos e cinquenta. **37** Tais foram os recenseados das famílias dos caatitas, todos os que tinham uma função a exercer na tenda de reunião. Moisés e Aarão fizeram esse recenseamento segundo a ordem que o Senhor tinha dado pela boca de Moisés.

38 Os filhos de Gérson foram recenseados segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais, **39** da idade de trinta anos para cima até os cinquenta – todos os que estavam em condições de cumprir uma tarefa na tenda de reunião –, **40** os que foram recenseados segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais eram em número de dois mil seiscentos e trinta. **41** Tais foram os recenseados dentre as famílias de Gérson, os que tinham uma função a exercer na tenda de reunião. Moisés e Aarão fizeram esse recenseamento por ordem do Senhor.

42 Entre as famílias dos filhos de Merari, os que foram recenseados segundo suas famílias e suas casas patriarcais, **43** da idade de trinta anos para cima até os cinquenta – todos os que estavam em condições de exercer um ofício na tenda de reunião –, **44** os que foram recenseados segundo suas famílias eram em número de tres mil e duzentos. **45** Tais foram os recenseados das famílias dos filhos de Merari. Moisés e Aarão fizeram esse recenseamento segundo a ordem do Senhor a Moisés.

46 Todos os levitas recenseados por Moisés, Aarão e os principais de Israel, segundo suas famílias e segundo suas casas patriarcais, **47** da idade de trinta anos para cima até os cinquenta, todos os que estavam em condições de exercer uma função, seja de servo, seja de transportador, na tenda de reunião, **48** todos os que foram recenseados somaram oito mil quinhentos e oitenta. **49** Fez-se esse recenseamento segundo a ordem do Senhor dada pela boca de Moisés, prescrevendo a cada um a tarefa que ele tinha a cumprir e a carga que devia levar. Fez-se o recenseamento como o Senhor ordenara a Moisés.

Legislações diversas

Leis concernentes à pureza e ao furto

5 1 O Senhor disse a Moisés: 2 “Ordena aos israelitas que expulsem do
acampamento todo leproso, todo homem atacado de gonorreia, todo o
que está imundo por ter tocado num cadáver. 3 Homens ou mulheres, lançai-
os fora do acampamento no meio do qual habito, para que não o manchem”.
4 Os filhos de Israel fizeram assim, e lançaram-nos fora do acampamento;
como o Senhor tinha ordenado a Moisés assim o fizeram.
5 O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas: 6 se um homem ou uma
mulher causa um prejuízo qualquer ao seu próximo, tornando-se assim
culpado de uma infidelidade para com o Senhor, 7 ele confessará a sua falta
e restituirá integralmente o objeto do delito, ajuntando um quinto a mais
àquele que foi lesado. 8 Se, porém, não houver quem o receba, esse objeto
será dado ao Senhor, ao sacerdote, além do carneiro de expiação que se
oferecerá pelo culpado. 9 Toda oferta tomada das coisas santas que os
israelitas apresentam ao sacerdote lhe pertencerá; 10 as coisas consagradas
lhe pertencerão; o que se entrega ao sacerdote será dele”.

Lei sobre o ciúme

11 O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas o seguinte: 12 Se uma
mulher se desviar de seu marido e lhe for infiel, 13 dormindo com outro
homem, e isso se passar às ocultas de seu marido, se essa mulher se tiver
manchado em segredo, de modo que não haja testemunhas contra ela e ela
não tenha sido surpreendida em flagrante delito; 14 se o marido, tomado de
um espírito de ciúmes, se abrasar de ciúmes por causa de sua mulher que se

manchou, ou se ele for tomado de um espírito de ciúmes contra sua mulher que não se tiver manchado, **15** esse homem conduzirá sua mulher à presença do sacerdote e fará por ela a sua oferta: um décimo de efá de farinha de cevada; não derramará óleo sobre a oferta nem porá sobre ela incenso, porque é uma oblação de ciúme feita em recordação de uma iniquidade.

16 O sacerdote mandará a mulher aproximar-se do altar e a fará estar de pé diante do Senhor. **17** Tomará água santa num vaso de barro e, pegando um pouco de pó do pavimento do tabernáculo, o lançará na água. **18** Estando a mulher de pé diante do Senhor, o sacerdote lhe descobrirá a cabeça e porá em suas mãos a oblação de recordação, a oblação de ciúme. O sacerdote terá na mão as águas amargas que trazem a maldição. **19** E esconjurará a mulher nestes termos: se nenhum homem dormiu contigo, e tu não te manchaste abandonando o leito de teu marido, não te façam mal estas águas que trazem maldição. **20** Mas se tu te apartaste de teu marido e te manchaste, dormindo com outro homem... **21** O sacerdote fará então que a mulher preste o juramento de imprecação, dizendo: O Senhor te faça um objeto de maldição e de execração no meio de teu povo, fazendo emagrecer os teus flancos e inchar o teu ventre. **22** E estas águas, que trazem maldição, penetrem em tuas entranhas para te fazer inchar o ventre e emagrecer os flancos! Ao que a mulher responderá: Amém! Amém! **23** O sacerdote escreverá essas imprecações num rolo e as apagará em seguida com as águas amargas. **24** E fará com que a mulher beba as águas amargas que trazem maldição, e essas águas de maldição penetrarão nela com sua amargura. **25** O sacerdote tomará das mãos da mulher a oblação de ciúme, a agitará diante do Senhor e a aproximará do altar; **26** tomará um punhado dessa oblação como memorial e o queimará sobre o altar; depois disso, dará de beber à mulher as águas amargas. **27** Depois que ela as tiver bebido, se estiver de fato manchada, tendo sido infiel ao seu marido, as águas que trazem maldição lhe trarão sua amargura: seu ventre inchará, seus flancos emagrecerão, e essa mulher será uma maldição no meio de seu povo. **28** Mas, se ela não se tiver manchado, e for pura, ela será preservada e terá filhos.

29 Tal é a lei sobre o ciúme quando uma mulher se desviar de seu marido e se manchar, 30 ou quando o espírito de ciúme se apoderar de seu marido, de modo que ele se torne ciumento de sua mulher; ele a levará diante do Senhor e o sacerdote lhe aplicará integralmente essa lei. **31** O marido ficará sem culpa, mas a mulher pagará a pena da sua iniquidade”.

Lei sobre o nazireato

6 1 O Senhor disse a Moisés: “Dirás aos israelitas o seguinte: 2 Quando
um homem ou uma mulher fizer o voto de nazireu, separando-se para se
consagrar ao Senhor,* 3 se absterá de vinho e de bebida inebriante: não
beberá vinagre de vinho, nem vinagre de uma outra bebida inebriante; não
beberá suco de uva, não comerá nem uvas frescas, nem uvas secas. 4
Durante todo o tempo de seu nazireato não comerá produto algum da vinha,
desde as sementes até as cascas de uva. 5 Durante todo o tempo de seu voto
de nazireato, a navalha não passará pela sua cabeça, até que se completem
os dias, em que vive separado em honra do Senhor. Será santo, e deixará
crescer livremente os cabelos de sua cabeça. 6 Durante todo o tempo em que
ele viver separado para o Senhor, não tocará em nenhum cadáver: 7 nem
mesmo por seu pai, sua mãe, seu irmão ou sua irmã, que tiverem morrido,
se contaminará, porque leva sobre sua cabeça o sinal de sua consagração ao
seu Deus. 8 Durante todo o tempo de seu nazireato ele é consagrado ao
Senhor. 9 Se alguém morrer de repente perto dele, e manchar assim a cabeça
consagrada, ele rapará a sua cabeça no dia de sua purificação e o fará no
sétimo dia. 10 No oitavo dia trará ao sacerdote, à entrada da tenda de
reunião, duas rolas ou dois pombinhos. 11 O sacerdote oferecerá um em
sacrifício pelo pecado e outro em holocausto, e fará por ele a expiação do
pecado que cometeu, manchando-se com a presença do morto. E consagrará
naquele dia a sua cabeça. 12 Recomeçará os dias de seu nazireato para o
Senhor e oferecerá um cordeiro de um ano em sacrifício de reparação: não
se contam os dias precedentes em que seu nazireato foi manchado.
13 Eis a lei do nazireu: findo o seu nazireato, será conduzido à entrada da
tenda de reunião, 14 onde apresentará a sua oferta ao Senhor: um cordeiro
de um ano, sem defeito, em holocausto; uma ovelha de um ano, sem
defeito, para o sacrifício pelo pecado; um carneiro sem defeito para o
sacrifício pacífico, 15 bem como uma cesta de pães sem fermento, bolos de
farinha amassados com azeite, bolachas sem fermento untadas com óleo,
com a oblação e as libações habituais. 16 O sacerdote os apresentará ao
Senhor e oferecerá seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto. 17
Oferecerá o carneiro ao Senhor em sacrifício pacífico, bem como a cesta de
pães sem fermento, e fará sua oblação com sua libação. 18 Então será rapada
ao nazireu sua cabeça consagrada à entrada da tenda de reunião; o sacerdote
tomará os seus cabelos consagrados e os porá no fogo que está por baixo do

sacrifício pacífico. 19 Colocará nas mãos do nazireu, depois de lhe ter sido
rapada a cabeça consagrada, a espádua cozida do carneiro, um bolo sem
fermento tirado da cesta e uma bolacha sem fermento. 20 O sacerdote os
agitará diante do Senhor: é uma coisa santa que pertence ao sacerdote,
como também o peito agitado e a coxa oferecida. Somente depois disso o
nazireu poderá beber vinho. 21 Essa é a lei para aquele que fez voto de
nazireato, e a oferta que ele deve fazer ao Senhor, além do que ele puder
oferecer espontaneamente. Procederá conforme o voto que tiver feito, de
acordo com a lei de seu nazireato".

Bênção litúrgica

22 O Senhor disse a Moisés: 23 "Dize a Aarão e seus filhos o seguinte: Eis
como abençoareis os filhos de Israel: 24 O Senhor te abençoe e te guarde! 25
O Senhor te mostre a sua face e conceda-te sua graça! 26 O Senhor volva o
seu rosto para ti e te dê a paz! 27 E assim invocarão o meu nome sobre os
filhos de Israel e eu os abençoarei".

Oferta dos chefes de tribos

7 1 Tendo Moisés acabado de levantar o tabernáculo, de ungi-lo e
consagrá-lo com todos os seus utensílios, bem como o altar e todos os
seus utensílios, que também ungiu e consagrou, 2 os príncipes de Israel,
chefes de suas casas patriarcais, os príncipes das tribos que haviam
presidido ao recenseamento, apresentaram sua oferta. 3 Levaram-na diante
do Senhor: seis carros cobertos e doze bois, ou seja, um carro para dois
príncipes e um boi para cada um; e os ofereceram diante do tabernáculo.
4 Então o Senhor disse a Moisés: 5 "Recebe-os deles para que sejam
empregados no serviço da tenda de reunião, e entrega-os aos levitas
segundo as funções de cada um". 6 Moisés tomou os carros e os bois e os
entregou aos levitas. 7 Deu aos filhos de Gérson, segundo as suas funções,
dois carros e quatro bois. 8 Aos filhos de Merari, segundo as suas funções,
sob a vigilância de Itamar, filho do sacerdote Aarão, deu quatro carros e

oito bois. 9 Aos filhos de Caat, porém, não deu carros nem bois, porque
tinham o cuidado de objetos sagrados que levavam aos ombros.
10 Os príncipes apresentaram sua oferta para a dedicação do altar no dia
em que ele foi ungido, e trouxeram-na diante do altar. 11 O Senhor disse a
Moisés: “Os príncipes ofereçam, cada um em seu dia, a sua oferta para a
dedicação do altar”.
12 No primeiro dia foi Naasson, filho de Abinadab, da tribo de Judá,
quem apresentou a oferenda. 13 Ofereceu um prato de prata pesando cento e
trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do
santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a
oblação; 14 uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume; 15 um
novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; 16 um
bode para o sacrifício pelo pecado, 17 e ainda dois bois, cinco carneiros,
cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi
a oferta de Naasson, filho de Abinadab.
18 No segundo dia, apresentou sua oferta o príncipe de Issacar, Natanael,
filho de Suar. 19 Ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos,
uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário,
ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação; 20
uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume; 21 um novilho, um
carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; 22 um bode para o
sacrifício pelo pecado, 23 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e
cinco cordeiros de um ano para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de
Natanael, filho de Suar.
24 No terceiro dia, o príncipe dos filhos de Zabulon, Eliab, filho de
Helon, 25 ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma
bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos
cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação; 26 uma taça de
ouro pesando dez siclos, cheia de perfume; 27 um novilho, um carneiro e
um cordeiro de um ano, para o holocausto; 28 um bode para o sacrifício pelo
pecado, 29 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros
de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Eliab, filho de
Helon.
30 No quarto dia, o príncipe dos filhos de Rúben, Elisur, filho de Sedeur,
31 ofereceu uma bandeja de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de
prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de
flor de farinha amassada com óleo, para a oblação; 32 uma taça de ouro

pesando dez siclos, cheia de perfume; **33** um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; **34** um bode para o sacrifício pelo pecado, **35** e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Elisur, filho de Sedeur.

36 No quinto dia, o príncipe dos filhos de Simeão, Salamiel, filho de Surisadai, **37** ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação; **38** uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume; **39** um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; **40** um bode para o sacrifício pelo pecado, **41** e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Salamiel, filho de Surisadai.

42 No sexto dia, o príncipe dos filhos de Gad, Eliasaf, filho de Reuel, **43** ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação; **44** uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume; 45 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; **46** um bode para o sacrifício pelo pecado, **47** e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Eliasaf, filho de Reuel.

48 No sétimo dia, o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiud, **49** ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação; **50** uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume; **51** um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; **52** um bode para o sacrifício pelo pecado, **53** e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Elisama, filho de Amiud.

54 No oitavo dia, o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Fadassur, **55** ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para a oblação; **56** uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume; **57** um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; **58** um bode para o sacrifício pelo

pecado, **59** e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Fadassur.

60 No nono dia, o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gedeão, **61** ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação; **62** uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume; **63** um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; **64** um bode para o sacrifício pelo pecado, **65** e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Abidã, filho de Gedeão.

66 No décimo dia, o príncipe dos filhos de Dã, Aiezer, filho de Amisadai, **67** ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação; **68** uma taça de ouro pesando dez ciclos, cheia de perfume; **69** um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; **70** um bode para o sacrifício pelo pecado, **71** e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

72 No décimo primeiro dia, o príncipe dos filhos de Aser, Fegiel, filho de Ocrã, **73** ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação; **74** uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume; **75** um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; **76** um bode para o sacrifício pelo pecado, **77** e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Fegiel, filho de Ocrã.

78 No décimo segundo dia, o príncipe dos filhos de Neftali, Aíra, filho de Enã, **79** ofereceu um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata pesando setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com óleo, para a oblação; **80** uma taça de ouro pesando dez siclos, cheia de perfume; **81** um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para o holocausto; **82** um bode para o sacrifício pelo

pecado, 83 e ainda dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros
de um ano, para o sacrifício pacífico. Essa foi a oferta de Aíra, filho de Enã.
84 Estes foram os presentes que os príncipes de Israel ofereceram para a
dedicação do altar no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze
bacias de prata e doze taças de ouro. 85 Cada prato de prata pesava cento e
trinta siclos, e cada bacia, setenta siclos; o peso total da prata desses objetos
era de dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário. 86 As
doze taças de ouro para o perfume pesavam cada uma dez siclos, segundo o
siclo do santuário; o peso total de ouro das taças era de cento e vinte siclos.
87 O total dos animais para o holocausto era de doze novilhos, doze
carneiros, doze cordeiros de um ano com suas oblações e doze bodes em
sacrifício pelo pecado. 88 O total de animais para o sacrifício pacífico era de
vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros
de um ano. Esses foram os presentes oferecidos para a dedicação do altar
depois de ungido.
89 Quando Moisés entrava na tenda de reunião para falar com o Senhor,
ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório colocado sobre a arca
do testemunho, entre os dois querubins. E falava com o Senhor.

Consagração e serviço dos levitas

8 1 O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão o seguinte: 2 Quando
colocares as lâmpadas no candelabro, faça de tal modo que as sete
lâmpadas projetem sua luz para a frente do mesmo candelabro”. 3 Aarão
assim fez, e colocou as lâmpadas na parte dianteira do candelabro, como o
Senhor tinha ordenado a Moisés. 4 O candelabro era feito de ouro batido:
seu pé, suas flores, tudo era de ouro batido; e foi feito segundo o modelo
que o Senhor tinha mostrado a Moisés.
5 O Senhor disse a Moisés o seguinte: 6 “Toma os levitas do meio dos
israelitas e purifica-os. 7 Eis como farás para purificá-los: asperge-os com a
água da expiação e eles passem uma navalha sobre todo o corpo, lavem as
suas vestes e purifiquem-se a si mesmos. 8 Tomem então um touro com a
sua oblação de flor de farinha amassada com óleo; e tomarás tu um segundo
touro em sacrifício pelo pecado. 9 Farás aproximarem-se os levitas diante da
tenda de reunião, e convocarás toda a assembleia dos israelitas. 10 Mandarás

os levitas que se aproximem diante do Senhor, e os israelitas porão suas
mãos sobre eles. 11 Aarão oferecerá os levitas ao Senhor, como oferta
agitada, em nome dos israelitas, a fim de que eles sejam destinados ao
serviço do Senhor. 12 Os levitas porão suas mãos sobre as cabeças dos
touros, dos quais oferecerá um em sacrifício pelo pecado, e o outro em
holocausto ao Senhor para fazer a expiação em favor dos levitas. 13
Mandarás que os levitas se conservem de pé diante de Aarão e seus filhos, e
os apresentarás em oferta agitada ao Senhor. 14 Separarás desse modo os
levitas do meio dos israelitas, e eles serão meus. 15 Depois disso, virão para
a tenda de reunião para me servirem. Assim os purificarás e os apresentarás
em oferta agitada. 16 Porque eles me são inteiramente reservados entre os
israelitas; eu os tomei para mim em lugar de todo primogênito, daqueles
que nascem primeiro entre os filhos de Israel. 17 Porque todo primogênito
entre os israelitas, homem ou animal, é meu, eu os consagrei a mim no dia
em que feri os primogênitos no Egito. 18 Eu tomei os levitas em lugar de
todos os primogênitos dos israelitas, 19 e, tirados do meio do povo, dei-os
inteiramente a Aarão e seus filhos para fazerem o serviço dos israelitas na
tenda de reunião, e para fazerem a expiação em favor dos israelitas, de sorte
que estes últimos não sejam feridos por nenhuma praga quando se
aproximarem do santuário”.

20 Moisés, Aarão e toda a assembleia dos israelitas fizeram, pois, acerca
dos levitas, tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés a seu respeito.
Assim fizeram os filhos de Israel: 21 purificaram-se e lavaram suas vestes.
Aarão apresentou-os em oferta agitada diante do Senhor, e fez a expiação
por eles, a fim de purificá-los. 22 E vieram em seguida os levitas para a
tenda de reunião para fazer o seu serviço, em presença de Aarão e seus
filhos. Como o Senhor tinha ordenado a Moisés acerca dos levitas, assim se
fez.

23 O Senhor disse a Moisés o seguinte: 24 “Esta é a lei relativa aos levitas:
desde os vinte e cinco anos para cima, o levita será admitido ao serviço na
tenda de reunião. 25 A partir dos cinquenta anos, renunciará às suas funções
e cessará de servir. 26 Ajudará seus irmãos na tenda de reunião, zelando
pelo que lhe foi confiado; mas não exercerá mais as suas funções. Desse
modo disporás os levitas nos seus encargos”.

A Páscoa no Sinai

9 **1** No primeiro mês, do segundo ano após a saída do Egito, o Senhor
falou a Moisés, no deserto do Sinai. **2** Disse-lhe: “Celebrem os israelitas
a Páscoa no tempo fixado. **3** Vós a celebrareis no décimo quarto dia deste
mês, conforme foi marcado, entre as duas tardes, e fareis essa festa segundo
todas as leis e prescrições que lhes são próprias”. **4** Moisés mandou que os
israelitas celebrassem a Páscoa. **5** Celebraram-na no décimo quarto dia do
primeiro mês, entre as duas tardes, no deserto do Sinai. Os israelitas fizeram
tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.
6 Ora, alguns homens, não podendo fazer a Páscoa naquele dia, pois se
tinham manchado tocando em um cadáver, apresentaram-se a Moisés e
Aarão naquele dia, **7** e disseram-lhe: “Estamos impuros, porque tocamos em
um cadáver; vamos por isso ser privados de apresentar com os outros
israelitas a oferta do Senhor no dia fixado?”. **8** “Esperai” – respondeu
Moisés – “vou consultar o Senhor, para saber o que ordena a vosso
respeito”.
9 Então o Senhor disse a Moisés: **10** “Dize aos israelitas o seguinte: Se um
de vós ou de vossos descendentes estiver impuro por haver tocado em um
morto, ou se achar em viagem longe de vós, não deixará de celebrar a
Páscoa em honra do Senhor. **11** Eles a celebrarão aos catorze dias do
segundo mês, entre as duas tardes. Deverão comê-la com pães sem
fermento e ervas amargas.* **12** Nada deixarão dela para o dia seguinte, não
quebrarão nenhum de seus ossos, e farão essa festa segundo todas as
prescrições relativas à Páscoa. **13** Mas se alguém, estando puro, não se
encontrar em viagem e, todavia, não fizer a Páscoa, será cortado do seu
povo, porque não apresentou a oferta do Senhor no tempo estabelecido; este
levará a pena do seu pecado. **14** Se o estrangeiro que mora no meio de vós
fizer a Páscoa do Senhor, terá de se conformar às leis e às prescrições
relativas à Páscoa. Haverá uma só lei, que será a mesma para vós, para o
estrangeiro e para o natural”.

A nuvem

15 No dia em que o tabernáculo foi levantado, a nuvem o cobriu. E sobre
o tabernáculo, isto é, na tenda do testemunho, desde a tarde até pela manhã,
apareceu como uma espécie de fogo. 16 Assim acontecia continuamente: a
nuvem cobria o tabernáculo e à noite assemelhava-se ao fogo. 17 Quando se
levantava a nuvem sobre a tenda, os israelitas punham-se em marcha; no
lugar onde a nuvem parava, aí acampavam. 18 À ordem do Senhor
levantavam o acampamento, e à sua ordem o assentavam de novo; e
ficavam no acampamento enquanto a nuvem permanecesse sobre o
tabernáculo. 19 Mesmo quando ela se detinha muito tempo sobre ele, os
israelitas não partiam, e aguardavam a ordem do Senhor. 20 E se acontecia
de a nuvem ficar poucos dias sobre o tabernáculo, então, à ordem do
Senhor, permaneciam acampados e, à ordem do Senhor, se punham em
marcha. 21 Se a nuvem se detinha desde a tarde até pela manhã, e chegada a
manhã se levantava, eles partiam; se depois de um dia e uma noite a nuvem
se levantava, desmanchavam o acampamento. 22 Mas se a nuvem se detinha
sobre o tabernáculo vários dias, um mês ou mesmo um ano, os israelitas
permaneciam acampados e não partiam; só partiam quando se levantava a
nuvem. 23 Levantavam e desmanchavam o acampamento segundo a ordem
do Senhor. E observavam o mandamento do Senhor, como este lhes tinha
ordenado por Moisés.*

As trombetas de prata

10 1 O Senhor disse a Moisés o seguinte: 2 “Faze para ti duas trombetas
de prata: faze-as de prata batida. Elas te servirão para convocar a
assembleia e para dar o sinal de levantar o acampamento. 3 Quando elas
soarem, toda a assembleia se reunirá junto de ti, à entrada da tenda de
reunião. 4 Se se tocar uma só, virão e se juntarão a ti os príncipes, os chefes
de milhares em Israel. 5 Quando tocardes com força, partirão aqueles que
estão acampados ao oriente. 6 E quando tocardes com força uma segunda
vez, partirão aqueles que estão acampados ao meio-dia; o sinal para a sua
partida será um toque de alarme. 7 Para convocar a assembleia tocareis
também, mas não com o toque de alarme. 8 São os filhos de Aarão, os
sacerdotes, que tocarão as trombetas. É uma lei perpétua para vós e vossos
descendentes.

9 Quando na vossa terra sairdes à guerra contra inimigos que vos atacarem, tocareis com força as trombetas, e o Senhor, vosso Deus, se lembrará de vós, e sereis livres dos vossos inimigos. **10** Nos vossos dias de alegria, vossas festas e vossas luas novas, tocareis as trombetas, oferecendo os holocaustos e os sacrifícios pacíficos, e elas vos lembrarão a memória de vosso Deus. Eu sou o Senhor, vosso Deus”.

II – ETAPAS NO DESERTO (10,11–21,35)

Partida para o deserto

11 No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, levantou-se a
nuvem do tabernáculo do testemunho. **12** Os israelitas puseram-se em
marcha e partiram do deserto do Sinai, e a nuvem parou no deserto de Farã.
13 Partiram, pois, pela primeira vez, conforme a ordem do Senhor
transmitida por Moisés. **14** A bandeira do acampamento dos filhos de Judá
partiu em primeiro lugar, seguida de suas tropas; e a tropa de Judá era
comandada por Naasson, filho de Abinadab. **15** A tropa da tribo dos filhos
de Issacar era comandada por Natanael, filho de Suar; 16 e a tropa da tribo
dos filhos de Zabulon era comandada por Eliab, filho de Helon. **17** O
tabernáculo foi desmontado, e os filhos de Gérson e de Merari partiram,
transportando-o.

18 Depois partiu a bandeira do acampamento de Rúben, seguida de suas
tropas, e seu comandante era Elisur, filho de Sedeur. **19** A tropa da tribo dos
filhos de Simeão era comandada por Salamiel, filho de Surisadai; **20** e a
tropa da tribo dos filhos de Gad era comandada por Eliasaf, filho de Reuel.
21 Os caatitas partiram em seguida, levando os objetos sagrados. E, antes
que chegassem, era montado o tabernáculo.

22 A bandeira do acampamento dos filhos de Efraim partiu, seguida de
suas tropas; e a tropa de Efraim era comandada por Elisama, filho de
Amiud. **23** A tropa da tribo dos filhos de Manassés era comandada por
Gamaliel, filho de Fadassur; **24** e a tropa da tribo de Benjamim era
comandada por Abidã, filho de Gedeão.

25 A bandeira do acampamento dos filhos de Dã, que formavam a
retaguarda de todos os acampamentos, partiu, seguida de suas tropas. A
tropa de Dã era comandada por Aiezer, filho de Amisadai. **26** A tropa da
tribo dos filhos de Aser era comandada por Fegiel, filho de Ocrã; **27** e a
tropa dos filhos de Neftali era comandada por Aíra, filho de Enã.

28 Essa foi a ordem de marcha dos israelitas, divididos em tropas, quando
levantaram acampamento. 29 Moisés disse a Hobab, filho de Raguel, o
madianita, seu sogro: “Nós partimos para o lugar que o Senhor nos
prometeu dar. Vem conosco, e te haveremos de tratar bem, porque o Senhor
prometeu fazer bem a Israel”. 30 Hobab, porém, respondeu-lhe: “Não irei
contigo, mas voltarei para a minha terra e para junto de minha família”. 31
Moisés replicou: “Rogo-te que não te separes de nós. Conheces os lugares
onde podemos acampar no deserto e nos servirás de guia. 32 Se vieres
conosco, dividiremos contigo os bens que o Senhor nos der”.

33 Partiram da montanha do Senhor e caminharam três dias. Durante
esses três dias de marcha, a arca da aliança do Senhor os precedia, para lhes
escolher um lugar de repouso. 34 A nuvem do Senhor estava sobre eles de
dia, quando partiam do acampamento. 35 Quando a arca se levantava,
Moisés dizia: “Levantai-vos, Senhor, e sejam dispersos os vossos inimigos!
Fujam de vossa face os que vos aborrecem!”. 36 Quando, porém, se detinha,
dizia: “Voltai, Senhor, para a imensa multidão de Israel!”.

Murmurações do povo

11 1 O povo pôs-se a murmurar amargamente aos ouvidos do Senhor. O
Senhor, ouvindo isso, irou-se: o fogo do Senhor acendeu-se entre eles e
devorou a extremidade do acampamento. 2 O povo clamou a Moisés;
Moisés orou ao Senhor e o fogo extinguiu-se. 3 Deu-se àquele lugar o nome
de Tabeera, porque o fogo do Senhor se tinha acendido no meio deles.
4 A população que estava no meio de Israel foi atacada por um desejo
desordenado, de modo que até os israelitas recomeçaram a gemer: “Quem
nos dará carne para comer?” – diziam eles –. 5 “Lembramo-nos dos peixes
que comíamos de graça no Egito, dos pepinos, melões, verduras, cebolas e
alhos. 6 Agora nossa alma está seca. Não há mais nada, e só vemos maná
diante de nossos olhos.” 7 O maná assemelhava-se ao grão de coentro e
parecia-se com o bdélio. 8 O povo dispersava-se para colhê-lo; moía-o com
a mó ou esmagava-o num pilão, cozia-o numa panela e fazia bolos com ele,
os quais tinham o sabor de um bolo amassado com óleo. 9 Enquanto de
noite caía o orvalho no campo, caía também com ele o maná.

10 Ouviu Moisés o povo que chorava, agrupado por famílias, cada uma à
entrada de sua tenda. A cólera do Senhor acendeu-se com violência. Moisés
entristeceu-se. 11 E disse ao Senhor: “Por que afligis vosso servo? Por que
não acho eu favor a vossos olhos, vós que me impusestes a carga de todo
esse povo? 12 Porventura fui eu que concebi esse povo? Ou acaso fui eu que
o dei à luz, para me dizerdes: leva-o em teu seio como a ama costuma levar
o bebê, para a terra que, com juramento, prometi aos seus pais? 13 Onde
encontrarei carne para dar a todo esse povo que vem chorar perto de mim,
dizendo: ‘Dá-nos carne para comer?’. 14 Eu sozinho não posso suportar
todo esse povo; ele é pesado demais para mim. 15 Em lugar de tratar-me
assim, rogo-vos que antes me façais morrer, se achei agrado a vossos olhos,
a fim de que eu não veja a minha infelicidade!”.

16 O Senhor respondeu a Moisés: “Junta-me setenta homens entre os
anciãos de Israel, que sabes serem os anciãos do povo e tenham autoridade
sobre ele. Conduze-os à tenda de reunião, onde estarão contigo. 17 Então
descerei e ali falarei contigo. Tomarei do espírito que está em ti e o
derramarei sobre eles, para que possam levar contigo a carga do povo e não
estejas mais sozinho. 18 Dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã, e tereis
carne para comer, pois chorastes aos ouvidos do Eterno, dizendo: Quem nos
dará carne para comer? Estávamos tão bem no Egito!... O Senhor vos dará
carne, e comereis.* 19 E comereis não só um dia, nem dois, nem cinco, nem
dez, nem vinte, 20 mas durante um mês inteiro, até que ela vos saia pelas
narinas e vos cause nojo: porque rejeitastes o Senhor que está no meio de
vós e dissestes-lhe chorando: Por que saímos nós do Egito?”.

21 Moisés disse: “Este povo, no meio do qual estou, conta seiscentos mil
homens de pé, e dizeis que lhes dareis carne para que comam um mês
inteiro! 22 Porventura se matará tanta quantidade de ovelhas e bois até que
tenham bastante? Ou juntarão todos os peixes do mar para fartá-los?”. 23 O
Senhor respondeu a Moisés: “Acaso será impotente a mão do Senhor? Verás
sem demora se se fará ou não o que eu te disse”.

24 Moisés saiu e referiu ao povo as palavras do Senhor. Reuniu setenta
homens dos anciãos do povo e os colocou em volta da tenda. 25 O Senhor
desceu na nuvem e falou a Moisés. Tomou uma parte do espírito que o
animava e a pôs sobre os setenta anciãos. Apenas repousara o espírito sobre
eles, começaram a profetizar; mas não continuaram.*

26 Dois homens tinham ficado no acampamento: um chamava-se Eldad e
o outro, Medad, e o espírito repousou também sobre eles, pois tinham sido

alistados, mas não tinham ido à tenda; e profetizaram no acampamento. 27 Um jovem correu a dar notícias a Moisés: “Eldad e Medad – disse ele – profetizam no acampamento”. 28 Então Josué, filho de Nun, servo de Moisés desde a sua juventude, tomou a palavra: “Moisés – disse ele – meu senhor, impede-os”. 29 Moisés, porém, respondeu: “Por que és tão zeloso por mim? Prouvera a Deus que todo o povo do Senhor profetizasse, e que o Senhor lhe desse o seu espírito!”. 30 E Moisés retirou-se do acampamento com os anciãos de Israel.

As codornizes

31 Um vento mandado pelo Senhor, vindo das bandas do mar, trouxe consigo codornizes e derramou-as sobre o acampamento, em uma extensão de cerca de um dia de caminho para ambos os lados em volta do acampamento; e cobriam o solo, cerca de dois côvados de alto sobre a superfície da terra. 32 Levantou-se então o povo, e ajuntou durante todo aquele dia, toda a noite e todo o dia seguinte tantas codornizes, que aquele que menos ajuntou conseguiu encher dez homeres. E estenderam-nas, para si mesmos, em toda a volta do acampamento.* 33 Ainda a carne estava nos seus dentes, e ainda não estava mastigada, quando a cólera do Senhor se inflamou contra o povo e o Senhor feriu o povo com um grande flagelo. 34 Chamou-se àquele lugar Quibrot-Hataava (sepulcros da concupiscência, porque ali sepultou-se o povo que se deixara dominar pelo desejo desordenado.*

35 De Quibrot-Hataava, partiu o povo para Haserot, onde se deteve.

Murmurações e castigo de Maria

12 1 Maria e Aarão criticaram Moisés por causa da mulher etíope que ele desposara. (Moisés tinha, com efeito, tomado uma mulher etíope.)* 2 “Porventura é só por Moisés – diziam eles – que o Senhor fala? Não fala ele também por nós?” E o Senhor ouviu isso. 3 Ora, Moisés era um homem muito paciente, o mais paciente da terra. 4 Logo falou o Senhor a Moisés, a Aarão e a Maria: “Ide todos os três à tenda de reunião”. E eles foram. 5 O

Senhor desceu na coluna de nuvem e parou à entrada da tenda. Chamou
Aarão e Maria, e eles aproximaram-se. 6 “Ouvi bem – disse ele – o que vou
dizer: Se há entre vós um profeta, eu lhe aparecerei em visão; eu, o Senhor,
é em sonho que lhe falarei. 7 Mas não é assim a respeito de meu servo
Moisés, que é fiel em toda a minha casa. 8 A ele eu lhe falo face a face,
manifesto-me a ele sem enigmas, e ele contempla o rosto do Senhor. Por
que vos atrevestes, pois, a falar contra o meu servo Moisés?” 9 A cólera do
Senhor se acendeu contra eles. 10 O Senhor partiu, e a nuvem retirou-se de
sobre a tenda. No mesmo instante, Maria foi ferida por uma lepra branca
como a neve. Aarão, olhando para ela, viu-a coberta de lepra. 11 Aarão disse
então a Moisés: “Rogo-te, meu senhor, não nos faças levar o peso desse
pecado que cometemos num momento de loucura, e do qual somos
culpados. 12 Que ela não fique como um aborto que sai do ventre de sua
mãe, com a carne já meio consumida!”. 13 Moisés orou ao Senhor: “Ó Deus
– disse ele – rogo-vos que a cureis”. 14 O Senhor disse a Moisés: “Se seu
pai lhe tivesse cuspido no rosto, não estaria ela coberta de vergonha durante
sete dias? Que ela seja excluída do acampamento durante sete dias; depois
será reintegrada”. 15 Maria foi, pois, excluída do acampamento durante sete
dias e o povo não se moveu daquele lugar, enquanto ela não foi reintegrada.
16 Depois disso, o povo partiu de Haserot, e acampou no deserto de Farã.

Os exploradores de Canaã

13 1 O Senhor disse a Moisés: 2 “Envia homens para explorar a terra de
Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel. Enviarás um homem de
cada tribo patriarcal, tomados todos entre os príncipes”. 3 Enviou-os Moisés
do deserto de Farã segundo as ordens do Senhor; todos esses homens eram
príncipes em Israel. 4 Eis os seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de
Zacur; 5 da tribo de Simeão, Safat, filho de Huri; 6 da tribo de Judá, Caleb,
filho de Jefoné; 7 da tribo de Issacar, Igal, filho de José; 8 da tribo de
Efraim, Oseias, filho de Nun; 9 da tribo de Benjamim, Falti, filho de Rafu;
10 da tribo de Zabulon, Gediel, filho de Sodi; 11 da tribo de José, na tribo de
Manassés, Gadi, filho de Susi; 12 da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali; 13
da tribo de Aser, Setur, filho de Miguel; 14 da tribo de Neftali, Naabi, filho
de Vapsi; 15 da tribo de Gad, Guel, filho de Maqui. 16 Esses são os nomes

dos homens que Moisés enviou como exploradores a Canaã. Moisés deu a Oseias, filho de Nun, o nome de Josué.
17 Enviando-os a explorar a terra de Canaã, Moisés disse-lhes: “Ide pelo
Negueb e subi a montanha.* 18 Examinai que terra é essa, e o povo que a
habita, se é forte ou fraco, pequeno ou numeroso. 19 Vede como é a terra
onde habita, se é boa ou má, e como são as suas cidades, se muradas ou sem
muros; 20 examinai igualmente se o terreno é fértil ou estéril, e se há
árvores ou não. Coragem! E trazei-nos dos frutos da terra”. Era então a
época das primeiras uvas.

21 Partiram, pois, e exploraram a terra desde o deserto de Sin até Roob,
no caminho de Emat. 22 Subiram ao Negueb e foram a Hebron, onde se
encontravam Aimã, Sesai e Tolmai, filhos de Enac. Hebron fora construída
sete anos antes de Tânis, no Egito.* 23 Chegaram ao vale de Escol, onde
cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, que dois homens
levaram numa vara; tomaram também consigo romãs e figos. 24 Chamou-se
a esse lugar vale de Escol, por causa do cacho que nele haviam cortado os
israelitas.* 25 Tendo voltado os exploradores, passados quarenta dias, 26
foram ter com Moisés e Aarão e toda a assembleia dos israelitas em Cades,
no deserto de Farã. Diante deles e de toda a multidão relataram a sua
expedição e mostraram os frutos da terra.

27 Eis como narraram a Moisés a sua exploração: “Fomos à terra aonde
nos enviaste. É verdadeiramente uma terra onde corre leite e mel, como se
pode ver por esses frutos. 28 Mas os habitantes dessa terra são robustos,
suas cidades grandes e bem muradas; vimos ali até mesmo filhos de Enac.
29 Os amalecitas habitam na terra do Negueb; os hiteus, os jebuseus e os
amorreus habitam nas montanhas, e os cananeus habitam junto ao mar e ao
longo do Jordão”.

30 Caleb fez calar o povo que começava a murmurar contra Moisés, e
disse: “Vamos e apoderemo-nos da terra, porque podemos conquistá-la”. 31
Mas os outros, que tinham ido com ele, diziam: “Não somos capazes de
atacar esse povo; é mais forte do que nós”. 32 E diante dos filhos de Israel
depreciaram a terra que tinham explorado: “A terra – disseram eles – que
exploramos devora os seus habitantes: os homens que vimos ali são de uma
grande estatura; 33 vimos até mesmo gigantes, filhos de Enac, da raça dos
gigantes; parecíamos gafanhotos comparados com eles”.

Rebeldia do povo
e suas consequências

14 **1** Toda a assembleia pôs-se a gritar e chorou aquela noite. **2** Todos os
israelitas murmuraram contra Moisés e Aarão, dizendo: “Oxalá
tivéssemos morrido no Egito ou neste deserto! **3** Por que nos conduziu o
Senhor a esta terra para morrermos pela espada? Nossas mulheres e nossos
filhos serão a presa do inimigo. Não seria melhor que voltássemos para o
Egito?”. **4** E diziam uns para os outros: “Escolhamos um chefe e voltemos
para o Egito”. **5** Moisés e Aarão caíram com o rosto por terra diante de toda
a assembleia dos israelitas. **6** Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné,
que tinham explorado a terra, **7** rasgaram as suas vestes e disseram a toda a
assembleia dos israelitas: “A terra que percorremos é muito boa. **8** Se o
Senhor nos for propício, nos introduzirá nela e no-la dará. É uma terra onde
corre leite e mel. **9** Somente não vos revolteis contra o Senhor, e não tenhais
medo do povo dessa terra: o devoraremos como pão. Não há mais salvação
para eles, porque o Senhor está conosco. Não tenhais medo deles”.
10 Toda a assembleia estava a ponto de apedrejá-los, quando a glória do
Senhor apareceu sobre a tenda de reunião a todos os israelitas. **11** O Senhor
disse a Moisés: “Até quando me desprezará esse povo? Até quando não
acreditará em mim, apesar de todos os prodígios que fiz no meio dele? **12**
Vou destruí-lo, ferindo-o de peste, mas farei de ti uma nação maior e mais
poderosa do que ele”. **13** Moisés disse ao Senhor: “Os egípcios viram que,
por vosso poder, tirastes este povo do meio deles e o disseram aos
habitantes dessa terra. **14** Todo mundo sabe, ó Senhor, que estais no meio
desse povo, e sois visto face a face, ó Senhor, que vossa nuvem está sobre
eles e marchais diante deles de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa
coluna de fogo. **15** Se fizerdes morrer todo esse povo, as nações que
ouviram falar de vós dirão: **16** O Senhor foi incapaz de introduzir o povo na
terra que lhe havia jurado dar, e exterminou-o no deserto. **17** Agora, pois,
rogo-vos que o poder do Senhor se manifeste em toda a sua grandeza, como
o dissestes: **18** O Senhor é lento para a cólera e rico em bondade; ele perdoa
a iniquidade e o pecado, mas não tem por inocente o culpado, e castiga a
iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e a quarta geração. **19** Perdoai o
pecado desse povo segundo a vossa grande misericórdia, como já o tendes
feito desde o Egito até aqui”.

20 O Senhor respondeu: “Eu perdoo, conforme o teu pedido. 21 Mas, pela
minha vida e pela minha glória que enche toda a terra, 22 nenhum dos
homens que viram a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no
deserto, que me provocaram já dez vezes e não me ouviram, 23 verá a terra
que prometi com juramento aos seus pais. Nenhum daqueles que me
desprezaram a verá. 24 Quanto ao meu servo Caleb, porém, que animado de
outro espírito me obedeceu fielmente, eu o introduzirei na terra que ele
percorreu, e a sua posteridade a possuirá. 25 Visto que os amalecitas e os
cananeus habitam no vale, voltai amanhã e parti para o deserto em direção
ao mar Vermelho”.
26 O Senhor disse a Moisés e a Aarão: 27 “Até quando sofrerei eu essa
assembleia revoltada que murmura contra mim? Ouvi as murmurações que
os israelitas proferem contra mim. 28 Dize-lhes: Juro por mim mesmo – diz
o Senhor – eu vos tratarei como vos ouvi dizer.* 29 Vossos cadáveres cairão
nesse deserto. Todos vós que fostes recenseados da idade de vinte anos para
cima, e que murmurastes contra mim, 30 não entrareis na terra onde jurei
estabelecer-vos, exceto Caleb, filho de Jefoné, e Josué, filho de Nun.*
31 Todavia, introduzirei nela os vossos filhinhos, dos quais dizíeis que
seriam a presa do inimigo, e eles conhecerão a terra que desprezastes. 32
Quanto a vós, os vossos cadáveres ficarão nesse deserto, 33 onde os vossos
filhos guardarão os seus rebanhos durante quarenta anos, pagando a pena de
vossas infidelidades, até que vossos cadáveres apodreçam no deserto.* 34
Explorastes a terra em quarenta dias; tantos anos quantos foram esses dias
pagareis a pena de vossas iniquidades, ou seja, durante quarenta anos, e
vereis o que significa ser objeto de minha vingança. 35 Eu, o Senhor, o
disse. Eis como hei de tratar essa assembleia rebelde que se revoltou contra
mim. Eles serão consumidos e mortos nesse deserto!”.
36 Os homens que Moisés tinha enviado a explorar a terra e que, depois
de terem voltado, tinham feito murmurar contra ele toda a assembleia, 37
depreciando a terra, morreram feridos por uma praga, diante do Senhor.* 38
Somente Josué, filho de Nun, e Caleb, filho de Jefoné, sobreviveram entre
todos os que tinham explorado a terra.
39 Moisés referiu tudo isso aos filhos de Israel e o povo ficou
profundamente desolado. 40 Levantaram-se de madrugada e se puseram a
caminho para o cimo do monte, dizendo: “Estamos prontos a subir para o
lugar de que falou o Senhor, porque pecamos”. 41 Moisés disse-lhes: “Por
que transgredis a ordem do Senhor? Isso não será bem sucedido. 42 Não

subais; sereis derrotados por vossos inimigos, pois o Senhor não está no meio de vós. **43** Os amalecitas e os cananeus estão diante de vós, e sucumbireis sob a sua espada, porque vos desviastes do Senhor. O Senhor não estará convosco". **44** Eles obstinaram-se em querer subir até o cimo do monte; a arca da aliança do Senhor, porém, e Moisés, não saíram do acampamento. **45** Então os amalecitas e os cananeus, que habitavam nessa montanha, desceram e, tendo-os batido e retalhado, perseguiram-nos até Horma.

Leis acerca das ofertas

15 **1** O Senhor disse a Moisés: "Dize aos israelitas o seguinte: **2** Quando entrardes na terra de vossa habitação, que eu vos hei de dar, **3** e oferecerdes ao Senhor algum sacrifício pelo fogo, seja holocausto, seja um simples sacrifício, quer em cumprimento de um voto, quer como oferta espontânea, ou por ocasião de uma festa, para apresentar uma oferta de agradável odor ao Senhor, com vossos bois ou vossas ovelhas, **4** aquele que fizer essa oferta apresentará ao Senhor em oblação um décimo de flor de farinha amassada com um quarto de hin de óleo. **5** E, para a libação, acrescentará um quarto de hin de vinho ao holocausto ou ao sacrifício de cada cordeiro.
6 Para um carneiro oferecerás dois décimos de flor de farinha amassada com um terço de hin de óleo, **7** ajuntando uma libação de um terço de hin de vinho, como oferta de agradável odor ao Senhor. **8** Quando ofereceres um touro em holocausto ou em sacrifício, para o cumprimento de um voto ou em sacrifício pacífico ao Senhor, **9** darás com o touro uma oblação de três décimos de flor de farinha amassada com meio hin de óleo, **10** ajuntando uma libação de meio-hin de vinho; isso é um sacrifício feito pelo fogo, de agradável odor ao Senhor. **11** O mesmo se fará para cada boi, cada carneiro, cordeiro ou cabrito. **12** Assim fareis para cada um desses sacrifícios, seja qual for o número das vítimas que oferecerdes.

13 Todos os nativos procederão do mesmo modo, quando oferecerem um sacrifício pelo fogo de agradável odor ao Senhor. **14** Se um estrangeiro que habita no meio de vós, ou qualquer outro homem que venha mais tarde a se estabelecer entre vós, oferecer um sacrifício pelo fogo de agradável odor ao

Senhor, fará o mesmo que vós. **15** Só haverá uma lei, a mesma para vós,
para a assembleia e para o estrangeiro que habita no meio de vós. Esta é
uma lei perpétua para vossos descendentes: diante do Senhor será a mesma
coisa tanto para vós como para o estrangeiro. **16** Haverá uma só lei e uma só
regra para vós e para o estrangeiro que habita no meio de vós".

17 O Senhor disse a Moisés: **18** "Dize aos israelitas o seguinte: **19** Quando
chegardes à terra para onde vos levo, e comerdes o pão daquela terra,
reservareis uma oferta para o Senhor. **20** Essa oferta será um bolo feito das
primícias de vossa farinha: vós a separareis como se separa a oferta da eira.
21 Como primícias de vossa farinha, vós e vossos descendentes separareis
uma oferta para o Senhor".

22 "Se pecardes involuntariamente, deixando de observar um desses
mandamentos que o Senhor deu a Moisés, – **23** tudo o que por ele vos
ordenou desde o dia em que o Senhor vos deu os seus mandamentos, e daí
por diante em vossas gerações futuras – **24** se alguém pecar
involuntariamente, e a assembleia não o tiver notado, toda a assembleia
oferecerá em holocausto de agradável odor ao Senhor um novilho, com sua
oblação e sua libação, segundo o rito prescrito, bem como um bode em
sacrifício pelo pecado. **25** O sacerdote fará a expiação por toda a assembleia
dos israelitas, e lhes será perdoado, porque é um pecado involuntário, e
apresentaram sua oferta ao Senhor, um sacrifício feito pelo fogo e seu
sacrifício pelo pecado para reparar o seu erro. **26** Será perdoado a toda a
assembleia dos filhos de Israel, e ao estrangeiro que mora no meio deles,
porque é uma culpa que todo o povo cometeu involuntariamente.

27 Se for uma só pessoa que pecou involuntariamente, oferecerá uma
cabra de um ano em sacrifício pelo pecado. **28** O sacerdote fará a expiação
diante do Senhor por essa pessoa que pecou involuntariamente; feita a
expiação, será perdoada. **29** Tereis uma só lei para aquele que pecar
involuntariamente, quer sejam israelitas, quer sejam estrangeiros que
habitem no meio deles. **30** Aquele, porém, que pecar conscientemente,
ultraja o Senhor; ele será cortado do meio de seu povo,* **31** porque
desprezou a palavra do Senhor e violou o seu preceito; será cortado e levará
o peso de sua iniquidade".

Violação do sábado

32 Ora, aconteceu que, estando os israelitas no deserto, encontraram um
homem ajuntando lenha num dia de sábado. 33 Os que o acharam
apanhando lenha, levaram-no a Moisés e a Aarão, diante de toda a
assembleia. 34 Eles colocaram-no em guarda, pois não estava ainda
determinado o que se lhe devia fazer. 35 O Senhor disse a Moisés: “Que
esse homem seja punido de morte, e a assembleia o apedreje fora do
acampamento”. 36 Levaram-no para fora do acampamento e toda a
assembleia o apedrejou, e ele morreu, como o Senhor tinha ordenado a
Moisés.
37 O Senhor disse a Moisés: 38 “Dize aos israelitas que façam para eles e
seus descendentes borlas nas extremidades de suas vestes, pondo na borla
de cada canto um cordão de púrpura violeta.* 39 Fareis essas borlas para
que, vendo-as, vos recordeis de todos os mandamentos do Senhor, e os
pratiqueis, e não vos deixeis levar pelos apetites de vosso coração e de
vossos olhos que vos arrastam à infidelidade. 40 Desse modo, vós vos
lembrareis de todos os meus mandamentos, e os praticareis, e sereis
consagrados ao vosso Deus. 41 Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei
do Egito para ser o vosso Deus. Eu sou o Senhor, vosso Deus”.

Revolta de Coré, Datã e Abiram

16 1 Coré, filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, Datã e Abiram,
filhos de Eliab, e On, filho de Felet, todos filhos de Rúben, 2
levantaram-se contra Moisés, juntamente com outros duzentos e cinquenta
israelitas, príncipes da assembleia, membros do conselho e homens
notáveis. 3 Dirigiram-se, pois, em grupo a Moisés e a Aarão, dizendo-lhes:
“Basta! Toda a assembleia é santa, todos o são, e o Senhor está no meio
deles. Por que vos colocais acima da assembleia do Senhor?”.* 4 Ouvindo
isso, Moisés lançou-se com o rosto por terra, 5 e disse a Coré e aos seus
cúmplices: “Amanhã cedo o Senhor fará conhecer quem é dele e quem é
santo, e o fará aproximar de si; fará aproximar de si aquele que ele escolher.
6 Eis o que tendes a fazer: cada um tome o seu turíbulo, tu, Coré, e todos os
teus sequazes. 7 Amanhã poreis fogo em vossos turíbulos e queimareis neles
o incenso diante do Senhor. O homem que o Senhor escolher, esse é santo.
Isso já é demais, ó filhos de Levi!”. 8 Disse mais a Coré: “Ouvi, agora, ó

filhos de Levi. 9 Não vos basta que o Deus de Israel vos tenha separado da
assembleia de Israel, e vos tenha trazido para junto de si, para o serviço do
tabernáculo do Senhor e para estardes a serviço da assembleia? 10 Fez-te
aproximar dele, tu e todos os teus irmãos, os levitas, e ainda disputais o
sacerdócio! 11 E é por isso que vos amotinais contra o Senhor, tu e todo o
teu grupo! E quem é Aarão para murmurardes contra ele?”.
12 Moisés convocou Datã e Abiram, filhos de Eliab. Mas eles responderam:
“Não iremos. 13 Porventura não te basta ter-nos tirado de uma terra onde
corria leite e mel, para nos fazeres morrer no deserto, e ainda queres tornar-
te nosso senhor? 14 Na verdade, não nos conduziste a uma terra onde corre
leite e mel; não nos deste em herança nem campos nem vinhas. Pensas que
taparás os olhos de toda essa gente? Nós não iremos”. 15 Moisés, muito
irado, disse ao Senhor: “Não olheis para a sua oblação. Vós sabeis que
nunca recebi deles nem mesmo um asno, e a nenhum deles fiz o menor
mal”.

16 Moisés disse a Coré: “Tu e todos os teus sequazes, apresentai-vos
amanhã diante do Senhor, com Aarão. 17 Tomai cada qual vosso turíbulo,
ponde incenso nele e apresentai cada qual vosso turíbulo diante do Senhor:
isto é, duzentos e cinquenta turíbulos. Tu e Aarão tomareis também o vosso
turíbulo”. 18 Tomaram, pois, cada um o seu turíbulo, puseram-lhe fogo e
deitaram por cima o incenso; e conservaram-se de pé com Moisés e Aarão à
entrada da tenda de reunião. 19 Coré tinha reunido perto de si toda a
assembleia à entrada da tenda de reunião. E eis que a glória do Senhor
apareceu a toda a assembleia, 20 e o Senhor falou a Moisés e a Aarão: 21
“Retirai-vos do meio dessa assembleia, e eu os consumirei neste instante”.
22 Eles prostraram-se com o rosto por terra, e disseram: “Ó Deus, Deus dos
espíritos de toda a carne, um só homem pecou, e tu te iras contra toda a
assembleia?”. 23 O Senhor respondeu a Moisés: 24 “Manda ao povo:
apartai-vos de junto das tendas de Coré, de Datã e de Abiram”.

25 Moisés levantou-se e, seguido dos anciãos, dirigiu-se aonde estavam
Datã e Abiram. 26 “Afastai-vos – disse ele à assembleia – das tendas desses
homens perversos, e não toqueis em coisa alguma que lhes pertença, para
que não morrais, envolvidos em todos os seus pecados”. 27 Afastando-se o
povo de junto das tendas de Coré, Datã e Abiram, saíram estes últimos com
suas mulheres, seus filhos e seus filhinhos e pararam à entrada de suas
tendas. 28 Moisés disse então: “Nisto conhecereis que o Senhor me enviou a
fazer todas estas obras e que nada faço por mim mesmo. 29 Se estes

morrerem com a morte ordinária dos homens e se a sua sorte for como a de
todos, o Senhor não me enviou; 30 mas se o Senhor fizer um novo prodígio
e o solo abrindo a sua boca, os engolir com tudo o que lhes pertence, de
sorte que desçam vivos à habitação dos mortos, então sabereis que estes
homens desprezaram o Senhor".
31 Apenas acabou ele de falar, fendeu-se a terra debaixo de seus pés 32 e,
abrindo sua boca, os devorou com toda a sua família, todos os seus bens e
todos os homens de Coré. 33 Desceram vivos à morada dos mortos, eles e
tudo o que possuíam; cobriu-os a terra, e desapareceram da assembleia. 34
Todo o Israel que estava ao redor deles, ouvindo o grito que soltaram, fugiu,
dizendo: "Cuidemos que a terra não nos engula também a nós!". 35 Saiu um
fogo de junto do Senhor e devorou os duzentos e cinquenta homens que
ofereciam o incenso.

17 1 O Senhor disse a Moisés: 2 "Dize a Eleazar, filho do sacerdote Aarão,
que tire os turíbulos que estão no meio do incêndio e espalhe ao longe
o fogo, pois são objetos consagrados. 3 Com os turíbulos desses homens
que pecaram e perderam a vida, façam-se lâminas para cobrir o altar,
porque foram apresentados ao Senhor e estão santificados. Ficarão como
um sinal para os israelitas". 4 O sacerdote Eleazar tirou, pois, os turíbulos
de bronze que os homens consumidos pelo fogo tinham apresentado ao
Senhor, e fez deles lâminas para cobrir o altar. 5 Isso devia servir de
memorial para os israelitas, a fim de que nenhum estranho à linhagem de
Aarão se aproximasse para oferecer incenso ao Senhor, temendo lhe
acontecesse o mesmo que a Coré e a seus homens, como o Senhor tinha
declarado pela boca de Moisés.
6 Ora, no dia seguinte, toda a comunidade dos israelitas murmurou contra
Moisés e Aarão: "Matastes o povo do Senhor" – diziam eles. 7 E, crescendo
o tumulto, Moisés e Aarão voltaram-se para o lado da tenda de reunião e
viram a nuvem que a cobria; e apareceu a glória do Senhor. 8 Eles foram e
colocaram-se diante da tenda de reunião, 9 e o Senhor falou a Moisés: 10
"Afastai-vos do meio dessa assembleia, pois vou devorá-la num instante".
Prostraram-se por terra, 11 e Moisés disse a Aarão: "Toma o turíbulo, põe-
lhe fogo do altar, deita-lhe incenso por cima e vai depressa ao povo para
fazer expiação por ele; porque acendeu-se a cólera do Senhor, e o flagelo
começa".* 12 Aarão, obedecendo à palavra de Moisés, tomou o turíbulo e
correu ao meio da assembleia, pois a praga começava já no meio do povo;

deitou nele o incenso e fez a expiação pelo povo. 13 Colocando-se de pé
entre os mortos e os vivos, deteve o flagelo. 14 Com esse golpe morreram
catorze mil e setecentos, além dos que tinham perecido na rebelião de Coré.
15 Aarão voltou para junto de Moisés, à entrada da tenda de reunião, e o
flagelo terminou.

16 O Senhor disse a Moisés: 17 “Fala aos israelitas. Que eles te deem uma
vara por tribo, ou seja, doze varas de todos os príncipes das doze casas
patriarcais. Escreverás o nome de cada um na sua vara; 18 na vara de Levi
escreverás o nome de Aarão, porque haverá uma vara por tribo. 19
Colocarás as varas na tenda de reunião, diante do testemunho, no lugar
onde me encontro convosco. 20 E eis que a vara de meu eleito florescerá e,
desse modo, farei cessar diante de mim as murmurações dos filhos de Israel
contra vós”.

21 Moisés falou aos israelitas e todos os príncipes lhe deram a vara, um
de cada tribo, ou seja, doze varas pelas doze tribos, entre as quais também a
de Aarão. 22 Moisés as pôs diante do Senhor na tenda do testemunho. 23
Voltando no dia seguinte, entrou no pavilhão e eis que tinha florescido a
vara de Aarão, pela tribo de Levi: tinham aparecido botões, saído flores e
amadurecido amêndoas. 24 Moisés levou todas as varas de diante do Senhor
aos israelitas. Eles viram o (prodígio) e receberam cada um a sua vara. 25 O
Senhor disse então a Moisés: “Torna a levar a vara de Aarão para diante da
tenda do testemunho, e seja ali conservada como um sinal para todos
aqueles que quiserem revoltar-se, e assim possas pôr um termo às
murmurações diante de mim, para que não morram”. 26 Moisés executou a
ordem que o Senhor lhe tinha dado.

27 Os israelitas disseram a Moisés: “Nós pereceremos, estamos perdidos,
sim, estamos todos perdidos! 28 Qualquer que se aproxime do tabernáculo
do Senhor, morre. Acaso seremos todos exterminados?”.

Função dos sacerdotes e dos levitas

18 1 O Senhor disse a Aarão: “Tu, teus filhos e tua família contigo,
levareis a responsabilidade dos pecados cometidos no santuário. Tu e
teus filhos contigo levareis a responsabilidade dos pecados cometidos em
vosso sacerdócio.* 2 Farás aproximarem-se do santuário contigo os teus

irmãos, a tribo de Levi e a tribo de teu pai, para que se juntem a ti e te ajudem quando estiveres com teus filhos diante da tenda do testemunho. 3 Eles farão o serviço que te é devido e o serviço da tenda, mas não se aproximarão dos objetos sagrados, nem do altar, para que não morram, e vós juntamente com eles. 4 Serão teus auxiliares e terão a seu cuidado a tenda de reunião para fazer todo o seu serviço. Nenhum estrangeiro se aproximará de vós. 5 Fareis o serviço do santuário e do altar, para que não venha de novo a cólera ferir os israelitas. 6 Fui eu que escolhi os levitas, vossos irmãos, entre os israelitas. Dados ao Senhor, vos são de novo entregues para fazerem o serviço da tenda de reunião.
7 Tu, porém, e teus filhos contigo, exercereis o vosso sacerdócio no altar e atrás do véu: esse é o vosso serviço. O sacerdócio é um dom que eu vos faço; o estrangeiro que se aproximar será morto".

Estipêndio dos sacerdotes

8 O Senhor disse a Aarão: "Dou-te o que se reserva de tudo o que é separado para mim, dentre todas as coisas consagradas dos israelitas. Dou isso a ti e a teus filhos em virtude de uma lei perpétua, por causa da unção que recebeste. 9 Eis o que receberás das coisas santíssimas que não são queimadas; todas as suas ofertas, oblações, sacrifícios pelo pecado, sacrifícios de reparação; todas essas coisas santíssimas serão para ti e teus filhos. 10 Tu as comerás em lugar santíssimo. Todo varão poderá comer delas; e serão para ti coisas sagradas. 11 Eis ainda o que será teu: o que é tomado dentre os dons, dentre toda oferta agitada dos israelitas. Eu o dou a ti, a teus filhos e a tuas filhas em virtude de uma lei perpétua. Todo membro de tua família que estiver puro comerá dessas coisas. 12 Dou-te também as primícias que os israelitas oferecerem ao Senhor: o melhor de seu óleo, de seu vinho e de seu trigo. 13 Serão para ti as primícias dos produtos da terra que trouxerem ao Senhor. Todo membro de tua família que estiver puro poderá comer delas. 14 Tudo o que for votado ao interdito em Israel será teu. 15 Será teu igualmente todo primogênito de toda criatura, homem ou animal, que os israelitas oferecerem ao Senhor; ordenarás, não obstante, que se resgate o primogênito do homem, assim como os primogênitos dos animais impuros. 16 O seu resgate será feito logo que ele tiver um mês, segundo tua estimação, à razão de cinco siclos de prata (conforme o siclo

do santuário, que vale vinte gueras). 17 Mas não farás resgatar o
primogênito da vaca, nem o da ovelha, nem o da cabra: estes são coisas
sagradas. Derramarás o seu sangue sobre o altar e queimarás a sua gordura
em sacrifício feito pelo fogo, de agradável odor ao Senhor. 18 Sua carne será
para ti da mesma forma que o peito agitado e a perna direita. 19 Tudo o que
é tomado das coisas santas que os israelitas oferecem ao Senhor, dou-o a ti,
a teus filhos e a tuas filhas em virtude de uma lei perpétua. Essa é uma
aliança de sal, que vale perpetuamente diante do Senhor, para ti e para toda
a tua posteridade contigo”.*

Estipêndio dos levitas

20 O Senhor disse a Aarão: “Não possuirás nada na terra deles, e não
terás parte alguma entre eles. Eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos
israelitas. 21 Quanto aos levitas, dou-lhes como patrimônio todos os dízimos
de Israel pelo serviço que prestam na tenda de reunião. 22 Os israelitas não
se aproximarão mais da tenda de reunião, para que não caia sobre eles o
peso de um pecado que lhes cause a morte. 23 São os levitas que farão o
trabalho na tenda de reunião e que levarão a responsabilidade de suas faltas:
essa é uma lei perpétua para todos os vossos descendentes. Eles não terão
herança no meio dos israelitas, 24 porque lhes dou como herança os dízimos
que os israelitas tomarem para o Senhor. Eis por que declaro que eles não
possuirão herança alguma no meio dos israelitas”.

25 O Senhor disse a Moisés: 26 “Dirás aos levitas: Quando receberdes dos
israelitas o dízimo que vos dei de seus bens por vossa herança, tomareis
dele uma oferta para o Senhor: o dízimo do dízimo. 27 Essa reserva será
como o trigo tomado da eira e como o vinho tomado do lagar. 28 Desse
modo, fareis também vós uma reserva devida ao Senhor de todos os
dízimos que receberdes dos israelitas, e essa oferta reservada para o Senhor,
vós a entregareis ao sacerdote Aarão. 29 De todos os dons que receberdes,
separareis uma parte para o Senhor, isto é, tomareis a porção consagrada do
que houver de melhor em vossos dízimos. 30 Dize-lhes também: Quando
tiverdes separado o melhor do dízimo, o resto será para os levitas como o
produto da eira ou do lagar. 31 Podereis comê-lo com vossa família, porque
é o vosso salário pelo serviço que prestais na tenda de reunião. 32 Não
cometereis pecado algum por causa disso, e não profanareis as santas

ofertas dos israelitas, quando tiverdes separado o melhor do dízimo, para que não morrais”.

A vaca vermelha

19 **1** O Senhor disse a Moisés e a Aarão: **2** “Eis a prescrição legal que o Senhor vos dá: Dize aos israelitas que te tragam uma vaca vermelha sem defeito, sem mancha e que não tenha ainda levado o jugo. **3** Entregareis ao sacerdote Eleazar, o qual, levando-a para fora do acampamento, a imolará à vista de todos. **4** O sacerdote Eleazar tomará o sangue do animal com o dedo e fará com ele sete aspersões para o lado da entrada da tenda de reunião. **5** A vaca será em seguida queimada à vista de todos. Serão queimados o couro, a carne, o sangue e os excrementos. **6** O sacerdote tomará pau de cedro, hissopo e carmesim e os jogará na chama em que arde a vaca. **7** O sacerdote lavará suas vestes e a banhará em água. Depois disso, voltará ao acampamento e será impuro até a tarde. **8** Aquele que tiver queimado a vaca lavará suas vestes e se banhará em água, e será impuro até a tarde. **9** Um homem puro recolherá a cinza da vaca e a deporá em um lugar puro fora do acampamento, onde será guardada pela assembleia dos israelitas para a água lustral. Esse é um sacrifício pelo pecado.* **10** Aquele que tiver recolhido a cinza da vaca lavará suas vestes e será impuro até a tarde. Essa será uma lei perpétua para os israelitas e para o estrangeiro que habita no meio deles.

11 Quem tocar o cadáver de um homem qualquer será impuro sete dias. **12** Deverá purificar-se com essa água ao terceiro e ao sétimo dia, e ficará puro; mas se ele não se purificar ao terceiro e ao sétimo dia, não ficará puro. **13** Todo que tiver tocado o cadáver de um homem qualquer, e não se purificar, manchará a casa do Senhor. Essa pessoa será eliminada de Israel. Não tendo corrido sobre ela a água lustral, ficará impura, e sua impureza permanecerá sobre ela.

14 Esta é a lei: Tudo o que penetrar na tenda em que morrer um homem será impuro durante sete dias, e igualmente tudo o que ali se encontrar. **15** O vaso aberto, sem tampa, será também impuro. **16** Se alguém, em pleno campo, tocar em um homem morto pela espada, em um cadáver, em ossos humanos, ou em um sepulcro, será impuro durante sete dias. **17** Para quem

se tiver assim manchado, se tomará da cinza da vítima queimada pelo pecado, e se despejará por cima dela, dentro de um vaso, água viva. **18** Em seguida, um homem puro, depois de ter molhado nela um hissopo, aspergirá com ele a tenda, todo o seu mobiliário, todas as pessoas que aí se encontram, bem como a pessoa que tocou nos ossos, ou no homem assassinado, ou no cadáver, ou no sepulcro. **19** O homem puro aspergirá o impuro ao terceiro e ao sétimo dia e o purificará no sétimo dia. Lavará as suas vestes e a si mesmo, e à tarde será puro. **20** O homem impuro que não se purificar será eliminado da assembleia, porque ele mancha o santuário do Senhor. Não tendo corrido sobre ele a água lustral, ele permanece impuro. **21** Essa será para eles uma lei perpétua. Aquele que tiver feito a aspersão com a água lustral deverá lavar suas vestes. Todo o que tocar a água lustral será impuro até a tarde.* **22** Todo o que tocar o impuro será manchado, e a pessoa que o tocar ficará impura até a tarde".

As águas de Meriba

20 **1** Toda a assembleia dos filhos de Israel chegou ao deserto de Sin no primeiro mês. O povo ficou em Cades; ali morreu Maria, que foi sepultada no mesmo lugar.
2 Como não houvesse água para a assembleia, o povo se ajuntou contra Moisés e Aarão, **3** procurou disputar com Moisés e gritou: "Oxalá tivéssemos perecido com nossos irmãos diante do Senhor! **4** Por que conduziste a assembleia do Senhor a este deserto, para nos deixar morrer aqui com os nossos rebanhos? **5** Por que nos fizeste sair do Egito e nos trouxeste a este péssimo lugar, em que não se pode semear, e onde não há figueira, nem vinha, nem romãzeira, e tampouco há água para beber?". **6** Moisés e Aarão deixaram a assembleia e dirigiram-se à entrada da tenda de reunião, onde se prostraram com a face por terra. Apareceu-lhes a glória do Senhor, **7** e o Senhor disse a Moisés: **8** "Toma a tua vara e convoca a assembleia, tu e teu irmão Aarão. Ordenareis ao rochedo, diante de todos, que dê as suas águas; farás brotar a água do rochedo e darás de beber à assembleia e aos seus rebanhos".

9 Tomou Moisés a vara que estava diante do Senhor, como ele lhe tinha ordenado. **10** Em seguida, tendo Moisés e Aarão convocado a assembleia

diante do rochedo, disse-lhes Moisés: “Ouvi, rebeldes: Acaso faremos nós
brotar água deste rochedo?”. 11 Moisés levantou a mão e feriu o rochedo
com a sua vara duas vezes; as águas jorraram em abundância, de sorte que
beberam, o povo e os animais.
12 Em seguida, disse o Senhor a Moisés e Aarão: “Porque faltastes à
confiança em mim para fazer brilhar a minha santidade aos olhos dos
israelitas, não introduzireis esta assembleia na terra que lhe destino”.
13 Estas são as águas de Meriba, onde os israelitas se queixaram do
Senhor, e onde este fez resplandecer a sua santidade.*

Edom recusa passagem aos israelitas

14 De Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom: “Eis –
disseram-lhe eles – as palavras que te dirige o teu irmão Israel: Tu sabes
todos os males que temos passado. 15 Nossos pais tinham descido ao Egito,
onde habitamos durante muito tempo. Os egípcios, porém, nos maltrataram,
a nós e a nossos pais. 16 Clamamos ao Senhor, ele nos ouviu, e mandou-nos
um anjo que nos tirou do Egito. Eis-nos agora aqui em Cades, cidade
situada nos confins de teu território.*
17 Deixa-nos passar pela tua terra. Não atravessaremos os campos, nem
as vinhas e não beberemos a água dos poços; mas seguiremos a estrada real
sem nos desviarmos nem para a direita nem para a esquerda, até que
tenhamos passado o teu território”.
18 Edom respondeu: “Tu não passarás pela minha terra; do contrário,
sairei ao teu encontro com a espada na mão”. 19 Disseram-lhe os israelitas:
“Tomaremos a estrada comum, e se bebermos de tua água, eu e os meus
rebanhos, te pagarei o preço. Não há perigo algum; só queremos passar”. 20
Edom replicou: “Tu não passarás”. E veio em massa ao encontro deles com
as armas na mão. 21 Recusando Edom a passagem através do seu território,
Israel tomou outra direção.

Morte de Aarão

22 Partiram de Cades. Toda a assembleia dos israelitas chegou ao monte
Hor. 23 Nesse lugar, que está nas fronteiras da terra de Edom, o Senhor disse
a Moisés e a Aarão: 24 “Aarão vai ser reunido aos seus, porque ele não
entrará na terra que destino aos filhos de Israel, visto terdes sido rebeldes à
minha ordem nas águas de Meriba. 25 Toma Aarão e seu filho Eleazar, e
leva-os ao monte Hor. 26 Despojarás Aarão de suas vestes e revestirás com
elas o seu filho Eleazar. Aarão será reunido aos seus, e aí morrerá”.
27 Moisés fez como ordenou o Senhor: Subiram ao monte Hor à vista da
assembleia. 28 Despojando Aarão de suas vestes, Moisés revestiu com elas
Eleazar, filho do sacerdote. Aarão morreu ali, no cimo do monte. Moisés e
Eleazar desceram de novo, 29 e toda a assembleia, ao saber da morte de
Aarão, chorou-o durante trinta dias.

Tomada de Horma

21 1 O rei cananeu Arad, que habitava no Negueb, soube que Israel
avançava pelo caminho de Atarim; atacou-o e levou alguns deles
prisioneiros. 2 Então Israel fez ao Senhor este voto: se me entregardes nas
mãos esse povo, votarei as suas cidades ao interdito. 3 O Senhor ouviu os
rogos de Israel e entregou-lhe os cananeus, que foram votados ao interdito
juntamente com as suas cidades. Deu-se a esse lugar o nome de Horma.*

A serpente de bronze

4 Partiram do monte Hor em direção ao mar Vermelho, para contornar a
terra de Edom. 5 Mas o povo perdeu a coragem no caminho, e começou a
murmurar contra Deus e contra Moisés: “Por que – diziam eles – nos
tirastes do Egito, para morrermos no deserto onde não há pão nem água?
Estamos enjoados desse miserável alimento”. 6 Então o Senhor enviou
contra o povo serpentes ardentes, que morderam e mataram muitos.* 7 O
povo veio a Moisés e disse-lhe: “Pecamos, murmurando contra o Senhor e
contra ti. Roga ao Senhor que afaste de nós essas serpentes”. Moisés
intercedeu pelo povo, 8 e o Senhor disse a Moisés: “Faze para ti uma
serpente ardente e mete-a sobre um poste. Todo o que for mordido, olhando

para ela, será salvo”. 9 Moisés fez, pois, uma serpente de bronze, e fixou-a
sobre um poste. Se alguém era mordido por uma serpente e olhava para a
serpente de bronze, conservava a vida.*

Diversas etapas e vitórias

10 Os filhos de Israel partiram e acamparam em Obot. 11 Deixaram Obot
e acamparam em Jeabarim, no deserto que está defronte de Moab, ao
oriente. 12 Dali foram para o vale de Zared. 13 Saindo de Zared, acamparam
para além do Arnon, no deserto, nos limites do território dos amorreus. O
Arnon, com efeito, serve de fronteira entre Moab e os amorreus. 14 É por
isso que se diz no Livro das Guerras do Senhor: “Vaeb em Sufa, e as
torrentes do Arnon,* 15 e o declive dos vales que se inclina para o sítio de
Ar e se apoia na fronteira de Moab...”.

16 Partindo dali, ganharam Beer, que é o poço a respeito do qual o Senhor
disse a Moisés: “Reúne o povo, para que eu lhe dê água”. 17 Então cantou
Israel este cântico:

18 “Brota, ó poço! Cantai-lhe!
Poço cavado pelos príncipes,
aberto pelos nobres do povo
com cetro e com bastões!”.

19 Do deserto foram a Matana; de Matana a Naaliel; de Naaliel a Bamot;
20 de Bamot ao vale que está nos campos de Moab, no cimo do Fasga, que
domina o deserto.*

21 Israel mandou mensageiros a Seon, rei dos amorreus, para lhe dizer: 22
“Permite-nos passar pela tua terra. Não nos desviaremos nem para os
campos, nem para as vinhas, e não beberemos a água dos poços; mas
seguiremos a estrada real até que tenhamos atravessado tuas fronteiras”. 23
Seon, porém, não quis permitir que Israel passasse pelo seu território. Ao
contrário, ajuntou suas tropas e partiu ao encontro de Israel no deserto. Veio
a Jasa e combateu contra Israel. 24 Porém, Israel o feriu com o fio da espada
e apoderou-se de toda a sua terra, desde o Arnon até o Jaboc, fronteira dos
amonitas, porque essa fronteira era poderosa. 25 Israel tomou todas as
cidades dos amorreus e estabeleceu-se em Hesebon e nas suas aldeias. 26
Hesebon era a cidade de Seon, rei dos amorreus, o qual tinha feito guerra ao

rei precedente de Moab e tinha-lhe tomado toda a sua terra até o Arnon. **27** Por isso, os poetas dizem:

"Vinde a Hesebon!
Vai ser reconstruída,
vai ser fortificada
a cidade de Seon!
28 Porque um fogo saiu de Hesebon,
uma chama, da cidade de Seon,
e devorou Ar-Moab
e os Baal das alturas do Arnon.
29 Ai de ti, Moab!
Estás perdido, povo de Camos!
Entregaram seus filhos fugitivos
e suas filhas cativas
a Seon, rei dos amorreus.
30 Nós os crivamos de flechas;
Hesebon está destruída até Dibon.
Devastamos até Nofe,
incendiamos até Mádaba".*

31 Israel estabeleceu-se na terra dos amorreus. **32** Moisés enviou exploradores a Jazer, e os israelitas tomaram-na juntamente com suas aldeias, expulsando os amorreus que aí se encontravam.

33 Depois mudaram de direção e subiram pelo caminho de Basã. Og, rei de Basã, foi-lhes ao encontro com todo o seu povo, para combatê-los em Edrai. **34** "Não o temas – disse o Senhor a Moisés – porque vou entregá-lo em tuas mãos, ele, o seu exército e a sua terra. Farão o mesmo que fizeste com Seon, rei dos amorreus, que morava em Hesebon." **35** Feriram-no, pois, ele, seus filhos e todo o seu povo, de sorte que não ficou um sequer, e se apoderaram de sua terra.

III – NAS ESTEPES DE MOAB (22–36)

Profecias de Balaão

22 **1** Partiram os filhos de Israel e acamparam nas planícies de Moab,
além do Jordão, defronte de Jericó.
2 Balac, filho de Sefor, tinha visto tudo o que Israel tinha feito aos
amorreus. **3** Moab teve grande medo desse povo, porque era muito
numeroso e ficou aterrorizado diante dos israelitas. **4** E Moab disse aos
anciãos de Madiã: “Essa multidão vai devorar todos os nossos arredores
como os bois devoram a erva do campo”. Balac, filho de Sefor, era então o
rei de Moab. **5** Mandou, pois, mensageiros a Balaão, filho de Beor, em
Petor, sobre o rio, na terra dos filhos de Amon, para que o chamassem e lhe
dissessem: “Há aqui um povo que saiu do Egito, o qual cobre a face da
terra, e estabeleceu-se diante de mim.* **6** Rogo-te que venhas e amaldiçoes
esse povo, pois é muito mais poderoso do que eu. Talvez assim eu possa
batê-lo e expulsá-lo de minha terra. Eu sei que será bendito o que
abençoares e maldito o que amaldiçoares”.

7 Os anciãos de Moab e de Madiã partiram levando consigo o preço da
adivinhação. Chegando junto de Balaão, referiram-lhe as palavras de Balac.
8 Balaão respondeu: “Passai a noite aqui, e vos darei a resposta que o
Senhor me indicar”. Ficaram, pois, os chefes de Moab em casa de Balaão. **9**
Deus veio a Balaão e disse-lhe: “Quem é essa gente que tens em tua casa?”.
10 Balaão respondeu a Deus: “É Balac, filho de Sefor, rei de Moab, que me
manda dizer: **11** Há aqui um povo que saiu do Egito, o qual cobre a
superfície da terra. Vem, pois, e amaldiçoa-o. Talvez assim possa eu batê-lo
e expulsá-lo da terra”. **12** Disse Deus a Balaão: “Não irás com eles, e não
amaldiçoarás esse povo, porque é bendito”. **13** Levantando-se Balaão pela
manhã, disse aos chefes enviados por Balac: “Voltai para a vossa terra, pois
o Senhor me proibiu de ir convosco”. **14** Os chefes de Moab retomaram o

caminho e voltaram para junto de Balac: “Balaão – disseram-lhe eles – recusou vir conosco”.

15 Balac mandou-lhe de novo outros chefes, mais numerosos e mais importantes que os primeiros. **16** Chegados junto a Balaão, disseram-lhe: “Eis a mensagem de Balac, filho de Sefor: Rogo-te que não recuses vir ter comigo. **17** Eu te cumularei de honras e farei tudo o que me disseres. Vem amaldiçoar esse povo”. **18** “Ainda que o vosso senhor me desse a sua casa cheia de prata e de ouro – respondeu Balaão aos servos de Balac – eu não poderia transgredir a ordem do Senhor, meu Deus, nem pouco nem muito, no que quer que seja. **19** Todavia, passai ainda esta noite aqui, para que eu saiba o que o Senhor me responderá ainda desta vez.” **20** Deus veio a Balaão durante a noite e disse-lhe: “Já que essa gente te veio chamar, levanta-te e vai com eles. Mas só farás o que eu te disser”. **21** Balaão levantou-se de manhã, selou sua jumenta e partiu com os chefes de Moab.

22 O Senhor irritou-se com sua partida, e o anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho como obstáculo. Balaão cavalgava em sua jumenta, acompanhado de seus dois servos.* **23** A jumenta, vendo o anjo do Senhor postado no caminho, com uma espada desembainhada na mão, desviou-se e seguiu pelo campo; o adivinho a fustigava para fazê-la voltar ao caminho. **24** Então o anjo do Senhor pôs-se em um caminho estreito que passava por entre as vinhas, com um muro de cada lado. **25** Vendo-o, a jumenta coseu-se com o muro, ferindo contra ele o pé de Balaão, que a fustigou de novo. **26** O anjo do Senhor deteve-se de novo mais adiante em uma passagem estreita, onde não havia espaço para se desviar nem para a direita nem para a esquerda. **27** A jumenta, ao vê-lo, deitou-se debaixo de Balaão, o qual, encolerizado, a fustigava mais fortemente com seu bastão. **28** Então o Senhor abriu a boca da jumenta, que disse a Balaão: “Que te fiz eu? Por que me bateste já três vezes?”.* **29** “Porque zombaste de mim – respondeu ele –. “Ah, se eu tivesse uma espada na mão! Já o teria matado!” **30** A jumenta replicou: “Acaso não sou eu a tua jumenta, a qual montaste até o dia de hoje? Tenho eu porventura o costume de proceder assim contigo?”. “Não” – respondeu ele.

31 Então o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do Senhor que estava no caminho com a espada desembainhada na mão. Inclinou-se e prostrou-se com a face por terra. **32** “Por que – disse-lhe o anjo do Senhor – feriste três vezes a tua jumenta? Eu vim opor-me a ti, porque segues um caminho que te leva ao precipício. **33** Vendo-me, a tua jumenta desviou-se

por três vezes diante de mim. Se ela não o tivesse feito, eu te haveria
matado, e ela ficaria viva." 34 Balaão disse ao anjo do Senhor: "Pequei. Eu
não sabia que estavas postado no caminho para deter-me. Se minha viagem
te desagrada, voltarei". 35 "Segue esses homens – respondeu-lhe o anjo do
Senhor – mas cuida de só proferir as palavras que eu te disser." E Balaão
partiu com os chefes de Balac.

36 Quando Balac soube de sua chegada, subiu-lhe ao encontro até a
cidade de Moab, na fronteira do Arnon, na extremidade daquela terra, 37 e
disse-lhe: "Mandei mensageiros chamar-te. Por que não vieste logo? Não
posso eu tratar-te com honras?". 38 "Eis-me aqui – respondeu Balaão – mas
poderei eu agora dizer algo de mim mesmo? Só direi o que Deus me puser
na boca, nada mais." 39 E partiram os dois para Cariat-Husot. 40 Balac
imolou em sacrifício bois e ovelhas, dos quais mandou algumas porções a
Balaão e aos chefes que o acompanhavam.

41 No dia seguinte pela manhã, Balac tomou consigo o adivinho e levou-
o a Bamot-Baal, de onde se podiam ver as últimas linhas do acampamento
de Israel.*

Balaão abençoa Israel

23 1 Balaão disse ao rei: "Levanta-me aqui sete altares e prepara-me sete
touros e sete carneiros". 2 Balac fez o que o adivinho pediu, e
ofereceram juntos um touro e um carneiro em cada altar. 3 "Fica – disse
Balaão a Balac – junto de teu holocausto, enquanto eu me afasto. Talvez o
Senhor venha ao meu encontro, e te direi tudo o que ele me mandar."
Afastou-se Balaão e foi para um monte escalvado, 4 onde Deus se lhe
apresentou. Balaão disse a Deus: "Levantei sete altares, e sobre cada altar
ofereci um touro e um carneiro". 5 O Senhor pôs então uma palavra na boca
de Balaão e disse: "Volta para junto de Balac e dize-lhe isto e isto". 6
Voltando para perto do rei, encontrou-o de pé junto do seu holocausto, com
todos os chefes de Moab. 7 Balaão pronunciou o seguinte oráculo:

"De Aram mandou-me vir Balac,
das montanhas do Oriente,
o rei de Moab:
Vem! Por mim amaldiçoa Jacó!

Vem votar Israel à perdição!
8 Como poderei amaldiçoar
a quem Deus não amaldiçoa?
Como encolerizar-me,
se o Senhor não se encolerizou?
9 Do alto dos rochedos eu contemplo,
estou vendo do cimo das colinas:
um povo isolado,
não contado entre as nações.
10 Quem poderia calcular o pó de Jacó?
Quem poderia medir
as nuvens de Israel?
Que eu morra da morte dos justos,
que o meu fim se assemelhe
ao fim deles!”.*

11 Balac disse a Balaão: “Que me fizeste? Mandei-te chamar para amaldiçoares os meus inimigos; e eis que os abençoas!”. 12 “Porventura – respondeu o adivinho – não devo eu cuidar de só dizer o que o Senhor põe na minha boca?” 13 Balac disse-lhe então: “Vem comigo a outro lugar de onde poderás vê-los. Não verás somente a sua extremidade, mas todo o seu acampamento, e dali os amaldiçoarás”. 14 Conduziu-o ao campo de Sofim, no cimo do Fasga, onde levantou sete altares para serem oferecidos sobre cada qual um touro e um carneiro. 15 Balaão disse-lhe: “Fica aqui junto de teu holocausto, enquanto vou ao encontro do Senhor”. 16 O Senhor apresentou-se a Balaão, pôs-lhe na boca uma palavra e disse: “Volta a Balac e dize-lhe isto e isto”. 17 Voltou o adivinho para junto do rei, o qual estava de pé ao lado do seu holocausto com os chefes de Moab. “Que disse o Senhor?” – perguntou-lhe Balac. 18 E Balaão pronunciou o seguinte oráculo:

“Levanta-te, Balac, e escuta;
presta-me atenção, filho de Sefor:
19 Deus não é homem para mentir,
nem alguém para se arrepender.
Alguma vez prometeu sem cumprir?
Por acaso falou e não executou?
20 Recebi ordem de abençoar;
ele abençoou: nada posso mudar.

21 Não achou iniquidade em Jacó,
nem perversidade em Israel.
O Senhor, seu Deus, está com
ele, nele é proclamado rei.
22 Deus os retirou do Egito
e lhes deu o vigor do búfalo.
23 Não é preciso magia em Jacó,
nem adivinhação em Israel:
a seu tempo, se dirá a Jacó
e a Israel o que Deus quer fazer.
24 Este povo levanta-se como leoa,
firma-se como leão;
não se deita sem ter
devorado a presa
e bebido o sangue de suas
vítimas".

25 Balac disse a Balaão: "Se não os amaldiçoas, ao menos não os abençoes". 26 "Não te disse eu – respondeu Balaão – que faria tudo o que o Senhor me dissesse?" 27 Balac replicou: "Vem: eu te conduzirei a outro lugar; talvez Deus se agrade que tu os amaldiçoes de lá". 28 Balac levou o adivinho ao cimo do monte Fogor, que domina o deserto. 29 Balaão disse-lhe: "Constrói-me sete altares, e prepara-me sete touros e sete carneiros". 30 Balac fez como ordenara Balaão, e ofereceu sobre cada altar um touro e um carneiro.

24 1 Balaão, vendo que era do agrado do Senhor que abençoasse Israel, não foi como antes ao encontro de agouros. Voltou-se para o deserto 2 e, levantando os olhos, viu Israel acampado nas tendas segundo as suas tribos. O Espírito de Deus veio sobre ele, 3 e pronunciou o oráculo seguinte:
"Oráculo de Balaão, filho de Beor,
oráculo do homem
que tem o olho fechado,
4 oráculo daquele
que ouve as palavras de Deus,
desfruta a visão do Todo-poderoso, e se lhe abrem os olhos
quando se prostra:
5 Quão formosas tuas tendas, Jacó,

tuas moradas, Israel!
6 Elas se estendem como vales,
como jardins à beira do rio,
como aloés plantados pelo Senhor,
como cedros junto das águas.
7 Jorram águas de seus jarros,
suas sementeiras
são copiosamente irrigadas.
Seu rei é mais poderoso que Agag,
de sublime realeza.
8 Deus os retirou do Egito,
e lhes deu o vigor do búfalo.
Devora os povos inimigos;
quebra-lhes os ossos
e criva-os de flechas.
9 Deita-se, descansa como um leão,
como uma leoa: quem o despertará?
Bendito seja quem te abençoar,
maldito quem te amaldiçoar!”.

10 Balac, encolerizado contra Balaão, bateu as mãos e disse-lhe: “Foi para amaldiçoar os meus inimigos que te chamei, e eis que já pela terceira vez os abençoas. 11 Agora, vai-te depressa para a tua casa. Pensei em cumular-te de honras, mas o Senhor privou-te dessas honras”. 12 “Pois não disse eu aos teus mensageiros – respondeu Balaão – 13 mesmo que Balac me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia transgredir a ordem do Senhor, nem fazer o que quer que seja por minha própria conta; somente diria o que o Senhor me ordenasse? 14 Pois bem; volto para o meu povo. Vem, pois quero anunciar-te o que esse povo fará ao teu no decurso dos tempos.” 15 E Balaão pronunciou o oráculo seguinte:

“Oráculo de Balaão, filho de Beor,
oráculo do homem
que tem o olho fechado,
16 oráculo daquele
que ouve as palavras de Deus,
conhece a ciência do Altíssimo,
desfruta a visão do Todo-poderoso
e se lhe abrem os olhos

quando se prostra:
17 eu o vejo, mas não é para agora,
percebo-o, mas não de perto:
um astro sai de Jacó,
um cetro levanta-se de Israel,
que fratura a cabeça de Moab,
o crânio dessa raça guerreira. *
18 Edom é sua conquista,
Seir, seu inimigo, é sua presa.
Israel ostenta a sua força.
19 De Jacó virá um dominador
que há de exterminar
os sobreviventes da cidade.”*
20 Ao ver Amalec, Balaão pronunciou
este oráculo:
“Amalec é a primeira das nações,
mas seu fim será o extermínio”.
21 Depois, ao ver os quenitas,
pronunciou o seguinte oráculo:
“Sólida é a tua morada,
teu ninho está posto na rocha.
22 Mas o quenita será aniquilado;
Assur te levará ao cativeiro”.
23 E, por fim, acrescentou este oráculo:
“Povos vivem ao norte.
Navios hão de aportar
das costas de Citim,
24 e oprimirão Assur,
e oprimirão Héber,
pois, também este
perecerá para sempre”.
25 E, depois disso, Balaão partiu para a sua terra, enquanto Balac voltou pelo caminho por onde tinha vindo.

Devassidão dos israelitas

25 **1** Habitando os israelitas em Setim, entregaram-se à libertinagem com
as filhas de Moab. **2** Estas convidaram o povo aos sacrifícios de seus
deuses, e o povo comeu e prostrou-se diante dos seus deuses.* **3** Israel
juntou-se a Baal-Fegor, provocando assim contra ele a cólera do Senhor: **4**
“Reúne – disse o Senhor a Moisés – todos os chefes do povo, e pendura os
culpados em forcas diante de mim, de cara para o sol, a fim de que o fogo
de minha cólera se desvie de Israel”. **5** Moisés disse aos juízes de Israel:
“Cada um de vós mate os seus que se tenham juntado a Baal-Fegor”.
6 Entretanto, um dos filhos de Israel trouxe para junto de seus irmãos uma
madianita, sob os olhos de Moisés e de toda a assembleia que chorava à
entrada da tenda de reunião. **7** Vendo isso, Fineias, filho de Eleazar, filho do
sacerdote Aarão, levantou-se no meio da assembleia, tomou uma lança, **8**
seguiu o israelita até a sua tenda, e ali transpassou-o juntamente com a
mulher, ferindo-os no ventre. E deteve-se então o flagelo que se alastrava
entre os israelitas. **9** Morreram vinte e quatro mil homens com essa praga.*
10 O Senhor disse a Moisés: **11** “Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote
Aarão, desviou minha cólera de sobre os israelitas, dando provas entre eles
do mesmo zelo que eu. Por isso, não os extingui em minha cólera. **12** Dize-
lhe, pois, que lhe dou a minha aliança de paz. **13** Isso será para ele e seus
descendentes o pacto de um sacerdócio eterno, porque se mostrou cheio de
zelo pelo seu Deus e fez expiação pelos israelitas”.

14 Chamava-se Zambri, filho de Salu, o israelita que foi morto com a
madianita, o qual era chefe de uma família patriarcal da tribo de Simeão; **15**
o nome da madianita morta era Cozbi, filha de Sur, chefe de tribo, de
família patriarcal em Madiã.

16 O Senhor disse a Moisés: **17** “Atacai os madianitas e matai-os, **18**
porque eles vos atacaram primeiro, enganando-vos artificiosamente por
meio do ídolo de Fogor e de Cozbi, sua irmã, filha de um chefe de Madiã,
que foi massacrada no dia do flagelo que sobreveio por causa do sacrilégio
de Fogor”.

Novo recenseamento

26 **1** Depois desse flagelo, disse o Se-nhor a Moisés e a Eleazar, filho do
sacerdote Aarão: **2** “Fazei o recenseamento de toda a assembleia dos

israelitas da idade de vinte anos para cima, família por família, todos os que estiverem em condições de pegar em armas”. **3** Moisés e o sacerdote Eleazar disseram pois nas planícies de Moab, às margens do Jordão, perto de Jericó: **4** “Serão recenseados todos os que tiverem a idade de vinte anos para cima, como o Senhor ordenou a Moisés e aos israelitas ao saírem do Egito”.

5 Rúben, primogênito de Israel. Filhos de Rúben: de Henoc, a família dos henoquitas; de Falu, a família dos faluítas; **6** de Hesron, a família dos hesronitas; de Carmi, a família dos carmitas. **7** Essas são as famílias dos rubenitas; seus recenseados foram em número de quarenta e três mil setecentos e trinta. **8** Filho de Falu, Eliab. **9** Filhos de Eliab, Namuel, Datã e Abiram. Estes são Datã e Abiram, aqueles membros do conselho que se tinham sublevado contra Moisés e Aarão, com os cúmplices de Coré em revolta contra o Senhor. **10** A terra, abrindo sua boca, engoliu-os com Coré, enquanto o seu grupo perecia pelo fogo que devorou os duzentos e cinquenta homens. Isso serviu de exemplo. **11** Os filhos de Coré, porém, não pereceram.

12 Filhos de Simeão, classificados por famílias: de Namuel, a família dos namuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Joaquim, a família dos joaquinitas; **13** de Zaré, a família dos zaritas; de Saul, a família dos saulitas. **14** Tais são as famílias dos simeonitas: vinte dois mil e duzentos homens.

15 Filhos de Gad, classificados por famílias: de Sefon, a família dos sefonitas; de Agi, a família dos agitas; de Suni, a família dos sunitas; **16** de Ozni, a família dos oznitas; de Her, a família dos heritas; **17** de Arod, a família dos aroditas; de Ariel, a família dos arielitas. **18** Essas são as famílias dos gaditas. Seus recenseados foram quarenta mil e quinhentos.

19 Filhos de Judá: Her e Onã, que morreram na terra de Canaã. **20** Eis os filhos de Judá, classificados por famílias: de Sela, a família dos selitas; de Farés, a família dos faresitas; de Zara, a família dos zaritas. **21** Os filhos de Farés foram: de Hesron, a família dos hesronitas; de Hamul, a família dos hamulitas. **22** Tais são as famílias de Judá; seus recenseados foram setenta e seis mil e quinhentos.

23 Filhos de Issacar, classificados por famílias: de Tola, a família dos tolaítas; de Fua, a família dos fuaítas; **24** de Jasub, a família dos jasubitas; de Semrã, a família dos semranitas. **25** Essas são as famílias de Issacar; seus recenseados foram sessenta e quatro mil e trezentos.

26 Filhos de Zabulon, classificados por famílias: de Sared, a família dos sareditas; de Elon, a família dos elonitas; de Jalel, a família dos jalelitas. **27** Essas são as famílias de Zabulon; seus recenseados foram sessenta mil e quinhentos.

28 Filhos de José, classificados por famílias: Manassés e Efraim.

29 Filhos de Manassés: de Maquir, a família dos maquiritas. Maquir gerou Galaad; de Galaad, a família dos galaaditas. **30** Eis os filhos de Galaad: de Jezer, a família dos jezeritas; de Helec, a família dos helequitas; **31** de Asriel, a família dos asrielitas; de Siquém, a família dos sequemitas; **32** de Semida, a família dos semidaítas; de Héfer, a família dos héferitas. **33** Salafaad, filho de Héfer, não teve filhos, mas muitas filhas. Eis os nomes das filhas de Salafaad: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. **34** Essas são as famílias de Manassés; seus recenseados foram cinquenta e dois mil e setecentos.

35 Eis os filhos de Efraim, classificados por famílias: de Sutala, a família dos sutalaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Teen, a família dos teenitas. **36** Eis os filhos de Sutala: de Herã, a família dos heranitas. **37** Essas são as famílias dos filhos de Efraim; seus recenseados foram trinta e dois mil e quinhentos. Esses são os filhos de José, classificados por famílias.

38 Filhos de Benjamim, classificados por famílias: de Bela, a família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airam, a família dos airamitas; **39** de Sufam, a família dos sufamitas; de Hufam, a família dos hufamitas. **40** Os filhos de Bela foram Arad e Naamã; de Arad, a família dos hereditas; de Naamã, a família dos naamanitas. **41** Tais são os filhos de Benjamim, classificados por famílias; seus recenseados foram em número de quarenta e cinco mil e seiscentos.

42 Eis os filhos de Dã, classificados por famílias: de Suam, a família dos suamitas. Tais são as famílias de Dã, classificadas por famílias. **43** Total das famílias dos suamitas: seus recenseados foram sessenta e quatro mil e quatrocentos.

44 Filhos de Aser, classificados por famílias: de Jemna, a família dos jemnaítas; de Jessui, a família dos jessuítas; de Beria, a família dos briaítas; **45** de Héber, a família dos heberitas; de Melquiel, a família dos melquielitas. **46** O nome da filha de Aser era Sara. **47** Tais são as famílias dos filhos de Aser; seus recenseados foram cinquenta e tres mil e quatrocentos.

48 Filhos de Neftali, classificados por famílias: de Jesiel, a família dos jesielitas; de Guni, a família dos gunitas; **49** de Jeser, a família dos jeseritas;

de Selém, a família dos selemitas. 50 Essas são as famílias de Neftali,
classificadas por famílias; seus recenseados foram quarenta e cinco mil e
quatrocentos.
51 Eis o total dos israelitas recenseados: seiscentos e um mil setecentos e
trinta.
52 O Senhor disse a Moisés: 53 "A terra será dividida entre estes, segundo
o número de suas pessoas, para que eles a possuam como herança. 54 Aos
mais numerosos darás uma parte maior, e aos que forem menos, uma
menor; cada um receberá uma parte proporcional ao número dos
recenseados. 55 Todavia, é a sorte que decidirá a divisão da terra. Eles
receberão a sua parte segundo os nomes das tribos patriarcais. 56 A
propriedade será dividida por sorte entre os grupos numerosos e os grupos
menores.
57 Eis os levitas recenseados segundo suas famílias: de Gérson, a família
dos gersonitas; de Caat, a família dos caatitas; de Merari, a família dos
meraritas. 58 Eis as famílias de Levi: a família dos lobnitas, a dos
hebronitas, a dos moolitas, a dos musitas, a dos coritas. (Caat gerou
Amram, 59 cuja mulher se chamava Jocabed, filha de Levi, nascida no
Egito. Ela deu a Amram: Aarão, Moisés e Maria, sua irmã. 60 Aarão teve os
filhos: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. 61 Nadab e Abiú morreram quando
apresentaram diante do Senhor um fogo estranho.) 62 Recenseados os
levitas, todos os varões da idade de um mês para cima somaram vinte e três
mil. Não foram contados no recenseamento dos israelitas, porque não se
lhes havia destinado nenhum patrimônio no meio deles.
63 Tal é o recenseamento dos israelitas que fizeram Moisés e o sacerdote
Eleazar nas planícies de Moab, às margens do Jordão, perto de Jericó. 64
Não se achou entre eles nenhum daqueles que tinham sido recenseados
antes por Moisés e Aarão, no deserto do Sinai, 65 porque o Senhor dissera
deles: "Morrerão no deserto". Não ficou nenhum deles, exceto Caleb, filho
de Jefoné, e Josué, filho de Nun.

Lei acerca das heranças

27 1 Aproximaram-se então as filhas de Salafaad, filho de Héfer, filho de
Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, filho de José. Seus nomes

eram Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. 2 Elas apresentaram-se diante de
Moisés e do sacerdote Eleazar, e diante dos principais e de toda a
assembleia, à entrada da tenda de reunião: 3 “Nosso pai – disseram elas –
morreu no deserto, e não tomou parte na sedição excitada por Coré contra o
Senhor; mas morreu por causa de seu próprio pecado. Ora, ele não teve
filhos. 4 Por que razão há de desaparecer o nome de sua família, por não ter
tido filho algum? Dá-nos uma propriedade entre os irmãos de nosso pai”.
5 Moisés levou a sua causa diante do Senhor, 6 que lhe disse: 7 “As filhas de
Salafaad têm razão. Dá-lhes uma propriedade como herança entre os irmãos
de seu pai, para que elas lhe sucedam na herança. 8 Dirás aos israelitas: Se
um homem morrer sem deixar filhos, a herança passará à sua filha; 9 se não
tiver filhas, será dada aos seus irmãos. 10 Se não tiver irmãos, a herança
passará aos irmãos de seu pai, 11 e se seu pai não tiver irmãos, será dada ao
seu parente mais próximo em sua família, e este último se tornará seu
possessor. Essa será para os filhos de Israel uma prescrição de direito, assim
como o Senhor ordenou a Moisés”.

Anúncio da morte de Moisés

12 O Senhor disse a Moisés: “Sobe a esse monte Abarim e contempla a
terra que eu hei de dar aos israelitas. 13 Depois de a teres visto, serás
reunido aos teus, como o teu irmão Aarão, 14 porque, no deserto de Sin, na
contenda da assembleia, fostes rebeldes à minha ordem, não manifestando a
minha santidade diante deles na questão das águas”. (Trata-se das águas de
Meriba, em Cades, no deserto de Sin.)

15 Moisés disse ao Senhor: 16 “O Senhor Deus dos espíritos e de toda a
carne escolha um homem que chefie a assembleia, 17 que marche à sua
frente e guie os seus passos, para que a assembleia do Senhor não seja como
um rebanho sem pastor”.* 18 O Senhor respondeu a Moisés: “Toma Josué,
filho de Nun, no qual reside o Espírito, e impõe-lhe a mão. 19 Apresenta-o
ao sacerdote Eleazar e a toda a assembleia, e o empossarás sob os seus
olhos. 20 Tu o investirás de tua autoridade, a fim de que toda a assembleia
dos israelitas lhe obedeça. 21 Ele se apresentará ao sacerdote Eleazar, que
consultará por ele o oráculo de Urim diante do Senhor; é segundo essa
ordem que se conduzirão, ele e toda a assembleia dos israelitas”.

22 Moisés fez como o Senhor tinha ordenado. Tomou Josué e apresentou-
o ao sacerdote Eleazar, bem como a toda a assembleia. 23 Impôs-lhe as
mãos e empossou-o assim como o Senhor tinha ordenado pela boca de
Moisés.

Dispositivos acerca dos sacrifícios

28 1 O Senhor disse a Moisés: 2 “Ordena o seguinte aos israelitas:
Cuidareis de apresentar no devido tempo a minha oblação, o meu
alimento, em sacrifícios de agradável odor consumidos pelo fogo.
3 Dize-lhes: Eis o sacrifício pelo fogo que oferecereis ao Senhor: um
holocausto cotidiano e perpétuo de dois cordeiros de um ano, sem defeito. 4
Oferecerás um pela manhã e outro entre as duas tardes, 5 juntando, à guisa
de oblação, um décimo de efá de flor de farinha amassada com um quarto
de hin de óleo de olivas esmagadas. 6 Esse é o holocausto perpétuo tal como
foi feito no monte Sinai, um sacrifício pelo fogo de suave odor para o
Senhor. 7 A libação será de um quarto de hin para cada cordeiro; é no
santuário que farás ao Senhor a libação de vinho fermentado. 8 Oferecerás,
entre as duas tardes, o segundo cordeiro; e farás a mesma oblação e a
mesma libação como de manhã: este é um sacrifício pelo fogo, de suave
odor para o Senhor.

9 No dia de sábado oferecereis dois cordeiros de um ano sem defeito,
com dois décimos de flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação,
e a libação. 10 Esse é o holocausto de cada sábado, além do holocausto
perpétuo com a sua libação.

11 No início de cada mês oferecereis, em holocausto ao Senhor, dois
novilhos, um carneiro, sete cordeiros de um ano sem defeito, 12 bem como,
com cada touro, três décimos de flor de farinha amassada com óleo, à guisa
de oblação; com o carneiro, uma oblação de dois décimos de flor de farinha
amassada com óleo, 13 e com cada cordeiro, um décimo de flor de farinha
amassada com óleo. Esse é um holocausto de suave odor consumido pelo
fogo para o Senhor. 14 As respectivas libações serão de meio-hin de vinho
por touro, um terço de hin por carneiro, e um quarto de hin pelo cordeiro.
Esse será o holocausto do mês para cada mês do ano. 15 Além do

holocausto perpétuo e sua libação, será também oferecido ao Senhor um bode em sacrifício pelo pecado.

16 No décimo quarto dia do primeiro mês será a Páscoa do Senhor. **17** No décimo quinto desse mês começará a festa: durante sete dias só comerão pães sem fermento. **18** No primeiro dia haverá uma santa assembleia: não fareis nenhum trabalho servil. **19** Oferecereis em holocausto pelo fogo, ao Senhor, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem defeito, **20** com flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação: três décimos por touro, dois décimos para o carneiro **21** e um décimo para cada um dos sete cordeiros; **22** além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, para fazer expiação por vós. **23** Tudo isso, vós o fareis sem prejuízo do holocausto da manhã, que é perpétuo. **24** Assim fareis cada dia, durante sete dias: este é o alimento consumido pelo fogo, de suave odor para o Senhor. Isso se fará além do holocausto perpétuo e sua libação. **25** No sétimo dia, haverá de novo uma santa assembleia e a cessação de toda obra servil.

26 No dia das Primícias, quando apresentardes ao Senhor uma oblação de grão novo na vossa festa das Semanas, tereis uma santa assembleia e a suspensão de todo o trabalho servil. **27** Oferecereis em holocausto de suave odor ao Senhor, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, **28** com flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação: três décimos por touro, dois décimos para o carneiro **29** e um décimo para cada um dos sete cordeiros; **30** além disso, um bode, para a expiação de vossos pecados. **31** Isso, sem prejuízo do holocausto perpétuo e de sua oblação. Os animais serão sem defeito e acompanhados de suas libações".

Os sacrifícios do sétimo mês

29 **1** "No primeiro dia do sétimo mês tereis uma santa assembleia e a suspensão de todo o trabalho servil. Será para vós um dia de toques de trombetas. **2** Oferecereis, em holocausto de suave odor ao Senhor, um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem defeito, **3** com flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação: três décimos pelo touro, dois décimos pelo carneiro **4** e um décimo para cada um dos sete cordeiros. **5** Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, para fazer a expiação por vós. **6** Tudo isso, sem prejuízo do holocausto do mês e sua oblação, do

holocausto perpétuo e sua oblação, e das libações que devem acompanhar regularmente esses sacrifícios. Esses serão sacrifícios pelo fogo, de agradável odor ao Senhor.
7 No dia dez desse sétimo mês, tereis uma santa assembleia, um jejum e a suspensão de todo o trabalho servil. 8 Oferecereis em holocausto de suave odor ao Senhor, um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem defeito, 9 com flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação: três décimos para o touro, dois décimos para o carneiro 10 e um décimo para cada um dos sete cordeiros. 11 Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do sacrifício para as expiações, do holocausto perpétuo com sua oblação, nem de suas libações.

12 No dia quinze do sétimo mês, tereis uma santa assembleia com a suspensão de toda obra servil. Celebrareis uma festa em honra do Senhor durante sete dias. 13 Oferecereis em holocausto, em sacrifício de agradável odor ao Senhor: treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano sem defeito, 14 com flor de farinha amassada com óleo, à guisa de oblação: três décimos por touro, dois décimos por carneiro 15 e um décimo para cada um dos catorze cordeiros. 16 Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.

17 No segundo dia, oferecereis doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano sem defeito, 18 com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra. 19 Além disso, um bode em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação. 20 No terceiro dia, oferecereis onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano sem defeito, 21 com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra. 22 Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.

23 No quarto dia, oferecereis dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano sem defeito, 24 com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra. 25 Além disso, um bode em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.

26 No quinto dia, oferecereis nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano sem defeito, 27 com a oblação e as libações pelos

touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra. 28 Além disso, um bode em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.

29 No sexto dia, oferecereis oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano sem defeito, 30 com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra. 31 Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.

32 No sétimo dia, oferecereis sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano sem defeito, 33 com a oblação e as libações pelos touros, carneiros e cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra. 34 Além disso, um bode em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.

35 No oitavo dia, tereis uma solene assembleia e a cessação de todo o trabalho servil. 36 Oferecereis em holocausto, em sacrifício consumido pelo fogo, de suave odor ao Senhor: um touro, um carneiro e sete cordeiros de um ano sem defeito, 37 com a oblação e as libações pelo touro, pelo carneiro e pelos cordeiros, proporcionalmente ao seu número, segundo a regra. 38 Além disso, um bode, em sacrifício pelo pecado, sem prejuízo do holocausto perpétuo, com sua oblação e sua libação.

39 Tais são os sacrifícios que oferecereis ao Senhor em vossas solenidades, além de vossos votos e vossas ofertas espontâneas: holocaustos, oblações, libações e sacrifícios pacíficos.”

30 1 Moisés referiu aos israelitas tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

Prescrições acerca dos votos

2 Moisés disse aos chefes das tribos israelitas: “Eis o que o Senhor ordenou: 3 Se um homem fizer um voto ao Senhor ou se se comprometer com juramento a uma obrigação qualquer, não faltará à sua palavra, mas cumprirá toda obrigação que tiver tomado.

4 Se uma donzela, que se encontre ainda na casa de seu pai, fizer um voto ao Senhor, ou se se impuser uma obrigação, 5 e seu pai, tendo conhecimento do voto que ela fez ou da obrigação que tomou, nada disse, todos os seus votos e suas obrigações serão válidos. 6 Porém, se seu pai se opuser no dia

em que ele tiver conhecimento disso, todos os seus votos e obrigações serão inválidos, e o Senhor o perdoará, porque seu pai se opôs.

7 Se na ocasião de seu casamento ela estiver ligada por algum voto ou algum compromisso inconsiderado, **8** e seu marido, sabendo-o, não disser nada naquele dia, seus votos serão válidos, assim como os compromissos tomados. **9** Mas se o marido, no dia em que disso tiver conhecimento, desaprová-lo, serão nulos o seu voto e o compromisso tomados inconsideradamente, e o Senhor o perdoará.

10 O voto de uma viúva, ou de uma mulher repudiada, e toda obrigação que ela se impuser a si mesma, será válida para ela.

11 A mulher que está em casa de seu marido, se se obrigar com voto, ou se se impuser uma obrigação, ou juramento, **12** desde que o marido, ao sabê-lo, nada diga, nem se oponha, todos os seus votos serão válidos, bem como todo compromisso que ela tiver tomado. **13** Porém, se seu marido se opuser ao ser informado de seus votos, todos eles serão nulos e, igualmente, todos os compromissos que tiver tomado; serão sem valor, porque foram anulados por seu marido, e o Senhor o perdoará. **14** Seu marido pode ratificar ou anular todo voto ou todo juramento que ela tiver feito para se mortificar. **15** Se seu marido guardar silêncio até o dia seguinte, com isso ratifica todos os seus votos e todos os seus compromissos; e os ratifica porque nada disse no dia em que deles teve conhecimento. **16** Se os anular depois do dia em que o soube, levará a responsabilidade da falta de sua mulher".

17 Tais são as leis que o Senhor prescreveu a Moisés com relação a marido e mulher, pai e filha, quando esta é ainda jovem e vive na casa de seu pai.

Guerra contra os madianitas

31 **1** O Senhor disse a Moisés: **2** "Vinga os filhos de Israel do mal que lhes fizeram os madianitas; depois disso, serás reunido aos teus". **3** Moisés disse então ao povo: "Armem-se para a guerra alguns homens dentre vós: eles atacarão Madiã, para executarem sobre ele a vingança do Senhor. **4** Poreis em linha de combate mil homens de cada uma das tribos de Israel".
5 Reuniram-se, pois, dentre as famílias de Israel, mil homens por tribo, ou seja, doze mil homens de pé, prontos para o combate. **6** Moisés enviou-os ao

combate; mil homens de cada tribo, com Fineias, filho do sacerdote Eleazar, que levou também os objetos sagrados e as trombetas para tocar. **7** Atacaram os madianitas, como o Senhor tinha ordenado a Moisés, e mataram todos os varões. **8** Mataram também os reis de Madiã: Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, cinco reis de Madiã, e passaram a fio da espada Balaão, filho de Beor. **9** Levaram prisioneiras as mulheres dos madianitas com seus filhos, e pilharam todo o seu gado, seus rebanhos e todos os seus bens. **10** Incendiaram todas as cidades que habitavam e todos os seus acampamentos. **11** Levaram consigo todo o espólio e todos os despojos, animais e pessoas, **12** e conduziram-nos a Moisés, ao sacerdote Eleazar e à assembleia dos israelitas no acampamento que se encontrava nas planícies de Moab, perto do Jordão, em face de Jericó.

13 Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os chefes da assembleia saíram-lhes ao encontro fora do acampamento. **14** E Moisés, irado contra os generais do exército, os chefes de milhares e os chefes de centenas que voltavam da batalha, disse-lhes: **15** "O que é isso? Deixastes com vida todas essas mulheres? **16** Mas são justamente elas que, instigadas por Balaão, levaram os israelitas a serem infiéis ao Senhor na questão de Fegor, a qual foi também a causa do flagelo que feriu a assembleia do Senhor! **17** Ide! Matai todos os filhos varões e todas as mulheres que tiverem tido comércio com um homem; **18** mas deixai vivas todas as jovens que não o fizeram. **19** E vós, acampai durante sete dias fora do acampamento. Todos os que tiverem matado um homem ou tocado em um morto, deverão purificar-se ao terceiro e ao sétimo dia, eles e seus prisioneiros. **20** Purificai também toda veste, todo objeto de pele, todo tecido de pêlo de cabra e todo utensílio de madeira".

Repartição dos despojos

21 O sacerdote Eleazar disse então aos guerreiros que tinham combatido: "Eis o preceito da lei que o Senhor impôs a Moisés: **22** o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho, o chumbo, tudo o que pode passar pelas chamas **23** será purificado no fogo; mas será também purificado pela água lustral. Tudo o que não suporta o fogo será purificado com a água. **24** Lavareis vossas vestes no sétimo dia, para serdes puros; depois disso, voltareis ao acampamento".

25 O Senhor disse a Moisés: 26 “Fazei o inventário de todo o espólio que
foi tomado, homens e animais, tu, o sacerdote Eleazar e os chefes de família
da assembleia. 27 Repartirás em seguida a presa em partes iguais entre os
que pelejaram, e entre todo o resto da assembleia.
28 Da parte daqueles que pelejaram e foram à guerra, separarás um
tributo para o Senhor, um de cada quinhentos homens, gado, jumentos ou
ovelhas. 29 Toma-o da sua metade para entregar ao sacerdote Eleazar, como
oferta ao Senhor. 30 Da metade que toca aos israelitas, tomarás um de cada
cinquenta, homens, bois, jumentos, ovelhas e qualquer outro animal, e darás
aos levitas, que têm a guarda da casa do Senhor”. 31 Moisés e o sacerdote
Eleazar fizeram como o Senhor tinha ordenado. 32 Os despojos, o conjunto
do espólio que tinha feito o exército era de seiscentos e setenta e cinco mil
ovelhas, 33 setenta e dois mil bois 34 e sessenta e um mil jumentos. 35 Havia
também trinta e duas mil jovens que não tinham coabitado com homem
algum. 36 Foi dada a metade àqueles que tinham ido ao combate, isto é,
trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas, 37 das quais seiscentas e
setenta e cinco para o tributo do Senhor; 38 trinta e seis mil bois, dos quais
setenta e dois para o tributo do Senhor; 39 trinta mil e quinhentos jumentos,
dos quais sessenta e um para o tributo do Senhor; 40 dezesseis mil pessoas,
das quais trinta e duas para o tributo do Senhor. 41 Moisés entregou ao
sacerdote Eleazar o tributo tomado para o Senhor, como o Senhor lhe tinha
ordenado. 42 Restava a metade destinada aos filhos de Israel, que Moisés
havia separado da dos guerreiros. 43 Essa parte da assembleia compreendia
trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas, 44 trinta e seis mil bois, 45
trinta mil e quinhentos jumentos 46 e dezesseis mil pessoas. 47 Dessa metade
dos israelitas Moisés tomou um de cada cinquenta, homens e animais, e
deu-os aos levitas, encarregados do serviço da casa do Senhor, assim como
o Senhor lhe tinha ordenado.
48 Os comandantes das tropas do exército, os chefes de milhares e de
centenas 49 aproximaram-se então de Moisés e disseram-lhe: “Teus servos
fizeram a conta dos guerreiros que estiveram sob o nosso comando: não
falta nem um sequer. 50 Trazemos, pois, como oferta ao Senhor, tudo o que
cada um encontrou de objetos de ouro: correntinhas, braceletes, anéis,
brincos e colares, para que se faça expiação por nós diante do Senhor”. 51
Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles esse ouro, toda a sorte de
objetos artisticamente trabalhados. 52 O peso total do ouro, que foi assim
separado e oferecido ao Senhor da parte dos chefes de milhares e de

centenas, era de dezesseis mil setecentos e cinquenta siclos. 53 Os homens
da tropa haviam pilhado cada um para si. 54 Moisés e o sacerdote Eleazar,
tendo recebido o ouro das mãos dos chefes de milhares e de centenas,
levaram-no à tenda de reunião para que servisse de memorial diante do
Senhor pelos israelitas.

Partilha ao oriente do Jordão

32 1 Os filhos de Rúben e os filhos de Gad tinham rebanhos em grande
quantidade; e, vendo que a terra de Jazer e a terra de Galaad eram
próprias para a criação dos animais, 2 vieram procurar Moisés, o sacerdote
Eleazar e os chefes da assembleia, dizendo: 3 "Atarot, Dibon, Jazer, Nemra,
Hesebon, Eleale, Sabam, Nebo e Beon, 4 terras que o Senhor feriu diante
dos filhos de Israel, são uma terra própria para o pasto dos rebanhos; e teus
servos têm muitos animais". 5 E ajuntaram: "Se achamos graça diante de ti,
seja dada essa terra em possessão aos teus servos, para que não tenhamos de
atravessar o Jordão".
6 Moisés respondeu-lhes: "Irão os vossos irmãos à guerra, e vós vos
quedareis tranquilamente aqui? 7 Por que quereis desanimar os filhos de
Israel, para que não entrem na terra que lhes deu o Senhor? 8 Foi justamente
isso que fizeram os vossos pais quando os enviei de Cades Barne para
explorar a terra: 9 foram até o vale de Escol, viram a terra, e depois tiraram
aos israelitas o desejo de entrar na terra que o Senhor lhes tinha dado. 10 Por
isso, naquele dia a cólera do Senhor se inflamou de tal modo que ele fez
este juramento: 11 Os homens que subiram do Egito, da idade de vinte anos
para cima, não verão jamais a terra que jurei dar a Abraão, a Isaac e a Jacó,
porque não me seguiram com fidelidade, 12 exceto somente Caleb, filho de
Jefoné, o cenezeu, e Josué, filho de Nun, que obedeceram sempre ao
Senhor. 13 E o Senhor, irado contra Israel, fê-lo errar pelo deserto durante
quarenta anos, até que se extinguisse toda a geração que tinha feito o mal
aos olhos do Senhor. 14 E agora, eis que tomais a sucessão de vossos pais,
raça de pecadores, para aumentar ainda mais a cólera do Senhor contra
Israel. 15 Se lhe recusais obedecer, ele continuará a vos deixar no deserto, e
sereis a causa da ruína de todo o povo".

16 Mas eles, aproximando-se, disseram a Moisés: “Faremos aqui currais
para os nossos rebanhos e construiremos cidades para os nossos filhos. 17
Nós, porém, nos equiparemos para marchar sem demora diante dos
israelitas, até os introduzirmos na terra que lhes cabe, enquanto nossos
filhos ficarão nas cidades fortes, ao abrigo dos habitantes da terra. 18 Não
voltaremos às nossas casas antes que os israelitas tenham tomado posse
cada um de sua porção. 19 Nada queremos do lado de lá do Jordão, junto
deles, pois que já temos a nossa porção deste lado, ao oriente”.

20 Moisés disse-lhes: “Se fizerdes isso, e vos equipardes para combater
diante do Senhor, 21 se todo homem apto para a guerra entre vós passar
armado o Jordão diante do Senhor, até que o Senhor expulse seus inimigos,
22 e só voltardes para as vossas casas quando a terra estiver submetida
diante do Senhor, então sereis irrepreensíveis aos olhos do Senhor e aos
olhos de Israel, e possuireis esta terra que desejais diante do Senhor. 23 Mas
se procederdes de outra forma, pecareis diante do Senhor; e sabeis que o
vosso pecado cairá sobre vós. 24 Construí, pois, cidades para os vossos
filhos e fazei currais para os vossos rebanhos, mas cumpri vossa promessa”.
25 Os filhos de Gad e os filhos de Rúben responderam a Moisés: “Teus
servos farão o que o meu senhor ordenar. 26 Nossos filhos, nossas mulheres,
nossos rebanhos e nossos animais ficarão nas cidades de Galaad; 27 e teus
servos equipados para a guerra marcharão ao combate diante do Senhor,
segundo a ordem do meu senhor”.

28 Então Moisés deu ordens a respeito deles ao sacerdote Eleazar, a
Josué, filho de Nun, e aos chefes das famílias das tribos de Israel. 29 Disse
ele: “Se os filhos de Gad e os filhos de Rúben passarem convosco o Jordão
equipados para o combate diante do Senhor, e a terra vos for sujeita, lhes
deixareis em possessão a terra de Galaad. 30 Mas, se não passarem armados
convosco, deverão estabelecer-se no meio de vós, na terra de Canaã”. 31 Os
filhos de Gad e os filhos de Rúben replicaram: “Faremos o que o Senhor
disse aos teus servos. 32 Iremos armados diante do Senhor para a terra de
Canaã, e nossa parte de terra será deste lado do Jordão”.

33 Então Moisés deu aos filhos de Gad, aos filhos de Rúben e à meia tribo
de Manassés, filho de José, o reino de Seon, rei dos amorreus, e o de Og, rei
de Basã: a terra, com suas cidades e seus distritos, e as cidades da terra
circunvizinha. 34 Os filhos de Gad construíram Dibon, Atarot, Aroer, 35
Atrot-Sofã, Jazer, Jegbaa, 36 Bet-Nemra e Bet-Arã, cidades fortes, e fizeram
currais para os rebanhos. 37 Os filhos de Rúben construíram Hesebon,

Eleale, Cariataim, 38 Nebo e Baal-Meon, mudando-lhes os nomes, e
Sábama; e deram nomes às cidades que edificaram.
39 Os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram a Galaad e tomaram-na
em possessão, depois de terem expulsado os amorreus que ali habitavam. 40
Moisés deu Galaad a Maquir, filho de Manassés, o qual se estabeleceu ali.
41 Jair, filho de Manassés, foi e ocupou suas aldeias, às quais deu o nome de
aldeias de Jair. 42 Nob marchou contra Canat, e apoderou-se dela, bem
como das aldeias dependentes, dando-lhe em seguida o nome de Nob, seu
próprio nome.

Itinerários dos israelitas

33 1 Eis as etapas que fizeram os israelitas desde a sua partida do Egito
em tropas organizadas sob as ordens de Moisés e Aarão. 2 Moisés, por
ordem do Senhor, tomou nota de suas marchas por etapas. São as seguintes
essas marchas em etapas: 3 No décimo quinto dia do primeiro mês partiram
de Ramsés. Isso foi no dia seguinte à Páscoa; partiram com a mão
levantada, à vista de todos os egípcios 4 que estavam enterrando aqueles
que o Senhor tinha ferido dentre eles, todos os seus primogênitos. Também
contra os seus deuses o Senhor tinha exercido o seu juízo. 5 Partidos de
Ramsés, os israelitas se detiveram em Sucot, 6 de onde partiram, indo
acampar em Etam, situado na extremidade do deserto. 7 Dali, voltaram a
Piairot, defronte de Baal Sefon, e acamparam diante de Magdol. 8 Deixando
Piairot, passaram pelo meio do mar para o deserto. Após três dias de
marcha na solidão de Etam, detiveram-se em Mara. 9 Partindo de Mara,
ganharam Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras; e acamparam
ali. 10 Saindo de Elim, foram acampar junto do mar Vermelho, 11 de onde
partiram e acamparam no deserto de Sin. 12 Tendo partido do deserto de
Sin, acamparam em Dafca, 13 de onde foram para Alus. 14 Dali, partiram e
acamparam em Rafidim, onde o povo não encontrou água para beber. 15
Partidos de Rafidim, acamparam no deserto do Sinai. 16 Saindo do deserto
do Sinai, foram acampar em Kibrot-Hataava, 17 de onde foram acampar em
Haserot. 18 De lá, acamparam em Retma. 19 De Retma foram a Remon-
Farés. 20 De Remon-Farés a Lebna. 21 De Lebna a Ressa. 22 De Ressa a
Ceelata. 23 Deixaram Ceelata e acamparam no monte Sefer. 24 Dali foram

acampar em Arada. 25 De lá a Macelot. 26 Dali a Taat. 27 De Taat a Taré. 28 De Taré a Metca. 29 De Metca a Hesmona. 30 De Hesmona foram acampar em Moserot.* 31 De Moserot a Benê-Jacã. 32 Dali a Hor-Guidgad. 33 Dali a Jotebata. 34 Dali a Abrona. 35 De lá a Asiongaber. 36 De Asiongaber foram acampar no deserto de Sin, isto é, em Cades. 37 Deixando Cades, acamparam no monte Hor, na extremidade da terra de Edom.
38 O sacerdote Aarão subiu por ordem do Senhor ao monte Hor e ali morreu, no quadragésimo ano do êxodo dos israelitas do Egito, no primeiro dia do quinto mês. 39 Aarão tinha cento e vinte e três anos quando expirou no monte Hor. 40 Foi então que o rei cananeu de Arad, que habitava no Negueb, na terra de Canaã, soube da chegada dos israelitas.

41 Deixando o monte Hor acamparam em Salmona. 42 De Salmona foram acampar em Funon. 43 De Funon foram a Obot. 44 De Obot, detiveram-se em Ijé-Abarim, na fronteira de Moab. 45 Dali foram acampar em Dibon-Gad. 46 Dali a Almon-Diblataim. 47 Dali aos montes Abarim, em frente ao Nebo. 48 Partiram dos montes Abarim e foram acampar nas planícies de Moab, junto do Jordão, defronte de Jericó. 49 Seu acampamento nas planícies de Moab, perto do Jordão, ia desde Bet-Jesimot até Abel-Setim.

50 O Senhor disse a Moisés, nas planícies de Moab, junto do Jordão, defronte de Jericó: 51 “Dize aos israelitas: Quando tiverdes passado o Jordão e entrado na terra de Canaã, 52 expulsareis de diante de vós todos os habitantes da terra, destruireis todas as suas pedras esculpidas, todas as suas estátuas fundidas e devastareis todos os seus lugares altos. 53 Tomareis posse da terra e habitai-a, porque vo-la dou. 54 Distribuí entre vossas famílias por sorte: aos que forem mais numerosos, uma porção maior, e uma menor, aos que forem menos. Cada um possuirá o que lhe couber por sorte. Fareis essa repartição segundo vossas tribos patriarcais. 55 Se vós, porém, não expulsardes de diante de vós os habitantes da terra, os que ficarem serão para vós como espinhos nos olhos e aguilhões nos flancos, e vos perseguirão na terra onde habitardes. 56 E tudo o que eu tinha pensado fazer a eles, o farei a vós”.

Fronteiras do país

1 O Senhor disse a Moisés: “Eis uma ordem para os israelitas: 2 Quando
entrardes na terra de Canaã, eis a terra que vos tocará como herança: a
34 terra de Canaã, com estes limites: 3 para o lado do meio-dia, vossa
fronteira começará no deserto de Sin ao longo de Edom. Essa fronteira
meridional partirá, ao oriente, da extremidade do mar Salgado 4 e irá para o
lado do meio-dia pela subida de Acrabim. Passará por Sin e chegará até o
sul de Cades Barne, de onde irá até Hatsar-Adar, estendendo-se para
Asemon. 5 De Asemon se dirigirá para a torrente do Egito, e terminará no
mar. 6 Vossa fronteira ocidental será o mar Grande, que fará o vosso limite
ao ocidente.
7 Eis vossa fronteira setentrional: partindo do mar Grande, tereis por limite
o monte Hor; 8 desde o monte Hor marcareis até a entrada de Emat,
terminando em Sedada; 9 estenderá em seguida para Zefrona até Hatsar-
Enã. Esse será o vosso limite setentrional.

10 Para vossa fronteira oriental, marcareis uma linha de Hasar-Enon a
Sefana; 11 descerá de Sefana a Rebla, ao oriente de Ain; depois,
continuando, atingirá a praia oriental do mar de Genesaré, 12 e enfim,
descerá ao longo do Jordão, terminando no mar Salgado. Tal será a vossa
terra em todo o perímetro de vossas fronteiras”.

13 Moisés ordenou aos israelitas o seguinte: “Esta será a terra que
possuireis por sorte, e que o Senhor mandou que se desse às nove tribos e à
meia tribo, 14 porque a tribo dos rubenitas, por suas famílias, assim como a
tribo dos gaditas, por suas famílias, e a meia tribo de Manassés receberam
já a sua porção. 15 Essas duas tribos e a meia tribo têm a sua herança além
do Jordão, defronte de Jericó, para o levante”.

16 O Senhor disse a Moisés: 17 “Eis os nomes dos homens que dividirão a
terra entre vós: o sacerdote Eleazar, e Josué, filho de Nun. 18 Tomareis,
além disso, um príncipe de cada tribo para proceder à divisão”.

19 Eis os nomes desses príncipes: da tribo de Judá, Caleb, filho de Jefoné;
20 da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiud; 21 da tribo de
Benjamim, Elidad, filho de Caselon; 22 da tribo dos filhos de Dã, um
príncipe, Boci, filho de Jogli; 23 dos filhos de José, da tribo dos filhos de
Manassés, um príncipe, Haniel, filho de Efod, 24 e da tribo dos filhos de
Efraim, um príncipe, Camuel, filho de Seftã; 25 da tribo dos filhos de
Zabulon, um príncipe, Elisafã, filho de Farnac; 26 da tribo dos filhos de
Issacar, um príncipe, Faltiel, filho de Ozã; 27 da tribo dos filhos de Aser, um
príncipe, Aiud, filho de Salomi; 28 da tribo dos filhos de Neftali, um

príncipe, Fedael, filho de Amiud. 29 Tais são os que o Senhor designou para
repartir entre os israelitas a terra de Canaã.

Cidades para os levitas

35 1 O Senhor disse a Moisés nas planícies de Moab, perto do Jordão,
defronte de Jericó: 2 “Ordena aos filhos de Israel que de suas
possessões deem aos levitas cidades para habitarem, bem como os
subúrbios em volta dessas.* 3 Terão as cidades para nelas habitarem, e os
territórios circunvizinhos para a criação de seus gados, seus bens e seus
outros animais. 4 O território circunvizinho das cidades que dareis aos
levitas terá mil côvados de extensão em todos os sentidos, a partir do muro
da cidade. 5 Medireis, pois, fora da cidade, dois mil côvados para o oriente,
dois mil côvados para o sul, dois mil côvados para o ocidente e dois mil
côvados para o norte, ficando a cidade no centro. Tais serão os territórios
das cidades.
6 Quanto às cidades que dareis aos levitas, seis serão cidades de refúgio
destinadas ao asilo dos homicidas, e mais quarenta e duas cidades. 7 O total
das cidades que dareis aos levitas será, pois, de quarenta e oito, com as
terras circunjacentes. 8 As cidades que se hão de dar das partes dos filhos de
Israel, vós as tomareis em maior número dos que têm mais, em menor
número dos que têm menos; cada uma das tribos cederá de seus territórios
aos levitas na proporção da parte que lhe tocar”.

Cidades de refúgio

9 O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas: 10 Quando tiverdes
passado o Jordão e entrado na terra de Canaã, 11 escolhereis cidades de
refúgio onde se possam retirar os homicidas que tiverem involuntariamente
matado. 12 Elas vos servirão de asilo contra o vingador de sangue, de sorte
que o homicida não seja morto antes de haver comparecido em juízo diante
da assembleia.* 13 Serão em número de seis as cidades que destinareis a
esse fim. 14 Dareis três além do Jordão e três cidades na terra de Canaã. 15
Serão cidades de refúgio, e servirão aos israelitas, aos peregrinos e a

qualquer outro que habite no meio de vós, para ali encontrar asilo quando houver matado alguém por descuido.

16 Se o homicida feriu com ferro, e o ferido morrer, é réu de homicídio, e morrerá também ele. **17** Se foi com uma pedra atirada com a mão que o feriu, capaz de causar a morte, e realmente morrer o ferido, é réu de homicídio, e morrerá também ele. **18** Se foi com um pau na mão, capaz de causar a morte, e esta venha de fato, é réu de homicídio; será punido de morte. **19** O vingador de sangue o matará; logo que o encontrar, o matará.

20 Se um homem derrubar outro por ódio, ou lhe atirar qualquer coisa premeditadamente, causando-lhe a morte, **21** ou se feri-lo com a mão por inimizade, e ele morrer, o que o feriu será punido de morte, porque é um assassino: o vingador de sangue o matará logo que o encontrar.

22 Mas se foi acidentalmente e sem ódio que o derrubou, ou lhe atirou qualquer objeto sem premeditação, **23** ou se, sem ser seu inimigo nem procurar fazer-lhe mal, atingiu-o com uma pedra por descuido, podendo com isso causar-lhe a morte, e de fato ele morrer, **24** então a assembleia julgará entre o homicida e o vingador de sangue de acordo com essas leis. **25** A assembleia livrará o homicida da mão do vingador de sangue e o reconduzirá à cidade de refúgio onde se tinha abrigado. Permanecerá ali até a morte do sumo sacerdote que foi ungido com o santo óleo. **26** Mas, se o homicida se encontra fora dos limites da cidade de refúgio, para onde se tinha retirado, **27** e for morto pelo vingador de sangue ao encontrá-lo fora, este não será culpado de homicídio, **28** porque o criminoso deveria permanecer na cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote. Somente depois que este morresse, poderia o homicida voltar para a terra onde ele tivesse a sua propriedade. **29** Isso vos servirá como prescrição de direito para vós e vossos descendentes, onde quer que habiteis.

30 Todo homem que matar outro será morto, ouvidas as testemunhas; mas uma só testemunha não bastará para condenar um homem à morte.

31 Não aceitareis resgate pela vida de um homicida que merece a morte: deve morrer. **32** Tampouco aceitareis resgate pelo refugiado em uma cidade de refúgio, de maneira que ele volte a habitar na sua terra antes da morte do sumo sacerdote. **33** Não manchareis a terra de vossa habitação, porque o sangue mancha a terra. O sangue derramado não poderá ser expiado pela terra senão com o sangue daquele que o tiver derramado. **34** Não manchareis a terra em que ides habitar, onde também eu habito, porque eu sou o Senhor, que habito no meio dos filhos de Israel”.

A herança das filhas

36 **1** Os chefes de família dos filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de
Manassés, da raça de José, apresentaram-se diante de Moisés e dos
principais chefes das famílias israelitas: **2** “O Senhor – disseram eles –
ordenou ao meu senhor que desse, por sorte, a terra em herança aos
israelitas; e o Senhor ordenou ao meu senhor que desse às filhas de
Salafaad, nosso irmão, a herança devida ao seu pai. **3** Mas se homens de
outra tribo as receberem por mulheres, a sua herança será retirada do
patrimônio de nossos pais e acrescentada ao da tribo na qual elas se
casarem; e assim será diminuída a nossa herança. **4** Quando chegar o jubileu
dos filhos de Israel, a sua herança será unida à da tribo a que pertencerem, e
separada da de nossos pais”. **5** Moisés, então, respondeu aos filhos de Israel,
por ordem do Senhor: “Tem razão a tribo dos filhos de José. **6** Eis a ordem
do Senhor para as filhas de Salafaad: Casem com quem quiserem, contanto
que seja com alguém de uma família da tribo paterna; **7** desse modo, as
possessões dos israelitas não passarão de uma tribo à outra, e cada israelita
ficará na herança da tribo de seus pais. **8** Todas as mulheres que possuírem
um patrimônio em uma tribo israelita, tomarão marido na tribo paterna, a
fim de que cada israelita conserve o patrimônio de família. **9** Herança
alguma poderá passar de uma tribo à outra: deve cada tribo israelita
permanecer no que é seu”.
10 As filhas de Salafaad comportaram-se segundo a ordem do Senhor. **11**
Maala, Tersa, Hegla, Melca e Noa, filhas de Salafaad, casaram-se com
filhos de seus tios; **12** casaram-se, pois, em famílias saídas de Manassés,
filho de José, e a possessão que lhes tocava permaneceu na tribo de seu pai.

13 Tais são as leis e as ordenações que o Senhor transmitiu aos israelitas
por intermédio de Moisés, nas planícies de Moab, perto do Jordão, a
caminho de Jericó.

4,20. *Para que não morram:* ver 1Sm 6,19, 2Sm 6,1; 1Cr 13,7.

6,2. Nazireu: do hebraico *Nazar*, que significa – separar, *consagrar*.

9,11. É o que os rabinos chamaram de *a pequena Páscoa*.

9,23. Ver Ex 40,34-38 e alusão em 1Cor 10,1s. A nuvem não parece indicar o itinerário (ver 10,31).

11,18. *Santificai-vos:* significa – *preparai-vos mediante ritos de purificação.*

11,25. *Profetizar:* falar em nome de Deus.

11,32. *Estenderam-nas:* para que secassem. *Dez homeres:* quantidade equivalente a um volume de 3,6 metros cúbicos. Por razões não explicadas, vários autores reduzem esse volume a 10, 30 e até 100 vezes menos. (N. do T.)

11,34. *Quibrot-Hataava:* significa – *sepulcros da concupiscência*.

12,1. *Maria*, irmã de Moisés.

13,17. *O Negueb:* a parte meridional de Canaã.

13,22. *Filhos de Enac* ou *enacim:* raça de gigantes mais ou menos fabulosos (Gn 6,1-14), que dominava em Hebron. Ver Dt 2,10s; Js 15,13s; Jz 1,10.

13,24. *Escol:* significa – *cacho de uva.*

14,28. *Vos ouvi dizer:* ver o versículo 2.

14,30. *Jurei*, literalmente – *eu tinha levantado a mão.*

14,32-33. Ver alusão em 1Cor 10,5; Jd 5.

14,37. Ver alusão em 1Cor 10,10.

15,30. *Conscientemente:* literalmente – *de mão erguida* (ver Ex 14,8).

15,38. *Borlas:* são aquelas de que se fala em Mt 23,5, onde são chamadas fimbrias ou franjas.

16,3. *Basta!:* subentendido – já é tempo de que cesseis de vos reservardes os privilégios do sacerdócio. *Todos o são* (santos): todos podem chegar a essa dignidade.

17,11. *O flagelo*: significa – *praga de natureza desconhecida*.

18,1. *A responsabilidade:* literalmente – *a iniquidade do santuário.*

18,19. *Aliança de sal:* literalmente – *aliança de fidelidade solene e inviolável*.

19,9. *Água lustral:* literalmente – *água de impureza, que serve para tirar as impurezas.*

19,21. *Será impuro:* a água lustral, que lavava as impurezas graves, deixava uma impureza menor naquele que se servia dela para purificar os outros.

20,13. *Meriba*: significa – *contestação.*

20,16. *Um anjo:* manifestação divina. Ver Ex 14,19; 23,20-23 e nota, etc.

21,2-3. A respeito do *interdito* (em hebraico, herem, de onde o nome Horma), ver Lv 27,21 e nota.

21,5-6. Ver alusão em 1Cor 10,9.

21,9. *Serpente de bronze:* esse emblema devia servir de sinal de piedade e de libertação. Olhar para ele constituía um ato de fé. Ver alusão em Jo 3,14 e a comparação com o Cristo

crucificado: Jo 8,28 e 12,32.

21,14. *Livro das Guerras do Senhor:* compilação de cânticos e feitos de guerra, hoje perdida. Vaeb: subentende-se – *Israel tomou.*

21,20. *Fasga:* cadeia de montanhas ao oriente do mar Morto.

21,30. O texto deste versículo está muito alterado. A tradução foi feita segundo a versão grega.

22,5. Sobre o rio: o Eufrates. Balaão: personagem enigmático, a respeito do qual estão divididas as opiniões: não se pode fixar com certeza a sua origem.

22,22. *Irritou-se:* Balaão seguia exteriormente a ordem divina, mas interiormente obedecia ao amor ao lucro.

22,28. Ver a alusão em 2Pd 2,15.

22,41. *Bamot-Baal:* designa a colina ou lugar alto onde o povo se entregava às práticas de idolatria para *Baal* ou *Senhor* do lugar.

23,10. *A nuvem,* assim como *o pó:* significa – *multidão.*

24,17. *Um astro:* não se trata, propriamente falando, de estrela que guiou os magos até Belém, mas do Messias mesmo, saído de Jacó, designado aqui pelo simbolismo da grandeza, do esplendor e da soberania.

24,19. *Um dominador:* não se trata, como parece à primeira vista, do Messias, mas da dinastia de Israel.

25,1-2. Em 31,16 e Ap 2,14 essa devassidão é atribuída aos conselhos perversos de Balaão.

25,9. Ver alusão em 1Cor 10,8.

27,17. Literalmente – *um homem que vá diante deles e volte diante deles,* como um pastor.

33,30a. O final deste versículo aparece após o 41a.

35,2. *Deem aos levitas:* porque eles não tinham recebido nenhuma possessão na divisão da terra prometida.

35,12. *O vingador de sangue:* o parente mais próximo da vítima era autorizado a vingar seu parente, assassinando o homicida.

DEUTERONÔMIO

I – PRIMEIRO DISCURSO DE MOISÉS (1,1–4,43)

Introdução

1 Eis os discursos que Moisés dirigiu a todo o Israel, do outro lado do
Jordão, no deserto, na planície que se estende defronte de Suf, entre
Farã, Tofel, Labã, Haserot e Dizaab. 2 Desde Horeb até Cades Barne há
uma distância de onze jornadas de marcha pelo caminho da montanha de
Seir. 3 No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês,
diante dos israelitas, Moisés pronunciou todos os discursos que o Senhor
lhe tinha ordenado dizer, 4 depois de ter derrotado Seon, rei dos amorreus,
que habitava em Hesebon, e Og, rei de Basã, que morava em Astarot e
Edrai.
5 Do outro lado do Jordão, na terra de Moab, Moisés começou a expor a lei,
dizendo:

Síntese histórica

6 “O Senhor, nosso Deus, falou-nos nestes termos em Horeb: Tendes-vos
demorado muito tempo neste monte. 7 Voltai e parti. Tomai o caminho do
monte dos amorreus e das regiões vizinhas; ide às planícies, às montanhas,
aos vales, ao Negueb, às costas do mar, à terra dos cananeus, ao Líbano e
até o grande rio Eufrates. 8 Eis que eu vos entrego esta terra. Ide e possuí a

terra que jurei dar a vossos pais Abraão, Isaac e Jacó, a eles e à sua posteridade.

Auxiliares de Moisés

9 Eu vos disse nessa mesma época: eu sozinho não posso tomar conta de vós. **10** O Senhor, vosso Deus, vos multiplicou de tal modo que sois hoje tão numerosos como as estrelas do céu. **11** Que o Senhor, o Deus de vossos pais, vos multiplique mil vezes mais e vos abençoe como prometeu. **12** Como poderia eu sozinho encarregar-me de vós e levar o fardo de vossas contendas? **13** Escolhei, de cada uma de vossas tribos, homens sábios, prudentes e experimentados, que eu ponha à vossa frente. **14** Vós então me respondestes: ‘É uma boa coisa o que nos propões’. **15** Tomei, pois, dentre vós, homens sábios e experimentados que pus à vossa frente como chefes de milhares, de centenas, de cinquentenas e de dezenas, bem como escribas em vossas tribos. **16** Nesse mesmo tempo, dei esta ordem aos vossos juízes: ‘Dai audiência aos vossos irmãos e julgai com equidade as questões de cada um deles com o seu irmão ou com o estrangeiro que mora com ele. **17** Não fareis distinção de pessoas em vossos julgamentos. Ouvireis o pequeno como o grande, sem temor de ninguém, porque o juízo é de Deus. Se uma questão vos parecer muito complicada, devereis apresentá-la a mim para que eu a ouça. **18** É assim que, naquele tempo, vos ordenei tudo o que devíeis fazer’.”

Estadia em Cades

19 “Depois partimos de Horeb para atravessar esse vasto e terrível deserto que vistes, do monte dos amorreus, como nos havia ordenado o Senhor, nosso Deus. E chegamos a Cades Barne. **20** Eu vos disse então: ‘Eis-vos chegados ao monte dos amorreus que o Senhor, nosso Deus, nos dá. **21** Vê: O Senhor, teu Deus, te entrega a terra. Subi e possuí-a, como o prometeu o Deus de teus pais. Não tenhas medo; não te assustes’.* **22** Vós vos aproximastes de mim e dissestes: ‘Enviemos homens adiante de nós, que explorem a terra e nos informem por que caminho devemos subir e para que

cidades devemos ir’. **23** Vosso parecer agradou-me, e escolhi dentre vós doze homens, um de cada tribo. **24** Eles partiram, subiram as montanhas e chegaram ao vale de Escol, explorando a terra. **25** Tomaram consigo frutos da terra e no-los trouxeram dizendo: ‘A terra, que nos dá o Senhor, nosso Deus, é boa’. **26** Mas não quisestes subir a ela, e fostes rebeldes ao mandamento do Senhor, nosso Deus. **27** E murmurastes em vossas tendas, dizendo: ‘O Senhor tem-nos ódio e, por isso, nos tirou da terra do Egito para entregar-nos ao extermínio pelas mãos dos amorreus. **28** Para onde iremos? Nossos irmãos fizeram-nos perder a coragem quando nos disseram ter visto um povo maior e de estatura mais alta que a nossa, e cidades grandes e fortificadas, cujos muros se elevavam até o céu, e vimos até mesmo filhos de Enacim por lá’.

29 Eu, porém, vos respondi: ‘Não vos assusteis nem tenhais medo deles. **30** O Senhor, vosso Deus, que marcha diante de vós, combaterá ele mesmo em vosso lugar, como sempre o fez sob os vossos olhos, no Egito **31** e no deserto. No deserto, tu mesmo viste como o Senhor, teu Deus, te levou por todo caminho por onde andaste, como um homem costuma levar seu filho, até que chegásseis a esse lugar’. **32** E, apesar disso, não tivestes confiança no Senhor, vosso Deus, **33** o qual, procurando-vos um lugar onde acampar, marchava adiante de vós no caminho, de noite no fogo, para vos mostrar o caminho, e de dia na nuvem. **34** O Senhor, tendo ouvido o som de vossas palavras, encolerizou-se e fez este juramento: **35** ‘Nenhum dos homens desta geração perversa verá a boa terra que eu, com juramento, prometi dar a vossos pais, **36** exceto Caleb, filho de Jefoné. Este a verá, e eu darei a ele e a seus filhos o solo que ele pisou, porque cumpriu a vontade do Senhor’. **37** Até contra mim se irritou o Senhor por causa de vós: tu tampouco – disse-me ele – entrarás nessa terra! **38** É Josué, filho de Nun, que ali entrará. Anima-o, pois é ele que introduzirá Israel na possessão da terra. **39** Vossos filhinhos, dos quais dissestes que seriam a presa do deserto, e vossos filhos, que hoje ainda não sabem distinguir o bem do mal, estes entrarão; a eles darei a terra e a possuirão. **40** Quanto a vós, voltai para trás e parti para o deserto na direção do mar Vermelho.

41 Vós respondestes-me: ‘Pecamos contra o Senhor. Vamos combater, como o Senhor, nosso Deus, nos ordenou’. E quando cada um de vós, tomando as suas armas, vos dispusestes inconsideradamente a marchar sobre o monte, **42** o Senhor disse-me: ‘Dize-lhes: Não subais, não entreis em combate algum, porque não estou no meio de vós. Se o fizerdes, sereis

vencidos por vossos inimigos’. 43 Em vão vos referi todas essas palavras:
não me ouvistes e tivestes a presunção de subir ao monte, a despeito das
ordens do Senhor. 44 Então os amorreus que habitavam nessa montanha
saíram contra vós, perseguiram-vos como abelhas e retalharam-vos desde
Seir até Horma. 45 Voltando, chorastes diante do Senhor, mas o Senhor não
ouviu os vossos clamores, nem vos inclinou os seus ouvidos. 46 Por isso é
que ficastes tanto tempo em Cades, como o sabeis.”

As planícies de Moab

2 1 “Partindo dali, fomos para o deserto na direção do mar Vermelho,
segundo a ordem do Senhor, e andamos muito tempo em torno do
monte Seir. 2 O Senhor então me disse: 3 ‘Basta de girar em volta deste
monte; dirigi-vos para o norte. 4 Ordena ao povo: atravessareis o território
de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir. Eles têm medo de
vós; 5 mas guardai-vos de entrar em luta contra eles, porque não vos darei
nada de sua terra, nem mesmo a medida de um pé; é a Esaú que dei a
propriedade das montanhas de Seir. 6 Comprarei deles a preço de dinheiro o
necessário para alimentar-vos, e pagareis mesmo a água que beberdes, 7
porque o Senhor, teu Deus, te abençoou em todas as tuas empresas, e velou
sobre ti durante a tua marcha através desse vasto deserto. Eis já quarenta
anos que o Senhor, teu Deus, está contigo, e nada te faltou’. 8 Passamos,
pois, ao longe de nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir,
evitando o caminho da planície, assim como Elat e Asiongaber. Voltamos e
tomamos o caminho na direção do deserto de Moab. 9 Então o Senhor me
disse: ‘Não ataques os moabitas e não entres em guerra contra eles, porque
não te darei nada de sua terra; foi aos filhos de Ló que dei Ar como herança.
10 Outrora habitavam os emim nessa terra. Era um povo grande, numeroso e
de alta estatura, como os enacim. 11 Também eles eram considerados
refaim, como os enacim; mas os moabitas chamavam-nos emim. 12 Em Seir
habitavam também os horreus, os quais foram expulsos pelos filhos de
Esaú. Mas os descendentes de Esaú, após os haverem exterminado,
estabeleceram-se em seu lugar, como o fez Israel na terra que o Senhor lhe
deu em possessão. 13 Vamos, pois! Passai a torrente de Zared. Passamos
então a torrente de Zared’. 14 Durou trinta e oito anos essa nossa viagem de

Cades Barne até a passagem da torrente de Zared. Entretanto, extinguiu-se
do acampamento toda a geração dos homens de guerra, assim como o
Senhor o tinha jurado. 15 A mão do Senhor pesou sobre eles, e foram
cortados do acampamento até a sua completa extinção. 16 Depois que todos
esses homens de guerra desapareceram do meio de seu povo, levados pela
morte, 17 o Senhor disse-me: 18 'Passarás hoje a fronteira de Moab, a região
de Ar, 19 e te encontrarás em face dos amonitas. Não os ataques, nem lhes
faças guerra, porque não te darei nada da sua terra; foi aos filhos de Ló que
dei a possessão dessa terra. 20 Também esta foi reputada terra dos refaim,
chamados pelos amonitas de zanzomim, 21 povo grande, numeroso e de alta
estatura como os enacim. Mas o Senhor exterminou-os diante dos amonitas,
que os despojaram e habitaram em lugar deles. 22 Foi o que o Senhor tinha
feito pelos filhos de Esaú, que habitam em Seir, destruindo os horreus
diante deles. Despojaram-nos e estabeleceram-se em seu lugar, onde estão
ainda hoje. 23 Da mesma sorte os heveus, que habitavam nas aldeias até
Gaza, foram esmagados pelos caftorim, originários de Caftor, que se
estabeleceram em seu lugar. 24 Vamos! Desarmai as tendas e passai a
torrente do Arnon. Vê: entrego-te nas mãos Seon, rei de Hesebon, o
amorreu, com a sua terra. Começa a despojá-lo e faze-lhe guerra. 25 A partir
de hoje, começarei a derramar o temor e o terror de teu nome entre os povos
que habitam debaixo de todo o céu, de sorte que só ao ouvir o teu nome,
eles tremerão e entrarão em pânico por causa de ti'.

História sobre o rei Seon

26 Então enviei do deserto de Cademot mensageiros a Seon, rei de
Hesebon, com palavras de paz, dizendo: 27 'Deixa-me atravessar a tua terra.
Seguirei pela estrada comum, e não me desviarei nem para a direita nem
para a esquerda. 28 Tu me venderás por dinheiro o necessário para
alimentar-me, e te pagarei mesmo a água que eu beber. Deixa-me somente
passar, 29 – como fizeram os filhos de Esaú que habitam em Seir, e os
moabitas que habitam em Ar –, até que eu chegue ao Jordão e entre na terra
que o Senhor, nosso Deus, nos dá'. 30 Mas Seon, rei de Hesebon, não
consentiu que passássemos por sua terra; o Senhor, teu Deus, obcecara-lhe o
espírito e endurecera-lhe o coração, a fim de entregá-lo em tuas mãos, como
de fato aconteceu. 31 O Senhor disse-me então: 'Vê, estou pronto a

entregar-te imediatamente Seon com a sua terra. Empreende a conquista e ocupa-lhe o território’. 32 Seon saiu com todo o seu povo ao nosso encontro para pelejar contra nós em Jasa. 33 Mas o Senhor, nosso Deus, no-lo entregou e nós derrotamo-lo com os seus filhos e todo o seu povo. 34 Tomamos-lhe então todas as suas cidades, que votamos ao interdito, com os homens, as mulheres e as crianças, sem deixar escapar ninguém. 35 Só nos reservamos os animais e o espólio das cidades conquistadas. 36 Desde Aroer, que está à margem da torrente do Arnon, e a cidade situada no vale, até Galaad, não houve lugar tão forte que nos pudesse resistir. O Senhor, nosso Deus, tudo nos entregou. 37 Somente não vos aproximastes da terra dos amonitas, nem de lugar algum situado às margens da torrente do Jaboc, nem das cidades da montanha, nem de nenhum dos lugares proibidos pelo Senhor, nosso Deus.”

Vitória sobre o rei de Basã

3 1 “Voltamo-nos, em seguida, para os lados de Basã, e Og, seu rei, saiu ao nosso encontro com todo o seu povo para nos combater em Edrai. 2 O Senhor disse-me: ‘Nada temas, porque eu o entreguei em tuas mãos, com todo o seu povo e sua terra. Trata-o como trataste Seon, rei dos amorreus, que habita em Hesebon’. 3 O Senhor, nosso Deus, entregou-nos também Og, rei de Basã, com todo o seu povo, e nós o derrotamos de tal sorte que nem um só dos seus escapou. 4 Tomamos então todas as suas cidades (não houve uma sequer que não caísse em nossas mãos), em número de sessenta, toda a região de Argob, o reino de Og, em Basã. 5 Todas essas cidades eram fortificadas, com altas muralhas, portas e ferrolhos, sem contar as numerosas cidades abertas. 6 Votamo-las ao interdito, como o tínhamos feito a Seon, rei de Hesebon, com os homens, as mulheres e as crianças. 7 Mas reservamo-nos os animais e o espólio das cidades.
8 Foi assim que tomamos naquele tempo, aos dois reis dos amorreus, o território que estava além do Jordão, desde a torrente do Arnon até a montanha do Hermon 9 (os sidônios dão a Hermon o nome de Sarion e os amorreus, o de Sanir); 10 todas as cidades da planície, todo o Galaad e todo o Basã, até Salca e Edrai, cidades do reino de Og, em Basã; 11 porque Og, rei de Basã, era o único que restava da raça dos refaim. Vê-se ainda o seu

sarcófago, um sarcófago de basalto, em Rabá, cidade dos amonitas. Tem nove côvados de comprimento e quatro de largura, em côvados ordinários.

Partilha da terra ao oriente do Jordão

12 Tomamos então posse dessa terra. Dei aos rubenitas e aos gaditas o território desde Aroer, que está no vale do Arnon, assim como a metade da montanha de Galaad, com suas cidades. **13** Dei à meia tribo de Manassés o resto de Galaad e todo o Basã, reino de Og: toda a região de Argob, com todo o Basã; e o que se chama a terra dos refaim. **14** A Jair, filho de Manassés, coube toda a região de Argob até a fronteira dos gessureus e dos macateus, e ele deu o seu nome às aldeias de Basã, chamadas ainda hoje aldeias de Jair. **15** A Maquir dei Galaad. **16** Dei aos rubenitas e aos gaditas a terra que se estende desde Galaad até a torrente do Arnon, servindo de limite o meio do vale, e depois até a torrente de Jaboc, fronteira dos amonitas; **17** e, enfim, a planície do Jordão, desde Genesaré até o mar da planície, o mar Salgado, ao pé das encostas do Fasga, para o oriente.

18 Naquele tempo, dei-vos esta ordem: ‘O Senhor, vosso Deus, deu-vos esta terra em herança. Vós, pois, homens valentes, tomareis vossas armas e marchareis à frente de vossos irmãos, os israelitas. **19** Somente vossas mulheres, com vossos filhos e vossos animais (sei que tendes muitos animais) ficarão nas cidades que vos dei, **20** até que o Senhor tenha assegurado o descanso de vossos irmãos, como o vosso, e tenham por sua vez tomado posse da terra que o Senhor, vosso Deus, lhes dá do outro lado do Jordão. Então cada um voltará à possessão que lhe dei’. **21** Ao mesmo tempo, dei a Josué a seguinte ordem: ‘Viste com os teus olhos tudo o que o Senhor, vosso Deus, fez a esses dois reis’. Desse modo, tratará o Senhor todos os reinos que atravessares. **22** Não os temas, porque é o Senhor, vosso Deus, quem combaterá por vós.

Moisés não entrará na terra prometida

23 Entrementes, roguei ao Senhor, dizendo: **24** ‘Senhor Javé, começastes a mostrar ao vosso servo vossa grandeza e o poder de vossa mão. Qual é, nos

céus ou na terra, o deus que pode igualar-se a vós em obras e grandes feitos? 25 Ah, se eu pudesse, também eu, passar e ver essa boa terra além do Jordão, essa bela montanha, e o Líbano!'. 26 Mas o Senhor irou-se contra mim por causa de vós, e não me ouviu. Disse-me: 'Basta! Não me fales mais em tal coisa! 27 Sobe ao cimo do Fasga, lança teus olhos para o ocidente e para o norte, para o meio-dia e para o oriente, e contempla com os teus olhos a região; mas tu não passarás o Jordão. 28 Dá as tuas ordens a Josué, anima-o, conforta-o, porque é ele quem irá à frente desse povo e lhe dará a possessão da terra que vais ver'. 29 E ficamos no vale, defronte de Bet-Fegor."

Exortações à obediência

4 1 "E agora, ó Israel, ouve as leis e os preceitos que hoje vou ensinar-vos. Coloque-os em prática para que vivais e entreis na posse da terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dá. 2 Não ajuntareis nada a tudo o que vos prescrevo, nem tirareis nada daí, mas guardareis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, exatamente como vos prescrevi.
3 Os vossos olhos viram o que o Senhor fez a Baal-Fegor, como exterminou todos aqueles dentre vós que tinham seguido o Baal-Fegor. 4 Mas vós, que estais unidos ao Senhor, vosso Deus, estais hoje todos vivos.

5 Vede, eu vos ensinei leis e ordenações, conforme o Senhor, meu Deus, me ordenou, a fim de as praticardes na terra que ides possuir. 6 Observai-as, praticai-as, porque isso vos tornará sábios e inteligentes aos olhos dos povos que, ouvindo todas essas prescrições, dirão: 'Eis uma grande nação, um povo sábio e inteligente'. 7 Haverá, com efeito, nação tão grande, cujos deuses estejam tão próximos de si como está de nós o Senhor, nosso Deus, cada vez que o invocamos? 8 Qual é a grande nação que tem mandamentos e preceitos tão justos como esta lei que vos apresento hoje?

9 Guarda-te, pois, a ti mesmo! Cuida de nunca esquecer o que viste com os teus olhos, para que isso não saia jamais de teu coração, enquanto viveres. Antes ensina-o aos teus filhos e netos. 10 Lembra-te do dia em que te apresentaste diante do Senhor, teu Deus, em Horeb, quando o Senhor me falou, dizendo: 'Ajunta-me o povo, para que ouçam as minhas palavras, e aprendam a temer-me ao longo de toda a sua vida e o ensinem aos seus

filhos’. 11 Aproximastes-vos então e estivestes ao pé do monte; e o monte
ardia em fogo, cujas chamas subiam até as profundezas do céu, onde havia
trevas, nuvens e escuridão. 12 Do meio do fogo, o Senhor vos falou.
Ouvistes o som de suas palavras, mas não víeis no entanto nenhuma forma,
somente uma voz. 13 Ele vos deu a conhecer a sua aliança, e ordenou-vos
que a observásseis: as dez palavras que escreveu nas duas tábuas de pedra.
14 Ordenou-me o Senhor naquele mesmo tempo que vos ensinasse as leis e
os preceitos que deveríeis observar na terra que ides possuir. 15 Tende
cuidado com a vossa vida. No dia em que o Senhor, vosso Deus, vos falou
do seio do fogo em Horeb, não vistes figura alguma. 16 Guardai-vos, pois,
de fabricar alguma imagem esculpida representando o que quer que seja,
figura de homem ou de mulher, 17 representação de algum animal que vive
na terra ou de um pássaro que voa nos céus, 18 ou de um réptil que se
arrasta sobre a terra, ou de um peixe que vive nas águas, debaixo da terra. 19
Quando levantares os olhos para o céu, e vires o sol, a lua, as estrelas e todo
o exército dos céus, guarda-te de te prostrar diante deles e de render um
culto a esses astros, que o Senhor, teu Deus, deu como partilha a todos os
povos que vivem debaixo do céu. 20 Quanto a vós, o Senhor vos escolheu e
vos retirou da fornalha de ferro que era o Egito, para serdes o seu povo, o
povo de sua herança, como o sois hoje.

21 O Senhor irritou-se contra mim por causa de vós, e jurou que eu não
passaria o Jordão, nem entraria na boa terra que ele, o Senhor, vosso Deus,
vos dá como herança. 22 Vou morrer nesta terra, sem atravessar o Jordão,
mas vós o passareis e possuireis essa boa terra. 23 Tende cuidado para não
esquecer a aliança que o Senhor, vosso Deus, fez convosco, e não façais
uma imagem esculpida, representando o que quer que seja, como vos
proibiu o Senhor, vosso Deus. 24 Porque o Senhor, vosso Deus, é um fogo
devorador, um Deus zeloso.

25 Quando tiverdes filhos e netos e, já envelhecidos nessa terra, vos
corromperdes e fabricardes alguma imagem esculpida do que quer que seja,
fazendo o que é mau aos olhos de vosso Deus e provocando assim a sua ira
26 – tomo hoje como testemunha contra vós o céu e a terra – certamente não
tardareis em desaparecer da terra cuja possessão ides tomar agora, depois de
atravessado o Jordão. Não prolongareis nela os vossos dias, mas sereis
exterminados. 27 O Senhor vos dispersará entre todos os povos, e restareis
poucos entre as nações, para onde vos conduzir o Senhor. 28 Lá, adorareis
deuses feitos pela mão do homem, deuses de madeira e de pedra, que não

podem ver, nem ouvir, nem comer, nem sentir. **29** Então procurarás o Senhor, teu Deus, e o encontrarás, contanto que o busques de todo o teu coração e de toda a tua alma. **30** Quando todos esses males tiverem caído sobre ti, mais tarde, em tal tribulação voltarás para o Senhor, teu Deus, e ouvirás a sua voz, **31** porque o Senhor é um Deus miserdtdioso. Ele não te quer abandonar nem te extinguir, e não se esquecerá da aliança que jurou aos teus pais.

32 Investiga os tempos que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem na terra. Pergunta se houve jamais, de uma extremidade dos céus à outra, uma coisa tão extraordinária como esta, e se jamais se ouviu coisa semelhante. **33** Houve, porventura, um povo que, como tu, tenha ouvido a voz de Deus falando do seio do fogo, sem perder a vida? **34** Algum deus terá jamais tentado escolher para si uma nação do meio de outra, por meio de provas e de sinais, de prodígios e de guerras, com mão poderosa e braço estendido, e de prodígios espantosos, como o Senhor, vosso Deus, fez por vós no Egito diante de vossos olhos? **35** Tu foste testemunha de tudo isso para que reconheças que o Senhor é Deus, e que não há outro fora dele. **36** Fez-te ouvir a sua voz do céu para a tua instrução, e na terra mostrou-te o seu grande fogo, e o ouviste falar do meio das chamas. **37** Porque amou teus pais, e elegeu a sua posteridade depois deles, tirou-te do Egito com a força de seu poder, **38** despojando em teu favor povos mais numerosos e mais robustos do que tu, para introduzir-te em suas terras e dá-las a ti em herança, como estás vendo hoje. **39** Sabe, pois, agora, e grava em teu coração que o Senhor é Deus, e que não há outro lá em cima no céu, nem embaixo na terra. **40** Observa suas leis e seus mandamentos que hoje te prescrevo, para que sejas feliz, tu e teus filhos depois de ti, e prolongues teus dias para sempre na terra que te dá o Senhor, teu Deus.”

41 Então Moisés separou três cidades além do Jordão, ao oriente, **42** para que se refugiasse nelas o homicida que tivesse matado alguém por imprudência, sem ódio premeditado, e pudesse assim conservar a sua vida refugiando-se ali. **43** Estas são as cidades: Bosor, no deserto, na terra do planalto, para os rubenitas; Ramot, em Galaad, para os gaditas, e Golã, em Basã, para os manasseítas.

II – SEGUNDO DISCURSO DE MOISÉS (4,44–11,32)

Introdução

44 Eis a lei que Moisés apresentou aos israelitas. **45** Estes são os
mandamentos, as leis e os preceitos que Moisés propôs aos israelitas depois
de sua partida do Egito, **46** do outro lado do Jordão, no vale situado em
frente de Bet-Fegor, na terra de Seon, rei dos amorreus, que habitava em
Hesebon. Moisés e os israelitas os tinham vencido depois de sua saída do
Egito, **47** e tinham conquistado a sua terra, assim como a de Og, rei de Basã
(dois reis dos amorreus que ocupavam a região além do Jordão). **48** Desde
Aroer, situada sobre a margem da torrente do Arnon, até a montanha de
Sarion, também chamada Hermon, **49** e toda a planície que se estende além
do Jordão, ao oriente, até o mar da planície, ao pé do Fasga.

Os dez mandamentos

5 **1** Moisés convocou todo o Israel e disse-lhe: “Ouve, ó Israel, as leis e os
preceitos que hoje proclamo aos teus ouvidos: aprende-os e pratica-os
cuidadosamente. **2** O Senhor, nosso Deus, fez um pacto conosco em Horeb.
3 Não foi com os nossos pais que o Senhor fez essa aliança, mas conosco,
que estamos hoje aqui ainda vivos. **4** Falou-nos o Senhor face a face no
monte, do meio do fogo. **5** Durante aquele tempo, eu estava entre o Senhor e
vós para vos transmitir suas palavras, porque, aterrados pelo fogo, vós não
subistes ao monte. Ele disse: **6** ‘Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei do
Egito, da casa da servidão. **7** Não terás outro deus diante de mim. **8** Não
farás para ti imagem de escultura representando o que quer que seja do que
está em cima no céu, ou embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra. **9**

Não te prostrarás diante delas para render-lhes culto, porque eu, o Senhor, teu Deus, sou um Deus zeloso. Castigo a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e a quarta geração daqueles que me odeiam, **10** mas uso de misericórdia até a milésima geração com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.
11 Não pronunciarás em vão o nome do Senhor, teu Deus; porque o Senhor não terá por inocente aquele que tiver pronunciado em vão o seu nome.

12 Guardarás o dia do sábado e o santificarás, como te ordenou o Senhor, teu Deus. **13** Trabalharás seis dias e neles farás todas as tuas obras; **14** mas no sétimo dia, que é o repouso do Senhor, teu Deus, não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu boi, nem teu jumento, nem teus animais, nem o estrangeiro que vive dentro de teus muros, para que o teu escravo e a tua serva descansem como tu. **15** Lembra-te de que foste escravo no Egito, de onde a mão forte e o braço poderoso do teu Senhor te tirou. É por isso que o Senhor, teu Deus, te ordenou observasses o dia do sábado.

16 Honra teu pai e tua mãe, como te mandou o Senhor, para que se prolonguem teus dias e prosperes na terra que te deu o Senhor, teu Deus.

17 Não matarás.

18 Não cometerás adultério.

19 Não furtarás.

20 Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo.

21 Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não cobiçarás sua casa, nem seu campo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem nada do que lhe pertence’.

Moisés mediador

22 Tais são as palavras que no monte, do meio do fogo, da nuvem e das trevas, o Senhor dirigiu com voz forte a toda a vossa assembleia, sem juntar mais nada. E escreveu-as em duas tábuas de pedra, que me entregou. **23** Ora, depois que ouvistes a voz que saía do meio das trevas e vistes o monte ardendo em fogo, viestes ter comigo com vossos chefes de tribos e vossos anciãos para dizer-me: **24** “Eis que o Senhor, nosso Deus, nos mostrou a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do seio do fogo. Hoje vimos que Deus pode falar ao homem sem que este morra. **25** Mas, por que nos

exporemos à morte? Esse grande fogo nos devorará. Se continuarmos a ouvir a voz do Senhor, nosso Deus, morreremos. **26** Qual é o mortal que pode ouvir como nós a voz do Deus vivo, que fala do meio do fogo e permanecer ainda vivo? **27** Quanto a ti, aproxima-te para ouvir o que dirá o Senhor, nosso Deus. Depois nos dirás tudo o que ele te disser. E nós, ouvindo-o, obedeceremos.

28 Ouvindo vossas palavras quando me faláveis, o Senhor disse-me: ‘Ouvi as palavras que esse povo te disse. Está bem tudo o que disseram. **29** Ah, se tivessem sempre esse mesmo coração, para me temer e guardar meus mandamentos! Seriam então felizes para sempre, eles e seus filhos. **30** Vai e dize-lhes que voltem para as suas tendas. **31** Tu, porém, fica aqui comigo: vou expor-te todas as ordenações, as leis e os preceitos, que lhes ensinarás, para que os observem na terra que lhes dou em possessão’. **32** Observai, pois, todas as ordens do Senhor, vosso Deus; não vos aparteis delas nem para a direita nem para a esquerda. **33** Seguireis exatamente o caminho que o Senhor, vosso Deus, vos traçou, a fim de que vivais e sejais felizes, e vossos dias se prolonguem na terra que ides possuir”.

O maior dos mandamentos

6 **1** “Eis as ordenações, as leis e os preceitos que o Senhor, vosso Deus, me ordenou ensinar-vos, a fim de que os pratiqueis na terra aonde ides entrar para tomar posse dela. **2** Assim, temerás o Senhor, teu Deus, observando todos os dias de tua vida, tu, teu filho e neto, todas as leis e os mandamentos que te prescrevo, e teus dias serão prolongados. **3** Tu os ouvirás, pois, ó Israel, e cuidarás de cumpri-los, para que sejas feliz e te multipliques copiosamente na terra que mana leite e mel, como te prometeu o Senhor, o Deus de teus pais.

4 Ouve, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. **5** Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.* **6** Os mandamentos que hoje te dou serão gravados no teu coração. **7** Tu os inculcarás a teus filhos e deles falarás, seja sentado em tua casa, seja andando pelo caminho, ao te deitares e ao te levantares. **8** Hás de prendê-los à tua mão como sinal, e os levarás como uma faixa frontal diante dos teus olhos. **9** Tu os escreverás nos umbrais e nas portas de tua casa.

10 Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra que a teus
pais, Abraão, Isaac e Jacó, jurou te dar; grandes e excelentes cidades que
não construíste, 11 casas mobiliadas e cheias de toda a sorte de coisas, que
não ajuntaste, poços que não cavaste, vinhas e olivais que não plantaste, e
quando comeres à saciedade, 12 então, guarda-te de esquecer o Senhor que
te tirou do Egito, da casa da servidão.
13 Temerás o Senhor, teu Deus, a ele servirás o teu culto e só jurarás pelo
seu nome.* 14 Não seguireis outros deuses entre os das nações que vos
cercam, 15 porque o Senhor, teu Deus, que mora no meio de ti, é um Deus
zeloso; sua cólera se inflamaria contra ti e te apagaria de sobre a terra.
16 Não provocareis o Senhor, vosso Deus, como o tentastes em Massa.*
17 Observareis suas ordenações, seus preceitos e suas leis. 18 Farás o que é
bom e reto diante dos seus olhos, para que sejas feliz e possuas a terra que o
Senhor jurou a teus pais dar-te, 19 quando expulsasse de diante de ti todos
os teus inimigos, como disse o Senhor.
20 Quando teu filho te perguntar mais tarde: ‘Que são estes
mandamentos, estas leis e estes preceitos que o Senhor, nosso Deus, nos
prescreveu?’. Tu lhe responderás: 21 ‘Éramos escravos do faraó, no Egito, e
a mão poderosa do Senhor libertou-nos. 22 À nossa vista operou o Senhor
prodígios e grandes e espantosos sinais contra o Egito, contra o faraó e toda
a sua família. 23 Tirou-nos de lá para conduzir-nos à terra que, com
juramento, havia prometido a nossos pais dar-nos. 24 O Senhor ordenou-nos
que observássemos todas essas leis e temêssemos o Senhor, nosso Deus,
para sermos sempre felizes e para que nos conservasse a vida, como o fez
até o presente. 25 Seremos, pois, tidos por justos, se tivermos o cuidado de
nos conformar a toda essa lei diante do Senhor, nosso Deus, como ele nos
mandou’.”

Amor fiel e sem reserva

7 1 “Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra que vais
possuir, e tiver despojado em teu favor muitas nações, os heteus, os
gergeseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,
sete nações maiores e mais poderosas do que tu;* 2 quando o Senhor, teu
Deus, as tiver entregado e tu as tiveres vencido, então as votarás ao

interdito. Não farás pacto algum com elas, nem as tratarás com
misericórdia. 3 Não contrairás com elas matrimônios: não darás tua filha a
seus filhos, e não tomarás de suas filhas para teu filho, 4 pois elas afastariam
do Senhor o teu filho, que serviria a outros deuses; a cólera do Senhor se
inflamaria contra ele e não vos destruiria prontamente. 5 Mas eis como
procedereis a seu respeito: destruireis seus altares, quebrareis suas estelas,
cortareis suas asserás de madeira e queimareis suas imagens de escultura, 6
porque és um povo consagrado ao Senhor, teu Deus, o qual te escolheu para
seres o seu povo, sua propriedade exclusiva, entre todas as outras nações da
terra. 7 Não é porque sois mais numerosos que todos os outros povos que o
Senhor se uniu a vós e vos escolheu; ao contrário, sois o menor de todos. 8
Mas o Senhor vos ama e quer guardar o juramento que fez a vossos pais.
Por isso, a sua mão poderosa tirou-vos da casa da servidão, e livrou-vos do
poder do faraó, rei do Egito. 9 Reconhece, pois, que o Senhor, teu Deus, é
verdadeiramente Deus, um Deus fiel, que guarda a sua aliança e a sua
misericórdia até a milésima geração para com aqueles que o amam e
observam os seus mandamentos, 10 mas castiga diretamente aqueles que o
odeiam, exterminando-os, e infligindo sem demora o castigo direto àquele
que o odeia.* 11 Observai, pois, as ordenações, as leis e os preceitos que vos
prescrevo hoje, e praticai-os.
12 Se ouvirdes esses preceitos e os praticardes fielmente, o Senhor, teu
Deus, guardará para contigo a aliança de misericórdia que jurou a teus pais,
13 amando-te, abençoando-te e multiplicando-te: abençoará o fruto de teu
ventre e o fruto do solo, teu trigo, teu vinho e teu óleo, as crias de tuas
vacas e de tuas ovelhas, na terra que jurou a teus pais dar-te. 14 Serás
bendito mais que todos os povos. Não haverá no meio de ti quem seja
estéril, macho ou fêmea, tanto entre os homens como entre os animais. 15 O
Senhor apartará de ti toda a enfermidade; e não permitirá que te toque
nenhuma daquelas funestas epidemias do Egito, que conheceste, mas ferirá
com elas todos os que te odeiam. 16 Devorarás todos os povos que o Senhor,
teu Deus, te entregar; os teus olhos não terão piedade deles. Não servirás os
seus deuses, porque isso te seria um laço. 17 Se disseres no teu coração:
‘Estes povos são mais numerosos do que eu, como poderia eu despojá-los?’.
18 Não os temas; lembra-te do que fez o Senhor, teu Deus, ao faraó e a todos
os egípcios, 19 das grandes provas que os teus olhos viram, dos sinais e dos
prodígios que o Senhor fez quando te tirou do Egito com sua mão forte e
seu braço poderoso. O mesmo fará ele a todos os povos que temes. 20 O

Senhor, teu Deus, enviará mesmo vespas contra eles, até destruir e exterminar todos os que tiverem escapado e se houverem ocultado de tua presença. 21 Não te assustes por causa deles, porque tens o Senhor, teu Deus, no meio de ti, um Deus grande e temível. 22 Ele expulsará pouco a pouco essas nações de diante de ti; tu não as destruirás de uma só vez, para que não se multipliquem as feras ao redor de ti. 23 O Senhor, teu Deus, as entregará a ti e semeará o pânico no meio delas até que todas sejam exterminadas. 24 Entregará os seus reis nas tuas mãos, e tu apagarás os seus nomes de debaixo do céu. Ninguém te poderá resistir, até que os tenhas derrotado. 25 Queimareis as imagens esculpidas de seus deuses, mas não cobiçareis a prata nem o ouro de que são revestidas, nem delas tomareis nada, para que isso não te seja um laço, pois são uma abominação para o Senhor.* 26 Não introduzirás em tua casa coisa alguma abominável, porque serias, como ela, votado ao interdito. Considera-a como imunda e abominável porque é votada ao interdito.”

Ternura divina

8 1 “Tereis muito cuidado em praticar tudo o que hoje vos prescrevo, para que possais viver e multiplicar-vos, e entrar na possessão da terra que o Senhor jurou dar a vossos pais. 2 Lembra-te de todo o caminho por onde o Senhor te conduziu durante esses quarenta anos no deserto, para humilhar-te e provar-te, e para conhecer os sentimentos de teu coração, e saber se observarias ou não os seus mandamentos. 3 Humilhou-te com a fome; deu-te por sustento o maná, que não conhecias nem tinham conhecido os teus pais, para ensinar-te que o homem não vive só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor.* 4 Tuas vestes não se gastaram sobre ti, e teu pé não se enchou durante estes quarenta anos. 5 Reconhece, pois, em teu coração, que assim como um homem corrige seu filho, assim te corrige o Senhor, teu Deus. 6 Guardarás os mandamentos do Senhor, teu Deus, andando em seus caminhos e temendo-o. 7 Porque o Senhor, teu Deus, vai conduzir-te a uma terra excelente, cheia de torrentes, de fontes e de águas profundas que brotam nos vales e nos montes; 8 uma terra de trigo e de cevada, de vinhas, de figueiras, de romãzeiras, uma terra de óleo de oliva e de mel, 9 uma terra onde não será racionado o pão que comeres, e onde nada faltará; terra cujas

pedras são de ferro e de cujas montanhas extrairás o bronze. **10** Comerás à saciedade, e bendirás o Senhor, teu Deus, pela boa terra que te deu.

Gratidão para com Deus

11 Guarda-te de esquecer o Senhor, teu Deus, negligenciando a observância de suas ordens, seus preceitos e suas leis que hoje te prescrevo. **12** Não suceda que, depois de teres comido à saciedade, de teres construído e habitado formosas casas, **13** de teres visto multiplicar-se teus bois e tuas ovelhas, e aumentar a tua prata, o teu ouro e o teu bem, **14** o teu coração se eleve, e te esqueças do Senhor, teu Deus, que te tirou do Egito, da casa da servidão. **15** Foi ele o teu guia neste vasto e terrível deserto, cheio de serpentes ardentes e escorpiões, terra árida e sem água, onde fez jorrar para ti água do rochedo duríssimo; **16** foi ele quem te alimentou no deserto com um maná desconhecido de teus pais, para humilhar-te e provar-te, a fim de te fazer o bem depois disso. **17** Não digas no teu coração: ‘A minha força e o vigor do meu braço adquiriram-me todos esses bens’. **18** Lembra-te de que é o Senhor, teu Deus, quem te dá a força para adquiri-los, a fim de confirmar, como o faz hoje, a aliança que jurou a teus pais. **19** Se, esquecendo-te do Senhor, teu Deus, seguires outros deuses, rendendo-lhes culto e prostrando-te diante deles, desde hoje vos declaro que perecereis com toda a certeza. **20** Como as nações que o Senhor exterminou diante de vós, assim também perecereis vós, se não ouvirdes a voz do Senhor, vosso Deus.”

O dom da terra prometida

9 **1** “Ouve, Israel: Hoje passarás o Jordão para despojar nações maiores e mais fortes do que tu, cidades importantes cujas muralhas sobem até o céu, **2** um povo forte e de alta estatura, descendente dos enacim, que conheces e dos quais ouviste dizer: ‘Quem poderá enfrentar os filhos de Enac?’. **3** Sabe, pois, hoje, que o Senhor, teu Deus, marcha diante de ti como um fogo devorador. É ele quem os destruirá e os esmagará diante de ti, de tal forma que tu os despojarás e os aniquilarás prontamente, como o

Senhor te prometeu. 4 Depois que o Senhor, teu Deus, os tiver expulsado de
diante de ti, não digas no teu coração: ‘Por causa de minha justiça é que o
Senhor me introduziu na posse dessa terra’. Porque é por causa da
perversidade dessas nações que o Senhor as despoja diante de ti. 5 Não é
pela tua justiça nem pela retidão do teu coração que entrarás na posse de
suas terras, mas é por causa da perversidade dessas nações que o Senhor as
despoja diante de ti. E é também porque o Senhor, teu Deus, quer cumprir a
palavra que deu com juramento a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó. 6 Sabe,
pois, que não é pela tua justiça que o Senhor, teu Deus, te dá a posse dessa
terra excelente, porque és um povo de cabeça dura.

Um passado de rebeldia

7 Lembra-te, não te esqueças de que modo irritaste o Senhor, teu Deus,
no deserto. Desde o dia em que saíste do Egito até que chegaste a este lugar,
não cessaste de ser rebelde ao Senhor. 8 Em Horeb, o provocaste de tal
forma que ele, irado, quis aniquilar-te.

9 Quando eu subi ao monte para receber as tábuas de pedra, as tábuas da
aliança que o Senhor fez convosco, permaneci no monte quarenta dias e
quarenta noites, sem comer pão nem beber água. 10 E o Senhor entregou-me
as duas tábuas de pedra escritas com o dedo de Deus, nas quais estavam
gravadas todas as palavras que o Senhor vos tinha dirigido no monte, no
meio do fogo, no dia da assembleia. 11 Passados quarenta dias e quarenta
noites, o Senhor entregou-me as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança.
12 O Senhor disse-me: ‘Vamos, desce prontamente daqui, porque o teu povo
que tiraste do Egito corrompeu-se. Depressa se desviaram do caminho que
lhes mandei seguir: fabricaram para si um ídolo fundido’. 13 ‘Vejo –
continuou o Senhor, que essa nação é um povo de cabeça dura. 14 Deixa que
eu o aniquile e apague o seu nome de debaixo do céu. Farei de ti uma nação
mais forte e mais numerosa do que esta’. 15 Tendo eu descido do monte, o
qual ardia em fogo, trazendo na mão as duas tábuas da aliança, 16 verifiquei
que vós tínheis de fato pecado contra o Senhor, vosso Deus, fabricando-vos
um bezerro de metal fundido, e desviando-vos assim tão depressa do
caminho que vos tinha traçado o Senhor. 17 Arrojei então de minhas mãos
as duas tábuas e quebrei-as à vossa vista.

18 Prostrei-me em seguida diante do Senhor, como antes, e estive
quarenta dias e quarenta noites sem comer pão, nem beber água, por causa
de todos os pecados que tínheis cometido, fazendo o que é mau aos olhos
do Senhor, e provocando-o à ira. 19 Eu estava aterrado vendo o furor do
Senhor contra ti, a ponto de te querer destruir. Entretanto, ainda desta vez
ele me ouviu. 20 Também contra Aarão o Senhor estava de tal forma irado
que queria matá-lo, mas eu intercedi também por Aarão. 21 Quanto ao
objeto de vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, tomei-o, atirei-o ao fogo
e o fiz em pedaços, esmagando-o até que fosse reduzido a pó; e joguei esse
pó na torrente que desce da montanha.
22 Provocastes também o Senhor em Tabera, em Massa e em Quibrot-
Hataava. 23 Quando o Senhor quis que partísseis de Cades Barne, dizendo:
‘Subi e tomai posse da terra que vos dei’, vós vos rebelastes contra a ordem
do Senhor, desconfiando dele e não ouvistes a sua voz. 24 Desde que vos
conheço, fostes sempre rebeldes ao Senhor.
25 Fiquei, portanto, quarenta dias e quarenta noites prostrado diante do
Senhor, porque vos queria aniquilar. 26 Orando, eu disse-lhe: Senhor Javé,
não destruais vosso povo, vossa herança, que resgatastes com a vossa
grandeza e tirastes do Egito com mão forte. 27 Lembrai-vos de vossos
servos Abraão, Isaac e Jacó. Não olheis para a dureza desse povo, para sua
maldade e seu pecado, 28 para que os habitantes da terra de onde nos tirastes
não digam: O Senhor não podia introduzi-los na terra que lhes tinha
prometido, ou então: ele os odiava, e por isso tirou-os, a fim de matá-los no
deserto. 29 E não obstante, eles são o vosso povo, a vossa herança, que
tirastes do Egito com a vossa grande força e com o vosso braço estendido.”

Renovação da aliança

10 1 ‘‘Naquele mesmo tempo, o Senhor disse-me: ‘Corta duas tábuas de
pedra semelhantes às primeiras, e sobe para junto de mim no monte,
depois de ter fabricado uma arca de madeira. 2 Escreverei nessas tábuas as
palavras que se achavam nas primeiras que quebraste, e tu as porás na arca’.
3 Fiz, pois, uma arca de madeira de acácia, e cortei duas tábuas de pedra
semelhantes às primeiras; depois disso, com as duas tábuas na mão, subi ao
monte. 4 O Senhor gravou nas novas pedras o que tinha escrito nas

primeiras, as dez palavras que ele vos tinha dirigido no monte, do meio do fogo, no dia da assembleia. Devolveu-me em seguida, e 5 desci da montanha para depô-las na arca que tinha feito. E elas lá estão, como o Senhor me tinha ordenado.
6 Os israelitas partiram de Beerot-Benê-Yacan para Mosera, onde morreu Aarão. Seu filho Eleazar exerceu as funções sacerdotais em seu lugar, depois que foi enterrado ali. 7 Dali, foram a Gadgad, de Gadgad a Jotebata, onde havia água e torrentes em abundância.

8 Foi nesse mesmo tempo que o Senhor designou a tribo de Levi para levar a arca da aliança do Senhor, para estar na sua presença, servi-lo e abençoar em seu nome, o que ela continua fazendo sempre. 9 Por isso, Levi não teve parte nem herança com seus irmãos: porque o Senhor mesmo é o seu patrimônio, como lhe prometeu o Senhor, teu Deus.

10 Como da primeira vez, fiquei sobre o monte quarenta dias e quarenta noites, e ainda dessa vez o Senhor ouviu-me e renunciou a destruir-te. 11 Mas disse-me: ‘Vai e marcha à frente do povo, para que entre e possua a terra que jurei a seus pais dar-lhe’.”

Exortação à obediência

12 E agora, ó Israel, o que pede a ti o Senhor, teu Deus, senão que o temas, andando nos seus caminhos, amando-o e servindo-o de todo o teu coração e de toda a tua alma, 13 observando os mandamentos do Senhor e suas leis, que hoje te prescrevo, para que sejas feliz? 14 Vê, ao Senhor, teu Deus, pertencem o céu e o céu dos céus, a terra e tudo o que nela se encontra. 15 Não obstante, só a teus pais se apegou o Senhor com amor, e elegeu a sua posteridade, depois deles, a vós, dentre todas as nações, como o vedes presentemente. 16 Cortai, pois, o prepúcio de vosso coração, e cessai de endurecer vossa cerviz;* 17 porque o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz distinção de pessoas, nem aceita presentes.* 18 Ele faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, ao qual dá alimento e vestuário. 19 Também vós, amai o estrangeiro, porque fostes estrangeiros no Egito. 20 Temerás o Senhor, teu Deus, e o servirás. Estarás unido a ele, e só pelo seu nome farás os teus juramentos. 21 Ele é a tua glória e o teu Deus, que fez por ti estas grandes e terríveis coisas que viste com os teus olhos. 22

Quando os teus pais desceram ao Egito eram em número de setenta pessoas,
e agora o Senhor, teu Deus, multiplicou-te como as estrelas do céu.

11 **1** “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, e observarás sempre o que ele te
ordena, suas leis, seus preceitos e seus mandamentos.
2 Quanto a vós – pois não se trata de vossos filhos, que não conheceram e
não foram testemunhas oculares das lições que o Senhor nos deu –,
reconhecei a grandeza de vosso Deus, o poder de sua mão, e o vigor de seu
braço, **3** os prodígios e as obras que fez no Egito contra o faraó, rei do
Egito, e contra toda a sua terra; **4** o que fez ao exército egípcio, aos seus
cavalos e aos seus carros, como os envolveu nas águas do mar Vermelho,
quando vos perseguiam, aniquilando-os para sempre. **5** (Lembra-te) do que
fez por vós no deserto até a vossa chegada a este lugar; **6** do castigo que
infligiu a Datã e Abiram, filhos de Eliab, filho de Rúben, quando a terra,
abrindo sua boca, engoliu-os no meio de todo o Israel, com suas famílias,
suas tendas e todos os seres vivos que os seguiam. **7** Os vossos filhos viram
todas as obras que o Senhor fez.

8 Observareis, pois, as ordens que hoje vos dou, para que sejais fortes e
entreis na posse da terra que ides ocupar, **9** e prolongueis os vossos dias na
terra que o Senhor jurou dar a vossos pais e à sua posteridade, terra que
mana leite e mel. **10** Com efeito, a terra em que vais entrar para possuí-la,
não é como o Egito de onde saíste, onde, depois de lançada a semente,
devias regar a terra com a força de teus pés, como se rega uma horta.* **11** A
terra que ides ocupar é uma terra de montes e vales, que bebe as chuvas do
céu. **12** É uma terra de que o Senhor, teu Deus, toma cuidado, e para a qual
os seus olhos estão continuamente voltados do começo ao fim do ano.

13 Se obedecerdes aos mandamentos que hoje vos prescrevo, se amardes
o Senhor, servindo-o de todo o vosso coração e de toda a vossa alma, **14**
derramarei sobre a vossa terra a chuva em seu tempo, a chuva do outono e a
da primavera, e recolherás o teu trigo, o teu vinho e o teu óleo;* **15** darei
erva aos teus campos para os teus animais, e te alimentarás até ficares
saciado. **16** Tende cuidado para que o vosso coração não seja seduzido e vos
desvieis do Senhor para servir deuses estranhos, rendendo-lhes culto e
prostrando-vos diante deles. **17** A cólera do Senhor se inflamaria contra vós
e ele fecharia o céu: a chuva cessaria de cair, e não haveria mais colheita, no
vosso solo, de modo que não tardaríeis a perecer nesta boa terra que o
Senhor vos dá.

18 Gravai, pois, profundamente em vosso coração e em vossa alma estas
minhas palavras; prenderás às vossas mãos como um sinal, e levarás como
uma faixa frontal entre os vossos olhos. 19 Ensinai-as aos vossos filhos,
falando-lhes delas seja em vossa casa, seja em viagem, quando vos
deitardes ou levantardes. 20 Escreve-as nas ombreiras e nas portas de tua
casa, 21 para que se multipliquem os teus dias e os dias de teus filhos na
terra que o Senhor jurou dar a teus pais, e sejam tão numerosos como os
dias do céu sobre a terra. 22 Se observardes fielmente todos os
mandamentos que vos prescrevo, amando o Senhor, vosso Deus, andando
em seus caminhos e apegando-vos a ele, 23 então o Senhor expulsará de
diante de vós todas essas nações, e despojareis povos mais numerosos e
mais fortes do que vós. 24 Todo lugar em que pisar a planta de vossos pés
vos pertencerá. Vossas fronteiras irão desde o deserto até o Líbano e desde o
rio Eufrates até o mar do ocidente. 25 Ninguém vos poderá resistir. O
Senhor, vosso Deus, semeará o pânico e o terror de vós em todas as terras
onde pisardes, como vos prometeu.
26 Vede: proponho-vos hoje bênção ou maldição. 27 Bênção, se
obedecerdes aos mandamentos do Senhor, vosso Deus, que hoje vos
prescrevo. 28 Maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor,
vosso Deus, e vos apartardes do caminho que hoje vos mostro, para
seguirdes deuses estranhos que não conheceis. 29 Quando o Senhor, vosso
Deus, te tiver introduzido na terra que vais possuir, pronunciarás a bênção
sobre o monte Garizim, e a maldição sobre o monte Ebal. 30 Essas
montanhas encontram-se além do Jordão, do outro lado do caminho do
ocidente, na terra dos cananeus que habitam nas planícies defronte de
Gálgala, perto dos carvalhos de Moré. 31 Com efeito, vós passareis o Jordão
e tomareis posse da terra que te dá o Senhor. Quando a possuirdes e nela
habitardes, 32 cuidareis de praticar todos os preceitos e todas as leis que
hoje vos proponho.”

III – CÓDIGO DEUTERONÔMICO (12–26)

Lei do santuário único

12 **1** “Estas são as leis e preceitos que devereis observar na terra que o
Senhor, o Deus de vossos pais, vos deu como propriedade por todos os
dias de vossa vida na terra.
2 Todos os lugares em que os povos despojados por vós tiverem dado culto
aos seus deuses, nos altos montes e colinas, ou debaixo de qualquer árvore
frondosa, vós os destruireis completamente. **3** Derrubareis os seus altares,
quebrareis suas estelas, cortareis suas asserás, jogareis no fogo os ídolos de
seus deuses e apagareis os seus nomes daqueles lugares. **4** Não fareis assim
com o Senhor, vosso Deus, **5** mas irás ao lugar que o Senhor, vosso Deus,
escolher entre todas as vossas tribos para aí estabelecer o seu nome e
unicamente ali irás procurá-lo. **6** É nesse lugar que apresentareis vossos
holocaustos e vossos sacrifícios, vossos dízimos, vossas primícias, vossos
votos, vossas ofertas espontâneas, os primogênitos de vossos rebanhos
graúdo e miúdo.* **7** É ali que fareis vossos sagrados banquetes em presença
do Senhor, vosso Deus, e gozareis, vós e vossas famílias, de todos os bens
que vossas mãos produzirem, com a bênção do Senhor vosso Deus. **8** Não
fareis nesse lugar o que nós fazemos hoje aqui, onde cada um faz o que bem
lhe parece, **9** porque não entrastes ainda em vosso repouso e na possessão
que vos dá o Senhor, vosso Deus. **10** Quando tiverdes passado o Jordão e
vos tiverdes estabelecido na terra que o Senhor, vosso Deus, vos dá em
herança, e ele vos tiver dado repouso, livrando-vos dos inimigos que vos
cercam, de sorte que vivais em segurança, **11** então, ao lugar que o Senhor,
vosso Deus, escolheu para estabelecer nele o seu nome, ali levareis todas as
coisas que vos ordeno: vossos holocaustos, vossos sacrifícios, vossos
dízimos, vossas primícias e todas as ofertas escolhidas que tiverdes
prometido por voto ao Senhor. **12** Lá vos alegrarei em presença do Senhor,
vosso Deus, vós, vossos filhos, vossas filhas, vossos servos e vossas servas,

assim como o levita que se encontrar dentro de vossos muros, porque ele não tem parte nem herança em Israel. 13 Guarda-te de oferecer os teus holocaustos em qualquer lugar; 14 oferecerás unicamente no lugar que o Senhor escolher em uma de suas tribos, e é ali que oferecerás teus holocaustos e farás tudo o que te ordeno.

15 Se quiseres, entretanto, poderás comer carne, matar do teu rebanho, em qualquer cidade onde habitares, segundo as bênçãos que o Senhor, teu Deus, te der; tanto pode comê-la o homem impuro como o puro, como se come a gazela e o veado.* 16 Somente vos abstereis do sangue, que espalhareis sobre a terra como água.

17 Não comerás dentro dos teus muros o dízimo de teu trigo, nem de teu vinho, nem de teu óleo, nem os primogênitos de teu gado graúdo ou miúdo, nem aquilo que ofereceres por votos, nem tuas ofertas espontâneas, nem tuas primícias. 18 Mas comerás essas coisas diante do Senhor, teu Deus, no lugar que o Senhor, teu Deus, tiver escolhido, tu, teu filho, tua filha, teu servo e tua serva, assim como o levita que se encontrar dentro dos teus muros, alegrando-te na em presença do Senhor, por todos os bens que tuas mãos tiverem adquirido. 19 Guarda-te de abandonar o levita durante todo o tempo que viveres em teu solo.

20 Quando o Senhor, teu Deus, tiver alargado os teus limites, como te prometeu, e quando disseres, levado pelo desejo de comer carne: ‘Eu gostaria de comer carne’, come-a então quanto quiseres. 21 Se o lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus, para nele ser invocado o seu nome, for muito afastado, poderás matar teus bois ou tuas ovelhas, que o Senhor te tiver dado, segundo o que te prescrevi, e poderás comer como te aprouver dentro de teus muros. 22 Como se come a carne da gazela ou do veado, assim comerás essas carnes: poderão comê-la tanto o homem impuro como o puro. 23 Mas guarda-te de absorver o sangue; porque o sangue é a vida, e tu não podes comer a vida com a carne* 24 Não beberás, pois, o sangue, mas o derramarás sobre a terra como água. 25 Não o sorverás, para que sejas feliz, tu e teus filhos depois de ti, por terdes feito o que é reto aos olhos do Senhor.

26 Mas as ofertas que te são impostas, ou as que fizeres em virtude de um voto, tu as tomarás contigo e irás ao lugar escolhido pelo Senhor; 27 ali as oferecerás em holocausto, carne e sangue, sobre o altar do Senhor, teu Deus. Quanto aos outros sacrifícios, o seu sangue será derramado sobre o altar do Senhor, teu Deus, e comerás as suas carnes. 28 Ouve todas essas

ordens que te prescrevo e põe-nas em prática, para que sejas feliz perpetuamente, tu e teus filhos depois de ti, por terdes feito o que é bom e reto aos olhos do Senhor.

Contra a idolatria

29 Quando o Senhor, teu Deus, tiver exterminado diante de ti as nações,
cujos territórios invadirás para despojá-los, quando ocupares a sua terra, **30**
guarda-te de cair no laço, imitando-as, depois de sua destruição. Guarda-te
de seguir os seus deuses, dizendo: 'Como adoravam essas nações os seus
deuses, para que também eu faça o mesmo?'. **31** Não farás assim com o
Senhor, teu Deus, porque tudo o que o Senhor odeia, tudo o que ele detesta,
elas fizeram-no pelos seus deuses, chegando mesmo a queimar em sua
honra os seus filhos e filhas.

Castigo dos idólatras

13 **1** Cuidareis de fazer tudo o que vos prescrevo, sem acrescentar nada,
nem nada tirar." **2** "Se se levantar no meio de ti um profeta ou um
visionário, anunciando-te um sinal ou prodígio, **3** e suceder o sinal ou o
prodígio que anunciou e te disser: 'Vamos, sigamos outros deuses – que te
são desconhecidos – e prestemos-lhes culto', **4** tu não ouvirás as palavras
desse profeta ou desse visionário; porque o Senhor, vosso Deus, vos põe à
prova para ver se o amais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma. **5**
Seguireis o Senhor, vosso Deus, e o temereis; observareis seus
mandamentos, obedecereis à sua voz e o servireis com muito zelo. **6** Aquele
profeta, aquele visionário, porém, será morto, por ter pregado a revolta
contra o Senhor vosso Deus que vos tirou do Egito e vos libertou da casa da
servidão, e por ter procurado desviar-vos do caminho que o Senhor, vosso
Deus, vos traçou. Assim tirarás o mal do meio de ti.*
7 Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, tua filha, a mulher que
repousa no teu seio, ou o amigo a quem amas como a ti mesmo, tentar
seduzir-te, dizendo em segredo: 'Vamos servir outros deuses' – deuses
desconhecidos de ti e de teus pais, **8** ou deuses das nações próximas ou

distantes que estão em torno de ti, de uma extremidade da terra a outra – 9 tu não lhe cederás no que te disser, nem o ouvirás. Teu olho não terá
compaixão dele, não o pouparás e não ocultarás o seu crime. 10 Tens, ao
contrário, o dever de matá-lo: serás o primeiro a levantar a mão para matá-
lo, e a levantará em seguida o povo. 11 Tu o apedrejarás até que ele morra,
porque tentou desviar-te do Senhor, teu Deus, que te tirou do Egito, da casa
da servidão. 12 Todo o Israel será tomado de temor ao sabê-lo, e não se
renovará mais tal crime no meio de vós.
13 Se ouvires dizer de uma das cidades que o Senhor, teu Deus, te deu
para habitação: 14 alguns malvados saíram do meio de vós e seduziram os
habitantes de sua cidade, dizendo: 'Vamos servir a outros deuses' – deuses
que vós não conheceis –, 15 farás um inquérito, buscarás e tomarás sérias
informações. Se for verdade o que se disse, se se verificar que uma tal
abominação foi realmente cometida no meio de vós, 16 farás passar a fio de
espada os habitantes dessa cidade, juntamente com o seu gado, e a votarás
ao interdito com tudo o que nela se encontrar. 17 Juntarás em seguida no
meio da praça todo o seu espólio, e queimará juntamente com a cidade em
honra do Senhor, teu Deus: ela será para sempre um montão de ruínas que
se não reconstruirá mais. 18 Não retenha a tua mão nada do que tiver sido
votado ao interdito, para que o Senhor aplaque o ardor de sua cólera, e use
de piedade e misericórdia para contigo, e te multiplique, como jurou a teus
pais, 19 com condição de que obedeças à voz do Senhor, teu Deus,
observando os mandamentos que hoje te prescrevo, e fazendo o que é bom
aos olhos do Senhor, teu Deus."

Proibição de ritos pagãos

14 1 "Vós sois os filhos do Senhor, vosso Deus. Não vos fareis incisões e
não cortareis o cabelo pela frente em honra de um morto,* 2 porque és
um povo consagrado ao Senhor, teu Deus, o qual te escolheu para ser um
povo que lhe pertença de um modo exclusivo entre todas as outras nações
da terra."
3 "Não comerás coisa alguma abominável. 4 Eis os animais que comereis: o
boi, o cordeiro, a cabra, a gazela, 5 a corça, o gamo, o antílope, o búfalo e a
cabra montês. 6 Comereis de todos os animais que têm a unha e o pé

fendidos, e que ruminam. 7 Mas não comereis daqueles que somente
ruminam ou somente tenham a unha e o pé fendidos, tais como o camelo, a
lebre, o coelho, que ruminam mas não têm a unha fendida: esses serão
impuros para vós. 8 Igualmente o porco, que tem a unha fendida mas não
rumina: vós o considerareis impuro. Não comereis de suas carnes, nem
tocareis nos seus cadáveres.

9 Dentre os animais que vivem nas águas, eis os que podereis comer:
comereis tudo o que tiver barbatanas e escamas; 10 mas tudo o que não tiver
barbatanas nem escamas tereis por impuro e não comereis.

11 Comereis de todas as aves que são puras. 12 Eis as que não podereis
comer: a águia, o falcão e o abutre, 13 o milhafre e toda variedade de falcão,
14 toda espécie de corvo, 15 a avestruz, a andorinha, a gaivota e toda
variedade de gavião, 16 o mocho, a coruja, o açor, 17 o caburé, o alcatraz, o
íbis, 18 a cegonha e toda variedade de garça, a poupa e o morcego. 19 Tereis
por impuro todo inseto volátil: não comereis deles. 20 Mas comereis de toda
ave pura.

21 Não comereis animal algum encontrado morto. Poderei dá-lo ao
estrangeiro que habita dentro de teus muros, e ele o comerá; ou então
vendê-lo a um estrangeiro, porque és um povo consagrado ao Senhor, teu
Deus. Não cozerás um cabrito no leite de sua mãe.”

O dízimo

22 “Porás à parte o dízimo de todo fruto de tuas semeaduras, de tudo o
que o teu campo produzir cada ano.* 23 Comerás na presença do Senhor, teu
Deus, no lugar que ele tiver escolhido para nele residir o seu nome, o
dízimo de teu trigo, de teu vinho e de teu óleo, bem como os primogênitos
de teu rebanho grande e miúdo, para que aprendas a temer o Senhor, teu
Deus, para sempre. 24 Mas, se for muito longo o caminho, de modo que não
possas transportá-lo – porque o lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus, para
nele residir o seu nome é afastado demais, e ele te cumulou de muitos bens*
– 25 venderás o dízimo e, levando o dinheiro (dessa venda) em tuas mãos,
irás ao lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus. 26 Comprarás ali com esse
dinheiro tudo o que te aprouver: bois, ovelhas, vinho, bebidas fermentadas,
tudo o que desejares, e comerás tudo isso em presença do Senhor, teu Deus,

alegrando-te com tua família. 27 Não negligenciarás o levita que vive dentro de teus muros, porque ele não recebeu como tu partilha nem herança.

28 No fim de três anos, porás de lado todos os dízimos da colheita desse (terceiro) ano, e depositando-os dentro de tua cidade, 29 para que o levita que não tem como tu partilha nem herança, o estrangeiro, o órfão e a viúva, que se encontram em teus muros, possam comer à saciedade, e que o Senhor, teu Deus, te abençoe em todas as obras de tuas mãos."

O ano da remissão

15 1 "De sete em sete anos, farás a remissão das dívidas.* 2 Eis no que ela consistirá: todo credor remitirá o empréstimo que tiver feito ao seu próximo. Não exercerá contra o seu próximo ou contra o seu irmão opressão alguma quando for publicada a remissão em honra do Senhor. 3 Poderás obrigar ao estrangeiro; mas quanto às dívidas de teu irmão, farás remissão.*

4 Não deverá haver pobres no meio de ti, porque o Senhor, teu Deus, te abençoará certamente na terra que te dá como posse hereditária, 5 contanto que obedeças fielmente à voz do Senhor, teu Deus, pondo cuidadosamente em prática os mandamentos que hoje te imponho. 6 Sim, o Senhor, teu Deus, te abençoará como ele te disse: Emprestarás a numerosas nações e de nenhuma precisarás receber empréstimo. Dominarás sobre muitas nações, e elas não dominarão sobre ti.

7 Se houver no meio de ti um pobre entre os teus irmãos, em uma de tuas cidades, na terra que te dá o Senhor, teu Deus, não endurecerás o teu coração e não fecharás a mão diante de teu irmão pobre; 8 mas abre a tua mão e empresta-lhe segundo as necessidades de sua indigência. 9 Cuida que não te venha ao coração este ímpio pensamento, eis que se aproxima o sétimo ano, o ano da remissão; guarda-te de olhar o teu irmão pobre com um mau olho, sem nada lhe dar, porque ele clamaria ao Senhor contra ti, e isso se te tornaria um pecado. 10 Deves dar-lhe, e dar-lhe de bom coração, pois, por causa disso, o Senhor, teu Deus, te abençoará em todas as empresas de tuas mãos. 11 Nunca faltarão pobres na terra, e por isso dou-te esta ordem: abre tua mão ao teu irmão necessitado ou pobre que vive em tua terra.*

Leis sobre os escravos

12 Quando um teu irmão hebreu, homem ou mulher, se tiver vendido a ti,
ele te servirá seis anos, mas no sétimo ano tu o despedirás livre de tua casa.
13 Não o deixarás partir com as mãos vazias quando o despedires, 14 mas
lhe dá alguma coisa dos teus rebanhos, da tua eira e do teu lagar, uma parte
dos bens com que o Senhor, teu Deus, te cumulou. 15 Lembra-te de que
estiveste em servidão no Egito, de onde foste resgatado pelo Senhor, teu
Deus. É é por isso que hoje te imponho esse mandamento. 16 Se, porém, teu
escravo disser que não quer deixar-te, porque, sentindo-se feliz em tua casa,
ele se apegou a ti e à tua família, 17 então, com uma sovela, fura-lhe a
orelha contra a porta, e ele será para sempre teu escravo. Procederás do
mesmo modo com tua escrava. 18 Não te seja penoso libertá-lo, porque o
serviço que te prestou durante seis anos valeu bem o dobro do salário de um
mercenário. Além do mais, o Senhor, teu Deus, te abençoará em todas as
tuas empresas.”

Os primogênitos do rebanho

19 “Consagrarás ao Senhor, teu Deus, todo primogênito macho que nascer
de teu rebanho grande ou miúdo. Não trabalharás com o primogênito de tua
vaca, e não tosquiarás o primogênito de tuas ovelhas, 20 mas o comerás
cada ano, tu e tua família, em presença do Senhor, teu Deus, no lugar que
ele tiver escolhido. 21 Se ele tiver um defeito, se for coxo ou cego, e se tiver
uma deformidade qualquer, tu não o oferecerás em sacrifício ao Senhor, teu
Deus. 22 Poderá comê-lo em tua cidade: tanto o homem impuro como o
puro poderão comer dele, como se come a gazela ou o veado. Somente não
sorverás o sangue, que derramarás por terra como água.”

As três grandes festas

16 1 “No mês das espigas, cuida de celebrar a Páscoa em honra do Senhor,
teu Deus, porque foi nesse mês que ele te fez sair do Egito, durante a
noite. 2 Imolarás ao Senhor, teu Deus, em sacrifício pascal, gado grande e

miúdo, no lugar que ele tiver escolhido para aí residir o seu nome.* 3 Não
comerás pão fermentado com essas vítimas; durante sete dias comerás pão
sem fermento, um pão de aflição, porque saíste às pressas do Egito, para te
lembrares assim durante toda a tua vida do dia de tua partida. 4 Durante sete
dias não se verá fermento em toda a extensão do teu território; e, da carne
que tiveres imolado à tarde do primeiro dia, nada se guardará até pela
manhã. 5 Não poderás imolar a Páscoa em qualquer das moradas que o
Senhor, teu Deus, te há de dar; 6 mas somente no lugar que o Senhor, teu
Deus, tiver escolhido para aí habitar o seu nome, é que imolarás a Páscoa, à
tarde, depois do pôr do sol, à hora em que saíste do Egito. 7 Cozerás e
comerás a vítima no lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus. Ao amanhecer,
voltarás para a tua tenda. 8 Durante seis dias comerás pães ázimos e, no
sétimo dia, dia em que não farás trabalho algum, haverá uma assembleia
solene em honra do Senhor, teu Deus.
9 Contarás sete semanas, a partir do momento em que meteres a foice em
tua seara. 10 Celebrarás então a festa das Semanas em honra do Senhor, teu
Deus, apresentando a oferta espontânea de tua mão, a qual medirás segundo
as bênçãos com que o Senhor, teu Deus, te cumulou. 11 E te alegrarás na
presença do Senhor, teu Deus, com teu filho, tua filha, teu servo e tua serva,
o levita que vive em teus muros, assim como o estrangeiro, o órfão e a
viúva que vivem no meio de ti, no lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus,
para aí habitar o seu nome. 12 Lembra-te de que foste escravo no Egito, e
cuida de observar essas leis.

13 Celebrarás a festa dos Tabernáculos durante sete dias, quando tiveres
recolhido o produto de tua eira e de teu lagar. 14 E te alegrando nessa festa,
com teu filho, tua filha, teu servo e tua serva, assim como o levita, o
estrangeiro, o órfão e a viúva que estiverem em teus muros. 15 Durante sete
dias festejarás o Senhor, teu Deus, no lugar escolhido por ele, porque ele te
abençoará em todos os teus frutos e em todo o trabalho das tuas mãos, e
estarás assim na alegria.

16 Três vezes por ano, todos os vossos varões se apresentarão diante do
Senhor, teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido: na festa dos Ázimos, na
festa das Semanas e na festa dos Tabernáculos. Ninguém aparecerá diante
do Senhor com as mãos vazias. 17 Cada um dará segundo o que tiver, em
proporção às bênçãos que o Senhor, teu Deus, lhe tiver dado.”

Administração da justiça

18 “Estabelecerás juízes e notários em todas as cidades que o Senhor, teu
Deus, te tiver dado, em cada uma das tribos, para que julguem o povo com
equidade. **19** Não farás curvar a justiça, e não farás distinção de pessoas; não
aceitarás presentes, porque os presentes cegam os olhos do sábio e destroem
a causa dos justos. **20** Deves procurar unicamente a justiça, para que vivas e
possuas a terra que te dá o Senhor, teu Deus.”

21 “Não colocarás asserá alguma nem plantarás qualquer árvore ao lado
do altar que levantares ao Senhor, teu Deus. **22** Não erigirás estelas, porque
o Senhor, teu Deus, as detesta.”*

17 **1** “Não imolarás ao Senhor, teu Deus, touro ou ovelha que tenha
defeito ou qualquer outra deformidade, porque isso é abominação aos
olhos do Senhor, teu Deus.
2 Se se encontrar no meio de ti, em uma das cidades que te dá o Senhor, teu
Deus, um homem ou uma mulher que faça o que é mau aos olhos do
Senhor, teu Deus, violando sua aliança, **3** indo servir outros deuses ou
adorando o sol, a lua, ou o exército dos céus – o que eu não mandei – se te
derem aviso disso, logo que o souberes, farás uma investigação minuciosa. **4**
Se for verdade o que se disse, se verificares que realmente se cometeu tal
abominação em Israel, **5** farás conduzir às portas da cidade o homem ou a
mulher que cometeu essa má ação, e os apedrejarás até que morram. **6** Sobre
o depoimento de duas ou três testemunhas morrerá aquele que tiver de ser
morto. Mas não será morto sobre o depoimento de uma só. **7** A mão das
testemunhas será a primeira a feri-lo para matá-lo, depois a mão de todo o
povo. Assim extirparás o mal do meio de ti.”

8 “Se aparecer uma questão cujo juízo te seja muito difícil de fazer:
assassinato, disputa, ferida, um processo qualquer em tua cidade, terás o
dever de subir ao lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus. **9** Irás ter com os
sacerdotes da linhagem de Levi e com o juiz que estiver em exercício nesse
momento, para consultá-los e eles te dirão a sentença (a pronunciar). **10**
Procederás conforme a decisão que eles te comunicarem no lugar escolhido
pelo Senhor, e cuidarás de conformar-te às suas instruções. **11** Agirás
segundo as instruções que te tiverem dado, e conforme a sentença que te
tiverem ditado, sem te apartares do seu parecer nem para a direita nem para
a esquerda. **12** Aquele que, por orgulho, recusar ouvir o sacerdote que

estiver nesse tempo a serviço do Senhor, teu Deus, ou o juiz, esse homem será punido de morte. Assim tirarás o mal do meio de Israel. 13 O povo, ao sabê-lo, será possuído de temor, e não se deixará levar pelo orgulho.”

Lei real

14 “Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, e tiveres tomado posse dela, e nela te estabeleceres, se disseres: ‘Quero ter um rei sobre mim, como o têm todas as nações que me cercam’ – 15 elegerás aquele rei que o Senhor, teu Deus, tiver escolhido, e este será um dos teus irmãos: não poderás escolher para rei de Israel um estrangeiro que não seja teu irmão. 16 Somente, que esse rei não possua cavalos, e não reconduza o povo ao Egito, para adquirir numerosa cavalaria, porque o Senhor vos disse: ‘Não volteis mais por esse caminho’. 17 Guarde-se também o rei de multiplicar suas mulheres, para que não suceda que seu coração se desvie (de Deus). Tampouco ajuntará ele grande quantidade de prata e ouro. 18 Quando subir ao trono real, escreverá para si uma cópia desta lei, segundo o texto que os sacerdotes levíticos têm. 19 Conservará essa cópia consigo e a lerá todos os dias de sua vida, para aprender a temer o Senhor, seu Deus, e a observar todos os artigos desta lei, pondo em prática todas as suas prescrições. 20 Assim, não se elevará o seu coração acima de seus irmãos, e ele não se apartará da lei, nem para um lado nem para outro, e desse modo terá, assim como os seus filhos, um longo reinado no meio de Israel.”

Direito dos sacerdotes levíticos

18 1 “Os sacerdotes levíticos e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança com Israel: viverão dos sacrifícios feitos pelo fogo ao Senhor, que é a sua parte. 2 Não terão herança entre seus irmãos. O Senhor mesmo é a sua herança, como ele lhes disse. 3 Esse é o direito devido aos sacerdotes pelo povo, por aqueles que oferecerem em sacrifício um boi ou uma ovelha: darão ao sacerdote a espádua, as mandíbulas e o estômago. 4 A ele darás as primícias de teu trigo, de teu vinho e de teu óleo, e as primícias da lã de tuas

ovelhas. 5 Porque o Senhor, teu Deus, escolheu-o dentre todas as tribos, ele
e seus filhos, para estar diante do Senhor e oficiar perpetuamente em nome
do Senhor.
6 Quando um levita vier de uma cidade situada em qualquer ponto de Israel,
dirigindo-se espontaneamente ao lugar escolhido pelo Senhor, 7 para oficiar
em nome do Senhor, seu Deus, como todos, os seus irmãos levitas que
nesse tempo assistem diante do Senhor, 8 receberá a mesma porção dos
alimentos que os outros, independentemente do produto da venda de seu
patrimônio.”

Adivinhação e profetismo

9 “Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não te
porás a imitar as práticas abomináveis da gente daquela terra. 10 Não se
ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem
quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, 11 à
magia ou à invocação dos mortos, 12 porque o Senhor, teu Deus, abomina
aqueles que se dão a essas práticas, e é por causa dessas abominações que o
Senhor, teu Deus, expulsa diante de ti essas nações. 13 Serás inteiramente do
Senhor, teu Deus. 14 As nações que vais despojar ouvem os agoureiros e os
adivinhos; a ti, porém, o Senhor, teu Deus, não o permite.
15 O Senhor, teu Deus, te suscitará dentre os teus irmãos um profeta
como eu: é a ele que devereis ouvir.* 16 Foi o que tu mesmo pediste ao
Senhor, teu Deus, em Horeb, quando lhe disseste no dia da assembleia: Oh!
Não ouça eu mais a voz do Senhor, meu Deus, nem torne a ver mais esse
fogo ardente, para que eu não morra! 17 E o Senhor disse-me: ‘Está muito
bem o que disseram; 18 eu lhes suscitarei um profeta como tu dentre seus
irmãos: minhas palavras porei em sua boca e ele lhes fará conhecer as
minhas ordens. 19 Mas ao que recusar ouvir o que ele disser de minha parte,
pedirei contas disso. 20 O profeta que tiver a audácia de proferir em meu
nome uma palavra que eu não lhe mandei dizer, ou que se atrever a falar em
nome de outros deuses, será morto. 21 Se disseres a ti mesmo: ‘Como posso
eu distinguir a palavra que não vem do Senhor?’. 22 Quando o profeta tiver
falado em nome do Senhor, se o que ele disse não se realizar, é que essa
palavra não veio do Senhor. O profeta falou presunçosamente. Não o
temas!”

As cidades de refúgio

19 **1** “Quando o Senhor, teu Deus, tiver exterminado as nações cuja terra
te dá, quando as tiveres despojado e te tiveres estabelecido em suas
cidades e habitações, **2** reservarás três cidades no meio da terra cuja posse o
Senhor, teu Deus, te dá. **3** Farás estradas que conduzam a elas e dividirás em
três partes a terra que te dá o Senhor, teu Deus, a fim de que todo homicida
possa encontrar refúgio nessas cidades.
4 Eis a regra a seguir para o homicida que ali se refugiar, procurando salvar
sua vida. Se matou o seu próximo por inadvertência, sem ódio prévio, **5**
como, por exemplo, se ele tiver ido à floresta com outro cortar lenha e, no
momento de brandir o machado para abater a árvore, o ferro se tenha
deslocado do cabo e ferido mortalmente o seu companheiro, esse homem se
refugiará em uma dessas cidades para salvar sua vida. **6** De outra forma, o
vingador do sangue, no ardor de sua cólera, poderia perseguir o homicida e,
se o caminho fosse muito longo, atingi-lo para dar-lhe o golpe mortal.
Entretanto, esse homem não merece a morte, pois que não tinha ódio à
vítima. **7** Eis por que te ordeno reservar três cidades. **8** Quando o Senhor, teu
Deus, tiver alargado os teus limites, como jurou aos teus pais, e tiver dado
toda a terra que lhes prometeu – **9** contanto que ponhas fielmente em prática
todos os mandamentos que hoje te prescrevo, amando o Senhor, teu Deus, e
andando todo o tempo em seus caminhos – juntarás a essas três cidades
outras três. **10** Desse modo, não se derramará sangue inocente na terra que o
Senhor, teu Deus, te dá por herança, e não haverá sangue sobre ti.*

11 Mas, se um homem, tendo ódio do seu próximo, armar-lhe ciladas,
levantar-se contra ele e feri-lo mortalmente, indo em seguida refugiar-se
numa dessas cidades, **12** os anciãos de sua cidade mandarão tirá-lo do lugar
de seu refúgio, e o entregarão nas mãos do vingador do sangue, para ser
morto. **13** Não terás compaixão dele; deves tirar de Israel o sangue inocente,
para seres feliz.”

14 “Não removerás os marcos de teu vizinho, que teus predecessores
fixaram na herança que te couber na terra, cuja posse te há de dar o Senhor,
teu Deus.”

Testemunha

15 “Não será admitida contra um homem somente uma testemunha,
qualquer que seja o crime, falta ou delito. Só se tomará a coisa em
consideração sobre o depoimento de duas ou três testemunhas.* 16 Se se
apresentar uma testemunha falsa contra um homem, acusando-o de uma má
ação, 17 ambos os contendores comparecerão diante do Senhor, na presença
dos sacerdotes e dos juízes que estiverem em exercício naqueles dias. 18
Depois de uma cuidadosa investigação feita pelos juízes, se se verificar que
se trata de um falso testemunho, e que a testemunha fez contra o seu irmão
uma falsa deposição, 19 vós o tratareis como premeditara tratar o seu irmão.
Assim, tirarás o mal do meio de ti 20 para que os outros, ao sabê-lo, tenham
medo, e não ousem mais cometer semelhante falta no meio de ti. 21 Não
terás compaixão: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por
mão, pé por pé.”

Leis acerca da guerra

20 1 “Quando saíres à guerra contra teus inimigos e vires cavalos, carros e
um exército mais numeroso que o teu, não tenhas medo, porque o
Senhor, teu Deus, que te tirou do Egito, está contigo. 2 Quando se
aproximar o momento do combate, o sacerdote se adiantará para falar ao
povo: ‘Ouve, Israel!’ – lhe dirá ele –. 3 ‘Ides hoje combater contra os vossos
inimigos’: que vossa coragem não desfaleça! Não temais, nem vos
perturbeis, nem vos deixeis amedrontar por eles. 4 Porque o Senhor, vosso
Deus, marcha convosco para combater contra os vossos inimigos e para vos
dar a vitória. 5 Os oficiais dirão em seguida ao povo: ‘Há alguém entre vós
que tenha edificado uma casa e não a tenha ainda inaugurado? Que esse
volte para a sua casa; não suceda que morra no combate e um outro venha a
habitar primeiro do que ele em sua casa. 6 Há alguém entre vós que tenha
plantado uma vinha e não tenha ainda desfrutado dela? Que esse volte para
a sua casa; não suceda que pereça no combate e outro venha a colher os
primeiros frutos’.* 7 Há alguém que tenha desposado uma mulher e não a
tenha ainda recebido? Que esse volte para a sua casa; não suceda que morra
no combate e outro a despose. 8 Os oficiais dirão ainda ao povo: ‘Há
alguém medroso e de coração tímido? Que esse volte para a sua casa; não
suceda que o coração de seus irmãos desfaleça como o seu’. 9 Quando os

oficiais tiverem acabado de falar ao povo, serão colocados os chefes das tropas à testa do povo.
10 Quando te aproximares para combater uma cidade, começarão propondo-
lhe a paz. 11 Se ela concordar e te abrir suas portas, toda a população te pagará tributo e te servirá. 12 Se te recusar a paz e começar a guerra contra ti, tu a cercarás, 13 e quando o Senhor, teu Deus, a colocar em tuas mãos, passarás a fio de espada todos os varões que nela houver. 14 Só tomarás para ti as mulheres, as crianças, os rebanhos e tudo o que se encontrar na cidade, e viverás dos despojos dos teus inimigos que o Senhor, teu Deus, te tiver dado. 15 Farás assim a todas as cidades muito afastadas, que não são do número das cidades dessas nações. 16 Quanto às cidades daqueles povos cuja possessão te dá o Senhor, teu Deus, não deixarás nelas alma viva. 17 Segundo a ordem do Senhor, teu Deus, votarás ao interdito os hiteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, 18 para que não suceda que eles vos ensinem a imitar as abominações que praticam em honra de seus deuses, e venhais a pecar contra o Senhor, vosso Deus.

19 Quando sitiares uma cidade durante longo tempo e tiveres de lutar para apoderar-te dela, não cortarás as árvores a golpe de machado; comerás os seus frutos, mas não derrubarás as árvores. A árvore do campo seria porventura um homem para que a ataques? 20 Somente aquelas árvores que souberes não serem frutíferas poderás destruí-las e abatê-las para os trabalhos do cerco contra a cidade inimiga, até que ela sucumba.”

Homicidas desconhecidos

21 1 “Quando, na terra cuja possessão te há de dar o Senhor, teu Deus, encontrar-se estendido no campo o cadáver de um homem assassinado sem que se saiba quem o feriu, 2 virão teus anciãos e teus juízes e medirão a distância que separa o cadáver das cidades dos arredores. 3 Os anciãos da cidade mais próxima onde foi encontrada a vítima tomarão uma novilha, com a qual não se tenha ainda trabalhado e que não tenha ainda levado o jugo, 4 e a conduzirão a um vale banhado por um córrego, cujas águas nunca sequem, onde não haja nem cultura nem sementeiras. E ali, no córrego, lhe quebrarão a nuca. 5 Chegarão em seguida os sacerdotes levíticos, porque foi a eles que o Senhor, teu Deus, escolheu para serem

seus ministros. E abençoarão em seu nome, pois são eles que julgam todo litígio e todo caso de ferimento. 6 Então todos os anciãos da cidade encontrada mais próxima do cadáver lavarão suas mãos sobre a novilha cuja nuca quebraram no vale, 7 e dirão estas palavras: ‘Nossas mãos não derramaram este sangue, nem o viram os nossos olhos. 8 Ó Senhor, perdoai o vosso povo de Israel que resgatastes. Não lhe imputeis o sangue inocente’. Assim será o homicídio expiado por eles. 9 E, desse modo, tirarás do meio de ti o sangue inocente, e farás o que é reto aos olhos do Senhor.”

Situação dos cativos

10 “Quando fores à guerra contra os teus inimigos e o Senhor, teu Deus, os entregar em tuas mãos, se os fizeres cativos, 11 e vires entre eles uma mulher formosa da qual te enamores e a queiras tomar por esposa, 12 tu a conduzirás à tua casa. Ela rapará os cabelos, cortará as unhas,* 13 deporá o vestido com que foi aprisionada e permanecerá em tua casa, chorando o seu pai e a sua mãe durante um mês. Depois disso, irás procurá-la, serás seu marido e ela será tua mulher. 14 Se ela cessar de te agradar, tu a deixarás partir como lhe aprouver, mas não poderás vendê-la por dinheiro, nem maltratá-la, pois fizeste dela tua mulher.”

Direito de primogenitura

15 “Se um homem tiver duas mulheres, uma que ele ama, outra que ele desdenha, e lhe tiverem dado filhos, tanto a que é amada como a que é desdenhada e se o filho desta última for o filho primogênito,* 16 esse homem, no dia em que repartir seus bens entre os seus filhos, não poderá dar o direito de primogenitura ao filho da que é amada, em detrimento do primogênito, filho da mulher desdenhada. 17 Mas reconhecerá por primogênito o filho da mulher desprezada, dando-lhe uma porção dupla de todos os seus bens, porque esse filho é o primeiro fruto de seu vigor, é a ele que pertence o direito de primogenitura.”

Filhos incorrigíveis

18 “Se um homem tiver um filho indócil e rebelde, que não atenda às
ordens de seu pai nem de sua mãe, permanecendo insensível às suas
correções, 19 seu pai e sua mãe o tomarão e o levarão aos anciãos da cidade
à porta da localidade onde habitam,* 20 e lhes dirão: ‘Este nosso filho é
indócil e rebelde; não nos ouve, e vive na embriaguez e na dissolução’. 21
Então, todos os homens da cidade o apedrejarão até que ele morra. Assim,
tirarás o mal do meio de ti, e todo o Israel, ao sabê-lo, será possuído de
temor.”

Os cadáveres dos supliciados

22 “Quando um homem tiver cometido um crime que deve ser punido
com a morte, e for executado por enforcamento numa árvore, 23 o seu
cadáver não poderá ficar ali durante a noite, mas tu o sepultarás no mesmo
dia; pois aquele que é pendurado é um objeto de maldição divina. Assim,
não contaminarás a terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança.”*

Animais e objetos perdidos

22 1 “Se vires extraviado o boi ou a ovelha de teu irmão, não te desviarás,
mas os reconduzirás ao teu irmão. 2 Se este habitar longe, ou se não o
conheceres, levarás o animal para a tua casa e ele aí ficará até que seja
reclamado pelo teu irmão: então lho entregarás. 3 O mesmo farás com o seu
jumento, com o seu manto e com qualquer objeto perdido por teu irmão e
encontrado por ti. Não te desviarás desse objeto. 4 Se vires o jumento ou o
boi de teu irmão caídos no caminho, não voltarás os olhos para o lado, mas
os ajudarás a levantá-los.

Leis diversas

5 A mulher não se vestirá de homem, nem o homem se vestirá de mulher:
aquele que o fizer será abominável diante do Senhor, seu Deus.
6 Se encontrares no caminho, sobre uma árvore ou na terra, um ninho de
ave, e a mãe posta sobre os filhotes ou sobre os ovos, não a apanharás com
os filhotes. 7 Deixarás partir a mãe e só tomarás os filhotes. Desse modo,
serás feliz e viverás longos anos.
8 Quando construíres uma casa nova, farás um parapeito em volta do teto,
para que não se derrame sangue sobre a tua casa, se viesse alguém a cair lá
de cima.*
9 Não semearás em tua vinha várias espécies de sementes, para que se
não considere tudo consagrado: o grão semeado e o produto da vinha. 10
Não lavrarás com um boi e um jumento atrelados juntos. 11 Não trarás sobre
ti uma veste de diferentes tecidos: lã e linho misturados.
12 Porás no manto com que te cobrires borlas nos seus quatro cantos.”

Leis acerca do casamento

13 “Se um homem, depois de ter desposado uma mulher e a ter
conhecido, vier a odiá-la, 14 e, imputando-lhe faltas desonrosas, se puser a
difamá-la, dizendo: ‘Desposei esta mulher e, ao aproximar-me dela,
descobri que ela não era virgem’, 15 então o pai e a mãe da donzela tomarão
as provas de sua virgindade e as apresentarão aos anciãos da cidade, à porta.
16 O pai dirá aos anciãos: ‘Dei minha filha por mulher a este homem, mas
porque ele lhe tem aversão, 17 eis que agora lhe imputa faltas desonrosas,
pretendendo não ter encontrado nela as marcas da virgindade. Ora, eis aqui
as provas da virgindade de minha filha’. E estenderão diante dos anciãos da
cidade a veste de sua filha. 18 E os anciãos da cidade tomarão aquele
homem e o farão castigar, 19 impondo-lhe, além disso, uma multa, de cem
siclos de prata, que eles darão ao pai da jovem em reparação da calúnia
levantada contra uma virgem de Israel. E ela continuará sua mulher sem que
ele jamais possa repudiá-la. 20 Se, porém, o fato for verídico e não se
tiverem comprovado as marcas de virgindade da jovem, 21 esta será
conduzida ao limiar da casa paterna, e os habitantes de sua cidade a
apedrejarão até que morra, porque cometeu uma infâmia em Israel,
prostituindo-se na casa de seu pai. Assim, tirarás o mal do meio de ti.

22 Se se encontrar um homem dormindo com uma mulher casada, todos
os dois deverão morrer: o homem que dormiu com a mulher, e esta da
mesma forma. Assim, tirarás o mal do meio de ti.
23 Se uma virgem se tiver casado, e um homem, encontrando-a na cidade,
dormir com ela, 24 conduzireis um e outro à porta da cidade e os
apedrejareis até que morram: a donzela, porque, estando na cidade, não
gritou, e o homem por ter violado a mulher do seu próximo. Assim, tirarás o
mal do meio de ti. 25 Mas se foi no campo que o homem encontrou a jovem
e lhe fez violência para dormir com ela, nesse caso só ele deverá morrer, 26
e nada fareis à jovem, que não cometeu uma falta digna de morte, porque é
um caso similar ao do homem que se atira sobre o seu próximo e o mata: 27
foi no campo que o homem a encontrou; a jovem gritou, mas não havia
ninguém que a socorresse.
28 Se um homem encontrar uma jovem virgem, que não seja casada, e,
tomando-a, dormir com ela, e forem apanhados, 29 esse homem dará ao pai
da jovem cinquenta siclos de prata, e ela será a sua mulher. Como a
deflorou, não poderá repudiá-la em todos os dias de sua vida.

Exclusões da assembleia

23 1 Ninguém desposará a mulher de seu pai, nem levantará a cobertura
do leito paterno.” 2 “O homem, cujos testículos foram esmagados ou
cortado o membro viril, não será admitido na assembleia do Senhor. 3 O
bastardo não entrará tampouco na assembleia do Senhor, mesmo até a
décima geração. 4 O amonita e o moabita não serão admitidos na
assembleia do Senhor, mesmo até a décima geração,* 5 nem nunca jamais,
porque não quiseram sair ao vosso encontro no caminho com pão e água,
quando saístes do Egito, e também porque assalariaram contra ti Balaão,
filho de Beor, de Petor, na Mesopotâmia, para que te amaldiçoasse. 6 Mas o
Senhor, teu Deus, que te ama, não quis ouvir Balaão e trocou para ti a sua
maldição em bênção. 7 Enquanto viveres, não lhes procurarás jamais
prosperidade nem bem-estar.
8 Não abominarás o idumeu (ou edomita) porque é teu irmão, nem o egípcio
tampouco, porque foste forasteiro em sua terra. 9 Os seus descendentes, à
terceira geração, poderão entrar na assembleia do Senhor.”

Pureza no acampamento

10 “Quando saíres a combater contra os teus inimigos, guarda-te de toda
má ação. **11** Se alguém dentre vós não estiver puro, em consequência de um
acidente noturno, sairá do acampamento e não voltará. **12** Pela tarde, deverá
banhar-se em água e poderá reintegrar-se ao acampamento ao pôr do sol.
13 Haverá, fora do acampamento, um lugar retirado, aonde poderás
dirigir-te. **14** Terás contigo, em tuas bagagens, uma pá de que te servirás
para abrir um buraco quando fores à parte e, partindo, cobrirás com terra os
teus excrementos. **15** Porque o Senhor, teu Deus, anda pelo meio do
acampamento para proteger-te e livrar-te dos teus inimigos; o teu
acampamento deverá ser santo; não aconteça que, à vista de alguma coisa
chocante, o Senhor se desvie de ti.

Escravo fugitivo

16 Não entregarás ao seu senhor o escravo fugitivo que se refugiar em tua
casa. **17** Ele ficará contigo, em tua terra, no lugar que tiver escolhido numa
de tuas cidades, onde melhor lhe parecer, e não o molestarás.*

Leis diversas

18 Não haverá mulher cortesã nem prostituta entre as filhas ou entre os
filhos de Israel.* **19** Seja qual for o voto que tiveres feito, não levarás à casa
do Senhor, teu Deus, o ganho de uma prostituta nem o salário de um cão;
porque uma e outra coisa são abominadas pelo Senhor, teu Deus.
20 Não exigirás juro algum de teu irmão, quer se trate de dinheiro, quer
de gêneros alimentícios, ou do que quer que seja que se empreste a juros. **21**
Poderás exigi-lo do estrangeiro, mas não de teu irmão, para que o Senhor,
teu Deus, te abençoe em todas as tuas empresas na terra em que entrarás
para possuí-la.
22 Quando tiveres feito um voto ao Senhor, teu Deus, não demorarás em
cumpri-lo, porque o Senhor, teu Deus, não deixará de pedir-te contas dele, e
contrairias um pecado. **23** Se não fizeres voto, não pecarás. **24** Mas a

promessa saída dos teus lábios, tu a cumprirás, e observarás fielmente o voto que fizeste espontaneamente ao Senhor, teu Deus, como disseste por tua própria boca.

25 Quando entrares na vinha do teu próximo, poderás comer livremente quantas uvas quiseres, mas não as levarás contigo em tua cesta. 26 Quando entrares na seara de trigo do teu próximo, poderás colher espigas com a mão, mas não usarás a foice.”

24 1 “Se um homem, tendo escolhido uma mulher, casar-se com ela, e vier a odiá-la por descobrir nela qualquer coisa inconveniente, escreverá uma letra de divórcio, lhe entregará na mão e a despedirá de sua casa.* 2 Se ela, depois de ter saído de sua casa, desposar outro homem, 3 e este também a odiar, escrevendo e dando-lhe na mão uma letra de divórcio e despedindo-a de sua casa, ou então, se este segundo marido vier a falecer, 4 não poderá o primeiro marido, que a repudiou, tomá-la de novo por mulher depois de ela se contaminar, porque isso é uma abominação aos olhos do Senhor e não deves comprometer com esse pecado a terra que te dá em herança o Senhor, teu Deus.’’

5 “Quando um homem se tiver casado recentemente, não irá à guerra e não se lhe imporá cargo algum. Durante um ano, estará livremente em seu lar para tornar feliz a mulher que ele desposou.

6 Não se tomarão como penhor as duas pedras do moinho, nem que seja somente a pedra móvel, porque seria tomar como penhor a própria vida.*

7 Se se encontrar um homem que tenha raptado um de seus irmãos israelitas, para fazer dele seu escravo, e o vender, esse raptor será punido de morte. Assim, tirarás o mal do meio de ti.

8 Toma precauções contra a praga da lepra, observando e praticando cuidadosamente tudo o que te ensinarem os sacerdotes levíticos. Cumpre fielmente tudo o que ordenei a esse respeito. 9 Lembra-te do que o Senhor, teu Deus, fez a Maria, quando saíste do Egito.*

10 Se fizeres ao teu próximo um empréstimo qualquer, não entrarás em sua casa para tomar (algum) penhor. 11 Esperarás fora; é ali que o teu devedor te trará esse penhor. 12 Se ele for pobre, o penhor não pernoitará em tua casa, 13 mas tornarás a dar-lho antes que o sol se ponha, a fim de que ele possa dormir com o seu manto e te abençoe, e isso te será contado como um benefício pelo Senhor, teu Deus.*

14 Não prejudicarás o assalariado pobre e necessitado, quer seja um de
teus irmãos, quer seja um estrangeiro que mora numa das cidades de tua
terra. 15 Dá-lhe o seu salário no mesmo dia, antes do pôr do sol, porque é
pobre e espera impacientemente a sua paga. Do contrário clamaria contra ti
ao Senhor, e serias culpado de um pecado.
16 Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais. Cada um
morrerá pelo seu próprio pecado.
17 Não violarás o direito do estrangeiro nem do órfão, e não tomarás
como penhor o vestido de uma viúva. 18 Lembra-te de que foste escravo no
Egito e de que o Senhor, teu Deus, te libertou. Por isso, te dou essa ordem.
19 Quando segares a messe no teu campo e deixares por esquecimento
algum feixe, não voltarás para levá-lo. Deixa-o para o estrangeiro, o órfão e
a viúva, a fim de que o Senhor, teu Deus, abençoe todas as empresas de tuas
mãos. 20 Quando sacudires tuas oliveiras, não voltarás a colher o resto que
ficou nos galhos; isso será para o estrangeiro, o órfão e a viúva. 21 Quando
tiveres vindimado a tua vinha, não voltarás a colher os cachos que ficaram;
deixa-os para o estrangeiro, o órfão e a viúva. 22 Lembra-te de que foste
escravo no Egito: eis por que te dou essa ordem.”

25 1 “Quando dois homens questiona-rem entre si e forem apresentados
diante do tribunal para serem julgados e, tendo sido justificado o
inocente e condenado o culpado, 2 se o culpado merecer ser açoitado, o juiz
o fará deitar por terra e o fará açoitar em sua presença com um número de
golpes proporcional ao seu delito. 3 Não se poderá ultrapassar o número de
quarenta, para que não suceda que, sendo-lhe infligido mais do que isso, o
teu irmão se retire aviltado aos teus olhos.
4 Não atarás a boca ao boi quando ele pisar o grão.”*
5 “Se alguns irmãos habitarem juntos, e um deles morrer sem deixar
filhos, a mulher do defunto não se casará fora com um estranho: seu
cunhado a desposará e se aproximará dela, observando o costume do
levirato.* 6 Ao primeiro filho que ela tiver se porá o nome do irmão morto,
a fim de que o seu nome não se extinga em Israel. 7 Porém, se lhe repugnar
receber a mulher do seu irmão, essa mulher irá ter com os anciãos à porta
da cidade e lhes dirá: ‘Meu cunhado recusa perpetuar o nome de seu irmão
em Israel e não quer observar o costume do levirato, recebendo-me por
mulher’. 8 Eles o farão logo comparecer e o interrogarão. Se persistir em
declarar que não a quer desposar, 9 sua cunhada se aproximará dele em

presença dos anciãos, lhe tirará a sandália do pé e lhe cuspirá no rosto, dizendo: ‘Eis o que se faz ao homem que recusa levantar a casa de seu irmão!’.* 10 E a família desse homem se chamará em Israel a família do descalçado.”

11 “Se dois homens estiverem em disputa, e a mulher de um vier em socorro de seu marido para livrá-lo do seu assaltante e pegar este pelas partes vergonhosas, 12 cortarás a mão dessa mulher, sem compaixão alguma. 13 Não terás em tua bolsa duas espécies de pesos, uma pedra grande e uma pequena.* 14 Não terás duas espécies de medida, uma grande e outra pequena. 15 Tuas pedras serão um peso exato e justo, para que sejam prolongados os teus dias na terra que te dá o Senhor, teu Deus. 16 Porque quem faz essas coisas, quem comete fraude, é abominável aos olhos do Senhor, teu Deus.”

17 “Lembra-te do que te fez Amalec no caminho, quando saíste do Egito, 18 de como ele, sem temor algum a Deus, estando vós cansados e extenuados, veio atacar-te no caminho, atingindo todos os desfalecidos que te seguiam. 19 Quando, pois, o Senhor, teu Deus, te tiver dado segurança na terra que te dá como herança, e te tiver livrado dos inimigos que te cercam, apagarás de debaixo dos céus a memória de Amalec. Não o esqueças.”

Primícias e dízimos

26 1 “Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá em herança, e ali te tiveres estabelecido, 2 tomarás as primícias de todos os frutos do solo, que colheres na terra que te dá o Senhor, teu Deus, e, pondo-as em um cesto, irás ao lugar escolhido pelo Senhor, teu Deus, para aí habitar seu nome. 3 Apresenta-te diante do sacerdote, que estiver em serviço naquele momento, e lhe dirás: ‘Reconheço hoje, diante do Senhor, meu Deus, que entrei na terra que o Senhor tinha jurado a nossos pais nos dar’. 4 O sacerdote, recebendo o cesto de tua mão, o colocará diante do altar do Senhor, teu Deus.

5 Dirás então em presença do Senhor, teu Deus: ‘Meu pai era um arameu prestes a morrer, que desceu ao Egito com um punhado de gente para ali viverem como forasteiros, mas tornaram-se ali um povo grande, forte e numeroso.

6 Os egípcios afligiram-nos e oprimiram-nos, impondo-nos uma penosa
servidão. 7 Clamamos então ao Senhor, Deus de nossos pais, e ele ouviu
nosso clamor e viu nossa aflição, nossa miséria e nossa angústia. O Senhor
tirou-nos do Egito com sua mão poderosa e o vigor de seu braço, 8
operando prodígios e portentosos milagres. 9 Conduziu-nos a esta região e
deu-nos esta terra que mana leite e mel. 10 Por isso, trago agora as primícias
dos frutos do solo que me destes, ó Senhor'. Dito isso, deporás o cesto
diante do Senhor, teu Deus, prostrando-te em sua presença. 11 Depois, te
alegrarás por todos os bens que o Senhor, teu Deus, te tiver dado, a ti e à tua
casa, tu e o levita, e o estrangeiro que mora no meio de ti.

12 Quando tiveres acabado de separar o dízimo de todos os teus produtos,
no terceiro ano, que é o ano do dízimo, e o tiveres distribuído ao levita, ao
estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que tenham em tua cidade do que
comer com fartura,* 13 dirás em presença do Senhor, teu Deus: 'Tirei de
minha casa o que era consagrado para dá-lo ao levita, ao estrangeiro, ao
órfão e à viúva, como me ordenastes; não transgredi nem omiti nenhum dos
vossos mandamentos. 14 Não comi dessas coisas durante o meu luto, nem
delas separei coisa alguma em estado de impureza, e delas nada dei a um
morto. Obedeci à voz do Senhor meu Deus e conformei-me inteiramente às
vossas ordens.* 15 Olhai de vossa santa morada, do alto dos céus, e
abençoai vosso povo de Israel, e a terra que nos destes, como jurastes a
nossos pais, terra que mana leite e mel'."

16 "O Senhor, teu Deus, ordena-te hoje que guardes estas leis e estes
preceitos. Observa-os cuidadosamente e pratica-os de todo o teu coração e
de toda a tua alma. 17 Hoje, fizeste o Senhor, teu Deus, prometer que ele
seria teu Deus, e que andarias nos seus caminhos, observando suas leis, seus
mandamentos e seus preceitos, e obedecendo-lhe fielmente. 18 E o Senhor
fez-te prometer neste dia, também de tua parte, que serias um povo que lhe
pertenceria de maneira exclusiva, como te disse, e que observarias todos os
seus mandamentos, 19 para que ele te eleve em glória, renome e esplendor,
acima de todas as nações que criou, e sejas, assim, um povo consagrado ao
Senhor, teu Deus, como te disse."

IV – DISCURSOS COMPLEMENTARES (27–30)

Prescrição para a entrada em Canaã e primeiras maldições

27 **1** Moisés e os anciãos de Israel deram ao povo a seguinte ordem:
"Observareis todos os mandamentos que hoje vos prescrevo.
2 Quando tiverdes passado o Jordão e entrado na terra que te dá o Senhor,
teu Deus, levantarás umas pedras grandes que revestirás de cal. **3** Escreverás
nelas o texto desta lei, depois que tiveres passado e entrado na terra que
mana leite e mel, terra que te dá o Senhor, teu Deus, como prometeu a teus
pais. **4** Quando, pois, tiverdes passado o Jordão, levantareis essas pedras no
monte Ebal, revestindo-as de cal, como hoje vos ordeno. **5** Construirás ali
um altar de pedras ao Senhor, teu Deus, com pedras que o ferro não tenha
tocado. **6** Construirás, pois, o altar do Senhor, teu Deus, com pedras brutas,
e oferecerás nele holocaustos ao Senhor, teu Deus. **7** Oferecerás também
sacrifícios pacíficos dos quais comerás no mesmo lugar, alegrando-te diante
do Senhor, teu Deus. **8** Escreverás nas pedras o texto completo desta lei, em
caracteres distintos e claros".

9 Moisés e os sacerdotes levíticos dirigiram então a palavra a todo o
Israel nestes termos: ''Guarda silêncio, e ouve, ó Israel! Hoje te tornaste o
povo do Senhor, teu Deus. **10** Obedece, pois, à sua voz e guarda os seus
mandamentos e suas leis que hoje te prescrevo".

11 No mesmo dia, Moisés ordenou ao povo o seguinte: **12** "Quando
tiverdes passado o Jordão, estarão sobre o monte Garizim para abençoar o
povo: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim; **13** e sobre o monte
Ebal, para amaldiçoar: Rúben, Gad, Aser, Zabulon, Dã e Neftali. **14** E os
levitas tomarão a palavra e dirão em alta voz a todos os homens de Israel:*

15 Maldito o homem que fabrica ídolo de madeira ou metal (abominação
para o Senhor, obra de mãos de artesão), e o erige mesmo que seja em lugar
escondido!

– E todo o povo responderá: ‘Amém!’.”
16 Maldito o que despreza o pai e a mãe!
– E todo o povo dirá: ‘Amém!’.
17 Maldito o que desloca o marco do vizinho!
– E todo o povo dirá: ‘Amém!’.
18 Maldito o que desvia o cego do caminho!
– E todo o povo dirá: ‘Amém!’.
19 Maldito o que viola o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva!
– E todo o povo dirá: ‘Amém!’.
20 Maldito o que se deita com a mulher de seu pai, porque levanta a coberta do leito paterno!
– E todo o povo dirá: ‘Amém!’.
21 Maldito o que peca com um animal qualquer!
– E todo o povo dirá: ‘Amém!’.
22 Maldito o que se deita com sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe!
– E todo o povo dirá: ‘Amém!’.
23 Maldito o que se deita com a sua sogra!
– E todo o povo dirá: ‘Amém!’.
24 Maldito o que se oculta para matar o próximo!
– E todo o povo dirá: ‘Amém!’.
25 Maldito o que aceita gratificação para levar à morte o inocente!
– E todo o povo dirá: ‘Amém!’.
26 Maldito o que não conserva as palavras desta lei e não a cumpre!
– E todo o povo dirá: ‘Amém!’.”

Bênçãos

28 1 “Se obedeceres fielmente à voz do Senhor, teu Deus, praticando cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje te prescrevo, o Senhor, teu Deus, te elevará acima de todas as nações da terra.
2 Estas são as bênçãos que virão sobre ti e te tocarão, se obedeceres à voz do Senhor, teu Deus: 3 serás bendito na cidade e bendito nos campos; 4 será bendito o fruto de tuas entranhas, o fruto de teu solo, o fruto de teu gado, as crias de tuas vacas e de tuas ovelhas; 5 benditas serão a tua cesta e a tua amassadeira; 6 serás bendito quando entrares e bendito quando saíres. 7 O

Senhor expulsará diante de ti todos os inimigos que te atacarem. Se vierem por um caminho contra ti, fugirão por sete caminhos diante de ti. **8** O Senhor mandará que a bênção esteja contigo, em teus celeiros e em todas as tuas obras, e te abençoará na terra que te há de dar o Senhor, teu Deus. **9** O Senhor te confirmará como um povo consagrado a ele, como te jurou, contanto que observes suas ordens e andes pelos seus caminhos. **10** Todos os povos da terra verão, então, que és marcado com o nome do Senhor e terão medo.

11 O Senhor, teu Deus, te cumulará de bens, multiplicará o fruto de tuas entranhas, o fruto de teus animais, o fruto de tua terra, na terra que jurou a teus pais dar-te. **12** O Senhor abrirá para ti as suas preciosas reservas, o céu, para dar a seu tempo a chuva necessária à tua terra e para abençoar todo o trabalho de tuas mãos. Assim, emprestarás a muitas nações e de nenhuma receberás emprestado. **13** O Senhor te porá à frente e não na cauda; estarás sempre no alto, jamais embaixo, contanto que obedeças às ordens do Senhor, teu Deus, que hoje te prescrevo, que as observes e as ponhas em prática, **14** e não te desvies nem para a direita nem para a esquerda, de nenhuma das prescrições que hoje te dou, para seguires a outros deuses e dar-lhes culto.”

Maldições

15 “Mas se não obedeceres à voz do Senhor, teu Deus, se não praticares cuidadosamente todos os seus mandamentos e todas as suas leis que hoje te prescrevo, virão sobre ti e te alcançarão todas estas maldições: **16** serás maldito na cidade e maldito nos campos; **17** serão malditas tua cesta e tua amassadeira; **18** será maldito o fruto de tuas entranhas, o fruto do teu solo, as crias de tuas vacas e de tuas ovelhas; **19** serás maldito quando entrares e maldito serás quando saíres.

20 O Senhor mandará contra ti a maldição, o pânico e a ameaça em todas as tuas empresas, até que sejas destruído e aniquilado sem demora, por causa da perversidade de tuas ações e por me teres abandonado. **21** O Senhor te mandará a peste, até que ela te tenha apagado da terra em que vais entrar para possuí-la. **22** O Senhor te ferirá de fraqueza, febre e inflamação, febre ardente e secura, carbúnculo e amarelão, flagelos que te perseguirão até que pereças. **23** O céu que está por cima da tua cabeça será

de bronze, e o solo será de ferro sob os teus pés. **24** Em lugar da chuva, necessária à tua terra, o Senhor te dará pó e areia, que cairão do céu sobre ti até que pereças. **25** O Senhor fará com que te ponhas em fuga diante dos teus inimigos. Se marchares contra eles por um caminho, por sete caminhos fugirás deles, e serás objeto de horror para todos os reinos da terra. **26** Teu cadáver servirá de pasto a todas as aves do céu e a todos os animais da terra, sem que ninguém os expulse. **27** O Senhor te ferirá de úlcera do Egito, de hemorroidas, de sarna e de outras doenças de pele incuráveis. **28** O Senhor te ferirá de loucura, de cegueira e de embotamento de espírito. **29** Andarás às apalpadelas em pleno meio-dia como o cego na escuridão; fracassarás em tuas empresas e não cessarás de ser oprimido e despojado, sem ninguém que te defenda.

30 Receberás uma mulher, mas outro a possuirá; construirás uma casa, mas não a habitarás; plantarás uma vinha e não comerás os seus frutos. **31** O teu boi será imolado sob os teus olhos, mas tu não comerás dele; teu jumento será arrebatado em tua presença e não te será jamais restituído; tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos, sem que ninguém te venha em socorro. **32** Teus filhos e tuas filhas serão dados a um povo estrangeiro; os teus olhos o verão e se consumirão de dor, esperando-os, mas a tua mão ficará impotente. **33** Os frutos de tua terra e de teu trabalho serão comidos por um povo que não conheces, e serás sem cessar oprimido e esmagado; **34** enlouquecerás à vista de tudo o que teus olhos terão de ver. **35** O Senhor te ferirá nos joelhos e nas coxas com uma úlcera maligna e incurável, e que se estenderá da planta dos pés ao alto da cabeça. **36** O Senhor te levará a ti e ao teu rei que tiveres sobre ti, ao meio de um povo que nem tu nem teus pais conheceram. Ali renderás culto a outros deuses, deuses de pau e de pedra. **37** Serás objeto de pasmo, de ludíbrio e de mofa para todos os povos no meio dos quais te conduzir o Senhor.

38 Lançarás sementes em abundância nos teus campos, mas colherás pouco, porque o gafanhoto devastará tudo. **39** Plantarás a vinha, e dela cuidarás, mas não beberás vinho, nem nada colherás, porque o verme devorará tudo. **40** Terás oliveiras em tuas terras, mas não terás óleo, porque as olivas cairão. **41** Gerarás filhos e filhas, mas não serão teus, porque irão para o cativeiro. **42** O besouro consumirá todas as árvores e todos os frutos de teu solo. **43** O estrangeiro que vive no meio de ti se elevará cada vez mais, ao passo que tu descerás na mesma medida. **44** Ele te emprestará, mas não tu a ele; ele estará na frente e tu na cauda.

45 Todas as maldições cairão sobre ti, te perseguirão e te alcançarão até
que sejas exterminado, porque não ouviste a voz do Senhor, teu Deus, e não
guardaste os mandamentos e as leis que ele te impôs. 46 Serão para ti e para
a tua raça como um sinal e prodígio para sempre.
47 Visto que não serviste ao Senhor com alegria e bom coração, na
abundância em que viveste, 48 servirás na fome, na sede, na nudez e na mais
extrema miséria os inimigos que o Senhor enviar contra ti. Ele te porá no
pescoço um jugo de ferro até que sejas aniquilado. 49 O Senhor suscitará
contra ti das extremidades da terra uma nação longínqua, rápida como a
águia, de uma língua bárbara, 50 e um rosto feroz, que não terá respeito pelo
velho nem piedade com o menino. 51 Ela devorará o fruto de teus rebanhos
e os produtos de teu solo, até que sejas aniquilado, e nada te deixará, nem
trigo, nem vinho, nem óleo, nem a cria de tuas vacas, nem os filhotes de
tuas ovelhas, até a tua ruína. 52 Ela te sitiará em todas as tuas cidades, até
que desabem os teus mais altos e mais fortes muros, em que punhas a tua
confiança, em toda a terra que te tiver dado o Senhor, teu Deus. 53 Comerás
o fruto de tuas entranhas, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que o
Senhor, teu Deus, te tiver dado, tão grandes serão a angústia e a miséria a
que te reduzirá o teu inimigo. 54 O homem mais delicado de Israel, o mais
mimoso, olhará com maus olhos o seu irmão, a mulher que repousa no seu
seio e o que lhe resta ainda de filhos, 55 não querendo repartir com nenhum
deles a carne de seus filhos, da qual se alimentará ele mesmo, porque nada
mais lhe restará no meio da miséria e da angústia a que te reduzirá o teu
inimigo em todas as tuas cidades. 56 A mulher mais delicada dentre vós, a
mais mimosa, que nem sequer tentava pousar na terra a planta dos pés, por
causa de sua excessiva brandura e delicadeza, olhará com maus olhos o
marido que repousava no seu seio, seu filho e sua filha, 57 (não querendo
repartir com eles) as secundinas saídas de seu ventre e o filho que ela porá
no mundo; porque em sua penúria de todas as coisas, ela os terá comido
ocultamente, no meio da miséria e da angústia a que te reduzirá o teu
inimigo em todas as tuas cidades.
58 Se não cuidares de observar todas as palavras desta lei, consignada
neste livro, em sinal de reverência pelo nome glorioso e temível de Javé, teu
Deus, 59 o Senhor te ferirá, bem como a tua posteridade, com pragas
extraordinárias, pragas grandes e permanentes, doenças perniciosas e
pertinazes. 60 Fará voltar contra ti todas as enfermidades do Egito que
temias, e elas pegarão em ti. 61 Além disso, o Senhor enviará contra ti, até

que sejas exterminado, toda sorte de enfermidades e pragas, que não estão escritas no livro desta lei. **62** Vós, que éreis numerosos como as estrelas do céu, sereis reduzidos a um punhado de homens, porque tu não obedeceste à voz do Senhor, teu Deus. **63** E assim como o Senhor se comprazia em vos fazer bem e em vos multiplicar, assim se comprazerá em vos fazer perecer e em vos exterminar. Sereis arrancados da terra em que entrardes para possuí-la. **64** O Senhor te dispersará entre todas as nações, de uma extremidade a outra da terra, e lá renderás culto a outros deuses, deuses de pau e de pedra, que nem tu nem teus pais conheceram. **65** Não haverá segurança para ti no meio desses povos, nem repouso para a planta de teus pés. O Senhor te dará ali um coração agitado, olhos lânguidos e uma alma desfalecida. **66** A tua vida estará como em suspenso diante de ti. Terás pavores de noite e de dia, sem nenhuma certeza de viver. **67** Pela manhã, dirás: 'Oxalá que fosse a tarde!'. E à tarde, dirás: 'Oxalá que fosse a manhã!'. Isso por causa do terror que possuirá o teu coração e do espetáculo que terão de ver os teus olhos. **68** O Senhor te reconduzirá em navios ao Egito, pelo caminho do qual eu te havia dito que não o veríeis mais. E ali, quando vós vos venderdes aos vossos inimigos como escravos e como escravas, não haverá ninguém que vos compre." **69** Eis as palavras da aliança que o Senhor ordenou a Moisés que fizesse com os israelitas na terra de Moab, além daquela que tinha feito com ele em Horeb.

Discurso de Moisés para a renovação da aliança

29 **1** Moisés convocou todos os israelitas e disse-lhes: "Vistes tudo o que o Senhor fez diante de vossos olhos no Egito, ao faraó, à sua gente e à sua terra, **2** as grandes provas que se desenrolaram aos vossos olhos, esses sinais e extraordinários prodígios. **3** Até o presente, porém, o Senhor não vos deu um coração que entenda, nem olhos que vejam, nem ouvidos que ouçam. **4** Eu vos conduzi durante quarenta anos pelo deserto, sem que vossas vestes se gastassem sobre vós, nem os sapatos de vossos pés. **5** Não comestes pão, nem bebestes vinho ou cerveja, para que reconhecêsseis que eu sou o Senhor, vosso Deus. **6** Chegastes finalmente aqui. Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, saíram contra nós para combater-nos, mas nós

os vencemos.* 7 Conquistamos sua terra e a repartimos entre os rubenitas,
os gaditas e a meia tribo de Manassés. 8 Observareis, pois, as palavras dessa
aliança e as poreis em prática, para serdes bem-sucedidos em todos os
vossos empreendimentos.
9 Vós estais hoje todos em presença do Senhor, vosso Deus, vossos chefes,
vossas tribos, vossos anciãos, vossos oficiais, todos os homens de Israel, 10
vossos filhos e vossas mulheres, o estrangeiro que mora no acampamento,
desde o cortador de lenha até o carregador de água; 11 (estais todos) para
entrar na aliança do Senhor, teu Deus, na aliança garantida com juramento,
que o Senhor, teu Deus, faz neste dia contigo, 12 a fim de fazer de ti o seu
povo, e ele próprio ser o teu Deus, como te prometeu e jurou a teus pais,
Abraão, Isaac e Jacó. 13 Não só convosco faço esta aliança, garantida com
juramento; 14 faço-a também com todos os que estão aqui presentes entre
nós diante do Senhor, nosso Deus e com todos os que não estão hoje aqui.

15 Sabeis de que modo habitamos na terra do Egito, e conheceis nossas
peregrinações entre os povos por entre os quais passastes; 16 vistes suas
abominações e seus ídolos infames de pau e de pedra, de prata e de ouro,
que se acham entre eles. 17 Não haja entre vós homem ou mulher, família ou
tribo, cujo coração se desvie hoje do Senhor, nosso Deus, para oferecer
culto aos deuses dessas nações; não haja entre vós raiz que produza cicuta e
absinto. 18 Que ninguém, ao ouvir as palavras deste juramento, se lisonjeie
no seu coração, dizendo: ‘Eu terei paz, mesmo que me obstine em seguir as
minhas inclinações’, porque o que está saciado seria arrastado com o que
tem sede. 19 O Senhor não o perdoaria, mas sua cólera e sua indignação se
inflamariam contra ele; todas as maldições contidas neste livro viriam sobre
ele, e o Senhor apagaria o seu nome de debaixo dos céus.* 20 O Senhor o
separaria, para a sua desgraça, de todas as tribos de Israel, conforme todas
as maldições da aliança escritas neste livro da lei.

21 A geração vindoura, vossos filhos, que nascerem depois de vós, e o
estrangeiro que vier de uma terra distante perguntarão, à vista dos flagelos e
das calamidades com que o Senhor tiver afligido esta terra, 22 à vista do
enxofre e do sal, e deste solo abrasado, inculto e estéril, onde não cresce
erva alguma – à semelhança da destruição de Sodoma e Gomorra, de
Adama e de Seboim, que o Senhor devastou em sua cólera e em seu furor –
23 todas essas nações perguntarão: ‘Por que o fez assim o Senhor a esta
terra, e de onde vem o ardor de tamanha cólera?’. 24 E responderão: ‘É
porque abandonaram a aliança que o Senhor, o Deus de seus pais, tinha

feito com eles quando os tirou do Egito, 25 e serviram outros deuses,
adorando deuses que não conheciam, e que o Senhor não lhes tinha
indicado. 26 A cólera do Senhor acendeu-se contra essa terra, e ele mandou
sobre ela todas as maldições escritas neste livro. 27 O Senhor, em sua cólera,
seu furor e sua indignação, arrancou-os de sua terra e os exilou para uma
terra estranha, como se vê hoje'.
28 O que está oculto pertence ao Senhor, nosso Deus; o que foi revelado é
para nós e para nossos filhos, para sempre, a fim de que ponhamos em
prática todas as palavras desta lei."

Promessas e ameaças

30 1 "Quando, pois, tiverem acontecido todas essas coisas e postas diante
de ti a bênção ou a maldição, se tu as tomares a peito no meio de todas
as nações entre as quais o Senhor, teu Deus, te tiver espalhado, 2 e voltares
então para o Senhor, e obedeceres à sua voz de todo o teu coração e de toda
a tua alma, tu e os teus filhos, conformando-vos a tudo o que hoje vos
ordeno, 3 então o Senhor, teu Deus, reconduzirá teus cativos e terá piedade
de ti, e te ajuntará de novo do meio das nações entre as quais te houver
espalhado. 4 Ainda que os teus exilados se encontrassem na extremidade
dos céus, dali te tiraria o Senhor, teu Deus, e ali mesmo iria ele buscar-te. 5
O Senhor, teu Deus, te reconduzirá à terra que possuíam os teus pais e te
dará a sua possessão. E te fará prosperar e multiplicar mais que os teus pais.
6 O Senhor, teu Deus, te circuncidará o coração e o de tua descendência,
para que ames o Senhor de todo o teu coração e de toda a tua alma, a fim de
que possas viver. 7 O Senhor, teu Deus, fará cair todas essas maldições
sobre os teus inimigos e sobre aqueles que te perseguem com ódio. 8 Tu,
porém, voltarás a ouvir a voz do Senhor, e porás em prática todas as ordens
que hoje te prescrevo. 9 O Senhor, teu Deus, te encherá de bens em todas as
obras de tuas mãos, no fruto de tuas entranhas, no fruto de teus animais e
nos produtos de teu solo, porque o Senhor se comprazerá de novo em fazer-
te feliz, como se comprazia no tempo de teus pais, 10 contanto que obedeças
à voz do Senhor, teu Deus, observando seus mandamentos e seus preceitos
escritos neste livro da lei, e que voltes para o Senhor, teu Deus, de todo o
teu coração e de toda a tua alma.

11 O mandamento que hoje te dou não está acima de tuas forças, nem fora
de teu alcance. **12** Ele não está nos céus, para que digas: ‘Quem subirá ao
céu para no-lo buscar e no-lo fazer ouvir para que o observemos?’. **13** Não
está tampouco do outro lado do mar, para que digas: ‘Quem atravessará o
mar para no-lo buscar e no-lo fazer ouvir para que o observemos?’. **14** Mas
essa palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração, para que possas
cumprir.

15 Olha que hoje ponho diante de ti a vida com o bem, e a morte com o
mal. **16** Mando-te hoje que ames o Senhor, teu Deus, que andes em seus
caminhos, observes seus mandamentos, suas leis e seus preceitos, para que
vivas e te multipliques, e que o Senhor, teu Deus, te abençoe na terra em
que vais entrar para possuí-la. **17** Se, porém, o teu coração se afastar, se não
obedeceres e se te deixares seduzir para te prostrares diante de outros
deuses e adorá-los, **18** eu te declaro neste dia: perecereis seguramente e não
prolongareis os vossos dias na terra em que ides entrar para possuí-la, ao
passar o Jordão.

19 Tomo hoje por testemunhas o céu e a terra contra vós: ponho diante de
ti a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que
vivas com a tua posteridade, **20** amando o Senhor, teu Deus, obedecendo à
sua voz e permanecendo unido a ele. Porque é esta a tua vida e a
longevidade dos teus dias na terra que o Senhor jurou dar a Abraão, Isaac e
Jacó, teus pais.”

V – ADEUS E MORTE DE MOISÉS (31–34)

Josué sucessor de Moisés

31 **1** Moisés dirigiu ainda a todo o Israel o discurso seguinte: **2** “Eis-me
hoje com a idade de cento e vinte anos; não posso mais ir e vir, e o
Senhor disse-me que eu não passaria o Jordão. **3** O Senhor, teu Deus,
passará diante de ti; ele mesmo exterminará essas nações para que possuas a
sua terra. E Josué vos conduzirá, como o declarou o Senhor. **4** O Senhor fará
a esses povos como fez a Seon e a Og, reis dos amorreus, e à sua terra,
aniquilando-os. **5** O Senhor vo-los entregará, e vós os tratareis exatamente
como vos ordenei. **6** Coragem! E sede fortes. Nada vos atemorize, e não os
temais, porque é o Senhor, vosso Deus, que marcha à vossa frente: ele não
vos deixará nem vos abandonará”.
7 Moisés chamou em seguida Josué e disse-lhe em presença de todo o
Israel: “Mostra-te varonil e corajoso, porque entrarás com esse povo na
terra que o Senhor jurou a seus pais dar-lhes, e a repartirás entre eles. **8** O
Senhor mesmo marchará diante de ti, e estará contigo, e não te deixará nem
te abandonará. Nada temas, e não te amedrontes”.

9 Moisés escreveu essa lei e deu-a aos sacerdotes filhos de Levi, que
levavam a arca da aliança do Senhor, bem como a todos os anciãos de
Israel, **10** dando-lhes esta ordem: “Ao fim de cada sete anos, no ano da
remissão, por ocasião da festa dos Tabernáculos, **11** quando todo o Israel
vier apresentar-se diante do Senhor, vosso Deus, no lugar escolhido por ele,
tu farás a leitura dessa lei a todo o povo israelita. **12** Juntarás todo o povo
num mesmo lugar, homens, mulheres, crianças e o estrangeiro que habita
em tuas cidades, para que, ouvindo essa leitura, aprendam a temer o Senhor,
vosso Deus, e ponham cuidadosamente em prática todas as prescrições
dessa lei. **13** Seus filhos, que delas não tiverem conhecimento, as ouvirão, e
aprenderão a respeitar o Senhor, vosso Deus, em todo o tempo que viverdes
nesta terra, cuja posse ides tomar ao passar o Jordão”.

14 O Senhor disse a Moisés: “Aproxima-se o dia de tua morte. Chama
Josué e apresentai-vos na tenda de reunião, para que eu lhe dê minhas
ordens”. Apresentaram-se, pois, Moisés e Josué na tenda de reunião.
15 E o Senhor apareceu ali na coluna de fumaça, a qual parou à entrada
do pavilhão. **16** O Senhor disse a Moisés: “Eis que vais repousar com teus
pais, e esse povo irá prostituir-se aos deuses estrangeiros, entre os quais vai
habitar. Ele me abandonará e violará a aliança que fiz com ele.
17 Naquele dia, o meu furor se acenderá contra esse povo: eu o
abandonarei e esconderei a minha face, e ele será devorado, uma multidão
de males e angústias virá sobre ele, o que lhe fará dizer: ‘É certamente
porque meu Deus não está mais comigo que me vêm todos esses males’. **18**
Eu, porém, ocultarei completamente a minha face naquele momento, por
causa do mal que fez o povo, seguindo outros deuses.
19 E agora, escrevei este cântico, ensinai-o aos israelitas e ponde-o nos
seus lábios, para que me sirva de testemunho contra eles. **20** Com efeito,
quando eu os tiver introduzido na terra que mana leite e mel, que prometi a
seus pais lhes dar, depois que tiverem comido, e se tiverem saciado e
engordado, se voltarão para outros deuses e lhes renderão culto,
desprezando-me e violando a minha aliança. **21** Depois que tiverem caído
sobre eles muitos males e angústias, deporá contra eles este cântico que
seus descendentes repetirão de memória. Eu conheço as disposições que
animam esse povo desde o presente, antes mesmo que o tenha introduzido
na terra que lhe jurei dar”. **22** Nesse mesmo dia, Moisés redigiu o cântico e
o ensinou aos israelitas.
23 O Senhor deu a Josué, filho de Nun, as seguintes ordens: “Mostra-te
varonil e corajoso, porque tu introduzirás os israelitas na terra que lhes jurei
dar; e estarei contigo”.
24 Quando Moisés acabou de escrever todo o texto desta lei, **25** deu aos
levitas, que levavam a arca da aliança do Senhor, esta ordem: **26** “Tomai
este livro da lei e colocai-o ao lado da arca da aliança do Senhor, vosso
Deus, para aí servir de testemunho contra ti, **27** porque conheço teu espírito
de revolta e sei que tens a cerviz dura. Se hoje, que ainda estou vivo no
meio de vós, sois rebeldes ao Senhor, quanto mais o sereis depois de minha
morte. **28** Reuni junto de mim todos os anciãos de vossas tribos e vossos
magistrados, para lhes dirigir estas palavras e tomarei o céu e a terra como
testemunhas contra eles.* **29** Pois sei que depois de minha morte vos
corrompereis certamente e vos desviareis do caminho que vos tracei; sei

que virão males sobre vós no decorrer dos tempos, porque fareis o mal aos olhos do Senhor, irritando-o com o vosso proceder”.

30 Então pronunciou Moisés até o fim este cântico, em presença da assembleia:

Cântico de Moisés

32 1 “Estai atentos, ó céus, eu vou falar.
E a terra ouça as palavras de minha boca.
2 Derrame-se como chuva a minha doutrina,
espalhe-se como orvalho a minha palavra,
como aguaceiro sobre os campos verdejantes,
como chuvarada sobre a relva.
3 Porque vou proclamar o nome do Senhor,
dar glória ao nosso Deus!
4 Ele é o Rochedo, perfeita é a sua obra,
justos, todos os seus caminhos;
é Deus de lealdade, não de iniquidade,
ele é justo, ele é reto.*
5 Pecaram contra ele; já não são seus filhos, mas raça degenerada,
geração perversa, depravada.
6 É assim que agradeceis ao Senhor, povo frívolo e insensato?
Não é ele teu Pai, teu Criador, que te fez e te estabeleceu?
7 Lembra-te dos dias antigos, considera os anos das gerações passadas.
Interroga teu pai e ele te contará; teus anciãos e eles te dirão.
8 Quando o Altíssimo dividia os povos e dispersava os filhos dos homens,
fixou limites aos povos, segundo o número dos filhos de Deus.
9 Entretanto, a parte do Senhor era o seu povo,
Jacó, a porção de sua herança.
10 Em terra deserta o encontrou,
entre bramidos de regiões desoladas,
e o cercou de cuidados e o acalentou,
e o guardou como a menina dos olhos!
11 Tal qual águia vigilante sobre o ninho, voando sobre os filhotes,

ele estendeu as asas e o tomou
e o transportou sobre sua plumagem.
12 Só o Senhor foi o seu guia; nenhum outro deus estava com ele.
13 Fê-lo galgar às alturas da terra, alimentou-o com os frutos do campo,
deu-lhe a beber mel da rocha, óleo de pedra duríssima.
14 A manteiga das vacas, o leite das ovelhas,
a carne gorda dos cordeiros, dos carneiros de Basã e dos cabritos,
com a fina flor do trigo.
E bebeste como vinho puro o sangue das uvas.
15 Todavia, Jesurun engordou e recalcitrou.
Estás gordo, robusto, vigoroso!
E abandonou Deus que o criou, e desprezou o Rochedo de sua salvação.*
16 Provocaram-lhe o ciúme com deuses estranhos,
irritaram-no com abominações.
17 Sacrificaram a gênios que não são Deus,
a divindades desconhecidas, novas, recém-chegadas,
que vossos pais não veneraram.
18 Abandonaste o Rochedo que te gerou e esqueceste Deus que te formou!
19 Ao ver tais coisas, o Senhor indignou-se com seus filhos e suas filhas,
20 e disse: ‘Vou ocultar-lhes o meu rosto e ver o que lhes sucederá...
Pois são uma geração perversa, filhos sem lealdade.
21 Excitaram o meu ciúme com coisas que não são deus,
magoaram-me com suas idolatrias;
também eu excitarei o seu ciúme com gente que não constitui um povo
e os magoarei com uma nação insensata.*
22 Sim, acendeu-se o fogo da minha cólera,
que arde até o mais profundo da habitação dos mortos;
devora a terra e os seus produtos,
e consome os fundamentos das montanhas.
23 Acumularei desgraças sobre eles,
contra eles esgotarei minhas flechas.
24 Serão extenuados pela fome, devorados pela febre e pela peste mortal.
Incitarei contra eles o dente das feras
e o veneno dos animais que rastejam pelo chão.
25 Fora, a espada a semear a orfandade;

dentro, um pavor de estarrecer
tanto o adolescente como a jovem,
tanto o menino de peito como o ancião.
26 Eu teria prometido reduzi-los a pó,
apagar sua lembrança do meio dos homens,
27 caso não temesse (favorecer) os insultos do inimigo,
e que seus adversários, iludindo-se, viessem a exclamar:
‘Poderosa é nossa mão; não foi o Senhor quem fez tudo isso!’.
28 Porque é uma nação insensata, desprovida de inteligência.
29 Se fossem sábios, compreenderiam,
e discerniriam aquilo que os espera.
30 Como poderia um só homem perseguir mil, e dois pôr em fuga dois mil,
se seu Rochedo não os tivesse vendido,
se o Senhor não os tivesse entregado?
31 Porque o rochedo deles não é como o nosso Rochedo;
disso os nossos inimigos são testemunhas.
32 Suas videiras são das plantações de Sodoma e dos terrenos de Gomorra;
suas uvas são venenosas, seus cachos, amargosos.
33 O seu vinho é veneno de serpente, o mais terrível veneno de cobra!
34 Eis uma coisa que está guardada comigo,
consignada nos meus segredos:
35 a mim me pertencem a vingança e as represálias,
para o instante em que o seu pé resvalar.
Porque está próximo o dia da sua ruína e o seu destino se precipita.*
36 O Senhor fará justiça ao seu povo e terá compaixão dos seus servos,
ao vê-los extenuados, desfeitos tanto o escravo como o homem livre.
37 Dirá: ‘Onde estão os seus deuses
– o rochedo em que confiavam –,
38 que comiam a gordura dos seus sacrifícios
e bebiam o vinho das suas libações?
Levantem-se para vos socorrer; sejam eles vosso abrigo!
39 Reconhecei agora: eu só, somente eu sou Deus,
e não há outro além de mim.
Eu extermino e chamo à vida, eu firo e curo,

e não há quem o arranque de minha mão.
40 Levanto a minha mão para o céu
e digo: tão certo como eu vivo eternamente,
41 quando afiar a minha espada reluzente e tomar a minha aljava,
me vingarei dos meus inimigos e darei a paga aos que me odeiam;
42 embriagarei de sangue as minhas flechas,
minha espada se saciará de carne, do sangue das vítimas e dos prisioneiros,
das cabeças dos chefes inimigos'.
43 Louvai, ó nações, o seu povo,
porque vingará o sangue dos seus servos;
tomará vingança dos seus adversários
e purificará a sua terra e o seu povo."*
44 Moisés, juntamente com Josué, filho de Nun, veio e proferiu todas as palavras desse cântico aos ouvidos do povo.
45 Quando acabou de proferir todas as palavras a todo o Israel, 46 disse-lhes: "Aplicai os vossos corações a todos os preceitos que hoje vos dou, prescrevei-os a vossos filhos, a fim de que pratiquem cuidadosamente todas as palavras desta lei. 47 Ela não é para vós coisa de somenos importância, mas é vossa própria vida. É por ela que prolongareis os vossos dias na terra que ides possuir, depois de passardes o Jordão".

Moisés, no monte Nebo

48 Nesse mesmo dia, o Senhor disse a Moisés: 49 "Sobe à montanha de Abarim, o monte Nebo, que está na terra de Moab, defronte de Jericó, e contempla a terra de Canaã, cuja posse dou aos filhos de Israel. 50 Morrerás sobre essa montanha em que vais subir, e serás reunido aos teus, como o teu irmão Aarão morreu sobre o monte Hor e foi reunido aos seus, 51 porque pecastes contra mim no meio dos israelitas, nas águas de Meriba, em Cades, no deserto de Sin, e não me santificastes no meio dos filhos de Israel. 52 Verás, pois, defronte de ti a terra que darei aos israelitas, mas não entrarás nela".

Bênção às tribos

33 **1** Eis a bênção que Moisés, o homem de Deus,
pronunciou sobre os israelitas antes de morrer:
2 ‘‘O Senhor veio do Sinai e levantou-se para eles de Seir;
resplandeceu do monte Farã, e chegou de Meriba de Cades,
do sul às encostas das montanhas.
3 Sim, ele ama os povos. Todos os seus santos estão ao abrigo da sua mão,
estão sentados a seus pés para receber as suas palavras.
4 Moisés nos prescreveu uma lei – herança da assembleia de Jacó.
5 Houve um rei em Jesurun,
quando se reuniram os chefes do povo com as tribos de Israel.*
6 Que *Rúben* viva, e não morra jamais!
E não seja reduzido a um punhado de homens.
7 Para *Judá* eis o que disse: ‘Ouvi, Senhor, a voz de Judá, guiai-o ao seu povo’.
Enquanto suas mãos combatem por ele,
vinde protegê-lo contra os inimigos.
8 Para *Levi* disse:
‘Dai vossos tumim e vossos urim ao homem que vos é fiel,*
a quem provastes em Massa,
com quem questionastes junto às águas de Meriba’.
9 Que diz de seu pai e sua mãe: ‘Não os tenho em consideração’;
que não reconhece seus irmãos e ignora seus filhos.
Eles observam a vossa palavra e guardam a vossa aliança;*
10 ensinam vossos preceitos a Jacó e vossa lei a Israel;
apresentam o incenso ao vosso olfato
e o holocausto sobre o vosso altar.
11 Abençoai, Senhor, sua obra e aceitai o trabalho de suas mãos.
Fere as costas dos seus agressores e seus inimigos,
para que não mais consigam levantar-se.
12 Para *Benjamim* disse: ‘Querido do Senhor,
habita junto dele com segurança.
O Altíssimo o protege sempre; repousa entre os seus ombros’.*
13 Para *José* disse:

‘Sua terra é abençoada pelo Senhor com os dons do céu e do orvalho,
com os dons das fontes que brotam das profundezas,
14 com os melhores frutos do sol, os melhores frutos de cada mês,
15 as primícias dos montes antigos, o que há de melhor nas colinas eternas,
16 os frutos excelentes da terra, e tudo o que ela contém!
Possa o favor daquele que habitou na sarça
repousar sobre a cabeça de José,
sobre a fronte do eleito entre os irmãos!
17 Glória a esse touro primogênito!
São chifres de búfalo os seus chifres;
com eles agride todos os povos até os confins da terra!
Tais são as miríades de *Efraim*, tais os milhares de *Manassés’*.
18 Para *Zabulon* disse: ‘Sê feliz, Zabulon, nas tuas caminhadas,
e tu, *Issacar*, nas tuas tendas!
19 Convocarão os povos à montanha para aí oferecerem sacrifícios justos,
porque sorverão as riquezas do mar e os tesouros ocultos na areia’.
20 Para *Gad* disse: ‘Bendito seja quem dilatar Gad!
Ele se agacha como uma leoa, e despedaça braço e cabeça;
21 escolheu para si as primícias da terra, porque ali estava a porção do chefe.
Avança à frente do povo,
cumprindo a justiça do Senhor e os seus juízos com Israel’.
22 Para *Dã* disse: ‘Dã é um leãozinho, que salta de Basã’.
23 Para *Neftali* disse: ‘Neftali, saciado de delícias,
cumulado das bênçãos do Senhor, toma possessão do mar e do sul’.*
24 Para *Aser* disse: ‘Bendito seja Aser entre todos os filhos!
Seja o favorito de seus irmãos e mergulhe os pés no óleo.*
25 Teus ferrolhos serão de ferro e bronze,
e tua segurança durará toda a tua existência.
26 Ninguém como o Deus de Jesurun,
27 o Deus dos tempos antigos que é o teu refúgio e teu apoio os seus braços eternos,
que, para te socorrer, cavalga o céu e as nuvens majestosamente.
Expulsa o inimigo de diante de ti e te diz: Extermina!*

28 Israel habita em segurança,
a fonte de Jacó corre, na solidão, numa terra de trigo e de vinho,
o céu destila-lhe o orvalho.
29 Tu és feliz, ó Israel! Quem é, como tu, povo salvo pelo Senhor,
escudo que te protege, espada que te engrandece?
Teus inimigos virão adular-te, mas tu pisarás por cima deles'."

Morte de Moisés

34 1 Subiu Moisés das planícies de Moab ao monte Nebo, ao cimo do
Fasga, defronte de Jericó. O Senhor mostrou-lhe toda a terra, desde
Galaad até Dã, 2 todo o Neftali, a terra de Efraim e de Manassés, todo o
território de Judá até o mar ocidental, 3 o Negueb, a planície do Jordão, o
vale de Jericó, a cidade das palmeiras, até Segor. 4 O Senhor disse-lhe: "Eis
a terra que jurei a Abraão, a Isaac e a Jacó dar à sua posteridade. Viste-a
com os teus olhos, mas não entrarás nela".
5 E Moisés, o servo do Senhor, morreu ali na terra de Moab, como o Senhor
decidira.* 6 E ele o enterrou no vale da terra de Moab, defronte de Bet-
Fegor, e ninguém jamais soube o lugar do seu sepulcro. 7 Moisés tinha
cento e vinte anos no momento de sua morte: sua vista não se tinha
enfraquecido, e o seu vigor não se tinha abalado. 8 Os israelitas choraram-
no durante trinta dias, nas planícies de Moab; e, passado esse tempo,
acabaram-se os dias de pranto consagrados ao luto por Moisés. 9 Josué,
filho de Nun, ficou cheio do espírito de sabedoria, porque Moisés lhe tinha
imposto as suas mãos. Os israelitas obedeceram-lhe, assim como o Senhor
tinha ordenado a Moisés.

10 Não se levantou mais em Israel profeta comparável a Moisés, com
quem o Senhor conversava face a face. 11 (Ninguém o igualou) quanto a
todos os sinais e prodígios que o Senhor o mandou fazer na terra do Egito,
diante do faraó, de seus servos e de sua terra, 12 nem quanto a todos os
feitos e às terríveis ações que ele operou sob os olhos de todo o Israel.

1,21. A Bíblia mistura frequentemente o singular e o plural, muitas vezes dentro da mesma frase, porque se refere ora a uma determinada pessoa, ora aos israelitas como um povo, isto é, como uma unidade, ora aos israelitas como muitas pessoas, isto é, como pluralidade (N. do T.).

6,4-5. Estes versículos resumem em sua profundidade os princípios essenciais da religião. Numerosos israelitas os lembram diariamente, como fez Jesus, em Mt 22,37s (Mc 12,29s); Lc 10,27.

6,13.16. Textos utilizados por Cristo para repelir o Tentador: Mt 4,7.10 (Lc 4,8.12). A respeito de *Massa*, ver Ex 17,1-7.

7,1. Ver alusão em At 13,19.

7,10. *Diretamente:* literalmente – em face; sentido – que castiga, antes de tudo, a própria pessoa do delinquente.

7,25. *Laço:* esse metal poderia ser prejudicial àquele que o guardasse.

8,3. Texto citado em Mt 4,4; Lc 4,4.

10,16. *Cortai o prepúcio:* sentido figurado – arrancai o que impede a função normal de vosso coração, que é compreender a palavra do Senhor. A mesma imagem é empregada em um discurso célebre de Santo Estêvão (At 7,51).

10,17. *Nem aceita presentes:* significa – que não se vende por presentes corruptores.

11,10. *Com a força de teus pés:* significa – maneira artificial de regar, usando rodas que se deviam mover com os pés.

11,14. Literalmente: *as chuvas da primeira e da última estação*, isto é, do tempo da semeadura e antes da colheita.

12,6. *Vossas primícias:* literalmente – *aquilo que vossas mãos tiverem separado*.

12,15. Gazela e veado: não se podia oferecer a caça em sacrifício, quando não se matava, em princípio, animal algum doméstico sem oferecê-lo em sacrifício.

12,23. O sangue, considerado como princípio de vida, é reservado a Deus. O sangue humano não pode ser derramado; o sangue de animal não pode ser consumido. Interdição que consta na Bíblia desde Gn 9,4 até At 15,20.29.

13,6. *Filho de tua mãe:* entenda-se – *da mesma mãe que tu*, pois a poligamia era ainda praticada.

14,1. *Filhos do Senhor*: essa adoção por parte de Deus (comparar Os 11,1) atingirá sua perfeição no Novo Testamento pela solidariedade do cristão com o Filho Unigênito do Pai: ver 1Jo 3,1; Rm 8,14s. *Em honra de um morto:* comparar Lv 19,27s; 21,5. O morto de que se fala aqui poderia ser um baal (ver 1Rs 18,28), visto que as práticas aqui mencionadas parecem permitidas em caso de luto familiar (ver, por ex., Am 8,10; Jr 16,6; etc.).

14,22. *O dízimo:* o Deuteronômio só conhece os dízimos dos produtos da terra, que servirão, uma vez cada três anos, para as despesas de uma peregrinação; uma vez cada três anos, ao sustento dos pobres. O Livro dos Números fala de um dízimo inteiramente diverso: um imposto devido aos levitas, do qual estes separavam a décima parte para os sacerdotes.

14,24. *Ele te cumulou de bens:* literalmente – *abençoou-te*.

15,1. *Remissão:* trata-se não de uma remissão definitiva, mas de uma dilação, uma suspensão ou moratória de um ano.

15,3. Alusão ao perdão dessas dívidas, no pai-nosso: Mt 6,12.

15,11. *Nunca faltarão:* apesar das aparências, não há aqui contradição com o versículo 4, onde se fala de uma situação ideal condicionada à fidelidade absoluta do povo.

16,2. *Sacrifício pascal:* trata-se não do sacrifício do cordeiro, mas de outras vítimas e de outros sacrifícios.

16,22. *Asserá:* deusa fenícia da vegetação ou o ídolo de madeira (tronco, árvore) representando a mesma. Estelas: pedras gravadas, objetos de culto, que se erguiam, em comemoração de fatos extraordinários.

18,15. *Um profeta:* esse texto anuncia a vinda, não de uma determinada pessoa, mas de uma série de profetas, que falavam, como Moisés, sob o impulso da inspiração. Duas passagens dos Atos – 3,22 e 7,37 – aplicam-no a Jesus, o profeta por excelência, servindo de mediador entre Deus e os homens.

19,10. Se o vingador matasse o autor de um homicídio involuntário, cometeria um assassinato cuja responsabilidade pesaria sobre a nação.

19,15. Texto citado em 2Cor 13,1.

20,6. *Desfrutar da vinha:* literalmente – *profaná-la.* Os frutos dos primeiros anos eram abandonados, os do quarto ano eram oferecidos ao Senhor (Lv 19,23s).

21,12. Práticas de luto muito comuns.

21,15. *Que ele desdenha:* literalmente – *que ele odeia.* "Odiar", em hebraico, pode significar amar menos, menosprezar (por exemplo: 5,9; Ml 1,3; Mt 6,24; Lc 14,26; etc.).

21,19. Era junto às portas da cidade que os homens se reuniam para prosear, discutir assuntos comuns e pronunciar julgamentos. Ver 25,7; Gn 23,10; Rt 4,1; Sl 126,5; etc.

21,23. *Objeto de maldição:* a Epístola aos Gálatas (3,13) faz uma surpreendente aplicação desse texto ao Senhor Jesus.

22,8. *Não se derrame sangue:* a fim de não ser responsável por acidentes, tendo sido tomadas todas as precauções. (No oriente, anda-se e passeia-se livremente nos tetos das casas, em forma de terraços.)

23,4. *Balaão:* ver Nm 22,5.

23,17-18. Trata-se da prostituição sagrada, largamente praticada nos cultos naturistas do antigo oriente (exemplos: 1Rs 14,24; 15,12; etc.). O termo *cão* designa o prostituto sagrado (Ap 22,15).

24,1. Texto citado em Mt 5,31.

24,6. Sem a pedra de cima, móvel, a outra não tem utilidade alguma. Em lugares onde não havia padeiro, cada família moía a farinha necessária.

24,9. Ver leis sobre a lepra: Lv 13 e 14. O caso de Maria está em Nm 12,15.

24,13. *O manto*, que também serve de coberta, é o único penhor que se usava originariamente (Ex 23,25s).

25,4. Texto citado em 1Cor 9,6; 1Tm 5,18.

25,5. *Levirato:* era um antigo costume, mencionado já em Gn 38,8. O *Deuteronômio* faz-lhe restrições. (Ver Rt 4.) É a esse costume que se faz alusão em Mt 22,24; Mc 12,19; Lc 20,28. O termo *levirato* vem do latim *levir*, que quer dizer *cunhado*.

25,9. Tirar a sandália e dá-la a alguém significava, primitivamente, transferir um direito; o calçado tinha se tornado assim um símbolo do direito de propriedade (ver Rt 4,7).

25,13. *Duas espécies:* os pesos maiores para a compra e os menores para a venda; a mesma coisa quanto às medidas de capacidade.

26,12. Cada três anos – segundo 14,28s – em vez de levar o dízimo ao templo, destinavam-no para o sustento dos pobres.

26,14. Por ser coisa sagrada, o dízimo não podia ser consumido em estado de impureza, como no caso de luto.

27,14. E os levitas: há neste texto uma singular anomalia; os levitas estão sobre o monte Garizim para abençoar, ao passo que amaldiçoam sobre o monte Ebal. Além disso, falta o texto das bênçãos.

29,6. *Para que reconhecêsseis:* pois o maná e as codornizes foram enviados do céu para alimento do povo.

29,19. *O que está saciado…:* locução proverbial, que a versão grega interpreta assim: *o pecador arrastaria à perda o inocente.*

31,28. *Estas palavras:* trata-se do cântico que se segue.

32,4. *O Rochedo:* qualificativo de Deus, muito frequente na Bíblia.

32,15. *Jesurun:* nome poético de Israel, significando *o justo*, empregado ironicamente aqui.

32,21. Texto citado em Rm 10,19.

32,35. Texto citado em Rm 12,19; Hb 10,30.

32,43. Texto citado em Rm 15,10.

33,5. *Jesurun:* ver 32,15 e nota.

33,8. *Tumim e urim:* ver Ex 28,30 e nota.

33,9. Os levitas devem pôr seus deveres sacerdotais, em particular o exercício da justiça, acima do amor a suas famílias.

33,12. *O protege:* alusão a Jerusalém.

33,23. *O mar:* o lago de Tiberíades; *o sul:* da Galileia.

33,24. *Mergulha os pés no óleo:* nada na abundância.

33,27. *Teu apoio:* texto incerto. Sentido provável: *acharás sempre a segurança nos braços de Deus.*

34,5. Ver alusão em Jd 9.

LIVRO DE JOSUÉ

Promessa de Deus a Josué

1 1 Após a morte de Moisés, servo do Senhor, o Senhor disse a Josué,
filho de Nun, assistente de Moisés: 2 “Meu servo Moisés morreu.
Vamos, agora! Passa o Jordão, tu e todo o povo, e entra na terra que dou aos
filhos de Israel. 3 Todo lugar que pisar a planta de vossos pés, eu vo-lo dou,
como prometi a Moisés. 4 O vosso território se estenderá desde esse deserto
e desde o Líbano até o grande rio Eufrates – todo o país dos hiteus – e até o
mar Grande para o ocidente. 5 Enquanto viveres, ninguém te poderá resistir;
estarei contigo como estive com Moisés; não te deixarei nem te
abandonarei. 6 Sê firme e corajoso, porque tu hás de introduzir esse povo na
posse da terra que jurei a seus pais dar-lhes. 7 Tem ânimo, pois, e sê
corajoso para cuidadosamente observares toda a lei que Moisés, meu servo,
te prescreveu. Não te afastes dela nem para a direita nem para a esquerda,
para que sejas feliz em todas as tuas empresas. 8 Traze sempre na boca as
palavras deste livro da lei; medita-o dia e noite, cuidando de fazer tudo o
que nele está escrito; assim prosperarás em teus caminhos e serás bem-
sucedido. 9 Isto é uma ordem: sê firme e corajoso. Não te atemorizes, não
tenhas medo, porque o Senhor está contigo em qualquer parte para onde
fores”.
10 Eis que Josué ordenou aos oficiais do povo: 11 “Percorrei o acampamento
e proclamai ao povo o seguinte: Preparai provisões. Dentro de três dias
atravessareis o Jordão e ireis conquistar a terra que o Senhor vos dá”.

12 Josué dirigiu-se também aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de
Manassés nestes termos: 13 “Lembrai-vos do que vos prescreveu Moisés,
servo do Senhor, quando vos dizia: ‘O Senhor, vosso Deus, vos deu
descanso e toda esta terra. 14 Vossas mulheres, filhos e animais ficarão na
terra que Moisés vos deu, além do Jordão, mas vós, todos os homens fortes
e valentes, passareis armados à frente de vossos irmãos e os ajudareis, 15 até

que o Senhor tenha dado a vossos irmãos o descanso, como a vós, e que também eles entrem na posse da terra que o Senhor, vosso Deus, lhes dá. Depois voltareis para a terra que vos pertence, aquela que Moisés, servo do Senhor, vos deu, além do Jordão, para o levante'." **16** Eles responderam a Josué: "Faremos tudo o que nos ordenaste e iremos aonde quer que nos enviares. **17** E te obedeceremos em todas as coisas, assim como obedecemos a Moisés. Somente desejamos que o Senhor esteja contigo, como esteve com Moisés! **18** Todo aquele que for rebelde às tuas ordens e não obedecer ao que lhe mandares, será morto. Mas sê forte e corajoso!".

Os espiões em casa de Raab

2 **1** Josué, filho de Nun, despachou de Setim secretamente dois espiões: "Ide –, disse-lhes ele – e examinai a terra e a cidade de Jericó". Foram e entraram na casa de uma prostituta, chamada Raab, onde se alojaram. **2** E foi avisado ao rei de Jericó: "Entraram aqui de noite alguns israelitas para explorar a terra". **3** O rei mandou dizer a Raab: "Faze sair esses homens que foram ter contigo e entraram em tua casa; porque vieram espionar a terra". **4** Mas a mulher ocultou os dois homens e respondeu: "Vieram realmente uns homens à minha casa, mas eu não sabia de onde eram. **5** Pela tarde, quando se iam fechar as portas da cidade, eles partiram. Ignoro para onde foram. Persegui-os vós depressa e os alcançareis". **6** Ora, ela os fizera subir ao terraço de sua casa e os ocultara sob palhas de linho que ali haviam. **7** Os homens enviados foram atrás deles pelo caminho, que conduz ao vau do Jordão, e as portas da cidade foram fechadas após a partida da patrulha.
8 Antes que se deitassem, Raab subiu ao terraço junto dos espiões e disse-lhes: **9** "Eu sei que o Senhor vos entregou esta terra; o terror de vós apoderou-se de nós, e todos os habitantes da terra estão desanimados por vossa causa. **10** Ouvimos dizer como o Senhor secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saístes do Egito, e como, além do Jordão, tratastes os dois reis dos amorreus, Seon e Og, os quais votastes ao interdito. **11** Quando ouvimos isso, nosso coração desfaleceu e ninguém mais tem coragem de vos resistir, porque o Senhor, vosso Deus, é o Deus nas alturas dos céus e aqui embaixo na terra. **12** Agora, vo-lo peço, jurai-me pelo Senhor, que, assim como usei de bondade para convosco, do mesmo

modo poupareis a casa de meu pai. 13 Dai-me um sinal seguro de que
salvareis meu pai, minha mãe, meus irmãos, minhas irmãs e todos os que
lhe pertencem e livrareis as nossas vidas da morte". 14 Eles responderam-
lhe: "À custa de nossa vida salvaremos a vossa, contanto que não nos
atraiçoeis. Quando o Senhor nos entregar esta terra, fiéis à nossa promessa
agiremos contigo com bondade".

15 Então, servindo-se de uma corda, ela os fez descer pela janela, pois a
casa em que morava estava sobre o muro da cidade. 16 "Ide para o monte –
disse-lhes ela – para que não vos encontrem os vossos perseguidores.
Ocultai-vos ali durante três dias, até que eles voltem; depois retomareis o
vosso caminho." 17 Os homens disseram-lhe: "Eis como havemos de
cumprir o juramento a que nos obrigastes: 18 quando tivermos entrado na
terra, porás este cordão vermelho na janela por onde nos fizeste descer;
reúne em torno de ti, em tua casa, teu pai, tua mãe, teus irmãos e toda a
família de teu pai. 19 Se alguém ultrapassar a porta de tua casa e sair para
fora, este será responsável pelo que acontecer, e nós seremos inocentes.
Mas se alguém puser a mão sobre quem quer que seja que se encontrar
contigo em tua casa, é sobre nós que isso cairá.* 20 Se divulgares, porém, o
que combinamos contigo, estaremos desobrigados do juramento a que nos
obrigaste". 21 "Seja como dissestes" – respondeu ela. Depois os despediu, e
eles partiram. E ela pendurou o cordão vermelho na janela.

22 Eles foram para o monte, onde permaneceram durante três dias, até
que voltassem os que os perseguiam. Esses, tendo buscado por todo o
caminho os espiões, não os encontraram. 23 Os dois homens desceram então
do monte e, voltando, passaram o Jordão. Foram para junto de Josué, filho
de Nun, e contaram-lhe tudo o que se tinha passado. 24 "O Senhor –
disseram-lhe eles – entregou toda essa terra nas nossas mãos, pois todos os
seus habitantes tremem diante de nós."

Passagem do Jordão

3 1 Levantando-se bem cedo, Josué desfez o acampamento e partiu de
Setim com todos os filhos de Israel. Chegados ao Jordão, aí se
detiveram antes de atravessá-lo. 2 Passados três dias, os oficiais
atravessaram pelo meio do acampamento, 3 dando ao povo esta ordem:

“Quando virdes a arca da aliança do Senhor, vosso Deus, ser levada pelos sacerdotes, filhos de Levi, deixareis vosso acampamento e vos poreis em marcha, seguindo-a. **4** Haja entre vós e ela uma distância de dois mil côvados aproximadamente. Guardai-vos de vos aproximar dela. Isso para que possais conhecer o caminho por onde deveis ir, porque nunca passastes por ele”.
5 Josué disse ao povo: “Santificai-vos, porque amanhã o Senhor operará no meio de vós coisas maravilhosas”. **6** Depois falou aos sacerdotes: “Tomai a arca da aliança e ide, adiante do povo”. Eles tomaram a arca da aliança e caminharam à testa do povo.

7 O Senhor disse a Josué: “Hoje começarei a exaltar-te diante de todo o Israel, para que saibam que, assim como estive com Moisés, assim estarei contigo. **8** Eis o que ordenarás aos sacerdotes que levam a arca da aliança: ‘Quando chegardes ao Jordão, vos deterei junto às águas do rio’.” **9** Então Josué disse aos israelitas: “Aproximai-vos e ouvi as palavras do Senhor, vosso Deus”. **10** “Por isso, prosseguiu ele, sabereis que o Deus vivo está no meio de vós, e que ele expulsará de diante de vós os cananeus, os hiteus, os heveus, os ferezeus, os gergeseus, os amorreus e os jebuseus. **11** Eis que a arca da aliança do Senhor de toda a terra vai atravessar o Jordão diante de vós. **12** Tomai doze homens, um de cada tribo de Israel. **13** Logo que os sacerdotes que levam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, tiverem tocado com a planta dos seus pés as águas do Jordão, estas serão cortadas, e as águas que vêm de cima ficarão, amontoando-se.”

14 O povo dobrou suas tendas e dispôs-se a passar o Jordão, tendo diante de si os sacerdotes que marchavam na frente do povo, levando a arca. **15** No momento em que os portadores da arca chegaram ao rio e os sacerdotes mergulharam os seus pés na beira do rio – o Jordão estava transbordante e inundava suas margens durante todo o tempo da ceifa –, **16** as águas que vinham de cima detiveram-se e amontoaram-se em uma grande extensão, até perto de Adam, localidade situada nas proximidades de Sartã; e as águas que desciam para o mar da planície, o mar Salgado, foram completamente separadas. O povo atravessou defronte de Jericó. **17** Os sacerdotes, que levavam a arca da aliança do Senhor, conservaram-se de pé sobre o leito seco do Jordão, enquanto que todo o Israel passava a pé enxuto. E ali permaneceram até que todos passassem para a outra margem.

1 Tendo todo o povo atravessado o Jordão, o Senhor disse a Josué: 2 “Escolhei doze homens dentre o povo, um por tribo, e ordenai-lhes: 3 **4** Tomai daqui, do meio do Jordão, deste lugar onde os pés dos sacerdotes estiveram parados, doze pedras que levareis convosco e as colocareis no lugar onde haveis de passar a noite”. 4 Josué convocou os doze homens escolhidos, um por tribo, entre os filhos de Israel. 5 E disse-lhes: “Ide adiante da arca do Senhor, vosso Deus, no meio do Jordão, e cada um de vós, segundo o número das tribos de Israel, carregue uma pedra no seu ombro. 6 Isso ficará como um memorial entre vós. Quando vossos filhos vos perguntarem um dia: ‘Que significam essas pedras?’. 7 Então lhes respondereis: ‘As águas do Jordão foram cortadas diante da arca da aliança do Senhor; quando ela atravessou o Jordão, as águas foram cortadas, e essas pedras são para os israelitas um monumento eterno em memória desse acontecimento’.” 8 Os filhos de Israel fizeram como Josué lhes tinha ordenado: tomaram do meio do leito do Jordão doze pedras, como o Senhor tinha dito a Josué, segundo o número das tribos de Israel. Levaram-nas consigo e depositaram-nas no lugar onde deviam acampar.
9 Pôs também Josué outras doze pedras no leito do Jordão, no lugar onde estiveram parados os pés dos sacerdotes que levavam a arca da aliança. E elas estão ali ainda hoje.

10 Os sacerdotes que levavam a arca permaneceram de pé no meio do leito do Jordão até que se cumpriu tudo o que o Senhor tinha ordenado que Josué dissesse ao povo, segundo as ordens que lhe dera Moisés. O povo apressou-se em atravessar o rio.

11 Logo que todos passaram, a arca do Senhor e os sacerdotes puseram-se de novo à frente do povo. 12 Os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés tinham passado o rio armados, diante dos israelitas, segundo a ordem de Moisés. 13 Em número de aproximadamente quarenta mil homens, armados para o combate, desfilaram diante do Senhor, rumo à planície de Jericó.

14 Naquele dia, o Senhor exaltou Josué aos olhos de todo o Israel. E todos tiveram para com ele o mesmo respeito que por Moisés, durante toda a sua vida.

15 O Senhor disse a Josué:16 “Ordena aos sacerdotes, que levam a arca do testemunho, que saiam do Jordão”. 17 Josué ordenou-lhes: “Saí do Jordão”. 18 E os sacerdotes, que levavam a arca da aliança do Senhor, tendo deixado

o leito do rio, ao pisarem seus pés a terra firme, as águas do Jordão retomaram seu lugar e correram caudalosas como antes.

19 Ora, o povo saiu do Jordão no décimo dia do primeiro mês, e acampou em Gálgala, na extremidade oriental de Jericó. **20** Josué levantou ali as doze pedras tomadas do Jordão. **21** E disse aos filhos de Israel: “Quando vossos filhos perguntarem um dia a seus pais: ‘Que significam essas pedras?’. **22** Então lhes direi nestes termos: Israel atravessou o Jordão a pé enxuto, **23** porque o Senhor, vosso Deus, secou diante de vós o leito do Jordão, até que passásseis, do mesmo modo que antes tinha feito ao mar Vermelho, o qual secou diante de nós até que passássemos. **24** Isso aconteceu, para que todos os povos da terra saibam que a mão do Senhor é poderosa, e para que conserveis sempre o temor do Senhor, vosso Deus.”

5 **1** Quando todos os reis dos amorreus, ao ocidente do Jordão, e todos os reis dos cananeus para as bandas do mar, souberam que o Senhor tinha secado as águas do Jordão diante dos israelitas, até que passassem, seus corações desfaleceram e perderam toda a coragem diante dos israelitas.*

Circuncisão do povo

2 Então o Senhor disse a Josué: “Faze facas de pedras e circuncida de novo os israelitas”. **3** Josué fez as facas de pedra e circuncidou os israelitas, na colina de Aralot. **4** A causa dessa circuncisão é a seguinte: todos os varões dentre o povo que tinha saído do Egito – todos os homens de guerra – tinham morrido pelo caminho, no deserto, depois que haviam partido do Egito. **5** Ora, todos eles tinham sido circuncidados. A multidão, porém, nascida no deserto durante a viagem depois do êxodo, não o tinha sido. **6** Os israelitas tinham marchado pelo deserto durante quarenta anos, até o desaparecimento completo dessa massa de homens de guerra saídos do Egito, mas infiéis à voz do Senhor. O Senhor havia-lhes jurado que não veriam a terra prometida a seus pais, terra que mana leite e mel. **7** Seus filhos foram postos em seu lugar. Foi essa a geração que Josué circuncidou. Eles tinham o seu prepúcio, porque não tinham sido circuncidados durante sua viagem. **8** Depois que foram todos circuncidados, permaneceram acampados até se restabelecerem. **9** O Senhor disse a Josué: “Hoje tirei de

cima de vós o opróbrio do Egito”. E deu-se àquele lugar o nome de Gálgala, nome que subsiste ainda.*

Celebração da Páscoa

10 Os israelitas acamparam em Gálgala, e celebraram a Páscoa no décimo quarto dia do mês, pela tarde, na planície de Jericó. **11** No dia seguinte à Páscoa, comeram os produtos da região, pães sem fermento e trigo tostado. **12** E o maná cessou (de cair) no dia seguinte àquele em que comeram os produtos da terra. Os israelitas não tiveram mais o maná. Naquele ano alimentaram-se da colheita da terra de Canaã.

13 Josué encontrava-se nas proximidades de Jericó. Levantando os olhos, viu diante de si um homem de pé, com uma espada desembainhada na mão. Josué foi contra ele: “És dos nossos – disse ele – ou dos nossos inimigos?”. **14** Ele respondeu: “Não! Venho como chefe do exército do Senhor”. **15** Josué prostrou-se com o rosto por terra e disse-lhe: “Que ordena o meu Senhor a seu servo?”. **16** E o chefe do exército do Senhor respondeu: “Tira o calçado de teus pés, porque o lugar em que te encontras é santo”. Assim fez Josué.

Conquista de Jericó

6 **1** Jericó, cidade murada, tinha se fechado diante dos israelitas, e ninguém saía dela nem podia entrar. **2** O Senhor disse a Josué: “Vê, entreguei-te Jericó, seu rei e seus valentes guerreiros. **3** Dai volta à cidade, vós todos, homens de guerra; contornai toda a cidade uma vez. Assim farás durante seis dias. **4** Sete sacerdotes, tocando sete trombetas, irão adiante da arca. No sétimo dia, dareis sete vezes volta à cidade, tocando os sacerdotes a trombeta. **5** Quando o som da trombeta for mais forte e ouvirdes a sua voz, todo o povo soltará um grande clamor e a muralha da cidade desabará. Então, o povo tomará de assalto a cidade, cada um no lugar que lhe ficar defronte”.

6 Josué, filho de Nun, convocou os sacerdotes e disse-lhes: “Levai a arca da aliança, e sete sacerdotes estejam diante dela tocando as trombetas”. **7** E

disse em seguida ao povo: “Avante! Dai volta à cidade, marchando os guerreiros diante da arca do Senhor”. **8** Logo que Josué acabou de falar, os sete sacerdotes, levando as sete trombetas, retumbantes, puseram-se em marcha diante do Senhor, tocando os seus instrumentos; e a arca da aliança do Senhor os seguiu. **9** Marcharam os guerreiros diante dos sacerdotes que tocavam a trombeta, e a retaguarda seguia a arca; e durante toda a marcha ouvia-se o retinir das trombetas. **10** Ora, Josué havia dado essa ordem ao povo: “Não griteis, nem façais ouvir a vossa voz, nem saia de vossa boca palavra alguma, até o dia em que eu vos disser: ‘Gritai!’. Então, clamareis com força”. **11** A arca do Senhor deu uma volta à cidade, e retornaram ao acampamento para ali passar a noite.

12 Josué levantou-se muito cedo e os sacerdotes levaram a arca do Senhor. **13** Os sete sacerdotes, levando as sete trombetas retumbantes, marchavam diante da arca do Senhor, tocando a trombeta durante a marcha. Os guerreiros precediam-nos, e a retaguarda seguia a arca do Senhor. E ouvia-se o retinir da trombeta durante a marcha. **14** Deram volta à cidade uma vez, no segundo dia, e voltaram ao acampamento. O mesmo fizeram durante seis dias.

15 Mas, ao sétimo dia, levantando-se de madrugada, deram volta à cidade sete vezes, como nos dias precedentes: esse foi o único dia em que fizeram sete vezes a volta. **16** Quando os sacerdotes tocaram as trombetas na sétima volta, Josué disse ao povo: “Gritai, porque o Senhor vos entregou a cidade. **17** A cidade será votada ao Senhor por interdito, como tudo o que nela se encontra; exceção feita somente a Raab, a prostituta, que terá a sua vida salva com todos os que se encontrarem em sua casa, porque ocultou os espiões que tínhamos enviado. **18** Mas guardai-vos de tocar no que é votado ao interdito. Se tomardes algo do que foi anatematizado, atraireis o interdito sobre o acampamento de Israel, o que seria uma catástrofe. **19** Toda a prata, todo o ouro e todos os objetos de bronze e de ferro serão consagrados ao Senhor e farão parte do seu tesouro”.

20 O povo clamou e os sacerdotes tocaram as trombetas. E logo que o povo ouviu o som das trombetas, levantou um grande clamor. A muralha desabou. A multidão subiu à cidade, sem nada diante de si. **21** Tomaram a cidade e votaram-na ao interdito, passando a fio de espada tudo o que nela se encontrava: homens, mulheres, crianças, velhos e até mesmo os bois, as ovelhas e os jumentos.

22 Josué disse então aos dois homens que tinham explorado a terra:
“Entrai na casa da prostituta e fazei-a sair de lá com tudo o que lhe
pertence”. 23 Os espiões entraram na casa e fizeram sair Raab, seu pai, sua
mãe, seus irmãos e tudo o que lhe pertencia, toda a sua parentela, e
puseram-nos em segurança fora do acampamento de Israel. 24 Queimaram a
cidade com tudo o que ela continha, exceto prata, ouro e todos os objetos de
bronze e de ferro que foram recolhidos aos tesouros da casa do Senhor. 25
Josué conservou a vida de Raab, a prostituta, bem como a da família de seu
pai e a de todos os seus, de sorte que ela habitou no meio de Israel até este
dia, porque ela havia ocultado os mensageiros enviados a explorar Jericó.

26 Então proferiu Josué este juramento: “Maldito seja diante do Senhor
quem tentar reconstruir esta cidade de Jericó! Será ao preço do seu
primogênito que lhe lançará os primeiros fundamentos, e será à custa do
último de seus filhos, que lhe porá as portas!”. 27 O Senhor estava com
Josué, e o seu renome divulgou-se por toda a terra.

Crime e punição de Acã

7 1 Os israelitas cometeram uma infidelidade a respeito do interdito. Acã,
filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zara, da tribo de Judá, reteve
para si algumas coisas condenadas, e a cólera do Senhor inflamou-se contra
os israelitas.
2 Josué enviou de Jericó homens a Hai, situada junto de Bet-Áven, ao
oriente de Betel: “Subi – disse-lhes ele – e explorai a terra”. Eles subiram e
exploraram Hai. 3 Voltando para junto de Josué, disseram-lhe: “É inútil o
povo todo subir, mas vão só dois ou três mil homens e apoderem-se da
cidade. Não se fatigue todo o povo, porque a população da cidade é muito
reduzida”. 4 Três mil homens aproximadamente se puseram a caminho, mas
foram batidos pela gente de Hai, 5 caindo mortos trinta e seis homens; os
inimigos perseguiram-nos desde a porta da cidade até Sabarim, ainda
quando fugiam pela encosta. O povo ficou consternado com isso e perdeu
toda a coragem.

6 Josué rasgou suas vestes e prostrou-se com a face por terra até a tarde
diante da arca do Senhor, tanto ele como os anciãos de Israel, e cobriram de
pó as suas cabeças. 7 “Ah, Senhor –, clamou Josué – por que fizestes este

povo passar o Jordão, para nos entregardes nas mãos dos amorreus que nos destruirão? Oxalá tivéssemos ficado do outro lado do rio! 8 Que direi eu, Senhor, vendo Israel voltar as costas aos seus inimigos? 9 Os cananeus e todos os habitantes da terra vão sabê-lo, e nos cercarão e farão desaparecer o nosso nome da face da terra. E que fareis vós ao vosso grande nome?”

10 Então o Senhor disse a Josué: “Levanta-te! Por que estás assim prostrado com a face por terra? 11 Israel pecou, a ponto de violar a aliança que eu lhe tinha prescrito, e a ponto de tomar as coisas votadas ao interdito, roubá-las, ocultá-las, escondê-las entre as bagagens. 12 Eis por que os israelitas não puderam resistir aos seus inimigos, mas voltaram-lhes as costas, pois caíram sob o interdito. Se não tirardes o interdito do meio de vós, não estarei mais convosco de ora em diante. 13 Vai santificar o povo. Dize-lhe: ‘Purificai-vos para amanhã, porque eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: O interdito está no meio de ti, Israel. Não poderás resistir aos teus inimigos, enquanto não tiveres tirado o interdito que está no meio de vós’. 14 Vireis amanhã, tribo por tribo; a tribo que for designada pelo Senhor se apresentará família por família; e a família marcada se apresentará por suas casas; e a casa indicada pelo Senhor se apresentará por pessoas. 15 Aquele que for designado como possuidor do interdito será queimado, ele e tudo o que lhe pertence, porque violou o pacto do Senhor e cometeu uma infâmia em Israel”.

16 No dia seguinte pela manhã, Josué mandou vir o povo, tribo por tribo, e a sorte caiu sobre a tribo de Judá. 17 Em seguida, aproximando-se as famílias de Judá, a sorte indicou a família de Zara. Mandou que se aproximasse a família de Zara por casas, e a sorte caiu sobre a de Zabdi, 18 a qual se apresentou por pessoas; a sorte caiu sobre Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zara, da tribo de Judá.

19 Josué disse-lhe: “Meu filho, dá glória e homenagem ao Senhor, Deus de Israel; confessa-me o que fizeste, sem nada ocultar”. 20 Acã respondeu a Josué: “Sim, fui eu que pequei contra o Senhor, Deus de Israel. Eis o que fiz: 21 Vi no meio dos despojos um belo manto de Senaar, duzentos siclos de prata e uma barra de ouro de cinquenta siclos e, cobiçando, tomei-os. Tudo isso se acha escondido na terra no meio de minha tenda e a prata debaixo do manto”.* 22 Josué mandou alguns homens que investigassem a tenda, e estes viram que os objetos estavam lá ocultos, e a prata debaixo. 23 Tomaram-nos e trouxeram-nos a Josué e a todos os israelitas e puseram-nos diante do Senhor. 24 Então Josué, em presença de todo o Israel, pegando em

Acã, filho de Zara, com a prata, o manto, a barra de ouro, os filhos e as filhas de Acã, seus bois, seus jumentos, suas ovelhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia, levou-os ao vale de Acor. 25 Chegando ali, Josué disse: “Por que nos confundiste? O Senhor te confunda hoje!”. Todos os israelitas o apedrejaram. E foram queimados no fogo depois de terem sido apedrejados. 26 E juntaram sobre Acã um grande monte de pedras, o qual subsiste ainda hoje. Com isso, aplacou-se o furor do Senhor. É por esse motivo que o lugar traz ainda agora o nome de vale de Acor.*

Conquista de Hai

8 1 O Senhor disse em seguida a Josué: “Não temas, nem seja covarde. Toma contigo todos os guerreiros e sobe contra Hai. Eis que te entrego o rei de Hai, seu povo, sua cidade e sua terra. 2 Tratarás Hai e seu rei como fizeste com Jericó e seu rei; mas os despojos e os rebanhos os repartirei entre vós. Põe uma emboscada por detrás da cidade”.
3 Josué pôs-se a caminho com todos os guerreiros contra Hai. Escolheu trinta mil homens valentes e fê-los partir durante a noite. 4 Deu-lhes esta ordem: “Atenção! Ponde-vos em emboscada atrás da cidade, mas a pouca distância, e estai preparados. 5 Eu e todo o povo que está comigo nos aproximaremos de Hai, e quando saírem ao nosso encontro como da primeira vez, fugiremos. 6 Eles sairão atrás de nós, longe da cidade, pois dirão: ‘Ei-los que fogem diante de nós como da primeira vez’. 7 Durante essa retirada, saireis de vossa emboscada e tomareis a cidade, que vos entregará o Senhor, vosso Deus. 8 Depois que a tiverdes tomado, incendiai-a segundo a palavra do Senhor. Essas são as minhas ordens”. 9 Josué fê-los partir e eles se postaram em emboscada entre Betel e Hai, ao ocidente. Josué ficou aquela noite no meio do povo.

10 Josué levantou-se bem cedo e passou em revista a sua gente. À frente de sua tropa, subiu contra Hai com os anciãos de Israel. 11 Todos os guerreiros de que dispunha tinham também subido às proximidades. Chegados defronte da cidade, acamparam ao norte, tendo o vale entre eles e Hai. 12 Josué tomou cerca de cinco mil homens e os pôs de emboscada entre Betel e Hai, ao ocidente. 13 Tendo o povo instalado todo o seu acampamento ao norte da cidade, e a emboscada ao ocidente, Josué

avançou durante a noite pelo meio do vale. **14** Logo que o rei de Hai viu aquilo, saiu apressadamente da cidade com a sua gente, ao amanhecer, e veio ao encontro de Israel. O rei, seguido de todo o seu povo, saiu para um lugar combinado do lado da planície, ignorando que uma emboscada estava armada contra ele atrás da cidade. **15** Josué e todo o Israel, fingindo bater em retirada, fugiram para os lados do deserto. **16** Então, com grandes clamores, toda a população da cidade, precipitando-se ao encalço de Josué, juntou-se para persegui-los, afastando-se da cidade. **17** Não ficou um homem sequer em Hai que não saísse em perseguição de Israel. Até deixaram escancarada a cidade.

18 O Senhor disse então a Josué: “Levanta a lança que tens na mão contra Hai, porque eu entrego a ti”. E Josué levantou a sua lança contra a cidade. **19** Apenas tinha ele erguido a mão, levantaram-se subitamente os que estavam de emboscada e precipitaram-se sobre a cidade, ocupando-a e ateando-lhe fogo. **20** Os habitantes de Hai, voltando-se, viram que se elevava da cidade uma grande fumaça para o céu, e não puderam fugir para lado algum, porque o povo que dava mostras de fugir para o deserto voltou-se contra eles. **21** Josué e todo o Israel, vendo que os da emboscada tinham tomado a cidade e que dela subia fumaça, voltaram e feriram os habitantes de Hai. **22** E, tendo os outros saído da cidade ao seu encontro, viram-se os inimigos cercados de um lado e de outro pelos israelitas, e foram feridos, de modo que não ficou sobrevivente algum, e não houve sequer um fugitivo. **23** O rei de Hai foi capturado vivo e conduzido a Josué.

24 Terminado o massacre dos habitantes de Hai, tanto no campo como no deserto, aonde tinham vindo em perseguição dos israelitas, depois que todos foram passados a fio da espada, os vencedores voltaram à cidade e mataram toda a população. **25** O total dos que morreram naquele dia, entre homens e mulheres, foi de doze mil, todos da cidade de Hai. **26** Josué não retirou a mão que ele tinha levantado com a sua lança, até que foram mortos todos os habitantes de Hai. **27** Os israelitas só tomaram os rebanhos e o espólio da cidade, conforme o Senhor tinha ordenado a Josué.

28 Josué pôs fogo à cidade de Hai e fez dela para sempre um montão de cinzas, que subsiste ainda hoje. **29** Mandou enforcar o rei de Hai em uma árvore, e deixou-o ali até à tarde. Ao pôr do sol, ordenou que se retirasse da árvore o cadáver e fosse lançado à entrada da cidade, pondo sobre ele um grande monte de pedras, que ali permanece até o dia de hoje.

30 Então Josué construiu um altar ao Senhor, Deus de Israel, no monte
Ebal, 31 segundo a ordem que Moisés, servo do Senhor, tinha dado aos
filhos de Israel, como está escrito no livro da Lei de Moisés. Construiu-o de
pedras brutas ainda não tocadas pelo ferro. Ofereceram sobre ele
holocaustos ao Senhor e sacrifícios de ação de graças. 32 Josué gravou em
pedras uma cópia da lei que Moisés tinha escrito diante dos israelitas. 33
Todo o Israel, seus anciãos, seus oficiais e seus juízes conservaram-se de pé
ao redor da arca, diante dos sacerdotes, dos levitas, que levavam a arca da
aliança do Senhor. Ali estavam tanto os estrangeiros como os israelitas,
metade deles do lado do monte Garizim, e metade do lado do monte Ebal,
segundo a ordem antes dada por Moisés, servo do Senhor, para abençoar o
povo de Israel. 34 Depois disso, Josué leu todo o texto da lei, a bênção e a
maldição, assim como estão escritas no livro da Lei. 35 De tudo o que
Moisés havia prescrito não se omitiu uma palavra sequer nessa leitura feita
por Josué diante de toda a assembleia de Israel, incluindo as mulheres, as
crianças e os estrangeiros que ali se achavam misturados.

Astúcia dos gabaonitas

9 1 À notícia de tais acontecimentos, todos os reis de além do Jordão, da
montanha e da planície, do litoral do mar Grande defronte do Líbano, os
hiteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, 2 os heveus e os jebuseus
coligaram-se para combater Josué e Israel.
3 Mas os habitantes de Gabaon, sabendo o que Josué tinha feito a Jericó e a
Hai, usaram de astúcia. 4 Puseram-se a caminho, munidos de provisões,
seus jumentos carregados de sacos velhos, e odres de vinho rotos e
recosidos. 5 Levavam nos pés calçado muito velho e remendado, vestiam-se
de roupas muito usadas, e o pão de suas provisões estava seco e estragado. 6
Foram assim ter com Josué no acampamento de Gálgala, e disseram-lhe,
bem como a todo o Israel: “Viemos de uma terra longínqua; fazei aliança
conosco”. 7 Os israelitas responderam: “Talvez habiteis perto de nós; como,
pois, poderíamos fazer aliança convosco?”. 8 Mas eles disseram a Josué:
“Somos teus servos”. Josué disse-lhes: “Quem sois vós? De onde vindes?”.
Eles responderam-lhe: 9 “Teus servos vêm de uma terra muito distante por
causa do nome do Senhor, teu Deus,; pois ouvimos falar dele e de tudo o

que ele fez no Egito, 10 e de como tratou os dois reis dos amorreus além do
Jordão, Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, que moravam em Astarot.
11 Por isso, nossos anciãos e todos os habitantes de nossa terra nos
disseram: 'Tomai convosco provisões para o caminho, ide ao seu encontro e
dizei-lhes: Somos vossos servos'. Portanto, fazei aliança conosco. 12 Vede o
nosso pão. Nós o tínhamos tomado quente quando partimos de nossas casas
para vir ter convosco: ei-lo como está agora seco e mofado. 13 Esses odres
de vinho que tínhamos enchido novos, agora estão rotos e descosidos;
nossas vestes e nossos calçados estão gastos por causa da longa viagem que
fizemos". 14 Os israelitas, sem ter consultado o Senhor, aceitaram as suas
provisões. 15 Josué concedeu-lhes a paz e fez com eles uma aliança que lhes
assegurava a vida, e os principais da assembleia confirmaram-na com
juramento.

16 Três dias depois desse tratado, souberam que aquela gente era vizinha
e habitava no meio deles. 17 Então, os israelitas puseram-se a caminho e ao
terceiro dia chegaram às suas cidades, cujos nomes são estes: Gabaon,
Cafira, Berot e Cariataim. 18 Eles não os feriram por causa do juramento
que lhes tinham feito os principais da assembleia, em nome do Senhor,
Deus de Israel. E toda a assembleia começou a murmurar contra eles. 19
Eles responderam: "Fizemos-lhes um juramento em nome do Senhor, Deus
de Israel, e não podemos tocar neles. 20 Eis, porém, como havemos de tratá-
los: respeitaremos suas vidas, para que não se excite contra nós a ira do
Senhor, se faltarmos ao juramento". 21 "Ficarão vivos, declararam os
chefes, mas serão empregados em cortar lenha e carregar água para toda a
assembleia." Inteirado da decisão dos chefes, 22 Josué convocou-os e
interpelou-os: "Por que nos enganastes dizendo que éreis de uma terra
longínqua, quando habitáveis no meio de nós? 23 Agora malditos sejais:
vossa servidão não cessará jamais e continuareis a cortar lenha e a carregar
água para a casa do meu Deus". 24 Eles responderam a Josué: "A nós, teus
servos, chegou a notícia de que o Senhor, teu Deus, havia ordenado a
Moisés, seu servo, que vos desse toda a terra e exterminasse todos os seus
habitantes diante de vós. Tivemos, pois, muito medo à vossa aproximação
e, temendo por nossas vidas, tomamos esse expediente. 25 Agora, eis-nos
em tuas mãos; trata-nos como te parecer justo e bom".

26 Fez Josué como tinha dito, e livrou-os das mãos dos filhos de Israel,
que não os mataram. 27 Determinou naquele dia que fossem empregados no

serviço da comunidade e do altar, cortando lenha e carregando água para o lugar que o Senhor escolhesse, funções que exercem ainda hoje.

Campanhas no Sul

10 **1** Sabendo Adonisedec, rei de Jerusalém, que Josué se tinha apoderado de Hai e a havia votado ao interdito, que fizera a Hai e ao seu rei como tinha feito a Jericó e a seu rei, e que os gabaonitas tinham feito paz com Israel e habitavam com ele, **2** teve grande medo. Gabaon era, com efeito, uma grande cidade, uma cidade real, maior que Hai, e toda a sua população muito guerreira. **3** Adonisedec, rei de Jerusalém, mandou dizer a Hoam, rei de Hebron, a Farão, rei de Jarmut, a Jáfia, rei de Laquis, e a Dabir, rei de Eglon: **4** "Vinde comigo e ajudai-me a ferir Gabaon, porque fez paz com Josué e os israelitas". **5** Unidos assim os cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis e o rei de Eglon, saíram com todos os seus exércitos e acamparam diante de Gabaon, sitiando-a.

6 Os habitantes de Gabaon enviaram então a seguinte mensagem a Josué, que estava acampado em Gálgala: "Não abandones os teus servos; vem ao nosso encontro sem demora, traze-nos socorro e livra-nos, porque todos os reis dos amorreus da montanha se coligaram contra nós". **7** Josué subiu de Gálgala com todos os seus guerreiros e todos os seus valentes. **8** O Senhor disse-lhe: "Não os temas, porque os entreguei em tuas mãos; nenhum deles te poderá resistir". **9** Josué, tendo passado toda a noite a subir de Gálgala, caiu de repente sobre eles. **10** O Senhor semeou no meio deles o terror diante de Israel, e este infligiu-lhes uma terrível derrota diante de Gabaon, e perseguiu-os pelo caminho que sobe a Bet-Horon, batendo-os até Azeca e Maceda. **11** Enquanto fugiam diante de Israel, na descida de Bet-Horon, o Senhor mandou sobre eles do céu uma tempestade de granizo até Azeca; e foram mais numerosos os que morreram sob essa chuva de pedras do que os que pereceram pela espada dos israelitas.

12 Josué falou ao Senhor no dia em que ele entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse em presença dos israelitas:

"Sol, detém-te em Gabaon,
e tu, ó lua, no vale de Aialon".

13 E o sol parou e a lua não se moveu até que o povo se vingou de seus
inimigos. Isso acha-se escrito no *Livro do Justo*. O sol parou no meio do
céu e não se apressou a pôr-se pelo espaço de quase um dia inteiro.* **14** Não
houve, nem antes nem depois, um dia como aquele, em que o Senhor tenha
obedecido à voz de um homem, porque o Senhor combatia por Israel. **15**
Depois disso, Josué com toda a sua tropa voltou para o acampamento de
Gálgala.

16 Ora, os cinco reis tinham fugido e tinham se escondido numa caverna,
em Maceda. **17** E noticiaram-no a Josué: "Foram encontrados os cinco reis
escondidos numa caverna em Maceda". **18** Josué respondeu: "Rolai grandes
pedras para a entrada da caverna e ponde homens junto a ela em guarda. **19**
Vós, porém, não vos detenhais, mas persegui vossos inimigos; não os
deixeis entrar em suas cidades, porque o Senhor, vosso Deus, os entregou
em vossas mãos". **20** Tendo Josué e os israelitas acabado de massacrá-los,
até o extermínio – apenas uns poucos puderam escapar e recolher-se às suas
cidades fortes –, **21** todo o povo voltou tranquilamente ao acampamento,
junto de Josué, em Maceda, e ninguém se atreveu a abrir a boca contra os
filhos de Israel.

22 Josué disse então: "Abri a entrada da caverna e trazei-me os cinco reis
que lá estão". Assim o fizeram. **23** Foram tirados da caverna os cinco reis, o
rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis e o rei de
Eglon. **24** Quando foram conduzidos a Josué, ele chamou todos os homens
de Israel e disse aos chefes dos guerreiros que o tinham acompanhado:
"Aproximai-vos e ponde o pé sobre o pescoço destes reis". Tendo-se eles
aproximado e posto o pé sobre o pescoço deles, **25** disse-lhes de novo: "Não
temais, nem tremais. Tende coragem e sede fortes, porque é assim que fará
o Senhor a todos os inimigos que haveis de combater". **26** Dizendo isso,
Josué feriu-os de morte e suspendeu-os em cinco árvores, onde estiveram
até a tarde. **27** Ao pôr do sol, mandou que fossem descidos das árvores e
lançados na caverna onde se tinham refugiado, e puseram à entrada grandes
pedras, que ali se encontram ainda hoje.

28 No mesmo dia apoderou-se Josué de Maceda, e passou-a a fio de
espada juntamente com seu rei; votou ao interdito a cidade com todo ser
vivo que nela havia, sem nada poupar. E fez ao rei de Maceda como tinha
feito ao rei de Jericó. **29** Passou em seguida com todo o Israel a Lebna e
atacaram-na. **30** O Senhor entregou-a com seu rei nas mãos de Israel, que
passou a fio da espada a cidade com todo ser vivo que nela havia, não

deixando escapar nenhum. E fez ao seu rei como tinha feito ao rei de Jericó.
31 De Lebna passou Josué com todo o Israel a Laquis, onde levantou o seu
acampamento, sitiando-a. 32 O Senhor lhe entregou, e Israel apoderou-se
dela no segundo dia, passando-a a fio da espada com todo ser vivo, como
tinha feito a Lebna. 33 Então, Horam, rei de Gazer, veio em socorro de
Laquis, mas Josué o derrotou com todo o seu povo até o extermínio
completo.

34 De Laquis, passou Josué com todo o seu povo a Eglon; levantaram ali
o seu acampamento e atacaram-na. 35 Tomaram-na no mesmo dia e
passaram-na a fio da espada, votando ao interdito todo ser vivo, como tinha
feito a Laquis. 36 Subiu em seguida com todo o Israel de Eglon a Hebron e
atacaram-na. 37 Tomaram Hebron e passaram a fio da espada a cidade com
seu rei, seus arrabaldes e todo ser vivo, sem nada deixar escapar, como
tinham feito a Eglon. A cidade foi votada ao interdito com todo ser vivo. 38
Dali Josué, com todo o Israel, voltou-se contra Dabir e atacou-a; 39
apoderou-se dela, juntamente com seu rei, e passou-os a fio da espada.
Votou ao interdito toda alma viva que nela se achava, sem nada poupar, e
fez a Dabir e ao seu rei como tinha feito a Hebron e a Lebna com seus reis.

40 Josué feriu toda a terra: a montanha, o Negueb, a planície, as colinas
com todos os seus reis, sem poupar ninguém, votando ao interdito tudo o
que respirava, segundo a ordem do Senhor, Deus de Israel. 41 Tudo foi
assim ferido por Josué, de Cades Barne a Gaza, toda a terra de Gósen até
Gabaon. 42 Josué apoderou-se, de uma só vez, desse país e de seus reis,
porque o Senhor, Deus de Israel, combatia por ele. 43 Depois voltou Josué
com todo o Israel para o acampamento de Gálgala.

Campanhas ao Norte

11 1 Jabin, rei de Asor, tendo notícias de todos esses acontecimentos,
enviou mensageiro a Jobab, rei de Merom, ao rei de Semeron, ao rei de
Acsaf, 2 aos reis do norte da montanha e da planície, ao sul de Genesaré, na
planície e nos planaltos de Dora, ao ocidente, 3 aos cananeus do oriente e do
ocidente, aos amorreus, aos hiteus, aos ferezeus, aos jebuseus na montanha,
aos heveus ao pé do Hermon na terra de Masfa. 4 Entraram então em
campanha com todos os seus exércitos, povo numeroso como a areia na

praia do mar, com sua cavalaria e grande número de carros. **5** Todos esses
reis juntaram-se e vieram acampar juntos, perto das águas de Merom, para
combater Israel.
6 O Senhor disse a Josué: “Não os temas, porque amanhã, a esta mesma
hora, eu os lançarei, ofegantes, diante de Israel. Cortarás os jarretes dos
seus cavalos e queimarás os seus carros”. **7** Josué atacou-os repentinamente,
com todos os seus guerreiros, junto às águas de Merom e precipitou-se
contra eles. **8** O Senhor entregou-os nas mãos de Israel, que os bateu e os
perseguiu até Sidon, a Grande, até as águas de Maserefot e até o vale de
Masfa, para o oriente. E feriu-os até que não ficou um só. **9** Josué tratou-os
como o Senhor lhe tinha dito: cortou os tendões dos cavalos e incendiou
seus carros.

10 Voltando, nessa mesma época, Josué tomou Asor e matou à espada seu
rei, porque Asor era antigamente a capital de todos esses reinos. **11**
Passaram a fio da espada toda alma viva nessa cidade e votaram-na ao
interdito. Nada ficou de tudo o que tinha vida e incendiou Asor. **12** Tomou
também Josué todas as cidades desses reis (coligados) e passou-as a fio da
espada, votando-as ao interdito, como Moisés, servo do Senhor, tinha
ordenado. **13** Entretanto, Israel não incendiou nenhuma das cidades situadas
nas colinas, exceto Asor, que Josué queimou. **14** Os filhos de Israel
apossaram-se de todos os despojos dessas cidades e dos rebanhos. Quanto
aos homens, porém, massacraram-nos todos com a espada, até exterminá-
los completamente sem deixar ninguém com vida. **15** Como o Senhor tinha
ordenado a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué; e este tudo
executou, sem nada omitir do que o Senhor tinha prescrito a Moisés.

16 Conquistou, assim, Josué toda a terra, a montanha, o Negueb, o
território de Gósen, a campina e a planície, o planalto de Israel e suas
campinas, **17** desde a montanha nua que sobe para Seir até Baal-Gad, no
vale do Líbano, ao pé do Hermon. Tomou todos os seus reis, feriu-os e
matou-os. **18** Durante muito tempo combateu Josué contra esses reis. **19** Não
houve cidade que se rendesse pacificamente aos israelitas, exceto os heveus
de Gabaon. Foi necessário que se tomasse tudo à força, **20** porque era o
desígnio do Senhor que se endurecesse o coração desses povos e que
combatessem Israel; desse modo, Israel pôde votá-los ao interdito sem
piedade e exterminá-los, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

21 Naquele tempo, Josué marchou contra os enacim da montanha e os
exterminou em Hebron, em Dabir, em Anab e em toda a montanha de Judá

e de Israel. E votou-os ao interdito com suas cidades. 22 Não ficou um só enacim na terra dos filhos de Israel; só ficaram alguns em Gaza, em Gat e em Azoto. 23 Conquistou, pois, Josué toda a terra, como o Senhor tinha dito a Moisés, e deu-a em herança a Israel, repartindo-a segundo suas tribos. E a terra repousou da guerra.

Lista dos reis vencidos

12 1 Estes são os reis que os israelitas derrotaram, e cujos territórios ocuparam além do Jordão, para o nascente, desde a torrente de Arnon até o monte Hermon, com a planície ao oriente: 2 Seon, rei dos amorreus, em Hesebon. Seu domínio estendia-se desde Aroer, à margem da torrente do Arnon, e desde o meio da torrente, sobre a metade de Galaad, até a torrente do Jaboc, fronteira dos amonitas; 3 e desde a planície até o mar de Genesaré, ao oriente, e até o mar da Planície, o mar Salgado, para o lado oriental, pelo caminho que vai a Bet-Jesimot; e do lado meridional até o pé das encostas do monte Fasga. 4 Em seguida a terra de Og, rei de Basã, um dos sobreviventes dos refains, em Astarot e Edrai, 5 que reinava sobre a montanha de Hermon, sobre Saleca, sobre todo o Basã até a fronteira dos gessureus e dos macateus, e até o meio de Galaad, limite de Seon, rei de Hesebon.
6 Moisés, servo do Senhor, e os filhos de Israel derrotaram-nos; e Moisés, servo do Senhor, deu sua terra aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

7 Estes são os reis da terra que Josué e os israelitas derrotaram aquém do Jordão, para o ocidente, desde Baal-Gad, no vale do Líbano, até a montanha nua que sobe para Seir. Josué deu essa terra em possessão às tribos de Israel, dividindo-a segundo suas famílias, 8 tanto na montanha como nas planícies, e sobre as colinas, no deserto e no Negueb, toda a terra dos hiteus, dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.

9-24 Foram eles: o rei de Jericó, o rei de Hai, perto de Betel; o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, o rei de Jarmut, o rei de Laquis, o rei de Eglon, o rei de Gazer, o rei de Dabir, o rei de Gazer, o rei de Horma, o rei de Arad, o rei de Lebna, o rei de Odolam, o rei de Maceda, o rei de Betel, o rei de

Tafua, o rei de Ofer, o rei de Afec, o rei de Saron, o rei de Merom, o rei de Asor, o rei de Semeron, o rei de Acsaf, o rei de Tanac, o rei de Meguido, o rei de Cades, o rei de Jecnaam, no Carmelo; o rei de Dora, sobre os altos de Dora; o rei de Goim, em Gálgala; o rei de Tersa. Ao todo trinta e um reis.

DIVISÃO DA TERRA PROMETIDA

A Transjordânia

13 **1** Josué estava velho, avançado em anos, e o Senhor lhe disse: “Tu
estás velho, de muita idade, e resta ainda um grandíssimo espaço de
terra a conquistar. **2** Eis o que resta: todas as províncias dos filisteus, toda a
terra dos jessureus, **3** desde o Sior, que corre defronte do Egito, até os
limites de Acaron, ao norte, região considerada como cananeia; os cinco
príncipes dos filisteus: o de Gaza, o de Azoto, o de Ascalon, o de Gat e o de
Acaron; **4** os heveus, ao meio-dia; toda a terra dos cananeus, e Maara dos
sidônios, até Afec e a fronteira dos amorreus; **5** a terra dos gebalitas, e todo
o Líbano, para o oriente, desde Baal-Gad ao pé do monte Hermon até a
entrada de Emat; **6** todos os habitantes da montanha, desde o Líbano até as
águas de Maserefot, todos os sidônios. Eu os expulsarei diante dos
israelitas. Reparte, pois, essa terra por sorte em herança a Israel, como
prescrevi. **7** E agora divide essa terra entre as nove tribos e a meia tribo de
Manassés”.
8 Os rubenitas, os gaditas e a outra metade da tribo de Manassés tinham
recebido de Moisés sua parte além do Jordão ao oriente, assim como
Moisés, servo do Senhor, lhes tinha marcado: **9** desde Aroer, que está
situada na margem da torrente do Arnon, e desde a cidade que está no meio
do vale e toda a planície de Mádaba, até Dibon; **10** todas as cidades de Seon,
rei dos amorreus, que reinava em Hesebon, até a fronteira dos amonitas; **11**
Galaad, o território dos jessureus e dos macateus, toda a montanha do
Hermon e todo o Basã até Saleca; **12** todo o reino de Og, em Basã, que
reinava em Astarot e Edrai, último resto da descendência dos refains.
Moisés bateu-os e expulsou-os. **13** Os filhos de Israel, porém, não
expulsaram os jessureus, nem os macateus e assim esses povos ficaram
habitando até o dia de hoje entre nós.

14 A tribo de Levi foi a única que não recebeu herança de Moisés; porque os sacrifícios oferecidos pelo fogo ao Senhor, Deus de Israel, são a sua herança, como ele lhes havia dito.

15 Moisés havia, pois, dado aos rubenitas a sua parte, segundo as suas famílias. **16** Seu território partia de Aroer, situada na margem da torrente de Arnon, e da cidade que está no meio da torrente, e compreendia toda a planície junto de Mádaba, **17** Hesebon e todas as suas cidades na planície, Dibon, Bamot-Baal, Bet-Baal-Meon, **18** Jasa, Cedimot, Mefaat, **19** Cariataim, Sábama, Sarat-Asaar, na montanha do vale, **20** Bet-Fegor, as encostas do Fasga, Bet-Jesimot, **21** todas as cidades da planície, todo o reino de Seon, rei dos amorreus, de Hesebon, que Moisés havia derrotado com os príncipes de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, tributários de Seon naquela terra. **22** Entre os que foram mortos pela espada dos israelitas figura também o adivinho Balaão, filho de Beor. **23** O rio Jordão ficou sendo o limite do território dos rubenitas. Tais são as cidades e aldeias que couberam aos rubenitas, segundo suas famílias.

24 Moisés deu também aos gaditas uma parte segundo suas famílias. **25** Seu território foi o seguinte: Jazer, todas as cidades de Galaad, a metade da terra dos amonitas até Aroer, defronte de Rabá, **26** desde Hesebon até Ramot-Masfa e Betonim, e desde Maanaim até a fronteira de Dabir; **27** e, no vale, Bet-Arã, Bet-Nemra, Sucot e Safon, restos do reino de Seon, rei de Hesebon; o Jordão e seu território até os confins do mar de Genesaré, além do Jordão, para o oriente. **28** Tal foi, em cidades e em aldeias, a parte dos gaditas segundo suas famílias.

29 Moisés dera também à meia tribo de Manassés, aos seus filhos, segundo as suas famílias, a sua parte. **30** O seu território compreendia Maanaim, todo o Basã, todo o reino de Og, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair em Basã: sessenta localidades. **31** A metade de Galaad, Astarot e Edrai, cidades do reino de Og em Basã, foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, isto é, à metade dos filhos de Maquir, segundo suas famílias.

32 Tais são as partes que Moisés distribuiu nas planícies de Moab, além do Jordão, para o oriente, defronte de Jericó. **33** À tribo de Levi, porém, não deu herança alguma, porque o Senhor, Deus de Israel, é a sua herança, como ele lhes tinha dito.

Divisão da Palestina

14 **1** Eis as partes que os filhos de Israel receberam em herança na terra de
Canaã, que lhes deram o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Nun, e os
chefes de família das tribos de Israel. **2** A repartição fez-se por sorte pelas
nove tribos e meia, como o Senhor havia prescrito, por meio de Moisés; **3**
porque às outras duas tribos e meia, Moisés tinha dado sua parte além do
Jordão; mas não deu parte alguma aos levitas. **4** Os filhos de José
formavam, com efeito, duas tribos: Manassés e Efraim. Aos levitas não
deram herança na terra, mas apenas cidades para habitarem e os arredores
dessas cidades para os seus rebanhos e os seus bens. **5** Como o Senhor tinha
ordenado a Moisés, assim fizeram os israelitas e dividiram a terra.

Parte de Caleb

6 Os filhos de Judá vieram ter com Josué, em Gálgala; e Caleb, filho de
Jefoné, o cenezeu, disse-lhe: “Sabes o que o Senhor disse de mim e de ti a
Moisés, homem de Deus, em Cades Barnes. **7** Eu tinha quarenta anos
quando Moisés, servo do Senhor, me enviou de Cades Barne a explorar a
terra e eu lhe fiz um relatório perfeitamente sincero. **8** Meus irmãos que
tinham ido comigo desanimaram o povo, mas eu segui fielmente o Senhor,
meu Deus. **9** Naquele dia, Moisés fez este juramento: ‘A terra que pisaste
será a tua parte e a de teus filhos para sempre, porque seguiste fielmente o
Senhor, meu Deus’. **10** Pois bem, eis que o Senhor conservou-me a vida,
como prometeu. Quarenta e cinco anos são passados desde que o Senhor
assim falou a Moisés, durante a marcha de Israel pelo deserto; tenho hoje
oitenta e cinco anos, **11** e acho-me ainda robusto como no dia em que
Moisés me enviou, e sinto-me tão forte como naquele tempo, tanto para a
guerra como para qualquer outra missão.* **12** Dá-me, pois, este monte que o
Senhor me prometeu naquele tempo; porque naquele dia ouviste que se
encontram enacim neste lugar e também grandes fortalezas. Se o Senhor
estiver comigo, conseguirei despojá-los, como ele disse”.

13 Josué abençoou Caleb, filho de Jefoné e lhe deu Hebron como herança.
14 Eis por que Hebron pertence até o dia de hoje a Caleb, filho de Jefoné, o
cenezeu, porque ele seguiu fielmente o Senhor, Deus de Israel. **15** Hebron

chamava-se outrora Cariat-Arbe; Arbe foi o maior homem entre os enacim. E a terra ficou, a partir de então, tranquila e sem guerra.

Parte da tribo de Judá

15 **1** A parte que tocou por sorte à tri- bo de Judá, segundo suas famílias, estendia-se para o limite de Edom até o deserto de Sin, na extremidade meridional da terra. **2** Sua fronteira, ao sul, partia da extremidade do mar Salgado, do braço que ele estende para o meio-dia, **3** e prolongava-se para o sul da subida de Acrabim, passava em Sin e subia para o sul de Cades Barne, passava em Hesron, subindo para Adar e dando volta a Carca; **4** passando dali para Asmon, continuava até a torrente do Egito e terminava no mar. Esta é a fronteira sul. **5** A fronteira oriental era o mar Salgado, até a embocadura do Jordão. A fronteira setentrional partia do braço do mar, na embocadura do Jordão, **6** e subia a Bet-Hogla, passava ao norte de Bet-Arabá e ia até a pedra de Boen, filho de Rúben; **7** depois subia para Dabir, desde o vale de Acor para o norte, olhando para os lados de Gálgala, que está defronte da subida de Adomim, ao sul da torrente. Passava junto das águas de En-Sames e terminava em En-Roguel. **8** Daí subia para o vale de Ben-Enom até a vertente meridional de Jebus, que é Jerusalém. Em seguida, elevava-se até o cimo do monte que está fronteiro ao vale de Enom, para o ocidente, e na extremidade do vale dos refains para o norte. **9** Do cimo do monte, estendia-se até a fonte das águas de Neftoa, dirigia-se para as cidades da montanha de Efron e depois continuava para Baala, que é Cariatarim. **10** De Baala, a fronteira dava volta para o ocidente até o monte Seir e passava pela vertente setentrional do monte Jearim que é Queslon; descia a Bet-Sames, passava por Tamna, **11** e dirigia-se para o norte até a vertente de Acaron; estendia-se para Secron, passava pelo monte Baala, e ia até Jabneel, terminando no mar. **12** Era o mar Grande que fazia o limite da fronteira ocidental. Tais foram, por todos os lados, as fronteiras dos filhos de Judá, segundo suas famílias.

13 A Caleb, filho de Jefoné, foi dada uma parte no meio dos filhos de Judá, como o Senhor tinha prescrito a Josué: a cidade de Arbe, pai de Enac, isto é, Hebron. **14** Caleb expulsou dela os três filhos de Enac: Sesai, Aimã e Tolmai. **15** Dali, marchou contra os habitantes de Dabir, que antes se

chamava Cariat-Sefer. **16** “Eu darei minha filha Acsa”, disse Caleb, “por mulher, àquele que assaltar e tomar Cariat-Sefer.” **17** Otoniel, filho de Cenez, irmão de Caleb, conquistou essa cidade, e Caleb deu-lhe por mulher sua filha Acsa. **18** Chegando Acsa à casa de Otoniel, ele incitou-a a que pedisse ao seu pai um campo. Ao descer do jumento, Caleb disse-lhe: “Que tens?”. **19** Ela respondeu: “Dá-me um presente. Deste-me uma terra árida: dá-me agora fontes”. E ele deu-lhe as fontes superiores e as fontes inferiores.

20 Tal foi a parte da tribo de Judá, segundo suas famílias.

As cidades de Judá

21 As cidades situadas na extremidade da tribo dos filhos de Judá, para os lados da fronteira de Edom, no Negueb, eram: **22-32** Cabseel, Arad, Jagur, Cina, Dimona, Adada, Cades, Asor-Jetnã, Zif, Telém, Balot, Asor-Hadata, Cariat-Hesron, que é Asor; Amam, Sama, Molada, Asergada, Hasemon, Bet-Félet, Aser-Sual, Bersabeia, Baziotia, Baala, Jim, Esem, Eltolad, Cesil, Horma, Siceleg, Madmana, Sensena, Lebaot, Selim, Ain e Remon; ao todo vinte e nove cidades com suas aldeias.

33-47 Na planície: Estaol, Saraá, Asena, Zanoe, En-Ganim, Tafua, Enaim, Jarmut, Odolam, Soco, Azeca, Saraim, Aditaim, Gedera e Gederotaim; quatorze cidades com suas aldeias. Sanã, Hadasa, Magdol-Gad, Deleã, Masefa, Jecetel, Laquis, Bascat, Eglon, Quebon, Leemas, Cetlis, Gederot, Bet-Dagon, Naama e Maceda; dezesseis cidades com suas aldeias. Lebna, Eter, Asã, Jefta, Esna, Nesib, Ceila, Aczib e Maresa; nove cidades com suas aldeias. Acaron com seus arrabaldes e suas aldeias, desde Acaron ao ocidente, todas as cidades vizinhas de Azoto e suas aldeias, Azoto com seus arrabaldes e suas aldeias; Gaza com seus arrabaldes e suas aldeias até a torrente do Egito e o mar Grande que é o seu limite.

48-60 Na montanha: Samir, Jeter, Sucot, Dana, Cariat-Sefer, que é Dabir; Anab, Estemo, Anim, Gósen, Holon e Gilo; onze cidades com suas aldeias. Arab, Duma, Esaã, Janum, Bet-Tafua, Afec, Hamata, Cariat-Arbe, que é Hebron; e Sior; nove cidades com suas aldeias. Maon, Carmelo, Zif, Jota, Jezrael, Jucadam, Zanoe, Acain, Gabaá e Tamna; dez cidades com suas aldeias. Halul, Betsur, Gedor, Maret, Bet-Anot e Eltecon; seis cidades com

suas aldeias. Cariat-Baal, que é Cariatarim e Areba; duas cidades com suas aldeias.

61 No deserto: Bet-Arabá, Medin Sacaca, **62** Nebsã, Ir-Hamelac e Engadi; seis cidades com suas aldeias.

63 Os filhos de Judá não chegaram a expulsar os jebuseus que habitavam em Jerusalém, de sorte que os jebuseus continuam ainda habitando Jerusalém com os filhos de Judá.

Parte de José

16 **1** A parte que tocou por sorte aos filhos de José começava desde o Jordão, defronte de Jericó (as águas de Jericó), ao oriente, e passava pelo deserto que vai de Jericó ao monte Betel. **2** Continuava de Betel a Luza, passava ao longo da fronteira dos arqueus, em Atarot, **3** descia pelo ocidente, ao longo da fronteira dos jafletitas até a fronteira de Bet-Horon inferior, e até Gazer, terminando no mar. **4** Tal foi a parte que coube aos filhos de José: Manassés e Efraim.

5 Esse é o território dos filhos de Efraim, segundo suas famílias. O limite de sua herança, para o oriente, foi Atarot-Adar até Bet-Horon superior. **6** Para o ocidente, a fronteira tocava o norte de Macmetat e voltava para Tanat-Silo, ao oriente, e a ultrapassava, indo para o oriente de Janoe. **7** Descia em seguida de Janoe a Atarot e a Naarata, atingia Jericó e terminava no Jordão. **8** De Tafua estendia-se para o ocidente até a torrente de Caná, terminando no mar. Essa foi a parte dos filhos de Efraim, segundo suas famílias. **9** Tiveram também cidades situadas no meio da parte dos filhos de Manassés, todas com suas aldeias. **10** Os filhos de Efraim não expulsaram, entretanto, os cananeus de Gazer, de sorte que os cananeus continuam até agora a habitar no meio de Efraim, mas sujeitos a trabalhos forçados.

17 **1** Tirou-se a sorte também para a tribo de Manassés, porque era o primogênito de José. Maquir, primogênito de Manassés e pai de Galaad, que foi um homem guerreiro, tinha recebido Galaad e Basã. **2** Houve também uma parte para os outros filhos de Manassés, segundo suas famílias: para os filhos de Abiezer, os filhos de Sequem, os de Héfer e os de Semida. Esses são os filhos varões de Manassés, filho de José, segundo suas

famílias. 3 Salafaad, filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas somente filhas, cujos nomes são: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. 4 Elas foram ter com o sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Nun, e com os príncipes: “O Senhor – disseram elas – ordenou a Moisés que nos desse uma parte entre nossos irmãos”. E foi-lhes dada uma herança entre os irmãos de seu pai, segundo a ordem do Senhor. 5 Tocaram a Manassés dez partes, além da terra de Galaad e de Basã, situada além do Jordão, 6 porque as filhas de Manassés receberam uma herança entre os filhos da mesma tribo, sendo que a terra de Galaad foi para os outros filhos de Manassés.
7 A fronteira de Manassés partia de Aser e ia até Macmetat, defronte de Siquém, e depois seguia pela direita, na direção dos habitantes de En-Tafua. 8 A terra de Tafua tinha caído por sorte a Manassés, mas Tafua, junto à fronteira de Manassés, pertencia aos efraimitas. 9 A fronteira descia à torrente de Caná, para o meio-dia da torrente; as cidades dessa região, que pertenciam a Efraim, encontravam-se no meio das cidades de Manassés. A fronteira de Manassés passava pelo norte da torrente e terminava no mar. 10 Assim a parte meridional pertencia a Efraim, a parte setentrional a Manassés, servindo o mar de fronteira. Limitavam ao norte com a tribo de Aser, e ao nascente com a tribo de Issacar. 11 Nos territórios de Issacar e de Aser, Manassés obteve Betsã e seus arrabaldes, Jeblam e seus arrabaldes, os habitantes de Dora e seus arrabaldes, os habitantes de Endor e seus arrabaldes, os habitantes de Tenac e seus arrabaldes, os habitantes de Meguido e seus arrabaldes: são as três colinas. 12 Os filhos de Manassés não puderam tomar posse dessas cidades, pois os cananeus estavam resolvidos a permanecer nelas. 13 Quando se tornaram mais fortes, submeteram os cananeus a um tributo, mas não os expulsaram.

14 Os filhos de José disseram a Josué: “Por que nos deste a posse de uma só herança, de uma só parte, sendo nós um povo tão numeroso e tendo-nos o Senhor abençoado até aqui?” 15 Josué disse-lhes: “Se sois tão numerosos, subi à floresta, desbravai-a e tomai uma parte da terra dos ferezeus e dos refains, já que a montanha de Efraim é pequena demais para vós”. 16 Os filhos de José, porém, responderam: “A montanha não nos basta; e todos os cananeus que habitam na planície possuem carros de ferro, tanto os de Betsã e seus arrabaldes como os que estão no vale de Jezrael”. 17 Então, Josué disse à casa de José, a Efraim e a Manassés: “Tu és um povo numeroso e forte; não terás só uma parte, 18 mas terás a montanha, cuja

floresta tu desbravarás e os seus arredores serão teus. Expulsarás os cananeus, apesar de seus carros de ferro e de seu poder”.

Os últimos lotes

18 **1** Toda a assembleia dos filhos de Israel se reuniu em Silo, onde
levantaram a tenda de reunião; a terra estava-lhes sujeita. **2** Havia sete
tribos entre os israelitas que ainda não tinham recebido sua parte. **3** Josué
disse aos israelitas: “Até quando tardareis a tomar posse da terra que vos
deu o Senhor, Deus de vossos pais? **4** Escolhei de cada tribo três homens
para que eu os envie a percorrer a terra: eles farão a sua descrição em vista
da repartição, e voltarão para junto de mim. **5** Dividirão a terra em sete
partes: Judá permanecerá nos seus limites do lado do meio-dia, e a casa de
José nos seus, do lado do norte. **6** Traçareis, pois, a planta da terra,
repartindo-a em sete partes, e me trareis aqui essa planta, para que eu,
diante do Senhor, nosso Deus, vos lance as sortes. **7** Não haverá parte
alguma para os levitas entre vós, porque sua herança é o sacerdócio do
Senhor. Quanto a Gad, Rúben e a meia tribo de Manassés, já receberam a
sua parte na Transjordânia, ao oriente, a qual lhes deu Moisés, servo do
Senhor”.
8 Então, os homens se levantaram e partiram. E Josué deu ordem aos que
partiram para demarcar a terra: “Ide – disse ele – percorrei a terra, traçai a
sua planta e voltai a mim; eu vos lançarei as sortes aqui em Silo, diante do
Senhor”. **9** Partiram, pois, percorreram a terra e fizeram a sua descrição em
um livro, repartindo-a em sete porções, segundo as cidades. Depois
voltaram para junto de Josué no acampamento de Silo. **10** Então, Josué
lançou-lhes a sorte diante do Senhor, e repartiu a terra entre os israelitas,
segundo suas divisões.

Parte de Benjamim

11 A sorte caiu primeiro sobre a tribo dos benjaminitas, segundo suas
famílias, aos quais coube o território situado entre os juditas e os filhos de
José. **12** Sua fronteira, ao norte, partia do Jordão, subia atrás de Jericó, pelo

norte e, indo pela montanha para o ocidente, terminava no deserto de Bet-Áven. **13** Dali, passava ao meio-dia sobre a vertente de Luza, que é Betel; depois descia a Atarot-Adar, perto da montanha que está ao sul de Bet-Horon inferior. **14** Estendia-se em seguida e, dando volta ao lado ocidental para o sul, desde a montanha que está perto de Bet-Horon, ao sul, terminava em Cariat-Baal, que é Cariatarim, cidade dos juditas. Tal era a região ocidental. **15** A região meridional partia da extremidade de Cariatarim, estendia-se para o ocidente e terminava na fonte das águas de Neftoa. **16** Descia depois à extremidade da montanha que está defronte ao vale de Ben-Enom, no vale dos refains, ao norte. Descia em seguida pelo vale de Enom para a vertente meridional dos jebuseus e para En-Roguel, **17** estendendo-se ao norte até En-Sames; dali chegava até Gelilot, defronte da subida de Adomim, e descia até a pedra de Boen, filho de Rúben. **18** Passava então pela vertente setentrional, em frente de Arabá, e descia a Arabá. **19** Depois passava sobre a vertente setentrional de Bet-Hogla, e terminava no braço do mar Salgado que está ao norte, na extremidade meridional do Jordão. Tal era a fronteira do sul. **20** O Jordão constituía a fronteira oriental. Essa foi a parte dos benjaminitas, segundo suas famílias, e tais foram as suas fronteiras em toda a volta.

21-28 As cidades da tribo dos benjaminitas, segundo suas famílias, foram: Jericó, Bet-Hogla, Amec-Casis, Bet-Arabá, Samaraim, Betel, Avim, Fara, Efra, Cafar-Emona, Ofni e Gabá; doze cidades com suas aldeias. Gabaon, Ramá, Berot, Masfa, Cafira, Mosa, Recém, Jarafel, Tarala, Selaa-Elef, Jebus, que é Jerusalém, Gabaá e Cariat; catorze cidades com suas aldeias. Essa foi a parte dos benjaminitas, segundo suas famílias.

Parte de Simeão

19 **1** A segunda sorte caiu a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias. Sua parte estava situada no meio da de Judá. **2-7** Tiveram por herança: Bersabeia (Sabéia), Molada, Aser-Sual, Bela, Asem, Eltolad, Betul, Horma, Siceleg, Bet-Marcabot, Aser-Susa, Bet-Lebaot e Saroen: treze cidades com suas aldeias. Ain, Remon, Atar e Asã: quatro cidades com suas aldeias, **8** assim como todos os lugarejos dos arredores dessas cidades até Baalat-Beer, que é Ramá do sul. Essa foi a parte dos

filhos de Simeão, segundo suas famílias. 9 Essa parte foi tomada da porção
dos filhos de Judá, que era grande demais para eles e, por isso, os filhos de
Simeão receberam a sua parte no meio de seu território.

Parte de Zabulon

10 A terceira sorte coube aos filhos de Zabulon, segundo suas famílias. A
fronteira de sua parte estendia-se até Sarid. 11 Subia para o ocidente, até
Merala e chegava até Debaset, tocando a torrente que corre defronte de
Jecnaam. 12 De Sarid voltava ao oriente para o nascente, até o limite de
Ceselet-Tabor, passava por Daberat e subia a Jáfia. 13 Dali passava pelo
lado oriental, para o levante, até Gat-Ofer e até Etacasin, e chegava a
Remon, prolongando-se até Noa. 14 Dava volta em seguida pelo norte para
Hanaton e terminava no vale de Jeftael. 15 Havia ainda Catet, Naalol,
Semeron, Jerala e Belém; doze cidades com suas aldeias. 16 Tal foi a parte
de Zabulon, segundo suas famílias, e tais são suas cidades e suas aldeias.

Parte de Issacar

17-23 A quarta sorte coube a Issacar, aos filhos de Issacar segundo suas
famílias. Sua fronteira era Jezrael, Casalot, Suném, Hafaraim, Seon,
Anaarat, Daberat, Cesion, Abes, Ramet, En-Ganim, En-Hada e Bet-Fases.
A fronteira tocava em Tabor, Seesima e Bet-Sames, indo terminar no
Jordão: dezesseis cidades com suas aldeias. Tal foi a parte da tribo dos
filhos de Issacar segundo suas famílias, e tais são suas cidades e suas
aldeias.

Parte de Aser

24 A quinta sorte coube à tribo dos filhos de Aser, segundo suas famílias.
25 Sua fronteira era Halcat, Cali, Beten, Acsaf, 26 Elmelec, Amaad e
Messal; chegava pelo ocidente até o Carmelo e até o rio Labanat. 27 Voltava
em seguida pelo oriente para Bet-Dagon, tocava em Zabulon e no vale de

Jeftael, ao norte de Bet-Emec e de Neiel, e estendia-se pela esquerda até
Cabul, 28 Abdon, Roob, Hamon e Caná, até Sidônia, a Grande. 29 Voltava
depois para Ramá até a fortaleza de Tiro, e ia para Hosa, terminando no
mar, pelo distrito de Aczib. 30 Havia, além disso, Aco, Afec e Roob: vinte e
duas cidades com suas aldeias. 31 Essa foi a parte da tribo dos filhos de
Aser, segundo suas famílias, e tais são suas cidades e suas aldeias.

Parte de Neftali

32 A sexta sorte caiu aos filhos de Neftali, segundo suas famílias. 33 Sua
fronteira partia de Helef, desde o carvalhal de Saananim, indo para Adami-
Neceb e Jabneel, até Lecum, terminando no Jordão. 34 Voltava depois pelo
ocidente até Aznot-Tabor e atingia Hucoca. Ao sul, tocava em Zabulon, ao
ocidente em Aser, ao oriente em Judá, perto do Jordão. **35-39** Suas
fortalezas eram: Assedim, Ser, Emat, Recat, Genesaré, Edema, Arama,
Asor, Cedes, Edrai, En-Hasor, Jeron, Magdalel, Horém, Bet-Anat e Bet-
Sames: dezenove cidades com suas aldeias. Essa foi a parte da tribo dos
filhos de Neftali, segundo suas famílias e tais são suas cidades e suas
aldeias.

Parte dos filhos de Dã

40 A sétima sorte caiu à tribo dos filhos de Dã, segundo suas famílias. **41-
46** Sua fronteira compreendia Saraá, Estaol, Ir-Sames, Salebim, Aialon,
Jetela, Elon, Tamna, Acaron, Eltece, Gebeton, Baalat, Jud, Benê-Barac,
Gat-Remon, as águas do Jarcon e do Racon, com a terra fronteira a Jope. 47
O território dos danitas estendia-se para além dos seus limites, porque,
tendo combatido Lesem, tomaram-na e passaram-na a fio de espada.
Entrando em sua posse, habitaram-na e deram-lhe o nome de Dã, seu pai. 48
Tal foi a parte da tribo dos filhos de Dã, segundo suas famílias, e tais são
suas cidades e suas aldeias.

Fim da divisão

49 Acabada a repartição da terra segundo seus limites, os israelitas deram
a Josué, filho de Nun, uma parte no meio deles. **50** Por ordem do Senhor,
deram-lhe a cidade que ele pediu, Tamnat-Saraa, na montanha de Efraim.
Josué reedificou a cidade e habitou nela.

51 Essas são as partes que o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Nun, junto
com os chefes de família das tribos dos israelitas repartiram por sorte em
Silo, diante do Senhor, à entrada da tenda de reunião. E assim acabaram a
divisão da terra.

As seis cidades de refúgio

20 **1** O Senhor disse a Josué: "Dirás aos israelitas: **2** 'Separai para vós as
cidades de refúgio das quais vos falei por meio de Moisés, **3** para que
nelas se possa refugiar o homicida que tiver matado alguém
inadvertidamente, sem querer: elas vos servirão de refúgio contra o
vingador do sangue'. **4** O homicida poderá fugir para uma dessas cidades e,
parando à entrada da porta, exporá o seu caso aos anciãos da cidade; desse
modo o recolherão entre eles na cidade e lhe darão lugar em que habite no
meio deles. **5** Se o vingador do sangue o perseguir, não lhe entregarão o
homicida, porque matou inadvertidamente o seu próximo, sem que antes o
odiasse. **6** Habitará nessa cidade até que compareça em juízo diante da
assembleia, e até que morra o sumo sacerdote que estiver em exercício
naquele tempo. Então, voltará o homicida para a sua casa, na cidade de
onde tinha fugido".

7 Designaram Cedes na Galileia, na montanha de Neftali, Siquém, na
montanha de Efraim, e Cariat-Arbe, que é Hebron, na montanha de Judá. **8**
Além do Jordão de Jericó, ao oriente, designaram Bosor, da tribo de Rúben,
na planície do deserto; Ramot em Galaad, da tribo de Gad, e Golã em Basã,
da tribo de Manassés. **9** Tais foram as cidades designadas a todos os filhos
de Israel, e ao estrangeiro que habitar entre eles, a fim de que aquele que
tivesse matado alguém, inadvertidamente, se refugiasse nelas, e não
morresse pela mão do vingador do sangue antes de ter comparecido diante
da assembleia.

As cidades levíticas

21 **1** Os chefes de família dos levitas vieram ter com o sacerdote Eleazar,
com Josué, filho de Nun, e com os chefes de família das tribos
israelitas, **2** e disseram-lhes em Silo, na terra de Canaã: “O Senhor ordenou
por Moisés que se nos dessem cidades para habitar, e juntamente seus
arredores para nossos animais”. **3** E os israelitas deram, pois, de suas
possessões, as seguintes cidades com seus arrabaldes aos levitas, segundo a
ordem do Senhor:
4 A sorte foi lançada para as famílias dos caatitas; e os levitas, filhos do
sacerdote Aarão, obtiveram por sorte treze cidades das tribos de Judá, de
Simeão e de Benjamim; **5** os outros filhos de Caat obtiveram por sorte dez
cidades das famílias das tribos de Efraim, de Dã e da meia tribo de
Manassés. **6** Tocaram por sorte aos filhos de Gérson treze cidades das
famílias das tribos de Issacar, de Aser, de Neftali e da meia tribo de
Manassés, em Basã. **7** Os filhos de Merari, segundo suas famílias,
obtiveram doze cidades das tribos de Rúben, de Gad e de Zabulon. **8** Os
israelitas deram aos levitas essas cidades com seus arrabaldes, repartindo-as
por sorte, como o Senhor tinha ordenado Moisés.

9 Da tribo dos juditas e da tribo dos filhos de Simeão, deram as cidades
cujos nomes seguem. **10** Elas foram dadas aos filhos de Aarão, dentre as
famílias dos caatitas, filhos de Levi, a quem caiu a primeira sorte. **11** Foi-
lhes dada na montanha de Judá a cidade de Arbe, pai de Enac, que é
Hebron, com seus arrabaldes. **12** Os campos, porém, e as aldeias dessa
cidade foram dados como propriedade a Caleb, filho de Jefoné. **13** Aos
filhos do sacerdote Aarão deram Hebron e seus arrabaldes, a cidade de
refúgio para o homicida, assim como Lebna com seus arredores, **14** Jeter
com seus arredores, Estemo e seus arredores, **15** Holon e seus arredores,
Dabir e seus arredores, **16** Ain e seus arredores, Jeta e seus arredores, Bet-
Sames e seus arredores; nove cidades dessas duas tribos. **17** Da tribo de
Benjamim deram-lhes Gabaon e seus arredores, **18** Gabaá e seus arredores,
Anatot e seus arredores, Almon e seus arredores; quatro cidades. **19** Total
das cidades dos sacerdotes, filhos de Aarão: treze cidades com seus
arredores.

20 Os levitas das outras famílias dos filhos de Caat receberam por sorte
cidades da tribo de Efraim. **21** Deram-lhes Siquém, cidade de refúgio para o
homicida, e seus arredores, na montanha de Efraim, Gazer e seus arredores,

22 Cibsaim e seus arredores, Bet-Horon e seus arredores; quatro cidades. 23
Da tribo de Dã, foram-lhes dadas Eltece e seus arredores, 24 Gebiton e seus
arredores, Aialon e seus arredores, Gat-Remon e seus arredores; quatro
cidades. 25 Da meia tribo de Manassés: Tanac e seus arredores, Gat-Remon
e seus arredores; duas cidades. 26 Total: dez cidades com seus arredores
para as famílias dos outros filhos de Caat.

27 Aos filhos de Gérson, uma das famílias de Levi, foram dadas da meia
tribo de Manassés: Golã, cidade de refúgio para o homicida, em Basã, com
seus arredores, e Beesterá com seus arredores; duas cidades. 28 Da tribo de
Issacar, Cesion e seus arredores, Daberat e seus arredores, 29 Jarmut e seus
arredores, En-Ganin e seus arredores; quatro cidades. 30 Da tribo de Aser,
Masal e seus arredores; Abdon e seus arredores, 31 Helcat e seus arredores,
Roob e seus arredores; quatro cidades. 32 Da tribo de Neftali, Cedes na
Galileia, cidade de refúgio para o homicida e seus arredores, Emat-Dor e
seus arredores. Cartã e seus arredores; três cidades. 33 Total das cidades dos
gersonitas segundo suas famílias: treze cidades com seus arredores.

34 Às famílias dos filhos de Merari, o resto dos levitas, deram, da tribo de
Zabulon, Jecnaam e seus arredores, Carta e seus arredores, 35 Démna e seus
arredores, Naalol e seus arredores; quatro cidades; 36 da tribo de Rúben,
Bosor e seus arredores, Jasa e seus arredores, 37 Cedimot e seus arredores,
Mefaat e seus arredores; quatro cidades. 38 Da tribo de Gad: a cidade de
refúgio para o homicida, Ramot em Galaad e seus arredores, Maanaim e
seus arredores, 39 Hesebon e seus arredores, Jazer e seus arredores; ao todo,
quatro cidades. 40 Total das cidades dadas por sorte aos filhos de Merari,
segundo suas famílias, que formavam o resto dos levitas: doze cidades.

41 Total das cidades dos levitas no meio das possessões dos israelitas:
quarenta e oito cidades com seus arredores. 42 Cada uma dessas cidades
tinha os seus arrabaldes ao redor: assim foi com todas as cidades.

43 Foi assim que o Senhor deu a Israel toda a terra que ele tinha jurado
dar a seus pais. Eles possuíram-na e estabeleceram-se nela. 44 E o Senhor
deu-lhes repouso em todo o derredor de sua terra, como tinha jurado a seus
pais; nenhum dos seus inimigos pôde resistir-lhes, pois o Senhor entregou-
os todos nas suas mãos. 45 Não falhou nenhuma de todas as boas palavras
que o Senhor tinha dito a Israel. Todas se cumpriram.

Sorte das tribos da Transjordânia

22 **1** Josué convocou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés: **2** “Observastes – disse-lhes ele – tudo o que vos ordenou Moisés, servo do Senhor, e obedecestes a todos os mandamentos que vos dei. **3** Durante todo esse tempo, até o dia de hoje, não abandonastes vossos irmãos, observando fielmente o mandamento do Senhor, vosso Deus. **4** Agora que o Senhor, vosso Deus, deu aos vossos irmãos o descanso que ele havia prometido, retomai o caminho de vossas tendas na terra que vos pertence, e que Moisés, servo do Senhor, vos deu além do Jordão. **5** Tende muito cuidado, no entanto, de pôr em prática os mandamentos e as leis que vos prescreveu Moisés, servo do Senhor: amar o Senhor, vosso Deus, andar em todos os seus caminhos, guardar os seus mandamentos e unir-vos a ele, servindo de todo o vosso coração e de toda a vossa alma”. **6** Josué abençoou-os e os despediu, e eles voltaram para as suas tendas.

7 Ora, Moisés tinha dado a uma meia tribo de Manassés uma parte em Basã; por isso, Josué deu à outra meia tribo uma parte entre seus irmãos ao ocidente, aquém do Jordão. Despedindo-os para as suas tendas, Josué deu-lhes esta bênção: **8** “Voltais para vossas tendas com grandes riquezas – numerosos rebanhos, prata e ouro, bronze e ferro, e vestidos em grande quantidade – e reparti com vossos irmãos os despojos de vossos inimigos”.

9 Os filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés separaram-se dos israelitas em Silo, na terra de Canaã, e retomaram o caminho da terra de Galaad, terra cuja propriedade tinha recebido por mandamento do Senhor, transmitido a Moisés. **10** E, tendo chegado aos distritos do Jordão, que pertencem à terra de Canaã, os filhos de Rúben, de Gad, da meia tribo de Manassés levantaram, ali junto ao Jordão, um enorme altar, que se podia ver de longe. **11** Os israelitas, tendo ouvido que os filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés tinham levantado um altar defronte da terra de Canaã, na região do Jordão do lado dos israelitas, **12** reuniram-se todos em Silo para irem combater contra eles.

13 Enviaram aos filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, o sacerdote Fineias, filho de Eleazar, **14** juntamente com dez príncipes, chefes de casas patriarcais, um chefe por tribo, sendo todos chefes de casas patriarcais entre os milhares de Israel. **15** Estes, chegando junto aos filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, disseram-lhes: **16** “Eis a mensagem da assembleia do Senhor: Que

infidelidade é essa que cometeis contra o Deus de Israel, desviando-vos hoje do Senhor e levantando um altar, o que é presentemente um ato de revolta contra ele? **17** Porventura não nos basta o pecado de Fegor, do qual ainda hoje não estamos purificados, apesar do castigo que feriu a assembleia do Senhor? E vós vos desviais hoje do Senhor! **18** Se vos revoltais hoje contra o Senhor, amanhã sua cólera se inflamará contra toda a assembleia de Israel. **19** Se julgais que a terra de vossa herança é impura, passai para a terra que é a propriedade do Senhor, onde se acha sua morada, e instalai-vos no meio de nós; mas não vos revolteis contra o Senhor, nem contra nós, construindo outro altar além do altar do Senhor, nosso Deus. **20** Não houve uma explosão de cólera do Senhor contra toda a assembleia de Israel quando Acã, filho de Zaré, pecou contra o que estava votado ao interdito? E não foi só ele que pereceu por causa de seu crime".

21 Os filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés responderam aos chefes dos milhares de Israel: **22** "Deus Todo-poderoso, o Senhor Deus Todo-poderoso, o Senhor sabe, e Israel o saiba: se foi por espírito de revolta e por infidelidade para com o Senhor, que ele não nos poupe neste dia!... **23** Se foi para desviar-nos do Senhor que levantamos um altar, e se foi para oferecermos sobre ele holocaustos, oblações e sacrifícios de ações de graças, o Senhor mesmo nos peça conta disso! **24** Se o fizemos, foi antes por temor de que vossos filhos digam um dia aos nossos: "Que tendes vós em comum com o Senhor, Deus de Israel? **25** O Senhor pôs o rio Jordão como fronteira entre nós e vós, ó filhos de Rúben e de Gad: não tendes parte com o Senhor. E, desse modo, vossos filhos poderiam afastar os nossos do culto do Senhor. **26** Por isso, combinamos entre nós: construamos um altar, não para holocaustos e sacrifícios, **27** mas para que seja um testemunho entre nós e vós, entre os nossos filhos e os vossos, de que prestamos culto ao Senhor em sua presença, oferecendo-lhe nossos holocaustos, nossos sacrifícios e nossas ações de graças, e para que os vossos filhos não digam amanhã aos nossos: vós não tendes parte com o Senhor. **28** Se, pois, amanhã eles nos falassem assim, a nós ou aos nossos descendentes, poderíamos responder-lhes: vede a forma do altar do Senhor que nossos pais construíram, não para holocaustos e sacrifícios, mas para servir de testemunho entre nós e vós. **29** Longe de nós o pensamento de querer revoltar-nos contra o Senhor, desviando-nos hoje dele por termos construído um altar para holocaustos, oblações e sacrifícios, fora do altar que está diante da morada do Senhor, nosso Deus!".

30 Tendo ouvido as palavras dos filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo
de Manassés, o sacerdote Fineias e os príncipes da assembleia, chefes dos
milhares de Israel que o acompanhavam, deram-se por satisfeitos. 31 Então
o sacerdote Fineias, filho de Eleazar, disse aos filhos de Rúben, de Gad e de
Manassés: “Reconhecemos hoje que o Senhor está no meio de nós, visto
que não cometestes esse pecado contra ele, e salvastes assim os israelitas da
mão do Senhor!”.
32 O sacerdote Fineias, filho de Eleazar, deixando os filhos de Rúben e de
Gad, voltou com os príncipes da terra de Galaad para a terra de Canaã, para
junto dos israelitas, e fez-lhes um relatório de tudo. 33 Alegraram-se com
isso, bendisseram a Deus e não pensaram mais em sair contra eles para
devastar a terra habitada pelos filhos de Rúben e de Gad. 34 Por isso, os
filhos de Rúben e de Gad chamaram ao altar que tinham construído Ed,
porque, disseram eles, “ele é testemunho entre nós de que o Senhor é o
verdadeiro Deus”.

Discurso de Josué ao povo

23 1 O Senhor tinha dado, desde há muito tempo, tranquilidade a Israel e
o livrara de todos os inimigos dos arredores. Josué, sendo já velho e
avançado em idade, 2 convocou todo o Israel, seus anciãos, seus chefes,
seus juízes e seus oficiais, e disse-lhes: “Eis que estou velho, de idade muito
avançada, 3 e vistes tudo o que o Senhor, vosso Deus, fez a todas essas
nações diante de vós; porque é o Senhor, vosso Deus, quem combateu por
vós. 4 Vede: reparti entre vós, por sorte, todos esses povos que restam a
combater; é a herança de vossas tribos, assim como aqueles que exterminei
desde o Jordão até o mar Grande, do ocidente. 5 O Senhor os expulsará e os
despojará em vosso proveito, e sua terra se tornará vossa propriedade, como
vos prometeu o Senhor, vosso Deus. 6 Esforçai-vos, pois, em pôr em prática
tudo o que está escrito no livro da Lei de Moisés, e não vos desvieis dela
nem para a direita nem para a esquerda. 7 Não vos mistureis com esses
povos que ficaram habitando entre vós. Não invoqueis o nome de seus
deuses, e não jureis por eles; guardai-vos de prestar-lhes culto e adorá-los, 8
mas permanecei unidos ao Senhor, vosso Deus, como o fizestes até hoje. 9
O Senhor despojou em vosso favor grandes e poderosas nações; até o

presente ninguém vos pôde resistir. 10 Um só dentre vós punha em fuga mil
inimigos, porque o Senhor, vosso Deus, combatia por vós, como ele vos
tinha prometido. 11 Tende, pois, grande cuidado em amar o Senhor vosso
Deus.
12 Se vos desviardes e vos unirdes aos restos dessas nações que habitam
entre vós, misturando-vos a elas e contraindo com elas matrimônios, 13
sabei que o Senhor, vosso Deus, não continuará a despojá-las em vosso
proveito. Elas se converterão para vós em laços e ciladas, azorrague sobre
os vossos rins e espinhos nos vossos olhos, até que tenhais desaparecido
desta terra fértil que vos deu o Senhor, vosso Deus.
14 Eis que me vou hoje pelo caminho de toda a terra. Reconhecei de todo
o vosso coração e de toda a vossa alma, que de todas as boas palavras que
pronunciou em vosso favor o Senhor, vosso Deus, nem uma só ficou sem
efeito: todas se cumpriram, e não falhou uma sequer. 15 Ora, assim como se
realizaram todas as boas promessas que o Senhor, vosso Deus, vos fez,
assim também mandará sobre vós todos os males de que vos ameaçou, até
que vos extermine de sobre esta terra fértil que ele vos deu; 16 se violardes a
aliança que o Senhor, vosso Deus, fez convosco, indo servir outros deuses e
prostrar-vos diante deles, o furor do Senhor se inflamará contra vós e sereis
depressa tirados desta excelente terra que vos deu".

Renovação da Aliança e morte de Josué

24 1 Josué convocou a Siquém todas as tribos de Israel, seus anciãos, seus
chefes, seus juízes e seus oficiais. Eles apresentaram-se diante de
Deus, 2 e Josué disse a todo o povo: "Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel:
Outrora, vossos ancestrais, Taré, pai de Abraão e de Nacor, habitavam além
do rio e serviam a deuses estrangeiros.* 3 Tomei vosso pai Abraão do outro
lado do Jordão e conduzi-o à terra de Canaã. Multipliquei sua descendência
e dei-lhe Isaac, 4 ao qual dei Jacó e Esaú, e dei a este último a montanha de
Seir; Jacó, porém, e seus filhos desceram ao Egito. 5 Depois mandei Moisés
e Aarão e feri o Egito com tudo o que fiz no meio dele; e, em seguida, vos
tirei de lá. 6 Fiz sair vossos pais do Egito e, quando chegastes ao mar, os
egípcios perseguiram vossos pais com carros e cavaleiros até o mar
Vermelho. 7 Os israelitas clamaram ao Senhor, o qual pôs trevas entre vós e

os egípcios, e fez vir o mar sobre eles, cobrindo-os. Vistes com os vossos olhos o que fiz aos egípcios, e depois disso habitastes muito tempo no deserto. **8** Conduzi-vos em seguida à terra dos amorreus, que habitavam além do Jordão. Eles combateram contra vós, mas eu os entreguei em vossas mãos; tomastes posse de sua terra e eu os exterminei diante de vós. **9** Balac, filho de Sefor, rei de Moab, combateu contra Israel. Mandou chamar Balaão, filho de Beor, para vos amaldiçoar. **10** Mas eu não quis ouvir Balaão, e ele teve de vos abençoar; e tirei-vos da mão de Balac. **11** Passastes o Jordão e chegastes a Jericó. Combateram contra vós os homens dessa cidade, bem como os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os hiteus, os gergeseus, os heveus e os jebuseus, e eu os entreguei todos nas vossas mãos. **12** Mandei adiante de vós vespas que expulsaram os dois reis dos amorreus, não com a vossa espada, nem com o vosso arco. **13** Desse modo, dei-vos uma terra que não lavrastes, cidades que não construístes, onde agora habitais, vinhas e oliveiras que não plantastes, das quais comeis agora os frutos. **14** Agora, pois, temei o Senhor e servi-o com toda a retidão e fidelidade. Tirai os deuses que serviram vossos pais além do rio e no Egito, e servi o Senhor. **15** Porém, se vos desagrada servir o Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos deuses, a quem serviram os vossos pais além do rio, se aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porque, quanto a mim, eu e minha casa serviremos o Senhor”.
16 O povo respondeu: “Longe de nós abandonarmos o Senhor para servir outros deuses. **17** O Senhor é o nosso Deus, ele que nos tirou, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da servidão; e que operou à nossa vista maravilhosos prodígios e guardou-nos ao longo de todo o caminho que percorremos, entre todos os povos pelos quais passamos. **18** O Senhor expulsou diante de nós todas essas nações, assim como os amorreus que habitam na terra. Nós também, nós serviremos o Senhor, porque ele é o nosso Deus”.

19 Josué disse ao povo: “Vós não podereis servir o Senhor, porque ele é um Deus santo, um Deus zeloso que não perdoará as vossas rebeliões e os vossos pecados. **20** Se abandonardes o Senhor para servir outros deuses, ele se voltará contra vós e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito bem”. **21** “Não – clamou o povo – porque é ao Senhor que nós queremos servir!” **22** Josué disse-lhes: “Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes o Senhor para prestar-lhe culto”. “Somos testemunhas – responderam eles –. **23** “Agora, pois, tirai os deuses estranhos que estão no

meio de vós e inclinai os vossos corações para o Senhor, Deus de Israel.” **24** “Nós serviremos o Senhor, nosso Deus –, respondeu o povo a Josué –, e obedeceremos à sua voz.”

25 Desse modo, Josué fez um pacto naquele dia com o povo e deu-lhe, em Siquém, leis e prescrições. **26** Josué escreveu tudo isso no livro da Lei de Deus, tomou em seguida uma pedra muito grande e erigiu-a ali, debaixo do carvalho que estava no santuário do Senhor. **27** E disse a todo o povo: “Esta pedra servirá de testemunho contra nós, porque ela ouviu todas as palavras que o Senhor nos disse; ela servirá de testemunho contra vós, para que não abandoneis o vosso Deus”. **28** Então, Josué despediu o povo, cada um para a sua propriedade.

29 E aconteceu depois disso que Josué, filho de Nun, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos. **30** Sepultaram-no na terra de sua possessão, em Tamnat-Saré, na montanha de Efraim, ao norte do monte Gaás. **31** Durante todo o tempo da vida de Josué, Israel serviu o Senhor, bem como enquanto viveram depois dele os anciãos que conheciam tudo o que o Senhor tinha feito em favor de Israel.

32 Sepultaram também em Siquém os ossos de José que os israelitas tinham trazido do Egito; depuseram-nos na porção da terra que Jacó havia comprado aos filhos de Hemor, pai de Siquém, por cem peças de prata, e que se tornou propriedade dos filhos de José.

33 Eleazar, filho de Aarão, morreu também. Enterraram-no em Gabaá, cidade de Fineias, seu filho, que lhe tinha sido dada na montanha de Efraim.

2,19. *Responsável:* literalmente – *seu sangue estará sobre a sua cabeça.*

5,1. *Até que passassem:* correção proposta segundo o texto grego, em lugar de – *até que tivéssemos passado.*

5,9. *Gálgala:* derivado de Galal, que significa – rolei, fiz (desenrolar).

7,21. *Senaar:* nome da planície da Babilônia.

7,26. Acor: significa – confusão, inquietação, perturbação.

10,13. *Livro do Justo*: coleção de cânticos patrióticos, hoje extraviada.

14,11. Literalmente: *forte tanto para entrar como para sair*.

24,2. *Deuses estrangeiros*: os pais de Abraão teriam sido, pois, pagãos.

JUÍZES

I – NARRAÇÕES INTRODUTIVAS (1,1–3,6)

Difícil conquista de Canaã

1 **1** Depois da morte de Josué, os israelitas consultaram o Senhor: “Quem
dentre nós será o primeiro a combater os cananeus?”. **2** O Senhor
respondeu: “Judá, pois eu entregarei a terra nas suas mãos”. **3** Então, Judá
disse a Simeão, seu irmão: “Vem comigo à terra que me coube por sorte,
para combatermos contra os cananeus. Depois irei contigo à tua terra”.
Simeão partiu com ele. **4** Judá travou combate e o Senhor entregou-lhe os
cananeus e os ferezeus; derrotaram dez mil homens em Bezec. **5** Ali
encontraram Adonibezec, atacaram-no e derrotaram os cananeus e os
ferezeus. **6** Adonibezec fugiu, mas eles o perseguiram, prenderam-no e
cortaram-lhe os polegares das mãos e dos pés. **7** Adonibezec disse: “Setenta
reis, com os polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam debaixo de
minha mesa as migalhas da comida. Como eu fiz, assim Deus me faz”. E
conduziram-no a Jerusalém, onde morreu.
8 Os juditas atacaram Jerusalém e a tomaram. Passaram os seus habitantes a
fio da espada e incendiaram a cidade. **9** Desceram dali e combateram os
cananeus das montanhas, do Negueb e da planície. **10** Judá marchou contra
os cananeus de Hebron (chamada antigamente Cariat-Arbe) e derrotou
Sesai, Aimã e Tolmai. **11** Marchou depois contra os habitantes de Dabir, que
antigamente se chamava Cariat-Sefer.
12 Caleb tinha dito: “Àquele que combater e tomar Cariat-Sefer darei por
mulher minha filha Acsa”.

Otoniel e Acsar

13 Otoniel, filho de Cenez, irmão mais novo de Caleb, tomou a cidade; e
Caleb deu-lhe sua filha Acsa por mulher. **14** Chegando Acsa à casa de seu
marido, ele moveu-a a que pedisse um campo ao seu pai. E pela segunda
vez ela saltou de seu jumento e Caleb disse-lhe: “Que tens?”. **15** “Dá-me –,
respondeu ela – um presente. Instalaste-me em uma terra árida; dá-me
também fontes de água!” E Caleb deu-lhe as fontes superiores e inferiores.

16 Os filhos de Hobab, o quenita, cunhado de Moisés, subiram da cidade
das Palmeiras com os juditas, no deserto de Judá, ao sul de Arad, e vieram
estabelecer-se com o povo.*

17 Judá prosseguiu sua marcha com Simeão, seu irmão, e derrotaram os
cananeus de Sefat. Votaram a cidade ao interdito e ela recebeu o nome de
Horma.* **18** Judá tomou também Gaza e seu território, bem como Ascalon e
Acaron com seus territórios. **19** O Senhor estava com Judá, e ele conquistou
a montanha; porém, não pôde despojar os habitantes da planície que
possuíam carros de ferro. **20** Conforme o que Moisés tinha dito, deram
Hebron a Caleb, que expulsou dela os três filhos de Enac. **21** Os
benjaminitas não exterminaram os jebuseus de Jerusalém; por isso, os
jebuseus habitaram em Jerusalém com os benjaminitas até o presente.

22 A família de José marchou também contra Betel, e o Senhor esteve
com eles. **23** E quando exploravam Betel, que antes se chamava Luza, **24**
viram um homem que saía da cidade e disseram-lhe: “Mostra-nos por onde
se pode entrar na cidade e usaremos de misericórdia contigo”. **25** Ele
indicou-lhes a entrada. Eles passaram a localidade a fio de espada,
poupando, porém, aquele homem com a sua família. **26** Esse emigrou para a
terra dos hiteus, onde construiu uma cidade, à qual pôs o nome de Luza,
como é chamada ainda hoje.

27 Manassés não expulsou os habitantes de Betsã com suas aldeias, nem
os de Tanac, de Dora, de Jeblam, de Meguido, com suas aldeias, porque os
cananeus estavam decididos a ocupar essa terra. **28** Quando se tornaram
mais fortes, os israelitas fizeram-nos tributários, mas não os despojaram.

29 Efraim não expulsou os cananeus de Gezer, os quais continuaram a
habitar em Gezer, no meio de Efraim. **30** Zabulon não expulsou os
habitantes de Cetron, nem os de Naalol; e os cananeus continuaram a
habitar no meio de Zabulon, embora sujeitos ao tributo. **31** Aser não
expulsou os habitantes de Aco, nem os de Sidon, nem os de Aalab, de

Acazib, de Helba, de Afec e de Roob; 32 os filhos de Aser estabeleceram-se
entre os cananeus, habitantes daquela terra, não podendo expulsá-los. 33
Neftali não expulsou os habitantes de Bet-Sames, nem os de Bet-Anat, e
estabeleceu-se entre os cananeus, habitantes daquela terra; os betsamitas e
os betanitas ficaram-lhe tributários.

34 Os amorreus repeliram os danitas para a montanha, e não lhes
permitindo descer para a planície. 35 Persistiram em ficar em Ar-Hares, em
Aialon e em Salebim; mas a mão da casa de José prevaleceu sobre eles e
tiveram de pagar o tributo. 36 O território dos amorreus estendia-se desde a
costa de Acrabim e de Sela, para o norte.

Liturgia penitencial

2 1 O anjo do Senhor subiu de Gálgala a Boquim e disse: “Eu vos fiz subir
do Egito e vos conduzi a esta terra que eu tinha prometido com
juramento a vossos pais. E vos tinha dito: ‘Jamais hei de romper a aliança
que fiz convosco; 2 vós, porém, não fareis aliança com os habitantes desta
terra e lançareis por terra os seus altares!’. Ora, vós não obedecestes à
minha voz. 3 Por que fizestes isso? Por essa razão eu disse: ‘Não os
expulsarei de diante de vós; eles permanecerão ao vosso lado e os seus
deuses vos serão um laço’.” 4 Ao dizer o anjo do Senhor essas palavras aos
filhos de Israel, o povo pôs-se a chorar. 5 Pelo que chamaram àquele lugar
Boquim, e ofereceram ali sacrifícios ao Senhor.*
6 Josué despediu o povo, e os israelitas foram cada um para a sua herança, a
fim de tomar posse da terra. 7 Durante toda a vida de Josué e dos anciãos
que lhe sobreviveram, e que tinham testemunhado a grande obra que o
Senhor tinha feito em favor de Israel, o povo serviu o Senhor. 8 Josué, filho
de Nun, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos. 9
Sepultaram-no no território de sua possessão, em Tamnat-Hares, na
montanha de Efraim, ao norte do monte de Gaás. 10 Toda aquela geração foi
também se unir a seus pais, e sucedeu-lhe outra que não conhecia o Senhor,
nem o que ele tinha feito em favor de Israel.

Instituição dos Juízes

11 Os israelitas fizeram então o mal aos olhos do Senhor e serviram a
Baal.* **12** Abandonaram o Senhor, Deus de seus pais, que os tinha tirado do
Egito, e seguiram outros deuses, os dos povos que habitavam em torno
deles; prostraram-se diante deles, excitando assim a cólera do Senhor. **13**
Abandonaram o Senhor para servirem a Baal e às Astarot.*

14 A cólera do Senhor inflamou-se contra Israel, e ele entregou-os nas
mãos de piratas, que os despojaram, e vendeu-os aos inimigos dos
arredores, de sorte que não puderam mais resistir-lhes. **15** Para onde quer
que fossem, a mão do Senhor estava contra eles para fazer-lhes mal, como o
Senhor lhes tinha dito e jurado e, com isso, viram-se em grande aflição.

16 (Entretanto), o Senhor suscitava-lhes juízes que os livraram das mãos
dos opressores, **17** mas nem mesmo os seus juízes ouviam e continuavam
prostituindo-se a outros deuses, adorando-os. Abandonaram depressa o
caminho que tinham seguido seus pais, na obediência aos mandamentos do
Senhor e não os imitaram.

18 Ora, quando o Senhor suscitava juízes, ele estava com o juiz para
livrá-los de seus inimigos enquanto vivesse o juiz: o Senhor compadecia-se
dos gemidos que soltavam diante de seus inimigos e de seus opressores. **19**
Mas, depois que o juiz morria, corrompiam-se e se tornavam ainda piores
do que seus pais, seguindo outros deuses, servindo-os e adorando-os; e não
renunciavam aos seus crimes e à sua obstinação. **20** Inflamou-se, pois,
contra Israel a cólera do Senhor: "Visto que este povo violou o meu pacto –
dizia ele – a aliança que eu tinha feito com seus pais, e não obedeceram à
minha voz, **21** também eu não expulsarei de diante deles nenhuma das
nações que Josué deixou ao morrer". **22** Por elas, queria o Senhor provar os
israelitas, e ver se eles seguiriam ou não o caminho do Senhor, como o
tinham feito seus pais. **23** E o Senhor deixou subsistir todas essas nações que
não tinha entregue nas mãos de Josué, e não as quis expulsar logo.

3 **1** Estas são as nações que o Senhor deixou subsistir para provar, por
meio delas os israelitas, todos aqueles que não tinham visto as guerras
de Canaã, **2** e isso tão-somente para instrução das novas gerações israelitas,
a fim de lhes ensinar a combater, ao menos àqueles que não o tinham feito
antes. **3** Eram os cinco príncipes dos filisteus, todos os cananeus, os
sidônios, os heveus que habitavam os montes do Líbano, desde a montanha

de Baal-Hermon até a entrada de Emat. **4** Essas nações ficaram para provar Israel, e ver se eles obedeceriam aos mandamentos que o Senhor havia prescrito aos seus pais por intermédio de Moisés. **5** Os filhos de Israel habitaram no meio dos cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. **6** Tomaram por mulheres suas filhas e eles mesmos deram suas filhas aos filhos deles, e serviram os seus deuses.

II – HISTÓRIA DOS JUÍZES (3,7–12,15)

Otoniel

7 Os israelitas fizeram o mal aos olhos do Senhor, esqueceram-se do
Senhor, seu Deus, e serviram aos baals e às asserás. **8** A ira do Senhor
inflamou-se contra Israel, e ele entregou-os nas mãos de Cusã-Rasataim, rei
da Mesopotâmia, a quem ficaram sujeitos durante oito anos. **9** Os israelitas
clamaram ao Senhor, que lhes suscitou um libertador para salvá-los:
Otoniel, filho de Cenez, irmão mais novo de Caleb. **10** O Espírito do Senhor
desceu sobre Otoniel: ele julgou Israel e saiu para a guerra. O Senhor
entregou-lhe Cusã-Rasataim, rei da Mesopotâmia, e sua mão triunfou sobre
ele. **11** A terra teve quarenta anos de descanso, até que Otoniel, filho de
Cenez, morreu.

Aod

12 Os israelitas fizeram de novo o mal aos olhos do Senhor. Por isso, o
Senhor excitou contra eles Eglon, rei de Moab, porque tinham feito o mal
aos seus olhos. **13** Eglon aliou-se aos filhos de Amon e de Amalec, e pôs-se
em marcha contra Israel; derrotou-o e apoderou-se da cidade das Palmeiras.
14 E os israelitas estiveram sujeitos a Eglon, rei de Moab, por dezoito anos.

15 Os filhos de Israel clamaram ao Senhor, que lhes suscitou um
libertador na pessoa de Aod, o canhoto, filho de Gera, benjaminita. Os
filhos de Israel mandaram, por meio dele, um presente a Eglon, rei de
Moab. **16** Aod mandou fazer para si uma espada de dois gumes, de um
côvado de comprimento, e a levava debaixo de suas vestes, apoiada na coxa
direita. **17** Ele veio e ofereceu o presente a Eglon, rei de Moab, que era
muito gordo. **18** Terminada a cerimônia, levou os homens que tinham
trazido o presente **19** até as estelas próximas de Gálgala. Voltou ao rei e

disse-lhe: “Senhor, tenho uma palavra a dizer-te”. “Silêncio” – ordenou o rei; e todos os seus familiares se retiraram. **20** Aod entrou; o rei estava assentado, só, no seu quarto de verão. “Tenho a dizer-te uma palavra da parte do Senhor” – disse Aod. O rei levantou-se do seu trono. **21** E logo tomou Aod com a mão esquerda a espada que trazia na coxa direita e cravou-a no ventre **22** com tanta força que o próprio cabo entrou após a lâmina e ficou coberto, devido à grande quantidade de gordura. E não retirou do ventre sua espada, cuja lâmina saía por detrás. **23** Aod saiu pela galeria, depois de ter fechado bem atrás de si as portas do quarto de cima, deixando-as trancadas. **24** E, tendo ele partido, notaram os servos do rei que as portas estavam fechadas: “Sem dúvida – disseram – estará fazendo suas necessidades, em seu quarto de verão”. **25** Mas, depois de esperarem muito tempo, ficaram alarmados. Vendo que a porta de cima não se abria, tomaram a chave, abriram-na e encontraram o seu senhor morto e estendido por terra. **26** Enquanto isso, Aod fugiu para além das estelas, e foi para Seira. **27** Logo que chegou à montanha de Efraim, tocou a trombeta e os filhos de Israel desceram da montanha com ele. **28** “Segui-me – disse-lhes ele – porque o Senhor entregou-vos os moabitas, vossos inimigos.” Eles o seguiram e ocuparam os vaus do Jordão, por onde se vai a Moab, de modo a não deixar passar ninguém. **29** Mataram então cerca de dez mil homens, todo o escol e todo o vigor de Moab; ninguém escapou. **30** Naquele dia, foi Moab humilhado sob a mão de Israel. E a terra teve um descanso de oitenta anos.

Samgar

31 Depois de Aod, Samgar, filho de Anat, derrotou seiscentos filisteus com um aguilhão de bois. Samgar também foi um libertador para Israel.

Débora, profetisa e juíza

4 **1** Depois da morte de Aod, os israelitas continuaram a fazer o mal aos olhos do Senhor. **2** Então, o Senhor entregou-os nas mãos de Jabin, rei de Canaã, que reinava em Asor. Seu exército era chefiado por Sísara, que

habitava em Haroset-Goim. 3 Os filhos de Israel clamaram ao Senhor,
porque Jabin tinha novecentos carros de ferro e oprimia-os duramente há
vinte anos.
4 Naquela época, a profetisa Débora, mulher de Lapidot, era juíza em
Israel.* 5 Sentava-se sob a palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na
montanha de Efraim, e os israelitas iam ter com ela para que julgasse suas
questões. 6 Ela mandou chamar Barac, filho de Abinoem, de Cedes em
Neftali, e disse-lhe: “Eis o que te ordena o Senhor, Deus de Israel: vai ao
monte Tabor; toma contigo dez mil homens dos filhos de Neftali e de
Zabulon. 7 Quando estiveres na torrente de Quison, te conduzirei Sísara,
chefe do exército de Jabin, com seus carros e suas tropas, e te entregarei em
tuas mãos”. 8 Barac respondeu-lhe: “Se vieres comigo, irei; mas se não
quiseres vir comigo, não irei”. 9 “Sim – disse ela – irei contigo; mas a glória
da expedição não será tua, porque o Senhor entregará Sísara nas mãos de
uma mulher”. E Débora foi com Barac a Cedes. 10 Barac convocou ali
Zabulon e Neftali: dez mil homens levantaram-se e seguiram-no, tendo
Débora em sua companhia. 11 Ora, Héber, o cineu, tinha-se separado dos
cineus da família de Hobab, cunhado de Moisés, e tinha levantado suas
tendas até o carvalhal de Saananim, perto de Cedes.

12 Foi anunciado a Sísara que Barac, filho de Abinoem, estava em
marcha para o monte Tabor.13 Mandou então vir de Haroset-Goim todos os
seus carros, novecentos carros de ferro e todo o povo que estava com ele até
a torrente de Quison. 14 Débora disse a Barac: “Vai-te, porque este é o dia
em que o Senhor te entregará Sísara. O Senhor mesmo marcha adiante de
ti”. Barac desceu do monte Tabor com dez mil homens. 15 E o Senhor
desbaratou Sísara com todos os seus carros e todo o seu exército, que
caíram a fio de espada, diante de Barac. Sísara, saltando do seu carro, fugiu
a pé, 16 enquanto Barac perseguia os carros e o exército até Haroset-Goim.
Todo o exército de Sísara foi passado a fio de espada, sem escapar um só
homem.

17 Sísara, fugindo a pé, chegou à tenda de Jael, mulher de Héber, o cineu,
porque havia paz entre Jabin, rei de Asor, e a casa de Héber, o cineu. 18 Jael,
saindo ao encontro de Sísara, disse-lhe: “Entra, meu senhor, em minha casa,
e não temas”. Ele entrou na tenda e ela o ocultou sob um manto. 19 Ele disse
à mulher: “Peço-te que me dês um pouco de água, porque tenho sede”. Ela
abriu um odre de leite, deu-lhe de beber e recobriu-o. 20 Sísara disse-lhe
ainda: “Põe-te à entrada da tenda, e se qualquer pessoa te perguntar se há

alguém aqui, responderás que não”. 21 Jael, pois, mulher de Héber, tomou
um prego da tenda juntamente com um martelo e, aproximando-se
devagarinho, enterrou o prego na fonte de Sísara, pregando-o assim na terra
enquanto ele dormia profundamente por causa do cansaço. Sísara morreu. 22
Entrementes, chegou Barac logo após Sísara. Jael, saindo-lhe ao encontro,
disse-lhe: “Vem, vou mostrar-te o homem que buscas”. Ele entrou e viu
Sísara que jazia morto por terra, com o prego cravado em sua fonte.

23 Foi assim que Deus, naquele dia, humilhou Jabin, rei de Canaã, diante
dos israelitas; 24 e a mão dos filhos de Israel pesava cada vez mais sobre
Jabin, rei de Canaã, até que o exterminaram.

Cântico de Débora

5 1 Naquele dia, Débora cantou este cântico,
com Barac, filho de Abinoem:
2 “Desatou-se a cabeleira em Israel,
o povo ofereceu-se para o combate:
bendizei o Senhor!
3 Reis, ouvi! Estai atentos, ó príncipes!
Sou eu, eu que vou cantar ao Senhor.
Vou proferir um salmo ao Senhor, Deus de Israel!
4 Senhor, quando saístes de Seir, quando surgistes dos campos de Edom,
a terra tremeu, os céus se entornaram,
as nuvens desfizeram-se em água,
5 abalaram-se as montanhas diante do Senhor,
nada menos que o Sinai, diante do Senhor, Deus de Israel!
6 Nos dias de Samgar, filho de Anat,
nos dias de Jael, estavam desertos os caminhos,
e os viajantes seguiam veredas tortuosas.
7 Desertos se achavam os campos em Israel, desertos,
senão quando eu, Débora, me levantei,
me levantei como uma mãe em Israel.
8 Israel escolhera deuses novos, e logo a guerra lhe bateu às portas,
e não havia um escudo nem uma lança entre os quarenta mil de
Israel.

9 Meu coração bate pelos chefes de Israel,
pelos que se ofereceram voluntariamente entre o povo:
bendizei o Senhor!
10 Vós que cavalgais jumentas brancas, sentados sobre tapetes,
a galopar pelas estradas, cantai!
11 A voz dos arqueiros, junto dos bebedouros, celebre
as vitórias do Senhor, as vitórias dos seus chefes em Israel!
Então o povo do Senhor desceu às portas.
12 Desperta, desperta, Débora! Desperta, desperta, canta um hino!
Levanta-te, Barac! Toma os teus prisioneiros, filho de Abinoem!
13 E agora descei, sobreviventes do meu povo.
Senhor, descei para junto de mim entre estes heróis.
14 De Efraim vêm os habitantes de Amalec;
seguindo-te, marcha Benjamim com as tropas;
de Maquir vêm os príncipes, e de Zabulon os guias com o bastão.
15 Os príncipes de Issacar estão com Débora;
Issacar marcha com Barac e segue-lhe as pisadas na planície.
Junto aos regatos de Rúben grandes foram as deliberações do coração.
16 Por que ficaste junto ao aprisco, a ouvir a música dos pastores?
Junto aos regatos de Rúben grandes foram as deliberações do coração.
17 Galaad ficou em sua casa, além do Jordão;
e Dã, por que habita junto dos navios?
Aser assentou-se à beira do mar e ficou descansando nos seus portos.
18 Zabulon, porém, é um povo que desafia a morte,
e da mesma forma Neftali, sobre os planaltos.
19 Vieram os reis e travaram combate; e travaram combate os reis de Canaã
em Tanac, junto às águas de Meguido;
mas não levaram espólio em dinheiro.
20 Desde o céu as estrelas combateram,
de suas órbitas combateram contra Sísara,
21 e a torrente de Quison os arrastou,
a velha torrente, a torrente de Quison.
Marcha, ó minha alma, resolutamente!

22 Ouviu-se, então, o troar dos cascos dos cavalos,
ao tropel, ao tropel dos cavaleiros.
23 Amaldiçoai Meroz, disse o anjo do Senhor,
amaldiçoai, amaldiçoai seus habitantes!
Porque não vieram em socorro do Senhor,
em socorro do Senhor, com os guerreiros.
24 Bendita seja entre as mulheres, Jael, mulher de Héber, o quenita!
Entre as mulheres da tenda seja bendita!
25 Ao que pediu água ofereceu leite; serviu nata em taça nobre.
26 Com uma das mãos segurou o prego, e com a outra o martelo de operário,
e malhou Sísara, espedaçando-lhe a cabeça,
e esmagou-lhe a fonte e a transpassou.
27 Aos seus pés ele vergou, tombou, ficou;
aos seus pés ele vergou, tombou.
Onde vergou, ali tombou abatido!
28 Da janela, através das persianas, a mãe de Sísara olha e clama:
‘Por que tarda em chegar o seu carro?!
Por que demoram tanto as suas carruagens?!’.
29 As mais sábias das damas lhe respondem, e ela mesma o repete a si própria:
30 ‘Devem ter achado despojos, e os repartem:
uma moça, duas moças para cada homem,
despojos de tecidos multicores para Sísara,
despojos de tecidos multicores, recamados;
uma veste bordada, dois brocados, para os ombros do vencedor’.
31 Assim pereçam, Senhor, todos os vossos inimigos!
E os que vos amam sejam como o sol quando nasce resplendente”.
32 E repousou a terra durante quarenta anos.

Gedeão

6 1 Os israelitas fizeram o mal aos olhos do Senhor, e o Senhor os entregou nas mãos dos madianitas durante sete anos. 2 A mão de Madiã pesou rudemente sobre Israel. Por medo dos madianitas, os filhos de Israel

refugiaram-se nas cavernas das montanhas, em cavernas e fortificações. **3** Quando Israel semeava, subia Madiã com Amalec e os filhos do oriente, para atacá-lo. **4** Acampavam defronte deles e devastavam as suas plantações até a vizinhança de Gaza, e não deixavam aos israelitas provisão alguma, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos. **5** Subiam com todos os seus rebanhos e tendas, semelhantes a uma nuvem de gafanhotos, e essa multidão inumerável de homens e camelos subia e devastava a terra. **6** Os israelitas ficaram desse modo extenuados pelos madianitas e clamaram ao Senhor.
7 E, tendo eles clamado ao Senhor, pedindo socorro contra os madianitas, o Senhor mandou-lhes um profeta, **8** que lhes disse: “Eis o oráculo do Senhor, Deus de Israel: Eu vos fiz sair do Egito e vos tirei da servidão; **9** livrei-vos da mão dos egípcios e de vossos opressores; expulsei-os de diante de vós e dei-vos a sua terra. **10** E eu vos disse: ‘Eu sou o Senhor, vosso Deus: não adorareis os deuses dos amorreus, em cuja terra ides habitar. Mas não ouvistes a minha voz’.”

11 Depois veio o anjo do Senhor e sentou-se debaixo do terebinto de Efra, que pertencia a Joás, da família de Abiezer. Gedeão, seu filho, estava limpando o trigo no lagar, para escondê-lo dos madianitas. **12** O anjo do Senhor apareceu-lhe e disse-lhe: “O Senhor está contigo, valente guerreiro!”. **13** Gedeão respondeu: “Ah, meu senhor, se o Senhor está conosco, por que nos vieram todos esses males? Onde estão aqueles prodígios que nos contaram nossos pais, dizendo: ‘O Senhor fez-nos verdadeiramente sair do Egito?’. Agora, o Senhor abandonou-nos e entregou-nos nas mãos dos madianitas”. **14** Então o Senhor, voltando-se para ele: “Vai – disse – com essa força que tens e livra Israel dos madianitas. Porventura não sou eu que te envio?”. **15** “Ó Senhor – respondeu Gedeão – com que livrarei eu Israel? Minha família é a última de Manassés, e eu sou o menor na casa de meu pai.” **16** O Senhor replicou: “Eu estarei contigo e tu derrotarás os madianitas como se fossem um só homem”.

17 Prosseguiu Gedeão: “Se encontrei graça aos vossos olhos, provai-me por um sinal que sois vós quem me falais. **18** Não vos afasteis daqui até que eu volte trazendo uma oferta e a ponha diante de vós”. “Esperarei – respondeu o Senhor – até que voltes.”

19 Gedeão entrou em sua casa, preparou um cabrito e fez pães sem fermento com um efá de farinha. Pôs a carne em um cesto e o caldo numa

panela, levou tudo debaixo do terebinto e lhe ofereceu. **20** O anjo do Senhor disse-lhe: “Toma a carne e os pães sem fermento, põe-nos sobre aquela pedra e derrama por cima o caldo”. Ele assim o fez. **21** Então, o anjo do Senhor estendeu a ponta da vara que tinha na mão, tocou a carne com os pães sem fermento, e imediatamente jorrou fogo da rocha que consumiu a carne e os pães sem fermento; e o anjo do Senhor desapareceu de seus olhos. **22** Gedeão reconheceu que era o anjo do Senhor e exclamou: “Ai de mim, Senhor Javé, que vi o anjo do Senhor face a face”. **23** O Senhor disse-lhe: “Tranquiliza-te; não temas, não morrerás”. **24** Gedeão edificou ali um altar ao Senhor e chamou-o Javé-Shalom. Esse altar existe ainda hoje em Efra de Abiezer. *

25 Durante a noite, disse-lhe o Senhor: “Toma o novilho de teu pai e um segundo touro de sete anos; destrói o altar de Baal de teu pai e faze o mesmo com o ídolo de madeira que está junto dele. **26** Edificarás então um altar ao Senhor, teu Deus, em cima dessa pedra, depois de a teres preparado. Tomarás o segundo touro e o oferecerás em holocausto usando a madeira do ídolo que tiveres cortado”. **27** Gedeão escolheu dez dos seus servos e fez o que o Senhor lhe tinha ordenado. Temendo, porém, a família de seu pai e os habitantes da cidade, não o quis fazer durante o dia; executou tudo durante a noite. **28** Chegada a manhã, quando os habitantes da cidade se levantaram, eis que viram o altar de Baal derrubado por terra, o ídolo vizinho cortado, e o segundo touro queimado em holocausto sobre o novo altar. **29** “Quem fez isto?” – perguntaram uns aos outros. Depois de haverem buscado e investigado cuidadosamente, foi-lhes dito: “Foi Gedeão, filho de Joás”. **30** Disseram então a Joás: “Faze vir aqui o teu filho, para que seja morto, porque ele derrubou o altar de Baal e cortou o ídolo de madeira que estava perto!”. **31** Joás respondeu a todos os que o interpelavam: “Porventura sois vós que deveis tomar o partido de Baal? Sois vós que deveis socorrê-lo? Pois aquele que tomar o partido de Baal será morto hoje mesmo. Se Baal é deus, que defenda ele mesmo a sua causa, pois derrubaram o seu altar!”. **32** Daquele dia em diante, Gedeão foi chamado Jerobaal, dizendo: “Que Baal defenda a sua causa contra ele, pois ele derrubou o seu altar!”.

33 Todos os madianitas, os amalecitas e os filhos do oriente se tinham coligado e, tendo passado o Jordão, acamparam no vale de Jezrael. **34** O Espírito do Senhor apoderou-se de Gedeão, o qual, tocando a trombeta, convocou os filhos de Abiezer para que o seguissem. **35** Enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que se reuniu para segui-lo; e

enviou também mensageiros às tribos de Aser, de Zabulon e de Neftali, e todos vieram juntar-se a ele.

36 Gedeão disse a Deus: “Se quereis realmente salvar Israel por meio de
minha mão, como o dissestes, **37** eis que vou estender um velo de lã na eira:
se o orvalho cair só no velo, ficando toda a terra seca, reconhecerei que é
por minha mão que livrareis Israel, como o dissestes”. **38** E assim
aconteceu. Levantando-se Gedeão no dia seguinte pela manhã, espremeu a
lã e encheu um copo de orvalho. **39** Gedeão disse a Deus: “Não se acenda
contra mim a vossa cólera se vos falo ainda uma vez! Só quero fazer mais
uma prova com o velo: peço que só a lã fique seca e o orvalho molhe toda a
terra em redor”. **40** E Deus assim o fez naquela noite: só o velo ficou seco,
enquanto todo o solo estava coberto de orvalho.

7 **1** Jerobaal, isto é, Gedeão, levantando-se no dia seguinte bem cedo, foi
acampar na fonte de Harod com todo o povo que o acompanhava. O
acampamento madianita encontrava-se ao norte da colina de Moré, na
planície. **2** O Senhor disse a Gedeão: “A gente que levas contigo é numerosa
demais para que eu entregue Madiã em suas mãos. Israel poderia gloriar-se
à minha custa, dizendo: ‘Foi a minha mão que me livrou’. **3** Manda, pois,
publicar esse aviso para que todos o ouçam: quem for medroso ou tímido,
volte para trás e deixe a montanha de Gelboé”. Vinte e dois mil homens
voltaram, ficando ainda dez mil. **4** O Senhor disse a Gedeão: “Ainda há
gente demais. Faze-os descer às águas e ali farei uma escolha. Aquele que
eu te disser que irá contigo, este te seguirá; e aquele que eu não te designar,
ficará”. **5** Gedeão fez, pois, descer o povo junto às águas e o Senhor disse-
lhe: “Porás à parte todos aqueles que lamberem a água com a língua, como
faz o cão, e de outro lado aqueles que se puserem de joelhos para beber”. **6**
Ora, o número dos que lamberam a água, levando-a com a mão à boca, foi
de trezentos homens; todo o resto do povo se pusera de joelhos para beber. **7**
O Senhor disse a Gedeão: “Com os trezentos homens que lamberam a água,
vos salvarei e entregarei Madiã nas tuas mãos. Todo o resto do povo volte
para a sua casa”. **8** Gedeão guardou os víveres do povo e suas trombetas e
despediu todos os israelitas, cada um para a sua tenda, só conservando os
trezentos homens. O acampamento madianita estava embaixo, na planície.
9 Durante a noite seguinte, o Senhor disse a Gedeão: “Levanta-te e ataca o
acampamento, pois eu entreguei em tuas mãos. **10** Todavia, se tens medo de
descer só, leva contigo Fara, teu servo. **11** Ouvirás o que eles dizem, e te

sentirás assim encorajado para atacar o acampamento”. Gedeão desceu, pois, com Fara, seu servo, até onde estavam os postos avançados do acampamento. 12 Ora, os madianitas, os amalecitas e todos os filhos do oriente estavam espalhados pelo vale, tão numerosos como gafanhotos e seus camelos eram também inumeráveis como a areia das praias. 13 No momento em que Gedeão se aproximou, um homem estava justamente contando um sonho ao seu companheiro: “Eis – dizia ele – o sonho que tive: Um pão de cevada rolava sobre o acampamento de Madiã e, chocando-se com a tenda, lançou-a completamente por terra”. O companheiro respondeu: 14 “Isso não é outra coisa senão a espada de Gedeão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou em suas mãos Madiã e todo o acampamento”.

15 Tendo ouvido a narração e a interpretação desse sonho, Gedeão prostrou-se por terra. Voltou ao acampamento israelita e disse: “Levantai-vos, porque o Senhor vos entregou nas mãos o acampamento dos madianitas!”. 16 Dividiu os trezentos homens em três grupos e pôs nas mãos de todos trombetas e ânforas vazias, levando estas dentro uma tocha acesa. 17 “Olhai para mim – disse ele – e fazei como eu. Quando eu chegar aos limites do acampamento, fazei o que eu fizer. 18 Tocarei a trombeta com aqueles que me acompanham, e então tocareis também as vossas em volta de todo o acampamento, gritando: ‘Pelo Senhor e por Gedeão!’.”

19 Gedeão com seus cem homens chegaram aos limites do acampamento no princípio da segunda vigília, quando se rendiam as sentinelas, e começaram a tocar as trombetas, quebrando ao mesmo tempo as ânforas que tinham na mão. 20 Então os três batalhões tocaram (também) as trombetas e quebraram as ânforas. Tomando as tochas na mão esquerda e as trombetas na direita para tocar, gritaram: “À espada pelo Senhor e por Gedeão!”. 21 Cada um ficou em seu lugar, ao redor do acampamento; todo o acampamento se pôs a correr e fugiram, gritando. 22 Os trezentos homens continuavam a tocar as trombetas, enquanto, por todo o acampamento, o Senhor fez com que os madianitas voltassem a espada uns contra os outros, e o exército fugiu até Bet-Seta, para os lados de Sarera e até os limites de Abel-Meúla, junto de Tebat. 23 Juntaram-se então aos israelitas as tribos de Neftali e de Aser e todo o Manassés, e perseguiram os madianitas.

24 Gedeão enviou mensageiros por todo o monte de Efraim, para avisar: “Descei ao encontro dos madianitas e cortai-lhes a passagem das águas até Bet-Bera e até os vaus do Jordão”. Juntaram-se, pois, os homens de Efraim

e ocuparam as passagens até Bet-Bera, e igualmente os vaus do Jordão. 25 Tendo capturado dois chefes madianitas, Oreb e Zeb, mataram Oreb no rochedo de Oreb, e Zeb no lagar de Zeb. E continuaram a perseguir os madianitas, levando as cabeças de Oreb e de Zeb a Gedeão, no outro lado do Jordão.

8 1 Os homens de Efraim disseram a Gedeão: “Por que nos trataste assim, não nos chamando a pelejar contigo contra Madiã?”. E houve entre eles uma violenta discussão. 2 Gedeão respondeu-lhes: “Que fiz eu, ao lado do que vós fizestes? Porventura não valem mais os cachos de Efraim que as vindimas de Abiezer? 3 Foi nas vossas mãos que o Senhor entregou os príncipes de Madiã, Oreb e Zeb. Que pude eu, pois, fazer em comparação ao que vós fizestes?”. E, com essas palavras, aquietaram-se.
4 Gedeão chegou ao Jordão e passou-o com seus trezentos homens, continuando a perseguir o inimigo, apesar de sua fadiga. 5 Chegando a Sucot, disse aos seus moradores: “Dai, peço-vos, pão aos homens que me acompanham, porque estão muito cansados; estou perseguindo Zebá e Sálmana, reis de Madiã”. 6 Os chefes de Sucot responderam-lhe: “Tens já talvez em teu poder o punho de Zebá e de Sálmana para que possamos dar pão à tua tropa?”. 7 “Pois bem – replicou Gedeão – quando o Senhor me houver entregue nas mãos Zebá e Sálmana, eu vos rasgarei a pele com espinhos e abrolhos do deserto!” 8 Dali subiu a Fanuel, onde fez o mesmo pedido, mas obteve a mesma resposta que em Sucot. 9 Gedeão disse-lhes: “Quando eu voltar vitorioso, destruirei esta torre”.

10 Zebá e Sálmana estavam então em Carcar com o seu forte exército, cerca de quinze mil homens, que eram o restante de todo o exército dos filhos do oriente, pois haviam já perecido cento e vinte mil combatentes que manejavam a espada. 11 Gedeão subiu pelo caminho dos nômades, ao oriente de Nob e de Jegbaa, e feriu o acampamento dos inimigos que se julgavam perfeitamente seguros. 12 Zebá e Sálmana, reis de Madiã, fugiram, mas foram perseguidos e presos por Gedeão, depois de ter derrotado toda a sua guarnição.

13 Gedeão, filho de Joás, voltou da batalha pela subida de Hares. 14 Deteve um jovem entre os habitantes de Sucot e fez-lhe perguntas. Este escreveu-lhe uma lista com setenta e sete nomes dos chefes de Sucot e dos anciãos. 15 Gedeão veio ter com os habitantes de Sucot e disse-lhes: “Eis aqui Zebá e Sálmana a respeito dos quais me insultastes, dizendo: ‘Tens já

talvez em teu poder o punho de Zebá e de Sálmana, para que possamos dar
pão aos teus homens fatigados?’.” **16** Tomou então os anciãos da cidade e
açoitou-os com espinhos e abrolhos do deserto. **17** Destruiu também a torre
de Fanuel e matou os habitantes da cidade.

18 E disse a Zebá e a Sálmana: “Como eram aqueles homens que
matastes no Tabor?”. “Eram – responderam-lhe – semelhantes a ti; cada um
deles parecia um filho de rei.” **19** “Eram meus irmãos, filhos de minha mãe!
Juro pelo Senhor, se os tivésseis deixado com vida, eu não vos mataria.” **20**
E disse a Jeter, seu filho primogênito: “Levanta-te e mata-os!”. Mas o
jovem não ousou tirar a espada, porque, sendo ainda muito novo, tinha
medo. **21** “Vem tu mesmo – disseram-lhe Zebá e Sálmana – e mata-nos;
porque o homem se mede pela sua força.” Gedeão matou Zebá e Sálmana, e
tomou os colares que os camelos traziam ao pescoço.

22 Os israelitas disseram a Gedeão: “Sê o nosso rei, tu, teu filho e teu
neto, porque tu nos livraste das mãos dos madianitas”. **23** “Não – respondeu
ele – não reinarei sobre vós, nem meu filho tampouco; é o Senhor quem
será o vosso rei”. **24** E ajuntou: “Tenho um pedido a vos fazer: que cada um
de vós me dê as argolas de vosso despojo”. Os inimigos, que eram os
ismaelitas, usavam argolas de ouro. **25** Eles responderam: “Daremos com
prazer!”. E, estendendo no chão um manto, lançaram nele as argolas de sua
presa. **26** O peso das argolas de ouro que ele tinha pedido era de mil e
setecentos siclos de ouro, sem contar os colares, brincos e ornamentos de
púrpura que costumavam usar os reis de Madiã, afora ainda os colares que
traziam seus camelos no pescoço. **27** Gedeão fez de tudo isso um efod e o
expôs em sua cidade de Efra. Mas todos os israelitas se prostituíram ante
esse efod que se tornou, assim, um laço para Gedeão e sua casa.

28 Os madianitas foram humilhados diante dos israelitas e não puderam
mais levantar a cabeça, de sorte que a terra pôde gozar um repouso de
quarenta anos, no tempo de Gedeão. **29** Jerobaal, filho de Joás, retirou-se e
foi habitar em sua casa. **30** Teve setenta filhos, saídos todos dele, porque
tinha numerosas mulheres. **31** Sua concubina, que estava em Siquém, deu-
lhe também um filho, que foi chamado Abimelec. **32** Morreu Gedeão, filho
de Joás, numa ditosa velhice e foi sepultado no túmulo de Joás, seu pai, em
Efra de Abiezer.

33 Depois de sua morte, os filhos de Israel prostituíram-se de novo com
os baals, e tomaram Baal-Berit por seu deus.* **34** Não se lembraram os
israelitas do Senhor, seu Deus, que os livrou das mãos de todos os inimigos

que os cercavam, 35 nem testemunharam gratidão alguma pela casa de Jerobaal-Gedeão por todos os benefícios que ele tinha feito a Israel.

Usurpação de Abimelec

9 1 Abimelec, filho de Jerobaal, foi ter com os irmãos de sua mãe em Siquém, e disse-lhes, assim como a toda a família de sua mãe: 2 "Dizei, vo-lo peço, a todos os habitantes de Siquém: O que é melhor para vós: serdes dominados por setenta homens, todos filhos de Jerobaal, ou que um só homem seja vosso rei? Lembrai-vos de que eu sou de vosso sangue e de vossa carne". 3 Os irmãos de sua mãe falaram dele aos habitantes de Siquém, referindo-lhes suas palavras e inclinaram o seu coração para Abimelec, "porque – diziam eles – é nosso irmão". 4 E deram-lhe setenta siclos de prata tomados do templo de Baal-Berit, com os quais assalariou homens miseráveis e aventureiros que o seguiram. 5 Foi à casa de seu pai, em Efra, e matou sobre uma pedra os seus irmãos, filhos de Jerobaal, setenta homens; escapou somente Joatão, filho mais novo de Jerobaal, porque se tinha escondido. 6 Juntaram-se então todos os siquemitas com todos os de Bet-Melo e vieram junto do terebinto da coluna sagrada que havia em Siquém, onde proclamaram rei Abimelec.
7 Sabendo disso, subiu Joatão ao cimo do monte Garizim e exclamou: "Ouvi-me, homens de Siquém, para que Deus vos ouça! 8 As árvores resolveram um dia eleger um rei para governá-las e disseram à oliveira: reina sobre nós! 9 Mas ela respondeu: 'Renunciarei, porventura, ao meu óleo que constitui minha glória aos olhos de Deus e dos homens, para colocar-me acima das outras árvores?'. 10 E as árvores disseram à figueira: 'Vem tu e reina sobre nós!' 11 Mas a figueira disse-lhes: 'Poderia eu, porventura, renunciar à doçura de meu delicioso fruto, para colocar-me acima das outras árvores?'. 12 E as árvores disseram à videira: 'Vem tu, reina sobre nós!'. 13 Mas a videira respondeu: Poderia eu renunciar ao meu vinho que faz a alegria de Deus e dos homens, para colocar-me acima das outras árvores?'. 14 E todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu, reina sobre nós!'. 15 E o espinheiro respondeu: 'Se realmente me quereis escolher para reinar sobre vós, vinde e abrigai-vos debaixo de minha sombra; mas, se não o quereis, saia fogo do espinheiro e devore os cedros do Líbano!'. 16

Agora, pois, se com lealdade e boa-fé escolhestes Abimelec para vosso rei,
se vos portastes bem com Jerobaal e sua casa, correspondendo aos
benefícios que ele vos fez – 17 porque meu pai combateu por vós e livrou-
vos dos madianitas arriscando a própria vida; 18 vós, que agora vos
levantastes contra a casa de meu pai, matastes todos os seus setenta filhos
sobre uma pedra e proclamastes rei dos habitantes de Siquém a Abimelec,
filho de sua escrava, sob o pretexto de que ele é vosso irmão –, 19 se, pois,
com lealdade e boa-fé procedestes bem com Jerobaal e sua casa, então que
Abimelec vos faça felizes e que vós o façais feliz igualmente! 20 Do
contrário, saia fogo de Abimelec e devore os homens de Siquém com os de
Bet-Melo; e saia fogo dos habitantes de Siquém e de Bet-Melo e devore
Abimelec!”. 21 Fugiu em seguida Joatão para Bera, onde habitou, longe de
Abimelec, seu irmão.

22 Reinou Abimelec sobre Israel durante três anos. 23 E Deus suscitou um
mau espírito entre ele e os habitantes de Siquém, que os fez se revoltarem.*
24 Isso aconteceu para que fosse vingado o homicídio dos setenta filhos de
Jerobaal, e seu sangue caísse sobre Abimelec, seu irmão, que os havia
matado, e sobre os siquemitas que tinham sido seus cúmplices. 25 Os
homens de Siquém armaram contra ele emboscadas no alto dos montes e
puseram-se a despojar todos aqueles que passavam por ali; e Abimelec foi
informado disso. 26 Gaal, filho de Obed, foi com seus irmãos a Siquém e
ganhou a confiança dos homens do lugar. 27 Saíram pelos campos,
vindimaram as vinhas, pisaram as uvas, celebraram a festa. Foram ao
templo do seu deus e ali fizeram um festim, amaldiçoando Abimelec. 28
Gaal, filho de Obed, disse: “Quem é Abimelec e o que é Siquém, para que
lhe estejamos sujeitos? Não é ele filho de Jerobaal e não é Zebul o seu
lugar-tenente? Servi a família de Emor, o pai de Siquém? Por que razão
serviremos Abimelec? 29 Oxalá tivesse eu poder sobre esse povo! Eu
arrasaria Abimelec e lhe diria: aumenta o teu exército e vem!”.

30 Zebul, governador da cidade, sabendo o que dissera Gaal, filho de
Obed, encolerizou-se, 31 e mandou secretamente dizer a Abimelec: “Gaal,
filho de Obed, veio a Siquém com seus irmãos e anda sublevando a cidade
contra ti. 32 Levanta-te de noite tu e tua tropa e põe-te de emboscada no
campo. 33 Amanhã cedo, ao nascer do sol, lança-te sobre a cidade; quando
Gaal e sua tropa saírem contra ti, tu farás o que as circunstâncias te
permitirem”. 34 Abimelec, pois, partiu durante a noite com toda a sua gente
e pôs emboscadas em quatro grupos junto de Siquém. 35 Entretanto Gaal,

filho de Obed, saiu e instalou-se diante das portas da cidade. Então, Abimelec com todos os seus deixou a emboscada. **36** Vendo aquela tropa, Gaal disse a Zebul: “Eis uma multidão que desce das colinas”. “Tu vês – respondeu Zebul – as sombras das colinas como se fossem homens.” **37** Gaal replicou: “Está descendo uma tropa do alto; e eis uma outra que vem pelo caminho do carvalho do Adivinho”. **38** Zebul disse-lhe então: “Onde está agora a tua arrogância, tu que dizias: ‘Quem é Abimelec para que nós o sirvamos?’. Eis o povo que tu desprezavas! Vai agora e combate contra ele!”. **39** Saiu Gaal à frente dos siquemitas e combateu contra Abimelec. **40** Mas foi derrotado por Abimelec e fugiu. Muitos homens, que estavam mortalmente feridos, caíram antes de terem atingido o limiar da porta. **41** Abimelec deteve-se em Aruma; Zebul, porém, lançou Gaal e seus irmãos fora de Siquém.

42 No dia seguinte, o povo saiu ao campo. Tendo sabido disso, Abimelec **43** tomou sua tropa, dividiu-a em três grupos e os pôs de emboscada no campo. Ao ver que o povo saía da cidade, atacou-o e derrotou-o, **44** vindo em seguida com o seu grupo tomar posição à entrada da cidade, enquanto os dois outros grupos perseguiam os que estavam no campo e os massacravam. **45** Abimelec combateu a cidade durante todo aquele dia e tomou-a. Matou toda a população, arrasou a cidade e semeou-a de sal.

46 Ao ouvirem isso, todos os habitantes da torre de Siquém retiraram-se para a fortaleza do templo de El-Berit.* **47** E foi noticiado a Abimelec que todos os habitantes da torre de Siquém se tinham retirado para esse lugar. **48** Subiu então Abimelec com sua tropa ao monte Selmon, tomou um machado e cortou um galho de árvore. Pondo-o aos ombros, disse à sua gente: “Vistes o que fiz? Apressai-vos a fazer o mesmo”. **49** Cortou cada um deles um galho e todos seguiram Abimelec; puseram esses galhos contra a fortaleza e puseram-lhes fogo, sendo a fortaleza, com todos os seus ocupantes, devorada pelas chamas. Desse modo pereceram todos os que habitavam na torre de Siquém, cerca de mil pessoas, tanto homens como mulheres.

50 Depois disso, Abimelec marchou contra Tebes. Assediou Tebes e a conquistou. **51** Havia no meio da cidade uma torre forte, na qual se tinham refugiado todos os habitantes, homens e mulheres. Fechando bem a porta, subiram ao terraço da torre. **52** Abimelec, chegando ao pé da torre, aproximou-se da porta para lhe pôr fogo. **53** Então uma mulher, lançando de cima uma pedra de moinho, feriu-lhe a cabeça, fraturando-lhe o crânio. **54**

Chamou imediatamente seu escudeiro e disse-lhe: “Tira a tua espada e acaba de matar-me, para que se não diga que fui morto por uma mulher!”. Seu escudeiro o feriu e Abimelec morreu. 55 Morto Abimelec, todos os
israelitas voltaram para suas casas. 56 Assim Deus fez recair sobre
Abimelec o mal que tinha feito a seu pai, matando seus setenta irmãos. 57 E
do mesmo modo Deus fez recair sobre os siquemitas os seus crimes. Assim
se cumpriu sobre ele a maldição de Joatão, filho de Jerobaal.

Juízes menores

10 1 Depois de Abimelec, Tola, filho de Fua, filho de Dodo, de Issacar,
levantou-se para livrar Israel. Habitava em Samir, na montanha de
Efraim, 2 e foi juiz em Israel durante vinte e três anos. Depois disso, morreu
e foi sepultado em Samir.
3 A este sucedeu Jair, de Galaad, que foi juiz em Israel durante vinte e dois
anos. 4 Tinha trinta filhos que montavam em trinta jumentinhos e possuíam
trinta cidades que se chamam ainda hoje Havot-Jair, situadas em Galaad. 5
Jair morreu e foi sepultado em Camon.

6 Os filhos de Israel voltaram a ofender o Senhor, servindo os baals e os
astarot, os deuses da Síria, de Sidon, de Moab, os deuses dos amonitas e dos
filisteus. Abandonaram o culto do Senhor. 7 A cólera do Senhor inflamou-se
contra Israel e ele entregou-os nas mãos dos filisteus e dos amonitas. 8 Estes
últimos oprimiram e esmagaram os israelitas naquele ano. A opressão
estendeu-se por dezoito anos sobre os israelitas de além do Jordão, na terra
dos amorreus, em Galaad. 9 Os amonitas, tendo passado o Jordão,
combateram contra Judá, Benjamim e a tribo de Efraim, e Israel viu-se
numa extrema aflição.

10 Os israelitas clamaram ao Senhor, dizendo: “Pecamos contra vós,
abandonando o nosso Deus e servindo aos baals”. 11 O Senhor respondeu-
lhes: “Porventura não vos tenho eu livrado dos egípcios, dos amorreus, dos
amonitas, dos filisteus? 12 E quando os sidônios, os amalecitas e Maon vos
oprimiam e vós clamastes a mim, não vos libertei? 13 Vós, porém, me
abandonastes para servir a outros deuses. Por isso, não mais vos livrarei. 14
Ide e invocai os deuses que escolhestes; eles que vos livrem de vossa
angústia!”. 15 Os israelitas disseram ao Senhor: “Pecamos; tratai-nos como

melhor vos parecer, contanto que nos livres hoje”. 16 Tiraram então do meio
deles os deuses estranhos e serviram ao Senhor, que se compadeceu dos
males de Israel.
17 Os amonitas juntaram-se e acamparam em Galaad, enquanto os
israelitas faziam o mesmo em Masfa. 18 O povo e os chefes de Galaad
diziam uns para os outros: “Quem começará a pelejar contra os amonitas?
Esse será o chefe de todo o povo de Galaad”.

Jefté

11 1 Jefté, o galaadita, era um valente guerreiro, filho de Galaad com uma
meretriz. 2 A mulher de Galaad deu-lhe filhos. Quando cresceram,
expulsaram Jefté, dizendo: “Tu não herdarás nada na casa de nosso pai,
porque és um bastardo”. 3 Jefté afastou-se de seus irmãos e fixou-se na terra
de Tob. Alguns homens miseráveis reuniram-se a ele e tomaram parte em
suas incursões.
4 Algum tempo depois, os amonitas entraram em luta contra Israel. 5 Os
habitantes de Galaad, vendo-se assim atacados, foram em busca de Jefté na
terra de Tob 6 e disseram-lhe: “Vem e sê o nosso chefe. Vamos combater os
amonitas”. 7 Jefté, porém, respondeu: “Vós, que sois meus inimigos, tendo-
me expulsado da casa de meu pai, por que vindes a mim agora que estais
em aperto?”. 8 Os anciãos de Galaad disseram-lhe: “Foi precisamente por
isso que viemos agora ter contigo, para que venhas conosco e combatas
contra os filhos de Amon e sejas o nosso chefe, o chefe de todo o povo de
Galaad”. 9 Jefté disse-lhes: “Se vós me conduzirdes para lutar contra os
amonitas, e o Senhor os entregar a mim, serei o vosso chefe”. 10 Os anciãos
responderam-lhe: “O Senhor seja testemunha entre nós de que faremos tudo
o que disseste!”. 11 E Jefté partiu com os anciãos de Galaad. O povo
proclamou-o seu chefe e general. Jefté repetiu diante do Senhor, em Masfa,
tudo o que acabara de dizer.

O voto de Jefté

12 Jefté enviou mensageiros ao rei dos amonitas para lhe dizer: “Que tens
tu contra mim para que me venhas combater em minha terra?”. **13** O rei
respondeu-lhes: “Israel, vindo do Egito, tomou a minha terra desde o Arnon
até Jaboc e até o Jordão. Devolve-o agora, pois, pacificamente”.
14 Jefté mandou nova embaixada ao rei dos amonitas, **15** dizendo-lhe:
“Assim fala Jefté: Israel não se apoderou nem do território de Moab, nem
da terra dos filhos de Amon. **16** Quando saiu do Egito, Israel marchou pelo
deserto até o mar Vermelho e chegou a Cades. **17** Mandou então
mensageiros ao rei de Edom, dizendo: ‘Deixa-me passar pelo teu país’, mas
o rei de Edom não o consentiu. Fez o mesmo pedido ao rei de Moab, que
tampouco lhe deu passagem. Israel deteve-se, pois, em Cades. **18** Retomou
em seguida sua marcha pelo deserto e contornou as terras de Edom e de
Moab. Chegando à parte oriental da terra de Moab, acampou na outra banda
do Arnon, sem entrar na terra de Moab, cuja fronteira é o Arnon. **19** Dali,
Israel mandou ainda mensageiros a Seon, rei dos amorreus, em Hesebon,
pedindo-lhe que os deixasse passar pela sua terra, para que chegassem à
deles. **20** Seon, porém, não teve bastante confiança em Israel para deixá-lo
atravessar o seu território. Ao contrário, juntou todas as suas tropas,
acampou em Jasa, e atacou Israel. **21** O Senhor, Deus de Israel, entregou-o
com todo o seu povo nas mãos de Israel que o derrotou e conquistou todas
as terras dos amorreus que habitavam naquela região; **22** tomou toda a terra
dos amorreus, desde o Arnon até Jaboc, e desde o deserto até o Jordão. **23**
Agora que o Senhor, Deus de Israel, expulsou os amorreus diante de seu
povo de Israel, tu pretendes possuir a sua terra? **24** Porventura não tens a
posse do que te deu a conquistar o teu deus Camos? E nós, por que não
possuiríamos tudo aquilo que o Senhor nosso Deus expulsou diante de nós?
25 Serias tu melhor do que Balac, filho de Sefor, rei de Moab? Acaso
disputou ele com os israelitas ou combateu contra eles? **26** Eis já trezentos
anos que Israel habita em Hesebon e em suas aldeias, em Aroer e em suas
aldeias, em todas as cidades banhadas pelo Arnon. Por que não lhe tiraste
estas terras durante todo esse tempo? **27** Não sou eu, pois, que te faço dano,
mas és tu mesmo que te prejudicas, declarando-me guerra. Que o Senhor,
que é Juiz, se pronuncie hoje entre os israelitas e os amonitas!”. **28** Mas o rei
dos amonitas não quis ouvir nada do que Jefté lhe mandara dizer.
29 O Espírito do Senhor desceu sobre Jefté, que atravessou Galaad e
Manassés, passou dali até Masfa de Galaad, de onde marchou contra os
amonitas. **30** Jetfé fez ao Senhor este voto: **31** “Se me entregardes nas mãos

os amonitas, aquele que sair das portas de minha casa ao meu encontro, quando eu voltar vitorioso dos filhos de Amon, será consagrado ao Senhor e eu o oferecerei em holocausto”.

32 Jefté marchou contra os amonitas e o Senhor os entregou. **33** Ele os derrotou desde Aroer até as proximidades de Menit e até Abel-Carmin, tomando-lhes vinte aldeias. E os amonitas, com esse terrível golpe, foram humilhados perante Israel.

34 Ora, voltando Jefté para a sua casa em Masfa, eis que sua filha saiu-lhe ao encontro com tamborins e danças. Era a sua única filha, porque, afora ela, não tinha filho nem filha. **35** Quando a viu, rasgou as suas vestes: “Ah, minha filha – exclamou ele – tu me acabrunhas de dor e estás no número daqueles que causam a minha infelicidade! Fiz ao Senhor um voto que não posso revogar”. **36** “Meu pai – disse ela – se fizeste um voto ao Senhor, trata-me segundo o que prometeste, agora que o Senhor te vingou de teus inimigos, os amonitas.” **37** E ajuntou: “Concede-me somente isto: deixa-me que vá sobre as colinas durante dois meses, para chorar a minha virgindade com as minhas amigas”.* **38** “Vai – disse-lhe ele –. E deu-lhe dois meses de liberdade. Ela foi com as suas companheiras e chorou a sua virgindade sobre as colinas. **39** Passado o prazo, voltou para seu pai e ele cumpriu o voto que tinha feito. Ela não tinha conhecido varão. **40** Daqui veio este costume, em Israel, que todos os anos as jovens israelitas reúnem-se para chorar durante quatro dias a filha de Jefté, o galaadita.

12 **1** Os efraimitas, tendo-se sublevado, passaram a Safon e disseram a Jefté: “Por que saíste a combater os amonitas sem nos chamar para irmos contigo? Por isso vamos queimar a tua casa”. **2** Jefté respondeu: “Eu e meu povo tivemos graves contendas com os amonitas. Chamei-vos e vós não me livrastes de suas mãos. **3** Vendo que não podia contar convosco, arrisquei a minha vida marchando sozinho contra os amonitas e o Senhor entregou-os nas minhas mãos. Por que, pois, viestes combater contra mim?”.*

4 Jefté reuniu todos os homens de Galaad e combateu contra Efraim. Os habitantes de Galaad derrotaram os de Efraim, que lhes haviam dito: “Vós sois fugitivos de Efraim que habitais entre Efraim e Manassés!”. **5** Galaad ocupou os vaus do Jordão. Cada vez que um fugitivo de Efraim queria passar, perguntavam-lhe: “És tu efraimita?”. Ele respondia – “Não”. **6** “Pois bem – diziam eles então – dize: Chibólet.” E ele dizia: “Sibólet”, não

podendo pronunciar corretamente. Prendiam-no logo e o degolavam junto aos vaus do Jordão. Naquele dia, pereceram quarenta e dois mil homens de Efraim.

7 Jefté, o galaadita, foi juiz em Israel durante seis anos; depois morreu e foi sepultado em uma das cidades de Galaad.

Outros juízes menores

8 Depois de Jefté, foi juiz de Israel Abesã, de Belém, **9** o qual teve trinta filhos; casou suas trinta filhas fora de sua família, e mandou vir de fora trinta jovens para os seus filhos. Julgou Israel durante sete anos. **10** Morreu e foi enterrado em Belém.

11 Depois dele, Elon, de Zabulon, foi juiz em Israel e sua judicatura durou dez anos. **12** Morreu e foi enterrado em Aialon, na terra de Zabulon.

13 Em seguida, teve Israel por juiz Abdon, filho de Ilel, de Faraton. **14** Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam em setenta jumentinhos. Julgou Israel durante oito anos. **15** Depois disso, Abdon, filho de Ilel, de Faraton, morreu e foi sepultado em Faraton, na terra de Efraim, na montanha dos amalecitas.

III – HISTÓRIA DE SANSÃO (13–16)

Nascimento de Sansão

13 **1** Os israelitas continuaram a fazer o mal aos olhos do Senhor, que os
entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.
2 Ora, havia em Saraá um homem da família dos danitas, chamado Manué. Sua
mulher, sendo estéril, não tinha ainda gerado filhos. **3** O anjo do Senhor
apareceu a essa mulher e disse-lhe: "Tu és estéril, e nunca tiveste filhos, mas
conceberás e darás à luz um filho. **4** Toma, pois, muito cuidado de não beber
doravante nem vinho, nem bebida forte. Não comas coisa alguma impura,
porque vais conceber e dar à luz um filho. **5** A navalha não tocará a sua cabeça,
porque esse menino será nazareno de Deus desde o seio de sua mãe. Será ele
quem livrará Israel da mão dos filisteus".* **6** A mulher foi ter com o seu
marido: "Apresentou-se a mim um homem de Deus – disse ela – que tinha o
aspecto de um anjo de Deus, em extremo terrível. Não lhe perguntei de onde
era, nem ele me deu o seu nome, **7** mas disse-me: 'Vais conceber e dar à luz um
filho; não bebas, pois, nem vinho nem bebida forte e não comas coisa alguma
impura, porque esse menino será nazareno desde o seio de sua mãe até o dia de
sua morte'."
8 Então Manué invocou o Senhor, dizendo: "Rogo-vos, Senhor, que o
homem de Deus que nos enviastes volte novamente e nos ensine o que
devemos fazer acerca do menino que há de nascer". **9** Deus ouviu essa oração,
e o anjo de Deus veio de novo visitar a mulher, quando esta se achava no
campo; Manué, seu marido, não estava com ela. **10** Ela correu imediatamente a
dar ao seu marido a notícia, dizendo: "O homem que vi outro dia apareceu-me
novamente". **11** Manué levantou-se e seguiu a sua mulher até junto do homem:
"És tu – disse ele – o homem que falou à minha mulher?". **12** "Sou eu mesmo"
– respondeu o desconhecido. Manué replicou: "Quando se cumprir a tua
palavra, de que maneira havemos de criar esse menino e o que teremos de fazer
por ele?". **13** O anjo do Senhor respondeu: "Abstenha-se tua mulher de tudo o
que eu lhe disse. **14** Não prove nada do que venha da videira; não beba nem
vinho, nem bebida forte, nada coma que seja impuro e observe tudo o que lhe

prescrevi”. 15 Manué disse ao anjo do Senhor: “Rogo-te que te detenhas até que
te ofereçamos um cabrito que vamos preparar”. 16 “Ainda que tu me retivesses
– respondeu o anjo do Senhor – eu não comeria de tua mesa; mas se queres
fazer um holocausto, oferece-o ao Senhor.” Manué ignorava que era o anjo do
Senhor. 17 “Qual é o teu nome – perguntou-lhe ele – para que te honremos
quando se cumprir tua promessa?” 18 O anjo do Senhor disse-lhe: “Por que me
perguntas o meu nome? Ele é Magnífico”.

19 Tomou, pois, Manué o cabrito com uma oferta e ofereceu-o ao Senhor
sobre a rocha. Coisa maravilhosa! Enquanto Manué e sua mulher olhavam 20
subir para o céu a chama do sacrifício que estava sobre o altar, viu que o anjo
do Senhor subia na chama. À vista disso, Manué e sua mulher caíram com o
rosto em terra. 21 E o anjo do Senhor desapareceu diante dos olhos de Manué e
sua mulher. Manué compreendeu logo que era o anjo do Senhor, 22 e disse à
sua mulher: “Vamos morrer seguramente, porque vimos Deus!”. 23 Sua mulher
respondeu-lhe: “Se o Senhor nos quisesse matar, não teria aceito de nossas
mãos o holocausto e a oferta; não nos teria mostrado tudo o que vimos, nem
nos teria dito o que hoje nos revelou”.

24 Ela deu à luz um filho e pôs-lhe o nome de Sansão. O menino cresceu e o
Senhor o abençoou. 25 E o Espírito do Senhor começou a incitá-lo, em Maané-
Dã, entre Saraá e Estaol.

Casamento e proezas de Sansão

14 1 Sansão desceu a Tamna e, vendo ali uma mulher das filhas dos filisteus,
2 voltou e falou ao seu pai e à sua mãe, dizendo: “Vi em Tamna uma filha
dos filisteus, pedi-a para mim em casamento”. 3 Seus pais disseram-lhe: “Não
há porventura ninguém entre as filhas de teus irmãos e em todo o nosso povo,
para que queiras escolher uma mulher entre os filisteus, estes incircuncisos?”.
Sansão, porém, disse ao seu pai: “Toma esta para mim, porque me agrada”. 4
Seus pais não sabiam que isso se fazia por disposição do Senhor e que buscava
uma ocasião contra os filisteus que, naquele tempo, dominavam sobre Israel.
5 Sansão desceu com os pais a Tamna. Quando chegaram às vinhas de Tamna,
apareceu de repente um leão, rugindo, que arremeteu contra ele. 6 O Espírito do
Senhor apossou-se de Sansão, e ele despedaçou o leão como se fosse um
cabrito, sem ter coisa alguma na mão; e não quis contar isso aos seus pais.* 7
Depois desceu a Tamna e falou à mulher que lhe agradava.

8 Voltando, alguns dias depois, para desposá-la, afastou-se do caminho para
ver o cadáver do leão. Mas eis que na boca do leão estava um enxame de
abelhas com mel.* 9 Tomou o mel nas mãos e foi comendo pelo caminho.
Alcançando os pais, deu-lhes do mel e eles comeram, mas não lhes disse que
aquele mel provinha da boca do leão.
10 Seu pai desceu à casa da mulher, onde Sansão deu um banquete, segundo
o costume dos jovens. 11 Logo que o viram chegar, deram-lhe trinta
companheiros para estar com ele. 12 Sansão disse-lhes: “Vou propor-vos um
enigma; se o decifrardes dentro dos sete dias das bodas e descobri-lo, vos darei
trinta túnicas e trinta vestes de festa. 13 Mas, se o não puderdes decifrar, sois
vós que me dareis trinta túnicas e outras tantas vestes de festa”. Eles
responderam-lhe: “Propõe o teu enigma, para que o ouçamos”. 14 Ele lhes
disse: “Do que come saiu o que se come; do forte saiu doçura”.
Durante três dias, não puderam decifrar o enigma.* 15 Quando chegou o
quarto dia, disseram à mulher de Sansão: “Persuade o teu marido para que nos
explique o enigma, se não queres que te queimemos com a casa de teu pai. Será
talvez para nos despojar que nos convidastes?”. 16 A mulher de Sansão,
desfazendo-se em lágrimas junto dele, disse-lhe: “Tu me odeias; tu não me
amas. Propuseste um enigma aos filhos do meu povo e não me explicaste!”.
“Nem sequer aos meus próprios pais eu o expliquei – respondeu ele – e haveria
de explicá-lo a ti?” 17 E ela chorava assim até o sétimo dia das bodas. Ao
sétimo dia, enfim, importunado por sua mulher, deu-lhe a chave do enigma, e
ela por sua vez (apressou-se) a declará-lo aos seus compatriotas. 18 Estes, no
sétimo dia, antes do pôr do sol, disseram a Sansão: “Que coisa é mais doce que
o mel, que coisa é mais forte que o leão?”. Sansão lhes disse: “Se vós não
tivésseis lavrado com a minha novilha, não teríeis descoberto o meu enigma”.
19 Apoderou-se então dele o Espírito do Senhor e desceu a Ascalon. Matou ali
trinta homens, tomou os seus despojos e deu trinta vestes de festas aos que
tinham explicado o seu enigma. Voltou enfurecido para a casa paterna. 20 Sua
mulher, porém, foi dada em casamento a um jovem que tinha sido seu
companheiro nas bodas.

15 1 Passado algum tempo, estando próxima a colheita do trigo, Sansão foi
ver a sua mulher, levando-lhe um cabrito. “Quero – dizia ele – entrar no
quarto de minha mulher.” O pai dela, porém, impediu-lhe a entrada: 2 “Eu
pensei – disse ele a Sansão – que a aborrecias, e por isso dei-a a um teu amigo.
Não é, porventura, mais formosa do que ela sua irmã mais nova? Toma-a por
mulher em seu lugar”. 3 “Desta vez – respondeu Sansão – não se me poderá
censurar o mal que farei aos filisteus.”

4 Ele se retirou, apanhou trezentas raposas e, tomando tochas, prendeu as
raposas duas a duas pelas caudas e atou entre as duas caudas uma tocha. 5 Pôs-
lhes fogo e soltou-as nas searas dos filisteus. Incendiou assim tanto o trigo que
estava enfeixado como o que estava ainda em pé, queimando até mesmo as
vinhas e os olivais. 6 "Quem fez isso?" – perguntaram os filisteus.
Responderam: "Foi Sansão, genro do tamneu, porque este tomou sua mulher e
a deu a um de seus amigos". Então subiram os filisteus e queimaram a mulher
juntamente com o seu pai. 7 Sansão disse-lhes: "Ah, é assim que fazeis? Pois
bem, não descansarei enquanto não me tiver vingado de vós". 8 E feriu-os
vigorosamente, sem compaixão alguma. Depois disso, desceu e habitou na
gruta da rocha de Etam.*

9 Então subiram os filisteus e acamparam em Judá, espalhando-se até Lequi.
10 Os homens de Judá disseram: "Por que subistes contra nós?". Eles
responderam: "Subimos para prender Sansão e pagar-lhe o que ele nos fez". 11
Três mil homens de Judá desceram então à gruta do rochedo de Etam e
disseram a Sansão: "Não sabes que os filisteus nos dominam? Que é isso que
nos fizeste?". "Eu os tratei como eles mesmos me trataram" – respondeu
Sansão. 12 Eles replicaram: "Viemos prender-te para entregar-te aos filisteus".
"Jurai-me – disse Sansão – que não me haveis de matar." 13 "Não te
mataremos, mas te entregaremos a eles amarrado." Ligaram-no, pois, com duas
cordas novas e tiraram-no da gruta.

14 Chegando a Lequi, os filisteus acolheram-no com gritos de alegria.
Apoderou-se, porém, de Sansão o Espírito do Senhor. As duas cordas que
ligavam seus braços tornaram-se como fios de linho queimado, caindo de suas
mãos as amarras. 15 Apanhando uma queixada ainda fresca de jumento, feriu
com ela mil homens.16 Sansão dizia: "Com a queixada de um jumento, eu os
destrocei! Com a queixada de um jumento mil homens feri!". 17 Dito isso,
lançou ao longe a queixada e deu àquele lugar o nome de Ramat-Lequi.*

18 Como estivesse com muito sede, sede intensa, clamou ao Senhor: "Vós
destes – disse ele – ao vosso servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de
sede e cairei nas mãos dos incircuncisos?". 19 Então Deus fendeu a rocha
côncava que está em Lequi e dela jorrou água. Sansão, tendo bebido dessa
água, recobrou ânimo e recuperou as forças. Daí o nome que traz essa fonte:
En-Hacoré. Ainda hoje ela existe em Lequi.*

20 Sansão foi juiz em Israel durante vinte anos, no tempo dos filisteus.

16 1 Sansão foi a Gaza, onde viu uma mulher meretriz e foi procurá-la. 2 E a
notícia correu pela cidade: "Sansão está aqui". Puseram-se de emboscada
nos arredores durante toda a noite, junto às portas da cidade, e ficaram quietos

toda a noite, dizendo: “Ao romper do dia, vamos matá-lo”. 3 Sansão dormiu até
a meia-noite. E, levantando-se pela meia-noite, tomou os batentes da porta de
Gaza, com os seus postes, arrancou-os juntamente com o ferrolho, pô-los sobre
os ombros e levou-os até o alto da montanha, que está defronte de Hebron.
4 Depois disso, enamorou-se de uma mulher que habitava no vale de Sorec,
chamada Dalila. 5 Os príncipes dos filisteus foram ter com ela e disseram-lhe:
“Procura seduzi-lo e vê se descobres de onde lhe vem sua força e como o
poderemos vencer, a fim de o amarrarmos para dominá-lo. Se fizeres isso, te
daremos cada um de nós mil e cem moedas de prata”.

6 Dalila disse a Sansão: “Dize-me, de onde vem tua força? E de que modo se
precisaria ligar-te para que fosses dominado?”. 7 Sansão respondeu-lhe: “Se me
amarrassem com sete cordas de nervos ainda frescas e úmidas, eu me tornaria
tão fraco como qualquer homem”. 8 Os príncipes dos filisteus trouxeram a
Dalila sete cordas de nervos bem frescas e úmidas, com as quais ela o ligou. 9
Ora, estando eles de emboscada no quarto, ela gritou: “Sansão, os filisteus vêm
contra ti!”. E ele rompeu as cordas como se rompe um cordão de estopa,
chamuscada pelo fogo. Assim, permaneceu oculto o segredo de sua força.

10 Dalila disse-lhe: “Tu zombaste de mim, contando-me mentiras. Dize-me
agora com que se precisaria ligar-te”. 11 “Se me amarrassem com cordas novas
– disse ele – que ainda não tenham servido, eu me tornaria tão fraco como
qualquer homem”. 12 Dalila tomou, pois, cordas novas, amarrou-o com elas e
gritou: “Sansão, os filisteus vêm contra ti!”. Ora, estavam eles de emboscada
no quarto, mas Sansão rompeu como se fossem um fio as cordas que lhe
amarravam os braços.

13 “Até o presente – disse-lhe Dalila – só tens zombado de mim e só me tens
dito mentiras. Dize-me com que será preciso amarrar-te.” “Bastará – respondeu
Sansão – que teças as sete tranças de minha cabeça com a urdidura do teu tear.”
14 Ela fixou-as com o torno do tear e gritou: “Sansão, os filisteus vêm contra
ti!” Ele, despertando do sono, arrancou o torno do tear com os liços.

15 Dalila disse-lhe: “Como podes dizer que me amas, se o teu coração não
está comigo? Eis já três vezes que me enganas e não me queres dizer onde
reside a tua força”.

16 Ela o importunava cada dia com suas perguntas, instando com ele e
molestando-o de tal sorte, que ele sentiu com isso uma impaciência mortal. 17 E
Sansão acabou por confiar-lhe o seu segredo: “Sobre minha cabeça – disse ele
– nunca passou a navalha, porque sou nazareno de Deus desde o seio de minha
mãe. Se me for rapada a cabeça, a minha força me abandonará e serei então
fraco como qualquer homem”. 18 Dalila sentiu que ele lhe tinha aberto todo o

seu coração e mandou dizer aos príncipes dos filisteus: “Subi agora, porque ele me abriu todo o seu coração”.

E os príncipes dos filisteus foram ter com ela, levando o dinheiro em suas mãos.

19 Dalila fez que seu marido adormecesse nos seus joelhos, e chamando um homem, mandou-lhe que rapasse as sete tranças de sua cabeça. Ela começou a dominá-lo, pois sua força o deixou. **20** E disse: “Sansão, os filisteus vêm contra ti!”. Despertando ele do sono, disse consigo mesmo: “Sairei deles como das outras vezes e me livrarei”.

Ignorava Sansão que o Senhor se tinha retirado dele. **21** E os filisteus, tomando-o, furaram-lhe os olhos e levaram-no a Gaza ligado com uma dupla cadeia de bronze e ali o colocaram na prisão, fazendo-o girar a mó.

22 Entretanto, os seus cabelos recomeçavam a crescer. **23** Ora, os príncipes dos filisteus reuniram-se para oferecer um grande sacrifício a Dagon, seu deus, e celebrar uma festa. “Nosso deus – diziam eles – entregou-nos Sansão nosso inimigo.” **24** Também o povo, vendo isso, louvava o seu deus, dizendo: “O nosso deus entregou-nos o nosso inimigo, aquele que devastava nossa terra e matava tantos dos nossos”. **25** E estando eles de coração alegre, exclamaram: “Mandai vir Sansão para nos divertir!”. Tiraram-no da prisão e Sansão teve que dançar diante deles. Tendo sido colocado entre as colunas, **26** Sansão disse ao jovem que o conduzia pela mão: “Deixa que eu toque as colunas que sustêm o templo e que me apóie nelas”. **27** Ora, o templo estava repleto de homens e mulheres. Estavam ali todos os príncipes dos filisteus. Havia cerca de três mil pessoas, homens e mulheres, que do teto olhavam o prisioneiro dançar. **28** Sansão, porém, invocando o Senhor, disse: “Senhor Javé, rogo-vos que vos lembreis de mim. Dai-me, ó Deus, ainda esta vez, força para vingar-me dos filisteus pela perda de meus olhos”. **29** Abraçando então as duas colunas centrais sobre as quais repousava todo o edifício, pegou numa com a mão direita e noutra com a mão esquerda e gritou: **30** “Morra eu com os filisteus!”. Dizendo isso, sacudiu com todas as suas forças o edifício, que ruiu sobre os príncipes e sobre todo o povo reunido. Desse modo, matou pela sua própria morte muito mais homens do que os que matara em toda a sua vida.

31 Então, desceram a Gaza os seus irmãos e toda a sua família paterna, tomaram-no e tendo voltado, sepultaram-no no túmulo de seu pai, entre Saraá e Estaol. Sansão foi juiz em Israel durante vinte anos.

IV – APÊNDICES (17–21)

Micas e a migração dos danitas

17 **1** Havia na montanha de Efraim um homem chamado Micas. **2** Ele
disse um dia à sua mãe: “Os mil e cem siclos de prata que te roubaram
e pelos quais lançaste uma maldição aos meus ouvidos, esse dinheiro está
em meu poder; fui eu que os roubei”. Sua mãe respondeu: “Abençoado seja
o meu filho pelo Senhor!”. **3** Devolveu, pois, os mil e cem siclos de prata à
sua mãe, que lhe disse: “Da minha mão eu os consagro ao Senhor a favor de
meu filho, para que se faça deles um ídolo fundido. Toma: ei-los aqui”. **4**
Micas entregou o dinheiro à sua mãe e ela tomou duzentos siclos de prata
que mandou entregar ao fundidor. Fez o ourives com essa prata um ídolo
fundido, que foi colocado na casa de Micas. **5** E Micas teve, assim, uma
capela. Mandou fazer um efod e um terafim e consagrou um de seus filhos
para servir-lhe de sacerdote. **6** Naquele tempo não havia rei em Israel, e
cada um fazia o que lhe parecia melhor.
7 Ora, aconteceu que um adolescente de Belém de Judá, da tribo de Judá o
qual era levita e morava ali, **8** partiu da cidade de Belém de Judá para
procurar uma morada. Seguindo o seu caminho, chegou à montanha de
Efraim, à casa de Micas. **9** “De onde vens?” – perguntou-lhe este –. “De
Belém de Judá – respondeu o levita – e viajo em busca de um lugar onde
me fixar.” **10** Micas disse-lhe: “Fica comigo. Serás para mim um pai e um
sacerdote; te darei dez siclos de prata por ano, vestes suficientes e
alimento”. **11** O jovem levita condescendeu em habitar na casa daquele
homem, que o tratou como um de seus filhos. **12** Micas pô-lo em suas
funções e o jovem serviu-lhe de sacerdote, residindo em sua própria casa. **13**
“Agora – disse Micas – estou seguro de que o Senhor me abençoará, tendo
eu esse levita por sacerdote.”

1 Naquele tempo, não havia rei em Israel. Por essa mesma época, a tribo de
Dã buscava uma possessão para habitar nela, porque até então nada
18 tinha recebido entre as tribos de Israel.* **2** Os danitas enviaram cinco
dos seus, cinco homens valorosos escolhidos dentre as suas famílias de
Saraá e de Estaol, para explorarem cuidadosamente a terra: “Ide – disseram-
lhes – e examinai bem a terra”. Foram e chegaram à montanha de Efraim e
entraram na casa de Micas, onde passaram a noite. **3** Perto da casa de Micas,
ouviram a voz do jovem levita e, aproximando-se dele, disseram-lhe:
“Quem te trouxe aqui? Que fazes aqui? Por que te encontras neste lugar?”. **4**
Respondeu-lhes o jovem: “Micas fez-me isso e isso; deu-me um salário e eu
sirvo-lhe de sacerdote”. **5** “Consulta então – replicaram-lhe – o teu deus, a
fim de saber se nossa viagem será bem sucedida.” **6** O sacerdote respondeu:
“Ide em paz. A vossa viagem está sob o olhar de Deus”.
7 Os cinco homens puseram-se a caminho e foram até Lais. Viram ali um
povo que habitava seguro, pacífico e tranquilo, segundo o costume dos
sidônios. Não havia naquela terra nenhum rei que dominasse sobre os seus
habitantes ou que os molestasse em coisa alguma. Viviam longe dos
sidônios e não tinham relações com ninguém. **8** Voltando para seus irmãos
em Saraá e Estaol, estes disseram: “Que pudestes fazer?”. **9** Eles
responderam: “Vamos, subamos contra eles. Vimos a sua terra que é
excelente. Por que ficais aí sem nada dizer? Não demoreis a pôr-vos em
marcha para tomar posse dessa terra. **10** Quando ali entrardes, encontrareis
um povo que vive em segurança e uma terra espaçosa que Deus vos
entregará nas mãos, uma região onde nada falta daquilo que a terra produz”.
11 Seiscentos homens da família de Dã partiram, pois, de Saraá e de
Estaol, munidos com armas de guerra **12** e acamparam em Cariatarim, em
Judá. Por isso, deu-se àquele lugar o nome de Maané-Dã, o qual assim se
chama ainda hoje e está situado ao ocidente de Cariatarim.* **13** Dali
passaram às montanhas de Efraim e chegaram à casa de Micas.
14 E os cinco homens que tinham sido enviados a explorar a terra de Lais
disseram aos seus irmãos: “Sabeis que há nessa casa um efod, um terafim e
um ídolo fundido? Considerai agora o que tendes a fazer”. **15** Dirigiram-se
para lá e entraram na casa do jovem levita, em casa de Micas, para saudá-lo
e informar-se de como ia passando. **16** Entretanto, os seiscentos danitas,
armados como estavam, ficaram à porta. **17** Os cinco exploradores
penetraram (sozinhos) na capela e tomaram o ídolo com o efod e o terafim,
enquanto o sacerdote se achava com os seiscentos homens armados à

entrada da porta. **18** Tiraram, pois, da casa de Micas, o ídolo, o efod e os terafim. O sacerdote disse-lhes: “Que fazeis vós?”. **19** “Cala-te – responderam-lhe –: “Põe a mão na boca, vem conosco e tu nos servirás de pai e de sacerdote. O que é melhor para ti: ser sacerdote na casa de um particular, ou numa tribo e numa família de Israel?”. **20** Alegrou-se o coração do sacerdote, e ele, tomando o efod, o terafim e o ídolo, foi com a tropa.

21 Puseram-se de novo a caminho, precedidos das crianças, do gado e das bagagens. **22** Estando eles já longe da casa de Micas, os vizinhos deste ajuntaram-se e perseguiram os danitas. **23** Interrogados, os filhos de Dã voltaram-se e disseram a Micas: “Que queres tu e por que trazes toda essa gente?”. **24** Ele respondeu: “Tirastes os meus deuses que fiz para mim, tomastes o sacerdote e partistes. Que me resta agora? E como podeis perguntar o que quero?”. **25** Os danitas replicaram: “Nem mais uma palavra diante de nós! Não suceda que alguns se impacientem contra vós e percais a vida, tu e tua família!”. **26** E os danitas continuaram o seu caminho. Micas, vendo que aqueles homens eram mais fortes que ele, voltou para a sua casa.

27 Desse modo, tomaram os danitas a obra que Micas tinha feito, juntamente com o seu sacerdote. Atacaram então Lais, um povo pacífico e seguro, passaram-no a fio de espada e queimaram a cidade. **28** Não houve quem a salvasse, porque estava longe de Sidon e não tinham relações com ninguém. Essa cidade estava situada no vale pertencente a Bet-Roob. Os danitas reedificaram a cidade e habitaram nele, **29** chamando-a de Dã, nome de seu pai, filho de Israel. Anteriormente, a cidade chamava-se Lais. **30** E erigiram em seguida o ídolo. Jônatas, filho de Gérson, filho de Moisés, e seus descendentes foram sacerdotes na tribo de Dã até o dia de sua deportação. **31** O ídolo de Micas foi conservado entre eles durante todo o tempo que o santuário de Deus ficou em Silo.

O crime de Gabaá

19 **1** Naquele tempo, como não havia rei em Israel, aconteceu que um levita, vindo fixar-se no fundo das montanhas de Efraim, tomou ali por concubina uma jovem de Belém de Judá. **2** Esta foi-lhe infiel, deixou-o e foi para junto de seu pai em Belém de Judá, onde ficou quatro meses. **3** Seu

marido foi ter com ela para falar-lhe ao coração e reconduzi-la à sua casa. Levou consigo um servo e dois jumentos. Ela o introduziu na casa de seu pai. Quando o pai da mulher o viu, saiu a recebê-lo alegremente. **4** Retido pelo sogro, pai da jovem, ficou o levita com ele durante três dias; comeram, beberam e passaram a noite. **5** Na manhã do quarto dia, quando se levantaram e se dispunham a partir, o pai da jovem disse ao genro: "Restaura primeiro as tuas forças com um pouco de pão e depois disso partireis". **6** Sentaram-se ambos, comeram e beberam. Então, o pai da jovem disse ao genro: "Peço-te que passes aqui ainda esta noite e alegre-se o teu coração". **7** Devido à insistência do sogro, o homem que já se tinha levantado para partir, tornou a recostar-se e passou ali ainda aquela noite. **8** Chegada a manhã, preparando-se ele para se pôr a caminho, disse-lhe o pai da jovem: "Peço-te que restaures as tuas forças. Deixai a vossa partida para o declinar do dia". E comeram ambos juntos. **9** Levantou-se então o homem e dispunha-se a partir com a sua concubina e o seu servo. O sogro, porém, pai da jovem, disse-lhe de novo: "Olha que o dia declina e a noite se aproxima. Passai a noite aqui. Sim, o dia se vai acabando, passa aqui a noite tranquilamente. Amanhã vos levantareis cedo e partireis, a fim de voltardes para a vossa casa".
10 O levita, porém, não consentiu. Partiu e chegou a Jebus, que é Jerusalém, com a sua concubina e seus dois jumentos selados. **11** Quando chegaram, o dia ia declinando. Então, o criado disse a seu amo: "Vem, tomemos o caminho da cidade dos jebuseus para ali passarmos a noite". **12** "Não – respondeu-lhe o amo – não entraremos numa cidade estrangeira, onde não há israelitas. Iremos até Gabaá. **13** Vamos – ajuntou ele – procuremos atingir um desses lugares, e nos alojaremos em Gabaá ou em Ramá." **14** Prosseguiram, pois, o seu caminho. O sol se punha quando se encontravam perto de Gabaá de Benjamim. **15** Dirigiram-se para lá, a fim de passarem a noite.

Tendo entrado na cidade, parou o levita na praça e ninguém lhe ofereceu hospitalidade. **16** Ao anoitecer, apareceu um homem idoso que voltava do seu trabalho no campo. Era também da montanha de Efraim e habitava como forasteiro em Gabaá, cujos habitantes eram benjaminitas. **17** O velho, levantando os olhos, viu o levita na praça da cidade: "Aonde vais? –, disse-lhe ele – e de onde vens?". **18** "Nós partimos – respondeu o levita – de Belém de Judá e vamos até o fundo da montanha de Efraim, onde nasci. Acabo de deixar Belém de Judá para voltar à minha casa, mas ninguém me

quer acolher,* 19 embora tenhamos palha e feno para os nossos jumentos,
pão e vinho para mim, tua serva e o jovem, teu servo; nada nos falta.” 20 O
velho respondeu: “A paz seja contigo. E te darei tudo o que for necessário.
De modo algum deverás passar a noite na praça”. 21 Fê-lo entrar em sua
casa, e deu de comer aos jumentos. Os viajantes lavaram os pés, e foi-lhes
servida a refeição.

A tragédia

22 Enquanto restauravam as forças, vieram os habitantes da cidade, gente
péssima, e, cercando a casa do velho, bateram violentamente à porta: “Faze
sair – gritaram eles ao velho, dono da casa –, faze sair o homem que entrou
em tua casa para que nós o conheçamos!”. 23 O velho saiu e foi ter com
eles, dizendo: “Não queirais, irmãos, cometer semelhante maldade, pois
esse homem é hóspede de minha casa. Não pratiqueis tal infâmia. 24 Eis
aqui a minha filha virgem e a concubina desse homem. Eu vo-las trarei. Vós
podereis violá-las e fazer delas o que quiserdes; somente vos peço que não
cometais contra esse homem uma ação tão infame”. 25 Eles, porém, não o
quiseram ouvir. Então o levita, vendo isso, trouxe-lhes sua concubina. Eles
a conheceram e abusaram dela durante a noite até pela manhã e
despediram-na ao amanhecer. 26 Ao romper do dia, veio a mulher e caiu à
porta da casa onde estava o marido e ali ficou até que o dia clareasse. 27
Chegada a manhã, levantou-se o marido e, ao abrir a porta para continuar o
seu caminho, eis que sua concubina jazia diante da porta, com as mãos
estendidas sobre a soleira. 28 “Levanta-te – disse-lhe ele –, vamos embora.”
Mas a mulher não lhe respondeu... tomou-a então, pô-la sobre o jumento e
tomou o caminho de volta para a sua casa.

29 Chegando à sua casa, pegou um cutelo. Dividiu o cadáver de sua
concubina, membro por membro, em doze partes, e enviou-as por todo o
território de Israel. 30 Todos os que testemunharam aquilo, disseram:
“Jamais se fez ou se viu tal coisa, desde que Israel subiu do Egito até este
dia. Ponderai bem isto, deliberai e pronunciai-vos!”.

A guerra entre irmãos

20 **1** Movimentaram-se, pois, todos os israelitas como um só homem,
desde Dã até Bersabeia, e até a terra de Galaad. E a assembleia reuniu-
se diante do Senhor, em Masfa. **2** Os chefes de todo o povo e todas as tribos
de Israel apresentaram-se diante da assembleia do povo de Deus: havia
quatrocentos mil homens de pé, armados com a espada. **3** E os filhos de
Benjamim souberam que os israelitas tinham subido a Masfa.
Os israelitas disseram: “Dizei-nos de que modo se cometeu esse crime”. **4** O
levita, marido da mulher que foi morta, tomou a palavra: “Eu cheguei a
Gabaá de Benjamim – disse ele – com minha concubina para ali passar a
noite. **5** Os homens de Gabaá, porém, amotinaram-se contra mim e cercaram
de noite a casa, querendo matar-me; violentaram a minha concubina e ela
morreu. **6** Tomei-a então e cortei-a em pedaços e mandei distribuir por todo
o território da herança de Israel, porque cometeram uma atrocidade e uma
infâmia em Israel. **7** Vós todos, ó israelitas que aqui estais, dai o vosso
parecer e tomai uma decisão”.

8 Levantou-se então todo o povo como um só homem, dizendo:
“Ninguém dentre nós irá à sua tenda e ninguém voltará à sua casa. **9** Eis o
que agora vamos fazer a Gabaá: lancemos a sorte contra ela! **10** Tomemos
dentre todas as tribos de Israel dez homens de cada cem, cem de cada mil e
mil de cada dez mil, que irão procurar víveres para o abastecimento do
povo. É preciso, quando eles voltarem, tratarmos a Gabaá de Benjamim
como ela merece pela infâmia que cometeu em Israel”. **11** Assim se coligou
contra a cidade todo o Israel, como se fora um só homem.

12 Mandaram mensageiros a todas as famílias de Benjamim, para que lhe
dissessem: “Que maldade é essa que se cometeu no meio de vós? **13**
Entregai-nos sem demora os celerados de Gabaá, para que os matemos e
tiremos o mal do meio de Israel”. Mas os benjaminitas não quiseram dar
ouvidos aos seus irmãos israelitas. **14** Juntaram-se em Gabaá todas as suas
cidades para combater contra os israelitas. **15** Contaram-se naquele dia os
benjaminitas que acorreram de todas as cidades: vinte e seis mil homens,
armados de espada, sem contar os habitantes de Gabaá, que eram setecentos
homens de escol. **16** Entre todo esse povo havia setecentos homens de escol
que não se serviam da mão direita e todos capazes de atirar pedras com a
funda num cabelo, sem errar o alvo. **17** O número de israelitas recenseados,
excluindo Benjamim, era de quatrocentos mil homens armados de espada,
todos aptos para o combate.

18 Os israelitas subiram a Betel para consultar o Senhor; perguntaram:
“Quem de nós subirá primeiro para começar a luta contra os
benjaminitas?”. O Senhor respondeu-lhes: “Judá será o primeiro a subir”. **19**
Partiram os israelitas no dia seguinte pela manhã e acamparam perto de
Gabaá. **20** Começaram o combate contra os filhos de Benjamim e puseram-
se em ordem de batalha perto da cidade. **21** Saindo os benjaminitas,
infligiram a Israel naquele dia uma perda de vinte e dois mil homens, que
juncavam o solo. **22** A multidão dos filhos de Israel, recobrando nova
coragem, pôs-se outra vez em ordem de batalha no mesmo lugar onde
estiveram na véspera. **23** Até a tarde estiveram os filhos de Israel chorando
diante do Senhor e o consultaram, dizendo: “Devo continuar ainda a
combater contra os filhos de Benjamim, meu irmão?”. O Senhor respondeu:
“Marchai contra ele”. **24** Os israelitas avançaram pela segunda vez contra os
benjaminitas, **25** que saíram de Gabaá ao seu encontro e lançaram-nos de
novo por terra, matando dezoito mil israelitas, todos homens que
manejavam a espada.

26 Então, todo o povo dos israelitas subiu a Betel e ali, sentados,
lamentavam-se diante do Senhor, jejuando naquele dia até a tarde e
ofereceram holocaustos e sacrifícios pacíficos diante do Senhor. **27** E
consultaram-no. Naquele tempo a arca da aliança de Deus estava lá, com
Fineias, filho de Eleazar, filho de Aarão, que se conservava junto dela. **28**
Disseram, pois: “Devo continuar ou devo cessar a guerra contra Benjamim,
meu irmão?”. O Senhor respondeu: “lde, porque amanhã eu os entregarei
nas vossas mãos”.

29 Israel pôs emboscadas em volta de Gabaá e, **30** ao terceiro dia,
recomeçou o combate contra os benjaminitas na mesma ordem de batalha
que antes. **31** Saindo contra eles, os benjaminitas deixaram-se atrair para
longe da cidade e puseram-se, como das outras vezes, a ferir e a matar
alguns homens de Israel, uns trinta aproximadamente, nos caminhos que
sobem para Betel e para Gabaá, através do campo. **32** Os filhos de
Benjamim disseram entre si: “Ei-los batidos diante de nós como dantes”. Os
filhos de Israel, porém, diziam: “Fujamos e atraiamo-los para longe da
cidade por esses caminhos”. **33** Então, saindo todos os israelitas dos seus
postos, ordenaram-se em batalha em Baal-Tamar, enquanto os homens de
emboscada deixavam os seus esconderijos na planície da Gabaá. **34**
Surgiram assim diante de Gabaá dez mil homens de escol do exército de
Israel. A batalha foi rude: mas os benjaminitas não supunham que a derrota

ia atingi-los. 35 O Senhor destruiu Benjamim à vista dos filhos de Israel, os
quais mataram naquele dia vinte e cinco mil e cem benjaminitas, todos
armados de espada.

36 Os filhos de Benjamim foram derrotados. Os israelitas tinham-lhes
cedido terreno para fugir, porque confiavam na emboscada que tinham
posto junto de Gabaá.* 37 Saindo, pois, os homens dessa emboscada,
cercaram a cidade e passaram tudo a fio de espada. 38 Ora, os homens de
Israel tinham combinado com os da emboscada que fizessem subir da
cidade como sinal uma nuvem de fumo. 39 Os homens de Israel simularam a
fuga no combate e Benjamim pôs-se a ferir e a matar cerca de trinta
homens, dizendo: “Sem dúvida, estão derrotados diante de nós como no
primeiro combate”. 40 Mas quando a nuvem de fumo começou a subir da
cidade, os benjaminitas olharam para trás e viram o incêndio de Gabaá subir
até o céu. 41 Os homens de Israel deram volta e os benjaminitas ficaram
pasmados ante o desastre que vinha sobre eles. 42 Voltaram as costas diante
dos israelitas e tomaram o caminho do deserto; o exército, porém, os
perseguiu de perto e os das cidades foram massacrados cada um em seu
próprio lugar. 43 Cercaram os benjaminitas, os perseguiram e esmagaram
em todas as suas paragens até defronte de Gabaá, para as bandas do levante.
44 Dessa sorte, caíram dezoito mil valentes guerreiros benjaminitas, 45
enquanto o resto se pôs a fugir para o deserto até o rochedo de Remon.
Nessa fuga foram ainda mortos cinco mil homens pelos caminhos e,
perseguindo-os de perto até Gedeão, mataram ainda dois mil. 46 Naquele
dia, foram mortos vinte e cinco mil homens de Benjamim, guerreiros
valentes que manejavam a espada. 47 Seiscentos homens tinham chegado,
em sua fuga para o deserto, ao rochedo de Remon, onde permaneceram por
quatro meses. 48 Entrementes, os israelitas tinham-se voltado contra os
filhos de Benjamim e passaram a fio de espada tudo o que lhes caía nas
mãos nas cidades, desde os homens até os animais. Incendiaram também
todas as cidades que encontraram.

Reabilitação de Benjamim

21 1 Os filhos de Israel tinham jurado em Masfa, dizendo: “Ninguém
dentre nós dará sua filha em casamento a um benjaminita”.

2 Dirigiu-se o povo a Betel, onde ficou até a tarde, em presença do Senhor,
levantando grande clamor a voz com grandes lamentações: 3 “Por que –
diziam eles –, ó Senhor Deus de Israel, aconteceu essa desgraça que nos
falte hoje uma tribo de Israel?”. 4 No dia seguinte pela manhã, o povo
levantou naquele lugar um altar, sobre o qual ofereceu holocaustos e
sacrifícios pacíficos. 5 E disseram: “Haverá alguém dentre todas as tribos de
Israel que não tenha comparecido à assembleia em presença do Eterno?”.
Com efeito, fora pronunciado o seguinte juramento solene contra aquele
que não subisse a Masfa, diante do Senhor: “Será punido de morte”. 6 Os
filhos de Israel tiveram pena de Benjamim, seu irmão: “Assim – diziam eles
– “foi hoje uma tribo cortada de Israel? 7 Onde vamos buscar mulheres para
os que restam, pois que juramos pelo Senhor não lhes dar nossas filhas em
casamento?”. 8 Por isso, perguntavam se não havia alguma tribo de Israel
que não tivesse subido para o Senhor, em Masfa. Ora, ninguém de Jabes em
Galaad tinha vindo ao acampamento ou comparecido à assembleia. 9 Fez-se
o recenseamento do povo e não se encontrou, com efeito, homem algum de
Jabes em Galaad. 10 Então, a assembleia enviou para lá doze mil guerreiros
valentes com a ordem seguinte: “Ide e passai a fio de espada todos os
habitantes de Jabes em Galaad com as mulheres e as crianças. 11 Eis como
deveis fazer: votareis ao interdito todo homem, bem como toda mulher que
se houver deitado com homem”. 12 Encontraram entre os habitantes de
Jabes em Galaad quatrocentas moças virgens, que não tinham conhecido
varão e as levaram ao acampamento de Silo, na terra de Canaã. 13 Toda a
assembleia enviou mensagens de paz aos benjaminitas que tinham se
refugiado no rochedo de Remon. 14 Voltaram eles para as suas casas e
foram-lhes dadas por mulheres as filhas de Jabes em Galaad que tinham
sido poupadas. Mas isso não lhes foi suficiente chegaram para todos.

15 O povo teve pena de Benjamim, porque o Senhor tinha feito uma
brecha nas tribos de Israel. 16 Os anciãos da assembleia disseram: “Que
faremos para dar mulheres aos que restam. Pois todas as mulheres de
Benjamim foram exterminadas”. 17 E acrescentaram: “Fique para
Benjamim a herança dos que sobreviveram, para que não seja cortada uma
tribo de Israel. 18 Mas, não podemos dar-lhes nossas filhas em casamento,
pois os filhos de Israel lançaram a maldição a todo aquele que desse a sua
filha por mulher a um benjaminita”. 19 E disseram: “Eis que se celebra a
festa anual do Senhor em Silo” (Silo está situada ao norte de Betel, ao
oriente do caminho que vai de Betel a Siquém e ao sul de Lebona). 20

Depois deram este conselho aos filhos de Benjamim: “Ide e escondei-vos nas vinhas. 21 Quando virdes as filhas de Silo saírem para dançar em coro, saí de repente das vinhas e cada um tome uma para mulher entre as filhas de Silo. Em seguida, voltai para a terra de Benjamim. 22 Quando seus pais ou seus irmãos vierem queixar-se junto de nós, lhes diremos: ‘Deixai-as vir conosco, pois durante a guerra não pudemos tomar uma mulher para cada um. Aliás, não sois vós quem lhas destes e nem tendes culpa nisso’.”

23 Assim fizeram os benjaminitas: tomaram entre as dançarinas mulheres segundo o seu número; tomaram-nas e voltaram para a sua casa. Depois construíram cidades e habitaram nelas.

24 Voltaram também os israelitas, cada um para a sua tribo e sua família e para a terra de sua herança.

25 Naquele tempo, não havia rei em Israel e cada um fazia o que lhe parecia melhor.

1,16. *Cidade das Palmeiras:* Jericó. Ver Dt 34,3.

1,17. *Horma:* significa – *coisa votada ao interdito.*

2,5. *Boquim:* significa – *os que choram.*

2,11. *Baal* ou *senhor, mestre:* era o nome comum que designava a principal divindade masculina de cada localidade de Canaã.

2,13. *Astarot:* forma plural de Astarte, divindade adorada por todos os povos semitas, simbolizando a fecundidade. Os hebreus, não tendo uma palavra significando *deusa*, empregavam a forma plural *astarot* para designar as divindades femininas em geral.

4,4. *Débora:* significa *abelha.*

6,24. *Javé-Shalom:* significa – *o Senhor é paz.*

6,32. *Jerobaal:* significa – *que Baal defenda.*

8,33. *Baal-Berit,* assim como *El-Berit,* em 9,46, significa: *Senhor da aliança.*

9,23. *Que os fez se revoltarem:* literalmente – *e os habitantes de Siquém tornaram-se infiéis a Abimelec.*

9,46-49. Ver 8,33 e nota. Os habitantes de Siquém procuraram num lugar sagrado a proteção do direito de asilo. Fazendo-os perecer pelo fogo, Abimelec evitou o sacrilégio da efusão de sangue.

11,37. *Chorar a minha virgindade:* a infelicidade de não ter podido fundar família.

12,3. *Contar convosco:* literalmente – *que não vínheis em meu socorro.*

13,5. *Nazareno:* consagrado a Deus; ver Nm 6,2-8 e a nota. Aqui, a mãe deve submeter-se às abstinências impostas ao filho, que ela ainda traz em seu seio.

14,6. *E não quis contar:* supõe-se que os seus pais se tenham detido em caminho.

14,8. *Boca:* literalmente – *corpo.*

14,15. *O quarto dia:* de acordo com as versões. O texto hebraico diz: *o sétimo dia*.

15,8. *Sem compaixão:* literalmente – *coxa e anca,* locução proverbial.

15,17. *Ramat-Lequi:* significa – *Colina da Queixada.*

15,19. *En-Hacoré:* significa – *fonte daquele que invoca.*

18,1. *Nada tinha recebido:* na realidade, essa tribo não tinha chegado a ocupar toda a terra que lhe tinha sido dada: ver Js 19,40 e Jz 1,34.

18,12. *Maané-Dã*: significa – *acampamento de Dã.*

19,18. *À minha casa:* é a tradução do texto grego. O texto hebraico traz: *Vou à casa do Senhor.*

20,36. A partir deste versículo até o fim do capítulo, o texto, mais ou menos confuso, parece conter restos de duas narrações diferentes.

RUTE

Dedicação de Rute a Noemi, sua sogra

1 **1** No tempo que governavam os juízes, sobreveio uma fome na terra.
Um homem partiu de Belém de Judá, com sua mulher e seus dois filhos,
indo morar nos campos de Moab. **2** Chamava-se Elimelec e sua mulher
Noemi; seus dois filhos chamavam-se Maalon e Quelion; eram efrateus de
Belém de Judá. Chegados à terra de Moab, estabeleceram-se ali.
3 Elimelec, marido de Noemi, morreu, deixando-a com seus dois filhos. **4**
Estes casaram com mulheres moabitas, chamadas uma Orfa e outra Rute.
Viveram lá aproximadamente dez anos. **5** Maalon e Quelion morreram
ficando Noemi só, sem seus dois filhos e sem seu marido. **6** Então,
levantou-se Noemi e partiu da região de Moab com suas duas noras, porque
ouviu dizer que o Senhor tinha visitado o seu povo e lhe tinha dado pão. **7**
Deixou, pois, aquele lugar onde habitara com suas duas noras e pôs-se a
caminho de volta para a terra de Judá.

8 "Ide, voltai para a casa de vossa mãe – disse ela às suas noras –. O
Senhor use convosco de misericórdia, como vós usastes com os que
morreram e comigo! **9** Que ele vos conceda paz em vossos lares, cada uma
em casa de seu marido!" E beijou-as. Elas puseram-se a chorar: **10** "Nós
iremos contigo para o teu povo – disseram elas. **11** "Ide, minhas filhas –
replicou Noemi –. Por que haveis de vir comigo? Porventura, tenho eu
ainda em meu seio filhos que possam tornar-se vossos maridos? **12** Voltai,
minhas filhas, porque já estou demasiado velha para casar-me de novo. E
ainda que eu tivesse alguma esperança e que esta noite mesmo me fosse
dado ter marido e viesse a gerar filhos, **13** haveríeis de esperá-los crescer,
sem vos casardes de novo, até que se tornassem grandes? Não, minhas
filhas, minha dor é muito maior do que a vossa, porque a mão do Senhor
pesou sobre mim". **14** Então, elas desataram de novo a chorar. Orfa beijou a
sua sogra, porém Rute não quis separar-se dela.

15 “Eis que tua cunhada voltou para o seu povo e para os seus deuses –
disse-lhe Noemi –. “Vai com ela!” 16 “Não insistas comigo – respondeu
Rute – para que eu te deixe e me vá longe de ti. Aonde fores, eu irei; onde
habitares, eu habitarei. O teu povo é meu povo e o teu Deus, meu Deus. 17
Na terra em que morreres, quero também eu morrer e aí ser sepultada. O
Senhor trate-me com todo o rigor, se outra coisa, a não ser a morte, me
separar de ti!” 18 Ante tal resolução, Noemi não insistiu mais.

19 Seguiram juntas o seu caminho até Belém. Ali chegando, comoveu-se
toda a cidade e as mulheres diziam: “Eis aí Noemi!”. 20 “Não me chameis
mais Noemi – replicou ela –, mas chamai-me Mara, porque o Todo-
poderoso me encheu de amargura. 21 Parti com as mãos cheias e o Senhor
fez-me voltar com as mãos vazias. Por que me chamais Noemi, se o Senhor
se declarou contra mim e o Onipotente me inundou de aflição?”.

22 Foi assim que voltaram dos campos de Moab, Noemi e sua nora Rute,
a moabita. Chegaram a Belém, quando começava a colheita da cevada.

A ceifa dos campos de Booz

2 1 Noemi tinha um parente, por parte de seu marido, homem poderoso e
rico da família de Elimelec, chamado Booz.
2 Rute, a moabita, disse a Noemi: “Peço-te que me deixes ir respigar nos
campos de quem me quiser acolher favoravelmente”. “Vai, minha filha” –
respondeu-lhe ela. 3 Rute partiu, pois, e entrou num campo, atrás dos
segadores. Ora, aconteceu que aquele era justamente o campo de Booz,
parente de Elimelec.

4 Booz acabava de voltar de Belém e saudou os segadores: “O Senhor
esteja convosco!”. “Deus te abençoe” – responderam eles. 5 Booz dirigiu-se
ao servo que tomava conta dos segadores: “Quem é esta moça?”. 6 “Esta é
uma jovem moabita – respondeu ele – que veio com Noemi da terra de
Moab. 7 Pediu-nos que a deixássemos respigar entre os feixes de trigo e
apanhar as espigas atrás dos segadores. Está, aí, sempre de pé, desde a
manhã até agora. Nesse momento, ela descansa um pouco sob a tenda.”

8 Booz disse a Rute: “Ouve, minha filha: não vás respigar em outro
campo, nem te afastes daqui, mas junta-te com minhas servas. 9 Olha em
que campo vão ceifar e segue-as. Proibi aos meus servos que te

molestassem. Se tiveres sede, vai ao cântaro e bebe da água que elas tiverem buscado”. **10** Rute, caindo aos seus pés, prostrou-se por terra: “De onde me vem a dita – disse ela – de que te interesses por mim, uma estrangeira?”. **11** “Contaram-me – replicou Booz – tudo o que fizeste por tua sogra depois que morreu o teu marido, como deixaste teu pai, tua mãe e a tua pátria e vieste para um povo que antes não conhecias. **12** O Senhor te remunere pelo bem que fizeste e recebas uma plena recompensa do Senhor, Deus de Israel, sob cujas asas te acolheste!” **13** Ela respondeu: “Encontre eu graça diante dos teus olhos, meu senhor, pois me consolaste e encorajaste a tua serva, ainda que eu não seja como uma de tuas escravas”.

14 À hora de comer, Booz disse-lhe: “Vem, come tua parte do pão e molha o teu bocado no vinagre”. Ela assentou-se ao lado dos segadores e Booz ofereceu-lhe grão torrado. Ela comeu até ficar satisfeita e guardou o resto. Levantou-se em seguida e recomeçou a respigar. **15** Booz disse aos seus servos: “Deixai-a respigar mesmo entre os feixes e não a molesteis. **16** Deixai cair de vossos feixes, como por descuido, algumas espigas e deixai-as para que ela as apanhe; sobretudo, não a censurais de forma alguma”.

17 Rute esteve, pois, respigando no campo até a tarde; tendo depois batido as espigas que tinha colhido, encontrou quase um efá de cevada. **18** Carregando a cevada, entrou na cidade e sua sogra viu o que ela tinha colhido. Rute tirou então o que lhe sobrou de seu almoço e ofereceu à sogra. **19** Noemi perguntou-lhe: “Onde respigaste hoje?”. “Onde trabalhaste? Bendito seja quem te acolheu!” Ela contou à sua sogra em que propriedade tinha trabalhado. “O homem – disse ela – em cuja terra trabalhei hoje chama-se Booz.” **20** “Bendito seja ele do Senhor – respondeu Noemi – porque mostrou-se misericordioso tanto para com os vivos como para com os mortos.” E acrescentou: “Esse homem é nosso parente próximo, um dos que têm direito de resgate sobre nós”. **21** “Ele disse-me também – continuou Rute –, a moabita, que ficasse com os seus servos até que se acabasse toda a ceifa.” **22** Noemi respondeu-lhe: “É melhor, minha filha, que sigas as suas servas e que não te encontrem noutro campo”.

23 Ela ficou, pois, com as servas de Booz, respigando até o fim da ceifa da cevada e do trigo. E morava com a sua sogra.

Rute nos campos de Booz

3 1 Noemi, sua sogra, disse-lhe: “Minha filha, é preciso que eu te assegure
uma existência tranquila, para que sejas feliz. 2 Este Booz, nosso
parente, cujas servas seguiste, deverá joeirar esta tarde a cevada de sua eira.
3 Lava-te, unge-te, põe tuas melhores vestes e desce à eira, mas não te
deixes reconhecer por ele antes que ele tenha acabado de comer. 4 Quando
for dormir, observa o lugar em que dorme. Entra, então, levanta a cobertura
de seus pés e deita-te! Ele mesmo te dirá o que deves fazer”. 5 “Farei –
disse ela – tudo o que me indicas.”
6 Ela desceu à eira e fez tudo o que sua sogra lhe tinha recomendado. 7
Booz comeu e bebeu e o seu coração tornou-se alegre. Depois disso, foi e
deitou-se junto de um monte de feixes. Rute aproximou-se de mansinho,
levantou o manto de seus pés e deitou-se também. 8 Pelo meio da noite, o
homem despertou, de repente, voltou-se e viu uma mulher deitada a seus
pés. 9 “Quem és tu?” – perguntou-lhe ele –. “Eu sou Rute, tua serva” –
respondeu ela –. “Estende o teu manto sobre a tua serva, porque tens o
direito de resgate.” 10 Ele disse: “Deus te abençoe, minha filha. Esta tua
última bondade vale mais que a primeira, porque não buscaste jovens,
pobres ou ricos. 11 Agora, minha filha, não temas. Tudo o que disseres eu te
farei, porque todos em Belém sabem que és uma mulher virtuosa. 12 Tenho,
realmente, o direito de resgate, mas há outro mais próximo parente do que
eu. 13 Passa aqui esta noite. Amanhã, se ele quiser usar de seu direito de
resgate sobre ti, está bem, que o faça. Do contrário, eu o farei; juro pelo
Senhor! Dorme, pois até pela manhã”.

14 Ela ficou deitada aos seus pés até de madrugada. Levantou-se quando
ainda não se podiam distinguir as pessoas. Booz tinha dito: “Não é bom que
se saiba ter esta mulher entrado na eira”. 15 E acrescentou: “Estende o
manto que tens sobre ti e segura-o”. Ela estendeu-o e Booz encheu-o com
seis medidas de cevada, que lhe pôs às costas. Em seguida, ela voltou à
cidade.

16 Rute voltou para junto de sua sogra, que lhe disse: “Como vais, minha
filha?”. Rute contou-lhe então tudo o que aquele homem fizera por ela. E
acrescentou: 17 “Ele deu-me estas seis medidas de cevada, dizendo-me:
‘Não voltarás com as mãos vazias para a tua sogra’.” 18 “Espera, minha
filha – retomou Noemi –, até sabermos como vai terminar tudo isso. Esse
homem não descansará enquanto não tiver resolvido esse assunto e o fará
hoje mesmo.”

Casamento de Booz com Rute

4 1 Foi Booz à porta da cidade e sentou-se ali. Vendo passar o homem que
tinha o direito de resgate, do qual falara, chamou-o e disse-lhe: “Vem cá
um pouco; senta-te aqui”. O homem veio e sentou-se. 2 Escolhendo então
Booz dez homens dentre os anciãos da cidade, disse-lhes: “Sentai-vos
aqui”. 3 Estando eles sentados, Booz dirigiu-se ao parente próximo,
falando-lhe nestes termos: “Noemi, que voltou da terra de Moab, está para
vender a parte no campo que pertencia ao nosso parente Elimelec. 4 Eu quis
informar-te disso e propor-te que a compres diante dos anciãos do meu
povo aqui presentes. Se queres usar do teu direito de resgate, faze-o; do
contrário, dize-me, para que eu saiba o que devo fazer, porque vens em
primeiro lugar, mas depois de ti é a mim que cabe esse direito”. “Eu quero
usar do meu direito – respondeu o homem –. 5 “Comprando essa terra da
mão de Noemi – continuou Booz – adquires ao mesmo tempo Rute, a
moabita, mulher do defunto para conservar o nome do defunto, em sua
herança.” 6 “Nesse caso – respondeu aquele homem –, não a posso resgatar
por minha própria conta, porque isso viria prejudicar o meu patrimônio. Usa
tu do meu privilégio, porque não o posso fazer.”
7 Outrora, era costume em Israel, nos casos de resgate ou de sub-rogação,
que o homem tirasse o calçado e o desse ao outro para validade da
transação; isso servia de ratificação. 8 O parente próximo disse, pois, a
Booz: “Compra-a para ti”, e tirou o calçado. 9 Booz disse aos anciãos e a
todo o povo: “Vós sois hoje testemunhas de que comprei da mão de Noemi
tudo o que pertencia a Elimelec, a Quelion e a Maalon.10 Com isso, adquiro
ao mesmo tempo Rute, a moabita, por mulher, viúva de Maalon, para
conservar o nome do defunto em sua herança e para que esse nome não se
apague de entre os seus parentes e no povo da cidade. Disso sois hoje
testemunhas”.

11 Então, todo o povo que estava na porta e todos os anciãos
responderam: “Somos testemunhas! O Senhor torne essa mulher que entra
na tua casa semelhante a Raquel e a Lia, que fundaram a casa de Israel! Sê
feliz em Éfrata, adquire um nome em Belém! 12 Que a tua casa se torne
como a casa de Farés, que Tamar deu à luz a Judá, pela posteridade que te
der o Senhor por esta jovem”. 13 Booz tomou, pois, Rute, que se tornou sua
mulher. Aproximou-se dela e o Senhor concedeu-lhe a graça de conceber e
dar à luz um filho. 14 As mulheres diziam a Noemi: “Bendito seja Deus, que

não te recusou um libertador neste dia. Que o teu nome seja um dia célebre em Israel!. **15** Ele te dará a vida e será o sustentáculo de tua velhice, porque tua nora, aquela que o gerou é que te ama e é para ti mais preciosa que sete filhos!”.

16 Noemi, tomando o menino, colocou-o no seu regaço e fazia-lhe as vezes de ama. **17** Suas vizinhas deram-lhe nome, dizendo: “Nasceu um filho a Noemi”. E chamaram ao menino Obed. Este foi pai de Jessé, e pai de Davi.

18 Esta é a posteridade de Farés: Farés gerou Hesron; **19** Hesron gerou Ram; Ram gerou Abinadab; **20** Abinadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; **21** Salmon gerou Booz; Booz gerou Obed; **22** Obed gerou Jessé; Jessé gerou Davi.

1,14. *Beijou-a:* significa – *para despedir-se* (ver v. 9).

1,20. *Noemi:* significa – *doçura; Mara:* significa – *amargura.*

2,20. *Direito de resgate:* ver Lv 25,25.

3,11. *Todos:* literalmente – *toda a porta de meu povo,* isto é, toda a assembleia que está habitualmente diante da porta.

4,5. *Adquires ao mesmo tempo:* segundo texto latino.

4,12. Ver Gn 38,29.

4,14. *Que o teu nome:* conforme o texto grego, no sentido de – *que tua descendência.*

4,17. *Obed:* significa – *servo.*

PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL

I – HELI E SAMUEL (1–7)

Nascimento de Samuel

1 1 Havia em Ramataim-Sofim um homem das montanhas de Efraim,
chamado Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliú, filho de Tou, filho de
Suf, o efraimita. 2 Tinha ele duas mulheres, uma chamada Ana e outra
Fenena. Esta última tinha filhos; Ana, porém, não os tinha. 3 Cada ano subia
esse homem de sua cidade para adorar o Senhor dos exércitos e oferecer-lhe
um sacrifício em Silo, onde se encontravam os dois filhos de Heli, Hofni e
Fineias, sacerdotes do Senhor.* 4 Cada vez que Elcana oferecia um
sacrifício, dava porções à sua mulher Fenena, bem como aos filhos e filhas
que ela teve; 5 a Ana, porém, dava uma porção dupla, porque a amava,
embora o Senhor a tivesse tornado estéril. 6 Sua rival afligia-a duramente,
provocando-a a murmurar contra o Senhor que a tinha feito estéril. 7 Isso se
repetia cada ano quando ela subia à casa do Senhor; Fenena continuava
provocando-a. Então, Ana punha-se a chorar e não comia. 8 Seu marido
dizia-lhe: “Ana, por que choras? Por que não comes? Por que estás triste?
Não valho eu para ti como dez filhos?”.
9 (Desta vez) Ana levantou-se, depois de ter comido e bebido em Silo. Ora,
o sacerdote Heli estava sentado numa cadeira à entrada do Templo do
Senhor. 10 Ana, profundamente amargurada, orou ao Senhor e chorou
copiosamente. 11 E fez um voto, dizendo: “Senhor dos exércitos, se vos
dignardes olhar para a aflição de vossa serva e vos lembrardes de mim; se
não vos esquecerdes de vossa escrava e lhe derdes um filho varão, eu o
consagrarei ao Senhor durante todos os dias de sua vida e a navalha não

passará pela sua cabeça”. 12 Prolongando ela sua oração diante do Senhor,
Heli observava o movimento dos seus lábios. 13 Ana, porém, falava no seu
coração e apenas se moviam os seus lábios, sem se lhe ouvir a voz. 14 Heli,
julgando-a ébria, falou-lhe: “Até quando estarás tu embriagada? Vai-te e
deixa passar a tua bebedeira”. 15 “Não é assim, meu Senhor – respondeu ela
–, eu sou uma mulher aflita: não bebi nem vinho, nem álcool, mas derramo
a minha alma na presença do Senhor. 16 Não tomes a tua escrava por uma
pessoa frívola, porque é a grandeza de minha dor e de minha aflição que me
fez falar até agora.” 17 Heli respondeu: “Vai em paz e o Deus de Israel te
conceda o que lhe pedes”. 18 “Encontre a tua serva graça aos teus olhos” –
ajuntou ela. A mulher se foi, comeu e o seu rosto não era mais o mesmo. 19
No dia seguinte, pela manhã, prostraram-se diante do Senhor e voltaram
para a sua casa em Ramá.

20 Elcana conheceu Ana, sua mulher, e o Senhor lembrou-se dela. Ana
concebeu, e, passado o seu tempo, deu à luz um filho. Chamou-o Samuel,
dizendo: “Porque – dizia – eu o pedi ao Senhor”.*

21 Elcana, seu marido, foi com toda a sua casa para oferecer ao Senhor o
sacrifício anual. 22 Ana, porém, não foi e disse ao seu marido: “Quando o
menino for desmamado, eu o levarei para apresentá-lo ao Senhor e lá ficará
para sempre”. 23 “Faze como achares melhor – respondeu-lhe Elcana –, fica
até que o tenhas desmamado e que o Senhor se digne confirmar a sua
promessa.” Ela ficou e amamentou o seu filho até o desmamar. 24 Após tê-
lo desmamado, tomou-o consigo e levando também três novilhos de três
anos, um efá de farinha e um odre de vinho, conduziu-o à casa do Senhor,
em Silo. O menino era ainda muito criança. 25 Imolaram o novilho e
conduziram o menino a Heli. 26 Ana disse-lhe: “Ouve, meu Senhor, por tua
vida, eu sou aquela mulher que esteve aqui em tua presença orando ao
Senhor. 27 Eis aqui o menino por quem orei e o Senhor ouviu o meu pedido.
28 Portanto, eu também o dou ao Senhor: ele será consagrado ao Senhor
para todos os dias de sua vida”. E prostraram-se naquele lugar diante do
Senhor.

Cântico de Ana

1 Ana pronunciou esta prece:

2 “Exulta o meu coração no Senhor, nele se eleva a minha força;
a minha boca desafia os meus adversários, porque me alegro na vossa salvação.
2 Ninguém é santo como o Senhor. Não existe outro Deus, além de vós,
nem rochedo semelhante ao nosso Deus.
3 Não multipliqueis palavras orgulhosas,
não saia da vossa boca linguagem arrogante,
porque o Senhor é um Deus que tudo sabe; por ele são pesadas as ações.
4 Quebra-se o arco dos fortes, enquanto os fracos se revestem de vigor.
5 Os abastados se assalariam para ganhar o que comer,
enquanto os famintos são saciados.
Sete vezes dá à luz a estéril,
enquanto a mãe de numerosos filhos definha.
6 O Senhor dá a morte e a vida,
faz descer à habitação dos mortos e de lá voltar.
7 O Senhor empobrece e enriquece; humilha e exalta.
8 Levanta do pó o mendigo, do esterco retira o indigente,
para fazê-los sentar-se entre os nobres
e outorgar-lhes um trono de honra, porque do Senhor são as colunas da terra.
Sobre elas estabeleceu o mundo.
9 Dirige os passos dos seus fiéis, enquanto os ímpios perecem nas trevas;
porque homem algum vence pela força.
10 Ó Senhor, sejam esmagados os vossos adversários!
Dos céus troveje o Altíssimo contra eles,
o Senhor julgue os últimos confins da terra!
Dará força ao seu rei e engrandecerá o poder do seu ungido”.*

Procedimentos dos filhos de Heli

11 Elcana voltou para a sua casa em Ramá; o menino ficou a serviço do Senhor junto do sacerdote Heli.
12 Os filhos de Heli eram maus; não conheciam o Senhor.* 13 Eis como se comportavam para com o povo: Quando alguém imolava uma vítima, vinha o servo do sacerdote no momento em que se cozia a carne, com um

garfo de três dentes, 14 e fincava-o na caldeira, na marmita, na panela ou no
tacho e tudo o que o tridente trazia, tomava-o para o sacerdote. Assim
faziam a todos os israelitas que vinham a Silo. 15 Antes que queimassem a
gordura, vinha o servo do sacerdote dizer ao que sacrificava: “Dá-me a
carne de assar para o sacerdote; ele não aceitará carne cozida, mas
unicamente a carne crua”. 16 O homem respondia-lhe: “É preciso que se
queime antes a gordura; depois disso, tomarás o que quiseres”. “Não –
respondia o servo –, dá-me logo, senão tomarei à força.” 17 Era muito
grande a iniquidade desses moços aos olhos de Deus, porque atraíam o
desprezo sobre as ofertas feitas ao Senhor.

18 Entretanto, Samuel, ainda criança, servia diante do Senhor, trajando
um efod de linho. 19 Sua mãe fazia-lhe cada ano uma pequena túnica, que
lhe levava quando subia com o seu marido para o sacrifício anual. 20 Heli
abençoava Elcana e sua mulher: “Conceda-te o Senhor filhos desta mulher
em recompensa do dom que ela lhe faz!”. E voltavam para a sua casa. 21 O
Senhor visitou Ana e ela concebeu, dando à luz três filhos e duas filhas. E o
menino Samuel crescia na companhia do Senhor.

22 Heli era muito velho; sabia tudo o que faziam os seus filhos com os
israelitas e como eles dormiam com as mulheres que estavam de serviço à
entrada da tenda da reunião. 23 “Por que – dizia-lhes, procedeis desta
forma? Sei que todo o povo fala de vossas desordens. 24 Não façais assim,
meus filhos; não são boas as informações que me chegam a vosso respeito.
Estais fazendo pecar o povo do Senhor. 25 Se um homem pecar contra
outro, Deus o julga; se ele pecar, porém, contra o Senhor, quem intervirá a
favor dele?” Mas não ouviam a voz do seu pai, porque Deus os queria
perder. 26 Entretanto, o menino Samuel ia crescendo e era agradável tanto
ao Senhor como aos homens.

27 Certo dia, um homem de Deus veio ter com Heli e disse-lhe da parte
do Senhor: “Não me revelei eu claramente à casa de teu pai, quando eles
estavam no Egito a serviço do faraó? 28 Escolhi os teus dentre todas as
tribos de Israel para serem sacerdotes, subirem ao meu altar, queimarem o
incenso e vestirem o efod diante de mim. Dei à casa de teu pai todos os
sacrifícios oferecidos pelos israelitas. 29 Por que desprezais os meus
sacrifícios e as minhas oblações que estabeleci em minha morada? Fazes
mais caso dos teus filhos que de mim, engordando-vos com o melhor de
todas as ofertas de meu povo de Israel. 30 Por isso, eis o que diz o Senhor,
Deus de Israel: Eu tinha dito que a tua casa e a casa de teu pai serviriam

para sempre diante de mim. Mas agora, diz o Senhor, não será mais assim. Eu honro aqueles que me honram e desprezo os que me desprezam. 31 Virão dias em que abaterei o teu vigor e o vigor da casa de teu pai, de tal modo que já não haverá ancião em tua casa.* 32 Israel estará cumulado de alegria e tu verás a angústia em tua casa. Não haverá jamais ancião em tua família! 33 Entretanto, não cortarei todos os teus do meu altar, para que se consumam de inveja os teus olhos e se desfaleça a tua alma; mas todos os outros morrerão na flor da idade. 34 O que vai acontecer aos teus dois filhos Hofni e Fineias, será para ti um sinal: morrerão ambos no mesmo dia. 35 Suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o meu coração e minha vontade. Eu lhe construirei uma casa durável e ele andará sempre diante do meu ungido.* 36 Aqueles que sobreviverem de tua família irão prostrar-se diante dele por uma moeda de prata ou por um pedaço de pão, dizendo-lhe: ‘Admiti-me para alguma função sacerdotal, a fim de que eu tenha um bocado de pão para comer’.”

Vocação de Samuel

3 1 O jovem Samuel servia ao Senhor sob os olhos de Heli. A palavra do Senhor era rara naqueles dias e as visões não eram frequentes.
2 Ora, aconteceu certo dia que Heli estava deitado (seus olhos tinham se enfraquecido e ele mal podia ver) 3 e a lâmpada de Deus ainda não se apagara. Samuel repousava no Templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. 4 O Senhor chamou Samuel, o qual respondeu: “Eis-me aqui”. 5 Samuel correu para junto de Heli e disse: “Eis-me aqui: chamaste-me”. “Não te chamei, meu filho, torna a deitar-te.” Ele foi e deitou-se. 6 O Senhor chamou de novo Samuel. Este levantou-se e veio dizer a Heli: “Eis-me aqui, tu me chamaste”. “Eu não te chamei, meu filho, torna a deitar-te.” 7 Samuel ainda não conhecia o Senhor; a palavra do Senhor não lhe tinha sido ainda manifestada. 8 Pela terceira vez, o Senhor chamou Samuel, que se levantou e foi ter com Heli: “Eis-me aqui, tu me chamaste”. Compreendeu então Heli que era o Senhor quem chamava o menino. 9 “Vai e torna a deitar-te – disse-lhe ele – e se ouvires que te chamam de novo, responde: ‘Falai, Senhor, que vosso servo escuta!’.” Voltou Samuel e deitou-se. 10 Veio o Senhor, pôs-se junto dele e chamou-o como das outras

vezes: “Samuel! Samuel!”. “Falai – respondeu o menino –, que vosso servo escuta!”

11 O Senhor disse a Samuel: “Eis que vou fazer uma tal coisa em Israel, que a todo o que a ouvir ficará retinindo os ouvidos. **12** Naquele dia, cumprirei contra Heli todas as ameaças que pronunciei contra a sua casa. Começarei e irei até o fim. **13** Anunciei-lhe que eu condenaria para sempre a sua família, por causa dos crimes que ele sabia que os seus filhos cometiam e não os corrigiu. **14** Por isso, jurei à casa de Heli que a sua culpa jamais seria expiada, nem com sacrifícios nem com oblações”.

15 Samuel ficou deitado até pela manhã, quando abriu as portas da casa do Senhor. Ele temia contar a visão a Heli. **16** Heli, porém, chamou-o e disse: “Samuel, meu filho!”. “Eis-me aqui” – respondeu ele. **17** E Heli: “Que te disse ele? Não me ocultes nada. Deus te trate com toda a severidade, se me encobrires algo de tudo o que ele te disse”. **18** Então, Samuel contou-lhe tudo, sem nada ocultar. Heli exclamou: “O Senhor fará o que lhe parecer melhor”.

19 Samuel crescia e o Senhor estava com ele e não negligenciava nenhuma de suas palavras. **20** Todo o Israel, desde Dã até Bersabeia, reconheceu que Samuel era um profeta do Senhor digno de fé. **21** E o Senhor continuou a se manifestar em Silo. É ali que o Senhor aparecia a Samuel, descobrindo-lhe sua palavra.

4 **1** A palavra de Samuel foi dirigida a todo o Israel.

Vitória dos filisteus e tomada da arca

Naqueles dias, Israel saiu ao encontro dos filisteus para combatê-los. Acamparam junto de Eben-Ezer, enquanto os filisteus acampavam em Afec. **2** Os inimigos puseram-se em linha de batalha diante de Israel e começou o combate. Israel voltou as costas aos filisteus e foram mortos naquele combate cerca de quatro mil homens. **3** O povo voltou ao acampamento e os anciãos de Israel disseram: “Por que nos deixou o Senhor sermos batidos hoje pelos filisteus? Vamos a Silo e tomemos a arca da aliança do Senhor, para que ela esteja no meio de nós e nos livre da mão de nossos inimigos”. **4** O povo mandou, pois, buscar em Silo a arca da aliança do Senhor dos

exércitos, que se senta sobre querubins. Os dois filhos de Heli, Hofni e Fineias, acompanhavam a arca da aliança de Deus.

5 Quando a arca do Senhor entrou no acampamento, todo o Israel rompeu num grande clamor, que fez tremer a terra. **6** Os filisteus, ouvindo-o, disseram: “Que significa esse grande clamor no acampamento dos hebreus?”. E souberam que a arca do Senhor tinha chegado ao acampamento. **7** Então, tiveram medo e disseram: “Deus chegou ao acampamento. Ai de nós! Até agora nunca se viu coisa semelhante! **8** Ai de nós! Quem nos salvará da mão destes deuses poderosos? São eles que feriram os egípcios com toda a sorte de pragas no deserto. **9** Coragem, ó filisteus! Portai-vos como homens para que não suceda que sejais escravizados aos hebreus como eles o são a vós. Sede homens e combatei”. **10** Começaram a luta e Israel foi derrotado, fugindo cada um para a sua tenda. Houve um espantoso massacre, tendo caído de Israel trinta mil homens de pé. **11** A arca de Deus foi tomada e os dois filhos de Heli, Hofni e Fineias, pereceram.

Morte de Heli

12 Um homem da tribo de Benjamim, tendo escapado à batalha, fugiu naquele mesmo dia para Silo. Trazia a roupa toda rasgada e a cabeça coberta de pó. **13** Chegou no momento em que Heli se encontrava sentado numa cadeira, à beira do caminho, inquieto e temeroso pela arca de Deus. Entrando aquele homem na cidade, espalhou-se por toda a parte a notícia e de toda a cidade elevou-se um grande clamor. **14** Heli, ouvindo-o, perguntou: “Que clamor é este?”. Nesse momento chegava o homem para dar-lhe a notícia. **15** Heli tinha noventa e oito anos; seus olhos estavam parados e já não viam. **16** O homem disse-lhe: “Venho do campo de batalha, de onde escapei hoje mesmo”. “Que aconteceu, meu filho?” **17** “Israel – respondeu o mensageiro – fugiu diante dos filisteus; o povo sofreu uma grande derrota. Teus dois filhos, Hofni e Fineias, morreram e a arca de Deus foi tomada.” **18** Ao ouvi-lo mencionar a arca de Deus, Heli caiu de sua cadeira para trás, do lado da porta do templo, fraturou o crânio e morreu, pois era um homem velho e pesado. Tinha sido juiz em Israel durante quarenta anos.

19 Sua nora, mulher de Fineias, estava grávida e próxima do parto. Tendo
ouvido que a arca de Deus fora capturada e que o seu sogro e seu marido
tinham morrido, foi subitamente acometida pelas dores do parto e deu à luz.
20 E estando para expirar, disseram-lhe as mulheres que a cercavam: “Não
temas, pois nasceu-te um filho”. Mas ela não respondeu, pois estava
inconsciente. 21 Chamou o filho Icabod, “porque – disse ela – dissipou-se a
glória de Israel, já que foi tomada a arca de Deus e morreram o meu sogro e
o meu marido.* 22 Sim – disse ela –, desapareceu a glória de Israel, foi
tomada a arca de Deus”.

A arca entre os filisteus

5 1 Os filisteus apoderaram-se, pois, da arca de Deus e levaram-na de
Eber-Ezer para Azoto. 2 Tomaram a arca de Deus e a introduziram no
templo de Dagon, colocando-a junto do ídolo. 3 No dia seguinte,
levantando-se pela manhã, os habitantes de Azoto viram Dagon estendido
com o rosto por terra diante da arca do Senhor. Levantaram o ídolo e
repuseram-no no seu lugar. 4 Na manhã seguinte, ao se levantarem,
encontraram de novo Dagon estendido com o rosto por terra diante da arca
do Senhor; a cabeça do deus e suas duas mãos estavam desprendidas e
jaziam perto do limiar. Dele só restou o tronco. 5 É por isso que os
sacerdotes de Dagon e todos os que entram no seu templo em Azoto, evitam
ainda hoje pôr o pé no limiar da porta.
6 A mão do Senhor pesava sobre os habitantes de Azoto; ele os devastou e
os feriu de hemorroidas, na cidade e no seu território. 7 Vendo isso, os
habitantes de Azoto exclamaram: “A arca do Deus de Israel não ficará
conosco, porque a sua mão pesou sobre nós e sobre Dagon, nosso Deus”. 8
Mandaram mensageiros que convocassem todos os príncipes dos filisteus e
perguntaram-lhes: “Que faremos nós da arca do Deus de Israel?”. Eles
responderam: “Transportem-na a Gat”. E a arca do Deus de Israel foi levada
para lá. 9 Logo que o fizeram, a mão do Senhor foi contra a cidade,
causando nela um grande terror. Feriu os habitantes desde o menor até o
maior, com muitos tumores de hemorroidas.
10 Mandaram então a arca de Deus para Acaron. Quando a arca chegou
até lá, os acaronitas clamaram, dizendo: “Trouxeram-nos a arca do Deus de

Israel, para nos matar como todo o povo!”. 11 Convocaram todos os
príncipes dos filisteus e disseram-lhes: “Devolvei a arca do Deus de Israel.
Que ela volte para o seu lugar e não nos faça perecer com todo o povo”. 12
Reinava na cidade um pavor mortal e a mão de Deus fazia-se sentir
rudemente. Aqueles que escapavam à morte eram feridos de hemorroidas.
Da cidade subia até o céu um clamor angustiado.

6 1 Esteve a arca do Senhor na terra dos filisteus sete meses.

Devolução da arca

2 Estes convocaram os seus sacerdotes e adivinhos e perguntaram-lhes:
“Que faremos da arca do Senhor? Dizei-nos como havemos de devolvê-la
ao seu lugar”. Eles responderam: 3 “Se devolveis a arca do Deus de Israel,
não a mandeis vazia, mas juntai a ela uma oferta expiatória. Se fordes
curados, sabereis então por que sua mão não cessou de pesar sobre vós”. 4
“Que oferta expiatória – perguntaram eles – devemos fazer?” Responderam:
“Cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, conforme o número dos
príncipes dos filisteus, porque foi essa a praga que vos feriu a vós e aos
vossos príncipes. 5 Fazei, pois, figuras de vossos tumores e figuras de ratos
que devastam a terra. Dai assim glória ao Deus de Israel; talvez retire ele a
sua mão de cima de vós, de vosso deus e de vossa terra. 6 Por que
endureceis os vossos corações como os egípcios e o faraó? Estes só
deixaram partir os israelitas quando o Senhor mandou os seus castigos
sobre eles. 7 Fazei um carro novo, escolhei duas vacas que aleitam e que
não tenham ainda levado o jugo. Atrelai-as no carro, depois de terdes preso
os seus bezerros no curral. 8 Colocareis no carro a arca do Senhor,
juntamente com um cofre, no qual poreis todos os objetos de ouro que
ofereceis como expiação. Depois deixai-a partir. 9 Segui-a com os olhos: se
ela subir pelo caminho de sua terra, para as bandas de Bet-Sames, é o
Senhor quem nos enviou esta praga; do contrário, conheceremos que não
foi a sua mão que nos feriu, mas que tudo isso foi um simples acidente”.

10 Assim o fizeram. Tomaram duas vacas que aleitavam e prenderam-nas
a um carro, pondo os seus bezerros no curral. 11 Puseram no carro a arca do
Senhor com o cofre que continha os ratos de ouro e as figuras dos tumores.
12 As vacas tomaram diretamente o caminho que vai a Bet-Sames e

seguiram sempre o mesmo caminho, mugindo, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda. Os príncipes dos filisteus seguiram-nas até o limite de Bet-Sames.

13 Ora, os betsamitas segavam o trigo no vale. Levantando os olhos, viram a arca e alegraram-se. **14** O carro chegou à terra de Josué, o betsamita, onde se deteve. Havia ali uma grande pedra. Cortaram em pedaços a madeira do carro e ofereceram as vacas em holocausto ao Senhor. **15** Os levitas desceram a arca do Senhor, juntamente com o cofre que vinha junto, contendo os objetos de ouro e colocaram-na sobre a grande pedra. Os betsamitas ofereceram holocaustos e sacrifícios ao Senhor naquele dia. **16** E os cinco príncipes dos filisteus, que tudo tinham visto, voltaram naquele mesmo dia para Acaron.

17 Eis o número das figuras de hemorroidas de ouro que os filisteus ofereceram ao Senhor como oferta expiatória: uma por Azoto, uma por Gaza, uma por Ascalon, uma por Gat, uma por Acaron. **18** Ofereceram, além disso, tantos ratos de ouro quantas cidades havia pertencentes aos cinco príncipes, cidades fortificadas e aldeias sem muros. Disso é testemunha a grande pedra, sobre a qual puseram a arca do Senhor, no campo de Josué, o betsamita, onde pode ser vista até o dia de hoje.*

19 O Senhor feriu os habitantes de Bet-Sames, porque tinham olhado para dentro de sua arca: feriu setenta homens entre cinquenta mil. O povo chorou por causa desse grande golpe com que o Senhor o tinha ferido. **20** Os habitantes de Bet-Sames disseram: “Quem poderá subsistir na presença do Senhor e deste Deus Santo? E para quem irá a arca, afastando-se de nós?”. **21** Mandaram dizer aos habitantes de Cariatarim: “Os filisteus devolveram a arca do Senhor; vinde e levai-a para vós”.

7 **1** Vieram, pois, os habitantes de Caria-tarim, transportaram a arca do Senhor, puseram-na em casa de Abinadab, sobre a colina e consagraram o seu filho Eleazar para que a guardasse.
2 E o tempo passou. Decorridos vinte anos desde o dia em que a arca fora levada para Cariatarim, todo o Israel se lamentava, invocando o Senhor. **3** E Samuel falou a todo o povo de Israel, dizendo: “Se voltardes de todo o vosso coração para o Senhor, tirando do meio de vós os deuses estranhos e as Astarot, se vos apegardes de todo o vosso coração ao Senhor e só a ele servirdes, então ele vos livrará das mãos dos filisteus”. **4** Os israelitas afastaram os baals e as astartes e serviram só ao Senhor. **5** “Convocai todo o

Israel em Masfa – disse Samuel – e orarei por vós ao Senhor.” **6** Reuniram-se em Masfa, tiraram água, derramaram-na diante do Senhor e jejuaram aquele dia, dizendo: “Pecamos contra o Senhor”.

Samuel era juiz de Israel, em Masfa. **7** Os filisteus foram informados de que os israelitas tinham se juntado em Masfa e os seus príncipes marcharam contra Israel. Os israelitas o souberam e ficaram aterrorizados. **8** Disseram a Samuel: “Não cesses de clamar por nós ao Senhor, nosso Deus, para que ele nos salve das mãos dos filisteus”. **9** Samuel tomou um cordeiro de leite e ofereceu-o inteiro em holocausto ao Senhor; depois, clamou ao Senhor por Israel e o Senhor o ouviu. **10** Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus começaram o combate contra Israel. O Senhor, porém, trovejou com a sua voz fortíssima sobre os filisteus naquele momento e eles se dispersaram, sendo batidos pelos israelitas. **11** Os vencedores, saindo de Masfa, perseguiram os filisteus e feriram-nos até o lugar que está por baixo de Bet-Car. **12** Tomou Samuel uma pedra e pô-la entre Masfa e Sen, dando-lhe o nome de Eben-Ezer, pois disse: “Até aqui nos socorreu o Senhor”.*

13 Humilhados dessa forma, os filisteus não tentaram mais voltar ao território de Israel. A mão do Senhor pesou sobre os filisteus durante toda a vida de Samuel. **14** Foram devolvidas a Israel as cidades que os filisteus lhes tinham tomado, desde Acaron até Gat. Israel livrou sua terra das mãos dos filisteus e havia paz entre Israel e os amorreus.

15 Samuel foi juiz em Israel durante toda a sua vida. **16** Ia a cada ano visitar Betel, Gálgala e Masfa, onde pronunciava os seus juízos em favor de todo o Israel. **17** Voltava depois para Ramá, onde habitava. Ali também julgava Israel e edificou naquele lugar um altar ao Senhor.

II – REINADO DE SAUL (8–31)

O povo pede um rei

8 **1** Samuel, tendo envelhecido, estabeleceu seus filhos como juízes de
Israel. **2** Seu filho primogênito chamava-se Joel e o segundo Abias; e
julgavam em Bersabeia. **3** Os filhos de Samuel, porém, não seguiram as
suas pisadas, mas deixaram-se arrastar pela cobiça, recebendo presentes e
violando o direito.
4 Todos os anciãos de Israel vieram em grupo ter com Samuel em Ramá, **5** e
disseram-lhe: "Estás velho e teus filhos não seguem as tuas pisadas. Dá-nos
um rei que nos governe, como o têm todas as nações". **6** Estas palavras:
"Dá-nos um rei que nos governe" desagradaram a Samuel, que se pôs em
oração diante do Senhor. **7** O Senhor disse-lhe: "Ouve a voz do povo em
tudo o que te disseram. Não é a ti que eles rejeitam, mas a mim, pois já não
querem que eu reine sobre eles. **8** Fazem contigo como sempre o têm feito
comigo, desde o dia em que os tirei do Egito até o presente: abandonam-me
para servir a deuses estranhos. **9** Atende-os, agora; mas declara-lhes
solenemente, dando-lhes a conhecer os direitos do rei que reinará sobre
eles".

10 Samuel transmitiu todas as palavras do Senhor ao povo que reclamava
um rei: **11** "Eis – disse ele – como vos há de tratar o vosso rei: tomará os
vossos filhos para os seus carros e sua cavalaria, ou para correr diante do
seu carro. **12** Fará deles chefes de mil e chefes de cinquenta, os empregarás
em suas lavouras e em suas colheitas, na fabricação de suas armas de guerra
e de seus carros. **13** Fará de vossas filhas suas perfumistas, cozinheiras e
padeiras. **14** Tomará também o melhor de vossos campos, de vossas vinhas e
de vossos olivais e os dará aos seus servos. **15** Tomará também o dízimo de
vossas semeaduras e de vossas vinhas para dá-los aos seus eunucos e aos
seus servos. **16** Tomará também vossos servos e vossas servas, vossos
melhores bois e vossos jumentos, para empregá-los no seu trabalho. **17**

Tomará ainda o dízimo de vossos rebanhos e vós mesmos sereis seus escravos. **18** E no dia em que clamardes ao Senhor por causa do rei, que vós mesmos escolhestes, o Senhor não vos ouvirá”.

19 O povo recusou ouvir a voz de Samuel. “Não – disseram eles –; é preciso que tenhamos um rei! **20** Queremos ser como todas as outras nações. Nosso rei nos julgará, marchará à nossa frente e será nosso chefe na guerra.” **21** Samuel ouviu todas as palavras do povo e referiu-as ao Senhor. **22** E respondeu-lhe o Senhor: “Ouve-os; dá-lhes um rei”. Samuel disse aos israelitas: “Volte cada um para a sua cidade”.

Encontro de Saul com Samuel

9 **1** Havia um homem de Benjamim, chamado Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de Becorat, filho de Afia, de família benjaminita, que era um homem valente. **2** Tinha um filho chamado Saul, que era jovem e belo. Não havia em Israel outro mais belo do que ele; dos ombros para cima sobressaía a todo o povo.

3 Tendo-se perdido as jumentas de Cis, pai de Saul, disse aquele ao seu filho: “Toma um servo contigo e vai procurar as jumentas”. **4** Saul atravessou a montanha de Efraim e entrou na terra de Salisa, sem nada encontrar; percorreu a terra de Salim, mas em vão. Na terra de Benjamim não as encontrou tampouco. **5** Tendo chegado à terra de Suf, Saul disse ao seu servo: “Vem, voltemos. Meu pai poderia não mais pensar nas jumentas e ficar com cuidados por nós”. **6** “Nesta cidade – disse-lhe o servo – há um homem de Deus, varão muito considerado; tudo o que ele prediz se cumpre. Vamos lá; talvez ele nos mostrará o caminho que devemos tomar.” **7** Saul respondeu: “Está bem, vamos; mas o que havemos de oferecer-lhe? Nossos alforjes estão vazios e não temos presente algum para dar ao homem de Deus. O que nos resta?”. **8** “Tenho aqui um quarto de siclo de prata – respondeu o servo –. Vou dá-lo ao homem de Deus para que ele nos mostre o caminho”. **9** (Antigamente, em Israel, todo o que ia consultar a Deus, dizia: “Vinde, vamos ao vidente”. Chamava-se então vidente ao que hoje se chama profeta.) **10** Saul disse ao seu servo: “Tens razão. Anda, vamos”. E foram à cidade onde estava o homem de Deus.

11 Subindo eles a encosta da cidade, encontraram umas moças que saíam
a buscar água. “Há um vidente aqui?”– perguntaram-lhes. **12** “Sim –
responderam elas –; ali diante de ti. Apressa-te; ele veio hoje à cidade,
porque o povo oferece um sacrifício no lugar alto. **13** Ao entrar na cidade, o
encontrareis, seguramente antes que suba ao lugar alto para o festim. O
povo não comerá antes que ele chegue, pois ele deverá abençoar o
sacrifício; os convidados só comerão depois. Subi, pois; hoje o
encontrareis.” **14** Subiram à cidade. No momento em que entravam,
encontraram Samuel que saía para subir ao lugar alto.

15 Ora, na véspera da chegada de Saul, o Senhor tinha revelado a Samuel:
16 “Amanhã a esta mesma hora, te mandarei um homem da terra de
Benjamim e tu o ungirás para chefe do meu povo de Israel, para que ele
livre o povo das mãos dos filisteus. Porque voltei os meus olhos para o meu
povo e o seu clamor chegou até a mim”. **17** Quando Samuel viu Saul, Deus
disse-lhe: “Eis o homem de quem te falei: este reinará sobre o meu povo”.

18 Saul aproximou-se de Samuel à porta da cidade e disse-lhe: “Rogo-te
que me digas onde é a casa do vidente”. **19** “Sou eu mesmo o vidente –
respondeu Samuel –; sobe na minha frente ao lugar alto; comereis hoje
comigo. Amanhã te deixarei partir, depois de ter revelado a ti tudo o que
tens no coração. **20** Quanto às jumentas perdidas há dois ou três dias, não te
inquietes por isso, porque já foram encontradas. E de quem será toda a
beleza de Israel? Não é, porventura, tua e de toda a casa de teu pai?” **21** Saul
respondeu: “Eu sou um benjaminita, filho da menor tribo de Israel; e minha
família é a menor de todas as famílias de Benjamim. Por que, pois, me falas
assim?”.

22 Samuel, tomando Saul e o seu servo, levou-os para a sala do festim e
deu-lhes o primeiro lugar entre os convidados, que eram em número de
aproximadamente trinta pessoas. **23** Samuel disse ao cozinheiro: “Serve a
porção que te dei e que te mandei pôr à parte”. **24** Tomou, pois, o cozinheiro
a espádua com o que nela havia e a serviu a Saul. Samuel disse: “Eis diante
de ti a porção que te foi reservada. Come-a; reservei-a para este momento
quando convidei o povo”. Saul e Samuel comeram juntos naquele dia.* **25**
Do lugar alto desceram para a cidade e prepararam uma cama para Saul no
terraço **26** e ele foi dormir.

Sagração de Saul por Samuel

No dia seguinte, ao romper da aurora, Samuel chamou Saul ao terraço e
disse-lhe: “Levanta-te e te deixarei partir”. Saul levantou-se e saíram os
dois juntos.
27 Quando chegaram aos limites da cidade, Samuel disse a Saul: “Dize ao
teu servo que passe e vá adiante de nós – e o servo passou adiante –; mas tu
detém-te aqui para que eu te comunique uma palavra de Deus”.

10 1 Samuel tomou um pequeno frasco de óleo e derramou-o na cabeça de
Saul; beijou-o e disse: “O Senhor te confere esta unção para que sejas
chefe da sua herança. 2 Quando te apartares hoje de mim, encontrarás dois
homens junto do túmulo de Raquel, na terra de Benjamim, em Selsac. Eles
te dirão: ‘As jumentas que foste procurar foram encontradas. Teu pai não se
inquieta mais por elas, mas tem cuidado por vós e aflige-se perguntando o
que poderá fazer por vós’. 3 Seguirás o teu caminho até o carvalho de Tabor,
onde se apresentarão a ti três homens que sobem a adorar a Deus, em Betel,
levando um três cabritos, outro três fatias de pão e o terceiro um odre de
vinho. 4 Depois de te saudarem, te darão dois pães e tu os receberás de suas
mãos. 5 Depois disso, chegarás a Gabaá-Eloim onde se encontra o
governador dos filisteus. À entrada da cidade, encontrarás um grupo de
profetas descendo do lugar alto, precedidos de saltérios, de tímpanos, de
flautas e de cítaras, profetizando.* 6 O Espírito do Senhor virá também
sobre ti, profetizarás com eles e te tornará um outro homem. 7 Quando vires
acontecer todos esses sinais, faze o que a circunstância te ditar, porque Deus
estará contigo.* 8 Descerás antes de mim a Gálgala; irei ter contigo ali, para
oferecer holocaustos e sacrifícios pacíficos. Esperarás sete dias até que eu
chegue; então te instruirei sobre o que deverás fazer”.
9 Logo que Saul voltou as costas, despedindo-se de Samuel, Deus
transformou-lhe o coração. Todos esses sinais se cumpriram no mesmo dia.
10 Chegando ele a Gabaá, veio-lhe ao encontro um grupo de profetas; o
Espírito de Deus apoderou-se de Saul e ele pôs-se a profetizar no meio
deles. 11 Todos os que o tinham conhecido antes, vendo-o cantar com os
profetas, perguntavam uns aos outros: “Que aconteceu ao filho de Cis?
Porventura também Saul está entre os profetas?”. 12 Dentre a multidão,
alguém perguntou: “Quem é o pai dele?”. De onde o provérbio: “Porventura

também Saul está entre os profetas?”. 13 Acabados esses cânticos
proféticos, foi Saul para o lugar alto.
14 O tio de Saul perguntou a ele e ao servo: “Aonde fostes?”. Saul
respondeu: “À procura das jumentas; mas não as encontramos e, por isso,
fomos ter com Samuel”. 15 “Conta-me – replicou o tio – o que vos disse
Samuel.” 16 Saul disse-lhe: “Declarou-nos que as jumentas tinham já sido
encontradas”; mas nada lhe contou do que tinha dito o vidente com relação
ao reino.

Eleição de Saul

17 Samuel convocou o povo diante do Senhor, em Masfa: 18 “Assim –
disse ele aos israelitas – fala o Senhor, Deus de Israel: Eu vos tirei do Egito,
livrei-vos das mãos dos egípcios e de todos os reis que vos oprimiam. 19
Vós, porém, rejeitastes hoje o vosso Deus que vos salvou de todos os males
e de todas as tribulações e dissestes: Estabelecei um rei sobre nós. Pois
bem: ponde-vos por ordem de tribos e de milhares e apresentai-vos diante
do Senhor”.*
20 Samuel mandou que se aproximassem todas as tribos de Israel e a tribo
de Benjamim foi designada pela sorte. 21 Mandou vir a tribo de Benjamim
por famílias e a família de Metri foi designada. E a escolha caiu, enfim,
sobre Saul, filho de Cis. Procuraram-no, mas não o encontraram. 22
Consultaram então de novo o Senhor: “Haverá ainda alguém que tenha
vindo aqui?”. O Senhor respondeu: “Ele escondeu-se no meio das
bagagens”. 23 Correram a buscá-lo e colocaram-no no meio da multidão, a
qual ele excedia em altura do ombro para cima. 24 Samuel disse ao povo:
“Vedes aquele que o Senhor escolheu? Não há em todo o povo quem lhe
seja semelhante”. E todos o aclamaram, dizendo: “Viva o rei!”.
25 Samuel expôs em seguida ao povo os direitos do rei, consignou-os em
um livro que depositou diante do Senhor e despediu todo o povo, cada um
para sua casa. 26 Saul voltou também para sua casa, em Gabaá,
acompanhado de homens valentes, cujos corações tinham sido tocados por
Deus. 27 Houve, porém, alguns homens maus que disseram: “Que poderá
este fazer por nós?”. Por isso, desprezaram-no e não lhe levaram presente
algum. Mas Saul não fez caso disso.

Lutas contra os amonitas

11 **1** Naás, o amonita, pôs-se em cam-panha e combateu contra Jabes, em
Galaad. Os habitantes de Jabes disseram-lhe: “Façamos aliança e nós te
serviremos”. **2** Mas Naás, o amonita, respondeu-lhes: “Só farei aliança
convosco com a condição de vos furar a todos o olho direito, para impor
assim um opróbrio a todo o Israel”. **3** “Concede-nos sete dias – disseram-lhe
os anciãos de Jabes – para que enviemos mensageiros por toda a terra de
Israel; se não houver quem nos ajude, nos entregaremos a ti”.
4 Foram os mensageiros a Gabaá, cidade de Saul e contaram isso ao povo e
todo o povo pôs-se a chorar em alta voz. **5** Saul voltava então do campo,
atrás dos seus bois. “Que tem o povo para chorar dessa forma?” – disse ele.
E referiram-lhe as palavras dos habitantes de Jabes. **6** Ouvindo isso, o
Espírito do Senhor apoderou-se de Saul e ele encolerizou-se. **7** Tomando
uma junta de bois, fê-la em pedaços e mandou-os por mão de mensageiros
por todo o território de Israel, com este aviso: “Assim será feito aos bois de
todo aquele que se não puser em campanha com Saul e Samuel”. O terror
do Senhor apoderou-se do povo e este pôs-se em marcha como um só
homem. **8** Saul passou-o em revista em Bezec: havia trezentos mil homens
de Israel e trinta mil de Judá. **9** Disseram aos mensageiros que tinham
vindo: “Dizei aos habitantes de Jabes, em Galaad, que amanhã, quando o
sol estiver na força do seu calor, serão socorridos”. Voltando, deram os
mensageiros essa notícia aos habitantes de Jabes, que se alegraram. **10** Esses
disseram aos amonitas: “Amanhã nos renderemos a vós e fareis de nós o
que vos parecer melhor”. **11** No dia seguinte, Saul dividiu o povo em três
partes; penetraram ao raiar do dia no acampamento inimigo e feriram os
amonitas até que chegou o grande calor do dia. Aqueles que escaparam
foram dispersos, de tal sorte que não ficaram dois deles juntos.

12 O povo disse a Samuel: “Quem é que disse: ‘Saul não reinará sobre
nós?’ Dai-nos esses homens para que os matemos.”**13** Porém, Saul
respondeu: “Hoje não se matará ninguém, porque é o dia em que o Senhor
libertou Israel.” **14** Samuel disse ao povo: “Vamos a Gálgala e renovemos
ali a realeza.” **15** Partiu, pois, todo o povo para Gálgala para ali confirmar
Saul, em presença do Senhor, no seu título de rei e oferecer naquele lugar
sacrifícios de ações de graças. E Saul, com todos os israelitas, alegraram-se
grandemente.

Despedida de Samuel

12 **1** Samuel disse a todo o Israel: “Obedeci à vossa voz em tudo o que me
pedistes e estabeleci um rei sobre vós. **2** Agora tendes o rei que vos
governará doravante. Quanto a mim, estou velho e grisalho e meus filhos
estão no meio de vós. Estive à vossa frente desde a minha juventude até este
dia. **3** Agora, aqui me tendes! Dai testemunho de mim em presença do
Senhor e do seu ungido: tomei o boi ou o jumento de alguém? Oprimi ou
prejudiquei alguém? Recebi presentes de alguém para fechar os olhos ao
seu proceder? Restituirei”. **4** Responderam-lhe: “Tu não nos prejudicaste,
nem nos oprimiste, nem recebeste coisa alguma da mão de ninguém”. **5**
Samuel replicou: “O Senhor é testemunha contra vós e também o seu
ungido, de que vós não encontrastes coisa alguma nas minhas mãos”. “Sim,
eles são testemunhas”– responderam eles.
6 Samuel disse ao povo: “É, pois, testemunha o Senhor que estabeleceu
Moisés e Aarão e tirou os vossos pais do Egito. **7** Agora, apresentai-vos.
Vou pleitear convosco diante do Senhor a respeito de todos os benefícios
que ele vos concedeu a vós e a vossos pais. **8** Depois que Jacó entrou no
Egito, vossos pais invocaram o Senhor e ele enviou Moisés e Aarão para
tirá-los do Egito e colocá-los neste lugar. **9** Mas esqueceram-se do Senhor,
seu Deus, e ele os entregou nas mãos de Sísara, general do exército de
Hasor, nas mãos dos filisteus e na mão do rei de Moab, os quais
combateram contra eles. **10** Depois clamaram ao Senhor, dizendo:
‘Pecamos, porque abandonamos o Senhor para servir aos baals e às
Astartes: agora livrai-nos das mãos de nossos inimigos e nós vos
serviremos. **11** O Senhor enviou Jerobaal, Badã, Jefté e Samuel, para salvar-
vos das mãos dos inimigos que vos cercavam, a fim de habitardes em
segurança nas vossas casas. **12** Mas quando vistes Naás, rei dos amonitas,
marchar contra vós, dissestes-me: ‘Não! Um rei nos governará!’, quando o
Senhor, nosso Deus, era o vosso rei. **13** Eis, pois, o rei que escolhestes e
pedistes. O Senhor estabeleceu-o sobre vós. **14** Esteja em vós o temor ao
Senhor, para o servirdes e obedecerdes à sua voz e não vos rebelardes
contra as suas vontades! Que vós sejais, vós e o vosso rei, dóceis ao Senhor,
vosso Deus. **15** Mas se não ouvirdes a sua voz e vos revoltardes contra as
suas ordens, a mão do Senhor pesará sobre vós como pesou sobre vossos
pais. **16** Agora, ficai ainda um pouco aqui para assistirdes ao prodígio que o
Senhor vai realizar aos vossos olhos. **17** Não é, porventura, agora a colheita

do trigo? Vou invocar o Senhor e ele fará trovejar e chover. Compreendereis então que fizestes mal aos seus olhos pedindo um rei”.

18 Samuel pôs-se em oração e o Senhor mandou no mesmo instante trovões e chuva, de modo que todo o povo temeu grandemente ao Senhor e a Samuel. **19** E disseram todos a Samuel: “Roga pelos teus servos ao Senhor, teu Deus, para que não morramos, porque a todos nossos pecados ajuntamos o mal de pedirmos um rei”. **20** “Não temais – respondeu Samuel –. O mal está feito. Agora não vos desvieis do Senhor e servi-o de todo o vosso coração. **21** Não vos afasteis dele para seguirdes coisas vãs, que não salvam nem livram, porque são vãs. **22** O Senhor, por causa do seu grande nome, não abandonará o seu povo, porque foi do seu agrado fazer de vós uma nação. **23** Longe de mim também esse pecado contra o Senhor de cessar de orar por vós! Eu vos mostrarei o caminho bom e reto. **24** Temei, pois, ao Senhor e servi-o em verdade e de todo o vosso coração, considerando as maravilhas que ele fez por vós. **25** Se, porém, fizerdes o mal, perecereis vós e o vosso rei”.

Primeiro pecado de Saul

13 **1** Saul tinha... anos quando se tornou rei. Ele reinou... dois anos sobre Israel.*

2 Saul escolheu para si três mil israelitas: dois mil para ficar com ele em Macmas e no monte Betel e mil com Jônatas em Gabaá de Benjamim. Quanto ao restante do povo, mandou que fosse cada um para a sua tenda. **3** Jônatas destruiu a guarnição dos filisteus de Guibea. E souberam-no os filisteus. Saul mandou por toda a terra tocar a trombeta, dizendo: “Saibam-no os hebreus”.* **4** Todo o Israel ouviu esta notícia: Saul bateu a guarnição dos filisteus e Israel atraiu sobre si o ódio deles. O povo foi convocado diante de Saul em Gálgala.

5 Juntaram-se os filisteus para combater contra Israel, com três mil carros, seis mil cavaleiros e uma multidão tão numerosa como a areia na praia do mar. Partiram e acamparam em Macmas, ao oriente de Bet-Áven.* **6** Os israelitas, vendo o aperto em que se achavam, porque estavam cercados de perto, ocultaram-se nas cavernas, nos matos, nos rochedos, nos

fortins e nas cisternas. 7 Vários deles atravessaram o Jordão e foram para a
terra de Gad e de Galaad.

Saul, entretanto, estava ainda em Gálgala, com todo o seu povo, que
tremia de medo. 8 Esperou sete dias, prazo fixado por Samuel, mas este não
chegava e o povo começou a afastar-se. 9 Então Saul disse: “Trazei-me o
holocausto e os sacrifícios pacíficos”. E ofereceu o holocausto. 10 Apenas
acabava de oferecê-lo, chegou Samuel. Saul saiu-lhe ao encontro para
saudá-lo. 11 “Que fizeste? – disse Samuel –. Vendo que o povo se
dispersava e que tu não chegavas no tempo fixado e que os filisteus se
tinham juntado em Macmas, 12 pensei: Agora eles vão cair sobre mim em
Gálgala, sem que eu tenha aplacado o Senhor. Por isso, ofereci eu mesmo o
holocausto.” 13 Samuel replicou-lhe: “Procedeste insensatamente, não
observando o mandamento que te deu o Senhor, teu Deus, que estava pronto
a confirmar para sempre o teu trono sobre Israel. 14 Agora o teu reino não
subsistirá. O Senhor escolheu para si um homem segundo o seu coração e o
fará chefe de seu povo, porque não observaste as suas ordens”. 15 E Samuel
partiu, subindo de Gálgala a Gabaá de Benjamim. Quanto a Saul, passando
em revista o povo que estava com ele, achou que havia cerca de seiscentos
homens.

Saul e Jônatas

16 Saul, Jônatas, seu filho e o povo que tinha ficado com eles,
concentraram-se em Gabaá de Benjamim, enquanto os filisteus acampavam
em Macmas. 17 Três destacamentos saíram do acampamento dos filisteus
com o intuito de saquear: um tomou o caminho de Efra, para a terra de Saul.
18 Outro grupo avançou pelo caminho de Bet-Horon; e o terceiro foi pelo
caminho da fronteira que domina o vale de Seboim, do lado do deserto.19
Ora, não se encontrava um ferreiro em toda a terra de Israel, porque os
filisteus diziam: “Não deixemos que os hebreus fabriquem espadas ou
lanças”. 20 E por isso todos os israelitas tinham que descer aos filisteus para
afiar cada um a sua relha, o enxadão, o machado ou a foice, 21 quando o fio
das relhas, dos enxadões, dos forcados ou das cunhas se embotava e para
aguçar os aguilhões.* 22 E, chegando o dia do combate, não se encontrou
nem espada, nem lança nas mãos do povo que acompanhava Saul e Jônatas.

Somente Saul e seu filho Jônatas estavam munidos dessas armas. 23 Um grupo de filisteus tinha se postado no desfiladeiro de Macmas.

Coragem de Jônatas

14 1 Um dia, Jônatas, filho de Saul, disse ao seu escudeiro: “Vem, passemos até o acampamento dos filisteus que está do outro lado”. Mas nada disse ao seu pai. 2 Saul estava acampado na extremidade de Gabaá, debaixo da romãzeira de Magron, com uma tropa de seiscentos homens aproximadamente. 3 Aías, filho de Aquitob, irmão de Icabod, filho de Fineias, filho de Heli, o sacerdote do Senhor em Silo, levava o efod. O povo ignorava a saída de Jônatas. 4 Ora, no desfiladeiro que Jônatas tentava atravessar para atingir a guarnição dos filisteus, havia rochedos altos, em forma de dentes, de um e outro lado, um dos quais se chamava Boses e o outro Sene. 5 Um desses se elevava ao norte, defronte de Macmas e o outro ao sul, do lado de Gabaá. 6 Disse, pois, Jônatas ao seu escudeiro: “Vem, ataquemos a guarnição desses incircuncisos; talvez o Senhor combata por nós. Nada impede que ele dê a vitória a poucos tão bem como a muitos”. 7 Seu escudeiro respondeu-lhe: “Faze como te aprouver; vai aonde quiseres, que eu te seguirei onde deliberares”. 8 “Pois bem – replicou Jônatas –, marchemos contra esses homens e mostremos-nos a eles. 9 Se nos disserem: ‘Esperai até que vamos ter convosco’, ficaremos em nosso posto e não subiremos a eles.10 Se, porém, nos disserem: ‘Subi a nós’ – iremos, porque o Senhor no-los terá entregue nas mãos. Isso nos servirá de sinal”.
11 Então, mostraram-se ambos à guarnição dos filisteus. Estes disseram: “Eis os hebreus que saem das cavernas onde se tinham escondido”. 12 E os homens da guarda gritaram a Jônatas e ao escudeiro: “Subi a nós; queremos dizer-vos uma coisa”. Jônatas disse ao escudeiro: “Segue-me, porque o Senhor os entregou nas mãos de Israel”. 13 Subiu, pois, Jônatas, trepando com as mãos e com os pés, seguido do escudeiro. Os filisteus caíram diante de Jônatas e o seu escudeiro matava-os atrás dele. 14 Esse foi o primeiro massacre que fizeram Jônatas e o seu escudeiro, no qual eliminaram uns vinte homens no estreito espaço da metade de uma jeira de terra.* 15 Espalhou-se o terror no acampamento dos filisteus, assim como na região e entre todo o povo. A guarnição e os saqueadores ficaram tomados de

espanto e a terra entrou em pânico: pois aquilo era como um terror de Deus.*

16 As sentinelas de Saul, que estavam em Gabaá de Benjamim, viram a multidão de fugitivos que se dispersava por todos os lados. **17** Saul disse ao povo: “Fazei uma chamada e vede quem saiu dentre nós”. Fez-se a chamada e verificou-se a falta de Jônatas e de seu escudeiro. **18** Saul disse a Aías: “Faze aproximar a arca de Deus”.* Porque a arca de Deus se encontrava naquele dia com os israelitas. **19** Enquanto Saul falava ao sacerdote, o tumulto no acampamento dos filisteus crescia cada vez mais. Saul disse ao sacerdote: “Retira a tua mão”. **20** O rei e todo o povo que estavam com ele foram até o lugar do combate: os filisteus, numa extrema confusão, voltavam a espada uns contra os outros. **21** Os hebreus que tinham estado desde há muito tempo com os filisteus e que os tinham seguido ao acampamento, voltaram e puseram-se do lado dos israelitas que estavam com Saul e Jônatas. **22** Igualmente, todos os israelitas que se tinham escondido no monte de Efraim, sabendo que os filisteus tinham fugido, saíram a persegui-los para feri-los. **23** Naquele dia, o Senhor deu a vitória a Israel.

O combate prosseguiu até além de Bet-Áven. **24** Os israelitas estavam extenuados naquele dia, porque Saul conjurara o povo, dizendo: “Maldito seja o homem que tomar alimento antes do anoitecer, antes que eu me tenha vingado de meus inimigos”. Por isso, ninguém tinha comido. **25** Todos tinham entrado numa floresta, onde havia mel na superfície do solo. **26** O povo entrou, pois, na floresta e viu o mel que corria, mas ninguém levou a mão à boca, por respeito ao juramento. **27** Mas, Jônatas, ignorando o juramento que o seu pai obrigara o povo a fazer, estendeu a ponta da vara que tinha na mão, mergulhou-a num favo de mel e a levou à boca. Então, seus olhos (fatigados) brilharam. **28** Um homem do grupo disse-lhe: “Teu pai fez jurar o povo, dizendo: Maldito o homem que hoje tomar alimento. E o povo estava esgotado”. **29** Jônatas disse: “Meu pai fez mal à terra. Vede como se me iluminaram os olhos, porque comi um pouco de mel. **30** Sem dúvida, se o povo tivesse hoje comido da presa tomada ao inimigo, não teria sido muito maior a derrota dos filisteus?”.

31 Eles derrotaram, naquele dia, os filisteus desde Macmas até Aialon. **32** O povo, esgotado de fadiga, lançou-se sobre a presa e tomou as ovelhas, os bois e os bezerros, que degolou sobre a terra, comendo a carne juntamente com o sangue. **33** “Eis que o povo está pecando contra o Senhor – vieram

dizer a Saul –, comendo carne com sangue.” “Isso é uma impiedade – exclamou o rei –. “Revolvei-me já para aqui uma grande pedra. **34** Ide por todo o povo – ajuntou –, e dizei-lhes que cada um me traga as suas ovelhas e os seus bois, para que sejam degolados aqui. E comais, então, sem pecar contra o Senhor, comendo carne com sangue.” Cada um deles levou naquela noite o gado que tinha em mãos e o degolou ali. **35** Saul edificou um altar ao Senhor. Esse foi o primeiro altar que ele levantou.

36 Depois Saul disse: “Desçamos durante a noite contra os filisteus e despojemo-los até os primeiros albores do dia e não deixemos vivo um só homem deles”. O povo disse: “Faze tudo o que melhor te parecer”. Então, o sacerdote disse: “Aproximemo-nos aqui de Deus”. **37** Saul consultou a Deus: “Perseguirei os filisteus? Tu os entregarás nas mãos de Israel?”. Mas, Deus não lhe respondeu dessa vez. **38** Saul disse: “Fazei vir aqui todos os chefes do povo; investigai e dizei-me qual é o pecado que hoje se cometeu. **39** Pela vida do Senhor, libertador de Israel! Mesmo que fosse o meu filho Jônatas, ele morrerá!”. Mas, ninguém na multidão lhe respondeu. **40** “Ponde-vos de um lado – disse ele a todo o Israel –; eu e meu filho Jônatas estaremos do outro.” A multidão respondeu-lhe: “Faze o que te parecer melhor”. **41** Saul disse ao Senhor: “Deus de Israel, dai-nos a conhecer a verdade!”. Jônatas e Saul foram designados pela sorte e o povo ficou livre. **42** Então, Saul disse: “Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho”. E caiu a sorte em Jônatas. **43** “Confessa-me o que fizeste” – disse Saul ao seu filho. Jônatas contou-lhe: “Provei um pouco de mel com a ponta da vara que eu tinha na mão. Eis que vou morrer!”. **44** Saul disse: “Trate-me Deus com todo o rigor, se não morreres, Jônatas!”. **45** Mas, o povo interveio: “Como haveria de perecer Jônatas, ele que deu essa vitória tão grande a Israel? Isso não pode ser! Viva Deus! Nem um só cabelo de sua cabeça cairá por terra, porque foi por Deus que ele operou hoje dessa forma”. Assim o povo salvou Jônatas e ele não morreu. **46** Saul voltou e não perseguiu os filisteus, que foram para as suas terras.

47 Saul, depois de ter tomado posse do reino de Israel, combateu contra todos os inimigos da vizinhança: Moab, os amonitas, Edom, os reis de Soba, os filisteus; para onde quer que se voltava, ele vencia. **48** Portou-se valorosamente, feriu Amalec e livrou Israel das mãos dos que o devastavam.

49 Os filhos de Saul foram: Jônatas, Jessui e Melquisua. A primogênita de suas duas filhas chamava-se Merob e a mais nova Micol. **50** Sua mulher

chamava-se Aquinoam, filha de Aquimaás. O general de seu exército era Abner, filho de Ner, tio de Saul. **51** Cis, pai de Saul e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52 Durante todo o tempo da vida de Saul, a guerra foi encarniçada contra os filisteus. O rei, logo que descobria um homem forte e valente, tomava-o a seu serviço.

Saul é rejeitado

15 **1** Samuel disse a Saul: "O Senhor enviou-me para que te consagrasse rei de seu povo de Israel. Ouve agora o que diz o Senhor. **2** Assim fala o Senhor dos exércitos: Vou pedir contas a Amalec do que ele fez a Israel, pois lhe barrou o caminho, quando saiu do Egito. **3** Vai, pois, fere Amalec e vota ao interdito tudo o que lhe pertence, sem nada poupar: matarás homens e mulheres, crianças e meninos de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos".

4 Saul comunicou isso ao povo e fez o seu recenseamento em Telém: havia duzentos mil homens de Israel e dez mil de Judá. **5** Saul avançou até a cidade de Amalec e pôs-se de emboscada no vale. **6** Disse aos cineus: "Retirai-vos, separai-vos dos amalecitas, não suceda que eu vos envolva com eles (no massacre), porque tratastes bem os israelitas quando saíram do Egito". E os cineus separaram-se dos amalecitas.

7 Saul bateu os amalecitas desde Hévila até Sur, que está ao oriente do Egito. **8** Tomou vivo Agag, rei de Amalec, e votou todo o povo ao interdito, passando-o a fio de espada. **9** Mas, Saul e seus homens pouparam a Agag assim como o melhor do rebanho miúdo e do grande, os animais cevados e os cordeiros e tudo o que havia de melhor; não quiseram votá-los ao interdito. Só exterminaram o que era ordinário e sem valor.

10 O Senhor disse a Samuel: **11** "Arrependo-me de ter feito rei a Saul; ele se desviou de mim e não executou as minhas ordens". Samuel irritou-se com isso e clamou ao Senhor durante toda a noite. **12** Na manhã seguinte, indo ao encontro de Saul, alguém veio dizer-lhe: "Saul chegou ao Carmelo e erigiu ali uma estela, retomando em seguida o seu caminho para Gálgala". **13** Samuel foi ter com ele. Saul disse-lhe: "Deus te abençoe! Cumpri a ordem do Senhor". **14** Samuel disse-lhe: "Mas que balidos de ovelhas são

esses que ressoam aos meus ouvidos e esses mugidos de gado que ouço?”.
15 “É a presa tomada aos amalecitas” – respondeu Saul –. “O povo poupou
o melhor das ovelhas e dos bois para os sacrificar ao Senhor, teu Deus; o
resto, votamo-lo ao interdito.” 16 Samuel disse-lhe: ‘‘Basta! Vou comunicar-
te o que o Senhor me disse esta noite.” “Fala” – disse Saul. 17 E Samuel:
“Por pequeno que foste aos teus próprios olhos, acaso não te tornaste o
chefe das tribos de Israel e não te consagrou o Senhor rei de Israel? 18 O
Senhor te havia dado uma ordem e te havia dito que votasses ao interdito
esses pecadores, os amalecitas, combatendo-os até o completo extermínio.
19 Por que não ouviste a sua voz? Por que te lançaste sobre os despojos
fazendo o mal aos olhos do Senhor?”. 20 “Mas eu obedeci à voz do Senhor
– replicou Saul –, fui pelo caminho que ele me traçou, trouxe Agag, rei de
Amalec, e votei ao interdito os amalecitas. 21 O povo somente tomou dos
despojos algumas ovelhas e bois, à guisa de primícias do interdito, para
sacrificá-los ao Senhor, teu Deus, em Gálgala.” 22 Samuel replicou-lhe:
“Acaso o Senhor se compraz tanto nos holocaustos e sacrifícios como na
obediência à sua voz? A obediência é melhor que o sacrifício e a submissão
vale mais que a gordura dos carneiros. 23 A rebelião é tão culpável quanto a
superstição; a desobediência é como o pecado de idolatria. Pois que
rejeitaste a palavra do Senhor, também ele te rejeita e te despoja da
realeza!”.

24 Saul disse: “Pequei! Transgredi a ordem do Senhor e as tuas
instruções, pois tive medo do povo e ouvi a sua voz. 25 Agora, peço-te,
perdoa o meu pecado e volta comigo para que eu adore o Senhor”. 26 “Não
voltarei contigo! – exclamou Samuel –. “Rejeitaste a palavra do Senhor, por
isso o Senhor te rejeita e não quer mais que sejas rei de Israel.” 27 Samuel
voltou-se e ia se retirando, mas Saul agarrou-o pela ponta do manto, e ele se
rasgou. 28 Samuel disse-lhe: “Assim o Senhor arranca hoje de ti a realeza
sobre Israel, a fim de dá-la a outro melhor do que tu. 29 Aquele que é a
verdade de Israel não mente, nem se arrepende, pois não é um homem para
se arrepender”. 30 Saul respondeu: “Pequei, mas rogo-te que (continues) a
honrar-me na presença dos anciãos de meu povo e diante de Israel. Volta
comigo, para eu adorar o Senhor, teu Deus!”.

31 Samuel voltou, pois, com o rei e este adorou o Senhor. 32 Samuel
disse: “Trazei-me Agag, rei de Amalec”. Aproximou-se Agag, cheio de
alegria, dizendo: “Certamente passou a amargura da morte!”. 33 “Tua
espada – disse-lhe Samuel – privou as mulheres de seus filhos; agora, é tua

mãe que será uma mulher sem filho.” E Samuel fê-lo em pedaços diante do Senhor, em Gálgala.

34 Depois disso, Samuel retirou-se para Ramá e Saul voltou para a sua casa, em Gabaá de Saul. **35** O profeta não tornou mais a ver Saul até o dia de sua morte.

Davi, ungido Rei

Samuel afligia-se por causa de Saul, por se ter o Senhor arrependido de tê-lo feito rei de Israel.

16 **1** O Senhor disse-lhe: “Até quando chorarás tu Saul, tendo-o eu rejeitado da realeza de Israel? Enche o teu corno de óleo. Vai; envio-te a Jessé de Belém, porque escolhi um rei entre os seus filhos”. **2** Samuel respondeu: “Como hei de ir? Se Saul souber, ele me matará”. O Senhor disse: “Levarás contigo uma novilha e dirás que vais oferecer um sacrifício ao Senhor. **3** Convidarás Jessé ao sacrifício e eu te mostrarei o que deverás fazer. Ungirás para mim aquele que eu mandar”.
4 Fez Samuel como o Senhor queria. Ao chegar a Belém, os anciãos da cidade vieram-lhe ao encontro, inquietos: “É de paz a tua vinda?” – perguntaram-lhe –. **5** “Sim” – disse ele –. “Venho oferecer um sacrifício ao Senhor. Purificai-vos para a cerimônia.” Ele mesmo purificou Jessé e seus filhos e os convidou ao sacrifício. **6** Logo que entraram, Samuel viu Eliab e pensou: “Certamente é esse o ungido do Senhor”. **7** Mas, o Senhor disse-lhe: “Não te deixes impressionar pelo seu belo aspecto, nem pela sua alta estatura, porque eu o rejeitei. O que o homem vê não é o que importa: o homem vê a face, mas o Senhor olha o coração”. **8** Jessé chamou Abinadab e fê-lo passar diante de Samuel. “Não é tampouco este – pensou Samuel – que o Senhor escolheu.” **9** Jessé fez passar Hosama. “Não é ainda este que escolheu o Senhor” – pensou Samuel. **10** Jessé mandou vir assim os seus sete filhos diante do profeta, que lhe disse: “O Senhor não escolheu nenhum deles”. **11** E ajuntou: “Estão aqui todos os teus filhos?”. “Resta ainda o mais novo – confessou Jessé –, que está pastoreando as ovelhas.” Samuel ordenou a Jessé: “Manda buscá-lo, pois não nos poremos à mesa antes que ele esteja aqui”. **12** E Jessé mandou buscá-lo. Ele era louro, de belos olhos e de formosa aparência. O Senhor disse: “Vamos, unge-o: é ele”. **13** Samuel

tomou o corno de óleo e ungiu-o no meio dos seus irmãos. E, a partir daquele momento, o Espírito do Senhor apoderou-se de Davi. Samuel, porém, retomou o caminho de Ramá.

Davi, em presença do rei

14 O Espírito do Senhor retirou-se de Saul e um espírito mau veio sobre ele, enviado pelo Senhor. **15** Os homens de Saul disseram-lhe: "Eis que um mau espírito de Deus veio sobre ti. **16** Que nosso senhor ordene e teus servos aqui presentes procurarão um homem que saiba tocar harpa e, quando o mau espírito de Deus estiver sobre ti ele tocará o instrumento para acalmar-te". **17** "Está bem – respondeu Saul –, procurai-me um bom músico e trazei-mo." **18** Um dos servos declarou: "Conheço um filho de Jessé de Belém que sabe tocar muito bem: é valente e forte, fala bem, tem um belo rosto e o Senhor está com ele".

19 Saul mandou mensageiros a Jessé, para dizer-lhe: "Manda-me o teu filho Davi, o pastor". **20** Jessé tomou um jumento carregado com pão, um odre de vinho e um cabrito e mandou esses presentes a Saul, por seu filho. **21** Davi chegou à casa do rei e apresentou-se a ele. Saul afeiçoou-se a Davi e o fez seu escudeiro. **22** Mandou então dizer a Jessé: "Peço-te que deixes Davi a meu serviço, porque ele me é simpático". **23** E sempre que o espírito mau de Deus acometia o rei, Davi tomava a harpa e tocava. Saul acalmava-se, sentia-se aliviado e o espírito mau o deixava.

Davi e Golias

17 **1** Mobilizaram os filisteus as suas tropas para a guerra e concentraram-se em Soco, de Judá. Acamparam entre Soco e Azeca, em Afes-Domin. **2** Saul e os israelitas mobilizaram-se de seu lado e acamparam no vale do Terebinto, pondo-se em linha de combate contra os filisteus. **3** Estes estavam num lado da montanha e Israel na colina defronte; o vale os separava.

4 Saiu do acampamento dos filisteus um campeão chamado Golias, de Gat, cujo talhe era de seis côvados e um palmo. **5** Trazia na cabeça um capacete

de bronze e no corpo uma couraça de escamas, cujo peso era de cinco mil siclos de bronze.* 6 Tinha perneiras de bronze e um dardo de bronze entre os ombros. 7 O cabo de sua lança era como o cilindro de um tear e sua ponta de ferro pesava seiscentos siclos. Um escudeiro o precedia. 8 Apresentou-se ele diante das tropas israelitas e gritou-lhes: “Por que viestes dispostos a uma batalha? Não sou eu filisteu e vós os escravos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça contra mim. 9 Se ele me vencer, batendo-se comigo e me matar, seremos vossos escravos; mas, se eu o vencer e o matar, então sois vós que sereis nossos escravos e nos servireis!”. 10 E ajuntou: “Lanço hoje este desafio ao exército de Israel: dai-me um homem para lutarmos juntos!”. 11 Saul e todo o Israel ouviram essas palavras do filisteu e ficaram consternados, cheios de medo.

12 Ora, Davi era um dos oito filhos de um efrateu de Belém de Judá, chamado Jessé, já idoso no tempo de Saul. 13 Seus três filhos mais velhos tinham seguido Saul na guerra. Chamavam-se: o primogênito Eliab, Abinadab o segundo e o terceiro Hosama. 14 Davi era o mais novo. Os três mais velhos estavam com Saul 15 e Davi ora ia ao acampamento de Saul, ora voltava para apascentar o rebanho de seu pai, em Belém.

16 O filisteu aproximava-se pela manhã e pela tarde e isso por quarenta dias seguidos.

17 Um dia, disse Jessé ao seu filho Davi: “Toma para teus irmãos um efá de grão torrado e estes dez pães e apressa-te a levá-los aos teus irmãos no acampamento. 18 Entrega estes dez queijos ao chefe dos mil. Informa-te se teus irmãos vão bem e traze algo de sua parte como prova”.*

19 Eles estavam com Saul e todos os homens de Israel no vale do Terebinto, em guerra com os filisteus.

20 No dia seguinte pela manhã, Davi, confiando o rebanho a um pastor, tomou sua bagagem e partiu, como lhe ordenara Jessé. Chegou ao acampamento no momento em que saía o exército para a batalha, levantando o grito de guerra. 21 Israel e os filisteus puseram-se em linha de combate, tropa contra tropa. 22 Davi entregou sua carga ao guarda das bagagens e correu às fileiras para informar-se de seus irmãos. 23 Enquanto lhes falava, eis que o campeão filisteu, Golias, de Gat, avançou para fora das fileiras do seu exército, proferindo o mesmo desafio como nos dias precedentes, de modo que Davi podia ouvi-lo. 24 Todo o Israel recuava à vista do homem, tremendo de medo. 25 “Vedes – diziam eles –, esse homem que avança? Ele vem insultar Israel. Aquele que o matar, o rei o cumulará

de favores, lhe dará sua filha e isentará de impostos em Israel a casa de seu pai.” **26** Davi perguntou aos que estavam perto dele: “Que será feito àquele que ferir esse filisteu e tirar o opróbrio que pesa sobre Israel? E quem é esse filisteu incircunciso para insultar desse modo o exército do Deus vivo?”. **27** E deram-lhe a mesma resposta: “Isto será feito a quem o ferir”. **28** Eliab, seu irmão mais velho, ouvindo-o falar assim, encolerizou-se: “Por que vieste aqui? Com quem deixaste tuas ovelhas no deserto? Conheço a tua pretensão e a tua má índole. Foi para ver a batalha que vieste!”. **29** “Que fiz eu de mal?” – disse Davi –. “Nada mais fiz que uma simples pergunta!” **30** E afastou-se de seu irmão, indo perguntar a outros, dos quais obteve sempre as mesmas respostas.

31 As palavras de Davi foram ouvidas e comunicadas a Saul, que o mandou vir à sua presença. **32** Davi disse-lhe: “Ninguém desanime por causa desse filisteu! Teu servo irá combatê-lo”. **33** “Combatê-lo, tu?!” – exclamou o rei –. “Não é possível. Não passas de um menino e ele é um homem de guerra desde a sua mocidade.” **34** Davi respondeu a Saul: “Quando o teu servo apascentava as ovelhas do seu pai e vinha um leão ou um urso roubar uma ovelha do rebanho, **35** eu o perseguia e o matava, tirando-lhe a ovelha da boca. E se ele se levantava contra mim, agarrava-o pela goela e estrangulava-o. **36** Assim como o teu servo matou o leão e o urso, assim fará ele a esse filisteu incircunciso, que insultou os exércitos do Deus vivo”. **37** “O Senhor – acrescentou –, que me salvou das garras do leão e do urso, me salvará também das mãos desse filisteu.” “Vai – disse Saul a Davi –, e que o Senhor esteja contigo!”

38 O rei vestiu Davi com sua armadura, pôs-lhe na cabeça um capacete de bronze e armou-o de uma couraça. **39** Davi cingiu a espada de Saul por cima de sua armadura e tentou andar com aquela equipagem inusitada. Mas disse a Saul: “Não posso andar com isso, pois não estou habituado!”. **40** E, tirando a armadura, tomou seu cajado e escolheu no regato cinco pedras lisas, pondo-as no alforje de pastor que lhe servia de bolsa. Em seguida, com a sua funda na mão, avançou contra o filisteu. **41** De seu lado, o filisteu, precedido de seu escudeiro, aproximou-se de Davi, **42** mediu-o com os olhos e, vendo que era jovem, louro e de delicado aspecto, desprezou-o. **43** Disse-lhe: “Sou eu algum cão, para vires a mim com um cajado?”. E amaldiçoou-o em nome de seus deuses.* **44** “Vem – continuou ele – e eu darei a tua carne às aves do céu e aos animais da terra!”**45** Davi respondeu: “Tu vens contra mim com espada, lança e escudo; eu, porém, vou contra ti

em nome do Senhor dos exércitos, do Deus das fileiras de Israel, que tu insultaste. 46 Hoje mesmo, o Senhor te entregará nas minhas mãos. Eu vou
te matar, vou cortar tua cabeça. E darei os cadáveres do exército dos
filisteus às aves do céu e aos animais da terra. Toda a terra saberá que há
um Deus em Israel; 47 e toda essa multidão saberá que não é com a espada
nem com a lança que o Senhor triunfa, pois a batalha é do Senhor e ele vos
entregou em nossas mãos!".

48 Levantou-se o filisteu e marchou contra Davi. Este também correu
para a linha inimiga ao encontro do filisteu. 49 Pôs a mão no alforje, tomou
uma pedra e arremessou-a com a funda, ferindo o filisteu na fronte. A pedra
penetrou-lhe na fronte e o gigante caiu com o rosto por terra. 50 Assim Davi
venceu o filisteu, ferindo-o de morte com uma funda e uma pedra. E como
não tinha espada na mão, 51 correu ao filisteu, subiu-lhe em cima, arrancou-
lhe a espada da bainha e acabou de matá-lo, cortando-lhe a cabeça. Vendo
morto o seu campeão, os filisteus fugiram.

52 Os homens de Israel e de Judá levantaram-se então, soltando gritos de
guerra e perseguiram os inimigos até a entrada de Gat e até as portas de
Acaron. Os cadáveres dos filisteus juncavam o caminho desde Saraim até
Gat e até Acaron. 53 Voltando da perseguição, os israelitas saquearam o
acampamento dos inimigos. 54 Davi tomou a cabeça do filisteu e mandou
levá-la para Jerusalém. Conservou, porém, em sua própria tenda a armadura
de Golias.*

55 Quando Saul viu Davi partir ao encontro do filisteu, disse a Abner, seu
general: "De quem é filho esse jovem, Abner?". – "Por tua vida, ó rei –
respondeu Abner –, "não o sei."* 56 Disse-lhe o rei: "Informa-te, pois, de
quem é filho esse jovem". 57 E quando voltou Davi, depois de ter matado o
filisteu, levou-o Abner à presença de Saul, tendo ainda na mão a cabeça de
Golias. 58 Saul perguntou-lhe: "Quem é o teu pai, ó jovem?". "Eu sou filho
de Jessé de Belém, teu servo" – respondeu Davi.

Inveja de Saul

18 1 Tendo Davi acabado de falar com Saul, a alma de Jônatas apegou-se
à alma de Davi e Jônatas começou a amá-lo como a si mesmo. 2
Naquele mesmo dia, Saul o reteve em sua casa e não o deixou voltar para a

casa de seu pai. 3 Jônatas fez um pacto com Davi, pois o amava como a si
mesmo. 4 Tirou o seu manto, deu-o a Davi, bem como a sua armadura, sua
espada, seu arco e seu cinto. 5 Saul incumbiu Davi de diversas missões e
todas foram muito frutuosas. Colocou-o à frente dos seus guerreiros e ele
ganhou a simpatia de todo o povo, inclusive dos servos do rei.
6 Voltando o exército, depois de Davi ter matado o filisteu, de todas as
cidades de Israel saíam as mulheres ao encontro do rei Saul, cantando e
dançando alegremente, ao som de tamborins e címbalos. 7 E enquanto
dançavam, diziam umas às outras: “Saul matou seus milhares e Davi seus
dez milhares”. 8 Saul irritou-se em extremo e desagradou-lhe tal canção.
“Dão dez mil a Davi – disse ele – e a mim apenas mil! Só lhe falta a coroa!”
9 E a partir daquele dia, Saul olhou Davi com maus olhos.

10 No dia seguinte, apoderou-se dele o mau espírito de Deus e teve um
acesso de delírio em sua casa. Como nos outros dias, Davi pôs-se a tocar a
cítara. 11 Saul, que tinha uma lança na mão, arremessou-a contra Davi,
dizendo: “Vou cravá-lo na parede!”. Mas Davi se desviou do golpe por duas
vezes. 12 Saul temia Davi, porque o Senhor estava com o jovem, ao passo
que se tinha retirado de Saul. 13 Afastou-o então de si, estabelecendo-o
chefe de mil homens, à frente dos quais Davi empreendia as suas
expedições. 14 Saía-se bem em todas as suas empresas, porque o Senhor
estava com ele. 15 Saul, vendo-o tão engenhoso, teve medo dele. 16 Mas
todos em Israel e Judá o amavam, porque ele entrava e saía diante deles.

Casamento de Davi

17 Saul disse a Davi: “Eis minha filha mais velha, Merob, que eu te darei
por mulher, contanto que sejas valoroso e combatas nas guerras do Senhor”.
Saul pensava: “Não é bom que o fira a minha mão, mas antes a dos
filisteus”. 18 Davi respondeu: “Quem sou eu? E o que é a minha vida ou a
família de meu pai em Israel, para que me torne genro do rei?”. 19 Ora,
tendo chegado o tempo em que Merob, filha de Saul, devia ser dada a Davi,
deram-na em casamento a Adriel, o molatita. 20 Ora, Micol, filha de Saul,
amava Davi. E contaram-no a Saul, que se alegrou com isso. 21 “Vou dar-
lhe Micol – pensava Saul –, para que ela lhe seja uma armadilha e ele caia
na mão dos filisteus.” Saul disse, pois, a Davi pela segunda vez: “Agora
vais tornar-te meu genro”. 22 E ordenou aos seus servos que dissessem em

segredo a Davi: “O rei afeiçoou-se a ti e todos os seus servos te amam. Torna-te genro do rei”. 23 Os servos de Saul repetiram essas palavras aos ouvidos de Davi, mas este respondeu: “Parece-vos pouca coisa ser genro do rei? Eu sou pobre e de condição humilde”. 24 Os servos de Saul referiram-lhe as palavras de Davi. 25 Saul ordenou: “Falarei assim a Davi que o rei só pede como dote cem prepúcios de filisteus, para vingar-se dos seus inimigos”. Seu desígnio era entregar Davi nas mãos dos filisteus. 26 Transmitiram os servos a Davi essa mensagem, o qual se agradou da proposta de tornar-se genro do rei. 27 Antes que expirasse o prazo fixado, Davi partiu com seus homens; matou duzentos filisteus e trouxe os seus prepúcios, entregando-os integralmente ao rei, para se tornar seu genro. Saul deu-lhe por mulher sua filha Micol. 28 Ele compreendeu que o Senhor estava com Davi. Sua filha Micol o amava. 29 O rei sentiu com isso redobrar o seu medo. Durante todo o resto de sua vida ele detestou Davi. 30 Cada vez que os chefes dos filisteus faziam incursões, Davi era mais bem-sucedido que todos os homens de Saul, o que deu ao seu nome grande fama.

Fuga de Davi

19 1 Saul falou ao seu filho Jônatas e a todos os servos, ordenando-lhes que matassem Davi. Mas Jônatas, que tinha grande afeição por Davi, 2 preveniu-o disso: “Saul, meu pai, procura matar-te. Fica de sobreaviso amanhã cedo; esconde-te. 3 Sairei em companhia de meu pai, ao campo onde estiveres. Falarei a meu pai, para ver o que ele diz e te avisarei depois”. 4 Jônatas falou bem de Davi ao seu pai e ajuntou: “Que o rei não faça mal algum ao seu servo Davi, pois que ele nunca te fez mal algum. Ao contrário, prestou-te grandes serviços. 5 Arriscou a sua vida para matar o filisteu e o Senhor deu uma grande vitória a Israel. Foste testemunha disso e te alegraste. Por que queres pecar contra o sangue inocente, matando Davi sem motivo?”.* 6 Saul ouviu a voz de Jônatas e fez este juramento: “Pela vida do Senhor, Davi não morrerá!” 7 Então Jônatas chamou Davi e contou-lhe tudo isso. Levou-o em seguida a Saul, para que ele retomasse o seu lugar como dantes.
8 Tendo recomeçado a guerra, marchou Davi contra os filisteus, combatendo-os e infligindo-lhes uma grande derrota e eles fugiram diante

dele. 9 O mau espírito do Senhor, porém, veio novamente sobre Saul.
Estava ele sentado em sua casa, com a lança na mão; Davi tocava a cítara.
10 Saul, então, arremessou-lhe a lança, procurando cravá-lo na parede; Davi
desviou-se e a lança foi cravar-se na parede. Davi esquivou-se e fugiu
naquela mesma noite.

Micol salva Davi

11 Ora, mandou o rei emissários à casa de Davi, para terem-no seguro e
assassiná-lo pela manhã. Mas Micol, mulher de Davi, disse-lhe: “Se não
fugires esta noite, amanhã serás um homem morto”. 12 Fê-lo, pois, descer
pela janela e ele fugiu são e salvo. 13 Micol tomou a estátua de um ídolo e a
pôs na cama, colocou-lhe em redor da cabeça uma cobertura de pele de
cabra e cobriu tudo com um manto. 14 Quando chegaram os enviados de
Saul para prender Davi, ela lhes disse: “Ele está doente”. 15 Saul mandou-os
de novo, com a ordem de vê-lo, dizendo: “Trazei-mo com sua cama e eu o
matarei”. 16 Tendo chegado os mensageiros, só encontraram na cama a
estátua com uma cobertura de pele de cabra no lugar da cabeça. 17 Saul
disse a Micol: “Por que me enganaste assim, deixando escapar o meu
inimigo?”. Micol respondeu: “Porque ele me disse: ‘Deixa-me partir, senão
te mato!’.”

Davi, em casa de Samuel

18 Davi fugiu, pois, e foi ocultar-se junto de Samuel, em Ramá, e contou-
lhe tudo o que Saul lhe fizera. E foram ambos morar em Naiot. 19 Disseram
a Saul: “Davi está em Naiot, perto de Ramá”. 20 Saul mandou homens para
prendê-lo, mas quando viram a comunidade dos profetas em delírio, tendo
Samuel à sua frente, o espírito de Deus veio sobre os enviados de Saul que
começaram, também eles, a profetizar.* 21 Contaram-no a Saul, que enviou
outros mensageiros, mas também estes se puseram a cantar como os
primeiros. Saul mandou um terceiro grupo, os quais também profetizaram.
22 Então ele foi pessoalmente a Ramá. Chegando à grande cisterna de Soco,
perguntou: “Onde estão Samuel e Davi?”. “Estão em Naiot – responderam-

lhe –, perto de Ramá.” 23 Mas, no caminho para Naiot, assaltou-o também o
espírito de Deus e Saul foi tomado de transes por todo o caminho até chegar
a Naiot. 24 Despiu suas vestes, profetizando diante de Samuel e ficou assim
despido, prostrado por terra durante todo o dia e toda a noite. Daí o ditado:
“Está Saul também entre os profetas?”.

Aliança entre Davi e Jônatas

20 1 Partiu Davi de Naiot, perto de Ramá, e veio ter com Jônatas. Disse-
lhe: “Que fiz eu? Qual é o meu crime e que mal fiz ao teu pai, para que
ele queira matar-me?”. 2 “Não – respondeu Jônatas –, tu não morrerás! Meu
pai não faz coisa alguma, grande ou pequena, sem me dizer. Por que me
ocultaria isso? Não é possível!” 3 Mas Davi insistiu com juramento: “Teu
pai bem sabe que eu te sou simpático e por isso deve ter pensado: ‘Jônatas
não o saiba para que não se entristeça demasiado’. Por Deus e pela tua vida,
há apenas um passo entre mim e a morte!”.
4 Jônatas perguntou a Davi: “Que queres que eu faça por ti?”. 5 “Amanhã –
disse Davi – é lua nova e eu deveria jantar à mesa do rei. Deixa-me partir
para me ocultar no campo até a tarde do terceiro dia. 6 Se teu pai notar
minha ausência, podes dizer-lhe que te pedi licença para ir até Belém,
minha cidade natal, onde toda a minha família oferece um sacrifício anual. 7
Se ele disser que está bem, o teu servo nada terá a temer; mas se ele, ao
contrário, se irritar, fica sabendo que ele decretou a minha perda. 8 Mostra-
te amigo para com teu servo, pois que fizeste um pacto comigo em nome do
Senhor. Se eu tenho alguma culpa, mata-me tu mesmo; por que fazer-me
comparecer diante de teu pai?” 9 Jônatas disse-lhe: “Longe de ti tal coisa!
Se eu souber que de fato meu pai resolveu perder-te, juro que te avisarei”.
10 “Mas quem me informará – perguntou Davi – se teu pai te responder
duramente?”

11 “Vamos ao campo” – disse-lhe Jônatas. E foram ambos ao campo. 12
Então Jônatas falou: “Por Javé, Deus de Israel! Amanhã ou depois de
amanhã sondarei meu pai. Se tudo for favorável a ti e eu não te avisar, 13
então o Senhor me trate com todo o seu rigor! E se meu pai te quiser fazer
mal, te avisarei da mesma forma; e te deixarei então partir e poderás estar
tranquilo. Que o Senhor esteja contigo, como esteve com meu pai! 14 Mais

tarde, se eu estiver ainda vivo, me conservarás tua amizade em nome do Senhor. Mas, se eu morrer,**15** não retires jamais tua benevolência de minha casa, nem mesmo quando o Senhor exterminar da face da terra todos os inimigos de Davi!”. **16** Foi assim que Jônatas fez aliança com a casa de Davi e o Senhor vingou-se dos inimigos de Davi. **17** Jônatas conjurou ainda uma vez a Davi, em nome da amizade que lhe consagrava, pois o amava de toda a sua alma.**18** “Amanhã – continuou Jônatas – é lua nova e notarão tua ausência. **19** Descerás, pois, sem falta, depois de amanhã ao lugar onde te escondeste no dia do ajuste e ficarás junto à pedra de Ezel. **20** Atirarei três flechas para o lado da pedra como se visasse a um alvo. **21** Depois mandarei meu servo buscar as flechas. Se eu lhe gritar: ‘Olha! Estão atrás de ti, apanha-as!’. Então poderás vir, porque tudo te é favorável e não há mal algum a temer, por Deus! **22** Se, porém, eu disser ao rapaz: ‘Olha! As flechas estão diante de ti, um pouco mais longe. Então foge, porque essa é a vontade de Deus.’ **23** Quanto à palavra que nos demos um ao outro, o Senhor seja testemunha entre nós para sempre.”

24 Davi escondeu-se no campo. No dia da lua nova, o rei pôs-se à mesa para comer, **25** sentando-se, como de costume, numa cadeira junto à parede. Jônatas levantou-se para que Abner pudesse sentar-se ao lado de Saul e o lugar de Davi ficou desocupado. **26** Naquele dia, Saul não disse nada. “Algo aconteceu-lhe – pensou ele –; provavelmente não esteja puro; deve ter contraído alguma impureza.” **27** No dia seguinte, segundo dia da lua, o lugar de Davi continuava vazio. Saul disse ao seu filho Jônatas: “Por que o filho de Jessé não veio comer, nem ontem nem hoje?”. **28** “Davi pediu-me com instâncias – respondeu Jônatas – para ir a Belém. **29** Disse-me: ‘Deixa-me ir, rogo-te, porque temos na cidade um sacrifício de família, ao qual meu irmão me convidou. Se me queres dar um prazer, permite-me que vá rever meus irmãos’. Por isso não veio ele à mesa do rei.”

30 Então Saul encolerizou-se contra Jônatas: “Filho de prostituta – disse-lhe –, não sei eu porventura que és amigo do filho de Jessé, o que é uma vergonha para ti e para tua mãe? **31** Enquanto viver esse homem na terra, não estarás seguro, nem tu nem o teu trono. Vamos! Vai buscá-lo e traze-mo; ele merece a morte!”.* **32** Jônatas respondeu ao seu pai: “Por que deverá ele morrer? Que fez ele?”. **33** Saul brandiu sua lança para feri-lo e Jônatas viu que a morte de Davi era coisa decidida pelo seu pai. **34** Furioso, deixou a mesa sem comer naquele segundo dia da lua. As injúrias que seu pai tinha proferido contra Davi tinham-no afligido profundamente.

35 Na manhã seguinte, Jônatas saiu ao campo e foi ao lugar combinado
com Davi, acompanhado de um jovem servo. 36 “Vai – disse ele – e traze-
me as setas que vou atirar.” Mas, enquanto o rapaz corria, Jônatas atirou
outra flecha mais para além dele. 37 Quando chegou ao lugar da flecha,
Jônatas gritou-lhe: “Não está a flecha mais para lá de ti?”. 38 E ajuntou:
“Vamos, apressa-te, não te demores”. O servo apanhou a flecha e voltou ao
seu senhor; e de nada suspeitou, 39 porque só Jônatas e Davi conheciam o
ajuste. 40 Depois disso, entregou Jônatas suas armas ao rapaz, dizendo-lhe:
“Vai, leva-as para a cidade”. 41 Logo que ele partiu, deixou Davi o seu
esconderijo e curvou-se até a terra, prostrando-se três vezes; beijaram-se
mutuamente, chorando, e Davi estava ainda mais comovido que o seu
amigo. 42 Jônatas disse-lhe: “Vai em paz, agora que demos um ao outro
nossa palavra com este juramento: ‘O Senhor seja para sempre testemunha
entre ti e mim, entre a tua posteridade e a minha!’.”
43 Davi partiu e Jônatas voltou para a cidade.

Nova fuga de Davi

21 1 Davi foi para Nob. Chegando à casa do sacerdote Abimelec, este
saiu-lhe ao encontro muito inquieto, dizendo-lhe: “Por que estás só?
Não há ninguém contigo?”.* 2 Davi respondeu-lhe: “O rei confiou-me uma
missão, com a ordem de não revelar a ninguém o motivo por que me
enviou. Combinei com os meus servos um encontro em certo lugar. 3 E
agora, se tens à mão alguma coisa, dá-me cinco pães ou qualquer outra
coisa que tenhas disponível”. 4 Abimelec respondeu: “Não tenho à mão o
pão ordinário, mas só pães consagrados, com a condição, no entanto, de que
teus servos se tenham abstido de mulheres”. 5 Respondeu-lhe Davi: “Não
tivemos comércio com mulher alguma desde que parti, há três dias. Todos
os objetos que pertencem aos meus servos estão puros; e, se nossa missão é
profana, pode ser santificada por aquele que a cumpre”.* 6 Então o
sacerdote deu-lhe os pães consagrados, porque não havia ali senão os pães
da proposição, que tinham sido tirados da presença do Senhor e
imediatamente substituídos por pães frescos. 7 Ora, achava-se em Nob
naquele dia, retido na presença do Senhor, um dos servos de Saul, chamado
Doeg, o edomita, chefe dos pastores de Saul.

8 Disse Davi a Abimelec: “Tens aqui à mão uma lança ou uma espada? Nem
sequer tive tempo de tomar minha lança e minhas armas, tão apressado
estava o rei”. 9 “Tenho a espada do filisteu Golias – respondeu o sacerdote
–, que tu mesmo mataste no vale do Terebinto. Está embrulhada num pano,
atrás do efod. Se quiseres, podes tomá-la, pois não há aqui nenhuma outra.”
“Não há outra igual – replicou Davi –; dá-me a espada!”
10 Levantou-se Davi e prosseguiu sua fuga diante de Saul, indo para junto
de Aquis, rei de Gat.

Davi em Gat

11 Os servos de Aquis disseram ao rei: “Não é este Davi, o rei da terra?
Aquele de quem cantavam em coro: Saul matou seus milhares, mas Davi
seus dez milhares?”. 12 Davi, impressionado com essas palavras, teve medo
de Aquis, rei de Gat. 13 Simulou loucura diante deles, comportando-se
como demente: tamborilava nos batentes da porta e deixava correr saliva
pela barba.*
14 Aquis disse aos seus servos: “Bem vedes que este homem está louco.
Por que mo trouxestes? 15 Não tenho eu aqui loucos bastantes para me
trazerdes ainda este e me aborrecer com suas excentricidades? Ele não porá
os pés na minha casa”.

Davi refugiado

22 1 Davi partiu dali e refugiou-se na caverna de Odolam. Seus irmãos e
toda a sua família, ouvindo isso, foram juntar-se a ele. 2 Todos os que
se viam em miséria, os endividados, os descontentes, foram ter com Davi e
ele tornou-se o seu chefe. E estiveram com ele cerca de quatrocentos
homens.
3 Dali foi Davi para Masfa, em Moab e disse ao rei de Moab: “Permiti que
meu pai e minha mãe venham habitar no meio de vós, até que eu saiba o
que o Senhor me reserva”. 4 Apresentou-os, pois, ao rei de Moab e ficaram
com ele durante todo o tempo em que Davi permaneceu no fortim. 5 Mas o

profeta Gad disse a Davi: “Não fiques no fortim. Parte, volta à terra de Judá”. Davi partiu e internou-se na floresta de Haret.

Matança em Nob

6 Saul foi informado de que haviam descoberto Davi e os seus. Estava o rei em Gabaá, sentado debaixo de uma tamareira, na colina, com a sua lança na mão, tendo todos os seus familiares em redor de si. **7** Saul disse-lhes: “Escutai, benjaminitas: será que o filho de Jessé dará a todos vós campos e vinhas? Irá ele fazer de todos vós chefes de milhares e chefes de centenas? **8** Por que vos conjurastes contra mim? Ninguém de vós me informou que meu filho tinha feito aliança com o filho de Jessé e ninguém se deu o trabalho de avisar-me que meu filho instigava meu servo contra mim, para armar-me ciladas, como ele o faz hoje!”. **9** Doeg, o edomita, que era o primeiro entre os domésticos de Saul, respondeu: “Eu vi o filho de Jessé chegar a Nob, à casa de Abimelec, filho de Aquitob. **10** Este consultou o Senhor por ele e deu-lhe provisões, entregando-lhe também a espada do filisteu Golias”.

11 O rei mandou chamar o sacerdote Abimelec, filho de Aquitob, com toda a casa de seu pai, os sacerdotes que estavam em Nob. Chegando eles à presença do rei, **12** Saul disse-lhes: “Escuta, filho de Aquitob!”. “Eis-me aqui, meu senhor – respondeu ele. **13** “Por que – retomou Saul – conspiraste contra mim, tu e o filho de Jessé? Deste-lhe pão e uma espada e consultaste Deus por ele, a fim de que ele se revolte contra mim e me arme ciladas como hoje acontece.” **14** Abimelec respondeu ao rei: “Haverá entre todos os teus servos alguém mais fiel que Davi, genro do rei, teu conselheiro, um homem estimado por toda a tua casa? **15** Foi porventura hoje que comecei a consultar Deus por ele? Longe de mim qualquer ideia de revolta! Não atribua o rei crime algum ao seu servo, nem à sua família! Teu servo nada soube de tudo isto, nem pouco nem muito”.

16 O rei disse: “Tu morrerás, Abimelec, tu e toda a tua família!”. **17** E, dirigindo-se aos guardas que o cercavam: “Ide – disse ele –; matai os sacerdotes do Senhor, pois fizeram-se cúmplices de Davi: sabiam de sua fuga e não me preveniram”. Mas os guardas do rei se recusaram a levantar a mão contra os sacerdotes do Senhor. **18** Então o rei ordenou a Doeg: “Vamos, fere-os”. E Doeg, o edomita, aproximou-se e foi ele quem matou

os sacerdotes. Massacrou naquele dia oitenta e cinco homens que vestiam o efod de linho. **19** Ordenou também Saul que fosse passada a fio de espada a cidade sacerdotal de Nob: homens, mulheres, meninos, crianças de peito, bois, jumentos e ovelhas.

20 Só escapou um filho de Abimelec, filho de Aquitob, chamado Abiatar, que se refugiou junto de Davi. **21** Abiatar anunciou-lhe que Saul tinha massacrado os sacerdotes do Senhor. **22** Davi disse-lhe: “Eu bem suspeitava naquele dia que, estando ali Doeg, o edomita, ele iria contar tudo a Saul. Sou eu o culpado da morte de toda a casa de teu pai. **23** Fica comigo; não temas. Aquele que odeia a minha vida, odeia igualmente a tua. Junto de mim estarás seguro”.

Davi, em Ceila

23 **1** Disseram a Davi: “Os filisteus estão atacando Ceila e pilhando as eiras”. **2** Davi consultou o Senhor: “Devo ferir os filisteus?”. O Senhor respondeu: “Vai; tu os ferirás e libertarás Ceila”. **3** Os homens de Davi, porém, disseram-lhe: “Mesmo aqui em Judá estamos cheios de medo; quanto mais se formos a Ceila contra as tropas dos filisteus?”. **4** Davi consultou novamente o Senhor, que lhe respondeu: “Vai; desce a Ceila, porque entrego os filisteus nas tuas mãos”. **5** Davi foi a Ceila com os seus homens e atacou os filisteus, tomando-lhes o gado e infligindo-lhes uma grande derrota. Assim libertou os habitantes de Ceila. **6** Ora, quando Abiatar, filho de Abimelec, fugira para junto de Davi a Ceila, levava consigo o efod.

7 Saul foi informado de que Davi se encontrava em Ceila e disse: “Deus entregou-o nas minhas mãos, pois foi encerrar-se em uma cidade com portas e ferrolhos”. **8** O rei convocou todo o povo às armas para descer a Ceila e sitiar Davi com sua tropa. **9** Mas Davi, sabendo que Saul maquinava mata-lo, disse ao sacerdote Abiatar: “Traze o efod!”. **10** E ajuntou: “Senhor, Deus de Israel, vosso servo sabe que Saul pretende penetrar em Ceila para destruir a cidade por causa de mim. **11** Será que os habitantes de Ceila me entregarão nas suas mãos? Saul descerá como o vosso servo ouviu dizer? Senhor, Deus de Israel, fazei-o saber ao vosso servo”. O Senhor respondeu:

“Ele descerá”. 12 E Davi ajuntou: “Os habitantes de Ceila me entregarão
com meus homens, nas mãos de Saul?”. O Senhor respondeu: “Entregarão”.
13 Então Davi partiu precipitadamente com a sua tropa, em número de
aproximadamente seiscentos homens e saíram de Ceila, marchando ao
acaso. Saul, informado de que Davi deixara Ceila, renunciou à expedição.

Davi, no deserto

14 Davi permaneceu no deserto, em lugares bem protegidos e habitou no
monte do deserto de Zif. Saul procurava-o sem cessar; mas Deus não o
entregou nas suas mãos.15 Davi, sabendo que Saul tinha saído para tirar-lhe
a vida, ficou no deserto de Zif, em Horesa. 16 Então Jônatas, filho de Saul,
foi ter com ele em Horesa. E confortou-o em Deus, dizendo: 17 “Não temas,
porque não te atingirá a mão de meu pai. Tu reinarás sobre Israel e eu serei
o teu segundo; meu pai bem o sabe”. 18 Fizeram ambos aliança diante do
Senhor. Davi ficou em Horesa e Jônatas voltou para a sua casa.

Davi perseguido

19 Alguns zifeus subiram a ter com Saul em Gabaá e disseram-lhe: “Davi
está escondido entre nós no fortim de Horesa, na colina de Aquila, à direita
do deserto. 20 Desce, pois, ó rei, já que tanto o desejas e nós nos
encarregamos de entregá-lo nas tuas mãos”. 21 “Que o Senhor vos abençoe
– respondeu Saul – porque vos compadecestes de mim. 22 Ide, informai-vos
diligentemente e procurai saber o lugar onde ele se encontra ou se alguém o
viu, porque me foi dito que ele é muito astuto! 23 Explorai e descobri todos
os seus esconderijos e voltai a mim com notícias seguras, a fim de eu ir
convosco, pois se ele estiver na terra, eu o descobrirei entre a multidão de
Judá.” 24 Partiram antes de Saul para Zif; mas Davi e os seus estavam já no
deserto de Maon, na planície ao sul do deserto.

25 Saul partiu com seus homens à sua procura. Mas Davi, informado
disso, desceu à rocha e permaneceu no deserto de Maon. Saul o soube e foi
persegui-lo ali. 26 Saul ia por um flanco da montanha e Davi com os seus
pelo outro, em fuga precipitada para escapar de Saul. No momento, porém,

em que Saul com seus homens iam apoderar-se de Davi e sua gente, 27 veio
um mensageiro anunciar ao rei: “Vem depressa; os filisteus entraram na
terra”. 28 Saul abandonou a perseguição e foi combater os filisteus. Por isso,
àquele lugar foi dado o nome de “Rocha da Separação”.

Davi, na gruta de Engadi

24 1 Subindo dali, veio Davi habitar nas alturas de Engadi. 2 Quando Saul
voltou da perseguição aos filisteus, foi-lhe anunciado: “Davi está no
deserto de Engadi”. 3 Tomou então Saul três mil israelitas de escol e foi em
busca de Davi com sua gente nos rochedos dos cabritos monteses. 4
Chegando perto dos apriscos de ovelhas que havia ao longo do caminho,
entrou Saul numa gruta para satisfazer suas necessidades. Ora, no fundo
dessa mesma gruta se encontrava Davi com seus homens,* 5 os quais
disseram-lhe: “Eis o dia anunciado pelo Senhor, que te prometeu entregar o
teu inimigo à tua discrição”. Davi, arrastando-se de mansinho, cortou
furtivamente a ponta do manto de Saul. 6 E logo depois o seu coração
bateu-lhe porque tinha ousado fazer aquilo. 7 E disse aos seus homens:
“Deus me guarde de jamais cometer este crime, estendendo a mão contra o
ungido do Senhor, meu senhor, pois ele é consagrado ao Senhor!”. 8 Davi
conteve os seus homens com essas palavras e impediu que agredissem Saul.
O rei levantou-se, deixou a gruta e prosseguiu o seu caminho.
9 Então Davi saiu por sua vez e bradou atrás de Saul: “Ó rei, meu senhor!”.
Saul voltou-se para ver e Davi inclinou-se, prostrando-se até a terra.10 E
disse ao rei: “Por que dás ouvidos aos que te dizem: ‘Davi procura fazer-te
mal?’. 11 Viste hoje com os teus olhos que o Senhor te entregou a mim na
gruta. Meus homens insistiam comigo para que te matasse, mas eu te
poupei, dizendo: ‘Não levantarei a mão contra o meu senhor, porque é o
ungido do Senhor’. 12 Olha, meu pai, vê a ponta de teu manto em minha
mão. Se eu cortei este pano do teu manto e não te matei, reconhece que não
há perversidade nem revolta em mim. Jamais pequei contra ti e tu procuras
matar-me. 13 Que o Senhor julgue entre mim e ti! O Senhor me vingará de
ti, mas eu não levantarei minha mão contra ti. 14 O mal vem dos malvados,
como diz o provérbio; por isso, não te tocará a minha mão. 15 Afinal, contra
quem saiu o rei de Israel? A quem persegues? Um cão morto! Uma pulga!

16 Pois bem! O Senhor julgará e pronunciará entre mim e ti. Que ele olhe e
defenda a minha causa, fazendo-me justiça contra ti!”.
17 Acabando Davi de falar, Saul disse-lhe: “É esta a tua voz, ó meu filho
Davi?”. E pôs-se a chorar. 18 “Tu és mais justo do que eu – replicou ele –;
fizeste-me bem pelo mal que te fiz. 19 Provaste hoje a tua bondade para
comigo, pois o Senhor tinha-me entregue a ti e não me mataste. 20 Qual é o
homem que, encontrando o seu inimigo, deixa-o ir embora tranquilamente?
Que o Senhor te recompense o que hoje me deste! 21 Agora eu sei que serás
rei e que nas tuas mãos será firmada a realeza. 22 Jura-me pelo Senhor que
não eliminarás a minha posteridade, nem apagarás o meu nome da casa de
meu pai”. 23 Davi prestou-lhe juramento. Depois disso, Saul voltou para a
sua casa e Davi com a sua gente voltaram ao seu refúgio.

Davi, Nabal e Abigail

25 1 Samuel morreu. Todo o Israel se juntou para chorá-lo. Sepultaram-no
na sua propriedade em Ramá. E Davi retirou-se para o deserto de Farã.
2 Havia um homem em Maon, cujas propriedades estavam em Carmelo. Era
um homem muito rico e possuía três mil ovelhas e mil cabras. Ele
encontrava-se então em Carmelo para a tosquia de suas ovelhas. 3
Chamava-se Nabal e sua esposa Abigail, mulher de grande inteligência e
formosura. Ele, porém, era grosseiro e mau; descendia de Caleb. 4 Davi, no
deserto, sabendo que Nabal tosquiava o seu rebanho, 5 mandou-lhe dez
homens com esta ordem: “Subi a Carmelo e dirigi-vos a Nabal, 6 saudando-
o em meu nome e dizendo-lhe: Pela vida! A paz seja contigo! Paz à tua casa
e paz a todos os teus bens! 7 Soube que há tosquia em tua casa. Ora, os teus
pastores estiveram perto de nós e nunca lhes fizemos mal algum. Nada lhes
faltou durante todo o tempo que ficaram em Carmelo. 8 Pergunta-o aos teus
servos e eles o confirmarão. Que os meus encontrem agora graça aos teus
olhos, porque chegamos em um dia de festa. Rogo-te que dês aos teus
servos e ao teu filho Davi o que tiveres à mão”.
9 Os homens de Davi foram e repetiram a Nabal todas essas palavras em
nome de Davi e ficaram esperando. 10 Nabal, porém, respondeu-lhes:
“Quem é Davi? E quem é o filho de Jessé? Há hoje muitos escravos que
fogem da casa de seus senhores! 11 Irei eu tomar meu pão, minha água e a

carne que preparei para os meus tosquiadores e dá-los a homens que vêm não se sabe de onde?”. 12 Os servos de Davi retomaram o caminho e voltaram. Ao chegarem, contaram tudo ao seu senhor. 13 Então disse Davi aos seus homens: “Cinja cada um a sua espada!”. Todos o fizeram, inclusive Davi. Cerca de quatrocentos homens seguiram Davi, ficando duzentos com as bagagens.

14 Mas Abigail, mulher de Nabal, fora informada por um dos servos de seu marido: “Davi mandou, do deserto, mensageiros para saudar o nosso amo, mas ele os recebeu mal. 15 No entanto, esses homens nos trataram sempre muito bem e jamais nos fizeram mal algum, nem nos causaram prejuízo durante todo o tempo que estivemos com eles no campo. 16 Pelo contrário, serviram-nos de defesa, dia e noite, durante todo o tempo em que estivemos com eles apascentando os rebanhos. 17 Vê, pois, o que tens a fazer, porque nosso amo e toda a sua casa está ameaçada de ruína e ele é um malvado com quem não se pode falar”.

18 Apressou-se então Abigail e tomou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco cordeiros preparados, cinco medidas de grão torrado, cem tortas de uvas secas, duzentas de figos secos, e os carregou nos jumentos. 19 E disse aos seus servos: “Ide adiante de mim; eu vos seguirei”. Mas não disse nada a Nabal, seu marido. 20 Quando descia por um caminho secreto da montanha, montada num jumento, encontrou Davi com os seus homens que vinham em sentido inverso. 21 Ora, Davi dizia: “Em vão, pois, guardei tudo o que esse homem possuía no deserto, sem que lhe fosse tirada coisa alguma! E ele paga-me o bem com o mal. 22 Deus trate com todo o seu rigor os inimigos de Davi! E que ele não me poupe, se de hoje até amanhã eu deixar vivo um só homem de tudo o que pertence a Nabal!”.

23 Quando Abigail avistou Davi, desceu prontamente do jumento e prostrou-se com o rosto por terra diante dele. 24 Assim prostrada aos seus pés, disse-lhe: “Sobre mim, meu senhor, caia a culpa! Deixa falar a tua serva e ouve minhas palavras. 25 Que o meu senhor não faça caso desse malvado Nabal, pois ele é bem o que o seu nome indica: Nabal, louco; e ele o é. Mas eu, tua escrava, não vi os homens que o meu senhor mandou. 26 Agora, por Deus e por tua vida, foi o Senhor quem te impediu de derramar sangue e de te vingar por tua mão. Sejam como Nabal os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor. 27 Aceita, pois, este presente que tua serva trouxe ao meu senhor e reparte-o entre os homens que te seguem. 28 Rogo-te que perdoes a culpa de tua serva. Certamente o Senhor dará à

casa de meu senhor uma existência durável, porque o meu senhor combate nas guerras de Deus e nenhum mal te atingirá em todos os dias de tua vida. **29** Se alguém te perseguir ou conspirar contra a tua vida, a alma de meu senhor será guardada no escrínio dos vivos junto do Senhor, teu Deus, enquanto a vida de teus inimigos será lançada pelo Senhor ao longe, como a pedra de uma funda.* **30** Quando o Senhor tiver feito ao meu senhor todo o bem que lhe prometeu e te tiver estabelecido chefe sobre Israel, **31** não terás no coração este pesar, nem este remorso de ter derramado sangue sem motivo e de se ter vingado por si mesmo! Quando o Senhor te tiver feito bem, ó meu Senhor, lembra-te de tua serva".

32 Davi respondeu a Abigail: "Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que te mandou hoje ao meu encontro! **33** Bendita seja a tua prudência! E bendita sejas tu mesma, que me impediste hoje de derramar sangue e vingar-me pela minha mão! **34** Mas, pelo Senhor, Deus de Israel, que me impediu de te fazer mal, se não tivesses vindo tão depressa ao meu encontro, nada teria ficado de Nabal até amanhã cedo, nem mesmo o último homem!". **35** Davi aceitou o que lhe trazia Abigail e ajuntou: "Volta em paz para a tua casa. Vê que te ouvi e te fiz boa acolhida".

36 Quando Abigail chegou à casa de Nabal, havia lá um grande banquete, um verdadeiro festim de rei. Nabal tinha o coração alegre e estava completamente ébrio. Por isso nada lhe disse, nem pouco nem muito, até o amanhecer. **37** Mas pela manhã, tendo Nabal acordado de sua bebedeira, sua mulher contou-lhe tudo. Seu coração gelou-se no peito e ele tornou-se como uma pedra. **38** Dez dias depois Nabal, ferido pelo Senhor, morreu. **39** Tendo Davi notícia da morte de Nabal, exclamou: "Bendito seja o Senhor que me fez justiça do ultraje recebido de sua mão e impediu-me de fazer-lhe mal! O Senhor fez cair sobre sua cabeça a sua própria maldade!".

Depois disso, Davi mandou propor a Abigail tornar-se sua mulher. **40** Seus servos, chegando a Carmelo, disseram-lhe: "Davi mandou-nos a ti, porque deseja tomar-te por mulher". **41** Levantou-se então Abigail e prostrou-se com o rosto por terra, dizendo: "Eis a tua serva, que será uma escrava para lavar os pés dos servos de meu Senhor". **42** Levantou-se depressa, montou num jumento e, seguida de cinco moças, partiu com os enviados de Davi para tornar-se sua mulher.

43 Davi desposara também Aquinoam, de Jezrael e ambas foram suas mulheres. **44** Quanto à sua mulher Micol, filha de Saul, este a tinha dado por esposa a Falti, de Galim, filho de Lais.

Magnanimidade de Davi para com Saul

26 **1** Vieram os zifeus novamente ter com Saul, em Gabaá, e disseram-lhe:
"Davi está escondido na colina de Aquila, ao oriente do deserto". **2**
Saul desceu ao deserto de Zif com três mil homens de escol, de Israel, para
ir em busca de Davi. **3** Acampou na colina de Aquila, ao oriente do deserto,
à beira do caminho. Davi, porém, que habitava no deserto, vendo que Saul o
tinha seguido até ali, **4** mandou espiões e soube com certeza que ele tinha
chegado. **5** Levantou-se então e foi ao lugar onde Saul estava acampado,
chegando mesmo a descobrir o local onde o rei se deitava ao lado de Abner,
filho de Ner, chefe do seu exército. Saul dormia no acampamento, rodeado
de toda a sua gente. **6** Davi disse então a Abimelec, o hiteu e a AbJessé,
filho de Sarvia e irmão de Joab: "Quem quer descer comigo ao
acampamento de Saul?". "Eu – respondeu AbJessé – irei contigo".
7 Davi e AbJessé penetraram, pois, durante a noite no meio das tropas. Saul
dormia no acampamento, tendo a sua lança cravada no chão ao lado de sua
cabeceira. Abner e sua gente dormiam ao redor dele. **8** AbJessé disse a
Davi: "Deus entregou hoje em tuas mãos o teu inimigo; deixa-me cravá-lo
por terra de um só golpe de lança, sem precisar de um segundo golpe". **9**
"Não o mates – respondeu Davi –. "Quem poderia impunemente estender a
mão contra o ungido do Senhor?" **10** E ajuntou: "Por Deus! Só o Senhor
golpeará: ou ele morrerá quando chegar o seu dia, ou perecerá em batalha.
11 Deus me livre de levantar a minha mão contra o ungido do Senhor!
Agora, toma a lança que está à sua cabeceira com a bilha de água e vamo-
nos". **12** Apanhou Davi a lança e a bilha de água que estavam à cabeceira de
Saul e se foram, sem que ninguém os tivesse visto, ou os advertisse mesmo
de leve; mas todos dormiam, porque o Senhor os tinha sepultado em um
profundo sono.

13 Davi passou para o outro lado e parou ao longe, no cimo do monte, de
forma que havia bastante espaço entre eles. **14** Então bradou aos soldados de
Saul e a Abner, filho de Ner: "Não respondes, Abner?". "Quem és tu –
replicou Abner –, que gritas assim para o rei?" **15** Davi disse a Abner:
"Afinal, não és tu um homem? Quem é igual a ti em Israel? Por que não
guardas o rei, teu senhor, tendo entrado alguém aí para matá-lo? **16** Não é
bonito o que fizeste. Por Deus! Mereceis a morte, porque não velastes sobre

o vosso senhor, o ungido do Senhor! Olha um pouco onde estão a lança do rei e a bilha de água que estavam junto à sua cabeceira!”.

17 Reconheceu Saul a voz de Davi e disse: “É tua esta voz, ó meu filho Davi?”. Davi respondeu: “Sim, ó rei, meu senhor”. 18 E ajuntou: “Por que o meu senhor persegue o seu servo? Que fiz eu? Que crime cometi? 19 Que o rei, meu senhor, digne-se ouvir as palavras do seu servo: se é o Senhor quem te excita contra mim, receba ele o perfume de uma oferenda! Mas, se são homens, sejam eles malditos diante do Senhor; porque me expulsam para tirar minha parte da herança do Senhor! E dizem-me: ‘Vai servir a deuses estranhos!’. 20 Oh! Não corra o meu sangue sobre a terra longe da face do Senhor! O rei de Israel pôs-se em campanha contra uma pulga, como se persegue nos montes uma perdiz!”.

21 Saul disse: “Fiz mal! Volta, meu filho Davi; não te farei mais mal algum, pois que neste dia respeitaste a minha vida. Procedi nesciamente; cometi um grandíssimo pecado”. 22 Davi respondeu: “Eis aqui a lança do rei: venha um de teus homens buscá-la! 23 O Senhor recompensará a cada um segundo a sua justiça e fidelidade. Ele te havia entregue hoje em meu poder, mas não quis estender a minha mão contra o seu ungido. 24 E assim como a tua vida foi preciosa diante de mim, assim seja a minha aos olhos do Senhor e ele me salvará de toda a tribulação”. 25 Saul disse a Davi: “Bendito sejas, meu filho Davi! Tu triunfarás seguramente em todas as tuas empresas!”. Davi retomou o seu caminho e Saul voltou para a sua casa.

Davi, entre os filisteus

27 1 “Dia virá – pensava Davi –, em que perecerei pelas mãos de Saul! O melhor que posso fazer é refugiar-me na terra dos filisteus. Saul renunciará então a buscar-me por todo o território de Israel e eu lhe escaparei.” 2 Partiu, pois, Davi com seus seiscentos homens e foi para junto de Aquis, filho de Maoc, rei de Gat. 3 Permaneceu junto de Aquis em Gat, ele e sua gente, cada um com sua família. Levou consigo suas duas mulheres, Aquinoam, de Jezrael e Abigail, de Carmelo, viúva de Nabal. 4 Saul, tendo sabido que Davi se refugiara em Gat, desistiu de persegui-lo.

5 Davi disse a Aquis: “Se achei graça aos teus olhos, dá-me um lugar nas cidades do campo, onde eu possa morar. Por que haveria o teu servo de

morar contigo na cidade real?”. 6 Aquis deu-lhe Siceleg. Por isso, Siceleg
ficou pertencendo aos reis de Judá até o presente. 7 O tempo que Davi
passou na terra dos filisteus foi um ano e quatro meses.
8 Davi e os seus homens saíam e faziam incursões entre os gessureus, os
gerezeus e os amalecitas, populações que habitavam de longa data a região
de Sur até a terra do Egito. 9 Davi assolava a região, sem deixar com vida
homem ou mulher. Tomava as ovelhas, os bois, os jumentos, os camelos, as
vestes e voltava para Aquis. 10 “Onde fizestes hoje incursão?” – perguntava
Aquis. E Davi respondia: “Para o leste de Judá, ou para o sul dos
jerameelitas, ou para o sul dos cineus”. 11 Mas não deixava com vida
homem ou mulher, para não ter de levá-los a Gat, temendo que o
denunciassem, contando a verdade do que ele fazia. Assim o fez durante
todo o tempo que passou entre os filisteus. 12 Aquis confiava em Davi: “Ele
se torna odioso ao seu povo de Israel – pensava ele – e será para sempre o
meu servo”.

28 1 Por aquele tempo, os filisteus mobilizaram suas tropas em um só
exército para combater contra Israel. Aquis disse a Davi: “Sabe que
virás comigo à guerra, tu e os teus homens”. 2 Davi respondeu: “Tu verás
do que é capaz o teu servo”–. “Pois bem – disse Aquis –, confio-te para
sempre a guarda de minha pessoa!”

Saul, e a necromante

3 Samuel tinha falecido e todo o Israel o chorara. Tinham-no sepultado
em Ramá, sua cidade. E Saul expulsara da terra os necromantes, os
feiticeiros e os adivinhos.
4 Os filisteus mobilizados vieram acampar em Sunam, enquanto Saul
ajuntava os israelitas, acampando em Gelboé. 5 Ao ver o acampamento dos
filisteus, Saul inquietou-se e teve grande medo. 6 E consultou o Senhor, o
qual não lhe respondeu nem por sonhos, nem pelo urim, nem pelos profetas.
7 O rei disse aos seus servos: “Procurai-me uma necromante para que eu
a consulte”. “Há uma em Endor – responderam-lhe. 8 Saul disfarçou-se,
tomou outras vestes e pôs-se a caminho com dois homens. Chegaram, à
noite, à casa da mulher. Saul disse-lhe: “Predize-me o futuro, evocando um
morto; faze-me vir aquele que eu te designar”. 9 Respondeu-lhe a mulher:

“Tu bem sabes o que fez Saul, como expulsou da terra os necromantes e os
adivinhos. Por que me armas ciladas para matar-me?”. 10 Saul, porém,
jurou-lhe pelo Senhor: “Por Deus – disse ele –, não te acontecerá mal algum
por causa disso”. 11 Disse-lhe então a mulher: “A quem evocarei?”. “Evoca-
me Samuel.”

12 E a mulher, tendo visto Samuel, soltou um grande grito: “Por que me
enganaste? – disse ela ao rei –. “Tu és Saul!” 13 E o rei: “Não temas! Que
vês?”. A mulher: “Vejo um deus que sobe da terra”.* 14 “Qual é o seu
aspecto?” “É um ancião, envolto num manto.” Saul compreendeu que era
Samuel e prostrou-se com o rosto por terra. 15 Samuel disse ao rei: “Por que
me incomodaste, fazendo-me subir aqui?”. “Estou em grande angústia –
disse o rei –. “Os filisteus atacam-me e Deus se retirou de mim, não me
respondendo mais, nem por profetas, nem por sonhos. Chamei-te para que
me indiques o que devo fazer.” 16 Samuel disse-lhe: “Por que me consultas,
uma vez que o Senhor se retirou de ti, tornando-se teu adversário? 17 Fez o
Senhor como tinha anunciado pela minha boca: ele tira a realeza de tua mão
para dá-la a outro, a Davi. 18 Não obedeceste à voz do Senhor e não fizeste
sentir a Amalec o fogo de sua cólera; eis por que o Senhor te trata hoje
assim. 19 E mais: o Senhor vai entregar Israel, juntamente contigo, nas mãos
dos filisteus. Amanhã, tu e teus filhos estareis comigo e o Senhor entregará
aos filisteus o acampamento de Israel”. 20 Saul, atemorizado com as
palavras de Samuel, caiu estendido por terra, pois estava extenuado, nada
tendo comido todo aquele dia e toda aquela noite.

21 A mulher aproximou-se de Saul e, vendo-o assim extremamente
aterrado, disse-lhe: “Tua serva obedeceu-te. Expus minha vida para
obedecer à ordem que me deste.* 22 Ouve agora, tu também, a voz de tua
serva. Vou dar-te um pouco de alimento para que o comas e tenhas força
para retomar o teu caminho”. 23 Saul, porém, recusou: “Não comerei” –
disse ele. Entretanto, insistindo com ele seus servos e a mulher, cedeu;
levantou-se do chão e sentou-se na cama. 24 A mulher tinha em casa um
bezerro cevado. Matou-o depressa e, tomando farinha, amassou-a, fazendo
com ela pães sem fermento. 25 Cozeu-os e levou-os a Saul e à sua gente.
Tendo comido, levantaram-se e partiram naquela mesma noite.

Davi expulso do exército filisteu

29 **1** Reuniram os filisteus todas as suas forças em Afec, estando os
israelitas acampados junto à fonte de Jezrael. **2** Os príncipes dos
filisteus iam à frente com suas tropas, divididas em companhias de cem e de
mil homens. Davi e sua gente caminhavam na retaguarda com Aquis. **3** Os
chefes dos filisteus disseram: “Quem são esses hebreus?”. “É Davi –
respondeu Aquis –, servo de Saul, rei de Israel, que está em minha
companhia há muitos dias e mesmo há muitos anos. Nada tenho a censurar-
lhe desde o dia em que se refugiou junto de mim até hoje.” **4** Furiosos, os
chefes dos filisteus disseram-lhe: “Vá-se embora esse homem; manda que
ele volte ao lugar que lhe marcaste, mas que não desça conosco à batalha;
não suceda que se volte contra nós no meio do combate. Pois como poderia
ele ganhar melhor as graças de seu amo, do que ao preço das cabeças de
nossos homens? **5** Não é ele porventura aquele Davi, do qual se cantava
dançando: ‘Saul matou seus milhares mas Davi seus dez milhares?’.” **6**
Aquis chamou Davi e disse-lhe: “Viva Deus! Tu és um homem reto e teu
proceder comigo no acampamento me parece justo. Até hoje nada tive a
censurar-te desde que chegaste à minha casa. Mas não és bem visto pelos
príncipes. **7** Retira-te, pois, e vai em paz, para não descontentar os príncipes
dos filisteus”. **8** Davi disse a Aquis: “Mas, que fiz eu? Que achaste de
censurável no teu servo, desde o dia em que cheguei à tua casa até hoje,
para que eu não vá combater contra os inimigos do rei, meu senhor?”. **9** “Eu
o sei – respondeu Aquis –; “tens sido bom para comigo, como um anjo do
Senhor. Mas os chefes dos filisteus é que não querem que vás com eles ao
combate.**10** Amanhã cedo, portanto, parti, tu e os servos de teu senhor que te
seguiram. Ide, parti bem cedo, ao clarear do dia.” **11** Davi e os seus homens
levantaram-se de madrugada e voltaram à terra dos filisteus. Estes, porém,
subiram a Jezrael.

Vitória de Davi sobre os amalecitas

30 **1** Tendo Davi e seus homens chega-do a Siceleg ao terceiro dia, com
sua tropa, tinham os amalecitas feito uma incursão no Negueb e em
Siceleg, ferindo e incendiando a cidade. **2** Haviam tomado as mulheres e
todos os que ali se achavam, desde o menor até o maior; não mataram
ninguém, mas levaram todos cativos para a sua terra. **3** Davi e seus homens,

ao chegarem, encontraram a cidade incendiada e suas mulheres, filhos e filhas levados cativos. **4** Por isso, choraram até não poder mais. **5** As duas mulheres de Davi, Aquinoam de Jezrael e Abigail de Carmelo, viúva de Nabal, estavam também presas.
6 Davi afligiu-se em extremo, porque os seus queriam apedrejá-lo, estando todos amargurados por causa da perda de seus filhos e filhas. Mas Davi se reconfortou no Senhor, seu Deus. **7** E disse ao sacerdote Abiatar, filho de Abimelec: "Traze-me o efod". Abiatar trouxe-lhe o efod. **8** Davi consultou o Senhor: "Devo perseguir essa gente? Vou alcançá-la?". "Persegue-os – respondeu o Senhor –; tu os alcançarás certamente e os vencerás." **9** Davi pôs-se em marcha com os seiscentos homens de sua tropa e chegaram à torrente de Besor, onde ficaram os que já estavam esgotados. **10** Davi prosseguiu a perseguição com quatrocentos homens, pois duzentos tinham ficado atrás, estando por demais cansados para poderem atravessar a torrente de Besor.

11 Encontraram no campo um egípcio e levaram-no a Davi. Deram-lhe pão para comer, água para beber, **12** um pedaço de torta de figos secos e duas tortas de uvas secas. Ele comeu e recobrou as forças, porque havia três dias e três noites que nada tinha comido nem bebido. **13** Davi disse-lhe: "Quem és tu e de onde és?". "Eu sou um escravo egípcio – respondeu ele – a serviço de um amalecita. Meu senhor abandonou-me há três dias porque caí doente. **14** Fizemos uma incursão no Negueb dos cereteus, no território de Judá, no Negueb de Caleb e incendiamos Siceleg". **15** Davi disse-lhe: "Queres conduzir-me a esse bando?". "Jura-me pelo nome de Deus – respondeu o homem – que não me matarás, nem me entregarás ao meu senhor e eu te guiarei até esse bando." **16** Guiados pelo egípcio, alcançaram-nos. Os amalecitas estavam espalhados por todo o campo, comendo, bebendo e festejando por causa da enorme presa que tinham tomado na terra dos filisteus e de Judá. **17** Davi feriu-os do romper do dia à tarde do dia seguinte e só escaparam quatrocentos homens, que fugiram montados em camelos. **18** Recobrou Davi tudo o que os amalecitas tinham tomado, salvando também as suas duas mulheres. **19** E não faltou ninguém, nem pequeno nem grande, nem filho nem filha, nem o que quer que seja do espólio que tinham levado: Davi reconduziu tudo de volta. **20** E tomou também todos os rebanhos e manadas, diante dos quais iam os homens, gritando: "Eis a presa de Davi!".

21 Foi, pois, Davi juntar-se aos duzentos homens deixados na torrente de
Besor, por estarem cansados demais para segui-lo. E eles vieram ao
encontro de Davi e de sua tropa e Davi saudou-os ao chegar junto deles. 22
Todos os malvados, porém, todos os maus elementos que se encontravam
na tropa de Davi começaram a dizer: “Visto que eles não foram conosco,
nada lhes daremos do espólio recuperado, salvo, a cada um, a sua mulher e
seus filhos. Que os tomem e se retirem!”. 23 “Não façais assim, meus
irmãos – interveio Davi – com o que o Senhor nos deu, depois de nos ter
protegido e nos ter entregue nas mãos a tropa que se tinha levantado contra
nós! 24 Quem poderia aceitar a proposta que fazeis? A parte dos que
ficaram junto às bagagens será a mesma que a daqueles que foram ao
combate. Eles compartilharão.” 25 A partir daquele dia, estabeleceu Davi
em Israel esse costume e esse direito que subsiste ainda hoje.

26 De volta a Siceleg, enviou Davi uma parte do espólio aos anciãos de
Judá, seus amigos, com esta mensagem: “Eis um presente para vós,
proveniente do espólio tomado aos inimigos do Senhor”. 27 Enviou
igualmente uma parte aos de Betel, de Ramá, do Negueb, 28 de Jeter, de
Aroer, de Sefamot, de Estemo, 29 de Racal, aos das cidades dos
jerameelitas, aos das cidades dos cineus, aos de Horma, 30 de Bor-Asã, de
Atac, de Hebron e de todos os lugares por onde Davi tinha passado com
seus homens.

Batalha de Gelboé. Morte de Saul

31 1 Entretanto, os filisteus atacaram Israel e os israelitas fugiram diante
deles, caindo feridos de morte no monte de Gelboé. 2 Os filisteus
investiram contra Saul e seus filhos, matando Jônatas, Abinadab e
Melquisua, filhos de Saul. 3 A violência do combate concentrou-se contra
Saul. Os arqueiros descobriram-no e ele foi ferido no ventre.* 4 Disse ao
seu escudeiro: “Tira a tua espada e traspassa-me para que não o venham
fazer esses incircuncisos, ultrajando-me!”. Mas o escudeiro não o quis
fazer, porque se apoderou dele um grande terror. Então tomou Saul a sua
espada e jogou-se sobre ela. 5 O escudeiro, vendo que Saul estava morto,
arremessou-se também ele sobre a sua espada e morreu com ele.

6 Assim, morreram naquele mesmo dia, Saul e seus três filhos, seu
escudeiro e todos os seus homens. 7 Os israelitas que moravam além do vale
e além do Jordão, vendo a derrota do exército de Israel e a morte de Saul
com seus filhos, abandonaram as suas cidades e fugiram; e os filisteus
vieram e estabeleceram-se nelas.

8 No dia seguinte, vieram os filisteus para despojar os cadáveres e
encontraram Saul e seus três filhos caídos no monte Gelboé. 9 Cortaram-lhe
a cabeça, despojaram-no de suas armas e as enviaram por toda a terra dos
filisteus, para que se publicasse essa boa-nova nos templos de seus ídolos e
entre o povo. 10 Puseram as armas de Saul no templo de Astarte e
suspenderam o seu cadáver nos muros de Betsã. 11 Quando os habitantes de
Jabes em Galaad souberam do que os filisteus tinham feito a Saul,12
puseram-se a caminho os mais valentes dentre eles e andaram toda a noite.
Tiraram das muralhas de Betsã os cadáveres de Saul e de seus filhos e
voltaram a Jabes, onde os queimaram. 13 Tomaram os ossos e os enterraram
debaixo da tamareira, em Jabes. Depois disso jejuaram sete dias.

1,3. *Senhor dos exércitos: t*rata-se de poderes celestes – anjos ou astros; mas esse vocábulo parece ter designado primitivamente o Deus da Arca e, por conseguinte, *exércitos* designava os exércitos de Israel.

1,20. *Samuel:* significa – o *nome de Deus.* Mas o autor se contenta em dar uma explicação superficial da palavra, pela semelhança que tem com *Saul: pedido* a Deus.

2,10. *Seu ungido* (em hebraico *seu Messias,* em grego *seu Cristo*) designa em primeiro plano Davi e, em plano mais longínquo, visto como que por transparência, Jesus Cristo. – Esse belo cântico serviu de inspiração para o *Magnificat:* Lc 1,46-55.

2,12. *Maus:* literalmente – *filhos de Belial.*

2,31. *Teu vigor:* literalmente – *teu braço.*

2,35. *Um sacerdote fiel:* Sadoc.

4,21. *Icabod:* significa – *Não há glória.*

6,18. Texto corrigido de acordo com a versão grega.

7,12. *Eben-Ezer:* significa – *pedra de socorro.*

9,24. *Reservei-a:* tradução conjetural de um texto obscuro.

10,5. *Profetizando:* cantando e gesticulando sob o efeito de uma sorte de exaltação atribuída ao Espírito do Senhor.

10,7. *O que a circunstância te ditar:* literalmente – *Faze o que estiver em tua mão.*

10,19. *Vós, porém, rejeitastes:* até ali Deus tinha sido o rei de Israel.

13,1. O texto hebraico apresenta duas lacunas. Supõe-se que Saul tivesse cerca de quarenta anos quando se tornou rei.

13,3. *Guarnição:* pode-se traduzir como *governador.*

13,5. *Três mil carros,* segundo as versões; em lugar de *trinta mil* do texto hebraico.

13,21. O texto deste versículo está alterado.

14,14. *Jeira:* medida agrária que varia, conforme o país, de 19 a 36 hectares.

14,15. *Em pânico:* literalmente – *A terra tremeu.*

14,18. *A arca de Deus:* provavelmente o texto está alterado, e se deveria ler: *o efod.*

17,5. *Cinco mil siclos:* sessenta quilos, aproximadamente.

17,18. *Como prova:* de que a missão fora realmente cumprida.

17,43. *Em nome de seus deuses:* o texto grego ajunta: *Davi respondeu: "Não; tu és pior que um cão".*

17,54. *Jerusalém:* texto obscuro. Jerusalém, conquistada mais tarde por Davi, não pertencia ainda a Israel.

17,55. Os nove versículos seguintes provêm de outra fonte, pois quadram muito mal com o que precede.

19,5. *Arriscou a vida:* literalmente – *Pôs a sua alma em sua mão* (como em Jz 12,3).

19,20. *Em delírio:* literalmente – *que profetizavam.* Ver 10,5 nota.

20,31. *Ele merece a morte:* literalmente – *É um filho da morte.*

21,1-6. Ver alusão em Mt 12,3-4.

21,5. *Todos os objetos:* isto é, *todos os corpos.* Eufemismo.

21,13. *Tamborilava:* o texto grego traz: *Fazia marcas.*

24,4. *Satisfazer suas necessidades:* literalmente – *Cobrir-se os pés*.

25,29. *Escrínio ou cofre, guarda-joias*, em que Deus guarda como pedras preciosas as vidas daqueles que são seus. Comparar com a expressão *Livro da vida* (Sl 68,29; etc.).

28,13. *Um deus:* um ser comparável a um deus.

28,21. *Expus minha vida:* literalmente – *pus em minha mão a minha alma*. Ver 19,5; Jz 12,3.

31,3. *Foi ferido:* outra tradução – *Teve grande medo dos arqueiros*.

SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL

I – REINADO DE DAVI (1–20)

1 **1** Depois da morte de Saul, Davi voltou da derrota dos amalecitas e
esteve dois dias em Siceleg. **2** Ao terceiro dia, apareceu um homem que
vinha do acampamento de Saul. Trazia as vestes rasgadas e a cabeça coberta
de pó. Chegando perto de Davi, jogou-se por terra, prostrando-se. **3** Davi
disse-lhe: “De onde vens?”. “Salvei-me do acampamento de Israel –
respondeu ele –. **4** “Que aconteceu?” – perguntou Davi –. “Conta-me!” Ele
respondeu: “As tropas fugiram do campo de batalha e muitos homens do
exército tombaram. Saul e seu filho Jônatas também morreram!”. **5** “Como
sabes – perguntou Davi ao mensageiro – que Saul e seu filho Jônatas
morreram?” **6** O mensageiro respondeu: “Achava-me no monte de Gelboé,
quando vi Saul atirar-se sobre a própria lança, enquanto era perseguido
pelos carros e cavaleiros. **7** Ora, voltando-se, viu-me e chamou-me. Eu
disse: ‘Eis-me aqui’. **8** ‘Quem és tu?’ – disse ele –. ‘Eu sou um amalecita’ –
respondi –. **9** ‘Aproxima-te – continuou ele – e mata-me, porque estou
tomado de vertigem, se bem que ainda esteja cheio de vida’.* **10** Aproximei-
me dele e o matei, pois via que ele não poderia sobreviver depois da
derrota. Tomei o diadema que tinha na cabeça e o bracelete do braço e os
trouxe ao meu senhor; ei-los”.
11 Então tomou Davi as suas vestes e rasgou-as, imitando-o nesse gesto
todos os que estavam com ele. **12** Estiveram em pranto, choraram e jejuaram
até a tarde por causa de Saul, de seu filho Jônatas, do exército do Senhor e
da casa de Israel, que haviam caído sob a espada.

13 Davi perguntou ao mensageiro: “De onde és?”. “Eu sou filho de um
estrangeiro – respondeu ele –, de um amalecita”. **14** Davi disse-lhe: “Como
não receaste levantar a mão contra o ungido do Senhor para matá-lo?”. **15** E,
chamando um dos seus homens, Davi disse-lhe: “Vem, mata-o!”. O homem

o feriu e ele morreu. **16** Davi disse-lhe então: “Tu és culpado. Tua própria boca deu testemunho contra ti, quando disseste: ‘Matei o ungido do Senhor’.”*

17 Compôs então Davi o seguinte cântico fúnebre sobre Saul e seu filho Jônatas, **18** ordenando que fosse ensinado aos filhos de Judá. É o canto do Arco, que está escrito no *Livro do Justo*:*

19 “Tua flor, Israel, pereceu nas alturas! Como tombaram os heróis?
20 Não anuncieis em Gat
nem o publiqueis
nas ruas de Ascalon,
para que não exultem
as filhas dos filisteus,
para que não se regozijem
as filhas dos incircuncisos.
21 Montanhas de Gelboé,
não haja sobre vós
nem orvalho nem chuva!
Campos assassinos,
onde foi maculado
o escudo dos heróis!
O escudo de Saul
estava ungido não com óleo,*
22 mas com o sangue de feridos,
com a gordura de guerreiros,
o arco de Jônatas jamais recuou,
a espada de Saul
jamais brandiu em vão!
23 Saul e Jônatas,
amáveis e encantadores,
nunca se separaram,
nem na vida nem na morte,
mais velozes do que as águias,
mais fortes do que os leões!
24 Filhas de Israel, chorai por Saul,
que vos vestia de púrpura suntuosa
e ornava de ouro vossos vestidos.
25 Como caíram os heróis?

Em pleno combate Jônatas tombou
sobre as tuas colinas.
26 Jônatas, meu irmão, por tua causa
meu coração me comprime!
Tu me eras tão querido!
Tua amizade me era mais preciosa
que o amor das mulheres.
27 Como caíram os heróis?
Como pereceram
os artilheiros de guerra?”.

Davi, rei em Hebron

2 **1** Depois disso, Davi consultou o Senhor: “Devo subir a alguma das cidades de Judá? – perguntou ele –. “Vai – respondeu o Senhor. Davi retomou: “Aonde irei?”. “A Hebron.” **2** Davi subiu a Hebron com suas duas mulheres, Aquinoam de Jezrael e Abigail, viúva de Nabal, de Carmelo. **3** Levou também Davi os homens de sua tropa com suas famílias e fixaram-se nas cidades de Hebron. **4** Os homens de Judá foram ali e ungiram Davi como rei da casa de Judá.
Foi anunciado ao rei que os homens de Jabes em Galaad haviam sepultado Saul. **5** Davi mandou-lhes mensageiros, dizendo: “Benditos sejais pelo Senhor, por terdes feito esta obra de misericórdia para com o vosso senhor Saul, sepultando-o! **6** Que o Senhor, por sua vez, se mostre bom e fiel para convosco. E eu também vos beneficiarei por essa ação que fizestes. **7** Coragem! Sede homens valentes! Vosso senhor Saul morreu e a casa de Judá me ungiu por seu rei”.

Abner e Joab

8 Entretanto, Abner, filho de Ner, chefe do exército de Saul, tomou Isbaal, filho de Saul e levou-o a Maanaim, **9** onde o declarou rei sobre Galaad, sobre os assuritas, sobre Jezrael, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel. **10** Isbaal, filho de Saul, tinha quarenta anos quando se tornou rei de

Israel e reinou durante dois anos. Só a casa de Judá seguiu Davi. **11** Sete anos e meio reinou Davi sobre a casa de Judá em Hebron.

12 Abner, filho de Ner e os homens de Isbaal, filho de Saul, saíram de Maanaim para Gabaon. **13** Joab, filho de Sárvia, e a gente de Davi, puseram-se também em marcha e encontraram-nos perto da piscina de Gabaon, acampando uns de um lado da piscina e outros de outro. **14** Abner disse a Joab: "Aproximem-se os jovens para lutar em nossa presença". "Vamos!" – respondeu Joab. **15** Apresentaram-se, pois, doze homens de Benjamim, da parte de Isbaal, filho de Saul, e doze da gente de Davi. **16** Tomando cada um a cabeça do seu adversário, mergulhou-lhe a espada no flanco, de tal modo que caíram ambos ao mesmo tempo. Deu-se a esse lugar o nome Helcat Hassurim, em Gabaon.* **17** Travou-se uma violenta batalha naquele dia, tendo Abner e os homens de Israel cedido diante dos homens de Davi.

18 Estavam ali os três filhos de Sárvia: Joab, AbJessé e Asael. Este tinha os pés ligeiros como uma gazela selvagem. **19** Pôs-se a perseguir Abner, sem se desviar nem para a direita, nem para a esquerda. **20** "És tu, Asael?" – disse-lhe Abner, voltando-se –. "Sim" –. **21** "Volta-te à direita ou à esquerda, ataca um desses homens e leva-lhe os despojos" –. Mas Asael não quis deixá-lo. **22** Abner disse-lhe novamente: "Deixa-me. Queres que eu te fira e te deite por terra? Como poderia eu depois aparecer diante do teu irmão Joab?". **23** Mas como ele se recusasse a abandoná-lo, Abner feriu-o no ventre com a ponta de sua lança. A lança saiu-lhe pelas costas e Asael caiu, morrendo ali mesmo. Todos os que chegavam ao lugar onde ele jazia morto se detinham. **24** Joab e AbJessé continuaram a perseguir Abner. O sol se punha quando chegaram à colina de Ama, ao oriente de Gaia, no caminho para o deserto de Gabaon.

25 Então os benjaminitas, que se tinham ajuntado atrás de Abner, formaram-se numa tropa e fizeram alto no cimo de uma colina. **26** Abner chamou Joab e disse-lhe: "Não cessará a espada de devorar? Não sabes porventura que isso acabará mal? Que esperas para ordenar a esses homens que cessem de perseguir seus irmãos?". **27** Joab respondeu: "Pela vida de Deus! Se nada tivesses dito, esses homens não teriam cessado de perseguir seus irmãos antes de amanhã". **28** Joab tocou a trombeta. Toda a tropa parou de perseguir os israelitas e o combate terminou.

29 Abner e sua gente caminharam toda a noite na planície. Passaram o Jordão, seguiram todo o desfiladeiro e atingiram Maanaim. **30** Joab, tendo parado de perseguir Abner, juntou todo o seu povo: faltavam dezenove

homens da gente de Davi, sem contar Asael. 31 Mas os homens de Davi
tinham matado trezentos e sessenta homens entre os benjaminitas e os de
Abner. 32 Levaram Asael e sepultaram-no no túmulo de seu pai, em Belém.
Joab e seus homens caminharam durante toda a noite. Chegaram a Hebron,
ao despontar da aurora.

3 1 Prolongou-se por muito tempo a guerra entre a casa de Saul e a de
Davi. Mas, à medida que o poder de Davi ia-se fortificando, a casa de
Saul ia-se enfraquecendo.
2 Nasceram filhos a Davi em Hebron. Seu primogênito foi Amnon, de
Aquinoam de Jezrael; 3 Queleab, o segundo, de Abigail, viúva de Nabal, o
carmelita; Absalão, o terceiro, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de
Gessur; 4 o quarto, Adonias, filho de Hagit; Safatias, o quinto, filho de
Abital, 5 e o sexto Jetraam, filho de Egla, mulher de Davi. Esses foram os
filhos que nasceram a Davi em Hebron.

Abner negocia com Davi

6 Enquanto durou a guerra entre a casa de Saul e a de Davi, Abner teve
autoridade na casa de Saul. 7 Ora, Saul tinha uma concubina chamada
Resfa, filha de Aias. Isbaal disse a Abner: “Por que te aproximaste da
concubina de meu pai?”. 8 Abner indignou-se com estas palavras de Isbaal e
disse: “Sou porventura uma cabeça de cão a serviço de Judá? Enquanto
neste momento trabalho pela casa de Saul, teu pai, pelos seus irmãos e seus
amigos, não os deixando cair nas mãos de Davi, vens tu acusar-me de
pecado com esta mulher? 9 Deus me trate com o maior rigor se eu não
procurar para Davi tudo o que o Senhor lhe prometeu, 10 a saber: tirar a
realeza da casa de Saul e firmar o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá,
desde Dã até Bersabeia!”. 11 Isbaal não soube o que responder a Abner,
porque o temia.
12 Abner enviou então mensageiros a Davi, para perguntar-lhe: “De quem
é a terra? Faze aliança comigo e eu te darei mão forte para reunir em torno
de ti todo o Israel”.* 13 Davi respondeu: “Está bem! Farei aliança contigo,
mas com uma condição: Não te apresentarás diante de mim sem trazer
contigo Micol, filha de Saul, quando vieres ver-me”. 14 Davi enviou
mensageiros a Isbaal, filho de Saul, para dizer-lhe: “Devolve a minha

mulher Micol, que desposei a preço de cem prepúcios de filisteus”. **15** Isbaal ordenou que a tirassem de seu marido, Faltiel, filho de Lais, **16** que a acompanhou chorando até Baurim. Ali, Abner disse-lhe: “Volta para a tua casa!”. E ele voltou.

17 Abner pôs-se em contato com os anciãos de Israel e disse-lhes: “Já há tempo que desejais ter Davi como vosso rei. **18** Fazei-o, pois, agora, porque o Senhor disse de Davi: ‘Por meio de Davi, meu servo, livrarei o meu povo de Israel da mão dos filisteus e de todos os seus inimigos’.” **19** Abner, que havia dito a mesma coisa aos benjaminitas, foi a Hebron para informar Davi de tudo o que fora aceito por Israel e por toda a casa de Benjamim. **20** E apresentou-se a Davi, em Hebron, acompanhado de vinte homens. Davi deu um banquete a Abner e seus companheiros. **21** Disse então Abner a Davi: “Irei para reunir ao redor de meu senhor, o rei, todos os israelitas, para que façam aliança contigo e reinarás sobre toda a terra que quiseres”. Davi despediu-se de Abner, e ele partiu tranquilamente.

22 Entretanto, os homens de Davi voltavam com Joab de uma expedição, trazendo uma grande presa. (Abner não estava mais com Davi em Hebron, porque Davi o tinha despedido e ele partira em paz.) **23** E, voltando Joab com toda a sua tropa, disseram-lhe que Abner, filho de Ner, viera ter com o rei e este o deixara ir em paz. **24** Joab foi ter com o rei e disse-lhe: “Que fizeste? Abner, filho de Ner, veio a ti; por que o deixaste partir? **25** Tu o conheces; (bem sabes que) é para enganar-te, para espiar tuas idas e vindas e sondar tudo o que fazes”. **26** Deixando Davi, Joab mandou emissários atrás de Abner, que o fizeram voltar do poço de Sira, sem que Davi o soubesse. **27** Quando Abner chegou a Hebron, Joab tomou-o à parte, para dentro da porta, como para falar-lhe em particular e lá feriu-o mortalmente no ventre, vingando o sangue de seu irmão Asael.

28 Quando Davi soube do acontecido, exclamou: “Sou inocente, eu e o meu reino, diante do Senhor, do sangue de Abner, filho de Ner! **29** Que ele caia sobre a cabeça de Joab e de toda a sua família! Não faltem jamais em sua casa homens atacados de sarna ou lepra, que trabalhem no fuso, caiam pela espada, definhem de fome!”.* **30** Joab e seu irmão AbJessé tinham assassinado Abner por ter este matado seu irmão Asael depois da batalha de Gabaon.

31 Davi disse a Joab e a toda a sua tropa: “Rasgai vossas vestes, cobri-vos de sacos e pranteai Abner!”. E o rei seguiu atrás do féretro. **32** Sepultaram

Abner em Hebron. O rei pôs-se a chorar em alta voz sobre seu túmulo e todo o povo chorou.
33 E Davi cantou a seguinte lamentação, chorando Abner:
“Devia Abner morrer
como morrem os insensatos?!
34 Tuas mãos não estavam algemadas,
nem acorrentados os teus pés.
Caíste como se cai
diante de celerados”.
35 E o povo chorou sobre ele. Depois, como todo mundo viesse a Davi insistindo em que ele tomasse algum alimento antes de acabar o dia, ele fez este juramento: “Que o Senhor me trate com todo o seu rigor, se eu comer pão ou qualquer outra coisa, antes do pôr do sol”.* 36 Todo o povo o soube e o aprovou, como aliás lhe parecia sempre bom tudo o que o rei fazia. 37 Todo o exército e todo o Israel reconheceu naquele dia que o rei não tivera parte alguma na morte de Abner, filho de Ner. 38 O rei disse aos seus servos: “Não sabeis que um chefe, um grande chefe caiu hoje em Israel? 39 Quanto a mim, sou ainda fraco, embora tenha recebido a unção real. Esses homens, filhos de Sárvia, são mais fortes do que eu. Que o Senhor retribua àqueles que fizeram o mal segundo os seus próprios atos!”.*

Assassinato de Isbaal

4 1 Quando o filho de Saul soube da morte de Abner, em Hebron, perdeu o ânimo e todo o Israel ficou consternado.* 2 Ora, tinha ele a seu serviço dois chefes de bando, um chamado Baana e o outro Recab, ambos filhos de Remon de Berot, benjaminitas. Porque Berot também fora contada entre os benjaminitas, 3 embora seus habitantes se tenham refugiado em Getaim, onde residem até hoje. 4 Jônatas, filho de Saul, tinha também um filho paralítico dos dois pés. Ele tinha cinco anos, quando chegou de Jezrael a notícia da morte de Saul e de Jônatas. Sua ama fugiu levando-o consigo, mas, na precipitação da fuga, o menino caiu e ficou manco. Chamava-se Mifiboset.*
5 Os filhos de Remon de Berot partiram no maior calor do dia e foram à casa de Isbaal, que estava dormindo a sesta. 6 Penetraram na casa sob o

pretexto de buscar trigo e feriram-no no ventre. Recab e seu irmão Baana conseguiram entrar furtivamente* 7 e, tendo penetrado na casa, onde Isbaal repousava no seu leito, no quarto de dormir, feriram-no de morte e cortaram-lhe a cabeça. Tomaram-na depois consigo e andaram toda a noite pelo caminho da planície. 8 E levaram a cabeça de Isbaal a Davi, em Hebron. “Eis aqui – disseram-lhe – a cabeça de Isbaal, filho de Saul, teu inimigo que queria matar-te. O Senhor vingou hoje o rei, meu senhor, de Saul e de sua raça.” 9 Mas Davi respondeu a Recab e ao seu irmão Baana, filhos de Remon de Berot: “Pela vida de Deus que me salvou de todos os perigos! 10 O homem que me veio anunciar a morte de Saul, cuidando trazer-me uma boa notícia, tomei-o e matei-o em Siceleg, em recompensa de sua boa mensagem. 11 Quanto mais agora a homens celerados que mataram um inocente dentro de sua casa, em seu leito, não vos pedirei eu conta de seu sangue e não vos farei desaparecer da terra?”. 12 Davi ordenou aos seus homens que os matassem. Cortaram-lhes as mãos e os pés e penduraram-nos junto da piscina de Hebron. A cabeça de Isbaal foi recolhida e depositada no túmulo de Abner, em Hebron.

Davi, rei de Israel

5 1 Todas as tribos de Israel vieram ter com Davi em Hebron e disseram-lhe: “Vê: não somos nós teus ossos e tua carne. 2 Já antes, quando Saul era nosso rei, eras tu que dirigias os negócios de Israel. O Senhor te disse: ‘Es tu que apascentarás o meu povo e serás o chefe de Israel’.” 3 Vieram, pois, todos os anciãos de Israel ter com o rei em Hebron. Davi fez com eles um tratado diante do Senhor e eles ungiram-no rei de Israel. 4 Davi tinha trinta anos quando começou a reinar e seu reinado durou quarenta anos: 5 sete anos e meio sobre Judá, em Hebron, e depois trinta e três anos em Jerusalém, sobre todo o Israel e Judá.

Tomada de Jerusalém

6 Davi partiu com seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que ocupavam a terra. Estes disseram a Davi: “Tu não entrarás aqui! Cegos e

coxos te repelirão!”. Significando que jamais Davi entraria lá. 7 Mas Davi
apoderou-se da fortaleza de Sião, que é a Cidade de Davi. 8 Naquele dia,
Davi dissera: “Quem quiser abater os jebuseus, siga o canal para atingir
esses cegos e coxos, inimigos de Davi”. Daí vem o ditado: “Nem cegos nem
coxos entrarão na casa”.* 9 Davi estabeleceu-se na fortaleza e chamou-a
Cidade de Davi. Cercou-a de muralhas desde Milo e construiu no interior.*

10 Davi ia-se fortificando e o Senhor Deus dos exércitos estava com ele.
11 O rei de Tiro, Hiram, mandou-lhe mensageiros, com madeira de cedro,
carpinteiros e pedreiros, para construir-lhe um palácio. 12 Davi reconheceu
que o Senhor firmava o seu trono em Israel e exaltava a sua realeza por
causa de seu povo.

13 Davi tomou mais concubinas e mulheres em Jerusalém, depois que
deixou Hebron e teve delas filhos e filhas. 14 Eis os nomes dos filhos que
teve em Jerusalém: 15 Samua, Sobab, Natã, Salomão, Jebaar, Elisua, Nafeg,
16 Jáfia, Elisama, Eliada e Elifalet.

Vitórias sobre os filisteus

17 Quando os filisteus souberam que Davi fora ungido como rei de Israel,
puseram-se todos em campanha para apoderar-se dele. Informado disso,
Davi desceu à fortaleza. 18 Os filisteus, desde que chegaram, espalharam-se
pelo vale dos Gigantes. 19 Davi consultou o Senhor, dizendo: “Devo subir
ao encontro dos filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?”. “Vai –
respondeu o Senhor –, eu os entregarei certamente nas tuas mãos.” 20 Veio
Davi a Baal-Farasim, onde os derrotou. “O Senhor – disse ele – rompeu os
meus inimigos diante de mim, como as águas rompem os diques.” Por isso,
chamou àquele lugar Baal-Farasim.* 21 Os filisteus abandonaram ali seus
ídolos; Davi e seus homens os levaram.

22 Os filisteus voltaram ao ataque, espalhando-se pelo vale dos Gigantes.
23 Davi consultou o Senhor, que lhe respondeu: “Não vás ao seu encontro,
mas dá a volta por detrás deles e os atingirás do lado das amoreiras. 24
Quando ouvires um rumor de passos, então apressa-te e ataca, porque o
Senhor irá adiante de ti para esmagar o exército dos filisteus”. 25 Davi fez
como lhe ordenara o Senhor e feriu os filisteus desde Gabaá até Gazer.

Transporte da arca para Jerusalém

6 1 Davi reuniu de novo todo o escol de Israel, num total de trinta mil
homens. 2 Davi pôs-se a caminho com toda a sua gente, indo a Baala de
Judá, para trazer dali a arca de Deus, sobre a qual é invocado o nome do
Senhor dos exércitos, que se assenta sobre os querubins.* 3 Colocaram a
arca de Deus em um carro novo e levaram-na da casa de Abinadab, situada
na colina. Oza e Aio, filhos de Abinadab conduziram o carro novo.* 4 Oza
andava junto da arca de Deus e Aio marchava diante dela. 5 Davi e toda a
casa de Israel dançavam com todo o entusiasmo diante do Senhor e
cantavam acompanhados de harpa, cítaras, tamborins, sistros e címbalos.
6 Quando chegaram à eira de Nacon, Oza estendeu a mão para a arca do
Senhor e susteve-a, porque os bois tinham escorregado. 7 Então a cólera do
Senhor se inflamou contra Oza; feriu-o Deus por causa de sua imprudência
e Oza morreu ali mesmo, perto da arca de Deus. 8 Davi contristou-se por ter
Deus feito essa brecha, ferindo Oza; por isso, chamou àquele lugar Feres-
Oza, nome que traz ainda hoje.* 9 Naquele dia, Davi teve medo do Senhor e
disse: “Como entrará a arca do Senhor em minha casa?”. 10 E não quis
deixá-la entrar em sua casa, na Cidade de Davi; mandou levá-la para a casa
de Obed-Edom, natural de Gat. 11 Ficou a arca do Senhor três meses na casa
de Obed-Edom de Gat e o Senhor abençoou-o com toda a sua família.

12 Foi anunciado ao rei que o Senhor abençoava a casa de Obed-Edom e
todos os seus bens por causa da arca de Deus. Foi então Davi e fê-la
transportar da casa de Obed-Edom para a Cidade de Davi, no meio de
grandes regozijos. 13 Quando os carregadores da arca do Senhor
completavam seis passos, sacrificavam-se um boi e um bezerro cevado. 14
Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor, cingido com um
efod de linho.* 15 O rei e todos os israelitas conduziram a arca do Senhor,
soltando gritos de alegria e tocando a trombeta. 16 Ao entrar a arca do
Senhor na Cidade de Davi, Micol, filha de Saul, olhando pela janela, viu o
rei Davi saltando e dançando diante do Senhor e desprezou-o em seu
coração. 17 A arca foi introduzida e instalada em seu lugar, no centro do
tabernáculo que Davi construíra para ela e Davi ofereceu holocaustos e
sacrifícios pacíficos. 18 Terminadas essas cerimônias, abençoou o povo em
nome do Senhor dos exércitos 19 e distribuiu a toda a multidão do povo de
Israel, tanto aos homens como às mulheres, a cada um, um bolo, um pedaço

de carne e uma torta. E retirou-se toda a multidão, indo cada um para a sua casa.

20 Voltando Davi para abençoar a família, Micol, filha de Saul, veio-lhe ao encontro e disse-lhe: “Como se distinguiu hoje o rei de Israel, dando-se em espetáculo às servas de seus servos e descobrindo-se sem pudor, como qualquer um do povo!”. **21** “Foi diante do Senhor que dancei – replicou Davi –; diante do Senhor que me escolheu e me preferiu a teu pai e a toda a tua família, para fazer-me o chefe de seu povo de Israel. Foi diante do Senhor que dancei. **22** E me abaixarei ainda mais e me aviltarei aos teus olhos, mas serei honrado pelas escravas de que falaste.” **23** E Micol, filha de Saul, não teve mais filhos até o dia de sua morte.

Promessas de Deus e oração de Davi

7 **1** Ora, tendo o rei Davi acabado de instalar-se em sua residência e tendo-lhe o Senhor dado paz, livrando-o de todos os inimigos que o cercavam, **2** disse ele ao profeta Natã: “Vê! Eu moro num palácio de cedro e a arca de Deus está alojada numa tenda!”. **3** Natã respondeu-lhe: “Pois bem, faze o que desejas fazer, porque o Senhor está contigo!”.
4 Mas a palavra do Senhor foi dirigida a Natã naquela mesma noite e dizia: **5** “Vai e dize ao meu servo Davi: ‘Eis o que diz o Senhor: Não és tu quem me edificará uma casa para eu habitar?’.* **6** Desde que tirei da terra do Egito os filhos de Israel até o dia de hoje, não habitei casa alguma, mas, qual um viandante, tenho-me alojado sob a tenda e sob um tabernáculo improvisado. **7** E em todo esse tempo que andei no meio dos israelitas, falei eu porventura a algum dos chefes de Israel que encarreguei de apascentar o meu povo: ‘Por que não me edificas uma casa de cedro?’. **8** Dirás, pois, ao meu servo Davi: ‘Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Eu te tirei das pastagens onde guardavas tuas ovelhas para fazer de ti o chefe de meu povo de Israel. **9** Estive contigo em toda a parte por onde andaste; exterminei diante de ti todos os teus inimigos e fiz o teu nome comparável ao dos grandes da terra. **10** Designei um lugar para o meu povo de Israel: plantei-o nele e ali ele mora, sem ser inquietado e os maus não o oprimirão mais como outrora, **11** no tempo em que eu estabelecia juízes sobre o meu povo. Concedo-te uma

vida tranquila, livrando-te de todos os teus inimigos. O Senhor anuncia-te que quer fazer-te uma casa.

12 Quando chegar o fim de teus dias e repousares com os teus pais, então suscitarei depois de ti a tua posteridade, aquele que sairá de tuas entranhas e firmarei o seu reino. **13** Ele me construirá um templo e firmarei para sempre o seu trono real. **14** Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho. Se ele cometer alguma falta, eu o castigarei com vara de homens e com açoites de homens,* **15** mas não lhe tirarei a minha graça, como a retirei de Saul, a quem afastei de ti. **16** Tua casa e teu reino estão estabelecidos para sempre diante de mim e o teu trono está firme para sempre'."*

17 Natã comunicou a Davi todas as palavras dessa revelação.

18 O rei Davi veio apresentar-se ao Senhor e disse-lhe: "Quem sou eu, Senhor Javé, e quem é a minha família, para que me tenhais trazido até aqui? **19** E como se isso parecesse pouco aos vossos olhos, Senhor Javé, fizestes promessas à casa de vosso servo para tempos futuros! Acaso isso é normal para o homem, Senhor Javé?* **20** Que poderia acrescentar ainda Davi? Vós conheceis o vosso servo, Senhor Javé. **21** Conforme a vossa palavra e segundo o impulso do vosso coração, fizestes todas essas grandes coisas para manifestá-las ao vosso servo. **22** Por isso, sois grande, ó Senhor Javé. Ninguém há semelhante a vós e não há outro Deus fora de vós, segundo tudo o que ouvimos dizer. **23** E que povo há na terra semelhante ao vosso povo de Israel, a quem seu Deus veio resgatar para que se tornasse o seu povo, dando-lhe um nome, operando em seu favor grandes e terríveis prodígios e expulsando diante do seu povo resgatado do Egito as nações com os seus deuses? **24** Estabelecestes solidamente o vosso povo de Israel para ser eternamente o vosso povo e vós vos tornastes o seu Deus, ó Senhor. **25** E agora, Senhor Deus, cumpri para sempre a promessa que fizestes a respeito do vosso servo e da sua casa e fazei como dissestes. **26** Então será para sempre exaltado o vosso nome e dirão: 'O Senhor dos exércitos é o Deus de Israel'. E permaneça estável diante de vós a casa de vosso servo Davi. **27** Porque vós mesmo, ó Senhor dos exércitos, fizestes ao vosso servo esta revelação: 'Eu te construirei uma casa'. Por isso, o vosso servo atreveu-se a dirigir-vos essa prece. **28** Agora, ó Senhor Javé, vós sois Deus e vossas palavras são a mesma verdade. Pois que prometestes ao vosso servo esta graça, **29** abençoai desde agora a sua casa para que ela subsista para sempre diante de vós. Porque sois vós, Senhor Javé, que falastes e graças à vossa bênção a casa de vosso servo será abençoada para sempre".

Diversas guerras

8 1 Depois disso, Davi bateu os filisteus e os submeteu, tirando-lhes as
rédeas do governo.* 2 Depois venceu os moabitas e mediu-os com uma
corda, fazendo-os deitar-se por terra: duas medidas de corda para a morte e
uma medida plena de corda para a vida. Os moabitas tornaram-se súditos de
Davi e pagaram-lhe tributo. 3 Davi derrotou em seguida Adadezer, filho de
Roob, rei de Soba, quando este foi restabelecer o seu exército junto do rio. 4
Davi tomou-lhe mil e setecentos cavaleiros e vinte mil soldados de
infantaria e cortou os jarretes de todos os cavalos de carros, dos quais
somente reservou cem. 5 Os arameus de Damasco, tendo vindo em socorro
de Adadezer, foram feridos por Davi, que abateu vinte e dois mil deles. 6
Feito isso, estabeleceu guarnições em Aram de Damasco e os arameus
tornaram-se súditos de Davi, pagando-lhe tributo. Desse modo, o Senhor
fazia que Davi triunfasse em toda parte por onde ia.
7 Tomou Davi os escudos de ouro que pertenciam aos soldados de Adadezer
e levou-os para Jerusalém. 8 De Bete e de Berot, cidades de Adadezer,
levou ainda bronze em grande quantidade.

9 Ouvindo Tou, rei de Emat, que Davi tinha desbaratado o exército de
Adadezer, 10 mandou seu filho Adoram ao rei Davi para saudá-lo e felicitá-
lo por ter combatido e vencido Adadezer, pois este era inimigo de Tou.
Adoram levou a Davi muitos presentes em prata, ouro e bronze, 11 que o rei
consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e o ouro de todos os povos
que subjugara: 12 Edom, Moab, os amonitas, os filisteus, Amalec e ainda o
espólio de Adadezer, filho de Roob, rei de Soba.

13 Voltando de sua vitória sobre os arameus, Davi aumentou ainda o seu
renome, vencendo dezoito mil edomitas no vale do Sal.* 14 Estabeleceu
então governadores em Edom e todos os edomitas tornaram-se súditos de
Davi. E o Senhor fazia com que Davi triunfasse em toda parte por onde ia.

15 Reinava pois Davi sobre todo o Israel e praticava a justiça e a equidade
para com todo o seu povo. 16 Joab, filho de Sárvia, comandava o exército;
Josafá, filho de Ailud, era o cronista; 17 Sadoc, filho de Aquitob e
Abimelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes e Saraías era escriba. 18
Banaías, filho de Joiada, comandava os cereteus e os feleteus. Os filhos de
Davi eram sacerdotes.

Davi e Mifiboset

9 **1** Davi disse: “Terá ficado alguém da casa de Saul a quem eu possa
beneficiar em memória de Jônatas?”. **2** Ora, havia na família de Saul um
servo chamado Siba. Levaram-no à presença de Davi, que lhe disse: “És tu
mesmo Siba?”. “Para servir-te’’ – respondeu ele. **3** Tornou o rei: “Haverá
ainda alguém da família de Saul a quem eu possa fazer misericórdia da
parte de Deus?”. “Há ainda um filho de Jônatas – respondeu Siba –, aleijado
dos dois pés”. **4** E o rei perguntou: “Onde está ele?”. Siba respondeu: “Está
na casa de Maquir, filho de Amiel, de Lo-Dabar”. **5** E o rei mandou buscá-lo
na casa de Maquir, filho de Amiel, de Lo-Dabar.
6 Quando Mifiboset, filho de Jônatas, neto de Saul, chegou diante de Davi,
prostrou-se com o rosto por terra. Davi disse-lhe: “Mifiboset!”. “Para
servir-te” – respondeu ele. **7** Davi disse-lhe: “Não temas. Quero fazer-te
bem em memória de teu pai Jônatas e te restituirei todos os bens de Saul,
teu avô. Comerás à minha mesa”. **8** Mifiboset prostrou-se, dizendo: “Quem
é o teu servo para que dês atenção a um cão morto como eu?”. **9** O rei
chamou Siba, servo de Saul, e lhe disse: “Tudo o que pertenceu a Saul e à
sua casa, darei ao filho de teu senhor. **10** Lavrarás a terra para ele, tu, teus
filhos e tua gente e levarás o produto de teu trabalho para servir de alimento
à família de teu senhor. Quanto a Mifiboset, filho de teu senhor, ele comerá
sempre à minha mesa”. Ora, Siba tinha quinze filhos e vinte escravos. **11**
Siba disse ao rei: “Teu servo fará o que o rei, meu senhor, lhe ordenou”.

Mifiboset comia, pois, à mesa do rei como um de seus filhos. **12** Tinha ele
um filho menor chamado Micas. Todos os que pertenciam à casa de Siba
estavam a serviço de Mifiboset.**13** Este habitava em Jerusalém, pois comia
todos os dias à mesa do rei e era paralítico dos dois pés.

Guerra contra os amonitas

10 **1** Aconteceu que, morrendo o rei dos amonitas, seu filho Hanon
sucedeu-lhe no trono. **2** “Vou pôr-me em boas relações com Hanon,
filho de Naás –, pensou Davi – assim como seu pai fez comigo.” Enviou-
lhe, pois, mensageiros que lhe exprimissem suas condolências pela morte
de seu pai. Quando os servos de Davi chegaram à terra dos amonitas, **3** os

chefes dos amonitas disseram ao seu senhor Hanon: “Julgas que Davi pretende honrar teu pai, mandando-te consoladores? Não seria antes para examinar, espionar e destruir a cidade, que ele mandou os seus servos?”. **4** Então Hanon prendeu os servos de Davi, rapou-lhes metade da barba, cortou-lhes as vestes bem curtas e despediu-os. **5** Davi, tendo conhecimento disso, mandou mensageiros ao seu encontro – pois estavam profundamente humilhados – para dizer-lhes: “Ficai em Jericó até que vossa barba tenha de novo crescido e então voltareis”.
6 Vendo os amonitas que se haviam tornado odiosos a Davi, mandaram delegados para tomarem ao seu soldo os arameus de Bet-Roob e os de Soba, ou seja, vinte mil soldados de infantaria e o rei de Maaca, com mil homens e os de Tob, com doze mil. **7** A essa notícia, Davi levantou todo o exército com Joab e os mais valentes.* **8** Os amonitas puseram-se em linha de combate à entrada da porta, ao passo que os arameus de Soba e de Roob ficaram no campo com os homens de Tob e de Maaca. **9** Joab, vendo que estava preparada a batalha contra ele, tanto pela frente como por detrás, escolheu os melhores de Israel e formou-os em linha de batalha contra os arameus.**10** Confiou o resto do exército ao seu irmão AbJessé, que o pôs em linha de combate contra os amonitas. **11** Disse-lhe: “Se os arameus prevalecerem contra mim, tu virás em meu socorro; e, se os amonitas prevalecerem contra ti, eu irei em teu auxílio. **12** Coragem! Lutemos com valor por nosso povo e pelas cidades de nosso Deus. O Senhor faça o que lhe parecer melhor!”. **13** Joab avançou com sua tropa contra os arameus, que fugiram diante dele. **14** Vendo os arameus em fuga, recuaram também os amonitas diante de AbJessé e voltaram para a cidade. Joab deixou os amonitas e foi para Jerusalém.

15 Os arameus, vendo-se batidos pelos israelitas, reuniram-se em massa. **16** Adadezer enviou então um delegado para mobilizar os arameus de além do rio e estes vieram para Helam, tendo à sua frente Sobac, general de Adadezer. **17** Davi, informado disso, reuniu todo o Israel, passou o Jordão e foi contra o Helam. Houve uma dura batalha entre os arameus e Davi,**18** mas os arameus fugiram diante de Israel; Davi matou-lhes setecentos cavalos de carros e quarenta mil homens. Feriu também o seu general Sobac, que morreu naquele mesmo lugar. **19** Todos os reis que eram vassalos de Adadezer, vendo-se vencidos pelos israelitas, fizeram paz com eles e tornaram-se seus tributários. Daí por diante os arameus não ousaram mais dar socorro aos amonitas.

Adultério de Davi

11 **1** No ano seguinte, na época em que os reis saíam para a guerra, Davi
enviou Joab com seus suboficiais e todo o Israel. Eles devastaram a
terra dos amonitas e sitiaram Rabá. Davi ficou em Jerusalém.
2 Uma tarde, Davi, levantando-se da cama, passeava pelo terraço de seu
palácio. Do alto do terraço avistou uma mulher que se banhava e que era
muito formosa.* **3** Informando-se Davi a respeito dela, disseram-lhe: "É
Betsabeia, filha de Elião, mulher de Urias, o hiteu". **4** Então, Davi mandou
mensageiros para a trazerem. Ela veio e Davi dormiu com ela. Ora, a
mulher, depois de purificar-se de sua imundície menstrual, voltou para a sua
casa, **5** e vendo que concebera, mandou dizer a Davi: "Estou grávida".

6 Então, Davi enviou uma mensagem a Joab, dizendo-lhe: "Manda-me
Urias, o hiteu". Joab assim fez. **7** Quando Urias chegou, Davi pediu-lhe
notícias de Joab, do exército e da guerra. **8** E, em seguida, disse-lhe: "Desce
à tua casa e lava os teus pés". Urias saiu do palácio do rei e este mandou
que o seguissem com um presente seu. **9** Mas Urias não desceu à sua casa;
dormiu à porta do palácio com os demais servos de seu amo. **10**
Comunicaram-no a Davi: "Urias não foi à sua casa". O rei então lhe disse:
"Não voltaste porventura de uma viagem? Por que não vais à tua casa?". **11**
"A arca – respondeu Urias – se aloja debaixo de uma tenda, assim como
Israel e Judá. Joab, meu chefe e seus suboficiais acampam ao relento e teria
eu ainda a coragem de entrar em minha casa para comer, beber e dormir
com minha mulher? Pela tua vida, não farei tal coisa." **12** Davi disse-lhe:
"Fica ainda hoje aqui; amanhã te despedirei". E Urias permaneceu em
Jerusalém naquele dia. No dia seguinte, **13** Davi o convidou, fê-lo comer e
beber em sua presença e o embriagou. Mas à noite, Urias não desceu à sua
casa; saiu e deitou-se com os demais servos de seu senhor.*

14 Na manhã seguinte, Davi escreve uma carta a Joab, enviando-a por
Urias. **15** Dizia na carta: "Coloca Urias na frente, onde o combate for mais
renhido e desamparai-o para que ele seja ferido e morra". **16** Joab, que
sitiava a cidade, pôs Urias no lugar onde sabia que estavam os mais
valorosos guerreiros. **17** Saíram os assediados contra Joab e tombaram
alguns dos homens de Davi, morreu, também Urias, o hiteu. **18** Joab
mandou informar Davi de todas as peripécias do combate, **19** ordenando ao
mensageiro: "Quando tiveres contado ao rei todos os pormenores do
combate, **20** se ele se indignar e te disser: 'Por que vos aproximastes da

cidade para lutar? Não sabeis que atiram projéteis do alto da muralha? 21 Quem matou Abimelec, filho de Jerobaal? Não foi uma mulher quem lhe atirou uma pedra de moinho de cima do muro, morrendo ele em Tebes? Por que vos aproximastes dos muros? – dirás então: Morreu também o teu servo Urias, o hiteu'."

22 Partiu, pois, o mensageiro e foi ter com o rei em Jerusalém; logo que chegou, contou-lhe tudo o que Joab lhe tinha mandado.* 23 Disse ele: "Os inimigos, levando vantagem sobre nós, saíram contra nós em pleno campo, mas nós os fizemos recuar até a porta da cidade. 24 Então, do alto da muralha, os arqueiros atiraram contra os teus servos e morreram dezoito dos servos do rei; morreu também o servo Urias, o hiteu". 25 O rei respondeu ao mensageiro: "Dize a Joab que não se aflija por causa disso, pois a espada devasta ora aqui, ora ali. Mas que ele prossiga vigorosamente a sua luta contra a cidade, até destruí-la. Quanto a ti, encoraja-o".

26 Ao saber da morte de seu marido, a mulher de Urias chorou-o. 27 Passado o luto, Davi mandou buscá-la e recolheu-a em sua casa. Ela se tornou sua mulher e lhe deu um filho. Mas o procedimento de Davi desagradara ao Senhor.

Missão de Natã junto de Davi

12 1 O Senhor mandou a Davi o pro-feta Natã. Este entrou em sua casa e disse-lhe: "Dois homens moravam na mesma cidade, um rico e outro pobre. 2 O rico possuía ovelhas e bois em grande quantidade; 3 o pobre, porém, só tinha uma ovelha, pequenina, que ele comprara. Ele a criava e ela crescia junto dele, com os seus filhos, comendo do seu pão, bebendo do seu copo e dormindo no seu seio; era para ele como uma filha. 4 Certo dia, chegou à casa do homem rico a visita de um estranho e ele, não querendo tomar de suas ovelhas nem de seus bois para aprontá-los e dar de comer ao hóspede que lhe tinha chegado, foi e apoderou-se da ovelhinha do pobre, preparando-a para o seu hóspede". 5 Davi, indignado contra tal homem, disse a Natã: "Pela vida de Deus! O homem que fez isso merece a morte. 6 Ele restituirá sete vezes o valor da ovelha, por ter feito isso e não ter tido compaixão". 7 Natã disse então a Davi: "Tu és esse homem. Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: Ungi-te rei de Israel, salvei-te das mãos de Saul, 8

dei-te a casa do teu senhor e pus as suas mulheres nos teus braços. Entreguei-te a casa de Israel e de Judá e se isso fosse ainda pouco, eu teria ajuntado outros favores. **9** Por que desprezaste o Senhor, fazendo o que é mau aos seus olhos? Feriste com a espada Urias, o hiteu, para fazer de sua mulher a tua esposa e o fizeste perecer pela espada dos amonitas. **10** Por isso, jamais se afastará a espada de tua casa, porque me desprezaste, tomando a mulher de Urias, o hiteu, para fazer dela a tua esposa.* **11** Eis o que diz o Senhor: Vou fazer com que se levantem contra ti males vindos de tua própria casa. Sob os teus olhos, tomarei as tuas mulheres e as darei a um outro que dormirá com elas à luz do sol!* **12** Porque agiste em segredo, mas eu o farei diante de todo o Israel e diante do sol".
13 Davi disse a Natã: "Pequei contra o Senhor". Natã respondeu-lhe: "O Senhor perdoa o teu pecado; não morrerás. **14** Todavia, como desprezaste o Senhor com essa ação, morrerá o filho que te nasceu". **15** E Natã voltou para sua casa.

O Senhor feriu o menino que a mulher de Urias tinha dado a Davi e ele adoeceu gravemente. **16** Davi suplicou ao Senhor pelo menino; jejuou e passou a noite em sua casa prostrado por terra, vestido com um saco. **17** Os anciãos de sua casa, de pé junto dele, insistiam em que ele se levantasse do chão, mas ele não o quis, nem tomou com eles alimento algum. **18** Ao sétimo dia, morreu o menino. Os servos do rei não ousavam dar-lhe a notícia, pensando: "Quando o menino ainda vivia, nós lhe falávamos e ele não queria ouvir-nos; quanto mais se afligirá agora, se lhe anunciarmos que o menino morreu? Seria uma desgraça". **19** Davi notou que seus servos cochichavam entre si e compreendeu que o menino morrera. Perguntou-lhes: "Morreu o menino?". "Sim – responderam-lhe. **20** Então, Davi levantou-se do chão, lavou-se, perfumou-se, mudou de roupa e entrou na casa do Senhor para se prostrar. De volta à sua casa, mandou que lhe servissem a refeição e comeu.

21 Seus servos disseram-lhe: "Que fazes? Quando a criança ainda vivia, jejuavas e choravas. Agora, que morreu, tu te levantas e comes". **22** "Eu jejuava e orava pelo menino enquanto vivia – respondeu ele –, porque dizia comigo: Quem sabe? Talvez o Senhor tenha pena de mim e o menino ficará bom. **23** Mas agora, que morreu, por que jejuar ainda? Posso por acaso fazê-lo voltar à vida? Eu é que irei para junto dele; ele, porém, não voltará mais a mim!"

24 Davi consolou Betsabeia, sua mulher. Foi procurá-la e dormiu com ela.
Ela concebeu e deu à luz um filho, ao qual chamou Salomão. O Senhor o
amou,* 25 e revelou isso a Davi por intermédio do profeta Natã, que deu ao
menino o sobrenome de Amado-de-Javé, segundo a ordem do Senhor.*
26 Joab, que sitiava Rabá dos amonitas, apoderou-se da cidade das
Águas.* 27 E enviou a Davi mensageiros com esta notícia: “Assaltei Rabá e
ocupei a cidade das Águas. 28 Ajunta o resto do exército, vem acampar
perto da cidade e tomá-la, para não acontecer que, tomando-a eu, seja-lhe
dado o meu nome”. 29 Reuniu Davi todo o exército e foi contra Rabá,
assaltando-a e tomando-a. 30 Tirou a coroa da cabeça de Milcom. Esta
pesava um talento de ouro e era ornada de uma pedra preciosa, que foi
colocada sobre a cabeça de Davi. Também foi tirada da cidade grande
quantidade de despojos.* 31 Quanto à sua população, fê-la sair para
empregá-la em serrar, em trabalhar com a picareta e o machado e em fazer
tijolos. Assim fez com todas as cidades dos amonitas. E Davi voltou com
todas as suas tropas para Jerusalém.

O crime de Amnon

13 1 Aconteceu, depois disso, que Amnon, filho de Davi, se enamorou de
Tamar, irmã de Absalão, filho de Davi, que era muito bela. 2 Amnon se
consumia de tal modo por Tamar, sua irmã, a ponto de ficar doente, pois ela
era virgem e parecia-lhe impossível fazer-lhe o que quer que fosse.* 3 Ora,
Amnon tinha um amigo chamado Jonadab, filho de Hosama, irmão de Davi,
o qual era muito sagaz. 4 Disse ele a Amnon: “Por que, ó príncipe, estás tão
abatido todas as manhãs? Não queres me dizer?”. “É que amo Tamar –
respondeu Amnon –, irmã de meu irmão Absalão.”* 5 Jonadab disse-lhe:
“Deita em tua cama e finge-te doente. Quando o teu pai vier ver-te, tu lhe
dirás: Permite que Tamar venha dar-me de comer, preparando a comida
diante de mim, a fim de que eu coma iguarias preparadas por sua mão”. 6
Amnon deitou-se e fingiu que estava enfermo. Quando o rei veio visitá-lo,
ele disse-lhe: “Peço-te que minha irmã Tamar venha preparar à minha vista
dois pasteizinhos, para que eu coma de sua mão”. 7 Davi mandou dizer a
Tamar, no palácio: “Vai à casa de teu irmão Amnon e prepara-lhe sua
refeição”.

8 Tamar foi ter com o seu irmão Amnon, que estava deitado. Tomou farinha,
amassou e fez os pastéis à sua vista. 9 Depois de tê-los cozido, tomou a
panela e despejou-a diante dele, mas Amnon não quis comer e disse:
“Manda sair todos daqui”. E retiraram-se todos os que estavam junto dele.
10 Amnon disse então a Tamar: “Traze o prato no meu quarto, para que eu
coma de tua mão”. Tamar tomou os pastéis que fizera e levou-os ao seu
irmão no quarto. 11 E quando ela os oferecia a Amnon para que comesse,
este segurou-a, dizendo: “Vem, deita-te comigo, minha irmã!”. 12 “Não,
meu irmão – disse-lhe ela –, não me violentes. Não se faz uma tal coisa em
Israel. Não cometas semelhante infâmia. 13 Aonde levaria eu o meu
opróbrio? E tu serias olhado como um ímpio em Israel! É melhor que fales
ao rei. Ele não recusará dar-me a ti.”* 14 Mas ele não quis dar-lhe ouvidos e,
como era mais forte que ela, violentou-a e se deitou com ela. 15 E, logo a
seguir, Amnon foi tomado de profunda aversão por ela, mais violenta do
que o amor que antes lhe tivera. “Levanta-te – disse-lhe ele – e vai-te!” 16
“Não, meu irmão – respondeu ela –; o ultraje que me farias, expulsando-me,
seria ainda mais grave do que o que me acabas de fazer.” Ele, porém, não
quis ouvi-la; 17 chamou o seu servo e disse-lhe: “Põe fora daqui esta moça
que me está importunando e fecha a porta atrás dela”. 18 Ela trazia um
vestido comprido, como se vestiam outrora as donzelas filhas do rei. O
servo expulsou-a, fechando a porta atrás dela. 19 Tamar derramou então
cinza sobre a cabeça, rasgou o seu longo vestido e, pondo a mão sobre a
cabeça, afastou-se gritando.

20 Seu irmão Absalão disse-lhe: “Esteve realmente contigo Amnon, teu
irmão? Por agora, cala-te, minha irmã; ele é teu irmão: não penses mais
nisso”. E Tamar permaneceu consternada, na casa de seu irmão Absalão. 21
O rei Davi soube de tudo o que se tinha passado e inflamou-se com
violência a sua cólera, mas não quis afligir seu filho Amnon, pois o amava
por ser o seu primogênito.* 22 Quanto a Absalão, este não disse a Amnon
uma só palavra, nem boa nem má, porque o odiava, por ter ele violentado
sua irmã Tamar.*

Vingança de Absalão

23 Passados dois anos, Absalão tosquiava suas ovelhas em Baal-Hasor,
perto de Efraim e convidou todos os filhos do rei. 24 Veio ter com o rei e

disse-lhe: “Eis que se tosquiam as ovelhas de teu servo; venha, pois, o rei com os seus familiares à casa do teu servo”. 25 O rei disse-lhe: “Não, meu filho, não iremos todos, para não te sermos pesados”. Malgrado instâncias de Absalão, o rei não quis ir e o abençoou. 26 Absalão replicou: “Se tu não vens, deixa ao menos que venha conosco o meu irmão Amnon.”. “Por que – disse Davi – iria ele contigo?” 27 Mas Absalão tanto insistiu que Davi deixou partir com ele Amnon e todos os filhos do rei. E Absalão organizou um banquete real.* 28 Ora, Absalão dera aos seus criados a seguinte ordem: “Ouvi! Quando Amnon tiver o coração alegre por causa do vinho e eu vos disser: ‘Feri Amnon!’, então vós o matareis. ‘Não tenhais medo, porque sou eu quem vo-lo ordena. Coragem e sede homens fortes!’.” 29 Os servos de Absalão fizeram a Amnon conforme o seu senhor lhes ordenara. Então, todos os filhos do rei se levantaram, montaram nas suas mulas e fugiram. 30 Estavam ainda a caminho, quando chegou ao rei o boato que dizia: “Absalão feriu todos os príncipes; nenhum se salvou!”. 31 O rei levantou-se, rasgou suas vestes e prostrou-se por terra. Todos os que o rodeavam rasgaram também as suas vestes. 32 Mas Jonadab, filho de Hosama, irmão de Davi, tomou a palavra: “Não pense o rei, meu senhor, que foram assassinados todos os jovens. Só Amnon morreu, porque Absalão decidira matá-lo desde o dia em que ele violentou sua irmã Tamar.* 33 Não acredite o rei, meu senhor, que morreram todos os príncipes. Só Amnon pereceu 34 e seus outros irmãos estão vivos”.*

Entretanto, Absalão fugira. A sentinela, levantando os olhos, viu uma grande tropa que descia pelo declive do caminho de Horonaim e veio anunciar ao rei: “Vi homens que vinham pelo caminho de Horonaim, no flanco da montanha”. 35 Jonadab disse ao rei: “São os príncipes que chegam; é bem como tinha dito o teu servo”. 36 Falava ele ainda, quando entraram os filhos do rei e puseram-se a chorar. Então, o rei e todos os seus derramaram abundantes lágrimas. 37 Quanto a Absalão, fugira para junto de Tolmai, filho de Amiud, rei de Gessur. 38 Enquanto isso, Davi continuava de luto pelo filho. E Absalão permaneceu três anos em Gessur, para onde fugira.

39 O ânimo do rei cessou de irritar-se contra Absalão, tendo-se consolado da perda de Amnon.

14 1 Joab, filho de Sárvia, percebendo que o coração do rei se voltava de novo para Absalão, 2 mandou vir de Tícua uma mulher habilidosa e

disse-lhe: “Põe-te de luto; toma vestes de luto e não te unjas, para pareceres
uma mulher que chora um morto há muito tempo. 3 Virás então ter com o
rei e lhe falarás assim e assim”. E Joab sugeriu-lhe o que ela deveria dizer.
4 A mulher veio, pois, de Tícua e apresentou-se ao rei; lançou-se por terra e
prostrou-se, dizendo: “Salva-me, ó rei, salva-me!”. 5 O rei disse-lhe: “Que
tens?”. “Ai de mim – disse ela –, sou uma viúva. Meu marido morreu. 6 Tua
serva tinha dois filhos. Brigaram no campo e não havendo quem os
separasse, um deles feriu o outro e matou-o. 7 E eis que agora se levanta
contra a tua serva toda a família, dizendo-lhe: ‘Dá-nos o fratricida, para o
matarmos em castigo do sangue do irmão que ele matou e exterminaremos
o herdeiro’. Querem assim apagar a última brasa que me resta, de modo que
não se conserve de meu marido nem nome, nem posteridade na terra.” 8 O
rei disse à mulher: “Volta para a tua casa; tomarei providências a teu
respeito”. 9 Mas a mulher de Tícua disse ao rei: “Sobre mim e não sobre a
casa de meu pai recaia a culpa; o rei e o seu trono serão inocentes”.* 10 O
rei disse-lhe: “Se alguém te ameaçar, traze-o à minha presença e ele não te
incomodará mais”. 11 Ela ajuntou: “Queira o rei lembrar-se do Senhor, seu
Deus, para que o vingador do sangue não agrave a desgraça, matando o meu
filho!”. “Pela vida de Deus – disse ele –, não cairá um só cabelo da cabeça
de teu filho!”

12 A mulher então disse: “Permite que a tua serva diga uma palavra ao
rei, meu senhor?”. “Fala.” 13 “Por que, pois, pensas fazer o mesmo contra o
povo do Senhor? Pronunciando essa sentença, o rei se confessa culpado,
pelo fato de não se lembrar daquele que desterrou. 14 Quando morremos,
somos como a água que não mais se pode recolher, uma vez derramada por
terra. Deus não faz voltar uma alma. Cuide, pois, o rei, que o banido não
fique mais exilado longe dele.* 15 Se eu vim falar desse assunto ao rei, foi
porque o povo me aterrou. A tua serva disse: Falarei com o rei, e talvez ele
faça o que eu lhe pedir. 16 Sim, o rei me ouvirá e me livrará da mão do
homem que procura excluir-nos, a mim e ao meu filho, da herança do
Senhor. 17 Que o rei – ajuntou ela – se digne pronunciar uma palavra de
paz, porque o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus para discernir o
bem do mal. Que o Senhor, teu Deus, seja contigo!”

18 O rei disse à mulher: “Não me escondas nada do que te vou
perguntar”. A mulher respondeu: “Que o rei, meu senhor, fale”. 19 “Não
anda a mão de Joab contigo em tudo isso?” “Por tua vida – respondeu-lhe
ela –, não se pode desviar para nenhum lado o que o rei acaba de dizer!

Sim, foi o teu servo Joab quem me deu instruções e sugeriu à tua serva tudo
o que ela disse. 20 Foi para dar a esse assunto uma nova feição que Joab fez
isso. Porém tu, ó rei, meu senhor, és tão sábio como um anjo de Deus, para
saber tudo o que se passa na terra!”
21 O rei disse a Joab: “A coisa está decidida. Vai, traze o jovem
Absalão!”. 22 Joab prostrou-se com o rosto por terra e abençoou o rei,
dizendo: “Agora o teu servo reconhece que ganhou o teu favor, ó rei, meu
senhor, pois que o rei cumpriu o desejo de seu servo!”. 23 Joab foi a Gessur
e trouxe Absalão para Jerusalém. 24 Mas o rei disse: “Que ele vá para a sua
casa, pois não será admitido à minha presença!”. Absalão retirou-se para a
sua casa e não se apresentou diante do rei.
25 Não havia em todo o Israel homem mais belo que Absalão e que fosse
tão admirado como ele. Da cabeça aos pés, não havia nele defeito algum. 26
Quando cortava o cabelo – o que fazia a cada ano, porque sua cabeleira se
tornava por demais pesada –, o peso deste era de duzentos siclos, pelo peso
real.* 27 Nasceram-lhe três filhos e uma filha, chamada Tamar, que era de
grande beleza.
28 Absalão permaneceu em Jerusalém dois anos, antes de ser admitido à
presença do rei. 29 Mandou chamar Joab para mandá-lo ao rei, mas ele não
quis vir. Chamou-o uma segunda vez e ele recusou-se de novo. 30 Disse
então Absalão aos seus servos: “Vede, o campo de Joab ao lado do meu,
semeado de cevada? Ide e lançai-lhe fogo”. Os servos de Absalão
incendiaram o campo. Os servos de Joab foram ter com ele, rasgadas as
suas vestes e disseram-lhe: “Os homens de Absalão incendiaram o teu
campo”.* 31 Joab foi então à casa de Absalão e disse: “Por que incendiaram
os teus homens o meu campo?”. 32 Absalão respondeu: “Eu te mandei
chamar, dizendo: ‘Vem, pois quero enviar-te ao rei para dizer-lhe: por que
vim eu de Gessur? Seria melhor ter ficado lá’. Quero ser admitido à
presença do rei; se sou culpado, que me matem!’’.
33 Joab foi ter com o rei e contou-lhe tudo. Absalão foi chamado, entrou
na presença do rei e prostrou-se diante dele com o rosto por terra. E o rei o
beijou.

Conjuração de Absalão

15 1 Depois disso, Absalão adquiriu para si um carro, cavalos e cinquenta
homens para o escoltarem. 2 Colocava-se desde cedo à beira do
caminho, junto à grande porta e interpelava todos os que vinham
procurar o rei para um julgamento, dizendo: “De que cidade és tu?”. O
outro respondia: “Teu servo é de tal tribo de Israel”. 3 “Vê – dizia-lhe
Absalão –; a tua causa é boa e justa; mas não há ninguém para te ouvir da
parte do rei.” 4 E Absalão ajuntava: “Oh! Quem me dera ser juiz desta terra!
Todo o que tivesse um processo ou uma questão e viesse ter comigo, eu lhe
faria justiça”. 5 E se alguém se aproximava para se prostrar diante dele,
estendia a mão, detinha-o e beijava-o. 6 Assim fazia Absalão com todos os
israelitas que vinham procurar o rei para qualquer julgamento. E desse
modo conquistou os corações dos israelitas.
7 Quatro anos se passaram. Absalão disse ao rei: “Deixa-me ir a Hebron
para cumprir ali uma promessa que fiz ao Senhor. 8 Quando o teu servo
estava em Gessur, fez este voto: Se o Senhor me reconduzir a Jerusalém,
irei prestar-lhe culto em Hebron”. 9 “Vai em paz” – disse-lhe o rei. E ele foi
para Hebron.
10 Absalão enviou emissários secretos a todas as tribos de Israel com esta
mensagem: “Quando ouvirdes o som da trombeta, dizei: Absalão é rei em
Hebron!”. 11 Ora, tinham partido de Jerusalém com Absalão duzentos
homens, convidados por ele, que o seguiam com simplicidade de coração
sem de nada suspeitar. 12 Enquanto oferecia os sacrifícios, Absalão mandou
chamar também Aquitofel, gilonita, conselheiro de Davi, à sua cidade de
Gilo. E assim a conjuração se fortificava e se tornava cada vez mais
numerosa em torno de Absalão.

Fuga de Davi

13 Vieram então anunciar a Davi: “Os israelitas aderem a Absalão!”. 14
Davi disse então a todos os que estavam com ele em Jerusalém: “Vamos,
fujamos, porque não podemos de outro modo escapar a Absalão! Apressai-
vos e parti, não suceda que ele nos surpreenda de repente e nos inflija a
ruína, passando a cidade a fio de espada”. 15 Os servos do rei disseram-lhe:
“Faça-se como ordenar o rei, meu senhor; somos teus servos”. 16 O rei
partiu a pé com toda a sua família, mas deixou dez concubinas para guardar
o palácio. 17 O rei saiu, pois, a pé com todos os seus servos e se detiveram

na última casa. 18 Todo o seu exército desfilava ao seu lado; os cereteus, os
feleteus e todos os geteus, em número de seiscentos homens que o tinham
seguido desde Gat, todos marchavam diante do rei.
19 O rei disse a Etai, o geteu: “Por que vens também tu conosco? Volta e
fica com o novo rei, pois és um estrangeiro e mesmo um exilado de tua
terra. 20 Chegaste ontem e hoje vou fazer que andes errante conosco, não
sabendo eu mesmo aonde vou? Volta. Toma os teus contigo e que o Senhor
seja misericordioso e fiel para contigo”. 21 Mas Etai respondeu ao rei: “Pela
vida do Senhor e pela vida do rei, meu senhor! Onde estiver o meu senhor e
rei, lá estará também o teu servo, tanto para a morte como para a vida”. 22
“Está bem – disse Davi –, passa.” E Etai, o geteu, desfilou com todos os
seus homens e com toda a sua comitiva.
23 E, estando o rei junto do Cedron, enquanto desfilava o povo diante
dele, tomando o caminho da oliveira do deserto, toda a terra chorava em
alta voz.
24 Veio também Sadoc com todos os seus levitas, trazendo a arca da
aliança de Deus. Depuseram-na, enquanto Abiatar subia e até que tivesse
passado todo o povo que tinha saído da cidade. 25 Disse então o rei a Sadoc:
“Reconduz a arca de Deus à cidade. Se eu achar graça aos olhos do Senhor,
ele me reconduzirá e me fará revê-la, bem como o lugar de sua habitação. 26
Mas se disser que não quer mais saber de mim, eis-me aqui; faça de mim o
que lhe aprouver”. 27 O rei disse ainda a Sadoc: “Vede? Tu e Abiatar, voltai
em paz para a cidade com Aquimaás, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.
28 Eu vou arrastar-me pelas campinas do deserto, esperando que me
mandeis notícias”. 29 Sadoc e Abiatar reconduziram, pois, a arca de Deus
para Jerusalém e lá ficaram.
30 Davi subiu chorando o monte das Oliveiras, cabeça coberta e descalço.
Todo o povo que o acompanhava subia também chorando, com a cabeça
coberta. 31 Foi anunciado a Davi que Aquitofel estava também entre os
conjurados de Absalão. Davi disse: “Fazei que se frustrem, ó Senhor, meu
Deus, os desígnios de Aquitofel!”. 32 Ora, chegando Davi ao cume do
monte, no lugar onde se adorava Deus, veio-lhe ao encontro Cusai, o
araquita, com a túnica em farrapos e a cabeça coberta de pó.* 33 Davi disse-
lhe: “Se vieres comigo, serás um peso para mim; 34 mas se voltares à cidade
e disseres a Absalão: ‘Eu quero ser, ó rei, teu servo, como fui outrora servo
de teu pai; doravante sirvo a ti’ – então desconcertarás a meu favor o
desígnio de Aquitofel. 35 Terás lá contigo os sacerdotes Sadoc e Abiatar, a

quem comunicarás tudo o que souberes no palácio real. 36 Com eles estão
os seus dois filhos, Aquimaás, filho de Sadoc, e Jônatas, filho de Abiatar;
por eles me transmitireis tudo o que ouvirdes". 37 E Cusai, amigo de Davi,
voltou para a cidade, no momento em que Absalão fazia a sua entrada em
Jerusalém.

Intrigas de Siba e ultrajes de Semei

16 1 Tendo Davi avançado um pouco além do cume, viu que lhe vinha ao
encontro Siba, servo de Mifiboset, com dois jumentos selados e
carregados de duzentos pães, cem cachos de uvas secas, cem frutos
maduros e um odre de vinho. 2 O rei disse-lhe: "Que tens aí?". "Os
jumentos – respondeu Siba – devem servir à família do rei, para que os
montem; os pães e frutos servirão de comida para os teus servos, o vinho
será para aqueles que se fatigarem no deserto." 3 O rei perguntou: "Mas
onde está o filho do teu senhor?". "Ficou em Jerusalém – respondeu Siba –,
alegando que agora a casa de Israel lhe devolveria o reino de seu pai." 4 O
rei disse a Siba: "Tudo o que possuía Mifiboset te pertence doravante". "Eu
me inclino diante de ti – respondeu ele –, conserva-me a tua graça, ó rei e
meu senhor".
5 Quando o rei chegou a Baurim, apareceu um homem da família da casa de
Saul, chamado Semei, filho de Gera, o qual ia proferindo maldições
enquanto andava. 6 Atirava pedras contra o rei Davi e contra todos os seus
servos, embora todo o exército e todos os guerreiros valentes se
encontrassem à direita e à esquerda do rei. 7 E o amaldiçoava, dizendo:
"Vai-te, vai-te embora, homem sanguinário e celerado. 8 O Senhor faz cair
sobre ti todo o sangue da casa de Saul, cujo trono usurpaste; o Senhor
entregou o reino ao teu filho Absalão. Eis-te oprimido de males, homem
sanguinário que és!". 9 Então Abisai, filho de Sárvia, disse ao rei: "Por que
insulta esse cão morto ao rei, meu senhor? Deixa-me passar, vou cortar-lhe
a cabeça". 10 "Que nos importa, filho de Sárvia?" – respondeu Davi –.
"Deixa-o amaldiçoar. Se o Senhor lhe ordenou que me amaldiçoasse, quem
poderia dizer-lhe por que ele o faz?"* 11 E Davi disse a Abisaí e à sua
gente: "Vede: se meu filho, fruto de minhas entranhas, conspira contra a
minha vida, quanto mais agora esse benjaminita? Deixai-o amaldiçoar, se o

Senhor ordenou isso. 12 Talvez o Senhor considere a minha aflição e me dê
agora bens por esses ultrajes".
13 Davi e seus homens retomaram o seu caminho, mas Semei ia ao longo
da montanha, ao lado dele, vomitando injúrias, atirando-lhe pedras e
espalhando poeira pelo ar.

Absalão, em Jerusalém

14 O rei e toda a sua tropa chegaram extenuados às margens do rio Jordão
e lá descansaram. 15 Absalão entrou em Jerusalém com toda a sua tropa de
israelitas, acompanhado de Aquitofel. 16 Quando Cusai, o araquita amigo de
Davi, se apresentou a Absalão, disse-lhe: "Viva o rei! Viva o rei!". 17
Absalão disse-lhe: "É essa a tua afeição por teu amigo? Por que não partiste
com ele?". 18 "Não – respondeu-lhe Cusai –, eu sou daquele que escolheu o
Senhor com todo esse povo e com ele é que eu ficarei. 19 Aliás, a quem
serviria eu senão a seu filho? Como servi a teu pai, assim te servirei a ti
também."
20 Absalão disse a Aquitofel: "Deliberai entre vós sobre o que devemos
fazer". 21 Aquitofel respondeu-lhe: "Aproxima-te das concubinas de teu pai,
que ficaram aqui para guardar o palácio. Assim todo o Israel saberá que te
tornaste odioso ao teu pai e os teus partidários se animarão com maior
coragem". 22 Armaram, pois, para Absalão uma tenda no terraço e ali, à
vista de todo o Israel, ele vinha abusar das concubinas de seu pai. 23 Ora, os
conselhos que dava Aquitofel naquele tempo eram considerados como
palavras de Deus. Assim se consideravam todos os seus conselhos, tanto
para Davi como para Absalão.

Conselhos divergentes

17 1 Aquitofel disse a Absalão: "Dei-xa-me escolher doze mil homens e
irei ainda esta noite perseguir Davi. 2 Vou atacá-lo no momento em
que estiver extenuado de fadiga. Provocarei pânico e todos os que estão
com ele fugirão. O rei ficará sozinho e então o ferirei. 3 Em seguida te
reconduzirei todo o povo, assim como a esposa volta para o seu esposo. É

só a um homem que procuras e todo o povo estará em paz”.* 4 Esse
conselho agradou a Absalão e a todos os anciãos de Israel.
5 No entanto, Absalão disse: “Chamai Cusai, o araquita, e ouçamos também
o que ele tem a nos dizer”. 6 Chegando Cusai, Absalão disse-lhe: “Eis o que
propôs Aquitofel. Faremos o que ele disse? Se não, fala por tua vez!”. 7
“Desta vez – respondeu Cusai –, o conselho de Aquitofel não é bom. 8 Tu
sabes – ajuntou ele – que teu pai e seus homens são valentes e estão
furiosos como a ursa a quem roubaram a cria na estepe. Teu pai é um
guerreiro e ele não permitirá que a tropa repouse de noite. 9 Ele deve estar
agora escondido em alguma gruta ou em qualquer outro lugar. E se vierem a
cair desde o começo alguns do nosso exército, isso será publicado e se dirá:
houve uma derrota no partido de Absalão. 10 Então, mesmo o mais valente
desanimaria, ainda que tivesse um coração de leão, pois todo o Israel sabe
que o teu pai é um herói e que está acompanhado de homens valentes. 11 Eis
o meu conselho: Que se mobilize todo o Israel, desde Dã até Bersabeia e se
reúnam junto de ti tão numerosos como os grãos de areia na praia do mar,
indo tu mesmo no meio deles. 12 Nós cairemos sobre ele em qualquer lugar
onde esteja, caindo contra ele como o orvalho cai sobre a terra e não
deixaremos vivos nem ele nem homem algum dos que estão com ele. 13 Se
se refugiar nalguma cidade, todo o Israel trará cordas a essa cidade e a
arrastaremos até a torrente, de maneira que não fique dela uma só pedra!” 14
Absalão e todos os israelitas acharam o conselho de Cusai melhor que o de
Aquitofel. O Senhor decidira frustrar o bom conselho de Aquitofel, a fim de
trazer a desgraça sobre Absalão.

15 Cusai disse aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: “Aquitofel aconselhou a
Absalão e aos anciãos de Israel desse e desse modo; eu, porém, aconselhei-
o assim e assim. 16 Mandai, pois, imediatamente a Davi esta mensagem:
‘Não fiques esta noite nas planícies do deserto, mas atravessa-o sem
demora, não suceda que sejam exterminados o rei e todo o povo que está
com ele’.”

Guerra entre Davi e Absalão

17 Jônatas e Aquimaás estavam em En-Roguel; uma criada foi dar-lhes as
notícias, que eles mesmos levariam ao rei Davi, porque não deviam ser
vistos entrando na cidade. 18 Mas um jovem os viu e avisou Absalão. Eles,

porém, partiram apressados e entraram na casa de um homem em Baurim. Havia uma cisterna no pátio, onde se esconderam **19** e a mulher colocou uma tampa sobre a cisterna, espalhando por cima grãos socados, de sorte que não se notava coisa alguma. **20** Os enviados de Absalão entraram na casa dessa mulher e disseram: “Onde estão Aquimaás e Jônatas?”. Ela respondeu: “Atravessaram o regato”. Puseram-se a procurar, mas não encontrando ninguém, voltaram para Jerusalém. **21** Depois que partiram, saíram os jovens da cisterna e foram levar a notícia ao rei Davi, dizendo: “Ide! Passai depressa as águas, porque Aquitofel deu o seguinte conselho contra vós”. **22** Davi partiu com todos os seus homens e passaram o Jordão. Ao amanhecer, não havia um só homem que não tivesse atravessado o rio.

23 Aquitofel, vendo que seu conselho não fora seguido, selou o seu jumento e tomou o caminho de sua casa, na sua cidade. Pôs em ordem os seus negócios e se enforcou. Morto, foi enterrado no túmulo de seu pai.*

24 Davi chegou a Maanaim, quando Absalão passou o Jordão com os israelitas. **25** Absalão pusera Amasa à frente do exército em lugar de Joab. Esse Amasa era filho de um tal Jetra, ismaelita, que se unira a Abigail, filha de Naás, irmã de Sárvia, mãe de Joab. **26** Os israelitas e Absalão acamparam na terra de Galaad.

27 Quando Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá dos amonitas, Maquir, filho de Amiel de Lo-Dabar, e Berzelai, o galaadita, de Rogelim, **28** vieram trazer-lhe camas, tapetes, copos e vasilhas, bem como trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas, lentilhas, **29** mel, manteiga, ovelhas e queijos de leite de vaca. Trouxeram tudo isso a Davi e às suas tropas, para que se alimentassem, dizendo: “Estes homens sofreram certamente fome, fadiga e sede no deserto”.

Derrota e morte de Absalão

18 **1** Davi passou em revista as tropas que estavam com ele e pôs à sua frente chefes de milhares e de centenas. **2** Depois dividiu o exército em três grupos: confiou um terço a Joab, um terço ao seu irmão Abisaí, filho de Sárvia e um terço a Etai, o geteu. E disse às tropas: “Eu também marcharei convosco”. **3** Mas o povo respondeu-lhe: “Não, tu não irás; pois se fugíssemos, não dariam atenção a isso e mesmo que morra a metade de nós,

isso não lhes importaria; tu, porém, vales por dez mil de nós. É melhor que fiques na cidade, para poder vir em nosso socorro”. 4 “Farei – disse o rei – o que bem vos parecer.” Colocou-se então junto da porta, enquanto todo o exército saía formado em esquadrões de cem e de mil. 5 O rei deu esta ordem a Joab, a Abisaí e a Etai: “Por favor, poupai-me o jovem Absalão!”. Todo o povo ouviu a ordem que o rei deu aos chefes a respeito de Absalão.
6 Saiu o exército à campanha contra Israel e travou-se o combate na floresta de Efraim. 7 Os israelitas foram batidos pela gente de Davi e houve naquele dia uma grande carnificina de vinte mil homens. 8 O combate estendeu-se por toda a região, devorando a floresta naquele dia mais homens do que a espada.*

9 Absalão encontrou-se de repente em presença dos homens de Davi. Montava uma mula e esta enfiou-se sob a folhagem espessa de um grande carvalho. A cabeça de Absalão prendeu-se nos galhos da árvore e ele ficou suspenso entre o céu e a terra, enquanto a mula em que montava passava adiante.* 10 Vendo isso, um homem informou a Joab, dizendo: “Eu vi Absalão suspenso a um carvalho”. 11 “Se o viste – respondeu Joab ao mensageiro –, por que não o abateste no mesmo lugar? Eu me sentiria no dever de dar-te dez siclos de prata e um cinturão.”* 12 O homem respondeu: “Ainda que me pusessem nas mãos mil siclos de prata, eu não levantaria a mão contra o filho do rei, porque o rei ordenou a ti, a Abisaí e a Etai, em nossa presença, que lhe poupassem o jovem Absalão. 13 E se eu tivesse cometido esse atentado contra a vida do jovem, nada se ocultaria ao rei e tu mesmo te terias esquivado”.* 14 Joab disse: “Não tenho tempo a perder contigo”.

Tomou, então, três dardos na mão e plantou-os no coração de Absalão. E estando ele ainda vivo no carvalho, 15 dez jovens escudeiros de Joab cercaram-no e deram-lhe os últimos golpes.

16 Joab tocou então a trombeta e o exército cessou de perseguir Israel, porque Joab deteve o povo. 17 Tomaram Absalão e jogaram-no numa grande fossa no interior da floresta, erguendo em seguida sobre ele um enorme monte de pedras. Entrementes, todo o Israel fugira, indo cada qual para a sua casa. 18 Ora, Absalão quando ainda vivia, mandara erigir para si o monumento que se encontra no vale do Rei, porque dizia: “Não tenho filhos para perpetuar a memória de meu nome”. E deu o seu próprio nome ao monumento que se chama ainda hoje o “Monumento de Absalão”.

Davi recebe a notícia

19 Aquimaás, filho de Sadoc, disse: “Vou correndo anunciar ao rei a boa-
nova de que o Senhor lhe fez justiça, livrando-o de seus inimigos”. 20 Mas
Joab disse-lhe: “Não lhe levarás hoje essa notícia, mas outro dia; não hoje,
porque morreu o filho do rei”. 21 Joab ordenou a um cusita: “Vai ter com o
rei e anuncia-lhe o que viste”. O cusita prostrou-se diante de Joab e depois
saiu correndo. 22 Aquimaás, porém, filho de Sadoc, insistiu: “Seja como for,
mas deixa-me ir também atrás do cusita”. E Joab: “Por que queres correr,
meu filho? Essa mensagem de nada te aproveitaria”. 23 “Em todo caso, eu
correrei.” “Corre – disse-lhe Joab. Aquimaás foi correndo pelo caminho da
planície e passou à frente do cusita.*

24 Davi estava sentado entre as duas portas. A sentinela que tinha subido
ao terraço da porta, sobre a muralha, levantou os olhos e viu um homem
que vinha correndo sozinho.* 25 Gritando, anunciou-o ao rei, que disse: “Se
ele vem só, traz alguma boa-nova”. Entretanto, o homem se aproximava. 26
A sentinela viu então outro homem que corria; e gritou do alto da porta:
“Vejo outro homem que vem correndo sozinho”. “Também esse traz alguma
boa-nova.” 27 A sentinela continuou: “Pela maneira de correr do primeiro,
só pode ser Aquimaás, filho de Sadoc”. O rei: “É um homem de bem e traz
boas notícias”.

28 Aquimaás, chegando, disse ao rei: “Salve!” e prostrou-se diante dele
com a face por terra. Depois ajuntou: “Bendito seja o Senhor, teu Deus, que
te entregou os homens que ergueram a mão contra o rei, meu senhor”. 29 O
rei disse: “Tudo vai bem para o jovem Absalão?”. “Eu vi um grande
tumulto” – respondeu Aquimaás, “no momento em que Joab enviava o teu
servo, mas ignoro o que se tenha passado.” 30 O rei disse-lhe: “Põe-te aqui
ao lado e espera”. Ele afastou-se e esperou ali. 31 Então, chegou o cusita,
dizendo: “Saiba o rei, meu senhor, da boa-nova. O Senhor te fez hoje justiça
contra todos os que se tinham revoltado contra ti”. 32 O rei disse ao cusita:
“Tudo vai bem para o jovem Absalão?”. E o cusita respondeu: “Sejam
como esse jovem os inimigos do rei, meu senhor e todos os que se levantam
contra ti para te fazer mal!”.

Davi chora a morte do filho

19 **1** Então, o rei comoveu-se, subiu ao quarto que estava por cima da
porta e pôs-se a chorar. E enquanto ia, dizia assim: “Meu filho
Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Por que não morri em teu lugar?
Absalão, meu filho, meu filho!”.
2 E foram dizer a Joab: “Eis que o rei chora e se lamenta por causa de
Absalão”. **3** E a vitória se transformou em luto naquele dia para todo o
exército, porque o povo ouvira dizer que o rei estava acabrunhado de dor
por causa de seu filho. **4** Por isso, o exército entrou silenciosamente na
cidade e, como faria um exército coberto de vergonha por ter fugido ao
combate. **5** Entretanto o rei, cobrindo a cabeça, dizia em alta voz: “Meu
filho Absalão! Absalão, meu filho, meu filho!”. **6** Veio então Joab à casa do
rei e disse-lhe: “Tu cobres hoje de confusão a face de todos os teus servos
que salvaram a tua vida, a vida de teus filhos e filhas, de tuas mulheres e
concubinas. **7** Tu amas os que te odeiam e odeias os que te amam e mostras
que os teus chefes e teus servos nada valem para ti. Estou vendo que te
darias por satisfeito, se Absalão vivesse e nós fôssemos todos mortos! **8**
Vamos! Sai e dirige aos teus servos palavras de reconforto, pois juro-te por
Deus que, se não o fizeres, não ficará contigo esta noite homem algum. E
isso seria para ti uma desgraça maior do que todas que vieram sobre ti
desde a tua juventude!”. **9** Então levantou-se o rei e foi sentar-se à porta. Foi
avisado a todo o exército: “Eis que o rei está sentado à porta”. E todo o
exército veio apresentar-se a ele.

Volta de Davi

Os israelitas tinham fugido cada qual para a sua casa. **10** Em todas as
tribos se discutia, dizendo: “O rei que nos salvara das mãos de nossos
inimigos e da mão dos filisteus, agora teve de fugir da terra diante de
Absalão. **11** Ora, Absalão, a quem tínhamos sagrado rei sobre nós, morreu
no combate. Por que tardais em fazer voltar o rei?”.* **12** E chegou aos
ouvidos do rei o que se dizia em todo o Israel. O rei Davi mandou aos
sacerdotes Sadoc e Abiatar a seguinte mensagem: “Eis o que direis aos
anciãos de Judá: ‘Por que seríeis vós os últimos a reconduzir o rei para a
sua casa? **13** Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne. Por que
seríeis vós os últimos a reconduzir o rei?’.* **14** Direis em seguida a Amasa:
‘Tu és meu osso e minha carne. Que Deus me trate com todo o rigor, se eu

não te tornar para sempre o meu general em lugar de Joab’.” 15 Todos os
homens de Judá sentiram unanimemente o seu coração voltar-se para o rei e
mandaram-lhe dizer: “Volta com todos os teus!”. 16 O rei voltou. Chegando
ao Jordão, eis que todo o Judá tinha acorrido a Gálgala para ir-lhe ao
encontro e fazê-lo passar o Jordão.

17 Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, com seus quinze filhos
e os vinte servos, apressou-se a vir ao encontro do rei Davi. 18 Levava
consigo mil homens de Benjamim, assim como Siba, servo da família de
Saul, com seus quinze filhos e vinte servos. E correram rumo ao Jordão
antes do rei,* 19 e dispuseram tudo para fazer passar a família do rei e
prestar-lhe todos os serviços que desejassem. Semei, filho de Gera, atirou-
se aos pés do rei no momento em que ele ia passar o Jordão 20 e disse-lhe:
“Que o meu senhor não me impute culpa, nem guarde em seu coração a
lembrança do crime que cometeu o teu servo no dia em que o rei, meu
senhor, deixou Jerusalém. 21 Teu servo reconhece o seu pecado. Por isso
vim hoje, o primeiro de toda a casa de José, ao encontro do rei, meu
senhor!”. 22 Abisaí, filho de Sárvia, tomou a palavra: “Não se deverá antes
matar Semei, por ter amaldiçoado o ungido do Senhor?”. 23 “Que eu tenho
convosco, ó filhos de Sárvia – respondeu Davi –; para que vos comporteis
no dia de hoje como meus inimigos? Porventura um só israelita há de ser
morto num dia como o de hoje? Ignoro acaso que sou agora rei de Israel?”
24 E disse a Semei: “Não morrerás!”. E prometeu isso com juramento.*

25 Mifiboset, filho de Saul, desceu também ao encontro do rei. Não tinha
lavado os pés nem as mãos, nem feito a barba, nem lavado as suas vestes,
desde o dia em que o rei partira até o dia em que ele voltou em paz. 26
Quando, pois, chegou de Jerusalém vindo ao encontro do rei, Davi disse-
lhe: “Por que não partiste comigo, Mifiboset?”. 27 “Meu senhor e rei –
respondeu ele –, o meu criado enganou-me. Pois eu, teu servo, dissera-lhe
que me selasse a jumenta para que eu a montasse e partisse com o rei,
porque o teu servo é paralítico. 28 Ele, porém, caluniou-me junto do rei,
meu senhor. Mas o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus. Faze o que te
parecer bom. 29 Toda a família de meu pai merecia a morte, diante do meu
senhor e rei e, no entanto, admitiste o teu servo entre os que comem à tua
mesa. Com que direito posso eu ainda suplicar ao rei?”* 30 “Para que tantas
palavras?” – respondeu o rei –. “Eu declaro que tu e Siba repartireis os
bens.” 31 “Ele pode até mesmo ficar com tudo – replicou Mifiboset –, uma
vez que o rei, meu senhor, voltou em paz para a sua casa.”

32 Berzelai, o galaadita, desceu de Rogelim e acompanhou o rei,
escoltando-o até o Jordão. 33 Era já muito velho, com oitenta anos. Sendo
muito rico, abastecera o rei durante todo o tempo que esteve em Maanaim.
34 O rei disse-lhe: “Vem comigo e te sustentarei junto de mim em
Jerusalém!”. 35 Mas Berzelai disse ao rei: “Quantos anos viverei ainda, para
que suba com o rei a Jerusalém? 36 Tenho agora oitenta anos e já não
distingo entre o bom e o que não o é. Já não posso saborear o que como e o
que bebo e não ouço mais a voz dos cantores e cantoras. Por que iria o teu
servo servir de peso ao rei, meu senhor? 37 Teu servo só andou um pedaço
de caminho com o rei e por que lhe haveria o rei de dar semelhante
recompensa?* 38 Deixa que teu servo volte, para morrer em minha cidade,
junto ao túmulo de meu pai e de minha mãe. Eis, porém, o teu servo
Camaam; ele irá com o rei, meu senhor. Faze dele o que te parecer melhor”.
39 “Que ele venha comigo” – respondeu o rei –. “Farei por ele tudo o que te
agradar; e a ti também te concederei tudo o que desejares de mim.” 40 Todos
passaram o Jordão diante do rei que permaneceu de pé. Davi beijou
Berzelai e o abençoou, e Berzelai voltou para a sua casa.

41 O rei chegou a Gálgala e Camaa passou com ele. Todo o povo de Judá
e a metade do povo de Israel acompanharam o rei. 42 E eis que todos os
homens de Israel vieram ter com o rei, dizendo-lhe: “Por que te tomaram os
nossos irmãos, os filhos de Judá, fazendo-te passar o Jordão com toda a tua
família, quando são todos os homens de Davi que formam o teu povo?”. 43
Então responderam os filhos de Judá aos israelitas: “É que o rei nos é mais
próximo. Por que vos irritais com isso? Acaso temos comido algo do rei ou
tirado para nós algum proveito?”.* 44 Mas os homens de Israel responderam
aos de Judá: “Temos dez partes no rei, além disso somos vossos irmãos
mais velhos. Por que nos desprezastes? Não fomos nós os primeiros a tomar
a palavra e a mandar chamar o nosso rei?”. Os homens de Judá falaram
mais duramente ainda que os de Israel.

Revolta de Sebá

20 1 Encontrava-se ali um homem perverso chamado Sebá, filho de Bocri,
da tribo de Benjamim. Ele tocou a trombeta e exclamou: “Nada temos
a ver com Davi. Nada temos de comum com o filho de Jessé! Volte cada

qual para a sua tenda, Israel!”. 2 Todos os homens de Israel abandonaram
Davi e seguiram Sebá, filho de Bocri, enquanto que os filhos de Judá
escoltaram o rei desde o Jordão até Jerusalém. 3 Davi, chegando ao seu
palácio em Jerusalém, tomou as dez concubinas que tinha deixado para
guardar o palácio e enclausurou-as, ordenando que fossem alimentadas, mas
não se uniu mais a elas; ficaram enclausuradas, vivendo como viúvas até o
dia de sua morte.
4 O rei disse a Amasa: “Convoca-me dentro de três dias todos os homens de
Judá e apresenta-te tu também com eles”. 5 Amasa partiu para convocar
Judá, mas demorou-se além do prazo fixado. 6 Então Davi disse a Abisaí:
“Sebá, filho de Bocri, vai agora tornar-se mais perigoso que Absalão. Toma
contigo os servos de teu senhor e persegue-o, não aconteça que ele encontre
cidades fortificadas e nos escape”. 7 Partiram com Abisaí os homens de
Joab, os cereteus e os feleteus com todos os valentes. Saíram de Jerusalém
em perseguição de Sebá, filho de Bocri.

8 Chegando junto à grande pedra que se encontra em Gabaon, veio-lhes
Amasa ao encontro. Joab trazia uma cintura por cima de sua túnica, de onde
pendia uma espada embainhada, à altura dos rins. Esta desprendeu-se e
caiu.* 9 Joab disse a Amasa: “Como vais, meu irmão?”. Tomou-o pela
barba com a mão direita para o beijar.* 10 Amasa, porém, não percebeu a
espada na mão esquerda de Joab e este o feriu no ventre, derramando as
suas entranhas por terra. Não houve necessidade de um segundo golpe, pois
Amasa caiu morto.

Depois disso, Joab e seu irmão Abisaí puseram-se a perseguir Sebá, filho
de Bocri. 11 Um dos servos de Joab se colocara junto de Amasa e disse:
“Todos os que amam Joab e estão com Davi sigam a Joab!”. 12 Entretanto,
Amasa estava estendido no meio do caminho, coberto de sangue. Vendo o
soldado que todos se detinham para vê-lo, arrastou Amasa para fora do
caminho para um campo e cobriu-o com um manto. 13 Uma vez removido
do caminho, todos os homens de Israel foram atrás de Joab para continuar a
perseguição de Sebá, filho de Bocri.

14 Sebá atravessou todas as tribos de Israel, que o desprezaram e foi até
Abel-Bet-Maaca, onde todos os bocritas o seguiram. 15 Vieram então sitiá-
lo em Abel-Bet-Maaca e levantaram contra a cidade um aterro que atingiu a
altura da muralha. Como todos os que estavam com Joab tentassem fazer
cair a muralha, 16 uma mulher prudente se pôs a gritar do muro da cidade:
“Ouvi, ouvi! Dizei a Joab que se aproxime para que eu possa falar-lhe!”. 17

Tendo ele se aproximado, disse-lhe a mulher: “És tu Joab?”. “Sou eu” – respondeu ele. Ela prosseguiu: “Ouve as palavras de tua serva”. “Estou ouvindo.” **18** “Outrora – disse ela –, costumava-se dizer: ‘Peça-se conselho
a Abel e a Dã’,* **19** para saber se desapareceram os costumes dos fiéis de
Israel. Tu, porém, procuras destruir uma cidade e metrópole em Israel. Por
que queres aniquilar a herança do Senhor?” **20** Joab respondeu: “Longe de
mim, longe de mim; não quero arruinar nem destruir coisa alguma. **21** Não
se trata disso; mas um homem da montanha de Efraim, chamado Sebá, filho
de Bocri, levantou a mão contra o rei Davi. Entregai-nos só esse e
levantarei o cerco”. A mulher disse a Joab: “A cabeça dele te será lançada
por cima do muro”. **22** Ela voltou à cidade e falou com discrição a todo o
povo. Cortaram a cabeça de Sebá, filho de Bocri, e atiraram-na a Joab. Este
tocou a trombeta e todos se retiraram da cidade, indo cada um para a sua
tenda. Joab voltou para junto do rei em Jerusalém.

23 Joab comandava todo o exército. Banaías, filho de Joiada, estava à
testa dos cereteus e dos feleteus. **24** Adoram presidia os trabalhos. Josafá,
filho de Ailud, era o cronista. **25** Siva era o escriba. Sadoc e Abiatar,
sacerdotes; **26** Ira, o jairita, era também sacerdote de Davi.

II – APÊNDICES (21–24)

Davi e os gabaonitas

21 **1** Houve no tempo de Davi uma fome que durou três anos seguidos.
Davi consultou o Senhor e este respondeu-lhe: “Há sangue sobre Saul
e sobre sua família, porque matou os gabaonitas”.* **2** O rei chamou então os
gabaonitas e falou com eles. Ora, os gabaonitas não eram filhos de Israel,
mas uns restos dos amorreus, aos quais os israelitas se tinham ligado com
juramento. Entretanto, Saul procurara eliminá-los, em seu zelo pelos filhos
de Israel e de Judá.* **3** Davi disse, pois, aos gabaonitas: “Que devo fazer por
vós e que satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do Senhor?”. **4**
Os gabaonitas responderam: “Não é questão de prata e ouro a nossa questão
com Saul e sua família; e não pretendemos matar ninguém em Israel”.
“Farei o que disserdes” – disse Davi. **5** Eles responderam ao rei: “Do
homem que nos esmagou e quis aniquilar-nos para apagar-nos da terra de
Israel, **6** sejam-nos entregues sete dos seus filhos, para os enforcarmos
diante do Senhor em Gabaon, na montanha do Senhor”. “Bem – disse Davi
– eu os entregarei.”
7 O rei poupou Mifiboset, filho de Jônatas e neto de Saul, por causa do
juramento trocado entre ele e Jônatas, filho de Saul. **8** Escolheu, pois, os
dois filhos que Resfa, filha de Aías, dera a Saul, Armoni e Mifiboset e os
cinco filhos que Merob, filha de Saul, dera a Adriel, filho de Berzelai de
Meola. **9** Entregou-os aos gabaonitas, que os enforcaram na montanha
diante do Senhor. Pereceram todos os sete juntos nos primeiros dias da
colheita da cevada.

10 Resfa, porém, filha de Aías, tomando um saco, estendeu-se sobre ele
em cima de uma rocha e ali esteve desde o princípio da colheita da cevada
até o dia em que caiu sobre eles a chuva do céu. E ela não deixou que os
pássaros do céu pousassem sobre os corpos durante o dia, nem que as feras
selvagens os tocassem durante a noite.

11 Davi, avisado do que tinha feito Resfa, filha de Aías, concubina de
Saul, 12 foi e tomou os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho, com os
habitantes de Jabes, em Galaad. Esses os tinham tirado furtivamente da
praça de Betsã, onde os filisteus os haviam pendurado no dia em que
bateram Saul em Gelboé. 13 Trouxe, pois, de lá os ossos de Saul e de seu
filho Jônatas e mandou também recolher os ossos dos que tinham sido
enforcados. 14 E os ossos de Saul e de seu filho Jônatas, assim como os dos
supliciados, foram enterrados em Sela, na terra de Benjamim, no sepulcro
de Cis, pai de Saul. Fizeram assim tudo o que tinha ordenado o rei e Deus
se compadeceu da terra.

Guerra contra os filisteus

15 Houve de novo uma guerra entre os filisteus e Israel. Davi desceu com
os seus homens para combatê-los. Instalaram-se em Gob e começaram a
guerra contra os filisteus. Levantou-se então Dodô, 16 filho de Joás, que era
um dos filhos de Rafa, trazendo uma lança que pesava trezentos siclos de
bronze e cingindo na cintura uma espada nova e declarou que ia matar
Davi.* 17 Mas Abisaí, filho de Sárvia, veio em socorro de Davi e feriu o
filisteu, matando-o. Então os homens de Davi fizeram este juramento: “Tu
não virás mais conosco a combate, para que não apagues o facho de
Israel!”.

18 Depois disso, houve ainda um combate contra os filisteus em Gob,
onde Sabocai, de Husa, matou Saf, um dos filhos de Rafa.

19 E recomeçando o combate contra os filisteus em Gob, Elcanã, filho de
Jaare-Oreguim, de Belém, matou Golias de Gat, que levava uma lança, cujo
cabo era como o cilindro de tecedor.*

20 Houve também um combate em Gat. Encontrava-se ali um homem
enorme que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé, isto é, vinte e
quatro dedos e era também descendente de Rafa. 21 Como lançasse um
desafio a Israel, prostrou-o Jônatas, filho de Hosama, irmão de Davi.

22 Esses quatro homens tinham nascido da estirpe de Rafa em Gat e
caíram pela mão de Davi e de seus homens.

Cântico de Davi

22 1 Davi dirigiu ao Senhor as palavras do cântico que segue, no dia em
que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos e da mão de
Saul.*
2 “O Senhor é meu rochedo, minha fortaleza e meu libertador.
3 Meu Deus é minha rocha onde encontro o meu abrigo.
Meu escudo e força de minha salvação, minha cidadela e meu
refúgio.
Meu salvador que me salva da violência!
4 Invoco o Senhor que é digno de todo o louvor e fico livre dos meus
inimigos.
5 Circundavam-me os vagalhões da morte,
torrentes devastadoras me atemorizavam,*
6 enlaçavam-se as cadeias da habitação dos mortos,
a própria morte me prendia em suas redes.
7 Na minha angústia, invoquei o Senhor, gritei para meu Deus;
do seu templo ele ouviu a minha voz,
e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.
8 A terra vacilou e tremeu, os fundamentos dos céus estremeceram,
abalaram-se, porque Deus se abrasou em cólera.
9 Suas narinas exalavam fumaça,
sua boca, fogo devorador, brasas incandescentes.
10 Ele inclinou o céu e desceu, calcando aos pés escuras nuvens,
11 cavalgou sobre um querubim e voou, planando nas asas do vento.
12 Envolveu-se nas trevas como numa tenda,
nas águas tenebrosas, densas nuvens.
13 Do esplendor de sua presença flamejaram centelhas de fogo,
14 dos céus trovejou o Senhor, o Altíssimo fez ressoar a sua voz,
15 lançou setas e dispersou os inimigos, fulminou relâmpagos e os
desbaratou.
16 E apareceu descoberto o leito do mar, os fundamentos da terra,
ante a voz ameaçadora do Senhor, ante o furacão de sua cólera.
17 Do alto estendeu a sua mão e me pegou e retirou-me das águas
profundas,
18 livrou-me do inimigo poderoso, dos meus adversários, mais fortes do
que eu.

19 Investiram contra mim no dia do meu infortúnio, mas o Senhor foi o meu arrimo,
20 pôs-me a salvo e livrou-me, porque me ama.
21 O Senhor me tratou segundo a minha inocência,
retribuiu-me segundo a pureza de minhas mãos,
22 porque guardei os caminhos do Senhor
e não pequei separando-me do meu Deus.
23 Tenho diante dos olhos todos os seus preceitos
e não me desvio de suas leis.
24 Ando irrepreensivelmente diante dele, guardando-me do meu pecado.
25 O Senhor retribuiu-me segundo a minha justiça,
segundo a minha pureza diante dos seus olhos.
26 Com quem é bondoso vos mostrais bondoso,
com homem íntegro vos mostrais íntegro,
27 puro, com quem é puro; prudente, com quem é astuto.
28 Aos humildes salvais; os semblantes soberbos humilhais.
29 Senhor, sois meu farol; é o Senhor quem dissipa as minhas trevas.
30 Convosco afrontarei batalhões; com meu Deus escalarei muralhas.
31 Os caminhos de Deus são perfeitos; a palavra do Senhor é pura.
Ele é o escudo de todos os que nele se refugiam.
32 Pois, quem é Deus senão o Senhor? Quem é o rochedo, senão o nosso Deus?
33 É Deus quem me cinge de coragem e aplana o meu caminho.*
34 Torna os meus pés velozes como os das gazelas e me instala nas alturas.
35 Adestra minhas mãos para o combate e meus braços para o tiro de arco.
36 Vós me dais o escudo que me salva e vossa bondade me engrandece.
37 Alargais o caminho a meus passos para meus pés não resvalarem.
38 Dou caça aos inimigos e os extermino.
E não volto sem que os tenha aniquilado.
39 De tal sorte os aniquilo e despedaço, que não mais se levantam;
eles estão caídos a meus pés.
40 Vós me cingis de coragem para a luta e ante mim dobrais os meus adversários.
41 Afugentais da minha presença os meus inimigos.
E reduzo ao silêncio os que me aborrecem.

42 Gritam por socorro, mas não há quem os salve,
clamam ao Senhor, mas não responde...
43 Eu os trituro como ao pó da terra.
E os esmago aos pés como ao barro das estradas.
44 Vós me livrais das revoltas do meu povo e me guardais à frente das nações.
Povos que eu desconhecia se tornaram meus servos.
45 Gente estranha me serve abnegadamente
e obedecem-me à primeira intimação.
46 Gente estranha desfalece e sai tremendo de seus esconderijos.
47 Viva o Senhor e bendito seja o meu rochedo!
Exaltado seja Deus, Rocha que me salva!
48 Deus, que me proporciona a vingança e avassala nações a meus pés.
49 Sois vós quem me libertais dos meus inimigos,
me exaltais acima dos meus adversários
e me salvais do homem violento.
50 Por isso vos louvarei, ó Senhor, entre as nações e celebrarei o vosso nome.
51 Ele prepara grandes vitórias a seu rei e faz misericórdia a seu ungido.
A Davi e sua descendência para sempre.”

Último poema de Davi

23 1 Estas são as últimas palavras de Davi:
“Oráculo de Davi, filho de Jessé – oráculo do homem que foi exaltado,
do ungido do Deus de Jacó, do cantor dos salmos de Israel.*
2 O Espírito do Senhor fala por mim, sua palavra está na minha língua.
3 Deus de Israel falou, o Rochedo de Israel me disse:
‘O que governa com justiça, o soberano temente a Deus
4 é como a luz da manhã quando se levanta o sol,
manhã sem neblina, que faz cintilar de orvalho a relva da terra’.
5 Sim, minha dinastia é estável diante de Deus;
ele fez comigo aliança eterna,
a ser observada com absoluta fidelidade.
Minha salvação e inteira felicidade não é ele quem faz germinar?

6 Os homens maus são como espinhos,
que todos evitam e ninguém pega com a mão;
7 que se recolhem com um ferro ou com o cabo da lança
e são queimados no fogo.”

Façanhas dos heróis de Davi

8 Eis os nomes dos heróis de Davi: Jesboão, filho de Hacamoni, chefe dos três. Foi ele quem brandiu o seu machado contra oitocentos homens, matando-os de uma só vez.*
9 Depois desse, Eleazar, filho de Dodô, filho de Aoí, um dos três heróis. Achava-se ele em Afes-Domim, quando os filisteus se reuniram ali para o combate. Tendo os israelitas fugido cada um para a sua tenda, 10 Ele se manteve firme e bateu os filisteus até que sua mão se cansou e se crispou sobre a espada. O Senhor operou naquele dia uma grande vitória. Os soldados voltaram para onde estava Eleazar, mas somente para recolher os despojos.
11 Depois dele, Hosama, filho de Ague, o ararita. Reuniram-se os filisteus em Lequi, onde havia um pedaço de terra plantado de lentilhas. Fugindo o exército diante dos filisteus, 12 postou-se Sema no meio do campo, defendeu-o e derrotou os filisteus, operando assim o Senhor uma grande vitória.
13 Três dos trinta desceram e foram ter com Davi, no início da colheita, à gruta de Odolam, estando a tropa dos filisteus acampada no vale dos refains. 14 Davi estava então na fortaleza e havia uma guarnição de filisteus em Belém. 15 Davi revelou este desejo: “Quem me dera beber das águas do poço que está à porta de Belém!”. 16 Então os três valentes penetraram no acampamento dos filisteus e tiraram água do poço que está à porta de Belém. Trouxeram-na a Davi, mas ele não a quis beber e derramou-a em libação ao Senhor, 17 dizendo: “Longe de mim, ó Deus, fazer isso! Vou eu beber o sangue desses homens que para buscá-la arriscaram a sua vida?”. E não quis beber. Eis o que fizeram os três heróis:
18 Abisaí, irmão de Joab, filho de Sárvia, que era também chefe dos trinta, brandiu sua lança contra trezentos homens e os matou, conquistando assim grande renome entre os trinta. 19 Ele era o mais considerado dentre os trinta, mas não chegou a se igualar aos três.

20 Banaías, filho de Joiada, homem de valor e rico em façanhas,
originário de Cabseel, feriu os dois filhos de Ariel de Moab. Foi ele também
quem desceu, num dia de neve e matou um leão na cisterna. 21 Feriu ainda
um egípcio de alta estatura, que tinha uma lança na mão. Banaías desceu
contra ele com um simples bastão, arrancou-lhe a lança das mãos e o matou
com a sua própria arma. 22 Isso fez Banaías, filho de Joiada, obtendo
renome entre os heróis. 23 Foi mais considerado que os trinta, mas não
igualou aos três. Davi pô-lo à frente de sua guarda.
24 Entre os trinta contavam-se Asael, irmão de Joab; Elcanã, filho de
Dodô, de Belém; 25 Hosama de Harod; Elica de Harod; 26 Heles de Falti;
Hira, filho de Aces de Tícua; 27 Abiezer de Anatot; Mobonai, o husatita; 28
Selmon, o aoíta; Maarai de Netofa; 29 Héled, filho de Baana de Netofa;
Etai, filho de Ribai de Gabaá dos benjaminitas; 30 Banaías de Faraton;
Hedai do vale de Gaás; 31 Abi-Albon de Arabá; 32 Azmavet de Berom;
Eliaba de Salabon; Bene-Jassen; 33 Jônatas; Hosama, o ararita; Aião, filho
de Sarar, o ararita; 34 Elifelet, filho de Aasbai, o macatita; Eliam, filho de
Aquitofel de Gilo; 35 Hesrai de Carmelo; 36 Farai de Arbi; Igaal, filho de
Natã de Soba; Boni de Gad; 37 Selec, o amonita; Naarai de Berot, escudeiro
de Joab, filho de Sárvia; 38 Ira de Jeter; Gareb de Jeter; 39 Urias, o hiteu.
Trinta e sete ao todo.

O recenseamento e suas consequências

24 1 A cólera do Senhor se inflamou novamente contra Israel e excitou
Davi contra eles, dizendo-lhe: “Vai recensear Israel e Judá”. 2 Disse,
pois, o rei a Joab e aos chefes do exército que estavam com ele: “Percorrei
todas as tribos de Israel, desde Dã até Bersabeia e recenseai o povo, de
maneira que eu saiba o seu número”. 3 Joab disse ao rei: “Que o Senhor, teu
Deus, multiplique o povo cem vezes mais do que agora, aos olhos do rei,
meu senhor. Mas que pretende o rei, meu senhor, com isso?”. 4 A ordem do
rei, no entanto, prevaleceu sobre a opinião de Joab e dos chefes do exército.
Eles deixaram o rei e foram fazer o recenseamento do povo de Israel.
5 Passaram o Jordão e começaram por Aroer e a cidade situada no meio do
vale, indo em seguida por Gad até Jazer. 6 Foram depois a Galaad e à terra
dos hiteus, em Cades e chegaram até Dã. Dali se dirigiram para Sidon.* 7

Atingiram a fortaleza de Tiro e passaram em todas as cidades dos heveus e
dos cananeus, chegando até o Negueb de Judá, em Bersabeia. 8 Percorreram
assim toda a terra e voltaram a Jerusalém ao cabo de nove meses e vinte
dias. 9 Joab entregou ao rei o resultado do recenseamento do povo: havia
em Israel oitocentos mil homens de guerra, que manejavam a espada; e, em
Judá, quinhentos mil homens.

10 Depois que foi recenseado o povo, Davi sentiu remorsos e disse ao
Senhor: “Cometi um grande pecado, fazendo isso. Mas agora apagai, ó
Senhor, a culpa de vosso servo, porque procedi nesciamente”. 11
Levantando-se Davi no dia seguinte, a palavra do Senhor foi dirigida ao
profeta Gad, o vidente de Davi, nestes termos: 12 “Vai dizer a Davi: Assim
fala o Senhor: Proponho-te três alternativas: – escolhe uma delas e eu a
farei acontecer”. 13 Gad veio ter com Davi e referiu-lhe estas palavras
ajuntando: “Preferes que venham sobre a tua terra sete anos de fome, ou
que fujas durante três meses diante de teus inimigos que te perseguirão, ou
que a peste assole a tua terra durante três dias? Reflete, pois e vê o que devo
responder a quem me enviou”. 14 Davi respondeu a Gad: “Estou em grande
angústia. É melhor cairmos nas mãos do Senhor, cuja misericórdia é grande,
do que cair nas mãos dos homens!”. E Davi escolheu a peste.

15 Mandou, pois, o Senhor a peste a Israel, desde a manhã daquele dia até
o prazo marcado. Ora, foi nos dias da colheita do trigo que o flagelo
começou no povo e morreram setenta mil homens da população, desde Dã
até Bersabeia. **16a** E o Senhor enviou um anjo sobre Jerusalém para destruí-
la.* 17 Vendo Davi o anjo que feria o povo, disse ao Senhor: “Vede, Senhor,
fui eu que pequei. Eu é que sou o culpado! Esse pequeno rebanho, porém,
que fez ele? Que a tua mão se abata sobre mim e sobre a minha família!”.

O Senhor arrependeu-se então de ter mandado aquele flagelo e disse ao
anjo que exterminava o povo: “Basta! Retira agora a tua mão”. O anjo do
Senhor se encontrava junto à eira de Ornã, o jebuseu.

18 Gad veio ter com Davi naquele dia e disse-lhe: “Sobe e levanta um
altar ao Senhor na eira de Ornã, o jebuseu”. 19 Davi subiu, segundo a
palavra de Gad, intérprete da ordem do Senhor. 20 Ornã, que estava
debulhando o trigo, viu aproximar-se dele o rei com a sua comitiva.
Adiantou-se e prostrou-se por terra diante do rei, 21 dizendo: “Por que vem
o rei, meu senhor, à casa de seu servo?”. “Para comprar a tua eira – disse
Davi – e aqui construir um altar ao Senhor, a fim de que o flagelo cesse de
devorar o povo.” 22 Ornã disse a Davi: “Tome-a, pois, o meu senhor e rei e

faça o que lhe parecer bom! Aqui tens os bois para o holocausto e o carro e
o jugo dos bois para lenha. 23 Ó servo de meu senhor e rei, dá-lhe tudo". E
Ornã ajuntou: "Que o Senhor, teu Deus, te seja propício!". 24 "Não assim –
disse o rei –; mas te pagarei o seu justo valor. Não oferecerei ao Senhor
meu Deus holocaustos que não me tenham custado nada." E Davi comprou
a eira e os bois por cinquenta siclos de prata. 25 Levantou ali um altar ao
Senhor e ofereceu sobre ele holocaustos e sacrifícios pacíficos. O Senhor
compadeceu-se da terra e cessou o flagelo que assolava Israel.

1,9. *Cheio de vida:* literalmente – *Com toda a minha alma em mim.*

1,16. *Tu és culpado:* és responsável por isso; literalmente – *Teu sangue caia sobre tua cabeça*.

1,18. *Livro do Justo:* antiga coleção de cantos guerreiros, hoje perdida, da qual se fala também em Js 10,13.

1,21. Outra tradução: *Nem campos de primícias.*

2,16. *Helcat Hassurim:* ainda não se sabe como traduzir esta palavra. Provavelmente houve erro de cópia.

3,12. Abner sonda o terreno e diz a Davi em termos velados: "É a ti que caberá o reino". Comparar com 1Sm 9,20.

3,29. Salomão tomará contra Joab a vingança desejada por Davi: 2Rs 2,5s.28-34. *Sarna:* literalmente – *doença de fluxo. Homens que trabalhem no fuso*, isto é, *moles, efeminados.*

3,35. *Antes do pôr do sol:* o jejum ritual só terminava ao pôr do sol.

3,39. *Mais fortes:* Davi, sentindo o seu poder ainda muito fraco, deixa a Deus o cuidado de castigar o culpado.

4,1. *Perdeu o ânimo:* literalmente – *suas mãos ficaram sem força.*

4,4. *Mifiboset:* esse nome aparece de novo em 1Cr 8,34 em sua forma primitiva de *Mifibaal*. Sendo que também *Isboset* toma ali a forma de Isbaal. Essa transformação é devida ao horror sagrado que tinham os israelitas por tudo o que tivesse um sabor idolátrico; e o nome de *Baal* foi substituído por *Boset*, que significa *vergonha.*

4,6. *Sob pretexto:* outra tradução – *a porteira da casa, que estava limpando o trigo, adormecera.*

5,8. *O canal:* perante a fortaleza inexpugnável, Davi explora um estratagema: penetrar pelas galerias que os sitiados costumavam atravessar para buscar água da fonte Gion (1Rs 1,33). Joab foi o primeiro a chegar: 1Cr 11,6.

5,9. *Milo* ou *Aterro:* localidade malconhecida de Jerusalém, obra executada por Salomão, sucessor de Davi: 1Rs 9,15.

5,20. *Baal-Farasim:* significa – *senhor das rupturas.*

6,2. *Baala de Judá:* antigo nome de Cariatarim.

6,3. Algum copista terá transcrito por descuido uma segunda vez: *e levaram-na da casa de Abinadab, situada na colina.*

6,8. *Essa brecha:* nas fileiras de seus homens. *Feres-Oza:* significa – *brecha de Oza.*

6,14. *Efod de linho:* veste muito curta, uma espécie de tanga que cobria somente os rins; veste ritual dos sacerdotes, bem como do rei, quando este exercia a função sacerdotal.

7,5. *Não és tu:* a frase textual é interrogativa. Por cortesia, o texto hebraico apresenta essa negação em forma interrogativa.

7,14. *Eu serei para ele um pai:* a saber, de Salomão. Mas este texto é aplicado a Cristo em Hb 1,5, citando Sl 88,20-38.

7,16. *Diante de mim:* correção bem fundada do texto original que diz – *diante de ti.* Aqui se exprime a fé na perenidade da dinastia davídica, que foi uma das raízes da esperança

messiânica. O texto deve ser lido em dupla perspectiva: a da aplicação imediata a Salomão e a da descendência davídica, em que tomará lugar Jesus Cristo, filho de Davi, herdeiro do reino eterno. Ver alusão em At 2,30.

7,19. *Acaso isto é normal para o homem?:* literalmente – *É esta a lei dos homens?*

8,1. *As rédeas:* sentido duvidoso.

8,13. Em lugar de *arameus*, talvez deva-se ler *edomitas*, como a versão grega e 1Cr 18, 12. Em hebraico, estas duas palavras se parecem muito e várias vezes houve confusão.

10,7. *Os valentes:* veteranos do rei.

11,2. *Levantando-se da cama:* trata-se da sesta.

11,13. Davi quer, por todos os meios, levar Urias a entrar em sua casa. Frustrando-se uma segunda vez os planos do rei, não lhe resta senão o crime para impedir as consequências do adultério.

11,22. O texto grego repete no fim deste versículo os vv. 20 e 21.

12,10. Natã prediz uma dolorosa série de tragédias familiares: mortes violentas de Amnon (cap. 13), de Absalão (18,14s); de Adonias (1Rs 2,23s).

12,11. *Tuas mulheres:* alusão ao que se diz em 16,22.

12,24. *Salomão:* significa – *Pacífico*.

12,25. *Amado-do-Senhor:* em hebraico, *Jedidiá*.

12,26. *Cidade das Águas:* parte baixa da cidade.

12,30. *Melcom:* o ídolo dos amonitas.

13,2. *Impossível:* porque, antes do casamento, as moças viviam separadas dos homens.

13,4. Amnon e Tamar eram irmãos por parte de Davi, apenas.

13,13. *Não recusará:* de onde se conclui que existia uma tolerância naquela época a respeito do casamento entre meios-irmãos e meias-irmãs.

13,21. Do texto hebraico desapareceu a frase: *mas não quis afligir...* até o fim do versículo.

13,22. *Ele não disse a Amnon uma só palavra:* aguardando o momento de vingar-se.

13,27. *E Absalão organizou...:* esta frase só se encontra no texto grego.

13,32. *Absalão decidira...:* literalmente – *porque na boca de Absalão estava o seu destino*.

13,34. O fim do versículo é traduzido segundo o texto grego.

14,9. *Inocentes:* da culpa de não ter ordenado a vingança do homicídio.

14,14. Dado que a morte de Amnon era irremediável, por que motivo eternizar o exílio de Absalão?

14,26. *Duzentos siclos:* o que daria um peso inverossímil de quase três quilos!

14,30. *Os servos de Joab:* este final do versículo só se encontra no texto grego.

15,32. *Onde se adorava:* havia, pois, um antigo santuário sobre o monte das Oliveiras.

16,10. *Que nos importa?:* literalmente – *Que há entre mim e vós?* Fórmula de recusa que significa: “*Não estou de acordo com o vosso parecer”* (19,22). Comparar com Jó 2,4.

17,3. *Assim como:* o fim do versículo é traduzido segundo o texto grego, sendo obscuro o texto hebraico.

17,23. A Bíblia não conhece outro caso de suicídio, salvo os casos de homens vencidos na guerra (Jz 9,54; 1Sm 31,4s; 1Rs 16,18) e o de Judas (Mt 27,3s; At 1,18s).

18,8. *Devorando a floresta:* a fuga através da floresta era uma ocasião de morte, devido aos precipícios e aos brejos.

18,9. *A cabeça de Absalão:* não se trata aqui de sua cabeleira. É mais verossímil que tenha sido a sua cabeça que se prendeu entre dois galhos.

18,11. *Cinturão:* deve-se entender de equipamento militar.

18,13. *Tu te terias esquivado:* não terias tido o cuidado de me defender.

18,23. *Caminho da planície:* mais longo, na realidade, mas mais cômodo.

18,24. *Entre as duas portas:* trata-se das portas da cidade que fazem parte das muralhas, sobre as quais se pode circular.

19,11. O texto hebraico traz primeiro o fim do versículo, depois o começo do mesmo.

19,13. *Em lugar de Joab:* Joab caiu no desagrado do rei por ter assassinado o seu filho.

19,18. *Dispuseram tudo:* traduzido segundo o texto grego.

19,24. *Filho de Saul:* na realidade *neto*, pois seu pai era Jônatas (9,6). – Negligência em se lavar, pentear e vestir era sinal de luto.

19,29. *Repartireis:* Davi conserva, pois, alguma suspeita sobre a lealdade de Mifiboset.

19,37. *Camaam:* filho de Berzelai.

19,43. Primeiro sinal precursor da cisão que se produzirá mais tarde.

20,8. O texto deste versículo está muito alterado.

20,9. *Pela barba:* isto é um gesto muito frequente entre os árabes quando querem pedir algo a alguém.

20,18. *Costumava-se dizer: t*raduzido segundo o texto grego.

21,1. Esse episódio parece que teve lugar antes da revolta de Absalão. Todavia, não se sabe a que passagem da história de Gabaon ele se refere.

21,2. *Juramento:* ver Js 9,15-20.

21,16. Esse versículo é traduzido segundo o texto grego. O texto está alterado.

21,19. *Golias:* aqui está a mais antiga tradição relativa ao gigante que Davi matou, segundo relata 1Sm 17.

22,1. Esse cântico reproduz, com pouquíssimas variantes, o Sl 17 inteiro.

22,5. *Torrentes devastadoras:* literalmente – *de Belial*.

22,33. *E aplana:* foi tomada a tradução do Sl 17, pois o texto está alterado.

23,1. O texto desse poema está muito alterado.

23,8. *Chefe dos três:* os heróis de Davi formavam dois grupos distintos, os três e os trinta; mas são substituídos os que foram mortos. A lista compreende, pois, 37 nomes. Encontra-se essa lista duas vezes em 1Cr 11,1-46 e em 1Cr 27; o texto das Crônicas está em melhor estado que o de 2Sm.

24,5-6. Esses versículos são traduzidos segundo o texto grego.

24,10. *Néscio* ou *insensato*, na Bíblia, é essencialmente aquele que não acredita em Deus. Ver 1Sm 13,13.

24,16. O v. 16 foi fracionado em duas partes para ser nele incluído o v. 17, indevidamente deslocado no texto.

PRIMEIRO LIVRO DOS REIS

I – REINADO DE SALOMÃO (1–11)

Salomão, sucessor de Davi

1 1 O rei Davi estava velho e avançado em idade; por mais que o
cobrissem de roupas, não se aquecia. 2 Seus servos disseram-lhe:
“Busquemos para nosso senhor, o rei, uma donzela virgem que sirva o rei,
tenha cuidado dele e durma em seu seio para que ele se aqueça”. 3
Procuraram, pois, em toda a terra de Israel, uma donzela formosa;
encontraram Abisag, a sunamita, e a conduziram à presença do rei. 4 Essa
donzela era muito formosa. Ela cuidava do rei e o servia, mas ele não a
possuiu.
5 Ora, Adonias, filho de Hagit, encheu-se de orgulho e exclamou: “Sou eu
quem reinará”. Preparou para si uma carruagem e cavalos e tomou uma
escolta de cinquenta homens. 6 Nunca seu pai o contrariou, dizendo: “Por
que fazes isso?”. Além disso, ele era muito belo e (na idade) seguia
imediatamente a Absalão. 7 Tendo feito reuniões com Joab, filho de Sárvia,
e com o sacerdote Abiatar, esses tornaram-se seus adeptos. 8 O sacerdote
Sadoc, porém, bem como Banaías, filho de Joiada, o profeta Natã, Semei e
Rei, bem como os valentes de Davi, não abraçaram o seu partido. 9
Adonias, tendo imolado ovelhas, bois e bezerros cevados junto à pedra de
Zoélet, ao lado de En-Roguel, convidou todos os seus irmãos, filhos do rei e
todos os de Judá que estavam a serviço do rei. 10 Mas não convidou o
profeta Natã, nem Banaías, nem os valentes, nem o seu irmão Salomão.

11 Disse Natã a Betsabeia, mãe de Salomão: “Não soubeste que Adonias,
filho de Hagit, se proclamou rei, sem que o saiba Davi, nosso senhor? 12

Escuta, vou dar-te um conselho para que salves a tua vida e a de teu filho Salomão. 13 Vai ter com o rei Davi e dize-lhe: ‘Ó rei, meu senhor, não juraste à tua serva que Salomão, meu filho, reinaria depois de ti e se sentaria no teu trono? Por que então Adonias se proclamou rei?’. 14 Enquanto estiveres falando assim ao rei, entrarei e confirmarei o que tiveres dito”.

15 Foi Betsabeia ter com o rei no seu quarto. O rei estava já muito velho e Abisag, a sunamita, cuidava dele. 16 Betsabeia inclinou-se e prostrou-se diante do rei. Este disse-lhe: “Que queres?”. 17 Ela respondeu: “Meu senhor, prometeste com juramento à tua serva que meu filho Salomão reinaria depois de ti e se sentaria no teu trono. 18 Ora, eis que Adonias se proclamou rei, sem que o saiba o rei, meu senhor. 19 Imolou bois, bezerros cevados e grande quantidade de ovelhas e convidou todos os príncipes, o sacerdote Abiatar e o general Joab, mas não convidou o teu servo Salomão. 20 Ó rei, meu senhor, todo o Israel tem os olhos postos em ti, esperando que declares quem há de tomar o teu lugar no trono depois de ti. 21 Do contrário, logo que o rei, meu senhor, dormir com os seus pais, eu e meu filho Salomão seremos tratados como criminosos”.

22 Falava ela ainda ao rei, quando se apresentou o profeta Natã. 23 Disseram ao rei: “Está aí o profeta Natã”. Ele entrou e prostrou-se com o rosto por terra diante do rei. 24 Em seguida, disse: “Ó rei, meu senhor, porventura declaraste: Adonias reinará depois de mim e se sentará no meu trono? 25 Pois ele desceu hoje para imolar bois, bezerros cevados e grande quantidade de ovelhas, tendo convidado todos os príncipes, os generais e o sacerdote Abiatar, os quais estão comendo e bebendo com ele e gritando: ‘Viva o rei Adonias!’. 26 Não fomos, porém, convidados nem eu, teu servo, nem o sacerdote Sadoc, nem Banaías, filho de Joiada, nem teu servo Salomão. 27 Será do agrado de meu senhor e rei que assim se faça? Porque não deste a conhecer a teus servos quem deverá sentar-se depois de ti no trono do rei, meu senhor”.

28 O rei respondeu: “Chamai-me Betsabeia”. Ela entrou e ficou de pé diante dele. 29 O rei fez-lhe este juramento: “Pela vida de Deus que me livrou de toda angústia, 30 o que te jurei pelo Senhor, Deus de Israel, dizendo: ‘Teu filho Salomão reinará depois de mim e se sentará no meu trono em meu lugar, isso vou cumprir hoje’.” 31 Betsabeia inclinou-se diante do rei, prostrando-se com a face por terra e disse: “Viva o rei Davi, meu senhor, para sempre!”.

32 O rei Davi disse: “Chamai-me o sacerdote Sadoc, o profeta Natã e
Banaías, filho de Joiada”. Tendo-se eles apresentado diante do rei, este
disse-lhes: 33 “Tomai convosco os servos de vosso amo, fazei montar na
minha mula o meu filho Salomão e levai-o a Gion.* 34 Ali o sacerdote
Sadoc e o profeta Natã o ungirão rei de Israel. Tocareis então a trombeta e
direis: ‘Viva o rei Salomão!’. 35 Voltareis depois atrás dele e ele virá sentar-
se no meu trono para reinar em meu lugar; pois é a ele que estabeleço chefe
de Israel e de Judá”. 36 Banaías, filho de Joiada, respondeu ao rei: “Assim
seja! Assim queira ordenar o Senhor, Deus de meu senhor e rei! 37 Esteja
ele com Salomão assim como esteve com o rei, meu senhor, e eleve o seu
trono ainda acima do trono de meu senhor, o rei Davi!”.

38 O sacerdote Sadoc desceu com o profeta Natã, Banaías, filho de
Joiada, os cereteus e os feleteus. Fizeram montar Salomão na mula de Davi
e conduziram-no a Gion. 39 Tomou o sacerdote Sadoc no tabernáculo o
chifre de óleo e ungiu com ele Salomão. A trombeta soou e todo o povo
pôs-se a gritar: “Viva o rei Salomão!”. 40 Depois toda a gente acompanhou-
o em cortejo, tocando flauta e fazendo grandes festas, de modo que a terra
vibrava com suas aclamações.*

41 Quando Adonias e seus convivas terminavam o seu banquete, ouviram
aquele clamor. Joab, ouvindo soar a trombeta, disse: “Por que esse barulho
de cidade alvoroçada?”. 42 Falava ainda, quando sobreveio Jônatas, filho do
sacerdote Abiatar. Adonias disse-lhe: “Vem, pois tu és um homem valente e
trazes certamente boas notícias”. 43 “Sim – respondeu Jônatas –, é verdade
que o rei Davi, meu senhor, proclamou rei a Salomão. 44 Enviou com ele o
sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías, filho de Joiada, juntamente com
os cereteus e os feleteus, e estes fizeram-no montar na mula do rei. 45 O
sacerdote Sadoc e o profeta Natã ungiram-no rei em Gion. Dali voltaram
cheios de alegria e a cidade entrou em alvoroço; essa é a algazarra que
ouviste. 46 E Salomão até já se assentou no trono do reino. 47 Além disso, os
servos do rei foram felicitar o rei Davi, meu senhor, dizendo: ‘Que o teu
Deus torne o nome de Salomão maior que o teu e eleve o seu trono ainda
acima do teu!’. O rei prostrou-se então sobre o seu leito e disse: 48 ‘Bendito
seja o Senhor, Deus de Israel, que hoje pôs sobre o meu trono um sucessor,
vendo-o eu com os meus próprios olhos!’.”

49 Os convidados de Adonias, aterrorizados, levantaram-se e foram cada
um para o seu lado. 50 Adonias, temendo Salomão, levantou-se também e
foi abraçar-se com os chifres do altar.* 51 Disseram-no a Salomão, nestes

termos: “Eis que Adonias, temendo o rei Salomão, foi abraçar-se com os chifres do altar, dizendo: ‘Jure-me hoje o rei Salomão que ele não fará morrer o seu servo à espada!’.” 52 “Se ele se mostrar um homem valente – respondeu Salomão –, não lhe cairá por terra um só de seus cabelos; mas se nele se encontrar maldade, morrerá”. 53 O rei Salomão mandou mensageiros e o fizeram descer do altar. Ele veio e prostrou-se diante do rei, que lhe disse: “Volta para a tua casa”.

Testamento de Davi

2 1 Aproximando-se o fim de Davi, deu ele ao seu filho Salomão as suas
últimas instruções: 2 “Eu me vou – disse ele – pelo caminho que segue
toda a terra. Sê corajoso e comporta-te como homem! 3 Guarda os preceitos
do Senhor, teu Deus; anda em seus caminhos, observa suas leis, seus
mandamentos, seus preceitos e seus ensinamentos, tais como estão escritos
na Lei de Moisés. Desse modo, serás bem-sucedido em tudo o que fizeres e
em tudo o que empreenderes, 4 e o Senhor cumprirá a promessa que me fez,
isto é, que eu terei sempre um de meus descendentes no trono de Israel, se
meus filhos guardarem seus caminhos e andarem diante dele com
fidelidade, de todo o seu coração e de toda a sua alma.*
5 Tu sabes tão bem como eu o que me fez Joab, filho de Sárvia, como ele
assassinou os dois chefes do exército de Israel, Abner, filho de Ner, e
Amasa, filho de Jeter, derramando assim em pleno tempo de paz o sangue
da guerra e manchando com o sangue da guerra o cinto de seus rins e o
calçado de seus pés. 6 Farás como julgares prudente e não deixarás que as
suas cãs desçam em paz à habitação dos mortos.

7 Por outro lado, tratarás com benevolência os filhos de Berzelai, o
galaadita; faze-os comer à tua mesa, porque foi esse o gesto que tiveram
para comigo quando eu fugia diante de teu irmão Absalão. 8 Tens também
perto de ti Semei, filho de Gera, o benjaminita de Baurim, que me insultou
tão violentamente no dia em que eu ia para Maanaim. Mas como ele veio ao
meu encontro até o Jordão, jurei-lhe por Deus que o não mataria pela
espada. 9 Tu, porém, não o deixarás impune, pois és bastante sensato para
saber como o terás de tratar; farás descer, com sangue, as suas cãs à
habitação dos mortos”.

10 Davi adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. **11** Reinou durante quarenta anos sobre Israel, sete em Hebron e trinta e três em Jerusalém. **12** Salomão sentou-se no trono de Davi, seu pai, e seu reino foi solidamente estabelecido.

13 Adonias, filho de Hagit, foi ter com Betsabeia, mãe de Salomão. Ela disse-lhe: “Vens como amigo?”. **14** “Sim – disse ele –, preciso falar-te.” “Fala.” **15** Ele continuou: “Sabes que o reino era meu e que todo o Israel me considerava como o seu futuro rei. Mas o trono foi transferido a outro, passando para o meu irmão, porque o Senhor lhe concedeu. **16** Tenho a esse respeito um pedido a fazer-te; não o recuses”. “Fala.” **17** “Pede ao rei Salomão, que nada te recusa, que me dê Abisag, a sunamita, por mulher.” **18** “Está bem”, respondeu Betsabeia – falarei por ti ao rei.”

19 Betsabeia foi, pois, ter com o rei para falar-lhe em favor de Adonias. O rei levantou-se para ir-lhe ao encontro, fez-lhe uma profunda reverência e sentou-se no trono. Mandou colocar um trono para a sua mãe e ela sentou-se à sua direita: **20** “Tenho um pequeno pedido a fazer-te – disse ela –; não o negues”. “Pede, minha mãe – respondeu o rei –, porque nada te recusarei.” **21** Disse Betsabeia: “Peço-te que Abisag, a sunamita, seja dada por mulher ao teu irmão Adonias”. **22** E o rei Salomão disse à sua mãe: “Por que queres que Abisag, a sunamita, seja dada a Adonias? Pede também para ele o reino, que é meu irmão primogênito, assim como para o sacerdote Abiatar e para Joab, filho de Sárvia...”. **23** Jurou então o rei Salomão em nome de Deus, dizendo: “Deus me trate com o último rigor, se Adonias não pagar esta palavra com a sua própria vida! **24** Pela vida de Deus que me estabeleceu solidamente no trono de Davi, meu pai e que fundou a minha casa como tinha prometido, Adonias será morto hoje mesmo”. **25** O rei Salomão enviou Banaías, filho de Joiada, para o matar; e Adonias morreu.

26 Disse também o rei ao sacerdote Abiatar: “Vai para as tuas terras, em Anatot, porque és digno de morte. Entretanto, não te matarei agora, porque levaste a arca do Senhor Javé diante de Davi, meu pai, e compartilhaste todas as suas provações”. **27** Salomão destituiu Abiatar de suas funções sacerdotais, cumprindo-se assim a palavra pronunciada por Deus, em Silo, contra a casa de Heli.*

28 Quando chegou essa notícia a Joab, que tinha seguido o partido de Adonias, embora não tivesse seguido o de Absalão, ele fugiu e refugiou-se no tabernáculo do Senhor, agarrando-se aos chifres do altar. **29** Foram dizer ao rei Salomão: “Joab refugiou-se no tabernáculo do Senhor e está junto do

altar”. Salomão mandou Banaías, filho de Joiada, dizendo-lhe: “Vai e mata-o”. **30** Banaías, chegando ao tabernáculo do Senhor, disse a Joab: “O rei ordena que saias daqui”. – “Não saio – respondeu Joab –; quero morrer aqui.” Banaías foi ao rei e disse-lhe: “Eis o que me disse Joab e o que me respondeu”. **31** O rei disse-lhe: “Faze como ele disse. Mata-o e enterra-o, para que assim se afaste de mim e da casa de meu pai o sangue que ele derramou sem motivo. **32** O Senhor fará cair esse sangue sobre a sua própria cabeça, porque ele matou, feriu à espada, sem que o soubesse Davi, meu pai, dois homens mais justos e melhores do que ele: Abner, filho de Ner, general do exército de Israel e Amasa, filho de Jeter, general do exército de Judá. **33** O sangue deles recairá para sempre sobre a cabeça de Joab e de sua posteridade; mas a Davi, à sua raça e ao seu trono, dará o Senhor paz para sempre”. **34** Banaías, filho de Joiada, voltou ao tabernáculo e feriu de morte a Joab. Sepultaram-no em sua casa, no deserto. **35** Em seu lugar pôs o rei à frente do exército Banaías, filho de Joiada, e em lugar de Abiatar, estabeleceu Sadoc como sacerdote.

36 Depois mandou o rei chamar Semei e disse-lhe: “Faze para ti uma casa em Jerusalém e habita aí; dela não sairás para ir aonde quer que seja. **37** No dia em que o fizeres e passares a torrente do Cedron, sabes que serás morto. Serás responsável pelo que acontecer”.* **38** Semei respondeu ao rei: “Está bem; teu servo fará como ordenou o rei, meu senhor”. E Semei habitou longo tempo em Jerusalém. **39** Três anos depois, aconteceu que dois escravos de Semei fugiram para junto de Aquis, filho de Maaca, rei de Gat. Vieram avisar a Semei, dizendo: “Teus escravos estão em Gat”. **40** Semei levantou-se, selou o jumento e foi a Gat ter com Aquis em busca de seus escravos. **41** Disseram a Salomão que Semei fora de Jerusalém a Gat e estava de volta. **42** O rei chamou-o e disse-lhe: “Não te fiz eu jurar em nome de Deus, não te avisei formalmente, dizendo-te que em qualquer dia que saísses para onde quer que fosse, haverias de morrer? E não me respondeste: Está bem; eu compreendi? **43** Por que não guardaste tu o juramento do Senhor e a ordem que eu te havia dado? **44** Tu sabes – ajuntou o rei – todo o mal que fizeste a Davi, meu pai; tens consciência disso. Por isso, o Senhor faz recair a tua malícia sobre a tua cabeça. **45** O rei Salomão será abençoado e o trono de Davi será consolidado para sempre diante do Senhor”. **46** Ordenou o rei a Banaías, filho de Joiada, o qual saiu e feriu Semei e este morreu. E o reino foi consolidado nas mãos de Salomão.

Salomão, sábio por graça divina

3 1 Salomão aliou-se por casamento, ao faraó, rei do Egito, tomando sua
filha por mulher. Levou-a para a Cidade de Davi, até que acabasse de
construir o seu palácio, o Templo do Senhor e o muro em volta de
Jerusalém.* 2 O povo continuava sacrificando nos lugares altos, porque até
aquele dia não tinha ainda sido edificado o Templo ao nome do Senhor. 3
Salomão amava o Senhor e seguia os preceitos de Davi, seu pai. Todavia,
continuava sacrificando e queimando incenso nos lugares altos.
4 Foi o rei a Gabaon para ali oferecer um sacrifício, porque esse era o lugar
alto mais importante; naquele altar Salomão ofereceu mil holocaustos. 5 O
Senhor apareceu-lhe em sonhos em Gabaon durante a noite e disse-lhe:
“Pede-me o que queres que eu te dê”. 6 Salomão disse: “Vós destes com
liberdade vossa graça ao vosso servo Davi, meu pai, porque ele andou em
vossa presença com fidelidade, na justiça e retidão de seu coração para
convosco. Em virtude dessa grande benevolência, destes-lhe um filho que
hoje está sentado no seu trono. 7 Sois vós, portanto, ó Senhor meu Deus,
que fizestes reinar o vosso servo em lugar de Davi, meu pai. Mas eu não
passo de um adolescente e não sei como me conduzir. 8 E, sem embargo,
vosso servo se encontra no meio de vosso povo escolhido, um povo imenso,
tão numeroso que não se pode contar, nem calcular. 9 Dai, pois, ao vosso
servo um coração sábio, capaz de julgar o vosso povo e discernir entre o
bem e o mal. Pois sem isso quem poderia julgar o vosso povo tão
numeroso?”.

10 O Senhor agradou-se dessa oração e disse a Salomão: 11 “Pois que me
fizeste esse pedido e não pediste nem longa vida, nem riqueza, nem a morte
de teus inimigos, mas sim inteligência para praticar a justiça. 12 Vou
satisfazer o teu desejo. Eu te dou um coração tão sábio e inteligente como
nunca houve outro igual antes de ti e nem haverá depois de ti. 13 Dou-te,
além disso, o que não me pediste: riquezas e glória, de tal modo que não
haverá quem te seja semelhante entre os reis durante toda a tua vida. 14 E,
se andares em meus caminhos e observares os meus preceitos e
mandamentos como o fez Davi, teu pai, prolongarei a tua vida”. 15 Quando
Salomão despertou, deu-se conta de que tinha sido um sonho. Voltando a
Jerusalém, apresentou-se diante da arca da aliança do Senhor e ofereceu
holocaustos e sacrifícios pacíficos; e deu um banquete a todos os seus
servos.

Sentença de Salomão

16 Vieram duas prostitutas apresentar-se ao rei. 17 Uma delas disse:
“Ouve, meu senhor! Esta mulher e eu moramos na mesma casa e eu dei à
luz junto dela no mesmo aposento. 18 Três dias depois de eu ter dado à luz,
deu também ela à luz. Ora, nós vivemos juntas e não havia nenhum
estranho conosco nessa casa, pois somente nós duas estávamos ali. 19
Durante a noite, morreu o filho dessa mulher, porque o abafou enquanto
dormia. 20 Levantou-se ela então no meio da noite e enquanto a tua serva
dormia, tomou o meu filho que estava junto de mim e o deitou em seu seio,
deixando no meu o seu filho morto. 21 Quando me levantei pela manhã para
amamentar o meu filho, encontrei-o morto; mas, examinando-o atentamente
à luz, verifiquei que não era o filho que eu dera à luz”. 22 “É mentira! –
replicou a outra mulher – o que está vivo é meu filho, e o teu é que
morreu.” A primeira contestou: “Não é assim. O teu filho é o que morreu, o
que está vivo é o meu”. E assim disputavam diante do rei.

23 O rei disse então: “Tu dizes: ‘É o meu filho que está vivo e o teu é o
que morreu’. A outra diz: ‘Não é assim. É teu filho que morreu e o meu é o
que está vivo’. 24 Vejamos – continuou o rei –, trazei-me uma espada”.
Trouxeram ao rei uma espada. 25 “Cortai pelo meio o menino vivo – disse
ele –, e dai metade a uma e metade à outra.” 26 Mas a mulher, mãe do filho
vivo, sentiu suas entranhas enternecerem-se e disse ao rei: “Rogo-te, meu
senhor, que dês a ela o menino vivo e não o mateis!’.” A outra, porém,
dizia: “Ele não será nem teu, nem meu: seja dividido!”. 27 Então, o rei
pronunciou o seu julgamento: “Dai – disse ele – o menino vivo a essa
mulher! Não o mateis, pois é ela a sua mãe”.

28 Todo o Israel, ouvindo o julgamento pronunciado pelo rei, encheu-se
de respeito por ele, pois via-se que o inspirava a sabedoria divina para fazer
justiça.

Oficiais de Salomão

4 1 O rei Salomão reinava sobre todo o Israel. 2 Estes são os ministros que
o assistiam: Azarias, filho do sacerdote Sadoc; 3 Elioref e Aías, filhos de
Sisa, escribas; Josafá, filho de Ailud, cronista; 4 Banaías, filho de Joiada,

general do exército; Sadoc e Abiatar, sacerdotes; 5 Azarias, filho de Natã, chefe dos intendentes; Zabud, filho de Natã, conselheiro privado do rei; 6 Aisar, prefeito do palácio; e Adoniram, filho de Abda, dirigente dos trabalhos.
7 Salomão tinha doze intendentes estabelecidos sobre todo o Israel, que proviam às necessidades do rei e de sua casa, cada um durante um mês do ano. 8 Estes são os seus nomes: o filho de Hur, na montanha de Efraim; 9 o filho de Decar, em Maces, em Salebim, em Bet-Sames e em Aialon de Bet-Hanã; 10 o filho de Hesed, em Arubot, do qual dependia Soco e toda a terra de Héfer; 11 o filho de Abinadab, que tinha os altos de Dor e era casado com Tabaat, filha de Salomão; 12 Baana, filho de Ailud, que tinha Tanac e Meguido e todo o Betsã, perto de Sartana, debaixo de Jezrael, desde Betsã, até Abel-Meúla e até além de Jecmaam; 13 o filho de Gaber, em Ramot de Galaad, que tinha as aldeias de Jair, filho de Manassés, situadas em Galaad, toda a região de Argob em Basã, sessenta cidades grandes e muradas, que tinham fechaduras de bronze; 14 Ainadab, filho de Ado, em Maanaim; 15 Aquimaás, em Neftali, casado também com uma filha de Salomão, chamada Basemat; 16 Baana, filho de Husi, em Aser e em Baalot; 17 Josafá, filho de Farué, em Issacar; 18 Semei, filho de Ela, em Benjamim; 19 Gaber, filho de Uri, na terra de Galaad, pátria de Seon, rei dos amorreus e de Og, rei de Basã; havia um só intendente para toda essa região.

20 A população de Judá e de Israel era tão numerosa como a areia na praia do mar; comiam, bebiam e alegravam-se.

Riqueza e sabedoria

5 1 Salomão dominava sobre todos os reinos, desde o Eufrates até a terra dos filisteus e até a fronteira do Egito. Esses reinos pagavam tributo e ficaram-lhe sujeitos durante todo o tempo de sua vida. 2 A casa de Salomão consumia diariamente para o seu sustento trinta coros de flor de farinha e sessenta de farinha,* 3 dez bois cevados e vinte de pasto, cem cordeiros, além de veados, gazelas, gamos e as aves cevadas.
4 Salomão dominava em toda a terra além do rio e sobre todos os reis dessas regiões, desde Tafsa até Gaza e estava em paz com todos os povos vizinhos.* 5 Judá e Israel, desde Dã até Bersabeia, viviam sem temor algum,

cada qual debaixo de sua vinha e de sua figueira, durante todo o tempo que reinou Salomão.

6 Salomão tinha quatro mil manjedouras para os cavalos de seus carros e doze mil cavalos de sela. **7** Os intendentes, cada um no seu mês, proviam às necessidades de Salomão e de todos os que se sentavam com ele à mesa real, de modo que nada lhes faltava. **8** Por seu turno, levavam também ao lugar onde fosse preciso cevada e palha para os cavalos de carga e de montaria.

9 Deus deu a Salomão a sabedoria, uma inteligência penetrante e um espírito de uma visão tão vasta como as areias que estão à beira do mar. **10** Sua sabedoria excedia a de todos os orientais e a de todo o Egito. **11** Ele era o mais sábio de todos os homens, mais sábio do que Etã, o ezraíta, do que Emã, Chacol e Dorda, filhos de Maol; e sua fama espalhou-se por todos os povos vizinhos. **12** Pronunciou três mil sentenças e compôs mil e cinco poemas. **13** Falou das árvores, desde o cedro do Líbano até o hissopo que brota dos muros; falou dos animais, das aves, dos répteis e dos peixes. **14** De todos os povos vinham pessoas ouvir a sabedoria de Salomão, da parte de todos os reis da terra que tinham ouvido falar de sua sabedoria.*

Aliança com Hiram

15 Quando Hiram, rei de Tiro, soube que Salomão fora ungido rei em lugar de seu pai, enviou-lhe os seus servos, pois Hiram fora sempre amigo de Davi. **16** Salomão, de seu lado, mandou a Hiram a seguinte mensagem: **17** “Sabes que Davi, meu pai, não pôde edificar um templo em nome do Senhor, seu Deus, por causa das guerras que teve de sustentar até o dia em que o Senhor pôs os seus inimigos sob a planta de seus pés. **18** Agora, porém, o Senhor deu-me paz de todos os lados: não há mais inimigos nem calamidades. **19** Por isso, penso em edificar um templo em nome do Senhor, meu Deus. O Senhor, com efeito, falara disso a Davi, meu pai, nestes termos: ‘Teu filho que farei sentar em teu lugar no trono, ele é que edificará um templo para o meu nome’. **20** Dá ordem, pois, aos teus servos, que me cortem cedros do Líbano. Meus operários trabalharão com os teus e pagarei a estes o salário que pedires, pois sabes que não há ninguém entre nós que saiba cortar árvores como os sidônios”.

21 Hiram, ouvindo a mensagem de Salomão, encheu-se de grande alegria
e disse: “Bendito seja o Senhor, que deu a Davi um filho cheio de sabedoria
para governar esse grande povo!”. 22 Em seguida, mandou responder a
Salomão: “Recebi tua mensagem. Farei tudo o que desejas acerca das
madeiras de cedro e de cipreste. 23 Meus servos as descerão do Líbano até o
mar e dali as farei conduzir em jangadas até o lugar que me designares. Ali
as desatarão e tu as mandarás receber. De teu lado, corresponderás aos meus
desejos, fornecendo víveres à minha casa”.
24 Hiram deu, pois, a Salomão, tanta madeira de cedro e de ciprestes
quantas ele quis. 25 E Salomão deu-lhe vinte mil coros de trigo para o
sustento de sua casa, bem como vinte coros de óleo bruto. Isso fornecia
Salomão a Hiram cada ano. 26 O Senhor tinha dado sabedoria a Salomão,
conforme prometera. Houve paz entre Hiram e Salomão e fizeram aliança
entre si.
27 O rei Salomão escolheu trinta mil operários em todo o Israel. 28 Ele os
mandava por seu turno ao Líbano, dez mil cada mês; passavam assim um
mês no Líbano e dois meses em sua casa. Adoniram dirigia os trabalhos. 29
Salomão tinha ainda setenta mil carregadores e oitenta mil cortadores de
pedras na montanha, 30 sem contar três mil e trezentos contramestres que
presidiam os vários trabalhos, os quais davam ordens ao povo e aos
operários. 31 O rei ordenou que extraíssem grandes e belas pedras, que
deviam ser talhadas para os alicerces do templo. 32 Os operários de
Salomão e os de Hiram talharam as pedras, enquanto os giblieus
preparavam as madeiras e as pedras para a construção da casa.

Construção do templo

6 1 No ano quatrocentos e oitenta de-pois da saída dos filhos de Israel do
Egito, Salomão, no quarto ano do seu reinado, no mês de Ziv, que é o
segundo mês, empreendeu a construção do Templo do Senhor.
2 O templo que o rei Salomão edificou ao Senhor tinha sessenta côvados de
comprimento, vinte de largura e trinta de altura. 3 O pórtico, à entrada do
templo, tinha vinte côvados de comprimento, o que igualava a largura do
templo e dez côvados de largura na frente do edifício. 4 O rei fez no templo
janelas com grades de madeira. 5 Construiu, encostados às paredes do

edifício, andares que rodeavam o templo e o santuário. Cercou assim o edifício de quartos laterais. **6** O andar inferior tinha cinco côvados de largura, o do meio seis e o terceiro sete, porque se tinham posto encostas nos muros exteriores do templo para evitar que as vigas entrassem nas paredes do edifício.

7 Na construção do templo só se empregaram pedras lavradas na pedreira, de sorte que não se ouvia, durante os trabalhos da construção, barulho algum de martelo, de cinzel ou de qualquer outro instrumento de ferro. **8** A entrada do andar inferior encontrava-se do lado direito do edifício. Subia-se por uma escada em espiral ao andar do meio e deste ao terceiro. **9** Terminado o edifício, Salomão recobriu-o de tábuas e de forros de cedro. **10** Os andares que construiu encostados em todo o edifício eram de cinco côvados de altura cada um e foram ligados ao templo por traves de cedro.

11 A palavra do Senhor foi então dirigida a Salomão nestes termos: **12** "Esta casa que tu edificas... se obedeceres às minhas leis, praticares os meus mandamentos e observares todos os meus preceitos, seguindo-os cuidadosamente, eu cumprirei em ti as promessas que fiz ao teu pai Davi: **13** permanecerei no meio dos israelitas e não abandonarei Israel, meu povo".

14 Salomão terminou a construção do templo. **15** Forrou o interior das paredes do edifício com placas de cedro, desde o pavimento até o teto; revestiu assim de madeira todo o interior e cobriu o pavimento com tábuas de cipreste. **16** Revestiu de tábuas de cedro, a partir do fundo do templo, desde o pavimento até o teto, um espaço de vinte côvados, que destinou ao santuário, ou Santo dos Santos. **17** Os quarenta côvados restantes constituíam a parte anterior do templo. **18** Dentro do edifício o cedro era esculpido de coloquíntidas e flores abertas; tudo era de cedro; de modo que não se podia ver pedra alguma.

19 Salomão dispôs o santuário no interior do templo, bem ao fundo, para ali colocar a arca da aliança do Senhor. **20** O santuário tinha por dentro vinte côvados de comprimento, vinte de largura e vinte de altura. Salomão revestiu-o de ouro fino e cobriu o altar de cedro. **21** Revestiu de ouro fino o interior do edifício e fechou com cadeias de ouro a frente do santuário, que era também revestido de ouro. **22** A casa ficou assim inteiramente coberta de ouro, como também toda a superfície do altar que estava diante do santuário.

23 Fez no santuário dois querubins de pau de oliveira, que tinham dez côvados de altura. **24** Cada uma das asas dos querubins tinha cinco côvados,

o que fazia dez côvados da extremidade de uma asa à extremidade da outra.
25 O segundo querubim tinha também dez côvados; os dois tinham a mesma
forma e as mesmas dimensões. 26 Um e outro tinham dez côvados de altura.
27 Salomão os colocou no fundo do templo, no santuário. Tinham as asas
estendidas, de sorte que uma asa do primeiro tocava uma das paredes e uma
asa do segundo tocava a outra parede, enquanto as outras duas asas se
encontravam no meio do santuário. 28 Revestiu também de ouro os
querubins.

29 Mandou esculpir em relevo em todas as paredes da casa, ao redor, no
santuário como no templo, querubins, palmas e flores abertas. 30 Cobriu de
ouro o pavimento do edifício, tanto o do santuário como o do templo. 31 Pôs
à porta do santuário vigas de pau de oliveira; o seu enquadramento com as
ombreiras ocupava a quinta parte da parede.* 32 Nos dois batentes de pau de
oliveira mandou esculpir querubins, palmas e flores desabrochadas e
cobriu-as de ouro; cobriu de ouro tanto os querubins como as palmas. 33
Para a porta do templo fez vigas de pau de oliveira que ocupavam a quarta
parte da parede, 34 bem como dois batentes de madeira de cipreste, sendo
cada batente formado de duas folhas móveis. 35 Mandou esculpir nelas
querubins, palmas e flores desabrochadas e cobriu tudo de ouro, ajustado às
esculturas.

36 Construiu, ao redor do átrio interior, um muro de três ordens de pedras
talhadas e uma fileira de traves de cedro.

37 No mês de Ziv do quarto ano de reinado, foram lançados os
fundamentos do templo do Senhor 38 e no ano undécimo, no mês de Bul,
que é o oitavo mês, foi o templo acabado em todas as suas partes e em todos
os seus pormenores. O templo foi construído em sete anos.

O palácio de Salomão

7 1 Salomão levou treze anos para terminar a construção do seu palácio. 2
Edificou primeiro a Casa da Floresta do Líbano, que tinha cem côvados
de comprimento, cinquenta de largo e trinta de alto, repousando sobre
quatro fileiras de colunas de cedro, com traves de cedro sobre as colunas.* 3
Forrou de cedro o teto dos quartos, que se apoiavam nas colunas, em
número de quarenta e cinco, ou seja, quinze colunas por fileira. 4 Havia três

fileiras de quartos, cujas janelas se correspondiam três vezes.* 5 Todas as portas e suas vigas eram retangulares e as janelas se correspondiam três vezes.
6 Fez um pórtico de colunas, com cinquenta côvados de comprido e trinta de largo, precedido de um segundo pórtico de colunas com degraus. 7 Salomão mandou fazer a sala do trono, onde estava o tribunal, o pórtico do juízo e revestiu-o de cedro desde o pavimento até o teto. 8 Sua residência, construída no segundo pátio, atrás do pórtico, era de trabalho semelhante. Enfim, mandou construir para a filha do faraó, que ele tinha desposado, uma casa do mesmo gênero que esse pórtico.

9 Todas essas construções eram feitas com pedras escolhidas, talhadas sob medida e serradas tanto por dentro como por fora, desde os fundamentos até o alto das cornijas, inclusive o muro do grande pátio. 10 Os fundamentos eram também feitos de pedras escolhidas de grande dimensão, pedras de dez e de oito côvados. 11 Por cima havia ainda pedras escolhidas, talhadas sob medida e traves de cedro. 12 O muro, que cercava o grande pátio, tinha três ordens de pedras talhadas e uma fileira de vigas de cedro, assim como no pátio interior do Templo do Senhor e no pórtico do palácio.

As obras para o templo

13 O rei Salomão mandara vir de Tiro um homem que trabalhava em bronze, Hiram, 14 filho de uma viúva da tribo de Neftali, cujo pai era de Tiro. Hiram era talentoso, cheio de inteligência e habilidade para fazer toda espécie de trabalhos em bronze. Apresentou-se ao rei Salomão e executou todos os seus trabalhos.

15 Fez duas colunas de bronze: a primeira tinha dezoito côvados de altura; a sua periferia media-se com um fio de doze côvados. Tinham quatro dedos de espessura e eram ocas. A segunda coluna era semelhante à primeira.* 16 Fundiu dois capitéis para os colocar no alto das colunas; ambos tinham cinco côvados de altura 17 e eram ornados de redes de malhas e grinaldas em forma de cadeias; havia sete grinaldas para cada capitel. 18 Dispôs em círculo ao redor de cada uma das malhas duas fileiras de romãs, para ornar cada um dos capitéis que cobriam as colunas. 19 Os capitéis, que sobremontavam as colunas no pórtico, tinham a forma de lírios, com quatro côvados de altura. 20 Os capitéis colocados sobre as duas colunas elevavam-

se acima da parte mais grossa da coluna, além da rede. Em volta dos dois capitéis, havia duzentas romãs dispostas em círculo. 21 Hiram levantou as colunas no pórtico do templo: a coluna direita, que chamou Jaquin e a esquerda, que chamou Booz.* 22 Por cima das colunas pôs um trabalho em forma de lírio. E assim foi acabada a obra das colunas.

23 Hiram fez também o mar de bronze, que tinha dez côvados de uma borda à outra, perfeitamente redondo e com altura de cinco côvados; sua circunferência media-se com um fio de trinta côvados. 24 Por baixo de sua borda havia coloquíntidas em número de dez por côvado; elas rodeavam o mar, dispostas em duas ordens, formando com o mar uma só peça. 25 Este apoiava-se sobre doze bois, dos quais três olhavam para o norte, três para o ocidente, três para o sul e três para o oriente. O mar repousava sobre eles e suas ancas estavam para o lado de dentro. 26 A espessura do mar era de um palmo e a borda assemelhava-se à de um copo em forma de lírio; sua capacidade era de dois mil batos.*

27 Fez também duas bases de bronze, tendo cada uma quatro côvados de comprimento, quatro de largura e três de altura. 28 Eis como eram feitas essas bases: eram formadas de painéis e enquadradas de molduras. 29 Nos painéis enquadrados de molduras, havia leões, bois e querubins, assim como nas travessas igualmente. Por cima e por baixo dos leões e dos bois pendiam grinaldas em forma de festões. 30 Cada base tinha quatro rodas de bronze, com seus eixos de bronze e nos quatro cantos havia suportes fundidos que sustinham a bacia, os quais estavam por baixo das grinaldas. 31 A abertura para a bacia era no interior dos suportes e os ultrapassava de um côvado de altura; era cilíndrica e seu diâmetro era de um côvado e meio; e era também ornada de esculturas. Os painéis eram quadrados, e não redondos. 32 Debaixo destes estavam as quatro rodas, cujos eixos eram fixados à base. Cada roda tinha um côvado e meio de altura 33 e era feita como as de um carro. Eixos, aros, raios e cubos, tudo era fundido. 34 Nos quatro ângulos de cada base encontravam-se quatro suportes que faziam parte da mesma base. 35 A parte superior da base era de forma circular, tendo meio-côvado de altura; seus esteios formavam com os painéis uma só peça. 36 Nas placas dos seus esteios e dos painéis assim como no espaço livre entre estas, esculpiu querubins, leões, palmas e grinaldas circulares. 37 Foi dessa maneira que fez as dez bases, todas do mesmo molde, da mesma dimensão e modelo.

38 Fez também dez bacias de bronze, contendo cada uma quarenta batos.
Cada uma tinha quatro côvados e repousava sobre um dos dez pedestais. 39
Pôs cinco pedestais do lado direito do templo e cinco do lado esquerdo. O
mar foi colocado do lado direito do edifício, para o sudoeste. 40 Hiram fez
também caldeirões, pás e bacias.

Hiram concluiu, pois, toda a obra que o rei Salomão lhe mandara fazer
para o Templo do Senhor: 41 duas colunas, dois capitéis esféricos para o alto
das colunas, duas redes para cobrir os capitéis esféricos que estão sobre as
colunas; 42 quatrocentas romãs para as redes, duas fileiras de romãs para
cada rede, para cobrir os dois capitéis esféricos que estão no alto das
colunas; 43 dez pedestais e dez bacias sobre os pedestais; 44 o mar, único,
com os doze bois por baixo do mar; 45 os caldeirões, pás e bacias. Todos
esses objetos que Hiram fez por ordem do rei Salomão para o Templo do
Senhor, eram de bronze polido. 46 O rei mandou-os fundir na planície do
Jordão, numa terra argilosa, entre Sucot e Sartã. 47 Era tão grande o número
desses objetos, que Salomão não pesou o bronze.

48 Salomão mandou ainda fabricar todos os utensílios que estariam no
Templo do Senhor: o altar de ouro, a mesa de ouro sobre a qual se
colocavam os pães de proposição; 49 os candelabros de ouro fino, cinco à
direita e cinco à esquerda, diante do santuário, com as flores, as lâmpadas e
as espevitadeiras de ouro, 50 os copos, as facas, as bacias, as colheres e os
cinzeiros de ouro fino; os gonzos de ouro para os batentes da porta do
santuário, o Santo dos Santos e da porta do templo, o Santo.

51 Assim foram concluídos todos os trabalhos empreendidos pelo rei
Salomão para o Templo do Senhor. E Salomão mandou então que se
trouxesse tudo o que Davi, seu pai, tinha consagrado: a prata, o ouro e os
utensílios e os depositou nas reservas do Templo do Senhor.

Dedicação do templo

8 1 Então convocou Salomão junto de si em Jerusalém os anciãos de Israel
e todos os chefes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para irem
buscar na Cidade de Davi, em Sião, a arca da aliança do Senhor. 2 Todos os
israelitas se reuniram junto do rei Salomão no mês de Etanim, que é o
sétimo, durante a festa.*

3 Vieram todos os anciãos de Israel e os sacerdotes tomaram a arca do
Senhor. 4 Levaram-na, assim como a tenda de reunião e todos os utensílios
sagrados que havia no tabernáculo; tudo foi carregado pelos sacerdotes e
levitas. 5 O rei Salomão e toda a assembleia de Israel reunida junto dele
conservavam-se diante da arca. Sacrificavam tão grande quantidade de
ovelhas e bois que não se podia contar. 6 Os sacerdotes levaram a arca da
aliança do Senhor para seu lugar, no santuário do templo, no Santo dos
Santos, debaixo das asas dos querubins. 7 Com efeito, os querubins
estendiam as suas asas sobre o lugar da arca e cobriam por cima a arca e os
seus varais. 8 Esses varais eram de tal forma compridos, que se podiam ver
as suas extremidades do lugar santo, diante do santuário, mas não de fora e
ali ficaram até o dia de hoje. 9 Na arca só havia as duas tábuas de pedra que
Moisés ali depusera no monte Horeb, quando o Senhor fez aliança com os
israelitas, depois que saíram da terra do Egito.

10 Quando os sacerdotes saíram do lugar santo, a nuvem encheu o
Templo do Senhor, 11 de modo tal que os sacerdotes não puderam ali ficar
para exercer as funções de seu ministério; porque a glória do Senhor enchia
o Templo do Senhor. 12 Então Salomão disse:

"O Senhor declarou
que habitaria na obscuridade.
13 Por isso, edifiquei uma casa
para vossa residência,
um lugar onde habitareis para sempre".

14 Depois o rei virou-se para a assembleia de Israel, que se conservava de
pé e a abençoou. 15 "Bendito seja o Senhor, Deus de Israel – disse ele –, que
falou pela sua boca ao meu pai Davi e que, pela sua mão, acaba de cumprir
a promessa que ele fez quando disse: 16 'Desde o dia em que tirei do Egito o
meu povo de Israel, não escolhi cidade alguma entre as tribos de Israel, para
que aí me fosse edificada uma casa onde residisse o meu nome mas escolhi
Davi para reinar sobre o meu povo de Israel'. 17 Davi, meu pai, tinha a
intenção de construir um templo ao nome do Senhor, Deus de Israel. 18 Mas
o Senhor disse-lhe: 'Quando tiveste a intenção de edificar um templo ao
meu nome, fizeste bem. 19 Tu, porém, não edificarás esse templo; será o teu
filho, saído de ti, quem construirá um templo ao meu nome'. 20 O Senhor
cumpriu, pois, a palavra que pronunciou. Como o Senhor o disse, eu me
sentei sobre o trono de Israel, sucedendo ao meu pai Davi e construí esse
templo ao nome do Senhor, Deus de Israel. 21 Preparei um lugar para a arca,

onde se encontra a aliança do Senhor, aliança que fez com nossos pais quando os tirou do Egito”.

22 Em seguida, pôs-se Salomão diante do altar do Senhor, em presença de toda a assembleia de Israel, estendeu as mãos para o céu e disse: **23** “Senhor, Deus de Israel, não há Deus semelhante a vós, nem no mais alto dos céus, nem aqui embaixo, na terra; vós sois fiel à vossa misericordiosa aliança com os vossos servos, que caminham diante de vós de todo o seu coração. **24** Cumpristes a promessa que fizestes ao vosso servo Davi, meu pai: o que vossa boca falou, realizou-o vossa mão, como hoje se vê. **25** Agora, Senhor, Deus de Israel, realizai a promessa que fizestes ao vosso servo Davi, meu pai, quando lhe dissestes: ‘Não te faltará jamais diante de mim um sucessor ocupando o trono de Israel, contanto que teus filhos guardem cuidadosamente os teus caminhos, andando diante de mim, como tu mesmo o fizeste’. **26** Cumpra-se, pois, presentemente, ó Deus de Israel, a promessa que fizestes ao vosso servo Davi, meu pai.

27 Mas, será verdade que Deus habita realmente sobre a terra? Se o céu e o céu dos céus não vos podem conter quanto menos esta casa que edifiquei! **28** Entretanto, Senhor Deus meu, atendei à oração e às súplicas de vosso servo; ouvi o clamor e a prece que hoje vos dirijo. **29** Que vossos olhos estejam dia e noite abertos sobre este templo, sobre este lugar, do qual dissestes: ‘O meu nome residirá ali. Ouvi a oração que vosso servo vos faz neste lugar. **30** Ouvi a súplica de vosso servo e de vosso povo de Israel, quando orarem neste lugar. Ouvi-os do alto de vossa morada no céu, ouvi-os e perdoai!’.

31 Se alguém pecar contra o seu próximo e, fazendo-o jurar, for tomado juramento diante de vosso altar, neste templo, **32** vós, do alto dos céus, fareis justiça aos vossos servos, condenando o culpado, fazendo cair sobre ele o seu pecado e justificando o inocente, tratando-o segundo a sua inocência.

33 Quando vosso povo de Israel for derrotado por seus inimigos por ter pecado contra vós, se se voltarem para vós, dando glória ao vosso nome e vierem orar e vos suplicar neste templo, **34** ouvi-os do alto dos céus, perdoai o pecado de vosso povo de Israel e reconduzi-o à terra que destes a seus pais.

35 Quando o céu se fechar e não cair mais a chuva, por terem pecado contra vós, se vierem orar neste lugar, dando glória ao vosso nome e se converterem de seus pecados por causa de sua aflição, **36** ouvi-os do alto

dos céus, perdoai o pecado de vossos servos e de vosso povo de Israel. Mostrai-lhes o bom caminho que devem seguir e mandai chuva sobre a terra que destes ao vosso povo como herança.

37 Quando vierem sobre a terra a fome, a peste, a ferrugem, a mangra, os gafanhotos; quando o inimigo cercar o povo nas cidades; quando houver qualquer flagelo ou epidemia, **38** se um homem, se todo o vosso povo recorrer a vós com orações e súplicas e se cada um, reconhecendo a chaga de seu coração, levantar as mãos para este templo, **39** ouvi-os desde vossa morada no alto dos céus e perdoai-lhes. Fazei de modo a dar a cada um segundo o que fez, vós que conheceis o seu coração, porque só vós conheceis o coração de todos os filhos dos homens; **40** e desta sorte eles vos temerão durante todos os dias de sua vida na terra que destes a seus pais.

41 Quanto ao estrangeiro, que não pertence ao vosso povo de Israel, quando vier de uma terra longínqua por causa de vosso nome – **42** porque se ouvirá falar da grandeza de vosso nome, da força de vossa mão e do poder de vosso braço –, quando vier orar neste templo, **43** ouvi-o do alto dos céus, do alto de vossa morada, ouvi-o e fazei tudo o que esse estrangeiro vos pedir. Então, todos os povos da terra conhecerão o vosso nome, vos temerão como o vosso povo de Israel e saberão que o vosso nome é invocado sobre esta casa que edifiquei.

44 Quando o vosso povo partir para a guerra contra os seus inimigos, seguindo o caminho que lhe indicardes, se vos invocarem com o rosto voltado para a cidade que escolhestes, para o templo que edifiquei ao vosso nome, **45** ouvi do alto dos céus as suas preces e súplicas e fazei-lhes justiça.

46 Quando pecarem contra vós – porque não há homem que não peque – e quando em vossa ira os entregardes nas mãos de seus inimigos, de sorte que sejam levados cativos pelos seus vencedores a uma terra inimiga, longínqua ou próxima, **47** se, na terra de seu exílio, entrando em si mesmos, se arrependerem de seus pecados e vos suplicarem no seu cativeiro desta forma: ‘Nós pecamos, cometemos a iniquidade, procedemos mal’, **48** se eles se voltarem para vós de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos para onde forem levados cativos e se orarem a vós com o rosto voltado para a terra que destes a seus pais, para esta cidade que escolhestes, para este templo que construí ao vosso nome, **49** ouvi, do alto dos céus, do alto de vossa morada, as suas preces e súplicas e fazei-lhes justiça. **50** Perdoai ao vosso povo os seus pecados e as ofensas que cometeu contra vós. Tornai-os simpáticos aos seus vencedores, de sorte que tenham

compaixão deles; 51 porque Israel é o vosso povo e a vossa herança, que
tirastes do Egito, duma fornalha de ferro!
52 Estejam os vossos olhos abertos às súplicas de vosso servo e de vosso
povo de Israel, para ouvi-los quando vos invocarem. 53 Porque vós, ó
Senhor Javé, os separastes dentre todos os povos da terra para vossa
herança, como o declarastes pela boca de vosso servo Moisés, quando
tirastes nossos pais do Egito!”
54 Quando Salomão acabou de fazer ao Senhor essa prece e esta súplica,
levantou-se de diante do altar do Senhor, onde estava ajoelhado com as
mãos levantadas para o céu. 55 De pé, abençoou toda a assembleia de Israel,
dizendo em alta voz: 56 “Bendito seja o Senhor que, como havia prometido,
deu a paz ao seu povo de Israel! Não falhou uma palavra sequer de todas as
boas palavras que dissera pela boca de seu servo Moisés. 57 Que o Senhor,
nosso Deus, esteja convosco como esteve com nossos pais; não nos deixe,
nem nos abandone, 58 mas incline os nossos corações para ele, a fim de que
andemos em todos os seus caminhos, guardemos as leis, os mandamentos e
os preceitos que ele prescreveu a nossos pais. 59 Que estas minhas palavras,
que supliquei ao Senhor estejam presentes em sua memória, dia e noite,
para que faça justiça ao seu servo e ao seu povo de Israel, conforme as
necessidades de cada dia. 60 Assim, todos os povos da terra reconhecerão
que é o Senhor que é Deus e que não há outro fora dele. 61 Que o vosso
coração seja todo para o Senhor, nosso Deus, sem reserva, a fim de que
andeis segundo as suas leis e observeis os seus preceitos, como hoje o
fazeis”.
62 O rei e todo o Israel com ele imolaram vítimas diante do Senhor. 63
Salomão imolou, para o sacrifício pacífico que ofereceu ao Senhor, vinte e
dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim, o rei e todos os israelitas
fizeram a dedicação do Templo do Senhor. 64 Naquele dia, o rei consagrou o
interior do átrio, que se encontra diante do Templo do Senhor, pois ofereceu
ali os holocaustos e as ofertas, bem como a gordura dos sacrifícios
pacíficos, porque o altar de bronze, levantado diante do santuário do
Senhor, não bastava para conter os holocaustos, as ofertas e a gordura dos
sacrifícios pacíficos.
65 Tal foi a festa que Salomão celebrou naquele tempo e todo o Israel
com ele, tendo concorrido uma imensa assembleia vinda desde Emat até a
torrente do Egito, diante do Senhor, nosso Deus, durante duas vezes sete
dias, isto é, catorze dias. 66 No oitavo dia, despediu o povo. Eles voltaram

para as suas casas, abençoando o rei, com o coração alegre e contente por todos os bens que o Senhor tinha feito a Davi, seu servo e ao seu povo de Israel.

Aparição de Deus a Salomão

9 **1** Quando Salomão acabou de construir o Templo do Senhor, o palácio
real e tudo o que desejou fazer, **2** o Senhor apareceu-lhe pela segunda
vez, como tinha aparecido em Gabaon. **3** O Senhor disse-lhe: “Ouvi a tua
oração e a súplica que me dirigiste; consagrei esta casa que me construíste,
a fim de nela fixar o meu nome para sempre. Meus olhos e meu coração aí
estarão perpetuamente. **4** E tu, se andares diante de mim como o fez Davi,
na sinceridade e retidão de teu coração, pondo em prática tudo o que te
ordenei, observando os meus preceitos e minhas leis, **5** eu firmarei para
sempre o trono de teu reino sobre Israel, como o declarei a Davi, teu pai,
nestes termos: ‘Não te faltará jamais um descendente sobre o trono de
Israel’. **6** Mas se vos desviardes de mim, vós e vossos filhos e não
observardes os preceitos e ordens que vos prescrevi, se vos retirardes e
prestardes culto a deuses estranhos, prostrando-vos diante deles, **7** eu
exterminarei Israel da terra que lhe dei, lançarei de minha presença o
templo que consagrei ao meu nome e Israel será objeto de sarcasmo e
zombaria para todos os povos. **8** Embora seja tão alto esse templo, todo o
que passar diante dele ficará pasmo e assobiará, dizendo: ‘Por que tratou o
Senhor assim esta terra e este templo?’. **9** E lhe responderão: ‘Porque
abandonaram o Senhor, seu Deus, que tirou os seus pais do Egito e
seguiram a outros deuses, prostrando-se diante deles e adorando-os. Foi por
isso que o Senhor mandou sobre eles todos esses males”.

Decepção de Hiram

10 Quando, passados vinte anos, Salomão acabou de construir os dois
edifícios, o Templo do Senhor e o palácio real, – **11** tendo-lhe Hiram, rei de
Tiro, fornecido madeira de cedro e de cipreste e também ouro, quanto ele
quis, – Salomão deu a Hiram vinte cidades da Galileia. **12** Hiram veio de

Tiro para ver as cidades que Salomão lhe tinha dado, mas elas não lhe agradaram. 13 Disse, pois: “Que cidades são estas que me deste, meu irmão?”. E chamou-as terra de Cabul, nome que conservam até o dia de hoje. 14 (Hiram tinha também mandado ao rei cento e vinte talentos de ouro).

Trabalhos e construções

15 Eis o que se refere aos trabalhos organizados pelo rei Salomão para a construção do Templo do Senhor e de seu próprio palácio, de Milo, do muro de Jerusalém, de Hasor, de Meguido e de Gazer. 16 O faraó, rei do Egito, subiu, tomou Gazer e queimou-a, depois de ter matado os cananeus que habitavam nela; em seguida, deu-a como dote à sua filha, mulher de Salomão. 17 Assim, Salomão reconstruiu Gazer, Bet-Horon de Baixo, 18 Baalat e Tadmor, na terra do deserto; 19 e, enfim, todas as cidades-entrepostos de Salomão, cidades para os carros, para a cavalaria e tudo o que lhe aprouve edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra de seu domínio. 20 Tudo o que subsistia dos amorreus, dos hiteus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, que não faziam parte dos israelitas, 21 todos os seus descendentes que tinham ficado na terra e que os israelitas não tinham exterminado, Salomão os empregou como escravos de trabalhos pesados, o que são ainda hoje. 22 Quanto aos filhos de Israel, determinou que nenhum servisse como escravo, mas que fossem seus guerreiros, servos, chefes, oficiais, comandantes de seus carros e de sua cavalaria. 23 Havia quinhentos e cinquenta contramestres nos trabalhos de Salomão, os quais dirigiam a multidão dos operários.

24 Subiu a filha do faraó da Cidade de Davi e veio para a casa que lhe tinha construído Salomão; foi então que ele edificou Milo.

25 Três vezes por ano, Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios pacíficos sobre o altar que tinha levantado ao Senhor e queimava perfumes sobre o altar que estava diante do Senhor. E assim acabou ele a construção do templo.

26 O rei Salomão equipou também uma frota em Asiongaber, perto de Elat, na praia do mar Vermelho, na terra de Edom. 27 Hiram mandou seus próprios servos nessa frota, marinheiros experimentados em náutica, para

ajudar os homens de Salomão. 28 Foram a Ofir, de onde trouxeram quatrocentos e vinte talentos de ouro e os apresentaram ao rei Salomão.

A rainha de Sabá e a opulência de salomão

10 1 A rainha de Sabá, tendo ouvido falar de Salomão e da glória do Senhor, veio prová-lo com enigmas.* 2 Chegou a Jerusalém com uma numerosa comitiva, com camelos carregados de aromas e uma grande quantidade de ouro e pedras preciosas. Apresentou-se diante do rei Salomão e disse-lhe tudo o que tinha no espírito. 3 A tudo respondeu o rei. Nenhuma de suas perguntas lhe pareceu obscura e deu solução a todas.
4 Quando a rainha de Sabá viu toda a sabedoria de Salomão, a casa que ele tinha feito, 5 os manjares de sua mesa, os apartamentos de seus servos, as habitações e uniformes de seus oficiais, os copeiros do rei e os holocaustos que ele oferecia no Templo do Senhor, ficou estupefata 6 e disse ao rei: "É bem verdade o que ouvi a teu respeito e de tua sabedoria, na minha terra. 7 Eu não quis acreditar no que me diziam, antes de vir aqui e ver com os meus próprios olhos. Mas eis que não contavam nem a metade: tua sabedoria e tua opulência são muito maiores do que a fama que havia chegado até mim. 8 Felizes os teus homens, felizes os teus servos que estão sempre contigo e ouvem a tua sabedoria! 9 Bendito seja o Senhor, teu Deus, a quem aprouve colocar-te sobre o trono de Israel. Porque o Senhor amou Israel para sempre, por isso constituiu-te rei para governares com justiça e equidade". 10 Presenteou o rei com cento e vinte talentos de ouro e grande quantidade de perfumes e pedras preciosas. Não apareceu jamais uma quantidade de aromas tão grande como a que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11 A frota de Hiram, que trazia o ouro de Ofir, trouxe também grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas. 12 Com este sândalo fez o rei balaustradas para o Templo do Senhor, assim como harpas e flautas para os músicos do palácio real. E desde então não se transportou mais dessa madeira de sândalo e não se viu mais até o dia de hoje.

13 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além dos presentes que ele mesmo lhe fez com real liberalidade. E a rainha retomou o caminho de volta com a sua comitiva.

14 O peso de ouro, que era levado anualmente a Salomão, era de
seiscentos e sessenta e seis talentos, 15 sem contar o que ele recebia dos
vendedores ambulantes e do tráfico dos negociantes, dos reis da Arábia e de
todos os governadores da terra. 16 O rei Salomão mandou fazer duzentos
escudos de ouro batido, empregando em cada um seiscentos siclos de ouro,
17 e trezentos escudos menores de ouro batido, empregando em cada um
três minas de ouro. E colocou-os no pavilhão da Floresta do Líbano.
18 Mandou fazer também um grande trono de marfim revestido de ouro
fino. 19 O trono tinha seis degraus; a parte superior do espaldar era
arredondada; havia de cada lado do assento dois braços, junto dos quais se
achavam figuras de dois leões; 20 havia outros doze leões postos nos
degraus, seis de cada lado. Nunca se fez coisa semelhante em nenhum outro
reino. 21 Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, assim como todo o
vasilhame do pavilhão da Floresta do Líbano. Não havia nada feito de prata,
porque não se fazia caso algum dela no tempo de Salomão. 22 O rei tinha no
mar navios de Társis, que acompanhavam a frota de Hiram. De três em três
anos, a frota de Társis trazia ouro, prata, marfim, macacos e pavões.*
23 O rei Salomão sobrepujou todos os reis da terra em riquezas e
opulência. 24 Todos buscavam a presença de Salomão para ouvir a
sabedoria que o Senhor lhe tinha dado. 25 Todos os anos cada um lhe levava
presentes: objetos de prata e ouro, vestes, armas, aromas, cavalos e burros.
26 Contou Salomão os seus carros e cavaleiros: havia mil e quatrocentos
carros e doze mil cavaleiros, que distribuiu pelas cidades-entrepostos dos
carros e por Jerusalém, junto dele. 27 Graças ao rei, tornou-se a prata em
Jerusalém tão comum como as pedras e os cedros tão numerosos como os
sicômoros que crescem na planície. 28 Vinham do Egito os cavalos de
Salomão; uma caravana de mercadores do rei ia comprá-los ali por um
preço estabelecido. 29 Uma quadriga trazida do Egito custava-lhe seiscentos
siclos de prata e um cavalo cento e cinquenta siclos. Do mesmo modo
exportavam cavalos para todos os reis dos hiteus e da Síria.

Idolatria de Salomão

11 1 O rei Salomão, além da filha do faraó, amou muitas mulheres
estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hiteias, 2

pertencentes às nações das quais o Senhor dissera aos israelitas: “Não tereis relações com elas, nem elas tampouco convosco, porque certamente vos seduziriam os corações arrastando-os para os seus deuses”. **3** A estas nações uniu-se Salomão por seus amores. Teve setecentas esposas de classe principesca e trezentas concubinas. E suas mulheres perverteram-lhe o coração. **4** Sendo já velho, elas seduziram o seu coração para seguir outros deuses. E o seu coração já não pertencia sem reservas ao Senhor, seu Deus, como o de Davi, seu pai. **5** Salomão prestou culto a Astarte, deusa dos sidônios e a Melcom, o abominável ídolo dos amonitas. **6** Fez o mal aos olhos do Senhor, não lhe foi inteiramente fiel como o fora seu pai Davi. **7** Por esse tempo, Salomão edificou no monte, que está ao oriente de Jerusalém, um lugar de culto a Camos, deus de Moab e a Melcom, abominação dos amonitas. **8** E o mesmo fez para todas as suas mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e sacrificavam aos seus deuses.
9 O Senhor irritou-se contra Salomão, por se ter seu coração desviado do Senhor, Deus de Israel, que lhe aparecera por duas vezes, **10** e lhe tinha proibido expressamente que se unisse a deuses estranhos. Mas não seguira as ordens do Senhor. **11** O Senhor disse-lhe então: “Já que procedeste assim e não guardaste a minha aliança, nem as leis que te prescrevi, vou tirar-te o reino e dá-lo ao teu servo. **12** Todavia, em atenção ao teu pai Davi, não o farei durante a tua vida. Só tirarei da mão do teu filho. **13** Não lhe tirarei o reino todo, mas deixarei ao teu filho uma tribo, por amor de meu servo Davi e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi”.

Inimigos de Salomão

14 O Senhor suscitou um inimigo a Salomão: Adad, o edomita, da linhagem real de Edom. **15** No tempo em que Davi estava em guerra contra Edom, quando Joab, general do exército, foi sepultar os mortos e matou todos os varões de Edom **16** Joab, com efeito, demorou-se ali seis meses com todo o Israel, até exterminar todos os varões de Edom. **17** Adad fugiu com os edomitas, servos de seu pai, na direção do Egito. **18** Adad era então muito criança. Partiram de Madiã e foram a Farã; dali, levando consigo homens de Farã, entraram no Egito e foram ter com o faraó, rei do Egito. Este deu-lhes casa, proveu ao seu sustento e doou-lhes terras. **19** Adad ganhou a simpatia do faraó, que lhe deu por mulher sua cunhada, irmã da

rainha Táfnis. 20 Desta irmã de Táfnis teve Adad um filho, Genubat, que
Táfnis criou na casa do faraó. E Genubat habitou no palácio com os filhos
do faraó. 21 Quando Adad ouviu dizer, no Egito, que Davi adormecera com
seus pais e que Joab, general do exército, estava morto, disse ao faraó:
“Deixa-me voltar para a minha terra”. 22 O faraó respondeu-lhe: “Falta-te
algo em minha casa, para que queiras voltar para a tua terra?”. “Nada me
falta – respondeu –, mas deixa-me partir assim mesmo.” Adad voltou, pois,
para a sua terra. E eis o mal que fez: tornou-se rei de Edom e tratou Israel
como inimigo.*

23 Deus suscitou outro inimigo a Salomão: Rezon, filho de Eliada, que
fugira de seu senhor Adadezer, rei de Soba. 24 Após os massacres de Davi,
juntara homens em torno de si, tornando-se chefe de quadrilha. Atacaram
Damasco, onde se estabeleceram e constituíram-no rei em Damasco. 25 Foi
inimigo de Israel durante toda a vida de Salomão.

26 Também Jeroboão, filho de Nabat, efrateu de Sareda (filho de uma
viúva chamada Sarva), que estava a serviço de Salomão, revoltou-se contra
o rei. 27 Eis em que circunstâncias ele se revoltou contra o rei: Salomão
construía Milo para fechar a brecha da Cidade de Davi, seu pai. 28 Ora,
Jeroboão era um jovem enérgico e Salomão, vendo-o tão laborioso,
confiou-lhe a superintendência de todos os trabalhadores da casa de José.

29 E aconteceu que um dia, saindo Jeroboão de Jerusalém, encontrou-se
em caminho com o profeta Aías de Silo, vestido com um manto novo.
Estavam os dois a sós no campo. 30 Então Aías, tomando o manto novo que
trazia, rasgou-o em doze pedaços. 31 “Toma para ti dez pedaços – disse ele a
Jeroboão –, pois isto diz o Senhor, Deus de Israel: Vou arrancar o reino das
mãos de Salomão e te darei dez tribos. 32 Mas, em atenção ao meu servo
Davi e à cidade de Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel,
ficará para ele ainda uma tribo. 33 Abandonaram-me, prostraram-se diante
de Astarte, deusa dos sidônios, diante de Camos, deus de Moab, e diante de
Melcom, deus dos amonitas. Não andaram em meus caminhos, para fazer o
que é bom diante de meus olhos e observar minhas leis e ordens, como o
fez Davi, pai de Salomão. 34 Contudo, não lhe tirarei todo o reino, mas o
deixarei governar todos os dias de sua vida, por amor de meu servo Davi, a
quem escolhi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus preceitos. 35
Tirarei, porém, o reino das mãos do filho de Salomão, para dar-te dez tribos.
36 Deixarei uma tribo ao seu filho, para que meu servo Davi tenha sempre
uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, cidade que escolhi para

estabelecer nela o meu nome. **37** Tomo-te, pois, para reinares sobre tudo o que possas desejar. Serás rei de Israel. **38** E se obedeceres a todas as minhas ordens, se andares pelos meus caminhos, se fizeres o bem diante de mim, observando os meus preceitos e os meus mandamentos, como fez meu servo Davi, eu estarei contigo. Construirei para ti uma casa estável, como edifiquei para Davi e te entregarei Israel. **39** Humilharei assim a descendência de Davi, mas não para sempre."

40 Salomão procurou matar Jeroboão, mas este fugiu para junto do rei Sesac, no Egito, onde permaneceu até a morte de Salomão.

41 O restante da história de Salomão, todos os seus atos, a sua sabedoria, tudo está escrito no livro dos Atos de Salomão. **42** Salomão reinou sobre todo o Israel durante quarenta anos, em Jerusalém. Depois adormeceu com seus pais e foi enterrado na cidade de seu pai Davi. Roboão, seu filho, tornou-se rei em seu lugar.

II – REIS DE JUDÁ E REIS DE ISRAEL (1Rs 12–2Rs 17)

O cisma das dez tribos

12 **1** Roboão foi a Siquém, porque todo o Israel se tinha juntado ali para
proclamá-lo rei. **2** E chegou essa notícia aos ouvidos de Jeroboão no
Egito, onde ainda estava refugiado para escapar à face do rei Salomão. **3**
Mandaram, pois, buscá-lo no Egito, onde habitava. Então Jeroboão foi com
toda a assembleia de Israel e disseram a Roboão: **4** “Teu pai impôs-nos um
jugo pesado; alivia agora a rude servidão e o pesado jugo que teu pai nos
impôs e seremos teus servos”. **5** Ele respondeu-lhes: “Ide-vos e voltai à
minha presença dentro de três dias”. E o povo retirou-se.
6 O rei Roboão consultou os anciãos que tinham servido ao seu pai Salomão
durante a sua vida. Disse-lhes: “Que me aconselhais responder a esse
povo?”. **7** “Se hoje fores amável com esse povo – responderam-lhe – e
cederes, se lhe falares com benevolência, eles serão para sempre teus
servos.” **8** O rei, porém, deixando de lado o conselho dos anciãos, foi
consultar os jovens que tinham crescido com ele e eram seus familiares. **9**
Disse-lhes: “E vós, que me aconselhais responder ao povo? Ele pede-me
que eu alivie o jugo que lhe impôs meu pai”. **10** Os jovens que tinham
crescido com ele, responderam-lhe: “Assim dirás a esse povo que te falou,
dizendo: ‘Teu pai tornou o nosso jugo pesado; tu, porém, alivia-nos’ –
assim lhe dirás: ‘Meu dedo mínimo é mais grosso que os rins de meu pai. **11**
Se meu pai vos impôs um jugo pesado, eu o farei ainda mais pesado. Se ele
vos castigou com açoites, eu vos castigarei com escorpiões’.”

12 Chegou o terceiro dia. Jeroboão, seguido de uma grande multidão,
apresentou-se diante de Roboão, pois ele dissera: “Voltai a mim dentro de
três dias”. **13** O rei falou com dureza ao povo. Sem fazer caso algum do
conselho dos anciãos, **14** respondeu ao povo como lhe aconselharam os
jovens: “Meu pai impôs-vos um jugo pesado? Pois eu o tornarei ainda mais

pesado. Meu pai vos castigou com açoites? Pois eu vos castigarei com escorpiões”. **15** E o rei não atendeu ao povo, porque assim o dispusera o Senhor, para realizar a palavra que tinha dito a Jeroboão, filho de Nabat, por meio de Aías de Silo.

16 Vendo que o rei não os atendia, o povo respondeu-lhe: “Que temos nós a ver com Davi? Que temos nós de comum com o filho de Jessé? Vai, pois, para as tuas tendas, ó Israel! Cabe a ti tratar de tua casa, ó Davi!”. E os israelitas retiraram-se para as suas tendas. **17** Roboão reinou, no entanto, sobre os israelitas que habitavam em Judá. **18** O rei Roboão enviou Aduram, superintendente dos trabalhos, mas os israelitas apedrejaram-no e ele morreu. O rei subiu então precipitadamente no seu carro e fugiu para Jerusalém. **19** Desse modo, separou-se Israel da casa de Davi até o dia de hoje.

20 Ouvindo os filhos de Israel que Jeroboão tinha voltado, convidaram-no à sua assembleia e aclamaram-no rei de todo o Israel. Só a tribo de Judá ficou fiel à casa de Davi.

21 Roboão, quando chegou a Jerusalém, reuniu toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil guerreiros de escol, a fim de pelejar contra a casa de Israel e restituir todo o reino a Roboão, filho de Salomão. **22** Mas Deus falou a Semeías, homem de Deus: **23** “Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, bem como a toda a casa de Judá e de Benjamim e a todo o restante do povo. Dize-lhes: Eis o que diz o Senhor: **24** Não façais guerra aos vossos irmãos, os israelitas. Volte cada um para a sua casa. Tudo isso se fez por minha vontade”. Eles obedeceram à palavra do Senhor e voltaram, como lhes ordenara.

Novo culto instaurado por Jeroboão

25 Jeroboão construiu Siquém na montanha de Efraim e lá fixou residência. Depois deixou Siquém para edificar Fanuel. **26** E disse consigo mesmo: “Pode bem ser que o reino volte para a casa de Davi. **27** Se o povo subir a Jerusalém para oferecer sacrifícios no Templo do Senhor e o seu coração se voltar para o seu senhor, Roboão, rei de Judá. Eles me matarão e se voltarão para Roboão, rei de Judá”. **28** Depois de ter refletido bem, o rei mandou fazer dois bezerros de ouro e disse ao povo: “Basta de peregrinações a Jerusalém! Eis aqui, ó Israel, o teu Deus que te tirou do

Egito”.* 29 Pôs um bezerro em Betel e outro em Dã. 30 Isso foi uma ocasião
de pecado, porque o povo ia até Dã para adorar um desses bezerros. 31
Jeroboão construiu também templos em lugares altos, onde estabeleceu
como sacerdotes homens tirados do meio do povo e que não eram levitas. 32
Instituiu também uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, à
semelhança da que se celebrava em Judá e subiu ao altar. Fez o mesmo em
Betel, sacrificando aos bezerros que tinha mandado fazer. Estabeleceu
igualmente em Betel sacerdotes para os lugares altos que tinha edificado.

33 No décimo quinto dia do oitavo mês, isto é, no mês que tinha
escolhido a seu bel-prazer, subiu ao altar que tinha edificado em Betel para
celebrar a festa com os israelitas. Subiu ao altar para queimar o incenso.

Profecias de Judá

13 1 Ora, estando ele de pé diante do altar para queimar o incenso, eis que
sobreveio um homem de Deus, vindo de Judá por ordem do Senhor. 2
Este se pôs a clamar contra o altar da parte do Senhor, nestes termos:
“Altar! Altar! Eis o que diz o Senhor: Na casa de Davi nascerá um filho que
se chamará Josias. Ele imolará sobre ti os sacerdotes dos lugares altos, que
agora queimam ofertas sobre ti, e os ossos humanos serão queimados sobre
ti”. 3 Ao mesmo tempo anunciou o homem de Deus um prodígio, dizendo:
“Eis a prova de que é o Senhor quem fala: o altar vai se fender e a cinza que
está por cima se derramará por terra”. 4 Ao ouvir a ameaça que o homem de
Deus proferia contra o altar de Betel, o rei Jeroboão levantou a mão do altar
e disse: “Prendei-o”. Secou-se-lhe, porém, a mão que estendera contra o
homem, de modo que não a pôde trazer a si. 5 O altar fendeu-se e espalhou-
se a cinza que estava sobre ele, assim como o dissera o homem de Deus por
ordem do Senhor.
6 Então disse o rei ao homem de Deus: “Aplaca o Senhor, teu Deus, e roga
por mim para que me seja restituída a mão”. O homem de Deus aplacou o
Senhor e o rei pôde trazer de novo a si a mão, que se tornou tal como era
antes. 7 O rei disse ao homem de Deus: “Vem comigo à minha casa para
restaurar as tuas forças e te darei um presente”. 8 Mas o homem de Deus
respondeu ao rei: “Ainda que me desses a metade de tua casa, eu não iria
contigo. Não comerei pão, nem beberei água nesse lugar, 9 porque o Senhor

me ordenou que não comesse pão, nem bebesse água e tampouco voltasse pelo mesmo caminho por onde vim”.* **10** Partiu, pois, de Betel por outro caminho e não tomou aquele por onde viera.

11 Ora, habitava em Betel um profeta já idoso, a quem seus filhos contaram tudo o que o homem de Deus fizera naquele dia em Betel e o que ele falara ao rei. O pai disse-lhes: “Por onde se foi ele?”. **12** Seus filhos mostraram-lhe o caminho que tomara o homem de Deus vindo de Judá, ao partir. **13** Ele disse aos seus filhos: “Selai o meu jumento”. Tendo-o eles selado, montou nele o profeta, **14** e partiu em busca do homem de Deus. Encontrou-o sentado ao pé de um terebinto e disse-lhe: “És tu o homem de Deus que veio de Judá?”. **15** “Sim” – respondeu ele. O velho profeta continuou: “Vem comigo para comeres em minha casa”. **16** “Não posso voltar – respondeu ele – nem ir contigo à tua casa. Não comerei pão, nem beberei água contigo nesse lugar, **17** porque recebi do Senhor a ordem de não comer pão, nem beber água, nem tampouco voltar pelo mesmo caminho por onde vim.” **18** “Mas eu sou também profeta como tu, insistiu o outro. Ora, um anjo me falou da parte do Senhor: ‘Leva-o contigo à tua casa e dá-lhe de comer e de beber’.” Era mentira. **19** O homem de Deus voltou com ele e comeu em sua casa.

20 Enquanto estavam à mesa, o Senhor falou ao profeta que o tinha feito voltar, **21** e este interpelou o homem de Deus, vindo de Judá, nestes termos: “Eis o que diz o Senhor: Desobedeceste à palavra do Senhor e não cumpriste a ordem que o Senhor, teu Deus, te havia dado: **22** voltaste e comeste em um lugar do qual Deus te dissera: Não comerás pão ali, nem beberás água. Por isso, teu cadáver não será levado ao sepulcro de teus pais”.

23 Depois de ter comido, o velho profeta mandou selar um jumento para o seu hóspede e este partiu. **24** Enquanto caminhava, o homem de Deus encontrou no caminho um leão, que o matou. Seu cadáver ficou estendido na estrada, tendo ao seu lado o jumento e o leão. **25** Alguns que passavam por ali, vendo o cadáver estendido por terra e junto dele o leão, foram e divulgaram a notícia na cidade onde morava aquele velho profeta. **26** Ouvindo isso, o velho profeta, que tinha levado à sua casa o homem de Deus, exclamou: “É o homem de Deus que foi desobediente à ordem do Senhor; e o Senhor o entregou a um leão que o despedaçou e matou, conforme a palavra que o Senhor lhe tenha dirigido”. **27** E disse em seguida aos seus filhos: “Selai o meu jumento”. Eles selaram o animal. **28** O profeta

partiu e encontrou o cadáver estendido no caminho, tendo ao seu lado o jumento e o leão. O leão não tinha devorado o cadáver, nem dilacerado o jumento. 29 Tomou então o profeta o cadáver do homem de Deus, colocou-o em cima do seu jumento e levou-o para a cidade, a fim de pranteá-lo e dar-lhe sepultura. 30 Depositou-o em seu próprio túmulo e pranteou-o, dizendo: "Ai, meu irmão!". 31 Depois do enterro, disse o ancião aos seus filhos: "Quando eu morrer, sepultai-me no túmulo onde repousa o homem de Deus. Depositareis os meus ossos junto dos seus. 32 Porque se cumprirá a ameaça que ele fez da parte do Senhor contra o altar de Betel e contra todos os templos dos lugares altos das cidades da Samaria".

33 Depois dessas coisas, Jeroboão não se converteu de sua péssima vida, mas continuou a tomar homens do meio do povo e constituí-los sacerdotes dos lugares altos. A todo aquele que desejasse, investia no cargo sacerdotal e o estabelecia nos lugares altos. 34 Esse procedimento tornou-se para a casa de Jeroboão uma ocasião de pecado, que causou a sua perda e o seu extermínio da face da terra.

Profecia contra Jeroboão

14 1 Por aquele tempo, Abias, filho de Jeroboão, caiu doente. Jeroboão disse à sua mulher: 2 "Disfarça-te, para que não saibam que és minha mulher. Vai a Silo, onde está o profeta Aías. É ele que me predisse que eu reinaria sobre este povo. 3 Toma contigo dez pães, bolos e um pote de mel e vai procurá-lo. Ele te dirá o que vai acontecer com o menino".
4 Assim fez a mulher de Jeroboão: pôs-se a caminho de Silo e foi à casa de Aías. Este já não podia ver, porque a velhice lhe tinha obscurecido os olhos. 5 Mas o Senhor disse-lhe: "Eis que aí vem a mulher de Jeroboão para consultar-te a respeito de seu filho doente. Tu lhe falarás assim e assim. Ao chegar, ela se fará passar por outra".

6 Ouvindo o ruído dos seus passos, ao entrar pela porta, Aías disse-lhe: "Entra, mulher de Jeroboão! Por que te queres fazer passar por outra? Tenho uma triste mensagem para ti. 7 Vai e dize a Jeroboão: Eis o que diz o Senhor, Deus de lsrael: Elevei-te do meio do povo para fazer de ti o príncipe de meu povo de Israel. 8 Dividi o reino da casa de Davi para dar-te uma parte. Tu, porém, não seguiste o exemplo de meu servo Davi, que

guardava os meus mandamentos e me seguia de todo o seu coração, fazendo sempre o que me era agradável. 9 Fizeste maiores males que todos os que te precederam e chegaste até a fazer para ti deuses estranhos e figuras fundidas, provocando a minha ira; lançaste-me para trás das costas! 10 Por isso, farei vir males maiores sobre a casa de Jeroboão; exterminarei de Israel toda a sua família, até o último dos varões, escravo ou livre; varrerei a casa de Jeroboão como se varre o lixo, até que não fique mais nada. 11 Todo membro da casa de Jeroboão que morrer na cidade será devorado pelos cães; e os que morrerem no campo serão comidos pelas aves do céu. É o Senhor quem o diz. 12 Volta, pois, para a tua casa. Logo que puseres os pés na cidade, o menino morrerá. 13 Todo o Israel o chorará e o sepultará, porque este será o único da família de Jeroboão que terá uma sepultura, visto ter sido o único desta família em quem o Senhor, Deus de Israel, encontrou algo de bom. 14 O Senhor suscitará em Israel um rei que exterminará a casa de Jeroboão. Mas que digo? Isso já acontece! 15 O Senhor vai ferir Israel. Como o caniço é levado pelas águas, assim o Senhor os tirará dessa boa terra que ele deu aos seus pais e os dispersará para além do Eufrates, porque fabricaram para si ídolos que provocam a cólera do Senhor. 16 O Senhor abandonará Israel por causa dos pecados de Jeroboão, que pecou e arrastou também Israel ao seu pecado”.

17 A mulher de Jeroboão levantou-se e partiu. Ao entrar em Tersa, no momento em que entrava pela porta da casa, o menino morreu. 18 Sepultaram-no e todo o Israel o pranteou, assim como o Senhor o predisse pelo seu servo, o profeta Aías.

19 O resto das ações de Jeroboão, a história de suas campanhas e de seu governo, tudo isso está consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.* 20 O seu reinado durou vinte e dois anos. Depois disso, adormeceu com seus pais e seu filho Nadab sucedeu-lhe no trono.

Reinado de Roboão de Judá (930-913)

21 Roboão, filho de Salomão, reinou sobre Judá. Tinha quarenta e um anos quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o Senhor escolheu entre todas as tribos de Israel para ali estabelecer o seu nome. Sua mãe chamava-se Naama, a amonita.

22 O povo de Judá fez o mal diante do Senhor e com os seus pecados
excitaram-lhe o zelo mais do que tinham feito os seus pais. 23 Edificaram
para si lugares altos, estelas e ídolos asserás sobre todas as colinas e
debaixo de tudo que fosse árvore verde. 24 Até prostitutas sagradas houve
na terra. Imitaram todas as abominações dos povos que o Senhor tinha
expulsado de diante dos israelitas.
25 No quinto ano do reinado de Roboão, Sesac, rei do Egito, atacou
Jerusalém 26 e tomou os tesouros do Templo do Senhor, os do palácio real,
roubou tudo, até mesmo os escudos de ouro que Salomão tinha mandado
fazer. 27 Em sua substituição, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze
e os entregou aos chefes da guarda da porta do palácio real.* 28 Cada vez
que o rei se dirigia ao Templo do Senhor, os guardas levavam esses
escudos; depois tornavam a colocá-los no corpo da guarda.
29 O restante da história de Roboão e seus atos, tudo está consignado no
Livro das Crônicas dos reis de Judá. 30 Jeroboão e Roboão estiveram o
tempo todo em guerra. 31 Roboão adormeceu com os seus pais e foi
sepultado com eles na Cidade de Davi. Sua mãe chamava-se Naama, a
amonita. Seu filho Abião sucedeu-lhe no trono.*

Abião, rei de Judá (913-911)

15 1 No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, filho de Nabat, Abião
tornou-se rei de Judá. 2 Reinou três anos em Jerusalém. Sua mãe
chamava-se Maaca, filha de Absalão.* 3 Abião entregou-se a todos os
pecados que seu pai tinha cometido antes dele. Seu coração não era
inteiramente fiel ao Senhor, como o de seu pai Davi. 4 Todavia, o Senhor,
seu Deus, em atenção a Davi, conservou-lhe uma lâmpada em Jerusalém:
deu-lhe um filho que lhe sucedeu e deixou subsistir Jerusalém.* 5 Porque
Davi tinha feito o que era reto aos olhos do Senhor e não se tinha jamais
desviado em toda a sua vida de um só dos mandamentos que recebera,
exceto o que se passou com Urias, o hiteu. 6 Houve hostilidades contínuas
entre Roboão e Jeroboão durante todo o tempo de suas vidas.
7 O restante da história de Abião e seus atos, tudo se acha consignado no
Livro das Crônicas dos reis de Judá. Abião e Jeroboão guerrearam também

entre si. 8 Depois disso, Abião adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa sucedeu-lhe no trono.

Asa, rei de Judá (911-870)

9 No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, Asa tornou-se rei de Judá e reinou quarenta e um anos em Jerusalém. 10 Sua mãe chamava-se Maaca, filha de Absalão. 11 Asa fez o que é reto aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai. 12 Expulsou da terra as prostitutas sagradas e acabou com todos os ídolos que seus pais tinham feito. 13 Além disso, destituiu da dignidade de rainha sua própria mãe Maaca, por ter feito essa vergonha para asserá. Asa despedaçou esse ídolo e queimou-o no vale de Cedron. 14 Embora não tenham desaparecido os lugares altos, o coração de Asa foi inteiramente devotado ao Senhor durante toda a sua vida. 15 Pôs no Templo do Senhor todos os objetos consagrados por seu pai e por ele mesmo, a saber: prata, ouro e utensílios.

16 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o tempo que viveram. 17 Baasa, rei de Israel, atacou Judá e fortificou Ramá, a fim de bloquear todas as suas comunicações com Asa, rei de Judá. 18 Asa, porém, tomando toda a prata e o ouro que restavam nas reservas do Templo do Senhor e do palácio real, os entregou nas mãos de seus servos que enviou a Ben-Adad, filho de Tabremon, filho de Hezion, rei da Síria, que residia em Damasco. Asa enviou-lhe a seguinte mensagem: 19 “Façamos aliança, assim como foram aliados o teu pai e o meu. Mando-te um presente de prata e ouro. Peço-te que rompas tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que ele cesse de me importunar”. 20 Ben-Adad acedeu ao desejo do rei Asa; mandou seus generais contra as cidades de Israel e devastou Aion, Dã, Abel, Bet-Maaca, todo o Genesaré com a terra de Neftali. 21 Ao saber disso, Baasa abandonou a fortificação de Ramá e retirou-se para Tersa. 22 Então o rei Asa convocou toda a tribo de Judá, sem exceção, para tirar as pedras e a madeira de que Baasa se tinha servido para as fortificações de Ramá. Com esse material, Asa fortificou Gabaá de Benjamim e Masfa.

23 O restante da história de Asa, seus grandes feitos, seus atos e as cidades que construiu, tudo isso se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá. Com a velhice sobreveio-lhe a gota nos pés. 24 Adormeceu

com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi, seu pai. Seu filho Josafá sucedeu-lhe no trono.

Nadab, rei de Israel (910-908)

25 No segundo ano de Asa, rei de Judá, Nadab, filho de Jeroboão, tornou-
se rei de Israel. Reinou dois anos em Israel. 26 Ele fez o mal aos olhos do
Senhor, imitou o seu pai, entregando-se ao pecado ao qual Jeroboão havia
arrastado Israel.
27 Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, conspirou contra ele e
assassinou-o diante de Gebeton dos filisteus, no tempo em que Nadab e
todo o Israel sitiavam essa cidade. 28 Baasa, no terceiro ano de Asa, rei de
Judá, cometeu esse crime e sucedeu-lhe no trono. 29 Logo que subiu ao
trono, exterminou toda a casa de Jeroboão, não deixando alma viva.
Exterminou-os completamente, como havia predito o Senhor pelo seu servo
Aías de Silo, 30 por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e levou Israel
a cometer, provocando assim a cólera do Senhor, Deus de Israel.
31 O restante da história de Nadab e suas ações, tudo está consignado no
Livro das Crônicas dos reis de Israel. 32 Houve guerra contínua entre Asa e
Baasa, rei de Israel.

Baasa, rei de Israel (908-885)

33 No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei
de Israel. Residia em Tersa e reinou vinte e quatro anos. 34 Baasa fez o mal
diante do Senhor. Andou no caminho de Jeroboão e entregou-se ao pecado
ao qual Jeroboão arrastara Israel.

16 1 A palavra do Senhor foi dirigida a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa,
nestes termos: 2 “Levantei-te do pó e estabeleci-te príncipe do meu
povo de Israel. Tu, porém, andaste pelo caminho de Jeroboão e levaste meu
povo de Israel a cometer pecados que excitam a minha cólera. 3 Por isso,
vou varrer Baasa e sua casa e farei da sua casa o que fiz da casa de
Jeroboão, filho de Nabat. 4 Todo membro da família de Baasa que morrer

na cidade será comido pelos cães; o que morrer no campo, será comido pelas aves do céu”.
5 O restante da história de Baasa, suas ações e seus grandes feitos, tudo isso se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel. 6 Baasa adormeceu com seus pais e foi enterrado em Tersa. Seu filho Ela sucedeu-lhe no trono.

7 O oráculo do Senhor, transmitido pelo profeta Jeú, filho de Hanani, fora pronunciado contra Baasa e sua casa, não só por causa de todo o mal que ele tinha feito aos olhos do Senhor, irritando-o com o seu proceder e imitando a casa de Jeroboão, mas também porque Baasa tinha destruído essa casa.

Ela, rei de Israel (885-884)

8 No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Ela, filho de Baasa, tornou-se rei de Israel. Residia em Tersa e reinou dois anos. 9 Seu servo Zambri, que comandava a metade de sua cavalaria, conspirou contra ele. Numa ocasião em que ele bebia e se embriagava em Tersa, na casa de Arsa, intendente de seu palácio nessa cidade, 10 entrou Zambri e o assassinou, sucedendo-lhe no trono, no vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá.

11 Logo que ficou rei e sentou-se no trono, mandou exterminar toda a casa de Baasa, não deixando vivo nenhum filho varão, nenhum parente, nenhum amigo. 12 Desse modo, exterminou toda a casa de Baasa, assim como o Senhor o predissera contra Baasa pela boca do profeta Jeú. 13 Tal foi o castigo de todos os pecados que Baasa e seu filho Ela tinham cometido e levado Israel a cometer, provocando com o culto dos ídolos a cólera do Senhor, Deus de Israel.

14 O restante da história de Ela e suas ações, tudo está consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

Zambri, rei de Israel (884)

15 No vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá, Zambri reinou em Tersa durante sete dias.

O exército sitiava Gebeton dos filisteus. **16** Quando o exército, que estava
acampado ali, ouviu dizer que Zambri tinha conspirado contra o rei e o
assassinara, todo o Israel constituiu imediatamente como seu rei o general
Amri. **17** Este partiu de Gebeton com todo o Israel e veio sitiar Tersa. **18**
Zambri, vendo a cidade tomada, retirou-se para o fortim do palácio real e
incendiou o palácio. Morreu assim **19** pelos pecados que tinha cometido,
fazendo o mal aos olhos do Senhor, imitando o proceder de Jeroboão e
entregando-se ao pecado ao qual Jeroboão arrastara Israel.

20 O restante da história de Zambri e sua conjuração, tudo está
consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

21 Então se dividiu o povo de Israel em duas facções: metade era por
Tebni, filho de Ginet e queria fazê-lo rei e metade por Amri. **22** O partido de
Amri prevaleceu contra o de Tebni, filho de Ginet. Tebni morreu e reinou
Amri.

Amri, rei de Israel (884-873)

23 No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Amri tornou-se rei de
Israel e reinou durante doze anos. Depois de ter reinado seis anos em Tersa,
24 comprou de Semer o monte de Samaria por duzentos talentos de prata.
Construiu uma cidade nesse monte e chamou-a Samaria, do nome de Semer,
a quem pertencera o monte. **25** Amri fez o mal aos olhos do Senhor, mais
ainda que todos os seus predecessores. **26** Andou por todo o caminho de
Jeroboão, filho de Nabat e nos pecados com que este fizera pecar Israel,
provocando com seus ídolos a cólera do Senhor, Deus de Israel.

27 O restante da história de Amri, suas ações e seus grandes feitos, tudo
isso se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel. **28** Amri
adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu filho Acab
sucedeu-lhe no trono.

Acab, rei de Israel (873-853)

29 No trigésimo oitavo ano de Asa, rei de Judá, Acab, filho de Amri,
tornou-se rei de Israel e reinou vinte e dois anos sobre Israel em Samaria. **30**

Acab, filho de Amri, fez o mal aos olhos do Senhor e mais ainda que todos
os seus predecessores. 31 Como se lhe não bastasse o andar nos pecados de
Jeroboão, filho de Nabat, desposou ainda Jezabel, filha de Etbaal, rei dos
sidônios e chegou até a render culto a Baal, prostrando-se diante dele. 32
Erigiu um altar a Baal no templo que lhe edificou em Samaria. 33 Acab fez
também a asserá, irritando assim o Senhor, Deus de Israel, mais ainda que
todos os seus predecessores no trono de Israel.*

34 No tempo de Acab, Hiel de Betel reconstruiu Jericó. Lançou-lhe os
alicerces ao preço de Abirão, seu primogênito e pôs-lhe as portas ao preço
de Segub, seu último filho, assim como o Senhor o predissera pela boca de
Josué, filho de Nun.*

O profeta Elias

17 1 Elias, o tesbita, um habitante de Galaad, veio dizer a Acab: “Pela
vida do Senhor, Deus de Israel, a quem sirvo, não haverá nestes anos
orvalho nem chuva, senão quando eu o disser”. 2 Em seguida, a palavra do
Senhor foi-lhe dirigida nestes termos: 3 “Vai-te daqui; retira-te para as
bandas do oriente e vai esconder-te na torrente de Carit, que está defronte
do Jordão. 4 Beberás da torrente; dei ordens aos corvos que te alimentem”. 5
Elias partiu, pois, segundo a palavra do Senhor e estabeleceu-se junto à
torrente de Carit, defronte do Jordão. 6 Os corvos traziam-lhe pão e carne,
pela manhã e pela tarde e ele bebia a água da torrente.
7 Passado algum tempo, secou-se a torrente, porque não chovia mais na
terra. 8 Então o Senhor disse-lhe: 9 “Vai para Sarepta de Sidon e fixa-te ali.
Eu ordenei a uma viúva desse lugar que te sustente”. 10 Elias pôs-se a
caminho para Sarepta. Chegando à porta da cidade, viu uma viúva que
ajuntava lenha. Chamou-a e disse-lhe: “Por favor, vai buscar-me um pouco
de água numa vasilha para que eu beba”. 11 E indo ela buscar-lhe a água,
gritou-lhe Elias: “Traze-me também um pedaço de pão”. 12 “Pela vida de
Deus – respondeu a mulher –, não tenho pão cozido: só tenho um punhado
de farinha na panela e um pouco de óleo na ânfora; estava justamente
apanhando dois pedaços de lenha para preparar esse resto para mim e meu
filho, a fim de o comermos e depois morrermos.” 13 Elias replicou: “Não
temas! Volta e faze como disseste. Mas prepara-me antes com isso um

pãozinho e traze-o para mim; depois prepararás o resto para ti e teu filho. 14 Porque eis o que diz o Senhor, Deus de Israel: a farinha que está na panela
não se acabará e a ânfora de azeite não se esvaziará, até o dia em que o
Senhor fizer chover sobre a face da terra". 15 A mulher foi e fez o que disse
Elias. Durante muito tempo, ela e seu filho, além de Elias, tiveram o que
comer. 16 A farinha não se acabou na panela nem se esgotou o óleo da
ânfora, como o Senhor o tinha dito pela boca de Elias.

17 Algum tempo depois, o filho desta mulher, dona da casa, adoeceu e seu
mal foi tão grave que morreu. 18 A mulher disse a Elias: "Que há entre nós
dois, homem de Deus? Vieste, pois, à minha casa para lembrar-me os meus
pecados e matar o meu filho?". 19 "Dá-me o teu filho". – respondeu-lhe
Elias. Ele tomou-o dos braços de sua mãe e levou-o ao quarto de cima onde
dormia e deitou-o em seu leito. 20 Em seguida, orou ao Senhor, dizendo:
"Senhor, meu Deus, até a uma viúva, que me hospeda, quereis afligir,
matando-lhe o filho?". 21 Estendeu-se em seguida sobre o menino por três
vezes, invocando de novo o Senhor: "Senhor, meu Deus, rogo-vos que a
alma deste menino volte a ele". 22 O Senhor ouviu a oração de Elias: a alma
do menino voltou e ele reviveu. 23 Elias tomou o menino, desceu do quarto
superior ao interior da casa e entregou-o à mãe, dizendo: "Vê: teu filho
vive". 24 A mulher exclamou: "Agora vejo que és um homem de Deus e que
a palavra de Deus está verdadeiramente em teus lábios".

Elias contra Baal

18 1 Passado muito tempo, foi a palavra de Deus dirigida a Elias no
terceiro ano, nestes termos: "Vai apresentar-te diante de Acab, eu vou
fazer chover sobre a terra". 2 Elias partiu e foi apresentar-se a Acab.
A fome devastava violentamente a Samaria. 3 Acab mandou chamar
Abdias, seu intendente. Abdias era um homem que temia o Senhor. 4
Quando Jezabel massacrou os profetas do Senhor, Abdias tomou cem
profetas e escondeu-os em duas cavernas, cinquenta numa e cinquenta
noutra, onde lhes tinha providenciado o que comer e beber. 5 Acab disse-
lhe: "Percorre a terra; vai a todas as fontes e a todas as torrentes; talvez
encontremos erva para conservar a vida aos cavalos e aos burros, evitando
assim abater uma parte de nossos animais". 6 E repartiram entre si a terra

para percorrê-la. Acab foi por um lado, sozinho e Abdias tomou uma direção contrária.

7 Enquanto Abdias caminhava, eis que veio Elias ao seu encontro. Abdias reconheceu-o e prostrou-se com o rosto por terra, dizendo: “És tu, meu senhor Elias?”. **8** “Sim, sou eu. Vai dizer ao teu amo: ‘Elias está aí’.” **9** Abdias replicou: “Que pecado cometi eu para que entregues assim o teu servo nas mãos de Acab, para ele me matar? **10** Pela vida de Deus, não há nação nem reino onde meu amo não te tenha mandado buscar. E diziam: Elias não está aqui; e ele fazia jurar reino e povo que não te haviam achado. **11** E agora tu me dizes: Vai dizer ao teu amo: Elias está aí. **12** Mas quando eu me apartar de ti, o Espírito do Senhor te levará para não sei onde e Acab, informado por mim, não te encontrando, me matará. Ora, o teu servo teme o Senhor desde a sua juventude. **13** Porventura não foi dito ao meu senhor o que eu fiz quando Jezabel massacrava os profetas do Senhor? Escondi cem deles, cinquenta numa caverna e cinquenta noutra e os sustentei ali. **14** E agora tu me dizes: Vai dizer ao teu amo: Elias está aí! Ele me matará!”. **15** Elias respondeu-lhe: “Pela vida do Senhor dos exércitos a quem sirvo, hoje mesmo me apresentarei diante de Acab”.

16 Abdias correu para junto de Acab e deu-lhe a nova. Acab saiu ao encontro de Elias. **17** Ao vê-lo, Acab lhe disse: “Eis-te aqui, o perturbador de Israel!”. **18** “Não sou eu o perturbador de Israel”, respondeu Elias, “mas tu, sim e a casa de teu pai, porque abandonastes os preceitos do Senhor e tu seguiste aos Baal. **19** Convoca, pois, à montanha do Carmelo, junto de mim, todo o Israel com os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem à mesa de Jezabel”.

20 Mandou Acab avisar a todos os israelitas e reuniu os profetas no monte Carmelo. **21** Elias, aproximando-se de todo o povo, disse: “Até quando claudicareis dos dois pés? Se o Senhor é Deus, segui-o, mas se é Baal, segui a Baal!”. O povo nada respondeu.* **22** Elias continuou: “Eu sou o único dos profetas do Senhor que fiquei, enquanto os de Baal são quatrocentos e cinquenta. **23** Deem-nos, portanto, um par de novilhos; eles escolherão um, o farão em pedaços e o colocarão sobre a lenha, mas sem acender o fogo por baixo. Eu tomarei o outro novilho e o colocarei sobre a lenha, sem acender fogo por baixo. **24** Depois disso, invocareis o nome de vosso deus e eu invocarei o nome do Senhor. Aquele que responder pelo fogo, esse será reconhecido como o verdadeiro Deus”. Todo o povo respondeu: “É boa a proposta”.

25 Então disse Elias aos profetas de Baal: “Escolhei vós primeiro um
novilho e preparai-o, porque sois mais numerosos e invocai o vosso deus,
mas não ponhais fogo”. 26 Eles tomaram o novilho que lhes foi dado e
fizeram-no em pedaços. Em seguida, puseram-se a invocar o nome de Baal
desde a manhã até o meio-dia, gritando: “Baal, responde-nos!”. Mas não
houve voz, nem resposta. E dançavam ao redor do altar que tinham
levantado. 27 Sendo já meio-dia, Elias escarnecia-os, dizendo: “Gritai com
mais força, pois (seguramente!) ele é deus; mas estará entretido em alguma
conversa, ou ocupado, ou em viagem, ou estará dormindo... e isso o
acordará”. 28 Eles gritavam, com efeito, em alta voz e retalhavam-se
segundo o seu costume, com espadas e lanças, até se cobrirem de sangue. 29
Passado o meio-dia, enquanto continuavam em seus transes proféticos,
chegou a hora da oblação. Mas não houve voz, nem resposta, nem sinal
algum de atenção.

30 Então, Elias disse ao povo: “Aproximai-vos de mim!”. E todos se
aproximaram. Elias reparou o altar demolido do Senhor. 31 Tomou doze
pedras, segundo o número das doze tribos saídas dos filhos de Jacó, a quem
o Senhor dissera: “Tu te chamarás Israel”. 32 E erigiu com essas pedras um
altar ao Senhor. Fez em volta do altar uma valeta, com a capacidade de duas
medidas de semente. 33 Dispôs a lenha e colocou sobre ela o boi feito em
pedaços. 34 E disse: “Enchei quatro talhas de água e derramai-a em cima do
holocausto e da lenha”. Depois disse: “Fazei isso pela segunda vez”. Tendo-
o eles feito, disse: “Ainda uma terceira vez”. Eles obedeceram. 35 A água
correu em volta do altar e a valeta ficou cheia.

36 Chegou a hora da oblação. O profeta Elias adiantou-se e disse:
“Senhor, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, saibam todos hoje que sois o
Deus de Israel, que eu sou vosso servo e que por vossa ordem fiz todas
estas coisas. 37 Ouvi-me, Senhor, ouvi-me, para que este povo reconheça
que vós, Senhor, sois Deus e que sois vós que converteis os seus corações!”.
38 Então, subitamente, o fogo do Senhor baixou do céu e consumiu o
holocausto, a lenha, as pedras, a poeira e até mesmo a água da valeta. 39
Vendo isso, o povo prostrou-se com o rosto por terra e exclamou: “O
Senhor é Deus! O Senhor é Deus!”. 40 Elias disse-lhes: “Tomai agora os
profetas de Baal. Não deixeis escapar um só deles!”. E eles os agarraram.
Elias levou-os ao vale de Quison e ali os matou. 41 Então, Elias disse a
Acab: “Vai, come e bebe, porque já ouço o ruído de uma grande chuva”. 42
Voltou Acab para comer e beber, enquanto Elias subiu ao cimo do monte

Carmelo, onde se encurvou por terra, pondo a cabeça entre os joelhos. **43** Disse ao seu servo: “Sobe um pouco e olha para as bandas do mar”. Ele subiu, olhou o horizonte e disse: “Nada”. Por sete vezes, Elias disse-lhe: “Volta e olha”. **44** Na sétima vez, o servo respondeu: “Eis que sobe do mar uma pequena nuvem, do tamanho da palma da mão”. Elias disse-lhe: “Vai dizer a Acab que prepare o seu carro e desça para que a chuva não o detenha”. **45** Num instante, o céu se cobriu de nuvens negras, soprou o vento e a chuva caiu torrencialmente. Acab pulou na carruagem e partiu para Jezrael. **46** A mão do Senhor veio sobre Elias, o qual, tendo cingido os rins, passou adiante de Acab e chegou à entrada de Jezrael.

Fuga de Elias e vocação de Eliseu

19 **1** Quando Acab contou a Jezabel tudo o que fizera Elias e como ele passara a fio de espada todos os profetas de Baal, **2** a rainha mandou um mensageiro a Elias para dizer-lhe: “Que os deuses me tratem com o último rigor, se amanhã, a esta mesma hora, eu não fizer de tua vida o que fizeste da deles”.
3 Elias teve medo e partiu, a fim de salvar a sua vida. Chegando a Bersabeia, em Judá, deixou ali o seu servo, **4** e caminhou pelo deserto, durante um dia. Sentou-se debaixo de um junípero e desejou a morte: “Basta, Senhor – disse ele –, tirai-me a vida, porque não sou melhor do que meus pais”. **5** Deitou-se por terra e adormeceu debaixo do junípero. Mas eis que um anjo tocou-o e disse: “Levanta-te e come”. **6** Elias olhou e viu junto à sua cabeça um pão cozido debaixo da cinza e um vaso de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir. **7** O anjo do Senhor o tocou uma segunda vez, dizendo: “Levanta-te e come, porque tens um longo caminho a percorrer”. **8** Elias levantou-se, comeu e bebeu; e com o vigor daquela comida andou quarenta dias e quarenta noites, até Horeb, a montanha de Deus.

9 Chegando lá, passou a noite numa caverna. Então, a palavra do Senhor foi-lhe dirigida: “Que fazes aqui, Elias?”. **10** Ele respondeu: “Estou devorado de zelo pelo Senhor, o Deus dos exércitos. Porque os israelitas abandonaram a vossa aliança, derrubaram os vossos altares e passaram os vossos profetas a fio de espada. Só eu fiquei e querem tirar-me a vida”. **11** O Senhor disse-lhe: “Sai e conserva-te em cima do monte, na presença do

Senhor! Ele vai passar”. Nesse momento, passou diante do Senhor um
furacão, tão violento que fendia as montanhas e quebrava os rochedos, mas
o Senhor não estava naquele vento. Depois do vento, a terra tremeu, mas o
Senhor não estava no tremor de terra. 12 Passado o tremor de terra, acendeu-
se um fogo, mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se o
murmúrio de uma brisa ligeira.
13 Tendo Elias ouvido isso, cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à
entrada da caverna. Uma voz disse-lhe: “Que fazes aqui, Elias?”. 14 Ele
respondeu: “Consumo-me de zelo pelo Senhor, Deus dos exércitos. Porque
os israelitas abandonaram a vossa aliança, derrubaram os vossos altares e
passaram os vossos profetas a fio de espada. Só eu fiquei e agora querem
tirar-me a vida”. 15 O Senhor disse-lhe: “Retoma o caminho do deserto, na
direção de Damasco. Ali chegando, ungirás Hazael como rei da Síria, 16
Jeú, filho de Namsi, como rei de Israel e Eliseu, filho de Safat, de Abel-
Meúla, como profeta em teu lugar. 17 Todo o que escapar à espada de
Hazael será morto por Jeú e o que escapar à de Jeú será morto por Eliseu. 18
Mas reservarei em Israel sete mil homens que não dobraram os joelhos
diante de Baal e cujos lábios não o beijaram”.*
19 Elias, partindo dali, encontrou Eliseu, filho de Safat, lavrando com
doze juntas de bois diante dele; ele mesmo conduzia a duodécima junta.
Elias aproximou-se e jogou o seu manto sobre ele. 20 Eliseu, deixando
imediatamente os seus bois, correu atrás de Elias e disse: “Deixa-me ir
beijar meu pai e minha mãe depois te seguirei”. “Vai – disse-lhe Elias –,
mas volta, porque sabes o que te fiz”. 21 Eliseu, deixando Elias, tomou uma
junta de bois e imolou-os. Com a lenha do arado cozeu as carnes e deu-as a
comer à sua gente. Em seguida, partiu e seguiu Elias, pondo-se a seu
serviço.

Guerra contra a Síria

20 1 Ben-Adad, rei da Síria, mobilizou todo o seu exército. Tinha com ele
trinta e dois reis, cavalos e carros. Subiu, pôs o cerco diante de
Samaria e atacou-a.* 2 Mandou mensageiros a Acab, rei de Israel, na
cidade, com esta mensagem: 3 “Eis o que diz Ben-Adad: A tua prata e teu
ouro são meus. São minhas as tuas mulheres e os mais belos de teus filhos”.

4 “Como tu dizes, meu senhor e rei –, respondeu Acab – eu sou teu com tudo o que me pertence.”
5 Mas os mensageiros voltaram e disseram: “Isto diz Ben-Adad: Mandou-te dizer: Dá-me tua prata e teu ouro, tuas mulheres e teus filhos. **6** Amanhã, pois, a esta mesma hora, mandarei os meus servos à tua casa. Eles a revistarão, assim como as casas de teus servos; tomarão com as suas mãos tudo o que lhes aprouver”. **7** Então, o rei de Israel convocou todos os anciãos da terra e disse-lhes: “Considerai e vede que esse homem quer a nossa perda. Quando me mandou pedir minhas mulheres, meus filhos, minha prata e meu ouro, nada lhe recusei”. **8** Os anciãos e todo o povo disseram-lhe: “Não lhe dês ouvidos, nem o atendas em nada”. **9** Acab respondeu aos mensageiros de Ben-Adad: “Dizei ao rei, meu senhor: Estou pronto a fazer o que pediste ao teu servo da primeira vez; mas o que agora exiges, não o posso consentir”. Os mensageiros foram-se e deram tal resposta ao rei.

10 Ben-Adad mandou dizer a Acab: “Que os deuses me tratem com o mais extremo rigor, se o pó de Samaria bastar para encher as mãos dos guerreiros que me seguem!”. **11** O rei de Israel, respondendo, disse: “Dizei-lhe que aquele que põe o seu cinturão não deve gloriar-se como aquele que o tira”. **12** Recebendo essa resposta, Ben-Adad, que estava bebendo nas suas tendas com os reis, disse à sua gente: “Aos vossos postos!”. E eles ordenaram as tropas para o ataque à cidade.

13 Nesse momento, um profeta aproximou-se de Acab, rei de Israel, e disse-lhe: “Eis o que diz o Senhor: Vês esta imensa multidão? Pois declaro-te que hoje te entrego nas mãos, para que saibas que eu sou o Senhor.” **14** Acab perguntou: “Por quem será ela entregue?”. O profeta respondeu: “Assim fala o Senhor: Por meio dos servos dos chefes de províncias”. “Quem começará o combate?” “Tu mesmo.” **15** Acab passou em revista os servos dos chefes de províncias e encontrou duzentos e trinta e dois. Depois contou todo o povo dos israelitas e viu que eram sete mil. **16** Saíram ao meio-dia, quando Ben-Adad bebia e se embriagava nas tendas com os trinta e dois reis, seus auxiliares. **17** Os servos dos chefes de províncias saíram na frente. Ben-Adad mandou ver o que se passava. Disseram-lhe: “São alguns homens que saem de Samaria”. **18** O rei disse: “Venham eles para tratar de paz ou venham para combater, capturai-os vivos”. **19** Os servos dos chefes de províncias saíram, pois, da cidade, seguidos do exército. **20** Cada um deles feriu o seu homem. Os sírios fugiram, perseguidos por Israel; Ben-

Adad, rei da Síria, fugiu a cavalo com alguns cavaleiros. **21** Então, o rei de Israel saiu e feriu cavalos e carros, causando uma grande ruína aos sírios.

22 O profeta foi ter com o rei de Israel e disse-lhe: “Vai, cobra ânimo e examina o que te é preciso fazer, porque no próximo ano voltará o rei da Síria para atacar-te”. **23** Os servos do rei da Síria disseram ao seu soberano: “O seu deus é um deus dos montes; por isso, foram mais fortes do que nós. Se os atacarmos na planície, veremos se não somos os mais fortes. **24** Eis o que tens de fazer: Destitui todos os reis e substitui-os por governadores. **25** Levanta um exército semelhante ao que perdeste, uma cavalaria equivalente e outro tanto de carros. Combateremos na planície e com toda a certeza seremos mais fortes do que eles”. O rei ouviu e seguiu o seu conselho.

26 No ano seguinte, Ben-Adad, depois de ter passado em revista os sírios, avançou até Afec para combater Israel. **27** Os israelitas recenseados e providos de víveres foram contra os sírios e acamparam diante deles. Eram como dois pequenos rebanhos de cabras, enquanto os sírios cobriam toda a terra. **28** Então, o homem de Deus aproximou-se do rei de Israel e disse-lhe: “Isto diz o Senhor: Porque os sírios disseram: O Senhor é um deus dos montes e não das planícies – vou entregar-te nas mãos essa imensa multidão, a fim de que saibas que eu sou o Senhor”. **29** Durante sete dias, ficaram acampados um em face do outro. No sétimo dia, deu-se a batalha; os israelitas mataram num só dia cem mil sírios. **30** O resto fugiu para a cidade de Afec, mas as muralhas caíram sobre os vinte e sete mil sobreviventes. Ben-Adad, que se refugiara na cidade, escondia-se de quarto em quarto. **31** Seus servos disseram-lhe: “Nós ouvimos dizer que os reis de Israel são clementes. Ponhamos sacos sobre nossos rins e cordas ao nosso pescoço e vamos ter com o rei de Israel. Talvez ele te poupe a vida”. **32** Cingiram-se, pois, com sacos pelos rins, puseram cordas em volta do pescoço e apresentaram-se ao rei de Israel, dizendo: “Teu servo Ben-Adad roga-te: Concede-me a vida!”. “Ele ainda está vivo?. – perguntou Acab –; mas ele é meu irmão!”. **33** Tomando bom augúrio dessas palavras, os sírios tomaram logo a palavra de sua boca e disseram-lhe: “Ben-Adad é teu irmão!”. “traga-o a mim” – disse o rei. Veio Ben-Adad à presença de Acab e este mandou-o subir ao seu carro. **34** “Vou restituir-te – disse Ben-Adad – as cidades que meu pai tomou do teu. Terás um quarteirão em Damasco, como meu pai o tinha em Samaria.” “Eu –, disse Acab –, feita essa aliança, te deixarei partir.” Acab fez um tratado com Ben-Adad e deixou-o ir livre.*

35 Então, um dos filhos dos profetas disse ao seu companheiro, por ordem
do Senhor: “Fere-me”. Mas o outro recusou.* 36 “Porque não ouviste a voz
do Senhor – disse-lhe o primeiro –, logo que me tiveres deixado, serás
morto por um leão.” Mal se havia afastado, um leão o encontrou e o matou.
37 O profeta, encontrando depois outro homem, disse-lhe: “Fere-me”. Este
homem lançou-se contra ele e o feriu. 38 Então, postou-se o profeta no
caminho por onde devia passar o rei, pondo nos olhos uma faixa que o
tornava irreconhecível. 39 Ao passar o rei, gritou-lhe: “Teu servo estava em
pleno combate, quando alguém lhe trouxe um homem, dizendo: ‘Guarda
este homem! Se ele escapar, a tua vida responderá pela sua ou então pagarás
um talento de prata’. 40 Mas andando o teu servo ocupado daqui e dali, o
prisioneiro desapareceu”. O rei de Israel disse-lhe: “Esta é a tua sentença; tu
mesmo a pronunciaste”. 41 Então, o outro tirou subitamente a faixa que lhe
cobria os olhos e o rei viu que ele era um dos profetas. 42 Ele disse ao rei:
“Eis o que diz o Senhor: ‘Pois que deixaste escapar de tuas mãos o homem
que eu tinha votado ao interdito, tua vida responderá pela sua e teu povo
pelo seu povo’.” 43 O rei de Israel voltou para a sua casa, sombrio e irritado,
e chegou a Samaria.

Assassínio de Nabot

21 1 Depois disso, aconteceu o seguinte: Nabot de Jezrael possuía uma
vinha nessa cidade, ao lado do palácio de Acab, rei de Samaria. 2 Acab
disse a Nabot: “Cede-me tua vinha para que eu a transforme numa horta,
porque está junto de minha casa. Eu te darei em troca uma vinha melhor ou,
se o preferires, te pagarei em dinheiro o seu valor”. 3 Nabot, porém,
respondeu a Acab: “Deus me livre de ceder-te a herança de meus pais!”.
4 Acab voltou para a sua casa, sombrio e irritado, por ter Nabot de Jezrael
recusado ceder-lhe a herança de seus pais. Estendeu-se na cama com o rosto
voltado para a parede e não quis comer. 5 Jezabel, sua mulher, veio ter com
ele e disse-lhe: “Por que estás de mau humor e não queres comer?”. 6 Ele
respondeu: “Falei a Nabot de Jezrael, propondo-lhe que me vendesse a sua
vinha ou, se o preferisse, que a trocasse comigo por outra melhor. Mas ele
respondeu-me: ‘Não te cederei a minha vinha!’.” 7 Jezabel, sua mulher,

disse-lhe: “Não és tu, porventura, o rei de Israel? Vamos! Come, não te incomodes. Eu te darei a vinha de Nabot de Jezrael”.

8 Escreveu ela, então, uma carta em nome do rei, selou-a com o selo real e mandou-a aos anciãos e aos notáveis da cidade, concidadãos de Nabot. **9** Eis o que dizia na carta: “Promulgai um jejum, fazei sentar Nabot num lugar de honra **10** e mandai vir diante dele dois homens inescrupulosos que o acusem, dizendo: ‘Este amaldiçoou a Deus e ao rei!’. Conduzi-o em seguida para fora da cidade e apedrejai-o até que morra!”. **11** Os homens da cidade, os anciãos e os notáveis, concidadãos de Nabot, fizeram o que ordenava Jezabel, segundo o conteúdo da carta que lhes tinha mandado. **12** Promulgaram um jejum e fizeram Nabot sentar-se num lugar de honra. **13** Vieram então os dois miseráveis, colocaram-se diante dele e fizeram publicamente a seguinte deposição contra ele: “Nabot amaldiçoou a Deus e ao rei”. Depois disso, levaram-no para fora da cidade, onde foi apedrejado e morreu. **14** E mandaram dizer a Jezabel: “Nabot foi apedrejado e morto”. **15** Quando ela soube que Nabot fora apedrejado e morto, foi dizer a Acab: “Vai e toma posse da vinha que Nabot de Jezrael te recusara vender. Ele já não vive; está morto”. **16** Acab, tendo ouvido dizer que Nabot morrera, levantou-se e dirigiu-se para a sua vinha para tomar posse dela.

17 Então, a palavra do Senhor foi dirigida a Elias, o tesbita: **18** “Vai, desce ao encontro de Acab, rei de Israel, que mora em Samaria. Ei-lo que desce a tomar posse da vinha de Nabot. **19** Diz-lhe o seguinte: Isto diz o Senhor: ‘Mataste e agora usurpas!’. E ajuntarás: ‘Eis o que diz o Senhor: No mesmo lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabot, lamberão também o teu’.” **20** Acab exclamou: “Encontraste-me de novo, ó meu inimigo?”. “Sim – respondeu Elias –, porque te vendeste para fazer o mal aos olhos do Senhor. **21** Farei cair o mal sobre ti. Vou varrer-te e exterminarei da família de Acab em Israel todo varão, seja escravo ou livre. **22** Farei de tua casa o que fiz da de Jeroboão, filho de Nabat, e da de Baasa, filho de Aías, porque me provocaste à ira e arrastaste Israel ao pecado”. **23** E eis agora o que diz o Senhor contra Jezabel: “Os cães devorarão Jezabel na terra de Jezrael. **24** Todo membro da família de Acab que morrer na cidade será devorado pelos cães e o que morrer no campo será comido pelas aves do céu”.

25 Com efeito, não houve ninguém que praticasse tanto o mal aos olhos do Senhor como Acab, excitado como era por sua mulher Jezabel. **26** Levou a abominação ao extremo, seguindo os ídolos dos amorreus, que o Senhor tinha expulsado de diante dos israelitas.

27 Ouvindo essas palavras, Acab rasgou suas vestes, cobriu-se com um
saco e jejuou. Dormia, envolto no saco e andava a passos lentos. 28 Então, a
palavra do Senhor foi dirigida a Elias, o tesbita, nestes termos: 29 “Viste
como Acab se humilhou diante de mim? Como ele assim procedeu, não
mandarei o castigo durante a sua vida, mas nos dias de seu filho farei vir a
catástrofe sobre a sua casa”.

Outras guerras de Acab contra os sírios (= 2Cr 18)

22 1 Três anos se passaram sem lutas entre a Síria e Israel. 2 No terceiro
ano, Josafá, rei de Judá, veio ter com o rei de Israel. 3 Este tinha dito
aos seus servos: “Sabeis, porventura, que Ramot de Galaad é nossa e que
nós temos descuidado de retomá-la do rei da Síria?”. 4 E disse a Josafá:
“Queres vir comigo à guerra contra Ramot de Galaad?”. Josafá respondeu:
“Farei o que fizeres, meu povo fará o que fizer o teu e minha cavalaria fará
o que fizer a tua”. 5 E continuando a falar ao rei de Israel, Josafá ajuntou:
“Consulta antes de tudo ou te peço, o oráculo do Senhor”. 6 O rei de Israel,
tendo reunido os profetas, que eram em número de quatrocentos, perguntou-
lhes: “Devo eu ir atacar Ramot de Galaad ou devo-me abster?”. Eles
responderam: “Vai! O Senhor a entregará nas mãos do rei”. 7 Mas Josafá
replicou: “Haverá, porventura, algum outro profeta do Senhor por aqui a
quem possamos consultar?”. 8 “Sim – respondeu o rei de Israel –, há ainda
outro por quem poderíamos consultar o Senhor. Mas eu o detesto, porque
ele não profetiza jamais o bem e sim sempre o mal: é Miqueias, filho de
Jemla.” Josafá disse: “Não fale o rei assim”.*
9 Chamou então o rei de Israel um eunuco e deu-lhe esta ordem: “Traze-me
aqui depressa Miqueias, filho de Jemla”. 10 O rei de Israel e Josafá, rei de
Judá, sentaram cada um no seu trono, revestidos de suas insígnias reais, na
praça que está à entrada da porta de Samaria e todos os profetas
profetizavam diante deles. 11 Sedecias, filho de Canaana, fez para si uns
chifres de ferro e disse: “Eis o que diz o Senhor: com estes chifres ferirás os
sírios até que sejam exterminados”. 12 E todos os profetas profetizavam da

mesma maneira, dizendo: “Sobe a Ramot de Galaad: serás vencedor, porque o Senhor entregará a cidade nas mãos do rei”.

13 Entretanto, o mensageiro que fora buscar Miqueias dizia-lhe: “Os profetas são unânimes em predizer a vitória do rei. Que o teu oráculo seja conforme o deles. Predize bom êxito”. **14** Miqueias, porém, respondeu: “Por Deus que eu só direi o que o Senhor me disser”. **15** Quando ele se apresentou ao rei, este disse-lhe: “Miqueias, devemos nós ir atacar Ramot de Galaad, ou não?”. “Vai – respondeu Miqueias –, serás vencedor. O Senhor a entregará nas mãos do rei.” **16** O rei disse-lhe: “Quantas vezes será preciso conjurar-te a que só digas a verdade em nome do Senhor?”. **17** Ao que Miqueias respondeu: “Vejo todo o Israel espalhado pelas montanhas como um rebanho sem pastor. O Senhor disse: ‘Essa gente não tem um guia; volte cada um em paz para a sua casa!’.”

18 O rei de Israel disse a Josafá: “Não te disse eu que ele nunca profetiza o bem, mas sempre o mal?”. **19** Miqueias replicou: “Ouve o oráculo do Senhor: Eu vi o Senhor sentado no seu trono e todo o exército dos céus ao redor dele, à direita e à esquerda.* **20** O Senhor disse: ‘Quem seduzirá Acab, para que ele suba e pereça em Ramot de Galaad?’. Um disse uma coisa, outro dizia outra. **21** Então, um espírito adiantou-se e apresentou-se diante do Senhor, dizendo: ‘Eu irei seduzi-lo!’. O Senhor perguntou: ‘De que modo?’. **22** Ele respondeu: ‘Irei e serei um espírito de mentira na boca de seus profetas’. Respondeu o Senhor: ‘É isto. Conseguirás seduzi-lo. Vai e faze como disseste’. **23** O Senhor pôs um espírito de mentira na boca de todos os profetas aqui presentes, mas é a tua perda que o Senhor decretou”.

24 Nesse momento, Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miqueias e deu-lhe uma bofetada, dizendo: “Por onde saiu de mim o espírito do Senhor para falar a ti?”. **25** “Tu o verás – respondeu Miqueias –, no dia em que fores de quarto em quarto para te esconder.” **26** Então, o rei de Israel ordenou: “Prende Miqueias e leva-o à casa de Amon, governador da cidade e de Joás, filho do rei. **27** Dize-lhes: Esta é a ordem do rei: Lançai este homem na prisão e alimentai-o com um pão de miséria, até que eu volte são e salvo”. **28** Ao que respondeu Miqueias: “Se voltares são e salvo, será um sinal de que o Senhor não falou por mim”. E ajuntou: “Ouvi, povo, tudo isso!”.

29 O rei de Israel subiu com Josafá, rei de Judá, a Ramot de Galaad. **30** Disse-lhe: “Vou disfarçar-me para ir ao combate; tu, porém, conserva as tuas vestes”. E o rei de Israel disfarçou-se antes de entrar em combate. **31**

Ora, o rei da Síria tinha dado aos seus trinta e dois chefes de carros a seguinte ordem: “Não atacareis ninguém, pequeno ou grande, mas unicamente o rei de Israel”. 32 Os chefes de carros, tendo visto Josafá, disseram entre si: “Aquele é seguramente o rei de Israel”. E o atacaram. Josafá soltou o seu grito de guerra.* 33 Os chefes de carros, vendo que não era o rei de Israel, afastaram-se dele. 34 Nesse momento, estirando um homem o seu arco ao acaso, feriu o rei de Israel entre as junturas da couraça. O rei disse ao condutor de seu carro: “Volta a rédea, leva-me para fora do campo de batalha, porque estou ferido”. 35 Mas o combate foi naquele dia tão violento, que o rei teve que ficar de pé em seu carro diante dos sírios. Morreu ao cair da tarde. O sangue corria de sua ferida e inundava o seu carro. 36 Ao pôr do sol, ouviu-se um clamor que corria por todo o exército: “Volte cada um para a sua cidade e para a sua casa! 37 Morreu o rei!”. Levaram-no para Samaria e enterraram-no ali. 38 Quando lavaram o carro na piscina de Samaria, os cães lamberam o sangue do rei e as prostitutas banhavam-se ali, conforme o oráculo do Senhor.

39 O restante da história de Acab, suas ações, o palácio de marfim que construiu, as cidades que edificou, tudo isso se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel. 40 Acab adormeceu com os seus pais e seu filho Ocozias sucedeu-lhe no trono.

Josafá, rei de Judá (870-848)

41 No quarto ano de Acab, rei de Israel, Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de Judá. 42 Tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Azuba, filha de Salai. 43 Andou em todos os caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou deles. Fez o que é bom aos olhos do Senhor. 44 Todavia, não desapareceram os lugares altos, onde o povo continuava sacrificando e queimando incenso. 45 Josafá viveu em paz com o rei de Israel. 46 O restante da história de Josafá, seus grandes feitos e suas campanhas, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá.

47 Expulsou da terra as prostitutas sagradas que ainda restavam do tempo de seu pai. 48 Não havia então rei em Edom, mas um governador que exercia as funções de rei. 49 Josafá construiu um navio de Társis para ir buscar ouro em Ofir. Mas não pôde ir, porque o seu navio naufragou em

Asiongaber. 50 Ocozias, filho de Acab, disse a Josafá: “Deixa os meus
servos embarcar com os teus”. Mas Josafá não quis. 51 Josafá adormeceu
com os seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. Seu filho
Jorão sucedeu-lhe no trono.

Ocozias, rei de Israel (853-852)

52 No décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá, Ocozias, filho de Acab,
tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou dois anos sobre Israel. 53 Fez o
mal aos olhos do Senhor e seguiu os caminhos de seu pai e de sua mãe e de
Jeroboão, filho de Nabat, que tinha arrastado Israel ao pecado. 54 Prestou
culto a Baal e prostrou-se diante dele, provocando desse modo a cólera do
Senhor, Deus de Israel, como o fizera seu pai.

1,33. *Gion:* fonte situada ao oriente de Jerusalém.

1,40. *A terra vibrava:* literalmente – *fendia-se a terra com as suas vozes.*

1,50. Adonias teme ser condenado à morte e, por isso, reivindica o direito de asilo. Ver Ex 21,12s. O mesmo fará Joab, porém inutilmente: ver, neste cap. 2, os vv. 28-34.

2,4. Conferir a *promessa* feita por boca de Natã, em 2Sm 7,12-16.

2,27. *Palavra pronunciada por Deus contra a casa de Heli:* 1Sm 2,27-36; 3,11-14.

2,37. *Responsável:* literalmente – *teu sangue cairá sobre a tua cabeça.*

3,1. *Faraó:* trata-se provavelmente do penúltimo rei da 21ª dinastia, Psabenet II. Esse casamento era de alcance político.

5,2. O *coro* media aproximadamente 360 litros. Os algarismos que seguem são enormes e supõem uma multidão de funcionários, servos e famílias, de vários milhares de pessoas.

5,4. A expressão "*a terra além do rio (Eufrates)*" servia para os habitantes da Mesopotâmia designarem a Síria e a Palestina. Embora para o autor essas regiões estejam situadas "aquém do rio", ele não mudou a expressão.

5,14. *Da parte:* aqui, se poderiam restituir as palavras – *recebeu presentes*.

6,31. O texto é incerto.

7,2. *Casa da Floresta do Líbano:* assim chamada porque seu andar inferior era uma sala sustentada por colunas que se assemelhavam a uma floresta de cedros.

7,4. *Quartos:* outra tradução – *Havia três filas de janelas, cujas aberturas...*

7,15. Este versículo é traduzido segundo o texto grego.

7,21. *Jaquin:* significa – *ele* (Deus) *consolida; Boaz:* significa – *nele está a força*. Essas duas colunas são, pois, coisas santas, tendo um sentido simbólico.

7,26. *Dois mil batos* (2Cr 4,5 diz *três mil*) representam mais de 70.000 litros (70 metros cúbicos!). Observe-se, porém, que a bacia descrita no texto comportaria apenas a metade desse líquido.

8,2. *Durante a festa:* a festa dos Tabernáculos.

10,1. *A rainha de Sabá:* os sabeus eram um povo que habitava o sudoeste da Arábia.

10,22. *Társis:* colônia fenícia situada provavelmente perto de Cádiz, na Espanha. Parece, entretanto, que Salomão não teve nenhuma frota no Mediterrâneo. Chamavam-se *navios de Társis* quaisquer embarcações destinadas à longa travessia. Com efeito, os produtos mencionados no v. 22 são de origem asiática ou africana.

11,22. *Adad voltou...:* o fim deste versículo, embaralhado no texto hebraico com o v. 25, está de acordo com a versão grega.

12,28. *Dois bezerros de ouro:* imagens de novilhos, símbolos do poder de Deus. Não se trata aqui de idolatria propriamente dita, mas de um culto ilegal do verdadeiro Deus, por terem feito imagem, o que contraria Ex 20,4s.

13,8-9. *Comer e beber* com os cismáticos equivaleria a comprometer-se com eles por uma espécie de comunhão.

14,19. Crônicas: não se trata do Livro das Crônicas que se encontra na Bíblia (que também se chama Paralipômenos), mas de um escrito anterior.

14,27. *Guarda:* literalmente – *cursores*, que precediam o carro do rei (1,5).

14,31. *Abião* (ou *Abiam*): o mesmo que *Abia*, de 2Cr 11-13.

15,2. *Absalão* (aqui escrito *Abissalão*) só teve uma filha, Tamar. Maaca seria sua neta ou sobrinha.

15,4. *Uma lâmpada:* isso já foi dito de Salomão – 11,36.

16,33. *Asserá:* ídolo de madeira, símbolo da vegetação. Ver Dt 16,22 nota.

16,34. *Ao preço:* trata-se provavelmente de sacrifícios humanos de fundação. *Pela boca de Josué:* Ver Js 6,26.

18,21. *Até quando* irá essa incapacidade de optar decididamente pelo Senhor ou por Baal?

19,18. Em meio a um povo de tal maneira incorrigível que será vítima de progressivo massacre, subsistirá *um resto* fiel, semente do novo povo escolhido. Esta doutrina será desenvolvida em Is 4,3; 10,20s; 28,5; Rm 11,4.

20,1. Parece que é preciso ler neste lugar o cap. 21, indevidamente deslocado, como o sugere a disposição do texto grego.

20,34. *Quarteirão:* trata-se do direito de possuir um mercado ou bazar em Damasco.

20,35. *Filhos de profetas:* esta denominação designa os profetas que, naquele tempo, viviam geralmente em confrarias.

22,8. *Miqueias:* não é o profeta cujos oráculos temos na Bíblia, e que viveu uma centena de anos mais tarde.

22,19. *O exército dos céus:* expressão que designa o conjunto dos seres que povoam o céu, estrelas (Gn 2,1) ou espíritos celestes (Jó 1,6; Lc 2,13), que constituem como que a corte de Deus.

22,32. *Seu grito de guerra:* cada exército tinha um grito de guerra próprio, razão por que descobriram que não era o rei de Israel.

SEGUNDO LIVRO DOS REIS

Elias e Ocozias

1 **1** Tendo morrido Acab, Moab revoltou-se contra Israel. **2** Ocozias caiu
da sacada do seu aposento, em Samaria, e feriu-se gravemente. Enviou
então mensageiros, aos quais disse: “Ide consultar Baal-Zebub, deus de
Acaron, para saber se serei curado desse mal”.* **3** Mas o anjo do Senhor
falou a Elias, o tesbita: “Sobe ao encontro dos mensageiros do rei de
Samaria e dize-lhes: ‘Não há, porventura, um Deus em Israel, para irdes
consultar Baal-Zebub, deus de Acaron? **4** Por isso, eis o que diz o Senhor:
Não te levantarás do leito a que subiste, mas morrerás’.” E Elias partiu.
5 Os mensageiros voltaram para Ocozias e este lhes perguntou: “Por que
voltais?”. **6** Eles responderam: “Um homem nos veio ao encontro e nos
disse: ‘Ide, voltai para o vosso rei e dizei-lhe: Isto diz o Senhor: Não há,
porventura, Deus em Israel, para que mandes consultar Baal-Zebub, deus de
Acaron? Por isso, não te levantarás do leito a que subiste; vais morrer’.” **7**
Ocozias disse-lhes: “Como era esse homem que veio ao vosso encontro e
vos falou desse modo?”. **8** “Era um homem coberto de pelos –
responderam-lhe –, que trazia um cinto de couro em volta dos rins.” O rei
disse: “É Elias, o tesbita”.

9 Imediatamente enviou-lhe o rei um chefe com seus cinquenta homens.
Este foi ter com Elias, que estava sentado no alto do monte e disse-lhe: “Ó
homem de Deus, desce depressa, pois é ordem do rei”. **10** Elias respondeu:
“Se sou um homem de Deus, venha fogo do céu e vos devore, a ti e aos teus
cinquenta homens”. E o fogo, caindo do céu, devorou o chefe e seus
cinquenta homens. **11** O rei mandou outro chefe com os seus cinquenta
homens, o qual, chegando aonde estava Elias, lhe disse: “Ó homem de
Deus, esta é a ordem do rei: desce imediatamente”. **12** “Se sou um homem
de Deus – respondeu Elias –, venha fogo do céu e te devore com os teus
cinquenta homens.” E o fogo, caindo do céu, devorou o chefe e seus

cinquenta homens. 13 Pela terceira vez, mandou o rei um chefe com os seus
cinquenta homens, o qual, chegando aonde estava Elias, pôs-se de joelhos e
suplicou-lhe, dizendo: “Peço-te, ó homem de Deus, que a minha vida tenha
algum valor aos teus olhos e a destes cinquenta homens teus servos. 14 Veio
fogo do céu e devorou os dois primeiros chefes; mas, agora, que minha vida
tenha algum valor aos teus olhos!”.

15 O anjo do Senhor disse a Elias: “Desce com este homem; não temas”.
Elias levantou-se e desceu com ele à casa do rei. 16 Disse-lhe: “Eis o que
diz o Senhor: ‘Porque enviaste mensageiros a consultar Baal-Zebub, deus
de Acaron, não te levantarás mais do leito a que subiste, pois morrerás’.”

17 Ocozias morreu, segundo a palavra que o Senhor tinha dito pelo
profeta Elias, e seu irmão Jorão sucedeu-lhe no trono, no segundo ano de
Jorão, filho de Josafá, rei de Judá, porque Ocozias não tinha filhos.

18 O restante da história de Ocozias e suas ações, tudo está registrado no
Livro das Crônicas dos reis de Israel.

Elias é arrebatado ao céu

2 1 Eis o que se passou no dia em que o Senhor arrebatou Elias ao céu
num turbilhão: Elias e Eliseu partiram de Gálgala. 2 Elias disse a Eliseu:
“Fica aqui, porque o Senhor me mandou a Betel”. “Por Deus e por tua vida
– respondeu Eliseu –, não te deixarei.” E desceram a Betel. 3 Os filhos dos
profetas, que estavam em Betel, saíram ao encontro de Eliseu e disseram-
lhe: “Sabes que o Senhor vai tirar hoje o teu amo de sobre a tua cabeça?”.
“Sim, eu o sei! Ficai calados!” 4 Elias disse-lhe: “Fica aqui, Eliseu, porque
o Senhor manda-me a Jericó”. “Por Deus e por tua vida – respondeu ele –,
não te deixarei.” E chegaram a Jericó. 5 Os filhos dos profetas que estavam
em Jericó foram ter com Eliseu e disseram-lhe: “Sabes que o Senhor vai
tirar hoje o teu amo de sobre a tua cabeça?”. “Sim, eu o sei. Calai-vos.” 6
Elias disse-lhe: “Fica aqui, porque o Senhor manda-me ao Jordão”. “Por
Deus e pela tua vida – respondeu Eliseu –, não te deixarei.” E partiram
juntos.

7 Seguiram-nos cinquenta filhos de profetas os quais pararam ao longe,
diante deles, enquanto Elias e Eliseu se detinham à beira do Jordão. 8 Elias
tomou o seu manto, dobrou-o e feriu com ele as águas, que se separaram

para as duas bandas, de modo que atravessaram ambos a pé enxuto. 9 Tendo
passado, Elias disse a Eliseu: “Pede-me algo antes que eu seja arrebatado de
ti: que posso eu fazer por ti?”. Eliseu respondeu: “Seja-me concedida uma
porção dobrada do teu espírito”. 10 “Pedes uma coisa difícil – replicou Elias
–. “Entretanto, se me vires quando eu for arrebatado de ti, isso te será dado:
mas se não me vires, não te será dado.” 11 Continuando o seu caminho,
entretidos a conversar, eis que de repente um carro de fogo com cavalos de
fogo os separou um do outro e Elias subiu ao céu num turbilhão. 12 Vendo
isso, Eliseu exclamou: “Meu pai, meu pai! Carro e cavalaria de Israel!”. E
não o viu mais. Tomando então as suas vestes, rasgou-as em duas partes. 13
Apanhou o manto que Elias deixara cair e, voltando até o Jordão, parou à
beira do rio. 14 Tomou o manto que Elias deixara cair, bateu com ele nas
águas, dizendo: “Onde está o Senhor, o Deus de Elias? Onde está ele?”.
Tendo ferido as águas, estas separaram-se para um e outro lado e Eliseu o
atravessou.

15 Os filhos dos profetas que estavam em Jericó, vendo o que acontecera
defronte deles, disseram: “O espírito de Elias repousa em Eliseu’’. Foram-
lhe ao encontro, prostraram-se por terra diante dele, 16 e disseram: “Sabe
que entre os teus servos há cinquenta homens valentes, que podem ir em
busca do teu amo. Talvez o tenha arrebatado o Espírito do Senhor e atirado
com ele para algum monte ou para algum vale”. “Não os mandeis” –
respondeu Eliseu. 17 Eles, porém, tanto insistiram que Eliseu teve vergonha
(de recusar): “Mandai-os” – disse ele. Mandaram, pois, cinquenta homens,
os quais procuraram Elias durante três dias, mas sem resultado. 18 Quando
voltaram para Eliseu, que estava em Jericó, este disse-lhes: “Não vos disse
eu que não fôsseis?’’.

Milagres de Eliseu

19 Os habitantes da cidade disseram a Eliseu: “A cidade está muito bem
situada, como o pode ver o meu senhor, mas as águas são más e tornam a
terra estéril”. 20 Eliseu disse-lhes: “Trazei-me um prato novo e ponde nele
sal”. Eles lhe trouxeram. 21 Eliseu foi à fonte e deitou sal nela, dizendo:
“Eis o que diz o Senhor: ‘Sanei estas águas e elas não causarão mais nem
mortes nem esterilidade’.” 22 Ficaram as águas sadias e ainda o são,
segundo a palavra que o Senhor tinha dito por Eliseu.

23 Dali subiu a Betel. Enquanto ia pelo caminho, saíram da cidade alguns
rapazes e puseram-se a zombar dele, dizendo: “Sobe, careca! Sobe,
careca!”. 24 Eliseu, voltando-se para eles, olhou-os e amaldiçoou-os em
nome do Senhor. Imediatamente saíram da floresta dois ursos e
despedaçaram quarenta e dois daqueles rapazes. 25 Dali se retirou para o
monte Carmelo, de onde voltou para Samaria.

Jorão, rei de Israel (852-842)

3 1 No décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, Jorão, filho de Acab,
tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou durante doze anos. 2 Fez o
mal aos olhos do Senhor, mas não tanto como seu pai e sua mãe, porque
tirou a estela que seu pai tinha erigido a Baal. 3 Perseverou todavia nos
pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fez pecar Israel e não se apartou
deles.
4 Mesa, rei de Moab, possuidor de muitos rebanhos, pagava ao rei de Israel,
à guisa de tributo, cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros. 5
Morrendo, porém, Acab, ele libertou-se do rei de Israel. 6 O rei Jorão saiu
de Samaria e passou em revista todo o Israel. 7 Em seguida, mandou dizer a
Josafá, rei de Judá: “O rei de Moab rebelou-se contra mim; queres vir
comigo para atacá-lo?”. “Sim – respondeu Josafá –, farei o que fizeres, meu
povo fará o que fizer o teu, minha cavalaria fará o que fizer a tua.” 8 E
ajuntou: “Por onde iremos?”. “Pelo caminho do deserto de Edom.”

9 O rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom puseram-se em marcha,
mas depois de darem uma volta de sete dias de marcha, veio a faltar água,
tanto para o exército como para os animais que o seguiam. 10 O rei de Israel
exclamou: “Ai! O Senhor juntou aqui os três reis para entregá-los ao rei de
Moab!”. 11 Josafá disse: “Não há por aqui algum profeta do Senhor, para
por meio dele consultarmos o Senhor?”. “Sim – respondeu um dos servos
do rei de Israel –, está aqui Eliseu, filho de Safat, que derramava água nas
mãos de Elias.” 12 Josafá disse: “A palavra do Senhor está com ele”. E
desceram a ele Josafá, o rei de Israel, e o rei de Edom.

13 Eliseu disse ao rei de Israel: “Que queres de mim, ó rei? Vai procurar
os profetas de teu pai e de tua mãe”. “Não – disse-lhe o rei de Israel –,
porque o Senhor reuniu aqui estes três reis para entregá-los ao rei de

Moab.” 14 Eliseu exclamou: “Pela vida do Senhor dos exércitos a quem
sirvo, se não fosse em atenção a Josafá, rei de Judá, eu não faria caso algum
de ti, nem mesmo poria em ti os meus olhos. 15 Mas agora trazei-me um
tocador de harpa”. Apenas fez o tocador vibrar as cordas, veio a mão do
Senhor sobre Eliseu* 16 e este disse: “Eis o que diz o Senhor: ‘Cavai neste
vale fossas e fossas!’. 17 Eis o que diz o Senhor: ‘Não sentireis vento nem
vereis chuva e contudo este vale se encherá de água e bebereis vós, vossos
rebanhos e vossos animais de carga’. 18 Porém, isto é pouco aos olhos do
Senhor; ele vai entregar também Moab nas vossas mãos. 19 Destruireis
todas as cidades fortes, as cidades mais importantes, derrubareis todas as
árvores frutíferas, tapareis todas as fontes e cobrireis de pedras todos os
campos férteis”. 20 No dia seguinte pela manhã, à hora da oblação,
desceram as águas do lado de Edom e a terra encheu-se de água.

21 Ouvindo os moabitas que aqueles reis vinham atacá-los, mobilizaram
todos os que estavam na idade de pegar em armas e foram para a fronteira.
22 Na manhã seguinte, quando o sol se levantava sobre as águas, os
moabitas viram diante de si as águas vermelhas como sangue. 23 “É
sangue!” – exclamaram eles. “Os reis pelejaram entre si e destruíram-se
mutuamente. Vamos, Moab, à presa!” 24 Logo, porém, que chegaram para
atacar o acampamento dos israelitas, estes levantaram-se e feriram os
moabitas, que fugiram diante deles. E, enquanto os feriam, iam penetrando
mais adentro na sua terra. 25 Destruíram as cidades, encheram toda a terra
fértil de pedras, que cada um lançou, entupiram todas as fontes, derrubaram
todas as árvores frutíferas, de modo que só ficaram as pedras da cidade de
Quir-Hares, que tinha sido cercada e atacada pelos atiradores de funda. 26
Vendo o rei de Moab que perdia o combate, tomou consigo setecentos
homens armados de espada para abrir caminho até o rei de Edom, mas não
conseguiu. 27 Tomando então o seu filho primogênito, que deveria reinar
depois dele, ofereceu-o em holocausto sobre a muralha. Isso provocou uma
tal indignação entre os israelitas, que estes se retiraram e voltaram para a
sua terra.

Eliseu e a viúva

1 A mulher de um dos filhos dos profetas clamou a Eliseu, dizendo: “Meu
marido, teu servo, morreu e sabes que ele temia o Senhor. Ora, eis que
4 veio o credor tomar os meus dois filhos para fazê-los seus escravos”. **2**
Eliseu disse-lhe: “Que posso eu fazer por ti? Dize-me: ‘O que tens em
tua casa?’.” Ela respondeu: “Tua serva só tem em sua casa uma garrafa de
óleo”. **3** “Vai – replicou Eliseu –, pede emprestadas às tuas vizinhas ânforas
vazias em grande quantidade. **4** Depois entra, fecha a porta atrás de ti e de
teus filhos e enche com o óleo estas ânforas, pondo-as de lado à medida que
estiverem cheias!” **5** Partiu a mulher e fechou a porta atrás de si e de seus
filhos. Estes traziam-lhe as ânforas e ela as enchia. **6** Tendo enchido as
ânforas, disse ela ao seu filho: “Dá-me mais uma ânfora”. “Não há mais” –
respondeu ele. E o óleo cessou de correr. **7** A mulher foi e contou tudo ao
homem de Deus. Este disse-lhe: “Vai e vende esse óleo para pagar a tua
dívida. Depois disso, tu e teus filhos vivereis do resto”.

O filho da sunamita e outros milagres

8 Certo dia em que Eliseu atravessava Sunão, veio uma mulher rica do
lugar e insistiu com ele para comer em sua casa. Depois disso, cada vez que
ele passava por aquele lugar, dirigia-se à casa daquela mulher para tomar ali
a sua refeição. **9** Ela disse ao seu marido: “Escuta, eu sei que esse homem
que passa sempre por nossa casa é um santo homem de Deus. **10**
Preparemos-lhe em cima um quarto, obra de pedreiro, onde poremos uma
cama, uma mesa, uma cadeira e uma lâmpada; assim poderá acomodar-se
ali quando vier à nossa casa”. **11** Ora, aconteceu que um dia, passando
Eliseu por Sunão, retirou-se ao quarto de cima para dormir. **12** E disse a
Giezi, seu servo: “Chama essa sunamita”. Giezi chamou-a e ela apresentou-
se diante dele. **13** “Pergunta-lhe – disse Eliseu – o que posso fazer por ela
em reconhecimento do desvelo com que nos tem tratado. Talvez ela queira
que se fale ao rei ou ao general do exército sobre algum negócio seu.” “Eu
habito no meio de meu povo” – respondeu ela. **14** Eliseu então disse: “Que
se pode fazer por ela?”. “Ela não tem filhos – respondeu Giezi – e seu
marido é idoso.”

15 “Chama-a’’ – disse Eliseu. Giezi chamou-a e ela apareceu à porta. **16**
Eliseu disse-lhe: “Por esse tempo, daqui a um ano, acariciarás um filho”.
“Não, meu senhor – respondeu ela –, não zombes de tua escrava, ó homem

de Deus!” 17 E a mulher, no ano seguinte, à mesma época, como tinha
predito Eliseu, deu à luz um filho.

18 O menino cresceu. Um dia em que ele fora ter com seu pai junto dos
ceifadores, 19 disse-lhe: “Ai, minha cabeça, minha cabeça!”. “Leva-o à sua
mãe” – disse o pai a um escravo. 20 Este levou-o e entregou-o à sua mãe. O
menino ficou nos joelhos da mãe até meio-dia e morreu. 21 Ela subiu,
colocou o menino na cama do homem de Deus, fechou a porta e saiu. 22
Chamou o marido e disse-lhe: “Manda comigo um escravo e uma jumenta
para que eu vá à casa do homem de Deus e volte”. 23 Ele disse-lhe: “Por
que vais ter com ele hoje? Não é lua nova nem sábado”. “Fica tranquilo” –
respondeu ela. 24 Mandou selar a jumenta e disse ao escravo: “Conduze-me,
apressa-te, não me detenhas em caminho sem que eu te diga”. 25 Ela partiu
e chegou aonde estava o homem de Deus, no monte Carmelo.

O homem de Deus, vendo-a de longe, disse ao seu servo Giezi: “Aí vem
a sunamita; 26 corre-lhe ao encontro e pergunta-lhe se ela vai bem, como vai
o seu marido e o seu filho”. Ela respondeu: “Tudo vai bem”. 27 Mas
chegando junto do homem de Deus na montanha, pegou-lhe os pés. Giezi
aproximou-se para afastá-la, mas o homem de Deus disse-lhe: “Deixa-a; sua
alma está cheia de amargura e o Senhor me oculta o motivo, nada me
revelou”.* 28 A mulher disse: “Pedi eu, porventura, um filho ao meu
senhor? Não te disse que não zombasses de mim?”.

29 Eliseu disse a Giezi: “Põe o teu cinto, toma na mão o meu bastão e
parte. Se encontrares alguém, não o saúdes; e se alguém te saudar, não lhe
respondas. Porás o meu bastão no rosto do menino”.* 30 A mãe do menino
exclamou: “Por Deus e pela tua vida, não te deixarei!”. Então, Eliseu
seguiu-a. 31 Entretanto, Giezi, que os tinha precedido, pôs o bastão no rosto
do menino; mas não houve voz, nem sinal de vida. Ele voltou a Eliseu e
disse-lhe: “O menino não despertou”. 32 Eliseu entrou na casa, onde estava
o menino morto em cima da cama. 33 Entrou, fechou a porta atrás de si e do
morto e orou ao Senhor. 34 Depois, subiu à cama, deitou-se em cima do
menino, colocou seus olhos sobre os olhos dele, suas mãos sobre as mãos
dele e enquanto estava assim estendido, o corpo do menino aqueceu-se. 35
Eliseu levantou-se, deu algumas voltas pelo quarto, tornou a subir e
estendeu-se sobre o menino. Este espirrou sete vezes e abriu os olhos. 36
Eliseu chamou Giezi e disse-lhe: “Chama a sunamita”. Ele a chamou. Ela
entrou e Eliseu disse-lhe: “Toma o teu filho”. 37 Então, ela veio e lançou-se
aos pés de Eliseu, prostrando-se por terra. Em seguida, tomou o filho e saiu.

38 Quando Eliseu voltou a Gálgala, a fome devastava a terra. Estando os
filhos dos profetas sentados diante dele, disse ao seu servo: “Toma uma
panela grande e prepara uma sopa para os filhos dos profetas”. 39 Foi um
deles ao campo para colher legumes e encontrou uma planta silvestre.
Colheu dela coloquíntidas selvagens, encheu o manto, voltou para casa e
cortou-as em pedaços dentro da panela da sopa, sem saber o que era. 40
Serviu-se a refeição aos homens. Logo, porém, que provaram da sopa,
puseram-se a gritar: “Homem de Deus, a morte está na panela!”. E não
puderam comer. 41 Eliseu disse-lhes: “Trazei-me farinha”. Jogou farinha na
panela e disse: “Serve agora, para que todos comam”. E não havia mais
nada ruim na panela.
42 Veio um homem de Baal-Salisa, que trazia ao homem de Deus, à guisa
de primícias, vinte pães de cevada e trigo novo no seu saco. “Dá-os a esses
homens – disse Eliseu –, para que comam.” 43 Seu servo respondeu: “Como
poderei servir com isso a cem pessoas?”. “Dá-os a esses homens – repetiu
Eliseu –, para que comam. Eis o que diz o Senhor: ‘Comerão e ainda
sobrará’.” 44 E deu-os ao povo. Comeram e ainda sobrou, como o Senhor
tinha dito.*

Cura de Naamã

5 1 Naamã, general do exército do rei da Síria, gozava de grande prestígio
diante de seu amo e era muito considerado, porque, por meio dele, o
Senhor salvou a Síria. Era um homem valente, mas leproso. 2 Ora, tendo os
sírios feito uma incursão no território de Israel, levaram consigo uma
jovem, a qual ficou a serviço da mulher de Naamã. 3 Ela disse à sua
senhora: “Ah, se meu amo fosse ter com o profeta que reside em Samaria,
ele o curaria da lepra!”. 4 Ouvindo isso, Naamã foi e contou ao seu
soberano o que dissera a jovem israelita. 5 O rei da Síria respondeu-lhe:
“Vai, que eu enviarei uma carta ao rei de Israel”. Naamã partiu com dez
talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes de festa. 6 Levou ao rei
de Israel uma carta concebida nestes termos: “Ao receberes esta carta,
saberás que te mando Naamã, meu servo, para que o cures da lepra”. 7
Tendo lido a missiva, o rei de Israel rasgou as vestes e exclamou: “Sou eu,
porventura, um deus, que possa dar a morte ou a vida, para que esse me

mande dizer que cure um homem da lepra? Vede bem que ele anda buscando pretextos contra mim”.
8 Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei tinha rasgado as vestes,
mandou-lhe dizer: “Por que rasgaste as tuas vestes? Que ele venha a mim e
saberá que há um profeta em Israel”. 9 Naamã veio com seu carro e seus
cavalos e parou à porta de Eliseu. 10 Este mandou-lhe dizer por um
mensageiro: “Vai, lava-te sete vezes no Jordão e tua carne ficará limpa”. 11
Naamã se foi, despeitado, dizendo: “Eu pensava que ele viria em pessoa e,
diante de mim, invocaria o Senhor, seu Deus, poria a mão no lugar afetado e
me curaria da lepra. 12 Porventura, os rios de Damasco, o Abana e o Farfar,
não são melhores do que todas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar
neles e ficar limpo?”. E, voltando-se, retirou-se encolerizado. 13 Mas seus
servos, aproximando-se dele, disseram-lhe: “Meu pai, mesmo que o profeta
te tivesse ordenado algo difícil, não o deverias fazer? Quanto mais agora
que ele te disse: ‘Lava-te e serás curado’.” 14 Naamã desceu ao Jordão e
banhou-se ali sete vezes, como lhe ordenara o homem de Deus e sua carne
tornou-se tenra como a de uma criança.

15 Voltando então para o homem de Deus, com toda a sua comitiva,
entrou, apresentou-se diante dele e disse: “Reconheço que não há outro
Deus em toda a terra, senão o de Israel. Aceita este presente do teu servo”.
16 “Pela vida do Senhor a quem sirvo – replicou Eliseu –, não aceitarei
nada.” E, apesar da instância de Naamã, ele recusou. 17 Então Naamã disse:
“Se não o aceitas, permite ao menos que se dê ao teu servo da terra deste
país, tanto quanto possam carregar duas mulas, porque doravante este teu
servo não oferecerá mais holocausto nem sacrifício a outros deuses, mas só
ao Senhor. 18 Entretanto, que o Senhor perdoe ao teu servo o seguinte:
Quando o meu soberano entrar no templo de Remon para adorar, apoiando-
se no meu braço seja-me permitido também me prostrar no templo de
Remon. E que o Senhor perdoe esse gesto ao teu servo”. 19 Eliseu
respondeu: “Faze-o tranquilamente”. E Naamã o deixou.*

20 Naamã estava já a certa distância, quando Giezi, servo de Eliseu, disse
consigo: “Eis que meu amo poupou a esse sírio, Naamã, recusando aceitar
de sua mão o que ele tinha trazido. Pela vida de Deus! Vou correr atrás dele
e obterei dele alguma coisa”. 21 E Giezi foi ao alcance de Naamã, o qual,
vendo-o correr, desceu do carro e veio-lhe ao encontro. E disse-lhe: “Tudo
vai bem?”. 22 “Sim – respondeu Giezi –, meu senhor manda-me dizer-te:
‘Acabam de chegar à minha casa, da montanha de Efraim, dois jovens,

filhos de profetas. Rogo-te que me dês para eles um talento de prata e dois hábitos de festa'." 23 Naamã respondeu: "É melhor que leves dois talentos". Naamã insistiu e, atando dois talentos e dois hábitos de festa em dois sacos, entregou-os a dois de seus escravos para que os levassem a Giezi. 24 Quando atingiram a colina, Giezi tomou os objetos de suas mãos e guardou-os na sua casa. Depois disso, despediu os dois homens e estes se retiraram.

25 E, tendo entrado, apresentou-se ao seu amo. Eliseu disse-lhe: "De onde vens, Giezi?". "Teu servo não foi a parte alguma" – respondeu ele. 26 Mas Eliseu replicou: "Não estava, porventura, presente o meu espírito, quando um homem saltou de seu carro ao teu encontro? É este o momento de aceitar dinheiro, adquirir vestes, oliveiras e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas? 27 A lepra de Naamã se pegará a ti e a toda a tua descendência para sempre". E Giezi saiu da presença de Eliseu coberto de uma lepra branca como a neve.

O milagre do machado

6 1 Os filhos dos profetas disseram a Eliseu: "Vê, o lugar em que moramos contigo tornou-se estreito demais para nós. 2 Vamos até o Jordão, tomemos dali cada um de nós uma viga e construamos ali uma sala em que possamos habitar". "Ide" – respondeu-lhes ele –. 3 "Mas vem também tu com os teus servos" – ajuntou um deles –. "Eu irei" – disse ele. 4 E partiu com eles. Chegados ao Jordão, puseram-se a cortar madeira. 5 Ora, estando um deles a cortar uma árvore, eis que o seu machado caiu na água. "Ah, meu senhor!" – exclamou ele. Porque o machado era emprestado. 6 "Onde caiu ele?" – perguntou o homem de Deus. Ele mostrou-lhe o lugar. Eliseu cortou um pedaço de madeira, jogou-o na água e o machado veio à tona. 7 "Tira-o" – disse ele. O homem estendeu a mão e tomou-o.

Eliseu, profeta da paz

8 O rei da Síria, que estava em guerra contra Israel, teve conselho com os seus servos e disse-lhes: "Em tal e tal lugar estará o meu acampamento". 9 Mandou então o homem de Deus dizer ao rei de Israel: "Guarda-te de

passar por tal lugar, porque os sírios estão ali”. 10 O rei de Israel mandou
homens ao lugar indicado pelo homem de Deus em sua mensagem. E o rei
acautelou-se não apenas uma ou duas vezes. 11 O rei da Síria, alvoroçado
por causa disso, chamou seus servos e disse-lhes: “Não me descobrireis
quem dos nossos nos traiu junto do rei de Israel?”. 12 “Não foi ninguém, ó
rei, meu senhor – respondeu um deles –, é o profeta Eliseu quem conta ao
rei de Israel os planos que fazes em teu quarto de dormir.” 13 “Ide – disse o
rei –, e vede onde ele está, para que eu o mande prender.” Disseram ao rei:
“Ele está agora em Dotain”. 14 O rei enviou ali cavalos, carros e uma
companhia importante; chegaram de noite e cercaram o lugar.15 Na manhã
seguinte, o homem de Deus, saindo fora, viu o exército que cercava a
cidade com cavalos e carros. Seu servo disse-lhe: “Ai, meu senhor! Que
vamos fazer agora?”. 16 “Não temas – respondeu Eliseu –, os que estão
conosco são mais numerosos do que os que estão com eles.” 17 Orou Eliseu
e disse: “Senhor, abri-lhe os olhos, para que veja”. O Senhor abriu os olhos
do servo e este viu o monte cheio de cavalos e carros de fogo ao redor de
Eliseu.

18 Entretanto, os sírios desciam para ele e Eliseu orou ao Senhor,
dizendo: “Feri de cegueira estes homens”. E o Senhor, ouvindo a prece de
Eliseu, feriu-os de cegueira. 19 Eliseu disse-lhes: “Não é por aqui o caminho
nem é esta a cidade. Segui-me! Vou conduzir-vos ao homem que buscais”.
E levou-os a Samaria. 20 Tendo eles entrado em Samaria, Eliseu disse:
“Senhor, abri os olhos desses homens para que vejam”. O Senhor abriu-lhes
os olhos e eles viram que estavam em Samaria. 21 O rei de Israel, tendo-os
visto, disse a Eliseu: “Devo matá-los, meu pai?”. 22 “Não” – respondeu ele
–. “Fere aos que capturares com tua espada e teu arco. A estes, porém, dá-
lhes pão e água, para que restaurem as forças e voltem em seguida para
junto de seu senhor.” 23 O rei mandou que se lhes servisse um grande
banquete e depois que acabaram de comer e beber, deixou-os em liberdade
e eles voltaram para o seu soberano. A partir de então, os guerrilheiros
sírios cessaram as suas incursões nas terras de Israel.

Samaria novamente bloqueada pelos sírios

24 Depois disso, Ben-Adad, rei da Síria, mobilizou todo o seu exército e
subiu para pôr cerco diante de Samaria.* 25 A fome alastrou-se pela cidade

e o cerco foi tão rude que uma cabeça de jumento valia oitenta siclos de prata e a quarta parte de um cab de grãos, cinco siclos de prata.* **26** Um dia em que o rei circulava pela muralha, uma mulher gritou-lhe: “Socorre-me, ó rei, meu senhor!”. **27** O rei respondeu-lhe: “Se o Senhor não te salva, com que te poderei eu socorrer? Porventura, com a eira ou com o lagar?”.* **28** E ajuntou: “Que te aconteceu?”. Ela respondeu: “Esta mulher, que aqui vês, disse-me: ‘Dá-me o teu filho para o comermos hoje; amanhã comeremos o meu’. **29** Cozemos então o meu filho e o comemos. No dia seguinte, quando eu lhe disse: ‘Dá-me o teu filho para que o comamos’, ela o escondeu”. **30** Ouvindo o que lhe dizia a mulher, o rei rasgou as vestes, e como ia passando pela muralha, o povo viu que ele trazia um cilício sobre o corpo. **31** “Que Deus me trate com todo o rigor, se a cabeça de Eliseu, filho de Safat, lhe ficar ainda hoje sobre os ombros!”*

32 Ora, Eliseu achava-se em sua casa e os anciãos sentados com ele. O rei se fizera preceder por um emissário; mas, antes que este chegasse, Eliseu disse aos anciãos: “Vede como este filho de bandido manda alguém para cortar-me a cabeça? Atenção! Quando chegar o emissário, fechai-lhe a porta e repeli-o. Mas não se ouve já o ruído dos passos de seu amo, que o segue?”. **33** Não tinha ainda acabado de falar, quando o mensageiro se apresentou diante dele e disse-lhe: “Quando um tão grande mal nos vem do Senhor, que poderei eu esperar ainda?”.

7 **1** Eliseu disse-lhe: “Ouvi o que diz o Senhor: ‘Amanhã, a esta mesma hora, uma medida de flor de farinha valerá um siclo à porta de Samaria e duas medidas de cevada, também um siclo”.* **2** O oficial, em cujo braço se apoiava o rei, respondeu ao homem de Deus: “Ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, seria possível semelhante coisa?”. “Tu o verás com os teus olhos – respondeu Eliseu –, mas não comerás.”*
3 Ora, estavam quatro leprosos à porta da cidade, os quais disseram entre si: “Por que ficarmos nós aqui até morrermos? **4** Se formos para a cidade, morreremos, porque reina a fome ali; se ficarmos aqui, morreremos da mesma sorte. Vinde! Passemos ao acampamento dos sírios; quem sabe se eles nos pouparão a vida e viveremos? Se nos quiserem matar, pois bem, morreremos”. **5** Ao anoitecer, partiram para o acampamento dos sírios mas, ao chegarem aos limites do acampamento, viram que não havia mais ninguém. **6** O Senhor tinha feito ouvir no acampamento dos sírios um estrondo de carros, de cavalaria e de um grande exército e disseram uns aos

outros: “Isso é certamente o rei de Israel que assalariou contra nós os reis dos hiteus e dos egípcios”. **7** Levantaram-se, pois, ao anoitecer e fugiram, deixando ali suas tendas, cavalos, jumentos, abandonando o acampamento tal como estava e só cuidando de salvar a própria vida. **8** Os leprosos, pois, chegando à extremidade do acampamento, entraram numa tenda e, depois de terem comido e bebido, tomaram consigo ouro, prata e vestes, que foram esconder para si. Voltaram em seguida e entraram noutra tenda e esconderam também o que puderam carregar dali.

9 Então, disseram um para o outro: “Não está bem o que fazemos. Hoje é um dia de boas novas. Se calarmos e esperarmos até o romper da aurora, seremos castigados. Vamos e informemos a casa do rei”. **10** Foram e contaram o sucedido aos guardas da porta da cidade, dizendo-lhes: “Entramos no acampamento dos sírios. Não há ali ninguém, nem uma voz humana sequer, só há cavalos, jumentos amarrados e as tendas tais como foram levantadas”. **11** Os guardas da porta deram sinais e a boa-nova foi levada ao interior do palácio real. **12** Era noite. O rei levantou-se e disse aos seus servos: “Vou dizer-vos o que tramam os sírios: eles sabem que estamos famintos; por isso, deixaram o acampamento e foram armar emboscadas no campo, pensando prender-nos vivos e penetrar em seguida na cidade, uma vez que tenhamos saído dela”. **13** Mas um dos servos do rei tomou a palavra: “Tomemos cinco dos cavalos que nos restam e mandemo-los para ver o que há – sua sorte será a de todo o povo de Israel que ficou e que vai perecer”. **14** Escolheram dois carros com os cavalos e o rei os enviou para seguirem as pisadas do exército sírio, dizendo-lhes: “Ide ver”. **15** Eles seguiram os rastos dos sírios até o Jordão. Todo o caminho estava repleto de vestes e outros objetos que os sírios tinham abandonado em sua precipitação. Os mensageiros voltaram e contaram-no ao rei.

16 Saiu então o povo e pilhou o acampamento dos sírios. E vendeu-se uma medida de flor de farinha por um siclo e igualmente por um siclo duas medidas de cevada, como o Senhor o dissera. **17** O rei confiara a guarda da porta ao oficial em cujo braço se apoiava. Mas a porta, com os empurrões do povo, caiu e o povo o esmagou; e ele morreu, como havia predito o homem de Deus, quando o rei descera à sua casa. **18** O homem de Deus tinha dito ao rei: “Amanhã, a esta mesma hora, duas medidas de cevada valerão um siclo, na porta de Samaria e uma medida de flor de farinha, um siclo igualmente”. **19** E o oficial tinha respondido ao homem de Deus:

“Ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, seria possível tal coisa?”. Ao que Eliseu replicara: “Tu o verás com os teus olhos, mas não comerás”.
20 Foi o que lhe aconteceu, pois o povo o atropelou à porta e ele morreu.

Retorno da Samarita

8 1 Eliseu dissera à mulher, cujo filho ele ressuscitara: “Parte com todos os teus e habita no estrangeiro, porque o Senhor fez vir a fome e ela virá sobre a terra durante sete anos”. 2 Essa mulher fez o que lhe disse o homem de Deus: emigrou com sua família e habitou sete anos na terra dos filisteus. 3 Passados os sete anos, voltou da terra dos filisteus e foi falar ao rei a respeito de sua casa e de sua terra.* 4 O rei estava conversando com Giezi, servo do homem de Deus, e pedia-lhe que lhe contasse os prodígios que Eliseu tinha feito. 5 Giezi estava justamente contando como Eliseu havia ressuscitado um morto, quando a mulher, cujo filho ressuscitara, chegou para implorar ao rei a respeito de sua casa e de sua terra. Giezi exclamou: “Ó rei, meu senhor! Eis a mulher com o filho que Eliseu ressuscitou”. 6 O rei interrogou a mulher e esta narrou-lhe o acontecido. Então, o rei fê-la acompanhar por um eunuco com a seguinte ordem: “Faze-lhe restituir tudo o que lhe pertence, assim como todos os rendimentos de sua terra, desde o dia em que ela a deixou até o dia de hoje”.

Eliseu e Hazael

7 Eliseu foi a Damasco. Ben-Adad, rei da Síria, estava doente. Avisaram-no, dizendo: “O homem de Deus está aqui”. 8 Disse então o rei a Hazael: “Toma contigo um presente e vai ao encontro do homem de Deus. Consultarás o Senhor, por seu intermédio, se ficarei curado desta enfermidade”. 9 Hazael partiu e foi ao encontro do homem de Deus, levando-lhe presentes, o que havia de melhor em Damasco, em quarenta camelos carregados. Chegando aonde ele estava, disse-lhe: “Teu filho Ben-Adad, rei da Síria, mandou-me ter contigo para perguntar-te se sairá vivo de sua enfermidade”. 10 Eliseu respondeu-lhe: “Vai e dize-lhe que ele será certamente curado. Mas o Senhor revelou-me que ele morrerá”. 11 Depois o

homem de Deus olhou-o fixamente, de modo que Hazael se sentiu perturbado; e o homem de Deus pôs-se a chorar. 12 “Por que chora o meu senhor?” – perguntou Hazael. Ele respondeu: “Porque sei os males que farás aos israelitas: incendiarás as suas cidades fortes, passarás a fio de espada os seus jovens, esmagarás as suas crianças e rasgarás pelo meio o ventre de suas mulheres grávidas”. 13 “Será o teu servo, porventura, um cão – disse-lhe Hazael –, para fazer tais coisas?” Eliseu respondeu: “O Senhor mostrou-me em uma visão que serás rei da Síria”.

14 Deixando Eliseu, voltou Hazael para junto de seu amo, o qual lhe perguntou: “Que te disse Eliseu?”. “Disse-me – respondeu ele – que serás certamente curado”. 15 No dia seguinte, Hazael tomou uma cobertura, molhou-a em água e aplicou-a sobre o rosto do rei e este morreu. E Hazael sucedeu-lhe no trono.

Jorão, rei de Judá (848-841)

16 No quinto ano de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, Jorão, filho de Josafá, tornou-se rei de Judá. 17 Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar. Reinou oito anos em Jerusalém. 18 Andou pelos caminhos dos reis de Israel, como fizera a casa de Acab, cuja filha desposou. E fez o mal aos olhos do Senhor.* 19 Apesar disso, o Senhor não quis destruir a casa de Judá, por causa de Davi, seu servo, a quem prometera conservar sempre uma lâmpada na sua descendência.

20 No tempo de Jorão, os edomitas sacudiram o jugo de Judá e constituíram um rei para si.

21 Jorão foi a Seira com todos os seus carros e, durante a noite, feriu os edomitas que o tinham cercado; e os chefes dos carros com as tropas fugiram para as suas tendas.* 22 E assim Edom sacudiu o jugo de Judá até o dia de hoje. Naquele mesmo tempo, Lebna libertou-se igualmente.

23 Os outros atos e grandes feitos de Jorão estão consignados no Livro das Crônicas dos reis de Judá. 24 Jorão adormeceu com os seus pais e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi. Seu filho Ocozias sucedeu-lhe no trono.

Ocozias, rei de Judá (841)

25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, Ocozias,
filho de Jorão, tornou-se rei de Judá. 26 Ocozias tinha vinte e dois anos
quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe
chamava-se Atalia e era filha (neta) de Amri, rei de Israel. 27 Andou nos
caminhos da casa de Acab e fez o mal aos olhos do Senhor, como a casa de
Acab, porque lhe era aliado. 28 Saiu com Jorão, filho de Acab, a combater
Hazael, rei da Síria, em Ramot de Galaad e foi ferido pelos sírios. 29 E
voltou então a Jezrael para se curar dos ferimentos recebidos dos sírios no
combate contra Hazael, rei da Síria. Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá,
desceu a Jezrael para visitar Jorão, filho de Acab, que estava enfermo.

Jeú, rei de Israel (841-813)

9 1 O profeta Eliseu chamou um dos filhos dos profetas e disse-lhe: “Põe
o teu cinto e parte para Ramot de Galaad com este frasco de óleo. 2 Ali
chegando, procurarás Jeú, filho de Josafá, filho de Namsi. Aproxima-te
dele, convida-o a se levantar do meio de seus irmãos e o conduzirás a um
aposento retirado. 3 Tomarás então o frasco de óleo e derramarás sobre sua
cabeça, dizendo: ‘Isto diz o Senhor: Sagro-te rei de Israel’. Depois abrirás a
porta e fugirás sem demora”.
4 O jovem servo do profeta partiu para Ramot de Galaad. 5 Quando lá
chegou, os chefes do exército estavam sentados em reunião. E disse:
“General, tenho uma palavra a dizer-te”. Jeú perguntou: “A qual de nós?”.
“A ti, general” – respondeu ele. 6 E Jeú, levantando-se, entrou na casa. O
jovem derramou-lhe então o óleo na cabeça, dizendo: “Isto diz o Senhor:
‘Sagro-te rei de Israel, o povo do Senhor. 7 Ferirás a casa de Acab, teu
soberano, e vingarás o sangue de meus servos, os profetas e o sangue de
todos os servos do Senhor, derramado por Jezabel. 8 Toda a casa de Acab
perecerá: cortarei da casa de Acab em Israel todo varão, seja escravo ou
livre. 9 Farei da casa de Acab o que fiz da de Jeroboão, filho de Nabat e da
de Baasa, filho de Aías. 10 E Jezabel será devorada pelos cães no solo de
Jezrael: Não haverá ninguém que a sepulte”. Dizendo isso, o jovem abriu a
porta e fugiu.

11 Quando Jeú voltou para junto dos oficiais de seu soberano, estes
perguntaram-lhe: “Tudo vai bem? Por que te veio ver esse louco?”. Ele
respondeu-lhes: “Vós bem conheceis esse homem e a sua maneira de
falar”.* 12 “Mentira! – exclamaram eles –; conta-nos a verdade.” “Pois bem
– disse ele –, ele disse-me isto e isto e acrescentou: Eis o que diz o Senhor:
‘Sagro-te rei de Israel’.” 13 Levantaram-se então imediatamente e, tomando
cada qual o seu manto, estenderam-no aos seus pés, em cima dos degraus e
tocaram a trombeta, gritando: “Jeú é rei!”.

14 Jeú, filho de Josafá, filho de Namsi, conspirou contra Jorão, no tempo
em que Jorão, com todo o Israel, defendia Ramot de Galaad contra Hazael,
rei da Síria. 15 Jorão tinha voltado a Jezrael para se curar dos ferimentos
recebidos dos sírios, quando combatia contra Hazael, rei da Síria. “Se esta é
a vossa vontade – disse Jeú –, ninguém fuja da cidade para ir dar a notícia a
Jezrael.” 16 E Jeú subiu para o seu carro, partiu para Jezrael, onde Jorão,
que estava de cama, recebia a visita de Ocozias, rei de Judá.

17 A sentinela que estava no alto da torre de Jezrael, viu aproximar-se a
tropa de Jeú e anunciou: “Vejo aproximar-se uma tropa”. Jorão disse:
“Toma um carro e manda alguém ao seu encontro para perguntar se é de paz
a vinda deles”.* 18 Chegando o cavaleiro junto de Jeú, disse: “O rei manda
perguntar se tudo vai bem”. “Que te importa se tudo vai bem?” – respondeu
Jeú –. “Passa para trás de mim.” A sentinela anunciou: “O mensageiro
chegou a ele, mas não volta”. 19 O rei mandou um segundo cavaleiro, que
se apresentou a Jeú, dizendo: “O rei manda saber se tudo vai bem” “Que te
importa se tudo vai bem?” – respondeu Jeú –. “Passa para trás de mim.” 20
A sentinela anunciou: “Também este chegou até eles, mas não volta. Pela
maneira de conduzir o carro, parece que é Jeú, filho de Namsi, porque corre
como um louco”. 21 “Preparai o meu carro” – disse Jorão. Atrelaram os
cavalos ao carro de Jorão, rei de Israel, e este partiu com Ocozias, rei de
Judá, cada um em seu carro, para se encontrarem com Jeú e o encontraram
no campo de Nabot de Jezrael. 22 Ao vê-lo, Jorão perguntou-lhe: “Tudo vai
bem, Jeú?”. Ele, porém, respondeu: “Como poderá ir tudo bem, enquanto
durar a prostituição e a magia de Jezabel, tua mãe?”. 23 Então, Jorão voltou
as rédeas e fugiu, gritando a Ocozias: “Traição, Ocozias!”. 24 Mas Jeú,
retesando o arco, atingiu Jorão entre as espáduas, de modo que a flecha
atravessou-lhe o coração e ele caiu morto no seu carro. 25 Jeú disse ao seu
oficial Badacer: “Toma-o e joga-o no campo de Nabot de Jezrael; pois
deves estar lembrado do oráculo que pronunciou o Senhor contra ele,

quando tu e eu, montados, seguíamos o seu pai Acab: 26 Tão certo como
ontem vi correr o sangue de Nabot e o sangue de seus filhos – palavra do
Senhor! – eu te pagarei com a mesma moeda, neste mesmo campo – palavra
do Senhor! Assim, pois, toma-o e joga-o neste campo, como o disse o
Senhor”.*

27 Vendo isso, Ocozias, rei de Judá, fugiu para as bandas de Bet-Gã. Jeú
lançou-se a persegui-lo, gritando: “Também ele!”. Feriram-no em seu carro
na subida de Gur, perto de Jeblaam. Ele fugiu para Meguido e morreu ali. 28
Seus servos transportaram-no para Jerusalém em seu carro e sepultaram-no
em seu túmulo com seus irmãos, na Cidade de Davi. 29 Ocozias tornara-se
rei de Judá no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acab.

30 Jeú fez a sua entrada em Jezrael. Jezabel, ao sabê-lo, pintou os olhos,
adornou a cabeça e pôs-se a olhar, à janela. 31 Quando Jeú entrou pela porta,
ela disse-lhe: “Como vais, Zamri, assassino de seu amo?”.* 32 Jeú levantou
os olhos para a janela e disse: “Quem está do meu lado? Quem?”. Dois ou
três eunucos (inclinaram-se) e olharam para ele. 33 “Atirai-a daí abaixo” –
disse ele. Jogaram-na e seu sangue salpicou as paredes e os cavalos; estes
esmagaram-na aos pés. 34 Jeú entrou. Depois de ter comido e bebido, disse:
“Ide ver aquela mulher maldita e sepultai-a, porque ela é de sangue real”. 35
Foram para sepultá-la, mas só encontraram dela o crânio, os pés e as palmas
das mãos. 36 Quando voltaram para dizê-lo a Jeú, este disse: “Foi
justamente este o oráculo que o Senhor pronunciou pela boca de seu servo
Elias, o tesbita: ‘No solo de Jezrael os cães devorarão a carne de Jezabel* 37
e seu cadáver estará sobre a terra como esterco derramado, de sorte que não
se poderá dizer que era ela’.”

Massacre por mãos de Jeú

10 1 Havia em Samaria setenta filhos de Acab. Jeú escreveu uma carta e
mandou-a à Samaria aos magistrados da cidade, aos anciãos e aos
preceptores dos filhos de Acab. 2 Dizia na carta: “Logo que receberdes esta
carta, vós que tendes convosco os filhos de vosso soberano, como também
carros, cavalos, uma cidade fortificada e armas, 3 escolhei o melhor e o
mais qualificado dos filhos de vosso soberano e ponde-o no trono de seu
pai. Em seguida, começai a luta pela casa de vosso soberano”. 4 Eles,

porém, muito atemorizados, disseram: “Dois reis não o puderam enfrentar, como poderíamos nós resistir-lhe?”. 5 O prefeito do palácio, o comandante
da cidade, os anciãos e os preceptores dos filhos de Acab mandaram a Jeú a
seguinte resposta: “Nós somos teus servos. Faremos tudo o que nos
disseres; não elegeremos rei sobre nós. Faze como melhor te parecer”.
6 Escreveu-lhes Jeú uma segunda carta, na qual dizia: “Se estais do meu
lado, se quereis obedecer às minhas ordens, tomai as cabeças dos filhos de
vosso soberano e apresentai-vos a mim amanhã a esta hora em Jezrael”. Os
filhos do rei, que eram em número de setenta, encontravam-se na casa dos
grandes da cidade, que os educavam. 7 Logo que lhes chegou a carta de Jeú,
tomaram os setenta príncipes e os massacraram. Puseram em seguida as
suas cabeças em cestos e as mandaram a Jeú, em Jezrael. 8 Um mensageiro
viera anunciar que tinham trazido as cabeças dos filhos do rei. Jeú disse:
“Colocai-as em dois montes, à porta da cidade até amanhã cedo”. 9
Chegando a manhã, saiu e, diante de todo o povo, disse: “Vós sois justos.
Eu conspirei contra o meu soberano e o matei. Mas, estes aqui, quem os
feriu? 10 Ficai, pois, sabendo que não se perde nenhuma das palavras
pronunciadas pelo Senhor contra a casa de Acab. O Senhor realizou o que
ele havia predito pelo seu servo Elias”.

11 Jeú feriu também todos os que restavam da casa de Acab em Jezrael,
todos os seus principais oficiais, seus servos e seus sacerdotes, sem deixar
sobreviver um sequer dentre eles. 12 Depois encaminhou-se para a Samaria.

Chegando a Bet-Equed-Haroim, que está junto do caminho, 13 encontrou
os irmãos de Ocozias, rei de Judá, e perguntou-lhes: “Quem sois vós?”.
“Nós somos irmãos de Ocozias” – responderam eles –. “Descemos para
fazer uma visita aos filhos do rei e aos filhos da rainha.” 14 Jeú ordenou:
“Tomai-os vivos!”. Eles os prenderam vivos e os massacraram junto da
cisterna de Bet-Equed. De quarenta e dois que eram, Jeú não deixou
sobreviver um sequer.

15 Deixando aquele lugar, Jeú encontrou Jonadab, filho de Recab, que
vinha ao seu encontro. E saudou-o, dizendo: “Teu coração é leal para
comigo, como o é o meu para contigo?”. “Sim” – respondeu Jonadab –.
“Então, dá-me tua mão.” Ele deu a mão, e então Jeú fê-lo montar no seu
carro junto dele. 16 Disse-lhe: “Vem comigo e verás o zelo que tenho pelo
Senhor”. 17 E levou-o em seu carro. Tendo entrado em Samaria, exterminou
todos os que restavam da casa de Acab. E destruiu-a completamente, como
o Senhor tinha dito a Elias.

18 Jeú convocou todo o povo e dirigiu-lhe a palavra nestes termos: “Acab
serviu um pouco a Baal, Jeú o servirá muito mais. 19 Convocai junto de
mim todos os profetas de Baal, todos os seus fiéis, todos os seus sacerdotes.
Não falte um só deles, pois quero oferecer a Baal um grande sacrifício.
Todo aquele que faltar perderá a vida”. Mas isso era simplesmente um laço,
para destruir todos os adoradores de Baal. 20 Depois dessa publicação, Jeú
deu esta ordem: “Publicai uma assembleia solene em honra de Baal”. 21
Depois mandou mensageiros por todo o Israel para chamá-los e os
adoradores de Baal compareceram todos; não faltou nenhum. Reuniram-se
no templo de Baal, que ficou lotado de uma extremidade à outra.

22 Jeú disse ao guarda do vestiário: “Dá vestes a todos os adoradores de
Baal”. O guarda distribuiu vestes a todos eles. 23 Jeú entrou no templo com
Jonadab, filho de Recab e disse aos adoradores de Baal: “Vede bem que não
haja convosco nenhum dos que servem ao Senhor, mas somente os
adoradores de Baal”. 24 Eles entraram, pois, para oferecer sacrifícios e
holocaustos.

Ora, Jeú postara oitenta homens do lado de fora e dissera-lhes: “Aquele
dentre vós que deixar escapar um só destes homens que entrego nas vossas
mãos, responderá com a própria vida pela do outro”. 25 Terminados os
holocaustos, ordenou Jeú aos guardas e aos oficiais: “Entrai e feri-os! Não
deixeis escapar nenhum deles!”. E assim caíram todos a fio de espada.
Depois disso, os guardas e oficiais lançaram fora os cadáveres, entraram no
santuário do templo de Baal, 26 tiraram dali o ídolo e o queimaram. 27
Derrubaram a estela de Baal e demoliram o templo, transformando-o em
privadas, que existem ainda hoje.

28 Foi assim que Jeú exterminou Baal de Israel. 29 Todavia, não se
desviou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que levara Israel ao
pecado, pois deixou subsistir os bezerros de ouro de Betel e de Dã. 30 O
Senhor disse-lhe: “Pois que fizeste o que é agradável aos meus olhos,
tratando a casa de Acab como eu o queria, teus filhos ocuparão o trono de
Israel durante quatro gerações”. 31 Entretanto, Jeú não cuidou de seguir de
todo o coração a Lei do Senhor, Deus de Israel. Não se desviou dos pecados
que Jeroboão levara Israel a cometer.

32 Por aquele tempo, o Senhor começou a diminuir o território de Israel.
Hazael derrotou-o em toda a fronteira, 33 desde o Jordão até o oriente.
Submeteu toda a terra de Galaad, os gadenses, os rubenitas e os
manasseítas, desde Aroer, que estava sobre a torrente do Arnon, isto é, a

terra de Galaad e Basã. 34 O restante da história de Jeú, tudo o que ele fez,
todos os seus feitos, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis
de Israel. 35 Jeú adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Seu
filho Joacaz sucedeu-lhe no trono. 36 Jeú reinou vinte e oito anos em
Samaria.

Atalia, rainha de Judá (841-835)

11 1 Quando Atalia, mãe de Ocozias, viu morto o seu filho, decidiu
exterminar toda a descendência real. 2 Porém, Josaba, filha do rei Jorão
e irmã de Ocozias, tomou Joás, filho de Ocozias, e o fez escapar do
massacre dos filhos do rei, escondendo-o com sua ama de leite no quarto de
dormir. Assim, o esconderam de Atalia, de maneira que pôde escapar à
morte. 3 Ele esteve seis anos escondido com Josaba no Templo do Senhor,
enquanto Atalia reinava sobre a terra.
4 No sétimo ano, Joiada convocou junto de si, no Templo do Senhor, os
centuriões dos cários e dos cursores. Fez com eles um pacto, e, depois que
prestaram juramento no Templo do Senhor, mostrou-lhes o filho do rei.* 5
"Eis o que haveis de fazer – ordenou-lhes ele: um terço dentre vós fará o
serviço do sábado, montando guarda ao palácio real; um terço guardará a
porta de Sur 6 e um terço a porta que está por detrás dos guardas. Vigiai o
palácio, de modo que ninguém possa entrar. 7 As duas companhias que
terminarem sua semana, farão a guarda do Templo do Senhor, junto do rei. 8
Estareis, de mãos armadas, à volta do rei, de maneira que, se alguém entrar
em vossas fileiras, seja morto. Estareis sempre com o rei, aonde quer que
ele vá."

9 Os centuriões executaram fielmente as ordens do sacerdote Joiada.
Tomando cada um os seus homens, tanto os que começavam o serviço no
sábado, como os que o terminavam, foram ter com o sacerdote Joiada. 10
Joiada deu-lhes as lanças e os escudos do rei Davi, que se encontravam no
Templo do Senhor. 11 Os guardas postaram-se, de mãos armadas, ao longo
do altar e do templo, desde a extremidade sul até a extremidade norte do
templo, à volta do rei. 12 Então, Joiada fez sair o menino-rei, pôs-lhe a
coroa na cabeça e entregou-lhe a Lei. Proclamaram-no rei, ungiram-no e
todos o aplaudiram, gritando: "Viva o rei!".

13 Ouvindo Atalia o clamor que faziam os guardas e o povo, entrou no
Templo do Senhor, encaminhando-se para a multidão. 14 E eis que um
espetáculo se ofereceu aos seus olhos: lá estava o rei, de pé no estrado,
segundo o costume, tendo ao seu lado os chefes e as trombetas, enquanto o
povo se alegrava, tocando as trombetas. Então, ela rasgou as suas vestes,
gritando: “Traição, traição!”. 15 Mas o sacerdote Joiada ordenou aos
centuriões que comandavam as tropas: “Levai-a para fora, entre vossas
fileiras e se alguém quiser segui-la, feri-o com a espada”. Porque o
pontífice proibira que a matassem no Templo do Senhor. 16 Lançaram-lhe as
mãos e, ao chegarem ao palácio real pelo caminho da entrada dos cavalos,
mataram-na ali.*

17 Joiada fez entre o Senhor, o rei e o povo, uma aliança, segundo a qual
o povo devia pertencer ao Senhor. Fez também uma aliança entre o rei e o
povo. 18 Todo o povo entrou então no templo de Baal e o devastou.
Destruíram os altares, as imagens e mataram o sacerdote de Baal, Matã,
diante dos altares. O pontífice Joiada pôs guardas no Templo do Senhor. 19
Tomou consigo os centuriões, os caritas, os guardas e todo o povo e,
levando o rei do Templo do Senhor, entraram no palácio real pela porta das
guardas e Joás sentou-se no trono dos reis. 20 Todo o povo da terra se
alegrou e a cidade ficou em paz. No palácio real, porém, Atalia era passada
a fio de espada.

Joás, rei de Judá (835-796)

12 1 Joás tinha sete anos quando subiu ao trono. Começou a reinar no
sétimo ano de Jeú e reinou durante quarenta anos em Jerusalém. Sua
mãe chamava-se Sébia e era natural de Bersabeia. 2 Joás fez o que era bom
aos olhos do Senhor, durante todo o tempo em que esteve sob a direção do
sacerdote Joiada. 3 Todavia, não destruiu os lugares altos e ali o povo
continuava sacrificando e queimando incenso.
4 Joás disse aos sacerdotes: “Todo o dinheiro consagrado que for trazido ao
Templo do Senhor, assim como o dinheiro que for entregue por todo
israelita recenseado e o que provir do resgate das pessoas, após avaliação,
como também os dons espontâneos oferecidos ao Templo do Senhor, 5
recebam-no os sacerdotes, cada um receba-o dos seus clientes e

empreguem-no na reparação do edifício, onde quer que se façam necessários”. 6 Ora, no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, os sacerdotes não tinham ainda feito restauração alguma no templo. 7 O rei chamou o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes e disse-lhes: “Por que não fazeis vós a reparação do templo? Doravante não recebereis mais o dinheiro de vossos clientes, mas o entregareis para os reparos do templo”. 8 Os sacerdotes consentiram em não mais receber o dinheiro do povo e declinaram do cargo das reparações do edifício.

9 O sacerdote Joiada tomou um cofre, fez-lhe um buraco na tampa e colocou-o junto do altar, à direita da entrada do Templo do Senhor. Os sacerdotes que guardavam a entrada do templo ali depositavam todo o dinheiro que era levado ao Templo do Senhor. 10 Quando viam que havia muito dinheiro no cofre, vinha um escriba do rei com o sumo sacerdote, que recolhia e contava todo o dinheiro que se encontrava no Templo do Senhor. 11 E uma vez pesado o dinheiro, era o mesmo entregue nas mãos dos que presidiam as obras do Templo do Senhor que com ele pagavam os carpinteiros e operários que trabalhavam nas reparações, bem como 12 os pedreiros e canteiros, comprando a madeira e as pedras de cantaria necessárias às reparações e cobrindo todas as despesas decorrentes dos trabalhos. 13 Não se faziam, porém, com esse dinheiro que era trazido ao Templo do Senhor, taças, nem facas, nem bacias, nem trombetas, nem utensílio algum de ouro ou de prata; 14 mas era dado aos empreiteiros, que o empregavam nas reparações do Templo do Senhor. 15 Não se pediam contas àqueles que recebiam o dinheiro destinado à paga dos operários, porque eram homens honestos. 16 Quanto ao dinheiro dos sacrifícios pelos delitos ou pelos pecados, não era levado à casa do Senhor, mas era dos sacerdotes.

17 Naquele tempo, Hazael, rei da Síria, sitiou Gat e apoderou-se dela. Depois foi atacar Jerusalém. 18 Porém, Joás, rei de Judá, tomando os objetos sagrados oferecidos pelos seus pais, Josafá, Jorão e Ocozias, reis de Judá, e os que ele mesmo tinha oferecido, assim como todo o ouro que se achava nas reservas do Templo do Senhor e do palácio real, mandou tudo isso a Hazael, rei da Síria, o qual desistiu de sua campanha contra Jerusalém.

19 O restante da história de Joás, seus atos e seus grandes feitos, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá. 20 Seus servos levantaram-se, fizeram uma conspiração e assassinaram o rei em Bet-Melo, no declive de Sela. 21 Josacar, filho de Semaat e Jozabad, filho de Somer,

seus criados, o feriram de morte. Joás foi sepultado com seus pais na Cidade de Davi. Seu filho Amasias sucedeu-lhe no trono.

Joacaz, rei de Israel (813-797)

13 **1** No vigésimo terceiro ano do reina-do de Joás, filho de Ocozias, rei de Judá, Joacaz, filho de Jeú, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reinado durou dezessete anos. **2** Fez o mal aos olhos do Senhor, imitando os pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel; e não se desviou deles. **3** Por isso, a cólera do Senhor acendeu-se contra Israel e ele entregou-o nas mãos de Hazael, rei da Síria, e de Ben-Adad, filho de Hazael, durante todo esse período. **4** Mas Joacaz rogou ao Senhor, e este, vendo como os filhos de Israel eram oprimidos pelo rei da Síria, ouviu-o **5** e mandou aos israelitas um salvador. Libertos do poder do rei da Síria, puderam de novo habitar nas suas tendas. **6** Entretanto, não se apartaram dos pecados aos quais a casa de Jeroboão arrastara Israel, mas continuaram a cometê-los. E até mesmo o ídolo de asserá ficou de pé em Samaria. **7** Com efeito, o Senhor só deixou a Joacaz, como exército, cinquenta cavaleiros, dez carros e dez mil soldados de infantaria; pois o rei da Síria lhe tinha aniquilado o resto e reduzido a pó que se calça aos pés.*
8 O restante da história de Joacaz, seus atos e grandes feitos, tudo está consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel. **9** Joacaz adormeceu com seus pais e foi sepultado em Samaria. Joás, seu filho, sucedeu-lhe no trono.

Joás, rei de Israel (797-782)

10 No trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá, Joás, filho de Joacaz, tornou-se rei de Israel, em Samaria. Reinou durante dezesseis anos. **11** Fez o mal aos olhos do Senhor e não se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel, mas continuou a cometê-los.

12 O restante da história de Joás, seus atos e grandes feitos, a guerra que ele fez a Amasias, rei de Judá, tudo se acha consignado no Livro das

Crônicas dos reis de Israel. 13 Joás adormeceu com seus pais e Jeroboão
sucedeu-lhe no trono. Joás foi sepultado em Samaria com os reis de Israel.

Morte de Eliseu

14 Eliseu fora atingido pela enfermidade de que devia morrer. Joás, rei de
Israel, desceu para visitá-lo. Inclinado sobre o rosto do profeta, disse-lhe,
chorando: “Meu pai! Meu pai! Carro e cavalaria de Israel!”. 15 Eliseu disse-
lhe: “Traze-me um arco e flechas”. Joás trouxe-lhe um arco e flechas. 16
Então, Eliseu disse ao rei de Israel: “Põe a tua mão no arco”. E quando ele o
empunhou, Eliseu pôs suas mãos nas do rei, 17 dizendo: “Abre a janela do
lado do oriente”. Joás abriu-a. “Lança uma flecha” – disse Eliseu –. Ele
lançou. “Flecha de vitória para o Senhor – disse o profeta –; flecha de
vitória contra os sírios. Baterás os sírios em Afec até exterminá-los.” 18 E
ajuntou: “Toma as flechas”. Joás tomou-as. “Fere a terra.” O rei desfechou
três golpes e parou. 19 O homem de Deus encolerizou-se contra ele e disse:
“Seria preciso dar cinco ou seis golpes. Terias então batido os sírios até
exterminá-los. Agora, porém, só os baterás três vezes!”.

20 Eliseu morreu e foi sepultado. Guerrilheiros moabitas faziam cada ano
incursões na terra. 21 Ora, aconteceu que um grupo de pessoas, estando a
enterrar um homem, viu uma turma desses guerrilheiros e jogou o cadáver
no túmulo de Eliseu. O morto, ao tocar os ossos de Eliseu, voltou à vida e
pôs-se de pé.

22 Hazael, rei da Síria, tinha oprimido os filhos de Israel durante toda a
vida de Joacaz. 23 Mas o Senhor compadeceu-se deles e usou de
misericórdia para com eles. Deu-lhes de novo a sua graça por causa de sua
aliança com Abraão, Isaac e Jacó. O Senhor não os quis aniquilar, nem
rejeitá-los de sua face. 24 Hazael, rei da Síria, morreu e seu filho Ben-Adad
sucedeu-lhe no trono. 25 Joás, filho de Joacaz, retomou das mãos de Ben-
Adad, filho de Hazael, as cidades que este havia arrebatado ao seu pai. Joás
bateu-o três vezes e reconquistou as cidades de Israel.

Amasias, rei de Judá (796-767)

14 **1** No segundo ano do reinado de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel,
Amasias, filho de Joás, rei de Judá, tornou-se rei.* **2** Tinha vinte e
cinco anos quando começou a reinar e reinou durante vinte e nove anos em
Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden e era natural de Jerusalém. **3** Fez o
que é bom aos olhos do Senhor, mas não tanto como o seu antepassado
Davi. Seguiu todas as pisadas de seu pai Joás. **4** Os lugares altos, porém,
não desapareceram e o povo continuava sacrificando e oferecendo incenso
neles.
5 Logo que se firmou o seu reinado, mandou matar todos os seus servos que
tinham assassinado o rei, seu pai. **6** Mas não matou os filhos dos assassinos,
conforme está escrito no Livro da Lei de Moisés, no qual o Senhor deu este
mandamento: *Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais:
cada um morrerá pelo seu próprio pecado.**

7 Amasias derrotou os edomitas no vale do Sal, matando-lhes dez mil
homens. Tomou de assalto a cidade de Sela e deu-lhe o nome de Jecetel,
nome que conserva até o dia de hoje.

8 Amasias mandou mensageiros a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei
de Israel, para dizer-lhe: “Vem e nos veremos face a face!”.* **9** Joás, rei de
Israel, respondeu a Amasias, rei de Judá: “O espinho do Líbano mandou
dizer ao cedro do Líbano: ‘Dá a tua filha por esposa ao meu filho!’. Mas os
animais selvagens do Líbano passaram e esmagaram o espinho. **10** Porque
bateste os edomitas, o teu coração inchou-se de orgulho. Contenta-te com
essa glória e fica em tua casa. Por que queres ir ao encontro do mal e
arriscar perder-te, tu e Judá contigo?”.

11 Mas Amasias de nada quis saber. Então, o rei de Israel pôs-se a
caminho e encontraram-se ele e Amasias, rei de Judá, em Bet-Sames,
cidade de Judá. **12** Judá foi derrotado por Israel e cada um fugiu para a sua
tenda. **13** Joás, rei de Israel, capturou, em Bet-Sames, Amasias, rei de Judá,
filho de Joás, filho de Ocozias. Foi a Jerusalém e abriu uma brecha de
quatrocentos côvados nos muros da cidade, desde a porta de Efraim até a
porta do ângulo. **14** Tomou todo o ouro e prata e todos os utensílios que se
encontravam no Templo do Senhor e nas reservas do palácio real e voltou
para Samaria, levando reféns.

15 O restante da história de Joás, seus atos e grandes feitos, a guerra que
fez a Amasias, rei de Judá, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas
dos reis de Israel.* **16** Joás adormeceu com seus pais e foi sepultado em
Samaria com os reis de Israel. Seu filho Jeroboão sucedeu-lhe no trono.

17 Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da
morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel. 18 O restante da história de
Amasias está consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá. 19 Tendo
sido tramada contra ele uma conspiração em Jerusalém, Amasias fugiu para
Laquis. Mas o perseguiram até ali e ele foi morto. 20 Transportaram depois
o seu corpo a Jerusalém em cima de cavalos e o sepultaram com seus pais
na Cidade de Davi. 21 Então, todo o povo de Judá tomou Azarias, que tinha
a idade de dezesseis anos e o proclamou rei em lugar de seu pai Amasias.*
22 Ele reconstruiu Elat e restituiu-a ao domínio de Judá, depois que o rei
adormecera com seus pais.

Jeroboão II, rei de Israel (782-753)

23 No décimo quinto ano do reinado de Amasias, filho de Joás, rei de
Judá, Jeroboão, filho de Joás, tornou-se rei de Israel, em Samaria. 24 Seu
reino durou quarenta e um anos. Fez o mal aos olhos do Senhor e não se
apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel. 25
Restabeleceu as fronteiras de Israel desde a entrada de Emat até o mar da
Planície, conforme tinha o Senhor anunciado pela boca de seu servo Jonas,
filho de Amati, que era natural de Gat-Ofer. 26 O Senhor vira, com efeito, a
amargosíssima aflição de Israel, que a todos tinha consumido, pequenos e
grandes e não havia ninguém para socorrer Israel. 27 O Senhor não tinha
ainda resolvido apagar o nome de Israel de sob o céu e por isso libertou-o
pelas mãos de Jeroboão, filho de Joás.

28 O restante da história de Jeroboão, seus atos e façanhas guerreiras, o
modo como reconquistou Damasco e Emat de Judá para Israel, tudo isso se
acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel. 29 Jeroboão
adormeceu com seus pais, os reis de Israel. Seu filho Zacarias sucedeu-lhe
no trono.

Azarias (Ozias), rei de Judá (767-739)

15 1 No vigésimo sétimo ano de Jero- boão, rei de Israel, Azarias, filho de
Amasias, rei de Judá, tornou-se rei. 2 Tinha dezesseis anos quando

começou a reinar e reinou durante cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jequelias e era natural de Jerusalém. **3** Fez o que era bom aos olhos do Senhor, seguindo fielmente as pisadas de seu pai Amasias. **4** Todavia, os lugares altos não desapareceram. O povo continuava sacrificando e oferecendo perfumes neles.
5 O Senhor feriu de lepra o rei e ele ficou leproso até o dia de sua morte, vivendo numa casa afastada. Joatão, filho do rei, administrava o palácio e governava a terra. **6** O restante da história de Azarias, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá. **7** Azarias adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. Seu filho, Joatão, sucedeu-lhe no trono.

Zacarias, rei de Israel (753-752)

8 No trigésimo oitavo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reinado durou seis meses. **9** Fez o mal aos olhos do Senhor, como tinham feito seus pais e não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel. **10** Selum, filho de Jabes, conspirou contra ele e assassinou-o à vista do povo, sucedendo-lhe no trono.
11 O restante da história de Zacarias encontra-se consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel. **12** Assim se cumpria o que o Senhor dissera a Jeú: “Teus descendentes ocuparão o trono de Israel durante quatro gerações”. E realmente assim sucedeu.

Selum, rei de Israel

13 No trigésimo nono ano do reinado de Ozias, rei de Judá, Selum, filho de Jabes, tornou-se rei em Samaria. Seu reinado durou um mês. **14** Manaém, filho de Gadi, subiu de Tersa foi à Samaria e assassinou Selum, filho de Jabes, sucedendo-lhe no trono.
15 O restante da história de Selum e a conspiração que tramou, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

16 Manaém, que subira de Tersa, devastou Tapsa e seu território e matou
todos os seus habitantes, porque não lhe tinham franqueado as portas;
arrasou a cidade e rasgou pelo meio o ventre de todas as mulheres grávidas.

Manaém, rei de Israel (752-741)

17 No trigésimo nono ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Manaém,
filho de Gadi, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reino durou dez anos.
18 Fez o mal aos olhos do Senhor e não se afastou de nenhum dos pecados
de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel. 19 Pul, rei da Assíria,
veio então contra Israel. Manaém deu-lhe mil talentos de prata para que o
ajudasse a consolidar seu poder. 20 Manaém requereu essa contribuição para
o rei da Assíria de todos os grandes proprietários de Israel, à razão de
cinquenta siclos de prata por pessoa. Então, o rei da Assíria retirou-se sem
demora da terra.
21 O restante da história de Manaém, seus atos e grandes feitos, tudo se
acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel. 22 Manaém
adormeceu com seus pais e seu filho, Pecaia, sucedeu-lhe no trono.

Pecaia, rei de Israel (741-740)

23 No quinquagésimo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Pecaia,
filho de Manaém, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reinado durou
dois anos. 24 Fez o mal aos olhos do Senhor e não se apartou dos pecados
de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel. 25 Pecá, filho de
Romelias, um de seus oficiais, conspirou contra ele e assassinou-o em
Samaria na torre do palácio real, juntamente com Argob e Arié, tendo com
ele cinquenta galaaditas. Matou-o e ficou reinando em seu lugar.
26 O restante da história de Pecaia, seus atos e grandes feitos, tudo se
acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

Pecá, rei de Israel (740-731)

27 No quinquagésimo segundo ano do reinado de Azarias, rei de Judá,
Pecá, filho de Romelias, tornou-se rei de Israel em Samaria. 28 Fez o mal
aos olhos do Senhor e não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de
Nabat, que fizera pecar Israel. 29 No tempo de Pecá, rei de Israel, Teglat-
Falasar, rei da Assíria, veio e apoderou-se de Aion, tomando também Abel-
Bet-Macaa, Janoé, Cedes, Asor, Galaad, Galileia e toda a terra de Neftali e
deportou todos os seus habitantes para a Assíria. 30 Oseias, filho de Ela,
conspirou contra Pecá, filho de Romelias e assassinou-o, sucedendo-lhe no
trono, no vigésimo ano do reinado de Joatão, filho de Ozias.
31 O restante da história de Pecá, seus atos e grandes feitos, tudo se acha
consignado no Livro das Crônicas dos reis de Israel.

Joatão, rei de Judá (739-733)

32 No segundo ano do reinado de Pecá, filho de Romelias, rei de Israel,
Joatão, filho de Ozias, rei de Judá, tornou-se rei. 33 Tinha vinte e cinco anos
quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe
chamava-se Jerusa, filha de Sadoc. 34 Ele fez o que era bom aos olhos do
Senhor e seguiu em tudo as pisadas de seu pai Ozias. 35 Todavia, não
desapareceram os lugares altos. O povo continuava sacrificando e
queimando incenso ali.
Joatão edificou a porta superior do Templo do Senhor. 36 O restante da
história de Joatão, seus atos e grandes feitos, tudo se acha consignado no
Livro das Crônicas dos reis de Judá. 37 Foi nesse tempo que o Senhor
começou a excitar contra Judá o rei da Síria, Rasin e Pecá, filho de
Romelias. 38 Joatão adormeceu com seus pais e foi sepultado com eles na
Cidade de Davi, seu pai. Seu filho Acaz sucedeu-lhe no trono.

Acaz, rei de Judá (733-727)

16 1 No ano dezessete do reinado de Pecá, filho de Romelias, Acaz, filho
de Joatão, rei de Judá, começou a reinar. 2 Tinha vinte anos quando
começou a reinar e reinou durante dezesseis anos em Jerusalém. Não
praticou o que era bom aos olhos do Senhor, seu Deus, como Davi, seu pai,

mas seguiu as pegadas dos reis de Israel. 3 Chegou até a passar seu filho
pelo fogo, segundo o abominável costume dos povos que o Senhor tinha
expulsado de diante dos filhos de Israel. 4 Oferecia sacrifícios e incenso nos
lugares altos, nas colinas e debaixo de toda árvore frondosa.
5 Então Rasin, rei da Síria e Pecá, filho de Romelias, rei de Israel, subiram e
atacaram Jerusalém; cercaram Acaz, mas não o puderam vencer. 6 Por
aquele mesmo tempo, Rasin, rei da Síria, restituiu Elat aos edomitas, depois
de ter expulsado dela os filhos de Judá e os edomitas voltaram a Elat, onde
estão até o dia de hoje.

7 Acaz tinha enviado delegados a Teglat-Falasar, rei da Assíria, para
dizer-lhe: “Eu sou teu servo e teu filho. Vem e livra-me das mãos do rei da
Síria e do rei de Israel, que se coligaram contra mim”. 8 Acaz tomou a prata
e o ouro que se encontravam no Templo do Senhor e nas reservas do palácio
real e mandou-os de presente ao rei da Assíria. 9 Este aquiesceu ao seu
pedido: atacou Damasco e apoderou-se dela. Deportou a sua população para
Quir e mandou matar Rason.

10 O rei Acaz foi a Damasco para entrevistar-se com Teglat-Falasar, rei
da Assíria. Vendo o altar que se encontrava em Damasco, o rei Acaz
mandou ao sacerdote Urias um modelo detalhado do mesmo com todas as
suas dimensões. 11 Urias construiu um altar exatamente conforme o desenho
que o rei Acaz lhe enviara de Damasco e terminou-o antes que o rei
voltasse. 12 Quando o rei chegou de Damasco e viu o altar, aproximou-se e
subiu a ele. 13 Queimou nele o seu holocausto e sua oblação, derramou
libações e aspergiu o sangue de seus sacrifícios pacíficos. 14 Quanto ao altar
de bronze que estava diante do Senhor, tirou-o de diante do templo, entre o
altar novo e o templo e mandou colocá-lo ao norte do novo altar. 15 Depois
ordenou ao sacerdote Urias: “Queimarás no grande altar o holocausto da
manhã e a oblação da tarde, o holocausto do rei e a sua oblação, o
holocausto do povo e a sua oblação e derramarás sobre ele todo o sangue
dos holocaustos e dos sacrifícios. Quanto ao altar de bronze, deliberarei eu
depois”. 16 O sacerdote Urias fez tudo o que lhe ordenara o rei Acaz.

17 Além disso, desmontou o rei Acaz os quadros e os pedestais e tirou de
cima as bacias; desceu o mar de bronze de cima dos bois de bronze que o
suportavam e o colocou sobre um suporte de pedra. 18 Tirou também do
Templo do Senhor, por causa do rei da Assíria, o pórtico do sábado que fora
construído no edifício e a entrada externa para o rei.*

19 O restante da história de Acaz, seus atos e grandes feitos, tudo se acha
consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá. 20 Acaz adormeceu com
seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. Seu filho Ezequias
sucedeu-lhe no trono.

Oseias, último rei de Israel (731-722)

17 1 No décimo segundo ano do reinado de Acaz, rei de Judá, Oseias,
filho de Ela, tornou-se rei de Israel em Samaria. Seu reinado durou
nove anos. 2 Fez o mal aos olhos do Senhor, mas não tanto como seus
predecessores no trono de Israel.
3 Salmanasar, rei da Assíria, atacou-o e Oseias ficou-lhe submisso,
pagando-lhe tributo. 4 Mas tendo o rei da Assíria descoberto uma
conspiração tramada por Oseias, o qual enviara mensageiros a Sais, rei do
Egito, e cessara de pagar o tributo anual ao rei da Assíria, tomou-o e o pôs
em grilhões numa prisão. 5 Depois atacou Samaria e assediou-a por três
anos. 6 No ano nono do reinado de Oseias, o rei da Assíria apoderou-se de
Samaria e deportou os israelitas para a Assíria, estabelecendo-os em Hala,
às margens do Habor, rio de Gozã, e nas cidades da Média.

7 Assim aconteceu porque os filhos de Israel tinham pecado contra o
Senhor, seu Deus, que os tinha tirado do Egito e libertado da opressão do
faraó, rei dos egípcios. Eles adoraram outros deuses, 8 adotaram os
costumes das nações que o Senhor tinha expulsado diante dos israelitas e
seguiram os costumes estabelecidos pelos reis de Israel. 9 Os israelitas
ofenderam o Senhor, seu Deus, com ações más e estabeleceram lugares
altos em todas as suas localidades, desde a simples torre de guarda até a
cidade fortificada. 10 Erigiram estelas e ídolos asserás em todos os outeiros
e debaixo de toda árvore frondosa. 11 Queimaram incenso nesses lugares
altos, como as nações que o Senhor tinha despojado diante deles e irritaram
o Senhor com suas práticas abomináveis, 12 adorando ídolos, embora o
Senhor lhes tivesse dito: “Não fareis tal coisa”.

13 O Senhor tinha advertido Israel e Judá pela boca de seus profetas e
videntes: “Renunciai às vossas más ações; guardai meus mandamentos e
minhas leis; observai toda a lei que prescrevi a vossos pais e que vos
transmiti pelos meus servos, os profetas”. 14 Mas eles não o quiseram ouvir

e endureceram o seu coração, como o tinham feito seus pais, que se tornaram infiéis ao Senhor, seu Deus. **15** Desprezaram os seus preceitos e a aliança estabelecida com seus pais, não atenderam às advertências que lhes tinha feito e seguiram as vaidades, tornando-se eles mesmos vaidades; apesar de ter-lhes o Senhor proibido seguir as pisadas dos povos que os cercavam, **16** abandonaram todos os mandamentos do Senhor, seu Deus, fabricaram para si dois bezerros de metal fundido e ídolos asserás, prostraram-se diante de todo o exército dos céus, prestaram culto a Baal, **17** fizeram passar pelo fogo seus filhos e filhas, entregaram-se à adivinhação, à bruxaria; enfim, abandonaram-se inteiramente a tudo o que desagradava ao Senhor, irritando-o.

18 Por isso, o Senhor ficou profundamente indignado contra os israelitas e lançou-os para longe de sua face. Só a tribo de Judá subsistiu. **19** Mas nem mesmo Judá observou os mandamentos do Senhor, seu Deus, e seguiu os costumes de Israel. **20** O Senhor rejeitou, pois, toda a linhagem de Israel, humilhou-a e a entregou nas mãos dos saqueadores até que fosse completamente banida de sua presença. **21** Israel tinha se separado da casa de Davi e tinha proclamado como seu rei a Jeroboão, filho de Nabat, que desviara o seu povo do culto do Senhor e o fizera cair num grande pecado. **22** Os israelitas andaram em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido e não se afastaram deles, **23** até o dia em que o Senhor os baniu de sua presença, como tinha anunciado pela boca dos profetas, seus servos. Os israelitas foram, pois, deportados para longe de sua terra, para a Assíria, onde ainda estão atualmente.

24 O rei da Assíria mandou vir gente da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Emat, de Sefarvaim e os estabeleceu nas cidades de Samaria no lugar dos israelitas. Estes colonos tomaram posse da Samaria e instalaram-se em suas cidades. **25** Mas como eles não prestavam culto ao Senhor, quando começaram a habitar ali, o Senhor mandou leões contra eles que os devoravam. **26** Foram então avisar o rei da Assíria: “Os povos que transferiste para as cidades da Samaria não sabem como honrar o deus daquela terra. Por isso, esse deus mandou contra eles leões que os devoram, porque ignoram o culto do deus da terra”. **27** O rei da Assíria ordenou o seguinte: “Mandai para lá um dos sacerdotes que deportastes, a fim de que ele se estabeleça ali e ensine ao povo a maneira de servir o deus da região”. **28** Foi, pois, um dos sacerdotes deportados da Samaria e instalou-se em Betel, onde ensinava ao povo como devia adorar o Senhor.

29 Apesar disso cada nação conservou o seu próprio deus, que colocou
nos santuários dos lugares altos estabelecidos pelos samaritanos. Cada povo
colocou os seus deuses no lugar em que habitava. **30** Os babilônios fizeram
uma estátua de Sucot-Benot; os de Cuta, uma de Nergel; os de Emat, uma
de Asima; **31** os de Ava, uma de Nebaaz e uma de Tartac; os de Sefarvaim
queimavam seus filhos em honra de Adramelec e de Anamelec, seus
deuses. **32** Adoravam também o Senhor, mas constituíram sacerdotes para os
lugares altos, tirados dentre o povo, os quais oficiavam por eles nos
santuários dos lugares altos. **33** Desse modo, adoravam o Senhor e ao
mesmo tempo prestavam culto aos seus próprios deuses, segundo o costume
das nações de onde tinham sido transportados.

34 Ainda hoje seguem os seus antigos costumes. Não temem o Senhor,
não observam suas leis, nem suas ordenações, nem a lei e os mandamentos
que o Senhor deu aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel. **35** O
Senhor tinha feito com eles uma aliança e lhes tinha dado a seguinte ordem:
“Não adorareis outros deuses, nem vos prostrareis diante deles. Não lhes
prestareis culto e não lhes oferecereis sacrifícios. **36** Mas temei ao Senhor
que vos tirou do Egito com o poder de seu braço. A ele temereis, diante dele
vos prostrareis e a ele oferecereis os vossos sacrifícios. **37** Obedecereis
sempre e cuidadosamente os preceitos, os estatutos, a lei e os mandamentos
que ele vos deu por escrito. Não adorareis outros deuses. **38** Não vos
esquecereis do tratado que fiz convosco: não adorareis outros deuses. **39** Ao
Senhor, vosso Deus, temereis e ele vos livrará das mãos de todos os vossos
inimigos”.

40 Eles, porém, não obedeceram e seguiram os seus antigos costumes. **41**
Adoraram o Senhor, mas honravam ao mesmo tempo os seus ídolos. Ainda
hoje fazem seus filhos e seus netos como fizeram seus pais.

III – ÚLTIMOS REIS DE JUDÁ (18–25)

Ezequias, rei de Judá (727-698)

18 **1** No terceiro ano do reinado de Oseias, filho de Ela, rei de Israel,
Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá, começou a reinar. **2** Tinha vinte e
cinco anos quando subiu ao trono e reinou durante vinte e nove anos em
Jerusalém. Sua mãe chamava-se Abi, filha de Zacarias. **3** Fez o que é bom
aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai. **4** Destruiu os lugares altos,
quebrou as estelas e cortou os ídolos de pau asserás. Despedaçou a serpente
de bronze que Moisés tinha feito, porque os israelitas tinham até então
queimado incenso diante dela. Chamavam-na Nehustã. **5** Ezequias pusera
sua confiança no Senhor, Deus de Israel. Não houve outro como ele, entre
todos os reis de Judá, tanto entre seus predecessores como entre seus
sucessores. **6** Conservou-se unido ao Senhor e nunca se desviou dele e
observou todos os mandamentos que o Senhor prescreveu a Moisés. **7** Por
isso, o Senhor esteve com ele e ele teve sucesso em todos os seus
empreendimentos. Ezequias rebelou-se contra o rei da Assíria e livrou-se de
sua soberania. **8** Bateu os filisteus até Gaza, devastando o seu território
desde as simples torres de guarda até as cidades fortificadas.

Invasão dos assírios

9 No quarto ano do reinado de Ezequias, que correspondia ao sétimo do
reinado de Oseias, filho de Ela, rei de Israel, Salmanasar, rei da Assíria,
veio e sitiou Samaria. **10** Ao final de três anos, apoderou-se dela. Samaria
foi tomada no sexto ano de Ezequias, que correspondia ao nono ano do
reinado de Oseias, rei de Israel. **11** O rei da Assíria deportou os israelitas

para a Assíria e instalou-os em Hala, às margens do Habor, rio de Gozã, e nas cidades da Média. 12 Assim aconteceu porque eles não tinham escutado a voz do Senhor, seu Deus, mas tinham quebrado a sua aliança, recusando-se a ouvir e executar o que ordenara Moisés, servo do Senhor.

13 No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaquerib, rei da Assíria, veio e atacou todas as cidades fortes de Judá, tomando-as de assalto.* 14 Então Ezequias, rei de Judá, mandou dizer ao rei da Assíria em Laquis: “Cometi uma falta. Deixa de me atacar. Eu me submeterei a tudo o que me impuseres”. O rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, uma contribuição de trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro. 15 Ezequias entregou todo o dinheiro que se encontrava no Templo do Senhor e nas reservas do palácio real. 16 Tirou também o revestimento de ouro que ele mesmo havia posto nas portas do Templo do Senhor e entregou tudo ao rei da Assíria.

17 O rei da Assíria enviou de Laquis contra Ezequias, em Jerusalém, o general do exército, o chefe dos eunucos e o copeiro-mor com um poderoso exército. Chegando a Jerusalém, detiveram-se no alto da costa, junto ao aqueduto do reservatório superior, que se encontra no caminho do campo do Pisoeiro. 18 E mandaram chamar ali o rei. Eliacim, filho de Helcias, prefeito do palácio, foi ter com eles, levando o escriba Sobna e o cronista Joaé, filho de Asaf.

19 O copeiro-mor disse-lhe: “Isto direis a Ezequias: ‘Assim fala o grande rei, o rei da Assíria: De onde te vem tanta confiança?’. 20 Só dizes palavras vãs. O que se precisa na guerra é de prudência e bravura. Em que confias, para te revoltares contra mim? 21 Já sei: pões tua confiança no Egito, esse caniço rachado que fere e traspassa a mão de quem nele se apoia. Assim é o faraó, rei do Egito, para todos os que nele confiam. 22 Talvez me digas que vossa confiança está no Senhor, vosso Deus. Mas não é ele mesmo aquele deus, cujos altares e lugares altos Ezequias destruiu, dizendo aos homens de Judá e de Jerusalém: ‘Só diante deste altar em Jerusalém vos prostrareis? 23 Faze, pois, um tratado com o meu soberano, o rei da Assíria, e eu te darei dois mil cavalos, se tiveres cavaleiros para os montar. 24 Como poderás resistir diante de um só dos menores oficiais do meu soberano? Esperas que o Egito te forneça carros e cavaleiros? 25 E mesmo porque foi, porventura, sem o consentimento do Senhor que eu ataquei esta cidade para destruí-la? Foi o Senhor quem me disse: Ataca e destrói esta terra’.”

26 Eliacim, filho de Helcias, o escriba Sobna e Jael disseram ao copeiro-mor: “Fala aos teus servos em aramaico, dialeto que compreendemos. Não nos fales em hebraico, pois nos pode ouvir a multidão que está sobre a muralha”.* 27 Mas o copeiro-mor replicou-lhe: “Foi por acaso unicamente ao teu soberano e a ti que meu soberano me mandou dizer estas coisas? Não foi antes a toda essa multidão que está sobre os muros e está reduzida, como vós, a comer seus excrementos e a beber sua urina?”.

28 Então, o copeiro-mor avançou e pôs-se a gritar em hebraico: “Ouvi o que diz o grande rei, o rei da Assíria! 29 Assim diz o rei: ‘Não vos deixeis seduzir por Ezequias; ele não vos poderá livrar de minhas mãos’. 30 Não vos leve Ezequias a confiar no Senhor, dizendo que o Senhor vos livrará e que esta cidade não cairá nas mãos do rei da Assíria! 31 Não deis ouvidos ao rei Ezequias! Eis o que vos diz o rei da Assíria: ‘Fazei a paz comigo. Rendei-vos e cada um de vós poderá comer os frutos de sua vinha e de sua figueira e beber a água do seu poço, 32 até que eu venha e vos leve para uma terra semelhante à vossa, terra fértil em trigo e em vinho, terra de pão e de vinhas, terra de olivais, de óleo e de mel. Assim salvareis a vossa vida, sem temor de morrer’. Não deis ouvidos a Ezequias, pois ele vos engana quando vos diz que o Senhor vos livrará! 33 Puderam, porventura, os deuses das outras nações livrá-las das mãos do rei da Assíria? 34 Onde estão os deuses de Emat e de Arfad? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Ana e de Ava? Livraram eles Samaria de minhas mãos? 35 Quais são, entre todos os deuses dessas terras, os que salvaram o seu próprio país de minhas mãos, para que o Senhor possa salvar Jerusalém?”.

36 O povo ouviu em silêncio. Não lhe respondeu uma só palavra, porque o rei ordenara que não respondessem. 37 Eliacim, filho de Helcias, prefeito do palácio, o escriba Sobna e o cronista Joaé, filho de Asaf, voltaram a Ezequias com as vestes rasgadas e referiram-lhe as palavras do copeiro-mor.

Consulta ao profeta Isaías

19 1 Ouvindo isso, o rei Ezequias rasgou as vestes, cobriu-se de um saco e foi ao Templo do Senhor. 2 Mandou o prefeito do palácio, Eliacim, o escriba Sobna e os deões dos sacerdotes, revestidos de sacos, ao profeta

Isaías, filho de Amós, 3 para dizer-lhe: “Eis o que diz Ezequias: ‘Hoje é um
dia de angústia, de castigo e de opróbrio. Os filhos estão a ponto de nascer e
não há força para dá-los à luz. 4 O Senhor, teu Deus, talvez tenha ouvido as
palavras do copeiro-mor, enviado pelo rei da Assíria, seu soberano, para
insultar o Deus vivo e talvez o castigue pelas palavras que ele ouviu. Roga,
pois, por esse resto que ainda subsiste!”. 5 Os servos do rei Ezequias foram
ter com Isaías e este lhes respondeu: “Eis o que diz o Senhor: 6 ‘Não te
assustes com as palavras que ouviste e com os ultrajes que proferiram
contra mim os servos do rei da Assíria. 7 Vou enviar ao rei um espírito que,
ao receber uma certa notícia, o fará voltar à sua terra, onde o farei perecer
pela espada’.”

Novos insultos

8 O copeiro-mor, sabendo que o rei da Assíria tinha deixado Laquis,
voltou para junto do seu soberano e o encontrou sitiando Lebna. 9 O rei
ouviu dizer de Taraca, rei da Etiópia: “Ele acaba de sair para combater
contra ti”. Senaquerib mandou novamente mensageiros a Ezequias para
dizer-lhe: 10 “Isto direis a Ezequias, rei de Judá: ‘Não te deixes enganar
pelo Deus, no qual puseste a tua confiança, pensando que Jerusalém não
será entregue nas mãos do rei da Assíria. 11 Ouviste contar como os reis da
Assíria trataram todos os países e como os devastaram: só tu, pois, haverias
de escapar? 12 As nações que meus antepassados aniquilaram, Gozã, Harã,
Resef e os filhos de Eden, que estavam em Telasar, foram, porventura,
libertados pelos seus deuses? 13 Onde estão o rei de Emat, o rei de Arfad, os
reis de Sefarvaim, de Ana e de Ava?’.”

14 Ezequias tomou a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Depois
subiu ao templo e abriu-a diante do Senhor,

Oração de Ezequias

15 rogando-lhe: “Senhor, Deus de Israel, que estais sentado sobre
querubins, só vós sois o Deus de todos os reinos da terra. Vós fizestes o céu
e a terra. 16 Inclinai, Senhor, os vossos ouvidos e ouvi! Abri, Senhor, os
vossos olhos e vede! Ouvi a mensagem de Senaquerib, que mandou
blasfemar o Deus vivo! 17 É verdade, Senhor, que os reis da Assíria
destruíram as nações e devastaram os seus territórios, 18 atirando ao fogo os

seus deuses, mas isso porque não eram deuses e sim objetos feitos pelas mãos do homem, objetos de madeira e de pedra; por isso, foram destruídos.

Mensagem a Ezequias

19 Mas vós, Senhor, nosso Deus, salvai-nos agora das mãos de
Senaquerib, a fim de que todos os povos da terra saibam que vós, o Senhor,
sois o único Deus".
20 Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: "Eis o que diz o
Senhor, Deus de Israel: Ouvi a oração que me fizeste a respeito de
Senaquerib, rei da Assíria. **21** Eis o oráculo do Senhor contra ele:

A virgem, filha de Sião, despreza-te e zomba de ti.
A filha de Jerusalém meneia a cabeça por trás de ti.
22 A quem insultaste e ultrajaste? Contra quem elevaste a voz
e olhaste por cima dos ombros? Contra o Santo de Israel!*
23 Por meio de teus mensageiros insultaste o Senhor e disseste:
'Com a multidão dos meus carros
subirei ao cimo dos montes, aos cumes longínquos do Líbano.
Abaterei os seus cedros mais altos, seus ciprestes mais belos.
Penetrarei até os últimos limites do seu bosque mais espesso.
24 Cavarei e beberei água estrangeira.
Com a planta de meus pés ressecarei todos os canais do Egito'.
25 Ignoras que desde o princípio preparei o que acontecerá?
Desde tempos remotos decidi o que agora realizarei:
Reduzirei cidades fortificadas a ruínas e escombros.
26 Seus habitantes ficarão sem forças; serão tomados de pavor e
confusão,
ficarão semelhantes à erva das pastagens, ao capim dos telhados,
aos frutos atingidos pela longa estiagem.
27 Eu sei quando te sentas, quando sais e quando entras;
e conheço teus furores contra mim.
28 Porque ficaste furioso contra mim,
e subiram aos meus ouvidos as tuas insolências,
porei argola em teu nariz e freio em tua boca,
e te forçarei a voltar pelo caminho por onde vieste.
29 E eis o que te servirá de sinal: Neste ano se come restolhos;

no ano que vem, aquilo que nascer sozinho;
no terceiro ano, porém, semeareis e colhereis,
plantareis vinhas e comereis os seus frutos.
30 O resto, que subsistir da casa de Judá,
lançará novas raízes no solo e produzirá frutos no alto.
31 Pois de Jerusalém surgirá um resto e do monte Sião sobreviventes.
Eis o que fará o zelo do Senhor dos exércitos.
32 Por isso, eis o oráculo do Senhor ao rei da Assíria:
Não entrará nesta cidade nem atirará flechas contra ela,
não lhe oporá escudo nem a cercará de trincheiras.
33 Mas voltará pelo caminho por onde veio,
sem entrar na cidade – oráculo do Senhor.
34 Protegerei esta cidade para salvá-la,
por minha causa e de Davi, meu servo".

Punição dos assírios

35 Ora, nessa mesma noite o anjo do Senhor apareceu no campo dos assírios e feriu cento e oitenta e cinco mil homens. No dia seguinte, pela manhã, só havia cadáveres.* 36 Senaquerib, rei da Assíria, retirou-se, tomou o caminho de sua terra e deteve-se em Nínive. 37 Certo dia, estando ele prostrado no templo de Nesroc, seu deus, seus filhos Adramelec e Sarasar o assassinaram a golpes de espada e fugiram para a terra de Ararat. Seu filho Asaradon sucedeu-lhe no trono.

Ezequias enfermo

20 1 Naquele tempo, Ezequias foi atingido por uma enfermidade mortal. Veio o profeta Isaías, filho de Amós, ter com ele e disse-lhe: "Eis o que diz o Senhor: 'Põe em ordem a tua casa, porque vais morrer; não sararás'." 2 Então, Ezequias voltou-se para o lado da parede e orou ao Senhor, dizendo: 3 "Senhor, lembrai-vos de que andei fielmente diante de vós e de que com lealdade de coração fiz o que é bom aos vossos olhos". E, dizendo isso, derramava abundantes lágrimas.

4 Isaías não tinha ainda deixado o átrio interior, quando a palavra do Senhor
lhe foi dirigida nestes termos: 5 “Volta e dize a Ezequias, chefe de meu
povo: ‘Eis o que diz o Senhor, Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi
as tuas lágrimas. Por isso, vou curar-te. Dentro de três dias subirás ao
Templo do Senhor. 6 Vou acrescentar quinze anos aos dias de tua vida.
Além disso, te salvarei, a ti e a esta cidade, das mãos do rei da Assíria e
protegerei esta cidade por amor de mim mesmo e de Davi, meu servo’.” 7
Então, disse Isaías: “Trazei-me massa de figos”. Pegaram a massa e a
aplicaram sobre a úlcera e o rei ficou curado.

8 Ezequias disse a Isaías: “Qual o sinal de que o Senhor me curou e de
que poderei subir ao templo dentro de três dias?”. 9 Isaías respondeu-lhe:
“Eis o sinal que te dará o Senhor para que saibas que se há de cumprir a sua
promessa. Queres que a sombra se adiante dez graus ou recue dez graus?”.
10 “É fácil – replicou Ezequias – que a sombra se adiante dez graus. Não!
Quero que ela recue dez graus.” 11 Então, o profeta Isaías orou, e o Senhor
fez com que a sombra recuasse dez graus no relógio solar de Acaz.

Embaixada do rei da Babilônia

12 Naquele tempo, ouvindo o rei da Babilônia, Merodac-Baladã, que
Ezequias se achava enfermo, mandou-lhe uma carta com presentes. 13
Ezequias, contentíssimo com a vinda desses mensageiros, mostrou-lhes o
palácio onde se encontravam os seus tesouros, a prata, o ouro, os aromas, o
óleo precioso, o seu arsenal e tudo o que se encontrava em suas reservas.
Nada houve em seu palácio e em suas propriedades que Ezequias não lhes
mostrasse.*

14 O profeta Isaías foi ter com o rei e perguntou-lhe: “Que te disse aquela
gente? De onde vieram esses homens para te visitar?”. “Vieram de uma
terra longínqua, da Babilônia” – respondeu Ezequias. 15 Isaías continuou:
“Que viram eles em teu palácio?”. “Viram tudo o que há em meu palácio –
respondeu Ezequias –, e nada há em meu palácio que eu não lhes tenha
mostrado.” 16 Então, Isaías disse ao rei: “Ouve a palavra do Senhor: 17
Virão dias em que tudo o que se encontra em teu palácio, tudo o que
ajuntaram os teus pais até o dia de hoje será levado para Babilônia. Nada
ficará – diz o Senhor. 18 Serão tomados mesmo os teus filhos que saírem de
ti, que tiveres gerado, para se tornarem eunucos no palácio do rei da

Babilônia.” 19 Ezequias respondeu a Isaías: “O Senhor tem razão. É justo
tudo o que me acabas de anunciar”. E dizia consigo: “Ao menos enquanto
eu viver, haverá paz e segurança”.*
20 O restante da história de Ezequias, seus atos e grandes feitos, a
construção do reservatório e do aqueduto pelo qual proveu de água a
cidade, tudo isso se acha consignado no Livro das Crônicas dos reis de
Judá. 21 Ezequias adormeceu com seus pais e seu filho Manassés sucedeu-
lhe no trono.

Manassés, rei de Judá
(698-643)

21 1 Manassés tinha doze anos quando começou a reinar e reinou durante
cinquenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hafsiba. 2
Fez o mal aos olhos do Senhor, imitando as abominações dos povos que o
Senhor tinha despojado diante dos israelitas. 3 Reconstruiu os lugares altos
que seu pai Ezequias tinha destruído, erigiu altares a Baal, esculpiu um
ídolo de madeira, asserá, semelhante ao que tinha feito Acab, rei de Israel.
E prostrou-se diante de todo o exército dos céus, para adorá-lo. 4 Construiu
altares no Templo do Senhor, do qual o Senhor tinha dito: “O meu nome
residirá em Jerusalém”. 5 Levantou altares a todo o exército dos céus nos
dois átrios do Templo do Senhor. 6 Fez passar pelo fogo seu próprio filho;
entregou-se à magia, à astrologia, à necromancia e à adivinhação.
Multiplicou as ações que ofendem o Senhor, provocando assim a sua ira. 7
A imagem de Asserá, que ele havia talhado, colocou-a no Templo do
Senhor, o templo do qual o Senhor dissera a Davi e ao seu filho Salomão:
“Neste templo e na cidade de Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos
de Israel, estabelecerei o meu nome perpetuamente. 8 Não mais permitirei
que os israelitas errem fora da terra que dei aos seus pais, contanto que
observem cuidadosamente os meus mandamentos e a lei que lhes
prescreveu Moisés, meu servo”. 9 Eles, porém, não obedeceram, mas foram
seduzidos por Manassés e fizeram pior ainda que os povos que o Senhor
tinha aniquilado diante dos israelitas.
10 O Senhor falou, pois, pela boca de seus servos, os profetas: 11 “Porque
Manassés, rei de Judá, cometeu essas abominações, procedendo ainda pior

que tudo o que tinham feito outrora os amorreus e levando, além disso, Judá
ao pecado da idolatria; 12 por isso, diz o Senhor, Deus de Israel, vou fazer
cair sobre Jerusalém e Judá calamidades tais que farão retinir os ouvidos
dos que ouvirem falar delas. 13 Passarei sobre Jerusalém o cordão de
Samaria e o nível da casa de Acab. Limparei Jerusalém como um prato que
se esfrega, virando-o de um lado para o outro.* 14 Abandonarei os restos de
minha herança e os entregarei nas mãos dos seus inimigos, aos quais
servirão de espólio e de presa, 15 porque fizeram o mal diante de mim e não
cessaram de me irritar, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até
hoje".

16 Manassés derramou também tanto sangue inocente que inundou
Jerusalém de uma extremidade à outra, sem falar dos pecados com que
tinha feito pecar Judá, levando-o a fazer o mal aos olhos do Senhor.

17 O restante da história de Manassés, seus atos e grandes feitos, os
pecados que cometeu, tudo se acha consignado no Livro das Crônicas dos
reis de Judá.* 18 Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no
jardim de seu palácio, no jardim de Oza. Seu filho Amon sucedeu-lhe no
trono.

Amon, rei de Judá (643-640)

19 Amon tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou dois
anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Messalemet, filha de Harus,
natural de Jeteba. 20 Fez o mal aos olhos do Senhor, como seu pai
Manassés. 21 Seguiu todas as pisadas de seu pai e adorou os ídolos que ele
tinha adorado, prostrando-se diante deles. 22 Abandonou o Senhor, Deus de
seus pais, e não andou no caminho do Senhor. 23 Os servos de Amon
conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio. 24 O povo, porém,
massacrou todos os conjurados e proclamou rei Josias, filho de Amon, em
seu lugar.

25 O restante da história de Amon, seus atos e grandes feitos, tudo se acha
consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá. 26 Amon foi enterrado
em seu túmulo, no jardim de Oza e seu filho Josias sucedeu-lhe no trono.

Josias, rei de Judá
(640-609)

22 **1** Josias tinha oito anos quando começou a reinar. Seu reinado em
Jerusalém durou trinta e um anos. Sua mãe chamava-se Idida, filha de
Hadai, natural de Besecat. **2** Fez o que é bom aos olhos do Senhor, seguindo
fielmente o exemplo de Davi, seu antepassado, sem se desviar nem para a
direita nem para a esquerda.
3 No décimo oitavo ano do reinado de Josias, o rei enviou ao Templo do
Senhor o escriba Safã, filho de Aslias, filho de Mesolam, dizendo-lhe: **4**
"Vai ter com o sumo sacerdote Helcias, e dize-lhe para aprontar o dinheiro
que tem sido levado ao Templo do Senhor e entregue pelo povo nas mãos
dos porteiros do templo. **5** Seja dado esse dinheiro aos encarregados dos
trabalhos do templo, para o pagamento daqueles que trabalham na
reparação do templo, **6** carpinteiros, construtores e pedreiros; e também para
a compra da madeira e das pedras de cantaria necessárias às reparações do
edifício. **7** Todavia, não se lhes exigirão contas do dinheiro que lhes é
confiado porque são pessoas íntegras".

8 O sumo sacerdote Helcias disse ao escriba Safã: "Encontrei no Templo
do Senhor o Livro da Lei". Helcias deu esse livro a Safã, **9** o qual, depois de
tê-lo lido, voltou ao rei e prestou-lhe contas da missão que lhe fora
confiada: "Teus servos juntaram o dinheiro que se encontrava no templo e o
entregaram aos encarregados do Templo do Senhor". **10** O escriba Safã disse
ainda ao rei: "O sacerdote Helcias entregou-me um livro." **11** E leu-o em
presença do rei.

Quando o rei ouviu a leitura do livro da Lei, rasgou as vestes, **12** e
ordenou ao sacerdote Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Acobor, filho de
Mica, ao escriba Safã e ao seu oficial Azarias, o seguinte: **13** "Ide e
consultai o Senhor de minha parte, da parte do povo e de toda a Judá, acerca
do conteúdo deste livro que acaba de ser descoberto. A cólera do Senhor
deve ser grande contra nós, porque nossos pais não obedeceram às palavras
deste livro, nem puseram em prática tudo o que aí está prescrito".

14 O sacerdote Helcias, Aicam, Acobor, Safã e Azarias foram ter com a
profetisa Hulda, mulher de Selum, filho de Tícua, filho de Haraas, guardião
do vestuário. Ela habitava em Jerusalém, no segundo quarteirão. Quando
eles lhe falaram, **15** ela respondeu: "Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel:

‘Dizei àquele que vos mandou ter comigo: 16 Assim fala o Senhor: Vou
mandar a calamidade sobre esse lugar e sobre os seus habitantes, conforme
todas as ameaças do livro que o rei de Judá leu, 17 porque eles me
abandonaram e queimaram incenso a deuses estrangeiros, irritando-me com
a sua conduta; minha indignação inflamou-se contra essa terra e não se
extinguirá mais’. 18 Quanto ao rei de Judá, que vos mandou consultar o
Senhor, lhe falarei: ‘Isto diz o Senhor: 19 Porque ouviste as palavras do
livro e o teu coração se abrandou e te humilhaste diante do Senhor ao ouvir
minha sentença contra esse lugar e contra os seus habitantes, condenando-
os a ser objeto de espanto e de maldição, porque rasgaste as tuas vestes e
choraste diante de mim, eu também te ouvi, diz o Senhor. 20 Por isso, vou
reunir-te a teus pais e serás sepultado em paz no teu sepulcro, para que os
teus olhos não vejam as calamidades que vou mandar sobre essa terra’.”
Eles referiram ao rei o que a profetisa respondera.

23 1 O rei convocou à sua presença todos os anciãos de Judá e de
Jerusalém 2 e subiu ao Templo do Senhor com todos os homens de
Judá e todos os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes, profetas e todo o
povo, pequenos e grandes. Leu, então, diante deles, o texto completo do
Livro da Aliança que fora descoberto no Templo do Senhor. 3 O rei, de pé
na tribuna, renovou a aliança em presença do Senhor, comprometendo-se a
seguir o Senhor, a observar os seus mandamentos, suas instruções e suas
leis, de todo o seu coração e de toda a sua alma e a cumprir todas as
cláusulas da aliança contida no livro. Todo o povo concordou com essa
aliança.
4 O rei ordenou em seguida ao sumo sacerdote Helcias, aos sacerdotes da
segunda ordem e aos porteiros, que jogassem fora do Templo do Senhor
todos os objetos fabricados para o culto de Baal, de Asserá e de todo o
exército dos céus. Mandou queimar fora de Jerusalém, nos campos do
Cedron, levando as suas cinzas para Betel. 5 Despediu os sacerdotes dos
ídolos que os reis de Judá tinham estabelecido para oferecer o incenso nos
lugares altos, nas cidades de Judá e nos arredores de Jerusalém, assim como
os sacerdotes que ofereciam incenso a Baal, ao sol, à luz, aos sinais do
zodíaco e a todo o exército dos céus. 6 Mandou tirar do Templo do Senhor o
ídolo Asserá e levá-lo para fora de Jerusalém, para o vale do Cedron, onde
o queimaram. Depois de tê-lo reduzido a cinzas, mandou-as lançar sobre os
sepulcros do povo. 7 Destruiu os apartamentos das prostitutas que se

encontravam no Templo do Senhor, onde as mulheres teciam vestes para Asserá.

8 Convocou todos os sacerdotes das cidades de Judá, profanou os lugares altos onde os sacerdotes tinham oferecido incenso, desde Gabaá até Bersabeia. Destruiu o lugar alto das portas, à entrada da casa de Josué, prefeito da cidade, que ficava à esquerda de quem entra na cidade por essa porta. **9** Entretanto, os sacerdotes dos lugares altos não subiam ao altar do Senhor em Jerusalém, mas comiam somente dos pães ázimos no meio dos seus irmãos. **10** Profanou também Tofet, no vale de Ben-Enom, a fim de que ninguém fizesse passar pelo fogo seu filho ou sua filha em honra de Moloc. **11** Fez desaparecer também os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol, à entrada do Templo do Senhor, junto do pavilhão do eunuco Natã-Melec, no recinto e queimou os carros do sol.

12 O rei destruiu os altares que tinham sido construídos pelos reis de Judá no terraço da câmara superior de Acaz e os que Manassés tinha levantado nos dois átrios do Templo do Senhor; quebrou-os, levou-os dali e lançou as cinzas deles na torrente do Cedron. **13** O rei profanou igualmente os lugares altos situados defronte de Jerusalém, à direita do monte da Perdição. Salomão, rei de Israel, tinha-os levantado em honra de Astarte, ídolo abominável dos sidônios, de Camos, ídolo abominável dos moabitas e de Melcom, ídolo abominável dos amonitas. **14** Quebrou as estátuas, cortou os ídolos asserás e encheu o lugar com ossos humanos. **15** Destruiu também o altar de Betel e o lugar alto que tinha edificado Jeroboão, filho de Nabat, que arrastara Israel ao pecado. Ele os destruiu, queimou e reduziu a cinzas o lugar alto, incendiando igualmente a asserá.*

16 Josias, olhando em torno de si, viu os túmulos que havia sobre a colina. Mandou buscar os ossos dos sepulcros e queimou-os no altar. Esse altar foi assim profanado, segundo o oráculo que o Senhor tinha proferido pelo homem de Deus que havia predito essas coisas. **17** E o rei perguntou: “Que monumento é esse que eu vejo?”. Os habitantes da cidade responderam-lhe: “É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e que predisse tudo o que fizeste ao altar de Betel”. **18** “Deixai-o – disse o rei –, e que ninguém mexa em seus ossos.” E os seus ossos ficaram intatos, assim como os ossos do profeta que tinha vindo de Samaria.

19 Josias destruiu assim todos os santuários dos lugares altos que se encontravam nas cidades de Samaria e que os reis de Israel tinham edificado, para grande cólera do Senhor. Fez deles o que tinha feito do altar

de Betel. 20 Matou todos os sacerdotes dos lugares altos que ali havia e
queimou sobre esses altares ossos humanos. Depois voltou para Jerusalém.
21 O rei deu esta ordem a todo o povo: “Celebrareis a Páscoa em honra
do Senhor, vosso Deus, segundo as prescrições do Livro da Aliança”. 22
Jamais se celebrou Páscoa semelhante, desde a época dos juízes que tinham
regido Israel e durante todo o tempo dos reis de Israel e de Judá. 23 Essa
Páscoa foi celebrada em honra do Senhor, em Jerusalém, no décimo oitavo
ano do reinado de Josias.
24 Josias acabou também com os necromantes, os adivinhos, os terafins,
os ídolos e as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém,
pois queria obedecer às prescrições da lei tais quais figuravam no livro que
o sacerdote Helcias descobriu no Templo do Senhor. 25 Não houve jamais,
antes de Josias, um rei que se convertesse como ele ao Senhor, de todo o
seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças, seguindo em tudo
a Lei de Moisés; nem depois dele houve outro semelhante. 26 Contudo, por
causa dos crimes com que Manassés o tinha irritado, o Senhor não abrandou
a violência de seu furor contra Judá, 27 porque tinha dito: “Expulsarei
também Judá para longe de mim, como rejeitei Israel, e rejeitarei esta
cidade de Jerusalém que escolhi e o templo do qual eu disse: Aqui residirá o
meu nome”.
28 O restante da história de Josias, seus atos e grandes feitos, tudo se acha
consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá.
29 Durante o seu reinado, o faraó Necao, rei do Egito, subiu contra o rei
da Assíria, na direção do Eufrates. O rei Josias saiu-lhe ao encontro, mas foi
morto pelo faraó em Meguido, logo no primeiro combate. 30 Seus servos
transportaram seu cadáver num carro, de Meguido a Jerusalém, e o
sepultaram em seu túmulo. O povo elegeu então Joacaz, filho de Josias, que
foi ungido e aclamado rei em lugar de seu pai.

Joacaz, rei de Judá (609)

31 Joacaz tinha vinte e três anos quando começou a reinar e reinou
durante três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamital, filha de
Jeremias, natural de Lebna. 32 Fez o mal diante do Senhor, assim como o
tinham feito seus pais.

33 O faraó Necao acorrentou-o em Rebla, na terra de Emat, de modo que
ele não reinou mais em Jerusalém e impôs à terra uma contribuição de cem
talentos de prata e um talento de ouro. 34 O faraó Necao estabeleceu
Eliacim, filho de Josias, no trono, em lugar de seu pai Josias e mudou-lhe o
nome para Joaquim. Quanto a Joacaz, foi levado para o Egito, onde morreu.
35 Joaquim deu ao faraó a prata e o ouro exigidos. Mas, para fornecer o
peso estipulado, exigiu-o do povo, fixando a quantia que cada um devia
pagar e levantou essa contribuição de ouro e de prata para dar ao faraó
Necao.

Joaquim, rei de Judá (609-597)

36 Joaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar. Reinou
durante onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Zebida, filha de
Fadaías, natural de Aruma. 37 Fez o mal aos olhos do Senhor, como o
tinham feito seus pais.

24 1 Durante o reinado de Joaquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia,
subiu contra Joaquim, que se tornou seu vassalo por três anos. Depois
revoltou-se contra ele. 2 O Senhor mandou contra ele os bandos dos
caldeus, dos sírios, dos moabitas e dos amonitas e lançou-os contra Judá
para o destruírem, conforme ele havia anunciado pela boca dos profetas,
seus servos. 3 Isso aconteceu realmente por ordem do Senhor, para afastá-lo
de sua presença, por causa dos pecados cometidos por Manassés, 4 e por
causa do sangue inocente que ele tinha derramado, chegando a inundar
Jerusalém de sangue inocente. Por isso, o Senhor não quis perdoar.
5 O restante da história de Joaquim, seus atos e grandes feitos, tudo se acha
consignado no Livro das Crônicas dos reis de Judá. 6 Joaquim adormeceu
com seus pais e seu filho Joaquin sucedeu-lhe no trono. 7 O rei do Egito
cessou então suas expedições fora de sua terra, porque o rei da Babilônia se
tinha apoderado de todas as possessões do rei do Egito, desde a torrente do
Egito até o Eufrates.

Joaquin, rei de Judá (597)

8 Joaquin tinha dezoito anos quando começou a reinar. Reinou durante
três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Noesta, filha de Elnatã e era
natural de Jerusalém. **9** Fez o mal aos olhos do Senhor, como o tinha feito
seu pai.

10 Foi nesse tempo que vieram os homens de Nabucodonosor, rei da
Babilônia, contra Jerusalém e a sitiaram.* **11** Depois, Nabucodonosor veio
pessoalmente diante da cidade, enquanto suas tropas a sitiavam. **12** Joaquin,
rei de Judá, foi ter com o rei da Babilônia, em companhia de sua mãe, suas
tropas, seus oficiais e seus eunucos. E o rei da Babilônia o prendeu. Isso foi
no oitavo ano de seu reinado. **13** E como o Senhor tinha anunciado, levou
dali todos os tesouros do Templo do Senhor e do palácio real e quebrou
todos os objetos de ouro que Salomão, rei de Israel, tinha mandado fazer
para o santuário do Senhor. **14** Levou para o cativeiro toda a Jerusalém,
todos os chefes e todos os homens de valor, ao todo dez mil, com todos os
ferreiros e artífices; só deixou os pobres. **15** Deportou Joaquin para
Babilônia, com sua mãe, suas mulheres, os eunucos do rei e os grandes da
terra. **16** Todos os homens de valor, em número de sete mil, os ferreiros e os
artífices, em número de mil e todos os homens aptos para a guerra, o rei da
Babilônia os deportou para Babilônia.

17 Em lugar de Joaquin, o rei da Babilônia constituiu rei o seu tio
Matanias, cujo nome mudou para Sedecias.

Sedecias, rei de Judá (597-586)

18 Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar. Reinou
durante onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamital, filha de
Jeremias, e era natural de Lebna.* **19** Fez o mal aos olhos do Senhor como o
tinha feito Joaquin. **20** Assim aconteceu a Jerusalém e a Judá, porque o
Senhor queria, em sua cólera, rejeitá-los de sua presença. Sedecias revoltou-
se contra o rei da Babilônia.

Destruição de Jerusalém

25 **1** No nono ano de seu reinado, no décimo dia do décimo mês,
Nabucodonosor veio com todo o seu exército contra Jerusalém.
Levantou seu acampamento diante da cidade e fez aterros ao redor dela. **2** O
cerco da cidade durou até o décimo primeiro ano do reinado de Sedecias. **3**
No nono dia do (quarto) mês, como a cidade se visse apertada pela fome e a
população não tivesse mais o que comer,* **4** fizeram uma brecha na muralha
da cidade e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da
porta que está entre os dois muros, junto do jardim do rei. Entretanto, os
caldeus cercavam a cidade. Os fugitivos tomaram o caminho da planície do
Jordão, **5** mas o exército dos caldeus perseguiu o rei e alcançou-o nas
planícies de Jericó. Então, as tropas de Sedecias o abandonaram e se
dispersaram. **6** O rei foi preso e conduzido a Rebla, diante do rei da
Babilônia, o qual pronunciou sentença contra ele. **7** Degolou na presença de
Sedecias os seus filhos, furou-lhe os olhos e o levou para Babilônia ligado
com duas correntes de bronze.
8 No sétimo dia do quinto mês, no décimo nono ano do reinado de
Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nabuzardã, chefe da guarda e servo do rei
da Babilônia, entrou em Jerusalém. **9** Incendiou o Templo do Senhor, o
palácio real e todas as casas da cidade. **10** E as tropas que acompanhavam o
chefe da guarda demoliram o muro que cercava Jerusalém.

11 Nabuzardã, chefe da guarda, deportou para Babilônia o que restava da
população da cidade, os que já se tinham rendido ao rei da Babilônia e todo
o povo que restava. **12** O chefe da guarda só deixou ali alguns pobres como
vinhateiros e agricultores.

13 Os caldeus quebraram as colunas de bronze do Templo do Senhor, os
pedestais e o mar de bronze que estavam no templo e levaram o metal para
Babilônia. **14** Tomaram também os cinzeiros, as pás, as facas, os vasos e
todos os objetos de bronze que se usavam no culto. **15** O chefe da guarda
levou também os turíbulos e os vasos, tudo quanto era de ouro e tudo
quanto era de prata. **16** Quanto às duas colunas, ao mar e aos pedestais que
Salomão mandara fazer para o Templo do Senhor, não se poderia calcular o
peso do bronze de todos esses objetos. **17** Uma das colunas tinha dezoito
côvados de altura e sobre ela descansava um capitel de bronze de três
côvados; em volta do capitel da coluna havia uma rede e romãs, tudo de
bronze. A segunda coluna era semelhante, com sua rede.

18 O chefe da guarda prendeu também o sumo sacerdote Saraías,
Sofonias, segundo sacerdote e os três porteiros. **19** Tomou na cidade um

eunuco que era encarregado de comandar os homens de guerra, cinco homens do pessoal do rei que encontrou na cidade e o escriba, chefe do exército, encarregado do recrutamento na terra, assim como sessenta homens da terra, que foram encontrados na cidade. **20** Nabuzardã, chefe da guarda, prendeu-os e levou-os ao rei da Babilônia em Rebla, **21** e este mandou executá-los em Rebla, na terra de Emat. Assim, foi Judá deportado para longe de sua terra.

O governador Godolias

22 Quanto ao resto da população que Nabucodonosor tinha deixado na terra de Judá, ele a entregou ao governo de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã.

23 Quando os chefes do exército e seus homens souberam que o rei da Babilônia tinha nomeado Godolias como governador, foram ter com ele em Masfa. Eram os seguintes: Ismael, filho de Natanias, Joanã, filho de Carea, Saraías, filho de Taneumet, de Netofa e Jezonias, filho de Macati, eles e os seus homens.* **24** Godolias declarou, sob juramento, a eles e aos seus homens: “Nada tendes a temer dos caldeus. Ficai na terra, submetei-vos ao rei da Babilônia e tudo vos correrá bem”.

25 Mas no sétimo mês, Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama, de linhagem real, veio com dez homens e assassinaram Godolias, matando ao mesmo tempo os judeus e os caldeus que estavam com ele em Masfa. **26** Então todo o povo, desde o menor até o maior, como também os chefes das tropas, fugiram para o Egito com medo dos caldeus.

Libertação de Joaquin

27 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquin, rei de Judá, no vigésimo sétimo dia do décimo segundo mês, Evil-Merodac, rei da Babilônia, no primeiro ano de seu reinado, fez graça a Joaquin, rei de Judá e o pôs em liberdade. **28** Falou-lhe benignamente e deu-lhe um trono mais elevado que os dos reis que estavam com ele em Babilônia. **29** Mudou-lhe as vestes de prisioneiro e, até o fim de sua vida, Joaquin comeu à mesa do rei

da Babilônia. **30** E o seu sustento diário foi assegurado pelo rei durante todo o tempo de sua vida.

1,2. *Baal-Zebub:* que significa *o senhor das moscas*, parece ser deformação derrisória do nome de uma divindade cananeia, *Baal-Zebul.* Nos Evangelhos (Mt 10,25; 12,24-27 e paralelos), esse nome torna a aparecer sob a forma de *Beelzebul* e designa *o príncipe dos demônios.*

3,15. A música excita o psíquico subconsciente e desse modo favorece a inspiração (1Sm 10,5; etc.). – *A mão do Senhor* faz atuar sobrenaturalmente o profeta: 1Rs 18,46; etc.

4,27. *Pegou-lhe os pés:* subentende-se – *para beijá-los*.

4,29. *Não saúdes* ninguém. Trata-se de não perder tempo com prosas: ver Lc 10,4.

4,44. Comparar Mt 6,37-44; 8,1-9.

5,19. *Faze-o tranquilamente:* literalmente – *vai em paz*. Naamã, julgando que o Senhor só pode receber culto sobre uma terra israelita, leva-a em quantidade suficiente para fazer o piso de um altar. Ele se lembra, no entanto, de que as obrigações oficiais do culto nacional o põem em contradição com sua conversão ao verdadeiro Deus. Eliseu tranquiliza-o, dando provas de uma tolerância inaudita naquele tempo.

6,24. *Ben-Adad II*, já mencionado em 1Rs 20,1.

6,25. Ver, no fim deste volume, "Medidas e moedas". – *Grãos:* tradução incerta.

6,27. *I*ronia, porquanto a fome tornara vazios e inúteis *a eira e o lagar.*

6,31. O rei acusa Eliseu de ser o responsável pela situação, sem dúvida porque ele havia pregado a resistência obstinada, prometendo um milagre no derradeiro instante.

7,1. Ver alusão em Lc 4,27.

7,2. *Janelas:* para derramar sobre a terra uma abundância de mantimentos.

8,3. *Sua casa e sua terra:* Que tinham sido tomadas por outros durante a sua ausência.

8,18. *A filha de Acab* e de Jezabel é Atalia, neta de Amri (v. 26).

8,21. *As tropas fugiram:* o texto é obscuro. Parece que Jorão de Judá foi cercado. Mas ele escapou, fazendo uma brecha nas fileiras edomitas.

9,11. *Esse louco:* os profetas eram às vezes desprezados por causa dos acessos de exaltação a que se entregavam e que se pareciam mais ou menos a crises de loucura: 1Sm 10,5-12.

9,17. *Se tudo vai bem:* literalmente – *se há paz*. O rei Jorão nada suspeita da conjuração.

9,25-26. Este oráculo não se encontra na história de Nabot, relatada por 1Rs 21.

9,31. Jezabel desafia imprudentemente o usurpador e o compara a Zamri, que morreu sete dias depois de ter assassinado o rei Ela (1Rs 16,8-20).

9,36. Este oráculo se encontra em 1Rs 21,23.

11,4. *Cários, cursores:* trata-se de um corpo de mercenários da Ásia Menor, que formavam guarda real análoga à dos cereteus no tempo de Davi (1Rs 1,38).

11,16. *Lançaram-lhe as mãos:* tradução segundo o grego. Outra tradução: *Fizeram-lhe uma passagem.*

13,7. *Com efeito:* é preciso colocar esta frase no contexto do v. 3. Os vv. 4-6 foram certamente intercalados.

14,1. Cronologia incerta: o reinado de Amasias talvez tenha terminado dez anos antes.

14,6. Citação do Dt 24,16. Comparar com Ez 18.

14,8. Com esse recado, Amasias desafia Joás à guerra.

14,15. Este versículo e o seguinte não parecem estar em seu lugar; são uma repetição do cap. 13,12-13.

14,21. *Azarias:* geralmente chamado Ozias nos outros textos bíblicos.

16,18. *O pórtico do sábado* ou, segundo outra tradução, *o dossel do trono*, assim como *a entrada reservada ao rei*, eram prerrogativas do soberano, que Acaz perdia ao tornar-se vassalo do rei da Assíria.

18,13. A narração que vai desde aqui até o fim do cap. 20 encontra-se, com poucas diferenças, em Is 36–39.

18,26. *Aramaico:* idioma semítico da alta Mesopotâmia, mas, desde então, compreendido pelos letrados da Palestina e, no tempo de Cristo, tornada a língua popular da Palestina. *Em hebraico:* literalmente – *em judeu*.

19,22. *O Santo de Israel:* expressão característica de Isaías para designar o Deus de Israel em sua transcendência.

19,35. *E feriu:* com uma epidemia de peste, como é comumente admitido. O anjo é, muitas vezes, portador desse flagelo na Bíblia. Ver 2Sm 24,15s; comparar Ex 12,23.

20,13. *Contentíssimo:* tradução segundo o texto grego. O original traz: *deu audiência.*

20,19. A resignação religiosa de Ezequias tem laivos de egoísmo. Ver a realização da profecia em 24,10-16. Profecia análoga é dirigida a Josias em 22,16-20.

21,13. *Cordão, nível:* o cordão para dividir o terreno devastado e o nível para nivelar as ruínas.

21,17. 2Cr 33,11-17 narra como Manassés foi conduzido a Babilônia e, logo depois de seu arrependimento, voltou a Jerusalém.

23,15. Betel, santuário meridional do reino de Israel, onde se adorava um dos bezerros de ouro de Jeroboão (1Rs 12,32). Destruído esse reino, Josias o anexa a seu domínio.

24,10. *Contra Jerusalém:* essa expedição, destinada a reprimir a revolta de Joaquim, chegou tarde demais. Para impedir, sem dúvida, a destruição total de seu país, seu filho Joaquin rendeu-se imediatamente. Nabucodonosor substituiu-o no trono por Sedecias. A primeira deportação não tinha sido, pois, completa.

24,18. O fim do livro, a começar deste versículo, encontra-se em apêndice a Jeremias (cap. 52).

25,3. *(Quarto) mês:* há uma lacuna no texto hebraico. O número do mês é preenchido graças a Jr 52,6.

25,23. *Chefes do exército:* tropas judaicas que, fora de Jerusalém, continuavam ainda a lutar contra os caldeus.

PRIMEIRO LIVRO DAS CRÔNICAS OU PARALIPÔMENOS

I – REGISTROS GENEALÓGICOS (1–9)

De Adão a Israel

1 **1** Adão, Set, Enós, **2** Cainã, Malaleel, Jared, 3 Henoc, Matusalém,
Lamec, **4** Noé, Sem, Cam e Jafé. **5** Filhos de Jafé: Gomer, Magog,
Madai, Javã, Tubal, Mosoc e Tiras. **6** Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat e
Togorma. **7** Filhos de Javã: Elisa, Társis, Cetim e Dodanim.
8 Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut e Canaã. **9** Filhos de Cus: Seba,
Hévila, Sabata, Regma e Sabateca. Filhos de Regma: Sabá e Dadã. **10** Cuch
gerou Nemrod, o primeiro a se tornar poderoso na terra. **11** Mesraim gerou
os ludim, os ananim, os laabim, os neftuim, os fetrusim, os casluim, **12** dos
quais procederam os filisteus e os caftorim. **13** Canaã gerou Sidon, seu
primogênito e Het, **14** e também os jebuseus, os amorreus e os gergeseus, **15**
os heveus, os araceus, os sineus, **16** os aradeus, os samareus e os hamateus.

17 Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud, Aram, Hus, Hul, Geter e
Mosoc. **18** Arfaxad gerou Salé, o qual gerou Héber. **19** Dois filhos nasceram
a Héber: um se chamou Faleg, porque a divisão da terra foi em seu tempo e
seu irmão foi chamado Jectã. **20** Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, **21**
Jaré, Adoram, Uzal e Decla; **22** Ebal, Abimael, Sabá, **23** Ofir, Hévila e
Jobab, todos filhos de Jectã.

24 De Sem: Arfaxad, Salé, **25** Héber, Faleg, Ragau, **26** Serug, Nacor, Taré, **27** Abrão, que é o mesmo que Abraão. **28** Filhos de Abraão: Isaac e Ismael, **29** dos quais a posteridade é a seguinte: Nabaiot, primogênito de Ismael; em seguida, Cedar, Adbeel, Mabsam, **30** Masma, Duma, Massa, Adad, Tema, **31** Jetur, Nafis, Cedma, que são os filhos de Ismael.

32 Filhos de Cetura, concubina de Abraão. Ela deu à luz Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué. Filhos de Jecsã: Sabá e Dadã. **33** Filhos de Madiã: Ofer, Efer, Henoc, Abida e Eldaá, todos filhos de Cetura.

34 Abraão gerou Isaac. Filhos de Isaac: Esaú e Jacó. **35** Filhos de Esaú: Elifaz, Rauel, Jeús, Jalam e Coré. **36** Filhos de Elifaz: Temã, Omar, Sefo, Gatam, Cenez, Tamna, Amalec. **37** Filhos de Rauel: Naat, Zara, Hosama e Meza.

38 Filhos de Seir: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser e Disã. **39** Filhos de Lotã: Hori e Emam. Irmã de Lotã: Tamna. **40** Filhos de Sobal: Aliã, Manaat, Ebal, Sefo e Onam. Filhos de Sebeon: Aía e Ana. Filho de Ana: Dison. **41** Filhos de Dison: Hamrã, Esebã, Jetraam e Carã. **42** Filhos de Eser: Balaã, Zaavã e Jacã. Filhos de Disã: Hus e Arã.

43 Eis os reis que reinaram na terra de Edom, antes que um rei governasse sobre os israelitas. Bela, filho de Beor, cuja cidade se chamava Danaba. **44** Depois da morte de Bela, Jobab, filho de Zara, de Bosra, reinou em seu lugar. **45** Jobab morreu e Husam, do país dos temanitas, lhe sucedeu. **46** Estando Husam morto, subiu ao trono Adad, filho de Badad, que derrotou os madianitas na terra de Moab. Sua cidade se chamava Avit. **47** Adad morreu e Semla, de Masreca, lhe sucedeu. **48** Semla morreu e Saul de Reobot, que está situado junto do rio, lhe sucedeu. **49** Saul morreu e Baalanã, filho de Acobor, lhe sucedeu. **50** Baalanã morreu e Adad lhe sucedeu. Sua cidade se chamava Fau e sua mulher Meetabel, filha de Matred, filha de Mezaab. **51** Morreu Adad.

Os governadores de Edom foram: o governador de Tamna, o governador Alva, o governador Jetet, **52** o governador Oolibama, o governador Ela, o governador Finon, **53** o governador Cenez, o governador Temã, o governador Mabsar, **54** o governador Magdiel, o governador Hiram. Estes são os governadores de Edom.

2 **1** Eis os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zabulon, **2** Dã, José, Benjamim, Neftali, Gad e Aser.

A descendência de Judá

3 Os filhos de Judá: Her, Onã e Sela, três filhos que lhe nasceram da filha
de Sué, a cananeia. Her, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do
Senhor, pelo que o matou. **4** Tamar, sua nora, lhe deu à luz Farés e Zara. Ao
todo, Judá teve cinco filhos.

5 Filhos de Farés: Hesron e Hamul. **6** Filhos de Zara: Zambri, Etã, Hemã,
Calcol e Darda; ao todo cinco. **7** Filho de Carmi: Acar, que turbou Israel,
transgredindo o voto interdito. **8** Filho de Etã: Azarias. **9** Filhos que
nasceram de Hesron: Jerameel, Ram e Calub; **10** Ram gerou Abinadab;
Abinadab gerou Naasson, príncipe dos juditas. **11** Naasson gerou Salma;
Salma gerou Booz; **12** Booz gerou Obed; Obed gerou Jessé, **13** Jessé gerou
Eliab, seu primogênito, Abinadab, o segundo, Simaá, o terceiro, **14**
Natanael, o quarto, Radai, o quinto, **15** Asom, o sexto, e Davi, o sétimo. **16**
Suas irmãs foram: Sárvia e Abigail. Os três filhos de Sárvia: Abisaí, Joab e
Asael. **17** Abigail deu à luz Amasa, cujo pai foi Jeter, o ismaelita.

18 Caleb, filho de Hesron, teve filhos de Azuba, sua mulher, como
também de Jeriot. Os filhos de Azuba foram: Jazer, Sobab e Ardon. **19** Pela
morte de Azuba, Caleb desposou Éfrata, que lhe deu à luz Hur. **20** Hur gerou
Uri, e Uri gerou Beseleel. **21** Depois Hesron uniu-se à filha de Maquir, pai
de Galaad e desposou-a na idade de sessenta anos; mas ela ainda deu à luz
Segub. **22** Segub gerou Jair, que teve vinte e três cidades na terra de Galaad.
23 (Os gessureus e os sírios apossaram-se das cidades de Jair, Canat e suas
aldeias, ou seja, sessenta localidades.) Todos estes eram filhos de Maquir,
pai de Galaad. **24** Depois da morte de Hesron, Caleb casou-se com Éfrata,
viúva de seu pai Hesron, que lhe deu como filho Asur, pai de Tícua.

25 Os filhos de Jerameel, primogênito de Hesron, foram: Ram, o
primogênito, Buna, Oren, Asom e Aías. **26** Jerameel teve outra mulher,
chamada Atara, que foi mãe de Onam. **27** Os filhos de Ram, primogênito de
Jerameel, foram: Moos, Jamim e Acar. **28** Os filhos de Onam foram: Semei
e Jada. Filhos de Semei: Nadab e Abisur. **29** O nome da mulher de Abisur
era Abiail que lhe deu à luz Aobã e Molid. **30** Os filhos de Nadab foram:
Saled e Afaim. Saled morreu sem deixar filhos. **31** Filho de Afaim: Jesi;
filho de Jesi: Sesã; filho de Sesã: Oolai. **32** Filhos de Jada, irmão de Semei:
Jeter e Jônatas; Jeter morreu sem filhos. **33** Filhos de Jônatas: Falet e Ziza.
Estes foram os filhos de Jerameel. **34** Sesã não teve filhos, mas muitas
filhas. Ele possuía um escravo egípcio de nome Jaraá; **35** deu-lhe sua filha

por mulher e ela deu à luz Etei. **36** Etei gerou Natã; Natã gerou Zabad; **37** Zabad gerou Oflal; Oflal gerou Obed; **38** Obed gerou Jeú, e Jeú gerou Azarias; **39** Azarias gerou Heles; Heles gerou Elasa; **40** Elasa gerou Sisamoi; Sisamoi gerou Selum; **41** Selum gerou Icamias; Icamias gerou Elisama.

42 Filhos de Caleb, irmão de Jerameel: Mesa, o mais velho – que foi pai de Zif – e os filhos de Maresa, pai de Hebron. **43** Filhos de Hebron: Coré, Tafua, Recém e Hosama. **44** Hosama gerou Samai. **45** Filho de Samai: Maon; e Maon foi pai de Betsur. **46** Efa, concubina de Caleb, deu à luz Harã, Mosa e Gezez. Harã gerou Gezez. **47** Filhos de Jaadai: Regom, Joatão, Gosã, Falet, Efa e Saaf. **48** Maaca, concubina de Caleb, deu à luz Saber e Tarana. **49** Ela deu à luz também a Saaf, pai de Madmana, Seua, pai de Macbena e Gabaá. A filha de Caleb era Acsa. **50** Estes foram os filhos de Caleb, filho de Ur, primogênito de Éfrata: Sobal, pai de Cariatarim, **51** Salma, pai de Belém, Harif, pai de Bet-Gader. **52** Sobal, pai de Cariatarim, teve por filhos Haroé, Hatsi-Hammenuot. **53** As famílias de Cariatarim foram: os jetreus, os afuteus, os semateus e os masereus. Destes procederam os sareus e os estaoleus. **54** Filhos de Salma: Belém e os netofateus. Ataroth-Beth-Joab, a metade dos manaquiteus, os sareus **55** e as famílias dos escribas que moravam em Jabes: os tiriateus, os quimateus, os sucateus. Estes são os cineus, procedentes de Emat, pai da casa de Recab.

A descendência de Davi

3 **1** Eis os filhos que a Davi nasceram no tempo em que estava em Hebron: o primogênito Amnon, filho de Aquinoam de Jezrael; o segundo, Daniel, de Abigail, de Carmelo; **2** o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur; o quarto, Adonias, filho de Hagit; **3** o quinto, Safatias, de Abital; o sexto, Jetraam, de Egla, mulher de Davi. **4** São estes os seis filhos que lhe nasceram em Hebron, onde reinou sete anos e seis meses. Ele reinou trinta e três anos em Jerusalém. **5** Eis os que lhe nasceram em Jerusalém: **6** Simua, Sobab, Natã, Salomão, quatro filhos de Betsabeia, filha de Amiel; **7** em seguida, Jebaar, Elisua, Elifalet, Noge, Nafeg, Jáfia, **8** Elisama, Eliada, Elifelet, ou seja, nove filhos. **9** Eis todos os filhos de Davi, sem contar os filhos de suas concubinas. Tamar era sua irmã.

10 Filhos de Salomão: Roboão, Abias, seu filho, Asa, seu filho, Josafá, seu
filho, 11 Jorão, seu filho, Ocozias, seu filho, Joás, seu filho, 12 Amasias, seu
filho, Azarias, seu filho, Joatão, seu filho, 13 Acaz, seu filho, Ezequias, seu
filho, Manassés, seu filho, 14 Amon, seu filho, Josias, seu filho. 15 Filhos de
Josias: o mais velho, Joanã, o segundo, Joaquim, o terceiro, Sedecias, o
quarto, Selum. 16 Filhos de Joaquim: Jeconias, seu filho, Sedecias, seu
filho. 17 Filhos de Jeconias, o cativo: Salatiel, seu filho, 18 Melquiram,
Fadaías, Senasser, Jecemias, Hosama e Nadabias. 19 Filhos de Fadaías:
Zorobabel e Semei. Filhos de Zorobabel: Mesolam, Hananias, Salomit, sua
irmã; 20 Filhos de Mesolam: Hasaba, Ool, Baraquias, Hasadias, Josab-
Hesed, cinco filhos. 21 Filhos de Hananias: Faltias e Jeseías, os filhos de
Rafaia, os filhos de Arnã, os filhos de Abdias, os filhos de Sequenias. 22
Filhos de Sequenias: Semeías, Hatus, Jegaal, Barias, Naarias, Safat, seis
filhos. 23 Filhos de Naarias: Elioneai, Ezequias e Ezricam, três filhos. 24
Filhos de Elioneai: Oduías, Eliasib, Feleías, Acub, Joanã, Dalaías e Anani,
ao todo sete filhos.

Outros filhos de ajuda

4 1 Filhos de Judá: Farés, Hesron, Carmi, Hur e Sobal. 2 Reaías, filho de
Sobal, gerou Jaat; Jaat gerou Aumai e Laad. Estas são as famílias dos
sareus. 3 Eis os descendentes de Etam: Jezrael, Jesema e Jedebos; o nome
de sua irmã era Asalelfuni. 4 Fanuel era pai de Gedor e Ezer, pai de Hosa.
Estes são os filhos de Hur, o primogênito de Éfrata, pai de Belém. 5 Asur,
pai de Tícua, teve duas mulheres: Halaá e Naara. 6 Naara deu-lhe à luz
Oozam, Héfer, Temanita e Aastarita; são estes os filhos de Naara. 7 Filhos
de Haalá: Seret, Saar e Etnã. 8 Cós gerou Anob e Soboba e as famílias de
Aareel, filho de Arum. 9 Jabes foi mais ilustre que seus irmãos. Sua mãe lhe
deu o nome de Jabes, dizendo: “É porque o dei à luz com dor”. 10 Jabes
invocou o Deus de Israel: “Se vós me abençoardes, alargando meus limites,
se vossa mão estiver comigo para me preservar da desgraça e me poupar da
aflição”. E Deus lhe concedeu o que tinha pedido.
11 Calub, irmão de Suaá, gerou Mair, pai de Eston. 12 Eston gerou a casa de
Rafa, Fesse e Teina, pai da cidade de Irnaás. Foram estes os habitantes de
Recab. 13 Filhos de Cenez: Otoniel e Seraías. Filhos de Otoniel: Hatat e

Maonati, que gerou Ofra. 14 Seraías gerou Joab, pai de Ge-Harasim, porque
eles eram artesãos. 15 Filhos de Caleb, filho de Jefoné: Hir, Ela e Naam.
Filho de Ela: Cenez. 16 Filhos de Jaleleel: Zif, Zifa, Tirias e Asrael. 17
Filhos de Ezra: Jeter, Mered, Efer e Jalon. A mulher de Mered deu à luz
Maria, Samai e Jesba, pai de Estemo. 18 Sua mulher judaíta deu à luz Jared,
pai de Gedor, Héber, pai de Soco e Icutiel, pai de Zanoe. São estes os filhos
de Betias, filha do faraó, que Mered desposara. 19 Filhos da mulher de
Odias, irmã de Naam: o pai da Ceila, de Garmi e Estemo que era de Macati.
20 Filhos de Simão: Amnon, Rina, Ben-Hanã e Tilon. Os filhos de Jesi: Zoet
e Ben-Zoet. 21 Filhos de Sela, filho de Judá: Her, pai de Leca, Laada, pai de
Maresa e as famílias da casa onde se fabricava linho fino, casa de Bet-
Asbea e Joaquim, 22 e os homens de Cozeba, Joás e Saraf, que dominaram
sobre Moab e retornaram a Belém, segundo antigas tradições. 23 Eles eram
os oleiros e os habitantes de Nataim e de Gadera; lá habitavam, estando a
serviço do rei.

Simão e as tribos da Transjordânia

24 Filhos de Simeão: Namuel, Jamin, Jarib, Zara e Saul. 25 Selum, seu
filho, Mabsam, seu filho, Masma, seu filho. 26 Filhos de Masma: Hamuel,
seu filho, Zacur, Semei, seu filho, 27 Semei teve dezesseis filhos e seis
filhas; seus irmãos não tiveram muitos filhos e suas famílias não foram tão
numerosas como as dos filhos de Judá. 28 Eles habitavam em Bersabeia, em
Molada, em Hasar-Sual, 29 em Bala, em Asem, em Tolad, 30 em Batuel, em
Horma, em Siceleg, em Bet-Marcabot, 31 em Hasar-Susim, em Bet-Berai e
em Saarim. Estas foram suas cidades até o reinado de Davi. 32 Possuíam
ainda Etam, Aen, Remon, Toquen e Asã, cinco cidades 33 e todas as aldeias
de suas redondezas, até Baal. Estas foram suas residências e seus registros
genealógicos.

34 Masobab, Jemlec, Josa, filho de Amasias, 35 Joel, Jeú, filho de
Josabias, filho de Saraías, filho de Asiel, 36 Elioenai, Jacoba, Isuaías,
Asaías, Adiel, Isimiel, Banaías, 37 Ziza, filho de Sefei, filho de Alon, filho
de Jedaías, filho de Semri, filho de Semeías. 38 Estes homens, indicados por
seus nomes, eram príncipes nas suas famílias. Suas casas patriarcais eram
grandemente multiplicadas. 39 Eles foram da costa de Gador, até o lado
oriental do vale, à procura de pastagens para os rebanhos. 40 Encontraram

pastagens abundantes e bons num território amplo, tranquilo e seguro, outrora habitado pelos camitas. **41** Esses homens, indicados por seus nomes, vieram no tempo de Ezequias, rei de Judá: destruíram as tendas dos habitantes dessa terra, assim como os maonitas que lá se encontravam e os votaram ao interdito até o dia de hoje. Estabeleceram-se em seu lugar, porque lá havia pastagens para seus rebanhos.

42 Quinhentos homens da família de Simeão dirigiram-se também para as montanhas de Seir. Eram seus chefes: Faltias, Naarias, Rafaías e Oziel, filhos de Jesi. **43** Destroçaram os amalecitas sobreviventes e lá se estabeleceram até este dia.

5 **1** Filhos de Rúben, o primogênito de Israel. Com efeito, era ele o mais velho, mas como tinha manchado o leito de seu pai, seu direito de primogenitura foi dado aos filhos de José, filho de Israel. Mas José não foi inscrito como primogênito nas genealogias. **2** Pois Judá foi poderoso entre seus irmãos e é dele que saiu o príncipe. Mas o direito de primogenitura pertence a José. **3** Filhos de Rúben, primogênito de Israel: Henoc, Falu, Hesron e Carmi. **4** Filhos de Joel: Samaías, seu filho, Gog, seu filho, Semei, seu filho; **5** Micas, seu filho, Reaías, seu filho, Baal, seu filho, **6** Beera, seu filho, que Teglat-Falasar, rei da Assíria, levou cativo. Era ele príncipe dos filhos de Rúben. **7** Irmãos de Beera, segundo suas famílias, assim como estão inscritos nas suas genealogias: o primeiro foi Jeiel, depois Zacarias, **8** mais Bela, filho de Azaz, filho de Hosama, filho de Joel. Bela habitava em Aroer e ia até Nebo e Baal-Meon. **9** Ao oriente, ocupava a terra até a entrada do deserto, que vai até o Eufrates, porque seus rebanhos eram numerosos na terra de Galaad. **10** No tempo de Saul, fizeram guerra contra os agareus que tombaram entre suas mãos. Habitaram suas tendas na costa oriental de Galaad.

11 Os filhos de Galaad habitavam defronte deles na terra de Basã até Selca. **12** Joel, o primeiro, Safam, o segundo, Janaí e Safat, em Basã. **13** Seus irmãos, segundo suas casas patriarcais, eram: Miguel, Mesolam, Sebe, Jorai, Jacã, Zie e Héber, ao todo sete. **14** Eles eram filhos de Abiail, filho de Huri, filho de Jaroe, filho de Galaad, filho de Miguel, filho de Jesesi, filho de Jedo, filho de Buz, **15** Aqui, filho de Abdiel, filho de Guni, era o chefe de sua casa patriarcal. **16** Habitavam em Galaad, em Basã e nas suas aldeias até as extremidades das pastagens de Sarona. **17** Todos foram registrados no tempo de Joatão, rei de Judá, e no tempo de Jeroboão, rei de Israel.

18 Os filhos de Rúben, de Gad e da meia tribo de Manassés tinham em
suas fileiras homens valorosos, que traziam escudo e espada, manejavam o
arco e eram muito aguerridos, em número de 44.760 homens aptos para o
combate. **19** Fizeram guerra aos agareus, em Jetur, em Nafis e em Nodab. **20**
Eles venceram e os agareus com todos os seus aliados lhes foram entregues.
Durante o combate, com efeito, eles tinham invocado a Deus, que os ouviu,
porque eles tinham posto nele sua confiança. **21** Arrebataram seus rebanhos:
50.000 camelos, 250.000 ovelhas, 2.000 jumentos e 100.000 pessoas; **22**
muitos caíram mortos, pois essa guerra vinha de Deus. Estabeleceram-se no
lugar dos vencidos até o cativeiro.

23 Os filhos da meia tribo de Manassés moravam na terra que vai de Basã
até o Baal-Hermon, o Sanir e a montanha do Hermon; eram numerosos. **24**
Eis os chefes de suas famílias patriarcais: Éfer, Jesi, Eliel, Ezriel, Jeremias,
Odoías e Jediel, homens valentes e poderosos, célebres chefes de suas casas
patriarcais. **25** Mas foram infiéis ao Deus de seus pais e prostituíram-se,
adorando os deuses dos povos que Deus tinha destruído diante deles. **26** O
Deus de Israel suscitou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de
Teglat-Falasar, rei da Assíria, que levou cativos os filhos de Rúben, os
filhos de Gad e a meia tribo de Manassés: ele os deportou para Hala, para
Habor, para Ara e para o rio Gozã, onde permaneceram até o dia de hoje.

Os levitas

27-41 Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. Filhos de Caat: Amram,
Isaar, Hebron e Oziel. Filhos de Amram: Aarão, Moisés e Maria. Filhos de
Aaram: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. Eleazar gerou Fineias e Fineias
gerou Abisue, Abisue gerou Boci, e Boci gerou Ozi. Ozi gerou Zaraías e
Zaraías gerou Meraiot. Meraiot gerou Amarias, e Amarias gerou Aquitob.
Aquitob gerou Sadoc, e Sadoc gerou Aquimaás. Aquimaás gerou Azarias, e
Azarias gerou Joanã. Joanã gerou Azarias, que exerceu o sacerdócio no
templo que Salomão construiu em Jerusalém. Azarias gerou Amarias e
Amarias gerou Aquitob. Aquitob gerou Sadoc, e Sadoc gerou Selum. Selum
gerou Helcias, Helcias gerou Azarias. Azarias gerou Saraías, e Saraías
gerou Josedec. Josedec partiu para o exílio, quando o Senhor fez com que
Judá e Jerusalém fossem levados ao cativeiro por Nabucodonosor.

6 **1-15** Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. Eis os nomes dos filhos de
Gérson: Lobni e Semei. Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel.
Filhos de Merari: Mooli e Musi. Eis as famílias de Levi, segundo suas
casas patriarcais. De Gérson: Lobni, seu filho, Jaat, seu filho, Zama, seu
filho, Joa, seu filho, Ado, seu filho, Zara, seu filho, Jetrai, seu filho. Filhos
de Caat: Abinadab, seu filho, Coré, seu filho, Asir, seu filho, Elcana, seu
filho, Abiasaf, seu filho, Asir, seu filho, Taat, seu filho, Uriel, seu filho,
Ozias, seu filho, Saul, seu filho. Filhos de Elcana: Amasai e Aquimot,
Elcana, seu filho, Sofai, seu filho, Naat, seu filho, Eliab, seu filho, Jeroam,
seu filho, Elcana, seu filho. Os filhos de Samuel: o primogênito Joel e
Abias. Filhos de Merari: Mooli, Lobni, seu filho, Semei, seu filho, Oza, seu
filho, Samaá, seu filho, Hagias, seu filho, Asaías, seu filho.
16 Para dirigir o canto na casa do Senhor, depois que a arca foi colocada em
lugar de repouso, eis os que Davi escolheu. **17** Eles cumpriram suas funções
de cantores diante do tabernáculo da tenda de reunião até que Salomão
construiu o Templo do Senhor em Jerusalém. Faziam seu serviço segundo o
seu regulamento. **18** Eis os que cumpriam esse ofício juntamente com seus
filhos: **19-32** Dentre os filhos de Caat: Hemã, o cantor, filho de Joel, filho
de Samuel, filho de Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliel, filho de Toú,
filho de Suf, filho de Elcana, filho de Maat, filho de Amasai, filho de
Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias, filho de Taat, filho
de Asir, filho de Abiasaf, filho de Coré, filho de Isaar, filho de Caat, filho
de Levi, filho de Israel. À direita estava seu irmão Osaf, filho de Baraquias,
filho de Samaé, filho de Miguel, filho de Basaías, filho de Melquias, filho
de Atanai, filho de Zara, filho de Adaías, filho de Etã, filho de Zama, filho
de Semei, filho de Jet, filho de Gérson, filho de Levi. À sua esquerda,
estavam seus irmãos, os meraritas: Etã, filho de Cusi, filho de Abdi, filho de
Maloc, filho de Hasabias, filho de Amasias, filho de Helcias, filho de
Amasai, filho de Boni, filho de Somer, filho de Mooli, filho de Musi, filho
de Merari, filho de Levi.

33 Seus irmãos levitas estavam encarregados de todo o serviço do
Tabernáculo da casa do Senhor. **34** Aarão e seus filhos queimavam as
oblações no altar dos holocaustos e no altar dos perfumes. Eles tomavam
sobre si todo o serviço do Santo dos Santos e faziam a expiação por Israel,
segundo as prescrições de Moisés, servo de Deus.

35-38 Eis os filhos de Aarão: Eleazar, seu filho, Fineias, seu filho,
Abisue, seu filho, Boci, seu filho, Ozi, seu filho, Zaraías, seu filho, Meraiot,

seu filho, Amarias, seu filho, Aquitob, seu filho, Sadoc, seu filho, Aquimaás, seu filho.

39 Eles se estabeleceram nos territórios das seguintes cidades. Aos filhos de Aarão, da família dos caatitas, **40** que por primeiro a sorte designou, foi dada Hebron e suas redondezas, na terra de Judá. **41** Mas foi dado a Caleb, filho de Jefoné, o território da cidade e suas aldeias. **42** Foi, portanto, dada aos filhos de Aarão, a cidade de refúgio, Hebron, Lebna e seus arredores, **43** Jéter, Estemo e seus arredores, Helon e seus arredores, **44** Dabir e seus arredores, Asã e seus arredores, Bet-Sames e seus arredores. **45** Da tribo de Benjamim, Gaba e seus arredores, Almat e seus arredores, Anatot e seus arredores. O número total de suas cidades foi de treze, conforme suas famílias. **46** Os outros filhos de Caat receberam, pela sorte, dez cidades das famílias da tribo (de Efraim, de Dã) e da meia tribo de Manassés. **47** Aos filhos de Gérson, segundo suas famílias, foram dadas treze cidades da tribo de Issacar, de Aser, de Neftali e de Manassés, em Basã. **48** Aos filhos de Merari, segundo suas famílias, foram dadas, pela sorte, doze cidades das tribos de Rúben, de Gad e de Zabulon.

49 Os israelitas deram aos levitas essas cidades e suas pastagens. **50** Da tribo de Judá, de Simeão e de Benjamim foram designadas, por meio da sorte, as cidades indicadas pelo nome.

51 Quanto às famílias dos filhos de Caat, as cidades que lhes couberam eram da tribo de Efraim. **52** Foram-lhes dadas as cidades de refúgio, Siquém e suas redondezas, na montanha de Efraim, Gazer e seus arredores, **53** Jecmaam e seus arredores, Bet-Horon e seus arredores, **54** Aialon e seus arredores, Gat-Remon e seus arredores; **55** e, da meia tribo de Manassés, Aner e seus arredores, Balaam e seus arredores. É o que foi dado às famílias dos outros filhos de Caat. **56** Aos filhos de Gérson foram dadas, na meia tribo de Manassés, Golã, em Basã, e seus arredores, Astarot e seus arredores; **57** da tribo de Issacar, Cedes e seus arredores, Daberet e seus arredores, **58** Ramot e seus arredores, Anem e seus arredores; **59** da tribo de Aser, Masal e seus arredores, Abdon e seus arredores, **60** Hucoc e seus arredores, Roob e seus arredores; **61** da tribo de Neftali, Cedes da Galileia e seus arredores, Hamon e seus arredores e Cariatarim e seus arredores. **62** Aos outros filhos de Merari foram dadas, da tribo de Zabulon, Remon e seus arredores, Tabor e seus arredores; **63** do outro lado do Jordão, de Jericó ao oriente, da tribo de Rúben, Bosor no deserto e seus arredores, Jasa e seus arredores, **64** Cedimot e seus arredores, Mefaat e seus arredores; **65** da tribo

de Gad, Ramot em Galaad e seus arredores, Maanaim e seus arredores, **66** Hesebon e seus arredores e Jazer e seus arredores.

Outras tribos

7 **1** Filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e Semron: quatro ao todo. **2** Filhos de Tola: Ozi, Rafaías, Jeriel, Jemai, Jebsem e Samuel. Segundo suas genealogias, eram chefes de casas patriarcais saídas de Tola, todos homens valentes cujo número era, no tempo de Davi, vinte e dois mil e seiscentos homens. **3** Filho de Ozi: Izraías. Filhos de Izraías: Miguel, Abdias, Joel e Jesias, ao todo cinco chefes. **4** Possuíam, de acordo com suas genealogias, segundo suas casas patriarcais, trinta e seis mil homens de tropas armadas para a guerra, porque eles tinham muitas mulheres e filhos. **5** Seus irmãos, dentre todas as famílias de Issacar, formavam um total de oitenta e sete mil homens valorosos, inscritos nas genealogias.
6 Os filhos de Benjamim: Bela, Bocor e Jadiel, três. **7** Filhos de Bela: Esbon, Ozi, Oziel, Jarmut e Urai, cinco chefes de famílias patriarcais, compreendendo, inscritos nas genealogias, um número de vinte e dois mil e trinta e quatro homens aptos para a guerra. **8** Filhos de Bocor: Zamira, Joás, Eliezer, Elioenai, Amri, Jermot, Abias, Anatot e Almat, **9** todos filhos de Bocor registrados, de acordo com suas genealogias, como chefes das casas patriarcais, compreendendo um número de vinte mil e duzentos homens guerreiros. **10** Filho de Jadiel: Balã. Filhos de Balã: Jeús, Benjamim, Aod, Canana, Zetam, Társis e Aisaar, **11** todos filhos de Jadiel, chefes das casas patriarcais, formando um total de dezessete mil e duzentos homens guerreiros, capazes de levar armas e fazer guerra. **12** Sufam e Hufam, filhos de Ir; Hasim, filho de Aer.

13 Filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jeser e Selum, filho de Bala. **14** Filhos de Manassés: Esriel. Sua concubina siríaca deu à luz Maquir, pai de Galaad. **15** Maquir tomou mulher na família de Hufam e Sufam. O nome de sua irmã era Maaca. O nome do segundo filho era Salafaad, o qual teve filhas. **16** Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho e chamou-o Farés; o nome de seu irmão era Sares e eram seus filhos Ulam e Recém. Filho de Ulam: Badã. **17** São estes os filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 Sua irmã Amaléquet deu à luz Isod, Abiezer e Moola. 19 Os filhos de
Semida foram: Ain, Siquém, Leci e Aniam.

20 Filhos de Efraim: Sutala, Bared, seu filho, Taat, seu filho, Elada, seu
filho, Taat, seu filho, 21 Zabad, seu filho, Sutala, seu filho, Ezer e Elada, os
quais os homens de Gat, originários da terra, mataram, porque tinham
tentado arrebatar seus rebanhos. 22 Efraim, o pai, esteve por muito tempo
em luto e seus irmãos vieram consolá-lo. 23 Ele se uniu à sua mulher, que
concebeu e deu à luz um filho, ao qual deu o nome de Berias, porque a
desgraça estava em sua casa. 24 Sua filha era Sara, que construiu a alta e a
baixa Bet-Horon e Ozensara. 25 Ele teve ainda Rafa, um filho e Résef; Tala,
seu filho, Taã, seu filho, 26 Laadã, seu filho, Amiud, seu filho, Elisama, seu
filho, 27 Nun, seu filho, Josué, seu filho. 28 Suas possessões e suas moradas
eram: Betel e seus arrabaldes, ao oriente; Norã, a oeste; Gazer e seus
arrabaldes, Siquém e seus arrabaldes até Aia e seus arrabaldes. 29 Os filhos
de Manassés possuíam ainda Betsã e seus arrabaldes, Tanac e seus
arrabaldes, Meguido e seus arrabaldes, Dor e seus arrabaldes. Foram essas
as cidades em que habitaram os filhos de José, filho de Israel.

30 Filhos de Aser: Jemna, Jesua, Jessui, Beria e sua irmã Sara. 31 Filhos
de Beria: Héber e Melquiel, pai de Barzait. 32 Héber gerou Jeflat, Somer,
Hotam e Suaá, sua irmã. 33 Filhos de Jeflat: Fosec, Bamaal e Asot, filhos de
Jeflat. 34 Filhos de Somer: Aí, Roaga, Haba e Aram. 35 Filhos de Hotam,
seu irmão: Sufa, Jemna, Seles e Amal. 36 Filhos de Sufa: Sue, Harnafer,
Sual, Beri, Jamra, 37 Bosor, Od, Hosama, Salusa, Jetraam e Beera. 38 Filhos
de Jetraam: Jefoné, Fasfa e Ara. 39 Filhos de Ola: Area, Haniel e Resias. 40
Todos estes eram filhos de Aser, chefes das casas patriarcais, homens
aguerridos e escolhidos, chefes de príncipes, inscritos no número de 26.000
homens preparados para a guerra.

8 1 Benjamim gerou Bela, o seu primogênito, Asbel, o segundo, Airam, o
terceiro, 2 Noaá, o quarto e Rafa, o quinto. 3 Filhos de Bela: Adar, Gera,
pai de Aod, Abiud, Abisue, Naamã, Aoe, 4 Gera, Sefufan, 5 Huram.
6 Filhos de Aod: eram os chefes das famílias que habitavam Gaba,
transportados para Manaat: 7 Naamã, Aías e Gera, que os transportou, o
qual gerou Oza e Aiud. 8 Saaraim teve filhos na terra de Moab, depois de
ter repudiado suas mulheres Husim e Baara. 9 Nasceram de Hodes, sua
mulher: Jobab, Sebias, Mesa, Melcam, Jeús, Sequias e Marma, 10 que são
seus filhos, chefes de famílias. 11 De Husim teve Abitob e Elfaal. 12 Filhos

de Elfaal: Héber, Misaam e Samad, que construiu Ono e Lod com as cidades que dela dependem. 13 Beria e Sama, chefes das famílias que habitavam Aialon, puseram em fuga os habitantes de Gat. **14-28** Aío, Sesac, Jarmut, Zabadias, Arod, Éder, Miguel, Jesfa e Joá eram filhos de Beria. Zabadias, Mesolam, Hezeci, Héber, Jesamari, Jeslias e Jobab eram filhos de Elfaal. Jacim, Zecri, Zabdi, Elioenai, Seletai, Eliel, Adaías, Baraías e Samarat eram filhos de Semei. Jesfã, Héber, Eliel, Abdon, Zecri, Hanã, Hananias, Elam, Anatotias, Jefdaías e Fanuel eram filhos de Sesac. Semsari, Soorias, Otolias, Jersias, Elias e Zecri eram filhos de Jeroam. São estes os chefes de famílias, chefes segundo suas genealogias. Habitavam em Jerusalém.

29-40 Jeiel, pai de Gabaon morava em Gabaon; sua mulher se chamava Maaca. Seu filho mais velho: Abdon; em seguida, Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, Gedor, Aio, Zaquer e Macelot. Macelot gerou Samaá. Eles habitavam também em Jerusalém com seus irmãos. Ner gerou Cis, Cis gerou Saul, Saul gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab e Isbaal. Filho de Jônatas: Meribaal. Meribaal gerou Micas. Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá e Aaz. Aaz gerou Joada, Joada gerou Almat e Almat gerou Azmot e Zambri. Zambri gerou Mosa. Mosa gerou Banaá, Rafa, seu filho, Elasa, seu filho, Asel, seu filho. Asel teve seis filhos, cujos nomes são: Ezricam, Bocru, Ismael, Sarias, Abdias e Hanã, todos filhos de Asel. Filhos de Esec, seu irmão: Ulam, seu filho mais velho, Jeús, o segundo, e Elifalet, o terceiro. Os filhos de Ulam eram homens valentes, bons arqueiros; tiveram numerosos filhos e netos: cento e cinquenta. Todos esses são descendentes de Benjamim.

Os habitantes de Jerusalém após o exílio

9 1 Todo o Israel está registrado nas genealogias: elas encontram-se consignadas no Livro dos Reis de Israel. Em seguida, Judá foi deportado para Babilônia, por causa de suas infidelidades. 2 Os primeiros habitantes que viveram em suas possessões e suas cidades eram israelitas, sacerdotes, levitas e natineus.

3-6 Em Jerusalém, habitavam filhos de Judá, de Benjamim, de Efraim e de Manassés; de Farés, filho de Judá: Otei, filho de Amiud, filho de Amri, filho de Omrai, filho de Bani; dentre os silonitas: Asaías, filho mais velho e seus filhos; dentre os filhos de Zara: Jeuel e seus irmãos. Ao todo seiscentos.

7-9 Dentre os filhos de Benjamim: Salo, filho de Mesolam, filho de Oduías, filho de Asana e Joabnias, filho de Jeroam. Ela, filho de Ozi, filho de Mocori; Mesolam, filho de Safatias, filho de Reuel, filho de Jebanias. Com seus irmãos, segundo suas gerações, eram eles novecentos e cinquenta e seis. Todos esses homens eram chefes de famílias em suas casas patriarcais.

10-13 Entre os sacerdotes: Jedaías, Joiarib, Jaquin, Azarias, filho de Helcias, filho de Mesolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, chefe da casa de Deus; Adaías, filho de Jeroam, filho de Fassur, filho de Melquias; Maasai, filho de Adiel, filho de Jezra, filho de Mesolam, filho de Mesolamot, filho de Emer. Eles e seus irmãos, chefes de suas casas patriarcais, perfaziam um total de mil setecentos e sessenta homens valorosos, ocupados no serviço da casa de Deus.

14-16 Entre os levitas: Semeías, filho de Hassub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, descendente de Merari; Bacbacar, Heres, Galal, Matanias, filho de Micas, filho de Zecri, filho de Asaf; Abdias, filho de Semeías, filho de Galías, filho de Iditun; Baraquias, filho de Asa, filho de Elcana, que morava nas cidades dos netofateus. **17** Entre os porteiros: Selum, Acub, Telmon, Aimã e seus irmãos. Deles o chefe era Selum; **18** era ele ainda o guarda da porta do Rei, ao oriente. São estes os porteiros para o acampamento dos levitas: **19** Selum, filho de Cora, filho de Abiasaf, filho de Coré e seus irmãos; os coritas, da casa de seu pai, ocupavam as funções de guardas das portas do tabernáculo. Seus pais tinham guardado a entrada do acampamento do Senhor. **20** Fineias, filho de Eleazar, outrora tinha sido chefe deles e o Senhor estava com ele. **21** Zacarias, filho de Mesolamias, era porteiro na entrada da tenda de reunião.

22 Esses guardas das portas tinham sido escolhidos em número de duzentos e doze, registrados nas genealogias, segundo suas aldeias. Davi e Samuel, o vidente, os estabeleceram em suas funções. **23** Eles e seus filhos estavam colocados à guarda das portas da casa do Senhor, das casas do tabernáculo. **24** Havia porteiros nos quatro lados do templo: a leste, a oeste, ao norte e ao sul. **25** Seus irmãos, que moravam nas aldeias, vinham para

junto deles cada semana, cada um por seu turno. **26** Os quatro chefes dos porteiros, que eram levitas, ficavam de sentinela constantemente, tendo ainda que vigiar os depósitos e os tesouros da casa de Deus. **27** Moravam ao redor da casa de Deus, da qual estavam encarregados da guarda, assim como do cargo de abri-la todas as manhãs. **28** Outros se encarregavam da vigilância dos objetos do culto que inventariavam à entrada e à saída. **29** Outros ainda cuidavam dos utensílios do santuário, da flor de farinha, do vinho, do azeite, do incenso e dos aromas. **30** Os filhos dos sacerdotes confeccionavam as essências aromáticas. **31** Matatias, um levita, primogênito de Selum, ao corita, tinha ao seu cuidado as tortas que se coziam no fogão. 32 Alguns de seus irmãos, filhos dos caatitas, estavam encarregados de preparar a cada sábado os pães da proposição.

33 Eram estes também os cantores, chefes das famílias levíticas: moravam nos apartamentos do templo, isentos de outras funções, para exercerem a sua, dia e noite. **34** São eles os chefes das famílias dos levitas, segundo as suas genealogias. Esses moravam em Jerusalém.

35-44 O pai dos gabaonitas, Jeiel, habitava em Gabaon; sua mulher se chamava Maaca. Seu filho mais velho, Abdon; em seguida Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, Gedor, Aio, Zacarias e Macelot. Macelot gerou Samam. Eles moravam também com seus irmãos em Jerusalém. Ner gerou Cis, e Cis gerou Saul, e Saul gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab e Isbaal. Filho de Jônatas: Meribaal. Meribaal gerou Micas. Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá. Aaz gerou Jara, e Jara gerou Almat, Azmot e Zambri. Zambri gerou Mosa. Mosa gerou Banaá, Rafaías, seu filho, Elasa, seu filho, Asel, seu filho; Asel teve seis filhos, cujos nomes são: Ezricam, Bocru, Ismael, Sarias, Abdias, Hanã. São estes os filhos de Asel.

II – REINADO DE DAVI (10–29)

Morte de Saul

10 **1** Os filisteus combatiam contra Israel, e os israelitas puseram-se em
fuga diante deles. Muitos tombaram feridos mortalmente, na montanha
de Gelboé.* **2** Os filisteus lançaram-se a perseguir Saul e seus filhos e
mataram Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul. **3** Em seguida, o
peso da luta voltou-se contra Saul e finalmente os arqueiros alcançaram-no
e o feriram no ventre. **4** Disse então Saul ao seu escudeiro: “Desembainha
tua espada e transpassa-me, para que os incircuncisos não venham a zombar
de mim”. Mas o escudeiro não o quis, tanto medo se apossava dele. Então,
Saul tirou sua espada e atirou-se sobre ela. **5** À vista de Saul morto, o
escudeiro também se atirou sobre sua espada e morreu. **6** Assim morreram
Saul e seus três filhos; toda a sua casa pereceu ao mesmo tempo. **7** Todos os
israelitas que estavam na planície, vendo que os filhos de Israel recuavam e
que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram suas cidades e
fugiram. Vieram os filisteus e estabeleceram-se nelas.
8 No dia seguinte, os filisteus, vindos para despojar os mortos, encontraram
Saul e seus filhos estendidos na montanha de Gelboé. **9** Despojaram-no,
tiraram sua cabeça e suas armas e as enviaram para anunciar as boas-novas
a toda a terra dos filisteus, diante de seus ídolos e do povo. **10** Colocaram as
armas de Saul no templo de seus deuses e suspenderam seu crânio no
templo de Dagon.

11 Todos os habitantes de Jabes de Galaad, ao serem informados de tudo
o que os filisteus tinham feito a Saul, **12** levantaram-se. Todos os homens
valentes tomaram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos e os
transportaram para Jabes. Enterraram seus ossos debaixo do terebinto de
Jabes e jejuaram durante sete dias.

13 Saul morreu por causa da infidelidade pela qual se tornara culpado
contra o Senhor, não observando a palavra do Senhor e por ter consultado

necromantes. 14 Não consultou o Senhor. Por isso, o Senhor o fez morrer,
transferindo assim a realeza para Davi, filho de Jessé.

Davi Rei de Israel

11 1 Todo o Israel foi ter com Davi, em Hebron. Disseram-lhe "Vê, nós
somos teus ossos e tua carne.* 2 Já antes, quando Saul era rei, eras tu
que conduzias os destinos de Israel. O Senhor, teu Deus, te disse: 'És tu que
apascentarás Israel, meu povo, e serás tu o chefe de Israel, meu povo'." 3
Assim todos os anciãos de Israel vieram para junto do rei, em Hebron, e
Davi concluiu um pacto com eles, em Hebron, diante do Senhor. Então, eles
ungiram-no rei de Israel, segundo a palavra do Senhor, pronunciada por
Samuel.
4 Davi foi com todo o Israel contra Jerusalém, chamada então, Jebus, onde
estavam os jebuseus, habitantes da terra. 5 Os jebuseus disseram a Davi:
"Aqui não entrarás". Mas Davi se apoderou da fortaleza de Sião, que se
tornou a Cidade de Davi. 6 "O primeiro – disse ele –, seja quem for, que
vencer os jebuseus, será nomeado chefe e príncipe." O primeiro que subiu
foi Joab, filho de Sárvia, e tornou-se chefe. 7 Davi instalou-se na fortaleza,
que por isso se chama Cidade de Davi. 8 Ele fortificou a cidade ao redor,
desde Milo até seus arredores e Joab restaurou o resto da cidade. 9 Davi
tornou-se cada vez mais poderoso e o Deus dos exércitos estava com ele.

10 Eis os chefes dos heróis que estavam a serviço de Davi e que o
ajudaram com todo o Israel a assegurar seu domínio, a fim de fazê-lo rei,
segundo a palavra do Senhor, com respeito a Israel. 11 Segue a relação dos
heróis que estavam a serviço de Davi: Jesbaam, chefe dos trinta. Ele
brandiu sua lança contra trezentos homens e os abateu de uma só vez. 12
Depois deste, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta, um dos três heróis. 13 Estava
ele com Davi em Afes-Domim, onde os filisteus se tinham reunido para o
combate. Lá havia um campo de cevada e o exército fugia diante dos
filisteus. 14 Eles se postaram no meio do campo, defenderam-no e
destroçaram os filisteus. Assim o Senhor assegurou uma grande vitória. 15
Três dos trinta capitães desceram à rocha para perto de Davi, junto da
caverna de Odolam, enquanto o acampamento dos filisteus estava levantado
no vale dos refains. 16 Enquanto Davi estava na caverna, uma guarnição de

filisteus se achava em Belém. **17** Davi exprimiu um desejo: “Quem me dará de beber – disse ele – da água da cisterna que está às portas de Belém?”. **18** Os três homens atravessaram o acampamento dos filisteus e tiraram água da cisterna que está à porta de Belém. Eles a levaram a Davi, mas Davi não quis bebê-la e fez dela uma libação ao Senhor: **19** “Deus me livre – disse ele – de beber semelhante coisa! Haveria eu de beber o sangue destes homens? Pois foi arriscando a própria vida que eles me trouxeram esta água.” Por isso, recusou-se a beber. Eis o que fizeram esses três bravos. **20** Abisaí, irmão de Joab, era o chefe dos três; brandiu sua lança contra trezentos homens; matou-os e adquiriu um nome entre os três. **21** Era o mais considerado da segunda tríade e foi o seu chefe, mas não se igualou aos três primeiros; **22** Banaías, filho de Joiada, homem de valor e rico em altos feitos, originário de Cabseel, foi o que venceu os dois filhos de Ariel, de Moab. Foi ele também quem desceu e matou o leão na cisterna, num dia de nevada. **23** Foi ele ainda quem venceu um egípcio de cinco côvados de altura. Esse egípcio tinha na mão uma lança semelhante a um cilindro de tear de tecelão. Foi contra ele com um bordão, arrancou-lhe a lança das mãos e o matou com a própria lança. **24** Eis o que fez Banaías, filho de Joiada, que foi célebre entre os três valentes. **25** Era mais considerado que os trinta; todavia, não se igualou aos três. Davi o colocou à testa de sua guarda.

26 Valentes homens do exército: Asael, irmão de Joab; Elcanã, filho de Dodô, natural de Belém; **27** Samot, de Aori; Heles, de Falon; **28** Ira, filho de Aces, de Tícua; **29** Abiezer, de Anatot; Sobocai, o husatita; Ilai, o aoíta; Maarai, de Netofa; **30** Héled, filho de Baana, de Netofa; **31** Etai, filho de Ribai, de Gabaá, dos filhos de Benjamim; Banaías, de Faraton; **32** Hurrai, dos vales de Gaás; Abiel, de Arabá; Azmot, de Baurim; Eliaba, de Saalbon; Bené-Asem, de Gezon; **33** Jônatas, filho de Saage, de Arar; **34** Aiam, filho de Sacar, de Arar; **35** Elifalet, filho de Ur; Héfer, de Mequera; **36** Aías, de Felon; Hesro, de Carmelo; 37 Naarai, filho de Azbai; Joel, irmão de Natã; **38** Mibaar, filho de Agarai; **39** Selec, o amonita; Naarai, de Beerot, escudeiro de Joab, filho de Sárvia; **40** Ira, de Jeter; Gareb, de Jeter; **41** Urias, o hiteu; Zabad, filho de Ooli; **42** Adina, filho de Siza, filho de Rúben, chefe dos rubenitas e com ele trinta homens; **43** Hanã, filho de Maaca; Josafá, de Matã; **44** Ozias, de Astarot; Hosama e Jaiel, filhos de Hotam, de Aroer; **45** Jadiel, filho de Samri; Joás, seu irmão, o tosaíta; **46** Eliel, de Maanaim;

Jeribai e Josaías, filhos de Elnaem; Jetma, o moabita; Eliel, Obed e Jasiel, de Soba.

Os primeiros partidários de Davi

12 **1** Eis os que foram juntar-se a Davi, em Siceleg, quando este ainda estava escondido de Saul, filho de Cis; eram do grupo dos homens valentes que lhe prestaram auxílio durante a guerra. **2** Eram arqueiros, exercitados em lançar pedras, tão bem com a mão esquerda como com a direita e a atirar flechas com o arco; eram irmãos da tribo de Saul, de Benjamim. **3** Seus chefes eram Aiezer, em seguida Joás, ambos filhos de Samaá, de Gabaá; Jaziel e Falet, filhos de Azmot; Baraca e Jeú, de Anatot; **4** Ismaías, de Gabaon, valente entre os trinta e chefe dos trinta; Jeremias; Jeeziel; Joanã; Jozabad, de Gederot; Eluzai; Jerimot; Baalias; Samarias; **5** Safatias, de Harif; **6** Elcana, Jesias, Azareel, Joezer e Jesbaam, filhos de Coré; **7** Joela e Zabadias, filhos de Jeroam, de Gedor.

8 Homens valentes dos gaditas passaram para o lado de Davi nas cavernas do deserto. Eram guerreiros exercitados no combate, que sabiam manejar o escudo e a lança. Tinham o aspecto de leões e a agilidade das gazelas nas montanhas. **9** Ezer era seu chefe; Abdias, o segundo; Eliab, o terceiro; **10** Masmana, o quarto; Jeremias, o quinto; **11** Eti, o sexto; Eliel, o sétimo; **12** Joanã, o oitavo; Elzebad, o nono; **13** Jeremias, o décimo; Macbanai, o décimo primeiro. **14** Eram estes os filhos de Gad, chefes do exército. O menor deles, sozinho, podia vencer cem e o mais forte, mil. **15** Foram eles que atravessaram o Jordão, no primeiro mês, quando o rio costuma transbordar em todo o seu curso e que puseram em fuga todos os habitantes dos vales, a leste e a oeste.

16 Houve também filhos de Benjamim e de Judá, que vieram aliar-se a Davi, que estava escondido nas cavernas. **17** Davi saiu-lhes ao encontro e lhes disse: “Se é como amigos que vindes a mim, para me prestar auxílio, eu estou unido de coração convosco; mas, se é para me trair e me entregar aos inimigos, enquanto minhas mãos estão limpas de toda violência, que o Deus de nossos pais o veja e faça justiça”. **18** Então, o espírito entrou em Amasaí, chefe dos trinta, o qual disse: “A ti, Davi e contigo, filho de Jessé!

Paz, paz a ti e àquele que te protege, porque teu Deus te presta auxílio”. Davi recebeu-os e lhes deu um lugar entre os chefes da tropa.

19 De Manassés também passaram homens para o lado de Davi, quando ele foi, com os filisteus, fazer guerra a Saul. Contudo, não socorreram os filisteus, porque, depois de se reunirem em conselho, os príncipes dos filisteus despediram Davi, dizendo: “Ele passará para o lado de seu mestre Saul à custa de nossas cabeças”. **20** Quando voltou a Siceleg, homens de Manassés juntaram-se a ele: Ednas, Jozabad, Jediel, Miguel, Jozabad, Eliú e Salati, chefes de milhares de homens de Manassés. **21** Ajudaram Davi contra os bandos de saqueadores, porque todos eram homens valentes e foram chefes no exército.

22 Todos os dias vinham homens a Davi para auxiliá-lo, tanto que, por fim, ele teve um grande exército, como um exército de Deus.

23 Este é o número dos homens equipados para a guerra que foram ter com Davi, em Hebron, para transferir-lhe o reino de Saul, segundo a ordem do Senhor: **24** filhos de Judá, portadores de escudo e lança: seis mil e oitocentos, armados para a guerra. **25** Dos filhos de Simeão, sete mil e cem valentes guerreiros. **26** Dos filhos de Levi, quatro mil e seissentos; **27** Joiada, chefe da casa de Aarão, com tres mil e setecentos homens, **28** e Sadoc, jovem e valente guerreiro, e a casa de seu pai, 22 chefes. **29** Dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, três mil; até então, a maior parte deles guardava fidelidade à casa de Saul. **30** Dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos guerreiros conhecidos pela sua valentia nas suas famílias. **31** Da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram nominalmente designados para ir proclamar Davi rei. **32** Dos filhos de Issacar, que tinham o senso da oportunidade e sabiam o que Israel devia fazer, duzentos chefes e todos os seus irmãos sob suas ordens.* **33** De Zabulon, 50.000 homens preparados para a guerra e perfeitamente equipados com todas as armas, prontos para socorrer Davi, de coração resoluto. **34** De Neftali, mil chefes e com eles trinta e sete mil homens levando escudo e lança. **35** Dos danitas, vinte e oito mil e seissentos homens prontos para se pôr em linha de batalha. **36** De Aser, aptos para o serviço militar e preparados para o combate, quarenta mil. **37** E, do outro lado do Jordão, dos rubenitas, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, em perfeito equipamento de armas de guerra, cento e vinte mil.

38 Todos esses homens de guerra, prontos para se formarem em linha de batalha, vieram de coração sincero a Hebron, para aclamar Davi rei de todo

o Israel. E todo o restante de Israel estava igualmente unânime em aclamar Davi rei. 39 Permaneceram ali três dias com Davi, comendo e bebendo, porque seus irmãos lhes tinham preparado víveres.* 40 Ademais, os que moravam perto deles, até Issacar, Zabulon e Neftali, traziam-lhes víveres, sobre jumentos, camelos, mulas e bois, farinha, massa de figos, tortas de uvas, vinho, óleo, bois, ovelhas em abundância, porque havia alegria em Israel.

Primeiro transporte da arca

13 1 Davi consultou os chefes de milhares e de centenas, com todos os príncipes. 2 E disse a toda a assembleia de Israel: “Se estiverdes de acordo e isso parece vir do Senhor, nosso Deus, enviemos, sem tardar, mensageiros a nossos irmãos, em todas as regiões de Israel, como também aos sacerdotes e levitas, em todas as localidades onde estão suas pastagens para que se juntem a nós, 3 e tornemos a trazer para nós a arca de nosso Deus, pois não cuidamos dela no tempo de Saul.” 4 E toda a assembleia achou bom agir desse modo, porque isso pareceu conveniente a todo o povo. 5 Davi convocou todo o Israel, desde o Sior no Egito até a entrada de Emat, a fim de trazer de Cariatarim a arca de Deus.* 6 Davi, com todo o Israel, subiu a Baala, em Cariatarim de Judá, para trazer de lá a arca do Senhor Deus, do Senhor que tem seu trono sobre os querubins, diante da qual seu nome é invocado.* 7 A arca de Deus foi colocada num carro novo e a trouxeram da casa de Abinadab; Oza e Aio conduziam o carro. 8 Davi e todo o Israel dançavam diante de Deus, com toda a sua alma, cantando com acompanhamento de cítaras, as harpas e tamborins, címbalos e trombetas. 9 Quando chegavam à eira de Quidon, Oza estendeu a mão para suster a arca de Deus, porque os bois, tropeçando, a tinham feito inclinar. 10 A ira do Senhor se inflamou contra Oza e o feriu, porque estendera sua mão para a arca; e Oza morreu ali mesmo diante de Deus. 11 Davi ficou contristado porque o Senhor ferira Oza. E esse lugar traz ainda hoje o nome de Ferés-Oza. 12 Nesse dia, Davi teve medo de Deus: “Como – disse ele – faria eu entrar a arca de Deus em minha casa?”. 13 E Davi não acolheu a arca em sua casa, na Cidade de Davi. Ele a mandou levar à casa de Obed-Edom, de

Gat. 14 A arca de Deus ficou durante três meses com a família de Obed-Edom, na sua casa; e o Senhor abençoou a família de Obed-Edom com tudo o que lhe pertencia.

Guerra de Davi contra os filisteus

14 1 Hiram, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, com madeira de cedro, pedreiros e carpinteiros para construir-lhe um palácio.* 2 E Davi reconheceu que o Senhor o confirmava rei de Israel, pois que seu reino era exaltado por causa de Israel, seu povo. 3 Davi tomou ainda mulheres de Jerusalém e gerou filhos e filhas. 4 Eis os nomes dos filhos que teve em Jerusalém: Samua, Soba, Natã, Salomão, 5 Jebaar, Elisua, Elifalet, 6 Noga, Nafeg, Jáfia, 7 Elisama, Baaliada e Elifalet. 8 Quando os filisteus souberam que Davi tinha sido sagrado rei de todo o Israel, subiram todos para prendê-lo. Mas Davi foi informado e saiu-lhes ao encontro. 9 Contudo, os filisteus que vinham espalharam-se pelo vale de Refaim. 10 Davi consultou a Deus: "Posso atacar os filisteus? E tu os entregarás em minhas mãos?". E o Senhor disse-lhe: "Vai! Eu os entregarei em tuas mãos". 11 Subiram, portanto, a Baal-Farasim e lá Davi os derrotou. Disse então ele: "Deus dispersou meus inimigos, por minha mão, como se dispersam as águas". Por isso, esse lugar se denominou: Baal-Farasim. 12 Ali abandonaram eles seus deuses. E Davi os mandou queimar. 13 Os filisteus espalharam-se novamente pelo vale. 14 Davi consultou de novo a Deus e este lhe respondeu: "Não te ponhas a persegui-los, mas desvia-te deles e os atacarás diante das amoreiras. 15 Quando ouvires um ruído de passos nas copas das amoreiras, então começarás o combate, porque Deus sairá diante de ti para derrotar o exército dos filisteus". 16 Fez Davi o que Deus lhe ordenava e derrotou o exército dos filisteus desde Gabaon até Gazer. 17 A fama de Davi espalhou-se por todos os países e o Senhor tornou-o temível para todas as nações.

Transporte da arca

a Jerusalém

15 1 Davi construiu casas para si na Cidade de Davi, onde também
preparou um lugar para a arca de Deus e levantou para ela um
pavilhão. 2 Disse, então, Davi: “A arca de Deus só pode ser carregada por
levitas, pois são eles que o Senhor escolheu para carregá-la e para servi-la
perpetuamente”. 3 Davi convocou todo o Israel em Jerusalém para fazer
subir a arca do Senhor ao lugar que lhe tinha preparado. 4 Reuniu os filhos
de Aarão e os levitas. 5 Dos filhos de Caat: Uriel, o chefe, e seus cento e
vinte irmãos; 6 dos filhos de Merari: Asaías, o chefe, e seus duzentos e vinte
irmãos; 7 dos filhos de Gérson: Joel, o chefe, e seus cento e trinta irmãos; 8
dos filhos de Elisafã: Semeías, o chefe, e seus duzentos irmãos; 9 dos filhos
de Hebron: Eliel, o chefe, e seus 80 irmãos; 10 dos filhos de Oziel:
Aminadab, o chefe, e seus 112 irmãos.
11 Davi chamou Sadoc e Abiatar, e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semeías,
Eliel e Abinadab 12 e disse-lhes: “Vós sois os chefes das famílias levíticas;
santificai-vos vós e vossos irmãos e fazei subir a arca do Senhor, Deus de
Israel, ao lugar que lhe preparei. 13 É porque não fostes vós que o Senhor,
nosso Deus, feriu na primeira vez, pois não a fomos procurar como manda a
lei”. 14 Os sacerdotes e levitas santificaram-se, portanto, para fazer subir a
arca do Senhor, Deus de Israel.

15 E os filhos de Levi, como o tinha ordenado Moisés, segundo a palavra
do Senhor, levaram a arca aos ombros, por meio de varais.

16 Davi disse aos chefes dos levitas que estabelecessem seus irmãos
como cantores, com instrumentos de música, cítaras, harpas e címbalos,
para que sons vibrantes e alegres se fizessem ouvir. 17 Os levitas
constituíram Emã, filho de Joel, e um irmão dele, Asaf, filho de Baraquias;
dentre os filhos de Merari, seus irmãos, Etã, filho de Casaías; 18 e com eles,
seus irmãos de segunda ordem; Zacarias, Oziel, Semiramot, Jaiel, Ani,
Eliab, Banaías, Maasias, Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom e Jeiel,
os porteiros. 19 Os cantores Emã, Asaf e Etã tinham címbalos de bronze
para fazê-los retinir. 20 Zacarias, Oziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab,
Maasias e Banaías tinham cítaras em soprano.* 21 Matatias, Elifalu,
Macenias, Obed-Edom, Jeiel e Azazias tinham harpas na oitava inferior,
para conduzir o canto. 22 Conenias, chefe dos levitas para o transporte,
dirigia o transporte, pois era entendido nisso. 23 Baraquias e Elcana eram
porteiros da arca. 24 Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasaí,

Zacarias, Banaías e Eliezer tocavam trombetas diante da arca de Deus. Obed-Edom e Jeías eram porteiros da arca.

25 Davi, junto com os anciãos de Israel e os chefes de mil, fez subir com
alegria a arca da aliança do Senhor, a partir da casa de Obed-Edom. 26 Foi
com a assistência de Deus que os levitas transportaram a arca da aliança do
Senhor; e foram sacrificados sete touros e sete carneiros. 27 Davi estava
revestido de um manto de linho fino e da mesma forma todos os levitas que
transportavam a arca, os cantores e Conenias que dirigia o transporte da
arca entre os cantores. Davi estava ainda revestido de um efod de linho. 28
Todo o Israel, ao fazer subir a arca da aliança do Senhor, soltava brados de
júbilo, ressoando trombetas, trompas e címbalos, retinindo cítaras e harpas.
29 Quando a arca da aliança do Senhor entrava na Cidade de Davi, Micol,
filha de Saul, que olhava pela janela, viu que o rei saltava e dançava e
desprezou-o no seu coração.

16 1 Fizeram entrar a arca do Senhor e a colocaram no meio do pavilhão
que para ela Davi tinha levantado e ofereceram a Deus holocaustos e
sacrifícios pacíficos. 2 Depois desse oferecimento de holocaustos e
sacrifícios pacíficos, Davi abençoou o povo em nome do Senhor. 3 Em
seguida, distribuiu a todos os israelitas, homens e mulheres, a cada um, um
pão, um pedaço de carne e um bolo de uvas secas.
4 Davi colocou diante da arca do Senhor levitas encarregados do serviço,
que invocavam, celebravam e louvavam o Senhor, Deus de Israel. 5 Eram
eles: Asaf, o chefe; Zacarias, o segundo; em seguida, Oziel, Semiramot,
Matatias, Eliab, Banaías, Obed-Edom e Jeiel, munidos de instrumentos
musicais, harpa e liras, enquanto que Asaf fazia vibrar os címbalos. 6 Os
sacerdotes Banaías e Jaziel tocavam continuamente as trombetas diante da
arca da aliança do Senhor.

7 Foi naquele dia que Davi encarregou Asaf e seus irmãos de celebrar o
Senhor:*

8 Celebrai o Senhor, aclamai o seu nome,
apregoai entre as nações as suas obras.
9 Cantai-lhe hinos e cânticos, anunciai todas as suas maravilhas.
10 Gloriai-vos do seu santo nome,
rejubile o coração dos que buscam o Senhor.
11 Recorrei ao Senhor e ao seu poder, procurai continuamente sua face.
12 Recordai as maravilhas que operou,

seus prodígios e os julgamentos por seus lábios proferidos.
13 Ó descendência de Israel, seu servo, ó filhos de Jacó, seus escolhidos!
14 É ele o Senhor, nosso Deus; suas sentenças comandam a terra inteira.
15 Recordai sem cessar sua aliança,
a palavra que empenhou a mil gerações,
16 que garantiu a Abraão e jurou a Isaac,
17 e confirmou a Jacó irrevogavelmente e a Israel como aliança eterna,
18 quando disse: “Eu te darei a terra de Canaã, como parte da tua herança”.
19 Quando não passavam de um reduzido número,
minoria insignificante e estrangeiros na terra,
20 e andavam errantes de nação em nação, de reino em reino,
21 não permitiu que ninguém os oprimisse e castigou os reis por causa deles:
22 “Não ouseis tocar nos que me são consagrados
nem maltratar os meus profetas!”.
23 Cantai ao Senhor, terra inteira,
anunciai cada dia a salvação que ele nos trouxe.
24 Proclamai às nações a sua glória,
a todos os povos as suas maravilhas!
25 Porque o Senhor é grande e digno de todo o louvor,
o único temível de todos os deuses.
26 Porque os deuses dos povos, sejam quais forem, não passam de ídolos;
mas foi o Senhor quem criou o céu.
27 Em seu semblante, a majestade e a beleza,
em sua morada, o poder e a felicidade.
28 Tributai ao Senhor, famílias dos povos,
tributai ao Senhor glória e poder,
29 tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome!
Trazei oferendas e chegai à sua presença,
adorai o Senhor com ornamentos sagrados.
30 Diante dele estremece a terra inteira e não vacila, porque ele a sustém.
31 Alegrem-se o céu e exulte a terra,
e confessem as nações: “O Senhor é rei!”.
32 Retumbe o mar e o que ele contém,
regozijem-se os campos e tudo o que neles existe.
33 Jubilem as árvores da floresta com a presença do Senhor,

pois ele vem para governar a terra.
34 Louvai o Senhor, porque ele é bom,
porque a sua misericórdia é eterna.
35 Dizei: “Salvai-nos, Deus de nossa salvação,
e recolhei-nos e salvai-nos de entre as nações
para que possamos celebrar o vosso santo nome e ter a satisfação de vos louvar”.
36 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, pelos séculos dos séculos!
E todo o povo disse: “Amém!” e “Louvai o Senhor!”.
37 Davi deixou diante da arca da aliança do Senhor a Asaf e seus irmãos, para fazerem continuamente o serviço diante da arca, segundo o seu dever de cada dia; 38 igualmente Obed-Edom, com seus irmãos, em número de sessenta e oito; Obed-Edom, filho de Iditun e Hosa, como porteiros; 39 igualmente o sacerdote Sadoc e os sacerdotes seus irmãos, diante do Tabernáculo do Senhor, no lugar alto de Gabaon, 40 para oferecer holocaustos ao Senhor, dia a dia, pela manhã e pela tarde, sobre o altar dos holocaustos e para cumprir tudo o que está escrito na lei que o Senhor deu a Israel. 41 Com eles estavam Emã, Iditun e os outros que tinham sido escolhidos e designados nominalmente para louvar o Senhor, *porque sua misericórdia é eterna*.* 42 Tinham consigo trombetas e címbalos para tocar e instrumentos para os cânticos de Deus. Os filhos de Iditun estavam encarregados da porta.*
43 Depois, todo o povo retornou para suas casas; e também Davi voltou para abençoar sua casa.

Profecia de Natã

17 1 Quando Davi se instalou em sua casa, disse ao profeta Natã: “Eis que moro numa casa de cedro e a arca da aliança do Senhor está debaixo de uma tenda”.* 2 Natã respondeu: “Faze o que teu coração te sugere, porque Deus está contigo”. 3 Mas, na noite seguinte, a palavra de Deus foi dirigida a Natã, nestes termos: 4 “Vai e dize a Davi, meu servo: ‘Eis o que diz o Senhor: Não és tu que me construirás a casa em que habitarei. 5 Nunca habitei numa casa, desde o dia em que fiz sair Israel do Egito, até hoje, mas tenho estado de tenda em tenda, de morada em morada. 6 Durante todo o

tempo em que viajei com todo o Israel, jamais propus esta questão a algum dos juízes de Israel, aos quais encarregara de apascentar meu povo: Por que não me edificais uma casa de cedro?'. 7 Agora dirás ao meu servo Davi: Eis o que diz o Senhor dos exércitos: Eu te tirei dos campos de pastagens e do pastoreio das ovelhas, para seres chefe de meu povo Israel. 8 Em toda parte por onde foste, estive contigo, exterminei diante de ti teus inimigos e dei-te um nome igual ao dos grandes da terra. 9 Dei um lugar para meu povo de Israel e o fixei. Ele está estabelecido e não será mais inquietado e os iníquos não mais o oprimirão, como outrora, 10 como nos dias em que estabeleci juízes sobre Israel, meu povo. Humilhei todos os teus inimigos. Eu te anuncio que o Senhor há de fundar para ti uma casa. 11 Quando teus dias se acabarem e tiveres ido juntar-te a teus pais, levantarei tua posteridade após ti, na pessoa de um de teus filhos e firmarei seu reino. 12 É ele que me construirá uma casa e firmarei seu trono para sempre. 13 Serei para ele um pai e ele será para mim um filho. Nunca retirarei dele o meu favor como retirei daquele que reinou antes de ti. 14 Eu o estabelecerei na minha casa e no meu reino para sempre e seu trono será firme por todos os séculos".
15 Natã referiu a Davi todas as palavras que tinha ouvido em visão.

16 Então, Davi foi e se apresentou diante do Senhor e disse: "Quem sou eu, Senhor Deus, e que é minha casa, para que me façais chegar ao que sou? 17 E é ainda pouco aos vossos olhos, ó Deus! Falastes da casa de vosso servo para os tempos longínquos e olhastes para mim como a um homem de alta dignidade, ó Senhor Deus. 18 Que mais poderia te dizer Davi sobre a honra que fazeis ao vosso servo? Vós conheceis o vosso servo. 19 Senhor, é por causa de vosso servo e segundo o impulso de vosso coração que executastes todas estas grandes coisas, para que se saiba como és grande. 20 Senhor, ninguém é semelhante a vós e, conforme tudo que ouvimos dizer, não há outro Deus além de vós. 21 Há sobre a terra outra nação comparável ao nosso povo de Israel, o qual seu Deus veio redimir para dele fazer seu povo, para vos fazer célebre, por meio de milagres e prodígios, repelindo nações diante de vosso povo que redimistes do Egito? 22 De Israel, fizestes vosso povo para sempre e vós, Senhor, tornastes-vos seu Deus. 23 E agora, Senhor, possa a palavra que pronunciastes acerca de vosso servo e de sua casa subsistir eternamente! Fazei como o dissestes. 24 Que ela subsista; então vosso nome será eternamente exaltado. Dirão: 'O Senhor dos exércitos é o Deus de Israel. É um Deus para Israel'. E que seja sólida diante de vós a casa de vosso servo Davi. 25 Porque fostes vós mesmo, ó

meu Deus, que revelastes a vosso servo que lhe constituiríeis uma casa. Eis por que vosso servo ousa dirigir-vos esta prece. 26 Agora, Senhor, vós sois Deus e dissestes a vosso servo essa palavra agradável. 27 Dignai-vos, portanto, abençoar a casa de vosso servo para que ela subsista perpetuamente diante de vós. Porque o que abençoais, Senhor, é para sempre bendito".

Guerras de Davi

18 1 Depois disso, Davi derrotou os filisteus e os submeteu. Arrebatou de suas mãos Gat e suas cidades anexas.* 2 Em seguida, derrotou os moabitas que se tornaram seus vassalos e lhe pagaram tributo.
3 Davi venceu, em seguida, Adadezer, rei de Soba, em Emat, quando estava a caminho para estabelecer seu domínio sobre as margens do Eufrates. 4 Davi tomou-lhe mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Cortou os jarretes de todos os cavalos de tiro e deles conservou somente cem. 5 Os sírios de Damasco vieram em socorro de Adadezer, rei de Soba; Davi matou vinte e dois mil deles. 6 A seguir, estabeleceu guarnições na Síria de Damasco; os sírios tornaram-se seus vassalos e lhe pagaram tributo. Assim, o Senhor lhe dava vitórias em todas as campanhas. 7 Davi apoderou-se dos escudos de ouro com os quais se cobriam os servos de Adadezer e os transportou para Jerusalém. 8 Em Tebat e em Cun, cidades de Adadezer, tomou ainda Davi grande quantidade de bronze, as colunas e os utensílios de bronze.

9 Quando Toú, rei de Emat, soube que Davi tinha desfeito todo o exército de Adadezer, rei de Soba, 10 enviou-lhe Adoram, seu filho, para saudá-lo e felicitá-lo por ter atacado Adadezer e por tê-lo vencido; porque Toú estava em contínua guerra com Adadezer. Enviou-lhe também toda a espécie de vasos de ouro, de prata e de bronze. 11 O rei Davi consagrou-os ao Senhor com o ouro e a prata que tinha tomado de todas as nações pagãs, em Edom, em Moab, dos amonitas, dos filisteus e de Amalec.

12 Abisaí, filho de Sárvia, derrotou os idumeus no vale do Sal: eram dezoito mil. 13 Colocou guarnições em Edom e todo Edom ficou sujeito a Davi. O Senhor dava a vitória a Davi aonde quer que fosse. 14 Davi reinou sobre todo o Israel, julgando e fazendo justiça a todo o seu povo. 15 Joab,

filho de Sárvia, comandava o exército; Josafá, filho de Ailud, era arquivista;
16 Sadoc, filho de Aquitob, e Abimelec, filho de Abiatar, eram sacerdotes;
Susa era secretário; 17 Banaías, filho de Joiada, era chefe dos cereteus e dos
feleteus. Os filhos de Davi eram os primeiros ao lado do rei.

Guerra contra os amonitas e os sírios

19 1 Depois disso, Naás, rei dos amo- nitas, faleceu e seu filho lhe
sucedeu. 2 Davi disse: “Quero mostrar-me amável a Hanon, filho de
Naás, porque seu pai foi gentil comigo”. E Davi enviou-lhe, por meio de
mensageiros, suas condolências pela morte de seu pai. Mas quando os
servos de Davi chegaram à terra dos amonitas, junto de Hanon, para o
consolarem, 3 os chefes dos amonitas disseram: “Pensas que é para honrar
teu pai que Davi te enviou consoladores? Não é antes para reconhecer e
explorar a terra e preparar-lhe a ruína, que seus servos vieram à tua casa?”.
4 Hanon, então, prendeu os servos de Davi, raspou-lhes os cabelos e a barba
e cortou-lhes as vestes à meia altura, até o alto das coxas; em seguida,
despediu-os. 5 Quando Davi foi informado do que tinha acontecido a esses
homens, enviou-lhes homens ao encontro, pois estavam muito
envergonhados. O rei mandou-lhes dizer: “Ficai em Jericó esperando que
vossa barba cresça e depois podeis voltar”.
6 Viram os amonitas que se tinham tornado odiosos a Davi. Então, Hanon e
os filhos de Amon enviaram mil talentos de prata para assalariar carros e
cavaleiros entre os sírios da Mesopotâmia, de Maaca e de Soba. 7
Assalariaram trinta e dois mil carros e o rei de Maaca com seu exército, o
qual veio acampar perto de Mádaba, enquanto os amonitas, deixando suas
cidades, se reuniam e iam para a guerra. 8 Davi o soube e mandou contra
eles Joab com todo o exército de homens valentes.

9 Os amonitas saíram e formaram-se em linha de batalha à porta da
cidade. Os reis que tinham vindo mantinham-se à parte, no campo. 10 Vendo
Joab que o ataque contra ele tinha sido disposto pela frente e pela
retaguarda, escolheu dentre o escol de Israel um batalhão e o colocou em
linha de batalha diante dos sírios. 11 Confiou o resto do povo sob o
comando de seu irmão Abisaí, para fazer frente aos amonitas. 12 E disse:
“Se os sírios forem mais fortes que eu, virás em meu socorro; se os

amonitas forem mais fortes que tu, eu te socorrerei. 13 Sê forte! Todos nós
juntos queremos ser corajosos, por amor ao nosso povo e às cidades de
nosso Deus. Faça o Senhor o que lhe parecer melhor!". 14 Joab, pois,
avançou com o exército que o acompanhava, ao encontro dos sírios, para
travar o combate e estes fugiram diante dele. 15 Quando os amonitas viram
que os sírios se punham em fuga, fugiram eles também diante de Abisaí,
irmão de Joab, e tornaram a entrar na cidade. E Joab entrou em Jerusalém.

16 Vendo-se derrotados por Israel, os sírios enviaram mensageiros para
fazer vir os sírios que estavam do outro lado do rio: Sofac, comandante do
exército de Adadezer, estava à frente deles. 17 Davi, informado disso, reuniu
todo o Israel, atravessou o Jordão, dirigiu-se a eles e preparou-se para atacá-
los, colocando o seu exército em linha de batalha contra os sírios. 18 Estes
começaram o combate contra ele, mas fugiram diante de Israel e Davi
matou os cavalos de seus sete mil carros e quarenta mil soldados de
infantaria; matou também Sofac, comandante do exército. 19 Os súditos de
Adadezer, vendo-se vencidos por Israel, fizeram as pazes com Davi e
sujeitaram-se a ele. E os sírios não mais quiseram prestar auxílio aos
amonitas.

20 1 No ano seguinte, no tempo em que os reis costumavam ir para a
guerra, Joab, à frente de um poderoso exército, devastou a terra dos
amonitas e veio sitiar Rabá. Joab conquistou Rabá e a destruiu. 2 Davi
tomou a coroa da cabeça de seu rei, a qual pesava um talento de ouro.
Estava ornada com uma pedra preciosa e foi colocada na cabeça de Davi.
Levou também da cidade muitos despojos. 3 Quanto ao povo que lá se
encontrava, fê-lo sair e colocou-o em trabalhos de serra, de picaretas de
ferro e de machados. Fez o mesmo com todas as cidades dos amonitas. Em
seguida, Davi voltou para Jerusalém com todo o seu exército.

Os gigantes filisteus

4 Depois disso, houve um combate em Gazer contra os filisteus. Então
Sobocai, o husatita, matou Safai, um dos descendentes de Rafa e os filisteus
foram submetidos. 5 Houve ainda uma batalha com os filisteus e Elcanã,
filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, de Gat, que tinha uma lança
cujo cabo parecia um cilindro de tecelões.* 6 Houve ainda um combate em

Gat. Lá havia um homem de alta estatura que tinha seis dedos em cada mão
e em cada pé, ao todo vinte e quatro; também ele era da descendência de
Rafa. 7 Desafiou Israel e Jônatas, filho de Hosama, irmão de Davi, o matou.
8 Esses homens eram filhos de Rafa, em Gat. Pereceram pela mão de Davi e
de seus servos.

Recenseamento do povo

21 1 Levantou-se Satã contra Israel e excitou Davi a fazer o
recenseamento de Israel.* 2 Disse Davi a Joab e aos chefes do povo:
"Ide e fazei o recenseamento dos israelitas, desde Bersabeia até Dã, e fazei-
me o relatório para que eu saiba o número deles". 3 Respondeu Joab: "O
Senhor multiplique seu povo cem vezes mais! Não são todos eles, ó rei,
meu senhor, os servos de meu senhor? Por que, no entanto, exige meu
senhor isso? Por que sobrecarregar Israel de um pecado?". 4 Mas o rei
persistiu na ordem que dera a Joab. E Joab partiu, percorreu todo o Israel,
depois retornou a Jerusalém. 5 Joab entregou a Davi a lista do
recenseamento do povo: havia em todo o Israel um milhão e cem mil
homens aptos para o manejo da espada. Em Judá havia quatrocentos e
setenta mil. 6 Não fez o recenseamento da tribo de Levi nem de Benjamim,
porque a ordem do rei lhe repugnava.
7 Deus não viu isso com bons olhos e feriu Israel.* 8 Davi disse a Deus:
"Pequei gravemente agindo de tal maneira. Agora dignai-vos perdoar a
iniquidade de vosso servo, porque agi em completa insensatez". 9 Então, o
Senhor dirigiu-se a Gad, vidente de Davi, nestes termos: 10 "Vai dizer a
Davi: Eis o que diz o Senhor: Eu te proponho três coisas; escolhe uma
delas, e eu a farei acontecer". 11 Gad foi ao encontro de Davi e lhe disse:
"Eis o que disse o Senhor: 12 Escolhe: ou três anos de fome, ou três meses
durante os quais fugirás de teus inimigos e serás atingido por sua espada ou,
ainda, três dias em que a espada do Senhor ou a peste maltratarão a terra e o
anjo do Senhor devastará todo o território de Israel. A ti compete ver agora
que resposta devo dar àquele que me enviou". 13 "Estou – respondeu Davi –
numa cruel angústia. Ah! Caia eu nas mãos do Senhor, porque imensa é sua
misericórdia; mas que eu não caia nas mãos dos homens!"

14 E o Senhor mandou a peste a Israel. Em Israel tombaram setenta mil
homens. 15 Deus enviou a Jerusalém um anjo para destruí-la. Enquanto ele a
assolava, o Senhor, que olhava, compadeceu-se desse mal e disse ao anjo
destruidor: “Basta! Retira agora tua mão!”. Ora, o anjo do Senhor achava-se
perto da eira de Ornã, o jebuseu. 16 Davi, tendo levantado os olhos, viu o
anjo do Senhor que estava entre o céu e a terra, com uma espada
desembainhada em sua mão, dirigida contra Jerusalém. Então, Davi e os
anciãos, cobertos de sacos, prostraram-se com o rosto por terra. 17 E Davi
disse a Deus: “Não fui eu quem mandou fazer o recenseamento do povo?
Fui eu quem pecou, fui eu quem fez esse mal. Mas essas ovelhas, o que
fizeram elas? Senhor, meu Deus, que vossa mão caia, portanto, sobre mim e
sobre a casa de meu pai para castigar, mas não sobre vosso povo”.

18 O anjo do Senhor mandou Gad dizer a Davi que subisse à eira de Ornã,
o jebuseu, para lá levantar um altar ao Senhor. 19 Davi lá subiu, de acordo
com a ordem dada por Gad da parte do Senhor. 20 Ornã, voltando-se, viu o
anjo e ele com seus quatro filhos esconderam-se: estava, naquela ocasião,
debulhando trigo. 21 Quando Davi chegou perto de Ornã, este o viu; saiu da
eira e se prostrou diante de Davi, com o rosto contra a terra. 22 Davi disse-
lhe: “Cede-me o terreno de tua eira, para nela construir um altar ao Senhor.
Cede-me o lugar pelo seu valor em dinheiro, para que o flagelo se retire de
cima do povo”. 23 Ornã respondeu: “Toma-o; que meu senhor, o rei, faça o
que lhe parecer bom. Vê, eu dou os bois para o holocausto, os carros para
lenha e o trigo para a oblação; tudo te dou”. 24 “Não – respondeu Davi –,
quero comprá-lo pelo seu inteiro valor em dinheiro; não tomarei o que te
pertence para dar ao Senhor e não oferecerei um holocausto que não me
custe nada.” 25 Davi deu a Ornã um peso de seiscentos siclos de ouro pelo
terreno.* 26 E Davi construiu lá um altar ao Senhor; ofereceu holocaustos e
sacrifícios pacíficos. Invocou o Senhor que lhe respondeu enviando fogo do
céu sobre o altar dos holocaustos. 27 Então, o Senhor falou ao anjo e este
embainhou de novo a espada.

28 Nesse momento, vendo Davi que o Senhor o tinha ouvido na eira de
Ornã, o jebuseu, ofereceu ali sacrifícios. 29 O Tabernáculo do Senhor que
Moisés construíra no deserto e o altar dos holocaustos se encontravam,
nesse tempo, no lugar alto de Gabaon. 30 Mas Davi não pôde dirigir-se a
esse altar para rogar a Deus, tão aterrado ficara ao ver a espada do anjo do
Senhor.

Preparativos para a construção do templo

22 **1** E Davi disse: “É aqui a casa do Senhor Deus e este o altar dos
holocaustos de Israel”.
2 Mandou Davi que se juntassem os estrangeiros que viviam na terra de
Israel e os empregou para trabalharem as pedras que deviam servir para a
construção da casa de Deus. **3** Preparou também ferro em abundância, tanto
para os pregos dos batentes das portas como para travar as juntas e uma
enorme quantidade de bronze **4** e de cedros sem conta, pois os sidônios e os
tírios lhe tinham enviado uma grande quantidade deles. **5** Davi dizia: “Meu
filho Salomão é ainda um menino fraco e a casa que se há de construir ao
Senhor deve ser de uma grande magnificência, para ser ilustre e célebre em
todos os países. Quero, pois, fazer-lhe os preparativos”. Por isso, antes de
morrer, ele fez grandes preparativos.

6 Depois chamou Salomão, seu filho, e ordenou-lhe que construísse o
Templo do Senhor, Deus de Israel. **7** “Meu filho –, disse-lhe ele – eu tive a
intenção de construir uma casa ao nome do Senhor, meu Deus. **8** Mas a
palavra do Senhor me foi dirigida nesses termos: ‘Tu derramaste muito
sangue e fizeste grandes guerras. Tu não construirás uma casa para meu
nome, pois derramaste diante de mim muito sangue sobre a terra.* **9** Eis: um
filho te nascerá, que há de ser um homem de paz, porque eu lhe darei paz
frente a todos os seus inimigos ao redor. Seu nome será Salomão. E, durante
seu tempo, darei paz e calma a Israel.* **10** Ele me edificará um templo; será
para mim um filho; eu serei para ele um pai e firmarei para sempre o trono
de sua realeza sobre Israel’. **11** Portanto, que o Senhor esteja contigo, meu
filho, para que prosperes e construas o Templo do Senhor, teu Deus,
segundo o que disse de ti. **12** Que o Senhor se digne conceder-te sabedoria e
inteligência, quando te fizer reinar sobre Israel, para que observes a Lei do
Senhor, teu Deus. **13** Prosperarás, então, se te aplicares à observância das
leis e dos mandamentos que o Senhor prescreveu a Israel, por meio de
Moisés. Sê forte e corajoso! Não temas, não te amedrontes. **14** Eis que, por
meus esforços, preparei para a casa do Senhor cem mil talentos de ouro, um
milhão de talentos de prata, bronze e ferro em tal quantidade que se não
poderia pesar. Preparei também madeira e pedras; e tu ainda acrescentarás
mais.* **15** Tens a teu dispor uma multidão de operários, como talhadores,

pedreiros, carpinteiros e artífices hábeis em todas as espécies de ofícios. **16** O ouro, a prata, o bronze e o ferro existem em número incalculável. Vamos ao trabalho e que o Senhor esteja contigo!”

17 Davi ordenou a todos os chefes de Israel ajudar Salomão, seu filho: **18** “O Senhor, vosso Deus – disse-lhes ele – não está convosco? Não vos assegurou ele a paz em todas as vossas fronteiras? Com efeito, ele entregou nas minhas mãos os habitantes da terra, que atualmente estão sujeitos ao Senhor e a seu povo. **19** Aplicai-vos, pois, de todo o vosso coração e vossa alma a buscar o Senhor, vosso Deus. Construí o santuário do Senhor Deus, para trazer a arca da aliança do Senhor e os utensílios consagrados a Deus no templo que será edificado ao nome do Senhor”.

Funções levíticas

23 **1** Davi, achando-se velho e cheio de dias, constituiu Salomão, seu filho, rei de Israel. **2** Reuniu todos os chefes de Israel, os sacerdotes e os levitas. **3** Foram contados os levitas de trinta anos para cima; contados por cabeça e por homem, eram trinta e oito mil homens. **4** Davi disse: “vinte e quatro mil dentre eles serão colocados a serviço do Templo do Senhor, seis mil serão escribas e juízes, **5** quatro mil porteiros e quatro mil para celebrarem o Senhor com os instrumentos que fiz para louvá-lo”. **6** Davi distribuiu-os em classes, segundo as linhagens de Levi: Gérson, Caat e Merari.

7 Dos gersonitas: Leedã e Semei. **8** Filhos de Leedã: o chefe Jaiel, Zetam e Joel: três. **9** Filhos de Semei: Salomit, Hoziel e Arã: três. Foram estes os chefes das famílias de Jeedã. **10** Filhos de Semei: Jeet, Ziza, Jeús e Berias.

11 Os filhos de Semei foram quatro: Jeet,o chefe, Ziza, o segundo. Jeús e Berias, não tendo muitos filhos, foram contados em uma só classe, segundo a família deles.

12 Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel: quatro. **13** Filhos de Amram: Aarão e Moisés. Aarão foi separado para ser consagrado como santíssimo, ele e seus filhos para sempre, para queimar perfumes diante do Senhor, para servi-lo e para dar a bênção perpetuamente em seu nome. **14** Os filhos de Moisés, homem de Deus, foram contados na tribo de Levi. **15** Filhos de Moisés: Gérson e Eliezer. **16** Filho de Gérson: Subael, o chefe. **17**

O filho de Eliezer foi Roobias, o chefe. Eliezer não teve outro filho, mas os filhos de Roobias foram muito numerosos. **18** Filho de Isaar: Salomit, o chefe. **19** Filhos de Hebron: Jerias, o chefe; Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro e Jecmaam, o quarto. **20** Filhos de Oziel: Micas, o chefe; Jesias, o segundo.

21 Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Mooli: Eleazar e Cis. **22** Eleazar morreu sem deixar filhos, mas somente filhas, que se casaram com os filhos de Cis, seus parentes. **23** Filhos de Musi: Mooli, Éder e Jarmut: três.

24 Estes são os filhos de Levi, classificados por famílias, os chefes de família como foram enumerados, nominalmente e por cabeça. Eram encarregados do serviço do templo, desde a idade de vinte anos para cima. **25** Pois dizia Davi: "O Senhor, Deus de Israel, deu a paz a seu povo; ele habitará para sempre em Jerusalém". **26** Também os levitas não tiveram mais que transportar a morada e todos os utensílios de seu serviço. **27** Foi segundo as últimas ordens de Davi que se fez o recenseamento dos filhos de Levi, da idade de vinte anos para cima. **28** Colocados juntos dos filhos de Aarão para o serviço da casa do Senhor, estavam encarregados do cuidado dos átrios e das salas, da purificação de todas as coisas santas, de todo o serviço do templo, **29** dos pães de proposição, da flor de farinha para as oblações, dos pães finos sem levedura, das tortas cozidas sobre a chapa e das tortas fritas, de todas as medidas de capacidade e comprimento. **30** Eles deviam apresentar-se cada manhã e cada tarde para louvar e celebrar o Senhor, **31** para oferecer todos os holocaustos ao Senhor, aos sábados, luas novas e nas solenidades, segundo o número que a lei prescreve que se ofereça ao Senhor. **32** Tinham eles que cuidar da manutenção da tenda de reunião, das coisas santas e dos filhos de Aarão, seus irmãos, para o serviço da casa do Senhor.

Os sacerdotes

24 **1** Eis as classes dos filhos de Aarão: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. **2** Nadab e Abiú morreram antes de seu pai, sem deixar filhos e Eleazar e Itamar exerceram as funções do sacerdócio.

3 Davi, Sadoc, da linhagem de Eleazar, e Abimelec, da linhagem de Itamar,
dividiram os filhos de Aarão por classes, segundo o serviço deles. 4 Havia
entre os filhos de Eleazar mais chefes que entre os filhos de Itamar; foram
assim distribuídos: para os filhos de Eleazar, dezesseis chefes de família, e,
para os filhos de Itamar, oito chefes de família. 5 Uns e outros foram
distribuídos pela sorte, porque havia príncipes do santuário e príncipes de
Deus, tanto entre os filhos de Eleazar, como entre os filhos de Itamar. 6 O
escriba levita Semeías, filho de Natanael, inscreveu-os em presença do rei e
dos príncipes, do sacerdote Sadoc e de Abimelec, filho de Abiatar, como
também de chefes de famílias sacerdotais e levíticas, sendo uma família
sorteada para Eleazar, em seguida, uma família para Itamar.

7-18 A primeira sorte caiu a Joiarib, a segunda a Jedeías, a terceira a
Harim, a quarta a Seorim, a quinta a Melquias, a sexta a Mainã, a sétima a
Acos, a oitava a Abias, a nona a Jesua, a décima a Sequenias, a décima
primeira a Eliasib, a décima segunda a Jacim, a décima terceira a Hofa, a
décima quarta a Isbaab, a décima quinta a Belga, a décima sexta a Emer, a
décima sétima a Hezir, a décima oitava a Afses, a décima nona a Fetatias, a
vigésima a Ezequiel, a vigésima primeira a Jaquin, a vigésima segunda a
Gamul, a vigésima terceira a Dalaías, a vigésima quarta a Maazias.

19 Assim, foram eles classificados para seus serviços no Templo do
Senhor, segundo as regras estabelecidas por Aarão, seu pai, consoante as
ordens do Senhor, Deus de Israel.

20 Dos restantes levitas, os chefes foram: dos filhos de Amram: Subael;
filho de Subael: Jeedias; 21 de Roobias, dos filhos de Roobias: o chefe
Jesias. 22 Dos isaaritas: Solomot; dos filhos de Solomot: Jaat. 23 Filhos de
Hebron: Jerias, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecmaam, o quarto.
24 Filho de Oziel: Micas; dos filhos de Micas: Samir; 25 irmão de Micas:
Jesias; filho de Jesias: Zacarias. 26 Filhos de Merari: Mooli e Musi. 27
Filhos de Merari, por Oziau, seu filho: Saão, Zacur e Hebri. 28 De Mooli:
Eleazar, que não teve filhos; de Cis, os filhos de Cis: 29 Jerameel. 30 Filhos
de Musi: Mooli, Éder e Jarmut.

31 Esses são os filhos de Levi, segundo suas famílias. 32 Também eles,
como seus irmãos, os filhos de Aarão, foram tirados pela sorte, em presença
do rei Davi, de Sadoc e Abimelec, como também dos chefes de família dos
sacerdotes e levitas, estando os mais velhos em mesma igualdade que os
mais novos.

Os cantores

25 **1** Davi e os chefes do exército apartaram para o serviço os filhos de
Asaf, de Emã e de Iditun, que profetizavam ao som da harpa, da cítara
e dos címbalos.
Eis a lista dos homens encarregados desse serviço: **2** dos filhos de Asaf:
Zacur, José, Natania; e Asarelas; filhos de Asaf, sob a direção de Asaf, que
profetizava segundo as ordens do rei. **3** De Iditun: os filhos de Iditun:
Godolias, Sari, Jesaías, Hasabias, Matatias e Semei, ao todo seis, sob as
ordens de seu pai Iditun, que profetizava com a cítara para cantar e louvar
ao Senhor. **4** De Emã: os filhos de Emã: Bocias, Matanias, Oziel, Subael,
Jerimot, Hananias, Hanani, Eliata, Gedelti, Romenti-Ezer, Jesbacasa,
Meiloti, Otir e Maaziot; **5** eram todos filhos de Emã, que era vidente do rei,
para revelar as palavras de Deus e exaltar seu poder: Deus tinha dado a Emã
catorze filhos e três filhas. **6** Eis, portanto, os que, sob a direção de seus
pais, estavam encarregados do canto no templo. Tinham címbalos, cítaras e
harpas para o serviço do templo, sob as ordens de Davi, de Asaf, de Iditun e
de Emã. **7** O número deles, juntamente com seus irmãos exercitados em
cantar ao Senhor, todos hábeis em sua arte, atingia o número de duzentos e
oitenta e oito. **8** Tiraram, pela sorte, a ordem de serviço, pequenos e
grandes, mestres e discípulos.

9-31 A primeira sorte recaiu para Asaf, a José; a segunda a Godolias, com seus irmãos e filhos: doze; a terceira a Zacur, com seus filhos e irmãos: doze; a quarta a Isari, com seus filhos e irmãos: doze; a quinta a Natanias, com seus filhos e seus irmãos: doze; a sexta a Bocias, com seus filhos e irmãos: doze; a sétima, a Isreela, com seus filhos e irmãos: doze; a oitava a Jesaías com seus filhos e irmãos: doze; a nona a Matanias, com seus filhos e irmãos: doze; a décima a Semei, com seus filhos e irmãos: doze; a décima primeira a Azareel, com seus filhos e irmãos: doze; a décima segunda a Hasabias, com seus filhos e irmãos: doze; a décima terceira a Subael, com seus filhos e irmãos: doze; a décima quarta a Matatias, com seus filhos e irmãos: doze; a décima quinta a Jerimot, com seus filhos e irmãos: doze; a décima sexta a Hananias, com seus filhos e irmãos: doze; a décima sétima a Jesbacasa, com seus filhos e irmãos: doze; a décima oitava a Hanani com seus filhos e seus irmãos: doze; a décima nona a Meiloti, com seus filhos e irmãos: doze; a vigésima a Eliata, com seus filhos e irmãos: doze; a vigésima primeira a Otir, com seus filhos e irmãos: doze; a vigésima

segunda a Gedelti, com seus filhos e irmãos: doze; a vigésima terceira a Maaziot, com seus filhos e irmãos: doze; a vigésima quarta a Romenti-Ezer, com seus filhos e irmãos: doze.

Os porteiros

26 **1** Eis as categorias de porteiros: dos coritas: Meselemias, filho de Coré, dentre os filhos de Abiasaf. **2** Filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito; Jediel, o segundo; Zabadias, o terceiro; Jatanael, o quarto; **3** Elam, o quinto; Joanã, o sexto; Elioenai, o sétimo. **4** Filhos de Obed-Edom: Semeías, o primogênito; Jozabad, o segundo; Joaá, o terceiro; Sacar, o quarto; Natanael, o quinto; **5** Amiel, o sexto; Issacar, o sétimo; Folati, o oitavo; porque Deus tinha abençoado a Obed-Edom. **6** Semeías, seu filho, teve filhos que se tornaram chefes de famílias, porque eram homens valorosos. **7** Os filhos de Semeías foram: Otni, Rafael, Obed, Elzabad e seus irmãos, homens valentes, mais Eliú e Samaquias. **8** Descendentes de Obed-Edom, todos estes homens, assim como seus filhos e seus irmãos, homens de valor e qualificados para o serviço; eram ao todo sessenta e dois. **9** Meselemias tinha filhos e irmãos, homens capazes, ao número de dezoito. **10** Hosa, dos filhos de Merari, tinha por filhos Semri, o chefe; não era o mais velho, mas seu pai fizera dele chefe; Helcias, o segundo; Tebelias, o terceiro; Zacarias, o quarto. **11** Os filhos e irmãos de Hosa eram treze ao todo.

12 A essas classes de porteiros, aos chefes desses homens e a seus irmãos foram confiadas as funções para o serviço do templo. **13** Foi feito o sorteio para cada porta, pequenas e grandes, segundo suas famílias. **14** Do lado do oriente, a sorte tocou a Selemias. Tirou-se à sorte a Zacarias, seu filho, que era um sábio conselheiro e a sorte lhe atribuiu o lado norte. **15** O lado sul tocou a Obed-Edom e a casa dos depósitos de provisões a seus filhos. **16** A Sefim e a Hosa coube o lado oeste, com a porta Schalequet, no caminho que sobe; uma guarda estava defronte à outra. **17** Ao oriente, havia seis levitas; ao norte, quatro por dia; ao sul, quatro por dia e nos armazéns, quatro, dois a dois; **18** do lado das dependências, a oeste, quatro no caminho e dois nas dependências. **19** Tais são as classes de porteiros, dentre os filhos dos coritas e os filhos de Merari.

Os guardas do tesouro e os responsáveis pelos negócios exteriores

20 Os levitas, seus irmãos, tinham a guarda dos tesouros do templo e dos
tesouros das coisas sagradas. **21** Dentre os filhos de Leedã, a saber, os filhos
dos gersonitas, descendentes de Leedã, chefes das famílias de Leedã, o
gersonita, era Jaiel; **22** os filhos de Jaiel, Zatam e Joel, seu irmão, tinham a
guarda dos tesouros da casa de Deus. **23** Dentre os amranitas, os isaaritas, os
hebronitas e os ozielitas, **24** era Subael, filho de Gérson, filho de Moisés, o
intendente chefe dos tesouros. **25** Dentre seus irmãos, descendentes de
Eliezer, cujo filho foi Roobias, cujo filho foi Isaías e filho deste, Jorão e
filho deste, Zecri e filho deste, Salomit; **26** eram Salomit e seus irmãos que
administravam todos os tesouros das coisas santas, consagradas pelo rei
Davi, pelos chefes de famílias, chefes de milhares e de centenas e chefes do
exército: **27** eles os tinham consagrado, do despojo da guerra, para a
manutenção do templo. **28** Tudo o que tinha consagrado por Samuel, o
vidente, por Saul, filho de Cis, por Abner, filho de Ner, Joab, filho de
Sárvia, tudo estava posto sob a guarda de Salomit e de seus irmãos.

29 Dentre os isaaritas, estavam postos à frente dos serviços exteriores em
Israel, como escribas e magistrados, Conenias e seus filhos.* **30** Hasabias,
da família de Hebron, e seus irmãos, homens de valor, em número de mil e
setecentos, faziam a inspeção de Israel, do outro lado do Jordão, a oeste,
para todos os negócios religiosos e civis. **31** Quanto aos hebronitas, cujo
chefe era Jerias, fez-se, no quadragésimo ano do reinado de Davi, pesquisas
sobre suas genealogias e suas famílias e foram encontrados entre eles
homens de valor, em Jazer de Galaad. **32** Jerias e seus irmãos, homens de
valor, eram em número de dois mil e setecentos chefes de família. O rei
Davi os estabeleceu sobre os rubenitas, sobre os gaditas e sobre a meia tribo
de Manassés, para todos os negócios religiosos e civis.

Organização militar e civil

1 Israelitas, segundo o seu número, chefes de famílias, chefes de milhares e
de centenas, oficiais a serviço do rei, para tudo que se referia às
27 divisões chegando e partindo mensalmente, tendo cada divisão vinte e
quatro mil homens.
2 À frente da primeira divisão, para o primeiro mês, achava-se Jesboam,
filho de Zabdiel, e sua divisão era de vinte e quatro mil homens. 3 Ele era da
linhagem de Farés e comandava todos os chefes de tropas do primeiro mês.
4 À frente da divisão do segundo mês, achava-se Dudi, o aoíta; Macelot era
um dos chefes de sua divisão, que contava vinte e quatro mil homens. 5 O
chefe da terceira divisão para o terceiro mês, era Banaías, filho do
sacerdote-chefe Joiada, chefe; havia na sua divisão vinte e quatro mil
homens. 6 Esse Banaías era um herói dos trinta e um chefe dos trinta;
Amizabad, seu filho, era um chefe de sua divisão. 7 Para o quarto mês,
havia Asael, irmão de Joab, a quem sucedeu seu filho Zabadias. A divisão
contava vinte e quatro mil homens. 8 O quinto, para o quinto mês, era o
chefe Samaot, o izraíta; e havia na sua divisão vinte e quatro mil homens. 9
O sexto, para o sexto mês, era Hira, filho de Aces, de Tícua; havia na sua
divisão vinte e quatro mil homens. 10 O sétimo, para o sétimo mês, era
Heles, o falonita, dos filhos de Efraim; sua divisão contava vinte e quatro
mil homens. 11 O oitavo, para o oitavo mês, era Sobocai, o husatita, da
família dos zaraítas; e sua divisão compreendia vinte e quatro mil homens.
12 O nono, para o nono mês, era Abiezer, de Anatot dos filhos de
Benjamim; e sua divisão contava vinte e quatro mil homens. 13 O décimo,
para o décimo mês, era Marai, de Netofa, da família dos zaraítas; e sua
divisão contava vinte e quatro mil homens. 14 O décimo primeiro, para o
décimo primeiro mês, era Banaías, de Faraton, dos filhos de Efraim; e sua
divisão contava vinte e quatro mil homens. 15 O décimo segundo para o
décimo segundo mês, era Holdai, de Netofa, da família de Otoniel; e sua
divisão contava vinte e quatro mil homens.

16 Eis os chefes das tribos de Israel: chefes dos rubenitas: Eliezer, filho de
Zecri; dos simeonitas: Safatias, filho de Maaca; 17 dos levitas: Hasabias,
filho de Camuel; da família de Aarão: Sadoc; 18 de Judá: Eliú, irmão de
Davi; de Issacar: Amri, filho de Miguel; 19 de Zabulon: Jesmaías, filho de
Abdias; de Neftali: Jarmut, filho de Ozriel; 20 dos filhos de Efraim; Oseias,
filho de Ozazias; da meia tribo de Manassés: Joel, filho de Fadaías; 21 da
meia tribo de Manassés, em Galaad: Jado, filho de Zacarias; de Benjamim:

Jasiel, filho de Abner; 22 de Dã: Ezriel, filho de Jeroam. Eram esses os chefes das tribos de Israel.*

23 Não fez Davi a relação daqueles que tinham vinte anos para baixo, porque o Senhor tinha prometido multiplicar Israel como as estrelas do céu. 24 Joab, filho de Sárvia, tinha começado o recenseamento, mas não terminou, porque a ira de Deus viera sobre Israel, por causa do recenseamento. E o número deles não foi relacionado nas crônicas do rei Davi. 25 Azmot, filho de Adiel, estava encarregado dos tesouros do rei; Jônatas, filho de Ozias, dos tesouros que havia nos campos, nas cidades, nas aldeias e nas torres; 26 Ezri, filho de Calub, era superintendente dos camponeses que cultivavam a terra; 27 Semei de Ramá, das vinhas; Zabdi, de Safão, das provisões de vinho nas vinhas; 28 Baalanã, de Gader, das oliveiras e sicômoros de Sefela; 29 Joás, das provisões de azeite; Setrai, de Sarona, dos bois que pastavam em Sarona; Safat, filho de Adli, dos bois dos vales; 30 Ubil, o ismaelita, dos camelos; Jadias, de Meranot, das jumentas; 31 Jaziz, o agareu, das ovelhas; eram esses os intendentes dos bens do rei Davi.

32 Jônatas, tio de Davi, exercia a função de conselheiro; era ele um homem prudente e sábio. Jaiel, filho de Hacamon, estava com os filhos do rei. 33 Aquitofel era conselheiro do rei e Cusai, o araquita, amigo do rei. 34 Depois de Aquitofel, vinham Joiada, filho de Banaías, e Abiatar. Joab era general do exército real.

Últimas instruções de Davi a respeito do templo

28 1 Davi reuniu em Jerusalém todos os chefes de Israel: os chefes de tribos, os chefes de divisões a serviço do rei, os chefes de milhares e os chefes de centenas, os intendentes de todos os bens e rebanhos do rei e de seus filhos, assim como os eunucos, os heróis e todos os soldados valentes.* 2 O rei Davi, de pé, disse-lhes: “Escutai-me, meus irmãos e meu povo! Tinha eu a intenção de construir uma residência para a arca da aliança do Senhor e o escabelo dos pés de nosso Deus. Já havia feito preparativos para esta construção. 3 Mas Deus disse-me: ‘Tu não construirás uma casa para o nome, porque és um guerreiro e derramaste sangue’. 4 O Senhor, Deus de

Israel, escolheu-me do seio de toda a minha família para ser rei de Israel para sempre. Foi a Judá que escolheu por chefe; e da casa de Judá, a casa de meu pai, e entre os filhos de meu pai, foi a mim que elegeu para reinar sobre todo o Israel. **5** Dentre todos os meus filhos – pois o Senhor me deu muitos – ele escolheu meu filho Salomão, para fazê-lo assentar sobre o trono do reinado do Senhor em Israel. **6** 'É Salomão, teu filho – disse-me ele – que construirá minha casa e meus átrios, porque eu o escolhi por filho e eu serei um pai para ele. **7** Firmarei para sempre seu reino, se ele continuar a cumprir, como hoje, meus mandamentos e minhas ordens'. **8** Agora, em presença de todo o Israel, da assembleia do Senhor, em presença de nosso Deus, que nos ouve, guardai e observai comigo todos os mandamentos do Senhor, nosso Deus, para manter a posse desta excelente terra e legá-la a vossos filhos que vos seguirão para sempre. **9** E tu, Salomão, meu filho, conhece o Deus de teu pai e serve-o com um coração leal e com alma devotada, pois ele sonda todos os corações e conhece todos os desígnios do espírito. Se o procurares, tu encontrarás; mas se o abandonares, ele te rejeitará para sempre. **10** Considera, portanto, que o Senhor te escolheu para construir uma casa que será seu santuário. Coragem e põe-te a trabalhar".

11 Davi deu a Salomão, seu filho, os planos do pórtico e das construções, salas do tesouro, aposentos superiores, aposentos interiores, assim como os da sala do propiciatório. **12** O plano de tudo que ele tinha no espírito referente ao átrio do templo e a todas as salas ao redor, para os tesouros do templo e os tesouros das coisas sagradas, **13** para as classes de sacerdotes e levitas, assim como toda a organização do serviço da casa de Deus; **14** o modelo dos utensílios de ouro, com o peso de ouro, para todos os utensílios de cada serviço; o modelo de todos os utensílios de prata, com o peso de prata, para todos os utensílios de cada serviço; **15** o peso dos candeeiros de ouro e de suas lâmpadas de ouro; com a indicação do peso de cada candeeiro e de suas lâmpadas; o peso dos candeeiros de prata com a indicação do peso de cada candeeiro; **16** o peso de ouro para as mesas dos pães da proposição, para cada mesa e o peso de prata para as mesas de prata; **17** o modelo dos garfos, das bacias e copos de ouro puro; dos vasos de ouro com o seu peso de cada vaso, dos vasos de prata com o seu peso de cada vaso; **18** do altar dos perfumes, em ouro fino, com o peso; o modelo do carro, dos querubins de ouro que estendem suas asas para cobrir a arca da aliança do Senhor. **19** "Tudo isso – disse Davi – foi o Senhor quem me ensinou por um escrito de sua mão, para me explicar todos os modelos

destas obras.” 20 Disse Davi a Salomão, seu filho: “Sê forte e corajoso!
Mãos à obra! Não temas e não te amedrontes; pois o Senhor, meu Deus,
estará contigo. Ele não te desamparará nem te abandonará até que tenhas
acabado tudo o que se deve fazer para o serviço do templo. 21 Eis as classes
dos sacerdotes e levitas para todo o serviço do templo e eis que estão
contigo, para todo este trabalho, todos os homens devotados e hábeis,
estando sob as tuas ordens os chefes do povo”.

Donativos ao templo

29 1 Disse o rei Davi a toda a assembleia: “Meu filho Salomão, o único
que Deus escolheu, é ainda jovem e fraco; e a obra é considerável, pois
não é a um homem que este palácio é destinado, mas ao Senhor Deus. 2
Empenhei todos os meus esforços em preparar para a casa de meu Deus
ouro para os objetos de ouro, prata para os objetos de prata, bronze para os
objetos de bronze, ferro para os objetos de ferro, madeira para os objetos de
madeira, pedras de ônix e pedras de engaste, pedras preciosas de diversas
cores, todas as espécies de pedras preciosas e mármore em grande
quantidade. 3 Ademais, o ouro e a prata que possuo como propriedade
minha, dou-os por amor, para a casa de meu Deus, além de tudo o que
preparei para o santuário: 4 três mil talentos de ouro, ouro de Ofir e sete mil
talentos de fina prata para revestir as paredes das salas. 5 Quanto a ouro
para a ourivesaria, prata para a prataria e para todo o trabalho dos artífices,
quem quer, ainda hoje, oferecer espontaneamente donativos ao Senhor?”.
6 Os chefes das famílias, os chefes das tribos de Israel, os chefes de
milhares e de centenas, assim como os intendentes do rei, fizeram donativos
voluntários. 7 Deram, para o serviço do templo, cinco mil talentos de ouro,
dez mil dáricos, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e
cem mil talentos de ferro.* 8 Aqueles que possuíam pedras preciosas doava-
as para o tesouro da casa de Deus, em mãos de Jaiel, o gersonita. 9 O povo
se alegrava com suas oferendas voluntárias, pois era de coração generoso
que as faziam ao Senhor. E o próprio rei Davi sentiu uma grande alegria.

Ação de graças

10 Davi bendisse ao Senhor, em presença de toda a assembleia: “Sede
bendito – disse ele – para todo o sempre, Senhor, Deus de nosso pai Israel!
11 A vós, Senhor, a grandeza, o poder, a honra, a majestade e a glória,
porque tudo que está no céu e na terra vos pertence. A vós, Senhor, a
realeza, porque sois soberanamente elevado acima de todas as coisas. **12** É
de vós que vêm a riqueza e a glória, sois vós o Senhor de todas as coisas; é
em vossa mão que residem a força e o poder. E é vossa mão que tem o
poder de dar a todas as coisas grandeza e solidez. **13** Agora, ó nosso Deus,
nós vos louvamos e celebramos vosso nome glorioso. **14** Quem sou eu e
quem é meu povo, para que possamos fazer-vos voluntariamente estas
oferendas? Tudo vem de vós e não oferecemos senão o que temos recebido
de vossa mão. **15** Diante de vós, não passamos de estrangeiros e peregrinos,
como todos os nossos pais. Nossos dias na terra são como a sombra, sem
que haja esperança. **16** Senhor, nosso Deus, todas estas riquezas que
preparamos para construir uma casa ao vosso santo nome, é de vossa mão
que elas vêm e a vós pertencem. **17** Eu sei, meu Deus, que perscrutais os
corações e amais a retidão; por isso, é na retidão e espontaneidade de meu
coração que vos ofereço tudo isso e é com alegria que vejo agora vosso
povo, aqui presente, fazer-vos suas oferendas voluntárias. **18** Senhor Deus
de Abraão, de Isaac e de Israel, nossos pais, guardai para sempre no coração
de vosso povo estas disposições e sentimentos e dirigi seu coração para vós.
19 A meu filho Salomão, dai um coração íntegro para observar vossos
mandamentos, vossos preceitos e vossas leis, para pô-los todos em prática e
para construir este edifício do qual fiz os preparativos”.

20 Depois disse Davi a toda a assembleia: “Bendizei ao Senhor, nosso
Deus”. E toda a assembleia bendisse ao Senhor o Deus de seus pais,
inclinando-se e prostrando-se diante do Senhor e diante do rei.

21 No dia seguinte, imolaram as vítimas ao Senhor e ofereceram em
holocausto mil touros, mil carneiros e mil cordeiros, com as libações
ordinárias e outros sacrifícios em grande quantidade por todo o Israel. **22**
Nesse dia, comeram e beberam diante do Senhor, com grande alegria. Pela
segunda vez, Salomão, filho de Davi, foi proclamado rei e ungido como
chefe diante do Senhor. Ungiram também Sadoc, como sumo sacerdote. **23**
Salomão tomou posse do trono do Senhor como rei, no lugar de Davi, seu
pai. Prosperou e todo o Israel lhe obedeceu. **24** Todos os chefes e heróis e

mesmo todos os filhos do rei Davi, sujeitaram-se ao rei Salomão. **25** O Senhor elevou ao mais alto grau a grandeza de Salomão, à vista de todo o Israel e deu a seu reino tal esplendor que nenhum rei de Israel jamais possuíra antes dele.

Morte de Davi

26 Davi, filho de Jessé, tinha reinado sobre todo o Israel. **27** A duração de seu reinado sobre Israel foi de quarenta anos: sete anos em Hebron e trinta e três anos em Jerusalém. **28** Faleceu numa feliz velhice, carregado de dias, de riquezas e de glória. Seu filho Salomão sucedeu-lhe no trono. **29** Os feitos do rei Davi, dos primeiros aos últimos, estão relatados no Livro de Samuel, o vidente, no livro do profeta Natã e no livro de Gad, o vidente, **30** com todo o seu reino e todos os seus feitos e as vicissitudes pelas quais passou, assim como Israel e todos os reinos das terras vizinhas.

10,1. O cronista recorda em grandes traços a história de Davi, e dela retém quase que exclusivamente o que diz respeito ao templo e ao culto.

11,1. *Teus ossos e tua carne:* expressão figurada para exprimir uma união muito estreita. Ver Gn 2,23.

12,32. *O senso da oportunidade* ou *a ciência das épocas.* A tradição judaica conta que os homens de Issacar eram versados em astronomia. Mas pode-se crer que aqui é apenas uma questão de sagacidade política.

12,39. *Seus irmãos:* os habitantes de Hebron.

13,5. *O Sior:* chamado, em outras passagens, *a torrente do Egito*, curso de água que delimitava a fronteira entre o Egito e a Palestina.

13,6. *Baala:* antigo nome de Cariatarim.

14,1. Este capítulo interrompe a história da viagem da arca para pôr em relevo o crescente poder de Davi e sua dedicação ao Senhor.

15,20. *Em soprano:* tentativa de tradução do termo musical *alamot*, ainda não decifrado. Ver título do Sl 45.

16,7. *Celebrar:* o texto que segue é formado de três fragmentos extraídos, respectivamente, dos Sl 104,1-15; 95 inteiro; 105,1.47s.

16,41. Aclamação litúrgica citada várias vezes no saltério (por exemplo, o refrão do Sl 135).

16,42. É possível que aqui o texto esteja corrompido.

17,1. Este capítulo joga com os dois sentidos da expressão: *construir uma casa*, para aplicá-la, ora à construção do templo, ora à fundação de uma dinastia.

18,1. Neste resumo das guerras de Davi, o cronista só conserva o que é para a glória do Senhor e para a honra de Davi.

20,5. *Irmão de Golias:* em 2Sm 21,19 este filisteu era o próprio Golias.

21,1. *Satã:* nome próprio que significa o *adversário* – adversário de Deus e adversário de Israel. É ele quem inspira as más ações que irritam a Deus e atraem sobre Israel os castigos. Comparar este texto com 2Sm 24,1 em que o autor, por causa de seu sentido agudo da causalidade divina, atribui a Deus tanto as más inspirações como as boas. Ver também 1Sm 2,25; 1Rs 22,23. *Satã* reaparece em Jó 1s e em Zc 3,1s.

21,7. O recenseamento da população é considerado pelos orientais como uma empresa de potentados, e pelos semitas como um ato de orgulho, ofensa direta ao soberano domínio do Senhor.

21,25. *600 siclos de ouro:* 2Sm 24,24 diz mais modestamente: *50 siclos de prata.* Comparar essas negociações corteses com a compra do terreno em Macpela – Gn 23.

22,8. O motivo alegado em 2Sm 7 e em 1Rs 5,3 é bem outro. Essa passagem supõe uma afinação da sensibilidade de Davi e de seu historiador.

22,9. *Salomão:* significa – *pacífico.*

22,14. Estilo e cifras hiperbólicas e inverossímeis: o talento pesa uns 36 kg! (cf. apêndice).

26,29. Este fim de capítulo está obscuro. Provavelmente o texto foi alterado. Por: *serviços exteriores, entendem-se – negócios civis.*

27,22. Não se sabe por que as tribos de Gad e de Aser foram omitidas da lista.

28,1. Este texto prende-se ao capítulo 22.

29,7. *Dáricos:* moeda persa em ouro, com a efígie de Dario (cf. apêndice). Era desconhecida no tempo de Davi.

SEGUNDO LIVRO DAS CRÔNICAS

III – REINADO DE SALOMÃO (1–9)

Salomão pede a sabedoria

1 1 Salomão, filho de Davi, consolidou-se no seu reino. O Senhor, seu
Deus, estava com ele e lhe deu muito poder. 2 O rei deu ordens a todo o
Israel, aos chefes de milhares e de centenas, aos juízes e aos príncipes, aos
principais chefes de família, 3 e todos com ele dirigiram-se ao lugar alto de
Gabaon; pois é lá que se encontrava a tenda de reunião de Deus, que
Moisés, servo do Senhor, tinha construído no deserto. 4 Quanto à arca de
Deus, Davi a tinha transportado de Cariatarim ao lugar que lhe tinha
preparado, pois havia preparado para ela um pavilhão em Jerusalém. 5
Encontrava-se também em Gabaon, diante do santuário do Senhor, o altar
de bronze que Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, tinha construído.
Salomão vinha, pois, consultar o Senhor, com a assembleia. 6 Lá, sobre o
altar de bronze, na presença do Senhor, perto da tenda de reunião, Salomão
ofereceu mil holocaustos.
7 Nessa mesma noite, Deus apareceu ao rei e lhe disse: “Pede o que desejas
que eu te dou”. 8 Salomão respondeu a Deus: “Vós tratastes meu pai Davi
com uma grande benevolência e me fizestes rei em seu lugar. 9 Senhor
Deus, ratificai, portanto, a promessa que fizestes a Davi, meu pai, já que me
fizestes rei de um povo numeroso como o pó da terra. 10 Dignai-vos,
portanto, conceder-me a sabedoria e a inteligência, a fim de que eu saiba

como me conduzir à frente desse povo. Quem poderia governar esse povo tão grande como é o vosso?”.

11 Deus disse a Salomão: “Já que esse é o desejo de teu coração e não me pedes nem riquezas, nem tesouros, nem glória, nem a vida de teus inimigos, nem uma longa vida, mas me pedes sabedoria e inteligência a fim de bem governar o povo do qual eu te fiz rei, **12** pois bem, a sabedoria e a inteligência dou-te, mas também riquezas, tesouros e glória mais do que jamais possuíram os reis, teus predecessores, e que jamais possuirão teus sucessores”. **13** Então, descendo do lugar alto de Gabaon onde estava a tenda de reunião, Salomão retornou a Jerusalém e ali reinou sobre Israel.

Riquezas de Salomão

14 Salomão ajuntou carros e cavalos. Possuía mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros. Colocou-os nas cidades dos carros, assim como em Jerusalém, perto de si. **15** Graças a ele, a prata e o ouro tornaram-se em Jerusalém tão comuns como pedras e os cedros tão numerosos como os sicômoros da planície. **16** Era do Egito que Salomão importava seus cavalos; uma caravana de fornecedores reais ia buscá-los em tropas por um preço ajustado. **17** Importavam do Egito uma parelha completa por seiscentos siclos de prata; e um cavalo por cento e cinquenta. Assim, da mesma maneira, faziam vir para os reis dos hititas e para os da Síria. **18** Decidiu Salomão edificar um templo ao nome do Senhor e construir para si próprio um palácio.

Preparativos para a construção do templo

2 **1**Ele alistou setenta mil carregadores, oitenta mil cortadores de pedra na montanha e três mil e seiscentos guardas de obras. **2** Em seguida, mandou dizer a Hiram, rei de Tiro: “Digna-te fazer para mim o que fizeste para meu pai Davi, a quem enviaste cedros para construir uma casa. **3** Quero edificar um templo ao nome do Senhor, meu Deus; a ele eu o consagrarei e nele farei queimar em sua presença perfumes aromáticos. Eu lhe mandarei apresentar continuamente pães e oferecer os holocaustos da manhã e da

tarde, dos sábados, do princípio de cada mês e das festas do Senhor, nosso Deus, segundo a lei eterna prescrita a Israel. **4** O templo que vou construir deve ser grande, pois nosso Deus é maior que todos os deuses. **5** Mas, quem será capaz de construir-lhe uma casa, uma vez que o céu e o céu dos céus não podem contê-lo? Quem sou eu para fazer isso? Não posso senão mandar queimar incenso diante dele. **6** Digna-te, portanto, enviar-me um homem experiente no trabalho do ouro, da prata, do bronze, do ferro, da púrpura azul e violeta, um homem que entenda suficientemente de escultura para dirigir os artífices de Judá e de Jerusalém, que meu pai Davi reuniu junto de mim. **7** Manda-me do Líbano madeira de cedro, cipreste e sândalo, pois eu sei que teus súditos são peritos em cortar as madeiras do Líbano. Meus servos auxiliarão os teus. **8** Manda-me preparar madeira em grande quantidade, porque o templo que vou construir será grande e magnífico. **9** A teus servos que hão de cortar as madeiras, darei por alimento vinte mil coros de trigo, vinte mil coros de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite".
10 Hiram, rei de Tiro, respondeu numa carta que enviou a Salomão: "É porque o Senhor ama seu povo, que te constituiu rei sobre ele. **11** Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que fez o céu e a terra, que deu ao rei Davi um filho sábio, inteligente e prudente, que vai construir um templo ao Senhor, assim como um palácio real. **12** Envio-te, portanto, um homem hábil e entendido, Hiram-Abi, **13** filho de uma mulher da tribo de Dã e de um pai tírio. Ele sabe trabalhar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em madeira, em púrpura azul e violeta, em linho fino e em carmesim; ele sabe fazer todas as espécies de esculturas e elabora todo plano que se lhe confie. Trabalhará ele com teus artífices e com os de meu senhor Davi, teu pai. **14** Que meu senhor envie, portanto, a seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falou. **15** Cortaremos madeiras do Líbano, na medida em que delas precisareis e vamos enviá-la pelo mar, em jangadas, até Jope, donde farás subir até Jerusalém".

16 Salomão fez o recenseamento de todos os estrangeiros que habitavam em Israel, segundo o recenseamento que já tinha feito seu pai Davi. O número deles foi cento e cinquenta e três mil e seiscentos. **17** Deles designou setenta mil carregadores, oitenta mil como cortadores de pedras na montanha e três mil e seiscentos inspetores de obras para incentivar toda essa gente.

Início das obras e seu acabamento

3 1 Salomão começou a construção do Templo do Senhor, em Jerusalém,
no monte Moriá, onde Deus tinha aparecido a seu pai Davi, no lugar que
este tinha preparado, na eira de Ornã. 2 Foi no segundo dia do segundo mês,
no quarto ano de seu reinado, que iniciou a obra.
3 Estes são os fundamentos determinados por Salomão para a construção do
templo: de comprimento, sessenta côvados, segundo a antiga medida; de
largura, vinte côvados. 4 O pórtico, que se achava no frontispício e cujo
comprimento correspondia à largura do edifício, tinha vinte côvados e vinte
de altura. Era revestido de ouro puro por dentro.*

5 A grande sala foi forrada de ciprestes; ele a guarneceu de ouro puro nos
lugares em que estavam esculpidas as palmas e as pequenas cadeias. 6
Ornou essa sala com pedras preciosas; o ouro era de Parvaim. 7 O rei
revestiu de ouro a sala: traves, umbrais, paredes e portas; nas paredes
mandou esculpir querubins.

8 Fez também a construção da sala do Santo dos Santos, cujo
comprimento, igual à largura do edifício, era de vinte côvados. O valor do
ouro fino, com que o recobriu, era de seiscentos talentos. 9 Mesmo os
pregos eram de ouro e pesavam cinquenta siclos. Revestiu igualmente de
ouro os aposentos. 10 Para o interior do Santo dos Santos, mandou esculpir
dois querubins e os revestiu de ouro. 11 O comprimento de suas asas era de
vinte côvados. Uma asa do primeiro, de cinco côvados de comprimento,
tocava a parede da sala e a outra, de cinco côvados, tocava a asa do segundo
querubim. 12 Uma asa do segundo querubim, de cinco côvados de
comprimento, tocava a parede da sala e a outra, de cinco côvados de
comprimento, tocava a asa do primeiro. 13 Assim, a envergadura das asas
desses querubins era de vinte côvados. Sustentavam-se sobre seus pés com
o rosto voltado para a sala.

14 O rei mandou fazer a cortina de púrpura violeta, carmesim e de linho
fino e nela mandou bordar querubins.

15 Diante do edifício, levantou duas colunas de trinta e cinco côvados de
altura, tendo no alto um capitel de cinco côvados.* 16 Como para o
santuário, fez pequenas cadeias, colocou-as no cimo das colunas e
suspendeu nelas cem romãs. 17 Levantou colunas, uma à direita e outra à
esquerda da fachada do templo; chamou à da direita Jaquin e à da esquerda,
Booz.

4 1 Construiu também um altar de bron-ze de vinte côvados de
comprimento, vinte de largura e dez de altura. 2 Fabricou o “mar” de
metal fundido, o qual tinha uma largura de dez côvados de uma borda a
outra. Tinha a forma circular e sua altura era de cinco côvados; sua
circunferência era medida por um cordão de trinta côvados. 3 Figuras de
bois circundavam-no todo, ao redor, debaixo do rebordo, dez para cada
côvado, em duas fileiras, fundidas numa só peça com ele. 4 Era sustentado
por doze bois, dos quais três olhavam para o norte, três para o oeste, três
para o sul e três para o oriente. O “mar” descansava sobre suas partes
traseiras que estavam voltadas para dentro. 5 Sua espessura era de um
palmo; e a borda, como a de um copo, tinha a forma de uma flor de loto.
Sua capacidade era de três mil batos.
6 Salomão fez também dez bacias, das quais cinco foram colocadas à direita
e cinco à esquerda, para nelas fazer as abluções. Aí era lavado tudo o que se
utilizava para os holocaustos; ao passo que o “mar” servia para as abluções
dos sacerdotes. 7 Fez dez candelabros de ouro, de acordo com o modelo
prescrito e colocou-os no templo, cinco à direita e cinco à esquerda. 8 Fez
dez mesas e colocou-as no templo, cinco à direita e cinco à esquerda; e cem
vasos de ouro. 9 Fez o átrio dos sacerdotes e o grande pátio com portas
recobertas de bronze. 10 Colocou o “mar” voltado para a direita, a sudeste.

11 Hiram fabricou as caldeiras, as pás e as bacias, terminando dessa
maneira todos os trabalhos que tinha de fazer para o rei Salomão, no
Templo de Deus, 12 a saber: duas colunas com os capitéis e as arquitraves
que lhes estavam sobrepostas, duas redes que cobriam os capitéis com as
arquitraves que estavam sobrepostas às colunas, 13 quatrocentas romãs das
quais duas fileiras ornavam as grades que cobriam os capitéis com as
arquitraves que estavam sobre as colunas. 14 Fez os pedestais e as bacias
que eles suportam, 15 o “mar” e os doze bois que o sustentam, 16 as
caldeiras, as pás e os garfos. Todos os acessórios que Hiram-Abi fez para o
Templo do Senhor eram de bronze polido. 17 O rei mandou-os fundir na
planície do Jordão, numa terra argilosa entre Sucot e Saredata. 18 Todos os
objetos foram fabricados em tal quantidade que não se podia avaliar o peso
do bronze.

19 Eis os objetos que Salomão mandou fossem ainda feitos para o templo:
altar de ouro, as mesas nas quais se colocavam os pães da proposição, 20 os
candelabros com suas lâmpadas de ouro prescritos pela lei para o santuário,
as flores, 21 as lâmpadas e as tenazes feitas de ouro fino, 22 as facas, os

vasos, as colheres e os cinzeiros de ouro fino, a porta de ouro da sala, as portas internas do Santo dos Santos e as portas de entrada do templo que eram de ouro.

Transladação da arca

5 **1** Terminou-se, dessa maneira, tudo o que Salomão tinha mandado realizar para o Templo do Senhor. Para aí, então, mandou transportar tudo o que Davi, seu pai, tinha consagrado, a prata, o ouro e todos os utensílios e pôs tudo nos tesouros da casa de Deus.
2 Então, congregou em Jerusalém os anciãos de Israel, os chefes das tribos e os chefes das famílias israelitas para transportarem de Sião, isto é, da Cidade de Davi, a arca da aliança do Senhor. **3** Todos os israelitas reuniram-se junto do rei para a festa: era o sétimo mês.

4 Chegados que foram todos os anciãos de Israel, levantaram os levitas a arca **5** e a transportaram com a tenda de reunião e todo o seu mobiliário de utensílios sagrados. Foram os sacerdotes levíticos que fizeram essa transladação. **6** O rei Salomão e toda a multidão de israelitas, reunida com ele diante da arca, imolaram tal quantidade de ovelhas e de bois que não se pôde avaliar o seu número. **7** Os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor a seu lugar, no santuário do templo, o Santo dos Santos, sob as asas dos querubins. **8** Os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e a cobriam, assim como os seus varais. **9** Estes eram tão compridos que se podia ver suas extremidades diante do santuário, mas não se podiam divisá-los de fora. A arca permaneceu lá até o momento presente. **10** Nela não havia outra coisa senão duas tábuas que Moisés ali tinha colocado, no monte Horeb, quando o Senhor concluiu a aliança com os israelitas que acabavam de sair do Egito.

11 Os sacerdotes saíram do santuário. Todos os sacerdotes presentes tinham tomado parte na cerimônia sem observar a ordem de classes; **12** e todos os levitas cantores, Asaf, Emã, Iditun, seus filhos e irmãos, vestidos de linho fino, colocados a leste do altar, tocavam címbalos, cítaras e harpas, acompanhados de cento e vinte sacerdotes que tocavam trombetas. **13** Quando os tocadores de trombeta e os cantores se uniam para celebrar numa mesma sinfonia o louvor do Senhor, no momento em que faziam

ressoar o som das trombetas, dos címbalos e de outros instrumentos de música com este hino: “Louvor ao Senhor porque ele é bom, porque sua misericórdia é eterna”, nesse momento o templo se encheu de uma nuvem tão espessa **14** que os sacerdotes não puderam permanecer ali para exercer sua função. A glória do Senhor enchia a casa de Deus.

6 **1** Então, disse Salomão: “O Senhor deseja habitar na escuridão. **2** Construí, portanto, uma casa que será vossa morada eterna”.

Oração de Salomão

3 Voltou-se, em seguida, para a assembleia que estava de pé e a abençoou.

4 “Bendito seja – disse ele – o Senhor, Deus de Israel, que pela sua própria boca falou a Davi, meu pai, e que pela sua mão, realizou suas promessas. Ele tinha dito: **5** ‘Desde o dia em que fiz sair meu povo do Egito, não escolhi uma cidade dentre todas as tribos de Israel para nela construir um templo onde meu nome fosse invocado e não escolhi um homem para que fosse chefe de meu povo de Israel. **6** Mas escolhi Jerusalém como lugar de residência para meu nome e Davi como rei de meu povo de Israel’. **7** Ora, meu pai Davi desejava edificar um templo para a glória do Senhor, Deus de Israel. **8** Mas o Senhor lhe disse: ‘Tiveste uma feliz inspiração de edificar um templo para a glória de meu nome. **9** Somente, não és tu que me hás de construir, será teu filho, o filho procedente de tuas entranhas, que o fará’. **10** O Senhor realizou sua predição. Sucedi a meu pai Davi e ocupei o trono de Israel, como disse o Senhor e construí o templo ao nome do Senhor, Deus de Israel. **11** Pus a arca onde se encontra colocada a aliança feita entre o Senhor e os israelitas.”

12 Em seguida, Salomão postou-se diante do altar do Senhor, em presença de toda a assembleia de Israel e estendeu as mãos para o céu. **13** Com efeito, ele mandara construir uma tribuna de bronze, erguida no meio do átrio, de cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura. Nela subiu e, de joelhos, voltado para a multidão dos israelitas, com os braços levantados para o céu, disse:

14 “Senhor, Deus de Israel, não há nem no céu nem na terra um deus que seja comparável a vós, que seja fiel à sua aliança com seus servos e cheio

de misericórdia para com os que vos servem de todo o coração. **15** Cumpristes a promessa que fizestes a meu pai Davi, vosso servo. Neste dia, vossa mão realizou o que vossa boca havia anunciado. **16** Dignai-vos, portanto, agora, Senhor, Deus de Israel, cumprir também a promessa que fizestes a meu pai Davi, vosso servo, de que jamais lhe faltaria diante de vós um descendente que ocupasse o trono de Israel, contanto que seus filhos atendam ao seu procedimento e observem vossa lei como ele mesmo a observou. **17** Assim, pois, Senhor, Deus de Israel, dignai-vos ratificar a promessa que fizestes a vosso servo Davi!

18 Mas, é verdade que Deus habita com os homens sobre a terra? Se os céus e os céus dos céus não vos podem conter, muito menos ainda esta casa que eu construí! **19** Contudo, Senhor, meu Deus, atendei à prece suplicante de vosso servo, acolhei o clamor e os votos que ele vos dirige. **20** Que de dia e de noite vossos olhos estejam abertos para esta casa, para este lugar em que prometestes fazer a residência de vosso nome. Escutai o pedido que vosso servo vos apresenta. **21** Escutai a súplica de vosso servo e de vosso povo de Israel, quando vierem orar neste lugar. Escutai-os de vossa morada celeste, escutai e perdoai!

22 Se um homem pecar contra seu próximo e lhe for exigido juramento, se ele vier jurar diante de vosso altar, neste templo, **23** escutai-o do alto do céu, agi e julgai vossos servos de modo a condenar o culpado, fazendo recair sobre ele o peso de sua falta e de modo a justificar o inocente tratando-o de acordo com sua inocência.

24 Quando vosso povo de Israel, por ter pecado contra vós, for subjugado pelo inimigo, se ele retornar a vós, render glória ao vosso nome, entrar neste templo para dirigir-vos preces e súplicas, **25** escutai-o do alto do céu e perdoai o pecado de vosso povo de Israel, reconduzindo-o à terra que lhe destes a ele e a seus pais.

26 Se o céu vier a se fechar e não chover mais, por terem eles pecado contra vós e vierem a orar neste lugar, rendendo glória ao vosso nome e arrependendo-se de seu pecado por causa de vosso castigo, **27** escutai-os do alto do céu, perdoai o pecado de vossos servos e de vosso povo de Israel. Mostrai-lhes o reto caminho que devem seguir e concedei chuva à terra que destes como herança a vosso povo.

28 Quando a terra for assolada pela fome, peste, ferrugem, mangra, gafanhoto, pulgão, quando os inimigos cercarem as cidades da terra de Israel, ou se houver uma calamidade ou uma epidemia qualquer, **29** e um

homem, ou todo o povo de Israel, vos dirigir uma prece suplicante e cada qual, reconhecendo sua chaga dolorosa, estender as mãos para este templo, **30** escutai-o do alto do céu, de vossa morada e perdoai, concedendo a cada um o que merece, vós que conheceis seu coração, pois só vós conheceis o coração do homem. **31** É assim que eles vos temerão e andarão em vossos caminhos durante toda a sua vida na terra que destes a seus pais.

32 Quando o estrangeiro, sem pertencer a Israel, teu povo, vier de uma terra longínqua, atraído pela fama de vosso nome e do poder de vosso braço, para rezar neste templo, **33** escutai-o do alto do céu, lá onde habitais e concedei a esse estrangeiro tudo o que vos pedir. Todos os povos da terra conhecerão assim vosso nome e vos temerão como vosso povo de Israel, cientes de que vosso nome é invocado sob este templo que vos construí.

34 Quando vosso povo fizer guerra contra seus inimigos em qualquer direção à qual vós o enviardes e ele vos invocar, voltando-se para esta cidade de vossa escolha e para este templo que construí à glória de vosso nome, **35** escutai do alto do céu suas preces suplicantes e fazei-lhe justiça.

36 Quando tiverem pecado contra vós, – pois não há homem algum sem pecado –, quando em vossa ira os entregardes ao inimigo e o vencedor os deportar para uma terra estrangeira, longínqua ou próxima, **37** e lá na terra de seu exílio, entrarem em si e retornarem a vós, dizendo-vos em tom de súplica: ‘Pecamos, cometemos a iniquidade, fizemos o mal’; **38** se eles retornarem a vós de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra do exílio ou onde estiverem deportados e vos dirigirem sua oração, voltando-se para a pátria que destes a seus pais, para a cidade de vossa predileção e para este templo que construí à glória de vosso nome, **39** escutai do alto do céu, lá onde habitais, suas preces súplices, fazei-lhes justiça e perdoai a vosso povo os pecados cometidos contra vós.

40 Por conseguinte, doravante, ó meu Deus, que vossos olhos estejam abertos e vossos ouvidos atentos a (toda) prece feita neste lugar! **41** Senhor Deus, vinde, pois, habitar nesta moradia, vós e a arca onde reside vosso poder. Senhor Deus, que vossos sacerdotes estejam revestidos de força salutar e que vossos devotos desfrutem de sua felicidade! **42** Senhor Deus, não repilais a prece daquele que vos é consagrado, em memória dos favores que concedestes a vosso servo Davi.”

Deus aceita o templo como sua morada

7 1 Quando Salomão terminou essa prece, desceu fogo do céu e consumiu
o holocausto com os sacrifícios, e a glória do Senhor encheu o templo. 2
Os sacerdotes não podiam entrar no Templo do Senhor, tanta era a glória
que enchia o edifício. 3 À vista do fogo que descia e da glória do Senhor
que enchia o templo, toda a multidão de israelitas se prosternou com o rosto
em terra sobre o pavimento e, prosternados, puseram-se a cantar: “Louvai o
Senhor porque ele é bom, porque sua misericórdia é eterna”.
4 O rei e todo o povo ofereceram então um sacrifício em presença do
Senhor. 5 Salomão imolou vinte e dois mil touros e cento e vinte mil
ovelhas. Foi desse modo que o rei e o povo fizeram a dedicação do Templo
de Deus. 6 Os sacerdotes mantinham-se em seus postos; igualmente os
levitas com os instrumentos de música do Senhor, que Davi tinha mandado
fazer para celebrar os louvores do Senhor, quando confiou-lhes essa função
de cantar os louvores do Senhor: “Porque sua misericórdia é eterna”. Os
sacerdotes diante deles tocavam trombetas, enquanto toda a multidão dos
israelitas mantinha-se de pé.

7 Salomão consagrou a parte central do átrio, que está em frente da
fachada do Templo do Senhor; ofereceu ali holocaustos e a gordura dos
sacrifícios pacíficos, porque o altar de bronze que tinha feito não era
suficiente para os holocaustos, oferendas e a gordura das vítimas.

8 A celebração dessa festa, presidida então por Salomão, para todo o
povo de Israel durou sete dias. A multidão congregada, desde a entrada de
Emat até a torrente do Egito, era enorme. 9 No oitavo dia, realizou-se a
assembleia solene, pois tinham celebrado a dedicação do altar, assim como
a festa, durante sete dias. 10 No vigésimo terceiro dia do sétimo mês,
Salomão mandou o povo de volta para suas tendas; estavam todos alegres e
contentes por causa dos benefícios que o Senhor tinha feito a Davi, a
Salomão e a seu povo de Israel.

11 Acabara, pois, o rei, o templo e o palácio real. Tinha levado a bom
termo tudo o que tencionava fazer no Templo do Senhor e em sua própria
residência. 12 Durante a noite, o Senhor lhe apareceu: “Ouvi – disse ele –
tua oração e escolhi este lugar para que seja o templo no qual me oferecerão
sacrifícios. 13 Quando eu cerrar o céu e não houver mais chuva, quando
ordenar aos gafanhotos que devorem a terra, ou quando enviar a peste
contra meu povo, 14 se meu povo, sobre o qual foi invocado o meu nome, se

humilhar, se procurar minha face para orar, se renunciar ao seu mau
procedimento, escutarei do alto do céu e sanarei sua terra. 15 Doravante,
meus olhos estarão abertos e meus ouvidos atentos às preces feitas neste
lugar, 16 pois, para o futuro, escolho e consagro este templo para que meu
nome nele resida para sempre; meus olhos e meu coração estarão nele para
sempre. 17 Quanto a ti, se andares na minha presença como fez teu pai Davi,
se puseres em prática tudo o que prescrevi, se observares minhas leis e
meus preceitos, 18 elevarei o trono de tua realeza, como prometi a teu pai,
dizendo-lhe que jamais lhe faltaria descendente que ocupasse o trono de
Israel.

19 Mas se vos desviardes de mim e negligenciardes os preceitos e
mandamentos que vos prescrevi, para servirdes a outros deuses e render-
lhes culto, 20 então vos exterminarei da terra que vos dei e arrojarei para
longe de mim este templo que consagrei a meu nome e dele farei para todas
as nações pagãs objeto de fábula e de riso. 21 Este templo, tão excelso, será
para todos os transeuntes um objeto de espanto. Eles dirão: ‘Como tratou o
Senhor dessa maneira esta terra e este templo?’. 22 E responderão: ‘É
porque abandonaram o Senhor, o Deus de seus pais, que os tinha tirado do
Egito e se apegaram a outros deuses, prostrando-se diante deles e rendendo-
lhes culto. Eis por que fez sobrevir a eles todas essas calamidades’.”

Trabalhos públicos e culto

8 1 Ao cabo de vinte anos, Salomão tinha construído o Templo do Senhor
e sua própria residência. 2 Reconstruiu também as cidades que Hiram
lhe tinha dado e nelas estabeleceu os israelitas.
3 Em seguida, atacou Emat de Soba e se apoderou dela. 4 Construiu Tadmor
no deserto e todas as localidades que serviam de entreposto na terra de
Emat. 5 Construiu Bet-Horon superior e Bet-Horon inferior, cidades
fortificadas providas de muralhas, portas e ferrolhos. 6 Construiu Baalat e
todas as localidades que lhe serviam de entrepostos de aprovisionamento, as
cidades para os carros, as cidades para a cavalaria e tudo quanto achou bom
construir em Jerusalém, no Líbano e em todo o território submetido ao seu
poder.

7 Toda a população que tinha sobrevivido dos hititas, dos amorreus, dos
ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, tudo o que não era de Israel – 8 todos
os descendentes desses povos que tinham ficado na terra sem que Israel
tivesse podido exterminar –, Salomão submeteu-os como pessoal de
trabalho pesado, o que são ainda hoje. 9 Nenhum israelita foi empregado
nos trabalhos de Salomão como escravo: foram seus guerreiros, chefes de
suas tropas de eleição, comandantes de seus carros e de sua cavalaria. 10 Os
contramestres do rei, colocados à frente dos obreiros, eram em número de
duzentos e cinquenta.

11 Salomão mandou buscar a filha do faraó da Cidade de Davi para a
residência que tinha construído para ela. “Minha mulher – disse ele – não
deve habitar na casa de Davi, rei de Israel. Essa habitação, na qual entrou a
arca do Senhor, é um santuário.”

12 Então, Salomão ofereceu ao Senhor holocaustos no seu altar, que tinha
construído diante do pórtico. 13 Cada dia oferecia os sacrifícios prescritos
por Moisés; igualmente, aos sábados, nas neomênias e nas três festas do
ano: festa dos Ázimos, festa das Semanas e festa dos Tabernáculos. 14
Conforme as disposições tomadas por seu pai Davi, empossou as diversas
classes de sacerdotes em suas funções, assim como os levitas, em seus
ministérios de louvar o Senhor e no seu serviço cotidiano em presença dos
sacerdotes; finalmente, os porteiros para cada porta, de acordo com sua
categoria. Assim tinha mandado Davi, o homem de Deus. 15 Em nada se
afastaram das disposições que tinha tomado com referência aos sacerdotes,
aos levitas e ao que se relacionava com os tesouros.

16 Dessa forma, foi levada a efeito toda a obra de Salomão, desde a
fundação do templo até seu acabamento. O Templo do Senhor estava, pois,
terminado.

17 Então, Salomão dirigiu-se a Asiongaber e a Elat, nas praias do mar, na
terra de Edom. 18 Hiram enviou-lhe, por meio de seus servos, navios e
marinheiros experimentados. Eles foram a Ofir com os servos de Salomão e
de lá trouxeram ao rei quatrocentos e cinquenta talentos de ouro.

A rainha de Sabá

1 A rainha de Sabá, ouvindo falar da fama de Salomão, veio a Jerusalém
para prová-lo por meio de enigmas. Ela tinha um séquito considerável,
9 camelos carregados de aromas, grande quantidade de ouro e de pedras
preciosas. Quando da sua visita a Salomão, expôs-lhe tudo o que tinha
no coração. 2 Salomão respondeu a todas as suas perguntas e nada houve
por demais obscuro que não pudesse solucionar. 3 Diante dessa sabedoria do
rei, à vista da residência que tinha construído para si, 4 dos manjares de sua
mesa, dos aposentos de seus servos, da habitação e vestes de seus
domésticos, de seus copeiros e seus trajes, dos holocaustos que oferecia no
Templo do Senhor, a rainha de Sabá ficou enlevada de admiração.*
5 "É, pois, verdade – disse ela ao rei – o que tinha ouvido dizer, em minha
terra, a respeito de tuas obras e de tua sabedoria. 6 Não queria dar fé a isso
antes de vir e ver com meus próprios olhos. Pois bem, o que me tinham
descrito não era sequer a metade de tua imensa sabedoria; ultrapassas tudo
o que soube de ti pela tua fama! 7 Felizes os teus servos! Felizes esses
servos que sempre estão diante de ti e ouvem tua sabedoria! 8 Bendito seja o
Senhor, teu Deus, que te tomou como objeto de afeição e te colocou no seu
trono, como rei em nome do Senhor, teu Deus! É por causa de seu amor a
Israel e porque quer fazê-lo subsistir para sempre que te fez rei, para que
faças reinar o direito e a justiça!" 9 Em seguida, deu ao rei cento e vinte
talentos de ouro, grande quantidade de aromas e pedras preciosas. Jamais se
viram tantos aromas quantos os que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10 Os servos de Hiram e os servos de Salomão, que traziam o ouro de
Ofir, trouxeram também madeira de sândalo e pedras preciosas. 11 Com essa
madeira de sândalo o rei fez degraus para o Templo do Senhor e para o
palácio real, harpas e liras para os cantores. Nunca ainda se tinha visto
semelhante madeira na terra de Judá.

12 O rei Salomão presenteou a rainha de Sabá com tudo o que ela
sonhava ganhar, com muito mais do que ela havia trazido. Depois ela
retomou com seus servos o caminho de sua terra.*

Riquezas de Salomão

13 O peso de ouro que Salomão recebia cada ano era de seiscentos e
sessenta e seis talentos, 14 além do que lhe traziam os mercadores e
"comerciantes". Todos os reis da Arábia, como os governadores locais,

traziam a Salomão um tributo de ouro e prata. 15 O rei Salomão mandou
fabricar duzentos escudos de ouro batido, para cada um dos quais utilizou
seiscentos siclos de ouro batido; 16 e trezentos pequenos escudos de ouro
batido, para cada um dos quais empregou trezentos siclos de ouro. O rei
colocou-os no palácio do Bosque do Líbano.

17 O rei mandou construir um grande trono de marfim, revestido de ouro
puro. 18 Esse trono tinha seis degraus, com um escabelo de ouro fixado no
trono. Nos dois lados do assento havia encostos flanqueados por leões. 19
Doze leões estavam colocados à direita e à esquerda, nos seis degraus. E
não se fez um trono assim em nenhum reino.

20 Todas as taças do rei Salomão eram feitas de ouro e todo o vasilhame
do palácio do Bosque do Líbano era de ouro puro. Isso porque no tempo de
Salomão a prata não tinha valor. 21 Pois o rei tinha navios que iam a Társis
com os servos de Hiram. Cada três anos a frota voltava de Társis, carregada
de ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

22 Dessa maneira, por sua riqueza e sabedoria, o rei Salomão avantajava-
se a todos os reis da terra, 23 e todos procuravam sua presença, a fim de
poderem ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha infundido no coração. 24
Cada um lhe trazia anualmente seu presente: objetos de prata, objetos de
ouro, vestimentas, armas, aromas, cavalos e mulas. 25 Salomão possuía
cavalariças para quatro mil cavalos de carros e doze mil (cavalgaduras) para
cavaleiros, que ele colocou nas cidades onde estavam abrigados seus carros
assim como em Jerusalém, perto de si. 26 Ele dominava sobre todos os reis,
desde o Eufrates até a terra dos filisteus e a fronteira do Egito. 27 Graças a
ele, a prata tornou-se, em Jerusalém, tão comum como as pedras e os cedros
tão numerosos como os sicômoros da planície. 28 Era do Egito e de todas as
terras que se importavam cavalos para Salomão.

Morte de Salomão

29 O restante dos feitos de Salomão, dos primeiros aos últimos, está
relatado no livro do profeta Natã, na profecia de Aías de Silo e nas visões
do vidente Ado a respeito de Jeroboão, filho de Nabat.* 30 O reinado de
Salomão sobre todo o Israel durou quarenta anos, em Jerusalém. 31 Depois
disso, Salomão adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de
Davi, seu pai. Seu filho Roboão sucedeu-lhe no trono.

IV – SUCESSORES DE SALOMÃO (10–36)

O cisma das dez tribos

10 **1** Roboão foi a Siquém, onde todo o Israel se tinha reunido para
proclamá-lo rei. **2** Jeroboão, filho de Nabat, estava nesse tempo no
Egito, para onde tinha fugido para escapar ao rei Salomão. Soube disso e
retornou. Tinham-no mandado chamar. **3** Jeroboão e todo o Israel vieram,
portanto, dizer a Roboão: **4** "Teu pai nos impôs um jugo pesado. Alivia,
portanto, esta dura servidão e este jugo pesado que ele nos impôs. Nós
seremos teus servos". **5** "Voltai – respondeu ele – a mim daqui a três dias."
E a multidão se retirou.
6 O rei Roboão aconselhou-se então com os anciãos que tinham cercado seu
pai Salomão durante sua vida. "Que me aconselhais vós – disse-lhes ele – a
responder a esse povo?" **7** Disseram: "Se tu te mostras bom para com esse
povo e dás atenção a ele, se lhe falas com benevolência, será teu servo para
sempre". **8** Mas Roboão negligenciou o conselho que lhe davam os anciãos
para, por sua vez, consultar os jovens de sua roda, que tinham crescido com
ele: **9** "Que me aconselhais vós – disse-lhes ele – a responder a esse povo
que me pede que eu alivie o jugo imposto a ele por meu pai?". **10** Os jovens
que tinham crescido com ele lhe responderam: "Eis as palavras que terás
para o povo que te disse: 'Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado, tu nos
alivia'. Tu lhes dirá assim: 'Meu dedo mínimo é mais grosso que a cintura
de meu pai. **11** Impôs-vos meu pai um jugo pesado? Eu o tornarei mais
pesado ainda. Ele vos castigou com açoites? Eu vos castigarei com
escorpiões'."
12 Três dias depois, Jeroboão, seguido de toda uma multidão, apresentou-
se diante de Roboão, uma vez que o rei tinha dito: "Voltai a mim depois de
três dias". **13** O rei respondeu-lhes com dureza. **14** Desprezou o conselho dos
anciãos e deu-lhes uma resposta, no sentido do conselho de seus
companheiros: "Meu pai – disse ele – impôs-vos um jugo pesado? Eu o

tornarei mais pesado ainda. Castigou-vos meu pai com açoites? Eu vos castigarei com escorpiões”.* 15 Assim, pois, o rei não escutou o povo. Era isso uma disposição divina para a realização da promessa que Deus fizera a Jeroboão, filho de Nabat, por meio de Aías de Silo.

16 Ao ver que o rei não os escutava, o povo israelita lhe fez esta declaração: “Que parte temos nós com Davi? Nada temos em comum com o filho de Jessé. Cada um para suas tendas, ó Israel! A ti compete cuidar de tua casa, Davi!”. E todos os israelitas voltaram para suas casas. 17 Roboão só exerceu seu poder sobre os israelitas que ainda habitavam nas cidades de Judá. 18 Enviou Aduram com a missão de aliviar os impostos, mas os israelitas o apedrejaram e ele morreu. Então, o rei teve que se apressar em subir num carro e fugir para Jerusalém.

19 Foi assim que se produziu a dissidência da casa de Israel, que dura ainda hoje.

Reinados de Roboão e de Abdias

11 1 De volta a Jerusalém, Roboão mo- bilizou as tribos de Judá e de Benjamim, em número de cento e oitenta mil guerreiros escolhidos, para atacar a casa de Israel e reintegrá-la ao reino de Roboão. 2 Mas a palavra do Senhor foi dirigida ao homem de Deus, Semeías, nestes termos: 3 “Dirige-te a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá e a todos os de Israel que habitam em Judá e Benjamim. 4 Dize-lhes: Eis o que diz o Senhor: De modo algum ireis fazer guerra a vossos irmãos. Voltai cada qual para sua casa, pois é por mim que esses acontecimentos se realizaram”. Dóceis à palavra do Senhor, renunciaram a atacar Jeroboão e voltaram.

5 Roboão ficou, portanto, em Jerusalém. Construiu cidades fortes no território de Judá. 6 Construiu Belém, Etam, Tícua, 7 Betsur, Odolam, 8 Gat, Maresa, Zif, 9 Aduram, Laquis, Azeca, 10 Saraá, Aialon e Hebron, todas cidades fortificadas, situadas em Judá e Benjamim. 11 Fortificou esses lugares, nomeou para eles governadores e neles estabeleceu depósitos de víveres, óleo e vinho. 12 Fez em cada cidade um arsenal de escudos e de lanças, fazendo delas verdadeiras praças fortes. Judá e Benjamim ficavam-lhe, portanto, fiéis.

13 Os sacerdotes e levitas que habitavam no território de Israel vieram de
todas as partes aderir ao seu partido. 14 Os levitas abandonaram suas terras e
suas propriedades para irem habitar em Judá ou em Jerusalém, porque
Jeroboão e seus filhos os tinham destituído de sua função de sacerdotes do
Senhor. 15 Jeroboão, com efeito, nomeara sacerdotes para os lugares altos,
para o culto dos bodes e dos touros que tinha feito. 16 Após os levitas, todos
aqueles das tribos de Israel que procuravam de coração o Senhor, Deus de
Israel, foram a Jerusalém para oferecer seus sacrifícios ao Senhor, o Deus
de seus pais. 17 Vieram assim reforçar o reino de Judá e reafirmar o poder
de Roboão, filho de Salomão. Isso durou três anos, pois durante um triênio
seguiram o roteiro traçado por Davi e Salomão.

18 Roboão tomou por esposas Maalat, filha de Jarmut, filho de Davi e
Abiail, filha de Eliab, filho de Jessé. 19 Esta lhe deu à luz os filhos: Jeús,
Somorias e Zoom. 20 Depois dela, tomou por esposa Maaca, filha de
Absalão, que lhe deu Abias, Etai, Ziza e Solomit. 21 Dentre todas as suas
mulheres e concubinas, Roboão teve mais predileção por Maaca, filha de
Absalão. Teve dezoito mulheres e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito
filhos e sessenta filhas. 22 Deu o primeiro lugar a Abias, filho de Maaca, na
qualidade de chefe de seus irmãos, pois ele o destinava ao reino. 23 Teve
muita habilidade para distribuir todos os seus filhos pelas praças fortes,
pelas diversas regiões de Judá e de Benjamim; assegurou-lhes uma pensão
copiosa e deu-lhes muitas mulheres.*

Declínio do reinado de Roboão

12 1 Estando seu reino constituído e firmado, Roboão abandonou a Lei do
Senhor e todo o Israel seguiu-lhe o exemplo.* 2 Durante o quinto ano
de seu reinado, por causa dos pecados de Jerusalém contra o Senhor, Sesac,
rei do Egito, veio atacar a cidade 3 com mil e duzentos carros e sessenta mil
cavaleiros. Um inumerável exército de líbios, suquitas e etíopes o
acompanhavam desde o Egito. 4 Apoderou-se das cidades fortes de Judá e
chegou a Jerusalém.

5 O profeta Semeías dirigiu-se a Roboão e aos chefes de Judá que se tinham
concentrado em Jerusalém, com a aproximação de Sesac. “Eis – disse-lhes
ele – o que diz o Senhor: Vós me abandonastes, e eu também vos abandono

nas mãos de Sesac.” 6 Então, os chefes israelitas e o rei se humilharam e
disseram: “O Senhor é justo”. 7 Em vista deste ato de humildade, a palavra
do Senhor foi dirigida a Semeías nestes termos: “Eles se humilharam e por
isso não os destruirei. Vou dar-lhes em breve um meio de salvação. Minha
ira não se desencadeará sobre Jerusalém pela mão de Sesac. 8 Mas eles
terão que servir para que saibam distinguir entre o meu serviço e o serviço
dos reis estrangeiros”.

9 Sesac, rei do Egito, atacou, pois, Jerusalém. Levou os tesouros do
Templo do Senhor e os do palácio real, sem nada deixar. Levou
especialmente os escudos de ouro que Salomão tinha fabricado. 10 Para
substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze e os entregou
em mãos dos chefes das guardas da porta do palácio real. 11 Cada vez que o
rei ia ao Templo do Senhor, esses guardas os levavam; em seguida,
devolviam ao corpo da guarda.

12 Portanto, em virtude de seu ato de humildade, a ira do Senhor apartou-
se dele e sua ruína não foi total. Em Judá havia ainda coisas boas.

13 Consolidou-se, pois, o rei Roboão, reinando em Jerusalém. Contava
quarenta e um anos quando começou a reinar. Reinou dezessete anos em
Jerusalém, a cidade que o Senhor tinha escolhido dentre todas as tribos de
Israel, para nela estabelecer seu nome. Sua mãe tinha por nome Naama, a
amonita. 14 Praticou o mal, não aplicando seu coração à busca do Senhor.

15 Os atos e feitos de Roboão, desde os primeiros até os últimos, estão
relatados no livro do profeta Semeías e consignados com exatidão no do
vidente Ado. A guerra entre Roboão e Jeroboão foi contínua. 16 Depois
disso, Roboão adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi.
Seu filho Abias sucedeu-lhe no trono.*

Reinado de Abias

13 1 No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abias tornou-se rei de
Judá e reinou três anos em Jerusalém. 2 Sua mãe chamava-se Maaca,
filha de Uriel de Gabaá.

3 Abias e Jeroboão fizeram guerra entre si. Abias encetou as operações com
um exército de quatrocentos mil valentes guerreiros de escol. Jeroboão
dispôs contra ele oitocentos mil valentes guerreiros de escol.

4 De pé, no alto do monte Semaraim, que está na montanha de Efraim,
Abias gritou: “Escutai-me, Jeroboão, e todo o Israel! **5** Não deveríeis vós
saber que o Senhor, Deus de Israel, deu para sempre o reino de Israel a Davi
e a seus filhos, em virtude de uma aliança inviolável? **6** Jeroboão, filho de
Nabat, servo de Salomão, filho de Davi, orgulhosamente revoltou-se contra
seu senhor. **7** Homens maus e perversos juntaram-se a ele e se opuseram a
Roboão, filho de Salomão. Roboão, que era jovem ainda e tímido, não pôde
resistir-lhes. **8** E agora, pensais em oferecer resistência ao Reino do Senhor,
que está nas mãos do filho de Davi. Vós sois uma grande multidão e tendes
convosco os bezerros de ouro que Jeroboão fez para vós à maneira de
deuses. **9** Demitistes os sacerdotes do Senhor, os filhos de Aarão e os
levitas, instituindo para vós sacerdotes, à maneira dos pagãos. Todo o que
veio com um novilho e sete carneiros para se consagrar, tornou-se sacerdote
dos falsos deuses. **10** Para nós, é o Senhor o nosso Deus e não o
abandonamos. Os filhos de Aarão é que são sacerdotes a serviço do Senhor
e são os levitas que desempenham as funções. **11** Cada manhã e cada tarde
queimam em honra do Senhor os holocaustos e o incenso aromático. Os
pães da proposição são dispostos na mesa pura e cada tarde são acendidas
as lâmpadas do candelabro de ouro. É porque nós observamos a Lei do
Senhor, nosso Deus, enquanto vós o abandonastes. **12** Vede: Deus e seus
sacerdotes estão conosco à nossa frente e temos as trombetas retumbantes
para fazê-las soar contra vós. Israelitas, não luteis contra o Senhor, Deus de
vossos pais, porque isso não vos trará nenhuma felicidade”.

13 Então, Jeroboão executou uma manobra com as tropas colocadas em
emboscada, dando uma volta, para surpreender o inimigo pelas costas, de
sorte que seu exército fazia frente a Judá e a emboscada se encontrava à
retaguarda. **14** As tropas de Judá, ao se voltarem, viram-se atacadas pela
frente e pela retaguarda. Invocaram então o Senhor, enquanto os sacerdotes
tocavam a trombeta. **15** Judá soltou o grito de guerra e enquanto ecoava esse
clamor, Deus feriu Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá. **16** Os
israelitas fugiram diante dos homens de Judá, às mãos dos quais Deus os
entregou. **17** Abias e seu exército fizeram uma grande matança: quinhentos
mil guerreiros escolhidos do campo de Israel tombaram feridos de morte. **18**
Isso foi, naquele tempo, humilhante para os israelitas, enquanto que os
filhos de Judá obtiveram a vitória, porque se apoiaram no Senhor, o Deus de
seus pais. **19** Abias perseguiu Jeroboão e dele arrebatou várias cidades:
Betel, Jesana **20** e Efron, assim como as localidades que delas dependiam.

No tempo de Abias, Jeroboão não se restabeleceu. 21 O Senhor o feriu e ele
morreu, enquanto o poder de Abias aumentava. Abias tomou por esposas
catorze mulheres; gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas. 22 O restante
dos atos e feitos de Abias, assim como suas palavras, está relatado nos
discursos do profeta Ado.

Reinado de Asa (911-870)

14 1 Abias adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi.
Seu filho Asa sucedeu-lhe no trono. Durante sua vida, a terra conheceu
dez anos de tranquilidade.
2 Asa fez o que era bom e justo aos olhos do Senhor, seu Deus. 3 Destruiu
os altares dos deuses estrangeiros e os lugares altos; quebrou as estelas e
cortou as asserás. 4 Ordenou aos filhos de Judá que buscassem o Senhor, o
Deus de seus pais, e que pusessem em prática a Lei e seus mandamentos. 5
Fez desaparecer de todas as cidades de Judá os lugares altos e os obeliscos.
Sob seu reinado o reino esteve em paz.

6 Durante esse tempo de tranquilidade, construiu cidades fortificadas em
Judá. Efetivamente, não houve guerra contra ele durante esses anos, porque
o Senhor lhe concedeu descanso. 7 “Construamos – disse ele aos judeus –
essas cidades e cerquemo-las de muralhas, torres, portas e ferrolhos. A terra
está ainda livre diante de nós porque temos procurado o Senhor, nosso
Deus, e por isso ele nos concedeu a paz com todos os nossos vizinhos.”
Dispuseram-se, pois, a esse trabalho e o levaram a bom termo.

8 Asa possuía um exército composto de trezentos mil homens de Judá,
que carregavam escudo e lança e um de duzentos e oitenta mil de
Benjamim, que carregavam escudo e entesavam o arco, todos valentes
guerreiros.*

9 Zara, o etíope, atacou-os com um exército de um milhão de homens e
trezentos carros e avançou até Maresa. 10 Asa saiu-lhe ao encontro e eles se
formaram para a batalha no vale de Sefata, perto de Maresa. 11 Asa invocou
o Senhor, seu Deus, nestes termos: “Senhor, não vos é mais difícil ajudar o
fraco do que o forte. Vinde em nosso socorro, nosso Deus! É em vós que
nos apoiamos, é em vosso nome que viemos contra essa multidão. Senhor,

vós sois nosso Deus; que não haja um só homem que prevaleça contra vós!”.
12 O Senhor feriu os etíopes diante de Asa e dos homens de Judá. Os etíopes fugiram. 13 Asa e seu exército os perseguiram até Gerara e deles tombou tão grande número que nem sequer um pôde salvar-se, destruídos como foram diante do Senhor e seu exército. Judá trouxe um grande despojo. 14 Eles feriram todas as cidades dos arredores de Gerara, pois o terror do Senhor se tinha infundido neles. Pilharam-nos, porque eles possuíam um importante despojo. 15 Feriram também os redis dos rebanhos e capturaram grande número de ovelhas e camelos. Em seguida, retornaram a Jerusalém.

15 1 O espírito do Senhor se apoderou de Azarias, filho de Oded. Este saiu ao encontro de Asa e lhe disse: 2 “Escutai-me, Asa com todo o Judá e Benjamim! O Senhor está convosco assim como vós estais com ele. Se vós o procurais, ele se manifestará a vós, mas se vós o abandonardes, ele vos abandonará. 3 Durante muito tempo viveu Israel sem o verdadeiro Deus, sem sacerdotes para ensiná-lo, sem a Lei. 4 Mas, quando na sua angústia eles se voltaram para o Senhor, Deus de Israel, e o procuraram, ele se manifestou a eles. 5 Naqueles tempos, não havia segurança alguma para os que viajavam, pois graves distúrbios pesavam sobre a população da terra. 6 As nações e as cidades entrechocavam-se, porque Deus as agitava com toda a espécie de tribulações. 7 Quanto a vós, sede fortes, não vos acovardeis, pois vosso labor terá sua recompensa”.
8 Ouvindo esse oráculo do profeta, Asa se encheu de coragem e fez desaparecer as abominações de toda a terra de Judá e de Benjamim, assim como de todas as cidades que tinha conquistado na montanha de Efraim. Restabeleceu o altar do Senhor que se encontrava diante do pórtico do Senhor.* 9 Em seguida, convocou toda a população de Judá, de Benjamim, assim como os de Efraim, de Manassés e de Simeão que habitavam entre eles pois grande número de israelitas se tinha aliado a ele, vendo que o Senhor, seu Deus, estava com ele. 10 Eles se reuniram em Jerusalém no terceiro mês do quinto ano do reinado de Asa. 11 Nesse dia, sacrificaram ao Senhor, do despojo que tinham trazido, setecentas reses de gado e sete mil ovelhas. 12 Obrigaram-se solenemente a procurar o Senhor, o Deus de seus pais, de todo o seu coração e de toda a sua alma, decididos a matarem, 13 pequenos e grandes, homens e mulheres, todo o que não procurasse o

Senhor, Deus de Israel. **14** Ao som de trombetas e de trompas, no meio de aclamações, fizeram ao Senhor um juramento solene. **15** E todo o Judá alegrou-se por causa desse juramento que tinham prestado de todo o seu coração. Foi com perfeita boa vontade que tinham procurado o Senhor. Por isso, o Senhor se manifestou a eles e lhes assegurou a paz com todos os seus vizinhos.

16 O rei Asa destituiu até de sua posição de rainha sua mãe Maaca, por ter feito um ídolo para Asserá. Asa destruiu a imagem, deixou-a em pedaços e a queimou no vale de Cedron. **17** Se os lugares altos não desapareceram, o coração de Asa esteve, contudo, totalmente devotado ao Senhor durante toda a sua vida. **18** Transportou para o Templo do Senhor todos os objetos consagrados por seu pai e por ele mesmo: prata, ouro e utensílios.

19 Não houve guerra até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

16 **1** No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, rei de Israel, Baasa fez guerra contra Judá. Fez fortificações em Ramá, a fim de bloquear todas as comunicações com Asa, rei de Judá. **2** Mas Asa mandou tomar a prata e o ouro dos tesouros do templo e do palácio real e enviou uma delegação a Ben-Adad, rei da Síria, para lhe dizer: **3** "Aliemo-nos, como foram aliados teu pai e o meu. Eu te envio prata e ouro. Rompe tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que ele se afaste de mim". **4** Ben-Adad ouviu o rei Asa: enviou seus generais contra as cidades de Israel. Estes tomaram Aion, Dã, Abel-Maim e todas as cidades de Neftali que serviam de entrepostos. **5** A essa notícia, Baasa interrompeu os trabalhos de fortificação de Ramá. **6** Então, o rei Asa convocou todos os judeus para tirar as pedras e madeiras das quais Baasa se tinha servido para construir Ramá, e com esse material fortificou Gabaá e Masfa.

7 Por essa época, o vidente Hanani veio à procura de Asa, rei de Judá, e lhe disse: "Porque te apoiaste no rei da Síria e não no Senhor, teu Deus, o exército da Síria escapou de tuas mãos. **8** Não formavam os etíopes e os líbios um exército inumerável, com uma multidão de carros e cavaleiros? E, contudo, o Senhor os entregou a ti porque tu te apoiaste nele. **9** Os olhos do Senhor percorrem toda a terra para sustentar aqueles cujo coração lhe é totalmente devotado. Tu te comportaste tolamente nesse negócio, pois doravante terás continuamente guerras". **10** Irritado contra o vidente, no assomo de ira em que o puseram suas palavras, Asa mandou prendê-lo na prisão. Pelo mesmo tempo, Asa oprimiu também alguns de seus súditos.

11 As ações e os feitos de Asa, desde os primeiros até os últimos, estão
relatados no Livro dos Reis de Judá e de Israel. 12 No trigésimo nono ano de
seu reinado, Asa tornou-se gotoso e sofreu violentamente. Durante sua
doença, ele não procurou o apoio do Senhor, mas o dos médicos. 13 Ele
adormeceu com seus pais e morreu no quadragésimo primeiro ano de seu
reinado. 14 Foi sepultado na tumba que tinha mandado cavar para si na
Cidade de Davi. Estenderam-no num leito que tinham enchido de perfumes
aromáticos, preparados segundo a arte do perfumista e queimaram-lhe
quantidade considerável desse perfume.

Reinado de Josafá
(870-848)

17 1 Seu filho Josafá sucedeu-lhe no trono. Ele se fortificou contra Israel.
2 Colocou tropas em todas as cidades fortes de Judá, guarnições em
toda a terra e nas cidades de Efraim das quais se tinha apoderado seu pai
Asa. 3 O Senhor estava com Josafá, porque este seguia os exemplos que, a
princípio, dera seu pai e não corria atrás de Baal,* 4 mas só procurava o
Deus de seus pais, observando seus mandamentos, sem fazer nada de
semelhante ao que fazia Israel. 5 Por isso, o Senhor confirmou o poder em
suas mãos. Todo o Judá lhe trazia presentes, e assim Josafá teve riqueza em
abundância e glória. 6 Cheio de confiança na obra do Senhor, fez
desaparecer de Judá os lugares altos e os ídolos asserás.
7 No terceiro ano de seu reinado, enviou seus chefes, Ben-Hail, Abdias,
Zacarias, Natanael e Miqueias, para que ensinassem nas cidades de Judá. 8
Ele os fez acompanhar pelos levitas Semeías, Natanias, Zabadias, Asael,
Semiramot, Jônatas, Adonias, Tobias, Tobadonias e pelos sacerdotes
Elisama e Jorão. 9 Ensinaram em Judá, levando consigo o livro da Lei do
Senhor e percorreram todas as cidades de Judá, instruindo o povo.

10 O terror do Senhor difundiu-se em todos os reinos que cercavam Judá,
os quais se abstiveram de fazer guerra a Josafá. 11 Mesmo os filisteus
vieram trazer a Josafá presentes e um tributo em prata. Os árabes também
lhe trouxeram gado miúdo: sete mil e setecentos carneiros e sete mil e
setecentos bodes. 12 Josafá aumentava seu poder. Construiu em Judá
fortalezas e cidades de entrepostos. 13 Realizou grandes trabalhos nas

cidades de Judá. Havia em Jerusalém um exército bem treinado. **14** Eis a sua distribuição segundo suas famílias: de Judá, os chefes de milhares eram: o chefe Ednas, com trezentos mil valentes guerreiros; **15** ao seu lado, o chefe Joanã, com duzentos e oitenta mil valentes guerreiros; **16** ao seu lado, Amasias, filho de Zecri, voluntariamente consagrado ao Senhor, com duzentos mil valentes guerreiros. **17** De Benjamim: o valoroso Eliada, com duzentos mil homens providos de arcos e de escudos; **18** ao seu lado, Jozabad, com quatrocentos e vinte mil homens equipados para a guerra. **19** Essas eram as pessoas a serviço do rei, além das guarnições colocadas por ele nas fortalezas da terra de Judá.

18 **1** Josafá, que possuía riqueza e glória em abundância, aliou-se por casamento a Acab. **2** Ao cabo de alguns anos, desceu à Samaria, à casa de Acab. Para recebê-lo com a comitiva, este mandou matar numerosas ovelhas e bois. Em seguida, persuadiu-o a fazer guerra contra Ramot de Galaad. **3** Acab, rei de Israel, disse a Josafá, rei de Judá: "Queres ir comigo para atacar Ramot de Galaad?". Josafá respondeu-lhe: "Farei o que fizeres, assim como meu exército. Iremos à guerra contigo". **4** Contudo, Josafá disse mais ao rei de Israel: "Consulta primeiro, eu te peço, o oráculo do Senhor". **5** O rei de Israel reuniu os profetas, que eram em número de quatrocentos e lhes perguntou: "Devemos atacar Ramot de Galaad, ou devemos abster-nos disso?". Eles responderam: "Vai. O Senhor a entregará às mãos do rei". **6** Mas Josafá replicou: "Por acaso não existe aqui algum outro profeta do Senhor a quem possamos consultar?". **7** "Sim – respondeu o rei de Israel –, há ainda um, por meio do qual se poderia consultar o Senhor, mas eu o detesto, porque nunca anuncia algo de bom, mas sempre a desgraça. É Miqueias, filho de Jemla." Josafá disse: "Não fale o rei assim".
8 Então, o rei de Israel fez sinal a um eunuco e lhe deu esta ordem: "Faze vir o mais depressa possível Miqueias, filho de Jemla". **9** O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, tomaram lugar cada em seu trono, revestidos de suas insígnias reais, na praça que está à entrada da porta de Samaria e todos os profetas profetizavam em sua presença. **10** Sedecias, filho de Canaana, tinha feito para si chifres de ferro e disse: "Eis o que diz o Senhor: Com estes chifres ferirás os sírios até exterminá-los". **11** E todos os profetas profetizavam da mesma maneira, nestes termos: "Sobe a Ramot de Galaad: e serás vencedor, porque o Senhor entregará a cidade às mãos do rei".

12 Todavia, o mensageiro que tinha ido chamar Miqueias disse-lhe: “Os profetas são unânimes em predizer a vitória do rei. Seja teu oráculo conforme o deles. Predize o bom êxito”. **13** Miqueias respondeu: “Por Deus, só anunciarei o que o Senhor me disser”. **14** Quando ele chegou perto do rei, este lhe perguntou: “Miqueias, devemos ir atacar Ramot de Galaad, ou devemos abster-nos disso?”. “Vai – respondeu Miqueias –, serás vencedor; ela será entregue às mãos do rei.” **15** Disse-lhe o rei: “Quantas vezes terei que conjurar-te a que só digas a verdade em nome do Senhor?”. **16** Respondeu então Miqueias: “Vejo todo o Israel disperso pelas montanhas, qual um rebanho sem pastor. O Senhor disse: Estes não têm chefe. Voltem eles tranquilamente, cada qual para sua casa!”.

17 Disse o rei de Israel a Josafá: “Bem que eu te dizia que a meu respeito ele não havia de anunciar jamais alguma coisa boa; sempre a desgraça”. **18** Replicou Miqueias: “Escutai o oráculo do Senhor! Vi o Senhor assentado no seu trono e todo o exército do céu em volta dele, à sua direita e à sua esquerda. **19** Disse o Senhor: ‘Quem seduzirá Acab para que suba a Ramot de Galaad e lá pereça?’. Um respondia de um modo e outro de outro. **20** Então, um espírito avançou até a frente do Senhor e disse: ‘Eu irei seduzi-lo’. Perguntou o Senhor: ‘De que maneira?’. **21** ‘Vou – respondeu ele –, fazendo-me espírito de mentira na boca de seus profetas’. O Senhor disse: ‘Tu conseguirás enganá-lo. Vai, faze isso mesmo!’. **22** O Senhor infundiu, portanto, um espírito de mentira na boca de todos os profetas aqui presentes; mas foi a tua perda que decretou o Senhor”.

23 Nesse momento, Sedecias, filho de Canaana, aproximou-se de Miqueias e deu-lhe uma bofetada, dizendo: “Por onde saiu de mim o espírito do Senhor para falar-te?”. **24** “Tu o verás – respondeu Miqueias – no dia em que hás de ir de aposento em aposento, a fim de te esconderes.” **25** Então, o rei de Israel deu esta ordem: “Prendei Miqueias e conduzi-o a Amon, o governador da cidade, e a Joás, o filho do rei. **26** Dizei-lhes: ‘Ordem do rei: Lançai este homem na prisão. Dai-lhe uma alimentação de mísero até que eu retorne são e salvo’.” **27** Ao que Miqueias respondeu: “Se realmente voltares são e salvo, é sinal de que não falou o Senhor por mim”. E acrescentou: “Escutai bem, povos todos”.

28 O rei de Israel subiu, portanto, a Ramot de Galaad com o rei de Judá, Josafá. **29** Ele lhe disse: “Eu vou disfarçar-me para entrar no combate; tu, porém, veste tuas próprias roupas”. O rei de Israel disfarçou-se, por conseguinte, antes de entrar em combate. **30** Ora, o rei da Síria tinha dado a

seus trinta e dois chefes de carros a seguinte ordem: “Não atacareis, nem pequeno nem grande, mas só o rei de Israel”. 31 Ao verem Josafá, os chefes dos carros disseram entre si: “É certamente o rei de Israel” e avançaram sobre ele. Mas Josafá soltou seu grito de guerra e o Senhor o socorreu; Deus afastou dele os sírios. 32 Então, os chefes dos carros, vendo que não era o rei de Israel, afastaram-se dele. 33 Nesse momento, um homem que tinha retesado o arco ao acaso, feriu o rei de Israel na parte fraca da couraça. O rei disse ao cocheiro de seu carro: “Volta a rédea e conduze-me para fora do campo, porque estou ferido”. 34 Mas, nesse dia, o combate foi tão violento que o rei teve que ficar em pé no carro diante dos sírios até a tarde. Ao pôr do sol ele morreu.

19 1 Josafá, rei de Judá, retornou são e salvo a Jerusalém. 2 Jeú, filho do vidente Hanani, saiu-lhe ao encontro e lhe disse: “Deve-se levar auxílio ao ímpio? Amas tu os que odeiam o Senhor? O Senhor está irritado contra ti. 3 Todavia, há em ti coisas boas, pois suprimiste da terra os ídolos asserás e aplicaste teu coração à busca de Deus”.
4 Depois de sua volta a Jerusalém, Josafá saiu de novo a visitar seu povo, desde Bersabeia até a montanha de Efraim, para conduzi-lo ao Senhor, o Deus de seus pais. 5 Estabeleceu juízes na terra, em cada uma das cidades fortes, sem exceção. 6 “Vede o que fareis” – disse ele aos juízes –. “Não é em nome de um homem que administrais a justiça, mas em nome do Senhor, que vos assistirá quando tiverdes de fazer os vossos julgamentos. 7 Que o temor a Deus esteja conosco. Vigiai o vosso procedimento, pois, junto do Senhor, nosso Deus, não há iniquidade, nem distinção de pessoa, nem admissão de presentes.”

8 Também em Jerusalém, Josafá tinha estabelecido levitas e sacerdotes voltados à cidade para administrar a justiça em nome do Senhor e para serem árbitros nos litígios. 9 Deu-lhes as seguintes instruções: “Eis como agireis, com temor ao Senhor, lealdade e integridade de coração. 10 Em todo litígio trazido à vossa presença por vossos irmãos, estabelecidos em vossas cidades, quer se trate de assassínio, de lei, de preceito ou ordenações esclarecei-os, para que não se tornem culpados diante do Senhor e que sua ira não se inflame contra vós e contra vossos irmãos. Agi dessa maneira para não vos tornardes culpados. 11 Tendes à vossa frente o sumo sacerdote Amarias, para todos os assuntos religiosos, e Zabadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, para todos os negócios civis. Tereis à vossa

disposição levitas, na qualidade de escribas. Cobrai ânimo, portanto, e trabalhai! Esteja o Senhor com o homem de bem!”.*

20 **1** Depois disso, os moabitas e os amonitas, acompanhados dos maonitas, fizeram guerra a Josafá.* **2** Vieram informar o rei: “Uma tropa enorme, vinda do outro lado do mar Morto, avança contra ti. Ei-los já em Asasontamar, isto é, Engadi”. **3** Perturbado, Josafá se dispôs a recorrer ao Senhor e promulgou um jejum para todo o Judá. **4** A população de Judá reuniu-se para invocar o Senhor. De todas as cidades de Judá o povo acorreu para invocar o Senhor.

5 Diante do novo átrio do Templo do Senhor, Josafá ergueu-se na presença da grande assembleia dos homens de Judá e de Jerusalém. **6** “Senhor – disse ele –, Deus de nossos pais, não sois vós o Deus do céu e o soberano de todos os povos? Tendes em vossa mão a força e o poder e ninguém vos pode resistir. **7** Não sois vós, Senhor nosso Deus, que desalojastes diante de vosso povo de Israel os habitantes desta terra e a destes para sempre à descendência de Abraão, vosso bem-amado? **8** Nela habitaram e construíram um santuário para a glória de vosso nome, dizendo: **9** Se nos sobrevier alguma desgraça, guerra, flagelo de vingança, peste ou fome, nos apresentaremos diante de vós neste templo, pois vosso nome é nele invocado e clamaremos para vós do fundo de nossa angústia, então havereis de nos ouvir e salvar.

10 Eis, portanto, agora, os amonitas, os moabitas e os habitantes da montanha de Seir pela terra dos quais não permitistes que os israelitas atravessassem, quando da sua saída do Egito e dos quais eles se desviaram sem destruí-los. **11** Eis que eles nos recompensam vindo expulsar-nos desta herança cuja possessão nos destes. **12** Ó nosso Deus, não exercereis sobre eles vossa justiça? Pois a força nos falta diante dessa multidão que avança contra nós. Não sabemos o que fazer e nossos olhos se voltam para vós”. **13** Toda a população de Judá lá estava, de pé, diante do Senhor, com suas crianças, suas mulheres e seus filhos.

14 Então, no meio dessa grande multidão, o espírito do Senhor apoderou-se de Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Banaías, filho de Jeiel, filho de Matanias, um levita da linhagem de Asaf. **15** “Prestai atenção – disse ele –, homens de Judá e de Jerusalém e tu, rei Josafá! Eis o que vos diz o Senhor: Não temais, não vos deixeis atemorizar diante dessa multidão imensa, pois a guerra não compete a vós, mas a Deus. **16** Amanhã ireis descer para atacá-

los. Vede: eles subirão pela colina de Cis e os encontrareis no fim do vale, diante do deserto de Jeruel. 17 Não tereis que combater nesse caso. Colocai-vos lá e permanecei lá, para contemplar a salvação que o Senhor vos concederá. Não temais Judá e Jerusalém, nem tenhais pavor. Saí-lhes amanhã ao encontro e o Senhor estará convosco.”

18 Josafá prosternou-se com o rosto por terra e todo Judá e os habitantes de Jerusalém fizeram o mesmo em adoração diante do Senhor. 19 Os levitas da linhagem de Caat e de Coré levantaram-se para louvar o Senhor, Deus de Israel, em alta voz.

20 No dia seguinte, de manhã, puseram-se a caminho para o deserto de Tícua. Na partida, Josafá disse-lhes: “Escutai-me, homens de Judá e de Jerusalém! Ponde vossa confiança no Senhor e estareis seguros. Crede nos seus profetas e tudo vos correrá bem”. 21 Em seguida, depois de se ter entendido com o povo, ele designou os cantores que, revestidos de ornamentos sagrados, haveriam de marchar à frente do exército, cantando: “Louvai o Senhor, pois sua misericórdia é eterna!”. 22 No momento em que era entoado esse cântico de louvor, o Senhor fez cair numa emboscada os amonitas, os moabitas e os habitantes da montanha de Seir que tinham vindo atacar Judá. Foram destruídos.* 23 Os amonitas e os moabitas atiraram-se então sobre os povos das montanhas de Seir para um massacre de exterminação e, isso feito, puseram-se a matar uns aos outros.

24 Tendo chegado os homens de Judá à altura donde se vê o deserto, olharam para a multidão; e eis que lá não havia mais que cadáveres estendidos por terra, não tendo podido escapar ninguém. 25 Então, avançou Josafá com seu exército para despojá-los e encontraram riquezas, vestimentas e objetos preciosos em abundância. Agarraram em tal quantidade que não puderam levar tudo. A pilhagem durou três dias, pois o despojo era enorme. 26 No quarto dia, reuniram-se no vale de Beracá, onde louvaram o Senhor. Por isso, esse lugar ainda é chamado Beracá.*

27 Os homens de Judá e de Jerusalém, tendo à frente deles Josafá, retomaram alegres o caminho da cidade, pois o Senhor tinha levado ao máximo sua alegria, livrando-os de seus inimigos. 28 Entraram em Jerusalém, no Templo do Senhor, ao som de cítaras, harpas e trombetas. 29 O terror do Senhor apoderou-se de todos os reinos estrangeiros, ao ouvirem a notícia de que o Senhor combatia os inimigos de Israel. 30 Depois, o reino de Josafá gozou de tranquilidade, porque o Senhor lhe deu paz com todas as nações vizinhas.

31 Josafá reinou, pois, sobre Judá. Tinha trinta e cinco anos quando
começou a reinar. Reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe
chamava-se Azuba, filha de Selaqui. 32 Tomou por regra o proceder de seu
pai Asa, sem dele se afastar. Fez o bem aos olhos do Senhor. 33 Todavia, os
lugares altos não desapareceram e o povo não tinha ainda o coração
firmemente unido ao Deus de seus pais.

34 O restante dos atos de Josafá, desde os primeiros até os últimos,
encontra-se relatado nas memórias de Jeú, filho de Hanani, os quais estão
inseridos no Livro dos Reis de Israel. 35 Depois disso, Josafá, rei de Judá,
fez aliança com Ocozias, rei de Israel, cujo procedimento era ímpio. 36 Eles
se associaram para construir navios destinados a ir a Társis, construção essa
feita em Asiongaber. 37 Então, Eliezer, filho de Dodias, de Maresa, fez
contra Josafá o seguinte oráculo: “Porque fizeste aliança com Ocozias,
destruiu o Senhor tua obra!”. Com efeito, os navios se despedaçaram sem
ter podido ir a Társis.

Reinado de Jorão (848-841)

21 1 Josafá adormeceu com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi.
Seu filho Jorão lhe sucedeu no trono.
2 Jorão tinha irmãos, filhos de Josafá: Azarias, Jaiel, Zacarias, Azarias,
Miguel e Safatias, todos filhos de Josafá, rei de Judá. 3 O pai deles tinha-os
dotado consideravelmente de prata, ouro, objetos preciosos e lhes tinha
dado fortalezas em Judá, mas deu o reino a Jorão, porque era o primogênito.
4 Uma vez consolidado na posse do reino de seu pai, Jorão fez perecer pela
espada todos os seus irmãos, assim como alguns chefes de Israel. 5 Tinha
ele trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em
Jerusalém. 6 Seguiu o exemplo dos reis de Israel, como tinha feito a casa de
Acab, cuja filha desposara. Praticou o mal aos olhos do Senhor. 7 Contudo,
não quis o Senhor destruir a casa de Davi, em vista da aliança feita com
Davi e porque lhe tinha prometido deixar uma lâmpada, assim como a seus
descendentes.

8 No tempo de Jorão, Edom libertou-se da dominação de Judá e
constituiu um rei para si. 9 Jorão se pôs a caminho com seus chefes e seus
carros. Durante a noite, derrotou os edomitas que cercavam a ele e aos

chefes dos carros. 10 Contudo, os edomitas ficaram livres da dominação de
Judá até o dia de hoje. Pela mesma época, Lebna revoltou-se igualmente,
porque Jorão tinha abandonado o Senhor, o Deus de seus pais.
11 Jorão estabeleceu também lugares altos nas montanhas de Judá e assim
induziu os habitantes de Jerusalém à idolatria e levou Judá à perversão.* 12
Foi então que lhe trouxeram da parte do profeta Elias uma mensagem
concebida nos seguintes termos: “Eis o que diz o Senhor, Deus de Davi, teu
pai: Porque não andaste no exemplo de teu pai Josafá, nem no de Asa, rei
de Judá, 13 mas imitaste os reis de Israel, induziste à idolatria os habitantes
de Judá e Jerusalém, como o fez a casa de Acab e assassinaste teus irmãos,
a família de teu pai, que eram melhores do que tu, 14 o Senhor há de ferir
com uma grande praga teu povo, teus filhos, tuas mulheres e todos os teus
bens. 15 Quanto a ti, hás de contrair no ventre uma grave doença,
enfermidade que fará sair de teu corpo as entranhas durante longos dias”.
16 O Senhor despertou contra Jorão o ânimo dos filisteus e dos árabes,
vizinhos dos etíopes. 17 Eles subiram a Judá, irromperam por toda a parte,
pilharam todas as riquezas que estavam amontoadas no palácio real e
levaram seus filhos com suas mulheres, de modo que só lhe ficou Joacaz, o
filho mais novo.* 18 Depois disso, o Senhor feriu-o no ventre com um mal
incurável. 19 Isso durou certo tempo e, pelo fim do segundo ano, a violência
do mal fez-lhe sair as entranhas. Morreu no meio de violentas dores. Seu
povo não queimou perfumes em sua honra como o tinham feito para seu
pai. 20 Sua idade era de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou
oito anos em Jerusalém. Morreu sem ser chorado. Sepultaram-no na Cidade
de Davi, mas não nos sepulcros reais.

Reinado de Ocozias (841)

22 1 Em seu lugar, os habitantes de Jerusalém proclamaram rei Ocozias,
seu filho mais jovem, pois o bando de árabes, que havia invadido o
acampamento, tinha assassinado os mais velhos. Assim se tornou rei
Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá. 2 Tinha vinte e dois anos quando
começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe chamava-se
Atalia, filha de Amri.* 3 Também ele trilhou os caminhos da família de
Acab, pois era impelido ao mal por sua mãe, que era sua conselheira. 4 Fez

o mal aos olhos do Senhor, como tinham feito os da casa de Acab que, depois da morte de seu pai, o arrastaram à perda, por influência deles.
5 Foi segundo o conselho destes que se dirigiu a Ramot de Galaad com
Jorão, filho de Acab, rei de Israel, para fazer a guerra contra Hazael, rei da
Síria. Ferido pelos sírios, 6 Jorão retornou a Jezrael para cuidar das feridas
recebidas em Ramot, na batalha contra Hazael, rei da Síria.

Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, desceu a Jezrael para fazer uma visita a Jorão, filho de Acab, durante a enfermidade. 7 Foi da vontade de Deus que, para sua perda, Ocozias fosse visitar Jorão. Com efeito, tendo chegado lá, saiu com Jorão para combater Jeú, filho de Namsi, que o Senhor tinha ungido para exterminar a casa de Acab. 8 E como Jeú exercia a vingança divina) contra a casa de Acab, encontrou os chefes de Judá e os sobrinhos de Ocozias que estavam a serviço de seu tio e os matou. 9 Agarraram então o próprio Ocozias e o prenderam em Samaria, estava escondido. Levaram-no a Jeú e este o mandou matar. Foi-lhe dada uma sepultura, porque os homens diziam: “É um filho daquele Josafá, que buscara o Senhor de todo o seu coração”. Assim, não havia ninguém da família de Ocozias que estivesse em condições de reinar.

Atalia (841-835)

10 Quando Atalia, mãe de Ocozias, viu seu filho morto, resolveu exterminar toda a estirpe real da casa de Judá. 11 Mas Josaba, filha do rei, raptou Joás, filho de Ocozias, dentre os jovens príncipes que estavam sendo massacrados e o escondeu com sua ama de leite no dormitório. Josaba, filha de Jorão, irmã de Ocozias e mulher do sacerdote Joiada, escondeu-o assim das vistas de Atalia e ela não conseguiu matá-lo. 12 A criança esteve escondida junto delas, no templo, durante seis anos, enquanto Atalia reinava sobre a terra.

23 1 No sétimo ano, Joiada, cheio de coragem, conquistou a fidelidade dos centuriões Azarias, filho de Jeroam, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obed, Maasias, filho de Adaías e Elisafat, filho de Zecri. 2 Percorreram Judá e reuniram os levitas de todas as cidades de Judá, assim como os chefes de família de Israel; em seguida, retornaram a Jerusalém. 3 Todo esse grupo fez uma aliança com o rei no templo. “Eis – disse-lhes

Joiada – o filho do rei que deve reinar, segundo a declaração do Senhor referente aos filhos de Davi. **4** Eis o que deveis fazer: um terço dentre vós, sacerdotes e levitas, que fazem o serviço do sábado, estará de guarda às portas do templo; **5** outra terça parte vigiará o palácio real e a outra terça parte guardará a porta de Jesod, enquanto que todo o resto do povo ocupará os átrios do templo. **6** Ninguém entra no templo a não ser os sacerdotes e levitas em serviço, os quais podem entrar, pois estão consagrados. E todo o povo observará o que foi ordenado pelo Senhor. **7** Os levitas, com as armas na mão, rodearão o rei. E todo aquele que tentar entrar no templo será morto. Seguireis o rei em todas as suas idas e vindas.”
8 Os levitas e todo o Judá seguiram à risca todas as ordens do sacerdote Joiada. Cada um deles reuniu seus homens, tanto aqueles que começavam seu serviço do sábado como aqueles que terminavam, pois o sacerdote Joiada não tinha dispensado nenhuma categoria. **9** Ele próprio entregou aos centuriões lanças, como também os escudos pequenos e grandes do rei Davi, conservados no templo. **10** Em seguida, colocou toda a tropa, com as armas na mão, ao longo do altar e do edifício, desde o ângulo sul até o ângulo norte do templo, de tal modo que rodeava o rei. **11** Em seguida, trouxeram o filho do rei e o cingiram com o diadema e lhe entregaram a Lei. Ele foi proclamado rei. Joiada e seus filhos o ungiram e gritavam: “Viva o rei!”.

12 Atalia, contudo, ao ouvir os gritos do povo que acorria para aclamar o rei, dirigiu-se através da multidão ao Templo do Senhor. **13** Eis o que ela viu: o rei de pé, sobre um estrado, à entrada do templo; os chefes e os tocadores de trombeta ao lado dele; todo o povo alegre a seu lado, enquanto tocavam as trombetas; e os cantores, com instrumentos de música, dirigiam os cânticos de louvor. Então, ela rasgou seus vestidos e gritou: “Traição, traição!”. **14** Mas o sacerdote Joiada deu esta ordem aos centuriões que comandavam as tropas: “Arrastai-a para fora, por entre as vossas fileiras. Se alguém quiser segui-la, passai-o a fio de vossa espada”. Pois o sacerdote tinha impedido que a matassem dentro do Templo do Senhor. **15** Agarraram-na e ao chegarem ao palácio real pelo portão dos cavalos, foi ela morta nesse lugar.

16 Joiada fez uma aliança entre si mesmo, o rei e o povo, uma aliança segundo a qual o povo devia pertencer ao Senhor. **17** Então, toda a população dirigiu-se ao templo de Baal e o demoliu. Quebraram seus altares e suas imagens e assassinaram diante dos altares Matã, sacerdote de Baal. **18**

Em seguida, Joiada postou sentinelas no Templo do Senhor, sob a direção de sacerdotes e levitas, que Davi tinha dividido em categorias no templo para o oferecimento dos holocaustos ao Senhor (assim como está escrito na Lei de Moisés), entre cantos de alegria, conforme as disposições de Davi. **19** Colocou também porteiros às portas do templo, para que ninguém, atingido por alguma mancha, nele pudesse entrar. **20** Tomou consigo os centuriões, as pessoas importantes, aqueles que exerciam alguma função entre o povo, assim como toda a população da terra. Fizeram todos um cortejo ao rei, quando este saiu do Templo do Senhor. Entraram no palácio real pela porta superior e estabeleceram o rei no trono. **21** Toda a população da terra regozijou-se; contudo, a calma reinava na cidade, enquanto Atalia era morta com um golpe de espada.

Reinado de Joás (835-796)

24 **1** Joás tinha sete anos quando co-meçou a reinar. Seu reinado, em Jerusalém, durou quarenta anos. Sua mãe chamava-se Sebias, natural de Bersabeia. **2** Joás fez o bem aos olhos do Senhor, enquanto vivia o sacerdote Joiada, **3** o qual lhe deu por esposas duas mulheres, das quais teve filhos e filhas.

4 Depois disso, Joás tomou a peito restaurar o Templo do Senhor. **5** Convocou os sacerdotes e levitas e lhes disse: “Ide e percorrei as cidades de Judá e delas recolhereis anualmente dinheiro dos israelitas para reparar o templo de vosso Deus. Executai isso com presteza”. Mas os levitas não se apressaram. **6** Então, o rei mandou vir o sumo sacerdote Joiada e lhe disse: “Por que não cuidaste que os levitas trouxessem de Judá e de Jerusalém a contribuição imposta por Moisés, servo do Senhor, à comunidade de Israel para a tenda do testemunho? **7** A ímpia Atalia e seus filhos destruíram a casa de Deus: fizeram servir ao culto de Baal todos os objetos sagrados do Templo do Senhor”. **8** Então, o rei ordenou que se fizesse um cofre e o colocassem na parte externa da porta do templo.

9 Em seguida, publicou-se em Judá e em Jerusalém que levassem ao Senhor a contribuição imposta a Israel no deserto, por Moisés, servo do Senhor. **10** Todos os chefes e todo o povo, cheios de alegria, vieram colocar dinheiro no cofre até que este estivesse cheio. **11** Cada vez que, por meio

dos levitas, era o cofre levado para a inspeção do rei – o que acontecia quando o dinheiro se acumulava –, o escriba real e um comissário do sumo sacerdote esvaziavam-no e depois os levitas iam colocá-lo no lugar. Assim faziam dia após dia, e recolheram dinheiro em abundância. **12** O rei e Joiada entregavam o dinheiro ao empreiteiro das obras do templo. Este contratava os carpinteiros, os canteiros e os trabalhadores que modelavam o ferro e o bronze, para restaurar e reparar o Templo do Senhor.

13 Os empreiteiros fizeram com que os reparos fossem acabados pelos seus cuidados e restabeleceram o templo em seu primeiro estado e o consolidaram. **14** Terminado o trabalho, devolveram na presença do rei e de Joiada o restante do dinheiro, com o qual fabricaram utensílios para o serviço do templo e para os holocaustos, assim como taças e outros objetos de ouro e de prata. Enquanto viveu Joiada, foram regularmente oferecidos os holocaustos no Templo do Senhor.

15 Joiada, velho e cheio de dias, morreu. Tinha cento e trinta anos. **16** Foi sepultado na Cidade de Davi, com os reis, pois ele tinha feito o bem em Israel para com o Senhor e seu templo.

17 Depois da morte de Joiada, os chefes de Judá vieram e se prostraram diante do rei; e dessa vez o rei os ouviu. **18** Abandonaram o Templo do Senhor, o Deus de seus pais e se puseram a adorar as imagens de asserá e outros ídolos. Tamanhas faltas atraíram a ira divina contra Judá e Jerusalém. **19** Enviou-lhes o Senhor profetas para os converter ao Senhor. Porém, pregaram em vão e não foram ouvidos. **20** Então, o espírito de Deus apossou-se de Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se apresentou diante do povo: “Eis – disse ele – o que diz o Senhor: Por que transgredis as ordens do Senhor? Nada conseguireis. Porque abandonastes o Senhor, e por isso ele também vos abandonará”. **21** Mas eles se revoltaram contra ele e o apedrejaram por ordem do rei, no átrio do Templo do Senhor.* **22** Joás, esquecido dos benefícios que Joiada lhe dispensara, mandou matar o filho. Porém, ao expirar, disse Zacarias: “Que o Senhor o veja e faça vingança!”.

23 Ao fim de um ano, o exército dos sírios atacou Joás. Invadiu Judá e Jerusalém, massacrou os chefes do povo e enviou todo o seu despojo ao rei de Damasco. **24** Embora os sírios tivessem vindo em pequeno número, o Senhor lhes entregou um enorme exército, porque Judá tinha abandonado o Senhor, o Deus de seus pais. Assim os sírios fizeram justiça a Joás.

25 Apenas se afastaram, deixando-o como presa de grandes sofrimentos, seus homens, revoltados contra ele por causa do assassínio do filho do

sacerdote Joiada, assassinaram-no em seu leito. Assim morreu e
sepultaram-no na Cidade de Davi, mas não nos sepulcros dos reis. 26 Os
conjurados eram Zabad, filho de Semaat, mulher amonita e Jozabad, filho
de Semarit, mulher moabita. 27 Tudo o que se refere a seus filhos, os
numerosos oráculos proferidos contra ele e a restauração do templo estão
relatados nas memórias do Livro dos Reis. Seu filho Amasias sucedeu-lhe
no trono.

Reinado de Amasias (796-767)

25 1 Amasias tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar. Reinou
durante vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden
e era de Jerusalém. 2 Fez o bem aos olhos do Senhor, mas não com um
coração inteiramente devotado. 3 Desde que se sentiu seguro de seu poder
real, mandou matar aqueles servos que tinham assassinado o rei, seu pai. 4
Mas não mandou matar os filhos deles, conforme o que está escrito na Lei
de Moisés, onde o Senhor ordena: *Os pais não serão mortos por seus filhos,
nem os filhos por seus pais, pois cada um morrerá por seu próprio
pecado.*
5 Amasias reuniu os homens de Judá e os dividiu por famílias, com os
chefes de milhares e os chefes de centenas, para todo o Judá e para todo o
Benjamim. Fez o recenseamento deles a partir da idade de vinte anos para
cima e encontrou trezentos mil homens escolhidos, aptos para o serviço e
capazes de carregar lança e escudo. 6 Em seguida, recrutou a seu soldo, por
cem talentos de prata, cem mil valentes guerreiros de Israel. 7 Mas um
homem de Deus veio-lhe ao encontro e disse-lhe: “Ó rei, não é preciso que
o exército de Israel te acompanhe, porque o Senhor não está com Israel nem
com esses filhos de Efraim. 8 Vai sozinho, age e sê valente no combate. De
outra forma, Deus te deixará cair diante do inimigo, pois ele tem o poder de
socorrer ou de abater”. 9 Disse Amasias ao homem de Deus: “Mas que farei
então com respeito aos cem talentos que dei às tropas israelitas?”. “O
Senhor – respondeu o homem de Deus – tem para dar-te mais do que isso.”
10 Amasias licenciou, pois e enviou de volta para sua terra a tropa de
efraimitas que tinha vindo a ele. Mas apoderou-se deles uma viva irritação
contra Judá e eles retornaram furiosos para suas casas.

11 Amasias, cheio de confiança, foi com seu exército para o Vale do Sal,
onde matou dez mil seiritas. 12 Os filhos de Judá tinham capturado dez mil
homens vivos; conduziram-nos ao alto de um rochedo, de onde os
precipitaram e todos ficaram despedaçados. 13 Entretanto, os homens da
tropa que Amasias tinha licenciado, não os deixando ir para a guerra com
ele, saquearam as cidades de Judá desde Samaria até Bet-Horon. Mataram
três mil homens e levaram um considerável despojo. 14 Tendo voltado para
casa, depois da derrota dos edomitas, Amasias, que tinha trazido os deuses
dos seiritas, fez deles seus próprios deuses. Prostrou-se diante deles,
queimou-lhes incenso. 15 Inflamou-se, por isso, a ira do Senhor contra
Amasias, e o Senhor enviou-lhe um profeta que lhe disse: “Por que foste
procurar esses deuses estranhos que não foram capazes de salvar seu povo
de tua mão?”. 16 Enquanto lhe falava o profeta, Amasias lhe disse: “Foste tu
nomeado conselheiro do rei? Vai-te embora, se não queres que eu te mate!”.
O profeta retirou-se, dizendo: “Sei que Deus decretou tua perda, porque te
portaste mal e não queres ouvir minha advertência”.

17 Houve um conselho, depois do qual Amasias mandou dizer a Joás,
filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel: “Vem, para que nos vejamos face
a face”. Joás, rei de Israel, mandou responder a Amasias, rei de Judá: 18 “O
espinho do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: ‘Dá tua filha por
esposa ao meu filho’. Mas os animais selvagens do Líbano passaram e
pisaram o espinho. 19 Dizes que derrotaste os edomitas e teu coração se
enche de orgulho. Vamos! Fica em casa. Por que correres tu à frente do
perigo, arriscando-te a uma empresa que te perderá a ti e a Judá contigo?”.
20 Mas Amasias nada quis ouvir. Era o efeito de uma disposição divina, a
fim de que fossem entregues a seus inimigos, eles que tinham adorado os
deuses de Edom. 21 Joás, rei de Israel, pôs-se a caminho; encontraram-se ele
e Amasias, rei de Judá, em Bet-Sames, que está em Judá. 22 Os de Judá
foram vencidos por Israel e cada um fugiu para sua tenda. 23 Joás, rei de
Israel, aprisionou, em Bet-Sames, Amasias, rei de Judá, filho de Joás, filho
de Ocozias. Mandou-o para Jerusalém e abriu na muralha uma brecha de
quatrocentos côvados, desde a porta de Efraim até a porta do ângulo. 24
Apoderou-se de todo o ouro e prata, assim como dos utensílios que se
encontravam no templo, em casa de Obed-Edom e nos tesouros do palácio
real; e retornou a Samaria, levando reféns.

25 Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da
morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel. 26 O restante dos atos de

Amasias, dos primeiros aos últimos, está relatado no Livro dos Reis de Judá
e de Israel. 27 Depois que Amasias se desviou do Senhor, tramou-se contra
ele em Jerusalém uma conspiração e ele fugiu para Laquis. Perseguiram-no,
porém, até lá e o mataram. 28 Transportaram-lhe o corpo em cima de
cavalos e o sepultaram com seus pais na cidade de Judá.

Reinado de Ozias (767-739)
(=2Rs 14,21s; 15,1-4)

26 1 Todo o povo de Judá tomou por rei Ozias, então com a idade de
dezesseis anos e o entronizou em lugar de seu pai Amasias.* 2 Foi ele
quem reedificou Elat e fez voltar essa cidade ao domínio de Judá, depois
que o rei adormeceu com seus pais.
3 Tinha Ozias a idade de dezesseis anos quando começou a reinar e reinou
cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Jequelias e era de
Jerusalém. 4 Fez o bem aos olhos do Senhor, como tinha feito seu pai
Amasias. 5 Aplicou-se a honrar a Deus durante a vida de Zacarias, que o
instruiu no temor de Deus. Enquanto honrou ao Senhor Deus o fez
prosperar.

6 Fez uma expedição contra os filisteus. Derrubou a muralha de Gat, de
Jabne e de Azoto. Construiu cidades no território de Azoto e na terra dos
filisteus. 7 Deus o ajudou contra os filisteus, contra os árabes de Gur-Baal, e
contra os maonitas. 8 Os amonitas lhe pagaram tributo e sua fama se
fortificou de tal modo que se estendeu até os confins do Egito.

9 Levantou torres fortificadas em Jerusalém, na porta do ângulo, na porta
do vale e no ângulo. 10 Construiu também torres no deserto, onde cavou
numerosos poços, pois possuía ali numerosos rebanhos, tanto na planície
como no planalto. Tinha lavradores e vinhateiros nas montanhas e nos
pomares, porque se interessava pela agricultura.

11 Ozias tinha um exército de guerreiros que saíam por turmas ao
combate, contados segundo o recenseamento deles, feito pelo escriba Jeiel e
o comissário Maasias, sob a direção de Hananias, um dos generais do rei. 12
O número total dos chefes de família, guerreiros valentes, era de dois mil e
seiscentos. 13 O exército que comandavam era de trezentos e sete mil e
quinhentos homens, que faziam a guerra com valor suficiente para ajudar o

rei contra o inimigo. 14 A todo esse exército Ozias fornecia escudos, lanças,
capacetes, couraças, arcos e pedras de funda. 15 Mandou construir em
Jerusalém, pelos cuidados de um engenheiro, máquinas para serem
colocadas nas torres e nos ângulos das muralhas, que atiravam flechas e
grandes pedras. Sua fama se estendeu ao longe, pois Deus fez maravilhas
para ajudá-lo a adquirir um grande poder.

16 Mas, apenas sentiu-se ele poderoso, seu coração encheu-se de orgulho,
para sua desgraça. Cometeu uma falta contra o Senhor, seu Deus, entrando
no Templo do Senhor para queimar incenso no altar dos perfumes. 17 O
sacerdote Azarias com oitenta corajosos sacerdotes do Senhor, foram atrás.
18 Resistiram ao rei Ozias e lhe disseram: “Não compete a ti, Ozias,
queimar incenso ao Senhor, mas aos sacerdotes da estirpe de Aarão, que
foram consagrados para esse fim. Sai do santuário, porque prevaricaste e
isso não será para ti honra diante do Senhor Deus”. 19 Então, Ozias, tendo
na mão o turíbulo, encolerizou-se; mas, durante esse acesso de cólera,
apareceu a lepra em sua fronte, ali, no Templo do Senhor, na presença dos
sacerdotes, diante do altar dos perfumes. 20 O sumo sacerdote Azarias e
todos os outros sacerdotes, olhando-o, viram essa lepra que ele tinha na
fronte. Precipitadamente fizeram-no sair; aliás, ele próprio se apressou em
sair, sentindo-se ferido pelo Senhor. 21 O rei Ozias ficou leproso até a
morte. Como tal, viveu numa casa isolada. Estava excluído do Templo do
Senhor e seu filho Joatão governava o palácio e julgava o povo da terra.

22 O profeta Isaías relatou os outros atos de Ozias, desde os primeiros até
os últimos. 23 Ozias adormeceu entre seus pais e foi sepultado perto deles,
no campo da sepultura dos reis, porque diziam: “Ele era leproso”. Seu filho
Joatão sucedeu-lhe no trono.

O rei Joatão
(739-733)

27 1 Joatão tinha a idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e
reinou durante dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se
Jerusa e era filha de Sadoc. 2 Fez o bem aos olhos do Senhor e seguiu as
pegadas de seu pai Ozias, exceto que não entrou no Templo do Senhor. Mas
o povo continuava a se corromper.

3 Foi Joatão quem construiu a porta superior do Templo do Senhor e
trabalhou muito no muro de Ofel.* 4 Construiu cidades na montanha de
Judá, fortes e torres nas matas.
5 Fez guerra ao rei dos amonitas e venceu-os. Nesse ano, os amonitas
pagaram-lhe um tributo de cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e
dez mil de cevada. Fizeram o mesmo no segundo e no terceiro anos. 6
Joatão tornou-se assim muito poderoso porque ele andava com firmeza nos
caminhos do Senhor, seu Deus.
7 Os outros atos de Joatão, suas ações e feitos, suas guerras, tudo isso está
relatado no Livro dos Reis de Israel e de Judá. 8 Tinha vinte e cinco anos
quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. 9 Joatão
adormeceu entre seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho
Acaz sucedeu-lhe no trono.

Reinado de Acaz
(733-727)

28 1 Acaz tinha a idade de vinte anos quando começou a reinar. Reinou
dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o bem aos olhos do Senhor,
como havia feito Davi, seu pai, 2 mas seguiu o exemplo dos reis de Israel.
Fez até imagens de metal fundido aos Baal. 3 Queimou perfumes no vale de
Beninon e fez passar seus filhos pelo fogo, segundo o abominável costume
das nações que o Senhor tinha afastado de diante dos israelitas. 4 Oferecia
sacrifícios e perfumes nos lugares altos, nas colinas e debaixo de toda
árvore verdejante.
5 O Senhor, seu Deus, o entregou às mãos do rei da Síria. Os sírios o
derrotaram e fizeram um grande número de prisioneiros que foram
deportados para Damasco. Ele também foi entregue às mãos do rei de
Israel, que lhe infligiu grande derrota. 6 Faceia, filho de Romelias, matou,
num só dia, cento e vinte mil homens de Judá, todos aguerridos, porque
tinham abandonado o Senhor, o Deus de seus pais. 7 Zecri, um guerreiro de
Efraim, matou Maasias, de estirpe real e Ezricam, chefe do palácio, assim
como Elcana, o segundo depois do rei. 8 Os israelitas fizeram dentre seus
irmãos duzentos mil prisioneiros, mulheres, jovens e donzelas; fizeram
também um imenso despojo, que levaram para Samaria.

9 Ora, havia ali um profeta do Senhor, chamado Oded, o qual saiu ao
encontro do exército que entrava em Samaria e lhes disse: “Vede! Na sua ira
contra Judá, o Senhor, o Deus de vossos pais, vo-los entregou e vós os
matastes com uma fúria tal, que subiu até o céu. **10** E agora quereis oprimir
os homens de Judá e de Jerusalém até fazer deles vossos escravos e
escravas. Mas, entre vós não há também prevaricações contra o Senhor,
vosso Deus? **11** Escutai-me! Mandai de volta os cativos que fizestes entre
vossos irmãos, pois a ira do Senhor vos ameaça”. **12** Levantaram-se então
alguns dos chefes dos efraimitas. Eram eles Azarias, filho de Joanã,
Baraquias, filho de Mesolamot, Ezequias, filho de Selum e Amasa, filho de
Hadali. Eles se opuseram aos que voltavam do exército. **13** “Não
introduzireis aqui esses cativos” – disseram-lhes eles. “Quereis que nos
tornemos culpados contra o Senhor e que aumentemos assim as nossas
faltas que já são suficientemente numerosas? A ira do Senhor já ameaça
Israel.” **14** Então, na presença dos chefes e da multidão, os soldados
soltaram os presos e abandonaram os despojos. **15** Em seguida, os homens,
cujos nomes acabam de ser citados, acolheram os cativos. Revestiram, com
vestes tiradas dos despojos, aqueles que estavam nus e os calçaram; deram-
lhes comida e bebida, ungiram-nos e mandaram-nos a Jericó, a cidade das
palmeiras, junto de seus irmãos, tendo colocado sobre jumentos todos os
que se achavam extenuados. Depois disso, voltaram para Samaria.

16 Naquele tempo, o rei Acaz mandou pedir socorro aos reis da Assíria, **17**
pois os edomitas tinham voltado para combater os judeus e levá-los
prisioneiros. **18** Os filisteus tinham também invadido as cidades da planície
e do Negueb, de Judá; tinham tomado Bet-Sames, Aialon, Gederot, Soco e
as cidades que delas dependiam, Tamna e seus arrabaldes, Gamzo e seus
arrabaldes e nelas se estabeleceram. **19** O Senhor humilhava Judá por causa
de Acaz, rei de Israel, que tinha soltado os freios em Judá e cometido
graves delitos contra o Senhor.* **20** Teglat-Falasar, rei da Assíria, em vez de
dar-lhe apoio, atacou-o e oprimiu-o. **21** Em vão Acaz tinha despojado o
Templo do Senhor, o palácio real e os príncipes para fazer presentes ao rei
da Assíria. Tudo isso de nada lhe valeu.

22 Embora estivesse angustiado, o rei Acaz continuou seus crimes contra
o Senhor. **23** Oferecia sacrifícios aos deuses de Damasco, que o tinham
derrotado: “São – dizia ele – os deuses dos reis da Síria que lhes vêm em
auxílio. Portanto, vou lhes oferecer sacrifícios para que me ajudem
igualmente”. Mas foram a causa de sua queda e de todo o Israel. **24** Acaz

juntou todos os utensílios do templo e os fez em pedaços. Cerrou as portas do Templo do Senhor, fabricou altares em todos os cantos de Jerusalém, 25 assim como lugares altos em cada uma das cidades de Judá para neles oferecer incenso aos deuses falsos. Assim ele exasperava o Senhor, o Deus de seus pais.

26 Seus outros atos, seus feitos e façanhas, dos primeiros aos últimos, tudo isso está relatado no Livro dos Reis de Judá e de Israel. 27 Adormeceu com seus pais e foi sepultado na cidade, em Jerusalém, pois não o colocaram nos sepulcros dos reis de Israel. Seu filho Ezequias sucedeu-lhe no trono.

Reinado de Ezequias (727-698)

29 1 Ezequias tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou em Jerusalém vinte e nove anos. Sua mãe chamava-se Abias, filha de Zacarias. 2 Fez o bem aos olhos do Senhor, assim como tinha feito Davi, seu pai.

Restauração do culto

3 Foi ele que, no primeiro ano de seu reinado, no primeiro mês, reabriu as portas do templo, depois de tê-las reparado. 4 Convocou os sacerdotes e os levitas para uma assembleia que se realizou na praça oriental. 5 Disse-lhes ele: “Escutai-me, levitas! Santificai-vos agora, santificai o Templo do Senhor, o Deus de nossos pais, e purificai-o de tudo o que o mancha, 6 porque nossos pais prevaricaram, fizeram o mal aos olhos do Senhor, nosso Deus, e o abandonaram. Desviaram seus olhos de sua morada e voltaram-lhe as costas; 7 cerraram as portas do pórtico, extinguiram as lâmpadas, não mais queimaram incenso, suprimiram os holocaustos no santuário do Deus de Israel. 8 Por isso, a ira do Senhor se desencadeou contra Judá e Jerusalém e os entregou à desolação, fazendo deles um objeto de espanto e zombaria, como vedes com os vossos próprios olhos. 9 Foi assim que nossos pais

caíram sob a espada, que nossas mulheres e filhas estão no cativeiro. **10** Tenho agora a intenção de fazer um pacto com o Senhor, Deus de Israel, para que o ardor de sua ira nos poupe. **11** Ora, meus filhos, não sejais indolentes, porque é a vós que o Senhor escolheu para estardes diante dele, para fazer seu serviço e oferecer-lhe incenso".

12 Então, se apresentaram os levitas: Maat, filho de Amasai, Joel, filho de Azarias, da linhagem dos filhos de Caat; da linhagem de Merari, Cis, filho de Abdi, Azarias, filho de Jalaleel; da linhagem dos gersonitas, Joá, filho de Zema, Eden, filho de Joá; **13** da linhagem de Elisafã, Samri e Jeiel; da linhagem de Asaf, Zacarias e Matanias; **14** da linhagem de Emã, Jaiel e Semei; da linhagem de Iditun, Semeías e Oziel. **15** Puseram-se a reunir seus irmãos e depois de se terem santificado, vieram, por ordem do rei e conforme as palavras do Senhor, purificar o templo. **16** Entraram no Templo do Senhor para purificá-lo. Varreram do átrio do templo toda imundície que encontraram e os levitas a levaram de lá para o vale do Cedron. **17** Foi no primeiro dia do primeiro mês que começaram essa purificação; no oitavo dia desse mês, tinham chegado ao pórtico. Em oito dias, o templo foi purificado. No décimo sexto dia do mês estava tudo acabado.

18 Dirigiram-se, então, à casa do rei Ezequias, a quem disseram: "Purificamos todo o Templo do Senhor, o altar dos holocaustos com todos os seus utensílios, a mesa dos pães de proposição com todos os seus utensílios. **19** Pusemos em condição e purificamos todos os objetos que Acaz, durante seu reinado, tinha manchado. E estão diante do altar do Senhor".

20 No dia seguinte, de manhã, o rei Ezequias reuniu os dignitários da cidade e subiu ao templo. **21** Levaram sete touros, sete carneiros, sete cordeiros, sete bodes em sacrifício pelo pecado, na intenção da realeza, do santuário e de Judá. Disse o rei aos sacerdotes da linhagem de Aarão que os oferecessem no altar do Senhor. **22** Os sacerdotes imolaram os touros, dos quais recolheram o sangue para, em seguida, o derramarem sobre o altar. Depois, imolaram os carneiros e espalharam seu sangue sobre o altar e fizeram o mesmo com os cordeiros. **23** Trouxeram então os bodes pelo pecado, diante do rei e da multidão e todos puseram a mão sobre eles. **24** Os sacerdotes os imolaram e derramaram seu sangue sobre o altar em expiação dos pecados de todo o Israel, porque era para todo o Israel que o rei tinha ordenado o holocausto e o sacrifício expiatório. **25** Ele tinha colocado no templo levitas, com címbalos, cítaras e harpas, segundo o rito de Davi, de

Gad, o vidente do rei e do profeta Natã. Mas era o Senhor quem tinha instituído isso, pela boca de seus profetas. **26** Os levitas tinham tomado posição com os instrumentos de Davi e os sacerdotes com as trombetas. **27** Quando Ezequias deu ordem de oferecer o holocausto sobre o altar, no momento em que começou esse sacrifício, o cântico se fez ouvir, assim como as trombetas, acompanhadas pelos instrumentos de Davi, rei de Israel. **28** Toda a assembleia estava prostrada. Entoaram o cântico e tocaram as trombetas até findar-se o holocausto. **29** Terminado o sacrifício, o rei e todos os que o cercavam curvaram os joelhos e se prosternaram. **30** Em seguida, o rei e os chefes ordenaram aos levitas que cantassem um cântico ao Senhor, com as palavras de Davi e de Asaf, o vidente. Cantaram esse hino com júbilo. Depois, inclinaram-se em adoração. **31** Ezequias então tomou a palavra: "Agora – disse ele – que estais consagrados ao Senhor, aproximai-vos e oferecei sacrifícios e ações de graças no Templo do Senhor". E a multidão levou vítimas para oferecê-las em ações de graças, como também holocaustos, tanto quanto cada um queria oferecer voluntariamente.

32 Eis o número de holocaustos oferecidos pela multidão: setenta touros, cem carneiros, duzentos cordeiros, tudo em holocausto ao Senhor. **33** Consagraram, além disso, seiscentos bois e três mil ovelhas. **34** Mas como os sacerdotes, em razão de seu pequeno número, não podiam esfolar todos os holocaustos, seus irmãos, os levitas, ajudaram até que não houvesse mais necessidade e até que os outros sacerdotes se tivessem santificado. Porque os levitas tinham mostrado mais solicitude que os sacerdotes para se purificarem. **35** Houve ainda holocaustos em abundância, além da queima da gordura dos sacrifícios pacíficos e das libações para os holocaustos.

Foi assim restabelecido o culto no Templo do Senhor. **36** Ezequias e o povo regozijaram-se de que o Senhor tivesse bem disposto todo o povo, porque a coisa se tinha feito de improviso.

Celebração da Páscoa

30 **1** Ezequias enviou mensageiros a todo o Israel e a todo o Judá e também escreveu também cartas a Efraim e a Manassés para convidá-los a vir ao templo de Jerusalém, a fim de celebrarem a Páscoa em honra do Senhor, Deus de Israel.* **2** O rei, seus chefes e toda a multidão de Jerusalém

tinham resolvido celebrar a Páscoa no segundo mês; 3 não puderam fazê-lo
em tempo, porque não estavam santificados sacerdotes em número
suficiente e o povo não se tinha ainda reunido em Jerusalém. 4 Tendo isso
agradado ao rei e à assembleia, 5 decidiram publicar em todo o Israel, desde
Bersabeia até Dã, a ordem de vir a Jerusalém para celebrar a Páscoa em
honra do Senhor, Deus de Israel, pois desde muito tempo não mais fora
celebrada como estava prescrito.
6 Partiram, então, os correios com as cartas do rei e dos chefes, para todo o
Israel e Judá. Por ordem do rei, eles diziam: “Israelitas, voltai ao Senhor, o
Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, a fim de que ele se volte àqueles
dentre vós que conseguiram escapar das mãos do rei da Assíria.* 7 Não
sejais como vossos pais e vossos irmãos que prevaricaram contra o Senhor,
o Deus de seus pais, o qual os entregou à desolação, como vedes. 8 Não
endureçais vossa cerviz como fizeram vossos pais. Dai a mão ao Senhor,
vinde a seu santuário que ele consagrou para sempre e servi ao Senhor,
vosso Deus, a fim de que ele afaste de vós o ardor de sua cólera. 9 Se
voltardes para o Senhor, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia
diante daqueles que os levaram para o cativeiro e voltarão à sua terra, pois o
Senhor Deus é generoso e misericordioso e não desviará os olhos de vós, se
voltardes para ele”.
10 Assim, os correios passaram de cidade em cidade, na terra de Efraim,
de Manassés e até de Zabulon. Zombaram deles e os escarneceram. 11
Contudo, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zabulon humilharam-se
e dirigiram-se a Jerusalém. 12 Também em Judá, a mão de Deus operou
sobre os habitantes para dar-lhes um mesmo desejo de executar o mandato
do rei e de seus chefes, conforme a palavra do Senhor.
13 Grandes multidões afluíram a Jerusalém para celebrar a festa dos
Ázimos, no segundo mês. Foi uma imensa afluência de povo. 14 Eles
puseram-se a destruir os altares que se encontravam em Jerusalém, a
destruir todos os altares dos perfumes e os atiraram na torrente do Cedron.
15 Imolaram a Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes
e os levitas, cheios de confusão, tinham se santificado e ofereceram
holocaustos no templo. 16 Ocupavam seu lugar normal, como o prescreve a
Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes aspergiam o sangue que lhes
davam os levitas. 17 Como houvesse na assistência muitos que não se
tinham purificado, os levitas encarregaram-se de imolar a Páscoa, para
todos os que não estavam puros, a fim de consagrá-los ao Senhor. 18 Grande

parte do povo, com efeito, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zabulon, comeu a Páscoa, contrariamente à prescrição, sem ter-se purificado. Mas Ezequias fez por eles esta prece: “Digne-se o Senhor, na sua bondade, **19** perdoar todos os que aplicaram seu coração à procura do Senhor Deus, o Deus de seus pais, conquanto não tivessem a purificação exigida para o santuário!”. **20** O Senhor escutou Ezequias e perdoou o povo.

21 Os israelitas que se encontravam em Jerusalém celebraram alegremente a festa dos Ázimos durante uma semana. E cada dia os levitas e os sacerdotes louvaram o Senhor com instrumentos possantes, em honra do Senhor. **22** Ezequias dirigiu palavras de encorajamento a todos os levitas que se tinham mostrado compreensivos no serviço do Senhor. Durante sete dias comeram as vítimas da festa, ofereceram sacrifícios pacíficos e glorificaram o Senhor, o Deus de seus pais. **23** Mas a opinião de toda a multidão era de prolongar a festa por mais uma semana; e esses sete dias suplementares foram celebrados com alegria. **24** Ezequias tinha dado à multidão mil touros e sete mil ovelhas. Os chefes ajuntaram a isso mil touros e dez mil ovelhas. Os sacerdotes, em grande número, se tinham purificado. **25** A alegria reinava em toda a multidão dos homens de Judá, entre os sacerdotes e os levitas, a multidão vinda de Israel e os estrangeiros vindos de Israel ou estabelecidos em Judá. **26** Em Jerusalém houve grande júbilo, tanto que nada de semelhante se tinha visto na cidade desde o tempo de Salomão, filho de Davi, rei de Israel. **27** Finalmente, os sacerdotes e os levitas levantaram-se para abençoar a multidão. A voz deles foi ouvida e a prece deles chegou até a morada santa do Senhor, no céu.

Reorganização do culto levítico

31 **1** Acabadas essas festas, os israelitas presentes foram às cidades de Judá e despedaçaram as estelas, derrubaram as asserás, destruíram os lugares altos e demoliram os altares de todo o Judá, Benjamim, Efraim e Manassés. Foi uma destruição radical. Feito isso, os israelitas retornaram cada qual para sua cidade, cada qual para sua terra.

2 Ezequias restabeleceu as categorias dos sacerdotes e levitas segundo suas classes, tendo cada um deles sua função própria, seja para os holocaustos e os sacrifícios pacíficos, seja para o serviço do culto, seja para os cantos e

louvores às portas da morada do Senhor. 3 O rei reservou também uma
porção de seus bens para os holocaustos da manhã e da tarde, para os dos
sábados, das neomênias e das solenidades, conforme a prescrição da Lei do
Senhor. 4 Ordenou ao povo, que habitava em Jerusalém, provesse à
manutenção dos sacerdotes e levitas, a fim de que estes pudessem
consagrar-se à observância da Lei do Senhor. 5 Logo que essa ordem foi
promulgada, os israelitas multiplicaram suas oferendas das primícias de
trigo, do mosto, do azeite, do mel e de todos os produtos do campo, com
uma abundância de dízimos de toda a sorte. 6 Os israelitas e os filhos de
Judá que moravam em Judá deram também o dízimo do gado e dos
rebanhos bem como o dízimo das coisas santas, consagradas ao Senhor, seu
Deus, e fizeram dele montões. 7 Esse estoque começou no terceiro mês e só
no sétimo mês acabou. 8 Vieram então Ezequias e seus chefes e, vendo
esses montões, louvaram o Senhor e seu povo de Israel. 9 Ezequias
interrogou a esse respeito os sacerdotes e os levitas. 10 O sumo sacerdote
Azarias, da linhagem de Sadoc, respondeu-lhe: “Desde que começaram a
trazer essas oferendas ao templo, temos comido à saciedade e delas nos
restam muitas. O Senhor abençoou seu povo: eis tudo o que sobra”.

11 Ezequias deu ordem de preparar celeiros no Templo do Senhor, o que
foi feito. 12 Neles amontoaram fielmente as oferendas, os dízimos e as
coisas consagradas. Para essa tarefa foi encarregado o levita Conenias,
ajudado por seu irmão Semei. 13 Sob a direção deles, Jaiel, Azarias, Naat,
Asael, Jarmut, Jozabad, Eliel, Jesmaquias, Maat e Banaías exerciam o
ofício de vigilantes, todos sob a ordem do rei Ezequias e de Azarias,
governador do templo. 14 O levita Coré, guarda da porta oriental, estava
encarregado dos dons voluntários feitos a Deus, da distribuição das
oferendas feitas ao Senhor e das coisas consagradas. 15 Estavam à sua
disposição, nas cidades sacerdotais, Eden, Miniamin, Jesué, Semeías,
Amarias e Sequenias, com a missão de distribuir equitativamente sua parte
a cada um, grandes e pequenos, segundo suas classes – 16 com exceção,
contudo, dos varões inscritos da idade de três anos para cima. – Faziam a
distribuição a todos os que vinham ao Templo do Senhor para o serviço
cotidiano, conforme suas funções e classes. 17 A inscrição dos sacerdotes
era feita segundo suas famílias e a dos levitas, desde a idade de vinte anos
para cima, segundo suas funções e classes. 18 A inscrição de toda essa
multidão mencionava toda a família: mulheres, filhos e filhas, porque a
distribuição das oferendas devia-se fazer com equidade. 19 Quanto aos

sacerdotes da linhagem de Aarão, que moravam no campo e nos arrabaldes de suas cidades, havia em cada localidade homens nominalmente designados para distribuir porções a todo varão dentre os sacerdotes e a todos os levitas inscritos.

20 Foram essas as medidas tomadas por Ezequias em toda a terra de Judá. Praticou o bem, leal e fielmente diante do Senhor, seu Deus. **21** Em tudo o que empreendeu para o serviço do templo, para a lei e as prescrições, só procurou a vontade de Deus, pondo na sua obra todo o seu coração. Em tudo foi bem-sucedido.

Invasão de Senaquerib

32 **1** Depois desses feitos, que eram provas de fidelidade, Senaquerib, rei da Assíria, invadiu Judá e assediou as cidades fortes com o desígnio de se apoderar delas. **2** Quando Ezequias viu que o objetivo de Senaquerib era Jerusalém, **3** resolveu, de acordo com os chefes e seus oficiais, obstruir as águas das nascentes que se encontravam fora da cidade. E todos o ajudaram a executar esse projeto. **4** Juntou muita gente que se pôs a obstruir todas as fontes como também o riacho que corria no meio da terra. "Por que – diziam eles – os reis da Assíria haveriam de encontrar, chegando aqui, água em abundância?" **5** Ezequias, cheio de energia, reparou a muralha em ruína, levantou torres, construiu um segundo muro exterior, restaurou Milo, na Cidade de Davi, e mandou fabricar lanças e escudos em grande abundância. **6** Colocou à frente do exército chefes militares, reuniu-os perto de si na praça da porta da cidade e exortou-os à coragem. **7** "Sede valentes – disse-lhes ele –, cobrai coragem, nenhum temor ou pavor diante do rei da Assíria e toda essa multidão que ele arrasta após si. Há mais conosco do que com ele. **8** Com ele está um braço de carne, conosco está o Senhor, nosso Deus, para nos auxiliar e combater conosco." A estas palavras de Ezequias, rei de Judá, o povo recobrou confiança.

9 Senaquerib, que se encontrava diante de Laquis com todas as suas forças armadas, enviou uma delegação a Jerusalém para dizer a Ezequias e aos homens de Judá: **10** "Eis o que diz Senaquerib, rei da Assíria: Em que confiais vós para vos encerrardes dessa maneira em Jerusalém? **11** Não vedes que Ezequias vos engana para vos fazer perecer de fome e sede,

quando vos diz: O Senhor, nosso Deus, nos salvará das mãos do rei da Assíria? 12 Não foi ele, Ezequias, quem suprimiu os lugares altos e os altares do Senhor, ordenando a Judá e a Jerusalém não se prostrar e não oferecer incenso, senão diante de um só altar? 13 Não sabeis o que fizemos, meus pais e eu, a todos os povos das outras terras? Puderam os deuses dessas nações salvar seus países de minha mão? 14 Entre todos os deuses dessas nações que meus pais exterminaram, qual deles subtraiu sua nação de meu poder, para que vosso Deus vos possa livrar do meu braço? 15 Não vos deixeis, portanto, iludir por Ezequias, nem seduzir. Não confieis nele. Nenhum deus de nenhuma nação nem de algum reino pôde livrar seu povo de minha mão, nem da mão de meus pais. Quanto menos vossos deuses poderiam livrar-vos da minha!". 16 Os homens de Senaquerib ajuntaram ainda muitas outras palavras contra o Senhor Deus e seu servo Ezequias, seu servo. 17 Ele escreveu também uma carta cheia de ultrajes contra o Senhor, Deus de Israel, na qual o atacava dizendo: "Assim como os deuses das nações não puderam subtraí-las de minha mão, assim também o Deus de Ezequias não poderá livrar seu povo da minha". 18 E tudo isso gritaram em alta voz, em hebraico, para intimidar e assustar o povo de Jerusalém, que se encontrava na muralha, a fim de apoderar-se da cidade. 19 Falavam do Deus de Jerusalém como dos deuses das nações pagãs que não passam de obras feitas pela mão do homem.

20 Nessa altura, o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, puseram-se em oração para implorar ao céu. 21 E o Senhor enviou um anjo que exterminou todo o exército do rei da Assíria, no próprio acampamento, com os chefes e os generais. E o rei voltou para a sua terra inteiramente confuso. Quando ele entrava no templo de seu deus, seus filhos, saídos de sua própria carne, assassinaram-no com um golpe de espada. 22 Desse modo, o Senhor livrou Ezequias e os habitantes de Jerusalém da mão de Senaquerib e de todos os seus inimigos, protegendo-os contra todos os seus vizinhos. 23 Muitos foram os que levaram a Jerusalém oferendas para o Senhor e ricos presentes para Ezequias, rei de Judá, que conquistou desde então um grande prestígio aos olhos das nações pagãs.

24 Por aqueles dias, Ezequias caiu numa doença mortal. Orou ao Senhor e este lhe respondeu por um prodígio. 25 Mas Ezequias não se mostrou reconhecido pelo benefício recebido, pois seu coração se ensoberbeceu e a ira do Senhor se inflamou contra ele, como também contra Judá e Jerusalém. 26 Todavia, como ele se humilhou com os habitantes de

Jerusalém, do orgulho de seu coração, não se desencadeou sobre ele a ira do Senhor durante sua vida.

27 Ezequias possuía muita riqueza e glória. Mandou fazer depósitos para
a prata, o ouro, as pedras preciosas, os aromas, os escudos e os outros
objetos de valor. Também construiu 28 armazéns para o trigo, o mosto e o
azeite, bem como estábulos para toda a espécie de gado e apriscos para os
rebanhos. 29 Construiu para si cidades. Adquiriu um grande número de
rebanhos, de gado grande e miúdo, pois o Senhor lhe tinha dado imensas
riquezas.

30 Foi ele, Ezequias, quem fechou a saída superior das águas do Gion e as
dirigiu para o ocidente da Cidade de Davi. Teve bom êxito em tudo o que
empreendeu.* 31 Todavia, quando os chefes da Babilônia lhe enviaram
mensageiros para se informar do prodígio que tinha acontecido na terra,
Deus o abandonou para provar e conhecer o âmago de seu coração.

32 Os outros atos de Ezequias, suas obras piedosas, tudo isso se acha
relatado na visão do profeta Isaías, filho de Amós, e no Livro dos Reis de
Judá e de Israel. 33 Ezequias adormeceu entre seus pais e foi sepultado na
parte superior dos sepulcros dos filhos de Davi. Todo o Judá e os habitantes
de Jerusalém lhe prestaram as honras fúnebres. Seu filho Manassés
sucedeu-lhe no trono.

Reinado de Manassés (698-643)
Sua idolatria

33 1 Manassés tinha a idade de doze anos quando começou a reinar e
reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. 2 Fez o mal aos olhos do
Senhor, imitando as práticas abomináveis das nações que o Senhor tinha
expulsado de diante dos israelitas. 3 Reconstruiu os lugares altos que seu pai
Ezequias tinha destruído, erigiu altares ao deus Baal. Mandou fazer ídolos
de madeira, asserás e prostrou-se diante do exército do céu ao qual prestou
culto. 4 Chegou até a edificar altares no Templo do Senhor, esse templo do
qual tinha dito: “Meu nome residirá em Jerusalém para sempre”. 5
Construiu altares para todo o exército do céu nos dois átrios do templo. 6
Fez passar pelo fogo seus próprios filhos no vale de Beninom. Entregou-se
à astrologia, à adivinhação e à magia, praticou a necromancia e a bruxaria e

multiplicou os atos que desagradavam ao Senhor, provocando-lhe assim a ira. 7 Erigiu no templo o ídolo que mandou fazer, do qual Deus tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: “Neste templo e na cidade de Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, farei residir meu nome para sempre. 8 Jamais removerei o pé de Israel do solo que dei a seus pais, contanto que ponham todo o cuidado em praticar meus mandamentos e a lei que lhes prescreveu Moisés, meu servo”. 9 Manassés arrastou Judá e os habitantes de Jerusalém a exceder em malícia todas as nações que o Senhor tinha aniquilado diante dos israelitas. 10 Falou, então, o Senhor a Manassés e a seu povo, mas eles não lhe deram atenção.
11 O Senhor fez, então, vir contra ele os generais do rei da Assíria, os quais puseram Manassés em ferros, prenderam-no com uma dupla cadeia de bronze e levaram-no para Babilônia. 12 Na sua angústia, ele implorou ao Senhor, seu Deus, e se humilhou profundamente diante do Deus de seus pais. 13 Ele dirigiu-lhe uma prece e o Senhor ouviu sua oração, reconduzindo-o a Jerusalém sobre seu trono. Manassés reconheceu desse modo que o Senhor era verdadeiramente Deus.

14 Depois disso, construiu um muro exterior na Cidade de Davi, a oeste, voltado para o Gion no vale, até a entrada da Porta dos Peixes. Essa muralha, muito elevada, cercava Ofel. Colocou também oficiais em todas as cidades fortes de Judá. 15 Fez desaparecer do Templo do Senhor os deuses falsos e o ídolo, assim como todos os altares que tinha há pouco tempo construído na montanha do templo e em Jerusalém e atirou-os para fora da cidade. 16 Reconstruiu o altar do Senhor, e ofereceu sacrifícios de ação de graças e louvor. Ordenou a Judá servir ao Senhor, Deus de Israel. 17 O povo continuava, todavia, a sacrificar nos lugares altos, mas somente ao Senhor, seu Deus.

18 Os outros atos de Manassés, a prece que dirigiu a seu Deus e as palavras dos videntes que lhe falaram em nome do Senhor, Deus de Israel, tudo isso está consignado nos atos dos reis de Israel. 19 Sua prece, a maneira como foi **atendido**, todas as suas faltas, suas revoltas, os sítios em que edificou lugares altos e erigiu asserás e outros ídolos, antes de se humilhar, tudo isso está consignado nas Atas de Hozai.

20 Manassés adormeceu entre seus pais e foi sepultado na sua casa. Seu filho Amon sucedeu-lhe no trono.

Reinado de Amon (643-640)

21 Amon tinha a idade de vinte e dois anos quando começou a reinar e
reinou dois anos em Jerusalém. 22 Fez o mal aos olhos do Senhor, como seu
pai Manassés, sacrificando e rendendo culto a todos os ídolos levantados
por seu pai. 23 Mas não se humilhou diante do Senhor como ele; pelo
contrário, sempre multiplicou seus delitos. 24 Seus servos se conjuraram
contra ele e o mataram na sua própria casa. 25 Mas o povo da terra feriu os
conjurados e proclamou rei, em seu lugar, seu filho Josias.

Reinado de Josias (640-609)

34 1 Josias tinha a idade de oito anos quando começou a reinar e reinou
trinta e um anos em Jerusalém. 2 Fez o bem aos olhos do Senhor,
seguindo as pegadas de Davi, seu pai, sem se afastar nem para a direita,
nem para a esquerda.
3 No oitavo ano de seu reinado, quando ele era ainda criança, começou a
buscar o Deus de Davi, seu pai, e no décimo segundo ano começou a limpar
Judá e Jerusalém dos lugares altos, das asserás e dos outros ídolos de
madeira ou de metal fundido. 4 Demoliram, em sua presença, os altares dos
baals, e ele próprio destruiu os obeliscos que estavam colocados nesses
altares. Fez em pedaços os bosques sagrados, os ídolos, as estelas; ele os
reduziu a pó, que aspergiu sobre as tumbas de seus devotos. 5 Queimou os
ossos dos sacerdotes nos seus altares. Foi assim que purificou Judá e
Jerusalém. 6 Fez o mesmo nas cidades de Manassés, de Efraim e até mesmo
de Neftali, no meio de suas ruínas. 7 Demoliu os altares, quebrou e reduziu
a pó as asserás e os ídolos e destruiu todos os obeliscos em toda a terra de
Israel. Em seguida retornou a Jerusalém.

8 No décimo oitavo ano de seu reinado, depois de ter purificado a terra e
o templo, o rei encarregou Safã, filho de Aslias, Maasias, governador da
cidade, e o arquivista Joá, filho de Joacaz, da restauração do Templo do
Senhor, seu Deus. 9 Apresentaram-se estes ao sumo sacerdote Helcias e lhe
entregaram o dinheiro trazido ao templo, o que os levitas tinham recolhido
de Manassés, de Efraim, de todo o resto de Israel, assim como de Judá, de

Benjamim e dos habitantes de Jerusalém. **10** Puseram esse dinheiro nas
mãos dos empreiteiros e dos vigias dos trabalhos do templo, os quais o
distribuíram aos que trabalhavam na restauração do edifício. **11** Estes o
entregaram aos carpinteiros e aos pedreiros para a compra de pedras de
cantaria e madeiras de carpintaria, assim como traves destinadas às
construções que os reis de Judá tinham deixado cair em ruínas. **12** Esses
homens cumpriram fielmente sua tarefa. Tinham como inspetores para
dirigi-los Jaat e Abdias, levitas da linhagem de Merari, Zacarias e Mesolam,
da linhagem dos caatitas, assim como outros levitas que eram todos
entendidos em música. **13** Estes últimos vigiavam os carregadores e
dirigiam todos os trabalhadores, segundo sua especialidade. Havia ainda
levitas secretários, comissários e porteiros.

14 No momento em que se retirava o dinheiro que tinha sido levado ao
Templo do Senhor, o sacerdote Helcias descobriu o Livro da Lei do Senhor,
dada por Moisés. **15** Disse então Helcias ao escriba Safã: “Encontrei o Livro
da Lei no templo”. E ele o entregou a Safã. **16** Este o levou ao rei e fez-lhe o
seguinte relato: “Teus servos fizeram tudo o que lhes confiaste: **17** tiraram o
dinheiro que estava no templo e o puseram nas mãos dos empreiteiros dos
trabalhos”. **18** “Por outra parte – acrescentou ele –, o sacerdote Helcias me
entregou um livro.” E começou a lê-lo em presença do rei.

19 Ouvindo as palavras da Lei, este rasgou suas vestes. **20** Em seguida,
deu esta ordem a Helcias, a Aicam, filho de Safã, a Abdon, filho de Micas,
ao escriba Safã e ao seu servo Asaías: **21** “Ide e consultai o Senhor de minha
parte e da parte do que resta em Israel e em Judá, a respeito das palavras
deste livro que acabam de encontrar; pois grande é a ira do Senhor, que se
desencadeou sobre nós porque nossos pais não observaram a palavra do
Senhor, não pondo em prática tudo o que está escrito neste livro”.

22 Helcias e aqueles que o rei tinha designado foram ter com a profetisa
Hulda, mulher de Selum, filho de Tícua, filho de Haraas, guarda do
vestiário, a qual habitava em Jerusalém, no segundo distrito. Quando lhe
transmitiram sua mensagem, **23** ela lhes respondeu: “Eis o que diz o Senhor,
Deus de Israel: ‘Dizei àquele que vos envia a mim: Eis o que diz o Senhor:
24 Vou fazer vir sobre este lugar e sobre os habitantes todas as calamidades,
todas as maldições escritas neste livro que foi lido na presença do rei de
Judá, **25** porque eles me abandonaram e ofereceram incenso aos deuses
falsos, irritando-me com todas as suas maneiras de agir; meu furor se
inflamará contra este lugar, sem que se possa jamais extingui-lo. **26** Ao rei

de Judá que vos enviou a consultar o Senhor, assim lhe direis: eis o que diz o Senhor, Deus de Israel, a respeito das palavras que ouviste: 27 porquanto teu coração se comoveu e te humilhaste diante de Deus, escutando o que eu disse contra esta terra e seus habitantes; porquanto te humilhaste diante de mim, rasgaste tuas vestes chorando, eu também te ouvirei – oráculo do Senhor. 28 Vou reunir-te a teus pais; serás depositado em paz nas suas tumbas; teus olhos nada verão da catástrofe que vou mandar a este lugar e aos seus habitantes'." Eles referiram ao rei esta resposta.

29 Então, Josias convocou todos os anciãos de Judá e de Jerusalém. 30 Depois, ele próprio subiu ao templo, seguido de todos os anciãos de Judá e de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde o maior até o menor. E fez-lhes uma leitura integral do Livro da Aliança, encontrado no Templo do Senhor. 31 O rei, de pé num estrado, fez, na presença do Senhor, um pacto no qual se comprometia a seguir o Senhor, a guardar seus mandamentos, suas ordens e seus preceitos, de todo o coração e de toda a sua alma e a pôr em prática todas as palavras da aliança escrita no livro.

32 Fez com que aderissem todos os que se encontravam em Jerusalém e em Benjamim; e os habitantes de Jerusalém fizeram segundo a aliança de Deus, do Deus de seus pais. 33 Josias fez, desse modo, desaparecer as abominações de toda a terra dos israelitas e impôs a todos que lá se encontravam que servissem o Senhor, seu Deus. Enquanto ele viveu, não se afastaram do Senhor, o Deus de seus pais.

35 1 Josias celebrou em Jerusalém a Páscoa em honra do Senhor. Imolaram essa Páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês. 2 Estabeleceu os sacerdotes nas suas funções e animou-os a servirem no templo. 3 Disse aos levitas que instruíam todo o Israel e que estavam consagrados ao Senhor: "Depositai a arca santa no templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Já não precisais transportá-la aos vossos ombros. Estai agora a serviço do Senhor, vosso Deus, e de seu povo de Israel;* 4 e disponde-vos conforme a ordem de vossas famílias e de vossas classes, segundo as prescrições de Davi, rei de Israel e de Salomão, seu filho. 5 Ocupai vossos lugares no santuário, segundo as divisões das famílias de vossos irmãos, filhos do povo, com uma classe de família levítica para cada divisão. 6 Imolareis, em seguida, a Páscoa e vos santificareis, a fim de prepará-la para vossos irmãos, conforme a palavra do Senhor, transmitida por Moisés".

7 Josias deu ao povo, a todos os que lá se encontravam, gado miúdo,
cordeiros e cabritos em número de trinta mil, tudo para imolar na Páscoa e
acrescentou três mil cabeças de gado, tudo tirado das propriedades do rei. 8
Seus chefes fizeram também espontaneamente um presente ao povo, aos
sacerdotes e aos levitas. Helcias, Zacarias e Jaiel, príncipes do templo,
deram aos sacerdotes, para a Páscoa, dois mil e seiscentos cordeiros e
trezentos novilhos. 9 Conenias, Semeías e Natanael, seus irmãos, Hasabias,
Jeiel e Jozabad, chefes dos levitas, deram a eles para a Páscoa cinco mil
cordeiros e quinhentos novilhos.

10 Estando todo o serviço preparado, os sacerdotes tomaram lugar, assim
como os levitas, segundo suas divisões, como o rei havia prescrito. 11
Imolaram o cordeiro pascal. Com o sangue correndo de suas mãos os
sacerdotes fizeram a aspersão, enquanto os levitas esfolavam as vítimas. 12
Puseram à parte o holocausto para dá-lo aos grupos de famílias do povo, a
fim de oferecer ao Senhor, como estava prescrito no Livro de Moisés.
Assim também procederam com os novilhos. 13 De acordo com o rito
prescrito, assaram ao fogo a Páscoa. Cozeram as oferendas consagradas em
panelas, caldeirões e sertãs e logo as distribuíram ao povo.* 14 Em seguida,
prepararam tudo para si e para os sacerdotes, pois estes, os filhos de Aarão,
estavam até a noite ocupados em oferecer os holocaustos e as gorduras; por
isso, os levitas prepararam as carnes para si e para os filhos de Aarão. 15 Os
cantores, filhos de Asaf, estavam nos seus lugares, segundo as disposições
de Davi, de Asaf, de Emã e de Iditun, o vidente do rei. Os porteiros estavam
à porta correspondente. Não tiveram que abandonar seu posto, porque seus
irmãos, os levitas, prepararam tudo para eles.

16 Estando, nesse dia, todo o serviço do Senhor disposto segundo a ordem
de Josias, de modo que se pudesse celebrar a Páscoa e oferecer os
holocaustos no altar do Senhor, 17 os israelitas presentes celebraram a seu
tempo a Páscoa e a festa dos Ázimos, durante sete dias. 18 Nenhuma Páscoa
semelhante a esta havia sido celebrada em Israel desde o tempo do profeta
Samuel. Nenhum rei de Israel tinha celebrado uma Páscoa semelhante
àquela que celebraram Josias, os sacerdotes e os levitas, como todo o Judá,
todos os de Israel que estavam presentes e todos os habitantes de Jerusalém.
19 Foi no décimo oitavo ano do reinado de Josias que foi celebrada essa
Páscoa.

20 Depois desse acontecimento e da reparação do templo pelo rei, Necao,
rei do Egito, dirigiu-se para Carquemis, junto do Eufrates, numa expedição

militar. Josias saiu-lhe ao encontro. 21 Necao enviou-lhe mensageiros para
dizer-lhe: “Que queres tu, rei de Judá? Não vou contra ti hoje, mas contra
uma dinastia com a qual estou em guerra. E disse-me Deus que me
apressasse. Guarda-te de te opores a Deus, que está comigo, para que ele
não te leve à ruina”. 22 Mas Josias não quis voltar atrás. Em lugar de ouvir
as palavras de Necao, que vinham da própria boca de Deus, disfarçou-se
para combater e entrou em batalha na planície de Meguido. 23 Arqueiros
dispararam contra o rei Josias. Então, o rei disse à sua gente: “Levai-me,
pois estou gravemente ferido”. 24 Seus homens tiraram-no do carro,
colocaram-no em outro carro que havia lá e o levaram para Jerusalém, onde
morreu. Foi sepultado no sepulcro de seus pais. Josias foi pranteado por
todos os habitantes de Judá e de Jerusalém. 25 Jeremias compôs uma
lamentação fúnebre sobre ele. Todos os cantores e todas as cantoras falam
ainda de Josias em suas lamentações. É este um verdadeiro costume em
Israel. Esses cantos fúnebres figuram no Livro das Lamentações.

26 Os outros atos de Josias, seus atos de piedade, de acordo com o que
está escrito na Lei do Senhor, 27 seus feitos e façanhas, desde os primeiros
até os últimos, tudo isso se acha relatado no Livro dos Reis de Israel e de
Judá.

Últimos reis de Judá
Reinado de Joacaz (609)

36 1 A população da terra elegeu então Joacaz, filho de Josias, e o
estabeleceu rei no lugar de seu pai, em Jerusalém. 2 Joacaz tinha vinte
e três anos quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. 3 O
rei do Egito destronou-o em Jerusalém e impôs à terra uma contribuição de
cem talentos de prata e um talento de ouro. 4 Em seguida, pôs no trono de
Jerusalém o irmão de Joacaz, Eliacim, de quem mudou o nome para
Joaquim. Quanto ao seu irmão Joacaz, Necao o mandou para o Egito.

Reinado de Joaquim
(609-597)

5 Joaquim tinha a idade de vinte e cinco anos quando foi elevado ao trono
e reinou durante onze anos em Jerusalém. Fez o mal aos olhos do Senhor,
seu Deus. 6 Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou-o e o ligou com uma
dupla cadeia de bronze para conduzi-lo a Babilônia, 7 levando ao mesmo
tempo os objetos do templo para o seu palácio em Babilônia.
8 Os outros atos de Joaquim, suas abominações, tudo o de que ele se
tornou culpado, está relatado no Livro dos Reis de Judá e de Israel. Seu
filho Joaquin sucedeu-lhe no trono.

Reinado de Joaquin (597)

9 Joaquin tinha a idade de dezoito anos quando foi elevado ao trono e
reinou três meses em Jerusalém. Fez o mal aos olhos do Senhor.* 10 No
ano-novo, o rei Nabucodonosor mandou que fosse levado para Babilônia
com os objetos preciosos do Templo do Senhor. Substituiu-o, no trono de
Judá e de Jerusalém, Sedecias, irmão de seu pai.

Reinado de Sedecias (597-586)

11 Sedecias tinha a idade de vinte e um anos quando foi elevado ao trono
e reinou onze anos em Jerusalém. 12 Fez o mal aos olhos do Senhor, seu
Deus, e não se humilhou diante do profeta Jeremias que lhe tinha vindo
falar da parte do Senhor. 13 Revoltou-se contra o rei Nabucodonosor que
contudo, lhe tinha feito prestar um juramento em nome de Deus. Endureceu
a cerviz e tornou inflexível seu coração para não se converter ao Senhor,
Deus de Israel.
14 Todos os chefes dos sacerdotes e o povo continuaram a multiplicar
seus delitos, imitando as práticas abomináveis das nações pagãs e
profanando o templo que o Senhor tinha consagrado para si em Jerusalém.
15 Em vão o Senhor, o Deus de seus pais, lhes tinha enviado, por meio de
seus mensageiros, avisos sobre avisos, pois tinha compaixão de seu povo e
de sua própria habitação. 16 Eles zombavam de seus enviados, desprezavam
seus conselhos e riam de seus profetas, até que a ira de Deus se
desencadeou sobre o seu povo e não houve mais remédio.

Ruína de Jerusalém

17 Então, Deus suscitou contra eles o rei dos caldeus que, no próprio
edifício do santuário, mandou matar seus jovens e não poupou o
adolescente, nem a donzela, nem o ancião, nem a mulher de cabelos
brancos. O Senhor lhe entregou tudo. 18 Nabucodonosor mandou tirar todo
o mobiliário do templo, tanto os objetos grandes como os pequenos, os
tesouros do templo, os do palácio real e os dos chefes, para transportá-los a
Babilônia. 19 Incendiaram o templo, destruíram os muros de Jerusalém,
entregaram às chamas seus palácios e todos os tesouros foram lançados à
destruição. 20 Nabucodonosor deportou para a Babilônia todos os que
tinham escapado à espada e eles se tornaram seus escravos, dele e de seus
filhos, até o advento do domínio persa.

21 Assim se cumpria a profecia que o Senhor tinha dado pela boca de
Jeremias – *Até que a terra desfrutasse os seus sábados* –, pois a terra ficou
inculta durante todo esse período de desolação, até que se completaram
setenta anos.*

O edito de Ciro

22 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, a fim de que se cumprisse a
profecia do Senhor, posta na boca de Jeremias, o Senhor excitou o espírito
de Ciro, rei da Pérsia, e este mandou fazer em todo o seu reino, à viva voz e
também por escrito, a seguinte proclamação: 23 “Assim fala Ciro, rei da
Pérsia: O Senhor, Deus do céu, deu-me todos os reinos da terra e me
encarregou de lhe construir um templo em Jerusalém, que está na terra de
Judá. Todo aquele dentre vós que for de seu povo, esteja seu Deus com ele e
que ele para lá se dirija!”.*

3,4. *Vinte de altura:* o texto traz *cento e vinte*, mas deve estar errado.

3,15. *Trinta e cinco côvados* seria o comprimento total das duas colunas, pois 1Rs 7,15 diz que cada uma possuía 18 côvados (cf. apêndice “Medidas”).

9,4. *Holocaustos:* traduzido segundo o texto grego, por ser o hebraico errôneo nessa passagem.

9,12. O texto original desse versículo está bastante obscuro, mas deve ter o seguinte sentido: Salomão não se contentou em oferecer à rainha presentes equivalentes aos que dela recebera; deu-lhe muito mais.

9,29. Os escritos mencionados nesta passagem não foram conservados.

10,14. *Escorpiões:* chicotes guarnecidos de pontas.

11,23. O sentido deste versículo é obscuro e o texto duvidoso.

12,1. A palavra *Israel*, aplicada aqui ao reino de Judá, designa ordinariamente o reino cismático do norte.

12,16. *Abias:* é o mesmo *Abião*, de quem fala 1Rs 14s.

14,8. A facilidade com que a vitória foi conquistada, e mesmo as cifras inverossímeis que se encontram aqui e acolá, não devem surpreender. É preciso lembrar-se de que o escritor apresenta uma visão religiosa da História; o gênero literário empregado lhe permite embelezar os feitos materiais para melhor pôr em evidência a transcendente intervenção de Deus.

15,8. *Oráculo do profeta:* sem motivo algum, o texto hebraico diz: *oráculo do profeta Oded.* Ver versículo 1.

17,3. *Seu pai:* o texto hebraico diz *seu pai Davi.* Mas o contexto aplica-se melhor a Asa do que a Davi.

19,11. *Assuntos religiosos, civis:* literalmente – *Assuntos do Senhor, do rei*.

20,1. *Os maonitas*, mencionados em 1Cr 4,41, habitavam a montanha de Seir (versículos 10 e 22), centro do país de Edom. Portanto, é provável que fossem uma tribo edomita.

20,22. Essa emboscada foi, sem dúvida alguma, preparada por Josafá, mas o autor a considera unicamente como inspirada por Deus.

20,26. *Beracá:* significa – *bênção*, no sentido concreto de dom generoso.

21,11. *Idolatria:* o texto traz – *prostituição*, mas o sentido é claro.

21,17. *Joacaz*, segundo nome do rei Ocozias, do qual se trata no capítulo seguinte.

22,2. *Vinte e dois anos:* corrigido conforme 2Rs 8,26. O texto hebraico diz: *quarenta e dois anos.*

24,21. *Apedrejaram-no:* é feita alusão a esse massacre num discurso do Senhor: Mt 23,35 (Lc 11,51).

25,4. *Ordena:* citação do Dt 24,16.

26,1. *Ozias* é chamado *Azarias*, na passagem paralela de 2Rs 14.

27,3. *Ofel:* contraforte meridional da colina do templo que dava a pique sobre o vale do Cedron.

28,19. *Rei de Israel:* o cronista considera o descendente de Davi como o único rei de todo o povo de Deus; de todo o Israel (ver 28,27; 30,6). As versões corrigiram para *rei de Judá.*

30,1. Este capítulo está em estreita relação com o capítulo 35.

30,6. *Escaparam:* a ação se passa pouco depois da queda de Samaria e da deportação dos israelitas do norte para a Assíria.

32,30. *Gion:* fonte situada no exterior dos muros de Jerusalém, cujas águas, captadas por Ezequias, eram conduzidas para o centro da cidade pelo canal de Siloé. Ver 2Rs 20,20; Eclo 48,19; Is 22,11 e nota.

35,3. Esta ordem dá a entender que a arca tinha sido retirada do templo, seja por profanação no tempo de Manassés ou Amon, seja para alguma procissão expiatória.

35,13. *As oferendas consagradas:* trata-se de outras carnes oferecidas.

36,9. *Dezoito anos:* correção conforme 2Rs 24,8. O texto, aqui, diz *oito anos.*

36,21. *A profecia... de Jeremias:* ver Jr 25,11s; 29,10 e as ameaças do Lv 26,34s.

36,23. *Para lá se dirija:* frase inacabada. Este texto é retomado palavra por palavra no começo do primeiro Livro de Esdras.

LIVRO DE ESDRAS

Primeiro regresso dos cativos
O edito de Ciro

1 1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a
profecia posta pelo Senhor na boca de Jeremias, o Senhor suscitou o
espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual mandou fazer em todo o seu reino, de
viva voz e por escrito, a seguinte proclamação: 2 "Assim fala Ciro, rei da
Pérsia: O Senhor, Deus do céu, deu-me todos os reinos da terra e
encarregou-me de construir-lhe um templo em Jerusalém, que fica na terra
de Judá. 3 Quem é dentre vós pertencente ao seu povo, que seu Deus o
acompanhe, suba a Jerusalém que fica na terra de Judá e construa o Templo
do Senhor, Deus de Israel, o Deus que reside em Jerusalém. 4 Que todos os
sobreviventes de Judá onde quer que residam, sejam providos pelos
habitantes da localidade onde se encontrarem, de prata, ouro, cereais e
gado, bem como de oferendas voluntárias para o templo do Deus que reside
em Jerusalém".
5 Então, os chefes de família de Judá e de Benjamim, bem como todos os
sacerdotes e os levitas, principalmente todos aqueles cujo espírito Deus
havia tocado, prepararam-se para ir reedificar o Templo do Senhor em
Jerusalém.
6 Todos os que habitavam pelas redondezas ajudaram-nos, dando-lhes
prata, ouro, bens diversos, gado, cereais e coisas preciosas, além das outras
ofertas voluntárias. 7 O rei Ciro entregou também os utensílios que
Nabucodonosor tinha trazido do Templo do Senhor em Jerusalém e tinha
colocado no templo de seu deus. 8 Ciro, rei da Pérsia, mandou-os entregar
pelas mãos de Mitridates, o tesoureiro, o qual os entregou a Sasabassar,
príncipe de Judá. 9 Eis o número deles: trinta bacias de ouro, mil bacias de
prata, vinte e nove facas, trinta taças de ouro, 10 quatrocentas e dez taças de

prata e mil outros utensílios. 11 Todos os utensílios de ouro e de prata eram
em número de cinco mil e quatrocentos. Tudo levou Sasabassar quando os
exilados voltaram da Babilônia para Jerusalém.

Lista dos repatriados

21 Entre os cativos que Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia
deportado para a Babilônia foram os seguintes os habitantes da
província que se puseram a caminho para voltar a Jerusalém e à Judeia,
cada um para a sua cidade. 2 Voltaram com Zorobabel, Josué, Neemias,
Saraías, Raelaías, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfar, Beguai, Reum e
Baana.
Número dos homens do povo de Israel: 335 filhos de Faros: dois mil cento
e setenta e dois; filhos de Safatias: trezentos e setenta e dois; filhos de Area:
setecentos e setenta e cinco; filhos de Faat-Moab, descendentes de Josué e
de Joab: dois mil oitocentos e doze; filhos de Elam: mil duzentos e
cinquenta e quatro; filhos de Zetua: novecentos e quarenta e cinco; filhos de
Zacai: setecentos e sessenta; filhos de Bani: seiscentos e quarenta e dois;
filhos de Bebai: seiscentos e vinte e três; filhos de Azgad: mil duzentos e
vinte e dois; filhos de Adonicam: seissentos e sessenta e seis; filhos de
Beguai: dois mil e cinquenta e seis; filhos de Adin: quatrocentos e
cinquenta e quatro; filhos de Ater do ramo de Ezequias: 98; filhos de Besai:
trezentos e vinte e três; filhos de Jora: cento e doze; filhos de Hasum:
duzentos e vinte e três; filhos de Gebar: noventa e cinco; filhos de Belém:
cento e vinte e três; os homens de Netofa: cinquenta e seis; os homens de
Anatot: cento e vinte e oito; filhos de Bet-Azmot: quarenta e dois; filhos de
Cariatarim, de Cafira e de Berot: setecentos e quarenta e três; filhos de
Ramá e de Geba: seiscentos e vinte e um; homens de Macmas: cento e vinte
e dois; filhos de Betel e de Hai: duzentos e vinte e três; filhos de Nebo:
cinquenta e dois; filhos de Megbis: cento e cinquenta e seis; filhos de outro
Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; filhos de Harim: trezentos e vinte;
filhos de Lod, de Hadid e de Ono: setecentos e vinte e cinco; filhos de
Jericó: trezentos e quarenta e cinco; filhos de Senaá: três mil seiscentos e
trinta.

36-39 Sacerdotes: filhos de Jedaías, da casa de Josué: novecentos e
setenta e três; filhos de Emer: mil e cinquenta e dois; filhos de Fasur: mil
duzentos e quarenta e sete; filhos de Harim: mil e dezesete.
40 Levitas: filhos de Josué e de Cadmiel, descendentes de Odovias:
setenta e quatro.
41 Cantores: filhos de Asaf: cento e vinte e oito.
42 Porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de
Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: ao todo cento e trinta e nove.
43 Natineus: filhos de Sia, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot;* **44** filhos
de Ceros, filhos de Siá, filhos de Fadon; **45** filhos de Lebana, filhos de
Hagaba, filhos de Acub; **46** filhos de Hagab, filhos de Semlai, filhos de
Hanã; **47** filhos de Guidel, filhos de Gaer, filhos de Raaías, **48** filhos de
Rasin, filhos de Necoda, filhos de Gazam; **49** filhos de Uza, filhos de Fasea,
filhos de Besai; **50** filhos de Asena, filhos de Munim, filhos de Nefusim; **51**
filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur, **52** filhos de Baslut,
filhos de Maida, filhos de Harsa; **53** filhos de Bercos, filhos de Sísara, filhos
de Tema; **54** filhos de Nasias, filhos de Hatifa.
55 Os filhos dos escravos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet,
filhos de Feruda; **56** filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Guidel;
filhos de Safatias, **57** filhos de Hatil, filhos de Foqueret-Assebaim, filhos de
Ami.
58 Total dos natineus e dos filhos dos escravos de Salomão: trezentos e
noventa e dois.
59 Eis descritos, também, aqueles que, de Tel-Mela, de Tel-Harsa, de
Querub, Adon e de Emer, não se pôde saber se pertenciam ao povo de Israel
pela família ou raça de que descendiam: **60** filhos de Dalaías, filhos de
Tobias, filhos de Necoda: seiscentos e cinquenta e dois; **61** e entre os
sacerdotes: filhos de Habias, filhos de Acos, filhos de Berzelai, que assim
foi chamado por ter tomado como esposa uma das filhas de Berzelai, o
galaadita. **62** Eles procuraram esclarecer a sua genealogia, mas não a
puderam encontrar. Assim, foram excluídos do sacerdócio. **63** O governador
proibiu-os de comer das coisas sagradas, até que conseguissem encontrar
um sacerdote (qualificado para consultar Deus) pelo *urim* e *tumim*.
64 O total do povo reunido era de quarenta e dois mil trezentos e sessenta
pessoas, **65** sem contar seus escravos e escravas, em número de sete mil
trezentos e trinta e sete. Tinham consigo também duzentos cantores e
cantoras.

66 Possuíam setecentos e trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco
jumentos, 67 quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e
vinte jumentas.
68 Vários chefes de família, chegando ao Templo do Senhor, fizeram
ofertas voluntárias para a casa de Deus, a fim de que a mesma fosse
restaurada. 69 Contribuíram para os tesouros da obra, cada um segundo suas
posses, com sessenta e um mil dáricos de ouro, cinco mil de prata e cem
vestes sacerdotais.* 70 Os sacerdotes, os levitas, as pessoas do povo, os
cantores, os porteiros e os natineus estabeleceram-se em suas respectivas
cidades. Assim, todos os israelitas habitaram cada um em sua localidade.

Restauração do templo e do culto

3 1 Tendo chegado o sétimo mês e estando os filhos de Israel instalados
em suas cidades, todo o povo se reuniu como um só homem em
Jerusalém. 2 Então, Josué, filho de Josedec e seus irmãos sacerdotes, bem
como Zorobabel, filho de Salatiel, e seus irmãos principiaram a
reconstrução do altar do Deus de Israel e ofereceram holocaustos, como a
Lei de Moisés, homem de Deus, prescrevia. 3 Reconstruíram o altar sobre
as antigas bases, porque tinham medo dos habitantes vizinhos e ofereceram
holocaustos ao Senhor pela manhã e pela tarde. 4 Em seguida, celebraram a
festa dos Tabernáculos, como estava prescrito, e, diariamente, ofereciam
holocaustos de acordo com o número prescrito para cada dia. 5 Depois
disso, ofereceram o holocausto perpétuo, os das neomênias e de todas as
solenidades consagradas ao Senhor, assim como os daqueles que faziam
uma oferta ao Senhor.
6 No primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao
Senhor, mas os fundamentos do Templo do Senhor não estavam ainda
colocados. 7 Foram então contratados canteiros e carpinteiros; deram aos
sidônios e tírios víveres, azeite e vinho para que trouxessem por mar a
madeira dos cedros, desde o Líbano até Jope, segundo a autorização que
lhes tinha dado Ciro, rei da Pérsia.
8 No segundo ano de sua chegada ao Templo de Deus em Jerusalém, no
segundo mês, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, tendo
consigo seus irmãos, os sacerdotes. Os levitas e todos os que haviam

voltado do cativeiro para Jerusalém, puseram-se a trabalhar. Os levitas de vinte anos para cima foram encarregados da direção dos trabalhos do Templo do Senhor. 9 Josué, com seus filhos e irmãos, Cadmiel, com seus filhos, filhos de Odovias, propuseram-se unanimemente a dirigir os que trabalhavam na construção da casa de Deus. O mesmo fizeram os filhos de Henadad com seus filhos e seus irmãos que eram levitas. 10 Logo que os pedreiros lançaram os fundamentos do Templo do Senhor, apresentaram-se os sacerdotes ornamentados para assistir à cerimônia, com as trombetas e os levitas, filhos de Asaf, com os címbalos, para louvarem o Senhor, segundo as ordens de Davi, rei de Israel. 11 Entoaram ao Senhor este refrão de louvor: “Porque ele é bom e porque sua misericórdia com Israel permanece para sempre!”. E todo o povo soltou aclamações de alegria para celebrar o Senhor, por ocasião do lançamento dos alicerces de sua casa.

12 Mas, enquanto muitos gritavam de alegria e júbilo, muitos sacerdotes, levitas e chefes de família, já idosos, que tinham visto o primeiro templo, choravam em alta voz, enquanto diante deles eram lançados os alicerces do novo edifício. 13 Era impossível distinguir os gritos de alegria dos clamores daqueles que choravam, pois todo o povo gritava em altos brados e o eco de suas vozes se podia ouvir de longe.

Interrupção dos trabalhos do templo

4 1 Quando os inimigos de Judá e de Benjamim souberam que os filhos do cativeiro estavam construindo o Templo ao Senhor, o Deus de Israel,* 2 vieram procurar Zorobabel e os chefes de família e disseram-lhes: “Deixai-nos construir convosco, porque, como vós, honramos também o vosso Deus e lhe ofertamos sacrifícios desde o tempo de Asaradon, rei da Assíria, que nos transportou para aqui”.* 3 Mas Zorobabel, Josué e os outros chefes das famílias de Israel responderam-lhes: “Não é conveniente que nós e vós construamos em conjunto a morada de nosso Deus; nós a construiremos sozinhos ao Senhor, Deus de Israel, como nos ordenou Ciro, rei da Pérsia”. 4 Disso resultou que os homens daquele lugar intimidavam os trabalhadores do povo de Judá e os inquietavam, enquanto trabalhavam. 5 Assalariaram contra eles alguns conselheiros para frustrar sua obra. Isso durou toda a vida de Ciro, rei da Pérsia, até a de Dario, rei da Pérsia.

6 Sob o reinado de Assuero (Xerxes), nos primórdios de seu governo,
escreveram uma carta de acusação contra os habitantes de Judá e de
Jerusalém. 7 Depois, no tempo de Artaxerxes, Beselão, Mitridates, Tabeel e
seus colegas escreveram ao mesmo Artaxerxes, rei da Pérsia. A carta foi
escrita em caracteres aramaicos e depois traduzida. 8 Reum, governador, e o
secretário Samsai escreveram a Artaxerxes, a respeito de Jerusalém, uma
carta que continha o seguinte: 9 "Reum, governador, Samsai, secretário e
seus colegas de Din, de Afarsataq, de Terfal, de Afarsa, de Ercua, de
Babilônia, de Susa, de Deha, de Elam, 10 e o restante dos povos que o
grande e ilustre Asnafar trouxe e instalou na localidade de Samaria e em
outros lugares de além do rio, etc.".

11 Eis a cópia da carta que enviaram: "Ao rei Artaxerxes, teus servos, os
povos da outra margem do rio. 12 Saiba o rei que os judeus, que partiram de
tua terra para vir ao nosso meio, a Jerusalém, reconstroem esta cidade
maldosa e rebelde, levantando os muros e restaurando-lhe os fundamentos.
13 Saiba também o rei que, se esta cidade for reconstruída e seus muros
levantados, seus habitantes não mais pagarão impostos, nem tributos, nem
rendas, o que ocasionará prejuízos ao rei. 14 Nós outros, porém, tendo em
vista o sal de teu palácio que comemos e não achando conveniente ver
menosprezado o rei, transmitimos a ti estas informações,* 15 para que
mandes consultar os livros de registro de teus pais. Aí verás como esta
cidade é uma localidade rebelde, funesta aos reis e às províncias e como já
nos antigos tempos se têm nela incitado rebeliões. É por isso que ela foi
destruída. 16 Nós fazemos chegar ao conhecimento do rei que, se esta
cidade for reconstruída e seus muros levantados, não poderás mais
conservar tuas posses do lado de lá do rio".

17 Eis a resposta que o rei enviou ao governador Reum, ao secretário
Samsai e aos seus colegas, habitantes da Samaria e de outros lugares na
outra margem do rio:

18 "Saudações. Comunico que a carta que nos enviastes foi totalmente
lida diante de mim. 19 Por minha ordem, foram feitas investigações e ficou
averiguado que desde os tempos mais antigos aquela cidade sublevou-se
contra os reis e que ali se fomentaram intrigas e revoltas. 20 Houve em
Jerusalém reis poderosos; dominaram toda a terra da outra margem do rio;
pagavam-lhes impostos, tributos e rendas. 21 Consequentemente, ordenai
que cessem os trabalhos dessa gente, a fim de que não se reconstrua tal
cidade, até que eu dê ordens em contrário. 22 Guardai-vos de toda

negligência no cumprimento dessa ordem para que não aumente o prejuízo causado aos reis”.

23 Logo que a carta do rei Artaxerxes foi lida na presença de Reum, de Samsai, o secretário e de seus colegas, foram com toda a pressa a Jerusalém, junto aos judeus e os obrigaram, empregando a força e a violência, a cessar os trabalhos.

24 A restauração da casa de Deus em Jerusalém foi, pois, interrompida até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.*

Reinício dos trabalhos e dedicação do templo

5 **1** Ora, o profeta Ageu e o profeta Zacarias, filho de Ado, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel que estava com eles.* **2** Então, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Josedec, retomaram a reconstrução do Templo de Deus em Jerusalém com a ajuda e a assistência dos profetas de Deus.
3 Ao mesmo tempo, Tatanai, governador do lado oposto ao rio, Setar-Buzanai e seus colegas vieram procurá-los e falaram-lhes assim: “Quem vos deu autorização para reconstruir o templo e levantar suas paredes?”. **4** E acrescentaram: “Quais são os nomes dos homens que trabalham nesse edifício?”. **5** Mas Deus tinha os olhos voltados para os anciãos dos judeus e ninguém os obrigou a interromper os trabalhos, até que chegasse o relatório a Dario, a fim de que este respondesse por escrito sobre o assunto.

6 Cópia da carta que enviaram ao rei Dario, o governador Tatanai, da outra margem do rio, bem como Setar-Buzanai e seus colegas de Artasaq, que também moravam na outra margem do rio. **7** Enviaram-lhe um relatório no qual se lia o seguinte: “Ao rei Dario prosperidade perfeita! **8** Saiba o rei que fomos à província de Judá, à casa do grande Deus. Está ela sendo reconstruída com pedras enormes e o madeiramento está já colocado nas paredes. Esse trabalho está sendo executado com cuidado e progride nas suas mãos; **9** por isso, interrogamos os anciãos: ‘Quem vos deu autorização para reconstruir esse templo e levantar esses muros?’. **10** Perguntamos-lhes também os seus nomes para consigná-los aqui e fazê-los conhecidos de ti, pelo menos os que estão à testa deles. **11** Responderam: ‘Somos servos do

Deus do céu e da terra; estamos reconstruindo o templo que há muitos anos
fora construído e rematado por um grande rei de Israel. 12 Mas nossos pais
caíram na ira do Deus do céu, o qual os entregou nas mãos de
Nabucodonosor, rei da Babilônia, o caldeu; este destruiu o templo e
transportou o povo cativo para Babilônia. 13 Entretanto, no primeiro ano de
Ciro, rei da Babilônia, o rei Ciro ordenou a reconstrução dessa casa de
Deus.14 E o próprio rei Ciro retirou do templo da Babilônia os utensílios de
ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tomara do santuário
de Jerusalém e transferira para o templo da Babilônia. Foram entregues a
um homem chamado Sasabassar, que foi nomeado governador. 15 E disse-
lhe: Toma estes utensílios; leva-os para o templo de Jerusalém; e que a casa
de Deus seja reconstruída sobre os seus alicerces. 16 Foi então que aquele
Sasabassar veio para aqui e colocou os fundamentos da casa de Deus em
Jerusalém; depois do que, até o presente, temos prosseguido a construção,
mas não está ainda terminada'. 17 Portanto, se o rei acha conveniente que
sejam feitas investigações nos arquivos do rei em Babilônia, para ver se é
verdade que foi ordenada pelo rei Ciro a reconstrução do Templo de Deus
em Jerusalém, que o faça e, em seguida, queira o rei transmitir-nos a sua
decisão a esse respeito".

6 1 Foi então que o rei Dario emitiu um decreto ordenando que se
fizessem verificações em Babilônia, na casa dos arquivos, onde os
tesouros estavam depositados. 2 E encontrou-se em Ecbátana, cidade
fortificada situada na província da Média, um rolo no qual se lia o seguinte
texto: 3 "No primeiro ano de seu reinado, Ciro deu esta ordem, com relação
à casa de Deus que está situada em Jerusalém: este templo deve ser
reconstruído, para servir de local onde se ofereçam sacrifícios; seus
fundamentos devem ser restaurados. Sua altura será de sessenta côvados. 4
Terá três carreiras de pedra talhada e uma de madeira. A despesa será paga
pela casa do rei. 5 Outrossim, devolveremos os utensílios de ouro e prata da
casa de Deus, que Nabucodonosor havia tomado do templo de Jerusalém e
transportado para Babilônia; serão repostos no templo de Jerusalém no
mesmo lugar em que estavam e nós os depositaremos na casa de Deus.
6 Agora, pois, Tatanai, governador de além do rio, Setar-Buzanai e vossos
colegas de Arfasaq, que estais além do rio, afastai-vos. 7 Deixai continuar
os trabalhos da casa de Deus; que o governador dos judeus e seus anciãos a
reconstruam no seu lugar. 8 Também ordeno como é que se deve proceder

com aqueles anciãos dos judeus, tendo em vista a reconstrução da mencionada casa de Deus: das receitas reais provenientes dos impostos de além-rio, a despesa será fielmente paga a esses homens, a fim de que a obra não sofra interrupção. 9 Tudo aquilo que for necessário para os holocaustos do Deus do céu, novilhos, carneiros e cordeiros, trigo, sal, óleo e vinho, tudo lhes deve ser fornecido cada dia, sem falta, segundo a ordem dos sacerdotes que estão em Jerusalém, 10 para que possam fazer oferta dos sacrifícios de bom odor ao Deus do céu e que rezem pela vida do rei e de seus filhos. 11 Eis o que ordeno, além disso: se alguém modificar no que quer que seja esse edito, arranque-se uma estaca de sua casa, levante-se a mesma e seja pregado nela onde ficará pendente; e, por seu crime, sua casa seja transformada num montão de lixo. 12 O Deus que fez habitar ali o seu nome destrua todo rei, todo povo que ousar fazer qualquer coisa para mudar esse decreto e destruir essa casa de Deus que está em Jerusalém! Eu, Dario, dei esta ordem: seja ela prontamente executada".

13 Assim Tatanai, governador da outra margem do rio, Setar-Buzanai e seus colegas conformaram-se fielmente à ordem enviada pelo rei Dario. 14 Os anciãos dos judeus puseram-se a construir o templo e fizeram progresso, sustentados pelas profecias de Ageu, o profeta e de Zacarias, filho de Ado. Prosseguiram a construção, segundo a ordem do Deus de Israel e segundo a ordem de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia. 15 Terminou-se o edifício no terceiro dia do mês de Adar, no sexto ano do reinado de Dario.

16 Os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os demais repatriados celebraram com júbilo a dedicação dessa casa de Deus. 17 Ofereceram, por ocasião dessa dedicação, cem touros, duzentos carneiros, mil e quatrocentos cordeiros e doze bodes como vítimas pelos pecados de todo o Israel, segundo o número das tribos de Israel. 18 Estabeleceram os sacerdotes segundo as suas classes e os levitas segundo as suas divisões, para celebrar o culto de Deus em Jerusalém, de conformidade com as prescrições do Livro de Moisés.

19 Os repatriados celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês. 20 Os sacerdotes e os levitas, sem exceção, tinham se purificado. Todos estavam puros. Imolaram a Páscoa por todos os repatriados, pelos seus irmãos, os sacerdotes e por si mesmos. 21 Os filhos de Israel que tinham voltado do cativeiro comeram a sua Páscoa, bem como todos aqueles que tinham rompido com as práticas impuras dos povos da região e se haviam unido a eles para buscar o Senhor, Deus de Israel. 22 Celebraram com

júbilo, durante sete dias, a festa dos Ázimos, porque o Senhor os havia consolado, fazendo com que o coração do rei da Assíria se inclinasse em favor deles, para confortá-los no trabalho de reconstrução da casa do Deus de Israel.

Chegada de Esdras a Jerusalém

7 **1** Após esses acontecimentos, sob o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia,
chegou Esdras, filho de Saraías, filho de Azarias, filho de Helcias,* **2**
filho de Selum, filho de Sadoc, filho de Aquitob, **3** filho de Amarias, filho
de Azarias, filho de Maraiot, **4** filho de Zaraías, filho de Ozi, filho de Boci, **5**
filho de Abisue, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho de Aarão, o sumo
sacerdote. **6** Este Esdras vinha da Babilônia. Era um escriba versado na Lei
de Moisés dada pelo Senhor, Deus de Israel. Como a mão do Senhor, seu
Deus, repousasse sobre ele, o rei concedeu-lhe tudo o que pediu. **7** Com ele,
vários israelitas, sacerdotes e levitas, cantores, porteiros e natineus,
voltaram para Jerusalém, no sétimo ano do rei Artaxerxes. **8** Chegou Esdras
a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano do rei. **9** Foi no primeiro dia do
primeiro mês que ele partiu da Babilônia e chegou a Jerusalém no primeiro
dia do quinto mês, porque a mão benevolente de seu Deus estava com ele.
10 Esdras se tinha aplicado de todo o coração a estudar a Lei do Senhor, a
praticá-la e a ensinar em Israel as leis e as prescrições.
11 Eis a cópia da carta que o rei Artaxerxes entregou a Esdras, sacerdote e
escriba, versado no conhecimento do texto da Lei do Senhor e de suas
prescrições concernentes a Israel:
12 "Artaxerxes, rei dos reis, a Esdras, sacerdote e escriba versado na Lei
do Deus do céu, saudações.
13 Dei ordem para que deixassem partir contigo todos aqueles do povo de
Israel, seus sacerdotes e seus levitas, residentes em meu reino, que
desejavam ir a Jerusalém. **14** Pois foste enviado pelo rei e seus sete
conselheiros para fazer uma inspeção em Judá e em Jerusalém e para ver
como está sendo observada ali a Lei de teu Deus que tens em tuas mãos. **15**
Levarás a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros ofereceram
espontaneamente ao Deus de Israel, cuja morada fica em Jerusalém, **16** bem
como todo o ouro e a prata que encontrares por toda a província da

Babilônia e, por fim, os dons voluntários que o povo e os sacerdotes ofereceram livremente para a casa de seu Deus, em Jerusalém. **17** Por conseguinte, cuidarás de comprar, com esse dinheiro, novilhos, carneiros, cordeiros, bem como as oferendas e as libações e as oferecerás em Jerusalém no altar da casa de vosso Deus. **18** Com o restante do dinheiro e do ouro, fareis o que parecer melhor a ti e a teus irmãos, em conformidade com a vontade de vosso Deus. **19** Os utensílios que te forem entregues para o serviço da casa de teu Deus, tu os depositarás diante do Deus de Jerusalém. **20** Quanto às outras despesas que deverás fazer para o templo de teu Deus, tu as providenciarás por meio dos recursos que o tesouro real te fornecerá. **21** Ademais, eu, rei Artaxerxes, ordeno a todos os tesoureiros de além do rio, que entreguem pontualmente a Esdras, o sacerdote, escriba versado na Lei do Deus do céu, tudo o que ele solicitar, **22** até a quantia de cem talentos de prata, cem coros de trigo, até cem batos de vinho, cem batos de azeite e sal à vontade. **23** Tudo o que prescreveu o Deus do céu para a sua casa seja fielmente observado, a fim de que a cólera divina não se desencadeie contra o reino, o rei e seus filhos. **24** Por fim, notificamo-vos de que não se deverá lançar imposto algum, nem tributo, nem encargos, sobre qualquer dos sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, natineus e servos dessa casa de Deus. **25** E tu, Esdras, segundo a sabedoria de teu Deus que te foi dada, estabelecerás juízes e magistrados para fazer justiça a todo o povo da outra banda do rio, a todos aqueles que conhecem a Lei de teu Deus; e tu deverás ensinar aos que não as conhecem. **26** Todo aquele que não observar a Lei de teu Deus e a lei do rei será castigado rigorosamente, seja com a morte, seja com o desterro, seja com uma multa, ou mesmo com a prisão”.

27 “Bendito seja o Senhor, o Deus de nossos pais, que pôs no coração do rei o desejo de honrar a casa do Senhor que está em Jerusalém,* **28** e que me fez obter o favor do rei, dos seus conselheiros e de todos os mais poderosos oficiais do rei.

Enchi-me pois de coragem, porque a mão do Senhor, meu Deus, estava comigo e reuni os chefes de Israel para que partissem comigo.”

8 **1** “Eis, com sua genealogia, os chefes de família que partiram comigo da Babilônia, sob o reinado do rei Artaxerxes.* **2** Dos filhos de Fineias: Gérson; dos filhos de Itamar: Daniel; dos filhos de Davi: Hatus, que descendia de Sequenias. **3** Dos filhos de Faros: Zacarias e com ele cento e cinquenta homens inscritos no registro da família. **4** Dos filhos de Faat-

Moab: Elioenai, filho de Zaraías, e com ele duzentos homens. 5 Dos filhos
de Zetua: Sequenias, filho de Jaaziel, e com ele trezentos homens; 6 dos
filhos de Adin: Abed, filho de Jônatas, e com ele cinquenta homens; 7 dos
filhos de Elam: Isaías, filho de Atalia, e com ele setenta homens; 8 dos
filhos de Safatias: Zebedias, filho de Miguel, e com ele oitenta homens; 9
dos filhos de Joab: Abdias, filho de Jaiel, e com ele duzentos e dezoito
homens; 10 dos filhos de Bani: Salomit, filho de Josfias, e com ele cento e
sessenta homens; 11 dos filhos de Bebai: Zacarias, filho de Bebai, e com ele
vinte e oito homens; 12 dos filhos de Azgad: Joanã, filho de Ecetã, e com
ele cento e dez homens; 13 dos filhos de Adonicam: os últimos, dos quais
são estes os nomes: Elifalet, Jeiel e Semeías e com eles sessenta homens; 14
dos filhos de Beguai: Utai, filho de Zacur, e com eles setenta homens.

A viagem a Jerusalém

15 Reuni-os perto do riacho que corre para Aava e ali acampamos por três
dias. Tendo observado o povo e os sacerdotes, não encontrei entre eles
nenhum dos filhos de Levi.* 16 Então, mandei procurar os chefes Eliezer,
Ariel, Semeías, Elnatã, Jarib, um outro Elnatã, Natã, Zacarias e Mesolam,
bem como Joiarib e Elnatã, doutores da lei. 17 Enviei-os ao chefe Ado, que
residia em Casfia. Ditei-lhes as palavras que deviam dizer a Ado e seus
irmãos, os natineus, residentes em Casfia, a fim de que nos trouxessem
ministros para a casa de nosso Deus. 18 E como a mão benfazeja de nosso
Deus estivesse conosco, trouxeram eles um homem inteligente dentre os
filhos de Mooli, filho de Levi, filho de Israel, Hasabias, com seus filhos e
irmãos em número de dezoito. 19 Hasabias, junto com Isaías, dentre os
filhos de Merari, seus irmãos e seus filhos em número de vinte. 20 Dentre os
natineus, que Davi e os chefes tinham entregue para o serviço dos levitas,
duzentos e vinte natineus, todos designados por seu nome.

21 Ali, junto ao riacho Aava, publiquei um jejum, a fim de nos
humilharmos diante de nosso Deus e implorar dele uma feliz viagem, para
nós, nossos filhos e para todos os nossos bens. 22 Tive vergonha, com
efeito, de pedir ao rei uma escolta e cavaleiros para nos proteger contra os
inimigos durante o trajeto; porque havíamos dito ao rei: ‘A mão de nosso
Deus protege com sua bondade todos os que o procuram; mas sua força e

sua cólera se fazem sentir em todos aqueles que o abandonam’.* 23 Por isso,
jejuamos e invocamos o nosso Deus; e ele nos ouviu.

24 Escolhi doze chefes dos sacerdotes, Serebias e Hasabias e mais dez de
seus irmãos. 25 Diante deles pesei a prata, o ouro e os utensílios dados em
oferenda para a casa de nosso Deus pelo rei, seus conselheiros e seus
príncipes, bem como pelos israelitas que ali se encontravam. 26 Entreguei-
lhes o peso de seiscentos e cinquenta talentos de prata, utensílios de prata
do peso de cem talentos, cem talentos de ouro, 27 vinte taças de ouro
valendo mil dáricos e dois vasos de um bronze muito claro e brilhante, tão
belo como o ouro. 28 E disse-lhes: ‘Vós sois santos diante do Senhor; estes
utensílios são consagrados; esta prata e este ouro são uma oferta espontânea
feita ao Senhor, o Deus de vossos pais. 29 Guardai-os com cuidado até o
momento em que vós os pesareis diante dos chefes dos sacerdotes e levitas
e diante dos chefes da família de Israel, em Jerusalém, nas salas da casa do
Senhor. 30 Os sacerdotes e levitas receberam, pois, o ouro, a prata e os
utensílios assim pesados, para levá-los a Jerusalém, à casa de nosso Deus.
31 Partimos do riacho de Aava no dia doze do primeiro mês, a fim de irmos
para Jerusalém. A mão de nosso Deus nos protegia e nos salvava das mãos
dos inimigos e de suas emboscadas durante o trajeto.

32 Chegados a Jerusalém, repousamos durante três dias. 33 Ao quarto dia,
a prata, o ouro e os utensílios foram pesados na casa de nosso Deus e
entregues a Meremot, filho de Urias, o sacerdote. Ele tinha consigo Eleazar,
filho de Fineias, e com eles os levitas Jozabad, filho de Josué, e Noadaías,
filho de Benui. 34 Tudo foi contado e pesado. E, ao mesmo tempo, o peso
total foi consignado por escrito. 35 Os exilados que voltavam do exílio,
homens nascidos no cativeiro, ofereceram em holocausto ao Deus de Israel
doze touros por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete
cordeiros e doze bodes pelos pecados, tudo em holocausto ao Senhor. 36
Entregaram o decreto do rei aos sátrapas do rei e aos governadores de além
do rio. Estes deram seu apoio ao povo e à casa de Deus’.”

Os casamentos mistos

9 1 Após todos esses acontecimentos, os chefes aproximaram-se de mim e
disseram-me: “O povo de Israel, os sacerdotes e os levitas não se

conservaram afastados dos habitantes desta terra. Imitaram as abominações dos cananeus, dos hiteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus. 2 Tomaram, entre as filhas deles, mulheres para si e para seus filhos. Assim, a raça santa misturou-se com a dos habitantes dessas terras. Os chefes e os magistrados foram os primeiros a dar a mão a essa transgressão". 3 Ouvindo essas palavras, rasguei minha túnica e a capa, arranquei os cabelos da cabeça e da barba e me sentei consternado. 4 Ao redor de mim reuniram-se todos aqueles que temiam as palavras do Deus de Israel, por causa da transgressão dos filhos do cativeiro. Quanto a mim, fiquei sentado e angustiado até o sacrifício da tarde.
5 Na hora da oblação da tarde, levantei-me de minha aflição com minhas vestes e meu manto rasgados; então, caindo de joelhos, estendi as mãos ao Senhor, meu Deus, 6 e disse: "Meu Deus, estou coberto de vergonha e de confusão para levantar minha face para vós, meu Deus; porque as nossas iniquidades acumularam-se sobre nossas cabeças e nosso pecado chegou até o céu. 7 Desde o tempo de nossos pais até o dia de hoje, temos sido gravemente culpados. Por causa de nossas iniquidades, fomos escravizados, nós, nossos reis e nossos filhos; fomos entregues à mercê dos reis de outras terras, à espada, ao cativeiro, à pilhagem e à vergonha que nos cobre ainda hoje. 8 Entretanto, o Senhor, nosso Deus, testemunhou-nos por um momento a sua misericórdia, permitindo que subsistisse um resto dentre nós e concedeu-nos um abrigo em seu lugar santo. Nosso Deus quis assim fazer brilhar aos nossos olhos a sua luz e nos dar um pouco de vida no meio de nossa servidão.* 9 Sim, somos escravos; mas nosso Deus não nos abandonou em nosso cativeiro. Ele nos concedeu a benevolência dos reis da Pérsia, dando-nos vida bastante para reconstruir a morada de nosso Deus, reerguer as ruínas; e também nos concedeu um abrigo seguro em Judá e em Jerusalém. 10 Agora, ó Deus nosso, que mais poderemos dizer depois de tudo isso? 11 Abandonamos os mandamentos que vós nos destes por meio de vossos servos, os profetas, que diziam: 'A terra em que ides entrar para dominar como possessão vossa é uma terra de impureza, contaminada pelas imundícies dos povos dessas regiões, pelas abominações e impurezas com que a encheram de uma extremidade à outra. 12 Não deis, pois, vossas filhas a seus filhos nem tomeis as suas filhas para vossos filhos. Não vos preocupeis com sua prosperidade e seu bem-estar, para que vos torneis fortes e comais os bons produtos dessa terra, a qual transmitireis para

sempre como herança aos vossos filhos’. 13 Depois de tudo o que nos
aconteceu por causa de nossas más ações e nossa grande culpabilidade, vós
nos conservastes, ó nosso Deus, mais do que mereciam as nossas
iniquidades e deixastes subsistir um resto dentre nós.
14 Poderíamos recomeçar a violar vossas leis, aliando-nos a esses povos
abomináveis? Não vos irritaríeis contra nós, até nos exterminar, sem deixar
um sobrevivente que pudesse escapar? 15 Senhor, Deus de Israel, vós sois
justo, porque presentemente nada mais somos que um resto de
sobreviventes. Eis-nos aqui diante de vós com nossa falta, porque não
poderíamos subsistir em vossa presença depois do pecado”.

10 1 Enquanto Esdras, prostrado diante da casa de Deus, fazia chorando
esta prece e esta confissão, foi se reunindo em torno dele uma multidão
numerosa de israelitas. Eram homens, mulheres e crianças, todos chorando.
2 Então, Sequenias, filho de Jaiel, dos filhos de Elam, tomou a palavra e
disse a Esdras: “Nós pecamos contra o nosso Deus, tomando por mulheres
as estrangeiras pertencentes ao povo da terra. Entretanto, resta ainda uma
esperança para Israel. 3 Façamos, agora, uma aliança com nosso Deus:
proponhamo-nos a mandar de volta todas essas mulheres e seus filhos, de
conformidade com o teu conselho e o daqueles que têm respeito pelos
mandamentos de nosso Deus. E que seja feito segundo manda a Lei. 4
Levanta-te, pois, para regulamentar este trabalho. Estaremos contigo.
Coragem e mãos à obra!”.
5 Então, Esdras levantou-se e fez com que os chefes dos sacerdotes, dos
levitas e de todo o Israel jurassem que agiriam como acabava de ser dito. E
todos juraram. 6 Depois, deixando a casa de Deus, foi ao quarto de Joanã,
filho de Eliasib. Tendo entrado ali, permaneceu sem comer nem beber,
porque chorava o pecado dos filhos do cativeiro. 7 Publicou-se então em
Judá e em Jerusalém que todos os filhos do cativeiro viessem reunir-se em
Jerusalém. 8 Quem não comparecesse dentro de três dias, conforme as
ordens dos anciãos e dos chefes, veria confiscados os seus bens e seria
excluído da assembleia dos filhos do cativeiro.
9 Todos os homens de Judá e de Benjamim reuniram-se em Jerusalém nos
três dias. Era o vigésimo dia do nono mês. Todo o povo que se encontrava
na praça do Templo de Deus tremia, não só pela gravidade da circunstância,
mas também porque estava chovendo. 10 Esdras, o sacerdote, levantou-se e
disse-lhes: “Vós pecastes tomando mulheres estrangeiras, agravando assim

a culpa de Israel. **11** Agora, compenetrai-vos de vossa falta diante do Senhor, o Deus de nossos pais, e fazei a sua vontade. Separai-vos dos povos desta terra e das mulheres estrangeiras".

12 Toda a assembleia respondeu em alta voz: "Sim, devemos proceder como disseste. **13** Mas o povo é numeroso, é a estação das chuvas e não é, pois, possível ficar-se ao ar livre. Além disso, não é trabalho de um ou dois dias, porque cometemos uma grande transgressão nesse assunto. **14** Que nossos chefes fiquem aqui para representar a assembleia inteira e todos aqueles que, em nossas cidades, receberam em suas casas uma ou mais mulheres estrangeiras, se apresentem nas datas fixadas, com os anciãos de cada cidade e os seus juízes, até que consigamos apartar de nós o fogo da cólera de nosso Deus por causa dessa questão". **15** Só Jônatas, filho de Asael, e Jaasías, filho de Tícua, se apresentaram para contradizer essa ordem, apoiados por Mesolam e Sebetai, o levita. **16** Os filhos do cativeiro, porém, conformaram-se. Esdras, o sacerdote e alguns homens, chefes de família segundo suas casas, todos designados por seus nomes, puseram-se de parte e, sentando-se, começaram a examinar a questão no primeiro dia do décimo, mês. **17** No primeiro dia do primeiro mês resolveram a questão dos homens que tinham desposado mulheres estrangeiras.

18 Entre os filhos dos sacerdotes, encontravam-se alguns que haviam desposado mulheres estrangeiras, a saber: filhos de Josué, filho de Josedec e de seus irmãos, entre os quais: Maasias, Eliezer, Jarib e Godolias. **19** Estes se comprometeram a repudiar suas mulheres e oferecer um carneiro pela expiação de sua falta. **20** Dos filhos de Emer: Hanani e Zabadias. **21** Dos filhos de Harim: Maasias, Elias, Semeías, Jaiel e Ozias. **22** Dos filhos de Fasur: Elioenai, Maasias, Ismael, Natanael, Jozabed e Elasa. **23** Entre os levitas: Jozabad, Semei, Celaías, chamado também Celita, Petaías, Judá e Eliezer. **24** Entre os cantores: Eliasib. Entre os porteiros: Selum, Telém e Uri.

25 Entre os israelitas: dos filhos de Faros: Remeías, Jezias, Melquias, Miamin, Eleazar, Melquias e Banaías. **26** Dos filhos de Elam: Matanias, Zacarias, Jaiel, Abdi, Jarmut e Elias. **27** Dos filhos de Zetua: Elioenai, Eliasib, Matanias, Jarmut, Zabad e Aziza. **28** Dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai, Atlai. **29** Dos filhos de Beguai: Mesolam, Meluc, Adaías, Jasub, Saal e Jerimot. **30** Dos filhos de Faat-Moab: Ednas, Calal, Banaías, Maasias, Matanias, Beseleel, Benui e Manassés. **31** Dos filhos de Harim: Eliezer, Jesias, Melquias, Semeías, **32** Simeão, Benjamim, Meluc, Semerias.

33 Dos filhos de Hasum: Matanai, Matatias, Zabad, Elifalet, Jermai,
Manassés, Semei. 34 Dos filhos de Bani: Maadai, Amram, Joel, 35 Banaías,
Badaías e Quelias, 36 Vanias, Meremot, Eliasib, 37 Matanias, Matanai, Jasi;
38 dos filhos de Benui: Semei, 39 Selemias, Natã e Adaías; 40 dos filhos de
Zacai: Sisai, Sarai, 41 Azareel, Selemias, Semerias, 42 Selum, Amarias e
José; 43 dos filhos de Nebo: Jeiel, Matatias, Zabad, Zabina, Jedu, Joel e
Banaías.

44 Todos esses homens, que haviam desposado mulheres estrangeiras,
despediram-nas com seus filhos.*

2,43. *Natineus:* eram descendentes dos prisioneiros de guerra entregues no templo pelos soberanos, ou também, sem dúvida, prisioneiros empregados no serviço do templo, nas mais humildes funções.

2,69. A respeito dessas moedas, ver apêndice, “Medidas e moedas”.

4,1. *Inimigos de Judá* eram os samaritanos. *Filhos do cativeiro:* os repatriados.

4,2. *Honramos o vosso Deus:* com seus próprios deuses, os samaritanos prestavam culto também ao Deus de Jerusalém. Ver 2Rs 17,24-41.

4,14. *Comer o sal do palácio:* estar a serviço do rei ou ligado a ele por uma aliança (Lv 2,13; 2Cr 13,5).

4,24. *Segundo ano de Dario:* 520. – O versículo 24 continua o 5.

5,1. Ver Zc 1–8; Ag 1–2.

7,1. *Após esses acontecimentos:* depois de um lapso de tempo impossível de ser determinado.

7,27. Com uma ação de graças, começa a narração da viagem de Esdras, na primeira pessoa (7,28–8,15).

8,1. Compreende-se a importância dessas genealogias desde que se considere terem sido essas famílias as pedras fundamentais da nova comunidade de Israel.

8,15. *Aava:* região vizinha da Babilônia, irrigada por um canal do rio Eufrates, do mesmo nome.

8,22. Ver as grandes profecias referentes ao retorno do exílio: Is 52,4-12; 44,28–45,3; 48,20s.

9,8. *Um resto:* é, sobretudo, nas profecias de Isaías e de Jeremias que encontramos mencionado esse resto que deveria servir de semente para o renascimento da nação depois do cativeiro.

10,44. *Despediram-nas:* outra tradução – *muitas dentre elas tiveram filhos.*

LIVRO DE NEEMIAS
OU SEGUNDO DE ESDRAS

Oração de Neemias

1 **1** Palavras de Neemias, filho de Hacalias.
No mês de Casleu do vigésimo ano, encontrando-me eu em Susa, no
palácio,* **2** eis que chegaram de Judá, Hanani, um de meus irmãos, com
alguns companheiros. Perguntei-lhes pelos judeus libertados que tinham
escapado do cativeiro e a respeito de Jerusalém. **3** “Aqueles que escaparam do
cativeiro – disseram-me eles – estão lá na Província, numa grande miséria e
humilhação. Os muros de Jerusalém estão em ruínas e suas portas foram
incendiadas.”

4 Ouvindo tais palavras, sentei-me para chorar e fiquei vários dias
desconsolado; jejuei e orei diante do Deus do céu,* **5** dizendo: “Ah, Senhor,
Deus do céu, Deus grande e temível, vós que permaneceis fiel à vossa aliança
e exerceis a misericórdia para com aqueles que vos amam e observam os
vossos mandamentos, **6** que vossos ouvidos estejam atentos e vossos olhos se
abram para ouvirdes a prece que eu, vosso servo, estou fazendo na vossa
presença, de noite e de dia, pelos filhos de Israel, vossos servos, confessando
os pecados que nós, os israelitas, cometemos contra vós. Porque eu mesmo e
a casa de meu pai temos pecado. **7** Nós vos ofendemos gravemente e não
observamos as leis, os mandamentos e os preceitos que destes a Moisés,
vosso servo. **8** Lembrai-vos da palavra que destes ao vosso servo Moisés,
dizendo: ‘Se transgredirdes meus preceitos, eu vos dispersarei entre as
nações; **9** mas, se voltardes a mim, se observardes os meus mandamentos e os
praticardes, mesmo que estejais deportados às extremidades do céu, eu vos
reunirei ali e vos farei retornar ao lugar que escolhi para estabelecer nele a
morada de meu nome’.

10 Eles são vossos servos, esse mesmo povo que libertastes com o poder e
a força de vossa mão. **11** Ah, Senhor, prestai ouvidos à oração deste vosso

servo e à oração dos vossos servos que veneram o vosso nome. Dignai-vos hoje dar bom êxito ao vosso servo e fazei-o ganhar o favor do rei”.

Eu era então copeiro do rei.

Viagem de Neemias a Jerusalém

2 **1** No vigésimo ano do rei Artaxerxes, no mês de Nisã, estando o vinho
diante de mim, tomei-o e o ofereci ao rei. Ora, jamais em outra ocasião eu
estivera triste em sua presença. **2** Disse-me o rei: “Por que tens a face
sombria? Não estás doente! Tens no entanto algum dissabor!”. **3** Muito
conturbado, respondi ao rei: “Viva o rei para sempre! Como não haveria eu
de estar pesaroso, desde que a cidade onde se encontram os túmulos de meus
pais está devastada e suas portas consumidas pelo fogo?”. **4** Disse-me o rei:
“Que tens a me pedir?”. **5** Então, fazendo uma prece ao Deus do céu eu disse
ao rei: “Se aprouver ao rei e se o teu servo te é agradável, permite-me ir para
a terra de Judá, à cidade onde se encontram os túmulos de meus pais, para
reconstruí-la”. **6** O rei, junto de quem estava sentada a rainha, perguntou-me:
“Quanto tempo durará tua viagem? Quando voltarás?”. Ele consentiu que eu
partisse, logo que lhe fixei certo prazo. **7** Prossegui: “Se o rei achar bom, que
me deem missivas para os governadores de além do rio, a fim de que me
deixem passar para Judá; **8** e outra carta para Asaf, o intendente da floresta
real, para que ele me forneça a madeira para a viga das portas da fortaleza
vizinha ao templo, para as muralhas da cidade e para a casa em que eu
habitar”. O rei concordou com o meu pedido, porque a mão favorável de meu
Deus estava comigo.
9 Fui ter com os governadores de além do rio e entreguei-lhes as cartas do rei.
O rei também tinha enviado para mim alguns chefes militares e cavaleiros.

10 Mas, quando Sanabalat, o horonita, e Tobias, o servo amonita, foram
informados disso, ficaram grandemente despeitados por ter chegado um
homem que procurava o bem dos filhos de Israel.

11 Cheguei a Jerusalém e depois de ter passado ali três dias, **12** levantei-me
durante a noite acompanhado de um pequeno grupo de homens, sem dizer a
ninguém o que o meu Deus me tinha inspirado fazer por Jerusalém. Não tinha
comigo outro animal senão aquele em que montava. **13** Saí à noite pela porta
do Vale e dirigi-me à fonte do Dragão e à porta da Esterqueira. Verifiquei que
as muralhas de Jerusalém estavam arruinadas e que as portas estavam

consumidas pelo fogo. 14 Prossegui rumo à porta da Fonte e à piscina do rei;
mas não havia ali lugar onde pudesse passar com a minha montaria. 15 Subi
então à noite ao barranco, examinei a muralha, retomei em seguida o mesmo
caminho e reentrei pela porta do Vale.

16 Os magistrados ignoravam aonde eu tinha ido e o que queria fazer. Até
aquele momento, eu nada havia deixado transparecer, nem aos judeus, nem
aos sacerdotes, nem aos homens importantes, nem aos magistrados, nem às
demais pessoas do povo que se ocupavam dos trabalhos. 17 Disse-lhes então:
"Vede a miséria em que estamos: Jerusalém devastada, suas portas
consumidas pelo fogo. Vinde! Reconstruamos as muralhas da cidade e
ponhamos termo a esta humilhante situação". 18 Contei-lhes em seguida
como a mão de meu Deus havia protegido e narrei-lhes tudo o que me tinha
dito o rei. Gritaram todos: "Vamos! Reconstruamos!". E com coragem
puseram-se a trabalhar nessa boa obra.

19 Quando Sanabalat, o horonita, e Tobias, o servo amonita, bem como
Gósen, o árabe, souberam disso, zombaram de nós e diziam num tom de
desprezo: "Que estais fazendo? Quereis revoltar-vos contra o rei?". 20
Respondi-lhes: "O próprio Deus do céu é quem nos fará triunfar. Nós somos
seus servos e vamos reconstruir. Quanto a vós, não tendes parte, nem direito,
nem lembrança em Jerusalém".

Reconstrução das muralhas da cidade

3 1 O sumo sacerdote Eliasib e seus irmãos, no sacerdócio, puseram-se a
trabalhar para reconstruir a porta das Ovelhas; consagraram-na e
assentaram-lhe os batentes. Construíram a muralha até a torre de Mea, a qual
consagraram e prosseguiram até a torre de Hananeel.* 2 Ao lado deles
trabalhavam os homens de Jericó, bem como, Zacur, filho de Imri.
3 Os filhos de Asená construíram a porta dos Peixes; colocaram-lhe as vigas e
assentaram-lhe os batentes, com suas fechaduras e as trancas. 4 Ao lado deles
trabalhavam nas reparações Meremot, filho de Urias, filho de Acos, depois
Mesolam, filho de Baraquias, filho de Mesezebel. Ao seu lado trabalhava
Sadoc, filho de Baana.

5 Ao lado desses trabalhavam os tecuítas, mas seus chefes não prestaram
apoio ao trabalho dos seus senhores. 6 Joiada, filho de Fasea, e Mesolam,
filho de Besodias, repararam a porta antiga; puseram-lhe as vigas e

colocaram os batentes, as fechaduras e as trancas. **7** Ao lado trabalhavam Meltias, o gabaonita, Jadon, o meronatita, bem como os homens de Gabaon e de Masfa, que eram súditos do governador da outra banda do rio. **8** Ao lado trabalhava Oziel, filho de Araías, membro da associação dos ourives; depois Hananias, da turma dos perfumistas. Reconstruíram Jerusalém até o muro largo. **9** Ao lado deles trabalhava Rafaías, filho de Hur, chefe de uma metade do distrito de Jerusalém. **10** Depois, defronte de sua casa, Jedaías, filho de Haromaf; em seguida, Hatus, filho de Hasebonias. **11** Melquias, filho de Herem, e Hasub, filho de Faat-Moab, repararam outra parte da muralha e a torre dos Fornos. **12** Ao lado deles trabalhava, com suas filhas, Selum, filho de Aloés, chefe da outra metade do distrito de Jerusalém. **13** Hanun e os habitantes de Zanoe repararam a porta do Vale; eles mesmos a reconstruíram e trocaram os batentes, as fechaduras e as trancas e fizeram além disso mil côvados de muro até a porta da Esterqueira.

14 Melquias, filho de Recab, chefe do distrito de Bet-Acarem, reformou a porta da Esterqueira; reconstruiu-a, colocando-lhe também os batentes, as fechaduras e as trancas.

15 Selum, filho de Col-Hoza, chefe do distrito de Masfa, reparou a porta da Fonte; reconstruiu-a, cobriu-a e colocou-lhe os batentes, as fechaduras e as trancas. Fez, além disso, os muros, desde a piscina de Siloé, ao lado do jardim do rei, até a escada que desce da Cidade de Davi. **16** Depois dele, Neemias, filho de Azboc, chefe da metade do distrito de Betsur, trabalhou até defronte do túmulo de Davi, até o reservatório artificial e até a casa dos Heróis. **17** Depois dele, trabalharam os levitas com Reum, filho de Bani; ao lado trabalhava, para o seu distrito, Hasabias, chefe da metade do distrito de Ceila. **18** Mais ao longe trabalhavam seus irmãos, sob a direção de Benui, filho de Henadad, chefe da outra metade de Ceila. **19** Azer, filho de Jesua, chefe de Masfa, restaurou outro setor da muralha, defronte da subida do arsenal até a esquina.

20 Depois dele, Baruc, filho de Zabai, trabalhava com ardor em outra seção, desde a esquina até a entrada da casa do sumo sacerdote Eliasib. **21** Depois dele, Meremot, filho de Urias, filho de Acos, trabalhava em outra seção, desde a porta da casa de Eliasib até a extremidade dessa casa. **22** Mais adiante, trabalhavam os sacerdotes, os homens da planície do Jordão. **23** Depois deles, Benjamim e Hasub trabalhavam defronte das suas casas. Depois deles, Azarias, filho de Maasias, filho de Hananias, ao lado de sua casa; **24** depois dele, Benui, filho de Henadad, trabalhava em outra seção, desde a casa de Azarias até a esquina e o contorno.

25 Falel, filho de Ozi, trabalhava defronte da esquina e da alta torre que
aparece sobre o palácio real, perto do átrio da prisão. 26 Depois dele
trabalhava Fadaías, filho de Faros. Os natineus habitavam Ofel, até defronte
da porta da Água, ao oriente e da torre que se salientava. 27 Depois dele, os
tecuítas trabalhavam na parte seguinte, defronte da torre que se salientava, até
o muro do Ofel.
28 Acima da porta dos Cavalos, trabalhavam os sacerdotes, cada um diante
de sua casa. 29 Depois deles, Sadoc, filho de Hemer, diante de sua casa;
depois Semeías, filho de Sequenias, guardião da porta oriental do templo. 30
Depois dele Hananias, filho de Selemias e Hanun, o sexto filho de Selef,
repararam uma outra seção. Depois dele Mesolam, filho de Baraquias,
trabalhava diante de sua residência. 31 Depois dele, trabalhava Melquias, que
pertencia à turma dos ourives, fez reforma até a casa dos natineus e dos
negociantes, diante da porta de Mifcad até a sala superior do ângulo. 32
Enfim, entre o quarto da esquina do contorno e a porta das Ovelhas,
trabalhavam os ourives e os negociantes.
33 Grande foi a raiva de Sanabalat quando soube que estávamos
reconstruindo as muralhas. Em sua cólera, escarneceu dos judeus 34 e disse
diante de seus irmãos e do exército de Samaria: “Que querem fazer esses
miseráveis judeus? Porventura, permitiremos que o façam? Querem eles
oferecer sacrifícios? Chegarão ao cabo de sua empresa? Tirarão por acaso
pedras destes montes de areia calcinada?”. 35 E Tobias, que estava a seu lado,
também disse: “Deixem-nos reconstruir! Virá uma raposa e fará cair a sua
muralha de pedra”.
36 Ouvi, ó nosso Deus, como nos desprezam! Fazei recair sobre suas
cabeças todos os seus insultos. Fazei deles a presa de outros em uma terra de
exílio. 37 Não perdoeis sua iniquidade e que seu pecado jamais seja esquecido
diante de vossa face, tão grande é o escândalo que fizeram diante dos
construtores!
38 Assim reconstruímos a muralha. Ela foi inteiramente reparada até a
metade de sua altura. Isso porque o povo pôs o coração em trabalho.

4 1 Quando Sanabalat, Tobias, os árabes, os amonitas e os azoteus
souberam que prosseguíamos na reparação das muralhas de Jerusalém e
que as fendas começavam a desaparecer, ficaram enraivecidos. 2 Coligaram-
se todos para vir atacar Jerusalém e semear ali a confusão.* 3 Fizemos oração
ao nosso Deus e estabelecemos uma guarda de dia e de noite para nos
proteger contra eles. 4 Já o povo de Judá dizia: “Os transportadores estão

quase sem forças e há ainda grande quantidade de escombros. Jamais conseguiremos reconstruir a muralha”. **5** E nossos inimigos diziam: “Vamos atacá-los sem que saibam e antes que vejam algo. Nós os mataremos e faremos parar a obra”.
6 Os judeus que habitavam nas vizinhanças vieram até dez vezes advertir-nos acerca dos lugares de onde possivelmente nossos inimigos viriam atacar-nos. **7** Coloquei, pois, como anteparo, por detrás das muralhas, nos pontos descobertos, o povo dividido em famílias, com as suas espadas, lanças e arcos. **8** Tendo terminado a inspeção, achei que era de meu dever exortar os homens importantes, os magistrados e o restante do povo: “Não tenhais medo deles!” – disse-lhes eu –. “Lembrai-vos de que o Senhor é grande e temível; combatei por vossos irmãos, vossos filhos e filhas, vossas mulheres e vossas casas!”. **9** Quando nossos inimigos souberam que estávamos informados, compreenderam que Deus lhes aniquilava o projeto. Nós, pois, retornamos todos à muralha, cada um ao seu trabalho. **10** Mas, depois daquele dia, a metade dos homens trabalhava na construção, enquanto a outra metade estava armada de lanças, escudos, arcos e couraças; e os chefes estavam atrás deles com toda a gente de Judá. **11** Entre os que estavam ocupados na muralha, os transportadores trabalhavam com uma das mãos e, na outra, traziam uma arma; **12** os pedreiros tinham cada um sua espada na cinta ao redor dos rins; foi assim que se fez a alvenaria. Um corneteiro estava sempre junto de mim. **13** E eu disse aos homens importantes, aos magistrados e ao resto do povo: “O trabalho é considerável e se estende por um vasto espaço; nós nos encontramos dispersos na muralha, uns à grande distância dos outros. **14** Quando, pois, tocar a trombeta, de qualquer canto em que vós a escuteis, reuni-vos a nós. Nosso Deus combaterá por nós”. **15** Assim trabalhávamos desde o despontar da aurora até a aparição das estrelas, enquanto a metade dos homens empunhava a arma. **16** Ao mesmo tempo, eu disse ao povo: “Cada um, com seu ajudante, passe a noite em Jerusalém, para nos auxiliar a montar a guarda durante a noite e a trabalhar durante o dia”. **17** Quanto a mim, a meus irmãos, a minha gente e aos guardas de minha escolta, nem mesmo trocávamos nossas vestes; cada um guardava sua arma ao alcance da mão.

Neemias opõe-se aos usurários

5 1 Houve forte lamentação do povo e suas mulheres contra os judeus, seus
irmãos. 2 Havia alguns que diziam: “Nós, nossos filhos e filhas somos
numerosos; precisamos de trigo para que possamos comer e viver”. 3
Havia outros que diziam: “Somos obrigados a empenhar nossas terras, nossas
vinhas e nossas casas para termos trigo durante a fome”. 4 Outros ainda
diziam: “Tivemos de tomar dinheiro emprestado para pagar o tributo ao rei,
empenhando nossas vinhas e nossos campos. 5 E, no entanto, somos da
mesma raça que nossos irmãos; nossos filhos não são diferentes dos deles; e
eis que foi preciso escravizar nossos filhos e filhas; mesmo agora, entre
nossas filhas, há algumas que já são escravas. E nada podemos fazer, porque
nossos campos e nossas vinhas passaram já à mão de outros”.*
6 Esses lamentos e reclamações irritaram-me profundamente.

7 Depois de ter refletido, censurei as pessoas importantes e os magistrados,
dizendo-lhes: “Por que cobrais usuras de vossos irmãos?”. Convoquei então
por causa deles uma grande assembleia 8 e disse-lhes: “Nossos irmãos judeus,
que tinham sido vendidos às nações, nós os resgatamos segundo nossa posse.
E vós vendeis vossos irmãos? É a nós que eles seriam vendidos!”. Calaram-
se, não encontrando o que responder. 9 Eu continuei: “O que estais fazendo
não é correto! Não devíeis caminhar no temor de nosso Deus, para evitar o
insulto das nações que são nossas inimigas? 10 Eu mesmo, com meus irmãos
e servos, nós emprestamos prata e trigo. Pois bem! Abandonemos o que nos
devem. 11 Devolvei-lhes desde já seus campos, suas vinhas, suas oliveiras e
suas casas, bem como a porcentagem de prata, de trigo, de vinho e de azeite
que exigistes deles como juros”. 12 Responderam eles: “Devolveremos tudo e
nada mais lhes pediremos; faremos tudo o que dizes”. Chamei então os
sacerdotes e os fiz jurar que procederiam assim. 13 E sacudi o pó de meu
manto, dizendo: “Que Deus assim sacuda de sua casa e de seus bens todo
aquele que não cumprir com a sua palavra; que assim, expulso, fique também
tal homem despojado!”. Ao que toda a assembleia respondeu: “Amém” –
louvando o Senhor. E o povo nada mais disse.

14 Depois do dia em que o rei me estabeleceu como governador da região
de Judá, isto é, depois do vigésimo até o trigésimo segundo ano do reinado do
rei Artaxerxes, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão
do governador.* 15 Os antigos governadores, meus predecessores, cobrando o
pão e o vinho à razão de quarenta siclos por dia, tinham sido uma carga
pesada para o povo, que também sofria as cobranças de seus servos. Mas,
quanto a mim, o temor de Deus preservou-me de proceder assim. 16 Eu
mesmo colaborei no trabalho de reparação das muralhas. Não compramos

campo algum e meus servos puseram-se todos a trabalhar. 17 Tinha eu ao meu
encargo a alimentação de cento e cinquenta homens, judeus e magistrados,
além de outras pessoas que nos vinham procurar das regiões vizinhas. 18
Preparávamos todos os dias um boi, seis carneiros escolhidos e aves, tudo à
minha custa; e a cada dez dias se servia o vinho necessário em abundância.
Entretanto, não reclamei a pensão do governador porque os trabalhos
pesavam muito sobre o povo.
19 Lembrai-vos, ó meu Deus, de tudo o que eu fiz por esse povo e
recompensai-me.

Novas intrigas contra Neemias

6 1 Sanabalat, Tobias, Gósen o árabe, e outros inimigos nossos souberam
que eu tinha reconstruído a muralha e que não havia mais brechas;
entretanto, até aquele momento eu não havia ainda colocado os batentes nas
portas. 2 Mandaram solicitar-me uma entrevista com eles numa das aldeias do
vale de Ono. Tinham a intenção de fazer-me mal. 3 Enviei-lhes mensageiros
para dizer-lhes: “Estou em via de executar um trabalho importante; não posso
descer. Não tenho desculpa para interromper meu trabalho e não posso deixar
a obra para descer até vós”. 4 Quatro vezes eles me endereçaram a mesma
mensagem e eu cada vez enviava-lhes a mesma resposta. 5 Pela quinta vez,
Sanabalat fez-me a mesma proposta por um seu servo, que trazia na mão uma
carta aberta 6 na qual estava escrito: “Foi divulgado entre as gentes e Gósen
afirma que, se tu reconstróis a muralha, é porque tu e os judeus estais
projetando uma revolta. E, pelo que se diz, desejas tornar-te o rei deles 7 e
terias mesmo enviado profetas para proclamar-te rei de Judá em Jerusalém.
Todos esses boatos cedo chegarão aos ouvidos do rei. Vem, pois, e
entendamo-nos”. 8 Eu lhes respondi: “Nada existe de verdadeiro no que
dizes: foste tu que inventaste tudo isso”. 9 Todos procuravam intimidar-nos.
Diziam entre si: “Suas mãos se cansarão do trabalho e ele não se
completará”. Agora, pois, ó meu Deus, sustentai os meus braços!
10 Fui depois à casa de Semeías, filho de Dalaías, filho de Metabeel, que se
tinha fechado em sua residência. “Vamos juntos – disse-me ele – à casa de
Deus, interior do templo e fechemos as portas do santuário, porque procuram
matar-te; nesta mesma noite virão liquidar-te.” 11 Respondi-lhe: “Como,
então, um homem como eu há de fugir? Por outra parte, como pode um

homem como eu entrar no templo sem perder a vida? Ali não entrarei”.* 12 Eu tinha notado, com efeito, que ele não fora enviado por Deus, mas proferiu
o oráculo a meu respeito subornado por Tobias e Sanabalat. 13 Eles o faziam
para intimidar-me e fazer-me pecar segundo o seu desejo; isto lhes permitiria
cobrir-me de opróbrios e lançar-me em má reputação.

14 Lembrai-vos, ó meu Deus, das maldades de Tobias e de Sanabalat, bem
como da profetisa Noadia e demais profetas que tentavam atemorizar-me.

15 Terminou-se a muralha no vigésimo quinto dia do mês de Elul, em
cinquenta e dois dias.* 16 Quando nossos inimigos souberam disso,
encheram-se de temor todas as nações vizinhas: pois seu ânimo arrefeceu e
reconheceram que, se aquela empresa fora levada a bom termo, era graças ao
nosso Deus. 17 Naquele tempo, Tobias mantinha uma correspondência
contínua com certas pessoas importantes de Judá. 18 Muitos, com efeito,
estavam-lhe unidos por juramento, pois ele era genro de Sequenias, filho de
Area e Joanã, seu filho, era casado com a filha de Mesolam, filho de
Baraquias. 19 Até mesmo o louvavam em minha presença e participavam-lhe
as minhas palavras. Esse Tobias era quem me remetia cartas para atemorizar-
me.

7 1 Logo que foi restaurada a muralha e colocados os batentes das portas
foram nomeados os porteiros, cantores e levitas. 2 Confiei a defesa da
cidade a Hanani, meu irmão, e a Hananias, comandante da cidadela, porque
era um homem fiel e temente a Deus. 3 Ordenei-lhes que não abrissem as
portas de Jerusalém enquanto não viesse o calor do sol; à tarde, enquanto os
guardas estivessem ainda em seus postos, colocaríamos as trancas e
fecharíamos as portas; e durante a noite estabeleceríamos guardas recrutados
entre os habitantes de Jerusalém; cada um devia montar guarda em seu posto
diante de sua própria casa.

Recenseamento dos repatriados

4 A cidade era grande e espaçosa, mas não tinha muitos habitantes e as
moradias não estavam ainda todas reconstruídas. 5 Meu Deus inspirou-me
então que reunisse as pessoas importantes, os magistrados e o povo para fazer
o recenseamento. Descobri um registro genealógico dos que tinham voltado
em primeiro lugar, no qual estava escrito o que segue:

6 Entre os exilados que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado
cativos, estes são os habitantes da província que se puseram a caminho para
retornar a Jerusalém e à Judeia, cada um à sua localidade. 7 Voltaram sob o
comando de Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani,
Mardoqueu, Belsã, Mesfarat, Beguai, Naume, Baana.

8-38 Este é o recenseamento dos israelitas: filhos de Faros: dois mil cento
e setenta e dois; filhos de Safatias: trezentos e setenta e dois; filhos de Area:
seiscentos e cinquenta e dois; filhos de Faat-Moab, descendentes de Josué e
de Joab: dois mil oitocentos e dezoito; filhos de Elam: mil duzentos e
cinquenta e quatro; filhos de Zetua: oitocentos e quarenta e cinco; filhos de
Zacai: setecentos e sessenta; filhos de Benui: seiscentos e quarenta e oito;
filhos de Bebai: seiscentos e vinte e oito; filhos de Azgad: dois mil trezentos
e vinte e dois; filhos de Adonicam: seiscentos e sessenta e sete; filhos de
Beguai: dois mil e sessenta e sete; filhos de Adin: seiscentos e cinquenta e
cinco; filhos de Ater, isto é, do ramo de Ezequias: noventa e oito; filhos de
Hasum: trezentos e vinte e oito; filhos de Besai: trezentos e vinte e quatro;
filhos de Haref: cento e doze; filhos de Gabaon: noventa e cinco; habitantes
de Belém e de Netofa: cento e oitenta e oito; habitantes de Anatot: cento e
vinte e oito; habitantes de Bet-Azmot: quarenta e dois; habitantes de
Cariatarim, de Cafira e de Berot: setecentos e quarenta e tres; habitantes de
Ramá e de Gaba: seiscentos e vinte e um; habitantes de Macmas: cento e
vinte e dois; habitantes de Betel e Hai: cento e vinte e três; habitantes de
Nebo: cinquenta e dois; filhos de um outro Elam: mil duzentos e cinquenta e
quatro; filhos de Harim: trezentos e vinte; habitantes de Jericó: trezentos e
quarenta e cinco; filhos de Lod, de Hadid e de Ono: setecentos e vinte e um;
filhos de Senaá: três mil novecentos e trinta.

39-42 Sacerdotes: filhos de Jedaías, da casa de Josué: novecentos e setenta
e três; filhos de Emer: mil e cinquenta e dois; filhos de Fasur: mil duzentos e
quarenta e sete; filhos de Harim: mil e dezesete.

43 Levitas: filhos de Josué e de Cadmiel, descendentes de Odovias: setenta
e quatro.

44 Cantores: filhos de Asaf: cento e quarenta e oito.

45 Porteiros: filhos de Selum, filhos de Ater, filhos de Telmon, filhos de
Acub, filhos de Hatita, filhos de Sobai: 138.

46-56 Natineus: filhos de Sia, filhos de Hasufa, filhos de Tabaot, filhos de
Ceros, filhos de Siá, filhos de Fadon, filhos de Lebana, filhos de Hagaba,
filhos de Selmai, filhos de Hanã, filhos de Guidel, filhos de Gaar, filhos de
Raaías, filhos de Rasin, filhos de Necoda, filhos de Gazam, filhos de Oza,

filhos de Fasca, filhos de Besai, filhos de Munim, filhos de Nefusim, filhos de Bacbuc, filhos de Hacufa, filhos de Harur, filhos de Baslut, filhos de Meida, filhos de Harsa, filhos de Bercos, filhos de Sísara, filhos de Tema, filhos de Nasias, filhos de Hatifa.

57-59 Filhos dos servos de Salomão: filhos de Sotai, filhos de Soferet, filhos de Feruda, filhos de Jaala, filhos de Darcon, filhos de Guidel, filhos de Safatias, filhos de Hatil, filhos de Foqueret-Assebaim, filhos de Amon.

60 Total dos natineus e dos filhos dos servos de Salomão: 392.

61 Eis aqueles que, partindo de Tel-Mela, de Tel-Harsa, de Querub, Adon e Emer, não conseguiram provar sua origem israelita, nem tornar conhecidas sua família e descendência: **62** filhos de Dalaías, filhos de Tobias, filhos de Necoda, 642. **63** Dentre os sacerdotes: filhos de Hobias, filhos de Acos, filhos de Berzelai, o qual, tendo desposado uma das filhas de Berzelai, o galaadita, foi chamado pelo seu nome. **64** Procuraram estabelecer sua genealogia, mas não o conseguiram descobrir. Assim, foram excluídos do sacerdócio. **65** O governador proibiu-lhes comer das coisas sagradas, até que se pudesse encontrar um sacerdote qualificado para consultar Deus pelo Urim e Tumim.

66 Toda a assembleia perfazia um total de quarenta e dois mil trezentos e sessenta pessoas, **67** sem contar seus servos e servas, que eram em número de sete mil trezentos e trinta e sete. Havia com eles 245 cantores e cantoras.

68 Tinham setecentos e trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco burros, **69** quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentos.

70 Alguns chefes de família fizeram donativos para os trabalhos. O governador doou ao tesouro mil dáricos de ouro, cinquenta taças e quinhentas e trinta túnicas sacerdotais. **71** Muitos chefes de família doaram ao tesouro vinte mil dáricos de ouro e duas mil e duzentas minas de prata. **72** Enfim, o resto do povo doou vinte mil dáricos de ouro, duas mil minas de prata e sessenta e sete túnicas sacerdotais. **73** Foi assim que os sacerdotes e levitas, os cantores, os porteiros, as pessoas do povo, os natineus e todos os israelitas estabeleceram-se em suas respectivas cidades.

Assim, quando chegou o sétimo mês, os israelitas estavam instalados em suas cidades e casas.

A leitura solene da Lei

8 1 Todo o povo se reuniu então, como um só homem, na praça que ficava
diante da porta da Água e pediu a Esdras, o escriba, que trouxesse o Livro
da Lei de Moisés, que o Senhor tinha prescrito a Israel. 2 O sacerdote
Esdras trouxe o Livro da Lei diante da assembleia de homens, mulheres e de
todas (as crianças) que fossem capazes de compreender. Era o primeiro dia do
sétimo mês.
3 Esdras fez então a leitura da Lei, na praça que ficava diante da porta da
Água, desde a manhã até o meio-dia, na presença dos homens, das mulheres e
das (crianças) capazes de compreender. Todos escutavam atentamente a
leitura. 4 O escriba Esdras postou-se num estrado de madeira que tinham
construído para a ocasião. A seu lado encontravam-se, à direita, Matatias,
Sema, Anias, Urias, Helcias e Maasias; à sua esquerda estavam Fadaías,
Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesolam. 5 Esdras abriu o
Livro à vista de todo o povo, pois estava em lugar mais elevado do que a
multidão. Quando o escriba abriu o Livro, todo o povo se levantou. 6 Esdras
bendisse o Senhor, o grande Deus; ao que todo o povo respondeu, levantando
as mãos: “Amém! Amém!”. Depois inclinaram-se e prostraram-se diante do
Senhor com a face por terra. 7 E Josué, Bani, Serebias, Jamin, Acub, Sabatai,
Hodias, Maasias, Celita, Azarias, Jozabad, Hanã, Falaías e outros levitas
explicavam a Lei ao povo e cada um ficou no seu lugar. 8 Liam distintamente
no Livro da Lei de Deus e explicavam o sentido, de maneira que se pudesse
compreender a leitura.

9 Depois Neemias, o governador, e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas
que instruíam o povo, disseram a toda a multidão: “Este é um dia de festa
consagrado ao Senhor, nosso Deus. Não haja nem aflição, nem lágrimas”.
Porque todos choravam ao ouvir as palavras da Lei. 10 Neemias disse-lhes:
“Ide para as vossas casas, fazei um bom jantar, tomai bebidas doces e reparti
com aqueles que nada têm pronto; porque este dia é um dia de festa
consagrado ao nosso Senhor; não haja tristeza, porque a alegria do Senhor
será a vossa força”. 11 Os levitas acalmavam o povo. “Silêncio! – diziam eles
– este é um dia santo! Nada de tristeza!” 12 E todo o povo se foi para beber e
comer, dar porções aos pobres e entregar-se a grandes alegrias. Porque
tinham compreendido o sentido das palavras que lhes foram explicadas.

13 No segundo dia, os chefes de família de todo o povo, os sacerdotes e os
levitas reuniram-se junto do escriba Esdras para examinar o texto da Lei. 14
Encontraram escrito na Lei que o Senhor havia dito, pelo ministério de
Moisés, que os israelitas deviam habitar debaixo de tendas durante a festa do
Sétimo Mês* 15 e que se devia proclamar e publicar em todas as cidades e em

Jerusalém o seguinte aviso: “Ide à montanha e trazei ramos de oliveira cultivada e de oliveira selvagem, ramos de mirta, ramos de palmeiras e de árvores frondosas para fazer cabanas, segundo está prescrito”. **16** Então, o povo foi e trouxe ramos. E construíram as cabanas nos terraços de suas casas, nos pátios, nos átrios do templo, na praça da porta da Água e na praça da porta de Efraim. **17** Todos aqueles que tinham voltado do cativeiro fizeram cabanas e nelas habitaram. Desde o tempo de Josué, filho de Nun, até aquele dia, os israelitas não tinham feito coisa semelhante. E houve por isso grande regozijo.

18 Foi feita a cada dia uma leitura da Lei de Deus, desde o primeiro dia da festa até o último. Celebraram a festa durante sete dias e, no oitavo dia, houve uma assembleia solene para encerramento, segundo prescrevia o rito.

Rito de expiação

9 **1** No vigésimo quarto dia do mesmo mês, vestidos de sacos e com a cabeça coberta de pó, os israelitas reuniram-se para um jejum. **2** Evitavam o contato com os estrangeiros e se apresentaram para confessar seus pecados e as iniquidades de seus pais. **3** De pé em seus lugares, escutaram a leitura da Lei do Senhor, seu Deus, durante um quarto do dia; durante o outro quarto do dia confessaram seus pecados e prostraram-se diante do Senhor, seu Deus.
4 Josué, Benui, Cadmiel, Sebanias, Buni, Sarebias, Bani e Canani, que haviam tomado lugar no estrado dos levitas, invocaram em alta voz o Senhor, seu Deus. **5** E os levitas Josué, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Fetaías disseram: “Levantai-vos, bendizei ao Senhor, vosso Deus, de eternidade em eternidade! Seja bendito o vosso nome glorioso, com toda a sorte de louvores e bênçãos.

6 Sois vós, Senhor,* vós somente, que fizestes o céu do céu e todo o seu exército, a terra e tudo o que ela contém, o mar e tudo o que nele se encerra; sois vós quem dais a vida a todos os seres e o exército do céu vos adora. **7** Vós, Senhor Deus, fostes quem escolheu Abrão, quem o fez deixar a terra de Ur, na Caldeia, e quem lhe deu o nome de Abraão. **8** Encontrastes nele um coração fiel e com ele firmastes uma aliança, prometendo dar à sua posteridade a terra dos cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos gergeseus e cumpristes a vossa palavra, porque sois justo.

9 Vistes a aflição de nossos pais no Egito e ouvistes os seus clamores junto
do mar Vermelho. 10 Operastes milagres e prodígios contra o faraó, contra
todos os seus servos e todo o povo de sua terra, porque sabíeis que haviam
tratado com arrogância os nossos pais; e adquiristes um renome que perdura
até os nossos dias. 11 Fendestes o mar diante deles, que passaram a pé enxuto;
mas precipitastes nos abismos todos os que os perseguiam, como uma pedra é
atirada às profundezas das águas. 12 Vós os guiastes durante o dia por uma
coluna de nuvem e de noite por uma coluna de fogo, para iluminar o caminho
que deviam seguir. 13 Descestes ao monte Sinai, falastes-lhes do alto do céu e
destes-lhes justas ordenações, leis verdadeiras, preceitos e mandamentos
excelentes. 14 Fizestes-lhes conhecer o vosso santo sábado e prescrevestes-
lhes, pela boca de Moisés, vosso servo, os mandamentos, preceitos e uma
Lei. 15 Do alto do céu, destes-lhes pão para saciar a fome; e do rochedo
fizestes jorrar água para matar-lhes a sede. E vós os mandastes tomar posse
da terra que havíeis jurado dar-lhes. 16 Mas os nossos pais, em seu orgulho,
endureceram a cerviz e não observaram os vossos mandamentos. 17
Recusaram-se a ouvir e não mais se incomodaram com as maravilhas que
operastes em seu favor. Endureceram a cerviz e, em sua rebelião, elegeram
um chefe para retornar à sua escravidão. Mas vós sois um Deus sempre
pronto ao perdão, clemente e compassivo, vagaroso em encolerizar-se e rico
em bondade e assim não os abandonastes. 18 Mesmo quando fabricaram para
si um bezerro de metal fundido e vos ultrajaram grandemente dizendo ser
aquilo o Deus que os tirara do Egito, 19 usastes de muita misericórdia e não
os abandonastes no deserto; e a coluna de nuvem que os guiava durante o dia
em sua viagem, bem como a coluna de fogo que lhes iluminava o caminho
que deviam seguir durante a noite, não lhes foi arrebatada. 20 Destes-lhes do
vosso bom espírito para torná-los prudentes; não lhes recusastes o vosso
maná para seu alimento e destes-lhes água para estancar a sede. 21 Durante
quarenta anos provestes as necessidades deles no deserto, sem que nada lhes
faltasse. Suas vestes não se estragaram e nem seus pés incharam.*

22 Vós os livrastes dos reinos e dos povos, cujas terras repartistes entre
eles. Tomaram posse da terra de Seon, da terra do rei de Hesebon e da terra
de Og, rei de Basã. 23 Multiplicastes seus filhos como as estrelas do céu e os
fizestes entrar na posse da terra. Havíeis prometido aos seus pais que
entrariam e possuiriam essa terra, 24 mas foram seus filhos que a ocuparam.
Diante deles humilhastes o orgulho dos habitantes da terra, os cananeus;
entregastes em suas mãos tanto os reis como as populações, que ficaram à sua
mercê. 25 Eles se apropriaram de cidades fortificadas e de terras férteis.

Tomaram posse de casas repletas de bens de toda a sorte, de cisternas já feitas, de vinhas, olivais e muitas árvores frutíferas. Puderam comer até se saciar e engordaram, vivendo nas delícias que lhes outorgava a vossa grande bondade. **26** Entretanto, foram rebeldes e se revoltaram contra vós. Desprezaram vossa Lei; mataram vossos profetas que os conjuravam a retornar a vós. Como cometessem grandes ultrajes para convosco, **27** vós os abandonastes às mãos de seus inimigos, que os oprimiram. Mas quando, no tempo de sua miséria, clamaram a vós, vós os ouvistes do alto do céu, e, em vossa grande misericórdia, enviastes-lhes salvadores que os livraram das mãos de seus inimigos. **28** Mas, assim que voltou a segurança, recomeçaram a fazer o mal diante de vós e os abandonastes às mãos de seus inimigos, que os tiranizaram. Mas clamaram de novo a vós e vós, do alto do céu, os atendestes; assim é que a vossa grande misericórdia operou inúmeras vezes a sua libertação. **29** Vós os conjurastes a voltar à vossa Lei, mas eles, em sua arrogância, desobedeciam aos teus mandamentos, transgrediam vossas ordens, que dão a vida ao homem que as observa. Nada mais mostraram que ombros rebeldes, cerviz altiva e ouvidos surdos. **30** Vossa paciência para com eles durou muitos anos; vós lhes fazíeis admoestações pela inspiração de vosso espírito, que animava os vossos profetas. Então, finalmente, como não vos escutassem, vós os entregastes às mãos dos povos de outras terras. **31** Mas, mesmo assim, vossa grande misericórdia vos impediu de aniquilá-los e não os abandonastes porque sois um Deus clemente e compassivo.

32 E agora, Senhor, o Deus grande, poderoso e temível, vós que mantendes fielmente vossa aliança misericordiosa, não sejais indiferente a todos os sofrimentos que nos atingem, a nós, nossos reis, nossos chefes, nossos sacerdotes e a todo o vosso povo, desde o tempo dos reis da Assíria até o presente. **33** Em tudo aquilo que nos aconteceu, nada mais houve que justiça de vossa parte, porque procedestes com lealdade, enquanto que nós retribuíamos com o mal. **34** Nossos reis, nossos chefes, nossos sacerdotes e nossos pais negligenciaram a prática da vossa Lei, não mais obedeceram aos vossos mandamentos, nem às advertências que lhes fizestes. **35** Malgrado seu reino, apesar dos bens que lhes havíeis dado em abundância e a despeito desta terra vasta e fértil que lhes entregastes, eles não vos serviram, não renunciaram às suas más obras. **36** E eis que hoje somos escravos! Escravos na própria terra que destes aos nossos pais, para usufruir de seus frutos e dos seus produtos. **37** Essa terra multiplica suas messes para reis estrangeiros, que no momento nos tiranizam por causa de nossos pecados e dispõem a seu

arbítrio de nossas pessoas e de nossos animais. Sim, estamos numa grande aflição”.

Compromisso do povo

10 **1** “Por todos esses motivos, contratamos uma aliança sagrada, que redigimos por escrito, na qual os nossos chefes, levitas e sacerdotes vão colocar o seu selo.”
2 Eis os que apuseram o seu selo: Neemias, o governador, filho de Hacalias.
3-28 Sacerdotes: Sedecias, Saraías, Azarias, Jeremias, Fasur, Amarias, Melquias, Hatus, Sebanias, Meluc, Harim, Meremot, Abdias, Daniel, Genton, Baruc, Mesolam, Abias, Miamin, Maazias, Belgai, Semeías. Levitas: Josué, filho de Azanias, Benui, dos filhos de Henadad, Cadmiel e seus irmãos, Sequenias, Odaías, Celita, Falaías, Hanã, Micas, Roob, Hasebias, Zacur, Serebias, Sabanias, Odaías, Bani e Canani. Chefes do povo: Faros, Faat-Moab, Elam, Zetu, Bani, Buni, Azgad, Bebai, Adonias, Beguai, Adin, Ater, Ezequias, Azur, Odaías, Hasum, Besai, Haref, Anatot, Nebai, Megfias, Mesolam, Hazir, Mesezebel, Sadoc, Jedua, Feltias, Hanã, Anaías, Oseias, Hananias, Hasub, Aloés, Falea, Sobec, Reum, Hasabna, Maasias, Aías, Hanã, Anã, Meluc, Harim e Baana.

29 O resto do povo, os sacerdotes, levitas, porteiros, cantores, natineus e todos os que estavam separados dos povos estrangeiros para seguir a Lei de Deus, suas mulheres, filhos e filhas, todos os que estavam em idade de conhecer e compreender, **30** juntaram-se aos seus irmãos, às pessoas importantes e se comprometeram com juramento a caminhar segundo a Lei de Deus, dada por intermédio de Moisés, seu servo, a observar e a praticar todos os mandamentos do Senhor, nosso Deus, suas ordenações e leis.

31 Prometemos não dar nossas filhas aos habitantes da terra e não tomar suas filhas para os nossos filhos; **32** nada comprar da terra, em dia de sábado ou em dia de festa, se trouxessem para vender, naqueles dias, mercadorias ou quaisquer gêneros alimentícios que fossem; deixar repousar a terra e não reclamar nenhuma dívida no sétimo ano. **33** Impusemo-nos a obrigação de pagar cada ano o terço de um siclo para o serviço do templo: **34** os pães da proposição, a oblação perpétua, o holocausto perpétuo, os sacrifícios dos sábados, das neomênias e das festas, as coisas consagradas, os sacrifícios expiatórios em favor de Israel e para todo o serviço da casa de nosso Deus. **35**

Tiramos à sorte, sacerdotes, levitas e o povo, para a repartição da oferta da madeira, a fim de que cada família, por sua vez, em cada ano, nas épocas determinadas, trouxesse ao templo o material necessário para manter aceso o fogo do altar do Senhor, nosso Deus, de conformidade com o que está escrito na Lei.

36 Tomamos o compromisso de levar ao templo, cada ano, as primícias de nosso solo e as de nossos campos; **37** de apresentar igualmente aos sacerdotes que fazem o serviço da casa de Deus, como está prescrito na Lei, os primogênitos dos nossos filhos e de nossos rebanhos e os primogênitos de nossos bois e de nossas ovelhas; **38** do mesmo modo, de levar aos sacerdotes, nas salas da casa de Deus, as primícias de nossos alimentos, nossas oferendas, assim como dos frutos de todas as árvores, do vinho e do azeite; e de entregar o dízimo de nosso solo aos levitas que estavam encarregados de transportá-lo para todas as nossas aglomerações agrícolas. **39** Um sacerdote da linhagem de Aarão acompanharia os levitas quando recebessem o dízimo; e os levitas trariam o dízimo do dízimo à casa de nosso Deus, para as salas que servem de depósito. **40** Porque os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer para essas salas as primícias do trigo, do vinho e do azeite; nessas salas é que se acham os utensílios do santuário e é ali que os sacerdotes se encontram em serviço, bem como os porteiros e os cantores. Assim é que nós não mais queremos negligenciar a casa de nosso Deus.

Recenseamento da população de Jerusalém

11 **1** Estabeleceram-se os chefes do povo em Jerusalém. O resto dos israelitas tirou à sorte, a fim de que um entre dez viesse habitar em Jerusalém, na cidade santa, enquanto que os nove outros ficariam nas demais cidades. **2** O povo abençoou todos aqueles que se decidiram espontaneamente a vir habitar em Jerusalém.*

3 Eis os chefes de família da colônia que se estabeleceu em Jerusalém. Nas cidades de Judá, israelitas, sacerdotes, levitas, natineus e os filhos dos escravos de Salomão estabeleceram-se cada um em sua propriedade, na sua cidade. **4** Estabeleceram-se em Jerusalém filhos de Judá e filhos de Benjamim. Entre os filhos de Judá: Ataías, filho de Ozias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Safatias, filho de Malaleel, dos filhos de Farés;* **5** e

Maasias, filho de Baruc, filho de Col-Hosa, filho de Hazias, filho de Adaías, filho de Joiarib, filho de Zacarias, filho de Sela. 6 Total dos filhos de Farés que habitaram em Jerusalém: quatrocentos e sessenta e oito homens valentes. 7 Eis os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesolam, filho de Joed, filho de Fadaías, filho de Calaías, filho de Maasias, filho de Eteel, filho de Isaías, 8 e depois dele Gabai, Salai. Ao todo, novecentos e vinte e oito. 9 Joel, filho de Zecri, era o chefe; e Judá, filho de Senua, o segundo comandante da cidade. 10 Entre os sacerdotes: Jedaías, filho de Joiarib, Joaquim, 11 Saraías, filho de Helcias, filho de Mesolam, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, príncipe da casa de Deus, 12 e seus irmãos que trabalhavam no serviço do templo: oitocentos e vinte e dois; Adaías, filho de Jeroam, filho de Felelias, filho de Amsi, filho de Zacarias, filho de Fasur, filho de Melquias, 13 e seus irmãos, chefes de família: duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azareel, filho de Aazi, filho de Mesolamot, filho de Emer, 14 e seus irmãos, fortes e valentes, em número de cento e vinte e oito. Zabdiel, filho de Agadol, era o seu chefe. 15 Entre os levitas: Semeías, filho de Hasub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, filho de Buni; 16 Sabatai e Jozabad, superintendentes dos trabalhos exteriores da casa de Deus, entre os chefes dos levitas; 17 Matanias, filho de Micas, filho de Zabdi, filho de Asaf, o chefe que entoava o cântico de louvores no tempo da oração; Becbecias, o segundo entre os seus irmãos e Abdias, filho de Samua, filho de Galal, filho de Iditun. 18 Total dos levitas residentes na cidade santa: duzentos e oitenta e quatro.

19 E os porteiros: Acub, Telmon e seus irmãos, guardiães das portas: cento e setenta e dois.

20 O restante dos israelitas, sacerdotes e levitas, estabeleceu-se em todas as outras cidades de Judá, cada um em sua propriedade.

21 Os natineus estabeleceram-se no quarteirão de Ofel, tendo à frente Sia e Gasfa. 22 O chefe dos levitas de Jerusalém era Ozi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Micas, um dos cantores filho de Asaf, encarregado do serviço da casa de Deus. 23 Havia uma ordem do rei concernente a eles e um salário determinado era entregue cotidianamente aos seus cantores. 24 Fetaías, filho de Mesezebel, da linhagem de Zara, filho de Judá, era comissário do rei para todos os negócios civis.*

25 Quanto às pequenas cidades e seus arredores, descendentes de Judá, estabeleceram-se em Cariat-Arbe e em suas aldeias, em Dibon e em suas aldeias, em Cabseel e em suas aldeias; 26 em Jesua, em Molada, em Bet-Falet, 27 em Haser-Sual, em Bersabeia e em suas aldeias; 28 em Siceleg, em Mecona e em suas aldeias; 29 em En-Remon, em Saraá, em Jarmut, 30 em

Zanoé, em Odolam e em suas aldeias, em Laquis e no seu território; em Azeca e nas suas aldeias. Estabeleceram-se desde Bersabeia até o vale de Enom.

31 Descendentes de Benjamim estabeleceram-se desde Gaba, até Macmas, Aía, Betel e em suas aldeias, 32 em Anatot, em Nob, em Ananias, 33 em Hasor, em Ramá, Getaim, 34 em Hadid, em Seboim, em Nebalat, 35 em Lod e em Ono, no vale dos Operários. 36 Entre os levitas, houve classes pertencentes a Judá que se uniram à tribo de Benjamim.

12 1 Lista dos sacerdotes e levitas que voltaram com Zorobabel, filho de Salatiel, e com Josué: Saraías, Jeremias, Esdras, 2 Amarias, Meluc, Hatus, 3 Sequenias, Reum, Meremot, 4 Ado, Genton, Abias, 5 Miamin, Madias, Belga, Semeías, 6 Joiarib, Jedaías, Salu, Amoc, Helcias, Jedaías. 7 Tais eram os chefes dos sacerdotes e seus irmãos no tempo de Josué.
8 Os levitas: Josué, Benui, Cadmiel, Serebias, Judá, Matanias, que estava com seus irmãos, dirigindo o canto de louvores; 9 Becbecias e Ani, seus irmãos, alternavam com eles.

10 Josué gerou Joaquim, Joaquim gerou Eliasib, Eliasib gerou Joiada, 11 Joiada gerou Joanã, Joanã gerou Jedua.

12 Eis os chefes das famílias sacerdotais no tempo de Joaquim: para a de Saraías, Maraías; para a de Jeremias, Hananias; **13-21** para a de Esdras, Mesolam; para a de Amarias, Joanã; para a de Meluc, Jônatas; para a de Sebanias, José; para a de Harim, Ednas; para a de Maraiot, Helci; para a de Ado, Zacarias; para a de Genton, Mesolam; para a de Abias, Zecri; para a de Miniamin e Moadias, Felti; para a de Belga, Samua; para a de Semeías, Jônatas; para a de Joiarib, Matanai; para a de Jedaías, Ozi; para a de Selai, Celai; para a de Amoc, Héber; para a de Helcias, Hasabias; para a de Jedaías, Natanael.

22 Sob o reinado de Dario, rei da Pérsia, fez-se uma lista de todos os chefes de famílias levíticas e sacerdotais do tempo de Eliasib, de Joiada, de Joanã e de Jedua. 23 No Livro das Crônicas, os chefes de famílias levíticas só estão inscritos até o tempo de Joanã, filho de Eliasib. 24 Os chefes dos levitas foram, pois: Hasabias, Serebias, Josué, Benui e Cadmiel, encarregados, com os seus irmãos, colocados diante deles, de alternar com eles o serviço dos louvores ao Senhor segundo o rito instituído por Davi, homem de Deus. 25 Matanias, Becbecias, Abdias, Mesolam, Telmon e Acub eram porteiros e tinham a guarda das portas. 26 Tais eram os que estavam em funções no

tempo de Joaquim, filho de Josué, filho de Josedec e no tempo do governador Neemias e de Esdras, o sacerdote e escriba.

A inauguração dos muros de Jerusalém

27 Por ocasião da inauguração das muralhas de Jerusalém, convocaram-se os levitas de todos os lugares onde habitavam, para que viessem a Jerusalém celebrar alegremente tal dedicação com hinos e cânticos, ao som de címbalos, cítaras e harpas. **28** Os filhos dos cantores reuniram-se dos campos vizinhos de Jerusalém e das cidades dos netofateus, de Bet-Guilgal e do território de Gaba e de Azmot, **29** porque os cantores tinham construído aldeias nos arredores de Jerusalém. **30** Os sacerdotes e levitas purificaram-se e depois purificaram o povo, as portas e a muralha.

31 Fiz então subir à muralha os chefes de Judá e formei dois grandes coros para o cortejo. Um ia pela direita, por cima da muralha, na direção da porta da Esterqueira. **32** Em seguida, caminhavam Osaías e a metade dos chefes de Judá, **33** Azarias, Esdras, Mesolam, **34** Judá, Benjamim, Semeías e Jeremias; **35** depois os filhos dos sacerdotes com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semeías, filho de Matanias, filho de Miqueias, filho de Zacur, filho de Asaf, **36** e seus irmãos Semeías, Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Natanael, Judá e Hanani, com os instrumentos musicais de Davi, homem de Deus. O escriba Esdras ia à frente deles. **37** Chegando à porta da fonte, subiram reto diante de si os degraus da Cidade de Davi, pela subida da muralha que protege a casa de Davi até atingir a porta da Água, ao oriente.

38 O segundo coro pôs-se a caminho por cima da muralha, do lado oposto, e eu o seguia com a outra metade da multidão. **39** Passando por cima da torre dos Fornos, caminhou-se até a muralha larga; depois por cima da porta de Efraim, da torre de Hananeel, da torre de Mea, até a porta das Ovelhas; e paramos à porta da Prisão. **40** Os dois coros se detiveram na casa de Deus, bem como eu e a metade dos magistrados que me acompanhavam, **41** e os sacerdotes Eliaquim, Maasias, Miniamin, Miqueias, Elioenai, Zacarias, Hananias, munidos de trombetas, **42** e Maasias, Semeías, Eleazar, Ozi, Joanã, Melquias, Elam e Ezer. E os cantores se fizeram ouvir, sob a direção de Jezraías.

43 Ofereceram-se naquele dia grandes sacrifícios e houve muita alegria
porque Deus havia dado ao povo um grande motivo de alegria. As mulheres e
as crianças tomaram parte também nas festividades e de muito longe ouviam-
se os gritos de alegria que ecoavam de Jerusalém.
44 Naquele tempo, estabeleceram-se homens para guardar as salas que
serviam de depósito para as oferendas, as ofertas, as primícias e os dízimos,
onde foram recolhidas, em suas diversas divisões, as partes assinaladas pela
Lei aos sacerdotes e levitas. O povo de Judá alegrou-se, vendo em seus
postos os sacerdotes e os levitas, 45 os quais, do mesmo modo que os cantores
e os porteiros, asseguravam o serviço de seu Deus e os ritos das purificações,
segundo as ordens de Davi e de Salomão, seu filho. 46 Com efeito, no tempo
de Davi e de Asaf, havia chefes de cantores que cantavam louvores e ações
de graças a Deus. 47 E agora, no tempo de Zorobabel e de Neemias, Israel
inteiro servia cotidianamente porções destinadas aos cantores e porteiros; e
dava as ofertas sagradas aos levitas, os quais entregavam sua parte aos filhos
de Aarão.

Reformas

13 1 Naquele tempo, por ocasião de uma leitura pública do Livro de
Moisés, descobriu-se um texto no qual se dizia que o amonita e o
moabita jamais deviam ingressar na assembleia de Deus, 2 porque não tinham
vindo ao encontro dos filhos de Israel com pão e água e haviam contratado
Balaão para amaldiçoá-los – maldição que nosso Deus mudara em bênção.* 3
Logo que se ouviu a leitura dessa Lei, excluíram de Israel todos os elementos
estrangeiros.
4 Antes disso, o sacerdote Eliasib, intendente dos depósitos da casa de nosso
Deus e parente de Tobias, 5 colocara à disposição deste último uma grande
sala, onde se depositavam até então as oferendas, o incenso, os utensílios, o
dízimo do trigo, do vinho e do azeite, a taxa dos levitas, dos cantores e
porteiros e as ofertas devidas aos sacerdotes. 6 Quando fazia tudo isso, eu não
estava mais em Jerusalém, porque no trigésimo segundo ano do reinado de
Artaxerxes, rei da Babilônia, fui ter com o rei. 7 Decorrido algum tempo,
voltei a Jerusalém com a aquiescência do rei e tive conhecimento do mal que
havia cometido Eliasib em favor de Tobias, colocando-lhe à disposição uma
sala nos átrios da casa de Deus. 8 Fiquei grandemente indignado. Mandei tirar

para fora do quarto todo o mobiliário de Tobias, 9 ordenei que purificassem a
sala e fiz recolocar os utensílios da casa de Deus, as oferendas e o incenso.
10 Soube também que as dádivas devidas aos levitas não lhes tinham sido
entregues e que os levitas e os cantores encarregados do serviço tinham se
retirado cada um para as suas terras.* 11 Censurei os magistrados e disse-lhes:
“Por que foi abandonada a casa de Deus?”. Depois reuni os levitas e cantores
e os recoloquei em seus postos. 12 Então, todo o Judá trouxe para os
armazéns o dízimo do trigo, do vinho e do óleo. 13 Confiei a intendência dos
armazéns ao sacerdote Selemias, ao escriba Sadoc e a Fadaías, um dos
levitas, com o seu auxiliar Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, porque
tinham reputação de integridade. Foram encarregados de fazer a distribuição
aos seus irmãos.
14 Recordai-vos de mim, ó meu Deus, que fiz tudo isso e não apagueis de
vossa memória os atos de piedade que fiz pela casa de meu Deus e por seu
culto.
15 Na mesma época, encontrei em Judá homens que pisavam uvas durante
o sábado, carregavam molhos e transportavam em jumentos vinho, uva, figos
e toda a espécie de fardos, levando-os para Jerusalém em dia de sábado.
Admoestei-os então a respeito do dia em que vendiam os seus produtos. 16
Havia também alguns de Tiro, estabelecidos na cidade, que traziam peixes e
toda a espécie de mercadorias, que vendiam em dia de sábado aos judeus, em
Jerusalém. 17 Dirigi-me aos importantes de Judá: “Procedeis muito mal,
profanando o dia de sábado. 18 Vossos pais faziam o mesmo e foi por isso que
Deus fez cair todas essas desgraças sobre vós e sobre esta cidade. E vós ireis
acender sua cólera contra Israel, profanando o sábado?”. 19 Em consequência,
logo que as portas de Jerusalém foram cobertas pela sombra, antes do sábado,
mandei que se fechassem as portas e só as abrissem depois do sábado.
Ademais, coloquei nas portas alguns dos meus homens, a fim de impedir que
qualquer mercadoria entrasse durante o sábado. 20 Então, os negociantes e
vendedores de toda a espécie de produtos passaram uma ou duas vezes a
noite fora de Jerusalém. 21 Interroguei-os: “Por que passais a noite diante das
muralhas? Se recomeçardes, mandarei castigar-vos”. Cessaram então de vir
durante o sábado. 22 E ordenei aos levitas que se purificassem e viessem
guardar as portas para santificar o dia de sábado.
Recordai-vos de mim, ó meu Deus, por causa disso e tende piedade de
mim segundo a vossa grande misericórdia.
23 Naqueles dias, encontrei judeus que se tinham casado com mulheres de
Azoto, de Amon e de Moab. 24 A metade de seus filhos falava a língua de

Azoto e não sabia mais o hebraico. O mesmo sucedia com a língua dos outros povos.* **25** Admoestei-os e os amaldiçoei, até bati em muitos, arranquei os cabelos de alguns e ordenei-lhes, em nome de Deus, que não mais dessem suas filhas aos filhos de estrangeiros e não tomassem filhas estrangeiras para os seus filhos nem para si mesmos. **26** "Não foi esse – disse eu – o pecado de Salomão, rei de Israel? Não existia rei algum como ele entre a multidão das nações; era amado de seu Deus e Deus o tinha tornado rei de todo o Israel. Contudo, foram as mulheres estrangeiras que induziram tal homem a pecar. **27** E haveremos de ouvir que estais cometendo esse grande crime e que sois assim infiéis ao nosso Deus, desposando mulheres estrangeiras?"

28 Ora, um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasib, tornara-se genro de Sanabalat, o horonita; expulsei-o para longe de mim.

29 Recordai-vos, ó meu Deus, daqueles que profanaram assim o sacerdócio e os deveres sagrados dos sacerdotes e dos levitas!

30 Foi assim que purifiquei o povo de todo o elemento estrangeiro. Coloquei em vigor os regulamentos que sacerdotes e levitas deviam observar em seus respectivos misteres **31** e restabeleci a oferenda da madeira nas épocas determinadas, bem como as primícias.

Levai-o em conta, ó meu Deus, para o meu bem!

1,1. *Palavras:* a primeira parte do livro, até o cap. 7,13, apresenta-se como uma agenda de notas e reflexões acerca da viagem que Neemias fez a Jerusalém, com a autorização do rei da Pérsia.

1,4. *Orei:* encontraremos no Livro de Neemias muitas outras orações do mesmo gênero, inseridas, no decorrer da narração, dando-lhe um caráter de intimidade e fervor.

1,11. *Do rei:* Artaxerxes I (465-424).

2,1. *Nisã:* março-abril.

2,6. *A rainha:* parece que Neemias procurou, para a apresentação de seu pedido, um momento favorável em que o rei estivesse em frente da rainha, sem dúvida para que esta interviesse em seu favor.

3,1. *Porta das Ovelhas:* assim chamada porque próximo a ela se encontrava um mercado de ovelhas. Essa porta é mencionada em Jo 5,2, com o nome de *Porta probática* (ver mapa no fim deste volume).

4,2. *Coligaram-se:* Neemias teve de se defender contra uma facção composta de judeus que pactuavam com os estrangeiros, em favor das alianças matrimoniais. Sobre a atividade desta facção ver 2,19; 3,33; 4,1-5; 6; etc.

5,5. *Escravas:* a lei não proibia vender os próprios filhos como escravos (Ex 21,7).

5,14. *Até o 32o ano:* de 445 a 433; é o espaço de tempo que durou a missão de Neemias.

6,11. *Ali não entrarei:* outrora o altar era um lugar de refúgio com direito de asilo. (Ver 1Rs 2,28.) A legislação tornou-se mais severa daí por diante e reservou somente ao sacerdote o acesso ao lugar santo. Com o pretexto de velar pela segurança de Neemias, o profeta impele-o ao sacrilégio.

6,15. *Elul:* 6o mês do ano – agosto-setembro.

8,14. *Tendas:* ver Lv 23,33-43; Dt 16,13s.

9,6. *Sois vós:* este gênero de oração, que comporta uma vista retrospectiva da história em função de acontecimentos atuais, encontra-se frequentemente no Deuteronômio (ver Dt 9s; 29s) e também em outros livros (por exemplo: Sl 104s).

9,21. *Não se estragaram:* sobre essa milagrosa proteção, ver Dt 29,4.

11,2. *Abençoou:* no sentido de – *aprovou cordialmente.*

11,4. Esta lista, paralela à do Livro 1Cr 9,2-24, afasta-se dela em vários pontos.

11,24. *Comissário:* se, de um lado, Jerusalém reencontrou sua independência religiosa, de outro ficou politicamente administrada por um funcionário do rei da Pérsia.

13,2. *Para amaldiçoá-los:* alusão a um episódio famoso da conquista de Canaã (ver Nm 23s; Dt 23,3-6).

13,10. *Soube também:* estes incidentes mostram que as descrições que precedem são fruto de uma alma fervorosa e entusiasta. A realidade era menos brilhante.

13,24. *A língua de Azoto:* seria, provavelmente, o aramaico. Os judeus, aos quais Neemias se refere, não são mais capazes de falar sua língua religiosa e nacional, isto é, o hebraico.

LIVRO DE TOBIAS

Vida exemplar de Tobit, pai de Tobias

1 **1** Tobit, da tribo e da cidade de Neftali (situada na Galileia superior,
acima de Naasson, atrás do caminho do ocidente, tendo à esquerda a
cidade de Sefet), **2** foi levado para o cativeiro no tempo de Salmanasar, rei
dos assírios. Embora cativo, ele não abandonou o caminho da verdade. **3**
Tudo aquilo de que podia dispor distribuía cada dia a seus irmãos de raça,
que partilhavam com ele sua sorte de cativo.
4 Embora fosse ele o mais jovem da tribo de Neftali, seu proceder nada
tinha de pueril.

5 Por isso, enquanto todos eles iam adorar os bezerros de ouro que o rei
de Israel, Jeroboão, tinha feito, só ele fugia da companhia de todos e **6**
dirigia-se ao Templo do Senhor em Jerusalém, onde adorava o Senhor, Deus
de Israel, oferecendo fielmente as primícias e os dízimos de todos os seus
bens. **7** De três em três anos, dava aos prosélitos e aos estrangeiros todo o
seu dízimo. **8** Esta e outras práticas semelhantes da Lei de Deus, tinha
observado desde a sua infância.

9 Quando se tornou adulto, desposou uma mulher de sua tribo, chamada
Ana, da qual teve um filho, a quem deu o nome de Tobias. **10** Ensinou-lhe
desde a sua mais tenra idade a temer a Deus e a se abster de todo pecado.

11 Desse modo, quando chegou com sua mulher e seu filho, como cativo,
no meio de sua tribo, à cidade de Nínive, **12** embora todos os outros
comessem dos alimentos dos pagãos, guardou sua alma pura e jamais
contraiu mancha alguma com seus alimentos. **13** E porque ele conservava
com todo o seu coração a lembrança de Deus, Deus tornou-o simpático ao
rei Salmanasar, **14** que o autorizou a ir aonde quisesse e a fazer o que quer

que lhe agradasse. 15 Ele ia, pois, visitar todos os deportados e dava-lhes conselhos salutares.

16 Foi um dia a Ragés, cidade da Média, com dez talentos de prata que o rei lhe tinha dado.* 17 Encontrando entre a multidão dos seus compatriotas um homem de sua tribo, chamado Gabael, o qual se achava em dificuldades, deu-lhe a sobredita quantia de prata, mediante um recibo.

18 Passou o tempo. Salmanasar morreu e Senaquerib, seu filho, sucedeu-lhe no trono. Ora, Senaquerib odiava os israelitas. 19 Tobit ia diariamente visitar toda a sua parentela, consolava-a e distribuía dos seus bens a cada um, segundo as suas posses. 20 Alimentava os famintos, vestia os nus e, com uma solicitude toda particular, sepultava os defuntos e os que tinham sido mortos. 21 Quando o rei Senaquerib, fugindo da Judeia ao castigo com que Deus o ferira por suas blasfêmias, mandou assassinar, na sua ira, um grande número de israelitas. Tobit sepultou os seus cadáveres.*

22 Denunciaram-no ao rei, que o mandou matar e confiscou todos os seus bens. 23 Tobit, porém, despojado de tudo, fugiu com seu filho e sua mulher e, como tinha muitos amigos, conseguiu permanecer oculto. 24 Ora, quarenta e cinco dias depois, o rei foi assassinado por seus filhos, 25 e Tobit voltou para a sua casa; e foram-lhe restituídos todos os seus bens.*

Tobit fica cego

2 1 Algum tempo depois, em um dia de festa religiosa, foi preparado um grande banquete na casa de Tobit. 2 Ele disse então ao seu filho: “Vai buscar alguns homens piedosos de nossa tribo para comerem conosco”. 3 Ele saiu, mas logo voltou, anunciando ao pai que um dos filhos de Israel jazia degolado na praça. Tobit levantou-se imediatamente da mesa, sem nada haver comido e foi aonde estava o cadáver. 4 Tomou-o e levou-o clandestinamente para a sua casa, a fim de sepultá-lo com cuidado depois do sol posto. 5 Tendo escondido o cadáver, começou a comer com pranto e tremor, 6 lembrando-se do oráculo que o Senhor tinha pronunciado pela boca do profeta Amós: “Converterei vossas festas em luto, e vossos cânticos em elegias fúnebres” (Am 8,10a). 7 Quando o sol se pôs, ele foi e o sepultou.

8 Seus vizinhos criticavam-no unanimemente, dizendo: “Já uma vez
ordenaram que te matassem, precisamente por isso e mal escapaste dessa
sentença de morte, recomeças a enterrar os cadáveres!”. 9 Mas Tobit temia
mais a Deus que ao rei e continuava a levar para a sua casa os corpos
daqueles que eram assassinados, onde os escondia e os inumava durante a
noite.

10 Ora, aconteceu que um dia, cansado desse trabalho, foi para a sua casa
e deitou-se junto à parede onde adormeceu. 11 Enquanto dormia, caiu-lhe,
de um ninho de andorinhas, esterco quente nos olhos e ele tornou-se cego.
12 Deus permitiu que lhe acontecesse essa prova, para que a sua paciência,
como a do santo homem Jó, servisse de exemplo à posteridade. 13 Como
havia sempre temido a Deus, desde a sua infância e guardado seus
mandamentos, ele não se afligiu (nem murmurou) contra Deus por ter sido
atingido pela cegueira. 14 Mas perseverou firme no temor de Deus e
continuou a dar-lhe graças em todos os dias de sua vida.

15 Assim como o bem-aventurado Jó foi insultado por outros chefes,
assim seus parentes e amigos escarneciam de seu comportamento:16 “Onde
está – diziam eles – essa esperança por cujo amor deste esmolas e sepultaste
os mortos?”. 17 Porém, Tobit repreendia-os, dizendo: “Não faleis assim; 18
somos filhos dos santos (patriarcas) e esperamos aquela vida que Deus há
de dar aos que não perdem jamais a sua confiança nele”.*

19 Ora, Ana, sua mulher, ia todos os dias tecer e trazia o que ela ganhava
com o trabalho de suas mãos. 20 Foi assim que, tendo trazido para casa um
cabrito que recebera (como gratificação), 21 seu marido ouviu-o balir e
disse: “Vê que ele não tenha sido roubado; restitui-o ao seu proprietário,
porque não nos é permitido comer e nem mesmo tocar, o que foi roubado”.
22 Ao que lhe respondeu sua mulher com indignação: “Tua esperança é
manifestamente vã; agora tuas esmolas mostram bem o que valem!”. Com
essas e outras palavras semelhantes ela censurava-o duramente.

3 1 Tobit, então, suspirando em meio de suas lágrimas, pôs-se a orar: 2
“Vós sois justo, Senhor! Vossos juízos são cheios de equidade e vossa
conduta é toda misericórdia, verdade e justiça. 3 Lembrai-vos, pois, de mim,
Senhor! Não me castigueis por meus pecados e não guardeis a memória de
minhas ofensas, nem das de meus antepassados. 4 Se fomos entregues à
pilhagem, ao cativeiro e à morte e se nos temos tornado objeto de mofa e de
riso para os pagãos entre os quais nos dispersastes, é porque não

obedecemos às vossas leis. 5 Agora os vossos castigos são grandes, porque
não procedemos segundo os vossos preceitos e temos sido leais para
convosco. 6 Tratai-me, pois, ó Senhor, como vos aprouver; mas recebei a
minha alma em paz, porque me é melhor morrer que viver".

Prece de Sara

7 Aconteceu que, precisamente naquele dia, Sara, filha de Raguel, em
Ecbátana, na Média, teve também de suportar os ultrajes de uma serva de
seu pai. 8 Ela tinha sido dada sucessivamente a sete maridos. Mas logo que
eles se aproximavam dela, um demônio chamado Asmodeu os matava.* 9
Tendo Sara repreendido a jovem criada por alguma falta, esta respondeu-
lhe: "Não vejamos jamais filho nem filha nascidos de ti sobre a terra! Foste
tu que assassinaste os teus maridos. 10 Queres, porventura, matar-me, como
mataste todos os sete?". Ouvindo isso, Sara subiu ao seu quarto e lá ficou
três dias completos, sem comer nem beber. 11 E, orando com fervor, ela
suplicava a Deus, chorando, que a livrasse dessa humilhação. 12 Ao terceiro
dia, acabou sua oração, bendizendo o Senhor desta forma:

13 "Deus de nossos pais, que vosso nome seja bendito. Vós, que depois
de vos irardes, usais de misericórdia e no meio da tribulação perdoais os
pecados aos que vos invocam. 14 Volto-me para vós, ó Senhor, para vós
levanto os meus olhos. 15 Rogo-vos, Senhor, que me livreis dos laços deste
opróbrio, ou então que me tireis de sobre a terra!

16 Vós sabeis que eu nunca desejei homem algum e que guardei minha
alma pura de todo o mau desejo. 17 Nunca frequentei lugares de prazer nem
tive comércio com pessoas levianas. 18 E se consenti em casar-me, foi por
vosso temor e não por paixão. 19 Foi, sem dúvida, porque eu não era digna
deles; ou, talvez, não eram eles dignos de mim; ou, então, me destinastes a
outro homem.

20 Não está nas mãos do homem penetrar os vossos desígnios. 21 Mas
todo aquele que vos honra tem a certeza de que sua vida, se for provada,
será coroada; que depois da tribulação haverá a libertação e que, se houver
castigo, haverá também acesso à vossa misericórdia. 22 Porque vós não vos
comprazeis em nossa perda: após a tempestade, mandais a bonança; depois
das lágrimas e dos gemidos, derramais a alegria. 23 Ó Deus de Israel, que o
vosso nome seja eternamente bendito!".

24 Essas duas orações foram ouvidas ao mesmo tempo, diante da glória
do Deus Altíssimo; 25 e um santo anjo do Senhor, Rafael, foi enviado para
curar Tobit e Sara, cujas preces tinham sido simultaneamente dirigidas ao
Senhor.*

Conselhos ao jovem Tobias

4 1 Tobit, julgando que sua prece tinha sido atendida e que ia morrer,
chamou junto de si o seu filho 2 e disse-lhe: “Ouve, meu filho, as
palavras que te vou dizer e faze que elas sejam em teu coração um sólido
fundamento. 3 Quando Deus tiver recebido a minha alma, darás sepultura ao
meu corpo. Honrarás tua mãe todos os dias de tua vida, 4 porque te deves
lembrar de quantos perigos ela passou por tua causa (quando te trazia em
seu seio). 5 Quando ela morrer, tu a enterrarás junto de mim.
6 Quanto a ti, conserva sempre em teu coração o pensamento de Deus;
guarda-te de consentir jamais no pecado e de negligenciar os preceitos do
Senhor, nosso Deus.* 7 Dá esmola dos teus bens e não te desvies de
nenhum pobre, pois, assim fazendo, Deus tampouco se desviará de ti. 8 Sê
misericordioso segundo as tuas posses. 9 Se tiveres muito, dá
abundantemente; se tiveres pouco, dá desse pouco de bom coração. 10
Assim acumularás uma boa recompensa para o dia da necessidade. 11
Porque a esmola livra do pecado e da morte e preserva a alma de cair nas
trevas. 12 A esmola será para todos os que a praticam um motivo de grande
confiança diante do Deus Altíssimo.

13 Guarda-te, meu filho, de toda a fornicação. Fora de tua mulher, não te
autorizes jamais um comércio criminoso.* 14 Nunca permitas que o orgulho
domine o teu espírito ou as tuas palavras, porque ele é a origem de todo
mal.

15 A todo o que fizer para ti um trabalho, paga o seu salário na mesma
hora. Que o pagamento de teu operário não fique um instante em teu
poder.* 16 Guarda-te de jamais fazer a outrem o que não quererias que te
fosse feito. 17 Come o teu pão em companhia dos pobres e dos indigentes.
Cobre com as tuas próprias vestes os que estiverem desprovidos delas.18
Põe o teu pão e o teu vinho sobre a sepultura do justo, mas não o comas,
nem o bebas em companhia dos pecadores.* 19 Busca sempre conselho

junto ao sábio. 20 Bendize a Deus em todo o tempo e pede-lhe que dirija os
teus passos, de modo que os teus planos estejam sempre de acordo com a
sua vontade.*
21 Faço-te saber também, meu filho, que quando eras ainda pequenino,
emprestei a Gabael de Ragés, cidade da Média, uma soma de dez talentos
de prata, cujo recibo tenho guardado comigo. 22 Procura, pois, um meio de
ir até lá para receber o sobredito peso de prata, restituindo-lhe o recibo.
23 Procura viver sem cuidados, meu filho. Levamos, é certo, uma vida
pobre, mas se temermos a Deus, se evitarmos todo pecado e vivermos
honestamente, grande será a nossa riqueza".

Tobias procura um companheiro de viagem

5 1 Então, Tobias respondeu a seu pai: "Tudo o que me ordenaste, meu
pai, eu o farei. 2 Mas estou realmente sem saber como ir buscar esse
dinheiro. Gabael não me conhece e eu tampouco o conheço. Que sinal lhe
hei de dar? Não conheço nem mesmo o caminho por onde ir a essa terra". 3
Seu pai disse-lhe: "Tenho comigo o seu recibo. Bastará que lho mostres,
para que ele te devolva imediatamente o dinheiro. 4 Vai procurar um
homem de confiança que te possa acompanhar, mediante uma retribuição. É
preciso que recebas esse dinheiro enquanto ainda estou vivo".
5 Tendo saído, Tobias encontrou um jovem de belo aspecto, equipado como
para uma viagem. 6 Sem saber que se tratava de um anjo de Deus, ele o
saudou e disse-lhe: "De onde és tu, ó bom jovem?". 7 Ele respondeu: "Sou
israelita". Tobias perguntou-lhe: "Conheces, porventura, o caminho para a
Média?". 8 "Sem dúvida!" – respondeu ele –. "Tenho percorrido
frequentemente esse caminho. Hospedei-me em casa de Gabael, nosso
compatriota que habita em Ragés, na Média, cidade que está situada na
montanha de Ecbátana." 9 Tobias disse-lhe: "Rogo-te que esperes por mim,
enquanto vou anunciar isso a meu pai". 10 Tendo Tobias entrado e contado o
sucedido ao seu pai, este ficou muito admirado e pediu que fizesse entrar o
jovem. 11 Ele entrou e saudou a Tobit: "A felicidade esteja contigo para
sempre!". 12 Tobit disse-lhe: "Que felicidade posso eu ter ainda? Estou nas
trevas, sem poder ver a luz do céu". 13 O jovem replicou-lhe: "Tem ânimo,

porque é fácil a Deus curar-te!”.* 14 Tobit disse-lhe: “É verdade que
poderás conduzir meu filho à casa de Gabael, em Ragés, na Média? Quando
voltares, eu te retribuirei por isso”. 15 Então, o anjo disse-lhe: “Eu o levarei
até lá e o trarei são e salvo para junto de ti”.

16 Tobit então perguntou-lhe: “Rogo-te que me digas de que família e de
que tribo és tu?”. 17 O anjo respondeu: “Que é que procuras: a raça do servo
ou o próprio servo para acompanhar teu filho? 18 Mas, para tranquilizar-te:
eu sou Azarias, filho do grande Hananias”. 19 “És de família distinta –
respondeu Tobit –. “Rogo-te que não me queiras mal por ter querido
conhecer tua origem.” 20 O anjo então disse: “Conduzirei o teu filho são e
salvo e assim retornará”. 21 Tobit respondeu: “Boa viagem! Que Deus esteja
em vosso caminho e que o seu anjo vos acompanhe”.

22 Prepararam o necessário para a viagem. Tobias despediu-se de seu pai
e de sua mãe, e os dois viajantes partiram.

23 Depois que partiram, sua mãe pôs-se a chorar: “Tiraste-nos – disse ela
– o bordão de nossa velhice e o apartaste de nós. 24 Prouvera a Deus que
nunca tivesse havido esse dinheiro pelo qual o enviaste. 25 O pouco que
temos nos bastava; a nossa riqueza era a vista de nosso filho”. 26 Tobit
respondeu-lhe: “Não chores. Nosso filho chegará são e salvo e voltará
também são e salvo para a nossa companhia. Tu o verás com os teus olhos.
27 Estou certo de que um bom anjo de Deus o acompanhará e disporá
solicitamente tudo o que lhe diz respeito, de modo que ele tenha a alegria de
voltar para nós”. 28 Ouvindo isso, sua mãe cessou de chorar e calou-se.

Viagem de Tobias

6 1 Tobias partiu, pois, em companhia do anjo. Também o cão foi atrás
deles.Deteve-se na primeira parada à beira do rio Tigre. 2 Descendo ao
rio para lavar os pés, eis que um enorme peixe se lançou sobre ele para
devorá-lo. 3 Aterrorizado, Tobias gritou, dizendo: “Senhor, ele lança-se
sobre mim”. 4 O anjo disse-lhe: “Pega-o pelas guelras e puxa-o para ti”.
Tobias assim o fez. Arrastou o peixe para a terra, o qual se pôs a saltar aos
seus pés. 5 O anjo então disse-lhe: “Abre o peixe e tira-lhe o coração, o fel e
o fígado. Guarda-os contigo e joga fora as entranhas. O coração, o fel e o
fígado do peixe servirão para remédios muito eficazes”. Ele assim o fez. 6 A

seguir, assou uma parte da carne do peixe, que levaram consigo pelo caminho. Salgaram o resto, para que lhes bastasse até chegarem a Ragés, na Média.
7 Entretanto, Tobias interrogou o anjo: “Azarias, meu irmão, peço-te que me digas qual é a virtude curativa dessas partes do peixe que me mandaste guardar”. 8 O anjo respondeu-lhe: “Se puseres um pedaço do coração sobre brasas, a sua fumaça expulsará toda espécie de mau espírito, tanto do homem como da mulher e impedirá que ele volte de novo a eles. 9 Quanto ao fel, pode-se fazer com ele um unguento para os olhos que foram atingidos por manchas brancas, porque ele tem a propriedade de curar”.

10 Em seguida, Tobias disse-lhe: “Onde queres que pousemos?”. 11 “Há aqui – respondeu o anjo – um homem de tua tribo e de tua família, chamado Raguel, que tem uma filha chamada Sara; além dela não tem mais filho nem filha.* 12 Todos os seus bens te devem pertencer: mas é preciso que a recebas por esposa.* 13 Pede-a, pois, ao seu pai e ele a dará por esposa.

14 Tobias replicou: “Ouvi dizer que ela já teve sete maridos e que todos morreram. Diz-se mesmo que foi um demônio que os matou, 15 por isso, eu temo que o mesmo venha a me acontecer, a mim que sou filho único e, desse modo, faça descer lamentavelmente a velhice de meus pais à habitação dos mortos”. 16 O anjo respondeu-lhe: “Ouve-me e eu te mostrarei sobre quem o demônio tem poder:* 17 são os que se casam, banindo Deus de seu coração e de seu pensamento e se entregam à sua paixão como o cavalo e o burro, que não têm entendimento: sobre estes o demônio tem poder.

18 Tu, porém, quando te casares e entrares na câmara nupcial, viverás com ela em castidade durante três dias e não vos ocupareis de outra coisa senão de orar juntos. 19 Na primeira noite, queimarás o fígado do peixe e será posto em fuga o demônio. 20 Na segunda noite, serás admitido na sociedade dos santos patriarcas. 21 Na terceira noite, receberás a bênção que vos dará filhos cheios de saúde. 22 Passada essa terceira noite, te aproximarás da jovem no temor ao Senhor, mais com o desejo de ter filhos que o ímpeto da paixão. Obterás assim para os teus filhos a bênção prometida à raça de Abraão”.*

Casamento de Tobias com Sara

7 1 Chegaram, pois, à casa de Raguel, que os recebeu cordialmente. 2 Vendo Tobias, Raguel disse a Edna, sua mulher: “Como este jovem é
parecido com meu primo”. 3 Dito isso, perguntou: “De onde viestes, ó
jovens?”. Eles responderam: “Somos da tribo de Neftali, dos deportados de
Nínive”. 4 Raguel prosseguiu: “Conheceis, porventura, o meu primo
Tobit?”. “Certamente” – responderam. 5 E como Raguel começasse a
elogiar Tobit, o anjo disse-lhe: “Esse Tobit de que falas é o pai deste
jovem”. 6 Raguel lançou-se então ao pescoço de Tobias, beijou-o com
lágrimas e disse: 7 “Abençoado sejas, meu filho, porque és filho de um
homem de bem!”. 8 Edna, sua mulher e Sara, sua filha, tinham também os
olhos cheios de lágrimas.
9 Depois que conversaram, Raguel mandou matar um carneiro para preparar
um jantar. E quando lhes rogava que tomassem lugar à mesa, 10 Tobias
disse-lhe: “Não comerei nem beberei aqui hoje, antes que me tenhas
prometido conceder o que te vou pedir: dá-me Sara, tua filha, por mulher”.

11 Essas palavras encheram Raguel de espanto, pensando no que tinha
acontecido aos sete maridos que se tinham aproximado dela e começou a
temer que tal desgraça se repetisse mais uma vez. E como ele hesitasse em
dar uma resposta a Tobias, 12 o anjo disse-lhe: “Não temas dar-lhe tua filha,
porque é deste piedoso servo de Deus que ela deve ser mulher. Por isso,
nenhum outro pôde tê-la”. 13 Então, Raguel disse: “Não tenho mais dúvidas
de que Deus admitiu em sua presença minhas lágrimas. 14 Estou persuadido
de que ele vos fez vir à minha casa unicamente para que minha filha
desposasse um seu parente, segundo a Lei de Moisés. Não temas, eu hei de
te dar Sara por esposa”.*

15 E, tomando a mão direita de sua filha, a pôs na de Tobias, dizendo:
“Que o Deus de Abraão, o Deus de lsaac, o Deus de Jacó esteja convosco;
que ele vos una e derrame sobre vós a sua bênção”. 16 Tomou em seguida o
papel e redigiram o ato do matrimônio. 17 E celebraram alegremente uma
festa, agradecendo a Deus.

18 Raguel chamou Então, sua mulher e mandou-lhe que preparasse outro
aposento. 19 Ela introduziu ali Sara, sua filha, e esta se pôs a chorar. 20 Mas
ela disse-lhe: “O Senhor do céu te encha de alegria pelos males que tens
sofrido”.

8 1 Depois do jantar, introduziram o jovem no aposento de Sara. 2 E
Tobias, fiel às indicações do anjo, tirou do seu alforje uma parte do

fígado e o pôs sobre brasas acesas. 3 Nesse momento, o anjo Rafael tomou o demônio e prendeu-o no deserto do Alto Egito.
4 Então, Tobias encorajou a jovem com estas palavras: “Levanta-te, Sara, e roguemos a Deus, hoje, amanhã e depois de amanhã. Estaremos unidos a Deus durante essas três noites. Depois da terceira noite, consumaremos nossa união; 5 porque somos filhos dos santos patriarcas e não nos devemos casar como os pagãos que não conhecem a Deus”. 6 Levantaram-se, pois, ambos e oraram juntos fervorosamente para que lhes fosse conservada a vida. 7 Tobias disse: “Senhor, Deus de nossos pais, bendigam-vos o céu, a terra, o mar, as fontes e os rios, com todas as criaturas que neles existem. 8 Vós fizestes Adão do limo da terra e destes-lhe Eva por companheira. 9 Ora, vós sabeis, ó Senhor, que não é para satisfazer a minha paixão que recebo a minha prima como esposa, mas unicamente com o desejo de suscitar uma posteridade, pela qual o vosso nome seja eternamente bendito”. 10 E Sara acrescentou: “Tende piedade de nós, Senhor; tende piedade de nós e fazei que cheguemos juntos a uma ditosa velhice!”.

11 Ora, ao cantar do galo, Raguel chamou os seus criados e foram juntos cavar uma sepultura. 12 “Quem sabe – dizia ele – se não aconteceu a esse o mesmo que aos outros sete homens que se aproximaram dela?” 13 Cavada a fossa, voltou para junto de sua mulher e disse: 14 “Manda uma de tuas escravas ver se ele morreu, a fim de que eu possa enterrá-lo antes de clarear o dia”. 15 Ela o fez. E a serva, tendo entrado no aposento, encontrou-os bem vivos, dormindo juntos. 16 Ela voltou e deu essa boa notícia; e Raguel com sua mulher louvaram o Senhor, dizendo: 17 “Nós vos bendizemos, Senhor, Deus de Israel, porque não se realizou o que temíamos. 18 Usastes conosco de vossa misericórdia, expulsando para longe de nós o inimigo que nos perseguia, 19 e tivestes piedade de dois filhos únicos. Fazei, ó Senhor, que eles vos bendigam sempre mais e vos ofereçam um sacrifício de louvor pela sua conservação, a fim de que todas as nações pagãs conheçam que vós sois o único Deus de toda a terra”. 20 Raguel ordenou imediatamente aos seus criados que fechassem a cova, antes do amanhecer. 21 Disse à sua mulher que aprontasse um banquete e preparasse todos os víveres necessários aos viajantes. 22 Mandou também matar duas vacas gordas e quatro carneiros, destinados a um festim para todos os seus vizinhos e amigos. 23 E instou com Tobias que ficasse com ele durante duas semanas. 24 Presenteou Tobias com a metade de seus bens e redigiu um documento estipulando que a outra metade se tornaria também, depois de sua morte, propriedade de Tobias.

9 **1** Tobias chamou então a si o anjo, que ele julgava ser um homem e
disse-lhe: “Azarias, meu irmão, peço-te que me ouças. **2** Ainda que eu
me fizesse teu escravo, não seria isso uma retribuição digna por teus
cuidados. **3** Não obstante, vou pedir-te ainda que tomes contigo cavalos e
servos e vás à casa de Gabael, em Ragés, na Média. Devolve-lhe o seu
recibo e recebe o dinheiro. Convida-o também para o meu casamento. **4**
Bem sabes que meu pai conta os dias. Se eu tardar um dia mais, ele sofrerá
com isso. **5** Vês, por outro lado, como Raguel insistiu em que eu me
demorasse aqui e não lho posso recusar”.
6 Rafael tomou então quatro servos de Raguel, dois camelos e partiu para
Ragés, na Média. Encontrando Gabael, entregou-lhe o recibo e recebeu dele
todo o dinheiro. **7** Contou-lhe toda a aventura de Tobias e fê-lo vir consigo
às núpcias.

8 Tobias estava à mesa, quando Gabael entrou na casa de Raguel.
Lançaram-se nos braços um do outro e Gabael louvava a Deus com
lágrimas de alegria. **9** “Que o Deus de Israel te abençoe – disse ele – porque
és filho de um homem de bem, justo, piedoso e esmoler. **10** Abençoe
também a tua mulher e os vossos pais; **11** possais ver os vossos filhos e os
filhos de vossos filhos, até a terceira e a quarta gerações! **12** Bendita seja a
vossa raça pelo Deus de Israel que reina em toda a eternidade!” “Amém” –
responderam eles. E todos se puseram à mesa. E foi no temor do Senhor
que celebraram o festim das núpcias.

Volta para casa

10 **1** O casamento de Tobias tinha retardado a sua volta. Seu pai, muito
inquieto, dizia: “Por que será que meu filho tarda tanto? Por que se
demora lá? **2** Teria Gabael porventura falecido, de sorte que não haveria
ninguém para restituir o dinheiro?”. **3** Ele entristeceu-se extremamente com
isso, assim como Ana, sua mulher, e ambos se puseram a chorar, porque seu
filho não voltava no tempo previsto. **4** Ana, principalmente, derramava
lágrimas inesgotáveis e dizia: “Ai, ai, meu filho! Por que te mandamos lá?
Tu que eras a luz de nossos olhos, o bordão de nossa velhice, a consolação
de nossa vida e a esperança de nossa raça! **5** Nós, que em ti só tínhamos
tudo, não te devíamos ter deixado ir para longe de nós”. **6** Tobit dizia-lhe:

“Cala-te, não te aflijas! Nosso filho está passando bem. Aquele homem com
quem nós o mandamos é um homem de confiança”. 7 Mas ela continuava
inconsolável. Todos os dias saía para fora, olhava para todos os lados e
corria por todos os caminhos, por onde poderia voltar o filho, a fim de vê-lo
ao longe, se fosse possível.
8 Entretanto, Raguel dizia ao seu genro: “Fica aqui, mandarei notícias a
Tobit, teu pai, a respeito de tua saúde”. 9 Mas Tobias disse-lhe: “Sei que
meu pai e minha mãe contam os dias e que se acham em grande tormento”.
10 Raguel insistiu ainda, apresentando muitas razões, mas Tobias não quis
ouvi-lo. Então, entregou-lhe Sara com a metade de seus bens: escravos e
escravas, bois e ovelhas, asnos e camelos, roupas, dinheiro e utensílios. E
deixou-os partir com saúde e alegria. 11 Ao despedir-se de Tobias, disse:
“Que o santo anjo do Senhor vos acompanhe pelo caminho e vos conduza
sãos e salvos. Faço votos de que encontreis tudo em ordem em casa de
vossos pais e que eu possa ver os vossos filhos antes de morrer!”.
12 Os pais beijaram sua filha e deixaram-na partir, 13 recomendando-lhe
que honrasse seus sogros, amasse o seu marido, educasse bem a sua família
e governasse a sua casa, conservando-se ela mesma irrepreensível.*

Cura de Tobit

11 1 De regresso, chegaram no décimo primeiro dia de viagem a Caserin,
que está a meio caminho na direção de Nínive.* 2 O anjo disse então:
“Tobias, meu irmão, tu sabes em que estado deixaste o teu pai. 3 Se for do
teu agrado, poderíamos tomar a dianteira, deixando a tua mulher, os servos
e os rebanhos seguirem devagar pelo caminho”. 4 Tendo Tobias concordado
com esse parecer, Rafael disse-lhe: “Leva contigo o fel do peixe, porque
vais precisar dele”. Tomou, pois, Tobias o fel e partiram.
5 Ana, por sua vez, ia todos os dias assentar-se perto do caminho, no cimo
de uma colina, de onde podia ver ao longe. 6 Ela espreitava ali a volta de
seu filho, quando o viu de longe que voltava e o reconheceu. Correu ao seu
marido e disse-lhe: “Eis que aí vem o teu filho!”.
7 Ora, Rafael tinha dito a Tobias: “Logo que entrares em tua casa,
adorarás o Senhor, teu Deus, e lhe darás graças. Irás em seguida beijar teu
pai 8 e lhe porá imediatamente nos olhos o fel do peixe que tens contigo.

Sabe que seus olhos se abrirão instantaneamente e que teu pai verá a luz do céu. E, vendo-te, ficará cheio de alegria”.

9 O cão, que os tinha acompanhado durante a viagem, correu então adiante como um mensageiro e mostrava o seu contentamento fazendo festas e abanando a cauda. **10** O pai cego levantou-se e pôs-se a correr, tropeçando. Dando então a mão a um criado, foi ao encontro de seu filho. **11** Abraçou-o e beijou-o, fazendo o mesmo sua mulher e ambos começaram a chorar de alegria. **12** Só se assentaram depois de terem adorado e agradecido a Deus.

13 Tobias tomou então o fel do peixe e o pôs nos olhos de seu pai. **14** Depois de ter esperado cerca de meia hora, começou a sair-lhe dos olhos uma belida branca como a membrana de um ovo. **15** Tobias tomou-a e a arrancou dos olhos de seu pai, o qual recobrou instantaneamente a vista. **16** E louvaram a Deus, ele, sua mulher e todos os que o conheciam. **17** “Bendigo-vos, Senhor, Deus de Israel” –, dizia ele – porque depois de me terdes provado, me salvastes: eis que vejo o meu filho Tobias!”

18 Sete dias depois, chegou também Sara, mulher de seu filho, com todos os seus servos, em boa saúde, com os rebanhos, os camelos, o grande dote da esposa e mais o dinheiro recebido de Gabael. **19** Tobias contou a seus pais todos os benefícios que Deus lhe tinha feito por intermédio de seu guia. **20** Chegaram também Aicar e Nadab, primos de Tobit, felizes de poderem congratular-se com ele pelos benefícios que Deus lhe tinha prodigalizado.* **21** Durante sete dias houve festa e grande regozijo.

Manifestação do anjo Rafael

12 **1** Então, Tobit chamou seu filho e disse-lhe: “Que havemos nós de dar a esse santo homem que te acompanhou?”. **2** “Meu pai –, respondeu ele – que gratificação lhe havemos de dar? Que presente poderá igualar os seus benefícios? **3** Ele levou-me e trouxe-me em boa saúde; foi receber o dinheiro de Gabael; fez-me ter uma mulher e afugentou dela o demônio; encheu de alegria os seus pais; livrou-me de ser devorado pelo peixe e fez-te rever a luz do céu; enfim, ele cumulou-nos de toda a sorte de benefícios. Que presente poderia igualar a tudo isso? **4** Rogo-te, meu pai, que lhe peças se digne aceitar a metade de tudo o que trouxemos.” **5** Chamaram-no, pois,

o pai e o filho e, tomando-o à parte, rogaram-lhe que aceitasse a metade de tudo o que tinham trazido.
6 Então, ele falou-lhes discretamente: “Bendizei o Deus do céu e dai-lhe glória diante de todo o ser vivente, porque ele usou de misericórdia para convosco. 7 Se é bom conservar escondido o segredo do rei, é coisa louvável revelar e publicar as obras de Deus. 8 Boa coisa é a oração acompanhada de jejum e a esmola é preferível aos tesouros de ouro escondidos, 9 porque a esmola livra da morte: ela apaga os pecados e faz encontrar a misericórdia e a vida eterna; 10 aqueles, porém, que praticam a injustiça e o pecado são os seus próprios inimigos. 11 Vou descobrir-vos a verdade, sem nada vos ocultar. 12 Quando tu oravas com lágrimas e enterravas os mortos, quando deixavas a tua refeição e ias ocultar os mortos em tua casa durante o dia, para sepultá-los quando viesse a noite, eu apresentava as tuas orações ao Senhor. 13 Mas porque eras agradável ao Senhor, foi preciso que a tentação te provasse. 14 Agora o Senhor enviou-me para curar-te e livrar do demônio Sara, mulher de teu filho. 15 Eu sou o anjo Rafael, um dos sete que assistimos na presença do Senhor”.

16 Ao ouvir essas palavras, eles ficaram fora de si e, tremendo, prostraram-se com o rosto por terra. 17 Mas o anjo disse-lhes: “A paz seja convosco: não temais. 18 Quando eu estava convosco, eu o estava por vontade de Deus: rendei-lhe graças, pois, com cânticos de louvor. 19 Parecia-vos que eu comia e bebia convosco, mas o meu alimento é um manjar invisível e minha bebida não pode ser vista pelos homens. 20 É chegado o tempo de voltar para aquele que me enviou: vós, porém, bendizei a Deus e publicai todas as suas maravilhas”.

21 Acabando de dizer essas palavras, desapareceu diante deles e eles não viram mais nada. 22 Durante três horas permaneceram prostrados por terra, bendizendo a Deus. Depois levantaram-se e publicaram todas essas maravilhas.

Cântico de Tobit

13 1 Tobit tomou, então, a palavra e, em um transporte de alegria, escreveu
esta prece:

“Sois grande, Senhor, na eternidade, vosso reino estende-se a
todos os séculos.
2 Porque vós provais e, em seguida, salvais.
Conduzis a profundos abismos e deles tirais;
e não há quem possa escapar à vossa mão.
3 Celebrai o Senhor, filhos de Israel.
Louvai-o em presença das nações.
4 Porque, se ele vos dispersou entre povos que o não conhecem,
foi para que publiqueis as suas maravilhas
e lhes façais reconhecer que não há outro Deus onipotente senão
ele.
5 Castigou-nos por causa das nossas iniquidades, mas nos salvará por sua misericórdia.
6 Considerai, agora, o que fez por nós e bendizei-o com temor e tremor;
por vosso comportamento, glorificai o rei dos séculos.
7 Quanto a mim, rendo-lhe graças na terra do meu cativeiro,
porque manifestou sua majestade sobre um povo criminoso.*
8 Convertei-vos, pecadores, e praticai a justiça diante de Deus,
na confiança que vos fará misericórdia.
9 Nele me alegrarei de todo o coração.
10 Dai graças ao Senhor, vós todos, seus eleitos;
celebrai dias de alegria e rendei-lhe louvores.
11 Jerusalém, cidade santa! Deus te castigou por teu mau procedimento.
12 Confessa a Deus como convém e louva o rei dos séculos,
para que ele reedifique o teu santuário.
Reúna em ti os que foram deportados e possas alegrar-te sem fim!
13 Hás de refulgir qual esplêndida luz e todos os povos da terra te venerarão.
14 Nações de longe virão a ti, com presentes, adorar o Senhor em teus muros
e considerarão o teu solo como um santuário.
15 Porque em teu recinto invocarão o grande nome.
16 Maldito seja quem te desprezar; desonrado, quem te caluniar;
bendito seja quem te reconstruir!
17 Tu te alegrarás nos teus filhos, porque serão todos abençoados
e se reunirão junto do Senhor.
18 Ditosos todos os que te amam:

na tua paz encontrarão sua alegria.
19 Ó minha alma, bendize ao Senhor,
porque o Senhor, nosso Deus, livrou Jerusalém de todas as suas tribulações.
20 Feliz serei, se ficar um homem de minha raça
para ver o esplendor de Jerusalém:
21 suas portas serão reconstruídas com safiras e esmeraldas, seus muros serão inteiramente de pedras preciosas,*
22 suas praças serão pavimentadas de mosaicos e rubis,
e em suas ruas cantarão: Aleluia!
23 Bendito seja Deus que te restituiu tal esplendor!
Que ele reine sobre ti eternamente!”.

Epílogo
Testamento de Tobit

14 1 Tal foi o cântico de Tobit. 2 Tobit morreu em paz, na idade de cento e doze anos. Foi sepultado com muita honra em Nínive. 3 Tinha sessenta e dois anos quando ficou cego. 4 Todo o restante de sua vida se passou na alegria. E a paz de que gozou foi em proporção aos seus progressos no temor a Deus.
5 Quando veio a hora de sua morte, chamou à sua presença o seu filho Tobias, com os sete filhos deste e disse-lhes: 6 “Está próxima a ruína de Nínive, porque a palavra de Deus não falha; os nossos irmãos, que foram dispersos para longe da pátria de Israel, voltarão para ela. 7 Todo o seu país deserto será repovoado e a casa de Deus, que ali foi queimada, será reconstruída. Todos os homens que temem a Deus voltarão para ela 8 e as nações pagãs abandonarão os seus ídolos e virão habitar em Jerusalém. 9 Todos os reis da terra se alegrarão de apresentar suas homenagens ao rei de Israel.
10 Ouvi, pois, o vosso pai, meus filhos. Servi fielmente o Senhor e procurai fazer o que lhe é agradável. 11 Recomendai aos vossos filhos que pratiquem a justiça, sejam caridosos e esmoleres, que se lembrem de Deus e o bendigam em todo o tempo, fielmente e com todas as suas forças.

12 E agora, meus filhos, ouvi-me: não fiqueis aqui; mas, no dia em que
tiverdes enterrado vossa mãe junto de mim no mesmo túmulo, ponde-vos
logo a caminho para deixar estes lugares; 13 porque eu vejo que a
iniquidade desta cidade será a causa de sua queda.”*
14 Depois da morte de sua mãe, Tobias partiu de Nínive com sua mulher,
seus filhos e seus netos e voltou para a casa de seus sogros. 15 Encontrou-os
em perfeita saúde, numa ditosa velhice. Teve para com eles todas as
atenções e fechou-lhes os olhos. Tomou posse de toda a herança da casa de
Raguel e viu os filhos de seus filhos até a quinta geração. 16 Morreu com
alegria, tendo vivido noventa e nove anos no temor ao Senhor e seus filhos
o sepultaram.
17 Toda a sua parentela e toda a sua descendência perseveraram numa
vida íntegra e santo procedimento, de modo que foram amados tanto por
Deus como pelos homens e por todos os seus compatriotas.

1,1. O texto do livro de Tobias foi transmitido até nós por três grupos de cópias que contêm entre si várias diferenças. Seguindo a Vulgata, numerosas traduções modernas confundiram o nome do pai, *Tobit*, com o do filho, *Tobias*. Restabelecemos a distinção, embora conservemos ainda o título tradicional, *Tobias*, que, em rigor, deveria ser *Tobit*.

1,16. *Ragés:* perto da atual Teerã, chama-se hoje *Rei*.

1,21. *Castigo:* a peste que feriu o seu exército, obrigando-o a levantar o cerco de Jerusalém; ver 2Rs 19,35s.

1,25. Neste lugar o texto grego contém uma adição que atribui o retorno de Tobit à intervenção de seu sobrinho Aicar, funcionário do rei Asaradon.

2,18. *Patriarcas:* Abraão, Isaac e Jacó, os três modelos de confiança em Deus.

3,8. *Asmodeu:* da raiz hebraica *chamad, perder*.

3,25. *Rafael:* significa em hebraico – *Deus cura*.

4,6. O texto grego ajunta: *Pratica a justiça em todos os dias de tua vida e nunca andes pelos caminhos da iniquidade. Porque os homens retos triunfam em todos os seus trabalhos, assim como as pessoas* honestas.

4,13. O texto grego acrescenta: *Sobretudo, escolhe para ti uma mulher de tua tribo; não tomes uma mulher estranha à tua raça, porque somos filhos dos profetas. Trata-se dos primeiros e verdadeiros profetas: Noé, Abraão, Isaac e Jacó, que foram os nossos pais desde sempre. Considera bem, meu filho, como todos eles tomaram mulheres de sua família, recebendo com isso uma bênção na pessoa de seus filhos e sua posteridade herdou a terra prometida.*

4,15. O texto grego acrescenta: *Não bebas jamais vinho até a embriaguez, e que esta nunca seja tua companheira de caminho. Reparte o teu pão com os famintos e cobre com as tuas próprias vestes os que estiverem nus. Dá esmolas do que te sobra, e o que assim deres não o lamentes.*

4,18. *Pão e vinho sobre a sepultura:* refeição fúnebre à maneira oriental.

4,20. O texto grego acrescenta: *Porque não há homem que seja perspicaz: é só Deus quem lhe dá uma boa decisão. E o Senhor exalta quem ele quer, humilha também, até os infernos, quem ele quer. Logo, meu filho, lembra-te desses conselhos: que eles não se apaguem do teu coração.*

5,13. *É fácil:* outra tradução – *Está próximo o tempo em que Deus te curará.*

6,11. O texto grego acrescenta: *Tu és, pois, o único homem de sua parentela que pode obtê-la e assim a fortuna de seu pai te caberá legalmente por herança. A jovem é inteligente, forte e excepcionalmente bela; e mais ainda: ela é amada por seu pai. Cabe-te, pois, o direito de obtê-la. Esta noite eu vou falar da jovem ao seu pai, de modo que a obtenhamos para ti como esposa. E quando voltarmos de Ragés, celebraremos as núpcias. Eu sei que Raguel não ta pode recusar, porque ele sabe que, se procurasse casá-la com outro, ele se tornaria passível de morte, segundo a Lei de Moisés, e que é a ti, de preferência a qualquer outro, que toca herdar o dote de sua filha.*

6,12. *É preciso:* ver Rt 4,5s.

6,16. No texto grego, o anjo começa por lembrar a Tobias a recomendação que lhe fez seu pai de tomar uma mulher de sua tribo.

6,22. O texto grego acrescenta: *Não temas, porque ela te é destinada desde sempre; tu a salvarás, e ela partirá contigo. Estou certo de que terás dela filhos que te serão como irmãos. Deixa-te, pois, de preocupações. Quando Tobias ouviu que ela era parenta de sua família paterna, concebeu um grande amor por ela e seu coração prendeu-se a ela.*

7,2. *Edna:* outra forma do nome *Ana*.

7,9. *Depois que conversaram.* A antiga versão latina traz: *Depois que se lavaram.*

7,14. *Segundo a Lei de Moisés:* Nm 27,8-11; 26,6-12.

10,13. O texto grego acrescenta: *Edna dissera a Tobias: Irmão bem-amado, meu filho, que o Senhor proteja o teu regresso. Possa eu ver antes de minha morte os filhos que tiveres de Sara. Confio-a aos teus cuidados. Não lhe causes jamais aborrecimentos. Vai em paz, meu filho. Doravante eu serei tua mãe e Sara tua irmã. Que o Senhor vos acompanhe e vos conceda viverdes em paz e em segurança toda a vossa vida.*

11,1. *Caserin:* localidade desconhecida. Em várias cópias, lê-se *Harã.*

11,20. *Aicar e Nadab:* há divergências entre as diversas versões latinas e gregas a respeito do grau de parentesco que tinham esses personagens com Tobit.

13,7. *Povo criminoso:* os israelitas, cujo cativeiro é considerado como um castigo. Ver o v. 11.

13,21. O texto grego ajunta: *As torres de Jerusalém serão reconstruídas de ouro e suas muralhas de ouro puro e fino. As praças de Jerusalém serão calçadas de berilo, de carbúnculo e de pedras de Ofir.*

14,13. Nesse lugar o texto grego insere uma última adição concernente a Aicar.

LIVRO DE JUDITE

ANTECEDENTES DO ASSÉDIO DE BETÚLIA

O poder de Nabucodonosor

1 1 Arfaxad, rei dos medos, tinha submetido ao seu império um grande
número de nações. Ele edificou uma fortaleza de pedras polidas, à qual
deu o nome de Ecbátana.* 2 Cercou-a de muralhas de setenta côvados de
altura e trinta de largura e pôs-lhe torres de cem côvados de altura. 3 Estas
eram de forma quadrada e seus lados estendiam-se por um espaço de vinte
pés. As portas tinham uma altura proporcional à das torres. 4 Ele gloriava-se
do poder invencível do seu exército e da imponência de seus carros.
5 Ora, no décimo segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor, que reinava
sobre os assírios em Nínive, a grande cidade, fez guerra a Arfaxad e
venceu-o* 6 na grande planície chamada Ragau. Aliaram-se a ele todos os
habitantes das regiões vizinhas do Eufrates, do Tigre e do Hidaspes e nas
planícies de Arioc, rei dos elimeus.

7 Então, engrandeceu-se o reino de Nabucodonosor e seu coração
encheu-se de orgulho. Mandou emissários a todos os habitantes da Cilícia,
de Damasco, do Líbano, 8 aos povos do Carmelo e de Galaad, aos galileus,
na grande planície de Esdrelão, 9 aos habitantes de Samaria e aos povos de
além do Jordão até Jerusalém, a toda a terra de Gessen e até aos confins da
Etiópia. 10 A todos esses povos enviou Nabucodonosor emissários,* 11 mas
todos protestaram unanimemente e os despediram de mãos vazias,
chegando até a expulsá-los com desprezo. 12 À vista disso, encheu-se de
cólera o rei Nabucodonosor contra todos esses povos e jurou pelo seu trono
e pelo seu reino que havia de tomar vingança de todos eles.*

Ordens de Nabucodonosor

2 1 No décimo oitavo ano do rei Nabucodonosor, no vigésimo segundo
dia do primeiro mês, foi tomada no palácio de Nabucodonosor, rei dos
assírios, a decisão de que ele se vingaria. 2 Convocou todos os anciãos,
todos os seus chefes e guerreiros e teve com eles um conselho secreto, no
qual 3 revelou-lhes o seu desígnio de submeter toda a terra ao seu império. 4
Tendo a sua proposta agradado à assembleia, o rei Nabucodonosor ordenou
a Holofernes, marechal do seu exército, 5 dizendo: “Vai contra todos os
reinos do ocidente, principalmente contra aqueles que desprezaram a minha
ordem. 6 Ferirás a todos sem consideração alguma e me sujeitarás todas as
fortalezas”.*

Campanha de Holofernes

7 Holofernes convocou os generais e oficiais do exército assírio e contou
os efetivos da expedição, conforme a ordem do rei: havia cento e vinte mil
soldados de infantaria e doze mil frecheiros a cavalo. 8 Mandou adiante do
seu exército uma multidão de camelos com provisões abundantes para as
tropas e inumeráveis rebanhos de bois e de cordeiros. 9 Ordenou que em
toda a Síria se preparasse trigo para quando ele passasse. 10 Levou também
grande quantidade de ouro e de prata do tesouro real.

11 Pôs-se a caminho com todo o exército, com os carros, os cavaleiros e
os frecheiros, que se espalharam pela terra como gafanhotos. 12 Atravessou
as fronteiras da Assíria e chegou às grandes montanhas de Ange, que ficam
ao norte da Cilícia. Penetrou em todos os seus fortes e apoderou-se de todos
os seus bens. 13 Tomou de assalto a célebre cidade de Melitene e saqueou
todos os filhos de Társis e os filhos de Ismael, que habitavam defronte do
deserto, ao sul da terra de Celon.*

14 Passando o Eufrates pela segunda vez, penetrou na Mesopotâmia e
arrasou todas as fortalezas do país, desde a torrente de Caboras até o mar.

15 Em seguida, apossou-se de todas as regiões (que marginam o
Eufrates), desde a Cilícia até a terra de Jafé, que se estende para o sul. 16
Levou todos os madianitas, saqueou todas as suas riquezas e passou a fio de
espada todos os que lhe opunham resistência. 17 Depois desceu às planícies

de Damasco no tempo da colheita, queimou todas as colheitas e cortou
todas as árvores e as vinhas. 18 Tornou-se, assim, objeto de terror para todos
os habitantes da terra.

3 1 Então, os reis e os príncipes de todas as cidades e de todas as
províncias, da Síria, da Mesopotâmia, da Síria de Sobal, da Líbia e da
Cilícia, enviaram seus delegados a Holofernes para lhe dizerem:* 2 "Cessa a
tua indignação contra nós. É melhor que vivamos servindo o grande rei
Nabucodonosor e submetendo-nos a ti, do que morrermos, depois de
havermos sofrido, além da nossa perda, os males da escravidão. 3 Eis aí
todas as nossas cidades, todas as nossas possessões, todas as nossas
montanhas e colinas, nossos campos, nosso gado, nossos rebanhos de
cordeiros e de cabras, nossos cavalos e nossos camelos, todos os nossos
bens e nossas famílias. 4 Tudo o que nos pertence depende de ti, de ora em
diante. 5 Somos teus escravos, nós e nossos filhos. 6 Vem a nós como um
senhor pacífico e emprega os nossos serviços como te parecer melhor".
7 Holofernes desceu então das montanhas com suas poderosas forças de
cavalaria e apoderou-se de todas as cidades e de todos os habitantes do país.
8 Levou de todas as cidades, para suas tropas auxiliares, homens valentes e
escolhidos para a guerra. 9 Era tão grande o terror daquelas províncias, que
os principais e os magistrados de todas as cidades saíam com o povo ao seu
encontro 10 e o acolhiam com coroas e archotes, dançando ao som dos
tamborins e das flautas. 11 Mas não conseguiram, apesar disso, abrandar a
ferocidade daquele coração. 12 Ele destruiu as suas cidades e cortou os seus
troncos sagrados. 13 Pois Nabucodonosor havia-lhe ordenado que
exterminasse todos os deuses da terra, para que só ele fosse chamado deus
por todas as nações que lhe conquistasse o poder de Holofernes.

14 Ele, atravessando a Síria de Sobal, toda a Apameia e toda a
Mesopotâmia, chegou aos idumeus, na terra de Gabaá. 15 Depois de haver
conquistado suas cidades, fez ali uma parada de trinta dias, durante os quais
juntou todas as forças de seu exército.

Os judeus preparam-se para a guerra

1 Ouvindo isso, os israelitas de Judá ficaram alarmados com a aproximação
de Holofernes. 2 O medo e o terror apoderaram-se deles, temendo que
4 ele fizesse a Jerusalém e ao Templo do Senhor o mesmo que ele fizera
às outras cidades e aos seus templos. 3 Mandaram mensageiros por toda
a Samaria e seus arredores até Jericó e ocuparam todos os cumes dos
montes. 4 Cercaram de muros todas as suas cidades e armazenaram trigo
para poderem sustentar o combate. 5 De seu lado, o sumo sacerdote Eliacim
escreveu a todos os que habitavam defronte de Esdrelão, que está fronteira à
grande planície vizinha de Dotaia e a todos os das terras pelas quais havia
passagens, 6 pedindo-lhes que ocupassem as vertentes montanhosas que
davam acesso a Jerusalém e que pusessem guarnições nos desfiladeiros por
onde se pudesse passar. 7 Os israelitas executaram todas as ordens de
Eliacim, sacerdote do Senhor.
8 Todo o povo orou fervorosamente ao Senhor. Humilharam suas almas com
jejuns e orações, eles e suas mulheres. 9 Os sacerdotes vestiram-se de
cilício, as crianças prostraram-se diante do Templo do Senhor e cobriu-se o
altar do Senhor com um cilício.10 Unidos de coração e de alma, clamaram
ao Senhor que não entregasse seus filhos à rapina do vencedor, suas
mulheres à devassidão, suas cidades ao extermínio, seu templo à profanação
e não permitisse que eles próprios se tornassem o opróbrio das nações
pagãs.
11 Eliacim, sumo sacerdote do Senhor, percorreu então todo o país de
Israel e falou ao povo* 12 nestes termos: “Estai certos de que o Senhor vos
ouvirá, se perseverardes jejuando e orando em sua presença. 13 Lembrai-vos
de Moisés, servo do Senhor: Amalec, que confiava em sua força, em seu
poder, em seu exército, em seus escudos, em seus carros e cavaleiros, foi
derrotado por ele, não com a força das armas, mas com o poder da santa
oração. 14 Isso mesmo acontecerá a todos os inimigos de Israel, se
perseverardes na obra que começastes”. 15 Com tais exortações, os israelitas
puseram-se a orar diante do Senhor. 16 Mesmo aqueles que ofereciam
holocaustos ao Senhor, faziam-no revestidos de sacos e com a cabeça
coberta de cinzas. 17 E todos rogavam a Deus, de todo o seu coração, que
visitasse o seu povo de Israel.

Aquior elogia Israel

5 1 Holofernes, marechal do exército assírio, foi avisado de que os
israelitas se preparavam para a guerra e que haviam bloqueado as
passagens dos montes. 2 Ouvindo isso, Holofernes foi tomado de grande
cólera. Convocou, então, todos os chefes de Moab e os generais dos
amonitas e disse-lhes: 3 “Dizei-me quem é esse povo que ocupa as
montanhas, quais as cidades em que habitam e qual o efetivo do seu
exército? Em que consistem o seu poder e a sua força, e quem é o seu
chefe? 4 E por que motivo foi ele o único dentre todos os povos do oriente
que nos desprezou, recusando-se a sair ao nosso encontro para receber-nos
pacificamente?”.
5 Aquior, chefe dos amonitas, respondeu-lhe: “Meu senhor, se te dignas
ouvir-me, eu te direi a verdade acerca desse povo que habita nos montes e
nenhuma mentira sairá de minha boca.* 6 Esse povo é da raça dos caldeus; 7
habitaram primeiramente na Mesopotâmia, porque recusavam seguir os
deuses de seus pais que estavam na Caldeia. 8 Abandonaram os ritos de seus
ancestrais que honravam múltiplas divindades 9 e passaram a adorar o Deus
único do céu, o qual lhes ordenou que saíssem daquele país e fossem
estabelecer-se na terra de Canaã. Depois disso, sobreveio a toda a terra uma
grande fome e desceram ao Egito onde, durante quatrocentos anos,
multiplicaram-se de tal forma que se tornaram uma multidão inumerável.

10 Oprimidos pelo rei do Egito e obrigados a trabalhar na fabricação de
tijolos e de argamassa para a construção de suas cidades, clamaram ao seu
Senhor e este feriu toda a terra do Egito com vários flagelos. 11 A praga
cessou quando os egípcios os expulsaram de sua terra; mas quiseram
retomá-los para sujeitá-los de novo à escravidão. 12 Eles fugiram. O Deus
do céu abriu-lhes o mar de tal modo que as águas tornaram-se de cada lado
sólidas como um muro e eles atravessaram a pé enxuto pelo fundo do mar.
13 Entretanto, vindo em sua perseguição o inumerável exército dos egípcios,
foi de tal maneira envolvido pelas águas que não escapou um sequer que
pudesse contar à posteridade o acontecimento.

14 Ao sair do mar Vermelho, ocuparam os desertos do monte Sinai, onde
nunca homem algum pôde habitar, nem um ser humano se fixar. 15 Ali,
tornaram as fontes de águas amargas, em águas doces e potáveis, e por um
espaço de quarenta anos receberam um alimento vindo do céu. 16 Por toda a
parte onde entraram sem arco e sem flecha, sem escudos e sem espada,
Deus combateu por eles e venceu. 17 Ninguém jamais pôde insultar esse
povo a não ser quando ele se afastou do culto do Senhor, seu Deus. 18 Mas

sempre que, ao lado de seu Deus, eles adoravam outro, logo eram entregues à pilhagem, à espada e à vergonha. **19** E todas as vezes que se arrependiam de ter abandonado o culto do seu Deus, o Deus do céu, dava-lhes força para resistir.

20 Finalmente, derrotaram os reis cananeus, jebuseus, ferezeus, hiteus, heveus, amorreus e todos os valentes de Hesebon e tomaram posse de suas terras e de suas cidades. **21** Enquanto não pecavam na presença de seu Deus, eram bem-sucedidos, porque o seu Deus odeia a iniquidade. **22** Há alguns anos, com efeito, tendo-se desviado do caminho em que Deus lhes tinha ordenado trilhar, foram derrotados nos combates contra várias nações e muitos dentre eles levados para o cativeiro. **23** Mas converteram-se de novo ao Senhor, seu Deus, e depois dessa dispersão acham-se reunidos desde há pouco: retomaram a posse de suas montanhas e de Jerusalém onde está seu santuário.

24 Agora, pois, meu senhor, informa-te se esse povo cometeu alguma iniquidade na presença de seu Deus e então subamos e o ataquemos, porque o seu Deus os entregará nas tuas mãos e ficarão sujeitos ao teu poder. **25** Mas se esse povo não está manchado de nenhuma ofensa para com o seu Deus, não o poderemos enfrentar, porque o seu Deus o defenderá e seremos o opróbrio de toda a terra".

26 Calando-se Aquior, todos os grandes de Holofernes se indignaram e queriam matá-lo. **27** E diziam entre si: "Quem é esse homem que pretende que os israelitas possam resistir ao rei Nabucodonosor e ao seu exército, sendo eles homens sem armas, sem força e ignorantes da estratégia? **28** Para mostrarmos a Aquior que ele nos engana, vamos às montanhas e, quando tivermos capturado seus príncipes, o cortaremos em pedaços. **29** É preciso que toda a nação saiba que Nabucodonosor é o deus da terra e que não há outro fora dele".

Aquior, banido por Holofernes

6 **1** A estas palavras, Holofernes encolerizou-se e disse a Aquior: **2** "Já que nos predisseste que a nação de Israel será defendida por seu Deus, vou mostrar-te que não há outro deus senão Nabucodonosor: **3** quando os tivermos ferido a todos como a um só homem, perecerás tu também com

eles pela espada dos assírios e todo o Israel desaparecerá contigo. 4 Assim
aprenderás que Nabucodonosor é o senhor de toda a terra. A espada de
meus soldados atravessará tuas costas e cairás transpassado no meio dos
feridos de Israel. Não respirarás mais senão para ser exterminado com eles.
5 Se crês na verdade de tua profecia, não desanimes; muda a palidez de tua
face, se pensas que minhas palavras não se podem realizar. 6 E para que
saibas que terás a mesma sorte que eles, serás desde já associado a esse
povo, a fim de sofreres com eles os golpes de minha vingança, quando
minha espada infligir-lhes o castigo que merecem".
7 Então, Holofernes ordenou aos seus homens que prendessem Aquior e o
levassem a Betúlia para entregá-lo nas mãos dos israelitas.* 8 Os escravos
de Holofernes tomaram-no e se foram através da planície. Ao se
aproximarem dos montes, porém, saíram contra eles os atiradores de funda
9 e eles desviaram-se para os lados da montanha, onde ataram Aquior a uma
árvore pelas mãos e pés. Abandonaram-no ali amarrado e voltaram para o
seu senhor.

10 Ora, os israelitas que desciam de Betúlia encontraram-no e, soltando-o,
levaram-no para a cidade. Puseram-no no meio do povo e perguntaram-lhe
o motivo por que os assírios o deixaram amarrado. 11 Naquele tempo,
Betúlia era governada por Ozias, filho de Micas, da tribo de Simeão e por
Carmi, também chamado Gotoniel.12 E, estando no meio dos anciãos e em
presença de todo o povo, Aquior contou tudo o que tinha respondido
quando Holofernes o interrogara e como a gente de Holofernes quis matá-lo
por ter ele falado assim; 13 e como Holofernes, encolerizado, ordenara que
ele fosse por esse motivo entregue aos israelitas, a fim de que, após a vitória
sobre eles, ele fizesse perecer também Aquior com diversos suplícios,
porque ele dissera que o Deus do céu era o defensor de Israel.

14 Após essa narração de Aquior, todo o povo se prostrou com o rosto por
terra em adoração diante do Senhor e todos, unidos de coração, oraram ao
Senhor com gemidos e prantos: 15 "Senhor – disseram eles –, Deus do céu e
da terra, vede o seu orgulho e olhai para a nossa humilhação. Lançai os
vossos olhos sobre os vossos fiéis. Mostrai que não abandonais aqueles que
confiam em vós, mas que humilhais os que presumem de si mesmos e se
gloriam do seu poder".

16 Acabada a lamentação e terminada a prece do povo, que durou um dia
todo, encorajaram Aquior, dizendo: 17 "O Deus de nossos pais, cujo poder
proclamaste, te concederá a recompensa de veres tu a ruína deles. 18

Quando o Senhor, nosso Deus, tiver livrado os seus servos, que ele esteja também contigo no meio de nós, a fim de que vivas, tu e os teus, conosco, como for do teu agrado”. **19** Então, Ozias, despedida a assembleia, recebeu Aquior em sua casa e ofereceu-lhe uma grande ceia. **20** E foram convidados a ela todos os anciãos, (pois já) tinha terminado o jejum e comeram juntos alegremente. **21** Depois foi convocado todo o povo e oraram durante toda a noite no lugar onde estavam reunidos, pedindo socorro ao Deus de Israel.

Cerco de Betúlia

7 **1** No dia seguinte, Holofernes ordenou às suas tropas que tomassem de assalto Betúlia. **2** Havia cento e setenta mil soldados de infantaria e doze mil cavaleiros, além dos homens de armas que tinha aprisionado e dos jovens que tinha levado das províncias e das cidades. **3** Prepararam-se todos para combater contra os israelitas e partiram pela encosta da montanha até o cume que olha para Dotain, desde o lugar chamado Belbaima até Quiamon, que está fronteiro a Esdrelão.
4 Quando os israelitas viram aquela multidão, prostraram-se por terra e cobriram de cinzas as suas cabeças, orando em comum ao Deus de Israel para que fizesse misericórdia ao seu povo. **5** Tomando então as suas armas de guerra, postaram-se nos lugares em que caminhos estreitos conduziam às passagens entre os montes e ali montaram guarda noite e dia. **6** Entretanto, ao fazer uma ronda pelos arredores, Holofernes descobriu ao sul da cidade a fonte que a abastecia por meio de um aqueduto e mandou cortá-lo. **7** Havia, entretanto, não longe dos muros, algumas fontes aonde iam furtivamente os sitiados buscar água, mais para aliviar um pouco a sede que para beber. **8** Então, os amonitas e os moabitas foram dizer a Holofernes: “Os israelitas não confiam nem nas lanças nem nas flechas, mas são defendidos pelas montanhas e sua verdadeira força são as colinas escarpadas. **9** Para que possas vencê-los sem combate, põe guardas às fontes, para não buscarem água ali e os matareis sem golpes de espada. Ou, pelo menos, esgotados pela sede, entregarão a cidade, a qual, por estar situada nas montanhas, julgavam inexpugnável”. **10** Essa sugestão agradou a Holofernes e aos seus oficiais e ele mandou que cada fonte fosse vigiada por um contingente de cem homens. **11** Passados vinte dias de guarda, secaram-se as fontes e os

poços de Betúlia e os habitantes que recebiam cotidianamente a sua medida de água não a tiveram mais nem sequer para um dia.

12 Então, reuniram-se todos os homens, mulheres, jovens e crianças ao redor de Ozias e disseram-lhe a uma voz: **13** “Deus seja juiz entre nós e ti, pois, recusando negociar a paz com os assírios, atraíste a desgraça sobre nós; e por isso entregou-nos Deus nas suas mãos. **14** Também por isso não há quem nos socorra, estando nós aos seus olhos esgotados pela sede. **15** Agora, pois, reúne todos os que estão na cidade e entreguemo-nos espontaneamente aos homens de Holofernes. **16** É melhor que bendigamos a Deus no cativeiro, vivos, do que morrer vergonhosamente diante de todos os homens, vendo morrer sob os nossos olhos nossas mulheres e nossos filhos. **17** O céu e a terra nos são testemunhas, assim como o Deus de nossos pais que toma vingança de nossos pecados: entrega sem demora a cidade ao exército de Holofernes, para que o fio de espada abrevie o nosso fim, retardado pelo ardor da sede!”. **18** Tendo eles assim falado, levantou-se um grande pranto e gritos lancinantes na assembleia e a sua voz elevou-se para Deus durante várias horas: **19** “Pecamos – diziam eles –, nós e nossos pais cometemos a injustiça e a iniquidade. **20** Vós, que sois bom, tende piedade de nós, ou então que vossos castigos tomem vingança de nossas iniquidades; mas não entregueis os que vos invocam a um povo que não vos conhece, **21** para que se não diga entre os pagãos: Onde está o seu Deus?”.

22 Fatigados enfim de gritar e de chorar, eles se calaram. **23** Ozias levantou-se então banhado em lágrimas: “Coragem, meus irmãos!” – disse ele. – “Esperemos ainda cinco dias a misericórdia do Senhor. **24** Talvez se aplaque a sua cólera e dê glória ao seu nome. **25** Entretanto, se depois de cinco dias não nos chegar socorro algum, faremos o que propusestes.”

VITÓRIA DO POVO JUDEU

Intervenção de Judite

8 **1** Ora, tudo isso chegou aos ouvidos de Judite, viúva, filha de Merari,
filho de Ox, filho de José, filho de Oziel, filho de Elquias, filho de
Ananias, filho de Gedeão, filho de Rafain, filho de Aquitob, filho de Elias,
filho de Helcias, filho de Eliab, filho de Natanael, filho de Salamiel, filho
de Surisadai, filho de Israel.* **2** O marido de Judite chamava-se Manassés e
morrera no tempo da colheita da cevada, **3** ferido de insolação quando
fiscalizava os ceifadores que ligavam os feixes no campo; ele morrera em
Betúlia, sua cidade, e fora enterrado com seus pais. **4** Judite ficara viúva
havia três anos e meio.
5 Ela havia feito no andar superior de sua casa um quarto reservado para si,
no qual se conservava retirada com suas criadas. **6** Trazia um cilício sobre
os rins e jejuava todos os dias, exceto nos sábados, nas luas novas e nas
festas do povo israelita. **7** Era extremamente bela e seu marido tinha-lhe
deixado ouro, prata, numerosos criados e domínios cheios de rebanhos de
bois e de ovelhas. **8** Era muito estimada por todos porque tinha grande
temor a Deus. Não havia ninguém que falasse mal a seu respeito.

9 Sabendo, pois, que Ozias tinha prometido entregar a cidade dentro de
cinco dias, mandou alguém chamar os anciãos Cabris e Carmis, **10** e estes
vieram ter com ela. Quando chegaram, disse-lhes: “Como é possível que
Ozias tenha consentido em entregar a cidade aos assírios dentro de cinco
dias, se não nos chegar socorro? **11** Quem sois vós para provocar o Senhor?
12 Não é esse o meio de atrair a sua misericórdia, mas antes o de excitar a
sua cólera e acender o seu furor. **13** Vós impusestes ao Senhor um prazo
para exercer a sua misericórdia e fixastes-lhe um dia ao vosso arbítrio! **14**
Mas o Senhor é paciente; façamos, pois, penitência por isso e peçamos-lhe
perdão com lágrimas nos olhos,**15** pois Deus não ameaça como os homens e
não se deixa arrastar como eles à violência da cólera. **16** Humilhemo-nos

diante dele e prestemos-lhe nosso culto com espírito de humildade. 17 Roguemos ao Senhor com lágrimas que nos conceda a sua misericórdia como lhe aprouver, para que, assim como se perturbou o nosso coração com o orgulho de nossos inimigos, do mesmo modo encontremos glória em nossa humilhação. 18 Nós não imitamos os pecados de nossos pais, abandonando Deus para adorar divindades estranhas. 19 Por esse crime foram entregues à espada, à pilhagem e ao desprezo de seus inimigos; nós, porém, não admitimos outro Deus fora dele. 20 Esperamos com humildade a sua consolação e ele vingará o nosso sangue dos males que nos causam nossos inimigos. Ele humilhará toda nação que se levantar contra nós; o Senhor, nosso Deus, as cobrirá de vergonha. 21 Agora, meus irmãos, já que sois os anciãos do povo de Deus e que sua vida depende de vós, reanimai os seus corações com vossas palavras, para que eles se lembrem de que nossos pais foram tentados a fim de que se verificasse se eles serviam verdadeiramente ao seu Deus. 22 Que eles se lembrem de como nosso pai Abraão foi provado e de como passou por múltiplas tribulações para se tornar o amigo de Deus. 23 Que também se lembrem a quantas provas Isaac foi submetido e de tudo o que aconteceu a Jacó, na Mesopotâmia da Síria, quando apascentava os rebanhos de Labão, irmão de sua mãe. Todos aqueles que agradaram a Deus permaneceram fiéis, apesar das muitas tribulações. 24 Aqueles, porém, que não aceitaram essas provações no temor ao Senhor e se impacientaram, murmurando contra ele, 25 foram feridos pelo Exterminador e pereceram pelas serpentes.* 26 Por isso, não nos irritemos por causa do que sofremos. 27 Consideremos que esses tormentos são menos graves que nossos pecados e que esses flagelos com que o Senhor nos castiga, como escravos, foram-nos mandados para a nossa emenda e não para a nossa perdição".

28 Ozias e os anciãos responderam-lhe: "Tudo o que disseste é verdade; nada há repreensível nas tuas palavras. 29 Roga, pois, a Deus por nós, porque és uma mulher santa e piedosa". 30 Judite respondeu-lhes: "Se reconheceis que o que eu vos disse vem de Deus, 31 examinai se vem igualmente dele o que eu resolvi fazer e orai para que Deus me ajude a realizar o meu desígnio. 32 Ficai esta noite à porta e eu sairei com minha criada. Orai então para que, como vós o dissestes, o Senhor olhe para o seu povo de Israel dentro de cinco dias. 33 Mas não quero que procureis saber o que eu vou fazer; enquanto eu mesma não voltar para vos avisar, não se faça outra coisa que rogar por mim ao Senhor, nosso Deus".

34 Ozias, o príncipe de Judá, respondeu-lhe: “Vai em paz e que o Senhor
te ajude a tomar a vingança de nossos inimigos”. E retiraram-se.

Oração de Judite

9 1 Tendo eles partido, Judite entrou em seu oratório, pôs o seu cilício,
cobriu a cabeça com cinzas e, prostrando-se diante do Senhor, orou
dizendo: 2 “Senhor, Deus de meu pai Simeão, a quem destes uma espada
para se vingar dos estrangeiros que, arrastados pela paixão, violaram uma
virgem, descobrindo-lhe vergonhosamente a nudez;* 3 que entregastes suas
mulheres à rapina, suas filhas ao cativeiro e todos os seus despojos em
partilha aos vossos servos que ardiam de zelo ao vosso serviço, vinde, eu
vos peço, ó Senhor, meu Deus, e socorrei esta viúva. 4 Vós dispusestes os
acontecimentos do passado, determinastes que uns sucedessem a outros e
nada aconteceu sem que vós o quisésseis. 5 Todos os vossos caminhos são
previamente escolhidos e os vossos juízos são marcados por vossa
providência. 6 Olhai agora para o acampamento dos assírios, como vos
dignastes outrora olhar para o dos egípcios, quando corriam armados atrás
dos vossos servos, fiando-se nos seus carros, nos seus cavaleiros e na
multidão dos seus combatentes. 7 Bastou um vosso olhar sobre o seu
acampamento para paralisá-los nas trevas. 8 O abismo reteve os seus pés e
as águas submergiram-nos. 9 Senhor, que o mesmo aconteça a estes que
confiam no seu número, nos seus carros, nos seus dardos, nos seus escudos,
nas suas flechas e que são orgulhosos de suas lanças. 10 Eles ignoram que
vós sois o nosso Deus, vós que desde todo o tempo sabeis deter as guerras e
que vosso nome é o *Senhor.* 11 Levantai o vosso braço como nos tempos
antigos e quebrai o seu poder com a vossa força; caia diante de vossa cólera
o poder daqueles que prometeram a si próprios violar o vosso santuário,
profanar o tabernáculo de vosso nome e derrubar com um golpe de espada
os cornos de vosso altar. 12 Fazei, Senhor, que o orgulho desse homem seja
cortado com sua própria espada; 13 seja ele preso no laço de seus olhos
fixos em mim e feri-o com as doces palavras de meus lábios. 14 Dai firmeza
ao meu coração para o desprezar e coragem para o abater. 15 Isso será para o
vosso nome uma glória digna de memória, tendo-o derrubado a mão de uma
mulher. 16 Não é na multidão, Senhor, que está o vosso poder, nem vos

comprazeis na força dos cavalos. Os soberbos nunca vos agradaram, mas sempre vos foram aceitas as preces dos mansos e humildes. **17** Deus do céu, criador das águas e senhor de toda a criação, ouvi uma pobre suplicante que só confia em vossa misericórdia. **18** Lembrai-vos, Senhor, de vossa promessa. Inspirai as palavras de minha boca e dai firmeza à resolução de meu coração, para que a vossa casa vos permaneça para sempre consagrada e que todos os povos reconheçam que só vós sois Deus e que não há outro fora de vós".

Judite, na tenda de Holofernes

10 **1** Quando acabou de orar ao Senhor, levantou-se do lugar onde estava prostrada diante do Senhor. **2** Chamou a sua criada, desceu à sua casa, tirou o cilício e despiu suas vestes de viúva. **3** Lavou-se, ungiu-se de mirra preciosa, arranjou o cabelo e pôs um diadema. Vestiu-se como para uma festa, calçou as sandálias, pôs os braceletes, o colar, os brincos, os anéis e todos os seus enfeites. **4** O Senhor aumentou-lhe a beleza, porque tudo aquilo procedia, não de uma paixão má, mas de sua virtude; por isso, o Senhor deu-lhe uma tal formosura, que apareceu aos olhos de todos com um encanto incomparável. **5** Fez que sua criada levasse um odre de vinho, uma garrafa de óleo, grãos torrados, figos secos, pão e queijo e partiu.
6 Chegando à porta de Betúlia, encontraram Ozias e os anciãos da cidade, Cabris e Carmis. **7** Vendo-a, ficaram cheios de admiração diante de sua beleza. **8** Sem lhe perguntar coisa alguma deixaram-na passar e disseram-lhe: "Que o Deus de nossos pais te dê a sua graça e fortifique a resolução de teu coração, para que sejas a glória de Jerusalém e o teu nome figure no número dos santos e dos justos". **9** Todos que ali estavam disseram a uma só voz: "Assim seja! Assim seja!". **10** E Judite passou a porta com sua criada, orando ao Senhor.

11 Ao raiar do dia, quando ela descia pela montanha, eis que veio ao seu encontro uma patrulha dos assírios e a deteve: "De onde vens? – perguntaram-lhe –, e para onde vais?''. **12** Ela respondeu: "Sou uma israelita. Fugi do meio deles, porque estão para ser entregues a vós como presa. **13** Por isso, pensei comigo mesma: Irei apresentar-me ao príncipe Holofernes para revelar-lhe seus segredos e indicar-lhe um caminho por

onde poderá tomar, sem perder um homem sequer do seu exército”. **14** Ouvindo essas palavras, os homens olhavam-na de frente com os olhos deslumbrados de admiração pela sua grande beleza. **15** E disseram-lhe: “Salvaste a tua vida, porque resolveste descer para o nosso senhor. Podes estar certa de seres bem tratada quando lhe fores apresentada e tu lhe hás de ganhar o coração”. **16** Levaram-na à tenda de Holofernes, declarando quem era.

17 Mal havia ela entrado, Holofernes ficou cativo de seus olhos. **18** Seus oficiais disseram-lhe: “Quem poderia desprezar os hebreus que têm tão belas mulheres? Não são elas uma razão suficiente de lhes fazermos guerra?”.

19 Judite viu Holofernes repousando em seu leito, sob um cortinado ornado de púrpura, ouro, esmeralda e pedras preciosas incrustradas **20** Ela levantou os olhos para o seu rosto e inclinou-se profundamente diante dele até o solo. Os servos de Holofernes levantaram-na por ordem do seu senhor.

Informações de Judite

11 **1** Então, Holofernes disse-lhe: “Tranquiliza-te! Não temas em teu coração, pois nunca fiz mal algum a quem estivesse pronto a servir o rei Nabucodonosor. **2** Se teu povo não me tivesse desprezado, eu não teria levantado a minha lança contra ele. **3** Mas dize-me, agora, por que os deixaste e vieste para o meio de nós?”. **4** Judite respondeu-lhe: “Ouve as palavras de tua serva, porque se seguires as palavras que te vou dizer, o Senhor chegará aos seus fins por ti. **5** Juro-o por Nabucodonosor, rei da terra, e por seu poder que está nas tuas mãos para castigo daqueles que se desviam, porque não somente contribuis para que os homens o sirvam, mas até os animais do campo lhe obedecem. **6** A sabedoria de teu espírito é, com efeito, célebre em todas as nações, todo o mundo sabe que és o único bom e poderoso em seu reino e tua administração é louvada em todas as províncias. **7** O que disse Aquior não é um segredo e ninguém ignora o que ordenaste que lhe fosse feito. **8** Porque é manifesto que nosso Deus está de tal forma ofendido pelos pecados do povo, que lhe mandou dizer por meio de seus profetas, que o entregaria por causa de seus pecados. **9** E como os israelitas sabem que ofenderam o seu Deus, tu te tornaste um objeto de

terror. 10 Além disso, a fome aperta-os e pela falta de água estão já como
mortos. 11 Chegam até a matar os seus animais para beberem o seu sangue.
12 E mesmo as primícias consagradas ao Senhor, seu Deus, que o Senhor
lhes proibiu tocar – trigo, vinho e azeite – eles pensam empregá-las e
querem assim comer aquilo que não lhes é permitido nem tocar com as
mãos. Procedendo assim, é certo que serão entregues à ruína. 13 E eu, tua
serva, que sei de tudo isso, fugi do meio deles e o Senhor mandou-me a ti
para dizer-te essas coisas. 14 Porque tua serva teme a Deus, mesmo junto de
ti e ela sairá do acampamento para orar a Deus. 15 Ele me dirá quando vai
puni-los pelos seus pecados e eu virei dizer-te. Então, vou te levar até o
coração de Jerusalém e encontrarás todo o povo de Israel como um rebanho
de ovelhas sem pastor e não haverá sequer um cão para ladrar contra ti. 16
Isto me foi dito pela providência divina; 17 e como Deus está irritado contra
eles, fui enviada para te anunciar".
18 Holofernes e seus servos alegraram-se com esse discurso e admiraram a
sabedoria de Judite, dizendo uns aos outros: 19 "Não há sobre a terra mulher
semelhante a esta no valor, na beleza e na sabedoria de suas palavras". 20
Holofernes disse-lhe: "Deus fez muito bem em te mandar antes do povo, a
fim de que possas entregá-lo nas nossas mãos. 21 Teu plano é bom: se teu
Deus fizer isso por mim, ele será também o meu Deus e tu serás grande na
casa de Nabucodonosor e o teu nome será célebre em toda a terra".

12 1 Mandou então que a introduzissem onde estavam os seus tesouros,
ordenando-lhe que ficasse ali e regulou o que se lhe devia dar de sua
mesa. 2 Judite respondeu-lhe: "Não posso agora comer do que me mandaste
servir, para não cometer infração contra a Lei; comerei do que trouxe
comigo". 3 Holofernes disse-lhe: "E quando acabarem as provisões que
trouxeste contigo, que poderemos fazer por ti?". 4 "Pela tua vida, meu
senhor – replicou Judite –, juro que tua serva não gastará todas suas
provisões antes que Deus realize pela minha mão o que resolvi fazer."
Os escravos de Holofernes introduziram-na então na tenda que ele tinha
designado. 5 Ali entrando, Judite pediu que lhe fosse permitido sair à noite e
antes do amanhecer, para fazer suas devoções e orar ao Senhor. 6
Holofernes ordenou aos seus escravos que a deixassem sair e entrar como
quisesse, durante três dias, para adorar o seu Deus. 7 Cada noite ela saía ao
vale de Betúlia e fazia as suas abluções numa fonte. 8 Ao voltar, rogava ao
Senhor, Deus de Israel, que lhe dirigisse os passos para a libertação do seu

povo. 9 Entrava em seguida na sua tenda e ali permanecia pura até que
tomava a sua refeição pela tarde.

Banquete e morte de Holofernes

10 No quarto dia, Holofernes deu um banquete aos seus oficiais. E disse a
Vagao, seu eunuco: “Vê se persuades a essa judia que consinta
espontaneamente em tornar-se minha concubina”.* 11 Entre os assírios era
coisa vergonhosa que uma mulher zombasse de um homem, retirando-se
sem se ter dado a ele. 12 Vagao foi ter com Judite e disse-lhe: “Não tema a
boa jovem entrar na presença de meu senhor. Seria para ele uma honra
comer em sua companhia e beber vinho alegremente”. 13 “Quem sou eu –
respondeu ela –, para opor-me ao meu senhor? 14 Farei tudo o que parecer
bom e melhor aos seus olhos. O que mais lhe agradar isso será também para
mim o melhor durante toda a minha vida”. 15 Ela levantou-se e, trajada com
requinte, apresentou-se diante dele. 16 O coração de Holofernes agitou-se,
porque ardia de paixão por ela. 17 “Come e bebe alegremente – disse-lhe ele
–, pois encontraste graça aos meus olhos.” 18 Ao que respondeu Judite: “Eu
beberei, senhor, porque nunca em minha vida me senti tão engrandecida
como hoje”. 19 Mas ela tomou e comeu do que a sua serva lhe tinha
preparado e bebeu com ele. 20 Holofernes alegrou-se grandemente por tê-la
junto dele. Bebeu vinho como nunca tinha bebido.

13 1 Anoiteceu. Os oficiais apressaram-se em voltar aos seus aposentos.
Vagao fechou as portas do quarto e foi-se. 2 Estavam todos
embriagados pelo vinho. 3 Judite ficou só no seu quarto, 4 enquanto
Holofernes repousava em seu leito, mergulhado em vinho.
5 Judite ordenou à sua serva que ficasse do lado de fora do quarto, vigiando.
6 De pé ao lado do leito, movendo em silêncio os lábios, ela orou com
lágrimas a Deus, dizendo: 7 “Senhor, Deus de Israel, dai-me força. Olhai
agora o que vão fazer minhas mãos, a fim de que, segundo a vossa
promessa, levanteis a vossa cidade de Jerusalém e eu realize o que acreditei
ser possível graças a vós”. 8 Dizendo essas palavras, aproximou-se da
coluna que estava à cabeceira do leito e tomou a espada que ali estava
pendurada; 9 desembainhou-a e, tomando os cabelos de Holofernes, disse:
“Senhor, dai-me força neste momento!”. 10 Feriu-o duas vezes na nuca e

decepou-lhe a cabeça. Desprendeu em seguida o cortinado das colunas e rolou por terra o corpo mutilado. **11** Feito isso, saiu e deu à sua serva a cabeça de Holofernes para que a colocasse dentro da sacola de provisões.

12 Depois saíram ambas, como de costume, como se fossem para a oração. Atravessaram o acampamento, contornaram o vale e chegaram às portas da cidade.

Volta de Judite

13 De longe, Judite gritou aos guardas das portas: “Abri a porta, porque Deus está conosco; ele manifestou o seu poder em favor de Israel”. **14** Ouvindo essas palavras, os homens chamaram os anciãos da cidade. **15** Toda a população correu para ela, desde o menor até o maior, porque não esperavam mais que ela voltasse. **16** Juntaram-se todos ao redor dela com tochas acesas. Judite, subindo a um lugar mais alto, pediu que se fizesse silêncio. Todos se calaram. **17** “Louvai ao Senhor, nosso Deus – disse-lhes ela –, que não abandonou os que puseram nele a sua esperança, **18** e que cumpriu pelas mãos de sua serva a sua promessa de misericórdia à casa de Israel; esta noite ele matou por minha mão o inimigo de seu povo.”

19 Então, tirando da sacola a cabeça de Holofernes, mostrou-a e disse-lhe: “Eis a cabeça de Holofernes, marechal do exército assírio; eis também o cortinado do baldaquino onde se achava deitado, ébrio a cair, quando o Senhor, nosso Deus, o feriu pela mão de uma mulher. **20** Mas juro-vos, pelo mesmo Senhor, que o seu anjo me protegeu, tanto ao partir, como ao demorar-me lá e como ao voltar e o Senhor não permitiu que sua serva fosse manchada: ele reconduziu-me a vós livre de toda a mancha de pecado, cheia de alegria por sua vitória, pela minha salvação e pela vossa libertação. **21** Dai-lhe glória todos vós, porque é bom, porque a sua misericórdia é eterna!”. **22** Então, todos, adorando o Senhor, disseram a Judite: “O Senhor te abençoou com o seu poder, porque ele por ti aniquilou os nossos inimigos”. **23** Ozias, príncipe do povo de Israel, acrescentou:

“Minha filha, tu és bendita do Senhor, Deus Altíssimo,
mais que todas as mulheres da terra.
24 Bendito seja o Senhor, criador do céu e da terra,
que te guiou para cortar a cabeça de nosso maior inimigo!
25 Ele deu neste dia tanta glória ao teu nome,

que nunca o teu louvor cessará de ser celebrado pelos homens,
que se lembrarão eternamente do poder do Senhor.
Ante os sofrimentos e a angústia de teu povo,
não poupaste a tua vida, mas salvaste-nos da ruína, em presença de nosso Deus.”

26 E todo o povo respondeu: “Assim seja! Assim seja!”.

27 Mandaram então vir Aquior e Judite disse-lhe: “O Deus de Israel, de quem testemunhaste que toma vingança dos seus inimigos, cortou esta noite por minha mão a cabeça de todos os infiéis. **28** Para provar-te que assim é, eis a cabeça de Holofernes que, na insolência de seu orgulho, desprezava o Deus de Israel e te ameaçava de morte, dizendo: Quando o povo de Israel for vencido, mandarei passar-te a fio de espada”. **29** Vendo a cabeça de Holofernes, Aquior foi tomado de pavor e caiu com o rosto por terra, sem sentidos. **30** Quando recobrou os sentidos e voltou a si, jogou-se aos pés de Judite em sinal de reverência e disse: “Sê bendita de teu Deus em todas as tendas de Jacó, porque o Deus de Israel será glorificado por causa de ti entre todas as nações que ouvirem o teu nome”.

Surpresa e derrota dos assírios

14 **1** Então, Judite disse a todo o povo: “Ouvi-me, irmãos, pendurai esta cabeça no alto de nossas muralhas. **2** Quando o sol se levantar, tome cada um as suas armas e saí com ímpeto, não para descerdes simplesmente até o vale, mas como para atacá-los. **3** Será necessário que as sentinelas corram a acordar o seu general para o combate. **4** Quando os seus chefes tiverem corrido à tenda de Holofernes e o encontrarem decapitado, jazendo no seu próprio sangue, serão tomados de pavor. **5** E quando os virdes fugir, persegui-os destemidamente, porque o Senhor os esmagará sob os vossos pés”.

6 Então, Aquior, vendo o poder que manifestara o Deus de Israel, abandonou o culto pagão, creu em Deus, circuncidou-se e foi incorporado ao povo de Israel, assim como toda a sua descendência até o dia de hoje.

7 Logo que raiou o dia, penduraram nas muralhas a cabeça de Holofernes, cada um tomou as suas armas e saíram fazendo um grande alarido e soltando gritos agudos. **8** Vendo isso, correram as sentinelas à tenda de

Holofernes. 9 Os que estavam na tenda vieram ver e fizeram grande barulho
à porta do quarto para despertá-lo e aumentavam cada vez mais o tumulto
para que Holofernes acordasse com o ruído, sem que houvesse necessidade
de entrar para acordá-lo. 10 Porque ninguém ousava bater na porta nem
entrar no quarto do marechal dos assírios. 11 Mas chegando os generais com
os tribunos e com todos os oficiais do exército do rei dos assírios,
ordenaram aos camareiros: 12 “Entrai e despertai-o, porque os ratos saíram
de seus buracos e se atrevem a nos provocar ao combate”.

13 Então, Vagao, entrando no quarto, parou diante da cortina e bateu com
as mãos, porque supunha que ele dormia com Judite. 14 Aplicando, porém,
os ouvidos e não percebendo movimento algum de um homem que dorme,
aproximou-se da cortina e a levantou. À vista do cadáver de Holofernes
decapitado, que jazia por terra num charco de sangue, soltou um forte grito,
rompeu em lágrimas e rasgou as suas vestes. 15 Entrou então na tenda de
Judite e não a encontrou. Correu para fora e disse ao povo: 16 “Uma judia
pôs a confusão na casa do rei Nabucodonosor: Holofernes jaz ali caído por
terra e a sua cabeça não está com o corpo!”. 17 Ouvindo essas palavras,
todos os oficiais do exército assírio rasgaram suas vestes. Um terror e um
espanto extremos os invadiram e os seus espíritos ficaram completamente
desorientados. Um clamor indescritível levantou-se do acampamento.

15 1 Quando todo o exército soube que Holofernes tinha sido decapitado,
perdeu a razão e o conselho. Agitados pelo espanto e pelo terror,
buscaram a salvação na fuga. 2 Sem trocar uma palavra sequer com o seu
vizinho, com a cabeça baixa, deixando tudo, fugiram pelas planícies e pelos
montes, procurando escapar aos hebreus, pois ouviam que vinham armados
sobre eles. 3 Os israelitas, vendo-os fugir, perseguiram-nos. Desceram as
encostas atrás deles tocando a trombeta e soltando grandes gritos. 4 E como
os assírios iam fugindo desordenadamente, os israelitas que os perseguiam
juntos, formados em batalhão, destroçavam todos os que podiam atingir.
5 Ozias mandou mensageiros a todas as cidades e províncias de Israel. 6
Assim, cada localidade e cada cidade armou o melhor de sua juventude e a
enviou contra os assírios e perseguiram-nos à ponta de espada até a sua
fronteira mais afastada. 7 Entretanto, os que tinham ficado em Betúlia,
entraram no acampamento dos assírios e levaram um enorme despojo
deixado pelo inimigo em sua fuga. 8 Enfim, aqueles que voltaram vitoriosos
para Betúlia, trouxeram consigo tudo o que pertencera aos assírios, um

numeroso rebanho, grande quantidade de material e de animais de carga; e assim todos, desde o maior até o menor, se enriqueceram com seus despojos.

Alegria da vitória

9 Veio então de Jerusalém a Betúlia o sumo sacerdote Joaquim com todos os anciãos para ver Judite. **10** Quando ela lhes veio ao encontro, abençoaram-na todos a uma só voz, dizendo: “Tu és a glória de Jerusalém, tu és a alegria de Israel, tu és a honra de nosso povo. **11** Deste prova de alma viril e coração valente. Amaste a castidade e não quiseste, depois da morte do teu marido, conhecer outro homem. Então, o Senhor te fortaleceu e por isso serás eternamente bendita”. **12** Ao que todo o povo respondeu: “Assim seja! Assim seja!”.

13 Trinta dias mal bastaram ao povo de Israel para recolher os despojos dos assírios. **14** Tudo o que se soube ter pertencido a Holofernes, o povo deu-o a Judite: ouro, prata, vestes, pedras preciosas e outros objetos. **15** Todo o povo entregou-se a grandes festas, com as mulheres, com as jovens e com os jovens, ao som de harpas e cítaras.

Cântico de Judite

16 **1** E Judite expressou-se nestes termos:
“Entoai um cântico ao meu Deus com tamborins,
cantai ao Senhor com címbalos.
Entoai-lhe salmos e louvores, exaltai e invocai o seu nome.
2 Porque é um Deus que extermina guerras – Senhor é o seu nome.
Acampou no meio do seu povo e me livrou da mão de todos os meus inimigos.
3 Assur veio das montanhas, do norte, veio com imensa tropa de guerreiros.
Multidão de encher os vales, cavalaria de cobrir morros inteiros!
4 Ameaçou incendiar a minha terra.
Passar meus jovens a fio de espada e esmagar minhas criancinhas,

levar embora meus filhos e minhas filhas, ao cativeiro...
5 O Senhor onipotente os rechaçou, por mãos de uma mulher!
6 Seu caudilho foi derrotado, não por jovens; foi ferido, não por filhos de Titãs;
vencido, não por gigantes enormes:
foi Judite, filha de Merari, quem o paralisou com a formosura de seu rosto.*
7 Despiu o seu vestido de viúva, para consolação dos que sofriam em Israel.
Ungiu o rosto com essência perfumada,
8 cingiu os cabelos com um diadema
e vestiu um vestido de linho, para o seduzir.
9 Suas sandálias arrebataram-lhe os olhos, sua beleza extasiou-lhe a alma
e a espada lhe decepou a nuca.
10 Os persas tremeram com sua audácia,
os medos se acovardaram perante sua ousadia.
11 Então, os humildes gritaram e eles tremeram espavoridos,
os fracos do meu povo clamaram e eles foram tomados de espanto;
ao estrépito das vozes, deitaram a fugir.
12 Filhos de jovens mães os transpassaram
e, como a meninos fugitivos, os feriram.
Ei-los derrotados na batalha de meu Senhor!
13 Cantarei a Deus um cântico novo:
Senhor, sois grande e glorioso, de admirável poder, invencível.
14 Todas as criaturas vos rendam homenagem,
porque com uma só palavra fizestes todas as coisas;
enviastes o vosso espírito e foram criadas,
e nada pôde resistir à vossa voz.
15 Podem abalar-se montanhas e águas,
rochedos derreter-se como cera diante de vossa face:
para aqueles que vos temem sereis sempre propício.
16 Bem pouca coisa é o sacrifício de suave fragrância,
é como nada a gorda carne dos sacrifícios;
quem teme ao Senhor, este é grande, para sempre!
17 Ai das nações que se insurgirem contra o meu povo!
No dia do juízo as punirá o Senhor Todo-poderoso:

entregará as suas carnes aos vermes e ao fogo e hão de chorar eterna dor”.

Conclusão

18 Depois dessa vitória, todo o povo foi a Jerusalém para adorar o Senhor.
Purificaram-se e todos ofereceram os seus holocaustos, cumprindo os seus
votos e suas promessas. **19** Judite ofereceu todas as armas de Holofernes
recebidas do povo e o cortinado que ela mesma tinha tirado do leito de
Holofernes para que servisse de anátema de esquecimento.* **20** O povo
alegrou-se grandemente diante do santuário e o regozijo dessa vitória foi
celebrado com Judite durante três meses.

21 Terminada a festa, cada um voltou para a sua casa. Judite, que tinha
grande crédito em Betúlia, adquiriu ainda maior renome em todo o país de
Israel. **22** À coragem juntava a castidade, de tal sorte que nunca em toda a
sua vida conheceu outro homem, desde que morreu Manassés, seu marido.
23 Nos dias de festa aparecia em público com todos os seus adornos. **24** Ela
viveu cento e cinco anos na casa de seu marido. Deu liberdade à sua
escrava. Morreu e foi sepultada em Betúlia junto de seu marido. **25** Todo o
povo a chorou durante sete dias.

26 Em todos os dias de sua vida e muitos anos depois de sua morte, não
houve quem perturbasse a paz de Israel. **27** O aniversário de sua vitória foi
posto pelos hebreus no número dos dias santos e ainda hoje é celebrado
pelos judeus.*

1,1. O texto grego e o texto da Vulgata apresentam-se bem diferentes. Aqui seguimos o original grego. – *Arfaxad:* alteração de *Fraorte*, rei dos medos (segunda metade do século VII antes de Jesus Cristo).

1,5. *Nabucodonosor* foi rei da Babilônia, não de Nínive. As indicações geográficas e históricas do Livro de Judite são, em geral, muito imprecisas.

1,10. *Emissários:* com a missão de lhes pedir que se aliassem a ele para combater Arfaxad.

1,12. *Vingança:* o texto grego conta explicitamente como Nabucodonosor o fez.

2,6. *Ferirás:* literalmente – *Teu olho não poupará ninguém.*

2,13. *Filhos de Ismael:* árabes nômades.

3,1. A enumeração desses países é notavelmente diferente no texto grego. *Líbia* é provavelmente um erro, em vez de *Lídia*.

4,11. A alocução do sumo sacerdote não figura no texto grego.

5,5. O discurso de Aquior constitui um resumo de toda a história da Aliança de Deus com Israel. Tais resumos não são raros (ver Sb 10s; Eclo 44 – 50; Sl 104s); este, porém, colocado nos lábios de um estrangeiro tem um significado especial.

6,7. *Betúlia:* os autores não estão de acordo quanto à verdadeira identificação desse lugar, tido neste livro como ponto estratégico para a tomada de Jerusalém.

8,1. *Judite:* esse nome significa "a judia", e é um símbolo. Descrita de acordo com as características das mulheres judias célebres, como Míriam e Débora, Judite representa igualmente o seu povo.

8,25. *Feridos pelo Exterminador, mortos pelas serpentes:* ver Nm 11,1; 14,36s; 21,6.

9,2. Referência ao que aconteceu com Dina (Gn 34).

12,10. *Vagao:* em grego – *Bagoas*, transcrição do nome persa, que significa – *eunuco*.

16,6. *Titãs:* gigantes que, segundo lenda grega, quiseram escalar o céu e destronar Júpiter.

16,19. *Anátema de esquecimento:* objeto consagrado definitivamente a Deus, destinado a impedir que sejam esquecidos os benefícios de Deus, ou, segundo outros, a fazer esquecer os males passados.

16,27. *Aniversário:* esta festa é desconhecida na história judaica.

LIVRO DE ESTER

[O texto grego contém Est 11,2 – 12,6 aqui neste início, como prólogo do Livro]

O banquete de Assuero

1 **1** Eis o que aconteceu no tempo de Assuero que reinou desde a Índia até
a Etiópia sobre cento e vinte e sete províncias.* **2** Naqueles dias em que
ele ocupava o trono real, que está na fortaleza de Susa, sua capital, **3** no
terceiro ano de seu reinado, deu um banquete a todos os cortesãos e servos.
Tinha reunido em sua presença os chefes do exército dos persas e dos
medos, os príncipes e os governadores das províncias, **4** para fazer
manifestação da riqueza e do esplendor de seu reino, da rara magnificência
de sua grandeza, durante um tempo considerável, de cento e oitenta dias.
5 Passados esses dias, o rei deu um banquete a toda a população que se
encontrava na fortaleza de Susa, desde o maior até o menor, durante sete
dias, sobre a esplanada do palácio real. **6** Havia cortinas brancas de algodão
e de púrpura violeta, presas por cordões brancos e purpúreos sobre anéis de
prata e colunas de mármore; havia leitos de ouro e de prata sobre um
pavimento de pórfiro, de mármore branco, de nácar e havia pedra preta. **7** A
bebida era servida em copos de ouro de variadas formas; o vinho real em
abundância era oferecido pela liberalidade do rei. **8** Bebia-se sem ser
importunado por ninguém, segundo uma ordem do rei, porque ele tinha
recomendado a todos os chefes de sua casa que deixassem cada um
proceder como lhe agradasse.

9 Por sua parte, a rainha Vasti ofereceu um banquete para as mulheres do
palácio real do rei Assuero.

Desgraça da rainha Vasti

10 No sétimo dia, o rei, cujo coração estava alegre por causa do vinho,
ordenou a Maumã, Bazata, Harbona, Bagata, Abgata, Zetar e Carcas – os
sete eunucos a serviço, junto de Assuero –, **11** que trouxessem à sua
presença a rainha Vasti, com o diadema real, para mostrar aos povos e aos
grandes toda a sua beleza, porque era formosa de aspecto. **12** Mas a rainha
Vasti recusou sujeitar-se à ordem do rei transmitida pelos eunucos. O rei
enfureceu-se e sua cólera se inflamou.

13 Consultou os sábios versados na ciência dos tempos. (Porque os
assuntos reais eram tratados desse modo, com jurisconsultos. **14** Seus
assessores eram: Carsena, Setar, Admata, Társis, Mares, Marsana e
Mamucã, sete príncipes da Pérsia e da Média, que contemplavam a face do
rei e ocupavam os primeiros lugares no reino.)* **15** "Que lei – disse ele – se
deve aplicar à rainha Vasti, por não ter obedecido a ordem que o rei Assuero
lhe transmitiu pelos eunucos?" **16** "Não foi somente em relação ao rei –
respondeu Mamucã – que se comportou mal a rainha Vasti, mas também em
relação a todos os príncipes e os povos das províncias do rei Assuero. **17**
Porque a conduta da rainha será conhecida de todas as mulheres e as
incitará a desprezar seus maridos. Dirão: 'O rei Assuero mandou trazer à
sua presença a rainha Vasti, mas ela não foi!'. **18** Daqui em diante, as
mulheres dos príncipes da Pérsia e da Média, sabendo da conduta da rainha,
responderão do mesmo modo a todos os grandes do rei e disso resultará, por
toda a parte, desprezo e irritação. **19** Se o rei achar bom, publique-se em seu
nome um decreto real, que ficará consignado nas leis da Pérsia e da Média
como irrevogável, em força do qual Vasti não apareça mais diante de
Assuero e o rei confira o título de rainha a outra que seja mais digna. **20**
Quando o edito for conhecido na imensidade de seu reino, todas as
mulheres respeitarão seus maridos, desde o maior até o mais humilde."

21 Esse parecer agradou ao rei e aos príncipes, de modo que o rei seguiu o
conselho de Mamucã. **22** O rei expediu cartas para todas as províncias reais,
a cada uma em sua escrita, e a cada povo em sua língua própria: elas
decretavam que todo marido devia ser o senhor em sua casa e fazer-se
respeitar por sua mulher.

Ester escolhida para ser rainha

2 1 Quando, pouco depois, a cólera do rei se acalmou, pensou em Vasti,
no que ela tinha feito e na decisão que tinha tomado a respeito dela. 2
Então, as pessoas do séquito do rei disseram: 3 “Que se procurem, para o
rei, donzelas virgens e belas. Que o rei envie comissários a todas as
províncias de seu reino para reunir todas as jovens virgens de belo aspecto,
e trazê-las à fortaleza de Susa, no harém, sob a vigilância de Egeu, eunuco
do rei e encarregado das mulheres, que providenciará às necessidades de
seu toucador. 4 A jovem que souber agradar ao rei se tornará rainha no lugar
de Vasti”. Esse parecer agradou ao rei que seguiu esse conselho.
5 Ora, havia na fortaleza de Susa, um judeu chamado Mardoqueu, filho de
Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim, 6 que tinha sido
trazido de Jerusalém entre os cativos deportados com Jeconias, rei de Judá,
por Nabucodonosor, rei da Babilônia. 7 Era o tutor de Edissa – isto é, Ester
–, filha de seu tio, órfã de pai e mãe. A moça era de belo porte e agradável
de aspecto; na morte de seus pais, Mardoqueu a tinha adotado por filha.*

8 Logo que foi publicado o edito do rei, numerosas jovens foram reunidas
na fortaleza de Susa, sob a guarda de Egeu. Ester também foi levada ao
palácio e posta sob a guarda de Egeu, o encarregado das mulheres. 9 A
jovem lhe agradou e ganhou sua proteção; tanto que ele se apressou em lhe
proporcionar unguentos e perfumes para seu toucador e adorno. Deu-lhe
sete servas, escolhidas na casa do rei, reservando a elas o melhor aposento
do harém. 10 Ester não tinha revelado sua raça nem sua família, porque
Mardoqueu lhe tinha proibido falar disso. 11 Cada dia ele passeava diante do
pátio do harém para ter notícias de Ester e saber como a tratavam.

12 Toda jovem começava por sujeitar-se, durante doze meses, à lei das
mulheres. Nesse período se purificavam durante seis meses com óleo de
mirra, e nos outros seis meses com cosméticos e bálsamos em uso entre as
mulheres. 13 Depois disso, quando chegava a vez de cada uma entrar junto
ao rei, podia, ao passar do harém ao palácio, tomar consigo tudo o que
queria. 14 Admitida à tarde, se retirava pela manhã a outro palácio das
mulheres, sob a guarda de Sasagaz, o eunuco do rei, posto à frente das
concubinas. E não voltava mais junto ao rei, se ele não tivesse manifestado
o desejo, chamando-a pelo nome.

15 Chegou a vez de Ester entrar junto ao rei. A filha de Abiail (tio desse
Mardoqueu que a tinha adotado por filha) não pediu nada além do que lhe
fora dado por Egeu, eunuco do rei, encarregado das mulheres. Mas ela
ganhava as boas graças de todos os que a viam. 16 Foi levada junto ao rei

Assuero, a seu palácio. Era o décimo mês (mês de Tebet), do ano sétimo do seu reinado. 17 O rei a preferiu a todas as outras mulheres, e ganhou ela as graças e o favor real mais que todas as demais jovens. Tanto que o rei colocou sobre sua cabeça o diadema real e a fez rainha no lugar de Vasti. 18 O rei deu um grande banquete a todos os seus príncipes e a seus servos em honra de Ester; concedeu um dia de descanso a seus Estados e fez benefícios dignos de um rei.*

Revelada a conspiração contra o rei

19 Na segunda vez que reuniram as jovens, Mardoqueu se achava sentado à porta do rei. 20 Obedecendo à proibição de seu tutor, Ester não tinha revelado nem sua família, nem sua raça. Obedecia ainda a Mardoqueu, como quando estava sob a sua tutela. 21 Naquele tempo, pois, Mardoqueu se sentava à porta do palácio. Ora, dois eunucos do rei, Gabata e Tares, guardas da entrada, cedendo ao ressentimento, pensaram levantar sua mão contra o rei. 22 Mardoqueu o soube e deu parte à rainha Ester, e esta o referiu ao rei em nome de Mardoqueu. 23 Examinado o assunto e reconhecido como certo, foram os dois eunucos suspensos numa forca. E se consignou o fato no Livro das Crônicas, em presença do rei.

Ódio de Amã contra Mardoqueu

3 1 Depois desses acontecimentos, o rei Assuero elevou em dignidade Amã, filho de Amadates, o agagita, e lhe deu um lugar acima de todos os grandes que o rodeavam. 2 Todos os servos do rei, que estavam a serviço de sua porta, dobravam o joelho e prostravam-se diante de Amã, por ordem expressa do rei. Mardoqueu, porém, não queria nem dobrar o joelho, nem prostrar-se.
3 “Por que – diziam-lhe os servos que estavam à porta real – desobedeces assim à ordem do rei?” 4 E como lhe repetissem isso todos os dias, sem que ele fizesse conta, denunciaram-no a Amã, para ver se Mardoqueu persistiria em sua resolução, pois ele lhes havia dito que era judeu. 5 Amã viu que Mardoqueu não queria nem inclinar-se, nem prostrar-se diante dele e isso o

pôs em cólera. 6 Mas teve como pouco vingar-se só de Mardoqueu, cuja
raça conhecia, e procurou um meio de exterminar a nação de Mardoqueu,
todos os judeus do reino de Assuero.
7 No primeiro mês, chamado Nisã, do ano doze de Assuero, foi lançado o
“Pur”, isto é, a sorte, diante de Amã, para cada dia e para cada mês, até o
duodécimo mês, que é Adar.*
8 Então, Amã disse ao rei Assuero: “Há em todas as províncias do teu
reino uma nação dispersa e separada das outras. Suas leis são diferentes das
dos demais povos e se nega a observar as leis do rei. Não convém aos
interesses do rei deixar essa gente em paz. 9 Se ao rei lhe parece bem, dê-se
ordem de fazê-los perecer, e eu pesarei dez mil talentos de prata nas mãos
dos funcionários, para que os recolham ao tesouro real”.
10 Tirando o anel de seu dedo, o rei o entregou a Amã, filho de
Amadates, o agagita, o opressor dos judeus.* 11 “Eu te entrego – disse-lhe –
esse dinheiro e ao mesmo tempo esse povo; faze dele o que quiseres.”

O edito contra os judeus

12 No dia treze do primeiro mês, foram convocados os escribas reais.
Foram escritas pontualmente todas as ordens do rei aos sátrapas do rei, aos
governadores de cada província e aos príncipes de cada nação, a cada
província segundo sua escritura e a cada nação em sua língua própria. O
edito estava assinado com o nome de Assuero e levava o anel real. 13 Foram
expedidas cartas, por correios, para todas as províncias do rei, a fim de
destruir, matar e exterminar todos os judeus, jovens, velhos, crianças e
mulheres, num só dia, no dia treze do duodécimo mês, chamado Adar, e a
fim de entregar ao saque os seus despojos.
[O texto deste edito está no cap. 13,1-7]
14 Uma cópia do edito, que devia ser promulgado em cada província, foi
enviada a todos os povos, para que todos estivessem preparados para o dia
marcado. 15 Por ordem do rei, os correios partiram imediatamente. O edito
foi publicado primeiro na fortaleza de Susa. E enquanto o rei bebia
acompanhado de Amã, a consternação reinava na cidade de Susa.

Mardoqueu solicita
a intervenção de Ester

4 **1** Quando Mardoqueu soube o que se tinha passado rasgou suas vestes,
cobriu-se de saco e de cinza. Em seguida, percorreu a cidade, dando
gritos de dor. **2** Veio desse modo até diante da porta do rei, pela qual
ninguém tinha o direito de passar com vestes de luto.* **3** Em cada província,
em toda a parte onde chegavam a ordem do rei e seu edito, havia grande
desolação entre os judeus. Jejuaram, choraram e fizeram lamentações; e
muitos se deitavam sobre o saco e a cinza.
4 As servas de Ester e seus eunucos vieram contar-lhe o que se passava, e
isso lhe causou grande temor. Mandou roupas para revestir Mardoqueu,
fazendo-lhe despir o saco de que estava coberto, mas ele não as aceitou. **5**
Então, Ester, chamando Atac, um dos eunucos que o rei tinha colocado a
seu serviço, encarregou-o de perguntar a Mardoqueu o que significavam
aqueles sinais de dor. **6** Atac foi ter com Mardoqueu, que estava na praça da
cidade, diante da porta do rei. **7** Soube dele tudo o que tinha acontecido e a
quantia de dinheiro que Amã tinha prometido depositar no tesouro real, em
troca da destruição dos judeus. **8** Mardoqueu lhe entregou também uma
cópia do edito, publicado em Susa, para exterminá-los. Devia mostrá-la a
Ester, para que ficasse informada de tudo e movê-la a ir ter com o rei para
implorar sua graça e interceder junto dele em favor do povo.

[A exortação de Mardoqueu lê-se no cap. 15,1-3]

9 Atac veio relatar a Ester as palavras de Mardoqueu, **10** mas a rainha
mandou Atac responder-lhe: **11** “Todos os servos do rei e o povo de suas
províncias sabem bem que, para quem quer que seja, homem ou mulher,
que penetrar sem ser chamado na câmara interior do palácio, há uma lei real
condenando-o à morte, exceção feita somente àquele para o qual o rei
estender seu cetro de ouro, conservando-lhe a vida. E eis que são já trinta
dias que não sou chamada à presença do rei”.

12 As palavras de Ester foram referidas a Mardoqueu, que lhe mandou
responder: **13** “Não imagines que serás a única entre todos os judeus a
escapar, por estares no palácio. **14** Se te calares agora, o socorro e a
libertação virão aos judeus de outra parte; mas tu e a casa de teu pai
perecereis. E quem sabe se não foi para essas circunstâncias que chegaste à
realeza?”.

15 Ester mandou responder a Mardoqueu: 16 “Vai reunir todos os judeus
de Susa. Jejuai por mim sem comer nem beber durante três dias e três
noites. Eu e minhas servas também jejuaremos. Depois disso, apesar da lei,
irei ter com o rei. Se for preciso morrer, morrerei”.*
17 Mardoqueu se retirou e fez o que Ester pediu.
[Nos caps. 13,8 – 14,19 se encontram as orações de Mardoqueu e de Ester]

Intervenção de Ester junto ao rei

5 1 Três dias depois, Ester vestiu seus trajes de rainha e se apresentou na
câmara interior do palácio, diante do aposento real. O rei estava sentado
sobre seu trono real, diante da porta de entrada do palácio. 2 Logo que o rei
viu a rainha Ester no átrio, esta conquistou suas boas graças, de sorte que
ele estendeu o cetro de ouro que tinha na mão. E Ester se aproximou para
tocá-lo.*
[Os dois vers. precedentes são muito mais extensos no texto grego: ver cap. 15,1-19]
3 O rei lhe disse: “Que tens, rainha Ester e que queres? Mesmo a metade
de meu reino eu te daria”. 4 “Se parecer bem ao rei – respondeu ela –, venha
hoje com Amã ao banquete que lhe preparo.” 5 O rei disse então: “Apressai-
vos em fazer vir Amã para atender ao desejo de Ester”.
O rei foi, pois, com Amã ao banquete que Ester tinha preparado. 6
Enquanto se bebia o vinho, o rei disse à rainha: “Pede-me o que quiseres e
te será concedido! Que desejas? Mesmo que fosse a metade de meu reino, a
receberias”. 7 “Eis – respondeu – meu pedido e meu desejo:* 8 Se achei
graça aos olhos do rei e se lhe agrada atender ao meu pedido e cumprir o
meu desejo, que o rei e Amã tornem a vir ao banquete que lhes mandarei
preparar. Amanhã eu responderei à pergunta do rei.”

Amã contra Mardoqueu

9 Amã voltou naquele dia gozoso e alegre de coração. Mas à vista de
Mardoqueu que, diante da porta do rei, não se levantava nem se movia à sua

passagem, encheu-se de furor contra o judeu. 10 Soube, entretanto, conter-se
e retirou-se para casa. Então, mandou buscar os seus amigos e Zares, sua
mulher, e 11 lhes falou do esplendor de suas riquezas, do número de seus
filhos, de tudo o que tinha feito o rei para exaltá-lo e do lugar que lhe tinha
conferido sobre todos os príncipes e todo o pessoal real. 12 "Além disso –
acrescentou – fui o único que a rainha Ester admitiu com o rei ao banquete
que ela deu e sou ainda convidado para amanhã, com o rei. 13 Mas tudo isso
o tenho por nada, enquanto vir esse judeu Mardoqueu na antecâmara do
rei."* 14 Zares, sua mulher, e todos os seus amigos lhe disseram: "Não há
mais que preparar uma forca de cinquenta côvados de altura. E amanhã
cedo pede ao rei que nela seja suspenso Mardoqueu. Depois irás satisfeito
ao banquete com o rei". Isso agradou a Amã e este mandou levantar a forca.

Amã humilhado perante Mardoqueu

6 1 Naquela noite, o rei não conseguiu dormir. Mandou que lhe
trouxessem o livro dos Anais, as Crônicas, que lhe foram lidas. 2
Achava-se aí consignada a narração da denúncia que tinha feito Mardoqueu
(da conjuração) de Gabata e Tares, os dois eunucos do rei que tinham
querido levantar sua mão contra o rei.
3 "Que honras – disse então o rei – e que distinções recebeu Mardoqueu por
isso?" "Nenhuma" – responderam os servos do rei. 4 E o rei perguntou:
"Quem está no pátio?". Ora, nesse mesmo instante, entrava Amã no pátio
exterior do palácio para pedir ao rei que mandasse suspender Mardoqueu na
forca que tinha feito levantar. 5 Os servos do rei responderam: "É Amã que
está no pátio". "Que entre!" – retornou o rei.

6 Entrou, pois, Amã e o rei lhe disse: "Que se deveria fazer para um
homem que o rei quer honrar?". "A quem, senão a mim, quererá o rei
honrar?" – pensou Amã. 7 Por isso, respondeu ao rei: "Para um homem a
quem o rei deseja honrar 8 convém que lhe tragam as vestes com que se
adorna o rei, o cavalo que o rei monta e sobre sua cabeça se coloque a coroa
real. 9 As vestes e o cavalo se darão a um dos senhores da corte e este
revestirá o homem a quem o rei quer honrar e o passeará a cavalo pela praça
da cidade, dizendo em altas vozes diante dele: É assim que é tratado o
homem a quem o rei quer honrar".* 10 O rei replicou: "Toma, pois, depressa

as vestes e o cavalo, como disseste e faze tudo isso para Mardoqueu, o judeu que está assentado em minha antecâmara. E que nada se omita de tudo o que disseste”. 11 Amã tomou as vestes e o cavalo, revestiu Mardoqueu e o conduziu a cavalo pela praça da cidade, clamando diante dele: “É assim que é tratado o homem a quem o rei quer honrar”.

12 Depois Mardoqueu voltou à porta do palácio enquanto Amã se retirava precipitadamente para casa, consternado e de cabeça coberta,* 13 para contar a Zares, sua mulher, e a todos os seus amigos o que lhe tinha acontecido. Seus conselheiros e sua mulher, Zares, lhe responderam: “Se Mardoqueu, diante do qual começou tua queda, pertence ao povo judeu, não o vencerás, mas sucumbirás diante dele”.

14 Eles falavam ainda, quando sobrevieram os eunucos do rei para levá-lo imediatamente ao banquete que Ester tinha preparado.

Revela-se a conjuração de Amã

7 1 O rei e Amã foram, pois, ao banquete de Ester. 2 No segundo dia, bebendo vinho, disse ainda o rei a Ester: “Qual é teu pedido, rainha Ester? Será atendido. Que é que desejas? Ainda que me peças metade do reino, te será concedido!”. 3 A rainha respondeu: “Se achei graça a teus olhos, ó rei, e se ao rei lhe parecer bem, concede-me a vida – eis o meu pedido; salva meu povo – eis o meu desejo. 4 Fomos votados eu e meu povo, ao extermínio, à morte, ao aniquilamento. Se tivéssemos sido vendidos como escravos eu me calaria, mas eis que agora o opressor não poderia compensar o prejuízo que causa ao mesmo rei”.* 5 “Quem é – replicou o rei –, e onde está quem maquina tal projeto em seu coração?” 6 “O opressor, o inimigo – disse a rainha – é Amã – eis aí o infame!”
7 Amã ficou aterrorizado diante do rei e da rainha. O rei, aceso em cólera, levantou-se e deixou o banquete, dirigindo-se ao jardim do palácio, ao passo que Amã permanecia ali, para implorar a Ester o perdão de sua vida, porque via bem que no espírito do rei estava decretada sua perda.

Suplício de Amã

8 Quando o rei voltou do jardim do palácio para a sala do banquete, viu
Amã que se tinha deixado cair sobre o divã em que repousava Ester:
“Como!” – exclamou. “Ei-lo que quer fazer violência à rainha em minha
casa em meu palácio!” Mal tinha saído essa palavra da boca do rei, quando
cobriram a face de Amã.* 9 Harbona, um dos eunucos, disse ao rei: “A
forca preparada por Amã para Mardoqueu, cuja denúncia em favor do rei
tinha sido tão salutar, acha-se levantada na casa de Amã, altura de cinquenta
côvados”. “Que o suspendam nela!” – exclamou o rei. 10 E suspenderam
Amã na forca que tinha preparado para Mardoqueu. Isso acalmou a cólera
do rei.

Elevação de Mardoqueu

8 1 Naquele mesmo dia, o rei Assuero fez presente à rainha Ester a casa
de Amã, o opressor dos judeus. Mardoqueu se apresentou diante do rei,
porque Ester tinha manifestado o que ele era dela. 2 Tirando seu anel, que
tinha retomado de Amã, o rei o presenteou a Mardoqueu, que foi colocado
por Ester à frente da casa de Amã.

Edito real em favor dos judeus

3 Ester retornou de novo à presença do rei e falou. Prostrada a seus pés,
desfeita em lágrimas, suplicava-lhe que destruísse as maquinações que
Amã, o agagita, tinha perversamente urdido contra os judeus. 4 O rei
estendeu o cetro de ouro a Ester, a qual se pôs em pé diante dele. 5 “Se
parecer bem ao rei – disse ela –, e se achei graça diante dele e se isso lhe
parecer justo e se sou agradável a seus olhos, que revogue por escrito as
cartas, que Amã, filho de Amadates, o agagita, tinha concebido e redigido
para perder os judeus de todas as províncias do rei. 6 Como poderia eu ver a
desgraça que aguarda meu povo e como poderia assistir ao extermínio de
minha raça?” 7 O rei Assuero respondeu à rainha Ester e ao judeu
Mardoqueu: “Fiz presente a Ester da casa de Amã e fiz perecer esse homem
por ter levantado a mão contra os judeus. 8 Escrevei, portanto, vós mesmos
em nome do rei em favor dos judeus, como bem vos parecer e selai com o

selo real, porque toda ordem escrita em nome do rei e firmada com seu selo é irrevogável”.

9 Foram então chamados os escribas do rei, no vigésimo terceiro dia do terceiro mês, chamado Sivã; e conforme as instruções de Mardoqueu escreveram aos judeus, aos sátrapas, aos governadores e aos senhores das cento e vinte e sete províncias situadas entre a Índia e a Etiópia, a cada província em sua escritura, a cada nação em sua língua e aos judeus na sua própria escritura e língua. **10** Redigiram-se, pois, em nome do rei Assuero e marcaram-se com o selo real as cartas, que foram expedidas por correios a cavalo, tendo como montarias cavalos procedentes das cavalariças reais. **11** Essas comunicações diziam que o rei outorgava aos judeus em qualquer cidade em que residissem, o direito de se reunir para defender sua vida, de destruir, matar e fazer perecer em cada província do reino, todos os que se armassem para atacá-los, com suas mulheres e filhos; igualmente o direito de se apoderarem de seus despojos. **12** (Tudo isso se faria) num só dia em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do duodécimo mês, chamado Adar.

[O texto desse edito se lê no cap. 16,1-24]

13 Uma cópia do edito, que devia ser promulgado como lei em cada província, foi enviada a todos os povos, a fim de que os judeus estivessem preparados, naquele dia, para se vingarem de seus inimigos. **14** Os correios, montando cavalos das cavalariças reais, partiram apressadamente e cumpriram diligentemente a ordem do rei. O edito foi publicado primeiramente em Susa, a capital.

15 Saiu então Mardoqueu da casa do rei, com uma veste real, azul e branca, com uma grande coroa de ouro e um manto de linho e púrpura. A cidade de Susa alegrou-se com os gritos de júbilo. **16** Não havia para os judeus senão felicidade, alegria e cantos de triunfo. **17** Em cada província e em cada cidade, aonde quer que chegasse o edito real, havia entre os judeus transportes de gozo, banquetes e regozijo. Muitos no país se fizeram judeus, tanto era o temor que lhes inspiravam.

Vingança dos judeus

1 No duodécimo mês, que é o de Adar, no dia treze do mês, data em que
entrava em vigor a ordem e o edito do rei, no mesmo dia em que os
9 inimigos dos judeus contavam fazer-lhes mal, aconteceu tudo ao
contrário e os judeus dominaram seus inimigos. 2 Estavam reunidos em
suas respectivas cidades em todas as províncias do rei Assuero para
levantarem a mão contra aqueles que desejavam sua perda. Ninguém pôde
resistir-lhes, porque o terror se tinha apoderado de todos os povos. 3 Todos
os senhores das províncias, os sátrapas, os governadores, os funcionários do
rei tomaram o partido dos judeus, por temor de Mardoqueu. 4 Porque este
ocupava um alto lugar no palácio real e sua fama se espalhava em todas as
províncias, onde sua influência não cessava de crescer.
5 Os judeus, pois, feriram todos os seus inimigos a golpes de espada:
massacre e extermínio de seus opressores, aos quais trataram como
quiseram.* 6 Em Susa, na capital, mataram quinhentos homens. 7 Fizeram
igualmente perecer Farsandata, Delfon esfata, 8 Forata, Adalia, Aridata, 9
Fermesta, Arisai, Aridai e Jezata, 10 os dez filhos de Amã, filho de
Amadates, o opressor dos judeus. Mas se abstiveram de toda pilhagem.

11 Nesse mesmo dia, fizeram conhecer ao rei o número das vítimas na
fortaleza de Susa. 12 E o rei disse a Ester: “Na fortaleza de Susa, na capital,
os judeus mataram quinhentos homens, bem como os dez filhos de Amã.
Que não terão feito nas outras províncias do rei? (Entretanto), pede-me o
que quiseres e te será concedido! Tens algum desejo? Será satisfeito”. 13
“Se parecer bem ao rei – respondeu Ester –, seja permitido ainda amanhã,
aos judeus de Susa, agir conforme ao decreto de hoje e que se suspendam
numa forca os dez filhos de Amã.” 14 O rei deu ordem para que assim se
fizesse. O edito foi publicado em Susa e suspenderam na forca os dez filhos
de Amã. 15 Os judeus de Susa se reuniram de novo no dia catorze do mês de
Adar e mataram na cidade trezentos homens, sem entretanto dar-se à
pilhagem.

16 Os outros judeus que estavam disseminados pelas províncias do rei se
juntaram para defender suas vidas e se pôr a salvo dos ataques de seus
inimigos. Massacraram setenta e cinco mil, sem entretanto entregar-se à
pilhagem.

Instituição da festa dos Purim

17 Era o dia treze do mês de Adar. No dia catorze repousaram e fizeram
um dia de banquete de alegria. 18 Quanto aos judeus de Susa, que se
juntaram no dia treze e catorze do mesmo mês, repousaram no dia quinze,
fazendo-o um dia de alegre banquete.
19 Eis por que os judeus do campo, que habitam nas cidades não-
fortificadas, fazem no dia catorze do mês de Adar um dia de festa com
banquetes de alegria, dia em que mandam presentes uns aos outros.
20 Mardoqueu consignou por escrito todos esses acontecimentos. Enviou
cartas a todos os judeus das províncias do rei Assuero, próximas ou
longínquas, 21 para lhes ordenar que celebrassem cada ano o dia catorze e o
dia quinze do mês de Adar, 22 como sendo dias em que tinham sido postos a
salvo dos ataques de seus inimigos e mês em que sua angústia tinha sido
trocada em alegria e sua dor em felicidade. Deviam, pois, nesses dias,
oferecer alegres banquetes, dar-se presentes e praticar generosidade com os
pobres.
23 Os judeus erigiram em costume o que tinham feito na primeira vez e o
que Mardoqueu lhes tinha mandado. 24 Porque Amã, filho de Amadates, o
agagita, o opressor dos judeus, tinha resolvido perdê-los e lançado (contra
eles) o “pur”, isto é, a sorte, para exterminá-los e destruí-los. 25 Mas quando
Ester se apresentou diante do rei este ordenou por escrito que a perversa
maquinação, tramada contra os judeus, recaísse sobre a cabeça de seu autor
e que este e seus filhos fossem suspensos à forca. 26 É por isso que se
chamam esses dias “Purim”, da palavra “pur”.
Assim, conforme o conteúdo dessa carta, conforme o que eles mesmos
tinham visto e o que lhes tinha acontecido, 27 os judeus instituíram e
estabeleceram para si, para sua posteridade e para seus adeptos, o costume
irrevogável de celebrar anualmente esses dois dias, segundo a forma
prescrita e no tempo marcado.* 28 Esses dias deviam ser recordados e
celebrados de geração em geração em cada família, em cada província e em
cada cidade. Jamais poderiam ser abolidos esses dias dos Purim entre os
judeus, nem sua recordação se apagar entre seus descendentes.*
29 A rainha Ester, filha de Abigail, e o judeu Mardoqueu escreveram uma
segunda vez com insistência para confirmar a carta sobre os Purim. 30
Depois enviaram a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do rei
Assuero cartas com palavras de paz 31 e a recomendação de celebrarem
fielmente esses dias dos Purim no tempo marcado, como o judeu
Mardoqueu e a rainha Ester os tinham instituído e como eles tinham

estabelecido, tanto para si mesmos, como para seus descendentes, com os jejuns e as lamentações.* 32 Desse modo, a ordem de Ester confirmou a instituição dos Purim e tudo isso foi consignado num livro.

Elogio de Mardoqueu

10 1 O rei Assuero impôs um tributo sobre o continente e sobre as ilhas do mar. 2 Tudo o que concerne a seu poder e suas façanhas e os detalhes sobre a elevação de Mardoqueu pelo rei estão escritos no Livro das Crônicas dos reis dos medos e dos persas. 3 Porque o judeu Mardoqueu era o primeiro depois do rei Assuero. Ele gozava de grande consideração entre os judeus e era amado pela multidão de seus irmãos. Procurava o bem de seu povo e falava a favor da felicidade de toda a sua nação.

COMPLEMENTOS AO LIVRO DE ESTER

NOTA DE SÃO JERÔNIMO

Traduzi com toda a fidelidade o que se acha no texto hebraico. As passagens que seguem encontrei-as apenas na edição “vulgata” (isto é, “divulgada”) em língua e caracteres gregos e as coloquei aqui no fim do livro, marcadas – como é nosso costume – com o óbelo, quero dizer, o sinal distintivo à margem:

4 E Mardoqueu disse: “De Deus veio tudo isso. **5** Lembro-me de um sonho
que tive a esse respeito. Nada foi omitido:* **6** a pequena fonte tornada um rio,
a luz, o sol, a massa de água. O rio é Ester que o rei tomou por esposa e a
quem tornou rainha. **7** Amã e eu – eis as duas serpentes. **8** Os povos são
aqueles que se reuniram para destruir o nome dos judeus. **9** Minha nação é
Israel que invocou o Senhor e que foi salva; porque o Senhor salvou seu povo
e nos livrou de todos esses males. Deus fez prodígios e maravilhas, como não
fez semelhantes entre todas as nações. **10** Porque Deus preparou dois destinos:
um para seu povo e outro para todas as nações. **11** E esses dois destinos se
cumpriram na hora, no tempo e no dia marcados por Deus para todas as
nações. **12** Então, o Senhor lembrou-se dos seus e fez justiça à sua herança. **13**
E esses dias do mês de Adar, o catorze e o quinze, serão celebrados em
comum, pelo povo de Israel, com gozo e alegria diante de Deus em todas as
gerações, para sempre.

Anotação
referente à tradução grega

11 **1** No quarto ano do reino de Ptolomeu e de Cleópatra, Dositeu que se
dizia sacerdote e levita e igualmente seu filho, Ptolomeu, trouxeram a

presente carta concernente aos Purim, dizendo que ela tinha sido traduzida por Lisímaco, filho de Ptolomeu, em Jerusalém.*

NOTA DE SÃO JERÔNIMO a Est 1,1

Figurava na “vulgata” (grega) também o seguinte prólogo, que não se encontra nem em hebraico nem nos tradutores:

Prólogo. Sonho de Mardoqueu

2 No segundo ano do reino de Assuero, o grande rei, no primeiro dia do mês
de Nisã, Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de
Benjamim, teve um sonho. **3** Havia um judeu estabelecido em Susa, grande
personagem, adido à corte do rei. **4** Era do número dos cativos que
Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha deportado de Jerusalém com o rei
Jeconias, de Judá.

5 Esta foi sua visão: clamores repentinos, tumultos, trovões, um tremor de
terra, o terror por toda a terra. **6** Em seguida, repentinamente, avançaram dois
grandes dragões, dispostos para acometer um ao outro. **7** Ao grito que
lançaram, as nações se comoveram para combater contra a nação dos justos. **8**
Foi um dia de escuridão e trevas: tribulação, angústia, perigo e terror sobre
toda a terra. **9** O povo inteiro dos justos, cheio de terror, temendo todos os
males, julgou-se a ponto de perecer **10** e clamou a Deus. Enquanto levantavam
clamores eis que uma pequenina fonte toma proporções de um grande rio, uma
massa de água. **11** A luz apareceu com o sol; os que estavam na humilhação
foram exaltados e devoraram os nobres.

12 Depois de ter visto esse sonho e o que Deus queria fazer, Mardoqueu se
levantou. Até a noite conservou esse sonho gravado no seu espírito,
procurando conhecer o seu sentido.

Denúncia da conspiração

12 **1** Morava então Mardoqueu na corte com Gabata e Tares, dois eunucos
do rei, porteiros do palácio. **2** Teve conhecimento de seus projetos e
penetrou em seus desígnios; descobriu que eles se propunham a levantar a
mão contra o rei Assuero e os denunciou. **3** O rei fez o inquérito. Eles
confessaram e foram conduzidos ao suplício. **4** O rei mandou registrar esses

acontecimentos na Crônica e Mardoqueu tomou também nota disso. 5 O rei
lhe assinou uma função no seu palácio e em prêmio de seus serviços lhe fez
presentes. 6 Mas Amã, filho de Amadates, o agagita, que gozava da
consideração do rei, odiava Mardoqueu e seu povo por causa dos dois eunucos
reais que tinham sido condenados à morte.
Aqui termina o Prólogo.

NOTA DE SÃO JERÔNIMO a Est 3,13

O que se segue, também achamos somente na "vulgata" e precisamente depois daquelas palavras: "E entregaram ao saque os seus despojos":

Texto do edito de proscrição

13 1 "Assuero, o grande rei, a seus vassalos, os sátrapas e os governadores
das cento e vinte e sete províncias, da Índia até a Etiópia, manda o que se
segue:
2 Embora eu seja o chefe de numerosas nações e tenha submetido o mundo
inteiro, não quero de modo algum abusar da grandeza de meu poder. Quero,
por um governo de clemência e de doçura, oferecer a meus súditos uma
existência de tranquilidade perpétua; e, procurando para meu reino, até seus
confins, a calma e a segurança, garantir a paz, objeto de desejo universal. 3
Tenho, pois, perguntado a meus conselheiros como isso se podia realizar e um
deles, chamado Amã, superior a todos por sua sabedoria e fidelidade, que
ocupa o primeiro lugar depois do rei, 4 me fez conhecer que há um povo mal-
intencionado, disperso entre os outros povos do mundo, de costumes
contrários aos dos outros, que despreza constantemente as ordens dos reis, a
ponto de ameaçar a concórdia que reina em nosso império. 5 Tendo, portanto,
sabido que essa única nação em oposição perpétua com o restante do gênero
humano, destruindo os costumes por leis estranhas, malévola para com tudo o
que nos diz respeito, comete as piores desordens e compromete assim a ordem
pública do reino; 6 por essas razões, ordenamos que todos aqueles que vos são
indicados pela carta de Amã (o homem que está à frente de nossos interesses e
que nos é um segundo pai), sejam todos radicalmente exterminados, mesmo
mulheres e crianças, pela espada de seus inimigos, sem nenhuma compaixão,
nem clemência, no dia catorze do duodécimo mês, chamado de Adar, do
presente ano. 7 Desse modo esse povo, nosso inimigo de outrora e de agora,

lançado violentamente, num mesmo dia, na região dos mortos, deixará para o futuro prosperarem em paz nossos negócios.”

Aqui termina a cópia da carta.

NOTA DE SÃO JERÔNIMO a Est 4,17

O que segue encontrei (no texto grego) depois da passagem em que se lê: “Mardoqueu se retirou e fez o que Ester pedia” e não existe no texto hebraico nem em tradutor algum:

Oração de Mardoqueu

8 Então, Mardoqueu orou ao Senhor, recordando tudo o que tinha feito: **9** “Senhor – disse –, Senhor, Rei Todo-Poderoso, tudo está realmente no vosso poder e ninguém pode resistir à vossa vontade, se tendes resolvido salvar Israel. **10** Fizestes o céu e a terra e todas as maravilhas que estão sob a abóbada celeste. **11** Sois o Senhor universal e ninguém poderia opor-se a vós, Senhor. **12** Conheceis tudo e sabeis que não foi nem por espírito de soberba, nem por presunção, nem por vanglória que recusei prostrar-me diante do orgulhoso Amã. **13** Voluntariamente para salvar Israel eu beijaria os vestígios de seus pés. **14** Mas procedi assim por temor de colocar a honra de um homem acima da glória de Deus; não adorarei jamais a ninguém senão vós. E, contudo, não farei isso por orgulho.

15 E agora, Senhor, que sois meu Deus e meu Rei, Deus de Abraão, poupai vosso povo, pois nossos inimigos nos querem arruinar e destruir vossa antiga herança. **16** Não desprezeis a vossa porção, que vós resgatastes do Egito! **17** Ouvi minha oração! Sede propício para com a partilha de vossa herança e mudai em gozo nossa dor, a fim de vivermos para celebrar vosso nome, Senhor, e não fecheis a boca daqueles que vos louvam, ó Senhor!”.

18 Todo o Israel clamava também ao Senhor, com todas as forças, porque tinham a morte diante dos olhos.

Oração de Ester

14 **1** Por sua parte, a rainha Ester, tomada de uma angústia mortal, recorreu ao Senhor. **2** Depôs suas vestes suntuosas e vestiu-se com roupas de aflição e de luto. No lugar de essências preciosas, cobriu a cabeça com cinzas

e poeira. Afligiu duramente seu corpo e por todos os lugares onde costumava alegrar-se espalhou os cabelos que se arrancava. **3** Dirigiu esta prece ao Senhor, Deus de Israel:
“Meu Senhor, nosso Rei, assisti-me no meu desamparo, porque não tenho outro socorro senão vós **4** e o perigo que me ameaça eu o toco já com as mãos. **5** Aprendi desde a infância, no seio da minha família, que vós, Senhor, tendes escolhido Israel entre todas as nações e nossos pais entre todos os seus antepassados, para deles fazer vossa herança perpétua e que tendes executado todas as vossas promessas. **6** Agora pecamos na vossa presença e nos tendes entregado nas mãos de nossos inimigos, **7** por termos adorado seus deuses. Vós sois justo, Senhor! **8** Ora, presentemente não lhes basta a amargura de nossa escravidão, mas colocaram suas mãos sobre as mãos dos ídolos, **9** em sinal de que querem abolir o que vossos lábios decretaram, aniquilar vossa herança, fechar a boca daqueles que vos louvam, extinguir a glória de vosso templo e de vosso altar, **10** a fim de proclamar pela boca dos povos pagãos o poder de seus ídolos e de magnificar eternamente um rei de carne.

11 Ó Senhor, não entregueis vosso cetro àqueles que não existem! Que eles não se riam de nossa ruína! Fazei cair sobre eles o seu projeto e tornai um exemplo para todo aquele que por primeiro nos atacou. **12** Lembrai-vos de nós, Senhor! Manifestai-vos no dia da tribulação! Dai-nos coragem, Senhor, Rei dos deuses e dominador de todo principado! **13** Colocai em seus lábios palavras prudentes na presença do leão e fazei passar seu coração para o ódio daquele que nos é hostil, a fim de que ele pereça, ele e todos os seus parceiros.

14 E a nós, que a vossa mão nos livre! Assisti-me no meu abandono, a mim que não tenho senão a vós, Senhor. Conheceis tudo: **15** sabeis que detesto a glória dos ímpios e que tenho horror ao leito dos incircuncisos e estrangeiros. **16** Conheceis a necessidade a que estou reduzida e como abomino a insígnia da dignidade que está sobre minha cabeça nos dias em que devo aparecer em público. Sim, eu a abomino como um pano manchado e não a levo nos dias de meu retiro. **17** Vossa serva não comeu à mesa de Amã, nem honrou com sua presença os banquetes do rei, nem bebeu o vinho das libações. **18** Jamais, desde o dia de sua elevação até hoje, vossa serva não experimentou alegria a não ser em vós, Senhor, Deus de Abraão. **19** Ó Deus, que sois poderoso sobre todas as coisas, ouvi a voz daqueles que não têm outra esperança; livrai-nos das mãos dos malvados e livrai-me de minha angústia”.

NOTA DE SÃO JERÔNIMO a Est 4,8

Isso também achei na edição “vulgata”:

Exortação de Mardoqueu à rainha

15 1 Mardoqueu mandou pedir a Ester que fosse ter com o rei para lhe pedir
graça e suplicar em favor de sua pátria. 2 Recorda-te – mandou-lhe dizer
– do tempo de tua humilhação, como eras alimentada por minhas mãos. Amã,
o primeiro dignitário após o rei, falou contra nós para nossa ruína. 3 Roga,
pois, ao Senhor e fala ao rei por nós; livra-nos da morte!”

NOTA DE SÃO JERÔNIMO a Est 5,1

Achei também o que se segue:

Diligência de Ester junto de Assuero

4 No terceiro dia, terminando sua prece, Ester despiu suas vestes de dor e revestiu suas vestiduras de cerimônia.* 5 Assim adornada, depois de ter invocado a Deus, árbitro e salvador universal, tomou consigo duas servas. 6 Apoiava-se sobre uma, como uma pessoa delicada, 7 ao passo que a outra a seguia, levando a cauda de seu vestido. 8 Estava rosada como uma flor de beleza, de rosto alegre e atraente, mas com o coração angustiado pelo temor.

9 Passou, pois, todas as portas e se apresentou diante do rei. Assuero estava assentado em seu trono, revestido de todos os ornamentos de sua majestade, coberto de ouro e de pedrarias e seu aspecto era imponente. 10 Logo que o rei levantou a cabeça radiante de esplendor e dirigiu seu olhar cheio de cólera, a rainha, mudando de cor, desfaleceu e se deixou cair sobre os ombros da criada que a acompanhava.* 11 Deus mudou então em doçura a cólera do rei. Todo perturbado, levantou-se precipitadamente de seu trono e a tomou nos braços até que ela voltou a si, procurando acalmar seu temor com doces palavras: 12 “Que tens, Ester?” – perguntou ele –. “Sou teu irmão. Não temas! 13 Não morrerás, porque nossa ordem não concerne senão ao comum do povo. 14 Vem!” 15 Levantou o cetro de ouro e o aproximou de seu pescoço e a beijou, dizendo: “Fala comigo!”. 16 “Meu Senhor, eu te vi como um anjo de Deus e o temor de tua majestade pôs no avesso meu coração.* 17 Porque és maravilhoso, Senhor, e teu rosto está cheio de graça.” 18 Dizendo essas palavras, desfaleceu de novo sem sentidos, 19 o que encheu o rei de consternação enquanto todos os seus servos procuravam reanimá-la.

NOTA DE SÃO JERÔNIMO a Est 8,12

Cópia da carta, desconhecida do texto hebraico, que o rei Artaxerxes (Assuero) enviou a todas as províncias do seu reino em favor dos judeus:

O edito de reabilitação dos judeus

16 **1** Eis a cópia da carta: “Assuero, o grande rei, aos cento e vinte e sete
sátrapas, aos governadores das províncias, desde a Índia até a Etiópia, e a
todos os que dirigem nossos negócios, saudação.
2 Há muitos que, cumulados de honras pela grande bondade de seus
benfeitores, tornaram-se arrogantes. **3** Não somente se deram a oprimir nossos
súditos, mas, incapazes de se contentar com as honras recebidas, moveram
maquinações contra aqueles que os tinham beneficiado. **4** E não contentes em
banir do meio dos homens o sentimento de gratidão, chegam até a imaginar,
na inchação faustosa de uma sorte inesperada, poder escapar à justa vingança
do Deus que tudo vê. **5** Muitas vezes, as insinuações dos encarregados de
administrar os interesses de seus amigos arrastaram a calamidades
irremediáveis os que detêm o poder e os tornaram cúmplices da morte de
inocentes, **6** abusando, por uma mentirosa malícia, da simplicidade e da
probidade dos príncipes. **7** Isso é o que se pode verificar, não tanto pelas
relações passadas que chegaram até nós, como acabamos de recordar, quando
examinamos os fatos criminosos, de vós conhecidos, perpetrados por essa
calamidade de homens indignamente revestidos de autoridade. **8** Em
consequência disso, é necessário vigiar para assegurar no futuro, para todos, a
tranquilidade e a paz do reino, **9** realizando mudanças e julgando
prudentemente os acontecimentos que se apresentam, para enfrentá-los sempre
com equidade.

10 Ora, pois, é assim que o macedônio Amã, filho de Amadates, homem
verdadeiramente estranho ao sangue dos persas e muito alheio à nossa
bondade – embora gozasse de nossa hospitalidade e **11** fosse favorecido de
nossa universal benevolência, a ponto de ser chamado nosso pai e de ver todos
se curvarem diante dele até a terra, como quem ocupa o lugar da segunda
pessoa depois do trono real – **12** não soube conter sua presunção e intentou
privar-nos tanto do poder como da vida. **13** Por insinuações cautelosas e sutis,
procurou a morte de nosso salvador e grande benfeitor Mardoqueu, como
também a de Ester, a irrepreensível companheira de nosso reino e de toda a
sua nação. **14** Pensava surpreender-nos assim, isolados, para transferir o
império dos persas aos macedônios.

15 Mas esses judeus que o criminoso votava à morte, verificamos que não
eram de modo algum malfazejos, mas pelo contrário dirigidos por leis muito
cheias de equidade **16** e que eles são os filhos do Altíssimo Deus vivo, o qual

nos conserva a nós, como a nossos antepassados este reino em grande prosperidade.

17 Fareis, portanto, bem, não levando em conta as cartas enviadas por Amã, filho de Amadates, **18** visto que o autor desse crime foi suspenso numa forca diante das portas de Susa, com toda a sua família, tendo-lhe Deus, o Senhor universal, infligido prontamente o castigo que merecia.

19 Que uma cópia deste presente edito seja afixada por toda a parte: deixai os judeus observar suas leis com toda a liberdade **20** e prestai-lhes assistência para que se possam defender contra todos os que os ataquem no dia marcado para a ruína deles, isto é, no dia treze do duodécimo mês, chamado Adar. **21** Porque esse dia, marcado para a perda da raça escolhida, Deus, o Senhor universal, o trocou em dia de alegria.

22 Por conseguinte, celebrareis esse dia memorável com grande alegria, como uma de vossas solenidades, **23** a fim de que agora e daqui em diante seja um dia de salvação para nós e para os persas de boa vontade e uma recordação da ruína dos que maquinaram contra nós. **24** Toda cidade e toda província que não observar essas ordens será entregue à furiosa devastação do ferro e do fogo; desse modo, se tornará não somente inacessível aos homens, mas ainda horror perpétuo para os animais selvagens e para as aves”.

1,1. *Assuero:* designa – *Xerxes, filho de Dario*.

1,14. Contemplavam a face do rei: expressão adotada para designar posto privilegiado na corte real.

2,7. *Edissa* ou *Hadassa*: em hebraico, murta ou mirto. *Ester*: em persa *estrela* (ou, quiçá, nome derivado de *Istar*, deusa da Babilônia).

2,18. Descanso: literalmente – uma festa, um repouso.

3,7. *Foi lançado o Pur, isto é, a sorte:* para suprir uma lacuna do texto, *a fim de determinar o dia em que se faria perecer o povo judeu e a sorte designou o dia treze do duodécimo mês*. (Segundo a versão grega e segundo Est 3,13 e 8,12).

3,10. O anel: era transmitir-lhe seu próprio poder. Ver Gn 41,42.

4,2. *Vestes de luto:* literalmente – *revestido de um saco.*

4,16. Por mim: para que Deus dê bom êxito à minha perigosa empresa.

5,2. Para tocá-lo: ver Gn 47,31; citado em Hb 11,21: sinal de submissão à autoridade simbolizada pelo cetro.

5,7. *Meu pedido:* Ester prepara habilmente o seu pedido, para não falhar.

5,13. Antecâmara: literalmente – sentado à porta do rei.

6,9. Honrar: ver as honras semelhantes concedidas a José pelo faraó (Gn 41,41-44).

6,12. *Cabeça coberta:* era, entre os hebreus, sinal de grande dor. Ver 2Sm 15,30; Jr 14,3.

7,4. Compensar: todo o dinheiro recolhido por Amã ao tesouro real não pode compensar a perda de uma parte tão numerosa do povo.

7,8. Cobriram: era costume cobrir o rosto dos condenados à morte.

9,5. Esses procedimentos selvagens não são referidos como exemplo a seguir, mas unicamente porque o autor sagrado, que pertence à época, partilha dos sentimentos de seus contemporâneos.

9,27. *Costume irrevogável:* observado ainda nas sinagogas.

9,28. Este versículo acha-se traduzido muito livremente no texto latino; igualmente o versículo 32.

9,31. *Jejuns e lamentações:* sem dúvida, em memória do jejum de Ester e de seu tio.

10,3. Esta é a primeira das notas de São Jerônimo, relativas às passagens do Livro de Ester, que faltam no texto hebraico. O leitor encontrará várias nestes capítulos finais. A edição "vulgata", de que fala São Jerônimo, é a antiga versão itálica, usual naquele tempo.

10,5. De um sonho: esse sonho vem referido no primeiro dos fragmentos dos quais São Jerônimo só encontrou o texto grego; ver 11,2-11.

11,1. Esta anotação foi acrescentada pelos judeus alexandrinos. Trata-se de Ptolomeu VI Filometor.

15,4. *De dor:* tradução literal – *de servidão*.

15,10. Acompanhava: tradução literal – precedia.

15,16. No avesso: tradução literal – perturbou meu coração.

PRIMEIRO LIVRO DOS MACABEUS

Constituição histórica

1 1 Ora, aconteceu que, já senhor da Grécia, Alexandre, filho de Filipe da
Macedônia, oriundo da terra de Cetim, derrotou Dario, rei dos persas e
dos medos, e reinou em seu lugar. 2 Empreendeu inúmeras guerras,
apoderou-se de muitas cidades e matou vários reis da região. 3 Avançou até
os confins da terra e apoderou-se dos despojos de uma multidão de nações.
A terra calou-se diante dele. Tornando-se altivo, seu coração ensoberbeceu-
se. 4 Reuniu um imenso exército, 5 impôs seu poderio aos países, às nações
e reis, e todos se tornaram seus tributários.
6 Mas, em seguida, adoeceu e viu que a morte se aproximava. 7 Convocou
então os mais considerados dentre os seus cortesãos, companheiros desde
sua juventude, e, ainda em vida, repartiu entre eles o império. 8 Alexandre
reinou durante doze anos, e morreu.
9 Seus oficiais exerceram o poder, cada qual em seu próprio reino. 10
Puseram todos o diadema depois de sua morte e, após eles, seus filhos
durante muitos anos. E males em quantidade multiplicaram-se sobre a terra.

Perseguição aos judeus

11 Desses reis originou-se uma raiz de pecado: Antíoco Epífanes, filho do
rei Antíoco, que havia estado em Roma como refém e que reinou no ano
cento e trinta e sete do reino dos gregos.*
12 Nessa época, saíram também de Israel uns filhos perversos que
seduziram a muitos outros, dizendo: “Vamos e façamos uma aliança com os

povos que nos cercam, porque, desde que nos separamos deles, caímos em infortúnios sem conta”. 13 Semelhante linguagem pareceu-lhes boa 14 e houve entre o povo quem se apressasse a ir ter com o rei, o qual concedeu a licença de adotarem os costumes pagãos.

15 Edificaram em Jerusalém um ginásio, como os gentios. Dissimularam os sinais da circuncisão e afastaram-se da aliança com Deus para se unirem aos gentios. E se venderam para praticar o mal.

16 Quando seu reino lhe pareceu bem consolidado, concebeu Antíoco o desejo de conquistar também o Egito, a fim de reinar sobre dois reinos. 17 Invadiu, pois, o Egito com um poderoso exército, com carros, elefantes, cavaleiros e uma numerosa esquadra. 18 Investiu contra Ptolomeu, rei do Egito, o qual, tomado de pânico, fugiu. Foram muitos os que sucumbiram sob seus golpes. 19 Tornou-se ele senhor das fortalezas do Egito e apoderou-se das riquezas do país.

20 Após ter derrotado o Egito, pelo ano cento e quarenta e três, regressou Antíoco e atacou Israel, subindo a Jerusalém com um enorme exército. 21 Entrou com arrogância no santuário, tomou o altar de ouro, o candelabro da luz com todos os seus acessórios, 22 a mesa da proposição, os vasos, as alfaias, os turíbulos de ouro, o véu, as coroas, os ornamentos de ouro da fachada e arrancou todo o revestimento. 23 Tomou a prata, o ouro, os vasos preciosos e os tesouros ocultos que encontrou. 24 Arrebatando tudo consigo, regressou à sua terra, após massacrar muitos judeus e pronunciar palavras injuriosas.

25 Foi isso um motivo de desolação em extremo para todo o Israel. 26 Príncipes e anciãos gemeram, jovens e moças perderam sua alegria e murchou a beleza das mulheres. 27 O recém-casado lamentava-se e a esposa chorava no leito nupcial.

28 A própria terra tremia por todos os seus habitantes e a casa de Jacó cobriu-se de vergonha.

29 Dois anos após, Antíoco enviou um oficial a cobrar o tributo nas cidades de Judá. Chegou ele a Jerusalém com uma numerosa tropa.* 30 Dirigiu-se aos habitantes com palavras pacíficas, mas astuciosas, nas quais acreditaram. Em seguida, lançou-se de improviso sobre a cidade, pilhou-a seriamente e matou muita gente de Israel. 31 Saqueou-a, incendiou-a, destruiu as casas e os muros em derredor. 32 Seus soldados conduziram ao cativeiro as mulheres e as crianças e apoderaram-se do gado.

33 Cercaram a Cidade de Davi com uma extensa e sólida muralha, com possantes torres, tornando-a sua fortaleza.* 34 Instalaram ali uma guarnição brutal de gente sem leis, e se fortificaram. 35 Ajuntaram armas e provisões. Reunindo todos os espólios do saque de Jerusalém, ali os acumularam. Constituíram-se desse modo em grande ameaça. 36 Serviram de cilada para o templo, um inimigo constantemente incitado contra o povo de Israel, 37 derramando sangue inocente ao redor do templo e profanando o santuário.

38 Por causa deles, os habitantes de Jerusalém fugiram, e só ficaram lá os estrangeiros. Jerusalém tornou-se estranha a seus próprios filhos e estes a abandonaram. 39 Seu templo ficou desolado como um deserto, seus dias de festa se transformaram em dias de luto, seus sábados, em dias de vergonha e sua glória em desonra. 40 Quanto fora ela honrada, agora foi desprezada e sua exaltação converteu-se em tormento.

41 Então, o rei Antíoco publicou para todo o reino um edito, prescrevendo que todos os povos formassem um único povo. 42 Cada um devia renunciar a seus costumes particulares. Todos os gentios se conformaram a essa ordem do rei, e 43 muitos de Israel adotaram a sua religião, sacrificando aos ídolos e violando o sábado. 44 Por intermédio de mensageiros, o rei enviou, a Jerusalém e às cidades de Judá, cartas prescrevendo que aceitassem os costumes dos outros povos da terra. 45 Deviam suprimir holocaustos, sacrifícios e libações no templo; violar os sábados e as festas; 46 profanar o santuário e os santos; 47 erigir altares, templos e ídolos; sacrificar porcos e outros animais impuros. 48 Deviam também deixar seus filhos incircuncidados e macular suas almas com toda sorte de impurezas e abominações, de maneira 49 a obrigarem-nos a esquecer a Lei e a transgredir as prescrições.

50 Todo aquele que não obedecesse à ordem do rei seria morto. 51 Foi nesse teor que o rei escreveu a todo o seu reino e nomeou comissários para vigiar o cumprimento de sua vontade pelo povo. Ordenou às cidades de Judá que oferecessem sacrifícios, cada uma por sua vez.

52 Houve muitos dentre o povo que colaboraram com eles e abandonaram a Lei. Fizeram muito mal no país e 53 constrangeram os israelitas a se refugiarem em asilos e refúgios ocultos.

54 No dia quinze do mês de Casleu, no ano cento e quarenta e cinco, Antíoco fez erigir a Abominação da desolação sobre o altar. Também construíram altares em todas as cidades vizinhas de Judá.* 55 Ofereciam sacrifícios diante das portas das casas e nas praças públicas. 56 Rasgavam e

queimavam todos os livros da Lei que achavam. 57 Em toda parte, todo
aquele em poder do qual fosse encontrado um livro do testamento, ou todo
aquele que mostrasse gosto pela Lei, morreria por ordem do rei. 58 Com
esse poder que tinham, tratavam assim, cada mês, os judeus que eles
encontravam nas cidades. 59 No dia vinte e cinco de cada mês, sacrificavam
no altar, que sobressaía ao altar do templo.

60 As mulheres, que levavam seus filhos a circuncidar eram mortas
conforme a ordem do rei, 61 com os filhos suspensos ao pescoço.
Massacravam-se também seus próximos e os que tinham feito a circuncisão.

62 Numerosos foram os israelitas que tomaram a firme resolução de não
comer nada que fosse impuro. Preferiram a morte antes que se manchar
com alimentos impuros; 63 não quiseram violar a santa lei e foram
trucidados. 64 Caiu assim sobre Israel uma imensa cólera.

Rebelião dos Macabeus

2 1 Foi nessa época que se levantou Matatias, filho de João, filho de
Simeão, sacerdote da família de Joarib, que veio de Jerusalém se
estabelecer em Modin.* 2 Tinha ele cinco filhos: João, apelidado Gadi; 3
Simão, alcunhado Tasi; 4 Judas, chamado Macabeu; 5 Eleazar, cognominado
Auarã; e Jônatas, chamado Afus.
6 Vendo as abominações praticadas em Judá e em Jerusalém, exclamou: “Ai
de mim! Por que nasci eu, para ver a ruína do meu povo e da cidade santa, 7
e ficar sem fazer nada, enquanto ela é entregue ao poder de seus inimigos 8
e seu santuário abandonado aos estrangeiros? Seu templo tornou-se como
um homem desonrado 9 e os vasos sagrados, que eram o motivo de seu
orgulho, levados como para um cativeiro; seus filhos foram trucidados nas
ruas e seus jovens sucumbiram ao gládio do inimigo. 10 Que povo há que
não tenha herdado de seus atributos reais, que não se tenha apoderado dos
seus despojos? 11 Toda a sua glória desapareceu e, de livre que era, tornou-
se escrava. 12 Eis que tudo o que tínhamos de sagrado, de belo, de glorioso,
foi assolado e profanado pelas nações. 13 Por que viver ainda?”. 14 Matatias
e seus filhos rasgaram suas vestes, cobriram-se de sacos e choraram
amargamente.

15 Sobrevieram enviados do rei a Modin, para impor a apostasia e obrigar
a sacrificar. 16 Muitos dos israelitas uniram-se a eles, mas Matatias e seus
filhos permaneceram firmes. 17 Em resposta disseram-lhe os que vinham da
parte do rei: “Possuis nesta cidade notável influência e consideração, teus
irmãos e teus filhos te dão autoridade. 18 Vem, pois, como primeiro executar
a ordem do rei, como o fizeram todas as nações, os habitantes de Judá e os
que ficaram em Jerusalém. Serás contado, tu e teus filhos, entre os amigos
do rei; a ti e aos teus filhos o rei vos honrará, cumulando-vos de prata, de
ouro e de presentes!”. 19 Matatias respondeu-lhes: “Ainda mesmo que todas
as nações que se acham no reino do rei o escutassem, de modo que todos
renegassem a fé de seus pais e aquiescessem às suas ordens, 20 eu, meus
filhos e meus irmãos perseveraremos na Aliança concluída por nossos
antepassados. 21 Que Deus nos preserve de abandonarmos a Lei e os
mandamentos. 22 Não obedeceremos a essas ordens do rei e não nos
desviaremos de nossa religião nem para a direita nem para a esquerda!”. 23
Mal havia acabado de falar, eis que um judeu se adiantou para sacrificar no
altar de Modin, à vista de todos, conforme as ordens do rei. 24 Viu-o
Matatias e, no ardor de seu zelo, sentiu estremecerem-se suas entranhas.
Num ímpeto de justa cólera arrojou-se e matou o homem sobre o altar. 25
Matou ao mesmo tempo o oficial incumbido da ordem de sacrificar e
demoliu o altar. 26 Com semelhante gesto mostrou ele seu amor pela Lei,
como agiu Fineias a respeito de Zambri, filho de Salom.

27 Em altos brados Matatias elevou a voz então na cidade: “Quem for fiel
à Lei e permanecer firme na Aliança, saia e siga-me”. 28 Assim, com seus
filhos, fugiu em direção às montanhas, abandonando todos os seus bens na
cidade.

29 Então, uma grande parte dos que procuravam a Lei e a justiça
encaminharam-se para o deserto. 30 Ali refugiaram-se, com seus filhos, suas
mulheres e seus rebanhos, porque as desgraças os oprimiam cruelmente.

31 Contaram aos oficiais do rei e às forças acantonadas em Jerusalém, na
Cidade de Davi, que certo número de judeus, culpáveis de terem
transgredido a ordem real, havia descido ao deserto, para ali se ocultar e que
muitos se haviam precipitado em seu seguimento. 32 Os sírios
arremessaram-se ao encalço deles e os alcançaram, depois se prepararam
para agredi-los em dia de sábado. 33 “Isso basta, agora – gritaram-lhes eles
–, saí, obedecei à ordem do rei e vivereis.” 34 “Não sairemos –, replicaram
os judeus – e não obedeceremos às ordens do rei, com a profanação do dia

de sábado.” 35 Instantaneamente os sírios travaram combate contra eles; 36 mas eles não responderam, não atiraram uma só pedra e não obstruíram as entradas dos esconderijos. 37 “Que morramos todos inocentes. O céu e a terra nos servirão de testemunhas de que nos matais injustamente.”

38 E foi assim que os inimigos se lançaram sobre eles em dia de sábado. Eles morreram com suas esposas, seus filhos e seu rebanho. Eram cerca de mil pessoas.

39 Matatias e seus amigos o souberam e comoveram-se muito. 40 E disseram uns aos outros: “Se todos agirmos como nossos irmãos, se não pelejarmos contra os estrangeiros para pormos a salvo nossas vidas e nossas leis, nos exterminarão bem depressa da terra”. 41 Tomaram, pois, naquele dia a seguinte resolução: “Mesmo que nos ataquem em dia de sábado, lutaremos contra eles e não nos deixaremos matar a todos nós, como o fizeram nossos irmãos no seu esconderijo”.

42 Então, se ajuntou a eles o grupo dos judeus assideus, particularmente valentes em Israel, apegados à Lei;* 43 e todos os que fugiam das perseguições se ajuntaram do mesmo modo a eles e os reforçaram. 44 Formaram, pois, um exército e na sua ira e indignação massacraram certo número de prevaricadores e de traidores da Lei; os outros procuraram refúgio junto aos estrangeiros. 45 Assim, Matatias e seus amigos percorreram o país, destruíram os altares e 46 circuncidaram à força as crianças, ainda incircuncisas nas fronteiras de Israel 47 e perseguiram os sírios orgulhosos. Sua empresa alcançou bom êxito. 48 Arrancaram a Lei do poder dos gentios e dos reis e não permitiram que prevalecesse o mal.

49 Ora, chegou para Matatias o dia de sua morte e ele disse a seus filhos: “O que domina até este momento é o orgulho, o ódio, a desordem e a cólera. 50 Sede, pois, agora, meus filhos, os defensores da Lei e dai a vossa vida pela Aliança de nossos pais. 51 Recordai-vos dos feitos que vossos antepassados realizaram na época em que viveram, e merecereis grande glória e nome eterno. 52 Porventura, não foi na prova que Abraão permaneceu fiel? E não lhe foi isso imputado em justiça? 53 José observou os mandamentos na sua desgraça e veio a ser o senhor do Egito. 54 Fineias, nosso antepassado, por ter sido inflamado de zelo, recebeu a promessa de um sacerdócio perpétuo. 55 Josué, cumprindo a palavra de Deus, veio a ser juiz em Israel. 56 Caleb deu testemunho na assembleia e herdou a terra. 57 Por todos os séculos, em vista de sua piedade, mereceu Davi o trono real. 58 Porque ardia em zelo pela Lei, Elias foi arrebatado ao céu. 59 Ananias,

Azarias e Misael foram salvos das chamas por terem tido fé. **60** Daniel, na
sua retidão, foi salvo da boca dos leões.

61 Recordai-vos assim, de geração em geração, de que todos os que
esperam em Deus não desfalecem. **62** Não temais as ameaças do pecador,
pois sua glória acabará em lama e vermes. **63** Hoje ele se eleva e amanhã
desaparecerá, porque tornará ao pó, e seus planos serão frustrados. **64**
Quanto a vós, meus filhos, sede corajosos e destemidos em observar a Lei,
porque por ela chegareis à glória. **65** Aqui tendes Simeão, vosso irmão. Sei
que ele é homem de conselho, ouvi-o sempre e será para vós um pai. **66**
Judas Macabeu, bravo desde a juventude, será o general do exército e
dirigirá a guerra contra os gentios. **67** Atraireis a vós todos os que observam
a Lei e vingareis vosso povo. **68** Pagai aos gentios o que nos fizeram e
atendei aos preceitos da Lei".

69 Depois disso, abençoou-os e foi unir-se a seus pais. **70** Morreu no ano
cento e quarenta e seis. Seus filhos sepultaram-no em Modin, no túmulo de
seus antepassados. Todo Israel o chorou dolorosamente.*

Judas Macabeu

3 **1** Seu filho Judas, cognominado Macabeu, ficou em seu lugar. **2** Todos
os seus irmãos o auxiliaram, bem como todos os que se tinham unido a
seu pai, aceitando generosamente a promessa de combater por Israel. **3**
Aumentou a glória do povo; revestiu-se da couraça, como um gigante,
cingiu-se com as armas da guerra e empenhou-se nos combates, protegendo
seu exército com a espada.

4 Assemelhava-se nas suas ações a um leão, e parecia um leãozinho, que
ruge na caçada. **5** Perseguiu e rebuscou com cuidado os traidores e lançou
ao fogo os que perseguiam seu povo. **6** Os maus recuaram diante dele
transidos de medo, tremeram os que praticaram o mal e a salvação do povo
firmou-se em suas mãos. **7** Seus feitos exasperaram os reis, mas alegraram
Jacó, e sua memória permaneceu eternamente abençoada.

8 Percorreu as cidades de Judá, expulsando os ímpios, desviando assim
de Israel a cólera divina. **9** Seu nome foi pronunciado até as extremidades da
terra, e ele conseguiu a adesão daqueles que estavam a ponto de perecer.

10 Aconteceu que Apolônio convocou os gentios e, de Samaria, partiu
com um grande exército para combater Israel. 11 Soube-o Judas, saiu-lhe ao
encontro, venceu-o e o matou. Muitos caíram aos seus golpes e os restantes
puseram-se em fuga. 12 Apoderou-se dos espólios, tomou a espada de
Apolônio e desde então usava-a sempre nos combates. 13 Seron, general do
exército sírio, veio a saber que Judas cercara-se de soldados fiéis
convocados e que ele os levara ao combate. 14 "Vou tornar-me célebre –
disse ele –, e cobrir-me de glória no reino. Vencerei Judas e suas tropas que
se opõem às ordens do rei." 15 Armou-se ele para a guerra. Um poderoso
exército de ímpios marchou com ele, para reforçar e tomar vingança dos
filhos de Israel.

16 Avançaram até a muralha de Bet-Horon e Judas, seguido de poucos
homens, foi-lhe ao encontro. 17 Mas, à vista do exército que vinha contra
eles, os companheiros de Judas disseram-lhe: "Como poderemos enfrentar
tamanho exército, se somos tão poucos, tanto mais que nos sentimos fracos,
porque hoje nada temos comido?".

18 "É fácil – respondeu Judas – a um punhado de gente fazer-se respeitar
por muitos. Para o Deus do céu não há diferença entre a salvação de uma
multidão e a de um punhado de homens, 19 porque a vitória no combate não
depende do número, mas da força que desce do céu. 20 Essa gente vem
contra nós, com insolência e orgulho, para nos aniquilar, juntamente com
nossas mulheres e nossos filhos, e para nos despojar. 21 Nós, porém,
lutamos por nossas vidas e nossas leis. 22 O próprio Deus os esmagará aos
nossos olhos. Não os temais."

23 E logo que cessara de falar, arrojou-se Judas com rapidez sobre os
inimigos. Seron diante dele foi derrotado com seu exército. 24 Judas o
perseguiu na descida de Bet-Horon até a planície. Morreram cerca de
oitocentos sírios e os restantes fugiram para a terra dos filisteus. 25 E foi
assim que se espalhou o terror de Judas e seus irmãos, e todos os povos das
vizinhanças encheram-se de consternação. 26 Sua fama chegou aos ouvidos
do rei. E todas as nações comentaram os feitos heroicos de Judas.

Judas, vencedor em Emaus

27 Quando o rei Antíoco soube dessas novas, encolerizou-se
terrivelmente e reuniu todas as forças do reino, formando um exército

poderosíssimo. 28 Abriu o tesouro e deu ao exército o soldo de um ano com
a ordem de estarem prontos para qualquer eventualidade. 29 No entanto, viu
que lhe faltava dinheiro no tesouro e que os tributos do território eram
deficientes em vista das perturbações e da maldade que havia provocado,
suprimindo em toda a parte as instituições em vigor desde outrora. 30
Temeu, portanto, não poder pagar as despesas, como fizera já uma ou duas
vezes, e outorgar as liberalidades, que distribuía em certo tempo com mão
generosa, porque excedia em liberalidade a todos os reis, seus
predecessores.

31 Profundamente consternado, resolveu ir à Pérsia cobrar os tributos
dessas regiões e recolher muito dinheiro. 32 Deixou Lísias, pessoa de relevo,
de linhagem real, para dirigir os negócios do reino, desde o rio Eufrates até
as fronteiras do Egito, 33 e ocupar-se, até sua volta, de seu filho Antíoco. 34
Deixou-lhe a metade do exército do reino, com os elefantes e deu-lhe as
instruções referentes à execução de seus planos, especialmente no que dizia
respeito aos habitantes da Judeia e de Jerusalém. 35 Devia enviar um
exército contra eles para destruir e aniquilar o poderio de Israel e o que
restara de Jerusalém, e apagar desses lugares até a sua lembrança. 36
Depois, devia estabelecer em todos os seus confins estrangeiros, aos quais
distribuiria as terras por meio de sorte.

37 O rei tomou a outra metade do exército, partiu de Antioquia, a capital
de seu reino, no ano cento e quarenta e sete. Passou o Eufrates e atravessou
as terras do planalto.*

38 Lísias escolheu Ptolomeu, filho de Dorímenes, Nicanor e Górgias,
valorosos generais e familiares do rei. 39 Enviou com estes quarenta mil
soldados de infantaria e sete mil cavaleiros, para invadirem e devastarem o
país de Judá, conforme a ordem do rei. 40 Postos a caminho com todas essas
tropas, chegaram à planície perto de Emaús e penetraram nela.

41 Quando os mercadores ouviram falar deles, tomaram grande
quantidade de prata e ouro e se dirigiram com peias ao campo para comprar
os filhos de Israel como escravos. Exércitos da Síria, bem como do
estrangeiro, vieram juntar-se a eles.*

42 Judas e seus irmãos viram que a situação era grave e que as forças
inimigas acampavam dentro de suas fronteiras. Sabendo também como o rei
havia ordenado de tratar o povo para destruí-lo e exterminá-lo, 43 disseram
uns aos outros: “Levantemos nossa pátria de seu abatimento e lutemos por
nosso povo e por nosso lugar santo!”. 44 Convocaram então toda a gente, a

fim de se prepararem para a luta, de rezarem, de implorarem piedade e misericórdia de Deus. 45 Porquanto, Jerusalém estava desabitada e deserta:
não havia um só de seus filhos que nela entrasse ou dela saísse. Seu
santuário estava profanado, soldados estrangeiros ocupavam a fortaleza,
gentios faziam ali sua habitação. Toda a alegria havia desaparecido de Jacó,
e a flauta e a harpa estavam abandonadas.

46 Os israelitas se concentraram, pois, e se dirigiram a Masfa, defronte de
Jerusalém, porque tinham tido outrora em Masfa, um local de oração. 47
Jejuaram naquele dia, vestiram-se com sacos, cobriram a cabeça com cinza
e rasgaram suas vestes. 48 Abriram o Livro da Lei, para ler nele o que os
gentios perguntavam às representações de seus falsos deuses.* 49
Trouxeram os ornamentos sacerdotais, as primícias e os dízimos, e
mandaram vir os nazarenos que tinham cumprido o tempo de seu voto.* 50
Em seguida, sua voz se elevou com força ao céu: “O que faremos desta
gente e para onde a levaremos? 51 Vosso santuário está profanado e
manchado, vossos sacerdotes estão em luto e na humilhação. 52 As nações
se coligaram para nos aniquilar e vós sabeis o que elas tramam contra nós.
53 Como resistir diante deles, se vós não vierdes em nosso auxílio?”. 54
Então, eles soaram as trombetas e levantaram um grande clamor.

55 Depois disso, Judas nomeou chefes para grupos de mil, cem, cinquenta
e dez homens. 56 E disse aos que acabavam de construir uma casa, de tomar
mulher, plantar uma vinha, ou que tinham medo, que voltassem cada qual
para sua casa, conforme a Lei. 57 Os israelitas se puseram então a caminho e
vieram acampar ao sul de Emaús. 58 “Preparai-vos – disse-lhes Judas –,
sede corajosos e estai prontos desde a manhã para o combate a essas nações
que estão unidas para nos arruinar, a nós e tudo o que possuímos de
sagrado. 59 Porquanto é preferível morrer no combate do que ver nosso
povo perseguido e profanado nosso santuário. 60 Que se faça somente a
vontade de Deus!”

41 Tomando consigo cinco mil soldados de infantaria e mil cavaleiros de
elite, Górgias se pôs a caminho, à noite, 2 para surpreender o
acampamento dos judeus e atacá-lo de improviso. A gente da fortaleza
servia-lhe de guia.* 3 Mas Judas o soube e com seus destemidos
companheiros saiu para esmagar aquelas forças do rei que tinham ficado
perto de Emaús, 4 enquanto as tropas estavam espalhadas na planície. 5
Chegou Górgias à noite ao acampamento de Judas, mas não encontrou

ninguém. Pôs-se então à sua procura nas montanhas, dizendo: “Fugiram diante de nós”. 6 Todavia, Judas apareceu na planície ao despertar do dia com três mil homens que, excetuando espadas e escudos, não estavam armados como o teriam querido. 7 Entrementes viram eles o campo dos gentios, poderoso, fortificado de cavalaria e os próprios inimigos prontos para o combate.
8 “Não temais seu grande número – disse Judas a seus companheiros – e não temais seu choque. 9 Lembrai-vos como nossos pais foram salvos no mar Vermelho, quando o faraó os perseguia com seu exército. 10 Gritemos agora para o céu para que ele se apiede de nós, que se lembre da Aliança com nossos antepassados e queira hoje esmagar esse exército aos nossos olhos. 11 Todas as nações saberão que Israel possui um libertador e um salvador.”

12 Erguendo os olhos, os gentios viram-nos avançar contra eles, 13 e saíram do acampamento para a luta, enquanto os homens de Judas soavam as trombetas. 14 Travou-se a batalha, mas os inimigos, derrotados, puseram-se em fuga através da planície. 15 Os últimos tombaram todos sob a espada, enquanto eram perseguidos até Gazara e as planícies de Idumeia, de Azoto e de Jâmnia. E sucumbiram cerca de três mil homens.

16 Então, Judas parou de persegui-los, voltou atrás com suas tropas pelo mesmo caminho, 17 e disse: “Não penseis nos despojos, porque outro combate nos aguarda. 18 Górgias está perto de nós nas montanhas, com suas forças. No momento, enfrentai os inimigos e combatei. Depois, podereis apoderar-vos de seus despojos, com toda tranquilidade”. 19 Ainda Judas falava, quando alguns homens apareceram e olharam do alto da montanha. 20 Viram que o exército tinha sido posto em fuga e que o acampamento se queimava porque a fumaça que se percebia indicava o que tinha acontecido. 21 À vista disso, todos foram tomados de grande espanto e, certificando-se de que o exército de Judas se achava na planície, pronto para o combate, 22 fugiram todos para a terra estrangeira. 23 Judas voltou para saquear o acampamento, e seus homens apoderaram-se de muito ouro, prata, jacinto, púrpura marinha e grandes riquezas. 24 Ao voltarem, cantavam hinos e elevavam ao céu os louvores ao Senhor, exclamando: “Ele é bom e sua misericórdia é eterna”. 25 Naquele dia foi grande a vitória que se alcançou em Israel.

26 Os gentios que escaparam vieram contar a Lísias o acontecido. 27 Ele ficou consternado e abatido ouvindo-os, porque Israel não tinha sido tratado

como ele quis, e porque as ordens do rei não tinham sido cumpridas. 28 Por
isso, no ano seguinte, reuniu Lísias sessenta mil infantes escolhidos e cinco
mil cavaleiros para lutar contra os judeus. 29 Esse exército veio da Idumeia
acampar em Betsur. Judas foi-lhe ao encontro com dez mil homens.*

30 Tendo ante os olhos esse poderoso exército, rezou nestes termos:
“Sede bendito, Salvador de Israel, vós que quebrastes a força do gigante
pela mão do vosso servo Davi e entregastes os exércitos estrangeiros às
mãos de Jônatas e do seu escudeiro. 31 Entregai esse exército ao poder do
povo de Israel e confundi nossos inimigos com suas tropas e sua cavalaria.
32 Inspirai-lhes o terror, fazei derreter seu orgulho audaz. Que eles sejam
sacudidos e pisados. 33 Derrubai-os pela espada dos que vos amam e que
todos aqueles que conhecem vosso nome cantem vossos louvores”.

34 Travou-se então o combate, e do exército de Lísias tombaram cinco
mil homens, que sucumbiram diante deles.

35 Vendo seu exército posto em fuga e os judeus cheios de bravura,
prontos a viver ou a morrer valentemente, voltou Lísias a Antioquia para
arregimentar tropas de mercenários, com o intuito de reaparecer na Judeia
com um exército mais forte.

Purificação e dedicação do templo

36 Judas e seus irmãos disseram então: “Eis que nossos inimigos estão
aniquilados. Subamos agora para purificar e consagrar de novo os lugares
santos”. 37 Reunido todo o exército, subiram ao monte Sião. 38
Contemplaram a desolação dos lugares santos, o altar profanado, as portas
queimadas, os átrios cheios de arbustos que tinham nascido como num
bosque ou sobre as colinas, os aposentos demolidos. 39 Rasgando suas
vestes, eles se lamentaram muito e cobriram as cabeças com cinza. 40
Prostraram-se com o rosto por terra, tocaram as trombetas e ergueram
clamores ao céu.

41 Então, Judas encarregou alguns homens para combater os soldados da
fortaleza, enquanto purificavam o templo.* 42 Escolheu sacerdotes sem
mancha e zelosos da Lei, 43 os quais purificaram o templo, transportando
para lugar impuro as pedras contaminadas. 44 Consultaram-se entre si, o que
se deveria fazer com o altar dos holocaustos, que havia sido profanado. 45
Tomaram a excelente ideia de demoli-lo, para que não recaísse sobre eles o

opróbrio vindo da mancha dos gentios. Destruíram-no, portanto, **46** e transportaram suas pedras a um lugar conveniente sobre a montanha do templo, aguardando a decisão de algum profeta a esse respeito.

47 Tomaram pedras não-talhadas, segundo a Lei, e construíram um novo altar, semelhante ao primeiro. **48** Restauraram o santuário, assim como o interior do templo, e purificaram os átrios. **49** Fizeram novos vasos sagrados e transportaram ao santuário o candelabro, o altar dos perfumes e a mesa. **50** Queimaram incenso sobre o altar e acenderam as lâmpadas do candelabro, que voltaram a brilhar no interior do templo. **51** Colocaram pães sobre a mesa e suspenderam os véus, terminando completamente seu trabalho.

52 No dia vinte e cinco do nono mês, isto é, do mês de Casleu, do ano cento e quarenta e oito, eles se levantaram muito cedo **53** e ofereceram um sacrifício conforme a Lei, sobre o novo altar dos holocaustos, que haviam construído. **54** Foi no mesmo dia e na mesma data em que os gentios o haviam profanado, que o altar foi de novo consagrado ao som de cânticos, das harpas, das liras e dos címbalos. **55** Todo o povo se prostrou com o rosto em terra para adorar e bendizer ao céu aquele que os havia conduzido ao triunfo.

56 Prolongaram por oito dias a dedicação do altar, oferecendo com alegria holocaustos e sacrifícios de ação de graças e de louvor.* **57** Adornaram a fachada do templo com coroas de ouro e pequenos escudos. Consagraram as entradas do templo e os quartos, nos quais colocaram portas.

58 Reinou uma alegria imensa entre o povo e o opróbrio das nações foi afastado.

59 Foi estabelecido por Judas e seus irmãos, e por toda a assembleia de Israel que os dias da dedicação do altar seriam celebrados cada ano em sua data própria, durante oito dias, a partir do dia vinte e cinco do mês de Casleu, e isto com alegria e regozijo.

60 Na mesma época, cercaram o monte Sião com uma alta muralha com fortes torres, para que não fosse mais possível às nações pisá-la aos pés, como outrora. **61** Judas pôs ali tropas para guardá-la e fortificou também Betsur para protegê-la, a fim de que o povo tivesse uma muralha na direção da Idumeia.

Feitos de Judas fora da Judeia

5 1 Ora, ouvindo falar da reconstrução do altar e da restauração do templo,
os povos circunvizinhos encolerizaram-se muito e, 2 tomada a resolução
de exterminar toda a raça de Jacó, que viviam entre eles, puseram-se a
matá-los e a persegui-los. 3 Por eles perseguirem desse modo Israel, Judas
atacou os filhos de Esaú na Idumeia, junto de Acrabatena, infligiu-lhes uma
grande derrota, esmagou-os e apoderou-se de seus despojos.
4 Lembrou-se igualmente da malícia dos filhos de Beã, armadilha e perigo
para seu povo, por causa das emboscadas que eles armavam nos caminhos.
5 Foram rechaçados em suas torres, onde ele os sitiou e os exterminou,
queimando as torres com todos os que ali se achavam.

6 Em seguida atacou os amonitas, entre os quais ele descobriu um forte
exército e numeroso povo, sob a chefia de Timóteo. 7 Travou com eles
numerosos combates e os aniquilou por completo. 8 Apoderou-se da cidade
de Jazer e de seus arrabaldes e voltou depois à Judeia.

9 No entanto, as nações de Galaad se coligaram contra os israelitas, que
habitavam em seu território, com a intenção de exterminá-los, mas estes se
refugiaram no forte de Datema. 10 Dali enviaram uma mensagem a Judas e
a seus irmãos, nestes termos: “As nações, que nos cercam, se uniram contra
nós e querem exterminar-nos. 11 Prepararam-se para vir tomar a fortaleza
em que nos achamos refugiados. É Timóteo quem comanda suas tropas. 12
Vinde, pois, agora nos livrar de suas mãos, porque muitos dos nossos foram
mortos. 13 Mataram todos os nossos irmãos que se achavam na região de
Tobias, levaram consigo suas mulheres, seus filhos e seus bens e mataram lá
perto de cem mil homens.”

14 Quando ainda se estava lendo essa carta, eis que chegam outros
mensageiros da Galileia, com as vestes em farrapos e portadores de notícias
idênticas, 15 dizendo: “Congregaram-se contra nós nações de Ptolemaida,
de Tiro e de Sidônia e de toda a Galileia das Nações, para nos destruir
inteiramente”.*

16 Logo que Judas e o povo souberam da situação, organizaram uma
grande assembleia para deliberar sobre o que deviam fazer em favor dos
irmãos atacados e provados. 17 Disse Judas a seu irmão Simão: “Escolhe
alguns homens e põe-te a caminho para livrar teus irmãos da Galileia.
Jônatas, meu irmão, e eu iremos à terra de Galaad”. 18 Para guardar a Judeia
deixou ali José, filho de Zacarias, e Azarias, chefe do povo, à frente do
restante do exército, 19 com esta ordem: “Governai este povo e, até nossa
volta, evitai toda luta com os gentios”.

20 A Simão foram dados três mil homens para se dirigir à Galileia, e a
Judas oito mil para ocupar a terra de Galaad. **21** Simão tomou, portanto, o
caminho da Galileia e travou muitos combates, esmagando diante de si as
nações, **22** as quais perseguiu até as portas de Ptolemaida. Perto de três mil
gentios caíram e ele se apoderou de seus despojos.* **23** Com grandes
manifestações de regozijo, conduziu à Judeia os judeus que se achavam na
Galileia e em Arbates, bem como suas mulheres, seus filhos e tudo o que
eles possuíam.

24 Por seu lado, Judas Macabeu e seu irmão Jônatas atravessaram o
Jordão e marcharam três dias pelo deserto. **25** Encontraram-se com os
nabateus, os quais se aproximaram deles pacificamente e lhes contaram
tudo aquilo que tinha acontecido a seus irmãos em Galaad, **26** dizendo que
muitos dentre eles haviam sido encerrados em Bosora e em Bosor, em
Alimas, em Casfo, em Maced e em Carnain, todas elas cidades grandes e
fortificadas. **27** “Eles estão também reunidos – acrescentaram eles – nas
outras cidades de Galaad. Seus inimigos se preparam para atacar amanhã
suas fortificações, apoderar-se deles e exterminá-los num só dia.”

28 Judas mudou de caminho e atravessou o deserto para alcançar Bosora
de improviso. Tomou a cidade, mandou passar a fio de espada todos os
homens, apoderou-se dos espólios e incendiou a cidade. **29** Na mesma noite,
partiu e atacou a fortaleza.

30 No entanto, ao romper do dia, seus homens, erguendo os olhos, viram
uma multidão incalculável carregando escadas e máquinas para escalar de
assalto a fortaleza. Era o ataque aos sitiados. **31** Enquanto a cidade erguia
um clamor, misturado ao som das trombetas e um ruído formidável, viu
Judas que o ataque se travava **32** e disse a seus homens: “Pelejai hoje por
vossos irmãos”. **33** Separou-os em três batalhões e apareceu na retaguarda
do inimigo, tocando as trombetas e erguendo preces em alta voz.

34 O exército de Timóteo conheceu que era Macabeu e fugiu diante dele.
Sofreu uma grande derrota e tombaram nesse dia oito mil homens. **35** Judas
voltou-se em seguida para Alimas. Atacou-a e conquistou-a de assalto.
Matou todos os homens, tomou seus despojos e incendiou-a. **36** Dali
continuou e apoderou-se de Casfo, de Maced, de Bosor e das outras cidades
do Galaad.

37 Depois de tudo o que temos acabado de dizer, Timóteo reuniu um novo
exército, acampou do outro lado da corrente, defronte de Rafon. **38**
Imediatamente Judas mandou alguém espionar sua posição e trouxeram-lhe

a notícia: “Todas as nações circunvizinhas se uniram contra nós formando um poderoso exército. 39 Tomaram em seu auxílio mercenários árabes e se estabeleceram do outro lado do rio, prontos a atravessá-lo, para vir atacar-te”. Judas foi então contra ele.

40 Ao chegar Judas com suas tropas à torrente, disse Timóteo, por sua vez, aos oficiais de seu exército: “Se ele atravessar primeiro a torrente contra nós, não lhe poderemos resistir, porque terá vantagem sobre nós. 41 Mas, se ele temer passar e acampar do outro lado do rio, atravessaremos e teremos vantagem sobre ele!”.

42 Ora, logo que chegaram à torrente, Judas dispôs ao longo do rio os escribas do povo, com a seguinte ordem: “Não deixeis ninguém se instalar por aqui, mas venham todos ao combate”.* 43 E foi ele o primeiro a se arrojar e todo o povo o seguiu. Os gentios foram derrotados diante de seus olhos, lançaram suas armas e fugiram para o templo de Carnain. 44 Os judeus, porém, apoderaram-se da cidade e incendiaram o templo com todos aqueles que lá se achavam. Carnain foi assolada e ninguém pôde mais resistir a Judas. 45 Este reuniu então todos os judeus da terra do Galaad, do menor ao maior, as mulheres, as crianças e seus haveres, uma multidão enorme que ele resolveu conduzir à terra de Judá. 46 Caminharam até Efron, cidade grande e bem fortificada, que se achava no caminho. Não se podia contorná-la nem pela direita, nem pela esquerda, mas era preciso atravessá-la. 47 Os habitantes fecharam as portas e se entrincheiraram com pedras. Judas, todavia, enviou-lhes mensageiros com palavras de paz: 48 “Atravessaremos vossa terra para irmos à nossa. Ninguém vos molestará, apenas queremos passar”. Mas eles não lhes quiseram abrir o acesso.

49 Então, Judas ordenou que cada um em seu posto se dispusesse para a luta. 50 Todos os homens do exército se prepararam, pois. Durante todo o dia e toda a noite a cidade foi atacada, até cair em suas mãos. 51 Passaram a fio de espada todos os homens, destruíram completamente a cidade, apoderaram-se dos espólios e atravessaram por cima dos seus cadáveres.

52 Depois a caravana passou o Jordão, para chegar à grande planície, em frente de Betsã. 53 Em caminho, Judas não cessava de ajuntar os retardatários e de encorajar a multidão até que chegassem à terra de Judá. 54 Escalaram o monte Sião com alegria e regozijo e ofereceram holocaustos por terem voltado em paz, sem que nenhum deles tivesse sucumbido.

55 Ora, enquanto Judas se achava em Galaad com Jônatas, e seu irmão Simão na Galileia diante de Ptolemaida, 56 José, filho de Zacarias, e

Azarias, à frente de suas tropas, souberam de seus feitos heroicos e de suas proezas. **57** “Façamos também célebre nosso nome – disse um para o outro – e vamos combater nações vizinhas.” **58** Transmitiram ordens às forças, que eles tinham consigo e marcharam contra Jâmnia. **59** Mas Górgias saiu da cidade com seus homens para opor-se à sua investida. **60** José e Azarias foram postos em fuga e perseguidos até as fronteiras da Judeia. Pereceram nesse dia cerca de dois mil homens de Israel, e foi grande a derrota do povo, **61** isso porque não ouviram Judas, supondo que mostrariam seu valor, **62** mas não pertenciam à raça desses homens a quem era dado salvar Israel.

63 O valente Judas e seus irmãos foram de modo particular honrados por todo o povo de Israel e por todas as nações onde se ouviam seus nomes. **64** Vinham em grande número para aclamá-los.

65 Entrementes, Judas e seus irmãos partiram para combater os filhos de Esaú, que habitavam no sul. Abateu Hebron e seus arrabaldes, destruiu as fortificações e queimou todas as torres dos arredores. **66** Partiu ainda para atingir a terra dos estrangeiros e atravessou Marisa. **67** Naquele dia, pereceram alguns sacerdotes no combate, por terem querido mostrar sua valentia, saindo imprudentemente para travarem combate. **68** Judas voltou para Azoto, na terra dos estrangeiros, derrubou seus altares, queimou seus ídolos, sujeitou suas cidades à pilhagem e em seguida voltou para a terra de Judá.

Morte de Antíoco Epífanes

6 **1** Enquanto percorria as províncias superiores, soube o rei Antíoco que na Pérsia, em Elimaida, havia uma cidade famosa por suas riquezas, sua prata e seu ouro.* **2** Seu templo, extremamente rico, possuía véus de ouro, escudos, couraças e armas, abandonados ali por Alexandre, filho de Filipe, rei da Macedônia, que foi o primeiro a reinar sobre a Grécia. **3** Dirigiu-se ele para essa cidade, com a finalidade de tomá-la e pilhá-la, mas foi em vão, porque os habitantes haviam sido prevenidos. **4** Eles se aprontaram para lhe resistir e ele teve que voltar de lá, para alcançar Babilônia com grande humilhação.

5 E eis que, na Pérsia, um mensageiro veio dizer-lhe que as tropas enviadas à Judeia tinham sido derrotadas, **6** e que Lísias, tendo partido a princípio

com um poderoso exército, havia fugido na presença dos judeus, os quais haviam aumentado ainda suas forças com armas e tropas e se tinham enriquecido com todo o material raptado de seus campos devastados. **7** Eles tinham também destruído a Abominação edificada por ele sobre o altar, em Jerusalém, e haviam cercado o templo com altas muralhas, como outrora, assim como a cidade de Betsur.

8 Ouvindo essas novas, o rei ficou irado e profundamente perturbado. Atirou-se à cama e caiu doente de tristeza, porque os acontecimentos não tinham correspondido à sua expectativa. **9** Passou assim muitos dias, porque sua mágoa se renovava sem cessar e pensava na morte. **10** Mandou chamar todos os seus amigos e lhes disse: “O sono fugiu de meus olhos e meu coração desfalece de tristeza. **11** Eu repito para mim mesmo: Em que aflição fui eu cair e a que desolação fui eu reduzido até o presente! Eu, que era bom e querido no tempo de meu poder! **12** Mas agora me lembro dos males que causei em Jerusalém, de todos os objetos de ouro e de prata que saqueei, e de todos os habitantes de Judá que exterminei sem motivo. **13** Reconheço que foi por causa disso que todos esses males me fulminaram, e agora morro de tristeza numa terra estrangeira”.

14 Chamou Filipe, um de seus amigos, e constituiu-o regente de todo o reino. **15** Entregou-lhe seu diadema, seu manto e seu anel, com a responsabilidade de guiar seu filho Antíoco e de educá-lo para sua realeza.

16 O rei Antíoco morreu ali, no ano cento e quarenta e nove.

17 Por sua vez, apenas soube Lísias que o rei tinha morrido, elevou ao trono seu filho Antíoco, a quem havia educado desde a infância, e deu-lhe o nome de Eupátor.

Antíoco V Eupátor

18 Nesse ínterim, os ocupantes da fortaleza importunavam os judeus que se dirigiam ao templo, procuravam constantemente causar-lhes dano, para apoiar os gentios. **19** Judas resolveu arrancar-lhes das mãos a fortaleza e convocou todo o povo para sitiá-los. **20** Reuniram-se, portanto, para começar o cerco no ano cento e cinquenta, e construíram balistas e máquinas de guerra.

21 Mas alguns dos sitiados, aos quais se juntaram alguns israelitas perversos, fugiram **22** e correram ao rei para lhe dizer: “Até quando deixarás

de fazer justiça e vingar nossos irmãos? 23 Julgamos bom servir a teu pai,
obedecer suas ordens e seguir suas leis; 24 e os filhos de nosso povo se
afastaram de nós como dos estrangeiros. Eles cercam a fortaleza; mal
capturam um dos nossos, matam-no e pilham os nossos bens. 25 E não é
somente sobre nós que eles estendem a mão, mas ainda contra os povos
vizinhos. 26 Eis que hoje eles se empossaram da fortaleza, para serem
senhores do templo e da cidade, e fortificaram Betsur. 27 Se tu não os
prevenires, farão ainda piores males e tu não poderás mais detê-los".

28 A essas palavras, o rei se encolerizou. Convocou todos os seus amigos,
os generais de seus exércitos e os chefes de sua cavalaria. 29 E ajuntaram-se
a ele outros reinos e ilhas marítimas, tropas de mercenários. 30 Seu exército
atingiu a cem mil infantes, vinte mil cavaleiros e trinta e dois elefantes,
prontos para a guerra.

31 Atravessaram eles a Idumeia e acamparam diante de Betsur, onde
combateram por muito tempo. Construíram máquinas de guerra, mas os
sitiados saíram e lançaram fogo, lutando com coragem.

32 Abandonando a fortaleza, veio Judas estabelecer-se em Bet-Zacarias,
defronte do campo de luta do rei. 33 Ao amanhecer, levantou-se o rei e
dirigiu impetuosamente suas tropas em direção a Bet-Zacarias. As forças se
prepararam para o combate e soaram as trombetas.

34 Mostraram aos elefantes sucos de uva e de amora para incitá-los ao
combate. 35 Foram repartidos nas falanges, pondo-se em volta de cada
elefante mil homens armados de cotas de malhas e de capacetes de bronze
para a cabeça. Quinhentos cavaleiros escolhidos estavam igualmente ao
redor de cada animal. 36 Esses cavaleiros tinham o costume de estar com o
animal onde quer que ele estivesse e de ir aonde ele ia sem jamais se
afastarem dele. 37 Sobre cada um havia também fortes torres de madeira,
muito firmes e defendidas pelas máquinas. Sobre cada um havia também
valentes guerreiros, que combatiam lá em cima, além do condutor indiano.
38 O rei dispôs o restante da cavalaria de um lado e de outro, nas duas alas,
para manobrar e proteger as falanges.

39 Quando o sol brilhou sobre os escudos de ouro e bronze, a montanha
resplandeceu, como que iluminada por outras tantas lâmpadas. 40 Uma parte
das tropas do rei se espalhou sobre as colinas e outra pela planície,
caminhando com precaução e em boa ordem. 41 O ruído de seu número, de
sua marcha, da colisão de suas armas era pavoroso, porque era um exército
extremamente numeroso e possante.

42 Judas, no entanto, avançou com os seus para travar a batalha. Seiscentos homens do exército do rei foram aniquilados.
43 Eleazar, cognominado Auarã, viu que um dos elefantes estava armado com a armadura real e ultrapassava todos os outros. Supondo que o rei estivesse em cima,* 44 entregou-se a si mesmo para salvar todo o povo e conquistar um nome eterno. 45 Precipitou-se audaciosamente nessa direção, para o meio da falange, matando à direita e à esquerda e separando o inimigo de lado a lado. 46 Conseguiu chegar até o elefante e, tomando posição abaixo dele, matou-o. O animal rolou sobre Eleazar, que ali morreu.
47 No entanto, averiguando o poder do exército real e a impetuosidade de suas tropas, retiraram-se os judeus. 48 Mas os soldados do rei subiram-lhe ao encontro até Jerusalém, dirigindo-se então o rei à Judeia e ao monte Sião. 49 Fez um acordo de paz com os habitantes de Betsur, porquanto estes saíram da cidade, porque já não tinham víveres para continuar ali, pois era o ano sabático. 50 Assim, o rei apoderou-se da cidade e pôs nela uma guarnição.
51 Por muitos dias cercou a cidade santa, construiu máquinas de guerra, guindastes para lançar fogo e pedras, escorpiões para lançar flechas e fundas. 52 De seu lado, os sitiados construíram também máquinas, para se oporem aos seus inimigos, e combateram por muito tempo. 53 Todavia, faltavam víveres nos celeiros, por ser o sétimo ano, e todos os que se achavam refugiados na Judeia, para fugir dos gentios, tinham esgotado o resto da reserva.* 54 Restavam afinal poucos homens para a defesa do templo, atingidos como estavam pela fome e por dispersarem-se cada um para sua casa.
55 Filipe, que antes de morrer o rei Antíoco fora designado para educar seu filho Antíoco para a realeza, 56 tinha chegado da Pérsia e da Média com o exército do rei e procurava apoderar-se do governo. 57 Soube-o Lísias e apressou a partida dizendo ao rei, aos oficiais e aos homens: “Estamos nos enfraquecendo aqui dia após dia. Temos poucos víveres e o lugar que sitiamos é forte, enquanto nos devemos ocupar com os negócios do reino. 58 Estendamos a mão a esses homens e façamos a paz com eles e com toda a sua raça. 59 Deixemo-los viver como outrora segundo as suas próprias leis, porque foi por causa dessas leis que abolimos, que eles se revoltaram e fizeram tudo isso”.
60 Essa proposta agradou ao rei e aos generais. Enviou, pois, alguém para tratar da paz com os sitiados, que a aceitaram. 61 Sob a palavra de

juramento feito pelo rei e os generais, abandonaram a fortaleza. 62 O rei subiu o monte Sião e visitou as fortificações, mas violou a palavra dada e ordenou a destruição da muralha. 63 Em seguida, partiu a toda pressa, e voltou para Antioquia, onde achou Filipe como senhor da cidade. Atacou-a e tomou a cidade à força.

Demétrio I

7 1 No ano cento e cinquenta e um, Demétrio, filho de Seleuco, escapou de Roma e, com alguns companheiros, alcançou uma cidade marítima onde se proclamou rei.* 2 Quando ele entrou no palácio real de seus pais, o exército se apoderou de Antíoco e de Lísias para conduzi-los a ele. 3 Soube-o o rei e disse: "Não me mostreis a sua face". 4 E o exército os matou, e Demétrio sentou-se no trono que lhe cabia.
5 Todos os traidores e os ímpios de Israel achegaram-se dele sob a chefia de Alcimo, que aspirava tornar-se sumo sacerdote.* 6 Acusaram o povo nestes termos: "Judas e seus irmãos mataram todos os teus amigos e nos expulsaram de nosso país. 7 Envia, portanto, agora, um homem que possua tua confiança e que venha ver em que triste situação nos puseram, a nós e ao país que pertence ao rei, para castigar a eles e a todos os seus partidários".

8 O rei escolheu Báquides, um de seus amigos, então governador Além-do-Rio, um dos grandes do reino e fiel ao rei. Enviou-o 9 com o ímpio Alcimo, a quem destinou o cargo de sumo sacerdote, e deu-lhe ordem de tomar vingança dos filhos de Israel. 10 Partiram, pois, e tomaram o caminho do país de Judá com um forte exército, enviando a Judas e seus irmãos palavras de paz capciosas. 11 Vendo-os chegar com numerosas tropas, estes não lhes deram ouvido.

12 Houve todavia um grupo de escribas que foi ter com Alcimo e Báquides, com palavras de justas reivindicações. 13 Estes assideus, que eram os mais benquistos em Israel, pediam-lhes a paz. 14 Diziam entre si: "É um sacerdote da raça de Aarão que vem a nós com o exército, ele não nos fará mal algum". 15 Alcimo trocou com eles palavras de paz e lhes jurou: "Não faremos mal nem a vós, nem a vossos amigos". 16 Acreditaram neles, mas ele apoderou-se de sessenta deles e mandou-os matar no mesmo

dia, conforme estava escrito: **17** *“Rios de sangue fizeram correr em torno de Jerusalém, e nem sequer havia quem os sepultasse”*. (Sl 78,3).

18 O assombro e o terror apoderaram-se do povo, porque se dizia: “Não há entre eles nem verdade nem justiça, depois que violaram o pacto e o juramento que haviam confirmado”.

19 Báquides partiu de Jerusalém e instalou seu acampamento em Bet-Zet, onde prendeu e lançou numa grande cisterna muitos desertores de seu exército e algumas pessoas do país. **20** Confiou a terra nas mãos de Alcimo e, deixando-lhe um exército para socorrê-lo, regressou para junto do rei.

21 Entretanto, Alcimo teve que lutar para se impor como sumo sacerdote. **22** Agrupavam-se ao redor dele todos os perturbadores do povo com os quais ele se tornara senhor da terra de Judá e foi um tempo doloroso para Israel.

23 Judas viu que o mal que Alcimo e seus cúmplices faziam aos filhos de Israel era pior ainda que o mal praticado pelos gentios. **24** Por isso, percorreu ele toda a terra da Judeia, até as fronteiras, vingando-se dos traidores e impedindo-lhes a volta ao país. **25** Vendo Alcimo que Judas com os seus eram mais fortes e reconhecendo sua impotência em lhes resistir, refugiou-se junto do rei e acusou-os dos piores crimes.

O general sírio Nicanor

26 O rei enviou Nicanor, general eminente, que detestava e odiava Israel, com ordem de exterminar o povo. **27** Nicanor partiu para Jerusalém com um numeroso exército e mandou levar a Judas e a seus irmãos falsas palavras de paz: **28** “Que não haja guerra entre vós e mim. Chegarei somente com um punhado de homens para te ver, como amigo”. **29** Com efeito, ele chegou e saudaram-se pacificamente, mas seus soldados se achavam prontos para se lançarem sobre Judas. **30** Todavia, Judas estava a par dos desígnios pérfidos de Nicanor e afastou-se dele, recusando vê-lo de novo. **31** Reconheceu Nicanor que seu projeto fora descoberto e propôs a Judas uma batalha perto de Cafarsalama. **32** Foram mortos do seu exército quinhentos homens e o resto fugiu para a Cidade de Davi.

33 Após o combate, subiu Nicanor ao monte Sião, e sacerdotes saíram do templo com anciãos do povo, para saudá-lo em espírito de paz e mostrar-lhe o holocausto que se oferecia pelo rei. **34** Ele, porém, escarnecia deles,

dirigia-lhes mofas, desprezava-os e falava-lhes com desdém, **35** jurando em sua ira: “Se Judas não me for entregue imediatamente com seu exército, afirmo, logo que estabelecer a paz, retornarei e lançarei fogo a esta casa”. Partiu depois todo enfurecido.

36 Então, os sacerdotes entraram, e, em pé diante do altar e do templo, choraram dizendo: **37** “Fostes vós que escolhestes este templo, para que se invoque nela vosso nome e para que ela seja uma casa de súplicas, de orações pelo vosso povo. **38** Tomai vingança desse homem e de seu exército, e que eles caiam sob o golpe da espada. Lembrai-vos de suas blasfêmias e não permitais que eles vivam”.

39 Saiu Nicanor de Jerusalém e acampou em Bet-Horon, onde um exército sírio se lhe ajuntou. **40** Judas acampou em Adasa com três mil homens e começou a rezar nestes termos: **41** “Quando os soldados enviados pelo rei da Síria vos blasfemaram, apareceu vosso anjo e matou cento e oitenta e cinco mil homens dentre eles. **42** Do mesmo modo, exterminai hoje este exército aos nossos olhos, para que os outros saibam que Nicanor insultou vosso templo e julgai-o segundo sua perfídia”. **43** Chocaram-se os exércitos no dia treze do mês de Adar; o de Nicanor foi vencido e ele foi o primeiro a tombar na luta.

44 Assim que as tropas de Nicanor viram que ele fora morto, largaram as armas e fugiram. **45** Os judeus os perseguiram durante o dia todo, desde Adasa até Gazara, e fizeram soar as trombetas dos sinais. **46** E saíram então os habitantes de todas as aldeias da Judeia e dos arredores, para cercar os fugitivos. Estes voltaram de encontro a eles e caíram todos sob a espada. E não sobrou nem mesmo um dentre eles.

47 Os judeus apoderaram-se dos seus despojos e provisões. Cortaram a cabeça de Nicanor e a mão direita que ele orgulhosamente estendera, e suspenderam-nas à vista de Jerusalém. **48** Alegrou-se muito o povo que passou aquele dia em grande regozijo. **49** Decidiu-se que esse dia seria celebrado a cada ano, no dia treze do mês de Adar. **50** Após isso, a terra de Judá esteve tranquila durante algum tempo.*

Aliança com os romanos

1 Pela voz da fama, soube Judas que os romanos eram extremamente
poderosos, que se mostravam benevolentes para com seus aliados e que
8 a todos os que recorriam a eles ofereciam sua amizade, porque eram
verdadeiramente potentes. 2 Contaram-lhe também seus combates, suas
façanhas junto aos gauleses, aos quais haviam vencido e subjugado; 3 como
haviam chegado à Espanha para se apoderar das minas de prata e de ouro
que ali existem e, como, por sua sabedoria e longanimidade, eles haviam
conciliado todo o país, 4 por mais que ele fosse afastado deles; como
haviam derrotado reis que haviam surgido contra eles das extremidades da
terra, e os haviam aniquilado devidamente, enquanto outros lhes pagavam o
tributo anual. 5 Filipe e Perseu, reis dos ceteus, e outros se haviam insurgido
contra eles, mas tinham sido derrotados e subjugados.* 6 Antíoco, o
Grande, rei da Ásia, marchou para combatê-los com cento e vinte elefantes,
cavalaria, carros e um poderoso exército, mas havia sido por eles
aniquilado. 7 Eles o haviam tomado vivo e haviam imposto a ele e aos seus
sucessores um grande tributo, a entrega de reféns e a cessão de um
território, 8 arrebatando-lhe a Índia, a Média, a Lídia e suas melhores
regiões que eles deram ao rei Eumenes.
9 Os gregos haviam decidido atacá-los para exterminá-los, mas eles o
souberam 10 e enviaram um general que os atacou, levando a perecer um
grande número, arrastou ao cativeiro suas mulheres e seus filhos, saqueou e
tornou-se senhor do país, destruiu suas praças fortes e os reduziu à servidão,
que ainda durava. 11 Haviam eles igualmente arruinado e subjugado ao seu
domínio os outros reinos e as ilhas, que lhes haviam resistido.

12 Por outro lado, conservavam sua proteção a seus amigos e aliados,
estendiam seu poder sobre os reinos vizinhos ou distantes e todos os que
ouviam pronunciar seu nome, temiam-nos.

13 Aqueles que eles queriam auxiliar e ver reinar, reinavam com efeito,
mas os que eles não queriam, eram exilados. Engrandeciam-nos muito.

14 Apesar de tudo isso, ninguém deles trazia diadema, nem se envolvia
com púrpura, para se engrandecer. 15 Eles tinham estabelecido entre si um
conselho supremo em que, cada dia, trezentos e vinte conselheiros
discutiam assuntos do povo, para governá-lo bem. 16 Cada ano confiavam a
autoridade suprema a um só homem, que comandava em todo o território e
todos obedeciam a um só, sem haver ali entre eles nem inveja nem ciúme.

17 Escolheu Judas a Eupólemo, filho de João, filho de Acos, e Jasão, filho
de Eleazar, e enviou-os a Roma para estabelecer amizade e aliança com

eles, 18 pedindo-lhes que os libertasse do jugo que os gregos, como estavam
vendo, faziam pesar sobre Israel, reduzindo-o à escravidão.
19 Dirigiram-se eles a Roma, apesar da duração da viagem, e entraram no
Senado, onde disseram: 20 “Judas, também chamado Macabeu, seus irmãos
e todo o povo de Israel nos enviaram até vós, para firmar aliança e paz e
para que nos conteis entre vossos amigos e aliados”.
21 Essa linguagem agradou aos romanos. 22 Eis a cópia da carta que os
romanos mandaram gravar sobre tabuletas de bronze e enviaram a
Jerusalém, para ali ficar como memorial de paz e de amizade de sua parte:
23 “Prosperidade para sempre aos romanos e ao povo judeu, por terra e
por mar! Longe deles a espada e o inimigo! 24 Se sobrevier uma guerra
contra os romanos ou contra um de seus aliados, em todo o império, 25 o
povo judeu tome as armas por sua vez, conforme o permitirem as
circunstâncias, e isso de boa vontade. 26 Não fornecerão aos adversários
nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem navios, segundo a decisão dos
romanos. Os judeus observarão esses contratos sem receber nada em troca.
27 Por outro lado, se for o povo judeu o atacado, os romanos tomarão armas
voluntariamente por eles, conforme as circunstâncias o indicarem. 28 E não
será fornecido aos combatentes nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem
navios, de acordo com a vontade de Roma, e esses contratos serão
observados sem fraude. 29 Por essas palavras os romanos aliaram-se com os
judeus. 30 Se uns ou outros contratantes quiserem ajuntar ou subtrair essas
cláusulas, farão a proposta, e o que for acrescentado ou tirado será
ratificado. 31 Pelo que toca aos danos causados pelo rei Demétrio, eis o que
lhe escrevemos: ‘Por que fizestes pesar vosso jugo sobre os judeus, nossos
amigos e aliados? 32 Se, pois, eles vierem a nós outra vez contra vós, nós
lhes faremos justiça e vos combateremos, por terra e por mar!’.”

Combate de Berzet e morte de Judas

9 1 Soube logo Demétrio do fim de Nicanor e da aniquilação de seu
exército e resolveu enviar pela segunda vez Báquides e Alcimo à terra
da Judeia, com a ala direita de seu exército. 2 Estes tomaram o caminho que
leva a Gálgala, e acamparam em frente de Mesalot, no distrito de Arbelas.
Apoderaram-se da cidade e mataram grande número de habitantes. 3 No

primeiro mês do ano cento e cinquenta e dois, colocaram cerco diante de Jerusalém.* 4 Depois eles se apartaram e foram a Berzet com vinte mil homens e dois mil cavaleiros.
5 Judas estava acampado em Elasa, e três mil homens de escol estavam com ele. 6 Todavia, ante o número considerável de seus adversários, ficaram tomados de pânico. Muitos se retiraram do acampamento e, por fim, ali ficaram não mais que oitocentos homens. 7 Verificando Judas a dispersão de seu exército e a iminência do combate, sentiu seu coração angustiado, porque já não tinha tempo de reunir os fugitivos. 8 Consternado, disse aos que tinham ficado: “Vamos! Ataquemos o inimigo. Talvez possamos combatê-lo!”. 9 Mas eles o desviavam disso, dizendo: “Não conseguiremos! Salvemos antes nossas vidas agora. Voltaremos depois com nossos irmãos e travaremos a batalha. Mas neste momento somos muito poucos”. 10 “Livre-nos Deus – disse Judas – que proceda desse modo e que eu me salve diante deles! Se chegou a nossa hora, morramos corajosamente por nossos irmãos e não deixemos uma nódoa sequer em nossa memória!”

11 O exército inimigo saiu do acampamento e tomou posição diante deles. A cavalaria se dividiu em dois batalhões. Os fundibulários e os flecheiros se colocaram à frente e todos os mais valentes postaram-se na primeira fileira. 12 Báquides achava-se na ala direita e, ao som das trombetas, a falange avançou dos dois lados.

13 Os soldados de Judas tocaram também as trombetas e a terra foi abalada pelo tumulto das armas. O combate se prolongou desde a manhã até a tarde.

14 Viu Judas que Báquides se encontrava à direita com a mais forte porção de seu exército e cercado dos mais corajosos dos seus. 15 Rompeu ele essa ala direita e a perseguiu até o monte de Azoto. 16 Mas a ala esquerda, vendo derrotada a direita, lançou-se atrás nas pegadas de Judas e de seus soldados. 17 O combate tornou-se mais encarniçado, e, tanto de um como de outro lado, caíram muitos feridos.

18 Judas mesmo caiu morto, e então todos os outros fugiram. 19 Jônatas e Simão recolheram Judas, seu irmão, e o enterraram no sepulcro de seus pais em Modin. 20 Todo o povo de Israel caiu na desolação e o chorou longamente, guardando luto por vários dias, dizendo: 21 “Como sucumbiu o valente salvador de Israel?”.

22 O restante das façanhas de Judas, de seus combates, de seus feitos heroicos e atos gloriosos não foi escrito: ele é, com efeito, por demais

numeroso.

Jônatas sucede a Judas

23 Ora, após a morte de Judas, aconteceu que os perversos reapareceram em todas as fronteiras de Israel e todos os que praticavam o mal deram-se a conhecer. **24** Naqueles dias, dominou também uma grande fome, e o país passou para o inimigo, entregando-se a eles. **25** Báquides, por sua vez, escolheu homens ímpios para colocá-los nos postos de comando. **26** Estes procuravam com empenho os amigos de Judas e os conduziam a Báquides, que se vingava deles e os escarnecia. **27** A opressão que caiu sobre Israel foi tal, que não houve igual desde a época em que tinham desaparecido os profetas.*

28 Reuniram-se todos os amigos de Judas e disseram a Jônatas: **29** "Após a morte de Judas, teu irmão, não há mais ninguém como ele, para opor-se a nossos inimigos, a Báquides e aos que odeiam nossa nação. **30** Por isso, te escolhemos hoje por chefe, para nos conduzires ao combate". **31** A partir dessa hora, Jônatas tomou o comando e assumiu o lugar de seu irmão Judas.

32 Tendo Báquides conhecimento disso, procurava matá-lo. **33** Mas, advertidos, Jônatas, seu irmão Simão e todos os seus companheiros fugiram para o deserto de Técua, onde acamparam junto às águas da cisterna de Asfar. **34** Soube-o Báquides num dia de sábado e atravessou o Jordão com todo o seu exército.

35 Nesse ínterim, Jônatas havia enviado seu irmão, chefe do povo, aos nabateus, seus amigos, rogando-lhes se podiam guardar as suas bagagens, que eram numerosas. **36** Mas os filhos de Iambri saíram de Mádaba, apoderaram-se de João e de tudo o que tinha e o levaram. **37** Logo em seguida, disseram a Jônatas e a seu irmão Simão que os filhos de Iambri celebravam um grande casamento e traziam de Nadabat, com grande pompa, a jovem esposa, filha de um dos maiores príncipes de Canaã.

38 Lembraram-se do sangue de seu irmão João e retiraram-se para a montanha, onde se ocultaram. **39** Erguendo os olhos, eles se puseram de espreita, e eis que em grande tumulto e com grande aparato, o esposo saía com seus amigos e irmãos na direção da noiva, com tambores, instrumentos de música e grande equipamento. **40** Os companheiros de Jônatas saíram então de seu esconderijo e lançaram-se sobre eles, para massacrá-los.

Muitos caíram aos seus golpes e os restantes fugiram para a montanha, enquanto os agressores apoderavam-se de seus despojos. **41** Assim, a boda transformou-se em luto e o som de suas músicas, em lamentação. **42** Dessa maneira, os judeus vingaram-se do sangue de seu irmão, e voltaram à margem do Jordão.

43 Soube-o Báquides e, num sábado, avançou com um poderoso exército até a margem do Jordão. **44** Dirigindo-se então a seus companheiros, disse-lhes Jônatas: "Vamos, pelejemos agora por nossas vidas, porque hoje não é como ontem e anteontem. **45** Eis a batalha diante e atrás de nós; de um lado e de outro do rio Jordão, o pântano e o bosque. Não há meio de escapar. **46** Clamai, pois, agora ao céu, para nos livrar de nossos inimigos". E travou-se o combate.

47 Jônatas estendeu a mão para ferir Báquides, mas este escapou, retirando-se para trás. **48** Então, Jônatas e seus companheiros atiraram-se ao Jordão e passaram, a nado, para a outra margem, sem que o inimigo atravessasse atrás deles. **49** Naquele dia tombaram cerca de mil homens da parte de Báquides. Este voltou a Jerusalém; **50** edificou fortalezas na Judeia e consolidou com densos muros, portas e fechaduras, as fortificações de Jericó, Emaús, Bet-Horon, Betel, Tamnata, Faraton e Tefon. **51** E colocou nelas guarnições para hostilizar Israel. **52** Fortificou igualmente Betsur, Gazara e a fortaleza, onde ele deixou tropas e depósitos de víveres. **53** Tomou como reféns os filhos dos dirigentes do país e os manteve presos na fortaleza de Jerusalém.

54 No segundo mês do ano cento e cinquenta e três, ordenou Alcimo a derrubar o muro do pátio interior do santuário e, deitando a mão sobre a obra dos profetas, começou por destruí-la.*

55 Nesse instante, porém, Alcimo foi ferido por Deus e seu plano foi suspenso. Ficou ele com a boca fechada pela paralisia e não pôde mais dizer uma palavra, nem dar ordens relativamente à sua casa. **56** Morreu depois atormentado por grandes sofrimentos. **57** Vendo Báquides essa morte, retirou-se para perto do rei. E a terra de Judá permaneceu em paz durante dois anos.

58 Mas, entre os judeus, os maus conspiravam, dizendo: "Eis que Jônatas e os seus vivem em paz e confiantes. Aproveitemos para chamar Báquides, que os exterminará numa só noite". **59** Foram eles, pois, aconselhá-lo **60** e ele se pôs a caminho com um grande exército. Secretamente enviou cartas aos partidários que ele possuía junto aos judeus, para que eles lançassem

mão sobre Jônatas e seus companheiros. Mas eles não o conseguiram, porque seu plano tinha sido descoberto. **61** Pelo contrário, cinquenta dos principais cabeças da conjuração foram presos e mortos. **62** Quanto a Jônatas, fugiu com Simão e seus partidários até Bet-Basi, no deserto. Ergueram as suas ruínas e fortificaram-se nelas.

63 Logo que Báquides o soube, reuniu todo o seu exército e foi avisar seus amigos da Judeia. **64** Ele veio acampar defronte de Bet-Basi, que ele sitiou por muito tempo, construindo máquinas. **65** Jônatas, deixando na cidade seu irmão Simão, ganhou o campo com um pequeno número de homens. **66** Matou Odomer e seus irmãos na sua própria tenda, bem como os filhos de Fasiron, e começou a vencer e a crescer em forças.

67 Do outro lado, Simão e seus homens saíram da cidade e incendiaram as máquinas de guerra. **68** Travaram combate com Báquides que foi derrotado por eles e ficou muito entristecido pela presunção e insucesso de sua tentativa. **69** Por isso, mostrou-se irritadíssimo contra os maus judeus que o haviam aconselhado a vir à sua terra. Mandou matar a muitos e decidiu voltar a seu país.

70 Sabendo disso, enviou-lhe Jônatas mensageiros para propor-lhe a paz e a devolução dos prisioneiros.**71** Báquides os recebeu, aceitou a proposta e jurou nunca mais tentar nada de mal contra eles, por todos os dias de sua vida. **72** Restituiu os prisioneiros que havia feito anteriormente na Judeia e voltou a seu país, para nunca mais tentar reaparecer junto aos judeus.

73 A espada repousou em Israel. Jônatas fixou residência em Macmas. Ali começou a julgar o povo e exterminou os ímpios de Israel.

Alexandre Bala. Jônatas torna-se seu partidário

10 **1** No ano cento e sessenta, Alexandre Epífanes, filho de Antíoco, embarcou e veio ocupar Ptolemaida, onde foi acolhido e proclamado rei.* **2** Soube-o o rei Demétrio, que reuniu um numerosíssimo exército e o atacou. **3** Enviou a Jônatas uma carta, em termos pacíficos, para lisonjeá-lo, **4** dizendo consigo mesmo: “Apressemo-nos em fazer a paz com ele, antes que a faça com Alexandre contra nós. **5** Porque certamente ele se lembra do mal que lhe causamos, assim como a seus irmãos e à sua raça”. **6** Concedeu-

lhe autorização para recrutar tropas, fabricar armas e ser seu aliado. Mandou-lhe entregar os reféns aprisionados na fortaleza.
7 Jônatas veio então a Jerusalém e leu a carta diante de todo o povo e das tropas que ocupavam a fortaleza. 8 Estes ficaram tomados de um grande medo, quando souberam que o rei lhe havia permitido levantar um exército. 9 Os guardas lhe entregaram os reféns e ele os entregou a seus pais. 10 Ficou habitando em Jerusalém e começou a edificar e restaurar a cidade. 11 Ordenou aos que executavam os trabalhos, que construíssem ao redor do monte Sião um muro de pedras de cantaria para sua fortificação. E assim foi feito.

12 Os estrangeiros que se achavam nas fortalezas edificadas por Báquides fugiram. 13 Cada qual deixou seu posto para se refugiar no seu país. 14 Sobraram somente em Betsur alguns dos desertores da Lei e dos preceitos. Era ali seu lugar de refúgio.

15 Entretanto, soube o rei Alexandre da carta que Demétrio havia feito a Jônatas, e contaram-lhe as batalhas e feitos deste e de seus irmãos, como também os trabalhos que tinham suportado. 16 “Poderíamos acaso encontrar – disse ele – um homem semelhante a este? Procuremos imediatamente fazê-lo nosso amigo e aliado.” 17 Escreveu-lhe então e mandou-lhe uma carta lavrada nestes termos: 18 “O rei Alexandre a seu irmão Jônatas, saudações! 19 Ouvimos dizer de ti, que tu és um homem poderoso e forte, e que mereces a nossa amizade. 20 Por isso, te constituímos desde agora sumo sacerdote de teu povo e te outorgamos o título de amigo do rei – mandou-lhe uma toga de púrpura e uma coroa de ouro – e pedimos-te escolher nosso partido e conservar-nos tua amizade”.

21 No sétimo mês do ano cento e sessenta, pela festa dos Tabernáculos, revestiu-se Jônatas da túnica sagrada. Organizou um exército e ajuntou armas em quantidade.

22 Demétrio foi informado de tudo isso e inquietou-se: 23 “Como fomos deixar que Alexandre nos precedesse, travando com os judeus uma amizade que o fortifica? 24 Eu também vou escrever-lhe belas palavras, títulos e presentes, para que eles passem ao meu lado e venham em meu auxílio”. 25 E ele mandou-lhes levar uma mensagem nestes termos:

“O rei Demétrio ao povo dos judeus, saudações! 26 Vós observastes nossos acordos, permanecestes fiéis à nossa amizade e não fizestes convenções com nossos inimigos. Nós o sabemos e regozijamo-nos com isso. 27 Ainda agora continuai a nos conservar a mesma fidelidade e vos

recompensaremos do que fareis por nós. 28 Nós vos isentaremos dos muitos
impostos e vos cumularemos de presentes.

29 Desde agora concedemo-vos a todos os judeus dispensa dos impostos,
da taxa do sal e das coroas.* 30 Ao terço dos produtos do solo e à metade
dos frutos das árvores, que me pertencem, eu renuncio, a partir deste dia, a
cobrar na terra de Judá e nos três distritos da Samaria e da Galileia, que lhe
estão anexos. Isso desde agora e para sempre. 31 Que Jerusalém seja sagrada
e isenta, com seu território, dos dízimos e dos impostos. 32 Renuncio
também a todo poder sobre a fortaleza de Jerusalém e a entrego ao sumo
sacerdote, para que ele coloque ali como guardas os homens que ele quiser.
33 Concedo gratuitamente a liberdade a todo cidadão judeu, em cativeiro no
meu reino e todos serão isentos de impostos, mesmo sobre seu gado. 34
Todos os dias solenes, os sábados, as neomênias, as festas prescritas, os três
dias anteriores às solenidades e os três dias posteriores, sejam dias de
imunidade e de isenção para todos os judeus que habitam em meu reino. 35
Ninguém poderá perseguir ou molestar quem quer que seja dentre eles, por
motivo algum.

36 Que se alistem no exército do rei até trinta mil judeus e que lhes sejam
dados os mesmos direitos que às tropas reais. 37 Alguns deles serão
colocados nas grandes fortalezas do rei, outros serão designados para postos
de confiança no reino. Seus chefes e seus oficiais serão escolhidos entre
eles, seguirão suas próprias leis, como o exige o rei para a Judeia.

38 Os três distritos da Samaria que foram anexados à Judeia lhe serão
incorporados de maneira que sejam considerados como sendo um só com
ela, e não obedeçam a nenhuma outra autoridade a não ser à do sumo
sacerdote.

39 Faço de Ptolemaida e de seu território doação ao templo de Jerusalém,
para prover seu sustento. 40 Darei também cada ano quinze mil siclos de
prata das rendas do rei, provenientes dos seus domínios. 41 Todo o dinheiro
que os administradores dos negócios não tiverem despendido, e que lhes
sobrar, como nos anos passados, será destinado à construção do templo. 42
Além disso, será feita a entrega dos cinco mil siclos de prata cobrados cada
ano das rendas do templo, porque essa soma pertence aos sacerdotes que
prestam o serviço litúrgico. 43 Todo aquele que se refugiar no Templo de
Jerusalém ou no seu recinto, por motivo de dívida ao fisco, ou por qualquer
coisa que seja, será poupado, bem como tudo o que ele possui no meu reino.

44 As despesas para os trabalhos da construção e restauração do templo
serão postas na conta do rei. **45** Do mesmo modo, as despesas para a
construção dos muros e do recinto da cidade ficarão a cargo das rendas do
rei, bem como os gastos da construção das outras fortificações na Judeia".

46 Quando Jônatas e o povo ouviram essas propostas, não acreditaram e
não quiseram aceitá-las, lembrando-se de todo o mal que Demétrio havia
causado a Israel e do quanto ele os havia oprimido. **47** Escolheram então o
partido de Alexandre, porque ele tinha sido o primeiro a lhes falar de paz, e
foram sempre seus auxiliares.

48 Alexandre reuniu um grande exército e veio ao encontro de Demétrio.
49 Os dois reis travaram combate, mas o exército de Demétrio fugiu.
Perseguiu-o Alexandre, obtendo pleno êxito. **50** Combateu com ardor até o
pôr do sol e Demétrio morreu nesse mesmo dia.

Núpcias de Alexandre

51 Então, Alexandre enviou embaixadores a Ptolomeu, rei do Egito, com
a missão de lhe dizer: **52** "Eis-me de volta ao solo do meu reino e assentado
no trono de meus pais. Recobrei o poder, derrotei Demétrio e tomei posse
de meu país. **53** Travei batalha com ele, venci-o com seu exército e subi ao
trono onde ele reinava. **54** Façamos agora laços de amizade. Dá-me tua filha
como esposa e serei teu genro, e vos cumularei, a ti e a ela, com presentes
dignos de vós".

55 O rei Ptolomeu respondeu: "Venturoso o dia em que entraste na terra
de teus pais e te assentaste no trono de seu reino! **56** Por isso, te darei o que
me pedes. Mas vem ter comigo em Ptolemaida, para que nos vejamos, e
farei de ti o meu genro como desejas".

57 Partiu Ptolomeu do Egito com sua filha Cleópatra e dirigiu-se a
Ptolemaida no ano cento e sessenta e dois. **58** Deu-a em casamento a
Alexandre que veio-lhe ao encontro e celebrou as bodas com real
magnificência.

59 O rei Alexandre escreveu também a Jônatas para que viesse procurá-
lo. **60** Este se dirigiu a Ptolemaida, onde, com pompa, encontrou os dois
reis. Ofereceu-lhes, como também a seus amigos, prata, ouro e numerosos
presentes e conquistou sua total confiança. **61** Todavia, alguns perversos de
Israel reuniram-se contra ele e esses ímpios quiseram acusá-lo, mas o rei

não lhes deu atenção. 62 Ordenou até mesmo que se tirassem as vestes de
Jônatas, para revesti-lo de púrpura. E assim fizeram. E o rei fê-lo assentar-
se junto de si. 63 Disse também aos grandes de sua corte: “Saí com ele para
o centro da cidade e proclamai que ninguém o acuse, sob qualquer pretexto,
e que ninguém o moleste de maneira alguma”. 64 Quando seus acusadores o
viram assim exaltado publicamente e revestido de púrpura, fugiram. 65
Honrou-o o rei, inscreveu-o entre seus primeiros amigos e deu-lhe o título
de chefe do exército e de governador. 66 Após isso, regressou Jônatas a
Jerusalém, tranquilo e alegre.

Atividade de Jônatas no tempo de Demétrio II

67 No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, voltou
de Creta à terra de seus pais.* 68 Com essa notícia, Alexandre, muito
contristado, partiu para Antioquia.

69 Demétrio constituiu Apolônio como governador da Celessíria. Este
levantou um poderoso exército, que ele reuniu em Jâmnia, e mandou avisar
ao sumo sacerdote Jônatas:* 70 “Só tu nos resistes e, por causa de ti, eu me
tornei objeto de zombarias e de opróbrio. Por que te fazes de arrogante
diante de nós, em tuas montanhas?* 71 Se tens ainda confiança em tuas
tropas, desce agora das montanhas a nós na planície, onde nos poderemos
medir, porque tenho comigo a força das cidades. 72 Informa-te e saberás
quem sou eu e quem são os meus aliados. Estes também dizem que não
podereis manter-vos de pé diante de nós, porque já duas vezes teus pais
foram afugentados em sua própria terra. 73 Hoje não poderás mais resistir à
nossa cavalaria e a um tal exército, nesta planície, onde não há nem pedra
nem rochedo nem esconderijo algum para se refugiar”.

74 Ao ouvir as palavras de Apolônio, indignou-se Jônatas. Tomando
consigo dez mil homens, saiu de Jerusalém. Seu irmão Simão trouxe-lhe
reforço. 75 Veio acampar perto de Jope que, possuindo uma guarnição de
Apolônio, fechou-lhe suas portas. Jônatas atacou-a. 76 Os habitantes,
espantados, abriram-lhe as portas e assim Jônatas conquistou Jope.

77 Ao saber disso, Apolônio pôs a caminho três mil cavaleiros e um
poderoso exército 78 e de lá dirigiu-se para Azoto, como se fosse atravessá-

la. Ao mesmo tempo, ganhou a planície, porque possuía uma numerosa cavalaria, na qual depositava confiança. Jônatas perseguiu-o até Azoto, e os dois exércitos chocaram-se.

79 Apolônio havia deixado escondidos mil cavaleiros, para pegar os judeus de emboscada. **80** Mas Jônatas foi informado dessa emboscada dirigida contra ele. Os inimigos cercavam sua formação e, desde a manhã até o pôr do sol, atacaram seus homens. **81** O povo permanecia firme em suas fileiras como Jônatas havia ordenado, enquanto que os cavaleiros do inimigo se fatigavam. **82** Em seguida, Simão avançou com sua tropa e travou uma batalha contra a falange, quando a cavalaria já estava enfraquecida. O inimigo, aniquilado, foi posto em fuga. **83** Os cavaleiros se dispersaram pela planície, e os fugitivos alcançaram Azoto, onde se refugiaram no templo de Dagon, seu ídolo, para ali se porem em segurança. **84** Jônatas incendiou Azoto e todos os povoados das circunvizinhanças depois de tê-los pilhado. Queimou o templo de Dagon com todos os que estavam ali refugiados. **85** O número dos que pereceram pela espada ou pelo fogo foi cerca de oito mil.

86 Jônatas partiu dali e foi acampar diante de Ascalon, cujos habitantes saíram-lhe ao encontro, rendendo-lhe grandes honras. **87** Em seguida, alcançou Jerusalém com seus companheiros, carregados de espólios.

88 Quando o rei Alexandre soube desses acontecimentos, quis honrar ainda mais Jônatas. **89** Mandou-lhe uma fivela de ouro, como se concedia aos pais dos reis, e deu-lhe como propriedade pessoal Acaron e seu território.

Declínio e morte de Alexandre

11 **1** O rei do Egito reuniu um exército tão numeroso como a areia que cobre a praia do mar, bem como uma considerável frota, e por astúcia procurou apoderar-se do reino de Alexandre, para anexá-lo ao seu. **2** Chegou à Síria com palavras de paz. Por isso, os habitantes das cidades lhe abriam suas portas e lhe vinham ao seu encontro, porque o rei Alexandre havia mandado acolhê-lo, já que era seu sogro. **3** Mas Ptolomeu, logo que entrava numa cidade, deixava ali tropas para assegurar-se dela.

4 Quando se aproximou de Azoto, mostraram-lhe o templo de Dagon
destruído pelo fogo, a própria Azoto e os arrabaldes da cidade em ruínas, os
cadáveres espalhados por terra e os restos calcinados daqueles que haviam
sido queimados na guerra, postos em montes sobre seu caminho. 5
Acusaram igualmente Jônatas, contando ao rei tudo o que ele havia feito.
Mas o rei guardou silêncio. 6 Jônatas veio-lhe ao encontro com pompa até
Jope, onde se saudaram mutuamente e ali passaram a noite. 7 Em seguida,
Jônatas acompanhou o rei até o rio, chamado Elêutero e voltou a Jerusalém.

8 O rei Ptolomeu estabeleceu assim seu poderio sobre todas as cidades,
da costa até a cidade marítima de Selêucia, forjando maus desígnios contra
Alexandre. 9 Mandou dizer ao rei Demétrio: “Vem, façamos juntos uma
aliança; eu te darei minha filha, a mulher de Alexandre, e tu reinarás no
reino de teu pai. 10 Lamento com razão ter-lhe dado minha filha, porque ele
procurou matar-me”. 11 E acusava-o assim porque cobiçava seu reino. 12
Retomou-lhe sua filha para dá-la a Demétrio, separando-se dele e
manifestando-lhe assim sua inimizade pública.

13 Ptolomeu entrou em Antioquia e cingiu-se com um duplo diadema: o
do Egito e o da Ásia.

14 Nesse ínterim, o rei Alexandre achava-se na Cilícia, cujos habitantes
se haviam revoltado; 15 mas, logo avisado, veio para travar o combate.
Ptolomeu fez sair seu exército, avançou com forças imponentes e o pôs em
fuga. 16 Enquanto o rei Ptolomeu triunfava, Alexandre chegou à Arábia,
para procurar ali um asilo, 17 mas o árabe Zabdiel mandou cortar-lhe a
cabeça e enviou-a ao rei do Egito.

18 Ptolomeu morreu três dias depois. E as guarnições que ele havia posto
nas fortalezas foram massacradas pelos habitantes das cidades vizinhas.

Demétrio e Jônatas

19 Demétrio começou a reinar pelo ano cento e sessenta e sete.

20 Nessa época, Jônatas convocou os homens da Judeia para atacar a
fortaleza de Jerusalém e construiu, com esse intuito, numerosas máquinas
de guerra. 21 Imediatamente alguns ímpios, animados de ódio para com sua
própria nação, dirigiram-se ao rei e lhe contaram que Jônatas sitiava a
fortaleza. 22 Com essa notícia, ele se irritou e, pondo-se logo a caminho,
alcançou Ptolemaida. De lá escreveu a Jônatas que não atacasse a fortaleza

e que viesse ter com ele o mais depressa possível, para conferenciar com ele. 23 Mas Jônatas, logo que recebeu a mensagem, deu ordem para continuar o cerco e, escolhendo alguns dos mais antigos de Israel e alguns sacerdotes, entregou-se ao perigo. 24 Levou consigo ouro, prata, vestes e inúmeros outros presentes e foi a Ptolemaida encontrar-se com o rei, ante o qual encontrou graça. 25 Com efeito, ainda que alguns renegados de sua nação o combatessem, 26 o rei tratou-o como o haviam feito seus predecessores e o exaltou à vista de seus cortesãos. 27 Confirmou-o no sumo sacerdócio e em todos os títulos que ele recebera anteriormente, e o considerou como um de seus primeiros amigos.

28 Jônatas pediu ao rei que lhe concedesse imunidade de impostos na Judeia e nos três distritos da Samaria, prometendo-lhe em troca trezentos talentos. 29 Consentiu o rei e escreveu a Jônatas sobre esse assunto uma carta assim lavrada:

30 "O rei Demétrio a seu irmão Jônatas e ao povo judeu, saudações!

31 Para vossa informação enviamos também a vós uma cópia da carta que escrevemos a vosso respeito a Lástenes, nosso parente:

32 'O rei Demétrio a seu pai Lástenes, saudações!*

33 Resolvemos fazer bem à nação dos judeus, nossos leais amigos, em vista de seus bons sentimentos a nosso respeito. 34 Confirmamos-lhes, pois, a posse do território da Judeia e dos três distritos de Aferema, de Lida e Ramataim, arrebatados da Samaria, para serem anexados à Judeia. E todos os seus lucros pertencerão aos que sacrificam em Jerusalém, em lugar do tributo que a cada ano o rei cobrava dos frutos da terra e das árvores. 35 Desde agora, deixamos-lhes liberalmente tudo o que nos cabe do dízimo e do imposto, a taxa das salinas e as coroas que nos eram dadas. 36 Destas vontades nada será anulado, nem agora nem nunca'. 37 Cuidai, pois, agora, de fazer uma cópia e entregai-a a Jônatas, para que ela seja gravada e colocada na montanha santa".

38 Viu Demétrio que a terra estava tranquila diante dele e que nada lhe resistia. Foi por isso que ele licenciou seu exército e mandou seus soldados cada um para sua casa, com exceção das forças mercenárias que ele havia recrutado nas ilhas estrangeiras. Com essa decisão, ele desagradou todas as tropas de seus pais. 39 Todavia, Trifão, antigo partidário de Alexandre, verificando que todo o exército murmurava contra Demétrio, foi procurar Imalcué, o árabe que estava criando Antíoco, o jovem filho de Alexandre.* 40 Instou para que lhe entregasse o menino, a fim de fazê-lo reinar no lugar

de seu pai, contando-lhe tudo o que havia feito Demétrio e a hostilidade que seu exército nutria contra ele. E lá se demorou muitos dias.

41 Nesse meio tempo, Jônatas mandou pedir ao rei Demétrio que retirasse as tropas que se achavam na fortaleza de Jerusalém e de outras fortalezas, porque elas guerreavam contra Israel. **42** Demétrio mandou a Jônatas esta resposta: “Não só farei isso por ti e por teu povo, mas cumularei de honras, a ti e a tua nação, assim que tiver ocasião. **43** Agora farias bem em me enviar homens em meu socorro, porque meus soldados me abandonaram”. **44** No mesmo instante, enviou Jônatas a Antioquia três mil homens valorosos, que se ajuntaram ao rei, e este sentiu-se muito feliz com sua chegada.

45 Com efeito, os habitantes da cidade se uniram, em número de aproximadamente cento e vinte mil, com o intuito de matar o rei. **46** Este refugiou-se no seu palácio e o povo, ocupando as ruas da cidade, começou a atacar. **47** Então, o rei chamou os judeus em seu auxílio e todos se agruparam ao redor dele. Depois, espalharam-se pela cidade, matando nesse dia cerca de cem mil homens. **48** Incendiaram a cidade, apoderaram-se nesse mesmo dia de um numeroso espólio e salvaram o rei.

49 Os habitantes viram que os judeus faziam da cidade o que eles queriam e perderam a coragem. Por isso, puseram-se a bradar ao rei: **50** “Dai-nos a mão e que os judeus parem de combater, a nós e à cidade”. **51** Lançaram, pois, suas armas e concluíram a paz, enquanto os judeus, cobertos de glória diante do rei e dos súditos, voltaram a Jerusalém com abundantes despojos. **52** Demétrio conservou seu trono e todo o país ficou tranquilo diante dele.

53 Todavia, ele desmentiu sua palavra, separou-se de Jônatas e não lhe pagou mais benevolência com benevolência; ao contrário, tratou-o muito mal.

Campanhas de Jônatas por Antíoco VI

54 Foi após esses acontecimentos que Trifão chegou com Antíoco, que, apesar de jovem ainda, tomou o título de rei e cingiu-se com o diadema. **55** Todas as forças que Demétrio havia despedido agruparam-se ao redor dele,

para combater este último que virou as costas e fugiu. **56** Trifão apoderou-se dos elefantes e conquistou Antioquia.

57 O jovem Antíoco escreveu a Jônatas nestes termos: “Eu te confirmo no cargo de sumo sacerdote. Mantenho-te à frente dos quatro distritos e quero que estejas entre os amigos do rei”. **58** Mandou-lhe também vasos de ouro, utensílios, e concedeu-lhe autorização para beber em taças de ouro, para vestir-se de púrpura, para trazer uma fivela de ouro. **59** Constituiu também seu irmão Simão governador da região que se estende da Escada de Tiro até as fronteiras do Egito.*

60 Então, Jônatas pôs-se em campanha, atravessou o país ao longo do rio e percorreu as aldeias. As tropas sírias juntaram-se a ele para lutar a seu lado. Chegou assim a Ascalon, cujos habitantes saíram todos diante dele com sinais de honra.* **61** De lá, seguiu para Gaza, que lhe fechou suas portas; investiu contra ela e pôs fogo nos arredores, depois de saqueá-los. **62** Os habitantes de Gaza imploraram então a Jônatas que lhes estendeu a mão, mas tomou como reféns os filhos dos nobres e os enviou a Jerusalém. Em seguida, atravessou o país até Damasco.

63 Soube Jônatas que os generais de Demétrio tinham chegado a Cedes, na Galileia, com um forte exército, com a intenção de pôr fim à sua atividade. **64** Foi contra eles e deixou na terra seu irmão Simão. **65** Este acampou contra Betsur, combateu por muito tempo e a sitiou. **66** Por fim, os habitantes pediram-lhe a paz. Ele concordou, mas os expulsou da cidade, da qual se apoderou, para estabelecer ali uma guarnição.

67 Jônatas acampou com seu exército perto do lago de Genesar e, pela manhã, muito cedo, penetrou na planície de Asor. **68** Logo o exército estrangeiro avançou contra ele na planície e prepararam emboscadas nas montanhas. Enquanto o exército marchava reto, para a frente, **69** as tropas de emboscada saíram de seu esconderijo e travaram a luta. **70** Todos os homens de Jônatas fugiram. Não ficou nenhum, a não ser Matatias, filho de Absalão, e Judas, filho de Calfi, chefe da milícia.

71 Jônatas rasgou suas vestes, cobriu a cabeça com pó e rezou; **72** em seguida, retornou à luta e fez recuar e fugir o adversário. **73** Os seus companheiros que fugiam perceberam-no e, retornando para junto dele, perseguiram com ele os inimigos até Cedes e seu acampamento. Ali se estabeleceram.

74 Naquele dia, morreram cerca de três mil estrangeiros. E Jônatas voltou a Jerusalém.

Renovação das alianças

12 **1** Jônatas aproveitou-se das circunstâncias favoráveis e escolheu alguns homens, que enviou a confirmar e renovar a amizade com os romanos.
2 Com esse mesmo objetivo enviou cartas também aos espartanos e a outros países. **3** Os embaixadores chegaram a Roma e dirigiram-se ao senado, onde disseram: “O sumo sacerdote Jônatas e o povo judeu enviaram-nos a vós, para a renovação da amizade e da aliança com eles como outrora”. **4** E deram-lhes, para as autoridades locais, um salvo-conduto, recomendando que os deixassem voltar sãos e salvos à Judeia.
5 Eis a cópia da carta que Jônatas escreveu aos espartanos:

6 “O sumo sacerdote Jônatas, o conselho da nação, os sacerdotes e todo o povo judeu, a seus irmãos espartanos, saudações! **7** Outrora, o sumo sacerdote Onias recebeu de Ario, vosso rei, uma mensagem em que se dizia que éreis nossos irmãos, como o comprova a cópia anexa. **8** Onias acolheu o enviado com honras e aceitou a carta, na qual havia referências à aliança e à amizade.

9 Por nosso lado, embora não tenhamos necessidade dessas vantagens, tendo para nossa consolação os livros santos, que estão em nossas mãos, **10** resolvemos renovar os laços de fraternidade e de amizade convosco, com receio de que nos tornássemos estranhos a vós, porque já decorreu muito tempo após vossa passagem junto a nós. **11** Sem cessar, em toda ocasião, nas grandes festas e em outros dias solenes, nós nos lembramos de vós, nos sacrifícios que oferecemos e nas nossas preces, como é justo e conveniente pensar nos irmãos.

12 Alegramo-nos com o que ouvimos dizer de vós. **13** Quanto a nós, vivemos entre tribulações e guerras incontáveis. Todos os reis que nos cercam nos têm combatido. **14** Em todas essas guerras não quisemos, todavia, ser pesados, nem a vós, nem aos outros aliados e amigos, **15** porque temos por auxílio o socorro do céu. Com isso, pudemos escapar dos nossos inimigos, os quais foram humilhados.

16 Escolhemos, pois, a Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, e nós os enviamos a renovar, com os romanos, a amizade e a aliança de outrora. **17** Do mesmo modo, encarregamo-los de ir-vos saudar e de entregar-vos, de nossa parte, esta carta, que tem como objetivo reavivar nossa fraternidade. **18** Teríamos muito prazer em receber uma resposta vossa sobre esse assunto.”

19 Eis a cópia da carta enviada outrora:
20 “Ario, rei dos espartanos, ao sumo sacerdote Onias, saudações!
21 Achou-se, num documento sobre os espartanos e os judeus, que estes povos são irmãos e descendem de Abraão. 22 Agora que chegamos ao conhecimento disso, faríeis bem em nos escrever sobre a vossa situação. 23 De nossa parte vos escrevemos: vossos rebanhos e vossos bens são nossos e os nossos são vossos. Enviamo-vos esta mensagem para que sejais informados disso”.
24 Soube Jônatas que os generais de Demétrio tinham voltado com tropas muito mais numerosas que anteriormente, para guerreá-lo. 25 Partiu, pois, de Jerusalém e marchou ao seu encontro no país de Emat, sem lhes deixar tempo para invadir seu próprio país. 26 Mandou espiões ao acampamento dos inimigos. Eles regressaram e lhe contaram que os inimigos se preparavam para lançar-se sobre eles durante a noite. 27 Ao pôr do sol, ordenou Jônatas a seus homens que velassem e empunhassem as armas, prontos para o combate, durante toda a noite, enquanto ele postava sentinelas ao redor de todo o acampamento. 28 Ouvindo falar que Jônatas e seus soldados estavam prontos para o combate, os inimigos ficaram tomados de sobressalto e pavor, e retiraram-se, acendendo fogueiras em seu acampamento. 29 Jônatas e seus companheiros viram queimar os fogos e não perceberam nada até de manhã. 30 Puseram-se então a persegui-los, mas não os apanharam, porque eles haviam atravessado o rio Elêutero.
31 Voltou-se então Jônatas contra os árabes, chamados zabadeus e os derrotou, tomando seus despojos. 32 Em seguida, reuniu seu exército, alcançou Damasco e percorreu toda a região.
33 Por seu lado, Simão investiu até Ascalon e as fortalezas vizinhas. De lá dirigiu-se a Jope e apoderou-se da cidade, 34 porque ouvira falar que os habitantes tinham a intenção de entregar a fortaleza às tropas de Demétrio. Ele colocou, pois, ali, uma guarnição para defendê-la.
35 De volta a Jerusalém, Jônatas convocou os anciãos do povo e tomou com eles a decisão de edificar fortalezas na Judeia, 36 de erguer muralhas em Jerusalém e de construir um muro elevado entre a fortaleza e a cidade, para separá-la desta, isolá-la completamente e impedir que ali se vendesse ou comprasse alguma coisa. 37 Formaram-se grupos para reconstruir a cidade, os quais ergueram de novo o muro da torrente do lado leste, e restauraram a parte cognominada Cafenata. 38 Simão edificou Adida, em Sefela, e a muniu de portas e ferrolhos.

Jônatas prisioneiro

39 No entanto, Trifão planejava reinar sobre a Ásia, tomar o diadema,
depois de matar o rei Antíoco.
40 Mas receava que Jônatas não o permitisse e combatesse seus esforços.
Por isso, procurou apoderar-se dele e eliminá-lo. Partiu, pois, para Betsã. **41**
Jônatas saiu ao seu encontro e atacou Betsã com um exército de quarenta
mil homens de escol.
42 Vendo que ele se aproximava com um numeroso exército, Trifão
receou lançar-lhe a mão. **43** Recebeu-o com honras, apresentou-o a todos os
seus amigos, ofereceu-lhe presentes e ordenou às suas tropas que lhe
obedecessem como a ele próprio. **44** Depois disse a Jônatas: "Por que
motivo fatigaste todo este povo, uma vez que não estamos em guerra? **45**
Envia-os de volta às suas casas e escolhe alguns para ficarem contigo. Após
isso, te acompanharei a Ptolemaida e te entregarei a cidade e as outras
fortalezas, o restante das tropas e todos os funcionários. Depois eu partirei,
porque foi para isso que vim".
46 Jônatas confiou, fez o que ele dizia e reenviou as tropas, que
regressaram à terra de Judá. **47** Reteve todavia três mil homens, dos quais
enviou dois mil à Galileia e conservou consigo mil.
48 Mal havia Jônatas entrado em Ptolemaida, os habitantes da cidade
fecharam as portas, prenderam-no e passaram a fio de espada todos os que
estavam com ele. **49** Por sua vez, Trifão enviou à Galileia e à grande
planície um exército e cavalaria, para esmagar os que Jônatas para lá
enviara. **50** Mas estes, ouvindo dizer que Jônatas fora preso e morto com
todos os seus companheiros, encorajaram-se mutuamente e marcharam em
boa ordem, prontos para o combate. **51** Seus perseguidores viram que eles
queriam defender sua vida, e regressaram, **52** enquanto os judeus entravam
de novo, sãos e salvos, na terra de Judá. Choraram Jônatas e os seus e foram
tomados de grande inquietude, e todo o povo caiu na desolação.
53 Todos os povos circunvizinhos procuraram oprimi-los, dizendo entre
si: **54** "Eles não têm ninguém para comandá-los nem para socorrê-los. Agora
é o momento de atacá-los e destruir sua lembrança dentre os homens".

Simão sucede a Jônatas

13 **1** Simão foi informado de que Trifão havia organizado um poderoso
exército para vir à Judeia e devastá-la. **2** Vendo o povo amedrontado e
espavorido, subiu a Jerusalém, convocou a população **3** e dirigiu-lhe a
palavra nestes termos: “Vós mesmos sabeis bem o que eu, meus irmãos e a
casa de meu pai temos feito pelas leis e pelo santuário, assim como as
guerras e as dificuldades que temos suportado. **4** Foi assim que meus irmãos
foram mortos pela causa de Israel e que fiquei sozinho. **5** Deus me guarde
agora de poupar minha vida, quando o inimigo nos oprime, porque não sou
melhor que meus irmãos! **6** Por isso, serei o vingador de meu povo, do
santuário, de vossas mulheres e vossos filhos, uma vez que todas as nações,
por seu ódio, estão coligadas para nos destruir”.
7 A essas palavras, os ânimos inflamaram-se **8** e todos responderam,
gritando: “Tu és o nosso chefe em lugar de Judas e de Jônatas, teus irmãos;
9 combate por nós e faremos tudo o que disseres”.

10 Então, Simão reuniu todos os que podiam lutar, apressou-se em
terminar os muros de Jerusalém e fortificou o recinto. **11** A Jope enviou
Jônatas, filho de Absalão, com consideráveis tropas. Jônatas expulsou seus
habitantes e instalou-se na cidade.

12 Todavia, Trifão partiu de Ptolemaida com numeroso exército para
invadir a Judeia. Trouxe consigo Jônatas como prisioneiro. **13** Simão, por
sua vez, acampou em Adida, em frente à planície.

14 Informado de que Simão havia ocupado o lugar de seu irmão Jônatas e
se aprontava para combatê-lo, Trifão enviou-lhe mensageiros, para dizer-
lhe: **15** “Guardamos teu irmão por causa do dinheiro que ele deve ao tesouro
real, em vista das funções que exercia. **16** Envia, pois, agora, cem talentos
de prata e, para que, uma vez livre, não abandone nossa causa, manda
também dois de seus filhos como reféns, e nós o deixaremos ir”.

17 Simão percebeu que essas palavras eram falsas, mas mandou buscar o
dinheiro e os filhos, com receio de cair na hostilidade do povo, que poderia
dizer: **18** “Foi porque eu não mandei o dinheiro e os filhos, que Jônatas
morreu”. **19** Remeteu, pois, o dinheiro e os filhos, mas Trifão quebrou a
palavra e não libertou Jônatas. **20** Depois, pôs-se ele a caminho para entrar
na Judeia e devastá-la, fazendo um rodeio pelo caminho que conduz a
Adora, mas Simão se apresentava diante dele em todo lugar por onde
passava.

21 Por seu lado, os ocupantes da fortaleza enviaram a Trifão mensageiro
pedindo-lhe que se apressasse a ir ter com eles pelo deserto e lhes

fornecesse víveres. 22 Trifão aprontou sua cavalaria para partir naquela mesma noite, mas havia ali muita neve e ele não pôde encetar o caminho. Partiu, todavia, e foi à região de Galaad. 23 Quando chegou perto de Bascama, matou Jônatas e o sepultou; 24 em seguida, retrocedeu e voltou à sua terra.

25 Simão mandou recolher os restos de seu irmão Jônatas e os sepultou em Modin, cidade de seus pais. 26 E todo o Israel chorou abundantemente e conservou o luto durante muitos dias. 27 Sobre o túmulo de seu pai e de seus irmãos, Simão edificou um monumento grandioso com pedras polidas, na frente e por trás. 28 Ergueu ali sete pirâmides, uma diante da outra, para seu pai, sua mãe e seus quatro irmãos.* 29 Colocou nelas ornamentos e cercou-as com altas colunas, sobre as quais, para eterna lembrança, colocou muitas armas e, junto a estas, navios esculpidos, que podiam ser vistos por todos os que se achavam no mar.

30 Tal foi a sepultura que ele construiu em Modin e que existe ainda hoje.

Tratado de paz com Demétrio

31 Trifão, que servia o jovem rei Antíoco, com duplicidade, mandou assassiná-lo, 32 reinou em seu lugar e usurpou o diadema da Ásia. Ele causou muito mal ao país.*

33 Simão reergueu as fortalezas da Judeia, muniu-as com torres altas, com grandes muros e portas. E ferrolhos e as abasteceu com víveres. 34 Escolheu mensageiros e enviou-os ao rei Demétrio, pedindo-lhe que restabelecesse o país porque Trifão o havia submetido inteiramente à pilhagem. 35 O rei Demétrio mandou-lhe sua resposta e escreveu-lhe nestes termos: 36 “O rei Demétrio a Simão, sumo sacerdote e amigo dos reis, aos anciãos e ao povo judeu, saudações!

37 Recebemos a coroa de ouro e a palma que nos enviastes, e estamos dispostos a concluir convosco uma paz sólida, bem como a escrever aos funcionários que vos dispensem dos impostos. 38 Tudo o que foi decidido a vosso favor está confirmado e as fortalezas que construístes são vossas. 39 Nós vos perdoamos todos os erros e as faltas cometidas até o dia de hoje. Renunciamos à coroa que nos devíeis e, se existem ainda em Jerusalém outras dívidas a pagar, não se paguem mais. 40 Finalmente, se existem entre

vós alguns que sejam aptos a se alistarem em nossa guarda, que eles o sejam e que a paz reine entre nós”.

41 Foi no ano cento e setenta que o jugo dos pagãos foi afastado de Israel.* 42 O povo começou a datar os atos e os contratos do primeiro ano de Simão, sumo sacerdote, chefe do exército e governador dos judeus.

43 Nessa época, Simão marchou contra Gazara e cercou-a com suas tropas. Construiu uma torre móvel, levou-a para perto da cidade, atacou uma das torres e apoderou-se dela. 44 Da torre móvel os soldados lançaram-se na cidade, causando ali uma grande confusão, 45 de modo que os habitantes, com suas mulheres e filhos, apareceram sobre os muros, rasgaram suas vestes e pediram com altos brados a Simão que os poupasse. 46 “Não nos trates conforme nossas maldades – diziam eles –, mas segundo a tua misericórdia.” 47 Simão perdoou-os e não prosseguiu o ataque. Não obstante, expulsou-os da cidade e mandou purificar todas as casas onde se achavam os ídolos. Em seguida, fez sua entrada triunfal ao som de hinos e de cânticos de louvor. 48 Fez desaparecer dali toda impureza e trouxe de volta os habitantes fiéis à Lei. Fortificou-a e construiu para si mesmo uma morada.

49 Os ocupantes da fortaleza de Jerusalém, que não podiam sair para ir à cidade comprar e vender, achavam-se numa grande miséria e um bom número deles morreu de fome. 50 Suplicaram a Simão para que lhes concedesse a paz. Ele a concedeu, mas os expulsou de lá e purificou a fortaleza de todas as suas contaminações. 51 E entrou nela no dia vinte e três do segundo mês, do ano cento e setenta e um, com cânticos e palmas, harpas, címbalos, liras, hinos e louvores, porque um grande inimigo de Israel tinha sido aniquilado. 52 Ordenou também que esse dia fosse celebrado a cada ano com regozijo. 53 Fortificou a montanha do templo, na parte próxima à fortaleza, e habitou ali com os seus companheiros.

54 Em seguida, verificando que seu filho João se tornara um homem, confiou-lhe o comando de todas as tropas. E João foi residir em Gazara.

Governo de Simão

14 1 Pelo ano cento e setenta e dois, o rei Demétrio reuniu suas tropas e partiu para a Média, para aí organizar um exército de socorro na sua

luta contra Trifão. 2 Mas Arsaces, rei da Pérsia e da Média, informado de
que Demétrio havia entrado no seu território, enviou um de seus generais
para pegá-lo vivo. 3 Partiu, pois, este, desbaratou o exército de Demétrio e
apoderou-se de sua pessoa. Enviou-o a Arsaces, e este o encarcerou.
4 Na Judeia reinou a paz, enquanto viveu Simão. Ele procurou o bem-estar
de seu povo e este se agradou do seu poder e reputação. 5 Com toda a glória
que adquiriu, tomou Jope como porto e construiu um acesso para as ilhas do
mar. 6 Ampliou as fronteiras de seu povo e estendeu sua autoridade sobre
todo o país. 7 Repatriou muitos dos judeus prisioneiros do estrangeiro,
apoderou-se de Gazara, de Betsur e da fortaleza de Jerusalém, que purificou
de suas impurezas e ninguém ousava opor-lhe resistência.

8 Cada um cultivava em paz sua terra; o solo lhes dava suas colheitas e as
árvores dos campos, seus frutos. 9 Os anciãos assentavam-se nas praças
públicas e entretinham-se com o bem comum; os jovens revestiam-se de
troféus e de equipamentos de guerra. 10 Simão forneceu víveres às cidades e
tomou resoluções para edificar praças fortes, de modo que em toda a parte,
até as extremidades da terra, celebrava-se seu nome.

11 Estabeleceu a paz em seu país e todo o Israel exultava. 12 Cada um
podia assentar-se sob sua parreira ou figueira, sem recear o inimigo. 13 Não
houve ninguém para atacá-los, e os reis, nessa época, foram abatidos. 14
Protegeu os humildes do seu povo, zelou pela Lei e exterminou os ímpios e
os perversos.15 Contribuiu para o esplendor do templo e enriqueceu o
tesouro.

16 A notícia da morte de Jônatas chegou a Roma e também a Esparta,
provocando grandes pesares. 17 Mas, logo que os romanos e os espartanos
souberam que seu irmão Simão se tinha tornado sumo sacerdote em seu
lugar e governava o país com as cidades que ali se achavam, 18 escreveram-
lhe em placas de bronze, para renovar a amizade e a aliança, outrora
concluída com seus irmãos Judas e Jônatas. 19 Essas mensagens foram lidas
diante da assembleia em Jerusalém. Eis a cópia daquela que enviaram os
espartanos:

20 “Os arcontes da cidade de Esparta ao sumo sacerdote Simão, aos
anciãos, aos sacerdotes e ao povo judeu, seu irmão, saudações!

21 Os mensageiros que enviastes ao nosso povo contaram-nos vossa
celebridade e glória, e nós nos regozijamos com sua chegada. 22 Nós
consignamos, como segue, a proposta que eles fizeram às deliberações do
povo: ‘Numênio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de Jasão, vieram a nós,

da parte dos judeus, para renovar sua amizade conosco. 23 Pareceu bem ao povo recebê-los com honra e depositar uma cópia de suas palavras nos arquivos públicos, para que ficasse na memória do povo de Esparta. Sobre isso enviamos uma cópia a Simão, sumo sacerdote'."

24 Em seguida, Simão enviou Numênio a Roma com um grande escudo de ouro, que pesava mil minas, para firmar aliança com os romanos.

Estela de honra

25 Quando o povo foi informado disso tudo, disse: "Que sinal de reconhecimento daremos a Simão e a seus filhos? 26 Ele mesmo, seus irmãos e a casa de seu pai mostraram-se valorosos, venceram os inimigos de Israel e asseguraram-lhe a liberdade". Gravaram, pois, uma inscrição em tábuas de bronze e colocaram-nas entre as colunas conservadas no monte Sião.

27 Eis a cópia dessa inscrição: "No dia dezoito do mês de Elul, do ano cento e setenta e dois, o terceiro ano do pontificado de Simão, sumo sacerdote insigne, em Asaramel,* 28 na grande assembleia dos sacerdotes, do povo, dos chefes da nação e dos anciãos do país, foi declarado o seguinte:

No momento em que as guerras renasciam sem cessar no país, 29 Simão, filho de Matatias, descendente de Joarib, e seus irmãos expuseram-se ao perigo e resistiram aos inimigos de sua pátria, para salvar o templo e a Lei, levando seu povo a uma grande glória. 30 Jônatas reuniu seu povo e tornou-se o sumo sacerdote; depois foi reunir-se a seu povo. 31 Os inimigos quiseram invadir o país para devastá-lo e lançar a mão sobre os lugares santos, 32 mas então se levantou Simão. Combateu por sua nação, distribuiu uma grande parte de seus bens para armar os homens de seu exército e pagar seu soldo. 33 Fortificou as cidades da Judeia, assim como Betsur, que se situa na fronteira, outrora arsenal do inimigo, onde ele estabeleceu uma guarnição judia; 34 Jope, que se acha na costa; Gazara, na região de Azoto, outrora povoada de inimigos, que ele substituiu por judeus. E muniu todas estas cidades com o que era necessário para sua defesa.

35 O povo viu o procedimento de Simão e a glória que ele queria adquirir para a sua raça; escolheu-o para chefe e sumo sacerdote, por causa de tudo o que ele havia efetuado, pela justiça e fidelidade que guardou à sua pátria e

porque procurava de todo modo exaltá-la. 36 Sob sua autoridade o povo
tinha chegado a rechaçar os pagãos de seu território e a expulsar os
ocupantes da Cidade de Davi em Jerusalém, lugar no qual haviam
estabelecido uma fortaleza e da qual saíam para manchar os acessos do
templo e profanar gravemente a santidade. 37 Simão colocou ali uma
guarnição judia, fortificou-a para proteger o país e a cidade, e ergueu os
muros de Jerusalém.

38 Depois disso, o rei Demétrio confirmou Simão no cargo de sumo
sacerdote, 39 contou-o no número de seus amigos e demonstrou-lhe uma
grande consideração. 40 Com efeito, ele soube que os romanos davam aos
judeus o nome de irmãos, de amigos e de aliados e que tinham recebido
com honras os enviados de Simão. 41 Soube também que os judeus e seus
sacerdotes haviam consentido que Simão se tornasse seu chefe e sumo
sacerdote, perpetuamente, até a vinda de um profeta fiel, 42 que tomasse o
comando do exército, cuidasse do culto, designasse superintendentes para
os trabalhos, as regiões, os armamentos e as fortificações; 43 que se
ocupasse do culto e fosse obedecido por todos; que, no país, todos os
documentos fossem escritos em seu nome; e que andasse vestido de púrpura
e trouxesse fivelas de ouro. 44 Não seria permitido a ninguém do povo ou
dos sacerdotes rejeitar uma só de suas disposições, contradizer suas ordens,
convocar uma assembleia no país sem sua autorização, vestir-se de púrpura
ou usar fivela de ouro. 45 Quem quer que agisse contra essas decisões ou
violasse um de seus artigos seria culpado.

46 Aprouve ao povo permitir a Simão agir conforme essas normas. 47
Simão aceitou. Prontificou-se a ser sumo pontífice, chefe do exército,
governador dos judeus e dos sacerdotes e exercer a autoridade suprema.

48 Foi ordenado que essa inscrição fosse gravada em placas de bronze e
colocada num lugar visível da galeria do templo, 49 ao passo que uma cópia
seria depositada na sala do tesouro, à disposição de Simão e de seus filhos".

Antíoco VII

15 1 Antíoco, filho do rei Demétrio, escreveu das ilhas do mar uma carta a
Simão, sacerdote e chefe dos judeus, e a todo o povo.* 2 Dizia assim
sua carta: "O rei Antíoco a Simão, sumo sacerdote e príncipe, e ao povo

judeu, saudações! 3 Perversos apoderaram-se do reino de meus pais, mas
quero recobrá-lo e restabelecê-lo como foi outrora. Organizei, pois, um
poderoso exército e aluguei navios de guerra, 4 e pretendo penetrar no país
para vingar-me daqueles que o devastaram e assolaram inúmeras cidades.
5 Pela presente carta, confirmo todas as imunidades conferidas por meus
reais predecessores, e todas as dádivas que eles te fizeram. 6 Dou-te a
permissão de cunhar uma moeda especial para teu país. 7 Que Jerusalém e
os lugares santos gozem de liberdade! Todos os armamentos que mandaste
fazer e todas as fortalezas que construíste e que estão em teu poder, podes
guardá-las. 8 Que te sejam perdoadas, desde agora e para sempre, as dívidas
que deves ou deverás ao tesouro real. 9 Quando tivermos entrado na posse
do nosso reino, dispensaremos honras a ti, a teu povo e ao templo, de
maneira que vossa reputação fique célebre em toda a terra".

10 No ano cento e setenta e quatro, entrou Antíoco no reino de seus pais.
Todas as tropas se ajuntaram a ele, de modo que foram poucos os que
ficaram com Trifão. 11 Este, perseguido por Antíoco, foi refugiar-se em
Dora, cidade marítima, 12 porque sabia que o mal o ia atingindo e que seu
exército o abandonava. 13 Antíoco cercou Dora com cento e vinte mil
homens e oito mil cavaleiros. 14 Cercou a cidade e seus navios
aproximaram-se, formando assim o bloqueio por terra e por mar, sem deixar
ninguém sair ou entrar.

15 Nessa ocasião, Numênio e seus companheiros voltaram de Roma, com
cartas dirigidas aos reis e aos povos. Eis o conteúdo:

16 "Lúcio, cônsul romano, ao rei Ptolomeu, saudações! 17 Os
embaixadores enviados por Simão, sumo sacerdote, e pelo povo judeu,
como amigos e aliados vieram a nós para renovar a amizade e a aliança de
outrora. 18 Trouxeram eles um escudo de ouro de mil minas. 19 Nós
resolvemos então pedir aos reis e aos países, que não lhes causem mal, nem
lhes movam guerra contra eles, às suas cidades e aos seus campos; e não se
aliem a seus inimigos. 20 Aprouve-nos aceitar seu escudo. 21 Se judeus
apóstatas se refugiaram junto a vós, entregai-os ao sumo sacerdote Simão,
para que ele os castigue segundo sua Lei".

22 A mesma carta foi enviada ao rei Demétrio, a Átalo, a Ariarates, a
Arsaces 23 e a todos os países: a Sampsames, aos espartanos, a Delos, a
Mindos, à Siciônia, à Cária, a Samos, à Panfília, à Lícia, a Halicarnasso, a
Rodes, a Fasélis, a Cós, a Side, a Arados, a Gortina, a Cnido, a Chipre e a
Cirene. 24 A cópia dela foi enviada ao sumo sacerdote Simão.

25 O rei Antíoco continuava o cerco de Dora, oprimindo-a de todos os
lados, construindo máquinas de guerra e encerrando Trifão, de maneira que
ele não pudesse mais sair nem entrar. 26 Por sua vez, enviou Simão dois mil
homens de escol para combater ao lado dele, além de prata, ouro e muitos
equipamentos. 27 Mas o rei não quis aceitá-los. Ao contrário, retirou o que
lhe havia concedido a princípio e mudou de atitude para com ele. 28 Enviou-
lhe um de seus amigos, Atenóbio, para comunicar-lhe isso: “Vós vos
ocupastes de Jope e de Gazara, cidades de meu reino, como também a
fortaleza de Jerusalém. 29 Assolastes o território, devastastes gravemente o
país e vos apoderastes de numerosas localidades em meu reino. 30 Entregai
agora as cidades das quais vos haveis apoderado e os tributos das regiões
que conquistastes fora das fronteiras da Judeia. 31 Ou, então, dai em troca
quinhentos talentos de prata e quinhentos outros talentos pelas perdas
causadas e pelas rendas das cidades; do contrário, iremos à guerra!”.

32 Atenóbio, o amigo do rei, chegou então a Jerusalém. Ali, ao ver as
honras prestadas a Simão – o armário com as taças de ouro e prata, sua
habitação faustosa – ficou maravilhado. Referiu, todavia, as palavras do rei,
33 e Simão respondeu: “Não foi uma terra estrangeira que conquistamos,
nem a propriedade de outrem que conservamos, mas somente a herança de
nossos pais, injustamente usurpada, durante algum tempo, por nossos
inimigos. 34 Chegou a hora para nós de a reivindicarmos. 35 Pelo que toca a
Jope e Gazara, que tu reclamas e que fizeram tanto mal ao nosso povo,
devastando o país, nós te concedemos cem talentos”.

Atenóbio nada respondeu, 36 mas voltou cheio de ira para junto do rei,
repetindo-lhe essa resposta e contando-lhe o fausto de Simão, bem como
tudo o que vira, e isso levou o rei a uma grande ira. 37 Por esse tempo,
Trifão fugia em navio para Ortosia.

38 O rei nomeou então Cendebeu comandante supremo da costa e
entregou-lhe tropas de infantaria e cavalaria. 39 Encarregou-o de atacar a
Judeia, deu-lhe ordens de reconstruir Quedron, de fortificar os acessos e de
atacar o povo judeu, enquanto ele mesmo perseguiria Trifão.

40 Chegado a Jâmnia, Cendebeu começou a importunar o povo judeu, a
realizar incursões na Judeia, a fazer um grande número de prisioneiros e a
massacrar os habitantes. Construiu Quedron 41 e colocou ali infantes e
cavaleiros com a ordem de realizar investidas e de infestar os caminhos da
Judeia, como lhe ordenara o rei.

Primeiro êxito de João

16 **1** Subindo de Gazara a Jerusalém, veio João anunciar a seu pai os atos
de Cendebeu. **2** Mandou então Simão vir seus dois filhos mais velhos,
João e Judas, e lhes disse: “Eu, meus irmãos e a casa de meu pai temos
combatido os inimigos de Israel desde nossa juventude até o dia de hoje, e,
muitas vezes, conseguimos libertar a nação. **3** Mas já estou velho, enquanto
que vós, graças a Deus, tendes a idade necessária. Tomai, pois, o meu lugar
e o de meu irmão. Ide combater por nossa raça, e que o socorro do céu
esteja convosco”.
4 João recrutou no país vinte mil combatentes e cavaleiros. Foram eles
contra Cendebeu e acamparam em Modin. **5** Levantaram-se ao romper do
dia, avançaram pela planície, e eis que um exército numeroso de infantes e
de cavaleiros apareceu diante deles, estando separado apenas por uma
torrente. **6** João dispôs seus homens diante do inimigo, mas, percebendo que
eles temiam passar a torrente, atravessou-a por primeiro e, a exemplo dele,
todos atravessaram em seguida. **7** Dividiu seu exército e colocou os
cavaleiros no meio dos infantes, porque a cavalaria inimiga era muito
numerosa. **8** Fizeram soar as trombetas.

Cendebeu e seu exército foram derrotados. Muitos dentre os seus caíram
sob os golpes e o restante fugiu para a fortaleza. **9** Judas, irmão de João, foi
ferido, mas João perseguiu o inimigo até Quedron, construída por ele. **10**
Muitos fugiram para as torres construídas no campo de Azoto, mas ele
incendiou-as e pereceram cerca de dois mil homens. Depois disso, João
voltou em paz para a Judeia.

Morte de Simão

11 Ptolomeu, filho de Abubo, tinha sido nomeado comandante da planície
de Jericó. Possuía muito ouro e prata,**12** porque era genro do sumo
sacerdote.**13** Seu coração ensoberbeceu-se e ele resolveu tornar-se senhor do
país. Maquinou pois uma traição contra Simão e seus filhos para livrar-se
deles.**14** Ora, no undécimo mês, isto é, no mês de Sabat do ano cento e
setenta e sete, quando ele percorria as cidades do país, para cuidar de seus
interesses, Simão desceu a Jericó com seus filhos Matatias e Judas.**15** O

filho de Abubo recebeu-o dolosamente no forte de Doc, que tinha construído, e onde ele havia ocultado seus homens. Deu um grande banquete **16** e, quando Simão e seus filhos ficaram ébrios, Ptolomeu e seus companheiros ergueram-se, tomaram suas armas e lançaram-se sobre Simão, na sala do banquete. Mataram-no como também seus dois filhos e alguns de seus servidores. **17** Isso foi uma grande perfídia cometida em Israel e pagou-se o bem com o mal.

18 Ptolomeu escreveu ao rei para informá-lo, pedindo que lhe enviasse tropas de socorro e lhe cedesse a região e as cidades. **19** Mandou outros a Gazara, com a missão de matar João. Convocou por meio de cartas os chefes do exército, para entregar-lhes prata, ouro e presentes. **20** Enviou outros emissários a conquistar Jerusalém e a montanha santa.

21 Mas, antecipando-os, alguém veio a Gazara avisar João de que seu pai e seus irmãos tinham perecido e que tinham enviado assassinos para matá-lo. **22** Com essa notícia, João ficou espavorido, mas mandou prender aqueles que vinham matá-lo, e os exterminou, sabendo perfeitamente que tinham a intenção de assassiná-lo.

23 As outras palavras de João, suas guerras e os seus feitos que realizou com valentia, como construiu as muralhas, **24** tudo isso está narrado nos anais de seu pontificado, desde o momento em que ele se tornou sumo sacerdote em lugar de seu pai.

1,11. *Reino dos gregos:* ou era dos Selêucidas, isto é, de 176-175 antes de Cristo.

1,29. *Oficial:* conforme 2Mc 4,24, se trataria não de um cobrador de impostos, mas de Apolônio, misarca, isto é, o comandante dos mercenários de Mísia.

1,33. Sua fortaleza: o quartel, chamado Cidade de Davi, ocupava uma colina mais elevada que aquela sobre a qual estava edificado o templo, chamado o monte Sião.

1,54. Cento e quarenta e cinco: 168 a.C. A Abominação da desolação: expressão tirada de Dn 12,11. Tratava-se de um pequeno altar construído por sobre o altar dos holocaustos e destinado ao culto idólatra.

2,1. *Joarib:* chefe da primeira dentre as 24 classes sacerdotais, segundo 1Cr 24,7. *Modin:* situada a 40km a noroeste de Jerusalém. O sentido dos sobrenomes que seguem é bastante incerto. “Macabeu” é sobrenome exclusivo de *Judas*, em toda a Bíblia.

2,42. *Assideus:* significa – *piedosos*. Esta palavra designa a classe dos judeus que reagiam contra o paganismo invasor.

2,70. *Ano 146* dos Selêucidas = 166 antes de Cristo.

3,37. *Ano 147* dos Selêucidas: 165 a.C. A narração segue no cap. 6.

3,41. Peias: outra tradução – servidores, para conduzirem os escravos que eles comprariam. Exércitos da Síria: provavelmente da Iduméia. Do estrangeiro: da terra dos filisteus, que a Bíblia grega chama de “estrangeiros” (por exemplo 4,22; 5,68).

3,48. Na falta de profeta, a leitura da Lei, aberta ao acaso, tem valor de oráculo (ver 2Mc 8,23).

3,49. Seu voto: cumprido o voto, os nazarenos deviam levar as ofertas ao templo.

4,2. Gente da fortaleza: os soldados da guarnição síria de Jerusalém.

4,29. *Betsur:* a 25km ao sul de Jerusalém, no limite da fronteira Judéia com a Iduméia.

4,41. A fortaleza achava-se em poder dos sírios.

4,56. *A dedicação do altar:* tornou-se uma grande festa em Israel e recebeu diversas denominações: *Inauguração* (do hebraico Hanucá), *Renovação* ou *Encênias* (do grego Encainia), festa das Luzes, etc. 2Mc 1,9 lhe dá o nome de *Cenopégia*, isto é, festa das Tendas, em razão de sua semelhança com a festa dos Tabernáculos ou Tendas (cf. 2Mc 10,5s).

5,15. *Galiléia* (ou “distrito”) *das Nações:* a Galiléia superior, habitada por grande número de pagãos (Is 8,23).

5,22. Ptolemaida: nome imposto a Acre (Aco) por Ptolomeu II.

5,42. *Escribas:* provavelmente os oficiais encarregados do alistamento das tropas, ao mesmo tempo intendentes militares.

6,1. Continuação de 3,37. *Elimaida* é uma província. A cidade cuja riqueza Antíoco ambicionava é Persépolis (2Mc 9,2).

6,43. *Eleazar:* irmão de Judas Macabeu; ver 2,5.

6,53. *Sétimo ano:* de sete em sete anos celebrava-se o ano sabático, durante o qual era proibido semear; utilizavam-se então as reservas de trigo, aprovisionadas nos anos precedentes.

7,1. Demétrio I Soter, filho de Seleuco IV Filopátor, achava-se em Roma como refém, por ocasião da morte de seu pai. Foi assim que seu tio Antíoco Epífanes subiu ao trono em seu lugar e deixou a coroa a seu filho Antíoco Eupátor, a quem se mencionou no cap. 6.

7,5. Sumo sacerdote: Antíoco Eupátor havia-lhe conferido essa dignidade que os judeus não queriam reconhecer.

7,50. Essa vitória foi celebrada no decorrer de vários séculos, sob a denominação de "Dia de Nicanor" (ver 2Mc 15,35s). A narração prossegue no cap. 9.

8,5. Ceteus: ou macedônios.

9,3. *Cerco:* a aliança dos judeus e dos romanos não estava ainda concluída.

9,27. *Desde a época:* isto é, após os 275 anos que haviam decorrido desde a morte de Malaquias.

9,54. *A obra dos profetas:* os profetas Ageu e Zacarias haviam contribuído com suas exortações para a reconstrução do templo, após o cativeiro.

10,1. Trata-se de Alexandre Bala, que pretendia ser filho de Antíoco Epífanes. Instigado pelos inimigos de Demétrio, reivindicou o trono no ano 160 dos Selêucidas – 152 antes de Cristo.

10,29. Coroas: eram as coroas de ouro oferecidas livremente aos príncipes, mas que se tornaram, com o passar dos anos, um verdadeiro tributo, sob a forma de somas de prata equivalentes.

10,67. *Demétrio:* trata-se de Demétrio II Nicator, filho de Demétrio I Soter.

10,69. Não confundir este Apolônio com seu pai (2Mc 3,5), que também governara a Celessíria (ou Síria-Creusa), a oeste do rio Eufrates.

10,70. Em tuas montanhas: a Judéia é um país montanhoso.

11,32. *Pai:* título de respeito e de afeição.

11,39. Trifão, ou o Aproveitador: é o apelido desse ambicioso sem escrúpulos, chamado Diódoto. Imalcué: segundo outros Jamleco; em grego Jâmblico. Antíoco VI tinha apenas 2 anos, e logo depois Trifão o suprimirá: ver 13,31.

11,59. *Escada de Tiro:* isto é, as montanhas que se erguem ao norte de Ptolemaida.

11,60. Em campanha: em favor de Antíoco.

13,28. *Sete pirâmides:* seis para eles e a sétima, sem dúvida, para si próprio.

13,32. Reinou: Trifão reinou de 142 a 138 (ver 15,10-14.37s).

13,41. *O ano 170* dos Selêucidas, 140 antes de Cristo, marca o início de uma nova era para os judeus, era de independência; ver 14,27.

14,27. *Asaramel:* talvez esta palavra seja uma alteração da palavra hebraica que significa – *átrio do povo de Deus ou o grande átrio do templo.*

15,1. Antíoco VII Sideto era filho de Demétrio I e irmão de Demétrio II. Escreveu provavelmente de Rodes, onde residia nessa época.

SEGUNDO LIVRO DOS MACABEUS

I – INTRODUÇÃO. DOCUMENTOS (1–2)

Cartas aos judeus do Egito

1 1 Aos nossos irmãos judeus que estão no Egito, saudações! Seus irmãos,
os judeus residentes em Jerusalém e no país de Judá, desejam-lhes paz
venturosa. 2 Deus vos cumule de bens e se lembre de sua aliança com
Abraão, Isaac e Jacó, seus fiéis servidores. 3 Que ele disponha vossa alma à
piedade e à observância dos seus mandamentos com um coração generoso e
ânimo resoluto. 4 Que ele abra vosso coração à sua Lei e aos seus preceitos
e que vos estabeleça na paz! 5 Que ele escute vossas súplicas, reconcilie-se
convosco e não vos abandone nas provações! 6 Nós, daqui, rezamos por
vós.
7 Sob o reinado de Demétrio, no ano cento e sessenta e nove, nós, judeus,
vos escrevemos na tribulação e na aflição em que nos achávamos nessa
época, desde o dia em que Jasão e seus partidários abandonaram a terra
santa e seu reino.* 8 A porta do templo foi incendiada e derramado o sangue
inocente. Então, suplicamos ao Senhor e ele nos ouviu. Oferecemos
sacrifício e flor de farinha. Acendemos as lâmpadas e expusemos os pães.*
9 Celebrai, portanto, agora, a festa da cenopégia no mês de Casleu.* No ano
cento e oitenta e oito.

10 Os habitantes de Jerusalém e da Judeia, o senado e Judas, a Aristóbulo,
conselheiro do rei Ptolomeu, da linhagem dos sacerdotes consagrados,
como também aos judeus do Egito, saudações e votos de boa saúde!*

11 Salvos por Deus de inauditos perigos, nós lhe rendemos grandes ações de graças, porque tivemos um rei a combater. **12** Mas Deus rejeitou aqueles que haviam atacado a cidade santa. **13** Seu chefe, chegado à Pérsia com um exército aparentemente invencível, pereceu no templo de Naneia, vítima de um ardil dos sacerdotes da deusa.

14 Com razão, sob pretexto de esposar aquela, chegou com seus amigos para apoderar-se de suas riquezas, a título de dote. **15** Os sacerdotes expuseram o tesouro, e ele mesmo, com alguns dos seus, penetrou no recinto sagrado, enquanto eles fechavam as portas. **16** Mas, quando Antíoco entrou no interior, abriram uma porta secreta na abóbada e esmagaram o príncipe sob uma saraivada de pedras. Esquartejaram, em seguida, os corpos e degolaram as cabeças, lançando-as aos que estavam do lado de fora.

17 Louvado seja nosso Deus em todas as coisas, porque entregou os ímpios à morte!

18 Em vésperas de celebrarmos, dia vinte e cinco de Casleu, a purificação do templo, julgamos oportuno certificar-vos disso, a fim de que vós também celebreis a festa da cenopégia e a comemoração do fogo que apareceu quando Neemias ofereceu o sacrifício, após ter reconstruído o templo e o altar.

19 Na verdade, quando nossos pais foram levados à Pérsia, os sacerdotes de então, inflamados de piedade, tomaram secretamente o fogo sagrado do altar e o esconderam no fundo de um poço seco, onde eles o ocultaram tão cuidadosamente, que o lugar permaneceu desconhecido de todos. **20** Decorreram muitos anos e, quando aprouve a Deus, Neemias, salvo pelo rei da Pérsia, enviou, para retomar o fogo, os descendentes dos próprios sacerdotes que o haviam ocultado. Ora, segundo a explicação que eles nos deram, não encontraram o fogo, mas um líquido espesso.* **21** Neemias ordenou-lhes que o tirassem e o trouxessem.

Uma vez preparada a matéria do sacrifício, disse Neemias aos sacerdotes que derramassem a água sobre a madeira e sobre o que estava ali colocado. **22** A ordem foi executada, e veio o momento em que o sol, a princípio recoberto por nuvens, pôs-se a brilhar; então um grande fogo se acendeu e maravilhou todos os espectadores. **23** Enquanto se consumia o sacrifício, os sacerdotes puseram-se a rezar, e todos rezavam com eles. Jônatas entoava e os outros, inclusive Neemias, juntavam sua voz à dele. **24** Eis a oração: “Senhor, Senhor Deus, criador de todas as coisas, temível e forte, justo e

misericordioso, que sois o rei único e bom, 25 único generoso, único justo, Todo-poderoso e eterno, vós que salvastes Israel de todo mal, que fizestes de nossos pais vossos escolhidos e os santificastes, 26 aceitai este sacrifício, oferecido por todo o vosso povo de Israel; guardai vossa parte de eleição e santificai-a. 27 Congregai nossos irmãos dispersos, devolvei a liberdade aos que estão escravizados entre os pagãos, deitai vosso olhar sobre os que são desprezados e abominados, para que as nações saibam que sois nosso Deus. 28 Castigai os que nos oprimem e nos ultrajam com seu orgulho. 29 Plantai, como disse Moisés, vosso povo na vossa terra santa”.*

30 Os sacerdotes então cantaram hinos ao som da harpa.

31 Quando foi consumido o sacrifício, Neemias mandou que se espalhasse o líquido restante sobre grandes pedras. 32 Feito isso, uma chama se acendeu, mas se consumiu, enquanto o fogo que se erguia no altar continuava a brilhar.

33 O acontecimento foi logo divulgado, e contaram ao rei da Pérsia que era no lugar, onde os sacerdotes levados ao cativeiro tinham ocultado o fogo sagrado, que havia aparecido a água com a qual Neemias e seus companheiros obtiveram o fogo purificador das oferendas. 34 Ordenou o rei que se murasse o lugar e o considerassem como sagrado, após ter se certificado da exatidão do acontecido. 35 O rei tinha por hábito tomar posse de muitas coisas, das quais dava uma parte a quem ele queria ser agradável. 36 Os companheiros de Neemias chamaram isso de neftar, que quer dizer purificação, mas a maioria o chama de nafta.

2 1 Acha-se escrito nos documentos relativos ao profeta Jeremias, que foi ele quem ordenou aos cativos tomar o fogo, como se acaba de contar, 2 e que o profeta, dando-lhes um exemplar da Lei, recomendou-lhes não esquecerem os mandamentos do Senhor. E não se deixarem seduzir à vista dos ídolos de ouro e de prata, ou dos ornamentos dos quais estavam ornados. 3 Conjurou-os, entre outros avisos, a não afastarem a Lei de seu coração.

4 O escrito mencionava também como o profeta, pela fé da revelação, havia desejado fazer-se acompanhar pela arca e pelo tabernáculo, quando se dirigisse à montanha que subiu Moisés para contemplar a herança de Deus.* 5 No momento em que chegou, descobriu uma vasta caverna, na qual mandou depositar a arca, o tabernáculo e o altar dos perfumes. Em seguida, tapou a entrada. 6 Alguns daqueles que o haviam acompanhado

voltaram para marcar o caminho com sinais, mas não puderam achá-lo. 7 Quando Jeremias soube, repreendeu-os e disse-lhes que esse lugar ficaria desconhecido, até que Deus reunisse seu povo e usasse com ele de misericórdia.* 8 Então, revelará o Senhor o que ele encerra e aparecerá a glória do Senhor como uma densa nuvem, semelhante à que apareceu no tempo de Moisés e quando Salomão rezou para que o templo recebesse uma consagração magnífica. 9 Estava também relatado como esse sábio ofereceu o sacrifício da dedicação e da conclusão do santuário, 10 como também, à semelhança de Moisés que orou ao Senhor e obteve que o fogo do céu descesse e consumisse as ofertas, assim também Salomão pôs-se a rezar e o fogo desceu do alto para queimar os holocaustos. 11 Moisés disse: “Por não ter sido comido, o sacrifício pelo pecado foi consumido”. 12 Também Salomão prolongou por oito dias a dedicação.

13 Nas relações e nas memórias do tempo de Neemias, contavam-se os mesmos feitos e como também ele formou uma biblioteca, reunindo tudo o que se referia aos reis e aos profetas, os escritos de Davi e as cartas dos reis a respeito das oferendas. 14 Do mesmo modo, Judas reuniu todos os livros espalhados pelas guerras que nos sobrevieram, e essa coleção se encontra em nosso poder. 15 Por conseguinte, se tendes necessidade de um desses livros enviai-nos mensageiros que vo-los levarão.

16 Vamos, pois, celebrar a purificação do templo, e é por isso que vos escrevemos. Seria bom que também celebrásseis essas festas. 17 Foi Deus quem salvou todo o seu povo e restituiu a todos a herança, o reino, o sacerdócio e a santificação, 18 como havia prometido pela Lei. Este Deus, em quem esperamos, sem dúvida terá logo piedade de nós e de toda a terra, nos reunirá no solo sagrado. Pois já nos livrou de grandes males e purificou o templo.

Prólogo do autor

19 Os acontecimentos efetuados no tempo de Judas Macabeu e de seus irmãos, a purificação do augusto templo e a dedicação do altar, 20 como também as guerras sustentadas contra Antíoco Epífanes e seu filho Eupátor, 21 as manifestações celestes sobrevindas em favor dos bravos, que lutaram corajosamente em defesa do judaísmo e que, apesar de seu número reduzido, se tornaram senhores de todo o país, puseram em fuga as hordas

bárbaras, 22 recobraram a posse do templo famoso em todo o universo,
livraram a cidade e restabeleceram as leis em via de abolição, tudo isso,
graças ao Senhor que lhes foi misericordioso; 23 eis o que Jasão de Cirene
narra em cinco livros, que tentaremos resumir em um só. 24 Considerando a
multidão das letras e a dificuldade que em vista da abundância dos assuntos
experimentam aqueles que desejam penetrar no estudo das narrativas
históricas, 25 temo-nos preocupado em agradar aos que apenas desejam lê-
las, em facilitar aos que procuram retê-las e em ser úteis a todos em geral.

26 Para nós, que empreendemos este árduo trabalho de resumir, não é
coisa fácil, mas uma questão de suor e vigílias. 27 No entanto, como aquele
que prepara um festim e procura satisfazer aos outros, assume uma tarefa
penosa, assim nós, de boa vontade, tomamos a nós este trabalho, para obter
a gratidão de muitos. 28 E deixando para o autor o cuidado de tratar cada
assunto em seus detalhes, nós nos esforçamos em expô-los com auxílio de
fórmulas resumidas. 29 Assim como para uma casa nova cabe ao arquiteto
preocupar-se com o conjunto da construção, enquanto aquele que está
encarregado dos afrescos e das pinturas só se ocupa com a decoração.
Assim, me parece, é o que cabe a nós. 30 Ao autor de uma história toca
aprofundar tudo, dissertar sobre tudo, procurar todos os detalhes. 31 Mas o
que resume deve, ao contrário, procurar condensar a narrativa e evitar a
minúcia na exposição dos fatos.

32 Agora, após tão longos prolegômenos, comecemos nossa relação,
porque seria absurdo ser prolixo antes da história e breve na própria
história.

Deus protege visivelmente o tesouro do templo

3 1 Enquanto os habitantes de Jerusalém gozavam de uma paz perfeita,
por causa da piedade e retidão do sumo sacerdote Onias, na exata
observância das leis,* 2 o templo era respeitado, mesmo pelos reis
estrangeiros. Estes honravam o santuário com os mais ricos presentes, 3 a
tal ponto que Seleuco, rei da Ásia, subministrava com suas rendas pessoais
toda a despesa necessária às liturgias dos sacrifícios.

4 Todavia, um certo Simão, da tribo de Belga, nomeado prefeito do templo,
desentendeu-se com o sumo sacerdote por causa da inspeção do mercado
público.* 5 Como não pudesse vencer Onias, foi procurar Apolônio de
Társis então governador militar da Celessíria e da Fenícia.* 6 Declarou-lhe
que o tesouro do templo transbordava de imensas riquezas, a não poder
enumerá-las; que nada tinham a ver com os sacrifícios, e que ele daria um
jeito de fazê-las passar ao erário real.

7 Tendo uma audiência com o rei, Apolônio comunicou-lhe o que soubera
a respeito das riquezas que lhe haviam sido declaradas, e este, tomando uma
decisão, enviou seu intendente Heliodoro, com a ordem de confiscar as
ditas riquezas. 8 Imediatamente, Heliodoro pôs-se a caminho, simulando
visitas às cidades da Celessíria e da Fenícia; na realidade, porém, era para
executar a ordem do rei. 9 Tendo chegado a Jerusalém, e sendo recebido
amigavelmente pelo sumo sacerdote da cidade, transmitiu-lhe as revelações
recebidas e comunicou-lhe o sentido de sua visita; contudo, indagou se tudo
isso correspondia à realidade. 10 O sumo sacerdote fez-lhe ver que se
tratava do depósito das viúvas e dos órfãos 11 e que somente um dos
depósitos pertencia a Hircano, filho de Tobias, homem de grande projeção;
que era falsa a notícia dada pelo ímpio Simão, pois todas as riquezas se
reduziam a uma soma de quatrocentos talentos de prata e duzentos talentos
de ouro. 12 Era completamente impossível defraudar os que haviam
depositado confiança na santidade do lugar e no caráter sagrado e inviolável
do templo venerado no mundo inteiro.

13 Firme nas ordens do rei, Heliodoro respondeu que essas riquezas
deveriam ser recolhidas ao tesouro real. 14 E, num dia por ele fixado, entrou
com a intenção de organizar o inventário. A partir dessa hora, uma grande
inquietude se espalhou pela cidade toda. 15 Revestidos de suas vestes
sacerdotais e prostrados diante do altar, os sacerdotes invocavam ao céu e
imploravam ao Autor da Lei acerca dos depósitos, rogando-lhe que os
conservasse intatos para seus depositantes.*

16 Já o aspecto do sumo sacerdote causava pena ver, do mesmo modo seu
semblante. E a alteração de seus traços manifestava sua angústia interior. 17
O susto que o havia tolhido agitava seu corpo com um tremor que mostrava
o sofrimento íntimo de sua alma. 18 Diante da profanação que ameaçava o
templo, o povo se precipitava em multidão para fora das casas, a fim de se
ajuntarem à prece comum. 19 As mulheres, cingidas com sacos pela altura
dos seios, enchiam as ruas. Quanto às jovens, retidas nas casas, corriam

umas para as portas, outras para as muralhas, outras ainda se debruçavam nas janelas. **20** Todas erguiam as mãos para o céu com gritos de súplica. **21** Causava dó observar toda a confusão desse povo abatido e a angústia em que jazia o sumo sacerdote.

22 Enquanto suplicavam assim a proteção do Todo-poderoso para que conservasse invioláveis os depósitos que lhes haviam sido confiados, **23** Heliodoro executava o seu intento. **24** Já se achava ali, com seus homens armados, quando o Senhor dos espíritos e soberano detentor de todo poder suscitou uma tal aparição que todos os que tinham ousado vir ali desfaleceram de espanto, atingidos de pavor ante a majestade de Deus. **25** Viram eles, montado num cavalo ricamente ajaezado e guiado furiosamente, um cavaleiro de terrível aspecto, que lançava em Heliodoro as patas dianteiras do cavalo. O que vinha nele montado parecia ter uma armadura de ouro. **26** Ao mesmo tempo, apareceram-lhe outros dois jovens, de extraordinário vigor, fulgurantes de luz e ricamente vestidos. Colocando-se dos dois lados, puseram-se a açoitá-lo sem interrupção e descarregaram sobre ele uma saraivada de golpes. **27** Atirado subitamente por terra, Heliodoro foi envolvido por espessas trevas. Seus companheiros ergueram-no e o depositaram numa liteira. **28** E ele, que vinha para penetrar no mencionado tesouro com uma numerosa escolta e guardas pessoais, incapaz de se ajudar a si mesmo, foi levado por pessoas que reconheciam o manifesto poder de Deus. **29** Enquanto Heliodoro se achava estendido e ferido pela força de Deus, sem fala e sem esperança alguma de salvação, **30** os habitantes de Jerusalém bendiziam o Senhor, que havia glorificado seu templo. O santuário, que pouco antes estava cheio de confusão e de tumulto, logo que o Senhor manifestou sua onipotência encheu-se de regozijo e de alegria.

31 Todavia, alguns dos companheiros de Heliodoro suplicavam a Onias que invocasse ao Todo-poderoso, para restituir-lhe a vida, prestes, na verdade, a apagar-se. **32** Receando que o rei suspeitasse de que os judeus houvessem organizado um atentado contra Heliodoro, o sumo sacerdote ofereceu um sacrifício pela salvação daquele homem. **33** Ora, enquanto o pontífice executava a cerimônia expiatória, os mesmos jovens apareceram a Heliodoro, revestidos das mesmas vestes. Achegaram-se a ele e disseram-lhe: “Sê reconhecido ao sumo sacerdote, pois é por causa dele que Deus te dá a vida. **34** Proclama diante de todos seu grande poder, tu que foste açoitado por Deus”. Ditas estas palavras, desapareceram.

35 Após ter oferecido um sacrifício ao Senhor, erguido abundantes preces
ao que lhe havia poupado a vida, e agradecido a Onias, Heliodoro regressou
com suas tropas para junto do rei. 36 Testemunhava, diante de todos, os
prodígios operados pelo grandioso Deus, aos seus olhos 37 e, como o rei lhe
perguntasse que homem julgava ele que pudesse enviar ainda uma vez a
Jerusalém, respondeu: 38 “Se tens algum inimigo ou alguém que maquina
contra ti, envia-o para lá. Tu o receberás de volta ferido, se ainda viver,
porque há verdadeiramente, naquele lugar, uma força divina. 39 O que
habita no céu zela por aquele templo. Protege-o e arruína mortalmente os
que aí vêm com más intenções”.
40 Foi assim que se passaram esses fatos a respeito de Heliodoro e da
conservação do tesouro sagrado.

Perseguição de Antíoco Epífanes

4 1 O já mencionado Simão, delator do tesouro e de sua pátria, caluniava
Onias, dizendo que era ele quem tinha se lançado sobre Heliodoro e que
era ele o autor de seus males. 2 Ousava chamar de inimigo do Estado o
benfeitor da cidade, o defensor de seus concidadãos, o ardoroso observante
das leis. 3 O ódio foi tão longe que um dos partidários de Simão cometeu
até mesmo assassinatos. 4 Considerando o lado lamentável dessa questão e
vendo o governador da Celessíria, Apolônio, filho de Menesteu, excitar a
malícia de Simão,* 5 dirigiu-se Onias para junto do rei, não que ele tivesse a
intenção de acusar seus concidadãos, mas para advertir acerca dos
interesses públicos e privados de todo o seu povo. 6 Via muito bem que,
sem uma intervenção do rei, seria impossível restabelecer a paz e pôr termo
aos desatinos de Simão.
7 Após a morte de Seleuco e tendo subido ao trono Antíoco, chamado
Epífanes, Jasão, irmão de Onias, usurpou fraudulentamente o cargo de
sumo sacerdote.* 8 Em entrevista com o rei, ele lhe prometeu trezentos e
sessenta talentos de prata e oitenta talentos de outras rendas. 9 Prometia-lhe,
além disso, pagar outros cento e cinquenta talentos, se lhe fosse dado o
poder de fundar um ginásio e uma efebia e de receber as inscrições dos
antioquenos de Jerusalém.*

10 O rei consentiu. Logo que subiu ao poder, Jasão arrastou seus
concidadãos para o helenismo. 11 Apesar dos privilégios obtidos do poder
real por João, pai de Eupólemo, que foi enviado aos romanos para concluir
um pacto de aliança e de amizade, ele introduziu costumes contrários,
desdenhando as leis nacionais.* 12 Foi com alegria que fundou um ginásio
ao pé da própria Acrópole, alistou os mais nobres dentre os jovens e os
educou ao pétaso.*

13 Por causa da perversidade inaudita do ímpio Jasão, que não era de
modo algum pontífice, obteve o helenismo tal êxito e os costumes pagãos
uma atualidade tão crescente, 14 que os sacerdotes descuidavam o serviço
do altar, menosprezavam o templo, negligenciavam os sacrifícios, corriam,
fascinados pelo disco, a tomar parte na palestra e nos jogos proibidos. 15
Não faziam caso das honras da pátria e amavam muito mais os títulos
helênicos. 16 Foi por essa razão que logo uma atmosfera penosa os cercou,
porque naqueles mesmos, cuja forma de vida invejavam e a quem
ambicionavam igualar-se em tudo, encontraram inimigos e os instrumentos
para seu castigo. 17 O seguinte fato mostrará que não foi fácil violar as leis
divinas.

18 Como em Tiro se celebrassem os jogos quinquenais, com a presença
do rei, 19 o ímpio Jasão mandou um grupo de antioquenos de Jerusalém
levar trezentas dracmas de prata para o sacrifício de Héracles, mas os
próprios portadores julgaram a coisa inconveniente e acharam melhor
empregá-las em outras despesas. 20 A vontade de Jasão era de que elas
fossem destinadas ao sacrifício de Héracles, mas, por causa dos que as
levavam, foram destinadas à construção das galeras.

21 Apolônio, filho de Menesteu, tinha sido enviado ao Egito, por ocasião
da posse do rei Filométor. Antíoco soube que este rei se lhe tornara hostil e
procurou pôr-se em segurança. Veio, pois, a Jope e de lá dirigiu-se a
Jerusalém. 22 Recebido magnificamente por Jasão e por toda a cidade, fez
sua entrada à luz de fachos, entre aclamações. Depois disso, transportou o
seu acampamento para a Fenícia.

23 Três anos mais tarde, Jasão enviou Menelau, irmão de Simão, já
mencionado, para levar o dinheiro ao rei e lembrar-lhe os negócios
urgentes; 24 mas, uma vez admitido à presença do rei, cumulou-o de
encômios sobre a extensão do seu poder e, oferecendo trezentos talentos a
mais que Jasão, obteve para si mesmo o pontificado. 25 Recebidas as ordens
do rei, voltou, nada tendo em si que fosse digno do pontificado, mas

excitado por sentimentos de um desumano tirano e de uma besta feroz. **26** Desse modo Jasão, que havia suplantado seu próprio irmão, suplantado por sua vez, viu-se forçado a exilar-se no país dos amonitas. **27** Quanto a Menelau, achava-se bem na posse da dignidade, mas não entregava de modo algum ao rei o dinheiro prometido, **28** se bem que ele lhe fosse reclamado por Sóstrato, governador da Acrópole, encarregado das cobranças dos impostos. Por esse motivo, ambos foram chamados a comparecer diante do rei. **29** Menelau designou para substituí-lo como sumo sacerdote seu irmão Lisímaco; Sóstrato deixou Crates, comandante dos cipriotas.

30 Entrementes, os habitantes de Tarso e de Malos se revoltaram, porque suas cidades haviam sido entregues a Antioquide, concubina do rei. 31 Partiu pois este a toda a pressa, para restabelecer a calma, deixando como seu lugar-tenente Andrônico, um de seus dignitários. **32** Menelau viu que a circunstância lhe era favorável e se reconciliou com Andrônico por meio de objetos de ouro roubados ao templo. Chegou igualmente a vendê-los em Tiro e nas cidades vizinhas. **33** Quando soube disso com clareza, Onias repreendeu-o, conservando-se retirado no território inviolável de Dafne, perto de Antioquia. **34** Por causa disso, Menelau tomou à parte Andrônico, e induziu-o a matar Onias. Andrônico dirigiu-se, pois, para junto dele, enganou-o com astúcia, deu-lhe garantias, que confirmou por juramento, levou-o a deixar seu esconderijo e matou-o no mesmo instante, sem nenhuma consideração pela justiça.*

35 Não só os judeus, mas também muitos estrangeiros ficaram indignados e consternados com esse assassínio iníquo **36** e, quando o rei entrou nas cidades de Cilícia, tanto os judeus da cidade, como os gregos contrários à violência, vieram investigar o motivo da morte arbitrária de Onias. **37** Antíoco ficou profundamente abatido e, tocado de compaixão, chorou ao lembrar-se da sabedoria e da grande moderação do finado. **38** Excitado assim por uma cólera violenta, despojou imediatamente Andrônico de suas púrpuras, rasgou-lhe as vestes, mandou que levassem através de toda a cidade até o lugar onde havia lançado a mão sacrílega sobre Onias. E ali acabou com a vida do homicida. Assim o Senhor deu-lhe o merecido castigo.

39 Ora, em Jerusalém, Lisímaco, de acordo com Menelau, multiplicou os roubos sacrílegos e, divulgado o rumor, o povo revoltou-se contra Lisímaco, porque muitos objetos de ouro haviam sido levados. **40** Como a

multidão se houvesse sublevado em cólera, Lisímaco armou cerca de três mil homens e deu o sinal para uma injusta repressão, sob a chefia de um certo Aurano, homem avançado em idade e não menos em loucura. **41** Todavia, o povo tomou conhecimento da trama de Lisímaco, uns se muniram de pedras, outros de paus, alguns ajuntaram o pó da terra e atiraram sobre os homens de Lisímaco. **42** Desse modo, muitos foram os feridos, alguns mortos e os restantes postos em fuga. Quanto ao próprio sacrílego, mataram-no junto ao tesouro.

43 Por todas essas desordens, foi instaurado um processo contra Menelau. **44** Quando o rei veio a Tiro, três enviados da assembleia dos anciãos sustentaram a acusação diante dele. **45** Mas Menelau, que se julgava já derrotado, prometeu grande soma de dinheiro a Ptolomeu, filho de Dorimeno, para que ele lhe granjeasse o favor do rei. **46** Ptolomeu conduziu pois o rei para debaixo de um peristilo, como se fosse para tomar ar fresco, e fê-lo mudar de sentimento, **47** de modo que Menelau, posto que responsável por todo o mal, foi considerado pelo rei inocente de todas as acusações que pesavam sobre ele, e condenou à morte os infelizes que teriam sido julgados inocentes, mesmo se tivessem pleiteado diante dos citas.* **48** Assim, os que só tinham tomado a palavra para defender os interesses da cidade, do povo e dos objetos sagrados sofreram essa pena injusta. **49** Por isso, os próprios tírios ficaram de tal maneira encolerizados com esse crime, que subvencionaram magnificamente os gastos de suas sepulturas. **50** Quanto a Menelau, por causa da cobiça dos poderosos, conservou seu cargo, mas cresceu em malícia e tornou-se o verdadeiro inimigo de seus concidadãos.

Conquista de Jerusalém e profanação

5 **1** Por essa ocasião, Antíoco organizou sua segunda expedição contra o Egito. **2** Aconteceu que em toda a cidade e por mais de quarenta dias, apareceram, correndo pelos ares, cavaleiros com vestes de ouro e armados com lanças, coortes armadas, espadas desembainhadas, **3** esquadrões alinhados para a batalha, perseguições e choques de um lado e de outro; movimentos de escudos, multidões de lanças, tiros de dardos, armaduras de

ouro resplandecentes e couraças de todo o gênero. 4 Por isso, todos rezavam para que tais aparições produzissem acontecimentos favoráveis.
5 Espalhando-se a notícia, aliás falsa, da morte de Antíoco, Jasão tomou consigo ao menos mil homens e atacou subitamente a cidade. Travou-se o combate sobre os muros e a cidade estava já tomada, quando Menelau fugiu para a Acrópole. 6 Jasão massacrou sem piedade seus próprios concidadãos, esquecendo-se de que uma vitória ganha sobre compatriotas é a maior das desgraças, e agiu como se levantasse troféus de inimigos e não de compatriotas!

7 Todavia, não lhe foi possível conquistar o poder, e só recolhendo de sua maquinação a vergonha, fugiu de novo para a terra dos amonitas. 8 Pereceu, enfim, miseravelmente, porque, acusado junto de Aretas, chefe dos árabes, fugiu de cidade em cidade e, perseguido por todos, detestado como apóstata das leis, desprezado como carrasco de sua pátria e de seus concidadãos, foi levado para o Egito. 9 Aquele que tinha lançado fora de sua pátria tanta gente pereceu numa terra estrangeira, tendo ido para junto dos espartanos, com a esperança de ali encontrar refúgio, por causa de uma origem comum. 10 E, após ter lançado por terra tantos homens, sem sepultá-los, não foi chorado por ninguém, não recebeu as honras dos funerais e nem um lugar no túmulo de seus pais.

11 Quando a notícia desses acontecimentos chegou aos ouvidos do rei, ele concluiu que a Judeia queria desertar. Trazendo seu exército do Egito, com o ânimo enfurecido, conquistou a cidade pelas armas. 12 Ordenou aos soldados que matassem sem compaixão aqueles que caíssem em suas mãos e que degolassem os que se refugiassem nas casas. 13 Houve, pois, uma mortandade de jovens e de velhos, carnificina de homens, mulheres e crianças, um massacre de donzelas e de meninos. 14 Em três dias houve oitenta mil vítimas, das quais quarenta mil foram mortas e outras tantas vendidas como escravas.

15 Não satisfeito com isso, o rei ousou penetrar no templo, o mais santo de toda a terra, conduzido por Menelau, que foi infiel às leis e à pátria. 16 Tomou com as mãos profanas os vasos sagrados e com mãos impuras apoderou-se das oferendas feitas pelos reis anteriores, para proveito, honra e glória do templo.

17 Antíoco exaltava-se de orgulho, mas não percebia que o Senhor momentaneamente se havia irritado por causa dos pecados dos habitantes da cidade, daí essa indiferença pelo templo. 18 Se os judeus não fossem por

demais culpados, a exemplo de Heliodoro, enviado pelo rei Seleuco para inspecionar o tesouro, ele teria sido flagelado logo que chegou e dissuadido de sua audácia.

19 Na verdade, Deus não escolheu o povo por causa do templo, mas escolheu o templo por causa do povo. **20** É por isso que o templo, depois de ter participado dos males do povo, teve em seguida parte com ele nos favores divinos. Desamparado no tempo da cólera, foi restaurado com toda a sua glória por ocasião da reconciliação com o soberano Senhor.

21 Tendo Antíoco roubado ao templo mil e oitocentos talentos, voltou sem demora para Antioquia. Com o espírito exaltado, ele cria, em sua soberba, poder navegar sobre a terra e caminhar sobre o mar. **22** Contudo, por motivo de seu ódio para com os judeus, deixou atrás de si oficiais com a incumbência de molestar o povo. Em Jerusalém, Filipe, da Frígia, mais bárbaro ainda que seu senhor; **23** no monte Garizim, Andrônico e, adjunto a estes, Menelau, que se encarniçava contra seus concidadãos de modo mais terrível que os outros. **24** Enviou também o misarca Apolônio à frente de um poderoso exército de vinte e dois mil homens, com a ordem de matar todos os adultos e de vender as mulheres e as crianças. **25** Chegou pois este a Jerusalém, fingindo intenções pacíficas. Esperou até o dia santo de sábado e, apanhando os judeus desocupados, ordenou às suas tropas pegarem em armas. **26** Todos os que saíram para ver o espetáculo foram massacrados e, percorrendo a cidade com seus soldados, matou um grande número de pessoas.

27 Judas Macabeu retirou-se com um grupo de outros homens para o deserto, vivendo com seus companheiros nas montanhas, como animais selvagens e alimentando-se de ervas, para não se contaminarem.

Aumento da perseguição

6 **1** Pouco tempo depois, um ancião ateniense foi enviado pelo rei para forçar os judeus a abandonar os costumes dos antepassados, para banir as leis de Deus da cidade. **2** Mandou-o também profanar o templo de Jerusalém, dedicá-lo a Júpiter Olímpico e consagrar o do monte Garizim, segundo o caráter dos habitantes do lugar, a Júpiter Hospitaleiro.*

3 Dura e penosa foi para todos essa avalanche de mal. 4 O templo encheu-se
de lascívias e orgias dos gentios que se divertiam com meretrizes, unindo-se
às mulheres nos átrios sagrados e introduzindo coisas proibidas. 5 O altar
estava coberto de vítimas impuras, interditas pelas leis. 6 Não se permitia
mais guardar os sábados, a celebração das antigas festas, nem mesmo
confessar-se judeu. 7 Em cada mês, no dia natalício do rei, realizava-se um
sacrifício. Os judeus eram odiosamente forçados a tomar parte no banquete
ritual e, por ocasião das festas em honra de Dionísio, deviam forçosamente
acompanhar o cortejo de Baco, coroados de hera. 8 Por instigação dos
ptolomeus, foi publicado um decreto que obrigava as cidades helênicas dos
arredores a tratar os judeus do mesmo modo e levá-los à participação nos
banquetes rituais, com a ordem de matar os que se recusassem a adotar os
costumes helênicos.*

9 Podiam-se, pois, prever as aflições que os aguardavam. 10 Assim, duas
mulheres foram acusadas de circuncidarem seus filhos. Foram arrastadas
publicamente pela cidade, com seus filhos pendurados aos peitos e
precipitadas do alto das muralhas. 11 Outros se haviam retirado às cavernas
vizinhas para celebrar secretamente o dia de sábado. Denunciados a Filipe,
foram todos queimados, pois não ousaram defender-se, pelo respeito à
santidade do dia.

12 Suplico aos que lerem este livro, que não se deixem abater por esses
tristes acontecimentos, mas que considerem que esses castigos tiveram em
mira não a ruína, mas a correção de nossa raça. 13 É sinal de grande
benevolência a seu respeito o fato de não suportar por muito tempo os maus
e de, ao contrário, castigá-los imediatamente. 14 Quanto às outras nações, o
Senhor espera pacientemente, antes de puni-las, que tenham enchido a
medida de suas iniquidades. A nós, porém, ele prefere não nos tratar assim,
15 com receio de ter que nos punir mais tarde, quando tivermos pecado
demasiadamente. 16 Assim, não nos retire ele jamais a sua misericórdia e
não abandone seu povo, no momento em que o corrige pela adversidade! 17
Mas que tudo isso seja dito apenas a título de lembrança. Com estas
palavras, voltemos à narração.

Martírio de Eleazar

18 Havia um certo homem já de idade avançada e de bela aparência,
Eleazar, que se sentava no primeiro lugar entre os doutores da Lei. Queriam
coagi-lo a comer carne de porco, abrindo-lhe a boca à força. 19 Mas ele,
cuspindo e preferindo morrer com honra a viver na infâmia, 20 caminhou
voluntariamente para o instrumento de tortura, como devem caminhar os
que têm a coragem de rejeitar o que não é permitido comer por amor à
vida.*

21 Os encarregados desse ímpio banquete ritual, já desde muito tempo
possuíam relações de amizade com Eleazar. Tomaram-no à parte e rogaram-
lhe que fizesse trazer as carnes permitidas, que ele mesmo tivesse
preparado, para comê-las como se fossem carnes do sacrifício, conforme
tinha ordenado o rei. 22 Desse modo, ele seria preservado da morte, e
granjearia sua benevolência em vista da velha amizade. 23 Mas Eleazar,
tomando uma nobre resolução, digna de sua idade, da autoridade que lhe
conferia sua velhice, do prestígio que lhe outorgavam seus cabelos brancos,
da vida íntegra conservada desde a infância e digna sobretudo das sagradas
leis estabelecidas por Deus, preferiu ser conduzido à morte. 24 "Não é
próprio da nossa idade – respondeu ele – usar de tal fingimento, para não
acontecer que muitos jovens suspeitem de que Eleazar, aos noventa anos,
tenha passado aos costumes estrangeiros. 25 Eles mesmos, após o meu gesto
hipócrita, e por um pouco de vida, se deixariam arrastar por causa de mim,
e isso seria para a minha velhice a desonra e a vergonha. 26 E mesmo se eu
me livrasse agora dos castigos dos homens, não poderia escapar, nem vivo
nem morto, das mãos do Todo-poderoso. 27 Sendo assim, se eu morrer
agora, corajosamente, vou mostrar-me digno de minha velhice e terei
deixado aos jovens um nobre exemplo de zelo generoso, segundo o qual é
preciso dar a vida pelas santas e veneráveis leis."

28 Ditas essas palavras, dirigiu-se diretamente ao suplício. 29 Aqueles que
o levavam transformaram em dureza a benevolência manifestada pouco
antes, julgando insensatas suas palavras. 30 E quando ele estava prestes a
morrer sob os golpes, exclamou entre suspiros: "O Senhor, que possui a
ciência santa, vê perfeitamente que, podendo eu livrar-me da morte, sofro
em meu corpo os tormentos cruéis dos açoites, mas os suporto com alma
alegre porque é a ele que temo". 31 Dessa maneira passou à outra vida,
deixando com sua morte não somente aos jovens, mas também a toda a sua
gente, um exemplo de coragem e um memorial de virtude.

Os sete irmãos e sua mãe

7 1 Havia também sete irmãos que foram um dia presos com sua mãe, e
que o rei, por meio de golpes de azorrague e de nervos de boi, quis
coagir a comerem a proibida carne de porco.* 2 Um dentre eles tomou a
palavra e falou assim em nome de todos: “Que nos pretendes perguntar e
saber de nós? Estamos prontos a morrer, antes de violar as leis de nossos
pais”. 3 O rei, fora de si, ordenou que aquecessem até a brasa assadeiras e
caldeirões. 4 Logo que ficaram em brasa ordenou que cortassem a língua do
que falara por todos e, depois, que lhe arrancassem a pele da cabeça e lhe
cortassem também as extremidades, tudo isso à vista de seus irmãos e de
sua mãe. 5 Em seguida, mandou conduzi-lo ao fogo inerte e mal respirando,
para assá-lo. Enquanto o vapor da assadeira se espalhava em profusão, os
outros, com sua mãe, exortavam-se mutuamente a morrer com coragem. 6
“O Senhor nos vê – diziam – e certamente terá compaixão de nós, como o
diz claramente Moisés no seu cântico de admoestações: *Ele terá compaixão
de seus servos.*”*
7 Desse modo, morto o primeiro, conduziram o segundo ao suplício.
Arrancaram-lhe a pele da cabeça com os cabelos e perguntaram-lhe:
“Comerás carne de porco, ou preferes que teu corpo seja torturado membro
por membro?”. 8 Ele respondeu: “Não” – no idioma de seu país. Por isso,
padeceu os mesmos tormentos do primeiro. 9 Estando prestes a dar o último
suspiro, disse: “Maldito, tu nos arrebatas a vida presente, mas o Rei do
universo nos ressuscitará para uma vida eterna, pois morremos por
fidelidade às suas leis”.

10 Após este, torturaram o terceiro. Reclamada a língua, ele a apresentou
logo, e estendeu as mãos corajosamente. 11 Declarou com nobreza: “Do céu
recebi estes membros, mas eu os desprezo por amor às suas leis, e dele
espero recebê-los um dia de novo”. 12 O próprio rei e os que o
acompanhavam ficaram admirados com o heroísmo desse jovem, que
reputava por nada os sofrimentos. 13 Morto este, aplicaram os mesmos
suplícios ao quarto, 14 e este disse, quando estava a ponto de expirar: “É
uma sorte desejável perecer pela mão humana com a esperança de que Deus
nos ressuscite. Para ti, porém, certamente não haverá ressurreição para a
vida!”.

15 Arrastaram, em seguida, o quinto e torturaram. 16 Encarando o rei, lhe
disse: “Ainda que mortal, tens poder sobre os homens, e fazes o que queres.

Não penses, todavia, que nosso povo esteja abandonado por Deus! **17** Espera, verás quão grande é a sua potência e como ele te castigará a ti e à tua raça". **18** Após este, fizeram achegar-se o sexto, que disse antes de morrer: "Não te iludas. Nós mesmos merecemos estes sofrimentos, porque pecamos contra nosso Deus. Em consequência, recebemos estes flagelos surpreendentes. **19** Mas não creias tu que ficarás impune, após haveres ousado combater contra Deus".

20 Particularmente admirável e digna de elogios foi a mãe que viu perecer seus sete filhos no espaço de um só dia e o suportou com heroísmo, porque sua esperança repousava no Senhor. **21** Ela exortava a cada um no seu idioma materno e, cheia de nobres sentimentos, com uma coragem varonil, realçava seu temperamento de mulher. **22** "Ignoro – dizia-lhes ela – como crescestes em meu seio, porque não fui eu que vos dei o espírito e a vida, não fui eu que ajuntei os vossos membros. **23** Mas o Criador do mundo, que formou o homem na sua origem e deu existência a todas as coisas, vos restituirá, em sua misericórdia, tanto o espírito como a vida, se agora fizerdes pouco caso de vós mesmos por amor às suas leis."

24 Receando, todavia, o desprezo e temendo o insulto, Antíoco solicitou em termos insistentes o mais jovem, que ainda restava, prometendo-lhe com juramento torná-lo rico e feliz, se abandonasse as tradições de seus antepassados, tratá-lo como amigo e confiar-lhe cargos. **25** Como o jovem não lhe prestava nenhuma atenção, o rei mandou que a mãe se aproximasse e o exortasse com seus conselhos, para que o adolescente salvasse sua vida. **26** Como ele insistiu por muito tempo, ela consentiu em persuadir o filho. **27** Inclinou-se sobre ele e, zombando do cruel tirano, disse-lhe na língua materna: "Meu filho, compadece-te de tua mãe, que te trouxe nove meses no seio, que te amamentou durante três anos, que te nutriu, te conduziu e te educou até esta idade. **28** Eu te suplico, meu filho, contempla o céu e a terra. Reflete bem: tudo o que vês, Deus criou do nada, assim como todos os homens. **29** Não temas, pois, este algoz, mas sê digno de teus irmãos e aceita a morte, para que no dia da misericórdia eu te encontre no meio deles".

30 Logo que ela acabou de falar, o jovem disse: "Que estais a esperar? Não atenderei às ordens do rei. Obedeço àquele que deu a Lei a nossos pais, por intermédio de Moisés. **31** Mas tu, que és o inventor dessa perseguição contra os judeus, não escaparás à mão de Deus. **32** Quanto a nós é por causa de nossos pecados que sofremos **33** e se, para nos punir e corrigir, o Deus vivo e Senhor nosso se irou por pouco tempo contra nós, ele há de se

reconciliar de novo com seus servos. **34** Ímpio, não te exaltes sem razão, embalando-te em vãs esperanças, enquanto levantas a mão sobre os servos do céu. **35** Tu ainda não escapaste ao julgamento do Deus Todo-poderoso que tudo vê! **36** Enquanto meus irmãos participam agora da vida eterna, em virtude do sinal da Aliança, após terem padecido um instante, tu sofrerás o justo castigo de teu orgulho, pelo julgamento de Deus. **37** A exemplo de meus irmãos, entrego meu corpo e minha vida pelas leis de nossos pais, e suplico a Deus que ele não se demore em apiedar-se de seu povo. Oxalá tu, em meio aos sofrimentos e provações, reconheças nele o Deus único. **38** Enfim, que se detenha em mim e em meus irmãos a cólera do Todo-poderoso, que se desencadeou sobre toda a nossa raça".

39 Abrasado de ira e enraivecido pela zombaria, o rei maltratou este com maior crueldade do que os outros. **40** Morreu, pois, o jovem purificado de toda mancha e completamente entregue ao Senhor. **41** Seguindo as pegadas de todos os seus filhos, a mãe pereceu por último.

42 Terminamos aqui nossa narração concernente aos banquetes rituais e a estas atrozes perseguições.

REbelião MACABAica

Feitos heroicos de Judas Macabeu

8 **1** Judas, chamado Macabeu, e seus companheiros penetravam
secretamente nas aldeias e convocavam seus parentes. Arrastando
consigo todos os que se haviam mantido fiéis ao judaísmo, formaram um
grupo de aproximadamente seis mil homens.
2 Suplicavam ao Senhor que olhasse para o povo, desdenhado por todos;
que se compadecesse do templo profanado pelos ímpios; **3** que tivesse
compaixão da cidade devastada, perto de ser reduzida ao nível do solo; que
escutasse a voz do sangue derramado que a ele clamava; **4** que se lembrasse
da desumana carnificina de crianças inocentes e que vingasse também as
blasfêmias proferidas contra seu nome.

5 Judas tornou-se o chefe da tropa e os gentios viram-se incapazes de
resistir-lhe porque a cólera de Deus tinha-se convertido em misericórdia. **6**
Atacava de improviso as cidades e aldeias e as incendiava. Ocupava as
posições favoráveis, de onde afugentava não poucos de seus inimigos. **7** Era
principalmente à noite que ele empreendia essas expedições. A fama de seu
valor espalhava-se por toda a parte.

8 Vendo Judas progredir dia a dia e alcançar sempre frequentes vitórias,
Filipe escreveu ao governador da Celessíria e da Fenícia, Ptolomeu, e
pediu-lhe auxílio para defender os interesses do rei.* **9** Imediatamente,
Ptolomeu designou Nicanor, um dos primeiros amigos do rei e filho de
Pátroclo, e o enviou à frente de uns vinte mil homens de todas as nações,
para exterminar toda a raça judia. Agregou a ele Górgias, general perito em
assuntos de guerra. **10** Nicanor esperava obter, com a venda dos judeus que
fossem aprisionados, os dois mil talentos que o rei devia como tributo aos
romanos. **11** Enviou sem perda de tempo, às cidades da costa, o convite para
que viessem comprar judeus, prometendo entregar noventa escravos por um

talento. Mas não suspeitava então de que o castigo do Todo-poderoso iria cair sobre ele.

12 A notícia do avanço de Nicanor chegou a Judas, o qual informou aos seus da chegada dos inimigos. **13** Num relance, os que tinham medo ou não tinham confiança na justiça de Deus, fugiram e dispersaram-se. **14** Os outros venderam seus pertences, suplicando ao Senhor que os livrasse do ímpio Nicanor, que os havia vendido antes mesmo de tê-los em mãos. **15** Se não por causa deles, que o fizesse ao menos em consideração às alianças estabelecidas com seus pais e porque seu santo e sublime nome tinha sido invocado sobre eles.

16 Macabeu reuniu então ao redor de si seus homens, em número de seis mil, exortou-os a não se deixarem intimidar pelos inimigos, nem temerem essa massa de gentios que vinha injustamente contra eles, e que combatessem com valentia; **17** que pensassem na indigna profanação infligida por eles ao templo, na humilhação imposta à cidade devastada e na ruína das tradições de seus antepassados. **18** "Eles confiam – dizia ele – nas suas armas e na sua audácia, mas nós colocamos nossa segurança no Deus Todo-poderoso, que pode, com um só leve aceno, desbaratar tanto os que nos atacam como o universo inteiro!" **19** Lembrou-lhes no passado o caso da proteção divina como, por exemplo, do exército de Senaquerib, haviam perecido cento e oitenta mil homens. **20** E, na batalha contra os gálatas, na Babilônia, oito mil judeus tiveram de lutar ao lado de quatro mil macedônios. Como estes se achavam numa situação crítica, os oito mil judeus massacraram cento e vinte mil inimigos, por causa do socorro que lhes foi dado do céu, e ainda recolheram um vasto despojo.

21 Após ter reconfortado seus companheiros e tê-los incitado a morrer pelas leis e pela pátria, dividiu o exército em quatro divisões. **22** Pôs à frente destes seus irmãos Simão, José e Jônatas, como também Eleazar, cada qual chefiando mil e quinhentos homens.*

23 Apenas terminada a leitura do Livro santo e dada a senha: "Socorro de Deus", ele mesmo pôs-se à frente do primeiro corpo e travou a batalha contra Nicanor. **24** O Todo-poderoso combateu ao lado deles. Massacraram mais de nove mil inimigos, feriram e mutilaram a maior parte dos soldados de Nicanor e os puseram em fuga. **25** Apoderaram-se também do dinheiro dos que tinham vindo para comprá-los, e perseguiram por muito tempo os vencidos, mas tiveram que desistir, impedidos pelo tempo, **26** porque era véspera de sábado, e isso os impedia de prosseguir. **27** Ajuntaram as armas,

recolheram os despojos dos inimigos e chegaram assim ao sábado, bendizendo o Senhor à porfia, e glorificando-o por havê-los livrado nesse dia, prenunciando a alvorada de sua misericórdia.

28 Passado o sábado, eles reservaram uma parte dos espólios para os que haviam sofrido com a perseguição, as viúvas e os órfãos. Dividiram o resto entre eles e seus filhos. **29** Feito isso, rezaram ao Senhor em comum, suplicando misericórdia e reconciliação completa com seus servos.

30 Nos diferentes combates com os soldados de Timóteo e de Báquides, eles mataram mais de vinte mil e tornaram-se senhores absolutos de algumas fortalezas em pontos elevados. A abundante presa dividiram-na em duas partes iguais: uma para si mesmos, outra para os perseguidos, as mulheres, os órfãos e também os anciãos. **31** As armas que eles haviam recolhido foram colocadas diligentemente em lugares seguros e levaram a Jerusalém o resto dos despojos. **32** Mataram o chefe dos guardas de Timóteo, um dos homens mais perversos, que havia feito muito mal aos judeus.

33 Quando celebraram a festa da vitória em Jerusalém, queimaram, dentro de uma pequena casa onde se haviam refugiado, Calístenes e os que haviam incendiado as portas do templo, infligindo-lhes assim o justo castigo de seu sacrilégio.

34 O tríplice celerado Nicanor – que fizera vir mil negociantes, para vender-lhes os judeus – **35** humilhado, graças a Deus, por aqueles que ele desprezava profundamente, despojou-se da vestidura de honra, e, atravessando o interior do país sozinho, como um fugitivo, chegou a Antioquia, feliz por ainda ter podido escapar ao desastre de seu exército. **36** E ele, que tinha prometido pagar o tributo aos romanos com o dinheiro que tiraria da venda dos cativos de Jerusalém, publicou que os judeus possuíam um protetor e que se tornavam invulneráveis quando observavam as leis estabelecidas por esse defensor.

Morte de Antíoco Epífanes

9 **1** Por essa mesma ocasião, voltava Antíoco da Pérsia, coberto de vergonha. **2** Pois, entrando na cidade que se chamava Persépolis, ele havia tentado saquear o templo e apoderar-se da cidade. O povo, porém, se

revoltou e pegou em armas, para defender-se. Com isso, Antíoco viu-se
forçado pelos habitantes dessa região a começar uma retirada humilhante. 3
Encontrando-se perto de Ecbátana, soube da derrota de Nicanor e do
exército de Timóteo. 4 Num arroubo de cólera, resolveu desforrar
imediatamente nos judeus o mal que lhe haviam feito os que o tinham
obrigado a fugir. Deu ordem ao condutor de seu carro de prosseguir sem
parar, a fim de conseguir o mais depressa possível seu intento. Na realidade,
a sentença do céu já havia caído sobre ele. Exclamava com presunção:
"Assim que chegar, farei de Jerusalém o sepulcro dos judeus". 5 Mas o
Senhor, Deus de Israel, que tudo vê, feriu-o com um mal implacável e
misterioso. Mal acabara de pronunciar essas palavras, aconteceu que ele foi
assaltado por atrozes dores nas entranhas e agudos tormentos no interior. 6
E era muito justo, pois ele mesmo havia rasgado as entranhas aos outros por
inauditos tormentos!
7 Todavia, em nada desistiu da sua arrogância. Pelo contrário, sempre cheio
de soberba, exalava contra os judeus o fogo de sua cólera e ordenava que se
apressasse a caminhada. Repentinamente, caiu da carroça, arrancado pela
violência da corrida. Na queda fatal, quebrou todos os membros. 8 O
homem que, pouco antes, julgando-se acima da natureza humana, pensava
poder dominar as frotas do mar e pesar as montanhas nos pratos de sua
balança, ei-lo agora estendido sobre a terra, em seguida levado numa liteira,
provando assim aos olhos de todos o poder de Deus. 9 Chegou a tal ponto
que o corpo vivo do ímpio fervilhava de vermes e as carnes se soltavam em
pedaços entre dores atrozes. O mau cheiro da podridão, que enchia o ar,
causava náuseas ao exército. 10 Aquele que até há pouco sonhava tocar os
astros do céu, agora ninguém podia suportá-lo por causa do mau cheiro que
dele saía!

11 Foi então que, derribado, ele começou a perder o orgulho excessivo e a
compreender melhor, torturado sob os castigos de Deus pelos constantes
sofrimentos. 12 Incapaz de suportar sua própria infecção: "É justo – disse
ele – submeter-se a Deus e, como simples mortal, não se querer igualar a
ele". 13 O celerado rezava ao Senhor, de quem não haveria de receber
compaixão. 14 Prometia dar a liberdade à cidade santa, para a qual ele se
encaminhava, a fim de arrasá-la e fazer dela um sepulcro. 15 Dizia ele que
tornaria iguais aos atenienses todos os judeus que havia julgado indignos de
sepultura e bons para serem atirados com seus filhos às aves do céu e aos
animais selvagens como pasto.* 16 Ornaria com ricas prendas aquele templo

que havia despojado antes, restituiria multiplicados os vasos sagrados, proveria com suas próprias rendas todas as despesas necessárias para os sacrifícios. 17 Além disso, ele mesmo se tornaria judeu e percorreria todos os lugares habitados, proclamando o poder de Deus.

18 Mas suas dores não se atenuavam porque o justo castigo de Deus pesava sobre ele. Então, desesperado em vista de seu estado, escreveu aos judeus a seguinte carta, verdadeira súplica, assim exarada:

19 “Aos dedicados súditos judeus, saudações, bem-estar e felicidade, da parte de Antíoco, rei e chefe do exército!

20 Se vós e vossos filhos passais bem e se vos sucedem todas as coisas como desejais, agradeço a Deus, em quem ponho minha esperança. 21 Quanto a mim, estou prostrado pela doença, mas me lembro com prazer dos vossos sentimentos de respeito e da benevolência para comigo. Ao voltar das regiões da Pérsia, surpreendido por um mal cruel, julguei necessário providenciar a segurança de todos. 22 Não que me desespere de meu estado, ao contrário, tenho a firme esperança de restabelecer-me desta enfermidade. 23 Todavia, me lembro de que meu pai designava seu sucessor cada vez que partia em expedição às províncias superiores. 24 Ele queria que no caso de uma desgraça ou má notícia, os habitantes do país não se perturbassem, uma vez que soubessem a quem confiar os negócios. 25 Eu sei, ademais, que os príncipes que me rodeiam e os vizinhos do reino estão de atalaia e espreitam os acontecimentos; por isso, já designei meu filho Antíoco para rei, a quem, em outras ocasiões, confiei e recomendei a maior parte de vós, quando partia para outras terras. A ele escrevi a carta abaixo transcrita:

26 Rogo-vos, portanto, e peço que, em memória de meus benefícios para convosco, tanto gerais, como particulares, tenhais para com meu filho a mesma benevolência que para comigo, 27 pois estou convencido de que ele seguirá minhas intenções e agirá convosco com moderação e humanidade”.

28 Assim, esse carrasco e blasfemador pereceu miseravelmente, distante, nas montanhas, em meio àqueles sofrimentos que ele mesmo havia infligido aos outros.

29 Filipe, seu amigo de infância, trasladou seu corpo. Em seguida, partiu para o Egito, para junto de Ptolomeu Filométor, para escapar ao filho de Antíoco.*

Purificação do templo

10 **1** Sob a proteção do Senhor, Macabeu e seus companheiros retomaram
o templo e a cidade.* **2** Destruíram os altares que os estrangeiros
haviam edificado na praça pública, como também os troncos sagrados. **3**
Após terem purificado o templo, erigiram outro altar para os holocaustos.
Utilizaram uma pedra para tirar faíscas das quais eles se serviram para
oferecer os sacrifícios, após dois anos de interrupção. Queimaram o
incenso, reacenderam as lâmpadas e recolocaram os pães da proposição.
4 Feitas essas coisas, prostraram-se por terra e suplicaram ao Senhor que
não mais os entregasse a semelhantes calamidades; mas, se recaíssem nas
ofensas, que corrigisse com brandura, sem entregá-los às mãos das nações
ímpias e bárbaras.

5 Foi no dia do aniversário da profanação do templo pelos estrangeiros,
isto é, no dia vinte e cinco do mês de Casleu, que eles o purificaram. **6**
Prolongaram as cerimônias e os festejos por oito dias, como na ocasião da
festa dos Tabernáculos, recordando-se de que, pouco antes, na ocasião dessa
festa, habitavam nas montanhas e nas cavernas como animais selvagens. **7**
Foi assim que, levando ramalhetes, ramos verdejantes e palmas, cantavam
hinos àquele que lhes havia concedido a dita de purificar o seu templo. **8**
Decretaram por um edito público a toda a nação judia, que esses mesmos
dias fossem solenizados em cada ano.*

Vitórias de Judas

9 Acabamos de narrar as circunstâncias da morte de Antíoco,
cognominado Epífanes. **10** Vamos agora proceder à narrativa dos
acontecimentos sucedidos sob Antíoco Eupátor, filho desse sacrílego,
resumindo o que se refere aos males da guerra.

11 Assim que subiu ao trono, esse príncipe pôs à frente dos negócios do
reino um certo Lísias, ao qual nomeou também governador militar e chefe
da Celessíria e da Fenícia, **12** porque Ptolomeu, apelidado Macron, tomando
a iniciativa de se mostrar justo para com os judeus, em vista da perseguição
movida contra eles, procurou governá-los na paz; **13** mas, pelos favoritos do
rei, ele havia sido denunciado a Eupátor. Por outro lado, tachado muitas

vezes de traidor, por ter deixado Chipre, que lhe fora confiada por Filométor e se ter posto a serviço de Antíoco Epífanes. Assim, não podendo exercer com honra seu alto posto, envenenou-se e morreu.

14 Mas Górgias, tornado comandante do exército nessas paragens, tomava consigo tropas estrangeiras e aproveitava-se de todas as ocasiões para guerrear os judeus.* **15** Os idumeus, senhores de várias fortalezas importantes, em combinação com ele, molestavam os judeus, acolhiam os exilados de Jerusalém e mantinham um estado de guerra contínuo.* **16** Então, Macabeu com seus companheiros atacaram as fortalezas da Idumeia, após haver rezado e invocado o auxílio de Deus. **17** Atacaram-nas vigorosamente, apoderaram-se de todas, repeliram os que combatiam sobre as muralhas e massacraram os que caíam em suas mãos. Mataram não menos de vinte mil homens. **18** Nove mil fugitivos pelo menos haviam procurado abrigo em duas fortalezas, equipadas com o necessário para resistir ao cerco. **19** Macabeu deixou Simão, José, e também Zaqueu e seus companheiros, para expugná-los e dirigiu-se para onde se exigia mais a sua presença.* **20** Todavia, os companheiros de Simão, seduzidos pelo dinheiro, deixaram-se corromper por alguns dos que se achavam nas torres da fortaleza, e, mediante a soma de setenta mil dracmas, deixaram escapar muitos deles. **21** Ouvindo essas notícias, Macabeu acusou-os diante da assembleia dos chefes de terem vendido seus irmãos a troco de dinheiro, entregando os inimigos à liberdade. **22** Comprovada a sua traição, mandou executá-los e, em seguida, tomou conta das duas cidadelas. **23** Coroadas de êxito as lutas de ambos os lados, ele matou mais de vinte mil homens nas duas fortalezas.

24 Anteriormente vencido pelos judeus, Timóteo coligou copiosas tropas estrangeiras e reuniu na Ásia uma numerosa cavalaria, indo em direção à Judeia com a intenção de conquistá-la pelas armas. **25** Com a sua chegada, Macabeu e seus companheiros cobriram a cabeça com terra e cingiram os rins com sacos, em sinal de prece. **26** Em seguida, prostrados aos pés do altar, rogaram a Deus piedade para com eles, pedindo que se declarasse inimigo de seus inimigos e adversário de seus adversários, conforme a promessa formal da Lei.*

27 Terminada a oração, empunharam as armas, retiraram-se para bem longe da cidade e detiveram-se ao chegar perto do inimigo.* **28** Ao despontar a aurora, travaram combate os dois lados, contando uns com o êxito e a vitória, por causa de sua valentia e do socorro do Senhor, e os

outros entregando-se ao combate, apoiados no próprio furor. 29 No auge do combate, viram os inimigos aparecer no céu cinco magníficos guerreiros, montados em cavalos ajaezados com freios de ouro, que se colocaram à frente dos judeus. 30 Postando Macabeu no meio deles e, protegendo-o com suas armas, tornavam-no invulnerável. Ao mesmo tempo, lançavam dardos e raios sobre os inimigos, cegando-os, gerando entre eles a confusão, pondo-os em desordem. 31 Foram, pois, mortos vinte mil e quinhentos soldados e seiscentos cavaleiros. 32 O próprio Timóteo fugiu para uma praça muito forte, chamada Gazara, cujo comandante era Quéreas.

33 Macabeu e os que se achavam com ele cercaram a fortaleza durante quatro dias, 34 enquanto os que se encontravam nela não cessavam de blasfemar e injuriar, confiados em seus muros. 35 Amanhecendo, porém, o quinto dia, um grupo de vinte jovens do exército de Macabeu, inflamado de cólera por causa dessas blasfêmias, atirou-se corajosamente contra a muralha e massacrou todos os que apareciam à sua frente. 36 Outros subiram do mesmo modo o muro, atearam fogo às torres, acenderam fogueiras, nas quais queimaram vivos os blasfemadores. Outros, ainda, arrombaram as portas, fizeram entrar o restante do exército e ocuparam a cidade. 37 Mataram Timóteo, que se escondera em uma cisterna, e também seu irmão Quéreas e Apolófanes. 38 Após essa façanha, cantaram hinos e cânticos ao Senhor, que havia operado grandes prodígios em favor de Israel, concedendo-lhe a vitória.

Judas vence Lísias

11 1 Decorrido algum tempo, Lísias, tutor e parente do rei, regente do reino, sentindo muito pesar pelo que tinha acontecido, 2 reuniu aproximadamente oitenta mil homens e toda a sua cavalaria e se pôs a caminho contra os judeus. Estava resolvido a transformar Jerusalém numa cidade grega, 3 submeter o templo a um imposto semelhante aos dos templos pagãos e oferecer em leilão, a cada ano, a dignidade de sumo sacerdote. 4 Sem refletir no poder de Deus, ensoberbecia-se com a multidão de sua infantaria, seus milhares de cavaleiros e oitenta elefantes.

5 Penetrando, pois, na Judeia, aproximou-se de Betsur, que é uma praça forte, a cerca de cinco esquenos das vizinhanças de Jerusalém, e sitiou-a.* 6

Logo, porém, que Macabeu e os que estavam com ele souberam que Lísias sitiava suas fortalezas, rogaram ao Senhor, juntamente com o povo, entre gemidos e lágrimas, para que ele se dignasse enviar um bom anjo para salvar Israel. **7** O próprio Macabeu foi o primeiro a pegar em armas, encorajando os demais a se exporem ao perigo com ele, para socorrer seus irmãos. Atacaram todos com ânimo resoluto. **8** Ainda não se haviam afastado de Jerusalém, quando apareceu diante deles um cavaleiro vestido de branco, empunhando armas de ouro. **9** Então, bendisseram todos juntos ao Senhor e, repletos de coragem, sentiram-se prontos a transpassar não só os homens, mas os mais ferozes animais e até muralhas de ferro.

10 Marcharam, pois, em ordem de batalha, com esse auxiliar enviado do céu pelo Senhor misericordioso. **11** Como leões, atiraram-se sobre os inimigos, trucidaram onze mil infantes e seiscentos cavaleiros, e forçaram os demais a fugir. **12** A maior parte destes, feridos, sem armas, pôs-se a salvo. O próprio Lísias salvou-se, fugindo vergonhosamente.

13 Mas Lísias era inteligente. Refletiu, pois, na derrota e concluiu que os hebreus eram invencíveis porque o Deus poderoso combatia com eles. **14** Enviou-lhes uma proposta em condições justas, prometendo-lhes persuadir o rei a tornar-se amigo deles.**15** Macabeu aceitou todas as propostas de Lísias, vendo nisso apenas utilidade, porque tudo o que ele mesmo pedira por carta a Lísias em favor dos judeus, o rei concedera.

16 Eis em que termos Lísias escreveu aos judeus: **17** “Lísias ao povo judeu, saudações! João e Absalão, vossos mensageiros, entregaram-me vossas propostas e rogaram-me que as cumprisse. **18** Expus, portanto, ao rei tudo o que devia comunicar-lhe, e ele anuiu a tudo o que era possível. **19** Se vós, pois, permanecerdes nessas boas disposições para com o Estado, continuarei doravante a obter-vos favores. **20** Eu incumbi vossos mensageiros e os meus de tratarem convosco as cláusulas da proposta e os pormenores. **21** Passai bem. Ano cento e quarenta e oito, aos vinte e quatro do mês de Dióscoro”.

22 Era este o conteúdo da carta do rei: “O rei Antíoco a seu irmão Lísias, saudações! **23** Tendo partido nosso pai para junto dos deuses, desejamos que os povos que pertencem ao nosso reino possam dedicar-se tranquilamente aos seus negócios. **24** Soubemos, no entanto, que os judeus resistem em adotar os costumes helênicos, conforme a decisão de nosso pai, mas preferem conservar suas tradições e pedem que lhes deixemos seus costumes. **25** Querendo, pois, que esse povo viva igualmente em paz,

decretamos que o templo lhes seja restituído e que possam viver segundo as leis de seus antepassados. **26** Farás bem em lhes mandar mensageiros, para concluir a paz com eles, de modo que, conhecendo nossas intenções, fiquem tranquilos e voltem sem receio a seus afazeres".

27 Eis a carta do rei ao povo judeu: "O rei Antíoco, ao conselho dos anciãos e aos demais judeus, saudações! **28** Fazemos votos de que estejais passando bem. Também nós estamos com boa saúde! **29** Contou-nos Menelau que desejais retornar aos vossos negócios. **30** A todos os que vierem para o meio deles até o dia trinta do mês de Xântico, eu estenderei a mão. **31** Permito também aos judeus que usem seus próprios alimentos e sigam seus costumes, como outrora. Nenhum deles será molestado por transgressões passadas. **32** Incumbi Menelau de ir tranquilizar-vos. **33** Passai bem! Ano cento e quarenta e oito, no dia quinze do mês de Xântico".

34 Do mesmo modo, os romanos enviaram aos judeus uma carta nestes termos: "Quinto Mêmio e Tito Mânio, legados romanos, ao povo judeu, saudações! **35** Damos nosso assentimento a tudo o que Lísias, parente do rei, vos outorgou. **36** Quanto ao que ele julgou necessário submeter ao rei, enviai-nos alguém sem demora, a fim de que, após um exame, possamos falar-lhe de modo mais vantajoso para vós, porque vamos para Antioquia. **37** Apressai-vos, pois, em nos enviar mensageiros para que saibamos bem quais são vossos desejos. **38** Passai bem! Ano cento e quarenta e oito, no dia quinze do mês de Xântico".

Castigo dos vizinhos hostis

12 **1** Concluídos esses tratados, voltou Lísias para junto do rei e os judeus voltaram aos trabalhos dos campos.
2 No entanto, chefes militares locais, como Timóteo e Apolônio, filho de Geneu, bem como Jerônimo e Demofonte, e além destes, o cipriarca Nicanor, não lhes davam trégua nem os deixavam viver em paz.

3 Por outro lado, os habitantes de Jope praticaram a seguinte infâmia: convidaram os judeus que habitavam entre eles a subirem com suas mulheres e filhos para barcas que eles haviam preparado. Não davam a entender qualquer má intenção escondida, **4** mas pareciam proceder, seguindo uma decisão votada pela cidade. Os judeus, pacíficos e sem

suspeitarem, anuíram, mas quando chegaram ao alto-mar foram afogados em número de duzentos pelo menos.

5 Mal soube Judas do crime praticado contra a gente de sua nação, convocou seus homens. **6** Depois de ter invocado a Deus, justo juiz, foi contra os carrascos de seus irmãos e, de noite, ateou fogo ao porto, incendiou as embarcações e passou a fio de espada os que ali se haviam refugiado. **7** Como a cidade mesma estivesse fechada, afastou-se, mas com a intenção de voltar e exterminar todos os habitantes de Jope. **8** Por outro lado, informado de que os habitantes de Jâmnia queriam tratar do mesmo modo os judeus que viviam com eles, **9** atacou-os naquela mesma noite e incendiou o porto e a esquadra. De Jerusalém, que dista duzentos e quarenta estádios, podia-se observar o clarão do fogo.

10 Percorridos já nove estádios, no seu avanço contra Timóteo, lançaram-se sobre eles os árabes em número de pelo menos cinco mil a pé e quinhentos a cavalo. **11** Travou-se um combate violento, mas, com a ajuda de Deus, os soldados de Judas venceram-nos. Vencidos, os árabes lhe pediram paz: prometiam dar gado aos judeus e os auxiliariam de outras maneiras. **12** Crendo que, na verdade, eles lhe poderiam ser úteis, Judas aceitou a paz com eles, e, concluída esta, regressaram às suas tendas.

13 Em seguida, atacou Judas uma cidade forte, chamada Caspin, cercada de muralhas, habitada por uma mistura de povos. **14** Confiados na firmeza de seus muros e na abundância de suas provisões, os sitiados mostraram-se excessivamente grosseiros contra as tropas de Judas, lançando-lhes injúrias, blasfêmias e palavras ímpias. **15** Judas juntamente com os seus invocaram o grande Senhor do mundo, que, no tempo de Josué, derribou os muros de Jericó sem aríetes nem máquinas de guerra; depois, investiram furiosamente contra a muralha. **16** Uma vez senhores da cidade pela vontade de Deus, praticaram uma horrorosa carnificina, a ponto de um tanque vizinho, com a largura de dois estádios, parecer cheio de sangue que ali se derramou.

17 Dali, após uma marcha de setecentos e cinquenta estádios, chegaram a Cáraca, onde habitavam os judeus chamados tubianos. **18** Não encontraram ali, todavia, Timóteo. Ele tinha-se retirado sem ter conseguido nada, mas deixara num posto uma guarnição muito forte. **19** Dositeu e Sosípatro, que comandavam tropas de Macabeu, foram atacar esse posto fortificado e mataram todos os homens que Timóteo ali havia colocado, isto é, mais de dez mil. **20** Macabeu dividiu então seu exército e confiou a cada um deles

uma parte; em seguida, foi contra Timóteo, acompanhado de cento e vinte mil infantes e dois mil e quinhentos cavaleiros.

21 Logo que teve conhecimento da chegada de Judas, Timóteo conduziu as mulheres, as crianças e as bagagens para o lugar chamado Cárnion, porque era um lugar tornado inexpugnável pelos desfiladeiros e de acesso muito difícil. **22** Quando apareceu o primeiro exército de Judas, o terror apoderou-se logo dos inimigos, porque aquele que vê todas as coisas manifestou-se a seus olhos. Puseram-se imediatamente em fuga desordenada, ferindo-se constantemente uns aos outros e transpassando-se com as suas próprias espadas. **23** Judas perseguiu encarniçadamente esses malfeitores, matando e massacrando até trinta mil homens. **24** O próprio Timóteo caiu nas mãos dos soldados de Dositeu e de Sosípatro, aos quais pediu com grandes instâncias deixá-lo partir são e salvo, porque tinha em seu poder os pais e mesmo os irmãos da maior parte deles, que poderiam ser maltratados. **25** Dava-lhes numerosas garantias e prometia libertar seus prisioneiros sem fazer-lhes mal; e, com isso, soltaram-no, para salvar seus irmãos. **26** Em seguida, Judas atacou Cárnion e o templo de Atargates e massacrou vinte e cinco mil homens.*

27 Depois dessa perseguição e matança, conduziu suas tropas diante de Efron, cidade fortificada, onde habitava Lísias e gente de todas as nações. Jovens robustos, colocados em frente à muralha, defendiam-na valentemente, enquanto dentro havia grande provisão de máquinas de guerra e projéteis. **28** Os judeus invocaram o Soberano que tem o poder de aniquilar as forças dos inimigos, tornaram-se senhores da cidade e mataram ali vinte e cinco mil homens.

29 Dali partiram eles para alcançar a cidade de Citópolis, a seiscentos estádios de Jerusalém. **30** Todavia, os judeus que habitavam ali atestaram que os citopolitanos haviam usado de benevolência para com eles e os haviam tratado com deferência no tempo da perseguição. **31** Judas e os seus agradeceram, pois, a estes e os exortaram a perseverar nessas disposições para com os de sua raça. Em seguida, entraram em Jerusalém, porque a festa das Semanas se aproximava.

32 Passada a festa de Pentecostes, foram contra Górgias, chefe militar da Idumeia. **33** Este saiu-lhes ao encontro com três mil infantes e quatrocentos cavaleiros. **34** Travou-se uma batalha na qual pereceram alguns judeus. **35** Dositeu, um dos cavaleiros de Baquenor, muito corajoso, apoderou-se de Górgias e retendo-o pela clâmide, arrastava-o à força, a fim de capturar vivo

o maldito, quando se precipitou sobre ele um cavaleiro da Trácia, que lhe decepou um ombro. E Górgias fugiu para Marisa.

36 No entanto, as tropas de Esdrin, que combatiam há muito tempo, achavam-se fatigadas. Então, Judas suplicou ao Senhor que se mostrasse seu aliado e os guiasse no combate. **37** E, começando a entoar cantos na língua pátria e lançando o grito de guerra, atirou-se subitamente sobre os soldados de Górgias e obrigou-os à retirada.

38 Depois disso, reunindo seu exército, Judas alcançou a cidade de Odolam e, chegando o sétimo dia da semana, purificaram-se segundo o costume e celebraram ali o sábado. **39** No dia seguinte, Judas e seus companheiros foram tirar os corpos dos mortos, como era necessário, para depô-los na sepultura ao lado de seus pais. **40** Ora, sob a túnica de cada um encontraram objetos consagrados aos ídolos de Jâmnia, proibidos aos judeus pela Lei: todos, pois, reconheceram que fora esta a causa de sua morte. **41** Bendisseram, pois, a mão do justo juiz, o Senhor, que faz aparecer as coisas ocultas, **42** e puseram-se em oração, para implorar-lhe o perdão completo do pecado cometido. O nobre Judas falou à multidão, exortando-a a evitar qualquer transgressão, ao ver diante dos olhos o mal que havia sucedido aos que foram mortos por causa dos pecados. **43** Em seguida, organizou uma coleta, enviando a Jerusalém cerca de dez mil dracmas para que se oferecesse um sacrifício pelos pecados. Belo e santo modo de agir, decorrente de sua crença na ressurreição! **44** Pois, se ele não julgasse que os mortos ressuscitariam, teria sido vão e supérfluo rezar por eles. **45** Mas, se ele acreditava que uma belíssima recompensa aguarda os que morrem piedosamente, **46** era esse um bom e religioso pensamento. Eis por que ele pediu um sacrifício expiatório para que os mortos fossem livres de suas faltas.

Paz com Antíoco

13 **1** No ano cento e quarenta e nove, os partidários de Judas souberam que Antíoco Eupátor vinha contra a Judeia, com um considerável exército. **2** Lísias, seu tutor e ministro, acompanhava-o. Eles comandavam as tropas gregas, elevando-se a cento e dez mil infantes, cinco mil e

trezentos cavaleiros, vinte e dois elefantes e trezentos carros armados de foices.
3 Menelau havia se unido a eles e intervinha perfidamente junto ao rei, não a favor de sua pátria, mas tendo em mira a confirmação de sua dignidade. 4 Todavia, o Rei dos reis excitou contra esse celerado a cólera de Antíoco e, tendo-o Lísias acusado de ser a causa de todos esses males, mandou o rei conduzi-lo a Beréia, para que fosse morto segundo o costume do país. 5 Ora, havia ali uma torre de cinquenta côvados, cheia de cinza e munida de um instrumento giratório que, de todos os lados, precipitava essa cinza. 6 Era lá que qualquer culpado de roubo sacrílego, ou de algum outro crime particularmente grave, era lançado à morte pela multidão. 7 Foi nesse suplício que morreu Menelau, o prevaricador, que não recebeu assim sepultura alguma. 8 E isso foi justo, porque ele havia pecado bastante contra o altar que sustenta o fogo puro e a cinza, e foi na cinza que ele encontrou a morte.

9 Nesse meio tempo, o rei avançava, imaginando os mais bárbaros planos, decidido a empregar contra os judeus os piores castigos imaginados por seu pai. 10 Sabendo disso, Judas mandou que o povo invocasse o Senhor, noite e dia, para que nessa circunstância, mais do que nunca, ele viesse em socorro daqueles que estavam ameaçados de perder a Lei, a pátria e o templo. 11 Que ele não permitisse que o povo, apenas um pouco aliviado, recaísse sob os golpes das nações perversas. 12 Rezaram todos juntos e invocaram o Senhor misericordioso, entre lágrimas, jejuns, prostrados três dias consecutivos. Judas exortou-os e disse-lhes que estivessem preparados. 13 Entrevistou-se ele com os anciãos e decidiu não esperar que o exército do rei penetrasse na Judeia e se assenhoreasse da cidade, mas sair logo e travar uma batalha decisiva com o auxílio de Deus.

14 Entregou, pois, a sorte das armas ao Criador do mundo e encorajou seus companheiros a combater valentemente até a morte em defesa das leis, do templo, da cidade, da pátria e da nação. Em seguida, levou seu exército até Modin.

15 Depois de ter entregue a seus homens a senha “Vitória de Deus”, tomou consigo os mais corajosos entre os jovens e partiu de noite, a fim de atacar o acampamento que abrigava o rei. Matou cerca de dois mil homens, massacraram o principal elefante e seu condutor. 16 Por fim, espalharam pelo campo o terror e a confusão, e retiraram-se vitoriosos. 17 Despontava o dia, quando cessou este ataque, graças à proteção de Deus.

18 Provando a audácia dos judeus, o rei tentou apoderar-se das
fortificações por meio de estratagemas. 19 Partiu, a fim de colocar cerco
diante de Betsur, praça forte dos judeus, mas foi rechaçado, sofrendo revés,
e vencido, 20 enquanto Judas reabastecia os sitiados. 21 Rôdoco, combatente
do exército dos judeus, revelou os segredos dos seus aos inimigos, mas após
inquérito foi detido e executado.
22 Pela segunda vez, o rei parlamentou com os habitantes de Betsur,
apresentou-lhes a mão, recebeu a deles, partiu para atacar o exército de
Judas e foi vencido. 23 Soube então que Filipe, a quem tinha deixado em
Antioquia para a direção dos negócios, se revoltara, e ficou muito
consternado. Fez propostas aos judeus, aceitou as condições deles e jurou
tudo o que lhe pareceu justo. Reconciliados, ofereceu um sacrifício,
presenteou o templo e mostrou-se benévolo para com a cidade. 24 Acolheu
com agrado Macabeu e deixou como governador na região Hegemônida,
desde Ptolemaida até a terra dos gerrênios.*
25 Dirigiu-se a Ptolemaida, porque os habitantes estavam descontentes
com esse tratado e indignados com os decretos promulgados. 26 Lísias subiu
à tribuna, defendeu-o como pôde, persuadiu e apaziguou o povo, levando-o
a benévolos sentimentos, e voltou depois a Antioquia. Assim decorreram a
ofensiva e a retirada do rei.

Vitória sobre Nicanor

14 1 Três anos mais tarde, Judas e seus companheiros souberam que
Demétrio, filho de Seleuco, tinha chegado pelo porto de Trípolis com
um poderoso exército e uma grande esquadra. 2 Soube também que o país
caíra em suas mãos e que havia causado a perda de Antíoco e de seu tutor
Lísias.
3 Ora, certo Alcimo, outrora sumo sacerdote, mas voluntariamente
comprometido por ocasião da introdução dos costumes pagãos, vendo que
de nenhum lado lhe restava esperança de salvação, nem possibilidade de
achegar-se ainda ao altar, 4 veio ter com o rei Demétrio. Isso foi pelo ano
cento e cinquenta e um. Ofereceu-lhe uma coroa de ouro, uma palma e,
além disso, alguns ramos de oliveira, dos que se oferecem no templo.
Naquele dia, contudo, não disse nada.* 5 Encontrou, porém, ocasião

oportuna para executar sua maldade, quando foi chamado ao conselho por Demétrio e interrogado sobre as disposições e os intentos dos judeus. **6** Respondeu ele: “Aqueles judeus, que se chamam assideus, em cuja frente se encontra Judas Macabeu, fomentam a guerra e as sedições e impedem que o reino goze de paz. **7** Eis por que, despojado de minha dignidade hereditária, quero dizer do sumo sacerdócio: vim aqui **8** primeiramente porque tenho realmente cuidado dos interesses do rei; depois, em consideração aos meus compatriotas, porque a irreflexão dos que citei mergulha toda a nossa raça num grande mal. **9** Reconhecido isso, ó rei, pela benevolência que testemunhas a todos, toma as medidas necessárias para a salvação de nosso país e de nossa raça ameaçada, **10** porque, enquanto Judas estiver vivo, é impossível que haja paz”.

11 Mal acabara ele de falar, os demais amigos do rei, hostis à causa de Judas, puseram-se a incitar Demétrio. **12** Este designou imediatamente Nicanor, ex-comandante do corpo de elefantes, e promoveu-o a general da Judeia, ordenando-lhe **13** que partisse a fim de matar Judas, dispersar suas tropas e restabelecer Alcimo como sacerdote do grande templo. **14** Aqueles que na Judeia tinham fugido de Judas colocaram-se ao lado dos gentios sob a chefia de Nicanor, como se os infortúnios e males dos judeus lhes devessem redundar em outros tantos êxitos.

15 Os judeus, ao ouvirem falar da expedição de Nicanor e do ataque dos gentios, cobriram a cabeça de pó e imploraram àquele que estabelecera seu povo para sempre e que continuamente, de modo visível, defendia sua herança. **16** Por ordem do chefe, partiu logo o exército e encontrou o inimigo perto da aldeia de Dessau. **17** Embora Simão, irmão de Judas, estivesse em presença de Nicanor, adiou o ataque em vista do súbito terror produzido aos seus pelo inimigo. **18** De seu lado, Nicanor, conhecendo a coragem dos homens de Judas e a grandeza de ânimo com que eles se atiravam ao combate pela pátria, temeu expor-se a uma decisão pelo sangue. **19** Enviou, pois, Posidônio, Teódoto e Matatias, para oferecer a mão aos judeus e receber a deles.

20 As propostas de paz foram por muito tempo examinadas. Cada chefe as comunicou às suas tropas e foram aceitas unanimemente. **21** Foi fixado um dia para uma conferência dos chefes sobre esse assunto. De um lado e de outro avançou um carro e colocaram cadeiras de honra. **22** Judas postou homens armados em lugares estratégicos, prontos para qualquer

eventualidade, se os adversários os viessem trair. A conferência dos chefes foi satisfatória.

23 Nicanor passou a residir em Jerusalém, sem fazer ali mal algum. Despediu até mesmo a multidão das tropas que ele havia trazido consigo. **24** Estava constantemente em companhia de Judas, sentindo amizade para com ele. **25** Instou para que ele se casasse e que tivesse filhos. Judas casou-se, gozou de tranquilidade e desfrutou a vida.

26 Verificando Alcimo os sentimentos recíprocos de ambos os chefes, investigou as cláusulas do tratado e dirigiu-se a Demétrio, acusando Nicanor de conjurar contra o Estado, porque havia designado para seu lugar-tenente Judas, o próprio inimigo do reino. **27** Exasperado e excitado pelas calúnias desse bandido, escreveu o rei a Nicanor, dizendo-lhe que estava descontente com os tratados realizados e ordenava-lhe que lhe enviasse preso Macabeu o mais depressa possível, para Antioquia.

28 Ao receber a carta, Nicanor ficou consternado e triste por ter de romper seus contratos, sem que Judas tivesse agido mal. **29** Mas, como ele não podia contrariar as ordens do rei, procurava uma ocasião para executar essa ordem por algum ardil. **30** Reparando Macabeu que Nicanor se mostrava mais rude para com sua pessoa e com uma atitude mais indiferente, achou que esse procedimento nada indicava de bom. Reunindo, pois, um grupo dos seus partidários, ocultou-se de Nicanor. **31** Quando o outro reconheceu que havia sido logrado, dirigiu-se ao grande e sublime templo, no momento em que os sacerdotes ofereciam o sacrifício e deu-lhes ordem de entregarem esse homem. **32** Os sacerdotes, porém, juraram-lhe que não sabiam onde se achava o que ele procurava. **33** Então, estendendo a mão para o templo, jurou: “Se não me entregardes Judas preso, arrasarei até o solo este santuário de Deus, derribarei o altar e no mesmo lugar edificarei um magnífico templo a Dioniso”. **34** Ditas essas palavras, ele se retirou. Os sacerdotes, então, ergueram as mãos para o céu e invocaram aquele que sempre pelejou pelo nosso povo: **35** “Senhor do universo – exclamaram eles –, vós, que bastais a vós mesmo, quisestes possuir entre nós um templo por habitação. **36** Ó fonte santa de toda santidade, conservai, pois, sempre livre de toda profanação esta casa que há pouco foi purificada”.

37 Aconteceu também que Razias, um dos anciãos de Jerusalém, foi denunciado a Nicanor. Era um homem dedicado aos seus concidadãos, de grande reputação e cognominado “pai dos judeus”, por causa de sua benevolência. **38** Anteriormente, por ocasião da resistência ao paganismo,

havia sido acusado de judaísmo e pelo judaísmo ele se havia exposto de corpo e alma com extremo zelo. **39** Nicanor, que pretendia dar uma prova de sua hostilidade para com os judeus, enviou mais de quinhentos homens para apoderar-se dele, **40** supondo que, prendendo-o, causaria aos judeus um golpe penoso.

41 Como essa tropa foi apoderar-se da torre e forçar a entrada, uma vez que havia sido dada a ordem de atear fogo e incendiar as portas, Razias, quando ia ser preso, transpassou-se com a própria espada, **42** preferindo morrer honradamente antes que cair nas mãos dos ímpios e padecer ultrajes indignos de seu nobre nascimento. **43** Na precipitação, porém, dirigiu mal o golpe e, enquanto os soldados forçavam do lado de fora contra as portas, ele correu animosamente para cima do muro e, com coragem, atirou-se sobre a multidão. **44** As pessoas afastaram-se com rapidez e Razias tombou no espaço deixado vazio. **45** Todavia, ainda respirando, cheio de ardor, ergueu-se e, embora o sangue lhe jorrasse como uma fonte de suas horríveis feridas, atravessou a multidão numa carreira. Em seguida, de pé sobre uma rocha escarpada **46** e já inteiramente exangue, arrancou com as próprias mãos as entranhas que saíam, e lançou-as sobre os inimigos. Foi assim seu fim, pedindo ao Senhor da vida e do espírito que lhos restituísse um dia.

15 **1** Ouvindo falar que Judas e seus aliados estavam nas fronteiras da Samaria, resolveu Nicanor atacá-los com toda a segurança no dia do repouso sabático. **2** Os judeus, obrigados por ele a segui-lo, disseram-lhe: “Não faças um massacre tão selvagem e tão bárbaro, mas respeita por teu lado o dia escolhido e especialmente santificado por aquele que tudo vê”. **3** Mas esse tríplice celerado perguntou se existia no céu um soberano que houvesse prescrito observar o dia de sábado. **4** Como eles respondessem: “Foi o mesmo Senhor vivo, Todo-poderoso no céu, quem ordenou a celebração do sétimo dia”. **5** O outro replicou: “Também eu sou poderoso na terra e ordeno que se tomem as armas e se executem as ordens do rei”. Todavia, não pôde executar seu desígnio criminoso.

6 Enquanto Nicanor, no auge de seu orgulho, decidia erigir um troféu com os despojos de Judas e seus companheiros, **7** Macabeu, ao contrário, deixava-se levar por uma inteira confiança de que haveria de obter auxílio do Senhor. **8** Exortava os seus companheiros a que não temessem o ataque dos gentios, a que se lembrassem dos auxílios já obtidos do céu e a que esperassem, pois também agora o Todo-poderoso lhes concederia a vitória.

9 Encorajou-os citando a Lei e os profetas, lembrou-lhes os combates
outrora sustentados e inflamou-os desse modo com um novo ardor.
10 Após ter-lhes reanimado o espírito, estimulou-os ainda, apresentando
aos seus olhos a perfídia dos gentios e o desprezo da palavra dada. 11 Assim
armou a todos não com a segurança que vem das lanças e dos escudos, mas
com a coragem que suscitam as boas palavras. Narrou-lhes ainda uma visão
digna de fé, uma espécie de visão que os cumulou de alegria. 12 Eis o que
tinha visto: Onias, que foi sumo sacerdote, homem nobre e bom, modesto
em seu aspecto, de caráter ameno, distinto em sua linguagem e exercitado
desde menino na prática de todas as virtudes, com as mãos levantadas,
orava por todo o povo judeu. 13 Em seguida, apareceu do mesmo modo um
homem com os cabelos todos brancos, de aparência muito venerável e
nimbado por uma admirável e magnífica majestade. 14 Então, tomando a
palavra, disse-lhe Onias: “Eis o amigo de seus irmãos, aquele que reza
muito pelo povo e pela cidade santa, Jeremias, o profeta de Deus”. 15 E
Jeremias, estendendo a mão, entregou a Judas uma espada de ouro, dizendo
estas palavras ao entregá-la: 16 “Toma esta santa espada que Deus te
concede e com a qual esmagarás os inimigos”.
17 Entusiasmados pelas palavras de Judas, tão nobres e tão capazes de
excitar a coragem e robustecer as almas dos jovens, decidiram os judeus
não acampar, mas arrojar-se para a frente, travar com valor a batalha e obter
assim uma decisão, porque a cidade, a religião e o templo estavam em
perigo. 18 Não lhes causavam tanta preocupação as mulheres, as crianças,
seus irmãos e seus parentes. A primeira e principal inquietação que tinham
era a purificação do templo.
19 Não era menor a angústia dos que tinham ficado na cidade, ansiosos
pela luta que ia ser travada fora, na planície.
20 Todos já aguardavam a batalha decisiva, prestes a se iniciar. Os
inimigos também já se tinham reunido para o combate, os elefantes estavam
postados no lugar conveniente, a cavalaria disposta nas alas. 21 Macabeu, à
vista dessa multidão imensa, do aparato de armas tão diversas e do aspecto
temível dos elefantes, estendeu as mãos para o céu e invocou o Senhor que
opera prodígios. Sabia muito bem que não é o poderio das armas que obtém
a vitória, senão que Deus a decide, outorgando-a aos que ele julga dignos
dela. 22 Eis como foi sua oração: “Senhor, vós, que no tempo de Ezequias,
rei da Judeia, enviastes vosso anjo e fizestes perecer cento e oitenta e cinco
mil homens do exército de Senaquerib, 23 enviai, pois, ainda agora, ó

soberano dos céus, um bom anjo que nos preceda, infundindo temor e espanto. 24 Que vosso braço se estenda e extermine aqueles que, blasfemando, vieram atacar vosso povo santo”. E, com essas palavras, concluiu sua prece.

25 De um lado, as tropas de Nicanor avançavam ao som das trombetas e dos hinos guerreiros; 26 do outro lado, os de Judas travavam a batalha entre invocações e orações. 27 Enquanto pelejavam com as mãos, oravam ao Senhor no coração, e assim derribaram por terra nada menos que trinta e cinco mil homens e alegraram-se por verem Deus manifestar-se desse modo. 28 Concluída a batalha, dispersaram-se felizes, quando reconheceram Nicanor prostrado com a sua armadura. 29 Então, entre gritos e alvoroço, louvaram o Senhor na língua paterna. 30 Aquele que se consagrara de corpo e alma a serviço de seus concidadãos e conservara para com seus compatriotas o amor de sua juventude, ordenou que degolassem a cabeça de Nicanor, como também a mão e o braço, e os levassem a Jerusalém.

31 Chegado à cidade, convocou seus compatriotas, dispôs os sacerdotes diante do altar e mandou aproximarem-se também os que se achavam na fortaleza. 32 Apresentou-lhes a cabeça do impuro Nicanor e a mão, que este maldito havia insolentemente estendido contra a morada do Todo-poderoso. 33 Depois mandou cortar a língua do ímpio para lançá-la em pedaços aos pássaros e mandou suspender diante do templo o braço decepado, como castigo de sua insensatez. 34 E todos puseram-se a louvar nestes termos o Senhor que se tinha manifestado: “Bendito seja aquele que preservou sua morada de toda a impureza”.

35 Judas suspendeu do mesmo modo a cabeça de Nicanor, na parte exterior da fortaleza, como sinal palpável e evidente da proteção do Senhor. 36 De comum acordo, foi estabelecido que, doravante, não se deixaria passar esse dia sem festejá-lo e que seria celebrada no dia treze do duodécimo mês, chamado Adar em língua siríaca, a vigília do dia de Mardoqueu.*

Epílogo

37 Assim se desenrolaram os acontecimentos relativos a Nicanor, e já que a partir dessa época Jerusalém permaneceu em poder dos hebreus, finalizarei aqui minha narração. 38 Se ela está felizmente concebida e

ordenada, era este o meu desejo. Se ela está imperfeita e medíocre, é porque não pude fazer melhor. **39** Assim como é nocivo beber somente o vinho ou somente a água, mas agradável e verdadeiramente proveitoso beber a água e o vinho misturados, assim também a disposição agradável do relato é o que causa prazer aos ouvidos do leitor. E aqui termino.

1,7. *Pelo ano 169* dos Selêucidas – 143 antes de Cristo – reinava *Demétrio* II Nicator (1Mc 11,19). A respeito de *Jasão*, ver cap. 4s. *O reino:* o reino teocrático da Judéia.

1,8. Expusemos os pães: ver 1Mc 4,49s.

1,9. Cenopégia do mês de Casleu: designa a festa da purificação do templo, como se explicou em 1Mc 4,56 nota. Na celebração dessa festa, os judeus que viviam no estrangeiro separavam-se dos helenizantes.

1,10. Aristóbulo: filósofo judeu peripatético, que viveu na corte de Ptolomeu VI.

1,20. *Muitos anos:* 143 anos. *Nos:* o narrador identifica-se com os companheiros de Neemias.

1,29. Como disse Moisés: ver Ex 15,17.

2,4. A montanha: Deus concede a Moisés contemplar, do monte Nebo, a terra prometida, na qual ele mesmo não entraria.

2,7. *Seu povo:* essa profecia diz respeito, provavelmente, à reunião do povo judeu no fim do mundo, a grande esperança despertada após o exílio. Ver Mt 24,31.

3,1. Onias III foi sumo sacerdote de 196 a 175 a.C.

3,4. Belga: segundo a antiga tradução latina (ver Ne 12,5); melhor Benjamim. Seu cargo de prefeito concerne à gestão financeira do templo.

3,5. Társis: esta palavra é conjetural.

3,15. Essa Lei sobre os depósitos, formulada no Ex 22,6-14, faz parte do direito judaico, até então reconhecido pelo poder: ver 4,11.

4,4. *Menesteu:* segundo o antigo texto latino. Cf. v. 21.

4,7. Seleuco morreu em 176 a.C.

4,9. Efebia: local de reunião e terreno de esportes para a juventude. Antioquenos: partidários de Antíoco, que estariam tentando organizar certo movimento pró-Síria.

4,11. Privilégios: entre outros, o direito de ter suas próprias leis e religião.

4,12. "Educar alguém ao pétaso": levá-lo à prática dos exercícios e jogos do ginásio, durante os quais se usava o pétaso, chapéu de bordas largas.

4,34. Sobre a morte de Onias, ver Dn 9,26 e nota.

4,47. A crueldade dos citas era proverbial.

6,2. *Monte Garizim:* era ali que os samaritanos possuíam seu templo.

6,8. Ptolomeus: o texto grego conhecido traz esse nome no singular e pode tratar-se de Ptolomeu, oficial do rei, de quem fala o cap. 4,45. No texto latino antigo (que emprega o plural) se trataria dos habitantes de Ptolemaida, o que dá um sentido mais provável, confirmado, aliás, por 13,25.

6,20. *Instrumento:* tradução literal para o *tímpano*, espécie de tambor, sobre o qual se era ligado, para sofrer os suplícios do azorrague.

7,1. Sete irmãos: porque esta narração foi referida no Livro dos Macabeus, acostumou-se a chamar esses jovens de os sete irmãos Macabeus.

7,6. Citação do Dt 32,36, segundo a tradução grega dos Setenta.

8,8. *Filipe:* era o governador da cidade de Jerusalém; ver 5,22.

8,22. Judas não tem irmão chamado *José* (1Mc 2,2). Talvez se trate de seu irmão João ou, quiçá, de José, de quem fala 1Mc 5,18. *Eleazar:* outros, segundo os manuscritos latinos, preferem ler *Esdrias*. Conforme o texto latino, Judas teria reservado para si mesmo o comando do primeiro corpo, mas ele pode tê-lo simplesmente arrastado ao combate.

9,15. *Atenienses:* com honra, como amigos.

9,29. *Filipe* havia sido nomeado regente (1Mc 6,14s); mas foi logo vencido por seu rival, Lísias (1Mc 6,55-63).

10,1. Retomaram: esse acontecimento sucedeu antes da morte de Antíoco e essa narração deveria estar após 8,32.

10,8. Dias solenizados: essa festa traz o nome de Hanucá.

10,14. *Nessas paragens:* sob a autoridade de Lísias. Ver 8,8.

10,15. Exilados: por Judas Macabeu, então senhor da cidade.

10,19. Sobre José, ver 8,22 e a nota.

10,26. Alusão à promessa formulada em Ex 23,22.

10,27. Trata-se da batalha com os amonitas: 1Mc 5,6s.

11,5. *Esquenos:* medida egípcia de comprimento que valia trinta estádios, ou seja, quase uma légua. Ver, no fim, o apêndice “Medidas e moedas”.

12,26. *Atargates:* deusa síria; ver 1Mc 5,44.

13,24. *Gerrênios:* ou, talvez, gerarênios; Gerar achava-se não longe de Gaza.

14,4. De oliveira: eram ramos de ouro.

15,36. Dia de Mardoqueu: a instituição dessa festa está relatada em Est 9,17-32.

LIVRO DE JÓ

Piedade de Jó

1 1 Havia, na terra de Hus, um homem chamado Jó. Era homem íntegro e
reto, que temia a Deus e mantinha-se afastado do mal. 2 Nasceram-lhe
sete filhos e três filhas. 3 Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos,
quinhentas juntas de bois, quinhentas jumentas e uma grande quantidade de
escravos. Este homem era o mais rico dentre todos os habitantes do Oriente.
4 Seus filhos tinham o costume de ir à casa uns dos outros, alternadamente,
para se banquetearem, e convidavam suas três irmãs para comer e beber
com eles. 5 Quando acabava a série dos dias de banquetes, Jó mandava
chamar seus filhos para purificá-los e, na manhã do dia seguinte, oferecia
holocaustos por intenção de cada um deles: “porque – dizia ele –, talvez
meus filhos tenham pecado e amaldiçoado a Deus em seu coração”. Assim
fazia Jó sempre.*

Trama de Satã

6 Um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor,
veio também Satanás entre eles.* 7 O Senhor disse-lhe: “De onde vens tu?”.
“Andei dando volta pelo mundo – disse Satanás – e passeando por ele”. 8 O
Senhor disse-lhe: “Notaste o meu servo Jó? Não há outro igual a ele na
terra. É um homem íntegro e reto, temente a Deus e se mantém longe do
mal”. 9 Mas o Satanás respondeu ao Senhor: “É a troco de nada que Jó teme
a Deus? 10 Não cercaste, qual uma muralha, a sua pessoa, a sua casa e todos
os seus bens? Abençoaste tudo quanto ele fez e seus rebanhos cobriram
toda a região. 11 Mas estende a tua mão e toca em tudo o que ele possui.
Juro-te que te amaldiçoará na tua face”. 12 “Pois bem!” – respondeu o

Senhor. “Tudo o que ele possui está em teu poder. Mas não estendas a tua mão contra a sua pessoa.” E o Satanás saiu da presença do Senhor.

Provações de Jó

13 Ora, um dia em que os filhos e filhas de Jó estavam à mesa e bebiam vinho em casa do irmão mais velho, **14** um mensageiro veio dizer a Jó: “Os bois lavravam e as jumentas pastavam perto deles. **15** De repente, apareceram os sabeus e roubaram tudo, passando a fio de espada seus escravos. Só eu escapei para trazer-te a notícia”.

16 Estando ele ainda a falar, veio outro e disse: “O fogo de Deus caiu do céu; queimou, consumiu as ovelhas e também os escravos. Só eu escapei para trazer-te a notícia”.

17 Ainda este falava, e eis que chegou outro e disse: “Os caldeus, divididos em três bandos, lançaram-se sobre os camelos e os levaram embora, depois de passarem a fio de espada os escravos. Só eu escapei para trazer-te a notícia!”.

18 Ainda este estava falando, e eis que entrou outro e disse: “Teus filhos e filhas estavam comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho, **19** quando um furacão se levantou de repente do deserto, abalou os quatro cantos da casa e esta desabou sobre os jovens. Morreram todos. Só eu escapei para trazer-te a notícia”.

20 Jó então se levantou. Rasgou seu manto e rapou a cabeça. Depois, caindo prostrado por terra, **21** disse: “Nu saí do ventre de minha mãe, nu voltarei. O Senhor deu, o Senhor tirou: bendito seja o nome do Senhor!”.*

22 Em tudo isso, Jó não cometeu pecado algum, nem proferiu contra Deus blasfêmia alguma.

2 **1** Ora, um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, Satanás apareceu também no meio deles na presença do Senhor. **2** O Senhor disse-lhe: “De onde vens tu?”. “Andei dando volta pelo mundo – respondeu Satanás – e passeando por ele”. **3** O Senhor disse-lhe: “Notaste o meu servo Jó? Não há ninguém igual a ele na terra! É um homem íntegro e reto, temente a Deus e se mantém longe do mal. Ele persevera sempre em sua integridade e foi em vão que me incitaste a perdê-lo”. **4** “Pele por pele!” – respondeu Satanás –. “O homem dá tudo o que possui para salvar a

própria vida. 5 Mas estende a tua mão e toca-lhe nos ossos e na carne. Juro
que te renegará em tua face.” 6 O Senhor disse a Satanás: “Pois bem! Ele
está em teu poder, poupa-lhe apenas a vida”.

Novas provações de Jó

7 O Satanás retirou-se da presença do Senhor e feriu Jó com uma úlcera
maligna, desde a planta dos pés até o alto da cabeça. 8 E Jó pegou um caco
de telha para se coçar, e assentou-se sobre um monte de cinzas. 9 Sua
mulher disse-lhe: “Persistes ainda em tua integridade? Amaldiçoa a Deus e
morre!”. 10 “Falas – respondeu-lhe ele – como uma insensata. Se aceitamos
de Deus a felicidade, não deveríamos também aceitar a infelicidade?” Em
tudo isso, Jó não pecou por palavras.

11 Três amigos de Jó – Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de
Naamat – souberam de todo o mal que lhe tinha sucedido, vieram cada um
de sua terra e combinaram ir juntos exprimir sua simpatia e suas
consolações. 12 Quando o avistaram de longe, não o reconheceram.
Puseram-se então a chorar, rasgaram as vestes e lançaram para o céu poeira,
que recaía sobre suas cabeças. 13 Ficaram sentados no chão ao lado dele
durante sete dias e sete noites, sem que nenhum lhe dirigisse uma palavra,
tão grande era a dor em que o viam mergulhado.

Monólogo de Jó

3 1 Enfim, Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia de seu nascimento.
2 Jó falou nestes termos:
3 “Pereça o dia em que nasci
e a noite em que foi dito: ‘Nasceu um menino!’.
4 Que esse dia se torne em trevas!
Que Deus, lá do alto, não se incomode com ele,
que a luz não brilhe sobre ele!
5 Que trevas e obscuridade se apoderem dele,
que nuvens o envolvam, que eclipses o apavorem,
6 que a sombra o domine. Esse dia,

que não seja contado entre os dias do ano,
nem seja computado entre os meses!*
7 Que seja estéril essa noite,
que nenhum grito de alegria se faça ouvir nela.
8 Que a amaldiçoem os que amaldiçoam o dia,
aqueles que são hábeis para evocar Leviatã!*
9 Que as estrelas de sua madrugada se obscureçam,
em vão espere a luz
e não veja abrirem-se as pálpebras da aurora.
10 Pois não me fechou as portas do ventre que me carregou
para me poupar a vista do mal!
11 Por que não morri ainda no seio materno,
ou pereci ao sair das entranhas?
12 Por que dois joelhos me acolheram,
e dois seios me amamentaram?
13 Estaria agora deitado e em paz, dormiria e teria o repouso
14 com os reis, árbitros da terra, que constroem para si mausoléus;
15 ou estaria entre os príncipes que possuíam o ouro,
e enchiam de dinheiro as suas casas.
16 Ou, então, como o aborto escondido, eu não teria existido,
como as crianças que não viram a luz.*
17 Ali, os ímpios cessam os seus furores,
ali, repousam os exaustos de forças.*
18 Ali, os prisioneiros estão tranquilos, já não mais ouvem a voz do capataz.
19 Ali, juntos, os pequenos e os grandes se encontram,
o escravo ali está livre do jugo do seu senhor.
20 Por que concede ele a luz aos infelizes
e a vida àqueles cuja alma está desconsolada,
21 que esperam pela morte sem que ela venha,
e a procuram mais ardentemente do que um tesouro,
22 que se alegrariam intensamente diante do sepulcro?
23 Ao homem, cujo caminho está oculto, a quem Deus cerca de todos os lados?
24 Em lugar do pão tenho o soluço,
e os meus gemidos se espalham como a água.
25 Todos os meus temores se realizam,

e aquilo que me dá medo vem atingir-me.
26 Não tenho paz, nem descanso, nem repouso; o que vem é agitação”.

Primeira seção de discursos

4 1 Elifaz de Temã tomou a palavra nestes termos:
2 “Se arriscarmos uma palavra, talvez ficarás aflito,
mas quem poderá impedir-me de falar?
3 A muitos ensinaste,
deste força a mãos frágeis.
4 Tuas palavras levantavam aqueles que caíam,
fortificaste os joelhos vacilantes.
5 Agora que é a tua vez, enfraqueces;
quando és atingido, te perturbas.
6 Não estava a tua confiança na tua piedade,
e a tua esperança na integridade de tua conduta?
7 Lembra-te: Qual o inocente que pereceu?
Ou quando foram destruídos os justos?
8 Tanto quanto eu saiba, os que praticam a iniquidade
e os que semeiam sofrimento também os colhem.
9 Ao sopro de Deus eles perecem
e são aniquilados pelo vento de seu furor.
10 Urra o leão e seu rugido é abafado,
os dentes dos leõezinhos são quebrados.*
11 A fera morre porque não tinha presa
e os filhotes da leoa se dispersam.
12 Uma palavra chegou a mim furtivamente,
e meu ouvido percebeu o murmúrio.
13 Na confusão das visões da noite
e na hora em que o sono se apodera das pessoas.
14 Surpreenderam-me o medo e o terror
e sacudiram todos os meus ossos.
15 Um sopro perpassou meu rosto
e fez arrepiar o pêlo do meu corpo.
16 Lá estava um ser – não lhe vi o rosto –

como um espectro sob meus olhos.
17 Ouvi uma frágil voz: ‘Pode o homem ser justo na presença de Deus,
pode o mortal ser puro diante do seu Criador?*
18 Ele não confia nem nos seus próprios servos;
até mesmo nos seus anjos encontra defeito,
19 quanto mais nos seus hóspedes em casas de barro,
que têm o pó por fundamento! São esmagados como a traça.*
20 Entre a manhã e a tarde são aniquilados;
sem que neles se preste atenção, morrem para sempre.
21 Não foi arrancada a estaca da tenda deles?
Morrem sem terem conhecido a sabedoria’.”

5 1 Chama para ver se te respondem!
A qual dos santos te dirigirás?*
2 O desgosto mata o insensato
e a inveja leva o tolo à morte.
3 Vi o insensato criar raízes,
e de repente sua morada apodreceu.
4 Seus filhos são privados de qualquer socorro,
são pisados à porta, ninguém os defende.
5 O faminto come sua colheita e a leva embora, por detrás da cerca de espinhos,
e os sequiosos engolem seus bens.
6 Pois o mal não sai do pó,
nem o sofrimento brota da terra.
7 É o homem que causa o sofrimento,
como as faíscas voam para o alto.*
8 Por isso, eu rogarei a Deus,
apresentarei minha súplica ao Senhor.
9 Ele faz coisas grandes e insondáveis, maravilhas incalculáveis.
10 Espalha a chuva sobre a terra
e derrama água sobre os campos;
11 exalta os humildes e dá nova alegria aos que estão de luto;
12 frustra os projetos dos maus,
cujas mãos não podem executar os planos.
13 Apanha os sábios em suas próprias manhas,
e os projetos dos astutos se tornam prematuros.*

14 Em pleno dia encontram as trevas,
e andam às apalpadelas ao meio-dia como se fosse noite.
15 Salva o fraco da espada da língua deles, e o pobre da mão do poderoso.
16 Volta a esperança ao infeliz, e é fechada a boca da iniquidade.
17 Bem-aventurado o homem a quem Deus corrige!
Não desprezes a lição do Todo-poderoso.
18 Pois ele fere e cuida; se golpeia, sua mão cura.
19 Seis vezes te salvará da angústia,
e, na sétima, o mal não te atingirá.
20 No tempo de fome, te preservará da morte,
e, no combate, do poder da espada.
21 Estarás a coberto dos açoites da língua
e não terás medo quando vires a ruína.*
22 Rirás das calamidades e da fome,
não temerás as feras selvagens.
23 Farás um pacto com as pedras do campo,
e os animais selvagens viverão em paz contigo.
24 Dentro de tua tenda conhecerás a paz;
visitarás tuas terras, onde nada faltará.
25 Verás tua posteridade multiplicar-se
e teus descendentes crescerem como a erva da terra.
26 Entrarás maduro no sepulcro,
como um feixe de trigo que se recolhe a seu tempo.
27 Eis o que observamos. Assim é!
Escuta e tira proveito!

Resposta de Jó

6 1 Jó tomou a palavra nestes termos:
2 “Ah! Se pudessem pesar minha aflição e pôr na balança com ela meu infortúnio!
3 Ela seria mais pesada que a areia do mar:
eis por que minhas palavras são desvairadas.
4 As setas do Todo-poderoso estão cravadas em mim

e meu espírito bebe o veneno delas. Os terrores de Deus me
assediam.
5 Porventura zurra o asno montês, quando tem erva?
Muge o boi junto de sua forragem?
6 Come-se uma coisa insípida sem pôr sal?
Pode alguém saborear aquilo que não tem gosto algum?
7 Minha alma recusa-se a tocar nisso,
meu coração está desgostoso.
8 Quem me dera que meu voto se cumpra,
e que Deus realize o que eu espero!
9 Que Deus consinta em esmagar-me,
que deixe suas mãos cortarem meus dias!
10 Teria pelo menos um consolo, e eu exultaria em seu impiedoso tormento,
por não ter renegado as palavras do Santo.
11 Qual é a minha força para esperar?
Qual é meu fim, para me portar com paciência?
12 Será que tenho a força das pedras, ou será de bronze minha carne?
13 Não encontro socorro algum,
qualquer esperança de salvação me foi tirada.
14 Recusar a piedade a um amigo
é abandonar o temor do Todo-poderoso.*
15 Meus irmãos são traiçoeiros como a torrente,
como as águas das torrentes que somem.
16 Rolam agitadas pelo gelo, empoçam-se com a neve derretida.
17 No tempo da seca, elas se esgotam,
ao vir o calor, seu leito seca.
18 As caravanas se desviam de sua rota, penetram no deserto e perecem.*
19 As caravanas de Temã espreitavam e
os comboios de Sabá contavam com elas.
20 Ficaram transtornados nas suas suposições;
chegando ao lugar, ficaram confusos.
21 É assim que falhais em cumprir o que de vós se esperava nesta hora;
a vista de meu infortúnio vos aterroriza.
22 Porventura, disse-vos eu: ‘Dai-me qualquer coisa
de vossos bens, dai-me presentes,
23 livrai-me da mão do inimigo e tirai-me do poder dos violentos?’.

24 Ensinai-me, e me calarei,
mostrai-me em que falhei!
25 Como são eficazes os discursos sensatos!
Mas em que podereis surpreender-me?
26 Pretendeis censurar palavras?
Palavras desesperadas, leva-as o vento.
27 Seríeis capazes de leiloar até mesmo um órfão
e traficar até mesmo um amigo.
28 Vamos, peço-vos, olhai para mim face a face e não mentirei.
29 Voltai atrás e não sejais injustos;
vinde: estou inocente nessa questão.
30 Haverá iniquidade em minha língua?
Meu paladar não sabe discernir o mal?

7 1 Não é, acaso, uma luta a vida do homem sobre a terra?
Seus dias não são como os de um mercenário?
2 Como um escravo que suspira pela sombra,
e um assalariado que aguarda o pagamento,
3 assim também tive por sorte meses de sofrimento
e noites de dor me couberam por partilha.
4 Apenas me deito, digo: ‘Quando chegará o dia?’.
Logo que me levanto: ‘Quando chegará a noite?’.
E até a noite me farto de angústias.
5 Minha carne se cobre de podridão e de imundície,
minha pele racha e supura.
6 Meus dias passam mais depressa do que a lançadeira,
e se desvanecem sem deixar esperança.
7 Lembra-te de que minha vida nada mais é do que um sopro,
de que meus olhos não mais verão a felicidade;*
8 o olho que me via não mais me verá,
o teu me procurará, e já não existirei.
9 A nuvem se dissipa e passa,
assim quem desce à região dos mortos não subirá de novo.
10 Não voltará mais à sua casa, sua morada não mais o reconhecerá.
11 E por isso não reprimirei minha língua; falarei na angústia do meu espírito,
farei queixa na tristeza de minha alma.

12 Porventura, sou eu o mar, ou algum monstro marinho,
para me teres posto um guarda contra mim?
13 Se eu disser: ‘Meu leito me consolará
e minha cama me aliviará’,
14 então me aterrarás com sonhos,
e me assustarás com visões.
15 Preferiria ser estrangulado;
antes a morte do que meus tormentos!
16 Sucumbo, deixo de viver para sempre!
Deixa-me em paz, pois meus dias são apenas um sopro!
17 O que é o homem para fazeres tanto caso dele,
para te dignares ocupar-te dele,*
18 para visitá-lo todas as manhãs e prová-lo a cada instante?
19 Quando cessarás de olhar para mim,
sem dar-me tempo de engolir minha saliva?
20 Se pequei, que mal te fiz, ó guarda dos homens?
Por que me tomaste por alvo e me tornei pesado para ti?
21 Por que não toleras meu pecado e não apagas minha culpa?
Eis que vou logo me deitar por terra; tu me procurarás, já não existirei”.

Discurso de Bildad

8 1 Bildad de Suás tomou a palavra e disse:
2 Até quando dirás semelhantes coisas,
e tuas palavras serão como um furacão?
3 Porventura Deus fará curvar o que é reto?
E o Todo-poderoso subverterá a justiça?
4 Se teus filhos o ofenderam,
ele os entregou às consequências de suas culpas.*
5 Se recorreres a Deus,
e implorares ao Todo-poderoso,
6 se fores puro e reto,
ele atenderá a tua oração e restaurará a morada de tua justiça.

7 Teu começo parecerá pouca coisa diante da grandeza do que se seguirá.*
8 Interroga, pois, as gerações passadas
e examina com cuidado a experiência dos antepassados.
9 Porque somos de ontem e nada sabemos,
e nossos dias sobre a terra passam como a sombra.
10 Elas podem instruir-te, falar-te e de seu coração tirar estas palavras:
11 “Pode o papiro crescer fora do brejo
ou o junco germinar sem água?
12 Verde ainda, e sem ser colhido,
ele seca antes de todas as ervas.
13 Assim acabam todos os que esquecem de Deus,
pois a esperança do ímpio perecerá.
14 A sua confiança será quebrada
e a sua segurança é teia de aranha.
15 Ele se apoia sobre uma casa que não se sustenta,
atém-se a uma morada que não se mantém de pé.
16 Cheio de vigor, ao sol,
faz brotar seus ramos em seu jardim.
17 Suas raízes se entrelaçam num montão de pedras e penetram entre as rochas.
18 Mas se é arrancado de seu lugar,
este o renega e diz: ‘Não te conheço!’.
19 Eis onde termina seu destino,
e outros germinarão do solo”.
20 De fato, Deus não rejeita o homem íntegro,
nem dá a mão aos malvados.*
21 Ele porá de novo o riso em tua boca
e em teus lábios, gritos de alegria.
22 Teus inimigos serão cobertos de vergonha
e a tenda dos maus desaparecerá.

Resposta de Jó

1 Jó tomou a palavra nestes termos:

9 **2** “Sim, bem sei que é assim.
Como poderia o homem ter razão diante de Deus?
3 Se quisesse disputar com ele,
não lhe responderia uma vez entre mil.
4 Deus é sábio de coração e poderoso em força;
quem pode afrontá-lo impunemente?
5 Ele transporta os montes, sem que o percebam;
ele os desmorona em sua cólera.
6 Sacode a terra em sua base e suas colunas são abaladas.
7 Dá ordem ao sol que não se levante
e põe um selo nas estrelas.*
8 Ele sozinho formou a extensão do céu
e caminha sobre as alturas do mar.*
9 Ele criou a Ursa e o Órion,
as Plêiades e as constelações austrais.
10 Fez maravilhas insondáveis e prodígios incalculáveis.
11 Ele passa despercebido perto de mim,
toca levemente em mim, e não o percebo.
12 Quem poderá impedi-lo de arrebatar uma presa?
Quem lhe dirá: ‘Que é que fazes?’.
13 Deus não retém o seu furor;
diante dele jazem prosternados os auxiliares de Raab.*
14 Quem sou eu para replicar-lhe, para escolher argumentos contra ele?
15 Ainda que eu tivesse razão não poderia responder.
Pediria clemência ao meu juiz.
16 Se eu o chamasse e ele não me respondesse,
não acreditaria que tivesse ouvido a minha voz.
17 Ele, que me desfaz como um redemoinho,
e multiplica minhas feridas sem manifestar o motivo,
18 não me deixa tomar fôlego, de tanto me fartar de amarguras.
19 Se se busca a fortaleza, é ele o forte!
Se se busca o direito, quem o citará?
20 Se eu pretendesse ser justo, minha boca me condenaria;
se fosse inocente, ela me declararia perverso.
21 Sou íntegro? Sim, eu o sou. Pouco me importa a vida.
Aliás, desprezo a minha vida.
22 Para mim tudo é a mesma coisa. É por isso que eu disse

que ele faz perecer o íntegro como o ímpio.
23 Se, de repente, um flagelo causa a morte,
ele se ri do desespero dos inocentes.
24 A terra está entregue nas mãos do ímpio,
e ele cobre com um véu os olhos de seus juízes…
Se não é ele, quem será?
25 Os dias de minha vida são mais rápidos do que um corcel,
fogem sem ter visto a felicidade.
26 Passam como os barcos de junco, como a águia que se precipita sobre a presa.
27 Se decido esquecer minha queixa,
abandonar meu ar triste e voltar a ser alegre,
28 temo por todos os meus tormentos,
sabendo que não me absolverás!
29 Tenho certeza de ser condenado!
O que me adianta cansar-me em vão?
30 Por mais que me lavasse com águas de neve, que limpasse minhas mãos na lixívia,
31 tu me atirarias na imundície e as minhas próprias vestes teriam nojo de mim.
32 Ele não é um humano como eu a quem possa responder,
com quem eu possa comparecer na justiça.
33 Pois que não há entre nós um árbitro que ponha sua mão sobre nós dois.
34 Que Deus retire seu chicote de cima de mim,
para pôr um termo a seus medonhos terrores.
35 Então lhe falarei sem medo;
pois, estou só comigo mesmo.*

10 1 A minha alma está desgostosa da vida.
Dou livre curso ao meu lamento; falarei na amargura de meu coração.
2 Em lugar de me condenar, direi a Deus:
‘Mostra-me por que razão me tratas assim.
3 Encontras prazer em me oprimir,
em renegar a obra de tuas mãos, em favorecer os planos dos maus?

4 Terás porventura olhos de carne, ou vês as coisas como as veem os seres humanos?*
5 Serão os teus dias como os de um mortal
e teus anos como os de um humano,
6 para que procures a minha culpa e persigas o meu pecado?
7 No entanto, sabes que não sou culpado
e que ninguém me pode livrar de tuas mãos.
8 As tuas mãos formaram-me e fizeram-me;
mudando de ideia, queres me destruir!
9 Lembra-te de que me formaste como o barro,
e agora queres devolver-me ao pó?
10 Não me derramaste como leite
e me coalhaste como um queijo?*
11 De pele e carne me vestiste, de ossos e nervos me teceste.
12 Concedeste-me vida e misericórdia
e tua providência conservou o meu espírito.
13 Contudo, eis o que escondias em teu coração,
vejo bem o que meditavas.
14 Se peco, me observas, não perdoarás o meu pecado.
15 Se eu for culpado, ai de mim!
Se for inocente, não ousarei levantar a cabeça,
farto de vergonha e consciente de minha miséria.
16 Esgotado, me caças como um leão.
Não cessas de desfraldar contra mim teu estranho poder.
17 Renovas contra mim teus assaltos, teu furor cresce contra mim
e vigorosas tropas vêm-me cercar.
18 Por que me tiraste do ventre materno?
Tivesse morrido, nenhum olho me teria visto.
19 Teria sido como se nunca tivesse existido,
do ventre me teriam levado ao túmulo’.
20 Não são bem curtos os dias de minha vida?
Que ele me deixe respirar um instante,
21 antes que eu parta, para não mais voltar,
ao tenebroso país das sombras da morte,
22 opaca e sombria região, reino de sombra e de caos,
onde a noite faz as vezes de claridade”.

Discurso de Sofar

11 **1** Então, Sofar de Naamat tomou a palavra nestes termos:
2 “Ficará sem resposta o que fala muito?
Terá razão o grande falador?
3 Tua loquacidade fará calar os demais?
Zombarás sem que ninguém te repreenda?
4 Dizes: ‘Minha opinião é a verdadeira, sou puro aos teus olhos’.
5 Oxalá Deus pudesse falar
e abrir seus lábios para te responder.
6 Se te revelasse os mistérios da sabedoria, que são ambíguos para o espírito,
saberias então que Deus esquece uma parte de tua iniquidade.*
7 Pretendes sondar as profundezas divinas,
atingir a perfeição do Todo-poderoso?
8 Ela é mais alta do que o céu! Que podes tu fazer?
É mais profunda que os infernos! Que podes tu saber?
9 É mais longa que a terra, mais larga que o mar.
10 Se ele surge para aprisionar,
se apela à justiça, quem o impedirá?
11 Pois ele conhece os malfeitores,
descobre a iniquidade, presta atenção.
12 Diante disso, uma pessoa insensata pode criar juízo,
e um asno tornar-se criatura humana.*
13 Se voltares teu coração para Deus, e para ele estenderes os braços;
14 se afastares de tuas mãos o mal
e não abrigares a iniquidade debaixo de tua tenda,
15 então poderás erguer a fronte sem mancha;
serás estável, sem mais nenhum temor.
16 Esquecerás daí por diante as tuas penas,
como águas que passaram, serão apenas uma lembrança.
17 O futuro te será mais brilhante do que o meio-dia,
as trevas se transformarão em aurora.
18 Terás confiança e ficarás cheio de esperança.
Olhando em volta de ti, dormirás tranquilo.
19 Repousarás sem que ninguém te inquiete
e muitos acariciarão o teu rosto.

20 Porém, os olhos dos maus serão consumidos, para eles, nenhum refúgio,
e não terão outra esperança senão em seu último suspiro”.

Resposta de Jó

12 1 Jó tomou a palavra nestes termos:
2 “Sois mesmo gente muito hábil, e convosco morrerá a sabedoria!
3 Tenho também o espírito como o vosso, e não vos sou inferior!
Quem, pois, ignoraria o que sabeis?
4 Os amigos escarnecem
daquele que invoca a Deus, para que ele lhe responda.
Sim, zombam do justo e do inocente.
5 ‘Vergonha para a infelicidade!’ – assim pensam os felizes.
Só há desprezo para aquele cujo pé fraqueja.
6 As tendas dos bandidos gozam de paz,
e segurança para aqueles que provocam a Deus,
que não têm outro Deus senão o próprio braço.
7 Pergunta, pois, aos animais da terra, eles te ensinarão;
e às aves do céu, e elas te instruirão.
8 Fala aos répteis da terra, e eles te responderão,
e aos peixes do mar, e eles te contarão.
9 Entre todos esses seres, quem não sabe
que foi a mão de Deus que fez tudo isso?’*
10 Ele que tem em mãos a alma de tudo o que vive
e o sopro de vida de todo o gênero humano.
11 Não discerne o ouvido as palavras,
como o paladar discerne o sabor da comida?
12 A sabedoria pertence aos cabelos brancos,
e à longa vida confere a inteligência.
13 Em Deus residem a sabedoria e o poder.
Ele possui o conselho e a inteligência.
14 O que ele destrói não será reconstruído,
se aprisionar um homem, ninguém há que o solte.
15 Quando faz as águas pararem, há seca;

se as soltar, submergirão a terra.
16 Nele há força e prudência;
ele conhece o que engana e o enganado.
17 Faz os árbitros andarem descalços e torna os juízes estúpidos.
18 Ele desata a cinta dos reis e cinge-lhes os rins com uma corda.
19 Ele faz os sacerdotes andar descalços
e abate os poderosos.
20 Ele tira a palavra aos mais seguros de si mesmos
e retira a sabedoria dos anciãos.
21 Ele derrama desprezo sobre os nobres e afrouxa a cinta dos fortes.
22 Ele põe a claro os segredos das trevas e traz à luz a sombra da morte.
23 Ele torna grandes as nações e as destrói,
multiplica os povos e depois os suprime.
24 Ele tira a razão dos chefes da terra,
e os deixa perdidos no deserto sem pista.
25 Andam às apalpadelas nas trevas, privados da luz,
tropeçando como um ébrio.

13 1 Meus olhos viram todas essas coisas,
meus ouvidos as ouviram e as guardaram.
2 Aquilo que sabeis, eu também o sei,
pois não vos sou inferior em nada.
3 Mas é com o Todo-poderoso que eu desejaria falar,
com Deus é que eu desejaria discutir.
4 Pois vós não sois mais que impostores,
não sois senão curandeiros que não prestam para nada.
5 Se pudésseis guardar silêncio, seríeis considerados sábios.
6 Escutai, pois, a minha defesa,
atendei aos quesitos que vou anunciar.
7 Para defender a Deus, ireis dizer mentiras.
Será preciso enganardes em seu favor?
8 Tereis, para com ele, juízos preconcebidos
e vos ostenteis em ser seus advogados?
9 Não seria bom que ele vos examinasse?
Iríeis enganá-lo como se engana uma pessoa qualquer?
10 Ele não deixará de vos castigar, se tomardes seu partido ocultamente.
11 Sua majestade não vos atemorizará?

Seus terrores não vos esmagarão?
12 Vossos argumentos são como provérbios de cinza,
vossas defesas são obras de barro.
13 Calai-vos! Deixai-me! Quero falar: aconteça depois o que acontecer!
14 Lacero a minha carne com os meus dentes,
ponho minha vida em minha mão.*
15 Se ele me mata, nada mais tenho a esperar;
assim mesmo, defenderei minha causa diante dele.
16 Isso já será a minha salvação,
que o ímpio não seja admitido em sua presença.
17 Escutai bem meu discurso, dai ouvido às minhas explicações!
18 Estou pronto para defender minha causa
e sei que sou eu quem tem razão.
19 Se alguém quiser demandar contra mim,
no mesmo instante desejarei calar e morrer!
20 Poupai-me apenas duas coisas, ó Deus,
e não me esconderei de tua face:*
21 afasta de mim a tua mão, e põe um termo ao medo de teus terrores.
22 Chama por mim e eu te responderei;
ou, então, falarei eu, e tu terás a réplica.
23 Quantas faltas e pecados cometi eu?
Dá-me a conhecer minhas faltas e minhas ofensas!
24 Por que escondes de mim a tua face
e por que me consideras como um inimigo?
25 Queres, então, assustar uma folha carregada pelo vento,
ou perseguir uma palha seca?
26 Pois queres ditar contra mim sentenças amargas,
e queres que me sejam imputadas as faltas de minha mocidade.
27 Queres prender os meus pés no cepo,
espiar todos os meus passos e contar os rastos de meus pés.
28 (E ele se gasta como um pau bichado,
como um tecido devorado pela traça).*

14 1 O homem nascido de mulher
vive pouco tempo e é cheio de misérias.
2 É como a flor que germina e logo fenece, uma sombra que foge sem parar.

3 E é sobre ele que abres os olhos, e o chamas a juízo contigo!
4 Quem fará sair o puro do impuro? Ninguém!
5 Se seus dias estão contados, se em teu poder está o número dos seus meses,
e fixado um limite que ele não ultrapassará,
6 afasta dele os teus olhos e deixa-o,
até que acabe o seu dia como o operário.
7 Para a árvore há esperança:
cortada, pode reverdecer e os seus ramos brotam.
8 Quando sua raiz tiver envelhecido na terra
e seu tronco estiver morto no solo,
9 ao contato com a água, reverdece
e distenderá ramos como uma planta nova.
10 Mas quando o homem morre, fica inerte;
o mortal expira, e o que é feito dele?
11 As águas podem faltar nos lagos, o rio pode secar e sumir,
12 assim o homem se deita para não mais levantar.
Durante toda a duração do céu, ele não despertará,
jamais sairá de seu sono.
13 Quem me dera que me escondesses na região dos mortos,
ao abrigo, até que tua cólera tivesse passado,
e me fixasses um limite em que te lembrasses de mim!
14 O homem, uma vez morto, porventura tornará a viver?
Todo o tempo de meu combate eu esperaria, até que me vies sem substituir.
15 Tu me chamarias e eu te responderia;
estenderias a tua destra para a obra de tuas mãos.
16 Mas agora contas os meus passos
e observas todos os meus pecados.
17 Tu selaste como numa bolsa os meus crimes,
puseste um sinal sobre minhas iniquidades.*
18 Mas a montanha desmorona e cai,
e o rochedo muda de lugar;
19 as águas escavam as pedras, o aluvião leva a terra móvel:
assim aniquilas a esperança do homem.
20 Tu o pões por terra, e ele se vai embora para sempre;
tu o desfiguras e o expulsas.

21 Estejam os seus filhos honrados, e ele não o sabe;
sejam eles humilhados, mas ele não faz caso.
22 É somente por ele que sua carne sofre,
e sua alma só se lamenta por ele”.

Segunda seção de discursos

15 1 Elifaz de Temã tomou a palavra nestes termos:
2 “Porventura, responde um sábio como se falasse ao vento
e enche de ar o seu ventre?
3 Defende-se ele com argumentos fúteis
e com palavras que não servem para nada?
4 Acabarás destruindo a piedade,
reduzes a nada o respeito devido a Deus.
5 É a tua iniquidade que inspira teus discursos
e adotas a linguagem dos impostores.
6 É a tua boca que te condena, e não eu;
são teus lábios que dão testemunho contra ti mesmo.
7 Acaso, és o primeiro homem que nasceu,
e foste tu gerado antes das colinas?
8 Assististe, porventura, ao conselho de Deus
e monopolizaste a sabedoria?
9 Que sabes tu, que nós ignoremos?
Que aprendeste, que não nos seja familiar?
10 Há entre nós também anciãos e encanecidos,
muito mais avançados em dias do que teu pai.
11 Fazes pouco caso das consolações divinas
e das doces palavras que te são dirigidas?
12 Por que te deixas levar pelo impulso de teu coração,
e o que significam esses maus-olhares?
13 É contra Deus que ousas encolerizar-te
e que tua boca profere tais discursos?
14 Que é o homem para que seja puro?
Pode ser justo o que nasce de mulher?
15 Nem mesmo em seus santos Deus confia,

nem os céus são puros a seus olhos!*
16 Quanto menos um ser abominável e corrompido,
um homem que bebe a iniquidade como água!
17 Ouve-me! Vou instruir-te. Eu te contarei o que vi,
18 aquilo que os sábios ensinam,
aquilo que seus pais não lhes ocultaram.
19 A eles somente foi dada terra,
e no meio dos quais não tinha penetrado estrangeiro algum.
20 Em todos os dias de sua vida o mau é atormentado,
os anos do opressor são em número restrito.
21 Ruídos terrificantes ressoam-lhe aos ouvidos,
no seio da paz, lhe sobrevém o destruidor.
22 Ele não espera escapar das trevas, está destinado à espada.
23 Anda vagando à procura de pão, mas onde?
Ele sabe que o dia das trevas está a seu lado.
24 A tribulação e a angústia vêm sobre ele
como um rei que vai para o combate.
25 Pois estendeu a mão contra Deus
e desafiou o Todo-poderoso.
26 Investiu contra ele com a cabeça levantada,
por trás da grossura de seus escudos.
27 Cobriu de gordura o seu rosto
e deixou a gordura ajuntar-se sobre seus rins.
28 Habitou em cidades desoladas, em casas que foram abandonadas,
destinadas a se tornarem em ruínas.
29 Mas não se enriquecerá, nem os seus bens resistirão,
não mais estenderá sua sombra sobre a terra.
30 Não escapará das trevas;
o fogo queimará seus ramos e sua flor será levada pelo vento.
31 E não se fie na mentira: ficará prisioneiro dela,
pois a mentira será a sua recompensa.
32 Suas ramagens secarão antes da hora,
seus ramos não tornarão a ficar verdes.
33 Como a vinha, sacudirá seus frutos verdes,
e, como a oliveira, deixará cair a flor.
34 Pois a raça dos ímpios é estéril,
e um fogo devorará as tendas dos corruptos.

35 Quem concebe o mal gera a infelicidade:
é o engano que amadurece em seu seio”.

Resposta de Jó

16 1 Jó respondeu então nestes termos:
2 “Já ouvi muitas vezes discursos semelhantes,
sois todos uns consoladores importunos.
3 Quando terão fim essas palavras atiradas ao vento?
O que é que te move para responder assim?
4 Eu também poderia falar como vós, se estivésseis no meu lugar.
Arranjaria discursos a vosso respeito e sacudiria a cabeça contra vós.
5 Eu vos encorajaria verbalmente
e moveria os meus lábios sem nenhuma avareza.
6 Se falo, nem por isso se aplaca a minha dor;
se calo, estará ela afastada de mim?
7 Mas Deus me extenuou, estou aniquilado.
Toda a sua tropa me pegou.*
8 Minha magreza tornou-se testemunho contra mim,
ela depõe contra mim.
9 Sua cólera me fere e me persegue. Ele range os dentes contra mim.
Meus inimigos aguçam os olhos sobre mim.
10 Abrem a boca para me devorar. Batem-me na face para me ultrajar,
rebelando-se todos contra mim.
11 Deus me entrega aos perversos,
joga-me nas mãos dos malvados.
12 Eu estava em paz. Ele, de repente, me esmagou.
Segurou-me pela nuca e me pôs em pedaços. Tomou-me como seu alvo.
13 Suas setas voam em volta de mim.
Ele rasga os meus rins sem piedade, espalhando o meu fel por terra.
14 Abre em mim brecha sobre brecha, ataca-me como um guerreiro.
15 Cosi um saco sobre minha pele

e rolei minha fronte no pó.
16 Meu rosto está vermelho de tanto chorar
e a sombra da morte estende-se sobre minhas pálpebras.
17 Entretanto, não há violência em minhas mãos e minha oração é pura!
18 Ó terra, não cubras o meu sangue
e que seu grito não seja sufocado pela tumba.*
19 Tenho desde já uma testemunha no céu, um defensor nas alturas.
20 Minha oração subiu até Deus
e meus olhos choram diante dele.*
21 Que ele mesmo julgue entre o homem e Deus,
entre o homem e seu semelhante!
22 Pois meus anos contados se esgotam
e eu entro numa vereda por onde não passarei de novo.

17 1 Meu espírito vai-se consumindo, os meus dias se apagam,
só me resta o sepulcro!
2 Estou de fato cercado de zombadores
e meus olhos velam por causa de seus ultrajes.*
3 Sê tu mesmo a minha caução, junto a ti,
pois quem ousará bater em minha mão?*
4 Pois fechaste o seu coração à inteligência; por isso, não os deixarás triunfar.
5 Há quem convide seus amigos à partilha,
enquanto desfalecem os olhos de seus filhos.
6 Ele me reduziu a zombaria do povo,
como aquele em cujo rosto se cospe.
7 Meus olhos se escurecem de tristeza
e todo o meu corpo não é mais que uma sombra.
8 As pessoas retas estão espantadas e o inocente se irrita contra o ímpio.
9 O justo, entretanto, persiste no seu caminho,
e o homem de mãos puras redobra de coragem.
10 Mas vós todos voltai e vinde; pois não acharei entre vós nenhum sábio.
11 Meus dias se esgotam, meus projetos estão aniquilados,
frustraram-se os projetos do meu coração.
12 Fazem da noite, dia. A luz da manhã é para mim como trevas.
13 Deverei esperar? A região dos mortos é a minha morada!
Preparo meu leito no local tenebroso.

14 Disse ao sepulcro: ‘Tu és meu pai’,
e aos vermes: ‘Vós sois minha mãe e minha irmã!’.
15 Onde está, pois, minha esperança?
E a minha felicidade, quem a entrevê?
16 Descerão elas comigo à região dos mortos?
Afundaremos juntos no pó?”.

Segundo discurso de Bildad

18 1 Bildad de Suás disse então nestes termos:
2 “Quando acabarás de falar a esmo?
Terás a sabedoria de nos dizer depois!
3 Por que nos consideras como animais,
e por que passamos por estúpidos a teus olhos?
4 Tu, que te rasgas em teu furor,
por tua causa a terra ficará abandonada
e o rochedo mudará de lugar?
5 Sim, a luz do ímpio se apagará
e a chama de seu fogo cessará de alumiar.
6 A luz obscurece na sua tenda
e sua lâmpada sobre ele se apagará.
7 Seus passos, antes firmes, serão encurtados,
e seus próprios desígnios os farão tropeçar.
8 Seus pés se prendem numa rede, e ele anda sobre malhas.
9 A armadilha agarra seu calcanhar e o alçapão o aperta.
10 Uma corda se esconde na terra para pegá-lo,
e uma armadilha, ao longo da vereda.
11 De todas as partes temores o amedrontam
e o perseguem passo a passo.
12 A calamidade vem faminta sobre ele
e a infelicidade está alerta ao seu lado.
13 A pele de seu corpo é devorada,
o filho mais velho da morte devora-lhe os membros.*
14 É arrancado da tenda, onde se sentia seguro,
levam-no ao rei dos terrores.*

15 Podes estabelecer-te em sua tenda, que não mais existe;
o enxofre é espalhado em seu domínio.
16 Por baixo suas raízes secam, e por cima seus ramos definham.
17 Sua memória apaga-se da terra,
nada mais lembra o seu nome na região.
18 É arrojado da luz para as trevas e é desterrado do mundo.
19 Não tem descendente nem posteridade em sua tribo,
nem sobrevivente algum em sua morada.
20 O Ocidente está estupefato com sua sorte
e o Oriente treme diante dela.
21 Eis o que acontece com as tendas dos ímpios,
os lugares habitados pelo homem que não conhece a Deus”.

Resposta de Jó

19 1 Jó respondeu, então, nestes termos:
2 “Até quando afligireis a minha alma
e me atormentareis com vossos discursos?
3 Eis que já por dez vezes me ultrajastes.
Não vos envergonhais de me insultar?
4 Mesmo que eu tivesse verdadeiramente pecado,
minha culpa só diria respeito a mim mesmo.
5 Se vos quiserdes levantar contra mim,
convencendo-me de ignomínia,
6 sabei que foi Deus quem me afligiu
e me cercou com sua rede.
7 Se clamo: ‘Violência!’, ninguém me responde;
levanto minha voz, e não há quem me faça justiça.
8 Ele fechou meu caminho para que eu não possa passar.
E espalhou trevas pelas minhas veredas.
9 Despojou-me da minha glória,
tirou-me a coroa da cabeça.
10 Demoliu-me por inteiro e pereço.
Ele desenraizou minha esperança como uma árvore.
11 Acendeu a sua cólera contra mim, tratando-me como um inimigo.

12 Suas milícias se concentraram, construíram aterros para me assaltarem
e acamparam em volta de minha tenda.
13 Meus irmãos foram para longe de mim,
e meus amigos de mim se afastaram.
14 Meus parentes e meus íntimos desapareceram,
os hóspedes de minha casa esqueceram-se de mim.
15 Minhas servas olham-me como um estranho,
sou um desconhecido para elas.
16 Chamo meu escravo e ele não responde,
apesar de suplicá-lo com minha própria boca!
17 Minha mulher tem horror de meu hálito,
sou repugnante aos meus próprios filhos.
18 Até as crianças caçoam de mim.
Quando me levanto, troçam de mim.
19 Meus íntimos me abominam
e até aqueles que eu amava voltam-se contra mim.
20 Meus ossos estão colados à minha pele e à minha carne.
E fujo com a pele de meus dentes.*
21 Compadecei-vos de mim, compadecei-vos de mim,
ao menos vós, que sois meus amigos,
pois a mão de Deus me feriu.
22 Por que me perseguis como Deus
e vos mostrais insaciáveis de minha carne?
23 Quem dera se minhas palavras pudessem ser escritas!
Quem dera fossem elas consignadas num livro,
24 gravadas por estilete de ferro em chumbo,
esculpidas para sempre numa rocha!
25 Eu sei que meu vingador está vivo
e que aparecerá, finalmente, sobre a terra.
26 Por detrás de minha pele, que envolverá isso,
na minha própria carne, verei Deus.*
27 Eu mesmo o contemplarei, meus olhos o verão, e não os olhos de outro.
Meus rins se consomem dentro de mim.
28 Pois, se dizes: ‘Por que o perseguimos
e como encontraremos nele uma razão para condená-lo?’.
29 Temei o gume da espada, pois a cólera de Deus persegue os maus

e sabereis que há uma justiça!”.

Segundo discurso de Sofar

20 1 Sofar de Naamat falou nestes termos:
2 “É por isso que meus pensamentos me sugerem uma resposta,
e estou impaciente por falar.
3 Ouvi queixas injuriosas,
foram palavras vãs que responderam a meu espírito.
4 Não sabes bem que, em todos os tempos,
desde que o homem foi posto na terra,
5 o triunfo dos ímpios é breve e a alegria do perverso só dura um instante?
6 Ainda mesmo que sua estatura chegasse até o céu
e sua cabeça tocasse as nuvens,
7 como o seu próprio esterco, ele perecerá para sempre.
Aqueles que tinham visto indagarão: ‘Onde ele está?’.
8 Como um sonho, ele voará e ninguém mais o encontrará.
Ele desaparecerá como uma visão noturna.
9 O olho que o viu já não mais o verá e não o verá mais a sua morada.
10 Seus filhos deverão indenizar os pobres
e suas mãos restituir suas riquezas.*
11 Seus ossos que estavam cheios de vigor juvenil
deitam-se com ele no pó.
12 Se o mal lhe foi doce na boca, ele a escondeu debaixo da língua.
13 Se o saboreou e não o abandonou, mas o conservou na sua garganta,
14 esse alimento se transformará em suas entranhas
e se converterá interiormente em fel de áspides.
15 Ele vomitará as riquezas que engoliu;
Deus as fará sair-lhe do seu ventre.
16 Sugava veneno de áspides
e a língua da víbora o matará.
17 Não mais verá correr os riachos de óleo,
nem as torrentes de mel e de manteiga.
18 Vomitará seu ganho sem poder engoli-lo

e não gozará o lucro de seu comércio.
19 Porque maltratou, desamparou os pobres
e roubou uma casa que não tinha construído.
20 Porque sua avidez é insaciável,
não salvará o que lhe era mais caro.
21 Nada escapava à sua voracidade,
por isso que sua felicidade não há de durar.
22 Em plena abundância sentirá escassez
e todos os golpes da infelicidade caem sobre ele.
23 Para encher-lhe o ventre Deus desencadeia o fogo de sua cólera,
fazendo chover a dor sobre ele.
24 Se escapa diante da arma de ferro, o arco de bronze o traspassa.
25 Um dardo sai-lhe das costas, um aço fulgurante sai-lhe do fígado.
O terror desaba sobre ele.
26 Todas as trevas ocultas lhe serão reservadas.
Um fogo, que o homem não acendeu, o devora*
e consome o que sobra em sua tenda.
27 Os céus revelarão sua culpa
e a terra se levantará contra ele.
28 Uma torrente arrastará sua casa,
será levada no dia da cólera divina.
29 Tal é a sorte que Deus reserva ao ímpio,
tal é a herança que Deus lhe destina".

Resposta de Jó

21 1 Jó tomou então a palavra nestes termos:
2 "Ouvi atentamente minhas palavras.
Que eu tenha pelo menos esse consolo de vossa parte.
3 Permiti que eu fale; quando tiver falado, zombai à vontade.
4 É de um ser humano que me queixo?
E como não hei de perder a paciência?
5 Olhai para mim e ficareis estupefatos
e poreis a mão sobre a boca.
6 Quando penso nisso, fico estarrecido

e todo o meu corpo treme.
7 Por que os ímpios sobrevivem
e, ao envelhecer, crescem em poderio?
8 Sua posteridade prospera diante deles,
e seus descendentes sob seus olhos.
9 Suas casas estão em paz, livres de perigo,
e a vara de Deus não os atinge.
10 Seu touro é cada vez mais fecundo,
sua vaca dá cria sem nunca abortar.
11 Deixam os filhos correr como carneiros,
e os seus pequenos saltam e brincam alegremente.
12 Cantam ao som do pandeiro e da cítara,
divertem-se ao som da flauta.
13 Passam seus dias na alegria
e descem tranquilamente à região dos mortos.
14 Ora, dizem a Deus: ‘Afasta-te de nós!
Não queremos conhecer os teus caminhos!
15 Quem é o Todo-poderoso, para que o sirvamos?
Que vantagem tiramos em lhe fazer orações?’.
16 A felicidade não está em suas mãos?
Contudo, longe de mim esteja o modo de pensar dos ímpios!
17 Quantas vezes vemos apagar-se a lâmpada dos ímpios
e a ruína desabar sobre eles?
18 Serão eles como a palha ao vento,
como a cinza tragada pelo turbilhão?
19 ‘Deus reserva para os filhos o castigo do pai?’
Que ele mesmo o puna, para que o sinta!
20 Que veja com os próprios olhos a sua ruína
e ele mesmo beba da cólera do Todo-poderoso!
21 Pois o que lhe importa a sua casa depois dele,
se o número de seus meses já está contado?
22 É a Deus que se irá ensinar a sabedoria,
a ele, que julga os seres superiores?
23 Um morre em pleno vigor, feliz e tranquilo,
24 os flancos cobertos de gordura e a medula dos ossos cheia de seiva.
25 Outro, porém, morre com a amargura na alma, sem ter gozado a felicidade.

26 Juntos se deitam na terra e os vermes recobrem a ambos.
27 Por certo conheço vossos pensamentos,
os julgamentos iníquos que fazeis de mim!
28 Dizeis: ‘Onde está a casa do tirano,
onde está a tenda em que habitavam os ímpios?’.
29 Não interrogastes os viajantes?
Contestaríeis seus testemunhos?
30 No dia da infelicidade o ímpio é poupado,
no dia da cólera ele escapa.
31 Quem reprova diante dele o seu proceder e lhe pede contas de seus atos?
32 Levam-no ao sepulcro,
ficarão de vigília em sua câmara funerária.
33 Os torrões do vale são-lhe leves;
todos os homens irão em sua companhia
e foram inumeráveis seus predecessores.
34 Que significam, pois, essas vãs consolações?
Todas as vossas respostas são apenas perfídia”.

Terceira seção de discursos

22 1 Elifaz de Temã tomou a palavra nestes termos:
2 “Pode o homem ser útil a Deus?
O sábio só é útil a si mesmo.
3 De que serve ao Todo-poderoso que sejas justo?
Tem ele interesse que teu proceder seja íntegro?
4 É por causa de tua piedade que ele te pune
e entra contigo em juízo?
5 Não é enorme a tua malícia
e não são inumeráveis as tuas iniquidades?
6 Sem razão penhoraste os teus irmãos
e despojaste de suas vestes os miseráveis.*
7 Não davas água ao sedento, recusavas pão ao esfomeado.
8 A terra era do mais forte, e o protegido é que nela se estabelecia.
9 Despedias as viúvas de mãos vazias e quebravas os braços dos órfãos.

10 Eis por que estás cercado de laços
e os terrores súbitos te amedrontam.
11 Tua luz tornou-se trevas, já não vês nada e o dilúvio das águas te engole.
12 Não está Deus nas alturas do céu?
Vê a abóbada estrelada, como está alta!
13 E dizes: ‘Que sabe Deus?
Pode ele julgar através de nuvens escuras?
14 As nuvens formam um véu que o impede de ver
ele passeia apenas pela abóbada do céu’.
15 Queres seguir, pois, rotas antigas por onde andaram os homens iníquos?
16 Que foram arrebatados antes do tempo
e cujos fundamentos foram arrastados com as águas!*
17 Exclamam a Deus: ‘Retira-te de nós!
Que poderia fazer-nos o Todo-poderoso?’.
18 Foi ele, entretanto, que lhes cumulou de bens as casas.
Contudo, longe de mim os conselhos dos ímpios!
19 Vendo-os, os justos se alegram e o inocente zomba deles:
20 ‘Nossos inimigos estão aniquilados
e o fogo devorou-lhes as riquezas!’.
21 Reconcilia-te, pois, com Deus e faze as pazes com ele:
é assim que te será de novo dada a felicidade.
22 Aceita a instrução de sua boca e põe suas palavras em teu coração.
23 Se te voltares humildemente para o Todo-poderoso,
se afastares a iniquidade de tua tenda,
24 se atirares as barras de ouro ao pó
e o ouro de Ofir aos pedregulhos da torrente,*
25 o Todo-poderoso será teu ouro
e um monte de prata para ti.
26 Então farás do Todo-poderoso as tuas delícias
e levantarás teu rosto a Deus.
27 Tu lhe suplicarás, ele te ouvirá e cumprirás os teus votos.
28 Formarás os teus projetos, que terão feliz êxito
e a luz brilhará em tuas veredas.
29 Pois Deus abaixa o altivo e o orgulhoso,
mas socorre aquele que abaixa os olhos.

30 Ele salva o inocente, o qual é libertado pela pureza de suas mãos”.

Resposta de Jó

23 1 Então, Jó tomou a palavra nestes termos:
2 “Sim, hoje minha queixa é uma revolta,
ainda que sua mão reprima meus suspiros.*
3 Oxalá pudesse eu encontrá-lo e chegar até seu trono!
4 xporia diante de Deus a minha causa,
encheria minha boca de argumentos.
5 Saberia o que ele iria responder-me
e veria o que ele teria para me dizer.
6 Oporia ele contra mim com prepotência?
Não! Bastaria que lançasse os olhos em mim.
7 Seria então um justo a discutir com ele,
e eu iria embora definitivamente absolvido pelo meu juiz.
8 Mas se eu for ao Oriente, lá ele não está;
ao Ocidente, não o encontrarei;
9 se o procuro ao Norte, não o vejo;
se me volto para o Sul, não o descubro.
10 Contudo, ele conhece o meu caminho;
se me põe à prova, dela sairei puro como o ouro.
11 Meus pés seguiram os seus traços,
guardei o seu caminho sem me desviar.
12 Não me afastei dos preceitos de seus lábios,
guardei no meu íntimo as palavras de sua boca.
13 Ele decidiu alguma coisa, quem o fará voltar atrás?
Ele faz o que bem lhe agrada.
14 Realizará seu desígnio a meu respeito
e tem muitos projetos iguais a este.
15 Eis por que sua presença me atemoriza.
Basta o seu pensamento para me fazer tremer.
16 Foi Deus que me fundiu o coração,
o Todo-poderoso me enche de terror.
17 Sucumbo diante das trevas.

Elas cobriram-me o rosto.

24 1 Por que não reserva tempos para si o Todo-poderoso?
E por que ignoram seus dias os que lhe são fiéis?
2 Os maus mudam as divisas das terras
e fazem pastar o rebanho que roubaram.
3 Empurram diante de si o jumento dos órfãos,
e tomam em penhor o boi da viúva.
4 Enxotam os pobres do caminho,
todos os miseráveis da região precisam esconder-se.
5 Como asnos selvagens no deserto, saem para o trabalho,
à procura do que comer, à procura do pão para seus filhos.
6 Ceifam a forragem num campo,
vindimam a vinha do ímpio.
7 Passam a noite nus, sem roupa
e sem cobertor contra o frio.
8 São banhados pelas chuvas das montanhas
e, sem abrigo, achegam-se às rochas.
9 Arrancam o órfão do seio materno
e tomam em penhor as crianças do pobre.*
10 Andam nus, por falta de roupa
e esfomeados carregam feixes.
11 Espremem óleo nos celeiros,
e sedentos pisam os lagares.
12 Sobe da cidade os gemidos dos moribundos. A alma dos feridos grita,
mas Deus não ouve suas súplicas.
13 Outros são rebeldes à luz,
não conhecem seus caminhos nem habitam em suas veredas.
14 O homicida levanta-se antes do alvorecer
para matar o pobre e o indigente. O ladrão vagueia durante a noite.
15 O adúltero espreita o crepúsculo:
‘Ninguém me verá’, diz ele, e põe um véu no rosto.
16 Nas trevas, arrombam as casas.
Escondem-se durante o dia, sem conhecer a luz.
17 Para eles, com efeito, a manhã é uma sombra espessa,
pois estão acostumados aos terrores da noite.
18 Correm rapidamente na superfície da água,

sua herança é maldita sobre a terra; já não tomarão o caminho das vinhas.*
19 Como a seca e o calor absorvem as águas da neve,
assim a região dos mortos engole os pecadores.
20 O ventre que o gerou esquece-o, os vermes fazem dele as suas delícias;
ninguém mais se lembrará dele.
21 A iniquidade é quebrada como uma árvore.
Maltratava a mulher estéril, sem filhos e não fazia o bem à viúva.
22 Punha sua força a serviço dos poderosos.
Levanta-se e já não pode mais contar com a vida.
23 Ele lhes dá segurança e apoio,
mas seus olhos vigiam seus caminhos.
24 Levantam-se, subitamente já não existem;
caem; como os outros, são arrebatados, são ceifados como cabeças de espigas.
25 Se assim não é, quem me desmentirá,
quem reduzirá a nada as minhas palavras?”.

Terceiro discurso de Bildad

25 1 Bildad de Suás tomou então a palavra nestes termos:
2 “A ele, o poder e a majestade. Em sua alta morada faz reinar a paz.
3 Pode ser contado o número de suas legiões?
Sobre quem não se levanta a sua luz?
4 Seria justo o homem diante de Deus?
Seria puro aquele que nasce da mulher?
5 Se até mesmo a lua não brilha
e as estrelas não são puras a seus olhos
6 quanto menos o homem, esse verme,
e o filho do homem, esse vermezinho!”.*

Resposta de Jó

1 Jó tomou então a palavra nestes termos:

26 2 “Como tens ajudado bem o fraco
e socorrido o braço sem vigor!
3 Como sabes aconselhar o ignorante
e dar mostras de abundante sabedoria!
4 A quem diriges este discurso?
Sob a inspiração de quem falas tu?
5 As sombras agitam-se sob a terra,
as águas e seus habitantes estão temerosos.
6 A região dos mortos está descoberta diante dele,
os infernos estão sem véu.
7 Ele estende o firmamento sobre o vácuo
e suspende a terra sobre o nada.
8 Armazena as águas em suas nuvens
e as nuvens não se rasgam sob seu peso.
9 Vela a face da lua, estendendo sobre ela a sua nuvem.
10 Traçou um círculo sobre a superfície das águas,
até onde a luz confina com as trevas.
11 As colunas do céu estremecem e se assustam com a sua ameaça.
12 Com sua força fendeu o mar
e com sua sabedoria destruiu Raab.*
13 Seu sopro varreu os céus e sua mão feriu a serpente fugitiva.*
14 Eis que tudo isso não é mais que o contorno de suas obras
e se apenas percebemos um fraco eco dessas obras,
quem compreenderá o trovão de seu poder?”.

27 1 Jó continuou seu discurso nestes termos:
2 “Pelo Deus vivo que me recusa justiça,
pelo Todo-poderoso, que enche minha alma de amargura.
3 Enquanto em mim restar alento
e o sopro de Deus passar por minhas narinas,
4 meus lábios não falarão maldades
e minha língua não proferirá mentiras.
5 Longe de mim dar-vos razão!
Até meu último suspiro defenderei minha inocência,
6 mantenho firme minha justiça, não a abandonarei;
minha consciência não acusa nenhum de meus dias.
7 Que meu inimigo seja tratado como ímpio

e meu adversário, como perverso!
8 Que pode esperar o ímpio de sua oração,
quando eleva para Deus a sua alma?
9 Deus escutará seu clamor, quando a angústia cair sobre ele?
10 Encontrará ele seu conforto no Todo-poderoso
e invocará ele Deus em todo o tempo?
11 Eu vos ensinarei o poder de Deus,
não vos ocultarei os desígnios do Todo-poderoso.
12 Mas todos vós já o sabeis;
por que proferis palavras vãs?
13 Esta é a sorte que Deus reserva ao ímpio
e a parte reservada ao violento pelo Todo-poderoso.*
14 Se seus filhos se multiplicam, é para a espada
e seus descendentes não terão o que comer.
15 Seus sobreviventes serão sepultados na ruína
e suas viúvas não os chorarão.
16 Se amontoa prata como pó e se ajunta vestimentas como barro,
17 que amontoe, mas é o justo quem as vestirá
e o inocente herdará a prata.
18 Constrói sua casa como a casa da aranha,
como a choupana que o vigia constrói.*
19 Deita-se rico, mas é pela última vez.
Quando abre os olhos, já deixou de sê-lo.
20 O terror o invade como um dilúvio
e um redemoinho o arrebata durante a noite.
21 O vento do leste o leva e o faz desaparecer,
varrendo-o violentamente de seu lugar.
22 Precipitam-se sobre ele sem compaixão
e é arrastado numa fuga desvairada.
23 Sua ruína é aplaudida. De sua própria
casa assobiarão sobre ele.

Origem da sabedoria

1 Há lugares de onde se tira a prata

28 e lugares onde o ouro é apurado.
2 O ferro é extraído do solo
e o cobre é extraído de uma pedra fundida.
3 O homem pôs fim às trevas
e escavou as últimas profundidades da rocha obscura e sombria.
4 Longe dos lugares habitados, um povo estrangeiro abre galerias,
que são ignoradas pelos pés dos transeuntes.
Suspensos, vacilam longe dos humanos.
5 A terra, que produz o pão,
é sacudida em suas entranhas como se fosse pelo fogo.
6 Suas rochas encerram jazidas de safiras que contêm pepitas de ouro.
7 A águia não conhece a vereda,
nem o olho do abutre a enxergou.
8 Os animais ferozes não a pisaram, nem o leão passou por ela.
9 O homem põe a mão no sílex, derruba as montanhas pela base.
10 Abre galerias nos rochedos,
o olhar atento pode ver nelas todos os tesouros.
11 Explora as nascentes dos rios
e põe a descoberto o que estava escondido.
12 Mas a sabedoria onde se encontra?
Onde está o lugar da inteligência?
13 O homem ignora o caminho dela,
ninguém a encontra na terra dos vivos.
14 O abismo diz: ‘Ela não está em mim’.
‘Não está comigo’, diz o mar.
15 Não pode ser adquirida com ouro maciço,
nem pode ser comprada a peso de prata.
16 Não pode ser posta em balança com o ouro de Ofir,
nem com o ônix precioso ou a safira.
17 Não pode ser comparada nem ao ouro nem ao vidro,
ninguém a troca por vaso de ouro fino.
18 Quanto ao coral e ao cristal, nem se fala.
A sabedoria vale mais do que as pérolas.
19 Não pode ser igualada ao topázio da Etiópia,
nem pode ser equiparada ao mais puro ouro.
20 De onde vem, pois, a sabedoria?
Qual é o lugar da inteligência?

21 Um véu a oculta de todos os viventes
e até das aves do céu ela se esconde.
22 Declaram o inferno e a morte: ‘Apenas ouvimos falar dela’.
23 Deus conhece o caminho para encontrá-la
e é ele quem sabe o seu lugar,
24 porque ele vê até os confins da terra
e vê tudo o que há debaixo do céu.
25 Quando ele fixou um peso ao vento
e regulou a medida das águas,
26 quando decretou as leis para a chuva,
e traçou uma rota aos relâmpagos,
27 então a viu e a descreveu, penetrou-a e escrutou-a.
28 Depois disse ao homem: ‘O temor do Senhor, eis a sabedoria!
Fugir do mal, eis a inteligência’.”

MONÓLOGO DE JÓ

Bons tempos aqueles

29 **1** Jó continuou seu discurso nestes termos:
2 “Quem me dera tornar-me tal como antes,
como nos dias em que Deus me protegia,
3 quando a sua lâmpada luzia sobre a minha cabeça
e à sua luz me guiava nas trevas!
4 Tal como era nos dias de meu outono,
quando Deus velava como um amigo sobre minha tenda!
5 Quando o Todo-poderoso estava ainda comigo
e os meus filhos, em volta de mim!
6 Quando os meus pés se banhavam no creme
e o rochedo em mim derramava ondas de azeite.
7 Quando saía para ir à porta da cidade
e me assentava na praça pública.
8 Viam-me os jovens e se escondiam
e os velhos levantavam-se e ficavam de pé.
9 Os chefes interrompiam suas conversas
e punham a mão sobre a boca.
10 Calava-se a voz dos príncipes
e sua língua se colava ao céu da boca.
11 Quem me ouvia me felicitava,
quem me via dava testemunho de mim.*
12 Livrava o pobre que pedia socorro
e o órfão, que não tinha apoio.
13 A bênção do moribundo vinha sobre mim
e eu alegrava o coração da viúva.
14 Revestia-me de justiça
e a equidade era para mim como uma roupa e um turbante.

15 Era os olhos do cego e os pés daquele que manca.
16 Era o pai dos pobres
e examinava a fundo a causa dos desconhecidos.
17 Quebrava o queixo do perverso
e arrancava-lhe a presa de entre os dentes.
18 E dizia: ‘Morrerei no meu ninho
e meus dias serão tão numerosos quanto os da fênix’.*
19 Minha raiz atinge a água
e o orvalho ficará durante a noite sobre meus ramos.
20 Minha glória sempre se renovará
e meu arco se reforçará em minha mão.
21 Escutavam-me, esperavam
e recolhiam em silêncio meu conselho.
22 Quando acabava de falar, não acrescentavam nada
e minhas palavras eram recebidas como orvalho.
23 Esperavam-me como se espera a chuva
e abriam a boca, como se fosse para a chuva de primavera.
24 Sorria para aqueles que perdiam coragem;
ante o meu ar benevolente, deixavam de estar abatidos.
25 Quando ia ter com eles, tinha o primeiro lugar,
era importante como um rei no meio de suas tropas,
como o consolador dos aflitos.

Quanta tribulação hoje

30 1 Agora zombam de mim os mais jovens do que eu, aqueles cujos pais
eu
desdenharia de colocar com os cães do meu rebanho.*
2 De que me serviria a força de seus braços,
homens cujo vigor já pereceu inteiramente?
3 Reduzidos a nada pela miséria e pela fome, roem um solo árido e desolado.
4 Colhem ervas e cascas dos arbustos,
e por pão têm somente a raiz das giestas.
5 São expulsos do povo

e gritam com eles como se fossem ladrões.
6 Moram em barrancos medonhos, nas cavernas da terra e dos rochedos.
7 Ouvem-se seus gritos entre os arbustos
e amontoam-se debaixo das urtigas.
8 São filhos de infames e de gente sem nome, que são expulsos da terra…
9 Agora, porém, sou o assunto de suas canções,
tema de seus escárnios.
10 Afastam-se de mim com horror e não receiam cuspir-me no rosto.
11 Desamarraram a corda para humilhar-me,
sacudiram de si todo o freio diante de mim.
12 À minha direita levanta-se a raça deles,
tentam atrapalhar meus pés e
abrem diante de mim o caminho da sua desgraça.*
13 Embaralham minha vereda para me perder
e trabalham para a minha ruína.
14 Penetram como por uma grande brecha
e irrompem entre escombros.
15 O pavor me invade.
Minha esperança é varrida como se fosse pelo vento
e minha felicidade passa como uma nuvem.
16 Agora minha alma se dissolve e os dias de aflição me dominaram.
17 A noite traspassa meus ossos e consome-os.
Os males que me roem não dormem.
18 Com violência agarra a minha veste
e aperta-me como o colarinho de minha túnica.
19 Deus jogou-me no lodo e eu me confundo com a poeira e a cinza.
20 Clamo por ti e não me respondes.
Ponho-me diante de ti, e não olhas para mim.
21 Tornaste-te cruel para comigo
e atacas-me com toda a força de tua mão.
22 Tu me arrebatas e me faz cavalgar o tufão,
para me aniquilar na tempestade.
23 Bem sei que me levarás à morte,
ao lugar onde se encontram todos os viventes.
24 Mas não é para aquele que cai que estendi a mão
quando, na ruína, pedia socorro?
25 Não chorei com os oprimidos?

Não teve minha alma piedade dos pobres?
26 Esperava a felicidade e veio a desgraça,
esperava a luz e vieram as trevas.
27 Minhas entranhas abrasam-se sem nenhum descanso,
assaltaram-me os dias de aflição.
28 Caminho no luto, sem sol;
levanto-me numa multidão de gritos.
29 Tornei-me irmão dos chacais e companheiro dos avestruzes.
30 Minha pele enegrece-se e cai, e meus ossos são consumidos pela febre.
31 Minha cítara só dá acordes lúgubres, e minha flauta sons queixosos.

Jó refina sua inocência

31 1 Eu havia feito um pacto com os meus olhos,
para não desejar nunca olhar para uma virgem.
2 Que parte me daria Deus lá do alto,
que sorte o Todo-poderoso me enviaria do céu?
3 Acaso a infelicidade não está reservada ao injusto
e o infortúnio ao iníquo?
4 Não conhece Deus os meus caminhos
e não conta todos os meus passos?
5 Se caminhei com a mentira
e meu pé correu atrás da fraude,
6 que Deus me pese na balança da justiça
e reconhecerá a minha integridade.
7 Se meus passos se desviaram do caminho
e meu coração seguiu meus olhos,
e se às minhas mãos se apegou qualquer mácula,
8 que semeie eu e outro o coma,
e minhas plantações sejam desenraizadas!
9 Se meu coração foi seduzido por uma mulher,
se fiquei à espreita à porta de meu vizinho,
10 que minha mulher gire a mó para um outro
e que estranhos a possuam!
11 Pois isso seria um crime, um delito digno de julgamento,

12 um fogo que devoraria até o abismo
e que teria arruinado todos os meus bens.
13 Nunca violei o direito de meu escravo
ou de minha serva, em suas discussões comigo.
14 Que farei eu quando Deus se levantar?
Quando me interrogar, que lhe responderei?
15 Aquele que me criou no ventre, não o criou também a ele?
Um mesmo criador nos formou!
16 Acaso recusei aos pobres aquilo que desejavam
e fiz desfalecer os olhos da viúva?
17 Ou comi sozinho meu pedaço de pão, sem que o órfão tivesse a sua parte?
18 Antes, desde minha infância cuidei-o como um pai
e desde o ventre materno fui o seu guia.
19 Se vi perecer um homem por falta de roupa
e um pobre que não tinha com que cobrir-se,
20 sem que seus rins me tenham abençoado,
aquecido como estava com a lã de minhas ovelhas;
21 se levantei a mão contra o órfão, quando me via apoiado pelos juízes,*
22 que meu ombro caia de minhas costas
e meu braço seja arrancado de seu cotovelo!
23 Pois o terror de Deus me invadiu
e diante de sua majestade não posso subsistir.
24 Nunca pus no ouro minha segurança
e jamais disse ao ouro puro: ‘És minha esperança!’.
25 Nunca me rejubilei por ser grande a minha riqueza,
nem pelo fato de minha mão ter ajuntado muito.
26 Quando via o sol brilhar e a lua levantar-se em seu esplendor,
27 jamais meu coração deixou-se seduzir em segredo
e minha mão não foi levada à boca para um beijo.*
28 Isso seria um crime digno de castigo,
pois eu teria renegado o Deus que está no alto.
29 Nunca me alegrei com a ruína de meu inimigo,
nem exultei quando a infelicidade o feriu.
30 Não permiti que minha boca pecasse,
reclamando sua morte por uma imprecação.
31 Jamais as pessoas de minha tenda me disseram:

‘Há alguém que não tenha ficado satisfeito da carne?’.*
32 O estrangeiro não passava a noite fora,
eu abria a minha porta ao viajante.
33 Nunca dissimulei minha culpa aos homens,
escondendo em meu peito minha iniquidade,
34 como se temesse a multidão e receasse o desprezo das famílias,
a ponto de me manter quieto sem pôr o pé fora da porta.
35 Oh! Se eu tivesse alguém para me ouvir!
Eis a minha assinatura: que o Todo-poderoso me responda!
Que o meu adversário escreva também um memorial.
36 Por certo eu o carregaria sobre meus ombros
e cingiria minha fronte com ele como de uma coroa!
37 Eu lhe prestaria contas de todos os meus passos
e me apresentaria diante dele altivo como um príncipe.
38 Se minha terra clamou contra mim
e seus sulcos derramaram lágrimas,*
39 se comi seus frutos sem pagar,
se afligi os seus donos,
40 que em vez de trigo nasçam espinhos
e joio em vez de cevada!”.
Aqui terminam os discursos de Jó.*

Discursos de Eliú

32 1 Como Jó persistisse em conside-rar-se como um justo, estes três homens desistiram de lhe responder. 2 Então, se inflamou a cólera de Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Ram. Sua cólera inflamou-se contra Jó, por este pretender justificar-se perante Deus. 3 Inflamou-se também contra seus três amigos, por não terem achado resposta conveniente, dando assim culpa a Deus.* 4 Como fossem mais velhos do que ele, Eliú esperou enquanto falavam com Jó. 5 Mas, quando viu que não tinham mais nada para responder, encolerizou-se.

Primeiro discurso de Eliú

6 Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, tomou a palavra nestes termos:
“Sou jovem em anos, e vós sois anciãos,
por isso minha timidez me impediu de manifestar-vos o meu saber.
7 Dizia comigo: ‘A idade vai falar,
os muitos anos farão conhecer a sabedoria’.
8 Mas é o espírito de Deus no homem,
e um sopro do Todo-poderoso que dá a inteligência.
9 Não são os mais velhos que são sábios,
nem os anciãos que discernem o que é justo.
10 Por isso, é que digo: ‘Escutai-me, vou mostrar-vos o que sei’.
11 Esperei enquanto faláveis, prestei atenção em vossos raciocínios.
Enquanto discutíeis,
12 segui-vos atentamente.
Mas ninguém refutou a Jó, nem respondeu aos seus argumentos.
13 E não digais: ‘Encontramos a sabedoria;
foi Deus e não um homem quem nos instrui’.
14 Não foi a mim que dirigiu seus discursos,
mas encontrarei outras respostas diferentes das vossas.
15 Ei-los calados, já não dizem mais nada;
faltam-lhes as palavras.
16 Esperei que se calassem
e cessassem de responder.
17 É a minha vez de responder
e vou também mostrar o que sei.
18 Pois estou cheio de palavras,
o espírito que está em meu peito me oprime.
19 Meu peito é como vinho arrolhado,
como um barril pronto para estourar.
20 Tenho de falar, isso me aliviará.
Abrirei meus lábios para responder.
21 Não farei acepção de ninguém,
nem adularei este ou aquele.
22 Pois não sei bajular,
do contrário, meu Criador logo me levaria.

33 1 E agora, Jó, ouve as minhas palavras
e atende a todos os meus discursos.
2 Eis que abro a minha boca.
Minha língua, sob o céu da boca, vai falar.
3 Minhas palavras brotam de um coração reto
e meus lábios falarão francamente.
4 O espírito de Deus me criou
e o sopro do Todo-poderoso me deu a vida.
5 Se puderes, responde-me.
Toma posição e fica firme diante de mim.
6 Em face de Deus somos iguais.
Como tu, eu também fui formado do barro!
7 Assim, meu temor não te assustará
e o peso de minhas palavras não te acabrunhará.
8 Pois, disseste aos meus ouvidos, e ouvi estas palavras:
9 ‘Sou puro, sem pecado; sou limpo, não há culpa em mim.
10 É ele que inventa pretextos contra mim
e considera-me seu inimigo.
11 Prendeu meus pés no cepo e vigiou todos os meus passos’.
12 Responderei que nisto foste injusto,
pois Deus é maior do que o ser humano.
13 Por que o acusas de não dar nenhuma resposta a teus discursos?
14 Ora, Deus fala de uma maneira
e de outra e não prestas atenção.*
15 Por meio dos sonhos, das visões noturnas,
quando o sono profundo cai sobre os homens,
enquanto dormem nos seus leitos,
16 então abre os ouvidos dos mortais
e os assusta com suas aparições.
17 Isso para desviá-lo do pecado
e livrá-lo do orgulho,
18 para salvar-lhe a alma da cova
e sua vida, da seta mortífera.
19 Pela dor também é corrigido o homem em seu leito,
quando todos os seus membros são agitados,
20 quando recebe o alimento com desgosto
e já não pode suportar as iguarias mais deliciosas.

21 Sua carne se consome aos olhares
e seus membros emagrecidos se desvanecem.
22 Sua alma aproxima-se da sepultura
e sua vida, daqueles que estão mortos.
23 Se perto dele se encontrar um anjo,
um intercessor entre mil, para ensinar-lhe o que deve fazer,
24 ter piedade dele e dizer:
‘Poupai-o de descer à cova, pois recebi o resgate de sua vida’.*
25 Sua carne retomará o vigor da mocidade
e ele retornará aos dias de sua adolescência.
26 Ele rezará a Deus, que lhe será propício, contemplará com alegria sua face
e restituirá ao homem sua justiça.
27 Cantará diante dos homens, dizendo:
‘Pequei, violei o direito, mas Deus não me tratou conforme meus erros.
28 Poupou minha alma de descer à cova
e minha alma bem viva goza a luz!’.
29 Eis o que Deus faz duas e três vezes com o ser humano,
30 a fim de tirar-lhe a alma da cova
e iluminá-la com a luz da vida.
31 Presta atenção, Jó, escuta-me,
cala a boca para que eu fale!
32 Se tens alguma coisa para dizer, responde-me;
fala, eu gostaria de te dar razão.
33 Se não, escuta-me,
cala-te, e eu te ensinarei a sabedoria”.

Segundo discurso de Eliú

34 1 Eliú retomou a palavra nestes termos:
2 “Sábios, ouvi meu discurso;
eruditos, prestai atenção.
3 Pois o ouvido discerne o valor das palavras
como o paladar saboreia as iguarias.

4 Procuremos escolher o que é justo
e conhecer entre nós o que é bom.
5 Jó disse: ‘Eu sou inocente,
mas Deus recusa fazer-me justiça.
6 A despeito de meu direito, passo por mentiroso;
minha ferida é incurável, sem que eu tenha pecado’.
7 Existe um homem como Jó,
que bebe a blasfêmia como quem bebe água,
8 que anda de par com os ímpios
e caminha com os perversos?
9 Pois ele disse: ‘O homem não ganha nada
em ser agradável a Deus’.
10 Ouvi-me, pois, homens sensatos:
longe de Deus a injustiça,
longe do Todo-poderoso a iniquidade!
11 Ele trata o homem conforme seus atos
e dá a cada um o que merece.
12 Pois, Deus não é injusto
e o Todo-poderoso não falseia o direito.
13 Quem lhe confiou a administração da terra?
Quem lhe entregou o universo?
14 Se lhe retomasse o sopro, se lhe retirasse o alento,
15 toda a carne expiraria no mesmo instante,
e o homem voltaria ao pó.
16 Se tens inteligência, escuta isto,
e dá ouvidos ao som de minhas palavras!
17 Acaso um inimigo do direito poderia governar?
Pode o Justo, o Poderoso cometer a iniquidade?
18 Ele que disse a um rei: ‘Malvado!’.
Ou aos príncipes: ‘Celerados!’.
19 Ele não tem preferência pelos grandes,
nem tem mais consideração pelos ricos do que pelos pobres,
pois são todos obras de suas mãos.
20 Subitamente, perecem no meio da noite;
os povos vacilam e passam,
o poderoso desaparece, sem o socorro de mão alguma.*
21 Pois Deus olha para a conduta de cada um

e observa todos os seus passos.
22 Não há obscuridade, nem trevas
onde o iníquo possa esconder-se.
23 Pois não precisa olhar duas vezes para um homem
para citá-lo em justiça consigo.
24 Abate os poderosos sem inquérito
e põe outros em lugar deles.
25 Pois conhece as suas obras,
derruba-os à noite e são esmagados.
26 Fere-os como ímpios no lugar onde são vistos,
27 porque se afastaram dele
e não quiseram conhecer nenhum de seus caminhos.
28 Fizeram chegar até Deus o clamor do pobre
e tornando-o atento ao grito do infeliz.
29 Se ele dá a paz, quem poderá censurá-lo?
Se oculta sua face, quem poderá contemplá-lo?
30 Assim trata ele o povo e o indivíduo
de maneira que o ímpio não venha a reinar,
e já não seja uma armadilha para o povo.
31 Se alguém diz a Deus:
‘Fui seduzido, não mais pecarei,
32 ensina-me o que ignoro;
se cometi o mal, não mais o farei!’.
33 Julgas, então, que ele deve punir,
já que rejeitaste suas ordens?
És tu quem deves escolher, não eu; dize, pois, o que sabes.*
34 As pessoas sensatas me dirão,
como qualquer homem sábio que me ouve:
35 ‘Jó não falou conforme a razão,
falta-lhe bom senso às palavras!’.
36 Pois bem, que Jó seja provado até o fim,
já que suas respostas são próprias de um ímpio.
37 Porque a seus pecados acrescenta a revolta. Entre nós, com zombaria,
bate as mãos e multiplica as palavras contra Deus”.*

Terceiro discurso de Eliú

35 1 Eliú retomou ainda a palavra nestes termos:
2 “Imaginas ter razão em pretender justificar-te contra Deus?
3 Quando dizes: ‘Para que me serve isto,
qual é minha vantagem em não pecar?’.
4 Pois vou responder-te, a ti e a teus amigos.
5 Contempla os céus e observa as nuvens:
vê como são mais altas do que tu.
6 Se pecas, que danos lhe causas?
Se multiplicas tuas faltas, que mal lhe fazes?
7 Se és justo, que vantagem lhe dás?
Ou que recebe ele de tua mão?
8 Tua maldade só prejudica o homem, teu semelhante;
tua justiça só diz respeito a um ser humano.
9 Sob o peso da opressão, geme-se,
e clama-se sob a mão dos poderosos.
10 Mas ninguém diz: ‘Onde está Deus, meu Criador,
que inspira cantos de louvor em plena noite,
11 que nos instrui mais do que aos animais selvagens
e nos torna mais sábios do que as aves do céu?’.*
12 Clamam, mas não são ouvidos, por causa do orgulho dos maus.
13 Por certo, Deus não ouve palavras frívolas,
e o Todo-poderoso não lhes presta atenção.
14 Quando dizes que ele não se ocupa de ti,
que tua causa está diante dele e que esperas sua decisão,
15 que sua cólera não castiga e que ele ignora o pecado,
16 Jó abre a boca para palavras ociosas
e derrama-se em discursos impertinentes”.

Quarto discurso de Eliú

36 1 Depois Eliú prosseguiu nestes termos:
2 “Espera um pouco e te instruirei.
Tenho ainda palavras em defesa de Deus.

3 Vou buscar longe a minha ciência,
para justificar aquele que me criou.
4 Pois minhas palavras não são certamente mentirosas
e estás tratando com um homem de ciência sólida.
5 Deus é poderoso, mas não é arrogante,
é poderoso por sua ciência.
6 Não deixa o ímpio viver, mas faz justiça aos oprimidos.
7 Não tira seus olhos do justo
e os faz assentar no trono com os reis, numa glória eterna.
8 Se forem presos em grilhões
e atados com os laços da pobreza,
9 ele lhes fará conhecer as suas obras
e as faltas que cometeram por orgulho.
10 Abre-lhes os ouvidos para corrigi-los
e diz-lhes que renunciem à iniquidade.
11 Se escutarem e obedecerem, terminarão seus dias na felicidade
e seus anos em delícias.
12 Mas se não o escutarem, morrerão de um golpe
e expirarão por falta de sabedoria.
13 Os ímpios de coração são entregues à cólera
e não clamam a Deus quando ele os aprisiona.
14 Por isso morrem em plena mocidade
e sua vida passa como a dos efeminados.*
15 Mas Deus salvará o pobre pela sua miséria
e o instrui pelo sofrimento.
16 A ti também ele retirará das fauces a angústia,
numa larga liberdade e no repouso de uma mesa bem guarnecida.*
17 Mas tu te comportas como um malvado,
com o risco de incorrer em sentença e penalidade.
18 Toma cuidado para que a cólera não te inflija um castigo
e que o tamanho do resgate não te perca.
19 Acaso levará ele em conta teu grito na aflição
e todos os esforços do vigor?
20 Não suspires pela noite da morte,
que arrebata os povos de seu lugar!
21 Guarda-te de declinar para a iniquidade,
e de preferir a injustiça ao sofrimento.

22 Vê, Deus é sublime em seu poder!
Que senhor lhe é comparável?
23 Quem lhe fixou seus caminhos?
Quem pode dizer-lhe: ‘Fizeste mal?’.
24 Antes lembra-te de glorificar sua obra,
que a humanidade celebra em seus cânticos.
25 Todos os homens a contemplam,
mas cada um a considera de longe.
26 Deus é grande demais para que o possamos conhecer;
o número de seus anos é incalculável.
27 Atrai as gotinhas de água para transformá-las em chuva no nevoeiro.
28 As nuvens espalham essas águas e as destilam sobre a multidão humana.
29 Quem pode compreender como se expandem as nuvens
e o estrépito que sai de sua tenda?*
30 Espalha à sua volta sua luz
e encobre as profundezas do mar.
31 É por esse meio que governa os povos
e fornece-lhes abundante alimento.
32 Nas suas mãos esconde o raio
e fixa-lhe o alvo a atingir.
33 O seu estrondo o anuncia
e o rebanho também pressente aquele que se aproxima.

37 1 Por isso, tremeu o meu coração
e saltou fora de seu lugar.
2 Escutai, escutai o brado de sua voz
e o estrondo que sai da sua boca!
3 Enche dele toda a extensão do céu
e seus relâmpagos atingem os confins da terra!
4 Por detrás dele ruge uma voz
e troveja com sua voz majestosa.
Não retém mais seus raios quando se ouve sua voz.
5 Deus troveja com sua voz maravilhosa,
faz prodígios que não compreendemos.
6 Diz à neve: ‘Cai sobre a terra!’.
E às pancadas de chuva: ‘Sede fortes!’.

7 Ele põe selos sobre as mãos dos homens,
a fim de que todos os mortais reconheçam seu criador.*
8 A fera também entra em seu covil e encolhe-se em sua toca.
9 O furacão sai da câmara do sul e do norte chega o frio.
10 Ao sopro de Deus forma-se o gelo
e a superfície das águas se congela.
11 Carrega as nuvens de vapor.
As nuvens lançam por toda parte seus relâmpagos,
12 que vão em todos os sentidos sob sua direção,
para realizar tudo quanto ele ordena na face da terra.
13 Ora é o castigo que eles trazem, ora seus benefícios.
14 Escuta isto, Jó! Para e considera as maravilhas de Deus!
15 Sabes como Deus as opera
e faz brilhar o relâmpago de sua nuvem?
16 Conheces a lei do equilíbrio das nuvens
e o milagre daquele cuja ciência é infinita?
17 Por que são quentes as tuas vestes,
quando repousa a terra ao sopro do meio-dia?
18 Saberás, como ele, estender as nuvens
e torná-las sólidas como um espelho de metal fundido?
19 Dá-me a conhecer o que lhe diremos.
Mergulhados em nossas trevas, só sabemos objetar.
20 Quem lhe repetirá o que digo?
Acaso pedirá um homem a sua própria perdição?
21 Agora já não se vê a luz, o sol brilha através das nuvens.
Passa, porém, um vento e as varre.
22 A luz vem do norte.
Deus está envolto numa majestade temível.*
23 Não podemos alcançar o Todo-poderoso.
Ele é eminente em força e em equidade;
grande na justiça, ele não tem a dar contas a ninguém.
24 Que os homens, pois, o reverenciem!
Ele não olha aqueles que se julgam sábios!”.*

DISCURSOS DO SENHOR

Primeiro discurso de Deus

38 1 Então, do seio da tempestade, o Senhor deu a Jó esta resposta:*
2 “Quem é este que obscurece a Providência
com discursos sem sentido?
3 Cinge os teus rins como um valente!
Vou interrogar-te e tu me responderás.
4 Onde estavas, quando lancei os fundamentos da terra?
Fala, se estiveres informado disso.
5 Quem lhe deu as medidas, já que o sabes?
Ou quem sobre ela estendeu o cordel?*
6 Onde se assentam suas bases?
Ou quem colocou nela a pedra angular,
7 sob os alegres concertos dos astros da manhã
e sob as aclamações de todos os filhos de Deus?
8 Quem fechou com portas o mar, quando brotou do seio materno,
9 quando lhe dei as nuvens por vestimenta e o enfaixava com névoas tenebrosas?
10 Eu lhe tracei limites e lhe pus portas e ferrolhos,
11 dizendo: ‘Chegarás até aqui e não irás mais longe;
aqui se deterá o orgulho de tuas ondas?’.
12 Algum dia na vida deste ordens à manhã,
ou indicaste à aurora o seu lugar,
13 para que ela alcançasse as extremidades da terra
e dela sacudisse os ímpios?*
14 A terra se molda como a argila sob o sinete
e toma cor como um vestido.
15 Aos ímpios, contudo, é recusada sua luz
e se rompe o braço ameaçador.*

16 Acaso chegaste até as fontes do mar
ou passaste até o fundo do abismo?
17 Apareceram-te, porventura, as portas da morte,
ou viste a entrada da morada tenebrosa?
18 Tens ideia da extensão da terra?
Fala, se sabes tudo!
19 Onde está o caminho para a morada da luz?
Quanto às trevas, onde é o seu lugar?
20 Poderias alcançá-las em seu domínio
e reconhecer as veredas de sua morada?
21 Deverias sabê-lo, pois já tinhas nascido
e são numerosos os teus dias!*
22 Entraste nos depósitos da neve
ou visitaste os armazéns dos granizos
23 que reservo para os tempos de tormento,
para os dias de luta e de batalha?
24 Por que caminho se espalha o nevoeiro
e se expande o vento do oriente sobre a terra?
25 Quem abre um canal para o aguaceiro
e uma rota para os relâmpagos dos trovões,
26 para fazer chover sobre uma terra desabitada
e sobre um deserto sem seres humanos,
27 para regar regiões vastas e desoladas,
para nelas fazer germinar a erva verdejante?
28 Terá a chuva um pai?
Quem gera as gotas do orvalho?
29 De que seio sai o gelo e quem engendra a geada do céu?
30 As águas se endurecem como pedra
e a superfície do abismo se congela!
31 És tu que atas os laços das Plêiades
ou desatas as correntes do Órion?*
32 És tu que fazes sair a seu tempo as constelações
ou conduzes a Ursa com seus filhos?
33 Conheces as leis do céu e regulas sua influência sobre a terra?
34 Levantarás a tua voz até as nuvens e o dilúvio te obedecerá?
35 Tua ordem fará os relâmpagos surgirem
e te dirão: ‘Aqui estamos?’.

36 Quem pôs sabedoria nas nuvens e inteligência no meteoro?*
37 Quem pode enumerar com sabedoria as nuvens e inclinar as odres do céu,
38 para que a poeira se transforme em massa compacta
e os seus torrões se aglomerem?
39 És tu que caças a presa para a leoa
ou satisfazes a fome dos leõezinhos,
40 quando estão deitados em seus covis
ou quando se emboscam nas covas?
41 Quem prepara ao corvo o seu alimento,
quando seus filhotes gritam a Deus,
quando andam de um lado para outro por não terem o que comer?

39 1 Sabes o tempo em que as cabras monteses dão cria nos rochedos?
Observaste o parto das corças?
2 Contaste os meses de sua gravidez
e sabes o tempo de seu parto?
3 Elas se agacham, dão cria e se livram de suas dores.
4 Seus filhotes tornam-se fortes e crescem nos campos,
apartam-se delas e não voltam mais a elas.
5 Quem pôs o jumento selvagem em liberdade
e quem rompeu os laços do asno veloz?
6 Dei-lhe o deserto por morada
e a planície salgada como lugar de habitação.
7 Ele se ri do tumulto da cidade
e não escuta os gritos do tropeiro.
8 Explora as montanhas da sua pastagem
e nela anda buscando tudo o que é verde.
9 Quererá servir-te o boi selvagem
ou passará a noite em teu estábulo?
10 Podes prendê-lo com uma corda em seu pescoço
ou fenderá ele atrás de ti os teus sulcos?
11 Fiarás nele porque sua força é grande
e lhe deixarás a seu cuidado o teu trabalho?
12 Confiarás nele para que te traga para a casa o que semeaste
e que te encha a tua eira?
13 O avestruz bate as asas alegremente,

não tem asas nem penas de bondade?*
14 Abandona os seus ovos na terra e os deixa aquecer no solo,
15 esquecendo-se que um pé poderá esmagá-los
ou que animais selvagens poderão pisá-los.
16 É cruel com seus filhotes, como se não fossem seus
e não se incomoda de ter sofrido em vão.
17 Pois Deus lhe negou sabedoria e não lhe concedeu inteligência.
18 Mas, quando alça voo, ri-se do cavalo e do cavaleiro.
19 És tu que dás vigor ao cavalo
e foste tu que enfeitaste seu pescoço com uma crina ondulante?
20 Que o fazes saltar como um gafanhoto,
relinchando terrivelmente?
21 Orgulhoso de sua força, escava a terra com a pata
e atira-se à frente das armas.
22 Ri-se do medo, nada o assusta e não recua diante da espada.
23 Sobre ele ressoam a aljava,
o ferro brilhante da lança e o dardo.
24 Tremendo de impaciência, devora o espaço
e o som da trombeta não o deixa no lugar.
25 Ao sinal do clarim, diz: ‘Vamos!’.
De longe fareja a batalha,
a voz troante dos chefes e o alarido dos guerreiros.
26 É graças à tua sabedoria que o falcão alça voo
e desdobra as suas asas para o sul?
27 É por tua ordem que a águia levanta voo
e faz seu ninho nas alturas?
28 Ela habita nos rochedos e neles passa a noite,
sobre a ponta rochosa e o cimo escarpado.
29 De lá espia sua presa, pois seus olhos penetram as distâncias.
30 Seus filhotes se alimentam de sangue
e onde quer que haja cadáveres, ali está ela”.

40 1 O Senhor, dirigindo-se a Jó, lhe disse:*
2 “Aquele que disputa com o Todo-poderoso apresente suas críticas!
Aquele que discute com Deus responda!”.

Primeira resposta de Jó

3 Jó respondeu ao Senhor nestes termos:
4 “Leviano como sou, que posso responder-te?
Ponho a minha mão sobre a boca.
5 Falei uma vez e não repetirei, duas vezes, e nada acrescentarei”.

Segundo discurso de Deus

6 Então, do meio da tempestade, o Senhor deu a Jó esta resposta:
7 “Cinge os teus rins como um valente;
vou interrogar-te e tu me responderás.*
8 Queres reduzir a nada a minha justiça
e condenar-me antes de ter razão?*
9 Acaso tens um braço semelhante ao de Deus
e uma voz troante como a dele?
10 Orna-te então de grandeza e majestade,
reveste-te de esplendor e de glória!
11 Espalha as ondas de tua cólera.
Com um simples olhar, abate o arrogante.
12 Com um olhar, humilha o soberbo
e esmaga os ímpios no mesmo lugar em que eles estão.
13 Enterra-os todos juntos debaixo da terra
e amarra-lhes os rostos num lugar escondido.
14 Então, eu também te louvarei por triunfares pela força de tua mão direita.
15 Vê Beemot, que criei contigo,
que nutre-se de erva como o boi.*
16 Sua força reside nos rins
e seu vigor nos músculos do ventre.
17 Levanta sua cauda como um cedro.
Os nervos de suas coxas são entrelaçados.
18 Seus ossos são como tubos de bronze
e sua carcaça como barras de ferro.
19 É obra-prima de Deus, foi criado como o soberano de seus companheiros.

20 As montanhas fornecem-lhe a pastagem
e todos os animais dos campos divertem-se em volta dele.
21 Deita-se sob os lótus, no esconderijo dos caniços e dos brejos.
22 Os lótus cobrem-no com sua sombra
e os salgueiros da margem o cercam.
23 Quando o rio transborda, ele não se assusta;
mesmo que o Jordão levantasse até a sua boca, ele ficaria tranquilo.
24 Quem o seguraria pela frente
e lhe furaria as ventas para nelas passar cordas?
25 Poderás tu fisgar Leviatã com um anzol
e amarrar-lhe a língua com uma corda?*
26 Serás capaz de passar-lhe um junco em suas ventas
e de furar-lhe a mandíbula com um gancho?
27 Ele te fará muitas súplicas
e te dirigirá palavras ternas?
28 Concluirá ele uma aliança contigo,
a fim de que faças dele sempre teu escravo?
29 Brincarás com ele como se fosse um pássaro,
ou o prenderás com a coleira, para divertir teus filhos?
30 Será ele vendido por uma sociedade de pescadores
e dividido entre os negociantes?
31 Poderás crivar-lhe a pele com dardos,
ou a cabeça com arpões de pesca?
32 Tenta pôr a mão sobre ele,
sempre te lembrarás disso e não recomeçarás.
33 Tua esperança será lograda:
bastaria a sua vista para te arrasar.

41 1 Ninguém é bastante ousado para provocá-lo.
Quem lhe resistiria face a face?
2 Quem pôde afrontá-lo e sair com vida?
Quem, debaixo de toda a extensão do céu?*
3 Não quero calar a glória de seus membros
e falarei de seu vigor incomparável.
4 Quem levantou a dianteira de sua couraça?
Quem penetrou na dupla linha de sua dentadura?

5 Quem lhe abriu os dois batentes da goela?
Em torno dos seus dentes, só terror!
6 Sua costa é um aglomerado de escudos,
cujas juntas são estreitamente ligadas:
7 uma encaixa na outra, nem sequer o ar passa por entre elas;
8 uma adere tão bem à outra,
que são encaixadas sem se poderem desunir.
9 Seu espirro faz jorrar a luz
e seus olhos são como as pálpebras da aurora.
10 De sua goela saem chamas e escapam centelhas ardentes.
11 De suas ventas sai fumaça
como de uma panela que ferve entre chamas.
12 Seu hálito queima como brasa
e a chama jorra de sua goela.
13 Em seu pescoço reside sua força, diante dele salta o espanto.
14 As dobras de seus músculos são aderentes,
esticadas sobre ele, elas são inabaláveis.
15 Firme como a pedra é seu coração,
firme como a mó fixa de um moinho.
16 Quando se levanta, estremecem as ondas
e os vagalhões do mar se afastam.
17 Se uma espada o atinge, ela não resiste,
nem a lança, nem a flecha, nem o dardo.
18 O ferro para ele é como palha e o bronze, como madeira podre.
19 A flecha não o afugenta, as pedras de funda são palhinhas para ele.
20 O martelo lhe parece um fiapo de palha
e ri-se do assobio da espada.
21 Sob seu ventre há cacos pontiagudos,
como uma grade de ferro que se arrasta sobre o lodo.
22 Faz ferver o abismo como uma caldeira
e transforma o mar num queimador de perfumes.
23 Deixa atrás de si um sulco luminoso,
como se o abismo tivesse cabeleira branca.
24 Não há nada igual a ele na terra,
pois foi feito para não ter medo de nada.
25 Ele afronta tudo o que é elevado.
Ele é o rei dos mais orgulhosos animais”.

Segunda resposta de Jó

42 **1** Jó respondeu ao Senhor nestes termos:
2 “Sei que podes tudo
e que nada te é impossível.
3 ‘Quem é esse que obscurece assim a Providência
com discursos ininteligíveis?’ É por isso que falei, sem compreendê-las,
maravilhas que me superam e que não conheço.
4 ‘Escuta-me, deixa-me falar, vou interrogar-te e tu me responderás.’
5 Meus ouvidos ouviram falar de ti,
mas agora meus próprios olhos te viram.
6 É por isso que me retrato e me arrependo, no pó e na cinza”.

Epílogo

7 Depois que o Senhor acabou de dirigir essas palavras a Jó, disse a Elifaz de Temã: “Estou irado contra ti e contra teus dois amigos, porque não falastes corretamente de mim, como Jó, meu servo. **8** Tomai, pois, sete touros e sete carneiros e vinde ter com meu servo Jó. Oferecei-os por vós em holocausto e meu servo Jó intercederá por vós. É em consideração a ele que não vos infligirei ignomínias por não terdes falado bem de mim, como Jó, meu servo”. **9** Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat foram-se então para fazer como o Senhor lhes tinha ordenado, e o Senhor tomou em consideração as orações de Jó.

10 Enquanto Jó rezava por seus amigos, o Senhor o restabeleceu de novo em seu primeiro estado e lhe tornou em dobro tudo quanto tinha possuído. **11** Todos os seus irmãos, todas as suas irmãs, todos os seus amigos de antes vieram visitá-lo e sentaram-se com ele à mesa em sua casa. Tiveram muito dó dele e deram-lhe condolências a respeito de todas as infelicidades que o Senhor lhe enviara. E cada um deles ofereceu-lhe uma moeda de prata e um anel de ouro.

12 O Senhor abençoou os últimos tempos de Jó mais do que os primeiros. Teve Jó catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas. **13** Teve ainda sete filhos e três filhas: **14** chamou a primeira

Pombinha, a segunda Cássia e a terceira Azeviche. **15** Em toda aquela terra não poderiam ser encontradas mulheres mais belas do que as filhas de Jó. E seu pai lhes destinou uma parte da herança entre seus irmãos.

16 Depois disso, Jó viveu ainda cento e quarenta anos e conheceu até a quarta geração dos filhos de seus filhos.**17** Depois, velho e cheio de dias, morreu.

1,5. *Purificá-los:* por meio de abluções rituais. *Amaldiçoado:* o texto traz *abençoado*, que deve ser eufemismo ou uma correção intencional.

1,6. Satanás significa – o adversário. Traz o artigo no texto original. Ver, Zc 3,1s.

1,21. Tirou: o texto latino frequentemente citado, acrescenta aqui: Como foi do agrado do Senhor, assim aconteceu.

3,6. *Nesse dia:* conforme o texto siríaco.

3,8. Os que amaldiçoam: os magos. Leviatã: monstro que se representa sob a forma de crocodilo, segundo a mitologia fenícia. Ver a descrição nos capítulos 40,10 até 41,25.

3,16. Este versículo deveria, logicamente, ser colocado depois do v. 12.

3,17. Ali: no cheol, morada dos mortos.

4,10. *O leão:* figura do mau.

4,17. Frágil voz: outra tradução – Silêncio… Depois ouvi uma voz.

4,19. Casas de barro: o corpo humano.

5,1. Santos: os anjos. Expressão originada da comparação expressa em 15,15 e 4,18.

5,7. Faíscas: literalmente – filhos da chama.

5,13. A primeira parte do versículo é citada em 1Cor 3,19.

5,21. Açoites da língua: maledicências, calúnias.

6,14. Texto incerto.

6,18. As caravanas se desviam: atrás de miragens.

7,7. *Lembra-te:* Jó dirige-se a Deus.

7,17. O que é o homem: citação dos Salmos 8,5 e 144,3.

8,4. Às consequências: literalmente – às mãos.

8,7. *Teu começo:* a prosperidade passada.

8,20. Nem dá a mão: para ajudá-lo.

9,7. Põe um selo nas estrelas: refere-se a eclipses ou períodos de invisibilidade dos planetas.

9,8. As alturas: as águas que estão acima do firmamento. Ver Gn 1,7.

9,13. *Auxiliares de Raab:* monstros que personificam o caos.

9,35. Pois, estou só: texto ininteligível.

10,4. *Terás olhos:* terás a vista curta e a vida breve, para seres, como os homens, sem justiça, nem paciência?

10,10. Coalhaste como queijo: opinião antiga sobre a formação do embrião.

11,6. *Deus esquece uma parte:* outra tradução – *Deus te pede conta.*

11,12. Diante disso: o texto é incerto. Sentido: o proceder de Deus é suficientemente claro para que um espírito obtuso possa compreendê-lo.

12,9. *Tudo isso:* os fatos desconcertantes descritos nos v. 4s.

13,14. Esses dois provérbios têm o mesmo sentido: expor a vida.

13,20. A partir deste momento, Jó dirige-se a Deus.

13,28. A colocação normal deste versículo é depois do 14,3.

14,17. *Um sinal:* para conservar a memória inata.

15,15. *Seus santos:* os anjos, conforme se disse na nota a 5,1.

16,7. *Mas Deus*: o texto dos versículos 7 e 8 está corrompido e a tradução é incerta.

16,18. O grito do sangue pedindo vingança: ver Gn 4,10; Mt 23,35; Hb 12,24. Outra tradução: meu grito se eleve sem obstáculo.

16,20. Minha oração: outra tradução – Meus amigos zombam de mim.

17,2. *Meus olhos*: texto incerto.

17,3. Bater em minha mão: em sinal de penhor.

18,13. *O filho mais velho da morte*: a mais terrível das doenças.

18,14. Rei dos terrores: o soberano do inferno (o deus Nergal dos babilônios).

19,20. *Com a pele*: expressão proverbial de sentido incerto.

19,26. Por detrás de minha pele: tradução literal de um texto bem difícil. As antigas versões grega, siríaca e latina traduziram esse texto vendo nele uma alusão à ressurreição. O sentido geral da passagem 25-27 é o seguinte: Jó espera do céu um vingador na pessoa de Deus, que terá a última palavra na sua questão. Jó o verá com os próprios olhos e sofre de impaciência à espera dessa intervenção.

20,10. Este versículo parece estar colocado fora de seu contexto.

20,26. Um fogo: o raio.

22,6. *Os miseráveis*: literalmente – *Aqueles que estavam nus.*

22,16. Alusão ao dilúvio.

22,24. Outra tradução: *se tens as barras de ouro por pó, o ouro de Ofir por pedregulhos...*

23,2. Sua mão: a mão de Deus.

24,9. Parece que este versículo deveria ser lido depois do v. 3.

24,18. O fim do capítulo é um texto fortemente alterado, não apresentando coerência alguma.Trata-se ali da queda dos maus. É considerado fora de seu contexto. Alguns propuseram a inserção depois de 27,13.

25,6. A extrema brevidade do discurso de Bildad (cap. 25), por um lado, e a dificuldade de conciliar as palavras de Jó, no cap. 26, com as ideias anteriormente expostas por ele fazem supor que ou a continuação do discurso de Bildad se tenha perdido, ou que o cap. 26, erroneamente atribuído a Jó, seja sua continuação real.

26,12. *Raab*: o monstro (ver 9,13 e nota).

26,13. A serpente fugitiva: Leviatã, monstro mitológico, como se explicou em 3,8 nota.

27,13. Os onze versículos seguintes parecem não fazer originalmente parte do discurso de Jó. Muitos autores propõem ver neles um fragmento do discurso que falta de Sofar. Jó retoma a palavra no começo do cap. 28.

27,18. Como casa de aranha: outra tradução – Como um ninho. – Choupana: na época em que amadureciam as frutas, um guarda residia nas vinhas para vigiá-las.

29,11. Alguns propõem transpor os vv. 11-20 depois do 25, para uma melhor coerência do discurso.

29,18. Fênix: dizia-se na Antiguidade, que esse pássaro fabuloso vivia 500 anos; era, diziam, queimado em seu ninho e renascia de suas cinzas. Outra tradução: Numerosos como a areia.

30,1. *Os mais jovens*: trata-se da população que circula nas portas da cidade e que atormenta Jó com suas zombarias.

30,11-12. Texto muito incerto.

31,21. *Pelos juízes*: literalmente – *à porta* da cidade, onde funcionam os tribunais.

31,27. Para um beijo: gesto de adoração idolátrica.

31,31. Jamais: para a clareza, uma negação foi suprimida nos dois versos.

31,38. Os vv. do 38 ao 40 parecem fora de seu contexto. Foi proposto inseri-los ou depois do v. 12; ou depois do v. 32.

31,40. *Aqui terminam*: esta frase é considerada como uma adição posterior.

32,3. A Deus – o texto hebraico diz: a Jó. Como se vê, os escribas suavizaram a frase por simples escrúpulo religioso, como se ela expressasse qualquer coisa de blasfêmia.

33,14. *De uma maneira e de outra*: pelos sonhos e pelo sofrimento.

33,24. *E dizer:* subentenda-se – *a Deus.*

34,20. *Os povos vacilam*: outra tradução – *ele fere os ricos.*

34,33. Suas ordens: palavras acrescentadas de acordo com o sentido do texto. Nesta passagem (29-33), muito alterada, o sentido parece ser o de que a impunidade do pecador se explica, muitas vezes, pelo arrependimento ulterior. Pretenderia Jó dizer que Deus deveria punir, apesar de tudo?

34,37. *Bate as mãos*: verso ininteligível.

35,11. Mais do que aos animais: outra tradução – pelos animais, pelos pássaros. Sentido da passagem: deveríamos ser mais sensatos: gememos, mas negligenciamos de nos dirigir àquele que pode libertar-nos. Nossos gritos não são ouvidos.

36,14. *Como a dos efeminados*: trata-se dos prostitutos sagrados destinados, por causa de seus vícios, a uma morte precoce. Ver Dt 23,18.

36,16. A passagem 16-21 é um texto fortemente alterado, do qual é impossível encontrar-se o sentido. Foram tentadas muitas substituições, sendo que nenhuma ainda satisfez.

36,29. Estrépito: o trovão.

37,7. *Selos*: a fim de impedi-los de trabalhar fora.

37,22. *A luz*: outra tradução – *o ouro vem do setentrião.*

37,24. Não olha: outra tradução – a ele o respeito de todos os homens de coração sábio.

38,1. O Senhor: em resposta ao desejo de Jó de comparecer diante de Deus, o Senhor aparece, não para explicar o problema do sofrimento, mas para dar-lhe uma resposta peremptória. O universo é regido por uma inteligência infinitamente sábia: diante desse desdobramento de bondade, não cabe ao homem julgar o modo divino de proceder, mas aceitar humildemente tudo quanto Deus julga oportuno enviar-nos.

38,5. Já que o sabes: ironia.

38,13. Sacudisse: como a poeira que se sacode de um tapete.

38,15. Sua luz: é a obscuridade que é a luz dos celerados, que nunca agem em pleno dia; ver 24,13-17.

38,21. Já tinhas nascido: tom evidentemente irônico.

38,31. Que atas: és capaz de modificar as distâncias entre os astros?

38,36. Tradução incerta.

39,13. *Não tem*: texto corrompido.

40,1. Os vv. 31-35, que no texto hebreu são o começo do cap. 40, parecem ter sido colocados fora de lugar. Encontram seu lugar natural no fim do cap. 41.

40,6-7. Reprodução textual de 38,1.3. Essa repetição provém de arranjos posteriores do texto do discurso de Deus. A sequência lógica das ideias exigiria que o texto a partir de 40,10 fosse diretamente unido a 39,30.

40,8. E condenar-me: outra tradução – e condenar-me para assegurar o teu direito? (N. do T.)

40,15. Beemot: o hipopótamo.

40,25. *Leviatã*: o crocodilo recebe aqui o nome do monstro mitológico, ao qual se referiu a nota do cap. 3,8. Ver também 26,13.

41,2. A primeira parte deste versículo está citada em Rm 11,35, porém de maneira bem diferente.

SALMOS

PRIMEIRO LIVRO (Salmos 1–40)

Os dois caminhos

1 1 Feliz o homem que não procede conforme o conselho dos ímpios,
não trilha o caminho dos pecadores,
nem se assenta entre os escarnecedores.*
2 Feliz aquele que se compraz no serviço do Senhor
e medita sua lei dia e noite.
3 Ele é como a árvore plantada
na margem das águas correntes:
dá fruto na época própria,
sua folhagem não murchará jamais.
Tudo o que empreende, prospera.
4 Os ímpios não são assim!
Mas são como a palha que o vento leva.
5 Por isso não suportarão o juízo,
nem permanecerão os pecadores na assembleia dos justos.
6 Porque o Senhor vela pelo caminho dos justos,
ao passo que o dos ímpios leva à perdição.

O Messias, senhor do universo

1 1 Por que tumultuam as nações?

2 Por que tramam os povos vãs conspirações?*
2 Erguem-se, juntos, os reis da terra,
e os príncipes se unem para conspirar
contra o Senhor e contra seu Cristo.*
3 “Quebremos seu jugo – disseram eles –
e sacudamos para longe de nós as suas cadeias!”
4 Aquele, porém, que mora nos céus, se ri,
o Senhor os reduz ao ridículo.
5 Dirigindo-se a eles em cólera,
ele os aterra com o seu furor:
6 “Sou eu – diz – quem me sagrei um rei em Sião, minha montanha santa”.
7 Vou publicar o decreto do Senhor.
Disse-me o Senhor: “Tu és meu filho, eu hoje te gerei.*
8 Pede-me; te darei por herança todas as nações;
tu possuirás os confins do mundo.
9 Tu as governarás com cetro de ferro,
tu as pulverizarás como um vaso de argila”.
10 Agora, ó reis, compreendei isso;
instruí-vos, ó juízes da terra.
11 Servi ao Senhor com respeito e exultai em sua presença;
prestai-lhe homenagem com tremor, para que não se irrite e não pereçais
quando, em breve, se acender sua cólera.
Felizes, entretanto, todos os que nele confiam.

Oração da manhã – Confiança na adversidade

3 1 *Salmo de Davi, quando fugia de Absalão, seu filho.**
2 Senhor, como são numerosos os meus perseguidores!
É uma turba que se dirige contra mim.
3 Uma multidão inteira grita a meu respeito:
“Não, não há mais salvação para ele em seu Deus!”.
4 Mas vós sois, Senhor, para mim um escudo;
vós sois minha glória, vós me levantais a cabeça.*

5 Apenas elevei a voz para o Senhor, ele me responde de sua montanha santa.
6 Eu, que me tinha deitado e adormecido,
levanto-me, porque o Senhor me sustenta.
7 Nada temo diante desta multidão de povo,
que de todos os lados se dirige contra mim.
8 Levantai-vos, Senhor! Salvai-me, ó meu Deus!
Feris no rosto todos os que me perseguem,
quebrais os dentes dos pecadores.
9 Sim, Senhor, a salvação vem de vós.
Desça a vossa bênção sobre vosso povo.

Oração da noite

4 1 *Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo de Davi.* *
2 Quando vos invoco, respondei-me, ó Deus de minha justiça,
vós que na hora da angústia me reconfortastes.
Tende piedade de mim e ouvi minha oração.
3 Ó poderosos, até quando tereis o coração endurecido,
no amor das vaidades e na busca da mentira?
4 O Senhor escolheu como eleito uma pessoa admirável,
o Senhor me ouviu quando o invoquei.
5 Tremei, mas sem pecar; refleti em vossos corações,
quando estiverdes em vossos leitos, e calai.*
6 Oferecei vossos sacrifícios com sinceridade
e esperai no Senhor.
7 Dizem muitos: “Quem nos fará ver a felicidade?”.
Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz de vossa face.
8 Pusestes em meu coração mais alegria
do que quando abundam o trigo e o vinho.
9 Apenas me deito, logo adormeço em paz,
porque a segurança de meu repouso vem de vós só, Senhor.

Oração da manhã

5 1 *Ao mestre de canto. Com flautas. Salmo de Davi.**
2 Senhor, ouvi minhas palavras,
escutai meus gemidos.
3 Atendei à voz de minha prece,
ó meu rei, ó meu Deus.
4 É a vós que eu invoco, Senhor, desde a manhã; escutai a minha voz,
porque, desde o raiar do dia, vos apresento minha súplica e espero.
5 Pois vós não sois um Deus a quem agrade o mal,
o mau não poderia morar junto de vós;
6 os ímpios não podem resistir ao vosso olhar.
Detestais a todos os que praticam o mal,
7 fazeis perecer aqueles que mentem,
o homem cruel e doloso vos é abominável, ó Senhor.
8 Mas eu, graças à vossa grande bondade, entrarei em vossa casa.
Irei prostrar-me em vosso santuário, com o respeito que vos é devido, Senhor.
9 Conduzi-me pelas sendas da justiça,
por causa de meus inimigos; aplainai, para mim, vosso caminho.
10 Porque em seus lábios não há sinceridade,
seus corações só urdem projetos ardilosos.
A garganta deles é como um sepulcro escancarado,
com a língua distribuem lisonjas.*
11 Deixai-os, Senhor, prender-se nos seus erros, que suas maquinações malogrem!
Por causa do número de seus crimes, rejeitai-os,
pois é contra vós que se revoltaram.
12 Regozijam-se, pelo contrário, os que em vós confiam,
permanecem para sempre na alegria.
Protegei-os e triunfarão em vós os que amam vosso nome.
13 Pois, vós, Senhor, abençoais o justo;
vossa benevolência, como um escudo, o cobrirá.

Oração no sofrimento

6 1 *Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Em oitava. Salmo de*
*Davi.**
2 Senhor, em vossa cólera não me repreendais,
em vosso furor não me castigueis.
3 Tende piedade de mim, Senhor, porque desfaleço;
sarai-me, pois sinto abalados os meus ossos.
4 Minha alma está muito perturbada;
vós, porém, Senhor, até quando?...
5 Voltai, Senhor, livrai minha alma;
salvai-me, pela vossa bondade.
6 Porque no seio da morte não há quem de vós se lembre;
quem vos glorificará na habitação dos mortos?*
7 Eu me esgoto gemendo;
todas as noites banho de pranto minha cama,
com lágrimas inundo o meu leito.
8 De amargura meus olhos se turvam,
esmorecem por causa dos que me oprimem.
9 Apartai-vos de mim, vós todos que praticais o mal,
porque o Senhor atendeu às minhas lágrimas.
10 O Senhor escutou a minha oração,
o Senhor acolheu a minha súplica.
11 Que todos os meus inimigos sejam envergonhados e aterrados;
recuem imediatamente, cobertos de confusão!

Apelo à justiça de Deus

7 1 *Lamentação de Davi, que cantou em honra do Senhor, por causa*
*de Cus, o benjaminita.**
2 Senhor, ó meu Deus, é em vós que eu busco meu refúgio;
salvai-me de todos os que me perseguem e livrai-me,
3 para que o inimigo não me arrebate como um leão,
e me dilacere sem que ninguém me livre.
4 Senhor, ó meu Deus, se acaso fiz isso,
se minhas mãos cometeram a iniquidade,
5 se fiz mal ao homem pacífico,

se oprimi os que me perseguiam sem motivo,
6 que o inimigo me persiga e me apanhe,
que ele me pise vivo ao solo e atire a minha honra ao pó.
7 Levantai-vos, Senhor, na vossa cólera;
erguei-vos contra o furor dos que me oprimem,
erguei-vos para me defender numa causa que tomastes a vós.
8 Que a assembleia das nações vos circunde,
presidi-a de um trono elevado.
9 O Senhor é o juiz dos povos.
Fazei-me justiça, Senhor, segundo o meu justo direito,
conforme minha integridade.
10 Ponde fim à malícia dos ímpios e sustentai o direito,
ó Deus de justiça, que sondais os corações e os rins.*
11 O meu escudo é Deus,
ele salva os que têm o coração reto.
12 Deus é um juiz íntegro,
um Deus perpetuamente vingador.
13 Se eles não se corrigem, ele afiará a espada,
entesará o arco e os visará.
14 Contra os ímpios apresentará dardos mortíferos,
lançará flechas inflamadas.
15 Eis que o mau está em dores de parto, concebe a malícia
e dá à luz a mentira.*
16 Abre um fosso profundo,
mas cai no abismo por ele mesmo cavado.
17 Sua malícia recairá em sua própria cabeça,
e sua violência se voltará contra a sua fronte.
18 Eu, porém, glorificarei o Senhor por sua justiça,
e salmodiarei o nome do Senhor, o Altíssimo.

A glória do Criador, nos esplendores da criação

8 1 *Ao mestre de canto. Com a gitiena. Salmo de Davi.**
2 Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra!
Vossa majestade se estende, triunfante, por cima de todos os céus.*

3 Da boca das crianças e dos pequeninos sai um louvor
que confunde vossos adversários, e reduz ao silêncio vossos inimigos.*
4 Quando contemplo o firmamento, obra de vossos dedos,
a lua e as estrelas que lá fixastes:
5 ‘‘Que é o homem – digo-me então –, para pensardes nele?
Que são os filhos de Adão, para que vos ocupeis com eles?
6 Entretanto, vós o fizestes quase igual aos anjos,
de glória e honra o coroastes.
7 Destes-lhe poder sobre as obras de vossas mãos,
vós lhe submetestes todo o universo.*
8 Rebanhos e gados, e até os animais bravios,
9 pássaros do céu e peixes do mar,
tudo o que se move nas águas do oceano”.
10 Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra!

A proteção dos oprimidos

9 1 *Ao mestre de canto. Segundo a melodia “A morte para o filho”.* Salmo de Davi.*
2 Eu vos louvarei, Senhor, de todo o coração,
todas as vossas maravilhas narrarei.
3 Em vós eu estremeço de alegria,
cantarei vosso nome, ó Altíssimo!
4 Porque meus inimigos recuaram,
fraquejaram, pereceram ante a vossa face.
5 Pois tomastes a vós meu direito e minha causa;
assentastes, ó justo Juiz, em vosso tribunal.
6 Com efeito, perseguistes as nações, destruístes o ímpio;
apagastes, para sempre, o seu nome.
7 Meus inimigos pereceram, consumou-se sua ruína eterna;
demolistes suas cidades, sua própria lembrança se acabou.
8 O Senhor, porém, domina eternamente;
num trono sólido, ele pronuncia seus julgamentos.
9 Ele mesmo julgará o universo com justiça,

com equidade pronunciará sentença sobre os povos.
10 O Senhor torna-se refúgio para o oprimido,
uma defesa oportuna para os tempos de perigo.
11 Aqueles que conheceram vosso nome confiarão em vós,
porque, Senhor, jamais abandonais quem vos procura.
12 Salmodiai ao Senhor, que habita em Sião;
proclamai seus altos feitos entre os povos.
13 Porque, vingador do sangue derramado, ele se lembra deles
e não esqueceu o clamor dos infelizes.
14 Tende piedade de mim, Senhor,
vede a miséria a que me reduziram os inimigos;
arrancai-me das portas da morte,
15 para que nas portas da filha de Sião eu publique vossos louvores,
e me regozije de vosso auxílio.*
16 Caíram as nações no fosso que cavaram;
prenderam-se seus pés na armadilha que armaram.
17 O Senhor se manifestou e fez justiça,
capturando o ímpio em suas próprias redes.
18 Que os pecadores caiam na região dos mortos,
todos esses povos que olvidaram a Deus.
19 O pobre, porém, não ficará no eterno esquecimento;
nem a esperança dos aflitos será frustrada para sempre.
20 Levantai-vos, Senhor! Não seja o homem quem tenha a última palavra!
Que diante de vós sejam julgadas as nações.
21 Enchei-as de pavor, Senhor,
para que saibam que não passam de simples homens.

SALMO 10 DO TEXTO HEBRAICO

22 (l) Senhor, por que ficais tão longe?
Por que vos ocultais nas horas de angústia?
23 (2) Enquanto o ímpio se enche de orgulho, é vexado o infeliz
com as tribulações que aquele tramou.
24 (3) O pecador se gloria até de sua cupidez,
o cobiçoso blasfema e despreza a Deus.
25 (4) Em sua arrogância, o ímpio diz: “Não há castigo,

Deus não existe”. É tudo e só o que ele pensa.
26 (5) Em todos os tempos, próspero é o curso de sua vida;
vossos juízos estão acima de seu alcance;
quanto a seus adversários, os despreza a todos.
27 (6) Diz no coração: “Nada me abalará, jamais terei má sorte”.
28 (7) De maledicência, astúcia e dolo sua boca está cheia;*
em sua língua só existem palavras injuriosas e ofensivas.
29 (8) Põe-se de emboscada na vizinhança dos povoados,
mata o inocente em lugares ocultos; seus olhos vigiam o infeliz.
30 (9) Como um leão no covil, espreita, no escuro;
arma ciladas para surpreender o infeliz, colhe-o, na sua rede, e o arrebata.
31 (10) Curva-se, agacha-se no chão, e os infortunados caem em suas garras.
32 (11) Depois diz em seu coração: “Deus depressa se esquecerá,
ele voltará a cabeça, nunca vê nada”.
33 (12) Levantai-vos, Senhor! Estendei a mão, e não vos esqueçais dos pobres.
34 (13) Por que razão o ímpio despreza Deus
e diz em seu coração “Não haverá castigo?”
35 (14) Entretanto, vós vedes tudo: observais os que penam e sofrem,
a fim de tomar a causa deles em vossas mãos.
É a vós que se abandona o infortunado, sois vós o amparo do órfão.
36 (15) Esmagai, pois, o braço do pecador perverso;
persegui sua malícia, para que não subsista.
37 (16) O Senhor é rei eterno,
as nações pagãs desaparecerão de seu domínio.
38 (17) Senhor, ouvistes os desejos dos humildes,
confortastes-lhes o coração e os atendestes.
39 (18) Para que justiça seja feita ao órfão e ao oprimido,
nem mais incuta terror o homem tirado do pó.

Confiança na justiça divina

(11) **1** *Ao mestre de canto. De Davi.*

10 É junto do Senhor que procuro refúgio. Por que dizer-me:
“Foge, velozmente, para a montanha, como um pássaro;*
2 eis que os maus entesam seu arco e ajustam a flecha na corda,
para ferir, de noite, os que têm o coração reto.
3 Quando os próprios fundamentos se abalam,
que pode fazer ainda o justo?”.
4 Entretanto, o Senhor habita em seu templo,
o Senhor tem seu trono no céu.
Sua vista está atenta, seus olhares observam os filhos dos homens.*
5 O Senhor sonda o justo como o ímpio,
mas aquele que ama a injustiça, ele o aborrece.
6 Sobre os ímpios ele fará cair uma chuva de fogo e de enxofre;
um vento abrasador de procela será o seu quinhão.
7 Porque o Senhor é justo, ele ama a justiça;
e os homens retos contemplarão a sua face.

O reinado da duplicidade

11 (12) 1 *Ao mestre de canto. Uma oitava abaixo. Salmo de Davi.**
2 Salvai-nos, Senhor, pois desaparecem os homens piedosos,
e a lealdade se extingue entre os homens.
3 Uns não têm para com os outros senão palavras mentirosas;
adulação na boca, duplicidade no coração.
4 Que o Senhor extirpe os lábios hipócritas
e a língua insolente.
5 Aqueles que dizem: “Dominaremos pela nossa língua,
nossos lábios trabalham para nós, quem nos será senhor?”.
6 Responde, porém, o Senhor:
“Por causa da aflição dos humildes e dos gemidos dos pobres,
irei levantar-me para lhes dar a salvação que desejam”.
7 As palavras do Senhor são palavras sinceras,
puras como a prata acrisolada, isenta de ganga, sete vezes depurada.
8 Vós, Senhor, haveis de nos guardar,

defender-nos sempre dessa raça maléfica,
9 porque os ímpios andam de todos os lados,
enquanto a vileza se ergue entre os homens.*

Lamentação do oprimido

12 (13) 1 *Ao mestre de canto. Salmo de Davi.**
2 Até quando, Senhor, de todo vos esquecereis de mim?
Por quanto tempo ainda desviareis de mim os vossos olhares?
3 Até quando aninharei a angústia na minha alma,
e, dia após dia, a tristeza no coração?
4 Até quando se levantará o meu inimigo contra mim?
Olhai! Ouvi-me, Senhor, ó meu Deus!
5 Iluminai meus olhos com vossa luz, para eu não adormecer na morte,
para que meu inimigo não venha a dizer: “Venci-o”;
6 e meus adversários não triunfem no momento de minha queda,
eu que confiei em vossa misericórdia.
Antes possa meu coração regozijar-se em vosso socorro!
Então cantarei ao Senhor pelos benefícios que me concedeu.

A perversidade universal

13 (14) 1 *Ao mestre de canto. De Davi.*
Diz o insensato em seu coração: “Não há Deus”.
Corromperam-se os homens, sua coduta é abominável,
não há um só que faça o bem.*
2 O Senhor, do alto do céu, observa os filhos dos homens,
para ver se, acaso, existe alguém sensato que busque a Deus.
3 Mas todos eles se extraviaram e se perverteram;
não há mais ninguém que faça o bem, nem um, nem mesmo um só.*
4 Não se emendarão esses obreiros do mal,
que devoram meu povo como quem come pão?
Eles que não invocam o Senhor?

5 Mas irão tremer de pavor, porque Deus está com a raça dos justos;
6 pretendeis frustrar os planos do humilde, mas o Senhor é seu refúgio.
7 Ah, que venha de Sião a salvação de Israel!
Quando o Senhor tiver mudado a sorte de seu povo,
Jacó exultará e Israel se alegrará.

O modelo do justo

14 (15) 1 *Salmo de Davi.*
Senhor, quem há de morar em vosso tabernáculo?
Quem habitará em vossa montanha santa?*
2 O que vive na inocência e pratica a justiça,
o que pensa o que é reto no seu coração,
3 cuja língua não calunia;
o que não faz mal a seu próximo,
e não ultraja seu semelhante.
4 O que tem por desprezível o malvado,
mas sabe honrar os que temem a Deus;
o que não retrata juramento mesmo com dano seu,
5 não empresta dinheiro com usura,
nem recebe presente para condenar o inocente.
Aquele que assim proceder jamais será abalado.*

Escolher unicamente a Deus

15 (16) 1 *Poema de Davi.*
Guardai-me, ó Deus, porque é em vós que procuro refúgio.*
2 Digo a Deus: “Sois o meu Senhor,
fora de vós não há felicidade para mim”.
3 Quão admirável tornou Deus o meu afeto
para com os santos que estão em sua terra.
4 Numerosos são os sofrimentos que suportam
aqueles que se entregam a estranhos deuses.
Não hei de oferecer suas libações de sangue

e meus lábios jamais pronunciarão o nome de seus ídolos.
5 Senhor, vós sois a minha parte de herança e meu cálice;
vós tendes nas mãos o meu destino.
6 O cordel mediu para mim um lote aprazível,
muito me agrada a minha herança.*
7 Bendigo o Senhor porque me deu conselho,
porque mesmo de noite o coração me exorta.
8 Ponho sempre o Senhor diante dos olhos,
pois ele está à minha direita; não vacilarei.
9 Por isso, meu coração se alegra e minha alma exulta,
até meu corpo descansará seguro,
10 porque vós não abandonareis minha alma na habitação dos mortos,
nem permitireis que vosso Santo conheça a corrupção.*
11 Vós me ensinareis o caminho da vida,
há abundância de alegria junto de vós, e delícias eternas à vossa direita.*

Prece do justo perseguido

16 (17) 1 *Súplica de Davi.*
Ouvi, Senhor, uma causa justa! Atendei a meu clamor!
Escutai minha prece, de lábios sem malícia.*
2 Venha de vós o meu julgamento,
e vossos olhos reconheçam que sou íntegro.
3 Podeis sondar meu coração, visitá-lo à noite, prová-lo pelo fogo,
não encontrareis iniquidade em mim.
4 Minha boca não pecou, como costumam os homens;
conforme as palavras dos vossos lábios, segui os caminhos da lei.
5 Meus passos se mantiveram firmes nas vossas sendas,
meus pés não titubearam.
6 Eu vos invoco, pois me atendereis, Senhor;
inclinai vossos ouvidos para mim, escutai minha voz.
7 Mostrai a vossa admirável misericórdia,
vós que salvais dos adversários os que se acolhem à vossa direita.
8 Guardai-me como a pupila dos olhos,

escondei-me à sombra de vossas asas,
9 longe dos pecadores, que me querem fazer violência.
Meus inimigos me rodeiam com furor.
10 Seu coração endurecido se fecha à piedade;
só têm na boca palavras arrogantes.
11 Eis que agora me cercam,
espreitam para me prostrar por terra;
12 qual leão que se atira ávido sobre a presa,
e como o leãozinho no seu covil.
13 Levantai-vos, Senhor, correi-lhe ao encontro, derrubai-o;
com vossa espada livrai-me do pecador,
14 com vossa mão livrai-me dos homens,
desses cuja única felicidade está nesta vida,
que têm o ventre repleto de bens, cujos filhos vivem na abundância
e deixam ainda aos seus filhos o que lhes sobra.
15 Mas eu, confiado na vossa justiça, contemplarei a vossa face;
ao despertar, irei saciar-me com a visão de vosso ser.

Agradecimentos do rei vencedor

17 (18) 1 *Ao mestre de canto. De Davi, servo do Senhor, que dirigiu as palavras deste cântico ao Senhor, no dia em que ficou livre de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.*[*]
2 *Disse:* Eu vos amo, Senhor, minha força!
3 O Senhor é o meu rochedo, minha fortaleza e meu libertador.
Meu Deus é a minha rocha, onde encontro o meu refúgio,
meu escudo, força de minha salvação e minha cidadela.
4 Invoco o Senhor, digno de todo louvor,
e fico livre dos meus inimigos.
5 Circundavam-me os vagalhões da morte,
torrentes devastadoras me atemorizavam,
6 enlaçavam-se as cadeias da habitação dos mortos,
a própria morte me prendia em suas redes.
7 Na minha angústia, invoquei o Senhor, gritei para meu Deus:

do seu templo ele ouviu a minha voz,
e o meu clamor em sua presença chegou aos seus ouvidos.
8 A terra vacilou e tremeu, os fundamentos das montanhas fremiram,
abalaram-se, porque Deus se abrasou em cólera:
9 suas narinas exalavam fumaça;
sua boca, fogo devorador, brasas incandescentes.
10 Ele inclinou os céus e desceu,
calcando aos pés escuras nuvens.
11 Cavalgou sobre um querubim e voou, planando nas asas do vento.
12 Envolveu-se nas trevas como se fossem véu,
fez para si uma tenda das águas tenebrosas, densas nuvens.
13 Do esplendor de sua presença suas nuvens avançaram:
saraiva e centelhas de fogo.
14 Do céu trovejou o Senhor,
o Altíssimo fez ressoar sua voz.
15 Lançou setas e dispersou os inimigos,
fulminou relâmpagos e os desbaratou.*
16 E apareceu descoberto o leito do mar, ficaram à vista os fundamentos da terra,
ante a vossa ameaçadora voz, ó Senhor, ante o furacão de vossa cólera.
17 Do alto estendeu a sua mão e me pegou,
e retirou-me das águas profundas,
18 livrou-me de inimigo poderoso,
dos meus adversários mais fortes do que eu.
19 Investiram contra mim no dia do meu infortúnio,
mas o Senhor foi o meu arrimo;
20 pôs-me a salvo e livrou-me, porque me ama.
21 O Senhor me tratou segundo a minha inocência,
retribuiu-me segundo a pureza de minhas mãos,
22 porque guardei os caminhos do Senhor
e não pequei separando-me do meu Deus.
23 Tenho diante dos olhos todos os seus preceitos
e não me desvio de suas leis.
24 Ando irrepreensivelmente diante dele,
guardando-me do meu pecado.
25 O Senhor retribuiu-me segundo a minha justiça,

segundo a pureza de minhas mãos diante dos seus olhos.
26 Com quem é bondoso vos mostrais bondoso,
com o homem íntegro vos mostrais íntegro;
27 puro com quem é puro; prudente com quem é astuto.
28 Os humildes salvais, os semblantes soberbos humilhais.
29 Senhor, sois vós que fazeis brilhar o meu farol,
sois vós que dissipais as minhas trevas.
30 Convosco afrontarei batalhões,
com meu Deus escalarei muralhas.
31 Os caminhos de Deus são perfeitos, a palavra do Senhor é pura.
Ele é o escudo de todos os que nele se refugiam.
32 Pois quem é Deus senão o Senhor?
Quem é o rochedo, senão o nosso Deus?
33 É Deus quem me cinge de coragem
e aplana o meu caminho.
34 Torna os meus pés velozes como os das gazelas
e me instala nas alturas.
35 Adestra minhas mãos para o combate
e meus braços para o tiro de arco.
36 Vós me dais o escudo que me salva. Vossa destra me sustém,
e vossa bondade me engrandece.
37 Alargais o caminho a meus passos,
para meus pés não resvalarem.
38 Dou caça aos inimigos e os alcanço,
e não volto sem que os tenha aniquilado.
39 De tal sorte os despedaço, que não mais poderão levantar-se:
eles ficam caídos a meus pés.
40 Vós me cingis de coragem para a luta
e ante mim dobrais os meus adversários.
41 Afugentais da minha presença os meus inimigos
e reduzis ao silêncio os que me aborrecem.
42 Gritam por socorro, mas não há quem os salve;
clamam ao Senhor, mas não responde...
43 Eu os disperso como o pó que o vento leva,
e os esmago como o barro das estradas.
44 Vós me livrais das revoltas do povo e me colocais à frente das nações;
povos que eu desconhecia se tornaram meus servos.

45 Gente estranha me serve abnegadamente
e me obedece à primeira intimação.
46 Gente estranha desfalece
e sai tremendo de seus esconderijos.
47 Viva o Senhor e bendito seja o meu rochedo!
Exaltado seja Deus, que me salva!
48 Deus, que me proporciona a vingança
e avassala nações a meus pés.
49 Sois vós que me libertais dos meus inimigos,
me exaltais acima dos meus adversários e me salvais do homem violento.
50 Por isso vos louvarei, ó Senhor, entre as nações
e celebrarei o vosso nome.*
51 Ele prepara grandes vitórias a seu rei e faz misericórdia a seu ungido,
a Davi e a sua descendência para sempre.

O testemunho do céu e da Lei

18 (19) 1 *Ao mestre de canto. Salmo de Davi.**
2 Narram os céus a glória de Deus,
e o firmamento anuncia a obra de suas mãos.
3 O dia ao outro transmite essa mensagem,
e uma noite à outra a repete.
4 Não é uma língua nem são palavras,
cujo sentido não se perceba,
5 porque por toda a terra se espalha o seu ruído,
e até os confins do mundo a sua voz;
aí armou Deus para o sol uma tenda.*
6 E este, qual esposo que sai do seu tálamo,
exulta, como um gigante, a percorrer seu caminho.
7 Sai de um extremo do céu, e no outro termina o seu curso;
nada se furta ao seu calor.
8 A Lei do Senhor é perfeita, reconforta a alma;
a ordem do Senhor é segura, instrui o simples.
9 Os preceitos do Senhor são retos, deleitam o coração;

o mandamento do Senhor é luminoso, esclarece os olhos.
10 O temor do Senhor é puro, subsiste eternamente;
os juízos do Senhor são verdadeiros, todos igualmente justos.
11 Mais desejáveis que o ouro, que uma barra de ouro fino;
mais doces que o mel, que o puro mel dos favos.
12 Ainda que vosso servo neles atente, guardando-os com todo o cuidado;
13 quem pode, entretanto, ver as próprias faltas?
Purificai-me das que me são ocultas.
14 Preservai, também, vosso servo do orgulho;
não domine ele sobre mim,
então serei íntegro e limpo de falta grave.
15 Aceitai as palavras de meus lábios e os pensamentos de meu coração,
na vossa presença, Senhor, minha rocha e meu redentor.

Oração pelo rei, antes da batalha

19 (20) 1 *Ao mestre de canto. Salmo de Davi.* *
2 Que o Senhor te escute no dia da provação,
e te proteja o nome do Deus de Jacó.
3 Do seu santuário ele te socorra, e de Sião ele te sustente.
4 Lembre-se de tuas ofertas, e aceite os teus sacrifícios.
5 Conceda-te o que teu coração anseia,
e realize todos os teus desejos.
6 Possamos nós alegrar-nos com tua vitória
e levantar as bandeiras em nome de nosso Deus.
Sim, que o Senhor realize todos os teus pedidos.
7 Já sei que o Senhor reservou a vitória para seu ungido,
e o ouviu do alto de seu santuário pelo poder de seu braço vencedor. *
8 Uns põem sua força nos carros, outros, nos cavalos.
Nós, porém, a temos em nome do Senhor, nosso Deus.
9 Eles fraquejaram e foram vencidos,
mas nós, de pé, continuamos firmes.
10 Senhor, dai a vitória ao rei,
e ouvi-nos no dia em que vos invocarmos.

Ação de graças, após a vitória

20 (21) **1** *Ao mestre de canto. Salmo de Davi.**
2 Senhor, alegra-se o rei com o vosso poder,
e muito exulta com o vosso auxílio!
3 Realizastes os anseios de seu coração,
não rejeitastes a prece de seus lábios.
4 Com preciosas bênçãos fostes-lhe ao encontro,
pusestes-lhe na cabeça coroa de puríssimo ouro.
5 Ele vos pediu a vida, vós lha concedestes,
uma vida cujos dias serão eternos.
6 Grande é a sua glória, devida à vossa proteção;
vós o cobristes de majestade e esplendor.
7 Sim, fizestes dele o objeto de vossas eternas bênçãos,
de alegria o cobristes com a vossa presença,
8 pois o rei confiou no Senhor.
Graças ao Altíssimo não será abalado.
9 Que tua mão, ó rei, apanhe teus inimigos,
que tua mão atinja os que te odeiam.
10 Tu os tornarás como fornalha ardente, quando apareceres diante deles.
Que o Senhor em sua cólera os consuma, e que o fogo os devore.
11 Faze desaparecer da terra a posteridade deles
e a sua descendência dentre os filhos dos homens.
12 Se intentarem fazer-te mal,
tramando algum plano, não o conseguirão,
13 porque os porás em fuga,
dirigindo teu arco contra a face deles.
14 Erguei-vos, Senhor, em vossa potência!
Cantaremos e celebraremos o vosso poder.

Visão profética dos sofrimentos do servo do Senhor

(22) **1** *Ao mestre de canto. Segundo a melodia “A corça da aurora”. Salmo de Davi.**

21 2 Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?
E permaneceis longe de minhas súplicas e de meus gemidos?*
3 Meu Deus, clamo de dia e não me respondeis;
imploro de noite e não me atendeis.
4 Entretanto, vós habitais em vosso santuário,
vós que sois a glória de Israel.
5 Nossos pais puseram sua confiança em vós,
esperaram em vós e os livrastes.
6 A vós clamaram e foram salvos;
confiaram em vós e não foram confundidos.
7 Eu, porém, sou um verme, não sou homem,
o opróbrio de todos e a abjeção da plebe.
8 Todos os que me vêem zombam de mim;
dizem, meneando a cabeça:
9 “Esperou no Senhor, pois que ele o livre, que o salve, se o ama”.*
10 Sim, fostes vós que me tirastes das entranhas de minha mãe
e, seguro, me fizestes repousar em seu seio.
11 Eu vos fui entregue desde o meu nascer,
desde o ventre de minha mãe vós sois o meu Deus.
12 Não fiqueis longe de mim, pois estou atribulado;
vinde para perto de mim, porque não há quem me ajude.
13 Cercam-me touros numerosos,
rodeiam-me touros de Basã;
14 contra mim eles abrem suas fauces,
como o leão que ruge e arrebata.
15 Derramo-me como água, todos os meus ossos se desconjuntam;
meu coração tornou-se como cera e derrete-se nas minhas entranhas.
16 Minha garganta está seca qual barro cozido,
pega-se no paladar a minha língua:
vós me reduzistes ao pó da morte.
17 Sim, rodeia-me uma malta de cães,
cerca-me um bando de malfeitores.
Traspassaram minhas mãos e meus pés:
18 poderia contar todos os meus ossos.
Eles me olham e me observam com alegria,
19 repartem entre si as minhas vestes,

e lançam sorte sobre a minha túnica.*
20 Porém, vós, Senhor, não vos afasteis de mim;
ó meu auxílio, bem depressa me ajudai.
21 Livrai da espada a minha alma,
e das garras dos cães a minha vida.
22 Salvai-me a mim, mísero, das fauces do leão
e dos chifres dos búfalos.
23 Então, anunciarei vosso nome a meus irmãos,
e vos louvarei no meio da assembleia.*
24 “Vós que temeis o Senhor, louvai-o;
vós todos, descendentes de Jacó, aclamai-o;
temei-o, todos vós, estirpe de Israel,
25 porque ele não rejeitou nem desprezou a miséria do infeliz,
nem dele desviou a sua face,
mas o ouviu, quando lhe suplicava.”
26 De vós procede o meu louvor na grande assembleia,
cumprirei meus votos na presença dos que vos temem.
27 Os pobres comerão e serão saciados;
louvarão o Senhor aqueles que o procuram:
“Vivam para sempre os nossos corações”.
28 Hão de se lembrar do Senhor e a ele se converter
todos os povos da terra;
e diante dele se prostrarão
todas as famílias das nações,
29 porque a realeza pertence ao Senhor
e ele impera sobre as nações.
30 Todos os que dormem no seio da terra o adorarão;
diante dele se prostrarão os que retornam ao pó.
31 Para ele viverá a minha alma,
há de servi-lo minha descendência.
Ela falará do Senhor às gerações futuras
e proclamará sua justiça ao povo que vai nascer:
“Eis o que fez o Senhor”.*

Deus, pastor dos homens

22(23) **1** *Salmo de Davi.*
O Senhor é meu pastor, nada me faltará.*
2 Em verdes prados ele me faz repousar.
Conduz-me junto às águas refrescantes,
3 restaura as forças de minha alma.
Pelos caminhos retos ele me leva,
por amor do seu nome.
4 Ainda que eu atravesse o vale escuro,
nada temerei, pois estais comigo.
Vosso bordão e vosso báculo são o meu amparo.
5 Preparais para mim a mesa
à vista de meus inimigos.
Derramais o perfume sobre minha cabeça,
e transborda minha taça.
6 A vossa bondade e misericórdia hão de seguir-me
por todos os dias de minha vida.
E habitarei na casa do Senhor por longos dias.

Hino de procissão

23(24) **1** *Salmo de Davi.*
Do Senhor é a terra e tudo o que ela contém,
a órbita terrestre e todos os que nela habitam,*
2 pois ele mesmo a assentou sobre as águas do mar
e sobre as águas dos rios a consolidou.
3 Quem será digno de subir ao monte do Senhor?
Ou de permanecer no seu lugar santo?
4 O que tem as mãos limpas e o coração puro,
cujo espírito não busca as vaidades
nem perjura para enganar seu próximo.
5 Este terá a bênção do Senhor,
e a recompensa de Deus, seu Salvador.
6 Tal é a geração dos que o procuram,
dos que buscam a face do Deus de Jacó.
7 Levantai, ó portas, os vossos dintéis!

Levantai-vos, ó pórticos antigos, para que entre o rei da glória!
8 “Quem é este rei da glória?”
É o Senhor forte e poderoso,
o Senhor poderoso na batalha.
9 Levantai, ó portas, os vossos dintéis!
Levantai-vos, ó pórticos antigos, para que entre o rei da glória!
10 “Quem é este rei da glória?”
É o Senhor dos exércitos!
É ele o rei da glória.*

Deus, guia do fiel

24 (25) 1 *De Davi.*
Para vós, Senhor, elevo a minha alma.*
2 Meu Deus, em vós confio: não seja eu decepcionado!
Não escarneçam de mim meus inimigos!
3 Não, nenhum daqueles que esperam em vós será confundido,
mas os pérfidos serão cobertos de vergonha.
4 Senhor, mostrai-me os vossos caminhos,
e ensinai-me as vossas veredas.
5 Dirigi-me na vossa verdade e ensinai-me, porque sois o Deus de minha salvação
e em vós eu espero sempre.
6 Lembrai-vos, Senhor, de vossas misericórdias
e de vossas bondades, que são eternas.
7 Não vos lembreis dos pecados de minha juventude e dos meus delitos;
em nome de vossa misericórdia, lembrai-vos de mim,
por causa de vossa bondade, Senhor.
8 O Senhor é bom e reto,
por isso reconduz os extraviados ao caminho reto.
9 Dirige os humildes na justiça,
e lhes ensina a sua via.
10 Todos os caminhos do Senhor são graça e fidelidade,
para aqueles que guardam sua aliança e seus preceitos.
11 Por amor de vosso nome, Senhor,

perdoai meu pecado, por maior que seja.
12 Que advém ao homem que teme o Senhor?
Deus lhe ensina o caminho que deve escolher.
13 Viverá na felicidade, e sua posteridade possuirá a terra.
14 O Senhor se torna íntimo dos que o temem, e lhes manifesta a sua aliança.
15 Meus olhos estão sempre fixos no Senhor,
porque ele livrará do laço os meus pés.
16 Olhai-me e tende piedade de mim, porque estou só e na miséria.
17 Aliviai as angústias do meu coração, e livrai-me das aflições.
18 Vede minha miséria e meu sofrimento,
e perdoai-me todas as faltas.
19 Vede meus inimigos: são muitos,
e com ódio implacável me perseguem.
20 Defendei minha alma e livrai-me:
não seja confundido eu que em vós me acolhi.
21 Protejam-me a inocência e a integridade,
porque espero em vós, Senhor.
22 Ó Deus, livrai Israel de todas as suas angústias.

Justificação do inocente

25 (26) 1 *De Davi.*
Fazei-me justiça, Senhor, pois tenho andado retamente
e, confiando em vós, não vacilei.*
2 Sondai-me, Senhor, e provai-me;
escrutai meus rins e meu coração.
3 Tenho sempre diante dos olhos vossa bondade,
e caminho na vossa verdade.
4 Entre os homens iníquos não me assento,
nem me associo aos trapaceiros.
5 Detesto a companhia dos malfeitores,
com os ímpios não me junto.
6 Na inocência lavo as minhas mãos,
e conservo-me junto de vosso altar, Senhor,*

7 para publicamente anunciar vossos louvores,
e proclamar todas as vossas maravilhas.
8 Senhor, amo a habitação de vossa casa,
e o tabernáculo onde reside a vossa glória.
9 Não leveis a minha alma com a dos pecadores,
nem me tireis a vida com a dos sanguinários,
10 cujas mãos são criminosas,
e cuja destra está cheia de subornos.
11 Eu, porém, procedo com retidão.
Livrai-me e sede-me propício.
12 Meu pé está firme no caminho reto;
nas assembleias, bendirei o Senhor.

Jubilosa esperança em Deus

26 (27) 1 *De Davi.*
O Senhor é minha luz e minha salvação, a quem temerei?
O Senhor é o protetor de minha vida, de quem terei medo?*
2 Quando os malvados me atacam para me devorar vivo,
são eles, meus adversários e inimigos, que resvalam e caem.
3 Se todo um exército se acampar contra mim, não temerá meu coração.
Se se travar contra mim uma batalha, mesmo assim terei confiança.
4 Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente:
é habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida,
para admirar aí a beleza do Senhor e contemplar o seu santuário.
5 Assim, no dia mau ele me esconderá na sua tenda,
irá ocultar-me no recôndito de seu tabernáculo, sobre um rochedo me erguerá.
6 Mas desde agora ele levanta a minha cabeça
acima dos inimigos que me cercam;
e ofereceerei no tabernáculo sacrifícios de regozijo,
com cantos e louvores ao Senhor.
7 Escutai, Senhor, a voz de minha oração,
tende piedade de mim e ouvi-me.

8 Fala-vos meu coração, minha face vos busca;
a vossa face, ó Senhor, eu a procuro.
9 Não escondais de mim vosso semblante,
não afasteis com ira o vosso servo.
Vós sois o meu amparo, não me rejeiteis.
Nem me abandoneis, ó Deus, meu Salvador.
10 Se meu pai e minha mãe me abandonarem,
o Senhor me acolherá.
11 Ensinai-me, Senhor, vosso caminho;
por causa dos adversários, guiai-me pela senda reta.
12 Não me abandoneis à mercê dos inimigos,
contra mim se ergueram violentos e falsos testemunhos.
13 Sei que verei os benefícios do Senhor
na terra dos vivos!
14 Espera no Senhor e sê forte!
Fortifique-se o teu coração e espera no Senhor!

Pedido de socorro e de justiça

27 (Heb 28) 1 *De Davi*.
É para vós, Senhor, que ergo meu clamor.
Ó meu apoio, não fiqueis surdo à minha voz;
não suceda que, vós não me ouvindo,
eu me vá unir aos que desceram para o túmulo.*
2 Ouvi a voz de minha súplica quando clamo,
quando levanto as mãos para o vosso templo santo.
3 Não me deixeis perecer com os pecadores e com os que praticam a iniquidade,
que dizem ao próximo palavras de paz, mas guardam a maldade no coração.
4 Tratai-os de acordo com as suas ações, e conforme a malícia de seus crimes.
Retribuí-lhes segundo a obra de suas mãos;
dai-lhes o que merecem,*
5 pois não atendem às ações do Senhor nem às obras de suas mãos.

Que ele os abata e não os levante.
6 Bendito seja o Senhor, que ouviu a voz de minha súplica;
nele confiou meu coração e fui socorrido.
7 O Senhor é a minha força e o meu escudo!
Por isso meu coração exulta e o louvo com meu cântico.
8 O Senhor é a força do seu povo,
uma fortaleza de salvação para o que lhe é consagrado.
9 Salvai, Senhor, vosso povo e abençoai a vossa herança;
sede seu pastor, levai-o nos braços eternamente.

A voz de Deus na tempestade

28 (29) 1 *Salmo de Davi.*
Tributai ao Senhor, ó filhos de Deus,
tributai ao Senhor glória e poder!*
2 Rendei-lhe a glória devida ao seu nome;
adorai o Senhor com ornamentos sagrados.
3 Ouve-se a voz do Senhor sobre as águas!
O Deus de grandeza retumbou:
o Senhor trovejou sobre as águas imensas!
4 A voz do Senhor faz-se ouvir com poder!
A voz do Senhor faz-se ouvir com majestade!
5 Fendem-se os cedros à voz do Senhor,
quebra o Senhor os cedros do Líbano.
6 Faz saltar o Líbano como um novilho, e o Sarion como um búfalo novo.*
7 A voz do Senhor despede relâmpagos,
8 a voz do Senhor abala o deserto.
O Senhor faz tremer o deserto de Cades.
9 A voz do Senhor retorce os carvalhos, desnuda as florestas.
E em seu templo todos bradam: “glória”!.
10 O Senhor preside ao dilúvio,
o Senhor domina como rei para sempre.
11 O Senhor há de dar fortaleza ao seu povo!
O Senhor abençoará o seu povo, dando-lhe a paz!

Após um grande perigo

29 (30) **1** *Salmo. Cântico para a dedicação da casa de Deus. De Davi.**
2 Eu vos exaltarei, Senhor, porque me livrastes,
não permitistes que exultassem sobre mim meus inimigos.
3 Senhor, meu Deus, clamei a vós e fui curado.
4 Senhor, minha alma foi tirada por vós da habitação dos mortos;
dentre os que descem para o túmulo, vós me salvastes.
5 Ó vós, fiéis do Senhor, cantai sua glória, dai graças ao seu santo nome.
6 Porque a sua indignação dura apenas um momento,
enquanto sua benevolência é para toda a vida.
Pela tarde, vem o pranto, mas, de manhã, volta a alegria.
7 Eu, porém, disse, seguro de mim:
"Não serei jamais abalado".
8 Senhor, foi por favor que me destes honra e poder,
mas quando escondestes vossa face fiquei aterrado.
9 A vós, Senhor, eu clamo, e imploro a misericórdia de meu Deus.
10 "Que proveito vos resultará de retomar-me a vida, de minha
descida ao túmulo?
Porventura vos louvará o meu pó?
Apregoará ele a vossa fidelidade?
11 Ouvi-me, Senhor, e tende piedade de mim;
Senhor, vinde em minha ajuda."
12 Vós convertestes o meu pranto em prazer,
tirastes minhas vestes de penitência e me cingistes de alegria.
13 Assim, minha alma vos louvará sem calar jamais.
Senhor, meu Deus, eu vos bendirei eternamente.

Premente apelo na aflição

30 (31) **1** *Ao mestre de canto. Salmo de Davi.**
2 Junto de vós, Senhor, me refugio.
Não seja eu confundido para sempre;
por vossa justiça, livrai-me!
3 Inclinai para mim vossos ouvidos,

apressai-vos em me libertar.
Sede para mim uma rocha de refúgio,
uma fortaleza bem armada para me salvar.
4 Pois só vós sois minha rocha e fortaleza:
haveis de me guiar e dirigir, por amor de vosso nome.
5 Vós me livrareis das ciladas que me armaram,
porque sois minha defesa.
6 Em vossas mãos entrego meu espírito;
livrai-me, ó Senhor, Deus fiel.*
7 Detestais os que adoram ídolos vãos.
Eu, porém, confio no Senhor.
8 Exultarei e me alegrarei pela vossa compaixão,
porque olhastes para minha miséria
e ajudastes minha alma angustiada.
9 Não me entregastes às mãos do inimigo,
mas alargastes o caminho sob meus pés.
10 Tende piedade de mim, Senhor, porque vivo atribulado,
de tristeza definham meus olhos, minha alma e minhas entranhas.
11 Realmente, minha vida se consome em amargura,
e meus anos em gemidos.
Minhas forças se esgotaram na aflição,
mirraram-se os meus ossos.
12 Tornei-me objeto de opróbrio para todos os inimigos,
zombaria dos vizinhos e pavor dos conhecidos.
Fogem de mim os que me vêem na rua.
13 Fui esquecido dos corações como um morto,
fiquei rejeitado como um vaso partido.
14 Sim, eu ouvi o vozerio da multidão; em toda parte, o terror!
Conspirando contra mim, tramam como me tirar a vida.
15 Mas eu, Senhor, em vós confio.
Digo: “Sois vós o meu Deus”.
16 Meu destino está nas vossas mãos.
Livrai-me do poder de meus inimigos e perseguidores.
17 Mostrai semblante sereno ao vosso servo,
salvai-me pela vossa misericórdia.
18 Senhor, não fique eu envergonhado, porque vos invoquei:

Confundidos sejam os ímpios e, mudos, lançados na região dos mortos.
19 Fazei calar os lábios mentirosos
que falam contra o justo com insolência, desprezo e arrogância.
20 Quão grande é, Senhor, vossa bondade,
que reservastes para os que vos temem
e com que tratais aos que se refugiam em vós, aos olhos de todos.
21 Sob a proteção de vossa face os defendeis contra as conspirações dos homens.
Vós os ocultais em vossa tenda contra as línguas maldizentes.
22 Bendito seja o Senhor, que usou de maravilhosa bondade,
abrigando-me em cidade fortificada.
23 Eu, porém, tinha dito no meu temor:
"Fui rejeitado de vossa presença".
Mas ouvistes antes o brado de minhas súplicas, quando clamava a vós.
24 Amai o Senhor todos os seus servos!
Ele protege os que lhe são fiéis.
Sabe, porém, retribuir, castigando com rigor os que procedem com soberba.
25 Animai-vos e sede fortes de coração
todos vós, que esperais no Senhor.

A felicidade do perdão

31 (32) 1 *De Davi. Hino.*
Feliz aquele cuja iniquidade foi perdoada,
cujo pecado foi absolvido.*
2 Feliz o homem a quem o Senhor não argúi de falta,
e em cujo coração não há dolo.*
3 Enquanto me conservei calado, meus ossos se mirraram,
entre contínuos gemidos.
4 Pois, dia e noite, vossa mão pesava sobre mim;
minhas forças se esgotavam as forças como nos ardores do verão.
5 Então eu vos confessei o meu pecado,

e não mais dissimulei a minha culpa.
Disse: “Sim, vou confessar ao Senhor a minha iniquidade”.
E vós perdoastes a pena do meu pecado.
6 Assim também todo fiel recorrerá a vós, no momento da necessidade.
Quando transbordarem muitas águas, elas não chegarão até ele.
7 Vós sois meu asilo, das angústias me preservareis
e me envolvereis na alegria de minha salvação.
8 “Vou te ensinar – dizeis –, vou te mostrar o caminho que deves seguir;
vou te instruir, fitando em ti os meus olhos:
9 não queiras ser sem inteligência como o cavalo, como o muar,
que só ao freio e à rédea submetem seus ímpetos;
de outro modo não se chegam a ti.”
10 São muitos os sofrimentos do ímpio.
Mas quem espera no Senhor, sua misericórdia o envolve.
11 Ó justos, alegrai-vos e regozijai-vos no Senhor.
Exultai todos vós, retos de coração.

Bondade e providência divinas

32 (33) 1 Exultai no Senhor, ó justos,
pois aos retos convém o louvor.*
2 Celebrai o Senhor com a cítara,
entoai-lhe hinos na harpa de dez cordas.
3 Cantai-lhe um cântico novo,
acompanhado de instrumentos de música,
4 porque a palavra do Senhor é reta,
em todas as suas obras resplandece a fidelidade:
5 ele ama a justiça e o direito,
da bondade do Senhor está cheia a terra.
6 Pela palavra do Senhor foram feitos os céus,
e pelo sopro de sua boca todo o seu exército.
7 Ele junta as águas do mar como num cantil,
e em reservatórios encerra as ondas.
8 Tema ao Senhor toda a terra;
reverenciem-no todos os habitantes do globo.

9 Porque ele disse e tudo foi feito, ele ordenou e tudo existiu.
10 O Senhor desfaz os planos das nações pagãs,
reduz a nada os projetos dos povos.
11 Só os desígnios do Senhor permanecem eternamente
e os pensamentos de seu coração por todas as gerações.
12 Feliz a nação que tem o Senhor por seu Deus,
e o povo que ele escolheu para sua herança.
13 O Senhor olha do céu, vê todos os filhos dos homens.
14 Do alto de sua morada observa todos os habitantes da terra;
15 ele, que formou o coração de cada um,
está atento a cada uma de suas ações.
16 Não vence o rei pelo numeroso exército,
nem se livra o guerreiro pela grande força.
17 O cavalo não é penhor de vitória,
nem salva pela sua resistência.
18 Eis os olhos do Senhor pousados
sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua bondade,
19 a fim de livrar-lhes a alma da morte e nutri-los no tempo da fome.
20 Nossa alma espera no Senhor,
porque ele é nosso amparo e nosso escudo.
21 Nele, pois, se alegra o nosso coração,
em seu santo nome confiamos.
22 Seja-nos manifestada, Senhor, a vossa misericórdia,
como a esperamos de vós.

Ação de graças pela libertação recebida

33 (34) 1 *De Davi. Quando simulou alienação na presença de Abimelec e, despedido por ele, partiu.* *
2 Bendirei continuamente o Senhor,
seu louvor não deixará meus lábios.
3 Glorie-se a minha alma no Senhor;
ouçam-me os humildes, e se alegrem.
4 Glorificai comigo o Senhor,
juntos exaltemos o seu nome.

5 Procurei o Senhor e ele me atendeu,
livrou-me de todos os temores.
6 Olhai para ele a fim de vos alegrardes,
e não se cobrir de vergonha o vosso rosto.
7 Vede, este miserável clamou e o Senhor o ouviu,
de todas as angústias o livrou.
8 O anjo do Senhor acampa em redor dos que o temem e os salva.
9 Provai e vede como o Senhor é bom,
feliz o homem que se refugia junto dele.
10 Reverenciai o Senhor, vós, seus fiéis,
porque nada falta àqueles que o temem.
11 Os poderosos empobrecem e passam fome,
mas aos que buscam o Senhor nada lhes falta.
12 Vinde, meus filhos, ouvi-me:
eu vos ensinarei o temor do Senhor.
13 Qual é o homem que ama a vida e deseja longos dias para gozar de felicidade?
14 Guarda tua língua do mal, e teus lábios das palavras enganosas.
15 Aparta-te do mal e faze o bem,
busca a paz e vai ao seu encalço.
16 Os olhos do Senhor estão voltados para os justos,
e seus ouvidos atentos aos seus clamores.
17 O Senhor volta a sua face irritada contra os que fazem o mal,
para apagar da terra a lembrança deles.
18 Apenas clamaram os justos, o Senhor os atendeu
e os livrou de todas as suas angústias.
19 O Senhor está perto dos contritos de coração, e salva os que têm o espírito abatido.
20 São numerosas as tribulações do justo,
mas de todas o livra o Senhor.
21 Ele protege cada um de seus ossos:
nem um só deles será quebrado.
22 A malícia do ímpio o leva à morte,
e os que odeiam o justo serão castigados.
23 O Senhor livra a alma de seus servos;
não será punido quem a ele se acolhe.

Contra os perseguidores do justo

34 (35) **1** *De Davi.*
Lutai, Senhor, contra os que me atacam;
combatei meus adversários.*
2 Empunhai o broquel e o escudo, e erguei-vos em meu socorro.
3 Brandi a lança e sustai meus perseguidores.
Dizei à minha alma: “Eu sou a tua salvação”.
4 Sejam confundidos e envergonhados os que odeiam a minha vida,
recuem humilhados os que tramam minha desgraça.
5 Sejam como a palha levada pelo vento,
quando o anjo do Senhor vier acossá-los.
6 Torne-se tenebroso e escorregadio o seu caminho,
quando o anjo do Senhor vier persegui-los,
7 porquanto sem razão me armaram laços;
para me perder, cavaram um fosso sem motivo.
8 Venha sobre eles de improviso a ruína;
apanhe-os a rede por eles mesmos preparada,
caiam eles próprios na cova que abriram.
9 Então a minha alma exultará no Senhor, e se alegrará pelo seu auxílio.
10 Todas as minhas potências dirão:
“Senhor, quem é semelhante a vós?
Vós que livrais o desvalido do opressor, o mísero e o pobre de quem os despoja”.
11 Surgiram apaixonadas testemunhas,
interrogaram-me sobre faltas que ignoro,
12 pagaram-me o bem com o mal.
Oh, desolação para a minha alma!
13 Contudo, quando eles adoeciam, eu me revestia de saco,
extenuava-me em jejuns e rezava.
14 Andava triste, como se tivesse perdido um amigo, um irmão;
abatido, vergava-me como quem chora por sua mãe.
15 Quando tropecei, eles se reuniram para se alegrar;
eles me dilaceraram sem parar.
16 Puseram-me à prova,
escarneceram de mim, rangeram os dentes contra mim.
17 Senhor, até quando assistireis impassível a este espetáculo?

Arrancai desses leões a minha vida, livrai-me a alma de seus
rugidos.
18 Vou render-vos graças publicamente,
eu vos louvarei na presença da multidão.
19 Não se regozijem de mim meus pérfidos inimigos,
nem tramem com os olhos os que me odeiam sem motivo,*
20 pois nunca têm palavras de paz:
e armam ciladas contra a gente tranquila da terra,
21 escancaram para mim a boca,
dizendo: “Ah! Ah! Com os nossos olhos, nós o vimos!”.
22 Vós também, Senhor, vistes! Não guardeis silêncio.*
Senhor, não vos aparteis de mim.
23 Acordai e levantai-vos para me defender,
ó meu Deus e Senhor meu, em prol de minha causa!
24 Julgai-me, Senhor, segundo vossa justiça.
Ó meu Deus, que não se regozijem à minha custa!
25 Não pensem em seus corações: “Ah, tivemos sorte!”.
Não digam: “Nós o devoramos!”.
26 Sejam confundidos todos juntos e se envergonhem
os que se alegram com meus males,
cubram-se de pejo e ignomínia os que se levantam orgulhosamente
contra mim.
27 Mas exultem e se alegrem os favoráveis à minha causa e digam sem
cessar:
“Glorificado seja o Senhor, que quis a salvação de seu servo!”.
28 E a minha língua proclamará vossa justiça,
dando-vos perpétuos louvores.

Justiça e providência divinas

35 (36) 1 *Ao mestre de canto. De Davi, servo do Senhor.**
2 A iniquidade fala ao ímpio no seu coração;
não existe o temor a Deus ante os seus olhos,*
3 porque ele se gloria
de que sua culpa não será descoberta nem detestada por ninguém.

4 Suas palavras são más e enganosas;
renunciou a proceder sabiamente e a fazer o bem.
5 Em seu leito ele medita o crime,
anda pelo mau caminho, não detesta o mal.
6 Senhor, vossa bondade chega até os céus,
vossa fidelidade se eleva até as nuvens.
7 Vossa justiça é semelhante às montanhas de Deus,
vossos juízos são profundos como o mar.
Vós protegeis, Senhor, os homens como os animais.
8 Como é preciosa a vossa bondade, ó Deus!
À sombra de vossas asas se refugiam os filhos dos homens.
9 Eles se saciam da abundância de vossa casa,
e lhes dais de beber das torrentes de vossas delícias,
10 porque em vós está a fonte da vida, e é na vossa luz que vemos a luz.
11 Continuai a dar vossa bondade aos que vos honram,
e a vossa justiça aos retos de coração.
12 Não me calque o pé do orgulhoso,
não me faça fugir a mão do pecador.
13 Eis que caíram os defensores da iniquidade,
foram prostrados para não mais se erguer.

A certeza da felicidade dos justos

36 (37) 1 *De Davi.*
Não te irrites por causa dos que agem mal,
nem invejes os que praticam a iniquidade,*
2 pois logo eles serão ceifados como a erva dos campos,
e como a erva verde murcharão.
3 Espera no Senhor e faze o bem;
habitarás a terra em plena segurança.
4 Põe tuas delícias no Senhor,
e os desejos do teu coração ele atenderá.
5 Confia ao Senhor a tua sorte, espera nele, e ele agirá.
6 Como a luz, fará brilhar a tua justiça;
e como o sol do meio-dia, o teu direito.

7 Em silêncio, abandona-te ao Senhor, põe tua esperança nele.
Não invejes o que prospera em suas empresas,
e leva a bom termo seus maus desígnios.
8 Guarda-te da ira, depõe o furor,
não te exasperes, que será um mal,
9 porque os maus serão exterminados,
mas os que esperam no Senhor possuirão a terra.
10 Mais um pouco e não existirá o ímpio;
se olhares o seu lugar, não o acharás.
11 Quanto aos mansos, possuirão a terra,
e nela gozarão de imensa paz.*
12 O ímpio conspira contra o justo,
e para ele range os seus dentes.
13 Mas o Senhor se ri dele,
porque vê o destino que o espera.
14 Os maus empunham a espada e retesam o arco,
para abater o pobre e o miserável, e liquidar os que vão no caminho reto.
15 Sua espada, porém, lhes traspassará o coração,
e seus arcos serão partidos.
16 O pouco que o justo possui vale mais que a opulência dos ímpios;
17 porque os braços dos ímpios serão quebrados,
mas os justos o Senhor sustenta.
18 O Senhor vela pela vida dos íntegros,
e a herança deles será eterna.
19 Não serão confundidos no tempo da desgraça
e nos dias de fome serão saciados.
20 Porém, os ímpios perecerão
e os inimigos do Senhor fenecerão como o verde dos prados;
desaparecerão como a fumaça.
21 O ímpio pede emprestado e não paga,
enquanto o justo se compadece e dá,
22 porque aqueles que o Senhor abençoa possuirão a terra,
mas os que ele amaldiçoa serão destruídos.
23 O Senhor torna firmes os passos do homem e aprova os seus caminhos.
24 Ainda que caia, não ficará prostrado,
porque o Senhor o sustenta pela mão.

25 Fui jovem e já sou velho, mas jamais vi o justo abandonado,
nem seus filhos a mendigar o pão.
26 Todos os dias empresta misericordiosamente,
e abençoada é a sua posteridade.
27 Aparta-te do mal e faze o bem,
para que permaneças para sempre,
28 porque o Senhor ama a justiça e não abandona os seus fiéis.
Os ímpios serão destruídos, e a raça dos ímpios exterminada.
29 Os justos possuirão a terra, e a habitarão eternamente.
30 A boca do justo fala sabedoria
e a sua língua exprime a justiça.
31 Em seu coração está gravada a Lei de Deus;
não vacilam os seus passos.
32 O ímpio espreita o justo,
e procura como fazê-lo perecer.
33 Mas o Senhor não o abandonará em suas mãos
e, quando for julgado, não o condenará.
34 Põe tu confiança no Senhor, e segue os seus caminhos.
Ele te exaltará e possuirás a terra; a queda dos ímpios verás com alegria.
35 Vi o ímpio cheio de arrogância, a expandir-se com um cedro frondoso.
36 Apenas passei e já não existia;
procurei-o por toda a parte e nem traço dele encontrei.
37 Observa o homem de bem, considera o justo,
pois há prosperidade para o pacífico.
38 Os pecadores serão exterminados,
a geração dos ímpios será extirpada.
39 Vem do Senhor a salvação dos justos,
que é seu refúgio no tempo da provação.
40 O Senhor os ajuda e liberta;
arranca-os dos ímpios e os salva, porque se refugiam nele.

Punição e penitência

(38) 1 *Salmo de Davi. Para servir de lembrança.**

37 **2** Senhor, em vossa cólera não me repreendais,
em vosso furor não me castigueis,
3 porque as vossas flechas me atingiram,
e desceu sobre mim a vossa mão.
4 Vossa cólera nada poupou em minha carne,
por causa de meu pecado nada há de intato nos meus ossos.
5 Porque minhas culpas se elevaram acima de minha cabeça,
como pesado fardo me oprimem em demasia.
6 São fétidas e purulentas as chagas que a minha loucura me causou.
7 Estou abatido, extremamente recurvado, todo o dia ando cheio de tristeza.
8 Inteiramente inflamados os meus rins,
não há parte sã em minha carne.
9 Ao extremo enfraquecido e alquebrado,
agitado o coração, lanço gritos lancinantes.
10 Senhor, diante de vós estão todos os meus desejos,
e meu gemido não vos é oculto.
11 Palpita-me o coração, abandonam-me as forças,
e me falta a própria luz dos olhos.
12 Amigos e companheiros fogem de minha chaga,
e meus parentes permanecem longe.
13 Os que odeiam a minha vida armam-me ciladas;
os que me procuram perder ameaçam-me de morte;
não cessam de planejar traições.
14 Eu, porém, sou como um surdo: não ouço;
sou como um mudo que não abre os lábios.
15 Fiz-me como um homem que não ouve,
e que não tem na boca réplicas a dar.
16 Porque é em vós, Senhor, que eu espero;
vós me atendereis, Senhor, ó meu Deus.
17 Eis meu desejo: “Não se alegrem com minha perda;
não se engrandeçam quando meu pé resvala”;
18 pois estou prestes a cair, e minha dor é permanente.
19 Sim, minha culpa eu a confesso,
meu pecado me atormenta.
20 Entretanto, são vigorosos e fortes os meus inimigos,
e muitos os que me odeiam sem razão.

21 Retribuem-me o mal pelo bem,
hostilizam-me porque quero fazer o bem.
22 Não me abandoneis, Senhor.
Ó meu Deus, não fiqueis longe de mim.
23 Depressa, vinde em meu auxílio,
Senhor, minha salvação!

Brevidade da vida

38 (39) 1 *Ao mestre de canto, a Iditun. Salmo de Davi.* *
2 Disse comigo mesmo: “Velarei sobre os meus atos,
para não mais pecar com a língua.
Porei um freio em meus lábios,
enquanto o ímpio estiver diante de mim”.
3 Fiquei mudo, mas sem resultado,
porque minha dor recrudesceu.
4 Meu coração se abrasava dentro de mim,
meu pensamento se acendia como um fogo. Então, eu me pus a falar:
5 “Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim,
e o número de meus dias, para que eu veja como sou efêmero.
6 A largura da mão: eis a medida de meus dias,
diante de vós minha vida é como um nada;
todo homem não é mais que um sopro”.
7 De fato, o homem passa como uma sombra,
é em vão que ele se agita; amontoa, sem saber quem recolherá.
8 E agora, Senhor, que posso esperar?
Minha confiança está em vós.
9 Livrai-me de todas as faltas,
não me abandoneis ao riso dos insensatos.
10 Calei-me, já não abro a boca, porque sois vós que operais.
11 Afastai de mim esse flagelo,
pois sucumbo ao rigor de vossa mão.
12 Quando punis o homem, fazendo-lhe sentir a sua culpa,
consumis, como o faria a traça, o que ele tem de mais caro.

Verdadeiramente, apenas um sopro é o homem.
13 Ouvi, Senhor, a minha oração, escutai os meus clamores,
não fiqueis insensível às minhas lágrimas.
Diante de vós não sou mais que um viajor,
um peregrino, como foram os meus pais.
14 Afastai de mim a vossa ira para que eu tome alento,
antes que me vá para não mais voltar.*

Ação de graças e súplica

39 (40) 1 *Ao mestre de canto. Salmo de Davi.**
2 Esperei no Senhor com toda a confiança.
Ele se inclinou para mim, ouviu meus brados.
3 Tirou-me de uma fossa mortal, de um charco de lodo;
assentou-me os pés numa rocha, firmou os meus passos;
4 pôs-me nos lábios um novo cântico,
um hino à glória de nosso Deus.
Muitos verão essas coisas e prestarão homenagem a Deus,
e confiarão no Senhor.
5 Feliz o homem que pôs sua esperança no Senhor,
e não segue os idólatras nem os apóstatas.
6 Senhor, meu Deus, são maravilhosas as vossas inumeráveis obras
e ninguém vos assemelha nos desígnios para conosco.
Eu quisera anunciá-los e divulgá-los, mas são mais do que se pode contar.
7 Não vos comprazeis em nenhum sacrifício, em nenhuma oferenda,
mas me abristes os ouvidos:
não desejais holocausto nem vítima de expiação.*
8 Então, eu disse: “Eis que eu venho.
No rolo do livro está escrito de mim:
9 fazer vossa vontade, meu Deus, é o que me agrada,
porque vossa Lei está no íntimo de meu coração”.
10 Anunciei a justiça na grande assembleia,
não cerrei os meus lábios, Senhor, bem o sabeis.
11 Não escondi vossa justiça no coração,

mas proclamei alto vossa fidelidade e vossa salvação.
Não ocultei a vossa bondade nem a vossa fidelidade à grande assembleia.
12 E vós, Senhor, não me recuseis vossas misericórdias;
protejam-me sempre vossa graça e vossa fidelidade,
13 porque males sem conta me cercaram.
Minhas faltas me pesaram, a ponto de não aguentar vê-las;
mais numerosas que os cabelos de minha cabeça.
Sinto-me desfalecer.
14 Comprazei-vos, Senhor, em me livrar.
Depressa, Senhor, vinde em meu auxílio.
15 Sejam confundidos e humilhados os que procuram arrebatar-me a vida.
Recuem e corem de vergonha os que se comprazem com meus males.
16 Fiquem atônitos, cheios de confusão,
os que me dizem: “Bem feito! Bem feito”!.
17 Ao contrário, exultem e se alegrem em vós todos os que vos procuram;
digam sem cessar aqueles que desejam vosso auxílio:
“Glória ao Senhor”.
18 Quanto a mim, sou pobre e desvalido, mas o Senhor vela por mim.
Sois meu protetor e libertador: ó meu Deus, não tardeis.

Na doença e no abandono

40 (41) 1 *Ao mestre de canto. Salmo de Davi.**
2 Feliz quem se lembra do necessitado e do pobre,
porque no dia da desgraça o Senhor o salvará.
3 O Senhor há de guardá-lo e o conservará vivo,
há de torná-lo feliz na terra e não o abandonará à mercê de seus inimigos.
4 O Senhor o assistirá no leito de dores,
e na sua doença o reconfortará.
5 Quanto a mim, eu vos digo: “Piedade para mim, Senhor;
sarai-me, porque pequei contra vós”.
6 Meus inimigos falam de mim maldizendo:

“Quando há de morrer e se extinguir o seu nome?”.
7 Se alguém me vem visitar, fala hipocritamente.
Seu coração recolhe calúnias e, saindo fora, se apressa em divulgá-las.
8 Todos os que me odeiam murmuram contra mim,
e só procuram fazer-me mal.
9 “Um mal mortal – dizem eles – o atingiu;
ei-lo deitado, para não mais se levantar.”
10 Até o próprio amigo em que eu confiava,
que partilhava do meu pão, levantou contra mim o calcanhar.*
11 Ao menos vós, Senhor, tende piedade de mim; erguei-me,
para eu lhes dar a paga que merecem.
12 Nisso verei que me sois favorável, se meu inimigo não triunfar de mim.
13 Vós, porém, me conservareis incólume,
e na vossa presença me poreis para sempre.
14 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,
de eternidade em eternidade! Assim seja! Assim seja!*

SEGUNDO LIVRO (Salmos 41–71)

Sede de Deus

41 (42) 1 *Ao mestre de canto. Hino dos filhos de Coré.**
2 Como a corça anseia pelas águas vivas,
assim minha alma suspira por vós, ó meu Deus.
3 Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo;
quando irei contemplar a face de Deus?
4 Minhas lágrimas se converteram em alimento dia e noite,
enquanto me repetem sem cessar: “Teu Deus, onde está?”.
5 Lembro-me, e esta recordação me parte a alma,
como ia entre a turba, e os conduzia à casa de Deus,
entre gritos de júbilo e louvor de uma multidão em festa.
6 Por que te deprimes, ó minha alma, e te inquietas dentro de mim?
Espera em Deus, porque ainda hei de louvá-lo:
7 ele é minha salvação e meu Deus.
Desfalece-me a alma dentro de mim;
por isso, penso em vós do longínquo país do Jordão,
perto do Hermon e do monte Misar.*
8 Uma vaga traz outra no fragor das águas revoltas,
todos os vagalhões de vossas torrentes passaram sobre mim.
9 Conceda-me o Senhor de dia a sua graça;
e de noite eu cantarei, louvarei ao Deus de minha vida.
10 Digo a Deus: “Ó meu rochedo, por que me esqueceis?
Por que ando eu triste, sob a opressão do inimigo?”.
11 Sinto meus ossos se quebrarem quando, em seus insultos,
meus adversários me repetem todos os dias: “Teu Deus, onde está ele?’’.
12 Por que te deprimes, ó minha alma, e te inquietas dentro de mim?
Espera em Deus, porque ainda hei de louvá-lo:

ele é minha salvação e meu Deus.

Continuação do salmo precedente

42 (43) **1** Fazei-me justiça, ó Deus, e defendei minha causa contra uma nação ímpia.
Livrai-me do homem doloso e perverso,
2 pois vós, ó meu Deus, sois a minha fortaleza; por que me repelis?
Por que devo andar triste sob a opressão do inimigo?
3 Lançai sobre mim a vossa luz e fidelidade; que elas me guiem,
e me conduzam ao vosso monte santo, aos vossos tabernáculos.
4 E me aproximarei do altar de Deus, do Deus de minha alegria e exultação.
E vos louvarei com a cítara, ó Senhor, meu Deus!
5 Por que te deprimes, ó minha alma, e te inquietas dentro de mim?
Espera em Deus, porque ainda hei de louvá-lo: ele é minha
salvação e meu Deus.

Oração pela pátria oprimida

43 (44) **1** *Ao mestre de canto. Hino dos filhos de Coré.* *****
2 Ó Deus, ouvimos com os nossos próprios ouvidos:
nossos pais nos contaram
a obra que fizestes em seus dias, nos tempos de antanho.
3 Para implantá-los, expulsastes com as vossas mãos nações pagãs;
para lhes dardes lugar, abatestes povos. *****
4 Com efeito, não foi com sua espada que conquistaram essa terra,
nem foi seu braço que os salvou, mas foi vossa mão, foi vosso braço,
foi o resplendor de vossa face, porque os amastes.
5 Meu Deus, vós sois o meu rei, vós que destes as vitórias a Jacó.
6 Por vossa graça repelimos os nossos inimigos,
em vosso nome esmagamos nossos adversários.

7 Não foi em meu arco que pus minha confiança,
nem foi minha espada que me salvou,
8 mas fostes vós que nos livrastes de nossos inimigos
e confundistes os que nos odiavam.
9 Era em Deus que em todo o tempo nos gloriávamos,
e seu nome sempre celebrávamos.
10 Agora, porém, nos rejeitais e confundis;
e já não ides à frente de nossos exércitos.
11 Vós nos fizestes recuar diante do inimigo,
e os que nos odiavam pilharam nossos bens.
12 Entregastes-nos como ovelhas para o corte,
e nos dispersastes entre os pagãos.
13 Vendestes vosso povo por um preço vil,
e pouco lucrastes com esta venda.
14 Fizeste-nos o opróbrio de nossos vizinhos,
desprezo e zombaria daqueles que nos cercam.
15 Fizestes de nós a sátira das nações pagãs,
e os povos nos escarnecem à nossa vista.
16 Continuamente estou envergonhado, a confusão cobre-me a face,
17 por causa dos insultos e ultrajes de um inimigo cheio de rancor.
18 E, apesar de todos esses males que nos sobrevieram,
não vos esquecemos, nem traímos a vossa aliança.
19 Nosso coração não se desviou de vós,
nem nossos passos se apartaram de vossos caminhos,
20 para que nos esmagueis no lugar da aflição e nos envolvais de trevas...
21 Se houvéramos olvidado o nome de nosso Deus
e estendido as mãos a um deus estranho,
22 porventura Deus não o teria percebido,
ele que conhece os segredos do coração?
23 Mas por vossa causa somos entregues à morte todos os dias
e tratados como ovelhas de matadouro.*
24 Acordai, Senhor! Por que dormis?
Despertai! Não nos rejeiteis continuamente!
25 Por que ocultais a vossa face e esqueceis nossas misérias e opressões?
26 Nossa alma está prostrada até o pó,
e colado no solo o nosso corpo.
27 Levantai-vos em nosso socorro

e livrai-nos, pela vossa misericórdia.

Hino nupcial

44 (45) **1** *Ao mestre de canto. Segundo a melodia: “Os lírios”.*
*Hino dos filhos de Coré. Canto nupcial.**
2 Transbordam palavras sublimes do meu coração.
Ao rei dedico o meu canto.
Minha língua é como o estilo de um ágil escriba.
3 Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens.
Expande-se a graça em vossos lábios,
pelo que Deus vos cumulou de bênçãos eternas.
4 Cingi-vos com vossa espada, ó herói;
ela é vosso ornamento e esplendor.
5 Erguei-vos vitorioso em defesa da verdade e da justiça.
Que vossa mão se assinale por feitos gloriosos.
6 Aguçadas são as vossas flechas; a vós se submetem os povos;
os inimigos do rei perdem o ânimo.
7 Vosso trono, ó Deus, é eterno,
de equidade é vosso cetro real.*
8 Amais a justiça e detestais o mal,
pelo que o Senhor, vosso Deus, vos ungiu com óleo de alegria,
preferindo-vos aos vossos iguais.
9 Exalam vossas vestes perfume de mirra, aloés e incenso;
do palácio de marfim os sons das liras vos deleitam.
10 Filhas de reis formam vosso cortejo;
posta-se à vossa direita a rainha, ornada de ouro de Ofir.
11 Ouve, filha, vê e presta atenção:
esquece o teu povo e a casa de teu pai.
12 De tua beleza se encantará o rei;
ele é teu senhor, rende-lhe homenagens.
13 Habitantes de Tiro virão com seus presentes,
próceres do povo implorarão teu favor.
14 Toda formosa, entra a filha do rei, com vestes bordadas de ouro.
15 Em roupagens multicores apresenta-se ao rei,

após ela vos são apresentadas as virgens, suas companheiras.
16 Levadas entre alegrias e júbilos,
ingressam no palácio real.
17 Tomarão os vossos filhos o lugar de vossos pais,
vós os estabelecereis príncipes sobre toda a terra.
18 Celebrarei vosso nome através das gerações.
E os povos vos louvarão eternamente.

O amparo da proteção divina

45 (46) 1 *Ao mestre de canto. Dos filhos de Coré. Cântico para voz de soprano.* *
2 Deus é nosso refúgio e nossa força;
mostrou-se nosso amparo nas tribulações.
3 Por isso, a terra pode tremer, nada tememos:
as próprias montanhas podem se afundar nos mares.
4 Ainda que as águas tumultuem e com sua fúria venham abalar os montes,
está conosco o Senhor dos exércitos, nosso protetor é o Deus de Jacó.
5 Os braços de um rio alegram a cidade de Deus,
o santuário do Altíssimo.*
6 Deus está no seu centro, ela é inabalável;
desde o amanhecer, já Deus lhe vem em socorro.
7 Agitaram-se as nações, vacilaram os reinos;
apenas ressoou sua voz, tremeu a terra.
8 Está conosco o Senhor dos exércitos, nosso protetor é o Deus de Jacó.
9 Vinde admirar as obras do Senhor,
os prodígios que ele fez sobre a terra.
10 Reprimiu as guerras em toda a extensão da terra;
partiu os arcos, quebrou as lanças, queimou os escudos.
11 “Parai – disse ele – e reconhecei que sou Deus;
que domino sobre as nações e sobre toda a terra.”
12 Está conosco o Senhor dos exércitos, nosso protetor é o Deus de Jacó.

Realeza universal de Deus

46 (47) **1** *Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Coré.* *
2 Povos, aplaudi com as mãos,
aclamai a Deus com vozes alegres,
3 porque o Senhor é o Altíssimo,
o temível, o grande rei do universo.
4 Ele submeteu a nós as nações,
colocou os povos sob nossos pés,
5 escolheu uma terra para nossa herança,
a glória de Jacó, seu amado.
6 Subiu Deus por entre aclamações,
o Senhor, ao som das trombetas.
7 Cantai à glória de Deus, cantai;
cantai à glória de nosso rei, cantai.
8 Porque Deus é o rei do universo,
entoai-lhe, pois, um hino!
9 Deus reina sobre as nações,
Deus está em seu trono sagrado.
10 Reuniram-se os príncipes dos povos
ao povo do Deus de Abraão,
pois a Deus pertencem os grandes da terra,
a ele, o soberanamente grande.

A glória de Jerusalém

47 (48) **1** *Cântico. Salmo dos filhos de Coré.* *
2 Grande é o Senhor e digno de todo louvor, na cidade de nosso Deus.
O seu monte santo,
3 colina magnífica, é uma alegria para toda a terra.
O lado norte do monte Sião é a cidade do grande rei.
4 Deus se mostrou em seus palácios um baluarte seguro.
5 Eis que se unem os reis para atacar juntamente.
6 Apenas a vêem, atônitos de medo e estupor, fogem.

7 Aí o terror se apodera deles,
uma angústia como a de mulher em parto,
8 ou como quando o vento do oriente
despedaça as naus de Társis.
9 Como nos contaram, assim o vimos na cidade do Senhor dos exércitos,
na cidade de nosso Deus; Deus a sustenta eternamente!
10 Ó Deus, relembremos a vossa misericórdia
no interior de vosso templo.
11 Como o vosso nome, ó Deus, assim vosso louvor
chega até os confins do mundo.
Vossa mão direita está cheia de justiça.
12 Que o monte Sião se alegre!
Que as cidades de Judá exultem, à vista de vossos juízos!
13 Relanceai o olhar sobre Sião, dai-lhe a volta,
contai suas torres,
14 considerai suas fortificações, examinai seus palácios,
para narrardes às gerações futuras:
15 como Deus é grande, nosso Deus dos séculos eternos;
é ele o nosso guia.

Instabilidade da felicidade material

48 (49) 1 *Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Coré.* *
2 Escutai, povos todos;
atendei, todos vós que habitais a terra,
3 humildes e poderosos,
tanto ricos como pobres.
4 Dirão os meus lábios palavras de sabedoria,
e o meu coração meditará pensamentos profundos.
5 Ouvirei, atento, as sentenças inspiradas por Deus;
depois, ao som da lira, explicarei meu oráculo. *
6 Por que ter medo nos dias de infortúnio,
quando me cerca a malícia dos meus inimigos?
7 Eles confiam em seus bens, e se vangloriam das grandes riquezas.
8 Mas nenhum homem a si mesmo pode salvar-se,

nem pagar a Deus o seu resgate.
9 Caríssimo é o preço da sua alma,
jamais conseguirá
10 prolongar indefinidamente a vida e escapar da morte,
11 porque ele verá morrer o sábio,
assim como o néscio e o insensato,
deixando a outrem os seus bens.
12 O túmulo será sua eterna morada, sua perpétua habitação,
ainda que tenha dado a regiões inteiras o seu nome,
13 pois não permanecerá o homem que vive na opulência:
ele é semelhante ao gado que se abate.
14 Este é o destino dos que estultamente em si confiam,
tal é o fim dos que só vivem em delícias.*
15 Como um rebanho serão postos no lugar dos mortos;
a morte é seu pastor e os justos dominarão sobre eles.
Depressa desaparecerão suas figuras,
a região dos mortos será sua morada.
16 Deus, porém, livrará minha alma da habitação dos mortos,
tomando-me consigo.
17 Não temas quando alguém se torna rico,
quando aumenta o luxo de sua casa.
18 Em morrendo, nada levará consigo,
nem sua fortuna descerá com ele aos infernos.
19 Ainda que em vida a si se felicitasse:
"Hão de te aplaudir pelos bens que granjeaste".
20 Ele irá para a companhia de seus pais,
que nunca mais verão a luz.
21 O homem que vive na opulência e não reflete é semelhante ao gado que se abate.

O verdadeiro culto espiritual

49 (50) 1 *Salmo de Asaf.*
Falou o Senhor Deus e convocou toda a terra,
desde o levante até o poente.*

2 Do alto de Sião, ideal de beleza, Deus refulgiu:
3 nosso Deus vem vindo e não se calará.
Um fogo abrasador o precede;
ao seu redor, furiosa tempestade.
4 Do alto ele convoca os céus e a terra para julgar seu povo:
5 “Reuni os meus fiéis, que selaram comigo aliança pelo sacrifício”.
6 E os céus proclamam sua justiça,
porque é o próprio Deus quem vai julgar.
7 “Escutai, ó meu povo, que eu vou falar:
Israel, vou testemunhar contra ti. Deus, o teu Deus, sou eu.
8 Não te repreendo pelos teus sacrifícios,
pois teus holocaustos estão sempre diante de mim.
9 Não preciso do novilho do teu estábulo,
nem dos cabritos de teus apriscos,
10 pois minhas são todas as feras das matas;
há milhares de animais nos meus montes.
11 Conheço todos os pássaros do céu,
e tudo o que se move nos campos.
12 Se tivesse fome, não precisava dizer-te,
porque minha é a terra e tudo o que ela contém.
13 Porventura preciso comer carne de touros, ou beber sangue de cabrito?
14 Oferece, antes, a Deus um sacrifício de louvor
e cumpre teus votos para com o Altíssimo.*
15 Invoca-me nos dias de tribulação,
e eu te livrarei e me darás glória.”
16 Ao pecador, porém, Deus diz:
“Por que recitas os meus mandamentos,
e tens na boca as palavras da minha aliança?
17 Tu que aborreces meus ensinamentos e rejeitas minhas palavras?
18 Se vês um ladrão, te ajuntas a ele,
e com adúlteros te associas.
19 Dás plena licença à tua boca para o mal e tua língua trama fraudes.
20 Tu te assentas para falar contra teu irmão,
cobres de calúnias o filho de tua própria mãe.
21 Eis o que fazes, e eu hei de me calar?
Pensas que eu sou igual a ti?
Não, mas vou te repreender e te lançar em rosto os teus pecados”.

22 Compreendei bem isto, vós que vos esqueceis de Deus:
não suceda que eu vos arrebate e não haja quem vos salve.
23 Honra-me quem oferece um sacrifício de louvor;
ao que procede retamente, a este eu mostrarei a salvação de Deus.

Miserere

50 (51) 1 A*o mestre de canto. Salmo de Davi,**
2 *quando o profeta Natã foi encontrá-lo, após o pecado com Betsabé.*
3 Tende piedade de mim, Senhor, segundo a vossa bondade.
E conforme a imensidade de vossa misericórdia,
apagai a minha iniquidade.
4 Lavai-me totalmente de minha falta, e purificai-me de meu pecado.
5 Eu reconheço a minha iniquidade,
diante de mim está sempre o meu pecado.
6 Só contra vós pequei,
o que é mau fiz diante de vós.
Vossa sentença assim se manifesta justa,
e reto o vosso julgamento.*
7 Eis que nasci na culpa, minha mãe concebeu-me no pecado.
8 Não obstante, amais a sinceridade de coração.
Infundi-me, pois, a sabedoria no mais íntimo de mim.
9 Aspergi-me com um ramo de hissope e ficarei puro.
Lavai-me e me tornarei mais branco do que a neve.*
10 Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria,
para que exultem os ossos que triturastes.
11 Dos meus pecados desviai os olhos,
e minhas culpas todas apagai.
12 Ó meu Deus, criai em mim um coração puro,
e renovai-me o espírito de firmeza.
13 De vossa face não me rejeiteis,
e nem me priveis de vosso santo Espírito.
14 Restituí-me a alegria da salvação,
e sustentai-me com uma vontade generosa.
15 Então, aos maus ensinarei vossos caminhos,

e voltarão a vós os pecadores.
16 Deus, ó Deus, meu salvador, livrai-me da pena desse sangue derramado,
e a vossa misericórdia a minha língua exaltará.*
17 Senhor, abri meus lábios,
a fim de que minha boca anuncie vossos louvores.
18 Vós não vos aplacais com sacrifícios rituais;
e se eu vos ofertasse um sacrifício, não o aceitaríeis.
19 Meu sacrifício, ó Senhor, é um espírito contrito,
um coração arrependido e humilhado, ó Deus,
que não haveis de desprezar.
20 Senhor, pela vossa bondade, tratai Sião com benevolência,
reconstruí os muros de Jerusalém.*
21 Então, aceitareis os sacrifícios prescritos, as oferendas e os holocaustos;
e sobre vosso altar vítimas vos serão oferecidas.

Castigo do homem perverso

51 (52) 1 *Ao mestre de canto. Hino de Davi.*
2 *Quando Doeg, o idumeu,*
veio dizer a Saul: "Davi entrou na casa de Aquimelec".
3 Por que te glorias de tua malícia, ó infame prepotente?
4 Continuamente maquinas a perdição;
tua língua é afiada navalha, tecedora de enganos.
5 Tu preferes o mal ao bem,
a mentira à lealdade.
6 Só gostas de palavras perniciosas,
ó língua pérfida!
7 Por isso, Deus te destruirá, há de te excluir para sempre;
ele te expulsará de tua tenda, e te extirpará da terra dos vivos.
8 Vendo isso, tomados de medo,
os justos zombarão de ti, dizendo:
9 "Eis o homem que não tomou a Deus por protetor,
mas esperou na multidão de suas riquezas

e se prevaleceu de seus próprios crimes”.
10 Eu sou, porém, como a verdejante oliveira na casa de Deus:
confio na misericórdia de Deus para sempre.
11 Eu vos louvarei eternamente pelo que fizestes
e cantarei vosso nome,
na presença de vossos fiéis, porque é bom.

A perversidade universal

52 (53) 1 *Ao mestre de canto. Em melodia triste. Hino de Davi.**
2 Diz o insensato em seu coração:
“Não há Deus”.
Corromperam-se os homens, seu proceder é abominável,
não há um só que pratique o bem.
3 O Senhor, do alto do céu, observa os filhos dos homens
para ver se, acaso, existe alguém sensato que busque a Deus.
4 Todos eles, porém, se extraviaram e se perverteram;
não há mais ninguém que faça o bem, nem um, nem mesmo um só.
5 Não se emendarão esses obreiros do mal?
Eles, que devoram meu povo como quem come pão,
não invocarão o Senhor?
6 Foram tomados de terror, não havendo nada para temer.
Porque Deus dispersou os ossos dos que te assediam;
foram confundidos porque Deus os rejeitou.
7 Ah, que venha de Sião a salvação de Israel!
Quando Deus tiver mudado a sorte de seu povo,
Jacó exultará e Israel se alegrará.

O inocente perseguido

53 (54) 1 *Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Hino de Davi,**
2 *quando os zifeus vieram dizer a Saul: “Davi encontra-se escondido entre nós*”.*

3 Pela honra de vosso nome, salvai-me, meu Deus!
Por vosso poder, fazei-me justiça.
4 Ó meu Deus, escutai minha oração,
atendei às minhas palavras,
5 pois homens soberbos insurgiram-se contra mim;
homens violentos odeiam a minha vida:
não têm Deus em sua presença.
6 Mas eis que Deus vem em meu auxílio,
o Senhor sustenta a minha vida.
7 Fazei recair o mal em meus adversários e, segundo vossa fidelidade, destruí-os.
8 De bom grado irei oferecer-vos um sacrifício,
cantarei a glória de vosso nome, Senhor, porque é bom,
9 pois me livrou de todas as tribulações,
e pude ver meus inimigos derrotados.

Sob o perigo de perseguição e de traição

54 (55) 1 *Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Hino de Davi.* *
2 Prestai ouvidos, ó Deus, à minha oração,
não vos furteis à minha súplica;
3 escutai-me e atendei-me.
Na minha angústia agito-me num vaivém,
perturbo-me
4 à voz do inimigo,
sob os gritos do pecador.
Eles lançam o mal contra mim, e me perseguem com furor.
5 Palpita-me no peito o coração,
invade-me um pavor de morte.
6 Apoderam-se de mim o terror e o medo,
e o pavor me assalta.
7 Digo-me, então: tivesse eu asas como a pomba,
voaria para um lugar de repouso;
8 iria bem longe morar no deserto.
9 Apressado buscaria um abrigo

contra o vendaval e a tempestade.
10 Destruí-os, Senhor, confundi-lhes as línguas,
porque só vejo violência e discórdia na cidade.
11 Dia e noite percorrem suas muralhas,
no seu interior só há injustiça e opressão.
12 Grassa a astúcia no seu meio,
a iniquidade e a fraude não deixam suas praças.
13 Se o ultraje viesse de um inimigo,
eu o teria suportado;
se a agressão partisse de quem me odeia,
dele me esconderia.
14 Mas eras tu, meu companheiro,
meu íntimo amigo,
15 com quem me entretinha em doces colóquios;
com quem, por entre a multidão, íamos à casa de Deus.
16 Que a morte os colha de improviso,
que eles desçam vivos à mansão dos mortos.
Porque entre eles, em suas moradas, só há perversidade.
17 Eu, porém, bradarei a Deus,
e o Senhor me livrará.
18 Pela tarde, de manhã e ao meio-dia lamentarei e gemerei;
e ele ouvirá minha voz.
19 Ele me dará a paz, livrando minha alma dos que me acossam,
pois numerosos são meus inimigos.
20 O Senhor me ouvirá e os humilhará, ele que reina eternamente,
porque não se emendem nem temem a Deus.
21 Cada um deles levanta a mão contra seus amigos.
Todos violam suas alianças.
22 De semblante mais brando do que o creme,
trazem, contudo, no coração a hostilidade;
suas palavras são mais untuosas do que o óleo,
porém, na verdade, espadas afiadas.
23 Depõe no Senhor os teus cuidados,
porque ele será teu sustentáculo;
não permitirá jamais que vacile o justo.
24 E vós, ó meu Deus, vós os precipitareis no fundo do abismo da morte.

Os homens sanguinários e ardilosos não alcançarão a metade de seus dias!
Quanto a mim, é em vós, Senhor, que ponho minha esperança.

Grito de aflição e de confiança

55 (56) **1** *Ao mestre de canto. Conforme: "Muda pomba de longínquas terras".*
Cântico de Davi, quando vai para junto dos filisteus, em Get. *
2 Tende piedade de mim, ó Deus, porque aos pés me pisam os homens;
sem cessar eles me oprimem combatendo.
3 Meus inimigos continuamente me espezinham,
são numerosos os que me fazem guerra.
4 Ó Altíssimo, quando o terror me assalta,
é em vós que eu ponho a minha confiança.
5 É em Deus, cuja promessa eu proclamo,
sim, é em Deus que eu ponho minha esperança;
nada temo: que mal me pode fazer um ser de carne?
6 O dia inteiro eles me difamam, seus pensamentos todos são para o meu mal;
7 Reúnem-se, armam ciladas,
observam meus passos, e odeiam a minha vida.
8 Tratai-os segundo a sua iniquidade.
Ó meu Deus, em vossa cólera, prostrai esses povos.
9 Vós conheceis os caminhos do meu exílio,
vós recolhestes minhas lágrimas em vosso cantil;
não está tudo escrito em vosso livro? *
10 Sempre que vos invocar, meus inimigos recuarão:
bem sei que Deus está por mim.
11 É em Deus, cuja promessa eu proclamo,
12 é em Deus que eu ponho minha esperança; nada temo:
que mal me pode fazer um ser de carne?
13 Os votos que fiz, ó Deus, devo cumpri-los;
eu vos oferecerei um sacrifício de louvor,

14 porque da morte livrastes a minha vida, e da queda preservastes os meus pés,
para que eu ande na presença de Deus, na luz dos vivos.

Refúgio de Deus

56 (57) **1** *Ao mestre de canto. “Não destruas”. Cântico de Davi, quando fugiu para a caverna, perseguido por Saul.* *****
2 Tende piedade de mim, ó Deus, tende piedade de mim,
porque a minha alma em vós procura o seu refúgio.
Abrigo-me à sombra de vossas asas,
até que a tormenta passe.
3 Clamo ao Deus Altíssimo,
ao Deus que me cumula de benefícios.
4 Mande ele do céu auxílio que me salve,
cubra de confusão meus perseguidores;
envie-me Deus a sua graça e fidelidade.
5 Estou no meio de leões, que devoram os homens com avidez.
Seus dentes são como lanças e flechas,
suas línguas como espadas afiadas.
6 Elevai-vos, ó Deus, no mais alto do céu,
e sobre toda a terra brilhe a vossa glória.
7 Ante meus pés armaram rede; fizeram-me perder a coragem;
cavaram uma fossa diante de mim; caiam nela eles mesmos.
8 Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme;
vou cantar e salmodiar.
9 Desperta-te, ó minha alma; despertai, harpa e cítara!
Quero acordar a aurora.
10 Entre os povos, Senhor, vos louvarei; eu vos salmodiarei entre as nações,
11 porque aos céus se eleva a vossa misericórdia,
e até as nuvens a vossa fidelidade.
12 Elevai-vos, ó Deus, nas alturas do céu,
e brilhe a vossa glória sobre a terra inteira.

Hipocrisia dos juízes da terra

57(58) **1** *Ao mestre de canto. “Não destruas”. Cântico de Davi.**
2 Será que realmente fazeis justiça, ó poderosos do mundo?
Será que julgais pelo direito, ó filhos dos homens?**
3 Não, pois em vossos corações cometeis iniquidades,
e vossas mãos distribuem injustiças sobre a terra.
4 Desde o seio materno se extraviaram os ímpios,
desde o seu nascimento se desgarraram os mentirosos.
5 Semelhante ao das serpentes é o seu veneno,
ao veneno da víbora surda que fecha os ouvidos
6 para não ouvir a voz dos fascinadores, do mágico que enfeitiça habilmente.
7 Ó Deus, quebrai-lhes os dentes na própria boca;
parti as presas dos leões, ó Senhor.
8 Que eles se dissipem como as águas que correm,
e fiquem suas flechas despontadas.**
9 Passem como o caracol que deslizando se consome,
sejam como o feto abortivo que não verá o sol.
10 Antes que os espinhos cheguem a aquecer vossas panelas,
que o turbilhão os arrebate enquanto estão ainda verdes.**
11 O justo terá a alegria de ver o castigo dos ímpios,
e lavará os pés no sangue deles.
12 E os homens dirão: “Sim, há recompensa para o justo;
sim, há um Deus para julgar a terra”.

O justo perseguido

58(59) **1** *Para o mestre de canto. “Não destruas”. Cântico de Davi, quando*
*Saul mandou cercar-lhe a casa para matá-lo.**
2 Livrai-me, ó meu Deus, dos meus inimigos,
defendei-me dos meus adversários.
3 Livrai-me dos que praticam o mal,
salvai-me dos homens sanguinários.

4 Vede: armam ciladas para me tirar a vida,
homens poderosos conspiram contra mim.
5 Senhor, não há em mim crime nem pecado.
Sem que eu tenha culpa, eles acorrem e atacam.
Despertai-vos, vinde para mim e vede,
6 porque vós, Senhor dos exércitos, sois o Deus de Israel.
Erguei-vos para castigar esses pagãos,
não tenhais misericórdia desses pérfidos.
7 Eles voltam todas as noites, latindo como cães, e percorrem a cidade toda.
8 Eis que se jactam à boca cheia, tendo nos lábios só injúrias,
e dizem: “Pois quem é que nos ouve?”.
9 Mas vós, Senhor, vós rides deles, zombais de todos os pagãos.
10 Ó vós que sois a minha força, é para vós que eu me volto.
Porque vós, ó Deus, sois a minha defesa.
11 Ó meu Deus, vós sois todo bondade para mim.
Venha Deus em meu auxílio, faça-me deleitar pela perda de meus inimigos.
12 Destruí-os, ó meu Deus, para que não percam o meu povo;
conturbai-os, abatei-os com vosso poder, ó Deus, nosso escudo.
13 Cada palavra de seus lábios é um pecado.
Que eles, surpreendidos em sua arrogância, sejam as vítimas
de suas próprias calúnias e maldições.
14 Destruí-os em vossa cólera, destruí-os para que não subsistam,
para que se saiba que Deus reina em Jacó e até os confins da terra.
15 Todas as noites eles voltam, latindo como cães,
rondando pela cidade toda.
16 Vagueiam em busca de alimento;
não se fartando, eles se põem a uivar.
17 Eu, porém, cantarei vosso poder,
e desde o amanhecer celebrarei vossa bondade,
porque vós sois o meu amparo,
um refúgio no dia da tribulação.
18 Ó vós, que sois a minha força,
a vós, meu Deus, cantarei salmos porque sois minha defesa.
Ó meu Deus, vós sois todo bondade para mim.

Após uma derrota

59 (60) **1** *Ao mestre de canto. Conforme: “A lei é como o lírio”. Poema didático de Davi,* *
2 *quando guerreou contra os sírios da*
Mesopotâmia e os sírios de Soba e quando Joab, voltando, derrotou
doze mil edomitas no Vale do Sal. *
3 Ó Deus, vós nos rejeitastes, rompestes nossas fileiras,
estais irado; restabelecei-nos.
4 Fizestes nossa terra tremer e a fendestes;
reparai suas brechas, pois ela vacila.
5 Impusestes duras provas ao vosso povo,
fizestes-nos sorver um vinho atordoante.
6 Mas aos que vos temem destes um estandarte,
a fim de que das flechas escapassem. *
7 Para que vossos amigos fiquem livres,
ajudai-nos com vossa destra, ouvi-nos.
8 Deus falou no seu santuário:
“Triunfarei, repartindo Siquém; medirei com o cordel o vale de Sucot. *
9 Minha é a terra de Galaad, minha a de Manassés;
Efraim é o elmo de minha cabeça; Judá, o meu cetro;
10 Moab é a bacia em que me lavo;
sobre Edom atirarei minhas sandálias, cantarei vitória sobre a Filistéia”. *
11 Quem me conduzirá à cidade fortificada?
Quem me levará até Edom?
12 Quem, senão vós, ó Deus, que nos repelistes e já não saís à frente de nossas forças?
13 Dai-nos auxílio contra o inimigo,
porque é vão qualquer socorro humano.
14 Com o auxílio de Deus faremos proezas: ele abaterá nossos inimigos.

O rei fugitivo

60 (61) **1** *Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. De Davi.* *
2 Ouvi, ó Deus, o meu clamor,
atendei à minha oração.
3 Dos confins da terra clamo a vós,
quando me desfalece o coração.
4 Haveis de me elevar sobre um rochedo e me dar descanso,
porque vós sois o meu refúgio, uma torre forte contra o inimigo.
5 Habite eu sempre em vosso tabernáculo,
e me abrigue à sombra de vossas asas!
6 Pois vós, ó meu Deus, ouvistes os meus votos,
destes-me a recompensa dos que temem vosso nome.
7 Acrescentai dias aos dias do rei.
Que seus anos atinjam muitas gerações.
8 Reine ele na presença de Deus eternamente,
dai-lhe por salvaguarda vossa graça e fidelidade.
9 Assim, cantarei sempre o vosso nome
e cumprirei todos os dias os meus votos.

Confiança absoluta

61 (62) **1** *Ao mestre de canto. Segundo Iditun. Salmo de Davi.* *
2 Só em Deus repousa minha alma,
só dele me vem a salvação.
3 Só ele é meu rochedo, minha salvação;
minha fortaleza: jamais vacilarei.
4 Até quando, juntos, atacareis o próximo para derribá-lo
como a uma parede já inclinada, como a um muro que se fendeu?
5 Sim, de meu excelso lugar pretendem derrubar-me;
eles se comprazem na mentira.
Enquanto me bendizem com os lábios, amaldiçoam-me no coração.
6 Só em Deus repousa a minha alma,
é dele que me vem o que eu espero.
7 Só ele é meu rochedo e minha salvação;
minha fortaleza: jamais vacilarei.

8 Só em Deus encontrarei glória e salvação.
Ele é meu rochedo protetor, meu refúgio está nele.
9 Ó povo, confia nele de uma vez por todas;
expandi, em sua presença, os vossos corações.
Nosso refúgio está em Deus.
10 Os homens não passam de um sopro, e de uma mentira os filhos dos homens.
Eles sobem na concha da balança, pois todos juntos são mais leves que o vento.
11 Não confieis na violência, nem espereis vãmente no roubo;
crescendo vossas riquezas, não prendais nelas os vossos corações.
12 Numa só palavra de Deus compreendi duas coisas:
a Deus pertence o poder,
13 ao Senhor pertence a bondade.
Pois vós dais a cada um segundo suas obras.

Oração da manhã do homem sedento de Deus

62 (63) 1 *Salmo de Davi, quando se achava no deserto de Judá.* *
2 Ó Deus, vós sois o meu Deus,
com ardor vos procuro.
Minha alma está sedenta de vós, e minha carne por vós anseia
como a terra árida e sequiosa, sem água.
3 Quero vos contemplar no santuário, para ver vosso poder e vossa glória.
4 Porque vossa graça me é mais preciosa do que a vida,
meus lábios entoarão vossos louvores.
5 Assim vos bendirei em toda a minha vida,
com minhas mãos erguidas vosso nome adorarei.
6 Minha alma saciada como de fino manjar,
com exultante alegria meus lábios vos louvarão.
7 Quando, no leito, me vem vossa lembrança,
passo a noite toda pensando em vós.
8 Porque vós sois o meu apoio,
exulto de alegria, à sombra de vossas asas.
9 Minha alma está unida a vós,

sustenta-me a vossa destra.
10 Quanto aos que me procuram perder,
cairão nas profundezas dos abismos,
11 serão passados a fio de espada,
e se tornarão pasto dos chacais.
12 O rei, porém, se alegrará em Deus.
Será glorificado todo o que jurar pelo seu nome,
enquanto aos mentirosos lhes será tapada a boca.

A maldade punida por si mesma

63 (64) 1 *Ao mestre de canto. Salmo de Davi.* *
2 Ouvi, Senhor, minha lastimosa voz.
Do terror do inimigo protegei a minha vida,
3 preservai-me da conspiração dos maus,
livrai-me da multidão dos malfeitores.
4 Eles aguçam suas línguas como espadas,
desferem como flechas palavras envenenadas,
5 para atirarem, do esconderijo, sobre o inocente,
a fim de feri-lo de improviso, não temendo nada.
6 Obstinam-se em seus maus desígnios,
concertam, às ocultas, como armar seus laços, dizendo: “Quem é que nos verá?”.
7 Planejam crimes e ocultam os seus planos;
insondáveis são o espírito e o coração de cada um deles.
8 Mas Deus os atinge com as suas setas: eles são feridos de improviso.
9 Sua própria língua lhes preparou a ruína.
Meneiam a cabeça os que os vêem.
10 Tomados de temor, proclamam ser obra de Deus, e reconhecem o que ele fez.
11 Alegra-se o justo no Senhor e nele confia.
E triunfam todos os retos de coração.

Após uma abundante colheita

64 (65) **1** *Ao mestre de canto. Salmo de Davi. Cântico.* *
2 A vós, ó Deus, convém o louvor em Sião,
é a vós que todos vêm cumprir os seus votos,
3 vós que atendeis as preces.
Todo homem acorre a vós,
4 por causa de seus pecados.
Oprime-nos o peso de nossas faltas: vós as perdoais.
5 Feliz aquele que vós escolheis,
e chamais para habitar em vossos átrios.
Possamos nós ser saciados dos bens de vossa casa,
da santidade de vosso templo.
6 Vós nos atendeis com os estupendos prodígios de vossa justiça,
ó Deus, nosso salvador.
Vós sois a esperança dos confins da terra,
e dos mais longínquos mares.
7 Vós que, com a vossa força, sustentais montanhas,
cingido de vosso poder.
8 Vós que aplacais os vagalhões do mar,
o bramir de suas vagas e o tumultuar das nações pagãs.
9 À vista de vossos prodígios, temem-vos os habitantes dos confins da terra;
saciais de alegria os extremos do oriente e do ocidente.
10 Visitastes a terra e a regastes, cumulando-a de fertilidade.
De água encheu-se a divina fonte e fizestes germinar o trigo.
Assim, pois, fertilizastes a terra:
11 irrigastes os seus sulcos, nivelastes as suas glebas;
amolecendo-as com as chuvas, abençoastes a sua sementeira.
12 Coroaste o ano com os vossos benefícios;
onde passastes ficou a fartura.
13 Umedecidas as pastagens do deserto,
revestem-se de alegria as colinas.
14 Os prados são cobertos de rebanhos, e os vales se enchem de trigais.
Só há júbilo e cantos de alegria.

Reconhecimento por uma grande vitória

65 (66) **1** *Ao mestre de canto. Cântico. Salmo.*
Aclamai a Deus, toda a terra,*
2 Cantai a glória de seu nome, rendei-lhe glorioso louvor.
3 Dizei a Deus: “Vossas obras são estupendas!
Tal é o vosso poder que os próprios inimigos vos glorificam.
4 Diante de vós se prosterne toda a terra,
e cante em vossa honra a glória de vosso nome”.
5 Vinde contemplar as obras de Deus:
ele fez maravilhas entre os filhos dos homens.
6 Mudou o mar em terra firme;
atravessaram o rio a pé enxuto; eis o motivo de nossa alegria.
7 Domina pelo seu poder para sempre, seus olhos observam as nações pagãs;
que os rebeldes não levantem a cabeça.
8 Bendizei, ó povos, o nosso Deus,
publicai seus louvores.
9 Foi ele quem conservou a vida de nossa alma,
e não permitiu resvalassem nossos pés.
10 Pois vós nos provastes, ó Deus,
purificastes-nos como se faz com a prata.
11 Deixastes-nos cair no laço,
carga pesada pusestes em nossas costas.
12 Submetestes-nos ao jugo dos homens, passamos pelo fogo e pela água;
mas, por fim, nos destes alívio.
13 É, pois, com holocaustos que entrarei em vossa casa,
pagarei os votos que fiz para convosco,
14 votos proferidos pelos meus lábios,
quando me encontrava na tribulação.
15 Oferecerei em holocausto as mais belas ovelhas, com os mais gordos carneiros;
imolarei touros e cabritos.
16 Vinde, ouvi vós todos que temeis ao Senhor.
Eu vos narrarei quão grandes coisas Deus fez à minha alma.
17 Meus lábios o invocaram, com minha língua o louvei.
18 Se eu intentasse no coração o mal,

não me teria ouvido o Senhor.
19 Mas Deus me ouviu; atendeu a voz da minha súplica.
20 Bendito seja Deus que não rejeitou a minha oração,
nem retirou de mim a sua misericórdia.

A salvação destinada a toda a terra

66 (67) 1 *Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo. Cântico.* *
2 Tenha Deus piedade de nós e nos abençoe,
faça resplandecer sobre nós a luz da sua face,
3 para que se conheçam na terra os seus caminhos
e em todas as nações a sua salvação.*
4 Que os povos vos louvem, ó Deus,
que todos os povos vos glorifiquem.
5 Alegrem-se e exultem as nações,
porquanto com equidade regeis os povos e dirigis as nações sobre a terra.
6 Que os povos vos louvem, ó Deus,
que todos os povos vos glorifiquem.
7 A terra deu o seu fruto,
abençoou-nos o Senhor, nosso Deus.
8 Sim, que Deus nos abençoe,
e que o reverenciem até os confins da terra.

Ode patriótica e religiosa

67 (68) 1 *Ao mestre de canto. Salmo de Davi. Cântico.* *
2 Levanta-se Deus; eis que se dispersam seus inimigos,
e fogem diante dele os que o odeiam.
3 Eles se dissipam como a fumaça,
como a cera que se derrete ao fogo.
Assim perecem os maus diante de Deus.
4 Os justos, porém, exultam e se rejubilam em sua presença,

e transbordam de alegria.
5 Cantai à glória de Deus, cantai um cântico ao seu nome,
abri caminho para o que em seu carro avança pelo deserto.
Senhor é o seu nome, exultai em sua presença.
6 É o pai dos órfãos e o protetor das viúvas,
esse Deus que habita num templo santo.
7 Aos abandonados Deus preparou uma casa,
conduz os cativos à liberdade e ao bem-estar;
só os rebeldes ficam num deserto ardente.*
8 Ó Deus, quando saíeis à frente de vosso povo,
quando avançáveis pelo deserto,
9 a terra tremia, os próprios céus gotejavam diante de vós,
o monte Sinai estremecia na presença do Deus de Israel.
10 Sobre vossa herança fizestes cair generosa chuva,
e restaurastes suas forças fatigadas.*
11 Vosso rebanho fixou habitação numa terra
que vossa bondade, ó Deus, lhe havia preparado.
12 Apenas o Senhor profere uma palavra,
tornam-se numerosas as mulheres que anunciam a boa-nova:
13 “Fogem, fogem os reis dos exércitos;
os habitantes partilham os despojos.
14 Enquanto entre os rebanhos repousáveis, as asas da pomba refulgiam como prata,
e de ouro era o brilho de suas penas.*
15 Quando o Todo-poderoso dispersava os reis, caía a neve sobre o Salmon”.
16 Os montes de Basã são elevados,
alcantilados são os montes de Basã.
17 Montes escarpados, por que invejais a montanha que Deus escolheu para morar,
para nela estabelecer uma habitação eterna?*
18 São milhares e milhares os carros de Deus:
do Sinai vem o Senhor ao seu santuário.
19 Subindo nas alturas levastes os cativos; recebestes homens como tributos,
aqueles que recusaram habitar com o Senhor Deus.*
20 Bendito seja o Senhor todos os dias;

Deus, nossa salvação, leva nossos fardos:
21 nosso Deus é um Deus que salva,
da morte nos livra o Senhor Deus.
22 Sim, Deus parte a cabeça de seus inimigos,
o crânio hirsuto do que persiste em seus pecados.*
23 Dissera o Senhor: “Ainda que seja de Basã, eu os farei voltar,
eu os trarei presos das profundezas do mar,
24 para que banhes no sangue os teus pés,
e a língua de teus cães receba dos inimigos seu quinhão”.
25 Contemplam a vossa chegada, ó Deus,
a entrada do meu Deus, do meu rei, no santuário;*
26 vêm na frente os cantores, atrás os tocadores de cítara;
no meio, as jovens tocando tamborins.
27 “Bendizei Deus nas vossas assembleias,
bendizei o Senhor, filhos de Israel!”
28 Eis Benjamim, o mais jovem, que vai na frente;
depois os príncipes de Judá, com seus esquadrões;
os príncipes de Zabulon, os príncipes de Neftali.
29 Mostrai, ó Deus, o vosso poder, esse poder com que atuastes em nosso favor.
30 Pelo vosso templo em Jerusalém, ofereçam-vos presentes os reis!
31 Reprimi a fera dos canaviais,
a manada dos touros com os novilhos das nações pagãs.
Que eles se prosternem com barras de prata.
Dispersai as nações que se comprazem na guerra.*
32 Aproximem-se os grandes do Egito,
estenda a Etiópia suas mãos para Deus.*
33 Reinos da terra, cantai à glória de Deus,
cantai um cântico ao Senhor,
34 que é levado pelos céus, pelos céus eternos;
eis que ele fala, sua voz é potente:
35 “Reconhecei o poder de Deus!”.
Sua majestade se estende sobre Israel,
sua potência aparece nas nuvens.
36 De seu santuário, temível é o Deus de Israel;
é ele que dá ao seu povo a força e o poder.
Bendito seja Deus!

Lamentação, em meio à perseguição

68 (69) **1** *Ao mestre de canto. Segundo a melodia: “Os lírios”.**
2 Salvai-me, ó Deus,
porque as águas me vão submergir.
3 Estou imerso num abismo de lodo, no qual não há onde firmar o pé.
Vim a dar em águas profundas, encobrem-me as ondas.
4 Já cansado de tanto gritar, enrouqueceu-me a garganta.
Enfraqueceram-se meus olhos, enquanto espero meu Deus.
5 Mais numerosos que os cabelos de minha cabeça
são os que me detestam sem razão.
São mais fortes que meus ossos
os meus injustos inimigos.*
Porventura posso restituir o que não roubei?
6 Vós conheceis, ó Deus, a minha insipiência,
e minhas faltas não vos são ocultas.
7 Os que esperam em vós, ó Senhor, Senhor dos exércitos,
por minha causa não sejam confundidos.
Que os que vos procuram, ó Deus de Israel,
não tenham de que se envergonhar por minha causa,*
8 pois foi por vós que eu sofri afrontas,
cobrindo-se meu o rosto de confusão.
9 Tornei-me um estranho para meus irmãos,
um desconhecido para os filhos de minha mãe.
10 É que o zelo de vossa casa me consumiu,
e os insultos dos que vos ultrajam caíram sobre mim.*
11 Por mortificar minha alma com jejuns,
só recebi ultrajes.
12 Por trocar minhas roupas por um saco, tornei-me zombaria deles.
13 Falam de mim os que se assentam às portas da cidade,
escarnecem-me os que bebem vinho.*
14 Minha oração, porém, sobe até vós, Senhor,
na hora de vossa misericórdia, ó Deus.
Na vossa imensa bondade, escutai-me, segundo a fidelidade de vosso socorro.
15 Tirai-me do lodo, para que não me afunde.
Livrai-me dos que me detestam, salvai-me das águas profundas.

16 Não me deixeis submergir nas muitas águas, nem me devore o abismo.
Nem se feche sobre mim a boca do poço.
17 Ouvi-me, Senhor, pois que vossa bondade é compassiva;
em nome de vossa misericórdia, voltai-vos para mim.
18 Não escondais ao vosso servo a vista de vossa face;
atendei-me depressa, pois estou muito atormentado.
19 Aproximai-vos de minha alma, livrai-me de meus inimigos.
20 Bem vedes minha vergonha, confusão e ignomínia.
Ante vossos olhos estão os que me perseguem:
21 seus ultrajes abateram meu coração e desfaleci.
Esperei em vão quem tivesse compaixão de mim,
quem me consolasse, e não encontrei.
22 Puseram fel no meu alimento, na minha sede deram-me vinagre para beber.*
23 Torne-se a sua mesa um laço para eles,
e uma armadilha para os seus amigos.
24 Que seus olhos se escureçam para não mais ver,
que seus passos sejam sempre vacilantes.*
25 Despejai sobre eles a vossa cólera, e os atinja o fogo de vossa ira.
26 Seja devastada a sua morada,
não haja quem habite em suas tendas,*
27 porque perseguiram aquele a quem atingistes,
e aumentaram a dor daquele a quem feristes.
28 Deixai-os acumular falta sobre falta,
e jamais sejam por vós reconhecidos como justos.
29 Sejam riscados do livro dos vivos,
e não se inscrevam os seus nomes entre os justos.
30 Eu, porém, miserável e sofredor,
seja protegido, ó Deus, pelo vosso auxílio.
31 Cantarei um cântico de louvor ao nome do Senhor,
e o glorificarei com um hino de gratidão.
32 E isso a Deus será mais agradável que um touro,
do que um novilho com chifres e unhas.
33 Ó vós, humildes, olhai e alegrai-vos;
vós que buscais a Deus, reanime-se o vosso coração,
34 porque o Senhor ouve os necessitados,
e seu povo cativo não despreza.

35 Louvem-no os céus e a terra,
os mares e tudo o que neles se move.
36 Sim, Deus salvará Sião e reconstruirá as cidades de Judá.
Para aí hão de voltar e a possuirão.
37 A linhagem de seus servos a receberá em herança,
e os que amam o seu nome aí fixarão sua morada.

Na perseguição

69 (70) 1 *Ao mestre de canto. De Davi. Para servir de lembrança.* *
2 Comprazei-vos, ó Deus, em me livrar;
depressa, Senhor, vinde em meu auxílio.
3 Sejam confundidos e humilhados os que odeiam a minha vida.
Recuem e corem de vergonha os que se comprazem com meus males.
4 Afastem-se, cobertos de confusão, os que me dizem: “Ah! Ah!”.
5 Pelo contrário, exultem e se alegrem em vós todos os que vos procuram.
Que repitam sem cessar: “Glória ao Senhor!”,
aqueles que desejam vosso auxílio.
6 Quanto a mim, sou pobre e desvalido.
Socorrei-me, ó Deus,
sois meu protetor e libertador.
Senhor, não tardeis mais.

Oração do homem que se sente envelhecer

70 (71) 1 É em vós, Senhor, que procuro meu refúgio;
que minha esperança não seja para sempre confundida. *
2 Por vossa justiça, livrai-me, libertai-me;
inclinai para mim vossos ouvidos e salvai-me.
3 Sede-me uma rocha protetora, uma cidadela forte para me abrigar:
e vós me salvareis, porque sois meu rochedo e minha fortaleza.
4 Meu Deus, livrai-me das mãos do iníquo,

das garras do inimigo e do opressor,
5 porque vós sois, ó meu Deus, minha esperança.
Senhor, desde a juventude vós sois minha confiança.
6 Em vós eu me apoiei desde que nasci,
desde o seio materno sois meu protetor; em vós eu sempre esperei.
7 Tornei-me para a turba um objeto de admiração,
mas vós tendes sido meu poderoso apoio.
8 Minha boca andava cheia de vossos louvores,
cantando continuamente vossa glória.
9 Na minha velhice não me rejeiteis,
ao declinar de minhas forças não me abandoneis.
10 Porque falam de mim meus inimigos
e os que me observam conspiram contra mim,
11 dizendo: “Deus o abandonou;
persegui-o e prendei-o,
porque não há ninguém para livrá-lo”.
12 Ó Deus, não vos afasteis de mim.
Meu Deus, apressai-vos em me socorrer.
13 Sejam confundidos e pereçam os que atentam contra minha vida,
sejam cobertos de vergonha e confusão os que procuram minha desgraça.
14 Eu, porém, hei de esperar sempre, e, dia após dia, vos louvarei mais.
15 Minha boca proclamará vossa justiça
e vossos auxílios de todos os dias, sem poder enumerá-los todos.
16 Os portentos de Deus eu narrarei,
só a vossa justiça hei de proclamar, Senhor.
17 Vós me tendes instruído, ó Deus, desde minha juventude,
e até hoje publico as vossas maravilhas.
18 Na velhice e até os cabelos brancos, ó Deus, não me abandoneis,
a fim de que eu anuncie à geração presente a força de vosso braço,
e vosso poder à geração vindoura,
19 e vossa justiça, ó Deus, que se eleva à altura do céu,
pela qual vós fizestes coisas grandiosas.
Senhor, quem vos é comparável?
20 Vós me fizestes passar por numerosas e amargas tribulações
para, de novo, me fazer viver
e dos abismos da terra novamente me tirar.

21 Aumentai minha grandeza,
e de novo consolai-me.
22 Celebrarei então vossa fidelidade nas cordas da lira,
eu vos cantarei na harpa, ó Santo de Israel.*
23 Meus lábios e minha alma que resgatastes
exultarão de alegria quando eu cantar a vossa glória.
24 E, dia após dia, também minha língua exaltará vossa justiça,
porque ficaram cobertos de vergonha e confusão
aqueles que buscavam minha perdição.

Desejos de paz ao Messias

71 (72) 1 *De Salomão.*
Ó Deus, confiai ao rei os vossos juízos. Entregai a justiça nas mãos do filho real,*
2 para que ele governe com justiça vosso povo,
e reine sobre vossos humildes servos com equidade.
3 Produzirão as montanhas frutos de paz ao vosso povo;
e as colinas, frutos de justiça.
4 Ele protegerá os humildes do povo,
salvará os filhos dos pobres e abaterá o opressor.
5 Ele viverá tão longamente como dura o sol,
tanto quanto ilumina a lua, através das gerações.
6 Descerá como a chuva sobre a relva,
como os aguaceiros que embebem a terra.
7 Florescerá em seus dias a justiça,
e a abundância da paz até que cesse a lua de brilhar.
8 Ele dominará de um ao outro mar,
desde o grande rio até os confins da terra.*
9 Diante dele se prosternarão seus inimigos,
e seus adversários lamberão o pó.
10 Os reis de Társis e das ilhas lhe trarão presentes,
os reis da Arábia e de Sabá lhe oferecerão seus dons.
11 Todos os reis hão de adorá-lo, hão de servi-lo todas as nações.
12 Porque ele livrará o infeliz que o invoca,

e o miserável que não tem amparo.
13 Ele se apiedará do pobre e do indigente,
e salvará a vida dos necessitados.
14 Ele o livrará da injustiça e da opressão,
e preciosa será a sua vida ante seus olhos.
15 Assim ele viverá e o ouro da Arábia lhe será ofertado;
por ele hão de rezar sempre e o bendirão perpetuamente.
16 Haverá na terra fartura de trigo,
suas espigas ondularão no cume das colinas como as ramagens do Líbano;
e o povo das cidades florescerá como as ervas dos campos.
17 Seu nome será eternamente bendito,
e durará tanto quanto a luz do sol.
Nele serão abençoadas todas as tribos da terra,
bem-aventurado o proclamarão todas as nações.
18 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,
que, só ele, faz maravilhas.
19 Bendito seja eternamente seu nome glorioso,*
e que toda a terra se encha de sua glória. Amém! Amém!
20 Aqui terminam as preces de Davi, filho de Jessé.

TERCEIRO LIVRO (Salmos 72–88)

O mistério da prosperidade dos maus

72 (73) **1** *Salmo de Asaf.*
Oh, como Deus é bom para os corações retos,
e o Senhor para com aqueles que têm o coração puro!*
2 Contudo, meus pés iam resvalar,
por pouco não escorreguei,*
3 porque me indignava contra os ímpios, vendo o bem-estar dos maus:
4 não existe sofrimento para eles,
seus corpos são robustos e sadios.
5 Dos sofrimentos dos mortais não participam,
não são atormentados como os outros homens.
6 Eles se adornam com um colar de orgulho,
e se cobrem com um manto de arrogância.
7 Da gordura que os incha sai a iniquidade, e transborda a temeridade.
8 Zombam e falam com malícia,
discursam, altivamente, em tom ameaçador.
9 Com seus propósitos afrontam o céu e suas línguas ferem toda a terra.
10 Por isso, se volta para eles o meu povo,
e bebe com avidez das suas águas.
11 E dizem então: “Porventura Deus o sabe?
Tem o Altíssimo conhecimento disso?”.
12 Assim são os pecadores que, tranquilamente, aumentam suas riquezas.
13 Então, foi em vão que conservei o coração puro
e na inocência lavei as minhas mãos?
14 Pois tenho sofrido muito e sido castigado cada dia.
15 Se eu pensasse: “Também vou falar como eles”,
seria infiel à raça de vossos filhos.
16 Reflito para compreender este problema,

mui penosa me pareceu esta tarefa,
17 até o momento em que entrei no vosso santuário
e em que me dei conta da sorte que os espera.
18 Sim, vós os colocais num terreno escorregadio,
à ruína vós os conduzis.
19 Eis que subitamente se arruinaram,
sumiram, destruídos por catástrofe medonha.
20 Como de um sonho ao se despertar, Senhor,
levantando-vos, desprezais a sombra deles.
21 Quando eu me exasperava e se me atormentava o coração,
22 eu ignorava, não entendia, como um animal qualquer.
23 Mas estarei sempre convosco,
porque vós me tomastes pela mão.
24 Vossos desígnios me conduzirão,
e, por fim, na glória me acolhereis.
25 Afora vós, o que há para mim no céu?
Se vos possuo, nada mais me atrai na terra.
26 Meu coração e minha carne podem já desfalecer,
a rocha de meu coração e minha herança eterna é Deus.
27 Sim, perecem aqueles que de vós se apartam,
destruís os que procuram satisfação fora de vós.
28 Mas, para mim, a felicidade
é me aproximar de Deus, é pôr minha confiança no Senhor Deus,
a fim de narrar as vossas maravilhas diante das portas da filha de Sião.

O santuário desolado

73 (74) 1 *Hino de Asaf.*
Por que, Senhor, persistis em nos rejeitar?
Por que se inflama vossa ira contra as ovelhas de vosso rebanho?*
2 Recordai-vos de vosso povo que elegestes outrora,
da tribo que resgatastes para vossa possessão,
da montanha de Sião onde fizestes vossa morada.
3 Dirigi vossos passos a estes lugares definitivamente devastados;

o inimigo tudo destruiu no santuário.
4 Os adversários rugiam no local de vossas assembleias,
como troféus hastearam suas bandeiras.
5 Pareciam homens a vibrar o machado na floresta espessa.
6 Rebentaram os portais do templo com malhos e martelos,
7 atearam fogo ao vosso santuário,
profanaram, arrasaram a morada do vosso nome.
8 Disseram em seus corações: “Destruamo-los todos juntos;
incendiai todos os lugares santos da terra”.
9 Não vemos mais nossos emblemas, já não há nenhum profeta
e ninguém entre nós que saiba até quando...
10 Ó Deus, até quando nos insultará o inimigo?
O adversário blasfemará vosso nome para sempre?
11 Por que retirais a vossa mão?
Por que guardais vossa destra em vosso seio?
12 Entretanto, Deus é meu rei desde os tempos antigos,
ele que opera a salvação por toda a terra.
13 Vosso poder abriu o mar, esmagastes nas águas as cabeças de dragões.
14 Quebrastes as cabeças do Leviatã, e as destes como pasto aos
monstros do mar.*
15 Fizestes jorrar fontes e torrentes, secastes rios caudalosos.
16 Vosso é o dia, a noite vos pertence:
vós criastes a lua e o sol,
17 Vós marcastes à terra seus confins,
estabelecestes o inverno e o verão.
18 Lembrai-vos: o inimigo vos insultou, Senhor,
e um povo insensato ultrajou o vosso nome.
19 Não abandoneis ao abutre a vida de vossa pomba,
não esqueçais para sempre a vida de vossos pobres.
20 Olhai para a vossa aliança,
porque todos os recantos da terra são antros de violência.
21 Que os oprimidos não voltem confundidos,
que o pobre e o indigente possam louvar o vosso nome.
22 Levantai-vos, ó Deus, defendei a vossa causa.
Lembrai-vos das blasfêmias que continuamente vos dirige o insensato.
23 Não olvideis os insultos de vossos adversários,

e o tumulto crescente dos que se insurgem contra vós.

A proximidade do juízo divino

74 (75) **1** *Ao mestre de canto. “Não destruas”. Salmo de Asaf. Cântico.**
2 Nós vos louvamos, Senhor, nós vos louvamos;
glorificamos vosso nome e anunciamos vossas maravilhas.
3 “No tempo que fixei, julgarei o justo juízo.
4 Vacile, embora, a terra com todos os seus habitantes,
fui eu quem deu firmeza às suas colunas.
5 Digo aos arrogantes: Não sejais insolentes;
aos ímpios: Não levanteis vossa fronte,
6 não ergais contra o Altíssimo a vossa cabeça,
deixai de falar a Deus com tanta insolência.
7 Não é do oriente, nem do ocidente,
nem do deserto, nem das montanhas que vem a salvação.
8 Mas Deus é o juiz; a um ele abate, a outro exalta.
9 Há na mão do Senhor uma taça de vinho espumante e aromático.
Dela dá de beber e até as fezes hão de esgotá-la;
hão de sorvê-la os ímpios todos da terra.”*
10 Eu, porém, exultarei para sempre, salmodiarei o Deus de Jacó.
11 Abaterei todas as potências dos ímpios,
enquanto o poder dos justos será exaltado.

Após uma libertação inesperada

75 (76) **1** *Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda. Salmo de Asaf. Cântico.**
2 Deus se fez conhecer em Judá,
seu nome é grande em Israel.
3 Em Jerusalém está seu tabernáculo e em Sião a sua morada.
4 Lá ele quebrou as fulminantes flechas do arco,
os escudos, as espadas e todas as armas.

5 O esplendor luminoso de vosso poder manifestou-se do alto das eternas montanhas.
6 Foram despojados os guerreiros ousados,
eles dormem tranquilos seu último sono.
Os valentes sentiram fraquejar suas mãos.
7 Só com a vossa ameaça, ó Deus de Jacó,
ficaram inertes carros e cavalos.
8 Terrível sois, quem vos poderá resistir, diante do furor de vossa cólera?
9 Do alto do céu proclamastes a sentença;
calou-se a terra de tanto pavor,
10 quando Deus se levantou para pronunciar a sentença de libertação
em favor dos oprimidos da terra.
11 Pois o furor de Edom vos glorificará e os sobreviventes de Emat vos festejarão.
12 Fazei votos ao Senhor, vosso Deus, e cumpri-os.
Todos os que o cercam tragam oferendas ao Deus temível,
13 a ele que abate o orgulho dos grandes
e que é temido pelos reis da terra.

Esperança no meio de calamidades

76 (77) 1 *Ao mestre de canto, segundo Iditun. Salmo de Asaf.* *
2 Minha voz se eleva para Deus e clamo.
Elevo minha voz a Deus para que ele me atenda;
3 No dia de angústia procuro o Senhor.
De noite minhas mãos se levantam para ele sem descanso;
e, contudo, minha alma recusa toda consolação.
4 Faz-me gemer a lembrança de Deus;
na minha meditação, sinto o espírito desfalecer.
5 Vós me conservais os olhos abertos, estou perturbado, falta-me a palavra.
6 Penso nos dias passados,
7 lembro-me dos anos idos.
De noite reflito no fundo do coração e, meditando, indaga meu espírito:

8 “Porventura Deus nos rejeitará para sempre?
Não mais há de nos ser propício?
9 Estancou-se sua misericórdia para o bom?
Estará sua promessa desfeita para sempre?
10 Deus se terá esquecido de ter piedade?
Ou sua cólera anulou sua clemência?”.
11 E concluo, então: “O que me faz sofrer
é que a destra do Altíssimo não é mais a mesma...”.*
12 Das ações do Senhor eu me recordo,
lembro-me de suas maravilhas de outrora.
13 Reflito em todas vossas obras, e em vossos prodígios eu medito.
14 Ó Deus, santo é o vosso proceder.
Que deus há tão grande quanto o nosso Deus?
15 Vós sois o Deus dos prodígios,
vosso poder manifestastes entre os povos.
16 Com o poder de vosso braço resgatastes vosso povo,
os filhos de Jacó e de José.
17 As águas vos viram, Senhor,
as águas vos viram; elas tremeram e as vagas se puseram em movimento.
18 Em torrentes de água as nuvens se tornaram,
elas fizeram ouvir a sua voz,
de todos os lados fuzilaram vossas flechas.
19 Na procela ressoaram os vossos trovões,
os relâmpagos iluminaram o globo;
abalou-se com o choque e tremeu a terra toda.
20 Vós vos abristes um caminho pelo mar,
uma senda no meio das muitas águas,
permanecendo invisíveis vossos passos.
21 Como um rebanho conduzistes vosso povo,
pelas mãos de Moisés e de Aarão.

História do povo eleito

(78) **1** *Hino de Asaf.*

77 Escuta, ó meu povo, minha doutrina;
às palavras de minha boca presta atenção.*
2 Abrirei os lábios, pronunciarei sentenças,
desvendarei os mistérios das origens.*
3 O que ouvimos e aprendemos, através de nossos pais,
4 nada ocultaremos a seus filhos,
narrando à geração futura os louvores do Senhor,
seu poder e suas obras grandiosas.
5 Ele promulgou uma lei para Jacó,
instituiu a legislação de Israel,
para que aquilo que confiara a nossos pais,
eles o transmitissem a seus filhos,
6 a fim de que a nova geração o conhecesse,
e os filhos que lhes nascessem pudessem também contar aos seus.
7 Aprenderiam, assim, a pôr em Deus sua esperança,
a não esquecer as divinas obras, a observar as suas leis;
8 e a não se tornar como seus pais,
geração rebelde e contumaz, de coração desviado,
de espírito infiel a Deus.
9 Os filhos de Efraim, hábeis no arco,
voltaram as costas no dia do combate.*
10 Não guardaram a divina aliança,
recusaram observar a sua Lei.
11 Eles esqueceram suas obras,
e as maravilhas operadas ante seus olhos.
12 Em presença de seus pais, ainda em terras do Egito,
ele fez grandes prodígios nas planícies de Tânis.
13 O mar foi dividido para lhes dar passagem,
represando as águas, verticais como um dique;
14 De dia ele os conduziu por trás de uma nuvem,
e à noite ao clarão de uma flama.
15 Rochedos foram fendidos por ele no deserto,
com torrentes de água os dessedentara.
16 Da pedra fizera jorrar regatos, e fluir água como rios.
17 Entretanto, continuaram a pecar contra ele,
e a se revoltar contra o Altíssimo no deserto.
18 Provocaram o Senhor em seus corações,

reclamando iguarias de suas preferências.
19 E falaram contra Deus:
“Deus será capaz de nos servir uma mesa no deserto?
20 Eis que feriu a rocha para fazer jorrar dela água em torrentes.
Mas poderia ele nos dar pão e preparar carne para seu povo?”.
21 O Senhor ouviu e se irritou:
sua cólera se acendeu contra Jacó,
e sua ira se desencadeou contra Israel,
22 porque não tiveram fé em Deus, nem confiaram em seu auxílio.
23 Contudo, ele ordenou às nuvens do alto, e abriu as portas do céu:
24 fez chover o maná para saciá-los, deu-lhes o trigo do céu.*
25 Pôde o homem comer o pão dos fortes,
e lhes mandou víveres em abundância,
26 depois fez soprar no céu o vento leste,
e seu poder levantou o vento sul.
27 Fez chover carnes, então, como poeira,
numerosas aves como as areias do mar,
28 As quais caíram em seus acampamentos, ao redor de suas tendas.
29 Delas comeram até se fartarem e satisfazerem os seus desejos.
30 Mas apenas o apetite saciaram,
estando-lhes na boca ainda o alimento,
31 desencadeia-se contra eles a cólera divina,
fazendo perecer a sua elite, e prostrando a juventude de Israel.
32 Malgrado tudo isso, persistiram em pecar,
não se deixaram persuadir por seus prodígios.
33 Então, Deus pôs súbito termo a seus dias,
e seus anos tiveram repentino fim.
34 Quando os feria, eles o procuravam, e de novo se voltavam para Deus.
35 E se lembravam que Deus era o seu rochedo,
e que o Altíssimo lhes era o salvador.
36 Mas suas palavras enganavam,
e lhe mentiam com a sua língua.
37 Seus corações não falavam com franqueza,
não eram fiéis à sua aliança.
38 Mas ele, por compaixão, perdoava-lhes a falta e não os exterminava.
Muitas vezes reteve sua cólera, não se entregando a todo o seu furor.

39 Sabendo que eles eram simples carne,
um sopro só, que passa sem voltar.
40 Quantas vezes no deserto o provocaram, e na solidão o afligiram!
41 Recomeçaram a tentar a Deus,
a exasperar o Santo de Israel.
42 Esqueceram a obra de suas mãos,
no dia em que os livrou do adversário,
43 quando operou seus prodígios no Egito
e maravilhas nas planícies de Tânis;
44 quando converteu seus rios em sangue,
a fim de impedi-los de beber de suas águas;
45 quando enviou moscas para os devorar
e rãs que os infestaram;
46 quando entregou suas colheitas aos pulgões,
e aos gafanhotos o fruto de seu trabalho;
47 quando arrasou suas vinhas com o granizo,
e suas figueiras com a geada;
48 quando extinguiu seu gado com saraivadas,
e seus rebanhos pelos raios;
49 quando descarregou o ardor de sua cólera,
indignação, furor, tribulação, um esquadrão de anjos da desgraça.
50 Deu livre curso à sua cólera;
longe de preservá-los da morte,
ele entregou à peste os seres vivos.
51 Matou os primogênitos no Egito,
os primeiros partos nas habitações de Cam,
52 enquanto retirou seu povo como ovelhas,
e o fez atravessar o deserto como rebanho.
53 Conduziu-o com firmeza sem nada ter que temer,
enquanto aos inimigos os submergiu no mar.
54 Ele os levou para uma terra santa,
até os montes que sua destra conquistou.
55 Ele expulsou nações diante deles, distribuiu-lhes as terras como herança,
fez habitar em suas tendas as tribos de Israel.
56 Mas ainda tentaram a Deus e provocaram o Altíssimo,
e não observaram os seus preceitos.

57 Transviaram-se e prevaricaram como seus pais,
erraram o alvo, como um arco mal entesado.
58 Provocaram-lhe a ira com seus lugares altos,
e inflamaram-lhe o zelo com seus ídolos.*
59 À vista disso, Deus se encolerizou e rejeitou Israel severamente.
60 Abandonou o santuário de Siló,
tabernáculo onde habitara entre os homens.
61 Deixou conduzir cativa a arca de sua força,
permitiu que a arca de sua glória caísse em mãos inimigas.*
62 Abandonou seu povo à espada, e se irritou contra a sua herança.
63 O fogo devorou sua juventude,
suas filhas não encontraram desponsório.
64 Seus sacerdotes pereceram pelo gládio,
e as viúvas não choraram mais seus mortos.
65 Então, o Senhor despertou como de um sono,
como se fosse um guerreiro dominado pelo vinho.
66 E feriu pelas costas os inimigos, infligindo-lhes eterna ignomínia.
67 Rejeitou o tabernáculo de José, e repeliu a tribo de Efraim.
68 Mas escolheu a de Judá e o monte Sião, monte de predileção.
69 Construiu seu santuário, qual um céu,
estável como a terra, firmada para sempre.
70 Escolhendo a Davi, seu servo, e o tomando dos apriscos das ovelhas.
71 Chamou-o do cuidado das ovelhas e suas crias,
para apascentar o rebanho de Jacó, seu povo,
e de Israel, sua herança.
72 Davi foi para eles um pastor reto de coração,
que os dirigiu com mão prudente.

Elegia sobre a destruição de Jerusalém

78 (79) 1 *Salmo de Asaf.*
Senhor, povos infiéis invadiram a vossa herança,
profanaram o vosso santo templo.
De Jerusalém fizeram um montão de ruínas.*
2 Os corpos de vossos servos expuseram como pasto às aves,

e os de vossos fiéis às feras da terra.
3 Rios de sangue fizeram correr em torno de Jerusalém,
e nem sequer havia quem os sepultasse.
4 Tornamo-nos, para nossos vizinhos, objetos de desprezo,
de escárnio e zombaria para os povos que nos cercam.
5 Até quando, Senhor?...Será eterna vossa cólera?
Será como um braseiro ardente o vosso zelo?
6 Desferi, antes, vossa ira sobre as nações que não vos conhecem,
e sobre os reinos que não invocam o vosso nome,
7 pois Jacó foi por eles devorado e devastaram a sua habitação.
8 De nossos antepassados esqueçais as culpas;
vossa misericórdia venha logo ao nosso encontro,
porque estamos reduzidos à extrema miséria.
9 Ajudai-nos, ó Deus salvador, pela glória de vosso nome;
livrai-nos e perdoai-nos os nossos pecados pelo amor de vosso nome.
10 Por que hão de dizer as nações pagãs:
"Onde está o seu Deus?".
Mostrai-lhes, a esses pagãos, diante de nossos olhos,
que pedireis conta do sangue de vossos fiéis, por eles derramado.
11 Cheguem até vós os gemidos dos cativos:
livrai, por vosso braço, os condenados à pena de morte.
12 Sobre as cabeças dos nossos vizinhos recaiam, sete vezes,
as injúrias com que vos ultrajaram, Senhor.
13 Quanto a nós, vosso povo e ovelhas de vosso rebanho,
glorificaremos a vós perpetuamente;
de geração em geração cantaremos os vossos louvores.

Oração pelo povo hebreu cativo

79 (80) 1 *Ao mestre de canto. Conforme: "A lei é como os lírios". Salmo de Asaf.**
2 Escutai, ó pastor de Israel, vós que levais José como um rebanho.*
3 Vós que assentais acima dos querubins

mostrai vosso esplendor em presença de Efraim, Benjamim e Manassés.
Despertai vosso poder, e vinde salvar-nos.
4 Restaurai-nos, ó Senhor;
mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos.
5 Ó Deus dos exércitos, até quando vos irritareis contra o vosso povo em oração?
6 Vós o nutristes com o pão das lágrimas,
e o fizestes sorver um copioso pranto.
7 Vós nos tornastes uma presa disputada dos vizinhos:
os inimigos zombam de nós.
8 Restaurai-nos, ó Deus dos exércitos;
mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos.
9 Uma vinha do Egito vós arrancastes;
expulsastes povos para replantá-la.*
10 O solo vós lhes preparastes;
ela lançou raízes nele e se espalhou na terra.
11 As montanhas se cobriram com sua sombra,
seus ramos ensombraram os cedros de Deus.
12 Até o mar ela estendeu sua ramagem, e até o rio os seus rebentos.*
13 Por que derrubastes os seus muros,
de sorte que os passantes a colham,
14 e a devaste o javali do mato,
e sirva de pasto aos animais do campo?
15 Voltai, ó Deus dos exércitos;
olhai do alto céu, vede e vinde visitar a vinha.
16 Protegei este cepo por vós plantado, este rebento que vossa mão cuidou.
17 Aqueles que a queimaram e cortaram pereçam em vossa presença ameaçadora.
18 Estendei a mão sobre o homem que escolhestes,
sobre o homem que haveis fortificado.*
19 E não mais de vós nos apartaremos;
conservai-nos a vida e então vos louvaremos.
20 Restaurai-nos, Senhor, ó Deus dos exércitos;
mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos.

Cântico festivo

80 (81) **1** *Ao mestre de canto. Com a Gitiena. Salmo de Asaf.**
2 Exultai em Deus, nosso protetor,
aclamai o Deus de Jacó.
3 Tocai o saltério, vibrai os tímbales,
tangei a melodiosa harpa e a lira.
4 Ressoai a trombeta na lua nova, na lua cheia, dia de grande festa,*
5 porque é uma instituição para Israel,
um preceito do Deus de Jacó;
6 uma lei que foi imposta a José, quando ele entrou em luta com o Egito.
Eis que ouviu uma língua desconhecida:
7 "Aliviei os seus ombros de fardos,
já não carregam cestos as suas mãos,*
8 na tribulação gritaste para mim e te livrei;
da nuvem que troveja eu respondi,
junto às águas de Meriba eu te provei.*
9 Escuta, ó povo, a minha advertência:
Possas tu me ouvir, ó Israel!
10 Não haja em teu meio um deus estranho;
nem adores jamais o deus de outro povo.
11 Sou eu, o Senhor, teu Deus,
eu que te retirei do Egito;
basta abrires a boca e te satisfarei.*
12 No entanto, meu povo não ouviu a minha voz,
Israel não me quis obedecer.
13 Por isso, os abandonei à dureza de seus corações.
Deixei-os que seguissem seus caprichos.
14 Oh, se meu povo me tivesse ouvido,
se Israel andasse em meus caminhos!
15 Eu teria logo derrotado seus inimigos,
e desceria minha mão contra seus adversários.
16 Os inimigos do Senhor lhes renderiam homenagens,
estaria assegurado, para sempre, o destino do meu povo.
17 Eu o teria alimentado com a flor do trigo, e com o mel do rochedo o fartaria".

O julgamento divino contra os juízes iníquos

81 (82) **1** *Salmo de Asaf.*
Levanta-se Deus na assembleia divina,
entre os deuses profere o seu julgamento.*
2 “Até quando julgareis iniquamente, favorecendo a causa dos ímpios?
3 Defendei o oprimido e o órfão,
fazei justiça ao humilde e ao pobre,
4 livrai o oprimido e o necessitado,
tirai-o das garras dos ímpios.”
5 Eles não querem saber nem compreender,
andam nas trevas, vacilam os fundamentos da terra.
6 Eu disse: “Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.*
7 Contudo, morrereis como simples homens e, como qualquer príncipe, caireis”.
8 Levantai-vos, Senhor, para julgar a terra, porque são vossas todas as nações.*

Oração contra a coalizão dos povos vizinhos

82 (83) **1** *Cântico. Salmo de Asaf**
2 Senhor, não fiqueis silencioso,
não permaneçais surdo, nem insensível, ó Deus.
3 Porque eis que se tumultuam vossos inimigos,
levantam a cabeça aqueles que vos odeiam.
4 Urdem tramas para o vosso povo,
conspiram contra vossos protegidos.
5 “Vinde – dizem eles –, exterminemo-lo dentre os povos,
desapareça a própria lembrança do nome de Israel.”
6 Com efeito, eles conspiram de comum acordo
e contra vós fazem coalizão:
7 os nômades de Edom e os ismaelitas,
Moab e os agarenos,
8 Gebal, Amon e Amalec,
a Filistéia com as gentes de Tiro.

9 Também os assírios a eles se uniram,
e aos filhos de Lot ofereceram a sua força.
10 Tratai-os como Madiã e Sísara,
e Jabin junto à torrente de Cison!*
11 Eles pereceram todos em Endor e serviram de adubo para a terra.*
12 Tratai seus chefes como Oreb e Zeb;
como Zebá e Sálmana, seus príncipes,*
13 que disseram:
"Tomemos posse das terras onde Deus reside".
14 Ó meu Deus, fazei deles como folhas que o turbilhão revolve,
como a palha carregada pelo vento,
15 Como o fogo que devora a mata, como a labareda que incendeia os montes;
16 Persegui-os com a vossa tempestade,
apavorai-os com o vosso furacão.
17 Cobri-lhes a face da ignomínia,
para que, vencidos, busquem, Senhor, o vosso nome.
18 Enchei-os de vergonha e de humilhação eternas,
que eles pereçam confundidos.
19 E que reconheçam que só vós, cujo nome é Senhor,
sois o Altíssimo sobre toda a terra.

Canto de alegria do peregrino

83 (84) 1 *Ao mestre de canto. Com a Gitiena. Salmo dos filhos de Coré.**
2 Como são amáveis as vossas moradas,
Senhor dos exércitos!
3 Minha alma desfalecida se consome suspirando pelos átrios do Senhor.
Meu coração e minha carne exultam pelo Deus vivo.
4 Até o pássaro encontra um abrigo,
e a andorinha faz um ninho para pôr seus filhos.
Ah, vossos altares, Senhor dos exércitos, meu rei e meu Deus!
5 Felizes os que habitam em vossa casa,
Senhor: aí eles vos louvam para sempre.
6 Feliz o homem cujo socorro está em vós,

e só pensa em vossa santa peregrinação.
7 Quando atravessam o vale árido, eles o transformam em fontes,
e a chuva do outono vem cobri-los de bênçãos.
8 Seu vigor aumenta à medida que avançam,
porque logo verão o Deus dos deuses em Sião.
9 Senhor dos exércitos, escutai minha oração,
prestai-me ouvidos, ó Deus de Jacó.
10 Ó Deus, nosso escudo, olhai;
vede a face daquele que vos é consagrado.*
11 Verdadeiramente, um dia em vossos átrios vale mais que milhares fora deles.
Prefiro deter-me no limiar da casa de meu Deus
a morar nas tendas dos pecadores.
12 Porque o Senhor Deus é nosso sol e nosso escudo,
o Senhor dá a graça e a glória.
Ele não recusa os seus bens àqueles que caminham na inocência.
13 Ó Senhor dos exércitos,
feliz o homem que em vós confia.

Súplica após a volta do exílio

84 (85) 1 *Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Coré.**
2 Fostes propício, Senhor, à vossa terra;
restabelecestes a sorte de Jacó.
3 A iniquidade de vosso povo perdoastes,
foram por vós cobertos seus pecados.
4 Aplacastes toda a vossa cólera,
refreastes o furor de vossa ira.
5 Restaurai-nos, ó Deus, nosso salvador,
ponde termo à indignação que tínheis contra nós.
6 Acaso será eterna contra nós a vossa cólera?
Estendereis vossa ira sobre todas as gerações?
7 Não nos restituireis a vida,
para que vosso povo se rejubile em vós?
8 Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia, e dai-nos a vossa salvação.

9 Escutarei o que diz o Senhor Deus,
porque ele diz palavras de paz ao seu povo, para seus fiéis,
e àqueles cujos corações se voltam para ele.
10 Sim, sua salvação está bem perto dos que o temem,
de sorte que sua glória retornará à nossa terra.*
11 A bondade e a fidelidade outra vez se irão unir,
a justiça e a paz de novo se darão as mãos.
12 A verdade brotará da terra, e a justiça olhará do alto do céu.
13 Enfim, o Senhor nos dará seus benefícios,
e nossa terra produzirá seu fruto.
14 A justiça caminhará diante dele, e a felicidade lhe seguirá os passos.

Prece do fiel no dia da tribulação

85 (86) 1 *Oração de Davi.*
Inclinai, Senhor, vossos ouvidos e atendei-me,
porque sou pobre e miserável.*
2 Protegei minha alma, pois vos sou fiel;
salvai o servidor que em vós confia.
Vós sois meu Deus;
3 tende compaixão de mim, Senhor,
pois a vós eu clamo sem cessar.
4 Consolai o coração de vosso servo,
porque é para vós, Senhor, que eu elevo minha alma.
5 Porquanto vós sois, Senhor, clemente e bom,
cheio de misericórdia para quantos vos invocam.
6 Escutai, Senhor, a minha oração; atendei à minha suplicante voz.
7 Neste dia de angústia é para vós que eu clamo, porque vós me atendereis.
8 Não há entre os deuses um que se vos compare, Senhor;
não existe obra semelhante à vossa.
9 Todas as nações que criastes virão adorar-vos,
e glorificar o vosso nome, ó Senhor.
10 Porque vós sois grande e operais maravilhas, só vós sois Deus.

11 Ensinai-me vosso caminho, Senhor, para que eu ande na vossa verdade.
Dirigi meu coração para que eu tema o vosso nome.
12 De todo o coração eu vos louvarei, ó Senhor, meu Deus,
e glorificarei o vosso nome eternamente.
13 Porque vossa misericórdia foi grande para comigo,
arrancastes minha alma das profundezas da região dos mortos.
14 Ó Deus, os soberbos se levantaram contra mim,
uma turba de prepotentes odeia a minha vida,
eles que nem vos têm presente ante os olhos.
15 Mas vós, Senhor, sois um Deus bondoso e compassivo;
lento para a ira, cheio de clemência e fidelidade.
16 Olhai-me e tende piedade de mim,
dai ao vosso servo a vossa força, salvai o filho de vossa escrava.
17 Dai-me uma prova de vosso favor,
a fim de que verifiquem meus inimigos, para sua confusão,
que sois vós, Senhor, meu sustento e meu consolo.

Glória da cidade santa

86 (87) 1 *Salmo dos filhos de Coré. Cântico.*
2 O Senhor ama a cidade que fundou nos montes santos;
ele prefere as portas de Sião às tendas de Jacó.*
3 De ti se anuncia um glorioso destino, ó cidade de Deus.
4 Ajuntarei Raab e Babilônia aos que me honram;
eis a Filistéia e Tiro com a Etiópia, lá todos nasceram.*
5 Será dito de Sião: “Um por um, todos esses homens nela nasceram;
foi o próprio Altíssimo quem a fundou”.
6 O Senhor inscreverá então no registro dos povos:
“Aquele também nasceu em Sião”.
7 E cantarão entre danças:
“Todas as minhas fontes se acham em ti”.*

Desolada lamentação

87(88) **1** *Cântico. Salmo dos filhos de Coré. Ao mestre de canto. Em melodia*
*triste. Poema de Emã, ezraíta.**
2 Senhor, meu Deus, de dia clamo a vós,
e de noite vos dirijo o meu lamento.
3 Chegue até vós a minha prece,
inclinai vossos ouvidos à minha súplica.
4 Minha alma está saturada de males,
e próxima da região dos mortos a minha vida.
5 Já sou contado entre os que descem à tumba,
tal qual um homem inválido e sem forças.
6 Meu leito se encontra entre os cadáveres,
como o dos mortos que jazem no sepulcro,
dos quais vós já não vos lembrais,
e não vos causam mais cuidados.
7 Vós me lançastes em profunda fossa,
nas trevas de um abismo.
8 Sobre mim pesa a vossa indignação,
vós me oprimis com o peso das vossas ondas.
9 Afastastes de mim os meus amigos,
objeto de horror me tornastes para eles;
estou aprisionado sem poder sair,
10 meus olhos se consomem de aflição.
Todos os dias eu clamo para vós, Senhor;
estendo para vós as minhas mãos.
11 Será que fareis milagres pelos mortos?
Ressurgirão eles para vos louvar?
12 Acaso vossa bondade é exaltada no sepulcro,
ou vossa fidelidade na região dos mortos?
13 Serão nas trevas manifestadas as vossas maravilhas,
e vossa bondade na terra do esquecimento?*
14 Eu, porém, Senhor, vos rogo,
desde a aurora a vós se eleva a minha prece.
15 Por que, Senhor, repelis a minha alma?
Por que me ocultais a vossa face?

16 Sou miserável e desde jovem agonizo,
o peso de vossos castigos me abateu.
17 Sobre mim tombaram vossas iras,
vossos temores me aniquilaram.
18 Circundam-me como vagas que se renovam sempre,
e todas, juntas, me assaltam.
19 Afastastes de mim amigo e companheiro;
só as trevas me fazem companhia...

As promessas messiânicas feitas a Davi

88 (89) 1 *Hino de Etã, ezraíta.**
2 Cantarei, eternamente, as bondades do Senhor;
minha boca publicará sua fidelidade de geração em geração.
3 Com efeito, vós dissestes: “A bondade é um edifício eterno”.
Vossa fidelidade firmastes no céu.
4 “Concluí – dizeis vós –, uma aliança com o meu eleito;
liguei-me por juramento a Davi, meu servo.*
5 Conservarei tua linhagem para sempre,
manterei teu trono em todas as gerações.”
6 Senhor, os céus celebram as vossas maravilhosas obras,
e na assembleia dos anjos, a vossas fidelidade.
7 Quem poderá, nas nuvens, igualar-se a Deus?
Quem é semelhante ao Senhor entre os filhos de Deus?
8 Terrível é Deus na assembleia dos santos,
maior e mais tremendo que todos os que o cercam.
9 Quem se compara a vós, Senhor, Deus dos exércitos?
Sois forte, Senhor, e cheio de fidelidade.
10 Dominais o orgulho do mar, amainais suas ondas revoltas.
11Calcastes Raab e o transpassastes;
com poderoso braço dispersastes vossos inimigos.*
12 Vossos são os céus e também a terra,
vós que criastes o globo e tudo o que ele contém.
13 O norte e o sul vós os fizestes;
Tabor e Hermon em vosso nome exultam.

14 Tendes o poder em vosso braço,
a firmeza na mão, a autoridade em vossa destra.
15 A justiça e o direito são o fundamento de vosso trono,
a bondade e a fidelidade vos precedem.
16 Feliz o povo que vos sabe louvar:
caminha na luz de vossa face, Senhor.
17 Vosso nome lhe é causa de contínua alegria,
pela vossa justiça ele se glorifica,
18 porque sois o esplendor de sua força, e é vosso favor que nos faz erguer a cabeça,
19 pois no Senhor está o nosso escudo, e nosso rei no Santo de Israel.
20 Outrora, em visão, falastes aos vossos santos e dissestes-lhes:
"Impus a coroa a um herói, escolhi meu eleito dentre o povo.*
21 Encontrei Davi, meu servidor,
e o sagrei com a minha santa unção.*
22 Minha mão sempre lhe assistirá, e meu braço o fortalecerá.
23 Não há de surpreendê-lo o inimigo,
nem ousará oprimi-lo o malvado.
24 Sob seus olhos esmagarei os seus contrários,
serão feridos aqueles que o odeiam.
25 Com ele ficarão minha fidelidade e bondade,
pelo meu nome crescerá o seu poder.
26 Estenderei a sua mão por sobre o mar,
e a sua destra acima dos rios.
27 Ele me invocará: 'Vós sois meu Pai,
vós sois meu Deus e meu rochedo protetor'.
28 Por isso, eu o constituirei meu primogênito,
o mais excelso dentre todos os reis da terra.
29 Assegurado lhe estará o favor eterno,
e indissolúvel será meu pacto com ele.
30 Eu lhe darei uma perpétua descendência,
seu trono terá a duração do céu.
31 Se, porém, seus filhos abandonarem minha Lei,
se não observarem os meus preceitos,
32 se violarem as minhas prescrições e não obedecerem às minhas ordens,
33 eu punirei com vara a sua transgressão, e a sua falta castigarei com açoite.

34 Mas não lhe retirarei o meu favor e não trairei minha promessa.
35 Não violarei minha aliança, não mudarei minha palavra dada.
36 Jurei uma vez por todas pela minha santidade:
a Davi não faltarei jamais.
37 Sua posteridade permanecerá eternamente,
e seu trono, como o sol, subsistirá diante de mim,
38 como a lua que existirá sem-fim,
e o arco-íris, fiel testemunha nos céus”.*
39 E, contudo, vós o repelistes e rejeitastes,
gravemente vos irritastes contra aquele que vos é consagrado.
40 Rompestes a aliança feita com o vosso servidor,
lançastes por terra sua coroa,
41 derrubastes todos os seus muros, arruinastes as suas fortalezas.
42 Saquearam-no todos os transeuntes,
e o escarneceram os seus vizinhos.
43 A mão de seus inimigos exaltastes,
de gozo enchestes todos os seus contrários.
44 Embotastes o fio de sua espada, não o sustentastes na batalha.
45 Fizestes terminar seu esplendor,
por terra derrubastes o seu trono.
46 Abreviastes a sua adolescência,
e de ignomínia o cobristes.
47 Até quando, Senhor? Até quando continuareis escondido?
Até quando estará acesa a vossa cólera?
48 Lembrai-vos como é curta a nossa vida,
quão efêmeros os homens que criastes.
49 Qual é o vivo que se livra da morte,
ou pode subtrair a sua alma ao poder da morada dos mortos?
50 Vossas bondades de outrora, ó Senhor, onde estão?
E os juramentos que a Davi fizestes de fidelidade?
51 Considerai, Senhor, a vergonha imposta aos vossos servidores.
Levo em meu seio ultrajes das nações pagãs,
52 insultos de vossos inimigos, Senhor,
injúrias que lançam até nos passos daquele que vos é consagrado.
53 Bendito seja o Senhor, eternamente! Amém! Amém!*

QUARTO LIVRO (Salmos 89–105)

Brevidade da vida

89 (90) **1** *Prece de Moisés, homem de Deus*.
Senhor, fostes nosso refúgio de geração em geração.*
2 Antes que se formassem as montanhas, a terra e o universo,
desde toda a eternidade vós sois Deus.
3 Reduzis o homem à poeira,
e dizeis: “Filhos dos homens, retornai ao pó”,*
4 porque mil anos, diante de vós,
são como o dia de ontem que já passou, como uma só vigília da noite.
5 Vós os arrebatais: eles são como um sonho da manhã, como a erva virente,
6 que viceja e floresce de manhã, mas que à tarde é cortada e seca.
7 Sim, somos consumidos pela vossa severidade,
e acabrunhados pela vossa cólera.
8 Colocastes diante de vós as nossas culpas,
e nossos pecados ocultos à vista de vossos olhos.
9 Ante a vossa ira, passaram todos os nossos dias.
Nossos anos se dissiparam como um sopro.
10 Setenta anos é o total de nossa vida, os mais fortes chegam aos oitenta.
A maior parte deles, sofrimento e vaidade,
porque o tempo passa depressa e desaparecemos.
11 Quem avalia a força de vossa cólera,
e mede a vossa ira com o temor que vos é devido?
12 Ensinai-nos a bem contar os nossos dias,
para alcançarmos o saber do coração.*
13 Voltai-vos, Senhor – quanto tempo tardareis?
E sede propício a vossos servos.

14 Cumulai-nos desde a manhã com as vossas misericórdias,
para exultarmos alegres em toda a nossa vida.
15 Consolai-nos tantos dias quantos nos afligistes,
tantos anos quantos nós sofremos.
16 Manifestai vossa obra aos vossos servidores,
e a vossa glória aos seus filhos.
17 Que o beneplácito do Senhor, nosso Deus, repouse sobre nós.
Favorecei as obras de nossas mãos.
Sim, fazei prosperar o trabalho de nossas mãos.

Confiança

90 (91) 1 Tu que habitas sob a proteção do Altíssimo,*
que moras à sombra do Onipotente,
2 dize ao Senhor: “Sois meu refúgio e minha cidadela,
meu Deus, em quem eu confio”.
3 É ele quem te livrará do laço do caçador, e da peste perniciosa.
4 Ele te cobrirá com suas plumas,
sob suas asas encontrarás refúgio.
Sua fidelidade te será um escudo de proteção.
5 Tu não temerás os terrores noturnos,
nem a flecha que voa à luz do dia,
6 nem a peste que se propaga nas trevas,
nem o mal que grassa ao meio-dia.
7 Caiam mil homens à tua esquerda e dez mil à tua direita:
tu não serás atingido.
8 Porém, verás com teus próprios olhos, contemplarás o castigo dos pecadores,
9 porque o Senhor é teu refúgio.
Escolheste, por asilo, o Altíssimo.
10 Nenhum mal te atingirá, nenhum flagelo chegará à tua tenda,
11 porque aos seus anjos ele mandou
que te guardem em todos os teus caminhos.*
12 Eles te sustentarão em suas mãos,
para que não tropeces em alguma pedra.*

13 Sobre serpente e víbora andarás,
calcarás aos pés o leão e o dragão.
14 “Pois que se uniu a mim, eu o livrarei;
e o protegerei, pois conhece o meu nome.
15 Quando me invocar, eu o atenderei; na tribulação estarei com ele.
Hei de livrá-lo e o cobrirei de glória.
16 Será favorecido de longos dias,
e eu lhe mostrarei a minha salvação.”

Poder e justiça de Deus

91 (92) 1 *Salmo. Cântico para o dia de sábado.**
2 É bom louvar ao Senhor e cantar salmos ao vosso nome, ó Altíssimo;
3 proclamar, de manhã, a vossa misericórdia,
e, durante a noite, a vossa fidelidade,
4 com a harpa de dez cordas e com a lira,
com cânticos ao som da cítara,
5 pois vós me alegrais, Senhor, com vossos feitos;
exulto com as obras de vossas mãos.
6 Senhor, estupendas são as vossas obras!
E quão profundos os vossos desígnios!
7 Não compreende estas coisas o insensato, nem as percebe o néscio.
8 Ainda que floresçam os ímpios como a relva,
e floresçam os que praticam a maldade, eles estão à perda eterna destinados.
9 Vós, porém, Senhor, sois o Altíssimo por toda a eternidade.
10 Eis que vossos inimigos, Senhor,
vossos inimigos hão de perecer, serão dispersados todos os artesãos do mal.
11 Exaltastes a minha cabeça como a do búfalo,
e com óleo puríssimo me ungistes.
12 Meus olhos vêem os inimigos com desprezo, e meus ouvidos ouvem com prazer
o que aconteceu aos que praticam o mal.

13 Como a palmeira, florescerão os justos,
que se elevarão como o cedro do Líbano.
14 Plantados na casa do Senhor,
nos átrios de nosso Deus hão de florir.
15 Até na velhice eles darão frutos, continuarão cheios de seiva e verdejantes,
16 para anunciarem quão justo é o Senhor,
meu rochedo, e como não há nele injustiça.

Realeza de Deus

92 (93) 1 O Senhor é rei e se revestiu de majestade,
ele se cingiu com um cinto de poder.
A terra, que com firmeza ele estabeleceu, não será abalada.*
2 Desde toda a eternidade vosso trono é firme
e vós, vós desde sempre existis.
3 Elevam os rios, Senhor, elevam os rios a sua voz,
e fazem eclodir o fragor de suas ondas.
4 Porém, mais poderoso que a voz das grandes águas,
mais poderoso que os vagalhões do mar,
mais poderoso é o Senhor nas alturas do céu.
5 Vossas promessas são sempre dignas de fé,
e a vossa casa, Senhor, é santa na duração dos séculos.

Admoestação aos juízes iníquos

93 (94) 1 Senhor, Deus justiceiro,
Deus das vinganças, aparecei em vosso esplendor.*
2 Levantai-vos, juiz da terra,
castigai os soberbos como eles merecem.
3 Até quando, Senhor, triunfarão os ímpios?
4 Até quando se desmandarão em discursos arrogantes,
e jactanciosos estarão esses obreiros do mal?
5 Eles esmagam vosso povo, Senhor,

e oprimem vossa herança.
6 Trucidam a viúva e o estrangeiro, tiram a vida aos órfãos.
7 E dizem: “O Senhor não vê,
o Deus de Jacó não presta atenção nisso!”.
8 Tratai de compreender, ó gente estulta.
Insensatos, quando cobrareis juízo?
9 Pois não ouvirá quem fez o ouvido?
O que formou o olho não verá?
10 Aquele que dá lições aos povos não há de punir,
ele que ensina ao homem o saber...
11 O Senhor conhece os pensamentos dos homens,
e sabe que são vãos.*
12 Feliz o homem a quem ensinais, Senhor,
e instruís em vossa Lei,
13 para lhe dar a paz no dia do infortúnio,
enquanto uma cova se abre para o ímpio,
14 porque o Senhor não rejeitará o seu povo,
e não há de abandonar a sua herança.
15 Mas o julgamento com justiça se fará,
e o seguirão os retos de coração.
16 Quem se erguerá por mim contra os malfeitores?
Quem será meu defensor contra os artesãos do mal?
17 Se o Senhor não me socorresse,
em breve a minha alma habitaria a região do silêncio.
18 Quando penso: “Vacilam-me os pés”,
sustenta-me, Senhor, a vossa graça.
19 Quando em meu coração se multiplicam as angústias,
vossas consolações alegram a minha alma.
20 Acaso poderá aliar-se a vós um tribunal iníquo,
que pratica vexames sob a aparência de lei?*
21 Atentam contra a alma do justo, e condenam o sangue inocente.
22 Mas o Senhor certamente será o meu refúgio,
e meu Deus o rochedo em que me abrigo.
23 Ele fará recair sobre eles suas próprias maldades,
ele os fará perecer por sua própria malícia.
O Senhor, nosso Deus, os destruirá.

Invitatório

94 (95) **1** Vinde, manifestemos nossa alegria ao Senhor,
aclamemos o rochedo de nossa salvação;*
2 apresentemo-nos diante dele com louvores, e cantemos-lhe alegres cânticos,
3 porque o Senhor é um Deus imenso,
um rei que ultrapassa todos os deuses;
4 nas suas mãos estão as profundezas da terra,
e os cumes das montanhas lhe pertencem.
5 Dele é o mar, ele o criou, assim como a terra firme, obra de suas mãos.
6 Vinde, inclinemo-nos em adoração,
de joelhos diante do Senhor que nos criou.
7 Ele é nosso Deus;
nós somos o povo de que ele é o pastor, as ovelhas que as suas mãos conduzem.
Oxalá ouvísseis hoje a sua voz:*
8 "Não vos torneis endurecidos como em Meriba,
como no dia de Massa no deserto,*
9 onde vossos pais me provocaram
e me tentaram, apesar de terem visto as minhas obras.
10 Durante quarenta anos desgostou-me aquela geração,
e eu disse: "É um povo de coração desviado, que não conhece os meus desígnios.
11 Por isso, jurei na minha cólera:
Não hão de entrar no lugar do meu repouso".

A glória de Deus entre todos os povos

95 (96) **1** Cantai ao Senhor um cântico novo.
Cantai ao Senhor, terra inteira.*
2 Cantai ao Senhor e bendizei o seu nome,
anunciai cada dia a salvação que ele nos trouxe.
3 Proclamai às nações a sua glória,
a todos os povos as suas maravilhas.

4 Porque o Senhor é grande e digno de todo o louvor,
o único temível de todos os deuses.
5 Porque os deuses dos pagãos, sejam quais forem, não passam de ídolos.
Mas foi o Senhor quem criou os céus.
6 Em seu semblante, a majestade e a beleza;
em seu santuário, o poder e o esplendor.
7 Tributai ao Senhor, famílias dos povos,
tributai ao Senhor a glória e a honra,
8 tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome.
Trazei oferendas e entrai nos seus átrios.
9 Adorai o Senhor, com ornamentos sagrados.
Diante dele estremece a terra inteira.
10 Dizei às nações: “O Senhor é rei”.
E (a terra) não vacila, porque ele a sustém.
Governa os povos com justiça.
11 Alegrem-se os céus e exulte a terra,
retumbe o oceano e o que ele contém,
12 regozijem-se os campos e tudo o que existe neles.
Jubilem todas as árvores das florestas
13 com a presença do Senhor, que vem,
pois ele vem para governar a terra:
julgará o mundo com justiça, e os povos segundo, a sua verdade.

Triunfo de Deus sobre os ídolos

96 (97) 1 O Senhor reina! Que a terra exulte de alegria,
que se rejubile a multidão das ilhas.*
2 Está envolvido em escura nuvem,
seu trono tem por fundamento a justiça e o direito.
3 Ele é precedido por um fogo que devora em redor os inimigos.
4 Seus relâmpagos iluminam o mundo,
a terra estremece ao vê-los.
5 Na presença do Senhor, fundem-se as montanhas como a cera,
em presença do Senhor de toda a terra.

6 Os céus anunciam a sua justiça e todos os povos contemplam a sua glória.
7 São confundidos os que adoram estátuas
e se gloriam em seus ídolos;
pois os deuses se prostram diante do Senhor.*
8 Ouve e se alegra Sião,
exultam as cidades de Judá por causa de vossos juízos, Senhor.
9 Porque vós, Senhor, sois o soberano de toda a terra,
vós sois o Altíssimo entre todos os deuses.
10 O Senhor ama os que detestam o mal,
ele vela pelas almas de seus servos e os livra das mãos dos ímpios.
11 A luz resplandece para o justo, e a alegria é concedida ao homem de coração reto.
12 Alegrai-vos, ó justo, no Senhor,
e dai glória ao seu santo nome.

A vinda messiânica

97 (98) 1 Cantai ao Senhor um cântico novo,
porque ele operou maravilhas.
Sua mão e seu santo braço lhe deram a vitória.*
2 O Senhor fez conhecer a sua salvação.
Manifestou sua justiça à face dos povos.
3 Lembrou-se de sua bondade e de sua fidelidade
em favor da casa de Israel.
Os confins da terra puderam ver a salvação de nosso Deus.
4 Aclamai o Senhor, povos todos da terra;
regozijai-vos, alegrai-vos e cantai.
5 Salmodiai o Senhor com a cítara,
ao som do saltério e com a lira.
6 Com a tuba e a trombeta elevai aclamações na presença do Senhor rei.
7 Retumba o mar e tudo o que contém,
o globo inteiro e os que nele habitam.
8 Que os rios aplaudam,
que as montanhas exultem em brados de alegria

9 diante do Senhor que chega,
porque ele vem para governar a terra.
Ele governará a terra com justiça, e os povos com equidade.

Louvor ao Rei do universo

98 (99) 1 O Senhor reina, tremem os povos;
seu trono está sobre os querubins: vacila a terra.
2 Grande é o Senhor em Sião,
elevado acima de todos os povos.
3 Seja celebrado vosso grande e temível nome, porque ele é Santo.
4 Reina o rei poderoso que ama a justiça;
sois vós que estabeleceis o que é reto,
sois vós que exerceis em Jacó o direito e a justiça.
5 Exaltai ao Senhor, nosso Deus,
e prostrai-vos ante o escabelo de seus pés, porque ele é Santo.*
6 Entre seus sacerdotes estavam Moisés e Aarão,
e Samuel um dos que invocaram o seu nome:
clamavam ao Senhor, que os atendia.
7 Falava-lhes na coluna de nuvem,
eles guardavam os seus preceitos e a Lei que lhes havia dado.
8 Senhor, nosso Deus, vós os ouvistes,
fostes para eles um Deus propício, ainda quando puníeis as suas injustiças.
9 Exaltai o Senhor, nosso Deus,
e prostrai-vos ante sua montanha santa,
porque santo é o Senhor, nosso Deus.

Louvor universal

99 (100) 1 *Salmo de ação de graças.*
Aclamai o Senhor, por toda a terra.*
2 Servi o Senhor com alegria.
Vinde, entrai exultantes em sua presença.

3 Sabei que o Senhor é Deus:
ele nos fez, e a ele pertencemos.
Somos o seu povo e as ovelhas de seu rebanho.
4 Entrai cantando sob seus pórticos,
vinde aos seus átrios com cânticos; glorificai-o e bendizei o seu nome,
5 porque o Senhor é bom,
sua misericórdia é eterna
e sua fidelidade se estende de geração em geração.

Oração de um rei

100 (101) 1 *Salmo de Davi.*
Cantarei a bondade e a justiça.
A vós, Senhor, salmodiarei.*
2 Pelo caminho reto quero seguir.
Oh, quando vireis a mim?
Caminharei na inocência de coração, no seio de minha família.
3 Não proporei ante meus olhos nenhum pensamento culpável.
Terei horror àquele que pratica o mal, não será ele meu amigo.
4 Estará sempre longe de mim o coração perverso,
não quero conhecer o mal.
5 Exterminarei o que em segredo caluniar seu próximo.
Não suportarei homem arrogante e de coração vaidoso.
6 Meus olhos se voltarão para os fiéis da terra,
para fazê-los habitar comigo.
Será meu servo o homem que segue o caminho reto.
7 O fraudulento não há de morar jamais em minha casa.
Não subsistirá o mentiroso ante meus olhos.
8 Todos os dias extirparei da terra os ímpios,
banindo da cidade do Senhor os que praticam o mal.

O cativo na aflição

101 (102) **1** *Prece de um aflito que desabafa sua angústia diante do Senhor.**

2 Senhor, ouvi a minha oração,
e chegue até vós o meu clamor.
3 Não oculteis de mim a vossa face no dia de minha angústia.
Inclinai para mim o vosso ouvido.
Quando vos invocar, acudi-me prontamente,
4 porque meus dias se dissipam como a fumaça,
e como um tição consomem-se os meus ossos.
5 Queimando como erva, meu coração murcha,
até me esqueço de comer meu pão.
6 A violência de meus gemidos
faz com que se me peguem à pele os ossos.
7 Assemelho-me ao pelicano do deserto,
sou como a coruja nas ruínas.
8 Perdi o sono e gemo,
como pássaro solitário no telhado.
9 Insultam-me continuamente os inimigos,
em seu furor me atiram imprecações.
10 Como cinza do mesmo modo que pão, lágrimas se misturam à minha bebida,
11 devido à vossa cólera indignada, pois me tomastes para me lançar ao longe.
12 Os meus dias se esvaecem como a sombra da noite
e me vou murchando como a relva.
13 Vós, porém, Senhor, sois eterno, e vosso nome subsiste em todas as gerações.
14 Levantai-vos, pois, e sede propício a Sião;
é tempo de compadecer-vos dela, chegou a hora...
15 porque vossos servos têm amor aos seus escombros e se condoem de suas ruínas.
16 E as nações pagãs reverenciarão o vosso nome, Senhor,
e os reis da terra prestarão homenagens à vossa glória.
17 Quando o Senhor tiver reconstruído Sião,
e aparecido em sua glória,
18 quando ele aceitar a oração dos desvalidos e não mais rejeitar as suas súplicas,

19 escrevam-se estes fatos para a geração futura,
e louve o Senhor o povo que há de vir,
20 porque o Senhor olhou do alto de seu santuário,
do céu ele contemplou a terra;
21 para escutar os gemidos dos cativos, para livrar da morte os condenados;
22 para que seja aclamado em Sião o nome do Senhor,
e em Jerusalém o seu louvor,
23 no dia em que se hão de reunir os povos,
e os reinos para servir o Senhor.
24 Deus esgotou-me as forças no meio do caminho, abreviou-me os dias.
25 “Meu Deus, peço, não me leveis no meio da minha vida,
vós cujos anos são eternos.
26 No começo criastes a terra,
e o céu é obra de vossas mãos.
27 Um e outro passarão, enquanto vós ficareis.
Tudo se acaba pelo uso como um traje.
Como uma veste, vós os substituís e eles hão de sumir.
28 Mas vós permaneceis o mesmo e vossos anos não têm fim.*
29 Os filhos de vossos servos habitarão seguros,
e sua posteridade se perpetuará diante de vós.”

Cântico das misericórdias divinas

102 (103) 1 *Salmo de Davi.*
Bendize, ó minha alma, o Senhor,
e tudo o que existe em mim bendiga o seu santo nome.*
2 Bendize, ó minha alma, o Senhor,
e jamais te esqueças de todos os seus benefícios.
3 É ele que perdoa as tuas faltas,
e sara as tuas enfermidades.
4 É ele que salva tua vida da morte,
e te coroa de bondade e de misericórdia.
5 É ele que cumula de benefícios a tua vida,
e renova a tua juventude como a da águia.

6 O Senhor faz justiça, dá o direito aos oprimidos.
7 Revelou seus caminhos a Moisés, e suas obras aos filhos de Israel.
8 O Senhor é bom e misericordioso,
lento para a cólera e cheio de clemência.*
9 Ele não está sempre a repreender,
nem eterno é o seu ressentimento.
10 Não nos trata segundo os nossos pecados,
nem nos castiga em proporção de nossas faltas,
11 porque tanto os céus distam da terra
quanto sua misericórdia é grande para os que o temem;
12 tanto o oriente dista do ocidente quanto ele afasta de nós nossos pecados.
13 Como um pai tem piedade de seus filhos,
assim o Senhor tem compaixão dos que o temem,
14 porque ele sabe de que é que somos feitos,
e não se esquece de que somos pó.
15 Os dias do homem são semelhantes a erva,
ele floresce como a flor dos campos.
16 Apenas sopra o vento, já não existe,
e nem se conhece mais o seu lugar.
17 É eterna, porém, a misericórdia do Senhor para com os que o temem.
E sua justiça se estende aos filhos de seus filhos,
18 sobre os que guardam a sua aliança,
e, lembrando, cumprem seus mandamentos.
19 Nos céus estabeleceu o Senhor o seu trono,
e o seu império se estende sobre o universo.
20 Bendizei o Senhor todos os seus anjos,
valentes heróis que cumpris suas ordens, sempre dóceis à sua palavra.
21 Bendizei o Senhor todos os seus exércitos,
ministros que executais sua vontade.
22 Bendizei o Senhor todas as suas obras, em todos os lugares onde ele domina.
Bendize, ó minha alma, o Senhor.

Hino ao Criador

103 (104) **1** Bendize, ó minha alma, o Senhor!
Senhor, meu Deus, vós sois imensamente grande!
De majestade e esplendor vos revestis,*
2 envolvido de luz como de um manto.
Vós estendestes o céu qual pavilhão,
3 acima das águas fixastes vossa morada.
De nuvens fazeis vosso carro, andais nas asas do vento;
4 fazeis dos ventos os vossos mensageiros,
e dos flamejantes relâmpagos vossos ministros.*
5 Fundastes a terra em bases sólidas
que são eternamente inabaláveis.
6 Vós a tínheis coberto com o manto do oceano,
as águas ultrapassavam as montanhas.
7 Mas à vossa ameaça elas se afastaram,
ao estrondo de vosso trovão estremeceram.
8 Elevaram-se as montanhas, sulcaram-se os vales
nos lugares que vós lhes destinastes.
9 Estabelecestes os limites, que elas não hão de ultrapassar,
para que não mais tornem a cobrir a terra.*
10 Mandastes as fontes correr em riachos,
que serpeiam por entre os montes.
11 Ali vão beber os animais dos campos,
neles matam a sede os asnos selvagens.
12 Os pássaros do céu vêm aninhar em suas margens,
e cantam entre as folhagens.
13 Do alto de vossas moradas derramais a chuva nas montanhas,
do fruto de vossas obras se farta a terra.
14 Fazeis brotar a relva para o gado,
e plantas úteis ao homem, para que da terra possa extrair o pão
15 e o vinho que alegra o coração do homem,
o óleo que lhe faz brilhar o rosto e o pão que lhe sustenta as forças.
16 As árvores do Senhor são cheias de seiva,
assim como os cedros do Líbano que ele plantou.
17 Lá constroem as aves os seus ninhos,
nos ciprestes a cegonha tem sua casa.

18 Os altos montes dão abrigo às cabras,
e os rochedos aos arganazes.
19 Fizestes a lua para indicar os tempos;
o sol conhece a hora de se pôr.
20 Mal estendeis as trevas e já se faz noite,
entram a rondar os animais das selvas.
21 Rugem os leõezinhos por sua presa, e pedem a Deus o seu sustento.
22 Mas se retiram ao raiar do sol,
e vão se deitar em seus covis.
23 É então que o homem sai para o trabalho,
e trabalha sem descanso até o entardecer.
24 Ó Senhor, quão variadas são as vossas obras!
Feitas, todas, com sabedoria,
a terra está cheia das coisas que criastes.
25 Eis o mar, imenso e vasto,
onde, sem conta, se agitam animais grandes e pequenos.
26 Nele navegam as naus
e o Leviatã que criastes para brincar nas ondas.*
27 Todos esses seres esperam de vós que lhes deis de comer em seu tempo.
28 Vós lhes dais e eles o recolhem;
abris a mão, e se fartam de bens.
29 Se desviais o rosto, eles se perturbam;
se lhes retirais o sopro, expiram e voltam ao pó donde saíram.
30 Se enviais, porém, o vosso sopro, eles revivem e renovais a face da terra.
31 Ao Senhor, glória eterna;
alegre-se o Senhor em suas obras!
32 Ele, cujo olhar basta para fazer tremer a terra,
e cujo contato inflama as montanhas.*
33 Enquanto viver, cantarei à glória do Senhor,
salmodiarei o meu Deus enquanto existir.
34 Possam minhas palavras lhe ser agradáveis!
Minha única alegria se encontra no Senhor.
35 Sejam tirados da terra os pecadores e doravante desapareçam os ímpios.
Bendize, ó minha alma, o Senhor! Aleluia.

Os benefícios de Deus ao seu povo

104 (105) **1** *Aleluia.*
Celebrai o Senhor, aclamai o seu nome,
apregoai entre as nações as suas obras.*
2 Cantai-lhe hinos e cânticos,
anunciai todas as suas maravilhas.
3 Gloriai-vos do seu santo nome;
rejubile o coração dos que procuram o Senhor.
4 Recorrei ao Senhor e ao seu poder, procurai continuamente sua face.
5 Recordai as maravilhas que operou,
seus prodígios e julgamentos por seus lábios proferidos,
6 ó descendência de Abraão, seu servidor,
ó filhos de Jacó, seus escolhidos!
7 É ele o Senhor, nosso Deus;
suas sentenças comandam a terra inteira.
8 Ele se lembra eternamente de sua aliança,
da palavra que empenhou a mil gerações,*
9 que garantiu a Abraão, e jurou a Isaac,
10 e confirmou a Jacó irrevogavelmente, e a Israel como aliança eterna,
11 quando disse: “Eu te darei a terra de Canaã,
como parte de vossa herança”.
12 Quando não passavam de um reduzido número,
minoria insignificante e estrangeiros na terra,
13 e andavam errantes de nação em nação, de reino em reino,
14 não permitiu que os oprimissem,
e castigou a reis por causa deles.
15 “Não ouseis tocar nos que me são consagrados,
nem maltratar os meus profetas.”
16 E chamou a fome sobre a terra,
e os privou do pão que os sustentava.
17 Diante deles enviara um homem:
José, que fora vendido como escravo.
18 Apertaram-lhe os pés entre grilhões,
com cadeias cingiram-lhe o pescoço,
19 até que se cumpriu a profecia,
e o justificou a palavra de Deus.

20 Então o rei ordenou que o soltassem,
o soberano de povos o livrou,
21 e o nomeou senhor de sua casa e governador de seus domínios,
22 para, a seu bel-prazer, dar ordens a seus príncipes,
e a seus anciãos, lições de sabedoria.
23 Então Israel penetrou no Egito,
Jacó foi viver na terra de Cam.
24 Deus multiplicou grandemente o seu povo,
e o tornou mais forte que seus inimigos.
25 Depois, de tal modo lhes mudou os corações,
que com aversão trataram o seu povo, e com perfídia, os seus servidores.
26 Mas Deus lhes suscitou Moisés, seu servo,
e Aarão, seu escolhido.
27 Ambos operaram entre eles prodígios
e milagres na terra de Cam.
28 Mandou trevas e se fez noite:
resistiram, porém, às suas palavras.
29 Converteu-lhes as águas em sangue,
matando-lhes todos os seus peixes.
30 Infestou-lhes a terra de rãs,
até nos aposentos reais.
31 A uma palavra sua vieram nuvens de moscas,
mosquitos em todo o seu território.
32 Em vez de chuva lhes mandou granizo e chamas devorantes sobre a terra.
33 Devastou-lhes as vinhas e figueiras,
e partiu-lhes as árvores de seus campos.
34 A seu mando vieram os gafanhotos,
e lagartas em quantidade enorme,
35 que devoraram toda a erva de suas terras e comeram os frutos de seus campos.
36 Depois matou os primogênitos do seu povo,
primícias de sua virilidade.
37 E Deus tirou os hebreus carregados de ouro e prata;
não houve, nas tribos, nenhum enfermo.
38 Alegraram-se os egípcios com sua partida,

pelo temor que os hebreus lhes tinham causado.
39 Para os abrigar Deus estendeu uma nuvem,
e para lhes iluminar a noite uma coluna de fogo.
40 A seu pedido, mandou-lhes codornizes,
e os fartou com pão vindo do céu.
41 Abriu o rochedo e jorrou água como um rio a correr pelo deserto,
42 pois se lembrava da palavra sagrada,
empenhada a seu servo Abraão.
43 E fez sair, com júbilo, o seu povo,
e seus eleitos com grande exultação.
44 Deu-lhes a terra dos pagãos e desfrutaram das riquezas desses povos,
45 sob a condição de guardarem seus mandamentos
e observarem fielmente suas leis.

Fidelidade divina face à infidelidade de Israel

105 (106) 1 *Aleluia.*
Louvai o Senhor porque ele é bom,
porque a sua misericórdia é eterna.*
2 Quem contará os poderosos feitos do Senhor?
Quem poderá apregoar os seus louvores?
3 Felizes aqueles que observam os preceitos,
aqueles que, em todo o tempo, fazem o que é reto.
4 Lembrai-vos de mim, Senhor,
pela benevolência que tendes com o vosso povo.
Assisti-me com o vosso socorro,
5 para que eu prove a felicidade de vossos eleitos,
compartilhe do júbilo de vosso povo
e me glorie com os que constituem vossa herança.
6 Como nossos pais, nós também pecamos,
cometemos a iniquidade, praticamos o mal.
7 Nossos pais, no Egito, não prezaram os vossos milagres,
esqueceram a multidão de vossos benefícios
e se revoltaram contra o Altíssimo no mar Vermelho.
8 Mas ele os poupou para a honra de seu nome,

para tornar patente o seu poder.
9 Ameaçou o mar e ele se tornou seco,
e os conduziu por entre as ondas como através de um deserto.
10 Livrou-os das mãos daquele que os odiava,
e os salvou do poder inimigo.
11 As águas recobriram seus adversários,
nenhum deles escapou.
12 Então acreditaram em sua palavra, e cantaram os seus louvores.
13 Depressa, porém, esqueceram suas obras,
e não confiaram em seus desígnios.
14 Entregaram-se à concupiscência no deserto,
e tentaram a Deus na solidão.
15 Ele lhes concedeu o que pediam, mas os feriu de um mal mortal.
16 Em seus acampamentos invejaram Moisés
e Aarão, o eleito do Senhor.
17 Abriu-se a terra e tragou Datã,
e sepultou os sequazes de Abiram.*
18 Um fogo devassou as suas tropas e as chamas consumiram os ímpios.
19 Fabricaram um bezerro de ouro no sopé do Horeb,
e adoraram um ídolo de ouro fundido.
20 Eles trocaram a sua glória pela estátua de um touro que come feno.*
21 Esqueceram a Deus que os salvara,
que obrara prodígios no Egito,
22 maravilhas na terra de Cam,
estupendos feitos no mar Vermelho.
23 Já cogitava em exterminá-los se Moisés, seu eleito,
não intercedesse junto dele para impedir que sua cólera os destruísse.
24 Depois, eles desprezaram uma terra de delícias,
desconfiados de sua palavra.*
25 Em suas tendas se puseram a murmurar,
e desobedeceram ao Senhor.
26 Então, com a mão alçada, ele jurou
que havia de prostrá-los no deserto
27 e dispersar sua descendência entre as nações pagãs,
disseminando-os por toda a terra.
28 Aderiram também ao Baal de Fegor,

comeram vítimas oferecidas a deuses sem vida.*
29 E, provocando-o com seus crimes,
uma peste irrompeu entre eles.
30 Mas levantou-se Finéias para fazer justiça:
cessou a peste.
31 Seu zelo lhe foi imputado como mérito,
de geração em geração, para sempre.
32 Em seguida, irritaram a Deus nas águas de Meriba,
e adveio o mal a Moisés por causa deles.*
33 Porque o provocaram tanto,
palavras temerárias saíram-lhe dos lábios.
34 Não exterminaram os povos, como o Senhor lhes havia ordenado,
35 mas se misturaram com as nações pagãs e aprenderam seus costumes.
36 Prestaram culto aos seus ídolos,
que se tornaram um laço para eles.
37 Imolaram os seus filhos e suas filhas aos demônios.
38 Derramaram o sangue inocente: o sangue de seus filhos e de suas filhas,
que aos ídolos de Canaã sacrificaram;
seu país ficou manchado com esse sangue.
39 Eles se contaminaram com homicídios,
e se prostituíram com seus crimes.
40 Então se inflamou contra seu povo a cólera divina,
e Deus teve aversão de sua herança.
41 Ele os entregou nas mãos das nações pagãs,
e foram dominados pelos que os odiavam.
42 Oprimiram-nos os seus inimigos;
foram submetidos ao seu jugo.
43 Muitas vezes ele os libertou,
mas sua conduta o exasperou
de tal modo que foram abatidos por causa de suas iniquidades.
44 Entretanto, vendo a sua aflição,
ouviu-lhes as orações.
45 Em favor deles lembrou-se de sua aliança,
e por sua misericórdia deles se apiedou.
46 E fez com que encontrassem a clemência
junto aos que os tinham aprisionado.

47 Salvai-nos, Senhor, nosso Deus,
e recolhei-nos de entre as nações,
para que possamos celebrar o vosso santo nome
e ter a satisfação de vos louvar.
48 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, pelos séculos dos séculos!
E que todo o povo diga: “Amém!”.*

QUINTO LIVRO (Salmos 106–150)

Canto de ação de graças

106 (107) **1** *Aleluia.*
Louvai o Senhor, porque ele é bom.
Porque eterna é a sua misericórdia.*
2 Assim o dizem aqueles que o Senhor resgatou,
aqueles que ele livrou das mãos do opressor,
3 assim como os que congregou de todos os países,
do oriente e do ocidente, do norte e do sul.
4 Erravam na solidão do deserto,
sem encontrar caminho de cidade habitável.
5 Consumidos de fome e de sede,
sentiam desfalecer-lhes a vida.
6 Em sua angústia clamaram então ao Senhor,
ele os livrou de suas tribulações
7 e os conduziu pelo bom caminho,
para chegarem a uma cidade habitável.
8 Agradeçam ao Senhor por sua bondade,
e por suas grandes obras em favor dos homens,
9 porque dessedentou a garganta sequiosa,
e cumulou de bens a que tinha fome.
10 Outros estavam nas trevas e na sombra da morte,
prisioneiros na miséria e em ferros,
11 por se haverem revoltado contra as ordens de Deus
e terem desprezado os desígnios do Altíssimo.
12 Pelo sofrimento lhes humilhara o coração,
sucumbiam sem que ninguém os socorresse.
13 Em sua angústia clamaram então para o Senhor,
e ele os livrou de suas tribulações.

14 Tirou-os das trevas e da sombra da morte,
quebrou-lhes os grilhões.
15 Agradeçam ao Senhor por sua bondade,
e por suas grandes obras em favor dos homens.
16 Ele arrombou as portas de bronze,
e despedaçou os ferrolhos de ferro.
17 Outros, enfermos por causa de seu mau proceder,
eram feridos por causa de seus pecados.
18 Todo alimento lhes causava náuseas,
chegaram às portas da morte.
19 Em sua angústia clamaram então ao Senhor;
ele os livrou de suas tribulações.
20 Enviou a sua palavra para curá-los, para os arrancar da morte.
21 Agradeçam ao Senhor por sua bondade,
e por suas grandes obras em favor dos homens.
22 Ofereçam sacrifícios de ação de graças,
e proclamem alegremente as suas obras.
23 Os que se fizeram ao mar, para trafegar nas muitas águas,
24 foram testemunhas das obras do Senhor e de suas maravilhas no alto-mar.
25 Sua palavra levantou tremendo vento,
que impeliu para o alto as suas ondas.
26 Subiam até os céus, desciam aos abismos,
suas almas definhavam em angústias.
27 Titubeavam e cambaleavam como ébrios,
e toda a sua perícia se esvaiu.
28 Em sua agonia clamaram então ao Senhor,
e ele os livrou da tribulação.
29 Transformou a tempestade em leve brisa,
e as ondas do mar silenciaram.
30 E se alegraram porque elas amainaram,
e os conduziu ao desejado porto.
31 Agradeçam eles ao Senhor por sua bondade,
e por suas grandes obras em favor dos homens.
32 Celebrem-no na assembleia do povo,
e o louvem no conselho dos anciãos.
33 Transformou rios em deserto,

e fontes de água em terra árida.
34 Converteu o solo fértil em salinas,
por causa da malícia de seus habitantes.
35 Mudou o deserto em lençol de água,
e a terra árida em abundantes fontes.
36 Aí fez habitar os esfaimados,
que fundaram uma cidade para morar.
37 E semearam os campos e plantaram vinhas,
colhendo deles abundantes frutos.
38 E os abençoou: eles se multiplicaram grandemente,
e lhes concedeu rebanhos numerosos.
39 Depois seu número se reduziu e caíram na miséria,
sob a opressão, a desgraça e o sofrimento.
40 Mas aquele que lança seu desprezo sobre os grandes,
e os faz errar por intransitáveis desertos,
41 [Deus] soergueu o pobre da miséria,
multiplicando famílias como rebanhos.
42 À vista disso os justos se alegram,
e toda a maldade deve fechar a boca.
43 Quem é sábio para julgar estas coisas
e compreender as misericórdias do Senhor?

Canto de vitória

107 (108) 1 *Cântico. Salmo de Davi.* *
2 Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme;
vou cantar e salmodiar.
Desperta-te, ó minha alma;
3 despertai-vos, harpa e cítara; quero acordar a aurora.
4 Entre os povos, Senhor, vos louvarei; salmodiarei a vós entre as nações,
5 porque acima do céu se eleva a vossa misericórdia,
e até as nuvens a vossa fidelidade.
6 Resplandecei, ó Deus, nas alturas do céu,
e brilhe a vossa glória sobre a terra inteira.
7 Para ficarem livres vossos amigos,

ajudai-nos com vossa mão, ouvi-nos.
8 Deus falou no seu santuário:
“Triunfarei, e me apoderarei de Siquém,
medirei com o cordel o vale de Sucot.
9 Minha é a terra de Galaad, minha a de Manassés;
Efraim será o elmo de minha cabeça; Judá, o meu cetro;
10 Moab, a bacia em que me lavo.
Sobre Edom porei minhas sandálias,
cantarei vitória sobre a Filistéia”.
11 Quem me conduzirá à cidade fortificada?
Quem me levará até Edom?
12 Quem, senão vós, Senhor, que nos repelistes,
e já não andais à frente dos nossos exércitos?
13 Dai-nos auxílio contra o inimigo,
porque é vão qualquer socorro humano.
14 Com Deus faremos proezas:
ele esmagará os nossos inimigos.

Maldição contra um inimigo

108 (109) 1 *Ao mestre de canto. Salmo de Davi.*
Ó Deus de meu louvor, não fiqueis insensível,
2 porque contra mim se abriu boca ímpia e pérfida.
3 Falaram-me com palavras mentirosas, com discursos odiosos me envolveram;
e sem motivo me atacaram.
4 Em resposta ao meu afeto me acusaram.
Eu, porém, orava.
5 Pagaram-me o bem com o mal, e o amor com o ódio.
6 Suscitai contra ele um ímpio,
levante-se à sua direita um acusador.*
7 Quando o julgarem, saia condenado, e sem efeito o seu recurso.
8 Sejam abreviados os seus dias,
tome outro o seu encargo.*
9 Fiquem órfãos os seus filhos, e viúva a sua esposa.

10 Andem errantes e mendigos os seus filhos,
expulsos de suas casas devastadas.
11 Arrebate o credor todos os seus bens,
estrangeiros pilhem o fruto de seu trabalho.
12 Ninguém lhes tenha misericórdia,
nem haja quem se condoa de seus órfãos.
13 Exterminada seja a sua descendência,
extinga-se o seu nome desde a segunda geração.
14 Conserve o Senhor a lembrança da culpa de seus pais,
jamais se apague o pecado de sua mãe.
15 Deus os tenha sempre presentes na memória,
e risque-se da terra a sua lembrança,
16 porque jamais pensou em ter misericórdia, mas perseguiu o pobre e desvalido
e teve ódio mortal ao homem de coração abatido.
17 Amou a maldição: que ela caia sobre ele!
Recusou a bênção: que ela o abandone!
18 Seja coberto de maldição como de um manto:
que ela penetre em suas entranhas como água
e se infiltre em seus ossos como óleo.
19 Seja-lhe como a veste que o cobre, como um cinto que o cinja para sempre.
20 Esta, a paga do Senhor àqueles que me acusam e que só dizem mal de mim.
21 Mas vós, Senhor Deus, tratai-me segundo a honra de vosso nome.
Salvai-me em nome de vossa benigna misericórdia,
22 porque sou pobre e miserável;
trago, dentro de mim, um coração ferido.
23 Vou-me extinguindo como a sombra da tarde que declina,
sou levado para longe como o gafanhoto.*
24 Vacilam-me os joelhos à força de jejuar,
e meu corpo se definha de magreza.
25 Fizeram-me objeto de escárnio,
abanam a cabeça ao me ver.
26 Ajudai-me, Senhor, meu Deus.
Salvai-me segundo a vossa misericórdia.
27 Que reconheçam aqui a vossa mão,

e saibam que fostes vós que assim fizestes.
28 Enquanto amaldiçoam, abençoai-me.
Sejam confundidos os que se insurgem contra mim,
e que vosso servo seja cumulado de alegria.
29 Cubram-se de ignomínia meus detratores,
e envolvam-se de vergonha como de um manto.
30 Celebrarei altamente o Senhor,
e o louvarei em meio à multidão,
31 porque ele se pôs à direita do pobre,
para o salvar dos que o condenam.

O Messias, rei e sacerdote

109 (110) 1 *Salmo de Davi.*
Eis o oráculo do Senhor que se dirige a meu Senhor:
"Assenta-te à minha direita,
até que eu faça de teus inimigos o escabelo de teus pés".*
2 O Senhor estenderá desde Sião teu cetro poderoso:
"Dominarás – disse ele –, até no meio de teus inimigos.
3 No dia de teu nascimento, já possuis a realeza no esplendor da santidade;
semelhante ao orvalho, eu te gerei antes da aurora".*
4 O Senhor jurou e não se arrependerá:
"Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec".*
5 O Senhor está à tua direita:
ele destruirá os reis no dia de sua cólera.
6 Julgará os povos pagãos, empilhará cadáveres;
por toda a terra esmagará cabeças.
7 Beberá da torrente no caminho;
por isso, erguerá a sua fronte.*

As obras do Senhor

(111) 1 *Aleluia.*

110 Louvarei o Senhor, de todo o coração,
na assembleia dos justos e em seu conselho.*
2 Grandes são as obras do Senhor,
dignas de admiração de todos os que as amam.
3 Sua obra é toda ela majestade e magnificência.
E eterna a sua justiça.
4 Memoráveis são suas obras maravilhosas;
o Senhor é clemente e misericordioso.
5 Aos que o temem deu-lhes o sustento;
será lembrada eternamente a sua aliança.
6 Mostrou ao seu povo o poder de suas obras,
dando-lhe a herança das nações pagãs.*
7 As obras de suas mãos são verdade e justiça, imutáveis os seus preceitos,
8 irrevogáveis pelos séculos eternos, instituídos com justiça e equidade.
9 Enviou a seu povo a redenção, concluiu com ele uma aliança eterna.
Santo e venerável é o seu nome.
10 O temor do Senhor é o começo da sabedoria;
sábios são aqueles que o adoram.
Sua glória subsiste eternamente.

A felicidade do fiel

111 (112) 1 *Aleluia.*
Feliz o homem que teme o Senhor,
e põe o seu prazer em observar os seus mandamentos.*
2 Será poderosa sua descendência na terra,
e bendita a raça dos homens retos.
3 Suntuosa riqueza haverá em sua casa,
e para sempre durará sua abundância.
4 Como luz, se eleva, nas trevas, para os retos,
o homem benfazejo, misericordioso e justo.
5 Feliz o homem que se compadece e empresta,
que regula suas ações pela justiça.
6 Nada jamais há de abalá-lo:

eterna será a memória do justo.
7 Não temerá notícias funestas,
porque seu coração está firme e confiante no Senhor.
8 Inabalável é seu coração, livre de medo,
até que possa ver confundidos os seus adversários.
9 Com largueza distribuiu, deu aos pobres;
sua liberalidade permanecerá para sempre.
Pode levantar a cabeça com altivez.*
10 O pecador, porém, não pode vê-lo sem inveja,
range os dentes e definha;
anulam-se, assim, os desejos dos maus.

O Deus dos humildes

112 (113) 1 *Aleluia.*
Louvai, ó servos do Senhor,
louvai o nome do Senhor.*
2 Bendito seja o nome do Senhor,
agora e para sempre.
3 Desde o nascer ao pôr-do-sol,
seja louvado o nome do Senhor.
4 O Senhor é excelso sobre todos os povos,
sua glória ultrapassa a altura do céu.
5 Quem se compara ao Senhor, nosso Deus,
que tem seu trono nas alturas,
6 e do alto olha o céu e a terra?
7 Ele levanta do pó o indigente e tira o pobre da imundície,
8 para, entre os príncipes, fazê-lo sentar,
junto dos grandes de seu povo.
9 E a mulher, que, antes, era estéril,
ele a faz, em sua casa, mãe feliz de muitos filhos.

A saída do Egito

113 (114) **1** *Aleluia.*
Quando Israel saiu do Egito,
e a casa de Jacó se apartou de um povo bárbaro,
2 a terra de Judá tornou-se o santuário do Senhor, e Israel seu reino.
3 O mar, à vista disso, fugiu, o Jordão volveu atrás.
4 Os montes saltaram como carneiros; as colinas, como cordeiros.*
5 Que tens, ó mar, para assim fugires?
E tu, Jordão, para retrocederes para a tua fonte?
6 Ó montes, por que saltastes como carneiros,
e vós, colinas, como cordeiros?
7 Ante a face de Deus, treme, ó terra,
8 por quem o rochedo se mudou em lençol de água,
e a pedra em fonte de água viva.

SALMO 115 DO TEXTO HEBRAICO

9 (1) Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao vosso nome dai glória,
por amor de vossa misericórdia e fidelidade.
10 (2) Por que diriam as nações pagãs: “Onde está o Deus deles?”.
11 (3) Nosso Deus está nos céus;
ele faz tudo o que lhe apraz.
12 (4) Quanto a seus ídolos de ouro e prata,
são eles simples obras da mão dos homens.
13 (5) Têm boca, mas não falam, olhos e não podem ver,
14 (6) têm ouvidos, mas não ouvem; nariz e não podem cheirar.
15 (7) Têm mãos, mas não apalpam; pés e não podem andar,
sua garganta não emite som algum.
16 (8) Semelhantes a eles sejam os que os fabricam
e quantos neles põem sua confiança.
17 (9) Mas Israel, ao contrário, confia no Senhor:
ele é o seu amparo e o seu escudo.
18 (10) Aarão confia no Senhor:
ele é o seu amparo e o seu escudo.
19 (11) Confiam no Senhor os que temem o Senhor:
ele é o seu amparo e o seu escudo.
20 (12) O Senhor se lembra de nós e nos dará a sua bênção;

abençoará a casa de Israel, abençoará a casa de Aarão,
21 (13) abençoará os que temem ao Senhor,
os pequenos como os grandes.
22 (14) O Senhor há de vos multiplicar, vós e vossos filhos.
23 (15) Sede os benditos do Senhor, que fez o céu e a terra.
24 (16) O céu é o céu do Senhor, mas a terra ele a deu aos filhos de Adão.
25 (17) Não são os mortos que louvam o Senhor,
nem nenhum daqueles que descem aos lugares infernais.
26 (18) Mas somos nós que bendizemos o Senhor,
agora e para sempre.

Libertação de um perigo de morte

114 (115) 1 *Aleluia.*
Amo o Senhor, porque ele ouviu a voz de minha súplica,*
2 porque inclinou para mim os seus ouvidos
no dia em que o invoquei.
3 Os laços da morte me envolviam,
a rede da habitação dos mortos me apanhou de improviso;
estava abismado na aflição e na ansiedade.
4 Foi então que invoquei o nome do Senhor:
“Ó Senhor, salvai-me a vida!”.
5 O Senhor é bom e justo,
cheio de misericórdia é nosso Deus.
6 O Senhor cuida dos corações simples;
achava-me na miséria e ele me salvou.
7 Volta, minha alma, à tua serenidade,
porque o Senhor foi bom para contigo,
8 pois livrou-me a alma da morte,
preservou-me os olhos do pranto, os pés da queda.
9 Na presença do Senhor
continuarei o meu caminho na terra dos vivos.

(Hebraico, continuação do salmo anterior)

115 (116) **1 (10)** *Salmo.*
Conservei a confiança ainda quando podia dizer:
“Em verdade sou extremamente infeliz”.*
2 (11) Em meu pavor eu dizia:
“O homem é um apoio falaz”.
3 (12) Mas que poderei retribuir ao Senhor
por tudo o que ele me tem dado?
4 (13) Erguerei o cálice da salvação,
invocando o nome do Senhor.
5 (14) Cumprirei os meus votos para com o Senhor,
na presença de todo o seu povo.
6 (15) É penoso para o Senhor ver morrer os seus fiéis.
7 (16) Senhor, eu sou vosso servo; vosso servo, filho de vossa serva:
quebrastes os meus grilhões.*
8 (17) Irei oferecer-vos um sacrifício de louvor,
invocando o nome do Senhor.
9 (18) Cumprirei os meus votos para com o Senhor,
na presença de todo o seu povo,
10 (19) nos átrios da casa do Senhor,
no teu recinto, ó Jerusalém!

Louvor universal

116 (117) **1** *Aleluia.*
Louvai ao Senhor todas as nações, louvai-o todos os povos,*
2 porque sem limites é a sua misericórdia para conosco,
e eterna a fidelidade do Senhor.

Canto litúrgico de ação de graças

(118) **1** *Aleluia.*

117 Louvai o Senhor, porque ele é bom;
porque eterna é a sua misericórdia.*
2 Diga a casa de Israel:
“Eterna é sua misericórdia”.
3 Proclame a casa de Aarão:
“Eterna é sua misericórdia”.
4 E vós, que temeis o Senhor, repeti:
“Eterna é a sua misericórdia”.
5 Na tribulação invoquei o Senhor;
ouviu-me o Senhor e me livrou.
6 Comigo está o Senhor, nada temo;
que mal me poderia ainda fazer um homem?*
7 Comigo está o Senhor, meu amparo; verei logo a ruína dos meus inimigos.
8 Mais vale procurar refúgio no Senhor do que confiar no homem.
9 Mais vale procurar refúgio no Senhor do que confiar nos grandes da terra.
10 Ainda que me cercassem todas as nações pagãs,
eu as esmagaria em nome do Senhor.
11 Ainda que me assediassem de todos os lados,
eu as esmagaria em nome do Senhor.
12 Ainda que me envolvessem como um enxame de abelhas,
como um braseiro de espinhos,
eu as esmagaria em nome do Senhor.
13 Forçaram-me violentamente para eu cair,
mas o Senhor veio em meu auxílio.
14 O Senhor é minha força, minha coragem;
ele é meu Salvador.
15 Brados de alegria e de vitória ressoam nas tendas dos justos:*
16 “A destra do Senhor fez prodígios, levantou-me a destra do Senhor;
fez maravilhas a destra do Senhor”.
17 Não hei de morrer; viverei
para narrar as obras do Senhor.
18 O Senhor castigou-me duramente,
mas poupou-me à morte.
19 Abri-me as portas santas,
a fim de que eu entre para agradecer ao Senhor.*

20 Esta é a porta do Senhor:
só os justos por ela podem passar.
21 Graças vos dou porque me ouvistes,
e vos fizestes meu Salvador.
22 A pedra rejeitada pelos arquitetos
tornou-se a pedra angular.*
23 Isto foi obra do Senhor,
é um prodígio aos nossos olhos.*
24 Este é o dia que o Senhor fez:
seja para nós dia de alegria e de felicidade.
25 Senhor, dai-nos a salvação;
dai-nos a prosperidade, ó Senhor!
26 Bendito seja o que vem em nome do Senhor!
Da casa do Senhor nós vos bendizemos.
27 O Senhor é nosso Deus,
ele fez brilhar sobre nós a sua luz.
Organizai uma festa com profusão de coroas.
E cheguem até os ângulos do altar.
28 Sois o meu Deus, venho agradecer-vos.
Venho glorificar-vos, sois o meu Deus.
29 Dai graças ao Senhor porque ele é bom,
eterna é sua misericórdia.

Elogio da lei divina

118(119)
1 *Salmo.**
Alef
Felizes aqueles cuja vida é pura,
e seguem a Lei do Senhor.
2 Felizes os que guardam com esmero seus preceitos
e o procuram de todo o coração;
3 e os que não praticam o mal,
mas andam em seus caminhos.
4 Impusestes vossos preceitos para serem observados fielmente;

5 oxalá se firmem os meus passos na observância de vossas leis.
6 Não serei então confundido,
se fixar os olhos nos vossos mandamentos.
7 Eu vos louvarei com reto coração,
uma vez instruído em vossos justos decretos.
8 Guardarei as vossas leis; não me abandoneis jamais.
Bet
9 Como um jovem manterá pura a sua vida?
Sendo fiel às vossas palavras.
10 De todo o coração eu vos procuro;
não permitais que eu me aparte de vossos mandamentos.
11 Guardo no fundo do meu coração a vossa palavra,
para não vos ofender.
12 Sede bendito, Senhor; ensinai-me vossas leis.
13 Meus lábios enumeram todos os decretos de vossa boca.
14 Na observância de vossas ordens eu me alegro,
muito mais do que em todas as riquezas.
15 Sobre os vossos preceitos meditarei,
e considerarei vossos caminhos.
16 Hei de deleitar-me em vossas leis;
jamais esquecerei vossas palavras.
Guimel
17 Concedei a vosso servo esta graça:
que eu viva guardando vossas palavras.
18 Abri meus olhos, para que veja as maravilhas de vossa Lei.
19 Peregrino sou na terra,
não me oculteis os vossos mandamentos.
20 Consome-se minha alma
no desejo perpétuo de observar vossos decretos.
21 Repreendestes os soberbos;
malditos os que se apartam de vossos mandamentos.
22 Livrai-me do opróbrio e do desprezo,
pois observo as vossas ordens.
23 Mesmo que os príncipes conspirem contra mim,
vosso servo meditará em vossas leis.
24 Vossos preceitos são minhas delícias,
meus conselheiros são as vossas leis.

Dalet
25 Prostrada no pó está minha alma:
restituí-me a vida conforme vossa promessa.
26 Eu vos exponho a minha vida, para que me atendais:
ensinai-me as vossas leis.
27 Mostrai-me o caminho de vossos preceitos,
e meditarei em vossas maravilhas.
28 Chora de tristeza a minha alma;
reconfortai-me segundo vossa promessa.
29 Afastai-me do caminho da mentira, e fazei-me fiel à vossa Lei.
30 Escolhi o caminho da verdade, impus-me os vossos decretos.
31 Apego-me a vossas ordens, Senhor.
Não permitais que eu seja confundido.
32 Correrei pelo caminho de vossos mandamentos,
porque sois vós que dilatais meu coração.
He
33 Mostrai-me, Senhor, o caminho de vossas leis,
para que eu nele permaneça com fidelidade.
34 Ensinai-me a observar a vossa Lei e a guardá-la de todo o coração.
35 Conduzi-me pelas sendas de vossas leis,
porque nelas estão minhas delícias.
36 Inclinai-me o coração às vossas ordens e não para a avareza.
37 Não permitais que meus olhos vejam a vaidade,
fazei-me viver em vossos caminhos.
38 Cumpri a promessa para com vosso servo,
que fizestes àqueles que vos temem.
39 Afastai de mim a vergonha que receio,
pois são agradáveis os vossos decretos.
40 Anseio pelos vossos preceitos; dai-me que viva segundo vossa justiça.
Vau
41 Desçam a mim as vossas misericórdias, Senhor,
e a vossa salvação, conforme vossa promessa.
42 Saberei o que responder aos que me ultrajam,
porque tenho confiança em vossa palavra.
43 Não me tireis jamais da boca a palavra da verdade,
porque tenho confiança em vossos decretos.
44 Guardarei constantemente a vossa Lei,

para sempre e pelos séculos dos séculos.
45 Andarei por um caminho seguro,
porque procuro os vossos preceitos.
46 Diante dos reis falarei de vossas prescrições, e não me envergonharei.
47 Encontrarei minhas delícias em vossos mandamentos, porque os amo.
48 Erguerei as mãos para executar vossos mandamentos,
e meditarei em vossas leis.
Zain
49 Lembrai-vos da palavra empenhada ao vosso servo,
na qual me fizestes encontrar esperança.
50 O único consolo em minha aflição
é que vossa palavra me dá vida.
51 De sarcasmos cumulam-me os soberbos,
mas de vossa Lei não me afasto.
52 Lembro-me de vossos juízos de outrora,
e isso me consola.*
53 Revolto-me à vista dos pecadores,
que abandonam a vossa Lei.
54 Vossas leis são objeto de meus cantares no lugar de meu exílio.
55 De noite, lembro-me, Senhor, de vosso nome;
guardarei a vossa Lei.
56 Escolhi, como parte que me toca, observar vossos preceitos.
Het
57 Minha partilha, Senhor, eu o declaro,
é guardar as vossas palavras.
58 De todo o coração imploro em vossa presença:
tende piedade de mim como haveis prometido.
59 Considero os meus atos
e regulo meus passos conforme as vossas ordens.
60 Apresso-me, sem hesitação,
em observar os vossos mandamentos.
61 As malhas dos ímpios me cercaram,
mas eu não esqueço a vossa Lei.
62 Em meio à noite levanto-me para vos louvar
pelos vossos decretos cheios de justiça.
63 Sou amigo de todos os que vos temem
e dos que seguem vossos preceitos.

64 De vossa bondade, Senhor, está cheia a terra;
ensinai-me as vossas leis.
Tet
65 Tratastes com benevolência o vosso servo,
Senhor, segundo a vossa palavra.
66 Dai-me o juízo reto e a sabedoria,
porque confio em vossos mandamentos.
67 Antes de ser afligido pela provação, errei; mas agora guardo a vossa palavra.
68 Vós que sois bom e benfazejo, ensinai-me as vossas leis.
69 Contra mim os soberbos maquinam caluniosamente,
mas eu, de todo o coração, fico fiel aos vossos preceitos.
70 Seu espírito tornou-se espesso como sebo;
eu, porém, me deleito em vossa Lei.
71 Foi bom para mim ser afligido, a fim de aprender vossos decretos.
72 Mais vale para mim a Lei de vossa boca que montes de ouro e prata.
Iod
73 Formaram-me e plasmaram-me vossas mãos,
dai-me a sabedoria para aprender os vossos mandamentos.
74 Aqueles que vos temem alegrem-se ao me ver,
porque em vossa palavra pus minha esperança.
75 Sei, Senhor, que são justos os vossos decretos
e que com razão vós me provastes.
76 Venha-me em auxílio a vossa misericórdia,
e console-me segundo a promessa feita a vosso servo.
77 Venham sobre mim as vossas misericórdias, para que eu viva,
porque a vossa Lei são as minhas delícias.
78 Sejam confundidos esses orgulhosos que sem razão me afligem;
porque medito em vossos preceitos.
79 Voltem para mim os que vos temem
e os que observam as vossas prescrições.
80 Seja perfeito meu coração na observância de vossas leis,
a fim de que eu não seja confundido.
Caf
81 Desfalece-me a alma ansiando por vosso auxílio;
em vossa palavra ponho minha esperança.
82 Meus olhos enfraquecem desejando a vossa palavra;

quando vireis consolar-me?
83 Assemelho-me a um odre exposto ao fumeiro,
e, contudo, não me esqueci de vossas leis.*
84 Por quantos dias fareis esperar o vosso servo?
Quando lhe fareis justiça de seus perseguidores?
85 Para mim cavaram fossas os orgulhosos,
que não guardam a vossa Lei.
86 Todos os vossos mandamentos são justos;
sem razão me perseguem; ajudai-me.
087 Por pouco não me exterminaram da terra;
eu, porém, não abandonei vossos preceitos.
088 Conservai-me vivo em vossa misericórdia,
para que eu observe as prescrições de vossa boca.

Lamed

089 É eterna, Senhor, vossa palavra, tão estável como o céu.
090 Vossa verdade dura de geração em geração,
tão estável como a terra que criastes.
091 Tudo subsiste perpetuamente pelos vossos decretos,
porque o universo vos é sujeito.
092 Se em vossa Lei não tivesse encontrado as minhas delícias,
já teria perecido em minha aflição.
093 Jamais esquecerei vossos preceitos,
porque por eles é que me dais a vida.
094 Sou vosso, salvai-me, porquanto busco vossos preceitos.
095 Espreitam-me os pecadores para me perder,
mas eu atendo às vossas ordens.
096 Vi que há um termo em toda perfeição,
mas vossa Lei se estende sem limites.

Mem

097 Ah, quanto amo, Senhor, a vossa Lei!
Durante o dia todo eu a medito.
098 Mais sábio que meus inimigos me fizeram os vossos mandamentos,
pois eles me acompanham sempre.
099 Sou mais prudente do que todos os meus mestres,
porque vossas prescrições são o único objeto de minha meditação.
100 Sou mais sensato do que os anciãos, porque observo os vossos preceitos.

101 Dos maus caminhos desvio os meus pés,
para poder guardar vossas palavras.
102 De vossos decretos eu não me desvio,
porque vós mos ensinastes.
103 Quão saborosas são para mim vossas palavras!
São mais doces que o mel à minha boca.
104 Vossos preceitos me fizeram sábio,
por isso odeio toda senda iníqua.

Num

105 Vossa palavra é um facho que ilumina meus passos,
uma luz em meu caminho.
106 Faço juramento e me obrigo
a guardar os vossos justos decretos.
107 Estou extremamente aflito, Senhor;
conservai-me a vida como prometestes.
108 Aceitai, Senhor, a oferenda da minha promessa
e ensinai-me as vossas ordens.
109 Em constante perigo está a minha vida,
mas não me esqueço de vossa Lei.
110 Armaram-me laços os pecadores, mas não fugi de vossos preceitos.
111 Minha herança eterna são as vossas prescrições,
porque fazem a alegria de meu coração.
112 Inclinei o meu coração à prática de vossas ordens,
perpetuamente e com exatidão.

Samec

113 Odeio os homens hipócritas, mas amo a vossa Lei.
114 Vós sois meu abrigo e meu escudo;
vossa palavra é minha esperança.
115 Afastai-vos de mim, homens malignos!
E guardarei os mandamentos de meu Deus.
116 Sustentai-me pela vossa promessa, para que eu viva,
não queirais confundir minha esperança.
117 Ajudai-me para que me salve,
e sempre atenderei a vossos decretos.
118 Desprezais os que se apartam de vossas leis,
porque mentirosos são seus pensamentos.
119 Como escória reputais os pecadores,

por isso eu amo as vossas prescrições.
120 O respeito que tenho por vós me faz estremecer
e vossos decretos inspiram-me temor.
Ain
121 Pratico o direito e a justiça; não me entregueis aos que me querem oprimir.
122 Sede fiador de vosso servo para a sua segurança,
a fim de que os orgulhosos não me oprimam.
123 Desfalecem-me os olhos desejando vossa ajuda
e na espera de vossas promessas de felicidade.
124 Tratai vosso servo segundo vossa bondade, e ensinai-me vossas leis.
125 Sou vosso servo: ensinai-me a sabedoria,
para que conheça as vossas prescrições.
126 Senhor, é tempo de vós intervirdes, porque violaram as vossas leis.
127 Por isso, amo os vossos mandamentos,
mais que o ouro, mesmo o ouro mais fino.
128 Por isso, escolhi as vossas leis como partilha,
e detesto o caminho da mentira.
Pe
129 São admiráveis as vossas prescrições,
por isso, minha alma as observa.
130 Vossas palavras são uma verdadeira luz, que dá sabedoria aos simples.
131 Abro a boca para aspirar, num intenso amor de vossa Lei.
132 Voltai-vos para mim e mostrai-me vossa misericórdia,
como fazeis sempre para com os que amam o vosso nome.
133 Dirigi meus passos segundo a vossa palavra,
a fim de que jamais o pecado reine sobre mim.
134 Livrai-me da opressão dos homens,
para que possa guardar as vossas ordens.
135 Fazei brilhar sobre o vosso servo o esplendor da vossa face,
e ensinai-me as vossas leis.
136 Muitas lágrimas correram de meus olhos,
por não ver observada a vossa Lei.
Sade
137 Justo sois, Senhor, e retos os vossos juízos.
138 Promulgastes vossas prescrições com toda a justiça,
em toda a verdade.

139 Sinto-me consumido pela dor
ao ver meus inimigos negligenciar vossas palavras.
140 Vossa palavra é isenta de toda a impureza:
vosso servo a ama com fervor.
141 Sou pequeno e desprezado, mas não esqueço os vossos preceitos!
142 Vossa justiça é justiça eterna; e firme, a vossa Lei.
143 Apesar da angústia e da tribulação que caíram sobre mim,
vossos mandamentos continuam a ser minhas delícias.
144 Eterna é a justiça das vossas prescrições;
dai-me a compreensão delas para que eu viva.

Cof

145 De todo o coração eu clamo. Ouvi-me, Senhor;
e observarei as vossas leis.
146 Clamo a vós: salvai-me, para que eu guarde as vossas prescrições.
147 Já desde a aurora imploro vosso auxílio;
nas vossas palavras ponho minha esperança.
148 Meus olhos se antecipam às vigílias da noite,
para meditarem em vossa palavra.
149 Conforme vossa misericórdia, ouvi, Senhor, a minha voz;
e dai-me a vida, segundo vossa promessa.
150 Aproximam-se os que me perseguem sem razão,
eles estão longe de vossa Lei.
151 Mas vós, Senhor, estais bem perto,
e os vossos mandamentos são a verdade.
152 De há muito sei que vossas prescrições,
vós as estabelecestes desde toda a eternidade.

Res

153 Vede a minha aflição e libertai-me,
porque não me esqueci de vossa Lei.
154 Tomai em vossas mãos a minha causa e vingai-me;
como prometestes, dai-me a vida.
155 Longe dos pecadores está a salvação,
e daqueles que não observam as vossas leis.
156 São muitas, Senhor, as vossas misericórdias;
dai-me a vida segundo as vossas decisões.
157 Apesar do número dos que me perseguem e oprimem,
não me aparto em nada de vossos preceitos.

158 Ao ver os prevaricadores sinto desgosto,
porque eles não observam a vossa palavra.
159 Vede, Senhor, como amo vossos preceitos;
conservai-me vivo segundo vossa promessa.
160 O sumário da vossa palavra é a verdade,
eternos são os decretos de vossa justiça.

Sin

161 Perseguem-me sem razão os poderosos;
meu coração só reverencia vossas palavras.
162 Encontro minha alegria na vossa palavra,
como a de quem encontra um imenso tesouro.
163 Odeio o mal, eu o detesto; mas amo a vossa Lei.
164 Sete vezes ao dia publico vossos louvores,
por causa da justiça de vossos juízos.
165 Grande paz têm aqueles que amam vossa Lei:
não há para eles nada que os perturbe.
166 Espero, Senhor, o vosso auxílio,
e cumpro os vossos mandamentos.
167 Minha alma é fiel às vossas prescrições,
e eu as amo com fervor.
168 Guardo os vossos preceitos e as vossas ordens,
porque ante vossos olhos está minha vida inteira.

Tau

169 Chegue até vós, Senhor, o meu clamor;
instruí-me segundo a vossa palavra.
170 Chegue até vós a minha prece; livrai-me segundo a vossa palavra.
171 Meus lábios cantem a vós um cântico,
por me haverdes ensinado as vossas leis.
172 Cante minha língua as vossas palavras,
porque justos são os vossos mandamentos.
173 Estenda-se a vossa mão e me socorra,
porque escolhi vossos preceitos.
174 Suspiro, Senhor, pela vossa salvação,
e a vossa Lei são as minhas delícias.
175 Viva a minha alma para vos louvar, e ajudem-me os vossos decretos.
176 Ando errante como ovelha perdida; vinde em busca do vosso servo,
porque não me esqueci de vossos mandamentos!

Lamentação confiante do justo

119 (120) **1** *Cântico das peregrinações.*
Na hora da tribulação, clamei ao Senhor e ele me atendeu.*
2 Senhor, livrai minha alma dos lábios mentirosos e da língua pérfida.
3 Que ganharás, qual será teu proveito, ó língua pérfida?
4 Flechas agudas de guerreiro, carvões ardentes de giesta.
5 Ai de mim por habitar em Mosoc
e viver em meio às tendas de Cedar!*
6 Por muito tempo minha alma tem vivido
com aqueles que detestam a paz.
7 Só quero a paz, mas quando dela lhes falo,
eles se dispõem para a guerra.

Deus, guarda do seu povo

120 (121) **1** *Cântico das peregrinações.*
Para os montes levanto os olhos: de onde me virá socorro?*
2 O meu socorro virá do Senhor, criador do céu e da terra.
3 Ele não permitirá que teus pés resvalem;
não dormirá aquele que te guarda.
4 Não, não há de dormir, nem adormecer
o guarda de Israel.
5 O Senhor é teu guarda,
o Senhor é teu abrigo, sempre ao teu lado.
6 De dia, o sol não te fará mal;
nem a lua durante a noite.
7 O Senhor te resguardará de todo o mal;
ele velará sobre tua alma.
8 O Senhor guardará os teus passos,
agora e para todo o sempre.*

Chegada a Jerusalém

121 (122) **1** *Cântico das peregrinações. De Davi.*
Que alegria quando me vieram dizer:
“Vamos subir à casa do Senhor...”.*
2 Eis que nossos pés se estacam diante de tuas portas, ó Jerusalém!
3 Jerusalém, cidade tão bem edificada,
que forma um tão belo conjunto!
4 Para lá sobem as tribos, as tribos do Senhor,
segundo a Lei de Israel, para celebrar o nome do Senhor.
5 Lá se acham os tronos de justiça, os assentos da casa de Davi.
6 Pedi, vós todos, a paz para Jerusalém,
e vivam em segurança os que te amam.
7 Reine a paz em teus muros, e a tranquilidade em teus palácios.
8 Por amor de meus irmãos e de meus amigos, pedirei a paz para ti.
9 Por amor da casa do Senhor, nosso Deus,
pedirei para ti a felicidade.

Oração do justo oprimido

122 (123) **1** *Cântico das peregrinações.*
Levanto os olhos para vós, que habitais nos céus.*
2 Como os olhos dos servos
estão fixos nas mãos de seus senhores,
como os olhos das servas estão fixos nas mãos de suas senhoras,
assim nossos olhos estão voltados para o Senhor, nosso Deus,
esperando que ele tenha piedade de nós.
3 Tende misericórdia de nós, Senhor, tende misericórdia de nós,
porque estamos saturados de desprezo.
4 Nossa alma está em excesso repleta
da zombaria dos opulentos e do desprezo dos soberbos.

Reconhecimento pela intervenção de Deus

123 (124) **1** *Cântico das peregrinações. De Davi.*
Se o Senhor não tivesse estado conosco, sim, diga-o Israel,*
2 se o Senhor não tivesse estado conosco,
os homens que se insurgiram contra nós
3 teriam então nos devorado vivos.
Quando seu furor se desencadeou contra nós,
4 as águas nos teriam submergido.
Uma torrente teria passado sobre nós.
5 Então, nos teriam recoberto as ondas intumescidas.
6 Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presa aos seus dentes.
7 Nossa alma escapou como um pássaro, dos laços do caçador.
Rompeu-se a armadilha, e nos achamos livres.
8 Nosso socorro está no nome do Senhor, criador do céu e da terra.

Inquebrantável confiança

124 (125) **1** *Cântico das peregrinações.*
Os que confiam no Senhor são como o monte Sião,
eternamente firme.*
2 Como Jerusalém está toda cercada de montanhas,
assim o Senhor envolve seu povo, agora e sempre.
3 Não permanecerá estendido o cetro dos ímpios
sobre o destino dos justos, para que também estes não acabem
por estender suas mãos ao crime.
4 Fazei bem, Senhor, aos que são bons,
e aos homens de reto coração.
5 Mas aqueles que se desviam por caminhos tortuosos,
que o Senhor os leve com os malfeitores.
Paz para Israel!

Volta do exílio

(126) **1** *Cântico das peregrinações.*

125 Quando o Senhor reconduzia os cativos de Sião,
estávamos como sonhando.*
2 Em nossa boca só havia expressões de alegria,
e em nossos lábios canto de triunfo.
Entre os pagãos se dizia:
"O Senhor fez por eles grandes coisas".
3 Sim, o Senhor fez por nós grandes coisas;
ficamos exultantes de alegria!
4 Mudai, Senhor, a nossa sorte, como as torrentes nos desertos do sul.
5 Os que semeiam entre lágrimas, recolherão com alegria.
6 Na ida, caminham chorando os que levam a semente a aspergir.
Na volta, virão com alegria, quando trouxerem os seus feixes.

A fonte de todo bem

126 (127) **1** *Cântico das peregrinações. De Salomão.*
Se o Senhor não edificar a casa,
em vão trabalham os que a constroem.
Se o Senhor não guardar a cidade, debalde vigiam as sentinelas.*
2 Inútil levantar-vos antes da aurora,
e atrasar até alta noite vosso descanso,
para comer o pão de um duro trabalho,
pois Deus o dá aos seus amados até durante o sono.
3 Vede, os filhos são um dom de Deus:
é uma recompensa o fruto das entranhas.
4 Tais como as flechas nas mãos do guerreiro,
assim são os filhos gerados na juventude.
5 Feliz o homem que assim encheu sua aljava:
não será confundido quando defender a sua causa
contra seus inimigos à porta da cidade.

Bênçãos divinas sobre a família do justo

(128) **1** *Cântico das peregrinações.*

127 Felizes os que temem o Senhor, os que andam em seus caminhos*
2 Poderás viver, então, do trabalho de tuas mãos,
serás feliz e terás bem-estar.
3 Tua mulher será em teu lar como uma vinha fecunda.
Teus filhos em torno à tua mesa serão
como brotos de oliveira.
4 Assim será abençoado aquele que teme o Senhor.
5 De Sião te abençoe o Senhor para que em todos os dias de tua vida
gozes da prosperidade de Jerusalém,
6 e para que possas ver os filhos dos teus filhos.
Reine a paz em Israel!

Proteção divina sobre os fiéis

128 (129) **1** *Cântico das peregrinações.*
Ah, como me perseguiram desde a minha juventude!
Que o diga Israel.*
2 Como me perseguiram desde a minha juventude!
Mas não me puderam vencer.
3 Lavraram sobre o meu dorso os lavradores,
nele abriram longos sulcos.
4 Mas o Senhor é justo,
ele cortou as correias com que me afligiram os maus.
5 Sejam confundidos e recuem todos os que odeiam Sião.
6 Que eles se tornem como a erva do telhado,
que seca antes de ser arrancada.
7 Com ela não enche as mãos o ceifador,
nem seu regaço quem recolhe os feixes.
8 Os que passam não lhes dirão:
"Desça sobre vós a bênção do Senhor!".
Nem: "Nós vos abençoamos em nome do Senhor."*

O "De profundis" – Penitência e esperança

129 (130) **1** *Cântico das peregrinações.*
Do fundo do abismo, clamo a vós, Senhor;*
2 Senhor, ouvi minha oração.
Que vossos ouvidos estejam atentos à voz de minha súplica.
3 Se tiverdes em conta nossos pecados,
Senhor, Senhor, quem poderá subsistir diante de vós?
4 Mas em vós se encontra o perdão dos pecados,
para que, reverentes, vos sirvamos.
5 Ponho a minha esperança no Senhor.
Minha alma tem confiança em sua palavra.
6 Minha alma espera pelo Senhor,
mais ansiosa do que os vigias pela manhã.
7 Mais do que os vigias que aguardam a manhã,
espere Israel pelo Senhor,
porque junto ao Senhor se acha a misericórdia;
encontra-se nele copiosa redenção.
8 E ele mesmo há de remir Israel de todas as suas iniquidades.

Abandono em Deus

130 (131) **1** *Cântico das peregrinações. De Davi.*
Senhor, meu coração não se enche de orgulho,
meu olhar não se levanta arrogante.
Não procuro grandezas,
nem coisas superiores a mim.*
2 Ao contrário, mantenho em calma e sossego a minha alma,
tal como uma criança no seio materno,
assim está minha alma em mim mesmo.
3 Israel, põe tua esperança no Senhor, agora e para sempre.

Oração pela casa de Davi

(132) **1** *Cântico das peregrinações.*
Senhor, lembrai-vos de Davi e de sua grande piedade,*

131

2 como ele fez ao Senhor este juramento,
e este voto ao Poderoso de Jacó:
3 “Não entrarei na tenda em que moro,
não me deitarei no leito de meu repouso,
4 não darei sono aos meus olhos,
nem repouso às minhas pálpebras,
5 até que encontre uma residência para o Senhor,
uma morada ao Poderoso de Jacó”.
6 Ouvimos dizer que a arca estava em Éfrata,
nós a encontramos nas campinas de Jaar.*
7 Entremos em sua morada,
prostremo-nos diante do escabelo de seus pés.
8 Levantai-vos, Senhor, para vir ao vosso repouso,
vós e a arca de vossa majestade.
9 Vistam-se de justiça os vossos sacerdotes,
e jubilosos cantem de alegria vossos fiéis.
10 Pelo nome de Davi, vosso servo,
não rejeiteis a face daquele que vos é consagrado.
11 O Senhor fez a Davi um juramento, de que não há de se retratar:
“Colocarei em teu trono um descendente de tua raça.
12 Se teus filhos guardarem minha aliança
e os preceitos que eu lhes hei de ensinar,
também os descendentes deles, para sempre,
se sentarão em teu trono”.
13 Porque o Senhor escolheu Sião,
ele a preferiu para sua morada.
14 “É aqui para sempre o lugar de meu repouso,
é aqui que habitarei porque o escolhi.
15 Abençoarei copiosamente sua subsistência,
fartarei de pão os seus pobres.
16 Revestirei de salvação seus sacerdotes,
e seus fiéis exultarão de alegria.*
17 Aí farei crescer o poder de Davi,
aí prepararei uma lâmpada para o que me é consagrado.
18 Cobrirei de confusão seus inimigos;
em sua fronte, porém, brilhará meu diadema.”

União fraterna

132 (133) **1** *Cântico das peregrinações.*
Oh, como é bom, como é agradável
para irmãos unidos viverem juntos.*
2 É como um óleo suave derramado sobre a fronte,
e que desce para a barba, a barba de Aarão,
para correr em seguida até a orla de seu manto.*
3 É como o orvalho do Hermon, que desce pela colina de Sião;
pois ali derrama o Senhor a vida e uma bênção eterna.

Oração da noite do peregrino

133 (134) **1** *Cântico das peregrinações.*
E agora, bendizei o Senhor, vós todos, servos do Senhor,
vós que habitais na casa do Senhor,
durante as horas da noite.*
2 Levantai as mãos para o santuário, e bendizei o Senhor.
3 De Sião te abençoe o Senhor,
ele que fez o céu e a terra!

Louvor ao Deus vivo

134 (135) **1** *Aleluia.*
Louvai o nome do Senhor, louvai-o, servos do Senhor,*
2 vós que estais no Templo do Senhor, nos átrios da casa de nosso Deus.
3 Louvai o Senhor, porque ele é bom;
cantai à glória de seu nome, porque ele é amável.
4 Pois o Senhor escolheu Jacó para si,
ele tomou Israel por sua herança.
5 Em verdade, sei que o Senhor é grande,
e nosso Deus é maior que todos os deuses.

6 O Senhor faz tudo o que lhe apraz, no céu e na terra,
no mar e nas profundezas das águas.
7 Ele chama as nuvens dos confins da terra,
faz chover em meio aos relâmpagos,
solta o vento de seus reservatórios.
8 Foi ele que feriu os primogênitos do Egito,
tanto dos homens como dos brutos.
9 Realizou em ti, Egito, sinais e prodígios,
contra o faraó de todos os seus servos.
10 Abateu numerosas nações, e exterminou reis poderosos:
11 Seon, rei dos amorreus; Og, rei de Basã,
assim como todos os reis de Canaã.
12 E deu a terra deles em herança, como patrimônio para Israel, seu povo.
13 Ó Senhor, vosso nome é eterno!
Senhor, vossa lembrança passa de geração em geração,
14 pois o Senhor é o guarda de seu povo,
e tem piedade de seus servos.
15 Os ídolos dos pagãos não passam de prata e ouro,
são obras de mãos humanas.
16 Têm boca e não podem falar; têm olhos e não podem ver;
17 têm ouvidos e não podem ouvir.
Não há respiração em sua boca.
18 Assemelhem-se a eles todos os que os fizeram,
e todos os que neles confiam.
19 Casa de Israel, bendizei o Senhor; casa de Aarão, bendizei o Senhor;
20 casa de Levi, bendizei o Senhor.
Vós todos que o servis, bendizei o Senhor.
21 De Sião seja bendito o Senhor, que habita em Jerusalém.

A misericórdia eterna

135 (136) 1 *Aleluia.*
Louvai o Senhor, porque ele é bom,
porque sua misericórdia é eterna.*
2 Louvai o Deus dos deuses,

porque sua misericórdia é eterna.
3 Louvai o Senhor dos senhores,
porque sua misericórdia é eterna.
4 Só ele operou maravilhosos prodígios,
porque sua misericórdia é eterna.
5 Ele criou os céus com sabedoria,
porque sua misericórdia é eterna.
6 Ele estendeu a terra sobre as águas,
porque sua misericórdia é eterna.
7 Ele fez os grandes luminares,
porque sua misericórdia é eterna.
8 O sol que domina os dias,
porque sua misericórdia é eterna.
9 A lua e as estrelas para presidirem a noite,
porque sua misericórdia é eterna.
10 Ele feriu os primogênitos dos egípcios,
porque sua misericórdia é eterna.
11 Ele tirou Israel do meio deles,
porque sua misericórdia é eterna.
12 Graças à força de sua mão e ao vigor de seu braço,
porque sua misericórdia é eterna.
13 Ele dividiu em dois o mar Vermelho,
porque sua misericórdia é eterna.
14 Ele fez passar Israel pelo meio dele,
porque sua misericórdia é eterna.
15 Ele precipitou no mar Vermelho o faraó e seu exército,
porque sua misericórdia é eterna.
16 Ele conduziu seu povo através do deserto,
porque sua misericórdia é eterna.
17 Ele abateu grandes reis, porque sua misericórdia é eterna.
18 Ele exterminou reis poderosos,
porque sua misericórdia é eterna.
19 Seon, rei dos amorreus,
porque sua misericórdia é eterna.
20 E Og, rei de Basã, porque sua misericórdia é eterna.
21 E deu a terra deles em herança,
porque sua misericórdia é eterna.

22 Como patrimônio de Israel, seu servo,
porque sua misericórdia é eterna.
23 Em nosso abatimento ele se lembrou de nós,
porque sua misericórdia é eterna.*
24 E nos livrou de nossos inimigos,
porque sua misericórdia é eterna.
25 Ele dá alimento a todos os seres vivos,
porque sua misericórdia é eterna.
26 Louvai o Deus do céu, porque sua misericórdia é eterna.

Os rios da Babilônia

136 (137) 1 Às margens dos rios de Babilônia, nos assentávamos chorando,
lembrando-nos de Sião.*
2 Nos salgueiros daquela terra, pendurávamos, então, as nossas harpas,
3 porque aqueles que nos tinham deportado pediam-nos um cântico.
Nossos opressores exigiam de nós um hino de alegria:
"Cantai-nos um dos cânticos de Sião".
4 Como poderíamos nós cantar um cântico do Senhor
em terra estranha?
5 Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, que minha mão direita se paralise!
6 Que minha língua se me apegue ao palato,
se eu não me lembrar de ti, se não puser Jerusalém
acima de todas as minhas alegrias.
7 Contra os filhos de Edom, lembrai-vos, Senhor,
do dia da queda de Jerusalém,
quando eles gritavam: "Arrasai-a, arrasai-a até os seus alicerces!".*
8 Ó filha de Babilônia, a devastadora,
feliz aquele que te retribuir o mal que nos fizeste!
9 Feliz aquele que se apoderar de teus filhinhos,
para os esmagar contra o rochedo!

Reconhecimento a Deus compassivo

137 (138) **1** *De Davi.*
Eu vos louvarei de todo o coração, Senhor,
porque ouvistes as minhas palavras.
Na presença dos anjos eu vos cantarei.*
2 Ante vosso santo templo irei prostrar-me,
e louvarei o vosso nome, pela vossa bondade e fidelidade,
porque acima de todas as coisas
exaltastes o vosso nome e a vossa promessa.
3 Quando vos invoquei, vós me respondestes;
fizestes crescer a força de minha alma.
4 Hão de vos louvar, Senhor, todos os reis da terra,
ao ouvirem as palavras de vossa boca.
5 E celebrarão os desígnios do Senhor:
"Verdadeiramente, grande é a glória do Senhor".
6 Sim, excelso é o Senhor, mas olha os pequeninos,
enquanto seu olhar perscruta os soberbos.
7 Em meio à adversidade vós me conservais a vida,
estendeis a mão contra a cólera de meus inimigos; salva-me a vossa mão.
8 O Senhor completará o que em meu auxílio começou.
Senhor, eterna é a vossa bondade: não abandoneis a obra de vossas mãos.

Onisciência divina

138 (139) **1** *Ao mestre de canto. Salmo de Davi.*
Senhor, vós me perscrutais e me conheceis,*
2 sabeis tudo de mim, quando me sento ou me levanto.
De longe penetrais meus pensamentos.
3 Quando ando e quando repouso, vós me vedes, observais todos os meus passos.
4 A palavra ainda não me chegou à língua, e já, Senhor, a conheceis toda.

5 Vós me cercais por trás e pela frente, e estendeis sobre mim a vossa mão.
6 Conhecimento assim maravilhoso me ultrapassa,
ele é tão sublime que não posso atingi-lo.
7 Para onde irei, longe de vosso Espírito?
Para onde fugir, apartado de vosso olhar?
8 Se subir até os céus, ali estareis;
se descer à região dos mortos, lá vos encontrareis também.
9 Se tomar as asas da aurora, se me fixar nos confins do mar,
10 é ainda vossa mão que lá me levará, e vossa destra que me sustentará.
11 Se eu dissesse: “Pelo menos as trevas me ocultarão,
e a noite, como se fora luz, me há de envolver”.
12 As próprias trevas não são escuras para vós,
a noite vos é transparente como o dia e a escuridão, clara como a luz.*
13 Fostes vós que plasmastes as entranhas de meu corpo,
vós me tecestes no seio de minha mãe.
14 Sede bendito por me haverdes feito de modo tão maravilhoso.
Pelas vossas obras tão extraordinárias,
conheceis até o fundo a minha alma.
15 Nada de minha substância vos é oculto, quando fui formado ocultamente,
quando fui tecido nas entranhas subterrâneas.
16 Cada uma de minhas ações vossos olhos viram,
e todas elas foram escritas em vosso livro;
cada dia de minha vida foi prefixado,
desde antes que um só deles existisse.*
17 Ó Deus, como são insondáveis para mim vossos desígnios!
E quão imenso é o número deles!
18 Como contá-los? São mais numerosos que a areia do mar;
se pudesse chegar ao fim, seria ainda com vossa ajuda.
19 Oxalá extermineis os ímpios, ó Deus,
e que se apartem de mim os sanguinários!*
20 Eles se revoltam insidiosamente contra vós,
perfidamente se insurgem vossos inimigos.
21 Pois não hei de odiar, Senhor, aos que vos odeiam?
Aos que se levantam contra vós, não hei de abominá-los?

22 Eu os odeio com ódio mortal,
eu os tenho em conta de meus próprios inimigos.
23 Perscrutai-me, Senhor, para conhecer meu coração;
provai-me e conhecei meus pensamentos.
24 Vede se ando na senda do mal,
e conduzi-me pelo caminho da eternidade.

Pedido de socorro contra os perseguidores

139 (140) 1 *Ao mestre de canto. Salmo de Davi.**
2 Livrai-me, Senhor, do homem mau;
preservai-me do homem violento,
3 daqueles que tramam o mal no coração,
que provocam discórdias diariamente,
4 que aguçam a língua qual serpente, que ocultam nos lábios veneno viperino.
5 Salvai-me, Senhor, das mãos do ímpio;
preservai-me do homem violento, daqueles que tramam minha queda.
6 Orgulhosos, armam laços contra mim e estendem suas redes,
e junto ao caminho me colocam ciladas.
7 Digo ao Senhor: vós sois o meu Deus.
Escutai, Senhor, a voz de minha súplica.
8 Senhor Deus, meu poderoso apoio!
Vós protegeis minha fronte no dia do combate.
9 Não atendais, Senhor, aos desejos do ímpio,
não deixeis que se cumpram seus desígnios.
10 Que não levantem a cabeça os que me cercam;
sobre eles recaia a malícia de seus lábios.
11 Carvões ardentes chovam sobre eles:
sejam lançados numa fossa de onde não se ergam mais.
12 Não terá duração na terra a má língua;
o infortúnio surpreenderá o homem violento.
13 Sei que o Senhor defende o desvalido, e faz justiça aos pobres.
14 Sim, os justos celebrarão o vosso nome,

e os retos poderão viver em vossa presença.

Na tribulação

140 (141) **1** *Salmo de Davi.*
Senhor, eu vos chamo, vinde logo em meu socorro;
escutai a minha voz quando vos invoco.*
2 Que minha oração suba até vós como a fumaça do incenso,
que minhas mãos estendidas para vós sejam como a oferenda da tarde.
3 Ponde, Senhor, uma guarda em minha boca,
uma sentinela à porta de meus lábios.
4 Não deixeis meu coração inclinar-se ao mal,
para impiamente cometer alguma ação criminosa.
Não permitais que eu tome parte
nos festins dos homens que praticam o mal.
5 Se o justo me bate é um favor,
se me repreende é como perfume em minha fronte.
Minha cabeça não o rejeitará; porém, sob seus golpes, apenas rezarei.
6 Seus chefes foram precipitados pelas encostas do rochedo,
e ouviram quão brandas eram as minhas palavras.
7 Como a terra fendida e sulcada pelo arado,
assim seus ossos se dispersam à beira da região dos mortos.
8 Pois é para vós, Senhor, que se voltam os meus olhos;
eu me refugio junto de vós, não me deixeis perecer.
9 Guardai-me do laço que me armaram,
e das ciladas dos que praticam o mal.
10 Caiam os ímpios, de uma vez, nas próprias malhas;
quanto a mim, que eu escape são e salvo.

Hora da provação

(142) **1** *Hino de Davi, quando estava na caverna. Oração.**

141 **2** Minha voz lança um grande brado ao Senhor,
em alta voz imploro ao Senhor.
3 Ponho diante dele a minha inquietação,
eu lhe exponho toda a minha angústia.
4 Na hora em que meu espírito desfalece,
vós conheceis o meu caminho.
Na senda em que ando, ocultaram-me um laço.
5 Olho para a direita e vejo:
não há ninguém que cuide de mim.
Não existe para mim um refúgio,
ninguém que se interesse pela minha vida.
6 Eu vos chamo, Senhor, vós sois meu refúgio,
meu quinhão na terra dos vivos.
7 Atendei ao meu clamor,
porque estou numa extrema miséria.
Livrai-me daqueles que me perseguem,
porque são mais fortes do que eu.*
8 Tirai-me desta prisão, para que possa agradecer ao vosso nome.
Os justos virão rodear-me,
quando me tiverdes feito este benefício.

Pesar, aflição e angústia

142 (143) **1** *Salmo de Davi.*
Senhor, ouvi a minha oração;
pela vossa fidelidade, escutai a minha súplica,
atendei-me em nome de vossa justiça.*
2 Não entreis em juízo com o vosso servo,
porque ninguém que viva é justo diante de vós.
3 O inimigo trama contra a minha vida, ele me prostrou por terra;
relegou-me para as trevas com os mortos.
4 Desfalece-me o espírito dentro de mim,
gela-me no peito o coração.
5 Lembro-me dos dias de outrora,
penso em tudo aquilo que fizestes,

reflito nas obras de vossas mãos.
6 Estendo para vós os braços:
minha alma, como terra árida, tem sede de vós.
7 Apressai-vos em me atender, Senhor,
pois estou a ponto de desfalecer.
Não me oculteis a vossa face,
para que não me torne como os que descem à sepultura.
8 Fazei-me sentir, logo, vossa bondade,
porque ponho em vós a minha confiança.
Mostrai-me o caminho que devo seguir,
porque é para vós que se eleva a minha alma.
9 Livrai-me, Senhor, de meus inimigos,
porque é em vós que ponho a minha esperança.
10 Ensinai-me a fazer vossa vontade,
pois sois o meu Deus.
Que vosso Espírito de bondade me conduza pelo caminho reto.
11 Por amor de vosso nome, Senhor, conservai-me a vida;
em nome de vossa clemência, livrai minha alma de suas angústias.
12 Pela vossa bondade, destruí meus inimigos
e exterminai todos os que me oprimem,
pois sou vosso servo.

Após a vitória

143 (144) 1 *De Davi.*
Bendito seja o Senhor, meu rochedo,
que adestra minhas mãos para o combate,
meus dedos para a guerra;*
2 meu benfeitor e meu refúgio,
minha cidadela e meu libertador, meu escudo e meu asilo,
que submete a mim os povos.
3 Que é o homem, Senhor, para cuidardes dele,
que é o Filho do Homem para que vos ocupeis dele?
4 O homem é semelhante ao sopro da brisa,
seus dias são como a sombra que passa.

5 Inclinai, Senhor, os vossos céus e descei,
tocai as montanhas para que se abrasem,
6 fulminai o raio e dispersai-os,
lançai vossas setas e afugentai-os.
7 Estendei do alto a vossa mão,
tirai-me do caudal, das mãos do estrangeiro,
8 cuja boca só diz mentiras
e cuja mão só faz juramentos falsos.
9 Ó Deus, vou cantar-vos um cântico novo,
vos louvarei com a harpa de dez cordas.
10 Vós que aos reis dais a vitória,
que livrastes Davi, vosso servo;
11 salvai-me da espada da malícia,
e livrai-me das mãos de estrangeiros,
cuja boca só diz mentiras e cuja mão só faz juramentos falsos.
12 Sejam nossos filhos como as plantas novas,
que crescem na sua juventude;
sejam nossas filhas como as colunas angulares esculpidas,
como os pilares do templo.
13 Encham-se os nossos celeiros de frutos variados e abundantes,
multipliquem-se aos milhares nossos rebanhos,
por miríades cresçam eles em nossos campos;
sejam fecundas as nossas novilhas.
14 Não haja brechas em nossos muros, nem ruptura
nem lamentações em nossas praças.
15 Feliz o povo agraciado com tais bens; feliz o povo cujo Deus é o Senhor.

Realeza e providência divinas

144 (145) 1 *Louvor. De Davi.*
Ó meu Deus, meu rei, eu vos glorificarei,
e bendirei o vosso nome pelos séculos dos séculos.*
2 Dia a dia vos bendirei, e louvarei o vosso nome eternamente.
3 Grande é o Senhor e sumamente louvável,

insondável é a sua grandeza.
4 Cada geração apregoa à outra as vossas obras,
e proclama o vosso poder.
5 Elas falam do brilho esplendoroso de vossa majestade,
e publicam as vossas maravilhas.
6 Anunciam o formidável poder de vossas obras
e narram a vossa grandeza.
7 Proclamam o louvor de vossa bondade imensa,
e aclamam a vossa justiça.
8 O Senhor é clemente e compassivo, generoso e cheio de bondade.
9 O Senhor é bom para com todos,
e sua misericórdia se estende a todas as suas obras.
10 Glorifiquem-vos, Senhor, todas as vossas obras,
e vos bendigam os vossos fiéis.
11 Que eles apregoem a glória de vosso reino, e anunciem o vosso poder,
12 para darem a conhecer aos homens a vossa força,
e a glória de vosso reino maravilhoso.
13 Vosso reino é um reino eterno,
e vosso império subsiste em todas as gerações.
O Senhor é fiel em suas palavras, e santo em tudo o que faz.
14 O Senhor sustém os que vacilam,
e soergue os abatidos.
15 Todos os olhos esperançosos se dirigem para vós,
e a seu tempo vós os alimentais.
16 Basta abrirdes as mãos,
para saciardes com benevolência todos os viventes.
17 O Senhor é justo em seus caminhos, e santo em tudo o que faz.
18 O Senhor se aproxima dos que o invocam,
daqueles que o invocam com sinceridade.
19 Ele satisfará o desejo dos que o temem,
ouvirá seus clamores e os salvará.
20 O Senhor vela por aqueles que o amam,
mas exterminará todos os maus.
21 Que minha boca proclame o louvor do Senhor,
e que todo ser vivo bendiga eternamente o seu santo nome.

O Senhor, esperança dos aflitos

145 (146) **1** *Aleluia.*
Louva, ó minha alma, o Senhor!*
2 Louvarei o Senhor por toda a vida.
Salmodiarei o meu Deus enquanto existir.
3 Não coloqueis nos poderosos a vossa confiança,
são apenas homens nos quais não há salvação.
4 Quando se lhe for o espírito, ele voltará ao pó,
e todos os seus projetos se desvanecerão de uma só vez.
5 Feliz aquele que tem por protetor o Deus de Jacó,
que põe sua esperança no Senhor, seu Deus.
6 É esse o Deus que fez o céu e a terra,
o mar e tudo o que eles contêm; que é eternamente fiel à sua palavra,
7 que faz justiça aos oprimidos, e dá pão aos que têm fome.
O Senhor livra os cativos;
8 o Senhor abre os olhos aos cegos;
o Senhor ergue os abatidos;
o Senhor ama os justos.
9 O Senhor protege os peregrinos, ampara o órfão e a viúva;
mas entrava os desígnios dos pecadores.
10 O Senhor reinará eternamente;
ó Sião, teu Deus é rei por toda a eternidade.

Reconhecimento pela restauração de Jerusalém

146 (147) **1** *Salmo.*
Louvai o Senhor porque ele é bom;
cantai ao nosso Deus porque ele é amável,
e o louvor lhe convém.*
2 O Senhor reconstrói Jerusalém,
e congrega os dispersos de Israel.
3 Ele cura os que têm o coração ferido, e cuida-lhes das chagas.
4 É ele que fixa o número das estrelas,

e designa cada uma por seu nome.
5 Grande é o Senhor nosso e poderosa a sua força;
sua sabedoria não tem limites.
6 O Senhor eleva os humildes,
mas abate os ímpios até a terra.
7 Cantai ao Senhor um cântico de gratidão,
cantai ao nosso Deus com a harpa.
8 A ele que cobre os céus de nuvens,
que faz cair a chuva à terra;
a ele que faz crescer a relva nas montanhas,
e germinar plantas úteis para o homem.
9 Que dá sustento aos rebanhos,
aos filhotes dos corvos que por ele clamam.
10 Não é o vigor do cavalo que lhe agrada,
nem ele se compraz nos jarretes do corredor.
11 Agradam ao Senhor somente os que o temem,
e confiam em sua misericórdia.

(Hebraico, continuação do salmo precedente)

147 1 **(12)** *Salmo.*
Louva, ó Jerusalém, o Senhor; louva o teu Deus, ó Sião,
2 (13) porque ele reforçou os ferrolhos de tuas portas,
e abençoou teus filhos em teu seio.
3 (14) Estabeleceu a paz em tuas fronteiras,
e te nutre com a flor do trigo.
4 (15) Ele envia a sua palavra sobre a terra, e aí ela corre velozmente.
5 (16) Ele faz cair a neve como lã, espalha a geada como cinza.
6 (17) Atira o seu granizo como migalhas de pão,
diante de seu frio as águas se congelam.
7 (18) À sua ordem, porém, elas se derretem;
faz soprar o vento e as águas correm de novo.
8 (19) Ele revelou sua palavra a Jacó, sua Lei e seus preceitos a Israel.
9 (20) Com nenhum outro povo agiu assim,
a nenhum deles manifestou seus mandamentos.

Louvor universal

148 **1** *Aleluia.*
Nos céus, louvai o Senhor,
louvai-o nas alturas do firmamento.*
2 Louvai-o, todos os seus anjos.
Louvai-o, todos os seus exércitos.
3 Louvai-o, sol e lua; louvai-o, astros brilhantes.
4 Louvai-o, céus do céu, e vós, ó oceanos dos espaços celestes.
5 Louvem o nome do Senhor,
porque ele mandou e tudo foi criado.
6 Tudo estabeleceu pela eternidade dos séculos;
fixou-lhes uma Lei que não será violada.
7 Na terra, louvai o Senhor: cetáceos e todos das profundezas do mar;
8 fogo e granizo, neve e neblina;
vendaval proceloso dócil às suas ordens;
9 montanhas e colinas, árvores frutíferas, árvores silvestres;
10 feras e rebanhos, répteis e aves;
11 reis da terra e todos os seus povos;
príncipes e juízes do mundo;
12 jovens e donzelas; velhos e crianças!
13 Louvem todos o nome do Senhor, porque só o seu nome é excelso.
Sua majestade transcende a terra e o céu,
14 e conferiu a seu povo um grande poder.
Louvem-no todos os seus fiéis,
filhos de Israel, povo a ele mais chegado.

O triunfo de Israel

149 **1** *Aleluia.*
Cantai ao Senhor um cântico novo,
ressoe o seu louvor na assembleia dos fiéis.*
2 Alegre-se Israel em seu criador,
exultem em seu rei os filhos de Sião.
3 Em coros louvem o seu nome,

cantem-lhe salmos com o tambor e a cítara,
4 porque o Senhor ama o seu povo,
e dá aos humildes a honra da vitória.
5 Exultem os fiéis na glória, alegrem-se em seus leitos.
6 Tenham nos lábios o louvor de Deus,
e nas mãos a espada de dois gumes,
7 para tirar vingança das nações pagãs, e impor castigos aos povos;
8 para lançar em ferros os seus reis,
e pôr algemas em seus príncipes,
9 executando contra eles o julgamento pronunciado.
Tal é a glória reservada a todos os seus fiéis.

Doxologia

150 1 *Aleluia.*
Louvai o Senhor em seu santuário,
louvai-o em seu majestoso firmamento.*
2 Louvai-o por suas obras maravilhosas,
louvai-o por sua majestade infinita.
3 Louvai-o ao som da trombeta,
louvai-o com a lira e a cítara.
4 Louvai-o com tímpanos e danças,
louvai-o com a harpa e a flauta.
5 Louvai-o com címbalos sonoros,
louvai-o com címbalos retumbantes.
Tudo o que respira louve o Senhor!

1,1. *Feliz:* esta palavra abre o saltério. Desde o começo levanta o grande problema: o bem e o mal, que ecoará através de todo o saltério, nos lábios do justo, assim como na zombaria dos ímpios. A questão se sublimará lentamente até a palavra do Mestre: *Bem-aventurados os pobres* (Lc 6,20). O justo e o ímpio, a bondade e a maldade estão aqui como pórticos do saltério inteiro.

2,1. Salmo messiânico, que anuncia o domínio religioso do Messias sobre todos os reis da terra. Comparar com o Sl 109.

2,1-2. Texto citado nos At 4,25-26.

2,2. *Cristo:* é uma palavra grega que significa *ungido, consagrado*, e que tem o mesmo sentido que o vocábulo hebreu *Messias.*

2,7. Texto citado em At 13,33; Hb 1,5; 5,5. *Vou publicar:* estas palavras são postas nos lábios do Messias, Filho de Deus, o Verbo engendrado pelo Pai.

3,1. Ler o episódio em 2Sm 15s. O salmista, rodeado de inimigos, implora o socorro divino; ele se excita à confiança e a exprime em sua oração.

3,4. *Escudo:* imagem muito frequente no saltério; *protetor*.

4,1. Salmo de confiança, que a liturgia utiliza como oração da noite, nas Completas (cf. vv. 5 e 9). Exortação aos adversários; contudo, final de alegria e paz.

4,5. Texto citado em Ef 4,26.

5,1. Invocação a Deus, que detesta os pecadores, ajuda aquele que ora, castiga os ímpios, protege os justos. Oração da manhã, sobretudo por causa do v. 4.

5,10. Texto citado em Rm 3,13.

6,1. É o primeiro dos sete salmos penitenciais (os outros são: 31; 37; 50; 101; 129; 142). Na aflição, o salmista implora a misericórdia divina; pede para ser libertado da morte, exprime toda a sua miséria e repele os inimigos.

6,6. *Habitação dos mortos:* expressão frequente que traduz o vocábulo hebraico *cheol*. Os antigos hebreus não tinham, da vida futura, uma ideia tão clara como nós. Para eles a alma separada do corpo permanecia num lugar obscuro, de tristeza e esquecimento, em que o destino dos bons era confundido com o dos maus. Daí a necessidade de uma retribuição terrestre para os atos humanos.

7,1. É possível que o título esteja relacionado com as circunstâncias da morte de Absalão: 2Sm 18,21-33. Cumulado de calúnias, o salmista implora o socorro divino, afirma sua inocência, invoca o justo juízo de Deus e professa uma confiança ilimitada, descrevendo a punição do inimigo, assim como sua própria salvação.

7,10. *Os corações e os rins:* eram, segundo os hebreus, sedes respectivas dos pensamentos e dos sentimentos.

7,15. *A mentira:* sentido – *ele decai*.

8,1. *Título:* a gitiena deve ter sido um instrumento ou uma melodia originária de Get, na Filisteia. Comparação entre a majestade divina e a pequenez do homem, que Deus destinou a um estado de poder e de glória.

8,2. *Nome:* concretização, segundo o gênio da língua hebraica, de termos abstratos, que designam todos os atributos e até a pessoa divina.

8,3. Texto citado em Mt 21,16.

8,5-7. Texto citado em 1Cor 15,27; Ef 1,22; Hb 2,6s.

9,1. *Título:* este salmo é acróstico, começando cada versículo por uma letra do alfabeto. Trata-se de oração em favor de um infeliz, e do povo de Israel, exposto ao ataque de pagãos. O retrato do ímpio, aí inserido, descreve a opressão ao homem sem defesa feita pelo opressor.

9,15. *A filha de Sião:* Jerusalém personificada como a esposa do Senhor.

9,28. Texto citado em Rm 3,14.

10,1. Enquanto os amigos do salmista lhe aconselham a fuga das ciladas que lhe são preparadas, Deus, que do alto do céu tudo vê, punirá o ímpio e recompensará o justo. É um ato de fé do salmista.

10,4. *Entretanto:* introduz a resposta ao conselho de desânimo dos três versículos precedentes.

11,1. Queixa a propósito da desonestidade dos homens; pedido de socorro contra os inimigos; promessa da intervenção divina dada à oração confiante.

11,9. Texto incerto.

12,1. Oprimido, o salmista se queixa de que Deus o esquece; mas ele lhe suplica com confiança.

13,1. Será encontrada uma repetição quase textual deste poema no Sl 52. Diante da corrupção universal, o salmista prediz aos ímpios o castigo, mas pede a Deus uma sorte melhor para seu povo.

13,1-3. Texto citado em Rm 3,10-12.

14,1. Pequeno código de moral, em que é prometida a felicidade àqueles cuja vida é pura, honesta e caridosa.

14,5. *Condenar o inocente:* trata-se do juiz que se deixa corromper pelo dinheiro.

15,1. O salmista afirma sua fidelidade a Deus, aversão aos ídolos e confiança exclusivamente em Deus.

15,6. *Cordel:* com o qual, segundo o costume, os judeus mediam as terras que tocavam a alguém em herança.

15,8-11. Texto citado em At 2,25-28; 13,35.

15,10. *Vós não abandonareis:* estes dois versículos são aplicados por São Pedro ao Cristo (At 2,25s).

16,1. Apelo ao julgamento de Deus em favor do justo perseguido; oração contra os inimigos com descrição de suas exigências; afirmação de confiança na visão futura da face de Deus.

17,1. Este salmo está inteiro e praticamente idêntico em 2Sm 22,2-15. Contém primeiramente uma prece em ação de graças pela libertação de um grande perigo – libertação que é descrita sob a forma de teofania, isto é, aparição em que Deus se manifesta em meio de tempestade, fogo etc. O salmo termina com um cântico triunfal do rei vitorioso.

17,15. *Setas:* relâmpagos.

17,50. Texto citado em Rm 15,9.

18,1. Alegoria sobre as duas luzes dadas por Deus ao mundo: a do céu e a da Lei.

18,5. Texto citado em Rm 10,18.

19,1. Oração do povo pelo rei que parte para a guerra; ato de confiança em Deus, de quem, unicamente, depende a vitória e que assistirá o rei.

19,7. *Ungido:* o rei Davi.

20,1. Gratidão do povo, pelo fato de Deus ter dado ao rei poder, vida e alegria; desejos de vitória.

21,1. As duas partes deste salmo dizem respeito ao *servo de Javé* sofredor e à conversão do mundo, que é a sua obra. Este salmo, e também outros semelhantes, como 30; 68; 87, que não têm contexto explicativo, só podem ser interpretados por aproximação com os raros textos semelhantes dos profetas, sobretudo com os capítulos 52-53 de Isaías. Veem-se aí anunciados os sofrimentos do Messias e seu resultado: a expiação universal e a conversão das nações.

21,2. *Abandonastes:* sobre a cruz, Jesus dirige essa prece a seu Pai (Mt 27,46; Mc 15,34).

21,9. *Esperou:* os judeus pronunciaram essas palavras diante de Jesus crucificado (Mt 27,39).

21,19. Texto citado em Mt 27,35. *Minha túnica:* ver Lc 23,34 e Jo 19,24.

21,23. *Então:* cântico de reconhecimento do Messias, cuja prece foi atendida (ver Hb 2,11).

21,30-31. O texto hebraico destes versículos está corrompido.

22,1. Tema de Deus-pastor (cf. Zc 11,4-17; Jo 10,1-39) que cuida com desvelo dos justos. O salmista começa utilizando o simbolismo da ovelha do rebanho, depois o simbolismo do hóspede admitido à mesa do Senhor. Este último pensamento (v. 5s), que visa de modo especial ao festim messiânico (cf. Sl 21,27; Lc 22,18.30), é frequentemente aplicado à Eucaristia.

23,1. Texto citado sem referência em 1Cor 10,26. As duas estrofes do poema são díspares. A primeira (1-6), pequeno código de moral, é semelhante ao Sl 14; a segunda (7-10) é um fragmento litúrgico de procissão, semelhante ao Sl 67.

23,10. *Senhor dos exércitos*. Subentende-se *celestes*. Trata-se dos anjos e dos astros. Essa denominação (*Dominus Deus sabaoth*) é um dos mais antigos títulos do Deus de Israel.

24,1. Salmo alfabético. Oração para obter de Deus o perdão das faltas antigas, a fidelidade para com seus mandamentos e a libertação das ciladas que os infiéis armam ao salmista.

25,1. O salmista afirma a sua inocência, penhor da proteção divina; coloca a sua retidão como o único meio de ser atendido. Neste salmo, a confiança é maior do que a humildade.

25,6. *Lavo as minhas mãos:* ato simbólico no qual o costume judeu via um atestado de inocência.

26,1. Poema composto de dois fragmentos díspares: um magnífico canto de confiança, de gratidão e de amor ao Templo do Senhor (1-6), e uma oração de súplica (7-14).

27,1. Dois fragmentos díspares: o primeiro é um apelo à proteção divina contra os adversários (1-5); o segundo, ação de graças individual (6-7), é uma espécie de canto patriótico (8-9).

27,4. *Tratai-os:* os profetas do Antigo Testamento não conheciam ainda a lei da caridade promulgada por Jesus (Mt 5,6). O cristão luta contra o mal, não contra o mau; contra o pecado, não contra o pecador.

28,1. Descrição de uma tempestade. *Voz do Senhor* (v. 3) é a expressão consagrada para designar o trovão. *Os filhos de Deus* são os anjos ou os fiéis. No final, um magnífico contraste entre o mundo subvertido pela tempestade e a serenidade eterna de Deus.

28,6. *Sarion:* nome fenício do monte Hermon.

29,1. Gratidão do salmista que escapou da morte. Ele relata seu pecado de temeridade, sua humilde prece, e agradece pela salvação que lhe foi dada.

30,1. Em angústia, o salmista acha-se abandonado até por seus amigos; ele coloca, porém, sua confiança em Deus. Certo de ser atendido, celebra a bondade divina e convida os justos a amarem a Deus.

30,6. *Em vossas mãos:* palavras pronunciadas por Cristo na cruz (Lc 23,46) e por Santo Estêvão ao ser apedrejado (At 7,59).

31,1. É o segundo dos salmos penitenciais. Deus perdoa a quem confessa sua culpa, e a confissão dos pecados é sempre benéfica.

31,1-2. Texto citado em Rm 4,7s, para indicar que o perdão provém de Deus e não dos homens.

32,1. Este salmo deve ser comparado com o Sl 146, em que o louvor a Deus, criador e protetor dos fiéis, aparece em termos muito semelhantes.

33,1. Convite ao louvor divino, à confiança em Deus por causa de sua bondade; a recompensa da piedade e da honestidade será a felicidade que dura uma longa vida. Salmo alfabético meditativo e sapiencial. O v. 1 alude a 1Sm 21,8-15.

34,1. Apelo à ajuda divina contra os inimigos, porque sua perseguição foi violenta, tanta ingratidão eles mostraram. Premente oração para que Deus se digne dar, enfim, a felicidade ao oprimido.

34,19. Texto citado em Jo 15,25.

34,21. *Nós o vimos:* subentenda-se *abismar-se na ruína.*

35,1. Oposição entre a maldade dos homens, que não recuam diante de nenhuma falta, e a providência divina, que é a fonte de toda a segurança, alegria e luz. Pedido de socorro divino.

35,2. Texto citado em Rm 3,18.

36,1. Salmo alfabético. A sanção da lei divina: o justo será feliz, enquanto o homem violento é votado à ruína.

36,11. *Os mansos:* Jesus se serve da mesma expressão na segunda bem-aventurança (Mt 5,4).

37,1. É o terceiro dos salmos penitenciais. Confissão de faltas e aceitação de sofrimentos como consequência do pecado, mas o salmista pede a Deus que o perdoe, porque seus inimigos são mais culpáveis ainda.

38,1. O salmista, doente, ocultou sua dor para não dar aos ímpios ocasião de blasfemar; medita sobre a brevidade da vida, mas espera o perdão de Deus.

38,14. *Para não mais voltar:* a melancolia do fim do poema se explica pela crença dos antigos hebreus numa retribuição imediata de fidelidade, e pelo seu assombro em pensar numa vida futura monótona e triste na habitação dos mortos.

39,1. A primeira parte do poema (1-13) é constituída por um cântico de ação de graças: o justo que publica a salvação divina diante do povo reunido em assembleia. Esse justo é o Messias, apóstolo da justiça e da verdade divinas, provado e glorificado à face do mundo. A segunda parte (14-18) é um apelo a Deus contra poderosos inimigos.

39,7. *Não vos comprazeis:* ver na Epístola aos Hebreus (10,5-8) a aplicação que é feita deste versículo e dos dois seguintes, a Jesus Cristo.

40,1. Apelo à bondade divina da parte de um inocente, enfermo e perseguido por aqueles a quem fez bem.

40,10. *O próprio amigo:* ver a aplicação que São João faz deste versículo a Judas (Jo 13,18). Ver igualmente 2Sm 15,12; Jr 38,22.

40,14. *Bendito seja:* doxologia pela qual termina o primeiro Livro dos Salmos.

41,1. Salmo de origem levítica: um harpista do templo, exilado entre os pagãos, recorda, com saudade, as solenidades santas e espera que Deus o chame a seu serviço. Originalmente, este salmo e o seguinte eram um só.

41,7. *Misar:* é na parte setentrional da Palestina que o salmista parece encontrar-se exilado.

43,1. Oração pela libertação de Israel oprimido pelos pagãos. O povo eleito não é idólatra; por que Deus o abandona ao furor de seus inimigos?

43,3. *Nações pagãs:* os cananeus, antigos habitantes da Palestina.

43,23. Texto citado em Rm 8,36.

44,1. Ode comparável a certos trechos do Cântico dos Cânticos. Sob a alegoria do casamento, os profetas representam a união de Deus com o povo eleito. Aqui, o esposo reveste os caracteres do Messias, herói, rei da justiça, rei eterno, que destrói todos os seus inimigos. Nesse sentido, a rainha simboliza a humanidade regenerada, a Igreja; Tiro representa os inimigos da verdade messiânica.

44,7. *Ó Deus:* título com que é designado o rei, ao qual se dirige todo o poema. Texto citado em Hb 1,8s.

45,1. Canto de triunfo pela libertação de Jerusalém, sem dúvida quando do ataque de Senaquerib. Deus está conosco, Deus está em sua cidade santa; não há motivo para temer, porque ele dará um êxito feliz à guerra.

45,5. *Um rio:* nenhum curso de água banha a cidade de Jerusalém; deve-se entender no sentido figurado, como rio de bênçãos divinas sobre a cidade santa.

46,1. Salmo messiânico, canto triunfal que celebra não a pessoa do Messias, mas sua obra, quer dizer, o reino universal do Senhor: todos os povos e todos os reis adorarão o Deus de Abraão.

47,1. Comparar este poema com o Sl 45. Após a libertação de Jerusalém de um grande perigo, o salmista exprime sua gratidão e convoca os peregrinos para esse reconhecimento, a fim de perpetuar a lembrança da intervenção divina.

48,1. Meditação, em estilo enigmático, sobre a morte, que aniquila os esplendores dos grandes, enquanto o justo jamais perecerá. Este salmo é um dos mais antigos documentos bíblicos referentes à remuneração futura.

48,5. *Ao som da lira:* num poema que pode ser recitado com acompanhamento de música.

48,14. Texto incerto.

49,1. Reivindicações de uma religiosidade sincera, que não se contenta com meras práticas cultuais, mas procura ditar o respeito mútuo entre os homens. A Lei orienta a vida inteira do justo, tanto no que diz respeito ao culto quanto à vida moral e fraterna.

49,14. *Oferece, antes, a Deus um sacrifício de louvor:* confrontar com Mc 12,33.

50,1. É o quarto dos salmos penitenciais. O título evoca 2Sm 12, porém o salmo é mais recente e provém da época do exílio. Contém três partes: confissão do pecado, feita sem restrição nem escusa; o pedido de remissão; e a glória dada a Deus pelo perdão. A última estrofe (abstração feita do acréscimo litúrgico final) expõe uma doutrina particularmente elevada sobre a verdadeira religião, cujo culto só é bom quando conta com a adesão do coração (cf. Jo 4,21-24).

50,6. Texto citado em Rm 3,4.

50,9. *Aspergi-me:* gesto ritual da antiga liturgia judaica.

50,16. *Sangue derramado:* expressão estereotipada para exprimir doença ou morte inesperada, às vezes, o crime.

50,20. Estes dois últimos versículos bem parecem ter sido acrescentados após o cativeiro, antes da restauração das muralhas, em 445 (cf. Ne 2-6).

51,2. Ver 1Sm 22,9-22. Descrição da malícia de um inimigo temporariamente vitorioso, ao qual é predito o castigo, enquanto os justos se rejubilarão em Deus.

52,1. Este salmo reproduz, com poucas variantes, o texto do Sl 13.

53,1. Pedido de socorro contra insidiosos inimigos, com promessa de sacrifícios de ação de graças, uma vez obtido o benefício.

53,2. Ver 1Sm 23,19.

54,1. Apelo à justiça de Deus contra numerosos inimigos, particularmente contra um amigo pérfido e ingrato. Ato de confiança em Deus, num ardente desejo de libertação.

55,1. Ver em 1Sm 21,10-15 as circunstâncias em que foi composto este salmo. Rodeado de inimigos, o salmista se refugia em Deus; oprimido, ele suplica a Deus para vir em sua ajuda; depois de libertado, exprime sua gratidão.

55,9. *Não está tudo escrito:* texto duvidoso.

56,1. Ver 1Sm 24. Confiança, em meio à perseguição; antecipada gratidão.

57,1. Salmo de invectivas contra os juízes e os príncipes iníquos, comparáveis que são à serpente, porque sua boca mata os inocentes; apelo à justiça divina contra eles, para que os homens venham a compreender o sentido dessa divina justiça.

57,2. *Poderosos:* o texto hebraico traz deuses, como no Sl 81,1.6, para designar os príncipes e juízes.

57,8. Texto pouco seguro.

57,10. Texto duvidoso.

58,1. Ver 1Sm 19,11s. Descrição dos embustes que os inimigos preparam contra o salmista, e oração para obter a libertação.

59,1. Salmo patriótico: após a derrota, sucederá uma época de conquistas. Estas são designadas por uma metáfora apropriada ao caráter geográfico de cada um desses países.

59,2. Ver 2Sm 8,1-13; 10,7s; 1Cr 18,1-13.

59,6. *Um estandarte:* uma senha para facilitar a fuga e impedir que a derrota se transforme em massacre.

59,8. *Medir com o cordel:* como sinal de propriedade.

59,10. Metáforas que exprimem o domínio.

60,1. Oração de um exilado, seguida de uma prece pelo rei.

61,1. Meditação sobre a justiça divina, a malícia dos homens e a vaidade das riquezas.

62,1. Ver 1Sm 23s. Nostálgica lembrança de Deus, que é o único bem desejável. Enquanto os ímpios se encaminham para a sua ruína, o rei e seus fiéis permanecem na alegria.

63,1. Apelo ao auxílio divino contra caluniadores, aos quais o salmista anuncia a morte.

64,1. Ato de reconhecimento pelo perdão recebido; louvor a Deus criador e gratidão por uma ampla messe.

65,1. Lembrança dos benefícios, quando da saída do Egito, e do socorro que Deus sempre deu aos seus; agradecimento por recentes benefícios.

66,1. Esta breve poesia é o desenvolvimento da bênção litúrgica dada em Nm 6,24s. Hino de ação de graças, sem dúvida, para a festa da Ceifa (cf. v. 7).

66,3. *Seus caminhos:* a salvação do mundo.

67,1. Este salmo, um dos mais difíceis de todo o saltério, recebeu diversas interpretações, das quais a mais aceitável faz dele um canto de triunfo que contém a descrição da chegada, a Sião, do Senhor, presente na arca que os hebreus tinham conduzido desde o deserto. O texto se encontra muito alterado e contém alusões a poemas mais antigos. O versículo 14 é célebre pelo número de interpretações que se fizeram dele. A sequência das ideias pode ser assim resumida: 1o, bênção dos exércitos; 2o, libertação do povo cativo no Egito; 3o, os prodígios no deserto; 4o, conquista da Palestina; 5o, escolha de Sião feita por Deus; 6o, vitória de Deus sobre todos os seus inimigos; 7o, marcha religiosa para o santuário; 8o, o futuro messiânico: que todos os povos adorem o verdadeiro Deus, Senhor do Céu.

67,7. *Num deserto ardente:* alusão à permanência de Israel no deserto.

67,10. Alusão à chuva de maná, conforme narram Ex 16 e Nm 11.

67,14. Texto muito obscuro. Assim também o versículo 15.

67,17. *A montanha:* trata-se de Sião.

67,19. Texto citado em Ef 4,8.

67,22. *O crânio hirsuto:* símbolo de força juvenil.

67,25. *A entrada:* o cortejo que acompanha a arca.

67,31. *A fera dos canaviais:* o crocodilo personificador do Egito.

67,32. *Os grandes:* como embaixadores.

68,1. O Justo, perseguido pelos seus concidadãos (cf. Jr 38,4s), não lhes pode opor senão sua confiança em Deus e sua inocência. As imprecações que profere são dirigidas, sem distingui-las, aos seus inimigos e àqueles que menosprezam Deus e a Lei. Assim, também o cristão pode odiar o mal e o pecado; todavia, depois de Cristo, continua no dever de amar mesmo quem seja mau e pecador. Os santos padres sublinharam o caráter messiânico desse salmo, do qual seis versículos estão citados no Novo Testamento: nele reconhecem, em sentido espiritual, a paixão e a ressurreição de Jesus Cristo, a vocação dos gentios e a reprovação dos maus.

68,5. Texto citado em Jo 15,25.

68,7. *Confundidos por minha causa:* verificando que minha oração não é atendida.

68,10. Texto citado em Jo 2,17; Rm 15,3, com aplicação deste versículo a Cristo.

68,13. *Às portas da cidade:* lugares de reunião, em que os orientais se encontravam para conversar.

68,22. Ver Mt 27,34; Jo 19,29.

68,23-24. Texto citado em Rm 11,9s.

68,26. Texto citado em At 1,20.

69,1. Pouco mais ou menos, este salmo é idêntico aos versículos 14-18 do Sl 39, do qual parece ser cópia.

70,1. Um ancião, que sempre teve confiança em Deus, lhe pede sua ajuda; ele descreve as maquinações dos ímpios, e recorda os socorros divinos que sempre recebeu nas provas pelas quais passou.

70,22. *Santo de Israel:* Deus. Título frequentemente empregado na profecia de Isaías.

71,1. *Ao rei:* o salmo se dirige ao Messias sob a forma de uma oração pelo rei que o representa. Ele desenvolve o lado pacífico do reino que deve vir, sua universalidade e sua perpetuidade. As mesmas ideias se encontram em Is 9,5; 11,4; 60,1-22; Zc 9,9s.

71,8. *De um ao outro mar:* do mar Vermelho ao Mediterrâneo. *O grande rio:* o Eufrates.

71,19. Doxologia que põe fecho ao segundo Livro dos Salmos (cf. v. 20).

72,1. Diante do espetáculo da felicidade dos ímpios, o salmista fica inquieto. Sua incerteza não se dissipa senão no momento em que ele penetra no "santuário" (pelo qual se deve entender simbolicamente "os segredos dos santos conselhos divinos"), porque ele compreende então que os ímpios terão uma sorte miserável, enquanto uma recompensa eterna está reservada aos justos.

72,2. *Resvalar:* eu ia ceder à tentação de maldizer a providência.

73,1. Lamentação sobre as ruínas do templo e sobre a perseguição suportada pelos judeus, que permaneceram fiéis a Deus. Comparar com os Sl 43 e 78 e com 1Mc 4,37-40.

73,14. *Leviatã:* o crocodilo, símbolo do Egito vencido por Deus (Ex 14s; Ez 29,3-6), mas também alusão ao poder criador de Deus, entendido como triunfo sobre os monstros mitológicos (Is 27,1; Jó 3,8; 25,10-13).

74,1. É Deus quem se dirige ao seu povo, anunciando-lhe o julgamento no tempo fixado por ele. O salmista tira daí um motivo de louvor.

74,9. *Uma taça:* símbolo da cólera justiceira de Deus.

75,1. Narrativa da intervenção libertadora de Deus, após uma calamidade nacional; convite aos povos vizinhos para aproveitarem a lição, a fim de reconhecer o verdadeiro Deus.

76,1. Num tempo de calamidade, o salmista crê que a providência abandonou o seu povo; mas, com a lembrança do Êxodo, ele retoma confiança no poder divino.

76,11. *Não é mais a mesma:* a mesma providência que havia, outrora, cumulado Israel de benefícios, dispensa-lhe, no presente, a prova da calamidade.

77,1. Salmo histórico, resumo de narrativas do Êxodo, dos Números, de Josué e dos Juízes, assim como dos livros de Samuel, destinado a ensinar ao povo as origens de Israel e a explicar como Deus havia repudiado o antigo tabernáculo de Siló e a tribo de Efraim, para escolher Sião como lugar do santuário e Davi como chefe do povo.

77,2. Texto citado em Mt 13,35.

77,9. *Os filhos de Efraim:* o povo eleito, a parte designando o todo.

77,24. Texto citado em Jo 6,31.

77,58. *Lugares altos:* locais consagrados ao culto idolátrico.

77,61. *Cativa:* entre os filisteus.

78,1. Lamentação sobre a sorte de Jerusalém e do templo; apelo à justiça divina que deve trazer socorro a Israel.

79,1. A alegoria da vinha que designa Israel é clássica entre os profetas (canto da vinha em Is 5, 1-17; Ez 19,10). Ela descreve aqui o passado e o presente de Israel, até as invasões assírias.

79,2. *Pastor de Israel:* é Deus.

79,9. *Uma vinha:* cf. Gn 49,22, onde José é comparado a uma vinha exuberante.

79,12. *Rio:* o Eufrates.

79,18. *O homem:* personificação de Israel; alusão ao Messias.

80,1. Salmo composto de dois fragmentos distintos: o primeiro (2-6b), uma peça litúrgica em que o povo participa das festas religiosas; o segundo (6c-17), uma paráfrase do primeiro mandamento do Decálogo.

80,4. *Lua nova:* era celebrada com sacrifícios especiais. Ver Nm 10,10; 28,11.

80,7. *Carregam cestos:* trabalho a que o rei do Egito tinha obrigado os hebreus. Eles carregavam cestos cheios de tijolos.

80,8. *Meriba:* ver Ex 17,17.

80,11. *Abrires a boca:* tudo o que pedires eu te darei.

81,1. Apóstrofe aos juízes e aos príncipes leigos, colocada nos lábios de Deus. Comparar com os Sl 57 e 93; Jr 5,28; Ecl 3,16s. *Os deuses:* este nome era dado desde os tempos de Moisés aos chefes do povo e aos juízes.

81,6. *Sois deuses:* mandatários de Deus no mundo. Texto citado em Jo 10,34.

81,8. Alusão provável ao Messias.

82,1. Canto patriótico contra uma coalizão de todos os inimigos de Israel. O autor faz apelo à época dos juízes.

82,10. *Madiã:* tribo vencida por Gedeão (Jz 7,22). Sísara e Jabin: vencidos por Débora (Jz 4,7.15).

82,11. *Endor:* derrota dos cananeus, de quem Sísara era rei e Jabin, general.

82,12. Quatro chefes cananeus vencidos por Gedeão (Jz 7,25; 8,12-21).

83,1. Os israelitas subiam a Jerusalém nas três solenidades: da Páscoa, de Pentecostes e dos Tabernáculos. Este salmo, composto para essa peregrinação, descreve a felicidade daqueles que habitam sempre no templo, a felicidade dos peregrinos consolados pela providência ao longo do caminho e, enfim, a oração diante de Deus, com os votos pelo rei.

83,10. *Daquele que vos é consagrado:* o rei Davi, figura do Messias.

84,1. O povo de Israel reentrou na Palestina após o cativeiro. Este salmo é uma prece para que Deus lhe dê seu favor, malgrado suas faltas e os perigos que o envolvem.

84,10. *Sua glória:* a presença gloriosa de Deus no templo reedificado.

85,1. Os verdadeiros motivos da intervenção divina em favor do suplicante são a bondade de Deus, assim como a confiança de uma oração perseverante. Hino ao poder divino; prece pela integridade da vida.

86,2. *Montes santos:* plural que designa de maneira mais solene a montanha de Sião.

86,4. *Raab:* designa aqui o Egito.

86,7. Sentido geral do salmo: a Sião messiânica é a pátria e a mãe de todos os povos, assim como a fonte de todos os bens. Comparar com o Sl 67,27-34, e com os oráculos em Is 2,2-5; 19,18-26; 66,18-23; Mq 4,1-5.

87,1. Lamentação. O autor se descreve como se já tivesse descido para a habitação dos mortos, onde, segundo as crenças daqueles tempos, as almas se ajuntavam para ter uma existência apagada e sem alegria, em que o próprio Deus as esquecia. Este poema acaba sem uma nota de esperança, sem um raio de luz, numa espécie de suspiro desesperado.

87,13. A todas essas perguntas se deve responder pela negativa. A conclusão está subentendida: se é assim, que Deus me guarde vivo para celebrar seus louvores.

88,1. Este poema é uma queixa sobre a decadência da raça de Davi, contrária, parece, às promessas feitas a esse rei. Os versículos 6 a 19 formam um todo, hino litúrgico, inserido tardiamente e sem motivo aparente na presente composição.

88,4. Ver o oráculo de Natã: 2Sm 7,8-16.

88,11. *Raab:* o Egito.

88,20. Sequência da ideia expressa no quarto versículo. No intervalo, o autor inseriu uma digressão sobre a grandeza e a onipotência de Deus.

88,21. Texto citado em At 13,22.

88,38. *Arco-íris:* constituía o sinal da aliança concluída entre Deus e Noé, após o dilúvio.

88,53. Doxologia que põe fim ao terceiro Livro dos Salmos.

89,1. Poema da velhice, cuja autenticidade mosaica era já contestada por Santo Agostinho. Meditação sobre a brevidade da vida humana. Possa o Senhor dar a seus servidores um pouco de calma antes de morrerem! Deve-se comparar este salmo com Jó 10,20s. Ver também o Sl 38,14. Mas aqui o autor acrescenta que, se a vida é tão curta, é preciso empregá-la sabiamente.

89,3. *Retornai:* comparar com Gn 3,19.

89,12. *Bem contar:* reconhecendo-lhes a brevidade.

90,1. Duas partes: meditação sobre a confiança, penhor da proteção divina (1-13). Em seguida, Deus toma a palavra para confirmar suas promessas de assistência (14-16). Este salmo é usado nas Completas (oração da noite) de domingo.

90,11. Sobre os anjos encarregados do cuidado dos homens, ver Gn 24,7; Ex 23,20; Sl 33,8.

90,11-12. Texto citado em Mt 4,6; Lc 4,10.

91,1. Salmo anônimo sobre a sanção da lei moral, parecido com o Sl 1, porém mais desenvolvido: os maus são destinados a uma inevitável ruína, enquanto o justo florescerá como a palmeira.

92,1. A realeza divina se manifesta na criação, cujas forças Deus criador domina; percebe-se também nas promessas de Deus e, por fim, na revelação, da qual o templo é como que o sinal perpétuo.

93,1. Invectiva contra os maus juízes, assunto já tratado nos Sl 57 e 81. Deus, porém, não abandonará seu povo, e fará triunfar a justiça: ele protegerá o salmista, não obstante as maquinações de seus inimigos.

93,11. Texto citado em 1Cor 3,20.

93,20. Texto obscuro.

94,1. Este salmo é comumente chamado “invitatório”, porque é cantado no início da oração litúrgica da manhã. É um apelo ao louvor de Deus e à fidelidade à sua voz.

94,7-11. Texto citado em Hb 3,7-11; 4,3.

94,8. *Massa* (murmúrio), Meriba (prova): denominações do lugar em que os hebreus sedentos, no deserto, murmuraram contra Deus e o puseram à prova (Ex 17; Nm 20).

95,1. Salmo doxológico, em que se convidam todos os povos a louvar o Senhor. Encontra-se inteiro em 1Cr 16,23-33, colocado entre o Sl 104 e alguns versículos do Sl 105. Todavia, o texto das Crônicas apresenta variantes consideráveis.

96,1. Salmo doxológico que profetiza o triunfo do Senhor sobre os ídolos e seu reconhecimento, por todos os povos, como único Deus. *A multidão das ilhas:* designa as costas mediterrâneas.

96,7. Texto citado em Hb 1,6. A palavra *deuses* é empregada no sentido de *anjos*.

97,1. Salmo litúrgico que celebra o triunfo de Deus, aclamado por toda a terra. Tema muito semelhante ao do Sl 96 e final de Isaías.

98,5. O *escabelo de seus pés:* a arca da aliança, em cuja tampa repousavam os pés de Deus, que se achava sentado sobre os querubins.

99,1. Salmo doxológico formado por trechos dos salmos litúrgicos do grupo 94 a 98.

100,1. Programa de vida e de governo para o rei ideal. Como quase sempre nos salmos, o ódio ao mal não se distingue do ódio ao mau. Somente Cristo ensinará o amor aos inimigos em sua plenitude.

101,1. É o quinto dos salmos penitenciais. Oração em favor de Sião, para que Deus a levante de suas ruínas. Esse salmo parece ter sido composto, com a ajuda de um poema anterior, para solicitar uma cura. O autor se compara aqui ao pelicano do deserto e à coruja solitária. Ele descreve sua vida como uma fumaça que lhe escapa, um tição que se extingue, como a erva tocada pela foice. Notar que os versículos 12 e 24 se encadeiam tão perfeitamente que se poderia considerar os versículos 13 a 23 como uma inserção que faz aplicação dessa prece a Sião e a Israel cativa.

101,26-28. Texto citado em Hb 1,10-12.

102,1. A bondade do Senhor e sua misericórdia para com os homens. Deus, que tudo pode, é também aquele que ama e que perdoa.

102,8. Alusão a Ex 34,6.

103,1. Enquanto o Sl 102 louva o Criador, o Sl 103 louva a criação num quadro colorido e vivo que segue a narração do primeiro capítulo do Gênesis. Este poema é um dos mais notáveis do saltério.

103,4. Texto citado em Hb 1,7.

103,9. *Elas:* as águas.

103,26. *Leviatã:* dragão dos mares.

103,32. *Inflama:* como o monte Sinai.

104,1. Salmo histórico que relata as origens de Israel, desde a época dos patriarcas até a habitação no deserto e entrada na terra santa. Os quinze primeiros versículos são citados em 1Cr 16,8-22.

104,8. *Da palavra:* promessa feita aos patriarcas de dar aos hebreus a terra de Canaã.

105,1. Salmo histórico que faz continuação lógica com o precedente, de que ele é complemento do ponto de vista narrativo. Descreve as ingratidões de Israel para com seu Deus.

105,17. Ver Nm 16.

105,20. *Sua glória:* o Senhor Deus que era a glória dos hebreus.

105,24. *Desconfiados de sua palavra:* ver Nm 14.

105,28. *Baal de Fegor:* ídolo moabita. Ver este episódio em Nm 25.

105,32. *Adveio o mal a Moisés:* em cuja promessa aos hebreus faltou convicção. Ver Nm 20,12.

105,48. Doxologia que põe termo ao quarto livro dos Salmos.

106,1. O estado miserável dos judeus cativos e sua liberdade reencontrada são representados em quatro alegorias sucessivas: o viajor perdido no deserto, o cativo em sua prisão, o enfermo nas torturas da morte, e o náufrago à mercê das ondas. Esta original composição é seguida de um fragmento díspar no qual se trata dos favores de Deus para com Israel, de seus castigos e de seu perdão.

107,1. Este salmo é constituído por dois fragmentos pertencentes, respectivamente, aos Sl 56,8-12 e 59,7-14.

108,6. *Suscitai:* as imprecações contidas neste salmo têm sido diversamente interpretadas. Alguns, chocados por sua violência, quiseram ver nelas as imprecações pronunciadas pelos inimigos do salmista. Não é necessário recorrer a esse expediente. Estava em vigor, na antiga lei, a pena de talião. De mais, é preciso ter em conta uma dupla perspectiva, na qual, através de seus próprios inimigos, o salmista mira e ataca os inimigos de Deus. Como em vários outros casos, o ódio contra os maus exprime com vigor a sede de justiça, ódio que o cristão transforma em repulsa ao mal. Toda a tradição cristã aplica este salmo ao Senhor Jesus.

108,8. Texto citado em At 1,20.

108,23. *Como o gafanhoto:* subentende-se – *levado pelo vento.*

109,1. *Escabelo de teus pés:* segundo o costume oriental, os reis vencedores pousavam os pés sobre a nuca dos vencidos. Texto citado em Mt 22,44; Mc 12,36; Lc 20,42s; At 2,34s; 1Cor 15,25; Hb 1,13; 10,12s.

109,3. *Antes da aurora:* antes da origem dos tempos. O texto hebreu deste versículo é particularmente obscuro.

109,4. *Melquisedec:* rei e sacerdote, apresentando a Abraão pão e vinho misteriosos (Gn 14,18). É uma das primeiras figuras de Cristo, no Antigo Testamento. Texto citado em Hb 5,6.

109,7. *Da torrente:* o Messias, fatigado pelo combate, refaz suas forças a fim de caminhar para novas vitórias.

110,1. Salmo alfabético. Poema didático que descreve as maravilhas operadas por Deus na saída do Egito, no Sinai e na conquista da terra prometida.

110,5-6. *O sustento:* o maná no deserto. *A herança:* a terra prometida.

111,1. Salmo alfabético. Poema didático sobre a felicidade do justo que pratica a Lei com sincero amor e sobre a infelicidade dos maus. Ver Sl 1; 14; 23; etc.

111,9. Texto citado em 2Cor 9,9.

112,1. *Aleluia:* os Sl 112 a 117, que trazem esta palavra por título, chamavam-se ou formavam o *Halel*, que se cantava, entre outras solenidades, na ceia pascal (ver Mt 26,30).

113,3-4. *O mar:* o mar Vermelho. *Os montes:* o Sinai.

114,1. Ação de graças pela libertação de um perigo de morte, que pode ser entendido no sentido literal, ou num sentido alegórico de perigo nacional. A semelhança de matéria fez com que o texto hebreu reunisse em um só este salmo e o seguinte. A ausência de refrão no primeiro faz crer, entretanto, em uma divisão original.

115,1. Texto citado em 2Cor 4,13, segundo a versão grega ligeiramente modificada.

115,7. *Os grilhões* – da morte; ver o versículo 3 do salmo precedente.

116,1. Texto citado em Rm 15,11.

117,1. Este salmo parece ter sido composto para uso litúrgico. Provavelmente, era cantado por diversos coros alternados, uma ação de graças, após uma notável libertação. Os judeus davam a muitos versículos deste salmo um sentido messiânico. Este é o motivo por que o Novo Testamento o cita muitas vezes e a liturgia cristã o utiliza como o salmo próprio da Páscoa e, por conseguinte, do domingo.

117,6. Texto citado em Hb 13,6.

117,15. *Tendas:* provável alusão às tendas de folhagem em que permaneciam os israelitas durante sete dias, quando da festa anual dos Tabernáculos.

117,19. *Abri-me:* chega uma procissão à porta do templo e pede licença para entrar.

117,22. *Pedra angular:* é o povo hebreu, desprezado por seus vizinhos, porém eleito por Deus. É o Messias, como o diz o próprio Senhor (Mt 21,42-44) e, depois dele, os apóstolos (At 4,11; Ef 2,20; 1Pd 2,7).

117,22-23. Texto citado em Mt 21,42 (Mc 12,10s; Lc 20,17); At 4,11; 1Pd 2,7.

117,26. Texto citado em Mt 21,9 (Mc 11,9; Lc 19,38; Jo 12,13); Mt 23,39 (Lc 13,35). Fórmula de bênção dirigida pelos sacerdotes àqueles que chegam ao templo. Entrou no *Sanctus* da missa romana.

118,1. *Salmo alfabético:* cada um dos oito versículos de cada estrofe começa pela mesma letra e todo o alfabeto se reparte em vinte e duas estrofes. É um elogio da Lei divina, um firme propósito de lhe ser fiel e uma oração dirigida a Deus, para obter a graça de sempre andar em seus caminhos. A Lei, tal qual ela é aqui entendida, é o conhecimento do único verdadeiro Deus, mais do que todas as prescrições morais do Pentateuco. Em cada um dos versículos deste longo poema, a Lei do Senhor é mencionada por meio de oito termos sinônimos, que traduzimos por *Lei, preceitos (prescrições), mandamentos, decretos, palavra(s), ordens, promessa(s), verdade, juízos (decisões), caminhos.* Trata-se sempre da vontade de Deus conhecida na revelação, a *Lei de Deus*.

118,52. *Vossos juízos de outrora:* a Lei, dada a Moisés.

118,83. *Exposto ao fumeiro:* cuja casca fica enrugada e defumada.

119,1. *Cântico das peregrinações:* assim como os seguintes, chamados também *salmos graduais*. São salmos que os judeus cantavam ao subir a Jerusalém, por ocasião das solenidades religiosas. O Sl 119 faz alusão às circunstâncias precárias em que se encontrava Israel ao voltar do cativeiro.

119,5. *Mosoc, Cedar:* regiões do Cáucaso e da Arábia.

120,1. A confiança em Deus, aqui expressa, se funda no fato de que Deus habita em Sião, donde ele vela sobre o seu povo.

120,8. *Teus passos:* literalmente – *tua partida e tua chegada.*

121,1. Este poema exprime a alegria e a ingênua admiração dos peregrinos ao chegarem à cidade santa, que se torna, em sentido figurado, o símbolo da Igreja.

122,1. O salmista entrega-se totalmente nas mãos de Deus e lhe suplica a libertação de suas angústias.

123,1. O povo se compenetra das calamidades que teria sofrido, se Deus não o houvesse protegido. Expressão de gratidão.

124,1. Deus é o protetor de seu povo; nenhum inimigo poderá fazer-lhe mal. Que Deus venha em seu auxílio.

125,1. A alegria da volta dos primeiros exilados provoca esta súplica por um futuro melhor ou pelo regresso dos outros exilados (v. 4). Logo, logo o salmo simbolizará a alegria dos tempos messiânicos para os judeus, a alegria do Reino para os cristãos.

126,1. Salmo didático moral: são inúteis os esforços do homem sem o concurso de Deus; a família numerosa é uma bênção.

127,1. A felicidade terrestre é prometida a quem é fiel a Deus. Desejos de felicidade, na linha do salmo precedente e da doutrina dos livros sapienciais sobre a retribuição.

128,1. *Minha juventude:* é o povo hebreu que fala aqui da época de sua servidão no Egito. A proteção divina passada é um penhor da proteção futura.

128,8. Estas duas bênçãos eram de uso imemorial entre os segadores.

129,1. É o sexto dos salmos penitenciais. Somente o perdão divino pode fazer o homem sair de seu abismo de miséria. Oração pelo povo, salmo de esperança, frequentemente recitado como oração pelos mortos.

130,1. Ato de humildade do homem, que renuncia a compreender o que o ultrapassa e que põe sua confiança em Deus.

131,1. Salmo messiânico que deve ser muito antigo. Nele se promete a eternidade a Jerusalém e à descendência de Davi uma perpetuidade condicional, enquanto no Sl 88 são feitas promessas absolutas. A palavra "germe" é aí empregada no versículo 17. Essa palavra tem, nos profetas, um sentido messiânico, como se pode ver em Zc 3,8; 6,12; Jr 23,5; Is 11,1. O vocábulo *nezer*, que aparece no versículo final com o sentido de *diadema*, é também empregado por Isaías na última passagem mencionada; e é talvez a esse termo que faz alusão o Evangelho de Mateus quando ele diz do Messias "que será chamado Nazareno" (Mt 2,23).

131,6. *Éfrata:* localidade da Judeia, onde se encontrava a arca da aliança, de que este salmo profetiza a transferência para Jerusalém, por Davi.

131,16. *De salvação:* de uma proteção salvífica.

132,1. A união entre os irmãos é um penhor de prosperidade, sob a condição de que tudo venha do alto, do rico ao pobre, como o perfume que se expande pelas vestes, como o orvalho que desce da montanha.

132,2. *Óleo suave:* como isso se fazia, quando da unção sacerdotal. Ver Ex 30,21.

133,1. Alusão ao serviço divino dos levitas no templo durante a noite.

134,1. Apelo ao louvor, porque Deus é o Senhor do universo e ele cumulou seu povo de benefícios, ao passo que os ídolos são ficções.

135,1. Salmo doxológico análogo ao precedente, mas cujos versículos são entremeados de uma antífona uniforme, resto da antiga liturgia judaica muito frequentemente empregada pelo povo em forma de resposta a alguma oração, a modo de ladainha (cf. Sl 105,1; 117,1-4). Este poema. chamava-se o *Grande Halel.* Era especialmente recitado na festa da Páscoa, após o *Pequeno Halel* (ver Sl 112,1 nota).

135,23. *Abatimento:* provavelmente a desgraça do cativeiro de Babilônia.

136,1. Tristeza do exilado, a quem seus vencedores querem fazer cantar cânticos do país. Indignação e imprecação contra aqueles que atacaram a pátria, a ponto de destruí-la.

136,7. *Edom:* quando Jerusalém caiu nas mãos de Nabucodonosor, os edomitas ou idumeus se juntaram aos conquistadores para participar da pilhagem.

137,1. Gratidão por um benefício recebido, apelo ao louvor universal de Deus.

138,1. O caráter filosófico deste hino à ciência de Deus é excepcional no saltério. O salmista medita sobre a ciência infinita de Deus, que conhece os segredos da Criação, que é onipresente e que sonda os mistérios mais obscuros da geração e do destino do homem.

138,12. *A noite vos é...:* esta parte do versículo é provavelmente uma glosa admitida ulteriormente no texto.

138,16. Texto obscuro.

138,19. Imprecação contra os inimigos que não conhecem nem respeitam os mistérios de Deus poderoso.

139,1. Apelo ao socorro contra os ataques de adversários, para que Deus frustre suas tramas e conceda aos bons a vitória.

140,1. Oração durante perigos, a fim de que Deus livre o oprimido e castigue o opressor.

141,1. *Na caverna:* em que ele se refugiara, para se esconder da perseguição de Saul. Ver 1Sm 22 e 24.

141,6-7. Texto corrompido e de sentido obscuro.

142,1. É o sétimo e último dos salmos penitenciais. Não obstante, atribua a seus pecados o estado de angústia em que se encontra, o salmista deseja ardentemente Deus, lembrando-se dos benefícios de outrora. Apelo ao socorro e ardente oração para obter a graça de sempre cumprir a vontade divina.

143,1. A primeira parte do salmo (1-11) parece uma condensação do Sl 17: o socorro divino é figurado, alegoricamente, por uma aparição divina em meio aos raios e à tempestade. A segunda parte – sem relação imediata com a primeira – é um cântico de ação de graças pela prosperidade do país.

144,1. Salmo alfabético de louvor a Deus, rei de Israel. Numerosas citações e reminiscências de outros salmos.

145,1. Salmo doxológico. Louvar a Deus, glorificá-lo, cantá-lo, dar-lhe graças e testemunhar-lhe confiança são os temas do último *Halel* (Sl 145-150) que termina o saltério. O Sl 145 convida o leitor a pôr a esperança unicamente em Deus, *que ama os justos, protege os estrangeiros* (v. 8s), etc. Contém várias citações bastante *livres*.

146,1. No texto original, este salmo constitui um só com o seguinte. Louvor a Deus que restaurou Israel, que tudo governa por sua providência, que edificou e protegeu Jerusalém, após ter dotado seu povo com a Lei.

148,1. Apelo a toda a criação para o louvor divino.

149,1. Salmo messiânico nacional: Israel, como povo de Deus, é representado como ministro do Reino de Deus sobre as demais nações. A força das armas será o instrumento desse Reino (ver Is 45,14).

150,1. Doxologia final do quinto Livro dos Salmos. É mais extensa do que as outras, pelo fato de que esta serve também de conclusão a todo o saltério. Os louvores – em outras palavras, os "salmos" – terminam, pois, com o terceiro *Halel* e com uma expressão de liturgia cósmica: exaltação dos cantos e da música, ação de graças pelo triunfo messiânico, que há de chegar, mas já começou.

PROVÉRBIOS

Finalidade dos provérbios

1 1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel,
2 para conhecer a sabedoria e a instrução,
para compreender as palavras sensatas,
3 para adquirir as lições do bom senso,
da justiça, da equidade e da retidão;
4 para dar aos simples o discernimento,
ao adolescente a ciência e a reflexão.
5 Que o sábio escute, e aumentará seu saber,
e o homem inteligente adquirirá prudência
6 para compreender os provérbios,
as alegorias, as máximas dos sábios e seus enigmas.
7 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.
Os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução.*

Fugir da companhia dos maus

8 Ouve, meu filho, a instrução de teu pai:
Não desprezes o ensinamento de tua mãe.
9 Isto será, pois, um diadema de graça para tua cabeça
e um colar para teu pescoço.
10 Meu filho, se pecadores te quiserem seduzir, não consintas;
11 se te disserem: “Vem conosco,
faremos emboscadas para derramar sangue,
armaremos ciladas ao inocente, sem motivo,
12 como a região dos mortos devoremo-lo vivo,

inteiro, como aquele que desce à cova.*
13 Nós acharemos toda a sorte de coisas preciosas,
nós encheremos nossas casas de despojos.
14 Tu desfrutarás tua parte conosco,
uma só será a bolsa comum de todos nós!”.
15 Oh, não andes com eles, afasta teus passos de suas sendas,
16 porque seus passos se dirigem para o mal,
e se apressam a derramar sangue.
17 Debalde se lança a rede diante daquele que tem asas.*
18 Eles mesmos armam emboscadas contra seu próprio sangue
e se enganam a si mesmos.
19 Tal é a sorte de todo homem ávido de riqueza:
arrebata a vida àquele que a detém.

Sabedoria personificada

20 A Sabedoria clama nas ruas, eleva sua voz na praça,
21 clama nas esquinas da encruzilhada,
à entrada das portas da cidade ela faz ouvir sua voz:
e até quando os que zombam se comprazerão na zombaria?
22 “Até quando, insensatos, amareis a tolice,
e os tolos odiarão a ciência?
23 Convertei-vos às minhas admoestações,
espalharei sobre vós o meu espírito, eu vos ensinarei minhas palavras.
24 Uma vez que recusastes o meu chamado
e ninguém prestou atenção quando estendi a mão,
25 uma vez que negligenciastes todos os meus conselhos
e não destes ouvidos às minhas admoestações,
26 também eu rirei do vosso infortúnio
e zombarei, quando vos sobrevier um terror,
27 quando vier sobre vós um pânico, como furacão;
quando se abater sobre vós a calamidade, como a tempestade;
e quando caírem sobre vós tribulação e angústia.
28 Então me chamarão, mas não responderei;
eles me procurarão, mas não atenderei.

29 Porque detestam a ciência sem lhe antepor o temor do Senhor,
30 porque repelem meus conselhos com desprezo às minhas exortações;
31 comerão do fruto dos seus erros e se saciarão com seus planos,*
32 porque a apostasia dos tolos os mata
e o desleixo dos insensatos os perde.
33 Aquele que me escuta, porém, habitará com segurança,
viverá tranquilo, sem recear dano algum.”

Discurso do mestre

2 1 Meu filho, se acolheres minhas palavras
e guardares com carinho meus preceitos,
2 ouvindo com atenção a sabedoria
e inclinando teu coração para o entendimento;
3 se tu apelares à penetração, se invocares a inteligência,
4 buscando-a como se procura a prata;
se a pesquisares como um tesouro,
5 então compreenderás o temor do Senhor,
e descobrirás o conhecimento de Deus,
6 porque o Senhor é quem dá a sabedoria,
e de sua boca é que procedem a ciência e a prudência.
7 Ele reserva para os retos a salvação
e é um escudo para os que caminham com integridade;
8 protege as sendas da retidão
e guarda o caminho de seus fiéis.*
9 Então, compreenderás a justiça e a equidade,
a retidão e todos os caminhos que conduzem ao bem.
10 Quando a sabedoria penetrar em teu coração
e o saber deleitar a tua alma,
11 a reflexão velará sobre ti, ela te amparará a razão,
12 para preservar-te do mau caminho,
do homem de conversas tortuosas,
13 que abandona o caminho reto para percorrer caminhos tenebrosos;
14 que se compraz em praticar o mal
e se alegra com a maldade;

15 do homem cujos caminhos são tortuosos
e os trilhos sinuosos.
16 Ela te preservará da mulher alheia,
da estranha que emprega palavras lisonjeiras,
17 que abandona o esposo de sua juventude
e se esquece da aliança de seu Deus.
18 Sua casa declina para a morte,
seu caminho leva aos lugares sombrios;*
19 não retornam os que a buscam, nem encontram as veredas da vida.
20 Assim tu caminharás pela estrada dos bons
e seguirás as pegadas dos justos,
21 porque os homens retos habitarão a terra,
e os homens íntegros nela permanecerão,
22 enquanto os maus serão arrancados da terra
e os pérfidos dela serão exterminados.

3 1 Meu filho, não te esqueças de meu ensinamento
e guarda meus preceitos em teu coração
2 porque, com longos dias e anos de vida,
eles te assegurarão a felicidade.
3 Oxalá a bondade e a fidelidade não se afastem de ti!
Ata-as ao teu pescoço, grava-as em teu coração!
4 Assim obterás graça e reputação aos olhos de Deus e dos homens.
5 Que teu coração deposite toda a sua confiança no Senhor!
Não te firmes em tua própria sabedoria!
6 Sejam quais forem os teus caminhos, pensa nele,
e ele aplainará tuas sendas.
7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos,
teme ao Senhor e afasta-te do mal.*
8 Isto será saúde para teu corpo e refrigério para teus ossos.
9 Honra ao Senhor com teus haveres,
e com as primícias de todas as tuas colheitas.
10 Então, teus celeiros se abarrotarão de trigo
e teus lagares transbordarão de vinho.
11 Meu filho, não desprezes a correção do Senhor,
nem te espantes de que ele te repreenda,
12 porque o Senhor castiga aquele a quem ama,

e pune o filho a quem muito estima.*

Benefícios da sabedoria

13 Feliz do homem que encontrou a sabedoria,
daquele que adquiriu a inteligência,
14 porque mais vale este lucro que o da prata,
e o fruto que se obtém é melhor que o fino ouro.
15 Ela é mais preciosa que as pérolas,
joia alguma a pode igualar.
16 Na mão direita ela sustenta uma longa vida;
na esquerda, riqueza e glória.
17 Seus caminhos estão semeados de delícias.
Suas veredas são pacíficas.
18 É uma árvore de vida para aqueles que lançarem mãos dela.
Quem a ela se apega é um homem feliz.*
19 Foi pela sabedoria que o Senhor criou a terra,
foi com inteligência que ele formou os céus.
20 Foi pela ciência que se fenderam os abismos,
por ela as nuvens destilam o orvalho.*
21 Meu filho, guarda a sabedoria e a reflexão,
não as percas de vista.*
22 Elas serão a vida de tua alma e um adorno para teu pescoço.
23 Então caminharás com segurança,
sem que o teu pé tropece.
24 Se te deitares, não terás medo.
Uma vez deitado, teu sono será doce.
25 Não terás a recear nem terrores repentinos,
nem a tempestade que cai sobre os ímpios,
26 porque o Senhor é tua segurança
e preservará teu pé de toda cilada.

Atenção ao próximo

27 Não negues um benefício a quem o solicita,
quando está em teu poder conceder-lho.
28 Não digas ao teu próximo: “Vai, volta depois!
Eu te darei amanhã”, quando dispões de meios.
29 Não maquines o mal contra teu vizinho,
quando ele habita com toda a confiança perto de ti.
30 Não litigues com alguém sem ter motivo,
se esse alguém não te fez mal algum.
31 Não invejes o homem violento, nem adotes o seu procedimento,
32 porque o Senhor detesta o que procede mal,
mas reserva sua intimidade para os homens retos.
33 Sobre a casa do ímpio pesa a maldição divina,
a bênção do Senhor repousa sobre a habitação do justo.
34 Se ele escarnece dos zombadores, concede a graça aos humildes.*
35 A glória será o prêmio do sábio,
a ignomínia será a herança dos insensatos.

Formação familiar

4 1 Ouvi, filhos meus, a instrução de um pai;
sede atentos, para adquirir a inteligência,
2 porque é sã a doutrina que eu vos dou; não abandoneis o meu ensino.
3 Fui um verdadeiro filho para meu pai,
terno e amado junto de minha mãe.
4 Deu-me ele este conselho:
“Que teu coração retenha minhas palavras;
guarda meus preceitos e viverás.
5 Adquire sabedoria, adquire perspicácia,
não te esqueças de nada, não te desvies de meus conselhos.
6 Não abandones a sabedoria, ela te guardará;
ama-a, ela te protegerá.
7 Eis o princípio da sabedoria: adquire a sabedoria.
Adquire a inteligência em troca de tudo o que possuis.
8 Tem-na em grande estima, ela te exaltará,
ela te glorificará quando a abraçares,

9 colocará sobre tua fronte uma graciosa coroa,
ela te outorgará um magnífico diadema”.

Dois caminhos

10 Ouve, meu filho, recebe minhas palavras
e se multiplicarão os anos de tua vida.
11 É o caminho da sabedoria que te mostro,
é pela senda da retidão que eu te guiarei.*
12 Se nela caminhares, teus passos não serão dificultosos;
se correres, não tropeçarás.
13 Aferra-te à instrução, não a soltes, guarda-a, porque ela é tua vida.
14 Na estrada dos ímpios não te embrenhes,
não sigas pelo caminho dos maus.
15 Evita-o, não passes por ele, desvia-te e toma outro,
16 porque eles não dormiriam sem antes haverem praticado o mal,
não conciliariam o sono se não tivessem feito cair alguém,
17 tanto mais que a maldade é o pão que comem,
e a violência, o vinho que bebem.*
18 Mas a vereda dos justos é como a aurora,
cujo brilho cresce até o dia pleno.
19 A estrada dos iníquos é tenebrosa,
não percebem aquilo em que hão de tropeçar.

Primeira exortação do sábio: fugir da companhia dos maus

20 Meu filho, ouve as minhas palavras,
inclina teu ouvido aos meus discursos.
21 Que eles não se afastem dos teus olhos,
conserva-os no íntimo do teu coração,
22 pois são vida para aqueles que os encontram, saúde para todo corpo.
23 Guarda teu coração acima de todas as outras coisas,
porque dele brotam todas as fontes da vida.*
24 Preserva tua boca da malignidade, longe de teus lábios a falsidade!
25 Que teus olhos vejam de frente
e que tua vista perceba o que há diante de ti!
26 Examina os caminhos onde colocas os pés e que sejam sempre retos!
27 Não te desvies nem para a direita nem para a esquerda,
e retira teu pé do mal.

5 1 Meu filho, atende à minha sabedoria,
presta atenção à minha razão,
2 a fim de conservares o sentido das coisas
e guardares a ciência em teus lábios.

Perigo da mulher leviana

3 Porque os lábios da mulher alheia destilam o mel;
seu paladar é mais oleoso que o azeite.
4 No fim, porém, é amarga como o absinto,
aguda como a espada de dois gumes.
5 Seus pés se encaminham para a morte,
seus passos atingem a região dos mortos.
6 Longe de andarem pela vereda da vida,
seus passos se extraviam, sem saber para onde.

7 Escutai-me, pois, meus filhos,
não vos aparteis das palavras de minha boca.
8 Afasta dela teu caminho, não te aproximes da porta de sua casa,
9 para que não seja entregue a outros tua fortuna
e tua vida a um homem cruel;
10 para que estranhos não se fartem de teus haveres
e o fruto de teu trabalho não passe para a casa alheia;
11 para que não gemas no fim,
quando forem consumidas tuas carnes e teu corpo
12 e tiveres que dizer: “Por que odiei a disciplina,
e meu coração desdenhou a correção?
13 Por que não ouvi a voz de meus mestres,
nem dei ouvido aos meus educadores?
14 Por pouco eu chegaria ao cúmulo da desgraça
no meio da assembleia do povo”.

Fidelidade à mulher

15 Bebe a água do teu poço e das correntes de tua cisterna.*
16 Tuas fontes se derramarão por fora e teus arroios nas ruas?
17 Sejam eles só para ti, sem que os estranhos neles tomem parte.
18 Seja bendita a tua fonte! Regozija-te com a mulher de tua juventude,
19 corça de amor, serva encantadora.
Que sejas sempre embriagado com seus encantos
e que seus amores te embriaguem sem cessar!
20 Por que hás de te enamorar de uma alheia
e abraçar o seio de uma estranha?
21 Pois o Senhor olha os caminhos dos homens
e observa todas as suas veredas.
22 O homem será preso por suas próprias faltas
e ligado com as cadeias de seu pecado.
23 Perecerá por falta de correção
e se desviará pelo excesso de sua loucura.

Fiador

6 1 Meu filho, se ficaste por fiador do teu próximo,
se estendeste a mão a um estranho,*
2 se te ligaste com as palavras de teus lábios,
se ficaste cativo com a tua própria linguagem,
3 faze, pois, meu filho, o que te digo: livra-te,
pois caíste nas mãos do teu próximo;
vai, apressa-te, solicita-o com instância,
4 não concedas sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras.
5 Salva-te como a gazela do caçador,
e como o pássaro das mãos do que arma laços.

Preguiça

6 Vai, ó preguiçoso, ter com a formiga,
observa seu proceder e torna-te sábio:
7 ela não tem chefe, nem inspetor, nem mestre;
8 prepara no verão sua provisão, apanha no tempo da ceifa sua comida.
9 Até quando, ó preguiçoso, dormirás?
Quando te levantarás de teu sono?
10 Um pouco para dormir, outro pouco para dormitar,
outro pouco para cruzar as mãos no seu leito,
11 e a indigência virá sobre ti como um ladrão;
a pobreza, como um homem armado.

O perverso

12 É um homem perverso, um iníquo
aquele que caminha com falsidade na boca;
13 pisca os olhos, bate com o pé, faz sinais com os dedos;
14 só há perversidade em seu coração:
não cessa de maquinar o mal, e de semear questões.
15 Por isso, repentinamente, virá sua ruína,

de improviso ficará irremediavelmente quebrantado.

Sete coisas

16 Seis coisas há que o Senhor odeia
e uma sétima que lhe é uma abominação:*
17 olhos altivos, língua mentirosa,
mãos que derramam sangue inocente,
18 um coração que maquina projetos perversos,
pés pressurosos em correr ao mal,
19 um falso testemunho que profere mentiras
e aquele que semeia discórdias entre irmãos.
20 Guarda, filho meu, os preceitos de teu pai,
não desprezes o ensinamento de tua mãe.
21 Traze-os constantemente ligados ao teu coração
e presos ao teu pescoço.
22 Eles te servirão de guia ao caminhares,
de guarda ao dormires e falarão contigo ao despertares,
23 porque o preceito é uma tocha, o ensinamento é uma luz,
a correção e a disciplina são o caminho da vida,
24 para te preservar da mulher corrupta
e da língua lisonjeira da estranha.
25 Não cobices sua formosura em teu coração,
não te deixes prender por seus olhares;
26 por uma meretriz o homem se reduz a um pedaço de pão,
e a mulher adúltera arrebata a vida preciosa do homem.
27 Porventura pode alguém esconder fogo em seu seio
sem que suas vestes se inflamem?
28 Pode caminhar sobre brasas sem que seus pés se queimem?
29 Assim o que vai para junto da mulher do seu próximo
não ficará impune depois de a tocar.
30 Não se despreza o ladrão que furta
para satisfazer seu apetite, quando tem fome;*
31 se for preso, restituirá sete vezes mais
e entregará todos os bens de sua casa.
32 Quem comete adultério carece de senso,

é por sua própria culpa que um homem assim procede.
33 Só encontrará infâmia e ignomínia e seu opróbrio não se apagará,
34 porque o marido, furioso e ciumento,
não perdoará no dia da vingança,
35 não se aplacará por resgate algum,
nem aceitará nada, se multiplicares os presentes.

O adultério como símbolo da insensatez

7 1 Meu filho, guarda minhas palavras,
conserva contigo meus preceitos.
Observa meus mandamentos e viverás.
2 Guarda meus ensinamentos como a pupila de teus olhos.
3 Traze-os ligados aos teus dedos, grava-os em teu coração.
4 Dize à sabedoria: “Tu és minha irmã”,
e chama à inteligência “minha amiga”,
5 para que elas te guardem da mulher alheia,
da estranha que tem palavras lúbricas.
6 Estava eu atrás da janela de minha casa,
olhava por entre as grades.
7 Vi entre os imprudentes, entre os jovens,
um adolescente incauto:
8 passava ele na rua perto da morada de uma dessas mulheres
e entrava na casa dela.
9 Era ao anoitecer, na hora em que surge a obscuridade da noite.
10 Eis que uma mulher sai-lhe ao encontro,
ornada como uma prostituta e o coração dissimulado.*
11 Inquieta e impaciente, seus pés não podem parar em casa;
12 umas vezes na rua, outras na praça,
em todos os cantos ela está de emboscada.
13 Abraça o jovem e o beija, e com um semblante descarado diz-lhe:
14 “Tinha que oferecer sacrifícios pacíficos;
hoje cumpri meu voto.*
15 Por isso, saí ao teu encontro para te procurar! E achei-te!
16 Ornei minha cama com tapetes,

com estofos recamados de rendas do Egito.
17 Perfumei meu leito com mirra, com aloés e cinamomo.
18 Vem! Embriaguemo-nos de amor até o amanhecer,
desfrutemos as delícias da voluptuosidade,
19 pois o marido não está em casa: partiu para uma longa viagem,
20 levou consigo uma bolsa cheia de dinheiro
e só voltará lá pela lua cheia”.
21 Seduziu-o à força de palavras
e arrastou-o com as lisonjas de seus lábios.
22 Põe-se ele logo a segui-la, como um boi que é levado ao matadouro,
como um cervo que se lança nas redes,
23 até que uma flecha lhe traspassa o fígado,
como o pássaro que se precipita para o laço
sem saber que se trata de um perigo para sua vida.
24 E agora, meus filhos, ouvi-me,
prestai atenção às minhas palavras.
25 Que vosso coração não se deixe arrastar para seguir essa mulher,
nem vos extravieis em suas veredas,
26 porque numerosos são os feridos por ela
e considerável é a multidão de suas vítimas.
27 Sua casa é o caminho da região dos mortos,
que conduz às entranhas da morte.

Discurso da sabedoria

8 1 Porventura não clama a Sabedoria
e a inteligência não eleva a sua voz?
2 No cume das montanhas posta-se ela,
e nas encruzilhadas dos caminhos.
3 Alça sua voz na entrada das torres,
junto às portas, nas proximidades da cidade.
4 “É a vós, ó homens, que eu apelo;
minha voz se dirige aos filhos dos homens.
5 Ó simples, aprendei a prudência,
adquiri a inteligência, ó insensatos.

6 Prestai atenção, pois! Coisas magníficas vos anuncio,
de meus lábios só sairá retidão,
7 porque minha boca proclama a verdade
e meus lábios detestam a iniquidade.
8 Todas as palavras de minha boca são justas,
nelas nada há de falso nem de tortuoso.
9 São claras para os que as entendem
e retas para o que chegou à ciência.*
10 Recebei a instrução e não o dinheiro.
Preferi a ciência ao fino ouro,
11 pois a Sabedoria vale mais que as pérolas
e joia alguma a pode igualar.

Sabedoria personificada

12 Eu, a Sabedoria, sou amiga da prudência,
possuo uma ciência profunda.
13 O temor do Senhor é o ódio ao mal.
Orgulho, arrogância, caminho perverso,
boca mentirosa: eis o que eu detesto.
14 Meu é o conselho e o bom êxito,
minha a inteligência, minha a força.*
15 Por mim reinam os reis e os legisladores decretam a justiça;*
16 por mim governam os magistrados
e os magnatas regem a terra.
17 Amo os que me amam.
Quem me procura, encontra-me.
18 Comigo estão a riqueza e a glória, os bens duráveis e a justiça.
19 Mais precioso que o mais fino ouro é o meu fruto,
meu produto tem mais valor que a mais fina prata.
20 Sigo o caminho da justiça, no meio da senda da equidade.
21 Deixo os meus haveres para os que me amam
e acumulo seus tesouros.
22 O Senhor me criou, como primícia de suas obras,
desde o princípio, antes do começo da terra.*
23 Desde a eternidade fui formada,

antes de suas obras dos tempos antigos.
24 Ainda não havia abismo quando fui concebida,
e ainda as fontes das águas não tinham brotado.
25 Antes que assentados fossem os montes,
antes dos outeiros, fui dada à luz;
26 antes que fossem feitos a terra e os campos
e os primeiros elementos da poeira do mundo.
27 Quando ele preparava os céus, ali estava eu;
quando traçou o horizonte na superfície do abismo,*
28 quando firmou as nuvens no alto, quando dominou as fontes do abismo,
29 quando impôs regras ao mar,
para que suas águas não transpusessem os limites,
quando assentou os fundamentos da terra,
30 junto a ele estava eu como artífice,
brincando todo o tempo diante dele,*
31 brincando sobre o globo de sua terra,
achando as minhas delícias junto aos filhos dos homens.
32 E agora, meus filhos, escutai-me:
felizes aqueles que guardam os meus caminhos.
33 Ouvi minha instrução para serdes sábios, não a rejeiteis.
34 Feliz o homem que me ouve
e que vela todos os dias à minha porta
e guarda os umbrais de minha casa!
35 Pois quem me acha encontra a vida
e alcança o favor do Senhor.
36 Mas quem me ofende, prejudica-se a si mesmo;
quem me odeia, ama a morte.”

Banquete da Sabedoria

9 1 A Sabedoria edificou sua casa,
talhou sete colunas.*
2 Matou seus animais, preparou seu vinho e dispôs a mesa.
3 Enviou servas, para que anunciassem

nos pontos mais elevados da cidade:
4 “Quem for simples apresente-se!”.
Aos insensatos ela disse:
5 “Vinde comer o meu pão e beber o vinho que preparei.
6 Deixai a insensatez e vivereis;
andai direito no caminho da inteligência!”.

Destinatários

7 Quem censura um mofador, atrai sobre si a zombaria;
o que repreende o ímpio, arrisca-se a uma afronta.*
8 Não repreendas o mofador, pois ele te odiará.
Repreende o sábio e ele te amará.
9 Dá ao sábio: ele se tornará mais sábio ainda,
ensina ao justo e seu saber aumentará.
10 O temor do Senhor é o princípio da Sabedoria,
e o conhecimento do Santo é a inteligência,*
11 porque por mim se multiplicarão teus dias
e anos de vida te serão acrescentados.
12 Se tu és sábio, é para teu bem que o és,
mas se tu és um “soberbo”, só tu sofrerás as consequências.

Banquete da loucura

13 A senhora Loucura é irrequieta, uma tola que não sabe nada.
14 Ela se assenta à porta de sua casa,
numa cadeira, nos pontos mais altos da cidade,
15 para convidar os viandantes
que seguem direito seu caminho.
16 “Quem for simples venha para cá!”
Aos insensatos, ela diz:
17 “As águas furtivas são mais doces
e o pão tomado às escondidas é mais delicioso”.*
18 Ignora ele que ali há sombras

e que os convidados da senhora Loucura
jazem nas profundezas da região dos mortos.*

Segunda coleção

PROVÉRBIOS DE SALOMÃO (10–22,16)

Primeira compilação dos provérbios de Salomão

10 **1** O filho sábio é a alegria de seu pai;
o insensato, porém, a aflição de sua mãe.
2 Tesouros mal adquiridos de nada servem,
mas a justiça livra da morte.*
3 O Senhor não deixa o justo passar fome,
mas repele a cobiça do ímpio.
4 A mão preguiçosa causa a indigência;
a mão diligente se enriquece.
5 Quem recolhe no verão é um filho prudente;
quem dorme na ceifa merece a vergonha.
6 As bênçãos descansam sobre a cabeça do justo,
mas a boca dos maus oculta a injustiça.
7 A memória do justo alcança as bênçãos;
o nome dos ímpios apodrecerá.
8 O sábio de coração recebe os preceitos,
mas o insensato caminha para a ruína.
9 Quem anda na integridade caminha com segurança,
mas quem emprega astúcias será descoberto.
10 Quem pisca os olhos traz desgosto,
mas o que repreende com franqueza procura a paz.*
11 A boca do justo é uma fonte de vida;
a do ímpio, porém, esconde injustiça.

12 O ódio desperta rixas; a caridade, porém, supre todas as faltas.*
13 Nos lábios do sábio encontra-se a sabedoria;
no dorso do insensato a correção.
14 Os sábios entesouram a sabedoria,
mas a boca do tolo é uma desgraça sempre ameaçadora.
15 A fortuna do rico é a sua cidade forte;
a pobreza dos indigentes ocasiona-lhes ruína.
16 O salário do justo é para a vida; o fruto do ímpio produz o pecado.*
17 O que observa a disciplina está no caminho da vida;
anda errado o que esquece a repressão.
18 Quem dissimula o ódio é um mistificador;
um insensato o que profere calúnias.
19 Não pode faltar o pecado num caudal de palavras;
quem modera os lábios é um homem prudente.
20 A língua do justo é prata finíssima;
o coração dos maus, porém, para nada serve.
21 Os lábios dos justos nutrem a muitos;
mas os néscios perecem por falta de inteligência.
22 É a bênção do Senhor que enriquece; o labor nada acrescenta a ela.
23 É um divertimento para o ímpio praticar o mal;
e para o sensato, ser sábio.
24 O que receia o mal, este cai sobre ele.
O desejo do justo lhe é concedido.
25 Quando passa a tormenta, desaparece o perverso,
mas o justo descansa sobre fundamentos duráveis.
26 Como o vinagre nos dentes e a fumaça nos olhos,
assim é o preguiçoso para os que o mandam.
27 O temor do Senhor prolonga os dias,
mas os anos dos ímpios serão abreviados.
28 A expectativa dos justos causa alegria;
a esperança dos ímpios, porém, perecerá.
29 Para o homem íntegro o Senhor é uma fortaleza,
mas é a ruína dos que fazem o mal.
30 Jamais o justo será abalado, mas os ímpios não habitarão a terra.*
31 A boca do justo produz sabedoria, mas a língua perversa será arrancada.
32 Os lábios do justo sabem dizer o que é agradável;

a boca dos maus, o que é mau.

11 1 A balança fraudulenta é abominada pelo Senhor,
mas o peso justo lhe é agradável.
2 Vindo o orgulho, virá também a ignomínia,
mas a sabedoria mora com os humildes.
3 A integridade dos justos serve-lhes de guia;
mas a perversidade dos pérfidos arrasta-os à ruína.
4 No dia da cólera a riqueza não terá proveito, mas a justiça salva da morte.*
5 A justiça do homem íntegro aplana-lhe o caminho,
mas o ímpio se abisma em sua própria impiedade.
6 A justiça dos retos os salva, mas em sua própria cobiça os pérfidos se prendem.
7 Morto o ímpio, desaparece sua esperança,
a esperança dos iníquos perecerá.*
8 O justo livra-se da angústia; em seu lugar cai o malvado.
9 Com os lábios, o hipócrita arruína o seu próximo,
mas os justos serão salvos pela ciência.
10 Com a felicidade dos justos, exulta a cidade;
com a perdição dos ímpios solta brados de alegria.
11 Uma cidade prospera pela bênção dos justos,
mas é destruída pelas palavras dos maus.
12 Quem despreza seu próximo demonstra falta de senso;
o homem sábio guarda silêncio.
13 O perverso trai os segredos, enquanto um coração leal os mantém ocultos.
14 Por falta de direção cai um povo;
onde há muitos conselheiros, ali haverá salvação.
15 Quem fica por fiador de um estranho cairá na desventura;
o que evita os laços viverá tranquilo.
16 Uma mulher graciosa obtém honras, mas os laboriosos alcançam fortuna.*
17 O homem liberal faz bem a si próprio, mas o cruel prejudica a sua própria carne.
18 O ímpio obtém um lucro falaz,
mas o que semeia justiça receberá uma recompensa certa.

19 Quem pratica a justiça o faz para a vida,
mas quem segue o mal corre para a morte.
20 Os homens de coração perverso são odiosos ao Senhor;
os de conduta íntegra são objeto de seus favores.
21 Na verdade, o iníquo não ficará impune,
mas a posteridade dos justos será salva.
22 Um anel de ouro no focinho de um porco:
tal é a mulher formosa e insensata.
23 O desejo dos justos é unicamente o bem;
o que espera os ímpios é a cólera.
24 Há quem dá com liberalidade e obtém mais.
Outros poupam demais e vivem na indigência.
25 A alma generosa será cumulada de bens;
e o que largamente dá, largamente receberá.
26 O povo amaldiçoa o que esconde o trigo,
mas a bênção virá sobre a cabeça dos que o vendem.
27 Quem investiga o bem busca o favor; o que busca o mal será por ele oprimido.
28 Quem confia em sua riqueza cairá,
enquanto os justos reverdecerão como a folhagem.
29 O que perturba sua casa herda o vento, e o néscio será escravo do sábio.
30 O fruto do justo é uma árvore de vida; o que conquista as almas é sábio.*
31 Se o justo recebe na terra sua recompensa,
quanto mais o perverso e o pecador!*

12 1 Aquele que ama a correção ama a ciência,
mas o que detesta a reprimenda é um insensato.
2 O homem de bem alcança a benevolência do Senhor;
o Senhor condena o homem que premedita o mal.
3 Não se firma o homem pela impiedade, mas a raiz dos justos não será abalada.
4 Uma mulher virtuosa é a coroa de seu marido,
mas a insolente é como a cárie nos seus ossos.
5 Os pensamentos dos justos são cheios de retidão;
as tramas dos perversos são cheias de dolo.

6 As palavras dos ímpios são ciladas mortíferas,
enquanto a boca dos justos os salva.
7 Transtornados, os ímpios não subsistirão,
mas a casa dos justos permanecerá firme.
8 Avalia-se um homem segundo a sua inteligência,
mas o perverso de coração incorrerá em desprezo.
9 Mais vale um homem humilde, que tem um servo,
que o jactancioso, que não tem o que comer.
10 O justo cuida das necessidades de seu gado,
mas cruéis são as entranhas do ímpio.
11 Quem cultiva sua terra será saciado de pão;
quem procura as futilidades é um insensato.
12 O ímpio cobiça o laço do perverso,
mas a raiz do justo produz fruto.
13 No pecado dos lábios há uma cilada funesta,
mas o justo livra-se da angústia.
14 O homem se farta com o fruto de sua boca;
cada qual recebe a recompensa da obra de suas mãos.
15 Ao insensato parece reto seu caminho,
enquanto o sábio ouve os conselhos.
16 O louco mostra logo a sua irritação; o circunspecto dissimula o ultraje.
17 O homem sincero anuncia a justiça;
a testemunha falsa profere mentira.
18 O falador fere com golpes de espada;
a língua dos sábios, porém, cura.
19 Os lábios sinceros permanecem sempre constantes;
a língua mentirosa dura como um abrir e fechar de olhos.*
20 No coração dos que tramam males há engano;
a alegria está naqueles que dão conselhos de paz.
21 Ao justo nenhum mal pode abater, mas os maus enchem-se de tristezas.
22 Os lábios mentirosos são abominação para o Senhor,
mas os que procedem com fidelidade agradam-lhe.
23 O homem prudente oculta sua sabedoria;
o coração dos insensatos proclama sua própria loucura.
24 A mão diligente dominará; a mão preguiçosa torna-se tributária.
25 A aflição no coração do homem o deprime;

uma boa palavra restitui-lhe a alegria.
26 O justo guia seu companheiro, mas o caminho dos ímpios os perde.
27 O indolente não assa o que caçou;
um homem diligente, porém, é um tesouro valioso.*
28 A vida está na vereda da justiça;
o caminho do ódio, porém, conduz à morte.*

13 1 Um filho sábio ama a disciplina,
mas o incorrigível não aceita repreensões.
2 O homem de bem goza do fruto de sua boca,
mas o desejo dos pérfidos é a violência.
3 Quem vigia sua boca guarda sua vida;
quem muito abre seus lábios se perde.
4 O preguiçoso cobiça, mas nada obtém.
É o desejo dos homens diligentes que é satisfeito.
5 O justo detesta a mentira;
o ímpio só faz coisas vergonhosas e ignominiosas.
6 A justiça protege o que caminha na integridade,
mas a maldade arruína o pecador.
7 Há quem parece rico, não tendo nada,
há quem se faz de pobre e possui copiosas riquezas.
8 A riqueza de um homem é o resgate de sua vida,
mas o pobre está livre de ameaças.
9 A luz do justo ilumina,
enquanto a lâmpada dos maus se extingue.*
10 O orgulho só causa disputas;
a sabedoria se acha com os que procuram aconselhar-se.
11 Os bens que muito depressa se ajuntam se desvanecem;
os acumulados pouco a pouco aumentam.
12 Esperança retardada faz adoecer o coração;
o desejo realizado, porém, é uma árvore de vida.
13 Quem menospreza a palavra se perderá;
quem respeita o preceito será recompensado.
14 O ensinamento do sábio é uma fonte de vida
para libertar-se dos laços da morte.
15 Bom entendimento procura favor;
o caminho dos pérfidos, porém, é escabroso.

16 Todo homem prudente age com discernimento,
mas o insensato põe em evidência sua loucura.
17 Um mau mensageiro provoca a desgraça;
o enviado fiel, porém, traz a saúde.
18 Miséria e vergonha a quem recusa a disciplina;
honra ao que aceita a reprimenda.
19 O desejo cumprido deleita a alma.
Os insensatos detestam os que fogem do mal.
20 Quem visita os sábios torna-se sábio;
quem se faz amigo dos insensatos perde-se.
21 A desgraça persegue os pecadores; a felicidade é a recompensa dos justos.
22 O homem de bem deixa sua herança para os filhos de seus filhos;
ao justo foi reservada a fortuna do pecador.
23 É abundante em alimento um campo preparado pelo pobre,
mas há quem pereça por falta de justiça.
24 Quem poupa a vara odeia seu filho;
quem o ama, castiga-o na hora precisa.
25 O justo come até se saciar, mas o ventre dos pérfidos conhece a penúria.

14 1 A senhora Sabedoria edifica sua casa;
a senhora Loucura destrói a sua com as próprias mãos.
2 Quem caminha direito teme o Senhor;
o que anda desviado o despreza.
3 A boca do néscio encerra a vara para seu orgulho,
mas os lábios do sábio são uma proteção para si mesmo.*
4 Onde não há bois, a manjedoura está vazia;
a abundância da colheita provém da força do gado.
5 A testemunha fiel não mente; a testemunha falsa profere falsidades.
6 O mofador busca a sabedoria, mas em vão;
ao homem entendido a ciência é fácil.
7 Afasta-te da presença do tolo:
em seus lábios não encontrarás palavras sábias.
8 A sabedoria do prudente está no cuidar do seu procedimento;
a loucura dos insensatos consiste na fraude.
9 O insensato zomba do pecado;

a benevolência de Deus é para os homens retos.*
10 O coração conhece suas próprias amarguras;
o estranho não pode partilhar de sua alegria.*
11 A habitação dos pérfidos será destruída,
mas a tenda dos justos florescerá.
12 Há caminho que parece reto ao homem;
seu fim, porém, é o caminho da morte.
13 Mesmo no sorrir, o coração pode estar triste;
a alegria pode findar na aflição.
14 O extraviado será saciado com seus próprios erros;
o homem de bem, com seus atos.*
15 O ingênuo acredita em tudo o que se diz;
o prudente vigia seus passos.
16 O sábio teme o mal e dele se aparta,
mas o insensato que se eleva dá-se por seguro.
17 O homem violento comete loucura; o dissimulado atrai a si o ódio.*
18 Os ingênuos têm por herança a loucura;
os prudentes, a ciência como coroa.
19 Diante dos bons humilham-se os maus
e os ímpios ante as portas do justo.
20 Até mesmo ao seu companheiro o pobre é odioso;
numerosos são os amigos do rico.
21 Quem despreza seu próximo comete um pecado;
feliz aquele que tem compaixão dos desgraçados.
22 Porventura não erram os que maquinam o mal?
Os que planejam o bem adquirem favor e verdade.
23 Para todo esforço há fruto, muito palavrório só produz penúria.
24 Para o sábio a riqueza é uma coroa.
A loucura dos insensatos permanece loucura.*
25 A testemunha fiel salva vidas; o que profere mentiras é falso.
26 No temor do Senhor o justo encontra apoio sólido;
seus filhos nele encontrarão abrigo.*
27 O temor do Senhor é uma fonte de vida
para escapar aos laços da morte.
28 A multidão do povo é a glória de um rei;
a falta de população é a ruína de um príncipe.
29 O paciente dá prova de bom senso;

quem se arrebata rapidamente manifesta sua loucura.
30 Um coração tranquilo é a vida do corpo,
enquanto a inveja é a cárie dos ossos.
31 O opressor do pobre ultraja seu criador,
mas honra-o o que se compadece do indigente.
32 É por causa de sua própria malícia que cai o ímpio;
o justo, porém, até na morte conserva a confiança.
33 No coração do prudente repousa a sabedoria.
Entre os tolos ela se fará conhecer?*
34 A justiça enaltece uma nação; o pecado é a vergonha dos povos.
35 O servidor inteligente goza do favor do rei,
mas a sua ira fere o desonrado.

15 1 Uma resposta branda aplaca o furor,
uma palavra dura excita a cólera.
2 A língua dos sábios ornamenta a ciência,
a boca dos imbecis transborda loucura.
3 Em todo o lugar estão os olhos do Senhor,
observando os maus e os bons.
4 A língua sã é uma árvore de vida; a língua perversa corta o coração.
5 O néscio desdenha a instrução de seu pai,
mas o que atende à repreensão torna-se sábio.
6 Na casa do justo há riqueza abundante,
mas perturbação nos frutos dos maus.
7 Os lábios do sábio destilam saber,
e não assim é o coração dos insensatos.
8 Os sacrifícios dos pérfidos são abominação para o Senhor,
a oração dos homens retos lhe é agradável.
9 O Senhor abomina o caminho do mau,
mas ama o que se prende à justiça.
10 Severa é a correção para o que se afasta do caminho,
e o que aborrece a repreensão perecerá.
11 A habitação dos mortos e o abismo estão abertos diante do Senhor;
quanto mais os corações dos filhos dos homens!
12 O zombador não gosta de quem o repreende,
nem vai em busca dos sábios.

13 O coração contente alegra o semblante; o coração triste deprime o espírito.
14 O coração do inteligente procura a ciência;
a boca dos tolos sacia-se de loucuras.
15 Para o aflito todos os dias são maus;
para um coração contente, são um perpétuo festim.
16 Vale mais o pouco com o temor do Senhor
que um grande tesouro com a inquietação.
17 Mais vale um prato de legume com amizade que um boi cevado com ódio.
18 O homem iracundo excita questões,
mas o paciente apazigua as disputas.
19 O caminho do preguiçoso é como uma sebe de espinhos,
o caminho dos corretos é sem tropeço.
20 O filho sábio alegra seu pai; o insensato despreza sua mãe.
21 A loucura diverte o insensato,
mas o homem inteligente segue o caminho reto.
22 Os projetos malogram por falta de deliberação;
conseguem bom êxito com muitos conselheiros.
23 Saber dar uma resposta é fonte de alegria;
como é agradável uma palavra oportuna!
24 O sábio escala o caminho da vida,
para evitar a descida à morada dos mortos.*
25 O Senhor destrói a casa dos soberbos, mas firma os limites da viúva.
26 Os projetos dos pérfidos são abomináveis ao Senhor,
mas as palavras benevolentes são puras.
27 O homem cobiçoso perturba a sua casa,
aquele que odeia os subornos viverá.*
28 O coração do justo estuda a sua resposta;
a boca dos maus, porém, vomita o mal.
29 O Senhor está longe dos maus, mas atende à oração dos justos.
30 O brilho dos olhos alegra o coração;
uma boa notícia fortifica os ossos.*
31 Quem der atenção às repreensões salutares
habitará entre os sábios.
32 O que rejeita a correção faz pouco caso de sua vida;
quem ouve a repreensão adquire sabedoria.

33 O temor do Senhor é uma escola de sabedoria.
A humildade precede a glória.

16 1 Cabe ao homem formular projetos em seu coração,
mas do Senhor vem a resposta da língua.*
2 Todos os caminhos parecem puros ao homem,
mas o Senhor é quem pesa os corações.
3 Confia teus negócios ao Senhor e teus planos terão bom êxito.
4 Tudo fez o Senhor para seu fim, até o ímpio para o dia da desgraça.*
5 Todo coração altivo é abominação ao Senhor:
certamente não ficará impune.
6 É pela bondade e pela verdade que se expia a iniquidade;
pelo temor do Senhor evita-se o mal.
7 Quando agradam ao Senhor os caminhos de um homem,
reconcilia com ele seus próprios inimigos.
8 Mais vale o pouco com justiça
do que grandes lucros com iniquidade.
9 O coração do homem dispõe o seu caminho,
mas é o Senhor que dirige seus passos.
10 As palavras do rei são como oráculos:
quando ele julga, sua boca não erra.
11 Balança e peso justos são do Senhor,
e são obra sua todos os pesos da bolsa.
12 Fazer o mal, para um rei, é coisa abominável,
porque pela justiça firma-se o trono.
13 Os lábios justos são agradáveis ao rei;
ele ama o que fala com retidão.
14 A indignação do rei é prenúncio de morte,
só o sábio sabe aplacá-la.
15 Na serenidade do semblante do rei está a vida:
sua clemência é como uma chuva de primavera.*
16 Adquirir a sabedoria vale mais que o ouro;
antes adquirir a inteligência que a prata.
17 O caminho dos corretos consiste em evitar o mal;
o que vigia seu procedimento conserva sua vida.
18 A soberba precede à ruína; e o orgulho, à queda.
19 Mais vale ser modesto com os humildes

que repartir o despojo com os soberbos.
20 Quem ouve a palavra com atenção encontra a felicidade;
ditoso quem confia no Senhor.*
21 Inteligente é o que possui o coração sábio;
a doçura da linguagem aumenta o saber.
22 A inteligência é fonte de vida para quem a possui;
o castigo dos insensatos é a loucura.
23 O coração do sábio torna sua boca instruída,
e acrescenta-lhes aos lábios o saber.
24 As palavras agradáveis são como um favo de mel:
doçura para a alma e saúde para os ossos.
25 Há caminhos que parecem retos ao homem
e, contudo, o seu termo é a morte.
26 A fome do trabalhador trabalha por ele,
porque sua boca o constrange a isso.
27 O perverso cava o mal, há em seus lábios como que fogo devorador.
28 O perverso excita questões, o detrator separa os amigos.
29 O violento seduz seu próximo
e o arrasta pelo mau caminho.
30 Quem fecha os olhos e planeja intriga,
ao morder os lábios, já praticou o mal.*
31 Os cabelos brancos são uma coroa de glória
a quem se encontra no caminho da justiça.
32 Mais vale a paciência que o heroísmo,
mais vale quem domina o coração
do que aquele que conquista uma cidade.*
33 As sortes lançam-se nas dobras do manto,
mas do Senhor depende toda a decisão.*

17 1 Mais vale um bocado de pão seco, com a paz,
do que uma casa cheia de carnes, com a discórdia.
2 Um escravo prudente vale mais que um filho desonroso,
e partilhará da herança entre os irmãos.
3 Um crisol para a prata, um forno para o ouro;
é o Senhor, porém, quem prova os corações.
4 O mau dá ouvidos aos lábios iníquos;
o mentiroso presta atenção à língua perniciosa.

5 Aquele que zomba do pobre insulta seu Criador;
quem ri de um infeliz não ficará impune.
6 Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos, e a glória dos filhos são os pais.
7 Uma linguagem elevada não convém ao néscio,
quanto mais, a um nobre, palavras mentirosas.
8 Um presente parece uma gema preciosa a seu possuidor;
para qualquer lado que ele se volte, logra êxito.*
9 Aquele que dissimula faltas promove amizade;
quem as divulga, divide amigos.
10 Uma repreensão causa mais efeito num homem prudente
do que cem golpes num tolo.
11 O perverso só busca a rebeldia,
mas será enviado contra ele um mensageiro cruel.
12 Antes encontrar uma ursa privada de seus filhotes
do que um tolo em crise de loucura.
13 A desgraça não deixará a casa daquele que retribui o mal pelo bem.
14 Começar uma questão é como soltar as águas;
desiste, antes que se exaspere a disputa.*
15 Quem declara justo o ímpio e perverso o justo, ambos desagradam ao Senhor.
16 Para que serve o dinheiro na mão do insensato?
Para comprar a sabedoria? Ele não tem critério.
17 O amigo ama em todo o tempo: na desgraça, ele se torna um irmão.
18 É destituído de senso o que aceita compromissos
e que fica fiador para seu próximo.
19 O que ama as disputas ama o pecado; quem ergue sua porta busca a ruína.*
20 O homem de coração falso não encontra a felicidade;
o de língua tortuosa cai na desgraça.
21 Quem gera um tolo terá desventura; nem alegria terá o pai de um imbecil.
22 Coração alegre, bom remédio;
um espírito abatido seca os ossos.
23 O ímpio aceita um presente ocultamente
para desviar a língua da justiça.
24 Ante o homem prudente está a sabedoria;

os olhos do insensato vagueiam até o fim do mundo.*
25 Um filho néscio é o pesar de seu pai e a amargura de quem o deu à luz.
26 Não convém chamar a atenção do justo
e ferir os homens honestos por causa de sua retidão.
27 O que mede suas palavras possui a ciência;
o calmo de espírito é um homem inteligente.
28 Mesmo o insensato passa por sábio, quando se cala;
por prudente, quando fecha sua boca.

18 1 Quem se isola procura sua própria vontade
e se irrita contra tudo o que é razoável.
2 O insensato não tem propensão para a inteligência,
mas para a expansão dos próprios sentimentos.
3 O desprezo ombreia com a iniquidade;
o opróbrio com a vergonha.
4 As palavras da boca de um homem são águas profundas;
a fonte da sabedoria é uma torrente transbordante.
5 Não fica bem favorecer um perverso para prejudicar o direito do justo.
6 Os lábios do insensato promovem contendas:
sua boca atrai açoites.
7 A boca do tolo é a sua ruína;
seus lábios são uma armadilha para a sua própria vida.
8 As palavras do delator são como gulodices:
penetram até as entranhas.
9 O frouxo no trabalho é um irmão do dissipador.
10 O nome do Senhor é uma torre:
para lá corre o justo, a fim de procurar segurança.
11 A fortuna do rico é sua cidade forte:
em seu pensar, ela é como uma muralha elevada.
12 Antes da ruína, o coração do homem se eleva,
mas a humildade precede a glória.
13 Quem responde antes de ouvir, passa por tolo e se cobre de confusão.
14 O espírito do homem suporta a doença,
mas quem erguerá um espírito abatido?
15 O coração inteligente adquire o saber;
o ouvido dos sábios procura a ciência.
16 O presente de um homem lhe abre tudo,

e lhe dá acesso junto aos grandes.
17 Quem advoga sua causa, por primeiro, parece ter razão;
sobrevém a parte adversa, que examina a fundo.
18 A sorte apazigua as contendas
e decide entre os poderosos.
19 Um irmão ofendido é pior que uma cidade forte;
as questões entre irmãos são como os ferrolhos de uma cidadela.*
20 É do fruto de sua boca que um homem se nutre;
com o produto de seus lábios ele se farta.
21 Morte e vida estão à mercê da língua:
os que a amam comerão dos seus frutos.
22 Aquele que acha uma mulher, acha a felicidade:
é um dom recebido do Senhor.
23 O pobre fala suplicando; a resposta do rico é ríspida.
24 O homem cercado de muitos amigos tem neles sua desgraça,
mas existe um amigo mais unido que um irmão.

19 1 Mais vale um pobre que caminha na integridade
que um insensato com lábios mentirosos.
2 Sem a ciência, nem mesmo o zelo é bom:
quem precipita seus passos, desvia-se.
3 A loucura de um homem o leva a um mau caminho;
é contra o Senhor que seu coração se irrita.
4 A riqueza aumenta o número de amigos,
o pobre é abandonado pelo seu único companheiro.
5 O falso testemunho não fica sem castigo;
o que profere mentira não escapará.
6 O homem generoso possui muitos lisonjeiros:
todos se tornam amigos de quem dá.
7 Todos os irmãos do pobre o odeiam,
quanto mais seus amigos não hão de se afastar dele?
Está em busca de palavras, mas não terá nada.*
8 Quem adquire bom senso ama sua alma;
o que observa a prudência encontra a felicidade.
9 O falso testemunho não fica impune; o que profere mentira perecerá.
10 Não convém ao insensato viver entre delícias,
muito menos ainda a um escravo dominar os chefes.

11 Um homem sábio sabe conter a sua cólera,
e tem por honra passar por cima de uma ofensa.
12 Cólera de rei, rugido de leão; favor de rei, orvalho sobre a erva.
13 Um filho insensato é a desgraça de seu pai;
a mulher intrigante é uma goteira inesgotável.
14 Casas e bens são a herança dos pais,
mas uma mulher sensata é um dom do Senhor.
15 A preguiça cai no torpor: a alma indolente terá fome.
16 O que observa o preceito guarda sua vida;
quem descuida de seu proceder morrerá.
17 Quem se apieda do pobre empresta ao Senhor,
que lhe restituirá o benefício.
18 Corrige teu filho enquanto há esperança,
mas não te enfureças até fazê-lo perecer.
19 O homem iracundo sofrerá um castigo;
se o libertares, aumentarás a sua pena.
20 Ouve os conselhos, aceita a instrução: tu serás sábio para o futuro.
21 Há muitos planos no coração do homem,
mas é a vontade do Senhor que se realiza.
22 O encanto de um homem é a sua caridade:
mais vale o pobre que o mentiroso.
23 O temor do Senhor conduz à vida;
o que o possui é saciado: passará a noite sem a visita da desgraça.
24 O preguiçoso põe sua mão no prato e nem sequer a leva à boca.
25 Castiga o zombador e o simples se tornará sábio;
repreende o homem sensato e ele compreenderá por quê.
26 Quem maltrata seu pai, quem expulsa sua mãe
é um filho infame do qual todos se envergonham.
27 Cessa, meu filho, de ouvir as advertências
e isto servirá para te afastares da sabedoria!
28 O testemunho falso zomba da justiça;
a boca dos ímpios devora a iniquidade.
29 As varas estão preparadas para os insolentes
e os golpes para o dorso dos insensatos.

20 1 Zombeteiro é o vinho e amotinador o licor:
quem quer que se apegue a isto não será sábio.*

2 O furor do rei é como um rugido de leão:
aquele que o provoca, prejudica-se a si mesmo.
3 É uma glória para o homem abster-se de contendas;
o tolo, porém, é o único que as procura.
4 Desde o outono o preguiçoso não trabalha:
mendigará no tempo da colheita, mas não terá nada.
5 Água profunda é o conselho no íntimo do homem;
o homem inteligente sabe haurir dela.
6 Muitos homens apregoam a sua bondade,
mas quem achará um homem verdadeiramente fiel?
7 O justo caminha na integridade; ditosos os filhos que o seguirem!
8 O rei, que está sentado no trono da justiça,
só com seu olhar dissipa todo o mal.
9 Quem pode dizer: “Meu coração está puro, estou limpo de pecado?”.
10 Ter dois pesos e duas medidas é objeto de abominação para o Senhor.*
11 O menino manifesta logo por seus atos se seu proceder será puro e reto.
12 O ouvido que ouve, o olho que vê, ambas estas coisas fez o Senhor.*
13 Não sejas amigo do sono, para que não te tornes pobre:
abre os olhos e terás pão à vontade.
14 “Mau, mau!”, diz o comprador.
Mas se gloria ao se retirar.*
15 Há ouro, há pérola em abundância; joia rara é a boca sábia.
16 Toma-lhe a roupa, porque ele respondeu por outrem;
exige dele um penhor em proveito dos estranhos.*
17 Saboroso é para o homem o pão defraudado,
mas depois terá a boca cheia de cascalhos.
18 Os projetos triunfam pelo conselho;
é com prudência que deve ser dirigida a guerra.
19 O mexeriqueiro trai os segredos: não te familiarizes com um falador.
20 Quem amaldiçoa seu pai ou sua mãe
verá apagar-se sua luz no meio de densas trevas.
21 Herança muito depressa adquirida no princípio
não será abençoada no fim.
22 Não digas: “Eu me vingarei!”.
Coloca tua esperança no Senhor, ele te salvará.
23 Ter dois pesos é abominação para o Senhor;

uma balança falsa não é coisa boa.
24 O Senhor é quem dirige os passos do homem:
como poderá o homem compreender seu caminho?
25 É um laço dizer inconsideradamente: “Consagrado!”,
e não refletir antes de ter emitido um voto.*
26 O rei sábio joeira os ímpios, faz passar sobre eles a roda.*
27 O espírito do homem é uma lâmpada do Senhor:
ela penetra os mais íntimos recantos das entranhas.*
28 Bondade e fidelidade montam guarda ao rei;
pela justiça firma-se seu trono.
29 A força é o ornato dos jovens;
o ornamento dos anciãos são os cabelos brancos.
30 A ferida sangrenta cura o mal; também os golpes, no mais íntimo do corpo.

21 1 O coração do rei é uma água fluente nas mãos do Senhor:
ele o inclina para qualquer parte que quiser.
2 Os caminhos do homem parecem retos aos seus olhos,
mas cabe ao Senhor pesar os corações.
3 A prática da justiça e da equidade
vale aos olhos do Senhor mais que os sacrifícios.
4 Olhares altivos ensoberbecem o coração;
o luzeiro dos ímpios é o pecado.*
5 Os planos do homem ativo produzem abundância;
a precipitação só traz penúria.
6 Tesouros adquiridos pela mentira:
vaidade passageira para os que procuram a morte.
7 A violência dos ímpios os conduz à ruína,
porque se recusam a praticar a justiça.
8 O caminho do perverso é tortuoso, mas o inocente age com retidão.
9 Melhor é habitar num canto do terraço
do que conviver com uma mulher impertinente.
10 A alma do ímpio deseja o mal;
nem mesmo seu amigo encontrará graça a seus olhos.
11 Quando se pune o zombador, o simples torna-se sábio;
quando se adverte o sábio, ele adquire a ciência.
12 O justo observa a casa do ímpio e precipita os maus na desventura.*

13 Quem se faz de surdo aos gritos do pobre
não será ouvido, quando ele mesmo clamar.
14 Um presente dado sob o manto extingue a cólera;
uma oferta concebida às ocultas acalma um furor violento.
15 Para o justo é uma alegria a prática da justiça,
mas é um terror para aqueles que praticam a iniquidade.
16 O homem que se desvia do caminho da prudência
repousará na companhia das trevas.
17 O que ama os banquetes será um homem indigente;
o que ama o vinho e o óleo não se enriquecerá.
18 O ímpio serve de resgate para o justo e o pérfido para os homens retos.
19 Melhor é habitar no deserto do que com uma mulher impertinente e intrigante.
20 Na casa do sábio há preciosas reservas e óleo;
um homem imprudente, porém, os absorverá.
21 Quem segue a justiça e a misericórdia, achará vida, justiça e glória.
22 O sábio toma de assalto a cidade dos heróis:
destrói a fortaleza em que depositava confiança.
23 Quem vigia sua boca e sua língua preserva sua vida da angústia.
24 Chamamos de zombador um soberbo arrogante,
que age com orgulho desmedido.
25 Os desejos do preguiçoso o matam porque suas mãos recusam o trabalho;
26 passam todo o dia a desejar com ardor,
mas quem é justo dá largamente.
27 O sacrifício dos ímpios é abominável,
mormente quando o oferecem com má intenção.
28 A testemunha mentirosa perecerá,
mas o homem que escuta sempre poderá falar.
29 O ímpio aparenta um ar firme; o homem correto consolida seu proceder.
30 Nem a sabedoria, nem prudência, nem conselho
podem prevalescer contra o Senhor.
31 Prepara-se o cavalo para o dia da batalha,
mas é do Senhor que depende a vitória.

1 Bom renome vale mais que grandes riquezas;

22 a boa reputação vale mais que a prata e o ouro.
2 Rico e pobre se encontram: foi o Senhor que criou a ambos.
3 O homem prudente percebe a aproximação do mal e se abriga,
mas os imprudentes passam adiante e recebem o dano.
4 O prêmio da humildade é o temor do Senhor,
a riqueza, a honra e a vida.
5 Espinhos e laços há no caminho do perverso;
quem guarda sua vida retira-se para longe deles.
6 Ensina à criança o caminho que ela deve seguir;
mesmo quando envelhecer, dele não há de se afastar.*
7 O rico domina os pobres:
o que toma emprestado torna-se escravo daquele que lhe emprestou.
8 Aquele que semeia o mal recolhe o tormento: a vara de sua ira o ferirá.*
9 O homem benevolente será abençoado porque tira do seu pão para o pobre.
10 Expulsa o mofador e cessará a discórdia: ultrajes e litígios cessarão.
11 Quem ama a pureza do coração, pela graça dos seus lábios, é amigo do rei.*
12 Os olhos do Senhor protegem a sabedoria,
mas arruínam as palavras do pérfido.
13 "Há um leão do lado de fora! – diz o preguiçoso –,
eu poderei ser morto na rua!"
14 A boca das meretrizes é uma cova profunda;
nela cairá aquele contra o qual o Senhor se irar.
15 A loucura apega-se ao coração da criança;
a vara da disciplina a afastará dela.
16 Quem oprime o pobre, enriquece-o.
Quem dá ao rico, empobrece-o.*

Terceira coleção
"PALAVRAS DOS SÁBIOS" (22,17–24,34)

17 Presta atenção às minhas palavras,
aplica teu coração à minha doutrina,*

18 porque é agradável que as guardes dentro de teu coração
e que elas permaneçam, todas, presentes em teus lábios.
19 É para que o Senhor seja tua confiança,
que quero instruir-te hoje.
20 Desde muito tempo eu te escrevi conselhos e instruções,
21 para te ensinar a verdade das coisas certas,
para que respondas certo àquele que te indaga.
22 Não despojes o pobre, porque é pobre,
não oprimas o fraco à porta da cidade,*
23 porque o Senhor pleiteará sua causa
e tirará a vida aos que os despojaram.
24 Não faças amizade com um homem colérico,
não andes com o violento,
25 há o perigo de que aprendas os seus costumes
e prepares um laço fatal.
26 Não sejas daqueles que se obrigam, apertando a mão,
e se fazem fiadores de dívidas;
27 se não tens com que pagar,
eles te arrebatarão teu leito debaixo de ti.
28 Não passes além dos marcos antigos
que puseram teus pais.
29 Viste um homem hábil em sua obra?
Ele entrará ao serviço dos reis,
e não ficará entre gente obscura.

23 1 Quando te assentares à mesa com um grande,
considera com atenção quem está diante de ti:
2 põe uma faca na tua garganta,
se tu sentes muito apetite;
3 não cobices seus manjares
que são alimentos enganosos.
4 Não te afadigues para te enriqueceres,
evita aplicar a isso teu espírito.
5 Mal fixas os olhos nos bens, e nada mais há,
porque a riqueza tem asas como a águia que voa para o céu.
6 Não comas com homem invejoso, não cobices seus manjares,
7 porque ele se mostra tal qual se calculou em si mesmo.

Ele te diz: “Come e bebe”,
mas seu coração não está contigo.*
8 Comido o bocado, tu o vomitarás
e desperdiçarás tuas amabilidades.
9 Não fales aos ouvidos do insensato
porque ele desprezaria a sabedoria de tuas palavras.
10 Não toques no marco antigo, não penetres na terra dos órfãos,
11 porque seu vingador é poderoso
e defenderá sua causa contra ti.*
12 Aplica teu coração à instrução e teus ouvidos às palavras da ciência.
13 Não poupes ao menino a correção:
se tu o castigares com a vara, ele não morrerá,
14 castigando-o com a vara,
salvarás sua vida da morada dos mortos.
15 Meu filho, se o teu espírito for sábio,
meu coração se alegrará contigo!
16 Meus rins estremecerão de alegria,
quando teus lábios proferirem palavras retas.*
17 Que teu coração não inveje os pecadores,
mas permaneça sempre no temor do Senhor
18 porque então haverá certamente um futuro
e tua esperança não será frustrada.
19 Ouve, meu filho: sê sabio, dirige teu coração pelo caminho reto,
20 não te ajuntes com os bebedores de vinho,
com aqueles que devoram carnes,
21 pois o ébrio e o glutão se empobrecem
e a sonolência veste-se com andrajos.*
22 Dá ouvidos a teu pai, àquele que te gerou
e não desprezes tua mãe quando envelhecer.
23 Adquire a verdade e não a vendas,
adquire sabedoria, instruções e inteligência.
24 O pai do justo exultará de alegria;
aquele que gerou um sábio se alegrará nele.
25 Que teu pai se alegre por tua causa,
que viva na alegria aquela que te deu à luz!
26 Meu filho, dá-me teu coração.
Que teus olhos observem meus caminhos,

27 pois a meretriz é uma fossa profunda
e a entranha, um poço estreito:
28 como um salteador ele fica de emboscada
e, entre os homens, multiplica os infiéis.
29 Para quem os “ah”? Para quem os “ais”?
Para quem as contendas? Para quem as queixas?
Para quem as feridas sem motivo?
Para quem o vermelho dos olhos?
30 Para aqueles que permanecem junto ao vinho,
para aqueles que vão saborear o vinho misturado.
31 Não consideres o vinho: “como ele é vermelho,
como brilha na taça, como corre suavemente!”.
32 Mas, no fim, morde como uma serpente e pica como um basilisco!
33 Os teus olhos verão coisas estranhas,
teu coração pronunciará coisas incoerentes.
34 Serás como um homem adormecido no fundo do mar,
ou deitado no cimo dum mastro:
35 “Feriram-me – dirás tu –; e não sinto dor!”.
“Bateram-me... e não sinto nada.
Quando despertei eu? Quero mais ainda!”

24 1 Não invejes os maus,
nem desejes estar com eles,
2 porque seus corações maquinam a violência
e seus lábios só proclamam a iniquidade.
3 É com sabedoria que se constrói a casa,
pela prudência ela se consolida.
4 Pela ciência enchem-se os celeiros de todo bem precioso e agradável.
5 O sábio é um homem forte, o douto é cheio de vigor.
6 É com a prudência que empreenderás a guerra
e a vitória depende de grande número de conselheiros.
7 A sabedoria é por demais sublime para o tolo;
à porta da cidade, ele não abre a boca.
8 Quem medita fazer o mal, é chamado mestre intrigante.
9 O desígnio da loucura é o pecado;
e detrator é terror para os outros.
10 Se te deixas abater no dia da adversidade,

minguada é a tua força.*
11 Livra os que foram entregues à morte,
salva os que cambaleiam indo para o massacre.
12 Se disseres: “Mas, não o sabia!”.
Aquele que pesa os corações não o verá?
Aquele que vigia tua alma não o saberá?
E não retribuirá a cada qual segundo seu procedimento?
13 Meu filho, come mel, pois é bom;
um favo de mel é doce para teu paladar.
14 Sabe, pois, que assim será a sabedoria para tua alma.
Se tu a encontrares, haverá para ti um bom futuro
e tua esperança não será frustrada.
15 Não conspires, ó ímpio, contra a casa do justo,
não destruas sua habitação!
16 Porque o justo cai sete vezes, mas ergue-se,
enquanto os ímpios desfalecem na desgraça.
17 Não te alegres, se teu inimigo cair,
se tropeçar, que não se rejubile teu coração,
18 para não suceder que o Senhor o veja, e isto lhe desagrade,
e tire de cima dele sua ira.
19 Não te indignes à vista dos maus, não invejes os ímpios,
20 porque para o mal não há futuro
e o luzeiro dos ímpios se extinguirá.
21 Meu filho, teme o Senhor e o rei,
não te mistures com os sediciosos,
22 porque, de repente, surgirá sua desgraça.
Quem conhece a destruição de uns e de outros?

quarta coleção – (24,23–34)

23 O que segue é ainda dos sábios:
Não é bom mostrar-se parcial no julgamento.
24 Ao que diz ao culpado: “Tu és inocente”,
os povos o amaldiçoarão, as nações o abominarão.
25 Aqueles que sabem repreender são louvados,
sobre eles cai uma chuva de bênçãos.

26 Dá um beijo nos lábios
aquele que responde com sinceridade.
27 Cuida da tua tarefa de fora,
aplica-te ao teu campo e depois edificarás tua habitação.
28 Não sejas testemunha inconsiderada contra teu próximo.
Queres, acaso, que teus lábios te enganem?
29 Não digas: “Eu lhe farei o que me fez,
pagarei a este homem segundo seus atos”.
30 Perto da terra do preguiçoso eu passei,
junto à vinha de um homem insensato:
31 eis que, por toda a parte, cresciam abrolhos,
urtigas cobriam o solo, o muro de pedra estava por terra.
32 Vendo isso, refleti; daquilo que havia visto, tirei esta lição:
33 um pouco de sono, um pouco de torpor,
um pouco cruzando as mãos para descansar
34 e virá a indigência como um vagabundo,
a miséria como um homem armado!

quinta coleção – (25,1–29,27)

25 1 Ainda alguns provérbios de Salomão, recolhidos pelos homens de Ezequias, rei de Judá.
2 A glória de Deus é ocultar uma coisa;
a glória dos reis é esquadrinhá-la.
3 A altura do céu, a profundeza da terra
são impenetráveis, bem como o coração dos reis.
4 Tira as escórias da prata e terás um vaso para o ourives;
5 afasta o mau da presença do rei
e seu trono se firmará na justiça.
6 Não te faças de pretensioso diante do rei,
não te ponhas no lugar dos grandes.
7 É melhor que te digam: “Sobe aqui!”,
do que seres humilhado diante de um personagem.
O que teus olhos viram,*
8 não o descubras com precipitação numa contenda,

pois, no final das contas, que farás tu
quando o outro te houver confundido?
9 Trata teu negócio com teu próximo
de maneira a não revelar o segredo de outro,
10 para que não sejas repreendido por aquele que o ouviu
nem incorras em descrédito irreparável.
11 Maçãs de ouro sobre prata gravada: tais são as palavras oportunas.*
12 Anel de ouro, joia de ouro fino:
tal é o sábio que admoesta um ouvido atento.
13 Frescor de neve no tempo da colheita,
tal é um mensageiro fiel para quem o envia:
ele restaura a alma de seu senhor.
14 Nuvens e vento sem chuva:
tal é o homem que se gaba falsamente de dar.
15 Pela paciência o juiz se deixa aplacar:
a língua que fala com brandura pode quebrantar ossos.
16 Achaste mel? Come o que for suficiente:
se comeres demais, tu o vomitarás.
17 Põe raramente o pé na casa do vizinho:
enfastiado de ti, ele te viria a aborrecer.
18 Clava, espada, flecha penetrante:
tal é o que usa de falso testemunho contra seu próximo.
19 Dente arruinado, pé que resvala:
tal é a confiança de um pérfido no dia da desventura.
20 Tirar a capa num dia de frio, derramar vinagre numa ferida:
isso faz aquele que canta canções a um coração atribulado.*
21 Tem o teu inimigo fome? Dá-lhe de comer.
Tem sede? Dá-lhe de beber:
22 assim amontoarás brasas ardentes sobre sua cabeça
e o Senhor te recompensará.*
23 O vento norte traz chuva
e a língua detratora anuvia os semblantes.
24 É melhor habitar um canto do terraço
do que viver com uma mulher impertinente.
25 Água fresca para uma garganta sedenta:
tal é uma boa-nova vinda de terra longínqua.
26 Fonte turva e manancial contaminado:

tal é o justo que cede diante do ímpio.
27 Comer mel em demasia não é bom:
usa de moderação nas palavras elogiosas.*
28 Como uma cidade desmantelada, sem muralhas:
tal é o homem que não é senhor de si.

26 1 Assim como a neve é imprópria no estio e a chuva na ceifa,
do mesmo modo não convém ao insensato a consideração.
2 Como um pássaro que foge, uma andorinha que voa:
uma maldição injustificada permanece sem efeito.
3 O açoite para o cavalo, o freio para o asno:
a vara para as costas do tolo.
4 Não respondas ao néscio segundo sua insensatez,
para não seres semelhante a ele.
5 Responde ao tolo segundo sua loucura,
para que ele não se julgue sábio aos seus olhos.*
6 Corta os pés, bebe aflições quem confia uma mensagem a um tolo.
7 As pernas de um coxo não têm força:
do mesmo modo uma sentença na boca de um tolo.
8 É colocar pedra na funda cumprimentar um tolo.
9 Um espinho que cai na mão de um embriagado:
tal é uma sentença na boca dos insensatos.
10 Um arqueiro que fere a todos:
tal é aquele que emprega um tolo ou um embriagado.
11 Um cão que volta ao seu vômito:
tal é o louco que reitera suas loucuras.*
12 Tu tens visto um homem que se julga sábio?
Há mais a esperar de um tolo do que dele.
13 “Há um leão no caminho – diz o preguiçoso –, um leão na estrada!”
14 A porta gira sobre seus gonzos: assim o preguiçoso no seu leito.
15 O preguiçoso põe sua mão no prato e custa-lhe muito levá-la à boca.
16 O preguiçoso julga-se mais sábio
do que sete homens que respondem com prudência.
17 É pegar pelas orelhas um cão que passa
envolver-se num debate que não interessa.
18 Um louco furioso que lança chamas, flechas e morte:
19 tal é o homem que engana seu próximo

e diz em seguida: “mas era para brincar”.
20 Sem lenha o fogo se apaga: desaparecido o relator, acaba-se a questão.
21 Carvão sobre a brasa, lenha sobre o fogo:
tal é um intrigante para atiçar uma disputa.
22 As palavras do mexeriqueiro são como guloseimas:
penetram até o fundo das entranhas.
23 Uma liga de prata sobre o pote de argila:
tais são as palavras ardentes com um coração malévolo.
24 O que odeia, fala com dissimulação;
no seu interior maquina a fraude;
25 quando ele falar com amabilidade, não te fies nele
porque há sete abominações em seu coração;
26 pode dissimular seu ódio sob aparências,
e sua malícia acabará por ser revelada ao público.
27 Quem cava uma fossa, ali cai;
quem rola uma pedra, cairá debaixo dela.
28 A língua mendaz odeia aqueles que ela atinge,
a boca enganosa conduz à ruína.

27 1 Não te gabes do dia de amanhã
porque não sabes o que ele poderá engendrar.
2 Que seja outro que te louve, não a tua própria boca;
um estranho, não teus próprios lábios.
3 Pesada é a pedra, pesada a areia,
mais pesada ainda é a cólera de um tolo.
4 Crueldade do furor, ímpetos da cólera:
mas quem pode suportar o ciúme?
5 Melhor é a correção manifesta do que uma amizade fingida.
6 As feridas do amigo são provas de lealdade,
mas os beijos do que odeia são abundantes.
7 Saciado o apetite, calca aos pés o favo de mel;
para o faminto tudo o que é amargo parece doce.
8 Um pássaro que anda longe do seu ninho:
tal é o homem que vive longe de sua terra.
9 Azeite e incenso alegram o coração:
a bondade de um amigo consola a alma.*
10 Não abandones teu amigo, o amigo de teu pai;

não vás à casa do teu irmão em dia de aflição.
Vale mais um vizinho que está perto, que um irmão distante.*
11 Sê sábio, meu filho, alegrarás meu coração
e eu poderei responder ao que me ultrajar.
12 O homem prudente percebe o mal e se põe a salvo;
os imprudentes passam adiante e aguentam o peso.
13 Toma a sua veste, porque ficou fiador de outrem,
exige o penhor que deve aos estrangeiros.
14 Quem, desde o amanhecer, louva seu vizinho em alta voz
é censurado de o ter amaldiçoado.
15 Goteira que cai de contínuo em dia de chuva
e mulher litigiosa, tudo é a mesma coisa.
16 Querer retê-la é reter o vento, ou pegar azeite com a mão.
17 O ferro com o ferro se aguça; o homem aguça o homem.
18 Quem trata de sua figueira, comerá seu fruto;
quem cuida do seu senhor, será honrado.
19 Como o reflexo do rosto na água, assim é o coração do homem para o homem.*
20 A morada dos mortos e o abismo nunca se enchem;
assim os olhos do homem são insaciáveis.
21 Há um crisol para a prata, um forno para o ouro;
assim o homem é provado pela sua reputação.
22 Ainda que pisasses o insensato num triturador,
entre os grãos, com um pilão, sua loucura não se separaria dele.
23 Certifica-te bem do estado do teu gado miúdo;
atende aos teus rebanhos,
24 porque a riqueza não é eterna e a coroa não permanece de geração em geração.
25 Quando se abre o prado, quando brotam as ervas,
uma vez recolhido o feno das montanhas,
26 tens ainda cordeiros para te vestir e bodes para pagares um campo,
27 leite de cabra suficiente para teu sustento,
para o sustento de tua casa e a manutenção das tuas servas.

28 1 O ímpio foge sem que ninguém o persiga,
mas o justo sente-se seguro como um leão.
2 Por causa do pecado de um país, multiplicam-se os chefes,

mas sob um homem sábio e sensato a ordem perdura.*
3 Um pobre que oprime miseráveis é qual chuva torrencial, causa de fome.
4 Quem abandona a instrução, louva o ímpio;
quem a observa, faz-lhe guerra.
5 Os homens maus não compreendem o que é justo;
os que buscam o Senhor tudo entendem.
6 Mais vale um pobre que caminha na integridade
do que um rico em caminhos tortuosos.
7 Um filho inteligente segue a instrução;
quem convive com os devassos, torna-se a vergonha de seu pai.
8 Quem aumenta sua fortuna por usuras e logro,
ajunta para o que tem piedade dos pequenos.*
9 Aquele que afasta o ouvido para não ouvir a instrução,
até em sua oração é um objeto de horror.
10 Quem seduz os homens corretos para um mau caminho,
cairá no fosso que ele mesmo cavou
e para os íntegros caberá a herança da felicidade.
11 O rico julga-se sábio, mas o pobre inteligente penetra-o a fundo.
12 Quando os justos triunfam, há muita alegria;
quando os ímpios se erguem, cada qual se esconde.
13 Quem dissimula suas faltas não há de prosperar;
quem as confessa e as detesta obtém misericórdia.
14 Feliz daquele que vive em temor contínuo;
mas o que endurece seu coração cairá na desgraça.*
15 Leão rugidor, urso esfaimado: tal é o ímpio que domina sobre um povo pobre.
16 Um príncipe, destituído de senso, é rico em extorsões,
mas o que odeia o lucro viverá longos dias.
17 O homem sobre o qual pesa o sangue de outro
fugirá até o fosso: não o retenhas.*
18 O que caminha na integridade será salvo;
quem seguir por caminhos tortuosos cairá no fosso.
19 O que cultiva seu solo terá pão à vontade;
o que corre atrás das vaidades se fartará de miséria.
20 O homem leal será cumulado de bênçãos;
o que, porém, tem pressa de se enriquecer não ficará impune.

21 Não é bom mostrar-se parcial:
há quem cometa este pecado por um pedaço de pão.
22 O homem invejoso precipita-se atrás da fortuna:
não sabe que vai cair sobre ele a indigência.
23 Quem corrige alguém encontra no fim
mais gratidão do que lisonjas.
24 Quem furta de seu pai ou de sua mãe,
dizendo: “Isto não é pecado!”, é colega do bandoleiro.
25 O homem cobiçoso provoca contendas,
mas o que se fia no Senhor será saciado.
26 O que se fia em seu próprio coração é um tolo;
quem caminha com sabedoria escapará do perigo.
27 O que dá ao pobre não padecerá penúria,
mas quem fecha os olhos ficará cheio de maldições.*
28 Quando se erguem os ímpios, cada qual se oculta;
quando eles perecem, multiplicam-se os justos.

29 1 O homem que, apesar das admoestações, se obstina
será logo irremediavelmente arruinado.
2 Quando dominam os justos, alegra-se o povo;
quando governa o ímpio, o povo geme.
3 Quem ama a sabedoria alegra seu pai;
o que frequenta as prostitutas dissipa sua fortuna.
4 É pela justiça que um rei firma seu país,
mas aquele que o sobrecarrega com muitos impostos o arruína.
5 O homem que adula seu próximo estende redes aos seus pés.
6 No delito do ímpio há um ardil, mas o justo corre alegremente.
7 O justo conhece a causa dos pobres; o ímpio a ignora.
8 Os escarnecedores ateiam fogo na cidade,
mas os sábios acalmam o furor.
9 Discute um sábio com um tolo?
Que ele se zangue ou que ele se ria não terá paz.
10 Os homens sanguinários odeiam o íntegro,
mas os homens retos tomam cuidado com sua vida.
11 O insensato desafoga toda sua ira, mas o sábio a domina e a recalca.
12 Quando um soberano presta atenção às mentiras,
todos os seus servidores tornam-se maus.

13 O pobre e o opressor se encontram:
é o Senhor que ilumina os olhos de cada um.
14 Um rei que julga com equidade os humildes
terá seu trono firmado para sempre.
15 Vara e correção dão a sabedoria;
menino abandonado à sua vontade se torna a vergonha da mãe.
16 Quando se multiplicam os ímpios, multiplica-se o crime,
mas os justos contemplarão sua queda.
17 Corrige teu filho e ele te dará repouso e será as delícias de tua vida.
18 Por falta de visão, o povo vive sem freios;
ditoso o que observa a instrução!*
19 Não é com palavras que se corrige um escravo,
porque ele compreende, mas não se atém a elas.
20 Viste um homem precipitado no falar:
há mais esperança num tolo do que nele.
21 Um escravo mimado desde sua juventude,
acaba por se tornar desobediente.
22 Um homem irascível excita contendas;
o colérico acumula as faltas.
23 O orgulho de um homem leva-o à humilhação,
mas o humilde de espírito obtém a glória.
24 Quem partilha com o ladrão, odeia-se a si mesmo;
ouve a maldição e nada denuncia.*
25 O temor dos homens prepara um laço,
mas quem confia no Senhor permanece seguro.
26 Muitos buscam o favor de um príncipe,
mas é do Senhor que cada homem alcança justiça.
27 O homem iníquo é abominado pelos justos;
o ímpio abomina aquele que anda pelo caminho certo.

sexta coleção – PALAVRAS DE AGUR (30,1-33)

30 1 Palavras de Agur, filho de Jaces, de Massa.
Palavras desse homem: Eu me fatiguei por Deus,
estou esgotado por Deus, eis-me entregue.*

2 Porque eu sou o mais insensato dos homens,
não tenho a inteligência de um homem.
3 Não aprendi a sabedoria
e não conheci a ciência do Santo.*
4 Quem subiu ao céu e desceu?
Quem reteve o vento em suas mãos?
Quem envolveu as águas em seu manto?
Quem determinou as extremidades da terra?
Qual é o seu nome, qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?
5 Toda a palavra de Deus é provada,
é um escudo para quem se fia nele.
6 Não acrescentes nada às suas palavras,
para que ele não te corrija e sejas achado mentiroso.
7 Eu te peço duas coisas,
não me negues antes de minha morte:
8 afasta de mim falsidade e mentira,
não me dês nem pobreza nem riqueza,
concede-me o pão que me é necessário,
9 para que, saciado, eu não te renegue,
e não diga: “Quem é o Senhor?”.
Ou que, pobre, eu não roube, e não profane o nome do meu Deus.
10 Não calunies um escravo junto de seu senhor,
para que ele não te amaldiçoe e sofras o castigo.
11 Há uma raça que amaldiçoa seu pai e que não abençoa sua mãe.
12 Há uma raça que se julga pura
e que não está limpa de sua mancha.
13 Há uma raça, oh, cujos olhos são altivos,
com pálpebras levantadas!
14 Há uma raça cujos dentes são espadas
e os maxilares, facas, para devorar os desvalidos da terra
e os indigentes dentre os homens.
15 A sanguessuga tem duas filhas: Dá! Dá!
Há três coisas insaciáveis,
quatro mesmo, que nunca dizem: “Basta!”.
16 A habitação dos mortos, o seio estéril,
o solo que a água jamais sacia
e o fogo que nunca diz: “Basta!”.

17 Os olhos de quem zomba do pai,
de quem se recusa a obedecer a sua mãe:
os corvos da torrente o arrebatarão,
os filhos da águia o devorarão.
18 Há três coisas que me são mistério,
quatro mesmo, que não compreendo:
19 O voo da águia nos céus, o rastejar da cobra no rochedo,
a navegação de um navio em pleno mar,
o caminho de um homem junto a uma jovem.*
20 Tal é o procedimento da mulher adúltera:
come, depois limpa a boca, dizendo: “Não fiz mal algum”.*
21 Três coisas fazem tremer a terra,
há mesmo quatro que ela não pode suportar:
22 Um escravo que se torna rei,
um tolo que está farto de pão,
23 uma filha desprezada que se casa,
uma serva que suplanta sua senhora.
24 Há quatro animais pequenos na terra
que, entretanto, são sábios, muito sábios:
25 as formigas, povo sem força,
que, durante o verão, preparam suas provisões,
26 os arganazes, povo sem poder,
que fazem sua habitação nos rochedos,
27 os gafanhotos, que não têm rei e avançam todos em bandos,
28 a lagartixa, que se pode pegar na mão e penetra nos palácios reais.
29 Há três coisas que têm bela aparência,
quatro mesmo, que andam garbosamente:
30 o leão, o mais bravo dos animais,
que não recua diante de nada,
31 o animal cingido pelos rins, o bode
e o rei acompanhado de seu exército.*
32 Se tiveres a asneira de elevar-te a ti mesmo,
refletindo nisso, depois, põe tua mão à boca,
33 porque quem comprime o leite, tira dele a manteiga,
quem aperta o nariz, faz jorrar o sangue,
quem provoca a cólera, promove a disputa.

sétima coleção – (31,1-31)

31 1 Palavras de Lamuel, rei de Massa, que lhe foram ensinadas por sua mãe:
2 Meu filho, filho de minhas entranhas, que te direi eu?
Não, ó filho de meus votos!
3 Não dês teu vigor às mulheres
e teu caminho àquelas que perdem os reis.
4 Não é próprio dos reis, Lamuel, não convém aos reis beber vinho,
nem aos príncipes dar-se aos licores,
5 para que, bebendo, eles não esqueçam a lei
e não desconheçam o direito de todos os infelizes.
6 Dai a bebida forte àquele que desfalece
e o vinho àquele que tem amargura no coração:
7 que ele beba e esquecerá sua miséria
e já não se lembrará de suas mágoas.
8 Abre tua boca a favor do mundo, pela causa de todos os abandonados;
9 abre tua boca para pronunciar sentenças justas,
faze justiça ao aflito e ao indigente.
10 Uma mulher virtuosa, quem pode encontrá-la?
Superior ao das pérolas é o seu valor.
11 Confia nela o coração de seu marido,
e jamais lhe faltará coisa alguma.
12 Ela lhe proporciona o bem, nunca o mal,
em todos os dias de sua vida.
13 Ela procura lã e linho e trabalha com mão alegre.
14 Semelhante ao navio do mercador,
manda vir seus víveres de longe.
15 Levanta-se, ainda de noite,
distribui a comida à sua casa e a tarefa às suas servas.*
16 Ela encontra uma terra, adquire-a.
Planta uma vinha com o ganho de suas mãos.
17 Cinge os rins de fortaleza,
revigora seus braços.
18 Alegra-se com o seu lucro,
e sua lâmpada não se apaga durante a noite.
19 Põe a mão na roca, seus dedos manejam o fuso.

20 Estende os braços ao infeliz e abre a mão ao indigente.
21 Ela não teme a neve em sua casa,
porque toda a sua família tem vestes duplas.
22 Faz para si cobertas:
suas vestes são de linho fino e de púrpura.
23 Seu marido é considerado nas portas da cidade,
quando se senta com os anciãos da terra.
24 Tece linho e o vende, fornece cintos ao mercador.
25 Fortaleza e graça lhe servem de ornamentos;
ri-se do dia de amanhã.
26 Abre a boca com sabedoria,
amáveis instruções surgem de sua língua.
27 Vigia o andamento de sua casa
e não come o pão da ociosidade.
28 Seus filhos se levantam para proclamá-la bem-aventurada
e seu marido para elogiá-la.
29 “Muitas mulheres demonstram vigor,
mas tu excedes a todas.”
30 A graça é falaz e a beleza é vã;
a mulher inteligente é a que se deve louvar.*
31 Dai-lhe o fruto de suas mãos
e que suas obras a louvem nas portas da cidade.

1,7. Princípio*: isto é, começo, fonte, cume, elemento primordial. Temor: no sentido de reverência a Deus, piedade, religião.*

1,12. *Região dos mortos:* onde os hebreus acreditavam que as almas habitavam para sempre numa espécie de triste letargia.

1,17. *Debalde:* os pecadores não alcançarão seu fim como o caçador de pássaros que põe as armadilhas diante dos pássaros.

1,31. *Comerão: sofrerão as consequências dos seus atos.*

2,6-8. Estes três versículos devem ser considerados como uma espécie de parêntese. O v. 9 está unido, pelo sentido, ao v. 5.

2,18. *Sombrios: os habitantes da morada dos mortos. Cf. 9,18.*

3,7. *Sábio aos teus olhos:* pensamento citado implicitamente em Rm 12,16.

3,12. *Pune:* segundo o texto grego. Outra versão: *como um pai castiga.* Texto citado em Hb 12,5s.

3,18. *Árvore de vida:* ver Gn 2,9; 3,22.

3,20. *Fenderam-se os abismos:* para deixar jorrar as fontes.

3,21. Os dois versos foram intervertidos para clareza.

3,34. *Humildes:* trata-se de gente humilde, pobre, sem pretensões, que não é rica por si mesma. É nesse sentido que o Evangelho (Mt 5,3.5) emprega o termo. Texto citado em Tg 4,6; 1Pd 5,5.

4,11. *Caminho: o que conduz à sabedoria, ou melhor, onde a sabedoria ensina a caminhar.*

4,17. *Maldade:* literalmente – *eles comem o pão da maldade e bebem o vinho da violência.*

4,23. *Teu coração:* o coração é, na Bíblia, considerado como sede da inteligência, dos desejos, dos pensamentos, da vontade, da consciência.

5,15. *Teu poço: metáfora que designa a mulher legítima.*

6,1. *O fragmento 6,1-19 não se acha em seu lugar. A sexta exortação recomeçará a partir do v. 20.*

6,16. Sentença numérica destinada a provocar curiosidade, por sua aparência de enigma. Ver outros exemplos bem parecidos em 30,15-33; Eclo 25,1-4. Essa maneira de falar já se encontra na literatura ugarítica (Fenícia).

6,30. *O indivíduo que furta por motivo de fome é escusável; contudo, se é pego, está definitivamente arruinado. Quanto, então, não é culpado quem não tem nenhuma escusa!*

7,10. *O coração dissimulado:* texto duvidoso. Sugeriu-se a correção: *coberta por um véu.*

7,14. *Sacrifícios pacíficos: eram as vítimas oferecidas em ação de graças em virtude de um voto. Fazia-se por costume, no dia mesmo, um grande banquete com as carnes oferecidas. Ver Tb 2,1.*

8,9. *Claras:* a Sabedoria se justifica por si mesma.

8,14. *O conselho: o segredo das sábias resoluções.*

8,15. *Por mim:* a sabedoria é a inspiradora dos atos dos príncipes.

8,22. *Me criou:* pode-se traduzir também – *me conquistou, me possuiu.*

8,27. *O horizonte:* literalmente – *um arco.*

8,30. *Como artífice:* outros traduzem – *como criança.* A Sabedoria personificada representa a ordem perfeita que preside as obras de Deus.

9,1. *A Sabedoria: é a continuação da prosopopeia.*

9,7. O fragmento 7-12 parece estar deslocado, fora de seu contexto.

9,10. *Do Santo:* trata-se de Deus. A palavra está grafada com letra maiúscula para designar a plenitude da santidade.

9,17. *Às escondidas:* literalmente – *O pão do mistério.* O banquete oferecido pela Loucura tem o atrativo do fruto proibido.

9,18. *Sombras:* como na casa da mulher adúltera (2,18), a casa da Loucura é também a antecâmara da habitação dos mortos.

10,2. *Justiça: esta palavra pode ser entendida no sentido de esmola.*

10,10. *Repreende:* conforme o texto grego.

10,12. Texto citado em Tg 5,20; 1Pd 4,8; e implicitamente em 1Cor 13,7.

10,16. A riqueza produz bons e maus efeitos, conforme o valor daquele que a adquire.

10,30. *A terra: comparar Mt 5,5. Trata-se da terra prometida aos exilados.*

11,4. *Cólera:* castigo provindo da cólera divina.

11,7. Neste local, os Setenta introduzem uma ideia nova, a ideia da retribuição após a morte: *a esperança dos justos não perecerá, ao morrerem.*

11,16. O texto grego insere aqui o seguinte pensamento: *a mulher que odeia a justiça é um trono de vergonha. Os preguiçosos são privados de riqueza.*

11,30. *O que conquista: outra tradução – mas a violência arrasta à morte.*

11,31. Texto citado em 1Pd 4,18.

12,19. *Permanecem: não se desmentirão jamais.*

12,27. *Tesouro valioso:* outra tradução – *bens preciosos cabem ao homem diligente.*

12,28. *O caminho,* conforme o texto latino. O texto hebraico menciona: *e no seu caminho está a imortalidade.*

13,9. *Ilumina: outra tradução – é alegre.*

14,3. *A vara:* pela qual o insensato se fere a si próprio por descuido de sua boca.

14,9. *O insensato: o primeiro verso está traduzido conforme o latim.*

14,10. *Sentido:* ninguém pode saber o que se passa no íntimo da alma.

14,14. Ver 1,31.

14,17. *O dissimulado:* outra tradução – *o homem que reflete é paciente.*

14,24. *A loucura:* outra tradução – *o diadema dos insensatos é sua loucura.*

14,26. *Seus filhos:* os do homem que teme ao Senhor.

14,33. *Ela se fará conhecer? O texto grego dos Setenta traz: ela não se revela.*

15,24. *Traduzido literalmente: para o sábio, um caminho de vida para o alto, a fim de se livrar da região dos mortos embaixo.*

15,27. *Os subornos:* o que nunca se deixa comprar com presentes.

15,30. *O brilho dos olhos:* um olhar benevolente. *Fortifica os ossos:* contribui para o bem-estar.

16,1. *Sentido:* entre todos os planos encarados, a escolha do homem é feita sob a inspiração de Deus.

16,4. *Até o ímpio:* sua desgraça contribui para manifestar a justiça divina.

16,15. *Primavera: literalmente – chuva tardia, a última antes da colheita.*

16,20. *A palavra:* a de Deus.

16,30. *Ao morder os lábios:* em sinal de prazer maligno.

16,32. *Mais vale:* literalmente – *quem não se deixa levar logo pela cólera vale mais que um herói; o que é senhor de seu coração vale mais que o conquistador de cidades.*

16,33. *Sentido:* a providência rege o acaso.

17,8. *Gema: no sentido de um talismã, portador de felicidade.*

17,14. *Soltar as águas:* cometer o irreparável.

17,19. *Quem ergue sua porta:* quem se exalta pela vaidade.

17,24. *Vagueiam até o fim do mundo:* nada veem com precisão.

18,19. *Sentido: as discussões criam situações inextricáveis. A versão grega é notavelmente diferente: um irmão apoiado por outro irmão é como uma cidade fortificada, construída no alto; é firme como um palácio edificado sobre sólidos alicerces.*

19,7. *Outra tradução: tenta continuar a sua conversa, mas eles já nem estão lá.*

20,1. *Cerveja: literalmente – bebida fermentada.*

20,10. *Dois pesos e duas medidas:* literalmente – *peso e peso, efá e efá.*

20,12. *Sentido:* Por isso, é preciso que sejam usados no serviço do Senhor.

20,14. *Ele se gloria:* com sua compra, pela qual havia regateado.

20,16. Estas palavras, postas na boca de um juiz suposto, servem de advertência a quem se faz imprudentemente fiador.

20,25. *"Consagrado!":* fórmula de voto que significa – "consagro isto a Deus".

20,26. *A roda: separava-se o grão da palha fazendo rolar um carro sobre os feixes.*

20,27. *O espírito:* literalmente – *o sopro.* Ver Mt 6,22; 1Cor 2,11.

21,4. *O luzeiro dos ímpios:* comparar com 20,27.

21,12. *O justo:* Deus.

22,6. *O caminho: outra tradução – desde o início de sua carreira.*

22,8. *A vara o ferirá:* corrigindo ligeiramente o texto, que diz: *desaparecerá.*

22,11. O texto grego traz: *O Senhor ama o homem de coração puro, todos os inocentes lhe são agradáveis. O rei é amigo dos que falam com elegância.*

22,16. *Sentido:* O pobre que reage contra a opressão acaba por tornar-se rico; o rico, abusando de seus haveres, acaba perdendo-os.

22,17. *Palavras dos sábios: coleção anônima de provérbios da época da realeza.*

22,22. *À porta:* onde se efetuam as audiências judiciárias.

23,7. *Porque ele se mostra:* segundo outra leitura do texto, pode-se traduzir: *ele é como um cabelo na garganta que produz vômitos.*

23,11. *Seu vingador: aquele que tem direito de resgate sobre uma terra alienada à sua família (ver Rt 2,20) ou, também, o próprio Deus que se faz defensor dos pobres e dos órfãos.*

23,16. *Meus rins:* considerados como sede das afeições.

23,21. *A sonolência:* da embriaguez.

24,10. *Minguada é a tua força: tradução duvidosa. Ao que parece, o texto deverá estar truncado.*

25,7. *Texto citado implicitamente pelo Senhor: Lc 14,10.*

25,11. *Maçãs de ouro: joias de grande valor.*

25,20. *Sobre uma ferida:* segundo o grego; o hebraico traz: *sobre o salitre* (nitro).

25,22. *Brasas ardentes:* sentido da metáfora: *tu lhe tornarás sua hostilidade intolerável a si próprio.* Texto citado em Rm 12,20.

25,27. *Usa de moderação:* segundo o grego. A tradução da Vulgata é interessante: *O que quer perscrutar a Majestade (divina) será oprimido pela Majestade.*

26,5. *Este versículo parece estar em contradição com o precedente. Paradoxo. Segundo o caso é preciso não haver resposta para não ter discussão com o tolo, ou lhe responder severamente como merece sua insensatez.*

26,11. Texto citado em 2Pd 2,22.

27,9. *Consola a alma: texto incerto.*

27,10. *Não vás:* o sentido parece ser: *e tu não terás a procurar junto a um irmão o auxílio que amigos mais devotados terão te dado.*

27,19. *Sentido provável: para se conhecer, o homem pode achar no coração de seu próximo um reflexo fiel daquilo que é.*

28,2. *O sentido do original é duvidoso. O texto grego é mais inteligível: Pela falta de um violento originam-se as disputas, mas são apaziguadas por um homem sensato.*

28,8. *Logro:* a lei mosaica confundia numa mesma reprovação os juros e a usura (Lv 25,36s). Ainda que Ex 22,25 e Dt 23,20 pareçam fazer uma diferença entre os devedores aborígines e os estrangeiros.

28,14. *Temor:* respeito a Deus, ou medo de cometer o mal.

28,17. *Fugirá:* perseguido pelo remorso, que é um golpe da justiça divina.

28,27. *Fecha os olhos: para não ver o pobre.*

29,18. *Visão:* trata-se de visões proféticas. É a única menção da atividade dos profetas no Livro dos Provérbios. Sob mais de um aspecto, a mensagem sapiencial dos Provérbios se assemelha à dos profetas, particularmente na defesa dos direitos dos pobres e pequenos.

29,24. *A maldição: aquela que se pronunciava contra o ladrão e contra os que, conhecendo o culpado, não o denunciavam (ver Jz 17,2; Lv 5,1).*

30,1. Diversas traduções são possíveis. 1. Segundo o hebraico: *Palavras ditas a Itiel, e a Ucal. 2. Segundo o grego: Teme minhas palavras, meu filho; após havê-las recebido, arrepende-te. Eis o que diz esse homem aos que creem em Deus, e me detenho.* 3. Segundo o latim: *Palavras daquele que ajunta, filho daquele que vomita. Visão descrita por um homem com o qual Deus mora, e que, fortificado pela presença de Deus nele, declara.* A tradução dada repousa sobre uma correção conjetural do texto.

30,3. *Não aprendi:* o texto grego traz – *Mas Deus me ensinou… e eu a adquiri.*

30,19. *O voo: os quatro versos contêm em hebraico a mesma palavra que significa: estrada, caminho, marcha. Alguns traduzem as quatro vezes pela palavra rastro, o que transforma a interpretação: os quatro feitos indicados não deixam vestígio.*

30,20. *Come:* eufemismo, que significa – *ela se entrega ao prazer.*

30,31. *Cingido pelos rins: não se sabe qual o animal designado por essa perífrase; propuseram: o cavalo, o lebréu, o galo. O texto grego traz: o galo, que anda muito senhor de si entre as galinhas, o bode, que conduz o rebanho de cabras, e o rei que discursa ao seu exército. O hebraico está certamente truncado.*

31,15. *E a tarefa:* outra tradução – *e a ração fixada.*

31,30. *Mulher inteligente: conforme o grego. O hebraico traz: que teme ao Senhor.*

ECLESIASTES

1 **1** Palavras do Eclesiastes, filho de Davi, rei de Jerusalém.*

Prólogo

2 “Fugacidade das fugacidades!”, diz o Eclesiastes. “fugacidade das
fugacidades! Tudo é fugaz!”
3 Que proveito tira o homem de todo o trabalho com que se afadiga
debaixo do sol?
4 Uma geração passa, outra vem, mas a terra sempre subsiste. **5** O sol se
levanta, o sol se põe e se apressa a voltar a seu lugar onde renasce. **6** O
vento sopra para o sul, volta para o norte, volteia e gira nos mesmos
circuitos. **7** Todos os rios se dirigem para o mar, e o mar não transborda. Em
direção ao mar, para onde correm os rios, para lá correm sem cessar. **8**
Todas as coisas se afadigam, mais do que se pode dizer. A vista não se farta
de ver, o ouvido nunca se sacia de ouvir.
9 O que foi é o que será. O que aconteceu é o que há de acontecer. Não há
nada de novo debaixo do sol. **10** Se é encontrada alguma coisa da qual se
diz: “Veja, isto é novo”, ela já existia nos tempos passados. **11** Não há
memória do que é antigo, nem nossos descendentes não deixarão memória
junto àqueles que virão depois deles.

Dupla experiência

12 Eu, o Eclesiastes, fui rei de Israel, em Jerusalém. **13** Apliquei meu
espírito a um estudo atencioso e à sábia observação de tudo quanto se passa
debaixo do céu. Deus impôs aos homens essa ocupação ingrata. **14** Vi tudo o
que se faz debaixo do sol: eis que tudo é fugaz e vento que passa.

15 O que está torto não se pode endireitar, o que falta não se pode
calcular.
16 Eu disse comigo mesmo: “Eis que amontoei e acumulei sabedoria mais
do que todos os que me precederam em Jerusalém. Porque minha mente
estudou muito a sabedoria e a ciência, 17 e apliquei o meu coração ao
discernimento da sabedoria, da loucura e da tolice. E cheguei à conclusão
de que isso é também vento que passa. 18 Porque no acúmulo de sabedoria,
acumula-se tristeza, e quem aumenta a ciência, aumenta a dor”.

2 1 Eu disse comigo mesmo: “Vou tentar a alegria e gozar o prazer!”. Mas
isso é também fugaz. 2 Do riso eu disse: “Loucura!”, e da alegria: “Para
que serve?”.
3 Resolvi entregar minha carne ao vinho, enquanto meu coração se aplicaria
ainda à sabedoria. Entreguei-me à loucura até ver o que é bom para os
filhos dos homens fazerem durante toda a sua vida debaixo do céu.* 4
Empreendi grandes trabalhos, construí para mim casas e plantei vinhas; 5 fiz
jardins e pomares, onde plantei árvores frutíferas de toda espécie. 6 Cavei
reservatórios de água para regar o bosque de árvores que germinavam.
Comprei escravos e escravas, e possuí outros nascidos em casa.* 7 Possuí
muito gado, bois e ovelhas, mais que todos os que me precederam em
Jerusalém. 8 Acumulei também prata e ouro, riquezas de reis e de
províncias. Arranjei cantores e cantoras, e o que faz as delícias dos filhos
dos homens: mulheres e mulheres.* 9 Fui maior que todos os que me
precederam em Jerusalém. E, ainda assim, minha sabedoria permaneceu
comigo.* 10 Tudo o que meus olhos desejaram não lhes recusei, nem privei
meu coração de nenhuma alegria. Meu coração encontrava sua alegria no
meu trabalho, e esse foi o fruto que dele tirei.

Tudo é efêmero

11 Mas, quando me pus a considerar todas as obras de minhas mãos e o
trabalho ao qual me tinha dado para fazê-las, vi que em tudo havia
fugacidade e vento que passa. Nada há de proveitoso debaixo do sol.
12 Passei então à meditação da sabedoria, da loucura e da tolice. Qual é o
homem, designado desde muito tempo, que virá depois do rei?* 13 Cheguei
à conclusão de que a sabedoria leva vantagem sobre a loucura, como a luz

leva vantagem sobre as trevas. 14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça,
mas o insensato anda nas trevas. Mas notei que um mesmo destino espera a
ambos. 15 Por isso, disse comigo mesmo: “A minha sorte será a mesma que
a do insensato. Então, para que me serve toda a minha sabedoria?”. E
concluí comigo mesmo que tudo isso é ainda ilusão.* 16 Porque a memória
do sábio não é mais eterna que a do insensato, pois que, passados alguns
dias, ambos serão esquecidos. Tanto morre o sábio como morre o louco!

17 E assim detestei a vida, pois a meus olhos tudo é mau no que se passa
debaixo do sol; sim, tudo é efêmero e vento que passa. 18 Também se tornou
odioso para mim todo o trabalho que produzi debaixo do sol, visto que devo
deixá-lo àquele que virá depois de mim. 19 E quem sabe se ele será sábio ou
insensato? Contudo, é ele quem disporá de todo o fruto dos meus trabalhos
que debaixo do sol me custaram fadiga e sabedoria. Também isso é fugaz.

20 E senti o coração cheio de desgosto por todo o labor que suportei
debaixo do sol. 21 Porque há homem que trabalha com sabedoria, ciência e
bom êxito, para deixar o fruto de seu ganho a outro que em nada colaborou.
Também isso é ilusão e grande desgraça. 22 Com efeito, que resta ao homem
de todo o seu labor, de todas as suas azáfamas a que se entregou debaixo do
sol? 23 Todos os seus dias são apenas dores, seus trabalhos, apenas tristezas;
mesmo durante a noite ele não goza de descanso. Isso é ainda vaidade.

24 Não há nada melhor para o homem do que comer, beber e gozar o
bem-estar do seu trabalho. Notei que também isso vem da mão de Deus, 25
pois, quem come e bebe senão graças a ele? Àquele que lhe é agradável
Deus dá sabedoria, ciência e alegria; ao passo que ao pecador ele dá a tarefa
de juntar e acumular bens, que depois passará a quem lhe agradar. Isso é
ainda fugaz e vento que passa.*

Um tempo para cada coisa

3 1 Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo do
céu:
2 tempo de nascer
e tempo de morrer;
tempo de plantar
e tempo de arrancar

o que se plantou.
3 Tempo de matar
e tempo de curar;
tempo de demolir
e tempo de construir.
4 Tempo de chorar
e tempo de rir;
tempo de gemer
e tempo de dançar.
5 Tempo de atirar pedras
e tempo de ajuntá-las;
tempo de abraçar
e tempo de apartar-se.*
6 Tempo de procurar
e tempo de perder;
tempo de guardar
e tempo de jogar fora.
7 Tempo de rasgar
e tempo de costurar;
tempo de calar
e tempo de falar.
8 Tempo de amar
e tempo de odiar;
tempo de guerra
e tempo de paz.
9 Que proveito tira o trabalhador de sua obra? 10 Vi o trabalho que Deus impôs aos homens, para que nele se ocupassem. 11 As coisas que Deus fez são boas a seu tempo. Ele pôs, além disso, no seu coração, a duração inteira, sem que ninguém possa compreender a obra divina de um extremo ao outro.* 12 Assim, concluí que nada é melhor para o homem do que alegrar-se e procurar o bem-estar durante sua vida. 13 Igualmente é dom de Deus que todos possam comer, beber e gozar do fruto de seu trabalho. 14 Reconheci que tudo o que Deus faz dura para sempre, sem que se possa ajuntar nada, nem nada suprimir. Deus procede dessa maneira para ser temido.* 15 Aquilo que é, já existia, e aquilo que há de ser, já existiu; Deus chama de novo o que passou.

As injustiças no mundo

16 Debaixo do sol, observei ainda o seguinte: a injustiça ocupa o lugar do
direito, e a iniquidade toma o lugar da justiça. 17 Então, disse comigo
mesmo: “Deus julgará o justo e o ímpio, porque há um tempo para cada
coisa e um tempo para cada obra”. 18 Eu disse comigo mesmo a respeito
dos homens: “Deus quer prová-los e mostrar-lhes que, quanto a eles, são
semelhantes aos animais”. 19 Porque o destino dos filhos dos homens e o
destino dos animais é o mesmo, um mesmo fim os espera. Tanto morre um
como o outro. A ambos foi dado o mesmo sopro. A vantagem do homem
sobre o animal é nula, porque tudo é vão. 20 Todos caminham para um
mesmo lugar. Todos saem do pó e para o pó voltam. 21 Quem sabe se o
sopro de vida dos filhos dos homens se eleva para o alto e o sopro de vida
dos animais desce para a terra?* 22 E verifiquei que nada há de melhor para
o homem do que alegrar-se com o fruto de seus trabalhos. Esta é a parte que
lhe toca. Pois, quem lhe dará a conhecer o que acontecerá com o volver dos
anos?

4 1Pus-me, então, a considerar todas as opressões que se exercem debaixo
do sol. Eis aqui as lágrimas dos oprimidos, sem ninguém para consolá-
los. Seus opressores fazem-lhes violência e ninguém os consola. 2 E julguei
os mortos, que já faleceram, mais felizes que os vivos, que ainda estão em
vida; 3 porém, mais feliz que eles é aquele que não chegou a nascer, porque
não viu o mal que se comete debaixo do sol.*

Os tormentos da vida humana

4 Vi que todo o trabalho, toda a habilidade numa obra não passa de
rivalidade de um homem diante do seu próximo. Isso é também fugacidade
e vento que passa. 5 O insensato cruza os braços e devora sua própria
carne.* 6 Mais vale um punhado de tranquilidade do que dois punhados de
trabalho e de vento que passa.
7 Vi ainda outra fugacidade debaixo do sol: 8 um homem sozinho, sem
alguém junto de si, sem filho nem irmão; trabalha sem parar e, não
obstante, seus olhos não se fartam de riquezas: “Para quem trabalho eu,

privando-me de todo bem-estar?”. Eis uma fugacidade e um trabalho ingrato.
9 Dois homens juntos são mais felizes que um só, porque obterão um bom salário do seu trabalho. 10 Se um vem a cair, o outro o levanta. Mas ai do homem só: se ele cair, não há ninguém para levantá-lo. 11 Da mesma forma, se dormirem dois juntos, aquecem-se; mas um homem só, como se há de aquecer? 12 Se é possível dominar o homem que está sozinho, dois podem resistir ao agressor. Uma corda tripla não se rompe facilmente.

Sabedoria

13 Mais vale um adolescente pobre, mas sábio, do que um rei velho, mas insensato, que já não aceita conselhos. 14 Porque aquele jovem saiu da prisão para reinar, se bem que tenha nascido pobre no reino deste ancião.* 15 Vi todos os viventes, que se acham debaixo do sol, apressarem-se junto do jovem que ia sucedê-lo; 16 era interminável o cortejo dessa multidão, à testa da qual ele caminhava. Contudo, a geração seguinte não se regozijará por sua causa. Tudo isso é ainda fugacidade e vento que passa.

Conselhos de piedade

17 Vê onde pões teu pé quando entras no Templo do Senhor. Mais vale a obediência que os sacrifícios dos insensatos, porque eles só sabem fazer o mal!*

5 1 Não te apresses em abrir a boca, nem o teu coração não se apresse em proferir palavras diante de Deus, porque Deus está no céu, e tu na terra. Por isso, sejam pouco numerosas as tuas palavras! 2 Porque muitas ocupações geram sonhos, e a torrente de palavras faz nascer resoluções insensatas.
3 Quando fizeres um voto a Deus, realiza-o sem delonga, porque aos insensatos Deus não é favorável. Portanto, cumpre teu voto! 4 Mais vale não fazer voto, que prometer e não ser fiel à promessa. 5 Não permitas à tua boca fazer pecar a tua carne, nem digas ao sacerdote que isso foi apenas

uma inadvertência, para não suceder que Deus se irrite com essas palavras e reduza a nada tua empresa.* 6 Porque muitos cuidados geram sonhos, e a torrente de palavras, despropósitos. Assim, pois, teme a Deus!

7 Se vires, na província, a opressão do pobre e a violação do direito e da justiça, não te admires, porque o que é grande é observado por outro maior e ambos por maiores ainda. 8 Sob todos os pontos de vista, uma vantagem para uma nação é se o rei se ocupa com a terra cultivada.*

Vaidade das riquezas

9 Quem ama o dinheiro nunca se fartará. Quem ama a riqueza não tira dela proveito. Também isso é fugalidade. 10 Quando abundam os bens, numerosos são aqueles que comem. Que vantagem há para os seus possuidores, senão ver como se comportam?* 11 Doce é o sono do trabalhador, tenha ele pouco ou muito para comer; mas a abundância do rico o impede de dormir.

12 Vi uma dolorosa miséria debaixo do sol: as riquezas que um possuidor guarda para sua própria desgraça. 13 Caso essas riquezas venham a se perder em consequência de algum desagradável acontecimento, se ele tiver um filho, nada lhe restará na sua mão. 14 Nu saiu ele do ventre de sua mãe, assim nu voltará. De seu trabalho nada receberá que possa levar em suas mãos. 15 Sim, é uma dolorosa miséria que ele se vá assim como veio. Que vantagem terá ele por ter trabalhado para o vento? 16 Todos os seus dias foram consumidos numa sombria dor, em extrema amargura, no sofrimento e na irritação.

17 Eis o que reconheci ser bom: que é conveniente ao homem comer, beber, gozar de bem-estar em todo o trabalho ao qual ele se dedica debaixo do sol, durante todos os dias de vida que Deus lhe der. Esta é a sua parte. 18 Se Deus dá ao homem bens e riquezas, e lhe concede delas comer e delas tomar sua parte, e se alegrar no seu trabalho, isso é um dom de Deus. 19 Ele não pensa no número dos dias de sua vida, quando Deus derrama em seu coração a alegria.

6 1 Vi um mal debaixo do sol, que calca pesadamente o homem. 2 Isto é, um homem a quem Deus deu sorte, riquezas e honras, e nada que possa desejar lhe falta, mas Deus não lhe concede o gozo, reservando-o a um

estrangeiro. Isso é fugalidade e dor. 3 Um homem, embora crie cem filhos,
viva muitos anos, durando longamente os dias de sua vida, se não puder
fartar-se de seus bens e não tiver tido sepultura, eu diria que um aborto lhe
seria preferível. 4 Porque é em vão o fato de o aborto ter vindo e ido para as
trevas. Seu nome permanecerá na obscuridade. 5 Não terá visto nem
conhecido o sol. Melhor é a sua sorte que a deste homem.* 6 E, mesmo que
alguém vivesse duas vezes mil anos, sem provar a felicidade, não vão todos
para o mesmo lugar?*
7 Todo o trabalho do homem é para a sua boca, mas seus desejos nunca
estão satisfeitos. 8 Que superioridade tem o sábio sobre o louco? Que
vantagem há para o pobre saber se conduzir na vida? 9 Mais vale o que
veem os olhos do que a agitação dos desejos. Isso é ainda fugalidade e
vento que passa. 10 A tudo o que existe, desde há muito, foi dado um nome,
e sabe-se também o que é o homem: é incapaz de disputar com alguém mais
forte do que ele. 11 Muitas palavras só aumentam a fugalidade. De tudo isso,
qual é o proveito para o homem? 12 Pois, quem pode saber o que é bom
para o homem na vida, durante os dias de sua vã existência, que ele
atravessa como uma sombra? Quem poderá dizer ao homem o que
acontecerá depois dele debaixo do sol?

Máximas de sabedoria

7 1 Boa fama vale mais que um bom perfume; mais vale o dia da morte
que o dia do nascimento.
2 Melhor é visitar a casa onde há luto do que a casa onde há banquete.
Porque ali está o fim de todo homem, e os vivos nele refletem.
3 Tristeza vale mais do que riso, porque a tristeza do semblante é boa
para o coração.
4 O coração do sábio está na casa em luto; o coração do insensato está na
casa da alegria.
5 É melhor ouvir a reprimenda do sábio do que a canção do tolo, 6 porque
qual o crepitar dos espinhos na caldeira, tal é o riso do insensato. E isso é
também fugalidade.
7 A opressão torna o sábio insensato, e o suborno corrompe o coração.

8 Mais vale o fim de uma coisa do que seu começo. Um espírito paciente
vale mais do que um espírito orgulhoso.
9 Não cedas prontamente ao espírito de irritação, porque é no coração do
insensato que reside a irritação.
10 Não digas: “Por que os dias de outrora eram melhores do que estes de
agora?”. Porque não é a sabedoria que te inspira esta pergunta. 11 A
sabedoria é tão boa como uma herança, e é de proveito aos que veem o sol.
12 A sabedoria protege, assim como o dinheiro protege. A vantagem do
saber consiste em que a sabedoria dá vida a quem a possui.
13 Considera a obra de Deus: Quem poderá endireitar o que ele fez
curvo?
14 No dia da felicidade, sê alegre. No dia da desgraça, pensa: porque
Deus fez um e outro, de tal modo que o homem não descubra o futuro.*

Quão dificil é ser sábio

15 No decurso de minha vã existência, vi tudo isso: há o justo que morre
permanecendo justo e o ímpio que dura apesar de sua malícia. 16 Não sejas
justo excessivamente, nem sábio além da medida. Por que te arruinarias a ti
mesmo? 17 Não sejas excessivamente mau e não sejas insensato. Por que
haverias de morrer antes de tua hora?
18 É bom que guardes isto, e que não negligencies aquilo, porque aquele
que teme a Deus realizará uma e outra coisa.
19 A sabedoria dá ao sábio mais força do que dez chefes de guerra
reunidos numa cidade.
20 Não há homem justo sobre a terra, que faça o bem sem jamais pecar.
21 Não prestes atenção em todas as palavras que se dizem, para que não
ouças dizer que teu servo fala mal de ti, 22 porque teu coração bem sabe que
tu mesmo, muitas vezes, falaste mal dos outros.
23 Tudo isso perscrutei com sabedoria. Eu disse comigo mesmo: “Eu
quero ser sábio”. Mas a sabedoria está longe de mim. 24 Aquilo que
acontece está longínquo, profundo, profundo: quem poderá sondá-lo?

Buscar e persistir

25 Apliquei-me de todo o coração a perscrutar, a sondar a sabedoria e a
razão das coisas, a reconhecer que a maldade é uma loucura e a falta de
razão uma demência.* 26 Eu também descobri que a mulher é coisa mais
amarga que a morte, porque ela é um laço, seu coração é uma rede, suas
mãos são cadeias. Aquele que é agradável a Deus dela se livrará, mas o
pecador será sua presa. 27 Eis o que encontrei, diz o Eclesiastes,
examinando uma coisa com outra, para chegar à razão. 28 Eis o que procuro
continuamente sem descobrir: encontrei um só homem entre mil, mas
nenhuma mulher entre todas.* 29 Somente descobri isto: Deus fez o homem
reto, mas é ele quem procura os extravios.*

A submissão ao rei

8 1 Quem é comparável ao sábio? Quem conhece a razão das coisas? A
sabedoria de um homem ilumina-lhe o semblante e abranda-lhe a
severidade de sua face.
2 Observa as ordens do rei, e isso por causa do juramento feito a Deus.* 3
Não te apresses a sair de sua presença. Não te comprometas com um mau
negócio, porque o rei faz tudo o que lhe apraz. 4 Com efeito, sua palavra é
soberana, e quem ousaria dizer-lhe: “Que fazes tu?”.
5 Quem observa os preceitos não experimentará mal algum; e o coração
do sábio conhece o tempo e o julgamento. 6 Porque para tudo há um tempo
e um julgamento, e a desgraça pesa muito forte sobre o homem. 7 Ele não
conhece o futuro; quem lhe poderia dizer como as coisas se passarão?
8 O homem não é senhor de seu sopro de vida, nem é capaz de retê-lo.
Ninguém tem poder sobre o dia da morte, nem a faculdade de afastar esse
combate. O crime não pode salvar o criminoso.
9 Eis o que eu vi, aplicando meu espírito a tudo o que se faz debaixo do
sol, quando um homem domina sobre outro homem para prejudicá-lo.

A sorte igual dos homens

10 Vi ímpios receberem sepultura e gozarem de repouso, enquanto que
aqueles que tinham feito o bem iam para longe do lugar santo e eram

esquecidos na cidade. Isso é ainda fugacidade.
11 Porque a sentença contra os maus atos não é executada imediatamente,
o coração dos homens se enche do desejo de fazer o mal, 12 porque o
pecador culpado de cem crimes vê sua vida prolongada. Eu sei, no entanto,
que a felicidade é para os que temem a Deus, porque respeitam a sua face.
13 Mas não haverá felicidade para o ímpio que, como sombra, não
prolongará sua vida, porque ele não teme a Deus.
14 Há outra fugacidade que acontece sobre a terra: há justos, aos quais
acontece o que conviria ao proceder de ímpios, e há ímpios aos quais
acontece o que conviria ao proceder de justos. Digo que isso é também
fugacidade. 15 Por isso, louvei a alegria, porque não há nada de melhor para
o homem, debaixo do sol, do que comer, beber e se divertir; possa isso
acompanhá-lo no seu trabalho, ao longo dos dias que Deus lhe conceder
debaixo do sol.
16 Quando meu espírito se entregou ao estudo da sabedoria e à
observação dos trabalhos que há sobre a terra, porque nem de dia, nem de
noite os olhos dos homens encontram repouso, 17 verifiquei, em toda a obra
de Deus, que o homem nada pode descobrir do que se faz debaixo do sol.
Ele se fatiga a investigar, mas não encontra, e se mesmo um sábio pensa ter
alcançado, isso não acontecerá.

9 1 Apliquei então meu espírito ao esclarecimento de tudo isso: os justos e
sábios, com todas as suas obras, estão na mão de Deus. O homem
ignora se isso será amor ou ódio. Tudo é possível.* 2 Todos têm um só
destino: há uma sorte idêntica ao justo e ao ímpio, ao que é bom como ao
que é impuro, ao que oferece sacrifícios como ao que deles se abstém. O
homem bom é tratado como o pecador e o perjuro como o que respeita seu
juramento.*
3 Entre tudo o que se faz debaixo do sol, é uma desgraça só existir para
todos um mesmo destino. Por isso, o espírito dos homens transborda de
malícia, a loucura ocupa o coração deles, durante a vida, depois da qual vão
para a casa dos mortos. 4 Porque, enquanto um homem permanece entre os
vivos, ainda há esperança, pois mais vale um cão vivo do que um leão
morto. 5 Com efeito, os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos de
nada sabem. Para eles não há mais recompensa, porque sua lembrança jaz
no esquecimento. 6 Amor, ódio e inveja acabaram. Não terão mais parte
alguma, para o futuro, no que se faz debaixo do sol.*

7 Ora, pois, come com alegria o teu pão e bebe contente o teu vinho,
porque Deus se agrada de teus trabalhos. 8 Traja sempre vestes brancas e
haja sempre azeite perfumado em tua cabeça.* 9 Desfruta da vida com a
mulher que amas, durante todos os dias da fugitiva e vã existência que Deus
te concede debaixo do sol. Essa é a tua parte na vida, o prêmio do labor a
que te entregas debaixo do sol. 10 Tudo o que tua mão encontra para fazer,
faze-o com todas as tuas faculdades, pois que na região dos mortos, para
onde vais, não há mais trabalho, nem ciência, nem inteligência, nem
sabedoria.
11 Nas minhas investigações debaixo do sol, vi ainda que a corrida não é
para os ágeis, nem a batalha para os bravos, nem o pão para os prudentes,
nem a riqueza para os inteligentes, nem o favor para os sábios, porque todos
estão à mercê das circunstâncias e da sorte. 12 O homem não conhece sua
própria hora. Semelhantes aos peixes apanhados pela rede fatal, os
passarinhos presos no laço, os homens são enlaçados na hora da
calamidade, que se arremessa sobre eles de súbito.

Vaidade da sabedoria

13 Vi também, debaixo do sol, este exemplo de sabedoria, que me
pareceu grande. 14 Havia uma pequena cidade, pouco populosa. Veio contra
ela um poderoso rei que, sitiando-a, construiu grandes fortificações ao seu
redor. 15 Ora, aí se encontrava um homem pobre, porém sábio, cuja
sabedoria salvou a cidade, contudo ninguém se lembrou desse pobre. 16 Por
isso, eu disse: “A sabedoria vale mais que a força, mas a sabedoria do pobre
é desprezada e às suas palavras não se dão ouvidos”.
17 As palavras calmas dos sábios são mais bem ouvidas do que os gritos
de um chefe entre insensatos.
18 A sabedoria vale mais que as máquinas de guerra, mas um só pecador
pode causar a perda de muitos bens.

10 1 Uma mosca morta infeta e corrompe o azeite perfumado. Um pouco
de loucura é suficiente para corromper a sabedoria.*
2 O coração do sábio vai para a direita, mas o coração do insensato para a
esquerda.* 3 No meio da estrada, quando caminha o tolo, falta-lhe o bom
senso, e todos dizem: “É um louco”.

4 Se a ira do príncipe se inflama contra ti, não abandones o teu lugar,
porque a calma previne grandes erros.
5 Vi debaixo do sol um mal, uma falha da parte do soberano: 6 o
insensato ocupa os mais altos cargos, enquanto que os homens de valor
estão colocados em empregos inferiores. 7 Vi escravos montarem a cavalo e
príncipes andarem a pé como escravos.
8 Quem cava uma fossa poderá nela cair, e quem derruba um muro
poderá ser picado por uma serpente. 9 Quem lavra pedras poderá machucar-
se; quem corta a lenha se machuca com ela.
10 Se o ferro estiver embotado e não for afiado o gume, é preciso
redobrar de esforços; mas afiá-lo é uma vantagem que a sabedoria
proporciona.*
11 Se a serpente morder por erro de encantamento, não vale a pena ser
encantador.
12 As palavras do sábio alcançam-lhe o favor, mas os lábios do insensato
causam a sua perda. 13 O começo de suas palavras é uma estultícia, e o final
de seu discurso é uma perigosa insânia. 14 O insensato multiplica as
palavras. O homem não conhece o futuro. Quem lhe poderia dizer o que há
de acontecer em seguida?
15 O trabalho do insensato o fatiga, pois nem sequer sabe ir à cidade.*
16 Ai de ti, país, cujo rei é um menino e cujos príncipes comem desde a
manhã.
17 Feliz de ti, país, cujo rei é de família nobre e cujos príncipes comem
em hora conveniente, não por devassidão, mas para sua própria refeição.
18 Por causa do desleixo desabará o madeiramento e, quando as mãos são
inativas, choverá dentro da casa.
19 Faz-se festa para se divertir; o vinho alegra a vida, e o dinheiro serve
para tudo.
20 Não digas mal do rei, nem mesmo em pensamento! Mesmo dentro de
teu quarto, não digas mal do poderoso. Porque um passarinho do céu
poderia levar tua palavra, e as aves repetirem tuas frases.

Incertezas

1 Atira teu pão sobre a superfície das águas, porque depois de muito tempo
o acharás.* 2 Faze de tua riqueza sete e mesmo oito partes, porque não
11 sabes que calamidade sobrevirá à terra. 3 Quando as nuvens estiverem
carregadas, derramarão a chuva sobre a terra. Quando tomba uma
árvore para o sul ou para o norte, lá onde cai, fica.
4 Quem observa o vento jamais semeará; quem examina as nuvens nunca
segará.
5 Do mesmo modo que não sabes qual é o caminho do sopro da vida e
como se formam os ossos no seio de uma mãe, assim também ignoras a
ação de Deus, que faz todas as coisas.*
6 Semeia a tua semente desde a manhã e não deixes tuas mãos ociosas até
a noite. Porque não sabes o que terá bom êxito, se isto ou aquilo, ou se
ambas as coisas são igualmente úteis.

Juventude e velhice

7 Doce é a luz, e é um deleite para os olhos ver o sol.* 8 Por mais
numerosos que sejam os anos de vida, regozija-se o homem em todos eles,
mas deve pensar nos dias obscuros que serão numerosos. Tudo o que
acontece é vaidade.
9 Jovem, rejubila-te na tua adolescência e, enquanto ainda és jovem,
entrega teu coração à alegria. Anda nos caminhos de teu coração e segundo
os olhares de teus olhos, mas fica sabendo que de tudo isso Deus te fará
prestar conta!* 10 Afasta a tristeza do teu coração e poupa o sofrimento a
teu corpo, porque a juventude e a adolescência são passageiras.

12 1 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua juventude, antes que
venham os maus dias e que apareçam os anos dos quais dirás: “Não
sinto prazer neles!”. 2 Antes que se escureçam o sol, a luz, a lua e as
estrelas, e que à chuva sucedam as nuvens;* 3 anos nos quais tremem os
guardas da casa, nos quais se curvam os homens robustos e param de moer
as moleiras pouco numerosas, nos quais se escurecem aqueles que olham
pelas janelas, 4 nos quais se fecham para a rua os dois batentes da porta, nos
quais se enfraquece o ruído do moinho, nos quais os homens se levantam ao
canto do passarinho, nos quais se extingue o som da voz, 5 nos quais se
temem as subidas; nos quais se terão sobressaltos no caminho, nos quais a

amendoeira branqueia, nos quais o gafanhoto engorda, nos quais a alcaparra perde a sua eficácia, porque o homem se encaminha para a morada eterna e os carpidores percorrem as ruas.* 6 Antes que se rompa o cordão de prata, que se despedace a lâmpada de ouro, antes que se quebre a bilha na fonte, e que se fenda a roldana sobre a cisterna;* 7 antes que a poeira retorne à terra para se tornar o que era; e antes que o sopro de vida retorne a Deus que o deu.*
8 fugacidade das fugacidades, diz o Eclesiastes, tudo é fugaz.

Epílogo

9 Além de ser sábio, o Eclesiastes ensinou a ciência ao povo. Ele pesou, perscrutou e dispôs numerosas máximas. 10 O Eclesiastes aplicou-se à procura de sentenças agradáveis e a redigir com exatidão adágios verídicos.

11 As palavras dos sábios são semelhantes a aguilhões, e as sentenças, reunidas em coleção, são parecidas a estacas plantadas, inspiradas por um só pastor.*

12 De resto, meu filho, quanto ao maior número de palavras que estas, fica sabendo que se podem multiplicar os livros a não mais acabar, e que muito estudo se torna uma fadiga para o corpo.

13 Em conclusão: tudo bem entendido, teme a Deus e observa seus preceitos, é este o dever de todo homem. 14 Deus fará prestar contas de tudo o que está oculto, todo ato, seja ele bom ou mau.

1,1. *Eclesiastes (*em hebraico *cohélet* [*Qohélet*], nome com que é citado muitas vezes) pode significar: *aquele que preside uma assembleia; aquele que fala na assembleia: provavelmente a própria assembleia.*

2,3. *Vinho: o paralelismo com a loucura indica que o autor quer designar sob o símbolo do vinho todos os prazeres sensíveis: os prazeres da mesa não são os menores.*

2,6. *Bosque – literalmente: um viveiro onde crescem as árvores.*

2,8. *Províncias,* texto difícil. Talvez seja preciso subentender a palavra *governadores,* segundo 1Rs 10,15. Ver também 1Rs 9,19.

2,9. *Ainda assim:* todas as riquezas não lhe desviaram a cabeça, e não o afastaram de seu desígnio: procurar a sabedoria. Ver v. 3.

2,12. *Qual é o homem:* o texto está obscuro.

2,15. *Para que me serve:* o horizonte do Eclesiastes está limitado às realidades imediatas deste mundo.

2,25. *Esta frase parece ser um retoque feito por uma mão estranha.*

3,5. *Ajuntá-las:* sentido difícil; a esclarecer, talvez, por Eclo 21,9.

3,11. *A duração inteira:* a totalidade dos tempos e dos acontecimentos. Pela reflexão, pode o homem elevar-se do momento presente e encarar o conjunto dos acontecimentos para poder compreendê-los e explicá-los.

3,14. *Ser temido:* Deus age com suprema independência. O homem não tem domínio sobre Deus.

3,21. *Quem sabe: a resposta é certamente: ninguém o sabe. O autor quer simplesmente afirmar que animais ou homens, todos devem morrer. Para o alto: bem diferente do sopro do animal, o sopro do homem volta para Deus, que o criou. Ver Gn 2,7; 3,19; Is 42,5; Jó 34,14s; Sl 103,29s. É preciso lembrar aqui que a doutrina da imortalidade da alma só aparece claramente no Livro da Sabedoria, ou seja, um século, pelo menos, depois da redação do Eclesiastes.*

4,3. *Aborto:* Ver Jó 3,13-16; Jr 20,14-18.

4,5. *Devora sua carne:* arruína sua vida, abstendo-se, por preguiça, de procurar para si um meio de alimentação.

4,14. *Porque aquele jovem saiu da prisão:* há aqui, certamente, uma alusão a acontecimentos conhecidos dos leitores contemporâneos. Mas não é possível mostrá-los com certeza.

4,17. *A obediência:* literalmente – *aproxima-te para escutar* (obedecer); outra tradução: *teu sacrifício é melhor que a oferenda dos insensatos. – Vê onde pões:* desde 4,17 até 5,6, lê-se um conjunto de conselhos cujo tom impessoal não se enquadra bem no pensamento firme e satírico do Eclesiastes. Esses conselhos parecem querer corrigir esse pensamento, ou torná-lo mais claro por um breve comentário.

5,5. *Fazer pecar tua carne: a boca que pronuncia o voto é a primeira causa do pecado, se o voto não for cumprido. – Ao sacerdote: literalmente – ao mensageiro de Deus. Os sacerdotes estavam encarregados de controlar o resgate dos votos (Lv 27,8-23). Ver Ml 2,7.*

5,7-8. Estes versículos devem ser ligados, conforme o sentido, a 4,13-16. – O texto do v. 8 está alterado.

5,8. Ninguém ainda encontrou tradução satisfatória para este versículo. O original hebraico está atrapalhado.

5,10. *Aqueles que comem:* aqueles que vivem à custa do rico, desfrutando, em seu lugar, de suas riquezas.

6,5. *Sua sorte: literalmente – teve mais repouso que ele. – O sol: a luz do sol é tudo para um oriental. Ver 11,7; 12,2.*

6,6. *A felicidade:* subentendido – Que importa? – *Mesmo lugar:* não é a morte que pode recompensar a virtude; aquele que não é feliz na terra não cumpre sua vida. Ver 9,5-6. Esse pessimismo do Eclesiastes não é ímpio. Ele é realista. Verificando que as ideias de seus contemporâneos sobre a felicidade são contraditas pela experiência cotidiana, incita, por sua franqueza, a pesquisar mais adiante.

7,14. *Futuro:* por causa das contradições constantes da vida. Estas vão ser resumidas nos dois versículos seguintes.

7,25. *Falta de razão: subentendido – os maus costumes.*

7,28. *Todas:* ver, no entanto, 9,9.

7,29. Esta simples frase revela uma experiência religiosa profunda: o reconhecimento do pecado do homem, infiel à graça divina. Embora imperfeita e incompleta, a sabedoria do Eclesiastes não é pagã.

8,2. *Juramento:* é o juramento de fidelidade prestado ao rei, tomando Deus por testemunha (ver 2Sm 21,7; 1Rs 2,43). Poderia-se ainda entender: *juramento feito por Deus* à dinastia de Davi (ver 2Sm 7).

9,1. *Se isso será amor ou ódio. Outra tradução: O homem não conhece nem o amor nem o ódio. O homem é incapaz de compreender um e outro. Ambos o ultrapassam.*

9,2. *O perjuro.* Outra tradução: *o que jura como quem teme jurar.*

9,6. *Amor e ódio* não duram mais tempo que o homem. Mesmo reconhecendo a sua relatividade, o Eclesiastes recomenda a fidelidade, num amor sem ilusão e desapegado.

9,8. *Vestes brancas:* acerca dessas vestes de festa, ver Jt 10,3; Est 8,15; Mt 22,11.

10,1. *Um pouco de loucura: passagem difícil. O texto latino traz: A sabedoria é mais preciosa do que a glória.*

10,2. *O coração:* sentido – o sábio dirige-se bem; o insensato caminha obliquamente.

10,10. *Afiá-lo:* outra tradução – *mas a sabedoria é preferível para o êxito.*

10,15. *Cidade:* que não sabe encontrar seu caminho, coisa elementar.

11,1. … o *acharás:* sentido obscuro. Parece que está em concordância com um ditado; talvez ao nosso: “Colhe-se o que se plantou”. O conjunto da passagem visaria à necessidade de uma previsão. Ver v. 3. Nesse caso, o começo do v. 1 seria evidentemente irônico, não tendo utilidade alguma o pão por longo tempo molhado. Seria preciso olhar onde atirá-lo.

11,5. *Sopro da vida:* ver Pr 30,18s e, a propósito do *Espírito Santo*, Jo 3,8.

11,7. *A descrição delicada e levemente nostálgica da última fase na vida humana constitui um hábil prelúdio para o término do livro.*

11,9. *Prestar conta:* literalmente – *te chamará a juízo.*

12,2. *Nuvens:* o céu é sempre sombrio para um ancião. O homem é representado sob a alegoria de uma casa: ver sob os símbolos de *guardas*, *robustos*, *moleiras*, *sentinelas*, *porta*, *moinho*, os órgãos do corpo humano: braços, pernas, dentes, olhos, orelhas, boca. *Tremem:* por causa de sua avançada idade. *Pouco numerosas:* compreende-se muito bem a alegoria, onde se trata dos dentes.

12,3-6. Mediante metáforas, das quais algumas são de difícil alcance para nós, o autor descreve a aproximação da velhice e da morte. Vários comentadores agrupam todas as imagens sob um único princípio diretor – a alegoria da casa: *os guardas* seriam os braços, *as moleiras* seriam os dentes, etc.

12,5. *Morada eterna:* o túmulo. – Ver Tb 3,6.

12,6. *A lâmpada de ouro:* símbolo da vida que se quebra quando o fio se rompe.

12,7. A perspectiva da ressurreição dos mortos é desconhecida do autor. O homem, contudo, é superior aos animais. Ver 3,21 nota.

12,11. *Pastor:* pode-se ver aqui uma referência à origem de toda sabedoria: Deus. Ver Jó 32,8.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

1 1 O mais belo dos Cânticos de Salomão.*

Introdução

2 – Ah! Beija-me com os beijos de tua boca!
Porque os teus amores são mais deliciosos que o vinho,*
3 e suave é a fragrância de teus perfumes;
o teu nome é como um perfume derramado: por isso, amam-te as jovens.
4 Arrasta-me após ti; corramos!
O rei introduziu-me nos seus aposentos.
Exultaremos de alegria e de júbilo em ti.
Tuas carícias nos inebriarão mais que o vinho.
Quanta razão há de te amar!

A pastora na vinha

5 Sou morena, mas sou bela, ó filhas de Jerusalém,
como as tendas de Cedar,
como os pavilhões de Salomão.*
6 Não repareis em minha tez morena,
pois fui queimada pelo sol.
Os filhos de minha mãe irritaram-se contra mim;
puseram-me a guardar as vinhas,
mas não guardei a minha própria vinha.

Aquele que o coração ama

7 Dize-me, ó tu, que meu coração ama,
onde apascentas o teu rebanho,
onde o levas a repousar ao meio-dia,
para que eu não ande vagueando
junto aos rebanhos dos teus companheiros.
8 – Se não o sabes, ó tu, a mais bela das mulheres,
vai, segue as pisadas das ovelhas
e apascenta os cabritos junto às cabanas dos pastores.

Encantos femininos

9 – À égua dos carros do faraó eu te comparo, ó minha amada.
10 Tuas faces são graciosas entre os brincos,
e o teu pescoço entre colares de pérolas.
11 Faremos para ti brincos de ouro com glóbulos de prata.

Beleza do amado

12 – Enquanto o rei descansa em seu divã, meu nardo exala o seu perfume.
13 O meu bem-amado é para mim como um saquitel de mirra
que repousa entre os meus seios;
14 o meu bem-amado é para mim um cacho de uvas nas vinhas de Engadi.

Diálogo

15 – Como és formosa, amada minha!
Como és bela!
Teus olhos são como pombas.*
16 – Como és belo, meu amado! Como és encantador!

O nosso leito é um leito verdejante.
17 As vigas de nossa casa são de cedro, suas traves, de cipreste!

Qualidade do amado

2 1 Sou o narciso de Saron,
o lírio dos vales.
2 – Como o lírio entre os espinhos,
assim é minha amada entre as jovens.
3 – Como a macieira entre as árvores da floresta,
assim é o meu amado entre os jovens;
gosto de sentar-me à sua sombra,
e seu fruto é doce à minha boca.

A espera do amor

4 Ele introduziu-me num celeiro,
e o estandarte, que levanta sobre mim, é o amor.*
5 Restaurou-me com tortas de uva,
fortaleceu-me com maçãs, porque estou enferma de amor.
6 Sua mão esquerda está sob minha cabeça,
e sua direita abraça-me.
7 – Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém,
pelas gazelas e as corças dos campos,
que não desperteis nem perturbeis o amor,
até que ele o queira.*

Monólogo da pastora

8 – Oh, esta é a voz do meu amado!
Ei-lo que aí vem, saltando sobre os montes, pulando sobre as colinas.*

9 Meu amado é como a gazela
ou como um cervozinho.
Ei-lo que está atrás da nossa parede.
Olha pela janela, espreita pelas grades.
10 Meu bem-amado disse-me:
“Levanta-te, minha amada; vem, formosa minha.
11 Eis que o inverno passou:
cessaram e desapareceram as chuvas.
12 Apareceram as flores na nossa terra,
voltou o tempo das canções.
Em nossas terras já se ouve a voz da rola.
13 A figueira já começa a dar os seus figos,
e a vinha em flor exala o seu perfume;
levanta-te, minha amada, formosa minha, e vem.
14 Minha pomba, oculta nas fendas do rochedo,
e nos abrigos das rochas escarpadas,
mostra-me o teu rosto, faze-me ouvir a tua voz.
Tua voz é tão doce e delicado teu rosto!”.
15 – Apanhai-nos as raposas,
essas pequenas raposas que devastam nossas vinhas,
pois nossas vinhas estão em flor.*
16 – Meu bem-amado é para mim, e eu para ele;
ele apascenta entre os lírios.
17 Antes que sopre a brisa do dia, e se estendam as sombras,
volta, ó meu amado,
como a gazela ou o cervozinho para os montes escarpados.*

Em busca do amado

3 1 Durante a noite, no meu leito,
busquei o meu amado;
procurei-o, sem encontrá-lo.
2 Vou levantar-me e percorrer a cidade,
as ruas e as praças,
em busca daquele que meu coração ama;

procurei-o, sem encontrá-lo.
3 Os guardas encontraram-me
quando faziam a sua ronda na cidade.
“Vistes acaso aquele que meu coração ama?”
4 Mal passara por eles,
encontrei aquele que meu coração ama.
Segurei-o, e não o largarei
antes que o tenha introduzido na casa de minha mãe,
no quarto daquela que me concebeu.
5 – Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém,
pelas gazelas e corças do campo,
não desperteis nem perturbeis o amor, até que ele o queira.

Poema nupcial

6 – Que é aquilo que sobe do deserto como colunas de fumaça,
exalando o perfume de mirra e de incenso,
e de todos os aromas dos mercadores?*
7 É a liteira de Salomão, escoltada por sessenta guerreiros,
sessenta valentes de Israel.
8 Todos hábeis manejadores da espada,
e exercitados no combate;
cada um deles leva a espada ao lado
por causa dos terrores noturnos.
9 O rei Salomão mandou fazer para si uma liteira
de madeira do Líbano.
10 Suas colunas são feitas de prata,
seu encosto, de ouro, seu assento, de púrpura.
O interior é bordado pelo amor das filhas de Jerusalém.
11 Saí, ó filhas de Sião, contemplai o rei Salomão,
ostentando o diadema recebido de sua mãe
no dia de suas núpcias, no dia da alegria de seu coração.*

Os encantos da esposa

4 1 – Tu és bela, minha querida, tu és formosa!
Através do teu véu
os teus olhos são como pombas,
teus cabelos são como um rebanho de cabras,
descendo impetuosas pela montanha de Galaad,*
2 teus dentes são como um rebanho de ovelhas tosquiadas
que saem do banho;
cada uma leva dois cordeirinhos gêmeos,
e nenhuma há estéril entre elas.
3 Teus lábios são como um fio de púrpura,
e graciosa é tua boca.
Tua face é como um pedaço de romã debaixo do teu véu;
4 teu pescoço é semelhante à torre de Davi,
construída para depósito de armas.
Aí estão pendentes mil escudos,
todos os escudos dos valentes.*
5 Os teus dois seios são como filhotes
gêmeos de uma gazela, pastando entre os lírios.
6 Antes que sopre a brisa do dia,
e se estendam as sombras,
irei ao monte da mirra,
e à colina do incenso.
7 És toda bela, ó minha amada,
e não há mancha em ti.

A embriaguez do amor

8 Vem comigo do Líbano, ó esposa,
vem comigo do Líbano!
Olha dos cumes do Amaná,
do cimo de Sanir e do Hermon,
das cavernas dos leões,
dos esconderijos das panteras.
9 Tu me fazes delirar, minha irmã, minha noiva,
tu me fazes delirar com um só dos teus olhares,
com um só colar do teu pescoço.*

10 Como são deliciosas as tuas carícias,
minha irmã, minha noiva!
Mais deliciosos que o vinho são teus amores,
e o odor dos teus perfumes excede o de todos os aromas!
11 Teus lábios, ó noiva, destilam o mel;
há mel e leite sob a tua língua.
O perfume de tuas vestes é como o perfume do Líbano.
12 És um jardim fechado, minha irmã, minha noiva,
uma nascente fechada, uma fonte selada.
13 Teus rebentos são como um bosque de romãs
com frutos deliciosos; com ligústica e nardo,
14 nardo e açafrão, canela e cinamomo,
com todas as árvores de incenso, mirra e aloés,
com os bálsamos mais preciosos.
15 És a fonte do meu jardim,
uma fonte de água viva,
um riacho que corre do Líbano.
16 – Levanta-te, vento do norte,
vem tu, vento do sul.
Sopra no meu jardim
para que se espalhem os meus perfumes.
Entre meu amado no seu jardim,
prove-lhe os frutos deliciosos.*

5 1 – Entro no meu jardim,
minha irmã, minha noiva,
colho a minha mirra e o meu bálsamo,
como o meu favo com meu mel,
bebo o meu vinho com o meu leite.
Amigos, comei e bebei; inebriai-vos, ó caríssimos.*

O sonho da esposa

2b – Eu dormia, mas meu coração velava.
Eis a voz do meu amado. Ele bate.
Abre-me, minha irmã, minha amada,

minha pomba, minha perfeita;
minha cabeça está coberta de orvalho,
e os cachos de meus cabelos cheios das gotas da noite.
3 Tirei minha túnica;
como irei revesti-la?
Lavei os meus pés; por que sujá-los de novo?
4 Meu bem-amado passou a mão pela abertura (da porta)
e o meu coração estremeceu.
5 Levantei-me para abrir ao meu amado;
a mirra escorria de minhas mãos,
de meus dedos a mirra líquida
sobre os trincos do ferrolho.
6 Abri ao meu bem-amado,
mas ele já se tinha ido,
já tinha desaparecido;
ouvindo-o falar, eu ficava fora de mim.
Procurei-o e não o encontrei;
chamei-o, mas ele não respondeu.*
7 Os guardas encontraram-me,
quando faziam sua ronda na cidade.
Bateram-me, feriram-me,
arrancaram-me o manto os guardas das muralhas.*
8 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém,
se encontrardes o meu amado,
que lhe haveis de dizer?
Dizei-lhe que estou enferma de amor.

Assim é meu amado

9 – Que tem o teu bem-amado
a mais que os outros,
ó tu, a mais bela das mulheres?
Que tem o teu bem-amado
a mais que os outros,
para que assim nos conjures?*
10 – Meu amado é forte e corado,

distingue-se entre dez mil.
11 Sua cabeça é de ouro puro,
seus cachos flexíveis são negros como o corvo.*
12 Seus olhos são como pombas
à beira dos regatos,
banhando-se em leite,
pousadas nas praias.
13 Suas faces são um jardim perfumado
onde crescem plantas perfumadas.
Seus lábios são lírios
que destilam mirra líquida.
14 Suas mãos são argolas de ouro incrustadas de pedrarias.
Seu corpo é um bloco de marfim recoberto de safiras.
15 Suas pernas são colunas de alabastro
erguidas sobre pedestais de ouro puro.
Seu aspecto é como o do Líbano,
imponente como os cedros.
16 Sua boca é cheia de doçura, tudo nele é encanto.
Assim é o meu amigo,
tal é o meu amado, ó filhas de Jerusalém!

Elogio da esposa

6 1 – Para onde foi o teu amado,
ó tu, a mais bela das mulheres?
Para onde se retirou o teu amado?
Nós o buscaremos contigo.*
2 – O meu bem-amado desceu ao seu jardim,
aos canteiros perfumados;
para apascentar em meu jardim, e colher lírios.
3 Eu sou do meu amado e meu amado é meu.
Ele apascenta entre os lírios.
4 – És formosa, amada minha, como Tirsa, graciosa como Jerusalém,
temível como um exército em ordem de batalha.*
5 Desvia de mim os teus olhos,

porque eles me fascinam.
Teus cabelos são como um rebanho de cabras
descendo impetuosamente pelas encostas de Galaad.*
6 Teus dentes são como um rebanho de ovelhas que sobem do banho;
cada uma leva dois (cordeirinhos) gêmeos,
e nenhuma delas é estéril.
7 Tua face é como um pedaço de romã
debaixo do teu véu.

A amada como única

8 Há sessenta rainhas, oitenta concubinas,
e inumeráveis jovens mulheres;*
9 uma, porém, é a minha pomba, uma só a minha perfeita;
ela é a única de sua mãe,
a predileta daquela que a deu à luz.
Ao vê-la, as donzelas proclamam-na bem-aventurada,
rainhas e concubinas a louvam.
10 Quem é esta que surge como a aurora, bela como a lua,
brilhante como o sol,
temível como um exército em ordem de batalha?
11 Eu desci ao jardim das nogueiras
para ver a nova vegetação dos vales,
e para ver se a vinha crescia
e se as romãzeiras estavam em flor.
12 Eu não o sabia; minha alma colocou-me
nos carros de Aminadab.*

Elogios recíprocos

7 1 – Volta, volta, ó Sulamita;
volta, volta, para que nós te vejamos.
– Por que olhais a Sulamita, quando ela entra na dança de Maanaim?*
2 – Como são graciosos os teus pés nas tuas sandálias,

filha de príncipe!
A curva de teus quadris assemelha-se a um colar,
obra de mãos de artista;*
3 teu umbigo é uma taça redonda,
cheia de vinho perfumado;
teu corpo é um monte de trigo cercado de lírios;
4 teus dois seios são como dois filhotes
gêmeos de uma gazela;
5 teu pescoço é uma torre de marfim;
teus olhos são as fontes de Hesebon
junto à porta de Bat-Rabim.
Teu nariz é como a torre do Líbano,
que olha para os lados de Damasco;
6 tua cabeça ergue-se sobre ti como o Carmelo;
tua cabeleira é como a púrpura,
e um rei se acha preso aos seus cachos.
7 – Como és bela e graciosa,
ó meu amor, ó minhas delícias!*
8 Teu porte assemelha-se ao da palmeira,
de que teus dois seios são os cachos.
9 "Vou subir à palmeira – disse eu comigo mesmo –
e colherei os seus frutos."
Sejam-me os teus seios como cachos da vinha.
10 E o perfume de tua boca como o odor das maçãs;
teus beijos são como um vinho delicioso
que corre para o bem-amado,
umedecendo-lhe os lábios na hora do sono.
11 – Eu sou para o meu amado
o objeto de seus desejos.

Passeio no campo

12 Vem, meu bem-amado,
saiamos ao campo, passemos a noite nos pomares;
13 pela manhã iremos às vinhas,
para ver se a vinha lançou rebentos,

se as suas flores se abrem, se as romãzeiras estão em flor.
Ali te darei as minhas carícias.
14 As mandrágoras exalam o seu perfume;
temos à nossa porta frutos excelentes,
novos e velhos que guardei para ti, meu bem-amado.

Suspiros

8 1 Ah, se fosses meu irmão,
amamentado ao seio de minha mãe!
Então, encontrando-te fora, poderia beijar-te
sem que ninguém me censurasse.*
2 Eu te levaria, te faria entrar
na casa de minha mãe;
te daria a beber vinho perfumado,
licor de minhas romãs.
3 Sua mão esquerda está sob a minha cabeça,
e sua direita abraça-me.
4 – Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém,
não desperteis nem perturbeis o amor,
antes que ele o queira.*

Manifestação do amor

5 – Quem é esta que sobe do deserto
apoiada em seu bem-amado?
– Sob a macieira eu te despertei,
onde em dores te deu à luz tua mãe,
onde em dores te pôs no mundo tua mãe.*
6 – Põe-me como um selo sobre o teu coração,
como um selo sobre os teus braços;
porque o amor é forte como a morte,
a paixão é violenta como o sheol.*
Suas centelhas são centelhas de fogo, uma chama divina.

7 As torrentes não poderiam extinguir o amor,
nem os rios o poderiam submergir.
Se alguém desse toda a riqueza de sua casa em troca do amor,
só obteria desprezo.*
8 Temos uma irmã pequenina
que não tem ainda os seus seios formados.
Que faremos nós de nossa irmã
no dia em que for pedida em casamento?*
9 Se ela é um muro,
construiremos sobre ela ameias de prata.
Se é uma porta, a fecharemos com batentes de cedro.*
10 – Ora, eu sou um muro,
e meus seios são como torres;
por isso, sou aos seus olhos uma fonte de alegria.
11 Salomão tinha uma videira em Baal-Hamon.
Confiou-a aos guardas:
cada um dos quais devia dar mil siclos de prata pelos frutos colhidos.
12 Eu disponho de minha videira:
mil siclos para ti, Salomão!
Duzentos para aqueles que velam pela colheita.*
13 – Os amigos estão atentos.
Ó tu, que habitas nos jardins, faze-me ouvir a tua voz.*
14 – Foge, meu bem-amado,
como a gazela, ou como o cervozinho
sobre os montes perfumados!

1,1. *O mais belo:* literalmente – *Cântico dos Cânticos* em forma de superlativo.

1,2. Nem sempre é fácil distinguir qual a pessoa que fala. Vários personagens intervêm no poema: o esposo, a esposa, o coro das companheiras da esposa, e o próprio poeta, a quem podem ser atribuídas certas exclamações.

1,5. *Morena:* queimada pelo sol. *Cedar:* tribo nômade da Arábia.

1,15. *Pombas:* parece que falta uma palavra no fim deste versículo.

2,4. *Num celeiro:* outra tradução – *Numa casa onde se bebe vinho em sinal de amor.*

2,7. Este versículo é como um estribilho, que se repetirá por três vezes, em 3,5 e 8,4, mas não é dito por nenhum dos amantes; é uma exclamação do poeta.

2,8. *Oh, esta é a voz:* a pastora parece estar em casa à espera da visita do seu bem-amado.

2,15. *As raposas:* ver sob este símbolo os jovens que perturbam o coração das donzelas. Este versículo é posto pelo poeta na boca de uma terceira pessoa.

2,17. *Escarpados:* outra tradução – *esbarrancados, ou montes de Beter*.

3,6. O trecho que começa aqui parece dever englobar-se ao seguinte, até 5,1. Vem do deserto um cortejo trazendo o bem-amado que, desta vez, não é mais um pastor, mas o próprio rei Salomão.

3,11. *Recebido de sua mãe:* literalmente – *Com que sua mãe o coroou.*

4,1. *Tu és bela:* é o discurso apaixonado do rei à sua esposa, que começa pelo elogio de seus encantos (4,1-7), e prossegue com um apelo premente de partir com ele (7-15).

4,4. *Para depósito de armas:* tradução conjetural.

4,9. Delirar: literalmente – *Roubaste-me o coração.*

4,16. Resposta da esposa que convida o rei a entrar no jardim, que acaba de ser descrito.

5,1. *Amigos: estes dois versículos são ditos, seja pelo poeta em lugar dos esposos, seja por estes em lugar daqueles que convidaram para as suas núpcias.*

5,6. *Ouvindo-se:* o lugar desse versículo seria no fim do v. 4.

5,7. Em seu sonho, a esposa parte em busca do bem-amado. Esta passagem é semelhante a 3,2-5, mas aqui ela é maltratada pelos guardas das muralhas.

5,9. *Que tem:* estas palavras são evidentemente pronunciadas pelo coro. A esposa responde a ele pela descrição apaixonada dos encantos do esposo.

5,11. *Flexíveis:* outra tradução – *são palmas.*

6,1. *Para onde foi:* é o coro que fala.

6,4. *Como Jerusalém:* parece que falta um versículo aqui: comparar 6,10. *Tirsa:* antiga capital do reino de Israel, antes da fundação de Samaria. Esta palavra significa: *encantadora.*

6,5. *Teus cabelos:* repetição de 4,1s.

6,8. *Sessenta rainhas:* não se trata do harém de Salomão, que era muito mais importante (ver 1Rs 11,1s), mas de uma comparação puramente poética.

6,12. *Eu não sabia:* texto obscuro.

7,1. *Sulamita:* esta palavra significa – *oriunda de Sulão*, localidade da Galileia, antigamente chamada *Sunão*, terra natal de Abisag, escolhida para aquecer o rei Davi em seus últimos dias (1Rs 1,3). Não se sabe se se faz aqui alusão a essa donzela amada pelo velho rei. *Maanaim:* significa – também *A dança dos dois acampamentos.* Nesse caso, haveria aqui alusão a uma dança guerreira praticada por ocasião das núpcias.

7,2. *Como são graciosos os teus pés:* é o coro que fala.

7,7. *Ó minhas delícias:* literalmente – *filha de delícias* – hebraísmo. É o esposo quem fala aqui.

8,1. A esposa sente não ser irmã do bem-amado: porque o costume autorizaria então – e somente nesse caso – a beijá-lo em público.

8,4. Este refrão já foi pronunciado duas vezes: 2,7 e 3,5.

8,5. *Quem é:* a pergunta é feita pelo coro. *Sob a macieira:* aqui é o esposo quem fala.

8,6. *Cheol:* habitação dos mortos. *Põe-me:* resposta da esposa.

8,7. *Toda a riqueza:* o amor não se vende, nem ao preço de um dote excepcional.

8,8. Estes três versos são uma espécie de apêndice, sem grande relação com o diálogo precedente.

8,9. Os símbolos são obscuros; a resposta é enigmática.

8,12. *Minha videira:* minha esposa. Ela é mais preciosa que a melhor vinha de Salomão. Estes dois versículos constituem uma espécie de apologo.

8,13. Os dois últimos versículos podem ser tomados como duas exclamações do esposo e da esposa.

LIVRO DA SABEDORIA

Disposições exigidas pela sabedoria

Juízo definitivo

1 1 Amai a justiça, vós que governais a terra,
tende para com o Senhor sentimentos perfeitos,
e procurai-o na simplicidade do coração,*
2 porque ele é encontrado pelos que não o tentam,
e se revela aos que não lhe recusam sua confiança;
3 com efeito, os pensamentos tortuosos afastam de Deus,
e o seu poder, posto à prova, triunfa dos insensatos.*
4 A sabedoria não entrará na alma perversa,
nem habitará no corpo sujeito ao pecado;
5 o Espírito Santo educador das almas fugirá da perfídia,
se afastará dos pensamentos insensatos,
e a iniquidade que sobrevém o repelirá.
6 Sim, a sabedoria é um espírito que ama os homens,
mas não deixará sem castigo o blasfemador
pelo crime de seus lábios,
porque Deus lhe sonda os rins,
penetra até o fundo de seu coração,
e ouve as suas palavras.
7 Com efeito, o Espírito do Senhor enche o universo,
e ele, que tem unidas todas as coisas, ouve toda voz.
8 Aquele que profere uma linguagem iníqua, não pode fugir dele,
e a justiça vingadora não o deixará escapar;

9 pois os próprios desígnios do ímpio serão cuidadosamente examinados;
o som de suas palavras chegará até o Senhor,
que lhe imporá o castigo pelos seus pecados.
10 É, com efeito, um ouvido cioso, que tudo ouve:
nem a menor murmuração lhe passa despercebida.
11 Acautelai-vos, pois, de queixar-vos inutilmente,
evitai que vossa língua se entregue à crítica,
porque até mesmo uma palavra secreta não ficará sem castigo,
e a boca que acusa com injustiça arrasta a alma à morte.
12 Não procureis a morte por uma vida desregrada,
não sejais o próprio artífice de vossa perda.
13 Deus não é o autor da morte,
a perdição dos vivos não lhe dá alegria alguma.
14 Ele criou tudo para a existência,
e as criaturas do mundo devem cooperar para a salvação.
Nelas nenhum princípio é funesto, e a morte não é a rainha da terra,
15 porque a justiça é imortal.*
16 Mas a morte os ímpios a chamam com o gesto e a voz. Crendo-a amiga, consomem-se de desejos,
e fazem aliança com ela; de fato, eles merecem ser sua presa.

Falsa mentalidade dos ímpios

2 1 Dizem, com efeito, nos seus falsos raciocínios:
"Curta é a nossa vida, e cheia de tristezas;
para a morte não há remédio algum;
não há notícia de alguém que tenha voltado da região dos mortos.*
2 Um belo dia nascemos
e, depois disso, seremos como se jamais tivéssemos sido!
É fumaça a respiração de nossos narizes,
e nosso pensamento, uma centelha
que salta do bater de nosso coração!
3 Extinta ela, nosso corpo se tornará pó,
e o nosso espírito se dissipará como um vapor inconsistente!
4 Com o tempo nosso nome cairá no esquecimento,

e ninguém se lembrará de nossas obras.
Nossa vida passará como os traços de uma nuvem,
ela desvanecerá como uma névoa
que os raios do sol expulsam, e que seu calor dissipa.*
5 A passagem de uma sombra: eis a nossa vida,
e nenhum reinício é possível uma vez chegado o fim,
porque o selo lhe é aposto e ninguém volta.
6 Vinde, portanto! Aproveitemo-nos das boas coisas que existem!
Vivamente gozemos das criaturas durante nossa juventude!
7 Inebriemo-nos de vinhos preciosos e de perfumes,
e não deixemos passar a flor da primavera!
8 Coroemo-nos de botões de rosas antes que eles murchem!*
9 Ninguém de nós falte à nossa orgia;
em toda parte deixemos sinais de nossa alegria,
porque esta é a nossa parte, esta a nossa sorte!
10 Tiranizemos o justo na sua pobreza, não poupemos a viúva,
e não tenhamos consideração com os cabelos brancos do ancião!
11 Que a nossa força seja o critério do direito,
porque o fraco, em verdade, não serve para nada.*
12 Cerquemos o justo, porque ele nos incomoda;
é contrário às nossas ações;
ele nos censura por violar a lei e nos acusa de contrariar a nossa educação.
13 Ele se gaba de conhecer a Deus,
e se chama a si mesmo filho do Senhor!
14 Sua existência é uma censura às nossas ideias;
basta sua vista para nos importunar.
15 Sua vida, com efeito, não se parece com as outras,
e os seus caminhos são muito diferentes.
16 Ele nos tem por uma moeda de mau quilate,
e afasta-se de nossos caminhos como de manchas.
Julga feliz a morte do justo, e gloria-se de ter Deus por pai.
17 Vejamos, pois, se suas palavras são verdadeiras,
e experimentemos o que acontecerá quando da sua morte,
18 porque, se o justo é filho de Deus, Deus o defenderá,
e o tirará das mãos dos seus adversários.
19 Provemo-lo por ultrajes e torturas, a fim de conhecer a sua doçura

e estarmos cientes de sua paciência.
20 Condenemo-lo a uma morte infame.
Porque, conforme ele, Deus deve intervir”.*
21 Eis o que pensam, mas enganam-se, sua malícia os cega:
22 eles desconhecem os segredos de Deus,
não esperam que a santidade seja recompensada,
e não acreditam na glorificação das almas puras.
23 Ora, Deus criou o homem para a imortalidade,
e o fez à imagem de sua própria natureza.*
24 É por inveja do demônio que a morte entrou no mundo,
e os que pertencem ao demônio a provarão.*

Diferente sorte dos justos e dos ímpios

3 1 Mas as almas dos justos estão na mão de Deus,
e nenhum tormento os tocará.*
2 Aparentemente estão mortos aos olhos dos insensatos:
seu desenlace é julgado como uma desgraça.
3 E sua morte como uma destruição,
quando na verdade estão na paz!
4 Se aos olhos dos homens suportaram uma correção,
a esperança deles era portadora de imortalidade,
5 e por terem sofrido um pouco, receberão grandes bens,
porque Deus, que os provou, achou-os dignos de si.
6 Ele os provou como ouro na fornalha,
e os acolheu como holocausto.
7 No dia de sua visita, eles se reanimarão,
e correrão como centelhas na palha.*
8 Eles julgarão as nações e dominarão os povos,
e o Senhor reinará sobre eles para sempre.
9 Os que põem sua confiança nele compreenderão a verdade,
e os que são fiéis habitarão com ele no amor:
porque seus eleitos são dignos de favor e misericórdia.*
10 Mas os ímpios terão o castigo que merecem seus pensamentos,
uma vez que desprezaram o justo e se separaram do Senhor:

e desgraçado é aquele que rejeita a sabedoria e a disciplina!
11 A esperança deles é vã, seus sofrimentos sem proveito,
e as obras deles inúteis.
12 Suas mulheres são insensatas e seus filhos malvados;
a raça deles é maldita.

Infelizes bem-aventurados

13 Feliz a mulher estéril, mas pura de toda a mancha,
a que não manchou seu leito conjugal:
ela carregará seu fruto no dia da retribuição das almas.
14 Feliz o eunuco cuja mão não cometeu o mal,
que não concebeu iniquidade contra o Senhor,
porque ele receberá pela sua fidelidade uma graça superior,
e no Templo do Senhor uma parte muito honrosa,*
15 porque é esplêndido o fruto de bons trabalhos,
e a raiz da sabedoria é sempre fértil.
16 Quanto aos filhos dos adúlteros, a nada chegarão,
e a raça que descende do pecado será aniquilada.
17 Ainda que vivam muito tempo, serão tidos por nada
e, finalmente, sua velhice será sem honra.
18 Caso morram cedo, não terão esperança alguma,
e no dia do julgamento não encontrarão nenhuma piedade:
19 porque é lamentável o fim de uma raça injusta.

4 1 Mais vale uma vida sem filhos, mas rica de virtudes:
sua memória será imortal,
porque será conhecida de Deus e dos homens.*
2 Quando está presente, imitam-na; quando passada, desejam-na;
ela leva na glória uma coroa eterna,
por ter triunfado sem mancha nos combates.*
3 Mas para nada servirá, ainda que numerosa, a raça dos ímpios;
procedendo de renovos bastardos, não estenderá raízes profundas,
não se estabelecerá numa base sólida.
4 Ainda que por algum tempo estenda seus ramos,
estando instavelmente assentada, será abalada pelo vento

e, pela violência da tempestade, será desarraigada.
5 Os galhos serão quebrados antes do desenvolvimento,
o fruto deles será inútil, verde demais para ser comido,
e impróprio para qualquer uso,
6 porque os filhos nascidos de uniões ilícitas
serão no dia do juízo testemunhas a deporem contra seus pais.

Morte de um jovem santificado

7 Quanto ao justo, mesmo que morra antes da idade, gozará de repouso.*
8 A honra da velhice não provém de uma longa vida,
e não se mede pelo número dos anos.
9 Mas é a sabedoria que faz as vezes dos cabelos brancos;
é uma vida pura que se tem em conta de velhice.
10 Ele agradou a Deus e foi por ele amado,
assim (Deus) o transferiu do meio dos pecadores onde vivia.*
11 Foi arrebatado para que a malícia lhe não corrompesse o sentimento,
nem a astúcia lhe pervertesse a alma:
12 porque a fascinação do vício atira um véu sobre a beleza moral,
e o movimento das paixões mina uma alma ingênua.
13 Tendo chegado rapidamente ao termo, percorreu uma longa carreira.
14 Sua alma era agradável ao Senhor,
e é por isso que ele o retirou depressa do meio da perversidade.
Os povos que veem esse modo de agir não o compreendem,
e não refletem nisto:
15 que o favor de Deus e sua misericórdia são para seus eleitos,
e sua assistência está no meio de seus fiéis.*
16 O justo, ao morrer, condena os ímpios que sobrevivem,
e a juventude, atingindo tão depressa a perfeição,
confunde a longa velhice do pecador.
17 Eles verão o fim do sábio,
e não compreenderão os desígnios do Senhor a seu respeito,
nem por que ele o pôs em segurança.
18 Eles verão e mostrarão desprezo, mas o Senhor zombará deles.
19 Depois disso serão cadáveres sem honra,
desterrados entre os mortos, em uma eterna ignomínia,

porque ele os ferirá, e os precipitará sem voz,
ele os abaterá nas suas bases e os mergulhará na última desolação.
Eles serão entregues à dor, e a memória deles perecerá.*

Arrependimento tardio dos ímpios

20 Comparecerão aterrorizados com a lembrança de seus pecados,
e suas iniquidades se levantarão contra eles para confundi-los.

5 **1** Então, com grande confiança, o justo se levantará
em face dos que o perseguiram e zombaram dos seus males aqui embaixo.

Revelação póstuma do império

1<p class="rodape" id="ab_c1_v1_nota">Vers. 1.<p class="rodape" id="ab_c1_v1_nota">Vers. 1.<p class="rodape" id="ab_c1_v1_nota">Vers. 1.<p class="rodape" id="ab_c1_v1_nota">Vers. 1.<p class="rodape" id="ab_c1_v1_nota">Vers. 1.**2** Diante de sua vista serão presos de grande temor
e tomados de assombro ao vê-lo salvo contra sua expectativa;*
3 tocados de arrependimento, dirão entre si:
e, gemendo na angústia de sua alma, dirão:
4 “Ei-lo, aquele de quem outrora escarnecemos,
e a quem loucamente cobrimos de insultos!
Considerávamos sua vida como uma loucura,
e sua morte como uma vergonha.

5 Como, pois, é ele do número dos filhos de Deus,
e como está seu lugar entre os santos?
6 Portanto, nós nos desgarramos para longe da verdade:
a luz da justiça não brilhou para nós e o sol não se levantou sobre nós!
7 Nós nos manchamos nas sendas da iniquidade e da perdição,
erramos pelos desertos sem caminhos
e não conhecemos o caminho do Senhor!
8 O que ganhamos com nosso orgulho,
e que nos trouxe a riqueza unida à arrogância?
9 Tudo isso desapareceu como sombra, como notícia que passa;*
10 como navio que fende a água agitada,
sem que se possa reencontrar o rasto de seu itinerário,
nem a esteira de sua quilha nas ondas.
11 Como a ave que, atravessando o ar em seu voo,
não deixa após si o traço de sua passagem,
mas, ferindo o ar com suas penas, fende-o com a impetuosa força
do bater de suas asas, atravessa-o
e logo nem se nota indício de sua passagem;
12 como quando uma flecha, que é lançada ao alvo,
o ar que ela cortou volta imediatamente à sua posição
de modo que não se pode distinguir sua trajetória,
13 assim, também nós, apenas nascidos, cessamos de ser,
e não podemos mostrar traço algum de virtude:
é no mal que nossa vida se consumiu!”.
14 Assim a esperança do ímpio é como a poeira levada pelo vento,
e como uma leve espuma espalhada pela tempestade;
ela se dissipa como o fumo ao vento,
e passa como a lembrança do hóspede de um dia.*

Deus protege os justos

15 Mas os justos viverão eternamente;
sua recompensa está no Senhor, e o Altíssimo cuidará deles.*
16 Por isso, receberão a régia coroa de glória,
e o diadema da beleza da mão do Senhor,

porque os cobrirá com sua direita, e os protegerá com seu braço.

Couraça da justiça

17 Por armadura tomará seu zelo cioso,
e armará as criaturas para se vingar de seus inimigos.
18 Tomará por couraça a justiça,
e por capacete a integridade no julgamento.
19 Ele se cobrirá com a santidade, como com um impenetrável escudo,
20 afiará o gume de sua ira para lhe servir de espada,
e o mundo se reunirá a ele na luta contra os insensatos.
21 Os raios partirão como flechas bem dirigidas,
e, como de um arco bem distendido, voarão das nuvens para o alvo;
22 uma balista fará cair uma pesada saraiva de ira;
a água do mar se levantará em turbilhão contra eles
e os rios os arrastarão impetuosamente.
23 O sopro do Todo-poderoso se insurgirá contra eles
e os dispersará como um furacão;
a iniquidade fará de toda a terra um deserto,
e a malícia derribará os tronos dos poderosos!*

Exortação para desejar a sabedoria

6 1 Ouvi, pois, ó reis, e entendei; aprendei vós que governais o universo!*
2 Prestai ouvidos, vós que reinais sobre as nações
e vos gloriais do número de vossos povos!
3 Porque é do Senhor que recebestes o poder,
e é do Altíssimo que tendes o poderio;
é ele que examinará vossas obras e sondará vossos pensamentos!*
4 Se, ministros do reino, vós não julgastes equitativamente,
nem observastes a Lei, nem andastes segundo a vontade de Deus,
5 ele se apresentará a vós, terrível, inesperado,
porque aqueles que dominam serão rigorosamente julgados.

6 Ao menor, com efeito, a compaixão atrai o perdão,
mas os poderosos serão examinados sem piedade.
7 O Senhor de todos não fará exceção para ninguém,
e não se deixará impor pela grandeza,
porque, pequenos ou grandes, é ele que a todos criou,
e de todos cuida igualmente;*
8 mas para os poderosos o julgamento será severo.
9 É a vós, pois, ó príncipes, que me dirijo,
para que aprendais a sabedoria e não resvaleis,
10 porque aqueles que santamente observarem as santas leis serão santificados,
e os que as tiverem estudado poderão justificar-se.
11 Ansiai, pois, pelas minhas palavras,
reclamai-as ardentemente e sereis instruídos.

A sabedoria conduz ao reinado

12 Resplandecente é a sabedoria, e sua beleza é inalterável:
os que a amam, descobrem-na facilmente.
13 Os que a procuram encontram-na. Ela antecipa-se aos que a desejam.
14 Quem, para possuí-la, levanta-se de madrugada não terá trabalho,
porque a encontrará sentada à sua porta.
15 Fazê-la objeto de seus pensamentos é a prudência perfeita,
e quem por ela vigia, em breve não terá mais cuidado.
16 Ela mesma vai à procura dos que são dignos dela;
ela lhes aparece nos caminhos cheia de benevolência,
e vai ao encontro deles em todos os seus pensamentos,
17 porque, verdadeiramente, desde o começo, seu desejo é instruir,
e desejar instruir-se é amá-la.
18 Mas amá-la é obedecer às suas leis,
e obedecer às suas leis é a garantia da imortalidade.
19 Ora, a imortalidade faz habitar junto de Deus;
20 assim o desejo da sabedoria conduz ao Reino!
21 Se, pois, cetros e tronos vos agradam, ó vós que governais os povos,
honrai a sabedoria, e reinareis eternamente.
22 Mas eu vou dizer o que é a sabedoria e como ela nasceu.

Não vos esconderei os seus mistérios;
mas a investigarei até sua mais remota origem;
porei à luz o que dela pode ser conhecido, e não me afastarei da verdade.
23 Não imitarei aquele a quem a inveja consome,
porque esse tal não tem nada a ver com a sabedoria:*
24 é no grande número de sábios que se encontra a salvação do mundo,
e um rei sensato faz a prosperidade de seu povo.
25 Deixai-vos, pois, instruir por minhas palavras, e nelas encontrareis grande proveito.

Doutrina de Salomão sobre a sabedoria

7 1 Eu mesmo não passo de um mortal como todos os outros,
e descendo do primeiro homem formado da terra.
Meu corpo foi formado no seio de minha mãe,
2 onde, durante dez meses, no sangue tomou consistência,
da semente viril e do prazer ajuntado à união conjugal.*
3 Eu também, desde meu nascimento, respirei o ar comum;
eu caí, da mesma maneira que todos, sobre a mesma terra,
e, como todos, nos mesmos prantos soltei o primeiro grito.
4 Envolto em faixas fui criado no meio de assíduos cuidados;
5 porque nenhum rei teve outro início na existência;*
6 para todos a entrada na vida é a mesma e a partida semelhante.
7 Assim implorei e a inteligência me foi dada,
supliquei e o espírito da sabedoria veio a mim.
8 Eu a preferi aos cetros e tronos,
e avaliei a riqueza como um nada ao lado da sabedoria.
9 Não comparei a ela a pedra preciosa,
porque todo o ouro ao lado dela é apenas um pouco de areia,
e porque a prata diante dela será tida como lama.
10 Eu a amei mais do que a saúde e a beleza, e gozei dela mais do que da claridade do sol,
porque a claridade que dela emana jamais se extingue.

11 Com ela me vieram todos os bens, e nas suas mãos inumeráveis riquezas.
12 De todos esses bens eu me alegrei, porque é a sabedoria que os guia,
mas ignorava que ela fosse sua mãe.
13 Eu estudei lealmente e reparto sem inveja
e não escondo a riqueza que ela encerra,
14 porque ela é para os homens um tesouro inesgotável;
e os que a adquirem preparam-se para se tornar amigos de Deus,
recomendados (a ele) pela educação que ela lhes dá.*

Os dons da sabedoria

15 Que Deus me permita falar como eu quisera,
e ter pensamentos dignos dos dons que recebi,
porque é ele mesmo quem guia a sabedoria e emenda os sábios,
16 porque nós estamos nas suas mãos, nós e nossos discursos,
toda a nossa inteligência e nossa habilidade;
17 foi ele quem me deu a verdadeira ciência de todas as coisas,
quem me fez conhecer a constituição do mundo
e as virtudes dos elementos,
18 o começo, o fim e o meio dos tempos,
a sucessão dos solstícios e as mutações das estações,
19 os ciclos do ano e as posições dos astros,
20 a natureza dos animais e os instintos dos brutos,
os poderes dos espíritos e os pensamentos dos homens,
a variedade das plantas e as propriedades das raízes.
21 Tudo que está escondido e tudo que está aparente eu conheço:
porque foi a sabedoria, criadora de todas as coisas, que mo ensinou.

Reflexo da luz eterna

22 Há nela, com efeito, um espírito inteligente, santo,
único, múltiplo, sutil, móvel, penetrante, puro,

claro, inofensivo, inclinado ao bem, agudo,*
23 livre, benéfico, benévolo, estável, seguro, livre de inquietação,
que pode tudo, que cuida de tudo, que penetra em todos os espíritos,
os inteligentes, os puros, os mais sutis.
24 Mais ágil que todo o movimento é a sabedoria,
ela atravessa e penetra tudo, graças à sua pureza.
25 Ela é um sopro do poder de Deus,
uma irradiação límpida da glória do Todo-poderoso;
assim mancha nenhuma pode insinuar-se nela.
26 É ela uma efusão da luz eterna,
um espelho sem mancha da atividade de Deus,
e uma imagem de sua bondade.
27 Embora única, tudo pode;
imutável em si mesma, renova todas as coisas.
Ela se derrama de geração em geração nas almas santas
e forma os amigos e os intérpretes de Deus,
28 porque Deus somente ama quem vive com a sabedoria!
29 É ela, com efeito, mais bela que o sol e ultrapassa o conjunto dos astros.
Comparada à luz, ela se sobreleva,
30 porque à luz sucede a noite,
enquanto que, contra a sabedoria, o mal não prevalece.

8 1 Ela estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra
e governa todas as coisas com felicidade.

A sabedoria como esposa

2 Eu a amei e procurei desde minha juventude,
esforcei-me por tê-la por esposa e me enamorei de seus encantos.*
3 Ela mostra a nobreza de sua origem em conviver com Deus,
ela é amada pelo Senhor de todas as coisas.
4 Ela é iniciada na ciência de Deus
e, por sua escolha, decide de suas obras.*
5 Se a riqueza é um bem desejável na vida,

que há de mais rico que a sabedoria que tudo criou?
6 Se a inteligência do homem consegue operar,
o que, então, mais que a sabedoria, é artífice dos seres?
7 E, se alguém ama a justiça, seus trabalhos são virtudes;
ela ensina a temperança e a prudência, a justiça e a força:
não há ninguém que seja mais útil aos homens na vida.
8 Se alguém deseja uma vasta ciência,
ela sabe o passado e conjetura o futuro;
conhece as sutilezas oratórias e revolve os enigmas;
prevê os sinais e os prodígios,
e o que tem que acontecer no decurso das idades e dos tempos.
9 Portanto, resolvi tomá-la por companheira de minha vida,
cuidando que ela será para mim uma boa conselheira,
e minha consolação nos cuidados e na tristeza.*
10 Graças a ela, receberei as honras das multidões,
e, embora jovem como sou, o respeito dos anciãos.
11 Reconhecerão a penetração de meu julgamento,
e excitarei a admiração dos reis.*
12 Se me calo, esperarão que eu fale; se falo, estarão atentos;
e se prolongo meu discurso, levarão a mão à boca.*
13 Por meio dela obterei a imortalidade,
e deixarei à posteridade uma lembrança eterna.
14 Governarei povos e as nações me serão submissas.
15 Príncipes temíveis estarão cheios de medo ao ouvirem falar de mim;
eu me mostrarei bom para com o povo e valoroso no combate.
16 Recolhido em minha casa, repousarei junto dela,
porque a sua convivência não tem nada de desagradável,
e sua intimidade nada de fastidioso;
ela traz consigo, pelo contrário, o contentamento e a alegria!*
17 Meditando comigo mesmo nesses pensamentos,
e considerando em meu coração
que a imortalidade se encontra na aliança com a sabedoria,
18 a alegria perfeita na sua amizade, contínua riqueza na sua atividade,
inteligência nas lições de seus entretenimentos familiares,
e glória na comunicação de suas sentenças,
saí à sua procura, a fim de possuí-la em mim.
19 Eu era um menino vigoroso, dotado de uma alma excelente,

20 ou antes, como era bom, eu vim a um corpo intato;*
21 mas, consciente de não poder possuir a sabedoria, a não ser por dom de Deus,
e já era inteligência o saber de onde vem o dom,
eu me voltei para o Senhor, e invoquei-o, dizendo do fundo do coração:

Oração de Salomão, para obter a sabedoria

9 1 “Deus de nossos pais, e Senhor de misericórdia,
que todas as coisas criastes pela vossa palavra,
2 e que, por vossa sabedoria, formastes o homem
para ser o senhor de todas as vossas criaturas,
3 governar o mundo na santidade e na justiça,
e proferir seu julgamento na retidão de sua alma,
4 dai-me a sabedoria que partilha do vosso trono,
e não me rejeiteis como indigno de ser um de vossos filhos.
5 Sou, com efeito, vosso servo e filho de vossa serva,
um homem fraco, cuja existência é breve,
incapaz de compreender vosso julgamento e vossas leis;*
6 porque qualquer homem, mesmo perfeito, entre os homens,
não será nada, se lhe falta a sabedoria que vem de vós.
7 Ora, vós me escolhestes para ser rei de vosso povo
e juiz de vossos filhos e vossas filhas.
8 Vós me ordenastes construir um templo na vossa montanha santa
e um altar na cidade em que habitais:
imagem da sagrada habitação que preparastes desde o princípio.*
9 Mas ao vosso lado está a sabedoria que conhece vossas obras;
ela estava presente quando fizestes o mundo,
ela sabe o que vos é agradável, e o que se conforma às vossas ordens.
10 Fazei-a, pois, descer de vosso santo céu,
e enviai-a do trono de vossa glória,
para que, junto de mim, tome parte em meus trabalhos,
e para que eu saiba o que vos agrada.
11 Com efeito, ela sabe e conhece todas as coisas;

prudentemente guiará meus passos
e me protegerá no brilho de sua glória.
12 Assim, minhas obras vos serão agradáveis;
governarei vosso povo com justiça, e serei digno do trono de meu pai.
13 Que homem, pois, pode conhecer os desígnios de Deus,
e penetrar nas determinações do Senhor?
14 Tímidos são os pensamentos dos mortais,
e incertas as nossas concepções;
15 porque o corpo corruptível torna pesada a alma,
e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados.
16 Mal podemos compreender o que está sobre a terra,
dificilmente encontramos o que temos ao alcance da mão.
Quem, portanto, pode descobrir o que se passa no céu?
17 E quem conhece vossas intenções, se vós não lhe dais a sabedoria,
e se do mais alto dos céus vós não lhe enviais vosso Espírito Santo?
18 Assim se tornaram direitas as veredas dos que estão na terra;
os homens aprenderam as coisas que vos agradam
e pela sabedoria foram salvos.”*

Sabedoria na criação e na libertação

10 1 O primeiro homem, o pai do mundo, que foi criado sozinho,
foi a sabedoria que cuidou dele, tirou-o de seu próprio pecado,*
2 e deu-lhe o poder de reinar sobre todas as coisas.
3 E porque o perverso, na sua ira, dela se afastou,
pereceu depois de seu furor fratricida.*
4 E estando a terra submersa por causa dele pelo dilúvio,
a sabedoria de novo o salvou,
conduzindo o justo num lenho sem valor.*
5 E quando as nações unânimes caíram no mal,
foi ela que distinguiu o justo, o manteve irrepreensível diante de Deus,
e lhe deu a força para vencer sua ternura pelo seu filho.*

6 Foi ela que, quando do aniquilamento dos ímpios, salvou o justo,
subtraindo-o ao fogo que descera sobre a Pentápole,*
7 cuja perversidade ainda no presente é testemunhada
por uma terra fumegante e deserta,
onde as árvores carregam frutos incapazes de amadurecer,
e onde está erigida uma coluna de sal,
memorial de uma alma incrédula.
8 Porque aqueles que desprezaram a sabedoria,
não somente se prejudicaram em ignorar o bem,
mas ainda deixaram aos homens um testemunho de sua loucura,
para que seus pecados não fossem esquecidos.
9 Quanto aos que a honram, a sabedoria os liberta de sofrimentos;
10 foi ela que guiou por caminhos retos
o justo que fugia à ira de seu irmão;
mostrou-lhe o Reino de Deus,
e deu-lhe o conhecimento das coisas santas;
ajudou-o nos seus trabalhos,
e fez frutificar seus esforços;*
11 cuidou dele contra ávidos opressores
e o fez conquistar riquezas;
12 ela o protegeu contra seus inimigos
e o defendeu dos que lhe armavam ciladas;
e, no duro combate, deu-lhe vitória,
a fim de que ele soubesse quanto a piedade é mais forte que tudo.
13 Ela não abandonou o justo vendido, mas preservou-o do pecado.*
14 Desceu com ele à prisão, e não o abandonou nas suas cadeias,
até que lhe trouxe o cetro do reino
e o poder sobre os que o tinham oprimido;
revelou-lhe a mentira de seus acusadores,
e conferiu-lhe uma glória eterna.
15 Foi ela que livrou das nações que tiranizavam
o povo santo e a raça irrepreensível;
16 entrou na alma do servo de Deus,
e se opôs, com sinais e prodígios, a reis temíveis.*
17 Deu aos santos o galardão de seus trabalhos,
conduziu-os por um caminho miraculoso;
durante o dia serviu-lhes de proteção,

e deu-lhes a luz dos astros durante a noite.*
18 Fê-los atravessar o mar Vermelho,
e deu-lhes passagem através da massa das águas,
19 ao passo que engoliu seus inimigos,
e depois os tirou das profundezas do abismo.
20 Também os justos, depois de despojados os ímpios,
celebraram, Senhor, vosso santo nome,
e louvaram, unidos num só coração, vossa mão protetora,
21 porque a sabedoria abriu a boca aos mudos,
e tornou eloquente a língua das crianças.

Juízos históricos

11 1 Pela mão de um santo profeta aplanou suas dificuldades;*
2 eles atravessaram um deserto inabitado,
e levantaram suas tendas em lugares ermos;
3 resistiram aos que os atacavam, e repeliram seus inimigos.
4 Tiveram sede e clamaram a vós:
do rochedo abrupto a água lhes foi dada,
e da pedra seca estancaram sua sede.
5 Porque os elementos que tinham servido para punir seus inimigos,
foram-lhes dados, na sua necessidade, como benefício:
6 em lugar das ondas de um rio perene
turvadas por uma lama de sangue,*
7 pela punição do decreto que consagrava crianças à morte,
vós lhes destes, de maneira inesperada, água em abundância,
8 mostrando-lhes, pela sede que então sofreram,
como punistes seus inimigos.
9 Por isso, tratados com piedade na sua provação,
reconheceram quanto deviam ter sofrido os ímpios, julgados com ira.
10 A estes provastes como um pai que corrige,
mas a outros provastes como um rei severo que condena.
11 Tanto estando longe como perto, a dor os consumiu da mesma forma,*
12 porque tiveram um segundo para se entristecer

e gemer à lembrança dos males passados.
13 Compreendendo, com efeito, que o que era para eles castigo,
era para outros ocasião de benefício,
sentiram a mão do Senhor;
14 e aquele que, outrora exposto e abandonado,
tinham repelido com zombaria, admiraram-no finalmente,
porque sofreram uma sede diferente da sede do justo.

Punidos pelo próprio ídolo

15 Por outro lado, para os punir dos loucos pensamentos de sua perversidade,
que os faziam extraviar-se
na adoração de répteis irracionais e de vis animais,
enviastes contra eles uma multidão de animais estúpidos,
16 a fim de que compreendessem que, por onde cada um peca, será punido.
17 Não era difícil à vossa mão todo-poderosa,
que formou o mundo de matéria informe,
mandar contra eles bandos de ursos e de leões ferozes,
18 ou animais desconhecidos e de uma nova espécie, cheios de furor,
exalando um hálito inflamado, ou espalhando um fumo infeto,
ou lançando de seus olhos faíscas terríveis,
19 capazes não só de os exterminar com seus golpes,
mas ainda de os matar de terror só pelo seu aspecto.
20 E, mesmo sem isso, eles poderiam perecer por um sopro,
perseguidos pela justiça e arrebatados pelo vento de vosso poder;
mas, dispusestes tudo com medida, quantidade e peso,
21 porque sempre vos é possível mostrar vosso poder imenso,
e quem poderá resistir à força de vosso braço?
22 Diante de vós o mundo inteiro é como um nada,
que faz pender a balança, ou como uma gota de orvalho,
que desce de madrugada sobre a terra.*
23 Tendes compaixão de todos, porque vós podeis tudo;
e para que se arrependam,
fechais os olhos aos pecados dos homens.

24 Porque amais tudo que existe, e não odiais nada do que fizestes,
porquanto, se o odiásseis, não o teríeis feito de modo algum.
25 Como poderia subsistir qualquer coisa, se não o tivésseis querido,
e conservar a existência, se por vós não tivesse sido chamada?
26 Mas poupais todos os seres, porque todos são vossos,
ó Senhor, que amais a vida.

12 1 Vosso espírito incorruptível está em todos.

Para salvar o pecado

2 É por isso que castigais com brandura aqueles que caem,
e os advertis mostrando-lhes em que pecam,
a fim de que rejeitem sua malícia e creiam em vós, Senhor.
3 Foi assim que se deu com os antigos habitantes da Terra Santa.
4 Tínheis horror deles por causa de suas obras detestáveis,
sua magia e seus ritos ímpios,
5 seus cruéis morticínios de crianças,
seus festins de entranhas, carne humana e sangue,
suas iniciações nos mistérios orgíacos,*
6 e os crimes de pais contra seres indefesos;
e resolvestes aniquilá-los pela mão de nossos pais,
7 para que esta terra, que estimais entre todas,
recebesse uma digna colônia de filhos de Deus.
8 Contudo, porque também eles eram homens, vós os poupastes,
enviando-lhes vespas precursoras de vosso exército,
para que elas os fizessem perecer pouco a pouco.*
9 Não é que vos fosse impossível
esmagar os maus por meio dos justos num combate,
ou exterminar todos juntos por animais ferozes ou por uma palavra categórica;
10 mas castigando-os pouco a pouco, dáveis tempo para o arrependimento,
não ignorando que sua raça era maldita,
ingênita a sua perversidade,
e que jamais seus pensamentos se mudariam,

11 porque sua estirpe era má desde a origem...
Não era por temor do que quer que fosse
que vos mostráveis indulgente para com eles em seus pecados.
12 Porque, quem ousará dizer-vos: “Que fizeste tu?”.
E quem se oporá a vosso julgamento?
Quem vos repreenderá de terdes aniquilado nações que criastes?
Ou quem se levantará contra vós para defender os culpados?
13 Não há, fora de vós, um Deus que se ocupa de tudo,
e a quem deveis mostrar que nada é injusto em vossos julgamentos;
14 nem um rei, nem um tirano que vos possa resistir
em favor dos que castigastes.
15 Mas porque sois justo, governais com toda a justiça,
e julgais indigno de vosso poder
condenar quem não merece ser punido.
16 Porque vossa força é o fundamento de vossa justiça
e o fato de serdes Senhor de todos,
vos torna indulgente para com todos.
17 Mostrais vossa força aos que não creem no vosso poder,
e confundis os que não a conhecem e ousam afrontá-la.
18 Senhor de vossa força, julgais com bondade,
e nos governais com grande indulgência,
porque sempre vos é possível
empregar vosso poder, quando quiserdes.
19 Agindo desta maneira, mostrastes a vosso povo
que o justo deve ser cheio de bondade,
e inspirastes a vossos filhos a boa esperança
de que, após o pecado, lhes dareis tempo para a penitência;
20 porque se os inimigos de vossos filhos, dignos de morte,
vós os haveis castigado com tanta prudência e longanimidade,
dando-lhes tempo e ocasião para se emendarem,
21 com quanto cuidado não julgareis vós os vossos filhos,
a cujos antepassados concedestes com juramento
vossa aliança, repleta de ricas promessas!

Correção para o arrependeimento

22 Portanto, quando nos corrigis, castigais mil vezes mais nossos inimigos,
para que em nossos julgamentos nos lembremos de vossa bondade,
e para que esperemos em vossa indulgência quando formos julgados.
23 Por isso, também aqueles que loucamente viveram no mal,
vós os torturastes por meio das suas próprias abominações:
24 porque se tinham afastado demais nos caminhos do erro,
tomando por deuses os mais vis animais,
deixando-se enganar como meninos sem razão;
25 assim é que, como a meninos sem razão, lhes destes um castigo irrisório.*
26 Mas os que recusam a advertência de semelhante correção
sofrerão um castigo digno de Deus.
27 Excitados, então, pelos sofrimentos causados por esses animais
que tinham julgado deuses, e que os atormentavam,
viram o que no começo tinham recusado ver,
e reconheceram o verdadeiro Deus.
Por isso é que caiu sobre eles a condenação final.*

Para conhecer a Deus por analogia

13 1 São insensatos por natureza todos os que desconheceram a Deus
e, através dos bens visíveis, não souberam conhecer aquele que é,
nem reconhecer o artista, considerando suas obras.*
2 Tomaram o fogo, ou o vento, ou o ar agitável,
ou a esfera estrelada, ou a água impetuosa,
ou os astros dos céus, por deuses, regentes do mundo.
3 Se tomaram essas coisas por deuses, encantados pela sua beleza,
saibam, então, quanto seu Senhor prevalece sobre elas,
porque é o criador da beleza que fez essas coisas.
4 Se o que os impressionou é a sua força e o seu poder,
que eles compreendam, por meio delas, que seu criador é mais forte;

5 pois é a partir da grandeza e da beleza das criaturas
que, por analogia, se conhece o seu autor.
6 Contudo, estes só incorrem numa ligeira censura,
porque, talvez, eles caíram no erro procurando Deus e querendo encontrá-lo:*
7 vivendo entre suas obras, eles as observam com cuidado,
e porque eles as consideram belas, deixam-se seduzir pelo seu aspecto.
8 Ainda uma vez, entretanto, eles não são desculpáveis,
9 porque, se eles possuíram luz suficiente
para poder perscrutar a ordem do mundo,
como não encontraram eles mais facilmente aquele que é seu Senhor?

Ídolos de madeira

10 Mas são desgraçados e esperam em mortos,
aqueles que chamaram de deuses a obras de mãos humanas:
o ouro, a prata, artisticamente trabalhados,
figuras de animais, alguma pedra inútil a que, outrora, certa mão deu forma.*
11 Assim, um lenhador cortou e serrou uma árvore fácil de manejar.
Habilmente ele lhe tirou toda a casca,
e, com a habilidade do seu ofício,
fez dela um móvel útil para seu uso.
12 Com as sobras de seu trabalho,
cozinhou comida, com que se saciou.
13 O que ainda lhe restava não era bom para nada,
não passando de madeira torcida e toda cheia de nós;
contudo, ele a tomou e consagrou suas horas de lazer a talhá-la;
ele a trabalhou com toda a arte que adquirira,
e deu-lhe a semelhança de um homem,*
14 ou o aspecto de algum vil animal.
Pôs-lhe vermelhão, uma demão de uma tinta encarnada,
e encobriu-lhe cuidadosamente todo defeito.
15 Em seguida, preparou-lhe um nicho digno dele,
e o fixou à parede, segurando-o com um prego:

16 foi por medo que caísse, que tomou este cuidado,
porque sabe muito bem que ele não pode ajudar-se a si mesmo,
pois não passa de uma estátua que tem necessidade de um apoio.
17 Mas quando lhe implora por seus bens, seus casamentos, seus filhos,
não se envergonha de falar ao que é inanimado,
e pede saúde ao que é desprezível.
18 Reclama a vida ao que é morto,
e procura socorro no que é débil;
e, para uma viagem, invoca o que não pode andar;
19 para um lucro, um trabalho, o bom êxito de uma obra de suas mãos,
pede a força ao que nem é capaz de mover as mãos.

14 1 Outro, por sua vez, que quer navegar
e se prepara para atravessar as impetuosas ondas,
invoca um madeiro de pior qualidade que o navio que o leva;*
2 porque o desejo do lucro inventou o navio,
e uma hábil sabedoria dirigiu sua construção.
3 Mas sois vós, Pai, que o governais pela vossa Providência,
porque, se abristes caminho, mesmo no mar,
e uma rota segura no meio das ondas –
4 mostrando por aí que vós podeis tirar do perigo
aquele que as afronta mesmo sem meios –,*
5 quereis, entretanto, que não sejam inúteis
as obras de vossa sabedoria.
Por isso, os homens confiam a própria vida a um pouco de madeira
e atravessam em segurança as ondas num navio.
6 Assim, com efeito, quando na origem dos tempos
fizestes perecer gigantes orgulhosos,
a esperança do universo, refugiando-se num barco,
que vossa mão governava,
conservou para o mundo o germe de uma geração.*
7 Porque é bendito o madeiro pelo qual se opera a justiça,
8 mas maldito é o ídolo, ele e o que o fez; este porque o formou,
aquele porque, sendo corruptível, leva o nome de deus.
9 Com efeito, Deus odeia tanto o ímpio quanto sua impiedade,
10 e a obra sofrerá o mesmo castigo que o autor.
11 Este é o motivo por que também os ídolos das nações serão julgados:

na criação de Deus, eles se tornaram uma abominação,
objetos de escândalo para os homens, e laços para os pés dos insensatos.*

Origem da idolatria

12 Foi pela idealização dos ídolos que começou a apostasia,
e sua invenção foi a perda dos humanos.*
13 Eles não existiam no princípio e não durarão para sempre;
14 a vaidade dos homens os introduziu no mundo.
E, por causa disso, Deus decidiu a sua destruição para breve.
15 Um pai aflito por um luto prematuro,
tendo mandado fazer a imagem do filho, tão cedo arrebatado,
honrou, em seguida, como a um deus
aquele que não passava de um morto,
e transmitiu aos seus certos ritos secretos e cerimônias.
16 Este costume ímpio, tendo-se firmado com o tempo,
foi depois observado como lei.
17 Foi também em consequência das ordens dos príncipes
que se adoraram imagens esculpidas,
porque aqueles que não podiam honrar pessoalmente,
porque moravam longe deles,
fizeram representar o que se achava distante,
e expuseram publicamente a imagem do rei venerado,
a fim de lisonjeá-lo de longe com seu zelo, como se estivesse presente.
18 Isto contribuiu ainda para o estabelecimento deste culto,
mesmo entre os que não conheciam o rei; foi a ambição do artista
19 que, talvez, querendo agradar ao soberano,
deu-lhe, por sua arte, a semelhança do belo;
20 e a multidão, seduzida pelo encanto da obra,
em breve tomou por deus aquele que tinham honrado como homem.
21 E isto foi uma cilada para a humanidade:
os homens, sujeitando-se à lei da desgraça e da tirania,
deram à pedra e à madeira o nome incomunicável.*

Consequências da idolatria

22 Como se não bastasse terem errado acerca do conhecimento de Deus,
embora passando a vida numa longa luta de ignorância,
eles dão o nome de paz a um estado tão infeliz.
23 Com efeito, sacrificando seus filhos, celebrando mistérios ocultos,
ou entregando-se a orgias desenfreadas de religiões exóticas,
24 eles já não guardam a honestidade nem na vida nem no casamento,
mas um faz desaparecer o outro pelo ardil, ou o ultraja pelo adultério.
25 Tudo está numa confusão completa – sangue, homicídio, furto, fraude,
corrupção, deslealdade, revolta, perjúrio,
26 perseguição dos bons, esquecimento dos benefícios,
contaminação das almas, perversão dos sexos,
instabilidade das uniões, adultérios e impudicícias –
27 porque o culto de inomináveis ídolos
é o começo, a causa e o fim de todo o mal.
28 (Seus adeptos) incitam o prazer até a loucura,
ou fazem vaticínios falsos,
ou vivem na injustiça, ou, sem escrúpulo, juram falso,
29 porque, confiando em ídolos inanimados,
esperam não ser punidos por má-fé.
30 Contudo, o castigo os atingirá por duplo motivo:
porque eles desconheceram a Deus, afeiçoando-se aos ídolos,
e porque são culpados, por desprezo à santidade da religião,
de ter feito juramentos enganadores.
31 Pois não é o poder dos ídolos invocados, mas o castigo reservado ao pecador,
que sempre persegue as faltas dos maus.

Conhecer a Deus

15 1 Mas vós, Deus nosso, sois benfazejo e verdadeiro,
vós sois paciente e tudo governais com misericórdia;*
2 com efeito, mesmo se pecamos, somos vossos,

porque conhecemos vosso poder;
mas não pecaremos, cientes de que somos considerados como vossos.*
3 Porque conhecer-vos é a perfeita justiça,
e conhecer vosso poder é a raiz da imortalidade.*
4 Não fomos seduzidos pelas invenções da arte corruptora dos homens
nem pelo vão trabalho dos pintores: borrada figura de cores misturadas,
5 cuja vista excita os desejos dos insensatos,
fantasma inanimado de uma imagem sem vida que provoca a paixão!*
6 Cativados pelo mal, não merecem esperar senão o mal,
os que o fazem, os que o amam e os que o veneram.*

Ídolos de barro

7 Eis, portanto, um oleiro que amassa laboriosamente a terra mole,
e forma diversos objetos para nosso uso,
mas da mesma argila faz vasos destinados a fins nobres
e outros, indiferentemente, para usos opostos.
Para qual destes usos cada vaso será aplicado?
O oleiro será o juiz.
8 Do mesmo barro, forma também, como obreiro perverso,
uma vã divindade, ele que, ainda há pouco, nasceu da terra,
e em breve voltará a ela, de onde foi tirado,
quando lhe serão pedidas as contas de sua vida.
9 Ele mesmo não tem preocupação alguma
com o próprio desfalecimento,
nem com a brevidade da vida;
ele rivaliza, pelo contrário, com aqueles que trabalham o ouro e a prata,
imita os que trabalham o cobre.
10 Pó é o seu coração, mais vil que a terra sua esperança,
e põe sua glória em fabricar objetos enganadores.
E mais desprezível que o barro é sua vida,*
11 porque não reconheceu aquele que o formou,
aquele que lhe inspirou uma alma ativa e lhe insuflou o espírito vital.*

12 Para ele a vida é um divertimento,
e nossa existência um mercado lucrativo,
“porque – diz ele –, é preciso aproveitar-se de tudo, mesmo do mal.”
13 Mais que qualquer outro, esse homem sabe que peca,
fazendo do mesmo barro vasos frágeis e ídolos.*

Outros ídolos

14 Ora, verdadeiramente, muitos insensatos,
mais infortunados que a alma da criança,
são os inimigos de vosso povo, que o oprimiram,*
15 porque eles também tiveram por deuses
todos os ídolos das nações,
que não podem servir-se de seus olhos para ver,
que não têm nariz para aspirar o ar,
nem ouvidos para ouvir,
nem os dedos das mãos para apalpar,
e cujos pés são incapazes de andar;
16 foi, com efeito, um homem que os fez,
formou-os alguém que recebeu a alma de empréstimo.
Nenhum homem pode fazer um deus, mesmo semelhante a si próprio,
17 porque, sendo ele próprio mortal,
morto é tudo que produz com suas mãos ímpias.
De fato, ele vale mais que os objetos que venera;
ele, pelo menos, tem vida, enquanto os ídolos não a têm.
18 Chega-se até a adorar os mais odiosos animais,
que são piores ainda que os outros animais irracionais,*
19 que nem mesmo possuem o que outros seres vivos possuem:
bastante beleza para serem amados,
e que foram excluídos da aprovação e da bênção de Deus.

Reinterpretação do Êxodo

Carne do deserto

16 **1** Por isso, foram justamente castigados por animais dessa espécie
e atormentados por uma multidão de animais;
2 em vez de feri-lo assim, vós favorecíeis vosso povo,
satisfazendo por um alimento surpreendente o ardor de seu apetite,
e oferecendo-lhe por alimento codornizes.*
3 De tal modo que aqueles, mau grado sua fome,
diante do aspecto hediondo de animais enviados contra eles,
experimentaram a náusea; estes, após uma curta privação,
receberam um alimento maravilhoso.*
4 Pois era preciso que os primeiros, os opressores,
fossem oprimidos por uma inexorável fome,
e que aos outros fossem apenas mostrados
os tormentos suportados por seus inimigos.

Serpentes

5 Efetivamente, quando o cruel furor dos animais os atingiu também,
e quando pereceram com a mordedura de sinuosas serpentes,
vossa cólera não durou até o fim.*
6 Foram por pouco tempo atormentados, para sua correção:
eles possuíram um sinal de salvação
que lhes lembrava o preceito de vossa Lei.*
7 E quem se voltava para ele era salvo, não em vista do objeto que olhava,
mas por vós, Senhor, que sois o salvador de todos.
8 Com isso, mostráveis a vossos inimigos,

que sois vós que livrais de todo o mal.
9 Quanto a eles as mordeduras dos gafanhotos e das moscas os matavam
e não se encontrou remédio para salvar sua vida,
porque mereciam ser castigados por tais instrumentos;
10 mas a vossos filhos, mesmo os dentes de serpentes venenosas
não os puderam vencer porque, sobrevindo a vossa misericórdia,
curou-os.
11 Eram picados, para que se lembrassem de vossas palavras,
e, em seguida, ficavam curados,
para que não viessem a esquecê-las completamente
e a subtraírem-se de vossos benefícios.
12 Não foi uma erva nem algum unguento que os curou,
mas a vossa palavra que cura todas as coisas, Senhor.
13 Porque vós sois senhor da vida e da morte.
Vós conduzis às portas do Hades e de lá tirais;*
14 enquanto o homem, se pode matar por sua maldade,
não pode fazer voltar o espírito uma vez saído,
nem chamar de volta a alma que o Hades já recebeu.

A natureza a favor de Israel

15 Escapar à vossa mão é impossível,
16 e os ímpios, que recusaram conhecer-vos,
foram fustigados pela força de vosso braço,
perseguidos por chuvas extraordinárias, saraivas
e implacáveis tempestades, e consumidos pelo fogo dos raios.*
17 O que havia de mais admirável ainda
é que, na água que tudo extingue, o fogo tomava mais violência,
porque o universo toma a defesa dos justos.*
18 Ora, a chama temperava seu ardor
para não queimar os animais enviados contra os ímpios,
para que estes se apercebessem e reconhecessem
que eram perseguidos pelo julgamento de Deus.*
19 Ora, excedendo sua força habitual, o fogo ardia mesmo no meio da água
para destruir os frutos de uma terra iníqua...

20 Mas, pelo contrário, foi com o alimento dos anjos
que alimentastes vosso povo, e foi do céu que, sem fadiga,
vós lhe enviastes um pão já preparado,
contendo em si todas as delícias e adaptando-se a todos os gostos.*
21 Esta substância que dáveis se parecia com a doçura que mostráveis a vossos filhos.
Ela se adaptava ao desejo de quem a comia,
e transformava-se naquilo que cada qual desejava.
22 Embora fosse como neve e gelo, ela suportava o fogo sem se fundir,
para mostrar que era para os inimigos que o fogo destruía as colheitas,
quando ardia, apesar da saraiva, e brilhava debaixo de chuvas,*
23 enquanto que, quando se tratava de alimentar os justos,
até perdia sua natural violência.*
24 A criatura que vos é submissa, a vós, seu Criador,
aumenta sua força para castigar os maus,
e os modera para o bem dos que puseram em vós sua fé.
25 Do mesmo modo, transformada em tudo que se queria,
servia à vossa generosidade que a todos alimenta,
segundo a vontade dos que dela tinham necessidade,
26 para que os filhos que vós amais, Senhor, aprendessem
que não são os frutos da terra que alimentam o homem,
mas é vossa palavra que conserva em vida aqueles que creem em vós.
27 O que não era destruído pelo fogo, fundia-se ao simples calor de um raio de sol,*
28 para que se soubesse que é preciso antecipar-se ao sol para vos agradecer,
e que é preciso adorar-vos antes de raiar o dia;
29 porque a esperança do ingrato é como a geleira do inverno,
que se derramará como água inútil.

A praga das trevas

1 Em verdade, grandes e impenetráveis são vossos juízos, Senhor;

17 por isso, as almas grosseiras caíram no erro.
2 Por terem acreditado que podiam oprimir a santa nação,
os ímpios, prisioneiros das trevas e encarcerados por uma longa noite,
jaziam encerrados nas suas casas, tentando escapar à vossa incessante vigilância.*
3 Depois de terem imaginado que, com seus secretos pecados,
ficariam escondidos sob o sombrio véu do esquecimento,
eles se viram dispersados, como presa de um terrível espanto,
e amedrontados por alucinações.*
4 Mesmo o canto mais afastado em que se abrigavam
não os punha ao abrigo do terror: ruídos aterradores ressoavam em torno deles,
e taciturnos espectros de lúgubre aspecto lhes apareciam.
5 Nenhuma chama, por intensa que fosse, chegava a iluminar.
E a luz brilhante dos astros era impotente para alumiar esta noite sombria.
6 Mas aparecia-lhes de súbito nada mais que uma chama aterradora,
e, tomados de terror por esta visão fugitiva,
julgavam essas aparições mais terríveis ainda.
7 A arte dos mágicos se mostrou ilusória,
e esta sabedoria, a que eles pretendiam,
evidenciou-se vergonhosamente como falsidade.*
8 Aqueles que se jactavam de banir das almas doentes o terror e a perturbação,
eram eles mesmos atormentados por um ridículo temor.
9 Mesmo quando nada de mais grave os aterrorizava,
a passagem dos animais e o silvo das serpentes
punham-nos fora de si, e eles morriam de medo.
Recusavam até mesmo contemplar
essa atmosfera à qual nada podia escapar;
10 porque a maldade, condenada por seu próprio testemunho, é medrosa,
e, sob o peso da consciência, supõe sempre o pior,
11 pois o temor não é outra coisa
que a privação dos socorros trazidos pela reflexão,*
12 porque, quanto menor for em sua alma a esperança de auxílio,
tanto mais penosa é a ignorância daquilo de que se tem medo.

13 Eles, durante essa noite de impotência, saída dos recantos do Hades impotente,
dormiam num mesmo sono,
14 agitados, de um lado, pelo terror dos espectros,
e paralisados, de outro, pelo desfalecimento da alma;
pois era um pavor repentino e inesperado o que se abatera sobre eles.
15 E todo aquele que caía sem força
ficava como que preso e encerrado num cárcere sem ferros.*
16 Fosse ele camponês ou pastor,
ou o operário que se afadiga sozinho no seu trabalho,
uma vez surpreendido, tinha de suportar a inevitável necessidade,
porque todos estavam ligados por uma mesma cadeia de trevas.
17 O silvo do vento, o canto harmonioso dos passarinhos nos ramos espessos,
o murmúrio da água correndo precipitadamente,
o estrondo das rochas que se despenhavam,
18 a carreira invisível dos animais que saltavam,
os urros dos animais selvagens,
o eco que repercutia nas cavidades dos montes: tudo os paralisava de terror.
19 Enquanto o mundo inteiro era alumiado de uma brilhante luz,
e sem obstáculo se entregava às suas ocupações,
20 somente sobre eles se estendia uma pesada noite,
imagem das trevas que mais tarde os deviam acolher;
e eram para si mesmos um peso mais insuportável que esta escuridão.*

18 1 Contudo, para vossos santos havia uma luz brilhantíssima.
Sem verem seus semblantes, os outros ouviam-lhes a voz,
e julgavam-nos felizes por não sofrerem os mesmos tormentos.
2 Davam-lhes graças, porque não se vingavam dos maus-tratos suportados,
e pediam-lhes perdão de sua inimizade.*
3 Pelo contrário, vós destes uma coluna luminosa
para guiá-los na sua marcha para o desconhecido,
como um sol que sem incomodá-los alumiava seu glorioso êxodo.*
4 Mas eles bem mereciam ser privados da luz

e aprisionados nas trevas,
eles, que tinham encerrado em prisões os vossos filhos,
através dos quais a incorruptível luz da Lei se devia comunicar ao mundo.*

A morte dos primogênitos

5 Também tinham resolvido levar à morte os filhos dos santos,
mas um deles foi exposto e salvo,
e para puni-los fizestes perecer em multidão os seus filhos,
e, todos juntos, vós os aniquilastes na profundeza das águas.*
6 Esta mesma noite tinha sido conhecida de antemão por nossos pais,
para que, conhecendo bem em que juramentos confiavam,
ficassem cheios de coragem.*
7 Assim vosso povo esperava
tanto a salvação dos justos como a perdição dos ímpios,
8 e, pelo mesmo fato de terdes destruído nossos inimigos,
vós nos convidastes a ser vossos e nos honrastes.*
9 Por isso, os santos filhos dos justos
ofereciam secretamente um sacrifício;
de comum acordo estabeleciam o pacto divino:
que os santos participariam dos mesmos bens e correriam os
mesmos perigos; e entoavam já os hinos de seus pais,*
10 quando se elevaram os gritos confusos dos inimigos
e se espalharam as lamentações dos que choravam seus filhos.
11 Uma mesma sentença feria o escravo e o senhor,
o homem do povo sofria o mesmo castigo que o rei.
12 Todos igualmente tinham um número incalculável
de mortos abatidos da mesma maneira;
os sobreviventes não eram suficientes para sepultá-los,
porque, num instante, sua melhor geração era exterminada.
13 Depois de terem permanecido incrédulos por causa de seus sortilégios,
reconheceram, vendo morrer seus primogênitos,
que esse povo era verdadeiramente filho de Deus,*
14 porque, quando um profundo silêncio envolvia todas as coisas,
e a noite chegava ao meio de seu curso,

15 vossa palavra todo-poderosa desceu dos céus e do trono real,
e, qual um implacável guerreiro,
arremessou-se sobre a terra condenada à ruína.*
16 De pé, ela tudo encheu de morte, e, pisando a terra, tocava os céus.
17 No mesmo instante, visões e sonhos terríveis os perturbaram,
e temores inesperados os assaltaram;*
18 tombando aqui e acolá, semimortos, revelavam a causa da morte que os atingia;
19 porque os sonhos que os tinham agitado tinham-nos informado antecipadamente,
para que eles não perecessem sem conhecer a causa de sua desgraça.

Expiação

20 Verdade é que a prova da morte feriu também os justos,
e numerosos foram os que ela abateu no deserto,
mas a ira de Deus não durou muito tempo,
21 porque um homem irrepreensível se apressou a tomar sua defesa,
servindo-se das armas de seu ministério pessoal,
a oração e o sacrifício expiatório do incenso.
Opôs-se à ira, e pôs fim ao flagelo, mostrando que era vosso servo.*
22 Dominou a revolta, não pela força física,
nem pela força das armas,
mas pela sua palavra deteve aquele que castigava,
relembrando-lhe os juramentos feitos aos antepassados
e a aliança estabelecida.
23 Já os mortos se amontoavam uns sobre os outros,
quando ele interveio, deteve a cólera
e afastou-a dos vivos.
24 Na sua longa vestimenta estava representado o universo inteiro;
nas quatro fileiras de pedras os nomes gloriosos dos patriarcas;
e no diadema de sua cabeça vossa Majestade.*
25 Diante destas coisas cedeu o exterminador
e foi diante destas coisas que retrocedeu:

porque a simples demonstração de vossa ira era suficiente.

A passagem do Mar Vermelho

19 **1** Quanto aos ímpios, inexorável foi a ira
que os perseguiu até o fim:
porque Deus previa o que eles haveriam de fazer,
2 isto é, depois de terem deixado partir os justos,
instando mesmo que fossem embora,
mudariam de opinião e os perseguiriam.
3 Na verdade, eles estavam ainda enlutados,
e gemiam ainda sobre a tumba de seus mortos,
quando loucamente tomaram outra resolução
e perseguiram, como a fugitivos,
aqueles aos quais tinham rogado que partissem.
4 Um merecido destino os impelia a esse proceder extremo,
e os atirava no olvido dos acontecimentos passados,
para que sofressem, em meio a tormentos, um castigo completo,
5 e fossem feridos de uma morte insólita,
enquanto vosso povo tentava uma extraordinária passagem.
6 É que toda a criação, obedecendo às vossas ordens,
foi remodelada em sua natureza,
para que vossos filhos fossem conservados ilesos.*
7 Foi vista uma nuvem cobrir o acampamento,
e a terra seca surgir do que tinha sido água,
um caminho viável formar-se no Mar Vermelho,
e um campo verdejante emergir das ondas impetuosas.*
8 Por aí passou toda ela, a nação dos que vossa mão protegia,
e que viram singulares prodígios.
9 Iam como cavalos conduzidos à pastagem, e saltavam como cordeiros,
glorificando a vós, Senhor, seu libertador,
10 porque eles se lembravam ainda
do que tinha acontecido na terra estrangeira:
como a terra, contrariando a geração dos vivos,
tinha produzido moscas, e como o rio, em lugar de peixes,

tinha lançado fora uma multidão de rãs.
11 Mais tarde, viram ainda nascer uma nova espécie de pássaros,
quando, premidos pela cobiça, pediram manjares delicados,
porquanto, para satisfazê-los, codornizes subiram do mar.
12 Os castigos não surpreenderam os pecadores,
sem que fossem antes advertidos pela violência dos raios.*

Escravidão de hóspedes

13 Suportavam justamente o castigo de sua própria maldade,
porque tinham mostrado excessivo ódio pelo estrangeiro.
14 Houve muitos que não quiseram receber hóspedes desconhecidos,
mas estes reduziram à escravidão
hóspedes que tinham sido benfeitores.*
15 E isso não é tudo;
haverá algo a mais que um castigo qualquer para aqueles
que acolheram mal os estrangeiros:
16 mas estes, a princípio, receberam bem seus hóspedes,
e concederam-lhes a participação em seus direitos.
Em seguida, eles os encheram de males.
17 Do mesmo modo, foram feridos de cegueira,
como aqueles homens, às portas do justo,
quando, envolvidos por uma profunda escuridão,
procuravam, cada um de seu lado, o caminho para suas casas.*

Conclusão

18 Assim, os elementos mudavam suas propriedades entre si,
como na harpa os sons mudam de ritmo,
conservando a mesma tonalidade.
É o que se pode verificar perfeitamente
quando se consideram esses acontecimentos.
19 Os seres terrestres tornavam-se aquáticos, os que nadam passavam à terra,*

20 o fogo era mais violento debaixo da chuva,
e a água esquecia a propriedade que tem de extingui-lo.
21 Além disso, as chamas não ofendiam as carnes
dos frágeis animais que as atravessavam,
e não liquefaziam esse alimento celeste,
semelhante ao gelo e inteiramente capaz de se derreter.
22 É que em tudo, Senhor,
engrandecestes e glorificastes vosso povo,
e não deixastes de assisti-lo
em todo o tempo e em todo o lugar.

1,1. *Sabedoria:* a sabedoria é um atributo de Deus que dirige as obras exteriores, como a criação. Ela está a ele unida, mas dele emana como um espírito. Deus dela comunica um reflexo ao homem, o qual se deve guiar por ela até a salvação. *Governais:* Salomão dirige-se aos reis que governam a terra por seus julgamentos e decisões, mas através deles Deus se refere a todos os homens, pois todos têm decisões a tomar.

1,3. *À prova:* levado ao desafio por aqueles que parecem não crer.

1,15. *Imortal:* outros manuscritos latinos acrescentam: *Mas a injustiça ganha a morte.*

2,1. *Alguém que tenha voltado:* outra tradução – *alguém que tenha libertado.* O autor desenvolve e coloca na boca dos insensatos e ímpios toda uma filosofia de vida: o breve tempo concedido ao homem deve ser aproveitado no gozo e nos prazeres, porque nada existe após esta vida. Este tema encontra-se também em outros livros bíblicos: Jó 7,1-10; Sl 38,5-14; Lc 12,16-21; 1Cor 15,32.

2,4. *Com o tempo:* a Vulgata inverteu a ordem dos hemistíquios.

2,8. A Vulgata acrescenta: *que nenhum prado perca nossos prazeres.*

2,11. *Critério,* por outras palavras: Que isto seja a força que cria o direito.

2,12-20. Estes versículos são aplicados pela Igreja, na sua liturgia, à paixão e à morte do Salvador, o justo por excelência, que se tornou objeto de riso e foi levado à morte.

2,23. *Natureza:* outros textos gregos trazem *de sua própria eternidade* ou ainda *de sua própria semelhança.*

2,24. *Demônio:* o texto grego usa a palavra *diabo (diábolos),* que significa – caluniador, acusador –, e que corresponde exatamente à palavra hebraica satã. A morte entrou no mundo em consequência da tentação e queda no paraíso terrestre (Gn 3). Em conformidade com o plano de Deus, o homem estava destinado a ser incorruptível. O apóstolo São Paulo, na comparação estabelece entre Adão e Cristo (Rm 5,12-19), e diz também que *por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte.*

3,1. *Na mão de Deus:* nesta vida e depois da morte. Aqui e nos versículos seguintes, o autor afirma sua fé na imortalidade da alma retribuída por Deus depois da morte, segundo seus méritos: doutrina então muito discutida.

3,7. *Como centelhas:* claridade e agilidade dos corpos gloriosos depois da ressurreição ou, conforme outros, destruição das nações por Israel, como a palha é destruída pelo fogo.

3,9. *A verdade:* da qual eles não têm ainda toda a compreensão durante sua vida.

3,13-14. *A mulher estéril... O eunuco:* os profetas haviam já demonstrado a primazia dos valores espirituais sobre o condicionamento físico ou social (raça, esterilidade etc.). *A mulher estéril, o eunuco,* até então desprezados e tidos por malditos, podem ser fecundos em outro plano (Is 56,3s; Mt 19,12). Se antes se pensava que a recompensa da justiça era dada na terra sob forma de bênçãos (fecundidade, paz, etc.), agora que a perspectiva da imortalidade se abriu definitivamente, a recompensa de uma vida votada ao revés e sofrimento pode ser esperada além desta vida mortal. Escrita pouco antes da era cristã, a *Sabedoria* já está muito perto das concepções do Novo Testamento.

4,1. *Mais vale,* em latim: *Oh! como é bela uma geração casta em seu fulgor...*

4,2. *Presente:* quando a mulher estéril, mas virtuosa, está presente.

4,7. *Antes da idade:* a longevidade era tida como uma bênção divina, e a morte prematura parecia a muitos um castigo.

4,10. *Transferiu:* pode-se ver aqui a influência do Gn 5,24: *Enoc agradou a Deus, e não se encontrou mais, porque Deus o tinha transferido*.

4,15. *Favor:* a morte prematura pode, portanto, ser uma graça de Deus.

4,19. *Depois disso:* quadro ideado da sorte do ímpio em sua morte, em contraste com a sorte do justo.

5,2. *Sua expectativa:* a realidade será bem oposta à que os ímpios tinham podido imaginar e a falsidade de seus julgamentos lhes aparecerá.

5,9. *Que passa:* uma notícia corre de boca em boca; em seguida, logo é esquecida ou nela não se pensa mais.

5,14. *A poeira:* a palha do grão. A Vulgata acrescenta à frente: *Eis o que dizem os pecadores no inferno.*

5,15. *No Senhor:* isto é, que ela é o Senhor mesmo.

5,23. *A iniquidade:* a iniquidade, que terá provocado tal cólera, terá, portanto, por efeito, fazer da terra um deserto.

6,1. Na Vulgata, lê-se à frente: *A sabedoria é melhor que as forças, e o homem prudente melhor que o homem forte.* Segue-se daí que a numeração dos versículos seguintes difere da do texto grego.

6,3. *Do Senhor:* é Deus que dá o poder e a autoridade, mesmo quando os soberanos são escolhidos pelo povo.

6,7. *Exceção:* a justiça de Deus não é corruptível como a dos homens.

6,23. *Aquele a quem:* a inveja leva certos falsos sábios a guardar para si mesmos o que eles creem saber.

7,2. *Dez meses:* meses incompletos, cerca de 280 dias. O autor fala da formação do corpo no seio materno segundo as ideias de seu tempo: o sangue menstrual se coagula sob a influência da semente viril e do prazer.

7,5. *Nenhum rei:* embora fosse rei, Salomão era, contudo, apenas um homem como os outros e teve que pedir a Deus a sabedoria.

7,14. *Recomendados:* a educação que a sabedoria dá torna o homem agradável a Deus. *Os que a adquirem:* outros textos trazem – *aqueles que usam.*

7,22. *Há nela:* outros textos – *ela é um espírito.*

8,2. *Eu a amei:* personificação da sabedoria.

8,4. *Ela decide:* na infinidade das coisas possíveis, ela escolhe as obras que Deus realizará.

8,9. *Boa conselheira:* outros – *conselheira na felicidade.*

8,11. *Dos reis:* a Vulgata acrescenta – *E os semblantes dos príncipes me admirarão.*

8,12. *A mão à boca:* gesto instintivo e inconsciente quando se é tomado de admiração.

8,16. *Intimidade:* o estudo e a contemplação.

8,20. *Ou antes:* o autor quer acentuar a perfeição moral antes da perfeição física.

9,1-18. Esta prece é inspirada na oração de Salomão, relatada nos livros históricos: 1Rs 3,6-9; 2Cr 1,8s.

9,5. *Filho de:* insistência na declaração de pertencer a Deus, porque os filhos dos escravos eram a inteira propriedade do Senhor.

9,8. *Habitação sagrada:* o templo era construído de acordo com o modelo do tabernáculo que Deus mandou Moisés construir segundo o exemplar que lhe mostrou no Sinai, imagem da própria morada sagrada do céu, preparada para o homem desde a origem do mundo.

9,18. *Foram salvos:* a Vulgata acrescenta – *Todos aqueles, Senhor, que vos agradaram desde o começo.*

10,1. *Primeiro homem:* alusão à criação de Adão: Gn 1,26-30; 2,18-25.

10,3. *O perverso:* homicídio e punição de Caim: Gn 4,8-16.

10,4. *O justo:* Noé a quem Deus salvou num simples barco de madeira: Gn 6–9.

10,5. *O justo:* Abraão que levou a obediência até estar pronto a imolar seu único filho: Gn 12,22.

10,6. *O justo:* Ló que Deus salvou do incêndio de Sodoma e de outras cidades condenadas pelos seus pecados: Gn 19.

10,10. *O justo:* Jacó, com sua visão em Betel e sua luta com o anjo: Gn 28s.

10,13. *O justo:* José, vendido por seus irmãos e tornado ministro do faraó do Egito: Gn 37-47.

10,16. *Servo de Deus:* Moisés, que fez sair os hebreus do Egito.

10,17. *Galardão:* as riquezas e os vasos preciosos que os hebreus levavam. Serviu: na nuvem escura durante o dia e luminosa durante a noite.

11,1. *Dificuldades:* alusão a todas as dificuldades encontradas pelos hebreus depois da passagem do mar Vermelho e talvez mais especialmente no incidente de Mara: Ex 15s.

11,6. *Rio perene:* o Nilo, cujas águas foram mudadas em sangue: Ex 7,14-24.

11,11. *Tanto estando longe como perto:* tanto depois como antes da partida dos hebreus, isto é, vindo a saber que os hebreus tinham podido beber no deserto, eles sofreram como quando eles mesmos tiveram sede diante da água mudada em sangue.

11,22. *Um nada:* um grão de poeira é suficiente para fazer pender, embora pouco, o prato de uma balança sensível.

12,5. *Entranhas:* não significam aqui as vísceras inferiores, mas as partes nobres do peito: coração, pulmão, fígado. Era habitual comê-los em certos sacrifícios pagãos.

12,8. *Vespas:* ver Ex 23,28.

12,25. *Irrisório:* as primeiras pragas, prodígios que mesmo os mágicos da corte do faraó podiam imitar. Contudo, mesmo depois de ter reconhecido o poder do Deus dos hebreus, o faraó continua a lhe resistir, e é por isso (v. 27) que vem a condenação final, isto é, a morte dos primogênitos, que caiu sobre os egípcios.

12,27. *O verdadeiro Deus:* subentendido – *sem se corrigir.*

13,1. *São insensatos:* o autor quer precaver seus irmãos contra o perigo da idolatria que os ameaça por causa da vizinhança de povos pagãos.

13,6. *Contudo:* há uma desculpa para aqueles que se deixam seduzir pelas forças da natureza: eles procuram sinceramente a Deus.

13,10. *Aquele que:* aqueles que fabricam ídolos são imperdoáveis porque eles bem sabem que não são verdadeiros deuses. – *Mortos:* os mortos não têm nenhuma eficiência; é, pois, inútil confiar neles.

13,13. *Bom para nada:* o autor cobre esses ídolos de ridículo.

14,1. *Um madeiro:* a estátua grosseira a que se referiu ou outra desse gênero.

14,4. *Por aí:* Deus tirou do perigo os hebreus que eram perseguidos pelos egípcios e que tinham chegado diante do mar sem meios para atravessá-lo, isto é, sem navios. Ele lhes deu um caminho no meio das ondas, mas quer que, excetuando esse caso extraordinário, se empreguem os meios que ele dá na criação: a madeira para fazer os navios.

14,6. *A esperança do universo:* Noé com sua família e os pares de animais.

14,11. *Julgado:* quando Deus tiver concedido às nações a felicidade da verdadeira religião.

14,12. *Apostasia:* literalmente – *fornicação,* termo que muitas vezes designa na Bíblia a infidelidade ao verdadeiro Deus.

14,21. *Nome incomunicável:* o nome de Deus.

15,1. *Benfazejo e verdadeiro:* em oposição aos falsos deuses que são incapazes de fazer o bem a seus adoradores.

15,2. *Vossos:* mesmo quando ofendem seu Deus, os israelitas não o abandonam de modo definitivo, porque conhecem seu poder e temem o castigo. O próprio pensamento de pertencer a Deus os fará no futuro fugir do pecado.

15,3. *Conhecer-vos:* a fé é o começo da justiça. *Vosso poder:* o temor é o começo da sabedoria.

15,5. *Os desejos:* muitos desses ídolos pagãos excitavam, por sua indecência, os desejos impuros.

15,6. *Esperar o mal:* literalmente – *eles são dignos de semelhantes* (isto é, más) *esperanças.*

15,10. *Enganadores:* porque são falsos deuses e porque imitam, por meio de algum verniz, o ouro, a prata ou o bronze.

15,11. *Alma, espírito:* são uma só e mesma realidade, sendo a alma esse espírito, princípio de vida e de atividade que Deus, na Criação, insuflou no homem.

15,13. *Mais que qualquer outro:* trata-se aqui da concupiscência que o guia, e não mais de um sentimento errôneo, mas talvez religioso.

15,14. *Ora, verdadeiramente:* transição para voltar aos inimigos do povo hebreu, os egípcios, que adoravam, além de seus ídolos, os de outras nações.

15,18. *Odiosos:* a serpente, cujo aspecto repugna e que parece ter-se subtraído à aprovação primitiva e à bênção divina, servindo ao demônio para tentar Eva.

16,2. *Codornizes:* literalmente – *galinha-d'água* ou *rei das codornizes.* Esse milagre aconteceu pela primeira vez no deserto, no segundo mês depois da saída do Egito (Ex 16,11s) e uma vez depois da partida do Sinai: Nm 11,31-34.

16,3. *Animais enviados contra eles:* sem dúvida, a praga das rãs.

16,5. *Serpentes:* Deus, para castigar os murmuradores hebreus, enviou-lhes serpentes venenosas que os picaram e fizeram morrer muitos deles: Nm 21,4-9.

16,6. *Sinal de salvação:* a serpente de bronze.

16,13. *Hades:* ou cheol, isto é, a região dos mortos.

16,16. P*erseguidos:* Deus envia aos egípcios o granizo, a chuva e o raio, enquanto que aos hebreus dá o maná.

16,17. *Na água:* apesar da chuva, o raio incendiava todas as colheitas dos egípcios.

16,18. *Ora:* quando da invasão de insetos e de gafanhotos, os egípcios tentaram fazer fogo para queimá-los, mas não conseguiram.

16,20. *Pão preparado:* o maná que substituía todos os alimentos.

16,22. *Neve e gelo:* o maná tinha o aspecto de geada ou de neve.

16,23. *Perdia:* podia-se cozer o maná sem que se derretesse (v. 27); contudo, o que restava sobre a terra depois do amanhecer derretia-se ao calor do sol.

16,27. *O que:* o maná.

17,2. *Noite:* a nona praga, a das trevas, oprimiu os egípcios durante três dias e três noites e os reteve prisioneiros, assim como eles tentaram fazer com os cativos judeus: Ex 10,21s.

17,3. *Secretos:* os ritos ímpios que eles celebravam durante a noite.

17,7. *Mágicos:* os mágicos egípcios tinham conseguido imitar os primeiros prodígios, como o de mudar o bastão em serpente e a água em sangue.

17,11. *Privação:* a consciência que se tem da culpabilidade arrebata a esperança de recursos, e faz pensar logo no castigo inevitável.

17,15. *Sem ferros – sem cadeias.*

17,20. *Trevas:* as trevas da morte que os esperavam.

18,2. *Davam-lhes graças:* os hebreus, tendo a vantagem da luz, poderiam aproveitar-se para se vingar dos egípcios.

18,3. *Incomodá-los:* luminosa durante a noite, ela se mudava em nuvem durante o dia.

18,4. *Ao mundo:* os profetas tinham anunciado aos judeus que deles viria a luz das nações.

18,5. *Puni-los:* primeiro pela morte dos primogênitos; em seguida, ao serem engolidos pelo mar vermelho, de que se tratará no cap. 19.

18,6. *De antemão:* por Moisés, que transmitiu ao povo as ordens e a promessa de Deus; Ex 11s.

18,8. *Honrastes:* essa proteção e esse convite eram uma honra para Israel.

18,9. *Sacrifício:* o sacrifício do cordeiro.

18,13. *Sortilégios:* os mágicos, por meio de seus sortilégios, tinham procurado contrabalançar o efeito produzido nos egípcios pelos prodígios operados por Deus. Filho de Deus: conforme a palavra de Deus a Moisés: Ex 4,22.

18,15. *Palavra:* pela qual o mundo foi criado (Sb 9,1). Ela é aqui personificada e concretizada no anjo exterminador, evocando 1Cr 21,16.

18,17. *Visões:* detalhes acrescentados à narração do Êxodo.

18,21. *Um homem irrepreensível:* Aarão, que não tinha tomado parte na revolta (Nm 17,6-16) e que era sacerdote.

18,24. *A vestimenta* (Ex 28): o universo inteiro estava aí representado pelas cores e pela ornamentação. *Os nomes gloriosos:* os nomes dos 12 filhos de Jacó, gravados cada um nas pedras do peitoral, enfileirados em 4 fileiras de 3. *Majestade:* no diadema estava gravado: “Santidade do Senhor”.

19,6. *Remodelada:* os elementos foram como que retocados pelo Criador para adquirir novas propriedades.

19,7. *Nuvem:* a nuvem que tinha precedido os israelitas para guiá-los passou atrás deles, separando-os dos egípcios que os perseguiam. *Terra seca:* apresentação poética do milagre das

águas que se dividiam para deixar passar os israelitas: Ex 14.

19,12. *Advertidos:* Deus infundiu o espanto no meio dos egípcios antes de mergulhá-los no mar: Ex 14,24-31.

19,14. *Houve:* os habitantes de Sodoma acerca dos anjos recebidos por Ló à noite: Gn 19.

Benfeitores: em primeiro lugar José, seus descendentes e os de seus irmãos que prestaram imensos serviços aos egípcios.

19,17. *Como aqueles homens:* ver Gn 19,11.

19,19. *Os seres terrestres:* os próprios israelitas tornaram-se como que aquáticos ao atravessarem o mar a pé enxuto. *Os que nadam:* as rãs.

LIVRO DO ECLESIÁSTICO

Prólogo

Pela Lei, pelos Profetas e por outros escritores que os sucederam, recebemos inúmeros ensinamentos importantes e cheios de sabedoria, que tornam Israel digno de louvores pela sua doutrina e sabedoria, pois não somente esses autores deverão ter sido muito esclarecidos, mas os próprios estranhos podem tornar-se, graças a eles, muito hábeis em falar e escrever.
Foi assim que, após entregar-se particularmente ao estudo atento da Lei, dos Profetas e dos outros Escritos, transmitidos por nossos antepassados, também meu avô Jesus quis escrever algo instrutivo e cheio de sabedoria, a fim de que as pessoas desejosas de se instruir, esclarecidas por suas lições, pudessem dedicar-se mais e mais à reflexão e progredir na vida conforme a Lei.

Exorto-vos, então, a consagrar à leitura deste Livro boa vontade e atenção muito particular, e a perdoar-nos também quando, embora querendo dar uma imagem exata da sabedoria, não encontramos, entretanto, os termos desejados para expressá-la. Com efeito, as palavras hebraicas perdem sua força quando traduzidas em língua estrangeira, fato que não acontece com este Livro somente, pois a Lei, os Profetas e os outros Escritos são, quando traduzidos, muito diferentes do texto original.

No ano trinta e oito do reinado de Ptolomeu Evergetes, vim ao Egito, onde permaneci muito tempo. Aí encontrei, dei-xado ao abandono, este Livro, encerrando uma doutrina que não se deve desprezar. Por isso, julguei que fosse útil e mesmo necessário trabalhar com cuidado para traduzi-lo. Durante muito tempo, dediquei a esse fim muitas vigílias e todos os cuidados para executar essa obra e publicá-la no interesse daqueles que quiserem entregar-se à reflexão e aprender como se devem conduzir, se estiverem resolvidos a pautar a sua vida segundo a Lei do Senhor.

I – A Sabedoria NA VIDA (1–42,14)

Sabedoria e temor do Senhor

1 1 Toda a sabedoria vem do Senhor Deus,
ela sempre esteve com ele.
Ela existe antes de todos os séculos.
2 Quem pode contar os grãos de areia do mar,
as gotas de chuva, os dias do tempo?
Quem pode medir a altura do céu,
a extensão da terra, a profundidade do abismo?
3 Quem pode penetrar a sabedoria divina, *anterior a tudo?*
4 A sabedoria foi criada antes de todas as coisas,
a inteligência prudente existe antes dos séculos!
5 *O Verbo de Deus nos céus é fonte de sabedoria,*
seus caminhos são os mandamentos eternos.
6 A quem foi revelada a raiz da sabedoria?
Quem pode discernir os seus artifícios?
7 *A quem foi mostrada e revelada a ciência da sabedoria?*
Quem pode compreender a multiplicidade de seus caminhos?
8 Somente o Altíssimo, criador onipotente, rei poderoso e infinitamente temível,
Deus dominador, sentado no seu trono;
9 foi ele quem a criou no Espírito Santo, quem a viu, numerada e medida;*
10 ele a aspergiu em todas as suas obras,
sobre toda a carne, à medida que a repartiu, e deu-a àqueles que a amavam.
11 O temor do Senhor é uma glória, um motivo de glória,
uma fonte de alegria, uma coroa de regozijo.
12 O temor do Senhor alegra o coração.

Ele nos dá alegria, regozijo e longa vida.
13 Quem teme o Senhor se sentirá bem no instante derradeiro,
no dia da morte será abençoado.
14 *O amor de Deus é uma sabedoria digna de ser honrada.*
15 *Aqueles a quem ela se mostra amam-na logo que a veem,*
logo que reconhecem os prodígios que realiza.
16 O temor do Senhor é o início da sabedoria.
Ela foi criada com os homens fiéis no seio de sua mãe,
ela caminha com as mulheres de escol,
vemo-la na companhia dos justos e dos fiéis.
17 *O temor do Senhor é a religião da ciência.**
18 *Essa religião guarda e santifica o coração; ela lhe traz satisfação e alegria.*
19 *Aquele que teme ao Senhor será confortado,*
no dia da morte será abençoado.
20 O temor do Senhor é a plenitude da sabedoria,
a plenitude de seus frutos, para aquele que a possui
21 ela enche toda a sua casa com os bens que produz,
e seus celeiros com seus tesouros.
22 O temor do Senhor é a coroa da sabedoria:
dá uma plenitude de paz e de frutos de salvação.
23 Ele a viu e numerou-a; *ora, um e outra são um dom de Deus.*
24 A sabedoria distribui a ciência e a prudente inteligência;
eleva à glória aqueles que a possuem.
25 O temor do Senhor é a raiz da sabedoria, seus ramos são de longa duração.
26 *A inteligência e a religião da ciência se acham nos tesouros da sabedoria,*
mas a sabedoria é abominada pelos pecadores.
27 *O temor do Senhor expulsa o pecado,*

Sabedoria e mansidão

28 *pois aquele que não tem esse temor não poderá tornar-se justo.*
A violência de sua paixão causará sua ruína.
29 O homem paciente esperará até um determinado tempo,

após o qual a alegria lhe será restituída.
30 O homem de bom senso guarda suas palavras;
muitos falarão, em voz alta, de sua prudência.
31 O sentido da instrução está encerrado nos celeiros da sabedoria.
32 Mas o culto de Deus é abominado pelo pecador.
33 Meu filho, tu que desejas ardentemente a sabedoria,
sê justo e Deus ta concederá.
34 Pois o temor do Senhor é sabedoria e instrução,
e o que lhe é agradável
35 é fidelidade e doçura;
ele encherá os celeiros daqueles (que as possuem).

Sabedoria e verdade

36 Não sejas rebelde ao temor do Senhor, não vás a ele com um coração fingido.
37 Não sejas hipócrita diante dos homens,
e que teus lábios não sejam motivo de queda.
38 Vela sobre eles para que não caias, e não atraias sobre tua alma a desonra;
39 e para que Deus, revelando teus segredos,
não te destrua no meio da assembleia,
40 por te teres aproximado do Senhor sorrateiramente,
com o coração cheio de astúcia e engano.

Paciência e confiança em Deus

2 1 Meu filho, se entrares para o serviço de Deus,
permanece firme na justiça e no temor, e prepara a tua alma para a provação;
2 humilha teu coração, espera com paciência,
dá ouvidos e acolhe as palavras de sabedoria;
não te perturbes no tempo da infelicidade,*
3 *sofre as demoras de Deus;* dedica-te a Deus, espera com paciência,

a fim de que no derradeiro momento tua vida se enriqueça.
4 Aceita tudo o que te acontecer.
Na dor, permanece firme; na humilhação, tem paciência.
5 Pois é pelo fogo que se experimentam o ouro *e a prata*,
e os homens agradáveis a Deus, pelo cadinho da humilhação.
6 Põe tua confiança em Deus e ele te salvará;
orienta bem o teu caminho e espera nele.
Conserva o temor dele até na velhice.
7 Vós, que temeis o Senhor, esperai em sua misericórdia,
não vos afasteis dele, para que não caiais;
8 vós, que temeis o Senhor, tende confiança nele,
a fim de que não se desvaneça vossa recompensa.
9 Vós, que temeis o Senhor, esperai nele; sua misericórdia vos será fonte de alegria.
10 *Vós, que temeis o Senhor, amai-o, e vossos corações se encherão de luz.*
11 Considerai, meus filhos, as gerações humanas:
sabei que nenhum daqueles que confiavam no Senhor foi confundido.
12 Pois quem foi abandonado após ter perseverado em seus mandamentos?
Quem é aquele cuja oração foi desprezada?
13 Pois Deus é cheio de bondade e de misericórdia,
ele perdoa os pecados no dia da aflição.
Ele é o protetor de todos os que verdadeiramente o procuram.
14 Ai do coração fingido, dos lábios perversos, das mãos malfazejas,
do pecador que leva na terra uma vida de duplicidade;*
15 ai dos corações tímidos que não confiam em Deus,
e que Deus, por essa razão, não protege;
16 ai daqueles que perderam a paciência, *que saíram do caminho reto,*
e se transviaram nos maus caminhos.
17 Que farão eles quando o Senhor começar o exame?
18 Aqueles que temem o Senhor não são incrédulos à sua palavra,
e os que o amam permanecem em sua vereda.
19 Aqueles que temem o Senhor procuram agradar-lhe,
aqueles que o amam satisfazem-se na sua Lei.
20 Aqueles que temem o Senhor preparam o coração,

santificam suas almas na presença dele.
21 *Aqueles que temem o Senhor guardam os seus mandamentos,*
têm paciência até que ele lance os olhos sobre eles,
22 *dizendo: "Se não fizermos penitência,* cairemos nas mãos do Senhor,
e não nas mãos dos homens",
23 pois a misericórdia dele está na medida de sua grandeza.

Piedade filial

3 1 *Os filhos da sabedoria formam a assembleia dos justos,*
e o novo que compõem é, todo ele, obediência e amor.
2 Ouvi, meus filhos, os conselhos de vosso pai,
segui-os de tal modo que sejais salvos.
3 Pois Deus quis honrar os pais pelos filhos,
e cuidadosamente fortaleceu a autoridade da mãe sobre eles.
4 *Aquele que ama a Deus o roga pelos seus pecados,*
acautela-se para não cometê-los no porvir.
Ele é ouvido em sua prece cotidiana.
5 Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro.
6 Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração.
7 Quem honra seu pai gozará de vida longa;
quem lhe obedece dará consolo à sua mãe.
8 *Quem teme o Senhor honra pai e mãe.*
Servirá aqueles que lhe deram a vida como a seus senhores.
9 Honra teu pai por teus atos, tuas palavras, *tua paciência*,
10 a fim de que ele te dê sua bênção,
e que esta permaneça em ti até o teu último dia.
11 A bênção paterna fortalece a casa de seus filhos,
a maldição de uma mãe a arrasa até os alicerces.*
12 Não te glories do que desonra teu pai,
pois a vergonha dele não poderia ser glória para ti,
13 pois um homem adquire glória com a honra de seu pai,
e um pai sem honra é a vergonha do filho.*
14 Meu filho, ajuda a velhice de teu pai,

não o desgostes durante a sua vida.*
15 Se seu espírito desfalecer, sê indulgente, não o desprezes porque te sentes forte,
pois tua caridade para com teu pai não será esquecida,*
16 e, por teres suportado os defeitos de tua mãe, te será dada uma recompensa;*
17 tua casa se tornará próspera na justiça.
Tu serás lembrado de ti no dia da aflição,
e teus pecados se dissolverão como o gelo ao sol forte.*
18 Como é infame aquele que abandona seu pai,
como é amaldiçoado por Deus aquele que irrita sua mãe!*

Doçura e humildade

19 Meu filho, faze o que fazes com doçura,
e, mais do que a estima dos homens, ganharás o afeto deles.
20 Quanto mais fores elevado, mais te humilharás em tudo,
e perante Deus acharás misericórdia;
21 porque só a Deus pertence a onipotência,
e é pelos humildes que ele é verdadeiramente honrado.
22 Não procures o que é elevado demais para ti;
não procures penetrar o que está acima de ti.
Mas pensa sempre no que Deus te ordenou.
Não tenhas a curiosidade de conhecer um número elevado demais de suas obras,
23 pois não é preciso que vejas com teus olhos os seus segredos.
24 Acautela-te de uma busca exagerada de coisas inúteis,
e de uma curiosidade excessiva nas numerosas obras de Deus,
25 pois a ti foram reveladas muitas coisas,
que ultrapassam o alcance do espírito humano.
26 Muitos foram enganados pelas próprias opiniões. Seu sentido os reteve na vaidade.*
27 O coração empedernido acabará por ser infeliz. Quem ama o perigo nele perecerá.
28 *O coração de caminhos tortuosos não triunfará,*
e a alma corrompida neles achará ocasião de queda.

29 O coração perverso ficará acabrunhado de tristeza,
e o pecador ajuntará pecado sobre pecado.*
30 Não há nenhuma cura para a assembleia dos soberbos,
pois, sem que o saibam, o caule do pecado se enraíza neles.
31 O coração do sábio se manifesta pela sua sabedoria;
o bom ouvido ouve a sabedoria com ardente avidez.*
32 *O coração sábio e inteligente abstém-se do pecado.*
Ele triunfará nas obras de justiça.

Bondade com os infelizes

33 A água apaga o fogo ardente, a esmola enfrenta o pecado.
34 Deus olha para aquele que pratica a misericórdia;
dele se lembrará no porvir, no dia de sua infelicidade este achará apoio.*

4 1 Meu filho, não negues esmola ao pobre,
nem dele desvies os olhos.
2 Não desprezes o que tem fome, não irrites o pobre em sua indigência.
3 Não aflijas o coração do infeliz,
não recuses tua esmola àquele que está na miséria;
4 não rejeites o pedido do aflito, não desvies o rosto do pobre.
5 Não desvies os olhos do indigente, *para que ele não se zangue.*
Aos que pedem não dês motivo de vos amaldiçoarem pelas costas,
6 pois será atendida a imprecação
daquele que te amaldiçoa na amargura de sua alma.
Aquele que o criou o atenderá.
7 Torna-te afável na assembleia dos pobres,
humilha tua alma diante de um ancião;
curva a cabeça diante de um poderoso.
8 Dá ouvidos ao pobre de boa vontade.
Paga a tua dívida, dá-lhe com doçura uma resposta apaziguadora.
9 Liberta da casa do orgulhoso aquele que sofre injustiça.
Quando fizeres um julgamento, não o faças com azedume.*
10 Sê misereclodioso com os órfãos como um pai;
e sê como um marido para a mãe deles.

11 E serás como um filho obediente do Altíssimo,
que, mais do que uma mãe, terá compaixão de ti.

Amor à sabedoria

12 A sabedoria inspira a vida aos seus filhos,
ela toma sob a sua proteção aqueles que a procuram;
*ela os precede no caminho da justiça.**
13 Aquele que a ama, ama a vida;
aqueles que velam para encontrá-la sentirão sua doçura.*
14 Aqueles que a possuem terão a vida como herança,
e Deus abençoará todo o lugar onde ele entrar.
15 Aqueles que a servem serão obedientes ao Santo;
aqueles que a amam serão amados por Deus.*
16 Aquele que a ouve julgará as nações;
aquele que é atento em contemplá-la permanecerá seguro.
17 Quem nela põe sua confiança a terá como herança e sua posteridade a possuirá,
18 pois na provação ela anda com ele, *e escolhe-o em primeiro lugar.*
19 Ela traz-lhe o temor, o pavor *e a aprovação*.
Ela o atormenta com sua penosa disciplina,
até que, tendo-o experimentado nos seus pensamentos,
ela possa confiar nele.
20 Então ela o porá firme, voltará a ele em linha reta.
Ela o cumula de alegria,
21 desvenda-lhe seus segredos
e enriquece-o com tesouros de ciência, de inteligência e de justiça.
22 Porém, se ele se transviar, ela o abandonará,
e o entregará às mãos do seu inimigo.

Prudência e justiça

23 Meu filho, aproveita-te do tempo, evita o mal;
24 para o bem de tua alma, não te envergonhes de dizer a verdade,*

25 pois há uma vergonha que conduz ao pecado,
e uma vergonha que atrai glória e graça.
26 Em teu próprio prejuízo não te mostres parcial,
não mintas em prejuízo de tua alma.*
27 *Não tenhas complacência com as fragilidades do próximo,**
28 não retenhas uma palavra que pode ser salutar,
não escondas tua sabedoria pela tua vaidade.
29 Pois a sabedoria faz-se distinguir pela língua;
o bom senso, o saber e a doutrina, pela palavra do sábio;
e a firmeza, pelos atos de justiça.
30 Não contradigas de nenhum modo a verdade,
envergonha-te da mentira cometida por ignorância.*
31 Não te envergonhes de confessar os teus pecados;
não te tornes escravo de nenhum homem que te leve a pecar.*
32 Não resistas face a face ao homem poderoso, não te oponhas ao curso do rio.*
33 Combate pela justiça, a fim de salvares tua vida;
até a morte, combate pela justiça,
e Deus combaterá por ti *contra teus inimigos*.
34 Não sejas precipitado em palavras,
e (ao mesmo tempo) covarde e negligente em tuas ações.
35 Não sejas como um leão em tua casa,
prejudicando os teus domésticos *e tiranizando os que te são submissos*.
36 Que tua mão não seja aberta para receber, e fechada para dar.

Falsa segurança

5 1 Não contes com riquezas injustas.
Não digas: “Tenho o suficiente para viver”,
pois no dia do castigo e da escuridão, isso de nada te servirá.
2 Quando te sentires forte, não te entregues às cobiças de teu coração.
3 Não digas: “Como sou forte!”.
*ou: “Quem me obrigará a prestar contas dos meus atos?”,**
4 pois Deus tomará sua vingança.

Não digas: “Pequei, e o que me aconteceu de mal?”,
pois o Senhor é lento para castigar os crimes.
5 A propósito de um pecado perdoado, não estejas sem temor,
e não acrescentes pecado sobre pecado.
6 Não digas: “A misericórdia do Senhor é grande,
ele terá piedade da multidão dos meus pecados”,
7 pois piedade e cólera são nele igualmente rápidas,
e o seu furor visa aos pecadores.
8 Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia,
9 pois sua cólera virá de repente, e ele te perderá no dia do castigo.
10 Não te inquietes à procura de riquezas injustas,
de nada te servirão no dia do castigo e da escuridão.

Domínio próprio

11 Não joeires a todos os ventos,
não andes por qualquer caminho,
pois é assim que se revela o pecador de linguagem dúbia.
12 Firma-te no caminho do Senhor,
na sinceridade de teus sentimentos e teus conhecimentos,
*nunca te afastes de uma linguagem pacífica e equitativa.**
13 Escuta com doçura o que te dizem, a fim de compreenderes,
darás então uma resposta sábia e apropriada.*
14 Se tiveres inteligência, responde a outrem,
senão, põe a mão sobre a tua boca,
para que não sejas surpreendido a dizer uma palavra indiscreta,
*e venhas a te envergonhar dela.**
15 A honra e a consideração acompanham a linguagem do sábio,
mas a língua do imprudente é a sua própria ruína.
16 Não passes por delator, não caias com embaraço nas armadilhas de tua língua,*
17 pois ao ladrão estão reservados a confusão e o arrependimento,
à língua dúbia, uma censura severa; *ao delator, ódio, inimizade e infâmia.*
18 Faze justiça tanto para o pequeno como para o grande.*

6 1 De amigo não te tornes inimigo de teu próximo,
pois o malvado terá por sorte a vergonha e a ignomínia,
como todo pecador invejoso e de língua fingida.

Paixão

2 Não te eleves como um touro nos pensamentos de teu coração,
para não suceder que a tua loucura quebre a tua força,*
3 devore as tuas folhas, apodreça os teus frutos
e te deixe como uma árvore seca no deserto.
4 Pois uma alma perversa é a perda de quem a possui;
ele o tornará motivo de zombaria para seus inimigos,
e irá conduzi-lo à sorte dos ímpios.

A amizade

5 Uma boa palavra multiplica os amigos e *apazigua os inimigos;*
a linguagem elegante do homem virtuoso é uma opulência.*
6 Dá-te bem com muitos, mas escolhe para conselheiro um entre mil.
7 Se adquirires um amigo, adquire-o na provação,
não confies nele tão depressa.
8 Pois há amigos em certas horas que deixarão de o ser no dia da aflição.
9 Há amigo que se torna inimigo,
e há amigo que desvendará ódios, querelas e disputas;
10 há amigo que só o é para a mesa, e que deixará de o ser no dia da desgraça.
11 Se teu amigo for constante, ele te será como um igual,
e agirá livremente com os de tua casa.*
12 Se se rebaixa em tua presença e se retrai diante de ti,
*terás aí, na união dos corações, uma excelente amizade.**
13 Separa-te daqueles que são teus inimigos,
e fica de sobreaviso diante de teus amigos.
14 Um amigo fiel é uma poderosa proteção: quem o achou, descobriu um tesouro.

15 Nada é comparável a um amigo fiel,
o ouro e a prata não merecem ser postos em paralelo
*com a sinceridade de sua fé.**
16 Um amigo fiel é um remédio de vida e imortalidade;
quem teme o Senhor, achará esse amigo.
17 Quem teme o Senhor terá também uma excelente amizade,
pois seu amigo lhe será semelhante.

Para aprender a sabedoria

18 Meu filho, aceita a instrução desde teus jovens anos;
ganharás uma sabedoria que durará até a velhice.
19 Vai ao encontro dela, como aquele que lavra e semeia,
espera pacientemente seus excelentes frutos,
20 terás alguma pena em cultivá-la, mas, em breve, comerás os seus frutos.
21 Quanto a sabedoria é amarga para os ignorantes!
O insensato não permanecerá junto a ela.
22 Ela lhes será como uma pesada pedra de provação,
eles não tardarão a desfazer-se dela.**
23 Pois a sabedoria *que instrui* justifica o seu nome,
não se manifesta a muitos;
mas, naqueles que a conhecem,
persevera, até tê-los levado *à presença de Deus.*
24 Escuta, meu filho, recebe um sábio conselho,
não rejeites minha advertência.
25 Mete os teus pés nos seus grilhões, e teu pescoço em suas correntes.
26 Abaixa teu ombro para carregá-la,
não sejas impaciente em suportar seus liames.
27 Vem a ela com todo o teu coração.
Guarda seus caminhos com todas as tuas forças.
28 Segue-lhe os passos e ela se dará a conhecer;
quando a tiveres abraçado, não a deixes.
29 Pois acharás finalmente nela o teu repouso.
E ela se transformará para ti em um motivo de alegria.
30 Seus grilhões serão uma proteção, um firme apoio;

suas correntes te serão um adorno glorioso;*
31 pois nela há uma beleza que dá vida, e seus liames são ligaduras que curam.
32 Como ele te revestirás como de uma vestimenta de glória,
e a porás sobre ti como uma coroa de júbilo.
33 Meu filho, se me ouvires com atenção, serás instruído;
se submeteres o teu espírito, tu te tornarás sábio.
34 Se me deres ouvido, receberás a doutrina.
Se gostares de ouvir, adquirirás a sabedoria.
35 Permanece na companhia dos doutos anciãos, une-te de coração à sua sabedoria,
a fim de que possas ouvir o que dizem de Deus,
e não te escapem suas louváveis máximas.
36 Se vires um homem sensato, madruga para ir ter com ele,
desgaste o teu pé o limiar de sua porta.
37 Concentra teu pensamento nos preceitos de Deus,
sê assíduo à meditação de seus mandamentos.
Ele próprio te dará um coração, e a sabedoria que desejas te será concedida.

Para evitar a presunção

7 1 Não pratiques o mal, e o mal não te iludirá.
2 Afasta-te da injustiça, e a injustiça se afastará de ti.
3 Meu filho, não semeies o mal nos sulcos da injustiça, e dele não recolherás o sétuplo.
4 Não peças ao Senhor o encargo de guiar outrem nem ao rei um lugar de destaque.
5 Não te justifiques perante Deus, *pois ele conhece o fundo dos corações;*
não pretendas parecer sábio diante do rei.
6 Não procures tornar-te juiz,
se não fores bastante forte para destruir a iniquidade,
para que não aconteça que temas perante um homem poderoso,
e te exponhas a pecar contra a equidade.
7 Não ofendas a população inteira de uma cidade,

não te lances em meio da multidão.
8 Não acrescentes um segundo pecado ao primeiro,
pois mesmo por causa de um só não ficarás impune.
9 *Não te deixes levar ao desânimo.*
10 *Não descuides de orar nem de dar esmola.**
11 Não digas: “Deus há de considerar a quantidade de meus dons;
quando os oferecer ao Deus Altíssimo, ele há de aceitá-los”.
12 Não zombes de um homem que está na aflição,
pois há alguém que humilha e exalta: *Deus que tudo vê.*
13 Não inventes mentira contra teu irmão,
não inventes nenhuma mentira contra teu amigo.
14 Cuida-te para não dizeres mentira alguma,
pois o costume de mentir é coisa má.
15 Na companhia dos anciãos, não sejas falador,
não multipliques as palavras em tua oração.
16 Não abomines as tarefas penosas nem o labor da terra, que foi criado pelo Altíssimo.
17 Não te coloques no número das pessoas corrompidas,
18 lembra-te de que a cólera não tarda.
19 Humilha profundamente o teu espírito,
pois o fogo e o verme são o castigo da carne do ímpio.

Bondade e atenção

20 Não pratiques o mal contra um amigo que demora em te pagar,
não desprezes por causa do ouro um irmão bem-amado.
21 Não te afastes da mulher sensata e virtuosa
que te foi concedida no temor do Senhor;
pois a graça de sua modéstia vale mais do que o ouro.
22 Não maltrates um escravo que trabalha pontualmente,
nem o operário que te é devotado.
23 Que o escravo sensato te seja tão caro quanto a tua própria vida!
Não o prives da liberdade *nem o abandones na indigência.*
24 Tens rebanhos? Cuida deles;
se te forem úteis, guarda-os em tua casa.
25 Tens filhos? Educa-os,

e curva-os à obediência desde a infância.
26 Tens filhas? Vela pela integridade de seus corpos,
não lhes mostres um rosto por demais jovial.
27 Casa tua filha, e terás feito um grande negócio;
dá-a a um homem sensato.
28 Se tiveres mulher conforme teu coração, não a repudies,
e não confies na que é odiosa.
29 Honra teu pai de todo o coração,
não esqueças os gemidos de tua mãe;
30 lembra-te de que sem eles não terias nascido,
e faze por eles o que fizeram por ti.
31 Teme a Deus com toda a tua alma,
tem um profundo respeito pelos seus sacerdotes.
32 Ama com todas as tuas forças aquele que te criou;
não abandones os seus ministros.
33 Honra a Deus com toda a tua alma, respeita os sacerdotes;
(nos sacrifícios) oferece-lhes as espáduas.
34 Dá-lhes, como te foi prescrito,
a parte das *primícias e das vítimas expiatórias;*
purifica-te de tuas omissões com pequenas (oferendas);
35 *oferece ao Senhor os dons das espáduas*,
os sacrifícios de santificação e as primícias *das coisas santas*.
36 Estende a mão para o pobre,
a fim de que sejam perfeitos teu sacrifício e tua oferenda.
37 Dá de boa vontade a todos os vivos, não recuses esse benefício a um morto.*
38 Não deixes de consolar os que choram,
aproxima-te dos que estão aflitos.
39 Não tenhas preguiça de visitar um doente,
pois é assim que te firmarás na caridade.
40 Em tudo o que fizeres, lembra-te de teu fim, e jamais pecarás.

Vigilância nas relações sociais

1 Não disputes com um homem poderoso, para que não caias em suas mãos.

8 2 Não tenhas desavença com um rico,
para não acontecer que ele te mova um processo;
3 pois o ouro e a prata perderam a muitos,
e o poder deles chega até a transviar o coração de um rei.
4 Não tenhas desavença com um grande falador,
e não amontoes lenha em sua fogueira.
5 Não convivas com um homem mal-educado,
para não acontecer que ele fale mal de teus antepassados.
6 Não desprezes um homem que renuncia ao pecado,
não lhe dirijas censuras; lembra-te de que todos merecemos o castigo.
7 Não desprezes um ancião, pois alguns dentre nós também envelheceremos.
8 Não te alegres com a morte de *teu inimigo*,
pois sabes que todos morreremos,
e não queremos que com isso se regozijem.

Exemplo dos sábios

9 Não desprezes o que contarem os velhos sábios,
mas entretém-te com suas palavras,
10 pois é com eles que aprenderás a sabedoria, *os ensinamentos da inteligência*,
e a arte de servir *irrepreensivelmente* aos poderosos.
11 Não desprezes os ensinamentos dos anciãos,
pois eles os aprenderam com seus pais.
12 Estudarás com eles o conhecimento
e a arte de responder com oportunidade.
13 Não acendas os tições dos pecadores, *repreendendo-os*,
para não acontecer que te queimes nas chamas dos seus pecados.
14 Não resistas perante um insolente,
para que ele não arme ciladas às tuas palavras.
15 Não emprestes dinheiro a alguém mais poderoso do que tu,
pois, se lhe emprestares, considera-o perdido.
16 Não prestes fiança a outrem além de tuas posses,
pois, se o fizeres, considera-te na obrigação de pagá-la.

17 Não julgues o procedimento de um juiz,
pois ele julga conforme a equidade.*
18 Não enveredes por um caminho com um audacioso,
para não acontecer que ele faça recair sobre ti seus delitos;
pois ele só age segundo o seu capricho,
e por causa de sua loucura perecerás com ele.
19 Não tenhas desavença com um homem irascível;
não vás para o deserto com um audacioso,
porque para ele nada vale o sangue,
e ele te destruirá quando te achares sem socorro.
20 Não deliberes com loucos, pois só amam o que lhes agrada.*
21 Nada resolvas perante um estranho, pois não sabes o que ele pode imaginar.
22 Não abras teu coração a qualquer homem,
para não acontecer que recebas uma falsa amizade,
e, além disso, ultrajes.

Atitude com respeito às mulheres

9 1 Não tenhas ciúme da mulher que repousa no teu seio,
para que ela não empregue contra ti
a malícia que lhe houveres ensinado.
2 Não entregues tua alma ao domínio de tua mulher,
para que ela não usurpe tua autoridade e *fiques humilhado*.
3 Não lances os olhos para uma mulher leviana,
para que não caias em suas ciladas.
4 Não frequentes assiduamente uma dançarina, *e não lhe dês atenção,*
para que não pereças por causa de seus encantos.*
5 Não detenhas o olhar sobre uma jovem,
para que a sua beleza não venha a causar tua ruína.
6 Nunca te entregues às prostitutas, para que não te percas com os teus haveres.
7 Não lances os olhos daqui e dali pelas ruas da cidade,
não vagueies pelos caminhos.
8 Desvia os olhos da mulher elegante,

não fites com insistência uma beleza desconhecida.
9 Muitos pereceram por causa da beleza feminina,
e por causa dela inflama-se o fogo do desejo.
10 *Toda mulher que se entrega à devassidão*
é como o esterco que se pisa na estrada.
11 *Muitos, por haver admirado uma beleza desconhecida,*
foram condenados, pois a conversa dela queima como fogo.
12 Nunca te sentes ao lado de uma estrangeira,
não te ponhas à mesa com ela;
13 *não a provoques a beber vinho*,
para não acontecer que teu coração por ela se apaixone,
e que pelo preço de teu sangue caias na perdição.*

Amigo de longas datas

14 Não abandones um velho amigo,
pois o novo não o valerá.
15 Vinho novo, amigo novo;
é quando envelhece que o beberás com gosto.

Relações sociais

16 Não invejes a glória nem as riquezas do pecador,
pois não sabes qual será a sua ruína.
17 Não sintas prazer com a violência dos injustos;
sabe que o ímpio desagrada a Deus até na habitação dos mortos.
18 Afasta-te do homem que tem o poder de matar,
e assim não saberás o que é temer a morte.
19 Mas, se dele se aproximares, cuida em não cometer nenhuma falta,
para não acontecer que ele tire a tua vida.
20 Sabe que *a morte está próxima*,
porque andas em meio de armadilhas,
e no meio das armas de inimigos encolerizados.*
21 Tanto quanto possível, desconfia de quem de ti se aproxima,

e aconselha-te com os sábios e os prudentes.
22 Que os teus convivas sejam virtuosos. Põe tua glória no temor de Deus.
23 Que o pensamento de Deus ocupe o teu espírito,
e os preceitos do Altíssimo sejam a tua conversa.*
24 É pela obra de suas mãos que o artista conquista a estima;
e um príncipe do povo, pela sabedoria de seus discursos;
e os anciãos, pela prudência de suas palavras.
25 Um grande falador é coisa terrível na cidade;
o homem de conversas imprudentes torna-se odioso.

Sabedoria das autoridades

10 1 Um governador sábio julga o seu povo;
o governo de um homem sensato será estável.
2 Tal o juiz do povo, tais os seus ministros;
tal o governador da cidade, tais os seus habitantes.
3 Um rei privado de juízo perde o seu povo,
as cidades povoam-se pelo bom senso dos que governam.
4 O domínio sobre um país está na mão de Deus.
Ele lhe suscitará no tempo oportuno um governador útil.
5 A prosperidade do homem está na mão de Deus;
é ele que põe na fronte do escriba um sinal de honra.

Valor do homem

6 Não te recordes de nenhuma injustiça causada pelo próximo,
nada faças por um procedimento injusto.*
7 O orgulho é abominável a Deus e aos homens;
e toda a iniquidade das nações provoca horror.*
8 Um reino passa de um povo a outro,
por causa das injustiças, dos ultrajes e de fraudes diversas.
9 Nada há mais criminoso do que a avareza;
de que se orgulha o que é terra e cinza?*

10 Nada há mais iníquo do que o amor ao dinheiro;
aquele que o ama chega até a vender a sua alma.
Vivo ainda, despojou-se de suas próprias entranhas.*
11 A duração de todo o poder é breve; uma doença prolongada cansa o médico.
12 O médico atalha um breve mal-estar; assim, um que hoje é rei amanhã morrerá.*
13 Quando o homem está morto, tem por herança serpentes, bichos e vermes.
14 O início do orgulho num homem é renegar a Deus,
15 pois seu coração se afasta daquele que o criou,
porque o princípio de todo pecado é o orgulho;
aquele que nele se compraz será coberto de maldições,
*e acabará sendo por elas derrubado.**
16 Eis por que o Senhor desonrou a assembleia dos maus,
e os destruiu para sempre.*
17 Deus derrubou os tronos dos chefes *orgulhosos*
e em lugar deles fez sentar homens pacíficos.
18 Deus fez secar as raízes das nações *arrogantes*,
e implantou os humildes entre as mesmas nações.
19 O Senhor destruiu as terras das nações,
e as arruinou até os alicerces.
20 Destruiu muitas delas e exterminou-as,
apagou a sua lembrança de sobre a terra.
21 *Deus apaga a memória dos orgulhosos,*
enquanto faz perdurar a dos humildes de coração.
22 O orgulho não foi criado para os homens,
nem a cólera para o sexo feminino.*
23 A raça do homem que teme a Deus será honrada;
será desonrado aquele que desprezar os preceitos do Senhor.*
24 Entre os seus irmãos, a homenagem é feita para aquele que os governa;
aqueles que temem a Deus serão honrados na presença do Senhor.
25 Rico, nobre ou pobre, sua glória é o temor do Senhor.
26 Não desprezes o homem justo, ainda que pobre;
não enalteças um pecador, *ainda que rico*,*
27 O grande, o justo e o poderoso recebem homenagens,
mas ninguém é maior do que aquele que teme a Deus.

28 Homens livres serão os súditos de um escravo sensato.
Repreendido, o homem prudente e bem-educado não murmura,
e o ignorante não será honrado.
29 Não te orgulhes do trabalho que fazes,
não sejas indolente no tempo da adversidade.*
30 Mais vale o trabalho e abundância,
do que o jactancioso que não tem pão.
31 Meu filho, conserva tua alma na doçura, e dá-lhe a honra que merece.
32 Aquele que peca contra si mesmo, que o justificará?
Quem devolverá a honra a quem desonrou sua vida?
33 Um pobre é honrado pelo seu conhecimento e *temor a Deus*;
há quem o é por causa de suas riquezas.
34 Mas quanta glória teria se fosse rico
aquele que é honrado, mesmo sendo pobre!
Mas o que se gloria de sua riqueza, acautele-se para não se tornar pobre.*

Juízos temerários e juízo divino

11 1 A sabedoria do humilde levantará a sua cabeça
e o fará sentar-se no meio dos grandes.
2 Não avalies um homem pela sua aparência,
não desprezes um homem pelo seu aspecto.
3 Pequena é a abelha entre os seres alados:
o que produz, entretanto, é o que há de mais doce.
4 Não te glories nunca de tuas vestes,
não te engrandeças no dia em que fores homenageado,
pois só as obras do Altíssimo são admiráveis,
dignas de glória, misteriosas e invisíveis.*
5 Muitos príncipes ocuparam o trono,
e alguém, em quem se não pensava, usou o diadema.*
6 Muitos poderosos foram grandemente oprimidos,
e homens ilustres foram entregues às mãos de outrem.
7 Não censures ninguém antes de estares bem informado;
e quando te tiveres informado, repreende com equidade;

8 nada respondas antes de ter ouvido,
não interrompas ninguém no meio do seu discurso.
9 Não indagues das coisas que não te dizem respeito;
não te assentes com os maus para julgar.*
10 Meu filho, não empreendas coisas em demasia,
porque, se adquirires riquezas, não ficarás isento de culpa;
se empreenderes muitos negócios, não poderás abrangê-los;
se te antecipares, não te sairás bem deles.*
11 Há *ímpio* que trabalha, se apressa e se queixa, porém só se torna menos rico.
12 Há homem esgotado e em grande necessidade de alívio,
pobre de energia e rico em necessidades,
13 que o olhar de Deus considera com benevolência,
e ele o tira do desalento para lhe dar ânimo;
muitos, ao verem isso, ficam surpreendidos e dão glória a Deus.
14 Bens e males, vida e morte, pobreza e riqueza vêm de Deus.
15 *Em Deus se encontram a sabedoria, o conhecimento e a ciência da lei;*
nele residem a caridade e as boas obras.
16 O erro e as trevas foram criados com os pecadores;
aqueles que se comprazem no mal envelhecerão no mal.
17 O dom de Deus permanece nos justos,
e seu aproveitamento assegura um triunfo eterno.
18 Há homem que enriquece, vivendo com economia,
e a única recompensa que dela usufrui é a
19 de poder dizer: “Achei o repouso, vou agora desfrutar meus haveres sozinho”.
20 E ele não considera que o tempo passa, *que vem a morte*,
e que, ao morrer, tudo deixará para os outros.
21 Permanece firme em tua aliança com Deus;
que isto seja sempre o assunto de tuas conversas.
E envelhece praticando os mandamentos.
22 Não prestes atenção ao que fazem os pecadores;
põe tua confiança em Deus, e limita-te ao que fazes.
23 É, com efeito, coisa fácil aos olhos de Deus enriquecer repentinamente o pobre.
24 A bênção divina não se faz esperar para recompensar o justo.
Em pouco tempo ele o faz crescer e dar fruto.

25 Não digas: “De que preciso eu? Que tenho a esperar doravante?”.
26 Não digas tampouco: “Eu me basto a mim mesmo;
que mal posso temer para o futuro?”.
27 No dia feliz não percas a recordação dos males,
nem a recordação do bem no dia infeliz.
28 Pois no dia da morte é fácil para Deus
dar a cada um conforme o seu comportamento.
29 A dor de um instante faz esquecer os maiores prazeres;
com a morte do homem, todos os seus atos serão desvendados.
30 Não louves a homem algum antes de sua morte,
pois é em seus filhos que se reconhece um homem.*

Cautela com estranhos

31 Não tragas um homem qualquer à tua casa,
pois numerosas são as armadilhas do que engana.
32 *Assim como sai um hálito fétido de um estômago estragado,*
assim como a perdiz atrai para a armadilha,
e o cabrito para os laços, assim é o coração dos soberbos,
e daquele que está à espreita para ver a ruína do próximo.
33 Transformando o bem em mal, ele arma ciladas,
e põe nódoas nas coisas mais puras.
34 Uma centelha basta para acender uma grande fogueira;
um só rebanho é causa de múltiplos morticínios,
e o pecador procura traiçoeiramente derramar sangue.
35 Acautela-te contra o corruptor que trama a iniquidade,
para não acontecer que ele faça de ti um eterno objeto de mofa.
36 Dás entrada em tua casa ao estrangeiro?
Ele aí suscitará uma discórdia que te derrubará
e te tornará inimigo das pessoas de tua própria casa.*

Fazer o bem

1 Se fizeres o bem, sabe a quem o fazes,

12 e receberás gratidão pelos teus benefícios.*
2 Faze o bem para o justo, e disso terás grande recompensa,
senão dele, pelo menos do Senhor,
3 pois não há bem para quem persevera no mal e não dá esmolas;
porque o Altíssimo tem horror dos pecadores,
e usa de misericórdia com os que se arrependem.
4 Dá ao homem bom, não ampares o pecador, *pois Deus dará ao mau*
e ao pecador o que merecem; ele os guarda para o dia em que os castigará.
5 Dá àquele que é bom, e não auxilies o pecador.
6 Faze o bem ao homem humilde, e nada dês ao ímpio; impede que se lhe dê pão,
para não suceder que ele se torne mais poderoso do que tu.
7 Pois acharás um duplo mal em todo o bem que lhe fizeres,
porque o próprio Altíssimo abomina os pecadores,
e exerce vingança sobre os ímpios.

Guardar-se dos inimigos

8 O amigo não se conhece durante a prosperidade,
e o inimigo não se pode esconder na adversidade.
9 Quando um homem é feliz, seus inimigos estão tristes;
é na desgraça que se reconhece um amigo.*
10 Não confies nunca em teu inimigo,
pois a malícia dele é como a ferrugem que sempre volta no bronze.
11 Ainda mesmo que se humilhe e ande todo submisso,
sê vigilante e previne-te contra ele.*
12 Não o estabeleças junto de ti, nem ele se assente à tua direita,
para não suceder que ele queira tomar o teu lugar e ocupar o teu assento;
e que, reconhecendo enfim a veracidade das minhas palavras,
te sintas ferido pelos meus avisos.
13 Quem terá pena de um encantador mordido por uma cobra,
e de todos os que se aproximam das feras?
Assim acontece com aquele que priva com o malvado,
e que se acha envolvido nos pecados dele.

14 Ficará uma hora contigo, mas se vieres a fraquejar, não mais poderá
conter-se.*
15 O inimigo tem a doçura nos lábios,
enquanto no coração arma laços para te lançar na cova.
16 O inimigo tem lágrimas nos olhos,
mas, se tiver oportunidade, será insaciável de teu sangue.
17 Se a desgraça te ferir, hás de achá-lo em primeiro lugar;
18 *ele tem lágrimas nos olhos*, mas, fingindo socorrer-te, ele te dará uma
rasteira.
19 Abanará a cabeça e baterá palmas,
e, mudando de semblante, não cessará de cochichar.

Prudência com os poderosos

13 1 Quem toca no betume ficará manchado;
e quem trata com o orgulhoso, se tornará orgulhoso.
2 Quem se liga com um mais poderoso do que ele
põe sob os ombros uma pesada carga.
Não te tornes amigo de um mais poderoso do que tu.
3 Que ligação pode haver entre um pote de barro e um pote de ferro?
Quando houver choque, o pote de barro será quebrado.
4 O rico comete uma injustiça e em seguida se põe a gritar;
o pobre, ofendido, guarda silêncio.*
5 Enquanto lhe servires, ele te empregará;
quando nada mais tiveres, ele te abandonará.
6 Se tens haveres, ele se banqueteará contigo, te esgotará e não cuidará de
tua sorte.
7 Se lhe fores útil, ele te dominará; com um sorriso ele te dará esperanças,
com belas palavras te dirá: “De que necessitas?”.
8 Ele te confundirá com seus banquetes,
até que te tenha exaurido duas ou três vezes;
e, por fim, zombará de ti; depois, vendo-te, te abandonará,
e abanará a cabeça, escarnecendo de ti.
9 *Humilha-te perante Deus e espera que sua mão* execute.

Relação com os nobres

10 Tem cuidado em não te deixares seduzir,
para que não caias numa loucura aviltante.*
11 *Não te rebaixes em tua sabedoria,*
para não suceder que esse rebaixamento te arraste à loucura.
12 Se um poderoso te chamar, retira-te, e ele será ainda mais levado a insistir.
13 Não sejas importuno, para não acontecer que ele se canse de ti;
não te afastes muito dele, para não suceder que ele te esqueça.
14 Não tenhas a audácia de falar de igual para igual com ele,
e não confies em suas longas conversas.
Pois fazendo-te falar muito, ele te experimentará,
e com um sorriso te interrogará sobre os teus segredos.
15 Seu coração impiedoso relembrará todas as tuas palavras,
e não te poupará nem aos maus-tratos nem às cadeias.
16 Cuida de ti e presta bem atenção aos teus ouvidos,
pois caminhas à beira de um abismo.*
17 *Mas, ouvido tudo isso, encara-o como um sonho, e serás vigilante;*
18 *ama a Deus durante toda a tua vida,* e invoca-o para tua salvação.

Ricos e o pobres

19 Todo ser vivo ama o seu semelhante,
assim todo homem ama o seu próximo.
20 Toda carne se une a outra carne de sua espécie,
e todo homem se associa ao seu semelhante.
21 O lobo jamais terá amizade com o cordeiro: assim é entre o pecador e o justo.
22 Que relação pode haver entre um santo homem e um cão?
Que ligação pode ter um rico com um pobre?*
23 O onagro é a presa do leão no deserto:
assim os pobres servem de pasto aos ricos.
24 E, como a humanidade é abominada pelo orgulhoso,
do mesmo modo o pobre causa horror ao rico.
25 Um rico abalado é apoiado pelos seus amigos.

O pobre que tropeça é ainda empurrado pelos seus companheiros.
26 Quando um rico é enganado, numerosos são aqueles que o vêm ajudar;
se diz tolices, o apoiam.
27 Quando um pobre é enganado, ainda merece censura,
e, se falar com sabedoria, não o levam em consideração.
28 Se fala o rico, todos se calam, e glorificam suas palavras até as nuvens;
29 se fala um pobre, dizem: “Que é este homem?”.
E, se ele tropeçar, fazem-no cair.
30 A riqueza é boa para quem não tem a consciência pesada,
péssima é a pobreza do mau que se lastima.

Integridade

31 O coração do homem modifica seu rosto, seja em bem, seja em mal.
32 O sinal de um coração feliz é um rosto alegre,
tu o acharás dificilmente e com esforço.*

14 1 Feliz o homem que não pecou pelas suas palavras,
e que não é atormentado pelo remorso do pecado.*
2 Feliz aquele cuja alma não está triste
e que não está privado de esperança!

Inveja e mesquinhez

3 Para o homem avarento e cúpido a riqueza é inútil;
para que serve o ouro ao homem invejoso?
4 Quem acumula injustamente, com prejuízo da vida, acumula para outros,
e outro há de vir que esbanjará esses bens na devassidão.
5 Para quem será bom aquele que é mau para si mesmo?
Não terá nenhuma satisfação em seus bens.
6 Nada é pior do que aquele que é avaro consigo mesmo:
eis aí o verdadeiro salário de sua maldade.
7 Se ele fizer algum bem, é inconscientemente, a seu pesar,

e acaba desvendando a sua maldade.
8 O olhar do invejoso é mau; ele desvia o rosto e despreza sua alma.
9 O olhar do avarento é insaciável a respeito da iniquidade,
só ficará satisfeito quando tiver ressecado e consumido a sua alma.*
10 O olhar maldoso *só leva ao mal*; não será saciado com pão,
mas será pobre e triste em sua própria mesa.*
11 Meu filho, se algo tiveres, faze com isso algum bem a ti mesmo,
e apresenta a Deus oferendas dignas.*
12 Lembra-te de que a morte não tarda,
e de que o pacto da moradia dos mortos te foi revelado,
*pois é lei deste mundo que é preciso morrer.**
13 Antes de morrer, faze bem ao teu amigo,
e dá esmola ao pobre conforme tuas posses.
14 Não te prives de um dia feliz,
e não deixes escapar nenhuma parcela do precioso dom.
15 Não será a outrem que deixarás o fruto de teus esforços
e de teus trabalhos, para ser repartido por sorte?
16 Dá e recebe, e justifica a tua alma.
17 *Pratica a justiça, antes de tua morte*,
pois na moradia dos mortos não há de se achar alimento.*
18 Toda carne fenece como a erva, e como a folha que cresce numa árvore vigorosa:*
19 umas nascem, outras caem.
Assim, nesta raça de carne e sangue, uma geração morre, outra nasce.
20 Tudo o que é corruptível acabará por ser destruído,
e o artesão morrerá com o seu trabalho.
21 *Toda obra excelente será aprovada e o seu autor nela achará orgulho.*

Felicidade do sábio

22 Feliz o homem que persevera na sabedoria,
que se exercita na prática da justiça,
e que, em seu coração, pensa no olhar de Deus que tudo vê;*
23 que repassa no seu coração os seus caminhos,

que penetra no conhecimento de seus segredos,
que caminha atrás dela seguindo-lhe as pegadas,
e que permanece em suas vias;
24 que olha pelas suas janelas, que escuta à sua porta,
25 que se detém junto a sua casa
e que, enterrando uma estaca dentro de suas muralhas,
edifica sua cabana junto a ela.
Nessa cabana, seus haveres repousam tranquilamente para sempre;*
26 sob esse abrigo ele estabelece os seus filhos,
e ele mesmo residirá debaixo dos seus ramos.*
27 Em sua sombra ele encontra abrigo contra o calor,
e repousará na sua glória.

15 1 Aquele que teme a Deus praticará o bem.
Aquele que exerce a justiça possuirá a sabedoria.
2 Ela virá ao seu encontro como mãe cumulada de honrarias,
e ela o receberá como uma esposa virgem;
3 irá alimentá-lo com o pão da vida e da inteligência,
e ela o saciará com a água salutar da sabedoria.
Ela se fortalecerá nele e o tornará inabalável,*
4 ela o sustentará para que não seja confundido,
e o exaltará entre os seus próximos.
5 Ela lhe abrirá a boca no meio da assembleia,
o *encherá do espírito de sabedoria e de inteligência,*
e o revestirá com um manto glorioso.
6 Acumulará sobre ele um tesouro de alegria e de júbilo,
e lhe dará por herança um nome eterno.
7 Os homens insensatos não a alcançarão,
mas os homens de bom senso irão ao encontro dela;
os insensatos não a verão, porque ela está longe do orgulho e da fraude.
8 *Os mentirosos dela não se recordarão,*
mas os homens sinceros se acharão com ela,
e prosperarão até a visita de Deus.
9 O louvor não é belo na boca do pecador,
10 porque a sabedoria vem de Deus;

o louvor a Deus acompanha a sabedoria, enche a boca fiel,
e lhe é inspirada pelo Dominador.*

Liberdade do homem, em face do pecado

11 Não digas: “É por causa de Deus que ela me falta”.
Pois cabe a ti não fazer o que ele abomina.*
12 Não digas: “Foi ele que me transviou”,
pois que Deus não necessita dos pecadores.
13 O Senhor detesta todo o erro e toda a abominação;
aqueles que o temem não amam essas coisas.
14 No princípio Deus criou o homem, e o entregou ao seu próprio juízo;*
15 *deu-lhe ainda os mandamentos e os preceitos.*
16 Se quiseres guardar os mandamentos,
e praticar sempre fielmente o que é agradável a Deus, eles te guardarão.*
17 Ele pôs diante de ti a água e o fogo: estende a mão para aquilo que desejares.
18 A vida e a morte, o *bem* e o *mal* estão diante do homem;
o que ele escolher, isso lhe será dado,
19 porque é grande a sabedoria de Deus.
Forte e poderoso, ele vê sem cessar todos os homens.
20 Os olhos do Senhor estão sobre os que o temem,
e ele conhece todo o comportamento dos homens.
21 Ele não deu ordem a ninguém para fazer o mal,
e a ninguém deu licença para pecar;
22 *pois não deseja uma multidão de filhos infiéis e inúteis.*

A justiça de Deus

16 1 Não te regozijes de ter muitos filhos se são maus,
nem ponhas neles a tua alegria, se não tiverem o temor de Deus.
2 Não confies na sua vida, nem voltes os teus olhares para os seus trabalhos;

3 pois um único *filho temente a Deus* vale mais do que *mil filhos ímpios.*
4 Há mais vantagens em morrer sem filhos, que em deixar após si filhos ímpios.
5 Um único homem sensato fará povoar a pátria,
enquanto que um país de maus se tornará deserto.
6 Vi com meus olhos inúmeros exemplos,
e meus ouvidos ouviram alguns ainda mais graves.
7 O fogo se acenderá na assembleia dos maus,
e a cólera se inflamará sobre um povo incrédulo.
8 Os gigantes não imploraram o perdão de seus pecados,
e foram destruídos, apesar de terem confiado na própria força.*
9 Deus não poupou a terra onde residia Ló,
mas abominou os seus habitantes por causa de sua insolência.
10 Não teve pena deles, exterminou a nação inteira,
que se engrandecia com o orgulho, apesar de seus pecados.*
11 Assim aconteceu com os seiscentos mil homens vivos
que se haviam reunido na dureza de coração;
ainda que um único se tivesse mostrado obstinado,
seria para admirar que não tivesse sido castigado,
12 pois misericórdia e ira estão sempre em Deus,
grandemente misereclodioso, porém capaz de cólera.
13 Os seus castigos igualam sua misericórdia;
ele julga o homem conforme as suas obras.
14 O pecador não escapará em suas rapinas,
e não será postergada a espera daquele que exerce a misericórdia;
15 toda a misericórdia colocará cada um em seu lugar,
conforme o mérito de suas obras e a sabedoria de seu comportamento.*

Deus vê tudo

16 Não digas: “Eu me furtarei aos olhos de Deus;
quem se lembrará de mim no alto do céu?*
17 Não serei reconhecido no meio da multidão;
quem sou eu no meio de uma tal multidão de criaturas?”.

18 Eis que o céu e o céu dos céus, o abismo, a terra inteira e tudo o que encerram
se abalarão quando ele aparecer.
19 As montanhas, as colinas e os alicerces da terra
tremerão de pavor quando Deus os olhar.
20 No meio de tudo isso, o coração do homem é insensato;
Deus, porém, conhece todos os corações.
21 Quem é aquele que compreende os caminhos de Deus,
e a tempestade que escapa aos olhos do homem?
22 Com efeito, a maior parte de suas obras está oculta;
quem anunciará, quem poderá suportar os efeitos de sua justiça?
Pois as sentenças divinas estão longe *do pensamento de muitos,*
*e o exame geral só se realizará no último dia.**
23 O homem de coração mesquinho só pensa em vaidades;
o imprudente e extraviado só se ocupa de loucuras.

A obra de Deus na criação

24 Meu filho, ouve-me, adquire uma instrução sadia,
torna o teu coração atento às minhas palavras.
25 Eu te darei um ensino muito exato, *vou tentar explicar-te o que é a sabedoria;*
torna o teu coração atento às minhas palavras,
pois vou descrever-te com exatidão as maravilhas
que Deus, desde o início, fez brilhar nas suas obras,
e vou expor, com toda a veracidade, o conhecimento de Deus.
26 Por decreto de Deus suas obras existem desde o começo;
desde a criação distinguiu-as em partes.
Colocou as principais em suas épocas,*
27 adornou-as para sempre; elas não sentiram necessidade nem fadiga,
e nunca interromperam o seu trabalho.
28 Nunca nenhuma delas embaraçou a vizinha.
29 Não sejas incrédulo à palavra do Senhor.*
30 Depois disso, olhou Deus para a terra, e encheu-a de benefícios.
31 É o que revela sobre a terra a alma de todo ser vivo,
e é ao seu seio que todos eles voltam.

17 1 Deus criou o homem da terra, formou-o segundo a sua própria imagem;
2 e o fez de novo voltar à terra.
Revestiu-o de força segundo a sua natureza;
3 determinou-lhe uma época e um número de dias.
Deu-lhe domínio sobre tudo o que está na terra.
4 Fê-lo temido por todos os seres vivos,
fê-lo senhor dos animais e dos pássaros.
5 *De sua própria substância, deu-lhe uma companheira semelhante a ele,*
com inteligência, língua, olhos, ouvidos e juízo para pensar;
cumulou-os de saber e inteligência.
6 *Criou neles a ciência do espírito, encheu-lhes o coração de sabedoria,*
e mostrou-lhes o bem e o mal.
7 Pôs o seu olhar nos seus corações
para mostrar-lhes a majestade de suas obras,
8 a fim de que celebrassem a santidade do seu nome,
e o glorificassem por suas maravilhas,
apregoando a magnificência de suas obras.
9 Deu-lhes, além disso, a instrução, deu-lhes a posse da lei da vida;
10 concluiu com eles um pacto eterno,
e revelou-lhes a justiça de seus preceitos.
11 Viram com os próprios olhos as maravilhas da sua glória,
seus ouvidos ouviram a majestade de sua voz:
"Guardai-vos – disse-lhes ele – de toda a iniquidade".
12 Impôs a cada um deveres para com o próximo.

Clarividência do divino Juiz

13 O proceder deles lhe está sempre diante dos olhos, nada lhe escapa.
14 Pôs um príncipe à testa de cada povo;
15 Israel, porém, foi visivelmente o quinhão do próprio Deus.
16 Todas as suas obras lhe são claras como o sol,
e seus olhos observam sem cessar o seu proceder.
17 As leis de *Deus* não são eclipsadas *pela iniquidade deles*,
e todos os pecados que cometem estão diante do Senhor.
18 A esmola do homem é para ele como um selo,

e ele conserva a beneficência do homem como a pupila dos olhos.
19 Depois se levantará para dar a cada um o que lhe é devido,
e ele os fará voltar às profundezas da terra.*
20 Aos penitentes, porém, abre o caminho da justiça: conforta os desfalecidos,
e conserva-lhes a verdade como destino.
21 Converte-te ao Senhor, abandona os teus pecados.
22 Ora diante dele e diminui as ocasiões de pecado.
23 Volta para o Senhor, afasta-te de tua injustiça,
e detesta o que causa horror a Deus.
24 *Conhece a justiça e os juízos de Deus;*
permanece firme no estado em que ele te colocou,
e na oração constante ao Altíssimo.
25 Anda na companhia do povo santo,
com os que vivem e proclamam a glória de Deus.*
26 *Não te detenhas no erro dos ímpios, louva a Deus antes da morte;*
27 após a morte nada mais há, o louvor terminou. *Glorifica a Deus enquanto viveres*;
glorifica-o enquanto tiveres vida e saúde;
*louva a Deus e glorifica-o em suas misericórdias.**
28 Quão grande é a misericórdia do Senhor,
e o perdão que concede àqueles que para ele se voltam!

Grandeza divina e pequenez do homem

29 Pois não se pode encontrar tudo nos homens,
porque os homens não são imortais,
e se comprazem na vaidade e na malícia.
30 O que há de mais luminoso do que o sol?
E, entretanto, ele tem eclipses.
O que há de mais criminoso do que os pensamentos da carne e do sangue?
*Ora, isso será castigado.**
31 O sol contempla a multidão dos astros do céu,
enquanto que todos os homens são apenas terra e cinza.

18 1 O eterno tudo criou sem exceção, só o Senhor será considerado justo.
Ele é o rei invencível que permanece para sempre.
2 Quem será capaz de relatar as suas obras?
3 Quem poderá compreender as suas maravilhas?
4 Quem poderá descrever todo o poder de sua grandeza?
Quem empreenderá a explicação de sua misericórdia?
5 Nada há a subtrair, nada a acrescentar às maravilhas de Deus;
elas são incompreensíveis.
6 Quando o homem tiver acabado, então estará no começo;
e quando cessar a pesquisa, ficará perplexo.
7 Que é o homem, e para que serve?
Que mal ou que bem pode ele fazer?
8 A duração da vida humana é quanto muito cem anos.
No dia da eternidade esses breves anos serão contados
como uma gota de água do mar, como um grão de areia.
9 É por isso que o Senhor é paciente com os homens,
e espalha sobre eles a sua misericórdia.
10 *Ele vê quanto é má a presunção do seu coração,*
e reconhece que o fim deles é lamentável;
11 é por isso que ele os trata com toda a doçura, *e mostra-lhes o caminho da justiça.*
12 A compaixão de um homem concerne ao seu próximo,
mas a misericórdia divina estende-se sobre todo ser vivo.
13 Cheio de compaixão, Deus ensina os homens,
e os repreende como um pastor o faz com o seu rebanho.*
14 Compadece-se daquele que recebe os ensinamentos de sua misericórdia,
e do que se apressa a cumprir os seus preceitos.
15 Meu filho, não mistures a repreensão com o benefício,
não acrescentes nunca palavras duras e más às tuas dádivas.
16 Porventura o orvalho não refresca o calor ardente?
Assim, uma palavra doce vale mais do que um presente.
17 A doçura das palavras não prevalece sobre a própria dádiva?
Mas uma e outra coisa se encontram no homem justo.
18 O insensato censura com aspereza; a dádiva de um indiscreto resseca os olhos.

Conselhos de prudência

19 *Antes de julgar, procura ser justo;* antes de falar, aprende.
20 Usa o remédio antes de ficares doente.
Interroga-te a ti mesmo antes do juízo, e acharás misericórdia diante de Deus.
21 Antes da doença, humilha-te, e no tempo da enfermidade mostra o teu proceder.*
22 Nada te impeça de orar sempre,
e não te envergonhes de progredir na justiça até a morte;
*pois a recompensa de Deus é eterna.**
23 Antes da oração, prepara a tua alma, e não sejas como um homem que tenta a Deus.*
24 Lembra-te da ira do último dia,
e do tempo em que Deus castigará, desviando o rosto.
25 Lembra-te da pobreza quando estiveres na abundância
e das necessidades da indigência no dia da riqueza.
26 Entre a manhã e a tarde muda o tempo,
e tudo isto acontece num instante aos olhos de Deus.
27 Um homem sábio está sempre alerta;
nos dias de tentação, se resguarda do pecado.
28 Todo homem sagaz reconhece a sabedoria,
e presta homenagem àquele que a encontrou.
29 Os homens de linguagem sensata procedem também com sabedoria,
compreendem a verdade e a justiça,
e espalham uma multidão de sentenças e máximas.

Domínio dos próprios desejos

30 Não te deixes levar por tuas más inclinações, e refreia os teus apetites.
31 Se satisfizeres a cobiça de tua alma, ela fará de ti a alegria dos teus inimigos.
32 Não te comprazas no meio das multidões, mesmo das menores,
porque nelas somos constantemente comprometidos.*
33 Não te empobreças, pedindo empréstimos para aparentar,
quando nada tens na algibeira;

isso equivaleria a atentar contra a tua própria vida.

19 1 O operário dado ao vinho não se enriquecerá,
e aquele que se descuida das pequenas coisas cairá pouco a pouco.
2 O vinho e as mulheres fazem sucumbir até mesmos os sábios,
e tornam culpados os homens sensatos.
3 Aquele que se une às prostitutas é um homem de nenhuma valia;
ele se tornará pasto da podridão e dos vermes;
ficará sendo um grande exemplo,
e sua alma será suprimida do número dos vivos.

O silêncio vale ouro

4 Aquele que é crédulo demais tem um coração leviano;
sofrerá prejuízo e será tido como pecador contra si mesmo.
5 Quem se regozija com a iniquidade será desonrado;
quem detesta a correção abreviará a sua vida;
quem odeia a tagarelice destrói sua malícia.
6 *Quem peca contra si próprio, se arrependerá de tê-lo feito;*
quem põe sua alegria na malícia será apontado como infame.
7 Não repitas uma palavra *dura e maldosa*, e não serás prejudicado.
8 *Não confies teu pensamento* nem ao amigo nem ao inimigo.
Se tiveres cometido uma falta, não a reveles,*
9 pois ele te ouvirá, e observará, e, fingindo desculpar o teu pecado, te odiará.
E estará sempre presente para te prejudicar.*
10 Ouviste uma palavra *contra o teu próximo?*
Abafa-a dentro de ti; fica seguro de que ela não te fará morrer.
11 Por causa de uma palavra irrefletida o tolo estorce-se de dores,
como uma mulher que geme para dar à luz.
12 Como uma flecha cravada na gordura da coxa,
assim é uma palavra no coração do insensato.

Amigo tem direito ao crédito

13 Repreende o teu amigo, porque talvez não tenha compreendido,
e diga: “Nada fiz”. Ou se o fez, para que não torne a fazê-lo.*
14 Repreende o teu próximo,
porque talvez não tenha dito aquilo de que é acusado.
Ou, se o disse, para que não o torne a dizer.
15 Repreende o teu próximo, porque muitas vezes se diz o que não é verdade,
16 e não acredites em tudo o que dizem.
Homem há que peca pela língua, mas sem fazer com intenção.
17 Pois quem não peca pela língua? Repreende o teu próximo antes de ameaçá-lo
e dá ensejo ao temor do Altíssimo;

Verdadeira e falsa sabedoria

18 pois toda a sabedoria consiste no temor a Deus;
nela está o temor a Deus.
E em toda a sabedoria reside o cumprimento da Lei.
19 O hábito de praticar o mal não é sabedoria;
o modo de agir dos pecadores não é prudência.
20 Há uma malícia hábil que é execrável,
e há uma estupidez que é apenas falta de sabedoria.
21 Mais vale o homem que tem pouca sabedoria,
e a quem falta o senso, mas que tem o temor (a Deus),
do que o homem que possui uma grande inteligência,
e que transgride a Lei do Altíssimo.
22 Há uma habilidade que não falha o alvo, mas que é iníqua.
23 Há quem fale com segurança e só diz a verdade,
e há quem se humilhe maliciosamente, cujo coração está cheio de embuste.*
24 *Há quem se rebaixe com excesso em profunda humilhação,*
e quem abaixe a cabeça, fingindo não ver o que está oculto.*
25 Se a fraqueza o impede de cometer o mal,
não deixará de pecar, logo que houver ocasião.
26 Pelo semblante se reconhece um homem; pelo seu aspecto se reconhece um sábio.

27 As vestes do corpo, o riso dos dentes,
e o modo de andar de um homem fazem-no revelar-se.
28 *Há uma falsa correção na cólera de um insolente;*
há um modo de julgar que muitas vezes não é justo;
e aquele que se cala dá prova de prudência.

Máximas diversas

20 1 Oh! Quanto melhor é admoestar que irritar-se,
não impedir de falar aquele que quer confessar a sua falta!*
2 Como o eunuco que anseia por violentar uma donzela,
3 assim é o que, por violência, faz um julgamento iníquo.
4 *Como é bom que o corrigido manifeste o seu arrependimento!*
Pois assim se evita um pecado voluntário.
5 Há quem se cale e é considerado sábio,
e quem se torne odioso pela intemperança no falar.
6 Há quem se cale por não saber falar,
e há quem se cale porque reconhece quando é tempo (de falar).
7 O sábio permanece calado até o momento (oportuno),
mas o leviano e imprudente não espera a ocasião.
8 Aquele que se expande em palavras, prejudica-se a si mesmo;
quem se permite todo o desregramento torna-se odioso.
9 Para o homem desprovido de instrução há proveito na infelicidade,
mas há certas descobertas que lhe acarretam a ruína.
10 Há dom que não é útil
e há dom que é duplamente recompensado.
11 Há quem ache a sua perda na própria glória,
e há quem levantará a cabeça após uma humilhação.
12 Há quem compre muito por um preço módico,
mas que (de fato) o paga pelo sétuplo do seu valor.
13 O sábio torna-se amável por suas palavras,
enquanto que os encantos do insensato desaparecem.
14 O donativo do insensato não te trará proveito,
pois ele te fixa com sete olhos.
15 Ele dá pouco e censura muitas vezes;

quando abre a sua boca é como uma fogueira.
16 Há quem empresta hoje e amanhã o reclama: tal homem é odioso.
17 O insensato não tem amigos,
e pelo bem que faz não será bem acatado,*
18 porque os que comem o seu pão têm línguas falsas;
quantas e quantas vezes não zombarão dele?
19 *Pois não agiu com bom senso, distribuindo*
o que devia guardar e o que não devia guardar.
20 A queda de uma língua mentirosa é como uma queda na laje;
assim a ruína dos maus virá de repente.
21 Um homem desagradável é como uma história ruim,
que se acha continuamente na boca das pessoas mal-educadas.
22 Será mal recebida a máxima que sair da boca do insensato,
pois que ele a diz fora de tempo.
23 Há quem se abstenha de pecar por falta de meios,
mas ressente o aguilhão do pecado até em seu repouso.*
24 Há quem perca a sua alma por causa do respeito humano;
perde-a, cedendo a uma pessoa imprudente;
perde-se por atender demasiadamente uma pessoa.
25 Há quem, por falsa vergonha, faça uma promessa a um amigo,
e dele se faça gratuitamente um inimigo.

Mal da aventura

26 A mentira é no homem uma vergonhosa mancha:
não deixa os lábios das pessoas mal-educadas.
27 Mais vale um ladrão do que um mentiroso contumaz,
mas ambos terão a ruína como partilha.
28 O comportamento dos mentirosos é aviltante,
sua vergonha jamais os abandonará.

O sábio

29 O sábio atrai a si a estima por suas palavras;

o homem prudente agradará aos poderosos.
30 Quem cultiva sua terra colherá montes de frutos;
quem cultiva a justiça será ele próprio elevado;
quem agrada aos poderosos fugirá da iniquidade.
31 Os presentes e as dádivas cegam os olhos dos juízes.
São em sua boca como um freio que os torna mudos e os
impede de castigar.*
32 Sabedoria escondida é tesouro invisível. Para que serve uma e outro?
33 Mais vale aquele que dissimula sua insipiência,
do que aquele que esconde sua sabedoria.

Fuga do pecado

21 1 Filho, pecaste? Não o faças mais.
Mas ora pelas tuas faltas passadas, *para que te sejam perdoadas.*
2 Foge do pecado como se foge de uma serpente,
porque, se dela te aproximares, ela te morderá.
3 Os seus dentes são dentes de leão, que matam as almas dos homens.
4 Todo pecado é como uma espada de dois gumes:
a chaga que ele produz é incurável.
5 O ultraje e a violência destroem as riquezas.
A mais rica mansão se arruína pelo orgulho;
assim será desenraizada a riqueza do orgulhoso.
6 A oração do pobre eleva-se de sua boca até os ouvidos (de Deus),
(e Deus) se apressará em lhe fazer justiça.
7 Aquele que odeia a correção segue os passos do pecador,
aquele que teme a Deus volta ao seu próprio coração.
8 De longe é conhecido o poderoso de linguagem insolente,
mas o homem sábio sabe como se descartar dele.*
9 Quem constrói a sua casa à custa de outrem,
é como aquele que amontoa pedras para (construir) no inverno.
10 A reunião dos pecadores é como um amontoado de estopas:
seu fim será a fogueira.
11 O caminho dos pecadores é calçado de pedras unidas,
mas ele conduz à região dos mortos, *às trevas e aos suplícios*.

12 Aquele que guarda a justiça penetrará o espírito dela.
13 A sabedoria e o bom senso são a consumação do temor a Deus.

O insensato e o sábio

14 Jamais se tornará hábil aquele que não é sábio no bem,
15 pois há uma sabedoria que produz muito mal.
E o bom senso não está onde está a amargura.
16 A ciência do sábio espalha-se como a água que transborda,
e o conselho que ele dá permanece como fonte de vida.
17 O coração do insensato é como um cântaro lascado,
nada retém da sabedoria.
18 Qualquer palavra sábia que ouça o homem sensato,
ele a louvará e dela se aproveitará.
Que a ouça um voluptuoso, e ela lhe desagradará,
e ele a arremessará para trás de si.
19 A conversa do insensato é como um fardo para carregar,
mas o encanto se acha nos lábios do homem sensato.
20 A conversação do homem prudente é procurada na sociedade;
todos relembrarão suas palavras em seus corações.
21 A sabedoria é para o insensato como uma casa arruinada;
a ciência do insensato é feita de palavras incoerentes.
22 A instrução é para o insensato como peias nos pés
e como algemas nas mãos.
23 O insensato eleva a voz quando ri,
mas o homem sábio sorri discretamente.
24 Para o homem prudente a ciência é um ornato de ouro,
uma pulseira que traz no braço direito.
25 O insensato põe facilmente os pés na casa do vizinho,
mas aquele que tem educação hesita em visitar um poderoso.
26 O insensato olha dentro de uma casa pela janela;
o homem bem-educado permanece fora.
27 É sinal de loucura escutar a uma porta;
o homem prudente indigna-se com tal grosseria.
28 Os lábios dos imprudentes só proferem tolices,
mas as palavras do sábio têm peso na balança.

29 O coração dos insensatos está na boca,
a boca dos sábios está no coração.
30 Quando o ímpio amaldiçoa o adversário, amaldiçoa-se a si mesmo.*
31 O delator macula-se a si próprio, e é odiado por todos;
o que mora com ele será odioso,
mas o homem sensato que se cala será honrado.

Educação dos filhos

22 1 Ao preguiçoso é atirado esterco,
só se fala dele com desprezo.*
2 O preguiçoso é apedrejado com excremento, quem o tocar sacudirá a mão.
3 O filho mal-educado é a vergonha de seu pai,
a filha semelhante não gozará de nenhuma consideração.
4 Uma jovem prudente é uma herança para o marido,
mas a filha desavergonhada causa mágoa ao seu pai.*
5 A mulher atrevida cobre de vergonha o pai e o marido;
e é igual aos celerados: ambos a desprezam.
6 Uma palavra inoportuna é música em dia de luto;
a sabedoria, porém, emprega com oportunidade o chicote e a instrução.

Triste sorte do insensato

7 Instruir um insensato é tornar a ajustar um vaso quebrado;
8 falar a quem não ouve
é como despertar alguém de um sono profundo.
9 Falar da sabedoria com um insensato
é conversar com alguém que está adormecendo;
no fim da conversa ele dirá: “Que?”.
10 Chora sobre um morto, porque ele perdeu a luz;
chora sobre um tolo, porque é falho de juízo.
11 Chora menos sobre um morto, porque ele achou o repouso;

12 a vida criminosa do mau, porém, é pior do que a morte.
13 O luto por um morto dura sete dias,
mas por um insensato e um ímpio, dura toda a sua vida.
14 Não fales muito com um estulto; não convivas com o insensato.
15 Acautela-te contra ele, para não seres incomodado;
e não te mancharás com o contágio de seu pecado.
16 Afasta-te dele: encontrarás repouso, e a sua loucura não te causará mágoa.
17 O que há de mais pesado que o chumbo?
E que outro nome dar-lhe a não ser o de insensato?
18 É mais fácil carregar areia, sal ou uma barra de ferro,
do que suportar o imprudente, *o tolo e o ímpio*.

A firmeza

19 Um encaixamento de madeira adaptado aos alicerces de um edifício
não se desconjunta.
Assim é o coração firmado por uma decisão bem amadurecida.
20 *O desígnio de um homem sensato, em qualquer tempo que seja*,
não será alterado pelo temor.
21 Como a estacada posta em lugar elevado e a parede sem argamassa
não podem resistir à violência do vento,
22 assim um coração tímido, de pensamentos tolos,
não pode resistir ao choque do temor.
23 *O coração medroso do insensato jamais tem temor em seus pensamentos;*
assim também o que não se apoia nos preceitos divinos.

Respeito à amizade

24 Quem machuca um olho, dele faz sair lágrimas;
quem magoa um coração, nele excita a sensibilidade.
25 Quem lança uma pedra aos pássaros os fará fugir;
assim, quem insulta um amigo rompe a amizade.

26 Ainda que tenhas arrancado a espada contra o teu amigo,
não desesperes; porque o regresso é possível.
27 Ainda que tenhas dito contra ele palavras desagradáveis,
não temas, porque a reconciliação é possível,
salvo se se tratar de injúrias, afrontas, insolências,
revelação de um segredo ou golpes à traição;
em todos esses casos fugirá de ti o teu amigo.
28 Permanece fiel ao teu amigo em sua pobreza,
a fim de te alegrares com ele na sua prosperidade.
29 Permanece-lhe fiel no tempo da aflição,
a fim de teres parte com ele em sua herança.
30 O vapor e a fumaça elevam-se na fornalha antes do fogo;
assim o homicídio e o derramamento de sangue são precedidos
de injúrias, *ultrajes e ameaças.*
31 Não me envergonharei de saudar um amigo,
nem me esconderei da sua presença;
e, se me acontecer algum mal por isso, *eu o suportarei,*
32 mas quem o souber, dele desconfiará.

Oração para ser preservado do pecado

33 Quem porá uma guarda à minha boca,
e um selo inviolável nos meus lábios, para que eu não caia por sua causa,
e para que minha língua não me perca?

23 1 Senhor, meu pai e soberano de minha vida,
não me abandoneis ao conselho de meus lábios,
e não permitais que eles me façam sucumbir.
2 Quem fará sentir o chicote em meus pensamentos,
e em meu coração a doutrina da sabedoria,
para eu não ser poupado nos pecados por ignorância,
a fim de que esses erros não apareçam?
3 Para que não aumentem as minhas omissões,
e não se multipliquem as minhas ignorâncias,
e eu não caia diante de meus adversários,
e não escarneça de mim o meu inimigo?
4 Senhor, meu pai e Deus de minha vida, *não me abandoneis às suas sugestões*;
5 não me deis olhos altivos e preservai-me da cobiça!
6 Afastai de mim a intemperança!
Que a paixão da volúpia não se apodere de mim
e não me entregueis a uma alma sem pejo e sem pudor!

Disciplina da língua

7 Ouvi, filhos, o conhecimento que eu vos dou:
aquele que o guardar não perecerá *pelos lábios*,
nem cairá em ações criminosas.
8 O pecador é apanhado pela sua leviandade;
o orgulhoso e o maledicente nela encontrarão motivos de queda.

9 Que tua boca não se acostume ao juramento, *porque isso leva a muitos pecados.*
10 Que o nome de Deus não esteja sempre na tua boca,
e que não mistures nas tuas conversas o nome dos santos,
porque nisso não estarias isento de culpa.
11 Pois, assim como um escravo submetido continuamente à tortura
dela trará as cicatrizes, assim todo homem que jura pelo nome de Deus,
não poderá totalmente escapar ao pecado.
12 O homem que jura com frequência será cheio de iniquidade,
e o flagelo não deixará a sua casa;
13 se não cumprir o juramento, sua culpa recairá sobre ele;
e, se dissimular, pecará duplamente.*
14 Se jurar em vão, isso não o justificará: sua casa será cheia de castigos.
15 Há uma outra palavra que merece a morte,
e não deve ser encontrada na herança de Jacó!*
16 Tudo isto está longe dos homens piedosos,
que não se comprazem em tais crimes.
17 Não acostumes tua boca a uma linguagem grosseira,
pois aí sempre haverá pecado.
18 Lembra-te de teu pai e de tua mãe,
quando te achares no meio dos poderosos,
19 para não acontecer que Deus se esqueça de ti na presença deles,
e que, tornando-te insensato pela tua excessiva familiaridade,
tenhas de suportar um insulto, e desejes não ter nascido,
e amaldiçoes o dia do teu nascimento.*
20 O homem acostumado a dizer palavras injuriosas jamais se corrigirá disso.

Luxúria e adultério

21 Duas espécies de pessoas multiplicam os pecados,
e a terceira atrai sobre si a cólera *e a perdição*.
22 A alma que queima como um fogo ardente
não se apagará antes de ter devorado alguma coisa.
23 O homem que abusa de seu próprio corpo,

não terá sossego enquanto não acender uma fogueira.
24 Para o fornicador todo o alimento é doce;
não se cansará de pecar até a morte.
25 O homem que profana seu leito prejudica-se a si mesmo, e diz:
"Quem me vê?
26 As trevas me rodeiam, as paredes me escondem;
ninguém me olha; a quem temerei?
O Altíssimo não se recordará de meus pecados".
27 *E ele não compreende que o olhar de Deus tudo vê,*
que um semelhante temor humano exclui dele o temor a Deus,
e que os olhos dos homens o temem.
28 Ele não sabe que os olhos do Senhor
são muito mais luminosos que o sol,
que examinam por todos os lados o procedimento dos homens,
as profundezas do abismo, e investigam o coração humano
até em seus mais íntimos esconderijos.
29 Pois o Senhor Deus conhecia todas as coisas antes de tê-las criado,
e as vê todas, depois que as completou.
30 Este tal será castigado nas praças públicas da cidade;
será posto em fuga como o potro da égua,
e será apanhado onde menos o esperar.
31 *Será vexado diante de todos,*
porque não compreendeu o que é o temor a Deus.
32 Assim também perecerá toda mulher que deixar seu marido,
e lhe der como herdeiro um filho adulterino,
33 porque primeiramente ela foi desobediente à Lei do Altíssimo,
em segundo lugar pecou contra o seu marido,
cometendo assim um adultério, dando-se a si filhos de outro homem.
34 Essa mulher será trazida perante a assembleia,
e seus filhos serão vigiados.
35 Seus filhos não pegarão raízes; seus ramos não darão frutos.
36 Ela deixará uma memória maldita,
e sua desonra jamais se apagará.
37 E todos aqueles que lhe sobreviverem reconhecerão
que nada é melhor do que o temor a Deus,
e nada mais suave que guardar os seus preceitos.

38 *É uma grande glória seguir o Senhor, pois é ele quem dá vida longa.*

Elogio da sabedoria

24 1 A sabedoria faz o seu próprio elogio,
honra-se em Deus, gloria-se no meio do seu povo.*
2 Ela abre a boca na assembleia do Altíssimo,
gloria-se diante dos exércitos do Senhor,
3 *é exaltada no meio do seu povo,*
e admirada na assembleia santa.
4 *Entre a multidão dos eleitos, recebe louvores,*
e bênçãos entre os abençoados de Deus.
5 Ela diz: “Saí da boca do Altíssimo;
nasci antes de toda criatura.
6 *Eu fiz levantar no céu uma luz indefectível,*
e cobri toda a terra como que de uma nuvem.
7 Habitei nos lugares mais altos:
meu trono está numa coluna de nuvens.
8 Sozinha percorri a abóbada celeste,
e penetrei nas profundezas dos abismos.
Andei sobre as ondas do mar,
9 e percorri toda a terra. Imperei sobre todos os povos
10 e sobre todas as nações.
11 *Tive sob os meus pés, com meu poder,*
os corações de todos os homens, grandes e pequenos.
Entre todas as coisas procurei um lugar de repouso,
e habitarei na moradia do Senhor.*
12 Então, a voz do Criador do universo deu-me suas ordens,
e aquele que me criou repousou sob minha tenda.*
13 E disse-me: “Habita em Jacó,
possui tua herança em Israel,
estende tuas raízes entre os eleitos”.
14 Desde o início, antes de todos os séculos, ele me criou,
e não deixarei de existir até o fim dos séculos;
e exerci as minhas funções diante dele na casa santa.

15 Assim fui firmada em Sião; repousei na cidade santa,
e em Jerusalém está a sede do meu poder.
16 Lancei raízes no meio de um povo glorioso,
cuja herança está na partilha de meu Deus;
e fixei minha morada na assembleia dos santos.*
17 Elevei-me como o cedro do Líbano, como o cipreste do monte Sião;*
18 cresci como a palmeira de Cades, como as roseiras de Jericó.*
19 Elevei-me como uma formosa oliveira nos campos,
como um plátano *no caminho à beira das águas*.
20 Exalo um perfume de canela e de bálsamo odorífero,
um perfume como de mirra escolhida;
21 como o estoraque, o gálbano, o ônix e a mirra,
como a gota de incenso que cai por si própria, perfumei minha morada.
*Meu perfume é como o de um bálsamo sem mistura.**
22 Estendi meus galhos como um terebinto,
meus ramos são de honra e de graça.
23 Cresci como a vinha de frutos de agradável odor,
e minhas flores são frutos de glória e abundância.
24 *Sou a mãe do puro amor, do temor (a Deus),*
da ciência e da santa esperança,
25 *em mim se acha toda a graça do caminho e da verdade,*
em mim toda a esperança da vida e da virtude.
26 Vinde a mim todos os que me desejais com ardor,
e enchei-vos de meus frutos;
27 pois meu espírito é mais doce do que o mel,
e minha posse mais suave que o favo de mel.
28 *A memória de meu nome durará por toda a série dos séculos.*
29 Aqueles que me comem terão ainda fome,
e aqueles que me bebem terão ainda sede.
30 Aquele que me ouve não será humilhado,
e os que agem por mim não pecarão.
31 *Aqueles que me tornam conhecida terão a vida eterna.*

A sabedoria e a Lei

32 Tudo isso é o livro da vida, a aliança do Altíssimo,
*e o conhecimento da verdade.**
33 Moisés deu-nos a Lei *com os preceitos da justiça,*
a herança da casa de Jacó e as promessas feitas a Israel.
34 *Deus prometeu a seu servo Davi*
que faria sair dele um rei muito poderoso,
o qual se sentaria eternamente num trono de glória.
35 A Lei faz transbordar a sabedoria como o Fison,
e como o Tigre na época dos frutos novos;*
36 ela espalha a inteligência como o Eufrates,
e uma inundação como a do Jordão no tempo da colheita.
37 É ela quem derrama a ciência como o Nilo,
soltando as águas como o Geon no tempo da vindima.
38 Foi ele quem primeiro a conheceu perfeitamente,
essa sabedoria impenetrável às almas fracas.*
39 O seu pensamento é mais vasto do que o mar,
e seu conselho, mais profundo do que o grande abismo.
40 Eu, *a sabedoria,* fiz correr os rios.
41 *Sou como o curso de água imensa de um rio,*
como o canal de uma ribeira, e como um aqueduto saindo do paraíso.
42 Eu disse: “Regarei as plantas do meu jardim,
darei de beber aos frutos de meu prado”;
43 e eis que meu curso de água tornou-se abundante, e meu rio tornou-se um mar.
44 *Pois a luz da ciência que eu derramo sobre todos*
é como a luz da manhã, e de longe eu a torno conhecida.
45 *Penetrarei em todas as profundezas da terra,*
visitarei todos aqueles que dormem,
e alumiarei todos os que confiam no Senhor.
46 Continuarei a espalhar a minha doutrina como uma profecia,
e a deixarei *aos que buscam a sabedoria,*
e não abandonarei seus descendentes até o século santo.
47 Considerai que não trabalhei só para mim,
mas para todos aqueles que buscam a verdade.

Coisas desejáveis e coisas detestáveis

25 1 Meu espírito se compraz em três coisas
que têm a aprovação de Deus e dos homens:
2 a união entre os irmãos, o amor entre os parentes,
e um marido que vive bem com sua mulher.
3 Mas há três espécies de gente que minha alma detesta,
e cuja vida me é insuportável:
4 um pobre orgulhoso, um rico mentiroso e um ancião louco e insensato.

Maturidade da velhice

5 Como acharás na velhice aquilo que não tiveres acumulado na juventude?
6 Quão belo é para a velhice o saber julgar,
e para os anciãos o saber aconselhar!
7 Quão bela é a sabedoria nas pessoas de idade avançada,
e a inteligência com a prudência nas pessoas honradas!
8 A experiência consumada é a coroa dos anciãos; o temor a Deus é a sua glória.

As dez bem-aventuranças

9 Nove coisas se apresentam ao meu espírito, as quais considero felizes,
e uma décima que anunciarei aos homens:
10 um homem que encontra a sua alegria em seus filhos;
um homem que vive o bastante para ver a ruína de seus inimigos;
11 aquele – feliz dele! – que vive com uma mulher sensata,
e que não pecou pela língua, nem teve de servir a pessoas indignas dele.
12 Feliz aquele que encontrou um amigo verdadeiro,
e que fala da justiça a um ouvido atento.
13 Como é grande aquele que encontrou sabedoria e ciência!
Mas nada é tão grande como aquele que teme o Senhor:

14 o temor a Deus coloca-o acima de tudo.
15 *Feliz o homem que recebeu o dom do temor a Deus.*
16 O temor a Deus é o começo de seu amor,
e a ele é preciso acrescentar um princípio de fé.

Virtudes e maldades da mulher

17 *A tristeza do coração é uma chaga universal,*
e a maldade feminina é uma malícia consumada.
18 Toda chaga, não, porém, a chaga do coração;
19 toda malícia, não, porém, a malícia da mulher;
20 toda vingança, não, porém, a que nos causam nossos adversários;
21 toda vingança, não, porém, a de nossos inimigos.
22 Não há veneno pior que o das serpentes;*
23 não há cólera que vença a da mulher.
É melhor viver com um leão e um dragão
que morar com uma mulher maldosa.
24 A malícia de uma mulher transtorna-lhe as feições, obscurece-lhe o olhar
como o de um urso, e dá-lhe uma tez com a aparência de saco.
25 Entre seus parentes, queixa-se o seu marido,
e, ouvindo-os, suspira amargamente.*
26 Toda malícia é leve, comparada com a malícia de uma mulher;
que a sorte dos pecadores caia sobre ela!
27 Como uma ladeira arenosa aos pés de um ancião,
assim é a mulher tagarela para um marido pacato.
28 Não contemples a beleza de uma mulher,
não cobices uma mulher pela sua beleza.
29 Grandes são a cólera de uma mulher, sua audácia, sua desordem.
30 Se a mulher tiver o mando, ela se erguerá contra o marido.*
31 Coração abatido, semblante triste e chaga de coração:
eis o que faz uma mulher maldosa.
32 Mãos lânguidas, joelhos que se dobram:
eis o que faz uma mulher que não traz felicidade ao seu marido.
33 Foi pela mulher que começou o pecado,
e é por causa dela que todos morremos.

34 Não dês à tua água a mais ligeira abertura,
nem à mulher maldosa a liberdade de sair a público.
35 Se ela não andar sob a direção de tuas mãos,
ela te cobrirá de vergonha na presença de teus inimigos.
36 Separa-te do seu corpo, *a fim de que não abuse sempre de ti.*

26 1 Feliz o homem que tem uma boa mulher,
pois se duplicará o número de seus anos.
2 A mulher forte faz a alegria de seu marido, e derramará paz nos anos de sua vida.
3 É um bom quinhão uma mulher bondosa; no quinhão daqueles que temem a Deus,
ela será dada a um homem pelas suas boas ações.
4 Rico ou pobre, o seu marido tem o coração satisfeito,
e seu rosto reflete alegria em todo o tempo.
5 Meu coração teme três coisas,
e uma quarta faz empalidecer de pavor o meu semblante:*
6 a denúncia de uma cidade, o motim de um povo,
7 a calúnia, coisas estas mais temíveis que a morte;
8 mas uma mulher ciumenta é uma dor de coração e um luto.
9 A língua de uma mulher ciumenta é um chicote que atinge todos os homens.*
10 Uma mulher maldosa é como jugo de bois desajustado;
quem a possui é como aquele que pega um escorpião.
11 A mulher que se dá à bebida é motivo de grande cólera;
sua ofensa e sua infâmia não ficarão ocultas.
12 O mau procedimento de uma mulher revela-se
na imprudência de seu olhar e no pestanejar das pálpebras.
13 Vigia cuidadosamente a jovem que não se retrai dos homens,
para que não se perca, achando ocasião.
14 Desconfia de toda ousadia de seus olhos, e não te admires se ela te desprezar.
15 Como um viajante sedento abre a boca diante da fonte
e bebe toda a água que encontra,
assim senta-se ela em qualquer cama até desfalecer,
e qualquer flecha abre sua aljava.
16 A graça de uma mulher cuidadosa rejubila seu marido,

17 e seu bom comportamento revigora os ossos.
18 É um dom de Deus uma mulher sensata e silenciosa,
e nada se compara a uma mulher bem-educada.
19 A mulher santa e honesta é uma graça inestimável;
20 não há peso para pesar o valor de uma alma casta.
21 Assim como o sol que se levanta nas alturas de Deus,
assim é a beleza de uma mulher honrada, ornamento de sua casa.
22 Como a lâmpada que brilha no candelabro sagrado,
assim é a beleza do rosto na idade madura.
23 Como colunas de ouro sobre alicerces de prata,
são as pernas formosas sobre calcanhares firmes.
24 *Como fundamentos eternos sobre pedra firme,*
assim são os preceitos divinos no coração de uma mulher santa.
25 Duas coisas entristecem o meu coração, e uma terceira me irrita:
26 um homem de guerra que perece na indigência,
um homem sábio que é desprezado,
27 e aquele que passa da justiça ao pecado; a este último, Deus reserva a espada.

Perigos do comércio

28 *Duas coisas me parecem difíceis e perigosas:* dificilmente evitará erros
o que negocia, e o taberneiro não escapará ao pecado da língua.

27 1 A pobreza fez cair vários deles no pecado.
Quem procura enriquecer afasta os olhos de Deus.
2 Como se enterra um pau entre as junturas das pedras,
assim penetra o pecado entre a venda e a compra.
3 *O pecado será esmagado com o pecador.*
4 Se não te aferrares firmemente no temor ao Senhor,
tua casa em breve será destruída.

Como provar os homens

5 Quando se sacode a joeira, só ficam refugos;
assim a perplexidade permanece no pensamento do homem.
6 A fornalha experimenta as jarras do oleiro; a prova do infortúnio, os homens justos.
7 O cuidado aplicado a uma árvore mostra-se no fruto;
assim a palavra manifesta o que vai no coração do homem.
8 Não louves um homem antes que ele tenha falado,
pois é assim que se experimentam os humanos.

Busca da justiça

9 Se procurares a justiça, hás de consegui-la,
e dela te revestirás como de um manto de festa.
Habitarás com ela, ela te protegerá para sempre;
e, no dia do juízo, nela encontrarás apoio.
10 As aves chegam-se aos seus semelhantes;
assim a verdade volta àqueles que a põem em prática.
11 O leão está sempre à espreita de uma presa;
assim o pecado, para aqueles que praticam a iniquidade.
12 O homem santo permanece na sabedoria, estável como o sol;
mas o insensato é inconstante como a lua.*
13 Na companhia dos tolos, guarda tuas palavras para outra ocasião.
Sê de preferência assíduo junto às pessoas ponderadas.*
14 A conversação dos pecadores é odiosa;
eles se alegram nas delícias do pecado.
15 Uma linguagem cheia de blasfêmias é horripilante,
e sua grosseria fará com que não queiramos ouvi-la.
16 Uma disputa entre orgulhosos faz correr sangue;
suas injúrias fazem sofrer os ouvidos.

A discrição, salvaguarda da amizade

17 Quem revela o segredo de um amigo perde a sua confiança,
e não mais achará amigos que lhe convenham.

18 Ama o teu próximo e sê fiel na amizade com ele;
19 se desvendares seus segredos, em vão correrás atrás dele,
20 pois, como um homem que mata seu amigo,
assim é o que destrói a amizade do próximo;*
21 como um homem que solta o pássaro que tem na mão,
assim abandonaste o teu próximo, e não mais o encontrarás.
22 Não o persigas, já está longe; escapou-se como uma gazela da armadilha.
Porque a sua alma foi ferida,
23 e não mais poderás curar sua ferida.
Depois de uma injúria pode haver reconciliação;*
24 desvendar, porém, os segredos *de um amigo*
é um desespero para *a alma desventurada.*

Hipocrisia

25 Aquele que tem um olhar lisonjeiro trama negros propósitos,
e ninguém pode afastá-lo de si.
26 Em tua presença só terá doçura nos lábios,
admirará tudo o que disseres; mas em breve mudará sua linguagem
e armará laços às tuas palavras.
27 Abomino muitas coisas, porém nada tanto quanto ele;
o Senhor também o detesta.

Justiça imanente

28 Quem lança uma pedra no ar a vê recair sobre sua cabeça;
a ofensa feita por traição atingirá também o traidor.
29 Quem cava uma fossa cairá nela;
quem põe uma pedra no caminho do próximo nela tropeçará;
quem arma uma cilada a outrem nela será apanhado.
30 O desígnio criminoso volta-se contra o seu autor,
que não saberá de onde lhe vem o mal.
31 A zombaria e a ofensa são próprias dos orgulhosos;

a vingança os espreita como um leão.
32 Aqueles que escarnecem do pecado dos justos serão apanhados no laço,
e a dor os consumirá ainda vivos.

A vingança

33 Cólera e furor são ambos execráveis; o homem pecador os alimenta em si mesmo.

28 1 Aquele que quer vingar sofrerá a vingança do Senhor,
que guardará cuidadosamente os seus pecados.
2 Perdoa ao teu próximo o mal que te fez,
e teus pecados serão perdoados quando o pedires.
3 Um homem guarda rancor contra outro homem, e pede a Deus a sua cura!
4 Não tem misericórdia para com o seu semelhante,
e roga o perdão dos seus pecados!
5 Ele, que é apenas carne, guarda rancor, *e pede a Deus que lhe seja propício!*
Quem, então, lhe conseguirá o perdão de seus pecados?
6 Lembra-te do teu fim, e põe termo às tuas inimizades,
7 pois a decadência e a morte são uma ameaça
para aqueles que transgridem os mandamentos.*
8 Lembra-te do temor a Deus, e não fiques irado contra o próximo.*
9 Lembra-te da aliança com o Altíssimo, e passa por cima do erro
que o teu próximo cometeu inadvertidamente.

Desavenças

10 Evita a desavença e diminuirás os pecados.
11 O homem irascível provoca as querelas;
o pecador espalha a inquietação entre seus amigos,
e semeia a inimizade no meio de pessoas que vivem em paz.

12 O fogo queima na proporção da lenha que há na floresta;
a ira do homem inflama-se na medida de seu poder,
e desenvolve-se em proporção de sua riqueza.
13 Uma querela precipitada acende o fogo; a presteza na disputa derrama sangue;
e a língua que presta falso testemunho causa a morte.
14 Sopra sobre uma centelha e ela se abrasará;
cospe sobre ela e ela se apagará: ambos saem de tua boca.

Crimes da língua

15 Maldito o delator e o homem que diz branco e preto,
pois semeiam a discórdia entre muita gente que vive em paz.
16 A língua de um terceiro abalou muitos deles,
e os afugentou de uma nação a outra.*
17 Ela destruiu as cidades fortes dos ricos, e arrasou as casas dos poderosos.
18 *Desbaratou os exércitos dos povos, e dispersou nações valentes.*
19 A língua de um terceiro fez repudiar mulheres superiores,
e privou-as do fruto de seu labor.
20 Aquele que o ouve não terá paz,
não terá amigo em quem tenha confiança.*
21 A chicotada produz um ferimento, porém uma língua má quebra os ossos.
22 Muitos homens morreram a fio de espada,
mas não tantos quantos os que pereceram por causa da língua.
23 Feliz aquele que está ao abrigo da língua perversa,
que não passou pela cólera dela,
que não atraiu sobre si o seu jugo,
e que não foi atado pelas suas correntes,
24 pois o jugo dela é um jugo de ferro, e suas correntes, correntes de bronze.
25 A morte que ela dá é morte desastrada,
e a moradia dos mortos é-lhe preferível.
26 Ela durará, mas não sempre; ela dominará o proceder dos injustos,
e os justos não serão devorados pelas suas chamas.*

27 Aqueles que abandonam Deus lhe serão entregues:
ela os consumirá sem se apagar;
ela se *lançará sobre eles como um leão;*
e os estraçalhará como um leopardo.
28 Protege *teus ouvidos* com uma sebe de espinhos;
não dês ouvidos à língua maldosa,
e põe em tua boca uma porta com ferrolhos.
29 Derrete teu ouro e tua prata; faze uma balança para pesar as tuas palavras,
*e para a tua boca, um freio bem ajustado.**
30 Tem cuidado para não pecar pela língua,
para não caíres na presença dos inimigos que te espreitam,
e para que não venha o teu pecado a ser incurável e mortal.

Empréstimos

29 1 Aquele que tem compaixão empresta com juros ao seu próximo;
aquele que tem a mão generosa guarda os mandamentos.
2 Empresta a teu próximo quando ele estiver necessitado,
e de teu lado, paga-lhe o que lhe deves, no tempo marcado.
3 Cumpre tua palavra e procede lealmente com ele,
e acharás em toda ocasião o que te é necessário.
4 Muitos consideraram como um achado o que pediam emprestado,
e causaram desgosto àqueles que os ajudaram.
5 Até que se tenha recebido, beija-se a mão de quem empresta;
com voz humilde fazem-se promessas;*
6 mas, chegando o tempo de restituir, pedem-se prazos;
só se têm palavras pesarosas e queixas;
e toma-se como pretexto a dificuldade da época.
7 Se o que pede emprestado pode restituir, nega-se a princípio.
Restitui em seguida só a metade da quantia, e a considera como um lucro.
8 Se não tem meios para pagar, priva o que emprestou do seu dinheiro,
e dele se faz gratuitamente um inimigo.

9 Ele o paga com ofensas e maldições, e paga com o mal o bem que recebeu.
10 Muitos não emprestam, não por maldade,
mas por medo de serem injustamente iludidos.*
11 Todavia, sê indulgente para com o miserável,
e não o faças esmorecer depois da esmola.
12 Por causa do mandamento, socorre o pobre;
e não o deixes ir com as mãos vazias na sua indigência.
13 Perde o teu dinheiro em favor de teu irmão e de teu amigo;
não o escondas debaixo de uma pedra para ficar perdido.
14 Gasta o teu tesouro segundo o preceito do Altíssimo,
e isso te aproveitará mais do que o ouro.
15 Encerra a esmola no coração do pobre,
e ela rogará por ti, a fim de te preservar de todo o mal.*
16, 17, 18 Para combater o teu inimigo, ela será uma arma mais poderosa
do que o escudo e a lança de um homem valente.*

A fiança

19 O homem de bem responsabiliza-se pelo próximo;
o homem sem pejo abandona-o a si próprio.
20 Não esqueças o benefício daquele que se responsabiliza por ti,
pois ele arriscou a vida para te amparar.
21 *O pecador e o impudico fogem de seu fiador;*
22 o pecador atribui a si mesmo o benefício de quem por ele se responsabiliza,
e com coração ingrato abandona o seu libertador.
23 *Um homem se responsabiliza pelo seu próximo,*
e este, perdendo a vergonha, o abandonará.
24 Um mau penhor perdeu muitas pessoas que prosperavam,
e as agitou como as ondas do mar;
25 por uma reviravolta das coisas, ele exilou muitos poderosos,
que se tornaram peregrinos em terra estrangeira.
26 O pecador *que transgride o mandamento do Senhor*
se comprometerá a responder inoportunamente por outro;

e aquele que tentar muitos empreendimentos não escapará do
processo.
27 Ajuda o próximo conforme as tuas posses,
e acautela-te para que não caias tu também.

Sobriedade e discrição

28 O principal para a vida do homem é a água, o pão,
o vestuário e uma casa para ocultar a sua nudez.
29 Mais vale o que um pobre come sob um vigamento
do que um magnífico banquete em casa alheia
para quem não tem domicílio.
30 Contenta-te com o pouco ou muito que tiveres
e evitarás a censura de seres um estranho.
31 É uma vida miserável a daquele que vai de casa em casa;
em toda parte onde se hospedar, *não estará confiante*,
e não ousará abrir a boca.
32 Recebe-se com hospitalidade, dá-se de comer e de beber a ingratos;
e, depois disso, ouvem-se palavras desagradáveis:*
33 “Vamos, intruso, prepara a mesa, e o que tens, dá-o de comer aos
outros;
34 retira-te, por causa da homenagem que devo prestar aos meus amigos.
Preciso de minha casa para nela receber meu irmão”.*
35 Eis coisas penosas para um homem sensato:
ouvir censuras pela hospitalidade e pelo empréstimo que se fez.

Educação dos filhos

30 1 Aquele que ama seu filho, castiga-o com frequência,
para que se alegre com isso mais tarde,
e não tenha de bater à porta dos vizinhos.
2 Aquele que dá ensinamentos a seu filho será louvado por causa dele,
e nele mesmo se gloriará entre seus amigos.
3 Aquele que educa o filho torna o seu inimigo invejoso,

e entre seus amigos será honrado por causa dele.
4 O pai morre, e é como se não morresse,
pois deixa depois de si um seu semelhante.
5 Durante sua vida viu seu filho e nele se alegrou;
quando morrer, não ficará aflito;
não terá de que se envergonhar perante seus adversários,
6 pois deixou em sua casa um defensor contra os inimigos,
alguém que manifestará gratidão aos seus amigos.
7 Aquele que estraga seus filhos com mimos terá que lhes pensar as feridas;
a cada palavra suas entranhas se comoverão.*
8 Um cavalo indômito torna-se intratável;
a criança entregue a si mesma torna-se temerária.
9 Adula o teu filho e ele te causará medo;
brinca com ele e ele te causará desgosto.
10 Não te ponhas a rir com ele, para que não venhas a sofrer com isso,
e não acabes rangendo os dentes.
11 Não lhe dês toda a liberdade na juventude,
não feches os olhos às suas extravagâncias:
12 obriga-o a curvar a cabeça enquanto jovem,
castiga-o com varas enquanto ainda é menino,
para que não suceda endurecer-se e não queira mais acreditar em ti,
e venha a ser um sofrimento para a tua alma.
13 Educa o teu filho, esforça-te por instruí-lo,
para que te não desonre com sua vida vergonhosa.

Saúde

14 Mais vale um pobre sadio e vigoroso
que um rico enfraquecido e atacado de doenças.
15 A saúde *da alma na santidade e na justiça*
vale mais que o ouro e a prata.
Um corpo robusto vale mais que imensas riquezas.
16 Não há maior riqueza que a saúde do corpo;
não há prazer que se iguale à alegria do coração.
17 Mais vale a morte que uma vida na aflição;

e o repouso eterno que um definhamento sem fim.
18 Bens escondidos em uma boca fechada
são como preparativos de um festim colocados sobre um túmulo.
19 De que serve ao ídolo a oferenda que lhe fazem?
Não pode nem comê-la nem lhe respirar o aroma.
20 Assim é aquele que o Senhor repele, *e que carrega o castigo de seu pecado;*
21 seus olhos vislumbram o alimento e ele suspira,
assim como suspira o eunuco ao abraçar uma virgem.

Cultivar a alegria

22 Não entregues tua alma à tristeza,
não atormentes a ti mesmo em teus pensamentos.
23 A alegria do coração é a vida do homem, *e um inesgotável tesouro de santidade.* A alegria do homem torna mais longa a sua vida.
24 Tem compaixão de tua alma, torna-te agradável a Deus, e sê firme;
concentra teu coração na santidade, e afasta a tristeza para longe de ti,*
25 pois a tristeza matou a muitos, e não há nela utilidade alguma.
26 A inveja e a ira abreviam os dias,
e a inquietação acarreta a velhice antes do tempo.
27 Um coração bondoso e nobre banqueteia-se continuamente,
pois seus banquetes são preparados com solicitude.*

Infelicidade do avarento

31 1 As vigílias para enriquecer ressecam a carne,
as preocupações que elas trazem tiram o sono.
2 A inquietação *pelo porvir* perturba o sentido.
Uma doença grave torna a alma moderada.*
3 O rico trabalha para juntar riquezas;
quando se entrega ao repouso, goza o fruto de seus haveres.
4 O pobre trabalha por não possuir com que viver,

e, ao término da vida, tudo lhe falta.
5 Aquele que ama o ouro não estará isento de pecado;
aquele que busca a corrupção será por ela cumulado.
6 O ouro abateu a muitos, e seus encantos os perderam.*
7 O ouro é um obstáculo para aqueles que se lhe oferecem em sacrifício;
infelizes daqueles que o buscam com ardor:
ele fará perecer todos os insensatos.
8 Bem-aventurado o rico que foi achado sem mácula,
que não correu atrás do ouro,
que não colocou sua esperança no dinheiro e nos tesouros!
9 Quem é esse homem para que o felicitemos? Ele fez prodígios durante sua vida.
10 Áquele que foi tentado pelo ouro e foi encontrado perfeito,
está reservada uma glória eterna: ele podia transgredir a Lei e não a violou;
ele podia fazer o mal e não o fez.
11 Por isso, seus bens serão fortalecidos no Senhor,
e toda a assembleia dos santos louvará suas esmolas.

Refeições e banquetes

12 Se estiveres sentado a uma mesa bem abastecida,
não comeces abrindo a boca.
13 Não digas: “Que abundância de iguarias há sobre ela!”.
14 Lembra-te de que um olhar maldoso é coisa funesta.
15 Que coisa há pior que o olho?
É por isso que há de se desfazer em lágrimas.
16 Quando ele olhar, não sejas o *primeiro* a estender a mão,
para que não cores, envergonhado pela tua cobiça.*
17 Não comas demasiadamente num banquete.
18 Julga os desejos de teu próximo segundo os teus.
19 Serve-te como um homem sóbrio do que te é apresentado,
para que não te tornes odioso, comendo muito.
20 Acaba de comer em primeiro lugar, por decoro,
e evita todo excesso, para que não desgostes a ninguém.
21 Se tiveres tomado assento em meio de uma sociedade numerosa,

não sejas o primeiro a estender a mão para o prato,
nem sejas o primeiro a pedir de beber.
22 Não é um pouco de vinho suficiente para um homem bem-educado?
Assim não terás sono pesado, *e não sentirás dor.*
23 A insônia, o mal-estar e as cólicas são o tributo do intemperante.
24 Para um homem sóbrio, um sono salutar;
ele dorme até de manhã e sente-se bem.
25 Se tiveres sido obrigado a comer demais,
levanta-te e vomita; isso te aliviará, e não te exporás à doença.
26 Ouve-me, meu filho, não me desprezes:
reconhecerás no fim a veracidade de minhas palavras.
27 Em todas as tuas ações, sê diligente, e nenhuma doença te acometerá.
28 Muitos lábios abençoarão aquele que dá refeições com liberalidade;
o testemunho prestado à honestidade dele é verídico.
29 Toda a cidade resmunga contra aquele que dá de comer com mesquinhez
e o testemunho prestado à avareza dele é exato.
30 Não incites a beber aquele que ama o vinho,
pois o vinho perdeu a muitos.*

Vício da bebida

31 O fogo põe à prova a dureza do ferro:
assim o vinho, bebido em excesso, revela o coração dos orgulhosos.*
32 O *vinho bebido sobriamente* é como uma vida para os homens.
Se o beberes moderadamente, serás sóbrio.
33 Que é a vida do homem a quem falta o vinho?
34 *Que coisa tira a vida? A morte.*
35 No princípio, o vinho foi criado para a alegria
e *não para a embriaguez.*
36 O vinho, bebido moderadamente, é a alegria da alma e do coração.
37 A sobriedade no beber é *a saúde da alma e do corpo.*
38 O excesso na bebida causa irritação,
cólera e numerosas catástrofes.
39 O vinho, bebido em demasia, é a aflição da alma.

40 A embriaguez inspira a ousadia e faz pecar o insensato;
abafa as forças e causa feridas.
41 Não repreendas o próximo durante uma refeição regada a vinho;
não o trates com desprezo enquanto ele se entrega à alegria.
42 Não lhe faças censuras,
não o atormentes, reclamando o que te é devido.

32 1 Fizeram-te rei (do festim)? Não te enalteças.
Sê no meio dos outros como qualquer um deles.
2 Ocupa-te com eles e em seguida senta-te.
Não tomes lugar à mesa, senão após cumpridos os teus deveres,*
3 assim te regozijarás por causa deles.
Receberás a coroa como um gracioso adorno,
*e ganharás a consideração dos convivas.**
4 Tu, mais idoso, fala, pois convém
5 que sejas o primeiro a falar, com séria competência.
Mas não perturbes a música,
6 nem te alongues em discursos, onde não há quem os ouça.
Não te engrandeças sem propósito por causa de tua sabedoria.*
7 Como uma pedra de rubi engastada no ouro,
assim é a música no meio de uma refeição regada a vinho.
8 Como um sinete de esmeraldas engastadas em ouro,
assim é um grupo de músicos no meio de uma alegre e *moderada* libação.
9 *Ouve em silêncio, e tua modéstia provocará a benevolência.*
10 Jovem, fala muito pouco de teus assuntos privados.*
11 Se fores duas vezes interrogado, que tua resposta seja concisa.
12 Em muitas coisas, porta-te como se as ignorasses;
ouve em silêncio *e pergunta*.*
13 No meio dos poderosos, não tomes muitas liberdades;
não fales muito onde houver anciãos:
14 vê-se o relâmpago antes de se ouvir o estalido,
a graça precede o rubor da modéstia.
Pelo teu recato serás benquisto.
15 Uma vez chegada a hora de se levantar, não te demores;
sê o primeiro a correr para casa,*
onde te regozijarás com os divertimentos.

16 Faze o que te aprouver, porém sem pecado e sem orgulho.
17 E em tudo isso glorifica o Senhor que te criou,
e que te cumula de todos os seus bens.

Temor de Deus

18 Aquele que teme o Senhor aceitará sua doutrina,
aqueles que vigiam para procurá-lo serão por ele abençoados.
19 Aquele que busca a Lei, por ela será cumulado.
Aquele, porém, que procede com falsidade,
nela achará ocasião de pecado.
20 Aqueles que temem o Senhor terão um juízo reto,
e farão brilhar como uma tocha a sua justiça.
21 O pecador foge da censura,
e encontra precedentes segundo o seu desejo.
22 O homem prudente não perde ocasião alguma para instruir-se,
e o estranho ou o orgulhoso não tem nenhum temor;
23 mesmo quando age sozinho e sem conselheiro,
ele será castigado pelos seus próprios desígnios.
24 Meu filho, nada faças sem conselho,
e não te arrependerás depois de teres agido.
25 Não te embrenhes num caminho de perdição e não tropeçarás nas pedras.
Não te metas num caminho escabroso,
para não pores diante de ti uma pedra de tropeço.
26 Previne-te contra teus filhos,
sê prudente em presença de teus familiares.
27 Em tudo o que fizeres, age com segurança,
pois isso é guardar os mandamentos.
28 Aquele que crê em Deus atende ao que ele manda.
Aquele que põe sua confiança nele, não será atingido.

Ditos diversos

33 1 Aquele que teme o Senhor
não será surpreendido por nenhuma desgraça.
Mas Deus o protegerá na provação, e o livrará de todo o mal.
2 O sábio não odeia nem os mandamentos nem os preceitos.
Ele não se despedaçará como uma nave na tempestade.*
3 O homem sensato crê na Lei de Deus, e a Lei lhe é fiel.*
4 Aquele que esclarece uma pergunta, prepara a resposta;
depois de assim ter orado, ele será atendido.
Ele concentra as suas ideias e depois responde.
5 O coração do insensato é como as rodas de um carro,
e o seu pensamento é semelhante a um eixo que gira.
6 O amigo zombador é como o garanhão,
que relincha debaixo de qualquer um que o monta.

Sábias disposições de Deus

7 Por que um dia prevalece sobre outro dia,
uma luz sobre outra luz, um ano sobre outro ano,
provindo todos do mesmo sol?
8 Foi a ciência do Senhor que os diferenciou,
quando criou o sol que atende às suas leis;
9 ele distinguiu os tempos e os dias de festa,
nos quais os homens celebram pontualmente as solenidades.
10 Entre eles há alguns que Deus elevou e consagrou;
a outros pôs no número dos dias comuns.
Foi assim que Deus tirou todos os homens do solo
e da terra de que foi formado Adão.
11 Em sua grande sabedoria, o Senhor os distinguiu,
e diversificou os seus caminhos.
12 Entre eles, alguns foram abençoados e exaltados,
outros foram santificados, e ele os tomou para si.
Entre eles, alguns foram amaldiçoados e humilhados,
os quais ele expulsou de seu lugar de exílio.
13 Como o barro está nas mãos do oleiro, que o amolda e o dispõe,
14 *dando-lhe todas as formas que deseja*,
assim é o homem na mão de quem o criou,

e que lhe retribuirá segundo o seu juízo.
15 Diante do mal está o bem; diante da morte, a vida,
assim também diante do justo está o pecador.
Considera assim todas as obras do Altíssimo;
estão sempre duas a duas, opostas uma à outra.

Objetivo do autor

16 E eu fui o último que despertei,
e fiz como o que junta os grãos depois da vindima.
17 Eu também esperei na bênção de Deus, e enchi a tina como o vindimador.
18 Olhai que não trabalhei só para mim,
mas para todos os que buscam a doutrina.
19 Ouvi-me, ó poderosos e todos os povos!
E vós, chefes da assembleia, escutai-me!

Distribuição dos bens próprios

20 Ao teu filho, à tua mulher, ao teu irmão, ao teu amigo,
não concedas autoridade sobre ti durante tua vida.
Não dês teus bens a outrem,
para não te arrependeres e teres de tornar a pedi-los.
21 Enquanto viveres e respirares, que ninguém te faça mudar a esse respeito,*
22 porque é melhor que os teus filhos te peçam
do que estares tu olhando para as mãos de teus filhos.*
23 Em tudo o que fizeres conserva a tua autoridade;
24 não manches o teu bom nome. Somente no fim de tua vida,
no momento da morte, distribuirás a tua herança.

Comportamento com os escravos

25 Para o jumento o feno, a vara e a carga.
Para o escravo o pão, o castigo e o trabalho.
26 O escravo só trabalha quando corrigido, e só aspira ao repouso;
afrouxa-lhe a mão, e ele buscará a liberdade.*
27 O jugo e a correia fazem dobrar o mais rígido pescoço;
o trabalho contínuo torna o escravo dócil.
28 Para o escravo malévolo a tortura e as peias;
manda-o para o trabalho para que ele não fique ocioso,
29 pois a ociosidade ensina muita malícia.
30 Ocupa-o no trabalho, pois é o que lhe convém.
Se ele não obedecer, submete-o com grilhões,
mas não cometas excessos, seja com quem for,
e não faças coisa alguma importante sem ter refletido.
31 Se tiveres um escravo fiel, que ele te seja tão estimado como tu mesmo.
Trata-o como irmão, porque foi pelo preço de teu sangue que o obtiveste.
32 Se o maltratares injustamente, ele fugirá;
33 *se ele for embora, não saberás a quem perguntar,* nem onde deverás procurá-lo.

Vaidade dos sonhos

34 1 O insensato vive de esperanças quiméricas;
os imprudentes edificam sobre os sonhos.*
2 Como aquele que procura agarrar uma sombra ou perseguir o vento,
assim é o que se prende a visões enganadoras.
3 Isto segundo aquilo, eis o que se vê nos sonhos:
é como a imagem de um homem diante dele próprio.*
4 Que coisa pura poderá vir do impuro?
Que verdade pode vir da mentira?
5 A adivinhação do erro, os augúrios mentirosos
e os sonhos dos maus, tudo isso não passa de vaidade.

6 O teu coração, como o de uma mulher que está de parto, sofrerá imaginações.
A menos que o Altíssimo te envie uma visão,
não detenhas nelas teu pensamento,*
7 pois os sonhos fizeram errar muita gente,
que pecou porque neles punham sua esperança;
8 a palavra da Lei se cumpre integralmente,
e a sabedoria se tornará evidente na boca do homem fiel.

A experiência

9 *Que sabe aquele que não foi experimentado?*
O homem de grande experiência tem inúmeras ideias;
aquele que muito aprendeu fala com sabedoria.
10 Aquele que não tem experiência pouca coisa sabe,
mas o que passou por muitas dificuldades desenvolve a prudência.
11 *Que sabe aquele que não foi tentado?*
O que foi enganado abundará em sagacidade.
12 Vi muitas coisas em minhas viagens, muitos costumes diferentes.*
13 Algumas vezes encontrei-me em perigo de morte,
mas fui libertado pela graça de Deus.

Proteção de Deus àqueles que o temem

14 O espírito daqueles que temem a Deus será procurado,
*será abençoado quando Deus olhar para eles.**
15 Com efeito, sua esperança está posta naquele que os salva,
e os olhos de Deus estão voltados para aqueles que o amam.
16 Aquele que teme o Senhor não tremerá;
de nada terá medo, pois o próprio Senhor é sua esperança.
17 Feliz a alma do que teme o Senhor.
18 Para quem olha ela, e quem é a sua força?
19 Os olhos do Senhor estão voltados para aqueles que o temem;
ele é um poderoso protetor, um sólido apoio,

um abrigo contra o calor, uma tela contra o ardor do meio-dia,
20 um sustentáculo contra os choques, um amparo contra a queda.
Ele eleva a alma, ilumina os olhos; dá saúde, vida e bênção.

Os sacrifícios

21 A oferenda daquele que sacrifica um bem, mal adquirido, é maculada.
E os insultos dos injustos não são aceitos por Deus.
22 *O Senhor (só se dá) àqueles que o aguardam*
no caminho da verdade e da justiça.
23 O Altíssimo não aprova as dádivas dos injustos,
nem olha para as ofertas dos maus;
a multidão dos seus sacrifícios
não lhes conseguirá o perdão de seus pecados.
24 Aquele que oferece um sacrifício arrancado do dinheiro dos pobres
é como o que degola o filho aos olhos do pai.
25 O pão dos indigentes é a vida dos pobres;
aquele que o tira é um homicida.
26 Quem tira de um homem o pão de seu trabalho
é como o assassino do seu próximo.
27 O que derrama o sangue
e o que usa de fraude no pagamento de um operário são irmãos:
28 um constrói, o outro destrói.
O que lhes resta senão a fadiga?
29 Um ora, o outro maldiz; de qual ouvirá Deus a voz?
30 Se aquele que se lava após ter tocado num morto torna a tocá-lo,
de que lhe serve ter-se lavado?
31 Assim se porta o homem que jejua por causa de seus pecados,
e torna a cometê-los:
de que lhe serve ter-se humilhado?
Quem ouvirá a sua prece?

35 1 Aquele que observa a Lei faz numerosas oferendas.
2 É um sacrifício salutar guardar os preceitos, *e apartar-se de todo pecado.*
3 *Afastar-se da injustiça é oferecer um sacrifício de propiciação,*

que consegue o perdão dos pecados.
4 Aquele que oferece a flor da farinha dá graças,
e o que usa de misericórdia oferece um sacrifício.
5 Abster-se do mal é coisa agradável ao Senhor;
o fugir da injustiça alcança o perdão dos pecados.
6 Não te apresentarás diante do Senhor com as mãos vazias,
7 pois todos esses ritos se fazem para obedecer aos preceitos divinos.
8 A oblação do justo enriquece o altar;
é um suave odor na presença do Senhor.
9 O sacrifício do justo é aceito por Deus.
O Senhor não se esquecerá dele.
10 Dá glória a Deus de bom coração
e nada suprimas das primícias do produto de tuas mãos.
11 Faze todas as tuas oferendas com um rosto alegre,
consagra os dízimos com alegria.
12 Dá ao Altíssimo conforme te foi dado por ele,
dá de bom coração de acordo com o que tuas mãos ganharam,
13 pois o Senhor retribui a dádiva,
e te recompensará tudo sete vezes mais.

Eficácia da oração

14 Não lhe ofereças dádivas perversas, pois ele não as aceitará.*
15 Nada esperes de um sacrifício injusto,
porque o Senhor é teu juiz, e ele não faz distinção de pessoas.
16 O Senhor não faz acepção de pessoa em detrimento do pobre,
e ouve a oração do ofendido.
17 Não despreza a oração do órfão, nem os gemidos da viúva.
18 As lágrimas da viúva não correm pela sua face,
e seu grito não atinge aquele que as faz derramar?
19 *Pois da sua face sobem até o céu;*
o Senhor que a ouve não se compraz em vê-la chorar.
20 Aquele que adora a Deus na alegria será bem recebido,
e sua oração se elevará até as nuvens.
21 A oração do humilde penetra as nuvens;
ele não se consolará, enquanto ela não chegar a Deus,

e não se afastará, enquanto o Altíssimo não puser nela os olhos.
22 O Senhor não concederá prazo:
ele julgará os justos e fará justiça.
O fortíssimo não terá paciência com os opressores,
mas ele lhes esmagará os rins.
23 Ele se vingará das nações,
até suprimir a multidão dos soberbos,
e quebrar os cetros dos iníquos;
24 até que ele dê aos homens segundo as suas obras,
segundo a conduta de Adão, e segundo a sua presunção;
25 até que faça justiça ao seu povo,
e dê alegria aos justos por um efeito de sua misericórdia.
26 A misericórdia divina no tempo da tribulação é bela;
é como a nuvem que esparge a chuva na época da seca.

Oração pelo povo oprimido

36 1 Tende piedade de nós, ó Deus de todas as coisas, olhai para nós,
*e fazei-nos ver a luz de vossa misericórdia!**
2 Espargi o vosso terror sobre as nações que não vos procuram,
para que saibam que não há outro Deus senão vós,
e publiquem as vossas maravilhas!
3 Estendei vossa mão contra os povos estranhos, para que vejam o vosso poder.
4 Como diante dos seus olhos mostrastes vossa santidade em nós,
assim também, à nossa vista, sereis glorificado neles,
5 para que reconheçam, como também nós reconhecemos,
que não há outro Deus fora de vós, Senhor!
6 Renovai vossos prodígios, fazei milagres inéditos,
7 glorificai vossa mão e vosso braço direito,
8 excitai vosso furor e espargi vossa cólera;
9 desbaratai o inimigo e aniquilai o adversário.
10 Apressai o tempo e lembrai-vos do fim,
para que sejam apregoadas vossas maravilhas.*
11 Devore o ardor da chama aquele que escapar,

e sejam arruinados aqueles que maltratam o vosso povo.
12 Esmagai a cabeça dos chefes dos inimigos que dizem: “Só nós existimos!”.
13 Reuni todas as tribos de Jacó,
para que saibam que não há outro Deus senão vós,
e publiquem vossas maravilhas!
Tomai-as como herança, assim como eram no começo.
14 Tende piedade de vosso povo, que é chamado pelo vosso nome,
e de Israel, que tratastes como vosso filho primogênito.
15 Tende piedade da cidade que santificastes,
de Jerusalém, cidade do vosso repouso.
16 Enchei Sião com vossas palavras inefáveis, e o vosso povo com a vossa glória.
17 Dai testemunho em favor daqueles que são vossas criaturas desde a origem.
Tornai verdadeiros os oráculos que proferiam os antigos profetas em vosso nome.
18 Recompensai aqueles que vos esperam pacientemente,
a fim de que vossos profetas sejam achados fiéis.
Ouvi as orações de vossos servos.
19 Segundo as bênçãos dadas a vosso povo por Aarão,
conduzi-nos pelo caminho da justiça,
para que todos os habitantes da terra saibam
que vós sois o Deus que contempla os séculos.

A mulher virtuosa

20 O estômago recebe toda espécie de alimentos,
mas entre os alimentos um é melhor do que o outro.
21 O paladar discerne o gosto da caça;
o coração sensato discerne as palavras enganadoras.
22 Um coração perverso é causa de tristeza,
mas o homem experiente a resistirá.
23 A mulher pode esposar toda espécie de homens,
mas entre as jovens uma é melhor do que a outra.
24 A beleza da mulher alegra o rosto do esposo:

ela se torna mais amável que tudo o que o homem pode desejar.
25 *Se a sua língua cura os males,* tem também doçura e bondade;
o seu esposo não é como os demais homens.*
26 Aquele que possui uma mulher virtuosa tem com que tornar-se rico;
é uma ajuda que lhe é semelhante, e uma coluna de apoio.
27 Onde não há cerca, os bens estão expostos ao roubo;
onde não há mulher, o homem suspira de necessidade.
28 Quem confia naquele que não tem morada
e naquele que passa a noite onde quer que a noite o surpreenda?
Ou que vagueia de cidade em cidade
como um ladrão sempre prestes a fugir?*

Verdadeiros e falsos amigos

37 1 Todo amigo diz: “Eu também contraí amizade”.
Há porém um amigo que só o é de nome.
Não é uma dor que dura até a morte
2 ver um amigo e um companheiro mudarem-se em inimigos?
3 Ó presunção criminosa, onde tiveste origem,
para cobrir a terra com tua malícia e tua perfídia?
4 O amigo distrai-se com seu amigo nas suas alegrias;
no dia da tribulação, ele se tornará seu adversário.
5 O amigo compartilha da desventura do seu amigo
no interesse de seu ventre; ao ver o inimigo, tomará do escudo.
6 Não te esqueças de teu amigo nos teus pensamentos;
no meio da riqueza, não percas a sua lembrança.

Prudente escolha de um conselheiro

7 Não te aconselhes com aquele que te arma um laço.
Esconde tuas intenções àqueles que te têm inveja.
8 Todo conselheiro dá sua opinião,
mas há conselheiros que só têm em vista o próprio interesse.
9 Estejas prevenido quando tratar-se de um conselheiro;

informa-te primeiro quais são os seus interesses,
pois ele pensa em si mesmo antes de tudo.
10 Teme que ele plante uma estaca no solo e te diga:*
11 “Estás no bom caminho”, enquanto se põe defronte para ver o que te acontecerá.
12 Vai consultar *um homem sem religião sobre as coisas santas;*
um injusto sobre a justiça; uma mulher sobre sua rival;
um tímido sobre a guerra; um mercador sobre o negócio;
um comprador sobre uma coisa para vender;
um invejoso sobre a gratidão;*
13 um ímpio sobre a piedade;
um homem desonrado sobre a honestidade;
um lavrador sobre o seu trabalho;
14 um operário, contratado por um ano, sobre o término de seu contrato;
um criado preguiçoso sobre uma grande tarefa!
Não confies neles e em nenhum de seus conselhos.
15 Sê, porém, assíduo junto a um santo homem,
quando conheceres um que seja fiel ao temor a Deus,
16 cuja alma se irmana à tua,
e que compartilhará da tua dor quando titubeares *nas trevas*.
17 Fortalece em ti um coração prudente,
pois nada tem mais valor para ti.
18 A alma de um santo homem descobre às vezes melhor a verdade
que sete sentinelas postas em observação numa colina.
19 Mas em todas as coisas ora ao Altíssimo,
para que ele dirija teus passos na verdade.
20 Que uma palavra de verdade preceda todos os teus atos,
e um conselho firme preceda toda a tua diligência.
21 Uma palavra má transtorna o coração;
dela vêm quatro coisas: o bem e o mal, a vida e a morte;
sobre estas quem domina de contínuo é a língua.*

Verdadeira e falsa sabedoria

22 Há homem hábil que ensina a muita gente,
mas que é inútil para si mesmo.

23 *Outro é esclarecido e instrui a muitos, e é agradável a si próprio.*
24 Aquele que afeta sabedoria nas palavras é odioso;
ficará desprovido de tudo.
25 Não recebeu o favor do Senhor, pois é desprovido de toda sabedoria.
26 Há um sábio que é sábio para si mesmo,
e os frutos de sua sabedoria são verdadeiramente louváveis.
27 O sábio ensina o seu povo,
e os frutos de sua sabedoria são duradouros.
28 O homem sábio será cumulado de bênçãos.
Aqueles que o virem o louvarão.
29 A vida do homem conta poucos dias,
mas os dias de Israel são inúmeros.
30 O sábio herdará a honra no meio do povo,
e o seu nome viverá eternamente.

Conselhos

31 Meu filho, experimenta tua alma durante tua vida;
se o poder lhe for nefasto, não lho dês,
32 pois nem tudo é vantajoso para todos,
e todos não se comprazem nas mesmas coisas.
33 Nunca sejas guloso em banquete algum;
não te lances sobre tudo o que se serve,
34 pois o excesso no alimento é causa de doença,
e a intemperança leva à cólica.
35 Muitos morreram por causa de sua intemperança,
o homem sóbrio, porém, prolonga sua vida.

Médicos e medicinas

38 1 Honra o médico por causa da necessidade,
pois foi o Altíssimo quem o criou.
2 Toda a medicina provém de Deus, e ele recebe presentes do rei:
3 a ciência do médico o eleva em honra;

ele é admirado na presença dos grandes.
4 O Senhor fez a terra produzir os medicamentos:
o homem sensato não os despreza.
5 Uma espécie de madeira não adoçou o amargor da água?
Essa virtude chegou ao conhecimento dos homens.*
6 O Altíssimo deu-lhes a ciência da medicina
para ser honrado em suas maravilhas;
7 e dela se serve para acalmar as dores e curá-las;
o farmacêutico faz misturas agradáveis,
compõe unguentos úteis à saúde, e seu trabalho não terminará,
8 até que a paz divina se estenda sobre a face da terra.
9 Meu filho, se estiveres doente não te descuides de ti,
mas ora ao Senhor, que te curará.
10 Afasta-te do pecado, reergue as mãos
e purifica teu coração de todo o pecado.
11 Oferece um incenso suave e uma lembrança de flor de farinha;
faze a oblação de uma vítima gorda.*
12 Em seguida dá lugar ao médico, pois ele foi criado por Deus;
que ele não te deixe, pois sua arte te é necessária.
13 Virá um tempo em que cairás nas mãos deles.*
14 E eles mesmos rogarão ao Senhor que mande por meio deles
o alívio e a saúde (ao doente) segundo a finalidade de sua vida.
15 Aquele que peca na presença daquele que o fez
cairá nas mãos do médico.

Moderação no luto

16 Meu filho, derrama lágrimas sobre um morto,
e chora como um homem que sofreu cruelmente.
Sepulta o seu corpo segundo o costume,
e não descuides de sua sepultura.
17 Chora-o amargamente durante um dia, por causa da opinião pública,
e depois consola-te de tua tristeza;*
18 toma luto segundo o merecimento da pessoa,
um dia ou dois, para evitar as más palavras.
19 Pois a tristeza apressa a morte, *tira o vigor,*

e o desgosto do coração faz inclinar a cabeça.
20 A tristeza permanece quando o corpo é levado;
e a vida do pobre é o espelho de seu coração.*
21 Não entregues teu coração à tristeza,
mas afasta-a e lembra-te do teu fim.
22 Não te esqueças dele, porque não há retorno;
de nada lhe servirás e só causarás dano a ti mesmo.
23 Lembra-te da sentença que me foi dada: a tua será igual;
ontem para mim, hoje para ti.
24 Na paz em que o morto entrou, deixa repousar a sua memória,
e conforta-o no momento em que exalar o último suspiro.

Paralelo entre o artífice e o escriba

25 A sabedoria do escriba lhe vem no tempo do lazer.
Aquele que pouco se agita adquirirá sabedoria.
26 Que sabedoria poderia ter o homem que conduz a charrua,
que faz ponto de honra aguilhoar os bois,
que participa de seu labor,
e só sabe falar das crias dos touros?
27 Ele põe todo o seu coração em traçar sulcos,
e o seu cuidado é engordar novilhas.
28 Igualmente acontece com todo carpinteiro, todo arquiteto,
que passa no trabalho os dias e as noites.
Assim sucede àquele que grava as marcas dos sinetes,
variando as figuras por um trabalho assíduo;
que aplica todo o seu coração na imitação da pintura,
e põe todo o cuidado no acabamento de seu trabalho.
29 Assim acontece com o ferreiro sentado perto da bigorna,
examinando o ferro que vai amoldar;
o vapor do fogo queima as suas carnes,
e ele resiste ao ardor da fornalha.
30 O barulho do martelo lhe fere o ouvido de golpes repetidos;
seus olhos estão fixos no modelo do objeto.
31 Ele aplica o seu coração em aperfeiçoar a sua obra,
e põe um cuidado vigilante em torná-la bela e perfeita.

32 O mesmo sucede com o oleiro que, entregue à sua tarefa,
gira a roda com os pés, sempre cuidadoso pela sua obra;
e todo o seu trabalho visa a produzir uma quantidade determinada.
33 Com o seu braço dá forma ao barro, torna-o maleável com os pés,
34 aplica o seu coração em aperfeiçoar o verniz,
e limpa o forno com muita diligência.
35 Todos esses artistas esperam tudo de suas mãos;
cada um deles é sábio em sua profissão.
36 Sem eles nenhuma cidade seria construída,
37 nem habitada, nem frequentada;
mas eles mesmos não terão parte na assembleia,*
38 não se sentarão nas cadeiras dos juízes,
não entenderão as disposições judiciárias,
não apregoarão nem a instrução nem o direito,
nem serão encontrados a estudar as máximas.
39 Entretanto, sustentam as coisas deste mundo.
Sua oração se refere aos trabalhos de sua arte;
a eles aplicam sua alma, e estudam juntos a Lei do Altíssimo.*

O sábio

39 1 O *sábio* procura cuidadosamente a sabedoria de todos os antigos,
e aplica-se ao estudo dos profetas.
2 Guarda no coração as narrativas dos homens célebres,
e penetra ao mesmo tempo nos mistérios das máximas.
3 Penetra nos segredos dos provérbios,
e vive com o sentido oculto das parábolas.
4 Exerce o seu cargo no meio dos poderosos,
e comparece perante aqueles que governam.
5 Viaja pela terra de povos estrangeiros,
para reconhecer o que há do bem e do mal entre os homens.
6 Desde o alvorecer aplica o coração à vigília para se unir ao Senhor que o criou,
e ora na presença do Altíssimo.
7 Abre sua boca para orar, e pede perdão de seus pecados,

8 pois se for da vontade do Senhor que é grande,
ele o cumulará do espírito de inteligência.
9 Então, ele espargirá como uma chuva palavras de sabedoria,
e louvará o Senhor em sua oração.
10 O Senhor orientará seus conselhos e seus ensinamentos,
e ele meditará nos mistérios divinos.
11 Ensinará ele próprio o conhecimento de sua doutrina.
Porá sua glória na Lei da aliança do Senhor.
12 Muitos homens louvarão sua sabedoria:
jamais cairá ela no esquecimento.
13 A sua memória não desaparecerá;
seu nome será repetido de geração em geração.
14 As nações proclamarão sua sabedoria, a assembleia apregoará seu louvor.
15 Enquanto viver, terá maior nome que mil outros,
e, quando repousar, será feliz.

Exortação às boas obras

16 Refletirei ainda para contá-lo, pois estou cheio de um entusiasmo*
17 que diz: Ouvi-me, rebentos divinos,
desabrochai como uma roseira plantada à beira das águas;
18 como o Líbano, espargi suave aroma,
19 dai flores como o lírio, exalai perfume e *estendei graciosa folhagem*.
Cantai cânticos e bendizei o Senhor nas suas obras.
20 Dai ao seu nome magníficos elogios, glorificai-o com a voz de vossos lábios,
com os cânticos de vossos lábios e a música das harpas.
Direis assim à guisa de louvor:
21 Todas as obras do Senhor são excelentes;*
22 à sua voz conteve-se a água amontoada,
a uma palavra de sua boca as águas ajuntaram-se como em reservatórios.
23 À sua ordem, fez-se calmaria, e a salvação que ele dá não será mesquinha.
24 São-lhe apresentadas as ações de todos os viventes,

nada é oculto aos seus olhos.
25 Seu olhar abrange de um século a outro: nada é maravilhoso para ele.
26 Não se deve dizer: “O que é isso, o que é aquilo?”.
Pois todas as coisas serão examinadas a seu tempo.
27 A bênção dele é como um rio que transborda;
28 como o dilúvio inundou a terra inteira,
assim a sua cólera será a sorte dos povos *que não o procuram.*
29 Assim como ele transformou as águas em aridez *e ressecou a terra,*
e o seu comportamento é determinado pelo deles,
assim, *em sua ira,*
seu comportamento é motivo de queda para os pecadores.
30 Assim como os bens, desde o princípio, foram criados para os bons,
assim os bens e os males o foram para os maus.
31 As coisas mais necessárias à vida do homem são:
a água, o fogo, o ferro, o sal, o leite, o pão da flor de farinha,
o mel, a uva, o azeite e o vestuário:
32 todas essas coisas são bens para os fiéis,
mas tornam-se males para os ímpios e os pecadores.
33 Há espíritos que foram criados para a vingança:
aumentaram seus tormentos pelo seu furor.
34 No tempo do extermínio manifestarão sua força,
e apaziguarão a fúria daquele que os criou.
35 Fogo, granizo, fome e morte, tudo isso foi criado para a vingança,
36 como também os dentes dos animais, os escorpiões, as serpentes,
e a espada vingadora destinada ao extermínio dos ímpios.
37 Todas essas coisas se regozijam com as ordens do Senhor,
e mantêm-se prontas sobre a terra para servir oportunamente,
e, chegando o tempo, não omitirão uma só de suas palavras.
38 Por isso, desde o princípio estou firme em minhas ideias; refleti e as escrevi.
39 Todas as obras do Senhor são boas;
ele põe cada coisa em prática quando chega o tempo.
40 Não há razão para dizer: “Isto é pior do que aquilo”,
porque todas as coisas serão achadas boas a seu tempo.
41 E agora, de todo o coração e com a boca, cantai e bendizei o nome do Senhor!

A condição humana

40 1 Uma grande inquietação foi imposta a todos os homens,
e um pesado jugo acabrunha os filhos de Adão,
desde o dia em que saem do seio materno,
até o dia em que são sepultados no seio da mãe comum:
2 seus pensamentos, os temores de seu coração,
a apreensão do que esperam, e o dia em que tudo acaba,*
3 desde o que se senta num trono magnífico, até o que se deita sobre a terra e a cinza;
4 desde o que veste púrpura e ostenta coroa, até aquele que só se cobre de pano.
Furor, ciúme, inquietação, agitação,
temor da morte, cólera persistente e querelas.
5 E na hora de repousar no leito, o sono da noite perturba-lhe as ideias.
6 Ele repousa um pouco, tão pouco que é como se não repousasse;
e no mesmo sono, como uma sentinela durante o dia,
7 é perturbado pelas visões de seu espírito, como um homem que foge do combate.
No momento em que se julga em lugar seguro, ele se levanta
e admira-se do seu vão temor.*
8 Assim acontece a toda criatura, desde os homens até os animais.
Mas para os pecadores é sete vezes mais.
9 Além do mais, a morte, o sangue, as querelas, a espada,
as opressões, a fome, a ruína e os flagelos
10 foram todos criados para os maus, e foi por causa deles que veio o dilúvio.
11 Tudo o que vem da terra voltará à terra, como todas as águas regressam ao mar.
12 Todo presente e todo bem mal adquiridos perecerão;
a boa-fé, porém, subsistirá eternamente.
13 As riquezas dos injustos secarão como uma torrente;
elas assemelham-se a uma trovoada que estala na chuva.
14 O homem se regozija quando abre a mão,
mas no fim os prevaricadores serão aniquilados.
15 A posteridade dos ímpios não multiplicará os ramos;
as raízes impuras agitam-se no alto de um rochedo.*

16 A vegetação que cresce à beira das águas, ao longo de um rio,
será arrancada antes de todas as ervas dos campos.
17 A beneficência é como um paraíso abençoado,
e a misericórdia permanecerá eternamente.

De bem a melhor

18 Doce é a vida do operário que se basta a si próprio;
vivendo assim, encontrará um tesouro.
19 Os filhos e a fundação de uma cidade dão firmeza a um nome,
mas é mais estimada que um e outro uma mulher sem mácula.
20 O vinho e a música alegram o coração:
sobre um e outro, porém, prevalece o amor da sabedoria.
21 A flauta e a harpa emitem um som harmonioso;
a língua suave, porém, supera uma e outra.
22 A graça e a beleza são atraentes para o olhar;
mais do que uma e outra é a vegetação dos campos.
23 Um amigo ajuda a seu amigo no momento oportuno.
Mais do que um e outro, uma mulher ajuda seu marido.
24 Os irmãos são um socorro no tempo da tribulação.
Mais do que eles, porém, a misericórdia liberta.
25 O ouro e a prata são bases sólidas.
Um bom conselho, porém, supera um e outra.
26 As riquezas e as energias elevam o coração;
o temor do Senhor, porém, sobrepuja umas e outras.
27 Nada falta àquele que tem o temor do Senhor;
e com ele não há necessidade de outro auxílio.
28 O temor do Senhor é-lhe como um paraíso abençoado;
ele está revestido de uma glória que supera toda glória.

Autonomia do sábio

29 Meu filho, não leves nunca uma vida de mendigo,
pois mais vale morrer que mendigar.

30 Quando um homem olha para a mesa de outro,
sua vida não é realmente vida, na obsessão do alimento,
porque se nutre dos víveres de outrem;
31 mas o homem moderado e educado se acautela contra isso.
32 Na boca do insensato, a coisa mendigada é doce;
mas nas suas entranhas arderá um fogo.

O pensamento da morte

41 1 Ó morte, como tua lembrança é amarga
para o homem que vive em paz no meio de seus bens,
2 para o homem tranquilo e afortunado em tudo,
e que ainda se encontra em condição de saborear o alimento!
3 Ó morte, tua sentença é suave para o indigente, cujas forças se esgotam,
4 para quem está no declínio da idade, carregado de cuidados,
para quem não tem mais confiança e perde a paciência.
5 Não temas a sentença da morte; lembra-te dos que te precederam,
e de todos os que virão depois de ti:
é a sentença pronunciada pelo Senhor sobre todo ser vivo.
6 Que te sobrevirá por vontade do Altíssimo? Dez anos, cem anos, mil anos...*
7 Na habitação dos mortos não se tomam em consideração os anos de vida.
8 Os filhos dos pecadores tornam-se objeto de abominação,
assim como os que frequentam as casas dos ímpios.
9 A herança dos filhos dos pecadores perecerá.
O opróbrio prende-se à sua posteridade.
10 Os filhos de um homem ímpio queixam-se de seu pai
porque é por sua culpa que estão envergonhados.
11 Desgraçados de vós, homens ímpios,
que abandonastes a Lei do Senhor, o Altíssimo!
12 Se nasceis, é na maldição, e quando morrerdes, tereis a maldição como herança.
13 Tudo o que vem da terra voltará à terra.
Assim os ímpios passam da maldição à ruína.

14 Os homens se entristecem com a perda de seu corpo;
porém, até o nome dos ímpios será aniquilado.
15 Cuida em procurar para ti uma boa reputação,
pois esse bem te será mais estável que mil tesouros grandes e preciosos.
16 A vida honesta só tem um número de dias;
a boa fama, porém, permanece para sempre.

Verdadeira e falsa vergonha

17 Meus filhos, guardai em paz meu ensinamento:
pois uma sabedoria oculta e um tesouro invisível,
para que servem essas duas coisas?
18 Mais vale um homem que dissimula a sua ignorância
que um homem que oculta a sua sabedoria.
19 Tende, pois, vergonha do que vou dizer,
20 porque não é bom ter vergonha de tudo,
e nem todas as coisas agradam, na verdade, a todos.*
21 Envergonhai-vos da fornicação, diante de vosso pai e de vossa mãe;
e da mentira, diante do que governa e do poderoso;
22 de um delito, diante do príncipe e do juiz;
da iniquidade, diante da assembleia e do povo;
23 da injustiça, diante de teu companheiro e de teu amigo;
24 de cometeres um roubo no lugar onde moras,
por causa da verdade de Deus e de sua aliança.
Envergonha-te de pôr os cotovelos sobre a mesa,
de usar de fraude no dar e no receber,
25 de não responder àqueles que te saúdam, de lançar os olhos para uma prostituta,
26 *de desviar os olhos de teu próximo,*
de tirar o que a ele pertence, sem devolver-lhe.
27 Não olhes para a mulher de outrem;
não tenhas intimidades com tua criada, e não te ponhas junto do seu leito.
28 Envergonha-te diante de teus amigos de dizer palavras ofensivas;
não censures o que deste.

42 1 Não repitas o que ouviste. Não reveles um segredo.
Assim estarás verdadeiramente isento de confusão,
e acharás graça diante de todos os homens.
Não te envergonhes de tudo o que vou dizer,
e não faças acepção de pessoas até a ponto de pecar.
2 Não te envergonhes da Lei e da aliança do Altíssimo,
de uma sentença que justifique o ímpio,*
3 de um negócio entre teus amigos e estranhos,
da doação de uma herança em favor de teus amigos.
4 Não te envergonhes de usar uma balança fiel e de peso certo,
de adquirir pouco ou muito,
5 de não fazer diferença na venda e com os mercadores,
de corrigir frequentemente os teus filhos,
de golpear até sangrar as costas de um escravo ruim.*
6 Sobre uma mulher má, é bom pôr-se o selo.
7 Onde há muitas mãos, emprega a chave.
Conta e pesa tudo o que entregas; assenta o que dás e o que recebes.
8 Não te envergonhes de corrigir o insensato e o tolo;
não te envergonhes dos anciãos julgados pelos jovens.
Assim te mostrarás verdadeiramente instruído, e serás aprovado por todos.*

Como cuidar de uma filha

9 Uma filha é uma preocupação secreta para seu pai; o cuidado dela tira-lhe o sono.
Ele teme que passe a flor de sua idade sem se casar,
ou que, casada, torne-se odiosa para o marido;
10 receia que seja seduzida na sua virgindade,
e que se torne grávida na casa paterna.
Teme que, casada, ela viole a fidelidade, ou que, em todo caso, seja estéril.
11 Exerce severa vigilância sobre uma filha libertina,
para que ela te não exponha aos insultos dos teus inimigos,
e te torne o assunto de troça da cidade, o objeto de mofa pública,

e te desonre aos olhos de toda a população.
12 Não detenhas o olhar sobre a beleza de ninguém,
não te demores no meio de mulheres,
13 pois assim como a traça sai das roupas,
assim a malícia do homem vem da mulher.*
14 Um homem mau vale mais que uma mulher que vos faz bem,
mas que se torna causa de vergonha e de confusão.

II – LOUVOR DE DEUS E DOS ANTEPASSADOS (42,15–50,26)

I – GRANDEZA DE DEUS NA CRIAÇÃO

15 Relembrarei agora as obras do Senhor, proclamarei o que vi.
Pelas palavras do Senhor foram produzidas as suas obras.
16 O sol contempla todas as coisas que ilumina;
a obra do Senhor está cheia de sua glória.
17 Porventura não fez o Senhor
com que seus santos proclamassem todas as suas maravilhas,
maravilhas que ele, o Senhor Todo-poderoso, consolidou,
a fim de que subsistam para a sua glória?*
18 Ele sonda o abismo e o coração humano,
e penetra os seus pensamentos mais sutis,
19 pois o Senhor conhece tudo o que se pode saber.
Ele vê os sinais dos tempos futuros, anuncia o passado e o porvir,
descobre os vestígios das coisas ocultas.
20 Nenhum pensamento lhe escapa, nenhum fato se esconde a seus olhos.
21 Ele enalteceu as maravilhas de sua sabedoria,
ele é antes de todos os séculos e será eternamente.
22 Nada se pode acrescentar ao que ele é, nem nada lhe tirar;
não necessita do conselho de ninguém.
23 Como são agradáveis as suas obras!
E todavia delas não podemos ver mais que uma centelha.
24 Essas obras vivem e subsistem para sempre,
e em tudo o que é preciso, todas lhe obedecem.
25 Todas as coisas existem duas a duas, uma oposta à outra;
ele nada fez que seja defeituoso.
26 Ele fortaleceu o que cada um tem de bom.
Quem se saciará de ver a glória do Senhor?

A criação

43 1 O firmamento nas alturas é a sua beleza,
o aspecto do céu é uma visão de glória.
2 O sol, aparecendo na aurora, anuncia o dia.
A obra do Altíssimo é um instrumento admirável.
3 Ao meio-dia queima a terra: quem resiste ao seu ardor?
Ele conserva uma fornalha de fogo por efeito de seu calor.*
4 O sol queima três vezes mais as montanhas,
despedindo raios de fogo, cujo resplendor deslumbra os olhos.
5 Grande é o Senhor que o criou; por sua ordem, ele apressa o seu curso.
6 A lua é, em todas as suas fases regulares,
a marca do tempo e o sinal do futuro.
7 É a lua que determina os dias de festa; sua luz diminui a partir da lua cheia.
8 É ela que dá nome ao mês;
sua claridade cresce de modo admirável, até ficar cheia.
9 É um sinal para os exércitos do céu
que lançam no firmamento um glorioso esplendor.
10 O brilho das estrelas faz a beleza do céu;
o Senhor ilumina o mundo nas alturas.
11 À palavra do Santo estão prontas *para o julgamento*:
são indefectivelmente vigilantes.
12 Observa o arco-íris e bendiz aquele que o fez: é muito belo no seu resplendor.
13 Faz a volta do céu num círculo de glória:
são as mãos do Altíssimo que o estendem.
14 O Senhor com uma ordem faz cair subitamente a neve,
acelera a marcha dos raios de seu juízo.
15 Por essa causa se abrem as suas reservas,
e voam as nuvens como pássaros.
16 Por sua grandeza condensa as nuvens,
e as pedras de granizo caem em estilhaços.
17 As montanhas são abaladas quando ele aparece;
por sua vontade sopra o vento do sul.
18 O estrondo do trovão fere a terra,
assim como a tempestade do aquilão e o turbilhão dos ventos.

19 Espalha a neve como pássaros que pousam,
como gafanhotos que se abatem sobre a terra;
20 o olhar encanta-se com o brilho de sua alvura,
o coração fica atônito ao vê-la cair.
21 Deus espalha a geada sobre a terra como sal;
quando as águas se congelam tornam-se como pontas de cardo.
22 Quando sopra o vento frio do aquilão,
a água gela como cristal, que repousa sobre toda a massa líquida,
e veste as águas como se fosse uma couraça.
23 A geada devora os montes, queima os desertos,
resseca como o fogo tudo o que é verde.*
24 O remédio para isso é o rápido aparecimento de um aguaceiro.
O orvalho após o frio atenua o rigor do gelo.
25 *A palavra de Deus faz calar o vento;*
só com o seu pensar apazigua o abismo,
no meio do qual o Senhor plantou as ilhas.
26 Os que navegam sobre o mar contam os seus perigos;
ouvindo-os, ficaremos arrebatados de admiração.
27 Ali se encontram grandes obras e maravilhas,
animais de toda espécie e criaturas monstruosas.
28 Por ele, tudo tende regularmente para a sua finalidade,
tudo foi disposto conforme a sua palavra.
29 Diremos muitas coisas, porém faltarão palavras.
Mas o resumo de nosso discurso é este: ele está em tudo.*
30 Que podemos nós fazer para glorificá-lo?
Pois o Todo-poderoso está acima de todas as suas obras.
31 O Senhor é terrível e soberanamente grande. Seu poder é maravilhoso.
32 Glorificai o Senhor quanto puderdes,
que ele ficará sempre acima, *porque é admirável a sua grandeza.*
33 Bendizei o Senhor, exaltai-o com todas as vossas forças,
pois ele está acima de todo louvor.
34 *Enaltecendo-o, reuni todas as vossas forças;*
não desanimeis; jamais chegareis (ao fim).
35 Quem poderá contar o que dele viu?
Quem é capaz de louvá-lo, como ele é, desde os primórdios?
36 Muitos segredos são maiores que tudo isso;
só vemos um pequeno número de suas obras.

37 O Senhor fez todas as coisas: ele dá sabedoria àqueles que vivem com piedade.

II – ELOGIO DOS ANTEPASSADOS

Introdução

44 **1** Façamos o elogio dos homens ilustres,
que são nossos antepassados, em sua linhagem.*
2 O Senhor deu-lhes uma glória abundante,
desde o princípio do mundo, por um efeito de sua magnificência.
3 Eles foram soberanos em seus estados,
foram homens de grande virtude, dotados de prudência.
As predições que anunciaram adquiriram-lhes a dignidade de profetas:*
4 eles governaram os povos do seu tempo
e, com a firmeza de sua sabedoria, deram instruções muito santas ao povo.
5 Com sua habilidade cultivaram a arte das melodias,
publicaram os cânticos das escrituras.
6 Homens ricos de virtude, *que tinham gosto pela beleza*,
e viviam em paz em suas casas.
7 Todos eles adquiriram fama junto de seus contemporâneos,
e foram a glória de seu tempo.
8 *Aqueles que deles nasceram* deixaram um nome que publica seus louvores.
9 Outros há, dos quais não se tem lembrança;
pereceram como se nunca tivessem existido.
Nasceram, eles e seus filhos, como se não tivessem nascido.
10 Os primeiros, porém, foram homens de misericórdia;
nunca foram esquecidas as obras de sua caridade.
11 Na sua posteridade permanecem os seus bens.
12 Os filhos de seus filhos são uma santa linhagem,
e seus descendentes mantêm-se fiéis às alianças.

13 Por causa deles seus filhos permanecem para sempre,
e sua posteridade, assim como sua glória, não terá fim.
14 Seus corpos foram sepultados em paz, seu nome vive de século em século.
15 Proclamem os povos sua sabedoria, e cante a assembleia os seus louvores!

Primeiros patriarcas

16 Henoc agradou a Deus e foi transportado *ao paraíso*,
para excitar as nações à penitência.*
17 Noé foi julgado justo e perfeito,
e no tempo da ira tornou-se o elo de reconciliação.*
18 Por isso, foram deixados alguns na terra, quando veio o dilúvio.
19 Ele foi o depositário das alianças feitas com o mundo,
a fim de que ninguém doravante fosse destruído por dilúvio.
20 Abraão é o pai ilustre de uma infinidade de povos.
Ninguém lhe foi igual em glória:
guardou a Lei do Altíssimo, e fez aliança com ele.
21 O Senhor marcou essa aliança em sua carne;
na provação, mostrou-se fiel.
22 Por isso, jurou Deus que o havia de glorificar na sua raça,
e prometeu que ele cresceria como o pó da terra.
23 Prometeu-lhe que exaltaria sua raça como as estrelas,
e que seu quinhão de herança se estenderia de um mar a outro:
desde o rio até as extremidades da terra.
24 Ele fez o mesmo com Isaac, por causa de seu pai, Abraão.
25 O Senhor deu-lhe a bênção de todas as nações,
e confirmou sua aliança sobre a cabeça de Jacó.
26 Distinguiu-o com suas bênçãos,
deu-lhe a herança, e repartiu-a entre as doze tribos.
27 Conservou-lhe homens cheios de misericórdia,
que encontraram graça aos olhos de toda carne.*

45 1 Moisés foi amado por Deus e pelos homens: sua memória é abençoada.

2 O Senhor deu-lhe uma glória semelhante à dos santos;
tornou-se poderoso e temido por seus inimigos.
3 Glorificou-o na presença dos reis,
prescreveu-lhe suas ordens diante do seu povo, e mostrou-lhe a sua glória.
4 Santificou-o pela sua fé e mansidão,
escolheu-o entre todos os homens.
5 Pois Deus atendeu-o, ouviu sua voz e o introduziu na nuvem.*
6 Deu-lhe seus preceitos perante seu povo
e a lei da vida e da ciência, para ensinar a Jacó sua aliança
e a Israel seus decretos.

Aarão e Fineias

7 Exaltou seu irmão Aarão, semelhante a ele, da tribo de Levi.
8 Fez com ele uma aliança eterna, deu-lhe o sacerdócio do seu povo,
e cumulou-o de felicidade e de glória.
9 Adornou-o com um cinto de honra, revestiu-o de um manto de glória,
coroou-o com todo esse aparato majestoso.
10 Deu-lhe a longa túnica, a túnica inferior e o efod,
cujas bordas eram ornadas de numerosas campainhas,
11 que deviam retinir, quando ele andasse,
e se ouvisse o seu som no templo,
para advertir os filhos de seu povo.
12 Deu-lhe uma túnica santa, tecida de ouro,
de pedras preciosas e de púrpura,
obra de um homem sábio, dotado de juízo e de verdade.*
13 Era uma obra de artista, de fio de escarlate,
com doze pedras preciosas engastadas no ouro,
gravadas pelo trabalho do lapidador,
em memória das doze tribos de Israel.
14 Sobre sua tiara colocou uma coroa de ouro,
onde estava gravado o cunho da santidade, da glória e da honra;
era uma obra majestosa, adorno que encantava os olhos.*
15 Nunca antes dele houve coisa tão magnífica,
desde o princípio do mundo.

16 Nenhum estranho dele se revestiu, mas somente os seus filhos,
e os filhos de seus filhos no decorrer dos tempos.
17 Os sacrifícios foram diariamente consumidos pelo fogo.
18 Moisés o investiu e o ungiu com o óleo santo.
19 Deus fez com ele e com sua raça uma aliança eterna,
que durará tanto quanto os dias do céu,
para exercer o sacerdócio, para cantar os louvores do Senhor,
e abençoar solenemente o seu povo em seu nome.
20 Escolheu-o entre todos os viventes
para oferecer a Deus o sacrifício,
o incenso e o perfume da lembrança,
e para fazer a expiação em favor do seu povo.
21 Deu-lhe autoridade sobre seus preceitos,
e sobre as disposições dos seus julgamentos,
para ensinar a Jacó seus mandamentos,
e explicar sua Lei a Israel.
22 Estrangeiros conspiraram contra ele;
por inveja, homens o cercaram no deserto,
que eram do partido de Datã e Abiram, e da facção furiosa de Coré.
23 Viu isso o Senhor, e não lhe agradou,
e foram destruídos pela impetuosidade de sua cólera.
24 Fez prodígios contra eles, e a chama de seu fogo os devorou.
25 Aumentou ainda mais a glória de Aarão: deu-lhe uma herança,
destinou-lhe as primícias dos frutos da terra.
26 Antes de tudo, preparou-lhes alimento em abundância,
pois devem comer os sacrifícios do Senhor,
os quais deu a ele e à sua posteridade.
27 Mas ele não tem herança na terra das nações, não tem porção entre seu povo,
pois o Senhor mesmo é o quinhão de sua herança.
28 Fineias, filho de Eleazar, é o terceiro em glória.
Ele imitou Moisés no temor do Senhor.
29 Permaneceu firme no meio da idolatria do povo;
por sua bondade e o zelo de sua alma, apaziguou a ira de Deus contra Israel.
30 É por isso que Deus fez com ele uma aliança de paz,

e deu-lhe o principado das coisas santas e do seu povo,
a fim de que a ele e a seus descendentes
pertencesse para sempre a dignidade sacerdotal.
31 Fez também Deus aliança com o rei Davi,
filho de Jessé, da tribo de Judá; tornou-o herdeiro do reino, ele e sua raça,
para derramar a sabedoria no nosso coração,
e julgar o seu povo com justiça, a fim de que não se perdessem os seus bens:
tornou eterna a sua glória no seio de sua raça.*

Josué, Caleb, Juízes e Samuel

46 1 Josué, filho de Nun, foi um valente na guerra.
Sucedeu Moisés entre os profetas;
foi ilustre, tão ilustre como o nome que trazia,*
2 muito ilustre salvador dos eleitos de Deus,
para derrubar os inimigos que se levantavam,
e para conquistar a herança de Israel.
3 Que glória não alcançou ele em levantar as suas mãos,
e em brandir a espada contra as cidades!
4 Quem pôde enfrentá-lo? Pois o Senhor mesmo lhe trazia os seus inimigos.
5 Não deteve ele o sol, em sua cólera?
Não se tornou um só dia tão longo como dois?
6 Ele invocou o Altíssimo Todo-poderoso,
atacando os inimigos de todos os lados:
o Deus grande e santo o atendeu com uma chuva de pedras de grande força.
7 Investiu impetuosamente contra as hostes inimigas,
e despedaçou-as na descida do vale,
8 para que as nações conhecessem o poder de Deus,
e soubessem que não é fácil combater contra Deus,
ele seguiu sempre o Todo-poderoso.*
9 No tempo em que Moisés ainda vivia, praticou um ato de piedade

com Caleb, filho de Jefoné, permanecendo firme contra o inimigo,
impedindo o povo de pecar,
e abafando a murmuração excitada pela malícia.
10 Dentre um número de seiscentos mil homens de pé,
esses dois foram escolhidos e poupados da morte,
para levar o povo à sua herança, nessa terra onde mana leite e mel.
11 O Senhor deu força a Caleb; até a velhice permaneceu ele vigoroso,
para subir a um lugar elevado na terra prometida,
que a sua descendência recebeu como herança,
12 para que todos os israelitas reconhecessem
que é bom obedecer ao Deus santo.
13 Em seguida, vieram os juízes, cada um (designado) pelo seu nome,
aqueles cujos corações não se perverteram,
e que não se afastaram do Senhor.
14 Que a sua memória seja abençoada,
e seus ossos floresçam em seus sepulcros!
15 Que seu nome permaneça eternamente,
e passe aos seus filhos com a glória desses santos homens!
16 Amado pelo Senhor, seu Deus, Samuel,
o profeta do Senhor, instituiu um novo governo,
e ungiu príncipes entre o seu povo.
17 Julgou a assembleia segundo a Lei do Senhor.
E o Deus de Jacó o visitou.
Por sua fidelidade ele se mostrou verdadeiramente profeta,
18 e foi fiel em suas palavras, *porque viu o Deus da luz.*
19 Invocou o Deus Todo-poderoso,
ofereceu-lhe um cordeiro sem mácula,
quando os seus inimigos o perseguiam por todos os lados.
20 O Senhor trovejou do céu,
fazendo ouvir sua voz com grande estrondo.
21 Destroçou os príncipes de Tiro, e todos os chefes dos filisteus.
22 Antes de terminar a sua vida neste mundo,
tomou como testemunha o Senhor e seu ungido,
de que não tinha recebido dinheiro de pessoa alguma,
nem mesmo uma sandália, e não achou ninguém que o acusasse.
23 Depois disso, adormeceu e apareceu ao rei,
e lhe mostrou seu fim (próximo);

levantou a sua voz do seio da terra para profetizar
a destruição da impiedade do povo.*

Davi e Salomão

47 1 Depois disto levantou-se Natã, profeta no tempo de Davi.
2 Assim como a gordura da vitamina se separa da carne,
assim foi Davi separado do meio dos israelitas.
3 Ele brincou com os leões como se fossem cordeiros,
e tratou os ursos como cordeirinhos.
4 Não foi ele quem, em sua mocidade, matou o gigante,
e tirou a vergonha do seu povo?
5 Levantando a mão, com uma pedra de sua funda
abateu a insolência de Golias,
6 pois ele invocou o Senhor Todo-poderoso,
o qual deu à sua destra força para derrubar o temível guerreiro,
e para levantar o poder do seu povo.
7 Assim foi ele festejado por causa (da morte) de dez mil homens.
Louvaram-no nas bênçãos do Senhor,
e ofereceram-lhe uma coroa de glória,
8 porque ele esmagou os inimigos de todos os lados,
exterminou os filisteus, seus adversários, (como se vê) ainda hoje,
e abateu o seu poder para sempre.
9 Fez de todas as suas obras uma homenagem ao Santo
e ao Altíssimo com palavras de louvor.
10 Louvou o Senhor com todo o coração.
Amou a Deus que o criou,
e lhe deu poder contra seus inimigos.
11 Estabeleceu cantores diante do altar,
e compôs suaves melodias para os seus cânticos.
12 Deu esplendor às festividades,
e brilho aos dias solenes, até o fim da vida,
para que fosse louvado o santo nome do Senhor,
e fosse glorificada desde o amanhecer a santidade de Deus.*
13 O Senhor purificou-o de seus pecados,

engrandeceu o seu poder para sempre,
e firmou-lhe, por sua aliança, a realeza e um trono de glória em Israel.
14 Depois dele, apareceu seu filho, cheio de sabedoria;
por causa dele o Senhor derrubou todo o poder dos inimigos.*
15 Salomão reinou em dias de paz.
Deus submeteu a ele todos os seus inimigos,
16 a fim de que ele construísse uma casa ao nome do Senhor,
e lhe preparasse um santuário eterno.
Quão bem foste instruído na tua juventude!
Foste cheio de sabedoria como um rio.
Tua alma cobriu toda a terra.
17 Encerraste enigmas em sentenças,
teu nome foi glorificado até nas ilhas longínquas,
e foste amado na tua paz.
18 Por teus cânticos, provérbios, parábolas
e interpretações, foste admirado por toda a terra.
19 Em nome do Senhor Deus, que é chamado o Deus de Israel,
20 ajuntaste montes de ouro como se fosse bronze,
amontoaste prata como se faz com o chumbo.
21 Entregaste teus flancos às mulheres, saciaste teu corpo,
22 maculaste tua glória, profanaste tua raça,
atraindo assim a cólera sobre teus filhos,
e o castigo sobre tua loucura,
23 causando com isso um cisma no reino,
e fazendo sair de Efraim uma dominação rebelde.
24 Mas Deus não esqueceu a sua misericórdia,
não destruiu nem aniquilou as suas obras;
não arrancou pela raiz a posteridade de seu eleito,
não exterminou a raça daquele que ama o Senhor.
25 Ao contrário, deixou um resto a Jacó, e a Davi, um rebento de sua raça.
26 E Salomão teve um fim semelhante ao de seus pais.
27 Deixou depois de si um filho que foi a loucura da nação,
28 um homem desprovido de juízo, chamado Roboão,
que transviou o povo por seu conselho.
29 E Jeroboão, filho de Nabat, que fez Israel pecar,

e abriu para Efraim o caminho da iniquidade.
Houve entre eles uma profusão de pecados,
30 que os expulsaram para longe de sua terra.
31 Procuraram todos os meios de fazer o mal, até que veio a vingança,
que pôs um termo às suas iniquidades.

Profetas e Reis

48 1 Suas palavras queimavam como uma tocha ardente.
Elias, o profeta, levantou-se em breve como um fogo.
2 Ele fez vir a fome sobre o povo de Israel:
foram reduzidos a um punhado por tê-lo irritado com sua inveja,
pois não podiam suportar os preceitos do Senhor.
3 Com a palavra do Senhor ele fechou o céu, e dele fez cair fogo por três vezes.
4 Quão glorioso te tornaste, Elias, por teus prodígios!
Quem pode gloriar-se de ser como tu?
5 Tu que fizeste sair um morto do seio da morte,
e o arrancaste da região dos mortos pela palavra do Senhor;
6 tu que lançaste os reis na ruína,
que desfizeste sem dificuldade o seu poder,
que fizeste cair de seu leito homens gloriosos.
7 Tu que ouviste no Sinai o julgamento do Senhor,
e no monte Horeb os decretos de sua vingança.
8 Tu que sagraste reis para a penitência,
e estabeleceste profetas para te sucederem.
9 Tu que foste arrebatado num turbilhão de fogo,
num carro puxado por cavalos ardentes.
10 Tu que foste escolhido pelos decretos dos tempos
para amenizar a cólera do Senhor,
reconciliar os corações dos pais com os filhos,
e restabelecer as tribos de Jacó.
11 Bem-aventurados os que te conheceram,
e foram honrados com a tua amizade!*
12 Pois, quanto a nós, só vivemos durante esta vida,

e depois da morte, nem mesmo nosso nome nos sobreviverá.
13 Elias foi então arrebatado em um turbilhão,
mas seu espírito permaneceu em Eliseu.
Nunca em sua vida teve Eliseu medo de um príncipe;
ninguém o dominou pelo poder.
14 Nada houve que o pudesse vencer:
seu corpo, mesmo depois da morte, fez profecias.*
15 Durante a vida fez prodígios, depois da morte fez milagres.
16 E, apesar de tudo isso, o povo não fez penitência,
não se afastou dos seus pecados, até que foi expulso de sua terra,
e espalhado por todo o mundo.
17 Só ficou um resto do povo, um príncipe da casa de Davi.
18 Alguns deles fizeram o que é do agrado de Deus;
os outros, porém, multiplicaram os seus pecados.
19 Ezequias fortificou a sua cidade, trazendo água até o centro;
abriu com ferro um rochedo, e construiu um poço para as águas.
20 Durante o seu reinado veio Senaquerib,
que enviou Rabsaces, *o qual levantou a sua mão contra eles;*
ele estendeu a sua mão contra Sião,
ensoberbecendo-se com seu poder.
21 Foi então que os seus corações e as suas mãos desfaleceram:
sentiram dores como a parturiente.
22 Invocaram o Senhor misereclodioso,
levantando para o céu as suas mãos estendidas.
E o Santo, o Senhor Deus, ouviu logo a sua voz:
23 *não se recordou dos seus pecados,*
não os entregou aos seus inimigos,
mas purificou-os pela mão de Isaías, seu santo profeta.
24 Derrubou o acampamento dos assírios, e o anjo do Senhor os desbaratou.
25 Pois Ezequias fez o que era agradável a Deus:
caminhou corajosamente pelas pegadas de Davi, seu pai,
assim como lhe havia recomendado Isaías, o grande profeta,
fiel aos olhos do Senhor.
26 Um dia o sol retrocedeu,
e o profeta prolongou a vida do rei.*
27 Por uma poderosa inspiração ele viu o fim dos tempos,

e consolou aqueles que choravam em Sião;
28 ele anunciou o futuro até o fim dos tempos,
assim como as coisas ocultas antes que se cumprissem.

49 1 A memória de Josias é como uma composição de aromas
preparada pelo perfumista.
2 Em toda boca, sua lembrança é doce como o mel,
como uma melodia em um festim regado de vinho.
3 Foi divinamente destinado a levar o povo à penitência,
e robusteceu a piedade numa época de pecado.
4 Voltou o coração para o Senhor e fez desaparecer as abominações da impiedade.
5 Exceto Davi, Ezequias e Josias, todos pecaram:
6 os reis de Judá abandonaram a Lei do Altíssimo, e desprezaram o temor de Deus;
7 por isso, tiveram de entregar a outros o seu reino,
e a sua glória a uma nação estrangeira.
8 Os inimigos queimaram a cidade eleita, a cidade santa,
transformaram suas ruas em um deserto, conforme o que predissera Jeremias,
9 pois eles maltrataram aquele
que havia sido consagrado profeta desde o ventre de sua mãe,
para derrubar, para destruir, para arruinar, mas depois reedificar e renovar.
10 Foi Ezequiel quem teve essa visão gloriosa,
que o Senhor lhe mostrou num carro de querubins.
11 Pois ele anunciou com uma chuva a sorte dos inimigos,
assim como os bens reservados àquele que seguiam o caminho reto.*
12 Quanto aos doze profetas, refloresçam os seus ossos em seus túmulos,
pois fortaleceram Jacó, e redimiram-se da servidão por uma fé corajosa.*
13 Como engrandecer a glória de Zorobabel? Foi ele como um anel na mão direita.
14 Do mesmo modo Josué, filho de Josedec;
eles que, em seus dias, reconstruíram a casa de Deus,
e tornaram a levantar o Templo Santo do Senhor,

destinado a uma glória eterna.
15 Neemias viverá por longo tempo na recordação;
ele reergueu nossas muralhas arruinadas,
restabeleceu nossas portas e nossos trincos, e reedificou nossas casas.

Recapitulação

16 Ninguém nasceu no mundo comparável a Henoc,
pois ele também foi arrebatado desta terra;*
17 nem comparável a José, nascido para ser
o príncipe de seus irmãos e o sustentáculo de sua raça,
o governador de seus irmãos, e o esteio de seu povo.
18 Seus ossos foram conservados com cuidado:
depois de sua morte fizeram profecia.
19 Set e Sem foram glorificados entre os homens,
porém, acima de qualquer ser vivo da Criação, acha-se Adão.

O sumo sacerdote Simão

50 1 Simão, filho de Onias, sumo sacerdote,
foi quem, durante a sua vida, sustentou a casa do Senhor;
e durante os seus dias, fortificou o templo.*
2 Por ele foi fundado o alto edifício do templo,
o edifício duplo e as altas muralhas.
3 Em seus dias, a água jorrou dos reservatórios,
que se encheram extraordinariamente, como o mar de bronze,
4 ele cuidou do seu povo, libertou-o da perdição.
5 Foi bastante poderoso para aumentar a cidade,
conquistou glória em suas relações com a nação,
e alargou a entrada do templo e do átrio.*
6 Como a estrela-d'alva brilha no meio das nuvens,
como brilha a lua nos dias de lua cheia,
7 como brilha o sol radioso,

assim resplandeceu ele no Templo de Deus.*
8 Ele era como o arco-íris fulgurando nas nuvens luminosas,
como a flor da roseira em dia de primavera,
como os lírios à beira de uma corrente de água,
e como o incenso que exala seu perfume nos dias de verão;
9 como um fogo que lança centelhas,
como o incenso que se queima no fogo;
10 como um vaso de ouro maciço, adornado de pedrarias;
11 como uma oliveira cujos rebentos crescem,
e como um cipreste que se ergue para o alto.
Assim aparecia ele quando se cobria com o manto de aparato,
e revestia os ornatos de sua dignidade.
12 Subindo ao altar santo,
honrava os santos ornamentos.
13 Conservando-se de pé junto do altar,
recebia as partes das vítimas da mão dos sacerdotes,
e os seus irmãos o rodeavam como uma coroa,
como uma plantação de cedros no monte Líbano.
14 Como as folhas de uma palmeira, todos os filhos de Aarão
mantinham-se em volta dele em sua magnificência.
15 A oblação do Senhor era apresentada pelas suas mãos
diante do povo de Israel.
Quando terminava o sacrifício no altar,
a fim de enaltecer a oblação do rei Altíssimo,
16 ele estendia a mão para a libação,
e espargia o sangue da videira;
17 derramava ao pé do altar
um perfume divino para o príncipe Altíssimo.
18 Então, os filhos de Aarão manifestavam-se com exclamações,
e tocavam trombetas de metal batido;
faziam ouvir grandes clamores
para se fazerem lembrados diante de Deus.
19 E todo o povo se comprimia em multidão,
e caía com a face por terra,
para adorar o Senhor, seu Deus,
e dirigir preces ao Deus Todo-poderoso, o Altíssimo.
20 Os cantores elevavam a voz,

e do vasto edifício subia uma suave melodia.
21 O povo orava ao Senhor, o Altíssimo,
até que terminasse o culto do Senhor,
e que as cerimônias tivessem fim,*
22 Então, descendo do altar, o sumo sacerdote elevava as mãos
sobre todo o povo israelita, para render glória a Deus em alta voz,
e para glorificá-lo em seu nome.
23 E o povo repetia sua oração,
querendo demonstrar o poder de Deus.*
24 E, agora, orai ao Deus de todas as coisas,
que fez grandes coisas pela terra toda,
que multiplicou nossos dias desde o seio materno,
e usou de misericórdia para conosco.
25 Que ele nos conceda a alegria do coração,
e que a paz esteja com Israel agora e para sempre;
26 para que Israel creia que a misericórdia de Deus está conosco,
e que nos liberte quando chegar o dia.*

Provérbios sobre povos vizinhos

27 Há dois povos que minha alma abomina,
e o terceiro, que aborreço, nem sequer é um povo:
28 aqueles que vivem no monte Seir, os filisteus,
e o povo insensato que habita em Siquém.*

Conclusão

29 Jesus, filho de Sirac de Jerusalém, escreveu neste livro
uma doutrina de sabedoria e ciência,
e derramou nele a sabedoria de seu coração.
30 Feliz aquele que se entregar a essas boas palavras;
aquele que as guardar no coração será sempre sábio;
31 pois, se ele as cumprir, será capaz de todas as coisas,
porque a luz de Deus guiará os seus passos.

Oração de Jesus, filho de Sirac

51 **1** Eu vos glorificarei, ó Senhor e rei,
eu vos louvarei, ó Deus, meu salvador.
2 Glorificarei o vosso nome,
porque fostes meu auxílio e meu protetor.
3 Livrastes meu corpo da perdição,
das ciladas da língua injusta,
e dos lábios dos forjadores de mentira.
Fostes meu apoio contra aqueles que me acusavam.
4 Libertastes-me conforme a extensão da misericórdia de vosso nome,
dos rugidos dos animais ferozes, prestes a me devorar;
5 da mão daqueles que atacavam a minha vida,
do assalto das tribulações que me aturdiam,
6 e da violência das chamas que me rodeavam.
Em meio ao fogo não me queimei.*
7 Libertastes-me das profundas entranhas da morada dos mortos,
da língua maculada, das palavras mentirosas,
do rei iníquo e da língua injusta.*
8 Minha alma louvará o Senhor até a morte,*
9 porque a minha vida
estava prestes a cair nas profundezas da região dos mortos.
10 Eles me rodearam de todos os lados,
e ninguém lá estava para ajudar-me.
Esperava algum auxílio dos homens e nada veio.
11 Lembrei-me, Senhor, da vossa misericórdia,
e de vossas obras que datam do princípio do mundo,
12 pois libertais, Senhor, aqueles que esperam em vós,
e os salvais das mãos das nações.
13 Exaltastes a minha habitação sobre a terra,
e eu vos roguei quando a morte se aproximou de mim;*
14 invoquei o Senhor, pai do meu Senhor,
para que não me abandonasse no dia de minha aflição,
sem socorro, durante o reinado dos soberbos.
15 Louvarei sem cessar o vosso nome;
eu o glorificarei em meus louvores, porque foi ouvida a minha prece,

16 porque me livrastes da perdição,
e salvastes-me do perigo num tempo de iniquidade.
17 Eis por que eu vos glorificarei e cantarei vossos louvores
e bendirei o nome do Senhor.*

Exortação à busca da sabedoria

18 Quando eu era ainda jovem, antes de ter viajado,
busquei abertamente a sabedoria na oração:
19 pedi-a a Deus no templo,
e a buscarei até o fim de minha vida.
Ela floresceu como uma videira precoce
20 e meu coração alegrou-se nela.
Meus pés andaram por caminho reto:
desde a minha juventude tenho procurado encontrá-la.
21 Apliquei um pouco o meu ouvido e logo a recolhi.
22 Encontrei em mim mesmo muita sabedoria,
e nela fiz grande progresso.
23 Tributarei glória àquele que a deu a mim,
24 pois resolvi pô-la em prática;
fui zeloso no bem e não serei confundido.
25 Lutou minha alma para atingi-la,
robusteci-me, pondo-a em prática.
26 Levantei minhas mãos para o alto,
e deplorei o erro do meu espírito.
27 Conduzi minha alma para ela,
e encontrei-a, ao procurar conhecê-la.*
28 Desde o início, graças a ela, possuí o meu coração;
eis por que não serei abandonado.
29 Minhas entranhas comoveram-se em procurá-la,
e assim adquiri um bem precioso.
30 O Senhor deu-me como recompensa uma língua,
e dela me servirei para louvá-lo.
31 Aproximai-vos de mim, ignorantes,
reuni-vos na casa do ensino.
32 Por que tardais? Que direis a isto?

Vossas almas estão violentamente perturbadas pela sede.*
33 Abri a boca e falei:
Buscai a sabedoria sem dinheiro!
34 Dobrai a cabeça sob o jugo,
receba vossa alma a instrução,
porque perto se pode encontrá-la.
35 Vede com os vossos olhos o pouco que trabalhei,
e como adquiri grande paz.
36 Recebei a instrução como uma grande soma de prata,
e possuireis nela grande quantidade de ouro.
37 Que vossa alma se regozije na misericórdia (de Deus)!
E não sereis humilhados quando o louvardes.
38 Cumpri vossa tarefa antes que o tempo (passe)
e, no devido tempo, ele vos dará a recompensa.

Prólogo: Em razão do exposto na introdução, a presente tradução foi feita do texto da *antiga versão latina.* Recorremos ao texto original nas passagens em que o texto está incompleto ou corrompido. As passagens impressas em grifo (itálico) são as que não figuram na versão grega dos Setenta. As principais variantes dos textos gregos e hebraicos estão reproduzidas em notas.

1,9. *No Espírito Santo:* esta expressão mostra que o tradutor latino pensa na sabedoria personificada: Jesus Cristo.

1,17. As passagens próprias do texto latino são, às vezes, como aqui, glosas características, que atenuam o rigor do pensamento ao interpretá-lo. Ver, por exemplo: 16,20; 17,20; 18,22; 21,11; 23,10.

2,2. *Humilha teu coração:* no grego – *Torna reto o teu coração.*

2,14. A primeira linha no texto grego está assim: *Ai dos corações tímidos, das mãos sem vigor.*

3,11. No hebraico: *A bênção do pai dá firmeza à raiz; a maldição da mãe arranca a planta.*

3,13. *Um pai:* no grego, *uma mãe.* No hebraico: *Aquele que amaldiçoa a sua mãe peca gravemente.*

3,14. No hebraico: *Meu filho, persevera em honrar o teu pai, e não o abandones em toda a sua vida.*

3,15. *Porque te sentes forte:* no hebraico, *durante toda a sua vida.*

3,16. *Por teres suportado:* no grego – *Em lugar de teus pecados, tua casa prosperará.*

3,17. *Tua casa se tornará próspera:* repetição do versículo precedente.

3,18. *É amaldiçoado por Deus:* no hebraico – *irrita o seu criador.*

3,26. No hebraico: os pensamentos dos homens *são tão numerosos como as imaginações perversas que os seduzem.*

3,29. No fim deste versículo, o texto hebraico ajunta: *Onde falta a menina dos olhos, falta a luz; onde não há ciência, falta a sabedoria.*

3,31. No grego: *um coração sábio medita as parábolas; o sábio deseja encontrar quem o ouça atentamente.*

3,34. No grego: *aquele que recompensa os benefícios pensa no futuro.*

4,9. *Não o faças:* no grego – *Não sejas pusilânime.*

4,12. *Inspira a vida:* no grego – *exalta.*

4,13. Se*ntirão sua doçura:* no grego – *serão repletos de alegria.*

4,15. *Santo:* expressão favorita do judaísmo para designar Deus, sem empregar o seu nome.

4,24. No grego: *Não tenhas que te envergonhar de ti mesmo.*

4,26. *Não mintas:* no grego – *não te enrubesças para tua perda.*

4,27. *Próximo:* não se trata aqui da falta de caridade, mas do exercício da correção fraterna.

4,30. *Da mentira:* no grego – *de faltar à instrução.*

4,31. *Que te leve:* no grego – *de um insensato.*

4,32. *Não resistas:* no grego – *não tenhas consideração.*

5,3. *Ou: "Quem me obrigará…* – no grego – *porque o Senhor te punirá com toda a certeza.*

5,12. *Na sinceridade* etc.: no grego – *que a tua linguagem seja sempre a mesma.*

5,13. No grego, *sê pronto para ouvir, e lento para responder.*

5,14. *Põe a mão sobre a tua boca:* expressão semítica que significa – calar-se. Ver Jó 21,5; 29,9.

5,16. *Não caias:* no grego – *não armes laços com a tua língua.*

5,18. No grego – *não estejas em falta nem nas grandes nem nas pequenas coisas.*

6,2. No grego – *não te entregues aos caprichos da paixão, para que não sejas despedaçado como por um touro. Devoras tuas folhas, corrompes teus frutos e só deixarás de ti uma árvore seca.*

6,5. *É uma opulência:* no grego – *multiplica aqueles que vivem em boa concórdia.*

6,11. No grego: *No tempo de tua prosperidade ele te será semelhante.*

6,12. No grego: *se estiveres humilhado, ele se voltará contra ti e se esconderá de ti.*

6,15. *O ouro e a prata:* no grego – *não há peso que o possa igualar.*

6,22. *Pedra de provação:* halteres para medir a própria força.

6,30. No grego: *uma joia de ouro acha-se sobre ela, e suas faixas são tecidas de jacintos.*

7,9.10. No hebraico: *não sejas impaciente na oração; não te irrites na esmola.*

7,37. Sobre os cuidados para com os mortos, ver 2Sm 21,10-14; Tb 1,20-21; 12,12; 2Mc 12,43 e também Eclo 38,16s.

8,17. *Conforme a equidade:* no hebraico – *segundo o seu beneplácito.*

8,20. *Pois só amam:* no grego – *porque ele não sabe calar sobre nada.*

9,4. *Uma dançarina:* no grego – *uma cantora*.

9,13. *Pelo preço de teu sangue:* no grego – *que a paixão não te leve à perdição.*

9,20. *No meio das armas:* no grego – *e sobre as ameias da cidade. No hebraico: que caminhes para o* laço.

9,23. Q*ue o pensamento:* no grego – *conversa com os homens sensatos.*

10,6. *Nada faças:* no hebraico – *não andes pelo caminho do orgulho.*

10,7. *E toda a iniquidade:* no grego – *a respeito de ambos a injustiça é uma falta.*

10,9. *Por que se orgulha:* o texto grego está corrompido.

10,10. Este versículo não existe no texto grego.

10,11-12. Estes versículos, no grego, reduzem-se a: *a enfermidade se prolonga, o médico graceja, o que hoje é rei morrerá amanhã.*

10,15. *Será coberto:* no grego, *espalha em ondas a abominação.*

10,16. Desonrou: no grego – envia grandes castigos.

10,22. *Para o sexo feminino:* no grego – *para os que são nascidos da mulher.*

10,23. No grego: *Que raça é honrada? A raça do homem. Que raça é honrada? Os que temem o Senhor. Que raça é desprezada? A raça do homem. Que raça é desprezada? Os que transgridem os mandamentos.*

10,26. *Homem justo:* no grego – *inteligente.*

10,29. *Não te orgulhes:* no grego – não uses de engano para fazer a tua obra. Indolente: no grego – não te orgulhes.

10,34. *Que se gloria:* no grego – *o que é sem glória na riqueza, quanto mais o seria na pobreza!*

11,4. *Dignas de glória:* no grego – *suas obras são ocultas aos homens.*

11,5. *Ocuparam o trono:* no grego – *sentaram-se na calçada.*

11,9. *Coisas:* no grego – *por uma coisa que não te pertence. Não te assentes: no hebraico – não te mistures às querelas dos soberbos.*

11,10. *Se adquirires:* no grego – *se persegues, não atingirás, e não escaparás pela fuga.*

11,30. *Em seus filhos:* no hebraico – *em seu fim.*

11,36. No hebraico: *Não te unas ao mau, porque ele te fará transviar e te desviará do teu dever.*

12,1. No fim deste versículo o hebraico insere o texto do versículo 11,36.

12,9. *Reconhece:* no grego – *até mesmo o amigo se separa dele.*

12,11. No fim deste versículo, o grego insere: *sê para ele como quem limpa o espelho, e saberás que ele ficará sem mancha para sempre.*

12,14. No hebraico: *enquanto estiveres de pé, ele não se manifestará.*

13,4. *Guarda silêncio:* no grego – *escusa-se.*

13,10. *Aviltante:* no grego – *quando estás na prosperidade.*

13,16. *Pois caminhas:* no hebraico – *não andes com os violentos.*

13,22. *Santo homem:* no grego – *uma hiena.*

13,32. *Tu o acharás:* no grego – *É preciso uma penosa reflexão para encontrar máximas.*

14,1. *E que não é:* sentido – *que não cometeu pecado, do qual deva ter remorsos.*

14,9. *Só ficará satisfeito:* no grego – *uma iniquidade perversa seca a alma.*

14,10. *Pobre e triste:* no grego – ele terá fome.

14,11. *Apresenta:* no hebraico – *Faze boa figura, segundo os teus meios.*

14,12. *…te foi:* no grego – *não te foi revelada.*

14,17. *Moradia dos mortos:* embora o autor creia na outra vida, ele dá a entender, tal como seus contemporâneos, que esta não traz consigo a menor felicidade. Ver 17,26; 38,22; Jó 3,13-19; 10,21; Is 38,18; Sl 6,6; 29,10; 87,11s.

14,18. *Como a erva:* no grego – *como uma vestimenta.*

14,22. *Que persevera:* no grego – *que medita sobre. E que pensa: no grego – que discorre com inteligência.*

14,25. *Nessa cabana:* no grego – ele se aloja na casa da felicidade.

14,26. *Estabelece seus filhos:* no hebraico – *coloca seu ninho.*

15,3. *A água:* ver Pr 9,5. A água viva, símbolo da sabedoria, é uma imagem muito frequente. Ver ainda: 21,16; Dt 32,2; Is 12,3; Jr 2,13; 17,13; Ez 4,7; Os 10,12; Jl 2,23; 4,18.

15,10. *Porque:* no grego – *porque ela não foi enviada pelo Senhor. Porque é pelo sábio que o louvor deve ser pronunciado, e o Senhor lho dará.*

15,11. *Pois cabe a ti:* no hebraico – *porque ele não faz o que odeia.*

15,14. *Juízo:* é um argumento a mais, e dos mais fortes, para mostrar que a busca da sabedoria entrava no plano divino.

15,16. A frase: *eles te guardarão – não se acha no texto grego, no qual se lê: se quiseres, tu observarás... e praticarás...*

16,8. No grego*: o Senhor não perdoou os antigos gigantes que, em sua força, se tinham revoltado.* Alusão a Gn 6,4.

16,10. *Nação:* os habitantes de Canaã. Ver Ex 23,33; Nm 14,23.

16,15. No grego: *ele dará curso a toda a sua misericórdia, e cada um receberá segundo as suas obras.*

16,16. *Quem se lembrará...:* toda a passagem precedente (16,1-15) responde a essa negação da ação providencial de Deus, mostrando as intervenções divinas na história de Israel.

16,22. *Pois as sentenças:* no grego – *porque muito longe está a aliança.* No hebraico – *o que esperar se eu cumpro o mandamento?*

16,26. *As principais:* trata-se dos astros, que se movem sem fadiga e sem se chocar uns com os outros.

16,29. No grego: *E nunca desobedece à sua palavra.*

17,19. *Ele os fará voltar:* no grego – *fará recair sobre a sua cabeça o que lhes é devido.*

17,25. No grego: Quem louvará o Senhor na habitação dos mortos, em lugar dos vivos e daqueles que lhe rendem suas homenagens?

17,27. *Após a morte:* o autor tem o horizonte limitado à vida desta terra. Ver 14,17; 17,29.

17,30. *O que há de mais:* no grego – *é o ímpio quem pensa na carne e no sangue.*

18,13. *Cheio de compaixão:* no grego – *ele repreende, educa e instrui.*

18,21. Da doença: no grego, arrepende-te do pecado. Humilha-te: a doença é considerada como punição do pecado; é bom prevenir o castigo. Ver 38,10-15.

18,22. De orar: no grego – de cumprir um voto.

18,23. Da oração: no grego – de fazer um voto.

18,32. No grego: *Não te comprazas na abundância dos banquetes; não te comprometas participando deles.*

19,8. Se tiveres: no grego – salvo se pecaste.

19,9. Fingindo: no grego – *chegado o momento, ele te odiará.*

19,13. *Porque talvez:* no grego – para que ele não cometa (a falta), e omite o versículo seguinte.

19,23. Q*uem fale:* no grego – *que se esforça por obter uma sentença.*

19,24. *Fingindo:* no grego – *ele é surdo de um ouvido; enquanto não for descoberto, ele terá vantagem sobre ti.*

20,1. E *não impedir:* no grego – *e o que confessa evitará o pecado.*

20,17. *O insensato:* no grego – *dize: não tenho amigos, e por meus benefícios... etc.*

20,23. *Mas ressente:* no grego – e em seu repouso não terá remorsos.

20,31. *Que os torna:* traduzido segundo o grego, pois o texto latino não oferece sentido aceitável.

21,8. *Sabe como:* no grego – *sabe quando ele desfalece.*

21,30. *Amaldiçoa-se a si mesmo:* em virtude da própria sentença de Deus. Ver Gn 12,3; 27,29; Nm 24,9.

22,1. *Atirado esterco:* no grego – é semelhante a uma pedra manchada (pelos excrementos). Ver Dt 23,14; Ez 4,12.

22,4. *É uma herança:* no grego – *herdará de um marido.*

23,13. *Se não cumprir:* no grego – *se ele se tornar culpado.*

23,15. *Outra palavra:* trata-se da blasfêmia.

23,19. *Que Deus:* no grego – *que esqueças a sua presença e que, por força do hábito, venhas a cometer tolices.*

24,1. *Faz o seu próprio elogio:* por um processo literário, a sabedoria é aqui personificada, como acontece em Pr 8s; Jó 28; Br 3,14-4,7. Como se verá nos vv. 32-47, a Lei é para o autor a expressão mais perfeita da sabedoria. Temos aqui, em suma, o elogio da Lei.

24,11. *Habitarei:* no grego – *No domínio de quem irei habitar?*

24,12. Repousou: no grego – fez repousar minha tenda.

24,16. *Cuja herança:* no grego, *na parte do Senhor, na sua herança.*

24,17. *Sião:* no grego, *Hermon.*

24,18. *Cades:* no grego – *nas praias.*

24,21. Como a gota: no grego – *como um vapor de incenso no tabernáculo.*

24,32. *Livro da vida:* trata-se da Lei de Moisés.

24,35. *Fison:* rio do paraíso terrestre, como o Tigre, o Eufrates e o Geon (v. 37).

24,38. No grego: *o primeiro não a conheceu completamente, nem o último a descobriu.*

25,22. *Veneno:* segundo o grego. O latim traz cabeça, tradução incompleta do termo hebraico que significa ao mesmo tempo – veneno e cabeça.

25,25. *Amargamente:* este advérbio é traduzido segundo o grego; o texto latino está incompleto nesse lugar.

25,30. No grego: *se é a mulher que sustenta o marido.*

26,5. Meu semblante: no grego – ponho-me a suplicar.

26,9. *De uma mulher:* no grego – *assim como o chicote de uma língua que conta a todos as suas afrontas.*

27,12. *Homem santo:* no grego – *a conversação do homem piedoso é sempre sabedoria.*

27,13. *Guarda tuas palavras:* no grego – *olha a hora.*

27,20. *Seu amigo:* no grego – *seu inimigo.*

27,23. *Não mais poderás:* no grego – *uma ferida pode ser tratada... etc.*

28,7. *A decadência:* no grego – *pensa na corrupção e na morte, e fica fiel aos preceitos.*

28,8. *Temor a Deus:* no grego – *dos mandamentos.*

28,16. Terceiro: expressão consagrada que designava, após o exílio, a calúnia, o conciliábulo. Ver Ne 4,12.

28,20. *Não terá:* no grego – *não mais repousará tranquilamente em sua casa.*

28,26. *Ela durará:* no grego – *ela não terá império sobre os homens piedosos, que não serão queimados por suas chamas.*

28,29. *Derrete:* no grego – *guarda a tua prata e o teu ouro.*

29,5. *Fazem-se promessas:* no grego – *(solicitam-se) as riquezas.*

29,10. Não por maldade: no grego – *por causa dessa malícia.*

29,15. *Coração do pobre:* no grego – *em tuas reservas.*

29,16.17.18. Os números 16 e 17 correspondem a dois versículos do texto grego (repetição dos versículos 18 e 19 do cap. 7), que não figuram no texto latino.

29,32. *Recebe-se:* no grego – *serás recebido como hóspede e beberás em casa dos ingratos.*

29,34. P*or causa da:* no grego – *longe de uma celebridade.*

30,7. *Que estraga:* traduzido segundo o grego, pois o texto latino é incompleto.

30,24. No grego: Ama tua alma, consola teu coração e expulsa...

30,27. No grego: *um coração liberal e de bom apetite tem cuidado com os manjares de sua refeição.*

31,2. *Perturba:* no grego – *impede ou reclama o sono; o sono vence uma grave enfermidade.*

31,6. Seus encantos: no grego – sua ruína estava diante deles.

31,16. *Para que não:* no grego – *não te precipites ao mesmo tempo que ele para o prato. O v. 17 falta no texto grego.*

31,30. *Não incites:* no grego – *não facilites com o vinho.*

31,31. Assim o vinho: o grego continua – *prova os corações numa querela entre orgulhosos.*

32,2. *Deveres:* o rei do festim era encarregado da organização do banquete e da boa distribuição dos divertimentos: discursos, cantos, música etc.

32,3. *Como um gracioso adorno:* no grego – *para a boa ordem.*

32,6. *Não te alongues:* no grego – *ouve a música.*

32,10. *Fala muito pouco:* no grego – *se houver utilidade para ti; duas vezes, quando muito, se fores interrogado.*

32,12. *Porta-te como se ignorasses:* no grego – sê como um homem sábio, que sabe calar-se.

32,15. *Onde te regozijarás:* no grego – *não estejas descuidado.*

33,2. Ele não se despedaçará: no grego – *mas aquele que é hipócrita para com ela é...*

33,3. *Fiel:* o grego ajunta *como o recurso ao oráculo – que o tradutor latino pôs no começo do versículo seguinte.*

33,21. Q*ue ninguém:* no grego – *não te alienes a ti mesmo a ninguém.*

33,22. *Olhando para as mãos:* para delas receber alguma coisa.

33,26. *O escravo:* no grego – *faze trabalhar o teu escravo e terás a paz.*

34,1. *Os imprudentes:* no grego – *os sonhos dão asas aos tolos.*

34,3. *Isto segundo aquilo:* imagem da realidade.

34,6. *Visão:* Deus falou muitas vezes em sonho aos patriarcas, assim como aos fiéis israelitas. Os profetas, e particularmente o profeta Jeremias, puseram-se em guarda contra o abuso que alguns faziam dessas visões e de suas falsificações, fruto da imaginação.

34,12. *Muitos costumes:* no grego – *e minha ciência é maior que minhas palavras.*

34,14. *Será procurado:* no grego – *viverá.*

35,14. *Dádivas perversas:* destinadas a corrompê-lo.

36,1. *Tende piedade:* a ideia de que Deus protege o fraco leva o autor a afirmar calorosamente sua confiança no socorro divino; ele ora pela libertação do povo judeu oprimido pelos inimigos.

36,10. *Do fim:* no grego – *do juramento*. *Fim*: o fim dos tempos devia trazer a alegria a Israel. Seria então o momento de uma grande reunião de todos os exilados e de todos os dispersos, da posse e do restabelecimento definitivo no país dos ancestrais, do reconhecimento do culto do Deus de Israel por todos os povos. Notam-se em toda essa passagem referências implícitas aos textos bíblicos antecedentes. Essa maneira de exprimir seu pensamento, retomando fórmulas antigas, é característica do período em que viveu o autor do Eclesiástico.

36,25. *Tem também:* no grego – se houver em sua língua doçura e bondade.

36,28. No grego: *quem se fia no salteador habilidoso que vai de cidade em cidade? Assim acontece com o homem que não tem abrigo, e vai abrigar-se onde quer que se encontre quando se faz tarde.*

37,10. *Uma estaca no solo:* trata-se sem dúvida de um laço.

37,12. *Vai consultar:* ironia.

37,21. *Uma palavra:* no grego – *como traço da instabilidade do coração aparecem quatro coisas.*

38,5. *Uma espécie de madeira:* trata-se da madeira que Moisés lançou nas águas de Mara. Ver Ex 15,23.

38,11. *Vítima gorda:* o grego ajunta – *como se não devesse escapar.*

38,13. *Em que cairás:* no grego – *em que o êxito estará nas suas mãos.*

38,17. *E depois consola-te:* no grego, este versículo encontra-se no começo do versículo 19.

38,20. O sentido desse versículo é confuso, mesmo no grego.

38,37. No fim do versículo o grego ajunta: *eles não serão procurados pelo conselho do povo.*

38,39. *A eles aplicam:* no grego – (acontece) *de modo diverso com aquele que aplica sua alma à Lei do Altíssimo e a medita.*

39,16. *De entusiasmo:* no grego – *como a lua cheia.*

39,21. O texto grego acrescenta: todas as suas ordens serão executadas em seu tempo; e, em seguida, insere o texto do v. 26.

40,2. No grego: *o objeto de seus pensamentos e o temor de seu coração é a ideia da espera, o dia do fim.*

40,7. *Levanta-se:* no grego – *no momento de sua libertação ele desperta.*

40,15. *As raízes:* texto obscuro.

41,6. Q*ue te sobrevirá:* no grego – *por que recusar-te ao beneplácito...*

41,20. *Todas as coisas:* no grego – *e tudo não é estimado por todos segundo a verdade.*

42,2. *De uma sentença, sentido:* não te envergonhes de intervir contra uma sentença que...

42,5. *De não fazer:* traduzido segundo o texto grego, pois o texto latino é incompleto.

42,8. *Dos anciãos:* é preciso suprir, ou: de sustentar, ou: de corrigir os anciãos que disputam com...

42,13. A *malícia do homem:* no grego – *a malícia da mulher.*

42,17. *Não fez:* no grego – *não tornou os seus santos capazes de contar...*

43,3. *Ele conserva,* sentido provável: o ferreiro aviva o fogo de seu forno, o sol esquenta três vezes mais os montes.

43,23. Estes versículos podem também ser tomados no sentido de falarem do calor ardente do verão. Em todo caso, o sentido permanece duvidoso; igualmente o v. 24.

43,29. *Ele está em tudo:* no grego – *ele é tudo.*

44,1. No grande quadro retrospectivo da história nacional, nota-se a satisfação do autor quanto às realizações de seus antepassados, bem como sua atenção particular à história sacerdotal e cultural.

44,3. Adquiriram-lhes: no grego – *anunciadores por suas profecias.*

44,16. *Para excitar... à penitência:* o sentido desse versículo é obscuro. O texto hebraico traz: um sinal de conhecimento. Pensou-se em corrigir o texto grego para adaptá-lo ao sentido do hebraico: Henoc seria então um modelo do conhecimento (de Deus) para as gerações. Sobre Henoc ver Gn 5,24; Sb 4,10; Hb 11,5.

44,17. R*econciliação:* jogo de palavras sobre o nome de Noé, que significa – *aquele que dá o descanso.*

44,27. No grego: *ele fez sair de (Jacó) um homem piedoso que achou agrado...* Este versículo começa o 45 e se refere a Moisés.

45,5. *Atendeu-o:* no grego – *fez-lhe ouvir a sua voz.*

45,12. *De um homem sábio:* no grego – *com o racional do julgamento e os sinais da verdade.* Trata-se da bolsa que continha os dados por meio dos quais o sumo sacerdote fazia os oráculos. Ver Ex 28,30.

45,14. *O cunho da santidade:* são as palavras gravadas consagrado ao Senhor. Ver Ex 28,36.

45,31. *Tornou-o herdeiro:* no grego – *a herança real passa unicamente de filho para filho. Mas a herança de Aarão (é para) toda a sua raça. Que Deus vos dê (ó sumos sacerdotes) a sabedoria de coração para julgar... etc.*

46,1. O nome: Josué significa – *Salvador*.

46,8. *Que não é fácil:* no grego – *que a sua guerra era para o Senhor.*

46,23. Apareceu: depois de sua morte, Samuel profetizou ainda. Alusão à visita que Saul fez à pitonisa de Endor. Esta, a pedido do rei, evocou o espectro de Samuel. Ver 1Sm 28,15.

47,12. *Até o fim:* no grego – *até a perfeição ele dá brilho às festas.*

47,14. *O Senhor derrubou:* no grego – *por causa de (seu pai) ele viveu na prosperidade.*

48,11. No grego: *felizes aqueles que te viram e adormeceram no amor (?); porque também havemos de viver com toda a certeza.*

48,14. *Fez profecias:* sentido – *fez milagres.* Ver 2Rs 13,21.

48,26. *Retrocedeu:* ver Is 38,5-8.

49,11. *Com uma chuva:* ele descreve a ruína dos inimigos sob o símbolo de uma chuva; a essa ruína seguiu-se a restauração de Israel. Ver Ez 38,29; 39,25.

49,12. *Redimiram-se:* no grego – *libertaram-nos pela fé da esperança.*

49,16. *Ele também:* como Elias.

50,1. Onias, pai de Simão, é sem dúvida o mencionado em 1Mc 12,7. Conhecemos dois pontífices ou sumos sacerdotes com o mesmo nome, ambos do século II a.C. O primeiro foi

Onias, pai de Simão, chamado o Justo; o segundo, por sua vez, distinguiu-se pelo zelo e resistência com que se opôs à pretensão de Ptolomeu Filopator (222-205) de entrar no santuário.

50,5. *Conquistou:* no grego – *como ele era belo no meio da multidão quando saía da casa do véu!* (Brilhava) como uma estrela.

50,7. No grego: *Como o sol que brilha sobre o templo do Altíssimo.*

50,21. *O culto do Senhor:* a solene liturgia descrita neste texto é, sem dúvida, a do dia das Expiações.

50,23. *Querendo demonstrar:* no grego – *para receber a bênção do Altíssimo.*

50,26. *Quando chegar o dia:* o texto hebraico é mais claro – *enquanto durarem os dias do céu. Trata-se do fim dos tempos.*

50,28. *O povo insensato:* os samaritanos.

51,6. *Em meio ao fogo:* no grego – *do meio de um fogo que eu não tinha acendido.*

51,7. D*o rei iníquo:* no grego – *da calúnia injusta junto do rei.*

51,8. No grego: *minha alma aproximava-se da morte e a tocou.*

51,13. *Exaltastes:* no grego – *fiz subir da terra minha prece.*

51,17. O texto hebraico insere aqui um fragmento de 14 versículos, seguidos cada um do refrão: porque eterna é sua misericórdia. Ei-lo: Louvai o Senhor, porque ele é bom. Louvai o Deus dos louvores. Louvai o guarda de Israel. Louvai o que faz tudo. Louvai o redentor de Israel. Louvai aquele que congrega os dispersos de Israel. Louvai aquele que reconstrói a sua cidade e o seu templo. Louvai aquele que faz reflorescer o poder da casa de Davi. Louvai aquele que escolheu para sacerdotes os filhos de Sadoc. Louvai o escudo de Abraão. Louvai o rochedo de Isaac. Louvai o forte de Jacó. Louvai aquele que escolheu Sião. Louvai o rei dos reis. E ele soerguerá o poder de seu povo, objeto de louvor para todos os seus santos, para os israelitas, povo que dele se aproxima. Aleluia.

51,27. *Ao procurar:* no grego – *encontrei-a na pureza.*

51,32. *Por que tardais?:* no grego – *Por que dizeis que não a tendes?*

ISAÍAS

I – LIVRO DO PROFETA ISAÍAS (1–39)

Profecia de Isaías

1 1 Profecia de Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e Jerusalém no
tempo de Ozias, de Joatão, de Acaz e de Ezequias, rei de Judá.*

Requisitório contra Judá

2 Ouvi, céus, e tu, ó terra, escuta, é o Senhor quem fala:
“Eu criei filhos e os eduquei;
eles, porém, se revoltaram contra mim.
3 O boi conhece o seu possuidor,
e o asno, o estábulo do seu dono;
mas Israel não conhece nada,
e meu povo não tem entendimento”.
4 Ai da nação pecadora, do povo carregado de crimes,
da raça de malfeitores, dos filhos desnaturados!
Abandonaram o Senhor, desprezaram o Santo de Israel,
e lhe voltaram as costas.
5 Onde vos ferir ainda, quando persistis na rebelião?
Toda a cabeça está enferma,
e todo o coração, abatido.
6 Desde a planta dos pés até o alto da cabeça, não há nele coisa sã.

Tudo é uma ferida, uma contusão, uma chaga viva,
que não foi nem curada, nem ligada, nem suavizada com óleo.
7 Vossa terra está assolada, vossas cidades, incendiadas.
Os inimigos, à vossa vista, devastam vosso país.
É uma desolação, como a ruína de Sodoma.*
8 Sião está só, como choupana em uma vinha,
como choça em pepinal, como cidade sitiada.*
9 Se o Senhor dos exércitos
não nos tivesse deixado alguns da nossa linhagem,
teríamos sido como Sodoma,
e teríamos nos tornado como Gomorra.*

Segundo requisitório

10 Ouvi a palavra do Senhor, príncipes de Sodoma;
escuta a lição de nosso Deus, povo de Gomorra:
11 “De que me serve a mim a multidão das vossas vítimas?” – diz o Senhor –.
“Já estou farto de holocaustos de cordeiros
e da gordura de novilhos cevados.
Eu não quero sangue de touros e de bodes.
12 Quando vindes apresentar-vos diante de mim,
quem vos reclamou isto: atropelar os meus átrios?
13 De nada serve trazer oferendas; tenho horror da fumaça dos sacrifícios.
As luas novas, os sábados, as reuniões de culto,
não posso suportar a presença do crime na festa religiosa.
14 Eu abomino as vossas luas novas e as vossas festas;
elas me são molestas, estou cansado delas.
15 Quando estendeis vossas mãos, eu desvio de vós os meus olhos;
quando multiplicais vossas preces, não as ouço.
Vossas mãos estão cheias de sangue.
16 Lavai-vos, purificai-vos.
Tirai vossas más ações de diante de meus olhos.
17 Cessai de fazer o mal, aprendei a fazer o bem.
Respeitai o direito, protegei o oprimido;
fazei justiça ao órfão, defendei a viúva.”

18 “Pois bem, justifiquemo-nos” – diz o Senhor –.
“Se vossos pecados forem escarlates, se tornarão brancos como a neve!
Se forem vermelhos como a púrpura, ficarão brancos como a lã!*
19 Se fordes dóceis e obedientes,
provareis os melhores frutos da terra;
20 se recusardes e vos revoltardes, provareis a espada.”
É a boca do Senhor que o declara.

Jerusalém corrupta será purificada

21 Como se prostituiu a cidade fiel, Sião, cheia de retidão?
A justiça habitava nela, e agora são os homicidas.
22 Tua prata converteu-se em escória,
teu vinho misturou-se com água.
23 Teus príncipes são rebeldes, cúmplices de ladrões.
Todos eles amam as dádivas e andam atrás do proveito próprio;
não fazem justiça ao órfão,
e a causa da viúva não é evocada diante deles.
24 Por isso, eis o que diz o Senhor,
Deus dos exércitos, o Poderoso de Israel:
“Ah! Eu tirarei satisfação de meus adversários,
e me vingarei de meus inimigos.
25 Voltarei minha mão contra ti, e te purificarei no crisol,
e eliminarei de ti todo o chumbo.
26 Tornarei teus juízes semelhantes aos de outrora,
e teus conselheiros como os de antigamente.
Então te chamarão Cidade da Justiça, Cidade fiel”.
27 Sião será remida pelo direito, e seus convertidos pela justiça.
28 Os rebeldes e os pecadores serão destruídos juntamente,
e aqueles que abandonam o Senhor perecerão.

Contra a idolatria

29 Então, tereis vergonha dos carvalhos verdes que cobiçais,

e corareis de pejo dos jardins que ora vos agradam,*
30 porque sereis como um carvalho verde com folhagem seca,
e como um jardim sem água.
31 O homem forte será a estopa, e sua obra, a faísca;
eles arderão sem que ninguém possa extinguir.

Sião, capital do reino messiânico

2 1 Visão de Isaías, filho de Amós, acerca de Judá e Jerusalém.
2 No fim dos tempos acontecerá
que o monte da casa do Senhor
estará colocado à frente das montanhas,
e dominará as colinas. Para aí acorrerão todas as gentes,
3 e os povos virão em multidão:
"Vinde" – dirão eles –, "subamos à montanha do Senhor,
à casa do Deus de Jacó:
ele nos ensinará seus caminhos,
e nós trilharemos as suas veredas".
Porque de Sião deve sair a Lei,
e de Jerusalém, a palavra do Senhor.
4 Ele será o juiz das nações,
o governador de muitos povos.
De suas espadas forjarão relhas de arados,
e de suas lanças, foices.
Uma nação não levantará a espada contra outra,
e não se arrastarão mais para a guerra.*
5 Casa de Jacó, vinde,
caminhemos à luz do Senhor.

O dia do Senhor

6 Vós rejeitastes inteiramente vosso povo,
a casa de Jacó,
porque ela está cheia de adivinhos do Oriente,

e de agoureiros como os filisteus;
ela transige com os estrangeiros.
7 A sua terra está cheia de prata e de ouro,
e há tesouros sem fim.
A sua terra está cheia de cavalos
e há um sem-número de carros.*
8 A sua terra está cheia de ídolos;
os homens se prosternam diante da obra de suas mãos,
diante daquilo que seus dedos fabricaram.
9 Os mortais serão abatidos e o homem será humilhado;
vós não os perdoareis de maneira nenhuma.
10 Refugiai-vos nos rochedos, escondei-vos debaixo da terra,
sob o impulso do terror do Senhor, e do esplendor de sua majestade,
quando ele se levantar para aterrorizar a terra.
11 A soberba dos mortais será abatida,
e o orgulho dos homens será humilhado.
Só o Senhor será exaltado naquele tempo.
12 Porque o Senhor dos exércitos terá um dia para exercer punição
contra todo ser orgulhoso e arrogante,
e contra todo aquele que se exalta, para abatê-lo,
13 contra todos os cedros do Líbano, altos e majestosos,
e contra todos os carvalhos de Basã,
14 contra todos os altos montes,
e contra todos os outeiros elevados,
15 contra todas as torres altas,
e contra todas as muralhas fortificadas,
16 contra todas as naus de Társis, frotas mercantes
e contra todos os objetos de luxo.
17 A pretensão dos mortais será humilhada,
o orgulho dos homens será abatido.
Só o Senhor será exaltado naquele tempo,
18 e todos os ídolos desaparecerão.
19 Refugiai-vos nas cavernas dos rochedos,
e nos antros da terra, sob o impulso do terror do Senhor,
e do esplendor de sua majestade,
quando ele se levantar para aterrorizar a terra.
20 Naquele tempo, o homem lançará aos ratos e aos morcegos

os ídolos de prata e os ídolos de ouro,
que para si tinha feito a fim de adorá-los;*
21 Irá se refugiar nas cavernas dos rochedos
e nas fendas da pedreira,
por causa do espanto da presença do Senhor,
e do esplendor de sua majestade,
quando ele se levantar para aterrorizar a terra.
22 Cessai de confiar no homem, cuja vida se prende a um fôlego:
como se pode estimá-lo?*

Jerusalém entregue à anarquia

3 1 Eis que o Senhor, Deus dos exércitos, vai tirar de Jerusalém e de Judá
todo sustentáculo, todo recurso:
toda a reserva de pão e toda a reserva de água,*
2 o valente e o guerreiro, o juiz e o profeta, o adivinho e o ancião,
3 o chefe de cinquenta, o grande e o conselheiro,
aquele que possui segredos, e se dedica aos sortilégios.*
4 Por príncipes eu lhes darei meninos,
e adolescentes deterão o poder sobre eles.
5 Os povos se maltratarão uns aos outros,
cada um atormentará seu próximo:
o jovem insultará o velho, e o vilão, o nobre.
6 Um homem se aproximará de outro e dirá:
“Tu tens um manto na casa de teu pai;
é mister que sejas nosso príncipe;
toma sob teu poder esta ruína”.*
7 O outro, então, protestará:
“Eu não posso curar estas chagas;
e em minha casa não há nem pão nem manto;
não me façais príncipe do povo”.
8 Jerusalém, com efeito, ameaça ruína, e Judá se desmorona,
porque suas palavras e suas ações se opõem ao Senhor,
e desafiam os olhares de sua majestade.
9 Sua parcialidade testemunha contra eles;

ostentam seus pecados como Sodoma, em vez de escondê-los.
Ai deles, porque causam dano a si mesmos.*
10 Feliz o justo, para ele o bem; ele comerá o fruto de suas obras.*
11 Ai do ímpio, para ele o mal;
porque ele será tratado segundo as suas obras.
12 O meu povo é oprimido por tiranos caprichosos,
e cobradores de impostos o dominam.
Povo meu, teus guias te desencaminham,
destroem o caminho por onde tu passas.*
13 O Senhor se levanta para acusar, e se ergue para julgar seu povo.
14 O Senhor entra em juízo
contra os anciãos e os magistrados de seu povo.
"Fostes vós que devorastes a vinha,
o espólio do pobre está em vossas casas.*
15 Por que razão calcais aos pés o meu povo,
e maltratais a face dos pobres?" – declara o Senhor, Deus dos exércitos.

Contra as grandes damas pretensiosas

16 E o Senhor disse:
"Já que são pretensiosas as filhas de Sião,
e andam com o pescoço emproado, fazendo acenos com os olhos,
e caminham com passo afetado,
fazendo retinir as argolas de seus tornozelos,
17 o Senhor tornará sua cabeça calva e desnudará sua fronte".*
18 Naquele tempo, o Senhor lhes tirará as joias,
as argolas, os colares, as lúnulas,
19 os brincos, os braceletes e os véus,
20 os diademas, as cadeias, os cintos,
os frascos de perfumes e os amuletos,*
21 os anéis e os pingentes da fronte,
22 os vestidos de festa, os mantos,
as gazas e as bolsas,
23 os espelhos, as musselinas, os turbantes e as mantilhas.*
24 E então, em lugar de perfume, haverá podridão,

em lugar de cinto, uma corda,
em lugar de cabelos encrespados, uma cabeça raspada,
em lugar do largo manto, um cilício, uma cicatriz em lugar da beleza.
25 Teus varões tombarão à espada, e teus bravos, na batalha.
26 Suas portas gemerão e se lastimarão;
e ela, despojada, se sentará por terra.*

Tempos messiânicos

4 1 Naquele tempo, sete mulheres disputarão entre si um homem,
e dirão: “É do nosso pão que comeremos,
e de nossas vestes que nos cobriremos.
Deixa-nos apenas trazer o teu nome,
faze cessar nosso opróbrio”.*
2 Naquele tempo,
aquilo que o Senhor fizer crescer será o ornamento e a glória,
e o fruto da terra será o orgulho e o ornato
daqueles de Israel que foram salvos.*
3 O que restar de Sião, os sobreviventes de Jerusalém,
serão chamados santos,
e todos os que estiverem computados entre os vivos em Jerusalém.
4 Quando o Senhor tiver lavado a imundície das filhas de Sião,
e apagado de Jerusalém as manchas de sangue
pelo sopro do direito e pelo vento devastador,
5 o Senhor virá estabelecer-se
sobre todo o monte Sião e em suas assembleias:
de dia como uma nuvem de fumaça,
e de noite como um fogo flamejante.
Porque sobre todos se estenderá a glória do Senhor,
6 como a cobertura de uma tenda,
à guisa de sombra contra o calor do dia,
e de refúgio e abrigo contra a procela e a chuva.

Alegoria da vinha

5 1 Eu quero cantar para o meu amigo
seu canto de amor a respeito de sua vinha:
meu amigo possuía uma vinha em um outeiro fértil.*
2 Ele a cavou e tirou dela as pedras;
plantou-a de cepas escolhidas.
Edificou-lhe uma torre no meio, e construiu aí um lagar.
E contava com uma colheita de uvas, mas ela só produziu agraço.*
3 "E agora, habitantes de Jerusalém,
e vós, homens de Judá,
sede juízes entre mim e minha vinha.
4 Que se poderia fazer por minha vinha,
que eu não tenha feito?
Por que, quando eu esperava vê-la produzir uvas,
só deu agraço?
5 Pois bem, eu vos mostrarei agora
o que hei de fazer à minha vinha:
eu lhe arrancarei a sebe para que ela sirva de pasto,
derrubarei o muro para que seja pisada.
6 Eu a farei devastada;
não será podada nem cavada,
e nela crescerão apenas sarças e espinhos;
vedarei às nuvens derramar chuva sobre ela."
7 A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel,
e os homens de Judá são a planta de sua predileção.
Esperei deles a prática da justiça, e eis o sangue derramado;
esperei a retidão, e eis os gritos de socorro.

Maldição contra a aristocracia

8 Ai de vós, que ajuntais casa a casa,
e que acrescentais campo a campo,
até que não haja mais lugar,
e que sejais os únicos proprietários da terra.*

9 Os meus ouvidos ouviram ainda este juramento do Senhor dos exércitos:
“Grande número de casas, eu o juro, será devastado,
grandes e magníficas herdades ficarão desabitadas”.*
10 Dez *jeiras* de vinha não produzirão mais que um *bato*,
e um *homer* de semente não dará mais que um *efá*.*
11 Ai daqueles que desde a manhã procuram a bebida,
e que se retardam à noite nas excitações do vinho!
12 Amantes da cítara e da harpa, do tamborim e da flauta,
e do vinho em seus banquetes,
mas para as obras do Senhor não têm um olhar sequer,
e não enxergam a obra de suas mãos.*
13 Por causa disso meu povo será desterrado
sem nada pressentir.
Sua nobreza será atenazada pela fome,
e a multidão, mirrada pela sede.*
14 Por isso, a morada dos mortos se alargará,
e abrirá desmesuradamente a boca.
O esplendor de Sião e sua multidão barulhenta,
seu alvoroço e sua alegria desaparecerão dela.
15 O homem será curvado, os grandes serão humilhados,
os olhares altivos serão abatidos,*
16 e o Senhor dos exércitos triunfará no juízo;
o Deus santo se mostrará como tal, fazendo justiça.
17 Os cordeiros serão apascentados nesses lugares como em suas pastagens,
e sobre as ruínas pastarão os cabritos.*
18 Ai daqueles que arrastam a correção com as cordas da indisciplina,
e a pena do pecado como com os tirantes de um carro!
19 (Ai) daqueles que dizem: “Que ele se avie,
que faça já sua obra, a fim de que a vejamos.
Que o plano do Santo de Israel se execute para que o conheçamos!”.*
20 Ai daqueles que ao mal chamam bem, e ao bem, mal,
que mudam as trevas em luz e a luz em trevas,
que tornam doce o que é amargo, e amargo o que é doce!
21 Ai daqueles que são sábios aos próprios olhos,
e prudentes em seu próprio juízo!

22 Ai daqueles que põem sua bravura em beber vinho,
e sua coragem em misturar licores;
23 (Ai) daqueles que, por uma dádiva, absolvem o culpado,
e negam justiça àquele que tem o direito a seu lado!
24 Por isso, assim como a palhoça é devorada por uma língua de fogo,
e como a palha é consumida pela chama,
assim a raiz deles sucumbirá na podridão
e sua flor voará como a poeira,
porque repudiaram a Lei do Senhor dos exércitos,
e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

Cólera do Senhor

25 Por isso, o furor do Senhor se inflama contra seu povo,
apodera-se dele e o castiga; os montes tremem,
seus cadáveres, como carniça, jazem nas ruas.
Entretanto, sua cólera não se aplacou,
e sua mão está prestes a precipitar-se.
26 Ele arvora uma bandeira para chamar uma nação longínqua,
assobia para fazê-la vir dos confins da terra,
e ei-la que, ágil, acorre às pressas.*
27 Ninguém dentre eles se arrasta ou tropeça,
ninguém dorme nem cochila;
ninguém desata a cinta de seus rins,
nem desaperta a correia dos sapatos.
28 Agudas são as suas flechas
e todos os seus arcos, entesados.
Os cascos de seus cavalos são duros como a pederneira,
e as rodas de seus carros assemelham-se à tempestade.
29 É como o rugido da leoa, e o rosnar do leãozinho.
Ele brame e agarra a sua presa, e a carrega sem que ninguém lha arrebate.
30 Naquele tempo, um estrondo, semelhante ao bramido do mar,
retumbará contra ele.
Quando olhar a terra, só verá trevas e angústia,
e no céu se estenderão nuvens tenebrosas.*

Vocação de Isaías

6 1 No ano da morte do rei Ozias, eu vi o Senhor sentado num trono muito ele-vado; as franjas de seu manto enchiam o templo.* 2 Os serafins se mantinham junto dele. Cada um deles tinha seis asas; com um par de asas velavam a face; com outro cobriam os pés; e, com o terceiro, voavam.* 3 Suas vozes se revezavam e diziam:

“Santo, santo, santo
é o Senhor Deus do universo!
A terra inteira
proclama a sua glória!”.

4 A este brado as portas estremeceram em seus gonzos e a casa encheu-se de fumo. 5 “Ai de mim” – gritava eu –. “Estou perdido porque sou um homem de lábios impuros, e habito com um povo (também) de lábios impuros e, entretanto, meus olhos viram o rei, o Senhor dos exércitos!” 6 Porém, um dos serafins voou em minha direção; trazia na mão uma brasa viva, que tinha tomado do altar com uma tenaz.

7 Aplicou-a na minha boca e disse: “Tendo esta brasa tocado teus lábios, teu pecado foi tirado, e tua falta, apagada”. 8 Ouvi então a voz do Senhor que dizia: “Quem enviarei eu? E quem irá por nós?”. “Eis-me aqui” – disse eu –, “enviai-me.’’ 9 “Vai, pois, dizer a esse povo” – disse ele:

“Escutai, sem chegar a compreender,
olhai, sem chegar a ver.
10 Obceca o coração desse povo,
ensurdece-lhe os ouvidos, fecha-lhe os olhos,
de modo que não veja nada com seus olhos, não ouça com seus ouvidos,
não compreenda nada com seu espírito.
E não se cure de novo”.*

11 “Até quando, Senhor?” – disse eu. E ele respondeu:

“Até que as cidades fiquem devastadas e sem habitantes,
as casas, sem gente, e a terra, deserta;
12 até que o Senhor tenha banido os homens,
e seja grande a solidão na terra.
13 Se restar um décimo da população,
ele será lançado ao fogo, como o terebinto e o carvalho,
cuja linhagem permanece quando são abatidos.”

Sua linhagem é um germe santo.*

Isaías exorta Acaz a confiar em Deus

7 1 No tempo de Acaz, filho de Joatão, filho de Ozias, rei de Judá, Rason,
rei de Aram, foi com Faceia, filho de Romelias, rei de Israel, contra
Jerusalém para lhe dar combate; mas não pôde apoderar-se dela.* 2 Quando
se soube, na casa de Davi, que (o exército da) Aram estava acampado em
Efraim, o coração do rei e o de seu povo ficaram perturbados como as
árvores das florestas agitadas pelos ventos.
3 Então, disse o Senhor a Isaías: "Vai ter com Acaz, com Sear-Jasub, teu
filho, na extremidade do aqueduto do reservatório superior, no caminho do
campo do pisoeiro.* 4 E dize-lhe:
'Tem ânimo, não temas,
não vacile o teu coração
diante desses dois pedaços de tições fumegantes'.
(Diante do furor de Rason, da Aram, e do filho de Romelias),*
5 Visto que a Aram decidiu tua perdição,
com Efraim e o filho de Romelias, dizendo:
6 'Vamos contra Judá, nós o bateremos,
e nos apoderaremos dele,
e proclamaremos rei o filho de Tabeel'."
7 Eis o que disse o Senhor Deus:
"Isso não acontecerá, essas coisas não se realizarão,
8 porque a capital da Aram é Damasco,
e a cabeça de Damasco é Rason.
(Dentro de sessenta e cinco anos
Efraim desaparecerá do rol dos povos.)
9 E a capital de Efraim é Samaria,
e a cabeça de Samaria é o filho de Romelias.
Se não o crerdes,
não subsistireis".

O sinal do Emanuel

10 O Senhor disse ainda a Acaz:
11 “Pede ao Senhor, teu Deus, um sinal, seja do fundo da habitação dos
mortos, seja lá do alto”. 12 Acaz respondeu: “De maneira alguma! Não
quero pôr o Senhor à prova”.*
13 Isaías respondeu: “Ouvi, casa de Davi: Não vos basta fatigar a
paciência dos homens? Pretendeis cansar também o meu Deus? 14 Por isso,
o próprio Senhor vos dará um sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um
filho, e o chamará ‘Deus Conosco’.* 15 Ele será nutrido com manteiga e
mel até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem.* 16 Porque antes que o
menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, cujos dois reis tu
temes, será devastada.
17 O Senhor fará vir sobre ti, sobre teu povo e sobre a casa de teu pai,
dias tais como não houve desde que Efraim se separou de Judá o rei dos
assírios”.
18 Naquele dia, o Senhor assobiará às moscas que estão nas margens dos
rios do Egito e às abelhas da terra da Assíria. 19 Elas virão pousar em massa
nos vales escarpados, nas cavernas dos rochedos, sobre todas as moitas e
todas as pastagens. 20 Naquele tempo, com uma navalha emprestada do
outro lado do rio Eufrates com o rei dos *assírios*, o Senhor vos raspará a
cabeça e os pelos das pernas, assim como a barba.*
21 Naquele tempo, cada homem manterá uma vaca e duas ovelhas; 22 se
comerá a manteiga de todo o leite que elas derem, porque é de manteiga e
mel que viverão aqueles que subsistirem na terra. 23 Naquele tempo, todo
terreno que contiver mil vides valendo mil siclos de prata será abandonado
às sarças e aos espinhos. 24 Ali só se entrará com setas e arcos, porque toda
aquela terra estará coberta de sarças e espinhos. Não se voltará mais aos
montes que eram cultivados à enxada, por causa das sarças e dos espinhos;
será permitido aos bois pastá-los e serão pisados pelos carneiros.

O Filho de Isaías

8 1 E o Senhor disse-me: “Toma uma grande placa e escreve nela em
caracteres legíveis: Maer-Chalal-hach-baz. Toma depressa os despojos,

faze velozmente a presa.* 2 Tomai por testemunhas fidedignas o sacerdote
Urias e Zacarias, filho de Baraquias".
3 Eu me aproximei da profetisa, que concebeu e deu à luz um filho. (Então)
o Senhor me disse: "Chama-o Maer-Chalal-hach-baz, 4 porque antes que o
menino saiba dizer: 'papai', 'mamãe', as riquezas de Damasco e os
despojos de Samaria serão carregados diante do rei da Assíria".

Invasão assíria

5 O Senhor disse-me ainda:
6 "Porque este povo rejeitou as águas tranquilas de Siloé,
e perdeu o domínio diante de Rason e do filho de Romelias,
7 o Senhor fará cair sobre ele as águas do rio, abundantes e impetuosas
(o rei dos assírios com todo o seu poder);
subirá por toda parte pelas suas ribanceiras,
transbordará por todas as suas margens,
8 invadirá Judá, o inundará e o submergirá, e subirá até o pescoço.
Com suas asas desdobradas cobrirá toda a terra, ó Emanuel!*

Libertação

9 Aprendei-o, povos, e ficareis consternados.
Ouvi com atenção, terras longínquas.
Podeis pegar em armas e sereis destruídos;
10 preparai um plano, e ele malogrará;
dai ordens e elas não serão executadas, porque Deus está
conosco".

Temor a Deus

11 Porque eis o que o Senhor me disse quando me agarrou e me preveniu
contra essa política:* 12 "Não chameis conspiração tudo aquilo que o povo

chama conspiração; não vos assusteis. 13 É o Senhor que vós deveis ter por
conspirador; é a ele que é preciso respeitar, a ele que se deve temer.
14 Ele será a pedra de escândalo
e a pedra de tropeço para as duas casas de Israel,
o laço e a cilada para os habitantes de Jerusalém.
15 Muitos dentre eles vacilarão, cairão e serão despedaçados;
serão presos ao laço e apanhados na armadilha".

Consequências da obstinação

16 Eu vou recolher esta declaração e selar esta revelação para os meus
discípulos. 17 Terei confiança no Senhor que se esconde da casa de Jacó, e
esperarei nele. 18 Eu e os filhos que o Senhor me deu somos, em Israel,
sinais e presságios da parte do Senhor dos exércitos, que habita no monte de
Sião. 19 Se vos disserem: "Consultai os espíritos dos mortos, os adivinhos,
os que conhecem segredos e dizem em voz baixa: 'Porventura um povo não
deve consultar os seus deuses? Consultar os mortos em favor dos vivos?'."*
20 Para aceitar uma lei e um testemunho. É o que se dirá. Porque não
haverá aurora para eles.*

Dias de angústia

21 Andarão errantes pela terra, fatigados e esfomeados;
atormentados pela fome, se agastarão
e amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus.
Levantarão os olhos, depois olharão para a terra,
22 e só verão misérias, escuridão e trevas angustiantes.
Eles se repelirão dentro da noite
23 pois não há trevas onde há angústia?.*

Reino do Messias

No passado ele humilhou a terra de Zabulon e de Neftali, mas no futuro
cobrirá de honras o caminho do mar, a Além-Jordão e o distrito das nações.

9 1 O povo que andava nas trevas viu uma grande luz;
sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa
resplandeceu uma luz.
2 Vós suscitais um grande regozijo,
provocais uma imensa alegria;
rejubilam-se diante de vós como na alegria da colheita,
como exultam na partilha dos despojos.
3 Porque o jugo que pesava sobre ele,
a coleira de seu ombro e a vara do feitor,
vós os quebrastes, como no dia de Madiã.*
4 Porque todo calçado que se traz na batalha,
e todo manto manchado de sangue
serão lançados ao fogo e se tornarão presa das chamas;
5 porque um menino nos nasceu,
um filho nos foi dado;
a soberania repousa sobre seus ombros,
e ele se chama:
Conselheiro admirável, Deus forte,
Pai eterno, Príncipe da paz.*
6 Seu império será grande e a paz sem fim
sobre o trono de Davi e em seu reino.
Ele o firmará e o manterá
pelo direito e pela justiça,
desde agora e para sempre.
Eis o que fará o zelo do Senhor dos exércitos.

Ameaças contra Efraim

7 O Senhor profere uma palavra contra Jacó,
e ela vai cair sobre Israel.
8 Todo o povo conhece seus efeitos, Efraim e os habitantes de Samaria,
que dizem no seu orgulho e na sua pretensão:
9 “Os tijolos caíram, nós edificaremos com pedras lavradas,

os sicômoros foram cortados, nós os substituiremos por cedros”.
10 O Senhor sustentou seus inimigos contra ele,
e estimulou seus adversários.
11 Aram pelo Oriente, os filisteus do Ocidente
devoraram Israel com bons dentes.
Apesar de tudo, sua cólera não se aplacou,
e sua mão está prestes a precipitar-se.
12 O povo, porém, não se voltou para quem o feria,
e não buscou o Senhor dos exércitos.
13 Então, o Senhor cortou a cabeça e a cauda de Israel,
a palma e o junco em um só dia*
14 a cabeça é o ancião e o respeitável, a cauda é o falso profeta.
15 Aqueles que conduziam esse povo desencaminharam-no,
e os que eles conduziam, perderam-se.
16 Por isso, o Senhor não poupa os jovens
e não tem piedade dos órfãos nem das viúvas,
porque todos eles são ímpios e perversos,
e todas as bocas proferem infames palavras.
Apesar de tudo, sua cólera não se aplacou,
e sua mão está prestes a precipitar-se.
17 Porque a maldade queima como um fogo
que devora as sarças e os espinhos,
e depois envolve a espessura da floresta,
de onde a fumaça se eleva em turbilhões.
18 Pela cólera do Senhor a terra está em fogo,
e o povo veio a ser presa das chamas.
19 Cortam à direita, e têm fome, comem à esquerda, e não se satisfazem.
Cada um devora a carne de seu próximo,
e ninguém tem piedade de seu irmão;
20 Manassés come Efraim, e Efraim, Manassés;
depois os dois juntos atacam Judá.
Apesar de tudo, sua cólera não se aplacou,
e sua mão está prestes a precipitar-se.

Contra magistrados injustos

10 1 Ai daqueles que fazem leis injustas
e dos escribas que redigem sentenças opressivas,*
2 para afastar os pobres dos tribunais
e negar direitos aos fracos de meu povo;
para fazer das viúvas sua presa e despojar os órfãos.
3 Que fareis vós no dia do ajuste de contas, e da tempestade que virá de longe?
Junto de quem procurareis auxílio,
e onde deixareis vossas riquezas?
4 A menos que vos curveis entre os cativos,
tombareis entre os mortos.
Apesar de tudo, sua cólera não se aplacou,
e sua mão está prestes a precipitar-se.

Oráculos contra a Assíria

5 Ai da Assíria, vara de minha cólera
e bastão que maneja o meu furor.
6 Eu o enviei contra uma nação ímpia,
e o lancei contra o povo, o objeto de minha cólera,
para que o entregasse à pilhagem e lhe levasse os despojos,
e o calcasse aos pés como a lama das ruas.
7 Mas ele não entendeu dessa maneira,
e este não foi o seu pensamento.
Ele só pensa em destruir, em exterminar nações em massa.*
8 Porque disse: “Porventura meus chefes não são todos eles reis?
9 Não teve Calane o destino de Carquemis,
Emat, o de Arfad, e Samaria, o de Damasco?*
10 Assim como minha mão se apoderou dos reinos de falsos deuses,
cujos ídolos eram mais numerosos que os de Jerusalém e de Samaria,
11 assim como tratei Samaria e seus falsos deuses,
não devo tratar também Jerusalém e seus ídolos?”.*
12 Quando o Senhor tiver terminado a sua obra
no monte Sião e em Jerusalém,
ele punirá a linguagem orgulhosa do rei da Assíria

e seus olhares insolentes. Porque ele disse:
13 “Foi pela força de minha mão que eu agi,
e pela minha destreza, porque sou hábil.
Dilatei as fronteiras, saqueei os tesouros
e lancei por terra aqueles que estavam no trono.*
14 Minha mão tomou como um ninho a riqueza dos povos.
Assim como se recolhem os ovos abandonados, eu reuni a terra inteira.
Ninguém moveu a asa, nem abriu o bico, nem piou”.
15 Acaso o machado se vangloria à custa do lenhador?
Ou a serra se levanta contra o serrador?
Como se a vara fizesse agitar aquele que a maneja,
como se o bastão fizesse mover o braço!
16 Por isso, o Senhor Deus dos exércitos
fará enfraquecer seus robustos guerreiros,
e debaixo de sua glória se acenderá um fogo
como o de um incêndio.
17 A luz de Israel se tornará um fogo
e seu Santo, uma chama,
para queimar e devorar as suas sarças
e seus espinhos em um só dia.
18 O esplendor de seu bosque e de seu jardim
ele o aniquilará, corpo e alma. (Será como um doente que definha.)
19 Restarão tão poucas árvores em sua floresta,
que um menino poderá contá-las.
20 Naquele tempo, o restante de Israel e os remanescentes da casa de Jacó deixarão de apoiar-se naquele que os fere, mas se apoiarão com confiança no Senhor, o Santo de Israel.* 21 Um resto voltará, um resto de Jacó, para o Deus forte. 22 Ainda que teu povo fosse inumerável como a areia do mar, dele só voltará um resto. A destruição está resolvida, a justiça vai tirar a desforra. 23 Essa sentença de ruína o Senhor, Deus dos exércitos, executará no centro de toda a terra.*

Oráculo de Salvação

24 Por isso, o Senhor, Deus dos exércitos, disse: “Povo meu, que habitas
em Sião, não temas o assírio que te castiga com a vara, e brande seu bastão
contra ti, como outrora os egípcios. 25 Porque dentro de muito pouco tempo
meu ressentimento contra vós terá fim e minha cólera o aniquilará. 26 O
Senhor, Deus dos exércitos, vibrará o açoite contra ele como quando feriu
Madiã, no penhasco de Oreb, e quando estendeu seu bastão sobre o mar,
contra o Egito.* 27 Naquele tempo, o peso que ele te impôs será tirado de
teus ombros, e o seu jugo desaparecerá de teu pescoço...”.*
Ele avança pelo lado de Remon,*
28 vai contra Aiat;
passou por Magron,
e depositou sua bagagem em Macmas;*
29 transpuseram o desfiladeiro,
e acamparam em Gabaá.
Ramá está aterrorizada,
e Gabaá de Saul, tomada de pânico.
30 Levanta tua voz, ó filha de Galim;
escuta, Laisa; responde-lhe Anatot.
31 Madmena está em fuga,
e os habitantes de Gabim retiraram-se;
32 mais um dia de pouso em Nobe,
e depois ele levantará sua mão
contra o monte Sião, contra a colina de Jerusalém.

Reino messiânico

33 O Senhor, Deus dos exércitos, com um golpe terrível, abate os ramos,
as grandes árvores são cortadas,
e as mais altas lançadas por terra;
34 a ramagem da floresta tomba pelo ferro,
e o Líbano desaba pela força.*

11 1 Um renovo sairá do tronco de Jessé,
e um rebento brotará de suas raízes.*
2 Sobre ele repousará o
Espírito do Senhor, Espírito de sabedoria e de entendimento,

Espírito de prudência e de coragem,
Espírito de ciência e de temor do Senhor.
3 Sua alegria se encontrará no temor do Senhor.
Ele não julgará pelas aparências,
e não decidirá pelo que ouvir dizer;*
4 mas julgará os fracos com equidade,
fará justiça aos pobres da terra,
ferirá o homem impetuoso com uma sentença de sua boca,
e com o sopro dos seus lábios fará morrer o ímpio.
5 A justiça será como o cinto de seus rins,
e a lealdade circundará seus flancos.
6 Então, o lobo será hóspede do cordeiro,
a pantera se deitará ao pé do cabrito,
o touro e o leão comerão juntos,
e um menino pequeno os conduzirá;
7 a vaca e o urso se fraternizarão,
suas crias repousarão juntas,
e o leão comerá palha com o boi.
8 A criança de peito brincará junto à toca da víbora,
e o menino desmamado meterá a mão na caverna da áspide.
9 Não se fará mal nem dano em todo o meu santo monte,
porque a terra estará cheia de ciência do Senhor,
assim como as águas recobrem o fundo do mar.

Tempos de paz

10 Naquele tempo, o rebento de Jessé,
posto como estandarte para os povos,
será procurado pelas nações e gloriosa será a sua morada.
11 Naquele tempo,
o Senhor levantará de novo a mão
para resgatar o resto de seu povo,
os sobreviventes da Assíria e do Egito
de Patros, da Etiópia, de Elam, de Senaar, de Emat e das ilhas do mar.
12 Levantará o seu estandarte entre as nações,
reunirá os exilados de Israel,

e recolherá os dispersos de Judá
dos quatro cantos da terra.
13 A inveja de Efraim se abrandará,
e os inimigos de Judá se desvanecerão.
Efraim não mais invejará Judá, e Judá não será mais inimigo de Efraim.
14 Eles voarão para o lado dos filisteus ao Ocidente
e, juntos, saquearão os filhos do Oriente.
Estenderão a mão sobre Edom e Moab,
e os amonitas lhes serão submissos.
15 Assim como o Senhor pôs a seco o braço de mar do Egito,
com seu sopro ardente,
ele estenderá a mão sobre o rio
e o dividirá em sete braços, de sorte que se poderá atravessar a vau.*
16 O caminho se abrirá para o resto de seu povo
que escapar da Assíria, como se abriu para Israel
no tempo em que ele saiu da terra do Egito.

Cântico de libertação

12 1 E dirás naquele tempo:
Eu vos rendo graças, Senhor, porque vos irritastes;
vossa cólera se aplacou e vós me consolastes.
2 Eis o Deus que me salva, tenho confiança e nada temo,
porque minha força e meu canto é o Senhor,
e ele foi o meu salvador.
3 Vós tirareis com alegria água das fontes da salvação,*
4 e direis naquele tempo:
"Louvai o Senhor, invocai o seu nome,
fazei que suas obras sejam conhecidas entre os povos;
proclamai que seu nome é sublime.
5 Cantai ao Senhor, porque ele fez maravilhas,
e que isto seja conhecido por toda a terra.
6 Exultai de gozo e alegria, habitantes de Sião,
porque é grande no meio de vós o Santo de Israel."

ORÁCULOS CONTRA DIVERSOS POVOS (13–23)

Queda de Babilônia

13 1 Oráculo contra Babilônia, revelado a Isaías, filho de Amós.*
2 Levantai o estandarte sobre a colina escalvada,
elevai a voz contra eles.
Fazei-lhes sinal com as mãos,
para que transponham as portas dos nobres.*
3 Em minha cólera requisitei minhas tropas sagradas,
e chamei os meus bravos e meus altivos triunfadores.
4 Escutai esse ruído sobre os montes
como vozerio de grande multidão;
escutai o tumulto dos reinos e das nações reunidas.
É o Senhor dos exércitos que passa em revista
suas tropas para a batalha.
5 Chegam de uma terra longínqua,
da extremidade dos céus,
o Senhor e os instrumentos de seu furor,
para devastar toda a terra.
6 Lamentai-vos, porque o dia do Senhor está próximo
como uma devastação provocada pelo Todo-poderoso.
7 Por causa disso, deixam cair os braços;
todos perdem a coragem;*
8 ficam cheios de terror...
Tomados de convulsões e dores,
eles se retorcem como uma mulher em parto.
Olham uns para os outros e têm o rosto em fogo.
9 Eis que virá o dia do Senhor,
dia implacável, de furor e de cólera ardente,

para reduzir a terra a um deserto,
e dela exterminar os pecadores.
10 Nem as estrelas do céu, nem suas constelações brilhantes,
farão resplandecer sua luz;
o sol se obscurecerá desde o nascer,
e a lua já não enviará sua luz.
11 Punirei o mundo por seus crimes, e os pecadores por suas maldades.
Abaterei o orgulho dos arrogantes
e humilharei a pretensão dos tiranos.
12 Tornarei os homens mais raros que o ouro fino,
e os mortais mais raros que o metal de Ofir.
13 Farei oscilar os céus, e a terra abalada será sacudida
pela ira do Senhor, Deus dos exércitos,
no dia do seu furor ardente.
14 Então, como uma gazela assustada,
como um rebanho que ninguém recolhe,
cada um voltará para seu povo, e fugirá para sua terra.*
15 Todos aqueles que forem encontrados serão mortos;
os que forem apanhados serão passados à espada.
16 Seus filhinhos serão massacrados diante de seus olhos,
suas casas serão saqueadas, e suas mulheres, violadas.*
17 Suscitarei contra eles os medos,
que não se interessam pela prata, nem apreciam o ouro.*
18 Seus arcos abaterão os jovens;
não terão compaixão pelos frutos das entranhas,
nem piedade das crianças.
19 Então Babilônia, a pérola dos reinos,
a joia de que os caldeus tanto se orgulham,
será destruída por Deus, como Sodoma e Gomorra.
20 Nunca mais será habitada, nem povoada até o fim dos tempos.
O árabe não mais erguerá aí sua tenda,
os pastores não amalharão aí seus rebanhos,
21 as feras terão aí seu covil, os mochos frequentarão as casas,
as avestruzes morarão aí, e os sátiros farão aí suas danças.*
22 Os chacais uivarão nos seus palácios,
e os lobos, nas suas casas de prazer.
Sua hora está próxima e seus dias estão contados.

Volta do exílio

14 1 Porque o Senhor terá compaixão de Jacó,
e ainda dará a Israel a sua predileção
e os restabelecerá na sua terra, os estrangeiros se reunirão a eles
e se agregarão à casa de Jacó.
2 Os povos virão buscá-los para conduzi-los à sua morada.
A casa de Israel os possuirá na terra do Senhor
como servos e como servas.
Conservarão prisioneiros aqueles que os tinham detido,
e dominarão seus opressores.

Satira sobre a morte do tirano

3 Quando o Senhor te tiver aliviado de tuas penas, de teus tormentos e da dura
servidão a que estiveste sujeito,
4 cantarás esta sátira contra o rei de Babilônia, e dirás:
“Como? Não existe mais o tirano! Acabou-se a tormenta!*
5 O Senhor despedaçou o bastão dos perversos
e o cetro dos opressores.
6 Ele feria os povos com fúria,
vibrando golpes sem interrupção,
e governava as nações com brutalidade,
subjugando-as sem piedade.
7 Toda a terra conhece o repouso e a paz,
todos exultam em cantos de alegria.
8 Até os ciprestes se regozijam de tua queda,
dizendo com os cedros do Líbano:
‘Desde que caíste, não sobe até nós o lenhador’.
9 Debaixo da terra se agita a morada dos mortos,
para receber-te à tua chegada;
despertam em tua honra as sombras dos grandes,
e todos os senhores da terra, e levantam-se de seus tronos
todos os reis das nações.

10 Todos tomam a palavra para dizer-te:
‘Finalmente, eis-te fraco como nós,
eis-te semelhante a nós’.
11 Tua majestade desceu à morada dos mortos,
acompanhada do som de tuas harpas.
Jazes sobre um leito de vermes
e os vermes são a tua coberta.
12 Então! Caíste dos céus,
astro brilhante, filho da aurora!
Então! Foste abatido por terra,
tu que prostravas as nações!*
13 Tu dizias: ‘Escalarei os céus
e erigirei meu trono acima das estrelas.
Eu me assentarei no monte da assembleia,
no extremo norte.*
14 Subirei sobre as nuvens mais altas
e me tornarei igual ao Altíssimo’.
15 E, entretanto, eis que foste precipitado à morada dos mortos,
ao mais profundo abismo.
16 Detêm-se para ver-te melhor, e procuram reconhecer-te:
‘Porventura é aquele que fazia tremer a terra,
e abalava os impérios,
17 que fazia do mundo um deserto, e destruía as cidades,
e impedia os prisioneiros de voltarem para suas casas?’.
18 Todos os reis das nações, todos repousam com glória,
cada um no seu túmulo;
19 tu, porém, foste atirado para longe de teu sepulcro,
como um aborto que causa horror.
Os cadáveres dos homens mortos à espada
jazem sobre as pedras de uma tumba;
20 tal como uma carniça que se calca aos pés,
tu não te reunirás a eles no sepulcro,
porque arruinaste tua terra,
e fizeste perecer o teu povo.
Nunca, jamais se falará da raça dos ímpios.*
21 Preparai o massacre dos filhos
por causa da iniquidade dos pais.

Que eles não se levantem para conquistar o mundo,
e invadir toda a face da terra.
22 ‘Eu me levantarei contra eles’ – declara o Senhor dos exércitos –,
‘apagarei o nome e o vestígio de Babilônia,
sua raça e sua posteridade’ – diz o Senhor –.
23 ‘Farei dela o domínio da garça real, um lodaçal.
Eu, varrerei com a vassoura da destruição’,
– palavra do Senhor dos exércitos”.

Derrota dos assírios

24 Jurou o Senhor dos exércitos:
“Por certo será feito como eu decidi,
e o que resolvi se cumprirá.
25 Esmagarei o assírio em minha terra
e o calcarei aos pés nos meus montes.
Serão livres de seu jugo, e o seu fardo não lhes pesará nos ombros.
26 Eis a decisão tomada para toda a terra;
é assim que eu estendo a mão sobre todas as nações”.
27 O Senhor dos exércitos decidiu, quem mudará sua sentença?
Sua mão está estendida, quem o fará retirá-la?

Os filisteus

28 Este oráculo data do ano da morte do rei Acaz:
29 Não te alegres, ó terra dos filisteus,
de que tenha sido quebrada a vara que te feria,
porque da estirpe da serpente nascerá uma áspide,
e seu fruto será um dragão voador.
30 Os humildes poderão pastar nas minhas pastagens,
e os pobres dormirão tranquilos.
Eu farei, porém, morrer de fome a tua raça, e matarei tua posteridade.
31 Lamenta-te, ó porta! Grita, ó cidade!

Treme, ó terra inteira dos filisteus!
Porque do norte vem uma nuvem de poeira,
e batalhões em filas cerradas.*
32 E que responderá meu povo aos mensageiros desta nação?
Que o Senhor fundou Sião,
e que os humildes de seu povo aí encontrarão o refúgio.*

Ruína de Moab

15 1 Oráculo contra Moab.
Sim, atacada de noite, Ar-Moab foi destruída.
Sim, atacada de noite, Quir-Moab foi destruída.*
2 O povo de Dibon subiu aos lugares altos para chorar,
ao Nebo e ao Medaba: Moab lamenta-se.
Todas as cabeças estão raspadas, todas as barbas cortadas.
3 Na rua vestem burel e lamentam-se nos terraços.
Tudo geme e se desfaz em pranto.
4 Hesebon e Elale soltam gritos, e sua voz chega até Jasa.
Também Moab sente seus rins fremirem
e sua alma desfalecer.
5 Do fundo do coração Moab geme,
seus fugitivos alcançam Segor em Eglat-Selísia.
Sim, a subida de Luit, fazem-na chorando.
Sim, pela estrada de Horonaim soltam gritos de aflição.
6 Ah! As águas de Nemrim se esgotaram.
A erva secou, a relva murchou, e as plantas não mais existem.
7 Por isso, levam seus bens e suas provisões
para além da torrente dos salgueiros.
8 Porque o clamor circula por todas as fronteiras de Moab,
suas lamentações ecoam até Eglaim,
suas lamentações atingem Beer-Belim.
9 Porque as águas de Dimon estão cheias de sangue
porque enviarei sobre Dimon novos infortúnios,
um leão contra os remanescentes de Moab
e contra os que restarem no país sobrevivente de Adma.*

16 **1** Enviai o cordeiro ao soberano deste país
de Selá, pelo deserto, ao monte de Sião.*
2 Como aves espantadas,
como ninhada dispersa,
tais serão as filhas de Moab
na passagem do Arnon.
3 “Dá teu aviso, intervém como árbitro,
cobre-nos com tua sombra como a noite, em pleno meio-dia;
esconde os exilados, não traias os fugitivos.
4 Deixa morar em tua casa os exilados de Moab,
sê o seu refúgio contra o devastador,
até que o opressor desapareça,
a devastação tenha fim,
e o invasor deixe a terra.
5 O trono se consolidará pela bondade;
nele sentará constantemente, na casa de Davi,
um juiz amante do direito e zeloso da justiça.”

Testamento sobre Moab

6 “Nós conhecemos o orgulho de Moab, o soberbo,
sua arrogância, sua altivez, sua insolência e a perfídia de sua língua.”*
7 Por isso, Moab geme sobre Moab
e todos se lamentam.
Pelos bolos de uvas de Quir-Hareset,
eles suspiram consternados;
8 porque o campo de Hesebon está seco
e os soberanos das nações saquearam a vinha de Sabama,
cujos sarmentos atingiram Jazer
e se perdiam no deserto,
cujos rebentos se prolongavam
e atravessavam o mar.
9 Por isso, eu choro com Jazer sobre a vinha de Sabama;
banho-vos com minhas lágrimas, Hesebon e Elale;
porque sobre vossa colheita e vossa messe
retumbou o grito do pisoeiro.

10 A alegria e a animação desapareceram dos pomares,
nas vinhas não há mais cantos nem vozes alegres;
já não se pisa a vindima nas cubas,
e o grito do pisoeiro cessou.
11 Por isso, estremeço sobre Moab como uma harpa,
e meu coração geme sobre Quir-Hares;
12 por mais que Moab se agite nos lugares altos,
por mais que visite seus santuários para orar,
nada obterá.
13 Esse é o oráculo que o Senhor pronunciou outrora contra Moab.
14 E agora, ele declara: “Dentro de três anos, contados como os anos
de um assalariado, a soberania de Moab, tão considerável, será
insignificante, e dela não restará senão um débil vestígio”.

Ruína de Damasco e de Israel

17 1 Oráculo contra Damasco.
Damasco vai ser suprimida do número das cidades,
e será reduzida a ruínas abandonadas para sempre.
2 Suas cidades serão abandonadas aos rebanhos
que virão repousar aí sem que ninguém os enxote.*
3 Foi tirado o baluarte de Efraim,
foi tirada a realeza de Damasco; os restos de Aram perecerão,
passarão como a glória de Israel.
Oráculo do Senhor dos exércitos.
4 Naquele dia a glória de Jacó declinará,
e sua gordura se reduzirá em magreza,
5 como quando o ceifador já colheu o trigo
e seu braço cortou as espigas,
alguém rebusca as searas no vale dos Rafaítas;
6 aí não haverá para respigar, como quando já se varejou as oliveiras,
senão dois ou três bagos no mais alto topo.
Oráculo do Senhor, Deus de Israel.
7 Naquele dia, o homem voltará seus olhares para o seu Criador,
seus olhos verão o Santo de Israel;

8 e ele não olhará mais aquilo que seus dedos fizeram
(as estacas sagradas e as estelas ao sol).*

Consequências por deixar o Senhor

9 Naquele dia, tuas cidades serão abandonadas
como as cidades despovoadas dos amorreus e dos heveus,
abandonadas no tempo da invasão dos israelitas.
Elas ficarão desabitadas,*
10 porque esqueceste o Deus que te salva,
e não te lembraste de tua fortaleza!
Tu te esforçarás em vão para plantar jardins de Adônis,
e neles semear plantas exóticas;*
11 no dia em que plantares, tu os verás crescer,
e numa bela manhã tua planta dará flores;
porém, a colheita será nula no dia do infortúnio, e o mal, irremediável.

Derrota dos invasores

12 Oh! Esse barulho de povo numeroso, esse rumor semelhante ao do mar!
Esse tumulto de nações poderosas,
semelhante ao brilhar de águas impetuosas!
13 Ele as ameaça e elas fogem para longe
como, nas alturas, a palha levada pelo vento,
como a poeira levantada pela tempestade.
14 Quando veio a noite, houve terror,
e antes da manhã, nada mais restava deles.
Esta será a sorte daqueles que nos saqueiam,
tal será o quinhão daqueles que nos despojam.

Embaixada da Etiópia

18 1 Oh! terra em que ressoa o ruído de asas,
além dos rios da Etiópia,*
2 tu enviaste mensageiros por mar, em barcos de papiro, sobre a face das águas.
Ide, mensageiros velozes, a um povo de alta estatura e de pele luzente,
a uma nação temida ao longe, a uma nação poderosa e dominadora,
cuja terra é cortada pelos rios.*
3 Vós, que habitais o mundo e povoais a terra,
quando o estandarte se erguer nas alturas, olhai.
E quando soar a trombeta, ouvi!
4 Pois eis o que o Senhor me disse:
"Eu olho com serenidade do lugar onde me encontro,
como o calor suave de um dia luminoso,
como a nuvem que dá o orvalho durante o calor da messe".
5 Porque antes da vindima, quando tiver passado a floração,
e a flor se tornar um cacho amadurecente,
os sarmentos serão cortados com a foice,
e as cepas serão aparadas e arrancadas,*
6 e serão todos abandonados aos abutres dos montes,
aos animais selvagens da planície;
os abutres viverão deles no estio
e os animais selvagens da planície os comerão no inverno.
7 Naquele tempo, serão levadas oferendas ao Senhor dos exércitos da parte do povo de alta estatura e pele luzente, do povo temido ao longe, da nação poderosa e dominadora, cuja terra é cortada pelos rios; serão levadas ao lugar onde reside o nome do Senhor dos exércitos, sobre o monte Sião.

A sorte do Egito

19 1 Oráculo contra o Egito.
Eis que o Senhor, montado numa nuvem rápida, vem ao Egito.
Os ídolos do Egito tremem diante dele
e o Egito sente desfalecer sua coragem.
2 Excitarei os egípcios, uns contra os outros,

e eles se baterão irmão contra irmão, amigo contra amigo,
cidade contra cidade, reino contra reino.
3 O Egito perderá a cabeça, e eu abolirei sua prudência.
Consultarão os ídolos e os feiticeiros,
os evocadores de mortos e os adivinhos.
4 Entregarei esta terra nas mãos de um soberano cruel,
um rei implacável a dominará.
Oráculo do Senhor dos exércitos.
5 As águas do mar se estancarão, e o rio se tornará seco e árido.*
6 A água estagnará nos canais, os rios do Egito diminuirão e secarão.
Juncos e caniços murcharão*
7 nas campinas à margem do Nilo;
tudo o que cresce ao longo do rio secará, cairá e desaparecerá;
8 os pescadores ficarão desolados,
os que lançam o anzol no rio se lamentarão,
e os que lançam suas redes às águas ficarão consternados.
9 Os que trabalham o linho ficarão decepcionados,
os cardadores e os tecelães serão confundidos,
10 os tecedores ficarão à míngua, e todos os trabalhadores em desolação.
11 Os príncipes de Tânis enlouquecerão,
os sábios conselheiros do faraó formarão um conselho insensato.
Como ousais dizer ao faraó:
“Eu sou filho de sábios, filho dos antigos reis?”.*
12 Onde estão agora os teus sábios?
Que eles te anunciem e te façam saber
os desígnios do Senhor dos exércitos contra o Egito!
13 Os príncipes de Tânis perdem a razão,
os príncipes de Mênfis são iludidos;
e os chefes das tribos desencaminham o Egito.
14 O Senhor difundiu entre eles um espírito de vertigem,
e eles vagueiam por todo o Egito sem desígnio certo,
como um bêbado que cambaleia em seu vômito.
15 O Egito não está em condições de decidir
o que devem fazer a cabeça e a cauda, a palma e o junco.

Conversão dos inimigos

16 Naquele tempo, os egípcios serão como mulheres, tremerão de medo
sob a ameaça da mão do Senhor levantada sobre eles. 17 Então, a terra de
Judá será o terror do Egito; logo que se fale nela, ele se encherá de pavor,
por causa dos desígnios que o Senhor dos exércitos formou contra ele.
18 Naquele tempo, haverá no Egito cinco cidades que falarão a língua de
Canaã e jurarão pelo Senhor dos exércitos. Uma delas será chamada a
Cidade do Sol.*
19 Naquele tempo, haverá um altar erguido ao Senhor, em pleno Egito, e,
em suas fronteiras, um obelisco dedicado ao Senhor. 20 E eles servirão de
monumento ao Senhor, na terra do Egito. Quando maltratados pelos
opressores, invocarão o Senhor, e ele lhes enviará um salvador, um defensor
que os libertará.* 21 O Senhor se dará a conhecer ao Egito, os egípcios
conhecerão o Senhor naquele tempo, e lhe oferecerão sacrifícios e oblações;
farão votos ao Senhor e os cumprirão. 22 Quando o Senhor ferir os egípcios,
será para curá-los; eles se voltarão para o Senhor, que se deixará aplacar e
os curará.
23 Naquele tempo, haverá um caminho do Egito para a Assíria; os
assírios irão ao Egito, e os egípcios, à Assíria. O Egito e a Assíria renderão
culto ao Senhor.* 24 Naquele tempo, Israel será, como terceiro, aliado ao
Egito e à Assíria, objeto da bênção no meio da terra que o Senhor dos
exércitos abençoará nestes termos: “Bendito seja meu povo do Egito, a
Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança!”.*

Anúncio da derrota do Egito pela Assíria

20 1No ano em que veio a Azoto o general enviado por Sargon, rei da
Assíria, este assediou Azoto e apoderou-se dela.* 2 Naquele tempo, o
Senhor tinha falado pelo ministério de Isaías, nestes termos: “Vai, desata o
saco que trazes às costas e tira as sandálias dos teus pés”. Isaías dispôs-se a
executá-lo, ia nu e descalço.* 3 O Senhor disse: “Do mesmo modo que meu
servo Isaías vagueia nu e descalço há três anos, para dar uma imagem do
que aguarda o Egito e a Etiópia, 4 assim serão levados pelo rei da Assíria os
prisioneiros egípcios e os deportados da Etiópia, moços e velhos, nus e

descalços, com o dorso descoberto a nudez do Egito. 5 Então, aqueles que
esperavam na Etiópia e punham no Egito a sua confiança serão
amedrontados e confundidos. 6 Os habitantes desta costa dirão naquele dia:
‘Eis aqueles em quem esperávamos, entre os quais queríamos encontrar
proteção, procurar auxílio e socorro contra o rei da Assíria! Como nos
livraremos deles?’.”*

A queda de Babilônia

21 1 Oráculo do deserto marítimo.
Como um furacão desencadeado do meio-dia,
assim vem isto do deserto, de uma terra horrível.*
2 Uma visão sinistra me foi revelada:
“O salteador rouba, o destruidor devasta.
Arroja-te, ó Elam, assaltai, ó medos; não tenhais piedade.*
3 Por essa causa tenho os rins atenazados,
e sou tomado de dores como uma mulher no parto.
Atordoa-me o sofrimento,
cega-me o terror;
4 minha razão desvaira, o terror me invade,
e o crepúsculo desejado causa-me espanto.
5 Põem a mesa, estendem o tapete,
comem e bebem...
Alerta, capitães! Untai o escudo”.*
6 Porque o Senhor me disse:
“Vai postar uma sentinela! Que ela te anuncie o que vir!*
7 Se vir uma fila de cavaleiros, dois a dois,
uma fila de asnos, outra de camelos,
que preste atenção, muita atenção”.
8 E então grite: “Eu vejo!
Em meu posto de guarda, Senhor, eu me mantenho o dia inteiro;
em meu observatório permaneço de pé todas as noites.
9 Eis que vem a cavalaria, cavaleiros dois a dois”.
Tomam a palavra e dizem-me: “Caiu, caiu Babilônia!

Todos os simulacros de seus deuses foram despedaçados contra a terra”.
10 Ó povo meu, pisado, malhado como o grão,
o que aprendi do Senhor dos exércitos,
do Deus de Israel, eu te anuncio.*

Contra Duma

11 Oráculo contra Duma.
Gritam-me de Seir: “Sentinela, quanto resta da noite?
Sentinela, quanto resta da noite?”.
12 E a sentinela responde: “A manhã chega, igualmente a noite.
Se quereis sabê-lo, voltai a interrogar”.*

Contra a Arábia

13 Oráculo das estepes.
Passai a noite nas brenhas da estepe, caravanas de dedanitas;
14 ide levar água àqueles que têm sede,
habitantes da terra de Tema, ide oferecer pão aos fugitivos.
15 Porque fogem diante das espadas,
diante da espada nua, diante do arco retesado, diante do rude combate.
16 Porque eis o que me disse o Senhor:
“Ainda um ano, contado como os anos do mercenário,
e desaparecerá o império de Cedar”.*
17 E só ficará um punhado dos valentes arqueiros, filhos de Cedar.
O Senhor, Deus de Israel, o disse.

Contra Jerusalém

1 Oráculo do vale da Visão.

22 Que tens, pois, para subir em multidão aos terraços,*
2 cidade ruidosa, cidade turbulenta, cidade alegre!
Teus mortos não foram transpassados pela espada,
nem mortos em combate.
3 Todos os teus chefes escaparam e fugiram para longe;
teus bravos foram feitos prisioneiros sem que tivessem estirado o arco.
4 Por isso, eu digo: “Não me olheis, deixai-me derramar lágrimas amargas,
não procureis consolar-me da ruína de meu povo”.
5 Porque este é um dia de derrota, de esmagamento e de confusão,
enviado pelo Senhor, Deus dos exércitos.
No vale da Visão abalam a muralha
e gritam para a montanha.*
6 Elamitas toma sua aljava, cavaleiros nas suas montarias,
Quir prepara o seu escudo.*
7 Teus belos vales estão atravancados de carros,
os cavaleiros postam-se às tuas portas:
8 tirou-se o véu de Judá!
Nesse dia voltais os olhos para o arsenal do palácio da Floresta.*
9 Olhais as brechas da cidade de Davi
e vedes que elas são numerosas.
Acumulais as águas da piscina inferior,
10 examinais as casas de Jerusalém
e as demolis para consolidar a muralha.
11 Cavais um reservatório entre os dois muros
para as águas da piscina velha.
Mas não olhais para aquele que quis estas coisas,
e não vedes aquele que as preparou já de há muito.*
12 O Senhor, Deus dos exércitos, vos convida nesse dia
a chorar e a dar brados de pesar,
a raspar a cabeça e a cingir o cilício.
13 E eis que tudo se destina à alegria e ao prazer;
matam bois, degolam carneiros,
comem carne e bebem vinho:
“Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!”.*
14 Porém, o Senhor dos exércitos revelou-me:

jamais este crime será perdoado sem que sejais mortos.
Oráculo do Senhor, Deus dos exércitos.

Contra o oficial do palácio

15 Contra Sobna, prefeito do palácio.
Eis o que diz o Senhor, Deus dos exércitos:
"Vai ter com esse ministro,*
16 que cava para si um sepulcro em um lugar elevado,
que talha para si uma morada na rocha.
Que propriedade tens aqui, que parentes tens nela,
para ousares cavar-te nela um sepulcro?
17 Eis que o Senhor te lança com força,
ó grande homem, arremessa-te, rolando,
18 lançando-te como uma bola
para uma terra vasta em todo o sentido.
É lá que morrerás, lá será a tua famosa tumba!
Ó vergonha da casa de teu senhor!*

Novo oficial

19 Eu te deporei de teu cargo
e te arrancarei do teu posto.
20 Naquele dia, chamarei meu servo
Eliacim, filho de Helcias.
21 Eu o revestirei com a tua túnica, o cingirei com o teu cinto,
e lhe transferirei os teus poderes;
ele será um pai para os habitantes de Jerusalém
e para a casa de Judá.
22 Porei sobre seus ombros a chave da casa de Davi;
se ele abrir, ninguém fechará,
se fechar, ninguém abrirá;
23 eu o fixarei como prego em lugar firme,
e ele será um trono de honra para a casa de seu pai.

24 Dele estarão pendentes todos os membros de sua família, os ramos
principais e os ramos menores, toda espécie de vasos, desde os copos até os
jarros”.* 25 “Porém, um belo dia” – diz o Senhor dos exércitos –, “o prego,
fincado em lugar firme, cederá, se arrancará e cairá, e toda a carga que ele
sustentava será feita em pedaços” –, palavra do Senhor.

Oráculo contra Tiro e Sidon

23 1 Oráculo contra Tiro.
Lastimai-vos, navios de Társis, porque vosso porto foi destruído.
Foi no regresso de Chipre que eles receberam a nova.*
2 Estão estupefatos os habitantes da costa,
o mercador de Sidônia, o corredor do mar,
3 cujos mensageiros navegam ao largo.
O grão de Sihor era a sua colheita,
e sua renda era tirada do comércio das nações.*
4 Envergonha-te, Sidônia, porque o mar, a fortaleza do mar te diz:
“Eu não concebi nem dei à luz.
Não criei rapazes nem eduquei moças”.*
5 Quando o Egito receber esta nova,
tremerá ao ter conhecimento da sorte de Tiro.*
6 Passai a Társis, lastimai-vos, habitantes da costa.
7 Acaso não é a vossa cidade gloriosa,
cuja origem remonta aos dias antigos,
e que dirigia seus passos para se estabelecer ao longe?
8 Quem, pois, tomou essa decisão
contra Tiro, essa cidade coroada,
cujos mercadores eram soberanos,
e os traficantes, fidalgos da terra?
9 Foi o Senhor dos exércitos quem o decidiu,
para ferir o orgulho da nobreza
e para aviltar os mais considerados da terra.*
10 Cultiva agora a terra, filha de Társis,
teu porto já não existe.*
11 O Senhor estendeu a mão sobre o mar

e abalou os reinos.*
Ele ordenou a destruição das fortalezas de Canaã.
12 E disse: “Cessa de rejubilar-te,
Sidônia, filha desonrada!
Levanta-te e vai estabelecer-te em Chipre!
Mesmo lá, não terás repouso”.
13 Reduziram-na a ruínas.*
14 Lastimai-vos, navios de Társis,
porque vosso porto foi destruído.

Renovação

15 Naquele tempo, Tiro será esquecida durante setenta anos. No reinado de outro rei, ao fim de setenta anos, se realizará para ela a canção da meretriz:*
16 “Toma a tua cítara, percorre a cidade, meretriz esquecida,
toca com perfeição, canta a toda voz
para que se lembrem de ti”.
17 No fim de setenta anos, o Senhor visitará Tiro, e ela recomeçará a enriquecer-se, mantendo comércio com todos os reinos do mundo, em toda a superfície da terra. 18 Porém, os lucros, que lhe trouxer seu comércio, serão consagrados ao Senhor, em vez de serem entesourados; seu comércio aproveitará àqueles que habitam na presença do Senhor, a fim de que tenham com que se nutrir com abundância e se vestir magnificamente.

PROFECIAS APOCALÍPTICAS (24–27)

Destruição cósmica

24 1 Eis que o Senhor devasta a terra e a torna deserta,
transtorna a sua face e dispersa seus habitantes.*
2 Isso acontece ao sacerdote como ao leigo,
ao senhor como ao escravo, à senhora como à serva,
ao vendedor como ao comprador,
ao que empresta como ao que toma emprestado,
ao credor como ao devedor.
3 A terra será totalmente devastada, inteiramente pilhada,
porque o Senhor assim o decidiu.
4 A terra está na desolação, murcha;
o mundo definha e esmorece,
e os chefes do povo estão aterrados.*
5 A terra foi profanada por seus habitantes,
porque transgrediram as leis, violaram as regras
e romperam a aliança eterna.*
6 Por isso, a maldição devora a terra
e seus habitantes expiam suas penas;
os habitantes da terra são consumidos,
um pequeno número de homens sobrevive.

Desolação

7 O mosto está triste, a vinha, murcha,
e os que tinham o coração em alegria suspiram.
8 O som alegre dos tamborins cessou,
os risos morreram e o som alegre da cítara calou-se.

9 Não se canta mais bebendo vinho. O licor é amargo ao bebedor.
10 A cidade desordenada está em ruínas,
todas as casas fechadas, para que ninguém possa entrar nelas.
11 Gritam nas ruas: Não há mais vinho!
Acabada a alegria, o regozijo foi banido da terra.
12 Na cidade só restam escombros e a porta arrombada está em pedaços,

Glorificação do Senhor

13 pois isso acontece na terra, no meio dos povos,
como com as oliveiras que alguém vareja,
como com as uvas que, acabada a vindima, alguém rebusca.
14 Eles elevam a voz e cantam,
do lado do mar aclamam a majestade do Senhor:
15 “Glorificai, pois, ao Senhor, nas regiões da luz,
e, nas ilhas do mar, o nome do Senhor, Deus de Israel”.*

Julgamento do Senhor

16 Dos confins da terra, ouvimos cantar: “Honra ao justo!”.
Eu, porém, disse:
“Infeliz de mim, infeliz de mim! Ai de mim!
Os salteadores saqueiam, os salteadores obstinam-se na pilhagem”.*
17 O terror, a fossa e a cilada vão apanhar-te, habitante da terra.
18 O que fugir para escapar do terror cairá na fossa,
o que se livrar da fossa será preso no laço.
Porque as comportas lá do alto se abrirão
e os fundamentos da terra serão abalados.
19 A terra é feita em pedaços: estala, fende-se, é sacudida,
20 cambaleia como um homem embriagado e balança como uma rede.
Seus crimes pesam sobre ela, e ela cairá para não mais se levantar.
21 Naquele tempo, o Senhor, lá do alto, examinará a milícia celeste
e os reis do mundo, sobre a terra.*

22 Serão amontoados como prisioneiros num calabouço,
serão encerrados numa prisão,
e, depois de muitos dias, serão castigados.
23 A lua corará de vergonha e o sol empalidecerá,
porque o Senhor dos exércitos reinará
sobre o monte Sião e em Jerusalém,
e sua glória resplandecerá diante de seus anciãos.

Cântico de vitória

25 1 Senhor, vós sois meu Deus;
eu vos exaltarei e celebrarei vosso nome,
porque executastes maravilhosos desígnios,
concebidos, de há muito, com firme constância.
2 Reduzistes a cidade a um montão de pedras
e a fortaleza a um acervo de ruínas.
A cidadela dos orgulhosos está aniquilada e jamais será reconstruída.*
3 Por isso, um povo forte vos glorifica
e a sociedade das nações valentes vos venera.
4 Porque vós sois refúgio para o fraco,
refúgio para o pobre na sua tribulação,
abrigo contra a tempestade e sombra contra o calor.
Porque o sopro dos tiranos é como uma tempestade de inverno,*
5 como o calor sobre uma terra árida. Vós fazeis cessar o clamor
dos tiranos, assim como cessa o calor à sombra de uma nuvem.
O canto triunfal dos tiranos se extinguirá.
6 O Senhor dos exércitos preparou para todos os povos, nesse monte,
um banquete de carnes gordas, um festim de vinhos velhos,
de carnes gordas e medulosas, de vinhos velhos purificados.
7 Nesse monte tirará o véu que vela todos os povos,
a cortina que recobre todas as nações,
8 e fará desaparecer a morte para sempre.
O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces
e tirará de toda a terra o opróbrio que pesa sobre o seu povo,
porque o Senhor o disse.

9 Naquele dia, dirão: “Eis nosso Deus do qual esperamos nossa libertação.
Congratulemo-nos, rejubilemo-nos por seu socorro,
10 porque a mão do Senhor repousa neste monte,
enquanto que Moab é pisada no seu lugar
como pisada é a palha no monturo.
11 Aí estende as suas mãos
como as estende o nadador para nadar.
Porém, o Senhor abate o seu orgulho,
e frustra-lhe o esforço das mãos.
12 Suas muralhas, soberbas e fortes,
ele as faz cair e as arrasa até o rés do chão”.

Cântico dos remidos

26 1 Naquele tempo, será cantado este cântico na terra de Judá:
“Nós vimos uma cidade forte,
em que se pôs por proteção muro e antemuro.
2 Abri as portas, deixai entrar um povo justo,
que respeita a fidelidade,
3 que tem caráter firme e conserva a paz,
porque tem confiança em vós.
4 Tende sempre confiança no Senhor,
porque o Senhor é o rochedo perene.
5 Ele derrubou os que habitavam nas alturas
e destruiu a cidade soberba; derrubou-a por terra
e ao nível do chão a reduziu.
6 Ela é calcada aos pés pela plebe,
sob os passos dos indigentes.

Desígnios do Senhor

7 O caminho do justo é reto; vós aplanais a senda do justo.
8 Seguindo a vereda de vossos juízos,

Senhor, nós vos esperamos;
por vosso nome e vossa memória nossa alma aspira.
9 Minha alma vos deseja durante a noite
e meu espírito vos procura desde a manhã.
Quando vossos juízos se exercem sobre a terra,
os habitantes do mundo aprendem a justiça.
10 Porém, se se perdoar o ímpio, ele não aprenderá a justiça;
na terra da retidão ele se entregará ao mal e não verá a majestade do Senhor.
11 Senhor, vossa mão está levantada sem que o percebam.
Que vejam vosso ardente amor por vosso povo, e sejam confundidos;
e que o fogo, bom para os vossos inimigos, os devore.
12 Senhor, proporcionai-nos a paz!
Pois vós nos tendes tratado segundo o nosso procedimento.*
13 Senhor, nosso Deus, outros senhores, além de vós, nos têm dominado,
mas não queremos reconhecer outro senão vós.
14 Os mortos não reviverão, as sombras não ressuscitarão,
porque vós os castigastes e destruístes
e apagastes até sua memória.
15 Aumentai a nação, Senhor,
aumentai a nação, manifestai vossa grandeza,
e dilatai as fronteiras da nação.
16 Senhor, na tribulação, nós vos buscamos,
e clamamos a vós na angústia em que vosso castigo nos abate.
17 Como uma mulher grávida, prestes a dar à luz,
se retorce e grita em suas dores, assim estamos diante de vós, Senhor:
18 nós concebemos e sofremos para dar à luz ao vento,
sem poder dar a salvação à nossa terra;
não nasceram novos habitantes no mundo.*
19 Que os vossos mortos revivam! Que seus cadáveres ressuscitem!
Que despertem e cantem aqueles que jazem sepultos,
porque vosso orvalho é um orvalho de luz
e a terra restituirá o dia às sombras.”
20 “Vai, povo meu, entra nos teus quartos,
fecha atrás de ti as portas.

Esconde-te por alguns instantes até que a cólera passe,
21 porque o Senhor vai sair de sua morada
para punir os crimes dos habitantes da terra;
porque a terra fará brotar o sangue que ela bebeu,
e não ocultará mais os corpos dos assassinados.”*

27 1 Naquele dia, o Senhor ferirá, com sua espada pesada, grande e forte,
Leviatã, o dragão fugaz, Leviatã, o dragão tortuoso;
e matará o monstro que está no mar.*

Cântico da vinha

2 Naquele dia, se dirá: “Cantai a bela vinha!*
3 Eu, o Senhor, sou o vinhateiro;
no momento oportuno eu a rego,
a fim de que seus sarmentos não murchem.
Dia e noite eu a vigio,
4 e nada tenho contra ela.
Se nela crescerem sarças e espinhos,
eu lhes farei guerra e os queimarei a todos,
5 a menos que se coloquem sob minha proteção,
que façam a paz comigo, que façam comigo a paz!

Restauração de Israel

6 Um dia Jacó lançará raízes, Israel produzirá flores e botões,
e eles cobrirão o mundo de frutos.
7 Porventura o Senhor os feriu como feriu aqueles que os feriam?
Massacrou-os como massacrou aqueles que os massacravam?
8 Ele operou justiça, mediante a expulsão e o exílio deles,
arrebatando-os com seu sopro impetuoso como o vento do Oriente.
9 Assim foi expiado o crime de Jacó,
e este é o resultado do perdão de seu pecado:
ele quebrou as pedras dos altares, como se trituram as pedras de cal;

as estacas sagradas e os monumentos ao sol não se erguem mais,
10 porque a cidade forte é agora uma solidão,
uma morada abandonada como o deserto.
Aí vêm pastar os bois e aí pernoitam e comem os seus ramos.
11 Tão logo os galhos secos se quebram,
as mulheres vêm e lhes põem fogo.
É um povo sem compreensão,
por isso, seu Criador não tem piedade dele,
aquele que o formou não lhe dá nenhum perdão.
12 Naquele tempo, o Senhor malhará o trigo
desde o leito do rio até a torrente do Egito.
E vós sereis apanhados um a um, filhos de Israel.*
13 Naquele tempo, soará a grande trombeta.
E serão vistos chegar os exilados da terra da Assíria,
e os fugitivos espalhados pela terra do Egito.
Eles adorarão o Senhor no monte santo, em Jerusalém”.

PROFECIAS ACERCA DE JUDÁ E ISRAEL (28–33)

Contra a Samaria

28 1 Ai da coroa pretensiosa dos embriagados de Efraim
e da flor murcha que faz ostentação de seu ornato,
dominando o vale fértil
de homens vencidos pelo vinho.*
2 Eis que vem, por ordem do Senhor, um homem forte e poderoso
como chuva de pedras, um furacão destruidor.
Como trombas de água que se abatem com violência,
precipita tudo por terra.
3 Será pisada aos pés
a coroa pretensiosa dos embriagados de Efraim,
4 e a flor murcha que faz ostentação de seu ornato,
dominando o vale fértil.
Será como o figo prematuro, antes do verão,
que a gente vê, logo colhe, e apenas o tem na mão, já o devora.*
5 Naquele dia, o Senhor dos exércitos será uma coroa resplandecente,
um diadema esplêndido para o resto do seu povo,
6 um espírito de justiça para o juiz que faz parte do tribunal,
e de valentia, para aqueles que rechaçam às portas o inimigo.

Contra a aliança egípcia

7 Mas também estes titubeiam sob o efeito do vinho,
alucinados pela bebida;
sacerdotes e profetas cambaleiam na bebedeira.

Estão afogados no vinho, desnorteados pela bebida,
perturbados em sua visão, vacilando em seus juízos.*
8 Todas as mesas estão cobertas de asqueroso vômito,
não há sequer um lugar limpo.
9 “A quem pretende ele ensinar a sabedoria?
A quem quer fazer compreender as revelações?
A meninos apenas desmamados
que acabam de deixar o seio?*
10 É ordem sobre ordem, ordem sobre ordem,
norma sobre norma, norma sobre norma,
ora para cá, ora para lá!”
11 Pois bem, será por gente que balbucia,
será numa língua bárbara que o Senhor falará a esse povo!
12 Por mais que se lhes dissesse: “Eis o repouso,
deixai repousar aquele que está fatigado,
é o momento de estarem calmos”, eles nada quiseram ouvir.*
13 Por isso, a palavra de Deus lhes vai dizer:
“Ordem sobre ordem, ordem sobre ordem,
norma sobre norma, norma sobre norma,
ora para cá, ora para lá!”.
A fim de que caiam de costas e se despedacem,
e sejam apanhados no laço e presos.

Deus da vida

14 Escutai, pois, gracejadores, a palavra do Senhor,
vós que governais esse povo que está em Jerusalém.
15 “Fizemos um pacto com a morte” – dizeis vós –,
“uma convenção com a morada dos mortos;
a inundação passará sem atingir-nos
porque fizemos da mentira um abrigo, e da perfídia um refúgio.”
16 Por isso, o Senhor Deus lhes diz:
“Eu coloquei em Sião uma pedra, um bloco escolhido,
uma pedra angular preciosa, de base:
quem confiar nela não tropeçará.*
17 Tomarei o direito por fio de prumo e, por nível, a justiça”.

O granizo derrubará o abrigo da mentira,
e as águas inundarão o refúgio ilusório.
18 Vosso pacto com a morte será quebrado,
vosso entendimento com a morada dos mortos não subsistirá;
quando a onda transbordante passar, sereis por ela esmagados.
19 Cada vez que ela passar, vos arrebatará,
porque ela passará cada manhã de dia e de noite.
E aí só haverá terror na interpretação de oráculos.
20 Porque o leito será muito curto para que alguém se deite nele,
e o cobertor muito estreito para que alguém se cubra com ele.
21 Porque o Senhor se levantará como no monte Farasim
e fremirá como no vale de Gabaon para concluir sua obra, sua obra singular,
para executar seu trabalho, seu trabalho inaudito.*
22 Assim, pois, cessai de zombar para que vossos grilhões não se apertem,
porque eu ouvi uma sentença de ruína,
por ordem do Senhor dos exércitos contra toda a terra.

Uma parábola

23 Aplicai os ouvidos para ouvir minha voz,
sede atentos para escutar minha palavra!*
24 Porventura o trabalhador trabalha sempre para semear?
Cava e amanha incessantemente o seu terreno?
25 Acaso, depois de ter aplainado a superfície,
não espalhará aí a nigela e semeará o cominho?
Ele lançará aí o trigo e a cevada, e a espelta a eito.*
26 É o seu Deus quem o instruiu, quem lhe ensinou o costume.
27 Pois não será necessário pisar a nigela com a grade,
nem passar a roda do carro sobre o cominho;
mas a nigela será batida com um pau e o cominho com a vara.
28 É preciso triturar o trigo?*
Não, não se bate indefinidamente.
Uma vez que sobre ele passe a roda do carro, joeira-se sem triturá-lo.
29 Isso também vem do Senhor:

admirável é seu conselho e alta a sua sabedoria.

O cerco de Jerusalém

29 1 Ai de Ariel, ai de Ariel,
a cidade em que Davi acampou!
Ajuntai um ano a outro; que se complete um ciclo de festas,*
2 e cercarei Ariel, e haverá prantos e gemidos;
e tu te tornarás para mim como um ariel.*
3 Acamparei contra ti como Davi,
eu te cercarei de acampamentos
e levantarei trincheiras contra ti.
4 Falarás baixinho, da terra;
tua voz sufocada subirá da poeira
tua voz sairá da terra como a de um espectro,
tua palavra se elevará da poeira como um ganido.*
5 A multidão de teus inimigos será como a poeira fina;
a multidão de teus soldados será como a palha, que voa, pois, de repente,
6 serás visitada pelo Senhor dos exércitos
com forte trovão, tremor de terra e estrondos,
tempestade, furacão e chamas de fogo devorador.
7 Como se dissipa um sonho, uma visão noturna,
assim se desvanecerá a multidão das nações que atacam Ariel,
os acampamentos e as trincheiras
daqueles que a sitiam.
8 Isso acontecerá tal como acontece com o esfomeado que sonha estar comendo e desperta com o estômago vazio, tal como o sequioso que sonha estar bebendo e acorda fatigado pela sede; assim será feito da multidão das nações que atacam a montanha de Sião.
9 Pasmai-vos e maravilhai-vos,
obstinai-vos, feridos de cegueira,
embriagai-vos, mas não de vinho,
cambaleai, mas não por causa da bebida.
10 Porque o Senhor espalhou sobre vós um espírito de torpor,

fechou vossos olhos e cobriu vossas cabeças.*
11 A revelação de todos esses acontecimentos permanece para vós como
o texto de um livro selado. Quando o oferecem a um letrado, pedindo-lhe
que o leia, ele responde: “Não posso, o livro está selado”; 12 se o oferecem
a um iletrado, pedindo-lhe que o leia, ele responde: “Não sei ler”.
13 O Senhor disse: “Esse povo vem a mim apenas com palavras e me
honra só com os lábios, enquanto seu coração está longe de mim e o temor
que ele me testemunha é convencional e rotineiro, 14 por isso, continuarei a
tratar esse povo de modo tão estranho que a sabedoria dos espertalhões se
perderá e a inteligência dos astutos desaparecerá”.

Impossível se esconder do Senhor

15 Ai daqueles que querem esconder do Senhor seus desígnios,
que fazem intrigas nas trevas e dizem:
“Quem nos vê e quem nos conhece?”.*
16 Que perversidade a vossa! Pode-se tratar como barro o oleiro?
Pode a obra dizer do artífice: “Ele nada me fez?”
Pode o pote dizer do oleiro: “Ele nada entende disso?”.

Os tempos messiânicos

17 Acaso, dentro de muito pouco tempo,
não será o Líbano convertido em vergel,
e o vergel não passará por floresta?*
18 Naquele tempo, os surdos ouvirão as palavras de um livro;
e, livres da obscuridade e das trevas, os olhos dos cegos verão.*
19 Os humildes encontrarão cada vez mais ventura no Senhor
e os homens mais pobres, graças ao Santo de Israel, estarão
jubilosos.
20 Pois não haverá mais tiranos, já terá desaparecido o cético,
e todos os que planejavam o mal serão exterminados;
21 os que, por uma palavra, acusam os outros;
os que, à porta, procuram enganar o juiz

e por um nada fazem o inocente perder sua causa.*
22 Por isso, eis o que disse o Senhor, o Deus da casa de Jacó,
que resgatou Abraão: “Daqui em diante Jacó não será mais confundido,
e seu rosto não mais empalidecerá,
23 porque, quando virem nele minha obra, bendirão o meu nome”.
Glorificarão o Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel.*
24 Os espíritos desencaminhados aprenderão sabedoria,
e os que murmuravam receberão instrução.

Contra o Egito

30 1 “Ai dos filhos rebeldes” – diz o Senhor –,
“eles seguem um plano que não vem de mim.” “Concluem alianças
sem o meu consentimento, acumulando, assim, falta sobre falta.
2 Eles se voltam para o Egito sem me consultar,
para refugiar-se sob a proteção do faraó,
para abrigar-se à sombra do Egito.
3 O apoio do faraó vos será decepção
e o abrigo à sombra do Egito, uma ignomínia.
4 Ainda que os chefes estejam em Soã
e que os embaixadores tenham atingido Tânis,*
5 todo mundo será enganado por esse povo inútil,
que não dá nem auxílio nem socorro, e só causa decepção e opróbrio.”

Vão qualquer outro socorro

6 Oráculo contra as feras do sul:
Para a terra da tribulação e da angústia,
de onde vêm o leão e a leoa,
a víbora e o dragão voador,
conduzirão as riquezas sobre o dorso de jumentos,
e os tesouros sobre a corcova de camelos,

para ofertá-los a um povo que não lhes serve de nada.*
7 O socorro do Egito é ineficaz e nulo;
por isso, eu o chamo Raab, o inerte.*

Calma e conversão

8 Agora, pois, vai escrever estas coisas de uma prancheta,
inscreve-as num livro,
a fim de que isso permaneça para o futuro
e seja um testemunho eterno.*
9 Porque este é um povo rebelde, são filhos mentirosos,
filhos que se recusam a ouvir as instruções do Senhor.
10 E dizem aos videntes: “Não vejais”,
e aos profetas: “Não nos anuncieis a verdade,
dizei-nos coisas agradáveis, profetizai-nos fantasias.*
11 Afastai-vos do caminho, retirai-vos da vereda,
deixai de colocar-nos sob os olhos do Santo de Israel”.
12 Por isso, eis a réplica do Santo de Israel:
“Visto que rejeitais esta advertência,
para fiar-vos de meios tortuosos e perversos,
e procurar aí vosso apoio,
13 acontecerá para vós, por causa desse crime,
como uma fenda que forma saliência de uma muralha elevada:
de improviso e num instante sobrevém o desabamento;
14 quebra-se como um pote de barro despedaçado sem piedade,
de modo que os destroços não ofereçam sequer um caco
para apanhar brasas no fogão ou tirar água da cisterna”.
15 Porque aqui está o que disse o Senhor Deus, o Santo de Israel:
“É na conversão e na calma que está a vossa salvação;
é no repouso e na confiança que reside a vossa força”.
Porém, sem nada querer ouvir,*
16 vós dissestes: “Não,
galoparemos a cavalo
– pois bem, fugireis, portanto;
montaremos corcéis ligeiros”
– pois bem, sereis perseguidos de uma corrida veloz.*

17 Mil fugirão à ameaça de um só,
à ameaça de cinco inimigos, vós vos deitarei a fugir
até que não subsista mais do que um vestígio escasso,
como um mastro no cume de um monte,
como um estandarte sobre uma colina.

Os tempos messiânicos

18 É por isso que o Senhor está desejoso de vos perdoar; é por isso que
ele se ergue para vos poupar; porque o Senhor é um Deus justo; ditosos
aqueles que nele esperam.
19 Sim, povo de Sião, que habitas em Jerusalém, não terás mais de que
chorar. À voz de tua súplica ele te fará misericórdia; assim que a ouvir, ele
te atenderá. 20 Quando o Senhor vos tiver dado o pão da angústia e a água
da tribulação aquele que te instrui não se esconderá mais, e verás com teus
olhos aquele que te ensina.* 21 Ouvirás com teus ouvidos estas palavras
retumbarem atrás de ti: "É aqui o caminho, andai por ele", quando te
desviares quer para a direita, quer para a esquerda. 22 Acharás imundo o
revestimento de prata de teus ídolos esculpidos e as aplicações de ouro de
tuas estátuas fundidas: tu os arrojarás como imundícies, gritando-lhes:
"Fora daqui!".
23 O Senhor dará chuvas às sementes com que proverdes o solo e o pão
que produzir a terra será nutritivo e saboroso. Naquele dia, teu gado pastará
em vastas pastagens; 24 os bois e os asnos, que trabalham a terra, comerão
uma forragem salgada que será joeirada com a pá e com a peneira. 25 Então,
em todo monte alto e em toda colina elevada haverá arroios de água
corrente, no dia da grande mortandade, em que desabarão as fortalezas.
26 Então, a luz da lua será viva como a do sol, e a do sol brilhará sete
vezes mais como a luz de sete dias, no dia em que o Senhor pensar a chaga
de seu povo e curar as contusões dos golpes que recebeu.

Destruição dos assírios

27 Vede! É o nome do Senhor que vem de longe,

sua cólera é ardente, uma nuvem pesada se levanta,
seus lábios respiram furor,
e sua língua é como um fogo devorador.
28 Seu sopro assemelha-se a uma torrente transbordante
cuja água sobe até o pescoço.
Ele passará as nações no crivo destruidor
e porá nos queixos dos povos um freio que os desencaminhe.
29 Vós, porém, fareis retumbar vossos cânticos,
como na noite em que se celebra festa;
e tereis alegria no coração, como o que caminha ao som da flauta,
para vir ao monte do Senhor, junto ao rochedo de Israel.
30 O Senhor fará retumbar sua voz majestosa,
e mostrará como o seu braço desaba
em sua cólera ardente, nas chamas de um fogo devorador,
na tempestade, com chuva e granizo.*
31 À voz do Senhor, o assírio tremerá
e será ferido pela vara.
32 A cada golpe da vara vingadora que o Senhor lhe infligirá,
soarão tamborins e cítaras.*
33 Sim, um lugar de incineração está preparado também para Tofet,
cavado, profundo e largo; palha e lenha ali há em quantidade,
e o sopro do Senhor, como uma torrente de enxofre, o acenderá.*

Não confiar no Egito

31 1 Ai daqueles que vão ao Egito buscar socorros,
e que contam com a cavalaria,
que se fiam no número de carros
e no valor dos cavaleiros,
em vez de voltarem seus olhares para o Santo de Israel
e de consultarem o Senhor.
2 Entretanto, ele também é sábio, e faz vir o mal;
não retira sua palavra,
e se ergue contra a casa dos maus,
e contra a ajuda daqueles que fazem o mal.

3 O egípcio é homem e não deus,
seus cavalos são carne e não espírito.
Quando o Senhor estender a mão,
o protetor cambaleará e o protegido cairá.
E eles perecerão conjuntamente.
4 Eis, pois, o que me diz o Senhor:
“Assim como ruge um leão, um jovem leão que defende sua presa,
ainda que se congregue contra ele um tropel de pastores,
sem se deixar intimidar pelos seus gritos,
e sem recuar diante do número,
assim o Senhor dos exércitos descerá ao combate,
sobre o monte de Sião e sobre sua colina.
5 Como aves que voam, o Senhor dos exércitos protegerá Jerusalém,
pondo-a ao abrigo, libertando-a, poupando e salvando”.
6 Voltai, pois, filhos de Israel,
àquele de quem estais tão profundamente separados.
7 Naquele dia, cada um lançará fora seus ídolos de prata e seus ídolos de ouro,
obras de vossas mãos criminosas.
8 O assírio cairá sob os golpes de uma espada que não é de homem,
uma espada que não é de um mortal e fará dele sua presa.
Ele fugirá diante da espada, e seus jovens guerreiros serão subjugados.
9 Seu rochedo desaparecerá de terror,
seus chefes, espavoridos, abandonarão seu estandarte.
Palavra do Senhor, cujo fogo está em Sião,
e a fornalha em Jerusalém.*

Reino de justiça

32 1 Eis que um rei reinará segundo a justiça,
e os príncipes governarão com equidade.
2 Cada um deles será como um abrigo contra o vento,
um refúgio contra a chuva torrencial;
como um fio de água num chão ressecado,
e como a sombra de um alto rochedo em terra ressequida.

3 Os olhos dos que veem não mais serão ofuscados,
e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.
4 Os espíritos insensatos se disporão a compreender,
e a língua dos gagos falará prontamente e com clareza;
5 não mais se qualificará de nobre ao perverso,
nem de grande trapaceiro.*
6 Porque o insensato profere loucuras
e seu coração dá-se ao mal;
comete impiedades,
forma sobre o Senhor conceitos errôneos,
deixa o faminto queixar-se de sua miséria,
priva da bebida àquele que tem sede.*
7 As intrigas do trapaceiro são desleais,
ele maquina desígnios criminosos
para perder os humildes com mentiras,
e o pobre que faz valer seu direito;*
8 o fidalgo, porém, tem pensamentos dignos,
e um procedimento nobre.

Admoestação às mulheres descuidadas

9 Mulheres descuidadas, escutai minha voz.
Jovens confiantes demais, ouvi minhas palavras.
10 Dentro de um ano e alguns dias, tremereis, indolentes,
porque a vindima estará perdida e a colheita, frustrada.
11 Fremi, descuidadas, tremei, confiantes.
Despi-vos até estardes nuas.
Cingi os vossos rins,*
12 batei nos vossos peitos,
chorando sobre a sorte dos campos férteis e das vinhas fecundas,*
13 sobre as terras de meu povo, onde só crescem sarças,
sobre todas as casas de prazer da cidade alegre.
14 O palácio está deserto, a cidade barulhenta está abandonada.
Ofel e a torre de guarda serão para sempre planaltos desnudos,
onde vagueiam os asnos selvagens e pastam os rebanhos.*

Novos tempos

15 Até que sobre nós se derrame o espírito do alto,
então o deserto se mudará em vergel,
e o vergel tomará o aspecto de uma floresta;
16 no deserto reinará o direito, e a justiça residirá no vergel.
17 A justiça produzirá a paz
e o direito assegurará a tranquilidade;
18 meu povo habitará em mansão serena,
em moradas seguras, em abrigos tranquilos.
19 A floresta será abatida e a cidade, humilhada.*
20 Bem-aventurados sereis por semear à margem de todos os cursos de água,
e por deixar o boi e o asno sem peias.

Angústia e libertação de Jerusalém

33 1 Ai de ti, devastador que ainda não foste devastado,
salteador que ainda não foste saqueado!
Quando acabares de devastar, serás devastado,
quando acabares de saquear, serás saqueado.*
2 Senhor, tende piedade de nós, pois esperamos em vós.
Sede nosso auxílio em cada manhã
e nosso socorro no tempo da tribulação.
3 Ao fragor de vosso trovão, os povos fogem;
quando vós vos ergueis, as nações se dispersam.
4 Recolherão o despojo como se amontoam os gafanhotos,
saltam por cima assim como se atiram os gafanhotos.*
5 O Senhor é grande, porque reina no alto;
ele enche Sião de retidão e de justiça.
6 Teus dias estarão em segurança.
A sabedoria e o conhecimento garantem a salvação,
e o temor do Senhor será o seu tesouro.*
7 Eis que a gente de Ariel lamenta nas ruas,
os mensageiros de paz choram amargamente.*

8 Os caminhos estão desertos, não há mais transeuntes nas veredas;
o inimigo violou o tratado, desprezou as testemunhas,
e não teve consideração para com ninguém.*
9 A terra está enlutada e abatida,
o Líbano, desonrado e ressequido,
Saron assemelha-se a uma estepe,
Basã e o Carmelo perdem sua folhagem.
10 “Agora eu me erguerei” – diz o Senhor –,
“agora eu me manifestarei em toda a minha sublimidade.
11 Vós concebestes feno e gerareis palha;
meu sopro, como um fogo, vos consumirá.
12 Os povos serão calcinados como espinhos cortados que se queimam.
13 Vós, que estais longe, ouvi o que eu fiz;
vós, que estais perto, conhecei o meu poder.”
14 Em Sião os pecadores serão aterrados, o medo se apoderará dos ímpios.
“Quem de nós poderá permanecer perto deste fogo devorador?
Quem de nós poderá permanecer perto das chamas eternas?”*
15 Aquele que procede bem e diz a verdade,
que não quer um benefício extorquido,
que não quer tocar um presente corruptor,
que fecha os ouvidos aos propósitos sanguinários
e cerra os olhos para não ver o mal.
16 Semelhante homem habitará nas alturas,
e terá por asilo os rochedos fortificados;
seu pão lhe é dado e a água lhe é assegurada.
17 Teus olhos verão o rei no seu esplendor,
e contemplarão um grande território.
18 Teu coração recordará os terrores passados:
“Que foi feito do cobrador? Que foi feito do fiscal?
Onde está aquele que inspecionava as fortificações?”.*
19 Tu não verás mais aquele povo insolente,
aquele povo de linguagem ininteligível,
de língua bárbara que ninguém compreende.
20 Olha para Sião, a cidade de nossas festas;
teus olhos verão Jerusalém,
habitação tranquila, tenda bem fixada,

cujas estacas jamais serão arrancadas,
nem as cordas rompidas.
21 Lá, na verdade, temos o arroio do Senhor,
que nos serve de rios com largos canais;
aí não passa embarcação a remo
e nenhum navio imponente o sulca.*
22 Porque o Senhor é nosso juiz, o Senhor é nosso legislador;
o Senhor é nosso rei que nos salvará.
23 Teus cordames afrouxaram,
não sustentam mais o mastro e não estendem mais a vela.
Então, o próprio cego se apoderará da sua parte de um grande despojo,
e os próprios coxos se entregarão ao saque;*
24 ninguém mais em Jerusalém se dirá doente:
o povo dessa cidade terá seus pecados perdoados.

PERSPECTIVAS MESSIÂNICAS (34–35)

Julgamento das nações

34 1 Aproximai-vos, nações, para ouvir,
e vós, povos, estai atentos!
Que ouça a terra e tudo o que ela contém,
o mundo e tudo o que ele produz,
2 porque o Senhor está indignado contra todas as nações
e enfurecido contra todas as suas tropas.
Ele as devotou ao massacre e as destinou ao morticínio.
3 Os que forem mortos serão atirados sem sepultura,
e o mau cheiro exalará de seus cadáveres;
os montes serão banhados de sangue,
4 que escorrerá de todas as colinas;
os céus se enrolarão como um livro,
e todo o seu exército tombará,
como cai da vinha a folha morta,
como deixa a figueira o verdor emurchecido,*
5 porque, nos céus,
está inebriada de cólera a espada do Senhor.
Ela vai precipitar-se sobre Edom,
sobre o povo que ele destinou ao castigo.*
6 A espada do Senhor está coberta de sangue,
está impregnada de gordura,
do sangue dos cordeiros e dos bodes,
da gordura dos rins dos carneiros.
Porque há um sacrifício ao Senhor em Bosra,
uma grande carnificina na terra de Edom;
7 em vez de búfalos, os povos aí tombarão,
uma multidão de robustos guerreiros, em lugar de touros.

Sua terra se embeberá de sangue,
o chão se impregnará de gordura.
8 Porque é para o Senhor um dia de vingança,
um ano de desforra para o defensor de Sião.
9 As torrentes da terra se mudarão em pez,
e sua terra em enxofre;
o chão se tornará pez
que arderá*
10 dia e noite;
jamais se extinguirá,
e sua fumaça subirá de geração em geração;
(ela) será transformada em deserto por toda a eternidade,
e jamais alguém passará por ali.
11 Será domínio do mocho e da garça,
a coruja e o corvo a habitarão.
O Senhor estenderá sobre ela o cordel da destruição,
e o fio de prumo da desolação.
12 Os sátiros farão aí sua morada..., seus covis.
Nela não mais se falará em rei,
e todos os seus príncipes terão desaparecido.*
13 Os espinhos crescerão em seus palácios,
as urtigas e os cardos, em suas fortalezas;
será o covil dos chacais
e o parque das avestruzes.*
14 Nela se encontrarão cães e gatos selvagens,
e os sátiros chamarão uns pelos outros;
o espectro noturno frequentará esses lugares
e neles encontrará o seu repouso.*
15 A serpente lá fará seu ninho e porá ovos,
os chocará e fará sair da casca os filhotes;
lá também se ajuntarão os abutres, nenhum estará ausente.
16 Procurai no livro do Senhor e lede:
nem um só deles faltará,
porque é a boca do Senhor que os mandou,
e seu espírito que os ajuntou.*
17 Foi ele que lhes designou seu quinhão,
foi sua mão que lhes repartiu a terra com o cordel.

Eles a possuirão para sempre,
a habitarão de geração em geração.

Felicidade dos tempos messiânicos

35 **1** O deserto e a terra árida se regozijarão.
A estepe vai alegrar-se e florir.
Como o lírio*
2 ela florirá,
exultará de júbilo e gritará de alegria.
A glória do Líbano lhe será dada,
o esplendor do Carmelo e de Saron;
será vista a glória do Senhor
e a magnificência do nosso Deus.
3 Fortificai as mãos desfalecidas,
robustecei os joelhos vacilantes.
4 Dizei àqueles que têm o coração perturbado:
“Tomai ânimo, não temais! Eis o vosso Deus!
Ele vem executar a vingança.
Eis que chega a retribuição de Deus: ele mesmo vem salvar-vos”.
5 Então, se abrirão os olhos do cego.
E se desimpedirão os ouvidos dos surdos;
6 então, o coxo saltará como um cervo,
e a língua do mudo dará gritos alegres.
Porque águas jorrarão no deserto e torrentes, na estepe.*
7 A terra queimada se converterá num lago,
e a região da sede, em fontes.
No covil dos chacais crescerão caniços e papiros.*
8 E haverá uma vereda pura,
que se chamará o caminho santo;
nenhum ser impuro passará por ele,
e os insensatos não rondarão por ali.*
9 Nele não se encontrará leão,
nenhum animal feroz transitará por ele;
mas por ali caminharão os remidos,

10 por ali voltarão aqueles que o Senhor tiver libertado.
Eles chegarão a Sião com cânticos de triunfo,
e uma alegria eterna coroará sua cabeça;
a alegria e o gozo os possuirão;
a tristeza e os queixumes fugirão.

APÊNDICE HISTÓRICO (36–39)

Invasão assíria

36 **1** No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, aconteceu que
Senaquerib, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá
e se apoderou delas.*
2 O rei da Assíria tinha enviado de Laquis a Jerusalém, contra o rei
Ezequias, o general de exército com um poderoso contingente de tropas. Ele
tomou posição ao pé do aqueduto do reservatório superior, no caminho do
campo do pisoeiro. **3** Eliacim, filho de Helcias, prefeito do palácio, foi ter
com ele, junto com o escriba Sobna e o cronista Joaé, filho de Asaf.

4 O general lhes disse: "Eis o que direis a Ezequias: Assim fala o grande
rei, o rei da Assíria: de onde te vem tanta confiança? **5** Tu só dizes palavras
vãs. Entretanto, é de prudência e de bravura que se precisa na guerra. Sobre
quem, então, pões tua confiança para contra mim te revoltares? **6** Eu o vejo:
é com o Egito que tu contas, com esse caniço rachado que fere e transpassa
a mão quando alguém sobre ele se apoia. Eis o que é o faraó, rei do Egito,
para todos os que confiam nele. **7** Vós me direis, sem dúvida, que é no
Senhor, vosso Deus, que pondes vossa confiança. Mas não é esse Deus de
quem Ezequias suprimiu os lugares altos e os altares, dizendo ao povo de
Judá e Jerusalém: 'É somente diante desse altar que vos prostrareis?'. **8** Pois
então, faze uma convenção com meu soberano, o rei da Assíria. Eu
fornecerei dois mil cavalos, se puderes encontrar cavaleiros para montá-los.
9 Mas como serás capaz de repelir um só dos menores oficiais de meu
soberano? Contas com o Egito para arranjar carros e cavaleiros? **10**
Porventura, foi sem o consentimento do Senhor que ataquei esta terra para
destruí-la? O Senhor foi quem me disse: 'Vai contra aquela terra e a
destrói'."

11 Eliacim, Sobna e Joaé disseram ao general: "Fala a teus servos em
aramaico, pois nós entendemos esse dialeto; não nos fales em hebraico,

posto que a turba que está sobre a muralha pode ouvir-nos”. 12 Porém, o general replicou: “Porventura, é unicamente a teu soberano e a ti que meu soberano me encarregou de transmitir esta mensagem? Não é antes a esses homens que estão sobre as muralhas e que vão ser reduzidos, como vós, a comer seus excrementos e a beber sua urina?”.

13 O general adiantou-se, então, e se pôs a gritar em hebraico: “Escutai o que disse o grande rei, o rei da Assíria! 14 Eis o que disse o rei: Não vos deixeis enganar por Ezequias; ele é incapaz de vos livrar. 15 Que ele não vos leve a confiar no Senhor, dizendo que o Senhor vos livrará e que esta cidade não cairá nas mãos do rei da Assíria! 16 Não escuteis o rei Ezequias! Eis o que vos diz o rei da Assíria: Fazei a paz comigo. Rendei-vos. Cada um de vós poderá comer o fruto de sua vinha e de sua figueira e beber a água de seu poço, 17 até que eu venha conduzir-vos a uma terra semelhante à vossa, uma terra de trigo e de vinho, uma terra de cereais e de vinhas. 18 Que Ezequias não abuse de vós dizendo que o Senhor vos livrará! Porventura, os deuses das outras nações as livraram cada uma das mãos do rei da Assíria? 19 Onde estão os deuses de Emat e Arfad? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Porventura, livraram eles a Samaria de minha mão? 20 Dentre todos os deuses dessas terras qual é o que salvou sua terra de minha mão? Por que então o Senhor preservaria Jerusalém?”.

21 O povo guardou silêncio. Não houve uma só palavra de resposta, pois o rei lhes havia proibido responder. 22 Eliacim, filho de Helcias, prefeito do palácio, o escriba Sobna e o cronista Joaé, filho de Asaf, retomaram para junto de Ezequias, com as vestes rasgadas, e lhe relataram as palavras do general.

Intervenção de Isaías

37 1 A este relato, o rei Ezequias rasgou suas vestes e, envolvendo-se num saco, dirigiu-se ao Templo do Senhor. 2 Depois enviou Eliacim, prefeito do palácio, o escriba Sobna e os decanos dos sacerdotes, cobertos de sacos, ao profeta Isaías, filho de Amós, 3 para dizer-lhe: “Eis o que diz Ezequias: este dia é um dia de tribulação, de castigo e de opróbrio. Os filhos estão prestes a nascer, mas falta força para pô-los no mundo. 4 O Senhor, teu Deus, talvez tenha ouvido as palavras do general enviado pelo

rei da Assíria, seu soberano, para insultar o Deus vivo, e irá castigá-lo pelas palavras que ouviu. Intercede, pois, em favor do resto que subsiste ainda!”.
5 E os servos do rei Ezequias foram ter com Isaías, **6** o qual lhes deu esta resposta: “Eis o que diz o Senhor: não te espantes com as palavras que ouviste e com os ultrajes que proferiram contra mim os servos do rei da Assíria. **7** Vou insuflar-lhe um espírito que, ao receber uma certa notícia, o fará retornar à sua terra, onde eu o farei morrer pela espada”.
8 O general, que soubera que o rei da Assíria tinha deixado Laquis, voltou para junto do seu soberano, que encontrou ocupado com o cerco de Lebna. **9** O rei recebeu a seguinte informação a respeito de Taraca, rei da Etiópia: “Ele acaba de pôr-se em marcha para fazer-te guerra”. Senaquerib enviou então mensageiros a Ezequias dizendo-lhes: **10** “Eis o que direis a Ezequias, rei de Judá: não te deixes enganar pelo Deus em que tu confias, pensando que Jerusalém não será entregue às mãos do rei da Assíria. **11** Tu ouviste contar como os reis da Assíria trataram todas as terras que devastaram. E tu escaparias? **12** As nações que meus ancestrais aniquilaram: Goza, Hara, Resef e os filhos de Éden que estavam em Telbasar, porventura, foram salvos pelos seus deuses? **13** Onde está o rei de Emat, o de Arfad e o de Lais e o de Sefarvaim, de Ana e de Ava?”.

Oração de Ezequias

14 Ezequias, tomando a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; depois, subiu ao templo e a desdobrou diante do Senhor, **15** dirigindo-lhe esta súplica: **16** “Ó Senhor dos exércitos, Deus de Israel, vós que estais sentado sobre os querubins, não há outro Deus, senão vós, por todos os reinos da terra. Vós, que fizestes os céus e a terra, **17** inclinai o ouvido, Senhor, e escutai! Abri os olhos, Senhor, e vede! Ouvi a mensagem que Senaquerib fez trazer para ultrajar o Deus vivo! **18** É verdade, Senhor, que os reis da Assíria despovoaram as nações, devastaram seus territórios **19** e entregaram seus deuses às chamas; é porque não eram deuses, eram objetos feitos pela mão do homem, de pau e de pedra, e eles os aniquilaram. **20** Mas vós, Senhor, nosso Deus, livrai-nos da mão de Senaquerib, a fim de que todos os povos da terra saibam que vós, Senhor, sois o único Deus”.

Mensagem de Isaías

21 Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: “Eis o que
disse o Senhor, Deus de Israel: eu ouvi a súplica que tu me dirigiste por
causa de Senaquerib, rei da Assíria. 22 Eis o oráculo que o Senhor
pronuncia contra ele:

A virgem, filha de Sião, despreza-te e zomba de ti.
A filha de Jerusalém meneia a cabeça por trás de ti.
23 A quem insultaste e ultrajaste? Contra quem elevaste a voz
e olhaste por cima dos ombros? Ao Santo de Israel!
24 Por meio de teus servos insultaste o Senhor e disseste:
‘Com a multidão dos meus carros
galgarei ao cimo dos montes, aos confins do Líbano.
Abaterei os seus cedros mais altos, seus ciprestes mais belos;
penetrarei até os últimos limites do meu bosque mais espesso;
25 Cavarei e beberei água estrangeira;
com a planta de meus pés ressecarei todos os canais do Egito’.
26 Ignoras que desde o princípio preparei o que acontecerá,
desde remotos tempos decidi o que agora realizarei:
reduzirei a ruínas e escombros cidades fortificadas.
27 Seus habitantes ficarão sem forças,
serão tomados de pavor e confusão,
semelhantes à erva das pastagens, ao capim dos telhados,
aos frutos atingidos pela longa estiagem.
28 Eu sei quando te levantas e te sentas,
quando sais e quando entras, e conheço teus furores contra mim.
29 Porque ficaste furioso contra mim
e subiram aos meus ouvidos as tuas insolências,
porei argola em teu nariz e freio em tua boca,
e te forçarei a voltar pelo caminho por onde vieste.

Sinal

30 E eis o que te servirá de sinal: este ano se comem restolhos;
o ano que vem, aquilo que nascer sozinho;
no terceiro ano, porém, semeareis e colhereis;

plantareis vinhas e comereis os seus frutos.
31 O resto, que subsistir da casa de Judá,
lançará novas raízes no solo e produzirá frutos no alto.
32 Pois de Jerusalém surgirá um resto,
e do monte Sião, sobreviventes.
Eis o que fará o zelo do Senhor dos exércitos.
33 Por isso, eis o oráculo do Senhor ao rei da Assíria:
não entrará nesta cidade nem atirará flechas contra ela,
não lhe oporá escudo nem a cercará de trincheiras.
34 Mas voltará pelo caminho por onde veio,
sem entrar na cidade – oráculo do Senhor.
35 Protegerei esta cidade para salvá-la,
por minha causa e de Davi, meu servo".

Vitória do Senhor

36 O anjo do Senhor apareceu no campo dos assírios e feriu cento e oitenta e cinco mil homens. No dia seguinte, de manhã, ao despertar, só havia lá cadáveres. 37 Senaquerib, rei da Assíria, levantou acampamento; retomou o caminho de sua terra e ficou em Nínive. 38 Certo dia, em que ele estava prostrado no templo de Nesroc, seu deus, seus filhos, Adramelec e Sarasar, o assassinaram a golpes de espada. E fugiram para a terra de Ararat. Seu filho Assaradon o sucedeu no trono.

Cura do Rei

38 1 Naquele tempo, Ezequias esteve doente, quase à morte. O profeta Isaías, filho de Amós, veio ter com ele e lhe disse: "Eis o que disse o Senhor: põe em ordem a tua casa porque vais morrer, não te restabelecerás".*
2 Então, Ezequias voltou-se para a parede e se pôs a orar ao Senhor: 3 "Senhor" – disse ele –, "lembrai-vos de que tenho andado diante de vós com lealdade, de todo o coração, segundo a vossa vontade". E chorava abundantemente.

4 Depois, a palavra do Senhor foi dirigida a Isaías nestes termos: 5 “Vai
dizer a Ezequias: eis o que diz o Senhor, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi tua
oração e vi tuas lágrimas, prolongarei tua vida por quinze anos, 6 eu te
livrarei, a ti e a esta cidade, das mãos do rei da Assíria. Protegerei esta
cidade.* 7 Isaías disse então: “Que tragam um cataplasma de figos para
aplicar sobre a úlcera, e Ezequias sarará”. 8 Ezequias disse: “Que sinal me
garantirá que eu tornarei ao Templo do Senhor?” 9 E eis o sinal, da parte do
Senhor, para convencer-te de que cumprirá a promessa: 10 farei a sombra
recuar os dez graus que o sol já lhe fez descer no relógio solar de Acaz”. E
o sol voltou dez graus para trás.

Poema de Ezequias

11 Poema composto por Ezequias, rei de Judá, quando esteve doente
e se restabeleceu.
12 Eu dizia: “É necessário, pois, que eu me vá,
no apogeu de minha vida.
Serei encerrado por detrás das portas da habitação dos mortos,
durante os anos que me restariam a viver”.
13 Eu dizia: “Não verei mais o Senhor na terra dos viventes.
Não verei mais a luz entre os habitantes do mundo.
14 Arrancam as estacas de meu abrigo, arrebatam-me
como uma tenda de pastores.
Como um tecelão, enrolam a tela de minha vida,
depois cortam-lhe o laço.
Dia e noite estou desamparado,
15 e grito até o amanhecer.
Como um leão, quebram-me todos os ossos.
16 Como a andorinha, dou gritos agudos e gemo como a pomba.
Meus olhos se cansam de olhar para o alto.
Senhor, estou em agonia, socorrei-me.*
17 Para que falar assim? Que dizer-lhe,
uma vez que é ele mesmo quem assim o faz?
O tempo que me resta eu o arrasto, vivendo em amargura.
18 Restituí-me a saúde, fazei-me reviver”.
19 Eis que meu sofrimento se mudou em conforto;

vós preservastes minha vida do túmulo onde se apodrece,
e lançastes para trás de vós todos os meus pecados.
20 Com efeito, não é a morada dos mortos que vos louvará,
nem a morte que vos celebrará.
O que desce à sepultura não espera mais em vossa bondade.
21 Quem está vivo, somente quem está vivo pode louvar-vos,
como eu o faço hoje.
O pai dá a conhecer a seus filhos vossa fidelidade,
diante da casa do Senhor.
22 Senhor, dignai-vos a nos salvar,
e nós faremos soar a corda de nossos instrumentos
todos os dias de nossa vida.*

Embaixada dos Babilônicos

39 1 Nessa mesma época, o rei de Babilônia, Merodac-Baladã, enviou a
Ezequias embaixadores levando uma mensagem e presentes, porque
soubera da doença e do restabelecimento do rei.* 2 Ezequias sentiu-se
lisonjeado e os fez visitar os tesouros de seu palácio: a baixela de prata e
ouro, os perfumes, os unguentos preciosos, assim como seu arsenal e todos
os seus depósitos. Nada houve em seu palácio e em todos os seus domínios
que Ezequias não lhes mostrasse. 3 Então, o profeta Isaías veio visitar o rei
Ezequias e lhe disse: “Que disseram esses homens, e de onde vieram eles
para fazer-te visita?”. “Vieram ver-me de longe, de Babilônia” – respondeu
Ezequias –. 4 “E que visitaram eles em tua casa?” – replicou Isaías –.
“Viram tudo o que se encontra em meu palácio” – respondeu Ezequias –;
“nada há em meus tesouros que eu não lhes tenha mostrado.” 5 Então, Isaías
disse a Ezequias: “Escuta a palavra do Senhor dos exércitos! 6 Aproxima-se
o tempo em que se levará para Babilônia tudo aquilo que há em teu palácio,
tudo o que acumularam os teus pais até este dia. Nada ficará, declara o
Senhor. 7 Tomarão até os teus próprios filhos, que geraste, para fazer deles
eunucos no palácio do rei de Babilônia”. 8 Ezequias respondeu a Isaías: “A
sentença do Senhor, que acabas de proferir, é justa”. Pois dizia a si mesmo:
“Ao menos terei paz e segurança enquanto viver”.

LIVRO DA CONSOLAÇÃO (40–55)

O aviso da libertação

40 1 “Consolai, consolai meu povo” – diz vosso Deus.*
2 Animai Jerusalém, dizei-lhe bem alto
que suas lidas estão terminadas,
que sua falta está expiada,
que recebeu, da mão do Senhor,
pena dupla por todos os seus pecados.*
3 Uma voz exclama: “Abri no deserto um caminho para o Senhor,
traçai reta na estepe uma pista para nosso Deus.*
4 Que todo vale seja aterrado,
que toda montanha e colina sejam abaixadas:
que os cimos sejam aplainados,
que as escarpas sejam niveladas!”.
5 Então, a glória do Senhor se manifestará;
todas as criaturas juntas apreciarão o esplendor,
porque a boca do Senhor o prometeu.
6 “Clama!” – disse uma voz, e eu respondi –: “Que clamarei?”
“Toda criatura é como a erva
e toda a sua glória como a flor dos campos!*
7 A erva seca e a flor fenece
quando o sopro do Senhor passa sobre elas.
(Verdadeiramente o povo é semelhante à erva.)*
8 A erva seca e a flor fenece,
mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente.”
9 Subi a uma alta montanha, para anunciar a boa-nova a Sião.
Elevai com força a voz,
para anunciar a boa-nova a Jerusalém.
Elevai a voz sem receio,

dizei às cidades de Judá: “Eis vosso Deus!*
10 Eis o Senhor Deus que vem com poder,
estendendo os braços soberanamente.
Eis com ele o preço de sua vitória;
faz-se preceder pelos frutos de sua conquista;
11 como um pastor, vai apascentar seu rebanho,
reunir os animais dispersos,
carregar os cordeiros nas dobras de seu manto,
conduzir lentamente as ovelhas que amamentam”.

Contra os ídolos

12 Quem, pois, mediu o mar no côncavo da mão,
quem com seus dedos abertos mediu os céus?
Quem com o alqueire mediu a matéria terrestre,
pesou as montanhas no gancho,
e as colinas na balança?*
13 Quem determinou o Espírito do Senhor,
e que conselheiro lhe deu lições?*
14 De quem recebeu conselho para julgar bem,
para que se lhe indique o caminho da justiça,
se lhe ensine a ciência
e se lhe mostre a via mais prudente?
15 As nações são para ele apenas uma gota de água num balde,
um grão de areia na balança;
as ilhas não pesam mais que o pó,*
16 o Líbano não bastaria para o braseiro de seu altar,
nem seus animais para os holocaustos.
17 Todas as nações juntas nada são diante dele:
a seus olhos são como que inexistentes.
18 A quem poderíeis comparar Deus,
e que imagem dele poderíeis oferecer?
19 Um artesão funde uma estátua,
o ourives, a placa de ouro,
e faz derreter as correntinhas de prata.
(4l,6) Prestam-se assistência mútua,

dizem um ao outro: “Coragem!”.
(4l,7) O fundidor estimula o ourives,
e o malhador, o ferreiro:
“A solda é boa” – diz.
Ele a reforça com rebites para que não oscile.*
20 Aquele que deseja esculpir uma imagem
escolhe madeira que não apodrece;
põe-se à procura de um operário hábil,
a fim de assentar uma estátua que não oscile.*
21 Não o sabíeis? Não o aprendestes?
Não vos ensinaram desde a origem?
Não compreendestes nada da fundação da terra?
22 Aquele que domina acima do disco terrestre,
cujos habitantes vê como se fossem gafanhotos,
aquele que estende os céus como um véu de gaze,
e como tenda os desdobra para aí se abrigar,*
23 reduz os príncipes a nada,
e faz desaparecer os governantes da terra;
24 apenas estejam plantados, apenas sejam semeados,
apenas seu talo tenha lançado raízes no solo,
sopra sobre eles e os resseca,
e o turbilhão os varre como palha.
25 “A quem então poderíeis comparar-me,
que possa ser a mim igualado?” – diz o Santo.
26 Levantai os olhos para o céu e olhai.
Quem criou todos esses astros?
Aquele que faz marchar o exército completo,
e a todos chama pelo nome,
o qual é tão rico de força e dotado de poder,
que ninguém falta ao seu chamado.*

Deus conhece o seu povo

27 Por que dizer-te então, ó Jacó,
por que repetir, ó Israel:
“Escapa meu destino ao Senhor,

passa meu direito despercebido a meu Deus?”.
28 Não o sabes? Não o aprendeste?
O Senhor é um Deus eterno.
Ele cria os confins da terra,
sem jamais fatigar-se nem aborrecer-se;
ninguém pode sondar sua sabedoria.*
29 Dá forças ao homem acabrunhado,
redobra o vigor do fraco.
30 Até os adolescentes podem esgotar-se,
e jovens robustos podem cambalear,
31 mas aqueles que contam com o Senhor renovam suas forças;
ele dá-lhes asas de águia.
Correm sem se cansar, vão para a frente sem se fatigar.

Deus promete a salvação de Israel

41 1 Ilhas, silenciai para me ouvir,
e que os povos renovem suas forças.
Que venham tomar a palavra, e pleitear comigo sua causa!*
2 Quem suscitou do Oriente
aquele cujos passos são acompanhados de vitórias?
Quem pôs então as nações à sua mercê,
e fez cair diante dele os reis?
Sua espada os reduz a pó,
seu arco os dispersa como se fossem palha.*
3 Persegue-os e passa invulnerável,
sem mesmo tocar com seus pés o caminho.*
4 Quem, pois, realizou essas coisas?
Aquele que desde a origem chama as gerações à vida:
eu, o Senhor, que sou o primeiro
e que estarei ainda com os últimos.
5 À sua vista as ilhas são presas de temor,
e os confins da terra tremem. Que se apresentem e venham.*
8 Mas tu, Israel, meu servo,
Jacó que escolhi, raça de Abraão, meu amigo,*

9 tu, que eu trouxe dos confins da terra,
e que fiz vir do fim do mundo,
e a quem eu disse: “Tu és meu servo,
eu te escolhi, e não te rejeitei”;*
10 nada temas, porque estou contigo,
não lances olhares desesperados, pois eu sou teu Deus;
eu te fortaleço e venho em teu socorro,
eu te amparo com minha destra vitoriosa.
11 Vão ficar envergonhados e confusos
todos aqueles que se revoltaram contra ti;
serão aniquilados e destruídos aqueles que te contradizem;
12 em vão os procurarás, não mais encontrarás
aqueles que lutam contra ti;
serão destruídos e reduzidos a nada aqueles que te combatem.
13 Pois eu, o Senhor, teu Deus, eu te seguro pela mão
e te digo: “Nada temas, eu venho em teu auxílio.
14 Portanto, nada de medo, Jacó, pobre vermezinho,
Israel, mísero inseto.
Sou eu quem venho em teu auxílio” – diz o Senhor,
teu Redentor é o Santo de Israel.*
15 Vou fazer de ti um trenó triturador,
novinho, eriçado de pontas:
calcarás e esmagarás as montanhas,
picarás miúdo as colinas como a palha do trigo.*
16 Tu as joeirarás e o vento as carregará;
o turbilhão as espalhará;
entretanto, graças ao Senhor, te alegrarás,
te gloriarás no Santo de Israel.
17 Os infelizes que buscam água e não a encontram
e cuja língua está ressequida pela sede,
eu, o Senhor, os atenderei,
eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.
18 Sobre os planaltos desnudos, farei correr água,
e brotar fontes no fundo dos vales.
Transformarei o deserto em lagos,
e a terra árida em fontes.
19 Plantarei no deserto cedros e acácias, murtas e oliveiras;

farei crescer nas estepes o cipreste,
ao lado do olmo e do buxo,
20 a fim de que saibam à evidência,
e pela observação compreendam,
que foi a mão do Senhor que fez essas coisas,
e o Santo de Israel quem as realizou.

Desafio aos deuses dos pagãos

21 “Pleiteai vossa causa” – diz o Senhor –;
“fazei valer vossos argumentos” – diz o rei de Jacó.
22 Que se apresentem e nos predigam o que vai acontecer.
Do passado ou do que souberam predizer, a que tenhamos dado atenção?
Ou, então, anunciai-nos o futuro, para nos fazer conhecer o final.*
23 Revelai o que acontecerá mais tarde,
e admitiremos que vós sois deuses.
Fazei qualquer coisa, a fim de que nos possamos medir!*
24 Mas nada sois, vossa obra é nula, afeiçoar-se a vós é abominável.
25 Eu o fiz surgir do norte e ele vem, do oriente, chamei-o pelo nome;
ele calca aos pés os príncipes como lama,
qual o oleiro quando amassa o barro.*
26 Quem o havia predito para nos prevenir,
quem o havia anunciado, para que se diga: “É exato?”.
Ninguém o declarou, ninguém o avisou,
ninguém ouviu vossos oráculos.
27 Eu sou o primeiro que disse a Sião: “Ei-los” –,
e enviei a Jerusalém a boa-nova.
28 Entre eles não encontrei ninguém,
ninguém que soubesse dar um aviso.
Pergunto-lhes: “De onde vem ele?” Não respondem.*
29 Pois bem, todos eles nada são, suas obras são nulas.
Suas estátuas, vazias como o vento.

O Servo

42 **1** Eis meu Servo que eu amparo,
meu eleito ao qual dou toda a minha afeição,
faço repousar sobre ele meu espírito,
para que leve às nações a verdadeira religião.*
2 Ele não grita, nunca eleva a voz, não clama nas ruas.
3 Não quebrará o caniço rachado,
não extinguirá a mecha que ainda fumega.
Anunciará com toda a franqueza a verdadeira religião;
não desanimará, nem desfalecerá,
4 até que tenha estabelecido a verdadeira religião sobre a terra,
e até que as ilhas desejem seus ensinamentos.*
5 Eis o que diz o Senhor Deus que criou os céus e os desdobrou,
que firmou a terra e toda a sua vegetação,
que dá respiração a seus habitantes,
e o sopro vital àqueles que pisam o solo:
6 "Eu, o Senhor, chamei-te realmente, eu te segurei pela mão,
eu te formei e designei para ser a aliança com os povos,
a luz das nações;*
7 para abrir os olhos aos cegos,
para tirar do cárcere os prisioneiros
e da prisão aqueles que vivem nas trevas.
8 Eu sou o Senhor, esse é meu nome,
a ninguém cederei minha glória, nem a ídolos minha honra.
9 Realizaram-se os primeiros acontecimentos anunciados,
eu predigo outros; antes que aconteçam, eu vo-los faço conhecer".*

Cântico novo da libertação

10 Cantai ao Senhor um cântico novo,
do fim do mundo entoai seus louvores;
que o mar o celebre com tudo o que contém,
assim como as ilhas com seus habitantes!

11 Que o deserto e suas vilas elevem a voz,
assim como os acampamentos onde habita Cedar!
Que os povos de Petra clamem alegremente,
que do alto das montanhas lancem suas aclamações!
12 Que deem glória ao Senhor e espalhem seu louvor pelas ilhas!
13 Tal como um herói, o Senhor avança;
como um guerreiro, ele desperta seu ardor;
lança seu grito de guerra,
como um herói que afronta seus inimigos.*

Nova salvação

14 Muito tempo guardei o silêncio,
permaneci mudo e me contive.
Mas agora grito, como mulher nas dores do parto;
minha respiração se precipita.
15 Vou devastar montanhas e colinas,
secar toda a vegetação,
transformar os cursos de água em terras áridas,
e fazer secar os tanques.*
16 Aos cegos farei seguir um caminho desconhecido,
por atalhos desconhecidos eu os encaminharei;
mudarei diante deles a escuridão em luz,
e as veredas pedregosas em estradas planas.
Todas essas maravilhas, eu as realizarei,
não deixarei de executá-las.*
17 Retrocederão, cheios de vergonha,
aqueles que se fiam nos ídolos,
e que dizem às estátuas fundidas: “Sois nosso Deus”.

Israel não havia compreendido seu castigo

18 Surdos, ouvi,
cegos, olhai e vede!

19 Quem é cego, senão meu servo,
e surdo como o mensageiro que envio?
Quem é cego como o meu mensageiro
e surdo como o servo do Senhor?
20 Vistes muitas coisas sem lhes dar atenção,
tivestes os ouvidos abertos sem escutar.*
21 O Senhor quer, por causa de sua justiça,
publicar uma lei grande e magnífica.
22 Todavia, é um povo saqueado e despojado,
todos foram acorrentados nos cárceres,
fizeram-nos desaparecer nas prisões;
são expostos à pilhagem sem que ninguém os livre,
despojam-nos, e ninguém lhes faz restituir.*
23 Quem dentre vós prestará atenção a essas coisas?
Quem as ouvirá pensando no futuro?
24 Quem então entregou Jacó aos saqueadores, Israel aos depredadores?
Não é o Senhor contra quem pecamos,
cujas vias não quiseram seguir, nem respeitar suas ordens.
25 Então, despejou sobre eles sua cólera,
e as violências da guerra;
esta os envolveu de chamas sem que se apercebessem,
e os consumiu sem que dessem atenção.

Deus vai restaurar Israel, sua testemunha

43 1 E agora, eis o que diz o Senhor,
aquele que te criou, Jacó, e te formou, Israel:
“Nada temas, pois eu te resgato,
eu te chamo pelo nome, és meu.
2 Se tiveres de atravessar a água, estarei contigo.
E os rios não te submergirão;
se caminhares pelo fogo, não te queimarás,
e a chama não te consumirá.
3 Pois eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, teu salvador.
Dou o Egito por teu resgate,

a Etiópia e Sabá em compensação.*
4 Porque és precioso a meus olhos,
porque eu te aprecio e te amo,
permuto reinos por ti, entrego nações em troca de ti.
5 Fica tranquilo, pois estou contigo,
do oriente trarei tua raça, e do ocidente eu te reunirei.
6 ‘Devolve-os!’ – direi ao setentrião
e ao meio-dia –: ‘Não os retenhas!
Traze meus filhos das longínquas paragens,
e minhas filhas dos confins da terra;
7 todos aqueles que trazem meu nome,
e que criei para minha glória’.

O povo como testemunha

8 Fazei comparecer o povo cego apesar de ter olhos,
e os surdos que têm ouvidos!*
9 Que todas as nações se congreguem e que os povos se reúnam!
Quem dentre eles soube predizer o que se passa,
e foi o primeiro que no-lo fez saber?
Que apresentem suas testemunhas para justificar suas pretensões,
que sejam ouvidas para que se possa dizer: ‘É exato’.”
10 “Vós sois minhas testemunhas, diz o Senhor,
e meus servos que eu escolhi,
a fim de que se reconheça e que me acreditem
e que se compreenda que sou eu.
Nenhum deus foi formado antes de mim,
e não haverá outros depois de mim.*
11 Sou eu, sou eu o Senhor, não há outro salvador a não ser eu.
12 Fui eu quem predisse e salvei,
e não um deus estranho entre vós.
“Vós sois minhas testemunhas” – diz o Senhor –,
“eu sou Deus
13 desde toda a eternidade.
Ninguém poderia escapar de minha mão;
quando executo, quem poderia destruir minha obra?’’

Deus redentor

14 Eis o que diz o Senhor, vosso Redentor, o Santo de Israel:
“Por vossa causa, envio a Babilônia,
a fim de fazer cair os ferrolhos dos cárceres,
e os caldeus se lamentarão em altos brados.*
15 Eu sou o Senhor, vosso Santo, o criador de Israel, vosso rei”.
16 Eis o que diz o Senhor que abriu uma passagem através do mar,
um caminho em meio às ondas,*
17 que pôs em campo carros e cavalos, a tropa de soldados e chefes:
“Eles caíram então para nunca mais se levantar;
extinguiram-se como um pavio de vela.
18 Não vos lembreis mais dos acontecimentos de outrora,
não recordeis mais as coisas antigas,
19 porque eis que vou fazer obra nova, a qual já surge: não a vedes?
Vou abrir uma via pelo deserto,
e fazer correr arroios pela estepe.
20 Os animais selvagens me darão glória
os chacais e as avestruzes,
pois terei feito jorrar água no deserto, e correr arroios na estepe,
para saciar a sede de meu povo, meu eleito;
21 o povo, que formei para mim, contará meus feitos.

Gratuidade da restauração

22 No entanto, não foste tu que me chamaste, Jacó,
tu não te fatigaste por mim, Israel.*
23 Não me ofereceste carneiros em holocausto,
nem me honraste com sacrifícios;
não cobrei de ti um pesado imposto em oblações,
nem te sobrecarreguei exigindo incenso.
24 Não me compraste, a preço alto, cana perfumada,
nem me fartaste com a gordura das vítimas.
Mas me atormentaste com teus pecados,
cansaste-me com tuas iniquidades.
25 Sempre sou eu quem deve apagar tuas faltas,

e não mais me lembrar de teus pecados.*
26 Refresca tua memória e discutamos:
apresenta tuas contas, para te justificar!
27 Já teu primeiro pai pecou, teus representantes me ofenderam,*
28 teus príncipes profanaram meu santuário.
Então, entreguei Jacó ao anátema e Israel às injúrias”.

Deus consolador

44 1 Agora escuta, Jacó, meu servo, Israel, a quem escolhi.
2 Eis o que diz o Senhor que te criou,
que te formou desde o seio materno e te socorreu:
“Nada temas, Jacó, meu servo, meu Israel, a quem escolhi!
3 Porque derramarei água sobre o solo sequioso,
eu a farei correr sobre a terra árida,
derramarei meu espírito sobre tua posteridade,
e minha bênção sobre teus rebentos.
4 Crescerão como a vegetação irrigada,
como os álamos à beira dos arroios.
5 Um dirá: ‘Eu sou do Senhor’,
outro reclamará para si o nome de Jacó,
um terceiro escreverá na sua mão: ‘Ao Senhor’,
e receberá o cognome de Israel”.*
6 Eis o que diz o Senhor, o rei de Israel, seu Redentor, o Senhor dos exércitos:
“Eu sou o primeiro e o último, não há outro Deus afora eu.
7 Quem é igual a mim? Que venha sustentar suas pretensões!
Que prove e pleiteie contra mim!
Quem anunciou o futuro, desde a origem?
Que nos predigam o que deve ainda acontecer!
8 Não tenhais medo então, e não tremais!
Não vos tenho esclarecido desde há muito tempo?
Vós sois minhas testemunhas: existe outro Deus a não ser eu?
Haverá outro rochedo além de mim?”.

Sátira dos adoradores de ídolos

9 Os fabricantes de ídolos nada são e suas preciosas obras nada valem;
para confusão deles, suas testemunhas não sabem ver nem compreender.* 10
Aquele que quer modelar um deus, funde uma estátua que não servirá para
nada. 11 Seus fiéis ficarão decepcionados e seus operários são apenas
homens. Que todos se congreguem e compareçam. Ficarão assustados e
decepcionados.
12 O ferreiro manipula o formão e trabalha no forno; talha o ídolo com
golpes de martelo; modela-o com mão vigorosa; mas tem fome, sente-se
esgotado, tem sede, está extenuado.
13 O escultor em madeira estica o cordel, traça o esquema a lápis,
desbasta a imagem com o cinzel, mede-a com o compasso; dá-lhe forma
humana, fá-la um belo tipo de homem, para colocá-la numa casa. 14 Vai
cortar madeira, apanha um roble ou um carvalho que tinham deixado
crescer entre as árvores da floresta que o Senhor havia plantado, e que a
chuva havia feito crescer. 15 Depois faz com a madeira um fogo, e leva-o
para se aquecer; queima-a também para cozer o pão; enfim, serve-se dela
para fabricar um ídolo diante do qual se prosterna. 16 Queima a metade de
sua madeira, sobre a brasa assa a carne, come esse assado até fartar-se.
Então, aquece-se e diz: “Como é bom sentir o calor e admirar a chama!”. 17
Com a sobra faz um deus, um ídolo diante do qual se prostra para adorá-lo e
orar dizendo: “Salva-me, tu és meu deus”. 18 Falta bom senso e juízo a essa
gente; têm os olhos tão fechados que não veem, seus corações não podem
compreender. 19 Ninguém reflete nem tem bom senso e inteligência para se
dizer: “Queimei metade, cozi pão sobre a brasa, aí assei a carne que comi e
iria eu fazer do resto um ídolo miserável? Eu me prostraria diante de um
pedaço de madeira?”. 20 Este homem se nutre de cinzas, seu coração
desabusado o desencaminha, ele não consegue salvar-se nem dizer: “Não
será um logro o que tenho nas mãos?”.*

Alegria da salvação

21 Lembra-te dessas coisas, Jacó!
Recorda-te, Israel, que tu és meu servo.
Eu te formei, tu és meu servo,

Israel, não posso esquecer-te.
22 Fiz desaparecer tuas iniquidades como uma nuvem,
e teus pecados como uma neblina:
volve a mim, porque te resgatei.
23 Céus, regozijai-vos, pois o Senhor agiu:
Ressoai de alegria, profundezas da terra!
Explodi de alegria, ó montanhas!
E tu também, floresta, com todas as tuas árvores,
porque o Senhor resgatou Jacó,
e manifestou sua glória em Israel.

Vocação de Ciro

24 Eis o que diz o Senhor, teu Redentor,
que te formou desde o seio de tua mãe:
"Sou eu, o Senhor, que fiz todas as coisas, sozinho estendi os céus.
Firmei a terra: quem estava comigo?
25 Confundo os sinais dos falsos profetas,
faço delirar os adivinhos, faço voltar atrás os sábios,
e transformo sua sabedoria em loucura.
26 Mantenho a palavra de meus servos,
cumpro o que predizem meus enviados;
digo que Jerusalém deve ser reabitada.
Que as cidades de Judá devem ser reedificadas.
Delas reerguerei as ruínas.
27 Digo ao abismo: 'Seca-te, vou estancar tuas torrentes'.
28 Digo de Ciro: 'É meu pastor, executará em tudo a minha vontade'.
Falando de Jerusalém: 'Que seja reedificada!'.
E do templo: 'Que seja reconstruído!'."

Investidura de Ciro

45 1 Eis o que diz o Senhor a Ciro, seu ungido,
que ele levou pela mão

para derrubar as nações diante dele,
para desatar o cinto dos reis,
para abrir-lhe as portas,
a fim de que nenhuma lhe fique fechada:*
2 “Irei eu mesmo diante de ti,
aplainando as montanhas,
arrebentando os batentes de bronze,
arrancando os ferrolhos de ferro.*
3 Eu te darei os tesouros enterrados
e as riquezas escondidas,
para mostrar-te que sou eu o Senhor,
aquele que te chama pelo teu nome, o Deus de Israel.*
4 É por amor de meu servo, Jacó,
e de Israel que escolhi,
que te chamei pelo teu nome, com títulos de honra,
se bem que não me conhecesses.*
5 Eu sou o Senhor, sem rival,
não existe outro Deus além de mim.
Eu te cingi, quando ainda não me conhecias,
6 a fim de que se saiba, do levante ao poente,
que nada há fora de mim.
Eu sou o Senhor, sem rival;
7 formei a luz e criei as trevas,
busco a felicidade e suscito a infelicidade.
Sou eu o Senhor, que faço todas essas coisas.
8 Que os céus, das alturas, derramem o seu orvalho,
que as nuvens façam chover a vitória;
abra-se a terra e brote a felicidade
e, ao mesmo tempo, faça germinar a justiça!
Sou eu, o Senhor, a causa de tudo isso”.*
9 Ai daquele que discute com quem o formou,
vaso entre os vasilhames de terra!
Acaso diz a argila ao oleiro: “Que fazes?”.
Acaso diz a obra ao operário: “És incompetente?”*
10 Ai daquele que ousa dizer a seu pai: “Por que me geraste?”.
E à sua mãe: “Por que me concebeste?”.
11 Eis o que diz o Senhor, o Santo de Israel e seu criador:

“Pretendeis pedir-me conta do futuro,
ditar-me um modo de agir?*
12 Fui eu quem fez a terra, e a povoou de homens;
foram minhas mãos que estenderam os céus,
e eu comando todo o seu exército.
13 Fui eu quem, na minha justiça, suscitou Ciro,
e quem por toda parte lhe aplaina o caminho;
e é ele quem fará reedificar minha cidade
e libertar meus deportados,
sem recompensa nem dádivas” – diz o Senhor dos exércitos.*
14 Eis o que diz o Senhor:
“Os pobres do Egito, os traficantes da Etiópia,
os de elevada estatura de Sabaim,
passarão para a tua terra e serão teus,
eles te servirão e desfilarão acorrentados,
eles se prostrarão diante de ti e te implorarão:
‘Deus só se encontra em tua morada, não tem rival algum,
os outros deuses não existem.*
15 Verdadeiramente um Deus se esconde em tua casa,
o Deus de Israel, um Deus que salva!’.*
16 Ficarão envergonhados e confusos
todos aqueles que se lhe opuseram;
ignominiosamente eles se retirarão os fabricantes de ídolos.
17 Israel obterá do Senhor uma salvação eterna,
sem confusão nem vergonha, até o fim dos tempos”.
18 Eis o que diz o Senhor que criou os céus,
ele, o único Deus que formou a terra e a estabilizou,
que não a criou para que seja um caos,
mas a organizou para que nela se viva:
“Eu sou o Senhor, e não tenho rival.
19 Não tenho falado às escondidas, nem em uma terra tenebrosa.
Não disse à raça de Jacó: ‘Procurai-me no caos’,
eu, o Senhor, digo a verdade,
e me manifesto com toda a franqueza.*
20 Vinde, reuni-vos todos,
aproximai-vos, vós que fostes salvos dentre as nações!
Nada disso compreendem aqueles que trazem seu ídolo de madeira,

aqueles que oram a um deus impotente para salvar.
21 Fazei valer vossos argumentos, consultai-vos uns aos outros:
quem havia predito o que se passa,
quem o tinha anunciado desde longa data?
Não fui eu, o Senhor, e nenhum outro?
Não há Deus fora de mim.
22 Volvei-vos para mim, e sereis salvos,
todos os confins da terra, porque eu sou Deus e sou o único,*
23 juro-o por mim mesmo!
A verdade sai de minha boca,
minha palavra jamais será revogada:
todo joelho deve dobrar-se diante de mim,
toda língua deve jurar por mim,*
24 dizendo: 'É só no Senhor que se encontra a vitória e a força.
A ele virão envergonhados
todos aqueles que se tinham levantado contra ele;
25 mas toda a raça de Israel achará no Senhor o triunfo e a glória'."

Queda dos deuses de Babilônia

46 1 Bel cai, Nebo desmorona.
Suas estátuas são carregadas em lombo de mula,
fazem delas o fardo de animais exaustos.*
2 Desmoronam todos e desabam;
incapazes de salvar aqueles que os carregam,
vão eles mesmos ao cativeiro.*
3 Ouvi-me, casa de Jacó,
e vós, sobreviventes da casa de Israel,
que eu carreguei desde vosso nascimento
e sustentei desde o seio materno:
4 permanecerei o mesmo até vossa velhice,
eu vos sustentarei até o tempo dos cabelos brancos;
eu vos carregarei como já carreguei,
cuidarei de vós e eu vos preservarei;
5 a quem podereis comparar-me ou igualar-me?

Quem poreis em paralelo comigo, que me seja igual?
6 Eis os que desembolsam seu ouro, e pesam a prata na balança;
contratam um ourives para que ele faça um deus,
diante do qual se prostram em adoração;
7 eles o carregam nos ombros e o transportam,
depois o colocam em seu posto,
onde se mantém, sem mais poder mover-se.
Por mais que o invoquem, nunca responde, e não salva do infortúnio;
8 lembrai-vos disso, sede razoáveis,
e entrai em vós mesmos, pecadores.
9 Recordai-vos do que se passou outrora.
Só eu sou Deus, e não há nenhum outro,
eu sou Deus e ninguém me é semelhante.*
10 Desde o princípio eu predisse o futuro,
anuncio antecipadamente o que ainda não se cumpriu.
Meu plano se realizará, executarei todas as minhas vontades.
11 Chamo do Oriente uma ave de rapina,
de uma terra longínqua o homem de meus desígnios.
O que disse, executarei; o que concebi, realizarei.*
12 Escutai-me, homens desanimados, que vos julgais longe da salvação!
13 Faço aproximar-se a salvação que prometi; ela não está longe,
e a libertação que predisse não tardará.
Darei a vitória a Sião, e minha glória a Israel.

Cântico de triunfo acerca da queda de Babilônia

47 1 “Desce de teu trono, agacha-te ao solo, virgem, filha de Babilônia;
assenta-te no chão, sem trono, filha dos caldeus!
Já não serás chamada a delicada e a voluptuosa.*
2 Toma a mó, vai moer a farinha, tira teu véu,
arregaça teu vestido, descobre tuas pernas para passar os rios,
3 descobre tua nudez, que se veja teu opróbrio.
Vou exercer uma implacável vingança” –
4 diz o nosso Redentor, que se intitula o Senhor dos exércitos, o
Santo de Israel.

5 Senta-te em silêncio, mergulha na escuridão, filha dos caldeus,
porque não mais te chamarão a soberana dos reinos.
6 Sem dúvida, eu me havia irritado contra meu povo,
profanei minha herança, entreguei-o nas tuas mãos;
mas tu o trataste sem piedade,
fizeste pesar duramente teu jugo sobre o ancião.
7 Tu te dizias: “Eu serei sempre soberana perpétua”.
Sem refletir, não consideraste o fim.
8 Agora, portanto, ouve isto, voluptuosa, que reinas em segurança,
que dizes em teu coração: “Eu e nada mais que eu!
Não conhecerei a viuvez, nem a perda de meus filhos”.
9 Estas duas desgraças virão sobre ti num só dia:
a perda de teus filhos e a viuvez te atormentarão ao mesmo tempo,
a despeito de todos os teus sortilégios e teus poderosos encantos.
10 Tu te fiavas em tua malícia e dizias a ti mesma: “Ninguém me vê!”.
Mas tua habilidade e tua astúcia te desencaminharam,
a tal ponto que dizias em teu coração: “Eu e nada a não ser eu!”.
11 Ora, uma calamidade virá sobre ti e não saberás conjurá-la;
a catástrofe vai desabar sobre ti sem que possas impedi-la.
Repentinamente, te alcançará uma ruína, que não terás sabido evitar.
12 Agarra-te, portanto, a teus feitiços e à multidão de teus sortilégios,
nos quais te esmeraste desde tua juventude!
Talvez acharás uma receita eficaz para criar o terror.
13 Esbanjaste teus esforços entre tantos conselheiros.
Que eles então se levantem e te salvem,
aqueles que preparam o mapa do céu e observam os astros,
que comunicam a cada mês como irão as coisas.
14 Ei-los como argueiros de palha que o fogo consumirá;
não poderão escapar às investidas da chama.
Não será um braseiro onde se coze o pão,
nem um fogo perto do qual se assenta.
15 Eis o que valerão teus feiticeiros
que tens procurado consultar desde tua juventude.
Eles fogem espavoridos, cada qual para seu lado,
sem que nenhum venha em teu socorro.

Admoestações a Israel, antes da libertação

48 1 Ouvi isto, casa de Jacó, vós, que tendes o nome de Israel,
e que saístes das entranhas de Judá,
vós, que jurais pelo nome do Senhor
e que invocais o Deus de Israel,
mas sem sinceridade nem retidão,
2 porque vós vos declarais da cidade santa,
vós vos apoiais no Deus de Israel,
cujo nome é o Senhor dos exércitos.
3 O que passou, eu predisse com muita antecipação;
depois me pus à obra, e tudo se realizou.
4 Sabendo bem que és rígido, que tua cerviz tem músculos de ferro,
e que tua fronte é de bronze,
5 eu te predisse os acontecimentos com muita antecedência,
antes que acontecessem eu te preveni,
para que não pudesses dizer: “Foi meu ídolo quem os fez,
foi minha estátua esculpida ou fundida quem os provocou”.
6 Do que ouviste, vês a realização: não deves atestá-lo?
Pois bem, vou revelar-te agora novos acontecimentos,
ainda mantidos em segredo, e que tu não conheces.
7 Foram criados agora, e não antigamente; nunca até aqui ouviste falar disso,
de maneira que não poderás dizer: “Já o sabia”.
8 Não, tu nada sabias, tu não o suspeitavas,
eu não te havia feito ainda a confidência,
porque sabia que eras desleal, chamado rebelde desde teu nascimento.*
9 Eu continha minha cólera por minha honra,
dominava-a, sem te ferir, por causa de minha glória.*
10 Passei-te no cadinho como a prata, provei-te ao crisol da tribulação;*
11 ajo unicamente preocupado com minha honra:
como tolerar que se profane meu nome?
A ninguém posso ceder minha glória.

Chamado do Senhor

12 Ouve-me, Jacó, e tu, Israel, que eu chamei!
Sou sempre o mesmo, o primeiro, e sou também o último.
13 Foi minha mão que fundou a terra,
e minha destra que estendeu os céus;
quando os convoco, todos se apresentam.*
14 Reuni-vos todos e escutai:
quem dentre vós predisse esses acontecimentos?
Aquele que o Senhor ama fará sua vontade
contra Babilônia e a raça dos caldeus.*
15 Eu mesmo falei e o chamei, eu o fiz vir e lhe dei feliz êxito.
16 Aproximai-vos de mim para ouvir isto:
desde o início, nunca falei às escondidas,
desde que a coisa existe, estou eu aí.
E agora o Senhor Deus com seu Espírito me envia.*
17 Eis o que diz o Senhor, teu Redentor, o Santo de Israel:
"Eu sou o Senhor teu Deus, que te dá lições salutares,
que te conduz pelo caminho que deves seguir.
18 Ah! Se tivesses sido atento às minhas ordens!
Teu bem-estar se assemelharia a um rio,
e tua felicidade às ondas do mar;
19 tua posteridade seria como a areia,
e teus descendentes, como os grãos de areia;
nada poderia apagar nem abolir teu nome de diante de mim.
20 Saí de Babilônia, fugi da Caldeia!
Proclamai a notícia com gritos de alegria,
publicai-a até as extremidades do mundo.
Dizei: o Senhor resgatou seu servo Jacó!
21 Não há sede para eles no deserto para onde os leva,
porque faz brotar para eles água de um rochedo,
fende as rochas para que as águas jorrem".*
22 Mas não há paz para os maus, diz o Senhor.*

O Servo, luz das nações

49 1 Ilhas, ouvi-me; povos de longe, prestai atenção!
O Senhor chamou-me desde meu nascimento;
ainda no seio de minha mãe, ele pronunciou meu nome.*
2 Tornou minha boca semelhante a uma espada afiada,
cobriu-me com a sombra de sua mão.
Fez de mim uma flecha penetrante,
guardou-me na sua aljava.
3 E disse-me: “Tu és meu Servo Israel, em quem me rejubilarei”.*
4 E eu dizia a mim mesmo: “Foi em vão que padeci,
foi em vão que gastei minhas forças”.
Todavia, meu direito estava nas mãos do Senhor,
e no meu Deus estava depositada a minha recompensa.
5 E agora o Senhor fala,
ele, que me formou desde meu nascimento para ser seu servo,
para trazer-lhe de volta Jacó e reunir-lhe Israel
porque o Senhor fez-me esta honra,
e meu Deus tornou-se minha força.*
6 Disse-me: “Não basta que sejas meu servo para restaurar as tribos de Jacó
e reconduzir os fugitivos de Israel;
vou fazer de ti a luz das nações,
para propagar minha salvação até os confins do mundo”.*
7 Eis o que diz o Senhor, o Redentor, o Santo de Israel,
ao objeto de desprezo dos homens e de horror das nações,
ao escravo dos tiranos: diante de ti, reis se levantarão
e príncipes se prostrarão,
por causa do Senhor, que é fiel,
e do Santo de Israel, que te elegeu.
8 Eis o que diz o Senhor: no tempo da graça eu te atenderei,
no dia da salvação eu te socorrerei,
Eu te formei e designei para fazer a aliança com os povos,
para restaurar o país e distribuir as heranças devastadas,*
9 para dizer aos prisioneiros: “Saí!”.
E àqueles que mergulham nas trevas: “Vinde à luz!”.
Ao longo de todo o trajeto terão o que comer.
Sobre todas as dunas encontrarão seu alimento.
10 Não sentirão fome nem sede;

o vento quente e o sol não os castigarão,
porque aquele que tem piedade deles os guiará
e os conduzirá às fontes.
11 Eu lhes tornarei acessíveis todas as montanhas,
e caminhos atingirão as alturas.
12 Ei-los que vêm de longe, ei-los do norte e do poente,
e outros da terra de Assuã.*
13 Cantai, ó céus; terra, exulta de alegria;
montanhas, prorrompei em aclamações!
Porque o Senhor consolou seu povo,
comoveu-se e teve piedade dos seus na aflição.

Renovação de Jerusalém

14 Sião dizia: “O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-me”.
15 Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta?
Não ter ternura pelo fruto de suas entranhas?
E mesmo que ela o esquecesse,
eu não te esqueceria nunca.
16 Eis que estás gravada na palma de minhas mãos,
tenho sempre sob os olhos tuas muralhas.*
17 Acorrem já aqueles que vão reconstruir-te,
enquanto teus destruidores e devastadores fogem.
18 Lança o olhar à volta e vê: reúnem-se todos e vêm a ti.
“Por minha vida” – diz o Senhor – “de gala te revestirás,
como uma noiva te cingirás.”
19 Teus bairros em ruína e devastados,
teu território saqueado
serão demasiado estreitos para teus habitantes,
após a partida daqueles que se aproveitavam de ti.
20 Teus ouvidos ouvirão ainda de teus filhos, que julgavas perdidos:
“O espaço é estreito demais para mim;
dê-me espaço para que eu me instale!”.
21 Então, dirás a ti mesma: “Quem me gerou estes filhos?”.
Não tinha filhos, era estéril: “Quem os criou?”.
Eis que eu estava desamparada e só: “De onde vieram eles?”.*

22 Eis o que diz o Senhor Deus:
“Com a mão vou fazer sinal às nações,
e levantar meu estandarte para alertar os povos.
Trarão teus filhos na dobra de seu manto,
e em seus ombros carregarão tuas filhas.
23 Reis serão teus aios: prostrados diante de ti, a face contra a terra,
lamberão a poeira de teus pés.
Saberás então que eu sou o Senhor,
e que não serão confundidos os que contam comigo”.*
24 Acaso se tirará a presa ao forte?
Ou o que for tomado por um robusto guerreiro lhe escapará das mãos?
25 Eis o que diz o Senhor: “Sim, a presa do bravo lhe será retirada,
a presa do robusto guerreiro lhe escapará;
sustentarei tua causa contra teu adversário,
libertarei eu mesmo teus filhos.*
26 Farei teus opressores comerem sua própria carne,
eles se embriagarão com seu próprio sangue, como se fosse vinho.
E toda criatura saberá que sou eu o Senhor, teu Salvador,
teu Redentor, o Poderoso de Jacó”.*

O Senhor não se separou do povo

50 1 Eis o que diz o Senhor:
“Onde está a carta de divórcio pela qual eu teria repudiado vossa mãe?
Ou, então, a qual de meus credores eu vos vendi?
Está bem claro que por vossos crimes fostes vendidos,
e por causa de vossos pecados vossa mãe foi repudiada.*
2 Então, por que não encontrei pessoa alguma quando vim?
Por que ninguém respondeu ao meu apelo?
Tenho eu realmente a mão demasiado curta para libertar,
ou não tenho bastante força para salvar?
Contudo, com uma simples ameaça, seco o mar
e transformo as ondas em terra firme,
de forma tal a faltar água para seus peixes,

e seus animais perecerem de sede.*
3 Visto os céus com vestimentas de luto,
e os cubro como de um cilício”.

O Servo, certo do triunfo, aceita o sofrimento

4 O Senhor Deus deu-me a língua de um discípulo
para que eu saiba reconfortar pela palavra o que está abatido.
Cada manhã ele desperta meus ouvidos
para que escute como discípulo;*
5 o Senhor Deus abriu-me o ouvido
e eu não relutei,
não me esquivei.
6 Aos que me feriam, apresentei as espáduas,
e as faces àqueles que me arrancavam a barba;
não desviei o rosto
dos ultrajes e dos escarros.
7 Mas o Senhor Deus vem em meu auxílio:
eis por que não me senti desonrado;
enrijeci meu rosto como uma pedra,
convicto de não ser desapontado.
8 Aquele que me fará justiça aí está.
Quem ousará atacar-me? Vamos medir-nos!
Quem será meu adversário? Que se apresente!
9 O Senhor Deus vem em meu auxílio:
quem ousaria condenar-me?
Cairão em frangalhos como um manto velho;
a traça os roerá.
10 Que aqueles dentre vós que temem o Senhor
ouçam a voz de seu Servo!
Que aqueles que caminham no escuro, privados de luz,
confiem no nome do Senhor e contem com o seu Deus!
11 Mas vós, que ateais um incêndio,
que preparais projéteis inflamáveis,
ide ao fogo do vosso incêndio,
e dos projéteis que fizestes arder!

É minha mão que vos imporá esse tratamento:
sereis prostrados nos tormentos.*

Esperança na fidelidade do Senhor

51 **1** Ouvi-me, vós que seguis a justiça,
e que buscais o Senhor!
Olhai a rocha de que fostes talhados,
a pedreira de onde vos tiraram:
2 considerai Abraão, vosso pai, e Sara, que vos pôs no mundo.
Ele estava só, quando o chamei,
mas eu o abençoei e o multipliquei,
3 porque o Senhor vai ter piedade de Sião,
e reparar todas as suas ruínas.
Do deserto em que ela se tornou ele fará um Éden,
e da sua estepe um jardim do Senhor.
Aí se encontrarão o prazer e a alegria,
os cânticos de louvor e as melodias da música.*
4 Povos, escutai bem! Nações, prestai-me atenção!
Pois é de mim que emanará a doutrina
e a verdadeira religião que será a luz dos povos.*
5 De repente, minha justiça chegará,
minha salvação vai aparecer,
meu braço fará justiça aos povos,
as ilhas em mim terão esperança e contarão com meu braço.*
6 Levantai os olhos para o céu, volvei vosso olhar à terra:
os céus vão desvanecer-se como fumaça,
como um vestido em farrapos ficará a terra,
e seus habitantes morrerão como moscas.
Mas minha salvação subsistirá sempre,
e minha vitória não terá fim.
7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça,
povo meu, em cujo coração está a minha doutrina:
não temais os insultos dos homens,
não vos deixeis abater pelos seus ultrajes,*

8 porque a traça os comerá como uma vestimenta,
e os vermes das traças os roerão como lã.
Mas minha vitória subsistirá sempre
e meu triunfo persistirá de geração em geração.
9 Desperta, braço do Senhor, desperta, recobra teu vigor!
Levanta-te como nos dias do passado, como nos tempos de outrora.
Não foste tu que esmagaste Raab e fendeste de alto a baixo o Dragão?*
10 Não foste tu que secaste o mar
e estancaste as águas do grande abismo?
Tu que abriste no fundo do mar um caminho,
para por aí passarem os resgatados?*
11 Por aí voltarão aqueles que o Senhor tiver libertado.
Chegarão a Sião com cânticos de triunfo,
uma eterna alegria lhes cingirá a cabeça;
o júbilo e a alegria os invadirão,
a tristeza e os lamentos fugirão.*
12 Sou eu, sou eu quem vos consola!
Como podes temer um mortal,
um filho do homem, que acabará como a erva?
13 Como esquecer o Senhor, teu Criador,
que estendeu os céus e fundou a terra,
para não cessares de tremer todo o tempo
diante da cólera do opressor que procura fazer-te perecer?
Mas de que vale a cólera do opressor?
14 Em breve o prisioneiro vai ser solto,
não perecerá no cárcere, e o pão não lhe faltará.
15 Eu sou o Senhor, teu Deus,
que revolvo o mar e faço rugir as ondas;
eu me chamo o Senhor dos exércitos.
16 Na tua boca coloquei minhas palavras,
com a sombra de minha mão eu te cobri,
para estender os céus e fundar a terra,
e dizer a Sião: “Tu és meu povo”.*
17 Desperta! Desperta! Levanta-te, Jerusalém,
tu que bebeste da mão do Senhor a taça de sua cólera,
que esgotaste até os resíduos o cálice que dá vertigem.

18 (De todos os filhos que ela pôs no mundo, nenhum a orientou;
entre os filhos que ela criou, nenhum a segurou pela mão.)*
19 Esses dois males te sobrevieram –, quem te lastimaria?
Saque e ruína, fome e espada – quem te consolaria?
20 Teus filhos jazem desfalecidos (pelos cantos da rua),
como um antílope apanhado no laço,
tontos com a cólera do Senhor e com as ameaças de teu Deus.
21 Ouve então isto, infeliz,
tu que estás embriagada, mas não pelo vinho.
22 Eis o que diz o Senhor, teu Deus,
que toma a defesa de seu povo:
"Vou retirar de tua mão a taça que dá a vertigem,
não mais terás para beber o cálice de minha cólera,
23 e eu vou pô-lo na mão dos tiranos,
na mão de teus opressores
que te diziam: 'Curva-te para passarmos',
quando apresentavas teu dorso como o chão que se calca,
como uma rua para os viandantes".*

Restauração de Sião

52 1 Desperta, desperta, põe teus adornos, Sião,
veste teus trajes de gala, Jerusalém, cidade santa,
porque não mais verás penetrar em tua casa
nem incircuncisos nem impuros!
2 Sacode a poeira que te cobre, levanta-te, Jerusalém, e reina,
desvencilha-te das cadeias que te prendem o pescoço,
filha cativa de Sião.*
3 Porque eis o que diz o Senhor: "Vós fostes vendidos gratuitamente e sereis resgatados sem pagamento". 4 Porque eis o que diz o Senhor Deus: "Meu povo desceu outrora do Egito para aí habitar, depois a Assíria o oprimiu sem motivo. 5 E agora que faço eu aqui, diz o Senhor, já que meu povo foi levado gratuitamente? Seus opressores soltam brados de triunfo, diz o Senhor, e meu nome é ultrajado todo dia, sem cessar.* 6 Por isso, meu

povo vai saber meu nome: naquele dia, compreenderá que sou eu quem diz:
‘Eis-me aqui!’.”

Mensageiro da salvação

7 Como são belos sobre as montanhas
os pés do mensageiro que anuncia a felicidade,
que traz as boas-novas e anuncia a libertação,
que diz a Sião: “Teu Deus reina!”.*
8 Ouve! Tuas sentinelas elevam a voz,
e todas juntas soltam alegres gritos,
porque veem com seus próprios olhos o Senhor voltar a Sião.
9 Prorrompei todas em brados de alegria,
ruínas de Jerusalém, porque o Senhor se compadece de seu povo,
e resgata Jerusalém!
10 O Senhor descobre seu braço santo aos olhares das nações,
e todos os confins da terra verão o triunfo de nosso Deus.
11 Parti, parti! Retirai-vos daí, não toqueis nada de impuro!
Deixai estas paragens, purificai-vos,
vós que levais os vasos do Senhor,*
12 porque não partireis com precipitação, não vos retirareis como fugitivos,
porquanto diante de vós irá o Senhor,
e o Deus de Israel seguirá à vossa retaguarda.

Humilhações expiatórias e triunfo do Servo

13 Eis que meu Servo prosperará,
crescerá, ele se elevará, será exaltado.
14 Assim como, à sua vista, muitos ficaram embaraçados
– tão desfigurado estava que havia perdido a aparência humana –,*
15 assim o admirarão muitos povos:
os reis permanecerão mudos diante dele,
porque verão o que nunca lhes tinha sido contado,

e observarão um prodígio inaudito.*

53 1 Quem poderia acreditar nisso que ouvimos?
A quem foi revelado o braço do Senhor?*
2 Cresceu diante dele como um pobre rebento
enraizado numa terra árida;
não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares,
e seu aspecto não podia seduzir-nos.
3 Era desprezado, era a escória da humanidade,
homem das dores, experimentado nos sofrimentos;
como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto,
era amaldiçoado e não fazíamos caso dele.*
4 Em verdade, ele tomou sobre si nossas enfermidades,
e carregou os nossos sofrimentos:
e nós o reputávamos como um castigado,
ferido por Deus e humilhado.
5 Mas ele foi castigado por nossos crimes,
e esmagado por nossas iniquidades;
o castigo que nos salva pesou sobre ele;
fomos curados graças às suas chagas.*
6 Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas,
seguíamos cada qual nosso caminho;
o Senhor fazia recair sobre ele
o castigo das faltas de todos nós.
7 Foi maltratado e resignou-se;
não abriu a boca,
como um cordeiro que se conduz ao matadouro,
e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador.
Ele não abriu a boca.*
8 Por um iníquo julgamento foi arrebatado.
Quem pensou em defender sua causa,
quando foi suprimido da terra dos vivos,
morto pelo pecado de meu povo?*
9 Foi-lhe dada sepultura ao lado de facínoras
e ao morrer achava-se entre malfeitores,
se bem que não haja cometido injustiça alguma,
e em sua boca nunca tenha havido mentira.*

10 Mas aprouve ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento;
se ele oferecer sua vida em sacrifício expiatório,
terá uma posteridade duradoura, prolongará seus dias,
e a vontade do Senhor será por ele realizada.*
11 Após suportar em sua pessoa os tormentos,
ele se alegrará de conhecê-lo até o enlevo.
O Justo, meu Servo, justificará muitos homens,
e tomará sobre si suas iniquidades.
12 Eis por que lhe darei parte com os grandes,
e ele dividirá a presa com os poderosos:
porque ele próprio deu sua vida,
e deixou-se colocar entre os criminosos,
tomando sobre si os pecados de muitos homens,
e intercedendo pelos culpados.*

Felicidade da nova Jerusalém

54 1 Dá gritos de alegria, estéril, tu que não tens filhos;
entoa cânticos de júbilo, tu que não dás à luz,
porque os filhos da desamparada serão mais numerosos
do que os da mulher casada, declara o Senhor.*
2 Amplia o espaço da tua tenda,
desdobra sem constrangimento as telas que te abrigam,
alonga tuas cordas, consolida tuas estacas,
3 pois deverás estender-te à direita e à esquerda;
teus descendentes vão invadir as nações,
povoar as cidades desertas.
4 Nada temas, não serás desapontada.
Não te sintas perturbada, não terás do que te envergonhar,
porque vais esquecer-te da vileza de tua mocidade.
Já não te lembrarás do opróbrio de tua viuvez,
5 pois teu esposo é o teu Criador:
chama-se o Senhor dos exércitos;
teu Redentor é o Santo de Israel:
chama-se o Deus de toda a terra.

6 Como uma mulher abandonada e aflita, eu te chamo.
Pode-se repudiar uma mulher desposada na juventude?
– diz o Senhor, teu Deus.
7 Por um momento eu te havia abandonado,
mas com profunda afeição eu te recebo de novo.
8 Em um acesso de cólera volvi de ti minha face.
Mas no meu eterno amor, tenho compaixão de ti.
9 Vou fazer hoje como no tempo de Noé:
tal como jurei então que o dilúvio de Noé
não mais se abateria sobre a terra,
do mesmo modo faço juramento de não mais me irritar contra ti,
e de nunca mais te atemorizar.
10 Mesmo que as montanhas oscilassem e as colinas se abalassem,
jamais meu amor te abandonará
e jamais meu pacto de paz vacilará,
diz o Senhor que se compadeceu de ti.

Triunfo de Jerusalém

11 Infeliz, sacudida pela tempestade e sem alívio,
eis que te vou construir em pedra de jaspe
e preparar teus alicerces de safira.*
12 Farei tuas ameias de rubis,
as portas de cristal,
e todo um recinto de pedras preciosas.
13 Todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor,
e a felicidade deles será grande;
tu serás fundada sobre a justiça.*
14 Serás isenta de qualquer opressão, nada terás a temer,
e de todo o terror, pois não poderá atingir-te.
15 Se te atacarem, não será de minha parte;
teus agressores sucumbirão diante de ti.
16 De fato, fui eu quem criou o ferreiro,
que sopra sobre o fogo de brasas
e dele tira as armas trabalhadas pela sua arte;
também fui eu quem criou os demolidores para destruir:

17 qualquer arma forjada contra ti, se verá destinada ao insucesso,
e na justiça ganharás causa de qualquer língua que quiser acusar-te.
Tal é o apanágio dos servos do Senhor,
tal é o triunfo que lhes reservo, diz o Senhor.

A salvação é oferecida gratuitamente a todos os povos

55 1 Todos vós, que estais sedentos, vinde à nascente das águas;
vinde comer, vós que não tendes alimento.
Vinde comprar trigo sem dinheiro,
vinho e leite sem pagar!*
2 Por que despender vosso dinheiro naquilo que não alimenta,
e o produto de vosso trabalho naquilo que não sacia?
Se me ouvis, comereis excelentes manjares,
uma suculenta comida fará vossas delícias.*
3 Prestai-me atenção, e vinde a mim;
escutai, e vossa alma viverá:
quero concluir convosco uma eterna aliança,
outorgando-vos os favores prometidos a Davi.*
4 Farei de ti um testemunho para os povos,
um condutor soberano das nações;*
5 conclamarás povos que nunca conheceste,
e nações que te ignoravam acorrerão a ti,
por causa do Senhor, teu Deus,
e do Santo de Israel que fará tua glória.

Buscar o Senhor

6 Buscai o Senhor, já que ele se deixa encontrar;
invocai-o, já que está perto.
7 Renuncie o malvado a seu comportamento,

e o pecador a seus projetos;
volte ao Senhor, que dele terá piedade,
e a nosso Deus que perdoa generosamente.
8 Pois meus pensamentos não são os vossos,
e vosso modo de agir não é o meu, diz o Senhor;*
9 mas tanto quanto o céu domina a terra,
tanto é superior à vossa a minha conduta
e meus pensamentos ultrapassam os vossos.
10 Tal como a chuva e a neve caem do céu
e para lá não volvem sem ter regado a terra,
sem a ter fecundado, e feito germinar as plantas,
sem dar o grão a semear e o pão a comer,
11 assim acontece à palavra que minha boca profere:
não volta sem ter produzido seu efeito,
sem ter executado minha vontade e cumprido sua missão.*

De volta a terra prometida

12 Sim, partireis com júbilo, e sereis reconduzidos em paz;
montanhas e colinas vos aclamarão,
e todas as árvores do campo vos aplaudirão.
13 Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste,
em lugar da urtiga, crescerá a murta;
isso será para o renome do Senhor,
um título para sempre imperecível.

III – COLEÇÃO DE PROFECIAS RELATIVAS

AO EXÍLIO E À RESTAURAÇÃO (56–66)

Eunucos e prosélitos podem reunir-se ao povo de Deus

56 **1** Eis o que diz o Senhor:
“Respeitai o direito e praticai a justiça,
porque minha salvação não tarda a chegar
e minha justiça a revelar-se”.*
2 Feliz do homem que assim se comporta,
e o filho do homem que se atém a isso,
que observa o sábado sem profaná-lo,
e abstém-se de toda má ação.
3 Que o estrangeiro que deseja afeiçoar-se ao Senhor não diga:
“Certamente o Senhor vai excluir-me de seu povo”.
Que o eunuco não diga: “Oh! Sou apenas um lenho seco”.*
4 Porque eis o que diz o Senhor:
“Aos eunucos que observarem meus sábados,
que escolherem o que me é agradável,
e se afeiçoarem à minha aliança,
5 eu darei na minha casa e dentro de minhas muralhas
um monumento e um nome de mais valor que filhos e filhas;
eu lhes darei um nome que jamais perecerá.
6 Quanto aos estrangeiros que desejam unir-se ao Senhor,
para servi-lo e amar seu nome, para serem seus servos,
se observarem o sábado sem profaná-lo,

e se se afeiçoarem à minha aliança,
7 eu os conduzirei ao meu monte santo
e os cumularei de alegria na minha casa de oração;
seus holocaustos e sacrifícios serão aceitos sobre meu altar,
pois minha casa se chamará casa de oração para todos os povos.*
8 Oráculo do Senhor Deus que reúne os exilados de Israel:
“Eu lhes agregarei ainda outros
junto aos seus já reunidos”.

Indignidade dos dirigentes

9 Animais dos campos, vinde todos apascentar-vos,
como também os animais da floresta.*
10 Meus guardas estão todos cegos e não veem nada;
são cães mudos incapazes de latir,
sonham estirados, gostam de cochilar;
11 são cães vorazes e insaciáveis
são pastores que nada observam,
cada qual segue seu caminho em busca de seu interesse.
12 “Vinde, vou buscar o vinho; com licores nos embriagaremos;
amanhã, como hoje, haverá uma enorme bebedeira.”

57 1 E o justo perece sem que ninguém se aperceba;
as pessoas de bem são arrebatadas e ninguém se importa;*
2 por causa do mal, o justo é arrebatado para entrar na paz;
repousam sobre seus leitos aqueles que seguiam o caminho reto.

Tendências idolátricas das massas

3 E vós, aproximai-vos, filhos da feiticeira,
descendência da mulher adúltera e devassa!*
4 De quem vos escarneceis?
A quem fazeis caretas e mostrais a língua?
Não sois filhos do pecado, raça bastarda?

5 Vós vos abrasais sob os arvoredos de terebintos
e sob qualquer árvore verde;
vós imolais crianças no leito das torrentes
e nas cavernas dos rochedos.*
6 As pedras polidas da torrente, eis o que te toca,
sim, eis o teu quinhão;
tu lhes ofereces libações, preparas-lhes oferendas.
Posso a isso resignar-me?*
7 Sobre o cume de elevada montanha preparas teu leito,
e é aí que sobes para oferecer sacrifícios.
8 Por trás da porta e seus umbrais, colocas teu emblema,
porque não foi para mim que tu te descobriste,
que estendeste a cama onde subiste;
vais assalariar para ti aqueles com quem desejas ter negócios;
admirando o ídolo, multiplicaste com eles as prostituições.*
9 Depois corres a Moloc com óleos,
és pródiga em aromas,
envias ao longe teus mensageiros,
e os fazes descer à morada dos mortos.*
10 De tanto andar assim, tu te fatigas, sem jamais dizer: já basta;
encontras ainda força, e segues sem parar.
11 A quem temias, então? De quem tinhas medo, para ser infiel,
para não te lembrares de mim nem te preocupares comigo?
Sem dúvida, eu me calava e fechava os olhos;
por isso, tu não me temias.
12 Pois bem, vou mostrar o que valem tua justiça e tuas obras!
Elas não te servirão de coisa alguma,*
13 quando pedires socorro.
E não te salvarão teus ídolos: todos serão levados pelo vento.
Um sopro as carregará.
Aquele, porém, que contar comigo herdará a terra,
e possuirá meu monte santo.*

Consolação dos fiéis aflitos

14 Será dito: Abri, abri a estrada, aplanai-a!

Retirai do caminho de meu povo todo obstáculo!
15 Porque eis o que diz o Altíssimo,
cuja morada é eterna e o nome santo:
“Habitando como Santo uma elevada morada,
auxilio, todavia, o homem atormentado e humilhado;
venho reanimar os humildes, e levantar os ânimos abatidos.
16 Realmente, não desejo controvérsias sem fim,
nem persistir sempre no descontentamento,
senão o espírito desfalecerá diante de mim,
assim como as almas que criei.
17 Por causa do crime de meu povo me irritei um momento;
feri-o, dando-lhe as costas na minha indignação,
enquanto o rebelde agia segundo sua fantasia.
18 Vi sua conduta, disse o Senhor, e o curarei.
Vou guiá-lo e consolá-lo,
19 vou fazer assomar aos lábios dos aflitos a ação de graças.
Paz, paz àquele que está longe e àquele que está perto”.*
20 Mas os ímpios são como um mar encapelado,
que não pode acalmar-se,
cujas ondas revolvem lodo e lama.
“Não há paz para os ímpios” – diz meu Deus.

O verdadeiro jejum

58 1 Clama em alta voz, sem constrangimento;
faze soar a tua voz como a corneta.
Denuncia a meu povo suas faltas, e à casa de Jacó seus pecados.*
2 Sem dúvida, eles me procuram dia após dia,
desejam conhecer o comportamento que me agrada,
como uma nação que houvesse sempre praticado a justiça,
sem abandonar a Lei de seu Deus.
Informam-se junto a mim sobre as exigências da justiça,
desejam a presença de Deus.
3 “De que serve jejuar, se com isso não vos importais?
E mortificar-nos, se nisso não prestais atenção?”

É que no dia de vosso jejum, só cuidais de vossos negócios,
e oprimis todos os vossos operários.*
4 Passais vosso jejum em disputas e altercações,
ferindo com o punho o pobre.
Não é jejuando assim que fareis chegar lá em cima vossa voz.*
5 O jejum que me agrada
porventura consiste em o homem mortificar-se por um dia?
Curvar a cabeça como um junco,
deitar sobre o saco e a cinza?
Podeis chamar isso um jejum,
um dia agradável ao Senhor?
6 Sabeis qual é o jejum que eu aprecio? – diz o Senhor Deus:
é romper as cadeias injustas, desatar as cordas do jugo,
mandar embora livres os oprimidos,
e quebrar toda espécie de jugo.
7 É repartir seu alimento com o esfaimado,
dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos,
em lugar de desviar-se de seu semelhante.
8 Então, tua luz surgirá como a aurora,
e tuas feridas não tardarão a cicatrizar-se;
tua justiça caminhará diante de ti,
e a glória do Senhor seguirá na tua retaguarda.
9 Então, às tuas invocações, o Senhor responderá,
e a teus gritos dirá: “Eis-me aqui!”.
Se expulsares de tua casa toda a opressão,
os gestos malévolos e as más conversações;*
10 se deres do teu pão ao faminto, se alimentares os pobres,
tua luz se levantará na escuridão,
e tua noite resplandecerá como o dia pleno.
11 O Senhor te guiará constantemente,
ele te alimentará no árido deserto, renovará teu vigor.
Serás como um jardim bem irrigado,
como uma fonte de águas inesgotáveis.
12 Reerguerás as ruínas antigas,
reedificarás sobre os alicerces seculares;
te chamarão o reparador de brechas,
o restaurador das moradias em ruínas.

Guardar o sábado

13 Se te abstiveres de calcar aos pés o sábado,
de cuidar de teus negócios no dia que me é consagrado,
se achares o sábado um dia maravilhoso,
se achares respeitável o dia consagrado ao Senhor,
se tu o venerares não seguindo os teus caminhos,
não te entregando às tuas ocupações e às conversações,*
14 então, encontrarás tua felicidade no Senhor:
eu te farei galgar as alturas da terra,
e gozar a herança de Jacó, teu pai;
porque a boca do Senhor falou.

Os pecados do povo fazem obstáculo à sua felicidade

59 1 Não, não é a mão do Senhor que é incapaz de salvar,
nem seu ouvido demasiado surdo para ouvir,*
2 são vossos pecados que colocaram uma barreira
entre vós e vosso Deus.
vossas faltas são o motivo pelo qual a face se oculta
para não vos ouvir,*
3 porque vossas mãos estão manchadas de sangue
e vossos dedos de crimes;
vossos lábios proferem mentira,
vossa língua entretém pérfidas conversas.
4 Pessoa alguma cita em justiça com razão,
ninguém pleiteia de boa-fé:
apoiam-se sobre falsos argumentos, pretende-se aquilo que não é.
Concebeu-se a intriga e gera-se o crime.
5 Chocam ovos de áspide, e tecem teias de aranha.
Se se comem seus ovos, morre-se,
se se quebra um, sai dele uma víbora;
6 suas teias não poderiam servir para roupa,
não nos podemos cobrir com o que tecem.

Fazem obras infamantes,
entregam-se a atos de violência.
7 Seus pés correm para o mal:
têm pressa de derramar o sangue inocente.
Meditam projetos malignos,
só se encontram sobre sua passagem estrago e ruínas;
8 o caminho da paz lhes é desconhecido,
seguem atalhos tortuosos,
onde aqueles que passam ignoram a felicidade.*
9 Eis por que o direito permanece afastado de nós,
e a justiça não vem a nós.
Esperamos a luz, e eis as trevas;
aguardamos o dia, e andamos na escuridão.*
10 Vamos como cegos apalpando o muro,
caminhamos às apalpadelas como aqueles que perderam a vista.
Em pleno dia, tropeçamos como ao crepúsculo,
mergulhamos nas trevas como os mortos.
11 Rugimos todos como ursos, e gememos como pombas.
Esperamos o direito, mas em vão,
a salvação, mas ela permanece longe de nós,
12 porque nossas faltas são inúmeras perante vós,
e nossos pecados dão testemunho contra nós;
temos consciência de nossos crimes,
e conhecemos nossas iniquidades:
13 nós nos temos revoltado contra o Senhor e o temos renegado,
nós nos afastamos de nosso Deus;
só temos falado de opressão e de revolta,
exalamos de nosso coração palavras mentirosas.
14 O direito é posto de lado,
a justiça se mantém afastada,
a boa-fé tropeça na praça pública
e não pode ali entrar a retidão.
15 Desaparecida a boa-fé,
fica despojado aquele que se abstém do mal.
O Senhor viu com indignação
que não havia mais justiça.
16 Viu que aí não existia pessoa alguma,

e admirou-se de que ninguém interviesse.
Então, foi seu próprio braço que lhe veio em auxílio,
e sua justiça que lhe serviu de apoio.
17 Vestiu a justiça como uma couraça,
pôs sobre a cabeça o capacete da salvação,
revestiu-se da vingança como de uma cota de armas,
e envolveu-se de zelo como de um manto.
18 Pagará a cada um segundo suas obras:
cólera contra seus adversários, represália contra seus inimigos.
(Usará de represálias contra as ilhas.)*
19 Desde o poente será visto o nome do Senhor,
e desde o levante sua majestade,
pois ele virá como uma torrente impetuosa
precipitada pelo sopro do Senhor.
20 Mas virá como redentor a Sião,
e aos filhos arrependidos de Jacó – Oráculo do Senhor.*

Aliança do Senhor

21 Eis minha aliança com eles, diz o Senhor:
"Meu espírito que sobre ti repousa,
e minhas palavras que coloquei em tua boca
não deixarão teus lábios nem os de teus filhos,
nem os de seus descendentes, diz o Senhor, desde agora e para sempre."*

A glória da nova Jerusalém

60 1 Levanta-te, sê radiosa, eis a tua luz!
A glória do Senhor se levanta sobre ti.*
2 Vê, a noite cobre a terra e a escuridão, os povos,
mas sobre ti levanta-se o Senhor, e sua glória te ilumina.
3 As nações se encaminharão à tua luz, e os reis, ao brilho de tua aurora.*
4 Levanta os olhos e olha à tua volta: todos se reúnem para vir a ti;

teus filhos chegam de longe, e tuas filhas são transportadas à garupa.
5 Essa visão te tornará radiante;
teu coração palpitará e se dilatará,
porque para ti afluirão as riquezas do mar,
e a ti virão os tesouros das nações.*
6 Serás invadida por uma multidão de camelos,
pelos dromedários de Madiã e de Efá; virão todos de Sabá,
trazendo ouro e incenso, e publicando os louvores do Senhor.
7 Todo o gado menor de Cedar se reunirá junto a ti,
os carneiros de Nabaiot ficarão à tua disposição;
eles os farão subir sobre meu altar para minha satisfação,
e para a honra de meu templo glorioso.
8 Quem é que voa assim como as nuvens,
ou como as pombas volvendo ao pombal?
9 Sim, as frotas convergem para mim,
e os navios de Társis abrem a marcha,
para trazer de longe teus filhos,
bem como sua prata e seu ouro,
para honrar o nome do Senhor, teu Deus,
o Santo de Israel, que te cobriu de glória.*
10 Estrangeiros reerguerão tuas muralhas,
e seus reis te servirão, pois, se te castiguei na minha cólera,
na minha bondade tenho piedade de ti.
11 Tuas portas ficarão abertas permanentemente,
nem de dia nem de noite serão fechadas,
a fim de deixar afluir as riquezas das nações
sob a custódia de seus reis.*
12 Porque a nação ou o reino que recusar servir-te perecerá,
e sua terra será devastada.*
13 A glória do Líbano virá a ti,
e todos juntos, o cipreste, a faia e o buxo,
para ornamentar meu lugar santo
e honrar o lugar onde pousam meus pés.*
14 Os próprios filhos de teus opressores a ti virão humilhados;
a teus pés se prostrarão todos aqueles que te desprezavam;
eles te chamarão a cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel.

15 De abandonada e amaldiçoada, sem ninguém para te socorrer,
farei de ti um objeto de admiração para sempre,
um motivo de alegria para as gerações futuras.*
16 Sugarás o leite das nações,
e mamarás ao peito dos reis:
saberás que eu, o Senhor, sou teu salvador,
que teu redentor é o Poderoso de Jacó.
17 Em vez de bronze, farei vir ouro;
em lugar de ferro, farei vir prata;
em vez de madeira, bronze; em vez de pedras, ferro,
farei reinar sobre ti a paz, e governar a justiça.
18 Não se ouvirá mais falar de violência em tua terra,
nem de devastações e de ruínas em teu território.
Chamarás tuas muralhas “Salvação”, tuas portas, “Glória”.

O Senhor, luz do povo

19 Não terás mais necessidade de sol para te alumiar,
nem de lua para te iluminar:
permanentemente terás por luz o Senhor,
e teu Deus por resplendor.
20 Teu sol não mais se deitará,
e tua lua não terá mais declínio,
porque terás constantemente o Senhor por luz,
e teus dias de luto estarão acabados.
21 Teu povo será um povo de justos
que possuirá a terra para sempre;
será uma planta cultivada pelo Senhor,
obra de suas mãos destinada à sua glória.*
22 Do menor nascerá toda uma tribo,
e do mínimo, uma nação poderosa,
sou eu, o Senhor, que em tempo oportuno realizarei essas coisas.

A boa-nova

61 1 O Espírito do Senhor repousa sobre mim,
porque o Senhor consagrou-me pela unção;
enviou-me a levar a boa-nova aos humildes,
a curar os corações doloridos, a anunciar aos cativos a redenção,
e aos prisioneiros a liberdade;*
2 a proclamar um ano de graças da parte do Senhor,
e um dia de vingança de nosso Deus; a consolar todos os aflitos,
3 a dar-lhes um diadema em vez de cinzas,
o óleo da alegria em vez de vestidos de luto,
cânticos de glória em lugar de desespero.
Então, os chamarão as azinheiras da justiça,
plantadas pelo Senhor para sua glória.

Restauração

4 Reconstruirão as ruínas antigas,
reerguerão as relíquias do passado,
restaurarão as cidades destruídas,
repararão as devastações seculares;
5 virão estrangeiros apascentar vosso gado miúdo,
gente de fora vos servirá de lavradores e vinhateiros;
6 a vós vos chamarão sacerdotes do Senhor,
de ministros de nosso Deus sereis qualificados.
Vós vos alimentareis com as riquezas das nações,
e brilhareis com sua opulência.
7 Já que tiveram parte dupla de vergonha
e tiveram como quinhão opróbrios e escarros,
receberão em sua terra parte dupla de herança,
e a alegria deles será eterna.*
8 Porque eu, o Senhor, amo a equidade,
e detesto o fruto da rapina;
por isso, vou dar-lhes fielmente sua recompensa,
e concluir com eles uma aliança eterna.
9 Sua raça se tornará célebre entre as nações,
e sua descendência entre os povos:
todos, vendo-os, reconhecerão

que são a abençoada raça do Senhor.

Glória de Jerusalém

10 “Com grande alegria eu me rejubilarei no Senhor
e meu coração exultará de alegria em meu Deus,
porque me fez revestir as vestimentas da salvação.
Envolveu-me com o manto de justiça,
como um neo-esposo cinge o turbante,
como uma jovem esposa se enfeita com suas joias.*
11 Porque, quão certo o sol faz germinar seus grãos
e um jardim faz brotar suas sementes,
o Senhor Deus fará germinar a justiça
e a glória diante de todas as nações.”

62 1 Por amor a Sião, eu não me calarei,
por amor de Jerusalém, não terei sossego,
até que sua justiça brilhe como a aurora,
e sua salvação como uma flama.
2 As nações verão então tua vitória,
e todos os reis teu triunfo.
Receberás então um novo nome,
determinado pela boca do Senhor.*
3 E tu serás uma esplêndida coroa na mão do Senhor,
um diadema real entre as mãos do teu Deus;
4 não mais serás chamada a desamparada,
nem tua terra, a abandonada;
serás chamada: minha preferida,
e tua terra: a desposada,
porque o Senhor se comprazerá em ti
e tua terra terá um esposo;
5 assim como um jovem desposa uma jovem,
aquele que te tiver construído te desposará;
e como a recém-casada faz a alegria de seu marido,
tu farás a alegria de teu Deus.
6 Sobre tuas muralhas, Jerusalém, coloquei vigias;

nem de dia nem de noite devem calar-se.
Vós, que deveis manter desperta a memória do Senhor,
não vos concedais descanso algum*
7 e não o deixeis em paz,
até que tenha restabelecido Jerusalém
para dela fazer a glória da terra.
8 O Senhor o jurou por sua destra e por seu braço poderoso:
"Não deixarei mais teus inimigos alimentarem-se de teu trigo,
nem os estrangeiros beberem o vinho, produto de teu trabalho.
9 Aqueles que colherem o trigo o comerão
louvando o Senhor;
aqueles que vindimarem beberão o vinho
no átrio de meu santuário".*

Salvador poderoso

10 Passai, passai pelas portas, preparai o caminho ao povo!
Abri, abri a estrada, retirai dela as pedras!
Alçai o estandarte para convocar os povos.
11 Eis o que o Senhor proclama até os confins da terra:
"Dizei a Sião: eis, aí vem teu salvador;
eis com ele o preço de sua vitória,
ele faz-se preceder dos frutos de sua conquista;
12 os resgatados do Senhor serão chamados 'Povo Santo',
e tu, cidade não mais desamparada, serás chamada a 'desejada'."*

63 1 Quem é aquele que vem de Edom,
de Bosra, as vestes tintas,
envolvido em um traje magnífico,
altaneiro na plenitude de sua força?
Sou eu, que luto pela justiça
e sou poderoso para salvar.*
2 Por que, pois, tuas roupas estão vermelhas
como as vestimentas daquele que pisa num lagar?
3 Eu pisei sozinho o lagar,
e ninguém dentre os povos me auxiliou.

Então, eu os calquei com cólera,
esmaguei-os com fúria;
o sangue deles espirrou sobre meu vestuário,
manchei todas as minhas roupas.*
4 É que eu desejava um dia de vingança,
e o ano da redenção dos meus havia chegado.
5 Olhei, então, e não houve pessoa alguma para me ajudar;
estranhei que ninguém me viesse amparar;
então, apelei para meu braço
e achei forças na minha indignação.
6 Por isso, na minha cólera, arrasei os povos,
na minha fúria triturei-os,
fazendo correr seu sangue pela terra.

Oração em um tempo de angústias

7 Quero celebrar os benefícios do Senhor e seus gloriosos feitos,
por tudo o que fez em nosso favor, e por sua grande bondade,
com a qual nos cumulou na sua ternura e na riqueza de seu amor.
8 "Verdadeiramente" – dizia de si para si –, "aqueles são meu povo,
filhos que não me renegarão."
E tornou-se seu salvador
9 em todas as suas aflições.
Não era um mensageiro nem um anjo,
mas sua própria face que os salvava.
No seu amor e na sua ternura
ele mesmo os livrava do perigo.
Durante o passado sustentou-os e amparou-os constantemente.*
10 Mas revoltaram-se, ofenderam seu santo espírito,
desde então tornou-se inimigo deles, e lhes fez guerra.
Então, se lembraram dos dias de outrora,
de Moisés, seu servo.*
11 Onde está aquele que tirou dos céus o pastor de seu rebanho?
Onde está aquele que pôs nele seu santo Espírito?*
12 Aquele que à direita de Moisés atuou com o seu braço glorioso,
e dividiu as águas diante dos seus

para assegurar-se um renome eterno;
13 e os conduziu através dos abismos, sem tropeçarem,
como o cavalo em descampado.
14 Como ao animal que desce ao vale,
o Espírito do Senhor os levava ao repouso.
Foi assim que conduzistes vosso povo,
para afirmar vosso glorioso renome.*

Expansão à ternura

15 Olhai do alto do céu e vede
de vossa santa e gloriosa morada:
Que foi feito de vosso amor ciumento e de vosso poder,
e da emoção de vosso coração?
Dai livre expansão à vossa ternura,*
16 porque sois nosso pai.
Abraão, de fato, nos ignora,
e Israel não nos conhece;
sois vós, Senhor, o nosso pai,
nosso Redentor desde os tempos passados.*
17 Por que, Senhor, desviar-nos para longe de vossos caminhos,
por que tornar nossos corações insensíveis ao vosso temor?
Voltai, por amor de vossos servos
e das tribos de vossa herança!
18 Por que pagãos invadiram vosso templo,
e nossos inimigos pisaram vosso santuário?
Há muito tempo estamos como gente que já não governais,
e que não traz vosso nome.

Um céu aberto

64 1 Oh! Se rasgásseis os céus, se descêsseis
para fazer desabar diante de vós as montanhas,
2 como o fogo faz fundir a cera,

como a chama faz evaporar a água,
assim faríeis conhecer a vossos adversários quem sois,
e as nações tremeriam diante de vós,*
3 vendo-vos executar prodígios inesperados
dos quais nunca se tinha ouvido falar.
Ah! Se descêsseis, e as montanhas fossem sacudidas diante de vós!
4 Nenhum ouvido ouviu, olho algum viu
outro deus salvar assim aqueles que contam com ele.*

Deus pai

5 Vós vindes à frente daqueles que procedem bem,
e se recordam de vossas vias.
Eis que vos irritastes, e nós éramos culpados;
isso perdura há muito tempo: como seríamos salvos?
6 Todos nós nos tornamos como homens impuros,
nossas boas ações são como roupa manchada;
como folhas todos nós murchamos,
levados por nossos pecados como folhas pelo vento.
7 Não há ninguém para invocar vosso nome,
para recuperar-se e a vós se afeiçoar,
porque nos escondeis a vossa face,
e nos deixais ir a nossos pecados.
8 E, no entanto, Senhor, vós sois nosso pai;
nós somos a argila da qual sois o oleiro:
todos nós fomos modelados por vossas mãos.
9 Oh! Senhor, não vos irriteis excessivamente!
Não guardeis a lembrança da culpa indefinidamente.
Olhai, pois! Somos vosso povo:
10 apesar disso, vossas cidades santas tornaram-se um deserto,
Sião tornou-se um ermo, Jerusalém, uma solidão.*
11 Nosso santo e glorioso templo,
onde nossos antepassados celebravam vossos louvores,
tornou-se presa das chamas:
tudo o que tínhamos de precioso foi saqueado.
12 A esse espetáculo, Senhor, podereis ficar insensível?

Guardar silêncio e humilhar-nos mais ainda?

Ameaças e promessas

65 **1** Mantive-me à disposição das pessoas que não me consultavam,
ofereci-me àqueles que não me procuravam.
"Eis-me aqui, eis-me aqui" – dizia eu
a um povo que não invocava meu nome.
2 Estendia constantemente as mãos a uma nação indócil e rebelde,
que seguia o mau caminho de acordo com suas inclinações;*
3 há pessoas que não cessam de provocar-me diretamente,
que sacrificam nos jardins,
e queimam perfumes em cima de tijolos,
4 que se instalam nos túmulos,
e passam a noite em antros,
que comem carne de porco,
e guarnecem seus pratos de alimentos imundos.
5 "Mantém-te à distância" – dizem eles –,
"não me toques, porque eu te santificaria."
Tudo isso me enche as narinas da fumaça,
de um fogo que queima sempre.*
6 Pois bem, eis a decisão que tomei:
não me calarei enquanto não os fizer expiar*
7 suas iniquidades e as de seus pais,
que queimavam o incenso nas montanhas,
e me ultrajavam nas colinas.
Vou calcular o salário deles, e lançá-lo em seu próprio seio.

Bons e maus

8 Eis o que diz o Senhor:
"Quando se encontra sumo num cacho de uvas,
diz-se: 'Não o destruam, há aí uma bênção'.
Assim, por amor a meus servos, em lugar de destruir tudo,*

9 tirarei de Jacó uma raça, e de Judá um herdeiro de minhas montanhas;
meus eleitos as possuirão, e meus servos aí viverão.
10 Saron servirá de pastagem ao rebanho miúdo,
e no vale de Acor os bois se espojarão
(para o povo que me tiver procurado).
11 Quanto a vós, desertores do Senhor,
que haveis esquecido meu monte santo,
que preparais a mesa para Gad,
e encheis a taça de vinho aromatizado para Meni,*
12 à espada eu vos destino;
todos vós vos curvareis para serdes degolados,
porque quando eu chamava, não respondíeis;
quando falava, vos fazíeis de surdos;
praticáveis o que eu acho ruim, e escolhíeis o que me desagrada."*
13 Portanto, eis o que diz o Senhor Deus:
"Meus servos comerão e vós tereis fome,
meus servos beberão e vós tereis sede,
meus servos se rejubilarão e vós ficareis envergonhados,
14 meus servos cantarão na alegria de seu coração,
e vós vos lamentareis com o coração angustiado,
rugireis com a alma em desespero.
15 Vosso nome ficará como um termo de maldição entre meus eleitos:
("Que o Senhor Deus te faça morrer!"),
enquanto meus servos receberão um novo nome.*
16 Aquele que desejar ser abençoado na terra,
desejará sê-lo pelo Deus fiel,
e aquele que jurar na terra, jurará pelo Deus fiel,
porque as desgraças de outrora serão esquecidas,
já não lhes volverão ao espírito.*

Nova criação

17 Pois eu vou criar novos céus, e uma nova terra;
o passado já não será lembrado, já não volverá ao espírito,*
18 mas será experimentada a alegria e a felicidade eterna
daquilo que vou criar.

Pois vou criar uma Jerusalém destinada à alegria,
e seu povo ao júbilo;
19 Jerusalém me alegrará, e meu povo me rejubilará;
doravante já não se ouvirá aí
o ruído de soluços nem de gritos.
20 Já não morrerá aí nenhum menino,
nem ancião que não haja completado seus dias;
será ainda jovem o que morrer aos cem anos:
não atingir cem anos será uma maldição.
21 Serão construídas casas onde habitarão,
serão plantadas vinhas cujos frutos comerão.
22 Não mais se construirá para que outro se instale;
não mais se plantará para que outro se alimente.
Os filhos de meu povo durarão tanto quanto as árvores,
e meus eleitos gozarão do trabalho de suas mãos.
23 Não trabalharão mais em vão,
não darão mais à luz filhos votados a uma morte repentina,
porque serão a raça abençoada pelo Senhor,
eles e seus descendentes.
24 Antes mesmo que me chamem, eu lhes responderei;
estarão ainda falando e já serão atendidos.
25 O lobo e o cordeiro pastarão juntos,
o leão, como um boi, se alimentará de palha,
e a serpente comerá terra.
Nenhum mal nem desordem alguma será cometida,
em todo o meu monte santo", diz o Senhor.*

O culto espiritual

66 1 Eis o que diz o Senhor: "O céu é meu trono,
e a terra meu escabelo.
Que casa poderíeis construir-me,
que lugar poderíeis indicar-me para moradia?*
2 Fui eu quem fez o universo,
e tudo me pertence, declara o Senhor.

É o angustiado que atrai meus olhares,
o coração contrito que teme minha palavra.
3 Imola-se um boi e mata-se um homem,
sacrifica-se uma ovelha e parte-se a nuca de um cão,
apresenta-se uma oblação e derrama-se sangue de porco,
queima-se incenso e veneram-se ídolos;
tal como essa gente adere a suas práticas,
e aprecia seus atos abomináveis,*
4 também eu terei prazer em maltratá-los.
E farei vir sobre eles os males que temem,
porque chamei, sem que ninguém me respondesse,
falei, sem que me escutassem,
porque fizeram aquilo que considero um mal,
e escolheram o que me desagrada”.

O Senhor achará sua glória na renovação de seu povo

5 Ouvi a palavra do Senhor, vós que a temeis!
Eis o que dizem vossos irmãos que vos odeiam,
que vos renegam por causa de meu nome:
“Que o Senhor manifeste sua glória
para que vejamos vossa alegria!”.
Mas eles serão confundidos.*
6 Escutai esse tumulto que se levanta da cidade,
esse barulho que vem do templo.
Escutai, é o Senhor
que trata seus inimigos como o merecem.

Nascimento da Nova Sião

7 Antes da hora, ela deu à luz,
antes de sentir as dores, deu à luz um filho.*
8 Quem jamais ouviu tal coisa,

quem jamais viu coisa semelhante?
É possível um país nascer num dia?
Pode uma nação ser criada repentinamente?
Desde as primeiras dores, Sião deu à luz seus filhos.
9 Para que não desse à luz abriria eu o seio materno? –
diz o Senhor.
Eu que dou a fecundidade, o fecharia? –
diz teu Deus.
10 Regozijai-vos com Jerusalém e encontrai aí a vossa alegria,
vós todos que a amais;
com ela ficai cheios de alegria,
vós todos que estais de luto,
11 a fim de vos amamentar à saciedade em seu seio que consola,
a fim de que sugueis com delícias seus peitos generosos.
12 Pois eis o que diz o Senhor:
"Vou fazer a paz correr para ela como um rio,
e como uma torrente transbordante a opulência das nações.
Seus filhinhos serão carregados ao colo,
e acariciados no regaço.
13 Como uma criança que a mãe consola,
sereis consolados em Jerusalém.*
14 Com essa visão vossos corações pulsarão de alegria,
e vossos membros se fortalecerão como plantas.
O Senhor manifestará a seus servos seu poder,
e aos seus inimigos sua cólera.*

Castigo dos infiéis e triunfo de Israel

15 Pois o Senhor virá no meio do fogo,
com seus carros semelhantes ao furacão,
para satisfazer sua cólera num braseiro,
e cumprir suas ameaças em chamas ardentes;
16 porque o Senhor fará a justiça de toda a terra pelo fogo
e de todo o ser vivente pela espada,
e muitos cairão sob os golpes do Senhor.*

17 Aqueles que se santificam e se purificam para ir aos jardins,
conduzidos por alguém que se encontra no meio deles, aqueles que comem
carne de porco, de animais rasteiros e ratos, verão cessar ao mesmo tempo
suas maneiras de agir e de pensar, declara o Senhor.*

Todos os povos reunidos

18 E virei para reunir os homens de todas as nações e de todas as línguas;
todos virão e verão minha glória. 19 Executarei no meio deles um prodígio e
enviarei às nações aqueles dentre eles que tiverem escapado (a Társis, Put e
Lud, Mosoc e Ros, Tubal e Javã), às ilhas longínquas que nunca ouviram
falar de mim e não viram minha glória; eles farão conhecer às nações a
minha glória.* 20 De cada uma das nações trarão todos os vossos irmãos
como oferenda ao Senhor, a cavalo, em carros, em liteiras, em lombo de
mulas e de dromedários, ao meu monte santo, a Jerusalém, diz o Senhor, tal
como os filhos de Israel trazem sua oferenda em vasos purificados à casa do
Senhor. 21 Escolherei mesmo entre eles sacerdotes e levitas, diz o Senhor.*
22 Pois, assim como os novos céus e a nova terra que vou criar devem
subsistir diante de mim, declara o Senhor, assim devem subsistir vossa raça
e vosso nome.

23 E assim, cada mês, à lua nova, e cada semana, aos sábados, todos virão
prostrar-se diante de mim, diz o Senhor. 24 E quando se virarem, poderão
ver os cadáveres daqueles que se revoltaram contra mim, porque o verme
deles não morrerá e seu fogo não se extinguirá, e para todos serão um
espetáculo horripilante”.*

1,1. As profecias do primeiro grupo (caps. 10-12) fazem, sobretudo, alusão à guerra siro-efraimita, em 734 (2Rs 16,5-9) e à invasão da Palestina por Teglat-Falasar, em 734-732 (2Rs 15,29). O tempo de Ozias corresponde aos últimos quarenta anos do século VIII.

1,7. *É uma desolação:* parece ser uma glosa.

1,8. *Como cidade...:* este verso é talvez uma glosa. Outra tradução: Como uma torre de guarda.

1,9. Texto citado em Rm 9,29.

1,18. *Justifiquemo-nos:* antes que uma promessa de perdão, é preciso ver nesse versículo um desafio a defender a inocência.

1,29. Trata-se do culto idólatra das árvores sagradas e das fontes, emprestado dos cananeus e combatido pelos profetas dos séculos VIII e VII.

2,2-4. Estes versículos se leem igualmente em Mq 4,1s. Talvez este oráculo tenha sido anexado à compilação dos dois profetas, depois de ter circulado sem nome de autor.

2,7. *Está cheia...:* os reinos de Ozias e de Joatão conheceram grande prosperidade material.

2,20. *Aos ratos ou às toupeiras:* literalmente – aos fossadores da terra.

2,22. *Cuja vida...:* literalmente – *que não tem senão um sopro nas narinas.*

3,1. *Sustentáculo:* refere-se ao bastão, emblema de autoridade. O quarto verso do versículo parece ser uma glosa; não se trata de fome, mas de anarquia.

3,3. *Aquele que possui...:* artífice ou, mais provavelmente, mágico.

3,6. T*u tens um manto:* sentido – *tu és um pouco menos miserável que os outros.*

3,9. *Sua parcialidade:* outra tradução – sua petulância.

3,10. Os versículos 10 e 11 parecem interpelados.

3,12. O*primido...:* outra tradução – *é governado por crianças.*

3,14. *A vinha:* representa o povo.

3,17. *Desnudará*, segundo outros: *descobrirá sua nudez*.

3,20. *As cadeias* ligavam as rótulas dos dois tornozelos e impunham um andar de passos curtos.

3,23. *Espelhos:* ou, talvez, finos tecidos.

3,25-26. *Teus varões:* trata-se dos soldados e das portas de Sião.

4,1. *Sete mulheres:* ansiosas por escaparem à humilhação da mulher sem marido, elas propõem, àquele que quiser desposá-las, renunciar aos direitos de mulher casada e viver às suas próprias expensas.

4,2. *Aquilo que o Senhor fizer crescer:* literalmente – *o gérmen do Senhor; diz respeito à vegetação.*

5,1. S*eu canto:* outra tradução – *canto de meu bem-amado sobre sua vinha,* imagem clássica da bem-amada.

5,2. *De cepas escolhidas:* literalmente – *de Sorec.*

5,8. Parece que essas maldições eram em número de sete; porém, uma lacuna depois do v. l2 fez perder-se o começo de uma delas.

5,9. Verso mutilado.

5,10. *Jeira:* o terreno que uma junta de bois pode lavrar num dia. *Um bato:* cerca de 36 litros de líquido. *Um efá:* o mesmo volume em grãos. Em um *homer* há dez *efás*.

5,12. *A obra...:* é a expansão do poderio assírio.

5,13. *Sem nada pressentir:* outra tradução – *por falta de conhecimento* (de senso moral e religioso).

5,15-16. Estes versículos parecem deslocados do seu lugar; seu contexto parece ser 2,9-17.

5,17. Este versículo parece sequência do v. 10.

5,19. Alusão aos céticos que cobrem o profeta de infortúnios.

5,26. *Uma nação longínqua:* os assírios.

5,30. *Contra ele:* isto é, contra Israel.

6,1. Ozias morreu em 740.

6,2. *Serafins:* primitivamente "seraf" era uma espécie de dragão alado. Os que Isaías viu são seres celestes, de alta perfeição e de forma bastante humana.

6,9-10. Jesus citou esse texto para justificar o uso das parábolas. Ver Mt 13,14s; Mc 4,12; Jo 12,40.

6,13. O último verso, que não se lê no texto grego, parece uma glosa. Nesse caso, Isaías profetiza uma destruição total e não a salvação de uma pequena parte. Cortada a árvore, queima-se igualmente o tronco.

7,1. Os oráculos dos capítulos 7 e 8 datam do tempo da guerra feita a Judá pelos sírios e israelitas ou efraimitas, em 735-734. O v. 1 parece tomado emprestado, por um redator, ao Livro dos Reis (2Rs 16,5).

7,3. *Sear-Jasub:* o nome do filho de Isaías tem um sentido profético e significa um resto se converterá (ver 8,3 e Os 1,4-9). O reservatório superior (com relação à piscina de Siloé, construída mais tarde por Ezequias) recebia a água da única fonte de Jerusalém, a fonte de Gion. O rei fiscalizava os trabalhos destinados a prover a cidade de água potável para resistir ao cerco.

7,4. O fim do versículo é uma glosa.

7,12. *À prova:* esquiva de Acaz, disposto a recorrer, contra a vontade de Isaías, à aliança asAram.

7,14. *A Virgem:* os textos gregos e latinos traduzem assim a palavra hebraica que designa uma moça; de fato, a Bíblia não aplica jamais esse termo para uma mulher casada. "Deus Conosco": literalmente – *Emanuel*.

7,15. *Manteiga e mel:* os únicos produtos que dá uma terra devastada.

7,20. *O rio:* o Eufrates.

8,1. *Legíveis:* literalmente – *com um buril de homem.*

8,2. Sobre o sacerdote Urias, ver 2Rs 16,10-18. A outra testemunha é desconhecida.

8,8. *Até o pescoço:* trata-se talvez da proteção do Senhor e não do invasor.

8,11. *Agarrou:* literalmente – *quando sua mão forte me agarrou*.

8,19. *Seus deuses:* os espíritos dos antepassados.

8,20. Versículo do texto corrompido, que não se sabe como traduzir nem a que relacionar.

8,23. *Pois não há...:* texto duvidoso. Parece uma glosa do v. 22. O caminho do mar, ligando Damasco ao Mediterrâneo, atravessa a Transjordânia e a Galileia, o "galil" (distrito) pagão, de população mesclada. A vida oculta, a pregação e os milagres de Jesus na Galileia realizaram essa profecia. Ver Mt 4,12-16.

9,3. *Madiã:* a vitória de Gedeão sobre os madianitas (Jz 7s), repentina e inesperada, é um símbolo da vitória do Messias.

9,5. *Seus ombros:* o símbolo do poder é uma chave pesada que se traz nos ombros. Ver 22,22; Mt 16,19; Ap 3,7. Ele se chama...: seguem quatro títulos divinos. Ver 10,21; 28,29.

9,13. Estas locuções proverbiais designam ordinariamente grandes e pequenos. Os vv. 14 e 15 são talvez duas glosas.

10,1. Isaías é hostil ao trabalho dos legistas que procuram codificar o direito costumeiro; os pequenos se arruinarão com isso.

10,7. "Sobre as ruínas minha vista se alegra, em saciar minha cólera eu encontro o meu prazer" – diz uma inscrição de Teglat-Falasar.

10,9. Calano e Arfad, na Aram do Norte, foram tomadas por Teglat-Falasar, em 738; Damasco, em 732 e Sargon tomou Samaria, em 722, Emat, em 720, Carcamis, em 717.

10,10-11. A designação pejorativa *falsos deuses* não tem sentido na boca de um assírio, mas apenas na apreciação de um israelita.

10,13. Linguagem estereotipada do orgulho humano. Ver 14,13s.

10,20. *Aquele que os fere:* a AsAram.

10,22-23. Texto citado em Rm 9,27.

10,23. *No centro:* em Jerusalém e na Palestina, consideradas como o centro do mundo. É lá que perecerá o exército do invasor assírio.

10,26. Jz 7,25.

10,27. *Ele avança:* tradução conjetural. Trata-se do conquistador assírio.

10,28. O profeta joga com a significação simbólica desses nomes de localidades. Ver Mq 1,10-15.

10,34. A floresta é a imagem do exército assírio. *E o Líbano...:* texto incerto.

11,1. Compare-se esta profecia messiânica com a de 9,1-6; o ambiente é o da segunda parte de Isaías, 40 a 55. Jessé é Isaí, pai de Davi: texto citado em Rm 15,12.

11,3. *Sua alegria...:* versículo obscuro, que parece uma variante explicativa.

11,15. S*obre o rio:* o Eufrates.

12,3. Rito da festa dos Tabernáculos.

13. Os capítulos de 13 a 23 formam um conjunto de oráculos relativos aos povos estrangeiros (exceto o 22). Os primeiros trechos (até 14,23), atribuídos a Isaías pelo editor da coleção, supõem, entretanto, o ambiente do século VI e não o do século VIII: o poderio assírio desapareceu, o dos caldeus domina o mundo, mas está ameaçado pelos medos que se aliaram aos persas e o destruíram, em 439.

13,2. *Para que eles:* para os medos. As portas dos nobres: os babilônios.

13,7. ...*deixam cair os braços:* os caldeus.

13,14. Diz respeito ao pânico que dispersou a população cosmopolita e comerciante de Babilônia.

13,16. *Massacrados...:* ver Sl 136,9.

13,17. *Não apreciam...:* impossível comprar sua retirada a peso de ouro.

13,21. Sátiros: designavam-se assim os demônios dançarinos peludos, tidos como frequentadores de ruínas e de desertos.

14,4. Esta sátira fúnebre visa provavelmente ao último rei caldeu de Babilônia, Nabônides, considerado como tirano-modelo.

14,12. *Astro brilhante:* daí vem o nome Lúcifer, dado a Satã.

14,13. *As estrelas:* literalmente – *as estrelas de Deus, isto é, as mais belas estrelas. A assembleia: o conselho dos deuses no cume do mundo, que os babilônios situavam no polo norte celeste.*

14,19-20. Texto corrompido, tradução em parte conjetural. Um aborto: frequentemente se sepultavam os fetos ou criancinhas sob o limiar da porta e não no sepulcro da família.

14,31. *Porta:* equivalente poético de cidade.

14,32. Algumas palavras se perderam. Trata-se, ao que parece, de mensageiros dos filisteus que vieram a Jerusalém para solicitar uma aliança contra o invasor do norte. Isaías quer reconduzi-los à confiança em Deus.

15,1. Refere-se às duas cidades principais do país.

15,9. *Porque eu enviarei...:* texto incerto e provavelmente deslocado.

16,1. Texto incerto, diversamente interpretado ou restaurado. De acordo com o contexto, trata-se de procurar um refúgio para o rei de Judá. Uma tradução: Envia a filha do príncipe de Moab para colocá-la em segurança; outra: Envia um tributo ou carneiros ao príncipe de Judá, para ele reconciliar-se contigo.

16,6. O v. 6 é a dura resposta da gente de Judá à súplica dos moabitas na miséria.

17,2. A Aram cobria o reino de Israel contra os assírios vindos do norte.

17,7-8. Versículos separados de seu contexto e eivados de glosas.

17,9. Como as cidades...: tradução feita segundo o texto grego, pois o original está corrompido.

17,10. *Adônis:* divindade cananeia da vegetação primaveril, em cuja honra se semeavam, em vasos, grãos que germinavam e secavam logo.

18,1. *Dos rios da Etiópia:* o alto Nilo e seus afluentes. Trata-se da terra de Cuch, a Núbia, ao sul do Egito. Em fins do século VIII, os reis dessa terra dominaram o Egito (25a dinastia) e procuraram, do lado da Palestina, apoio contra a AsAram; Isaías preconiza sempre a confiança no Deus único.

18,2. Por mar: descendo o Nilo.

18,5. Imagens da destruição do exército assírio.

18,7. Este versículo parece uma adição posterior.

19,5. *Do mar:* o Nilo.

19,6. *Os rios do Egito:* literalmente – *os Nilos do Egito, isto é, os braços do delta.*

19,11. Soã: ou Tânis, a leste do delta, outrora capital.

19,18. *Cinco:* algumas. *A língua de Canaã*, o hebraico: ver Jr 44,1. *Cidade do Sol:* Heliópolis.

19,20. Diz respeito à expansão dos judeus dispersos no Egito e à proteção que hão de encontrar contra os movimentos de antissemitismo.

19,23. *A AsAram:* o território outrora ocupado pelos assírios.

19,24. Expressão clara da fé no valor universal da religião judaica.

20,1. *O general:* tradução da palavra asAram "tartã", que designa um chefe militar ou um vice-rei. As inscrições asArams relatam a campanha de Sargão II contra Azoto, em 711.

20,2. O Senhor tinha feito Isaías tomar a condição a que, ordinariamente, eram reduzidos os prisioneiros de guerra.

20,6. *Os habitantes desta costa:* todos os povos da Palestina.

21,1. Esta expressão designa, sem dúvida, a planície de Babilônia.

21,2. *Elam* é aqui a Pérsia. Não tenhais...: tradução conjetural.

21,5. A respeito da tomada de Babilônia durante um festim de chefes, Daniel (cap. 5) é confirmado por Heródoto e Xenofonte.

21,6. *A sentinela* é como um desdobramento da personalidade do profeta; é o seu caráter de vidente.

21,10. *Pisado:* literalmente – filhos da eira.

21,11-12. Os edomitas perguntam ao profeta se sua desgraça vai ter fim logo. A resposta enigmática parece significar que a opressão atual (a de Babilônia?) cessará logo, mas corre o risco de ser substituída por outra, sobre a qual o profeta não pode adiantar nada.

21,16. *Um ano:* o número de anos não foi conservado no hebraico.

22,1. Este nome parece designar um vale de Jerusalém, talvez o Tiropeon. A cidade sofrerá cruel desilusão, a de um novo bloqueio.

22,5. *Vale da Visão:* trata-se talvez do vale do Tiropeon, ao pé da Jerusalém atacada.

22,6. *Arão monta a cavalo:* texto incerto. Refere-se a mercenários e vassalos da AsAram.

22,8. *Tirou-se...:* duas interpretações – ou Deus a deixou sem defesa, ou abriu-lhe bem os olhos. O arsenal: depósito de armas desde o tempo de Salomão. Ver 1Rs 7,2-5; 10,17.

22,11. *Um reservatório:* trata-se dos trabalhos executados por Ezequias para trazer para dentro dos muros de Jerusalém, ameaçada de cerco por Senaquerib, as águas de sua única fonte, a fonte de Gião. Elas se acumulavam outrora no "Birquet-el-Hamra", piscina exposta ao inimigo (a "piscina inferior" do v. 9, a "piscina velha" do v. 11). Ezequias fez talhar na rocha um canal de 550 m, conduzindo-as à nova piscina de Siloé. Encontrou-se, no aqueduto subterrâneo, inscrição em caracteres fenícios do século VIII, narrando a história dessas obras. Ver 2Rs 20,20; 2Cr 32,1-4.30; Eclo 48,19.

22,13. Comamos...: texto citado em 1Cor 15,32.

22,15. *Sobna:* Isaías lhe censura o luxo insolente de novo-rico e intruso.

22,18. Parece referir-se à AsAram. Tua famosa tumba: é uma conjetura plausível; texto hebraico: teus carros luxuosos. Vergonha...: talvez porque ele aconselhasse a aliança com o Egito contra a AsAram.

22,24. Os versículos 24-25 parecem acrescentados posteriormente.

23,1. *Navios de Társis:* esta expressão designa os barcos de grande cabotagem do comércio fenício. Társis é provavelmente Tartessos, próxima da embocadura do Guadalquivir.

23,2-3. *Sihor:* braço oriental do Nilo.

23,4. Não há mais filhos do mar, isto é, marinheiros.

23,5. Provavelmente uma glosa. Os v. 1-4 são uma elegia sobre Sidon, não sobre Tiro.

23,9. *Nobreza:* literalmente – *tudo o que brilha*.

23,10. Texto incerto, tradução conjetural. Talvez seja melhor colocar esse versículo depois do v. 7.

23,11. Canaã é aqui a Fenícia.

23,13. Perdemo-nos em conjeturas sobre o sentido deste versículo, muito alterado; renunciamos a traduzi-lo.

23,15. Os vv. 15-18 parecem ter sido ajuntados depois do exílio na Caldeia.

24,1. Os caps. 24-27 correspondem à mentalidade do judaísmo depois do exílio de Babilônia.

24,4. *O mundo:* texto incerto. Outra conjetura: O céu e a terra definham.

24,5. Alusão a Gn 9,16.

24,14-15. Texto incerto. Refere-se aos fiéis da Palestina. O *lado do mar* seria o Ocidente. As regiões da luz seriam talvez o Oriente.

24,16. Texto muito incerto. O sentido geral dele é que o profeta julga a alegria prematura.

24,21. *A milícia celeste:* em Daniel e no livro de Henoc, compreende os anjos protetores das nações pagãs, os anjos decaídos ou demônios, e os espíritos da natureza, alguns dos quais, que dirigem os astros errantes, são transviados.

25,2. *A cidade:* símbolo das forças hostis a Deus.

25,4. *Porque o sopro...:* este parêntese parece uma glosa que explica a metáfora precedente.

26,12. *Vós nos tendes tratado:* outra tradução – *Todas as nossas obras, fostes vós que as fizestes.*

26,18. *O vento:* parece uma glosa.

26,19. *Orvalho de luz:* um orvalho vivificante. Ele restituirá a vida às sombras recolhidas no seio da terra.

26,21. O sangue inocente que se cobria de terra para impedi-lo de bradar vingança aos céus. Ver Ez 24,7.

27,1. *Leviatã:* esse monstro apocalíptico, conhecido do mundo fenício, representa as potências do mal. Não é necessário ver aí três nações. Ver Sl 73,13s.

27,2. Comparar com 5,1-7.

27,12. ...*do rio:* do Eufrates a Vadi-el-Arich, que separa a Palestina do Egito. São as fronteiras ideais de Israel.

28,1. A maior parte dos oráculos agrupados nesta coleção (caps. 23–33) foi proferida por Isaías no tempo em que Ezequias, temendo Senaquerib, rei da AsAram (705-701), procurava aliar-se ao Egito. A profecia sobre Samaria parece um pouco anterior à tomada da cidade por Sargão, em 722.

28,4. *Prematuro* (ou “temporão”): o tempo dos figos na Palestina é agosto. Uma variedade precoce, porém muito apreciada, pode amadurecer desde junho.

28,7. *Também estes...:* os homens políticos de Jerusalém.

28,9. Palavras irônicas de sacerdotes e profetas, ofendidos no seu amor próprio, por ver Isaías dar-lhes lições.

28,10. Tradução incerta de uma sequência de monossílabos, que exprimiriam seja um balbucio ininteligível, seja refrões de um professor de escola primária, caricatura das advertências de Isaías.

28,12. Resumo enigmático da política de Isaías: confiança em Deus e não nos esforços humanos.

28,16. Texto citado em Rm 9,33; 10,11.

28,21. Ver 2Sm 5,17-21; Js 10,7-11.

28,23. Esta parábola explica, pela diversidade dos processos agrícolas, os diferentes tratamentos que Deus usa para com os povos.

28,25. *Espelta:* espécie de trigo, de qualidade inferior.

28,27. *Grade:* pesada peça de madeira munida de pontas (usadas para esterroar e aplanar a terra lavrada). *O carro:* espécie de máquina, provida de um assento e colocada sobre rolos de lâminas. Faziam-no passar sobre as espigas de cevada e de trigo para debulhar os grãos.

29,1. *Ariel* designa Jerusalém, quer seja traduzido por "leão de Deus", quer designe o fogo de um altar. A profecia se refere ao revés de Senaquerib diante de Jerusalém, em 701.

29,2. Tu te tornarás...: a cidade, banhada em sangue humano, justificará seu nome simbólico de ariel, altar.

29,4. Como os mortos, Jerusalém, reduzida a uma condição de espectro, só poderá elevar do chão uma dessas vozes de fantasmas que consultam os necromantes. A segunda parte do versículo parece uma glosa.

29,10. *Vossas cabeças:* uma glosa: *os profetas, os videntes;* é uma restrição indevida.

29,15. Os vv. 15-16, dirigidos contra a política da aliança egípcia, devem ser relacionados com o início do cap. 30.

29,17. Ver 32,15. *O vergel passará por floresta:* em relação à fertilidade vindoura, a fertilidade atual parecerá esterilidade.

29,18. *Os surdos:* trata-se da surdez e cegueira espirituais.

29,21. *Por uma palavra...:* outra tradução – *por sua eloquência...:* era à porta da cidade que se distribuía a justiça.

29,23. *Virem...:* uma glosa específica – *seus filhos.*

30,4. *Os chefes:* parece tratar-se de embaixadores judeus de Ezequias. *Soã* ou Tânis é a cidade egípcia mais próxima da Palestina; *Hanes* ou Anusis (Achnás el-Medine) está ao sul de Mênfis, entre o Nilo e o Faium.

30,6. *Oráculo...:* este título enigmático parece interpolado. Em todo caso, trata-se sempre do Egito.

30,7. Texto muito incerto. *Raab*, monstro personificando o mar primitivo, designa simbolicamente o Egito. Seu sentido etimológico é *tumulto*; o profeta diria ironicamente: "Muito barulho para nada".

30,8. *Escrever...:* uma glosa ajunta – *diante deles.*

30,10. *A verdade:* ou talvez – *os castigos.*

30,15. *Na conversão:* ou *o retorno a Deus.*

30,16. Judá, desprovido de cavalos, esperava obtê-los do Egito. Ver 26,8; 31,3.

30,20. O início do versículo apresenta dificuldade. Talvez seja interpolado.

30,30. A cólera do Senhor toma ordinariamente a forma de tempestade.

30,32. O último verso deste versículo, sobre o qual há muitas conjeturas, não está traduzido aqui.

30,33. *Um lugar de incineração:* literalmente – *Um tofet.* É particularmente o lugar do vale dos Filhos de Hinom, ao sul de Jerusalém, tristemente célebre pelos sacrifícios humanos feitos a Moloc.

31,9. *Seu rochedo:* provavelmente o rei ou a elite do exército assírio.

32,5. *Ao perverso:* literalmente – *o insensato.*

32,6. Os vv. 6-8 parecem uma adição posterior a Isaías.

32,7. *Faz valer...:* ou, segundo uma conjetura provável – *E o pobre por suas defesas no tribunal.*

32,11. *Nuas:* como as carpideiras, com o dorso nu até a cintura.

32,12. Texto duvidoso. Outra interpretação: *Lamentai-vos sobre os campos.*

32,14. *Ofel:* colina a sudoeste do templo.

32,19. *A floresta...:* este versículo enigmático parece visar aos assírios. Parece deslocado.

33,1. Este trecho de aparência apocalíptica é de data incerta, talvez posterior a Isaías.

33,4. *Recolherão:* outra tradução – *Como se recolhem gafanhotos.*

33,6. *Teus dias:* texto incerto. *Seu tesouro: o tesouro de Sião.*

33,7. *Ariel* representa Jerusalém, como em 29,1.

33,8. *Os mensageiros de paz e as testemunhas* são os negociadores de um acordo entre Jerusalém e o inimigo, talvez Senaquerib, cuja deslealdade arruinou a obra.

33,14. *Fogo devorador:* o Senhor.

33,18. *Cobrador:* refere-se aos recebedores do tributo exigido pelo inimigo.

33,21. Tradução conjetural, texto incerto. Mais literalmente: *O Senhor é magnífico para convosco.* Comparar em Ez 47,1-12, o rio que jorrava do templo.

33,23. O início deste versículo parece deslocado.

34,1. Os capítulos 34-35 não se compreendem bem senão no ambiente do fim do exílio de Babilônia. É mister relacioná-los com a segunda parte do livro.

34,4. *Enrolarão:* ver Ap 6,14. Tombará: a queda apocalíptica das estrelas prepara uma primavera no céu.

34,5. *A espada está inebriada:* tradução conjetural. Os edomitas ajudaram os caldeus a destruir Jerusalém, em 586, e aproveitaram-se do infortúnio de Judá para ocupar o sul do país. Os judeus ficaram revoltados com isso e alegraram-se quando os árabes nabateus, por sua vez, os despojaram no século V.

34,9. *As torrentes da terra:* de Edom.

34,12. Sobre os sátiros, ver 13,21 e a nota. Falta aqui um dístico quase inteiro que se pode reconstituir, em parte, graças à versão grega.

34,13. As avestruzes: literalmente – *as filhas da voracidade.*

34,14. *Cães e gatos:* os termos hebraicos são muito vagos. *O espectro noturno: Lilit,* demônio feminino noturno, malfazejo e sempre agitado.

34,16. O autor convida a verificar até nos detalhes a realização das profecias: todos os animais estarão no encontro.

35,1. *O deserto:* trata-se das regiões áridas da Palestina. O lírio: identificação incerta.

35,5-6. Estes sinais dos tempos messiânicos foram realizados por Jesus. Ver Mt 11,2-5.

35,7. *Crescerão:* texto mutilado, a completar-se mediante a passagem paralela: 34,13.

35,8. *Os insensatos:* antes destas palavras se encontra um verso ininteligível que parece uma glosa e que suprimimos. *Os insensatos* são os homens sem religião.

36,1. Os capítulos 36–39 (salvo o poema de Ezequias: 38,9-20) encontram-se quase textualmente em 2Rs 18–20. No décimo quarto ano: esta indicação deve referir-se, provavelmente, à enfermidade de Ezequias, relatada no cap. 38. A invasão de Senaquerib, em 701, se situa por volta do 21o ano do reinado de Ezequias.

38,1. A enfermidade de Ezequias e a embaixada de Merodac-Baladã são anteriores à invasão de Senaquerib.

38,6. Este versículo parece interpolado.

38,16. Nossa tradução omite o primeiro verso, ininteligível.

38,22. Este versículo parece dever colocar-se após o v. 6; o v. 21, após o v. 8.

39,1. *Merodac-Baladã.* Este príncipe foi um caldeu que soube aproveitar-se da morte de Salmanasar (722) para proclamar-se rei de Babilônia, e se manter no posto até 710. Nessa data Sargão o expulsou, mas não pôde apoderar-se dela, embora conseguisse ascender ao trono por alguns meses, em 701.

40,1. A coleção de profecias (40–55), que se inicia aqui, diverge consideravelmente dos capítulos precedentes pelo estilo, linguagem e ideias. Pressupõe um meio ambiente histórico todo diferente: o império assírio desaparecera, a Caldeia retém cativos os judeus deportados, mas Babilônia está já ameaçada por Ciro.

40,2. *Pena dupla:* a lei prevê em muitos casos uma dupla reparação do dano. Trata-se então de uma expiação completa pelo exílio na Caldeia (586-538).

40,3. *Traçai reta, ou nivelai.* Trata-se da estrada real pela qual o Senhor quer trazer de volta seu povo à Palestina através do deserto. Este aviso da volta do cativeiro foi o tipo da libertação messiânica anunciada por João Batista. Ver Mt 3,3; Mc 1,3; Lc 3,4s.

40,6. Texto citado em 1Pd 1,24s.

40,7. *O sopro:* um dia de vento leste (simum) basta para murchar todo um desabrochar primaveril. O terceiro verso é provavelmente uma glosa.

40,9. *A Sião:* segundo outra tradução – Sião e Jerusalém anunciam a nova às outras cidades de Judá.

40,12. *Quem pois:* Deus faz ainda mais, responde o profeta àqueles que não creem seja possível a libertação.

40,13. Texto citado em Rm 11,34; 1Cor 2,16.

40,15. *As ilhas:* esta palavra designa todas as regiões mediterrâneas.

41,6-7. Por exceção, permitimo-nos, com os demais comentadores, transpor estes dois versículos, que encontram aqui tão adequadamente seu lugar, enquanto lhes falta ligação com o texto do cap. 41.

40,20. *Aquele que deseja:* tradução hipotética de um texto alterado. Outra hipótese: Aquele que é pobre em oferenda. Neste caso, se trataria da escultura de uma estátua de madeira após a fundição da de bronze, mais cara; no primeiro caso, trata-se de fixar o ídolo sobre um pedestal.

40,22. *Disco:* os hebreus consideravam a terra como um prato (Pr 8,27), sobre cujas extremidades repousaria o céu, tal como uma abóbada de cristal (Gn 1,6-7) ou um manto (Sl 103,2).

40,26. *Esses astros:* considerados pelos antigos como animados, são para os babilônios as divindades supremas, mas o profeta os tem por criaturas e satélites de Deus.

40,28. *Sua sabedoria:* sua aptidão prática em realizar seus desígnios.

41,1. *Renovem:* o Senhor vem desafiar os poderes humanos a opor-se à sua decisão de libertar seu povo.

41,2. *Aquele cujos passos:* somente mais adiante será nomeado (44,28; 45,1). É o rei da Pérsia, Ciro, que se tornou rei dos medos, em 549.

41,3. *Tocar:* imagem de uma corrida leve e rápida como um voo. Ver Dn 8,5.

41,5. Os vv. 6-7 encontram-se após 40,19.

41,8. *Meu servo:* o autor dos capítulos 40–55 dá, muitas vezes, ao povo de Israel o título honorífico de "servo" (42,19; 43,10; 44,1.21; 48,20).

41,9. *Que fiz vir:* alusão à vocação de Abraão. Gn 12,1s.

41,14. *Teu Redentor:* esta palavra designa o parente próximo, encarregado dos interesses, da proteção ou da vingança. Como título divino, esta palavra é característica do autor dos capítulos 40–55.

41,15. *Um trenó:* ver 28,27 e a nota; mas as situações são inversas.

41,22. *Do passado:* trata-se particularmente dos primeiros sucessos de Ciro.

41,23. *Qualquer coisa:* literalmente – *alguma coisa de bom ou de mau.* Na Bíblia – *não fazer nem bem nem mal, é nada fazer.*

41,25. *Ele vem:* trata-se de Ciro. O texto tradicional: *Do oriente ele invoca meu nome* – não satisfaz ao paralelismo nem à realidade.

41,28. *Entre eles:* trata-se de falsos deuses. Pergunto-lhes: tradução segundo o texto grego, mais satisfatória do que o hebraico.

42,1. Aqui começa o primeiro dos quatro poemas sobre o Servo, atualmente dispersados, compreendendo no mínimo 42,1-4; 49,1-6; 50,4-9; 52,13 a 53,12. Pintam um tipo sublime de Messias: rei, profeta, sacerdote e vítima. Não seria possível confundi-lo com o povo de Israel, chamado também de servo, porque ele justamente se oferece como vítima pelos pecados desse povo. O Espírito de Deus, que inspira os profetas, habitará com permanência e plenitude no Messias. Ver 11,2, e a realização no Jordão, Mt 3,16. Os versículos 1-4 são citados em Mt 12,18-21.

42,4. *A verdadeira religião:* tal é, nesse grupo de capítulos, o sentido da palavra que se traduziria literalmente – *o direito ou a justiça.*

42,6. *Realmente:* outra interpretação – *Chamei-te para o triunfo da justiça. – Aliança com os povos:* assim compreendeu a versão grega, de acordo com o paralelismo e com o papel real do Messias. O texto hebraico, no entanto, pode significar: *Para ser um povo – aliança,* um traço de união entre Deus e as nações.

42,9. Trata-se dos primeiros triunfos de Ciro, após a volta de Israel à Palestina.

42,13. O Senhor vai sair de seu longo torpor aparente para lançar-se numa ação prodigiosa.

42,15. *Montanhas e colinas:* que fazem obstáculo ao repatriamento. Ver 40,4.

42,16. *Aos cegos:* num sentido muito relativo, aqueles aos quais é preciso guiar os passos; são os israelitas que voltam através do deserto desconhecido.

42,20-22. Texto em muito mau estado, de sentido e autenticidade duvidosos: imagens do cativeiro em Babilônia.

43,3. *A Etiópia:* para os antigos, é a Núbia; Sabá é a capital que Flávio Josefo identifica como Meroé. O profeta julga que Ciro vai ser recompensado, pela liberdade concedida aos judeus, na conquista desses países.

43,8. *Comparecer:* Israel é chamado como testemunha num debate entre as nações, para saber qual deus predisse e conduziu os acontecimentos.

43,10. *Que sou eu:* subentender – *Deus, que conduziu os acontecimentos.*

43,14. *Envio:* subentender – Ciro. A tradução da continuação do versículo, cujo texto está modificado, é conjetural.

43,16. *Que abriu:* promessa de uma renovação dos prodígios da passagem do mar Vermelho.

43,22. *Não foste tu:* toda a iniciativa de salvação é devida à bondade de Deus.

43,25. *As palavras:* no meu próprio interesse sobrecarregam o verso.

43,27. *Teu primeiro pai:* provavelmente Jacó. Teus representantes: literalmente – teus intérpretes; trata-se dos chefes religiosos. A continuação do versículo, mal conservado, pode significar também: Tratei como profanos teus chefes consagrados. Nós traduzimos segundo o texto grego.

44,5. *Escreverá:* conhecem-se muitos exemplos dessas tatuagens indicando a dependência dos escravos, soldados, devotos.

44,9. *Suas testemunhas:* como Israel é a testemunha de Deus.

44,9-20. Comparar esta sátira estereotipada com 40,18s; Jr 10,1-16; Br 6; Sl 113,9-26. Terá sido colocada aqui posteriormente, interrompendo o assunto do v. 8, que continua nos v. 21s.

45,1. *Desatar o cinto:* fazer renunciar à luta.

45,2. *Os batentes:* trata-se de Babilônia, cujos muros, levando em conta Heródoto, continham cem portas de bronze.

45,3. *As riquezas:* depois do ouro de Creso, os tesouros acumulados em Babilônia: Jr 51,13.

45,4. *Títulos de honra:* ver 44,28; 45,1: Meu pastor, meu ungido.

45,8. *A vitória:* literalmente – o direito, isto é, o êxito.

45,9. *Ao oleiro:* Deus não tem contas a prestar sobre sua conduta. Mesma imagem da soberania de Deus no cap. 29,16; Jr 18,1-10; Rm 9,20-24.

45,11. *Modo de agir:* literalmente – obra de minhas mãos.

45,13. Sem recompensa: sem que os israelitas devam pagar-lhe resgate; de Deus, deve Ciro receber o Egito, segundo 43,3s.

45,14. *Segundo o hebraico:* O ganho do Egito e o lucro da Etiópia. Mas aqui se trata de pessoas. Em tua morada: quer dizer, em Jerusalém. Trata-se de levas de prisioneiros que Ciro deve trazer de volta do Egito à Pérsia através da Palestina e que adorarão, ao passar em Jerusalém, o Deus vitorioso.

45,15. S*e esconde:* pois não se faz imagem alguma dele. Segundo o hebraico: Tu és um Deus que se esconde.

45,19. *No caos:* imagem da ambiguidade dos oráculos pagãos.

45,22. O universalismo, consequência lógica do monoteísmo, está claramente formulado pelo autor dos capítulos 40–55.

45,23. Texto citado em Rm 14,11.

46,1. *Bel ou Baal:* significa – senhor. Este título da divindade principal de Babilônia é reservado a Marduk. Nebo ou Nabu: deus escriba, considerado como filho de Marduk, tinha seu templo principal em Borsipa, perto de Babilônia.

46,2. *Eles:* os deuses, não os animais de carga. O profeta julga que os babilônios, ameaçados por Ciro, procurarão levar seus ídolos para subtrair-lhos. De fato, a cidade caiu de repente, e Ciro respeitou o culto local.

46,9. Aqui volta o argumento das profecias realizadas para provar a superioridade do Senhor sobre os deuses pagãos. Ver 41,22 e 48,5.

46,11. *Uma ave de rapina:* Ciro, que cai rapidamente sobre o adversário.

47,1. *Virgem:* Babilônia, ainda não conquistada.

48,8. *Feito a confidência:* literalmente – *aberto o ouvido.* – *Chamado:* alusão ao nome de Jacó, o suplantador. Ver Gn 25,23-26.

48,9. *Por minha honra:* literalmente – *por causa de meu nome.* A derrota de um povo passa como indício da fraqueza de seu deus.

48,10. *Como a prata:* texto obscuro.

48,13. Convoco: quando os chamo à existência, aí surgem todos os elementos.

48,14. *Aquele:* é Ciro.

48,16. *E agora:* o texto do fim do versículo, modificado, é ininteligível.

48,21. O Senhor reproduz as maravilhas do Êxodo 17,5s.

48,22. Este versículo prosaico parece inserido mais tarde pelo editor da coleção. Encontramo-lo novamente no fim do cap. 57.

49,1. Os versículos 1-6 formam o segundo poema do Servo. Dirige-se às nações pagãs das quais deve ser a luz.

49,3. *Israel:* esta palavra, que falta num bom manuscrito hebraico, parece uma glosa relativa à tendência em identificar com Israel o Servo, o que é pouco compatível com os versículos 5-6.

49,5. *Porque o Senhor:* estes dois versos deveriam ser lidos após o v. 3, que conviria intercalar aqui, depois da palavra Israel.

49,6. Texto citado nos At 13,47.

49,8. *No tempo da graça:* texto citado em 2Cor 6,2. Eu te formei: repetição de 42,6 que interrompe a frase e parece inserido sem razão alguma.

49,12. *De longe:* talvez seria preciso ler – de leste. – Do poente: literalmente – da terra do mar. – Da terra dos sienitas: provavelmente de Siene ou Assuã, bem ao sul do Egito. Obtêm-se assim os quatro pontos cardeais.

49,16. Ver 44,5 e a nota; 61,4.

49,21. *Quem me gerou:* o costume permitia à esposa estéril dar ao seu marido como concubina uma escrava cujos filhos adotaria. Ver Gn 16,1s; 30,1-13.

49,23. *Teus aios:* os de teus filhos. O profeta vê as nações a serviço de Israel.

49,25. *Eis o que diz o Senhor:* esta expressão deve ser colocada provavelmente no princípio do versículo 14.

49,26. *O Poderoso:* ver Gn 49,24.

50,1. O Senhor guardou seus direitos sobre seu povo. Um marido que repudiou sua mulher por um ato autêntico não pode reivindicá-la como sua, do mesmo modo que um devedor não pode

retomar os filhos que vendeu para saldar sua dívida. Dt 24,1-4; 2Rs 4,1.

50,2. *Seco:* alusão ao êxito do Criador quando repeliu as águas do caos primitivo. Ver Sl 73,13; 103,5-9.

50,4-5. Alguma desordem e algumas glosas parecem ter-se infiltrado nos vv. 4-5. Adotamos aqui uma das mais discretas tentativas de restauração.

50,10-11. Estes versículos parecem ter sido acrescentados ao terceiro poema do Servo; o v. 11 parece mais tardio. São privadas de luz as nações que vivem sem o conhecimento de Deus, e às quais, como a Israel, foi enviado o Servo. Ver caps. 42 e 49.

51,3. *Éden ou Paraíso:* significa – *um jardim de delícias*; o Senhor aí passeia. Ver Gn 3,8; 13,10.

51,4. *Povos:* segundo outros manuscritos Meu povo... minha nação. – A verdadeira religião: literalmente – meu direito. Ver 42,1, fim da nota.

51,5. *Povos:* aqui se trata, sem dúvida, dos povos opressores. Talvez fosse melhor suprimir esse verso que parece supérfluo.

51,7. *Que conheceis:* vós, que tendes o culto ao Deus verdadeiro.

51,9. Raab personifica o caos primitivo que o coordenador do mundo venceu.

51,10. Ver 50,2 e a nota. O fim do versículo faz alusão à passagem do mar Vermelho.

51,11. Este versículo reproduz exatamente 35,10.

51,16. Hesita-se acerca do sentido desse versículo: pode significar que Deus mantém em reserva seu Servo desde a Criação do mundo, ou que ele o reserva para criar um novo mundo.

51,18. Este versículo parece ser uma glosa, ou ter sido deslocado.

51,23. *Na mão:* membro paralelo, completado segundo o texto grego. O vencedor, no Oriente, marca sua vitória pousando o pé sobre a nuca do vencido ou, então, passando-o sobre as costas dele.

52,1-2. Estes primeiros versículos têm sua antítese no início do cap. 47.

52,5. *Que faço eu aqui?* Quer dizer: não cedi a Babilônia meus direitos sobre meu povo; permaneço livre para retomá-lo, assim como o salvei do Egito e da AsAram. Sem cessar: texto citado em Rm 2,24.

52,7. *Como são belos:* texto citado em Rm 10,15. *Teu Deus reina:* fórmula que anuncia a inauguração de um novo reino.

52,11. Texto citado em 2Cor 6,17. Os vasos do Senhor: o mobiliário do templo, levado à Caldeia e agora repatriado.

52,14. *Embaraçados:* um verso parece perdido após esta palavra.

52,15. Texto citado em Rm 15,21.

53,1. *O braço do Senhor:* o vigor de sua obra de redenção. Texto citado em Jo 12,38; Rm 10,16.

53,3. *Nos sofrimentos: ou na enfermidade*. – *Se cobre o rosto:* porque não queremos ver os estragos das doenças repugnantes, sobretudo da lepra, considerada como uma marca de reprovação divina.

53,4-5. Textos citados em Mt 8,17; 1Pd 2,24.

53,7. *Resignou-se:* o texto latino traz – ofereceu-se voluntariamente. Texto citado nos At 8,32-33. *Um cordeiro:* literalmente – *uma cabeça de gado pequeno.* Essa passagem parece ser a

origem da imagem do Cordeiro de Deus do Novo Testamento.

53,8. A interpretação do primeiro verso, e ainda mais do segundo, é incerta. Adotamos uma das mais conformes ao texto.

53,9. Texto citado em 1Pd 2,22.

53,10. *Prolongará:* como o Servo morreu, esta sobrevivência deve ser a consequência de uma ressurreição.

53,12. Nunca o pensamento religioso havia esclarecido ainda tão vivamente o mistério do sofrimento: pode ser aceito voluntariamente por um inocente para salvar os culpados e realizar o plano de Deus. Cristo viu nessa profecia seu programa: ver Mc 10,45; 15,28; Lc 22,37.

54,1. Estéril: isto é – cidade despovoada. Texto citado em Gl 4,27.

54,11-12. Ver Ap 21,18-21.

54,13. Comparar Jr 31,34. Texto citado em Jo 6,45.

55,1. *Não tendes alimento:* no hebraico – não tendes dinheiro; outra hipótese: não tendes força.

55,2. Só os bens que vêm de Deus e os valores religiosos saciam o coração humano.

55,3. *Os favores:* ver 2Sm 7,12-16, e citação nos At 13,34.

55,4. *De ti:* hebraico – *dele*. A era messiânica é encarada como um prestígio religioso mundial do povo de Deus.

55,8. *Meus pensamentos:* o plano de Deus comporta uma redenção universal que não se limita à descendência de Abraão segundo a carne.

55,11. *Sua missão:* isso se realiza eminentemente na missão redentora do Verbo de Deus.

56,1. Esta última coleção é pouco homogênea. Reúne profecias de diferentes épocas. Umas (56,1-8 e 60–62) fazem eco aos capítulos 40–45. A maioria supõe a situação diante da qual se encontram Neemias e Esdras: os inimigos não estão mais do lado de fora, mas Israel está dividido em facções de fervorosos e ímpios.

56,3. O eunuco estava excluído da comunidade de Israel, pela lei. Ver Dt 23,2.

56,7. *Casa de oração:* texto citado em Mt 21,13; Mc 11,17; Lc 19,46.

56,9. *Animais dos campos:* representam os inimigos de Israel; estão livres para despojar a comunidade judia por causa da incúria de seus chefes.

57,1. *As pessoas de bem:* ou os homens piedosos são, depois do exílio, aqueles que praticam fielmente os atos de piedade de culto. O justo morre, entra na paz do sepulcro, repousa sobre o leito fúnebre do túmulo.

57,3. *Devassa:* o profeta, representando os judeus vindos do exílio e fiéis a Deus, queixa-se da "gente da terra" ainda idólatra. Descreve essa idolatria como uma prostituição, imagem familiar aos profetas desde Oseias.

57,5. *Vós vos abrasais:* alusão às cerimônias de orgias e à prostituição sagrada.

57,6. *Teu quinhão:* desdenhosa alusão ao culto das estelas, monumentos sacros.

57,8. *A porta e seus umbrais:* têm um caráter sagrado. O emblema em questão é, sem dúvida, uma imagem de fecundidade. Não foi para mim, ou talvez: foi sob sua influência. A tradução do fim do versículo é, em parte, hipotética.

57,9. Moloc: ou o rei, nome de diversas divindades semíticas. Descer: alusão ao culto de divindades infernais ou de mortos.

57,12. Tua justiça: tua vida religiosa idólatra. Tuas aquisições: mesmo que seja necessário conservar esse texto, é de ídolos que ele trata.

57,13. *Herdará a terra:* entrará na posse de todos os bens do reino messiânico. Ver Mt 5,5.

57,19. *Ação de graças:* literalmente – vou fazer brotar o fruto dos lábios. As últimas palavras deste versículo, que parecem provir do v. 18, estão suprimidas aqui.

58,1. Este capítulo corresponde à situação do fim do séc. VI: os edifícios destruídos, em 586, são já antigas ruínas (v. 12), e a cidade está pouco restaurada. A comunidade decepcionada procura em vão obter pelo jejum a realização das magníficas promessas dos caps. 40–55. O profeta lhe responde que não será atendida, se a isso não ajuntar a prática da justiça social.

58,3. Palavras dirigidas a Deus pelos jejuadores decepcionados.

58,4. *O pobre:* no hebraico – dais socos perversamente.

58,9. *Malévolos:* literalmente – apontar com o dedo; esse gesto infamante era reputado como sendo de mau agouro.

58,13. Não seguindo teus caminhos – pode ter um sentido geral – deixando de lado teus negócios; ou um sentido preciso – abstendo-te de viajar.

59,1. O cap. 59 faz supor, mais ou menos, o mesmo ambiente do precedente.

59,2. *A face:* após o exílio, os judeus adquiriram o hábito de substituir o nome de Deus por sinônimos, tais como a face, o nome, a palavra.

59,7-8. Texto citado em Rm 3,15s.

59,9. *O direito, a justiça:* é a prosperidade e o triunfo sobre os inimigos pela proteção de Deus. Este versículo e os seguintes são a expressão pungente da confusão espiritual em que as decepções sofridas desde o edito de liberação de Ciro mergulharam os mais fervorosos.

59,18. *Usará:* esta glosa falta ao texto grego; é contrária ao contexto que visa aos judeus culpados.

59,20. Texto citado em Rm 11,26s.

59,21. Este versículo, prosaico e obscuro, parece um acréscimo.

60,1. Os capítulos 60–62, contrastando com os que estão à sua volta, fazem eco ao entusiasmo dos capítulos 40–55.

60,3. *As nações:* o próprio Deus iluminará a nova Jerusalém que brilhará sobre o mundo. Ver Ap 21,24.

60,5. *As riquezas do mar:* são aquelas que o tráfico das nações mediterrâneas traz; os tesouros das nações são trazidos pelas caravanas do Oriente.

60,9. A prata e o ouro das nações pagãs do Ocidente oferecidos em homenagem.

60,11. Ver Ap 21,25s.

60,12. Glosa prosaica, contrária ao contexto.

60,13. *A glória do Líbano:* os cedros que são o seu ornamento.

60,15. *Para te socorrer:* ou para te percorrer, se nos basearmos no hebraico.

60,19-21. Ver Ap 21,23-27; 22,15.

61,1. Ver 42,1. Foi essa passagem que Jesus leu na sinagoga de Nazaré (Lc 4,16-21) sem, todavia, mencionar o dia da vingança.

61,7. *Parte dupla:* ver 40,2 e a nota.

61,10. Este versículo é um cântico de ação de graças cantado por Sião. Talvez esteja deslocado, pois o versículo 11 é continuação do versículo 9.

62,2. Um novo nome e, por conseguinte, uma renovação da natureza íntima que o nome exprime. Ver Ap 2,17 e 3,12.

62,6. Esses vigias são provavelmente anjos (ver Dn 4,10.14.20). Eles são encarregados de lembrar ao Senhor suas promessas.

62,9. *No átrio:* durante a refeição sagrada de ação de graças após a colheita.

62,10-12. Este trecho está repleto de reminiscências dos capítulos 40; 48 e 49.

63,1. *De Edom, de Bosra:* muitos críticos pensam dever, por uma ligeira modificação do hebraico, substituir os nomes pelos qualificativos: "púrpura" e "vindimador". De fato, a seguir só se trata do massacre geral das nações pagãs; no entanto, Edom era o tipo detestado (ver cap. 34). Sou eu que luto: texto incerto. O Senhor, voltando da carnificina sob a figura de um guerreiro, dá a réplica ao profeta.

63,3. *Sangue:* a mesma palavra significa – líquido, suco ou sumo, umidade; lágrima; sangue. Ap 14,18s.

63,7. Esta oração, profundamente comovente e de uma elevada espiritualidade, não pode referir-se senão ao tempo em que o exílio se prolongava desesperadamente. É preciso aproximá-la dos Sl 73; 76; 78 e das Lamentações. Grande bondade: as palavras para com a casa de Israel perturbam o ritmo elegíaco muito regular. Por isso, é melhor suprimi-las.

63,9. *Um anjo:* no judaísmo tardio, a expressão o anjo do Senhor serviu de perífrase para designar Deus. Antes era um subalterno distinto. Após a adoração do bezerro de ouro, Deus recusa guiar ele próprio o povo e o coloca sob a guia de seu anjo. Os hebreus ficam desolados. A pedido de Moisés, Deus cedeu e condescendeu em guiá-los ele mesmo. Ver Ex 33,1s; 12,17. A face é um equivalente do nome sagrado. O texto hebraico é incompleto; o texto grego conserva a boa forma.

63,10. *Ofenderam:* ofender o santo Espírito de Deus é desobedecer às instruções que Deus dá pelos chefes aos quais anima com seu Espírito. Ver Nm 11,25-30; At 7,51; Ef 4,30.

63,11. *O pastor:* Moisés exposto no Nilo. Nele: segundo o hebraico – entre eles. Ver, porém, Nm 11,25.

63,13-14. Texto dúbio, provavelmente mutilado. O sentido geral é, no entanto, claro.

63,15. A emoção de vosso coração: literalmente – o frêmito de vossas entranhas.

63,16. O culto de nossos grandes antepassados é ineficaz.

64,2. *Como o fogo:* texto muito incerto. Nas teofanias judaicas clássicas, Deus aparece na tempestade, rasgando o véu do céu e fazendo desabar as torrentes que desbarrancam as montanhas.

64,4. *Nenhum ouvido:* ver 1Cor 2,9 – tradução hipotética de um texto ininteligível. A ideia parece ser aquela de 63,17: a persistência do castigo é de natureza a desanimar as boas vontades.

64,10. *Uma solidão:* segundo o grego – uma maldição, isto é, que se maldiz pela fórmula: "Possas tornar-te como Jerusalém!". Ver 65,15.

65,1-2. Trata-se, nos dois versículos, da "gente da terra" que permaneceu na Palestina durante o desterro. São Paulo aplica o primeiro versículo à conversão dos pagãos e o segundo ao endurecimento de Israel. Rm 10,20s.

65,3-5. Descrição dos ritos idólatras palestinos. Note-se a prática da incubação, que consiste em deitar-se, mesmo no chão de um santuário ou de um túmulo, para receber em sonho as revelações do morto. Eu te santificaria: a santidade ou consagração à divindade é contagiosa como a impureza; ela acarreta a interdição das atividades profanas.

65,6. Eis a decisão: literalmente – está escrito diante de mim.

65,8. Não o destruam: sem dúvida, as primeiras palavras de uma canção de vinhateiros, no ritmo em que se cantavam os Sl 56s; 74.

65,11. *Gad:* deus da fortuna, muito popular. Meni (do destino) é menos conhecido. Sobre o costume, muito espalhado, de oferecer uma refeição ao deus, ver Ex 25,23-30.

65,12. *Eu vos destino:* jogo de palavras sobre Meni (destino).

65,15. Entre parênteses, uma fórmula incompleta de imprecação. Ver Jr 29,22. Um novo nome: ver 62,2 e a nota.

65,16. *Não lhes volverão:* traduzido do grego. Segundo o hebraico: *serão escondidos a meus* olhos.

65,17. Ver Ap 21,1-5; 2Pd 3,13.

65,25. Sobre a idílica paz do mundo animal, ver 11,6-8. Comerá terra: pelo contexto, isso significa que será inofensiva. Mas se esse verso, truncado, é um acréscimo, pode significar que a serpente permanecerá sob o impacto da maldição do Gn 3,14.

66,1. Texto citado por Estêvão, em At 7,49s.

66,3. A interpretação desse versículo não é segura. O profeta levanta-se provavelmente contra as práticas cultuais da “gente da terra”.

66,5. *Irmãos inimigos:* são a “gente da terra”, que ridiculariza as decepções dos judeus repatriados, fiéis à Lei.

66,7. *Ela: Sião.* Trata-se do repovoamento rápido de Jerusalém.

66,13. O texto hebraico acrescenta: *Assim eu vos consolarei.* Esse verso parece um acréscimo.

66,14. *Vossos membros:* literalmente – *vossos ossos.* A tristeza os consome (Sl 30,11; 31,3); a alegria os fortifica (Pr 15,30).

66,16. *De toda a terra:* segundo a versão grega; no hebraico faltam essas palavras.

66,17. *Jardins:* trata-se de iniciação e mistérios celebrados nos bosques sagrados sob as ordens de um hierofante. Animais rasteiros: os “répteis” que Lv 11,29s enumera (hebraico: as abominações).

66,19. Um prodígio: um grande massacre apocalíptico (Ez 38s). A lista de povos longínquos, um pouco duvidosa, pode ser um acréscimo. Társis está na Espanha; Put e Lud seriam regiões vizinhas do Egito (Gn 10,6.13); Mosoc e Ros (segundo o grego e Ez 38,2; 39,1), povos da Ásia Menor; Tubal e Javã são os jônios ou gregos.

66,21. Entre eles: entre os judeus de volta da dispersão.

66,24. Esse inferno foi localizado no vale de Hinon, a Geena, lugar maldito, profanado outrora pelo culto de Moloc, deus dos mortos, tornado em seguida desaguadouro e ossuário, onde eram jogados, sem sepultura, os corpos dos apóstatas. A alma sofre tanto quanto é maltratado o corpo, seja pelo bicho que o rói, seja pela chama da fogueira. Aqui esse suplício não terá fim. Essa visão do inferno é, em muitos apocalipses, um elemento da felicidade dos justos. Ver a alusão em Mc 9,44.

JEREMIAS

Introdução

1 1 Palavras de Jeremias, filho de Helcias, um dos sacerdotes que viviam
em Anatot, na terra de Benjamim.
2 A palavra do Senhor foi-lhe dirigida no tempo de Josias, filho de
Amon, rei de Judá, no décimo terceiro ano de seu reinado.
3 Foi-lhe ainda dirigida no tempo de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá,
até o fim do décimo primeiro ano do reinado de Sedecias, filho de Josias,
rei de Judá, até a deportação dos habitantes de Jerusalém, no quinto mês.

Vocação do profeta

4 Foi-me dirigida nestes termos a palavra do Senhor:
5 Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia;
antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado,
e te havia designado profeta das nações.
6 E eu respondi:
“Ah! Senhor JAVÉ, eu nem sei falar,
pois que sou apenas uma criança”.
7 Replicou, porém, o Senhor:
Não digas: “Sou apenas uma criança”:
porquanto irás procurar todos aqueles aos quais te enviar,
e a eles dirás o que eu te ordenar.
8 Não deverás temê-los
porque estarei contigo para livrar-te – oráculo do Senhor.
9 E o Senhor, estendendo em seguida a sua mão, tocou-me na boca. E
assim me falou: “Eis que coloco minhas palavras nos teus lábios. 10 Vê:

dou-te hoje poder sobre as nações e sobre os reinos para arrancares e demolires, para arruinares e destruíres, para edificares e plantares”.*

Visão de Jeremias

11 Nestes termos foi-me dirigida a pa-lavra do Senhor:
“Que vês, Jeremias?” – E eu respondi –: “Vejo um ramo de amendoeira.”
12 “Viste bem” – disse-me o Senhor –, “porque velo sobre minha palavra para que se cumpra.”*
13 Pela segunda vez dirigiu-se a mim a palavra do Senhor, e assim falou:
“Que estás vendo?”. “Vejo” – respondi – “uma caldeira fervente cujo vapor toma a direção norte-sul.”
14 Disse-me o Senhor:
“É do norte que vai transbordar a desgraça
sobre todos os habitantes da terra.
15 Pois vou convocar
todos os povos dos reinos do norte
– oráculo do Senhor.
Eles virão, e cada um estabelecerá seu sólio
diante das portas de Jerusalém,
em torno de suas muralhas,
e de todas as cidades de Judá.*
16 Eu os condenarei pelos
males que cometeram,
por me haverem abandonado,
ofertando incenso a outros deuses e adorando a obra de suas mãos.
17 Tu, porém, cinge-te com o teu cinto
e levanta-te para dizer-lhes
tudo quanto te ordenar.
Não temas a presença deles;
senão, eu te aterrorizarei à vista deles;
18 quanto a mim, desde hoje, faço de ti uma fortaleza,
coluna de ferro e muro de bronze,
erguido) diante de toda nação,
diante dos reis de Judá e seus chefes,
diante de seus sacerdotes e de todo o povo da nação.

19 Eles te combaterão, mas não conseguirão vencer-te,
porque estou contigo, para livrar-te” – oráculo do Senhor.

Ingratidão de Israel

2 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:*
2 “Vai e clama
aos ouvidos de Jerusalém estas palavras – oráculo do Senhor:
Lembro-me de tua afeição quando eras jovem,
de teu amor de noivado,
no tempo em que me seguias ao deserto,
à terra sem sementeiras.*
3 Era, então, Israel, propriedade sagrada do Senhor.
As primícias de sua colheita,
todos quantos dela comiam, carregavam-lhe a culpa,
e o mal lhes advinha – oráculo do Senhor.
4 Escutai a palavra do Senhor, casa de Jacó, e vós, famílias todas
que sois da casa de Israel –
5 oráculo do Senhor:
Que injustiça em mim encontraram vossos pais
para que de mim se afastassem
correndo após o que é nada, e tornando-se a si mesmos vãos,*
6 por haverem cessado de dizer: ‘Onde está o Senhor
que nos fez sair do Egito,
guiando-nos através do deserto,
terra de desolação e de abismos,
terra de aridez e de trevas,
terra por onde nenhum homem atravessa,
onde homem algum habita?’.
7 Encaminhei-vos a uma terra de vergéis,
para lhe comerdes os frutos e saborear-lhe os bens;
tão logo chegastes, maculastes-me a terra;
e transformastes minha herança em lugar que me causa horror.
8 Não haviam dito os sacerdotes: ‘Onde está o Senhor?’.
Os depositários da lei não me conheceram;

revoltaram-se contra mim os pastores,
e os profetas proferiram oráculos em nome de Baal.
Puseram-se a seguir aqueles deuses que nenhum socorro lhes dão.
9 Por isso – oráculo do Senhor –, entro agora em juízo contra vós
e contra os filhos de vossos filhos.
10 Passai, portanto, às ilhas de Cetim e olhai:
enviai homens a Cedar e observai bem,
vede se lá existe algo semelhante.
11 Troca uma nação seus deuses? Os quais nem são deuses!
Meu povo, contudo, trocou aquele que é sua glória
por aquele que nada é.
12 Ó céus, pasmai,
tremei de espanto e horror – oráculo do Senhor.
13 Porque meu povo cometeu uma dupla perversidade:
abandonou-me, a mim, fonte de água viva,
para cavar cisternas, cisternas fendidas
que não retêm a água.

Israel não é escravo

14 Israel é servo, porventura? É escravo nascido na própria casa?
Por que foi entregue à pilhagem?
15 Rugiram contra ele os leões enfurecidos;
transformando a região em deserto,
as cidades foram entregues às chamas,
e já não possuem habitantes.
16 Até os homens de Mênfis e de Táfnis
te raparam a cabeça.
17 Não te aconteceu tudo isso
por haveres abandonado o Senhor, teu Deus,
quando te guiava pelo caminho?
18 E agora, por que tomas a rota do Egito
para ir beber a água do Nilo?
Para que tomas o caminho da Assíria,
a fim de beber a água do Eufrates?
19 Valeu-te este castigo tua malícia,

e tuas infidelidades atraíram sobre ti a punição.
Sabe, portanto, e vê quanto te foi funesto e amargo
abandonar o Senhor, teu Deus,
e não ter tido mais temor algum de mim –
oráculo do Senhor JAVÉ dos exércitos.
20 Há muito rompeste o jugo e quebraste os laços;
disseste, então: ‘Não quero mais ser dominado’.
Sobre todas as colinas elevadas,
debaixo de todas as árvores verdejantes,
qual cortesã te reclinavas.
21 E eu que te havia plantado de vides escolhidas,
todas de boa cepa;
como te transformaste em sarmentos bastardos de uma videira estranha?
22 Ainda que te lavasses com potassa,
e usasses muito sabão,
continuaria teu pecado a macular-te a meus olhos –
oráculo do Senhor JAVÉ.

O povo procura o mal

23 Como podes dizer: ‘Não me profanei
nem andei atrás dos Baal?’.
Olha para os sinais de teus passos no vale,
vê tudo o que fizeste.
Dromedária leviana, a correr sem rumo,*
24 jumenta selvagem habituada ao deserto,
aspirando o vento no calor da paixão,
quem a deterá em seus ardores?
Aqueles que a procuram não se afadigarão,
pois que a encontrarão no mês do seu cio.
25 Toma cuidado que teu pé se não descalce
e tua garganta não se resseque:
‘Não vale a pena’ – dizes –. ‘Não!
Amo os estrangeiros e quero segui-los’.
26 Assim como se embaraça o ladrão ao ser pego em flagrante,

assim também serão confundidos os homens da casa de Israel,
eles, seus reis e seus chefes, seus sacerdotes e profetas
27 que dizem à madeira: ‘Tu és meu pai’,
e à pedra: ‘Foste tu que me geraste’.
Voltam-me as costas, e não o semblante.
E depois exclamam, no dia da calamidade: ‘Salvai-nos, Senhor’.
28 Onde estão os deuses que havias feito?
Que se levantem, se podem salvar-te no dia da desgraça.
Pois que tens tantos deuses quantas cidades, ó Judá.
29 Por que discutis comigo?
Vós todos me fostes infiéis – oráculo do Senhor.
30 Em vão castiguei vossos filhos,
nem deram atenção à reprimenda.
A espada dizimou vossos profetas
qual leão devastador.
31 Que raça que sois!
Considerai o que diz o Senhor:
‘Tenho eu sido para Israel um deserto,
ou terra envolta em trevas?’.
Por que clama o meu povo: ‘Eis que somos nossos senhores,
e não voltaremos mais para vós?’.
32 Esquece a jovem seus ornatos,
ou a noiva seu cinto?
Meu povo, porém, esqueceu-me,
desde dias sem conta.
33 Bem sabes encontrar o caminho,
a fim de procurar o que amas!
Assim foi que ensinaste a teus pés o caminho do crime.
34 Até na orla de tua veste vê-se o sangue dos pobres inocentes, que,
entretanto, não havias surpreendido em falta.
35 E ainda dizes: ‘Sou inocente;
por isso afastou-se de mim a sua cólera’.
Eis, porém, que te vou processar, já que dizes: ‘Não pequei!’.
36 Com que pressa mudas de caminho!
Serás desiludida pelo Egito, como o foste pela Assíria.*
37 De lá sairás também com a cabeça entre as mãos,
porquanto o Senhor repele aqueles em quem confias,

e seu apoio não te trará bom êxito”.

Como voltar ao Senhor

3 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
“Se um homem repudia a mulher,
e ela o abandona para tornar-se mulher de outro,
tornará o marido a recebê-la?
Não ficará esta terra gravemente profanada?
E tu, após haveres pecado com inúmeros amantes,
voltarás para mim? – oráculo do Senhor.
2 Ergue os olhos para os lugares altos e vê:
onde não te prostituíste?
Sentavas à beira dos caminhos a espreitá-los,
qual árabe no deserto;
e profanaste a terra com teus vícios e devassidões.
3 Assim foram-te as chuvas recusadas,
e as águas da primavera não caíram;
tu, porém, com semblante lascivo,
não quiseste envergonhar-te.
4 E agora clamas: ‘Pai, amigo de minha juventude!
5 Ficará ele para sempre irritado?
E guardará de mim eterno rancor?’.
Eis o que dizes, ainda que persistindo em praticar o mal”.

As duas nações irmãs

6 No tempo do rei Josias, disse-me o Senhor: “Viste o que fez Israel, a Revoltada? Andou pelas montanhas altaneiras e sob as árvores verdejantes, para entregar-se à prostituição.*

7 E eu pensei comigo mesmo: depois de haver cometido todos esses crimes, ela voltará para mim...

Porém, não voltou!

Soube disso sua irmã, a Pérfida Judá. **8** E viu como repudiei a Revoltada
Israel e lhe concedi a carta de divórcio, em razão de seus adultérios.
Contudo, sua irmã, a Pérfida Judá, não se atemorizou, mas também ela se
tornou prostituta!*
9 E com sua ardente luxúria maculou a terra, adulterando-se com a pedra
e com a madeira. **10** Não obstante tudo isso, sua irmã, a Pérfida Judá, não
voltou para mim na inteireza do seu coração. Era apenas hipocrisia" –
oráculo do Senhor.*
11 Disse-me em seguida o Senhor: "A Revoltada Israel afigura-se
inocente em face da Pérfida Judá.
Arrependimento do povo eleito
12 Vai, inclina-te para o norte e profere em altas vozes: volta, Israel,
Revoltada – oráculo do Senhor; não te mostrarei mais um semblante
enfurecido, pois que sou benigno – oráculo do Senhor; não guardo rancor
eterno. **13** Reconhece apenas a tua falta; foste infiel ao Senhor, teu Deus;
vagaste à procura de (deuses) estrangeiros sob todas as árvores verdejantes;
não escutaste minha voz – oráculo do Senhor. **14** Voltai, filhos rebeldes –
oráculo do Senhor –, pois que sou vosso Senhor. Eu vos tomarei, um de
cada cidade e dois de cada família e vos reconduzirei a Sião. **15** Eu vos darei
pastores segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com
inteligência e sabedoria. **16** Quando vos multiplicardes e numerosos vos
tornardes na terra, naqueles dias – oráculo do Senhor – não mais se falará
da arca da aliança do Senhor; nem mais se pensará nela, perdendo-se a
lembrança e a saudade; nem a ela se há de referir.*
17 Naquele tempo, Jerusalém será chamada trono do Senhor e todas as
nações lá se reunirão em nome do Senhor, sem mais persistir na obstinação
do seu coração perverso.
18 Naqueles dias, a casa de Judá se unirá à de Israel, e das regiões do
norte voltarão juntas à terra, cuja posse concedi a seus pais".
19 "Que lugar" – dissera eu – "vou conceder-te entre meus filhos,
que terra de delícias vou dar-te como herança,
a mais bela joia das nações!
E eu acrescentara: Tu me chamarás: meu pai,
e não te desviarás de mim.
20 Mas, qual a mulher que trai aquele que a ama,
assim me traíste, casa de Israel – oráculo do Senhor.
21 Nas colinas ressoa um clamor: suspiros de súplica dos israelitas,

porque seguiram caminhos tortuosos,
esquecendo-se do Senhor, seu Deus.
22 Voltai, filhos rebeldes, e eu sanarei as consequências de vossas revoltas.
Aqui estamos dizeis, voltamos para vós,
porque sois o Senhor, nosso Deus.”

Resposta do povo

23 Em verdade, é ilusório o culto nas colinas,
as festas tumultuosas nas montanhas;
é realmente no Senhor, nosso Deus,
que se encontra a salvação de Israel.
24 O ídolo infame devora, desde nossa juventude,
o produto do labor de nossos pais,
o gado e os rebanhos, seus filhos e suas filhas.
25 Deitemo-nos em nossa vergonha,
e que nos sirva de coberta nossa ignomínia,
pois pecamos, nós e nossos pais,
desde a juventude até o dia de hoje, contra o Senhor, nosso Deus,
e não escutamos a voz do Senhor, nosso Deus.*

Volta Israel

4 1 “Se tu, Israel, voltares – oráculo do Senhor,
se voltares para mim,
se ante meu olhar te despojares de tuas práticas abomináveis;
se não andares a vaguear de um lado para outro,
2 se pela vida do Senhor jurares, lealmente,
com retidão e justiça,
então as nações te incluirão em suas bênçãos,
e almejarão partilhar de tua glória.
3 Assim fala o Senhor aos homens de Judá e Jerusalém:
‘Desbravai um novo campo,

evitai semear entre espinhos,
ó homens de Judá e Jerusalém.
4 Circuncidai-vos em honra do Senhor,
tirai os prepúcios de vossos corações,
para que meu furor se não converta em fogo,
e não vos consuma, sem que ninguém possa extingui-lo,
por causa da perversidade de vossos atos’.”*

Invasão da Palestina

5 Dai o alarme ao povo de Judá, avisai Jerusalém;
mandai soar a trombeta pela terra inteira;
gritai em altas vozes! Proclamai:
“Reuni-vos! Retiremo-nos para as cidades fortificadas!”.
6 Erguei um estandarte dos lados de Sião!
Abrigai-vos, não vos detenhais!
Pois que vou desencadear do norte uma desgraça,
catástrofe imensa.
7 Do seu covil parte um leão,
e qual demolidor de nações se põe a caminho,
saindo de seu refúgio para transformar em deserto a tua terra,
e as cidades em desolação, onde ninguém mais habitará.
8 Revesti-vos, pois, de saco, chorai e gemei,
pois que a tremenda cólera do Senhor não se afastou de nós.
9 Naquele dia – oráculo do Senhor –,
faltará a coragem tanto ao rei como aos chefes;
os sacerdotes serão tomados de terror;
e os profetas, de espanto.
10 Alguém dirá: “Ah! Senhor JAVÉ!
Na verdade, enganastes este povo e Jerusalém,
quando lhe dissestes: Tereis a paz,
no momento em que a espada ia feri-los de morte”.*
11 Naquele tempo, se dirá a esse povo e a Jerusalém:
“Qual vento abrasador desencadeado das colinas do deserto;
incapaz de joeirar e purificar,
assim é o proceder da filha do meu povo;

12 vento impetuoso chega de lá até mim,
mas, por minha vez, vou agora pronunciar minha sentença”.
13 Eis que alguém se levanta, como nuvens tempestuosas.
São seus carros semelhantes ao furacão,
seus cavalos, mais ligeiros que águias.
Ai de nós! Estamos perdidos!
14 Jerusalém, limpa o coração da maldade,
a fim de que consigas a salvação.
Até quando abrigarás no coração
pensamentos que te são funestos?
15 Eis que uma voz, vinda de Dã, dá o alarme,
e desde os montes de Efraim anuncia a calamidade.
16 Proclamai-a às nações, ei-la!
Levai a notícia até Jerusalém:
assaltantes chegam de terra longínqua,
lançando clamores contra as cidades de Judá.*
17 Quais guardiães de campo, circundam a cidade,
por se haver ela revoltado contra mim – oráculo do Senhor.
18 É o teu proceder, são os teus atos
que te acarretam essas desgraças.
Eis o fruto de tua malícia,
uma amargura que te fere o coração.

Anúncios de guerra

19 Minhas entranhas! Minhas entranhas! Sofro!
Oh! As fibras de meu coração!
O coração me bate, não me posso calar!
Ouço o som das trombetas e o fragor da batalha.
20 Anunciam-se desastres sobre desastres,
todo o país foi devastado.
Foram de repente destruídas minhas tendas;
num instante, meus pavilhões.
21 Até quando verei o estandarte,
e ouvirei o som da trombeta?
22 Está louco o meu povo; nem mais me conhece.

São filhos insensatos, desprovidos de inteligência,
hábeis em praticar o mal, incapazes do bem.
23 Olho para a terra: tudo é caótico e deserto;
para o céu: dele desapareceu toda a luz.
24 Olho para as montanhas e as vejo vacilar;
e as colinas todas estremecem.
25 Olho: já não há nenhum ser humano;
todas as aves do céu fugiram.
26 Olho: tornaram-se desertos os campos;
todas as cidades foram destruídas diante do Senhor,
ante a fúria de sua cólera.

Desprezada pelos próprios amantes

27 Porque toda a terra será devastada – oráculo do Senhor –,
mas não a exterminarei completamente.*
28 Eis a razão pela qual a terra cobriu-se de luto,
e o céu, lá no alto, revestiu-se de negror.
Pois que eu disse, e assim decretei:
não voltarei atrás e não me retratarei.
29 Ao grito de: “Cavaleiros! Arqueiros!’’,
toda a terra desandou em fuga.
Lançaram-se nos esconderijos e galgaram rochedos,
as cidades foram abandonadas e os habitantes desapareceram.
30 E tu, devastada, para que revestir-te de púrpura,
engalanar-te com ornamentos de ouro,
e alongar-te os olhos com pinturas?
Em vão tentas ser bela; desprezam-te os amantes.
É tua vida que odeiam.
31 Ouço gritos como os da mulher ao dar à luz,
gritos de angústia quais os do primeiro parto.
São os clamores da filha de Sião; geme e ergue as mãos:
“Desgraçada de mim! Desfaleço ante os algozes”.

Enormidade dos crimes de Judá

5 1 Percorrei as ruas de Jerusalém, olhai, perguntai;
procurai nas praças, vede se nelas encontrais um homem,
um só homem que pratique a justiça
e que seja leal; então, eu perdoarei a cidade.
2 Mesmo quando juram: “Pela vida de Deus!”,
é para prestar falso juramento.
3 Senhor, não se compraz o vosso olhar em contemplar a lealdade?
Vós os feris, e eles não sentem a dor;
vós os abateis, e recusam aceitar a correção.
Mais duro que o rochedo apresentam o semblante,
recusando converter-se.
4 E a mim mesmo eu dizia: são apenas vulgares e insensatos,
porque não conhecem os caminhos do Senhor, a Lei do seu Deus.
5 Irei procurar os grandes para falar-lhes,
pois que eles conhecem as sendas do Senhor, a Lei do seu Deus.
Mas todos esses também quebraram o jugo, e romperam os laços.
6 Eis por que o leão da floresta os ferirá
e o lobo da estepe os dizimará;
a pantera os espreitará em suas cidades;
e aquele que dela sair será despedaçado,
porquanto numerosos são os seus delitos,
e sem conta suas revoltas.
7 Por que perdoar-te? Teus filhos abandonaram-me;
juram por deuses que não o são.
Cumulei-os de dons; e eles cometem o adultério,
acercando-se das casas de devassidão.
8 Garanhões bem nutridos, no calor do cio,
cada qual relincha ante a mulher do próximo.
9 E não os punirei por esses crimes? – oráculo do Senhor.
Não se vingaria minha alma de semelhante nação?
10 Escalai muros (de minha videira), destruí-a,
mas não a aniquileis completamente.
Arrancai-lhe os sarmentos, porquanto não pertencem ao Senhor.*
11 A casa de Israel e a casa de Judá
foram-me infiéis – oráculo do Senhor.

12 Renegaram o Senhor, e exclamaram: “Não há Deus!
Nenhum mal nos advirá, não veremos a espada e a fome.
13 São apenas vento os profetas,
de ninguém são arautos;
assim lhes aconteça a eles mesmos”.
14 Por isso, o Senhor, Deus dos exércitos, vos diz:
“Já que tendes essa linguagem,
vou introduzir minhas palavras como fogo em tua boca,
e desse povo fazer lenha que a chama devorará.
15 Ó casa de Israel, vou lançar contra vós
uma nação que vem de longe – oráculo do Senhor –,
nação antiga e poderosa,
da qual não compreendes a linguagem,
e ignoras a fala.
16 Sua aljava é qual sepulcro escancarado,
e seus homens todos são valentes;
17 ela devorará tuas searas e teu pão,
devorará teus filhos e tuas filhas,
devorará teus rebanhos e teu gado,
devorará tuas vinhas e tuas figueiras,
à ponta da espada conquistará as praças fortes
nas quais depositas tua confiança”.
18 “Mesmo, porém, naqueles dias” – disse o Senhor –, “não vos exterminarei de todo.”
19 E, quando disserdes: “Por que assim nos tratou o Senhor Deus?” – responderás –: “Assim como me abandonastes para servir em vossa terra a deuses estrangeiros, assim também servireis a estrangeiros em terra que não é a vossa”.*
20 Anunciai isto à casa de Jacó,
proclamai o que segue à terra de Judá:
21 “Escutai bem, povo insensato e sem inteligência:
vós que tendes olhos para não ver
e ouvidos para não ouvir:
22 Não temeis a minha face? – oráculo do Senhor.
Não tremeis diante de mim,
eu que fixei a areia como limite ao mar,
barreira eterna que não será ultrapassada?

Por mais que se lhe agitem as ondas, são impotentes,
murmuram, mas não vão além;
23 enquanto tiver esse povo um coração indócil e rebelde,
recuará e irá embora”.
24 E em seu coração não dirá:
“Temamos ao Senhor, nosso Deus,
que no tempo devido nos manda a chuva do outono
e a chuva da primavera,
e nos garante as semanas destinadas à colheita”.
25 Foram vossas iniquidades que alteraram essa ordem,
vossos pecados que vos privaram desses bens.
26 Porquanto perversos se encontram no seio de meu povo,
que espreitam, de tocaia, como caçadores de pássaros,
armando laços para apanhar os homens.
27 À semelhança de uma gaiola cheia de pássaros,
assim estão suas casas repletas de fruto de suas presas.
Por esta forma tornam-se ricos e poderosos,
28 e se apresentam nutridos e reluzentes;
ultrapassam, porém, os limites do mal.
Não procedem com justiça para com o órfão, mas prosperam!
E não fazem justiça aos infelizes!
29 Como não repreender tamanhos excessos – oráculo do Senhor –,
e não vingar-me de semelhante nação?
30 Coisas horríveis, espantosas, ocorreram nesta terra:
31 mentem os profetas em seus oráculos,
os sacerdotes dominam pela força.
E meu povo mostra-se satisfeito!
Que fareis vós, quando chegar o fim?

Visão do sítio de Jerusalém

6 1 Fugi, filhos de Benjamim, para longe de Jerusalém!
Tocai as trombetas em Técua,
erguei uma flâmula no alto de Bet-Acarem!
Porque dos lados do setentrião surge uma desgraça,

uma grande calamidade.
2 A bela e delicada filha de Sião, eu a destruo.
3 Para ela caminham pastores e rebanhos,
que armam ao redor as suas tendas;
cada um apascenta o seu quinhão.
4 Declarai-lhe guerra! De pé! Cavalguemos em pleno dia!
Desgraçados que somos! O dia cai,
estendem-se as sombras da noite.
5 Ergamo-nos. Travemos combate à noite, e lhe destruamos os palácios!
6 Eis o que diz o Senhor dos exércitos:
"Abatei as árvores, erguei plataformas contra Jerusalém!
É ela a cidade que deve ser castigada,
pois que se intumesceu de violências.
7 Como a nascente faz brotar a água,
assim ela expande sua maldade;
nela apenas soam palavras de violência e ruína,
e só se veem chagas e feridas.

Admoestação ao arrependimento

8 Corrige-te, Jerusalém, para que de ti não se afaste minha alma,
e eu não te transforme em deserto, terra sem habitantes".
9 Eis o que diz o Senhor dos exércitos:
"Os restos de Israel se rebuscarão como numa vinha;
põe lá de novo tua mão como o vindimador ao sarmento".
10 A quem falar? Quem tomar por testemunha para que me escutem?
Estão-lhes os ouvidos incircuncidados, e são incapazes de atenção.
A palavra do Senhor tornou-se-lhes objeto de tédio,
e nela não encontram prazer algum.*
11 Estou, porém, possuído do furor do Senhor, cansado de contê-lo.
Difunde-o à criança que vagueia pelas ruas
e à assembleia dos jovens,
porque todos serão presos, o marido e a mulher,
o ancião e aquela que é cumulada de dias.
12 A outros passarão suas moradas, assim como os campos e as mulheres;
pois que vou estender a mão

sobre os habitantes desta terra – oráculo do Senhor.
13 Na verdade, do maior ao menor,
todos se entregam aos ganhos desonestos;
desde o profeta ao sacerdote praticam todos a mentira;
14 tratam com negligência as feridas do meu povo,
e exclamam: “Tudo vai bem! Tudo vai bem!”, quando tudo vai mal.*
15 Assim serão confundidos pelo procedimento abominável,
mas a vergonha lhes é desconhecida,
e já não sabem o que seja enrubescer;
cairão, portanto, com os que tombarem,
e perecerão no dia em que os castigar – oráculo do Senhor.

Rebeldia de Israel

16 Assim fala o Senhor: “Sustai vossos passos e escutai;
informai-vos sobre os caminhos de outrora,
vede qual a senda da salvação; segui-a,
e encontrareis a quietude para vossas almas”.
Responderam, porém: “Não a seguiremos!”.
17 Coloquei sentinelas junto de vós,
ficai atentos ao som das trombetas.
E eles responderam: “Não lhes prestaremos ouvidos!”.
18 Portanto, escutai, ó nações:
saiba a assembleia o que lhe vai acontecer.
19 Terra, escuta: vou mandar sobre esse povo uma desgraça,
fruto de suas maquinações,
já que não ouviu as minhas palavras,
e desprezou os meus ensinamentos.
20 Que me importam o incenso de Sabá
e as canas aromáticas de longínquos países?
Não me agradam vossos holocaustos,
nem me comprazem os sacrifícios.
21 Eis por que, assim fala o Senhor:
“Vou criar obstáculos a esse povo onde pais e filhos tropeçarão.
E vizinho e amigo encontrarão neles a morte”.

Ameaça do Norte

22 Assim fala o Senhor:
“Eis que do norte surge um povo,
e dos confins do mundo ergue-se uma grande nação.
23 Manejam o arco e o dardo, e são cruéis e sem compaixão.
Seus urros assemelham-se ao bramido do mar;
e montarão em cavalos, dispostos a combater como um só homem
contra ti, filha de Sião”.
24 Ante tal notícia caíram-nos os braços,
a angústia apossou-se de nós, como as dores de uma mulher no parto.
25 Não saiais para o campo, nem andeis pelos caminhos,
porquanto o inimigo empunha a espada,
e por toda parte reina o pavor.
26 Ó filha de meu povo, veste o saco, revolve-te nas cinzas.
Cobre-te de luto como se fora por um filho único,
e ecoem teus amargos gemidos,
porquanto vai cair de repente sobre nós o devastador.
27 Qual experimentador de metais, coloquei-te entre meu povo,
para que lhe conheças e examines a conduta.
28 São rebeldes entre rebeldes, caluniadores,
depravados e de coração duro como o cobre e o ferro.
29 Queimou-se o fole, o chumbo se esgotou,
fundiram em vão o metal e o refundiram;
as escórias, porém, não se soltaram.
30 Chamai esse povo de “moeda falsa”, pois que o Senhor o rejeitou.

Exortação à porta do templo

7 1 A palavra do Senhor foi nestes termos dirigida a Jeremias:
2 “Vai à porta do Templo do Senhor; lá pronunciarás este discurso: escutai a palavra do Senhor, vós todos, povos de Judá, que entrais por estas portas para vos prosternar diante dele.* 3 Eis o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: reformai vosso procedimento e a maneira de

agir, e eu vos deixarei morar neste lugar. 4 Não vos fieis em palavras
enganadoras, semelhantes a estas: ‘Templo do Senhor, Templo do Senhor,
aqui está o Templo do Senhor’. 5 Se reformardes vossos costumes e modos
de proceder, se verdadeiramente praticardes a justiça; 6 se não oprimirdes o
estrangeiro, o órfão, a viúva; se não espalhardes neste lugar o sangue
inocente e não correrdes, para vossa desgraça, atrás dos deuses alheios, 7
então permitirei que permaneçais neste lugar, nesta terra que dei a vossos
pais por todos os séculos.
8 Vós, contudo, vos fiais em fórmulas enganadoras que de nada vos
servirão.
9 Roubais, matais, cometeis adultérios, prestais juramentos falsos; ofere-
ceis incenso a Baal e procurais deuses que vos são desconhecidos. 10 E
depois, vindes apresentar-vos diante de mim, nesta casa em que foi
invocado meu nome, e exclamais: Estamos salvos! – para, em seguida,
recomeçar a cometer todas essas abominações. 11 É, por acaso, a vossos
olhos uma caverna de bandidos esta casa em que meu nome foi invocado?
Também eu o vejo – oráculo do Senhor.* 12 Ide, portanto, à minha casa de
Silo, onde a princípio habitou meu nome, e vede o que lhe fiz por causa da
maldade do meu povo de Israel. 13 E agora, porque tendo-vos já
continuamente advertido e não me atendestes,* 14 vou fazer da casa em que
foi invocado meu nome e na qual depositastes vossa confiança, desse lugar
que vos dei assim como a vossos pais, o que fiz de Silo, 15 e vos repelirei de
minha presença, assim como repeli vossos irmãos, a raça inteira de
Efraim.*

Não vale interceder

16 Quanto a ti, não intercedas por esse povo. Não ergas em favor dele
queixas ou súplicas e não insistas junto de mim, porque não te escutarei. 17
Não vês o que faz ele nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? 18 Os
filhos juntam lenha, os pais acendem o fogo e as mulheres sovam a massa
para fazer tortas destinadas à rainha do céu, depois fazem libações a deuses
estranhos, o que provoca a minha ira.* 19 Será, porém, a mim próprio que
ele fere – oráculo do Senhor – ou a si mesmo, para sua maior vergonha? 20
Por isso, eis o que diz o Senhor JAVÉ: eis que minha cólera vai extravasar-

se sobre este lugar, sobre os homens e os animais, sobre as árvores dos campos e os frutos da terra. E ela se inflamará para não mais se extinguir.”

Obediência mais que o culto

21 Eis aqui o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: “Amontoai holocaustos sobre sacrifícios, e deles comei a carne;* **22** porquanto não falei a vossos pais e nada lhes prescrevi a respeito de holocaustos e sacrifícios, no dia em que os fiz sair do Egito. **23** Foi esta a única ordem que lhes dei: escutai minha voz: serei vosso Deus e vós sereis o meu povo; segui sempre a senda que vos indicar, a fim de que sejais felizes. **24** Eles, porém, não escutaram, nem prestaram ouvidos, seguindo os maus conselhos de seus corações empedernidos; voltaram-me as costas em lugar de me apresentarem seus rostos. **25** Desde o dia em que vossos pais deixaram o Egito até agora, enviei-vos todos os meus servos, os profetas. Todos os dias sem cessar os mandei. **26** Eles, porém, não os escutaram, nem lhes deram atenção; endureceram a cerviz e procederam pior que os pais. **27** Quando tudo isso lhes transmitires, também a ti não escutarão. Tu os chamarás e não obterás resposta. **28** Tu lhes dirás então: Esta é a nação que não escuta a voz do Senhor, seu Deus, e não aceita suas advertências. A lealdade desapareceu, tendo sido banida de sua boca.

Sacrifício de crianças, maior dos pecados

29 Corta teus cabelos e lança-os fora. Ergue um canto fúnebre sobre as colinas, porquanto o Senhor rejeita e abandona essa raça contra a qual se encolerizou.

30 Fizeram os filhos de Judá o que é mal a meus olhos – oráculo do Senhor; colocaram ídolos abomináveis na casa em que meu nome foi invocado, e o macularam. **31** Ergueram o lugar alto de Tofet, no vale de Ben-Enom para lá queimarem seus filhos e filhas, não lhes havendo eu ordenado tal coisa que nem me passara pela mente.* **32** Eis por que virão os dias – oráculo do Senhor –, em que não mais se dirá Tofet, nem vale de Ben-Enom, mas ‘vale da Matança’, onde, por falta de lugar, serão

enterrados os mortos em Tofet. 33 Os cadáveres desse povo servirão de
pasto às aves do céu e aos animais da terra, sem que ninguém os expulse. 34
Nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém farei silenciarem os gritos de
alegria e os cantos de júbilo, cantos do esposo e vozes da esposa, porquanto
a terra será reduzida a um deserto".

8 1 "Naquele tempo – oráculo do Senhor –, serão retirados de seus
sepulcros os ossos dos reis de Judá, dos seus chefes e sacerdotes, dos
seus profetas e habitantes de Jerusalém. 2 E serão expostos ao sol, à lua e à
multidão das estrelas que tanto amaram e serviram, e que seguiram,
consultaram e adoraram. Esses ossos não serão mais recolhidos, nem
enterrados, permanecendo como adubo na superfície do solo. 3 Preferível à
vida será a morte para os sobreviventes dessa raça perversa, em todos os
lugares pelos quais eu os houver dispersado – oráculo do Senhor dos
exércitos."
4 Tu lhe dirás, então: Eis o que diz o Senhor:
não se deverá levantar aquele que tomba?
Não voltará aquele que se desviou?
5 Por que persiste esse povo de Jerusalém
em perpétua loucura?
Obstinam-se na má-fé,
recusando converter-se.
6 Atentamente os escutei:
não falam, porém, com sinceridade.
Nem um deles se arrepende da maldade
e não clama: "Que fiz eu?".
Retomam todos a caminhada,
à semelhança do cavalo que se arremessa à batalha.
7 Até a cegonha pelo ar reconhece a estação,
e as rolas e as andorinhas são fiéis à migração.
O meu povo, porém, não conhece a Lei do Senhor.
8 Como podeis dizer: "Somos sábios,
e temos conosco a Lei do Senhor?".
Na verdade, foi a mentira que fez desta Lei
o estilete enganador dos escribas.*
9 Os sábios consternados e confundidos
ficarão cobertos de vergonha,

por haverem repelido a palavra do Senhor;
qual seria então a sabedoria deles?
10 Eis por que a outros darei suas mulheres,
e seus campos a novos donos,
já que, do menor ao maior deles,
todos se entregam aos lucros desonestos.
Desde o profeta até o sacerdote,
praticam todos a mentira.*
11 Tratam sem cuidado da ferida da filha do meu povo,
e dizem: “Vai tudo bem! Vai tudo bem!” quando vai tudo mal.
12 Pelo seu proceder abominável serão confundidos,
mas nem ao menos conhecem a vergonha,
e nem o que seja enrubescer.
Assim como os que caem, tombarão também
e perecerão no dia do castigo – oráculo do Senhor.
13 Vou reuni-los todos e arrebatá-los – oráculo do Senhor.
Mas não havia uma só uva na vinha, nem figo na figueira.
A folhagem havia murchado.
E assim lhes dei quem os haveria de conquistar.*
14 Para que ainda nos determos?
Reuni-vos, e vamos para as praças fortes: lá havemos de perecer.
Porquanto o Senhor, nosso Deus, decidiu que pereçamos,
fazendo-nos beber água envenenada, já que pecamos contra ele.
15 Aguardávamos a felicidade e nenhum bem encontramos,
nenhum tempo de exaltação, e só vemos o terror.
16 Ouve-se, desde Dã, o relinchar dos cavalos,
e toda a terra estremece com o estrépito de seus corcéis,
que ao chegarem destroem a terra e o quanto nela existe:
a cidade e os habitantes.
17 Vou lançar serpentes contra vós,
e víboras insensíveis aos encantamentos,
que vos morderão – oráculo do Senhor.

Dor sem consolo

18 Onde encontrar consolo para a minha dor?

Dentro de mim sofre o coração.
Chega-me de uma terra longínqua
19 a voz amargurada da filha do meu povo:
"Não está mais o Senhor em Sião?
E nela não mora mais o seu rei?".
Por que me irritaram com seus ídolos,
com as vãs divindades de outros países?
20 "Passou a ceifa; terminou a colheita,
e não nos chegou a libertação."
21 Faz-me sofrer a chaga da filha de meu povo,
cobre-me o luto; apossa-se de mim a desolação.
22 Não haverá mais bálsamo de Galaad?
Nem se poderá encontrar um médico?
Por que, então, a ferida da filha de um povo
não se há de cicatrizar?
23 Oh! Tivesse eu em minha cabeça um manancial,
e em meus olhos uma fonte de lágrimas!
Dia e noite eu choraria os mortos da filha de meu povo.

Povo de traidores

9 1 Oh! Se encontrasse eu no deserto um abrigo de viandantes;
abandonaria meu povo, e para longe dele me afastaria,
pois que não passa de uma legião de adúlteros,
um bando de traidores.
2 Retesam a língua, como fazem a seus arcos, para o engodo;
e a lealdade não permanece neles.
Caminham de crime em crime;
já nem me conhecem mais – oráculo do Senhor.
3 Que se mantenha em guarda cada um de vós contra o amigo.
Nem mesmo do irmão vos deveis fiar,
pois que todo irmão procura suplantar, e todo amigo calunia.
4 Zombam do próximo todos eles;
ninguém diz a verdade.
Exercitam a língua na mentira,

aplicam-se a fazer o mal.
5 Habitam no seio da falsidade;
por má-fé recusam conhecer-me – oráculo do Senhor.
6 Por isso, eis o que diz o Senhor dos exércitos:
“Vou fundi-los num cadinho para prová-los.
Que outra coisa farei ante (a maldade) da filha de meu povo?*
7 Suas línguas são dardos mortíferos, que só proferem mentiras.
Com a boca saúdam o próximo,
enquanto no coração lhe armam ciladas.
8 Por tantos crimes não devo castigá-los – oráculo do Senhor –
e não se vingará minha alma de semelhante nação?”.
9 A respeito dos montes erguerei gemidos;
entoarei cânticos fúnebres sobre as planícies do deserto,
porque o fogo devorou esses lugares e ninguém passa por eles.
Nem mais se ouve o mugir do gado.
Tanto as aves do céu como os animais,
todos fugiram e desapareceram.
10 Farei de Jerusalém um amontoado de pedras,
um covil de chacais; e das cidades de Judá um deserto,
onde ninguém mais habitará.

Ausência de sábios

11 Haverá algum homem sábio que possa compreender essas coisas? A
quem as revelou o Senhor a fim de que as explique? Por que perdeu-se essa
terra, queimada como o deserto, por onde ninguém mais passa? 12 É, diz o
Senhor, porque abandonou a Lei que lhe havia proposto, porque não
escutou, nem seguiu a minha voz, 13 mas sim os pendores de seu coração
empedernido, e os ídolos que seus pais lhe haviam dado a conhecer. 14 Eis
por que disse o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: vou alimentá-lo com
absinto, e lhe darei de beber água pestilenta. 15 Depois, eu o dispersarei
entre nações que nem ele, nem seus pais conheceram, e contra ele enviarei
uma espada que o abaterá até o extermínio.
16 Eis o que diz o Senhor dos exércitos:
Tratai de chamar as carpideiras para que venham.
E que venham as mais hábeis e não tardem,

17 para que, sem demora, entoem sobre nós suas lamúrias,
e se fundam em lágrimas nossos olhos,
e a água brote de nossas pálpebras,
18 pois que seu canto fúnebre se elevou em Sião:
“Por que fomos assim devastados?
Cheios de vergonha, devemos abandonar a terra,
já que foram derrubadas nossas casas”.
19 Mulheres, escutai a palavra do Senhor.
E que vossos ouvidos compreendam o que sua boca profere!
Ensinai a vossas filhas essa lamentação;
cada uma ensine à companheira esse canto fúnebre:
20 “A morte assomou às nossas janelas,
introduzindo-se em nossos palácios,
exterminando crianças nas ruas
e jovens nas praças públicas.
21 Cadáveres humanos jazem como esterco nos campos,
como feixes atrás do segador. E ninguém os recolhe”.*
22 Eis o que diz o Senhor:
“Não se envaideça o sábio do saber, nem o forte de sua força,
e da riqueza não se orgulhe o rico!
23 Aquele, porém, que se quiser vangloriar, glorie-se de possuir inteligência e de saber que eu, seu Senhor, exerço a bondade, o direito e a justiça sobre a terra, pois nisso encontro o meu agrado – oráculo do Senhor.
24 Dias virão – oráculo do Senhor – em que castigarei todos os circuncidados que conservam seus prepúcios:* 25 os egípcios, os judeus, os edomitas, os amonitas, os moabitas e os beduínos de cabeça raspada. Porquanto, todas as nações são incircuncisas, tais como todos os da casa de Israel são incircuncisos de coração”.*

Inutilidade dos deuses

10 1 Escutai, casa de Israel, a palavra que o Senhor vos dirige!*

Oráculo do Senhor:

2 “Não imiteis o procedimento dos pagãos;
nem temais os sinais celestes,
como os temem os pagãos,
3 porquanto os deuses desses povos são apenas vaidade.
São cepos abatidos na floresta,
obra trabalhada pelo cinzel do artesão,
4 decorada com prata e ouro.
A golpes de martelo são-lhes fixados os pregos
e postos em seus lugares para que não se movam.
5 Assemelham-se esses deuses a uma estaca em campo de pepinos,
que devem ser levados, pois não caminham.
Não os temais, pois que vos não podem fazer mal,
nem têm o poder de fazer o bem”.
6 Nenhum se assemelha a vós, Senhor, que sois grande.
E por causa de vosso poder, grande é também vosso nome.
7 Quem não vos há de temer, rei dos povos?
A vós é devido todo respeito,
porquanto entre os sábios dos povos pagãos,
e nos seus reinos, nenhum se assemelha a vós.
8 São todos eles néscios e insensatos,
e seus ensinamentos são vaidade, pura lenha.*
9 É prata batida, importada de Társis, ouro de Ofir,
trabalho de escultor e de ourives,
revestido de púrpura arroxeada e vermelha:
não passam de obra de artista.*
10 O Senhor, ao contrário, é verdadeiramente Deus, Deus vivo, eterno rei.
Treme a terra ante a sua cólera,
e os povos pagãos não podem suportar sua ira.
11 Vós lhes direis, portanto: os deuses que não fizeram o céu e a terra
desaparecerão da terra e de sob os céus.*
12 Só ele criou a terra pelo seu poder
e consolidou o mundo pela sua sabedoria,
desdobrando os céus pela sua inteligência.
13 Ao som de sua voz, reúnem-se as águas nos céus;
dos confins da terra manda subir as nuvens,

e transforma os relâmpagos em chuvas,
fazendo desencadearem-se os ventos de seus redutos.
14 Então, os homens se tornam estupefatos e aturdidos,
e se envergonha o artista da estátua que concebeu,
porque são apenas mentira os ídolos que fundiu,
e neles não respira vida.
15 São apenas vãos simulacros que se desvanecerão no dia do castigo.
16 Não se dá o mesmo com aquele que é a herança de Jacó,
pois foi ele que tudo criou, e Israel é a sua tribo.
E seu nome é JAVÉ dos exércitos.

Lamento

17 Apanha da terra o teu fardo, tu que estás sitiada!
18 Pois assim falou o Senhor:
"Lançarei ao longe, de uma vez, os habitantes desta terra,
e os acompanharei de perto para que me encontrem."*
19 Ai de mim, por causa de minha ferida!
É bem dolorosa a minha chaga!
Eu havia dito: "Fosse apenas esse o meu mal, eu o suportaria!".
20 Foi devastada a minha tenda, e suas cordas todas se romperam.
Abandonaram-me meus filhos, e não mais existem;
ninguém mais tenho para levantá-la, e de novo erguer meu pavilhão.
21 Na verdade, são néscios os pastores; não procuram mais o Senhor.
Por isso, não logram êxito e dispersaram-se os seus rebanhos.
22 Eis que se propaga um grande rumor,
e o eco de um imenso tumulto vem do norte
para transformar as cidades de Judá
num deserto, num covil de chacais.
23 Bem sei, Senhor, que não é o homem dono de seu destino,
e que ao caminhante não lhe assiste o poder de dirigir seus passos.*
24 Castigai-nos, Senhor, mas com equidade,
e não com furor, para que não sejamos reduzidos ao nada.
25 Derramai esse furor sobre as nações que vos desconhecem,
sobre os povos que não invocam o vosso nome,

pois que eles devoraram Jacó,
e o consumiram, transformando-lhe as casas em deserto.

Palavras sobre a aliança violada

11 **1** Eis a palavra que foi dirigida a Jeremias da parte do Senhor:* **2** “Ouvi
o texto desta aliança e o transmiti ao povo de Judá e aos habitantes de
Jerusalém.* **3** Dize-lhes: Eis o que proclama o Senhor, Deus de Israel:
maldito seja aquele que não obedecer às prescrições desta Lei **4** que, no dia
em que os tirei do Egito, daquela fornalha de ferro, eu impus a vossos pais,
nestes termos: ouvi minha voz e executai minhas ordens, mediante o que
sereis meu povo e eu o vosso Deus. **5** Então, ratificarei o juramento que fiz
a vossos pais de lhes dar uma terra onde mana leite e mel, qual hoje é a
vossa”. “Assim seja, Senhor” – respondi-lhe.
6 Em seguida, disse-me o Senhor: “Difunde este texto por todas as cidades
de Judá e pelas ruas de Jerusalém, dizendo-lhes: Ouvi as palavras desta Lei
e executai-a. **7** Desde o dia em que os fiz sair do Egito até hoje, adverti com
instância vossos pais, falando-lhes assim: ouvi minha voz! **8** Não ouviram,
porém, e nenhuma atenção prestaram, seguindo, obstinadamente, os
pendores maus de seus corações. Assim, contra eles executei todas as
ameaças contidas no pacto que lhes havia ordenado, mas que não
observavam”.
9 Disse-me em seguida o Senhor: “Há uma conspiração entre os
habitantes de Judá e de Jerusalém; **10** volveram às iniquidades dos
antepassados que se haviam recusado a ouvir minhas palavras, indo, eles
também, atrás de outros deuses, a fim de cultuá-los. A casa de Israel e a
casa de Judá violaram a aliança que haviam firmado com seus pais”.
11 Por tal culpa, assim declara o Senhor: “Vou descarregar sobre eles uma
calamidade, da qual não poderão escapar. E, quando gritarem por mim, eu
não os escutarei. **12** Então, as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém
irão apelar para os deuses ante os quais queimaram incenso. Esses deuses,
porém, não os salvarão no momento da catástrofe,

Santos e deuses

13 porque, ó Judá, possuis tantos deuses quantas são tuas cidades; e
quantas ruas tens em Jerusalém, tantos altares de infâmia ergueste para
neles queimar oferendas em honra de Baal. 14 Quanto a ti, não intercedas
por esse povo, nem ores por ele, nem supliques, porque ao tempo de sua
desgraça, quando clamarem por mim, não os escutarei".
15 Por que cometeu minha bem-amada tanta maldade em minha casa?
Porventura teus votos e as carnes imoladas apartarão de ti teus
males,
para que possas exultar?*
16 "Verdejante oliveira de belos frutos" – tal o nome que te dera o Senhor.
Ao estrépito, porém, de imenso ruído ateou-lhe fogo,
e se queimaram seus galhos.
17 O Senhor dos exércitos, que te plantara, decretou a calamidade contra
ti por causa dos crimes cometidos pela casa de Israel e pela casa de Judá,
causando-me revolta os sacrifícios que fizeram em honra de Baal.

Conspiração contra Jeremias

18 Instruído pelo Senhor, eu o desvendei. Vós me fizestes conhecer seus
intentos. 19 E eu, qual manso cordeiro conduzido à matança, ignorava as
maquinações tramadas contra mim: "Destruamos a árvore em seu vigor.
Arranquemo-la da terra dos vivos, e que seu nome caia no esquecimento".
20 Vós sois, porém, Senhor dos exércitos, justo juiz que sondais os rins e os
corações. Serei testemunha da vingança que tomarei deles e a vós confio
minha causa. 21 Eis por que assim se pronunciou o Senhor contra os
habitantes de Anatot que conspiram contra a minha vida, dizendo: "Cessa
de proclamar oráculos em nome do Senhor, se não queres perecer em nossas
mãos". 22 Por isso, assim falou o Senhor dos exércitos: "Vou castigá-los.
Vão tombar os jovens sob a espada, e seus filhos e filhas perecerão de
fome. 23 Ninguém escapará, porquanto, assim que chegar o ano do castigo,
mandarei desabar a tormenta sobre os habitantes de Anatot".

Escândalo da prosperidade dos maus

1 Sois sumamente justo, Senhor, para que eu entre em disputa convosco.
Entretanto, em espírito de justiça, desejaria falar-vos. Por que
12 alcançam bom êxito os maus em tudo quanto empreendem? E por que
razão vivem felizes os pérfidos? 2 Vós os plantastes, e eles criam
raízes, crescem e frutificam. Permaneceis em seus lábios; longe, porém, dos
corações. 3 Mas vós, Senhor, me conheceis e me vedes, e sondais os
sentimentos do meu coração a vosso respeito. Arrebatai-os, quais carneiros
para a matança, e consagrai-os em vista ao massacre.* 4 Até quando
permanecerá a terra em luto, e há de secar a erva dos campos? Por causa da
maldade dos homens que nela habitam, animais e pássaros perecem, por
haverem dito: “Não verá o Senhor o nosso fim”. 5 “Se te afadigas em correr
com os que andam a pé, como poderás lutar com os que vão a cavalo? Se
não te sentes em segurança senão em terra tranquila, que farás na selva do
Jordão?* 6 Teus próprios irmãos e tua família são traidores, mesmo quando
em altas vozes te chamam. Não creias neles, mesmo que te dirijam palavras
amigas”.

Judá entregue aos povos vizinhos

7 Deixei minha família, abandonei minha herança,
e releguei a mãos inimigas
o que de mais caro possuía o meu coração.
8 Meu povo foi para mim qual leão na floresta,
a rugir contra mim: eis por que o tenho em aversão.
9 Será minha herança qual abutre matizado
cercado de aves de rapina?
Vamos! Reuni todos os animais selvagens,
e conduzi-os à carniça!*
10 Pastores, em grande número, destruíram minha vinha,
e pisaram minhas terras,
transformando em horrível deserto minha encantadora
propriedade.
11 Tornaram-na uma solidão
e apresentaram-na a meus olhos enlutada e devastada.
Desolada ficou toda a terra,
pois que ninguém mais a toma a peito.

12 De todos os cantos do deserto
surgem os devastadores.
A espada do Senhor dizima a terra inteira,
e para ninguém haverá salvação.
13 Semearam trigo, e só colheram espinhos,
fatigando-se inutilmente.
Foi-lhes decepcionante a colheita,
por causa da grande cólera do Senhor.

Escolha das provas vizinhas

14 Eis o que diz o Senhor contra todos os meus maus vizinhos que
usurpam a herança que eu dera a meu povo de Israel: “Vou arrancá-los de
suas terras, e do meio deles apartar a tribo de Judá. 15 Quando os houver,
porém, arrancado, eu me apiedarei deles novamente e os reconduzirei cada
um à sua herança, cada um à sua terra. 16 Se aprenderem a seguir os
caminhos prescritos ao meu povo, e a jurar em meu nome: “Pela vida de
Deus!”, tal como ensinaram meu povo a jurar por Baal, então terão direito
de cidadania no meio do meu povo. 17 Se, porém, não me escutarem,
desarraigarei essa gente e a exterminarei” – oráculo do Senhor.*

O cinto destruído

13 1 Disse-me o Senhor: “Vai e compra um cinto de linho e coloca-o
sobre os rins, sem, contudo, mergulhá-lo na água”.* 2 Comprei-o,
conforme ordenara o Senhor, e com ele me cingi. 3 Pela segunda vez, assim
me falou o Senhor: 4 “Toma o cinto que compraste e que trazes contigo e
encaminha-te para as margens do Eufrates. Lá ocultarás esse cinto na
cavidade de um rochedo”. 5 Fui assim escondê-lo, junto do Eufrates, como
me havia dito o Senhor. 6 Tempos depois, voltou o Senhor a dizer-me: “Põe-
te a caminho em demanda das margens do Eufrates, a fim de buscar o cinto
que, conforme minhas ordens, lá escondeste”. 7 Dirigi-me, então, ao rio e,
tendo cavado, retirei o cinto do local onde o escondera. O cinto, porém,
apodrecera, e para nada mais servia. 8 Então, nestes termos, foi-me dirigida

a palavra do Senhor: 9 “Eis o que diz o Senhor: assim também destruirei a
soberba de Judá, e o orgulho imenso de Jerusalém. 10 Esse povo perverso
que recusa executar-me as ordens, que segue os pendores do coração
empedernido, que corre aos deuses estranhos para render-lhes homenagens
e prostrar-se ante eles, se tornará semelhante a esse cinto sem mais
serventia alguma. 11 À semelhança de um cinto que se prende aos rins de
um homem, assim uni a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá –
oráculo do Senhor –, a fim de que constituíssem meu povo, minha honra,
glória e ufania. Elas, porém, não obedeceram”.

Avisos e ameaças

12 “Vai, portanto, e assim lhes fala: Eis o que diz o Senhor, Deus de
Israel: uma vasilha é destinada a ser enchida de vinho. Responderão eles:
bem sabíamos que toda vasilha é para ser enchida de vinho! 13 Mas tu lhes
dirás: Eis o que diz o Senhor: Vou encher de embriaguez todos os habitantes
desta terra: os reis que ocupam o trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e
a população inteira de Jerusalém; 14 e vou quebrá-los, uns contra os outros,
pais e filhos – oráculo do Senhor –, sem que compaixão, piedade ou perdão
me impeçam de destruí-los.”*
15 Escutai, prestai ouvidos e não vos enchais de orgulho,
pois quem fala é o Senhor.*
16 Rendei glória ao Senhor, vosso Deus,
antes que surjam as trevas,
e antes que se choquem vossos pés
nos montes invadidos pelas sombras.
A luz que esperais será transformada em escuridão,
pois que ele a converterá em noite profunda.
17 Se não prestardes ouvidos,
a minha alma derramará lágrimas em segredo por vosso orgulho,
e meus olhos se fundirão em pranto,
por causa da deportação do rebanho do Senhor.
18 Dize ao rei e à rainha: sentai-vos no chão,
porque caiu de vossa cabeça o diadema que a ornava.
19 As cidades do sul estão fechadas, e não há quem as abra.
Judá foi arrebatada; completou-se a deportação.

20 Ergue os olhos; vê os que chegam do norte.
Onde está o rebanho que te fora confiado,
onde os carneiros que constituíam tua glória?
21 Que dirás, quando Deus te der por senhores
aqueles que exercitaste contra ti?
E acaso não se apossarão de ti dores
quais as da mulher que está de parto?
22 Se vieres a dizer em teu coração:
“Por que me acontecem tais coisas?”.
É por causa da enormidade de tua falta
que foram levantadas as tuas vestes
e puseram brutalmente teu calcanhar a nu.
23 Pode um etíope mudar a própria pele?
Ou um leopardo apagar as malhas de que se reveste?
E vós, como podereis praticar o bem,
se estais impregnados de maldade?
24 Eu os dispersarei como palha
que o vento do deserto arrebata.
25 Tal é teu destino, a partilha que receberás
de mim – oráculo do Senhor –,
porque te esqueceste de mim,
confiando no que é apenas mentira.
26 Até a cabeça erguerei tuas vestes,
a fim de expor aos olhares tua nudez!
27 Teus adultérios e desregramentos, e tua luxúria infame
nas colinas e nos campos,
todas essas abominações, eu as vi.
Desgraçadas de ti, Jerusalém!
Por quanto tempo, ainda, permanecerás impura?

Palavras sobre o flagelo da seca

14 1 Eis o que diz o Senhor a Jeremias, a propósito da seca:*
2 Judá está coberta de luto,
e às suas portas enlanguesce o povo,

a cabeça pendida para a terra.
De Jerusalém se levanta um clamor de angústia.
3 Os grandes da cidade enviaram os servos à procura de água.
Encaminham-se estes às cisternas; água, porém, não encontram,
e voltam com os recipientes vazios,
envergonhados, confundidos, cobertas as cabeças.
4 Fende-se o solo todo, porque a chuva não rega a terra.
Decepcionam-se os lavradores
e cobrem suas cabeças.
5 Até a corça no campo
abandona a cria, por falta de pastagem.
6 Mantêm-se nos montes os asnos selvagens,
aspirando o ar como chacais.
Seus olhos perderam o brilho, pois que não há erva.
7 Ó Senhor, se nos acusam nossas iniquidades,
agi de acordo com a honra de vosso nome.
São, na verdade, numerosas nossas infidelidades;
pecamos contra vós.
8 Senhor, esperança de Israel,
vós que sois o seu salvador no tempo da desgraça,
por que sois qual estrangeiro nessa terra,
viajante de uma noite apenas?
9 Por que sois como um homem desvairado,
como um guerreiro que não nos pode mais defender?
No entanto, Senhor, permaneceis entre nós,
e é o vosso nome que trazemos. Não nos abandoneis!
10 Eis o que diz o Senhor acerca desse povo:
“Compraz-se ele em vaguear, e não sabe deter os seus pés.
Deles o Senhor não se agrada”.
Lembrando-se de suas iniquidades,
castiga-o por causa de seus pecados.*
11 Disse-me o Senhor em seguida: “Não intercedas em favor desse povo.
12 Se jejuar, não escutarei seus lamentos, e se oferecer holocaustos e
oblações não os aceitarei. Quero destruí-los pela espada, pela fome e pela
peste”. 13 Eu, porém, lhe respondi: “Ah, Senhor JAVÉ, olhai para o que
dizem os profetas: a espada não vos atingirá e não sofrereis fome, pois que
nesse lugar eu vos darei paz e segurança”. 14 Replicou, porém, o Senhor:

“São mentiras que proferiram os profetas em meu nome. Não os enviei, não
lhes dei ordem, e nem mesmo lhes falei. Visões de mentiras, adivinhações
vãs, invenções de suas mentes, eis o que profetizam!”. 15 Por isso, eis o que
diz o Senhor: “Acerca dos profetas que em meu nome proferem oráculos,
quando missão alguma lhes confiei, e que proclamam não haver espadas,
nem fome nesta terra, serão eles que hão de perecer pela espada e pela
fome. 16 E os homens aos quais se dirigem serão lançados nas ruas de
Jerusalém, vítimas da espada e da fome, sem que ninguém os venha
sepultar, nem eles, nem suas mulheres, nem seus filhos e filhas; e sobre eles
farei recair o mal que praticaram”.
17 E tu lhes dirás: Que se me fundam em lágrimas os olhos,
noite e dia sem descanso,
porquanto de um golpe horrível foi ferida
a virgem, filha de meu povo, e sua chaga não tem cura!
18 Se saio pelos campos,
encontro homens atravessados pela espada; e se regresso à cidade,
eu vejo outros passando pelo tormento da fome.
Até o profeta e o sacerdote perambulam sem rumo pela terra.
19 Repelistes Judá, de verdade,
e vossa alma se desgostou de Sião?
Por que nos feristes de mal incurável?
Esperamos a salvação; nada, porém, existe de bom;
aguardamos a era de soerguimento, mas só vemos o terror!
20 Senhor! Conhecemos nossa malícia
e a iniquidade de nossos pais.
Bem sabemos que pecamos contra vós.
21 Pela honra, porém, de vosso nome, não nos abandoneis,
nem desonreis o vosso trono de glória.
Lembrai-vos! E não rompais o pacto que conosco firmastes.
22 Haverá, entre os vãos ídolos dos pagãos, algum que provoque a chuva?
Ou é o céu que proporciona os aguaceiros?
Não! Sois vós, Senhor, nosso Deus,
vós, em quem depositamos nossa esperança;
vós, que todas essas coisas haveis criado.*

15 1 Disse-me, então, o Senhor: “Mesmo que Moisés e Samuel se
apresentassem diante de mim, meu coração não se voltaria para esse

povo. Expulsai-o para longe de minha presença! Que se afaste de mim! 2 E
se te perguntarem: Para onde iremos? Tu lhes dirás: oráculo do Senhor:
Para a peste, os que são para a peste! Para a espada, os que são para a
espada! Para a fome, os que são para a fome! Ao cativeiro, os que são para
o cativeiro. 3 Eu lhes destinarei – oráculo do Senhor – quatro flagelos: a
espada para degolá-los, os cães para arrastá-los, e as aves do céu e os
animais da terra para devorá-los e destruí-los. 4 Farei deles objeto de horror
para todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei
de Judá, por tudo o que ele fez em Jerusalém”.*

Poema sobre Jerusalém

5 Quem de ti se apiedará, Jerusalém?
Quem te lastimará? Quem se afastará de sua rota para perguntar
por ti?
6 Abandonaste-me – oráculo do Senhor –, voltaste-me as costas.
Por isso, sobre ti estendi a mão para perder-te,
cansado como estou de perdoar.
7 Eu os joeirei com o crivo às portas da terra;
privei de filhos o meu povo, e o deixei perecer.
Seu proceder, porém, não mudou.
8 Mais numerosas serão as viúvas do que a areia do mar.
Conduzirei contra a mãe do jovem guerreiro,
em pleno meio-dia, o devastador.
E sobre eles, de súbito, deixarei cair a agonia e o terror.
9 Desfalece aquela que deu à luz sete filhos, pronta a entregar a alma.
Antes que findasse o dia, deitou-se-lhe o sol,
e de vergonha e consternação se cobriu.
O que deles restar, entregarei à espada
de seus inimigos – oráculo do Senhor.

Queixa do profeta

10 Ai de mim, ó minha mãe, que me geraste,

para tornar-se objeto de disputa e de discórdia em toda a terra!
Não sou credor nem devedor, e, no entanto, todos me maldizem.
11 Na verdade, diz o Senhor, eu te livrarei para o teu bem.
O inimigo virá implorar-te
no dia da desgraça e da aflição.*
12 Poderá o ferro quebrar o ferro do norte e o bronze?*
13 Entrego gratuitamente à pilhagem teus bens e tesouros,
por todos os teus pecados, na terra inteira.
14 Eu os farei passar com seus inimigos
para um país que não conheces,
porquanto inflamou-se um fogo em minhas narinas,
que arderá para vos consumir.
15 E vós que tudo sabeis, Senhor,
lembrai-vos de mim, amparai-me,
e vingai-me de meus perseguidores.
Não deixeis que eu pereça por vossa paciência para com eles.
16 Vede: é por vós que sofro ultrajes
da parte daqueles que desprezam vossas palavras. Aniquilai-os.
Vossa palavra constitui minha alegria e as delícias do meu coração,
porque trago o vosso nome, ó Senhor, Deus dos exércitos!*
17 Não me assentei entre os escarnecedores,
para entre eles encontrar o meu prazer.
Apoiado em vossa mão, assentei-me à parte,
porque me havíeis enchido de indignação.
18 Por que não tem fim a minha dor,
e não cicatriza a minha chaga, rebelde ao tratamento?
Ai! Sereis para mim qual riacho enganador,
fonte de água com que não se pode contar?
19 Eis a razão pela qual diz o Senhor:
“Se voltares, farei de ti
o servo que está a meu serviço.
Se apartares o precioso do que é vil
serás como a minha boca.
Serão eles, então, que virão a ti, e não tu que irás a eles.*
20 Então, erguerei ante esse povo
sólida muralha como o bronze.
Será atacada, mas não conseguirão vencê-la,

pois estarei a teu lado para proteger-te
e te livrar – oráculo do Senhor.
21 Eu te arrebatarei da mão dos maus
e te libertarei do poder dos violentos”.

Vida solitária do profeta

16 1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor nestes termos:* 2 “Não tomarás
esposa, nem terás filho ou filha neste lugar, 3 porquanto eis o que diz o
Senhor a respeito dos filhos e das filhas que nasceram neste lugar, das mães
que os conceberam e dos pais a quem devem a vida nesta terra: 4 Perecerão
todos de moléstias mortais, sem pranto nem sepulturas. Qual esterco jazerão
sobre o solo; perecerão pela espada e pela fome, e seus cadáveres servirão
de pasto às aves do céu e aos animais da terra”.
5 E disse, ainda, o Senhor: “Não entres em casa em que haja luto, para
chorar com seus moradores, porque – oráculo do Senhor – desse povo retiro
a minha paz, minha proteção e minha misericórdia. 6 Grandes e pequenos
morrerão nesta terra, e ficarão sem lamentações e sem sepulturas, e não se
farão incisões, nem rasparão os cabelos. 7 O pão não será repartido para
consolar o enlutado que chora um defunto, nem se lhe oferecerá a taça do
consolo pela morte de seus pais.

8 Não entrarás, igualmente, na casa em que houver uma festa, sentando-te
à mesa com os convivas. 9 Pois assim fala o Senhor dos exércitos, o Deus
de Israel: “Vou abafar em tal lugar, ante vossos olhos, diante de vós, os
gritos de alegria, cânticos de júbilo e os hinos do esposo e a canção da
esposa.

10 Assim que tiveres levado ao povo essa mensagem e te perguntarem:
Por que decretou o Senhor contra nós todos esses flagelos? Qual é o
pecado, qual o crime que cometemos contra o Senhor, nosso Deus? 11 Tu
lhe dirás: é porque vossos pais me abandonaram – oráculo do Senhor –,
para correr atrás de outros deuses, rendendo-lhes um culto e ante eles se
prosternando, porque me abandonaram e deixaram de observar a minha Lei;
e 12 porque vós mesmos fizestes pior que vossos pais, cada qual, sem me
ouvir, obstinando-se em seguir as más tendências de seus corações. 13
Assim, eu vos expulsarei desta terra para vos lançar numa terra que não

conhecestes, nem vós nem vossos pais. Lá, dia e noite, rendereis culto aos deuses estranhos, porque eu não vos perdoarei”.*

Fragmentos diversos

14 “Eis por que virão dias – oráculo do Senhor –, em que não mais se dirá: Viva Deus, que tirou do Egito os israelitas! **15** Mas sim: Viva Deus, que fez com que regressassem os israelitas do norte e de todos os países pelos quais os havia dispersado! Eu os farei regressar à terra que dei a seus pais.* **16** Vou mandar – oráculo do Senhor – pescadores em grande número para que pesquem. Depois enviarei numerosos caçadores para que cacem pelas montanhas e colinas e até nas cavidades dos rochedos. **17** Porquanto, sob o meu olhar tenho seus atos que não me são ocultos, e suas iniquidades não se podem esquivar a meus olhares. **18** Primeiramente, eu lhes pagarei em dobro o salário de sua iniquidade e do seu pecado, por haverem profanado a minha terra com os restos imundos de seus ídolos e enchido minha herança de abominações.” **19** Senhor, minha força e amparo, refúgio no dia da desgraça, virão nações dos confins do mundo, exclamando: “O que nossos pais receberam em partilha não passa de um nada, vaidades que para nada poderão servir”. **20** Poderá o homem fabricar deuses para si? Não serão deuses, porém! **21** “Então, vou mostrar-lhes, sim, desta feita vou mostrar-lhes minha mão e meu poder, a fim de que saibam que meu nome é o Senhor.”

Pecado de Judá e castigo

17 **1** Acha-se inscrito o pecado de Judá com estilete de ferro;
e gravado com ponta de diamante sobre a pedra de seu coração,
2 nos ângulos de seus altares. Lembrando-se de seus filhos,
pensam em suas estelas e marcos sagrados,
junto das árvores verdejantes no alto das colinas elevadas.
3 Entregarei à pilhagem a minha montanha que domina a planície,
assim como os teus bens e tesouros,
e os lugares altos em que pecas pela terra inteira.

4 Deixarás ao abandono a herança que te conferira,
e eu te farei o escravo dos teus inimigos, em terra que desconheces,
porquanto acendeste o fogo de minha cólera
que não mais cessará de flamejar.
5 Eis o que diz o Senhor:
"Maldito o homem que confia em outro homem,
que da carne faz o seu apoio
e cujo coração vive distante do Senhor!
6 Assemelha-se ao cardo da charneca
e nem percebe a chegada do bom tempo,
habitando o solo calcinado do deserto,
terra salobra em que ninguém reside.*
7 Bendito o homem que deposita a confiança no Senhor,
e cuja esperança é o Senhor.
8 Assemelha-se à árvore plantada perto da água,
que estende as raízes para o arroio;
se vier o calor, ela não temerá,
e sua folhagem continuará verdejante;
não a inquieta a seca de um ano,
pois ela continua a produzir frutos.
9 Nada mais ardiloso e irremediavelmente mau que o coração.
Quem o poderá compreender?
10 Eu, porém, que sou o Senhor, sondo os corações e escruto os rins,
a fim de recompensar a cada um
segundo o seu comportamento e os frutos de suas ações.
11 Qual perdiz a chocar ovos que não pôs,
tal é aquele que pela fraude se enriqueceu;
em meio à vida, precisa deixá-los;
demonstra, pelo seu fim, ser insensato".
12 Trono sublime de glória antiga, ó santuário nosso,
13 Senhor, que sois a esperança de Israel,
confundidos serão todos os que vos abandonam,
e de vergonha serão cobertos os que de vós se afastam,
por haverem deixado o Senhor, fonte das águas vivas.

Oração do profeta perseguido

14 Curai-me, Senhor, e ficarei curado;
salvai-me, e serei salvo, porque sois a minha glória.
15 Ei-los que clamam:
"Que é feito dos oráculos do Senhor? Que eles se cumpram!".*
16 Eu, porém, nunca vos incitei a enviar a desgraça,
nem desejei o dia da catástrofe.
Bem conheceis as palavras que me saíram da boca:
elas estão em vossa presença.*
17 Não me sejais objeto de espanto,
vós que, no dia da desgraça, sois meu refúgio.
18 Sejam envergonhados meus perseguidores, e não eu!
Sejam consternados, não eu!
Fazei recair sobre eles o dia da aflição, esmagai-os com dupla desgraça.

Exortação à observância do sábado

19 Eis o que me diz o Senhor: "Vai colocar-te à porta dos filhos do povo, por onde entram e saem os reis de Judá, e a todas as portas de Jerusalém. 20 Tu lhes dirás: Escutai a palavra do Senhor, reis de Judá, povo de Judá, e vós todos, habitantes de Jerusalém, que entrais por estas portas. 21 Assim fala o Senhor: Evitai carregar – pois disso depende vossa vida – fardos no dia de sábado, fazendo-os atravessar as portas de Jerusalém. 22 Abstende-vos de transportar fardo algum para fora de vossas casas em dia de sábado. Não vos entregueis a trabalho algum, mas santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais. 23 Eles, porém, não prestaram ouvidos, e endureceram a cerviz para não ouvirem, nem se deixarem instruir. 24 Se verdadeiramente me escutardes – oráculo do Senhor –, se não deixardes passar carga nenhuma pelas portas desta cidade em dia de sábado, e se santificardes esse dia, abstendo-vos de desempenhar qualquer trabalho, 25 então pelas portas da cidade entrarão, conduzidos em carros e montados a cavalo, reis e príncipes que ocuparão o trono de Davi, assim como seus oficiais, a gente de Judá e os habitantes de Jerusalém. E esta cidade será povoada para sempre! 26 E outros virão das cidades de Judá, dos arredores

de Jerusalém, das terras de Benjamim e das planícies e montes, assim como do Negueb, para oferecerem holocaustos, sacrifícios, oblações, incenso e sacrifícios de ações de graças na casa do Senhor. 27 Se, porém, não observardes meus preceitos acerca da santificação do sábado, e a respeito da abstenção de transportar fardos pelas portas da cidade no dia de sábado, porei fogo nessas portas, e ele consumirá os palácios de Jerusalém, sem que ninguém possa extingui-lo".

O vaso do oleiro

18 1 Foi dirigida a Jeremias a palavra do Senhor nestes termos:* 2 "Vai e desce à casa do oleiro, e ali te farei ouvir minha palavra". 3 Desci, então, à casa do oleiro, e o encontrei ocupado a trabalhar no torno. 4 Quando o vaso que estava a modelar não lhe saía bem, como costuma acontecer nos trabalhos de cerâmica, punha-se a trabalhar em outro à sua maneira.
5 Foi esta, então, a linguagem do Senhor: "casa de Israel, não poderei fazer de vós o que faz esse oleiro? – oráculo do Senhor. 6 O que é a argila em suas mãos, assim sois vós nas minhas, casa de Israel. 7 Ora anuncio a uma nação ou a um reino que vou arrancá-lo e destruí-lo. 8 Mas se essa nação, contra a qual me pronunciei, se afastar do mal que cometeu, arrependo-me da punição com que resolvera castigá-la. 9 Outras vezes, em relação a um povo ou reino, resolvo edificá-lo e plantá-lo. 10 Se, porém, tal nação proceder mal diante de meus olhos e não escutar minha palavra, recuarei do bem que lhe decidira fazer.

11 Assim, portanto, dirige-te agora nestes termos à gente de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Eis o que diz o Senhor: nutro o desígnio de lançar-vos uma desgraça, tenciono um projeto contra vós. Voltai todos, portanto, do mau caminho, emendai vosso proceder e vossos atos. 12 É inútil, responderão eles, seguiremos nossas ideias e cada um de nós agirá de acordo com as más inclinações de seu coração obstinado".

13 Eis por que assim fala o Senhor:

"Interrogai as nações pagãs:
quem jamais ouviu semelhante coisa?
Foi perversidade sem nome

a cometida pela virgem de Israel.
14 Acaso será abandonado o rochedo que domina
a planície pela neve do Líbano?
E se esgotarão as águas fluentes,
que, frescas, correm das montanhas?*
15 No entanto, o meu povo me esqueceu!
Incensa ídolos quiméricos, que o fazem tropeçar pelo caminho,
o caminho de outrora, conduzindo-o por veredas tortuosas
de caminhos não trilhados.
16 A um deserto será reduzida a terra, objeto de perpétuo assobio;
e o que por ele passar, estupefato, meneará a cabeça.*
17 À semelhança do vento de leste, eu o dispersarei ante seus inimigos.
E lhe voltarei as costas e não a face no dia da desgraça".

Conspiração contra o profeta

18 "Vinde" – disseram então –, "e trememos uma conspiração contra Jeremias! Por falta de um sacerdote não perecerá a Lei, nem pela falta de um sábio, o conselho, ou pela falta de um profeta, a palavra divina. Vinde e firamo-lo com a língua, não lhe demos ouvidos às palavras!"*
19 Senhor, ouvi-me!
Escutai o que dizem meus inimigos.
20 É assim que pagam o bem com o mal?
Abrem uma cova para atentar-me contra a vida.
Lembrai-vos de que ante vós me apresentei,
a fim de por eles interceder e deles afastar a vossa cólera.
21 Assim, entregai-lhes os filhos à fome
e a eles próprios a fio de espada.
Percam suas mulheres os filhos e maridos,
morram os homens pela peste,
e os jovens caiam sob a espada nos combates.
22 Quando, de súbito, sobre eles lançardes hordas armadas,
ouçam-se os clamores partidos de suas casas,
já que cavaram uma fossa para prender-me,
e armaram laços a meus pés.
23 Vós, porém, Senhor, que bem conheceis

suas conspirações de morte contra mim, não lhes perdoeis tal iniquidade.
Que a vossos olhos o seu pecado permaneça indelével
e caiam diante de vós.
Agi contra eles no dia de vossa cólera.

Símbolo do vaso partido

19 **1** Eis o que me diz o Senhor: “Vai à casa do oleiro e compra um vaso
de barro. Tomarás então contigo anciãos do povo e anciãos dos
sacerdotes, **2** e te dirigirás ao vale de Ben-Enom, próximo da saída da Porta
dos Cacos. E lá pronunciarás o oráculo que te ditar. **3** Tu lhes dirás, então:
Escutai a palavra do Senhor, reis de Judá e vós todos, habitantes de
Jerusalém. Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Sobre este
lugar vou mandar desgraça tamanha que fará tinir os ouvidos a quem dela
ouvir falar. **4** Abandonaram-me, profanaram este lugar e ofereceram incenso
a outros deuses que nem eles conheceram nem seus pais e nem os reis de
Judá. Macularam este lugar com o sangue dos inocentes, **5** e ergueram o
lugar alto a Baal para, em honra dele, queimarem os seus filhos em
holocausto. Tais coisas não as prescrevi, delas não falei e nem ao
pensamento me vieram. **6** Por tudo isso, virão dias – oráculo do Senhor –
em que este lugar não mais se chamará Tofet, nem vale de Ben-Enom, mas
sim, vale da Matança. **7** Aí aniquilarei os planos de Judá e Jerusalém, e
ordenarei que caiam seus habitantes sob a espada dos inimigos e pelas mãos
daqueles que odeiam a sua vida. Entregarei seus cadáveres como pasto às
aves do céu e aos animais da terra. **8** Farei dessa cidade objeto de assombro,
causa de zombaria. E a vista de suas chagas será motivo de escárnio a quem
por ela passar. **9** Na angústia e na miséria a que a reduzirão os inimigos que
lhe odeiam a vida, se verá mesmo compelida a comer a carne de seus filhos
e de suas filhas; e eles se devorarão uns aos outros. **10** Em seguida, sob o
olhar dos que forem contigo, partirás a bilha, **11** exclamando: Eis o que diz o
Senhor dos exércitos: quebrarei este povo e a cidade como se parte um vaso
de barro, sem que possa ser refeito. (E, por falta de outro local, será
enterrado em Tofet.) **12** Eis o que farei desse lugar – oráculo do Senhor – e
dos seus habitantes: de tal modo o farei, que o tornarei semelhante a Tofet.*

13 As casas de Jerusalém e os palácios dos reis de Judá ficarão imundos
como o solo de Tofet, casas sobre cujos tetos foi queimado o incenso às
milícias dos céus e oferecidas libações a deuses estranhos".

Prisão do profeta

14 Regressou então Jeremias de Tofet, aonde o Senhor o enviara a
profetizar. De pé, no átrio do Templo do Senhor, exclamou à multidão: 15
"Eis o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vou despejar sobre
esta cidade e sobre as aldeias de sua jurisdição os flagelos de que as
ameacei, porque seus habitantes endureceram a cerviz para não acatar
minhas palavras".

20 1 Tendo o sacerdote Fassur, filho de Emer, que era superintendente do
templo, ouvido o profeta Jeremias pronunciar esse oráculo, 2 mandou
espancá-lo e pô-lo em grilhões na porta superior de Benjamim, que se
encontra no Templo do Senhor. 3 No dia seguinte, quando Fassur mandou
libertá-lo, disse-lhe Jeremias: "Não é mais Fassur que te chama o Senhor,
mas sim Magor-Missabib.* 4 Pois assim diz o Senhor: Vou fazer de ti objeto
de pavor, para ti mesmo e teus amigos, os quais, sob teu olhar, perecerão à
espada de seus inimigos. Entregarei Judá nas mãos do rei da Babilônia, que
os deportará para Babilônia, onde os ferirá à espada. 5 E entregarei todas as
riquezas desta cidade, todo o produto de seu trabalho, todas as suas reservas
preciosas e todos os tesouros dos reis de Judá, nas mãos de seus inimigos,
que os tomarão como presa, e os levarão para Babilônia. 6 E tu, Fassur,
serás arrastado, com tua família, para o cativeiro. Ireis a Babilônia para lá
morrerem e serem enterrados, tu e teus amigos, aos quais proferiste falsos
oráculos".

Queixa do profeta

7 Seduzistes-me, Senhor; e eu me deixei seduzir!
Dominastes-me e obtivestes o triunfo.
Sou objeto de contínua irrisão,

e todos zombam de mim.*
8 Cada vez que falo é para proclamar
a aproximação da violência e da devastação.
E dia a dia a palavra do Senhor
converte-se para mim em insultos e escárnios.
9 E, a mim mesmo, eu disse: Não mais o mencionarei,
nem falarei em seu nome.
Mas em meu seio havia um fogo devorador
que se me encerrara nos ossos.
Esgotei-me em refreá-lo, e não o consegui.*
10 Ouço as invectivas da multidão: “Cerca-nos o terror!
Denunciai-o! Vamos denunciá-lo!”.
Os que eram meus amigos espiam-me agora os passos.
“Se cair em abusos, tiraremos vantagem,
e dele nos vingaremos.”
11 O Senhor, porém, está comigo, qual poderoso guerreiro.
Por isso, longe de triunfar, serão esmagados meus perseguidores.
Sua queda os mergulhará na confusão.
Será, então, a vergonha eterna, inesquecível.
12 Senhor, Deus dos exércitos, vós que sondais o justo,
e que escrutais os rins e os corações,
concedei-me o poder de contemplar a vingança que deles ides tirar!
Pois em vossas mãos depositei a minha causa.
13 Cantai ao Senhor, glorificai-o,
porque salvou a vida do miserável das mãos do mau.
14 Maldito o dia em que nasci!
Nem abençoado seja o dia em que minha mãe me deu à luz.
15 Maldito o homem que levou a notícia a meu pai
e que o cumulou de felicidade ao dizer-lhe: “Nasceu-te um menino!”.
16 A ele suceda o que às cidades aconteceu,
que o Senhor sem piedade aniquilou!
Desde o alvorecer ouça os gritos de alarme
e o fragor da batalha ao meio-dia.*
17 Por que não me matou, antes de eu sair do ventre materno?!
Minha mãe teria sido meu túmulo
e eu ficaria para sempre guardado em suas entranhas!

18 Por que saí do seu seio?
Para só contemplar tormentos e misérias,
e na vergonha consumir meus dias?

Oráculo contra o rei Sedecias

21 1 Eis o que disse o Senhor a Jeremias, quando o rei Sedecias lhe
enviou Fassur, filho de Melquias, e o sacerdote Sofonias, filho de
Maasias, para dizerem a ele:* 2 “Consulta o Senhor em nosso nome porque
Nabucodonosor, rei da Babilônia, nos ataca. Talvez o Senhor queira renovar
seus milagres a nosso favor, fazendo com que ele se afaste de nós”.*
3 “Eis” – respondeu-lhes Jeremias – “o que transmitireis a Sedecias: 4
Oráculo do Senhor, Deus de Israel: as armas que empunhais para o
combate, fora dos muros, contra o rei da Babilônia e os caldeus que vos
sitiam, vou reuni-las no interior desta cidade. 5 Então, com toda a força de
meu braço vigoroso, com furor, indignação e cólera, combaterei contra vós.
6 Ferirei os habitantes desta cidade, homens e animais, que serão vítimas de
grande peste. 7 Em seguida – oráculo do Senhor –, Sedecias, rei de Judá,
seus servos e o povo, e tudo quanto escapar da peste, da espada e da fome,
eu os entregarei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a esses inimigos que
lhes odeiam a vida. E eles os passarão a fio de espada, sem perdão, nem
piedade ou misericórdia.

Ao povo

8 Dirás então ao povo – oráculo do Senhor: eis que vos coloco na
encruzilhada dos caminhos da vida e da morte. 9 Aquele que ficar na cidade
perecerá pela espada, pela fome ou pela peste; aquele que sair para
entregar-se aos caldeus, que vos sitiam, viverá, e a vida a salvo será seu
espólio. 10 Fixei meus olhares sobre esta cidade, para sua desgraça e não
para o bem – oráculo do Senhor. Cairá ela nas mãos do rei da Babilônia, e
este a entregará às chamas.”

Oráculo contra a casa real

11 Eis o que dirás acerca da casa de Judá:
Escutai a palavra do Senhor!
12 Casa de Davi, eis o que diz o Senhor:
Praticai a justiça desde o nascer do dia,
livrai o oprimido das mãos do opressor,
para que meu furor não se inflame como o fogo,
braseiro que não se pode extinguir,
por causa da maldade de vosso procedimento.

A Jerusalém

13 Eis-me aqui contra ti, habitante do vale,
rochedo que dominas a planície.
A vós que dizeis: “Quem nos virá atacar?
Quem penetrará em nossos refúgios?”.
14 Eu vos castigarei – oráculo do Senhor –,
deitarei fogo à sua floresta
e seus arredores serão devorados.

Contra o rei

22 1 Eis o que me diz o Senhor: “Desce ao palácio do rei de Judá, e lá
pronunciarás este oráculo: 2 Ouve a palavra do Senhor, rei de Judá, que
ocupas o trono de Davi, tu, teus servos e teu povo que entrais por essas
portas. 3 Eis o que diz o Senhor: Praticai o direito e a justiça, e livrai o
oprimido das mãos do opressor. Não deixeis o estrangeiro sofrer vexames e
violências, nem o órfão e a viúva, nem derrameis neste lugar sangue
inocente. 4 Se obedecerdes fielmente a esta ordem, continuarão a passar
pelas portas deste palácio os reis herdeiros do trono de Davi, montados em

carros e cavalos, com seus servos e seu povo. 5 Se, porém, não escutardes
estas palavras, juro-o por mim mesmo – palavra do Senhor –, será reduzido
a escombros este palácio. 6 Porque eis o oráculo do Senhor sobre o palácio
do rei de Judá:*
Eras a meus olhos como os montes de Galaad,
qual o cimo do Líbano.
Juro, porém, que te vou transformar em solidão, em um deserto.
7 Preparo contra ti destruidores,
munidos de seus instrumentos,
que abaterão teus cedros mais formosos,
e os lançarão ao fogo”.
8 Muitos pagãos, ao passarem perto desta cidade, uns aos outros hão de
dizer: “Por que assim tratou o Senhor esta grande cidade?”. 9 E lhes será
respondido: “Porque seus habitantes abandonaram a aliança com o Senhor,
seu Deus, prosternando-se ante outros deuses e a eles rendendo culto”.

Oráculo contra Selum

10 Não choreis o morto, nem por ele vos lamenteis.
Chorai, chorai antes sobre aquele que parte,
e que não voltará mais, nem tornará a ver o país natal.*
11 Porque assim fala o Senhor a respeito de Selum, filho de Josias, rei
de Judá, que reinava em lugar do pai, e partiu desse lugar: “Não voltará
mais
para ali. 12 Morrerá no local do seu exílio, sem jamais rever a pátria.”

Oráculo contra Joaquin

13 Ai daquele que para si construiu esse palácio por meios desonestos,
e seus salões, violando a equidade.
Ai daquele que faz seu próximo trabalhar sem paga,
e lhe recusa o salário!*
14 E daquele que diz: “Vou mandar construir suntuosa morada,
salões espaçosos, com largas janelas e revestimento de cedro,

e pinturas de vermelho”.
15 Julgas ter o posto de rei porque rivalizas no emprego do cedro?
Também teu pai comia e bebia,
praticava a justiça e a equidade,
e tudo lhe era próspero.
16 Julgava a causa do pobre e do infeliz,
e tudo lhe era próspero.
Não é isso conhecer-me? – oráculo do Senhor.
17 Mas teus olhos e teu coração não procuraram
senão satisfazer tua cobiça,
derramar o sangue do inocente
e exercer a opressão e a violência.
18 Eis, portanto, o oráculo do Senhor
sobre Joaquin, filho de Josias, rei de Judá:
não haverá lamentações por ele:
“Ai, meu irmão! Ai, minha irmã!”.
Nem o chorarão, dizendo: “Ai, Senhor! Ai, majestade!”.
19 Sua pompa fúnebre será qual a do asno,
e o arrastarão, jogando-o para fora das portas de Jerusalém.

Triste sorte da nação

20 Sobe ao Líbano e clama em altas vozes,
fazendo-as ressoar por Basã.
Clama do alto do monte Abarim,
porque teus amantes foram esmagados.
21 Falei-te no tempo de tua prosperidade,
disseste-me, porém: “Não te ouvirei”.
Pois é este teu costume desde a juventude,
não escutas a minha voz.
22 Serão teus pastores pasto dos ventos,
e teus amantes serão levados ao cativeiro.
A vergonha e a confusão serão tua partilha,
por causa de tua malícia.
23 Tu que moras no Líbano
e fazes teu ninho nos cedros,

quanto haverás de gemer, presa das dores,
e das convulsões semelhantes às da mulher ao dar à luz!

Oráculo contra Jeconias

24 Pela minha vida! – oráculo do Senhor –,
ainda que Jeconias, filho de Joaquin, rei de Judá,
fosse um anel em minha mão direita,
eu o arrancaria!
25 Eu te entregarei aos que odeiam a tua vida,
àqueles que temes,
a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e aos caldeus.
26 Eu te lançarei, a ti e à tua mãe que te pôs no mundo,
em terra que não é a vossa terra natal, e onde morrereis.
27 E à terra a que aspiram,
não tornarão a voltar.
28 Acaso será Jeconias algum traste desprezível,
que ninguém mais tem em conta?
Por que são repelidos, ele e sua raça,
e atirados a uma terra que não conhecem?
29 Terra, terra, terra, escuta a palavra do Senhor.
Eis o que diz o Senhor:
30 “Inscrevei este homem entre os que não deixaram descendência,
entre aqueles que coisa alguma lograram em vida!
Pois que ninguém de sua raça conseguirá
ocupar o trono de Davi e reinar sobre Judá”.

Oráculo contra os maus pastores

23 1 Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o rebanho miúdo
de minha pastagem! – oráculo do Senhor. 2 Por isso, assim fala o
Senhor, Deus de Israel, acerca dos pastores que apascentam o meu povo:
“Dispersastes o meu rebanho e o afugentastes, sem dele vos ocupar. Eu,
porém, vou ocupar-me à vossa custa da malícia de tal procedimento –

oráculo do Senhor. 3 Reunirei o que restar das minhas ovelhas, espalhadas
pelos países em que as exilei e as trarei para as pastagens em que se hão de
multiplicar. 4 Escolherei para elas pastores que as apascentarão, de sorte que
não tenham receios nem temores, e já nenhuma delas se extravie – oráculo
do Senhor".
5 Dias virão – oráculo do Senhor –
em que farei brotar de Davi um rebento justo
que será rei e governará com sabedoria
e exercerá na terra o direito e a equidade.*
6 Sob seu reinado será salvo Judá,
e viverá Israel em segurança.
E eis o nome com que será chamado: Javé-Nossa-Justiça!*
7 Eis por que chegarão dias – oráculo do Senhor – em que não se dirá
mais: "Viva Deus, que tirou do Egito os filhos de Israel". 8 Mas sim: "Viva
Deus, que fez voltar os israelitas do norte e de todas as terras, aonde os
exilara, trazendo-os à pátria".

Oráculo contra os profetas

9 Aos profetas.
Parte-se dentro de mim o coração,
e se me abalaram todos os ossos.
Assemelho-me a um ébrio,
qual homem prostrado pelo vinho,
por causa do Senhor e de sua palavra santa.*
10 A terra está cheia de adultérios
e está em luto esta terra maldita.
As pastagens do deserto ressecaram
e os homens correm para o mal.
É a iniquidade que lhes dá forças.
11 São profanos o próprio profeta e o sacerdote.
Até no meu templo encontro sua perversidade – oráculo do
Senhor.
12 Por isso, o seu caminho será como um caminho escorregadio nas
trevas,
e lá se entrechocarão e hão de cair.

Pois precipitarei a desgraça sobre eles
no ano em que os castigar – oráculo do Senhor.
13 Entre os profetas samaritanos vi absurdos:
profetizaram em nome de Baal
e desencaminharam meu povo de Israel.
14 Mas entre os profetas de Jerusalém vejo coisas hediondas:
adultério e hipocrisia. Encorajam os maus,
para que nenhum se converta da maldade.
A meus olhos são todos iguais a Sodoma
e seus congêneres semelhantes a Gomorra.*
15 Por isso, eis o oráculo do Senhor dos exércitos, contra os profetas:
vou nutri-los com absinto,
e dar-lhes de beber águas contaminadas.
Porquanto, é pela atitude dos profetas de Jerusalém
que a impiedade invadiu a terra.
16 Eis o que diz o Senhor dos exércitos:
Não escuteis os profetas que vos transmitem vãos oráculos;
são visões do próprio espírito que vos divulgam,
e não as palavras do Senhor.
17 Não cessam de proclamar aos que me desprezam:
“Oráculo do Senhor: Tudo irá bem para vós!”
e aos que seguem, obstinadamente, as tendências do coração
dizem ainda: “Nada de mal vos acontecerá”.
18 Mas qual deles assistiu à deliberação do Senhor?
Quem o viu, e lhe escutou a palavra?
Quem a ouviu e lhe prestou atenção?
19 Ora, eis que explode a tempestade do Senhor, o seu furor,
e a tormenta que redemoinha,
prestes a cair sobre a cabeça dos maus.
20 Não se acalmará a cólera do Senhor,
enquanto não se executarem e cumprirem seus desígnios.
Somente nos dias que virão os entendereis plenamente.
21 Não enviei tais profetas: são eles que correm;
nem jamais lhes falei; e, no entanto, proferiram oráculos.
22 Houvessem eles assistido à minha deliberação,
e seriam minhas as palavras que haveriam de proferir,
fazendo que meu povo renunciasse

à perversidade de seu procedimento.
23 Porventura eu sou Deus apenas quando estou perto? – oráculo do Senhor.
Não o sou também quando de longe?
24 Poderá um homem se ocultar de tal modo
que eu o não veja? – oráculo do Senhor.
Porventura não enche minha presença o céu e a terra? – oráculo do Senhor.
25 Ouço o que dizem os profetas que proferem em meu nome falsos oráculos. “Tive um sonho. Tive um sonho!” 26 Quanto tempo vai durar isso? Julgam esses profetas, ao proferirem mentiras e as imposturas de seus corações, 27 que irão, pelos sonhos que contam uns aos outros, tornar meu nome esquecido do povo, assim como aconteceu a seus pais, que esqueceram o meu nome por causa do de Baal? 28 Conte o profeta o sonho que tiver! Mas, a quem for dado ouvir-me a palavra, que fielmente a reproduza. Que vem fazer a palha com o grão? – oráculo do Senhor.* 29 Não se assemelha ao fogo minha palavra – oráculo do Senhor –, qual martelo que fende a rocha? 30 Eis por que – oráculo do Senhor – vou lançar-me contra os profetas que imitam minhas revelações falando a outros. 31 Vou pedir contas aos profetas, cujas línguas não vacilam em proclamar: *oráculo do Senhor*. 32 Irei contra os profetas de sonhos enganadores que, ao narrá-los, ludibriam com mentiras e fatuidade o meu povo, quando nem missão lhes outorguei, nem mandato algum, e de nenhuma valia são para esse povo – oráculo do Senhor.
33 Quando esse povo ou algum profeta ou sacerdote vier perguntar-te: “Qual o novo fardo do Senhor que anuncias?” tu lhe dirás: “Fardo? És tu esse fardo, e dele me alijarei – oráculo do Senhor”.* 34 E o profeta, o sacerdote ou o leigo, que ousar dizer: *oráculo do Senhor,* eu o castigarei, assim como a sua família. 35 Eis como entre vós deveis exprimir-vos: “Que respondeu o Senhor?” ou: “Que disse o Senhor?” 36 Não repitais, porém: *oráculo do Senhor,* porquanto tal palavra se tornará um fardo para cada um, já que deturpais o sentido das palavras de Deus. 37 Ao profeta dirás portanto: “Que te respondeu o Senhor? Que te disse o Senhor?”. 38 Se, porém, empregardes esta palavra: *oráculo do Senhor,* sendo que vos adverti de que não a deveríeis repetir, 39 por tal motivo eu vos erguerei qual um fardo e longe de mim vos lançarei, bem como a cidade que a vós e a vossos

pais havia outorgado.* 40 Eu vos afligirei com um perpétuo opróbrio, uma
eterna vergonha, inesquecível.

As duas cestas de figos

24 1 Fez-me o Senhor contemplar esta visão: colocadas diante do Templo
do Senhor estavam duas cestas de figos. Isso foi depois que
Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia deportado de Jerusalém Jeconias,
filho de Joaquin, rei de Judá, juntamente com os chefes de Judá, e seus
carpinteiros e serralheiros.* 2 Uma das cestas continha ótimos figos, como o
são os prematuros; a outra, porém, tão maus que nem mesmo se podiam
comer. 3 Disse-me o Senhor: "Que vês, Jeremias?". "Figos" – respondi;
"excelentes uns, péssimos outros, que nem mesmo servem para comer".
4 Foi-me então dirigida pelo Senhor a palavra, nestes termos: 5 "Eis o que
disse o Senhor, Deus de Israel. Assim como contemplas com prazer os figos
bons, assim também olharei favoravelmente os desterrados de Judá que
destes lugares exilei para a terra dos caldeus. 6 A eles lançarei olhar
benévolo e os reconduzirei a esta terra, onde os restabelecerei para não mais
arruiná-los, e de novo os plantarei sem que os torne a arrancar. 7 Eu lhes
darei um coração capaz de conhecer-me e de saber que sou eu o Senhor.
Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus porque de todo o coração se
voltarão a mim. 8 E, à semelhança do que acontece aos maus figos, que por
demais estragados já não são comíveis, assim também farei, diz o Senhor,
de Sedecias, rei de Judá, dos seus chefes e do resto da população de
Jerusalém que permanece nesta terra ou que no Egito se haja refugiado. 9
Farei deles objeto de pavor, de desgraça para todos os reinos da terra, de
vergonha e zombaria, escárnio e maldição em toda parte por onde os
dispersar. 10 Contra eles enviarei a espada, a fome e a peste até que sejam
exterminados do solo que a eles e a seus pais havia concedido".

Ruína da Babilônia, após as vitórias

25 1 Eis o que foi dito a Jeremias, a respeito de todo o povo de Judá, no quarto
ano do reinado de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá era no primeiro ano

25 de Nabucodonosor, rei da Babilônia* 2 e que o profeta Jeremias tornou
conhecido de todo o povo de Judá e dos habitantes de Jerusalém: 3
“Desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amon, rei de Judá, até este
dia, eis que vinte e três anos são decorridos desde que a palavra do Senhor
me foi dirigida e que vo-la transmiti com assiduidade, sem a terdes,
entretanto, escutado. 4 Continuamente, o Senhor enviou-vos os profetas,
seus servos, mas nenhuma atenção lhes prestastes, e não destes ouvidos às
suas mensagens. 5 Assim falava ele: renuncie cada um de vós à vida
perversa e à maldade do procedimento, e ficareis para sempre na terra que o
Senhor vos havia concedido, assim como a vossos pais desde sempre. 6 Não
andeis à procura de outros deuses, para ante eles vos prostrardes e lhes
renderdes culto. Não me provoqueis à cólera, para vossa própria desgraça,
com esses ídolos que vossas mãos fabricaram. 7 Mas não me escutastes –
oráculo do Senhor –, o que provocou minha cólera, para a vossa desgraça,
por causa dos ídolos feitos por vossas mãos.
8 Por isso, assim disse o Senhor dos exércitos: Porque não me escutastes as
palavras, 9 vou conclamar todas as tribos do norte – oráculo do Senhor –,
assim como o meu servo, Nabucodonosor, rei da Babilônia, a fim de lançá-
los contra esta terra e seus habitantes, e todas essas nações que a cercam. Eu
os votarei ao interdito e deles farei objeto de assombro, de assobio e de
eterna ruína. 10 Abafarei seus gritos de alegria e os cânticos de júbilo, a voz
do esposo e da esposa, e amortecerei o ruído da mó e o brilho da lâmpada.
11 Esta terra se converterá em angústia e solidão, e por setenta anos lhe há
de perdurar a servidão ao rei da Babilônia.* 12 Decorridos esses setenta
anos, castigarei o rei da Babilônia e seu povo por causa de seus pecados –
oráculo do Senhor –, assim como a terra dos caldeus, que transformarei
definitivamente num deserto. 13 Contra essa terra executarei todas as
ameaças que proferi contra ela, e que neste livro se acham consignadas. O
que Jeremias profetizou contra todas as nações pagãs.* 14 Porquanto, eles
serão, por sua vez, subjugados por numerosas nações e grandes reis, e lhes
retribuirei segundo os atos e feitos de suas mãos!

A taça da cólera divina

15 Eis o que me disse o Senhor, Deus de Israel: “Toma de minhas mãos
esta taça cheia do vinho de minha ira, e faze com que dele bebam todos os

povos, aos quais te enviarei. **16** Quando o tiverem bebido, ficarão e
enlouquecerão à vista da espada que contra eles enviarei". **17** Tomei, então,
a taça das mãos do Senhor e dela fiz beber todos os povos aos quais me
enviou o Senhor: **18** Jerusalém e as cidades de Judá, seus reis e chefes, para
transformar tudo em um deserto, em uma desolação ante a qual se há de
escarnecer, exemplo que será citado entre as maldições, como hoje se vê; **19**
ao faraó, rei do Egito, aos seus servos, oficiais e povo, **20** assim como à
mistura das populações, a todos os reis de terra de Us, a todos os reis da
terra dos filisteus e a Ascalon, Gaza, Acaron, ao que resta de Azoto, **21** à
Edom, a Moab e aos filhos de Amon; **22** a todos os reis de Tiro, aos de
Sidônia e aos das ilhas que estão além do mar, **23** e a Dadã, Temã e Buz; a
todos os que se fazem cortar os cabelos nas têmporas; **24** aos reis da Arábia
e aos da mistura de populações que habita o deserto; **25** a todos os reis de
Zambri, aos de Elam e aos reis da Média; **26** a todos os reis do norte,
próximos ou longínquos, uns após outros; a todos os reinos do mundo que
habitam na superfície da terra. E depois deles beberá o rei de Ainolibab.

27 "Tu lhes dirás, então: assim disse o Senhor, Deus de Israel: Bebei,
embriagai-vos, vomitai e caí para não mais vos levantardes sob o gládio que
envio contra vós. – **28** Se se recusarem a tomar a taça de tuas mãos para
beber, isto lhes dirás: eis o que me disse o Senhor dos exércitos: Haveis de
bebê-la. **29** É pela cidade, onde meu nome foi invocado, que começo a
punir; e vós, estaríeis isentos do meu castigo? Não, não sereis poupados,
pois que farei vir a espada sobre todos os habitantes da terra – oráculo do
Senhor dos exércitos. **30** E assim profetizarás:

Ruge o Senhor do alto do céu,
e de sua morada santa faz ouvir a sua voz.
Ruge contra o seu rebanho,
e lança o grito do pisador contra todos os habitantes da terra.
31 Estende-se o tumulto até os confins do mundo,
pois que o Senhor está em litígio com as nações.
Entra em processo contra toda carne,
entregando à espada os maus – oráculo do Senhor.
32 Eis o que diz o Senhor dos exércitos:
eis que o flagelo vai estender-se de nação em nação.
E dos confins da terra vai desencadear-se violenta tempestade.
33 Aqueles que o Senhor nesse dia tiver atingido,
de uma a outra extremidade da terra,

não serão chorados, nem recolhidos e sepultados,
jazendo no solo qual esterco.
34 Brami, pastores, gritai! Rolai na poeira, chefes do rebanho!
Pois que chegou o dia de vossa destruição,
e caireis como carneiros escolhidos.*
35 Não haverá mais refúgio para os pastores,
nem salvação para os chefes do rebanho!
36 Ouvi os gritos dos pastores, e os bramidos dos chefes do rebanho,
porque o Senhor lhes devasta os pastos.
37 A placidez dos campos é devastada
pela cólera fervente do Senhor.
38 Partiu qual leão ao safar-se da rede;
a terra vai transformar-se em deserto,
sob os golpes do gládio destruidor,
e da ardente cólera do Senhor.”

Conflito entre Jeremias e as autoridades religiosas

26 1 No começo do reinado de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida a Jeremias a palavra do Senhor nestes termos: 2 “Eis o que disse o Senhor: coloca-te no átrio do templo e a toda a gente de Judá, que vier prosternar-se no Templo do Senhor, repete todas as palavras que te ordenei dizer, sem deixar nenhuma. 3 Talvez as ouçam eles e renunciem ao perverso comportamento. Eu me arrependerei, então, dos males que cogito desencadear sobre eles por motivo da perversidade de sua vida. 4 E, então, tu lhes dirás: eis o que diz o Senhor: Se não me escutardes, se não obedecerdes à Lei que vos impus, 5 e não ouvirdes as palavras dos profetas, meus servos, que não cessei de vos enviar continuamente, sem que delas vos importásseis, 6 farei deste edifício o que fiz de Silo e desta cidade um exemplo que todos os povos da terra citarão em suas maldições”.*
7 Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias pronunciar essas palavras no templo. 8 Mal, porém, acabara de repetir o que o Senhor lhe ordenara dizer ao povo, lançaram-se sobre ele os sacerdotes, os profetas e a multidão, exclamando: “À morte! 9 Por que proferes, em nome do

Senhor, este oráculo: a este templo o mesmo acontecerá que a Silo e se transformará em deserto sem habitantes esta cidade?”. Ajuntou-se então a multidão no templo em torno de Jeremias. **10** Ao saberem do que ocorria, acorreram do palácio real ao templo os oficiais de Judá e se postaram no umbral da Porta Nova do Templo do Senhor. **11** Então, os sacerdotes e os profetas clamaram aos oficiais e à multidão: “Este homem merece a morte porque profetizou contra esta cidade, como todos ouvistes com vossos próprios ouvidos”.

12 Jeremias, porém, retrucou aos oficiais e ao povo: “Foi o Senhor quem me deu o encargo de proferir contra este povo e esta cidade os oráculos que ouvistes. **13** Reformai, portanto, vossa vida e modo de agir, escutando a voz do Senhor, vosso Deus, a fim de que afaste de vós o mal de que vos ameaça. **14** Quanto a mim, entrego-me nas vossas mãos. Fazei de mim o que quiserdes e que melhor se vos afigure. **15** Sabei, porém, que se me condenardes à morte, será de sangue inocente que maculareis esta cidade e seus habitantes; pois, na verdade, foi o Senhor quem me ordenou vos transmitisse estes oráculos”.

16 Disseram, então, os oficiais e a multidão aos sacerdotes e profetas: “Este homem não merece a morte! Foi em nome do Senhor, nosso Deus, que nos falou”. **17** Ante a multidão tomaram a palavra alguns dos anciãos: **18** “Miqueias de Morasti, disseram eles, que profetizava no tempo de Ezequias, rei de Judá, assim falou ao povo: isto diz o Senhor dos exércitos: Sião será como um campo lavrado. Jerusalém será um montão de escombros, e a colina do templo, um morro cheio de mato.*

19 Ezequias, rei de Judá, e o povo de Judá condenaram-no por isso à morte! Não temeram eles o Senhor? Não lhe imploraram o favor, a ponto de se arrepender do mal com que os ameaçava? E nós poderíamos arcar com a responsabilidade de tão grande crime?”.

20 Houve também um homem que proferia oráculos em nome do Senhor: Urias, filho de Semeías, de Cariatarim. Contra a cidade e o país anunciara os mesmos flagelos que Jeremias. **21** Chegaram suas palavras aos ouvidos do rei Joaquin e de seus oficiais e chefes, tendo o rei procurado meios de condená-lo à morte. Urias, informado do que se passava, teve medo e fugiu, refugiando-se no Egito. **22** Mas Joaquin enviou ao Egito Elnatã, filho de Acobor, acompanhado de alguns homens. **23** Estes trouxeram o profeta do Egito e entregaram-no ao rei, o qual o mandou degolar, jogando seu cadáver na fossa comum.

24 Contudo, a influência de Aicam, filho de Safã, protegeu Jeremias,
impedindo que fosse entregue ao povo e condenado à morte.

Símbolo do jugo

27 1 No início do reinado de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, foi
dirigida a palavra do Senhor a Jeremias nestes termos:* 2 “Eis o que
me disse o Senhor: prepara laços e barras de jugo e coloca-os ao pescoço. 3
Em seguida, tu os enviarás ao rei de Edom, ao rei de Moab, ao rei dos filhos
de Amon, ao rei de Tiro e ao rei de Sidônia, por intermédio dos
embaixadores que vieram a Jerusalém apresentar-se a Sedecias, rei de Judá.
4 E tu os encarregarás de levar a seus senhores esta mensagem: eis o que
disse o Senhor, Deus de Israel: dizei a vossos senhores: 5 eu sou aquele que,
por soberana ação da força do meu braço, criei a terra, e os homens e os
animais que nela se encontram, e a dou a quem melhor me aprouver; 6 todos
estes países agora eu os entreguei ao meu servo, Nabucodonosor, rei da
Babilônia, a quem confiei mesmo os animais dos campos para lhe serem
sujeitos. 7 Todas estas nações lhe ficarão submissas, assim como a seu filho
e neto, até que chegue também a vez de sua terra, a qual será dominada por
numerosas nações e grandes reis. 8 A nação ou o reino que se recusar a
servir Nabucodonosor, rei da Babilônia, e a inclinar-se ante o seu jugo, eu
castigarei – oráculo do Senhor – pela espada, pela fome ou pela peste até
que se aniquile em suas mãos. 9 Não escuteis, portanto, vossos profetas e
adivinhos, nem vossos vaticinadores, astrólogos e feiticeiros que vos
disseram que não sereis sujeitos ao rei da Babilônia. 10 Porque são mentiras
que vos profetizam, a fim de que sejais banidos de vossa terra, dispersados
por mim e levados a perecer. 11 Ao contrário, o povo que se inclinar ante o
jugo do rei da Babilônia e a ele submeter-se, eu o deixarei tranquilo em sua
terra – oráculo do Senhor –, a fim de cultivá-la e nela morar”.

Contra Sedecias

12 Dirigi-me, em seguida, a Sedecias com quem mantive a mesma
linguagem: “Curvai vossas cabeças sob o jugo do rei da Babilônia. Servi-o

a ele e a seu povo, e tereis a vida. 13 Por que expor-te, tu e teu povo, à morte
pela espada, pela fome e pela peste, como o Senhor anunciou a todo povo
que recusar servidão ao rei da Babilônia? 14 Não escuteis, portanto, a voz
dos profetas que dizem que não sereis submetidos ao rei da Babilônia, pois
são mentiras o que vos anunciam. 15 Não fui eu quem os enviou – oráculo
do Senhor – e eles mentem proferindo oráculos em meu nome. Assim eu
vos repelirei, e vós e vossos profetas perecereis".

Aos sacerdotes e ao povo

16 Dirigi-me, em seguida, aos sacerdotes e ao povo: "Eis o que diz o
Senhor: Não escuteis a voz dos profetas ao dizer-vos que os objetos do
templo em breve voltarão da Babilônia. É falsidade o que proferem.* 17
Não os escuteis. Submetei-vos ao rei da Babilônia, a fim de que possais
viver. Por que seria esta cidade transformada em deserto? 18 Se na verdade
são profetas inspirados pelo Senhor, que intercedam junto ao Senhor dos
exércitos, a fim de que os objetos que ficaram no templo, no palácio do rei
de Judá e em Jerusalém não sejam levados para Babilônia! 19 Porquanto, eis
o que disse o Senhor dos exércitos a respeito das colunas, do mar, dos
pedestais e dos demais objetos que ficaram na cidade, 20 e que
Nabucodonosor, rei da Babilônia, não retirou, ao deportar de Jerusalém para
Babilônia Jeconias, filho de Joaquin, rei de Judá, juntamente com todos os
notáveis de Judá e Jerusalém... 21 Eis o que disse o Senhor dos exércitos,
Deus de Israel, com referência aos objetos que ficaram no templo, no
palácio do rei e em Jerusalém: 22 Serão eles carregados para Babilônia –
oráculo do Senhor – e lá permanecerão até o dia em que eu for buscá-los e
os trouxer para recolocá-los neste lugar".

Conflito entre Jeremias e Hananias

28 1 Nesse mesmo ano, no começo do reinado de Sedecias, rei de Judá, ou
seja, no quinto mês do quarto ano, Hananias, filho de Azur, profeta de
Gabaon, veio ao templo e, perante os sacerdotes e a multidão, proferiu as
seguintes palavras: 2 "Assim fala o Senhor dos exércitos, Deus de Israel:

Vou romper o jugo do rei da Babilônia. 3 Ainda exatamente mais dois anos,
e farei voltar a este lugar todos os objetos do templo que Nabucodonosor,
rei da Babilônia, dele retirou, levando-os para a Babilônia. 4 Para aqui trarei
Jeconias, filho de Joaquin, rei de Judá, e todos os deportados de Judá que
foram para a Babilônia – oráculo do Senhor –, porquanto vou romper o jugo
do rei da Babilônia".
5 O profeta Jeremias, porém, na presença dos sacerdotes e do povo que se
aglomerava no templo, respondeu ao profeta Hananias: 6 "Assim seja" –
disse ele – "e que Deus o permita! Realize o Senhor tua profecia e traga de
volta o mobiliário do templo e os deportados da Babilônia. 7 Escuta,
contudo, o que vou dizer-te, assim como a todo o povo: 8 Os profetas que
nos precederam a mim e a ti anunciaram, contra numerosos países e reinos
poderosos, guerra, fome e peste. 9 Quanto ao profeta que predisse a
felicidade, somente quando seu oráculo se realizar, se poderá saber se ele é
realmente um enviado do Senhor".* 10 Arrancou, então, o profeta Hananias
o jugo do pescoço do profeta Jeremias e, partindo-o, 11 exclamou perante a
multidão: "Oráculo do Senhor! Assim é que, dois anos decorridos,
quebrarei do pescoço de todas as nações o jugo de Nabucodonosor, rei da
Babilônia!". Retirou-se, então, o profeta Jeremias.

12 Mas depois que o profeta Hananias assim arrancou e destruiu o jugo
do pescoço de Jeremias, a palavra do Senhor foi dirigida a este nestes
termos: 13 "Vai dizer a Hananias: eis o que disse o Senhor: Quebraste um
jugo de madeira, mas o substituíste por outro de ferro. 14 Porquanto, eis o
que disse o Senhor dos exércitos: é de ferro o jugo que imponho ao pescoço
de todas estas nações, a fim de que se submetam a Nabucodonosor, rei da
Babilônia. Elas lhe ficarão submissas, e a ele dou também todo o poder
sobre os animais selvagens". 15 E Jeremias acrescentou, ao dirigir-se ao
profeta Hananias: "Ouve bem, Hananias! Não te outorgou missão o Senhor.
És tu que arrastas o povo a crer na mentira. 16 Por isso, eis o que disse o
Senhor: Vou afastar-te da face da terra. Ainda neste ano morrerás, pois que
insuflaste a revolta contra o Senhor!".

17 Nesse mesmo ano, no sétimo mês, pereceu o profeta Hananias.

Cartas aos deportados da Babilônia

29 1 Eis o teor da carta que o profeta Jeremias endereçou de Jerusalém aos
demais anciãos cativos, aos sacerdotes e profetas, e a todo o povo
deportado por Nabucodonosor para a Babilônia, 2 depois que deixaram
Jerusalém, o rei Jeconias, a rainha-mãe, os eunucos, os chefes de Judá e
Jerusalém e os carpinteiros e serralheiros. 3 Foi esta carta levada por Elasa,
filho de Safã, e Gemarias, filho de Helcias, os quais Sedecias, rei de Judá,
enviara para a Babilônia, junto ao rei Nabucodonosor, e assim dizia:
4 “Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel, a todos os cativos
que deportei de Jerusalém para a Babilônia: 5 Construí casas e nelas morai,
plantai pomares e comei seus frutos. 6 Procurai mulher e gerai filhos e
filhas, procurai mulheres para vossos filhos, e dai vossas filhas a maridos
para que deem ao mundo rapazes e moças. Multiplicai-vos em lugar de
diminuir. 7 Tomai a peito o bem da cidade para onde vos exilei e rogai por
ela ao Senhor, porque só tereis que lucrar com a sua prosperidade. 8 Pois
assim disse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Não vos deixeis engodar
pelos profetas que se acham entre vós, nem pelos adivinhos. Não escuteis
os sonhos que anunciam. 9 Porquanto esses homens mentem, pretendendo
pronunciar oráculos em meu nome. Não lhes outorguei tal encargo –
oráculo do Senhor.* 10 Eis o que diz o Senhor: Quando setenta anos tiverem
decorrido para a Babilônia, eu vos visitarei a fim de realizar a promessa que
vos fiz de aqui vos reconduzir. 11 Bem conheço os desígnios que mantenho
para convosco – oráculo do Senhor –, desígnios de prosperidade e não de
calamidade, de vos garantir um futuro e uma esperança. 12 Vós me
invocareis e vireis suplicar-me, e eu vos atenderei. 13 Vós me procurareis e
me haveis de encontrar, porque de todo o coração me fostes buscar. 14
Permitirei que me encontreis – oráculo do Senhor; e vos trarei do cativeiro e
vos irei buscar em todas as nações e em todos os lugares por onde vos
dispersei – oráculo do Senhor – para reintegrar-vos no lugar de onde vos
exilei.

15 Objetareis, porém, que o Senhor vos suscitou profetas na Babilônia.

16 Eis o que diz o Senhor a propósito do rei que ocupa o trono de Davi,
do povo que permaneceu na cidade, e de todos os vossos irmãos que não
partiram convosco para o exílio: 17 Eis o que diz o Senhor dos exércitos:
Vou enviar contra eles a espada, a fome e a peste, e os tratarei como figos
deteriorados, tão maus que não se podem mais comer. 18 Eu os perseguirei
com a espada, a fome e a peste, e deles farei objeto de horror ante todos os
reinos da terra, exemplo a ser citado entre as maldições, assunto de espanto

que fará pasmar, e vergonha aos olhos das nações para onde eu os dispersar;
19 porque não escutaram minhas palavras – oráculo do Senhor – quando,
sem cessar, lhes enviava os profetas, meus servos, aos quais também não
ouviram – oráculo do Senhor.

20 Mas vós todos, exilados que deportei de Jerusalém para a Babilônia,
escutai a palavra do Senhor: 21 Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus
de Israel, a respeito de Acab, filho de Colias, e de Sedecias, filho de
Maasias, que vos transmitem em meu nome falsos oráculos: Vou entregá-
los nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que os mandará matar
ante vossos olhos. 22 Servirão eles de maldição entre os judeus cativos que
se acham na Babilônia. E se dirá: 'Que Deus faça contigo como a Sedecias
e Acab, os quais o rei da Babilônia mandou frigir no fogo!'. 23 E isso
porque cometeram uma infâmia em Israel; por consumarem o adultério com
as mulheres de seus vizinhos, e ainda por haverem proferido falsos oráculos
em meu nome e contra minha vontade. Tudo isso eu sei por havê-lo
testemunhado – oráculo do Senhor.

Mensagem a Semério

24 E a Semeías de Naalam dirás:* 25 Eis o que diz o Senhor dos exércitos,
Deus de Israel: Já que enviaste uma carta em teu nome a todo o povo de
Jerusalém, ao sacerdote Sofonias, filho de Maasias, e a todos os sacerdotes,
na qual lhes dizes:* 26 Fez-te o Senhor sacerdote em lugar do sacerdote
Joiada, a fim de que vigies no templo todo fanático que se intitular profeta e
o metas no cepo ou no cárcere; 27 por que, então, não fizeste voltar à razão
Jeremias de Anatot que profetiza entre vós? 28 Eis que nos escreve para a
Babilônia, a fim de nos dizer: isso durará longo tempo. Construí casas e
habitai-as; plantai pomares e deles comei os frutos".

29 Leu esta carta o sacerdote Sofonias ao profeta Jeremias, 30 ao qual
falou o Senhor, nestes termos: 31 "Eis o que mandarás dizer a todos os
deportados: oráculo do Senhor a respeito de Semeías de Naalam: porque
Semeías vos proferiu oráculos, sem que eu lhos houvesse delegado, e vos
levou a crer em mentiras, 32 eis o que diz o Senhor: Vou usar de severidade
com Semeías de Naalam e sua descendência. Nenhum dos seus subsistirá
entre vós para desfrutar a felicidade que concederei a meu povo – oráculo
do Senhor –, pois que pregou a revolta contra o Senhor".

Oráculo de restauração

30 1 Dirigiu o Senhor nestes termos a palavra a Jeremias: 2 “Eis o que
disse o Senhor, Deus de Israel: Consignarás em um livro todas as
palavras que te tenho dito. 3 Pois dias virão – oráculo do Senhor – em que
mudarei a sorte de meu povo, Israel e Judá, disse o Senhor, a fim de
reintegrá-lo na posse da terra que havia dado a seus pais”.
4 Eis as palavras que pronunciou o Senhor, a respeito de Judá:
5 “Eis o que disse o Senhor:
Fez-se ouvir um grito de pavor
e por toda parte o espanto! Acabou-se a paz!
6 Perguntai! Vede se um homem pode dar à luz.
Por que, então, vejo todos os homens
com as mãos sobre os rins qual a mulher em parto?
Por que trazem essa palidez em seus semblantes?
7 Desgraça! Nenhum dia se assemelha a este;
tempo de tribulação para Jacó, do qual, porém, será libertado.
8 Naquele dia – oráculo do Senhor dos exércitos –
partirei o jugo que lhe pesa ao pescoço e lhe romperei os laços.
Não serão mais cativos dos estrangeiros,
9 mas servirão o Senhor, seu Deus,
e Davi, seu rei, que eu lhes suscitarei.*
10 E tu, Jacó, meu servo, não temas – oráculo do Senhor –;
não tremas, Israel, pois que te vou retirar da terra longínqua,
assim como tua raça da terra do exílio.
Jacó tornará a viver na tranquilidade
e em segurança, sem que ninguém mais o perturbe.
11 Estou contigo – oráculo do Senhor – para livrar-te.
Aniquilarei os povos entre os quais te dispersei.
A ti, porém, não destruirei;
eu te castigarei com equidade, sem te deixar impune.
12 Porque eis o que diz o Senhor: Tua ferida é incurável
e perigosa a tua chaga.
13 Ninguém quer tomar o encargo de curá-la,
não há para ti remédio nem emplasto.
14 Esqueceram-te os que te amavam,
e contigo nem mais se preocupam.

Pois que te feri, como se fere um inimigo, com cruel castigo,
por causa da gravidade de tua falta e do número de teus pecados.
15 Por que choras sobre tua ferida?
Por que incurável é tua dor?
É por causa da gravidade de tua falta
e do número de teus pecados que te fiz isso.
16 Todos aqueles, contudo, que te devoram, serão devorados;
irão para o cativeiro teus opressores;
teus destruidores serão despojados,
e entregarei ao saque os que te pilharam.
17 Vou enfaixar tuas chagas e curar tuas feridas – oráculo do Senhor.
Chamam-te a Repudiada,
Sião, de quem não mais se cuida.
18 Mas, eis o que diz o Senhor: Restaurarei as tendas de Jacó,
e me apiedarei de suas moradas.
Será a cidade reconstruída em sua colina,
e reedificado o palácio no primitivo lugar.
19 Cânticos de louvor se erguerão e gritos de alegria.
Eu lhes multiplicarei o número, que não será mais reduzido;
eu os exaltarei, e não serão mais humilhados.
20 Os filhos serão como eram outrora,
e forte será diante de mim sua assembleia;
eu castigarei seus opressores.
21 Um dentre eles será o chefe,
e do meio deles sairá seu soberano.
Mandarei buscá-lo, e perante mim terá acesso,
porque nenhum homem se arriscaria
a aproximar-se de mim – oráculo do Senhor.*
22 Sereis o meu povo, e eu, o vosso Deus.
23 Eis a tempestade do Senhor, a explosão do seu furor,
a borrasca que turbilhona, prestes a irromper sobre a cabeça dos maus.
24 Não se acalmará a cólera do Senhor,
sem que cumpra e realize seus desígnios.
Somente nos dias que virão, havereis de compreender”.*

Anúncio de uma nova aliança

31 1 Naquele tempo – oráculo do Senhor –
serei o Deus de todas as tribos de Israel,
e elas constituirão o meu povo.
2 Eis o que diz o Senhor:
“Foi concedida graça no deserto ao povo que o gládio poupara.
Dentro em pouco Israel gozará de repouso”.
3 De longe me aparecia o Senhor: “Amo-te com eterno amor,
e por isso a ti estendi o meu favor.
4 Eu te reconstruirei, e serás restaurada, ó virgem de Israel!
Virás, ornada de tamborins, participar de alegres danças.
5 E ainda plantarás vinhas nas colinas de Samaria.
E delas colherão frutos os plantadores,
6 pois dia virá em que os veladores gritarão nos montes de Efraim:
‘Erguei-vos! Subamos a Sião, ao Senhor, nosso Deus!’.
7 Porque isto diz o Senhor:
Lançai gritos de júbilo por causa de Jacó.
Aclamai a primeira das nações.
E fazei retumbar vossos louvores, exclamando:
‘O Senhor salvou o seu povo, o resto de Israel’.*
8 Eis que os trago da terra do norte, e os reúno dos confins da terra.
O cego e o coxo estarão entre eles,
e também a mulher grávida e a que deu à luz.
Será imensa a multidão que há de voltar,
9 e que voltará em lágrimas.
Eu a conduzirei em meio às suas preces;
eu a levarei à beira de águas correntes,
por caminhos em que não tropeçarão,
porque sou para com Israel qual um pai, e Efraim é o meu primogênito.
10 Nações, escutai a palavra do Senhor;
levai a notícia às ilhas longínquas
e dizei: ‘Aquele que dispersou Israel o reunirá,
e o guardará, qual pastor o seu rebanho’.
11 Porquanto o Senhor resgata Jacó
e o liberta das mãos do seu dominador.
12 Regressarão entre gritos de alegria às alturas de Sião,

acorrendo aos bens do Senhor:
ao trigo, ao mosto e ao óleo, ao gado menor e ao maior.
Sua alma se assemelha a jardim bem regado, e sua fraqueza cessará.
13 Então, a jovem executará danças alegres;
jovens e velhos partilharão o júbilo comum.
Eu lhes transformarei o luto em regozijo,
e os consolarei após o sofrimento e os alegrarei.
14 Cumularei os sacerdotes de abundantes vítimas gordas,
e meu povo se fartará de meus bens – oráculo do Senhor.
15 Eis o que diz o Senhor:
“Ouve-se em Ramá uma voz, lamentos e amargos soluços.
É Raquel que chora os filhos, recusando ser consolada, porque já não existem”.*
16 Eis o que diz o Senhor: “Cessa de gemer, enxuga tuas lágrimas!
Tuas penas terão a recompensa – oráculo do Senhor.
Voltarão teus filhos da terra inimiga.
17 Desponta em teu futuro a esperança – oráculo do Senhor.
Teus filhos voltarão à sua terra.
18 Sim, ouço os gemidos de Efraim:
‘Vós me castigastes; fui punido, qual novilho insubmisso.
Convertei-me, porém, e que eu volte,
já que sois vós o Senhor, meu Deus.
19 Após haver errado, arrependi-me, e ao compreender feri-me a coxa.
Sinto-me envergonhado e confundido,
porque trago o opróbrio de minha juventude’.*
20 Não é, porém, Efraim, filho querido, eternamente amado por mim?
Todas as vezes que falo contra ele, mais viva se torna em mim a sua lembrança.
E meu coração se comove ao pensar nele.
Terei compaixão dele – oráculo do Senhor”.
21 Ergue sinais, coloca postes indicadores,
olha bem o caminho, a senda que percorres.
Volta, virgem de Israel, volta para tuas cidades.
22 Até quando andarás vagando, filha rebelde?
Eis que o Senhor criou uma coisa nova sobre a terra:
É a esposa que cerca de cuidados o esposo.*

23 Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel:
“Quando eu lhes houver mudado a sorte à terra de Judá e às suas cidades,
proferirão de novo este desejo: ‘Que o Senhor te abençoe, mansão de
salvação, montanha santa!’.
24 E nesses lugares, em Judá e suas cidades, juntos habitarão operários e
pastores, **25** porque saciarei a alma fatigada e à que enlanguesce matarei a
fome”. **26** Despertei, então, e senti quão doce me havia sido o sonho.*
27 Dias virão – oráculo do Senhor – em que disseminarei sementeiras
pelas casas de Israel e de Judá, das quais nascerão homens e animais. **28** Da
mesma forma que por eles velei a fim de prejudicá-los, assim velarei para
construir e plantar – oráculo do Senhor. **29** Então, não se dirá mais: “Os pais
comeram uvas verdes, e prejudicados ficaram os dentes dos filhos”,* **30** mas
cada qual morrerá em razão do próprio pecado e, se alguém comer uvas
verdes, serão atingidos os próprios dentes.
31 Dias virão – oráculo do Senhor – em que firmarei nova aliança com as
casas de Israel e de Judá.* **32** Será diferente da que concluí com seus pais no
dia em que pela mão os tomei para tirá-los do Egito, aliança que violaram
embora eu fosse o esposo deles.*
33 Eis a aliança que, então, farei com a casa de Israel – oráculo do
Senhor: Eu lhe incutirei a minha Lei; eu a gravarei em seu coração. Serei o
seu Deus e Israel será o meu povo. **34** Então, ninguém terá encargo de
instruir seu próximo ou irmão, dizendo: “Aprende a conhecer o Senhor”,
porque todos me conhecerão, grandes e pequenos – oráculo do Senhor –,
pois a todos perdoarei as faltas, sem guardar nenhuma lembrança de seus
pecados.
35 Eis o que diz o Senhor, que mandou o sol iluminar o dia,
ordenou à lua e às estrelas clarearem a noite;
que ergue as ondas encapeladas do mar
e cujo nome é Javé dos exércitos:
36 “Se algum dia cessassem essas leis
perante mim – oráculo do Senhor,
somente então cessaria a raça de Israel,
de ser uma nação ante meus olhos, para sempre”.
37 Eis o que diz o Senhor:
“Se algum dia os fundamentos da terra puderem ser sondados,
somente então poderia eu abandonar a raça de Israel”.*

38 Dias virão – oráculo do Senhor – em que a cidade será reconstruída
pelo Senhor, desde a Torre de Hananeel até a Porta do Ângulo. 39 Será o
cordel estendido para medir até a colina de Gareb, e voltará para Goata. 40
Todo o vale cheio de cadáveres e cinza, e todos os campos até a torrente de
Cedron e o ângulo da Porta dos Cavalos, a leste, serão bens consagrados ao
Senhor. Jamais serão eles devastados, nem destruídos.

O campo comprado pelo profeta

32 1 A palavra do Senhor foi dirigida a Jeremias, no décimo ano do
reinado de Sedecias, rei de Judá. Era, então, o décimo oitavo do
reinado de Nabucodonosor. 2 O exército do rei da Babilônia sitiava
Jerusalém, e o profeta Jeremias estava detido no cárcere do palácio real. 3
Sedecias, rei de Judá, mandara-o encarcerar lá, dizendo-lhe: “Por
profetizares desse modo: Oráculo do Senhor: Vou entregar esta cidade ao
rei da Babilônia, que dela se apossará. 4 E Sedecias, rei de Judá, não se
livrará das mãos dos caldeus, mas cairá sob o poder do rei da Babilônia, a
quem falará de viva voz, olhar ante olhar. 5 E ele será levado para a
Babilônia, onde permanecerá até que dele eu me ocupe – oráculo do
Senhor. E, se entrardes em luta com os caldeus, não tereis êxito”.
6 “Foi nestes termos que me falou o Senhor” – disse Jeremias –: 7 “Eis que
virá Hanameel, filho de teu tio Selum, a fim de te propor a compra de sua
terra de Anatot, pois que tens prioridade para comprá-la.”*

8 Hanameel, meu primo, veio, portanto, procurar-me no cárcere, como
havia anunciado o Senhor. “Compra” – disse-me então –, “a minha terra de
Anatot, na terra de Benjamim, porque cabe a ti, por direito de herança,
resgatá-la. Compra-a, portanto.” Compreendi que nisso havia um convite do
Senhor.* 9 Assim, comprei a terra de meu primo, fixando-lhe o preço:
dezessete siclos de prata. 10 Lavrei, então, uma escritura e, após tê-la
selado, chamei testemunhas perante as quais pesei o dinheiro na balança. 11
Tomei, a seguir, a escritura de venda selada em que figuravam as cláusulas
e estipulações, assim como a cópia aberta, 12 e entreguei a primeira a Baruc,
filho de Neerias, filho de Maasias, em presença de Hanameel, meu primo,
das testemunhas signatárias do ato de venda e de todos os judeus que
estavam no átrio da prisão. 13 Em seguida, ante eles, dei esta ordem a

Baruc: **14** “Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Toma estes documentos, esta escritura de venda selada e aquela cópia aberta, e coloca-as num vasilhame de barro, a fim de que por muito tempo se conservem. **15** Porquanto, eis o que predisse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Ainda serão compradas casas, campos e vinhas desta terra”.

Oração de Jeremias

16 Depois de ter entregue a Baruc, filho de Neerias, o contrato de venda, dirigi ao Senhor a seguinte oração:

17 “Ah! Senhor Javé, fostes vós que fizestes o céu e a terra com a força de vosso braço. Nada vos é impossível. **18** Concedeis vossos favores a milhares, e castigais os filhos por causa dos pecados dos pais. Deus grande e poderoso que tendes o nome de Javé dos exércitos: **19** Sois grande em vossos desígnios, poderoso em vossas realizações e vossos olhos se acham abertos para todos os destinos dos homens, a fim de retribuir a cada um, de acordo com sua conduta e os frutos de seus atos. **20** Vós que, outrora no Egito e até agora, tanto em Israel como no estrangeiro, também realizastes milagres e prodígios, e conquistastes o nome glorioso de que agora gozais; **21** vós que fizestes sair do Egito o vosso povo, com prodígios, milagres e com a ação poderosa de vosso braço, por toda parte semeando o terror; **22** vós que lhe haveis dado esta terra, por juramento prometido a seus pais, terra que mana leite e mel! **23** Entraram nesta terra e dela tomaram posse; não escutaram, porém, a vossa voz, nem observaram vossa Lei, e nada fizeram do que lhes havíeis imposto. Então, sobre eles chamastes todas essas calamidades.

24 As máquinas de guerra dos inimigos aproximam-se da cidade, a fim de assaltá-la. Vai ser entregue a cidade aos caldeus que a assaltam pela espada, pela fome e pela peste. O que predissestes, realiza-se. Vede! **25** Não obstante, vós me dissestes, Senhor Javé, que comprasse o campo a peso de dinheiro, perante testemunha, quando prestes está a cidade a cair nas mãos dos caldeus!”.

26 Foi, então, dirigida nestes termos a Jeremias a palavra do Senhor: **27** “Eu sou, em verdade, o Senhor, o Deus de todas as criaturas. Haverá algo que me seja impossível? **28** Eis por que assim diz o Senhor: Vou entregar esta cidade aos caldeus e ao rei da Babilônia que dela se hão de apoderar. **29**

Os assaltantes caldeus penetrarão na cidade, eles lhe porão fogo e
incendiarão as casas, sobre cujos tetos foram feitos sacrifícios a Baal e
libações a deuses estranhos, o que me desperta a ira. **30** Os israelitas e
judeus, desde a juventude, outra coisa não fizeram senão desgostar-me; sim,
só praticam os israelitas o que me é odioso – oráculo do Senhor. **31** Desde o
dia em que foi construída esta cidade até hoje, não cessou de exasperar-me
a cólera e o furor, de sorte que a repilo de minha presença, **32** por causa de
todo o mal cometido pelos israelitas e judeus para irritar-me, bem como os
seus reis, príncipes e sacerdotes e todos os de Judá e Jerusalém. **33**
Voltaram-me as costas, em vez de me olharem. Ainda que, sem cessar, os
tenha instruído, recusaram os meus avisos. **34** E no templo colocaram seus
ídolos abomináveis, e conspurcaram o lugar em que meu nome é invocado.
35 Ergueram altares a Baal no vale de Ben-Enom, para aí queimarem os
filhos e as filhas em honra de Moloc, o que não lhes havia ordenado nem
jamais me tinha passado pela mente: cometer tal infâmia e tornar Judá
culpado de semelhante crime!

Benefícios maiores que as calamidades

36 Assim diz agora o Senhor, Deus de Israel, a propósito desta cidade, a
qual dizes que vai ser entregue ao rei da Babilônia pela espada, pela fome e
pela peste: **37** vou reunir os habitantes de todos os países em que os
exilaram minha cólera, meu furor e indignação, e os trarei para aqui, a fim
de que habitem em segurança. **38** Serão eles o meu povo, e eu o seu Deus. **39**
Eu lhes darei um só coração e um mesmo destino, a fim de que sempre me
reverenciem, para o seu próprio bem e de seus descendentes. **40** Com eles
firmarei pacto eterno, por cujos termos não cessarei mais de lhes
proporcionar o bem, e no coração lhes infundirei o temor para que de mim
não venham a se afastar. **41** Encontrarei minha alegria em lhes fazer o bem e
solidamente os colocarei nesta terra, com toda a minha alma e coração. **42**
Porquanto diz o Senhor: Assim como lancei sobre este povo tão imensa
calamidade, também sobre ele farei recair todo o bem que lhe prometo. **43**
Serão comprados campos na terra, da qual dizeis ser um deserto sem
homens nem animais, entregue aos caldeus. **44** E serão eles comprados a
peso de dinheiro, escrituras serão passadas e seladas perante testemunhas,
na terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém, nas cidades de Judá, nas

cidades das montanhas, da planície e do Negueb, porque a sorte dos cativos eu a mudarei – oráculo do Senhor”.

Promessas de restauração

33 **1** Pela segunda vez, enquanto Jeremias ainda estava detido no átrio da
prisão, foi-lhe dirigida a palavra do Senhor nestes termos: **2** “Eis o que
diz o Senhor que criou a terra, que a modelou e consolidou e cujo nome é
Javé: **3** invoca-me, e te responderei, revelando-te grandes coisas misteriosas
que ignoras. **4** Portanto, eis o que diz o Senhor, Deus de Israel, a propósito
das casas da cidade e dos palácios dos reis de Judá que foram demolidos
para dar lugar às fortificações e às armas dos caldeus, **5** vindos para
combater, e para enchê-las de cadáveres dos homens que firo em minha
cólera, e por cuja malícia desviei minha face dessa cidade. **6** Vou pensar-
lhes as feridas e curá-las, e proporcionar-lhes abundância de felicidade e
segurança. **7** Transformarei a sorte de Judá e de Israel, e os farei voltar ao
que eram outrora. **8** Eu os purificarei de todos os pecados que contra mim
cometeram, e lhes perdoarei todas as iniquidades de que se tornaram
culpados, revoltando-se contra mim. **9** Será para mim motivo de alegria,
felicidade e glória diante de todas as nações da terra, o saberem todo o bem
com que agraciei meu povo. Ficarão tomadas de receio e temor por causa
desse bem e da prosperidade de que vou cumulá-lo”.
10 Eis o que diz o Senhor: “Neste lugar, do qual dizeis que não passa de um
deserto sem homens nem animais; nas cidades de Judá e nas ruas de
Jerusalém devastadas, onde homem algum habita, nem um animal se
encontra, se ouvirão novamente **11** gritos de alegria, cânticos de júbilo, a
voz do esposo e da esposa, aclamações daqueles que cantarão: louvai o
Senhor dos exércitos, pois que ele é bom e eterna a sua misericórdia, ao
apresentarem no templo seus sacrifícios de ação de graças, pois que
restituirei a terra tal qual era outrora – oráculo do Senhor”.

12 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: “Neste lugar que é deserto, sem
homens nem animais, e em todas as suas cidades, haverá novamente abrigos
para os pastores que apascentarão seus rebanhos. **13** Nas cidades das
montanhas, nas da planície e nas do Negueb, na terra de Benjamim, nos

arredores de Jerusalém e nas cidades de Judá hão de passar ainda rebanhos
pela mão do que os conta – oráculo do Senhor.
14 Eis que outros dias virão.
15 E nesses dias e nesses tempos
farei nascer de Davi um rebento justo
que exercerá o direito e a equidade na terra.*
16 Naqueles dias e naqueles tempos
viverá Jerusalém em segurança
e será chamada Javé-Nossa-Justiça”.
17 Porque diz o Senhor: “Não faltará jamais a Davi um sucessor para
ocupar o trono da casa de Israel. 18 E, diante de mim, não faltarão jamais
descendentes aos sacerdotes e aos levitas para oferecer os holocaustos,
queimar as oferendas e celebrar o sacrifício cotidiano”.
19 Nestes termos foi a palavra do Senhor dirigida a Jeremias:
20 “Eis o que disse o Senhor: Se puderdes romper o meu pacto com o dia
e a noite, de sorte que dia e noite não surjam no devido tempo, 21 então
poderá ser rompido o pacto que fiz com Davi, meu servo, e não terá ele
filho que lhe ocupe o trono, e com os sacerdotes e levitas, meus ministros.
22 À semelhança do exército celestial, que se não pode enumerar, e como a
areia do mar, que se não pode medir, assim multiplicarei a posteridade de
Davi, meu servo, e os levitas, meus ministros”.
23 Foi a palavra do Senhor dirigida a Jeremias nestes termos: 24 “Não
reparaste nas palavras que proferem esses homens? As duas famílias, dizem
eles, que pelo Senhor haviam sido eleitas, foram por ele repelidas! É assim
que desprezam meu povo, a ponto de, a seus olhos, não constituir mais uma
nação. 25 Eis o que diz o Senhor: Se não firmei pacto com o dia e a noite,
nem regulei as leis do céu e da terra, 26 então poderei rejeitar a raça de Jacó
e de Davi, meu servo, e abster-me de escolher da sua descendência os
chefes para a raça de Abraão, de Isaac e de Jacó! Pois hei de lhes melhorar
a sorte, e deles me apiedarei”.

Jeremias e Sedecias

34 1 Eis a palavra que pelo Senhor foi dirigida a Jeremias, quando
Nabucodonosor, rei da Babilônia, com seu exército, com todos os

reinos da terra que lhe eram vassalos e com todos os povos, combatia contra Jerusalém e as cidades que a cercavam.
2 “Eis o que disse o Senhor, Deus de Israel: Vai procurar Sedecias, rei de Judá, e dize-lhe: Eis o que diz o Senhor: Vou entregar esta cidade ao rei da Babilônia, que a incendiará. 3 Nem tu lhe poderás escapar. Serás capturado e entregue às suas mãos. Verás o rei da Babilônia, face a face, que de viva voz te falará, e irás para a Babilônia. 4 Escuta, contudo, Sedecias, rei de Judá, a palavra do Senhor! Eis o que ele profere a teu respeito: Não morrerás pela espada. 5 Será em paz que haverás de morrer e, assim como perfumes foram queimados em honra de teus pais, os reis antigos que te precederam, assim também por ti serão queimados. Lágrimas serão derramadas por tua causa: eu, o Senhor, sou eu quem o prediz – oráculo do Senhor.” 6 Tudo isso transmitiu Jeremias ao rei Sedecias de Judá, em Jerusalém, 7 enquanto o exército do rei da Babilônia sitiava a cidade, assim como Laquis e Azeca, últimas cidades de Judá que ainda resistiam.

Situação dos escravos

8 Eis a palavra que foi dirigida a Jeremias pelo Senhor, depois que o rei Sedecias fez um pacto com o povo de Jerusalém, a fim de proclamar um decreto de alforria, 9 segundo o qual cada um deveria libertar seu escravo hebreu, homem ou mulher, não conservando na escravidão seus irmãos judeus. 10 Aceitaram todos esse acordo, chefes e povo, consentindo em emancipar seus escravos e em não mais conservá-los em servidão. 11 Mais tarde, porém, voltando atrás em tal decisão, retomaram os escravos e mulheres, que haviam libertado, reduzindo-os novamente ao estado de escravidão. 12 Foi então que a palavra do Senhor assim se dirigiu a Jeremias: 13 “Eis o que disse o Senhor, Deus de Israel: No dia em que tirei vossos pais da terra do Egito, desse período de escravidão, com eles concluí uma aliança, assim concebida:* 14 ao fim de sete anos, cada um de vós emancipará seu irmão hebreu que lhe houver sido vendido. Ele te servirá durante seis anos; no sétimo, porém, o libertarás. – Não me escutaram, entretanto, vossos pais, nem prestaram atenção. 15 Agora, fizestes o que é grato a meus olhos, cada um proclamando a liberdade ao próximo pela conclusão de um acordo em minha presença, na casa em que meu nome é invocado. 16 Mudastes, porém, de parecer e profanastes meu nome,

retomando cada qual vosso escravo e vossa serva que se haviam tornado livres, para de novo os reduzirdes à escravidão.

17 Eis por que diz o Senhor: Assim como não me haveis obedecido no
que tange à proclamação da liberdade de vossos irmãos, vou, por minha
vez, proclamar a vossa volta à espada, à peste e à fome, transformando-vos
em objeto de espanto para todos os reinos da terra. 18 Os homens que
violaram minha aliança, e não observaram as cláusulas do acordo celebrado
em minha presença, vou tratá-los como o touro, que cortaram em dois para
passar entre as duas metades.* 19 Os chefes de Judá e de Jerusalém, os
eunucos, os sacerdotes e toda a gente da terra, que passaram entre as duas
partes do touro, 20 eu os entregarei aos seus inimigos e àqueles que lhes
procuram tirar a vida, e os seus cadáveres servirão de pasto às aves do céu e
aos animais da terra. 21 Quanto a Sedecias, rei de Judá, eu o entregarei,
juntamente com seus príncipes, aos inimigos e àqueles que lhe querem tirar
a vida, ao exército do rei da Babilônia que de vós se apartou. 22 Vou dar
ordens – oráculo do Senhor –, para que voltem a esta cidade. Eles a sitiarão
tomando-a de assalto, e haverão de lhe pôr fogo. E transformarei as cidades
de Judá em solidão, sem habitantes!”.

Fidelidade dos recabitas

35 1 Eis a palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, no tempo de
Joaquin, filho de Josias, rei de Judá: 2 “Vai procurar a família dos
recabitas para falar com eles. Em seguida, tu os conduzirás a uma das salas
do templo, onde lhes oferecerás vinho para beber”.* 3 Fui, então, à procura
de Jezonias, filho de Habsanias, seus irmãos e filhos, e toda a família dos
recabitas, 4 e os conduzi ao templo, à sala dos filhos de Joanã, filho de
Jegdalias, homem de Deus, perto da sala dos chefes, acima da de Maasias,
filho de Selum, guarda do vestíbulo.* 5 Coloquei diante deles um vaso
cheio de vinho e taças, e lhes disse: “Bebei este vinho!”. 6 Responderam
eles, porém: “Não bebemos vinho, pois que Jonadab, filho de Recab, e
nosso avô, assim nos prescreveu: Jamais bebereis vinho, vós e vossos
filhos. 7 Não construireis casa, não semeareis, não plantareis nem possuireis
vinhas, mas habitareis sempre em tendas, a fim de que, por muito tempo,
possais viver em uma terra onde permanecereis como estrangeiros. 8

Observamos a ordem de Jonadab, filho de Recab, nosso avô, em todos os pontos: abstemo-nos de vinho em todos os nossos dias, nós, nossas mulheres, nossos filhos e filhas; **9** não construímos casa para habitar nelas, não possuímos vinhas, nem campos de sementeiras, **10** vivendo debaixo de tendas. Assim, em tudo temos obedecido ao que nosso avô Jonadab nos prescreveu. **11** Quando, porém, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu a terra, uns aos outros dissemos: Vinde e entremos em Jerusalém, a fim de escapar do exército dos caldeus e da Síria. Eis a razão por que nos encontramos em Jerusalém".
12 Foi, então, dirigida assim a Jeremias a palavra do Senhor: **13** "Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Vai e dize ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Não aceitareis a minha admoestação e não obedecereis à minha palavra? – oráculo do Senhor. – **14** São observadas as ordens de Jonadab, filho de Recab, que proibiu a seus filhos beberem vinho. Abstiveram-se de beber, a fim de se conformarem com a ordem de seu pai. E a mim, que não cesso de vos falar, não me escutais. **15** Sem descanso, enviei-vos desde o princípio os profetas, meus servos, para dizer-vos: Desviai-vos do mau caminho e reformai a vossa vida. Não andeis a correr atrás de deuses estranhos para lhes render culto. Ficareis, então, na terra que vos dei, a vós e a vossos pais. Não destes, porém, ouvidos, nem obedecestes. **16** Os filhos de Jonadab, filho de Recab, respeitam as prescrições de seus pais, mas esse povo não me escuta!

17 Eis por que, assim diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel, vou lançar sobre Judá e os habitantes de Jerusalém os flagelos de que os ameacei, porquanto lhes falei e não me escutaram, e quando os chamei não me responderam".

18 A seguir, disse Jeremias à família dos recabitas: "Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Já que obedecestes à ordem do vosso pai Jonadab, e observastes tudo o que vos prescreveu, **19** promete-vos o Senhor dos exércitos, Deus de Israel, que a Jonadab, filho de Recab, não faltarão descendentes que se hão de conservar na minha presença".*

O rolo queimado

1 No quarto ano de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá, foi a palavra do
Senhor dirigida a Jeremias, nestes termos: 2 “Toma um rolo de um
36 livro e nele escreverás todos os oráculos que te ditei a propósito de
Israel, de Judá e das nações pagãs, desde que te comecei a falar, no
tempo de Josias, até o presente.* 3 Quando o povo de Judá compreender
todo o mal que lhe pretendo fazer, talvez cada um se afaste de seu perverso
caminho, de sorte que eu lhes possa perdoar as iniquidades e os pecados”.
4 Mandou então Jeremias que viesse Baruc, filho de Neerias, o qual, sob
ditado do profeta, escreveu em um rolo todos os oráculos que recebera do
Senhor. 5 Em seguida, Jeremias deu esta ordem a Baruc: “Estou
impossibilitado de dirigir-me ao templo.* 6 Vai até lá em dias de jejum e,
tomando o rolo em que escreveste as palavras que te ditei, lerás os oráculos
do Senhor perante o povo e a gente de Judá, vinda de suas cidades. 7 Talvez
dirijam eles súplicas ao Senhor e se convertam da má vida, porquanto
imensa é a indignação e grande o furor com que o Senhor ameaça esse
povo”. 8 E Baruc, filho de Neerias, executou pontualmente a ordem do
profeta Jeremias, lendo no templo os oráculos do Senhor inscritos no rolo.

9 No quinto ano do reinado de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá, no
nono mês, um jejum foi prescrito diante do Senhor, para toda a população
de Jerusalém e os habitantes das cidades de Judá que lá se haviam reunido.
10 Então, Baruc leu em seu rolo as palavras de Jeremias, achando-se no
templo, na sala do secretário Gamarias, filho de Safã, sala esta situada no
vestíbulo superior, à entrada da porta nova do templo. Foi feita essa leitura
perante o povo. 11 Miqueias, filho de Gamarias, filho de Safã, ouvindo a
leitura de todos esses oráculos do Senhor, 12 desceu ao palácio real, à
câmara do secretário, onde se achava reunido um conselho de ministros: o
secretário Elisama, Delaías, filho de Semeías, Elnatã, filho de Acobor,
Gamarias, filho de Safã, Sedecias, filho de Hananias, assim como todos os
ministros. 13 Contou-lhes Miqueias tudo o que ouvira ler Baruc perante o
povo.

14 Então, os ministros enviaram Judi, filho de Natanias, filho de Semeías,
filho de Cusi, com a missão de dizer a Baruc: “Toma o rolo do qual acabas
de ler ao povo, e vem ter conosco”. Munido do rolo, dirigiu-se Baruc, filho
de Neerias, para onde o chamavam os ministros. 15 Disseram-lhe então:
“Senta-te e lê”. Pôs-se Baruc a ler. 16 Ao ouvirem esses oráculos,
entreolharam-se aterrados os ministros. “É preciso” – disseram eles – “que
levemos todas estas coisas ao conhecimento do rei.” 17 Em seguida,

dirigindo-se a Baruc: “Como” – perguntaram-lhe – “escreveste todos esses oráculos?”. 18 “Ele me ditava” – respondeu Baruc –, “e eu os escrevia com
tinta neste rolo.” 19 Então, disseram-lhe os ministros: “Vai e esconde-te,
assim como Jeremias, e que ninguém conheça o teu esconderijo”. 20 Em
seguida, deixando guardado o rolo na mesa do secretário Elisama, foram
procurar o rei em sua casa, a fim de pô-lo a par do assunto.* 21 Mandou
este, então, que Judi fosse buscar o rolo; Judi, tendo-o apanhado na sala do
secretário Elisama, voltou com ele, a fim de lê-lo em presença do rei, tendo
em torno, de pé, os seus ministros. 22 O rei estava assentado em um
aposento de inverno – era o nono mês –, com um braseiro aceso em sua
frente. 23 À medida que Judi acabava de ler três ou quatro colunas, cortava-
as o rei com o canivete do escriba e as atirava às chamas do braseiro, até
que todo o rolo foi consumido pelo fogo. 24 Nem o rei nem os ministros
presentes à leitura se encheram de temor ou rasgaram suas vestes. 25 Nem
mesmo quis o rei escutar os rogos que lhe dirigiram Elnatã, Delaías e
Gemarias para que não queimasse o rolo. 26 Ordenou, a seguir, ao príncipe
real Jaramiel, a Saraías, filho de Azriel e a Semeías, filho de Abdeel, que
prendessem Baruc, o escriba, e o profeta Jeremias. O Senhor, porém, os
escondeu.*

27 Depois que o rei queimou o rolo que continha os oráculos escritos por
Baruc e que Jeremias lhe ditara, foi a palavra do Senhor dirigida ao profeta
nestes termos: 28 “Toma outro rolo, e nele escreverás todos os oráculos
contidos no primeiro, que foi queimado por Joaquin, rei de Judá. 29 E dirás
ao rei: Eis o que diz o Senhor: Queimaste aquele rolo, dizendo: Por que nele
escreveste a ameaça de que o rei da Babilônia viria arruinar esta terra, e
exterminar-lhe os homens e os animais? 30 Pois bem, eis o que diz o Senhor
a respeito de Joaquin, rei de Judá: Nenhum de seus descendentes ocupará o
trono de Davi. Ficará seu cadáver exposto ao calor do dia e ao frio da
noite.* 31 Castigarei assim a iniquidade nele, em sua raça e em seus
servidores. E sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e o povo de Judá,
farei cair todos os flagelos de que os ameacei, sem que me houvessem
escutado”. 32 Tomou Jeremias outro rolo e o entregou a Baruc, filho de
Neerias, seu secretário, o qual nele escreveu, sob ditado do profeta, todos os
oráculos contidos no rolo atirado ao fogo por Joaquin, rei de Judá. E vários
outros oráculos lhes foram acrescentados.

Prisão do profeta

37 **1** O rei Sedecias, filho de Josias, sucedeu a Jeconias, filho de Joaquin,
tendo sido proclamado rei da terra de Judá por Nabucodonosor, rei da
Babilônia. **2** Nem ele, porém, nem seus súditos e a população da terra
escutaram os oráculos que lhes transmitia o Senhor, por intermédio do
profeta Jeremias. **3** O rei Sedecias enviou, entretanto, Jucal, filho de
Semeías, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, ao profeta Jeremias, a
fim de lhe dizer: “Intercede por nós junto ao Senhor, nosso Deus”. **4**
Jeremias, que ainda não havia sido aprisionado, andava entre o povo. **5**
Partira então do Egito o exército do faraó. Ao receberem tal notícia, os
caldeus, que sitiavam Jerusalém, abandonaram a cidade.
6 Nestes termos foi a palavra do Senhor dirigida ao profeta Jeremias: “Eis o
que diz o Senhor, Deus de Israel: **7** Assim falarás ao rei de Judá que te envia
seus delegados para interrogar-me: O exército do faraó que saiu para vos
dar socorro vai regressar ao Egito. **8** Voltarão os caldeus a sitiar a cidade,
eles a tomarão de assalto e a entregarão às chamas. **9** Oráculo do Senhor:
Não queirais enganar-vos, julgando que os caldeus se irão definitivamente.
Eles não irão embora. **10** Ainda que derrotásseis todo o exército dos caldeus
que combate contra vós, e que dele só restassem feridos sob as tendas, cada
um deles ainda se levantaria para incendiar a cidade”.

11 Quando as tropas dos caldeus se afastaram de Jerusalém, ante a
aproximação do exército do faraó, **12** quis Jeremias sair da cidade para
dirigir-se à terra de Benjamim, a fim de lá se reabastecer com o resto do
povo. **13** Encontrava-se porém um guarda às portas de Benjamim, chamado
Jerias, filho de Semeías, filho de Hananias, o qual, ao chegar o profeta,
deteve-o, dizendo: “Tu foges para os caldeus”.* **14** “É falso!” – retorquiu o
profeta. – “Eu não passo para os caldeus –.” Não quis porém Jerias ouvi-lo;
prendeu-o e levou-o à presença dos chefes. **15** E estes, enfurecendo-se
contra Jeremias, açoitaram-no e prenderam-no na casa do escriba Jônatas,
transformada em prisão. **16** Foi então o profeta atirado em um calabouço,
onde permaneceu vários dias.

17 O rei Sedecias, porém, mandou-o buscar, a fim de interrogá-lo
secretamente em seu palácio. “Tens, porventura” – perguntou-lhe – “algum
oráculo do Senhor?” “Sim” – respondeu-lhe Jeremias –. “Serás entregue nas
mãos do rei da Babilônia.” **18** E acrescentou ao rei Sedecias: “Em que te
ofendi, a ti, aos teus servos e a teu povo, para que me lançasses na prisão?

19 Onde estão os profetas que vos prediziam não dever mais voltar o rei da
Babilônia contra vós e contra a terra? 20 Escuta-me, agora, ó meu rei, e
digna-te acolher minha súplica: Não permitas que seja eu reconduzido à
casa do escriba Jônatas, para que eu não morra lá". 21 Ordenou então o rei
Sedecias que Jeremias fosse retido no pátio do cárcere e que lhe dessem
todos os dias uma torta de pão, da rua dos Padeiros, enquanto na cidade
houvesse pão. E assim permaneceu Jeremias no pátio do cárcere.

Jeremias na cisterna

38 1 Safatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Fassur, Jucal, filho de
Semeías, e Fassur, filho de Melquias, ouviram as palavras que
Jeremias pronunciara diante de todos. 2 "Oráculo do Senhor" – dizia ele –:
"Aquele que ficar na cidade morrerá pela espada, fome e peste, ao passo
que o que sair, a fim de se entregar aos caldeus, viverá, e a vida a salvo será
seu espólio. E viverá. 3 Oráculo do Senhor: A cidade será entregue ao
exército do rei da Babilônia, que a tomará de assalto."
4 Disseram, então, os chefes ao rei: "Seja esse homem eliminado, pois que
desencoraja o que resta de guerreiros na cidade em todo o povo, proferindo
semelhantes palavras. Não procura ele a salvação do povo mas a sua
perdição". 5 Respondeu-lhes o rei Sedecias: "Ele está em vossas mãos. O rei
nada vos pode recusar". 6 Tomaram então Jeremias e, por meio de cordas, o
fizeram descer na cisterna de Melquias, o príncipe real, a qual se encontrava
no pátio do cárcere. Não havia água na cisterna; havia, porém, lodo, onde
Jeremias se atolou.

7 Um eunuco etíope do palácio real, chamado Ebed-Melec, soube, porém,
que haviam lançado Jeremias na cisterna. Como estivesse o rei nesse
momento assentado à porta de Benjamim, 8 saiu ele do palácio para ir
encontrá-lo. 9 "Ó rei,meu Senhor" – disse-lhe o eunuco –, "andaram mal
esses homens, tratando assim o profeta Jeremias e lançando-o na cisterna.
Morrerá de fome, pois que não há mais pão na cidade." 10 Respondeu-lhe
então o rei com esta ordem: "Leva daqui contigo trinta homens e faze com
que retirem o profeta Jeremias da cisterna, antes que morra". 11 Ebed-
Melec, tomando então os homens consigo, dirigiu-se ao palácio e ao
vestiário da tesouraria e de lá tirou pedaços de estofo e velhos andrajos. E,

tomando uma corda, fê-los descer até Jeremias, na cisterna. 12 “Coloca” – disse Ebed-Melec a Jeremias – “estes pedaços de estofo e estes retalhos sob tuas axilas embaixo das cordas.” Assim fez o profeta. 13 Então, erguendo-o por meio das cordas, retiraram-no para fora da cisterna. E Jeremias ficou no pátio do cárcere.*

Entrevista do rei e do profeta

14 Mandou então o rei Sedecias que lhe trouxessem o profeta Jeremias e o conduzissem à terceira porta do templo, e lhe disse: “Tenho algo a perguntar-te; nada me ocultes”. 15 Disse Jeremias ao rei: “Se eu te responder, não me mandarás matar? Aliás, se te der um conselho, não me ouvirás”. 16 Então, o rei Sedecias fez em segredo a Jeremias este juramento: “Pela vida de Deus que nos deu a vida, não te mandarei matar nem te entregarei aos que odeiam a tua vida!”.

17 E Jeremias disse então a Sedecias: “Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Se te entregares aos oficiais do rei da Babilônia, terás a vida salva e a cidade não será queimada. E sobreviverás, assim como tua família. 18 Mas, se te não entregares aos oficiais do rei da Babilônia, cairá a cidade nas mãos dos caldeus, os quais a incendiarão. E tu não lhes escaparás”. 19 “Temo os judeus” – replicou o rei Sedecias – “que já se aliaram aos caldeus, e que me maltratarão se a eles for entregue.” 20 “Tal não acontecerá” – retorquiu Jeremias –. “Escuta, portanto, a voz do Senhor naquilo que te digo: Nada te acontecerá e terás a vida salva. 21 Mas, se recusares entregar-te, eis (a visão) que o Senhor me mostrou: 22 Todas as mulheres que ficarem no palácio do rei de Judá serão entregues aos oficiais do rei da Babilônia. E elas dirão: Foste enganado, e te subjugaram os teus bons amigos. Desapareceram, enquanto teus pés se atolavam na lama. 23 Todas as tuas mulheres e teus filhos serão entregues aos caldeus. E tu não lhes escaparás. Serás feito prisioneiro pelo rei da Babilônia e a cidade será entregue às chamas!”

24 Disse, então, Sedecias a Jeremias: “Que ninguém saiba do que falamos, senão poderás morrer. 25 Se souberem os ministros que tivemos esta entrevista, se te vierem procurar a fim de perguntar-te, sob ameaça de morte, tudo quanto te disse o rei, sem nada ocultar, 26 tu lhes dirás: Fui

suplicar ao rei que não fosse reconduzido à casa de Jônatas, onde encontraria a morte”.

27 Com efeito, todos os ministros foram interrogá-lo, tendo-lhes
respondido o profeta exatamente como lhe ordenara o rei. Deixaram-no
então tranquilo, porquanto nada transpirou da conversa havida. 28 Assim
passou Jeremias a habitar o pátio do cárcere, até o dia da tomada de
Jerusalém. De fato, lá estava ele quando foi expugnada Jerusalém...

Conquista de Jerusalém

39 1 No ano nono do reinado de Sedecias, rei de Judá, no décimo mês,
Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio sitiar Jerusalém com todo o seu
exército.* 2 No undécimo ano do reinado de Sedecias, no nono dia do
quarto mês, foi aberta uma brecha na cidade. 3 Penetraram então por essa
brecha os oficiais da Babilônia e se apossaram da porta do centro. Eram
eles Nebusasbã, chefe dos eunucos, Nergalsereser, chefe dos magos, e todos
os demais oficiais do rei da Babilônia.* 4 Ao vê-los, Sedecias, rei de Judá, e
todos os seus guerreiros, puseram-se em fuga, saindo da cidade durante a
noite, pelo caminho do jardim real e pela porta entre os dois muros, e
tomaram o rumo da planície do Jordão. 5 Mas as tropas dos caldeus
perseguiram-nos e alcançaram Sedecias nas planícies de Jericó.
Aprisionaram-no então e o conduziram à presença de Nabucodonosor, rei
da Babilônia, em Rebla, na terra de Emat. Após ter pronunciado contra ele
uma sentença, 6 o rei da Babilônia mandou decapitar os filhos de Sedecias
ante os olhos do pai, assim como os nobres de Judá. 7 Em seguida, mandou
furar os olhos de Sedecias e metê-lo em grilhões de bronze, a fim de
conduzi-lo para a Babilônia. 8 Então, os caldeus atearam fogo ao palácio
real, assim como às casas particulares, e demoliram as muralhas de
Jerusalém. 9 Nebuzardã, chefe dos guardas, deportou para Babilônia o que
restava da população da cidade, os que se lhe haviam rendido e o resto do
povo. 10 Deixou, contudo, na terra de Judá, uma parte dos pobres do povo,
aqueles que não possuíam bens, e entre eles distribuiu naquele dia vinhas e
terras. 11 Quando da tomada de Jerusalém, Nabucodonosor, rei da
Babilônia, deu a Nebuzardã, chefe dos guardas, a seguinte ordem a respeito
de Jeremias: 12 “Toma-o e nele põe os olhos. Não lhe faças porém mal

algum, agindo a respeito dele conforme seus desejos.” 13 Então, Nebuzardã,
chefe dos guardas, Nabusazbã, chefe dos eunucos, Nergal-Sereser, chefe
dos magos, e todos os principais oficiais do rei da Babilônia, 14 mandaram
buscar Jeremias no pátio do cárcere, e o entregaram a Godolias, filho de
Aicam, filho de Safã, para que fosse reconduzido à sua casa. E assim
permaneceu Jeremias no meio do povo.
15 Enquanto Jeremias estava ainda detido no pátio do cárcere, foi-lhe
dirigida a palavra do Senhor nestes termos:
16 “Vai e dize ao etíope Ebed-Melec: Eis o que diz o Senhor dos
exércitos, Deus de Israel: Vou executar contra essa cidade as predições que
fiz para sua desgraça e não para o bem. E elas se realizarão naquele dia à
tua vista. 17 Então, porém, te salvarei – oráculo do Senhor – e não serás
entregue aos homens que temes. 18 Farei com que escapes, e não cairás a
golpe de espada. A vida a salvo será o teu espólio, porque em mim puseste
confiança – oráculo do Senhor”.

Curto governo de Godolias

40 1 Eis a palavra do Senhor que foi dirigida a Jeremias, depois que
Nebuzardã, chefe dos guardas, mandou trazê-lo de Ramá, onde o
encontrara carregado de ferros, entre os deportados de Jerusalém e de Judá
que eram conduzidos para a Babilônia.
2 Mandou o chefe dos guardas que trouxessem Jeremias e lhe disse: “Havia
predito o Senhor, teu Deus, a calamidade que caiu sobre este lugar. 3 Ele a
fez vir, fez como havia anunciado; e porque pecastes contra ele e não lhe
escutastes a voz, tudo isso aconteceu. 4 Pois bem, agora tiro-te dos grilhões
que te prendem as mãos. Se te agradar, vem comigo para a Babilônia;
velarei por ti. Se, porém, preferes ficar, deixa. Vê: toda essa terra está ao teu
dispor; podes ir para onde melhor te parecer”. 5 (Ele, porém, ainda não se
voltava.) “Volta para Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, nomeado pelo
rei da Babilônia para governador das cidades de Judá, e vai morar com ele
no meio do povo, ou aonde melhor te aprouver.” Deu-lhe, então, o chefe
dos guardas víveres e presentes, e o deixou ir. 6 Jeremias foi para junto de
Godolias, filho de Aicam, em Masfa, e com ele permaneceu entre o povo
que havia deixado na terra.

7 Ante a notícia de que o rei da Babilônia nomeara governador da terra
Godolias, filho de Aicam, e lhe confiara homens, mulheres, crianças e
pobres que não haviam sido deportados, vieram os chefes das tropas, que se
tinham dispersado pela terra, 8 procurar o governador, com seus
companheiros, em Masfa. Eram eles, Ismael, filho de Natanias, Joanã e
Jônatas, filhos de Carea, Sareas, filho de Teneumet, os filhos de Ofi, de
Netofa, e Jesonias, filho de Maacati, e suas gentes. 9 Godolias, filho de
Aicam, filho de Safã, declarou-lhes sob juramento: “Não tenhais receio de
servir aos caldeus. Ficai na terra submissos ao rei da Babilônia, e nada vos
acontecerá. 10 Ficarei em Masfa para estar às ordens dos caldeus que para
aqui vierem. Recolhei, pois, o vinho, as frutas e o óleo, fazendo deles
provisão. E instalai-vos nas cidades para onde voltais”. 11 Sabendo, a seu
turno, que o rei da Babilônia deixara em Judá o resto do povo, sob as ordens
de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, todos os judeus, que estavam em
Moab e entre os filhos de Amon, ou em Edom e nas demais regiões, 12
deixaram esses lugares por onde andavam dispersos e vieram à terra de
Judá para junto de Godolias, em Masfa, e lá fizeram abundante colheita de
vinho e de frutos.

13 Joanã, filho de Carea, e todos os chefes de tropas, disseminados pelas
províncias, vieram procurar Godolias em Masfa. 14 “Sabes” – disseram-lhe
então – “que Baalis, rei dos filhos de Amon, encarregou Ismael, filho de
Natanias, de tirar-te a vida?” Não quis, porém, Godolias acreditar nisso. 15
Então Joanã, filho de Carea, tomou à parte Godolias, em Masfa, e lhe disse:
“E se eu fosse matar Ismael, filho de Natanias, sem que pessoa alguma o
soubesse? Por que permitir que te matem? Seria isso a dispersão de todos os
judeus que se reuniram em torno de ti e o aniquilamento do que resta de
Judá”. 16 Godolias, filho de Aicam, disse porém a Joanã, filho de Carea:
“Não faças isso. É falso o que dizes de Ismael”.

41 1 Decorria o sétimo mês. Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama,
de linhagem real e um dos grandes do rei, apresentou-se, acompanhado
de dez homens, diante de Godolias, filho de Aicam, em Masfa, e juntos
comeram. 2 Então Ismael, filho de Natanias, e seus dez companheiros, a
golpes de espada, atentaram contra a vida de Godolias, filho de Aicam,
filho de Safã. E assim mataram aquele que o rei da Babilônia nomeara
governador da terra, 3 bem como todos os judeus que estavam com ele.

Ismael matou, igualmente, todos os guerreiros caldeus que lá se encontravam.
4 Dois dias depois da morte de Godolias, quando ainda todos a ignoravam, 5 chegou a Siquém, de Silo e de Samaria um grupo de oitenta homens, de barba raspada, vestes rasgadas e o rosto desfigurado. Traziam oferendas e incenso para a casa do Senhor.* 6 Ismael, filho de Natanias, saiu de Masfa ao encontro deles, banhado em lágrimas. Quando, afinal, os encontrou, disse-lhes: “Vinde a Godolias, filho de Aicam”. 7 Apenas, porém, chegaram ao meio da cidade, mandou Ismael decapitá-los, e lançar seus corpos em uma cisterna. 8 Entre as vítimas, contudo, encontravam-se dez homens que disseram a Ismael: “Não nos mates. Temos no campo provisões escondidas de trigo, cevada, azeite e mel”. Diante disso, suspendeu Ismael o massacre e não os matou como os demais, seus irmãos. 9 A cisterna em que Ismael lançara os cadáveres dos homens que matara era imensa e fora perfurada pelo rei Asa, quando se defendia contra Baasa, rei de Israel. Foi essa cisterna que Ismael encheu de cadáveres. 10 Em seguida, aprisionou quantos ainda restavam em Masfa, as princesas reais e toda a população que lá ficara, entregue por Nebuzardã, chefe dos guardas, aos cuidados de Godolias, filho de Aicam. Conduzindo seus cativos, pôs-se Ismael a caminho das terras dos filhos de Amon.

11 Ante a notícia de todo o mal que cometera Ismael, filho de Natanias, Joanã, filho de Carea, e os oficiais de guerra que o acompanhavam 12 reuniram todos os seus homens, a fim de atacar Ismael, filho de Natanias. Alcançaram-no perto da piscina de Gabaon. 13 Quando todo o povo que estava com Ismael avistou Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais de guerra que vinham com ele, encheu-se de alegria. 14 E a multidão que Ismael trouxera de Masfa abandonou-o e foi unir-se a Joanã, filho de Carea. 15 Entretanto, Ismael, filho de Natanias, conseguiu escapar de Joanã, com mais oito homens, fugindo para a terra dos filhos de Amon. 16 Então, Joanã, filho de Carea, e os oficiais que o acompanhavam, puseram-se à testa da tropa de sobreviventes de que Ismael, filho de Natanias, se apoderara em Masfa, após o assassínio de Godolias, filho de Aicam. Guerreiros, mulheres, crianças e eunucos, fê-los todos regressar de Gabaon. 17 Puseram-se então a caminho, detendo-se em Caamã, nas proximidades de Belém, para de lá se retirarem para o Egito.

18 Queriam assim furtar-se aos caldeus, dos quais receavam represálias, dado que Ismael, filho de Natanias, assassinara Godolias, filho de Aicam,

nomeado para governar a terra pelo rei da Babilônia.

Nova consulta ao profeta

42 **1** Foram, então, todos os oficiais, Joanã, filho de Carea, e Azarias, filho
de Osaías, bem como o povo, desde os grandes até os pequenos, **2** dizer
ao profeta Jeremias: “Ouve a nossa súplica, e intercede por nós, junto ao
Senhor, em favor do que resta de nós. De muitos que éramos, bem podes
ver a quão poucos fomos reduzidos. **3** Que o Senhor, teu Deus, nos indique
o caminho que devemos seguir e o que devemos fazer”. **4** “Ouço o que me
dizeis” – respondeu Jeremias – “e o que desejais vou solicitar ao Senhor,
vosso Deus. O que me disser o Senhor vo-lo transmitirei fielmente.” **5**
Clamaram então: “Que o Senhor seja testemunha fiel e verdadeira contra
nós se não fizermos o que o Senhor, teu Deus, te encarregar de nos
transmitir! **6** Seja-nos favorável ou adverso, obedeceremos à ordem do
Senhor, nosso Deus, junto ao qual te delegamos, a fim de que nos seja
propícia a submissão às ordens do Senhor, nosso Deus”.
7 Decorridos dez dias, a palavra do Senhor foi dirigida a Jeremias. **8**
Convocou este então Joanã, filho de Carea, todos os oficiais e o povo,
grandes e pequenos. **9** “Eis” – disse-lhes Jeremias – “o que me falou o
Senhor, Deus de Israel, junto ao qual me delegastes, a fim de apresentar-lhe
a vossa súplica: **10** Se quiserdes permanecer nesta terra, nela vos restaurarei,
e não vos destruirei. Eu vos plantarei e dela não vos arrancarei. Pesa-me o
mal que vos fiz. **11** Não tenhais receio do rei da Babilônia que tanto temeis!
Não o temais – oráculo do Senhor –, porque estou convosco para salvar-vos
e livrar-vos de suas mãos. **12** Eu vos conseguirei as suas graças, e ele terá
piedade de vós, devolvendo-vos a posse de vossa terra. **13** Se, porém,
desobedecendo à voz do Senhor, disserdes: Não permaneceremos aqui; **14**
iremos para o Egito, onde não teremos mais guerras, nem ouviremos mais o
som da trombeta e onde o pão não nos faltará mais, e lá nos instalaremos –,
15 então, escutai a palavra do Senhor, sobreviventes de Judá. Eis o que disse
o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Obstinando-vos em partir para o
Egito, a fim de lá habitar, **16** sereis atingidos no Egito pela espada que
temeis, pela fome que vos aterroriza, e lá morrereis. **17** Quantos se
obstinarem em ir para o Egito perecerão pela espada, fome e peste, e

nenhum escapará ao flagelo que contra eles lançarei. 18 Porquanto, eis o que
diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Assim como o furor de minha
cólera se lançou sobre os habitantes de Jerusalém, também contra vós se
lançará, se fordes para o Egito. Servireis de exemplo de execração, sereis
objeto de horror, de maldição e vergonha, e jamais tornareis a ver esses
lugares.
19 Eis o que vos diz o Senhor, sobreviventes de Judá: Não entreis no
Egito, e sabei que hoje vos dou solene aviso. 20 Seria enganar-vos a vós
mesmos o delegar-me junto ao Senhor, vosso Deus, dizendo: Intercedei por
nós junto ao Senhor, nosso Deus. Faremos quanto disserdes que nos foi
ordenado pelo Senhor, nosso Deus. 21 Hoje eu vo-lo digo: não escutastes a
voz do Senhor, vosso Deus, nem coisa alguma do que me encarregou de
transmitir-vos. 22 Sabei, pois, que morrereis pela espada, fome e peste nessa
terra onde quereis ir estabelecer-vos".

Oráculo de Jeremias no Egito

43 1 Assim que Jeremias acabou de dizer ao povo o que o Senhor lhe
tinha encarregado de transmitir, 2 Azarias, filho de Osaías, Joanã, filho
de Carea, e todos aqueles orgulhosos exclamaram: "São mentiras o que
proferes. Não te deu o Senhor, nosso Deus, o encargo de nos dizer que não
fôssemos morar no Egito. 3 É Baruc, filho de Neerias, que te lança contra
nós com o fim de nos entregar aos caldeus para a morte e para a deportação
à Babilônia".
4 E assim Joanã, filho de Carea, os chefes e os sobreviventes do povo
mostraram-se surdos à voz do Senhor que lhes ordenara permanecerem em
Judá. 5 Joanã, filho de Carea, e os chefes conduziram os sobreviventes
judeus que haviam regressado dos países em que se tinham dispersado, a
fim de habitarem novamente na terra de Judá. 6 Eram homens, mulheres e
crianças, as princesas reais, todos os que Nebuzardã, chefe dos guardas,
havia deixado junto de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, entre eles o
profeta Jeremias e Baruc, filho de Neerias.* 7 Desobedecendo, assim, à voz
do Senhor, partiram para o Egito e alcançaram Táfnis.
8 Em Táfnis, foi dirigida a Jeremias a palavra do Senhor nestes termos: 9
"Toma em tuas mãos pedras bem grandes e, ante os olhos dos judeus,

introduze-as na calçada em frente à porta do palácio do faraó, em Táfnis. 10 E, em seguida, lhes dirás: Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de
Israel: Vou mandar chamar aqui meu servo Nabucodonosor, rei da
Babilônia. Eu lhe colocarei o trono sobre as pedras introduzidas neste lugar,
e sobre elas estenderá ele também o seu tapete. 11 Ele virá aqui e ferirá o
Egito. O que é para a morte, à morte! O que é para o cativeiro, ao cativeiro!
O que é para a espada, à espada! 12 Lançará fogo aos templos dos deuses do
Egito, e os queimará, levando cativos (os seus ídolos). Despojará o Egito,
qual pastor a limpar seu manto, e regressará triunfante.* 13 E destruirá os
obeliscos do templo do Sol, no Egito, e entregará às chamas todos os
templos dos seus deuses".

Idolatria dos judeus no Egito

44 1 Eis a palavra que foi dirigida a Jeremias a propósito de todos os
judeus, residentes no Egito, em Magdol, em Táfnis, em Mênfis e na
região sul: 2 "Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: vistes
todas as calamidades que fiz recair sobre Jerusalém e sobre todas as cidades
de Judá. Converteram-se, agora, em desertos inabitáveis. 3 Tudo isso
aconteceu por causa do mal que cometeram, irritando-me por incensarem e
renderem culto a deuses estranhos que não conheciam, nem vós nem vossos
pais. 4 Desde o início, contudo, jamais cessei de enviar-vos os profetas,
meus servos, a fim de dizer-vos que não devíeis cometer tão detestáveis
abominações. 5 Não me escutaram, porém, e nem deram ouvidos, recusando
abandonar sua maldade e cessar de oferecer incenso a deuses estranhos. 6
Assim, sobre eles recaiu toda a minha cólera, consumindo as cidades de
Judá e as ruas de Jerusalém, que ficaram reduzidas ao estado de devastação,
como hoje se apresentam.
7 E, agora, eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Por que
trabalhais assim contra vós mesmos, causando desse modo no seio de Judá
a exterminação dos homens, das mulheres, das crianças e dos meninos de
peito, a tal ponto que de vosso povo ninguém sobreviverá, 8 dado que me
irritastes pela vossa vida, ofertando incenso a deuses estranhos, aqui no
Egito, aonde viestes estabelecer-vos? Por que perecer e tornar-vos entre
todas as nações da terra um tema de maldição e objeto de vergonha? 9

Esquecestes os crimes de vossos pais, os dos reis de Judá e das mulheres de vossa terra, vossos próprios crimes e os de vossas mulheres, cometidos na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém? **10** Nenhum arrependimento até hoje sentiram, nem temor tiveram. Não observaram minha Lei, nem os mandamentos que vos havia imposto assim como a vossos pais.

11 Eis por que, assim disse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Vou desviar de vós a minha face para vossa desgraça e extermínio de Judá. **12** E tomarei o resto de Judá que quis vir habitar no Egito. Perecerão todos, vítimas da espada e da fome. Perecerão pequenos e grandes, pela espada e pela fome; serão citados como execráveis, e constituirão objeto de espanto, de maldição e de opróbrio. **13** Castigarei os que residem no Egito, como o fiz em Jerusalém, pela espada, pela fome e pela peste. **14** Dos que vieram de Judá estabelecer-se no Egito, nenhum escapará nem sobreviverá para regressar à Judeia, local a que aspiram voltar para lá de novo habitar. Ninguém voltará, a não ser alguns fugitivos".

15 Então, todos os homens, cientes de que suas mulheres ofereciam incenso aos deuses estranhos, todas as mulheres em grande número lá reunidas e todo o povo residente na região sul no Egito, responderam a Jeremias: **16** "O que nos dizes em nome do Senhor não o aceitamos. **17** Cumpriremos, porém, todas as promessas que fizemos de queimar incenso à rainha do céu e de lhe oferecer libações, como o fazíamos, nós e nossos pais, nossos reis e chefes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Então, tínhamos pão em fartura, vivíamos na abundância e não sabíamos o que fosse a desgraça. **18** Ora, depois que cessamos de queimar incenso à rainha do céu e de lhe oferecer libações, tudo nos falta, e perecemos pela espada e pela fome. **19** Além disso, quando queimamos incenso à rainha do céu e lhe oferecemos libações, é, porventura, sem o consentimento de nossos maridos que ofertamos torta à sua efígie e lhe rendemos libações?".

20 Dirigiu-se então Jeremias à multidão, aos homens e mulheres e a quantos lhe haviam assim respondido: **21** "Do incenso que queimastes" – disse-lhes – "nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós, vossos pais, vossos reis e chefes, assim como o povo, não se terá recordado o Senhor e nisso não terá pensado? **22** Não tendo o Senhor podido suportar mais tempo a maldade de vossos atos e abominações, foi nossa terra reduzida ao estado de solidão, devastada e amaldiçoada, onde ninguém mais habita, como hoje se apresenta. **23** E, se a calamidade presente vos adveio, é porque

oferecestes o incenso desse modo, pecando contra o Senhor, e porque lhe recusastes ouvir a voz e observar suas leis e preceitos”.

24 Jeremias acrescentou, a respeito do povo e das mulheres: “Escutai a palavra do Senhor, povo de Judá que reside no Egito. **25** Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Vós e vossas mulheres fazeis com as mãos o que diz a vossa boca. Dizeis: Cumpriremos as promessas de oferecer incenso e libações em honra da rainha do céu. – Pois bem! Cumpri vossos votos, mantende vossas promessas. **26** Escutai, porém, a palavra do Senhor, judeus que habitais no Egito. Eis, diz o Senhor, pelo meu grande nome eu juro! Esse nome não será mais pronunciado em todo o Egito por nenhum homem de Judá, dizendo: Pela vida do Senhor Javé! **27** Vou ocupar-me com eles para a desgraça e não para o bem. Todos os judeus que residem no Egito perecerão pela espada e pela fome, até o total aniquilamento. **28** O pequeno número deles que escapar à espada voltará do Egito para Judá. Os sobreviventes de Judá que vierem estabelecer-se no Egito saberão que predição se há de consumar, se a minha, ou a deles. **29** Eis o sinal – oráculo do Senhor – pelo qual reconhecereis que, aqui mesmo, me lançarei contra vós, a fim de que saibais que minha predição se há de cumprir com certeza para a vossa desgraça. **30** Eis o que diz o Senhor: Vou entregar o faraó Hofra, rei do Egito, aos seus inimigos e àqueles que lhe querem roubar a vida, assim como entreguei Sedecias, rei de Judá, ao poder de Nabucodonosor, rei da Babilônia, seu inimigo, e que lhe procurava tirar a vida”.

Mensagem da Baruc

45 **1** Eis a mensagem que o profeta Jeremias enviou a Baruc, filho de Neerias, quando este escreveu todos estes oráculos, ditados pelo profeta, no quarto ano do reinado de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá:
2 “Eis o que diz o Senhor, Deus de Israel, a teu respeito, Baruc: **3** Tu exclamas: Desgraçado de mim, porque o Senhor acumula sobre mim tristezas e dores! Desfaço-me em gemidos e não encontro repouso. **4** Eis o que lhe dirás: Oráculo do Senhor: Vou destruir o que havia construído; arrancar o que havia plantado e isso em toda esta terra. **5** E tu reclamarias para ti grandes favores? Não os peças, porque sobre todas as criaturas vou

fazer recair o flagelo – oráculo do Senhor. Mas, eu te conservarei a vida, como espólio, em todos os lugares para aonde fores”.

Introdução

46 1 Palavra do Senhor dirigida ao profeta Jeremias, contra as nações pagãs.*

Oráculo contra o Egito

2 Sobre o Egito. – Contra o exército do faraó Necao, rei do Egito, que se encontrava nas margens do rio Eufrates, em Carquemis, e que foi batido por Nabucodonosor, rei da Babilônia, no quarto ano do reinado de Joaquin, filho de Josias, rei de Judá.

3 Preparai o escudo e o pavês! Ao combate!
4 Atrelai os cavalos! Cavaleiros, montai!
Ponde os capacetes! Em forma!
Empunhai as lanças! Revesti vossas couraças!
5 Mas, que vejo? Estão aterrados, e em plena derrota.
São batidos seus guerreiros,
e fogem, desvairados, sem olhar para trás.
De todos os lados o terror – oráculo do Senhor.
6 O mais ágil não se pode salvar, e não escapará o mais forte.
Ao norte, às margens do Eufrates, cambaleantes, enlouquecem!
7 Quem surge ao longe, semelhante ao Nilo,
qual rio de águas encapeladas?
8 É o Egito que sobe, semelhante ao Nilo,
qual rio de águas encapeladas.
E ele clama: “Dilato-me e inundarei a terra,
tragando cidades e habitantes”.
9 Avante, cavalos! Carros, precipitai-vos!
Em marcha, guerreiros!
Homens da Etiópia e da Lídia que empunhais o escudo,
e vós, lídios, que retesais o arco!

10 Chegou o dia do Senhor Javé dos exércitos,
dia da vingança em que arruinará seus inimigos.
Devorará a espada até fartar-se, abeberando-se de sangue.
É a imolação ao Senhor Javé dos exércitos,
ao norte, às margens do Eufrates.
11 Sobe a Galaad, em busca de bálsamo, virgem, filha do Egito.
É em vão que aplicas remédios, pois que para teu mal não há cura.
12 Conhecem as nações tua vergonha,
e se espalham pela terra teus clamores.
Chocam-se guerreiro contra guerreiro, e ambos se arruínam.
13 Eis a palavra do Senhor que foi dirigida ao profeta Jeremias, referente à vinda
de Nabucodonosor, rei da Babilônia, ao Egito para atacá-lo:
14 Anunciai no Egito, clamai em Magdol, em Mênfis e em Táfnis:
Erguei-vos! Estai prontos!
Pois que a espada faz devastações em torno de vós.
15 Por que foram derribados os teus valentes?
Não puderam eles resistir, pois era o Senhor quem os precipitava.
16 Multiplicou os que oscilavam,
fazendo-os cair uns sobre os outros, a exclamar:
"Vamos reunir nosso povo,
nossa terra natal, a fim de fugir da espada devastadora".
17 E bradam: "O faraó, rei do Egito, está perdido!
Deixou passar o tempo favorável!".
18 Pela minha vida – oráculo do rei cujo nome é Senhor dos exércitos:
como o Tabor se realça entre as montanhas,
qual o Carmelo dominando o mar, aproxima-se (o inimigo).
19 Prepara tua bagagem para o exílio,
filha do Egito, que moras nesses lugares,
porque Mênfis vai tornar-se deserto, lugar devastado e ermo.
20 A uma novilha formosa assemelha-se o Egito.
Mas eis que do norte a mosca sugadora precipita-se sobre ela.
21 Os mercenários que aí viviam como bezerros cevados
fogem também em massa, impotentes,
porque o dia da desgraça veio sobre eles.
É a hora do castigo.
22 Sua voz assemelha-se à da serpente que sibila, quando chegam

em tropel
abatendo-se sobre ela com machados, quais lenhadores.
23 E abaterão suas florestas – oráculo do Senhor – de árvores sem conta.
São, porém, mais numerosos que gafanhotos,
e ninguém pode contá-los.
24 Confundida encontra-se a filha do Egito,
entregue assim nas mãos de um povo do Norte.
25 Disse o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: “Vou lançar-me contra Amon de Tebas, e contra o faraó, o Egito, seus deuses e reis; contra o faraó e os que nele confiam.* 26 Eu os entregarei nas mãos daqueles que lhes querem roubar a vida: Nabucodonosor, rei da Babilônia, e sua gente. E depois disso, como outrora, será ainda habitado o Egito – oráculo do Senhor.
27 Tu, porém, Jacó, servo meu, não temas
Israel, não te enchas de pavor!
Vou trazer-te da terra longínqua, e livrarei tua raça da terra do exílio.
Jacó tornará a viver em segurança, sem que ninguém mais o inquiete.
28 E tu, Jacó, meu servo, não te aflijas,
pois estou contigo – oráculo do Senhor.
Aniquilarei todas as nações para onde te desterrei.
A ti, porém, não te aniquilarei,
mas eu te castigarei com equidade, e não te inocentarei.”

Oráculo contra os filisteus

47 1 Eis a palavra do Senhor, dirigida ao profeta Jeremias acerca dos filisteus, antes que o faraó se apoderasse de Gaza. 2 Assim fala o Senhor:
“Vede as águas que se levantam do Norte,
semelhantes a uma torrente que transborda,
submergindo a terra e o quanto ela contém, a cidade e seus habitantes.
Lançam gritos os homens e clama a população inteira,
3 ao estrépito das patas dos corcéis,
do estrondo dos carros e do ranger das rodas.
Os próprios pais nem olham mais para os filhos

e, alquebrados, deixam pender os braços.
4 É que surgiu o dia da destruição dos filisteus,
e de Tiro e Sidônia será tirado o que lhes resta de aliados,
porque o Senhor vai arruinar os filisteus,
e os restos da ilha de Caftor.*
5 Gaza raspou a cabeça, Ascalon está aniquilada como o vale que a cerca.
Até quando farás em ti incisões?
6 Quando repousarás, espada do Senhor?
Entra na tua bainha, acalma-te, não te agites mais!
7 Como descansará, porém, se o Senhor lhe deu ordens?
É contra Ascalon e as costas do mar que a dirigiu".

Oráculo contra Moab

48 1 Contra Moab. – Eis o que diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel:
"Ai de Nebo, porque chegou a sua ruína!
Cariatarim, tomada de assalto, cobriu-se de vergonha;
a praça forte ficou em tumulto e desvairada.*
2 Findou-se a glória de Moab!
Em Hesebon conspira-se contra ela:
'Vamos riscar esse povo do número das nações!'.
E tu também, Madmena, serás reduzida ao silêncio,
porque a espada te persegue.
3 Gritos elevam-se de Horonaim: Devastação! Catástrofe!
4 Moab foi abatido; gritam seus filhinhos.
5 Pela encosta de Luit chora-se; sobe-se em prantos,
e pela descida de Horonaim ouvem-se clamores de angústia.
6 Fugi! Salvai-vos! Sede qual zimbro no deserto!".
7 Porque puseste a confiança nos teus ídolos e nos teus tesouros,
tu também serás tomada.
E será levado para o exílio Camos com seus sacerdotes e chefes!*
8 Em todas as cidades penetrará o devastador;
nenhuma será poupada.
Será destruído o vale, e o planalto devastado, como disse o Senhor.
9 Dai asas a Moab para que tome voo,

porque suas cidades se transformarão em deserto.
10 Maldito aquele que faz com negligência a obra do Senhor!
Maldito o que recusa o sangue à sua espada!
11 Desde a juventude, Moab vivia em paz,
repousando sobre a borra,
sem ser transvasada, nem exilada.
Assim o sabor lhe ficou, e intato o aroma.
12 Dias, porém, virão – oráculo do Senhor –,
em que lhe enviarei transvasadores que o trasfegarão,
esvaziando os tonéis e quebrando os odres.
13 E Moab se envergonhará de Camos,
como Israel envergonhou-se de Betel que constituía sua esperança.*
14 Como podeis dizer: “Somos bravos,
valentes guerreiros?”.
15 Moab está devastado; escalaram suas cidades.
A flor de sua mocidade desce para a matança
– oráculo do rei, cujo nome é Senhor dos exércitos.
16 A ruína de Moab é iminente,
deles se aproxima a largos passos a desgraça.
17 Chorai-a vós, seus vizinhos,
e dizei vós, que lhe conheceis o nome:
“Como se partiu esse cetro poderoso, esse cetro cheio de glórias?”.*
18 Desce de tua glória, assenta-te no solo ressecado,
filha de Dibon, que moras neste lugar,
porque o devastador de Moab sobe contra ti,
para destruir tuas muralhas.
19 Detém-te no caminho e espreita, habitante de Aroer;
interroga o que foge e o que escapa,
perguntando-lhes: “O que aconteceu?”.
20 Moab em ruínas cobre-se de vergonha: gritai, gemei!
Anunciai ao norte de Arnon que Moab foi destruído.
21 Foi o julgamento executado sobre a terra da planície,
sobre Helon, Jasa, Mefaat, 22 Dibon, Nebo e Bet-Deblataim;
23 sobre Cariatarim, Bet-Gamul, Bet-Maon, 24 Cariot e Bosra,
e sobre todas as cidades, próximas ou distantes da terra de Moab.
25 Foi abatido o poderio de Moab,

seu braço foi partido – oráculo do Senhor.
26 Embriagai Moab, porque desafiou o Senhor.
Ele se debaterá no próprio vômito.
E, por sua vez, se tornará objeto de zombaria.
27 Não era Israel alvo de teu escárnio?
Foi ele surpreendido entre ladrões,
para que, ao falar dele, sempre abanasses a cabeça?
28 Abandonai as cidades para habitar os rochedos,
habitantes de Moab, assim como faz a pomba
que coloca o ninho na borda dos precipícios.
29 Conhecemos o orgulho do soberbo Moab,
sua altivez, sua jactância, seu orgulho e arrogância de coração.*
30 Conheço-lhe a presunção – oráculo do Senhor –,
a jactância e a vaidade.
31 Eis por que gemerei sobre Moab inteiro,
e sobre ele lançarei gritos; choro o povo de Quir-Hares.
32 Mais que sobre Jázer, choro sobre ti, vinha de Sabama;
tuas vides se alongavam até o mar, atingindo o mar de Jázer;
sobre tuas searas de vindimas lançou-se o devastador.
33 Afastaram-se a alegria e o regozijo dos vergéis da terra de Moab;
fiz com que secasse o vinho nos lagares;
já não se amassam as uvas entre gritos de alegria,
nem a canção é a mesma canção.
34 O clamor de Hesebom sobe até Elale,
e a voz se estende até Jasa,
e de Segor até Horonaim e Eglat-Selisia,
porque as próprias águas de Nemrim secaram.
35 Farei desaparecer de Moab – oráculo do Senhor –,
aqueles que sobem aos lugares altos para incensar seus deuses.
36 Por isso, meu coração por Moab geme, como geme a flauta;
meu coração pelo povo de Quir-Hares geme, como geme a flauta.
Eis a razão pela qual todo o proveito obtido se perdeu.
37 Todas as cabeças foram rapadas, e cortadas as barbas.
Foram golpeadas as mãos, e os rins cobertos de sacos.
38 Sobre os tetos de Moab e em suas praças, só lamentos se ouvirão,
porque despedacei Moab, qual vaso inútil – oráculo do Senhor.
39 Tudo é ruína! Gemei!

Quão vergonhoso é para Moab baixar assim a cerviz!
Tornou-se Moab objeto de escarmento,
e de pavor para todos os vizinhos!
40 Porquanto, assim diz o Senhor:
o inimigo, como águia, toma voo,
estendendo as asas sobre Moab;
41 são tomadas suas cidades e arrebatadas as fortificações,
e o coração dos guerreiros de Moab será naquele dia
semelhante ao coração da mulher em parto.
42 Moab foi riscado do número dos povos, porque desafiou o Senhor.
43 O terror, o fosso e o laço acercam-se de ti,
ó moabita – oráculo do Senhor.
44 Quem fugir do terror cairá no fosso,
e o que escapar do fosso será apanhado no laço!
Porque trarei sobre ele, sobre Moab,
o ano do seu castigo – oráculo do Senhor.
45 À sombra de Hesebon detiveram-se, extenuados, os fugitivos;
de Hesebon, porém, jorrou um fogo,
uma chama do meio do Seon,
que devora os flancos de Moab e as cabeças dos filhos do tumulto.*
46 Desgraçado de ti, Moab!
Chegou teu fim, povo de Camos!
São arrastados teus filhos ao cativeiro,
e tuas filhas, aprisionadas.
47 Com o andar do tempo, porém – oráculo do Senhor –,
mudarei a sorte de Moab.
Fim do julgamento acerca de Moab.

Oráculo contra os amonitas

49 1 Aos amonitas – Eis o que diz o Senhor:
“Israel não possui filhos nem herdeiros?
Por que Melcom apoderou-se de Gad,
e instalou seu povo nas suas cidades?*
2 Dias virão – oráculo do Senhor –

em que farei ouvir gritos de guerra em Rabá dos amonitas;
ficará ela reduzida a um montão de escombros;
suas filhas serão entregues às chamas,
e Israel herdará dos que dele herdaram – oráculo do Senhor.*
3 Lamenta-te, Hesebon, porque Hai foi devastada;
gritai, filhas de Rabá, revesti-vos de cilícios
e cobri-vos de saco, errando pelo redil,
porquanto Melcom vai ser levado ao exílio
com todos os seus sacerdotes e chefes.
4 Por que orgulhar-te da fertilidade de teus vales?
Filha esquiva que tanto confias em teus tesouros,
dizendo: 'Quem ousaria atacar-me?'.
5 Vou desencadear em volta de ti o terror –
oráculo do Senhor dos exércitos.
Sereis expulsos, um por um, sem que ninguém consiga reunir os fugitivos.
6 Em seguida, mudarei a sorte dos amonitas".

Oráculo contra Edom

7 Contra Edom. – Eis o que diz o Senhor dos exércitos:
"Não existe mais sabedoria em Temã?
Perdeu-se o conselho dos clarividentes, desvaneceu-se a inteligência?*
8 Fugi, voltai as costas, ocultai-vos nos esconderijos, habitantes de Dadã,
pois que trago a ruína sobre Esaú: chegou a hora da devastação.
9 Se vierem a ti vindimadores, nenhum cacho deixarão.
Se forem ladrões noturnos, pilharão à saciedade.
10 Porquanto eu sondei Esaú, e lhe descobri os esconderijos:
ele não se pode mais ocultar.
Foi arruinada a raça, seus irmãos
e seus vizinhos. E não subsistirá mais.
11 Abandona teus órfãos, eu lhes darei do que viver;
ponham tuas viúvas sua confiança em mim!
12 Porque assim falou o Senhor:
Aqueles que não deviam beber deste cálice, terão de beber.
E tu? Estarias isento dele? Não, tu beberás;

13 juro-o por mim mesmo – oráculo do Senhor.
Será Bosra objeto de pasmo e de opróbrio,
uma solidão maldita; e suas cidades serão eterna ruína”.
14 Chegou-me uma notícia da parte do Senhor;
um arauto foi-me enviado dentre as nações:
“Uni-vos! Atacai-o! Erguei-vos para a guerra!”.
15 Olha: faço-te pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.
16 O terror... o orgulho do teu coração enganou-te,
a ti, que habitas nas concavidades dos rochedos,
e que ocupas o cume das colinas.
Ainda que colocasses teu ninho tão alto quanto o da águia,
de lá te precipitaria – oráculo do Senhor.
17 Será transformada Edom em objeto de espanto,
e o transeunte, estupefato, mofará de suas ruínas.
18 Irá se repetir a catástrofe de Sodoma e Gomorra,
e das cidades vizinhas – oráculo do Senhor.
Ninguém mais habitará lá e nenhum ser humano a povoará.
19 Qual leão o inimigo que sobe dos espinheiros do Jordão
para uma pastagem sem fim, assim, em um instante, farei fugir daqui Edom
e aí estabelecerei aquele que eu escolher.
Quem se iguala a mim? Quem poderia provocar-me?
Qual o pastor que poderia afrontar-me?
20 Escutai a decisão do Senhor acerca de Edom,
e seus desígnios contra os homens de Temã:
Serão arrastados para a morte, como débeis cordeiros,
e seus campos serão devastados;
21 ao estrondo de sua queda, treme a terra
e até o mar Vermelho ressoa o seu fragor.
22 Qual uma águia, eis que desprende o voo,
estendendo suas asas sobre Bosra;
e o coração dos guerreiros de Edom, naquele dia,
se assemelhará ao coração da mulher em parto.

Oráculo contra a Síria

23 Contra Damasco:
“Foram confundidos Emat e Arfad
porque uma notícia funesta lhes adveio,
e de medo desfaleceram:
é o mar em tormenta que não se pode acalmar.
24 Damasco perdeu a coragem, desejaria fugir.
O terror, porém, a paralisa,
e a angústia e a dor dela se apoderam, qual mulher em parto.
25 Como não foi abandonada a cidade gloriosa,
a cidade que fazia minhas delícias?
26 Porquanto, cairão os jovens em suas praças,
e seus homens de guerra nesse dia perecerão
– oráculo do Senhor dos exércitos.
27 Vou lançar fogo nas muralhas de Damasco
para devorar os palácios de Ben-Adad”.

Oráculo contra os filhos do Oriente

28 A Cedar e os reinos de Hasor, vencidos por Nabucodonosor, rei
da Babilônia. Eis o que diz o Senhor:
“Erguei-vos! Atacai Cedar! Aniquilai os filhos do Oriente!*
29 Sejam-lhes as tendas arrebatadas e os rebanhos!
E que se lhes tirem os pavilhões, bagagens e camelos
ao grito de: ‘Que o terror se espalhe!’.
30 Salvai-vos! Fugi a toda pressa,
ocultai-vos em esconderijos,
habitantes de Hasor – oráculo do Senhor.
31 Erguei-vos! Atacai um povo pacífico
que vive em segurança – oráculo do Senhor –
e que habita sozinho, sem portas nem ferrolhos.
32 Sejam seus camelos a vossa presa
e seus rebanhos numerosos o vosso espólio!
Espalharei por todos os ventos esses homens de cabelos raspados,
e de toda parte lançarei sobre eles a desgraça – oráculo do Senhor.
33 Hasor se tornará guarida de chacais,
eterna solidão onde ninguém mais habitará,

e onde doravante nenhum ser humano permanecerá.

Oráculo contra Elam

34 Palavra do Senhor dirigida ao profeta Jeremias acerca de Elam,
no começo do reinado de Sedecias, rei de Judá, nestes termos:*
35 “Eis o que diz o Senhor dos exércitos:
Vou quebrar o arco de Elam, e o melhor de sua força.
36 Mandarei vir sobre Elam os quatro ventos,
dos quatro cantos do céu. E esses ventos os dispersarei.
Não haverá nação onde não cheguem fugitivos de Elam.
37 Farei tremer os elamitas diante de seus inimigos,
e ante aqueles que tramam contra sua vida;
precipitarei calamidades sobre eles:
o fogo de minha cólera – oráculo do Senhor –
e lançarei sobre eles a espada até que sejam exterminados.
38 Colocarei meu trono em Elam,
e mandarei matar o rei e os chefes – oráculo do Senhor.
39 Com o correr dos tempos, porém,
mudarei a sorte de Elam – oráculo do Senhor”.

Oráculo contra Babilônia

50 1 Palavra do Senhor pronunciada contra a Babilônia, país dos caldeus,
por intermédio do profeta Jeremias.*
2 “Proclamai o que vos digo e publicai-o entre as nações!
Erguei um sinal; anunciai-o!
Nada oculteis e exclamai: ‘Babilônia foi tomada!’.
Bel cobriu-se de confusão; Merodac foi destroçado;
e seus ídolos foram confundidos, e abatidas suas imundícies.*
3 Porque um povo vindo do Norte avança contra ela,
o qual fará de seu território um deserto inabitado,
donde animais e homens fugirão e desaparecerão.
4 Naqueles dias, naqueles tempos – oráculo do Senhor –,

voltarão os israelitas e os judeus,
e em lágrimas hão de caminhar,
procurando o Senhor, seu Deus;
5 eles se porão em procura de Sião, e para lá voltarão seus rostos.
‘Vinde! Unamo-nos ao Senhor
por uma eterna aliança que não será jamais esquecida!’
6 Era meu povo qual rebanho de ovelhas perdidas.
Seus pastores as tinham perdido ao azar das montanhas;
caminhavam por montanhas e colinas,
esquecendo-se de seu aprisco.
7 Quantos as encontravam, devoravam-nas;
e diziam seus inimigos: ‘Nenhum mal existe nisso,
porquanto pecaram contra o Senhor,
verdadeiro aprisco, e esperança de seus pais’.
8 Fugi do recinto da Babilônia, abandonai a Caldeia!
Sede como os cabritos à frente do rebanho,
9 porque vou suscitar e conduzir contra a Babilônia
uma coligação de grandes nações vindas do Norte.
Contra ela se hão de enfileirar e a levarão de vencida.
Suas setas são as de hábil guerreiro que não dispara sem atingir o alvo.
10 A Caldeia será entregue à pilhagem,
e os que a saquearem se fartarão – oráculo do Senhor.”
11 Sim, alegrai-vos! Podeis estar contentes,
saqueadores de minha herança!
Sim, saltai qual novilha na campina,
e relinchai qual garanhão!
12 Ficará coberta de confusão a vossa mãe.
Aquela que vos gerou corará de vergonha;
ela é colocada no último lugar das nações,
porque não é senão deserto, desolado e pantanoso.
13 Priva-a de seus habitantes a cólera do Senhor,
ficando reduzida a um estado de solidão.
Quem passar pela Babilônia e lhe contemplar a queda assobiará de pasmo.
14 Em marcha para assaltar a Babilônia, vós todos, arqueiros!
Atirai contra ela sem poupar as flechas,

porquanto pecou contra o Senhor.
15 De todos os cantos, lançai contra ela o grito de guerra!
Ela estende a mão; suas torres e muralhas são desmoronadas,
pois assim é o castigo do Senhor.
Vingai-vos dela, fazendo o mesmo que ela fez.*
16 Exterminai na Babilônia aquele que semeia,
e o que maneja a foice no tempo da colheita
ante a espada devastadora.
Volte cada um para o seu povo, e fuja para a sua terra.
17 Israel é qual ovelha desgarrada perseguida por leões.
Um a devorou: o rei da Assíria,
e outro lhe partiu os ossos: Nabucodonosor, rei da Babilônia.
18 Eis por que assim fala o Senhor dos exércitos, Deus de Israel:
"Vou castigar o rei da Babilônia e a sua terra,
assim como castiguei o rei da Assíria.
19 Trarei novamente Israel para as suas pastagens,
a fim de que entre nas pastagens do Carmelo e de Basã;
e nos montes de Efraim e de Galaad ela se fartará.
20 Naqueles dias e naqueles tempos – oráculo do Senhor –
será buscada a iniquidade de Israel, mas ela terá desaparecido,
e também o pecado de Judá, mas não o acharão,
porque perdoarei ao resto que tiver poupado.
21 Sobe contra a terra de Merataim e contra a população de Facud.
Devasta, extermina – oráculo do Senhor –
e executa todas as minhas ordens".*
22 Tumulto de guerra no país, desastre imenso.
23 Como foi feito em pedaços o martelo que feria o mundo inteiro?
Como se transformou a Babilônia em objeto de pasmo entre as nações?
24 Lancei-te a rede e, sem o saberes, foste colhida de improviso, ó Babilônia.
Eis-te apanhada e presa, por haveres provocado o Senhor.
25 Abriu o Senhor seu arsenal
para dele tirar as armas de sua indignação,
porque o Senhor dos exércitos tem algo a fazer
contra a terra dos caldeus.
26 Vinde contra ela de todos os confins, abri seus celeiros,

amontoai em feixes, e tudo exterminai sem que reste coisa alguma.
27 Matai todos os seus touros! Que desçam ao matadouro!
Ai deles, porque o seu dia chegou, o tempo do seu castigo!
28 Ouviram-se os gritos dos fugitivos e daqueles que escaparam
da terra da Babilônia,
a fim de anunciarem em Sião a vingança do Senhor, nosso Deus,
a vingança que toma pelo seu templo.
29 Convocai contra a Babilônia os arqueiros, quantos retesam o arco,
e sitiai-a, a fim de que ninguém possa escapar.
Tratai-a segundo a sua conduta, tomai-lhe tudo o que ela fez,
porque ela se levantou contra o Santo de Israel.
30 Por isso, os seus jovens vão cair nas praças
e todos os seus guerreiros perecerão nesse dia – oráculo do Senhor.
31 É contra ti que me volto, ó insolente
– oráculo do Senhor Javé dos exércitos –,
chegou o teu dia, o tempo do teu castigo.
32 A insolente se atordoará, e cairá sem que ninguém mais a levante.
Eu lhe lançarei fogo nas suas cidades,
e tudo em volta será devorado.
33 Eis o que diz o Senhor dos exércitos:
Andam oprimidos os israelitas, assim como os judeus.
Aqueles que os levaram ao cativeiro os detêm,
recusando-se a libertá-los.
34 É forte, contudo, o seu vingador, cujo nome é Senhor dos exércitos;
e ele lhe defenderá com ardor a causa,
a fim de que volte a calma ao país,
e faça tremer os habitantes da Babilônia.
35 À espada os caldeus – oráculo do Senhor –
e a população da Babilônia, os seus chefes e os seus sábios!
36 À espada os seus adivinhos mentirosos, para que enlouqueçam!
À espada seus guerreiros, para que deles se aposse o terror!
37 À espada os seus cavalos e os seus carros,
e toda a massa de povo que nela se encontra,
para que se tornem como mulheres!
À espada seus tesouros, para que sejam saqueados!
38 À espada suas águas, para que se esgotem!
Porquanto é uma terra de ídolos,

de gente apaixonada por seus espantalhos!
39 Por isso, as feras aí farão sua morada com os chacais,
e os avestruzes aí fixarão sua habitação.
Jamais será ela habitada e para sempre ficará deserta.
40 Irá lhe acontecer como no tempo em que Deus destruiu Sodoma,
Gomorra e as cidades vizinhas – oráculo do Senhor.
Ninguém mais aí habitará, e nenhum ser humano a povoará.
41 Eis que do Norte acorre um povo:
uma grande nação e reis numerosos erguem-se dos confins
da terra,
42 armados de arcos e de setas.
São cruéis e sem piedade;
o barulho que fazem assemelha-se ao rugido do mar.
Montados em cavalos alinham-se em ordem de batalha
contra ti, filha da Babilônia.
43 Ao chegar-lhe tal notícia, deixou pender os braços o rei da Babilônia,
e a angústia o oprimiu, qual a dor de uma mulher ao dar à luz.
44 Qual leão, lança-se o inimigo dos espinheiros do Jordão
para uma pastagem perpétua;
assim também em um instante eu os farei desaparecer,
e aí estabelecerei aquele que escolhi.
Porquanto, quem se iguala a mim? Quem poderia citar-me em juízo?
Qual o pastor que poderia afrontar-me?
45 Escutai, portanto, a decisão do Senhor a propósito da Babilônia
e seus desígnios contra a Caldeia:
Sim, serão arrastadas à morte como débeis cordeiros,
e seus campos serão devastados.
46 Ao estrondo da queda da Babilônia comoveu-se a terra,
e até entre as nações chegou seu eco.

51 1 Eis o que declara o Senhor:
"Vou levantar contra a Babilônia e seus cidadãos de Lebcamai
um vento de destruição.*
2 Vou enviar para a Babilônia cesteiros que a irão joeirar,
e que lhe deixarão vazia a terra,
porque, no dia da desgraça, de todos os lados cairão sobre ela.
3 Que o arqueiro não retese seu arco contra o arqueiro

nem se pavoneie em sua couraça.
Não lhe poupeis a mocidade; exterminai todo o seu exército”.
4 Caiam eles, feridos de morte, na terra dos caldeus,
e transpassados nas ruas da Babilônia!
5 Porque Israel e Judá não enviuvaram do seu Deus, o Senhor dos exércitos,
se bem que sejam terras cheias de crimes contra o Santo de Israel.
6 Fugi para longe do recinto da Babilônia;
que cada um salve a vida e não pereça nos seus crimes,
pois chegado é o tempo da vingança do Senhor
que lhe vai dar o que mereceu.
7 Era a Babilônia na mão do Senhor qual taça de ouro
que embriagava toda a terra;
bebiam as nações o seu vinho e enlouqueciam.
8 Caiu, porém, de repente, a Babilônia: está esmagada. Chorai sobre ela!
Ide à procura de um bálsamo para a sua ferida; talvez venha a curar-se.
9 “Tentamos curar a Babilônia, mas em vão.
Deixai-a! Vamos cada qual para sua terra.
Atingem o céu as suas faltas, sobem tão alto quanto as nuvens.
10 Pôs o Senhor em evidência a justiça de nossa causa.
Vinde, a fim de que narremos em Sião a obra do Senhor, nosso Deus!”.
11 Aguçai vossas flechas! Colocai vossos escudos!
Excitou o Senhor o espírito dos reis dos medos,
terra que deseja destruir a Babilônia.
É a vingança do Senhor, a vingança do seu templo.
12 Levantai bandeira sobre os muros da Babilônia!
Reforçai a guarda! Colocai sentinelas! Armai emboscadas!
Porque o Senhor executa o plano que concebeu,
a ameaça que proferiu contra os babilônicos.
13 Tu que te assentas sobre as grandes águas,
e que possuis imensos tesouros, chegou teu fim. Acabaram-se
as tuas rapinas.
14 Jurou-o o Senhor dos exércitos, por si mesmo:
“Eu te encherei de homens tão numerosos como gafanhotos,
que lançarão gritos triunfantes sobre ti”.
15 Criou ele a terra por seu poderio;

firmou o mundo com a sua sabedoria,
e em sua inteligência estendeu os céus.*
16 Ao som de sua voz acumularam-se as águas nos céus;
dos confins da terra faz subirem as nuvens,
resolve em chuvas os relâmpagos, e de seus reservatórios tira os ventos.
17 Atônitos ficam, então, os homens.
Envergonha-se o artífice da estátua que modelou,
porque os ídolos que fundiu não passam de mentiras, e não possuem vida.
18 São apenas vãos simulacros, que se desvanecerão no dia do castigo.
19 O mesmo não acontecerá àquele que é a herança de Jacó,
pois ele criou tudo, e Israel é a tribo do seu patrimônio.
Seu nome é Javé dos exércitos.
20 És para mim um martelo, uma arma de guerra.
Por teu intermédio esmago nações, aniquilo reinos*
21 e destruo o cavalo e o cavaleiro, o carro e o cocheiro;
22 por meio de ti despedaço homens e mulheres, velhos e crianças
e quebranto o jovem e a jovem.
23 Por tuas mãos exterminarei pastores e rebanhos, lavradores
e suas juntas, governantes e magistrados.
24 Mas à Babilônia e aos caldeus retribuirei, ante vossos olhos,
todo o mal que fizeram a Sião – oráculo do Senhor.
25 É contra ti que me lanço, monte destruidor – oráculo do Senhor –,
tu que destróis toda a terra;
contra ti vou estender a mão, para precipitar-te do alto dos rochedos,
e fazer de ti montanha em chamas.
26 De teus escombros não se poderá tirar pedra de ângulo,
nem pedra de alicerce,
porque te hás de transformar em eterna ruína – oráculo do Senhor.
27 Por toda a terra erguei o estandarte,
tocai a trombeta entre as nações.
E contra ela uni os povos em guerra santa,
mobilizai os reinos de Ararat, de Meni e Asquenez!
Contra ela nomeai escribas recrutadores,
e lançai os cavalos, quais gafanhotos eriçados.
28 Recrutai contra ela os povos em guerra santa,
os reis da Média, seus governadores e oficiais,

e todas as terras de seu domínio.
29 Treme a terra e se turba,
porque se cumpre a ameaça do Senhor, contra a Babilônia,
de reduzir a terra da Babilônia a um lugar ermo e de horror.
30 Deixaram de lutar os guerreiros da Babilônia, abrigando-se nas fortalezas.
Quebrou-se o seu vigor, mais pareciam mulheres.
Incendiaram-se as casas, quebraram-se os ferrolhos.
31 Surgem correio sobre correio, mensageiros sobre mensageiros,
anunciando ao rei da Babilônia que toda a cidade se acha cercada,
32 que estão fechadas as passagens e os fortins em fogo,
e consternados os guerreiros.
33 Porque eis o que falou o Senhor dos exércitos, Deus de Israel:
"Assemelha-se a filha da Babilônia à eira do tempo do apisoamento,
ainda por um pouco, e para ela logo virá o tempo da colheita.
34 Tragou-me, partiu-me Nabucodonosor, rei da Babilônia,
deixou-me qual vaso vazio. Engoliu-me, como o faria um dragão,
enchendo o ventre do que de melhor eu possuía, e expulsou-me".*
35 "Recaia sobre a Babilônia a nossa carne dilacerada!", dizem os habitantes de Sião.
"E sobre a Caldeia o meu sangue derramado!", diz Jerusalém.
36 Eis por que, assim falou o Senhor:
"Vou tomar tua causa em minhas mãos, e hei de vingar-te.
Porei teu mar a seco e estancarei suas nascentes.*
37 A Babilônia se tornará um amontoado de pedras, covil de chacais,
objeto de horror, lugar ermo, que será escarnecido.
38 Rugem seus homens em multidão como leões, e rosnam como leõezinhos.
39 Quando estiverem sequiosos, eu lhes darei de beber,
e os embriagarei, a fim de que se deleitem,
adormecendo-os em um sono eterno,
do qual não mais despertem – oráculo do Senhor.
40 Eu os farei, como carneiros, descer ao matadouro, quais cordeiros e cabritos".
41 Como foi tomada Ainolibab, e vencida a glória de toda a terra?

Como se tornou a Babilônia objeto de horror, no meio das nações?
*
42 Subiu o mar contra a Babilônia, e ela foi coberta pela multidão de suas ondas.
43 Tornaram-se desertos seus arredores,
terra árida e desolada, onde ninguém mais há de morar,
e nenhum ser humano habitar.
44 Castigarei Bel na Babilônia tirando-lhe da boca o que havia comido.
E dela não se acercarão mais as nações.
Eis que se desmorona a muralha da Babilônia!
45 Sai de lá, povo meu!
Salve cada um a própria vida, ante a cólera ardente do Senhor!
46 Não se desfaleça o vosso coração. Não tenhais medo
das notícias que se farão ouvir na terra.
Durante um ano um rumor se fará ouvir e outro rumor no ano seguinte:
"Violências na terra, tirano contra tirano".
47 Eis por que virão dias em que me lançarei contra os ídolos da Babilônia:
será, então, coberta de vergonha a terra inteira,
em cujo meio cairão os homens feridos de morte.
48 O céu, a terra e tudo quanto encerram
lançarão sobre a Babilônia exclamações de alegria – oráculo do Senhor –
porque contra ela se lançaram os devastadores vindos do Norte.
49 Ó mortos de Israel, necessário é que caia a Babilônia por sua vez,
assim como, por causa dela, caíram todos os mortos da terra.
50 Escapai da espada; parti, não vos detenhais.
Na terra longínqua, não vos esqueçais do Senhor,
e seja Jerusalém o sonho de vossos corações.
51 "Estamos confundidos; ouvimos a injúria,
e a vergonha cobriu-nos os rostos,
porque estrangeiros penetraram no santuário do templo."
52 Eis por que virão dias – oráculo do Senhor –
em que me lançarei contra os ídolos da Babilônia
e em que, na terra inteira, gemerão aqueles que são massacrados.
53 Ainda que a Babilônia atingisse os céus
e sua alta fortaleza se tornasse inacessível, os devastadores,

sob minhas ordens, não deixarão de alcançá-la – oráculo do Senhor.
54 Eleva-se da Babilônia um clamor,
e da Caldeia irrompe um tumulto de grande desastre.
55 É o Senhor quem devasta a Babilônia, fazendo-lhe calar o ruído das vozes.
Bramem como torrentes de água as suas ondas e ressoam os seus gritos,
56 porquanto contra a Babilônia se arrojou o devastador.
Foram presos os guerreiros e quebrados os seus arcos,
porque o Senhor, que é o Deus das contas,
não deixará de lhes dar a paga.
57 "Embriagarei seus chefes e seus sábios,
seus governantes, oficiais e guerreiros,
que dormirão um sono eterno e jamais despertarão!" –
Oráculo do rei, cujo nome é Javé dos exércitos.
58 Eis o que diz o Senhor dos exércitos:
"As muralhas imensas da Babilônia serão inteiramente arrasadas,
e suas portas, altas como são, incendiadas.
Assim, de nada valeram os sofrimentos dos povos,
e em proveito do fogo esgotaram-se as nações".
59 Eis a ordem dada pelo profeta Jeremias a Seraías, filho de Neerias, filho de Maasias, ao ir para a Babilônia com Sedecias, rei de Judá, no quarto ano de seu reinado. Era Seraías o camareiro-mor.
60 Havia Jeremias escrito num livro todas as calamidades que haveriam de atingir a Babilônia e todas as predições sobre ela. **61** E disse, então, a Seraías: "Quando chegares à Babilônia, procurarás um meio de ler todas essas palavras. **62** Assim, dirás: 'Senhor, fostes vós que declarastes a destruição desta cidade, que se tornaria inabitável para homens e animais, transformando-se em solidão eterna'. **63** E quando terminares a leitura do que nele se acha escrito, tu o ligarás a uma pedra e o lançarás ao Eufrates, dizendo: 'Assim será mergulhada a Babilônia, sem que jamais se possa erguer da calamidade que lançarei contra ela'. (E cairão extenuados.)".

Fim dos oráculos de Jeremias.

Apêndice histórico

52 **1** Tinha Sedecias vinte e um anos ao começar seu reinado. Seu reino
durou onze anos, em Jerusalém. Chamava-se sua mãe Amital, filha de
Jeremias, e era natural de Lebna. **2** Como Joaquin, ele também praticou o
mal aos olhos do Senhor. **3** Assim aconteceu em Jerusalém e Judá, por
querer o Senhor, em sua cólera, repeli-los para longe de sua presença.
Revoltou-se Sedecias contra o rei da Babilônia. **4** No nono ano de seu
reinado, no décimo dia do décimo mês, foi Nabucodonosor, com todo o seu
exército, contra Jerusalém, armando e construindo fortificações em torno
dela. **5** Até o décimo primeiro ano do reinado de Sedecias perdurou o sítio
da cidade. **6** No nono dia do quarto mês, como a fome invadisse a cidade e
não tivesse a população o que comer, **7** uma brecha foi feita na muralha da
cidade e, à noite, fugiram os guerreiros pelo caminho da porta entre os dois
muros, perto do jardim do rei, enquanto os caldeus cercavam a cidade.
Tomaram esses homens o caminho da planície do Jordão. **8** Mas o exército
dos caldeus perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó. Então, as
tropas de Sedecias o abandonaram, dispersando-se em fuga. **9** Foi então o
rei aprisionado e conduzido a Rebla, na presença do rei da Babilônia que
contra ele pronunciou sua sentença. **10** E, diante de seus olhos, foram
degolados em Rebla seus filhos, assim como todos os chefes de Judá. **11** Em
seguida, foram-lhe arrancados os olhos e, ligado com cadeias de bronze,
levaram-no para a Babilônia, onde, até o dia de sua morte, permaneceu
encarcerado.

12 No sétimo dia do quinto mês, décimo nono ano do reinado de
Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzardã, chefe da guarda e servidor do
rei da Babilônia, penetrou em Jerusalém, **13** pôs fogo no Templo do Senhor,
no palácio real, e em todas as casas da cidade, e entregou às chamas as
casas dos maiorais.

14 Em seguida, as tropas dos caldeus, que acompanhavam o chefe da
guarda, demoliram as muralhas que cercavam Jerusalém. **15** E Nebuzardã,
chefe da guarda, deportou para a Babilônia uma parte dos pobres da terra e
o que restara da população da cidade, bem como os que já se haviam
rendido ao rei da Babilônia e o restante dos artífices. **16** O chefe da guarda
deixou ali alguns homens pobres, como vinhateiros e lavradores. **17**
Quebraram também os caldeus as colunas de bronze do Templo do Senhor,
juntamente com os pedestais e o mar de bronze que estava no templo,

levando todo esse metal para a Babilônia. **18** Carregaram também cinzeiros, pás, facas, vasos e demais objetos de bronze que serviam ao culto. **19** Carregou ainda o chefe dos guardas as bacias, os braseiros, vasos, potes, candelabros, taças, copos e colheres e o que havia em ouro e prata. **20** Quanto às duas colunas, ao mar, aos doze bois de bronze que as sustentavam, e aos pedestais que Salomão mandara fabricar para o Templo do Senhor, difícil seria calcular o valor do bronze de todos esses objetos. **21** A altura de uma dessas colunas era de dezoito côvados e um cordão de doze côvados cingia-lhe a volta, sendo a espessura de quatro dedos, e oco o seu interior. **22** Encimava-as um capitel de bronze de cinco côvados; uma grade de romãs, também em bronze, cercavam o alto do capitel. Era semelhante a esta a segunda coluna, com romãs em torno, **23** em número de noventa e seis, e o total das romãs, em volta da grade, era de cem. **24** O chefe da guarda aprisionou o primeiro sacerdote, Seraías, e Sofonias, o segundo e os três guardas do vestíbulo. **25** Tomou da cidade um eunuco, que era encarregado do comando dos homens de guerra, sete homens do séquito do rei que foram encontrados na cidade, o intendente do exército, encarregado do recrutamento na terra, assim como mais sessenta homens da terra que se encontravam na cidade. **26** Nebuzardã, chefe da guarda, aprisionou-os e mandou-os conduzir a Rebla, ante o rei da Babilônia. **27** E este mandou executá-los em Rebla, na região de Emat. E assim Judá foi deportado para longe de sua terra.

28 Eis o número dos homens que Nabucodonosor levou ao cativeiro: no sétimo ano, três mil e vinte e três homens de Judá; **29** no décimo oitavo ano de Nabucodonosor, oitocentos e trinta e dois pessoas foram deportadas de Jerusalém; **30** no vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, Nebuzardã, chefe da guarda, deportou de Judá setecentos e quarenta e cinco pessoas. Ao todo, **quatro mil e seiscentas** pessoas.

31 No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquin, rei de Judá, no vigésimo quinto dia do décimo segundo mês, Evil Merodac, rei da Babilônia, no ano de sua elevação ao trono, perdoou Joaquin, rei de Judá, e mandou libertá-lo da prisão. **32** Falando-lhe com benevolência, designou-lhe um trono mais elevado que o dos reis que estavam com ele na Babilônia. **33** Mandou que lhe mudassem as vestes de prisioneiro e, até o fim de sua vida, Joaquin comeu à mesa do rei da Babilônia. **34** Durante toda a sua vida, até o dia de sua morte, sua manutenção foi garantida pelos cuidados do rei da Babilônia.

1,10. É dupla a missão do profeta: castigar e restaurar. É ele aqui representado como artífice de catástrofes, quando em realidade não faz mais que anunciá-las.

1,12. *Porque velo,* jogo de palavras: “amendoeira” e “vigilante” levam em hebraico o mesmo nome.

1,15. *Todos os povos:* trata-se dos caldeus e de seus aliados, cujo ataque contra a Palestina só poderia vir pelo caminho do norte.

2,1. Os poemas contidos nos capítulos 2 a 6 parecem datar de antes da reforma de Josias.

2,2. Quando eras jovem: foi por ocasião da saída do Egito que a nação israelita se tornou como que a noiva do Senhor.

2,5. O que é nada: os ídolos.

2,23. *No vale:* o vale de Hinon. É lá que se encontrava o lugar em que eram queimadas as vítimas humanas. Ver 7,31.

2,36. *Mudas de caminho:* após ter sido vassalo da Assíria, Judá procura obter a aliança do Egito (ver o versículo 18).

3,6. O reino de Israel é considerado como a revolta personificada, ao passo que Judá é a encarnação da perfídia.

3,8. E viu: o texto hebraico traz – “e eu vi”, dificilmente aceitável.

3,10. *Tudo isso:* o repúdio de Israel, manifestado pela queda de Samaria. *Hipocrisia:* alusão provável à reforma do rei Josias e que ficou sem efeito.

3,16. Não se falará mais: trata-se de um tempo em que os israelitas terão compreendido o culto interior, e em que, desaparecida a arca, não julgarão necessário substituí-la. Ver 31,33s.

3,25. Deitemo-nos: sentido – aceitemos os males em sinal de penitência.

4,4. *Tirai os prepúcios:* ver a nota em Dt 10,16. Comparar com Ex 6,12.30.

4,10. Alguém dirá: de acordo com o grego. No texto hebraico está: e eu digo.

4,16. *Proclamai:* o sentido desse versículo é duvidoso.

4,27. A segunda parte do versículo parece ser uma glosa.

5,10. *Não a aniquileis:* fica-se em dúvida se o texto não foi alterado. A negação destrói o sentido (ver versículos 18 e 19).

5,18-19. Estes dois versículos, que interrompem a sequência do poema, contêm uma alusão ao tempo do exílio.

6,10. *Incircuncidados:* tolhidos por algum obstáculo no exercício de sua função.

6,14. *Tudo vai bem!:* literalmente – *Paz*! Esta palavra tem o sentido geral de – *felicidade, saúde.*

7,2. *Este discurso:* um resumo desse discurso será encontrado no cap. 26,2-6 com as circunstâncias em que foi pronunciado, no início do reinado de Joaquin.

7,11. Uma caverna: um lugar de refúgio em que os judeus criminosos, como os salteadores em suas cavernas, se julgavam em segurança. Este texto é citado com sentido levemente diverso em Mt 21,13; Mc 11,17; Lc 19,46.

7,12. Silo: o primeiro santuário em que foi depositada a arca, na época dos juízes.

7,13. Continuamente: literalmente – desde a manhã.

7,14. Essa passagem até o v. 23 parece fazer alusão ao desastre de Magedo. Ver 2Rs 23,29s; 2Cr 35,20-27.

7,18. *Rainha do céu:* deusa babilônia (sem dúvida, Ichtar), cujo culto estava sempre em grande voga na Palestina.

7,21. Deles comer a carne, é preciso sem dúvida suprir: eu não o quero.

7,31. Tofet: significa provavelmente – lareira.

8,8. *A mentira:* Jeremias considera que os escribas falsearam o sentido da lei, ou os acusa de ter falsificado o próprio documento, pois se trata do livro da lei (o Deuteronômio) descoberto no tempo de Josias (ver 2Rs 22,8s).

8,10. Eis por que: os versículos 10-12 são repetição de Jr 6,12-15.

8,13. Figo na figueira: ver Mt 21,18-21.

9,6. *A maldade:* esta palavra, necessária ao sentido, encontra-se apenas na versão grega.

9,21. No começo desse versículo o texto traz as palavras seguintes: *Fala, tal (é) o oráculo do Senhor*, que cortam a sequência das ideias e que não figuram na versão grega.

9,24. Texto citado em 1Cor 1,31; 2Cor 10,17.

9,25. Todos os povos citados praticavam a circuncisão. A expressão inesperada: circuncidados que conservam o prepúcio – significa portanto que eles se conservavam, apesar disto, incircuncisos de coração. – Rapar as fontes: era prática ritual idólatra e interdita em Israel (Lv 19,27). A última parte do versículo 25 apresenta sentido pouco satisfatório. Poderia o texto ter sido corrompido.

10,1. Oráculo: este capítulo refere-se à situação de Israel no exílio.

10,8. Os seus ensinamentos: texto incerto.

10,9. Ofir: o texto, sem dúvida alterado, traz Ofaz.

10,11. Este versículo, escrito não em hebraico, mas em aramaico, deve ser alguma inserção posterior.

10,18. *Para que me encontrem:* sentido incerto.

10,23. Bem sei: essa oração é colocada pelo profeta nos lábios de seu povo.

11,1. Este discurso está em relação com a reforma de Josias (622). Ver 2Rs 22,8s; Jr 8,8.

11,2. O texto: trata-se do texto da Lei descoberto no templo na época de Josias. O texto desse discurso é feito de diversos elementos retocados.

11,15. Tradução conjetural. *Carnes imoladas*, como em 7,21.

12,3. *Consagrai-vos:* como vítimas destinadas ao sacrifício.

12,5. Se te afadigas: é o Senhor quem responde.

12,9. Abutre matizado: texto incerto.

12,15-17. Estes três versículos referem-se à libertação do exílio.

13,1. Não obstante opinião contrária, parece dever considerar-se esse relato como o de uma visão. Seja como for, o símbolo permanece claro: Deus havia se ligado ao seu povo como o homem a um cinto. Desligou-se o povo do seu Deus, entregando-se à influência corruptora dos povos da Mesopotâmia. Tornou-se minado, imprestável.

13,14. Quebrá-los: sentido do símbolo – os israelitas serão embriagados pelo vinho da cólera divina. E esses cântaros inebriados, chocando-se uns nos outros, se partirão.

13,15. Poema datado, provavelmente, do reinado de Joaquin.

14,1. *A propósito da seca:* os versículos 14,1 a 15,9 formam um todo coerente, mas é impossível fixar-lhes a data.

14,10. *Vaguear:* ao encalço de deuses estranhos.

14,22. *O céu:* os poderes celestes.

15,4. Manassés é o tipo do rei ímpio: ver 2Rs 21,11-15.

15,11. O texto desse versículo é incerto. Tradução conjetural.

15,12. Frase obscura. Sentido provável: os exércitos da Judeia não poderão vencer o poder dos caldeus. Os versículos 12-14 rompem a sequência do poema.

15,16. *Da parte:* traduzido do grego, visto que o texto hebraico não oferece sentido muito satisfatório – *Desde que encontrei vossas palavras eu as devorei.*

15,19. Se voltares: cedeu o profeta à dúvida e ao desânimo. Deus faz com que ele retome a sua austera missão.

16,1. O trecho 16,1 a 17,18 deve datar do começo do ministério do profeta.

16,13. *Dia e noite:* há um laivo de ironia nessa alusão ao culto rendido pelos israelitas aos astros da noite.

16,14-15. Estes versículos referem-se à libertação do cativeiro.

17,6. *O bom tempo:* literalmente – o bem.

17,15. Que eles se cumpram: ironia.

17,16. Nunca vos incitei: segundo as versões gregas. O texto hebraico oferece um sentido duvidoso: Não me apressei em evitar ser pastor, seguindo-vos.

18,1. Quase todos estão de acordo em afirmar que os oráculos, narrativas e atos simbólicos contidos nos capítulos de 18 a 20 devem datar do quarto ano do reinado de Joaquin.

18,14. O texto deste versículo está alterado.

18,16. Assobio: entende-se não só por zombaria, como também por estupefação e pasmo. Ver Ez 27,36.

18,18. Com a língua: pela calúnia.

19,12. *Semelhante a Tofet:* um amontoado de cinzas. Ver 7,31 nota.

20,3. Magor-Missabib: significa – terror em todo o redor.

20,7. Seduzistes-me: queixa-se o profeta de havê-lo Deus introduzido em um caminho semeado de obstáculos e perigos, sem que venha socorrê-lo. Aproximar essa queixa do profeta das outras passagens em que revela o íntimo de sua alma: ver 11,18 a 12,6; 15,10s.15-21; 17,14-18; 18,19-23.

20,9. *Um fogo devorador:* o profeta está consciente da origem divina de sua inspiração contra a qual em vão tentou resistir, acabando por submeter-se. Ver 2Pd 1,21.

20,16. As cidades: Sodoma e Gomorra.

21,1. Fassur: não confundir com seu homônimo, superintendente do templo, ao qual se refere no cap. 20. Os caps. de 21 a 23,8 agrupam um conjunto de oráculos contra os reis; o cap. 23,9-40, oráculos contra os profetas.

21,2. Seus milagres: alusão ao revés de Senaquerib diante de Jerusalém. Ver versículo 6; 2Rs 19.

22,6. *O oráculo:* certos autores pensam que seria preciso intercalar aqui os versículos de 11 a 14, do cap. 21. *Galaad:* os maravilhosos revestimentos de madeira do palácio fazem com que seja este comparado às florestas de Galaad e do Líbano.

22,10. *O morto:* Josias, morto na batalha de Magedo. Ver 2Rs 23,29. *Aquele que parte*: Selum, também chamado Joacaz, filho do precedente, cativo no Egito. Ver 2Rs 23,31s.

22,13. Ai daquele que: Joaquin, irmão e sucessor do precedente.

23,5. *Um rebento:* termo aplicado positivamente ao Messias. É também encontrado em Is 4,2; Jr 33,15; Zc 3,8; 6,12.

23,6. Javé-Nossa-Justiça: nesta exclamação há, provavelmente, alusão ao nome do rei Sedecias, que significa – Minha justiça é Javé.

23,9. Os profetas: a maior parte dos profetas, desde a reforma de Josias, prometia ao povo um futuro risonho e próspero, ao passo que Jeremias continuava a anunciar o castigo divino devido à hipocrisia, encontradiça mesmo em meio à reforma.

23,14. Hipocrisia: enquanto os samaritanos praticavam o mal em nome de um falso deus, os judeus mentiam em nome do verdadeiro Deus.

23,28. *A palha:* não se deve confundir a adivinhação com a inspiração autêntica.

23,33. Qual o fardo: literalmente – Qual o oráculo. As duas traduções são representadas em hebraico pelo mesmo termo. O profeta faz jogo de palavras: O fardo és tu, que serás atirado ao chão.

23,39. *Erguer:* traduzido do grego (como no versículo 33) por causa do jogo de palavras entre os termos hebraicos: *oráculo-fardo* e *levantar*.

24,1. Ver as circunstâncias em 2Rs 24. Carpinteiros e serralheiros: homens capazes de fabricar armas e fortificar a cidade.

25,1. No quarto ano: no momento em que Nabucodonosor, vencedor do faraó Necao, em Carquêmis, prosseguiu a marcha para o Egito através da Palestina, fazendo de Joaquin um vassalo.

25,11. *Setenta anos:* na realidade, o cativeiro na Babilônia durou sessenta e cinco anos, ou seja, aproximadamente, de 604 a 539, data da queda da Babilônia sob o domínio persa.

25,13. O que Jeremias: esta frase incisa constitui, provavelmente, o título original da série dos oráculos contra as nações, e que figura nos capítulos de 46 a 51.

25,34. *Vossa destruição:* traduzido de acordo com o grego, por não oferecer o texto hebraico um sentido satisfatório.

26,1. Nestes termos: outra versão desse discurso já figura no cap. 7,1-15. Os capítulos 26 a 29 narram os debates de Jeremias com os falsos profetas, e parecem ter sido redigidos por Baruc, seu secretário, sob ditado do próprio profeta.

26,6. Silo: Josué havia escolhido esse lugar como centro de reunião e de culto (ver Js 18,1). A destruição desse velho santuário ficará, como mais tarde a de Jerusalém, como um grande escândalo religioso, do qual só se falará por alusões. Ver Sl 77,60; Jr 7,12s.

26,18. *Assim:* citação de Mq 3,12. Ver 23,9; 2Rs 18,4.

27,1. Sedecias: o texto hebraico traz Joaquin, certamente inexato, e devido a um engano de copista.

27,16. *Os objetos* levados por Nabucodonosor, por ocasião da primeira deportação no tempo de Joaquin. Ver 2Rs 24,13s.

28,9. *Que predisse a felicidade:* os falsos profetas lisonjeiam habitualmente o povo mediante promessas de prosperidade. Jeremias, portanto, põe em dúvida a autenticidade da mensagem de Hananias.

29,9. O texto desta carta parece ter sofrido alterações ou retoques. Foram sugeridas diversas transposições de versículos para obter-se maior clareza. Por exemplo: 9,16-19.10-14.20.15.21 e seguintes. A tradução grega dos Setenta, a mais antiga da Bíblia, omite os versículos de 16 a 20.

29,24. Esta passagem (24-29) constitui uma segunda mensagem ou um fragmento de mensagem posterior ao precedente.

29,25. Já que: esta frase será continuada, porém não acabada, no v. 28.

30,9. *Davi:* Judá terá como soberano um novo Davi.

30,21. *Arriscaria:* literalmente – *daria em penhor o coração de maneira a...*

30,23-24. Estes dois versículos, que repetem 23,19s, interrompem o desenvolvimento natural do poema.

31,7. O resto de Israel: trata-se do reino do Norte.

31,15. *Raquel:* mãe de Benjamim e, por José, avó de Efraim e de Manassés. Chora os homens dessas três tribos levados para o exílio. Esse trecho é citado em Mt 2,18 por acomodação à dor das mulheres, cujos filhos Herodes massacrara.

31,19. Feri-me a coxa: gesto de aflição.

31,22. Cerca: a interpretação dessa passagem por São Jerônimo, no sentido de uma mulher virgem trazendo no seio um homem, parece que deve ser abandonada. A tradução que figura no texto é a de Reinke. Foi proposta também uma correção do texto, que daria o seguinte sentido: volta a mulher para o esposo. Esta tradução foi adotada por Condamin.

31,26. *Despertei:* trata-se de um adágio cujo sentido é difícil de ser apreendido.

31,29. Os pais comeram: provérbio que os exilados aplicavam a si mesmos, lançando sobre os pais a falta, cujo castigo suportavam. Não será mais assim: cada um expiará os próprios crimes.

31,31. Os versículos 31 a 34 são citados em Hb 8,8-12 e 10,16s.

31,32. O esposo: outra tradução – agi como Senhor para com eles.

31,36-37. Três comparações com eventualidades irrealizáveis para mostrar a estabilidade da nova aliança.

32,7. *Prioridade:* na qualidade de parente mais próximo para impedir a alienação dos bens de família.

32,8. Compra: comprando o campo, mostra Jeremias que sua esperança na restauração vindoura é sólida. É a sua resposta a Sedecias que o acusa de derrotismo.

33,15. *Um rebento justo:* os versículos 15 e 16 são a reprodução quase textual dos vv. 5 e 6, do cap. 23. Notar que a palavra *justiça* tem o sentido de *salvação*.

34,13. *Assim concebida:* citação quase textual do Dt 15,12.

34,18. Cortando em dois: rito da aliança, como em Gn 15,17s.

35,2. Recabitas: descendentes de Recab (ver 2Rs 10,15), cujo filho, Jonadab, se tornou notado, no tempo de Jeú, pelo zelo particular contra a idolatria. Este Jonadab tinha imposto à sua tribo

a obrigação de continuar sem-fim uma existência puramente nômade.

35,4. Homem de Deus: trata-se provavelmente de um profeta.

35,19. *Em minha presença:* poder-se-ia interpretar essa expressão no sentido de: a meu serviço. Pode, porém, significar simplesmente a perpetuidade dessa família na terra de Israel, isto é, na presença do Senhor.

36,2. Um rolo: de pergaminho.

36,5. Impossibilitado: Jeremias, que estava em perigo, abstinha-se de aparecer em público, a menos que a polícia não lhe tivesse interditado o acesso ao templo.

36,20. Em casa dele: correção do texto na corte, imposta pelo texto do v. 22.

36,26. *O*s escondeu: sem dúvida, graças à intervenção da família de Safã, protetora de Jeremias. Ver 26,24.

36,30. Exposto: trata-se aqui da mesma predição de 22,18s. Parece não se haver realizado, se tivermos em conta 2Rs 24,6. Mas Joaquin, morto aos 35 anos, de morte violenta, como parece, deve ter sido enterrado sem fausto, depois de assassinado ou morto em combate e de ter ficado exposto durante algum tempo. Também não é impossível que seu corpo tenha sido desenterrado pelos caldeus e profanado.

37,13. Foges: a acusação não era inverossímil. O profeta havia dado o conselho (21,9) de passar para os caldeus, e alguns haviam seguido esse conselho (38,19).

38,13. Jeremias recompensou Ebed-Melec com um oráculo de felicidade (39,15-18).

39,1. O texto deste capítulo sofreu várias modificações. Todos concordam em ver na passagem 4-10 uma inserção tirada do 25 do 2Rs. Alguns até consideram os vv. 1e 2 como provindos do 2Rs 25,1-12. Seria preciso, pois, ligar os vv. 3.11-14 à última frase, inacabada, do 38.

39,3. Nabusezbã: estando o texto muito alterado neste ponto, os nomes próprios foram corrigidos de acordo com o versículo 13.

40,1. É uma segunda versão da libertação de Jeremias. Ver 39,11-14.

41,5. Um grupo: trata-se de uma peregrinação de israelitas do norte, que vinham orar sobre as ruínas do templo.

43,6. Os israelitas, não obstante, conduziram com eles o profeta recalcitrante que os desaprovava. Não queriam eles privar-se do oráculo divino, ainda que desobedecessem a Deus.

43,12. Despojará: segundo o texto grego. O texto hebraico não satisfaz.

46,1. Os oráculos de Jeremias contra as nações pagãs acham-se agrupados em duas seções, das quais a primeira no 25 e a segunda nos caps. 46 a 51. Essas duas seções estavam, sem dúvida, primitivamente reunidas, como o testemunha a versão grega, na qual os capítulos 46 a 51 se acham inseridos depois do capítulo 25,13.

46,25. *Amon:* principal divindade cultuada em Tebas, no alto Egito.

47,4. *Caftor:* ilha de Creta, da qual eram originários os filisteus.

48,1. Moab: bandos de moabitas uniram-se aos caldeus para atacar o rei de Judá em revolta. Os homens de Moab participaram também da conspiração contra os caldeus. Ver 2Rs 24,2; Jr 27,3.

48,7. *Camos:* deus nacional dos moabitas.

48,13. Betel: lugar de culto que remonta aos patriarcas, centro de reunião nacional: Gn 12,8; 28,10-22; 35,6-8. Esse santuário, profanado pelos cultos de Baal e do bezerro de ouro, foi

considerado como o local de origem dos costumes idolátricos. Ver 2Rs 17,25-28; 23,15-18.

48,17. *Como se partiu:* era assim que se iniciavam as lamentações fúnebres.

48,29. Toda a passagem 29-38 poderia ser uma compilação dos caps. 15 e 16 de Isaías; ou poderia ser - assim como a passagem de Isaías – a utilização de um primitivo cântico sobre Moab.

48,45. Os versículos 45 e 46 são a imitação de um cântico muito antigo sobre Moab, citado nos capítulos 21,28-30 e 24,17 do Livro dos Números.

49,1. Amonitas: o ensejo desse oráculo é a anexação pelos amonitas do território de Gad, na Transjordânia. Melcom: o deus nacional dos amonitas.

49,2. Suas filhas: as localidades que se achavam sob a sua jurisdição.

49,7. Edom: este povo aplaudiu a queda de Jerusalém; ver Ez 35,1-5; Lm 4,21; Sl 136,7. O texto apresenta várias reproduções da profecia de Abdias. Temã: a sabedoria dos habitantes dessa província era legendária.

49,28. Erguei-vos: oráculo sob a forma de injunção aos caldeus para lançarem-se contra as tribos árabes (filhos do oriente).

49,34. *Elam:* reino situado a leste da Babilônia, mais tarde conquistado pelos persas.

50,1. Este oráculo não figura no texto grego, na série dos oráculos contidos no capítulo 25; seu contexto é bastante diferente e lhe é posterior.

50,2. *Bel*, *Merodac* (ou Marduc): divindades nacionais da Babilônia. *Imundícies:* termo injurioso em lugar de falsos deuses.

50,15. *Estende a mão:* em sinal de acordo para a rendição.

50,21. *Merataim*, *Facud:* regiões da Babilônia, cujos nomes, ligeiramente modificados, significaram em hebraico, respectivamente: dupla rebelião e castigo.

51,1. *Lebcamai:* significa *coração de meus adversários.* Essa palavra, porém, pode ser lida mediante uma chave criptográfica: *Casdim*, que significa os caldeus.

51,15. Os versículos 15-19 são um fragmento intercalado, reproduzindo 10,1**2**-16.

51,20. Martelo: Babilônia é o martelo do Senhor (ver 50,23).

51,34. Tragou-me: é o lamento de Sião.

51,36. O mar: trata-se do Eufrates e das suas múltiplas ramificações.

51,41. Sesac: ver 25,26.

LAMENTAÇÕES

PRIMEIRA ELEGIA

1 *Álef*

1 Como está abandonada
a cidade tão povoada!
Assemelha-se a uma viúva
a grande entre as nações.
Rainha entre as províncias,
ficou sujeita ao tributo.*
2 *Bet*
Ela chora pela noite adentro,
lágrimas lhe inundam as faces,
ninguém mais a consola
de quantos a amavam.
Seus amigos todos a traíram,
e se tornaram seus inimigos.*
3 *Guímel*
Judá partiu para o exílio
em miséria e dura servidão.
Habita entre as nações
sem achar repouso.
Atingiram-no seus perseguidores
entre as suas fronteiras.
4 *Dálet*
Estão de luto os caminhos de Sião,
e ninguém mais vem às suas festas.
Suas portas todas estão desertas,
gemem seus sacerdotes,

afligem-se as virgens,
  e ela mesma vive na amargura.
5 *Hê*
Apossaram-se dela seus opressores,
  e tranquilos vivem seus inimigos,
pois o Senhor a aflige
  por causa do número de seus crimes.
Partiram cativos os seus filhos
  diante do opressor.
6 *Vaw*
Desapareceu da filha de Sião
  toda a sua glória.
Seus príncipes se tornaram como cervos
  que não encontraram pastagens
e que fogem, esgotados,
  diante dos que os perseguem.
7 *Záin*
Nestes dias de males e vida errante,
  recorda-se Jerusalém
  das delícias dos tempos idos.
Agora que seu povo sucumbiu
  sob os golpes do inimigo
  e ninguém vem socorrê-la!
Olham-na seus inimigos,
  e zombam de sua devastação.
8 *Het*
Graves foram os pecados de Jerusalém:
  ela ficou uma imundície.
Quem a honrava, agora a despreza
  porque lhe viram a nudez.
E ela geme e esconde o rosto.
9 *Tet*
Vê-se sua mancha sobre suas vestes.
  Ela não previra esse fim.
É imensa a sua decadência,
  e ninguém vem consolá-la.
“Olhai, Senhor, para a minha miséria,

porque o inimigo se ensoberbece.”
10 *Yod*
O adversário lançou a mão
sobre todos os seus tesouros.
E ela viu os pagãos penetrarem
em seu santuário, aqueles
dos quais dissestes que não entrariam
em vossa assembleia.
11 *Kaf*
Geme todo o seu povo
à procura de pão.
Por víveres troca suas joias,
a fim de recuperar as forças.
“Vede, Senhor, e considerai
o aviltamento a que cheguei!”
12 *Lámed*
Ó vós todos, que passais pelo caminho:
olhai e julgai se existe dor igual
à dor que me atormenta,
a mim que o Senhor feriu
no dia de sua ardente cólera.*
13 *Mem*
Até aos meus ossos lançou ele do alto
um fogo que os devora.
Sob meus passos estendeu redes
e me fez cair violentamente,
enchendo-me de pavor.
Eu ando amargurado o dia inteiro!
14 *Nun*
O jugo dos meus crimes
está ligado pelas suas mãos.
Pesa-me ao pescoço um feixe
que faz vacilar minha força.
O Senhor me entregou em mãos
das quais não posso libertar-me.*
15 *Sámec*
Rejeitou o Senhor todos os bravos

que viviam em meus muros.
Enviou contra mim um exército,
a fim de abater minha jovem elite.
O Senhor esmagou no lagar
a virgem, filha de Judá.
16 *Áin*
Eis o motivo por que choro;
fundem-se em lágrimas os meus olhos,
porque ninguém a meu lado me consola,
nem me alenta.
Vivem consternados os meus filhos,
porque triunfa o inimigo.
17 *Pê*
Sião estende as suas mãos
sem que ninguém a console.
Mandou o Senhor contra Jacó
inimigos sem conta.
Jerusalém se tornou entre eles
objeto de aversão.
18 *Tsade*
O Senhor é justo,
porque fui rebelde à sua voz.
Escutai todos vós, ó povos,
e vede a minha dor.
Minhas virgens e meus jovens
foram conduzidos para o exílio.*
19 *Qof*
Implorei a meus amigos
e eles me iludiram.
Meus sacerdotes e os anciãos
pereceram na cidade
enquanto buscavam alimento
para revigorar as forças.
20 *Resh*
Vede, Senhor, a minha angústia!
Tremem minhas entranhas,
e meu coração está perturbado

por causa de minhas revoltas.
De fora mata a espada,
de dentro alastra a morte.
21 *Shin*
Meus suspiros são ouvidos
sem que ninguém me console.
Meus inimigos, vendo minha ruína,
sentem-se felizes
com a vossa intervenção.
Fazei vir o dia por vós predito!
Que a mesma sorte lhes advenha!
22 *Taw*
Que todos os seus crimes
vos estejam presentes!
Tratai-os como a mim me tratastes
por todos os meus crimes!
Porque não cessam meus gemidos,
e está doente meu coração.

SEGUNDA ELEGIA

1 *Álef*

2 Como cobriu irritado o Senhor
com uma nuvem a filha de Sião?
Precipitou do céu à terra
a glória de Israel,
e na sua cólera desinteressou-se
do escabelo dos seus pés.*
2 *Bet*
O Senhor destruiu sem piedade
todas as moradias de Jacó.
E em seu furor arruinou
as fortificações da filha de Judá.
Lançou por terra e conspurcou
o reino e seus príncipes.

3 *Guímel*
Na violência do seu furor,
quebrou todo o poder de Israel.
Ao aproximar-se o inimigo,
retirou o apoio de sua mão,
e provocou um incêndio em Jacó
que devora tudo que o cerca.
4 *Dálet*
Retesou o arco, qual inimigo;
firmou o braço, qual adversário;
e tudo quanto encantava os olhos
ele degolou.
Na tenda da filha de Sião
lançou o fogo do seu furor.
5 *Hê*
Semelhante a um inimigo
o Senhor destruiu Israel.
Demoliu seus edifícios,
abateu suas fortalezas;
sobre a filha de Sião acumulou
dores sobre dores.
6 *Vaw*
Arrombou-lhe a tenda, como um jardim,
e devastou seu santuário.
O Senhor aboliu em Sião festas
e sábados. E no ardor de sua cólera
repeliu rei e sacerdote.
7 *Záin*
Desgostou-se do altar
e rejeitou seu santuário.
Entregou nas mãos dos inimigos
as muralhas de seus fortes;
elevaram-se gritos no templo,
como nos dias de festas.*
8 *Het*
Resolveu o Senhor demolir
os muros da filha de Sião.

Estendeu o cordel, sem deter-se
antes que tudo destruísse,
e derrubou o muro e o antemuro
que, juntos, desabaram.*
9 *Tet*
Jazem sob escombros as suas portas
que ele quebrou, partindo
as traves. Acham-se no
estrangeiro seu rei e príncipes.
Não há mais oráculos.
Mesmo os profetas não mais recebem
as visões do Senhor.*
10 *Yod*
Sentados no chão, taciturnos,
jazem os anciãos da filha de Sião.
Jogaram poeira sobre os cabelos;
vestiram-se com sacos;
e as virgens de Jerusalém
pendem a fronte para a terra.
11 *Kaf*
Ardiam-me os olhos, de tantas lágrimas;
fremiam minhas entranhas.
Minha bílis se espalhou por terra,
ante a ruína da filha de meu povo,
quando nas ruas da cidade desfaleciam
os meninos e as crianças de peito.
12 *Lámed*
“Onde há pão e onde há vinho?!” –
diziam eles às mães,
desfalecendo, quais feridos,
nas ruas da cidade,
e entregando a alma
no regaço materno.
13 *Mem*
Que dizer? A quem te comparar,
filha de Jerusalém?
Quem irá salvar-te e consolar-te,

ó virgem, filha de Sião?
É imensa como o mar tua ruína:
quem poderá curar-te?*
14 *Nun*
Os teus profetas tinham visões
apenas extravagantes e balofas.
Não manifestaram tua malícia,
o que teria poupado teu exílio.
Os oráculos que te davam
eram apenas mentiras e enganos.
15 *Sámec*
Todos os transeuntes,
ao te verem, batem palmas,
e assobiando meneiam a cabeça
sobre a filha de Jerusalém.
“Eis a cidade da qual diziam ser
a beleza perfeita,
a alegria do universo.”
16 *Pê*
Abrem a boca contra ti
todos os teus inimigos.
Escarnecem e rangem os dentes.
“Nós destruímos” – dizem eles –
“eis o dia esperado,
estamos nele, estamos vendo!”
17 *Áin*
Realizou o Senhor o seu desígnio,
executando as ameaças
que outrora proferira.
E destruiu sem piedade.
À tua custa contentou o inimigo,
exaltando o poder de teus adversários.
18 *Tsade*
Seu coração clama ao Senhor.
Ó muralha da filha de Sião,
transborda dia e noite
a torrente de tuas lágrimas!

Não te dês descanso,
  e teus olhos não cessem de chorar!
19 *Qof*
Levanta-te à noite; grita
  ao início de cada vigília;
que se derrame teu coração
  ante a face do Senhor.
Ergue para ele as mãos,
  pela vida de teus filhos
que caem de inanição,
  em todos os cantos das ruas.
20 *Resh*
“Olhai, Senhor, e considerai!
  A quem jamais tratastes assim?
Como! Mães a devorar os seus frutos,
  suas criancinhas de colo!
Foram massacrados
  sacerdotes e profetas
  no santuário do Senhor!*****
21 *Shin*
Jazem pelo chão nas ruas
  o menino e o velho.
Virgens e jovens
  pereceram pelo gládio.
Matastes, no dia de vossa cólera,
  imolastes sem piedade.
22 *Taw*
Convocastes como para uma festa
  a multidão de terrores.
No dia do furor divino
  ninguém fugiu, nenhum escapou.
E aqueles que criei e eduquei
  meu inimigo os exterminou!’’

TERCEIRA ELEGIA

1 *Álef*

3 1 Eu sou o homem que conheceu a dor,
sob a vara de seu furor.*
2 Conduziu-me e me fez caminhar
nas trevas e não na claridade.
3 Ele não cessa de voltar a mão
todos os dias contra mim.
2 *Bet*
4 Consumiu minha carne e minha pele,
partiu meus ossos.
5 Em torno de mim acumulou
veneno e dor.
6 Fez-me morar nas trevas
como os mortos do tempo antigo.
3 *Guímel*
7 Cercou-me com muralhas sem saída,
carregou-me de pesados grilhões.
8 Não obstante meus gritos e
apelos sufocou a minha prece!
9 Fechou-me a vereda com pedras
e obstruiu o meu caminho.
4 *Dálet*
10 Foi ele para mim
qual urso de emboscada,
qual leão traiçoeiro.
11 Desviou-me para me dilacerar,
deixando-me no abandono.
12 Retesou o arco e me tomou
para alvo de suas setas.
5 *Hê*
13 Cravou em meus rins
as flechas de sua aljava.
14 Tornei-me escárnio do meu povo,
objeto constante de suas canções.
15 Saturou-me de amarguras,
saciou-me de absinto.

6 *Vaw*
16 Quebrou-me os dentes com cascalhos,
mergulhou-me em cinzas.*
17 A paz foi roubada de minha alma,
nem sei mais o que é felicidade.
18 E eu penso: perdi minha força
e minha esperança no Senhor.
7 *Záin*
19 A lembrança de meus tormentos
e minhas misérias
é para mim absinto e veneno.
20 A pensar nisso sem cessar, minha
alma desfalece dentro de mim.
21 Eis, porém, o que vou tomar a peito
para recuperar a esperança.*
8 *Het*
22 É graças ao Senhor
que não fomos aniquilados,
porque não se esgotou sua piedade.
23 Cada manhã ele se manifesta
e grande é sua fidelidade.
24 Disse-me a alma:
o Senhor é minha partilha,
e assim nele confio.
9 *Tet*
25 O Senhor é bom para quem nele confia,
para a alma que o procura.
26 Bom é esperar em silêncio
o socorro do Senhor.
27 É bom para o homem carregar
seu jugo na mocidade.
10 *Yod*
28 Permaneça só e em silêncio,
quando Deus lhe determinar!
29 Leve sua boca ao pó;
haverá, talvez, esperança?
30 Estenda a face a quem o fere,

e se farte de opróbrios!
11 *Kaf*
31 Porque o Senhor não repele
para sempre.
32 Após haver afligido, ele tem piedade,
porque é grande sua misericórdia.
33 Não lhe alegra o coração
humilhar e afligir os homens.
12 *Lámed*
34 Calcar aos pés
todos os cativos da terra;
35 violar o direito de um homem
à face do Altíssimo;
36 lesar os direitos de outros...
Não vê tudo isso o Senhor?
13 *Mem*
37 De quem se executa a ordem,
sem que Deus a ordene?
38 Não é da boca do Altíssimo
que procedem males e bens?
39 De que pode o homem
em vida queixar-se?
Que cada um se queixe
de seus pecados.*
14 *Nun*
40 Examinemos, escrutemos
o nosso proceder,
e voltemos para o Senhor.
41 Elevemos os corações,
tanto quanto as mãos,
para Deus lá nos céus.
42 Pecamos, recalcitramos,
e não nos perdoastes.
15 *Sámec*
43 Cobristes-vos de cólera
para nos perseguir.
Matastes sem piedade.

44 em uma nuvem vos envolvestes
para impedir
que a prece a atravessasse.
45 E de nós fizestes raspas,
refugo das nações.
16 *Pê*
46 Contra nós abrem a boca
todos os nossos inimigos.
47 Fosso e terror – é o nosso quinhão,
com ruínas e desolação.
48 Rios de lágrimas
correm-me dos olhos,
por causa da ruína
da filha de meu povo.
17 *Áin*
49 Não cessam meus olhos de chorar,
porque não cessa a desgraça,
50 até que do alto dos céus
o Senhor desça seu olhar.
51 Minha alma se amargura,
ao ver todas as filhas
da minha cidade.
18 *Tsade*
52 Caçaram-me como a um pardal
os que, sem razão, me odeiam.
53 Quiseram precipitar-me no fosso
rolando uma pedra sobre mim.
54 Acima de mim subiam as águas:
“Estou perdido!” – exclamei.
19 *Qof*
55 Invoquei, Senhor, o vosso nome
do profundo fosso.
56 Ouvistes-me gritar: “Não aparteis
do meu chamado o vosso ouvido”.
57 E vós viestes
no dia em que vos invoquei
e dissestes: “Não tenhas medo!”.

20 *Resh*
58 Defendestes, Senhor, a minha causa,
e minha vida resgatastes.
59 Vistes, Senhor, o mal que me fizeram:
fazei-me justiça.
60 Vós vedes seus projetos vingativos
e suas tramas contra mim.
21 *Shin*
61 Senhor, ouvistes suas injúrias
e todos os seus conluios
contra mim;
62 As palavras de meus inimigos
e o que sem cessar estão tramando
contra mim.
63 Observai-os: sentados ou de pé,
fazem de mim
objeto de suas canções.
22 *Taw*
64 Dai-lhes, Senhor, a paga,
o que merece o seu proceder.
65 Cegai-lhes o coração;
feri-os com a vossa maldição;
66 persegui-os com vossa cólera,
e exterminai-os
do nosso universo, Senhor!

QUARTA ELEGIA

1 *Álef*

4 Como escureceu o ouro,
como se alterou o ouro fino!
Foram dispersadas as pedras sagradas
por todos os cantos da rua?
2 *Bet*
Os nobres filhos de Sião,

tão estimados quanto o ouro fino,
ei-los contados como vasos,
obra de um oleiro!
3 *Guímel*
Mesmo chacais dão a mama,
a fim de aleitar suas crias;
mas a filha do meu povo é cruel,
qual avestruz do deserto.*
4 *Dálet*
A língua dos bebês, de tanta sede,
se lhes prega ao palato!
As crianças reclamam pão.
E ninguém lhe dá.
5 *Hê*
Aqueles que em comidas finas
se compraziam
definham pelas ruas.
E os que foram educados no fausto
têm por leito o esterco.
6 *Vaw*
O castigo da filha do meu povo
é maior que o pecado de Sodoma,
em um momento destruída
sem que ninguém
lhe lançasse a mão.
7 *Záin*
Os príncipes brilhavam
mais que a neve,
mais brancos do que o leite.
Seus corpos eram mais vermelhos
que o coral,
e era de safira o seu aspecto.
8 *Het*
Agora, seus rostos ficaram
mais sombrios do que a fuligem;
pelas ruas, são irreconhecíveis.
A pele se lhes colou aos ossos,

e qual madeira ressecou-se.
9 *Tet*
As vítimas do gládio são mais felizes
do que as da fome,
que lentamente se esgotam
pela falta dos produtos da terra.*
10 *Yod*
Mãos de mulheres, cheias de ternura,
cozinharam os filhos,
a fim de servirem de alimento,
quando da ruína da filha de meu povo.
11 *Kaf*
O Senhor saciou o seu furor,
e derramou o ardor de sua cólera,
acendendo um fogo em Sião
que a devorou até os alicerces.
12 *Lámed*
Não podiam acreditar os reis da terra,
e todos os habitantes do mundo, que o inimigo opressor transporia
as portas de Jerusalém.
13 *Mem*
Foi por causa
dos pecados de seus profetas
e das iniquidades dos sacerdotes,
que derramavam em seus muros
o sangue dos justos.
14 *Nun*
Quais cegos erravam pelas ruas,
vertendo sangue a tal ponto
que ninguém ousava tocar
em suas vestes.*
15 *Sámec*
“Para trás! É um impuro!”
– lhes gritavam.
“Para trás! Para trás!
Não toqueis!”
E quando fugiam,

errantes entre os pagãos,
todos diziam: “Aqui não ficarão”.*
16 *Pê*
A face do Senhor dispersou-os
e para eles não olha mais:
nenhuma deferência aos sacerdotes,
nem piedade com os anciãos.
17 *Áin*
Nossos olhos se consumiam,
na esperança de um vão socorro.
Espreitávamos do alto das torres
a vinda de um povo
incapaz de nos livrar.*
18 *Tsade*
Espreitavam os nossos passos;
nem mais podíamos andar pela rua.
Nosso fim se aproxima.
Terminam nossos dias.
Sim! Chegou o nosso termo.
19 *Qof*
Os que nos perseguiam
eram mais velozes
que as águias do céu.
Seguiram-nos pelos montes
e nos armaram ciladas no deserto.
20 *Resh*
O sopro de nossa vida
o ungido do Senhor,
caiu em suas ciladas.
De quem dizíamos: “À sua sombra
viveremos entre as nações”.*
21 *Shin*
Exulta, alegra-te, filha de Edom,
habitante da terra de Us!
A ti também será passado o cálice,
e embriagada
descobrirás tua nudez.*

22 *Taw*
Findou teu castigo, filha de Sião
(Deus) não mais te exilará.
É a teus crimes que ele vai castigar,
filha de Edom,
e descobrir os teus pecados.*

QUINTA ELEGIA

5 1 Lembrai-vos, Senhor, do que nos aconteceu.
Olhai, considerai nossa humilhação.*
2 Nossa herança passou a mãos estranhas,
e nossas casas foram entregues a desconhecidos.
3 Órfãos, fomos privados de nossos pais,
e nossas mães são como viúvas.
4 Somente a preço de dinheiro nos é dado beber;
a nossa lenha, devemos pagá-la.
5 Carregando o jugo ao pescoço,
somos perseguidos, extenuamo-nos, não há trégua para nós!
6 Estendemos a mão ao Egito
e à Assíria para obtermos o pão para comer.
7 Pecaram nossos pais, e já não existem,
e sobre nós caíram os castigos de suas iniquidades.
8 Um povo de escravos domina sobre nós.
Ninguém nos arrebata de suas mãos.
9 Se comemos o pão, é com perigo de nossa vida,
por causa da espada que ataca no deserto.*
10 Nossa pele esbraseou-se como ao forno, sob os ardores da fome.
11 Foram violadas as mulheres de Sião
e as jovens nas cidades de Judá;
12 chefes foram executados pelas mãos dos inimigos
que nenhum respeito tiveram pelos anciãos.
13 Jovens tiveram que girar a mó,
e adolescentes vergaram sob o peso dos fardos de lenha.
14 Não se assentam mais às portas os anciãos,

deixaram os jovens de dedilhar as cordas da lira.*
15 Fugiu-nos a alegria dos corações; nossas danças se converteram em luto.
16 Caiu-nos da cabeça a coroa; desgraçados de nós, porque pecamos.
17 Nosso coração ficou amargurado,
e nossos olhos toldaram-se de lágrimas,
18 porque o monte Sião foi assolado,
e nele andam à solta os chacais.
19 Vós, porém, Senhor, sois eterno,
e vosso trono subsistirá através dos tempos.
20 Por que persistir em esquecer-nos?
Por que abandonar-nos para sempre?
21 Reconduzi-nos a vós, Senhor, e voltaremos.
Fazei-nos reviver os dias de outrora.*
22 A menos que nos tenhais abandonado,
e que contra nós demasiadamente vos tenhais irritado.

1,1. No texto grego, antes deste primeiro versículo, encontra-se a breve introdução seguinte, que não é considerada parte das Escrituras inspiradas: Depois da deportação do povo, quando Jerusalém ficou deserta, o profeta Jeremias assentou-se a chorar e pronunciou essa lamentação sobre Jerusalém. Com o coração cheio de amargura, gemia e lançava gritos de dor. - Viúva: a cidade destruída é personificada sob os traços de uma mulher abandonada. O profeta, neste primeiro canto, deplora não a destruição da cidade, mas os tempos de desgraça que se lhe seguiram.

1,2. De quantos a amavam, no sentido de: todos os seus amigos.

1,12. *Ó vós todos:* o texto é incerto. Há quem traduza: Isso não vos importa, caminhastes? ou: Que isso não vos aconteça, caminhasses!

1,14. Está ligado, a metáfora é algo obscura: os pecados ligados em feixes e pesando como um jugo sobre o pescoço de seu autor. O texto, porém, do primeiro verso é apresentado diferentemente em grego: vigiou os meus crimes: a mão (de Deus) os trançou.

1,18. *O Senhor:* é aqui o lamento de Sião.

2,1. *Filha de Sião:* trata-se neste poema da queda da cidade, narrada pormenorizadamente após ter sido apresentada sob forma alegórica. A glória: Jerusalém. O escabelo: a arca da aliança.

2,7. *Gritos:* em vez dos gritos de alegria dos fiéis, são gritos de guerra dos inimigos.

2,8. O *cordel:* para nivelar.

2,9. *Oráculo:* o rei, os sacerdotes e profetas constituíam os três órgãos da vontade divina. Eis a razão pela qual o termo oráculo é escolhido de preferência ao de lei, que seria mais literal. O sentido é de que toda a direção divina cessou.

2,13. *Quem irá salvar-te:* traduzido segundo o texto grego.

2,20. *Olhai:* é Sião quem fala, respondendo ao convite do versículo 19.

3,1. *O homem:* é o povo personificado, ou o próprio Jeremias, encarnando o povo.

3,16. Com cascalhos: em lugar de pão.

3,21. Aqui começa, ainda que no meio de uma estrofe, o segundo desenvolvimento do poema: a descoberta da esperança.

3,39. Queixar-se: a propósito do castigo que recebe pelos seus pecados.

3,42. Descrição da desgraça do povo até o versículo 51.

3,51. As filhas: as povoações de Judá.

3,52. O perseguido retoma suas queixas.

4,1. Pedras sagradas: significando joias, consideradas como dotadas de virtudes mágicas, ou, menos provavelmente, as pedras do santuário.

4,3. *Qual avestruz:* a avestruz era considerada uma ave descuidada dos filhotes.

4,9. Lentamente: o texto acrescenta feridas, o que se torna inexplicável.

4,14. Erravam: as pessoas a que se refere o versículo precedente.

4,15. Esses sacerdotes e profetas, aviltados entre seu povo, procuram refúgio no meio dos pagãos, mas mesmo por estes são repelidos.

4,17. Um povo: os egípcios. Ver Jr 37,3-10.

4,20. *O ungido:* Sedecias, que figurava como a alma da nação. À sua sombra: sob sua proteção.

4,21. Exulta: ironia.

4,22. *Edom:* os edomitas tomaram parte na carnificina, quando da queda de Jerusalém.

5,1. Diversamente das outras quatro elegias, não constitui esta um acróstico sobre o alfabeto, ainda que se componha de vinte e dois versos duplos. O ritmo também é diferente. O texto latino dá-lhe o título de: Oração do profeta Jeremias.

5,9. *A espada:* os beduínos exigiam resgate nas guerras.

5,14. Às portas: as da cidade, para aí proferir julgamentos e discutir a causa pública.

5,21. Reconduzi-nos: pode ser tomada quer no sentido de conversão, ou no de restauração na antiga prosperidade.

LIVRO DE BARUC

Introdução

1 1 Eis o texto do livro escrito por Baruc, filho de Neerias, filho de
Maasias, filho de Sedecias, filho de Asadias, filho de Helcias, na
Babilônia, 2 no quinto ano, sétimo dia do quinto mês. Decorria o tempo em
que os caldeus tomaram Jerusalém e a haviam incendiado.*
3 Leu Baruc este livro em presença de Jeconias, filho de Joaquin, rei de
Judá, e de todo o povo, que para tal fim se reunira, 4 dos nobres, príncipes
reais, anciãos e de quantos residiam na Babilônia, às margens do rio Sud,
desde os mais simples até os mais elevados.*

5 Ao ouvi-lo, puseram-se todos a chorar e a jejuar, orando ao Senhor. 6
Fizeram, em seguida, uma coleta de dinheiro, de acordo com as posses de
cada um, 7 e o produto enviaram a Jerusalém, ao sacerdote Joaquin, filho de
Helcias, filho de Salom, assim como aos outros sacerdotes e a quantos
ainda com ele se encontravam na cidade.

8 No décimo dia do mês de Sivã, Baruc já havia recuperado os utensílios
da casa do Senhor – que haviam sido levados por ocasião da pilhagem –, a
fim de devolvê-los à terra de Judá. Eram objetos de prata feitos a mandado
de Sedecias, filho se Josias, rei de Judá,* 9 depois que Nabucodonosor, rei
da Babilônia, deportou de Jerusalém para a Babilônia Jeconias, juntamente
com os príncipes, os artífices, os principais e o povo.

10 Eis o que escreveram: “Servi-vos do dinheiro que vos enviamos, a fim
de comprar vítimas para os holocaustos, os sacrifícios expiatórios, e para o
incenso. Preparai também oferendas que poreis sobre o altar do Senhor,
nosso Deus. 11 Orai pela saúde de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e pela
vida de seu filho Baltazar, a fim de que elas sejam como uma vida celeste
na terra.* 12 Que o Senhor nos dê força e ilumine os nossos olhos para que
vivamos à sombra de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e de seu filho
Baltazar, e que a eles sirvamos por longos dias e gozemos de seus favores.*

13 Rogai também ao Senhor, nosso Deus, por nós, porque pecamos contra
ele, e a sua cólera ainda não se desviou de nós. 14 Tomai conhecimento
deste livro que vos enviamos para que dele façais a leitura pública no
templo, nos dias de festas e de assembleias religiosas.

Confissão dos pecados e oração dos exilados

15 Eis o que direis:
O Senhor, nosso Deus, é justo. Nós, porém, devemos, hoje, corar de
vergonha, nós, homens de Judá e habitantes de Jerusalém, 16 nossos reis e
príncipes, sacerdotes, profetas e nossos pais, 17 porque pecamos contra o
Senhor. 18 Nós lhe desobedecemos; recusamo-nos a ouvir a voz do Senhor,
nosso Deus, e a seguir os mandamentos que nos deu.
19 Desde o dia em que o Senhor tirou nossos pais do Egito até agora,
persistimos em nos mostrar recalcitrantes contra o Senhor, nosso Deus, e,
em nossa leviandade, recusamos escutar-lhe a voz. 20 Por isso, como agora
o vemos, persegue-nos a calamidade assim como a maldição que o Senhor
pronunciara pela boca de Moisés, seu servo, quando este fez com que
saíssem do Egito nossos pais, a fim de nos proporcionar uma terra que
mana leite e mel. 21 Contudo, a despeito dos avisos dos profetas que nos
enviou, não escutamos a voz do Senhor, nosso Deus. 22 Seguindo cada um
de nós as inclinações perversas do coração, servimos a deuses estranhos e
praticamos o mal ante os olhos do Senhor, nosso Deus.

21 Assim sendo, pôs o Senhor em execução a ameaça que, contra nós,
havia pronunciado, e contra os nossos chefes que governavam Israel, os
nossos reis e príncipes e todo Israel e Judá; 2 a ameaça de lançar sobre nós
calamidades tais como nunca, sob o céu, ocorreram semelhantes ao que se
passou em Jerusalém. Foi visto realizar-se o que na Lei de Moisés se
encontra:* 3 chegar cada um de nós a comer a carne do filho ou da filha. 4
Entregou-os ao domínio de todos os reinos que nos cercavam, e os tornou
objeto de opróbrio e maldição para todos os povos, em cujo meio o Senhor
os havia dispersado. 5 Assim passaram a ser súditos em lugar de senhores,
porque cometemos o pecado contra o Senhor, nosso Deus, e lhe
desatendemos à voz.

6 O Senhor, nosso Deus, é justo. Nós é que hoje devemos corar de pejo,
assim como nossos pais. 7 Aconteceram todas as calamidades de que nos
ameaçara o Senhor. 8 E nós não tentamos abrandar a cólera do Senhor
contra nós, renunciando aos pensamentos perversos de nosso coração.
9 E assim, o Senhor que velava sobre a calamidade, desencadeou-a sobre
nós. Todavia, o Senhor é justo em todos os acontecimentos que nos impôs
10 porque nenhuma atenção prestamos ao seu aviso que consistia em seguir
os mandamentos que o Senhor nos havia imposto.

Segunda parte

11 E agora, Senhor, Deus de Israel, que fizestes sair o vosso povo do
Egito pela força de vossa mão, com milagres e prodígios por um efeito do
poder de vosso braço, que criastes um nome até hoje: 12 pecamos, é
verdade, e procedemos como ímpios, Senhor, nosso Deus, praticando o mal
contra todos os vossos preceitos.
13 Dignai-vos desviar de nós a vossa cólera, porque não passamos de uns
poucos restantes entre as nações pelas quais nos dispersastes!*
14 Atendei, Senhor, à nossa prece suplicante e, por vosso amor, salvai-
nos. Fazei-nos encontrar perdão ante os olhos daqueles que nos deportaram,
15 a fim de que o mundo saiba que vós sois o Senhor, nosso Deus.
Porventura, não é de vosso nome que provém o de Israel e de sua linhagem?
16 Lançai, Senhor, o vosso olhar sobre nós lá do alto de vossa morada santa
e atendei à nossa voz. Inclinai vossos ouvidos, Senhor, a fim de nos ouvir.
17 Abri os vossos olhos, e volvei-os sobre nós! Não são os mortos das
moradas subterrâneas, cujo sopro se lhes desprendeu das entranhas, que
rendem glória ao Senhor, e louvam sua justiça, 18 e sim a alma viva, por
mais acabrunhada que esteja de tristeza, aquele que caminha curvado e
esfalfado, o olhar desfalecido, e a alma a penar de fome – estes vos rendem
glória e louvam a vossa justiça, ó Senhor.*

Terceira parte

19 Não é em nome dos méritos de nossos pais e reis que vos
apresentamos nossa súplica, Senhor, nosso Deus. 20 Pois (é com razão) que
desencadeastes sobre nós a vossa cólera e furor, como o predissestes por
intermédio dos profetas, vossos servos. 21 ‘Eis o que diz o Senhor: dobrai a
cerviz e servi ao rei da Babilônia; assim ficareis na terra que dei a vossos
pais.* 22 Se não atenderdes ao aviso que vos deu o Senhor, vosso Deus, de
submeter-vos ao rei da Babilônia, 23 farei calar nas cidades de Judá e nas
ruas de Jerusalém os gritos de alegria e júbilo, o cântico do noivo e da
noiva, e a terra inteira se transformará em deserto inabitável.’

24 Não escutamos, entretanto, vosso apelo para que nos submetêssemos
ao rei da Babilônia. E executastes a ameaça que havíeis ordenado
proferissem os profetas, vossos servos, de que os ossos de nossos reis e pais
fossem arrebatados de suas sepulturas. 25 E lá estão eles, expostos ao calor
dos dias e ao frio das noites, após a morte de nossos pais, no sofrimento
cruel da fome, da espada e da peste.*

26 Assim, foi por causa da malícia da casa de Israel e de Judá, que
reduzistes o povo, que de vós recebeu o nome, ao estado em que hoje se
encontra.

27 E ainda, foi pela vossa bondade e misericórdia, Senhor, nosso Deus,
que agistes conosco, 28 como o declarastes por intermédio de vosso servo
Moisés, no dia em que o impelistes a gravar por escrito a vossa Lei na
presença dos israelitas:* 29 “Se não escutardes a minha voz, esta grande e
vasta multidão será reduzida a um punhado de homens entre as nações,
pelas quais os dispersarei. 30 Bem sei que não me escutam. É um povo
recalcitrante. Contudo, na terra do exílio, tomarão a peito esse caso,* 31
reconhecendo que sou eu o Senhor e Deus. Eu lhes darei então um coração
apto a compreender e dóceis ouvidos. 32 E lá na terra do exílio, eles me
renderão louvores e se hão de recordar de meu nome. 33 Ante a lembrança
do destino de seus pais que pecaram contra o Senhor, renunciarão às suas
obstinações e ao seu perverso proceder.

34 Eu os trarei então para a terra que, sob juramento, havia prometido a
seus pais, Abraão, Isaac e Jacó. Dela retomarão posse, e eu lá os
multiplicarei, e seu número não mais diminuirá. 35 Com eles estabelecerei
eterna aliança; e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E jamais
expulsarei Israel, meu povo, da terra que lhe outorguei”.

Quarta parte

3 1 Senhor, Todo-poderoso, Deus de Israel, é uma alma angustiada e um
coração atormentado que clama a vós: 2 Escutai, Senhor! Tende
piedade! Porque pecamos contra vós. 3 Estais sentado sobre um trono
eterno, e nós caminhamos para um definitivo aniquilamento. 4 Senhor,
Todo-poderoso, Deus de Israel, escutai a prece dos mortos de Israel, dos
filhos daqueles que pecaram contra vós, que não atenderam à voz do
Senhor, seu Deus, e por isso foram levados à desgraça.
5 Não mais tomeis em conta os crimes de nossos pais; lembrai-vos, apenas,
nesta hora, do poder de vosso nome. 6 Sois o Senhor, nosso Deus, e nós
queremos louvar-vos, Senhor. 7 Por esse motivo é que nos inspirastes o
temor a vós e a necessidade de vos invocar. Agora, em nosso exílio, vos
louvamos, já que o nosso coração renunciou às iniquidades de nossos pais,
que contra vós pecaram. 8 Olhai! Aqui vivemos em um exílio, para onde
nos dispersastes, a fim de sermos objeto de opróbrio, de insultos e
maldições, e para carregarmos o peso das culpas de nossos pais, que haviam
abandonado o Senhor, nosso Deus.

A sabedoria, único caminho que conduz à salvação

9 Escuta, Israel, os mandamentos de vida;
medita, a fim de que aprendas a prudência.
10 Donde vem, Israel, donde vem, que te encontras em terra inimiga,
que definhas em solo estranho, passas por imundo, qual cadáver,
11 e és contado entre os ocupantes dos túmulos?
12 Negligenciaste a fonte da sabedoria.*
13 Se houvesses caminhado pelas sendas de Deus,
poderias habitar para sempre na paz.
14 Aprende onde se acha a prudência, a força e a inteligência,
a fim de que saibas, ao mesmo tempo,
onde se encontram a vida longa e a felicidade,
o fulgor dos olhos e a paz.
15 Quem jamais encontrou sua morada, e penetrou em seus domínios?*

16 Onde estão os chefes das nações
que domavam os animais da terra,*
17 e brincavam com as aves do céu,
que entesouravam prata e ouro,
em quem os homens confiavam,
e cujos bens são inesgotáveis?
18 Onde estão aqueles que trabalham a prata com dificuldade?
Nada resta de suas obras.
19 Desapareceram, desceram à habitação dos mortos,
e outros subiram ao lugar deles;
20 os mais jovens viram o dia e habitaram a terra;
não descobriram, porém, o caminho da sabedoria,
21 nem conheceram a senda que a ela conduz.
Também seus filhos não a alcançaram
e longe permaneceram de seu caminho.
22 Dela não se ouviu falar em Canaã nem foi vista em Temã.
23 Mesmo os filhos de Agar, à procura de prudência terrestre,
e os negociantes de Mercã e Temã,
os amigos de provérbios e os desejosos de prudência,
não puderam conhecer o caminho da sabedoria,
nem dela obter informações sobre sua pista.
24 Ó Israel, quão imensa é a casa de Deus;
como é vasta a extensão de seus domínios!
25 Sim, é vasta, imensa, ampla, ilimitada.
26 Lá nasceram os famosos gigantes antigos,
de estatura imensa e alma de guerreiros.*
27 Não os escolheu Deus, nem lhes mostrou o caminho da sabedoria.
28 E por falta de sagacidade pereceram, vítimas da própria estultícia.
29 Quem escalou o céu a fim de procurar a sabedoria,
e a trouxe para baixo das nuvens?
30 Quem atravessou o mar para encontrá-la,
e a adquiriu, a preço de ouro mais puro?
31 Ninguém conhece o caminho que a ela conduz,
nem sabe a pista que lá o possa levar.
32 Somente aquele que tudo sabe a conhece,
e por efeito de sua prudência a descobre;
aquele que criou a terra para tempos que não findam;

aquele que de animais a povoou;*
33 aquele que lança o relâmpago e o faz brilhar,
que o chama e ele, bramindo, obedece.
34 Brilham em seus postos as estrelas e se alegram;
35 e as chama, e respondem: “Aqui estamos”.
E jubilosas refulgem para o seu Criador.
36 É ele o nosso Deus,
com ele nenhum outro se compara.
37 Conhece a fundo os caminhos que conduzem à sabedoria,
galardoando com ela Jacó, seu servo, e Israel, seu favorecido.
38 Foi então que ela apareceu sobre a terra,
onde permanece entre os homens.*

4 1 Ela é o livro dos mandamentos divinos
e a Lei que subsiste para todo o sempre.
Todos aqueles que a seguem adquirirão a vida,
e os que a abandonam morrerão.
2 Volta para ela, Jacó, abraça-a.
Caminha ao seu encontro, ao esplendor da sua luz.
3 Não entregues a outros esta glória,
nem relegues esta salvação à nação estrangeira.*
4 Ditosos somos nós, Israel,
porque a nós foi revelado o que agrada a Deus!

Palavras de consolo

5 Coragem, povo meu, que trazeis o nome de Israel!
6 Fostes, em verdade, vendidos aos pagãos,
não, porém, para serdes aniquilados.
Por haverdes desencadeado a cólera divina
é que fostes entregues aos inimigos.
7 Havíeis exasperado vosso Criador,
ofertando sacrifícios aos demônios e não a Deus.
8 Esquecestes o vosso Criador, o Deus eterno,
e contristastes Jerusalém, vossa nutriz.
9 Esta viu precipitar-se sobre vós a ira divina, e clamou:

“Escutai, vizinhas de Sião!
Fez-me Deus suportar cruel tormento.
10 Assisti à deportação de meus filhos e filhas, que o Eterno lhes infligiu.
11 Eu os educara com alegria
e fui obrigada a deixá-los partir com lágrimas de luto.
12 Que ninguém se regozije com minha viuvez e meu desamparo!
Por causa dos pecados de meus filhos vivo desolada,
já que se afastaram da Lei de Deus,
13 negligenciando seus mandamentos,
afastando-se dos caminhos de seus preceitos
e não seguindo a vereda da disciplina segundo sua justiça.
14 Vinde, vizinhas de Sião!
Pensai na deportação de meus filhos e filhas,
que o Eterno lhes infligiu.
15 Lançou contra eles um povo longínquo,
povo insolente, de linguagem bárbara,
sem respeito pelo ancião, sem piedade para com o pequenino.
16 Roubou à viúva os bem-amados,
deixando-me sozinha, sem as minhas filhas”.
17 E que posso eu fazer por vós?*
18 Somente aquele que vos infligiu estes males
pode salvar-vos das mãos de vossos inimigos.
19 Ide, filhos meus! Ide! Quanto a mim, permanecerei na solidão.
20 Tirei minhas vestes dos dias de paz
para revestir-me do saco dos suplicantes.
Até meu último dia invocarei o Eterno.
21 Coragem, meus filhos! E vós também orai a Deus,
a fim de que vos salve da mão poderosa de vossos inimigos!
22 Do Eterno espero a vossa libertação,
espero que do Santo me venha a alegria,
pela misericórdia que breve vos será concedida
pelo Eterno, vosso Salvador.
23 Entre lágrimas e coberta de luto deixei-vos partir...
Deus, porém, vos devolverá a mim para uma eterna alegria,
24 porque as vizinhas de Sião, que viram a vossa deportação,
verão em breve Deus conceder-vos a libertação,
seguida de imensa glória e de fulgor emanando do Eterno.

25 Suportai, filhos meus, com paciência
o golpe da cólera divina.
Fostes perseguidos por vossos inimigos;
em breve, porém, assistireis à sua ruína,
e sobre suas cervizes poreis os pés.
26 Meus delicados filhos tiveram de andar por ásperos caminhos,
acossados, qual rebanho roubado pelo inimigo.
27 Coragem, porém, meus filhos. Orai a Deus,
pois aquele que vos feriu, se lembrará de vós!
28 Quisestes apartar-vos de Deus;
ponde agora dez vezes mais zelo em procurá-lo.
29 Porquanto, aquele que sobre vós precipitou a catástrofe
vos concederá, com a libertação, eterno regozijo.
30 Coragem, Jerusalém! Aquele que te deu o nome te consolará.*
31 Miseráveis os que te maltrataram, e que se regozijaram com tua ruína!
32 Miseráveis as cidades em que teus filhos conheceram a servidão,
miserável aquela que conservou teus cativos!
33 Em verdade, assim como se regozijou com tua queda,
e triunfou, quando de tua ruína,
assim também vai gemer com a própria desolação.
34 Aniquilarei a altivez de sua numerosa população,
e sua arrogância se transformará em luto,
35 porque um fogo constante, vindo do Eterno, a atingirá
e gênios maus vão persegui-la por muito tempo.
36 Jerusalém, volta o teu olhar para o Oriente,
vê a alegria que te vem de Deus.
37 Olha! Eis que voltam os filhos que viras partir.
Chegam do Oriente e do Ocidente, à voz do Altíssimo,
repletos da alegria que lhes dá a glória de Deus.

5 1 Tira, Jerusalém, a veste de luto e de miséria;
reveste, para sempre, os adornos da glória divina.
2 Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus,
e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno.
3 Deus vai mostrar à terra, e sob todos os céus, teu esplendor.
4 Eis o nome que te é dado por Deus, para todo o sempre:
Paz da Justiça e Esplendor do temor de Deus!

5 Ergue-te, Jerusalém, galga os cumes
e olha para o Oriente!
Olha: ao chamado do Altíssimo, reúnem-se teus filhos,
desde o poente ao levante,
felizes por se haver Deus lembrado deles.
6 Quando de ti partiram, caminhavam a pé,
arrastados pelos inimigos.
Deus, porém, te devolve, conduzidos com honras,
quais príncipes reais,*
7 porque Deus dispôs que sejam abaixados os montes e as colinas,
e enchidos os vales para que se una o solo,
para que Israel caminhe com segurança sob a glória divina.*
8 As florestas e as árvores de suave fragrância
darão sombra a Israel, por ordem do Senhor.
9 Em verdade, é o próprio Deus quem conduz Israel,
pleno de júbilo no esplendor de sua majestade,
pela sua justiça, pela sua misericórdia!

Carta de Jeremias aos cativos

6 Cópia de uma carta dirigida por Jeremias aos prisioneiros que deviam ser deportados para a Babilônia, pelo rei dos babilônios, para dar-lhes conta da mensagem que Deus o havia encarregado de transmitir.
1 É por causa dos pecados que cometestes contra Deus que ides deportados para a Babilônia como prisioneiros, por Nabucodonosor, rei dos babilônios.* 2 Quando chegardes à Babilônia, será para ficardes lá por muito tempo, durante longos anos, até sete gerações. Depois disso, porém, farei com que volteis em paz.*

3 Ireis ver na Babilônia deuses de prata, ouro e madeira, deuses que são carregados aos ombros e que, não obstante, inspiram temor aos pagãos. 4 Quanto a vós, preveni-vos! Não imiteis esses estrangeiros, deixando que também o temor desses deuses se aposse de vós. 5 Quando virdes a multidão comprimir-se em torno deles para adorá-los, dizei no silêncio de vossos corações: “É somente a vós, Senhor, que devemos adorar”. 6 Porque meu anjo estará ao vosso lado, e poderia vingar-se na vossa vida.

7 A língua desses deuses é polida por um artista. Mas, apesar de dourados e prateados, são falsos e incapazes de falar. 8 Como se fora para uma donzela apaixonada por enfeites, eles pegam ouro 9 e confeccionam coroas para serem colocadas nas cabeças de suas divindades. Acontece, até, que os sacerdotes roubam o ouro e a prata para utilizá-los em proveito próprio, 10 ou para presentear prostitutas que mantêm em suas casas. Eles ataviam com lindas vestes, como se fossem homens (esses deuses) de prata, de ouro ou madeira,* 11 enquanto estes nem mesmo são capazes de defender-se contra a ferrugem e os vermes. Vestem-nos de púrpura; 12 precisam, porém, tirar-lhes do rosto a poeira que neles se acumula. 13 Possui o deus um cetro como se fora governador de província; mas é incapaz de condenar à morte aqueles que contra ele se rebelam. 14 Ostenta na mão o machado e a espada, mas nem pode garantir-se contra um inimigo ou um ladrão. E disto se pode concluir que não são deuses. Não tendes por que temê-los.

15 Quando a ferramenta de um homem se quebra, perde a utilidade. Assim também acontece com seus deuses.*

16 Se os colocardes em um templo, enchem-se seus olhos da poeira
erguida pelos pés dos visitantes. 17 Quando um homem ofende o rei,
fecham-se atrás dele as portas da prisão, porque vai ser conduzido à morte.
Assim os sacerdotes defendem os templos por meio de portas munidas de
fechaduras e ferrolhos, a fim de impedir que ladrões venham roubar os
deuses. 18 E acendem mais luzes do que eles mesmos precisam, enquanto
que os deuses não podem vê-las, 19 porque são apenas quais vigas de seu
templo, cujo coração está também corroído. E eles nem se apercebem dos
vermes que fervilham no solo e que vêm devorá-los, assim como as suas
vestes. 20 Escurece-lhes os rostos a fumaça que se desprende do templo. 21
Morcegos, andorinhas e outras aves esvoaçam em torno de seus corpos, e
gatos saltam sobre eles. 22 De tudo isso podeis concluir que não são deuses,
e que nenhum respeito lhes deveis.

23 O ouro que os reveste serve, sem dúvida, para embelezá-los mas, se
não se polir o ouro, não brilham. E nem sentiram quando foram fundidos. 24
Foram comprados por preço exorbitante, quando neles nem sequer um
sopro de vida existe. 25 Não possuindo pés, devem ser carregados aos
ombros, revelando assim a todos a sua ignomínia. Bem mais, porém, seus
servos deveriam envergonhar-se, 26 pois se algum deus vier a cair por terra,
não poderá por si mesmo levantar-se; virá alguém repô-lo de pé, pois que é
incapaz de qualquer movimento. E se o colocarem obliquamente, não
poderá erguer-se. São como cadáveres ante as oferendas que lhes trazem.*
27 Os sacerdotes, porém, vendem essas ofertas em proveito próprio, e suas
mulheres as preparam, sem nada repartir com os pobres e os infelizes. 28 As
mulheres em seu estado de impureza e que deram à luz tocam nesses
sacrifícios.

Portanto, bem podeis reconhecer que não são deuses. Não tenhais pois
para com eles respeito algum.*

29 Como poderiam eles ser chamados deuses? Pois há mulheres que
tomam parte no culto desses ídolos de prata, de ouro e de madeira! 30 E nos
seus templos, os sacerdotes assentam-se com as vestes rasgadas, descoberta
a cabeça, cabelos e barbas raspados! 31 Gritam e clamam ante seus ídolos,
como se fora no festim de um morto.*

32 E roubam-lhes as vestimentas e com elas presenteiam suas mulheres e
filhos. 33 São incapazes de retribuir, quer se lhes faça um bem ou um mal.
Nem mesmo poderiam aclamar um rei ou destroná-lo. 34 Nem podem dar
ricos presentes nem (a mais vil) moeda. Se alguém não cumprir os votos

que lhes fez, nem podem protestar. 35 Tampouco lhes é dado proteger
alguém da morte, como arrancar o fraco das mãos do mais forte. 36 Não
possuem o poder de dar vista ao cego, nem de salvar alguém da miséria. 37
Não se compadecem da viúva e nenhum bem fazem ao órfão. 38 Quais
pedras da montanha, são esses ídolos de madeira, dourada ou prateada, e
seus servos deveriam envergonhar-se deles.

39 Como, pois, crer em tais deuses, e assim chamá-los?

40 Os próprios caldeus os afrontam. Quando se lhes apresenta um mudo,
levam-no a Bel, suplicando-lhe que dê voz ao mudo, como se o deus
pudesse ouvir alguma coisa.* 41 E, embora saibam bem isso, não podem
abster-se de assim agir, tão falhos que são de inteligência. 42 Mulheres,
cingidas de corda, vão sentar-se à beira dos caminhos e aí fazem fumaça,
queimando sementes.* 43 Quando uma delas é levada por um transeunte e
com ele dorme, zomba da vizinha por não haver recebido semelhante honra
e não ter sido rompida a sua corda. 44 É apenas mentira tudo quanto se faz
perante eles. Como se poderá, então, acreditar e proclamar que sejam
deuses?

45 Foram confeccionados por artífices e ourives, e não poderiam ser
diferentes do que o quiseram seus artífices. 46 E se estes não atingem idade
avançada, 47 como poderia ser diferente a obra de suas mãos? Assim só
deixam a seus descendentes engano e vergonha.

48 Sobrevenham guerras ou calamidades, e eis os sacerdotes a entrarem
em conciliábulos, a fim de saber aonde deverão ir ocultar-se com seus
ídolos.

49 Como acreditar, então, que sejam deuses aqueles que são incapazes de
se salvar da guerra ou de outra qualquer calamidade? 50 Mais tarde se
saberá que os ídolos de madeira dourada ou prateada são apenas engano. E
aos olhos de todos os povos e de todos os reis se tornará evidente que não
são deuses, mas obras de mãos humanas, já que nada se encontra de divino
neles. 51 Como, pois, poderá deixar de se tornar evidente que não são
deuses?

52 Eles não podem entronizar um rei em um país, nem dar chuva aos
homens. 53 Nem sequer podem ainda julgar suas contendas, nem protegê-
los contra os males que lhes advenham, pois de nenhum poder dispõem,
assemelhando-se a gralhas que esvoaçam entre o céu e a terra.* 54 Se o fogo
atinge o templo desses ídolos de madeira dourada ou prateada, seus
sacerdotes procuram salvar-se, pondo-se ao abrigo, enquanto seus deuses

são consumidos quais vigas no incêndio. 55 E não poderiam resistir nem a um rei nem aos inimigos.

Como admitir, então, ou mesmo supor que possam ser tidos por deuses?

56 Esses deuses de madeira prateada e dourada nem mesmo podem defender-se contra os ladrões. 57 Mais fortes que eles, arrebatam-lhes o ouro e a prata e até as vestes de que foram cobertos, e se retiram sem que os deuses tenham podido defender-se a si mesmos. 58 Assim, melhor que a dos falsos deuses é a condição de um rei, que pode lançar mão de seu poder, ou a de um utensílio doméstico, do qual o dono pode servir-se, ou mesmo a da porta de uma casa, que protege o que dentro dela se encontra, ou ainda a da coluna de madeira no palácio real.

59 O sol, a lua e as estrelas, que brilham e se destinam à utilidade dos homens, obedecem de boa mente. 60 Assim também o relâmpago, tão belo ao faiscar; o vento que sopra sobre a terra 61 e as nuvens que recebem de Deus a ordem de percorrer toda a terra executam a missão que lhes foi imposta.

62 Quando o fogo é enviado do céu para consumir as florestas das montanhas, cumpre o que lhe foi ordenado. Nem a beleza, nem o poder dos ídolos podem igualar-se a essas maravilhas. 63 Eis por que não há motivo para crer nem proclamar que sejam deuses, já que não lhes é dado praticar a justiça junto aos homens nem lhes outorgar o bem. 64 Se admitis que não são deuses, não tenhais deles receio algum. 65 Eles não têm a faculdade de amaldiçoar os reis nem de abençoá-los. 66 Muito menos podem fazer com que no céu apareçam sinais aos pagãos; não brilham como o sol, nem alumiam como a lua.

67 Valem mais que eles os animais, pois, ao menos pela fuga, têm a faculdade de procurar a segurança em um abrigo. 68 De maneira alguma, pois, se nos convence que eles sejam deuses. Por conseguinte, não os temais. 69 Assim como um espantalho em campo de pepinos, esses deuses de madeira dourada ou prateada de nada preservam.

70 Moita de espinhos em um jardim, na qual vêm os pássaros pousar; cadáver lançado em lugar tenebroso, eis o que são esses deuses de madeira dourada e prateada. 71 Enfim, pela púrpura e pelo escarlate que sobre eles se desgastam pode-se reconhecer que não são deuses.Acabarão por ser devorados, e se tornarão desonra para sua nação.* 72 Melhor é, portanto, a condição de um homem honesto que não tem ídolos, pois assim estará sempre isento de confusão.

1,2. No quinto ano: a contar da data da deportação por Nabucodonosor.

1,4. *Sodi:* um dos canais da cidade, desconhecido.

1,8. *Baruc*: é preciso subentender que Baruc foi encarregado de levar a Jerusalém o produto da coleta.

1,11. *Orai:* os exilados chegaram quase a considerar-se como protegidos do rei da Babilônia, para com os quais os profetas pregavam a lealdade.

1,12. *À sombra:* sob a proteção de...

2,2. O que se encontra na lei: ver Lv 26,29; Dt 28,53.

2,13. Porque: a redução de Israel a um punhado de homens deve satisfazer a justiça divina.

2,18. O texto é muito confuso. O sentido parece ser: não são os mortos que louvam a Deus, mas sim os vivos, por mais infelizes que sejam, quando Deus os socorre.

2,21. A citação contida nos versículos 21-23 é composta de dois textos de Jeremias: 27,12 e 7,34.

2,25. Ossos expostos: alusão a Jr 36,30.

2,28. A citação que segue é composta de elementos que se encontram em Lv 26,39-45; Dt 28,62s; 30,1-10.

2,30. A primeira parte deste oráculo já se acha realizada; a segunda constitui objeto da oração que segue em 3,1-8.

3,12. Negligenciaste: é a resposta à pergunta precedente.

3,15. Sua morada: a da sabedoria.

3,16. Resposta negativa à pergunta do versículo 15.

3,26. Gigantes: frequentemente são objeto de alusão na Bíblia. São mencionados pela primeira vez em Gn 6,4. Ver Nm 13,32; Sb 14,6; Eclo 16,8.

3,32. Aqui começa a verdadeira resposta à pergunta do v. 15. Só Deus possuía a sabedoria. Ele, porém, a revelou a Israel na Lei.

3,38. Ela apareceu: no texto latino lemos Ele apareceu; isto induziu vários padres da Igreja a subentender Deus como sujeito da frase. Não obstante, a aparição da sabedoria sobre a terra, pode conter uma relação com a vinda futura do Messias que é o cumprimento perfeito da Lei.

4,3. Não entregues a outros: se Jacó desprezar o privilégio de possuir a sabedoria, Deus voltar-se-á aos pagãos para dar-lha.

4,17. Jerusalém, personificada pela viúva que ficou sem os filhos, dirige-se agora a eles em sua dor.

4,30. O nome: ver Sl 45,5; Is 60,14.

5,6. *Príncipes reais:* segundo o texto latino. O texto grego menciona: trono real.

5,7. Deus dispôs: comparar com Is 40,4. Sob a glória: alusão à coluna de fogo que guiava os hebreus no deserto: Ex 13,21.

6,1. A *Carta de Jeremias* é absolutamente independente do livro de Baruc. O texto hebraico dessa carta perdeu-se. Em quase todos os manuscritos gregos ela vem separada do Livro de

Baruc, depois das Lamentações. Na Vulgata ela constitui o cap. 6 de Baruc. Convém ater-nos a este costume, seguido geralmente em nossos dias.

6,2. *Sete gerações:* período indeterminado, mas extenso.

6,10. Na Babilônia, o culto dos ídolos era ocasião e justificativa de práticas imorais, tais como a prostituição.

6,15. *A ferramenta:* outra tradução um vaso de barro (supondo que o tradutor grego não tenha traduzido corretamente o original hebraico).

6,26. *Como cadáveres:* incapazes de comer a sua parte.

6,28. Mulheres tocam, coisa proibida pela lei judaica: Lv 12,4; 15,19. No judaísmo, as mulheres não têm parte no culto propriamente dito.

6,29-31. Práticas proibidas pela lei judaica.

6,40. Caldeus: trata-se dos sacerdotes de Bel (ver Dn 2,2) e não do povo. O vocábulo possuía esse sentido técnico.

6,42. *Mulheres:* prostitutas sagradas. A corda era um sinal de que não haviam cumprido o voto de oferecer ao deus sua virgindade; a combustão da semente era um processo mágico de excitação.

6,53. Gralhas que esvoaçam: trata-se provavelmente de um provérbio destinado a sublinhar a incapacidade dos deuses.

6,71. *Escarlate:* a mesma palavra hebraica significa escarlate e mármore; o tradutor grego tomou um sentido pelo outro, inadvertidamente.

EZEQUIEL

Visão divina

1 1 No trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, quando me encontrava
entre os deportados, às margens do rio Cobar, abriram-se os céus e
contemplei visões divinas.* 2 No quinto dia do mês – era o quinto ano de
cativeiro do rei Joaquim – 3 foi a palavra do Senhor dirigida ao sacerdote
Ezequiel, filho de Buzi, na Caldeia, às margens do rio Cobar. Nesse lugar
veio a mão do Senhor sobre mim.*
4 Tive então uma visão: soprava do lado norte um vento impetuoso, uma
espessa nuvem com um feixe de fogo resplandecente, e no centro, saído do
meio do fogo, algo que possuía um brilho vermelho. 5 Distinguia-se no
centro a imagem de quatro seres que aparentavam possuir forma humana. 6
Cada um tinha quatro faces e quatro asas. 7 Suas pernas eram direitas e as
plantas de seus pés se assemelhavam às do touro e cintilavam como bronze
polido. 8 De seus quatro lados mãos humanas saíam por debaixo de suas
asas. Todos os quatro possuíam rostos, e asas. 9 Suas asas tocavam uma na
outra. Quando se locomoviam, não se voltavam: cada um andava para a
frente. 10 Quanto ao aspecto de seus rostos tinham todos eles figura
humana, todos os quatro uma face de leão pela direita, todos os quatro uma
face de touro pela esquerda, e todos os quatro uma face de águia. 11 Eis o
que havia no tocante às suas faces. Suas asas estendiam-se para o alto; cada
qual tinha duas asas que tocavam as dos outros, e duas que lhe cobriam o
corpo. 12 Cada qual caminhava para a frente: iam para o lado aonde os
impelia o espírito; não se voltavam quando iam andando. 13 No meio desses
seres, divisava-se algo parecido com brasas incandescentes, como tochas
que circulavam entre eles; e desse fogo, que projetava uma luz
deslumbrante, saíam relâmpagos.* 14 Os seres ziguezagueavam como o
raio.*

15 Ora, enquanto contemplava esses seres vivos, divisei uma roda sobre a
terra ao lado de cada um dos quatro.* 16 O aspecto e a estrutura dessas
rodas eram os de uma gema de Társis. Todas as quatro se assemelhavam, e
pareciam construídas uma dentro da outra. 17 Podiam deslocar-se em quatro
direções, sem retornar em seus movimentos. 18 Seus aros eram de uma
altura assombrosa, guarnecidos de olhos em toda a circunferência. 19
Quando os seres vivos se deslocavam ou se erguiam da terra, locomoviam-
se as rodas e se elevavam com eles. 20 Para aonde os impulsionava o
espírito iam eles, e as rodas com eles se erguiam, pois o espírito do ser vivo
de igual modo animava as rodas. 21 Quando caminhavam, elas se moviam;
quando paravam, também elas interrompiam o curso; se se erguiam da terra,
as rodas do mesmo modo se suspendiam, pois o espírito desses seres vivos
estava também nas rodas.
22 Pairando acima desses seres, havia algo que se assemelhava a uma
abóbada, límpida como cristal, estendida sobre suas cabeças. 23 Sob essa
abóbada, alongavam-se as suas asas até se tocarem, tendo cada um sempre
duas que lhe cobriam o corpo. 24 Eu escutava, quando eles caminhavam, o
ruído de suas asas, semelhante ao barulho das grandes águas, à voz do
Onipotente, um vozerio igual ao de um campo de batalha.* 25 Quando
paravam, abaixavam as asas, e fazia-se um ruído acima da abóbada que
ficava sobre as cabeças.* 26 Acima dessa abóbada havia uma espécie de
trono, semelhante a uma pedra de safira; e, bem no alto dessa espécie de
trono, uma silhueta humana. 27 Vi que ela possuía um fulgor vermelho,
como se houvesse sido banhada no fogo, desde o que parecia ser a sua
cintura, para cima; enquanto que, para baixo, vi algo como fogo que
esparzia clarões por todos os lados. 28 Como o arco-íris que aparece nas
nuvens em dias de chuva, assim era o resplendor que a envolvia. Era esta
visão a imagem da glória do Senhor.

Visão do rolo

Vendo isto, prostrei-me com o rosto por terra e escutei uma voz que
dizia:

1 “Filho do homem” – dizia-me –, “fica de pé, porque eu te falo!”* 2
Enquanto ela me falava, entrou o espírito em mim, e ele me fez ficar de pé;

2 então, ouvi aquele que me falava. 3 “Filho do homem” – dizia-me –,
“envio-te aos israelitas, a essa nação de rebeldes, revoltada contra mim,
a qual, do mesmo modo que seus pais, vem pecando contra mim até este
dia. 4 É a esses filhos de testa dura e de coração insensível que te envio,
para lhes dizer: oráculo do Senhor Javé. 5 Quer te ouçam ou não (pois é
uma raça indomável), hão de ficar sabendo que há um profeta no meio
deles! 6 Quanto a ti, filho do homem, não os temas, nem te arreceies dos
seus intentos, conquanto estejas entre moitas de abrolhos e de espinhos e
vivas entre escorpiões; não te deixes intimidar por suas palavras nem te
espantes com sua atitude, porque é uma raça rebelde. 7 Tu lhes transmitirás
os meus oráculos, quer te deem ouvidos ou não; é uma raça pertinaz. 8 E tu,
filho do homem, escuta o que eu te digo: não sejas rebelde, como essa raça
de rebelados. Abre a boca e come o que te vou dar.” 9 Olhei e vi avançando
para mim uma mão, que segurava um manuscrito enrolado, 10 que foi
desdobrado diante de mim: estava coberto com escrita de um e de outro
lado: eram cânticos de luto, de queixumes e de gemidos.*

A palavra que alimenta

3 1 “Filho do homem” – falou-me –, “come o rolo que aqui está, e, em
seguida, vai falar à casa de Israel.”* 2 Abri a boca, e ele mo fez engolir.
3 “Filho do homem” – falou-me –, “nutre o teu corpo, enche o teu estômago
com o rolo que te dou.” Então o comi, e era doce na boca, como o mel. 4
Em seguida, acrescentou: “Filho do homem, vai até a casa de Israel para lhe
transmitir as minhas palavras. 5 Não é a um povo de linguagem
incompreensível, de linguagem bárbara que te envio, e sim aos israelitas; 6
não é a populações inumeráveis, de idioma incompreensível, de linguajar
selvagem, cuja língua não compreenderias: eles te ouviriam, se eu te
enviasse a eles;* 7 mas a casa de Israel recusará escutar-te, porque eles não
querem atender a mim! Pois toda a casa de Israel nada mais é do que gente
teimosa, de coração insensível. 8 Pois bem! Tornarei o teu semblante tão
endurecido quanto o deles; 9 vou dar a teu rosto a rigidez do diamante, que
é mais resistente que a rocha. Não os temas, pois, e não te deixes
amedrontrar por causa deles, pois são uma raça de recalcitrantes. 10 Filho do
homem, ajuntou ele, acolhe em teu coração, escuta com toda a atenção tudo

quanto eu te disser. 11 Depois tu te dirigirás a teus compatriotas exilados,
para lhes falar. Irá dizer-lhes: *oráculo do Senhor Javé* – quer te escutem ou
não”.
12 Então, o espírito se apoderou de mim e ouvi atrás de mim um vozerio de
violento rumor. “Bendita seja a glória do Senhor, onde ela repousar!” 13
Ouvi o rumor do bater das asas dos seres vivos e o ruído de suas rodas ao
lado deles, um barulho portentoso. 14 O espírito, a seguir, me transportou e
me levou. Eu ia com o coração repleto de amargura e furor, desde que a
mão do Senhor havia pesado sobre mim.* 15 Cheguei a Tel-Abib, junto dos
deportados que se haviam instalado às margens do Cobar, e ali fiquei sete
dias no meio deles, em sombria estupefação.

Missão do profeta

16 Passados esses sete dias, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes
termos: 17 “Filho do homem, estabeleço-te como sentinela na casa de Israel.
Logo que escutares um oráculo saindo de minha boca, tu lho transmitirás de
minha parte. 18 Se digo ao malévolo que ele vai morrer, e tu não o prevines
e não lhe falas para pô-lo de sobreaviso em razão do seu péssimo proceder,
de modo que ele possa viver, ele há de perecer por causa de seu delito, mas
é a ti que pedirei conta do seu sangue. 19 Contudo, se depois de advertido
por ti, não se corrigir da malícia e perversidade, ele perecerá por causa de
seu pecado, enquanto tu hás de salvar a tua vida. 20 E, quando um justo
abandonar a sua justiça para praticar o mal, e eu permitir diante dele algum
tropeço, ele perecerá. Se não o advertires, ele morrerá por causa do seu
delito, sem que sejam tomadas em conta as boas obras que anteriormente
praticou, e é a ti que pedirei conta do seu sangue. 21 Ao contrário, se
advertires ao justo que se abstenha do pecado, e ele não pecar, então ele
viverá, graças à tua advertência, e tu, assim, terás salvo a tua vida”. 22 A
mão do Senhor veio ali sobre mim. “Vamos” – disse-me ele –, “vai à
planície, onde te vou falar.” 23 Pus-me então a caminho para a planície; e eis
que a glória do Senhor lá estava, tal qual eu a havia contemplado às
margens do Cobar. E caí com a face em terra. 24 Mas o Espírito do Senhor
entrou em mim para me pôr em pé, enquanto me falava o Senhor: “Vai
encerrar-te em tua casa. 25 Filho do homem, vão amarrar-te com cordas para
que não possas mais ir ao meio deles.* 26 Prenderei tua língua a teu paladar,

de modo que o teu mutismo te impeça de repreendê-los, pois é uma raça de recalcitrantes. 27 Quando eu, porém, te falar, te abrirei a boca, e tu lhes dirás: oráculo do Senhor Javé. Que escute então aquele que quiser escutar, e que não escute aquele que não o quiser, pois é uma raça de recalcitrantes”.

Ações simbólicas

4 1 “Filho do homem, toma um tijolo, põe-no diante de ti, e desenha nele a cidade de Jerusalém.* 2 Farás contra ela trabalhos de assédio, contra ela construirás terraços e trincheiras, estabelecerás campos e prepararás aríetes. 3 Tomarás em seguida uma frigideira de ferro e a colocarás como uma muralha de ferro entre ti e a cidade. Em seguida, voltarás contra ela a tua face; ela será atacada e farás então o assédio. Será isto um símbolo para a casa de Israel.
4 Deita-te sobre o lado esquerdo e toma sobre ti a iniquidade da casa de Israel; todo o tempo em que ficares assim deitado levarás sua iniquidade. 5 E eu fixo o número dos anos do seu pecado, segundo o número de dias que te concedo, trezentos e noventa dias, durante os quais carregarás a iniquidade da casa de Israel.* 6 Quando esse período estiver terminado, tu te deitarás sobre o lado direito, para de novo levar a iniquidade da casa de Judá durante quarenta dias; cada dia que te concedo corresponde a um ano. 7 Voltarás a tua face e estenderás o teu braço nu para Jerusalém sitiada, profetizando contra ela. 8 Eu te ligarei com cordas, para que não possas volver-te de um lado para o outro, até que tenhas chegado ao termo dos dias de tua reclusão.

9 Tomarás trigo, cevada, favas, lentilhas, milho e aveia, que guardarás em um mesmo recipiente para fazeres o teu pão. É isso que comerás durante todo o tempo que estiveres deitado, ou seja, por trezentos e noventa dias. 10 O peso desse alimento que comerás por dia de vinte e quatro horas será de vinte siclos.* 11 A ração de água que irás beber será reduzida a um sexto de hin por vinte e quatro horas. 12 Tomarás esse alimento sob a forma de torta de cevada, cozida em fogo de excrementos humanos, e à sua vista.* 13 É assim” – falou-me o Senhor – “que comerão os israelitas os alimentos impuros por entre as nações onde eu os dispersar.”

14 “Ah! Senhor Javé” – respondi –, “nunca estive manchado. Desde
minha infância até hoje, jamais comi animal morto ou despedaçado;
nenhuma carne impura entrou-me em minha boca.”* 15 “Pois bem” – disse-
me –, “eu te permito trocar os excrementos humanos por esterco de vaca,
sobre o qual farás cozer o teu pão.” 16 Em seguida ajuntou: “Filho do
homem, vou desesperar Jerusalém de fome. Aí se comerá, na angústia, um
pão rigorosamente pesado, se beberá, no meio do assombro, uma água
racionada,* 17 e, na penúria de pão e água, virão a esmorecer uns e outros e
perecerão por causa da sua iniquidade”.

5 1 “E tu, filho do homem, toma uma navalha afiada, à maneira de
navalha de barbeiro, e passa-a sobre a cabeça e na barba; em seguida,
colocarás numa balança os cabelos que houveres cortado. 2 Queimarás um
terço no meio da cidade, logo que tiver decorrido o tempo do assédio;
tomarás outro terço e o cortarás com a espada, em derredor da cidade; o
último terço o dispersará ao vento, e sacarei da espada contra eles.* 3
Reservarás, entretanto, pequena quantidade que guardarás na dobra do teu
manto, 4 mas guardarás ainda uma parte para arremessá-la ao fogo e
queimá-la. É de lá que sairá a chama.*
5 E dirás a toda a casa de Israel: oráculo do Senhor Javé. Trata-se de
Jerusalém, que eu tinha situado em meio às nações, tendo em derredor os
povos pagãos. 6 Ela, porém, se rebelou contra as minhas leis, com mais
perversidade que as outras nações, e contra as minhas ordens com maior
violência que os países vizinhos, pois rejeitaram os meus decretos e não
seguiram as minhas prescrições. 7 Portanto, oráculo do Senhor Javé: já que
vos mostrastes mais turbulentos que os pagãos, vossos vizinhos; já que não
tendes observado as minhas leis, nem executado os meus preceitos nem
seguido os costumes dos povos que vos circundam, 8 pois bem, – oráculo
do Senhor – irei apoderar-me de ti à vista das nações, e com rigor
procederei contra ti, 9 e, por causa das tuas abominações, vou executar no
meio de ti coisas como não fiz e como não hei jamais de fazer. 10 No teu
meio, os pais devorarão os filhos e os filhos devorarão os pais. Contra ti hei
de proceder com rigor, e a todo vento dispersarei o que de ti restar. 11 Por
minha vida – oráculo do Senhor Javé! Já que manchaste o meu santuário
com todas as tuas infâmias e todas as tuas abominações, eu também te
arrasarei sem um gesto de consideração e piedade. 12 Um terço de tua
população morrerá de peste ou perecerá de fome no interior dos muros, um

terço tombará sob a espada ao teu redor; e o outro terço, que dispersarei por
todos os ventos, desembainharei a espada contra ele. 13 Darei livre curso à
minha cólera, saciarei o meu furor contra eles e eu me vingarei. E cairão na
conta, quando eu tiver saciado o meu furor contra eles, de que foi por zelo e
afeição que o falei, eu, o Senhor.
14 Farei de ti uma desolação, uma infâmia entre as nações que te cercam,
aos olhos de todos os transeuntes. 15 Serás presa dos opróbrios, objeto de
vergonha, um exemplo e horror para os povos que te rodeiam, quando eu
saciar contra ti a minha cólera ardente, com os castigos da minha ira sou eu,
o Senhor, que o digo, 16 quando eu dardejar contra vós as flechas funestas e
mortais da fome porque tornarei a fome cada vez mais rude, e vos privarei
do pão, 17 quando contra ti enviar a fome e as feras que farão perecer teus
filhos, quando passar a ti a peste sangrenta, e quando invocar sobre ti o
gládio. Sou eu, o Senhor, que o digo.”

Discurso contra a idolatria

6 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 2 “Filho do
homem, volta-te para as montanhas de Israel, e contra elas profere o
oráculo 3 seguinte: montes de Israel, escutai a palavra do Senhor Javé. Eis o
que diz o Senhor Javé às colinas, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: vou
enviar contra vós a espada para destruir os vossos lugares altos. 4 Vossos
altares serão demolidos, quebrados os vossos obeliscos; farei cair os vossos
homens, transpassados a golpes diante dos vossos ídolos.* 5 Sim, perante
eles estenderei os cadáveres dos israelitas, espalharei todas as vossas
ossadas em torno dos vossos altares. 6 Em todo lugar onde vos fixardes, hão
de ser as vossas cidades despovoadas, e devastados os lugares altos, de
sorte que os vossos altares serão saqueados, demolidos os vossos ídolos,
quebrados, suprimidos; os vossos obeliscos, despedaçados, as vossas obras,
aniquiladas. 7 No vosso meio tombarão homens traspassados de golpes, e
sabereis que sou eu o Senhor.
8 Todavia, eu vos deixarei um resto quando vos tiver dispersado entre as
nações. Os sobreviventes que escaparem ao massacre 9 se recordarão de
mim em meio dos gentios, para onde tiverem sido deportados; quebrantarei
o seu coração que se prostituiu longe de mim, e seus olhos, que se

prostituíram com os ídolos. Eles cairão em si, desgostosos de suas práticas abomináveis; 10 compreenderão que sou eu o Senhor e não é em vão que os tenho ameaçado com essas calamidades. 11 Eis o que diz o Senhor Deus: bate palmas, tripudia e dize: Ah! ah! sobre todas as abominações perversas da casa de Israel, que irá perecer pela espada, fome e peste. 12 Aquele que se achar longe morrerá de peste, o que se achar próximo tombará pela espada; os sobreviventes sitiados perecerão de fome, porque contra eles saciarei o meu furor. 13 E saberão que sou eu o Senhor, quando os seus mortos estiverem estirados em meio aos seus ídolos, em torno dos seus altares, em todas as colinas elevadas, debaixo de todas as árvores verdejantes, debaixo de todos os terebintos frondosos, em todos os lugares onde ofereceram aos dolos o incenso de agradável odor.* 14 Estenderei a mão contra eles e, por toda parte onde habitam, desolarei e devastarei a terra, desde o deserto até Rebla. E saberão que eu sou o Senhor”.

Proximidade do fim

7 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 2 “Filho do homem, oráculo do Senhor à terra de Israel: eis o fim. O fim vem para todos os quatro cantos da terra. 3 Chegou o fim para ti, vou desencadear contra ti a minha cólera, vou julgar-te de acordo com o teu procedimento e fazer cair sobre ti o peso de todas as tuas práticas abomináveis. 4 Não te tomarei em consideração, serei sem complacência, pedirei conta de teu proceder, e todos os teus horrores serão manifestos no teu meio. Então sabereis que sou eu o Senhor”.
5 “Eis o que diz o Senhor Javé: uma desgraça única! Eis que irá suceder: uma desgraça! 6 O fim se avizinha, o fim se aproxima, ele desperta para cair sobre ti; ei-lo! 7 Tua vez é chegada, habitante da terra! É vindo o momento, o dia está próximo; não há mais alegria sobre as montanhas; é o pânico. 8 Vou em breve desencadear o meu furor contra ti, fartar a minha cólera, julgar-te segundo o teu proceder; farei cair sobre ti o peso das tuas abominações. 9 Não te tomarei em consideração, serei implacável, pedirei conta de teu proceder, e todos os teus horrores serão manifestos no teu meio. Então, sabereis que sou eu o Senhor que fere.

10 Eis o dia! Ei-lo que chega. Tua vez chegou. A vara floriu, o orgulho
produziu seus frutos!* 11 A violência levantou-se com um cetro de
impiedade: isso não vem deles, nem da multidão, nem da sua tropa, nem da
sua magnificência. 12 Chegou o tempo, o dia se aproxima! Que não se
alegre o comprador, que não se aflija o vendedor, pois a cólera vai pesar
sobre toda a multidão. 13 O vendedor não recuperará o que houver vendido,
mesmo que esteja vivo, porque a visão contra toda a multidão não será
revogada, e ninguém terá força de proteger a si mesmo, por causa do seu
pecado.* 14 Soa a trombeta; está tudo pronto; mas ninguém marcha para o
combate, porque o meu furor se desencadeia sobre toda a multidão. 15 Fora,
a espada; dentro, a peste e a fome. Quem estiver no campo perecerá pela
espada; o que se encontrar na cidade será devorado pela peste e pela fome.
16 Se alguns chegarem a se refugiar nas montanhas, gemerão como as
pombas dos vales, cada qual por causa do seu pecado. 17 Todas as mãos
cairão desalentadas, todos os joelhos tremerão. 18 Irão se revestir de saco e
tremerão como varas verdes! A vergonha transparecerá em todos os rostos e
todas as cabeças serão raspadas.* 19 Deitarão o dinheiro às ruas, seu ouro
será como imundície; sua prata e seu ouro não poderão salvá-los no dia da
cólera do Senhor. Não saberão eles nem comer à vontade nem encher o
ventre, porque é lá que os farei cair no pecado. 20 Punham seu orgulho na
beleza das suas joias; fabricavam seus ídolos abomináveis; por isso, farei
deles objetos de repugnância. 21 Eu os abandonarei à pilhagem, às mãos de
estranhos e, em razão da profanação, farei deles o espólio dos ímpios da
terra. 22 Desviarei os olhos e será profanado o meu tesouro; bárbaros
penetrarão aí para profaná-lo.* 23 Prepara-te uma cadeia; pois a terra está
repleta de crimes, e a cidade cheia de violências. 24 Farei vir também os
mais bárbaros pagãos, que se apoderarão de todas as casas; porei termo ao
orgulho dos poderosos, e os lugares santos serão profanados. 25 É a ruína
que está chegando. A salvação será procurada, sem que se possa encontrá-
la. 26 Sobrevirão desastres sobre desastres, má nova sobre má nova. Serão
pedidos oráculos ao profeta, faltará a lei para o sacerdote, e o conselho para
os anciãos. 27 O rei há de pôr luto, ficará o príncipe cheio de consternação,
tremerão as mãos dos homens do povo. Eu os tratarei de conformidade com
o proceder que levaram, irei julgá-los conforme houverem merecido. Então
saberão que sou o Senhor”.

Visão da idolatria de Jerusalém

8 **1** No sexto ano, no quinto dia do sexto mês, estava eu sentado em minha
casa, com os anciãos de Judá, quando a mão do Senhor baixou sobre
mim.* **2** Olhei: enxerguei algo como uma silhueta humana. Abaixo do que
parecia serem seus rins, era fogo e, desde os rins até o alto, havia um clarão
vermelho.* **3** Estendeu uma espécie de mão, e agarrou-me pelos cachos dos
cabelos. O espírito levantou-me entre o céu e a terra, e levou-me a
Jerusalém, em visões divinas, à entrada da porta interior que olha para o
norte, lá onde se erige o ídolo que provoca o ciúme do Senhor. **4** Lá se me
manifestou a glória do Deus de Israel, tal como a visão que tive no vale. **5** E
ele me disse: "Filho do homem, ergue os olhos para o norte". Levantei os
olhos para o norte, e vi ao norte da porta do altar, à entrada, o ídolo que
provoca o ciúme do Senhor. **6** "Filho do homem" – disse-me –, "vês tu a
abominação que praticam, como eles procedem na casa de Israel, para que
eu me afaste do meu santuário? Verás, todavia, coisas muito mais graves." **7**
Conduziu-me até a entrada do adro e, reparando, vi que havia um rombo no
muro. **8** "Filho do homem" – disse-me ele –, "fura a muralha." Quando a
furei, divisei uma porta. **9** "Aproxima-te" – diz ele – "e contempla as
horríveis abominações a que se entregam aqui." **10** Fui até ali para olhar:
enxerguei aí toda espécie de imagens de répteis e de animais imundos e,
pintados em volta da parede, todos os ídolos da casa de Israel. **11** Setenta
anciãos da casa de Israel, entre os quais Jazanias, filho de Safã, se achavam
de pé diante deles, segurando cada qual o seu turíbulo, do qual se elevava
espessa nuvem de fumaça. **12** "Filho do homem" – disse-me ele –, "vês tu o
que fazem os anciãos de Israel na obscuridade, cada um deles em sua
câmara, guarnecida de ídolos, pensando que o Senhor não os vê, e que ele
abandonou a terra? **13** E ajuntou: Verás ainda abominações mais graves que
eles estão cometendo."
14 Conduziu-me, então, para a entrada da porta setentrional da casa do
Senhor: mulheres estavam assentadas, chorando Tamuz.* **15** "Filho do
homem" – falou-me –, "tu viste? Verás ainda abominações piores do que
estas." **16** Levou-me então ao interior do templo. À entrada do santuário do
Senhor, entre o vestíbulo e o altar, avistei cerca de vinte e cinco homens,
que, de costas para o santuário do Senhor, com a face voltada para o oriente,
se prosternavam diante do sol. **17** "Filho do homem" – disse-me ele –, "vês
isto? Não basta à casa de Judá entregar-se a esses ritos abomináveis que

aqui se praticam? Haverá ainda ela de encher a terra de violência, e não cessará de me irritar? Ei-los que trazem o ramo ao nariz.* 18 Está bem! Eu, de minha parte, procederei com furor, não terei condescendência, serei impiedoso. Inutilmente clamarão a meus ouvidos, não os ouvirei.”

Castigo de Jerusalém

9 1 Depois ouvi gritar com voz forte: “Aproximai-vos, vós, os guardas da cidade, trazendo cada um de vós o instrumento de destruição”. 2 Surgiram então, do pórtico superior que olha para o norte, seis homens trazendo cada um na mão o instrumento de destruição. Encontrava-se no meio deles um personagem vestido de linho, trazendo à cintura um tinteiro de escriba. Entraram para se colocar de pé ao lado do altar de bronze.* 3 Então, a glória do Deus de Israel se elevou de cima do querubim, onde repousava, até a soleira do templo. Chamou o Senhor o homem vestido de linho, que trazia à cintura os instrumentos de escriba,* 4 e lhe disse: “Percorre a cidade, o centro de Jerusalém, e marca com uma cruz na fronte os que gemem e suspiram devido a tantas abominações que na cidade se cometem”.* 5 Depois, dirigindo-se aos outros em minha presença, disse-lhes: “Percorrei a cidade, logo em seguida, e feri! Não tenhais consideração, nem piedade. 6 Velhos, jovens, moços, moças, crianças e mulheres, matai todos até o total extermínio; precavei-vos, todavia, de tocar em quem estiver assinalado por uma cruz. Começai por meu santuário”. Começaram pelos anciãos que encontraram defronte ao templo. 7 “Manchai o templo” – disse-lhes – “e enchei de cadáveres os adros; em seguida, saí!” E foram-se eles para prosseguir o morticínio na cidade.
8 Permanecendo só durante esse massacre, prostrei-me de face contra a terra, e gritei: “Ah! Senhor Javé, ides exterminar o que resta de Israel, desencadeando vosso furor contra Jerusalém”.* 9 “A falta de Israel e de Judá é grande, muito grande” – respondeu-me –: “A terra transborda de sangue e a cidade extravasa de perversão, porque dizem entre eles: o Senhor abandonou a terra! O Senhor não enxerga mais nada! 10 Está bem! Eu, de minha parte, não terei complacência, eu me mostrarei impiedoso, farei recair sobre a sua cabeça o peso de seu proceder”. 11 Depois disso,

reapareceu o personagem vestido de linho, que trazia à cintura os instrumentos de escriba. Vinha prestar contas. “Fiz o que me ordenastes.”

Movimento da glória

10 1 Olhei. Na abóbada estendida acima da cabeça dos querubins, havia
como que uma pedra de safira, uma espécie de trono, que aparecia
sobre eles. 2 O Senhor disse então ao homem vestido de linho: “Passa no
meio das rodas, debaixo do querubim; enche a mão de carvões ardentes que
tomarás entre os querubins, e espalha essas brasas sobre a cidade”. E ele se
foi sob as minhas vistas.* 3 Quando o homem acabou de fazer isso, estavam
os querubins à direita do templo, e a nuvem enchia o átrio interior. 4 A
glória do Senhor elevou-se acima dos querubins até a soleira do templo, e
enquanto o esplendor da glória do Senhor enchia o átrio, a nuvem invadia o
templo. 5 O ruflar das asas dos querubins fazia-se ouvir até no pátio
exterior, e assemelhava-se à voz do Deus onipotente quando fala.*
6 Apenas havia ordenado ao homem de linho tomar o fogo no intervalo das
rodas entre os querubins, este veio postar-se junto de uma roda, 7 e um dos
querubins estendeu a mão para o fogo que se encontrava em meio dos
querubins. Daí ele retirou brasas, que colocou na mão do homem vestido de
linho, o qual as tomou, e saiu. 8 Notei que os querubins pareciam ter mãos
humanas sob as asas. 9 Eu olhei ainda. Havia ao lado dos querubins quatro
rodas, uma junto a cada um deles. Possuíam o clarão da gema de Társis. 10
Todas as quatro pareciam ter a mesma forma, e cada uma parecia estar no
meio da outra. 11 Deslocando-se nas quatro direções, avançavam sem se
voltarem, porque iam sempre na direção tomada pela que ia à frente, sem se
voltar em seu movimento. 12 Todo o seu corpo, suas costas, suas mãos e
suas asas, assim como as rodas, achavam-se guarnecidas de olhos em
derredor: cada um dos quatro possuía uma roda. 13 Ouvi que se dava a essas
rodas o nome de turbilhão. 14 Cada um dos querubins tinha quatro faces: o
primeiro, a de um querubim; o segundo, um aspecto humano; o terceiro, o
de um touro e o quarto, o de uma águia. 15 Os querubins se elevaram eram
os seres vivos que eu tinha visto às margens do Cobar. 16 Quando os
querubins se deslocavam, as rodas se deslocavam com eles; quando
desdobravam as asas para elevar-se da terra, as rodas não se desprendiam

deles. 17 Quando paravam, as rodas paravam; se se elevavam no espaço,
elas de igual modo se elevavam, porque o espírito desses seres vivos estava
também nelas.
18 De repente, a glória do Senhor deixou a soleira do templo e pousou
sobre os querubins. 19 Estes desdobraram as asas, e eu os vi alçarem-se da
terra com as rodas ao lado, para partirem. Eles pararam à entrada da porta
oriental do templo, dominados pela glória do Senhor. 20 Estavam lá os seres
vivos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, às margens do Cobar, e
reconheci os querubins:* 21 cada um tinha quatro figuras e quatro asas, e
sob as asas algo parecido com mãos humanas. 22 Suas figuras
assemelhavam-se àquelas que eu tinha visto às margens do Cobar. Cada um
deles ia para a frente diante de si.*

Castigo dos chefes e promessas aos despistados

11 1 O espírito arrebatou-me e transportou-me à porta oriental do Templo
do Senhor, a que olha para o Levante. Havia à entrada dessa porta vinte
e cinco homens, entre os quais distingui Jezonias, filho de Azur, e Feltias,
filho de Banaías, chefes do povo. 2 “Filho do homem” – falou-me o Senhor
–, “são estes os maquinadores de perversidades, os difusores de maus
conselhos nesta cidade 3 que dizem: Não é agora o momento de reconstruir
as nossas casas? Eis a panela e nós somos a carne.* 4 Por causa disso, filho
do homem, profetiza contra eles!” 5 Então, o Espírito do Senhor apoderou-
se de mim e disse-me: “Fala – oráculo do Senhor – eis como falais, casa de
Israel; mas eu conheço os pensamentos que vos sobem ao espírito. 6 Tendes
feito crime sobre crime nesta cidade, tendes juncado suas ruas de cadáveres.
7 Eis por que diz o Senhor Javé: os mortos, cujos cadáveres tendes ocultado
na cidade, são a carne e a cidade é a panela. Mas a vós eu vos farei sair.* 8
Receais a espada; farei com que a espada venha sobre vós – oráculo do
Senhor Javé. 9 Eu vos farei sair da cidade, eu vos atirarei às mãos dos
estrangeiros, e com rigor procederei contra vós. 10 Tombareis sob a espada,
procederei com rigor contra vós, até os confins de Israel, e sabereis que sou
eu, o Senhor. 11 Esta cidade não será para vós a panela, e dentro dela não
estareis como carne: até os confins de Israel vos hei de julgar. 12 E
conhecereis que sou eu o Senhor, cujas leis não observais, nem praticais as

minhas ordens, pois imitais os costumes dos povos que vos cercam”. 13 Ora,
enquanto eu profetizava, Feltias, filho de Banaías, caiu morto. Então,
prostrado com a face em terra, clamei: “Ah! Senhor Javé, ides aniquilar o
que resta de Israel?”.
14 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 15 “Filho do homem,
é dos teus irmãos, dos teus parentes, da casa de Israel toda que os habitantes
de Jerusalém dizem: ‘Ei-los longe do Senhor! É a nós efetivamente que
pertence esta terra’.*

16 Dize-lhes, então: eis o que diz o Senhor Javé: eu os tenho lançado para
longe entre as nações, e os dispersei em diversos países, e lhes tenho sido,
por pouco tempo, um santuário nos países para onde foram. 17 Por isso lhes
digo: eis o que diz o Senhor Javé: eu vos reunirei dentre as nações e vos
recolherei dos países onde vos achais dispersos, para vos fazer retornar à
terra de Israel. 18 Quando houverem reentrado e extirpado os ídolos e
objetos abomináveis, 19 eu lhes darei um só coração e os animarei com um
espírito novo: extrairei do seu corpo o coração de pedra, para substituí-lo
por um coração de carne, 20 a fim de que observem as minhas leis, guardem
e pratiquem os meus mandamentos, sejam o meu povo e eu o seu Deus. 21
Quanto àqueles que têm o coração apegado aos ídolos e às suas práticas
abomináveis, farei pesar sobre suas cabeças o peso de seu proceder –
oráculo do Senhor Javé”.

22 Nesse momento, os querubins desdobraram as asas, e as rodas se
puseram em movimento com eles, enquanto a glória do Deus de Israel sobre
eles repousava. 23 A glória do Senhor, elevando-se então no interior da
cidade, foi parar sobre a montanha que está do lado oriental da cidade.* 24
Em seguida, o espírito arrebatou-me e conduziu-me à Caldeia, em visão,
pelo Espírito de Deus, junto dos exilados. Então, se esvaiu a visão que eu
havia contemplado; 25 e eu contei aos exilados tudo quanto o Senhor me
tinha feito ver.

Bagagem do emigrante

12 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 2 “Filho do
homem, habitas em meio de uma casta de recalcitrantes, de gente que
tem olhos para ver e não vê nada, ouvidos para escutar e nada ouve; é uma

raça de recalcitrantes. 3 Pois bem, filho do homem, prepara-te uma bagagem
de emigrante, e parte, em pleno dia, sob os seus olhos. Parte sob os olhos
deles, do lugar onde habitas para outro local. Talvez reconheçam que são
eles um bando de recalcitrantes.
4 Prepararás a tua bagagem em pleno dia, sob os seus olhares, como um
fardo de emigrante. E depois, à noite, sob os seus olhares, seguirás como
um homem que parte para o exílio. 5 Ante as vistas deles, farás um buraco
no muro, pelo qual farás passar o teu fardo. 6 À vista deles, o carregarás aos
ombros e sairás, quando escurecer, a fronte velada, de modo que não vejas a
pátria! Faço assim de ti um símbolo para a casa de Israel".

7 Fiz como me ordenara. Em pleno dia deixei os meus afazeres e preparei
uma espécie de bagagem de emigrante; em seguida, à noite, furei a muralha,
com minha própria mão; após isso, quando se fez noite, pus minha bagagem
nos ombros, e saí à vista deles. 8 Logo ao amanhecer, a palavra do Senhor
foi-me dirigida nestes termos: 9 "Filho do homem, a casa de Israel, esse
bando de recalcitrantes, não te perguntou o que fazias lá? 10 Dize-lhes: eis o
que diz o Senhor Javé: isto é um oráculo relativo ao príncipe que se acha
em Jerusalém e a toda a casa de Israel, que ali se encontra.* 11 Dirás: sou
para vós um símbolo; assim como tenho feito, assim lhes há de suceder:
irão para o exílio, deportados. 12 O príncipe, que está no meio deles, porá a
bagagem às costas e sairá ao anoitecer; fará um buraco no muro para poder
sair dele: cobrirá a face para não ver a pátria. 13 Mas eu lançarei sobre ele o
meu laço e ele será apanhado em minhas redes. Eu o conduzirei à
Babilônia, à terra dos caldeus; ele, porém, não a verá. É lá que terá de
morrer. 14 Todo o seu séquito, sua guarda, suas tropas, eu os semearei aos
(quatro) ventos e tirarei a espada contra eles. 15 Quando eu os tiver
disseminado por entre as nações, e dispersado por todos os países, saberão
que sou eu o Senhor. 16 Mas hei de poupar um resto deles; alguns hão de
escapar ao gládio, à fome e à peste, para que venham a contar aos povos,
entre os quais se estabelecerem, as abominações (de Israel). E conhecerão
eles que sou eu o Senhor".

17 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 18 "Filho do
homem, come o teu pão com tremor, bebe a tua água com (sinais de)
inquietação e receio.* 19 E dirás às gentes desta terra: eis o que diz o Senhor
Javé para os habitantes de Jerusalém, e da terra de Israel. É na aflição que
hão de comer o seu pão e no terror que beberão a sua água, porque a terra
será despojada de tudo quanto nela se encontra, devido às violências dos

seus habitantes. 20 As cidades habitadas serão despovoadas e a terra há de
ser devastada. Sabereis assim que sou eu o Senhor”.

Aproximação do castigo

21 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 22 “Filho do
homem, que ditado é esse que corre em Israel: passam os dias, mas as
visões ficam sem efeito?* 23 Pois bem, dize-lhes: eis o que diz o Senhor:
farei cessar esse provérbio, não se repetirá mais isso em Israel. Dize-lhes,
pois: aproximam-se os dias em que todas essas visões se hão de cumprir. 24
Nenhuma visão daqui por diante será vã e nenhum oráculo, ineficaz em
Israel, 25 porque sou eu, o Senhor, que falo: o que eu digo sucederá sem
mais delongas. É em vosso tempo, raça de rebeldes, que proferirei o oráculo
e o executarei – oráculo do Senhor Javé”.
26 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 27 “Filho do
homem, dizem os israelitas: a visão do profeta não diz respeito senão a um
longínquo futuro. Pois bem, dize-lhes: eis o que diz o Senhor Javé: não há
mais delongas para meus oráculos. O que eu digo vai acontecer, – oráculo
do Senhor Javé”.

Falsos profetas

13 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 2 “Filho do
homem, profetiza contra os profetas israelitas que pretendem
profetizar, dize àqueles que profetizam de sua própria cabeça: escutai a
palavra do Senhor: 3 eis o que diz o Senhor Javé: ai dos profetas insensatos
que seguem sua própria inspiração sem terem tido realmente visão alguma.
4 Assim como chacais nos esconderijos, tais são os teus profetas, ó Israel. 5
Não subistes por sobre as brechas para refazer um muro à casa de Israel, a
fim de poder estar seguro no combate no dia do Senhor.* 6 Veem só visões
disparatadas, só fazem predições enganosas, eles que dizem: *oráculo do
Senhor,* quando o Senhor não os enviou; e, todavia, esperam a realização de
sua palavra. 7 Não é verdade que não tendes senão visões ineptas e não
fazeis senão predições enganadoras, quando dizeis: *oráculo do Senhor*,

quando não falei coisa alguma? 8 E, por isso, eis o que diz o Senhor Javé:
porque proferis oráculos enganadores e tendes visões mentirosas, vou
castigar-vos – oráculo do Senhor Javé. 9 Estenderei minha mão contra esses
profetas de visões ineptas e de oráculos enganadores. Não farão mais parte
do conselho do meu povo, não serão inscritos no número da casa de Israel e
não regressarão à terra de Israel. E saberão assim que sou eu o Senhor Javé.
10 Porquanto abusam do meu povo, dizendo: 'Tudo vai bem', quando tudo
vai mal. Quando o meu povo constrói um muro, ei-los a cobrirem-no de
gesso.* 11 Dize pois àqueles que põem esse gesso: este muro vai cair. Vai
haver um aguaceiro, vai cair saraiva grossa, vai desencadear-se uma
tempestade; 12 e o muro vai rachar. Então, se vos dirá: onde está o reboco
de gesso que amassastes? 13 Pois bem! Eis o que diz o Senhor Javé: em
minha indignação, desencadearei um furacão, em minha cólera, vou mandar
uma tempestade, em meu furor de destruição, farei cair granizo. 14 Abaterei
assim o muro que emboçastes, eu o porei abaixo, irei desnudá-lo até as suas
fundações. Ele desmoronará e perecereis no meio dos escombros. Sabereis
assim que sou o Senhor. 15 Quando houver saciado o meu furor contra o
muro e contra aqueles que o tiverem rebocado de gesso, direi: nada de
muro! Desapareceram aqueles que o rebocaram, 16 esses profetas israelitas
que profetizavam sobre Jerusalém e tinham para ela visões de bem-estar
quando tudo ia mal – oráculo do Senhor Javé".
17 "Tu, filho do homem, volta-te agora para as filhas do teu povo que
profetizam de sua própria cabeça, e pronuncia contra elas 18 o oráculo
seguinte: eis o que diz o Senhor Javé: ai daquelas que cosem faixas para
todos os punhos, que confeccionam véus para as cabeças de todos os
tamanhos, com o fito de fazerem caça às almas. Como?! Capturais as almas
do meu povo, enquanto vós conservais em vida vossas próprias almas!* 19
Vós me aviltais perante o meu povo por alguns punhados de cevada e uns
pedaços de pão, fazendo perecer vidas que não deveriam morrer, e dando
vida a quem não deveria viver. Assim, enganais o meu povo, que não quer
senão ouvir fábulas. 20 Eis por que diz o Senhor: vou contra as ligaduras de
que vos servis para dar caça às almas: eu as arrancarei de vossos braços e
darei voo às almas que, como pássaros, apanhastes na armadilha. 21
Rasgarei do mesmo modo os vossos véus e livrarei o meu povo de vossas
mãos, a fim de que deixem de ser presa em vossas mãos. E sabereis assim
que eu sou o Senhor. 22 Porque vós abateis a coragem do justo com vossas
mentiras, enquanto eu não o abato, porque encorajais o ímpio a não

renunciar ao seu caminho perverso para não reencontrar a vida, 23 já não
tereis essas visões tolas e não mais proferireis oráculos. Libertarei o meu
povo de vossas mãos, e sabereis que eu sou o Senhor.”

Castigos dos idólatras

14 1 Vieram à minha procura alguns anciãos de Israel, e se assentaram
junto de mim. 2 A palavra do Senhor foi-me então dirigida nestes
termos: 3 “Filho do homem, esses homens têm os ídolos instalados no
coração, e eles têm constantemente diante dos olhos o que os leva a cair no
pecado. É preciso deixar-me consultar por eles? 4 Pois bem, fala-lhes e
anuncia-lhes: eis o que diz o Senhor Javé: se acontecer a um israelita, que
tem ídolos instalados no coração e conserva diante dos olhos o que o faz
cair no pecado, vir ter com um profeta, sou eu, o Senhor, que lhe
responderei pessoalmente segundo a multidão dos seus ídolos, 5 a fim de
atingir no coração essa casa de Israel que, por amor aos seus ídolos, se tem
afastado de mim. 6 Por isso, diz à casa de Israel: eis o que diz o Senhor
Javé: retornai! Renunciai a vossos ídolos, deixai de vez todas as vossas
práticas abomináveis. 7 Se efetivamente sucede a algum israelita ou,
também, a algum estrangeiro que more em Israel afastar-se de mim e
instalar ídolos no coração, conservando diante dos olhos o que o faz cair no
pecado, e depois se dirigir a um profeta para me consultar por seu
ministério, 8 sou eu, o Senhor, que hei de responder contra esse homem;
farei dele um exemplo que se há de tornar proverbial, porque o eliminarei
do meu povo, e sabereis por essa forma que eu sou o Senhor. 9 E, se o
profeta se deixar seduzir e proferir um oráculo, é que eu, o Senhor, o terei
seduzido; estenderei a mão contra ele e o farei seduzir; contra ele estenderei
a mão, e o farei desaparecer do meio do meu povo de Israel.* 10 Carregarão
o peso da sua falta, tanto o consulente como o profeta, 11 a fim de que a
casa de Israel não se afaste para longe de mim, e não se manche por causa
de todos os seus delitos. Então, eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus
– oráculo do Senhor Javé”.

Responsabilidade individual

12 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 13 “Filho do
homem, se uma terra pecasse contra mim por infidelidade e eu estendesse
contra ela a mão, suprimindo-lhe o pão que fortifica, e a ela enviasse a fome
exterminadora dos animais e dos homens, 14 ainda que houvesse nessa terra
Noé, Daniel e Jó, esses três homens só salvariam a si próprios, devido à sua
justiça – oráculo do Senhor Javé.* 15 Se eu deixasse os animais ferozes
percorrerem a terra para devorar as crianças e transformarem-na em deserto,
onde ninguém, por temor dessas feras, ousasse passar, 16 e se esses três
homens se encontrassem nessa terra – por minha vida! – oráculo do Senhor
Javé –, eles não poderiam salvar nem seus filhos nem suas filhas; somente
eles escapariam e a terra continuaria deserta. 17 Ou, se eu fizesse vir a
espada sobre essa terra, dizendo: que a espada passe por aqui e corte
indistintamente homens e animais, 18 e se esses três homens se
encontrassem aí – por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, não
poderiam eles salvar nem seus filhos nem suas filhas; somente eles seriam
salvos. 19 Ou, ainda, se eu enviasse a peste sobre essa terra, e fizesse cair
sobre ela o meu furor no sangue, exterminando homens e feras, 20 e se Noé,
Daniel e Jó se encontrassem aí – por minha vida – oráculo do Senhor Javé
–, não poderiam eles garantir por sua justiça nem seus filhos nem suas
filhas, mas somente a sua própria vida”.

21 “Assim fala o Senhor Deus: mesmo que lance eu os meus quatro
funestos flagelos – a espada, a fome, as feras e a peste – contra Jerusalém,
para exterminar dela homens e animais, 22 subsistirão entretanto alguns
sobreviventes, filhos e filhas, que sairão da cidade. Eis que eles virão até
vós. Quando tiverdes visto seu proceder e seus atos, vós vos consolareis das
calamidades que eu houver desencadeado contra Jerusalém, de tudo quanto
eu lhe houver infligido,* 23 Eles vos consolarão, quando houverdes
observado o seu comportamento e seus atos: reconhecereis não ser sem
motivo que eu tratei a cidade como fiz – oráculo do Senhor Javé.”

A vinha estéril

1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 2 “Filho do homem, a
15 lenha da vinha por que valeria mais que a de galhos das outras árvores da floresta?* 3 Toma-se dela para fazer um objeto? Faz-se mesmo uma cavilha para pendurar o que quer que seja? 4 Eis aí: mete-se no fogo para destruir. Quando o fogo consumir as duas extremidades, e queimar o meio, pode ainda servir para alguma coisa? 5 Quando ele estava intato, não servia para objeto algum; consumido e queimado pelo fogo, ainda menos poderá servir para qualquer coisa. 6 Eis por que diz o Senhor Javé: assim como entre as árvores da floresta é a madeira da vide que eu lanço ao fogo para consumir, assim lançarei eu os habitantes de Jerusalém. 7 Voltarei contra eles a minha face. Fugirão ao fogo; o fogo, porém, os devorará. Saberão que eu sou o Senhor, quando eu voltar contra eles a minha face, 8 e transformar a terra num deserto, porque me têm sido infiéis – oráculo do Senhor Javé”.

Um relato de amor

16 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 2 “Filho do homem, mostra a Jerusalém os seus crimes abomináveis.* 3 Será dito: eis o que diz o Senhor Javé a respeito de Jerusalém: por tua origem e nascimento, pertences à terra de Canaã; teu pai foi um amorreu e tua mãe, uma hitita. 4 No dia do teu nascimento, teu cordão umbilical não foi cortado; não te banharam com água para te purificar, não te untaram com sal, nem te enfaixaram. 5 Ninguém se inclinou sobre ti para te prestar algum piedoso cuidado. No dia em que nasceste foste exposta em meio das campinas; só havia infortúnio para ti.
6 Passei junto de ti e te percebi banhada em teu sangue. Eu te gritei: vive malgrado o teu sangue, vive malgrado o teu sangue, 7 e eu te fiz multiplicar como a erva dos prados. Cresceste. Ficaste moça. Teus seios se formaram, veio-te o pêlo. Mas estavas nua, inteiramente nua. 8 Passando junto de ti, verifiquei que já havia chegado o teu tempo, o tempo dos amores. Estendi sobre ti o pano do meu manto, cobri tua nudez; depois fiz contigo uma aliança ligando-me a ti pelo juramento – oráculo do Senhor Javé – e tu me pertenceste.* 9 Então, eu te mergulhei na água para limpar o sangue de que estavas coberta, e te ungi com óleo. 10 Eu te vesti de tecidos bordados,

calcei-te com sapatos de pele de golfinho, cingi-te com um cinto de fino linho e um véu de seda. 11 Ornei-te de adornos: braceletes nos teus pulsos, colares em teu pescoço, 12 um anel para o teu nariz, brincos para tuas orelhas, uma coroa magnífica para tua cabeça. 13 Teus ornatos eram de ouro, prata, com vestimentas de linho fino, de seda e panos bordados; teu alimento era trigo, mel e óleo. Cada vez mais bela, chegaste à dignidade real. 14 A reputação da tua beleza correu entre as nações, pois essa beleza era perfeita, graças ao esplendor que te havia eu preparado – oráculo do Senhor Javé. 15 Tu, porém, te fiaste na beleza, aproveitaste da tua fama para te prostituíres e ofereceste a tua sensualidade a todo transeunte, a quem te entregaste. 16 Tomaste tuas vestimentas para delas fazeres lugares altos para ti, ornados de panos de variegadas cores, e deste-te à depravação, o que jamais deveria ter sucedido, e que não te sucederá jamais.* 17 Tomaste as esplêndidas joias feitas com o meu ouro e minha prata, joias que eu te havia doado, e fabricaste com elas imagens humanas, com que te prostituíste, 18 cobriste-as com as tuas próprias vestes bordadas, e ofereceste-lhes o meu óleo e os meus aromas. 19 O pão que eu te havia dado, a flor da farinha, o óleo e o mel com que te nutrias, deste-os em oferenda de agradável odor. Eis o que tens feito – oráculo do Senhor Javé. 20 Depois tomaste os teus filhos e tuas filhas, que para mim deste à luz e os ofereceste a eles para sua nutrição. Por acaso são poucas as tuas prostituições? 21 Degolaste os meus filhos e os fizeste passar pelo fogo em sua honra. 22 Em meio a todas essas depravações abomináveis, não te lembraste do tempo de tua juventude, quando estavas toda nua e te rolavas em teu sangue.

23 Para cúmulo de todas essas maldades – Ai! Ai de ti! Oráculo do Senhor –, 24 edificaste uma colina, um lugar alto em todas as encruzilhadas. 25 À entrada de cada rua erigiste um lugar alto, e desonraste a tua beleza, dando teu corpo a todos os que vinham, multiplicando as tuas depravações. 26 Tu te prostituíste com os egípcios, teus vizinhos de corpos vigorosos, e multiplicaste as prostituições para me irritar. 27 Mas eu estendi a mão contra ti; reduzi a tua porção, deixei-te à mercê das tuas inimigas, as filhas dos filisteus, envergonhadas elas próprias do teu infame proceder.* 28 Tu te prostituíste também com os assírios, porque não estavas satisfeita, e ainda assim não te deste por saciada;* 29 multiplicaste as tuas depravações no país dos mercadores, entre os caldeus, sem que, contudo, te tenhas fartado.

30 Como é frouxo o teu coração – oráculo do Senhor Javé –, para teres tido ali o comportamento de uma prostituta, 31 por teres construído um

montículo em todas as encruzilhadas, e um lugar alto à entrada de todas as ruas, sem mesmo procurar um salário como meretriz. 32 Tens sido mulher adúltera que acolhe os estranhos em lugar do esposo. 33 A todas as prostitutas se dão presentes, mas tu fizeste brindes a todos os teus amantes, procedeste com largueza para que de todos os lados viessem prostituir-se contigo. 34 Tens sido o avesso das outras mulheres em tuas depravações: não te procuravam; eras tu que pagavas ao invés de receber, fazendo tudo ao contrário do que fazem as outras.

35 Em vista de tudo isto, luxuriosa, escuta o que diz o Senhor: 36 eis o que diz o Senhor Javé: por tua prata dilapidada, por tua nudez descoberta no decurso de tuas prostituições com os teus amantes e com os teus ídolos abomináveis, pelo sangue de teus filhos que lhes deste, 37 vou reunir todos os teus amantes com aquele a quem juraste amor, todos quantos amaste e todos que te detestam, vou reuni-los contra ti de todos os lados, e perante eles descobrirei a tua nudez, a fim de que te contemplem totalmente. 38 Eu infligirei o castigo às adúlteras e às criminosas, e contra ti desencadearei meu furor e meus ciúmes. 39 Irei te entregar nas suas mãos; eles demolirão o teu montículo, abaterão o teu lugar alto; eles te despojarão dos teus vestidos; levarão os teus ornatos e te deixarão nua e despojada. 40 Em seguida, sublevarão contra ti a multidão: serás apedrejada e perecerás pela espada; 41 atearão fogo à tua casa e se fará juízo contra ti, aos olhos de uma multidão de mulheres; porei fim às tuas prostituições e não terás mais salário a dar.* 42 Saciarei o meu furor contra ti e, quando tiveres deixado de ser objeto do meu zelo, eu me acalmarei, e minha cólera terminará. 43 Porque não te lembraste do tempo da tua mocidade, e tudo isso fizeste com o fito de provocar-me, vou fazer cair sobre tua cabeça o peso de teu proceder – oráculo do Senhor Javé –, a fim de que não ajuntes novos crimes às tuas abominações”.

44 “Todos os amigos de provérbios dirão a teu respeito: tal mãe, tal filha. 45 De fato, és bem filha de tua mãe, que tomou aversão a seu marido e a seus filhos; és bem irmã de tuas irmãs, que tomaram aversão a seus maridos e a seus filhos. Tua mãe era uma hitita e teu pai, um amorreu. 46 Tua irmã mais velha é Samaria, que habita à esquerda com suas filhas; tua irmã mais moça é Sodoma, que habita com suas filhas à tua direita. 47 Ainda não estavas contente em seguir seu passo e em imitar seus horrores; era pouco! Foste mais longe que elas na corrupção. 48 Por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, tua irmã Sodoma e suas filhas não fizeram o que fizeste tu e

tuas filhas. 49 O crime de tua irmã Sodoma era este: opulência, glutonaria,
indolência, ociosidade; eis como vivia ela, assim como suas filhas, sem
tomar pela mão o miserável e o indigente. 50 Tornaram-se arrogantes e, sob
os meus olhos, se entregaram à abominação; por isso, eu as fiz desaparecer,
como viste. 51 Quanto à Samaria, não cometeu ela a metade dos teus
pecados, porque multiplicaste os teus crimes além dos seus e, por todas
essas perversidades que cometeste, justificaste as tuas irmãs.* 52 Carrega,
pois, também tu, a vergonha das faltas pelas quais tu as justificaste graças a
teus pecados, cuja malvadez superou a dos delas, afiguram-se elas mais
justas que tu. De tua parte, carrega a vergonha e suporta a tua ignomínia,
pois até fazes parecerem justas as tuas irmãs.

53 No tempo em que eu as tiver restaurado, Sodoma e suas filhas,
Samaria e suas filhas, eu te restaurarei entre elas, 54 a fim de que carregues
o teu opróbrio e sejas tu confundida por tudo quanto fizeste para seu
conforto.* 55 Tua irmã Sodoma e suas filhas retornarão a seu primitivo
estado, Samaria e suas filhas igualmente; e tu também, com tuas filhas,
voltareis à vossa antiga situação. 56 Ao tempo do teu orgulho, o nome de tua
irmã Sodoma não era famoso em tua boca, 57 antes que houvesse sido
patenteada a tua perversidade, como no tempo em que recebias os ultrajes
das filhas da Síria e de suas vizinhas, das filhas dos filisteus que de toda
parte te insultavam. 58 Eis-te carregada do peso dos teus crimes e das tuas
abominações – oráculo do Senhor. 59 Pois eis o que diz o Senhor Javé: eu
farei a ti conforme fizeste tu, que desprezaste a tua origem violando o pacto.
60 Mas eu me recordarei da aliança que contigo celebrei no tempo de tua
juventude, e farei contigo uma eterna aliança. 61 Então, te lembrarás de teu
procedimento, e terás vergonha disso, quando eu tomar tuas irmãs mais
velhas, juntamente com as mais novas, e tu as der por filhas, mas isso não
em virtude de tua aliança.* 62 Sou eu que hei de restabelecer a minha
aliança contigo, e tu saberás que sou eu o Senhor, 63 a fim de que te
recordes do passado e te envergonhes, e que, em tua vergonha, não tenhas
mais a audácia de abrir a boca, quando eu houver perdoado os teus delitos –
oráculo do Senhor Javé.”*

Alegorias das águias, do cedro e da vinha

17 **1** A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 2 “Filho do
homem, propõe um enigma, apresenta uma parábola à casa de Israel.
3 Dize-lhe: eis o que diz o Senhor Javé:
A grande águia de grandes asas, de larga envergadura,
toda coberta de plumagem malhada, veio do Líbano.
E tirou a copa de um cedro,
4 arrancou o mais alto de seus ramos,
levou-o ao país dos mercadores e o depôs na cidade do negócio,
5 depois tomou um tronco de árvore da terra,
e colocou-o em um terreno preparado;
à beira de águas copiosas plantou-o, como um salgueiro.
6 Ele germinou e transformou-se em vide frondosa, ainda que pouco elevada,
e voltou suas ramagens para a águia, com suas raízes debaixo dela.
Ela se tornou um ramo da vinha, produziu hastes e lançou ramos.
7 Havia outra grande águia, de grandes asas, com abundante plumagem;
e eis que para ela essa vinha voltou suas raízes,
e lançou seus braços para ela, do horto onde estava plantada,
a fim de que a regasse.*
8 Era em um solo excelente, à margem de ondas copiosas,
que esta cepa estava plantada,
de maneira a lançar ramos e produzir frutos,
e tornar-se uma esplêndida vinha.*
9 Dize, pois: eis o que diz o Senhor Javé: esta vinha irá prosperar?
A primeira águia não arrancará suas raízes?
Não abaterá o seu fruto para que ela seque,
de sorte que murche toda a folhagem que ela estendeu?
Sem esforço e sem ajuda da multidão será arrancada.
10 Eis que ela está plantada: será que crescerá?
Tocada pelo vento do Oriente, não secará ela de todo?
Não secará no horto onde está plantada?”.
11 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: **12** “Pergunta a essa raça de recalcitrantes: não sabeis o que significa isso? – Dize: o rei da Babilônia chegou a Jerusalém, prendeu o rei e os dirigentes da cidade, para levá-los com ele à Babilônia. **13** Escolheu na estirpe real um homem com o qual celebrou um tratado e a quem fez prestar juramento. Ele, porém, levou os poderosos do país, **14** para que o reino fosse abatido sem esperança de

soerguimento, a fim de que esse homem, observando o pacto, pudesse subsistir. **15** Entretanto, este se revoltou contra ele, enviando mensageiros ao Egito para pedir cavalos e um numeroso exército. Triunfará ele? Escapará por acaso aquele que procedeu dessa maneira? Após haver rompido a aliança, haveria ele de se salvar? **16** Por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, é no país do rei que o fez reinar, de quem ele desprezou o juramento e rompeu a aliança, é na Babilônia que ele morrerá. **17** Com o seu forte exército e a sua multidão de homens, o faraó nada poderá por si mesmo na guerra, quando forem levantados os terraços e construídos os muros para fazer perecer uma multidão de homens. **18** Ele desprezou o seu juramento e rompeu a aliança, embora tivesse já dado a sua palavra. Ele fez tudo isso; não escapará".

19 Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: "Por minha vida, é o meu juramento que ele rejeitou, é minha aliança que ele infringiu: farei cair isso sobre sua cabeça. **20** Estenderei sobre ele a minha rede e será apanhado no meu laço; eu o levarei à Babilônia e ali o processarei por causa da transgressão que cometeu contra mim. **21** Todos os fugitivos de suas tropas cairão sob minha espada, e os que ficarem serão espalhados pelos ventos. E sabereis que sou eu, o Senhor, que falei".

22 Eis o que diz o Senhor:

"Pegarei eu mesmo da copa do grande cedro,
dos cimos de seus galhos cortarei um ramo,
e eu próprio o plantarei no alto da montanha.
23 Eu o plantarei na alta montanha de Israel.
Ele estenderá seus galhos e dará fruto; ele se tornará um cedro magnífico,
onde aninharão aves de toda espécie, instaladas à sombra de sua ramagem.
24 Então, todas as árvores dos campos saberão que sou eu, o Senhor,
que abate a árvore soberba, e exalta o humilde arbusto,
que seca a árvore verde, e faz florescer a árvore seca.
Eu, o Senhor, o disse, e o farei."

Responsabilidade individual

18 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: “Por que repetis
continuamente esse provérbio entre os israelitas: 2 os pais comeram
uvas verdes, mas são os dentes dos filhos que ficam embotados? 3 Por
minha vida – oráculo do Senhor Javé –, não tereis mais ocasião de repetir
esse provérbio em Israel. 4 É a mim que pertencem as vidas, a vida do pai e
a vida do filho. Ora, é o culpado que morrerá.
5 O homem justo – que procede segundo o direito e a equidade, 6 que não
participa dos festins das montanhas, que não volve os olhos para os ídolos
da casa de Israel, que não desonra a mulher do próximo, e não tem relação
com uma mulher durante o tempo de sua impureza,* 7 que não oprime
ninguém, que restitui o penhor ao seu devedor, que não exerce a rapina, que
dá seu pão aos famintos, e cobre com vestimenta o que está nu, 8 que não
empresta à taxa usurária e não recebe com juros, que afasta a sua mão da
iniquidade, e julga equitativamente entre um homem e outro, 9 que segue os
meus preceitos e observa as minhas leis, para proceder com retidão –
certamente viverá. Oráculo do Senhor Javé.

10 Porém, se esse homem gerou um filho violento e sanguinário, que
comete (contra seu irmão) uma dessas faltas 11 embora ele próprio não
tenha cometido nenhuma; um filho que come nas montanhas e desonra a
mulher do próximo, 12 que oprime o infeliz e o indigente, que pratica a
rapina e não restitui o penhor, que ergue os olhos para os ídolos e comete
abominações, 13 que faz empréstimo com usura e recebe juros, esse rapaz
não poderá permanecer em vida. Após as abominações que houver
cometido, ele deve perecer, e seu sangue recairá sobre ele. 14 Se, pelo
contrário, o homem gerou um filho que, à vista de todas as faltas cometidas
por seu pai, tem o cuidado de não imitá-lo,* 15 um filho que não come nas
montanhas e não volve os olhos para os ídolos da casa de Israel, que não
desonra a mulher do próximo, 16 não oprime ninguém, e não retém o
penhor; não pratica a rapinagem, dá pão ao faminto e cobre com vestimenta
o que está nu; 17 que se abstém de causar dano ao infeliz, que não empresta
com usura e nem recebe juros, mas observa os meus mandamentos e
procede de conformidade com as minhas leis – esse filho não perecerá pelas
iniquidades de seu pai mas certamente viverá. 18 É seu pai que, pelas
violências e rapinas que cometeu contra o próximo e pelo mal que fez no
meio do seu povo, há de perecer por causa de suas faltas.

19 Perguntais por que não leva o filho a iniquidade do pai! É que o filho
praticou a justiça e a equidade e, como observa e cumpre as minhas leis,

também ele viverá. 20 É o pecador que deve perecer. Nem o filho
responderá pelas faltas do pai nem o pai pelas do filho. É ao justo que se
imputará sua justiça e ao mau a sua malícia. 21 Se, no entanto, o mau
renuncia a todos os seus erros para praticar as minhas leis e seguir a justiça
e a equidade, então ele viverá decerto, e não há de perecer. 22 Não lhe será
tomada em conta qualquer das faltas cometidas: ele há de viver por causa da
justiça que praticou. 23 Terei eu prazer com a morte do malvado? – oráculo
do Senhor Javé –. Não desejo eu, antes, que ele mude de proceder e viva?*
24 E, se um justo abandonar a sua justiça, se praticar o mal e imitar todas as
abominações cometidas pelo malvado, viverá ele? Não será tido em conta
qualquer dos atos bons que houver praticado. É em razão da infidelidade da
qual se tornou culpado e dos pecados que tiver cometido que deverá morrer.
25 Dizeis: não é justo o modo de proceder do Senhor. Escutai-me então,
israelitas: o meu modo de proceder não é justo? Não será o vosso que é
injusto? 26 Quando um justo renunciar à sua justiça para cometer o mal e ele
morrer, então é devido ao mal praticado que ele perece. 27 Quando um
malvado renuncia ao mal para praticar a justiça e a equidade, ele faz reviver
a sua alma. 28 Se ele se corrige e renuncia a todas as suas faltas, certamente
viverá e não perecerá. 29 E eis que a casa de Israel pretende que o modo de
proceder do Senhor não seja justo! Não é acaso o vosso modo de proceder
que é injusto? 30 Assim, pois, casa de Israel, é segundo o vosso próprio
proceder que julgarei cada um de vós – oráculo do Senhor Javé. Convertei-
vos! Renunciai a todas as vossas faltas! Que não haja mais em vós o mal
que vos faça cair. 31 Repeli para longe de vós todas as vossas culpas, para
criardes em vós um coração novo e um novo espírito. Por que haveríeis de
morrer, israelitas? 32 Não sinto prazer com a morte de quem quer que seja –
oráculo do Senhor Javé! Convertei-vos e vivereis!”.

Elegia sobre os reis de Judá

19 1 “E tu, filho do homem, faze ouvir este cântico fúnebre acerca dos
príncipes de Israel.*
2 Quem era tua mãe? Uma leoa entre leões;
estendida entre os leõezinhos, ela criava os seus filhotes.
3 Um dos filhotes cresceu até se tornar leão;

aprendeu a despedaçar a presa, a devorar os homens.
4 Então, as nações se coligaram contra ele, e foi preso em sua fossa;
com cadeias foi levado para a terra egípcia.*
5 Sua mãe viu que sua expectativa e sua esperança eram vãs;
ela tomou outro dos seus filhotes para dele fazer um leãozinho.
6 Ele abriu caminho entre os leões, tornou-se um jovem leão;
aprendeu a despedaçar a presa, a devorar os homens;
7 devastou seus palácios e desolou suas cidades,
a terra e seus habitantes ficaram amedrontados com os seus rugidos.*
8 Coligaram-se contra ele as nações vizinhas;
lançaram sobre ele uma cilada; em sua fossa ele foi preso.*
9 Foi posto na jaula com cadeias,
conduziram-no ao rei da Babilônia, prenderam-no em uma fortaleza,
para que não se ouvisse mais a sua voz nas montanhas de Israel.
10 Tua mãe se assemelhava a uma vinha plantada à margem da torrente,
carregada de frutos e de folhas, devido à abundância das águas.*
11 Ela teve um ramo vigoroso, que se tornou um cetro real;
sua estatura avultava-se em meio de uma espessa folhagem.
Ela se distinguia por sua altitude e pelo número de seus ramos.
12 Ela, porém, foi arrancada furiosamente, e arremessada por terra.
O vento do Oeste dessecou seus frutos, que caíram;
emurcheceu o seu vigoroso ramo, crestado pelo fogo,
13 e agora está ela plantada no deserto, em terra seca e árida.
14 O fogo, lançado em um de seus ramos, devorou seu fruto;
nela não há mais ramo forte, nem cetro real!”
É um canto fúnebre, que efetivamente serviu de lamentação.

Infidelidade de Israel, através dos tempos

20 1 No sétimo ano, no décimo dia do quinto mês, vieram alguns anciãos de Israel consultar o Senhor, e se assentaram diante de mim.*
2 A palavra do Senhor me foi dirigida nestes termos: 3 “Filho do homem, dirige-te como se segue aos anciãos de Israel: eis o que diz o Senhor Javé:

viestes para me consultar. Por minha vida! Eu não me deixarei consultar por vós – oráculo do Senhor Javé. **4** Julga-os, julga-os pois, filho do homem. Faze-os reconhecer as abominações de seus pais. **5** Dize-lhes: eis o que diz o Senhor Javé: no dia em que fiz a escolha de Israel, em que levantei a mão para a raça de Jacó, em que me dei a conhecer a eles no Egito, em que ergui a mão para eles, dizendo: sou eu que sou o Senhor, vosso Deus,* **6** foi nesse dia que jurei tirá-los do Egito para conduzi-los à terra que eu escolhera para eles, terra que mana leite e mel, a joia de todos os países. **7** Eu lhes disse então: que cada um lance para fora os ídolos abomináveis que atraem os vossos olhos; não mais vos mancheis com os ídolos do Egito. Eu é que sou o Senhor, vosso Deus. **8** Eles, porém, se rebelaram contra mim e se recusaram a escutar-me; nenhum deles rejeitou os ídolos abomináveis que atraem os olhos e nenhum abandonou os ídolos do Egito. À vista disso, decidi desencadear sobre eles a minha cólera e contra eles e contra o próprio Egito saciar o meu furor. **9** Se eu os tirei do Egito, foi somente em consideração ao meu nome, a fim de que não fosse odiado aos olhos das nações entre as quais viviam, e onde eu me tinha dado a conhecer a eles. **10** Eu os fiz assim sair do Egito e os conduzi ao deserto. **11** Eu lhes dei as minhas leis e lhes ensinei os meus preceitos, em virtude dos quais vive aquele que os observa. **12** Instituí mesmo para eles os meus sábados, como sinal entre mim e eles, a fim de que reconhecessem que sou eu, o Senhor, que os santifica.* **13** No deserto, todavia, os israelitas se rebelaram contra mim; não praticaram as minhas leis e rejeitaram os meus preceitos, em virtude dos quais o homem vive, quando os cumpre; profanaram gravemente os meus sábados. Por isso, tomei a resolução de desencadear sobre eles o meu furor, no deserto, para aniquilá-los. **14** Mas o fiz em consideração ao meu nome, a fim de que não ficasse ele desmoralizado aos olhos das nações, perante as quais eu os tinha feito sair do Egito. **15** Todavia, no deserto, eu lhes fiz o juramento de não levá-los à terra que eu lhes tinha prometido, terra onde corria leite e mel, a mais bela de todas as terras, **16** porque haviam rejeitado as minhas leis, abandonando os meus preceitos, profanando os meus sábados e entregando-se intimamente a seus ídolos. **17** Depois eu me compadeci deles; renunciei à ideia de destruí-los, e não os exterminei completamente no deserto.

18 Eu disse no deserto a seus filhos: não sigais os preceitos dos vossos pais, não imiteis as suas práticas, contaminando-vos com os ídolos. **19** Sou eu, o Senhor, que sou o vosso Deus. Deveis guardar as minhas leis,

observar e praticar as minhas ordens. 20 Respeitai santamente os meus
sábados, a fim de que sejam um sinal entre mim e vós, e que se saiba que
eu, o Senhor, é que sou o vosso Deus. 21 Mas também os filhos se
sublevaram contra mim, não cumpriram as minhas leis, não as observaram,
pondo em prática os meus preceitos, em virtude dos quais o homem vive,
desde que os cumpra; e eles profanaram os meus sábados. Por isso, concebi
o desígnio de desencadear contra eles a minha cólera, de fartar minha ira
contra eles no deserto. 22 Se retirei a minha mão, foi em atenção ao meu
nome, a fim de que não seja desrespeitado entre as nações perante as quais
eu os tirei do Egito. 23 Entretanto, fiz, no deserto, o juramento de dispersá-
los entre as nações e de disseminá-los através dos países, 24 porque não
haviam observado os meus preceitos, tinham rejeitado as minhas leis,
profanando os meus sábados e deixando seus olhos se apegar aos ídolos de
seus pais. 25 De minha parte, cheguei a dar-lhes estatutos que lhes foram
funestos, ordens em virtude das quais não podiam viver;* 26 eu os tornei
impuros por suas oferendas – quando faziam passar seus primogênitos pelo
fogo – para puni-los e dar-lhes a conhecer que eu sou o Senhor.

27 Por isso, filho do homem, dirige-te à casa de Israel: eis o que diz o
Senhor Javé: ainda nisso me ultrajaram os vossos pais, e me foram infiéis.
28 Após haverem sido introduzidos por mim na terra que lhes havia jurado
dar à vista de todas as suas colinas elevadas, de todas as árvores frondosas,
ofereceram seus sacrifícios e apresentaram as suas oblações que me
irritavam; depuseram o agradável odor de suas oferendas e derramaram as
suas libações. 29 Então, eu lhes disse: que lugar alto é esse, aonde ides? E
esse nome de lugar alto é o que até hoje tem subsistido.* 30 Por isso, dirige-
te assim à casa de Israel: eis o que diz o Senhor Javé: vós vos contaminais,
à maneira dos vossos pais, e vos prostituís como os seus ídolos. 31
Apresentando as vossas oferendas, fazendo passar vossos filhos pelo fogo,
vós ainda hoje vos manchais com todos os vossos ídolos. E eu, casa de
Israel, eu me deixarei consultar por vós? Por minha vida – oráculo do
Senhor Javé –, não o farei. 32 Nada sucederá daquilo que sonhais quando
dizeis: iremos fazer como as nações, como as raças da terra, rendendo culto
à árvore e à pedra. 33 Por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, é com
mão forte, com braço estendido, no desencadeamento do meu furor, que eu
reinarei sobre vós. 34 Eu vos tirarei do meio das nações; eu vos reunirei fora
dos países onde vos achais dispersos e, com mão poderosa, braço estendido,
no desencadear do meu furor, 35 vos conduzirei ao deserto das nações onde,

face a face, entrarei em julgamento convosco.* 36 Como entrei em demanda
com os vossos pais, no deserto do Egito, assim entrarei em demanda
convosco – oráculo do Senhor Javé. 37 Eu vos farei passar sob o bastão e
reentrar nos liames da aliança. 38 Segregarei do vosso meio os rebeldes e
aqueles que contra mim se revoltaram, e os tirarei da terra onde se
estabeleceram, e eles não entrarão na terra de Israel. Assim sabereis que sou
eu o Senhor. 39 Quanto a vós, israelitas, eis o que diz o Senhor: ide, servi
cada um de vós aos ídolos! Depois disso, juro que me escutareis, e não
profanareis o meu santo nome por vossas oferendas e vossos ídolos. 40 É na
minha montanha santa, na montanha de Israel – oráculo do Senhor Javé –, é
lá que me prestará culto toda a casa de Israel, todos desta nação. Lá vos
farei uma acolhida favorável. Lá receberei vossas oferendas e as primícias
dos vossos dons, com tudo o que me apresentardes. 41 Em vós eu me
deliciarei com perfume agradável, quando vos tiver arrancado do meio dos
povos e reunido fora dos países em que vos acháveis dispersos. Aos olhos
das nações, manifestarei em vós a minha santidade; 42 e sabereis que eu sou
o Senhor, quando vos tiver conduzido à terra de Israel, que jurei dar a
vossos pais. 43 Lá reconhecereis vossa má conduta pela qual vos tornastes
impuros e sentireis desgosto de vós mesmos, pelo mal que cometestes. 44 E
sabereis que eu é que sou o Senhor, quando eu proceder convosco em
atenção ao meu nome, não em consideração aos vossos erros e vossos
costumes corrompidos, ó casa de Israel – oráculo do Senhor Javé!”.

A espada vingadora do Senhor

21 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 2 “Filho do
homem, volta-te para a direita e profere um oráculo para o Sul, um
oráculo contra a floresta do meio-dia.* 3 Dize à floresta meridional: escuta a
palavra do Senhor: eis o que diz o Senhor Javé: vou acender em tuas matas
um fogo que devorará toda árvore verde e toda árvore seca. Uma chama
ardente, que não se extinguirá, e queimará todos os rostos do Sul ao Norte. 4
Todo ser vivo verá que sou eu o Senhor que acendi esse fogo. Ele não se
extinguirá”. 5 Exclamei, então: “Ah! Senhor Javé, dizem de mim que falo
sempre por parábolas!”. 6 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes
termos: 7 “Filho do homem, volta-te para Jerusalém e profere um oráculo

contra o santuário, um oráculo contra a terra de Israel. **8** Dize-lhe: eis o que diz o Senhor: vou castigar-te, vou tirar a minha espada da bainha para separar de ti o justo e o perverso. **9** É porque quero exterminar do teu meio o justo e o malévolo que do Sul ao Norte desembainhei a espada contra todo homem. **10** E todo ser vivo saberá que sou eu o Senhor que desembainharei a espada; e não mais a guardarei.
11 Por isso, tu, filho do homem, põe-te a lamentar, com o coração partido; lança, em presença deles, amargos gemidos. **12** Se te perguntarem por que gemes, responderás: é por causa da novidade, que está iminente, e que fará amargurar todos os corações, cair todos os braços, divagar todos os espíritos, dobrar todos os joelhos. Ei-la que chega: ela está aí – oráculo do Senhor Javé!”. **13** A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: **14** “Filho do homem, pronuncia o seguinte oráculo: assim fala o Senhor: dize:

A espada! A espada está afiada e polida.
15 Afiada para o massacre; polida a ponto de desprender clarões:
então haveremos de alegrar-nos? O cetro do meu filho
sobrepuja todo madeiro.
16 Foi polida para empunhá-la na mão;
está ela aguçada e limpa para ser entregue ao degolador.
17 Grita, filho do homem, clama,
porque foi tirada contra o meu povo,
contra todos os príncipes de Israel,
que foram entregues ao gládio com meu povo.
Fere-te pois a coxa!*
18 É uma prova: que há com o cetro desprezado que não mais existe?
Oráculo do Senhor Javé.
19 E tu, filho do homem, profetiza, bate as mãos!
Que a espada seja dobrada, triplicada! É a espada da carnificina,
a espada do grande morticínio que os ameaça de todo lado!
20 Para fazer fundir os corações, para multiplicar as vítimas,
diante de todas as portas, apontei a espada para a carnificina;
ela está prestes a desprender clarões, ela está afiada para a matança.
21 Volta-te para trás, à direita e à esquerda, diante de ti:
22 também eu vou bater palmas, vou fartar meu furor,
sou eu, o Senhor, que o digo!”.

23 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 24 “Filho do
homem, traça dois caminhos que partam ambos do mesmo lugar, para que
possa passar a espada do rei da Babilônia.* 25 À entrada do caminho, que
conduz à cidade, põe um sinal. Traçarás, para a passagem da espada, um
caminho para Rabá dos amonitas, e outro para Judá e a fortaleza de
Jerusalém, 26 porque o rei da Babilônia se detém na encruzilhada do
caminho, à frente dos dois caminhos, para consultar à sorte: ele agita as
flechas, interroga os ídolos domésticos, examina o fígado das vítimas.* 27
Em sua mão direita, detém ele a sorte que designa Jerusalém, para aí
colocar os carneiros, para aí dar ordens de carnificina e arrancar gritos de
guerra, para conduzir os aríetes contra as portas, para suspender terraços e
construir torres. 28 Isso significa aos olhos dos habitantes de Jerusalém um
presságio mentiroso. Prestaram juramento, mas o rei da Babilônia lhes
recorda a lembrança de suas iniquidades, mandando capturá-los.* 29 E, por
isso, eis o que diz o Senhor Javé: uma vez que trazeis à memória os vossos
delitos, manifestando as vossas faltas, revelando os vossos pecados em
todos os vossos atos, já que vos recordais, sereis castigados.* 30 Quanto a ti,
príncipe de Israel, vil e ímpio, cujo dia é chegado com o término da
iniquidade,* 31 eis o que diz o Senhor Javé: deixa essa tiara; larga essa
coroa; tudo vai mudar. Vai-se exaltar o que é baixo, e abaixar o que é
elevado. 32 Ruína, ruína e ruína! Eis o que dela farei; será aniquilada até que
isso aconteça àquele a quem pertence o julgamento, e ao qual eu a
entregarei.*

33 E tu, filho do homem, profetiza: eis o que diz o Senhor Javé em
relação aos amonitas e seus ultrajes. Dize: a espada está desembainhada
para a matança, afiada para o massacre, a ponto de desprender clarões, 34
enquanto te entregas a visões mentirosas e a oráculos enganadores, para pô-
la na garganta dos cadáveres dos ímpios, cujo dia é chegado com o fim da
iniquidade. 35 Põe-na em tua bainha. É no lugar onde foste criado, tua terra
natal, que te irei julgar. 36 Sobre ti desencadearei a minha cólera; soprarei
sobre ti o fogo do meu furor; eu te entregarei nas mãos de homens brutais,
artífices de destruição. 37 Serás presa das chamas; teu sangue correrá no
meio da terra; não se recordará mais de ti, porque sou eu o Senhor, que
falei”.

Crimes atuais de Jerusalém

22 **1** A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: **2** “E tu, filho do
homem, não julgarás, não julgarás esta cidade sanguinária? Faze-lhe
conhecer todas as suas abominações. **3** Dize-lhe: eis o que diz o Senhor
Javé: Ah! cidade que espalhas o sangue em tuas ruas para que chegue a tua
hora, que eriges ídolos para te sujares, **4** pelo sangue que tens derramado tu
te tornaste culpada e te poluíste pelos teus ídolos que talhaste; precipitaste a
tua hora, adiantaste o termo de teus anos. Por isso, vou abandonar-te aos
ultrajes das nações, e ao escárnio de todos os países. **5** Próximos ou
distantes, eles zombarão de ti, cidade cujo nome é odioso, cidade cheia de
desordens. **6** Vê: os príncipes de Israel estão em ti ocupados, cada um por si,
a derramar sangue. **7** Em ti, desprezam-se pai e mãe, violenta-se o hóspede
estrangeiro, maltratam-se o órfão e a viúva. **8** Tens aviltado meus santuários
e profanado os meus sábados. **9** Há em ti delatores que fazem derramar
sangue; gente de tua casa que vai comer na montanha. Cometem-se
infâmias no meio de ti: **10** descobre-se a nudez de seu pai, faz-se violência à
mulher durante o período da menstruação; **11** um comete horrores com a
mulher do próximo, outro desonra incestuosamente sua nora, outro viola
sua irmã, filha de seu pai.* **12** Em ti aceitam-se presentes para derramar
sangue, tu recebes a usura e os juros, fazes violência ao próximo para
despojá-lo; e a mim tu me esqueces – oráculo do Senhor Javé.
13 Muito em breve, porém, vou bater palmas devido às pilhagens que tens
feito e ao sangue em ti derramado. **14** Poderá resistir teu coração, tuas mãos
poderão aguentar, ao chegarem os dias em que eu me levantar contra ti?
Sou eu, o Senhor, que o digo, e que o executarei. **15** Eu te disseminarei entre
as nações, te dispersarei através dos povos. Limparei totalmente a tua
mancha, **16** serás aviltada, por tua culpa, aos olhos das nações, e
reconhecerás assim que sou eu o Senhor”.* **17** A palavra do Senhor foi-me
dirigida nestes termos: **18** “Filho do homem, a casa de Israel tornou-se para
mim escória. São todos como cobre, estanho e ferro e chumbo no cadinho:
são escória da prata. **19** Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: já que todos
vós sois escória, vou reunir-vos em Jerusalém. **20** Do mesmo modo como se
ajunta no meio do forno a prata, o cobre, o ferro, o chumbo e o estanho, e
como se atiça o fogo sobre eles para fundi-los, do mesmo modo, no furor da
minha cólera, eu vos amontoarei todos juntos lá para vos fazer fundir. **21** Eu
vos reunirei e atiçarei sobre vós o fogo do meu furor, para vos fazer fundir

em Jerusalém. 22 Semelhantes à prata, que se funde no cadinho, sereis
fundidos no meio da cidade e assim reconhecereis que sou eu, o Senhor, que
desencadeei sobre vós o meu furor". 23 A palavra do Senhor foi-me dirigida
nestes termos: 24 "Filho do homem, dize a Jerusalém: és uma terra que não
recebeu nem chuva nem aguaceiro na estação da cólera. 25 Há em teu seio
uma conspiração de príncipes. Como o leão que ruge, que arrebata a presa,
eles devoram as pessoas, tomam-lhes os bens e as riquezas, e multiplicam
as viúvas.* 26 Seus sacerdotes violam a minha Lei, profanam o meu
santuário, tratam indiferentemente o sagrado e o profano e não ensinam a
distinguir o que é puro do que é impuro; fecham os olhos para não ver os
meus sábados; no meio deles a minha santidade é profanada. 27 Seus chefes
lá estão como lobos que despedaçam a presa, derramando sangue, perdendo
vidas para tirar proveitos. 28 Seus profetas cobrem tudo com uma
argamassa: têm visões de mentira e oráculos enganadores. Dizem: eis o que
diz o Senhor, quando o Senhor nada disse.* 29 A população da terra se
entrega à violência e à rapina, à opressão do pobre e do indigente, e às
vexações injustificáveis contra o estrangeiro. 30 Tenho procurado entre eles
alguém que construísse o muro e se detivesse sobre a brecha diante de mim,
em favor da terra, a fim de prevenir a sua destruição, mas não encontrei
ninguém.* 31 Por isso, vou desencadear sobre eles o meu furor e exterminá-
los no fogo da minha exasperação; farei cair sobre eles o peso de sua
conduta – oráculo do Senhor Javé".

Oola e Ooliba

23 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2 "Filho do homem, era uma vez duas mulheres, filhas de uma mesma
mãe.
3 Elas se prostituíram no Egito e se desonraram ainda jovens.
Lá foram apertados os seus peitos, lá foi apalpado o seu seio virginal.
4 A mais velha chamava-se Oola, e sua irmã, Ooliba;
pertenceram a mim, e me deram filhos e filhas.
Seus nomes: Oola é Samaria; Ooliba, Jerusalém.*
5 Oola foi infiel e tornou-se louca de amores por seus amantes:
os assírios, vizinhos dela,

6 vestidos de púrpura, governadores e chefes,
jovens sedutores, cavaleiros montados.
7 Ela prodigalizou seus encantos a essa elite dos assírios,
e, junto de todos esses por quem se achava seduzida,
maculou-se com seus ídolos.
8 Não renunciou às suas devassidões do Egito,
desde o tempo em que haviam dormido com ela ainda jovem,
acariciando os seus seios virginais, cobrindo-a de torpezas;*
9 por isso, entreguei-a a seus amantes, os assírios, por quem ela ansiava;
10 eles descobriram-lhe a nudez,
tomaram seus filhos e filhas, e a degolaram a golpes de espada.
Foi um exemplo para as mulheres, porque justiça lhe foi feita.
11 Sua irmã Ooliba havia sido testemunha disso;
ela, porém, foi piorando em seus amores,
e foi ainda mais depravada que sua irmã.
12 Prostituiu-se aos assírios, governadores e chefes,
seus vizinhos, esplendidamente vestidos,
cavaleiros montados, jovens sedutores.
13 Vi que também ela se desonrava, seguiam ambas o mesmo caminho.
14 Ela, todavia, foi mais longe em suas depravações;
quando viu homens desenhados no muro,
figuras dos caldeus pintados a vermelho,
15 levando cintos sobre os rins e tiaras na cabeça,
todos como grandes senhores, retratos de babilônios saídos da Caldeia,
16 ela se apaixonou por eles ao primeiro olhar,
e enviou-lhes mensageiros à Caldeia.
17 E os filhos da Babilônia a ela vieram, para o leito de seus amores;
conspurcaram-na com suas devassidões.
Apenas foi aviltada, seu coração sentiu ódio deles.
18 Mas, como havia patenteado suas sem-vergonhices
e descoberto sua nudez,
eu me desgostei dela, como me havia magoado de sua irmã,
19 porque ela multiplicou os seus desregramentos,
lembrando o tempo de sua mocidade, quando ela se desonrava no Egito.
20 Ela ardeu ali em amor por luxuriosos,

cujo membro era como um membro de asno,
e sua lubricidade igual à dos cavalos.
21 Voltaste às licenciosidades de tua juventude,
do tempo em que os egípcios apertavam teus peitos,
e afagavam teu seio juvenil;*
22 e, devido a isso, Ooliba, eis o que diz o Senhor Javé:
eu vou excitar contra ti todos os amantes dos quais te desgostaste;
vou trazê-los contra ti de todos os lados:
23 os babilônios, e os caldeus, e Facud, e Soa, e Coa,
com eles os assírios jovens e belos,
todos os governadores e chefes, guerreiros e cavaleiros montados,*
24 que marcharão contra ti com armas, carros e carruagens,
e toda uma multidão de povos.
Eles levantarão escudos e couraças contra ti de todos os lados;
e eu lhes entrego o teu julgamento;
procederão de conformidade com as suas leis.
25 Eu desencadeio meu ciúme contra ti;
eles te tratarão com fúria e te cortarão o nariz e as orelhas;
os que restarem dos teus perecerão pela espada.
Eles tomarão teus filhos e filhas; o resto será devorado pelo fogo.
26 Eles te despojarão de tuas vestes, levarão tuas joias.
27 Assim porei fim a teus crimes,
e a tuas depravações começadas no Egito;
não mais levantarás os olhos para eles,
não mais te hás de lembrar do Egito.
28 Pois eis o que diz o Senhor Javé:
vou entregar-te àqueles que odeias, de quem te desgostaste;
eles hão de tratar-te odiosamente.
29 Arrebatarão o fruto do teu trabalho;
eles te deixarão nua, descoberta,
expondo a vergonha de tuas impudicícias, depravações e prostituições.
30 Eis o que te sucederá devido às tuas luxúrias com as nações,
e tuas depravações com os ídolos.
31 Seguiste o mesmo caminho que tua irmã,
e devido a isso eu porei o seu cálice em tua mão.
32 Eis o que diz o Senhor Javé:
beberás o cálice de tua irmã, cálice largo e profundo,

que provocará motejo e riso, tamanha é a sua dimensão.
33 Ficarás cheia de embriaguez e de dor:
é uma taça de entorpecimento e terror,
a taça de tua irmã Samaria.
34 Bebe-a! Esvazia-a! Morderás até os cacos, e te rasgarão os seios.
Sou eu que o digo – oráculo do Senhor Javé.
35 Pois, eis o que diz o Senhor Javé:
porque tu me esqueceste e lançaste atrás das costas,
carregarás tu também o peso de tua criminosa prostituição".
36 Disse-me o Senhor: "Filho do homem, não vais julgar Oola e Ooliba,
e denunciar-lhes as abominações?
37 Elas cometeram adultério, há sangue em suas mãos;
elas fornicaram com os ídolos;
e os filhos a quem deram à luz
fizeram-nos passar pelo fogo para queimá-los.
38 Eis ainda o que me fizeram:
desonraram o meu santuário e profanaram os meus sábados.
39 No mesmo dia em que imolaram seus filhos a seus ídolos,
penetraram em meu santuário para profaná-lo,
eis o que fizeram em minha própria casa.
40 Fizeram mais. Mandaram buscar homens de terras longínquas,
os quais acorreram, logo que receberam a mensagem;
para eles, tu te banhaste,
pintaste os olhos, puseste os teus adornos.
41 Tu te assentaste sobre um leito aparatoso,
em frente ao qual estava preparada uma mesa,
onde tu tinhas posto o meu incenso e o meu óleo;
42 ouvia-se o barulho de uma multidão satisfeita;
a essa massa de homens se juntavam os bêbados do deserto,
que metiam braceletes nas mãos das duas irmãs
e coroas esplêndidas em suas cabeças.
43 Então, disse eu àquela que envelhecera nos adultérios:
Pois ela, também ela, prossegue ainda em suas depravações!
44 Entram pela casa dela como pela de uma prostituta.
É assim que frequentavam Oola e Ooliba, essas mulheres perdidas!
45 Os justos, porém, vão julgá-las, como se faz com as adúlteras,

e com aquelas que derramam sangue,
porque são, de fato, adúlteras; suas mãos estão manchadas de sangue.
46 Pois eis o que diz o Senhor Javé:
que suba contra elas uma assembleia!
Sejam entregues à exação e à pilhagem!
47 Que se reúna o povo para apedrejá-las,
e cortá-las em pedaços pela espada.
Que se matem seus filhos e suas filhas,
e sejam incendiadas suas moradas!
48 Dessa forma, porei termo aos crimes da terra,
e todas as mulheres aprenderão a não imitar vossa luxúria.
49 Recairão sobre vós as vossas devassidões,
e carregareis o peso da vossa idolatria.
Conhecereis, assim, que sou eu o Senhor Javé".

Parábolas sobre o cerco de Jerusalém

24 1 No nono ano, no décimo dia do décimo mês, a palavra do Senhor foi-
me dirigida nestes termos: 2 "Filho do homem, anota por escrito a data
de hoje, pois neste dia o rei da Babilônia ataca Jerusalém.* 3 Expõe contra
essa raça rebelde esta parábola: eis o que diz o Senhor Javé:
4 prepara a panela, põe-na no fogo,
põe água dentro dela; coloca pedaços dentro,
todos pedaços escolhidos, coxa e espádua,
enche-a com os melhores ossos;
5 toma as mais belas cabeças do rebanho;
amontoa lenha debaixo da panela
e faze-a ferver aos borbotões,
até que fiquem cozidos os ossos que estão dentro dela.*
6 Eis o que diz o Senhor Javé: ai da cidade sanguinária!
Panela enferrujada, de onde a ferrugem não pode ser tirada.
Despeja-a, bocado por bocado, sem tirar à sorte.*
7 O sangue que derramou está ainda no meio dela;
ela o derramou sobre a rocha nua,
e não na terra, para cobri-lo de poeira.*

8 Foi para excitar o meu furor e para que a vingança seja cumprida,
que espalhei seu sangue sobre a rocha nua,
para que ele não ficasse escondido.
9 Por isso, eis o que diz o Senhor Javé:
ai da cidade sanguinária!
Também eu vou fazer grande fogueira;
10 amontoa a lenha, atiça o fogo,
cozinha bem a carne, prepara o tempero,
que os ossos sejam torrados!
11 Em seguida, põe a panela vazia nas brasas,
para que ela fique bem quente, e vermelho o seu metal;
que seja fundida a sua imundície e tirada a sua ferrugem.*
12 Baldados, porém, são os esforços. A massa da ferrugem não sai.
Lance-se ao fogo essa ferrugem! 13 Devido à imundície de teu proceder, eu
quis purificar-te; todavia, como não estás purificada, não recobrarás a tua
pureza até que eu tenha fartado sobre ti o meu furor. 14 Sou eu, o Senhor,
que o digo: isso sucederá, eu farei isso sem hesitação, sem piedade, sem
remorso. Serás julgada de acordo com o teu comportamento e os teus atos –
oráculo do Senhor Javé”.

Morte da esposa do profeta

15 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 16 “Filho do
homem, vou levar subitamente de ti aquela que faz a delícia de teus olhos.
Tu, porém, não darás gemido algum de dor, não chorarás, não deixarás tuas
lágrimas correrem. 17 Suspira em silêncio, não celebres o luto habitual dos
mortos; conserva o teu turbante na cabeça, põe o calçado nos pés, não
cubras a tua barba, não comas o pão das gentes”. 18 De manhã, eu me dirigi
ao povo; à tarde, minha mulher morreu. No dia seguinte, fiz o que fora
prescrito. 19 Disse-me o povo: “Não irás explicar-nos o que significa esse
teu modo de proceder?”. 20 Respondi: “A palavra do Senhor foi-me dirigida
nestes termos: 21 Faze esse discurso aos israelitas: eis o que diz o Senhor
Javé: vou profanar o meu santuário, o orgulho de vosso poderio, a alegria
de vossos olhos, o objeto do vosso amor; vossos filhos e vossas filhas, que
deixastes, vão cair sob a espada. 22 Fareis então como acabo de fazer; não
cobrireis a vossa barba, não comereis o pão das gentes; 23 conservareis os

vossos turbantes na cabeça, e trareis os pés calçados; não poreis luto e não chorareis. Entretanto, definhareis por causa das vossas iniquidades e gemereis uns com os outros. 24 O que Ezequiel está fazendo será para vós um sinal. Quando isso acontecer, fareis exatamente do mesmo modo como ele fez, e sabereis que sou eu o Senhor Javé.* 25 Quanto a ti, filho do homem, no dia em que eu tirar o que faz a sua fortaleza, sua gloriosa arrogância, a alegria dos seus olhos e o objeto do seu amor, seus filhos e suas filhas, 26 naquele dia, digo, um fugitivo virá anunciar-te a nova, 27 naquele dia tua boca se abrirá para falar com aquele que escapou; teu mutismo cessará, falarás. Tua atitude será para eles um símbolo, e conhecerão que sou eu o Senhor Javé".

Oráculo contra as nações

25 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2 "Filho do homem, volta a tua face para os amonitas e profetiza contra eles.*
3 Dize-lhes: escutai a palavra do Senhor Javé:
eis o que diz o Senhor Javé: porque disseste: que bom!
Quando da profanação do meu santuário,
quando da devastação da terra de Israel,
e da deportação da casa de Judá,
4 por isso, vou entregar-te aos filhos do Oriente,
que estabelecerão em tua morada os seus acampamentos
e plantarão aí as suas tendas.
Eles comerão teus frutos, beberão teu leite.*
5 Farei de Rabá um parque de camelos,
e da terra dos amonitas, um aprisco de ovelhas;
assim sabereis que sou eu o Senhor.
6 Eis o que diz o Senhor Javé:
porque bateste palmas e bateste com o pé,
e porque manifestaste riso e desdém pela terra de Israel,
7 por isso, vou estender minha mão contra ti,
entregar-te à pilhagem das nações, suprimir-te dentre os povos,
expulsar-te de tua casa e aniquilar-te.

Assim saberás que eu sou o Senhor”.

Oráculo contra os moabitas

8 Eis o que diz o Senhor Javé: visto que Moab e Seir dizem:
‘A casa de Judá é igual a todas as demais nações’,*
9 eu vou, eu mesmo, abrir o flanco de Moab,
arrebatando suas cidades, todas as cidades do seu território,
o ornamento da terra: Bet-Jesimot, Baal-Meon e Cariatarim.
10 Eu o dou, assim como a terra dos amonitas,
em possessão aos filhos do Oriente,
a fim de que Amon não mais seja mencionado entre as nações.
11 Assim exercerei meu juízo sobre Moab,
e ficarão sabendo que eu sou o Senhor.

Oráculo contra os edomitas

12 Eis o que diz o Senhor Javé:
Já que Edom exerceu sua vingança contra a casa de Judá,
e se tornou culpado, tomando vingança,
13 por isso – oráculo do Senhor Javé –
vou estender a mão contra Edom,
exterminar dele animais e homens, e transformá-lo em um deserto;
em seguida, desde Temã até Dadã, tombarão sob o gládio.
14 Exercerei minha vingança contra Edom
pela mão de Israel, meu povo, que os tratará segundo o meu furor,
e eles saberão o que vale minha vingança – oráculo do Senhor Javé.

Oráculo contra os filisteus

15 Eis o que diz o Senhor Javé:
já que os filisteus exerceram vingança,

usaram de cruéis represálias, com o coração cheio de desprezo,
e em seu ódio inveterado procuraram destruir tudo,
16 por isso – oráculo do Senhor Javé –
estenderei a mão sobre eles, exterminarei os cretenses,
e farei perecer o que resta do litoral;
exercerei sobre eles uma vingança terrível, furiosos castigos;
e, quando eu executar sobre eles a minha vingança,
saberão que eu sou o Senhor”.*

Oráculo contra Tiro

26 1 No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, a palavra
do Senhor foi-me dirigida nestes termos:*
2 “Filho do homem, sabes o que Tiro disse de Jerusalém:
‘Ah! Ah! Ei-la quebrada, a porta dos povos.
É para mim que ela vai voltar-se; vou me enriquecer; ela foi devastada!’*
3 Por isso, eis o que diz o Senhor Javé:
Tiro, é contra ti que irei: vou suscitar contra ti
nações tão numerosas quanto as ondas que o mar levanta;
4 elas destruirão os muros de Tiro e demolirão as torres,
varrerei dela o pó, e dela farei uma rocha desnuda;
5 ela será, no meio do mar, um lugar onde se estendem as redes.
Sou eu quem o declara – oráculo do Senhor Javé.
Ela será a presa das nações.
6 Suas filhas, em terra firme, serão mortas pelo gládio;
e se reconhecerá que sou eu o Senhor.*
7 Eis o que diz o Senhor Javé:
do Norte, mando contra Tiro
Nabucodonosor, rei da Babilônia, o rei dos reis,
com parelhas, carros, cavaleiros e massa enorme de tropas.
8 Ele matará pela espada tuas filhas, que estão em terra firme,
comandará o bloqueio contra ti, construirá aterros contra ti,
e contra ti empunhará o escudo.
9 Quebrará teus muros a golpes de aríetes,

com seus engenhos demolirá tuas torres.
10 Tão numerosos são os seus cavalos, que sua poeira te envolverá.
Tremerão as tuas muralhas
aos embates de seus cavaleiros, das engrenagens de seus carros,
quando ele entrar por tuas portas,
como se entra em uma cidade conquistada.
11 Com os pés dos seus cavalos calcará todas as tuas ruas,
passará teu povo a fio de espada;
teus imponentes obeliscos religiosos serão arremessados por terra.
12 Serão pilhadas as tuas riquezas, pilharão tuas mercadorias,
serão demolidas as tuas muralhas, arrasados os teus luxuosos palácios;
tuas pedras, tua madeira, tua caliça serão lançadas ao mar.
13 Farei calar a voz dos cânticos,
não mais se escutará o som das tuas harpas.
14 Farei de ti uma rocha nua, um lugar onde se estendem redes;
tu não serás jamais reconstruída.
Sou eu, o Senhor, que o digo – oráculo do Senhor Javé.
15 Eis o que diz a Tiro o Senhor Javé:
ao estrondo de tua queda, quando estiverem gemendo os feridos,
e quando se proceder à mortandade em teu seio, as ilhas tremerão.
16 Descerão do seu trono os príncipes do mar,
deporão seus mantos, deixarão suas vestimentas bordadas,
para demonstrar o seu espanto, para se assentarem no chão,
e, consternados com o que virem, tremerão sem parar.
17 Proferirão a teu respeito este cântico fúnebre:
como pereceste, habitante dos mares?
Cidade altiva, tão poderosa no mar,
com os teus habitantes, que se faziam temer
por todos os povos marítimos!*
18 Eis que tremem as ilhas desde o dia de tua queda;
as ilhas do mar estão aterrorizadas com o teu destino.
19 Eis o que diz o Senhor Javé:
quando eu tiver feito de ti uma cidade deserta,
semelhante às cidades despovoadas,
quando eu tiver feito com que o abismo venha sobre ti,
e as grandes águas te houverem coberto,

20 eu me precipitarei como os que descem à fossa, com as gentes de outrora;
irei instalar-te nas moradas infernais, nas solidões eternas,
com os que descem ao túmulo,
a fim de que não sejas mais habitada,
quando eu devolver o esplendor à terra dos vivos.*
21 De ti farei objeto de horror; não mais existirás;
e, quando alguém te procurar, não mais serás encontrada –
oráculo do Senhor Javé”.

Cântico fúnebre sobre a queda de Tiro

27 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 2 “Tu, filho do homem, entoa um cântico fúnebre sobre Tiro. 3 Dize à cidade de Tiro, assentada à borda do mar, comerciando com os povos de inumeráveis ilhas:
Eis o que diz o Senhor Javé:
Tiro, tu dizias: sou um navio de perfeita beleza.*
4 No coração do mar está o teu domínio,
teus construtores acabaram o teu esplendor.
5 Fizeram a tua quilha com cipreste de Sanir,
tomaram um cedro do Líbano para te fazerem um mastro;
6 com carvalhos de Basã te fizeram os remos.
Teus bancos eram de marfim,
incrustados em madeira das ilhas de Cetim.*
7 Teu velame era de linho do Egito, tecido para te servir de pavilhão:
a púrpura violeta e o escarlate das ilhas de Elisa
formavam a tua tenda.
8 As gentes de Sidônia e de Arvad eram teus remadores,
os mais hábeis de Sêmer te serviam de pilotos.
9 Os velhos de Gebal, experientes, lá estavam,
para consertar as tuas fendas.
Todos os navios do mar, com seus marujos, vinham a ti para fazer o tráfico.* 10 As gentes da Pérsia, da Lídia e da Líbia serviam em teu exército, suspendiam em ti o escudo e o capacete, davam-te prestígio. 11 Os

filhos de Arvad e teu exército guarneciam tuas muralhas e os gamadianos estavam de prontidão sobre tuas torres; penduravam os seus escudos em toda a extensão dos teus muros e completavam a tua beleza. 12 Társis negociava contigo toda espécie de riqueza, pagando as tuas mercadorias com prata, ferro, estanho e chumbo. 13 Javã, Tubal e Mosoc traficavam contigo e te traziam, à guisa de moedas de câmbio, escravos e objetos de bronze.* 14 As gentes de Bet-Togorma pagavam com cavalos de raça, cavalos de sela e mulas.* 15 As de Dadã traficavam contigo, teu mercado se estendia a inúmeras praias, e te davam em pagamento presas de marfim e de ébano.* 16 Edom fazia contigo comércio de uma multidão de víveres, e te pagava com rubis, púrpura, bordados, linho fino, corais e rubis. 17 Judá e Israel também traficavam contigo e te forneciam trigo de Minit, cera, mel, azeite e bálsamo. 18 Damasco era teu cliente devido à multidão dos teus produtos e de tuas variadas riquezas, e pagava em vinho de Helbon e lã de Saar. 19 Dã e Javã, de Uzal, te forneciam ferro polido, cássia e cana aromática, como mercadoria de troca. 20 As gentes de Dadã faziam contigo comércio de mantas para cavalo. 21 A Arábia e todos os príncipes de Cedar traficavam contigo com cordeiros, carneiros e bodes. 22 Os mercadores de Sabá e de Reema faziam negócios contigo e te pagavam com perfumes de primeira qualidade, com gemas de todo gênero e com ouro.* 23 Harã, Quene, Éden, os mercadores de Sabá, da Assíria e Quelmad faziam negociação contigo,* 24 de objetos de luxo, mantos de púrpura ou bordados, tecidos de variegadas cores, sólidas cordas trançadas, que serviam de objeto de troca. 25 Navios de Társis vogavam a serviço de teus negócios.*

Ficaste cheia, ficaste por demais pesada, no seio dos mares!
26 Conduziram-te os teus remeiros até as grandes águas...
O vento do Oriente quebrou-te no coração do mar.*
27 Tuas riquezas, teus víveres, teus produtos,
teus marinheiros e pilotos e consertadores de navios e corretores,
todos os guerreiros que possuías contigo,
e a multidão que tinhas a bordo
foram tragados pelo mar no dia do teu naufrágio.
28 Aos gritos dos teus marujos tremeram as plagas;
29 então desceram do navio todos os remadores.
Os marinheiros, os pilotos do mar ficaram em terra.
30 Eles fazem ouvir sobre ti o seu pranto com gritos amargos.
Cobrem sua cabeça com poeira e rolam na cinza;

31 rapam a cabeça por tua causa, vestem sacos;
eles te choram, com o coração angustiado, em amarga lamentação!
32 Em sua aflição, entoarão uma ode fúnebre sobre teus males,
e a seguinte elegia:
"Quem era semelhante a Tiro, agora emudecida no meio do mar?
33 Quando os teus comerciantes saíam das ondas,
abastecias os povos.
Pela multidão das tuas riquezas e de teus víveres
tu enriquecias os reis da terra.
34 Agora, que naufragaste no mar, sepultada no fundo das ondas,
tua carga e teu equipamento estão sepultados contigo.
35 Todos os habitantes das ilhas estão apavorados com o que te aconteceu.
Seus reis estão tomados de terror, sua fronte está abatida.
36 Os mercadores dos povos estrangeiros assobiam ao ver-te;
és objeto de terror, aniquilada para sempre!

Elegia ao rei de Tiro

28 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2 "Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro:
Eis o que diz o Senhor Javé:
teu coração elevou-se; tu disseste: sou um deus
assentado sobre um trono divino no coração do mar.
Quando não passas de um homem e não és um deus,
tu te julgas em teu coração igual a Deus.*
3 Sem dúvida, eis-te mais sábio que Daniel, nenhum mistério te é obscuro.*
4 É por tua sutil inteligência que adquiriste bens,
e cumulaste ouro e prata em teus tesouros.
5 Por tua grande habilidade comercial
tens aumentado as tuas riquezas, e teu coração se ensoberbeceu.
6 Por causa disso, eis o que diz o Senhor Javé:
já que em teu coração te julgas igual a Deus,
7 farei vir contra ti os estrangeiros,

os mais brutais de todos os povos,
que tirarão a espada contra os esplendores de tua sabedoria,
e empanarão o teu brilho.
8 Eles te farão descer à fossa, morrerás como um decapitado no
coração do mar.
9 Dirás ainda diante do algoz: sou um deus,
quando tu não és senão um homem e não um deus
nas mãos do teu assassino?
10 Morrerás da morte de um incircunciso,
sob os golpes do estrangeiro, sou eu que o digo – oráculo do Senhor Javé.”

Ode fúnebre ao rei de Tiro

11 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 12 “Filho do
homem, entoa um cântico fúnebre sobre o rei de Tiro, e dize-lhe:
eis o que diz o Senhor Javé:
eras um selo de perfeição, cheio de sabedoria, de uma beleza acabada.
13 Estavas no Éden, jardim de Deus,
estavas coberto de gemas diversas:
sardônica, topázio e diamante, crisólito, ônix e jaspe,
safira, carbúnculo e esmeralda; trabalhados em ouro.
Tamborins e flautas estavam a teu serviço,
prontos desde o dia em que foste criado.*
14 Eras um querubim protetor colocado sobre a montanha santa de Deus;
passeavas entre as pedras de fogo.
15 Foste irrepreensível em teu proceder desde o dia em que foste criado,
até que a iniquidade apareceu em ti.
16 No desenvolvimento do teu comércio,
encheram-se as tuas entranhas de violência e pecado;
por isso, eu te bani da montanha de Deus,
e te fiz perecer, ó querubim protetor, em meio às pedras de fogo.
17 Teu coração se inflou de orgulho devido à tua beleza,
arruinaste a tua sabedoria, por causa do teu esplendor;
precipitei-te em terra, e dei com isso um espetáculo aos reis.

18 À força de iniquidade e de desonestidade no teu comércio,
profanaste os teus santuários;
assim, de ti fiz jorrar o fogo que te devorou
e te reduzi a cinza sobre a terra aos olhos dos espectadores.
19 Todos aqueles que te conheciam entre os povos
ficaram estupefatos com o teu destino;
acabaste sendo um objeto de espanto; foste banido para sempre!”.

Oráculos contra Sidônia

20 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 21 “Filho do homem, volta-te para Sidônia e profetiza contra ela. 22 Dirás: eis o que diz o Senhor Javé: é contra ti que venho, Sidônia; vou fazer brilhar a minha glória em teu meio. Quando contra ti exercer meus julgamentos e em ti manifestar minha santidade, então se saberá que sou eu o Senhor. 23 Despacharei contra ela a peste, inundarei de sangue as suas ruas, onde sucumbirão feridos, golpeados por uma espada que surgirá de toda parte; assim, saberão que sou eu o Senhor. 24 Desde então, não haverá mais, para a casa de Israel, nem silvas ofensivas nem espinhos dolorosos da parte de nenhum dos seus vizinhos que a desprezam; assim se saberá que sou eu o Senhor. 25 Eis o que diz o Senhor Javé: quando eu reunir os israelitas dentre os povos, onde estiverem dispersados, manifestarei com isso a minha santidade aos olhos das nações; habitarão a terra que tenho doado ao meu servo Jacó. 26 Habitarão em segurança; construirão casas e plantarão vinhas; sim, eles habitarão lá com segurança. Quando eu houver exercido meus julgamentos contra todos os vizinhos que os desprezam, se saberá que sou eu, o Senhor, que sou seu Deus!”.

Oráculo contra o Egito

29 1 No décimo ano, no décimo segundo dia do décimo mês, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 2 “Filho do homem, volta a face para o faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele, assim como contra todo o Egito: 3 faze-lhe este discurso: eis o que diz o Senhor Javé:

É contra ti, faraó, rei do Egito, que venho;
crocodilo monstruoso, que estás deitado no meio dos teus Nilos.
E que dizes: meus Nilos são meus, fui eu que os fiz.*
4 Vou pôr freios em tuas mandíbulas,
em tuas escamas prenderei os peixes dos teus Nilos
eu te tirarei dos teus Nilos
com todos os peixes de teus Nilos agarrados às tuas escamas.
5 Irei lançar-te no deserto com todos os peixes de teus Nilos,
ficarás estendido sobre a terra, sem ser recolhido nem enterrado.
Às feras da terra e aos pássaros do céu te darei por pasto.
6 Todos os egípcios saberão então que eu sou o Senhor.
Teu apoio foi o apoio de um caniço para a casa de Israel:
7 quando te tomaram na mão, tu te quebraste, e lhes feriste o ombro todo;
quando eles se apoiaram em ti, tu te rompeste,
e tu lhes fizeste vacilar os rins.*
8 Eis por que diz o Senhor Javé: vou levar contra ti a espada, para separar de teu meio homens e animais. 9 O Egito se tornará um deserto e uma solidão; dessa forma, se saberá que sou eu o Senhor. Pois disseste: o Nilo é meu, fui eu que o fiz; 10 por isso, vou arremessar-me contra ti, e contra teu Nilo; farei do Egito um deserto e uma solidão, desde Magdol até Siene e até os confins da Etiópia. 11 Nenhum pé humano passará aí, e também nenhum pé de animal; ele ficará inabitado durante quarenta anos. 12 Farei do Egito um deserto entre os desertos e suas cidades ficarão desoladas entre as cidades desoladas durante quarenta anos; dispersarei os egípcios entre os povos e eu os disseminarei entre outros países. 13 Eis o que diz o Senhor Javé: ao fim de quarenta anos, reunirei os egípcios dentre os povos onde estiverem dispersos. 14 Trarei os egípcios cativos e os restabelecerei na terra de Patros, de onde são originários; eles aí constituirão um pequeno reino. 15 Será o Egito o mais modesto de todos os reinos, e não mais se erguerá acima das nações. Reduzirei sua população, para que ele não mais domine outras nações. 16 Ele não será mais para Israel objeto de confiança; porque recordará a falta que cometeu Israel, em se voltando para ele. Assim se saberá que sou eu o Senhor Javé.”*

17 No vigésimo sétimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 18 “Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, impôs a seu exército a rude faina de guerrear Tiro: calvície em todos os crânios, esfoladuras em todas as

espáduas! Todavia, nem ele nem seu exército retirarão de Tiro qualquer vantagem da opressão contra ela dirigida.* **19** Eis por que diz o Senhor Javé: irei dar o Egito a Nabucodonosor, rei da Babilônia; ele pilhará suas riquezas; fará dele a sua presa, e repartirá os seus despojos; tal será o salário de seu exército. **20** Por preço do trabalho feito contra Tiro, eu lhe dou o Egito, pois é para mim que trabalharam – oráculo do Senhor Javé. **21** Naquele dia, farei brotar um chifre na casa de Israel e te darei licença para abrir a boca no meio deles, e assim saberão que sou eu o Senhor".

Julgamento de Deus sobre o Egito

30 **1** A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: **2** "Filho do homem, profetiza o seguinte: eis o que diz o Senhor Javé: soltai gritos: Ah! Que dia! **3** Porque está próximo o dia, está próximo o dia do Senhor, dia carregado de nuvens, dia marcado para as nações. **4** Sobre o Egito vai abater-se a espada, sobre a Etiópia vai reinar o terror, quando os mortos tombarem no Egito, quando se arrebatarem as riquezas da terra, e forem destruídos os seus fundamentos.
5 Etíopes, gente da Líbia e da Lídia, populações mescladas, gentes de Cub, assim como os filhos da minha aliança cairão com eles sob a espada. **6** Eis o que diz o Senhor: eles cairão, os sustentáculos do Egito, e o orgulho que lhe inspirava sua potência será humilhado: desde Magdol até Siene se sucumbirá sob o gládio – oráculo do Senhor Javé. **7** O Egito será uma terra desolada entre todas, e suas cidades serão cidades arruinadas entre as demais. **8** Será sabido que sou eu o Senhor, quando eu tiver posto fogo no Egito e quando todos os seus aliados houverem fracassado.

9 Naquele dia, mensageiros de minha parte irão de navio para perturbar a segurança da Etiópia: sofrerá o terror, quando vier o dia do Egito; ora, ei-lo que vem. **10** Eis o que diz o Senhor Javé: eu vou aniquilar as multidões que povoam o Egito, pela mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia. **11** Ele e seu povo, povo brutal entre todos, vão ser enviados para assolar a terra; desembainharão a espada contra o Egito e cobrirão a terra de cadáveres. **12** Eu deixarei secos os braços do Nilo, entregarei a terra a celerados, irei saqueá-la e a tudo quanto encerra por mão de bárbaros. Sou eu, o Senhor, que o digo. **13** Eis o que diz o Senhor Javé: farei desaparecer os ídolos e

suprimirei os falsos deuses de Nof. Não haverá mais príncipe no Egito, e
espalharei o terror nessa terra.* 14 Devastarei Patros, meterei fogo a Tânis,
exercerei meus julgamentos sobre No;* 15 desencadearei o meu furor sobre
Sin, a fortaleza do Egito; exterminarei a imensa população de No. 16
Meterei fogo ao Egito. Sin se retorcerá no sofrimento. No será estraçalhada
e Nof será assaltada em pleno dia. 17 Os jovens de On e de Bubaste
tombarão sob a espada e sua população será deportada.* 18 Em Táfnis, o dia
se escurecerá quando eu quebrar o poder do Egito, e puser termo ao orgulho
que lhe inspira esse poderio. Uma nuvem cobrirá a cidade, e suas filhas
serão deportadas. 19 Exercerei os meus juízos contra o Egito, e se saberá
assim que sou eu o Senhor".

Oráculo contra o faraó

20 No décimo primeiro ano, no sétimo dia do primeiro mês, a palavra do
Senhor foi-me dirigida nestes termos: 21 "Filho do homem, quebrei o braço
do faraó, rei do Egito, e ninguém o procurou para curar, ninguém lhe pôs
ligadura para lhe dar força de manejar a espada.* 22 E, por isso, eis o que
diz o Senhor Javé: é contra o faraó, rei do Egito, que eu venho: vou romper-
lhe também o braço são, do mesmo modo que aquele que já foi quebrado, e
farei cair a espada de sua mão. 23 Dispersarei os egípcios entre as nações, eu
os disseminarei por diversos lugares. 24 Darei força ao braço do rei da
Babilônia e lhe meterei na mão a minha espada; quebrarei o braço do faraó,
que soltará diante de si gemidos de um homem ferido de morte. 25 Darei
vigor ao braço do rei da Babilônia, enquanto tombarem os braços do faraó.
Saberão que sou eu o Senhor, quando eu puser a minha espada na mão do
rei da Babilônia, a qual ele brandirá contra o Egito. 26 Eu dispersarei os
egípcios entre as nações, serão disseminados por diversos países. Assim
reconhecerão que eu sou o Senhor".

Apólogo do cedro

31 1 No décimo primeiro ano, no primeiro dia do terceiro mês, a palavra
do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 2 "Filho do homem, dize ao

faraó, rei do Egito, e a seu povo numeroso: a quem te assemelhas, em tua grandeza?
3 Eis a Assíria, é um cedro do Líbano, de magníficas ramagens,
com espessa ramagem e elevada estatura,
cujo cimo se alteia em meio às nuvens.
4 As águas fizeram-no crescer; o abismo fê-lo altear-se,
dirigindo suas águas para onde ele estava plantado,
e enviando seus regatos a todas as árvores da região.
5 Dessa forma dominava ele todas as árvores dos campos;
seus galhos se alongavam, sua ramagem se desenvolvia,
graças à abundância das águas que o tinham feito crescer.
6 Em seus galhos se aninhavam todas as aves do céu.
Sob seus ramos davam cria todos os animais dos campos
à sua sombra descansava toda espécie de gente!
7 Era belo por sua grandeza, pela extensão de seus galhos,
porque suas raízes mergulhavam nas águas abundantes.
8 Nenhum cedro do jardim de Deus rivalizava com ele,
os ciprestes não atingiam o talhe de seus ramos,
e os plátanos não igualavam suas ramagens;
nenhuma árvore do jardim de Deus se equiparava a ele em esplendor.
9 Eu o havia dotado de tão luxuriante ramagem,
que todas as árvores do Éden, jardim de Deus, dele tinham inveja.
10 Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: porque ele foi tão orgulhoso de seu porte, e ergueu o seu cimo até as nuvens, e o seu coração se ensoberbeceu devido à sua altitude, 11 entreguei-o nas mãos de um poderoso das nações, que o tratará como merece a sua malignidade, e o destruirá.* 12 Bárbaros, nação brutal entre todas, cortaram-no e o atiraram sobre as montanhas; seus ramos caíram em todos os vales, seus galhos quebrados juncam todas as torrentes da terra; todas as gentes da terra deixaram sua sombra e o abandonaram. 13 Sobre seu tronco mutilado se abatem todas as aves do céu, e em seus ramos se acolhem todos os animais dos campos. 14 Tudo isso a fim de que nenhuma árvore que cresce à borda das águas tenha orgulho de sua altura, e não eleve o cimo até as nuvens, e que nenhuma árvore bem regada pelas águas confie em sua estatura. Porque todas serão entregues à morte, às moradas subterrâneas, em companhia do comum dos mortais que desce à fossa.

15 Eis o que diz o Senhor Javé: no dia em que o cedro desceu à morada
dos mortos, ordenei um luto; por causa dele fechei o abismo das águas,
parei os regatos e as grandes águas foram imobilizadas. Por causa dele
denegri o Líbano, por causa dele todas as árvores do campo murcharam e
secaram. 16 Ao ruído de sua queda abalei as nações, quando o precipitei na
região dos mortos, com aqueles que descem à fossa. Todas as árvores do
Éden, as mais belas, as mais esplendorosas do Líbano, todas aquelas que
estavam banhadas pelas águas foram consoladas nas moradas infernais.* 17
E, juntamente com ele, desceram à morada dos mortos, para junto das
vítimas da espada, aqueles que eram seu braço e se mantinham debaixo de
sua sombra entre as nações.* 18 A quem eras igual, em glória e grandeza,
entre as árvores do Éden? Com elas te precipitaste nas moradas
subterrâneas: jazes no meio dos incircuncisos, com os trespassados pelo
gládio. Tal é o destino do faraó e do seu povo numeroso – oráculo do
Senhor Javé”.

Ode fúnebre ao faraó

32 1 No décimo segundo ano, no primeiro dia do décimo segundo mês,
foi-me a palavra do Senhor dirigida nestes termos: 2 “Filho
do homem, entoa sobre o faraó, rei do Egito, a seguinte ode fúnebre:

Jovem leão das nações, pereceste!
Eras semelhante ao crocodilo no seio das águas;
tu te lançavas nos rios,
com tuas patas perturbavas a água, agitando a torrente.
3 Eis o que diz o Senhor Javé:
estenderei sobre ti o meu laço perante grande concurso de povo;
serás tirado para fora, na rede.
4 Lá te deixarei sobre o solo; eu te lançarei por terra,
farei vir sobre ti todos os pássaros do céu,
te darei por pasto a todos os animais da terra,
5 largarei teu cadáver sobre as montanhas,
encherei os vales com os teus destroços.
6 Com o líquido que de ti correr, regarei as montanhas,
teu sangue encherá as torrentes.

7 Quando estiveres morto, velarei os céus, obscurecerei as estrelas,
cobrirei o solo de sombras, e a lua cessará de clarear.
8 Eu cobrirei de sombras todos os astros do céu por tua causa;
sobre a terra estenderei trevas – oráculo do Senhor Javé.
9 Mergulharei na dor o coração de inúmeras gentes,
enviando teus cativos entre as nações a terras que não conheces;*
10 farei tremer por causa de ti numerosos povos,
cujos reis serão enregelados de horror;
quando eu brandir diante deles a minha espada,
eles tremerão sem cessar, pela sua própria vida, no dia da tua queda.
11 Eis o que diz o Senhor Javé: a espada do rei da Babilônia virá sobre ti.
12 Farei tombar todo o teu povo sob o gládio dos guerreiros;
os mais ferozes de todos os povos abaterão o orgulho do Egito.
Sua população inteira será aniquilada.
13 Exterminarei todo o seu gado às margens de seus grandes rios,
cujas águas não mais serão perturbadas
por nenhum pé de homem nem de animal.
14 Então, deixarei repousar as suas águas,
farei correr as águas como óleo
– oráculo do Senhor Javé.
15 Quando eu houver reduzido o Egito a um deserto,
quando ele estiver despojado de tudo o que contém,
quando eu tiver ferido seus habitantes,
se saberá que sou eu o Senhor.
16 Tal é a ode fúnebre que cantarão as filhas das nações;
elas a cantarão sobre o Egito e seus habitantes,
– oráculo do Senhor Javé”.

O faraó no sheol, região dos mortos

17 No décimo segundo ano, no décimo quinto dia do mês, foi-me a palavra do Senhor dirigida nestes termos: 18 “Filho do homem, entoa um cântico fúnebre sobre o povo do Egito: faze-os descer, ele e as filhas das nações, às moradas infernais, com aqueles que descem à fossa. 20 Eles tombarão no meio dos que pereceram pela espada; toda a sua força

desaparecerá.* 21 A elite dos heróis com seus aliados dirão ao faraó, do seio
da região dos mortos: 19 não vales mais do que os outros. Desce; deita-te
aos pés dos incircuncisos, dos que pereceram pela espada. 22 É lá que se
encontram a Assíria e todo o seu exército em torno do seu sepulcro, todos
degolados, feridos pela espada; 23 foram postos seus túmulos no mais
profundo da fossa; seu exército está ordenado em torno de seu sepulcro,
todos degolados, feridos pela espada, eles, que haviam semeado o terror na
terra dos vivos. 24 É lá que se encontram Elam e seu exército, em volta do
seu sepulcro; todos degolados, feridos pela espada, lá desceram eles
incircuncisos às moradas subterrâneas. Os que haviam semeado o terror
sobre a terra dos vivos levam sua ignomínia com os que descem à fossa. 25
No meio desses mortos, foi-lhe dado seu lugar, com suas tropas que
rodeiam o túmulo, todos incircuncisos, degolados, traspassados pela espada;
os que haviam semeado o terror sobre a terra dos vivos levam sua
ignomínia com os que desceram à fossa, e estão colocados entre os mortos.
26 É lá que se encontram Mosoc, Tubal e suas tropas em torno dos seus
sepulcros, todos incircuncisos, degolados pela espada. Eles, que haviam
semeado o terror na terra dos vivos. 27 Eles não jazem entre os heróis que
outrora tombaram, que desceram à morada dos mortos com suas armas de
guerra, sobre cuja cabeça foi colocada sua espada e seu escudo sobre seus
ossos, porque sua valentia era temida na terra dos vivos.* 28 Mas tu estarás
deitado entre os incircuncisos, entre os que morreram a fio de espada.* 29 É
lá que se encontram Edom, seus reis e todos os seus príncipes, que foram
postos, a despeito de sua valentia, com as vítimas da espada; ei-los jazendo
com os incircuncisos, entre aqueles que desceram à fossa. 30 É lá que se
encontram todos os príncipes do norte, assim como os sidônios que, apesar
do terror inspirado pela sua valentia, lá desceram com os mortos. Eles
jazem entre os incircuncisos, entre as vítimas da espada, e trazem sua
ignomínia com aqueles que desceram à fossa”.

31 “Vendo-os todos, o faraó se consolará da sorte de seu povo; porque o
faraó estará transpassado pela espada com todo o seu exército – oráculo do
Senhor Javé. 32 A despeito do terror que ele tinha semeado sobre a terra dos
vivos, ei-lo que jaz entre os incircuncisos, no meio dos que foram mortos
pela espada, o faraó, com todo o seu exército – oráculo do Senhor Javé.”

RESTAURAÇÃO DE ISRAEL 33–39

Nova missão do profeta

33 **1** A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: **2** “Filho do
homem, dirige-te a teus compatriotas e dize-lhes: quando eu erguer a
espada contra uma terra, e seus habitantes escolherem um dentre eles para
ser sentinela, **3** suposto que esse homem, vendo chegar a espada, faça soar a
trombeta para dar alarme à população, **4** todo aquele que escutar o seu som
sem lhe dar atenção, e então venha a espada fazer com que ele pereça, esse
homem é responsável por aquilo que lhe suceder: **5** ouviu o soar da
trombeta e todavia não tomou precaução – é ele responsável pelo que lhe
advier. Mas aquele que levou em consideração o alarme, esse terá salva a
sua vida. **6** Suposto, ao contrário, que a sentinela veja vir a espada e não
faça soar a trombeta, de sorte que o alarme não seja dado às gentes e que a
espada venha a tirar a vida de alguém, este, é certo, perecerá devido à sua
iniquidade, mas eu pedirei conta do seu sangue à sentinela. **7** Filho do
homem, eu te constituí sentinela na casa de Israel. Logo que escutares um
oráculo meu, tu lhe transmitirás esse oráculo de minha parte.* **8** Se eu disser
ao pecador que ele deve morrer, e tu não o avisares para pô-lo de guarda
contra seu proceder nefasto, ele perecerá por causa de seu pecado, mas a ti
pedirei conta do seu sangue. **9** Todavia, se depois de receber tua advertência
para mudar de proceder, nada fizer, ele perecerá devido ao seu pecado,
enquanto tu salvarás a tua vida”.
10 “Filho do homem, dize aos israelitas: não cessais de repetir: são os
nossos delitos e os nossos pecados que pesam sobre nós; eis por que
perecemos. Como poderemos nós subsistir? **11** Dize-lhes isto: por minha
vida – oráculo do Senhor Javé –, não me comprazo com a morte do
pecador, mas antes com a sua conversão, de modo que tenha a vida.
Convertei-vos! Afastai-vos do mau caminho que seguis; por que haveis de
perecer, ó casa de Israel? **12** Filho do homem, dize a teus compatriotas: no

dia em que o justo vier a pecar, a sua justiça não o salvará; do mesmo modo, a malícia do pecador não há de fazê-lo sucumbir, se ele, um dia, renunciar à sua perversidade. Não, o justo, desde que haja cometido delito, não poderá viver em virtude de sua justiça. **13** Ainda mesmo que eu lhe tenha declarado que ele viveria, se ele praticar o mal confiando em sua justiça, nem uma de suas boas ações será computada: ele morrerá por causa de suas faltas. **14** E ainda mesmo que houvesse eu afirmado ao pecador que ele haveria de morrer, se, renunciando ao mal, ele praticar a justiça e a honestidade, **15** se ele devolver o penhor que exigiu, se restituir o que roubou, se observar as leis que dão vida e se se abstiver de todo o mal, ele viverá e será preservado da morte. **16** Nenhum delito que tenha ele cometido será computado. Ele viverá porque terá observado a justiça e a honestidade. **17** Teus compatriotas dizem que o proceder do Senhor não é justo. É o deles que não o é. **18** Se um justo abandonar sua retidão para cometer o mal, ele morrerá. **19** Se o mau renunciar à sua malícia para praticar o bem e ser honesto, ele viverá por essa razão. **20** E vós ousais dizer que o modo de proceder do Senhor é injusto! Será segundo os atos de cada um que vos julgarei, ó israelitas!”

Anúncio da queda de Jerusalém

21 No décimo segundo ano, no quinto dia do décimo mês de nosso cativeiro, um fugitivo de Jerusalém veio a mim, dizendo: “A cidade está tomada!”.* **22** Ora, a mão do Senhor se achava posta sobre mim na noite precedente à chegada desse fugitivo e, pela manhã, no momento em que ele chegava, o Senhor me abriu a boca. Tendo-me sido aberta a boca, meu mutismo cessou.*

Oráculo sobre os judeus que permaneceram na Judeia

23 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: **24** “Filho do homem, os habitantes das ruínas de que se acha coberto o solo de Israel dizem: Abraão estava sozinho, quando ele se apossou desta terra; a nós, que

somos numerosos, ele a deixou em partilha. 25 Responde-lhes, pois: eis o
que diz o Senhor Javé: comeis a carne com sangue, ergueis os olhos para os
ídolos, derramais o sangue: e tereis a posse da terra?* 26 Vós vos fiais em
vossa espada, cometeis abominações, manchais cada um de vós a mulher do
próximo: e haveis de ter a posse da terra? 27 Eis, lhes dirás, o que diz o
Senhor Javé: por minha vida, aqueles que habitam as ruínas tombarão sob o
gládio; aquele que vive no campo, eu o lançarei como pasto às feras, e
aqueles que estão nos fortes e nas cavernas morrerão de peste. 28 Assim
farei da terra uma desolação e uma solidão, o que porá termo ao orgulho
que ela concebia de sua força. As montanhas de Israel ficarão desoladas de
tal modo que ninguém mais passará por elas. 29 Então, se saberá que sou eu
o Senhor, quando eu houver feito da terra uma triste solidão, por causa de
todas as abominações que cometeram.

Obstinação do povo

30 Quanto a ti, filho do homem, teus compatriotas falam de ti ao longo
dos muros e nas portas das casas: vinde, dizei um ao outro entre vizinhos,
vinde escutar o derradeiro oráculo do Senhor. 31 Depois, eles acorrem em
multidão até ti, sentam-se diante de ti, ouvem o que dizes, mas não o põem
em prática. Eles só fazem o que lhes agrada e só procuram o próprio
proveito. 32 Tu és para eles como um cantor romântico, dotado de bela voz,
que toca bem o seu instrumento; escutam o que dizes, porém não o põem
em prática. 33 Entretanto, quando tudo isso se realizar – e eis que está em
vésperas de acontecer –, saberão que houve um profeta no meio deles”.

Oráculo contra os pastores infiéis

34 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 2 “Filho do
homem, profetiza contra os pastores de Israel; dize-lhes, a esses
pastores, este oráculo: eis o que diz o Senhor Javé: ai dos pastores de Israel
que só cuidam do seu próprio pasto. Não é seu rebanho que devem
pastorear os pastores?* 3 Vós bebeis o leite, vestis-vos de lã, matais as reses
mais gordas e sacrificais, tudo isso sem nutrir o rebanho. 4 Vós não

fortaleceis as ovelhas fracas; a doente, não a tratais; a ferida, não a curais; a transviada, não a reconduzis; a perdida, não a procurais; a todas tratais com violência e dureza. 5 Assim, por falta de pastor, dispersaram-se minhas ovelhas, e em sua dispersão foram expostas a tornarem-se presa de todas as feras. 6 Minhas ovelhas vagueiam em toda parte sobre a montanha e sobre as colinas, elas se acham espalhadas sobre toda a superfície da terra, sem que ninguém cuide delas ou se ponha a procurá-las. 7 Pois bem, pastores, escutai a palavra do Senhor: 8 por minha vida – oráculo do Senhor Javé –, já que por falta de pastor foram minhas ovelhas entregues à pilhagem, e serviram de pasto às feras, pois os meus pastores não têm o mínimo cuidado com elas, e que, em vez de pastoreá-las, só têm procurado se fartar eles próprios, 9 por isso, escutai, pastores, o que diz o Senhor. 10 Eis o que diz o Senhor Javé: vou castigar esses pastores, vou reclamar deles as minhas ovelhas, vou tirar deles a guarda do rebanho, de modo que não mais possam fartar a si mesmos; arrancarei minhas ovelhas da sua goela, de modo que não mais poderão devorá-las.
11 Pois eis o que diz o Senhor Javé: vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas, velarei sobre elas.* 12 Como o pastor se inquieta por causa de seu rebanho, quando se acha no meio de suas ovelhas tresmalhadas, assim me inquietarei por causa do meu; eu o reconduzirei de todos os lugares por onde tinha sido disperso em um dia de nuvens e de trevas. 13 Eu as recolherei dentre os povos e as reunirei de diversos países, para reconduzi-las ao seu próprio solo e fazê-las pastar nos montes de Israel, nos vales e nos lugares habitados da região. 14 Eu as apascentarei em boas pastagens, elas serão levadas a gordos campos sobre as montanhas de Israel; elas repousarão sobre as verdes relvas, terão sobre os montes de Israel abundantes pastagens. 15 Sou eu que apascentarei minhas ovelhas, sou eu que as farei repousar – oráculo do Senhor Javé. 16 A ovelha perdida eu a procurarei; a desgarrada, eu a reconduzirei; a ferida, eu a curarei; a doente, eu a restabelecerei, e velarei sobre a que estiver gorda e vigorosa. Irei apascentá-las todas com justiça.* 17 Quanto a vós, minhas ovelhas, eis o que diz o Senhor Javé: vou julgar entre ovelha e ovelha, vou julgar os carneiros e os bodes. 18 Não vos bastava pastorear em uma excelente pastagem, para que calqueis ainda aos pés o resto do prado? Não vos bastava beber as águas límpidas, para que calqueis ainda o resto com os pés? 19 E minhas ovelhas devem comer o que pisastes e beber o que sujastes? 20 Pois bem, eis o que diz o Senhor Javé: vou julgar entre ovelha

gorda e magra. 21 Porque tendes batido o flanco ou a espádua, e ferido com
vossos chifres todas as ovelhas fracas, até lançá-las fora, 22 eu irei em
socorro de minhas ovelhas para poupá-las de serem atiradas à pilhagem; e
julgarei entre ovelha e ovelha.
23 Para pastoreá-las suscitarei um só pastor, meu servo Davi. Será ele
quem as conduzirá à pastagem e lhes servirá de pastor.* 24 Eu, o Senhor,
serei seu Deus, enquanto o meu servo Davi será um príncipe no meio delas.
Sou eu, o Senhor, que o declaro.
25 Eu concluirei com elas um tratado de paz; suprimirei as feras de sua
terra, de sorte que possam habitar o deserto com segurança e dormir nos
bosques. 26 Farei deles e das imediações de minha colina uma bênção; farei
cair chuva em tempo oportuno: serão chuvas de bênção. 27 As árvores dos
bosques darão seus frutos e a terra dará o seu produto. Viverão com
segurança na terra. Quando eu tiver rompido as cadeias de seu jugo, e os
houver livrado das mãos de seus tiranos, eles saberão que sou eu o Senhor.
28 Não mais serão pilhados pelas nações nem devorados pelas feras;
habitarão a terra com segurança, sem serem incomodados mais por
ninguém. 29 Farei crescer para eles uma vegetação luxuriante, que
constituirá o seu orgulho. Não haverá mais fome devoradora na terra; não
mais sofrerão os insultos das nações. 30 Saberão que sou eu o Senhor, que
sou o seu Deus, e que eles, os israelitas, são o meu povo – oráculo do
Senhor Javé. 31 E vós, minhas ovelhas, vós sois homens, o rebanho que
apascento. E eu, eu sou o vosso Deus – oráculo do Senhor Javé’’.

Oráculo contra Edom

35 1 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
2 “Filho do homem, volta-te para o lado da montanha de Seir, e
profetiza contra ela;* 3 Dize-lhe: eis o que diz o Senhor Javé: é contra ti que
venho, monte de Seir; eu vou levantar a mão contra ti. Farei de ti um
deserto e uma solidão; 4 reduzirei as tuas cidades a ruínas, a fim de que
saibas que sou eu o Senhor. 5 Já que tens nutrido ódio eterno pelos
israelitas, e os entregaste a fio de espada no dia de sua aflição, e ao termo
da sua iniquidade, 6 pois bem: por minha vida – oráculo do Senhor Javé –,
eu te entregarei ao sangue, e o sangue há de perseguir-te; porquanto não te

horrorizes em derramar sangue, o sangue há de perseguir-te. 7 Farei da
montanha de Seir um deserto e uma solidão, e suprimirei da terra todos os
transeuntes. 8 Cobrirei tuas montanhas de cadáveres: sobre teus outeiros,
teus vales e tuas torrentes tombarão aqueles a quem corta o gládio. 9 Eu te
reduzirei a solidões eternas; tuas cidades serão despovoadas. Assim saberás
tu que eu é que sou o Senhor.

10 Já que disseste: as duas nações, os dois países serão meus, e tomarei
posse deles, ainda que o Senhor aí resida,* 11 pois bem: por minha vida –
oráculo do Senhor Javé –, eu te tratarei com a mesma furiosa cólera com
que os trataste, e me farei conhecer no modo por que hei de exercer o meu
julgamento contra ti. 12 Saberás que eu, o Senhor, ouvi todas as blasfêmias
que proferiste contra as montanhas de Israel quando dizias: ei-las
devastadas! Elas nos são dadas como pasto. 13 Haveis-me afrontado com
uma multidão de palavras insolentes contra mim. Eu as ouvi. 14 Eis o que
diz o Senhor Javé: 15 enquanto toda a terra estiver em alegria, farei de ti
uma solidão. Porque te tens alegrado com a devastação da herança da casa
de Israel, eu te tratarei do mesmo modo: serás devastada, montanha de Seir,
assim como todo o território de Edom. Assim reconhecerás que sou eu o
Senhor”.

Restauração de Israel

36 1 “E tu, filho do homem, profere o seguinte oráculo acerca das
montanhas de Israel: montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor. 2 Eis
o que diz o Senhor Javé: o inimigo gritou a respeito de vós. Ah! Ah! As
colinas eternas nos hão de ser dadas em propriedade! 3 Profere, pois, o
seguinte oráculo: eis o que diz o Senhor Javé: já que de todos os lados
tendes sido devastados e tendes vos tornado propriedade de outras nações,
pois tendes sido objeto de maledicências e de calúnias dos povos, 4 pois
bem, montes de Israel, escutai o que diz o Senhor Javé às montanhas, às
colinas, às torrentes, aos vales, às ruínas desoladas e às cidades
abandonadas, que foram entregues à pilhagem e às zombarias das nações
vizinhas; 5 pois bem, eis o que diz o Senhor Javé: juro que é no ardor do
meu zelo que vou falar contra os demais povos e contra Edom todo que,
com uma alegria cheia de desprezo, se estão atribuindo a posse de minha

terra para saqueá-la. 6 Por isso, pronuncia o teu oráculo sobre a terra de
Israel, e dize às montanhas, aos outeiros, às torrentes e aos vales: eis o que
diz o Senhor Javé: é no furor do meu zelo que falo. Tendes carregado o
desprezo injurioso das nações. 7 Por isso, eis o que diz o Senhor Javé: eu o
juro. As nações que vos rodeiam terão também elas que sofrer ignomínia, 8
enquanto vós, montes de Israel, vós lançareis os vossos ramos e trareis
vosso fruto para o meu povo de Israel, porque sua volta está próxima. 9
Porque eis que venho até vós, eu me volto para vós, a fim de que sejais
novamente cultivados e semeados. 10 Multiplicarei sobre o vosso solo os
homens de toda a casa de Israel: as cidades serão repovoadas e as ruínas,
reconstruídas. 11 Multiplicarei sobre vosso solo homens e animais, que
serão numerosos e fecundos; eu vos repovoarei como outrora e vos tornarei
mais prósperos do que nunca. Vós reconhecereis assim que eu é que sou o
Senhor. 12 É meu povo de Israel, esses homens que farei nascer sobre o
vosso solo; serás a sua posse e herança, e não os privarás mais dos seus
filhos.
13 Eis o que diz o Senhor Javé: como se diz de ti que és uma devoradora e
que privas a tua nação de seus filhos,* 14 pois bem, por isso não devorarás
mais homens e não mais privarás tua nação de seus filhos – oráculo do
Senhor Javé. 15 Farei de maneira a não mais ouvires as injúrias das nações
pagãs, e que não sofras mais os ultrajes dos povos, e não mais farás tropeçar
tua nação – oráculo do Senhor Javé.”*

O sofrimento e o perdão

16 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 17 “Filho do
homem, quando os israelitas habitavam sobre o seu território, eles
mancharam-no por seu comportamento e seus atos: seu proceder era, a
meus olhos, como a menstruação de uma mulher. 18 Por isso, desencadeei
sobre eles o meu furor, devido ao sangue que tinham derramado sobre a
terra e aos ídolos com que a profanaram; 19 eu os dispersei no meio das
nações e os disseminei entre as nações estrangeiras: foi esse um julgamento
apropriado a seu comportamento e aos seus atos. 20 Entre todos os povos
aonde foram, aviltaram o meu santo nome, porque se dizia deles: eis o povo
do Senhor, eles deixaram a sua terra. 21 Eu, pois, quis salvar a honra do meu
santo nome, que os israelitas profanaram entre as nações, às quais tinham

ido. 22 Por isso, declara à casa de Israel o que segue: eis o que diz o Senhor
Javé: não é por vós que faço isto, ó israelitas, mas por honra do meu santo
nome que profanastes entre pagãos, aonde tínheis ido.* 23 Quero manifestar
a santidade do meu augusto nome que aviltastes, profanando-o entre as
nações pagãs, a fim de que conheçam que eu sou o Senhor – oráculo do
Senhor Javé –, quando sob seus olhares eu houver manifestado a minha
santidade por meu proceder em relação a vós. 24 Eu vos retirarei do meio
das nações, eu vos reunirei de todos os lugares, e vos conduzirei ao vosso
solo. 25 Derramarei sobre vós águas puras, que vos purificarão de todas as
vossas imundícies e de todas as vossas abominações. 26 Eu vos darei um
coração novo e em vós porei um espírito novo; tirarei do vosso peito o
coração de pedra e vos darei um coração de carne. 27 Dentro de vós
colocarei meu espírito, fazendo com que obedeçais às minhas leis e sigais e
observeis os meus preceitos. 28 Habitareis a terra de que fiz presente a
vossos pais; sereis meu povo, e serei vosso Deus.

29 Eu vos purificarei de todas as vossas imundícies. Farei vir o trigo, farei
com que seja produzido em abundância e vos isentarei da fome. 30 Farei
abundar os frutos das árvores e a colheita dos campos, a fim de que não
tenhais mais de sofrer entre as nações a vergonha da fome. 31 Então,
lembrando-vos de vosso perverso proceder e de vossas ignóbeis ações, vos
desgostareis de vós mesmos, por causa das vossas iniquidades e de vossas
abominações. 32 Não é por vós que faço isso – oráculo do Senhor Javé –,
sabei-o bem. Tende vergonha, enrubescei-vos por causa de vosso
comportamento, ó israelitas! 33 Eis o que diz o Senhor Javé: no dia em que
eu vos purificar de todas as vossas iniquidades, repovoarei as cidades; as
ruínas serão reerguidas, 34 e a terra inculta de novo cultivada, ao invés desse
espetáculo de desolação oferecido aos olhares de todos os passantes. 35 Será
dito: esta terra que se achava devastada tornou-se um jardim do Éden! Essas
cidades em ruínas, desertas e desoladas, estão agora restauradas e
repovoadas. 36 Então, as nações que restaram em torno de vós saberão que
sou eu o Senhor, que reconstruí o que estava em ruínas e replantei o que
estava baldio. Sou eu, o Senhor, que o digo e o farei. 37 Eis o que diz o
Senhor Javé: nisto ainda me deixarei abrandar pela casa de Israel e o farei
por eles: eu os multiplicarei como um rebanho. 38 Tais como os rebanhos
dos animais consagrados, tais como as manadas que se conduzem a
Jerusalém, por ocasião das festas solenes, tais serão os rebanhos de homens

que povoarão vossas cidades em ruínas. Então se saberá que sou eu o Senhor”.

Os ossos secos

37 **1** A mão do Senhor desceu sobre mim. Ele me arrebatou em espírito e
me colocou no meio de uma planície, que estava coberta de ossos. **2**
Ele fez-me circular em todos os sentidos no meio desses ossos numerosos
que jaziam na superfície. Vi que estavam inteiramente secos. **3** Disse-me o
Senhor: “Filho do homem, poderiam esses ossos retornar à vida?”. “Senhor
Javé” – respondi –, “só vós o sabeis.”
4 Ele disse-me então: “Profere um oráculo sobre esses ossos. Ossos
dessecados, lhes dirás, escutai a palavra do Senhor: **5** eis o que vos declara o
Senhor Javé: vou fazer reentrar em vós o sopro da vida para vos fazer
reviver. **6** Porei em vós músculos, farei vir carne sobre vós, vos cobrirei de
pele; depois farei entrar em vós o sopro da vida, a fim de que revivais. E
sabereis assim que eu sou o Senhor. **7** Profetizei, pois, assim como tinha
recebido ordem. No momento em que comecei, um barulho se fez ouvir, em
seguida um ruído ensurdecedor, enquanto os ossos se vinham unir aos
outros. **8** Prestando atenção, vi que se formavam sobre eles músculos, que
nascia neles carne e que uma pele os recobria. Todavia, não tinham
espírito.* **9** Profetiza ao espírito, disse-me o Senhor, profetiza, filho do
homem, e dirige-te ao espírito: eis o que diz o Senhor Javé: vem, espírito,
dos quatro cantos do céu, sopra sobre esses mortos para que reviva”. **10**
Proferi o oráculo que ele me havia ditado, e daí a pouco o espírito penetrou
neles. Retornando à vida, eles se levantaram sobre seus pés: um grande, um
imenso exército.

11 Então, o Senhor me disse: “Filho do homem, esses ossos são toda a
raça dos israelitas. Eles dizem: nossos ossos estão secos, nossa esperança
está morta; estamos perdidos! **12** Por isso, dirige-lhes o seguinte oráculo: eis
o que diz o Senhor Javé: Ó meu povo, vou abrir os vossos túmulos; eu vos
farei sair deles para vos transportar à terra de Israel. **13** Sabereis, então, que
eu é que sou o Senhor, ó meu povo, quando eu abrir os vossos túmulos e
vos fizer sair deles, **14** quando eu colocar em vós o meu espírito para vos

fazer voltar à vida e quando vos hei de restabelecer em vossa terra. Sabereis então que sou eu o Senhor, que o disse e o executei – oráculo do Senhor”.

Promessa de unificação

15 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 16 “Filho do
homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: Judá e os israelitas que
estão com ele. Em seguida, tomarás outro no qual escreverás: José, madeira
de Efraim, e todos os israelitas que estão com ele. 17 Em seguida, os
ajuntarás um ao outro, de modo que só formem um pedaço em tua mão.
18 Quando teus compatriotas te perguntarem o que queres dizer com isso,
19 responderás: eis o que diz o Senhor Javé: vou tomar o lenho de José, que
está na mão de Efraim, assim como as tribos de Israel que estão com ele,
para juntá-lo ao lenho de Judá, de modo que, unidos na mão, não sejam
senão um.* 20 Guardarás ostensivamente na mão os pedaços de madeira em
que houveres feito essas inscrições, 21 e tu dirás: eis o que diz o Senhor
Javé: vou recolher os israelitas de entre as nações onde se acham dispersos;
vou congregá-los de toda parte e trazê-los para a sua terra. 22 Farei com que,
em sua terra, sobre as montanhas de Israel, não formem mais do que uma só
nação, que não possuam mais do que um rei. Não mais existirá a divisão em
dois povos e em dois reinos. 23 Não mais se mancharão com seus ídolos
nem cometerão infames abominações: eu os libertarei de todas as
transgressões de que se tornaram culpados e os purificarei. Eles serão o meu
povo, e eu serei o seu Deus. 24 Meu servo Davi será o seu rei; não terão
todos senão um só pastor; obedecerão aos meus mandamentos, observarão
as minhas leis e as porão em prática.* 25 Habitarão a terra que concedi a
meu servidor Jacó, aquela em que vossos pais residiram; eles aí
permanecerão; eles, seus filhos e os filhos de seus filhos para sempre. Davi,
meu servo, será para sempre o seu rei. 26 Concluirei com eles uma aliança
de paz, um tratado eterno. Eu os plantarei e os multiplicarei. Estabelecerei
para sempre o meu santuário entre eles. 27 Minha residência será no meio
deles. Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. 28 E as nações saberão
que sou eu, o Senhor, quem santifica Israel, quando o meu santuário se
achar constituído para sempre no meio do meu povo”.

Anúncios escatológicos

38 **1** A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: **2** “Filho do
homem, volta os teus olhos contra Gog, na terra de Magog, príncipe
soberano de Mosoc e de Tubal, e profere contra ele o seguinte oráculo:*
3 Eis o que diz o Senhor Javé: é contra ti que venho, Gog, príncipe soberano
de Mosoc e de Tubal. **4** Vou te fazer ir e vir. Vou armar tua goela de
ganchos, vou preparar-te uma expedição com todo o teu exército, cavalos e
cavaleiros, todos perfeitamente equipados, horda imensa, munida de
escudos, de broquéis e de espadas. **5** Ela terá por aliados a Pérsia, a Etiópia
e a Líbia, equipados de escudos e capacetes. **6** Marcharão contigo Gomer e
todas as suas tropas, o povo armado de Bet-Togorma, dos confins do Norte,
povos numerosos.* **7** Estai atentos, preparai-vos bem, tu e todas as hordas
que se agrupam em derredor de ti. Fica à minha disposição.* **8** Ao fim de
considerável lapso de tempo, receberás ordem de marcha. Com o correr dos
anos, irás contra uma terra, cujos habitantes, subtraídos ao massacre, se
acham reunidos de países diversos, nas montanhas de Israel, por tão longo
tempo desertas, mas onde vive agora tranquilamente a nação segregada do
meio dos povos. **9** Tu te levantarás como uma tempestade, tu e a multidão
das tropas de povos diversos que te acompanham, como uma nuvem de
tempestade para cobrir a terra.

10 Eis o que diz o Senhor Javé: naquele dia, projetos nascerão em teu
coração, e conceberás desígnios perversos. **11** Vou atacar, dirás tu, uma terra
indefesa, gente pacífica, que vive tranquilamente em cidades sem muralhas,
sem portas, sem ferrolhos. **12** Irás, pois, ali pilhar, para fazer despojo, para
pôr a mão sobre essas ruínas agora repovoadas, sobre uma população
recolhida dentre pagãos, que, residindo no umbigo da terra, se ocupa agora
com a criação e o comércio.* **13** Sabá, Dadã, mercadores de Társis e todos
os seus jovens leões te hão de dizer: é para pilhar que vens tu? É para fazer
espólio que reuniste as tuas hordas, para levar prata e ouro, para tomar
rebanhos e bens, para fazer imensa pilhagem?

14 Eis por que, ó filho do homem, proferirás contra Gog o oráculo
seguinte: eis o que diz o Senhor Javé: não é acaso naquele dia, quando o
meu povo de Israel habitar sua terra com toda a segurança, que tu te meterás
em agitação? **15** Virás de tua terra, dos confins do Norte, seguido de teu
poderoso exército, tua horda imensa de cavaleiros. **16** Atacarás o meu povo
de Israel como uma nuvem de tempestade que vem cobrir a terra. Isso

acontecerá no decorrer dos tempos: eu te farei vir contra a minha terra, a
fim de que as nações aprendam a conhecer-me, quando sob meus olhares, ó
Gog, eu tiver manifestado a minha santidade pela maneira como eu te tratar.
17 Eis o que diz o Senhor Javé: tu és aquele de quem falei outrora por
intermédio dos meus servidores, os profetas de Israel, que, naquele tempo,
durante anos, predisseram que eu te enviaria contra eles. 18 Naquele dia
futuro, o dia em que Gog penetrar no solo de Israel – oráculo do Senhor
Javé –, o furor me subirá ao nariz. 19 Na explosão de meu ciúme e na
exasperação de minha raiva, eu o afirmo, naquele dia, eu o juro, haverá
terrível abalo na terra de Israel. 20 À minha vista, tremerão de pavor os
peixes do mar e os pássaros do céu, os animais dos campos e os répteis que
se movem pela terra, assim como todos os homens que vivem na crosta
terrestre. As montanhas desmoronarão, os rochedos cairão e todas as
muralhas serão derrubadas por terra. 21 Chamarei contra Gog toda espécie
de terríveis flagelos – oráculo do Senhor Javé. Cada qual voltará a espada
contra seu companheiro. 22 Farei sua condenação com a peste mortífera,
farei chover sobre ele, suas tropas e sobre as hordas que o acompanham um
aguaceiro, saraiva, fogo e enxofre. 23 É assim que manifestarei a minha
glória e a minha santidade, revelando-me aos olhos de inúmeras nações, a
fim de que saibam que eu sou o Senhor”.

Segundo oráculo contra Gog

39 1 “E tu, filho do homem, profetiza contra Gog nestes termos: eis o que
diz o Senhor Javé: é contra ti que venho, Gog, príncipe soberano de
Mosoc e de Tubal. 2 Eu te vou fazer ir-e-vir, eu te conduzirei, eu te
transportarei dos confins do Norte contra as montanhas de Israel. 3 De tua
mão esquerda escapará teu arco, que eu quebrarei, e de tua mão direita farei
cair tuas flechas. 4 Tombarás sobre os montes de Israel, com tuas tropas e as
hordas que te seguirem. Eu te darei por pasto às aves de rapina, aos voláteis
de toda espécie e às feras. 5 Serás estirado na terra, porquanto eu disse –
oráculo do Senhor Javé. 6 Expedirei fogo a Magog e entre aqueles que
ocupam tranquilamente as praias marinhas; eles saberão que sou eu o
Senhor. 7 Farei assim conhecer meu santo nome no meio do meu povo de
Israel, sem mais deixá-lo profanar. As nações saberão assim que sou eu o

Senhor, santo em Israel. **8** Ora, eis o que irá suceder, e isso está próximo –
oráculo do Senhor Javé –, eis o dia que eu havia predito. **9** De todas as
cidades de Israel sairão cidadãos para acender um fogo onde hão de
queimar as armas: capacetes, escudos, arcos, flechas, lanças, dardos, dos
quais se fará uma fogueira durante sete anos. **10** Não mais irão aos campos
amontoar lenha, não mais hão de fazer derrubada na floresta, porque com as
armas é que se farão fogueiras. Pilharão os saqueadores, destruirão os
destruidores – oráculo do Senhor Javé. **11** Naquele dia, assinalarei a Gog o
local da sepultura em Israel, o vale dos viandantes, ao oriente do mar, que
tapará o caminho aos passantes. Aí se enterrará Gog e toda a horda de suas
gentes, e esse vale se chamará Hamon-Gog.* **12** Os israelitas gastarão sete
meses para enterrá-los e para limpar a terra. **13** Todas as gentes da terra
trabalharão nessa sepultura e hão de orgulhar-se do dia em que eu
manifestar a minha glória – oráculo do Senhor Javé. **14** Serão designados
homens encarregados de percorrer continuamente a terra para a limparem,
enterrando os cadáveres que ficarem distendidos pelo solo: essa procura
durará sete meses. **15** Quando em suas caminhadas virem eles ossos
humanos, de todo lado farão sinal até que os coveiros os tenham enterrado
no vale de Hamon-Gog. **16** Uma cidade terá o nome de Multidão. É assim
que se purificará a terra. **17** E tu, filho do homem, escuta o que diz o Senhor
Javé: dize às aves de toda espécie e a todos os animais dos campos: ajuntai-
vos! Vinde, reuni-vos para o sacrifício que vos preparo, um grande
sacrifício nas montanhas de Israel: comereis carne e bebereis sangue. **18**
Ireis comer a carne dos heróis e beber o sangue dos príncipes da terra:
carneiros, cordeiros, cabritos, touros robustos de Basã. **19** Nesse sacrifício
ao qual vos convido, comereis gordura até vos fartardes, e bebereis sangue
até a embriaguez. 20 À minha mesa vos saciareis de corcéis, cavaleiros,
heróis e guerreiros de toda espécie – oráculo do Senhor Javé.”
21 “Desse modo, manifestarei minha glória entre as nações: todas elas me
hão de ver executar os meus atos de justiça e pôr a mão sobre elas. **22** E, a
partir daquele dia, os israelitas saberão que sou eu o Senhor, seu Deus. **23**
As nações reconhecerão que é por causa da sua iniquidade que Israel foi
deportado, e que é por causa da sua infidelidade que lhes tenho ocultado a
minha face e as tenho entregue nas mãos dos seus inimigos, para que
pereçam pela espada. **24** Escondendo-lhes minha face, só lhes fiz o que
mereciam por suas iniquidades e prevaricações. **25** E, por isso, eis o que diz
o Senhor Javé: dentro em breve vou reconduzir os cavalos de Jacó e

apiedar-me de toda a casa de Israel; vou mostrar-me cioso do meu santo nome.* **26** E serão livres de toda vergonha e das infidelidades de que se tornaram culpados para comigo, quando habitarem de novo tranquilamente sua terra, sem que ninguém os inquiete. **27** Logo que os houver reconduzido dentre as nações e reunido dos países inimigos, e que houver manifestado a minha santidade aos olhos das nações numerosas por meu proceder a seu respeito, **28** reconhecerão eles que sou eu o Senhor, que sou seu Deus, porque depois de tê-los exilado entre as nações, eu os reunirei no seu solo sem lá deixar um só. **29** Não esconderei mais deles a minha face, porque espargirei meu Espírito sobre toda a casa de Israel – oráculo do Senhor Javé.”

Lei DO NOVO ISRAEL (40-48)

Tempo

40 **1** No ano vinte e cinco da nossa deportação, no começo do ano, no
décimo dia, catorze anos após a queda da cidade, naquele mesmo dia, a
mão do Senhor veio sobre mim. Deus me transportou, **2** no curso das visões
divinas, à terra de Israel. Ele me colocou nos cimos de uma montanha muito
elevada, sobre a qual pareciam elevar-se, do lado do meio-dia, as
construções de uma cidade.* **3** Conduzido ao lugar, divisei um homem que
parecia ser de bronze, levando nas mãos uma corda de linho e uma cana de
agrimensor. Ele permanecia de pé à porta.* **4** Esse homem dirigiu-me as
seguintes palavras: “Filho do homem, volta os teus olhos, escuta com teus
ouvidos, e presta bem atenção a tudo quanto te vou mostrar, porque é para
esse espetáculo que foste transportado até aqui. Darás conhecimento aos
israelitas de tudo o que te vou mostrar”.
5 Um muro exterior formava o recinto do templo. O homem tinha na mão
uma cana de agrimensor, de seis côvados cada côvado tendo um palmo a
mais que o côvado corrente. Ele mediu a largura da construção – uma cana
– e a altura – também uma cana.* **6** Voltou em seguida ao pórtico oriental;
subiu os degraus e mediu a soleira da porta, que tinha uma cana de
profundidade.* **7** Cada câmara tinha uma cana de comprimento e uma cana
de largura: entre cada câmara havia cinco côvados. A soleira do pórtico do
lado do vestíbulo, para o interior, media uma cana. **8** Ele mediu o vestíbulo
do pórtico, para o interior.* **9** Ele tinha oito côvados, e suas pilastras, dois
côvados. Esse vestíbulo do pórtico estava situado no interior. **10** As câmaras
do pórtico oriental eram em número de três de cada lado: tinham todas as
três as mesmas dimensões, do mesmo modo que as pilastras. **11** Ele mediu a
largura do vão da porta: dez côvados; a extensão do pórtico era de treze
côvados. **12** Diante dos cômodos havia uma barreira de um côvado de cada
lado. A própria câmara media seis côvados em cada direção. **13** Mediu o

pórtico, desde o teto de uma câmara até o teto de outra: vinte e cinco côvados de largura, de porta a porta. 14 Depois contou sessenta côvados para as pilastras, perto das quais se encontrava o átrio que rodeava o pórtico.* 15 O espaço entre a porta de entrada e o vestíbulo da porta interior era de cinquenta côvados. 16 Havia nas câmaras e nas pilastras janelas gradeadas para o interior do pórtico; havia o mesmo nos vestíbulos: janelas se encontravam em toda a volta, dando para o interior. Sobre as pilastras, havia palmeiras.

17 Em seguida, ele me fez entrar no átrio exterior onde vi câmaras, e um lajeamento disposto em redor do átrio: sobre esse lajeamento havia trinta câmaras. 18 O lajeamento se estendia de cada lado dos pórticos, em uma extensão igual à extensão desse pórtico: era o pavimento interior. 19 Ele mediu a largura desde a frente do pórtico interior até diante do átrio interior: cem côvados ao leste e ao norte. 20 Quanto ao pórtico setentrional do átrio exterior, mediu a extensão e a largura. 21 Os aposentos eram em número de três de cada lado; suas pilastras e seus vestíbulos tinham as mesmas dimensões que as do primeiro pórtico: cinquenta côvados de extensão por vinte e cinco de largura. 22 Suas janelas, seu vestíbulo e suas palmeiras tinham as mesmas dimensões que as do pórtico oriental. Chegava-se aí por sete degraus, em frente dos quais ficava o seu vestíbulo. 23 Diante do pórtico norte, como diante do pórtico oriental, havia uma porta com saída para o átrio interior. De um pórtico a outro contou cem côvados. 24 Ele me conduziu até o lado do meio-dia, onde vi o pórtico meridional. As pilastras e o vestíbulo, que mediu, tinham idêntica dimensão. 25 Esse pórtico tinha, em todo o seu âmbito, assim como seu vestíbulo, janelas semelhantes às outras. Havia cinquenta côvados de extensão por vinte e cinco de largura. 26 Chegava-se aí por sete degraus, em frente dos quais ficava o vestíbulo. De uma e outra parte havia palmeiras em suas pilastras. 27 O átrio interior tinha também um pórtico meridional. De um pórtico a outro, para o meio-dia, contou cem côvados. 28 Ele me fez entrar no átrio interior pelo pórtico meridional, o qual tinha as mesmas dimensões. 29 Suas câmaras, pilastras e vestíbulo tinham as mesmas dimensões. Esse pórtico, assim como o seu vestíbulo, estava guarnecido de janelas em toda a volta. Suas dimensões eram: cinquenta côvados de extensão por vinte e cinco de largura. 30 Em toda a volta havia vestíbulos de vinte e cinco côvados de comprimento por cinco de largura.* 31 Seu vestíbulo se encontrava do lado do átrio exterior.

Suas pilastras eram ornadas de palmeiras; subia-se até aí por uma escada de oito degraus.

32 Depois conduziu-me ao pórtico oriental do átrio interior, que ele mediu, e no qual encontrou as mesmas dimensões. **33** Tinham também as mesmas dimensões suas câmaras, pilastras e vestíbulo. O pórtico, assim como seu vestíbulo, estava guarnecido de janelas em toda a sua extensão. Suas dimensões eram de cinquenta côvados de comprimento por vinte e cinco de largura. **34** Seu vestíbulo dava para o átrio exterior. Havia, de uma e outra parte, palmeiras em suas pilastras, e uma escada de oito degraus. **35** Ele me conduziu então ao pórtico setentrional, que mediu, e no qual encontrou as mesmas dimensões, **36** do mesmo modo que em suas câmaras, pilastras e vestíbulo. Havia janelas em toda a volta. As dimensões eram de cinquenta côvados de comprimento por vinte e cinco de largura. **37** Seu vestíbulo dava para o átrio exterior. Havia, de uma a outra parte, palmeiras em suas pilastras, e uma escada de oito degraus.* **38** Havia uma sala, cuja porta se encontrava junto às pilastras dos pórticos; era lá que se lavavam os holocaustos. **39** No vestíbulo do pórtico encontravam-se, de uma e outra parte, duas mesas nas quais se degolavam as vítimas destinadas aos sacrifícios pelo pecado e pelo delito. **40** No exterior, do lado norte, para quem subia no pórtico, encontravam-se duas mesas, e duas outras mesas do lado do vestíbulo desse pórtico. **41** Assim, quatro mesas de cada lado do pórtico, o que perfaz oito mesas, nas quais se degolavam as vítimas. **42** Havia, além disso, para os holocaustos, quatro mesas de pedra de cantaria, do comprimento de um côvado e meio, largura de um côvado e meio e altura de um côvado. Depositavam-se nelas os instrumentos que serviam para degolar as vítimas dos holocaustos e dos sacrifícios. **43** Havia bordas da largura de um palmo em todo o âmbito interior. Era sobre essas mesas que eram depositadas as carnes sacrificadas. **44** No átrio interior, fora do pórtico interior, ficavam os lugares dos cantores, um do lado do pórtico setentrional, olhando para o sul, outro do lado do pórtico oriental, olhando para o norte. **45** O homem disse-me: “Esta câmara, que olha para o sul, é reservada aos sacerdotes que têm a guarda do templo; **46** e a que olha para o norte é destinada aos sacerdotes que fazem o serviço do altar. Estes são os descendentes de Sadoc, únicos descendentes de Levi que podem aproximar-se do Senhor para o servirem”. **47** Mediu o átrio: era um quadrado de cem côvados de lado. O altar encontrava-se diante do edifício. **48** Ele conduziu-me então ao vestíbulo do templo, cujas pilastras mediu: cinco côvados de

cada lado, enquanto a largura do pórtico era de três côvados de cada lado. 49 O vestíbulo tinha vinte côvados de comprimento por onze de largura; chegava-se aí por degraus. Junto às pilastras, de uma e outra parte, havia duas colunas.

41 1 Depois este homem me fez entrar no templo, cujas pilastras mediu;
tinham seis côvados de largura de um lado, e seis côvados de largura
do outro lado, largura da tenda. 2 A largura da entrada era de dez côvados;
os dois lados da porta tinham ambos cinco côvados. Ele mediu a extensão
do templo: quarenta côvados; e sua largura, vinte côvados. 3 Em seguida,
penetrou no interior e mediu as pilastras da entrada: dois côvados; depois a
porta: seis côvados, com uma largura de sete côvados. 4 Mediu aí a
extensão de vinte côvados e uma largura de vinte côvados do lado do
templo, e me disse: “É o santo dos santos”. 5 Mediu a parede do edifício:
seis côvados, e a largura do edifício lateral que rodeia a torre do templo:
quatro côvados. 6 As câmaras laterais, superpostas, eram em número de três
vezes trinta. Elas tocavam numa parede construída em torno de todo o
edifício, de modo a se apoiar nela sem tocar a parede do templo. 7 À medida
que subia, a largura aumentava de um andar a outro, porque o templo tinha
uma galeria circular em cada andar, de sorte que a largura do edifício era
mais considerável em cima; subia-se do andar inferior ao superior pelo
meio. 8 Eu vi em redor do templo uma fiada saliente. Eram os fundamentos
das câmaras laterais, que mediam uma cana inteira, seis côvados.* 9 A
espessura da parede exterior do edifício lateral era de cinco côvados. A esta
se ajuntava o alicerce do edifício lateral do templo. 10 O espaço não
construído até as câmaras laterais era de vinte côvados, em toda a volta do
templo. 11 As portas do edifício lateral davam para a fiada, formando uma
entrada para o norte e uma entrada para o sul. A largura dessa fiada era de
cinco côvados em todo o redor.
12 A construção que se elevava defronte do espaço livre, ao ocidente, era da
largura de setenta côvados; o muro que o cercava era da espessura de cinco
côvados e do comprimento de noventa. 13 Ele mediu o templo, que tinha
uma extensão de cem côvados, o espaço livre, a construção e suas paredes,
tendo também um comprimento de cem côvados. 14 A largura da fachada do
templo, com o espaço livre do lado do oriente, era de cem côvados. 15 Ele
mediu o comprimento do edifício diante do espaço livre que estava atrás da
construção, com as galerias de uma e outra parte: cem côvados. 16 O

interior do templo, os vestíbulos do átrio, os limiares, as janelas gradeadas e as galerias em volta nos três lados diante dos limiares eram forradas de madeira, do chão até as janelas, as quais estavam fechadas. 17 Acima da porta, no interior e no exterior do templo, e por toda a parede em redor, por dentro e por fora, tudo estava coberto de figuras: 18 querubins e palmas, uma palma entre dois querubins. Os querubins tinham duas faces: 19 uma figura humana de um lado, voltada para uma das palmeiras, e uma face de leão voltada para outra palmeira, do outro lado, esculpidas em relevo em toda a volta do templo. 20 Desde o piso até acima da porta, havia representações de querubins e palmeiras, assim como na parede do templo. 21 A porta do templo era de ângulos retos. Diante do santuário, havia alguma coisa como um altar de madeira. 22 Sua altura era de três côvados, enquanto a largura era de dois côvados. Havia ângulos protuberantes; sua base e suas paredes eram de madeira. Disse-me o homem: "É aqui a mesa que está diante do Senhor".

23 O templo e o santo dos santos tinham cada um uma porta, 24 e cada porta era de dois batentes, que tinham duas bandeiras para cada batente. 25 Assim como nas paredes, querubins e palmeiras eram figurados nas portas do templo. Na fachada do vestíbulo no exterior, havia um anteparo de madeira. 26 Havia janelas gradeadas e palmeiras de uma e outra parte, nos lados do vestíbulo, nas câmaras laterais do templo, e nos anteparos.

42 1 O homem fez-me sair para o átrio exterior, do lado norte, e conduziu-me às câmaras situadas do lado do espaço livre, e até as que estavam diante da construção, para o lado norte.* 2 Sobre a fachada onde se encontrava a porta do lado norte, elas se estendiam por uma extensão de cem côvados, e uma largura de cinquenta côvados, 3 defronte dos vinte (côvados) do átrio interior e em frente do lajeamento do átrio exterior, uma galeria ao longo da galeria de três andares. 4 Diante das câmaras havia um corredor de dez côvados de largura e, para o interior, um caminho da largura de um côvado. As portas das câmaras davam para o norte. 5 As câmaras superiores eram mais estreitas que as câmaras inferiores e as do meio, porque as galerias penetravam nelas. 6 Havia três andares, porém não havia colunas, como nas câmaras do átrio. Eis por que as câmaras superiores eram mais estreitas que as inferiores e que as do andar intermediário. 7 O recinto exterior, paralelo às câmaras para o pátio exterior, tinha, diante dessas câmaras, uma extensão de cinquenta côvados. 8

Efetivamente, a extensão das câmaras do átrio exterior era de cinquenta
côvados, enquanto as do lado do templo tinham cem côvados. 9 E abaixo
dessas câmaras havia, para o oriente, uma entrada que dava acesso a quem
vinha do átrio exterior. 10 Sobre a extensão do muro do pátio, para o oriente,
ante o espaço livre e a construção, havia também câmaras. 11 Diante delas
corria uma ala, assim como diante das câmaras situadas do lado norte; a
mesma extensão, a mesma largura, as mesmas saídas, a mesma disposição,
as mesmas portas. 12 O mesmo havia para as entradas das câmaras que
davam para o oriente. À entrada da ala, diante do muro correspondente,
havia uma porta à qual se chegava pelo lado do oriente.
13 O homem disse-me: “As câmaras do norte e as do sul, que dão para o
espaço livre, são câmaras santas, onde os sacerdotes que se aproximam do
Senhor devem comer as coisas santíssimas. É lá que eles devem depositar
as coisas santíssimas: oblações, oferendas pelo pecado e pelo delito; é um
lugar santo. 14 Uma vez que tiverem entrado, os sacerdotes não sairão do
lugar santo para o átrio exterior sem ter deixado ali as suas vestes litúrgicas,
porque esses paramentos são sagrados. Eles se revestirão de outros hábitos
para penetrar nos lugares destinados ao povo”.

15 Ao concluir a medição do interior do templo, fez-me sair pelo pórtico
oriental, e mediu o recinto que rodeia o templo. 16 Com sua cana, mediu o
lado leste: quinhentos côvados, com sua cana de medir para o circuito. 17
Mediu o lado norte: quinhentos côvados de âmbito, com sua cana de medir.
18 Mediu o lado sul: quinhentos côvados, com sua cana de medir. 19 Em
seguida, voltou-se para o lado oeste para o medir, e obteve quinhentos
côvados, com sua cana de medir. 20 Tinha assim medido o circuito do muro,
pelos quatro lados: extensão, quinhentos côvados; largura, quinhentos
côvados. Esse muro separava o sagrado do profano.

A volta ao Senhor

43 1 Fui então conduzido ao pórtico oriental, 2 e eis que a glória do Deus
de Israel chegava do oriente, com ruído semelhante ao ruído das
muitas águas, enquanto a terra resplandecia com seu clarão. 3 A visão que
eu contemplava então recordava-me a que me havia aparecido quando eu
tinha vindo para a destruição da cidade, e a que me havia aparecido nas

margens do Cobar. Caí com a face em terra.* 4 A glória do Senhor penetrou
no templo pela porta oriental. 5 O espírito levou-me e transportou-me ao
átrio interior: eis que o templo estava cheio do resplendor do Senhor. 6
Ouvi, então, que alguém me falava do interior do templo, enquanto o
homem se conservava sempre a meu lado. 7 “Filho do homem” – disse-me a
voz –, “é aqui o lugar do meu trono, o lugar onde pus a planta dos meus
pés, minha morada definitiva entre os israelitas. De hoje em diante, nem o
povo de Israel nem seus reis profanarão mais o meu santo nome pelas suas
fornicações nem pelos cadáveres de seus reis, seus lugares altos, 8 pondo
seu limiar junto ao meu limiar, e sua porta junto à minha porta, não havendo
entre mim e eles senão um muro. É assim que manchavam o meu santo
nome pelas abominações que cometiam. Por isso, exterminei-os em minha
cólera.* 9 Mas, doravante, eles afastarão de mim as suas prostituições e os
cadáveres de seus reis, e eu estabelecerei definitivamente minha morada
entre eles.
10 Filho do homem, dá aos israelitas uma descrição deste templo, a fim de
que eles se envergonhem de suas iniquidades. Que eles meçam o seu plano.
11 Se estão confusos por causa dos seus atos, tu lhes descreverás a forma
deste templo, sua disposição, suas saídas e entradas, suas formas, suas
ordens e todas as suas leis. Meterás tudo isso por escrito diante de seus
olhos, a fim de que observem todas as leis e todas as regras que a eles
digam respeito e as ponham em prática.* 12 Eis a lei do templo: no cume da
montanha, todo o espaço que o rodeia é área sagrada. Tal é a lei relativa ao
templo.”

13 Eis as dimensões do altar em côvados cada côvado medindo um
côvado ordinário mais um palmo. A base tem um côvado de altura por
outro de largura; a orla, que constitui a borda, e por todo o circuito, um
palmo. Isso para o lado do altar. 14 Desde a base, que se acha no nível do
solo, até a base inferior, tem dois côvados de altura por um côvado de
largura; da pequena base até a maior, quatro côvados de altura por um de
largura. 15 O altar tem quatro côvados; acima do altar elevam-se quatro
pontas. 16 O altar forma um quadrado perfeito, medindo doze côvados de
lado. 17 A grande base tem seus quatro lados iguais, cada um de catorze
côvados. A orla que faz a volta mede meio côvado; a base mede um côvado
ao redor. Os degraus do altar ficam voltados para o oriente. 18 Meu guia me
disse: “Filho do homem, eis o que diz o Senhor Javé: eis as prescrições
relativas ao altar que entrarão em vigor no dia em que ele tiver sido

construído para aí oferecer-se o holocausto e fazer-se aspersão do sangue. 19 Darás aos sacerdotes levitas, que são da linhagem de Sadoc, aqueles que se
aproximam de mim – oráculo do Senhor –, um touro novo, que imolarão
pelo pecado. 20 Tomarás de seu sangue para pô-lo sobre as quatro pontas do
altar, sobre os quatro ângulos da base e sobre a orla que o cerca; isso será a
purificação do altar e a expiação. 21 Tomarás a seguir o touro sacrificado
pelo pecado, o qual será consumido no lugar reservado ao templo, fora do
santuário.

22 No segundo dia, ofertarás pelo pecado um bode sem defeito, que
servirá para fazer a expiação do altar, como se fez com o touro. 23 Quando
tiveres terminado essa expiação, oferecerás um touro novo e um cordeiro
sem defeito, escolhido no rebanho, 24 que apresentarás ao Senhor. Os
sacerdotes lançarão sal sobre eles e os oferecerão ao Senhor em holocausto.
25 Durante sete dias consecutivos, sacrificarás um bode em sacrifício pelo
pecado; sacrificará também um novilho e um cordeiro sem defeito. 26
Assim se fará, durante sete dias, a expiação pelo altar: ele será purificado e
inaugurado. 27 Decorridos esses sete dias, no oitavo dia e nos seguintes, os
sacerdotes oferecerão sobre o altar vossos holocaustos e vossos sacrifícios
pacíficos. E eu vos testemunharei a meu favor – oráculo do Senhor Javé”.

44 1 Ele reconduziu-me ao pórtico exterior do santuário, que fica fronteiro
ao oriente, o qual se achava fechado. 2 O Senhor disse-me: “Este
pórtico ficará fechado. Ninguém o abrirá, ninguém aí passará, porque o
Senhor, Deus de Israel, aí passou; ele permanecerá fechado. 3 O príncipe,
entretanto, enquanto tal, poderá aí assentar-se para tomar sua refeição diante
do Senhor. Ele entrará pelo vestíbulo do pórtico e sairá pelo mesmo
caminho”.* 4 Ele conduziu-me em seguida pelo pórtico norte, diante do
templo. Lá, pude contemplar a glória do Senhor que enchia o Templo do
Senhor; a essa vista, caí com a face em terra. 5 O Senhor disse-me: “Filho
do homem, presta bem atenção; olha bem com teus olhos. Fica com o
ouvido atento ao que te vou dizer: são as leis e as ordens concernentes ao
Templo do Senhor. Vela com cuidado a admissão no templo, assim como a
exclusão do santuário. 6 Dirás a esses rebeldes israelitas: eis o que diz o
Senhor Javé: israelitas, basta! Chega de abominações! 7 Quando fazíeis a
oferenda do meu pão, da gordura e do sangue, introduzistes no meu
santuário para profaná-lo estrangeiros cujo coração não é menos
incircunciso que a carne; violastes, dessa forma, a minha aliança com todas

as vossas abominações. 8 Em vez de vos ocupardes vós mesmos com o
serviço do meu santuário, encarregastes esses estrangeiros de fazê-lo em
vosso lugar.* 9 Eis o que diz o Senhor Javé: nenhum estrangeiro, cujo
coração é incircunciso tanto quanto a carne, penetrará em meu santuário;
não, nenhum dos estrangeiros que residem entre os israelitas.*
10 Os levitas, que me deixaram desde o tempo em que Israel se desviava,
abandonando-me para seguir os ídolos, esses levitas levarão a pena de sua
falta.* 11 Servirão em meu santuário na qualidade de porteiros e farão o
serviço da casa; degolarão para o povo as vítimas destinadas aos
holocaustos ou aos sacrifícios, e ficarão à disposição do povo para todo o
serviço. 12 Porque se puseram a seu serviço diante dos seus infames ídolos,
e arrastaram os israelitas ao pecado, por causa disso – oráculo do Senhor
Javé – ergo a mão contra eles, e sofrerão a pena de sua falta. 13 Não poderão
mais aproximar-se de mim para exercer diante de mim as funções
sacerdotais, nem para tocar em minhas coisas santas, nem para entrar no
lugar santíssimo: mas carregarão a vergonha que lhes mereceram suas
práticas abomináveis. 14 Eu os encarregarei da guarda do templo, de seu
serviço e de todos os trabalhos que devem ser feitos aí. 15 Os sacerdotes
levíticos, descendentes de Sadoc, que asseguraram a guarda do meu
santuário no tempo em que os israelitas se afastavam para longe de mim,
são eles que se aproximarão de mim para me servir, são eles que ficarão em
minha presença para me oferecerem a gordura e o sangue – oráculo do
Senhor Javé. 16 São eles que penetrarão em meu santuário, eles que se
aproximarão da minha mesa para o meu serviço, que o cumprirão com
fidelidade.

17 Ao passarem as portas do átrio interior, deverão estar vestidos de
linho; não terão lã sobre si, quando oficiarem nos pórticos do átrio interior e
no templo. 18 Trarão na cabeça turbantes de linho, e sobre os rins calções de
linho; não trarão cinto que possa provocar a transpiração, 19 Quando
passarem ao átrio exterior, lá onde o povo se encontra, despirão suas
vestimentas litúrgicas e as deporão nas câmaras do santuário, e se revestirão
de outros hábitos, a fim de que não toquem os leigos com suas vestimentas
consagradas.* 20 Não rasparão a cabeça, não deixarão crescer livremente
sua cabeleira; apararão porém os cabelos.* 21 Nenhum sacerdote beberá
vinho quando tiver de penetrar no átrio interior. 22 Eles não desposarão
viúvas nem mulheres repudiadas, mas somente virgens de descendência
israelita; poderão, entretanto, casar com a viúva de um sacerdote. 23

Ensinarão meu povo a distinguir o sagrado do profano, a discernir o que é
imundo do que é puro. 24 Nos debates, terão de julgar; e o farão de acordo
com meu direito. Em todas as solenidades observarão as minhas leis e
ordenações e santificarão os meus sábados. 25 Não tocarão em cadáver, para
não se contaminarem; entretanto, essa mancha será tolerável para um pai ou
uma mãe, um filho ou uma filha, um irmão ou uma irmã não casada. 26
Após sua purificação, serão contados sete dias; 27 depois, no dia em que
entrar de novo para o seu serviço no santuário ou no átrio interior, oferecerá
um sacrifício de expiação – oráculo do Senhor Javé. 28 Quanto ao seu
patrimônio, sou eu que serei o seu patrimônio: não lhes assinalareis
propriedade em Israel; sou eu que serei a sua propriedade.* 29 Eles se
nutrirão das oferendas e das vítimas oferecidas pelos pecados e pelo delito:
será para eles tudo o que tiver sido votado a interdito em Israel. 30 O melhor
de todas as primícias e de todas as espécies de oferendas será dos
sacerdotes. Vós lhes dareis também as primícias de vossa farinha, para que
possais merecer a bênção sobre a vossa casa. 31 Os sacerdotes não comerão
carne de nenhum animal morto ou despedaçado, quer seja de um pássaro
quer de outro qualquer animal”.

Partilha da terra

45 1 “Quando tirardes à sorte para a partilha da terra, deduzireis, a título
de oferenda reservada ao Senhor, uma porção da terra, que será
sagrada. 2 Ela medirá vinte e cinco mil côvados de comprimento por vinte
mil de largura; será ela sagrada em toda a sua extensão. Desse território,
reservareis para o santuário um quadrado de quinhentos côvados de lado, e
cinquenta côvados de espaço vazio em volta. 3 Do território assim medido,
reservareis, pois, um espaço do comprimento de vinte e cinco mil côvados e
da largura de dez mil, em que se encontrará o santuário, lugar sagrado. 4
Essa será a parte sagrada do território: ela pertencerá aos sacerdotes que
fazem o serviço do santuário, que podem aproximar-se do Senhor para
servi-lo. Lá encontrarão o lugar para suas casas e um lugar santo para o
santuário. 5 De outra parte, uma porção de vinte e cinco mil côvados de
extensão por dez mil de largura se atribuirá aos levitas, que fazem o serviço
do templo, com as cidades residenciais.* 6 Para o domínio da cidade,

assinalareis uma porção de cinco mil côvados de largura, por vinte e cinco mil de comprimento, paralelamente ao espaço sagrado já reservado. Ela pertencerá a toda a casa de Israel.
7 Para o príncipe, haverá um espaço de uma parte e de outra, e o comprimento do domínio sagrado e do domínio da cidade, do lado do ocidente para o ocidente, e do lado do oriente para o oriente, de uma largura igual à de cada parte, desde a fronteira ocidental até a fronteira oriental. 8 Será lá a sua terra, a sua propriedade em Israel. Assim, meus príncipes não mais oprimirão meu povo, mas deixarão o resto da terra às tribos da casa de Israel.”

9 Eis o que diz o Senhor Javé: “Príncipes de Israel, basta! Renunciai à violência e à opressão; praticai a equidade e a justiça; cessai vossas exações contra o meu povo – oráculo do Senhor Javé. 10 Tende balanças justas; um efá justo, um bato justo. 11 O efá e o bato terão a mesma capacidade, conterão ambos a décima parte de um homer, que servirá de base à sua medida.* 12 O siclo valerá vinte óbolos; vinte siclos mais vinte e cinco siclos mais quinze siclos equivalerão a uma mina”.*

13 “Eis a oferenda que separareis: um sexto do efá para cada homer de trigo e por homer de cevada. 14 Para o óleo, a oferta será de um bato por uma dezena de batos ou por coro (o coro equivale a um homer, quer dizer, a dez batos). 15 Das pastagens de Israel será oferecida uma ovelha por rebanho de duzentas cabeças para a oblação, o holocausto e os sacrifícios pacíficos, a fim de servir de vítima expiatória por eles – oráculo do Senhor Javé. 16 E de toda a população da terra será tomada essa oferenda em proveito do príncipe em Israel. 17 É, porém, o príncipe que terá de fornecer os holocaustos, as oferendas e libações para as festas, as neomênias e os sábados e todas as solenidades da casa de Israel; é ele quem proverá os sacrifícios pelos pecados, a oblação, o holocausto e os sacrifícios pacíficos oferecidos em expiação pela casa de Israel.

18 Eis o que diz o Senhor Javé: no primeiro dia do primeiro mês, tomarás um novilho sem defeito para fazer a expiação do santuário. 19 O sacerdote tomará do sangue da vítima sacrificada pelo pecado e porá nos batentes da porta do templo, nos quatro cantos da base do altar e nos batentes da porta do átrio interior. 20 Farás a mesma coisa no primeiro dia do sétimo mês, por intenção de todos os que pecaram por erro ou inadvertência. Assim fareis a expiação pelo templo. 21 No décimo quarto dia do primeiro mês, tereis a festa da Páscoa. Durante sete dias comereis pães ázimos. 22 Naquele dia, o

príncipe sacrificará, por si mesmo como por toda a população da terra, um touro pelo pecado. 23 Em seguida, durante os sete dias da festa, oferecerá ele diariamente ao Senhor o holocausto de sete touros e sete carneiros sem defeito, do mesmo modo que um bode por dia, em sacrifício pelo pecado. 24 A modo de oblação, ofertará um efá por touro, um efá por carneiro e um hin de óleo por efá. 25 No décimo quinto dia do sétimo mês, por ocasião da festa, oferecerá durante sete dias os mesmos sacrifícios pelo pecado, os mesmos holocaustos, as mesmas oferendas e as mesmas libações de óleo.”

46 1 Eis o que diz o Senhor Javé: “O pórtico do átrio interior que fica fronteiro ao oriente será fechado durante os seis dias consagrados ao trabalho. Ele será aberto no dia de sábado, assim como na lua nova. 2 O príncipe, chegando de fora para o vestíbulo do pórtico, se colocará perto dos portais do pórtico, enquanto os sacerdotes oferecerão seu holocausto e seus sacrifícios pacíficos. Após haver-se prosternado sobre o limiar do pórtico, ele se retirará; mas o pórtico não será fechado até a tarde.* 3 O povo se prostrará diante do Senhor, à entrada desse pórtico, nos dias de sábado e de lua nova. 4 O holocausto que oferecerá o príncipe ao Senhor, no dia de sábado, será de seis ovelhas sem defeito e de um cordeiro intato. 5 A oferenda para o cordeiro será de um efá; para as ovelhas, ela será deixada à sua escolha; quanto ao óleo ele oferecerá um hin por efá. 6 No dia da lua nova, oferecerá um novilho sem defeito, seis ovelhas e um carneiro sem defeito. 7 A oferenda para o carneiro será de um efá; para as ovelhas será proporcional aos seus meios; quanto ao óleo, oferecerá um hin por efá. 8 Logo que chegar, o príncipe passará pelo vestíbulo do pórtico e, ao sair, tomará idêntico caminho. 9 Quando o povo vier apresentar-se diante do Senhor, por ocasião das solenidades, aquele que tiver entrado pela porta norte, para se prosternar, sairá pela porta sul; o que vier pela porta sul sairá pela porta norte; não voltará pela porta que tiver tomado à entrada, mas sairá pela porta que tiver diante de si. 10 O príncipe ficará no meio deles, entrando e saindo como eles.* 11 Por ocasião das festas e solenidades, a oferenda será de um efá por touro e por cordeiro; para as ovelhas, será deixada à sua escolha; no que toca ao óleo, oferecerá um hin por efá. 12 Quando o príncipe quiser oferecer ao Senhor um holocausto voluntário ou um sacrifício pacífico, será aberta a porta que olha para o oriente, e ele oferecerá seu holocausto e seu sacrifício pacífico como faz no dia do sábado. Quando sair, a porta será fechada imediatamente após ele. 13

Imolarás diariamente ao Senhor em holocausto um cordeiro de um ano, sem defeito. Assim farás cada manhã. 14 Como oferenda, oferecerás ao Senhor
todas as manhãs com o cordeiro um sexto de efá, assim como um terço de
hin de óleo para umedecer a farinha. Esta é uma regra perpétua: 15 será
oferecido a cada manhã um cordeiro em oblação com o óleo em holocausto
perpétuo".
16 Eis o que diz o Senhor Javé: "Se o príncipe fizer a um de seus filhos uma
doação do seu domínio, esse donativo pertencerá a seus filhos a título de
propriedade patrimonial. 17 Se fizer semelhante donativo a um de seus
servidores, a doação pertencerá também a este, mas unicamente até o ano
da libertação, no qual ela retornará ao príncipe. É só a seus filhos que
continuará como herança.* 18 O príncipe nada usurpará do patrimônio do
povo, despojando-o de alguma de suas propriedades; ele constituirá um
patrimônio a seus filhos unicamente de sua propriedade, a fim de que
ninguém dentre o meu povo seja privado de suas posses".

19 Ele me conduziu, logo a seguir, pela entrada vizinha do pórtico, às
câmaras sagradas reservadas aos sacerdotes, frente ao norte; e eu vi lá um
espaço, ao fundo, para o ocidente. 20 "É ali" – disse-me – "o lugar onde os
sacerdotes cozem as carnes oferecidas em sacrifício pelo pecado e pelo
delito, e onde cozem as oferendas, a fim de não levá-las ao átrio exterior e
não tocar o povo com as coisas santas."* 21 Em seguida, fez-me sair para o
átrio exterior e passar diante dos quatro ângulos do átrio, em cada um dos
quais havia um pátio. 22 Nos quatro ângulos do átrio encontravam-se ainda
pequenos pátios, medindo quarenta côvados de comprimento por trinta de
largura, todos os quatro iguais, 23 todos os quatro cercados de um muro, ao
pé do qual, em toda a volta, havia fogões. 24 "São" – disse-me ele – "as
cozinhas, onde os servidores do templo cozem as carnes das vítimas
oferecidas pelo povo."

A fonte maravilhosa que jorra do templo

47 1 Conduziu-me então à entrada do templo. Eis que águas jorravam de
sob o limiar do edifício, em direção ao oriente porque a fachada do
templo olhava para o oriente. Essa água escorria por baixo do lado direito
do templo, ao sul do altar.* 2 Fez-me sair pela porta do Norte e contornar o

templo do lado de fora até o pórtico exterior oriental; eu vi a água brotar do lado Sul.
3 O homem foi para o oriente com uma corda na mão: mediu mil côvados; a seguir, fez-me passar na água, que me chegou até os tornozelos. Mediu ainda mil côvados e me fez atravessar a água, que me subiu até os joelhos. 4 Mediu de novo mil côvados e fez-me atravessar a água, que me subiu até os quadris. 5 Mediu, enfim, mil côvados; e era uma torrente que eu não podia atravessar, de tal modo as águas tinham crescido! E era preciso nadar, era um curso de água que não se podia passar a vau. 6 “Viste, filho do homem?” – falou-me, e me levou ao outro lado da torrente. 7 Ora, retornando, avistei nas duas margens da torrente uma grande quantidade de árvores. 8 “Essas águas” – disse-me ele – “dirigem-se para a parte oriental, elas descem à planície do Jordão; elas se lançarão no mar, de sorte que suas águas se tornarão mais saudáveis.* 9 Em toda parte aonde chegar a corrente, todo animal que se move na água poderá viver, e haverá lá grande quantidade de peixes. Tudo o que essa água atingir se tornará são e saudável e em toda parte aonde chegar a torrente haverá vida.* 10 Na praia desse mar estarão pescadores; eles estenderão suas redes desde Engadi até En-Eglaim, e haverá aí peixes de toda espécie em abundância, como no grande mar.* 11 Mas seus mangues e charcos não serão saneados, abandonados que estão ao sal. 12 Ao longo da torrente, em cada uma de suas margens, crescerão árvores frutíferas de toda espécie, e sua folhagem não murchará, e não cessarão jamais de dar frutos: todos os meses frutos novos, porque essas águas vêm do santuário. Seus frutos serão comestíveis e suas folhas servirão de remédio.”

13 Eis o que diz o Senhor Javé: “Eis os limites da terra que partilhareis entre as doze tribos de Israel. José terá duas partes. 14 Cada um dentre vós herdará uma parte igual, porque jurei com a mão erguida dar essa terra a vossos pais; por isso, essa terra deve tocar-vos em partilha.

15 Eis os seus limites: ao norte, desde o Grande Mar, o caminho de Hetalon até Sedada: 16 Emat, Berota e Sabarim, entre a fronteira de Damasco e de Emat, Haser-Ticon até a fronteira de Aurã. 17 A fronteira irá então do mar até Haser-Enã, tendo a fronteira de Damasco, ao norte, e a de Emat. Isto ao norte. 18 A leste, entre Aurã e Damasco e entre Galaad e a terra de Israel, o Jordão servirá de limite desde a fronteira norte até o mar oriental e para o lado de Tamar. Isto ao leste.* 19 A costa sul irá, para o oriente, desde Tamar até as águas de Meriba de Cades e até a torrente para o

Grande Mar. Isto para o lado meridional.* 20 A oeste, o Grande Mar, desde
a fronteira até a frente da entrada de Emat. Isto ao oeste".
21 "Partilhareis esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel.* 22 Vós
as distribuireis por sorte a vós e aos estrangeiros residentes entre vós e que
têm lançado raiz entre vós. Vós os considerareis como indígenas entre os
israelitas: receberão convosco seu lote entre as tribos de Israel.* 23 É na
tribo onde ele estiver instalado que lhe assinalareis o seu lote ao estrangeiro
– oráculo do Senhor Javé."

48 1 "Eis os nomes das tribos. Na extremidade norte da terra, para o
caminho de Hetalon até Emat, Haser-Enã, na fronteira de Damasco ao
norte, ao longo de Emat, um território que irá desde a fronteira oriental até a
fronteira ocidental, será atribuído a Dã; esta constitui uma parte.* 2 Do lado
do limite de Dã, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de
Aser. 3 Ao lado da fronteira de Aser, da fronteira oriental até a fronteira
ocidental, a parte de Neftali. 4 Ao lado da fronteira de Neftali, da fronteira
oriental até a fronteira ocidental, a parte de Manassés. 5 Do lado do limite
de Manassés, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de
Efraim. 6 Do lado do limite de Efraim, da fronteira oriental até a fronteira
ocidental, a parte de Rúben. 7 Do lado do limite de Rúben, da fronteira
oriental até a fronteira ocidental, a parte de Judá. 8 Do lado do limite de
Judá, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, será encontrada a parte
que tirareis antecipadamente, de uma largura de vinte e cinco mil côvados e
um comprimento igual ao das outras partes de leste a oeste. No centro dessa
parte, ficará o santuário.* 9 A parte que tirareis com antecipação para o
Senhor terá vinte e cinco mil côvados de comprimento por dez mil de
largura. 10 Esta santa porção será para os sacerdotes: suas dimensões serão:
ao norte, vinte e cinco mil côvados; a oeste, dez mil côvados de largura; a
leste, dez mil de largura; ao sul, vinte e cinco mil côvados de comprimento.
O santuário do Senhor se elevará ao centro. 11 Ele é para os sacerdotes
consagrados, descendentes de Sadoc, que têm feito o meu serviço sem se
desviarem como os levitas, quando os israelitas se transviaram. 12 É para
eles uma porção sagrada a parte reservada daquela que tiraram
antecipadamente do território, ao lado do limite dos levitas.
13 Os levitas ocuparão, na extensão dos limites dos sacerdotes, um espaço
de vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil côvados de largura.
Comprimento total: vinte e cinco mil côvados; extensão: dez mil. 14 Não se

poderá vender nada nem trocar: o melhor dessa terra não poderá ser alienado, porque é propriedade sagrada do Senhor. **15** Os cinco mil côvados que restarem em largura, por vinte e cinco mil de comprimento, constituirão um espaço profano destinado à cidade, a suas habitações e a seus terrenos. A cidade estará no centro. **16** Eis as suas dimensões: ao norte, quatro mil e quinhentos côvados; ao sul, quatro mil e quinhentos côvados; a leste, quatro mil e quinhentos côvados; a oeste, quatro mil e quinhentos côvados. **17** Os limites da cidade terão ao norte duzentos e cinquenta côvados; ao sul, duzentos e cinquenta côvados; a leste, duzentos e cinquenta côvados; e a oeste, duzentos e cinquenta côvados. **18** Restará, ao longo da parte consagrada, uma extensão de dez mil côvados; dez mil côvados a leste e a oeste, paralelamente à parte consagrada, cujos produtos servirão para o sustento dos trabalhadores da cidade. **19** Os trabalhadores da cidade, recrutados em todas as tribos de Israel, cultivarão essa porção. **20** O total da parte reservada com vinte e cinco mil côvados por vinte e cinco mil, tereis reservado para domínio da cidade, uma parte igual ao quarto da porção santa. **21** O resto será para o príncipe, dos dois lados da porção sagrada e do domínio da cidade, ao longo dos vinte e cinco mil côvados da porção reservada até a fronteira oriental, e a oeste, ao longo dos vinte e cinco mil côvados até a fronteira ocidental, paralelamente às (outras) partes. Será, pois, para o príncipe; a porção sagrada e o santuário do templo estarão no meio. **22** Assim, a parte do príncipe ocupará o espaço compreendido entre os limites de Judá e de Benjamim, salvo o domínio dos levitas e o da cidade, situados no meio da porção que lhe tocar.

23 Para o resto das tribos: da fronteira oriental à fronteira ocidental, a parte de Benjamim. **24** Do lado do limite de Benjamim, da fronteira oriental à fronteira ocidental, a parte de Simeão. **25** Do lado limite de Simeão, da fronteira oriental à fronteira ocidental, a parte de Issacar. **26** Do lado do limite de Issacar, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Zabulon. **27** Do lado da parte de Zabulon, da fronteira oriental até a fronteira ocidental, a parte de Gad. **28** Sobre o limite de Gad, ao sul, a fronteira irá de Tamar para o oriente, às águas de Meriba de Cades, e à torrente que vai para o Grande Mar. **29** Tal é a terra cujos patrimônios repartireis por sorte entre as tribos de Israel; tais serão as suas partes respectivas – oráculo do Senhor Javé.”

30 “Eis as saídas da cidade. **31** As portas da cidade receberão os nomes das tribos de Israel. Ao norte – do comprimento de quatro mil e quinhentos

côvados –, haverá três portas: a porta de Rúben, a porta de Judá e a porta de Levi. 32 O lado leste – do comprimento de quatro mil e quinhentos côvados – terá três portas: a porta de José, a porta de Benjamim e a porta de Dã. 33 O lado sul – extensão de quatro mil e quinhentos côvados – terá três portas: a porta de Simeão, a porta de Issacar e a porta de Zabulon. 34 O lado oeste – da extensão de quatro mil e quinhentos côvados – terá três portas: a porta de Gad, a porta de Aser e a porta de Neftali. 35 Perímetro: dezoito mil côvados. Doravante, o nome da cidade será Javé-Chammá.”*

1,1. *No trigésimo ano:* deve tratar-se da idade do profeta. *Cobar:* o grande canal, derivação do Eufrates.

1,3. *A mão, sentido:* entrei em êxtase.

1,13. *No meio:* segundo o texto grego, mais inteligível.

1,14. *Os seres:* notar a semelhança entre esses animais misteriosos e os Querub assírios, gênios alados de cabeça humana, corpo de leão e patas de touro.

1,15. *Uma roda:* é o que levou a dar à estranha aparição da glória do Senhor o nome de carro (ver 1Cr 28,18); este é antes uma espécie de palanquim, uma vez que a glória do Senhor repousa sobre seres vivos. Ver 1Sm 4,4.

1,24. *A voz:* o trovão.

1,25. *As cabeças:* neste lugar, o texto repete indevidamente: quando paravam, abaixavam as asas.

2,1. Filho do homem: expressão própria da profecia de Ezequiel, salvo uma menção em Dn 8,17. Ela exprime a fraqueza humana perante a majestade divina.

2,10. *Cânticos de luto:* as profecias de Ezequiel, até o cap. 24, não são senão anúncios da desgraça aos exilados da primeira deportação.

3,1. Come o rolo: ação simbólica. O profeta assimila o conteúdo dos oráculos divinos. Comparar com Ap 10,8s.

3,6. Eles te ouviriam: variante eu contudo te envio àqueles que estão em condições de te entenderem.

3,14. *A mão*, variante de sentido: cheio de amargura e de furor, conforme o modo de pensar obstinado dos israelitas; e a mão do Senhor me segurava fortemente.

3,16. *A palavra* do Senhor: o fragmento 17,21 parece ter sido inserido nessa passagem inoportunamente; é uma reprodução de 33,1-9, onde a ideia encontra verdadeiramente o seu lugar.

3,25. *Cordas:* símbolo seja de períodos de inatividade à qual estaria sujeito o profeta, não mais podendo falar em público, seja de crises de perda real da voz de que pudesse ter sido atingido, onde porém encontrava ele relação providencial com a obstinação do povo indócil.

4,1. *Tijolo:* um tablete de argila mole, no qual o profeta figurará as operações do cerco.

4,5. *Trezentos e noventa:* não é certo que esses algarismos simbólicos sejam concernentes à duração respectiva dos cativeiros de Israel e de Judá.

4,10. *Vinte siclos:* 200 gramas aproximadamente; e um litro de água.

4,12. *Excrementos humanos:* em lugar de estrume de vaca, utilizado no Oriente como combustível.

4,14. *Despedaçado:* interdito conforme Lv 17,15; Dt 14,21.

4,16. *Desesperar de fome:* literalmente quebrarei o bastão do pão, expressão proverbial.

5,2. *Um terço:* os pelos queimados, cortados e dispersos representam os israelitas morrendo de fome, de peste e pela espada, e ainda deportados, quando do cerco de Jerusalém. Uma parte mínima escapará, não sem ter também ela sido atingida.

5,4. *É de lá:* traduzido segundo o grego.

6,4. *Obeliscos:* estelas, isto é, monumentos erguidos em honra do Sol.

6,13. *Agradável odor:* literalmente perfume de apaziguamento.

7,10. *Tua vez:* o sentido deste versículo e do seguinte é particularmente obscuro.

7,13. *Mesmo que:* o final do versículo é muito obscuro.

7,18. Sacos, cabeças raspadas: sinal de luto, desonra, dor.

7,22. *Meu tesouro:* o do templo.

8,1. *Sexto ano:* o 6o ano do cativeiro de Joaquin.

8,2. Humana: segundo o texto grego. Em hebraico: de fogo.

8,3. *Ciúme:* Deus não suporta as divindades estrangeiras. Não se sabe de que ídolo se trata aqui.

8,14. Tamuz: deus semítico da vegetação primaveril, cujo culto foi mais tarde fundido com o de Adônis. Celebrava-se, no verão, uma cerimônia fúnebre por sua morte prematura.

8,17. *O ramo:* rito desconhecido, possivelmente de origem iraniana.

9,2. *Seis homens:* são anjos.

9,3. *Até a soleira:* a glória de Deus vai deixar o templo.

9,4. *Uma cruz:* literalmente com um Tau, palavra que significa marca, sinal. A letra hebraica que traz esse nome tinha, antigamente, a forma de uma cruz. Os inocentes, marcados com uma cruz, seriam pois poupados.

9,8. *O que resta:* os judeus poupados da primeira deportação.

10,2. *Sobre a cidade:* é Deus quem toma a iniciativa de fazer incendiar a cidade pelos caldeus.

10,5. À voz: o trovão (ver 1,24).

10,20. *Os seres:* como antes, no v. 15, o texto traz aqui o singular. Reconheci: o profeta identifica esses seres com os querubins que protegiam a tampa da arca da aliança. Ver 25,18s.

10,22. O fio da narrativa é interrompido no fim deste versículo, e será retomado no cap. 11, 22.

11,3. *A pa*nela: o profeta, no 24,1-14, dá o sentido deste enigma; assim como a carne na panela não é atingida pelas labaredas, assim os habitantes de Jerusalém se creem em segurança atrás dos muros da cidade. O texto do versículo 3 é incerto.

11,7. *Os mortos são a carne:* os inocentes, nos quais o inimigo não tocou. Os culpados, pelo contrário, perecerão fora da cidade.

11,15. *É a nós:* os israelitas que ficaram na Palestina desprezavam os deportados sob o pretexto de que a presença de Deus (velha concepção dos hebreus) só era real na terra de Israel.

11,23. *Montanha ao oriente:* o monte das Oliveiras.

12,10. O príncipe: esta palavra provavelmente falta no texto hebraico. É no versículo 12 que se trata do príncipe, que é Sedecias.

12,18. *Come teu pão:* é outra ação simbólica.

12,22. *Sem efeito:* os incrédulos escarneciam dos profetas, dizendo que suas predições não se realizariam.

13,5. *Sobre as brechas, tomar figuradamente:* não tendes consolidado as defesas espirituais, que são a observância da lei e o culto do verdadeiro Deus, destruídas pela infidelidade da

nação.

13,10. *De gesso:* eles dão uma bela aparência à construção rachada ou pouco sólida. O otimismo enganador dos falsos profetas esconde uma situação desesperadora.

13,18. *Faixas, véus:* essas videntes, ao mesmo tempo, exerciam a magia e dela tiravam sórdido proveito. Não se sabe com exatidão a que práticas se faz alusão aqui. Podem-se dar à última parte do versículo diversos sentidos, segundo se entenda de práticas mágicas ou de necromancia.

14,9. *O tenho seduzido:* na concepção de Ezequiel, Deus assume, de algum modo, a causalidade do ato repreensível posta pelo profeta seduzido - o qual não fica menos culpado -, a fim de obter, como consequência, a conversão do povo.

14,14. Noé, Jó: dois tipos de justos, conhecidos e célebres na tradição judaica. Daniel (ou, segundo a versão grega, Danel): este personagem é o herói de um poema fenício muito antigo, conhecido no Oriente na época do profeta. Não pode tratar-se do profeta Daniel, pois este era mais jovem que Ezequiel. Nesta passagem - a comparar com 3,16-21; 18; 33,1-20 - o profeta nega a solidariedade na falta e na punição: cada um é responsável por si.

14,22. *Sobreviventes:* não são os justos, mas os culpados. Existe aqui, parece, uma contradição com o começo do oráculo, onde se diz que todos os culpados perecerão. O profeta explica-o, dizendo que Deus quis por aí que os primeiros deportados pudessem reconhecer a oportunidade do castigo infligido à cidade culpada.

15,2. A lenha da vinha: a vinha é aqui tomada como ponto de comparação pelo seu mau lado: a madeira, que não presta para nada. Tal é Israel. Está subentendido que a vinha não produz fruto algum.

16,2. Jerusalém é aqui, em razão de sua idolatria, comparada à esposa infiel. O profeta, numa longa alegoria, repassa toda a história de Israel, desde as origens, e sublinha implacavelmente todas as prevaricações nela contidas.

16,8. Aliança, juramento: o contrato de matrimônio, símbolo da aliança mosaica.

16,16. *O que não sucederá:* o texto do fim do versículo está alterado.

16,27. As filhas dos filisteus: as cidades.

16,28. Com os assírios: o profeta compara ao adultério, ou à prostituição não somente a idolatria, como também as alianças políticas dos reis de Israel com os egípcios e com os assírios, considerando-as infidelidade à promessa divina de proteção sobre o povo eleito.

16,41. *Uma multidão de mulheres:* as nações vizinhas.

16,51. *Justificaste:* tuas faltas são tão enormes que as suas se afiguram insignificantes.

16,54. *Seu conforto:* em seu castigo, elas serão consoladas vendo Jerusalém punida como elas.

16,61. *Quando eu tomar:* é uma correção do texto pouco inteligível quando tu tomares. - Por filhas: as nações, as irmãs de Israel, lhe serão submetidas e tornar-se-ão suas filhas.

16,63. *Perdoado:* Ezequiel insiste a respeito da precedência do perdão divino sobre a contrição do povo, que será assim a consequência da misericórdia gratuita.

17,3-7. *A grande águia:* Nabucodonosor. *O Líbano:* Jerusalém. *A cidade do negócio:* Babilônia. *O tronco:* Sedecias. *Outra grande águia:* o rei do Egito.

17,8. *Solo excelente:* o profeta considera como favorável a condição dos deportados.

17,21. *Todos os fugitivos:* a menos que se leia como no texto grego toda a elite.

18,6. Festins das montanhas: as refeições idólatras nos lugares altos.

18,14. *Esse homem:* trata-se do último de que se vem falando. O profeta desenvolve aqui inteiramente a doutrina da responsabilidade pessoal e do julgamento do homem, de acordo com o último estado em que ele se encontra.

18,23. Deus quer salvar todos os homens. Ver 1Tm 2,4.

19,1. Os príncipes: os últimos reis de Judá, mas em particular Sedecias. O poema é alegórico.

19,4. *Foi levado:* é Joacaz, filho de Josias. Ver 2Rs 23,33s.

19,7. *Devastou:* o texto hebraico, omisso neste lugar, traz ele conheceu suas viúvas.

19,8. *Foi preso:* trata-se provavelmente de Joaquin. Foi ele deportado para Babilônia por Nabucodonosor.

19,10. A uma vinha: o texto hebraico traz aqui as palavras em teu sangue, ininteligíveis. A vinha representa a nação israelita, que vai ser destruída pelo procedimento de um dos seus (v. 14), o rei Sedecias.

20,1. *No sétimo ano:* do cativeiro de Joiaquim.

20,5. *Levantei a mão:* para um juramento.

20,12. *Como sinal:* de aliança concluída.

20,25. Funestos: a lei sobre a oferenda dos primogênitos (Ex 22,29s) era facilmente suscetível de errônea interpretação: que as crianças deveriam ser imoladas do mesmo modo que os animais. O profeta, verificando o abuso que se havia praticado em Israel, atribui a Deus o desígnio de ter querido servir-se dessa sedução do povo para levá-lo a reconhecer as verdadeiras intenções divinas.

20,29. *Lugar alto: j*ogo de palavras intraduzível; *habaim – habamá.*

20,35. *Deserto das nações:* situado entre a Palestina e a Babilônia.

21,2. *Para a direita:* para o sul. A floresta: símbolo de Judá, que será consumido pelo fogo das calamidades.

21,17. *A coxa:* gesto de aflição.

21,24. *Traça:* trata-se de um plano a desenhar sobre uma prancheta de argila.

21,26. *Agita as flechas:* maneira de tirar à sorte.

21,28. *Prestaram juramento: texto obscuro. Nabucodonosor não obedece a um presságio enganador: man*ifesta o crime da nação israelita atacando Jerusalém.

21,29. *Em todos os vossos atos:* cometendo atualmente os mesmos delitos que no passado.

21,30. Prín*cipe de Israel:* Sedecias.

21,32. Dela farei: de Jerusalém. Aquele: designação velada do Messias. Há provavelmente aqui alusão a um antigo poema que figura em Gn 49,10.

22,11. Sua irmã: é preciso entender irmã como sendo somente de pai ou de mãe. Ver Lv 18,8s.

22,16. *Serás:* duas outras versões do texto permitem as traduções serei profanado por tua causa e tomarei de novo possessão de ti.

22,25. *De príncipes:* segundo o grego. O texto, sem dúvida omisso, traz: de profetas.

22,28. Uma argamassa: ver 13,10-16.

22,30. *Em favor, sentido:* procurei em vão um profeta que interceda pelo povo.

23,4. *Oolá, Ooliba significam:* aquela que tem uma tenda e uma tenda existe nela, como alusão possível aos pavilhões que se erigiam nos lugares altos.

23,8. *Ela não renunciou:* Samaria procura ao mesmo tempo o favor da Assíria e do Egito.

23,21. *Em que os egípcios:* Judá, do mesmo modo que Israel, procurou sempre a aliança egípcia, lisonjeando entretanto o poderio assírio.

23,23. *Facud, Choa, Coa:* nomes de populações babilônicas conhecidas pelos documentos cunciformes.

24,2. *Por escrito:* para que os deportados pudessem mais tarde verificar a exatidão do oráculo.

24,5. *Lenha:* corrigindo o texto, que traz os ossos, difícil de compreender. Fiquem cozidos: os ossos de escolha representam os grandes de Jerusalém, que desprezavam os primeiros deportados. Eles perecerão na cidade figurada pela panela.

24,6. Despeja-a: os habitantes de Jerusalém serão expulsos, sem distinção.

24,7. Rocha nua: enquanto não for recoberta, o sangue derramado clamará por vingança do céu. Ver 21,3.

24,11. *Põe a panela:* a cidade está de tal modo manchada que o próprio fogo não pode operar a purificação radical; é preciso que seja ela inteiramente destruída.

24,24. *Um sinal:* atitude estranha do profeta, por ocasião do falecimento da esposa.

25,2. *Contra os amonitas:* esta tribo, primeiramente aliada a Judá contra os caldeus, se voltara depois contra eles, após a queda de Jerusalém.

25,4. *Filhos do Oriente:* os árabes nômades.

25,8. *Seir:* sinônimo de Edom. A palavra não está aqui em seu lugar, porque haverá mais adiante um oráculo especial contra os edomitas.

25,16. *Os cretenses:* filisteus e cretenses tinham a mesma origem.

26,1. *Tiro:* o profeta repreende a cidade fenícia por haver participado das rebeliões contra os caldeus e por haver-se aproveitado da queda de Jerusalém.

26,2. A porta: Jerusalém era um centro comercial e, ao mesmo tempo, religioso.

26,6. *Suas filhas:* as cidades circunvizinhas, situadas em terra firme, enquanto a fortaleza de Tiro estava assentada numa ilha, não longe da costa.

26,17. *Todos os povos marítimos:* é a tradução que propomos; outra tradução conjetural: todo o continente.

26,20. *À fossa:* na mansão dos mortos. O texto grego traz, no fim do versículo: a fim de que tu não sejas restabelecido na terra dos vivos.

27,3. *Um navio:* esta palavra, que não figura no texto, deve ser restituída.

27,6. *Teus bancos:* o texto é duvidoso. Cetim: Chipre.

27,9. *Gebal:* Biblos, cidade fenícia.

27,10. *Lídia, Líbia:* provavelmente regiões africanas, vizinhas do oceano Índico.

27,13. *Javã:* a Grécia; Tubal e Mosoc: povos que habitam o sul do Cáucaso.

27,14. *Bet-Togorma:* a Armênia.

27,15. *Dadã:* povo que vivia no litoral do golfo Pérsico.

27,22. *Sabá e Reema:* trata-se da Arábia.

27,23. *Harã etc.:* trata-se da Mesopotâmia.

27,25. Ficaste: este texto constitui a continuação da ode fúnebre sobre Tiro, interrompida no versículo 9.

27,26. *O vento do oriente:* a Assíria.

28,2. *Ao príncipe:* este príncipe não é aqui senão a encarnação do seu povo.

28,3. Daniel: herói mitológico, de que se tratou no capítulo 14,14.

28,13. Os quatro versículos seguintes são obscuros. Parece que neles se encontram alusões às narrativas concernentes ao paraíso terrestre. O texto está, entretanto, alterado. A versão grega apresenta sentido diferente, não identificando o rei simbólico de Tiro com o querubim protetor.

29,3. *Meus Nilos:* os diversos braços e canais do rio. O texto, sem dúvida omisso, traz: Meu Nilo; sou eu que me tenho feito.

29,7. *Na mão:* segundo o texto grego; o hebraico traz: aos ombros. – *Vacilar os rins:* segundo o texto grego.

29,16. *Recordará, subentendido:* no caso em que Israel nele de novo pusesse sua esperança.

29,18. Rude faina: o cerco de Tiro havia durado 13 anos. Como prêmio de suas aflições, que acredita o profeta terem sido úteis ao plano de Deus, Nabucodonosor recebe permissão para atacar o Egito e aí encontra uma compensação sob forma de despojo.

30,13. *Nof:* Mênfis.

30,14. *Patros:* o alto Egito. Tânis (ou Soã): no delta.

30,15. *No:* Tebas. *Sin:* Pelusa.

30,17. *On:* Heliópolis.

30,21. Quebrei: o fracasso do rei do Egito diante dos caldeus que cercam Jerusalém está relatado em Jr 37,5-8.

31,11. *Um poderoso:* Nabucodonosor.

31,16. *Todas as árvores:* são os outros reis já decaídos, que se rejubilam com a queda do faraó.

31,17. *Seu braço:* seus aliados.

32,9. *Teus cativos:* segundo o texto grego, mais coerente que o hebraico, que traz: (a nova) de tua ruína.

32,20. Os versículos 20 e 21 são postos antes do versículo 19, por sugestão do texto grego, que oferece sentido mais satisfatório.

32,27. Seu escudo: correção do texto, que traz sua malignidade.

32,28. *Mas tu:* trata-se do faraó.

33,7. Sentinela: o presente oráculo inaugura a nova atividade do profeta que consiste, antes de tudo, em encorajar seus compatriotas a suportarem pacientemente a ruína de sua pátria, ruína em que eles não quiseram crer.

33,21. *Décimo segundo*, parece que é preciso corrigir e ler: décimo primeiro ano; assim trazem certas versões do texto.

33,22. Meu mutismo cessou: ver 24,26s.

33,25. *Com sangue:* isso estava interditado pela lei.

34,2. *Pastores:* Ezequiel se inspira aqui num texto de Jr 23,1-6.

34,11. *Eu próprio:* não haverá mais reis em Israel, Deus será o chefe do povo.

34,16. *Velarei:* segundo o texto grego; no hebraico lê-se: Destruirei.

34,23. *Davi:* tipo do chefe íntegro e do verdadeiro pastor, que personifica o príncipe esperado pelo profeta, para presidir os destinos do povo eleito. Neste personagem, o profeta entrevê o

Messias.

35,2. *Montanha de Seir:* sinônimo de Edom. Este oráculo não pode ser separado do seguinte (cap. 36), que anuncia a restauração de Judá, em função da ruína de seus inimigos e, em particular, dos edomitas. É a razão pela qual o oráculo contra Edom não se encontra junto à série dos oráculos contra as nações (capítulos 25 a 32).

35,10. *As duas nações:* os dois reinos de Israel e Judá.

36,13. *Devoradora:* devido às fomes frequentes que aí sobrevinham.

36,15. *Farás tropeçar:* parece que o texto é omisso e deve ser assim corrigido Não privarás mais a tua nação de seus filhos.

36,22. Não é por vós: o verdadeiro motivo da restauração de Israel não será nem a piedade nem a misericórdia, porém a salvaguarda da honra de Deus pela prova, dada aos pagãos, de que Deus regula os destinos gloriosos de seu povo, malgrado as suas prevaricações.

37,8. *Não tinham espírito:* não tinham vida (sopro vital).

37,19. *José:* é o reino do Norte, que será reunido ao do Sul (madeira de Judá).

37,24. *Davi:* no mesmo sentido que 34,23.

38,2. Gog e Magog: este rei e esta terra parecem bem imaginários. Eles representam o tipo do conquistador bárbaro e prefiguram o último assalto que terá de sofrer Israel no decorrer dos tempos. Virão do Norte (Mosoc e Tubal, terras situadas nas circunvizinhanças do Cáucaso, já citadas em 27,13, parecem indicá-lo). Esse oráculo é, pois, uma espécie de alegoria, fazendo parte do gênero apocalíptico, bastante em voga depois. O Apocalipse de São João retomará o tema, tendo, porém, Gog e Magog como dois povos: Ap 20,7-10. No presente oráculo, Gog é apresentado ora como executor das justiças divinas, ora como agindo espontaneamente e se fazendo punir por Deus devido a essa perversidade.

38,6. *Gomer:* os cimerianos. *Bet-Togorma:* a Armênia.

38,7. *À minha disposição:* segundo o texto grego.

38,12. O umbigo: quase todos os povos da Antiguidade, se gabavam de ser o centro do mundo. Jerusalém, centro do mundo: Ez 5,5; Jz 9,37.

39,11. *Do mar:* o Mar Morto. *Hamon-Gog:* significa a multidão de Gog.

39,25. *Apiedar-me:* é a única vez, em toda a profecia de Ezequiel, que esse motivo é invocado para a restauração do povo eleito.

40,2. *Uma montanha:* Sião. A cidade é a nova Jerusalém.

40,3. *Um homem:* é um anjo.

40,5. *Seis côvados:* pouco mais de três metros.

40,6. *Que tinha:* o texto hebraico repete duas vezes este último membro da frase.

40,8. *Para o interior:* o texto hebraico repete aqui as palavras media uma cana, indevidamente transposto da frase antecedente.

40,14. *Ele contou:* o texto grego traz *Ele mediu o vestíbulo:* vinte côvados.

40,30. *Em toda a volta:* parece ser preciso considerar este versículo, cujos dados são incoerentes, como uma repetição indevida e alterada do versículo precedente.

40,37. *Seu vestíbulo:* segundo o grego. O hebraico traz: suas pilastras.

41,8. *Seis côvados:* segue no texto hebraico uma palavra de sentido desconhecido. Todo este capítulo é, aliás, particularmente confuso.

42,1. *Construção:* é quase impossível fazer ideia das construções descritas neste capítulo, cujo texto, frequentemente alterado, contém numerosos dados de pouca coerência.

43,3. *A visão:* tem estreita relação com aquela na qual o Senhor deixa o templo para abandoná-lo aos incendiários; ver 10,18; 11,22s.

43,8. *Muro:* alusão à proximidade do templo e do palácio real. No novo plano de Jerusalém, isso será modificado.

43,11. *Suas ordens:* aqui o texto repete, ao que parece, sem razão suas formas.

44,3. *O príncipe:* não será um rei, porém um chefe da comunidade futura, cuja legislação o profeta começa a delinear.

44,8. *Esses estrangeiros:* deveriam ser prisioneiros de guerra, descendentes de cativos, ou escravos cedidos pelos particulares. Ver Js 9,27; Dt 29,10; Esd 8,20.

44,9. *Nenhum:* ver em At 21,27s, com que dureza essa exclusão era reivindicada ainda no começo da era cristã!

44,10. *Os levitas:* são os sacerdotes dos lugares altos, suprimidos pela reforma de Josias. Não formavam mais, em Jerusalém, senão uma confraria subalterna. Unicamente os levitas da descendência de Sadoc foram admitidos às verdadeiras funções sacerdotais.

44,19. *Toquem:* literalmente santifiquem, o que os forçaria a praticar ritos purificatórios, semelhantes àqueles que eram prescritos após o contato com coisas ou pessoas impuras.

44,20. Todas essas prescrições devem ser comparadas com as do Êxodo, do Levítico e dos Números.

44,28. Não lhes assinalareis propriedade: entretanto, ser-lhes-ão atribuídas terras (45,1-5), a título de dom ao Senhor.

45,5. *Cidades:* tradução segundo o texto grego. O hebraico traz: *vinte câmaras.*

45,11. *Efá, bato:* medidas de capacidade para os sólidos e para os líquidos, que equivalem, cada uma, a quase 40 litros.

45,12. *Siclo:* quase 12 gramas. *Mina:* em Ezequiel, equivale a 60 siclos, isto é, a 685 gramas, aproximadamente. Essas retificações levam a pensar que a falsificação de pesos e medidas era praticada sob o governo dos reis.

46,2. *Perto dos portais:* o príncipe não pode penetrar no átrio interior (muito embora, antigamente, tivessem os reis seu lugar perto do altar). Ocupa, entretanto, um lugar de escolha, de onde podia ver a imolação feita sobre o altar.

46,10. *Como eles:* portanto, seu privilégio de assistir ao sacrifício não valia senão para os sábados e as novas luas; nunca para as festas.

46,17. *Libertação:* trata-se, sem dúvida, do ano sabático, que se repetia a cada sete anos (Jr 34,8.15.17) ou do ano jubilar, que ocorria a cada cinquenta anos (Lv 25,10). Essa disposição tem por finalidade impedir o príncipe de dissipar o patrimônio nacional em consequência de liberalidades feitas a seus familiares.

46,20. *Não tocar:* ver 44,19 nota.

47,1. *Do lado direito:* para quem se orienta olhando o levante, portanto o lado sul.

47,8. *O mar:* é o Mar Morto, cujas águas eram salgadas demais para permitir a vida aos peixes. Esse mar costeia a planície desértica do Jordão.

47,9. *Se tornara saudável:* o profeta considera a fertilidade e a fecundidade da terra como condição da restauração de Israel. O rio maravilhoso pode ser também considerado como um

símbolo das bênçãos divinas em geral.

47,10. *O grande mar:* o Mediterrâneo.

47,18. *Para Tamar:* segundo o texto grego.

47,19. *Torrente:* comumente chamada a torrente do Egito.

47,21. *Entre vós:* isto é, não entre as tribos, porém entre os membros das tribos, cada uma recebendo, pela presente legislação, um território fixo.

47,22. *Como indígenas:* ao contrário da antiga legislação (ver Dt 23,3-8), sem dúvida para remediar o despovoamento.

48,1. *Na extremidade:* esta divisão é puramente sistemática. Ela não leva em conta condição geográfica alguma.

48,8. *No centro:* a repartição é feita em virtude de um princípio de santidade decrescente; o templo, rodeado por parte dos sacerdotes, tendo ao norte os levitas, ao sul o domínio da cidade, dos dois lados a parte do príncipe, ao sul e ao norte as partes das tribos, começando pelos descendentes das esposas, depois das concubinas de Jacó.

48,35. *Javé-Chammá:* significa o Senhor está lá. Essa denominação exprime uma ideia fundamental do profeta: a presença de Deus no meio de seu povo como fonte de bênção.

DANIEL

I – NARRAÇÕES RELATIVAS A DANIEL (1–6)

Daniel na corte do rei Nabucodonosor

1 1 No terceiro ano do reinado de Joaquin, rei de Judá, Nabucodonosor,
rei da Babilônia, veio sitiar Jerusalém. 2 O Senhor entregou-lhe Joaquin,
rei de Judá, bem como parte dos objetos do templo, que Nabucodonosor
transportou para a terra de Senaar, para o templo de seu deus: foi na sala do
tesouro do templo de seu deus que ele os colocou.
3 O rei deu ordem ao chefe de seus eunucos, Asfenez, para trazer-lhe jovens
israelitas, oriundos de raça real ou de família nobre, 4 isentos de qualquer
defeito corporal, bem proporcionados, dotados de toda espécie de boas
qualidades, instruídos, inteligentes, aptos a ingressarem nos serviços do
palácio real; deveria ser ensinado a eles a literatura e a língua dos caldeus.*
5 O rei destinou-lhes uma provisão cotidiana, retirada das iguarias da mesa
real e do vinho que ele bebia. A formação deles devia durar três anos, após
o que entrariam a serviço do rei. 6 Entre eles, encontravam-se alguns
judeus: Daniel, Hananias, Misael e Azarias. 7 O chefe dos eunucos deu-lhes
outros nomes: a Daniel, o de Baltazar; a Hananias, o de Sidrac; a Misael, o
de Misac; e a Azarias, o de Abdênago.*

8 Daniel tomou a resolução de não se contaminar com os alimentos do rei
e com seu vinho. Pediu ao chefe dos eunucos para deles se abster.* 9 Este,
graças a Deus, tomado de benevolência para com Daniel, atendeu-o de boa
vontade, 10 mas disse-lhe: “Temo que o rei, meu senhor, que estabeleceu
vossa alimentação e vossa bebida, venha a notar vossas fisionomias mais
abatidas do que as dos outros jovens de vossa idade, e que por vossa causa

eu me exponha a uma repreensão da parte do rei”. 11 Mas Daniel disse ao
dispenseiro a quem o chefe dos eunucos havia confiado o cuidado de
Daniel, Hananias, Misael e Azarias: 12 “Rogo-te, faze uma experiência de
dez dias com teus servos: que só nos sejam dados legumes a comer e água a
beber. 13 Depois, então, compararás nossos semblantes com os dos jovens
que se alimentam com as iguarias da mesa real, e farás com teus servos
segundo o que terás observado”. 14 O dispenseiro concordou com essa
proposta e os submeteu à prova durante dez dias. 15 No final desse prazo,
averiguou-se que tinham melhor aparência e estavam mais gordos do que
todos os jovens que comiam das iguarias da mesa real. 16 Em consequência
disso, o dispenseiro retirava os alimentos e o vinho que lhes eram
destinados e mandava servir-lhes legumes.

17 A esses quatro jovens, Deus concedeu talento e saber no domínio das
letras e das ciências. Daniel era particularmente entendido na interpretação
de visões e sonhos.

18 Ao fim do prazo fixado pelo rei para a apresentação, o chefe dos
eunucos introduziu-os na presença de Nabucodonosor, 19 o qual palestrou
com eles. Entre todos os jovens nenhum houve que se comparasse a Daniel,
Hananias, Misael e Azarias. Por isso, entraram eles a serviço do rei. 20 Em
qualquer negócio que necessitasse de sabedoria e sutileza, e que o rei os
consultasse, este achava-os dez vezes superiores a todos os escribas e
mágicos do reino. 21 Assim viveu Daniel até o primeiro ano do reinado de
Ciro.

Sonho da estátua

2 1 No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos que lhe
perturbaram a tal ponto o espírito, que perdeu o sono.* 2 Mandou
chamar os escribas, os mágicos, os feiticeiros e os caldeus para lhe fazerem
a interpretação. Estes vieram apresentar-se diante do rei. 3 “Tive um
sonho”– disse-lhes – “e meu espírito se consome à procura do significado.”
4 Os caldeus responderam ao rei: “Senhor, longa vida ao rei! Narra teu
sonho para que teus servos deem a interpretação”.*
5 O rei disse aos caldeus: “Para mim é coisa decidida: se não me explicardes
o conteúdo do sonho bem como sua significação, sereis estraçalhados e

vossas casas reduzidas a um montão de imundícies. 6 Mas se me revelardes
tanto o conteúdo quanto a significação do sonho, recebereis de mim
donativos, presentes e grandes testemunhos de honra. Portanto, dizei-me
meu sonho e o que ele significa". 7 De novo responderam: "Que o rei narre
o sonho a seus servos e nós faremos a interpretação". 8 "Sei agora
perfeitamente" – continuou o rei – "que procurais ganhar tempo, porque
sabeis que estou bem decidido 9 a aplicar-vos a dita sentença, se não me
revelardes o conteúdo de meu sonho. Estais combinados a mentir-me e a
enganar-me, esperando que as circunstâncias mudem. Vamos, dizei-me o
que sonhei e eu saberei se sois capazes de dar a interpretação."

10 Os caldeus deram ao rei esta resposta: "Não há homem algum sobre a
terra que possa fazer o que exige o rei. E, de fato, jamais rei algum, por
maior e mais poderoso que tenha sido, pediu tamanha coisa a um escriba,
mágico ou caldeu. 11 A questão proposta pelo rei é difícil e ninguém poderia
dar a solução ao rei, a não ser os deuses que estão excluídos do trato com os
seres carnais". 12 Com isso, o rei encolerizou-se e, na sua fúria, deu ordem
para matarem todos os sábios da Babilônia.

13 A sentença foi publicada e o massacre dos sábios começou.
Procuravam Daniel e seus companheiros para matá-los, 14 quando este
dirigiu a Arioc, chefe da guarda do rei, que havia saído para executar todos
os sábios babilônios, palavras cheias de prudência e sabedoria: 15 "Por que"
– perguntou-lhe – "uma sentença tão severa da parte do rei?''. Arioc expôs-
lhe o assunto, 16 e logo Daniel se decidiu ir ao rei, para pedir-lhe a
concessão de uma prorrogação: daria então ao rei a interpretação pedida.

17 Logo que voltou do rei, Daniel pôs a par do assunto seus companheiros
Hananias, Misael e Azarias. 18 Pediu-lhes para implorarem a misericórdia
do Deus dos céus a respeito desse enigma, a fim de que não matassem
Daniel e seus companheiros com o resto da Babilônia.*

19 O mistério foi então revelado a Daniel em uma visão noturna. Pelo
que, bendizendo o Deus dos céus, 20 Daniel expressou-se como segue:
"Bendito seja o nome de Deus de eternidade em eternidade, porque a ele
pertencem a sabedoria e o poder! 21 É ele quem faz mudar os tempos e as
circunstâncias; é ele quem depõe os reis e os enaltece; é ele quem dá
sabedoria aos sábios e talento aos inteligentes. 22 É ele quem revela os
profundos e secretos mistérios, quem conhece o que está mergulhado nas
trevas, junto ao qual habita a luz. 23 Ó Deus de meus pais, eu vos exalto e

vos louvo, porque vós me destes a prudência e a força, e porque vós nos manifestastes o que vos pedimos, revelando-nos o sonho do rei".

24 Depois disso, Daniel foi procurar Arioc, a quem o rei tinha incumbido do massacre dos sábios da Babilônia. E falou-lhe assim: "Não mandes matar os sábios da Babilônia. Introduze-me à presença do rei para que eu lhe dê a explicação". **25** Arioc apressou-se em conduzir Daniel junto ao rei, dizendo-lhe: "Achei, entre os deportados da Judeia, um homem que dará ao rei a explicação desejada".

26 O rei dirigiu a palavra a Daniel que tinha o cognome de Baltazar: "És realmente capaz" disse-lhe "de desvendar-me o sonho que tive e fornecer-me a interpretação?". **27** "O mistério cuja revelação o rei pede" – respondeu Daniel ao rei – "nem os sábios, nem os mágicos, nem os feiticeiros, nem os astrólogos são capazes de revelar-lhos. **28** Mas no céu existe um Deus que desvenda os mistérios, o qual quis revelar ao rei Nabucodonosor o que deve suceder no decorrer dos tempos. Eis, portanto, teu sonho e as visões que se apresentaram a teu espírito quando estavas em teu leito.

29 Senhor, os pensamentos que vieram ao teu espírito, enquanto estavas em teu leito, são previsões do futuro: aquele que revela os mistérios mostrou-te o futuro. **30** Quanto a mim, se esse mistério me foi desvendado, não é que haja mais sabedoria em mim do que nos outros homens, mas para eu dar ao rei a interpretação, a fim de que se faça luz nos pensamentos do teu coração."

31 "Senhor: contemplavas, e eis que uma grande, uma enorme estátua erguia-se diante de ti; era de um magnífico esplendor, mas de aspecto aterrador. **32** Sua cabeça era de fino ouro, seu peito e braços de prata, seu ventre e quadris de bronze, **33** suas pernas de ferro, seus pés metade de ferro e metade de barro. **34** Contemplavas essa estátua quando uma pedra se descolou da montanha, sem intervenção de mão alguma, veio bater nos pés, que eram de ferro e barro, e os triturou.* **35** Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram com a mesma pancada reduzidos a migalhas, e, como a palha que voa da eira durante o verão, foram levados pelo vento sem deixar traço algum, enquanto que a pedra que havia batido na estátua tornou-se uma alta montanha, ocupando toda a região.

36 Eis o sonho. Agora vamos dar ao rei a interpretação.* **37** Senhor: tu que és o rei dos reis, a quem o Deus dos céus deu realeza, poder, força e glória; **38** a quem ele deu o domínio, onde quer que habitem, sobre os homens, os animais terrestres e os pássaros do céu, tu és a cabeça de ouro.

39 Depois de ti surgirá um outro reino menor que o teu, depois um terceiro
reino, o de bronze, que dominará toda a terra.* 40 Um quarto reino será
forte como o ferro: do mesmo modo que o ferro esmaga e tritura tudo, da
mesma maneira ele esmagará e pulverizará todos os outros.* 41 Os pés e os
dedos, parte de terra argilosa de modelar, parte de ferro, indicam que esse
reino será dividido: haverá nele algo da solidez do ferro, já que viste ferro
misturado ao barro. 42 Mas os dedos, metade de ferro e metade de barro,
mostram que esse reino será ao mesmo tempo sólido e frágil. 43 Se viste o
ferro misturado ao barro, é que as duas partes se aliarão por casamentos,
sem porém se fundirem inteiramente, tal como o ferro que não se amalgama
com o barro.* 44 No tempo desses reis, o Deus dos céus suscitará um reino
que jamais será destruído e cuja soberania jamais passará a outro povo:
destruirá e aniquilará todos os outros, enquanto que ele subsistirá
eternamente.* 45 Foi o que pudeste ver na pedra deslocando-se da montanha
sem a intervenção de mão alguma, e reduzindo a migalhas o ferro, o bronze,
o barro, a prata e o ouro. Deus, que é grande, dá a conhecer ao rei a
sucessão dos acontecimentos. O sonho é bem exato, e sua interpretação é
digna de fé.”

46 Nesse instante, o rei Nabucodonosor atirou-se de rosto em terra,
prostrado diante de Daniel; depois ordenou que lhe fossem oferecidos
oblações e perfumes. 47 Dirigindo-se a Daniel, disse o rei: “Vosso Deus é
verdadeiramente o Deus dos deuses, o Senhor dos reis; é também o
revelador dos mistérios, já que pudeste revelar este”. 48 O rei elevou Daniel
em dignidade, deu-lhe numerosos e ricos presentes; constituiu-o governador
de toda a província da Babilônia e o tornou chefe supremo de todos os
sábios da Babilônia. 49 Daniel pediu ao rei e confiou a Sidrac, Misac e
Abdênago a administração da província da Babilônia. E Daniel permaneceu
na corte real.*

Os três jovens na fornalha

3 1 O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, de sessenta côvados de
altura e seis de largura, e erigiu-a na planície de Dura, na província da
Babilônia. 2 Depois convidou os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os
conselheiros, os tesoureiros, os juristas, os juízes e todas as autoridades das

províncias, a comparecerem à inauguração da estátua ereta pelo rei Nabucodonosor. 3 Assim sendo, reuniram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juristas, os juízes e todas as autoridades das províncias para a inauguração da estátua ereta pelo rei, diante da qual todos permaneceram de pé. 4 Então, foi feita por um arauto a seguinte proclamação: “Povos, nações (gentes de todas as línguas), eis o que se traz a vosso conhecimento: 5 no momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, vós vos prostrareis em adoração diante da estátua de ouro ereta pelo rei Nabucodonosor.* 6 Quem não se prostrar para adorá-la será precipitado sem demora na fornalha ardente!”. 7 Assim, logo que as pessoas ouviram o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, prosternaram-se todos, povos, nações e gentes de todas as línguas, em adoração diante da estátua de ouro ereta pelo rei Nabucodonosor.
8 Nesse mesmo momento, alguns caldeus aproximaram-se para caluniar os judeus.* 9 Dirigiram-se ao rei Nabucodonosor: “Senhor” – disseram –, “longa vida ao rei! 10 Tu mesmo, ó rei, proclamaste por edital, que qualquer homem que ouvisse o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música teria de prostrar-se em adoração diante da estátua de ouro, 11 e quem se recusasse seria precipitado na fornalha ardente. 12 Pois bem, há aí alguns judeus, a quem confiaste a administração da província da Babilônia, Sidrac, Misac e Abdênago, os quais não tomaram conhecimento do teu edito, ó rei: não rendem culto algum a teus deuses e não adoram a estátua que erigiste”.

13 Nabucodonosor, dominado por uma cólera violenta, ordenou o comparecimento de Sidrac, Misac e Abdênago, os quais foram imediatamente trazidos à presença do rei. 14 Nabucodonosor disse-lhes: “É verdade, Sidrac, Misac e Abdênago, que recusais o culto a meus deuses e a adoração à estátua de ouro que erigi? 15 Pois bem, estais prontos, no momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, da cornamusa e de toda espécie de instrumentos de música, a vos prostrardes em adoração diante da estátua que eu fiz?... Se não o fizerdes, sereis precipitados de relance na fornalha ardente; e qual é o deus que poderia livrar-vos de minha mão?”.

16 Sidrac, Misac e Abdênago responderam ao rei Nabucodonosor: “De nada vale responder-te a esse respeito. 17 Se assim deve ser, o Deus a quem

nós servimos pode nos livrar da fornalha ardente e mesmo, ó rei, de tua mão. 18 E mesmo que não o fizesse, saibas, ó rei, que nós não renderemos
culto algum a teus deuses e que nós não adoraremos a estátua de ouro que
erigiste".
19 Então, a fúria de Nabucodonosor desencadeou-se contra Sidrac, Misac
e Abdênago; os traços de seu rosto alteraram-se e ele elevou a voz para
ordenar que se aquecesse a fornalha sete vezes mais que de costume. 20
Depois deu ordem aos soldados mais vigorosos de suas tropas para amarrar
Sidrac, Misac e Abdênago, e jogá-los na fornalha ardente. 21 Esses homens
foram então imediatamente amarrados com suas túnicas, vestes, mantos e
suas outras roupas, e jogados na fornalha ardente. 22 Mas os homens que,
por ordem urgente do rei, tinham superaquecido a fornalha e lá jogado
Sidrac, Misac e Abdênago, foram mortos pelas chamas, 23 no momento em
que eram precipitados na fornalha os três jovens amarrados.

Oração de Azarias

24 Ora, estes passeavam dentro das chamas, louvando a Deus e
bendizendo o Senhor.* 25 Azarias, em pé bem no meio do fogo, fez a
seguinte oração: 26 "Sede bendito e louvado, Senhor, Deus de nossos pais!
Que vosso nome seja glorioso pelos séculos! 27 Vós sois justo em todo o
vosso proceder; vossas obras são justas, vossos caminhos são retos, vossos
julgamentos são equitativos. 28 Exercestes um julgamento equitativo em
tudo aquilo que nos infligistes e em tudo aquilo que infligistes à cidade
santa de nossos pais, Jerusalém; foi em consequência de um julgamento
equitativo que vós nos infligistes tudo isso por causa de nossos pecados. 29
Pecamos, erramos afastando-nos de vós; em tudo agimos mal. 30 Não
obedecemos a vossos preceitos, não os pusemos em prática, não
observamos as leis que nos destes para nossa felicidade. 31 Em todos os
males que enviastes sobre nós, em tudo que nos infligistes, foi um justo
julgamento que exercestes, 32 mesmo entregando-nos nas mãos de inimigos
injustos, de ímpios enfurecidos, às mãos de um rei, o mais iníquo e o mais
perverso de toda a terra. 33 Agora não ousamos nem mesmo abrir a boca:
vergonha e ignomínia para vossos servos e a nós que vos adoramos. 34 Pelo
amor de vosso nome, não nos abandoneis para sempre; não destruais de
modo algum vossa aliança. 35 Não nos retireis vossa misericórdia em

consideração a Abraão, vosso amigo, Isaac, vosso servo, Israel, vosso santo,
36 aos quais prometestes multiplicar sua descendência como as estrelas do
céu e a areia que se encontra à beira do mar. 37 Senhor, fomos reduzidos a
nada diante das nações, fomos humilhados diante de toda a terra: tudo,
devido a nossos pecados! 38 Hoje, já não há príncipe, nem profeta, nem
chefe, nem holocausto, nem sacrifício, nem oblação, nem incenso, nem
mesmo um lugar para vos oferecer nossas primícias e encontrar
misericórdia. 39 Entretanto, que a contrição de nosso coração e a
humilhação de nosso espírito nos permita achar bom acolhimento junto a
vós, Senhor, 40 como se nós nos apresentássemos com um holocausto de
carneiros, de touros e milhares de gordos cordeiros! Que assim possa ser
hoje o nosso sacrifício em vossa presença! Que possa reconciliar-nos
convosco, porque nenhuma confusão existe para aqueles que põem em vós
sua confiança. 41 É de todo nosso coração que nós vos seguimos agora, que
nós vos reverenciamos, que buscamos vossa face. 42 Não nos confundais;
tratai-nos com vossa habitual doçura e com todas as riquezas de vossa
misericórdia. 43 Ponde em execução vossos prodígios para nos salvar,
Senhor, e cobri vosso nome de glória. 44 Que sejam então confundidos
aqueles que maltratam vossos servos, que eles sofram a vergonha de ver a
ruína de seu poderio e o aniquilamento de sua força. 45 Assim, saberão que
sois o Senhor, o Deus único e glorioso sobre toda a superfície da terra".

Convite ao louvor

46 Enquanto isso, os homens do rei, que os haviam lá jogado, não
cessavam de alimentar a fornalha com nafta, estopa, resina e lenha seca. 47
Então, as chamas, subindo a quarenta e nove côvados acima da fornalha, 48
ultrapassaram a grade e queimaram os caldeus que se achavam perto. 49
Mas o anjo do Senhor havia descido com Azarias e seus companheiros à
fornalha e afastava o fogo. 50 Fez do centro da fogueira como um lugar
onde soprasse uma brisa matinal: o fogo nem mesmo os tocava, nem lhes
fazia mal algum, nem lhes causava a menor dor.

51 Então, os três jovens elevaram suas vozes em uníssono para louvar,
glorificar e bendizer a Deus dentro da fornalha, neste cântico:

52 Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais,
digno de louvor e de eterna glória!

Que seja bendito o vosso santo nome glorioso,
digno do mais alto louvor e de eterna exaltação!*
53 Sede bendito no templo de vossa glória santa,
digno do mais alto louvor e de eterna glória!
54 Sede bendito por penetrardes com o olhar os abismos,
e por estardes sentado sobre os querubins,
digno do mais alto louvor e de eterna exaltação!
55 Sede bendito sobre vosso régio trono,
digno do mais alto louvor e de eterna exaltação!
56 Sede bendito no firmamento dos céus,
digno do mais alto louvor e de eterna glória!
57 Obras do Senhor, bendizei todas o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
58 Céus, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
59 Anjos do Senhor, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
60 Águas e tudo o que está sobre os céus, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
61 Todos os poderes do Senhor, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
62 Sol e lua, bendizei o Senhor, louvai-o e exaltai-o eternamente!
63 Estrelas dos céus, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
64 Chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
65 Ó vós, todos os ventos, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
66 Fogo e calor, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
67 Frio e geada, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
68 Orvalhos e gelos, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
69 Frios e aragens, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
70 Gelos e neves, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
71 Noites e dias, bendizei o Senhor,

louvai-o e exaltai-o eternamente!
72 Luz e trevas, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
73 Raios e nuvens, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
74 Que a terra bendiga o Senhor,
e o louve e o exalte eternamente!
75 Montes e colinas, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
76 Tudo o que germina na terra, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
77 Mares e rios, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
78 Fontes, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
79 Monstros e animais que vivem nas águas, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
80 Pássaros todos do céu, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
81 Animais e rebanhos, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
82 E vós, homens, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
83 Que Israel bendiga o Senhor, e o louve e o exalte eternamente!
84 Sacerdotes, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
85 Vós que estais a serviço do templo, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
86 Espíritos e almas dos justos, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
87 Santos e humildes de coração, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente!
88 Hananias, Azarias e Misael, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o eternamente,
porque ele nos livrou da permanência nas trevas,
salvou-nos da mão da morte; tirou-nos da fornalha ardente,
e arrancou-nos do meio das chamas.

89 Glorificai o Senhor porque ele é bom, porque eterna é a sua
misericórdia.
90 Homens piedosos, bendizei o Senhor, Deus dos deuses, louvai-o,
glorificai-o,
porque é eterna a sua misericórdia!
91 Então Nabucodonosor, admirado, levantou-se precipitadamente,
dizendo a seus conselheiros: “Não foram três homens amarrados que
jogamos no fogo?”. “Certamente, majestade” – responderam –. **92** “Pois
bem” – replicou o rei – “eu vejo quatro homens soltos, que passeiam
impunemente no meio do fogo; o quarto tem a aparência de um filho dos
deuses”.
93 Dito isso, Nabucodonosor, aproximando-se da porta da fornalha,
exclamou: “Sidrac, Misac, Abdênago, servos do Deus Altíssimo, saí,
vinde!”. Então Sidrac, Misac e Abdênago saíram do meio do fogo. **94** Os
sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei, em grupos à
volta, verificaram que o fogo não tinha tocado nos corpos desses homens,
que nenhum cabelo de suas cabeças tinha sido queimado, que suas vestes
não tinham sido estragadas e que eles não traziam nem indício do odor de
fogo!
95 Nabucodonosor tomou a palavra: “Bendito seja” – disse – “o Deus de
Sidrac, de Misac e de Abdênago! Ele enviou seu anjo para salvar seus
servos, os quais, depositando nele toda a sua confiança, e transgredindo as
ordens do rei, preferiram expor suas vidas a se prostrarem em adoração
diante de um deus que não era o seu. **96** Em consequência dou ordem, que
todo homem, pertencente a qualquer povo, nação ou língua, que ousar falar
mal, seja o que for, contra o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, seja
despedaçado e sua casa reduzida a um montão de imundícies; porque não
há outro deus capaz de realizar uma libertação assim!”.
97 Depois, o rei ainda melhorou a situação de Sidrac, Misac e Abdênago
na província da Babilônia.

Sonho da árvore e loucura do rei

98 Do rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e pessoas de todas as
línguas que habitam a terra, felicidade e prosperidade!* **99** Pareceu-me bom
fazer-vos conhecer os milagres e prodígios que o Deus Altíssimo operou em

mim. 100 Oh! como são grandes seus milagres e Como são poderosos seus
prodígios! Seu reinado é um reinado eterno, e sua dominação perdura de
geração em geração.

4 1 Eu, Nabucodonosor, vivia tranquilo em minha casa e próspero em meu
palácio. 2 Tive um sonho que me assustou; os pensamentos que
perpassavam pelo meu espírito quando no meu leito, bem como minhas
visões, perturbaram-me. 3 Dei ordem para que fizessem vir à minha
presença todos os sábios da Babilônia, a fim de que me dessem a
interpretação de meu sonho. 4 Então acudiram os magos, os mágicos, os
caldeus e os astrólogos, aos quais contei esse sonho, sem que eles todavia
pudessem indicar-me o sentido. 5 Finalmente, apresentou-se diante de mim
Daniel, cognominado Baltazar, segundo o nome de meu deus, e em quem
reside o espírito dos deuses santos. Narrei-lhe o sonho:
6 “Baltazar” – disse-lhe –, “chefe dos magos, sei que reside em ti o espírito
dos deuses santos e que nenhum mistério te confunde. Dize-me então as
visões que tive em sonho; dá-me a explicação. 7 Tais eram as visões do meu
espírito, quando no meu leito: eu via, no meio da região, uma árvore de alto
porte. 8 Essa árvore cresceu, era vigorosa. O cimo tocava o céu, era avistada
até nos confins da terra. 9 Sua folhagem era bela, e seus abundantes frutos
forneciam a todos o que comer. À sua sombra abrigavam-se os animais
terrestres, nos seus ramos permaneciam os pássaros do céu e toda criatura
tirava dela seu sustento! 10 Nas visões de meu espírito, quando no meu
leito, vi (também) um santo vigilante que descia do céu,* 11 e começou a
gritar com voz possante; derrubai a árvore, desgalhai-a; fazei cair as folhas
e dispersai seus frutos. Que os animais fujam de debaixo dela, que os
pássaros abandonem seus ramos. 12 Entretanto, deixai permanecer na terra o
tronco e as raízes, mas atados por correntes de ferro e de bronze. Que seja
molhado pelo orvalho do céu e tenha seu quinhão de erva com os animais
terrestres.* 13 Que se mude seu espírito; que em lugar de um espírito
humano lhe seja dado um espírito animal e sete tempos passem sobre ele!*
14 Esta sentença é um decreto dos vigilantes, esta resolução é uma ordem
dos santos, a fim de que os vivos saibam que o Altíssimo domina sobre a
realeza humana, e a confere a quem lhe apraz e pode a ela elevar o mais
abjeto dos mortais.* 15 Eis o sonho que tive, eu, o rei Nabucodonosor.
Portanto tu, Baltazar, dá-me a interpretação dele, porque nenhum dos sábios

de meu reino foi capaz de fazê-lo. Tu o podes, porque em ti habita o espírito dos deuses santos.”

16 Então, Daniel (cognominado Baltazar) permaneceu alguns instantes perdido no tumulto de seus pensamentos, e o rei prosseguiu: “Baltazar, este sonho e sua significação não devem perturbar-te!”. “Meu senhor” – replicou Daniel –, “possa o sonho ser para teus inimigos, e sua significação para teus adversários!* **17** A árvore que viste crescer e tornar-se bela, cujo cimo tocava o céu e era avistada dos confins da terra, **18** esta árvore de bela folhagem, de frutos abundantes que a todos dava o que comer, sob a qual viviam os animais terrestres, e em cujos ramos abrigavam-se os pássaros do céu, **19** esta árvore, és tu senhor, que te tornaste grande e poderoso, cuja altura crescente atingiu os astros, cuja dominação estende-se até os confins da terra.* **20** Por outro lado, o rei viu um santo vigilante descer do céu e exclamar: derrubai a árvore, desgalhai-a; mas deixai na terra o tronco e as raízes, se bem que atadas por correntes de ferro e de bronze no meio da erva do campo. Que seja molhado pelo orvalho do céu e viva com os animais terrestres até que sete tempos hajam passado sobre ele. Eis o que isto significa: **21** trata-se aí, ó rei, de um decreto do Altíssimo concernente ao rei, meu senhor: **22** eles te expulsarão de entre os homens para te fazer habitar com os animais do campo; pastarás ervas como os bois e serás molhado pelo orvalho do céu. Sete tempos passarão sobre ti, até que reconheças o domínio do Altíssimo sobre a realeza humana o qual a confere a quem lhe apraz. **23** Se foi ordenado deixar intatos o tronco da árvore e suas raízes, é que tua realeza te será restituída logo que reconheças a soberania do céu. **24** Queiras então, ó rei, aceitar meu conselho: resgata teu pecado pela justiça, e tuas iniquidades pela piedade para com os infelizes; talvez com isso haja um prolongamento de tua prosperidade”.

25 Tudo isso aconteceu ao rei Nabucodonosor. **26** Doze meses mais tarde, o rei, passeando nos terraços do palácio real, 27 fazia esta reflexão: “Eis aí verdadeiramente a grande Babilônia, que construí para fazer dela uma mansão real por meu poder soberano, e para servir à glória de minha majestade!”. **28** Falava ainda, quando uma voz baixou do céu: “Anunciam a ti, rei Nabucodonosor, que teu reino te foi arrebatado. **29** Vão expulsar-te dentre os homens para te fazer viver entre os animais dos campos; pastarás ervas como os bois. Sete tempos passarão sobre ti, até que reconheças que o Altíssimo domina sobre a realeza humana e que a confere a quem lhe apraz’’. **30** No mesmo momento, o oráculo pronunciado sobre

Nabucodonosor cumpriu-se; ele foi expulso dentre os homens e pastou ervas como os bois; seu corpo foi molhado pelo orvalho do céu. Seu pêlo cresceu como penas de águia e suas unhas, como unhas de pássaro.

31 Ao terminar os dias marcados, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos para o céu. A razão voltou-me e eu bendisse o Altíssimo; louvei e glorifiquei aquele que vive eternamente, cuja dominação é perpétua, cujo reino subsiste de idade em idade. 32 Diante dele nenhum habitante da terra tem importância; age como quer tanto em se tratando do exército celestial quanto em relação aos habitantes terrenos. Ninguém pode bater-lhe na mão e perguntar-lhe: “Que fazeis aí?”.*

33 Nesse mesmo instante a razão me foi restituída, com o brilho de minha realeza, minha majestade e meu esplendor. Meus conselheiros e meus nobres vieram procurar-me; fui reintegrado à frente do meu reino e meu poder achou-se aumentado.* 34 Agora, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o rei do céu, cujas obras são todas justas e cujos caminhos são retos, e que tem o poder de humilhar aqueles que procedem com orgulho.

O festim de Baltazar

5 1 O rei Baltazar deu uma festa para seus mil nobres, em presença dos quais pôs-se a beber vinho.* 2 Excitado pela bebida, mandou trazer os vasos de ouro e de prata que seu pai Nabucodonosor tinha arrebatado ao templo de Jerusalém, a fim de que o rei, seus nobres, suas mulheres e suas concubinas deles se servissem para beber. 3 Trouxeram então os vasos de ouro que tinham sido arrebatados ao Templo de Deus em Jerusalém. O rei, seus nobres, suas mulheres e suas concubinas beberam neles 4 e, depois de terem bebido vinho, entoaram o louvor aos deuses de ouro e prata, bronze, ferro, madeira e pedra.

5 Ora, nesse momento, eis que surgiram dedos de mão humana a escrever, defronte do candelabro, no revestimento da parede do palácio real. O rei, à vista dessa mão que escrevia, 6 mudou de cor; pensamentos tétricos assaltaram-no; os músculos de seus rins relaxaram-se e seus joelhos entrechocaram-se. 7 Gritou violentamente que mandassem vir os magos, os caldeus e os astrólogos. Mandou-lhes dizer: “Aquele que decifrar essa

inscrição e me der o sentido dela será revestido de púrpura, usará ao pescoço um colar de ouro e tomará o terceiro lugar no governo do reino".

8 Todos os sábios do rei entraram na sala, mas foram incapazes de ler a inscrição e dar seu significado ao rei. **9** Baltazar ficou muito assustado, seu rosto mudou de cor; seus nobres sentiam-se constrangidos.

10 Mas a rainha, (atraída pelo) barulho das palavras do rei e dos nobres, entrou na sala do festim: "Ó rei" – disse –, "vive para sempre! Não te deixes atemorizar pelas tuas ideias; não mudes assim de cor. **11** Há no teu reino um homem no qual habita o espírito dos deuses santos. Quando teu pai era vivo, encontrava-se nele uma luz, uma inteligência e uma sabedoria comparáveis à sabedoria dos deuses. Por isso, o rei Nabucodonosor, teu pai, tinha-o nomeado chefe dos escribas, dos magos, dos caldeus e dos astrólogos; **12** havia-se descoberto nesse Daniel (cognominado Baltazar pelo rei) um espírito superior, uma ciência e uma penetração particular para interpretar os sonhos, explicar os enigmas e resolver as dificuldades. Que se chame logo Daniel, e ele dará o significado da inscrição".

13 Daniel foi então introduzido diante do rei, o qual lhe disse: "És realmente Daniel, o deportado de Judá, que meu pai trouxe aqui da Judeia? **14** Ouvi dizer a teu respeito que o espírito dos deuses habita em ti e que se encontram em ti uma luz, uma inteligência e uma sabedoria singulares. **15** Acabam de introduzir diante de mim os sábios e os magos para ler esta inscrição e descobrir o seu significado. Não puderam dar-me a significação dessas palavras. **16** Ora, asseguraram-me que tu és mestre na arte das interpretações e das soluções de enigmas. Portanto, se puderes ler esse texto e me dar o seu significado, serás revestido de púrpura, usarás ao pescoço um colar de ouro e ocuparás o terceiro lugar no governo do reino".

17 Respondeu Daniel ao rei: "Guarda teus presentes; concede-os a outros! Lerei, todavia, este texto ao rei e lhe darei o significado. **18** Ó rei, o Deus Altíssimo havia outorgado a Nabucodonosor, teu pai, realeza, grandeza, glória e majestade. **19** Em razão dessa grandeza que lhe era conferida, todos os povos, todas as nações e pessoas de todas as línguas tremiam de medo diante dele. Mandava matar quem queria; deixava viver quem desejava; elevava e rebaixava quem lhe aprazia. **20** Mas, seu coração tendo-se engrandecido e seu espírito, tendo-se endurecido na presunção, foi deposto de seu trono e despojado de sua glória. **21** Foi expulso do meio dos homens e, tornando-se seu coração semelhante ao dos animais, ficou em companhia dos animais selvagens, pastando ervas como os bois; e seu corpo foi

molhado pelo orvalho do céu, até que ele reconhecesse que o Deus Altíssimo domina sobre a realeza humana, e aí eleva a quem bem lhe apraz. 22 Tu, Baltazar, seu filho, também sabias tudo isso e não humilhaste teu coração. 23 Tu te ergueste contra o Senhor do céu. Trouxeram-te os vasos de seu templo, nos quais bebestes o vinho, tu, teus nobres, tuas mulheres e tuas concubinas. Deste louvor aos deuses de prata e ouro, bronze, ferro, madeira e pedra, cegos, surdos e impassíveis, em lugar de dar glória ao Deus de quem depende o teu sopro vital e todo teu destino. 24 Assim, por ordem sua, essa mão foi enviada e essas palavras foram traçadas. 25 O texto aqui escrito (se lê): MENÊ, Tequêl e PERÊS.* 26 Eis o significado dessas palavras: MENÊ – Deus contou os anos de teu reinado e nele põe um fim; 27 Tequêl – foste pesado na balança e considerado leve demais; 28 PERÊS – teu reino vai ser dividido e entregue aos medos e persas".

29 Então, por ordem de Baltazar, Daniel foi revestido de púrpura; colocaram-lhe ao pescoço um colar de ouro e publicou-se que ele ocuparia o terceiro lugar no governo do reino. 30 Mas nessa mesma noite, Baltazar, rei dos caldeus, foi morto.

6 1 Dario, o medo, recebeu a realeza mais ou menos com a idade de sessenta e dois anos.*

Daniel na cova dos leões

2 Aprouve a Dario, o medo, constituir e espalhar por todo o seu reino cento e vinte sátrapas, 3 submetidos a três ministros, um dos quais era Daniel, a quem eles teriam de prestar contas, a fim de que os interesses do rei nunca fossem lesados. 4 Ora, Daniel, devido à superioridade de seu espírito, levava vantagem sobre os ministros e sátrapas e, com isso, o rei sonhava em pô-lo à frente de todo o reino. 5 Por isso, ministros e sátrapas procuravam um meio de acusar Daniel em relação à sua administração. Mas não puderam descobrir pretexto algum, nem falta, porque ele era íntegro e nada de faltoso e repreensível se encontrava nele. 6 Esses homens disseram, então: "Não acharemos motivo algum de acusação contra esse Daniel, a não ser naquilo que diz respeito à Lei de seu Deus".

7 Então, ministros e sátrapas vieram tumultuosamente procurar o rei e lhe disseram: "Rei Dario, longa vida ao rei! 8 Os ministros do reino, os

prefeitos, os sátrapas, os conselheiros e os governadores estão todos de acordo em que seja publicado um edito real com uma interdição, estabelecendo que aquele que nesses trinta dias dirigir preces a um deus ou homem qualquer que seja, além de ti, ó rei, seja jogado na cova dos leões. **9** Promulga pois, ó rei, esta interdição, e manda fazer um documento, a fim de que, conforme o estabelecido na lei definitiva dos medos e dos persas, não possa ser revogada". **10** Em consequência, o rei Dario fez redigir o documento contendo a referida interdição.

11 Ouvindo essa notícia, Daniel entrou em sua casa, a qual tinha no quarto de cima janelas que davam para o lado de Jerusalém. Três vezes ao dia, ajoelhado, como antes, continuou a orar e a louvar a Deus. **12** Então, esses homens acorreram amotinados e encontraram Daniel em oração, invocando seu Deus. **13** Foram imediatamente ao palácio do rei e disseram-lhe, a respeito do edito real de interdição: "Não promulgaste, ó rei, uma proibição estabelecendo que quem nesses trinta dias invocasse algum deus ou homem qualquer que fosse, à exceção tua, seria jogado na cova dos leões?". "Certamente" – respondeu o rei –, "(assim foi feito) segundo a lei dos medos e dos persas, que não pode ser modificada." **14** "Pois bem" – continuaram –, "Daniel, o deportado de Judá, não tem consideração nem por tua pessoa nem por teu decreto: três vezes ao dia ele faz sua oração."

15 Ouvindo essas palavras, o rei, bastante contrariado, tomou contudo a resolução de salvar Daniel, e nisso esforçou-se até o pôr do sol. **16** Mas os mesmos homens novamente o vieram procurar em tumulto: "Saibas, ó rei" – disseram-lhe – "que a lei dos medos e dos persas não permite derrogação alguma a uma proibição ou a uma medida publicada em edito pelo rei". **17** Então, o rei deu ordem para trazerem Daniel e o jogarem na cova dos leões. "Que o Deus, que tu adoras com tanta fidelidade" – disse-lhe – "queira ele mesmo salvar-te!" **18** Trouxeram uma pedra, que foi rolada sobre a abertura da cova; o rei lacrou-a com seu sinete e com o dos grandes, a fim de que nada fosse modificado em relação a Daniel.

19 De volta a seu palácio, o rei passou a noite sem nada tomar, e sem mandar vir concubina alguma para junto de si. Não conseguiu adormecer. **20** Logo ao amanhecer, levantou-se e dirigiu-se a toda pressa à cova dos leões. **21** Quando se aproximou, chamou Daniel com voz cheia de tristeza: "Daniel" – disse-lhe –, "servo de Deus vivo, teu Deus que tu adoras com tanta fidelidade terá podido salvar-te dos leões?!". **22** Daniel respondeu-lhe: "Senhor, vida longa ao rei! **23** Meu Deus enviou seu anjo e fechou a boca

dos leões; eles não me fizeram mal algum, porque a seus olhos eu era inocente e porque contra ti também, ó rei, não cometi falta alguma”.

24 Então o rei, todo feliz, ordenou que se retirasse Daniel da cova. Foi ele assim retirado sem traço algum de ferimento, porque tinha tido fé em seu Deus. **25** Por ordem do rei, mandaram vir então os acusadores de Daniel, que foram jogados na cova dos leões com suas mulheres e seus filhos. Não haviam tocado o fundo da cova, e já os leões os agarraram e lhes trituraram os ossos!

26 Então, o rei Dario escreveu: “A todos os povos, a todas as nações e aos povos de todas as línguas que habitam sobre a terra, felicidade e prosperidade! **27** Por mim é ordenado que em toda a extensão de meu reino se mantenha perante o Deus de Daniel temor e tremor. É o Deus vivo, que subsiste eternamente; seu reino é indestrutível e seu domínio é perpétuo. **28** Ele salva e livra, faz milagres e prodígios no céu e sobre a terra: foi ele quem livrou Daniel das garras dos leões”.

29 Foi assim que Daniel prosperou durante o reinado de Dario e durante o de Ciro, o persa.*

II – VISÕES PROFÉTICAS (7-12)

Os quatro animais

7 1 No primeiro ano do reinado de Baltazar, rei da Babilônia, Daniel,
estando em seu leito, teve um sonho e visões surgiram em seu espírito.
Consignou por escrito esse sonho e a substância dos fatos. 2 Assim se
manifestou:
Via, no transcurso de minha visão noturna, os quatro ventos do céu
precipitarem-se sobre o Grande Mar.* 3 Surgiram das águas quatro grandes
animais, diferentes uns dos outros.* 4 O primeiro parecia-se com um leão,
mas tinha asas de águia. Enquanto o olhava, suas asas foram-lhe arrancadas,
foi levantado da terra e erguido sobre seus pés como um homem, e um
coração humano lhe foi dado.*

5 Apareceu em seguida outro animal semelhante a um urso; erguia-se
sobre um lado e tinha à boca, entre seus dentes, três costelas. Diziam-lhe:
“Vamos! Devora bastante carne!”.*

6 Depois disso, vi um terceiro animal, idêntico a uma pantera, que tinha
nas costas quatro asas de pássaro; tinha ele também quatro cabeças. O
império lhe foi atribuído.*

7 Finalmente, como eu contemplasse essas visões noturnas, vi um quarto
animal, medonho, pavoroso e de uma força excepcional. Possuía enormes
dentes de ferro; devorava, depois triturava e pisava aos pés o que sobrava.
Ao contrário dos animais precedentes, ostentava dez chifres. 8 Como
estivesse ocupado em observar esses chifres, eis que surgiu, entre eles outro
chifre menor, e três dos primeiros foram arrancados para dar-lhe lugar. Este
chifre tinha olhos idênticos aos olhos humanos e uma boca que proferia
palavras arrogantes.*

9 Continuei a olhar, até o momento em que foram colocados os tronos e
um ancião chegou e se sentou. Brancas como a neve eram suas vestes, e tal
como a pura lã era sua cabeleira; seu trono era feito de chamas, com rodas

de fogo ardente.* 10 Saído de diante dele, corria um rio de fogo. Milhares e milhares o serviam, dezenas de milhares o assistiam! O tribunal deu audiência e os livros foram abertos.*

11 Olhei então, devido à balbúrdia causada pelos discursos arrogantes do chifre, olhei até o momento em que o animal foi morto, seu corpo subjugado e a fera jogada ao fogo. 12 Quanto aos outros animais, o domínio lhes foi igualmente retirado, mas a duração de sua vida foi fixada até um tempo e uma data.

13 Olhando sempre a visão noturna, vi um ser, semelhante ao filho do homem, vir sobre as nuvens do céu: dirigiu-se para o lado do ancião, diante de quem foi conduzido.* 14 A ele foram dados império, glória e realeza, e todos os povos, todas as nações e os povos de todas as línguas serviram-no. Seu domínio será eterno; nunca cessará e o seu reino jamais será destruído.

15 Quanto a mim, Daniel, senti minha alma desfalecer dentro de mim, e fiquei perturbado por essas visões de meu espírito. 16 Aproximando-me de um dos assistentes, perguntei-lhe sobre a realidade de tudo isso. Respondeu-me dando a explicação seguinte:* 17 “Esses grandes animais” – disse –, “em número de quatro, são quatro reis que se levantarão da terra. 18 Mas os santos do Altíssimo receberão a realeza e a conservarão por toda a eternidade”.

19 Quis então saber exatamente o que representava o quarto animal, diferente dos demais, pavoroso em extremo, cujos dentes eram de ferro e as garras de bronze, que devorava, depois triturava e calcava aos pés o que sobrava. 20 Quis ser informado sobre os dez chifres que tinha na cabeça, bem como a respeito desse outro chifre que havia surgido e diante do qual três chifres haviam caído, esse chifre que tinha olhos e uma boca que proferia palavras arrogantes, e parecia maior do que os outros. 21 Tinha visto esse chifre fazer guerra aos santos e levar-lhes vantagem, até o momento em que veio o ancião, 22 quando foi feita justiça aos santos do Altíssimo e quando lhes chegou a hora de obterem a realeza.

23 Ele me respondeu: “O quarto animal é um quarto reino terrestre, diferente de todos os demais, que devorará, calcará e aniquilará o mundo.

24 Os dez chifres indicam dez reis levantando-se nesse reino. Mas depois deles surgirá outro, diferente, que destronará três.*

25 Proferirá insultos contra o Altíssimo, e formará o projeto de mudar os tempos e a Lei; e os santos serão entregues ao seu poder durante um tempo, tempos e metade de um tempo.* 26 Mas o julgamento se realizará e lhe será

arrancado seu domínio, para destruí-lo e suprimi-lo definitivamente. 27 A realeza, o império e a suserania de todos os reinos situados sob os céus serão devolvidos ao povo dos santos do Altíssimo, cujo reino é eterno e a quem todas as soberanias renderão seu tributo de obediência”.

28 Aqui terminou o discurso a mim dirigido. Quanto a mim, Daniel, meus pensamentos transtornaram-me a ponto de me mudar de cor. Mas conservei tudo isso em meu coração.

Visão do carneiro dominado pelo bode

8 1 No terceiro ano do reinado de Baltazar, eu, Daniel, tive uma visão, continuação daquela que eu tinha tido anteriormente. 2 Nessa visão, eu me achava na fortaleza de Susa, na província de Elam, e eu me vi, sempre em visão, às margens do Ulai. 3 Erguendo os olhos, eis que vi um carneiro, o qual se achava em frente ao rio. Tinha dois chifres, dois longos chifres, um dos quais era mais alto do que o outro. Esse chifre mais alto apareceu por último. 4 Vi o carneiro dar chifradas em direção do oeste, do norte e do sul. Nenhum animal resistia diante dele, e ninguém conseguia escapar de seu poder. Fazia o que queria, e crescia.*

5 Enquanto observava com atenção, eis que um bode robusto veio do Ocidente e percorreu a terra inteira sem tocar o solo; tinha entre os dois olhos um chifre muito saliente. 6 Foi até o carneiro de dois chifres, que eu tinha visto em frente ao rio, e avançou contra ele em um excesso de fúria. 7 Eu o vi aproximar-se do carneiro e atirando-se com fúria sobre ele, espancá-lo e quebrar-lhe os dois chifres, sem que o carneiro tivesse força para sustentar o assalto. O bode jogou por terra o carneiro e o calcou aos pés, sem que alguém interviesse para subtraí-lo ao ataque de seu adversário. 8 Então, o bode tornou-se muito grande. Mas, assim que se tornou poderoso, seu grande chifre quebrou-se e foi substituído por quatro chifres que cresciam em direção dos quatro ventos do céu.

9 De um deles saiu um pequeno chifre que se desenvolveu consideravelmente para o Sul, para o Oriente e para a joia dos países.* 10 Cresceu até alcançar os astros do céu, do qual fez cair por terra diversas estrelas e as calcou aos pés.* 11 Cresceu até o chefe desse exército de astros, cujo holocausto perpétuo aboliu e cujo santuário destruiu.* 12 Por causa da

infidelidade, além do holocausto perpétuo, foi-lhe entregue um exército! A verdade foi jogada por terra. O pequeno chifre teve êxito na sua empreitada.

13 Ouvi um santo que falava, a quem outro santo respondeu: “Quanto tempo durará o anunciado pela visão a respeito do holocausto perpétuo, da infidelidade destruidora e do abandono do santuário e do exército calcado aos pés?”. **14** Respondeu: “Duas mil e trezentas noites e manhãs. Depois disso, o santuário será restabelecido”.*

15 Ora, enquanto eu contemplava essa visão e procurava o significado, vi, de pé diante de mim, um ser em forma humana, **16** e ouvi uma voz humana vinda do meio do Ulai: “Gabriel” – gritava –, “explica-lhe a visão”.* **17** Dirigiu-se então em direção ao lugar onde eu me achava. À sua aproximação, fiquei apavorado e caí com a face em terra. “Filho do homem” – disse-me ele –, “compreende bem que essa visão simboliza o tempo final.” **18** Enquanto falava comigo, desmaiei, com o rosto em terra. Mas, ele tocou-me e me fez ficar de pé. **19** “Eis” – disse –, “vou revelar-te o que acontecerá nos últimos tempos da cólera, porque isso diz respeito ao tempo final. **20** O carneiro de dois chifres, que viste, simboliza os reis da Média e da Pérsia. **21** O bode valente é o rei de Javã; o grande chifre que ele tem entre os olhos é o primeiro rei.* **22** Sua ruptura e o nascimento de quatro chifres em seu lugar significam quatro reinos saindo dessa nação, mas sem terem o mesmo poder.* **23** No fim do reinado deles, quando estiver cheia a medida dos infiéis, um rei surgirá, cheio de crueldade e fingimento. **24** Seu poder aumentará, nunca porém por si mesmo. Fará monstruosas devastações, terá êxito nas suas empresas, exterminará os poderosos e o povo dos santos. **25** Graças à sua habilidade, fará triunfar sua perfídia, seu coração se inchará de orgulho; mandará matar muita gente que não espera por isso, se levantará contra o príncipe dos príncipes, mas será aniquilado sem a intervenção de mão humana.* **26** A visão que te foi apresentada sobre as noites e as manhãs é perfeitamente verídica. Mas tu, guarda esta visão em segredo, pois ela se refere a dias longínquos.”

27 Então, eu, Daniel, desfaleci. Estive doente durante muitos dias. Depois disso, recomecei a trabalhar nos serviços do rei. Fiquei atônito com a visão que tive, completamente incompreensível para mim.

O oráculo enigmático de Jeremias

9 **1** No primeiro ano do reinado de Dario, filho de Assuero, da estirpe dos
medos, que havia sido elevado ao trono do império dos caldeus, **2** no
primeiro ano do reinado, eu, Daniel, lendo as Escrituras, tive minha atenção
despertada para o fato de que o número de anos a passar-se, segundo a
palavra do Senhor ao profeta Jeremias, sobre a desolação de Jerusalém,
seria de setenta anos.* **3** Volvi-me para o Senhor Deus, a fim de dirigir-lhe
uma oração de súplica, jejuando e me impondo o cilício e a cinza. **4**
Supliquei ao Senhor, meu Deus, e fiz-lhe minha confissão nestes termos:
"Ah! Senhor, Deus grande e temível, que sois fiel à aliança e que conservais
vossa misericórdia àqueles que vos amam e guardam vossos mandamentos:
5 nós pecamos, prevaricamos, cometemos maldade, fomos recalcitrantes,
desviamo-nos de vossos mandamentos e de vossas leis. **6** Não escutamos
vossos servos, os profetas, que falaram em vosso nome a nossos reis, a
nossos chefes, a nossos antepassados e a todo o povo da terra. **7** A vós,
Senhor, a justiça, e para nós a vergonha, como hoje acontece ao povo de
Judá e de Jerusalém, a todo o Israel, àqueles que estão perto e àqueles que
estão longe, em todos os países aonde os haveis dispersado por causa das
iniquidades que cometeram contra vós. **8** Sim, Senhor, para nós a vergonha,
para nosso rei, nossos chefes e nossos antepassados, porque pecamos contra
vós. **9** Ao Senhor, nosso Deus, as misericórdias e o perdão, porque nós nos
rebelamos contra ele. **10** Recusamos ouvir a voz do Senhor, nosso Deus; não
seguimos as leis que ele nos oferecia pela boca de seus servos, os profetas.
11 Todo o Israel transgrediu vossa Lei e se desviou, a fim de não obedecer à
vossa voz. Por isso, a maldição e a imprecação que figuram na Lei de
Moisés, o servo de Deus, caíram sobre nós, porque pecamos contra ele. **12**
Pôs em execução as ameaças proferidas contra nós e contra nossos
governantes: descarregou sobre nós tais calamidades, como jamais sob o
céu aconteceu, coisa semelhante àquela que fulminou Jerusalém. **13** Foi de
acordo com a Lei de Moisés que nos sucederam essas desgraças. E nós
nunca procuramos abrandar o Senhor, nosso Deus, renunciando às nossas
iniquidades e dando atenção à vossa verdade. **14** O Senhor não se descuidou
do castigo, e o descarregou sobre nós, porque o Senhor, nosso Deus, é justo
em tudo o que faz. Mas nós não escutamos a sua voz.

15 Mas agora, Senhor, nosso Deus, que tirastes vosso povo do Egito por
um desígnio de vosso poder, e do qual vós fizestes uma glória que perdura
ainda hoje, nós pecamos, nós prevaricamos. **16** Senhor, dignai-vos, pela
vossa misericórdia, afastar de vossa cidade santa, Jerusalém, vossa cólera e

vossa exasperação, porque é devido às nossas iniquidades e aos pecados de nossos antepassados que Jerusalém e vosso povo são alvo dos insultos de todos os nossos vizinhos. 17 Ouvi, pois, Senhor, a prece suplicante de vosso servo. Por amor a vós mesmo, Senhor, fazei irradiar vossa face sobre vosso santuário deserto. 18 Ó meu Deus, ficai atento para ouvir-nos; abri os olhos para ver nossa ruína e a cidade que ostenta um nome vindo de vós. Não é em nome dos nossos atos de justiça que depositamos a vossos pés nossas súplicas, mas em nome de vossa grande misericórdia.

19 Senhor, escutai! Senhor, perdoai! Senhor, ficai atento! Agi! Por vosso próprio amor, ó meu Deus, não demoreis, pois vosso nome foi dado à vossa cidade e a vosso povo!”

20 Eu falava ainda, pedindo, confessando meu pecado e o de meu povo de Israel, depositando aos pés do Senhor, meu Deus, minha súplica pelo seu monte santo; 21 não havia terminado essa prece, quando se aproximou de mim, em um relance era a hora da oblação da noite, Gabriel, o ser que eu havia visto antes em visão. 22 Deu-me, para meu conhecimento, as seguintes explicações: “Daniel, vim aqui agora para te informar 23 Apenas havias iniciado a tua oração e uma palavra foi pronunciada; eu venho desvendá-la a ti, porque és um homem de predileção. Presta pois atenção a este oráculo e compreende bem a sua revelação:*

24 Setenta semanas foram fixadas a teu povo e à tua cidade santa para dar fim à prevaricação, selar os pecados e expiar a iniquidade, para instaurar uma justiça eterna, encerrar a visão e a profecia e ungir o Santo dos Santos.* 25 Sabe, pois, e compreende isto: desde a declaração do decreto sobre a restauração de Jerusalém até um chefe ungido, haverá sete semanas; depois, durante sessenta e duas semanas, ressurgirá, será reconstruída com praças e muralhas. Nos tempos de aflição,* 26 depois dessas sessenta e duas semanas, um ungido será suprimido, e ninguém será a favor dele. A cidade e o santuário serão destruídos pelo povo de um chefe que virá. Seu fim chegará com uma invasão, e até o fim haverá guerra e devastação decretada.* 27 Concluirá com muitos uma sólida aliança por uma semana e no meio da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; sobre a asa das abominações virá o devastador, até que a ruína decretada caia sobre o devastado”.*

Destino do povo judeu

10 **1** No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, um oráculo foi revelado a
Daniel, cognominado Baltazar. Esse oráculo era verídico e anunciava
grandes lutas. Daniel compreendeu o oráculo e teve conhecimento do
sentido da visão.
2 Naquele tempo, eu, Daniel, fiz penitência durante três semanas. **3** Não
provei alimento delicado algum: não passou em minha boca nem carne nem
vinho; não me ungi de óleo absolutamente durante o transcurso dessas três
semanas.

4 No vigésimo quarto dia do primeiro mês, encontrava-me à beira do
grande rio, o Tigre. **5** Levantando os olhos, vi um homem vestido de linho.
Cingia-lhe os rins um cinto de ouro de Ufaz. **6** Seu corpo era como o
crisólito; seu rosto brilhava como o relâmpago, seus olhos, como tochas
ardentes, seus braços e pés tinham o aspecto do bronze polido e sua voz
ressoava como o rumor de uma multidão.* **7** Eu, Daniel, era o único a ver
essa aparição; meus companheiros não a viram, mas se apoderou deles um
tão grande pavor que fugiram para esconder-se. **8** Fiquei, portanto, sozinho
a contemplar essa grandiosa aparição. As forças me abandonaram: a tez do
meu rosto tornou-se lívida e eu desfaleci. **9** Ouvi, então, esse homem falar,
e, ao som de suas palavras, caí desmaiado, com o rosto em terra. **10** Eis,
porém, que uma mão me tocou, e fez com que me erguesse sobre os joelhos
e as palmas das mãos. **11** “Daniel, homem de predileção” – disse-me ele –,
“presta atenção às palavras que vou dirigir-te. Levanta-te, pois tenho uma
mensagem a te confiar.” Como me falasse assim, levantei-me tremendo. **12**
“Não temas, Daniel” – disse-me –, “porque desde o primeiro dia em que
aplicaste teu espírito a compreender, e em que te humilhaste diante de teu
Deus, tua oração foi ouvida, e é por isso que eu vim. **13** O chefe do reino
persa resistiu-me durante vinte e um dias; porém, Miguel, um dos principais
chefes, veio em meu socorro. Permaneci assim ao lado dos reis da Pérsia.*
14 Aqui estou para fazer-te compreender o que deve acontecer a teu povo
nos últimos dias; pois essa visão diz respeito a tempos longínquos.”

15 Enquanto assim me falava, eu mantinha meus olhos fixos no chão e
permanecia mudo. **16** De repente, um ser de forma humana tocou-me nos
lábios. Abri a boca e falei; disse ao personagem que estava perto de mim:
“Meu senhor, essa visão transtornou-me, e estou sem forças. **17** Como
poderia o servo de meu senhor conversar com seu senhor, quando está sem

forças e sem fôlego?”. 18 Então, o ser em forma humana tocou-me
novamente e me reanimou. 19 “Não temas nada, homem de predileção! Que
a paz esteja contigo! Coragem, coragem!” Enquanto ele me falava, senti-me
reanimado. “Fala, meu senhor” – disse –, “pois tu me restituíste as minhas
forças.” 20 “Sabes bem” – prosseguiu ele – “por que vim a ti? Vou voltar
agora para lutar contra o chefe da Pérsia, e no momento em que eu partir
virá o chefe de Javã.* 21 Mas (antes), te farei conhecer o que está escrito no
livro da verdade. 22 Contra esses adversários não há ninguém que me
defenda a não ser Miguel, vosso chefe.

11 1 Assim como eu, no primeiro ano do reinado de Dario, o medo,
mantive-me junto a ele para auxiliá-lo e protegê-lo.”
2 “Agora vou manifestar-te a verdade. Haverá ainda três reis na Pérsia. O
quarto ultrapassará todos os demais em riquezas. Quando suas riquezas o
tiverem tornado poderoso, movimentará tudo contra o reino de Javã.*
3 Mas um rei forte se levantará e dominará sobre um vasto império e fará
tudo quanto lhe aprouver.* 4 Quando ficar poderoso, seu reino será
desmembrado e dividido aos quatro ventos do céu. Não passará à
posteridade e não terá mais o mesmo poder; seu reino será desmembrado e
entregue a estranhos e não a seus descendentes.*
5 O rei do Sul se tornará poderoso, mas um dos chefes do seu exército
ficará ainda mais forte e seu império será grande.* 6 Após alguns anos se
aliarão: a filha do rei do Sul virá à casa do rei do Norte para fazer o acordo;
mas ela não conservará o apoio de seu pai, cujo poder não se manterá, nem
o do seu esposo. Ela será morta com aqueles que a tiverem trazido, aquele
que a criou e aquele que a tinha feito poderosa.*
7 Um dos rebentos da mesma raiz se levantará em seu lugar; virá em
direção do exército, entrará nas fortalezas do rei do Norte, irá atacá-lo e
sairá vencedor.* 8 Levará para o Egito até mesmo seus deuses cativos,
assim como seus ídolos e seus objetos preciosos de ouro e de prata. Depois,
durante alguns anos, se absterá de atacar o rei do Norte. 9 Este virá contra o
rei do Sul, mas voltará para a sua terra.
10 Mas seus filhos prepararão a guerra recrutando um exército numeroso,
o qual, precipitando-se como uma torrente, invadirá e levará a batalha até a
sua fortaleza.* 11 Irritado, o rei do Sul sairá para atacar o rei do Norte: como
porá em campo um numeroso exército, as tropas inimigas lhe serão
entregues.* 12 Após o aniquilamento desse exército, se encherá de orgulho.

Mandará matar dezenas de milhares de homens, sem ficar mais forte por isso.

13 O rei do Norte organizará novamente um exército mais numeroso ainda que o primeiro, e alguns anos depois avançará em meio a enormes tropas e a um grandioso aparato.* **14** Nesse momento, muitos se levantarão contra o rei do Sul; homens violentos de teu povo se revoltarão para cumprir a visão, mas fracassarão. **15** O rei do Norte virá, então, destruirá trincheiras e tomará fortalezas. Os exércitos do rei do Sul, mesmo as suas tropas de elite, não se manterão; nada poderá resistir.* **16** O invasor agirá à sua vontade sem que ninguém possa enfrentá-lo e se deterá no país que é a joia da terra; e a destruição estará em suas mãos. **17** Empreenderá a conquista do reino do Sul; fará um pacto com seu rei e lhe dará sua filha como mulher, a fim de amenizar a ruína dessa terra; mas isso não dará resultado, e esse reino não lhe pertencerá.* **18** Depois se voltará contra as ilhas e tomará diversas. Porém, um chefe militar porá fim à sua soberba, e o fará pagar sua injúria.* **19** Então, ele se voltará contra as fortalezas de sua terra, mas tropeçará, cairá e acabará desaparecendo.

20 “No lugar deste último será colocado um príncipe, que enviará um fiscal ao país que é a joia da terra. Em poucos dias ele será aniquilado, e não será nem por efeito de cólera nem de batalha.”*

21 “Em seu lugar, um homem vil se elevará, sem nenhuma dignidade real, surgirá repentinamente e se apossará da realeza pelas suas intrigas.* **22** As tropas de invasão serão postas em fuga diante dele e aniquiladas, bem como o chefe da aliança.* **23** A despeito do pacto firmado com ele, agirá com perfídia: atacará e triunfará com poucos homens. **24** Invadirá inesperadamente as regiões mais férteis da terra; fará o que nunca fizeram seus pais nem os antepassados deles: distribuirá com os seus os saques, despojos, riquezas; combinará ofensivas contra as fortalezas, mas apenas por um tempo.* **25** Dará novo impulso a suas forças e a seu valor, atacando o rei do Sul com um exército considerável. Por seu lado, o rei do Sul entrará na luta com um exército importante e valoroso, mas não poderá resistir, devido às intrigas urdidas contra ele.* **26** Seus comensais o aniquilarão; seu exército se dispersará e muitos homens cairão feridos mortalmente. **27** Com o coração repleto de desejos malévolos, os dois reis se enganarão mutuamente à volta da mesma mesa. Mas seus projetos fracassarão, porque o fim só virá no tempo determinado. **28** Volverá à sua terra com grandes

riquezas. Seu coração meditará o mal contra a santa aliança; o cometerá, depois entrará novamente em sua terra.”*

29 “No tempo previsto atacará de novo o Sul: mas esta expedição não
será semelhante à precedente. 30 Navios de Cetim o atacarão e ele
desanimará. Dirigirá novamente sua fúria contra a santa aliança, tomará
medidas contra ela, fazendo um pacto com aqueles que a abandonarem.* 31
Tropas sob sua ordem virão profanar o santuário, a fortaleza; farão cessar o
holocausto perpétuo e instalarão a abominação do devastador.* 32
Submeterá, com suas lisonjas, os violadores da aliança, mas a multidão
daqueles que conhecem seu Deus se manterá firme e resistirá.* 33 Os
homens doutos desse povo instruirão um grande número; mas, durante
algum tempo, perecerão pela espada, fogo, cativeiro e pilhagem. 34
Enquanto forem caindo dessa maneira, serão um tanto amparados; e um
bom número se unirá hipocritamente a eles.* 35 Muitos desses sábios
sucumbirão, a fim de que sejam provados, purificados e branqueados até o
termo final; ora, esse final só chegará no tempo marcado.

36 O rei fará então tudo o que desejar. Ele se ensoberbecerá, se elevará no
seu orgulho acima de qualquer divindade; proferirá até coisas inauditas
contra o Deus dos deuses; prosperará até que a cólera divina tenha chegado
ao seu termo, porque o que está decretado deverá ser executado. 37 Não
respeitará nem os deuses de seus antepassados, nem a deusa querida das
mulheres, nem divindade alguma; ele se julgará superior a todos.* 38 Mas
venerará o deus das fortalezas, no próprio local, um deus desconhecido de
seus antepassados, com ouro, prata, pedras preciosas e joias.* 39 Com o
auxílio de um deus estranho, atacará as muralhas das fortalezas; aos que o
reconhecerem, multiplicará as honras, ele lhes conferirá autoridade sobre
numerosos vassalos e lhes distribuirá terras em recompensa.

40 No final, o rei do Sul e ele entrarão em luta. O rei do Norte cairá sobre
ele, como um furacão, com carros, cavaleiros e uma frota considerável.
Entrará na terra como uma torrente que transborda.* 41 Invadirá o país que é
a joia da terra, onde muitos homens cairão. Mas os edomitas, os moabitas e
a maioria dos amonitas lhe escaparão.* 42 Ele se apoderará de diferentes
países; o Egito não lhe escapará. 43 Pilhará os tesouros de ouro e de prata
bem como tudo o que houver de precioso no Egito. Os líbios e os etíopes se
juntarão a ele. 44 Mas, alarmado pelas notícias vindas do Oriente e do
Norte, se retirará como uma fúria, para destruir e exterminar uma multidão
de povos.* 45 Erguerá os pavilhões de seu palácio entre o mar e a nobre

montanha do santuário. Então, alcançará o termo de sua vida e ninguém lhe prestará socorro.”*

Ressurreição da carne

12 **1** “Naquele tempo, surgirá Miguel, o grande chefe, o protetor dos filhos
do seu povo. Será uma época de tal desolação, como jamais houve
igual desde que as nações existem até aquele momento. Então, entre os
filhos de teu povo, serão salvos todos aqueles que se acharem inscritos no
livro.* **2** Muitos daqueles que dormem no pó da terra despertarão, uns para
uma vida eterna, outros para a ignomínia, a infâmia eterna.* **3** Os que
tiverem sido inteligentes fulgirão como o brilho do firmamento, e os que
tiverem introduzido muitos nos caminhos da justiça luzirão como as
estrelas, com um perpétuo resplendor.
4 Quanto a ti, Daniel, guarda isso secreto, e conserva este livro lacrado até o
tempo final. Muitos daqueles que a ele recorrerem verão aumentar seu
conhecimento.”*

5 Continuei a olhar. Vi dois outros personagens mantendo-se cada um
sobre uma das margens do rio. **6** Um deles disse ao homem vestido de linho
que estava em cima do rio: “Para quando o fim dessas coisas
prodigiosas?”.* **7** Então, ouvi o homem vestido de linho, que estava em
cima do rio, jurar, levantando para o céu sua mão esquerda bem como sua
mão direita: “Pelo eterno vivo, será em um tempo, tempos e na metade de
um tempo, no momento em que a força do povo santo for inteiramente
rompida, que todas estas coisas se cumprirão”.*

8 Ouvi essas palavras, mas sem entendê-las. “Meu senhor” – perguntei –,
“qual será a conclusão de tudo isso?” **9** “Vamos, Daniel” – respondeu –;
“esses oráculos devem ficar fechados e lacrados até o tempo final. **10**
Muitos serão limpos, acrisolados e provados. Os ímpios agirão com
perversidade, mas nenhum deles compreenderá, enquanto que os sábios
compreenderão. **11** Desde o tempo em que for suprimido o holocausto
perpétuo e quando for estabelecida a abominação do devastador,
transcorrerão mil duzentos e noventa dias.*

12 Feliz quem esperar e alcançar mil trezentos e trinta e cinco dias!

13 Quanto a ti, vai até o fim. Tu repousarás e te levantarás para receber
tua parte de herança, no fim dos tempos.”*

III – APÊNDICES (13–14)

História de Suzana

13 **1** Havia um homem chamado Joaquin, que habitava na Babilônia. **2** Tinha desposado uma mulher chamada Suzana, filha de Helcias, de grande beleza, e piedosa, **3** porque havia sido educada segundo a Lei de Moisés por pais honestos. **4** Joaquin era sumamente rico. Junto à sua casa havia um pomar. Os judeus reuniam-se frequentemente em casa dele, porque gozava de uma particular consideração entre seus compatriotas.
5 Haviam sido nomeados juízes, naquele ano, dois anciãos do povo, aos quais se aplicava bem a palavra do Senhor: “A iniquidade surgiu, na Babilônia, de anciãos juízes que passavam por dirigentes do povo”. **6** Esses dois personagens frequentavam a casa de Joaquin, aonde vinham consultá-los todos aqueles que tinham litígio. **7** Lá pelo meio-dia, quando toda essa gente tinha ido embora, Suzana vinha passear no jardim de seu marido. **8** Os dois anciãos viam-na, portanto, todos os dias durante seu passeio, tanto que se apaixonaram por ela e, **9** perdendo a justa noção das coisas, desviaram os olhos para não ver mais o céu e não ter mais presente no espírito a verdadeira regra de comportamento.

10 Ambos foram atingidos pelo amor a Suzana, mas sem se confiarem mutuamente sua emoção. **11** Tinham vergonha de declarar um ao outro o desejo que sentiam de possuí-la. **12** Todos os dias, inquietos, procuravam avistá-la. **13** Uma vez disseram um ao outro: “Vamos para casa; está na hora do almoço”. Saíram cada um para seu lado. **14** Mas, havendo ambos retrocedido, encontraram-se novamente no mesmo lugar. Perguntando um ao outro qual o motivo de sua volta, confessaram-se sua concupiscência. Combinaram, então, um encontro onde a pudessem surpreender sozinha.

15 Enquanto calculavam qual seria o momento propício, eis que Suzana chegou como de costume, com duas empregadas, e tomou a resolução de banhar-se, pois fazia calor. **16** Lá não havia ninguém, salvo os dois anciãos

escondidos, que a espreitavam. **17** “Trazei-me” – disse ela às duas empregadas – “óleo e unguentos, e fechai as portas do jardim, para eu me banhar.” **18** O que elas fizeram por sua ordem. As portas do jardim estando fechadas, saíram pela porta do fundo para ir buscar os objetos pedidos, ignorando que os anciãos lá se achavam escondidos.

19 Apenas saíram, os dois homens precipitaram-se em direção de Suzana. **20** “As portas do jardim estão fechadas” – disseram-lhe –, “ninguém nos vê. Ardemos de amor por ti. Aceita e entrega-te a nós. **21** Se recusares, iremos denunciar-te: diremos que havia um jovem contigo, e que foi por isso que fizeste sair tuas servas.”

22 Suzana exclamou tristemente: “Que angústias me envolvem por todos os lados! Consentir? Eu seria condenada à morte! Recusar? Nem assim eu escaparia de vossas mãos! **23** Não! Prefiro cair, sem culpa alguma, em vossas mãos, do que pecar contra o Senhor”. **24** Suzana soltou grandes gritos, e os dois anciãos gritavam também contra ela. **25** E um deles, correndo às portas do jardim, abriu-as.

26 Com essa balbúrdia, os criados precipitaram-se pela porta do fundo para ver o que havia acontecido. **27** Os anciãos se puseram a falar, e os criados enrubesceram, pois jamais nada de semelhante fora dito de Suzana.

28 No dia seguinte, os dois anciãos, cheios de criminosas intenções contra a vida de Suzana, vieram à reunião que se realizava em casa de Joaquin, marido dela. **29** Disseram, diante da assembleia: “Mandem buscar Suzana, filha de Helcias, a mulher de Joaquin!”. Foram-na buscar, **30** e ela chegou com seus pais, seus filhos e os membros de sua família. **31** Era delicada e bela de rosto. **32** Aqueles homens perversos exigiam que ela retirasse seu véu – pois estava velada –, a fim de poderem (pelo menos) fartar-se de sua beleza. **33** Os seus choravam, assim como seus amigos.

34 Os dois anciãos levantaram-se à vista de todos, e pousaram a mão sobre sua cabeça, **35** enquanto ela, debulhada em lágrimas, mas com o coração cheio de confiança no Senhor, olhava para o céu. **36** Os anciãos disseram então: “Quando passeávamos pelo jardim, ela entrou com duas servas; depois fechou a porta e mandou embora suas acompanhantes. **37** Então, um jovem que se achava escondido ali, aproximou-se e pecou com ela. **38** Nós nos encontrávamos em um recanto do jardim. Diante de tal desvergonhamento, corremos para eles e os surpreendemos em flagrante delito. **39** Não pudemos agarrar o homem, porque era mais forte do que nós, e fugiu pela porta aberta. **40** Ela, nós a apanhamos; mas quando a

interrogamos para saber quem era o jovem, recusou-se a responder. Somos testemunhas do fato”.

41 Confiando nesses homens, que eram anciãos e juízes do povo, condenaram Suzana à morte. 42 Então, ela exclamou bem alto: “Deus eterno, vós que penetrais os segredos, que conheceis os acontecimentos antes que aconteçam, 43 sabeis que isso é um falso testemunho que levantaram contra mim. Vou morrer, sem nada ter feito do que maldosamente inventaram de mim”.

44 Deus ouviu sua oração. 45 Como a levassem para a morte, o Senhor suscitou o espírito íntegro de um adolescente chamado Daniel, 46 que proclamou com vigor: “Sou inocente da morte dessa mulher!”. 47 Todo mundo virou-se para ele: “O que significa isso?” – perguntaram-lhe. 48 Então, no meio de um círculo que se formava, disse: “Israelitas, estais loucos! Eis que condenais uma israelita sem interrogatório, sem conhecer a verdade! 49 Recomeçai o julgamento, porque é um falso testemunho a declaração desses dois homens contra ela”.

50 O povo apressou-se em voltar. Os anciãos disseram a Daniel: “Vem sentar conosco e esclarece-nos, pois Deus te deu o privilégio da velhice!”. 51 “Separai-os um do outro” – exclamou Daniel –, “e eu os julgarei.” Foram separados. 52 Então, Daniel chamou o primeiro e disse-lhe: “Velho perverso! Eis que agora aparecem os pecados que cometeste outrora em julgamentos injustos, 53 condenando os inocentes e absolvendo os culpados; no entanto, é Deus quem diz: não farás morrer o inocente e o íntegro. 54 Vamos! Se realmente a viste, dize-nos debaixo de qual árvore os viste juntos”. “Debaixo de um lentisco” – respondeu. 55 “Ótimo!” – continuou Daniel –, “eis a mentira, que pagarás com tua cabeça. Eis aqui o anjo do Senhor que, segundo a sentença divina, vai dividir teu corpo pelo meio.”*

56 Afastaram o homem. Daniel mandou vir o outro e disse-lhe: “Filho de Canaã! Tu não és judeu: foi a beleza que te seduziu, e a concupiscência que te perverteu. 57 Foi assim que sempre fizeste com as filhas de Israel, as quais, por medo, entravam em relação convosco. Mas eis uma filha de Judá que não consentiu no vosso crime.* 58 Vamos, dize-me sob qual árvore os surpreendeste em intimidade”. “Sob um carvalho.” 59 “Ótimo!” – respondeu Daniel – “Tu também proferiste uma mentira que vai te custar a vida. Eis aqui o anjo do Senhor, que empunha a espada, prestes a serrar-te pelo meio para te fazer perecer.”*

60 Logo a assembleia se pôs a clamar ruidosamente e a bendizer a Deus
por salvar aqueles que nele põem sua esperança. 61 Toda a multidão
revoltou-se então contra os dois anciãos os quais, por suas próprias
declarações, Daniel provou terem dado falso testemunho.* 62 De acordo
com a Lei de Moisés, aplicaram o tratamento que tinham querido infligir ao
seu próximo: foram mortos. Assim, naquele dia, foi poupada uma vida
inocente.
63 Helcias e sua mulher louvaram a Deus por sua filha Suzana, com
Joaquin, seu marido, e todos os seus parentes, pois nada de desonesto havia
sido encontrado em seu proceder. 64 E Daniel gozou, desde então, de uma
alta consideração entre seus concidadãos.

História de Bel e do dragão

14 1 Tendo-se reunido o rei Astíages a seus antepassados, Ciro, o persa,
subiu ao trono.
2 Daniel era conviva do rei e o mais honrado de todos os seus íntimos.
3 Ora, os babilônios tinham um ídolo chamado Bel, cuja despesa diária
era de doze artabes de farinha, quarenta carneiros e seis medidas de vinho. 4
O rei prestava culto ao ídolo e diariamente ia adorá-lo. Daniel, porém,
adorava seu Deus. 5 O rei disse-lhe um dia: “Por que não adoras Bel?”.
“Porque” – respondeu Daniel, “não venero ídolo feito pela mão do homem,
mas sim o Deus vivo que criou o céu e a terra e que exerce seu poder sobre
todo homem.” 6 “Assim sendo” – continuou o rei –, “Bel não te parece ser
um deus vivo! Não vês o que ele come e o que ele bebe todos os dias?” 7
Daniel pôs-se a rir: “Desengana-te, ó rei” – disse ele –, “este deus é de barro
por dentro e de bronze por fora, e ele nunca comeu coisa alguma”.
8 Irritado, o rei mandou vir seus sacerdotes e lhes disse: “Se não me
disserdes quem come essas oferendas, morrereis. Mas se me provardes que
é Bel quem as absorve, será Daniel quem morrerá, pois terá blasfemado
contra ele”. Daniel respondeu ao rei: “Que se faça segundo tu o dizes!”.
9 Os sacerdotes de Bel eram setenta em número, sem contar suas
mulheres e filhos. O rei foi com Daniel ao templo de Bel. 10 Os sacerdotes
disseram: “Nós saímos. Manda trazer, ó rei, os alimentos e o vinho
misturado; depois fecha a porta e lacra-a com teu sinete. 11 Se amanhã cedo,

quando vieres ao templo, verificares que tudo não foi comido por Bel, nós morreremos; do contrário, será Daniel quem nos terá caluniado”. 12 Tinham completa confiança, porque debaixo da mesa haviam feito uma abertura secreta, pela qual penetravam habitualmente para consumir as oferendas.

13 Mas, após a saída deles, quando o rei acabava de depor as oferendas diante de Bel, Daniel ordenou aos criados trazerem cinza, a qual espalhou pelo templo todo na presença do rei. A seguir saíram, fecharam a porta e, depois de tê-la lacrado com o sinete real, retiraram-se.

14 Durante a noite, os sacerdotes introduziram-se como de costume (no templo) com suas mulheres e filhos, comeram e beberam tudo.

15 Ao amanhecer, o rei veio com Daniel. 16 “Os selos” – disse – “estão intatos, Daniel”. “Intatos, ó rei.” 17 Logo que a porta foi aberta, o rei olhou para a mesa e exclamou: “Tu és grande, ó Bel! Tu não nos enganaste”. 18 Mas Daniel pôs-se a rir e impediu o rei de entrar mais adiante. “Olha o chão” – disse-lhe –. “De quem são estes passos?” 19 “Vejo, de fato” – respondeu o rei – “passos de homens, de mulheres e de crianças.” E uma cólera violenta apoderou-se dele.

20 Então, mandou prender os sacerdotes com suas mulheres e filhos, os quais lhe mostraram as entradas secretas por onde se introduziam para vir consumir o que havia na mesa.

21 O rei mandou matá-los e pôs Bel à disposição de Daniel que o destruiu, assim como seu templo.*

22 Lá havia também um grande dragão, que os babilônios veneravam. 23 O rei disse a Daniel: “Pretenderás também dizer que aquele é de bronze? Vive, come, bebe. Tu não podes negar que seja um deus vivo. 24 Adora-o, então”. “Eu adoro” – replicou Daniel – “unicamente o Senhor, meu Deus, porque ele é um Deus vivo. 25 Ó rei, dá-me licença para fazê-lo, e, sem espada nem bastão, matarei o dragão.” “Eu te concedo” – disse o rei.

26 Então, Daniel tomou breu, gordura e pelos, cozinhou tudo junto, e com isso fez umas bolas e meteu-as na boca do dragão, que estourou e morreu. Daniel exclamou: “Eis aí o que adoráveis!”. 27 Quando os babilônios souberam, ficaram sumamente indignados, e amotinaram-se contra o rei aos gritos de: “O rei tornou-se judeu! Destruiu Bel; e agora fez perecer o dragão e matar os sacerdotes”. 28 Vieram à presença do rei e disseram-lhe: “Entrega-nos Daniel; do contrário, nós te mataremos, bem como toda a tua família. 29 Diante da violência com que o ameaçavam, o rei viu-se forçado a

entregar-lhes Daniel, **30** que eles jogaram à cova dos leões, onde permaneceu seis dias.

31 Na cova havia sete leões, aos quais davam cotidianamente dois corpos humanos e dois carneiros. Porém, daquela vez, nada lhes foi distribuído, a fim de que devorassem Daniel.

32 Ora, o profeta Habacuc vivia naquele tempo na Judeia. Acabava de cozinhar um caldo e picava pão dentro dele em uma panela, para levá-lo aos ceifadores no campo. **33** Mas um anjo do Senhor disse-lhe: "Leva esta refeição à Babilônia, a Daniel, que se encontra na cova dos leões". **34** "Senhor" – disse Habacuc –, "nunca vi Babilônia, e não conheço essa cova." **35** Então o anjo, segurando-o pelo alto da cabeça, transportou-o pelos cabelos, em um fôlego, até a Babilônia, em cima da cova. **36** "Daniel, Daniel, chamou, toma a refeição que Deus te envia." **37** E Daniel respondeu: "Ó Deus, vós pensastes em mim! Vós não abandonastes os que vos amam!". **38** Depois disso, pôs-se a comer, enquanto o anjo do Senhor transportava de volta Habacuc a seu domicílio.

39 Ao sétimo dia, veio o rei chorar Daniel. Ao acercar-se da cova, porém, olhou para dentro e aí avistou Daniel sentado. **40** E bem alto exclamou: "Vós sois grande, Senhor, Deus de Daniel. Não existe outro Deus além de vós!". **41** Mandou retirá-lo da cova dos leões e lá jogou todos aqueles que haviam tentado eliminá-lo, os quais foram imediatamente devorados, sob seus olhos. **42** Então, disse o rei: "Que todos os habitantes da terra reverenciem o Deus de Daniel, porque é um salvador que opera sinais e prodígios em toda a terra, e salvou Daniel da cova dos leões".*

1,4. *Caldeus:* aqui não designa o povo aramaico estabelecido na Babilônia, mas a casa dos magos, que se ocupavam com a astrologia, adivinhações e assuntos religiosos na Babilônia. Serviam-se de uma língua e de uma escrita já fora de uso entre os seus contemporâneos.

1,7. *Outros nomes:* em sinal de servidão.

1,8. *Contaminar-se:* seja comendo animais impuros, seja bebendo o vinho oferecido em libação aos ídolos.

2,1. *No segundo ano:* os anos de reinado contam-se a partir do começo do primeiro ano que segue a sucessão. Isso equivale, em realidade, ao terceiro ano de reinado.

2,4. *Em língua aramaica:* estas palavras, postas em parênteses, parecem não fazer parte do texto. São geralmente consideradas como glosa, advertindo que a partir desse ponto a continuação do livro (até o cap. 7) está escrita em aramaico.

2,18. Deus dos céus: este título divino é frequente após o exílio, no tempo do domínio persa.

2,34. *Da montanha:* estas palavras só se encontram na versão grega.

2,36. *Vamos:* Daniel atribui sua revelação a seus companheiros, tanto quanto a si mesmo.

2,39. *Outro reino:* o império medo; depois o império persa.

2,40. *Um quarto:* o império grego de Alexandre, primeiro sumamente poderoso, depois dividido entre os generais do conquistador. Uma outra interpretação vê no segundo reino o dos persas, no terceiro, o de Alexandre, e no último o império romano.

2,43. *Casamentos:* literalmente por semente de homens. Trata-se provavelmente dos casamentos entre os Ptolomeus (Egito) e os Selêucidas (Síria).

2,44. *Eternamente:* é o reino messiânico, objeto da esperança de Israel. O Messias é simbolizado pela pedra que se torna montanha alta e toma o lugar de todos os impérios terrestres.

2,49. O significado da profecia sobre os reinos tornar-se-á mais claro pelas visões dos cap. 7 e 8.

3,5. *Cornamusa* (em hebraico: *sunfoniá*): gaita de foles (N. Tr. Bras.).

3,8. Caldeus: magos e adivinhos. Ver nota a 1,4.

3,24. Antes deste versículo, o texto em latim de S. Jerônimo traz esta nota: *O que segue, não encontrei nos livros em hebraico.* Após o v. 90, encontra-se uma segunda nota de S. Jerônimo: *a passagem que termina neste ponto não se encontra em hebraico; o texto que apresentamos é uma tradução feita sobre a edição (grega) de Teodocião*. Efetivamente, o longo episódio contido nos vv. 24-90 é desconhecido das Bíblias hebraicas e é exclusivo das Bíblias gregas.

3,52. *Sede bendito:* a forma do texto original é indicativa vós sois bendito.

3,98. *Felicidade:* literalmente *que vossa paz se multiplique*. Animar os judeus a perseverar firmemente na religião de seus pais, tal é o fim da narrativa e seu significado religioso.

4,10. *Santo vigilante:* literalmente *um velador, um santo*. Estas duas palavras significam: *um ser celestial*. Trata-se de um anjo.

4,12. *Que seja molhado:* não se trata mais da árvore, e sim do homem que ela simboliza.

4,13. *Espírito:* literalmente coração, considerado como a sede da inteligência. Sete tempos: sem dúvida, sete anos, número indefinido.

4,14. *Vigilantes, santos:* os anjos são considerados como constituintes do conselho privado de Deus. Comparar com Sl 81; e Jr 23,18.

4,16. *Para teus inimigos:* fórmula cortês de anunciar alguma notícia desagradável.

4,19. *És tu:* comparar idênticas alegorias em Ez 17,31; Is 10,33s.

4,32. *Bater-lhe na mão:* gesto que significa fazer oposição.

4,33. *A razão:* não se possui indicação histórica a respeito dessa demência temporária de Nabucodonosor. O objeto da narração é demonstrar que Deus eleva e rebaixa os reis conforme se orgulham do seu próprio poder, ou reconhecem a sabedoria divina.

5,1. *O rei Baltassar:* este príncipe, chamado por pura convenção filho de Nabucodonosor, em realidade filho de Nabonide, foi o último soberano ou vice-rei babilônico. A presente narração é menos uma página de história do que a explicação de uma lição, a saber: que os profanadores dos vasos sagrados do templo pagarão esse sacrilégio com a própria vida; e a ilustração da seguinte verdade: que o Deus verdadeiro sobrepuja definitivamente qualquer das falsas divindades.

5,25. *Menê* significa *contado*. Não se sabe por que é repetido duas vezes no texto aramaico. *Tequêl* significa *pesado*. *Perês:* separado. O texto hebraico traz a palavra no plural, *Parsim*, enquanto as versões gregas conservam, como no v. 28, *Perês*, no singular. Seja como for, há jogo de palavras com *Paras*, que significa *Pérsia*. Desse modo se anunciaria a vitória da Pérsia sobre Babilônia.

6,1. Dario: parece terem sido confundidas, sob este nome, as pessoas de Dario I e de Gobrias, lugar-tenente de Ciro. Este foi por Ciro nomeado governador da conquistada cidade da Babilônia.

6,29. Significado religioso dessa narração: os judeus que permanecem fiéis às observâncias da sua religião receberão de Deus, no momento do perigo ou da perseguição, um socorro milagroso. É a mesma ideia contida nos caps. 1 e 3. Os milagres realizados dessa maneira por Deus impõem, mesmo aos pagãos, o reconhecimento do Deus verdadeiro.

7,2. *Grande Mar:* aqui não é o Mediterrâneo, mas o oceano primitivo, que simbolizava o mundo pagão.

7,3. *Quatro animais:* simbolizam os quatro reinos mencionados no cap. 2.

7,4. *Um leão:* é o império babilônio. Arrancadas: o império perdeu sua força. Alguns creem ver aqui uma alusão à demência de Nabucodonosor e sua volta à razão (cap. 4).

7,5. *Um urso:* é o império dos medos. O sentido simbólico das palavras: erguido sobre um lado, não está claro. Três costelas: são as três conquistas principais dos reis medos.

7,6. *Uma pantera:* cujas quatro asas e cabeças significariam os quatro reis da monarquia persa citados no livro de Daniel.

7,8. *Um outro chifre:* é o anjo que, nos vv. 24 e 25, explicará o simbolismo. O império figurado aqui é o de Alexandre.

7,9. *Um ancião:* trata-se de Deus. Seu trono, aliás, tem traços de semelhança com o que Ezequiel descreveu (Ez 1,15-21).

7,10. *Os livros:* onde estão anotadas as ações humanas.

7,13. *Filho do homem:* sinônimo de homem – terminologia frequentemente empregada por Ezequiel e que significa: que tem forma humana. Já uma tradição judaica via nessa passagem

uma alusão à pessoa do Messias. A tradição cristã adotou essa interpretação (ver Ap 1,13; 14,14; At 7,56), depois que Jesus se qualificou a si próprio dessa maneira (Mt 26,64).

7,16. *Um dos assistentes:* é um anjo.

7,24. *Outro, que destronará três:* trata-se provavelmente de Antíoco Epífanes.

7,25. *Insultos:* ver 1Mc 1,25. Os tempos: as festas religiosas. Um tempo, etc... como em 4,13 é preciso tomar tempos no sentido de anos. Trata-se portanto de uma perseguição de três anos e meio.

8,4. *E o sul:* o império designado sendo o império medo-persa, o profeta abstém-se de mencionar o leste, não conhecendo provavelmente as conquistas persas desse lado.

8,9. *Um pequeno chifre:* Antíoco Epífanes, que entre suas conquistas apoderou-se da Palestina, ou joia dos países, tal como a chama Ez 20,6-15.

8,10. *Os astros do céu:* as estrelas, que simbolizam os habitantes da joia dos países, dos quais muitos foram massacrados por Antíoco.

8,11. *O chefe:* Deus.

8,14. *Duas mil e trezentas:* é necessário provavelmente subentender holocaustos. O sentido seria então: dois mil e trezentos holocaustos faltarão. Isso dá um total de mil cento e cinquenta dias, número que corresponde aproximadamente aos dados de 1Mc 1,54; 4,52.

8,16. *Gabriel:* não há no Antigo Testamento senão três anjos cujos nomes próprios são mencionados: Gabriel é um mensageiro de revelações (9,21; Lc 1,19.26). Miguel é um protetor, tal como aparece na presente profecia (10,13; 12,1). Rafael é um protetor e um guia (Tb 12,15-20).

8,21. *Javã:* este termo designa todos os povos helênicos. A palavra rei é posta aqui por reino. – O primeiro rei: Alexandre da Macedônia.

8,22. *Sua ruptura:* morte repentina de Alexandre e partilha de seu império entre os generais, após a fulminante conquista de todo o Oriente.

8,23. *Um rei:* Antíoco Epífanes.

8,25. *Sem a intervenção*: comparar 2,34.

9,2. *As Escrituras:* literalmente os Livros. É a coleção dos profetas (Nebiim), já existente no tempo da composição deste livro de Daniel.

9,23. *Homem de predileção:* literalmente homem desejado (de Deus).

9,24. *70 semanas:* sete vezes, portanto, o termo do oráculo de Jeremias, pois trata-se de semanas de anos, no sentido do Lv 25,8. Para selar: pôr um fim, pelo perdão. Justiça eterna: eterna salvação. Encerrar: literalmente selar; que poderia também significar: cumprir. - Santo dos Santos: o novo templo; ou o templo espiritual da era messiânica, ou mesmo, devido à misteriosa indeterminação, o próprio Messias.

9,25. *Decreto:* literalmente palavra. – Um chefe ungido: Ciro.

9,26. *Um ungido:* falta aqui a palavra chefe que aparece no v. 25. É bem possível, pois, que este personagem seja diferente do outro. Viu-se nele o sumo sacerdote Onias III, que foi assassinado em Antioquia em 171 antes de Jesus Cristo. Outros veem nele com razão uma designação de Cristo. Neste caso, a destruição mencionada não pode ser outra senão a de Jerusalém por Tito. Ninguém a favor dele: texto enigmático, sem dúvida alterado. Seu fim: o do santuário.

9,27. *Sobre a asa:* segundo o texto grego poder-se-ia traduzir sobre o pináculo; tratar-se-ia então de ídolos erigidos no templo. Sobre o devastado: texto difícil e incerto. Este oráculo

recebeu duas principais interpretações: a que vê em toda a profecia uma descrição dos tempos macabeus, e a que vê nela um pré-anúncio dos tempos messiânicos. Os partidários da primeira admitem, no entanto, por trás da descrição dos tempos macabeus, a existência de um segundo plano referente aos tempos messiânicos. A interpretação puramente messiânica, entretanto, prevalece na Igreja e na tradição católicas. Em cada um dos dois sistemas, o modo de contar as "semanas dos anos" será necessariamente diferente. Mas em caso algum as setenta semanas devem ser consideradas como um cálculo exato. Finalmente, é preciso reconhecer que o profeta entrevê uma terceira perspectiva, a do fim dos tempos. O livro dos Macabeus (1Mc 1,54) refere-se ao v. 27 falando da abominação devastadora. O próprio Cristo cita a mesma passagem a propósito da ruína de Jerusalém que ele predisse em Mt 24,15.

10,6. *Seu corpo:* comparar Ap 1,13s.

10,13. *O chefe:* trata-se de um anjo que vela sobre a Pérsia (cada reino tem o seu) e contra o qual Miguel, protetor dos judeus, terá de combater no mundo invisível.

10,20. *O chefe de Javã:* o anjo que vela sobre os destinos da Grécia, a qual será adversária dos judeus após a queda dos persas.

11,2. *Três reis:* Ciro, Cambises Dario. O quarto será Xerxes (486-465 a.C.).

11,3. *Um rei forte:* Alexandre.

11,4. *Descendentes:* tendo sido suprimidos estes, o império passou aos generais do conquistador.

11,5. *O rei do sul:* Ptolomeu I, filho de Lagos, rei do Egito. Um dos chefes: Seleuco I Nicator, fundador do reino da Síria.

11,6. *A filha:* Berenice, filha de Ptolomeu II, casou com Antíoco II. De seu pai: literalmente de seu braço... nem o de seu próprio braço: Berenice foi assassinada pela primeira mulher de Antíoco II, após ter sido repudiada por ele.

11,7. *Um rebento:* Ptolomeu II Evergeta, irmão de Berenice. *Vencedor:* ele conquistou a Síria.

11,10. *Seus filhos:* sobretudo Antíoco III.

11,11. *O rei do sul:* Ptolomeu IV, que venceu seu rival em Rafia, na Palestina.

11,13. *Novamente:* segunda guerra de Antíoco III contra o Egito.

11,16. *A joia:* a Palestina, anexada por Antíoco III.

11,17. *Sua filha:* Cleópatra, casada com o rei do Egito Ptolomeu V. Ela tomou o partido do marido e do Egito, contra o pai.

11,18. *As ilhas:* as margens do Mediterrâneo. Um chefe militar: Lúcio Cornélio Cipião, o Asiático, vencedor de Antíoco em Magnésia.

11,19. *Cairá:* Antíoco III foi assassinado ao saquear um templo de seu país a fim de arranjar o dinheiro necessário para pagar suas dívidas de guerra.

11,20. *Um príncipe:* Seleuco IV, que mandou saquear o tesouro do templo por Heliodoro, e foi assassinado por este.

11,21. *Vil:* Antíoco IV Epífanes.

11,22. *As tropas:* as forças egípcias. Chefe da aliança: o sumo-sacerdote Onias III, deposto e assassinado pelo tirano.

11,24. *Invadirá:* ocupação da Palestina por Antíoco IV.

11,25. *O rei do sul:* Ptolomeu VI, do Egito.

11,28. *Santa aliança:* o povo judeu. Cometê-lo-á: o sangue do templo de Jerusalém. Ver 1Mc 1,20-38.

11,30. *Cetim:* ilha de Chipre; mas, por extensão, todos os ribeirinhos do Mediterrâneo: trata-se aqui da frota romana.

11,31. *Abominação:* uma estátua de Zeus Olímpico foi colocada no templo de Jerusalém por ordem de Antíoco IV.

11,32. *Resistirá:* revolta dos Macabeus.

11,34. *Um tanto amparados:* ver 1Mc 3, assim como, sobre toda essa perseguição, 1Mc 1,50-64; 2,29-48.

11,37. *Deusa:* diversas divindades podem ser propostas; todavia, não se pode decidir com exatidão de qual delas se trata aqui.

11,38. *Deus das fortalezas:* Júpiter Capitolino, que Antíoco cultuava enviando presentes ao seu templo, em Roma.

11,40. *Cairá:* expedição contra Ptolomeu Filon, da qual somente o historiador Porfírio fala.

11,41. *Escaparão:* porque eram inimigos dos judeus.

11,44. *Alarmado:* desordens causadas pelos partos e armênios.

11,45. *Alcançará o termo:* Antíoco morre na Pérsia, em 164.

12,1. *Salvos:* além da salvação temporal, o profeta encara um futuro muito mais remoto que abrange até mesmo a vida eterna.

12,2. *Despertarão:* aqui não se trata da ressurreição geral; mas a esperança da ressurreição individual está claramente indicada. Comparar Is 26,19.

12,4. *Recorrerem, subentendido:* naquele momento.

12,6. Trata-se do anjo descrito em 10,5s.

12,7. *Sua mão esquerda:* as duas mãos levantadas em sinal de solenidade. Um tempo: mesma explicação que 7,25.

12,11. O primeiro número dado pressupõe um ponto de partida ou um ponto de chegada diverso de 8,14. Parece, segundo o versículo 12, que um acontecimento feliz deve ser esperado um mês e meio após o termo do prazo fixado no v. 11. É difícil decidir se essas indicações têm realmente duplo alcance: um, referente aos tempos macabeus; outro, simbólico, referente ao “fim dos tempos”.

12,13. *Tu repousarás:* alusão à morte do profeta e à ressurreição. No fim do cap. 12, a tradução latina de S. Jerônimo introduz a seguinte nota: Seguimos até aqui o texto de Daniel em hebraico. O que segue, até o fim da obra, foi traduzido segundo a edição (grega) de Teodocião. De fato, as histórias de Suzana e de Bel não se encontram nas Bíblias hebraicas.

13,55. *Vai dividir:* em grego, jogo de palavras com a palavra lentisco.

13,57. *Judá:* oposição muito clara entre a integridade dos judeus e a perversão dos filhos de Israel.

13,59. *Serrar:* em grego, jogo de palavras com a palavra carvalho.

13,61. A narração de Suzana pode muito bem ser comparada ao cap. 1 de Daniel, por exprimirem ambas as passagens o mesmo ensinamento, a saber: que a excepcional sabedoria de Daniel é atribuída a Deus, em razão da fidelidade e da integridade do profeta.

14,21. Torna-se a encontrar nas histórias de Bel e do Dragão a mesma tendência anti-idolátrica característica dos primeiros capítulos deste profeta.

14,42. Esta reflexão do rei só se encontra no texto latino.

OSEIAS

1 **1** Palavra do Senhor dirigida a Oseias, filho de Beeri, no tempo de
Ozias, de Joatã, (de Acaz e de Ezequias), reis de Judá, e no tempo de
Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

Casamento de Oseias

2 Início da palavra do Senhor a Oseias. Disse o Senhor a Oseias: “Vai e
desposa uma mulher dada ao adultério, e aceita filhos adulterinos, porque a
nação procedeu mal para com o Senhor”.*
3 Foi-se ele e desposou Gomer, filha de Deblaim. Esta concebeu e deu-
lhe um filho. **4** O Senhor disse a Oseias: “Chama-o Jezrael, porque dentro
em breve punirei a casa de Jeú pelos massacres de Jezrael, e porei fim à
dinastia da casa de Israel.* **5** Naquele dia, quebrarei o arco de Israel na
planície de Jezrael”.
6 Ela concebeu de novo e deu à luz uma filha. O Senhor disse a Oseias:
“Chama-a Lo-Ruhama, porque não terei mais amor à casa de Israel, mas a
exterminarei completamente”.* **7** Amarei, entretanto, a casa de Judá e os
salvarei pelo Senhor, seu Deus. Não os salvarei pelo arco e pela espada e
pela guerra, nem pelos cavalos e cavaleiros.
8 Tendo desmamado Lo-Ruhama, concebeu de novo e deu à luz um filho.
9 O Senhor disse: “Chama-o Lo-Ami, porque já não sois meu povo e eu não
sou vosso Deus”.*

Salvação

2 **1** Os filhos de Israel serão tão numerosos como a areia do mar, que não
se pode medir nem contar. Em lugar de lhes dizer: Lo-Ami, serão

chamados “Filhos do Deus vivo”. 2 Os filhos de Judá e de Israel se reunirão,
constituirão para si um único chefe e transbordarão de seu território, porque
será grande o dia de Jezrael. 3 Vossos irmãos serão chamados Ami e vossas
irmãs Ruhama.*

Castigo e salvação da esposa infiel

4 Protestai contra vossa mãe, protestai, porque já não é minha mulher e já
não sou seu marido. Afaste ela de sua face, suas fornicações e seus
adultérios de entre os seus seios, 5 para que eu não a desnude como no dia
de seu nascimento e não a torne como um deserto; para que eu não a reduza
a uma terra seca e não a deixe perecer de sede.* 6 Não terei compaixão de
seus filhos, porque são adulterinos. 7 Sim, sua mãe cometeu o adultério,
desonrou-se aquela que o concebeu. Ela disse consigo mesma: “Seguirei os
meus amantes, que me dão meu pão e minha água, minha lã e meu linho,
meu óleo e minha bebida”.*

8 Por isso, fecharei com espinhos o seu caminho e o cercarei com um
muro. Ela não encontrará mais saída. 9 Perseguirá os seus amantes mas não
os alcançará; ela os procurará, mas não os encontrará. Então, dirá: “Voltarei
para o meu primeiro marido, porque eu era outrora mais feliz que agora”.

10 Ela não reconheceu que era eu quem lhe dava o trigo, o vinho e o óleo,
e quem lhe prodigalizava a prata e o ouro que se consagra a Baal.*

11 Por isso, retomarei o meu trigo no seu tempo, e o meu vinho na sua
estação; retirarei minha lã e meu linho, com que cobria a sua nudez. 12 Vou
descobrir sua abjeção aos olhos de seus amantes e ninguém a libertará de
minha mão. 13 Porei fim a todos os seus divertimentos, suas festividades,
suas luas novas, seus sábados e a todas as suas festas. 14 Devastarei sua
vinha e sua figueira, das quais dizia: “Eis a paga que me deram meus
amantes”. Farei delas um matagal, que os animais selvagens devorarão. 15
Eu a farei expiar os dias de Baal, quando lhe queimava ofertas, ataviada de
seu colar e de suas joias para cortejar os seus amantes, sem pensar mais em
mim – oráculo de Senhor.

16 Por isso a atrairei, a conduzirei ao deserto e lhe falarei ao coração. 17
Então, lhe darei as suas vinhas e o vale de Acor, como porta de esperança.
Aí ela se tornará como no tempo de sua juventude, como nos dias em que
subiu da terra do Egito.* 18 Naquele dia – diz o Senhor – tu me chamarás:

“Meu marido”, e não mais: “Meu Baal”.* 19 Não lhe deixarei mais na boca
os nomes de Baal e ninguém pronunciará tais nomes.
20 Farei para eles, naquele dia, uma aliança com os animais selvagens, as
aves do céu e os répteis da terra; farei desaparecer da terra o arco, a espada
e a guerra, e os farei repousar com segurança. 21 Eu a desposarei para
sempre, conforme a justiça e o direito, com benevolência e ternura. 22 Eu a
desposarei com fidelidade e conhecerás o Senhor.
23 Naquele dia, diz o Senhor, eu atenderei aos céus, e eles atenderão à
terra. 24 A terra atenderá ao trigo, ao mosto e ao óleo, e estes atenderão a
Jezrael.* 25 Farei dele para mim uma terra bem semeada, usarei de
misericórdia com Lo-Ruhama, e direi a Lo-Ami: “Tu és meu povo!”, e ele
me dirá: “Vós sois meu Deus!”.*

Amor à esposa infiel

3 1 O Senhor disse-me: “Ama de novo a uma mulher que foi amada de seu
amigo, e que foi adúltera”, pois é assim que o Senhor ama os filhos de
Israel, embora se voltem para outros deuses e gostem das tortas de uvas.*
2 Adquiri-a, pois, para mim por quinze siclos de prata e um homer de
cevada e um leteque de cevada,* 3 e disse-lhe: “Por muitos dias ficarás aí,
sem te prostituíres nem te entregares a homem algum, e eu farei o mesmo
para contigo”. 4 Porque, por muitos dias, os filhos de Israel ficarão sem rei e
sem chefe, sem sacrifício nem monumento, sem efod e terafim.* 5 Depois
disso, os filhos de Israel voltarão a buscar o Senhor, seu Deus, e Davi, seu
rei; recorrerão comovidos ao Senhor e à sua bondade, no final dos tempos.

CENSURAS E AMEAÇAS

Corrupção por culpa dos chefes espirituais

4 **1** Ouvi a palavra do Senhor, filhos de Israel!
Porque o Senhor está em litígio com os habitantes da terra.
Não há sinceridade nem bondade,
nem conhecimento de Deus na terra.*
2 Juram falso, assassinam, roubam, cometem adultério,
usam de violência e acumulam homicídio sobre homicídio.
3 Por isso, a terra está de luto e todos os seus habitantes perecem;
os animais selvagens, as aves do céu,
e até mesmo os peixes do mar desaparecem.
4 Entretanto, ninguém poderá acusar o povo, nem o repreender,
mas eu censuro a ti, ó sacerdote.
5 Tu tropeçarás em pleno dia, assim como o profeta durante a noite.
Eu te farei perecer,*
6 porque meu povo se perde por falta de conhecimento;
por teres rejeitado a instrução, te excluirei de meu sacerdócio;
já que esqueceste a Lei de teu Deus,
também eu me esquecerei dos teus filhos.*
7 Quanto mais se multiplicaram, mais pecaram contra mim,
transformaram em infâmia o que era a sua glória.
8 Eles se nutrem do pecado de meu povo,
e são ávidos de suas iniquidades.
9 O sacerdote será tratado como o povo.
Eu o castigarei pelo seu comportamento.
Irei tratá-lo segundo as suas obras.
10 Comerão, mas não hão de saciar-se;
irão se prostituir, mas não hão de multiplicar-se,
porque abandonaram o culto do Senhor.

Formicação idolátrica

11 O mau proceder, o vinho e o mosto abafam a razão.
12 Meu povo consulta o seu pedaço de pau, e o seu cajado lhe faz revelações,
porque o espírito de infidelidade o perde
e eles se prostituem, afastando-se de seu Deus.
13 Sacrificam nos cimos das montanhas,
queimam ofertas nas colinas,
debaixo dos carvalhos, dos álamos e dos terebintos,
sentindo-se bem à sua sombra.
Assim, quando vossas filhas se prostituem e vossas noras adulteram,
14 não castigarei as vossas filhas prostitutas,
nem vossas noras adúlteras,
porque eles mesmos coabitam com meretrizes
e sacrificam com hieródulas.
O povo insensato lança-se à perdição!
15 Se procederes mal, Israel,
que ao menos Judá não se torne culpado!
Não vades a Guilgal, não subais a Bet-Áven,
e não jureis “pela vida de Deus!”
16 Porque Israel se rebela como uma novilha insubmissa,
o Senhor vai conduzi-lo agora a pastar
como um cordeiro em uma planície aberta.*
17 Efraim aliou-se aos ídolos: deixa-o!
18 Logo que cessam de beber, entregam-se à prostituição;*
seus chefes preferem a ignomínia.
19 O vento os envolverá nas suas asas,
e serão cobertos de vergonha por causa de seus altares.

Advertência

5 1 Ouvi isto, ó sacerdotes, sede atentos, chefes de Israel,
escuta, gente de casa do rei!
Contra vós será feito o julgamento,

porque vos tornastes um laço para a sentinela,
uma rede estendida no Tabor.
2 Os perseguidores levaram ao extremo a maldade,
mas vou castigá-los todos.
3 Conheço Efraim, e Israel não me é oculto.
Ora, Efraim transviou-se e Israel maculou-se;
4 seu proceder não lhes permite voltar ao seu Deus,
porque um espírito de prostituição os possui;
eles desconhecem o Senhor.
5 A arrogância de Israel dá testemunho contra ele,
Israel e Efraim tropeçarão em sua iniquidade,
e também Judá cairá com eles.
6 Irão buscar o Senhor com suas ovelhas e seus bois,
mas não o encontrarão:
7 o Senhor retirou-se deles porque o traíram,
porque geraram filhos bastardos.
O destruidor vai devorá-los, eles e seus campos.

Não outro apoio

8 Tocai a corneta em Gabaá, a trombeta em Ramá,
dai o alarme em Bet-Áven, alertai Benjamim!
9 Efraim será devastado no dia do castigo.
Sobre as tribos de Israel profiro um decreto irrevogável:
10 os chefes de Judá procedem como aqueles que mudam os marcos.
Derramarei sobre eles as torrentes do meu furor.
11 Efraim é opressor, transgride o direito
porque se compraz em abandonar a regra.*
12 Serei para Efraim como a tinha,
e para a casa de Judá, como a cárie.
13 Efraim verá o seu mal, e Judá a sua chaga;
Efraim recorrerá à Assíria e Judá se dirigirá ao grande rei.
Mas este não vos poderá curar nem dar remédio à vossa chaga,
14 porque serei como um leão para Efraim,
como um leão para a casa de Judá;
eu, eu mesmo despedaçarei a presa e partirei;

eu a levarei e ninguém de mim a arrebatará.
15 Regressarei à minha morada,
até que se arrependam de seus pecados
e me procurem, e em sua miséria recorram a mim.

Verdadeira conversão

6 1 “Vinde, voltemos ao Senhor,
ele feriu-nos, ele nos curará;
ele causou a ferida, ele a pensará.
2 Ele nos dará de novo a vida em dois dias;
ao terceiro dia ele nos levantará
e viveremos em sua presença.
3 Apliquemo-nos a conhecer o Senhor;
sua vinda é certa como a da aurora;
ele virá a nós como a chuva,
como a chuva da primavera que irriga a terra.”*
4 Que te farei, Efraim? Que te farei, Judá?
Vosso amor é como a nuvem da manhã,
como o orvalho que logo se dissipa.
5 Por isso, é que os castiguei pelos profetas,
e os matei pelas palavras de minha boca,
e meu juízo resplandece como o relâmpago,*
6 porque eu quero o amor mais que os sacrifícios,
e o conhecimento de Deus mais que os holocaustos.*

Pecados de Israel

7 Mas eles violaram vergonhosamente a aliança e traíram-me.*
8 Galaad é uma cidade de malfeitores, cheia de traços de sangue;
9 os bandidos são a força dela, uma quadrilha de sacerdotes;
assassinam no caminho de Siquém,
porque seu proceder é criminoso.*
10 Vi horrores na casa de Israel: ali cresce a prostituição de Efraim,

ali se mancha Israel.*
11 Apesar de tudo, Judá há de ter boa colheita,
quando eu restaurar o meu povo, quando eu curar Israel.*

7 1 A iniquidade de Efraim foi desvendada, bem como a maldade de Samaria,
porque cometem fraudes.
O ladrão penetra nas casas,
e a quadrilha de salteadores anda por aí impunemente.
2 Não é com sinceridade que dizem
que me lembro de todas as suas maldades.
Agora suas más obras os envolvem,
e eu os tenho diante de meus olhos.

Corrupção dos grandes

3 Alegram o rei com suas maldades,
e os príncipes com suas mentiras.
4 São todos uns adúlteros, semelhantes a um forno aceso;
o padeiro cessa de atiçar o fogo
depois que trabalhou a massa, até que esta se levede.
5 O dia de nosso rei,
os príncipes o profanam com o calor do vinho.
Conseguirá sua mão deter os insolentes?
Quando conspiram, seu coração é como um forno;
6 toda a noite dorme o calor de seu ressentimento,
mas pela manhã ele queima com uma chama viva.
7 Todos eles ardem como um forno e consomem os seus juízes.
Todos os seus reis caíram,
sem que nenhum deles me tenha invocado.*

Alianças funestas

8 Efraim mistura-se com os outros povos,

Efraim é uma torta que não foi virada.*
9 Estrangeiros o consomem sem que ele se dê conta;
as cãs se lhe multiplicam, sem que ele o perceba.
10 A arrogância de Israel dá testemunho contra ele;
não se voltam para o Senhor, seu Deus,
e, apesar de tudo, não o buscam.
11 Efraim é como uma pomba ingênua, sem inteligência;
apelam para o Egito, vão à Assíria...
12 Se ali forem, estenderei sobre eles a minha rede,
irei prendê-los como aves do céu
e os punirei para advertência de sua assembleia.

Afastamento do povo

13 Ai deles, porque fogem de mim!
Serão arruinados porque se afastam de mim.
Enquanto eu os queria salvar, proferiam mentiras contra mim.
14 Não me invocam do fundo de seus corações,
mas se lamentam em seus leitos;
laceram-se pelo trigo e pelo vinho,
e revoltam-se contra mim.
15 Eu os adverti e fortifiquei seus braços,
mas eles meditam o mal contra mim.
16 Não é para o Altíssimo que eles se voltam,
são como um arco desarmado;
seus chefes cairão pela espada
em punição de sua língua, e se rirá deles na terra do Egito.*

Violação da aliança

8 1 À boca a trombeta!
O inimigo precipita-se como uma águia sobre a casa do Senhor,
porque violaram minha aliança e transgrediram minha Lei.
2 Clamam a mim: “Meu Deus!”.

– Nós te conhecemos, Israel!*
3 Israel rejeitou o bem, o inimigo o persegue.
4 Constituíram reis sem minha aprovação,
e chefes sem meu conhecimento.
Fizeram para si ídolos de sua prata e de seu ouro,
para a sua própria perdição.*
5 Rejeito teu bezerro (de ouro), ó Samaria!
Minha cólera inflamou-se contra eles.
Até quando não poderão eles purificar-se?
6 Porque (esse bezerro) é obra de Israel,
foi um artista que o fez;
ele não é um deus,
será, pois, despedaçado o bezerro de Samaria.

Consequência dos pecados

7 Visto que semearam ventos, colherão tempestades;
não terão sequer uma espiga,
e o grão não dará farinha;
e, mesmo que a desse, seria comida pelos estrangeiros.*
8 Israel foi devorado;
ei-los que se tornaram como um objeto sem valor entre as nações,
9 porque fizeram aliança com a Assíria.
O jumento montês anda sozinho,
mas Efraim assalaria aliados.*
10 Em vão multiplicam as alianças, eu os juntarei;
terão de se sujeitar ao rei e aos príncipes.*
11 Efraim multiplicou os altares,
e seus altares só lhe serviram para pecar.
12 Mesmo que eu lhe escreva todos os preceitos de minha Lei,
ele a estimará como uma Lei estrangeira.
13 Oferecem vítimas em sacrifício
e comem-lhes as carnes,
mas o Senhor não se compraz nelas.
Doravante ele se lembrará da iniquidade deles,
e punirá os seus pecados: voltarão para o Egito.*

14 Israel esqueceu-se de seu Criador,
e construiu palácios para si.
Judá multiplicou suas praças fortes.
Mas vou pôr fogo às suas cidades
e ele consumirá os seus edifícios.

Deportação de Israel

9 1 Não te alegres, Israel! Não exultes como os pagãos!
Porque te prostituíste, afastando-te de teu Deus.
E amaste o salário impuro em todas as eiras de trigo.*
2 A eira e o lagar não os alimentarão,
e o vinho lhes faltará.
3 Não ficarão na terra do Senhor;
os de Efraim voltarão para o Egito,
e comerão na Assíria alimentos impuros.
4 Já não farão ao Senhor libações de vinho,
nem oferecerão sacrifícios em sua honra.
Seu pão será como um pão de luto:
todos os que dele comerem se contaminarão.
Essa refeição é para seus apetites e não para ser apresentada na
casa do Senhor.*
5 Que fareis no dia de solenidade,
no dia de festa consagrado ao Senhor?*
6 Ei-los que partem de uma terra devastada;
o Egito os acolherá, Mênfis os sepultará;
suas luxuosas residências serão cobertas de urtigas,
e abrolhos invadirão suas tendas.
7 Eis que chegam os dias do castigo.
Eis que chegam os dias da justiça.
Israel exclama: “O profeta está louco,
o homem inspirado delira”.
À enormidade de teu pecado
junta-se a de tua perseguição.*
8 Efraim, o povo de meu Deus, espreita o profeta,

arma-lhe ciladas em todos os caminhos,
e persegue-o até na casa de seu Deus.
9 Estão profundamente corrompidos, como no tempo de Gabaá.
Deus se lembrará de suas faltas, e punirá os seus pecados.

Como uva no deserto

10 Encontrei Israel como cachos de uvas no deserto;
vi os vossos pais como os primeiros frutos da figueira.
Porém, chegados a Baal-Fegor,
consagraram-se a um objeto infame,
e tornaram-se tão abomináveis como as coisas que amavam.*
11 A glória de Efraim desaparecerá como uma ave:
não haverá mais nascimento,
nem gravidez e nem sequer concepção!
12 E mesmo os filhos que conseguirem criar,
eu os privarei deles antes que se tornem homens.
E ai deles, quando eu os abandonar!
13 Efraim, pelo que vi, persegue a mãe de seus filhos;
Efraim vai levar seus filhos ao que lhes há de tirar a vida.*
14 Dai-lhes Senhor... – que lhes dareis?
Dai-lhes entranhas que abortem e seios secos!
15 Toda a sua maldade aparece em Guilgal;
foi ali que lhes concebi aversão.
Por causa de suas más ações, eu os expulsarei de minha casa:
vou retirar-lhes o meu amor;
todos os seus chefes são rebeldes.
16 Efraim foi decepado, sua raiz secou,
não dará mais fruto.
Mesmo que lhe nasçam filhos,
exterminarei o fruto querido de suas entranhas.
17 Meu Deus os rejeitará, porque não o atenderam;
andarão errantes entre as nações.

Destruição do culto idolátrico

10 1 Israel era uma vinha frondosa,
que dava muitos frutos.
Porém, quanto mais frutos, mais multiplicava seus altares;
quanto mais prosperou a terra, mais ricas estelas construiu.
2 Hipócrita é o seu coração: vai receber o devido castigo;
ele mesmo vai derrubar seus altares e quebrar suas estelas.*
3 E dizem, com efeito: “Não temos rei,
porque não tememos o Senhor; e que nos fará o nosso rei?”.*
4 Proferem vãos discursos e juram falso
quando concluem suas alianças;
os processos brotam como a erva venenosa nos sulcos.
5 Os habitantes de Samaria tremerão por causa do bezerro de Bet-Áven.
Seu povo toma luto por ele,
e o bando dos seus sacerdotes lamenta-se por causa dele,
temendo que sua riqueza lhes seja tirada.*
6 Também ele será levado para a Assíria
para ser oferecido em homenagem ao grande rei.
A confusão se apoderará de Efraim.
E Israel se envergonhará de seu ídolo.
7 Samaria está aniquilada, seu rei é como espuma à tona da água.
8 Serão destruídos os lugares altos de Bet-Áven, o pecado de Israel.
Espinhos e abrolhos crescerão nos seus altares;
dirão, então, às montanhas: “Cobri-nos!”.
E às colinas: “Caí sobre nós!”.*
9 Desde os dias de Gabaá, tens pecado, ó Israel.
Ali se revoltaram contra mim;
não os atingirá em Gabaá a guerra contra os maus?*
10 Virei castigá-los; os povos se unirão contra eles,
porque devem ser punidos pelo seu duplo crime.*
11 Efraim é uma novilha bem tratada, que gosta de calcar a eira;
mas porei a canga em seu pescoço;
atrelarei Efraim, Judá lavrará, Jacó puxará o arado.
12 Semeai na justiça, e colhereis bondade em proporção.
Lavrai novas terras!
É tempo de buscar o Senhor,

até que venha espalhar a justiça sobre vós.
13 Cultivastes o mal e colhestes o pecado;
comestes o fruto da mentira; confiastes em vossa política
e no grande número de vossos soldados.*
14 O tumulto da guerra vai elevar-se em tuas cidades,
e todas as tuas fortalezas vão ser destruídas,
assim como Sálmana destruiu a dinastia de Jeroboão,
no dia do combate em que a mãe foi esmagada com seus filhos.*
15 Assim sereis tratada, Betel, por causa de vossa maldade;
desde a aurora desaparecerá o rei de Israel.

O amor incansável de Deus prevalecerá

11 1 Israel era ainda criança, e já eu o amava, e do Egito chamei meu filho.
2 Mas, quanto mais os chamei, mais se afastaram;
ofereceram sacrifícios aos Baals e queimaram ofertas aos ídolos.
3 Eu, entretanto, ensinava Efraim a andar,
tomava-o nos meus braços,
mas não compreenderam que eu cuidava deles.
4 Segurava-os com laços humanos, com laços de amor;
fui para eles como o que tira da boca uma rédea, e dei-lhes alimento.*
5 Ele voltará para o Egito e o assírio será seu rei,
porque não quiseram voltar-se para mim.*
6 A espada devastará suas cidades,
destruirá seus filhos, que colherão assim o fruto de suas obras.
7 Meu povo é inclinado a separar-se de mim,
convidam-no a subir para o Altíssimo,
mas ninguém procura elevar-se.*
8 Como poderia eu abandonar-te, ó Efraim,
ou trair-te, ó Israel?
Como poderia eu tratar-te como Adama,
ou tornar-te como Seboim?
Meu coração se revolve dentro de mim,

eu me comovo de dó e compaixão.*
9 Não darei curso ao ardor de minha cólera,
já não destruirei Efraim,
porque sou Deus e não um homem,
sou o Santo no meio de ti, e não gosto de destruir.
10 Eles seguirão o Senhor, que rugirá como um leão;
ao seu rugido tremerão os filhos do Ocidente;
11 os egípcios tremerão como uma ave,
e os assírios, como uma pomba.
Eu os farei habitar em suas casas –
oráculo do Senhor.*

12 1 Efraim cerca-me de mentira,
e a casa de Israel, de hipocrisia;
Judá é um testemunho traidor de Deus,
que tem comércio com as hieródulas.*
2 Efraim se alimenta de vento, persegue o vento do Oriente,
multiplica dia a dia a mentira e a violência;
fazem aliança com a Assíria,
e transportam óleo em homenagem ao Egito.*

Culpabilidade dos filhos de Jacó

3 O Senhor está em processo com Judá;
vai castigar Jacó pelos seus atos
e tratá-lo segundo as suas obras.
4 Desde o nascimento, Jacó suplantou o irmão,
e, quando se tornou adulto, lutou com Deus. *
5 Lutou com o anjo e o venceu,
chorou e lhe pediu graça.
Encontrou-o em Betel, onde Deus nos falou,*
6 o Senhor, Deus dos exércitos, cujo nome é Javé.
7 Quanto a ti, volta ao teu Deus,
conserva a piedade e a justiça, e espera sempre no teu Deus.*
8 Esse mercador tem uma balança falsa e ama a fraude!*
9 Efraim disse: “Em verdade, tornei-me rico, amontoei fortuna”.

Mas todos os seus ganhos não poderiam compensar
os pecados que ele cometeu.
10 Eu sou o Senhor, teu Deus, desde a saída do Egito;
farei com que habites de novo sob tendas, como nos dias de festa.*
11 Falei aos profetas e multipliquei as visões;
pela boca dos profetas falei em comparações.
12 Se Galaad não passa de um ídolo vão,
eles se tornaram em Guilgal um puro nada;
ofereceram sacrifícios aos ídolos,
por isso, seus altares serão transformados em montões de pedras
nos sulcos dos campos.*
13 Jacó fugiu para os campos de Arão,
Israel trabalhou como servo para obter esposa,
e por uma mulher guardou os rebanhos.*
14 O Senhor fez sair Israel do Egito por um profeta,
por um profeta foi guardado o povo.
15 Efraim causou amargos desgostos:
por isso, o sangue que ele derramou recairá sobre ele,
e seu Senhor lhe pagará seus ultrajes.

Destruição de Israel e de Samaria

13 1 Datã procedeu como Efraim:
ele era príncipe em Israel,
mas se tornou culpado para com o seu senhor e morreu.*
2 Porém, agora os israelitas pecam ainda mais,
fazem para si estátuas fundidas com sua prata,
ídolos de sua invenção, meras obras de artistas.
Falam-lhes, oferecem-lhes sacrifícios humanos
e dão beijos nos bezerros.
3 Por isso, serão como a nuvem da manhã,
como o orvalho matinal que logo passa,
como a palha que o vento leva da eira,
e como a fumaça que sai pela janela.
4 E, no entanto, eu sou o Senhor, teu Deus, desde a saída do Egito.

Não conheces outro Deus fora de mim,
não há outro salvador, senão eu.
5 Procurei-te pastagem no deserto, em uma terra de aridez.
6 Quando tiveram a sua pastagem, ficaram fartos.
Uma vez fartos, ensoberbeceram-se e se esqueceram de mim.
7 Serei para eles como um leão;
eu os espreitarei como uma pantera, ao longo do caminho.
8 Como uma ursa a quem tiraram os filhotes, investirei contra eles,
fecharei o caminho e lhes rasgarei as entranhas.
E os devorarei no mesmo lugar como uma leoa;
por animal feroz serão espedaçados e consumidos.*
9 Confirmei tua perda, ó Israel; quem te poderá socorrer?
10 Onde está o teu rei, para que ele te salve em todas as tuas cidades?
E teus magistrados, onde estão?
Porque dizias: “Dá-me um rei e príncipes?”.
11 Dei-te um rei no meu furor, e to retiro na minha indignação!
12 A iniquidade de Efraim está guardada,
seu pecado está posto em reserva.*
13 Quando lhe sobrevêm as dores do parto,
ele é como um filho mal-ajeitado,
que não se apresenta no momento devido
para sair do seio materno.*
14 E eu o libertaria do poder da região dos mortos,
iria isentá-lo da morte?
Onde estão tuas calamidades, ó Morte?
Região dos mortos, onde está o teu flagelo destruidor?
Não vejo arrependimento.*
15 Porque em vão crescerá Efraim no meio das canas,
quando vier o vento do Oriente,
o vento do Senhor que sopra do deserto.
Ele secará sua nascente e estancará sua fonte;
todos os seus tesouros serão roubados.*
16 Samaria será punida
porque ela se revoltou contra o seu Deus.
Seus habitantes cairão sob os golpes da espada,
seus filhinhos serão esmagados,
e rasgados os ventres de suas mulheres grávidas.

Apelo à conversão

14 1 Volta, Israel, ao Senhor, teu Deus,
porque foi teu pecado que te fez cair.
2 Muni-vos de palavras de súplicas e voltai ao Senhor. Dizei-lhe:
“Perdoai todos os nossos pecados, acolhei-nos favoravelmente.
Queremos oferecer em sacrifício a homenagem de nossos lábios.*
3 O assírio não nos salvará,
não mais montaremos nossos cavalos,
e não mais teremos como Deus obra alguma de nossas mãos,
porque só junto de vós encontra o órfão compaixão”.
4 Curarei a sua infidelidade,
eu os amarei de todo o coração,
porque minha cólera apartou-se deles.
5 Serei para Israel como o orvalho;
ele florescerá como o lírio, e lançará raízes como o álamo.
6 Seus galhos se estenderão ao longe,
sua opulência igualará à da oliveira
e seu perfume será como o odor do Líbano.
7 Os de Efraim virão sentar-se à sua sombra.
Cultivarão o trigo. Crescerão com a vinha.
E serão famosos como o vinho do Líbano.
8 Que terá ainda Efraim de comum com os ídolos?
Eu mesmo, que o afligi, o tornarei feliz.
Eu sou como o cipreste sempre verde: graças a mim é que produzes fruto.
9 Quem é sábio atenda a estas coisas!
Que o homem inteligente reflita nelas,
porque os caminhos do Senhor são retos.
Os justos andam por eles, mas os pecadores neles tropeçam.

1,2. Se a história do casamento de Oseias não é puramente alegórica, parece ter ele desposado uma mulher honesta, que lhe foi fiel por algum tempo, transviando-se em seguida, mas voltando finalmente ao arrependimento. Seu proceder para com Oseias é a imagem de Israel (o reino do Norte) para com o Senhor.

1,4. *Jezrael:* é o nome da planície de Esdrelão, campo de batalha onde pereceram muitos reis; nome também da cidade onde Acab tinha estabelecido sua residência e onde Jeú estabeleceu seu domínio pela carnificina contada em 2Rs 9-10.

1,6. *Lo-Ruhama:* significa Aquela de quem se não tem compaixão, ou que não inspira afeição.

1,7. Este parêntese relativo ao reino do Sul parece dever deslocar-se para o fim do cap. 2.

1,9. *Lo-Ami:* significa não meu povo. Ver a referência a toda a passagem em Rm 9,25s.

2,1-3. Parece que os três primeiros versículos devem ser colocados no fim do capítulo, depois do versículo 25.

2,3. *Ami:* significa meu povo; e Ruhama: é aquela que inspira afeição.

2,5. *Não a desnude:* infligia-se esta humilhação às mulheres adúlteras antes de serem apedrejadas. Ver Ez 16,39.

2,7. *Meus amantes:* os Baal cananeus aos quais se atribuía a fecundidade dos campos.

2,10. *Outra tradução:* Dei-lhe prata, mas do ouro fizeram um Baal.

2,16-17. O Senhor vai recomeçar a obra de seu amor: uma estada no deserto, idealizada como os esponsais de Deus com seu povo, seguida de uma nova introdução Terra Prometida. Josué penetrara nas montanhas de Canaã, precisamente pelo vale de Acor, após a tomada de Jericó (Js 7,24ss).

2,18. *Baal:* significa Amo, senhor. Este termo é aplicado aos deuses cananeus.

2,24. *Jezrael:* representa Israel.

2,25. Depois deste v. 25 é que deveriam, talvez, vir os versículos antes referidos: 1,7; 2,1ss.

3,1. Oseias, reconciliando-se com Gomer, dará ao vivo uma ideia da bondade de Deus. Tortas de uvas: que eram oferecidas aos ídolos.

3,2. Um homer equivale a dois leteques ou 10 efás: 350 litros, aproximadamente.

3,4. Israel será posto ao abrigo das más influências. O efod e os terafins, ídolos domésticos, serviam para adivinhação. Ver Jz 1**7s**.

4,1. O conhecimento de Deus é a consciência do respeito que devemos à sua vontade.

4,4-5. Texto incerto. Tradução, em parte, conjetural.

4,6. *Teus filhos:* isto é, os membros do clero.

4,14. *Hieródulas:* gente de santuários pagãos dada à prostituição sagrada.

4,15. Guilgal, onde fora outrora depositada a Arca da Aliança, era tão reprovada quanto Betel (Casa de Deus), centro do culto idolátrico do reino do Norte, que o profeta chama ironicamente Bet-Áven (Casa do nada). Lá Jeroboão erigira um bezerro de ouro.

4,16. *Numa planície aberta:* sem proteção contra as feras.

4,17-18. *Deixa-o:* texto incerto. Outra tradução, conjetural: Ele se compraz na companhia dos ébrios.

5,1. O profeta é comparado a uma sentinela em observação sobre o Tabor; ver 9,8. Outra: tradução: *Um laço em Mispá*.

5,2. *Texto difícil.* Nossa tradução apoia-se sobre a versão grega e sobre 9,8s.

5,7. *O destruidor:* texto alterado.

5,8. *Alertai Benjamim:* texto alterado. Bet-Áven: ver 4,15 e nota.

5,11. Sentido muito incerto.

6,1-3. Propósitos de israelitas que abusavam da indulgência de Deus.

6,5. *Matei-os.* Outra tradução, conjetural: Eu os instruí... e minhas exigências foram claras como o dia.

6,6. Texto citado por Jesus em Mt 9,13 e 12,7.

6,7. *Vergonhosamente*. Outras traduções da mesma palavra "Adam": Como homem, como Adão, como todos, como Adam (nome de lugar, citado em Js 3,16).

6,9. Versículo duvidoso, traduzido por outros de maneira diferente.

6,10. *Na casa de Israel:* ou em Betel.

6,11. Versículo obscuro, interpretado diversamente.

7,3-7. Estes versículos muito obscuros são interpretados ou restaurados de muitos modos. Parece que eles tratam das conspirações da aristocracia contra o rei.

7,8. *Mistura-se:* texto corrompido.

7,16. O texto é ininteligível.

8,2. *Nós te conhecemos:* sabemos que o teu apelo não é sincero.

8,4. *Ídolos:* os bezerros de Dã e de Betel. Ver 1Rs 12,26-33.

8,7. *Tempestades:* a invasão da Assíria.

8,9. *O jumento montês:* outra versão nada provável o jumento selvagem – imagem do homem obstinado, mais sábio que Efraim. Mas o texto está muito alterado.

8,10. Texto e sentido incertos.

8,13. *Voltarão para o Egito:* sofrerão de novo a escravidão de outrora. O texto grego acrescenta: E comerão na Assíria comidas impuras.

9,1. Reprovação das festas populares, infectadas de idolatria, com as quais se terminava a colheita. Salário impuro: o proveito material da prosperidade agrícola esperada do culto cananeu.

9,4. A casa onde morria alguém ficava manchada por sete dias, com tudo o que ela continha. Ver Nm 19,14; Dt 26,14. O mesmo se passará com a terra estrangeira. Ver Am 7,17.

9,5. Todas as cerimônias do culto serão abolidas.

9,7. Versículo controvertido. Parece ser Oseias quem se queixa de ser considerado como um demente e perseguido.

9,10. *Baal-Fegor*: foi ali que os israelitas se iniciaram no culto pagão local. Ver Nm 25,1-5.

9,13. Texto corrompido. Tradução conjetural.

10,2. *Ele mesmo*: provavelmente o Senhor.

10,3. Este versículo obscuro parece zombar da incapacidade do rei que tenta opor-se à idolatria. Ver 7,4-7.

10,5. O temor de que fosse tirado o bezerro de ouro espalhou-se, sem dúvida, quando Manaém teve de pagar um grande tributo a Teglat-Falasar. Ver 2Rs 15,19s.

10,8. Texto citado por Jesus em Lc 23,30.

10,9. *Os dias de Gabaá:* quando foi massacrada a tribo de Benjamim. Ver Jz 19-21. Os versículos 9 até 15 são muito obscuros.

10,10. *Seu duplo crime:* provavelmente os dois bezerros de Dã e de Betel.

10,13. *Comestes o fruto da mentira:* pusestes vossa esperança nas armas que decepcionam. Vossa política: literalmente vosso caminho; conjectura: vossos carros.

10,14. *A dinastia de Jeroboão:* tradução conjetural, em lugar de um enigmático Bet Arbel. - Sálmana: seria Selum que massacrou Zacarias (2Rs 15,8s).

11,4. *Uma rédea:* texto alterado.

11,5. Como já foi dito, o Egito figura a escravidão.

11,6-7. Texto corrompido. Pode-se conjecturar também a tradução seguinte: Os filhos de meu povo serão enforcados junto de suas cidades, sob os olhos daqueles que vão à cidade, e ninguém os tirará dali.

11,8. Adama e Seboim tiveram a mesma sorte que Sodoma e Gomorra. Ver Gn 14,1-8; 19,24-29; Dt 29,23.

11,10-11. *Os filhos do ocidente:* literalmente os filhos do mar. Segundo outra interpretação, seriam os israelitas dispersos que acorreriam ao apelo de Deus.

12,1. *Judá:* o sentido destes dois versículos é incerto.

12,2. *De vento:* seus projetos são vãos, ele procura o favor da Assíria.

12,4. Os versículos 4 a 7 fazem o elogio de Jacó, opondo-o aos seus descendentes. Suplantou ou tomou pelo calcanhar: ver Gn 25,25. Lutou: ver Gn 32,24-32.

12,5. *O anjo:* é aqui um equivalente de Deus. Em Betel: ver Gn 28,10-22. *Falou-nos*: ou falou-lhe.

12,7. *Volta:* ou voltarás com o teu Deus. Seria então a promessa divina que respondeu à prece de Jacó.

12,8. Mercador: literalmente cananeu (Israel).

12,10. Nos dias de festa: as casas não bastavam para hospedar a afluência de pessoas nesses dias.

12,12. Texto bastante incerto.

12,13. Sequência do que se disse nos versículos 4-7. Ver Gn 29,15-30.

13,1. Tradução conjetural de um texto difícil. Datã: ver Nm 16.

13,7-8. Imagens da invasão assíria.

13,12. *Está guardada:* literalmente está ligada como um feixe e recolhida ao celeiro da memória de Deus.

13,13. O povo não aproveita suas provações para renascer espiritualmente.

13,14. *Onde estão?* Esta apóstrofe à Morte convida-a a agir duramente! São Paulo, que lia uma tradução diferente, interpreta-a como um desafio (1Cor 15,55).

13,15. *O vento do oriente:* o siroco, tórrido vento do sudeste sobre o Mediterrâneo, simboliza a invasão assíria.

14,2. *Favoravelmente;* ou: acolhei nossa boa vontade.

JOEL

1 **1** Oráculo do Senhor dirigido a Joel, filho de Fatuel.

Luto e lamentação

2 Ouvi isto, anciãos,
estai atentos, vós todos habitantes da terra!
Aconteceu uma coisa semelhante em vossos dias,
ou nos dias de vossos pais?
3 Narrai-o a vossos filhos, vossos filhos a seus filhos,
e estes à geração seguinte!
4 O que a lagarta deixou, o gafanhoto devorou;
o que deixou o gafanhoto, o roedor devorou;
e o que ficou do roedor, o devastador comeu.
5 Despertai, ó ébrios, e chorai;
bebedores de vinho, lamentai-vos,
porque o suco da vinha foi tirado da vossa boca!
6 Minha terra foi invadida por um povo forte e inumerável;
seus dentes são dentes de leão,
e tem mandíbulas de leoa.
7 Devastou o meu vinhedo,
destruiu minha figueira,
descascou-a completamente, lançou-a por terra
e seus ramos tornaram-se brancos.
8 Clama como uma virgem cingida de saco
para chorar o prometido de sua juventude.
9 Já não há oferta nem libação no Templo do Senhor.
Os sacerdotes, servos do Senhor, estão de luto.*
10 Os campos estão devastados, o solo enlutado.
O trigo foi destruído, o mosto perdido, o óleo estragado.

11 Os lavradores estão desamparados,
os vinhateiros lamentam-se
por causa do trigo e da cevada, porque a colheita foi destruída.
12 A vinha secou, a figueira murchou;
a romãzeira, a palmeira, a macieira,
todas as árvores definham;
a alegria, envergonhada, foi para longe dos homens.

Apelo ao jejum

13 Revesti-vos de sacos, sacerdotes, e batei no peito!
Lamentai-vos, ministros do altar!
Vinde, passai a noite vestidos de saco, servos de meu Deus!
14 Publicai o jejum, convocai a assembleia,
reuni os anciãos e toda a população
no Templo do Senhor, vosso Deus,
15 e clamai ao Senhor:
"Ai, que dia!".
O dia do Senhor, com efeito, está próximo,
e vem como um furacão desencadeado pelo Todo-poderoso.*
16 Acaso não foi sob os nossos olhos
que desapareceu todo o mantimento
e se desvaneceram do templo de nosso Deus
a alegria e o regozijo?
17 As sementes secaram sob os torrões,
os celeiros estão vazios,
os armazéns, arruinados, porque falta o trigo.
18 Como geme o rebanho, e como anda errante o gado
por falta de pastagens!
Até mesmo os rebanhos de ovelhas padecem.
19 Clamo a vós, Senhor,
porque o fogo devorou a erva do deserto,
a chama queimou todas as árvores do campo;
20 os próprios animais selvagens suspiram por vós,
porque as correntes das águas secaram,
e o fogo devorou a erva do deserto.

O dia do Senhor

2 1 Tocai a trombeta em Sião,
dai alarme no meu monte santo!
Estremeçam todos os habitantes da terra,
eis que se aproxima o dia do Senhor,
2 dia de trevas e de escuridão,
dia nublado e coberto de nuvens.
Tal como a luz da aurora, derrama-se sobre os montes
um povo imenso e vigoroso,
como nunca houve semelhante desde o princípio,
nem depois haverá outro até as épocas mais longínquas.*
3 Diante dele um fogo devorador;
atrás, uma chama abrasadora.
Diante dele a terra é um paraíso;
atrás, é um deserto desolador; nada lhe escapa.
4 Têm a aparência de uma tropa de cavalos,
e como cavalos se precipitam.
5 É como o estrondo de carros saltando sobre os cumes dos montes,
ou o crepitar da chama que devora a palha,
ou um formidável exército disposto em ordem de batalha.
6 Diante deles tremem os povos, os rostos empalidecem;
7 como valentes eles se precipitam para o assalto,
e escalam as muralhas como guerreiros.
Segue cada um o seu caminho,
sem confundir suas fileiras.
8 Não empurram uns aos outros,
marcham cada um em seu pelotão.
Abrem caminho por entre as armas,
sem romper suas fileiras.
9 Espalham-se pela cidade,
correm por cima dos muros,
invadem as casas, entrando pelas janelas como ladrões.
10 Diante deles treme a terra, os céus vacilam,
o sol e a lua se obscurecem,
as estrelas perdem o seu brilho.
11 À frente do seu exército, o Senhor faz ouvir a sua voz,

pois seu batalhão é imenso e poderoso para executar sua palavra.
Sim, o dia do Senhor é grandioso e temível!
Quem o poderá suportar?

Apelo à penitência

12 Por isso, agora ainda – oráculo do Senhor –,
voltai a mim de todo o vosso coração,
com jejuns, lágrimas e gemidos de luto.
13 Rasgai vossos corações e não vossas vestes;
voltai ao Senhor, vosso Deus,
porque ele é bom e compassivo,
longânime e indulgente,
pronto a arrepender-se do castigo que inflige.*
14 Quem sabe se ele mudará de parecer e voltará atrás,
deixando após si uma bênção,
ofertas e libações para o Senhor, vosso Deus?*
15 Tocai a trombeta em Sião: publicai o jejum,
convocai a assembleia, reuni o povo;
16 santificai a assembleia, agrupai os anciãos,
congregai as crianças e os meninos de peito;
saia o recém-casado de seus aposentos,
e a esposa de sua câmara nupcial.*
17 Chorem os sacerdotes, servos do Senhor, entre o pórtico e o altar,
e digam: “Tende piedade de vosso povo, Senhor,
não entregueis à ignomínia vossa herança,
para que não se torne ela o escárnio dos pagãos!
Por que diriam eles: onde está o seu Deus?”.
18 O Senhor afeiçoou-se à sua terra,
teve compaixão de seu povo;

Volta do favor divino

19 o Senhor respondeu ao seu povo:

“Vou mandar-vos trigo, vinho e óleo, e deles sereis fartos,
e não vos farei mais objeto de opróbrio diante dos pagãos.
20 Afastarei de vós aquele que vem do Norte,
e o lançarei para uma terra árida e deserta,
sua vanguarda para o mar oriental,
e sua retaguarda para o mar ocidental.
Um mau cheiro se exalará dali,
um cheiro de podridão porque ele fez grandes coisas!*
21 Não temas, terra, estremece de alegria e de júbilo,
porque o Senhor fez grandes coisas.
22 Não temais, animais dos campos,
porque as pastagens do deserto reverdecerão,
as árvores darão seu fruto,
a figueira e a vinha produzirão abundantemente.
23 Alegrai-vos, filhos de Sião, e rejubilai no Senhor, vosso Deus,
porque ele vos dá as chuvas do outono no tempo oportuno,
e faz cair chuvas copiosas sobre vós,
as chuvas do outono e da primavera, como dantes.
24 As eiras se encherão de trigo,
os lagares transbordarão de vinho e de óleo novo.
25 Eu vos restituirei as colheitas devoradas pelo gafanhoto,
pelo roedor, pelo devastador e pela lagarta,
esse meu poderoso exército que mandei contra vós.*
26 Comereis abundantemente e vos fartareis,
e louvareis o nome do Senhor, vosso Deus,
que fez maravilhas em vosso favor;
e jamais meu povo será confundido.
27 Sabereis então que estou no meio de Israel,
que sou o Senhor, vosso Deus, e que não há outro.
E jamais meu povo será confundido.

O Espírito divino

3 1 Depois disso, acontecerá
que derramarei o meu Espírito sobre todo ser vivo:

vossos filhos e vossas filhas profetizarão;
vossos anciãos terão sonhos, e vossos jovens terão visões.*
2 Naqueles dias, derramarei também o meu Espírito
sobre os escravos e as escravas.
3 Farei aparecer prodígios no céu e na terra,
sangue, fogo e turbilhões de fumo.*
4 O sol se converterá em trevas e a lua, em sangue,
ao se aproximar o grandioso e temível dia do Senhor.
5 Mas todo o que invocar o nome do Senhor será poupado,
porque, sobre o monte Sião e em Jerusalém,
haverá um resto, como o Senhor disse,
e entre os sobreviventes estarão os que o Senhor tiver chamado.*

Julgamento das nações

4 1 Porquanto eis que, naqueles dias, no tempo
em que eu realizar a restauração de Judá e de Jerusalém,*
2 reunirei todas as nações
e as farei descer ao vale de Josafá.
Ali entrarei com elas em juízo
acerca de Israel, meu povo e minha herança,
o qual dispersaram pelas nações pagãs,
depois de dividir minha terra.*
3 Rifaram o meu povo; davam um menino para pagar uma cortesã,
e vendiam uma jovem em troca de vinho para beberem!*
4 E vós, que quereis de mim, Tiro e Sidônia?
E vós, distritos da Filisteia?
Quereis, por acaso, tirar vingança de mim?
Mas se é uma provocação,
farei cair imediatamente sobre vossa cabeça a vossa provocação,
5 porque roubastes minha prata e meu ouro,
levastes para os vossos templos
minhas joias mais preciosas;
6 vendestes aos gregos
os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém,

que foram assim deportados para longe de sua pátria.*
7 Eis que vou reconduzi-los do lugar em que vós os vendestes,
e farei recair sobre vossas cabeças vossos próprios atos.
8 Venderei vossos filhos e vossas filhas aos judeus,
e estes os venderão aos sabeus, povo longínquo;
é o Senhor quem o declara.*
9 Proclamai isto entre as nações:
Declarai a guerra! Chamai os valentes!
Aproximem-se, subam todos os guerreiros!
10 Os vossos arados, transformai-os em espadas,
e as vossas foices, em lanças!
Mesmo o enfermo diga: “Eu sou guerreiro!”.*
11 Depressa, nações! Vinde todas: reuni-vos de toda parte!
Ó Senhor, fazei descer ali os vossos valentes!
12 De pé, nações! Subi ao vale de Josafá,
porque é ali que vou sentar-me para julgar todos os povos ao redor!
13 Metei a foice, a messe está madura;
vinde pisar, o lagar está cheio;
as cubas transbordam – porque é imensa a maldade dos povos!*
14 Que multidão, que multidão no vale do Julgamento,
porque chegou o dia do Senhor (no vale do Julgamento)!
15 O sol e a lua se obscurecem, as estrelas empalidecem.
16 O Senhor rugirá de Sião, trovejará de Jerusalém;
os céus e a terra serão abalados.
Mas o Senhor será um refúgio para o seu povo,
uma fortaleza para os israelitas.
17 Sabereis então que eu sou o Senhor, vosso Deus,
que habita em Sião, minha montanha santa.
Jerusalém será um lugar sagrado
onde os estrangeiros não tornarão a passar.
18 Naquele dia, as montanhas destilarão vinho, o leite manará das colinas;
todas as torrentes de Judá jorrarão;
uma fonte sairá do Templo do Senhor para irrigar o vale das Acácias.*
19 O Egito será todo assolado,
Edom será um deserto devastado,

por causa das violências cometidas contra os judeus,
e por causa do sangue inocente derramado em seu solo;
20 mas Judá será habitado perpetuamente,
e Jerusalém, de idade em idade.
21 Vingarei o seu sangue, que eu não tinha ainda vingado,
e o Senhor habitará em Sião.

1,9. Oferta: de farinha; libação: de óleo. Porque tudo foi destruído pelos gafanhotos.

1,15. O dia do Senhor: termo corrente para designar a manifestação de Deus por meio de catástrofes ou de guerras, interpretadas como julgamentos divinos. Serve algumas vezes para designar o julgamento solene do fim do mundo.

2,2. *Um povo:* os gafanhotos, comparados a um exército, do qual o Senhor mesmo está à frente (v. 11).

2,13. *Arrepender-se:* renunciar ao castigo. Ver Jn 4,2.

2,14. *Bênção:* abundância de bens, que possibilite apresentar ofertas ao Senhor.

2,16. *Santificai:* submetei-a a um rito de purificação preparatória a um ato de culto.

2,20. *Do norte:* trata-se dos gafanhotos identificados com o tradicional inimigo de Israel, vindo do norte. Os dois mares são o Mar Morto e o Mediterrâneo.

2,25. *Colheitas:* literalmente os anos.

3,1. Estes cinco versículos só formam um capítulo nas bíblias hebraicas. No texto latino constituem o final do 3 (vv. 28 a 32). *Meu Espírito:* o Espírito de Deus, dom reservado unicamente aos profetas, será dado a todo o povo. Este texto é citado pelo apóstolo Pedro para explicar aos judeus as manifestações extraordinárias do Espírito Santo no dia de Pentecostes: At 2,17-21.

3,3. *Prodígios:* vários prodígios devem fechar os tempos messiânicos, isto é, a vida terrestre da Igreja, e preceder o grande julgamento. Jesus deles fala em termos análogos: Mt 24; Mc 13; Lc 21. Ver Am 8,9; Is 13,10; 34,4; Ez 32,7.

3,5. Todo o que: texto citado em Rm 10,13. Um resto: ver Is 4,2 e Ab 17. *Tiver chamado:* os judeus dispersos entre as nações pagãs.

4,1. *A restauração.* Entenda-se: uma restauração definitiva no fim dos tempos.

4,2. *Josafá:* termo a ser tomado no sentido simbólico; pensou-se mais tarde em situar esse vale perto de Jerusalém, mas o profeta parece querer significar somente: o vale do julgamento divino. Este foi daí em diante chamado vale de Josafá.

4,3. *Cortesã... vinho:* trocavam lucro de guerra (por exemplo, escravos) por aviltantes e ilícitas satisfações.

4,6. *Gregos:* literalmente filhos de Javã.

4,8. Sabeus: povo da Arábia.

4,10. Os vossos arados: é o inverso do oráculo messiânico de Is 2,4 e de Mq 4,3.

4,13. *Metei:* tudo isso é dito em sentido simbólico - é preciso colher a maldade dos pagãos. Ver em Ap 14,14-20, as mesmas expressões, para significar o julgamento.

4,18. *Uma fonte:* comparar Ez 47,1-12.

AMÓS

1 1 Oráculos de Amós, que foi um dos pastores de Técua. Revelações que
recebeu acerca de Israel no tempo de Ozias, rei de Judá, e de
Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do tremor de terra.*
2 Ele diz:
O Senhor rugirá de Sião,
trovejará de Jerusalém;
os prados dos pastores estarão de luto,
o cume do Carmelo secará.

JULGAMENTO DOS PAGÃOS E DE ISRAEL

3 Oráculo do Senhor:
Por causa do triplo e do quádruplo crime de Damasco,
não mudarei meu decreto.
Porque esmagaram Galaad com grades de ferro,*
4 porei fogo à casa de Hazael,
e esse fogo devorará os palácios de Ben-Adad.*
5 Quebrarei os ferrolhos de Damasco,
exterminarei os habitantes do vale da Injustiça
e o que tem na mão o cetro em Casa do Prazer.
E o povo da Síria será deportado para Quir, diz o Senhor.
6 Oráculo do Senhor:
Por causa do triplo e do quádruplo crime de Gaza,
não mudarei meu decreto.
Porque deportaram uma multidão de exilados,
para entregá-los a Edom,*
7 porei fogo aos muros de Gaza,
e esse fogo devorará os seus palácios.
8 Exterminarei os habitantes de Azoto,
e o que tem na mão o cetro em Ascalon.
Voltarei minha mão contra Acaron
para aniquilar o resto dos filisteus,
diz o Senhor Javé.
9 Oráculo do Senhor:
Por causa do triplo e do quádruplo crime de Tiro,
não mudarei meu decreto.
Porque entregaram uma multidão de cativos a Edom,
e não se lembraram do pacto fraterno,*
10 porei fogo aos muros de Tiro
para que esse fogo devore os seus palácios.
11 Oráculo do Senhor:
Por causa do triplo e do quádruplo crime de Edom,
não mudarei meu decreto.

Porque perseguiu seu irmão com a espada
abafando toda a compaixão,
e porque sua cólera não cessa de despedaçar,
e persiste em guardar perpetuamente rancor,*
12 porei fogo em Temã, o qual devorará os palácios de Bosra.
13 Oráculo do Senhor:
Por causa do triplo e do quádruplo crime dos amonitas,
não mudarei meu decreto.
Porque rasgaram os ventres das mulheres grávidas de Galaad,
a fim de dilatar suas fronteiras,*
14 porei fogo aos muros de Rabá,
para que devore seus palácios.
Em meio aos gritos de guerra no dia da batalha,
no meio do turbilhão, no dia da tempestade,
15 seu rei irá para o exílio com seus chefes, diz o Senhor.

2 1 Oráculo do Senhor:
Por causa do triplo e do quádruplo crime de Moab,
não mudarei meu decreto.
Porque queimou os ossos do rei de Edom
até reduzi-los a cal,
2 porei fogo a Moab,
e ele consumirá os palácios de Cariot.
No tumulto perecerá Moab,
entre gritos de guerra e sons de trombeta.
3 Exterminarei o seu juiz
e farei perecer com ele todos os chefes, diz o Senhor.
4 Oráculo do Senhor:
Por causa do triplo e do quádruplo crime de Judá,
não mudarei meu decreto.
Porque desprezaram a Lei do Senhor
e não observaram seus mandamentos,
e porque se deixaram transviar por seus falsos deuses,
que já seus pais tinham honrado,
5 porei fogo a Judá,
e ele devorará os palácios de Jerusalém.
6 Oráculo do Senhor:

Por causa do triplo e do quádruplo crime de Israel,
não mudarei meu decreto.
Porque vendem o justo por dinheiro,
e o pobre por um par de sandálias,*
7 porque esmagam no pó da terra a cabeça do pobre,
e transviam os pequenos,
porque o filho e o pai dormem com a mesma jovem,
o que é uma profanação do meu santo nome,*
8 porque se estendem ao pé de cada altar
sobre vestes recebidas em penhor,
e bebem no templo do seu Deus
o vinho dos que foram multados.*
9 E, todavia, fui eu que exterminei
diante deles os amorreus,
cuja estatura se igualava à dos cedros,
e que eram fortes como os carvalhos;
destruí seus frutos de cima e suas riquezas de baixo;
10 fui eu que vos tirei do Egito
e vos conduzi, através do deserto, durante quarenta anos,
para vos dar a posse da terra dos amorreus;
11 suscitei profetas dentre os vossos filhos,
e nazarenos dentre os vossos jovens;
não é assim, filhos de Israel? – Oráculo do Senhor.*
12 Mas vós fizestes beber vinho aos nazarenos,
e proibistes aos profetas que profetizassem.
13 Pois bem! Eis que vou fazer-vos ranger
como um carro carregado de feno.
14 Não haverá mais fuga possível para o homem ágil,
o forte não encontrará mais sua força,
o valente não salvará sua vida,*
15 o arqueiro não poderá resistir,
nem o homem de pés ligeiros poderá escapar,
nem o cavaleiro salvará sua vida,
16 e o mais corajoso entre os valentes
fugirá nu, naquele dia – oráculo do Senhor.

Julgamento de Deus

3 1 Ouvi, israelitas, o oráculo que o Senhor pronunciou contra vós,
“contra todo o povo” – disse ele – “que tirei do Egito”.
2 Dentre todas as raças da terra
só a vós conheço;
por isso, vos castigarei por todas as vossas iniquidades.*
3 Porventura caminharão juntos dois homens,
se não tiverem chegado previamente a um acordo?
4 Rugirá por acaso o leão na floresta,
sem que tenha achado alguma presa?
Gritará o leãozinho no covil,
se não tiver apanhado alguma coisa?
5 Cairá o pardal no laço posto no solo,
se a armadilha não estiver armada?
O laço se levantará da terra
sem ter apanhado alguma coisa?
6 Tocará o alarme na cidade
sem que o povo se assuste?
Virá uma calamidade sobre uma cidade
sem que o Senhor a tenha disposto?
7 Porque o Senhor Javé nada faz sem revelar seu segredo
aos profetas, seus servos.
8 O leão ruge, quem não temerá?
O Senhor Javé fala: quem não profetizará?*
9 Proclamai este oráculo nos palácios de Azoto,
nos palácios do Egito.
Clamai: “Juntai-vos nos montes da Samaria,
e vede quantas desordens há nessa cidade,
quanta violência se pratica no seu seio!”.*
10 Não sabem fazer o que é reto – oráculo do Senhor –
amontoam em seus palácios
(o fruto) de suas violências e de seus roubos.*
11 Por isso, assim diz o Senhor Javé:
Eis o inimigo a invadir a terra!
Ele aniquilará a tua força;
teus palácios serão pilhados.

12 Oráculo do Senhor:
O pastor só consegue arrancar da boca do leão
duas pernas e uma ponta de orelha;
assim serão salvos os filhos de Israel
que habitam em Samaria, reclinados em sofás,
em almofadas de Damasco.
13 Ouvi isto, e declarai-o à casa de Jacó,
diz o Senhor Javé, Deus dos exércitos:
14 No dia em que eu punir Israel por seus crimes,
punirei os altares de Betel:
os chifres do altar serão quebrados
e cairão por terra.*
15 Derrubarei a residência de inverno
e a residência de verão;
as moradas de marfim serão destruídas,
muitas casas serão aniquiladas – oráculo do Senhor.*

4 1 Ouvi este oráculo, novilhas de Basã,
que viveis na montanha da Samaria!
Vós que oprimis os fracos e maltratais os pobres,
vós que dizeis a vossos maridos: “Trazei, e festejemos!”.
2 O Senhor Javé jurou pela sua santidade:
Eis que virão dias para vós, em que vos arrastarão com relhas,
e vossa posteridade com arpões.
3 Saireis pelas brechas, a cada uma diante de si,
e sereis lançadas para o Hermon – oráculo do Senhor.
4 Ide a Betel e pecai!
Ide a Guilgal e pecai ainda mais!
Trazei cada manhã vossos sacrifícios,
e ao terceiro dia vossos dízimos.*
5 Queimai com fermento vossas ofertas de ação de graças;
anunciai, publicai oblações voluntárias!
Porque isto é o que amais, filhos de Israel –
oráculo do Senhor Javé.

A não conversão do povo

6 Por isso, vos permiti a fome em todas as vossas cidades,
a penúria de pão em todas as vossas localidades;
mas não vos voltastes para mim – oráculo do Senhor.
7 Também vos suspendi a chuva três meses antes da colheita:
fiz que chovesse sobre uma cidade,
e não sobre outra;
um campo recebeu as chuvas, e outro, sem a chuva, secou.
8 Duas, três cidades foram a uma outra
para beber água, e não apagaram a sede;
mas não vos voltastes para mim – oráculo do Senhor.
9 Eu vos feri com a ferrugem e a mangra no trigo;
vossos numerosos jardins, vossas vinhas,
vossas figueiras e vossos olivais foram devorados pelos gafanhotos;
mas não vos voltastes para mim – oráculo do Senhor.
10 Mandei-vos uma peste semelhante à de outrora no Egito;
feri com a espada os vossos jovens,
e vossos cavalos foram tomados como espólio;
fiz chegar ao vosso nariz o cheiro infecto de vossos acampamentos,
mas não vos voltastes para mim – oráculo do Senhor.*
11 Causei no meio de vós uma confusão semelhante
ao cataclismo divino de Sodoma e de Gomorra;
ficastes como um tição que se tira do fogo,
mas não vos voltastes para mim – oráculo do Senhor.*
12 Por isso, Israel, eis o que te infligirei;
e porque te farei isso, prepara-te, Israel,
para sair ao encontro de teu Deus!
13 Porque aquele que formou os montes e criou o vento,
aquele que revela ao homem seus próprios pensamentos,
e que muda as trevas em aurora
e que anda por cima das alturas da terra,
o seu nome é o Senhor, o Deus dos exércitos!

Lamentação sobre Israel

5 1 Ouvi estas palavras, esta lamentação
que vou pronunciar sobre ti, casa de Israel:
2 caiu, e não se levantará mais a virgem de Israel.
Está atirada sobre o seu próprio solo; ninguém a levanta.
3 Porque eis o que diz o Senhor Javé:
A cidade que punha em linha de combate mil guerreiros
não possuirá mais que cem; a que punha cem guerreiros
ficará reduzida a dez, na casa de Israel.
4 Eis o que diz o Senhor à casa de Israel:
Buscai-me e vivereis!
5 Não busqueis Betel, não entreis em Guilgal,
nem vos dirijais a Bersabeia.
Porque Guilgal será deportada e Betel, aniquilada.
6 Buscai ao Senhor e vivereis;
do contrário, ele mandará sobre a casa de José
um fogo que a devorará, sem haver em Betel quem o apague.
7 Convertem o direito em absinto,
e lançam por terra a justiça.*
8 Aquele que fez as Plêiades e o Órion,
aquele que muda as trevas em aurora
e transforma o dia em noite,
que chama as águas do mar
e as derrama sobre a face da terra,
seu nome é o Senhor.
9 Ele faz cair os lugares fortificados,
e lança a ruína sobre a fortaleza.*
10 Eles aborrecem os que os repreendem à porta,
e detestam o homem de palavras íntegras.*
11 Por isso, porque oprimis o pobre
e lhe extorquis tributos em trigo,
não habitareis estes palácios de pedra que construístes;
não bebereis o vinho destas vinhas de escol que plantastes.
12 Porque conheço o número de vossos crimes
e a gravidade de vossos pecados,
opressores do justo, exatores de dádivas,

violadores do direito dos pobres em juízo.
13 Por isso, o prudente se cala neste tempo, porque é tempo mau.
14 Buscai o bem e não o mal, e vivereis;
e o Senhor, Deus dos exércitos, estará convosco, como o dizeis.*
15 Detestai o mal, amai o bem,
fazei reinar a justiça nas vossas assembleias;
talvez então o Senhor, o Deus dos exércitos,
tenha piedade do que resta de José!
16 Por isso, eis o que diz Javé,
o Senhor, Deus dos exércitos:
Por todas as praças soam gritos de luto;
ouvem-se em todas as ruas esses gritos: ai, ai!
Os lavradores são convidados a um luto público,
e aos prantos os que sabem cantos fúnebres;
17 haverá lamentações em todas as vinhas,
quando eu passar entre vós, diz o Senhor.

O dia do Senhor

18 Ai daqueles que desejam ver o dia do Senhor!
Que será para vós o dia do Senhor? Trevas e não luz.*
19 Como aquele que escapa de um leão,
mas dá de encontro com um urso;
ou que volta para casa,
mas ao tocar com a mão na parede é mordido pela serpente,
20 sim, o dia do Senhor será trevas e não claridade,
escuridão, e não luz.
21 Aborreço vossas festas; elas me desgostam;
não sinto gosto algum em vossos cultos;*
22 quando me ofereceis holocaustos e ofertas,
não encontro neles prazer algum,
e não faço caso de vossos sacrifícios e animais cevados.
23 Longe de mim o ruído de vossos cânticos,
não quero mais ouvir a música de vossas harpas;
24 mas, antes, que jorre a equidade como uma fonte
e a justiça como torrente que não seca.

25 Porventura oferecestes-me sacrifícios e oblações,
casa de Israel, no deserto, durante quarenta anos?
26 Levastes, sim, o tabernáculo de Sacut, vosso rei,
e Caivã, a estrela de vosso deus, ídolos que fabricastes.*
27 Eu vos deportei para além de Damasco,
diz o Senhor que se chama Deus dos exércitos.

Ai dos ricos!

6 1 Ai daqueles que vivem comodamente em Sião,
e daqueles que vivem tranquilos no monte da Samaria;
ai dos nobres do primeiro dos povos, aos quais acorre a casa de Israel.
2 Passai a Calane e contemplai,
e ide dali a Emat, a Grande,
descei a Gat dos filisteus;
serão aquelas cidades mais prósperas que estes reinos?
Seu território será mais vasto que o vosso?*
3 Pretendeis retardar o dia do infortúnio,
e, no entanto, apressais a chegada do reino da violência.
4 Deitados em leitos de marfim, estendidos em sofás,
comem os cordeiros do rebanho e os novilhos do estábulo.
5 Deliram ao som da harpa,
e, como Davi, inventam para si instrumentos de música;
6 bebem o vinho em grandes copos, perfumam-se com óleos preciosos,
sem se compadecerem da ruína de José.*
7 Por isso, serão deportados à frente dos cativos,
e terão fim os banquetes dos voluptuosos.
8 O Senhor Javé jurou-o por si mesmo –
oráculo do Senhor, Deus dos exércitos:
Aborreço o orgulho de Jacó, odeio os seus palácios;
entregarei a cidade com tudo o que nela se acha.
9 Se numa casa ficarem dez homens, eles morrerão.*
10 Virá um parente, aquele que queima o cadáver,
para retirar de casa o corpo,
e dirá ao que está dentro de casa:

“Há ainda alguém contigo?”.
Este responderá: “Não”. Então, o primeiro dirá: “Silêncio!”.
Porque não é o momento de pronunciar o nome do Senhor.*
11 Eis, com efeito, o que o Senhor ordena:
Fará cair em ruínas a casa grande, e a pequena, a reduzirá a destroços!
12 Porventura correm os cavalos por entre os rochedos,
ou podem os bois lavrar uma rocha,
para que vós troqueis o direito em veneno,
e o fruto da justiça em absinto?*
13 Vós vos alegrais por causa de Lodebar,
e dizeis: “Com nossa força conquistamos Carnaim”.
14 Mas, ó casa de Israel – oráculo do Senhor, Deus dos exércitos –,
vou suscitar contra vós
uma nação que vos oprimirá desde a entrada de Emat
até o regato de Arabá.*

Três primeiras visões

7 1 Eis o que me mostrou o Senhor Javé: uma nuvem de gafanhotos no tempo em que a forragem começa a crescer. Era a forragem depois da ceifa reservada ao rei.* 2 Quando os gafanhotos acabaram de devorar a erva da terra, eu disse: “Senhor, tende misericórdia! Como poderá resistir Jacó, sendo ele tão pequeno?”. 3 O Senhor arrependeu-se. “Isso não acontecerá’’ – disse o Senhor.
4 Eis o que ainda me mostrou o Senhor Javé: o Senhor Javé chamava o fogo para exercer o castigo. O fogo, tendo devorado o grande abismo, consumia também os campos.* 5 Então, disse eu: “Cessai, Senhor Javé! Como poderá resistir Jacó, sendo ele tão pequeno?”. 6 O Senhor arrependeu-se. “Pois tampouco isso há de acontecer” – disse-me o Senhor.
7 Eis o que me mostrou o Senhor Javé: o Senhor estava de pé sobre um muro a prumo, com um prumo na mão.* 8 “Que estás vendo, Amós?” – perguntou-me –. Eu disse: “Um prumo” – “Eis que vou passar ao prumo o meu povo de Israel” – replicou o Senhor –, “e não lhe perdoarei mais. 9 Os lugares altos de Isaac serão devastados, os santuários de Israel serão

destruídos; eu me levantarei e brandirei a espada contra a casa de Jeroboão.”*

Expulsão de Amós por Amasias

10 Amasias, sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel:
“Amós conspira contra ti no meio dos israelitas. A terra não pode mais
suportar os seus discursos. 11 Ele diz que Jeroboão perecerá pela espada e
que Israel será deportado para longe de seu país!”.
12 Amasias disse a Amós: “Vai-te daqui, vidente, vai para a terra de Judá
e ganha lá o teu pão, profetizando. 13 Mas não continues a profetizar em
Betel, porque aqui é o santuário do rei, uma residência real”. 14 Amós
respondeu a Amasias: “Eu não sou profeta nem filho de profeta. Sou pastor
e cultivador de sicômoros.* 15 O Senhor tomou-me de detrás do meu
rebanho e disse-me: Vai e profetiza contra o meu povo de Israel. 16 Ouve,
pois, agora, a palavra do Senhor:

Tu me dizes: Não profetizarás contra Israel,
não falarás contra a casa de Isaac.

17 Pois bem! Eis o que diz o Senhor:

Tua mulher será violada em plena cidade,
teus filhos e tuas filhas cairão sob a espada,
teu campo será repartido a cordel;
quanto a ti, morrerás em uma terra impura,
e Israel será deportado para longe de seu país”.*

Quarta visão

8 1 Eis o que me mostrou o Senhor: Vi uma cesta de frutos maduros. 2
“Que vês tu, Amós?” – perguntou-me ele –. “Uma cesta de frutos
maduros” – respondi –. Ele replicou: “Chegou o fim para o meu povo de
Israel. Não continuarei a perdoá-lo. 3 Naquele dia, os cantos do palácio
serão gritos de aflição – oráculo do Senhor Javé. Uma multidão de
cadáveres, lançados em qualquer parte. Silêncio!”.
4 Ouvi isto, vós que engolis o pobre,

e fazeis perecer os humildes da terra,
5 dizendo: Quando passará a lua nova,
para vendermos o nosso trigo,
e o sábado, para abrirmos os nossos celeiros,
diminuindo a medida e aumentando o preço,
e falseando a balança para defraudar?*
6 Compraremos os infelizes por dinheiro e os pobres por um par
de sandálias.
Venderemos até o refugo do trigo.
7 O Senhor jurou pelo orgulho de Jacó:
não esquecerei jamais nenhum de seus atos.
8 Não estremecerá a terra por causa disso?
Não estará de luto toda a sua população?
Todo o solo crescerá como o Nilo,
subirá e baixará como o rio do Egito.

Juízo divino

9 Acontecerá naquele dia – oráculo do Senhor Javé –
que farei o sol se pôr ao meio-dia,
e encherei a terra de trevas em pleno dia.
10 Converterei vossas festas em luto,
e vossos cânticos em elegias fúnebres.
Porei o saco em volta de todos os rins,
e a navalha em todas as cabeças.
E farei (a terra) debulhar-se em pranto,
como se chora um filho único, e seu porvir será um dia de amargura.
11 Virão dias – oráculo do Senhor Javé –
em que enviarei fome sobre a terra,
não uma fome de pão, nem uma sede de água,
mas (fome e sede) de ouvir a palavra do Senhor.*
12 Andarão errantes de um mar a outro,
vaguearão do Norte ao Oriente;
correrão por toda parte buscando a palavra do Senhor,
e não a encontrarão.

13 Naqueles dias, desfalecerão de sede as belas jovens e os moços.
14 Os que juram pelo pecado da Samaria
e dizem: “Pela vida do teu deus, Dã!”.
e “Pelo caminho de Bersabeia!” – estes cairão e não mais se levantarão.*

Quinta visão

9 1 Vi o Senhor de pé junto do altar.
Ele me disse: “Fere o capitel,
para que se estremeçam os umbrais.
Quebra-os por cima das cabeças de todos;
matarei à espada o que restar,
sem que ninguém possa fugir nem escapar.
2 Mesmo que desçam à morada dos mortos,
minha mão os arrancará de lá;
ainda que subam aos céus, eu os farei descer dali;
3 se se esconderem no cimo do Carmelo,
eu os irei buscar e os tirarei de lá;
se se ocultarem de meus olhos no fundo do mar,
lá ordenarei ao dragão que os morda;
4 se forem levados cativos pelos inimigos,
ordenarei à espada que os mate.
Terei meus olhos fixos neles
para o seu mal, não para o seu bem”.
5 O Senhor Javé dos exércitos
toca a terra, ela se funde,
e todos os seus habitantes ficam de luto.
Todo o solo cresce como o Nilo,
e baixa como o rio do Egito.
6 Aquele que constrói seus aposentos no céu,
e firma sobre a terra a abóbada celeste,
aquele que convoca as águas do mar,
e as derrama sobre a face da terra
– “Senhor” é o seu nome.

7 Acaso não sois vós para mim, ó filhos de Israel,
como os etíopes? – oráculo do Senhor.
Se tirei Israel do Egito,
não tirei também os filisteus de Caftor,
e os sírios de Quir?*
8 Eis que os olhos do Senhor Javé
estão fixos no reino pecador:
eu o farei desaparecer da face da terra,
mas não destruirei completamente a casa de Jacó –
oráculo do Senhor.
9 Porque vou dar ordens;
vou sacudir a casa de Israel entre todas as nações,
como se sacode o grão na peneira
sem que um só grão caia por terra.
10 Todos os pecadores do meu povo perecerão pela espada,
embora digam: “Não seremos atingidos,
não virá sobre nós o mal”.

Promessas de restauração

11 Naquele dia, levantarei a cabana arruinada de Davi,
repararei as suas brechas, levantarei as suas ruínas,
e a reconstruirei como nos dias antigos,*
12 para que herdem o que resta de Edom,
e de todas as nações sobre as quais o meu nome foi invocado –
oráculo do Senhor, que executará estas coisas.
13 Eis que vêm dias – oráculo do Senhor –,
em que seguirão de perto o que planta e o que colhe,
o que pisa os cachos e o que semeia;
o mosto correrá pelas montanhas,
todas as colinas se derreterão.
14 Restaurarei, então, o meu povo de Israel:
reconstruirão as cidades devastadas e as habitarão;
plantarão vinhas e beberão o seu vinho,
cultivarão pomares e comerão os seus frutos.
15 Eu os implantarei no seu solo,

e não serão mais arrancados da terra que lhes dei –
oráculo do Senhor, teu Deus.

1,1. *Tremor de terra:* este acontecimento é lembrado por Zc 14,5, mas se ignora quando terá acontecido.

1,3. *Triplo:* literalmente Por causa de três crimes, e de quatro, o que significa: um grande número.

1,4. Ver em 2Rs 8 os acontecimentos principais dos reinados desses reis.

1,6. *Gaza:* importante cidade Filisteia, assim como também Azoto, Ascalon e Acaron.

1,9. *Pacto:* talvez a aliança entre Salomão e Hirão.

1,11. *Seu irmão:* os edomitas eram descendentes de Esaú, que tinha já sido inimigo de Jacó, pai dos israelitas.

1,13. *Rasgaram os ventres:* atrocidade frequente naquela época, em caso de guerra. Ver Os 10,14; 2Rs 8,12; 15,16.

2,6. *Vendem o justo:* é a concussão, isto é, exigência criminosa de vantagem indevida. O pobre: trata-se aqui sem dúvida da venda, como escravo, do devedor que não pode pagar suas dívidas.

2,7. *Esmagam:* o texto é incerto neste ponto.

2,8. *Cada altar:* nos banquetes que seguiam os sacrifícios idolátricos. Em penhor: sendo que a lei proibia servir-se de objetos recebidos em penhor. Seu Deus: o profeta considera que o Senhor, adorado sob formas idolátricas, não é mais o verdadeiro Deus.

2,11. *Nazarenos:* homens que se consagravam ao Senhor (como Sansão e, mais tarde, João Batista). Abstinham-se totalmente de vinho para evitar a embriaguez.

2,14. *Não haverá:* quadro da derrota dos exércitos de Israel.

3,2. *Só a vós conheço:* só convosco tenho trato íntimo.

3,8. *Quem não profetizará:* o profeta quer mostrar que lhe é impossível subtrair-se à sua missão. Os exemplos dados pouco antes mostram que não há efeito sem causa, e que, por outro lado, o efeito segue irresistivelmente a sua causa.

3,9. *Azoto:* os inimigos de Israel são convidados ao espetáculo dos crimes da Samaria.

3,10. *Não sabem:* os samaritanos.

3,14. *Os altares:* cultos idolátricos de Betel.

3,15. *A residência:* os palácios dos ricos.

4,4. *A Betel:* não se trata aqui do culto idolátrico. O profeta incita os israelitas a continuarem sua prática formalista do culto de Deus. Mas isto numa cortante ironia.

4,10. *Cheiro infecto:* os miasmas dos cadáveres em putrefação.

4,11. *Confusão:* alusão provável ao terremoto mencionado no 1,1.

5,7. *Absinto:* símbolo do amargor, que designa ao mesmo tempo o veneno e a injustiça.

5,9. Os versículos 8 e 9 parecem estranhos ao contexto. A ideia começada no v. 7 continua no v. 10.

5,10. *À porta:* no lugar onde se reúne a corte judiciária.

5,14. *Buscai:* este versículo estaria primitivamente ligado ao v. 6, do qual é a continuação normal. A ideia geral é de que não se deve ater-se ao estrito formalismo cultual, mas é preciso buscar sinceramente o bem em todas as ações.

5,18. *Dia do Senhor:* muitos serviam-se desta expressão para exprimir sua esperança de uma derrota dos inimigos, realizada triunfalmente pelo Senhor. Amós faz voltar contra Israel o julgamento divino e anuncia o castigo do povo prevaricador.

5,21. *Aborreço:* ideia já várias vezes expressa na profecia de Amós. A integridade de vida agrada mais a Deus que uma religião de ritos e preces exteriores. Embora sem citação deste texto, encontrar-se-á essa mesma ideia manifestada por Jesus em Mc 12,33s.

5,26. Este versículo e o seguinte, particularmente enigmáticos, são citados por Estêvão em seu discurso apologético aos judeus (At 7,42s), no sentido de uma censura feita aos hebreus do tempo do êxodo. Há, porém, quem o interprete como uma ameaça concernente às futuras deportações de Israel.

6,2. *Mais prósperas:* as três cidades mencionadas são menos prósperas que Israel. Vê-se, portanto, que Israel se beneficiou de uma proteção divina, que seu mau proceder compromete gravemente.

6,6. *A ruína, sentido figurado:* a decadência moral.

6,9. *Morrerão:* sob os escombros da casa.

6,10. *Um parente:* texto incerto, em todo caso pouco coerente, porque os judeus não queimavam seus mortos.

6,12. *Para que vós troqueis:* tal proceder é tão injustificável como o do homem que lavrasse um rochedo.

6,13. *Lodebar, Carnaim:* localidades conquistadas na Transjordânia. *Outra tradução:* A respeito do que nada é; conquistamos o poder (literalmente: chifres).

6,14. *Uma nação:* a Assíria.

7,1. *A ceifa do rei:* o rei exigia a primeira colheita da forragem a título de contribuição.

7,4. *O fogo:* uma tal seca que, depois de ter secado as fontes (o abismo), começa a consumir a vegetação.

7,7. *Um prumo (ou, talvez, nível):* símbolo da destruição ou do nivelamento de Israel depois da ruína. Por duas vezes Deus contemporizou; desta vez, porém, não há mais remissão.

7,9. *Isaac:* designa o reino de Israel.

7,14. *O profeta:* isto é, nem profeta de profissão (ganhando sua vida a proferir oráculos, espécie de vendedor de ilusões), nem membro da corporação dos profetas (profeta nomeado). Amós ganha sua vida como pastor e como colhedor de frutos.

7,17. *Violada:* pelos inimigos. Terra impura: terra estrangeira.

8,5. *Lua nova:* dia feriado. Diminuindo, literalmente: diminuindo o efá e aumentando o siclo.

8,11. *Enviarei fome:* Deus fará cessar os oráculos em Israel (comparar Jr 18,18; Ez 7,26; Lm 2,9), a título de castigo; e é então que sentirão verdadeiramente a necessidade da palavra divina.

8,14. *Juram pelo pecado:* alusão ao bezerro de ouro erigido em Betel em honra do verdadeiro Deus. Havia também um bezerro em Dã e outro em Bersabeia, e esses cultos particulares ameaçavam rebaixar o verdadeiro Deus ao nível de divindade local.

9,7. *Cuchitas:* etíopes. O povo de Israel, tornando-se infiel, não vale mais aos olhos de Deus do que os outros povos, que têm também de reconhecer em seus destinos a intervenção divina.

9,11. *Cabana arruinada:* imagem da decadência da dinastia davídica. Este texto (11-12) é citado pelo apóstolo Tiago no concílio apostólico de Jerusalém. Ver At 15,16s.

ABDIAS

1 1 Visão de Abdias.
Eis o que diz o Senhor a respeito de Edom.
Eis a mensagem que recebemos do Senhor,
e que um mensageiro foi encarregado de levar às nações:
De pé! Levantemo-nos contra esse povo!
Para o combate!*

Julgamento de Edom

2 Eis que te faço pequeno entre as nações,
estarás na extrema abjeção.*
3 A soberba do teu coração transviou-te:
tu que habitas nas fendas dos rochedos,
em uma morada inacessível,
e dizes no teu coração: “Quem me faria cair por terra?”.*
4 Ainda que tivesses colocado o teu ninho tão alto como a águia,
ou o tivesses posto entre os astros,
eu te precipitaria dali – oráculo do Senhor.
5 Se ladrões entrassem em tua casa,
ou salteadores noturnos como foste devastado!,
eles só levariam aquilo de que necessitam;
se vindimadores entrassem em tua vinha,
deixariam ainda a respigar.*
6 Como foste revistado, Esaú!
Como foram roubados teus tesouros ocultos!
7 Foste expulso até a fronteira
por todos os teus aliados;
foste enganado, foste dominado por teus amigos.
Teus comensais puseram armadilhas sob teus passos; e não o

percebeste!
8 Sim, naquele dia – oráculo do Senhor –
farei perecer os sábios de Edom,
os homens inteligentes da montanha de Esaú.
9 Também os teus valentes, ó Temã, serão tomados de medo,
a fim de que todo homem, no dia da carnificina,
seja exterminado da montanha de Esaú.
10 Por causa da violência feita ao teu irmão Jacó,
estarás coberto de vergonha, e serás aniquilado para sempre.*

Destruição de Jerusalém

11 No dia em que lhe fizeste face,
quando bárbaros levavam cativo o seu exército,
estrangeiros entravam pelas suas portas
e lançavam sortes sobre Jerusalém,
tu também eras como um deles.
12 Não te alegres com o dia (do castigo) de teu irmão,
no dia do seu infortúnio!
Não te alegres com os males dos filhos de Judá,
no dia de sua ruína!
Não abras a tua boca (para insultar)
no dia de seu desastre!*
13 Não entres pelas portas (das cidades) de meu povo,
no dia da catástrofe!
Não contemples com alegria os seus males no dia da calamidade!
Não deites a mão às suas riquezas
no dia da sua desventura!
14 Não te ponhas nas encruzilhadas
para matar os fugitivos,
e não entregues os sobreviventes
no dia da tribulação.

O dia do Senhor

15 Porque o dia do Senhor está próximo
para todas as nações:
como tiveres feito, assim se fará contigo;
carregarás sobre a cabeça o peso de teus atos.
16 Assim como bebestes no meu monte santo,
assim beberão as nações sem cessar;
beberão, sorverão e virão a ser como se nunca tivessem sido.*
17 Mas sobre o monte Sião estarão os sobreviventes;
será um lugar santo,
e a casa de Jacó recuperará suas possessões.
18 A casa de Jacó será um fogo
e a casa de José uma chama,
enquanto a casa de Esaú servirá de restolho
que será consumido e devorado por aquelas.
Nada ficará da casa de Esaú,
é o Senhor quem o declara.*
19 Os que habitam o Sul tomarão a montanha de Esaú,
os que habitam a planície conquistarão a terra dos filisteus;
possuirão o território de Efraim e da Samaria,
e Benjamim tomará Galaad.
20 Os exércitos de Israel deportados
ocuparão as terras dos cananeus até Sarepta.
Os deportados de Jerusalém em Safarad
possuirão as cidades do Sul.
21 Subirão, vitoriosos, o monte Sião
para julgarem a montanha de Esaú;
e ao Senhor pertencerá a realeza.

Vers. 1. *Edom:* os edomitas tinham-se juntado aos inimigos de Judá, quando caiu o reino do Sul; aproveitaram a derrota para aumentar o seu território com terras de Judá embora tenham sido seus antigos aliados.

Vers. 2. *Eis que:* comparar com o capítulo 49 de Jeremias, onde grande número de passagens dessa profecia se encontra quase palavra por palavra.

Vers. 3. *Rochedos:* Edom tinha por capital Petra, que significa rochedo, assim chamada por causa de sua situação no meio de penhascos abruptos.

Vers. 5. Deixariam ainda: em tua casa, pelo contrário, tudo foi pilhado pelos inimigos. O profeta regozija-se de que os edomitas sofram atualmente, da parte de seus antigos aliados, o que fizeram sofrer a Judá.

Vers. 10. *Por causa:* Edom é punido por causa de sua traição a Judá.

Vers. 12. *Não te alegres:* o profeta dirige-se a Edom, no dia da ruína de Jerusalém, exortando-o a não fazer o mal, pelo qual ele terá de sofrer mais tarde um severo castigo.

Vers. 16. Bebestes: vós, judeus, bebestes a taça da cólera divina.

Vers. 18. *Casa de Jacó:* o reino de Judá. Casa de José: o reino de Israel, que se reunirá ao primeiro para conquistar a casa de Esaú (Edom).

JONAS

Desobediência do profeta

1 **1** A palavra do Senhor foi dirigida a Jonas, filho de Amati, nestes
termos: **2** “Levanta-te, vai a Nínive, a grande cidade, e profere contra ela
os teus oráculos, porque sua iniquidade chegou até a minha presença”.
3 Jonas pôs-se a caminho, mas na direção de Társis, para fugir do Senhor.
Desceu a Jope, onde encontrou um navio que partia para Társis; pagou a
passagem e embarcou nele para ir com os demais passageiros para Társis,
longe da face do Senhor.

4 O Senhor, porém, fez vir sobre o mar um vento impetuoso e levantou
no mar uma tempestade tão grande que a embarcação ameaçava espedaçar-
se. **5** Aterrorizados, os marinheiros puseram-se a invocar cada qual o seu
deus, e atiraram no mar a carga do navio para aliviarem-no. Entretanto,
Jonas tinha descido ao porão do navio e, deitando-se ali, dormia
profundamente. **6** Veio o capitão e o despertou: “Dorminhoco! Que estás
fazendo aqui? Levanta-te e invoca o teu Deus, para ver se ele se lembra
talvez de nós e nos livre da morte”.

7 Em seguida, disseram os marinheiros entre si: “Vinde e tiremos à sorte
para sabermos quem é a causa deste mal”. Lançaram a sorte e esta caiu
sobre Jonas. **8** E perguntaram-lhe: “Tu, por quem nos acontecem estes
males, dize-nos qual é a tua profissão? De onde vens? A que país e a que
raça pertences?”. – **9** “Sou hebreu”, respondeu ele –. “Adoro o Senhor, Deus
dos céus, que criou o mar e todos os continentes.”

10 Ficaram, então, aqueles homens possuídos de grande temor, e
disseram-lhe: “Por que fizeste isto?”. Pois tinham compreendido, pela
própria declaração de Jonas, que este fugia para escapar à ordem do
Senhor.* **11** E disseram-lhe: “Que te havemos de fazer para que o mar se
acalme em torno de nós?”. Porque o mar tornava-se cada vez mais
ameaçador. **12**“Tomai-me” – disse Jonas –, “e lançai-me às águas, e o mar se

acalmará. Reconheço que sou eu a causa desta terrível tempestade que vos sobreveio.”
13 Os homens remavam para ver se conseguiam ganhar a costa, mas em
vão, porque o mar se embravecia cada vez mais contra eles. 14 Então
invocaram o Senhor: “Senhor” – disseram eles –, “não nos façais perecer
por causa da vida deste homem, nem nos torneis responsáveis pela vida
deste homem que não nos fez mal algum. Vós, ó Senhor, fizestes como foi
do vosso agrado”.* 15 E, pegando em Jonas, lançaram-no às ondas, e a fúria
do mar se acalmou. 16 Tomada de profundo sentimento de temor para com o
Senhor, a tripulação ofereceu-lhe um sacrifício, acompanhado de votos.

Jonas no ventre do peixe

2 1 O Senhor fez que ali se encontrasse um grande peixe para engolir
Jonas, e este esteve três dias e três noites no ventre do peixe.* 2 Do
fundo das entranhas do peixe, Jonas fez esta prece ao Senhor, seu Deus:
3 Em minha aflição, invoquei o Senhor,
e ele ouviu-me.
Do meio da morada dos mortos,
clamei a vós,
e ouvistes minha voz.
4 Lançastes-me no abismo,
no meio das águas
e as ondas me envolviam.
Todas as vossas vagas
e todas as vossas ondas
passavam sobre mim.
5 E eu já dizia: fui rejeitado
de diante de vossos olhos.
Acaso me será dado ainda
rever vosso santo templo?!
6 As águas envolviam-me
até a garganta,
o abismo me cercava.
As algas envolviam-me a cabeça.

7 Eu tinha descido até as raízes
das montanhas,
até a terra cujos ferrolhos eternos
se fecharam sobre mim.
8 Quando desfalecia a minha vida,
pensei no Senhor;
minha oração chegou a vós,
no vosso santo templo.
9 Os que servem a ídolos vãos
abandonam a fonte das graças.
10 Eu, porém, oferecerei um sacrifício
com cânticos de louvor,
e cumprirei o voto que fiz.
Do Senhor vem a salvação.
11 Então, o Senhor ordenou ao
peixe, e este vomitou Jonas na praia.

Jonas em Nínive

3 1 A palavra do Senhor foi dirigida pela segunda vez a Jonas nestes
termos: 2 “Vai a Nínive, a grande cidade, e faze-lhe conhecer a
mensagem que te ordenei”.
3 Jonas pôs-se a caminho e foi a Nínive, segundo a ordem do Senhor.
Nínive era, diante de Deus, uma grande cidade: eram precisos três dias para
percorrê-la.* 4 Jonas foi pela cidade durante todo um dia, pregando: “Daqui
a quarenta dias, Nínive será destruída”.
5 Os ninivitas creram nessa mensagem de Deus, e proclamaram um
jejum, vestindo-se de sacos desde o maior até o menor. 6 A notícia chegou
ao conhecimento do rei de Nínive; ele levantou-se do seu trono, tirou o
manto, cobriu-se de saco e sentou-se sobre a cinza. 7 Em seguida, foi
publicado pela cidade, por ordem do rei e dos príncipes, este decreto: “Fica
proibido aos homens e aos animais, tanto do gado maior como do menor,
comer o que quer que seja, assim como pastar ou beber. 8 Homens e animais
se cobrirão de sacos. Todos clamem a Deus, em alta voz; deixe cada um o
seu mau caminho e converta-se da violência que há em suas mãos.* 9 Quem

sabe, Deus se arrependerá, acalmará o ardor de sua cólera e deixará de nos perder!”.

10 Diante de uma tal atitude, vendo como renunciavam aos seus maus caminhos, Deus arrependeu-se do mal que resolvera fazer-lhes, e não o executou.

Lição dada ao profeta

4 **1** Jonas ficou profundamente indignado com isso e, muito irritado, dirigiu ao Senhor esta prece: “Ah, Senhor, era bem isto que eu dizia quando estava ainda na minha terra! É por isso que eu tentei esquivar-me, fugindo para Társis,* **2** porque sabia que sois um Deus clemente e misericordioso, de coração grande, de muita benignidade e compaixão pelos nossos males. **3** Agora, Senhor, toma a minha alma, porque me é melhor a morte que a vida”.*

4 O Senhor respondeu-lhe: “(Julgas que) tens razão para te afligires assim?”.

5 Então, saiu Jonas da cidade e fixou-se a oriente da mesma cidade. Fez uma cabana para si e lá permaneceu, à sombra, esperando para ver o que aconteceria à cidade. **6** O Senhor Deus fez crescer um pé de mamona, que se levantou acima de Jonas, para fazer sombra à sua cabeça e curá-lo de seu mau humor. Jonas alegrou-se grandemente com aquela mamoneira.*

7 Mas, no dia seguinte, ao romper da manhã, mandou Deus um verme que roeu a raiz da mamona, e esta secou. **8** Quando o sol se levantou, Deus fez soprar um vento ardente do Oriente, e o sol dardejou seus raios sobre a cabeça de Jonas, de forma que o profeta, desfalecido, desejou a morte, dizendo: “Prefiro a morte à vida”.

9 O Senhor disse a Jonas: “Julgas que fazes bem em te irritares por causa de uma planta?”. Jonas respondeu: “Sim, tenho razão de me irar até a morte”.

10 “Tiveste compaixão de um arbusto” – replicou-lhe o Senhor – “pelo qual nada fizeste, que não fizeste crescer, que nasceu numa noite e numa noite morreu. **11** E, então, não hei de ter compaixão da grande cidade de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil seres humanos, que não sabem

discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e uma inumerável multidão de animais?”

1,3. *Tarsis:* cidade da Espanha, situada exatamente do lado oposto a Nínive.

1,10. *À ordem:* literalmente à face.

1,14. Responsáveis: literalmente Não façais cair sobre nós um sangue inocente. Os marinheiros, que vão lançar Jonas ao mar, querem fazer recair sobre Deus mesmo a responsabilidade da execução de um homem a quem eles nada têm a censurar.

2,1. *Peixe:* a designação desse peixe como baleia é pura fantasia. Ver a alusão que Jesus faz a esse texto em Mt 12,40; 16,4.

3,3. *Diante de Deus:* hebraísmo para marcar o superlativo.

3,7-8. Ver alusão em Mt 12,4 1; Lc 11,30. 32.

4,1. *Indignado:* Jonas imagina que, não destruindo a cidade, Deus dava um desmentido ao anúncio da destruição.

4,3. O profeta lamenta a sua próxima queda nas mãos dos assírios.

4,6. *Mau humor:* literalmente de seu mal.

MIQUEIAS

1 **1** Oráculos do Senhor dirigidos a Miqueias de Morasti, no tempo de
Joatão, de Acaz e de Ezequias, reis de Judá.

Julgamento da Samaria e de Judá

2 Povos, ouvi todos!
Terra, e tudo o que conténs, estai atenta!
O Senhor Javé vai testemunhar contra vós,
o Senhor, do alto de sua santa morada.
3 O Senhor vai sair de sua morada,
vai descer e pisar os mais altos cumes da terra.
4 Sob seus pés os montes se fundirão,
os vales se dissolverão como a cera perto do fogo,
como a água que rola pela encosta.
5 Tudo isso por causa da infidelidade de Jacó,
por causa dos pecados da casa de Israel.
Qual é a infidelidade de Jacó?
Não é a Samaria?
Quais os lugares altos de Judá?
Não é Jerusalém?
6 Farei da Samaria um montão de pedras no campo,
um terreno onde plantarão vinhas.
Farei rolar as suas pedras no fundo do vale,
e porei a descoberto seus alicerces.
7 Todos os seus ídolos serão quebrados,
todos os seus ganhos de prostituição serão queimados no fogo;
destruirei todos os seus ídolos,
porque foram pagos com salário de prostituição,
e em salário de prostituição serão convertidos.*

8 Por isso, prantearei, gritarei,
andarei descalço e nu,
soltarei gemidos como o chacal,
e lamentações como o avestruz.
9 Porque o golpe na Samaria é incurável,
e atinge também Judá;
feriu até a porta de meu povo, até Jerusalém.*
10 Não o anuncieis em Gat, não choreis em Soco!
Revolve-te no pó em Bet-Leafra;*
11 passa numa vergonhosa nudez, habitante de Safir.
Os habitantes de Saanã não saem mais,
o luto de Bet-Esel tira-vos o seu refúgio.
12 O habitante de Marot treme por seus bens,
porque a desgraça mandada pelo Senhor
chegou às portas de Jerusalém.
13 Atrela o cavalo ao carro, habitante de Laquis!
Foste a causa dos pecados da filha de Sião,
pois em ti se acharam as maldades de Israel.
14 Por isso, será preciso renunciar a Morasti de Gat;
as casas de Aczib decepcionarão os reis de Israel.
15 Habitante de Maresa, eu te mandarei um novo senhor,
o escol de Israel irá até Odolam.
16 Corta os teus cabelos; rapa a tua cabeça
por causa de teus filhos queridos;
torna-te calva, como o abutre,
porque foram levados cativos para longe de ti.

Pecados dos grandes

2 1 Ai dos maquinadores de iniquidade,
dos que tramam o mal nos seus leitos,
e o executam logo ao amanhecer do dia, porque têm o poder na mão!
2 Cobiçam as terras e apoderam-se delas,
cobiçam as casas e roubam-nas;

fazem violência ao homem e à sua família, ao dono e à sua herança.
3 Por isso, eis o que diz o Senhor:
medito um mal contra essa raça,
do qual não livrareis o vosso pescoço.
Não andareis mais com a cabeça erguida,
porque será um tempo de calamidades;*
4 naquele dia irão compor canções a vosso respeito,
e será cantada uma elegia:
Estamos perdidos, se dirá; fizeram passar a outros parte de meu povo.
Como a arrebataram de mim?
Nossas terras foram divididas entre os rebeldes.*
5 Por isso, não haverá ninguém
que estenda o cordel para ti sobre uma parte na assembleia do Senhor.*

Profecias

6 “Não profetizeis” – dizem eles –,
“não se profetize mais assim; isso não afastará o opróbrio.*
7 Ó tu, a quem chamam casa de Jacó,
acaso está o Senhor pronto a irritar-se?
Será essa sua maneira de agir?”
Não são minhas palavras cheias de bondade para com quem
anda na retidão?
8 Mas vós assistis contra o meu povo o inimigo,
arrancais o manto de sobre a veste.
Aqueles que seguem o seu caminho,
vós os tratais como inimigos.*
9 Expulsais as mulheres de meu povo dos seus estimados lares;
tirais para sempre de seus filhos a honra que lhes dei.*
10 De pé! Parti!
Porque esta terra não é um lugar de descanso.
Por causa de vossa imundície, um cruel tormento vos será infligido.*
11 Se houvesse um homem que atirasse palavras ao vento
e espalhasse mentiras:

“Vou falar-vos de vinho e de cerveja!”.
Tal é o profeta que convém ao meu povo.*

Promessa de restauração

12 Reunirei Jacó todo,
recolherei o resto de Israel.
Porei tudo junto como ovelhas no aprisco,
como um rebanho no seu redil:
será uma ruidosa multidão de homens.
13 Irá à sua frente aquele que fez a brecha,
eles se lançarão para passar pela porta e sairão.
Seu rei passará diante deles, e o Senhor irá à sua frente.*

Pecado dos chefes

3 1 Eu disse: Ouvi, chefes de Jacó,
e vós, príncipes de Israel;
não devíeis vós saber o que é justo?
2 E, entretanto, odiais o bem e amais o mal,
arrancais a pele da carne
e a carne dos ossos.
3 Devoram a carne do meu povo,
arrancam-lhe a pele, quebram-lhe os ossos;
partem-no como os pedaços postos na panela,
como a carne para a caçarola.
4 Um dia clamarão ao Senhor,
mas ele não lhes responderá;
ele lhes ocultará a sua face naquele dia
por causa da malícia de seus atos.

Pecado dos profetas

5 Oráculo do Senhor contra os profetas
que desencaminham o meu povo,
que anunciam a paz quando têm algo para mastigar
e declaram guerra a quem não lhes põe nada na boca.*
6 Por isso, em lugar de visões, tereis a noite,
e trevas em lugar de revelações.
O sol se porá para esses profetas,
o dia vai tornar-se obscuro;
7 serão confundidos os videntes,
envergonhados os adivinhos.
Todos esconderão a barba, porque Deus cessará de lhes falar.*
8 Eu, porém, estou cheio de força do Espírito do Senhor,
de justiça e de coragem, para denunciar a Jacó sua maldade,
e a Israel seu pecado.*

Castigo

9 Ouvi isto, chefes da casa de Jacó,
príncipes da casa de Israel,
que tendes horror à justiça, e torceis tudo o que é reto,
10 que edificais Sião com sangue
e Jerusalém com o preço da iniquidade.
11 Seus chefes exercem o juízo por gratificação,
seus sacerdotes só ensinam mediante salário,
seus profetas vaticinam a preço de dinheiro.
E ainda ousam apoiar-se no Senhor, dizendo:
“Não é verdade que o Senhor está no meio de nós?
A desgraça não nos atingirá!”.
12 Pois bem! Por vossa causa Sião será como um campo lavrado,
e Jerusalém será um montão de escombros,
e a colina do templo, um morro cheio de mato.

ESPERANÇAS E PROMESSAS (4–5)

Futuro esplendor de Jerusalém

4 1 Acontecerá, no fim dos tempos,
que a montanha da casa do Senhor
será estabelecida no ápice das montanhas,
e será mais elevada que todos os outeiros.
Os povos afluirão para ela,
2 numerosas nações ali virão, dizendo:
“Vinde, subamos à montanha do Senhor,
à casa do Deus de Jacó.
Ele nos ensinará os seus caminhos,
e andaremos por suas veredas”.
Porque de Sião sairá a doutrina,
e de Jerusalém a palavra do Senhor.*
3 Ele será árbitro de numerosas nações
e juiz de povos longínquos e poderosos.
De suas espadas forjarão arados, e de suas lanças, foices;
uma nação não levantará mais a espada contra outra,
e não se exercitará mais para a guerra.*
4 Mas cada um habitará debaixo de sua vinha
e debaixo de sua figueira,
sem que ninguém o moleste;
porque assim o prometeu, por sua boca, o Senhor dos exércitos.
5 Com efeito, todos os povos andam,
cada um em nome de seu deus;
nós, porém, andaremos para sempre
em nome do Senhor, nosso Deus.

Volta dos deportados de Israel

6 Naquele dia – oráculo do Senhor –, recolherei os coxos,
reunirei os dispersos e os que eu tinha afligido.
7 Dos estropiados farei um resto,
dos afastados, uma nação robusta;
e o Senhor será o seu rei sobre o monte Sião,
desde agora e para sempre.
8 E tu, torre do Rebanho,
colina da filha de Sião:
voltará a ti tua soberania de outrora,
a realeza sobre a casa de Israel.*
9 E agora, por que gritas?
Acaso não há rei em ti?
Ou pereceu o teu conselheiro,
para que se apoderem de ti dores como as de uma parturiente?
10 Convulsiona-te e geme,
filha de Sião, como uma mulher que dá à luz.
Vais ter que deixar a cidade e morar no campo;
irás até a Babilônia e ali serás salva;
ali te resgatará o Senhor
da mão de teus inimigos.
11 Agora se juntam contra ti numerosas nações
que dizem: “Seja profanada Sião!
Possam nossos olhos ver esta ruína!”.
12 Todavia, elas desconhecem os planos do Senhor,
não entendem o seu desígnio,
que é de ajuntá-los como grãos na eira.*
13 Eia, filha de Sião! Tritura aos pés o grão!
Pois te darei uma testa de ferro e
te darei cascos de bronze,
para que esmagues numerosos povos;
votarás seus despojos ao Senhor
e suas riquezas ao Senhor da terra.
14 Agora, reúne tuas tropas,
filha de guerreiros!
Vieram e nos cercaram,

ferem com uma vara a face do juiz de Israel.

5 1 Mas tu, Belém de Éfrata,
tão pequena entre os clãs de Judá,
é de ti que sairá para mim
aquele que é chamado a governar Israel.
Suas origens remontam aos tempos antigos,
aos dias do longínquo passado.*
2 Por isso, Deus os deixará, até o tempo
em que der à luz aquela que há de dar à luz.
Então, o resto de seus irmãos voltará
para junto dos filhos de Israel.*
3 Ele se levantará para os apascentar,
com o poder do Senhor, com a majestade do nome do Senhor,
seu Deus.
Os seus viverão em segurança, porque ele será exaltado
até os confins da terra.
4 E assim será a paz.
Quando o assírio invadir nossa terra e pisar nossos terrenos,
nós lhe resistiremos com sete pastores e oito príncipes do povo.*
5 Devastarão a terra da Assíria com o gládio,
e com a espada a terra de Nemrod.
Assim nos salvará ele do assírio,
quando este invadir nossa terra e atacar nosso solo.
6 O resto de Jacó será,
no meio de muitos povos, como o orvalho provindo do Senhor,
como gotas de chuva sobre a relva,
que nada tem a desejar do homem
nem a esperar dos filhos dos homens.*
7 O resto de Jacó será, entre as nações,
no meio de muitos povos,
como um leão entre os animais da floresta,
como um leãozinho em um rebanho de ovelhas:
por onde quer que passe, esmaga e despedaça,
sem que ninguém lhe arranque a presa.
8 Levante-se vossa mão contra os vossos adversários
e sejam aniquilados todos os vossos inimigos!

9 Naquele tempo – oráculo do Senhor –,
farei desaparecer teus cavalos do meio de ti,
destruirei teus carros,
10 arruinarei as cidades de tua terra,
e demolirei todas as tuas fortalezas.
11 Arrancarei de tuas mãos os teus sortilégios,
e não haverá mais adivinhos no meio de ti.
12 Tirarei do meio de ti os ídolos e as colunas,
e cessarás de adorar a obra de tuas mãos.
13 Extirparei de tua terra os bosques sagrados
e arrasarei tuas cidades.
14 Em minha cólera e furor,
tomarei vingança das nações que não obedeceram.

Deus em juízo com seu povo

6 1 Ouvi o que diz o Senhor:
Vamos, advoga tua causa diante das montanhas,
ouçam as colinas a tua voz!
2 Ouvi, montanhas, o processo do Senhor,
e vós, fundamentos perenes da terra.
Porque o Senhor entrou em juízo com seu povo,
ele vai pleitear com Israel:
3 “Povo meu, que te fiz,
ou em que te contristei? Responde-me.
4 Fiz-te sair do Egito, livrei-te da escravidão,
e mandei diante de ti Moisés, Aarão e Maria.
5 Povo meu, lembra-te dos desígnios de Balac, rei de Moab,
e a resposta que lhe deu Balaão, filho de Beor;
lembra-te da etapa entre Setim e Guilgal,
para reconheceres os benefícios do Senhor”.*
6 “Com que me apresentarei diante do Senhor
e me prostrarei diante do Deus soberano?
Irei à sua presença com holocaustos
e novilhos de um ano?*

7 Porventura, agradará ao Senhor com milhares de carneiros,
ou com milhões de torrentes de óleo?
Eu lhe sacrificarei pela minha maldade o meu primogênito,
o fruto de minhas entranhas por meus próprios pecados?”
8 Já te foi dito, ó homem, o que convém,
o que o Senhor reclama de ti:
que pratiques a justiça, que ames a bondade,
e que andes com humildade diante do teu Deus.*
9 A voz do Senhor eleva-se contra a cidade
– é sabedoria temer o vosso nome.
Ouve, tribo: ouve, assembleia da cidade.*
10 Haverá ainda na casa do ímpio
tesouros mal adquiridos e um efá diminuído e maldito?*
11 Pode-se ser inocente com balanças falsas
e com um saco cheio de pesos enganosos?
12 Os ricos da cidade são homens violentos,
os seus habitantes proferem mentiras,
e em sua boca a língua só serve para enganar.
13 Por isso, vou começar a ferir-te por minha vez,
a devastar-te por causa de teus pecados.
14 O que comeres não te saciará,
haverá fome em tua casa;
porás os teus bens em lugar seguro, mas não os salvarás,
e o que tiveres salvo, eu o entregarei à espada...
15 Semearás e não colherás,
espremerás a oliva mas não terás óleo com que te ungir;
pisarás o mosto, mas não terás vinho para beber.
16 Observam-se as leis de Amri,
seguem-se os exemplos da casa de Acab;
procede como eles, para que eu te reduza à desolação,
e teus habitantes às vaias e assobios;
suporta os insultos de meu povo.

Decadência

7 1 Ai de mim! Porque sou como quem restolha frutos no verão,
como quem respiga depois da vindima:
não há sequer um cacho para comer,
nenhum desses figos temporões de que tanto gostaria!
2 Desapareceram os homens piedosos da terra,
não há quem seja íntegro entre os homens.
Todos andam à espreita para derramar sangue,
cada um arma laços ao seu irmão.
3 Suas mãos estão prontas para o mal:
o príncipe exige um presente, o juiz cobra as suas sentenças,
o grande manifesta abertamente suas cobiças,
todos tramam suas intrigas.
4 O melhor dentre eles é como um silvedo,
o mais íntegro, como uma sebe de espinhos.
No dia anunciado por teus vigias, vem o castigo:
eles serão completamente destruídos.
5 Não confies em colega, não contes com amigos,
nem mesmo com quem dorme contigo.
Guarda-te de abrir a boca!
6 Porque o filho trata seu pai de louco,
a filha levanta-se contra sua mãe,
a nora contra sua sogra; e os inimigos são os da própria casa.
7 Eu, porém, volto meus olhos para o Senhor,
ponho minha esperança no Deus de minha salvação;
meu Deus me ouvirá.

Esperanças

8 Não te alegres a meu respeito, inimiga minha;
se estou caída, eu me levantarei;
se estou sentada nas trevas,
o Senhor será minha luz.
9 Suportarei a cólera do Senhor,
porque tenho pecado contra ele,
até que ele tome em suas mãos a minha causa
e deponha em meu favor;

até que me conduza para a luz
e que eu contemple a sua justiça.*
10 Minha inimiga verá isso
e ficará coberta de vergonha,
ela que me dizia: “Onde está o Senhor, teu Deus?”.
Meus olhos a contemplarão,
quando for pisada aos pés como a lama das ruas.*
11 Aproxima-se o dia em que se reconstruirão os teus muros,
aquele dia em que se ampliarão tuas fronteiras.
12 Nesse dia virão a ti da Assíria e das cidades do Egito,
desde o Egito até o rio,
de um mar a outro, de uma montanha a outra.*
13 A terra se tornará um deserto, por causa de seus habitantes:
tal será o fruto de suas obras.
14 Conduzi com o cajado o vosso povo,
o rebanho de vossa herança
que se encontra espalhado pelas brenhas,
para o meio de vergéis; que ele paste como outrora
em Basã e em Galaad.*
15 Como nos dias em que saístes do Egito,
fazei-nos ver prodígios.
16 As nações os verão e sentirão vergonha
de sua própria bravura;
porão a mão na boca e seus ouvidos ficarão surdos;
17 lamberão o pó como as serpentes,
como os répteis da terra.
Tremendo, sairão de seus retiros,
e virão amedrontadas para o Senhor, nosso Deus;
e elas vos temerão.
18 Qual é o Deus que, como vós, apaga a iniquidade
e perdoa o pecado do resto de seu povo,
que não se ira para sempre
porque prefere a misericórdia?
19 Uma vez mais, tende piedade de nós!
Esquecei as nossas faltas
e jogai nossos pecados
nas profundezas do mar!

20 Mostrai a vossa fidelidade para com Jacó,
e vossa piedade para com Abraão,
como jurastes a nossos pais
desde os tempos antigos!

1,7. *Ganhos de prostituição, em sentido figurado:* dons oferecidos pelos idólatras; mas também em sentido próprio: dinheiro entregue pelas prostitutas sagradas.

1,9. *À porta:* a porta é, numa cidade, o lugar em que se reúne o povo. Assim Jerusalém é o centro da vida política do país.

1,10. *Gat:* todas as localidades aqui mencionadas são objeto de trocadilho (jogo de palavras), que nenhuma tradução, em qualquer lingua de hoje, consegue expressar.

2,3. *Um mal:* subentendido um jugo do qual...

2,4. *Uma elegia:* ironia e sarcasmo.

2,5. *Ninguém:* quando for feita a divisão da nova Terra Prometida, após o exílio, eles serão excluídos da assembleia.

2,6. *Não profetizeis:* são protestos dos israelitas contra, os oráculos cominatórios dos profetas, sob o pretexto de que estes faziam de Deus um ser sedento de vingança (v. 7). Isso não afastará: sentido incerto.

2,8. O texto deste versículo é obscuro e incerto.

2,9. *A honra:* reduzindo-os à escravidão, eles se privam da honra recebida de Deus.

2,10. *Por causa de vossa imundície:* sentido incerto.

2,11. *Ao vento:* literalmente correndo atrás do vento. – Tal é: ironia.

2,12-13. Este breve trecho não tem relação com o precedente; aqui se fala da restauração após o exílio.

3,5. Quando têm: eles variam seus oráculos segundo a importância dos presentes recebidos

3,7. *Esconderão a barba:* antigo rito de luto.’

3,8. *Eu, porém:* atitude do verdadeiro profeta, que estigmatiza energicamente os abusos de seus compatriotas. Ver Is 50,7-9; Jer 1,17-19; Ez 3,7-9.

4,1-3. Estes três versículos encontram-se quase textualmente em Is 2,2s.

4,2. *De Sião sairá a doutrina:* literalmente a lei, o ensinamento, a instrução. “Julgar”, “ensinar” e “vaticinar” são funções extremamente importantes: ver 3,11.

4,3. Transformação de armas de guerra em implementos agrícolas. O inverso disto escreve o profeta Joel 4,10.

4,8. *Torre do Rebanho:* sem dúvida uma torre dentro dos muros de Jerusalém.

4,12. *De ajuntá-los:* para serem calcados aos pés.

5,1. *Efrata:* antigo nome de Belém. Clãs: agrupamento de mil famílias dentro das diferentes tribos de Israel. É de ti: oráculo que visa à descendência davídica do Messias (sendo Davi oriundo de Belém), e ao nascimento do Senhor em Belém, como dá a entender a interpretação dada aos magos pelos conselheiros de Herodes. Ver Mt 2,6, onde o texto é citado segundo versão grega: Não és a menor.

5,2. *Dará à luz:* trata-se do nascimento do Messias. Voltará: trata-se da reunião dos israelitas dispersos.

5,4. *Sete, oito*: um grande número.

5,6. *Como o orvalho:* tão benfazejo para os povos, como o orvalho o é para as plantas. Mas, ao mesmo tempo, perigoso como um leão para os povos rebeldes à sua influência.

6,5. *(Da etapa):* essas palavras não se acham no texto, mas parece que devem ser acrescentadas para sua maior clareza. Trata-se provavelmente da travessia, do Jordão, último benefício de Deus aos israelitas ao chegarem à Terra Prometida.

6,6. O povo, em lugar de se acusar humildemente, pergunta-se a si mesmo como poderá reparar seus desmandos.

6,8. *Ó homem:* é a resposta do profeta, marcando a preeminência da retidão moral sobre o conformismo ritual.

6,9. *Ouve:* texto obscuro, restabelecido conjecturalmente.

6,10. *Um efá diminuído:* medida fraudulenta diminuída.

7,9. *Minha causa:* os inimigos são considerados como os instrumentos do castigo divino; mas nem por isso são menos culpados para com Israel, que espera uma restauração que culmine num castigo para os invasores.

7,10. *Minha inimiga:* os invasores.

7,12. *O rio:* o Eufrates.

7,14. *Basã e Galaad*, territórios da Transjordânia, célebres pela fertilidade. Cf. 50,19.

7,18. Esta frase toda lembra o significado da palavra como MICAEL = “Quem como o Senhor?”, assim como MICAEL (Miguel) quer dizer “Quem como Deus?”.

NAUM

Juízo de Deus

1 1 Oráculo sobre Nínive. Livro da visão de Naum de Elcós.*
2 O Senhor é um Deus zeloso e vingador,
o Senhor é um vingador irascível;
o Senhor toma vingança de seus adversários
e trata com rigor os seus inimigos.*
3 O Senhor é paciente e grande em poder,
não deixa impune o culpado.
O Senhor caminha em meio à tempestade e sobre o vento impetuoso,
as nuvens são a poeira de seus pés.
4 Ele ameaça o mar e torna-o seco,
e esgota todos os regatos.
O Basã e o Carmelo fenecem, as flores do Líbano murcham.
5 As montanhas vacilam diante dele,
desaparecem as colinas;
a terra, o mundo e todos os seus habitantes
agitam-se diante dele.
6 Quem poderia enfrentar sua cólera?
Quem poderia resistir ao ardor de sua ira?
Seu furor derrama-se como um fogo,
seu aspecto basta para destruir rochedos.
7 O Senhor é bom, é um refúgio na tribulação;
conhece os que nele confiam.
8 Como um temporal violento ele destruirá este lugar,
e, mesmo nas trevas, acossará seus inimigos.
9 Que tramais contra o Senhor?
Ele vai consumar a ruína;
esse desastre não se produzirá duas vezes.*

10 Porque, entrelaçados como espinheiros,
ébrios do seu vinho,
serão consumidos como a palha seca.*
11 De ti saiu o maquinador do mal contra o Senhor,
o tramador de maus desígnios.*
12 Eis o que diz o Senhor:
Por mais fortes e numerosos que sejam,
nem por isso serão menos ceifados, sem apelação.
Eu te afligi, mas não te afligirei mais.
13 Vou agora quebrar o jugo que pesava sobre ti,
e romper tuas cadeias.
14 Quanto a ti, eis o que ordenou o Senhor:
descendência alguma levará teu nome.
Farei desaparecer do templo de teus deuses
as imagens esculpidas e as imagens fundidas.
Vou preparar teu sepulcro, porque és pouca coisa.

Boa-nova

2 1 Eis que vem sobre as montanhas um mensageiro de boa-nova,
alguém que anuncia a felicidade.
Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre teus votos!
Porque o ímpio não passará mais por tua terra;
está completamente aniquilado.
2 Um destruidor avança contra ti:
guarda a fortaleza, vigia o caminho, fortifica os teus rins,
reúne todo o teu vigor,
3 porque o Senhor restaura o esplendor de Jacó,
assim como o esplendor de Israel,
depois que os saqueadores despojaram
e destruíram seus sarmentos.*

Destruição de Nínive

4 Os combatentes trazem escudo vermelho,
os guerreiros estão vestidos de púrpura,
os carros de aço cintilantes avançam
no dia em que são postos em linha; e são brandidas as lanças.
5 Os carros se precipitam pelas ruas,
saltando através das praças.
Ao vê-los, se diria serem tochas ardentes;
correm como relâmpagos.
6 Ele se lembra de seus guerreiros valentes,
mas estes tropeçam em sua marcha.
Precipitam-se para a muralha
e preparam o teto protetor.*
7 As portas dos rios são abertas,
o palácio cai arruinado.
8 Ela é desnudada e deportada;
suas servas gemem como pombas e batem no peito.
9 Nínive é semelhante a um tanque desde a sua origem.
Eles fogem. “Parai! Parai!”
Mas ninguém volta para trás.
10 Saqueai a prata, saqueai o ouro,
porque há inumeráveis tesouros
e montes de objetos preciosos.
11 Roubo, pilhagem, devastação!
O coração desfalece; os joelhos tremem,
a dor oprime todos os rins,
todos os rostos estão lívidos.
12 Onde está agora o retiro dos leões,
o pasto dos leõezinhos,
onde se recolhiam o leão, a leoa e os leõezinhos,
sem haver quem os inquietasse?*
13 O leão despedaçava para os seus pequenos,
e estrangulava para as suas leoas;
enchia de presas os seus antros,
e de despojos as suas cavernas.
14 Eis que venho agora contra ti – oráculo do Senhor dos exércitos –;
vou incendiar teus carros e reduzi-los à fumaça,
a espada vai devorar os teus leõezinhos;

porei fim às tuas rapinas na terra,
não se ouvirá mais a voz dos teus mensageiros.

Pecados da cidade

3 1 Ai da cidade sanguinária,
cheia de fraude e de violência,
e que não põe termo à sua rapinagem!
2 Ruído de chicote! Estrondo de rodas!
Cavalos a relinchar, carros a dançar,
3 cavaleiros à brida, espadas que reluzem, lanças que cintilam,
multidão de feridos, mortos em massa,
cadáveres sem-número, nos quais se tropeça...
4 Eis aí o fruto das numerosas fornicações da meretriz
tão cheia de encanto, hábil feiticeira,
que enganava as nações com seus atrativos,
e os povos com seus sortilégios.*
5 Eis que venho contra ti – oráculo do Senhor dos exércitos.
Vou arregaçar teu vestido até teu rosto,
e mostrar tua nudez às nações, aos reinos a tua vergonha.
6 Vou cobrir-te de imundícies para te aviltar,
e irei te expor como espetáculo.
7 Todos os que te virem fugirão para longe de ti,
dizendo: “Nínive está arruinada!”.
Quem se apiedará de ti?
Aonde te irei buscar consoladores?

Semelhantes pecados

8 Vales porventura mais do que Tebas,
que está situada entre os braços do Nilo, cercada de água,
tendo o mar por defesa, as águas por muralha?*
9 A Etiópia era a sua força,
como também o Egito, de enorme população;

Fut e os líbios eram seus aliados.
10 Não obstante isso, ela foi levada cativa para o exílio;
seus filhos foram esmagados nos cantos das ruas,
lançaram-se sortes sobre seus nobres,
e todos os seus chefes foram carregados de cadeias.
11 Também tu, em tua embriaguez, desfalecerás.
Também tu procurarás um refúgio contra o inimigo.
12 Todas as tuas fortalezas são como figueiras,
carregadas de figos maduros: se são sacudidas, os figos caem
na boca de quem os quiser comer.
13 Teus guerreiros estão no meio de ti como mulheres.
As portas de tua terra abrem-se por si sós ao inimigo.
O fogo devorou teus ferrolhos.

Inevitáveis consequências

14 Abastece-te de água para o cerco;
repara tuas fortificações, amassa a argila, pisa o barro,
pega na fôrma de tijolos.
15 Aí o fogo te devorará,
a espada te exterminará;
ela te devorará como o gafanhoto,
ainda que fosses numeroso como o gafanhoto,
e que te multiplicasses como o grilo.
16 Teus corretores são mais numerosos que as estrelas do céu;
o gafanhoto abre suas asas e voa.*
17 Teus guardas são numerosos como os gafanhotos,
e teus chefes como uma nuvem de insetos
que pousam sobre as sebes em um dia de frio;
logo que o sol nasce, fogem,
sem que se saiba para onde foram.
18 Teus pastores dormem, ó rei da Assíria,
teus heróis estão inertes.
Teu povo está disperso pelas montanhas
sem que ninguém o ajunte.*
19 Não há remédio para a tua ferida, tua chaga é incurável.

Todos os que forem informados de tua sorte
aplaudirão pelo que te acontece.
Sobre quem, com efeito, não tem passado
continuamente a tua malícia?

1,1. *Oráculo sobre Nínive:* profecia anunciando a queda do poder dos babilônios.

1,2. A passagem 2-8 é um hino à onipotência divina.

1,9. *Que tramais?* O profeta dirige-se aos assírios.

1,10. *Entrelaçados*: texto duvidoso.

1,11. *De ti:* subentendido Nínive.

2,3. Este versículo caberia melhor antes do versículo 2, porque assim continuaria a ideia do versículo 1; o versículo 2 desenvolve o versículo 4.

2,6. *O teto:* para proteger os assaltantes contra os projéteis lançados do alto das muralhas.

2,12. *Onde está:* espécie de elegia fúnebre sobre o rei de Nínive, comparado a um leão.

3,4. *Meretriz:* esta imagem designa não propriamente a idolatria dos ninivitas, mas sua maneira de seduzir sorrateiramente os povos vizinhos para preparar a sua conquista.

3,8. *O mar:* indica aqui o rio Nilo.

3,16. *O gafanhoto.* Este versículo deveria ser transposto para antes das palavras: sem que se saiba, do versículo seguinte.

3,18. *Teus pastores:* trata-se aqui ainda de uma espécie de elegia fúnebre sobre a Assíria arruinada.

HABACUC

1 **1** Oráculo recebido em visão pelo profeta Habacuc.

Diálogo do profeta com Deus

2 Até quando, Senhor, implorarei sem que escuteis?
Até quando vos clamarei: “Violência!”,
sem que venhais em socorro?
3 Por que me mostrais o espetáculo da iniquidade,
e contemplais vós mesmo essa desgraça?
Só vejo diante de mim opressão e violência,
nada mais que discórdias e contendas,
4 porque a Lei se acha desacreditada,
e não se vê mais a justiça;
porque o ímpio cerca o justo,
e a equidade encontra-se falseada.
5 Olhai para as nações e vede.
Ficareis assombrados, pasmos,
porque vou realizar em vossos dias uma obra,
que não acreditaríeis, se vo-la contassem.*
6 Vou suscitar os caldeus,
esse povo feroz e impetuoso,
que se espalha através de vastas extensões de terra,
para se apoderar de moradas que não são suas.
7 Ele é terrível e temível, dele próprio procedem seu direito e sua grandeza.
8 Seus cavalos são mais ligeiros que as panteras,
mais ágeis que os lobos da noite.
Seus cavaleiros precipitam-se; eles vêm de longe,
e voam como águia que se atira sobre a presa.

9 Todos correm para a violência,
olhos fixos diante de si;
amontoam cativos como grãos de areia.
10 Esse povo zomba dos reis,
os príncipes são o objeto de seus gracejos;
ele se ri de todas as fortalezas:
levanta montões de terra e toma-as.*
11 Depois o furacão muda de rumo e passa,
pratica o mal, ele, cujo deus é a força.*

Súplica do profeta

12 Não sois vós, Senhor, desde o princípio,
o meu Deus, o meu Santo, o Imortal?
Senhor, vós destinastes este povo para fazer justiça,
o Rochedo, vós o designastes para aplicar castigos.*
13 Vossos olhos são por demais puros para verem o mal,
não podeis contemplar o sofrimento.
Por que olharíeis os ímpios
e vos calaríeis, enquanto o malvado devora o justo?
14 Trataríeis os homens como os peixes do mar,
como os répteis que não têm dono...*
15 Ele pesca todos com o anzol, pega-os no covo,
e recolhe-os na rede: e, com isso, se alegra e exulta.*
16 Por isso, oferece sacrifícios à sua nassa,
e queima perfumes à sua rede
porque, graças a elas, teve pesca abundante
e suculento manjar.
17 Mas continuará ele a esvaziar sua rede
e a degolar impiedosamente as nações?

Espera no Senhor

1 Vou ficar de sentinela,

2 e postar-me sobre a trincheira;
vou espreitar o que vai me dizer o Senhor,
e o que ele vai responder ao meu pedido.*
2 E o Senhor respondeu-me assim:
“Escreve esta visão, grava-a em tabuinhas,
para que ela possa ser lida facilmente;
3 porque há ainda uma visão para um termo fixado,
ela se aproxima rapidamente de seu termo e não falhará.
Mas, se tardar, espera-a,
porque ela se realizará com toda a certeza e não falhará.
4 Eis que sucumbe o que não tem a alma íntegra,
mas o justo vive por sua fidelidade.*
5 Sem dúvida, o vinho é traiçoeiro:
o homem arrogante não tem repouso,
dilata a goela como a voragem da habitação dos mortos,
e se mostra tão insaciável como a morte;
ele junta para si todas as nações,
e engloba em si todos os povos.*

Cinco maldições

6 Porventura não se entregarão todos esses
a compor sátiras sobre ele,
a causticá-lo com zombarias e alusões picantes e a dizer:
Ai daquele que amontoa o bem alheio! – Até quando? –
E do que acumula sobre si o peso da dívida!*
7 Porventura não se levantarão de repente os teus credores,
e não surgirão os teus opressores?
Tu te tornarás presa deles.
8 Visto que despojaste numerosas nações,
te despojarão os outros povos que restam,
por causa do sangue humano derramado e das violências praticadas
contra a terra, as cidades e as populações.
9 Ai daquele que procura lucros criminosos para a sua casa,
e que quer colocar bem alto o seu ninho,
para escapar ao golpe da adversidade!

10 Teus desígnios cobriram de vergonha a tua família,
pois, destruindo muitos povos, fizeste mal a ti mesmo,
11 porque as pedras das muralhas clamam vingança,
e fazem-lhe eco as vigas de madeira.
12 Ai daquele que constrói uma cidade a preço de sangue,
que funda uma cidade na iniquidade!
13 Não é esta uma ordem do Senhor dos exércitos:
Que os povos trabalhem para o fogo,
e as nações se fatiguem para o nada?
14 Porque a terra se encherá do conhecimento
da glória do Senhor,
como o fundo do mar está coberto de suas águas.*
15 Ai daquele que dá de beber aos outros,
misturando à bebida um veneno que os embriague,
para ver a sua nudez!
16 Serás saciado de opróbrio, não de glória;
bebe, também tu, e embriaga-te!
Sobre ti se voltará a taça apresentada pela mão do Senhor,
e a abjeção cairá sobre a tua glória,*
17 porque a violência praticada contra o Líbano pesará sobre ti,
e os estragos dos animais te farão tremer,
por causa do sangue humano derramado e das violências praticadas
contra a terra, as cidades e as populações.
19 Ai daquele que diz à madeira: “Desperta!”.
E à pedra: “Levanta-te!”.
Não se ouvirá mais que silêncio.
Ei-lo coberto de ouro e de prata,
mas não há nele sopro algum de vida.*
18 De que serve a imagem esculpida para que o escultor a talhe?
E o ídolo fundido, que só ensina mentiras,
para que o artífice nele ponha a sua confiança,
fabricando divindades mudas?
20 Mas o Senhor reside em sua santa morada;
silêncio diante dele, ó terra inteira!

Oração do profeta

3 1 Oração do profeta Habacuc. Em tom de lamentação.
2 Senhor, eu ouvi a vossa mensagem
e enchi-me de temor diante de vossa obra.
Fazei-a reviver no decorrer das idades,
no decorrer das idades tornai-a manifesta.
Em vossa ira, lembrai-vos da misericórdia!
3 Deus vem de Temã, o Santo vem do monte de Farã.
Sua majestade cobre os céus,
e a terra se enche de sua glória.*
4 Seu esplendor é deslumbrante como a luz,
de suas mãos brotam raios;
ali está o véu de seu poder.
5 A calamidade avança diante dele,
a febre ardente lhe segue as pegadas.
6 Levantando-se, sacode ele a terra, olha e faz tremer as nações.
Deslocam-se as montanhas eternas,
desfazem-se as colinas antigas,
e lhe abrem amplos caminhos!
7 Vejo em aflição as tendas da Etiópia,
tremem os pavilhões de Madiã.
8 Porventura é contra os rios que se inflama o Senhor,
é contra os rios que se desencadeia a vossa ira?
Ou é contra o mar que se acende o vosso furor,
quando montais em vossos cavalos e em vossos carros triunfais?
9 Mostra-se desnudado o vosso arco,
vossas flechas são as palavras que jurastes,
fendeis a terra e dela saem torrentes.*
10 À vossa vista tremem os montes,
cai uma tromba-d’água,
o abismo faz ouvir a sua voz,
e levanta as mãos para o alto.
11 O sol e a lua ficam em sua morada,
ao verem a luz de vossas flechas que voam,
e o brilho fulgurante de vossa lança.
12 Vós calcais a terra em vosso furor,

com a vossa cólera esmagais as nações.
13 Partistes para a guerra, para a salvação do vosso povo,
para a salvação do vosso Ungido.
Derrubastes o teto da casa do ímpio,
pusestes a nu os seus fundamentos até a base.*
14 Transpassastes com vossas setas a cabeça dos príncipes
que se precipitavam para nos dispersar,
soltando gritos de alegria, como para devorar
o infeliz em seu retiro.*
15 Lançastes vossos cavalos através do mar
no turbilhão das muitas águas.
16 Ao ouvir esse tumulto, minhas entranhas comoveram-se;
ao seu ruído meus lábios tremeram;
a cárie penetra nos meus ossos,
e meus passos vacilam debaixo de mim.
Esperarei em silêncio o dia da aflição,
que se há de levantar sobre o povo que nos oprime,*
17 porque então a figueira não brotará,
nulo será o produto das vinhas,
faltará o fruto da oliveira,
e os campos não darão de comer.
Não haverá mais ovelhas no aprisco,
nem gado nos estábulos.
18 Eu, porém, me regozijarei no Senhor.
Encontrarei minha alegria no Deus de minha salvação.
19 Javé, meu Senhor, é minha força;
ele torna meus pés ágeis como os da corça,
e me faz andar sobre os cimos.*
Ao mestre do canto. Para instrumentos de corda.

1,5. *Vede.* É a resposta do Senhor sob forma de oráculo: os caldeus virão aparentemente como justiceiros para vingar as iniquidades, insuportáveis ao profeta. Este Versículo é citado em At 13,41.

1,10. *Levanta montões:* para fazer aterros.

1,11. *Pratica:* sentido duvidoso.

1,12. *Não sois vós:* o profeta repreende suas próprias lamentações.

1,14. *Trataríeis:* assistindo impassível às violências dos caldeus, Deus cessaria de ser o protetor dos, homens, os quais seriam então comparados aos animais.

1,15. *Pega-os:* trata-se do conquistador estrangeiro que "pesca" os homens de Israel.

2,1. *O que ele vai responder.* o texto hebraico que traz – o que eu responderei - parece alterado.

2,4. *Eis que sucumbe:* o texto hebraico não oferece sentido satisfatório; está ligeiramente corrigido. O justo: este texto é citado em Rm 1,17; Gl 3,11. Os versículos 3-4 estão citados em Hb 10,37s.

2,5. *Contudo:* texto e sentido incertos.

2,6. *O bem alheio:* recebido em empréstimo. A terra conquistada seria então considerada como um empréstimo, do qual o conquistador teria de. prestar contas.

2,14. Porque a terra: os esforços dos povos são vãos. Só a Deus é reservado o triunfo no mundo inteiro.

2,16. *Até o delírio:* segundo o texto grego. *O hebraico traz:* mostra o teu prepúcio.

2,19. *Ai:* os versículos 18 e 19 foram invertidos para restabelecer a simetria das cinco estrofes de maldições.

3,3. A aparição divina (vv. 3-7) será seguida do combate de Deus contra os seus inimigos (8-15).

3,9. *Vossas flechas:* texto alterado.

3,13. *Vosso Ungido:* o povo eleito, ou o príncipe, em geral.

3,14. O texto deste versículo está alterado.

3,16. *Ao ouvir:* o profeta exprime aqui os sentimentos que lhe provocou a grandiosa visão precedente.

3,19. *Ao mestre do canto:* esta anotação teria o seu lugar normal no princípio do poema; é destinada aos executantes, como é o caso de vários salmos com os quais o presente poema tem grandes analogias.

SOFONIAS

1 1 Oráculos do Senhor dirigidos a Sofonias, filho de Cusi, filho de
Godolias, filho de Amarias, filho de Ezequias, no tempo de Josias,
filho de Amon, rei de Judá.

Julgamento de toda a Criação

2 Destruirei tudo sobre a face da terra –
oráculo do Senhor;
3 farei perecer homens e animais,
aves do céu e peixes do mar;
exterminarei os ímpios com seus escândalos,
farei desaparecer os homens da superfície do mundo –
oráculo do Senhor.
4 Estenderei a mão contra Judá,
e contra os habitantes de Jerusalém,
e exterminarei desse lugar tudo o que resta de Baal,
até o nome de seus servos e de seus sacerdotes:*
5 os que se prostram nos terraços para adorar a imensidão dos astros;
os que se prostram e fazem juramentos;
ora em nome do Senhor, ora em nome de seu deus;*
6 e também os que se desviam do Senhor,
que não o buscam nem se preocupam com ele.

Dia do Senhor

7 Silêncio diante do Senhor Javé!
Porque o dia do Senhor está próximo,
o Senhor preparou um sacrifício,

santificou os seus convidados.*
8 No dia do sacrifício do Senhor,
castigarei os chefes e os príncipes reais,
e todos os que se vestem como os estrangeiros.
9 Castigarei naquele dia
todos os que forçam as soleiras das portas,
e enchem a casa de seu amo
de bens fraudulentos ou extorquidos com violência.*
10 Naquele dia – oráculo do Senhor –,
haverá muitos clamores à Porta dos Peixes,
gemidos do lado da cidade nova,
e um grande tumulto do lado das colinas.
11 Lamentai-vos, habitantes do bairro de Mactes,
porque todo o povo dos mercadores foi aniquilado,
todos os traficantes de prata foram exterminados.*
12 Naquele tempo, inspecionarei Jerusalém com lanternas,
castigarei os homens que, sentados em sua borra,
dizem consigo mesmos: “O Senhor não faz bem nem mal.”*
13 Seus bens serão entregues à pilhagem,
suas moradas serão saqueadas.
Edificarão casas, mas não as habitarão,
plantarão vinhas, mas não beberão de seu vinho.
14 Eis que se aproxima o grande dia do Senhor!
Ele se aproxima rapidamente.
Terrível é o ruído que faz o dia do Senhor;
o mais forte soltará gritos de amargura nesse dia.
15 Esse dia será um dia de ira,
dia de angústia e de aflição,
dia de ruína e de devastação;
dia de trevas e escuridão,
dia de nuvens e de névoas espessas,
16 dia de trombeta e de alarme,
contra as cidades fortes e as torres elevadas.
17 Mergulharei os homens na aflição,
e eles andarão como cegos porque pecaram contra o Senhor.
Seu sangue será derramado como o pó, e suas entranhas como o lixo.

18 Nem sua prata nem seu ouro poderão salvá-los
no dia da cólera do Senhor.
Toda a terra será devorada pelo fogo de seu zelo,
porque ele aniquilará de repente toda a população da terra.

2 1 Curvai-vos, curvai-vos, gente sem pudor,
2 antes que nasça a sentença e o dia passe como a palha;
antes que caia sobre vós o ardor da ira do Senhor;
antes que caia sobre vós o dia da indignação do Senhor!*
3 Buscai o Senhor, vós todos, humildes da terra,
que observais a sua Lei;
buscai a justiça e a humildade:
talvez assim estareis ao abrigo no dia da cólera do Senhor.

Contra as nações

4 Com efeito, Gaza se tornará um deserto, e Ascalon uma solidão.
Os habitantes de Azoto serão expulsos em pleno meio-dia,
e os de Acaron serão exterminados.
5 Ai dos habitantes da costa do mar!
Ai do povo dos cretenses!
A palavra do Senhor foi pronunciada contra vós,
Canaã, terra dos filisteus:
“Irei te destruir de tal forma que ninguém te habitará mais”.*
6 A região do mar servirá de pasto para os pastores
e de aprisco para os rebanhos.
7 Esta casa pertencerá ao resto da casa de Judá;
eles apascentarão ali os seus rebanhos.
À noite, descansarão nas casas de Ascalon,
porque o Senhor, seu Deus, os visitará
e os restabelecerá.
8 Ouvi os insultos de Moab
e os ultrajes dos amonitas,
que saciaram o meu povo de injúrias,
e tomaram uma atitude insolente contra a sua terra.
9 Por isso, juro por minha vida –

oráculo do Senhor dos exércitos, o Deus de Israel –,
Moab será como Sodoma,
e os amonitas como Gomorra:
um campo de urtigas, uma região de sal,
um deserto eterno.
Os sobreviventes do meu povo os saquearão,
os que restarem da minha gente serão seus herdeiros.
10 Tal será o preço do seu orgulho,
por terem alardeado grandeza e insolência
com o povo do Senhor dos exércitos.
11 O Senhor lhes será um objeto de terror,
porque aniquilará todos os deuses da terra,
e virão prostrar-se diante dele – cada um na sua terra –
todos os habitantes das ilhas das nações.*
12 Também vós, ó etíopes,
sereis traspassados com minha espada!
13 Estenderá também a sua mão contra o Norte, destruirá a Assíria,
e reduzirá Nínive a um deserto árido como a estepe.
14 Rebanhos virão descansar ali, e animais dos vales;
nos seus capitéis virão alojar-se o pelicano e o ouriço.
Um murmúrio se ouvirá nas janelas,
haverá desolação nos seus limiares,
porque foi posto a descoberto o madeiramento de cedro.*
15 Ei-la, a cidade alegre e cheia de confiança em si mesma,
que dizia em seu coração: “Eu, e só eu!”.
Como se tornou ela um deserto, um covil de feras?
Todo o que passar por ela assobiará e agitará a mão.

Contra Jerusalém

3 1 Ai da cidade rebelde e abjeta, da cidade tirânica!
2 Ela não ouviu a voz, nem aceitou o aviso;
não confiou no Senhor,
nem se aproximou do Senhor, seu Deus.
3 Seus chefes estão no meio dela como leões que rugem;

seus juízes são como os lobos da noite
que nada guardam para a manhã seguinte.
4 Seus profetas são jactanciosos e impostores;
seus sacerdotes, profanadores de coisas santas
e violadores da lei.
5 O Senhor, que reside no meio dela, é justo, nada faz de errado;
cada manhã traz ele à luz a sua justiça,
sem nunca falhar, jamais.
O perverso, porém, não sabe o que é vergonha!
6 Exterminei as nações: seus chefes ficaram atarantados;
devastei suas ruas de tal modo
que ninguém mais passa por elas;
e suas cidades foram de tal forma arrasadas,
que já não resta nelas um habitante sequer.
7 Eu dizia: “Ao menos agora me temerás,
e aceitarás o aviso;
e sua casa não será destruída,
conforme o que eu tinha decidido contra ela”.
Eles, porém, aplicaram-se ainda mais
a perverter os seus caminhos.
8 Por isso, esperai-me – oráculo do Senhor –
até o dia em que me levantarei como testemunha,
porque resolvi congregar as nações
e reunir os reinos,
para descarregar sobre eles o meu furor,
todo o ardor de minha cólera;
porque toda a terra será devorada
pelo fogo de meu ressentimento.

Promessas de salvação

9 Então, darei aos povos lábios puros,
para que invoquem todos o nome do Senhor,
e o sirvam em um mesmo espírito de zelo.*
10 De além dos rios da Etiópia
virão os meus adoradores, meus filhos dispersos,

trazer-me a sua oferta.
11 Naquele dia, não serás mais confundida
por causa de todos os pecados que cometeste contra mim,
porque então tirarei do meio de ti
teus fanfarrões arrogantes;
não te orgulharás mais no meu santo monte.
12 Deixarei subsistir no meio de ti
um povo humilde e modesto,
que porá sua confiança no nome do Senhor.
13 Os que restarem de Israel se absterão do mal,
e não proferirão a mentira;
não se achará mais em sua boca língua enganosa,
porque serão apascentados e repousarão,
sem haver quem os inquiete.
14 Solta gritos de alegria, filha de Sião!
Solta gritos de júbilo, ó Israel!
Alegra-te e rejubila-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém!
15 O Senhor revogou a sentença pronunciada contra ti,
e afastou o teu inimigo.
O rei de Israel, que é o Senhor, está no meio de ti;
não conhecerás mais a desgraça.
16 Naquele dia, se dirão em Jerusalém:
"Não temas, Sião! Não se enfraqueçam os teus braços!
17 O Senhor, teu Deus, está no meio de ti como herói Salvador!
Ele anda em transportes de alegria por causa de ti,
e ele te renova seu amor.
Ele exulta de alegria a teu respeito*
18 como em um dia de festa".
Suprimirei os que te feriram,
tirarei a vergonha que pesa sobre ti.*
19 Exterminarei, naquele dia,
todos os teus opressores.
Salvarei os coxos, recolherei os dispersos,
farei deles um objeto de louvor,
e de sua vergonha uma glória para toda a terra,
20 no tempo em que eu vos reconduzir,
no tempo em que vos recolher,

porque farei de vós um objeto de glória e de louvor
entre todos os povos da terra,
quando eu tiver realizado a vossa restauração
sob os vossos olhos, diz o Senhor.

1,4. *Tudo o que resta:* isto supõe começada a reforma religiosa de Josias; mas pode-se também traduzir: Baal até o último resto.

1,5. *Que se prostram:* culto idolátrico das estrelas. O texto a seguir fala daqueles que, sem rejeitarem o verdadeiro Deus, admitiam o culto de certos ídolos; e, finalmente, fala dos indiferentes.

1,7. *Um sacrifício:* o massacre dos israelitas infiéis é aqui apresentado como um sacrifício ao qual Deus convida os invasores. Santificou: os que tomavam parte nos banquetes sagrados deviam ser santificados por meio de ritos de purificação.

1,9. *Forçam as soleiras das portas:* sentido obscuro.

1,11. *Bairro de Mactes:* quarteirão dá cidade baixa de Jerusalém.

1,12. *Em sua borra:* imagem daqueles que se dobram sobre si mesmos e não se movem, como o vinho por cima da borra.

2,1-2. Texto incerto.

2,5. Cretenses: ancestrais dos filisteus.

2,11. *Na sua terra:* sem ser preciso ir a Jerusalém para cumprir o seu dever de adoração.

2,14. *Posto a descoberto:* texto alterado.

3,9. *Num mesmo espírito de zelo:* literalmente de um mesmo ombro, como que levando juntos a mesma carga.

3,17. *E te renova:* sentido incerto.

3,18. Este versículo, muito obscuro, é traduzido segundo o grego, onde o sentido é mais aceitável.

AGEU

1 1 No segundo ano do reinado de Dario, no primeiro dia do sexto mês, a
palavra do Senhor foi dirigida pelo profeta Ageu ao governador de Judá,
Zorobabel, filho de Salatiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Josedec,
nestes termos:*

Primeiro oráculo

2 “Eis o que diz o Senhor dos exércitos: este povo diz: não é ainda
chegado o momento de reconstruir a casa do Senhor”.
3 E a palavra do Senhor foi transmitida pelo profeta Ageu:* 4 “É então o
momento de habitardes em casas confortáveis, estando esta casa em ruínas?
Eis o que declara o Senhor dos exércitos:* 5 considerai o que fazeis! 6
Semeais muito e recolheis pouco; comeis e não vos saciais; bebeis e não
chegais a apagar a vossa sede; vestis, mas não vos aqueceis; e o operário
guarda o seu salário em saco roto! 7 Assim fala o Senhor dos exércitos:
refleti no que fazeis!* 8 Subi à montanha, trazei madeira e reconstruí a
minha casa; ela me será agradável e nela serei glorificado, – oráculo do
Senhor.
9 Esperastes uma abundante colheita e esta foi magra; dissipei com um
sopro o que queríeis armazenar. Por quê? – oráculo do Senhor. Porque
minha casa está em ruínas, enquanto cada um de vós só tem cuidado da sua.
10 Por isso, o céu negou o seu orvalho e a terra, os seus frutos. 11 Sequei
terras e colinas, trigo, mosto e óleo, todo o fruto da terra, homens e animais,
tudo o que produz o trabalho de vossas mãos”.
12 Zorobabel, filho de Salatiel, com o sumo sacerdote Josué, filho de
Josedec, e todo o resto do povo, ouviram a voz do Senhor, seu Deus, e as
palavras que lhes dirigiu o profeta Ageu da parte do Senhor. E todo o povo
temeu o Senhor.

13 Ageu, enviado do Senhor, falou ao povo segundo o mandato que ele
tinha recebido do Senhor: “Estou convosco – oráculo do Senhor”. 14 Então,
o Senhor inspirou coragem a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de
Judá, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Josedec, bem como a todo o resto
do povo: todos puseram-se a trabalhar na construção da casa do Senhor dos
exércitos, seu Deus, 15 aos vinte e quatro dias do sexto mês.

Segundo oráculo

2 1 No segundo ano do reinado de Dario, no vigésimo primeiro dia do
sétimo mês, a palavra do Senhor fez-se ouvir por intermédio do profeta
Ageu, nestes termos: 2 “Fala ao governador de Judá, Zorobabel, filho de
Salatiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de Josedec, e ao resto do povo. 3
Haverá alguém entre vós que tenha visto esta casa em seu primeiro
esplendor? E em que estado a vedes agora! Tal como está, não parece ela
insignificante aos vossos olhos? 4 Todavia, ó Zorobabel, tem ânimo, diz o
Senhor. Coragem, Josué, filho de Josedec, sumo sacerdote! Coragem todos
vós, habitantes da terra, diz o Senhor. Mãos à obra! Eu estou convosco –
oráculo do Senhor dos exércitos. 5 Segundo o pacto que fiz convosco
quando saístes do Egito, meu Espírito habitará convosco. Não temais. 6
Porque isto diz o Senhor dos exércitos: Ainda um pouco de tempo, e
abalarei céu e terra, mares e continentes;* 7 sacudirei todas as nações,
afluirão riquezas de todos os povos e encherei de minha glória esta casa, diz
o Senhor dos exércitos. 8 A prata e o ouro me pertencem – oráculo do
Senhor dos exércitos. 9 O esplendor desta casa sobrepujará o da primeira –
oráculo do Senhor dos exércitos. 10 Sim, farei reinar a paz neste lugar, diz o
Senhor dos exércitos”.

Terceiro oráculo

No segundo ano do reinado de Dario, no vigésimo quarto dia do nono
mês, a palavra do Senhor fez-se ouvir pelo ministério do profeta Ageu,
nestes termos: 11 “Isto diz o Senhor dos exércitos: propõe aos sacerdotes
esta questão: 12 Suponhamos que um homem traga na orla da sua veste

carne consagrada. Se ele tocasse com esta veste o pão, ou o guisado, ou o vinho, ou o óleo, ou qualquer outro alimento, porventura se tornaria santo tal objeto?”. “Não” – responderam os sacerdotes –. 13 “Mas, suponhamos” – replicou Ageu – “que alguém esteja manchado por ter tocado um cadáver; se ele tocar qualquer dessas coisas, ficará ela impura?” “Sim, ficará impura” – responderam os sacerdotes –.* 14 Então, Ageu retomou a palavra e disse: “Assim é este povo, assim é esta nação diante de mim – oráculo do Senhor; assim também é o trabalho de suas mãos: tudo o que me oferecem ali está manchado.* 15 Prestai toda a atenção pois, a partir de hoje e para sempre. Antes que se começasse a colocar pedra sobre pedra no Templo do Senhor, que vos acontecia? 16 Um feixe de trigo, do qual se esperava vinte medidas de grãos, não dava mais que dez; uma cuba de vinho de cinquenta medidas não dava mais que vinte; 17 mandei ferrugem, mangra e saraiva para destruir o trabalho de vossas mãos, e não vos voltastes para mim – oráculo do Senhor. 18 Prestai toda a atenção no que vai acontecer a partir deste dia, a partir do vigésimo quarto dia do nono mês, dia em que foram lançadas as pedras de fundamento da casa do Senhor. Prestai toda a atenção! 19 Vede se o grão falta ainda nos celeiros, se a vinha, a figueira, a romãzeira e a oliveira continuam improdutivas... porque a partir deste dia derramarei a minha bênção”.

Quarto oráculo

20 A palavra do Senhor foi dirigida pela segunda vez a Ageu no vigésimo quarto dia do mês, nestes termos: 21 “Vai ter com o governador de Judá, Zorobabel, e dize-lhe: 22 Abalarei o céu e a terra, derrubarei o trono de todos os reis, aniquilarei o poder das nações, destruirei os carros e suas equipagens; cavalos e cavaleiros cairão, e eles se matarão mutuamente a golpes de espada. 23 Naquele dia – oráculo do Senhor, – eu te tomarei, ó Zorobabel, filho de Salatiel, meu servo – oráculo do Senhor –, e te conservarei como se conserva um sinete. Porque é a ti que escolhi – oráculo do Senhor dos exércitos”.*

1,1. *Dia:* os quatro oráculos deste livro são datados com uma precisão excepcional.

1,3. *E a palavra:* este versículo inteiro parece ser um acréscimo ao texto original.

1,4. *Esta casa:* o templo.

1,7. *Fazeis:* este versículo parece ter sido deslocado. Seu lugar normal seria antes do versículo 9.

2,6. Texto, citado em Hb 12,26.

2,13. *Impura:* sobre estas impurezas e santidades rituais, ver Lv 6,20; 22,4.

2,14. Trabalho de suas mãos: os frutos da terra, as colheitas. Ver 1,9; Dt 24,19.

2,23. *Sinete*: o selo pessoal era uma das coisas mais preciosas que se tinha. Entre os antigos ele selava todo ato jurídico. Ver 1Rs 21,8.

ZACARIAS

PRIMEIRA PARTE: VISÕES

1 **1** No oitavo mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do
Senhor foi dirigida ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de
Ado, nestes termos:

Exortação à conversão

2 “O Senhor estava profundamente irritado contra os vossos pais.* **3** Dize
a (este povo): eis o que diz o Senhor dos exércitos: voltai a mim – oráculo
do Senhor dos exércitos – e eu voltarei a vós – oráculo do Senhor dos
exércitos. **4** Não sejais como vossos pais a quem os profetas de outrora
clamaram, dizendo: eis o que diz o Senhor dos exércitos: deixai vossos
maus caminhos e vossas más ações; e eles não ouviram, não prestaram
atenção aos meus avisos – oráculo do Senhor. **5** Onde estão vossos pais?
Podem porventura os profetas viver eternamente? Quanto aos avisos e às
ordens que encarreguei os meus servos, os profetas, de transmitir ao povo,
não foram eles executados junto de vossos pais? **6** Por isso, vossos pais
caíram em si mesmos e, confusos, confessaram: o Senhor dos exércitos
tratou-nos como tinha resolvido proceder conosco, segundo o nosso
proceder e as nossas obras”.

Visão dos cavalos

7 No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês (o mês de Sabat) do
segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor foi dirigida ao
profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ado, nestes termos: 8 tive uma
visão durante a noite. Percebi, entre as murtas do fundo do vale, um homem
montado num cavalo vermelho, e atrás dele estavam cavalos ruços, alazões
e brancos.* 9 Eu perguntei: “Meu senhor, que cavalos são estes?”. E o anjo
porta-voz respondeu-me: “Vou explicar-te”. 10 O homem que se encontrava
entre as murtas respondeu: “Estes são os mensageiros que o Senhor mandou
para percorrer a terra”. 11 Então, os cavaleiros disseram ao anjo do Senhor
que permanecia entre as murtas: “Acabamos de percorrer toda a terra, e
vimos que toda a terra está em tranquilidade e descanso”. 12 O anjo do
Senhor disse: “Senhor dos exércitos! Até quando ficareis insensível à sorte
de Jerusalém e das cidades de Judá? Já faz setenta anos que estais irritado
contra elas!”. 13 O Senhor respondeu ao anjo que me falava, e disse-lhe
boas palavras, cheias de consolação. 14 E o anjo disse-me: “Proclama o
seguinte: eis o que diz o Senhor dos exércitos: estou animado de ardente
amor por Jerusalém e por Sião; porém, sumamente irritado contra as nações
que vivem despreocupadas. 15 Eu só estava ligeiramente agastado contra
Israel, mas estas nações ultrapassaram a medida. 16 Por isso, eis o que diz o
Senhor: volto novamente para Jerusalém cheio de compaixão; minha casa
será nela reedificada – oráculo do Senhor dos exércitos – e o cordel será
estendido sobre Jerusalém. 17 Farás a proclamação seguinte: eis o que diz o
Senhor dos exércitos: minhas cidades terão de novo muitas riquezas; o
Senhor será a consolação de Sião, e a sua escolha cairá novamente sobre
Jerusalém”.

Os quatro chifres

2 1 Levantando os olhos, vi quatro chifres; 2 e perguntei ao porta-voz:
“Meu senhor, que chifres são estes?”. Ele respondeu-me: “Estes são os
chifres que dispersaram Jerusalém e Judá”.* 3 O Senhor mostrou-me então
quatro ferreiros. 4 Eu perguntei: “Esses, que vêm fazer?”. “Os chifres” –
respondeu-me ele – “haviam dispersado Judá de tal forma que ninguém
mais ousava levantar a cabeça; mas eis que vieram esses ferreiros para

destruí-los, para abater os chifres que as nações tinham levantado contra a terra de Judá, a fim de dispersar os seus habitantes.”

Libertação de Sião

5 Levantando os olhos, olhei e vi um homem que tinha na mão um cordel
de agrimensor. **6** Perguntei-lhe: “Aonde vais?”. “A Jerusalém” – respondeu
ele –, “para ver qual é a sua largura e o seu comprimento.” **7** O anjo porta-
voz conservava-se imóvel, quando veio ao seu encontro outro anjo que lhe
disse: **8** “Corre! Fala a este jovem. Dize-lhe: Jerusalém vai ficar sem muros,
por causa da multidão de homens e de animais que haverá no meio dela.* **9**
Eu mesmo – oráculo do Senhor – serei para ela um muro de fogo que a
cercará; serei no meio dela a sua glória”.
10 “Oh! Oh! Fugi para longe da terra do Norte, porque eis que vos
espalho pelos quatro ventos do céu – oráculo do Senhor. **11** Salva-te, filha de
Sião, tu que agora habitas na cidade de Babel! **12** Porque isto declara o
Senhor dos exércitos que me enviou, depois da provação, contra as nações
que vos despojaram: quem vos toca, toca a menina dos meus olhos. **13** Eis
que vou levantar a minha mão contra essas nações, e elas serão a presa de
seus escravos: assim sabereis que fui enviado pelo Senhor dos exércitos. **14**
Solta gritos de alegria, regozija-te, filha de Sião. Eis que venho residir no
meio de ti – oráculo do Senhor. **15** Naquele dia, se achegarão muitas nações
ao Senhor, e se tornarão o meu povo: habitarei no meio de ti, e saberás que
fui enviado a ti pelo Senhor dos exércitos. **16** O Senhor possuirá Judá como
seu domínio, e Jerusalém será de novo sua cidade escolhida. **17** Toda
criatura esteja em silêncio diante do Senhor: ei-lo que surge de sua santa
morada.”

Visão sacerdotal

3 **1** O Senhor mostrou-me o sumo sacerdote Josué, de pé diante do anjo do
Senhor; Satã estava à sua direita como acusador.* **2** O anjo do Senhor
disse a Satã: “O Senhor te confunda, Satã! Confunda-te o Senhor que
escolheu Jerusalém. Josué não é porventura um tição escapado ao

incêndio?”.* 3 Josué, vestido com roupas sujas, estava de pé diante do anjo
do Senhor.* 4 O Senhor falou àqueles que estavam à volta dele, dizendo:
“Tirai-lhe essas roupas sujas”. Depois disse a Josué: “Eis que tirei de ti a
tua imundície e te revesti de roupa de festa”.
5 E acrescentou: “Ponde-lhe na cabeça uma tiara limpa”. Eles puseram-lhe
na cabeça uma tiara limpa e fizeram-no mudar de vestes em presença do
anjo do Senhor. 6 Em seguida, o anjo do Senhor declarou a Josué: 7 “Eis o
que diz o Senhor dos exércitos: se andares nos meus caminhos e fores fiel
no meu serviço, governarás a minha casa, guardarás os meus átrios e eu te
darei lugar entre estes que estão aqui diante de mim. 8 Ouve, ó Josué, sumo
sacerdote, tu e teus colegas que se sentam diante de ti – porque são pessoas
de presságio: porque eis que farei vir o meu servo Rebento.* 9 Eis a pedra
que pus diante de Josué; sobre essa pedra estão sete olhos; gravarei eu
mesmo sobre ela a inscrição – oráculo do Senhor dos exércitos – e em um
só dia tirarei o mal desta terra. 10 Naquele dia – oráculo do Senhor dos
exércitos – convidareis uns aos outros para debaixo de sua vinha e de sua
figueira”.*

O candelabro

4 1 O anjo voltou e despertou-me, como a um homem a quem tiram do
sono. 2 E perguntou-me: “Que vês?”. “Vejo um candelabro todo de
ouro” – respondi – “que tem um reservatório no alto, sete lâmpadas em
redor e ainda sete bicos para as lâmpadas colocadas em cima do candelabro.
3 Junto deste, duas oliveiras colocadas de um e de outro lado do
reservatório.”
4 Perguntei de novo ao porta-voz: “Meu Senhor, que coisas são estas?”. 5
Ele respondeu: “Não sabes o que isso significa?”. Respondi: “Não, meu
Senhor”. 6 Então, ele explicou: “Este é o oráculo do Senhor a respeito de
Zorobabel: não pelo poder, nem pela violência, mas sim pelo meu Espírito é
que ele cumprirá a sua missão – oráculo do Senhor.* 7 Quem és tu, ó grande
monte? Diante de Zorobabel não passas de uma planície! Ele porá a pedra
de remate em meio de aclamações: Graças, graças a ela!”.
8 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 9 “As mãos de
Zorobabel lançaram os fundamentos desta casa; suas mãos levarão a bom

termo a sua construção. Assim saberás que fui enviado a vós pelo Senhor dos exércitos. **10** Por que, pois, desprezar esses humildes começos? Eles se alegrarão quando virem o fio de prumo na mão de Zorobabel”.

Então, ele me explicou: “Estes sete olhos são os olhos do Senhor, que discorrem por toda a terra”. **11** Perguntei-lhe ainda: “Que significam as duas oliveiras que estão de um e de outro lado do candelabro?”. **12** E interroguei de novo: “Que significam estes dois ramos de oliveira, que deixam correr o ouro por dois tubos de ouro?”.* **13** “Não sabes o que isto significa?” “Não, meu Senhor.” **14** Ele explicou: “São os dois ungidos do Senhor que assistem diante do Senhor de toda a terra.”

O livro volante

5 **1** Levantando os olhos, olhei e vi um rolo manuscrito que voava. **2** (O anjo) disse-me: “Que vês?”. “Um rolo que voa” – respondi – “o qual tem vinte côvados de comprimento por dez de largura.” **3** Ele disse-me: “Isto é a Maldição que se espalha sobre toda a terra. Todo ladrão será expulso por ela, e todo perjuro será lançado fora por ela. **4** Eu a deixarei espalhar-se por toda a parte – oráculo do Senhor – e ela forçará a casa do ladrão e a do perjuro; ela se alojará na casa de cada um deles e a aniquilará com a sua madeira e as suas pedras”.

O efá

5 O anjo porta-voz aproximou-se e disse-me: “Levanta os teus olhos e vê o que vem lá!”. **6** Eu disse: “O que é?”. Ele respondeu: “É um efá que aparece” – e acrescentou –: “É a iniquidade deles por toda a terra”. **7** Eis que foi levantada a tampa de chumbo, e vi uma mulher instalada no efá. **8** “Esta mulher” – disse ele – “é a Iniquidade!” Prendeu-a no efá e tapou a boca do efá com o disco de chumbo. **9** Então, levantei os olhos e olhei: apareceram duas mulheres, e o vento soprava em suas asas. Tinham asas como de cegonha e levantaram o efá entre o céu e a terra. **10** Perguntei então ao porta-voz: “Aonde vão elas com o efá?”. **11** Ele respondeu-me: “Vão

construir-lhe uma casa na terra de Senaar, estabelecê-la ali e fixá-la no seu lugar”.*

Os quatro carros

6 1 Levantando de novo os olhos, olhei e vi quatro carros que saíam
dentre duas montanhas: estas eram montanhas de bronze.* 2 No
primeiro carro havia cavalos vermelhos; no segundo, cavalos negros; 3 no
terceiro, cavalos brancos; e no quarto, cavalos baios. 4 Tomando então a
palavra, perguntei ao anjo que falava comigo: “Que carros são esses, meu
Senhor?”. 5 Ele respondeu-me: “Eles vão para os quatro ventos do céu e
deixam o lugar onde se apresentaram diante do Senhor de toda a terra. 6 Os
cavalos negros dirigem-se para o Norte; os brancos, para o Ocidente; os
baios, para o Sul”. 7 Partiram fogosos e procuraram lançar-se para percorrer
a terra. O Senhor disse-lhes: “Ide, percorrei a terra!”. E eles puseram-se a
percorrer a terra. 8 Ele chamou-me e disse: “Olha, os que se dirigem para o
Norte vão saciar a minha cólera contra a terra do Norte”.*
9 A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: 10 “Vai e recebe a
oferta da comunidade, os dons de Heldai, Tobias e Idaías; vai hoje mesmo à
casa de Josias, filho de Sofonias, pois se dirigiram para lá de volta da
Babilônia.* 11 Tomarás prata e ouro e farás uma coroa, que porás sobre a
cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Josedec,* 12 e lhe dirás: Assim
fala o Senhor dos exércitos: Eis o homem, cujo nome é Rebento; alguma
coisa vai germinar de sua linhagem. 13 Ele é que reconstruirá o Templo do
Senhor: usará insígnias reais e se sentará como rei sobre o seu trono; terá
um sacerdote à sua direita, e reinará a perfeita paz entre eles. 14 A coroa
será conservada no Templo do Senhor em memória de Heldai, Tobias e
Idaías, como também de Josias, filho de Sofonias. 15 Virão, então, aqueles
que se acham distantes para trabalhar na construção do Templo do Senhor, e
sabereis que fui enviado a vós pelo Senhor dos exércitos. Tudo isso há de
realizar-se, se fordes dóceis à voz do Senhor, vosso Deus”.

A questão dos jejuns

7 1 No quarto ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor foi dirigida a
Zacarias no quarto dia do nono mês (mês de Casleu). 2 Ora, Betel havia
delegado Sarasar e Regem-Melec com seus homens* 3 para apresentarem
ao Senhor as suas orações e fazerem aos sacerdotes do Templo do Senhor e
aos profetas esta pergunta: “Porventura precisamos nós de chorar no quinto
mês e jejuar, como o fazemos desde há muito tempo?”. 4 A palavra do
Senhor foi-me dirigida nestes termos: 5 “Declara a todo o povo e aos
sacerdotes: Vós tendes, com efeito, jejuado e chorado no quinto e no sétimo
mês, durante estes setenta anos. Mas foi realmente por meu respeito que o
fizestes? 6 Quando comeis e bebeis não sois vós que comeis e bebeis? 7 Não
reconheceis nisso o ensinamento do Senhor transmitido pela boca dos
antigos profetas, no tempo em que Jerusalém era habitada em paz, ela e as
cidades circunvizinhas, e quando a região do Sul e a da planície eram ainda
habitadas?”.*
8 A palavra do Senhor foi dirigida a Zacarias nestes termos:* 9 “O Senhor
dizia: julgai segundo a verdadeira justiça; cada um de vós tenha bom
coração e seja compassivo para com o seu irmão. 10 Não oprimais a viúva
nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, e não trameis em vossos
corações maus desígnios uns contra os outros.” 11 Eles, porém, não
quiseram escutar: voltaram-me as costas, revoltados, e taparam os ouvidos
para nada ouvir. 12 Endureceram o seu coração como um diamante, para não
entenderem as instruções e as palavras que o Senhor dos exércitos lhes
dirigia pelo seu Espírito, por meio dos antigos profetas. Por isso, o Senhor
dos exércitos indignou-se vivamente contra eles. 13 Ele os chamou em vão,
e não foi atendido! “Por isso – oráculo do Senhor dos exércitos –, não os
ouvi quando clamaram a mim. 14 Dispersei-os por todas as nações que lhes
eram desconhecidas; depois que partiram, a terra ficou abandonada e
ninguém mais transitou por ela. Transformaram em um deserto uma terra de
delícias.”

Oráculo de restauração

8 1 A palavra do Senhor foi-me de novo dirigida nestes termos: Eis o que
diz o Senhor dos exércitos: 2 consumo-me de ardente amor por Sião;
estou animado em favor dela de uma violenta cólera.

3 Assim fala o Senhor: eis que volto a Sião, venho residir em Jerusalém.
Jerusalém se chamará a cidade-fidelidade, e a montanha de Sião, a
montanha-santidade.
4 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: serão vistos ainda velhos e velhas
sentados nas praças de Jerusalém, tendo cada um na mão o seu bastão. 5 As
praças da cidade regurgitarão de meninos e meninas que brincarão nas suas
praças.
6 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: se isso parecer um milagre aos
olhos dos sobreviventes desse povo, naqueles dias, acaso será impossível
aos meus olhos? – oráculo do Senhor dos exércitos.
7 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: vou libertar o meu povo, tirá-lo
das terras do Levante e do Poente 8 e conduzi-lo a Jerusalém, onde habitará;
será o meu povo e eu serei o seu Deus na fidelidade e na justiça.
9 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: confortem-se vossas mãos, vós
todos que agora ouvis os oráculos pronunciados pela boca dos profetas, e
que datam da época em que foram lançados os fundamentos para a
reconstrução do templo. 10 Até o presente, não havia salário para o trabalho
dos homens nem dos animais, e não existia segurança alguma contra o
inimigo para aquele que cuidava de seus afazeres; eu tinha deixado todos os
homens uns contra os outros. 11 Mas agora não quero tratar os sobreviventes
deste povo como nos dias de outrora – oráculo do Senhor dos exércitos. 12
Farei com que tudo prospere: a vinha dará a sua uva e a terra, os seus frutos;
o céu derramará o seu orvalho, e darei aos sobreviventes deste povo a posse
de todos esses bens. 13 Fostes um objeto de maldição entre as nações, ó
casas de Judá e de Israel! Mas vou libertar-vos e sereis uma bênção.
14 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: eu decidira fazer-vos mal quando
vossos pais excitaram a minha cólera – diz o Senhor dos exércitos – e não
voltei atrás! 15 Assim, resolvo agora fazer o bem a Jerusalém e à casa de
Judá. Não temais. 16 Eis o que deveis fazer: falai a verdade uns aos outros;
julgai às portas de vossas cidades segundo a justiça e a sinceridade.* 17 Não
maquineis o mal em vossos corações contra o próximo; não jureis falso,
porque aborreço tudo isso – oráculo do Senhor. 18 A palavra do Senhor dos
exércitos foi-me dirigida nestes termos: 19 eis o que diz o Senhor dos
exércitos: o jejum do sexto mês como também os do quinto e do nono serão
doravante para Judá dias de regozijo e de alegria, dias de festa.
20 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: virão ainda muitos povos e
habitantes de grandes cidades: 21 os habitantes de uma cidade convidarão os

habitantes de outra, dizendo: “Vamos e roguemos ao Senhor! Busquemos o Senhor dos exércitos!”. – Também eu irei. – 22 Virão muitos povos e poderosas nações buscar o Senhor dos exércitos em Jerusalém, e implorar a face do Senhor. 23 Eis o que diz o Senhor dos exércitos: naquele dia, dez homens de todas as línguas das nações tomarão um judeu pela orla de seu manto e dirão: queremos ir convosco, porque soubemos que Deus está convosco.

SEGUNDA PARTE: PERSPECTIVAS PARA O FUTURO (9–14)

9 **1** Oráculo.
A palavra do Senhor repousa na terra de Hadrac e de Damasco.
Porque ao Senhor pertencem as cidades de Aram,
assim como todas as tribos de Israel,*
2 e também em Emat, vizinha de Damasco,
e em Tiro e Sidônia, apesar de sua sabedoria.
3 Tiro levantou suas muralhas, amontoou prata como o pó,
e ouro como a lama dos caminhos.
4 Eis que o Senhor vai apoderar-se dela:
ele destruirá suas fortificações, o fogo a devorará.
5 Ao saber disso, Ascalon se apavorará, Gaza ficará tremendo,
e Acaron igualmente, vendo a sua esperança frustrada;
o rei desaparecerá de Gaza, Ascalon ficará desabitada!
6 Estranhos se instalarão em Azoto,
destruirei a soberba do filisteu.
7 Tirarei de sua boca o sangue que comia
e dos seus dentes as carnes abomináveis
e também ele será um resto para o nosso Deus.
Ele viverá como uma família de Judá,
Acaron será tratada como o jebuseu.*
8 Montarei guarda junto de minha casa, para protegê-la contra as idas e vindas;
o inimigo não oprimirá mais o meu povo,
porque doravante terei meus olhos sobre ele.

O Senhor protege Israel

9 Exulta de alegria, filha de Sião, solta gritos de júbilo, filha de Jerusalém;
eis que vem a ti o teu rei, justo e vitorioso;
ele é simples e vem montado num jumento,
no potro de uma jumenta.*
10 Ele suprimirá os carros de guerra na terra de Efraim,
e os cavalos de Jerusalém. O arco de guerra será quebrado.
Ele proclamará a paz entre as nações,
seu império se estenderá de um mar ao outro,
desde o rio até as extremidades da terra.*
11 Quanto a ti, por causa de tua aliança de sangue,
libertarei os teus cativos da fossa sem água.
12 Voltai, pois, para a vossa terra, vós que viveis de esperança.
Desde agora vos anuncio que vos indenizarei em dobro.
13 Eis que estiro Judá como um arco, tomo Efraim como flecha.
Suscitarei os teus filhos, ó Sião, contra os filhos da Grécia,
eu te tornarei como a espada de um valente.
14 O Senhor vai aparecer sobre eles; sua flecha fuzilará como o relâmpago;
ele vai tocar a trombeta e em meio à borrasca do sul aparecerá.
15 O Senhor dos exércitos protegerá Israel;
eles devorarão os atiradores de funda e os pisarão aos pés,
e beberão o seu sangue como vinho;
ficarão fartos como a taça dos sacrifícios,
e saturados como os chifres do altar.

Benefícios do Senhor

16 O Senhor, seu Deus, lhes assegurará a vitória.
Naquele dia, o rebanho de seu povo brilhará sobre a terra
como as pedras de um diadema.*
17 Que felicidade! Que beleza será a sua!
O trigo dará vigor aos jovens, e o vinho, (saúde) às donzelas.

10 1 Pedi chuvas ao Senhor para o tempo das águas tardias.
O Senhor faz brilhar o relâmpago,

proporciona chuva para todos e ao homem, a vegetação do campo.
2 Os terafins deram falsos oráculos,
os adivinhos só tiveram visões mentirosas;
contam sonhos vãos, e suas consolações são inúteis.
Por isso, o povo desgarrou-se como um rebanho
e se pôs a vagar por falta de pastor.

O Senhor reune o povo

3 Minha cólera inflama-se contra os pastores,
meu castigo vai cair sobre os bodes.
O Senhor dos exércitos visita o seu rebanho, a casa de Judá,
e a constitui seu cavalo de honra.
4 Dela há de provir a pedra angular; dela, o mastro da tenda;
dela, o arco de guerra; dela, todos os chefes.
5 Todos se portarão como valentes guerreiros,
que espezinham no combate a lama dos caminhos.
Eles batalharão porque o Senhor está com eles;
e serão confundidos os que vêm montados a cavalo.
6 Tornarei poderosa a casa de Judá, darei a vitória à casa de José;
eu os restabelecerei, porque me compadeci de sua sorte,
e eles serão como se eu não os houvesse jamais rejeitado,
porque eu sou o Senhor, seu Deus: eu os ouvirei.
7 Efraim será como um herói;
seu coração se alegrará, fortalecido pelo vinho;
seus filhos verão tudo isso e se alegrarão,
e seu coração exultará de júbilo no Senhor.
8 Vou assobiar e reuni-los, porque os resgatei;
serão tão numerosos como o eram outrora.
9 Eu os semeei por entre os povos,
mas eles de longe se recordarão de mim;
instruirão os seus filhos, e tornarão a voltar.
10 Eu os reconduzirei da terra do Egito,
eu os retirarei da Assíria e os levarei para a terra de Galaad e do Líbano,
e ali não haverá lugar bastante para eles.

11 Atravessarão o mar do Egito, e o Senhor ferirá as ondas do mar.
O leito do Nilo será descoberto.
A soberba da Assíria será humilhada, e o cetro do Egito será roubado.
12 O poder de Israel crescerá, graças ao Senhor,
e eles andarão no seu nome – oráculo do Senhor.

O bom e o mau pastor

11 1 Abre, ó Líbano, as tuas portas, e o fogo devore os teus cedros;
geme, cipreste, porque o cedro caiu.
2 As mais belas árvores foram abatidas!
Gemei, carvalhos de Basã, porque foi dizimada a floresta impenetrável.
3 Ouve-se o pranto dos pastores
porque foram arruinados os seus pastos, o seu orgulho.
Ouve-se o rugir dos leõezinhos,
porque foram devastadas as florestas do Jordão.
4 Eis o que diz o Senhor, meu Deus: 5 “Apascenta estas ovelhas destinadas ao matadouro, que são compradas e degoladas impunemente, cujos vendedores dizem: Bendito seja o Senhor! Eis que estou rico! – sem que nenhum pastor tenha compaixão delas. 6 Por minha vez, não pouparei mais os habitantes desta terra – oráculo do Senhor. Entregarei os homens uns aos outros e nas mãos de seu rei; devastarão o país e não livrarei ninguém de sua mão”. 7 Pus-me, então, a apascentar as ovelhas destinadas ao matadouro, as mais miseráveis do rebanho. Escolhi dois cajados, aos quais chamei respectivamente *Benevolência* e *União*, e comecei a apascentar o rebanho. 8 Despedi os três pastores desde o primeiro mês: eu estava cansado deles, e eles estavam desgostados de mim. 9 Eu declarei: “Não quero mais saber do ofício de pastor. Pereça o que perecer, morra o que morrer! Os que restarem, que se devorem uns aos outros”. 10 Tomando então Benevolência, meu cajado, quebrei-o, rompendo assim o pacto concluído com todos os povos. 11 Ele foi quebrado naquele dia e os mercadores de animais que me observavam perceberam que aquilo indicava um oráculo do Senhor. 12 Eu disse-lhes: “Dai-me o meu salário, se o julgais

bem ou, então, retende-o!”. Eles pagaram-me apenas trinta moedas de prata
pelo meu salário. 13 O Senhor disse-me: “Lança esse dinheiro no tesouro,
esta bela soma, na qual estimaram os teus serviços”. Tomei as trinta moedas
de prata e lancei-as no tesouro da casa do Senhor.* 14 Depois tomei o meu
cajado União e quebrei-o, rompendo assim o pacto de fraternidade entre
Judá e Israel.

15 O Senhor disse-me: “Aparelha-te agora como um mau pastor. 16 Estou
pronto a suscitar nesta terra um pastor que não terá cuidado das ovelhas que
perecem, não buscará as que se desgarram, não curará a que for ferida, nem
alimentará a sã; mas comerá a carne das melhores e lhes arrancará as
unhas.* 17 Ai do mau pastor que abandona o seu rebanho! Que a espada fira
o seu braço e o seu olho direito! Que seque seu braço e seja coberto de
trevas o seu olho direito!”.*

Libertação de Jerusalém e o dia do Senhor

12 1 Oráculo. Palavra do Senhor sobre Israel.
Oráculo do Senhor, que estendeu os céus, firmou a terra e formou o
sopro espírito que o homem tem dentro de si. 2 Eis o que farei de Jerusalém:
um copo inebriante para todos os povos circunvizinhos; também Judá será
cercado pelo inimigo com Jerusalém.

3 Naquele dia, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todas as nações:
todo o que se esforçar por levantá-la sairá ferido; todos os povos da terra se
juntarão contra ela. 4 Naquele dia – oráculo do Senhor –, ferirei de espanto
todos os cavalos, e de delírio os que montam neles. Abrirei os meus olhos
sobre a casa de Judá, e cegarei a cavalaria das nações. 5 Os chefes de Judá
reconhecerão em seu coração que a força dos habitantes de Jerusalém está
em seu Deus, o Senhor dos exércitos. 6 Naquele dia, farei dos chefes de
Judá como que um braseiro ardente sobre um monte de lenha, uma tocha
acesa no meio dos feixes: devorarão à direita e à esquerda todos os povos
da vizinhança, enquanto Jerusalém permanecerá firme e estável. 7 O Senhor
libertará primeiramente as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi
e dos habitantes de Jerusalém não se eleve demais em detrimento de Judá. 8
Naquele dia, o Senhor protegerá os habitantes de Jerusalém; o mais fraco
dentre eles será valente como Davi, e a casa de Davi surgirá como Deus,

como um anjo do Senhor. 9 Naquele dia, procurarei exterminar todo o povo
que vier contra Jerusalém. 10 Suscitarei sobre a casa de Davi e sobre os
habitantes de Jerusalém um espírito de boa vontade e de prece, e eles
voltarão os seus olhos para mim. Farão lamentações sobre aquele que
traspassaram, como se fosse um filho único; eles o chorarão amargamente
como se chora um primogênito!* 11 Naquele dia, haverá um grande luto em
Jerusalém, como o luto de Adad-Remom, no vale de Meguido. 12 A terra
inteira celebrará esse luto, família por família; a família da casa de Davi à
parte, com suas mulheres separadamente; 13 a família da casa de Natã à
parte, com suas mulheres separadamente; a família da casa de Levi à parte,
com suas mulheres separadamente; a família de Semei à parte, e suas
mulheres separadamente; 14 todas as outras famílias, cada uma à parte, e as
mulheres separadamente.

13 1 Naquele dia, jorrará uma fonte para a casa de Deus e para os
habitantes de Jerusalém, que apagará os seus pecados e suas
impurezas. 2 Naquele dia – oráculo do Senhor –, exterminarei da terra até os
nomes dos ídolos: não se falará mais deles; expulsarei os falsos profetas e
todo espírito impuro. 3 Se alguém intentar ainda dar um oráculo, seu pai e
sua mãe que o geraram o repreenderão: “Vais morrer, porque dizes mentiras
em nome do Senhor”. E quando ele proferir os seus oráculos, eles mesmos,
seu pai e sua mãe que o geraram, o transpassarão. 4 Naquele dia, os profetas
terão vergonha de suas visões proféticas, e não mais se cobrirão com o
manto de peles para mentir.* 5 Cada um dirá: “Não sou profeta, mas
lavrador, e possuo terras desde a minha juventude”. 6 Se alguém lhe disser:
“Que ferimentos são esses em tuas mãos?”. “São ferimentos que recebi na
casa de meus amigos” – responderá ele.*
7 Espada, levanta-te
contra o meu pastor,
contra o meu companheiro –
oráculo do Senhor dos exércitos. Fere o pastor,
que as ovelhas sejam dispersas:
Voltarei a minha mão
até mesmo contra os pequenos.*
8 Em toda a terra – oráculo do Senhor –, dois terços dos habitantes serão
exterminados e um terço subsistirá. 9 Mas farei passar este terço pelo fogo;
irei purificá-lo como se purifica a prata, irei prová-lo como se prova o ouro.

Então, ele invocará o meu nome, eu o ouvirei, e direi: “Este é o meu povo” – e ele responderá –: “O Senhor é o meu Deus”.

14 **1** Eis que vem o dia do Senhor, em que os teus despojos serão divididos no meio de ti. **2** Juntarei todas as nações ao redor de Jerusalém: a cidade será atacada e tomada, as casas serão destruídas, as mulheres, violadas; metade da cidade irá para o cativeiro, mas o resto do povo não será expulso. **3** Então, sairá o Senhor e pelejará contra aquelas nações: ele combaterá como o sabe fazer em tempo de guerra. **4** Naquele dia, os seus pés se apoiarão no monte das Oliveiras, defronte de Jerusalém, para o lado do Oriente, e o monte se dividirá em dois pelo meio, do Oriente ao Ocidente, formando assim um grande vale. Uma metade do monte se afastará para o Norte, a outra para o Sul. **5** Fugireis pelo vale aberto entre as montanhas, porque este vale se prolongará até o lugar do julgamento; e fugireis como fugistes do terremoto no tempo de Ozias, rei de Judá. Então, aparecerá o Senhor, vosso Deus, com todos os seus santos.*
6 Naquele dia, não haverá frio nem gelo. **7** Será um dia contínuo conhecido somente do Senhor, e não haverá sucessão de dia e noite, e a noite será clara. **8** Naquele dia, jorrará água corrente de Jerusalém, metade para o mar do nascente e metade para o mar do poente; jorrará tanto no verão como no inverno. **9** O Senhor reinará sobre toda a terra. Naquele dia, o Senhor será o único Deus e só o seu nome será invocado. **10** Toda a terra será aplanada, desde Gabaá até Remon, ao sul de Jerusalém. Jerusalém ocupará o seu lugar, e dominará desde a Porta de Benjamim até o lugar da Primeira Porta, até a Porta do Ângulo, e desde a torre de Hananeel até os lagares do rei. **11** Habitarão nela e não haverá mais interdito: Jerusalém estará verdadeiramente em segurança.

12 Eis a praga com que o Senhor vai ferir todos os povos que atacaram Jerusalém: apodrecerá sua carne, estando eles ainda de pé; seus olhos apodrecerão dentro de suas órbitas, e a língua lhes apodrecerá dentro da boca. **13** Naquele dia, o Senhor semeará o pânico no meio deles, de sorte que se atacarão mutuamente, e levantarão as mãos uns contra os outros. **14** Também Judá combaterá em Jerusalém; as riquezas serão juntadas de todas as nações vizinhas: ouro, prata e vestes em grande quantidade. **15** Cavalos, mulos, camelos, jumentos, e todo animal que se encontrar nos campos, serão feridos com a mesma praga.

16 Os que restarem de todas as nações que tiverem atacado Jerusalém
virão todos os anos adorar o rei, Senhor dos exércitos, e celebrar a festa dos
Tabernáculos. **17** Toda e qualquer família da terra que não subir a Jerusalém
para adorar o rei, Senhor dos exércitos, não receberá chuva! **18** Se a família
do Egito não subir nem vier, não haverá chuva para ela, mas será ferida com
a praga com que o Senhor ferirá todas as nações que não subirem a
Jerusalém para celebrar a festa dos Tabernáculos. **19** Este será o castigo do
Egito, como também de toda nação que não subir para celebrar a festa dos
Tabernáculos.

20 Naquele dia, se escreverá até mesmo nos chocalhos dos cavalos,
consagrado ao Senhor. Os caldeirões ordinários do Templo do Senhor serão
consagrados como as taças do altar. **21** Todo caldeirão, tanto em Jerusalém
como em Judá, será consagrado ao Senhor dos exércitos; todo aquele que
vier oferecer sacrifício poderá servir-se deles para cozinhar; e não haverá
mais traficantes naqueles dias na casa do Senhor dos exércitos.

1,2. Contra os vossos pais: este versículo parece estar fora de seu contexto; alguns críticos o inserem no texto do versículo 6.

1,8. *Murtas:* o grego traz montanhas. De todos os modos, trata-se aqui da decoração que os babilônios imaginavam possuir a casa dos deuses, a qual era defendida, entre outras coisas, pelas duas montanhas e por uma cortina de árvores. Ver 6,1.

2,2. *Judá*. O texto hebraico acrescenta: Israel.

2,8. *Jovem:* o que traz nas mãos o cordel. Sem muros: tradução literal Jerusalém será habitada como uma cidade aberta. Os muros não impedirão a expansão do povo, e a onipotência do Senhor será a sua defesa.

3,1. *Acusador:* Satã está pronto para apresentar seu requisitório ao tribunal da corte celeste.

3,2. *(Anjo do):* acrescentado segundo a versão siríaca.

3,3. *Sujas:* a ordem das frases parece ter sofrido alguma mudança; obtém-se um sentido mais satisfatório lendo o versículo 5 depois do versículo 4, e o versículo 4 antes do versículo 6.

3,8. *Pessoas de presságio:* a função importante exercida por Josué e seus conselheiros, função que vem de ser restaurada pela ação direta do Senhor, é o sinal de toda a restauração que vai ser feita em Jerusalém. Rebento: Zacarias prediz a vinda do Messias e o saúda sob um nome simbólico. Ver Jer 23,5; 33,15; Zc 6,12.

3,10. *De sua vinha e de sua figueira:* expressão consagrada, designando a calma do tempo de paz em Israel.

4,6. *Explicou:* a explicação só vem nos versículos 10 a 14. A sequência normal do texto é interrompida por um oráculo (6 a 10) referente a Zorobabel e relacionada com a situação descrita no 3. Esse oráculo deveria, portanto, ser lido no fim do 3 e não aqui.

4,12. *O ouro:* trata-se evidentemente do óleo. O texto hebraico está possivelmente alterado.

5,11. *Senaar:* Babilônia. No seu lugar: a terra dos falsos deuses é a morada por excelência da iniquidade, da qual a terra de Israel, terra santa, deverá se achar livre, quando vier o Messias.

6,1. *Duas montanhas:* ver 1,8.

6,8. *País do norte:* Babilônia. Destruindo o poder da Babilônia, Deus libertará seu povo. Outra tradução: Farão repousar o meu espírito na Terra do norte. Os exilados na Babilônia vão ser tomados pelo Espírito do Senhor e incitados por ele a trabalhar pelo retorno à sua terra.

6,10. *Da comunidade:* literalmente do cativeiro, daqueles que voltaram do cativeiro.

6,11. *Uma coroa:* e não coroas, como no hebraico e no grego, Ver v. 14.

7,2. *Betel:* tradução conjetural de uma passagem difícil.

7,7. *A região do sul e a da planície:* em hebraico, o Negueb e a Sefelá, regiões situadas, a primeira ao sul de Hebron e a segunda ao ocidente da montanha de Judá.

7,8. *Nestes termos:* essa fórmula de introdução está aqui fora de seu contexto.

8,16. Texto citado em Ef 4,25.

9,1. *Hadrac:* região da Síria, que tem Damasco por capital.

9,7. *Como o jebuseu:* por efeito de mútua aliança, os jebuseus conviviam em paz com Israel. Ver Js 15,63; 2Sm 24,16-21.

9,9. Texto citado em Mt 21,5; Jo 12,15.

9,10. *O rio:* o Eufrates.

9,16. Povo: tradução conjetural de um texto corrompido.

11,13. *Tesouro:* segundo o siriaco. O hebraico traz: oleiro. Ver a aplicação que é feita desse texto, à traição de Judas em Mt 26,15; 27,3-10.

11,16. *Unhas:* por esse processo, o pastor impedia que as ovelhas se deslocassem, facilitando assim a sua engorda.

11,17. *Olho direito:* um pequeno oráculo que parece falar da mesma situação, aparece em 13,7s.

12,10. Texto citado em Jo 19,37.

13,4. *Manto de peles:* o manto de peles era um dos atributos do profeta de profissão (ver 2Rs 1,8). João Batista adotará essa veste: Mt 3,4. Mas não é o hábito que faz o profeta: Mt 7,15.

13,6. *Ferimentos:* os profetas faziam às vezes incisões em sua carne, quando entravam em transe. Ver 1Rs 18,28.

13,7. Espada: este pequeno oráculo (7-9) parece estar aqui fora de seu contexto; estaria melhor situado depois de 11,17. Texto citado em Mt 26,31; Mc 14,27.

14,5. *Porque este vale:* texto incerto.

MALAQUIAS

1 **1** Oráculo. Palavra do Senhor dirigida a Israel por seu Mensageiro.* **2** “Eu vos amei” – diz o Senhor –. “E vós dizeis: em que nos amastes? Esaú não era, porventura, irmão de Jacó? – oráculo do Senhor. Contudo, amei Jacó **3** e aborreci Esaú, transformei suas montanhas em desertos solitários e entreguei sua herança aos chacais do deserto.* **4** Ainda que dissessem os edomitas: fomos destruídos, mas nos levantaremos de nossa ruína, eis o que diz o Senhor dos exércitos: que eles construam e eu destruirei; sua terra será chamada terra da impiedade, povo contra o qual irou-se o Senhor para sempre. **5** Vereis isto com os vossos olhos e direis: o Senhor é grande, mesmo para além do território de Israel!*

Profanação do serviço do Senhor

6 O filho respeita seu pai e o servo, seu senhor. Ora, se eu sou Pai, onde estão as honras que me são devidas? E se eu sou o Senhor, onde está o temor que se me deve? – diz o Senhor dos exércitos a vós, sacerdotes, que desprezais o seu nome e dizeis: que desprezo temos tido por teu nome? **7** Ofereceis sobre o meu altar alimentos impuros! E ousais dizer: Em que desprezamos o teu nome? E julgais que a mesa do Senhor seja de pouca importância. **8** Se ofereceis em sacrifício um animal cego, não haverá mal algum nisto? E, se trazeis um animal coxo e doente, não vedes mal algum nisto? Vai, pois, oferecê-lo ao teu governador; crês que lhe agradarias, que ele receberia bem? – diz o Senhor dos exércitos. **9** Ide agora rogar a Deus que nos perdoe! Tendo feito tudo isto com vossas próprias mãos, ele nos ouvirá favoravelmente? – diz o Senhor dos exércitos. **10** Vá, antes, um de vós e feche as portas. Não acendereis mais inutilmente o fogo no meu altar. Não tenho nenhuma complacência convosco – diz o Senhor dos exércitos – e nenhuma oferta de vossas mãos me é agradável. **11** Porque, do nascente ao poente, meu nome é grande entre as nações e em todo lugar se oferecem ao

meu nome o incenso, sacrifícios e oblações puras. Sim, grande é o meu nome entre as nações – diz o Senhor dos exércitos.* 12 Vós, porém, o profanais quando dizeis: A mesa do Senhor está manchada; o que nela se oferece é um alimento comum. 13 E dizeis ainda: Ai, que cansaço! E mostrais desprezo pelo altar. Trazeis o animal roubado, o coxo, o doente. Julgais que vou aceitá-lo de vossas mãos? – diz o Senhor. 14 Maldito seja o homem fraudulento que consagra e sacrifica ao Senhor um animal defeituoso, tendo no rebanho animais sadios! Sou um grande Rei – diz o Senhor – e o meu nome é temível entre as nações.”

Legislatura matrimonial

2 1 “A vós, ó sacerdotes, dou esta ordem: 2 Se não me ouvirdes, se não tomardes a peito a glória de meu nome – diz o Senhor dos exércitos –, lançarei contra vós a maldição, trocarei em maldições as vossas bênçãos; aliás, já o fiz, porque não tomastes a peito (as minhas ordens). 3 Eis que vou abater vosso braço, espalhar-vos esterco no rosto – o esterco de vossas festas – e sereis lançados fora com ele. 4 Então, sabereis que fui eu que vos dei esta ordem para que subsista o meu pacto com Levi – diz o Senhor dos exércitos.
5 A minha aliança com Levi foi um pacto de vida e prosperidade e também de temor, a fim de que ele temesse o meu nome; e ele temeu-me e sempre teve reverência por meu nome; 6 sua boca ensinou a verdade, e não se encontrou perversidade nos seus lábios. Andou comigo na paz e na retidão, e afastou do mal grande número de homens. 7 Porque os lábios do sacerdote guardam a ciência e é de sua boca que se espera a doutrina, pois ele é o mensageiro do Senhor dos exércitos.
8 Mas vós vos desviastes do caminho reto e fostes causa de muitos vacilarem na Lei; violastes o pacto de Levi – diz o Senhor dos exércitos. 9 Por isso, eu vos tornei desprezíveis e abjetos aos olhos de todo o povo, porque não guardastes os meus mandamentos e fizestes acepção de pessoas na aplicação da Lei.”

Santidade do matrimônio

10 “Acaso não é um mesmo o Pai de todos nós? Não foi um mesmo Deus
que nos criou? Por que razão somos pérfidos uns para com os outros,
violando assim o pacto de nossos pais? 11 Judá cometeu uma infâmia, a
abominação foi perpetrada em Israel e Jerusalém; com efeito, Judá profanou
o que é consagrado ao Senhor, porquanto amou e desposou a filha de um
deus estrangeiro.* 12 Que o Senhor extermine das tendas de Jacó todo
culpado, o que testemunha e o que responde, e o elimine dentre os que
apresentam uma oferta ao Senhor dos exércitos.*
13 Eis ainda outra maldade que cometeis: inundais de lágrimas, prantos e
gemidos o altar do Senhor, porque o Senhor não dá atenção alguma a vossas
ofertas e não se compraz no que lhe apresentais com vossas mãos.* 14 E
dizeis: Mas por quê?! É porque o Senhor foi testemunha entre ti e a esposa
de tua juventude. Foste-lhe infiel, sendo ela a tua companheira e a esposa de
tua aliança. 15 Porventura não fez ele um só ser com carne e sopro de vida?
E para que pende este ser único, senão para uma posteridade concedida por
Deus? Tende, pois, cuidado de vós mesmos, e que ninguém seja infiel à
esposa de sua juventude. 16 Quando alguém, por aversão, repudia a mulher
– diz o Senhor, Deus de Israel –, cobre de injustiça as suas vestes – diz o
Senhor dos exércitos. Tende, pois, cuidado de vós mesmos e não sejais
infiéis!”

O dia do Senhor

17 “Vós sois pesados ao Senhor com vossos discursos. E perguntais: O
quê? Nós o cansamos? – Sim! Porque dizeis: Aquele que faz o mal é bem
visto aos olhos do Senhor, que nele se compraz; ou: Onde está Deus para
julgar?”

Dízimos e ofertas

1 “Vou mandar o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E
imediatamente virá ao seu Templo o Senhor que buscais, o anjo da aliança

3 que desejais. Ei-lo que vem – diz o Senhor dos exércitos.* 2 Quem
estará seguro no dia de sua vinda? Quem poderá resistir quando ele
aparecer? Porque ele é como o fogo do fundidor, como a lixívia dos
lavadeiros. 3 Ele se sentará para fundir e purificar a prata; purificará os
filhos de Levi e os refinará, como se refinam o ouro e a prata; então, eles
serão para o Senhor aqueles que apresentarão as ofertas como convêm. 4 E a
oblação de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias
antigos, como nos anos de outrora. 5 Virei ter convosco para julgar vossas
questões e serei uma testemunha pronta contra os mágicos, os adúlteros, os
perjuros, contra os que retêm o salário do operário, que oprimem a viúva e
o órfão, que maltratam o estrangeiro e não me temem – diz o Senhor. 6
Porque eu sou o Senhor e não mudo; e vós, ó filhos de Jacó, não sois ainda
um povo extinto. 7 Desde os dias de vossos pais vos apartastes de meus
mandamentos e não os guardastes. Voltai a mim, e eu me voltarei para vós –
diz o Senhor dos exércitos. Vós, porém, dizeis: Mas voltar como? 8 Pode o
homem enganar o seu Deus? Por que procurais enganar-me? E ainda
perguntais: Em que vos temos enganado? No pagamento dos dízimos e nas
ofertas.* 9 Fostes atingidos pela maldição, e vós, nação inteira, procurais
enganar-me. 10 Pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para
que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência – diz o Senhor dos
exércitos – e vereis se não vos abro os reservatórios do céu e se não
derramo a minha bênção sobre vós muito além do necessário.* 11 Para vos
beneficiar afugentarei o gafanhoto, que não destruirá mais os frutos de
vossa terra e não haverá nos campos vinha improdutiva – diz o Senhor dos
exércitos.* 12 Todas as nações vos felicitarão, porque sereis terra de delícias
– diz o Senhor dos exércitos.

Justiça divina

13 Tendes proferido palavras violentas contra mim – diz o Senhor. E
perguntais: O que é que dissemos contra vós? 14 Dissestes: É trabalho
perdido servir a Deus. Que ganhamos com a obediência às suas ordens e
com as procissões de luto diante do Senhor dos exércitos? 15 Agora, temos
por ditosos os arrogantes e prosperam os que cometem a iniquidade; ousam,
até, tentar a Deus e escapam ao castigo. 16 Assim falavam os que temem o
Senhor. Mas o Senhor ouviu atento: diante dele foi escrito o livro que

conserva a memória daqueles que temem o Senhor e respeitam o seu nome.
17 Eles serão para mim um bem particular – diz o Senhor dos exércitos – no
dia em que eu agir; eu os tratarei benignamente como um pai trata com
indulgência o filho que o serve. 18 E vereis de novo que há uma diferença
entre justo e ímpio, entre quem serve a Deus e quem não o serve.

19 Porque eis que vem o dia, ardente como uma fornalha. E todos os
soberbos, todos os que cometem o mal serão como a palha; este dia que vai
vir os queimará – diz o Senhor dos exércitos – e nada ficará: nem raiz nem
ramos. 20 Mas sobre vós que temeis o meu nome se levantará o sol de
justiça que traz a salvação em seus raios. Saireis e saltareis, livres como os
bezerros ao saírem do estábulo. 21 Pisareis aos pés os ímpios, os quais serão
pó, sob a planta de vossos pés, no dia em que eu agir – diz o Senhor dos
exércitos.

Profeta Elias

22 Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a quem prescrevi
ordenações e mandamentos para todo o Israel, no monte Horeb.

23 Vou mandar-vos o profeta Elias, antes que venha o grande e temível
dia do Senhor, 24 e ele converterá o coração dos pais para os filhos, e o
coração dos filhos para os pais, de sorte que não ferirei mais de interdito a
terra.”*

1,1. *Mensageiro:* o nome Malaquias significa mensageiro em hebraico.

1,3. *Jacó:* alusão a Gn 25,23 e seguintes. Este texto é citado por São Paulo em Rm 9,13.

1,5. *Território:* considerava-se que os deuses só tinham ação no país em que eram honrados.

1,11. *Oblações puras:* alguns padres da Igreja viram neste texto um anúncio da Eucaristia.

2,11. *Filha de um deus estrangeiro:* uma mulher estrangeira ao povo de Israel e, por consequência, ao seu Deus. Sua presença só pode manchar a terra santa.

2,12. *O que testemunha e o que responde:* literalmente o que vela e o que responde, duas expressões equivalentes designando aquele que dá testemunho num processo. O profeta recusa ao acusado todo testemunho favorável.

2,13. *Prantos:* a aflição e as penitências são partes importantes do cerimonial do culto. Ver Sl 35.

3,1. *Virá:* trata-se da vinda do Messias que, tomando posse da Cidade Santa, põe fim a todos os distúrbios. Ver Mt 11,10; Mc 1,2; Lc 7,27.

3,8. *Dízimos e ofertas:* sobre este imposto nacional em favor do sacerdócio, ver Nm 18,8; Dt 12,6.11; 14,22; 18,1.

3,10. *Bênção:* o beduíno, ainda hoje, chama às chuvas uma bênção do Senhor, bênção que põe fim à seca e renova as pastagens.

3,11. *Gafanhoto:* literalmente o devorador.

3,24. Texto citado em Lc 1,17.

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

I – INFÂNCIA DE JESUS (1–2)

Genealogia
(= Lc 3,23-38)

1 1Genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. 2 Abraão
gerou Isaac. Isaac gerou Jacó. Jacó gerou Judá e seus irmãos. 3 Judá
gerou, de Tamar, Farés e Zara. Farés gerou Esron. Esron gerou Arão. 4 Arão
gerou Aminadab. Aminadab gerou Naasson. Naasson gerou Salmon. 5
Salmon gerou Booz, de Raab. Booz gerou Obed, de Rute. Obed gerou
Jessé. Jessé gerou o rei Davi.
6 O rei Davi gerou Salomão, daquela que fora mulher de Urias. 7 Salomão
gerou Roboão. Roboão gerou Abias. Abias gerou Asa. 8 Asa gerou Josafá.
Josafá gerou Jorão. Jorão gerou Ozias. 9 Ozias gerou Joatão. Joatão gerou
Acaz. Acaz gerou Ezequias. 10 Ezequias gerou Manassés. Manassés gerou
Amon. Amon gerou Josias. 11 Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no
cativeiro da Babilônia.
12 E, depois do cativeiro da Babilônia, Jeconias gerou Salatiel. Salatiel
gerou Zorobabel. 13 Zorobabel gerou Abiud. Abiud gerou Eliacim. Eliacim
gerou Azor. 14 Azor gerou Sadoc. Sadoc gerou Aquim. Aquim gerou Eliud.
15 Eliud gerou Eleazar. Eleazar gerou Matã. Matã gerou Jacó. 16 Jacó gerou
José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo.*

17 Portanto, as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze. Desde Davi até o cativeiro da Babilônia, catorze gerações. E, depois do cativeiro até Cristo, catorze gerações.

Anúncio do nascimento de Jesus

18 Eis como nasceu Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo. 19 José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente. 20 Enquanto assim pensava, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: “José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo. 21 Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados”.* 22 Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor falou pelo profeta: 23 Eis que uma Virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel (Is 7,14), que significa: Deus conosco. 24 Despertando, José fez como o anjo do Senhor lhe havia mandado e recebeu em sua casa sua esposa. 25 E, sem que ele a tivesse conhecido, ela deu à luz o seu filho, que recebeu o nome de Jesus.

Visita dos magos

2 1 Tendo, pois, Jesus nascido em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que magos vieram do Oriente a Jerusalém.* 2 Perguntaram eles: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”.* 3 A essa notícia, o rei Herodes ficou perturbado e toda Jerusalém com ele. 4 Convocou os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo e indagou deles onde havia de nascer o Cristo.* 5 Disseram-lhe: “Em Belém, na Judeia, porque assim foi escrito pelo profeta: 6 E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as cidades de Judá, porque de ti sairá o chefe que governará Israel, meu povo” (Mq 5,1). 7 Herodes, então, chamou secretamente os magos e perguntou-lhes sobre a época exata em que o astro lhes tinha aparecido. 8 E,

enviando-os a Belém, disse: “Ide e informai-vos bem a respeito do menino. Quando o tiverdes encontrado, comunicai-me, para que eu também vá adorá-lo”. 9 Tendo eles ouvido as palavras do rei, partiram.
E eis que a estrela, que tinham visto no Oriente, os foi precedendo até chegar sobre o lugar onde estava o menino e ali parou. 10 A aparição daquela estrela os encheu de profunda alegria. 11 Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se diante dele, o adoraram. Depois, abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe como presentes: ouro, incenso e mirra. 12 Avisados em sonhos de não tornarem a Herodes, voltaram para sua terra por outro caminho.

Fuga para o Egito.
Massacre dos inocentes

13 Depois de sua partida, um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito; fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar”. 14 José levantou-se durante a noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito. 15 Ali permaneceu até a morte de Herodes para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta: Do Egito chamei meu filho (Os 11,1).

16 Vendo, então, Herodes que tinha sido enganado pelos magos, ficou muito irritado e mandou massacrar em Belém e nos seus arredores todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo exato que havia indagado dos magos. 17 Cumpriu-se, então, o que foi dito pelo profeta Jeremias: 18 Em Ramá se ouviu uma voz, choro e grandes lamentos: é Raquel a chorar seus filhos; não quer consolação, porque já não existem (Jr 31,15)!

19 Com a morte de Herodes, o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José, no Egito, e disse: 20 “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e retorna à terra de Israel, porque morreram os que atentavam contra a vida do menino”. 21 José levantou-se, tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel. 22 Ao ouvir, porém, que Arquelau reinava na Judeia, em lugar de seu pai Herodes, não ousou ir para lá. Avisado divinamente em sonhos, retirou-se para a província da Galileia 23 e veio habitar na cidade de Nazaré, para que se cumprisse o que foi dito pelos profetas: Será chamado Nazareno.*

II – Tríduo Inicial (3–4)

Pregação de João Batista
(= Mc 1,1-8 = Lc 3,1-9.15-18
= Jo 1,19-28)

3 1 Naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judeia. 2
Dizia ele: “Fazei penitência porque está próximo o Reino dos Céus.”
3 Este é aquele de quem falou o profeta Isaías, quando disse: Uma voz
clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas
(Is 40,3). 4 João usava uma vestimenta de pelos de camelo e um cinto de
couro em volta dos rins. Alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. 5
Pessoas de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a circunvizinhança do
Jordão vinham a ele. 6 Confessavam seus pecados e eram batizadas por ele
nas águas do Jordão. 7 Ao ver, porém, que muitos dos fariseus e dos
saduceus vinham ao seu batismo, disse-lhes: “Raça de víboras, quem vos
ensinou a fugir da cólera vindoura?* 8 Dai, pois, frutos de verdadeira
penitência. 9 Não digais dentro de vós: Nós temos a Abraão por pai! Pois eu
vos digo: Deus é poderoso para suscitar destas pedras filhos a Abraão. 10 O
machado já está posto à raiz das árvores: toda árvore que não produzir bons
frutos será cortada e lançada ao fogo. 11 Eu vos batizo com água, em sinal
de penitência, mas aquele que virá depois de mim é mais poderoso do que
eu e nem sou digno de carregar seus calçados. Ele vos batizará no Espírito
Santo e em fogo. 12 Tem na mão a pá, limpará sua eira e recolherá o trigo ao
celeiro. As palhas, porém, serão queimadas num fogo inextinguível”.

Batismo de Jesus
(= Mc 1,9ss = Lc 3,21s = Jo 1,31-34)

13 Da Galileia foi Jesus ao Jordão ter com João, a fim de ser batizado por
ele. 14 João recusava-se: “Eu devo ser batizado por ti e tu vens a mim!”. 15
Mas Jesus lhe respondeu: “Deixa por agora, pois convém cumpramos a
justiça completa”. Então, João cedeu.* 16 Depois que Jesus foi batizado,
saiu logo da água. Eis que os céus se abriram e viu descer sobre ele, em
forma de pomba, o Espírito de Deus. 17 E do céu baixou uma voz: “Eis meu
Filho muito amado em quem ponho minha afeição”.

Provação no deserto
(= Mc 1,12s = Lc 4,1-13)

4 1 Em seguida, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser
tentado pelo demônio.
2 Jejuou quarenta dias e quarenta noites. Depois, teve fome. 3 O tentador
aproximou-se dele e lhe disse: “Se és Filho de Deus, ordena que estas
pedras se tornem pães”. 4 Jesus respondeu: “Está escrito: Não só de pão
vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Dt 8,3).

5 O demônio transportou-o à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto
do templo e disse-lhe:* 6 “Se és Filho de Deus, lança-te abaixo, pois está
escrito: Ele deu a seus anjos ordens a teu respeito; eles te protegerão com as
mãos, com cuidado, para não machucares o teu pé em alguma pedra” (Sl
90,11s). 7 Disse-lhe Jesus: “Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu
Deus (Dt 6,16)”.

8 O demônio transportou-o uma vez mais, a um monte muito alto, e lhe
mostrou todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-lhe: 9 “Eu te darei
tudo isto se, prostrando-te diante de mim, me adorares”. 10 Respondeu-lhe
Jesus: “Para trás, Satanás, pois está escrito: Adorarás o Senhor, teu Deus, e
só a ele servirás (Dt 6,13)”.

11 Em seguida, o demônio o deixou, e os anjos aproximaram-se dele para
servi-lo.

Início da pregação de Jesus
(= Mc 1,14-20 = Lc 4,14s; 5,1-11)

12 Quando, pois, Jesus ouviu que João fora preso, retirou-se para a
Galileia. 13 Deixando a cidade de Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, à
margem do lago, nos confins de Zabulon e Neftali,* 14 para que se
cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: 15 A terra de Zabulon e de
Neftali, região vizinha ao mar, a terra além do Jordão, a Galileia dos
gentios, 16 este povo, que jazia nas trevas, viu resplandecer uma grande luz;
e surgiu uma aurora para os que jaziam na região sombria da morte (Is 9,1).
17 Desde então, Jesus começou a pregar: “Fazei penitência, pois o Reino
dos céus está próximo”.

Os primeiros discípulos

18 Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão
(chamado Pedro) e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois
eram pescadores. 19 E disse-lhes: “Vinde após mim e vos farei pescadores
de homens”. 20 Na mesma hora, abandonaram suas redes e o seguiram. 21
Passando adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu
irmão João, que estavam com seu pai Zebedeu consertando as redes.
Chamou-os, 22 e eles abandonaram a barca e seu pai e o seguiram.

Sumário

23 Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas,
pregando o Evangelho do Reino, curando todas as doenças e enfermidades
entre o povo.* 24 Sua fama espalhou-se por toda a Síria: traziam-lhe os
doentes e os enfermos, os possessos, os lunáticos, os paralíticos. E ele
curava a todos.* 25 Grandes multidões acompanharam-no da Galileia, da
Decápole, de Jerusalém, da Judeia e dos países do outro lado do Jordão.*

III – SERMãO DA MONTANHA (5–7)

As bem-aventuranças
(= Lc 6,20-49)

5 **1** Vendo aquelas multidões, Jesus subiu à montanha. Sentou-se e seus
discípulos aproximaram-se dele. **2** Então, abriu a boca e lhes ensinava,
dizendo:
3 “Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o
Reino dos Céus!
4 Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!
5 Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!
6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão
saciados!
7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!
8 Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!
9 Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus!
10 Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque
deles é o Reino dos Céus!
11 Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos
perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim.
12 Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus,
pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós”.

Sal da terra e luz do mundo
(= Mc 9,50; 4,21 = Lc 14,34s)

13 “Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o sabor, com que lhe será
restituído o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e

calcado pelos homens.

14 Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha **15** nem se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa. **16** Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus.”

Jesus e a Lei

17 “Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim para levá-los à perfeição. **18** Pois em verdade vos digo: passará o céu e a terra, antes que desapareça um iota (menor letra do alfabeto hebraico), um traço da Lei.* **19** Aquele que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e ensinar assim aos homens, será declarado o menor no Reino dos Céus. Mas aquele que os guardar e os ensinar será declarado grande no Reino dos Céus. **20** Digo-vos, pois, se vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus.”

21 “Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás, mas quem matar será castigado pelo juízo do tribunal. **22** Mas eu vos digo: todo aquele que se irar contra seu irmão será castigado pelos juízes. Aquele que disser a seu irmão: imbecil, será castigado pelo Grande Conselho. Aquele que lhe disser: Louco, será condenado ao fogo da geena. **23** Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, **24** deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só então vem fazer a tua oferta. **25** Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele, para que não suceda que te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao seu ministro e sejas posto em prisão. **26** Em verdade te digo: dali não sairás antes de teres pago o último centavo.

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. **28** Eu, porém, vos digo: todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher já adulterou com ela em seu coração. **29** Se teu olho direito é para ti causa de queda, arranca-o e lança-o longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros a que o teu corpo todo seja lançado na

geena. 30 E se tua mão direita é para ti causa de queda, corta-a e lança-a
longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros a que o
teu corpo inteiro seja atirado na geena. 31 Foi também dito: Todo aquele que
rejeitar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. 32 Eu, porém, vos digo: todo
aquele que rejeita sua mulher a faz tornar-se adúltera, a não ser que se trate
de matrimônio falso; e todo aquele que desposa uma mulher rejeitada
comete um adultério.

33 Ouvistes ainda o que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas
cumprirás para com o Senhor os teus juramentos. 34 Eu, porém, vos digo:
não jureis de modo algum, nem pelo céu, porque é o trono de Deus; 35 nem
pela terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a
cidade do grande Rei. 36 Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes
fazer um cabelo tornar-se branco ou negro. 37 Dizei somente: 'Sim', se é
sim; 'não', se é não. Tudo o que passa além disso vem do Maligno.*

38 Tendes ouvido o que foi dito: Olho por olho, dente por dente. 39 Eu,
porém, vos digo: não resistais ao mau. Se alguém te ferir a face direita,
oferece-lhe também a outra.* 40 Se alguém te citar em justiça para tirar-te a
túnica, cede-lhe também a capa. 41 Se alguém vem obrigar-te a andar mil
passos com ele, anda dois mil. 42 Dá a quem te pede e não te desvies
daquele que te quer pedir emprestado.

43 Tendes ouvido o que foi dito: Amarás o teu próximo e poderás odiar
teu inimigo.* 44 Eu, porém, vos digo: amai vossos inimigos, fazei bem aos
que vos odeiam, orai pelos que vos [maltratam e] perseguem. 45 Deste
modo sereis os filhos de vosso Pai do céu, pois ele faz nascer o sol tanto
sobre os maus como sobre os bons, e faz chover sobre os justos e sobre os
injustos. 46 Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis?
Não fazem assim os próprios publicanos? 47 Se saudais apenas vossos
irmãos, que fazeis de extraordinário? Não fazem isso também os pagãos? 48
Portanto, sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito."

Fazer as boas obras em segredo
(= Lc 11,1-4)

1 "Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante dos homens, para serdes
vistos por eles. Do contrário, não tereis recompensa junto de vosso Pai que

está no céu.
6 2 Quando, pois, dás esmola, não toques a trombeta diante de ti, como
fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos
homens. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa. 3 Quando
deres esmola, que tua mão esquerda não saiba o que fez a direita.* 4 Assim,
a tua esmola se fará em segredo; e teu Pai, que vê o escondido, irá
recompensar-te.
5 Quando orardes, não façais como os hipócritas, que gostam de orar de
pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens.
Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa. 6 Quando orares,
entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo; e teu Pai, que
vê num lugar oculto, te recompensará.
7 Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras, como fazem os
pagãos que julgam que serão ouvidos à força de palavras. 8 Não os imiteis,
porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais.

O Pai-Nosso

9 Eis como deveis rezar: PAI NOSSO, que estais no céu, santificado seja
o vosso nome; 10 venha a nós o vosso Reino; seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu. 11 O pão nosso de cada dia nos dai hoje;* 12
perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos
ofenderam;* 13 e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. 14
Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, vosso Pai celeste
também vos perdoará. 15 Mas, se não perdoardes aos homens, tampouco
vosso Pai vos perdoará.
16 Quando jejuardes, não tomeis um ar triste como os hipócritas, que
mostram um semblante abatido para manifestar aos homens que jejuam. Em
verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa. 17 Quando jejuares,
perfuma a tua cabeça e lava o teu rosto. 18 Assim, não parecerá aos homens
que jejuas, mas somente a teu Pai que está presente ao oculto; e teu Pai, que
vê num lugar oculto, te recompensará.”

Deus, único tesouro

(= Lc 11,34ss)

19 “Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças
corroem, onde os ladrões furtam e roubam. 20 Ajuntai para vós tesouros no
céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem, e os ladrões não
furtam nem roubam. 21 Porque onde está o teu tesouro, lá também está teu
coração.
22 O olho é a luz do corpo. Se teu olho é são, todo o teu corpo será
iluminado. 23 Se teu olho estiver em mau estado, todo o teu corpo estará nas
trevas. Se a luz que está em ti são trevas, quão espessas deverão ser as
trevas!”
24 “Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará
o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro.
Não podeis servir a Deus e à riqueza.*

Confiança em Deus
(= Lc 12,22-34)

25 Portanto, eis que vos digo: não vos preocupeis por vossa vida, pelo que
comereis, nem por vosso corpo, pelo que vestireis. A vida não é mais do
que o alimento e o corpo não é mais que as vestes? 26 Olhai as aves do céu:
não semeiam nem ceifam, nem recolhem nos celeiros e vosso Pai celeste as
alimenta. Não valeis vós muito mais que elas? 27 Qual de vós, por mais que
se esforce, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida?* 28 E por
que vos inquietais com as vestes? Considerai como crescem os lírios do
campo; não trabalham nem fiam. 29 Entretanto, eu vos digo que o próprio
Salomão no auge de sua glória não se vestiu como um deles. 30 Se Deus
veste assim a erva dos campos, que hoje cresce e amanhã será lançada ao
fogo, quanto mais a vós, homens de pouca fé? 31 Não vos aflijais, nem
digais: Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos? 32 São
os pagãos que se preocupam com tudo isso. Ora, vosso Pai celeste sabe que
necessitais de tudo isso. 33 Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a
sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo. 34 Não vos
preocupeis, pois, com o dia de amanhã: o dia de amanhã terá as suas
preocupações próprias. A cada dia basta o seu cuidado.”

Não julgar para não ser julgado
(= Lc 6,31-46)

7 **1** “Não julgueis, e não sereis julgados. **2** Porque do mesmo modo que
julgardes, sereis também vós julgados e, com a medida com que
tiverdes medido, também vós sereis medidos. **3** Por que olhas a palha que
está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu? **4** Como ousas
dizer a teu irmão: Deixa-me tirar a palha do teu olho, quando tens uma trave
no teu? **5** Hipócrita! Tira primeiro a trave de teu olho e assim verás para
tirar a palha do olho do teu irmão.
6 Não lanceis aos cães as coisas santas, não atireis aos porcos as vossas
pérolas, para que não as calquem com os seus pés, e, voltando-se contra
vós, vos despedacem.

Força da oração

7 Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto. **8** Porque
todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. A quem bate, se abrirá. **9**
Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? **10** E, se
lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente? **11** Se vós, pois, que sois maus,
sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará
boas coisas aos que lhe pedirem.

12 Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles. Esta é
a Lei e os profetas.*

Porta estreita

13 Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho
que conduz à perdição e numerosos são os que por aí entram.

14 Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os
que o encontram.

Bons frutos da Palavra

15 Guardai-vos dos falsos profetas. Eles vêm a vós disfarçados de
ovelhas, mas por dentro são lobos arrebatadores.
16 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos
espinhos e figos dos abrolhos? 17 Toda árvore boa dá bons frutos; toda
árvore má dá maus frutos. 18 Uma árvore boa não pode dar maus frutos;
nem uma árvore má, bons frutos. 19 Toda árvore que não der bons frutos
será cortada e lançada ao fogo. 20 Pelos seus frutos os conhecereis.
21 Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos
Céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. 22
Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não pregamos nós em vosso
nome, e não foi em vosso nome que expulsamos os demônios e fizemos
muitos milagres?* 23 E, no entanto, eu lhes direi: Nunca vos conheci.
Retirai-vos de mim, operários maus!”.*
24 “Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é
semelhante a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. 25
Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra
aquela casa; ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha. 26 Mas
aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é semelhante a
um homem insensato, que construiu sua casa na areia. 27 Caiu a chuva,
vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa;
ela caiu e grande foi a sua ruína.”
28 Quando Jesus terminou o discurso, a multidão ficou impressionada
com a sua doutrina. 29 Com efeito, ele a ensinava como quem tinha
autoridade e não como os seus escribas.

IV – Ministério de Jesus na Galileia (8–18)

Diversas curas
(= Mc 1,29-34 = Lc 4,38-41)

8 **1** Tendo Jesus descido da montanha, uma grande multidão o seguiu. **2** Eis que um leproso aproximou-se e prostrou-se diante dele, dizendo: “Senhor, se queres, podes curar-me”. **3** Jesus estendeu a mão, tocou-o e disse: “Eu quero, sê curado”. No mesmo instante, a lepra desapareceu. **4** Jesus então lhe disse: “Vê que não o digas a ninguém. Vai, porém, mostrar-te ao sacerdote e oferece o dom prescrito por Moisés em testemunho de tua cura”.*

5 Entrou Jesus em Cafarnaum. Um centurião veio a ele e lhe fez esta súplica: **6** “Senhor, meu servo está em casa, de cama, paralítico, e sofre muito”. **7** Disse-lhe Jesus: “Eu irei e o curarei”. **8** Respondeu o centurião: “Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa. Dizei uma só palavra e meu servo será curado. **9** Pois eu também sou um subordinado e tenho soldados às minhas ordens. Eu digo a um: “Vai, e ele vai; a outro: Vem, e ele vem; e a meu servo: Faze isto, e ele o faz...”.* **10** Ouvindo isto, cheio de admiração, disse Jesus aos presentes: “Em verdade vos digo: não encontrei semelhante fé em ninguém de Israel. **11** Por isso, eu vos declaro que multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos Céus com Abraão, Isaac e Jacó, **12** enquanto os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes”.* **13** Depois, dirigindo-se ao centurião, disse: “Vai, seja-te feito conforme a tua fé”. Na mesma hora o servo ficou curado.

14 Foi então Jesus à casa de Pedro, cuja sogra estava de cama, com febre. **15** Tomou-lhe a mão, e a febre a deixou. Ela levantou-se e pôs-se a servi-los.

16 Pela tarde, apresentaram-lhe muitos possessos de demônios. Com uma palavra expulsou ele os espíritos e curou todos os enfermos. **17** Assim se

cumpriu a predição do profeta Isaías: Tomou as nossas enfermidades e sobrecarregou-se dos nossos males (Is 53,4).

Discipulado
(= Lc 9,57-60)

18 Certo dia, vendo-se no meio de grande multidão, ordenou Jesus que o
levassem para a outra margem do lago. **19** Nisso aproximou-se dele um
escriba e lhe disse: “Mestre, eu te seguirei para onde quer que fores”. **20**
Respondeu Jesus: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu, seus ninhos,
mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça”.
21 Outra vez um dos seus discípulos lhe disse: “Senhor, deixa-me ir
primeiro enterrar meu pai”.* **22** Jesus, porém, lhe respondeu: “Segue-me e
deixa que os mortos enterrem seus mortos”.

Tempestade acalmada
(= Mc 4,35-41 = Lc 8,22-25)

23 Subiu ele a uma barca com seus discípulos. **24** De repente,
desencadeou-se sobre o mar uma tempestade tão grande, que as ondas
cobriam a barca. Ele, no entanto, dormia. **25** Os discípulos achegaram-se a
ele e o acordaram, dizendo: “Senhor, salva-nos, nós perecemos!”. **26** E Jesus
perguntou: “Por que este medo, gente de pouca fé?” Então, levantando-se,
deu ordens aos ventos e ao mar, e fez-se uma grande calmaria. **27**
Admirados, diziam: “Quem é este homem a quem até os ventos e o mar
obedecem?”.

Expulsão dos demônios
(= Mc 5,1-20 = Lc 8,26-39)

28 No outro lado do lago, na terra dos gadarenos, dois possessos de
demônios saíram de um cemitério e vieram-lhe ao encontro. Eram tão

furiosos que pessoa alguma ousava passar por ali. 29 Eis que se puseram a
gritar: “Que tens a ver conosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos
atormentar antes do tempo?”. 30 Havia, não longe dali, uma grande manada
de porcos que pastava. 31 Os demônios imploraram a Jesus: “Se nos
expulsas, envia-nos para aquela manada de porcos.” – 32 “Ide” – disse-lhes.
Eles saíram e entraram nos porcos. Nesse instante, toda a manada se
precipitou pelo declive escarpado para o lago, e morreu nas águas. 33 Os
guardas fugiram e foram contar na cidade o que se tinha passado e o
sucedido com os endemoninhados. 34 Então, a população saiu ao encontro
de Jesus. Quando o viu, suplicou-lhe que deixasse aquela região.

Cura de um paralítico
(= Mc 2,1-12 = Lc 5,17-26)

9 1 Jesus tomou de novo a barca, passou o lago e veio para a sua cidade.*
2 Eis que lhe apresentaram um paralítico estendido numa padiola. Jesus,
vendo a fé daquela gente, disse ao paralítico: “Meu filho, coragem! Teus
pecados te são perdoados”. 3 Ouvindo isso, alguns escribas murmuraram
entre si: “Este homem blasfema”. 4 Jesus, penetrando-lhes os pensamentos,
perguntou-lhes: “Por que pensais mal em vossos corações? 5 Que é mais
fácil dizer: Teus pecados te são perdoados, ou: Levanta-te e anda? 6 Ora,
para que saibais que o Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar os
pecados: Levanta-te – disse ele ao paralítico –, toma a tua maca e volta para
tua casa”. 7 Levantou-se aquele homem e foi para sua casa. 8 Vendo isso, a
multidão encheu-se de medo e glorificou a Deus por ter dado tal poder aos
homens.

Vocação de Mateus: esperança para os pecadores
(= Mc 2,13s = Lc 5,27s)

9 Partindo dali, Jesus viu um homem chamado Mateus, que estava
sentado no posto do pagamento das taxas. Disse-lhe: “Segue-me”. O
homem levantou-se e o seguiu.*

10 Como Jesus estivesse à mesa na casa desse homem, numerosos
publicanos e pecadores vieram e sentaram-se com ele e seus discípulos. 11
Vendo isso, os fariseus disseram aos discípulos: “Por que come vosso
mestre com os publicanos e com os pecadores?”. 12 Jesus, ouvindo isso,
respondeu-lhes: “Não são os que estão bem que precisam de médico, mas
sim os doentes. 13 Ide e aprendei o que significam estas palavras: Eu quero
a misericórdia e não o sacrifício (Os 6,6). Eu não vim chamar os justos, mas
os pecadores”.*

Jejum

14 Então, os discípulos de João, dirigindo-se a ele, perguntaram: “Por que
jejuamos nós e os fariseus, e os teus discípulos não?”. 15 Jesus respondeu:
“Podem os amigos do esposo “estar triste”, enquanto o esposo está com
eles? Dias virão em que lhes será tirado o esposo. Então, eles jejuarão”.*

16 “Ninguém põe um remendo de pano novo numa veste velha, porque
arrancaria uma parte da veste e o rasgão ficaria pior. 17 Não se coloca
tampouco vinho novo em odres velhos; do contrário, os odres se rompem, o
vinho se derrama e os odres se perdem. Coloca-se, porém, o vinho novo em
odres novos, e assim tanto um como outro se conservam.”*

A cura de duas mulheres
(= Mc 5,21-43 = Lc 8,40-56)

18 Falava ele ainda, quando se apresentou um chefe da sinagoga.
Prostrou-se diante dele e lhe disse: “Senhor, minha filha acaba de morrer.
Mas vem, impõe-lhe as mãos e ela viverá”.* 19 Jesus levantou-se e o foi
seguindo com seus discípulos.

20 Ora, uma mulher atormentada por um fluxo de sangue, havia doze
anos, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe a orla do manto. 21 Dizia
consigo: “Se eu somente tocar na sua vestimenta, serei curada”. 22 Jesus
virou-se, viu-a e disse-lhe: “Tem confiança, minha filha, tua fé te salvou”. E
a mulher ficou curada instantaneamente.

23 Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus os tocadores de flauta
e uma multidão alvoroçada. Disse-lhes:* 24 “Retirai-vos, porque a menina
não está morta; ela dorme”. Eles, porém, zombavam dele. 25 Tendo saído a
multidão, ele entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. 26 Essa
notícia espalhou-se por toda a região.

Cegos veem, mudos falam

27 Partindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, gritando: “Filho de Davi,
tem piedade de nós!”. 28 Jesus entrou numa casa e os cegos aproximaram-se
dele. Disse-lhes: “Credes que eu posso fazer isso?” – “Sim, Senhor” –,
responderam eles. 29 Então, ele tocou-lhes nos olhos, dizendo: “Seja-vos
feito segundo vossa fé”. 30 No mesmo instante, os seus olhos se abriram.
Recomendou-lhes Jesus em tom severo: “Vede que ninguém o saiba”. 31
Mas apenas haviam saído, espalharam a sua fama por toda a região.

32 Logo que se foram, apresentaram-lhe um mudo, possuído do demônio.
33 O demônio foi expulso, o mudo falou e a multidão exclamava com
admiração: “Jamais se viu algo semelhante em Israel”. 34 Os fariseus,
porém, diziam: “É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os
demônios”.

Compaixão pelo povo que sofre (= Mc 6,34)

35 Jesus percorria todas as cidades e aldeias. Ensinava nas sinagogas,
pregando o Evangelho do Reino e curando todo mal e toda enfermidade.* 36
Vendo a multidão, ficou tomado de compaixão, porque estava enfraquecida
e abatida como ovelhas sem pastor. 37 Disse, então, aos seus discípulos: “A
messe é grande, mas os operários são poucos. 38 Pedi, pois, ao Senhor da
messe que envie operários para sua messe”.

Escolha dos doze apóstolos

(= Mc 3,13-19; 6,7-11; 13,9-13 = Lc 6,12-16; 9,1-5; 12,2-9.49-53)

10 1 Jesus reuniu seus doze discípulos. Conferiu-lhes o poder de expulsar
os espíritos imundos e de curar todo mal e toda enfermidade.
2 Eis os nomes dos doze apóstolos: o primeiro, Simão, chamado Pedro;
depois André, seu irmão. Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão.* 3
Filipe e Bartolomeu. Tomé e Mateus, o publicano. Tiago, filho de Alfeu, e
Tadeu.* 4 Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.*

Envio dos Doze

5 Estes são os Doze que Jesus enviou em missão, após lhes ter dado as seguintes instruções: “Não ireis ao meio dos gentios nem entrareis em Samaria;* 6 ide antes às ovelhas que se perderam da casa de Israel. 7 Por onde andardes, anunciai que o Reino dos Céus está próximo. 8 Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. Recebestes de graça, de graça dai!

9 Não leveis nem ouro, nem prata, nem dinheiro em vossos cintos, 10 nem mochila para a viagem, nem duas túnicas, nem calçados, nem bastão; pois o operário merece o seu sustento.*

11 Nas cidades ou aldeias onde entrardes, informai-vos se há alguém ali digno de vos receber; ficai ali até a vossa partida. 12 Entrando numa casa, saudai-a: Paz a esta casa. 13 Se aquela casa for digna, descerá sobre ela vossa paz; se, porém, não o for, vosso voto de paz retornará a vós. 14 Se não vos receberem e não ouvirem vossas palavras, quando sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi até mesmo o pó de vossos pés.* 15 Em verdade vos digo: no dia do juízo haverá mais indulgência com Sodoma e Gomorra que com aquela cidade.

Anúncio de perseguição

16 Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, prudentes
como as serpentes, mas simples como as pombas. 17 Cuidai-vos dos
homens. Eles vos levarão aos seus tribunais e sereis açoitados com varas
nas suas sinagogas. 18 Sereis por minha causa levados diante dos
governadores e dos reis: servireis assim de testemunho para eles e para os
pagãos. 19 Quando fordes presos, não vos preocupeis nem pela maneira com
que haveis de falar, nem pelo que haveis de dizer: naquele momento vos
será inspirado o que haveis de dizer. 20 Porque não sereis vós que falareis,
mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós.
21 O irmão entregará seu irmão à morte. O pai, seu filho. Os filhos se
levantarão contra seus pais e os matarão. 22 Sereis odiados de todos por
causa de meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo. 23 Se
vos perseguirem numa cidade, fugi para uma outra. Em verdade vos digo:
não acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que volte o Filho do
Homem.
24 “O discípulo não é mais que o mestre, o servidor não é mais que o
patrão. 25 Basta ao discípulo ser tratado como seu mestre, e ao servidor
como seu patrão. Se chamaram de Beelzebul ao pai de família, quanto mais
o farão às pessoas de sua casa!*
26 Não os temais, pois; porque nada há de escondido que não venha à luz,
nada de secreto que não se venha a saber. 27 O que vos digo na escuridão,
dizei-o às claras. O que vos é dito ao ouvido, publicai-o de cima dos
telhados.
28 Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma;
temei antes aquele que pode precipitar a alma e o corpo na geena.* 29 Não
se vendem dois passarinhos por um asse? No entanto, nenhum cai por terra
sem a vontade de vosso Pai.* 30 Até os cabelos de vossa cabeça estão todos
contados. 31 Não temais, pois! Bem mais que os pássaros valeis vós.
32 Portanto, quem der testemunho de mim diante dos homens, também eu
darei testemunho dele diante de meu Pai que está nos céus. 33 Aquele,
porém, que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de
meu Pai que está nos céus.

Radicalidade do seguimento

34 Não julgueis que vim trazer a paz à terra. Vim trazer não a paz, mas a
espada.* 35 Eu vim trazer a divisão entre o filho e o pai, entre a filha e a
mãe, entre a nora e a sogra, 36 e os inimigos do homem serão as pessoas de
sua própria casa.
37 Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim não é digno de mim.
Quem ama seu filho mais que a mim não é digno de mim. 38 Quem não
toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim.* 39 Aquele que tentar
salvar a sua vida irá perdê-la. Aquele que a perder, por minha causa, irá
reencontrá-la.

Receber Jesus

40 Quem vos recebe, a mim recebe. E quem me recebe recebe aquele que
me enviou. 41 Aquele que recebe um profeta, na qualidade de profeta,
receberá uma recompensa de profeta. Aquele que recebe um justo, na
qualidade de justo, receberá uma recompensa de justo. 42 Todo aquele que
der ainda que seja somente um copo de água fresca a um destes pequeninos,
porque é meu discípulo, em verdade eu vos digo: não perderá sua
recompensa.”

11 1 Após ter dado instruções aos seus doze discípulos, Jesus partiu para
ensinar e pregar nas cidades daquela região.

Mensagem de João Batista
(= Lc 7,18-35)

2 Tendo João, em sua prisão, ouvido falar das obras de Cristo, mandou-
lhe dizer pelos seus discípulos: 3 “Sois vós aquele que deve vir, ou devemos
esperar por outro?”. 4 Respondeu-lhes Jesus: “Ide e contai a João o que
ouvistes e o que vistes: 5 os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são
limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, o Evangelho é anunciado
aos pobres... 6 Bem-aventurado aquele para quem eu não for ocasião de
queda!”.

7 Tendo eles partido, disse Jesus à multidão a respeito de João: “Que
fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?* 8 Que fostes ver,
então? Um homem vestido com roupas luxuosas? Mas os que estão
revestidos de tais roupas vivem nos palácios dos reis. 9 Então, por que
fostes para lá? Para ver um profeta? Sim, digo-vos eu, mais que um profeta.
10 É dele que está escrito: Eis que eu envio meu mensageiro diante de ti
para te preparar o caminho (Ml 3,1). 11 Em verdade vos digo: entre os filhos
das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista. No entanto, o menor
no Reino dos Céus é maior do que ele. 12 Desde a época de João Batista até
o presente, o Reino dos Céus é arrebatado à força e são os violentos que o
conquistam.* 13 Porque os profetas e a Lei tiveram a palavra até João. 14 E,
se quereis compreender, é ele o Elias que devia voltar.* 15 Quem tem
ouvidos ouça.

16 A quem hei de comparar esta geração? É semelhante a meninos
sentados nas praças que gritam aos seus companheiros: 17 Tocamos a flauta
e não dançais, cantamos uma lamentação e não chorais. 18 João veio; ele
não bebia e não comia, e disseram: Ele está possesso de um demônio. 19 O
Filho do Homem vem, come e bebe, e dizem: É um comilão e beberrão,
amigo dos publicanos e dos devassos. Mas a sabedoria foi justificada por
seus filhos”.

Censura às cidades impenitentes (= Lc 10,13ss)

20 Depois Jesus começou a censurar as cidades, onde tinha feito grande
número de seus milagres, por terem recusado arrepender-se: 21 “Ai de ti,
Corozaim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se tivessem sido feitos em Tiro e em
Sidônia os milagres que foram feitos em vosso meio, há muito tempo elas
se teriam arrependido sob o cilício e a cinza. 22 Por isso, vos digo: no dia do
juízo, haverá menor rigor para Tiro e para Sidônia que para vós! 23 E tu,
Cafarnaum, serás elevada até o céu? Não! Serás atirada até o inferno!
Porque, se Sodoma tivesse visto os milagres que foram feitos dentro dos
teus muros, subsistiria até este dia. 24 Por isso, te digo: no dia do juízo,
haverá menor rigor para Sodoma do que para ti!”.

O Evangelho revelado aos humildes
(= Lc 10,21-24)

25 Por aquele tempo, Jesus pronunciou estas palavras: “Eu te bendigo,
Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e
entendidos e as revelaste aos pequenos. 26 Sim, Pai, eu te bendigo, porque
assim foi do teu agrado. 27 Todas as coisas me foram dadas por meu Pai;
ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o
Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo.
28 Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos
aliviarei. 29 Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu
sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas.
30 Porque meu jugo é suave e meu peso é leve”.

O ser humano é mais
que o sábado
(= Mc 2,23-28 = Lc 6,1-5)

12 1 Atravessava Jesus os campos de trigo num dia de sábado. Seus
discípulos, tendo fome, começaram a arrancar as espigas para comê-
las. 2 Vendo isso, os fariseus disseram-lhe: “Eis que teus discípulos fazem o
que é proibido no dia de sábado”. 3 Jesus respondeu-lhes: “Não lestes o que
fez Davi num dia em que teve fome, ele e seus companheiros, 4 como
entrou na casa de Deus e comeu os pães da proposição? Ora, nem a ele nem
àqueles que o acompanhavam era permitido comer esses pães reservados só
aos sacerdotes.* 5 Não lestes na Lei que, nos dias de sábado, os sacerdotes
transgridem no templo o descanso do sábado e não se tornam culpados? 6
Ora, eu vos declaro que aqui está quem é maior que o templo. 7 Se
compreendêsseis o sentido destas palavras: Quero a misericórdia e não o
sacrifício... não condenaríeis os inocentes.* 8 Porque o Filho do Homem é
senhor também do sábado”.
9 Partindo dali, Jesus entrou na sinagoga. 10 Encontrava-se lá um homem
que tinha a mão seca. Alguém perguntou a Jesus: “É permitido curar no dia
de sábado?”. Isto para poder acusá-lo. 11 Jesus respondeu-lhe: “Há alguém

entre vós que, tendo uma única ovelha e se esta cair num poço no dia de sábado, não a irá procurar e retirar? 12 Não vale o homem muito mais que uma ovelha? É permitido, pois, fazer o bem no dia de sábado”. 13 Disse, então, àquele homem: “Estende a mão”. Ele a estendeu e ela tornou-se sã como a outra.

14 Os fariseus saíram dali e deliberaram sobre os meios de o matar.

Jesus, servo de Deus

15 Jesus soube disso e afastou-se daquele lugar.

Uma grande multidão o seguiu, e ele curou todos os seus doentes. 16 Proibia-lhes formalmente falar disso, 17 para que se cumprisse o anunciado pelo profeta Isaías: 18 Eis o meu servo a quem escolhi, meu bem-amado em quem minha alma pôs toda a sua afeição. Farei repousar sobre ele o meu Espírito e ele anunciará a justiça aos pagãos. 19 Ele não disputará, não elevará sua voz; ninguém ouvirá sua voz nas praças públicas. 20 Não quebrará o caniço rachado, nem apagará a mecha que ainda fumega, até que faça triunfar a justiça. 21 Em seu nome as nações pagãs porão sua esperança (Is 42,1-4).

Discussão a propósito de um milagre (= Mc 3,20-27 = Lc 11,14-23)

22 Apresentaram-lhe, depois, um possesso cego e mudo. Jesus o curou de tal modo, que este falava e via. 23 A multidão, admirada, dizia: “Não será este o filho de Davi?”. 24 Mas, ouvindo isso, os fariseus responderam: “É por Beelzebul, chefe dos demônios, que ele os expulsa”. 25 Jesus, porém, penetrando nos seus pensamentos, disse: “Todo reino dividido contra si mesmo será destruído. Toda cidade, toda casa dividida contra si mesma não pode subsistir. 26 Se Satanás expele Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, pois, subsistirá o seu reino? 27 E se eu expulso os demônios por Beelzebul, por quem é que vossos filhos os expulsam? Por isso, eles

mesmos serão vossos juízes. 28 Mas, se é pelo Espírito de Deus que expulso
os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus. 29 Como pode
alguém penetrar na casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem ter
primeiro amarrado este homem forte? Só então pode roubar sua casa. 30
Quem não está comigo está contra mim; e quem não ajunta comigo,
espalha".

31 "Por isso, eu vos digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados
aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não lhes será perdoada.* 32
Todo o que tiver falado contra o Filho do Homem será perdoado. Se, porém,
falar contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no
século vindouro.

33 Ou dizeis que a árvore é boa e seu fruto bom, ou dizeis que é má e seu
fruto, mau; porque é pelo fruto que se conhece a árvore. 34 Raça de víboras,
maus como sois, como podeis dizer coisas boas? Porque a boca fala do que
lhe transborda do coração.

35 O homem de bem tira boas coisas de seu bom tesouro. O mau, porém,
tira coisas más de seu mau tesouro. 36 Eu vos digo: no dia do juízo os
homens prestarão contas de toda palavra vã que tiverem proferido. 37 É por
tuas palavras que serás justificado ou condenado".

O sinal de Jonas
(= Mc 8,11s = Lc 11,24ss.29-32)

38 Então, alguns escribas e fariseus tomaram a palavra: "Mestre,
quiséramos ver-te fazer um milagre".

39 Respondeu-lhes Jesus: "Esta geração adúltera e perversa pede um
sinal, mas não lhe será dado outro sinal do que aquele do profeta Jonas: 40
do mesmo modo que Jonas esteve três dias e três noites no ventre do peixe,
assim o Filho do Homem ficará três dias e três noites no seio da terra. 41 No
dia do juízo, os ninivitas se levantarão com esta raça e a condenarão, porque
fizeram penitência à voz de Jonas. Ora, aqui está quem é mais do que Jonas.
42 No dia do juízo, a rainha do Sul se levantará com esta raça e a condenará,
porque veio das extremidades da terra para ouvir a sabedoria de Salomão.
Ora, aqui está quem é mais do que Salomão".

43 “Quando o espírito impuro sai de um homem, ei-lo errante por lugares
áridos à procura de um repouso que não acha. **44** Diz ele, então: Voltarei
para a casa donde saí. E, voltando, encontra-a vazia, limpa e enfeitada. **45**
Vai, então, buscar sete outros espíritos piores que ele, e entram nessa casa e
se estabelecem aí; e o último estado daquele homem torna-se pior que o
primeiro. Tal será a sorte desta geração perversa”.

A mãe e os “irmãos” de Jesus
(= Mc 3,31-35 = Lc 8,19ss)

46 Jesus falava ainda à multidão, quando veio sua mãe e seus irmãos e
esperavam do lado de fora a ocasião de lhe falar. **47** Disse-lhe alguém: “Tua
mãe e teus irmãos estão aí fora, e querem falar-te”.*

48 Jesus respondeu-lhe: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?”.
49 E, apontando com a mão para os seus discípulos, acrescentou: “Eis aqui
minha mãe e meus irmãos. **50** Todo aquele que faz a vontade de meu Pai que
está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

PARÁBOLAS DO REINO

O semeador
(= Mc 4,1-20 = Lc 8,4-15)

13 **1** Naquele dia, saiu Jesus e sentou-se à beira do lago. **2** Acercou-se
dele, porém, uma tal multidão, que precisou entrar numa barca. Nela se
assentou, enquanto a multidão ficava à margem. **3** E seus discursos foram
uma série de parábolas.
4 Disse ele: “Um semeador saiu a semear. E, semeando, parte da semente
caiu ao longo do caminho; os pássaros vieram e a comeram. **5** Outra parte
caiu em solo pedregoso, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque a
terra era pouco profunda. **6** Logo, porém, que o sol nasceu, queimou-se, por
falta de raízes. **7** Outras sementes caíram entre os espinhos: os espinhos
cresceram e as sufocaram. **8** Outras, enfim, caíram em terra boa: deram
frutos, cem por um, sessenta por um, trinta por um. **9** Aquele que tem
ouvidos, ouça”.

10 Os discípulos aproximaram-se dele, então, para dizer-lhe: “Por que
lhes falas em parábolas?” **11** Respondeu Jesus: “Porque a vós é dado
compreender os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não.* **12** Ao que
tem se lhe dará e terá em abundância, mas ao que não tem, será tirado até
mesmo o que tem. **13** Eis por que lhes falo em parábolas: para que, vendo,
não vejam e, ouvindo, não ouçam nem compreendam. **14** Assim se cumpre
para eles o que foi dito pelo profeta Isaías: Ouvireis com vossos ouvidos e
não entendereis, olhareis com vossos olhos e não vereis, **15** porque o
coração deste povo se endureceu: taparam os seus ouvidos e fecharam os
seus olhos, para que seus olhos não vejam e seus ouvidos não ouçam, nem
seu coração compreenda; para que não se convertam e eu os sare (Is 6,9s).
16 Mas, quanto a vós, bem-aventurados os vossos olhos, porque veem!
Ditosos os vossos ouvidos, porque ouvem! **17** Eu vos declaro, em verdade:

muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não o viram, ouvir o que ouvis e não ouviram”.

18 “Ouvi, pois, o sentido da parábola do semeador: **19** quando um homem ouve a palavra do Reino e não a entende, o Maligno vem e arranca o que foi semeado no seu coração. Este é aquele que recebeu a semente à beira do caminho. **20** O solo pedregoso em que ela caiu é aquele que acolhe com alegria a palavra ouvida, **21** mas não tem raízes, é inconstante: sobrevindo uma tribulação ou uma perseguição por causa da palavra, logo encontra uma ocasião de queda. **22** O terreno que recebeu a semente entre os espinhos representa aquele que ouviu bem a palavra, mas nele os cuidados do mundo e a sedução das riquezas a sufocam e a tornam infrutuosa. **23** A terra boa semeada é aquele que ouve a palavra e a compreende, e produz fruto: cem por um, sessenta por um, trinta por um.”

O joio

24 Jesus propôs-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é semelhante a um homem que tinha semeado boa semente em seu campo. **25** Na hora, porém, em que os homens repousavam, veio o seu inimigo, semeou joio no meio do trigo e partiu. **26** O trigo cresceu e deu fruto, mas apareceu também o joio. **27** Os servidores do pai de família vieram e disseram-lhe: ‘Senhor, não semeaste bom trigo em teu campo? Donde vem, pois, o joio?’. **28** Disse-lhes ele: ‘Foi um inimigo que fez isto!’. Replicaram-lhe: ‘Queres que vamos e o arranquemos?’. **29** ‘Não’ – disse ele –; arrancando o joio, arriscais tirar também o trigo. **30** Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifadores: arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para o queimar. Recolhei depois o trigo no meu celeiro’.”

O grão de mostarda
(= Mc 4,30ss = Lc 13,18s)

31 Em seguida, propôs-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é comparado a um grão de mostarda que um homem toma e semeia em seu campo. **32** É esta a menor de todas as sementes, mas, quando cresce, torna-

se um arbusto maior que todas as hortaliças, de sorte que os pássaros vêm aninhar-se em seus ramos”.*

O fermento
(= Lc 13,20s)

33 Disse-lhes, por fim, esta outra parábola: “O Reino dos Céus é comparado ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha e que faz fermentar toda a massa”.*

34 Tudo isso disse Jesus à multidão em forma de parábola. De outro modo não lhe falava, 35 para que se cumprisse a profecia: Abrirei a boca para ensinar em parábolas; revelarei coisas ocultas desde a criação (Sl 77,2).

Explicação da parábola do joio

36 Então despediu a multidão. Em seguida, entrou de novo na casa e seus discípulos agruparam-se ao redor dele para perguntar-lhe: “Explica-nos a parábola do joio no campo”. 37 Jesus respondeu: “O que semeia a boa semente é o Filho do Homem. 38 O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno. 39 O inimigo, que o semeia, é o demônio. A colheita é o fim do mundo. Os ceifadores são os anjos. 40 E assim como se recolhe o joio para jogá-lo no fogo, assim será no fim do mundo. 41 O Filho do Homem enviará seus anjos, que retirarão de seu Reino todos os escândalos e todos os que fazem o mal 42 e os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. 43 Então, no Reino de seu Pai, os justos resplandecerão como o sol. Aquele que tem ouvidos, ouça”.

O tesouro. A pérola. A rede

44 “O Reino dos Céus é também semelhante a um tesouro escondido num
campo. Um homem o encontra, mas o esconde de novo. E, cheio de alegria,
vai, vende tudo o que tem para comprar aquele campo.
45 O Reino dos Céus é ainda semelhante a um negociante que procura
pérolas preciosas.* 46 Encontrando uma de grande valor, vai, vende tudo o
que possui e a compra.
47 O Reino dos Céus é semelhante ainda a uma rede que, jogada ao mar,
recolhe peixes de toda espécie. 48 Quando está repleta, os pescadores
puxam-na para a praia, sentam-se e separam nos cestos o que é bom e
jogam fora o que não presta. 49 Assim será no fim do mundo: os anjos virão
separar os maus do meio dos justos 50 e os arrojarão na fornalha, onde
haverá choro e ranger de dentes.

Coisas novas e velhas

51 Compreendestes tudo isso? – Sim, Senhor – responderam eles. 52 Por
isso, todo escriba instruído nas coisas do Reino dos Céus é comparado a um
pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas.”

Jesus ensina em Nazaré
(= Mc 6,1-6 = Lc 4,14-30)

53 Após ter exposto as parábolas, Jesus partiu. 54 Foi para a sua cidade e
ensinava na sinagoga, de modo que todos diziam admirados: “Donde lhe
vem esta sabedoria e esta força miraculosa? 55 Não é este o filho do
carpinteiro? Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos Tiago, José, Simão
e Judas? 56 E suas irmãs, não vivem todas entre nós? Donde lhe vem, pois,
tudo isso?”. 57 E não sabiam o que dizer dele. Disse-lhes, porém, Jesus: “É
só em sua pátria e em sua família que um profeta é menosprezado”. 58 E,
por causa da falta de confiança deles, operou ali poucos milagres.

Morte de João Batista

(= Mc 6,14-29 = Lc 9,7ss; 3,19s)

14 **1** Por aquela mesma época, o tetrarca Herodes ouviu falar de Jesus.* **2** E disse aos seus cortesãos: “É João Batista que ressuscitou. É por isso que ele faz tantos milagres.”
3 Com efeito, Herodes havia mandado prender e acorrentar João, e o tinha mandado meter na prisão por causa de Herodíades, esposa de seu irmão Filipe. **4** João lhe tinha dito: “Não te é permitido tomá-la por mulher!”. **5** De boa mente o mandaria matar; temia, porém, o povo que considerava João um profeta. **6** Mas, na festa de aniversário de nascimento de Herodes, a filha de Herodíades dançou no meio dos convidados e agradou a Herodes. **7** Por isso, ele prometeu com juramento dar-lhe tudo o que lhe pedisse. **8** Por instigação de sua mãe, ela respondeu: “Dá-me aqui, neste prato, a cabeça de João Batista”. **9** O rei entristeceu-se, mas, como havia jurado diante dos convidados, ordenou que lha dessem; **10** e mandou decapitar João na sua prisão. **11** A cabeça foi trazida num prato e dada à moça, que a entregou à sua mãe. **12** Vieram, então, os discípulos de João transladar seu corpo, e o enterraram. Depois foram dar a notícia a Jesus.

Primeira multiplicação dos pães
(= Mc 6,30-44 = Lc 9,10-17 = Jo 6,1-15)

13 A essa notícia, Jesus partiu dali numa barca para se retirar a um lugar deserto, mas o povo soube e a multidão das cidades o seguiu a pé. **14** Quando desembarcou, vendo Jesus essa numerosa multidão, moveu-se de compaixão para ela e curou seus doentes.

15 Caía a tarde. Agrupados em volta dele, os discípulos disseram-lhe: “Este lugar é deserto e a hora é avançada. Despede esta gente para que vá comprar víveres na aldeia”. 16 Jesus, porém, respondeu: “Não é necessário: dai-lhe vós mesmos de comer”. – **17** “Mas” – disseram eles – “nós não temos aqui mais que cinco pães e dois peixes.” – **18** “Trazei-mos” – disse-lhes ele. **19** Mandou, então, a multidão assentar-se na relva, tomou os cinco pães e os dois peixes e, elevando os olhos ao céu, abençoou-os. Partindo em seguida os pães, deu-os aos seus discípulos, que os distribuíram ao povo. **20** Todos comeram e ficaram fartos, e, dos pedaços que sobraram, recolheram

doze cestos cheios. 21 Ora, os convivas foram aproximadamente cinco mil homens, sem contar as mulheres e crianças.

22 Logo depois, Jesus obrigou seus discípulos a entrar na barca e a passar antes dele para a outra margem, enquanto ele despedia a multidão.

Jesus caminha sobre as águas (= Mc 6,45-56 = Jo 6,16-21)

23 Feito isso, subiu à montanha para orar na solidão. E, chegando a noite, estava lá sozinho.

24 Entretanto, já a boa distância da margem, a barca era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário. 25 Pela quarta vigília da noite, Jesus veio a eles, caminhando sobre o mar.* 26 Quando os discípulos o perceberam caminhando sobre as águas, ficaram com medo: "É um fantasma!" – disseram eles –, soltando gritos de terror. 27 Mas Jesus logo lhes disse: "Tranquilizai-vos, sou eu. Não tenhais medo!". 28 Pedro tomou a palavra e falou: "Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!". 29 Ele disse-lhe: "Vem!". Pedro saiu da barca e caminhava sobre as águas ao encontro de Jesus. 30 Mas, redobrando a violência do vento, teve medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!". 31 No mesmo instante, Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e lhe disse: "Homem de pouca fé, por que duvidaste?". 32 Apenas tinham subido para a barca, o vento cessou. 33 Então, aqueles que estavam na barca prostraram-se diante dele e disseram: "Tu és verdadeiramente o Filho de Deus."

Curas em Genesaré

34 E, tendo atravessado, chegaram a Genesaré. 35 As pessoas do lugar o reconheceram e mandaram anunciar por todos os arredores. Apresentaram-lhe, então, todos os doentes, 36 rogando-lhe que ao menos deixasse tocar na orla de sua veste. E, todos aqueles que nele tocaram, foram curados.

Os fariseus e suas tradições
(= Mc 7,1-23)

15 **1** Alguns fariseus e escribas de Jerusalém vieram um dia ter com Jesus
e lhe disseram: **2** “Por que transgridem teus discípulos a tradição dos
antigos? Nem mesmo lavam as mãos antes de comer”. **3** Jesus respondeu-
lhes: “E vós, por que violais os preceitos de Deus, por causa de vossa
tradição? **4** Deus disse: Honra teu pai e tua mãe; aquele que amaldiçoar seu
pai ou sua mãe será castigado de morte (Ex 20,12; 21,17). **5** Mas vós dizeis:
Aquele que disser a seu pai ou a sua mãe: ‘aquilo com que eu vos poderia
assistir já ofereci a Deus’,* **6** esse já não é obrigado a socorrer de outro
modo a seus pais. Assim, por causa de vossa tradição, anulais a Palavra de
Deus. **7** Hipócritas! É bem de vós que fala o profeta Isaías: **8** Este povo
somente me honra com os lábios; seu coração, porém, está longe de mim. **9**
Vão é o culto que me prestam, porque ensinam preceitos que só vêm dos
homens!”. (Is 29,13).
10 Depois, reuniu os assistentes e disse-lhes: **11** “Ouvi e compreendei. Não é
aquilo que entra pela boca que mancha o homem, mas aquilo que sai dele.
Eis o que mancha o homem”.

12 Então, se aproximaram dele seus discípulos e disseram-lhe: “Sabes que
os fariseus se escandalizaram com as palavras que ouviram?”. **13** Jesus
respondeu: “Toda planta que meu Pai celeste não plantou será arrancada
pela raiz. **14** Deixai-os. São cegos e guias de cegos. Ora, se um cego conduz
a outro, tombarão ambos na mesma vala”.

15 Tomando então a palavra, Pedro disse: “Explica-nos esta parábola”. **16**
Jesus respondeu: “Sois também vós de tão pouca compreensão? **17** Não
compreendeis que tudo o que entra pela boca vai ao ventre e depois é
lançado num lugar secreto?

18 “Ao contrário, aquilo que sai da boca provém do coração, e é isso o
que mancha o homem. **19** Porque é do coração que provêm os maus
pensamentos, os homicídios, os adultérios, as impurezas, os furtos, os falsos
testemunhos, as calúnias. **20** Eis o que mancha o homem. Comer, porém,
sem ter lavado as mãos, isso não mancha o homem”.

Fé manifestada por uma pagã
(= Mc 7,24-30)

21 Jesus partiu dali e retirou-se para os arredores de Tiro e Sidônia. **22** E
eis que uma cananeia, originária daquela terra, gritava: “Senhor, filho de
Davi, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada por
um demônio”. **23** Jesus não lhe respondeu palavra alguma. Seus discípulos
vieram a ele e lhe disseram com insistência: “Despede-a, ela nos persegue
com seus gritos”. **24** Jesus respondeu-lhes: “Não fui enviado senão às
ovelhas perdidas da casa de Israel”.* **25** Mas aquela mulher veio prostrar-se
diante dele, dizendo: “Senhor, ajuda-me!”. **26** Jesus respondeu-lhe: “Não
convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos”.* – **27** “Certamente,
Senhor, replicou-lhe ela; mas os cachorrinhos ao menos comem as migalhas
que caem da mesa de seus donos...”. **28** Disse-lhe, então, Jesus: “Ó mulher,
grande é tua fé! Seja-te feito como desejas”. E na mesma hora sua filha
ficou curada.

Os doentes buscam Jesus

29 Jesus saiu daquela região e voltou para perto do mar da Galileia. Subiu
a uma colina e sentou-se ali. **30** Então numerosa multidão aproximou-se
dele, trazendo consigo mudos, cegos, coxos, aleijados e muitos outros
enfermos. Puseram-nos aos seus pés e ele os curou, **31** de sorte que o povo
estava admirado ante o espetáculo dos mudos que falavam, daqueles
aleijados curados, de coxos que andavam, dos cegos que viam; e
glorificavam ao Deus de Israel.

Segunda multiplicação dos pães
(= Mc 7,31-37; 8,1-10)

32 Jesus, porém, reuniu os seus discípulos e disse-lhes: “Tenho piedade
desta multidão: eis que há três dias está perto de mim e não tem nada para
comer. Não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no

caminho”. 33 Disseram-lhe os discípulos: “De que maneira procuraremos
neste lugar deserto pão bastante para saciar tal multidão?”. 34 Pergunta-lhes
Jesus: “Quantos pães tendes?”. “Sete, e alguns peixinhos” – responderam
eles. 35 Mandou, então, a multidão assentar-se no chão, 36 tomou os sete
pães e os peixes e abençoou-os. Depois os partiu e os deu aos discípulos,
que os distribuíram à multidão. 37 Todos comeram e ficaram saciados, e,
dos pedaços que restaram, encheram sete cestos. 38 Ora, os que se
alimentaram foram quatro mil homens, sem contar as mulheres e as
crianças. 39 Jesus então despediu o povo, subiu para a barca e retornou à
região de Magadã.

Sinal do céu.
Fermento dos fariseus
(= Mc 8,11-21)

16 1 Os fariseus e os saduceus achegaram-se a Jesus para submetê-lo à
prova e pediram-lhe que lhes mostrasse um milagre do céu.
2 Ele lhes respondeu: “Quando vem a tarde, dizeis: Haverá bom tempo,
porque o céu está avermelhado. 3 E de manhã: Hoje haverá tormenta,
porque o céu está de um vermelho sombrio. 4 Hipócritas! Sabeis distinguir
o aspecto do céu e não podeis discernir os sinais dos tempos? Essa raça
perversa e adúltera pede um milagre! Mas não lhe será dado outro sinal
senão o de Jonas!”. Depois, deixando-os, partiu.*

5 Ora, passando para a outra margem do lago, os discípulos haviam
esquecido de levar pão. 6 Jesus disse-lhes: “Guardai-vos com cuidado do
fermento dos fariseus e dos saduceus”. 7 Eles pensavam: “É que não
trouxemos pão...”. 8 Jesus, penetrando nos seus pensamentos, disse-lhes:
“Homens de pouca fé! Por que julgais que vos falei por não terdes pão? 9
Ainda não compreendeis? Nem vos lembrais dos cinco pães e dos cinco mil
homens, e de quantos cestos recolhestes? 10 Nem dos sete pães para os
quatro mil homens e de quantos cestos enchestes? 11 Por que não
compreendeis que não é do pão que eu vos falava, quando vos disse:
Guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus?”. 12 Então,

entenderam que não dissera que se guardassem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

13 Chegando ao território de Cesareia de Filipe, Jesus perguntou a seus discípulos: “No dizer do povo, quem é o Filho do Homem?”. **14** Responderam: “Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos profetas”. **15** Disse-lhes Jesus: “E vós quem dizeis que eu sou?”

Pedro exprime sua fé em Jesus (= Mc 8,27-33 = Lc 9,18-22)

16 Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!”. **17** Jesus, então, lhe disse: “Feliz és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus.* **18** E eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela.* **19** Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”.*

20 Depois, ordenou aos seus discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Cristo.

Primeiro anúncio da Paixão

21 Desde então, Jesus começou a manifestar a seus discípulos que precisava ir a Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas; seria morto e ressuscitaria ao terceiro dia. **22** Pedro, então, começou a interpelá-lo e protestar nestes termos: “Que Deus não permita isso, Senhor! Isso não te acontecerá!”.

23 Mas Jesus, voltando-se para ele, disse-lhe: “Afasta-te, Satanás! Tu és para mim um escândalo; teus pensamentos não são de Deus, mas dos homens!”.

24 Em seguida, Jesus disse a seus discípulos: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. **25** Porque aquele que quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas aquele que tiver sacrificado a

sua vida por minha causa, irá recobrá-la. 26 Que servirá a um homem
ganhar o mundo inteiro, se vem a prejudicar a sua vida? Ou que dará um
homem em troca de sua vida?...* 27 Porque o Filho do Homem há de vir na
glória de seu Pai com seus anjos, e então recompensará a cada um segundo
suas obras. 28 Em verdade vos declaro: muitos destes que aqui estão não
verão a morte, sem que tenham visto o Filho do Homem voltar na
majestade de seu Reino".

Transfiguração
(= Mc 9,2-13 = Lc 9,28-36)

17 1 Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu
irmão, e conduziu-os à parte a uma alta montanha. 2 Lá se transfigurou
na presença deles: seu rosto brilhou como o sol, suas vestes tornaram-se
resplandecentes de brancura. 3 E eis que apareceram Moisés e Elias
conversando com ele.* 4 Pedro tomou, então, a palavra e disse-lhe: "Senhor,
é bom estarmos aqui. Se queres, farei aqui três tendas: uma para ti, uma
para Moisés e outra para Elias". 5 Falava ele ainda, quando veio uma nuvem
luminosa e os envolveu. E daquela nuvem fez-se ouvir uma voz que dizia:
"Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda a minha afeição; ouvi-o".
6 Ouvindo esta voz, os discípulos caíram com a face por terra e tiveram
medo. 7 Mas Jesus aproximou-se deles e tocou-os, dizendo: "Levantai-vos e
não temais". 8 Eles levantaram os olhos e não viram mais ninguém, senão
unicamente Jesus.
9 E, quando desciam, Jesus lhes fez esta proibição: "Não conteis a ninguém
o que vistes, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos".

10 Em seguida, os discípulos o interrogaram: "Por que dizem os escribas
que Elias deve voltar primeiro?". 11 Jesus respondeu-lhes: "Elias, de fato,
deve voltar e restabelecer todas as coisas. 12 Mas eu vos digo que Elias já
veio, mas não o conheceram; antes, fizeram com ele quanto quiseram. Do
mesmo modo farão sofrer o Filho do Homem".* 13 Os discípulos
compreenderam, então, que ele lhes falava de João Batista.

O menino epiléptico
(= Mc 9,14-29 = Lc 9,37-43a)

14 E, quando eles se reuniram ao povo, um homem aproximou-se deles e
prostrou-se diante de Jesus, **15** dizendo: “Senhor, tem piedade de meu filho,
porque é lunático e sofre muito: ora cai no fogo, ora na água... **16** Já o
apresentei a teus discípulos, mas eles não o puderam curar”. **17** Respondeu
Jesus: “Raça incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando
hei de aturar-vos? Trazei-mo”. **18** Jesus ameaçou o demônio e este saiu do
menino, que ficou curado na mesma hora.

19 Então, os discípulos lhe perguntaram em particular: “Por que não
pudemos nós expulsar esse demônio?”. **20** Jesus respondeu-lhes: “Por causa
de vossa falta de fé. Em verdade vos digo: se tiverdes fé, como um grão de
mostarda, direis a esta montanha: Transporta-te daqui para lá, e ela irá; e
nada vos será impossível. **21** Quanto a esta espécie de demônio, só se pode
expulsar à força de oração e de jejum”.

Segundo anúncio da Paixão
(= Mc 9,30ss = Lc 9,43b-45)

22 Enquanto caminhava pela Galileia, Jesus lhes disse: “O Filho do
Homem deve ser entregue nas mãos dos homens. **23** Eles irão matá-lo, mas
ao terceiro dia ressuscitará.” E eles ficaram profundamente aflitos.

Jesus paga o imposto

24 Logo que chegaram a Cafarnaum, aqueles que cobravam o imposto da
didracma aproximaram-se de Pedro e lhe perguntaram: “Teu mestre não
paga a didracma?”.* – **25** “Paga, sim” – respondeu Pedro. Mas quando
chegaram à casa, Jesus preveniu-o, dizendo: “Que te parece, Simão? Os reis
da terra, de quem recebem os tributos ou os impostos? De seus filhos ou dos
estrangeiros?” **26** Pedro respondeu: “Dos estrangeiros”. Jesus replicou: “Os
filhos, então, estão isentos.* **27** Mas não convém escandalizá-los. Vai ao

mar, lança o anzol, e ao primeiro peixe que pegares, abrirás a boca e encontrarás um estater. Toma-o e dá-o por mim e por ti”.*

Humildade. Escândalo
(= Mc 9,33-48 = Lc 9,46ss; 17,1s; 15,3-7)

18 **1** Neste momento, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe: “Quem é o maior no Reino dos Céus?”. **2** Jesus chamou uma criancinha, colocou-a no meio deles e disse: **3** “Em verdade vos declaro: se não vos transformardes e vos tornardes como criancinhas, não entrareis no Reino dos Céus.* **4** Aquele que se fizer humilde como esta criança será maior no Reino dos Céus. **5** E o que recebe em meu nome a um menino como este, é a mim que recebe. **6** Mas, se alguém fizer cair em pecado um destes pequenos que creem em mim, melhor fora que lhe atassem ao pescoço a mó de um moinho e o lançassem no fundo do mar.
7 Ai do mundo por causa dos escândalos! Eles são inevitáveis, mas ai do homem que os causa! **8** Por isso, se tua mão ou teu pé te fazem cair em pecado, corta-os e lança-os longe de ti: é melhor para ti entrares na vida coxo ou manco que, tendo dois pés e duas mãos, seres lançado no fogo eterno. **9** Se teu olho te leva ao pecado, arranca-o e lança-o longe de ti: é melhor para ti entrares na vida cego de um olho que seres jogado com teus dois olhos no fogo da geena.*

Ovelha perdida

10 Guardai-vos de menosprezar um só destes pequenos, porque eu vos digo que seus anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu Pai que está nos céus. **11** [Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.]*

12 Que vos parece? Um homem possui cem ovelhas: uma delas se desgarra. Não deixa ele as noventa e nove na montanha, para ir buscar aquela que se desgarrou? **13** E se a encontra, sente mais júbilo do que pelas

noventa e nove que não se desgarraram. 14 Assim é a vontade de vosso Pai
celeste, que não se perca um só destes pequeninos".

Perdão dos pecados

15 "Se teu irmão tiver pecado contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele
somente; se te ouvir, terás ganho teu irmão. 16 Se não te escutar, toma
contigo uma ou duas pessoas, a fim de que toda a questão se resolva pela
decisão de duas ou três testemunhas. 17 Se recusa ouvi-los, dize-o à Igreja.
E se recusar ouvir também a Igreja, seja ele para ti como um pagão e um
publicano. 18 Em verdade vos digo: tudo o que ligardes sobre a terra será
ligado no céu, e tudo o que desligardes sobre a terra será também desligado
no céu."
19 "Digo-vos ainda isto: se dois de vós se unirem sobre a terra para pedir,
seja o que for, o conseguirão de meu Pai que está nos céus. 20 Porque onde
dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles."
21 Então, Pedro se aproximou dele e disse: "Senhor, quantas vezes devo
perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?" 22
Respondeu Jesus: "Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete".*

Parábola do servo cruel

23 "Por isso, o Reino dos Céus é comparado a um rei que quis ajustar
contas com seus servos. 24 Quando começou a ajustá-las, trouxeram-lhe um
que lhe devia dez mil talentos.* 25 Como ele não tinha com que pagar, seu
senhor ordenou que fosse vendido, ele, sua mulher, seus filhos e todos os
seus bens para pagar a dívida. 26 Este servo, então, prostrou-se por terra
diante dele e suplicava-lhe: 'Dá-me um prazo e eu te pagarei tudo!'. 27
Cheio de compaixão, o senhor o deixou ir embora e perdoou-lhe a dívida. 28
Apenas saiu dali, encontrou um de seus companheiros de serviço que lhe
devia cem denários. Agarrou-o na garganta e quase o estrangulou, dizendo:
'Paga o que me deves!' 29 O outro caiu-lhe aos pés e pediu-lhe: 'Dá-me um
prazo e eu te pagarei!'. 30 Mas, sem nada querer ouvir, este homem o fez
lançar na prisão, até que tivesse pago sua dívida. 31 Vendo isso, os outros

servos, profundamente tristes, vieram contar a seu senhor o que se tinha passado. **32** Então, o senhor o chamou e lhe disse: ‘Servo mau, eu te perdoei toda a dívida porque me suplicaste. **33** Não devias também tu compadecer-te de teu companheiro de serviço, como eu tive piedade de ti?’. **34** E o senhor, encolerizado, entregou-o aos algozes, até que pagasse toda a sua dívida.

35 Assim vos tratará meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão, de todo o seu coração.”

V – MINISTÉRIO DE JESUS NA Judeia (19–25)

Debates sobre o matrimônio
(= Mc 10,1-12 = Lc 16,18)

19 **1** Após esses discursos, Jesus deixou a Galileia e veio para a Judeia,
além do Jordão. **2** Uma grande multidão o seguiu e ele curou seus
doentes.
3 Os fariseus vieram perguntar-lhe para pô-lo à prova: “É permitido a um
homem rejeitar sua mulher por um motivo qualquer?”. **4** Respondeu-lhes
Jesus: “Não lestes que o Criador, no começo, fez o homem e a mulher e
disse: **5** Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher;
e os dois formarão uma só carne?* **6** Assim, já não são dois, mas uma só
carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu”. **7** Disseram-lhe eles:
“Por que, então, Moisés ordenou dar um documento de divórcio à mulher, ao
rejeitá-la?”.* **8** Jesus respondeu-lhes: “É por causa da dureza de vosso
coração que Moisés havia tolerado o repúdio das mulheres; mas no começo
não foi assim. **9** Ora, eu vos declaro que todo aquele que rejeita sua mulher,
exceto no caso de matrimônio falso, e desposa uma outra, comete adultério.
E aquele que desposa uma mulher rejeitada, comete também adultério”.

10 Seus discípulos disseram-lhe: “Se tal é a condição do homem a respeito
da mulher, é melhor não se casar!”. **11** Respondeu ele: “Nem todos são
capazes de compreender o sentido dessa palavra, mas somente aqueles a
quem foi dado. **12** Porque há eunucos que o são desde o ventre de suas mães,
há eunucos tornados tais pelas mãos dos homens e há eunucos que a si
mesmos se fizeram eunucos por amor do Reino dos Céus. Quem puder
compreender, compreenda”.

As crianças

(= Mc 10,13-16 = Lc 18,15ss)

13 Foram-lhe, então, apresentadas algumas criancinhas para que pusesse
as mãos sobre elas e orasse por elas. Os discípulos, porém, as afastavam. **14**
Disse-lhes Jesus: “Deixai vir a mim estas criancinhas e não as impeçais,
porque o Reino dos Céus é para aqueles que se lhes assemelham”. **15** E,
depois de impor-lhes as mãos, continuou seu caminho.

O jovem rico
(= Mc 10,17-30 = Lc 18,18-30)

16 Um jovem aproximou-se de Jesus e lhe perguntou: “Mestre, que devo
fazer de bom para ter a vida eterna?”. Disse-lhe Jesus: **17** “Por que me
perguntas a respeito do que se deve fazer de bom? Só Deus é bom. Se queres
entrar na vida, observa os mandamentos”.* – **18** “Quais?” – perguntou ele.
Jesus respondeu: “Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não
dirás falso testemunho, **19** honra teu pai e tua mãe, amarás teu próximo como
a ti mesmo”. **20** Disse-lhe o jovem: “Tenho observado tudo isso desde a
minha infância. Que me falta ainda?”. **21** Respondeu Jesus: “Se queres ser
perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu.
Depois, vem e segue-me!”. **22** Ouvindo essas palavras, o jovem foi embora
muito triste, porque possuía muitos bens.

23 Jesus disse então aos seus discípulos: “Em verdade vos declaro: é
difícil para um rico entrar no Reino dos Céus! **24** Eu vos repito: é mais fácil
um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino
de Deus”.* **25** A estas palavras seus discípulos, pasmados, perguntaram:
“Quem poderá então salvar-se?”. **26** Jesus olhou para eles e disse: “Aos
homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível”.

27 Pedro então, tomando a palavra, disse-lhe: “Eis que deixamos tudo para
te seguir. Que haverá então para nós?” **28** Respondeu Jesus: “Em verdade vos
declaro: no dia da renovação do mundo, quando o Filho do Homem estiver
sentado no trono da glória, vós, que me haveis seguido, estareis sentados em
doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. **29** E todo aquele que por
minha causa deixar irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos, terras ou casa
receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna”.

30 “Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros.

Parábola dos operários da vinha

20 1 Com efeito, o Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que
saiu ao romper da manhã, a fim de contratar operários para sua vinha. 2
Ajustou com eles um denário por dia e enviou-os para sua vinha. 3 Cerca da
terceira hora, saiu ainda e viu alguns que estavam na praça sem fazer nada.*
4 Disse-lhes ele: ‘Ide também vós para minha vinha e vos darei o justo
salário’. 5 Eles foram. À sexta hora saiu de novo e igualmente pela nona
hora, e fez o mesmo. 6 Finalmente, pela undécima hora, encontrou ainda
outros na praça e perguntou-lhes: ‘Por que estais todo o dia sem fazer nada?’
7 Eles responderam: ‘É porque ninguém nos contratou’. Disse-lhes ele,
então: – Ide vós também para minha vinha.
8 Ao cair da tarde, o senhor da vinha disse a seu feitor: ‘Chama os operários
e paga-lhes, começando pelos últimos até os primeiros’. 9 Vieram aqueles da
undécima hora e receberam cada qual um denário. 10 Chegando por sua vez
os primeiros, julgavam que haviam de receber mais. Mas só receberam cada
qual um denário. 11 Ao receberem, murmuravam contra o pai de família,
dizendo: 12 ‘Os últimos só trabalharam uma hora... e deste-lhes tanto como a
nós, que suportamos o peso do dia e do calor’. 13 O senhor, porém, observou
a um deles: ‘Meu amigo, não te faço injustiça. Não contrataste comigo um
denário? 14 Toma o que é teu e vai-te. Eu quero dar a este último tanto
quanto a ti. 15 Ou não me é permitido fazer dos meus bens o que me apraz?
Porventura vês com maus olhos que eu seja bom?’.
16 Assim, pois, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os
últimos. [Muitos serão os chamados, mas poucos os escolhidos.]”*

Terceiro anúncio da Paixão
(= Mc 10,32ss = Lc 18,31-34)

17 Subindo para Jerusalém, durante o caminho, Jesus tomou à parte os
Doze e disse-lhes: 18 “Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho do Homem

será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte. 19 E o entregarão aos pagãos para ser exposto às suas zombarias, açoitado e crucificado; mas ao terceiro dia ressuscitará”.

Pedido dos filhos de Zebedeu
(= Mc 10,35-45 = Lc 22,24-30)

20 Nisso aproximou-se a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e prostrou-se diante de Jesus para lhe fazer uma súplica. 21 Perguntou-lhe ele: “Que queres?”. Ela respondeu: “Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda”. 22 Jesus disse: “Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu devo beber?”. “Sim” – disseram-lhe. 23 “De fato, bebereis meu cálice. Quanto, porém, a sentar-vos à minha direita ou à minha esquerda, isso não depende de mim vo-lo conceder. Esses lugares cabem àqueles aos quais meu Pai os reservou.”

24 Os dez outros, que haviam ouvido tudo, indignaram-se contra os dois irmãos. 25 Jesus, porém, os chamou e lhes disse: “Sabeis que os chefes das nações as subjugam, e que os grandes as governam com autoridade. 26 Não seja assim entre vós. Todo aquele que quiser tornar-se grande entre vós, se faça vosso servo. 27 E o que quiser tornar-se entre vós o primeiro, se faça vosso escravo. 28 Assim como o Filho do Homem veio, não para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por uma multidão”.*

Os cegos de Jericó
(= Mc 10,46-52 = Lc 18,35-43)

29 Ao sair de Jericó, uma grande multidão o seguiu. 30 Dois cegos, sentados à beira do caminho, ouvindo dizer que Jesus passava, começaram a gritar: “Senhor, filho de Davi, tem piedade de nós!”. 31 A multidão, porém, os repreendia para que se calassem. Mas eles gritavam ainda mais forte: “Senhor, filho de Davi, tem piedade de nós!”. 32 Jesus parou, chamou-os e perguntou-lhes: “Que quereis que eu vos faça?”. 33 “Senhor, que nossos olhos se abram!”. 34 Jesus, cheio de compaixão, tocou-lhes os olhos. Instantaneamente recobraram a vista e puseram-se a segui-lo.*

Entrada de Jesus em Jerusalém
(= Mc 11,1-11 = Lc 19,29-40 = Jo 12,12-19)

21 **1** Aproximavam-se de Jerusalém. Quando chegaram a Betfagé, perto do
monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos,* **2** dizendo-
lhes: “Ide à aldeia que está defronte. Encontrareis logo uma jumenta
amarrada e com ela seu jumentinho. Desamarrai-os e trazei-mos. **3** Se
alguém vos disser qualquer coisa, respondei-lhe que o Senhor necessita
deles e que ele sem demora os devolverá”. **4** Assim, neste acontecimento,
cumpria-se o oráculo do profeta: **5** Dizei à filha de Sião: Eis que teu rei vem
a ti, cheio de doçura, montado numa jumenta, num jumentinho, filho da que
leva o jugo (Zc 9,9).
6 Os discípulos foram e executaram a ordem de Jesus. **7** Trouxeram a
jumenta e o jumentinho, cobriram-nos com seus mantos e fizeram-no
montar. **8** Então, a multidão estendia os mantos pelo caminho, cortava ramos
de árvores e espalhava-os pela estrada. **9** E toda aquela multidão, que o
precedia e que o seguia, clamava: “Hosana ao filho de Davi! Bendito seja
aquele que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!”.*

10 Quando ele entrou em Jerusalém, alvoroçou-se toda a cidade,
perguntando: “Quem é este?”. **11** A multidão respondia: “É Jesus, o profeta
de Nazaré da Galileia”.

Os vendilhões expulsos
(purificação do templo)
(= Mc 11,15-19 = Lc 19,45s = Jo 2,13-22)

12 Jesus entrou no templo e expulsou dali todos aqueles que se
entregavam ao comércio. Derrubou as mesas dos cambistas e os bancos dos
negociantes de pombas,* **13** e disse-lhes: “Está escrito: Minha casa é uma
casa de oração (Is 56,7), mas vós fizestes dela um covil de ladrões (Jr
7,11)!”.

14 Os cegos e os coxos vieram a ele no templo e ele os curou, **15** com
grande indignação dos príncipes dos sacerdotes e dos escribas que assistiam
a seus milagres e ouviam os meninos gritarem no templo: “Hosana ao filho

de Davi!”. 16 Disseram-lhe eles: “Ouves o que dizem eles?”. “Perfeitamente, respondeu-lhes Jesus. Nunca lestes estas palavras: Da boca dos meninos e das crianças de peito tirastes o vosso louvor” (Sl 8,3)?. 17 Depois os deixou e saiu da cidade para hospedar-se em Betânia.

A figueira amaldiçoada
(= Mc 11,12s.20-26)

18 De manhã, voltando à cidade, teve fome. 19 Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas só achou nela folhas; e disse-lhe: “Jamais nasça fruto de ti!”. 20 E imediatamente a figueira secou. À vista disso, os discípulos ficaram estupefatos e disseram: “Como ficou seca num instante a figueira?!”. 21 Respondeu-lhes Jesus: “Em verdade vos declaro que, se tiverdes fé e não hesitardes, não só fareis o que foi feito a esta figueira, mas ainda se disserdes a esta montanha: Levanta-te daí e atira-te ao mar, isso se fará...* 22 Tudo o que pedirdes com fé na oração, vós o alcançareis”.

Autoridade de Jesus
(= Mc 11,27-33 = Lc 20,1-8)

23 Dirigiu-se Jesus ao templo. E, enquanto ensinava, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo aproximaram-se e perguntaram-lhe: “Com que direito fazes isso? Quem te deu essa autoridade?”. 24 Respondeu-lhes Jesus: “Eu vos proporei também uma questão. Se responderdes, eu vos direi com que direito o faço. 25 Donde procedia o batismo de João: do céu ou dos homens?”. Ora, eles raciocinavam entre si: “Se respondermos: Do céu, ele nos dirá: Por que não crestes nele? 26 E se dissermos: Dos homens, é de temer-se a multidão, porque todo o mundo considera João como profeta”. 27 Responderam a Jesus: “Não sabemos”. “Pois eu tampouco vos digo” – retorquiu Jesus – “com que direito faço essas coisas.”

Parábola dos dois filhos

28 “Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao
primeiro, disse-lhe: ‘Meu filho, vai trabalhar hoje na vinha’. **29** Respondeu
ele: ‘Não quero’. Mas, em seguida, tocado de arrependimento, foi. **30**
Dirigindo-se depois ao outro, disse-lhe a mesma coisa. O filho respondeu:
‘Sim, pai!’. Mas não foi.* **31** Qual dos dois fez a vontade do pai? ‘O
primeiro’ – responderam-lhe. E Jesus disse-lhes: ‘Em verdade vos digo: os
publicanos e as meretrizes vos precedem no Reino de Deus! **32** João veio a
vós no caminho da justiça e não crestes nele. Os publicanos, porém, e as
prostitutas creram nele. E vós, vendo isso, nem fostes tocados de
arrependimento para crerdes nele’.”

Parábola dos lavradores homicidas (= Mc 12,1-12 = Lc 20,9-19)

33 “Ouvi outra parábola: havia um pai de família que plantou uma vinha.
Cercou-a com uma sebe, cavou um lagar e edificou uma torre. E, tendo-a
arrendado a lavradores, deixou o país.* **34** Vindo o tempo da colheita, enviou
seus servos aos lavradores para recolher o produto de sua vinha. **35** Mas os
lavradores agarraram os servos, feriram um, mataram outro e apedrejaram o
terceiro. **36** Enviou outros servos em maior número que os primeiros, e
fizeram-lhes o mesmo. **37** Enfim, enviou seu próprio filho, dizendo: Hão de
respeitar meu filho. **38** Os lavradores, porém, vendo o filho, disseram uns aos
outros: Eis o herdeiro! Matemo-lo e teremos a sua herança! **39** Lançaram-lhe
as mãos, conduziram-no para fora da vinha e o assassinaram. **40** Pois bem:
quando voltar o senhor da vinha, que fará ele àqueles lavradores?” **41**
Responderam-lhe: “Mandará matar sem piedade aqueles miseráveis e
arrendará sua vinha a outros lavradores que lhe pagarão o produto em seu
tempo”.

42 Jesus acrescentou: “Nunca lestes nas Escrituras: A pedra rejeitada pelos
construtores tornou-se a pedra angular; isto é obra do Senhor, e é admirável
aos nossos olhos (Sl 117,22)? **43** Por isso, vos digo: será tirado de vós o
Reino de Deus, e será dado a um povo que produzirá os frutos dele. **44**

[Aquele que tropeçar nesta pedra, far-se-á em pedaços; e aquele sobre quem ela cair será esmagado.]”.

45 Ouvindo isso, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus compreenderam
que era deles que Jesus falava.* 46 E procuravam prendê-lo; mas temeram o
povo, que o tinha por um profeta.

Parábola da festa das bodas
(= Lc 14,15-24)

22 1 Jesus tornou a falar-lhes por meio de parábolas: 2 “O Reino dos Céus
é comparado a um rei que celebrava as bodas de seu filho. 3 Enviou
seus servos para chamar os convidados, mas eles não quiseram vir. 4 Enviou
outros ainda, dizendo-lhes: Dizei aos convidados que já está preparado o
meu banquete; meus bois e meus animais cevados estão mortos, tudo está
preparado. Vinde às bodas! 5 Mas, sem se importarem com aquele convite,
foram-se, um a seu campo e outro para seu negócio. 6 Outros lançaram mãos
de seus servos, insultaram-nos e os mataram. 7 O rei soube e indignou-se em
extremo. Enviou suas tropas, matou aqueles assassinos e incendiou-lhes a
cidade. 8 Disse depois a seus servos: O festim está pronto, mas os
convidados não foram dignos. 9 Ide às encruzilhadas e convidai para as
bodas todos quantos achardes. 10 Espalharam-se eles pelos caminhos e
reuniram todos quantos acharam, maus e bons, de modo que a sala do
banquete ficou repleta de convidados. 11 O rei entrou para vê-los e viu ali
um homem que não trazia a veste nupcial. 12 Perguntou-lhe: Meu amigo,
como entraste aqui, sem a veste nupcial? O homem não proferiu palavra
alguma. 13 Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-lhe os pés e as mãos e
lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes. 14 Porque
muitos são os chamados, e poucos os escolhidos”.

Imposto do imperador
(= Mc 12,13-17 = Lc 20,20-26)

15 Reuniram-se então os fariseus para deliberar entre si sobre a maneira de
surpreender Jesus nas suas próprias palavras. 16 Enviaram seus discípulos
com os herodianos, que lhe disseram: “Mestre, sabemos que és verdadeiro e
ensinas o caminho de Deus em toda a verdade, sem te preocupares com
ninguém, porque não olhas para a aparência dos homens.* 17 Dize-nos, pois,
o que te parece: É permitido ou não pagar o imposto a César?”. 18 Jesus,
percebendo a sua malícia, respondeu: “Por que me tentais, hipócritas? 19
Mostrai-me a moeda com que se paga o imposto!”. Apresentaram-lhe um
denário. 20 Perguntou Jesus: “De quem é esta imagem e esta inscrição?”. 21
“De César” – responderam-lhe. Disse-lhes então Jesus: “Dai, pois, a César o
que é de César e a Deus o que é de Deus”. 22 Esta resposta encheu-os de
admiração e, deixando-o, retiraram-se.

Como será a ressurreição
(= Mc 12,18-27 = Lc 20,27-40)

23 Naquele mesmo dia, os saduceus, que negavam a ressurreição,
interrogaram-no:* 24 “Mestre, Moisés disse: Se um homem morrer sem
filhos, seu irmão case-se com a sua viúva e dê-lhe assim uma posteridade
(Dt 25,5). 25 Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu.
Como não tinha filhos, deixou sua mulher ao seu irmão. 26 O mesmo
sucedeu ao segundo, depois ao terceiro, até o sétimo. 27 Por sua vez, depois
deles todos, morreu também a mulher. 28 Na ressurreição, de qual dos sete
será a mulher, uma vez que todos a tiveram?”. 29 Respondeu-lhes Jesus:
“Errais, não compreendendo as Escrituras nem o poder de Deus. 30 Na
ressurreição, os homens não terão mulheres nem as mulheres, maridos; mas
serão como os anjos de Deus no céu. 31 Quanto à ressurreição dos mortos,
não lestes o que Deus vos disse: 32 Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de
Isaac e o Deus de Jacó (Ex 3,6)? Ora, ele não é Deus dos mortos, mas Deus
dos vivos”.* 33 E, ouvindo essa doutrina, as turbas se enchiam de grande
admiração.

O grande mandamento

(= Mc 12,28-34 = Lc 10,25-28)

34 Sabendo os fariseus que Jesus reduzira ao silêncio os saduceus,
reuniram-se 35 e um deles, doutor da Lei, fez-lhe esta pergunta para pô-lo à
prova: 36 “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?”. 37 Respondeu
Jesus: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu o coração, de toda a tua
alma e de todo o teu espírito (Dt 6,5). 38 Esse é o maior e o primeiro
mandamento. 39 E o segundo, semelhante a este, é: Amarás teu próximo
como a ti mesmo (Lv 19,18). 40 Nesses dois mandamentos se resumem toda
a Lei e os Profetas”.

O Messias, filho de Davi
(= Mc 12,35ss = Lc 20,41-44)

41 Como os fariseus se agrupassem, Jesus interrogou-os: 42 “Que pensais
vós de Cristo? De quem é filho?”. Responderam: “De Davi!”. 43 “Como
então, prosseguiu Jesus, Davi, falando sob inspiração do Espírito, chama-o
Senhor, dizendo: 44 O Senhor disse a meu Senhor: Senta-te à minha direita,
até que eu ponha teus inimigos por escabelo dos teus pés (Sl 109,1)? 45 Se,
pois, Davi o chama Senhor, como é ele seu filho?” 46 Ninguém pôde
responder-lhe nada. E, depois daquele dia, ninguém mais ousou interrogá-lo.

Acusações contra os escribas
e os fariseus
(= Mc 12,38ss = Lc 11,37-54; 20,45ss)

23 1 Dirigindo-se, então, Jesus à multidão e aos seus discípulos, disse: 2
“Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés. 3 Observai
e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não
fazem. 4 Atam fardos pesados e esmagadores e com eles sobrecarregam os
ombros dos homens, mas não querem movê-los sequer com o dedo. 5 Fazem
todas as suas ações para serem vistos pelos homens, por isso trazem largas
faixas e longas franjas nos seus mantos. 6 Gostam dos primeiros lugares nos

banquetes e das primeiras cadeiras nas sinagogas. 7 Gostam de ser saudados
nas praças públicas e de ser chamados rabi pelos homens. 8 Mas vós não vos
façais chamar rabi, porque um só é o vosso preceptor, e vós sois todos
irmãos. 9 E a ninguém chameis de pai sobre a terra, porque um só é vosso
Pai, aquele que está nos céus. 10 Nem vos façais chamar de mestres, porque
só tendes um Mestre, o Cristo. 11 O maior dentre vós será vosso servo. 12
Aquele que se exaltar será humilhado, e aquele que se humilhar será
exaltado.
13 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Vós fechais aos homens o Reino
dos Céus. Vós mesmos não entrais e nem deixais que entrem os que querem
entrar.

14 [Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Devorais as casas das viúvas,
fingindo fazer longas orações. Por isso, sereis castigados com muito maior
rigor.]*

15 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Percorreis mares e terras para
fazer um prosélito e, quando o conseguis, fazeis dele um filho do inferno
duas vezes pior que vós mesmos.*

16 Ai de vós, guias cegos! Vós dizeis: Se alguém jura pelo templo, isto
não é nada; mas, se jura pelo tesouro do templo, é obrigado pelo seu
juramento. 17 Insensatos, cegos! Qual é o maior: o ouro ou o templo que
santifica o ouro? 18 E dizeis ainda: Se alguém jura pelo altar, não é nada;
mas, se jura pela oferta que está sobre ele, é obrigado. 19 Cegos! Qual é o
maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta? 20 Aquele que jura pelo altar
jura ao mesmo tempo por tudo o que está sobre ele. 21 Aquele que jura pelo
templo, jura ao mesmo tempo por aquele que nele habita. 22 E aquele que
jura pelo céu, jura ao mesmo tempo pelo trono de Deus e por aquele que
nele está sentado.

23 “Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Pagais o dízimo da hortelã,
do endro e do cominho e desprezais os preceitos mais importantes da Lei: a
justiça, a misericórdia, a fidelidade. Eis o que era preciso praticar em
primeiro lugar sem, contudo, deixar o restante. 24 Guias cegos! Filtrais um
mosquito e engolis um camelo.

25 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Limpais por fora o copo e o
prato e por dentro estais cheios de roubo e de intemperança. 26 Fariseu cego!
Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o que está
fora fique limpo.

27 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Sois semelhantes aos
sepulcros caiados: por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios
de ossos, de cadáveres e de toda espécie de podridão.* 28 Assim também
vós: por fora pareceis justos aos olhos dos homens, mas por dentro estais
cheios de hipocrisia e de iniquidade.
29 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Edificais sepulcros aos
profetas, adornais os monumentos dos justos 30 e dizeis: Se tivéssemos
vivido no tempo de nossos pais, não teríamos manchado nossas mãos como
eles no sangue dos profetas...
31 Testemunhais assim contra vós mesmos que sois de fato os filhos dos
assassinos dos profetas. 32 Acabai, pois, de encher a medida de vossos pais!*
33 Serpentes! Raça de víboras! Como escapareis ao castigo do inferno? 34
Vede, eu vos envio profetas, sábios, doutores. Matareis e crucificareis uns e
açoitareis outros nas vossas sinagogas. Eu os perseguireis de cidade em
cidade, 35 para que caia sobre vós todos o sangue inocente derramado sobre
a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de
Baraquias, a quem matastes entre o templo e o altar. 36 Em verdade vos digo:
todos esses crimes pesam sobre esta raça.

Lamentação por Jerusalem

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te
são enviados! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne
seus pintinhos debaixo de suas asas... e tu não quiseste! 38 Pois bem, a vossa
casa vos é deixada deserta. 39 Porque eu vos digo: já não me vereis de hoje
em diante, até que digais: Bendito seja aquele que vem em nome do
Senhor.”

Predição da ruína de Jerusalém (= Mc 13,1-23 = Lc 21,5-24)

24 1 Ao sair do templo, os discípulos aproximaram-se de Jesus e fizeram-
no apreciar as construções. 2 Jesus, porém, respondeu-lhes: “Vedes

todos estes edifícios? Em verdade vos declaro: não ficará aqui pedra sobre pedra; tudo será destruído”.
3 Indo ele assentar-se no monte das Oliveiras, achegaram-se os discípulos e, estando a sós com ele, perguntaram-lhe: “Quando acontecerá isto? E qual será o sinal de tua volta e do fim do mundo?”.*

4 Respondeu-lhes Jesus: “Cuidai que ninguém vos seduza.* 5 Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu o Cristo. E seduzirão a muitos. 6 Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerra. Atenção: que isso não vos perturbe, porque é preciso que isso aconteça. Mas ainda não será o fim. 7 Irá levantar-se nação contra nação, reino contra reino, e haverá fome, peste e grandes desgraças em diversos lugares. 8 Tudo isso será apenas o início das dores. 9 Então, sereis entregues aos tormentos, sereis mortos e sereis por minha causa, sereis objeto de ódio para todas as nações. 10 Muitos sucumbirão, serão traídos mutuamente e mutuamente se odiarão. 11 Irão levantar-se muitos falsos profetas e seduzirão a muitos. 12 E, ante o progresso crescente da iniquidade, a caridade de muitos esfriará. 13 Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo. 14 Este Evangelho do Reino será pregado pelo mundo inteiro para servir de testemunho a todas as nações, e então chegará o fim.

A grande tribulação

15 Quando virdes estabelecida no lugar santo a abominação da desolação que foi predita pelo profeta Daniel (9,27) – o leitor entenda bem –,* 16 então os habitantes da Judeia fujam para as montanhas. 17 Aquele que está no terraço da casa não desça para tomar o que está em sua casa. 18 E aquele que está no campo não volte para buscar suas vestimentas. 19 Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentarem naqueles dias! 20 Rogai para que vossa fuga não seja no inverno, nem em dia de sábado;* 21 porque então a tribulação será tão grande como nunca foi vista, desde o começo do mundo até o presente, nem jamais será. 22 Se aqueles dias não fossem abreviados, criatura alguma escaparia; mas, por causa dos escolhidos, aqueles dias serão abreviados.

23 Então, se alguém vos disser: Eis, aqui está o Cristo! Ou: Ei-lo acolá!, não creiais.* 24 Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, que farão milagres a ponto de seduzir, se isso fosse possível, até mesmo os

escolhidos. 25 Eis que estais prevenidos. 26 Se, pois, vos disserem: Vinde, ele
está no deserto, não saiais. Ou: Lá está ele em casa, não o creiais. 27 Porque,
como o relâmpago parte do Oriente e ilumina até o Ocidente, assim será a
volta do Filho do Homem.
28 Onde houver um cadáver, aí se ajuntarão os abutres".

Vinda inesperada do Filho de Deus (= Mc 13,24-37 = Lc 21,25-36)

29 "Logo após esses dias de tribulação, o sol escurecerá, a lua não terá
claridade, cairão do céu as estrelas e as potências dos céus serão abaladas. 30
Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. Todas as tribos da terra
baterão no peito e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu
cercado de glória e de majestade. 31 Ele enviará seus anjos com estridentes
trombetas, e juntarão seus escolhidos dos quatro ventos, de uma extremidade
do céu à outra.

"A parusia"

32 Compreendei isso pela comparação da figueira: quando seus ramos
estão tenros e crescem as folhas, pressentis que o verão está próximo. 33 Do
mesmo modo, quando virdes tudo isso, sabei que o Filho do Homem está
próximo, à porta. 34 Em verdade vos declaro: não passará esta geração antes
que tudo isso aconteça.* 35 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras
não passarão.
36 Quanto àquele dia e àquela hora, ninguém o sabe, nem mesmo os anjos
do céu, mas somente o Pai.* 37 Assim como foi nos tempos de Noé, assim
acontecerá na vinda do Filho do Homem. 38 Nos dias que precederam o
dilúvio, comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia
em que Noé entrou na arca. 39 E os homens de nada sabiam, até o momento
em que veio o dilúvio e os levou a todos. Assim será também na volta do
Filho do Homem. 40 Dois homens estarão no campo: um será tomado, o
outro será deixado. 41 Duas mulheres estarão moendo no mesmo moinho:

uma será tomada e a outra será deixada. 42 Vigiai, pois, porque não sabeis a
hora em que virá o Senhor. 43 Sabei que se o pai de família soubesse em que
hora da noite viria o ladrão, vigiaria e não deixaria arrombar a sua casa. 44
Por isso, estai também vós preparados porque o Filho do Homem virá numa
hora em que menos pensardes.”

Exortação à vigilância
(= Lc 12,42-48)

45 “Quem é, pois, o servo fiel e prudente que o Senhor constituiu sobre os
de sua família, para dar-lhes o alimento no momento oportuno? 46 Bem-
aventurado aquele servo a quem seu senhor, na sua volta, encontrar
procedendo assim! 47 Em verdade vos digo: ele o estabelecerá sobre todos os
seus bens. 48 Mas, se é um mau servo que imagina consigo: 49 ‘Meu senhor
tarda a vir’, e se põe a bater em seus companheiros e a comer e a beber com
os ébrios, 50 o senhor desse servo virá no dia em que ele não o espera e na
hora em que ele não sabe, 51 e o despedirá e o mandará ao destino dos
hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.”

A parábola das dez virgens

25 1 “Então, o Reino dos Céus será semelhante a dez virgens, que saíram
com suas lâmpadas ao encontro do esposo.* 2 Cinco dentre elas eram
tolas e cinco, prudentes. 3 Tomando suas lâmpadas, as tolas não levaram
óleo consigo. 4 As prudentes, todavia, levaram de reserva vasos de óleo
junto com as lâmpadas. 5 Tardando o esposo, cochilaram todas e
adormeceram. 6 No meio da noite, porém, ouviu-se um clamor: Eis o esposo,
ide-lhe ao encontro. 7 E as virgens levantaram-se todas e prepararam suas
lâmpadas. 8 As tolas disseram às prudentes: Dai-nos de vosso óleo, porque
nossas lâmpadas se estão apagando. 9 As prudentes responderam: Não temos
o suficiente para nós e para vós; é preferível irdes aos vendedores, a fim de o
comprar para vós. 10 Ora, enquanto foram comprar, veio o esposo. As que
estavam preparadas entraram com ele para a sala das bodas e foi fechada a

porta. 11 Mais tarde, chegaram também as outras e diziam: Senhor, senhor,
abre-nos! 12 Mas ele respondeu: Em verdade vos digo: não vos conheço!
13 Vigiai, pois, porque não sabeis nem o dia nem a hora.”

Parábola dos talentos
(= Lc 19,11-27)

14 “Será também como um homem que, tendo de viajar, reuniu seus
servos e lhes confiou seus bens. 15 A um deu cinco talentos; a outro, dois; e
a outro, um, segundo a capacidade de cada um. Depois partiu. 16 Logo em
seguida, o que recebeu cinco talentos negociou com eles; fê-los produzir, e
ganhou outros cinco. 17 Do mesmo modo, o que recebeu dois, ganhou outros
dois. 18 Mas, o que recebeu apenas um, foi cavar a terra e escondeu o
dinheiro de seu senhor.

19 Muito tempo depois, o senhor daqueles servos voltou e pediu-lhes
contas. 20 O que recebeu cinco talentos aproximou-se e apresentou outros
cinco: ‘Senhor’ – disse-lhe –, ‘confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros
cinco que ganhei’. 21 Disse-lhe seu senhor: ‘Muito bem, servo bom e fiel; já
que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Vem regozijar-te com teu
senhor’. 22 O que recebeu dois talentos adiantou-se também e disse: ‘Senhor,
confiaste-me dois talentos; eis aqui os dois outros que lucrei’. 23 Disse-lhe
seu senhor: ‘Muito bem, servo bom e fiel; já que foste fiel no pouco, eu te
confiarei muito. Vem regozijar-te com teu senhor’.

24 Veio, por fim, o que recebeu só um talento: ‘Senhor, disse-lhe, sabia
que és um homem duro, que colhes onde não semeaste e recolhes onde não
espalhaste. 25 Por isso, tive medo e fui esconder teu talento na terra. Eis
aqui, toma o que te pertence’. 26 Respondeu-lhe seu senhor: ‘Servo mau e
preguiçoso! Sabias que colho onde não semeei e que recolho onde não
espalhei. 27 Devias, pois, levar meu dinheiro ao banco e, à minha volta, eu
receberia com os juros o que é meu. 28 Tirai-lhe este talento e dai-o ao que
tem dez. 29 Será dado ao que tem e terá em abundância. Mas ao que não tem
será tirado mesmo aquilo que julga ter. 30 E a esse servo inútil, jogai-o nas
trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes’.”

O juízo final

31 “Quando o Filho do Homem voltar na sua glória e todos os anjos com
ele, se sentará no seu trono glorioso. **32** Todas as nações se reunirão diante
dele e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos
cabritos. **33** Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. **34**
Então, o Rei dirá aos que estão à direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai, tomai
posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, **35** porque
tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era
peregrino e me acolhestes; **36** nu e me vestistes; enfermo e me visitastes;
estava na prisão e viestes a mim’. **37** Os justos lhe perguntarão: ‘Senhor,
quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te
demos de beber? **38** Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e
te vestimos? **39** Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos
visitar?’. **40** Responderá o Rei: ‘Em verdade eu vos declaro: todas as vezes
que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim
mesmo que o fizestes.’

41 Ele se voltará em seguida para os da sua esquerda e lhes dirá: ‘Retirai-
vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos
seus anjos.* **42** Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não
me destes de beber; **43** era peregrino e não me acolhestes; nu e não me
vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes’. **44** Também estes lhe
perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede,
peregrino, nu, enfermo, ou na prisão e não te socorremos?’. **45** E ele
responderá: ‘Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que deixastes de
fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer’.

46 “E estes irão para o castigo eterno, e os justos, para a vida eterna.”

VI – PAIXÃO E RESSURREIÇÃO DE JESUS (26–28)

Conspiração dos sacerdotes (= Mc 14,1s = Lc 22,1s)

26 **1** Quando Jesus acabou todos esses discursos, disse a seus discípulos: **2** “Sabeis que daqui a dois dias será a Páscoa, e o Filho do Homem será traído para ser crucificado”.
3 Então, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo reuniram-se no pátio do sumo sacerdote, chamado Caifás, **4** e deliberaram sobre os meios de prender Jesus por astúcia e de o matar. **5** E diziam: “Sobretudo, não seja durante a festa. Poderá haver um tumulto entre o povo”.

Jantar em Betânia (= Mc 14,3-9 = Jo 12,1-8)

6 Encontrava-se Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso. **7** Estando à mesa, aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, cheio de perfume muito caro, e derramou-o na sua cabeça. **8** Vendo isso, os discípulos disseram indignados: “Para que este desperdício? **9** Poderia vender este perfume por um bom preço e dar o dinheiro aos pobres”. **10** Jesus ouviu-os e disse-lhes: “Por que molestais esta mulher? É uma ação boa o que ela me fez. **11** Pobres vós tereis sempre convosco. A mim, porém, nem sempre me tereis. **12** Derramando esse perfume em meu corpo, ela o fez em vista da minha sepultura.* **13** Em verdade eu vos digo: em toda parte onde for pregado este Evangelho pelo mundo inteiro, será contado em sua memória o que ela fez”.

Traição de Judas
(= Mc 14,10s = Lc 22,3-6)

14 Então, um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os
príncipes dos sacerdotes e perguntou-lhes: **15** “Que quereis dar-me e eu vo-
lo entregarei”. Ajustaram com ele trinta moedas de prata.* **16** E desde
aquele instante, procurava uma ocasião favorável para entregar Jesus.

A ceia da Páscoa
(= Mc 14,12-25 = Lc 22,7-23 = Jo 13,1-30)

17 No primeiro dia dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e
perguntaram-lhe: “Onde queres que preparemos a ceia pascal?”.* **18**
Respondeu-lhes Jesus: “Ide à cidade, à casa de um tal, e dizei-lhe: O Mestre
manda dizer-te: Meu tempo está próximo. É em tua casa que celebrarei a
Páscoa com meus discípulos”. **19** Os discípulos fizeram o que Jesus tinha
ordenado e prepararam a Páscoa.

20 Ao declinar da tarde, pôs-se Jesus à mesa com os doze discípulos. **21**
Durante a ceia, disse: “Em verdade vos digo: um de vós me há de trair”. **22**
Com profunda aflição, cada um começou a perguntar: “Sou eu, Senhor?”. **23**
Respondeu ele: “Aquele que pôs comigo a mão no prato, esse me trairá. **24**
O Filho do Homem vai, como dele está escrito. Mas ai daquele homem por
quem o Filho do Homem é traído! Seria melhor para esse homem que
jamais tivesse nascido!”. **25** Judas, o traidor, tomou a palavra e perguntou:
“Mestre, serei eu?”. “Sim” – disse Jesus.

26 Durante a refeição, Jesus tomou o pão, benzeu-o, partiu-o e o deu aos
discípulos, dizendo: “Tomai e comei, isto é meu corpo”. **27** Tomou depois o
cálice, rendeu graças e deu-lho, dizendo: “Bebei dele todos, **28** porque isto é
meu sangue, o sangue da Nova Aliança, derramado por muitos homens em
remissão dos pecados.* **29** Digo-vos: doravante não beberei mais desse fruto
da vinha até o dia em que o beberei de novo convosco no Reino de meu
Pai”.

Jesus prediz a negação de Pedro
(= Mc 14,26-31 = Lc 22,31-34.39 = Jo 13,36ss)

30 Depois do canto dos Salmos, dirigiram-se eles para o monte das
Oliveiras. **31** Disse-lhes então Jesus: “Esta noite serei para todos vós uma
ocasião de queda; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do
rebanho serão dispersadas (Zc 13,7). **32** Mas, depois da minha Ressurreição,
eu vos precederei na Galileia”. **33** Pedro interveio: “Mesmo que sejas para
todos uma ocasião de queda, para mim jamais o serás”. **34** Disse-lhe Jesus:
“Em verdade te digo: nesta noite mesma, antes que o galo cante, três vezes
me negarás”. **35** Respondeu-lhe Pedro: “Mesmo que seja necessário morrer
contigo, jamais te negarei!”. E todos os outros discípulos diziam-lhe o
mesmo.

Angústia suprema
(= Mc 14,32-42 = Lc 22,39-46)

36 Retirou-se Jesus com eles para um lugar chamado Getsêmani e disse-
lhes: “Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar...* **37** E, tomando consigo
Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-
se. **38** Disse-lhes, então: “Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e
vigiai comigo”. **39** Adiantou-se um pouco e, prostrando-se com a face por
terra, assim rezou: “Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice!
Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres”. **40** Foi ter
então com os discípulos e os encontrou dormindo. E disse a Pedro: “Então,
não pudestes vigiar uma hora comigo... **41** Vigiai e orai para que não entreis
em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

42 Afastou-se pela segunda vez e orou, dizendo: “Meu Pai, se não é
possível que este cálice passe sem que eu o beba, faça-se a tua vontade!” **43**
Voltou ainda e os encontrou novamente dormindo, porque seus olhos
estavam pesados.

44 Deixou-os e foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. **45**
Voltou, então, para os seus discípulos e disse-lhes: “Dormi agora e
repousai! Chegou a hora: o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos
pecadores... **46** Levantai-vos, vamos! Aquele que me trai está perto daqui”.

Prisão de Jesus
(= Mc 14,43-52 = Lc 22,47-54 = Jo 18,2-12)

47 Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos Doze, e com ele uma
multidão de gente armada de espadas e cacetes, enviada pelos príncipes dos
sacerdotes e pelos anciãos do povo. 48 O traidor combinara com eles este
sinal: “Aquele que eu beijar, é ele. Prendei-o!”. 49 Aproximou-se
imediatamente de Jesus e disse: “Salve, Mestre”. E beijou-o. 50 Disse-lhe
Jesus: “É, então, para isso que vens aqui?”.

Em seguida, adiantaram-se eles e lançaram mão em Jesus para prendê-lo.
51 Mas um dos companheiros de Jesus desembainhou a espada e feriu um
servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha. 52 Jesus, no entanto, lhe
disse: “Embainha tua espada, porque todos aqueles que usarem da espada,
pela espada morrerão. 53 Crês tu que não posso invocar meu Pai e ele não
me enviaria imediatamente mais de doze legiões de anjos? 54 Mas como se
cumpririam então as Escrituras, segundo as quais é preciso que seja
assim?”.

55 Depois, voltando-se para a turba, falou: “Saístes armados de espadas e
porretes para prender-me, como se eu fosse um malfeitor. Entretanto, todos
os dias estava eu sentado entre vós ensinando no templo e não me
prendestes. 56 Mas tudo isto aconteceu porque era necessário que se
cumprissem os oráculos dos profetas”. Então, os discípulos o abandonaram
e fugiram.

Jesus diante de Caifás
(= Mc 14,53-65 = Lc 22,63-71)

57 Os que haviam prendido Jesus levaram-no à casa do sumo sacerdote
Caifás, onde estavam reunidos os escribas e os anciãos do povo. 58 Pedro
seguia-o de longe, até o pátio do sumo sacerdote. Entrou e sentou-se junto
aos criados para ver como terminaria aquilo.

59 Enquanto isso, os príncipes dos sacerdotes e todo o conselho
procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de o levarem à morte.
60 Mas não o conseguiram, embora se apresentassem muitas falsas
testemunhas. 61 Por fim, apresentaram-se duas testemunhas, que disseram:

“Este homem disse: Posso destruir o Templo de Deus e reedificá-lo em três dias”.* 62 Levantou-se o sumo sacerdote e lhe perguntou: “Nada tens a
responder ao que essa gente depõe contra ti?”. 63 Jesus, no entanto,
permanecia calado. Disse-lhe o sumo sacerdote: “Por Deus vivo, conjuro-te
que nos digas se és o Cristo, o Filho de Deus?”. 64 Jesus respondeu: “Sim.
Além disso, eu vos declaro que vereis doravante o Filho do Homem sentar-
se à direita do Todo-poderoso, e voltar sobre as nuvens do céu”. 65 A essas
palavras, o sumo sacerdote rasgou suas vestes, exclamando: “Que
necessidade temos ainda de testemunhas? Acabastes de ouvir a blasfêmia!
66 Qual o vosso parecer?”. Eles responderam: “Merece a morte!”.

67 Cuspiram-lhe então na face, bateram-lhe com os punhos e deram-lhe
tapas, 68 dizendo: “Adivinha, ó Cristo: quem te bateu?”.

Negação de Pedro

(= Mc 14,66-72 = Lc 22,55-62 = Jo 18,15-27)

69 Enquanto isso, Pedro estava sentado no pátio. Aproximou-se dele uma
das servas, dizendo: “Também tu estavas com Jesus, o Galileu”. 70 Mas ele
negou publicamente, nestes termos: “Não sei o que dizes”. 71 Dirigia-se ele
para a porta, a fim de sair, quando outra criada o viu e disse aos que lá
estavam: “Este homem também estava com Jesus de Nazaré”. 72 Pedro, pela
segunda vez, negou com juramento: “Eu nem conheço tal homem”. 73
Pouco depois, os que ali estavam aproximaram-se de Pedro e disseram:
“Sim, tu és daqueles; teu modo de falar te dá a conhecer”. 74 Pedro, então,
começou a fazer imprecações, jurando que nem sequer conhecia tal homem.
E, neste momento, cantou o galo. 75 Pedro recordou-se do que Jesus lhe
dissera: “Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes”. E saindo,
chorou amargamente.

Conduzido a Pilatos

27 1 Chegando a manhã, todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do
povo reuniram-se em conselho para entregar Jesus à morte. 2 Ligaram-
no e o levaram ao governador Pilatos.*

Suicídio de Judas

3 Judas, o traidor, vendo-o então condenado, tomado de remorsos, foi
devolver aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos as trinta moedas de
prata, 4 dizendo-lhes: “Pequei, entregando o sangue de um justo”.
Responderam-lhe: “Que nos importa? Isto é lá contigo!”. 5 Ele jogou então
no templo as moedas de prata, saiu e foi enforcar-se. 6 Os príncipes dos
sacerdotes tomaram o dinheiro e disseram: “Não é permitido lançá-lo no
tesouro sagrado, porque se trata de preço de sangue”. 7 Depois de haverem
deliberado, compraram com aquela soma o campo do Oleiro, para que ali se
fizesse um cemitério de estrangeiros. 8 Essa é a razão por que aquele terreno
é chamado, ainda hoje, “Campo de Sangue”. 9 Assim se cumpriu a profecia
do profeta Jeremias: Eles receberam trinta moedas de prata, preço daquele
cujo valor foi estimado pelos filhos de Israel;* 10 e deram-no pelo campo do
Oleiro, como o Senhor me havia prescrito.

Jesus diante de Pilatos
(= Mc 15,1-15 = Lc 23,1-5.13-25 = Jo 18,28–19,16)

11 Jesus compareceu diante do governador, que o interrogou: “És o rei
dos judeus?”. “Sim” –, respondeu-lhe Jesus. 12 Ele, porém, nada respondia
às acusações dos príncipes dos sacerdotes e dos anciãos.

13 Perguntou-lhe Pilatos: “Não ouves todos os testemunhos que levantam
contra ti?”. 14 Mas, para grande admiração do governador, não quis
responder a nenhuma acusação.

15 Era costume que o governador soltasse um preso a pedido do povo em
cada festa de Páscoa. 16 Ora, havia naquela ocasião um prisioneiro famoso,
chamado Barrabás. 17 Pilatos dirigiu-se ao povo reunido: “Qual quereis que
eu vos solte: Barrabás ou Jesus, que se chama Cristo?”. 18 (Ele sabia que
tinham entregue Jesus por inveja.)

19 Enquanto estava sentado no tribunal, sua mulher lhe mandou dizer:
“Nada faças a esse justo. Fui hoje atormentada por um sonho que lhe diz
respeito”. 20 Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram o
povo que pedisse a libertação de Barrabás e fizesse morrer Jesus. 21 O
governador tomou então a palavra: “Qual dos dois quereis que eu vos

solte?”. Responderam: “Barrabás!”. 22 Pilatos perguntou: “Que farei então
de Jesus, que é chamado o Cristo?”. Todos responderam: “Seja
crucificado!”. 23 O governador tornou a perguntar: “Mas que mal fez ele?”.
E gritavam ainda mais forte: “Seja crucificado!”. 24 Pilatos viu que nada
adiantava, mas que, ao contrário, o tumulto crescia. Fez com que lhe
trouxessem água, lavou as mãos diante do povo e disse: “Sou inocente do
sangue deste homem. Isto é lá convosco!”. 25 E todo o povo respondeu:
“Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!”. 26 Libertou então
Barrabás, mandou açoitar Jesus e lho entregou para ser crucificado.

Cena de ultrajes
(= Mc 15,16-20 = Jo 19,2s)

27 Os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e
rodearam-no com todo o pelotão. 28 Arrancaram-lhe as vestes e colocaram-
lhe um manto escarlate. 29 Depois, trançaram uma coroa de espinhos,
meteram-lha na cabeça e puseram-lhe na mão uma vara. Dobrando os
joelhos diante dele, diziam com escárnio: “Salve, rei dos judeus!”. 30
Cuspiam-lhe no rosto e, tomando da vara, davam-lhe golpes na cabeça. 31
Depois de escarnecerem dele, tiraram-lhe o manto e entregaram-lhe as
vestes. Em seguida, levaram-no para o crucificar.

Caminho da cruz e morte de Cristo
(= Mc 15,21-41 = Lc 23,26-49 = Jo 19,17-30)

32 Saindo, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, a quem
obrigaram a levar a cruz de Jesus.

33 Chegaram ao lugar chamado Gólgota, isto é, lugar do crânio. 34
Deram-lhe de beber vinho misturado com fel. Ele provou, mas se recusou a
beber.*

35 Depois de o haverem crucificado, dividiram suas vestes entre si,
tirando à sorte. Cumpriu-se assim a profecia do profeta: Repartiram entre si
minhas vestes e sobre meu manto lançaram à sorte (Sl 21,19).

36 Sentaram-se e montaram guarda. 37 Por cima de sua cabeça
penduraram um escrito trazendo o motivo de sua crucificação: “Este é
Jesus, o rei dos judeus”. 38 Ao mesmo tempo foram crucificados com ele
dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda.

39 Os que passavam o injuriavam, sacudiam a cabeça e diziam: 40 “Tu,
que destróis o templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo! Se
és o Filho de Deus, desce da cruz!”. 41 Os príncipes dos sacerdotes, os
escribas e os anciãos também zombavam dele: 42 “Ele salvou a outros e não
pode salvar-se a si mesmo! Se é rei de Israel, desça agora da cruz e nós
creremos nele! 43 Confiou em Deus, Deus o livre agora, se o ama, porque
ele disse: Eu sou o Filho de Deus!”. 44 E os ladrões, crucificados com ele,
também o ultrajavam.

45 Desde a hora sexta até a nona, cobriu-se toda a terra de trevas. 46
Próximo da hora nona, Jesus exclamou em voz forte: “Eli, Eli, lammá
sabactáni?” – o que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me
abandonaste?”.* 47 A essas palavras, alguns dos que lá estavam diziam:
“Ele chama por Elias”. 48 Imediatamente, um deles tomou uma esponja,
embebeu-a em vinagre e apresentou-lha na ponta de uma vara para que
bebesse. 49 Os outros diziam: “Deixa! Vejamos se Elias virá socorrê-lo”. 50
Jesus de novo lançou um grande brado, e entregou a alma.

51 E eis que o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo, a
terra tremeu, fenderam-se as rochas.* 52 Os sepulcros se abriram e os
corpos de muitos justos ressuscitaram. 53 Saindo de suas sepulturas,
entraram na cidade santa depois da ressurreição de Jesus e apareceram a
muitas pessoas.

54 O centurião e seus homens que montavam guarda a Jesus, diante do
estremecimento da terra e de tudo o que se passava, disseram entre si,
possuídos de grande temor: “Verdadeiramente, este homem era Filho de
Deus!”. 55 Havia ali também algumas mulheres que de longe olhavam;
tinham seguido Jesus desde a Galileia para o servir. 56 Entre elas se
achavam Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos
filhos de Zebedeu.

Sepultura
(= Mc 15,42-47 = Lc 23,50-56 = Jo 19,38-42)

57 À tardinha, um homem rico de Arimateia, chamado José, que era
também discípulo de Jesus, 58 foi procurar Pilatos e pediu-lhe o corpo de
Jesus. Pilatos cedeu-o. 59 José tomou o corpo, envolveu-o num lençol
branco 60 e o depositou num sepulcro novo, que tinha mandado talhar para
si na rocha. Depois rolou uma grande pedra à entrada do sepulcro e foi-se
embora. 61 Maria Madalena e a outra Maria ficaram lá, sentadas defronte do
túmulo.
62 No dia seguinte, isto é, o dia seguinte ao da Preparação, os príncipes
dos sacerdotes e os fariseus dirigiram-se todos juntos à casa de Pilatos. 63 E
disseram-lhe: “Senhor, nós nos lembramos de que aquele impostor disse,
enquanto vivia: Depois de três dias ressuscitarei. 64 Ordena, pois, que seu
sepulcro seja guardado até o terceiro dia. Os seus discípulos poderiam vir
roubar o corpo e dizer ao povo: Ressuscitou dos mortos. E esta última
impostura seria pior que a primeira”. 65 Respondeu Pilatos: “Tendes uma
guarda. Ide e guardai-o como o entendeis”. 66 Foram, pois, e asseguraram o
sepulcro, selando a pedra e colocando guardas.

Ressurreição
(= Mc 16,1-8 = Lc 24,1-12 = Jo 20,1-18)

28 1 Depois do sábado, quando amanhecia o primeiro dia da semana,
Maria Madalena e a outra Maria foram ver o túmulo. 2 E eis que houve
um violento tremor de terra: um anjo do Senhor desceu do céu, rolou a
pedra e sentou-se sobre ela. 3 Resplandecia como relâmpago e suas vestes
eram brancas como a neve. 4 Vendo isso, os guardas pensaram que
morreriam de pavor. 5 Mas o anjo disse às mulheres: “Não temais! Sei que
procurais Jesus, que foi crucificado. 6 Não está aqui: ressuscitou como
disse. Vinde e vede o lugar em que ele repousou. 7 Ide depressa e dizei aos
discípulos que ele ressuscitou dos mortos. Ele vos precede na Galileia. Lá o
haveis de rever, eu vo-lo disse”.
8 Elas se afastaram prontamente do túmulo com certo receio, mas ao mesmo
tempo com alegria, e correram a dar a Boa-Nova aos discípulos. 9 Nesse
momento, Jesus apresentou-se diante delas e disse-lhes: “Salve!”.
Aproximaram-se elas e, prostradas diante dele, beijaram-lhe os pés. 10

Disse-lhes Jesus: “Não temais! Ide dizer aos meus irmãos que se dirijam à Galileia, pois é lá que eles me verão”.

11 Enquanto elas voltavam, alguns homens da guarda já estavam na cidade para anunciar o acontecimento aos príncipes dos sacerdotes. **12** Reuniram-se estes em conselho com os anciãos. Deram aos soldados uma importante soma de dinheiro, ordenando-lhes: **13** “Vós direis que seus discípulos vieram retirá-lo à noite, enquanto dormíeis. **14** Se o governador vier a sabê-lo, nós o acalmaremos e vos tiraremos de dificuldades”. **15** Os soldados receberam o dinheiro e seguiram suas instruções. E essa versão é ainda hoje espalhada entre os judeus.

Novo envio dos discípulos

16 Os onze discípulos foram para a Galileia, para a montanha que Jesus lhes tinha designado. **17** Quando o viram, adoraram-no; entretanto, alguns hesitavam ainda. **18** Mas Jesus, aproximando-se, lhes disse: “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. **19** Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **20** Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo”.

1,16. *Esposo de Maria:* descendente, ela também, de Davi. *Cristo*: é o equivalente grego da palavra hebraica *Messias*, que significa – *consagrado por unção*.

1,21. Jesus: palavra hebraica que significa – Salvador.

2,1. Magos: a tradição popular diz que foram reis. Não o sabemos, porém. Deveriam ser sábios, astrônomos ou astrólogos.

2,2. Sua estrela: sem dúvida foi pelo efeito de uma revelação interior que descobriram a relação entre o astro e o Messias.

2,4. *Príncipes dos sacerdotes:* os chefes das famílias sacerdotais. *Escribas*: espécie de doutores em Direito religioso, encarregados da interpretação da Lei de Moisés.

2,23. Esta frase não se encontra no Antigo Testamento. Mas Nazareno parece ser um qualificativo que significa – desdém. Os profetas, sobretudo Isaías, anunciavam um servo de Deus humilde e desprezado. O adjetivo provém, sem dúvida, do nome Nazaré. Serviu para designar os cristãos (At 24,5).

3,7. *Fariseus e saduceus:* assim eram chamados os adeptos dos dois mais conhecidos partidos religiosos dos judeus. Aqueles reduziam o culto de Deus a um simples formalismo. Os últimos, que eram recrutados principalmente entre os membros da aristocracia, tinham se afastado, em mais de um ponto, da doutrina tradicional judaica.

3,15. Completa: a nova Lei, pela qual o superior se faz servo.

4,5. Cidade Santa: Jerusalém.

4,13. Do lago: o lago de Genesaré, chamado também mar de Tiberíades.

4,23. *Sinagoga:* lugar em que os judeus se reúnem para rezar.

4,24. Lunáticos: nome dado, na Antiguidade, aos epilépticos, porque os antigos criam que tais doentes sofriam influência da lua.

4,25. Decápole: região situada nos arredores do mar de Tiberíades e que compreendia dez aglomerações.

5,18. Jota: esta é a menor letra do alfabeto hebraico.

5,37. *Sentido:* contentai-vos, nas circunstâncias ordinárias, com a linguagem comum e, sobretudo, que vossa palavra seja verídica.

5,39. Sentido: tende o espírito de suavidade e paciência, e fugi à vingança.

5,43. Próximo: no sentido de – qualquer outro israelita.

6,3. *Não saiba:* de tal modo deves guardar discrição em fazê-la.

6,11. De cada dia: poderia-se traduzir também – necessário à nossa subsistência.

6,12. Tradução literal: perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

6,24. Riqueza: literalmente – Mamon; luxo, dinheiro.

6,27. Pode-se traduzir também: quem pode acrescentar um côvado à sua estatura? Como a mesma palavra grega designa estatura e duração de vida, é muito mais conforme ao sentido do contexto a tradução dessa segunda maneira.

7,12. *A lei e os profetas:* as duas partes principais da Escritura e, por extensão, todo o Antigo Testamento.

7,22. Naquele dia: no dia do julgamento.

7,23. *Subentendido:* "porque, fazendo todas estas coisas santas, não levastes uma vida irrepreensível".

8,4. Todo leproso curado devia fazer com que sua cura fosse atestada oficialmente pelo sacerdote para que assim pudesse recuperar o direito de conviver com os outros homens.

8,9. Ele faz....: subentender: "A vós, que sois o Senhor do mundo, bastará mandar à doença e ela desaparecerá".

8,12. Os judeus, chamados em primeiro lugar a participar do Reino, são rejeitados por causa de sua falta de fé.

8,21. Discípulos: deve-se admitir sem dúvida que esta palavra significa – um daqueles que se tornaram mais tarde discípulos de Jesus, ou então algum daqueles que faziam parte de um grupo de adeptos de Jesus que não viviam continuamente com ele.

9,1. *Sua cidade:* Cafarnaum, onde ele habitava.

9,9. Taxas: os arrecadadores das taxas eram chamados publicanos. Muitas vezes eram desonestos e ladrões e eram detestados pelos judeus.

9,13. Sentido: a misericórdia é preferível aos atos exteriores do culto, principalmente se são praticados com indiferença.

9,15. Jejuarão: muitos cristãos jejuam nas sextas-feiras em sinal de compaixão pela morte de Jesus.

9,17. *Sentido:* para receber e conservar a *nova* doutrina de Jesus, torna-se necessário conciliar uma alma *nova* e um coração *novo. – Odres:* recipientes feitos de peles de animais.

9,18. Sinagoga: esta palavra designa o edifício onde os judeus se reuniam para celebrar o seu culto semanal.

9,23. Era costume, entre os judeus, manifestar luto e pesar pela música fúnebre e por ruidosas lamentações.

9,35. Evangelho: esta palavra significa – boa e feliz nova.

10,2. Tiago é também o Maior; João é o autor do Quarto Evangelho.

10,3. *Tiago, chamado o Menor, e Tadeu, também chamado Judas, eram parentes próximos de Jesus pelo lado materno.*

10,4. Iscariotes: significa – originário de Cariote.

10,5. Samaria: existia viva hostilidade entre os judeus e os samaritanos, de origem semipagã.

10,10. Seu sustento: cabe aos fiéis providenciar o sustento daqueles que lhes anunciam o Evangelho.

10,14. Sacudi: costume judaico que significa – que daí em diante se rompiam quaisquer contatos ou relações.

10,25. Beelzebul: nome que os judeus davam ao príncipe dos demônios. Ver 2Rs 1,2 e nota.

10,28. Aquele: Deus, que tem o poder sobre a nossa vida e que pode castigar a nossa alma no inferno.

10,29. *Asse:* moeda romana de pouco valor. Aqui, insignificância.

10,34. *Sentido:* “minha vinda será ocasião de ódio entre os homens, declarando-se uns por mim, outros contra mim”.

10,38. Sua cruz: referência que Jesus fez à sua morte próxima; sem dúvida, não foi compreendida imediatamente pelos discípulos.

10,41. É difícil dar uma interpretação exata da distinção feita aqui gradualmente entre profetas, justos e pequeninos.

11,5. Para convencer, não João Batista, mas alguns dos seus discípulos, que ainda se recusavam a crer que ele era o Messias, Jesus descreve a sua obra com as mesmas expressões empregadas por Isaías, quando profetizou a futura vinda do Messias (Is 35,5; 61,1-5).

11,7. Um caniço: um homem frágil e inconstante.

11,12. Passagem enigmática. Pode-se traduzir também: o Reino dos Céus é maltratado e os violentos o aviltam.

11,14. *Elias:* segundo um oráculo do profeta Malaquias (4,5), Elias deveria voltar à terra. Jesus dá a entender aos judeus que este oráculo se cumpriu figurativamente, porque João Batista exerceu um papel análogo ao do profeta Elias.

12,4. Pães da proposição: nome dado aos pães oferecidos a Deus no templo e renovados cada semana, em sinal de perpétua homenagem.

12,7. Sentido: a misericórdia é preferível aos atos exteriores do culto, principalmente se são praticados com indiferença. Conferir Mt 9,13.

12,31. A blasfêmia contra o Espírito consiste em atribuir, por maldade, ao espírito do mal, obras boas devidas manifestamente à ação do Espírito Santo.

12,47. *Irmãos:* na língua hebraica esta palavra pode significar também parentes próximos ou primos, como neste caso. Exemplo: Abraão, tio de Ló, chama-o com a designação de irmão (ver Gn 11,27; 13,8).

13,11. A vós: os discípulos receberam ensinamentos mais aprofundados que o povo em geral, porque, mais tarde, eles os deviam ensinar a outras pessoas.

13,32. Sentido da parábola: a Igreja de Jesus terá um começo humilde, mas conseguirá um esplêndido desenvolvimento.

13,33. Como o fermento, o Evangelho influencia os corações dos homens e os transforma.

13,45. O tesouro e a pérola figuram a doutrina do Evangelho, as mais preciosas riquezas que alguém descobre por acaso ou depois de muito procurar; nos dois casos, tudo se sacrifica para consegui-los.

14,1. Herodes: o filho de Herodes Magno, chamado Antipas.

14,25. *Quarta vigília:* a noite era dividida em quatro vigílias de três horas cada uma e começava às 6 horas da noite. O mar: o lago de Genesaré ou o mar da Galileia.

15,5. Era costume judaico fazer a Deus, por uma simples palavra, a oferta de algum bem; esse bem era então considerado uma coisa sagrada. Ninguém mais tinha direito sobre ele. Daí que esse modo de agir servia de pretexto a certos filhos desnaturados para não socorrer aos seus pais nas suas indigências.

15,24. A missão *pessoal* de Jesus limitava-se ao mundo judaico.

15,26. Os judeus designavam os pagãos pelo nome desprezivo de cães.

16,4. Os sinais dos tempos: sinais precursores da vinda do Messias-Redentor.

16,17. *A carne nem o sangue:* as luzes da razão humana.

16,18. Pedro (pedra, rocha): Jesus já tinha prometido esse sobrenome a Simão quando o encontrou pela primeira vez (Jo 1,42).

16,19. As chaves: a tradição católica sempre viu nessa promessa a soberana autoridade conferida ao príncipe dos apóstolos e aos seus sucessores; mais tarde, depois da Ressurreição, essa autoridade será ainda confirmada (Jo 21,15).

16,26. Prejudicar sua vida: literalmente – deteriorar sua alma. A palavra alma do texto grego significa – igualmente vida.

17,3. Os maiores representantes da Antiga Aliança vinham prestar homenagem ao fundador da Nova.

17,12. Ver Mt 11,14. Elias veio figuradamente na pessoa de João Batista.

17,24. Didracma: todo israelita pagava anualmente um imposto de duas dracmas destinado às despesas do templo.

17,26. Isentos: Jesus, como Filho de Deus que era, não estava sujeito a esse imposto.

17,27. Estater: moeda de prata que equivalia a quatro dracmas.

18,3. Criancinhas: é necessário imitá-las na candura, na simplicidade, na inocência e na humildade; não, porém, numa exagerada ingenuidade.

18,9. É necessário sacrificar impiedosamente toda causa do pecado, mesmo que seja um objeto ou uma pessoa que estimamos como o que nos é mais necessário.

18,11. Este versículo falta em alguns manuscritos antigos.

18,22. Setenta vezes sete: equivale – a sempre.

18,24. 10.000 talentos: equivalem, ao pé da letra, a uns 350.000 kg (350 toneladas) de ouro ou prata! Aqui a expressão indica uma fortuna imperial, quase incalculável, para significar quanto devemos a Deus!

19,5. Estas palavras, pronunciadas por Adão sob inspiração divina, foram tiradas do Gn 2,24.

19,7. Esta prescrição lê-se em Dt 24,1.

19,17. Muitos antigos manuscritos trazem: “Por que me chamas tu bom?”

19,24. Outra tradução: *é mais fácil a um cabo passar pelo buraco da agulha.*

20,3. A terceira hora: os antigos contavam as horas do dia a partir das seis horas da manhã.

20,16. Num grande número de manuscritos antigos, não se lê a segunda parte deste versículo que, nesse caso, é lido em 22,14.

20,28. *Uma multidão:* se Jesus morreu por todos, de fato um grande número recusa aceitar a graça da Redenção.

20,34. A segui-lo: devemos lembrar-nos de que Jesus estava caminhando para Jerusalém, acompanhado de grande multidão de peregrinos, que formavam uma verdadeira caravana.

21,1. O monte das Oliveiras está situado nas cercanias de Jerusalém, ao oriente.

21,9. Hosana: palavra hebraica que significa – salvai-nos, mas que passou a ser um grito de alegria correspondente ao nosso viva.

21,12. Pombas: era costume oferecer-se esses animais em sacrifício.

21,21. Caso hipotético destinado a demonstrar a eficácia da oração acompanhada de ardente fé.

21,30. Este segundo filho representa os fariseus que se diziam justos, mas que na realidade não o eram.

21,33. Uma torre: destinada à vigia contra os ladrões.

21,45. *Compreenderam:* esta alegoria da vinha se inspira naquela pela qual Isaías (5,1-7) fala da ingratidão do povo eleito.

22,16. Herodianos: pessoal administrativo de Herodes, favorável à política romana.

22,23. Saduceus: seita religiosa de tendência cética e materialista.

22,32. *Eis o raciocínio:* Deus é o Deus dos vivos; se ele se diz o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, é que esses patriarcas são considerados por ele mesmo vivos. Portanto, não há obstáculo em acreditar na sua ressurreição futura.

23,14. Este versículo falta num certo número de manuscritos antigos.

23,15. Um prosélito: um novo adepto da vossa religião.

23,27. *Sepulcros caiados:* os judeus consideravam-se incursos numa imundície ritual quando tocavam um cadáver ou um túmulo. Para evitar tocá-los por inadvertência, os túmulos eram branqueados de cal.

23,32. Esta frase é evidentemente irônica.

24,3. Quando: a opinião comum entre os judeus era que o Reino do Messias coincidiria com as catástrofes que deviam preceder o fim do mundo.

24,4. Os versículos 4-14 parecem referir-se, sem querer determinar com exatidão, às diversas calamidades do porvir.

24,15. A abominação da desolação: esta expressão deve designar os estandartes romanos que os exércitos de Tito implantaram no Templo de Jerusalém. Os versículos 15-21 dizem respeito às circunstâncias que acompanharam a ruína de Jerusalém.

24,20. Sábado: a lei judaica permitia caminhar apenas uma pequena distância no dia de sábado.

24,23. Os versículos 23-35 dizem respeito ao fim dos tempos e à vinda gloriosa de Cristo.

24,28. Expressão proverbial (ver Lc 17,37). Sentido: a reunião dos eleitos em torno de Cristo se processará espontaneamente.

24,30. O sinal: a cruz, conforme a interpretação tradicional.

24,34. Uma outra tradução: tudo isso virá sem aniquilar esta raça.

24,36. Alguns manuscritos trazem ainda: nem mesmo o Filho.

25,1. Esta parábola refere-se a um costume judaico. As núpcias eram celebradas em geral durante a noite e as moças, companheiras da nubente, formavam um cortejo diante do esposo que elas então acompanhavam até o lugar do banquete.

25,41. *Destinado:* outra tradução – *preparado pelo demônio.*

26,12. *Minha sepultura:* esta unção é como um embalsamamento antecipado.

26,15. Trinta moedas de prata: o preço de um escravo.

26,17. Ázimos: palavra grega que significa – sem fermento. O uso do fermento era proibido aos judeus durante a oitava pascal.

26,28. O sangue da Nova Aliança: a primeira aliança de Deus com o povo foi selada pelo sangue das vítimas oferecidas em sacrifício. A Nova Aliança é feita pelo sangue de Cristo, vítima oferecida em sacrifício pelo gênero humano.

26,36. Getsêmani: nome hebraico que significa – lagar.

26,61. *Posso destruir:* proferir blasfêmias contra o templo era, para os judeus, um crime de morte. Na realidade, Jesus dissera: *Destruí este templo e eu o reedificarei em três dias* (Jo 2,19).

27,2. *Pilatos:* governava a Judeia em nome do imperador romano Tibério. Os romanos tinham subtraído ao conselho judaico o direito de executar sentenças capitais. Foi, pois, para obter a confirmação da sentença de condenação de Jesus, que o entregaram a Pilatos.

27,9. A citação é tirada na realidade de Zacarias (11,12-13). Mas ela lembra também diversos versículos de Jeremias, onde se faz menção do campo e do oleiro (18,2-12; 32,6-9).

27,34. Sem dúvida, uma bebida destinada a fazer cair o supliciado num estado de inconsciência.

27,46. As palavras de Jesus são tiradas do Sl 21,2.

27,51. Véu: a grande cortina que no Templo de Jerusalém separava o santuário, chamado "Santo dos Santos", da parte reservada aos sacerdotes.

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MARCOS

I – PREPARAÇÃO (1,1-8)

Pregação de João Batista

(= Mt 3,1-12 = Lc 3,1-9.15-18 = Jo 1,19-28

1 **1** Princípio da Boa-Nova de Jesus Cristo, Filho de Deus. Conforme está
escrito no profeta Isaías: **2** Eis que envio o meu anjo diante de ti: ele
preparará o teu caminho. **3** Uma voz clama no deserto: Traçai o caminho do
Senhor, aplanai as suas veredas (Ml 3,1; Is 40,3).
4 João Batista apareceu no deserto e pregava um batismo de conversão para
a remissão dos pecados. **5** E saíam para ir ter com ele toda a Judeia, toda
Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus
pecados. **6** João andava vestido de pêlo de camelo e trazia um cinto de
couro em volta dos rins, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. **7** Ele
pôs-se a proclamar: “Depois de mim vem outro mais poderoso do que eu,
ante o qual não sou digno de me prostrar para desatar-lhe a correia do
calçado. **8** Eu vos batizei com água; ele, porém, vos batizará no Espírito
Santo”.

II – MINISTÉRIO DE JESUS NA Galileia (1,9–9)

Batismo
(= Mt 3,13-17; 4,1-11 = Lc 3,21s; 4,1-13 = Jo 1,31-34)

9 Ora, naqueles dias veio Jesus de Nazaré, da Galileia, e foi batizado por João, no Jordão. **10** No momento em que Jesus saía da água, João viu os céus abertos e descer o Espírito em forma de pomba sobre ele. **11** E ouviu-se dos céus uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado; em ti ponho minha afeição”.

Provação de Jesus

12 E logo o Espírito o impeliu para o deserto. **13** Aí esteve quarenta dias. Foi tentado pelo demônio e esteve em companhia dos animais selvagens. E os anjos o serviam.

Jesus na Galileia

14 Depois que João foi preso, Jesus dirigiu-se para a Galileia. Pregava o Evangelho de Deus, e dizia: **15** “Completou-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho”.

Vocação dos primeiros apóstolos

(= Mt 4,12-22 = Lc 4,14s; 5,1-11)

16 Passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão,
que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. **17** Jesus disse-lhes:
“Vinde após mim; eu vos farei pescadores de homens”. **18** Eles, no mesmo
instante, deixaram as redes e seguiram-no. **19** Uns poucos passos mais
adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam numa
barca, consertando as redes. E chamou-os logo. **20** Eles deixaram na barca
seu pai Zebedeu com os empregados e o seguiram.

Pregação e exorcismo em Cafarnaum

(= Lc 4,31-44)

21 Dirigiram-se para Cafarnaum. E já no dia de sábado, Jesus entrou na
sinagoga e pôs-se a ensinar. **22** Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os
ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.*

23 Ora, na sinagoga deles achava-se um homem possesso de um espírito
imundo, que gritou: **24** “Que tens tu conosco, Jesus de Nazaré? Vieste
perder-nos? Sei quem és: o Santo de Deus!”.* **25** Mas Jesus intimou-o,
dizendo: “Cala-te, sai deste homem!”. **26** O espírito imundo agitou-o
violentamente e, dando um grande grito, saiu. **27** Ficaram todos tão
admirados, que perguntavam uns aos outros: “Que é isto? Eis um
ensinamento novo, e feito com autoridade; além disso, ele manda até nos
espíritos imundos e lhe obedecem!”. **28** A sua fama divulgou-se logo por
todos os arredores da Galileia.

Curas e oração de Jesus

29 Assim que saíram da sinagoga, dirigiram-se com Tiago e João à casa
de Simão e André. **30** A sogra de Simão estava de cama, com febre; e, sem
tardar, falaram-lhe a respeito dela. **31** Aproximando-se ele, tomou-a pela
mão e levantou-a; imediatamente a febre a deixou e ela pôs-se a servi-los.

32 À tarde, depois do pôr do sol, levaram-lhe todos os enfermos e
possessos do demônio. **33** Toda a cidade estava reunida diante da porta. **34**

Ele curou muitos que estavam oprimidos de diversas doenças, e expulsou muitos demônios. Não lhes permitia falar, porque o conheciam.

35 De manhã, tendo-se levantado muito antes do amanhecer, ele saiu e foi para um lugar deserto, e ali se pôs em oração. **36** Simão e os seus companheiros saíram a procurá-lo. **37** Encontraram-no e disseram-lhe: “Todos te procuram”. **38** E ele respondeu-lhes: “Vamos às aldeias vizinhas, para que eu pregue também lá, pois, para isso é que vim”. **39** Ele retirou-se dali, pregando em todas as sinagogas e por toda a Galileia, e expulsando os demônios.

Cura de um leproso

(= Mt 8,2-4 = Lc 5,12-16)

40 Aproximou-se dele um leproso, suplicando-lhe de joelhos: “Se queres, podes limpar-me”. **41** Jesus compadeceu-se dele, estendeu a mão, tocou-o e lhe disse: “Eu quero, sê curado”. **42** E imediatamente desapareceu dele a lepra e foi purificado. **43** Jesus o despediu em seguida, com esta severa admoestação: **44** “Vê que não o digas a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e apresenta, pela tua purificação, a oferenda prescrita por Moisés para lhe servir de testemunho”.* **45** Este homem, porém, logo que se foi, começou a propagar e divulgar o acontecido, de modo que Jesus não podia entrar publicamente em uma cidade. Conservava-se fora, nos lugares despovoados; e de toda parte vinham ter com ele.

O paralítico

(= Mt 9,1-8 = Lc 5,17-26)

2 **1** Alguns dias depois, Jesus entrou novamente em Cafarnaum e souberam que ele estava em casa.* **2** Reuniu-se uma tal multidão, que não podiam encontrar lugar nem mesmo junto à porta. E ele os instruía.
3 Trouxeram-lhe um paralítico, carregado por quatro homens. **4** Como não pudessem apresentar-lho por causa da multidão, descobriram o teto por cima do lugar onde Jesus se achava e, por uma abertura, desceram o leito

em que jazia o paralítico.* 5 Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico:
“Filho, perdoados te são os pecados”.
6 Ora, estavam ali sentados alguns escribas, que diziam uns aos outros: 7
“Como pode este homem falar assim? Ele blasfema. Quem pode perdoar
pecados senão Deus?”. 8 Mas Jesus, penetrando logo com seu espírito nos
seus íntimos pensamentos, disse-lhes: “Por que pensais isto nos vossos
corações? 9 Que é mais fácil dizer ao paralítico: ‘Os pecados te são
perdoados’ ou dizer: ‘Levanta-te, toma o teu leito e anda?’. 10 Ora, para que
conheçais o poder concedido ao Filho do Homem sobre a terra (disse ao
paralítico), 11 eu te ordeno: levanta-te, toma o teu leito e vai para casa”. 12
No mesmo instante, ele se levantou e, tomando o leito, foi-se embora à vista
de todos. A multidão inteira encheu-se de profunda admiração e puseram-se
a louvar a Deus, dizendo: “Nunca vimos coisa semelhante”.

Vocação de Levi

(= Mt 9,9-17 = Lc 5,27-39)

13 Jesus saiu de novo para perto do mar e toda a multidão foi ter com ele,
e ele os ensinava.* 14 Quando ia passando, viu Levi, filho de Alfeu, sentado
no posto da arrecadação e disse-lhe: “Segue-me”. E Levi, levantando-se,
seguiu-o.*
15 Em seguida, pôs-se à mesa na sua casa e muitos cobradores de
impostos e pecadores tomaram lugar com ele e seus discípulos; com efeito,
eram numerosos os que o seguiam. 16 Os escribas, do partido dos fariseus,
vendo-o comer com as pessoas de má vida e publicanos, diziam aos seus
discípulos: “Ele come com os publicanos e com gente de má vida?”.
17 Ouvindo-os, Jesus replicou: “Os sãos não precisam de médico, mas os
enfermos; não vim chamar os justos, mas os pecadores”.

Jejum

18 Ora, os discípulos de João e os fariseus jejuavam. Por isso, foram-lhe
perguntar: “Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, mas os
teus discípulos não jejuam?”. 19 Jesus respondeu-lhes: “Podem porventura

jejuar os convidados das núpcias, enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não lhes é possível jejuar. **20** Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e então jejuarão.

21 Ninguém prega retalho de pano novo em roupa velha; do contrário, o remendo arranca novo pedaço da veste usada e torna-se pior o rasgão. **22** E ninguém põe vinho novo em odres velhos; se o fizer, o vinho os arrebentará e se perderá juntamente com os odres; mas para vinho novo, odres novos”.*

Espigas debulhadas em dia de sábado

(= Mt 12,1-8 = Lc 6,1-5)

23 Num dia de sábado, o Senhor caminhava pelos campos e seus discípulos, andando, começaram a colher espigas. **24** Os fariseus observaram-lhe: “Vede! Por que fazem eles no sábado o que não é permitido?”. Jesus respondeu-lhes: **25** “Nunca lestes o que fez Davi, quando se achou em necessidade e teve fome, ele e os seus companheiros? **26** Ele entrou na casa de Deus, sendo Abiatar príncipe dos sacerdotes, e comeu os pães da proposição, dos quais só aos sacerdotes era permitido comer, e os deu aos seus companheiros”.* **27** E dizia-lhes: “O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado; **28** e, para dizer tudo, o Filho do Homem é senhor também do sábado”.

O homem da mão seca.
Pregação na barca

(= Mt 12,9-21 = Lc 6,6-11)

3 **1** Noutra vez, entrou ele na sinagoga e achava-se ali um homem que tinha a mão seca. **2** Ora, estavam-no observando se o curaria no dia de sábado, para o acusarem. **3** Ele diz ao homem da mão seca: “Vem para o meio”. **4** Então, lhes pergunta: “É permitido fazer o bem ou o mal no sábado? Salvar uma vida ou matar?”. Mas eles se calavam. **5** Então, lançando um olhar indignado sobre eles, e contristado com a dureza de seus corações, diz ao homem: “Estende tua mão!”. Ele estendeu-a e a mão foi

curada. 6 Saindo os fariseus dali, deliberaram logo com os herodianos como
o haviam de prender.*

Multidão de seguidores

7 Jesus retirou-se com os seus discípulos para o mar, e seguia-o uma
grande multidão, vinda da Galileia. 8 E da Judeia, de Jerusalém, da Idumeia,
do além-Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidônia veio a ele uma grande
multidão, ao ouvir o que ele fazia. 9 Ele ordenou a seus discípulos que lhe
aprontassem uma barca, para que a multidão não o comprimisse. 10 Curou a
muitos, de modo que todos os que padeciam de algum mal se arrojavam a
ele para o tocar. 11 Quando os espíritos imundos o viam, prostravam-se
diante dele e gritavam: “Tu és o Filho de Deus!”. 12 Ele os proibia
severamente que o dessem a conhecer.

Eleição dos apóstolos

(= Mt 10,1-4 = Lc 6,12-16)

13 Depois, subiu ao monte e chamou os que ele quis. E foram a ele. 14
Designou doze dentre eles para ficar em sua companhia. 15 Ele os enviaria a
pregar, com o poder de expulsar os demônios. 16 Escolheu estes doze:
Simão, a quem pôs o nome de Pedro; 17 Tiago, filho de Zebedeu, e João,
seu irmão, aos quais pôs o nome de Boanerges, que quer dizer Filhos do
Trovão. 18 Ele escolheu também André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé,
Tiago, filho de Alfeu; Tadeu, Simão, o Zelador; 19 e Judas Iscariotes, que o
entregou.

O pecado contra o Espírito

(Mt 12,22-32 = Lc 11,14-26)

20 Dirigiram-se em seguida a uma casa. Aí afluiu de novo tanta gente,
que nem podiam tomar alimento. 21 Quando os seus o souberam, saíram
para o reter; pois diziam: “Ele está fora de si”.

22 Também os escribas, que haviam descido de Jerusalém, diziam: “Ele
está possuído de Beelzebul: é pelo príncipe dos demônios que ele expele os
demônios”.* 23 Mas, havendo-os convocado, dizia-lhes em parábolas:
“Como pode Satanás expulsar a Satanás? 24 Pois, se um reino estiver
dividido contra si mesmo, não pode durar. 25 E se uma casa está dividida
contra si mesma, tal casa não pode permanecer. 26 E se Satanás se levanta
contra si mesmo, está dividido e não poderá continuar, mas desaparecerá. 27
Ninguém pode entrar na casa do homem forte e roubar-lhe os bens, se antes
não o prender; e então saqueará sua casa.”
28 Em verdade vos digo: “Todos os pecados serão perdoados aos filhos
dos homens, mesmo as suas blasfêmias; 29 mas todo o que tiver blasfemado
contra o Espírito Santo jamais terá perdão, mas será culpado de um pecado
eterno”.* 30 Jesus falava assim porque tinham dito: “Ele tem um espírito
imundo”.

A “família” de Jesus

(= Mt 12,46-50 = Lc 8,19ss)

31 Chegaram sua mãe e seus irmãos e, estando do lado de fora, mandaram
chamá-lo.* 32 Ora, a multidão estava sentada ao redor dele; e disseram-lhe:
“Tua mãe e teus irmãos estão aí fora e te procuram”. 33 Ele respondeu-lhes:
“Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?”. 34 E, correndo o olhar
sobre a multidão, que estava sentada ao redor dele, disse: “Eis aqui minha
mãe e meus irmãos. 35 Aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão,
minha irmã e minha mãe”.

PARÁBOLAS DO REINO

O semeador

(= Mt 13,1-23 = Lc 8,4-15)

4 1 Jesus pôs-se novamente a ensinar, à beira do mar, e aglomerou-se
junto dele tão grande multidão, que ele teve de entrar numa barca, no
mar, e toda a multidão ficou em terra na praia. 2 E ensinava-lhes muitas
coisas em parábolas.
Dizia-lhes na sua doutrina: 3 “Ouvi: Saiu o semeador a semear. 4 Enquanto
lançava a semente, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a
comeram. 5 Outra parte caiu no pedregulho, onde não havia muita terra; o
grão germinou logo, porque a terra não era profunda; 6 mas, assim que o sol
despontou, queimou-se e, como não tivesse raiz, secou. 7 Outra parte caiu
entre os espinhos; estes cresceram, sufocaram-na e o grão não deu fruto. 8
Outra caiu em terra boa e deu fruto, cresceu e desenvolveu-se; um grão
rendeu trinta, outro sessenta e outro cem”. 9 E dizia: “Quem tem ouvidos
para ouvir, ouça!”.*

10 Quando se acharam a sós, os que o cercavam e os Doze indagaram
dele o sentido da parábola. 11 Ele disse-lhes: “A vós é revelado o mistério
do Reino de Deus, mas aos que são de fora tudo se lhes propõe em
parábolas.* 12 Desse modo, eles olham sem ver, escutam sem compreender,
sem que se convertam e lhes seja perdoado”.*

13 E acrescentou: “Não entendeis essa parábola? Como entendereis então
todas as outras? 14 O semeador semeia a palavra. 15 Alguns se encontram à
beira do caminho, onde ela é semeada; apenas a ouvem, vem Satanás tirar a
palavra neles semeada. 16 Outros recebem a semente em lugares
pedregosos; quando a ouvem, recebem-na com alegria; 17 mas não têm raiz
em si, são inconstantes, e assim que se levanta uma tribulação ou uma
perseguição por causa da palavra, eles tropeçam. 18 Outros ainda recebem a
semente entre os espinhos; ouvem a palavra, 19 mas as preocupações

mundanas, a ilusão das riquezas, as múltiplas cobiças sufocam-na e a tornam infrutífera. **20** Aqueles que recebem a semente em terra boa escutam a palavra, acolhem-na e dão fruto, trinta, sessenta e cem por um”.

Outras parábolas

(= Lc 8,16ss)

21 Dizia-lhes ainda: “Traz-se porventura a candeia para ser colocada debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não é para ser posta no candeeiro?* **22** Porque nada há oculto que não deva ser descoberto, nada secreto que não deva ser publicado. **23** Se alguém tem ouvidos para ouvir, que ouça”.

24 Ele prosseguiu: “Atendei ao que ouvis: com a medida com que medirdes, vos medirão a vós, e ainda se vos acrescentará. **25** Pois, ao que tem, se lhe dará; e ao que não tem, se lhe tirará até o que tem”.

26 Dizia também: “O Reino de Deus é como um homem que lança a semente à terra. **27** Dorme, levanta-se, de noite e de dia, e a semente brota e cresce, sem ele o perceber. **28** Pois a terra por si mesma produz, primeiro a planta, depois a espiga e, por último, o grão abundante na espiga. **29** Quando o fruto amadurece, ele mete-lhe a foice, porque é chegada a colheita”.*

30 Dizia ele: “A quem compararemos o Reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos? **31** É como o grão de mostarda que, quando é semeado, é a menor de todas as sementes. **32** Mas, depois de semeado, cresce, torna-se maior que todas as hortaliças e estende de tal modo os seus ramos, que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra”.

33 Era por meio de numerosas parábolas desse gênero que ele lhes anunciava a palavra, conforme eram capazes de compreender. **34** E não lhes falava, a não ser em parábolas; a sós, porém, explicava tudo a seus discípulos.

A tempestade acalmada

(= Mt 8,23-27 = Lc 8,22-25)

35 À tarde daquele dia, disse-lhes: “Passemos para o outro lado”. **36** Deixando o povo, levaram-no consigo na barca, assim como ele estava. Outras embarcações o escoltavam.*

37 Nisso, surgiu uma grande tormenta e lançava as ondas dentro da barca,
de modo que ela já se enchia de água. 38 Jesus achava-se na popa, dormindo
sobre um travesseiro. Eles acordaram-no e disseram-lhe: “Mestre, não te
importa que pereçamos?”. 39 E ele, despertando, repreendeu o vento e disse
ao mar: “Silêncio! Cala-te!”. E cessou o vento e seguiu-se grande bonança.
40 Ele disse-lhes: “Como sois medrosos! Ainda não tendes fé?”. 41 Eles
ficaram penetrados de grande temor e cochichavam entre si: “Quem é este,
a quem até o vento e o mar obedecem?”.

O possesso de Genesaré

(= Mt 8,28-34 = Lc 8,26-39)

5 1 Passaram à outra margem do lago, ao território dos gerasenos. 2 Assim
que saíram da barca, um homem possesso do espírito imundo saiu do
cemitério 3 onde tinha seu refúgio e veio-lhe ao encontro. Não podiam atá-
lo nem com cadeia, mesmo nos sepulcros, 4 pois tinha sido ligado muitas
vezes com grilhões e cadeias, mas os despedaçara e ninguém o podia
subjugar. 5 Sempre, dia e noite, andava pelos sepulcros e nos montes,
gritando e ferindo-se com pedras. 6 Vendo Jesus de longe, correu e prostrou-
se diante dele, gritando em alta voz: 7 “Que queres de mim, Jesus, Filho do
Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus, que não me atormentes”. 8 É que
Jesus lhe dizia: “Espírito imundo, sai deste homem!”. 9 Perguntou-lhe
Jesus: “Qual é o teu nome?”. Respondeu-lhe: “Legião é o meu nome,
porque somos muitos”. 10 E pediam-lhe com instância que não os lançasse
fora daquela região.
11 Ora, uma grande manada de porcos andava pastando ali junto do monte.
12 E os espíritos suplicavam-lhe: “Manda-nos para os porcos, para
entrarmos neles”. 13 Jesus lhos permitiu. Então, os espíritos imundos, tendo
saído, entraram nos porcos; e a manada, de uns dois mil, precipitou-se no
mar, afogando-se.

14 Fugiram os pastores e narraram o fato na cidade e pelos arredores.
Então, saíram a ver o que tinha acontecido. 15 Aproximaram-se de Jesus e
viram o possesso assentado, coberto com seu manto e calmo, ele que tinha
sido possuído pela Legião. E o pânico apoderou-se deles. 16 As testemunhas
do fato contaram-lhes como havia acontecido isso ao endemoninhado, e o

caso dos porcos. 17 Começaram então a rogar-lhe que se retirasse da sua região.

18 Quando ele subia para a barca, veio o que tinha sido possesso e pediu-lhe permissão de acompanhá-lo. 19 Jesus não o admitiu, mas disse-lhe: “Vai para casa, para junto dos teus e anuncia-lhes tudo o que o Senhor fez por ti, e como se compadeceu de ti”. 20 Foi-se ele e começou a publicar, na Decápole, tudo o que Jesus lhe havia feito. E todos se admiravam.*

A filha de Jairo e a mulher doente

(Mt 9,18-26 = Lc 8,40-56)

21 Tendo Jesus navegado outra vez para a margem oposta, de novo afluiu a ele uma grande multidão. Ele se achava à beira do mar, quando 22 um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, se apresentou e, à sua vista, lançou-se a seus pés, 23 rogando-lhe com insistência: “Minha filhinha está nas últimas. Vem, impõe-lhe as mãos para que se salve e viva”. 24 Jesus foi com ele e grande multidão o seguia, comprimindo-o.

25 Ora, havia ali uma mulher que já por doze anos padecia de um fluxo de sangue. 26 Sofrera muito nas mãos de vários médicos, gastando tudo o que possuía, sem achar nenhum alívio; pelo contrário, piorava cada vez mais. 27 Tendo ela ouvido falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou-lhe no manto. 28 Dizia ela consigo: “Se tocar, ainda que seja na orla do seu manto, estarei curada”. 29 Ora, no mesmo instante se lhe estancou a fonte de sangue, e ela teve a sensação de estar curada. 30 Jesus percebeu imediatamente que saíra dele uma força e, voltando-se para o povo, perguntou: “Quem tocou minhas vestes?”. 31 Responderam-lhe os seus discípulos: “Vês que a multidão te comprime e perguntas: Quem me tocou?”. 32 E ele olhava em derredor para ver quem o fizera. 33 Ora, a mulher, atemorizada e trêmula, sabendo o que nela se tinha passado, veio lançar-se a seus pés e contou-lhe toda a verdade. 34 Mas ele lhe disse: “Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e sê curada do teu mal”.

35 Enquanto ainda falava, chegou alguém da casa do chefe da sinagoga, anunciando: “Tua filha morreu. Para que ainda incomodas o Mestre?”. 36 Ouvindo Jesus a notícia que era transmitida, dirigiu-se ao chefe da sinagoga: “Não temas; crê somente”. 37 E não permitiu que ninguém o acompanhasse, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. 38 Ao chegar à

casa do chefe da sinagoga, viu o alvoroço e os que estavam chorando e fazendo grandes lamentações. **39** Ele entrou e disse-lhes: “Por que todo esse barulho e esses choros? A menina não morreu. Ela está dormindo”. **40** Mas riam-se dele. Contudo, tendo mandado sair todos, tomou o pai e a mãe da menina e os que levava consigo, e entrou onde a menina estava deitada. **41** Segurou a mão da menina e disse-lhe: “Talita cumi”, que quer dizer: “Menina, ordeno-te, levanta-te!”. **42** E imediatamente a menina se levantou e se pôs a caminhar (pois contava doze anos). Eles ficaram assombrados. **43** Ordenou-lhes severamente que ninguém o soubesse e mandou que lhe dessem de comer.

Jesus em Nazaré

(= Mt 13,53-58 = Lc 4,16-30)

6 **1** Depois, ele partiu dali e foi para a sua pátria, seguido de seus discípulos. **2** Quando chegou o dia de sábado, começou a ensinar na sinagoga. Muitos o ouviam e, tomados de admiração, diziam: “Donde lhe vem isso? Que sabedoria é essa que lhe foi dada, e como se operam por suas mãos tão grandes milagres? **3** Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria, o irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? Não vivem aqui entre nós também suas irmãs?”. E ficaram perplexos a seu respeito. **4** Mas Jesus disse-lhes: “Um profeta só é desprezado na sua pátria, entre os seus parentes e na sua própria casa”. **5** Não pôde fazer ali milagre algum. Curou apenas alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. **6** Admirava-se ele da desconfiança deles. E, ensinando, percorria as aldeias circunvizinhas.

Missão dos apóstolos

(= Mt 10,5-15 = Lc 9,1-6)

7 Então, chamou os Doze e começou a enviá-los, dois a dois; e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos. **8** Ordenou-lhes que não levassem coisa alguma para o caminho, senão somente um bordão; nem pão, nem mochila, nem dinheiro no cinto; **9** como calçado, unicamente sandálias, e que se não revestissem de duas túnicas. **10** E disse-lhes: “Em qualquer casa em que

entrardes, ficai nela, até vos retirardes dali. **11** Se em algum lugar não vos
receberem nem vos escutarem, saí dali e sacudi o pó dos vossos pés em
testemunho contra ele”.

12 Eles partiram e pregaram a penitência. **13** Expeliam numerosos
demônios, ungiam com óleo a muitos enfermos e os curavam.

Execução de João Batista

(= Mt 14,1-12 = Lc 3,19s; 9,7s)

14 O rei Herodes ouviu falar de Jesus, cujo nome se tornara célebre.
Dizia-se: “João Batista ressurgiu dos mortos e por isso o poder de fazer
milagres opera nele”. **15** Uns afirmavam: “É Elias!” Diziam outros: “É um
profeta como qualquer outro”. **16** Ouvindo isso, Herodes repetia: “É João, a
quem mandei decapitar. Ele ressuscitou!”.

17 Pois o próprio Herodes mandara prender João e acorrentá-lo no
cárcere, por causa de Herodíades, mulher de seu irmão Filipe, com a qual
ele se tinha casado. **18** João tinha dito a Herodes: “Não te é permitido ter a
mulher de teu irmão”. **19** Por isso, Herodíades o odiava e queria matá-lo,
não o conseguindo, porém. **20** Pois Herodes respeitava João, sabendo que
era um homem justo e santo; protegia-o e, quando o ouvia, sentia-se
embaraçado. Mas, mesmo assim, de boa mente o ouvia.

21 Chegou, porém, um dia favorável em que Herodes, por ocasião do seu
natalício, deu um banquete aos grandes de sua corte, aos seus oficiais e aos
principais da Galileia. **22** A filha de Herodíades apresentou-se e pôs-se a
dançar, com grande satisfação de Herodes e dos seus convivas. Disse o rei à
moça: “Pede-me o que quiseres, e eu to darei”. **23** E jurou-lhe: “Tudo o que
me pedires te darei, ainda que seja a metade do meu reino”. **24** Ela saiu e
perguntou à sua mãe: “Que hei de pedir?”. E a mãe respondeu: “A cabeça
de João Batista”. **25** Tornando logo a entrar apressadamente à presença do
rei, exprimiu-lhe seu desejo: “Quero que sem demora me dês a cabeça de
João Batista”. **26** O rei entristeceu-se; todavia, por causa da sua promessa e
dos convivas, não quis recusar. **27** Sem tardar, enviou um carrasco com a
ordem de trazer a cabeça de João. Ele foi, decapitou João no cárcere, **28**
trouxe a sua cabeça num prato e a deu à moça, e esta a entregou à sua mãe.
29 Ouvindo isso, os seus discípulos foram tomar o seu corpo e o
depositaram num sepulcro.

Primeira multiplicação dos pães

(= Mt 14,13-21 = Lc 9,10-17 = Jo 6,1-13)

30 Os apóstolos voltaram para junto de Jesus e contaram-lhe tudo o que
haviam feito e ensinado. **31** Ele disse-lhes: “Vinde à parte, para algum lugar
deserto e descansai um pouco.” Porque eram muitos os que iam e vinham e
nem tinham tempo para comer. **32** Partiram na barca para um lugar solitário,
à parte.

33 Mas viram-nos partir. Por isso, muitos deles perceberam para onde
iam, e de todas as cidades acorreram a pé para o lugar aonde se dirigiam, e
chegaram primeiro que eles. **34** Ao desembarcar, Jesus viu uma grande
multidão e compadeceu-se dela, porque era como ovelhas que não têm
pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 A hora já estava bem avançada quando se achegaram a ele os seus
discípulos e disseram: “Este lugar é deserto, e já é tarde. **36** Despede-os,
para irem aos sítios e aldeias vizinhas a comprar algum alimento”. **37** Mas
ele respondeu-lhes: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Replicaram-lhe:
“Iremos comprar duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?”. **38** Ele
perguntou-lhes: “Quantos pães tendes? Ide ver”. Depois de se terem
informado, disseram: “Cinco, e dois peixes”. **39** Ordenou-lhes que
mandassem todos sentar-se, em grupos, na relva verde. **40** E assentaram-se
em grupos de cem e de cinquenta. **41** Então, tomou os cinco pães e os dois
peixes e, erguendo os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e os deu a seus
discípulos, para que lhos distribuíssem, e repartiu entre todos os dois
peixes. **42** Todos comeram e ficaram fartos. **43** Recolheram do que sobrou
doze cestos cheios de pedaços, e os restos dos peixes. **44** Foram cinco mil os
homens que haviam comido daqueles pães.

45 Imediatamente ele obrigou os seus discípulos a subirem para a barca,
para que chegassem antes dele à outra margem, em frente de Betsaida,
enquanto ele mesmo despedia o povo.

Jesus caminha sobre as ondas

(= Mt 14,22-33 = Jo 6,15-21)

46 E despedido que foi o povo, retirou-se ao monte para orar.

47 À noite, achava-se a barca no meio do lago e ele, a sós, em terra. 48 Vendo-os se fatigarem em remar, sendo-lhes o vento contrário, foi ter com
eles pela quarta vigília da noite, andando por cima do mar, e fez como se
fosse passar ao lado deles.*
49 À vista de Jesus, caminhando sobre o mar, pensaram que fosse um
fantasma e gritaram; 50 pois todos o viram e se assustaram. Mas ele logo
lhes falou: “Tranquilizai-vos, sou eu; não vos assusteis!”. 51 E subiu para a
barca, junto deles, e o vento cessou. Todos se achavam tomados de um
extremo pavor, 52 pois ainda não tinham compreendido o caso dos pães; os
seus corações estavam insensíveis.

Novos milagres

(= Mt 14,34ss)

53 Navegaram para o outro lado e chegaram à região de Genesaré, onde
aportaram. 54 Assim que saíram da barca, o povo o reconheceu. 55
Percorrendo toda aquela região, começaram a levar, em leitos, os que
padeciam de algum mal, para o lugar onde ouviam dizer que ele se
encontrava. 56 Onde quer que ele entrasse, fosse nas aldeias ou nos
povoados, ou nas cidades, punham os enfermos nas ruas e pediam-lhe que
os deixasse tocar ao menos na orla de suas vestes. E todos os que tocavam
em Jesus ficavam sãos.

Discussão com os fariseus

(= Mt 15,1-20)

7 1 Os fariseus e alguns dos escribas vindos de Jerusalém tinham se
reunido em torno dele. 2 E perceberam que alguns dos seus discípulos
comiam o pão com as mãos impuras, isto é, sem as lavar. 3 (Com efeito, os
fariseus e todos os judeus, apegando-se à tradição dos antigos, não comem
sem lavar cuidadosamente as mãos; 4 e, quando voltam do mercado, não
comem sem ter feito abluções. E há muitos outros costumes que observam
por tradição, como lavar os copos, os jarros e os pratos de metal) 5 Os
fariseus e os escribas perguntaram-lhe: “Por que não andam os teus

discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos impuras?”. **6** Jesus disse-lhes: “Isaías com muita razão profetizou de vós, hipócritas, quando escreveu: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. **7** Em vão, pois, me cultuam, porque ensinam doutrinas e preceitos humanos (29,13). **8** Deixando o mandamento de Deus, vos apegais à tradição dos homens”. **9** E Jesus acrescentou: “Na realidade, invalidais o mandamento de Deus para estabelecer a vossa tradição. **10** Pois Moisés disse: Honra teu pai e tua mãe; e: Todo aquele que amaldiçoar pai ou mãe seja morto. **11** Vós, porém, dizeis: Se alguém disser ao pai ou à mãe: Qualquer coisa que de minha parte te pudesse ser útil é corban, isto é, oferta,* **12** e já não lhe deixais fazer coisa alguma a favor de seu pai ou de sua mãe, **13** anulando a Palavra de Deus por vossa tradição que vós vos transmitistes. E fazeis ainda muitas coisas semelhantes”.
14 Tendo chamado de novo a turba, dizia-lhes: “Ouvi-me todos, e entendei. **15** Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa manchar; mas o que sai do homem, isso é que mancha o homem. **16** [A bom entendedor meia palavra basta.]”.

17 Quando deixou o povo e entrou em casa, os seus discípulos perguntaram-lhe acerca da parábola. **18** Respondeu-lhes: “Sois também vós assim ignorantes? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode tornar impuro, **19** porque não lhe entra no coração, mas vai ao ventre e dali segue sua Lei natural?”. Assim ele declarava puros todos os alimentos. E acrescentava: **20** “Ora, o que sai do homem, isso é que mancha o homem. **21** Porque é do interior do coração dos homens que procedem os maus pensamentos: devassidões, roubos, assassinatos, **22** adultérios, cobiças, perversidades, fraudes, desonestidade, inveja, difamação, orgulho e insensatez. **23** Todos estes vícios procedem de dentro e tornam impuro o homem”.

A cananeia

(= Mt 15,21-28)

24 Em seguida, deixando aquele lugar, foi para a terra de Tiro e de Sidônia. E tendo entrado numa casa, não quis que ninguém o soubesse. Mas não pôde ficar oculto, **25** pois uma mulher, cuja filha possuía um espírito imundo, logo que soube que ele estava ali, entrou e caiu a seus pés. **26** (Essa

mulher era pagã, de origem siro-fenícia.) Ora, ela suplicava-lhe que
expelisse de sua filha o demônio. 27 Disse-lhe Jesus: “Deixa primeiro que se
fartem os filhos, porque não fica bem tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos
cães”. 28 Mas ela respondeu: “É verdade, Senhor; mas também os
cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas dos filhos”. 29 Jesus
respondeu-lhe: “Por causa desta palavra, vai-te, que saiu o demônio, de tua
filha”. 30 Voltou ela para casa e achou a menina deitada na cama. O
demônio havia saído.

Milagre do surdo-mudo

(= Mt 15,29ss)

31 Ele deixou de novo as fronteiras de Tiro e foi por Sidônia ao mar da
Galileia, no meio do território da Decápole. 32 Ora, apresentaram-lhe um
surdo-mudo, rogando-lhe que lhe impusesse a mão. 33 Jesus tomou-o à
parte dentre o povo, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e tocou-lhe a língua com
saliva. 34 E levantou os olhos ao céu, deu um suspiro e disse-lhe: “Éfeta!”,
que quer dizer “abre-te!” 35 No mesmo instante, os ouvidos se lhe abriram,
a prisão da língua se lhe desfez e ele falava perfeitamente. 36 Proibiu-lhes
que o dissessem a alguém. Mas quanto mais lhes proibia, tanto mais o
publicavam. 37 E tanto mais se admiravam, dizendo: “Ele fez bem todas as
coisas. Fez ouvirem os surdos e falarem os mudos!”.

Segunda multiplicação dos pães

(= Mt 15,32-39)

8 1 Naqueles dias, como fosse novamente numerosa a multidão, e não
tivessem o que comer, Jesus convocou os discípulos e lhes disse: 2
“Tenho compaixão deste povo. Já há três dias perseveram comigo e não têm
o que comer. 3 Se os despedir em jejum para suas casas, desfalecerão no
caminho; e alguns deles vieram de longe!”. 4 Seus discípulos responderam-
lhe: “Como poderá alguém fartá-los de pão aqui no deserto?”. 5 Mas ele
perguntou-lhes: “Quantos pães tendes?” “Sete” –, responderam. 6 Mandou
então que o povo se assentasse no chão. Tomando os sete pães, deu graças,

partiu-os e entregou-os a seus discípulos, para que os distribuíssem e eles os distribuíram ao povo. 7 Tinham também alguns peixinhos. Ele os abençoou
e mandou também distribuí-los. 8 Comeram e ficaram fartos, e dos pedaços
que sobraram levantaram sete cestos. 9 Ora, os que comeram eram cerca de
quatro mil pessoas. Em seguida, Jesus os despediu.
10 E, embarcando depois com seus discípulos, foi para o território de
Dalmanuta.

Os fariseus reclamam um prodígio, acautelar-se deles

(= Mt 16,1-12 = Lc 11,29-32)

11 Vieram os fariseus e puseram-se a disputar com ele e pediram-lhe um
sinal do céu, para pô-lo à prova. 12 Jesus, porém, suspirando no seu coração,
disse: “Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo: jamais
lhe será dado um sinal”.

13 Deixou-os e seguiu de barca para a outra margem. 14 Aconteceu que
eles haviam esquecido de levar pães consigo. Na barca havia um único pão.
15 Jesus advertiu-os: “Abri os olhos e acautelai-vos do fermento dos
fariseus e do fermento de Herodes!”.* 16 E eles comentavam entre si que
era por não terem pão. 17 Jesus percebeu-o e disse-lhes: “Por que discutis
por não terdes pão? Ainda não tendes refletido nem compreendido? Tendes,
pois, o coração insensível? 18 Tendo olhos, não vedes? E tendo ouvidos, não
ouvis? Não vos lembrais mais? 19 Ao partir eu os cinco pães entre os cinco
mil, quantos cestos recolhestes cheios de pedaços?”. Responderam-lhe:
“Doze”. 20 “E quando eu parti os sete pães entre os quatro mil homens,
quantos cestos de pedaços levantastes?” “Sete” – responderam-lhe. 21 Jesus
disse-lhes: “Como é que ainda não entendeis?”.

Cura de um cego

22 Chegando eles a Betsaida, trouxeram-lhe um cego e suplicaram-lhe
que o tocasse. 23 Jesus tomou o cego pela mão e levou-o para fora da aldeia.
Pôs-lhe saliva nos olhos e, impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: “Vês

alguma coisa?”. 24 O cego levantou os olhos e respondeu: “Vejo os homens
como árvores que andam”. 25 Em seguida, Jesus lhe impôs as mãos nos
olhos e ele começou a ver e ficou curado, de modo que via distintamente de
longe. 26 E mandou-o para casa, dizendo-lhe: “Não entres nem mesmo na
aldeia”.

Pedro proclama sua fé em Jesus

(= Mt 16,13-23 = Lc 9,18-22)

27 Jesus saiu com os seus discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe,
e pelo caminho perguntou-lhes: “Quem dizem os homens que eu sou?”. 28
Responderam-lhe os discípulos: “João Batista; outros, Elias; outros, um dos
profetas”. 29 Então, perguntou-lhes Jesus: “E vós, quem dizeis que eu sou?”.
Respondeu Pedro: “Tu és o Cristo”.* 30 E ordenou-lhes severamente que a
ninguém dissessem nada a respeito dele.*

Primeiro anúncio da Paixão

31 E começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem
padecesse muito, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e
pelos escribas, e fosse morto, mas ressuscitasse depois de três dias. 32 E
falava-lhes abertamente dessas coisas. Pedro, tomando-o à parte, começou a
repreendê-lo. 33 Mas, voltando-se ele, olhou para os seus discípulos e
repreendeu a Pedro: “Afasta-te de mim, Satanás, porque teus sentimentos
não são os de Deus, mas os dos homens”.

34 Em seguida, convocando a multidão juntamente com os seus
discípulos, disse-lhes: “Se alguém me quer seguir, renuncie-se a si mesmo,
tome a sua cruz e siga-me. 35 Porque o que quiser salvar a sua vida, irá
perdê-la; mas o que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, irá
salvá-la. 36 Pois que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier
a perder a sua vida?* 37 Ou que dará o homem em troca da sua vida? 38
Porque, se nesta geração adúltera e pecadora alguém se envergonhar de
mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará
dele, quando vier na glória de seu Pai com os seus santos anjos”.

9 1 E dizia-lhes: “Em verdade vos digo: dos que aqui se acham, alguns há
que não experimentarão a morte, enquanto não virem chegar o Reino de
Deus com poder”.*

Transfiguração

(= Mt 17,1-13 = Lc 9,28-36)

2 Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e
conduziu-os a sós a um alto monte. E 3 transfigurou-se diante deles. Suas
vestes tornaram-se resplandecentes e de uma brancura tal, que nenhum
lavadeiro sobre a terra as pode fazer assim tão brancas. 4 Apareceram-lhes
Elias e Moisés, e falavam com Jesus. 5 Pedro tomou a palavra: “Mestre, é
bom para nós estarmos aqui; faremos três tendas: uma para ti, outra para
Moisés e outra para Elias”. 6 Com efeito, não sabia o que falava, porque
estavam sobremaneira atemorizados.* 7 Formou-se então uma nuvem que
os encobriu com a sua sombra; e da nuvem veio uma voz: “Este é o meu
Filho muito amado; ouvi-o”. 8 E olhando eles logo em derredor, já não
viram ninguém, senão só a Jesus com eles.

9 Ao descerem do monte, proibiu-lhes Jesus que contassem a quem quer
que fosse o que tinham visto, até que o Filho do Homem houvesse
ressurgido dos mortos. 10 E guardaram esta recomendação consigo,
perguntando entre si o que significaria: “Ser ressuscitado dentre os mortos”.

11 Depois lhe perguntaram: “Por que dizem os fariseus e os escribas que
primeiro deve voltar Elias?”.* 12 Respondeu-lhes: “Elias deve voltar
primeiro e restabelecer tudo em ordem. Como então está escrito acerca do
Filho do Homem que deve padecer muito e ser desprezado?* 13 Mas digo-
vos que também Elias já voltou e fizeram-lhe sofrer tudo quanto quiseram,
como está escrito dele”.*

O jovem epiléptico

(= Mt 17,14-20 = Lc 9,37-43a)

14 Depois, aproximando-se dos discípulos, viu ao redor deles grande
multidão, e os escribas a discutir com eles. 15 Todo aquele povo, vendo de

surpresa Jesus, acorreu a ele para saudá-lo.

16 Ele lhes perguntou: “Que estais discutindo com eles?”. **17** Respondeu
um homem dentre a multidão: “Mestre, eu te trouxe meu filho, que tem um
espírito mudo. **18** Este, onde quer que o apanhe, lança-o por terra e ele
espuma, range os dentes e fica endurecido. Roguei a teus discípulos que o
expelissem, mas não o puderam”. **19** Respondeu-lhes Jesus: “Ó geração
incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos hei de aturar?
Trazei-o a mim!”.

20 Eles lho trouxeram. Assim que o menino avistou Jesus, o espírito o
agitou fortemente. Caiu por terra e revolvia-se espumando. **21** Jesus
perguntou ao pai: “Há quanto tempo lhe acontece isto?” “Desde a infância –
respondeu-lhe –. **22** E o tem lançado muitas vezes ao fogo e à água, para o
matar. Se tu, porém, podes alguma coisa, ajuda-nos, compadece-te de nós!”
23 Disse-lhe Jesus: “Se podes alguma coisa!... Tudo é possível ao que crê”.*
24 Imediatamente exclamou o pai do menino: “Creio! Vem em socorro à
minha falta de fé!”. **25** Vendo Jesus que o povo afluía, intimou o espírito
imundo e disse-lhe: “Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai deste menino
e não tornes a entrar nele”. **26** E, gritando e maltratando-o extremamente,
saiu. O menino ficou como morto, de modo que muitos diziam: “Morreu...”.
27 Jesus, porém, tomando-o pela mão, ergueu-o e ele levantou-se.

28 Depois de entrar em casa, os seus discípulos perguntaram-lhe em
particular: “Por que não pudemos nós expeli-lo?”. **29** Ele disse-lhes: “Esta
espécie de demônios não se pode expulsar senão pela oração”.

Segundo anúncio

(= Mt 17,21s = Lc 9,43b-45)

30 Tendo partido dali, atravessaram a Galileia. Não queria, porém, que
ninguém o soubesse. **31** E ensinava os seus discípulos: “O Filho do Homem
será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; e ressuscitará três dias
depois de sua morte”. **32** Mas não entendiam essas palavras; e tinham medo
de lho perguntar.

Atitudes de discípulo

(= Mt 18,1-10 = Lc 9,46-50)

33 Em seguida, voltaram para Cafarnaum. Quando já estava em casa,
Jesus perguntou-lhes: “De que faláveis pelo caminho?”. **34** Mas eles
calaram-se, porque pelo caminho haviam discutido entre si qual deles seria
o maior. **35** Sentando-se, chamou os Doze e disse-lhes: “Se alguém quer ser
o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos”.

36 E tomando um menino, colocou-o no meio deles; abraçou-o e disse-
lhes: **37** “Todo o que recebe um destes meninos em meu nome, a mim é que
recebe; e todo o que recebe a mim, não me recebe, mas aquele que me
enviou”.

38 João disse-lhe: “Mestre, vimos alguém, que não nos segue, expulsar
demônios em teu nome, e lho proibimos”.* **39** Jesus, porém, disse-lhe: “Não
lho proibais, porque não há ninguém que faça um prodígio em meu nome e
em seguida possa falar mal de mim.

40 Pois quem não é contra nós, é a nosso favor. **41** E quem vos der de
beber um copo de água porque sois de Cristo, digo-vos em verdade: não
perderá a sua recompensa. **42** Mas todo o que fizer cair no pecado a um
destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que uma pedra de
moinho lhe fosse posta ao pescoço e o lançassem ao mar!

43 Se a tua mão for para ti ocasião de queda, corta-a; melhor te é entrares
na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para a geena, para o fogo
inextinguível **44** [onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga]. **45** Se
o teu pé for para ti ocasião de queda, corta-o fora; melhor te é entrares coxo
na vida eterna do que, tendo dois pés, seres lançado à geena do fogo
inextinguível **46** [onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga].* **47** Se
o teu olho for para ti ocasião de queda, arranca-o; melhor te é entrares com
um olho de menos no Reino de Deus do que, tendo dois olhos, seres
lançado à geena do fogo, **48** onde o seu verme não morre e o fogo não se
apaga.* **49** Porque todo homem será salgado pelo fogo.*

50 O sal é uma boa coisa; mas se ele se tornar insípido, com que lhe
restituireis o sabor? Tende sal em vós e vivei em paz uns com os outros”.

III – MINISTÉRIO DE JESUS NA Judeia (10–13)

O casamento é indissolúvel

(= Mt 19,1-12)

10 **1** Saindo dali, ele foi para a região da Judeia, além do Jordão. As
multidões voltaram a segui-lo pelo caminho e de novo ele pôs-se a
ensiná-las, como era seu costume. **2** Chegaram os fariseus e perguntaram-lhe,
para o pôr à prova, se era permitido ao homem repudiar sua mulher. **3** Ele
respondeu-lhes: “Que vos ordenou Moisés?”. **4** Eles responderam: “Moisés
permitiu escrever carta de divórcio e despedir a mulher”. **5** Continuou Jesus:
“Foi devido à dureza do vosso coração que ele vos deu essa Lei; **6** mas, no
princípio da Criação, Deus os fez homem e mulher. **7** Por isso, deixará o
homem pai e mãe e se unirá à sua mulher;* **8** e os dois não serão senão uma
só carne. Assim, já não são dois, mas uma só carne. **9** Não separe, pois, o
homem o que Deus uniu”.
10 Em casa, os discípulos fizeram-lhe perguntas sobre o mesmo assunto. **11** E
ele disse-lhes: “Quem repudia sua mulher e se casa com outra, comete
adultério contra a primeira. **12** E se a mulher repudia o marido e se casa com
outro, comete adultério”.

Jesus abençoa as crianças

(= Mt 19,13ss = Lc 18,15ss)

13 Apresentaram-lhe então crianças para que as tocasse; mas os discípulos
repreendiam os que as apresentavam. **14** Vendo-o, Jesus indignou-se e disse-
lhes: “Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais, porque o Reino de
Deus é daqueles que se lhes assemelham. **15** Em verdade vos digo: todo o
que não receber o Reino de Deus com a mentalidade de uma criança, nele

não entrará”.* 16 Em seguida, ele as abraçou e as abençoou, impondo-lhes as mãos.

Perigo das riquezas.
Promessa do cêntuplo

(= Mt 19,16-29 = Lc 18,18-30)

17 Tendo ele saído para se pôr a caminho, veio alguém correndo e,
dobrando os joelhos diante dele, suplicou-lhe: “Bom Mestre, que farei para
alcançar a vida eterna?”. 18 Jesus disse-lhe: “Por que me chamas bom? Só
Deus é bom. 19 Conheces os mandamentos: não mates; não cometas
adultério; não furtes; não digas falso testemunho; não cometas fraudes; honra
pai e mãe”. 20 Ele respondeu-lhe: “Mestre, tudo isso tenho observado desde a
minha mocidade”. 21 Jesus fixou nele o olhar, amou-o e disse-lhe: “Uma só
coisa te falta; vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro
no céu. Depois, vem e segue-me”.* 22 Ele entristeceu-se com essas palavras
e foi-se todo abatido, porque possuía muitos bens.

23 E, olhando Jesus em derredor, disse a seus discípulos: “Quão
dificilmente entrarão no Reino de Deus os ricos!”. 24 Os discípulos ficaram
assombrados com suas palavras. Mas Jesus replicou: “Filhinhos, quão difícil
é entrarem no Reino de Deus os que põem a sua confiança nas riquezas! 25 É
mais fácil passar o camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar o rico no
Reino de Deus”.* 26 Eles ainda mais se admiravam, dizendo a si próprios:
“Quem pode então salvar-se?”. 27 Olhando Jesus para eles, disse: “Aos
homens isso é impossível, mas não a Deus; pois a Deus tudo é possível”.

28 Pedro começou a dizer-lhe: “Eis que deixamos tudo e te seguimos”. 29
Respondeu-lhe Jesus: “Em verdade vos digo: ninguém há que tenha deixado
casa ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras por causa de
mim e por causa do Evangelho 30 que não receba, já neste século, cem vezes
mais casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, com perseguições – e no
século vindouro a vida eterna. 31 Muitos dos primeiros serão os últimos, e
dos últimos serão os primeiros”.

Terceiro anúncio da Paixão

(= Mt 20,17ss = Lc 18,31-34)

32 Estavam a caminho de Jerusalém e Jesus ia adiante deles. Estavam
perturbados e o seguiam com medo. E tomando novamente a si os Doze,
começou a predizer-lhes as coisas que lhe haviam de acontecer:* **33** "Eis que
subimos a Jerusalém e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos
sacerdotes e aos escribas; irão condená-lo à morte e será entregue aos
gentios. **34** Escarnecerão dele, cuspirão nele, irão açoitá-lo e hão de matá-lo;
mas ao terceiro dia ele ressurgirá".

Pedido de Tiago e João

(= Mt 20,20-28 = Lc 22,24-30)

35 Aproximaram-se de Jesus Tiago e João, filhos de Zebedeu, e disseram-
lhe: "Mestre, queremos que nos concedas tudo o que te pedirmos" –. **36** "Que
quereis que vos faça?" – **37** "Concede-nos que nos sentemos na tua glória,
um à tua direita e outro à tua esquerda." **38** – "Não sabeis o que pedis –
retorquiu Jesus –. Podeis vós beber o cálice que eu vou beber, ou ser
batizados no batismo em que eu vou ser batizado?"* – **39** "Podemos" –
asseguraram eles. Jesus prosseguiu: "Vós bebereis o cálice que eu devo
beber e sereis batizados no batismo em que eu devo ser batizado. **40** Mas,
quanto a assentardes à minha direita ou à minha esquerda, isto não depende
de mim: o lugar compete àqueles a quem está destinado".

41 Ouvindo isso, os outros dez começaram a indignar-se contra Tiago e
João. **42** Jesus chamou-os e deu-lhes esta lição: "Sabeis que os que são
considerados chefes das nações dominam sobre elas e os seus intendentes
exercem poder sobre elas. **43** Entre vós, porém, não será assim: todo o que
quiser tornar-se grande entre vós, seja o vosso servo; **44** e todo o que entre
vós quiser ser o primeiro, seja escravo de todos. **45** Porque o Filho do
Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em
redenção por muitos".

Cura de Bartimeu

(= Mt 20,29-34 = Lc 18,35-43)

46 Chegaram a Jericó. Ao sair dali Jesus, seus discípulos e numerosa
multidão, estava sentado à beira do caminho, mendigando, Bartimeu, que era
cego, filho de Timeu. **47** Sabendo que era Jesus de Nazaré, começou a gritar:
“Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!”. **48** Muitos o repreendiam,
para que se calasse, mas ele gritava ainda mais alto: “Filho de Davi, tem
compaixão de mim!”. **49** Jesus parou e disse: “Chamai-o”. Chamaram o cego,
dizendo-lhe: “Coragem! Levanta-te, ele te chama”. **50** Lançando fora a capa,
o cego ergueu-se de um salto e foi ter com ele. **51** Jesus, tomando a palavra,
perguntou-lhe: “Que queres que te faça?” “Rabôni” –, respondeu-lhe o cego
– “que eu veja!”. ***52** Jesus disse-lhe: “Vai, a tua fé te salvou”. No mesmo
instante, ele recuperou a vista e foi seguindo Jesus pelo caminho.

Entrada de Jesus em Jerusalém

(= Mt 21,1-11 = Lc 19,29-40 =

Jo 12,12-19)

11 **1** Jesus e seus discípulos aproximavam-se de Jerusalém e chegaram aos
arredores de Betfagé e de Betânia, perto do monte das Oliveiras. Desse
lugar Jesus enviou dois de seus discípulos, **2** dizendo-lhes: “Ide à aldeia que
está defronte de vós e, logo ao entrardes nela, achareis preso um jumentinho,
em que não montou ainda homem algum; desprendei-o e trazei-mo. **3** E se
alguém vos perguntar: Que fazeis?, dizei: O Senhor precisa dele, mas daqui a
pouco o devolverá”.
4 Indo eles, acharam o jumentinho atado fora, diante de uma porta, na curva
do caminho. Iam-no desprendendo, **5** quando alguns dos que ali estavam
perguntaram: “Ei, que estais fazendo? Por que soltais o jumentinho?”. **6**
Responderam como Jesus lhes havia ordenado; e deixaram-no levar. **7**
Conduziram a Jesus o jumentinho, cobriram-no com seus mantos, e Jesus
montou nele. **8** Muitos estendiam seus mantos no caminho; outros cortavam
ramos das árvores e espalhavam-nos, pelo chão. **9** Tanto os que precediam
como os que iam atrás clamavam: “Hosana! Bendito o que vem em nome do
Senhor! **10** Bendito o Reino que vai começar, o reino de Davi, nosso pai!
Hosana no mais alto dos céus!”.

11 Jesus entrou em Jerusalém e dirigiu-se ao templo. Aí lançou os olhos
para tudo o que o cercava. Depois, como já fosse tarde, voltou para Betânia

com os Doze.

Maldição da figueira

(= Mt 21,18s)

12 No outro dia, ao saírem de Betânia, Jesus teve fome. **13** Avistou de
longe uma figueira coberta de folhas e foi ver se encontrava nela algum
fruto. Aproximou-se da árvore, mas só encontrou folhas pois não era tempo
de figos. **14** E disse à figueira: “Jamais alguém coma fruto de ti!”. E os
discípulos ouviram essa maldição.*

Purificação do templo

(= Mt 21,12-17 = Lc 19,45s)

15 Chegaram a Jerusalém e Jesus entrou no templo. E começou a expulsar
os que no templo vendiam e compravam; derrubou as mesas dos trocadores
de moedas e as cadeiras dos que vendiam pombas. **16** Não consentia que
ninguém transportasse algum objeto pelo templo. **17** E ensinava-lhes nestes
termos: “Não está porventura escrito: A minha casa será chamada casa de
oração para todas as nações (Is 56,7)? Mas vós fizestes dela um covil de
ladrões” (Jr 7,11). **18** Os príncipes dos sacerdotes e os escribas ouviram-no e
procuravam um modo de o matar. Temiam-no, porque todo o povo se
admirava da sua doutrina.
19 Quando já era tarde, saíram da cidade.

Fé em Deus e poder da oração

(= Mt 21,20ss)

20 No dia seguinte pela manhã, ao passarem junto da figueira, viram que
ela secara até a raiz. **21** Pedro lembrou-se do que se tinha passado na véspera
e disse a Jesus: “Olha, Mestre, como secou a figueira que amaldiçoaste!” **22**
Respondeu-lhes Jesus: “Tende fé em Deus. **23** Em verdade vos declaro: todo
o que disser a este monte: Levanta-te e lança-te ao mar, se não duvidar no

seu coração, mas acreditar que sucederá tudo o que disser, obterá esse milagre. 24 Por isso, vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que o tendes recebido, e vos será dado.* 25 E, quando vos puserdes de pé para orar, perdoai, se tiverdes algum ressentimento contra alguém, para que também vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe os vossos pecados. [26 Mas se não perdoardes, tampouco vosso Pai que está nos céus vos perdoará os vossos pecados.]”.*

Autoridade de Jesus

(= Mt 21,23-27 = Lc 20,1-8)

27 Jesus e seus discípulos voltaram outra vez a Jerusalém. E andando Jesus pelo templo, acercaram-se dele os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos, 28 e perguntaram-lhe: “Com que direito fazes isto? Quem te deu autoridade para fazer essas coisas?”. 29 Jesus respondeu-lhes: “Também eu vos farei uma pergunta; respondei-ma, e vos direi com que direito faço essas coisas. 30 O batismo de João vinha do céu ou dos homens? Respondei-me”. 31 E discorriam lá consigo: “Se dissermos: Do céu, ele dirá: Por que razão, pois, não crestes nele? 32 Se, ao contrário, dissermos: Dos homens, tememos o povo”. Com efeito, tinham medo do povo, porque todos julgavam ser João deveras um profeta. 33 Responderam a Jesus: “Não o sabemos” –. “E eu tampouco vos direi” – disse Jesus – “com que direito faço essas coisas”.

Parábola dos vinhateiros homicidas

(= Mt 21,33-46 = Lc 20,9-19)

12 1 E começou a falar-lhes em parábolas: “Um homem plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar, edificou uma torre, arrendou-a a vinhateiros e ausentou-se daquela terra. 2 A seu tempo, enviou aos vinhateiros um servo, para receber deles uma parte do produto da vinha. 3 Ora, eles prenderam-no, feriram-no e reenviaram-no de mãos vazias. 4 Enviou-lhes de novo outro servo; também este feriram na cabeça e o cobriram de afrontas. 5 O senhor enviou-lhes ainda um terceiro, mas o

mataram. E enviou outros mais, dos quais feriram uns e mataram outros. **6** Restava-lhe ainda seu filho único, a quem muito amava. Enviou-o também por último a ir ter com eles, dizendo: Terão respeito a meu filho!... **7** Os vinhateiros, porém, disseram uns aos outros: Este é o herdeiro! Vinde, matemo-lo e será nossa a herança! **8** Agarrando-o, mataram-no e lançaram-no fora da vinha. **9** Que fará, pois, o senhor da vinha? Virá e exterminará os vinhateiros e dará a vinha a outro".
10 "Nunca lestes estas palavras da Escritura: A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se pedra angular. **11** Isto é obra do Senhor, e ela é admirável aos nossos olhos" (Sl 117,22s)? **12** Procuravam prendê-lo, mas temiam o povo; porque tinham entendido que a respeito deles dissera esta parábola. E, deixando-o, retiraram-se.*

Tributo a César

(= Mt 22,15-22 = Lc 20,20-26)

13 Enviaram-lhe alguns fariseus e herodianos, para que o apanhassem em alguma palavra. **14** Aproximaram-se dele e disseram-lhe: "Mestre, sabemos que és sincero e que não lisonjeias a ninguém; porque não olhas para as aparências dos homens, mas ensinas o caminho de Deus segundo a verdade. É permitido que se pague o imposto a César ou não? Devemos ou não pagá-lo?". **15** Conhecendo-lhes a hipocrisia, respondeu-lhes Jesus: "Por que me quereis armar um laço? Mostrai-me um denário". **16** Apresentaram-lho. E ele perguntou-lhes: "De quem é esta imagem e a inscrição?" "De César" – responderam-lhe. **17** Jesus então lhes replicou: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". E admiravam-se dele.

Os saduceus e a ressurreição

(= Mt 22,23-33 = Lc 20,27-40)

18 Ora, vieram ter com ele os saduceus, que afirmam não haver ressurreição, e perguntaram-lhe:* **19** "Mestre, Moisés prescreveu-nos: Se morrer o irmão de alguém, e deixar mulher sem filhos, seu irmão despose a viúva e suscite posteridade a seu irmão. **20** Ora, havia sete irmãos; o primeiro casou e morreu sem deixar descendência. **21** Então, o segundo desposou a

viúva, e morreu sem deixar posteridade. Do mesmo modo o terceiro. 22 E
assim tomaram-na os sete, e não deixaram filhos. Por último, morreu
também a mulher. 23 Na ressurreição, a quem desses pertencerá a mulher?
Pois os sete a tiveram por mulher". 24 Jesus respondeu-lhes: "Errais, não
compreendendo as Escrituras nem o poder de Deus. 25 Na ressurreição dos
mortos, os homens não tomarão mulheres, nem as mulheres, maridos, mas
serão como os anjos nos céus. 26 Mas, quanto à ressurreição dos mortos, não
lestes no livro de Moisés como Deus lhe falou da sarça, dizendo: Eu sou o
Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó (Ex 3,6)? 27 Ele não é
Deus de mortos, senão de vivos. Portanto, estais muito errados".

Os dois maiores mandamentos

(= Mt 22,34-40 = Lc 10,25-28)

28 Achegou-se dele um dos escribas que os ouvira discutir e, vendo que
lhes respondera bem, indagou dele: "Qual é o primeiro de todos os
mandamentos?". 29 Jesus respondeu-lhe: "O primeiro de todos os
mandamentos é este: Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor;
30 amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de
todo o teu espírito e de todas as tuas forças. 31 Eis aqui o segundo: Amarás o
teu próximo como a ti mesmo. Outro mandamento maior do que estes não
existe".* 32 Disse-lhe o escriba: "Perfeitamente, Mestre, disseste bem que
Deus é um só e que não há outro além dele. 33 E amá-lo de todo o coração,
de todo o pensamento, de toda a alma e de todas as forças, e amar o próximo
como a si mesmo, excede a todos os holocaustos e sacrifícios". 34 Vendo
Jesus que ele falara sabiamente, disse-lhe: "Não estás longe do Reino de
Deus". E já ninguém ousava fazer-lhe perguntas.

O Messias, filho de Davi

(= Mt 22,41-46 = Lc 20,41-44)

35 Continuava Jesus a ensinar no templo e propôs esta questão: "Como
dizem os escribas que Cristo é o filho de Davi? 36 Pois o mesmo Davi diz,
inspirado pelo Espírito Santo: Disse o Senhor a meu Senhor: senta-te à
minha direita, até que eu ponha os teus inimigos sob os teus pés (Sl 109,1).

37 Ora, se o próprio Davi o chama Senhor, como então é ele seu filho?”. E a
grande multidão ouvia-o com satisfação.*

Contra a hipocrisia dos escribas

(= Mt 23,1-7 = Lc 20,45ss)

38 Ele lhes dizia em sua doutrina: “Guardai-vos dos escribas que gostam
de andar com roupas compridas, de ser cumprimentados nas praças públicas
39 e de sentar-se nas primeiras cadeiras nas sinagogas e nos primeiros lugares
nos banquetes. 40 Eles devoram os bens das viúvas e dão aparência de longas
orações. Estes terão um juízo mais rigoroso”.

Oferta da viúva

(= Lc 21,1-4)

41 Jesus sentou-se defronte do cofre de esmola e observava como o povo
deitava dinheiro nele; muitos ricos depositavam grandes quantias. 42
Chegando uma pobre viúva, lançou duas pequenas moedas, no valor de
apenas um quadrante.* 43 E ele chamou os seus discípulos e disse-lhes: “Em
verdade vos digo: esta pobre viúva deitou mais do que todos os que lançaram
no cofre, 44 porque todos deitaram do que tinham em abundância; esta,
porém, pôs, de sua indigência, tudo o que tinha para o seu sustento”.

Profecia da destruição do templo

(= Mt 24,1-28 = Lc 21,5-24)

13 1 Saindo Jesus do templo, disse-lhe um dos seus discípulos:“Mestre,
olha que pedras e que construções!” 2 Jesus replicou-lhe: “Vês este
grande edifício? Não se deixará pedra sobre pedra que não seja demolida”.
3 E estando sentado no monte das Oliveiras, defronte do templo,
perguntaram-lhe à parte Pedro, Tiago, João e André: 4 “Dize-nos, quando
hão de suceder essas coisas? E por que sinal se saberá que tudo isso se vai
realizar?”.

5 Jesus pôs-se, então, a dizer-lhes: “Cuidai que ninguém vos engane. **6** Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu. E seduzirão a muitos. **7** Quando ouvirdes falar de guerras e de rumores de guerra, não temais; porque é necessário que essas coisas aconteçam, mas não será ainda o fim. **8** Irão levantar-se nação contra nação e reino contra reino; e haverá terremotos em diversos lugares, e fome. Isto será o princípio das dores. **9** Cuidai de vós mesmos; sereis arrastados diante dos tribunais e açoitados nas sinagogas e comparecereis diante dos governadores e reis por minha causa, para dar testemunho de mim diante deles. **10** Mas primeiro é necessário que o Evangelho seja pregado a todas as nações. **11** Quando vos levarem para vos entregar, não premediteis no que haveis de dizer, mas dizei o que vos for inspirado naquela hora; porque não sois vós que falais, mas sim o Espírito Santo. **12** O irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e os filhos irão insurgir-se contra os pais e lhes darão a morte. **13** E sereis odiados de todos por causa de meu nome. Mas o que perseverar até o fim será salvo”.

Grande tribulação

14 “Quando virdes a abominação da desolação no lugar onde não deve estar – o leitor entenda –, então os que estiverem na Judeia fujam para os montes; **15** o que estiver sobre o terraço não desça nem entre em casa para dela levar alguma coisa; **16** e o que se achar no campo não volte a buscar o seu manto. **17** Ai das mulheres que naqueles dias estiverem grávidas e amamentando! **18** Rogai para que isso não aconteça no inverno! **19** Porque naqueles dias haverá tribulações tais, como não as houve desde o princípio do mundo que Deus criou até agora, nem haverá jamais. **20** Se o Senhor não abreviasse aqueles dias, ninguém se salvaria; mas ele os abreviou em atenção aos eleitos que escolheu. **21** E se então alguém vos disser: Eis, aqui está o Cristo; ou: Ei-lo acolá, não creiais. **22** Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, que farão sinais e portentos para seduzir, se possível for, até os escolhidos. **23** Ficai de sobreaviso. Eis que vos preveni de tudo.”

Volta do Filho do Homem

(= Mt 24,29-44 = Lc 21,25-36)

24 “Naqueles dias, depois dessa tribulação, o sol se escurecerá, a lua não
dará o seu resplendor; **25** cairão os astros do céu e as forças que estão no céu
serão abaladas. **26** Então, verão o Filho do Homem voltar sobre as nuvens
com grande poder e glória. **27** Ele enviará os anjos, e reunirá os seus
escolhidos dos quatro ventos, desde a extremidade da terra até a extremidade
do céu.

O dia e a hora

28 Compreendei por uma comparação tirada da figueira. Quando os seus
ramos vão ficando tenros e brotam as folhas, sabeis que está perto o verão. **29**
Assim também quando virdes acontecerem essas coisas, sabei que o Filho do
Homem está próximo, às portas. **30** Em verdade vos digo: não passará esta
geração sem que tudo isso aconteça.* **31** Passarão o céu e a terra, mas as
minhas palavras não passarão. **32** A respeito, porém, daquele dia ou daquela
hora, ninguém o sabe, nem os anjos do céu nem mesmo o Filho, mas
somente o Pai.

Vigilância contínua

33 Ficai de sobreaviso, vigiai; porque não sabeis quando será o tempo. **34**
Será como um homem que, partindo em viagem, deixa a sua casa e delega
sua autoridade aos seus servos, indicando o trabalho de cada um, e manda ao
porteiro que vigie. **35** Vigiai, pois, visto que não sabeis quando o senhor da
casa voltará, se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã,
36 para que, vindo de repente, não vos encontre dormindo. **37** O que vos digo,
digo a todos: vigiai!”

IV – PAIXÃO E RESSURREIÇÃO DE JESUS (14–16)

Conjuração contra Jesus

(= Mt 26,1-5 = Lc 22,1s)

14 **1** Ora, dali a dois dias seria a festa da Páscoa e dos (pães) ázimos; e os sumos sacerdotes e os escribas buscavam algum meio de prender Jesus à traição para matá-lo. **2** “Mas não durante a festa” – diziam eles – “para não haver talvez algum tumulto entre o povo.”

Refeição em Betânia

(= Mt 26,6-13 = Jo 12,1-8)

3 Jesus se achava em Betânia, em casa de Simão, o leproso. Quando ele se pôs à mesa, entrou uma mulher trazendo um vaso de alabastro cheio de um perfume de nardo puro, de grande preço, e, quebrando o vaso, derramou-lho sobre a cabeça.

4 Alguns, porém, ficaram indignados e disseram entre si: “Por que esse desperdício de bálsamo? **5** Poderia ter sido vendido por mais de trezentos denários, e serem dados aos pobres”. E irritavam-se contra ela. **6** Mas Jesus disse-lhes: “Deixai-a. Por que a molestais? Ela me fez uma boa obra. **7** Vós sempre tendes convosco os pobres e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem; mas a mim não me tendes sempre. **8** Ela fez o que pode: embalsamou-me antecipadamente o corpo para a sepultura. **9** Em verdade vos digo: onde quer que for pregado em todo o mundo o Evangelho, será contado para sua memória o que ela fez”.

Traição de Judas

(= Mt 26,14ss = Lc 22,3-6)

10 Judas Iscariotes, um dos Doze, foi avistar-se com os sumos sacerdotes
para lhes entregar Jesus. **11** A essa notícia, eles alegraram-se e prometeram
dar-lhe dinheiro. E ele buscava ocasião oportuna para o entregar.

A ceia

(= Mt 26,17-29 = Lc 22,7-23)

12 No primeiro dia dos Ázimos, em que se imolava a Páscoa,
perguntaram-lhe os discípulos: “Onde queres que preparemos a refeição da
Páscoa?”.* **13** Ele enviou dois de seus discípulos, dizendo: “Ide à cidade, e
vos sairá ao encontro um homem, carregando um cântaro de água. **14** Segui-
o e, onde ele entrar, dizei ao dono da casa: O Mestre pergunta: Onde está a
sala em que devo comer a Páscoa com os meus discípulos? **15** E ele vos
mostrará uma grande sala no andar superior, mobiliada e pronta. Fazei ali os
preparativos”. **16** Partiram os discípulos para a cidade e acharam tudo como
Jesus lhes havia dito, e prepararam a Páscoa.

17 Chegando a tarde, dirigiu-se ele para lá com os Doze. **18** E enquanto
estavam sentados à mesa e comiam, Jesus disse: “Em verdade vos digo: um
de vós que come comigo me há de entregar”. **19** Começaram a entristecer-se
e a perguntar-lhe, um após outro: “Porventura sou eu?”. **20** Respondeu-lhes
ele: “É um dos Doze, que se serve comigo do mesmo prato. **21** O Filho do
Homem vai, segundo o que dele está escrito, mas ai daquele homem por
quem o Filho do Homem for traído! Melhor lhe seria que nunca tivesse
nascido...”.

22 Durante a refeição, Jesus tomou o pão e, depois de o benzer, partiu-o e
deu-lho, dizendo: “Tomai, isto é o meu corpo”. **23** Em seguida, tomou o
cálice, deu graças e apresentou-lho, e todos dele beberam. **24** E disse-lhes:
“Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos. **25**
Em verdade vos digo: já não beberei do fruto da videira até aquele dia em
que o beberei de novo no Reino de Deus”.*

Jesus prediz a negação de Pedro

(= Mt 26,30-35 = Lc 22,31-34.39 = Jo 13,36ss)

26 Terminado o canto dos Salmos, saíram para o monte das Oliveiras. **27** E Jesus disse-lhes: “Vós todos vos escandalizareis, pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas serão dispersas (Zc 13,7). **28** Mas depois que eu ressurgir, eu vos precederei na Galileia”.

29 Entretanto, Pedro lhe respondeu: “Ainda que todos se escandalizem de ti, eu, porém, nunca!”. **30** Jesus disse-lhe: “Em verdade te digo: hoje, nesta mesma noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me terás negado”. **31** Mas Pedro repetia com maior ardor: “Ainda que seja preciso morrer contigo, não te renegarei”. E todos disseram o mesmo.

Suprema angústia

(= Mt 26,36-46 = Lc 22,39-46)

32 Foram em seguida para o lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse a seus discípulos: “Sentai-vos aqui, enquanto vou orar”. **33** Levou consigo Pedro, Tiago e João; e começou a ter pavor e a angustiar-se. **34** Disse-lhes: “A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai”.

35 Adiantando-se alguns passos, prostrou-se com a face por terra e orava que, se fosse possível, passasse dele aquela hora. **36** “Aba! (Pai!), suplicava ele. Tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça o que eu quero, senão o que tu queres.” **37** Em seguida, foi ter com seus discípulos e achou-os dormindo. Disse a Pedro: “Simão, dormes? Não pudeste vigiar uma hora! **38** Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. Pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

39 Afastou-se outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras. **40** Voltando, achou-os de novo dormindo, porque seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que lhe responder. **41** Voltando pela terceira vez, disse-lhes: “Dormi e descansai. Basta! Veio a hora! O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. **42** Levantai-vos e vamos! Aproxima-se o que me há de entregar”.

Prisão de Jesus

(= Mt 26,47-56 = Lc 22,47-54 = Jo 18,2-12)

43 Ainda falava, quando chegou Judas Iscariotes, um dos Doze, e com ele
um bando armado de espadas e cacetes, enviado pelos sumos sacerdotes,
escribas e anciãos. **44** Ora, o traidor tinha-lhes dado o seguinte sinal:
“Aquele a quem eu beijar é ele. Prendei-o e levai-o com cuidado”.
45 Assim que ele se aproximou de Jesus, disse: “Rabi!” –, e o beijou. **46**
Lançaram-lhe as mãos e o prenderam. **47** Um dos circunstantes tirou da
espada, feriu o servo do sumo sacerdote e decepou-lhe a orelha. **48** Mas
Jesus tomou a palavra e disse-lhes: “Como a um bandido, saístes com
espadas e cacetes para prender-me! **49** Entretanto, todos os dias estava
convosco, ensinando no templo, e não me prendestes. Mas isso acontece
para que se cumpram as Escrituras”. **50** Então, todos o abandonaram e
fugiram.
51 Seguia-o um jovem coberto somente de um pano de linho; e
prenderam-no. **52** Mas, lançando ele de si o pano de linho, escapou-lhes
despido.*

Jesus em casa de Caifás

(= Mt 26,57-68 = Lc 22,63-71)

53 Conduziram Jesus à casa do sumo sacerdote, onde se reuniram todos
os sacerdotes, escribas e anciãos. **54** Pedro o foi seguindo de longe até
dentro do pátio. Sentou-se junto do fogo com os servos e aquecia-se.
55 Os sumos sacerdotes e todo o conselho buscavam algum testemunho
contra Jesus, para o condenar à morte, mas não o achavam. **56** Muitos
diziam falsos testemunhos contra ele, mas seus depoimentos não
concordavam. **57** Levantaram-se, então, alguns e deram este falso
testemunho contra ele: **58** “Ouvimo-lo dizer: Eu destruirei este templo, feito
por mãos de homens, e em três dias edificarei outro, que não será feito por
mãos de homens”.* **59** Mas nem neste ponto eram coerentes os seus
testemunhos.
60 O sumo sacerdote levantou-se no meio da assembleia e perguntou a
Jesus: “Não respondes nada? O que é isto que dizem contra ti?”. **61** Mas
Jesus se calava e nada respondia. O sumo sacerdote tornou a perguntar-lhe:

“És tu o Cristo, o Filho de Deus bendito?”. **62** Jesus respondeu: “Eu o sou. E
vereis o Filho do Homem sentado à direita do poder de Deus, vindo sobre
as nuvens do céu”. **63** O sumo sacerdote rasgou então as suas vestes. “Para
que desejamos ainda testemunhas?!” – exclamou ele –. **64** “Ouvistes a
blasfêmia! Que vos parece?” E unanimemente o julgaram merecedor da
morte.

65 Alguns começaram a cuspir nele, a tapar-lhe o rosto, a dar-lhe socos e
a dizer-lhe: “Adivinha!”. Os servos igualmente davam-lhe bofetadas.

Negação de Pedro

(= Mt 26,69-75 = Lc 22,55-62 = Jo 18,15-27)

66 Estando Pedro embaixo, no pátio, veio uma das criadas do sumo
sacerdote. **67** Ela fixou os olhos em Pedro, que se aquecia, e disse:
“Também tu estavas com Jesus de Nazaré”. **68** Ele negou: “Não sei, nem
compreendo o que dizes”. E saiu para a entrada do pátio; e o galo cantou. **69**
A criada, que o vira, começou a dizer aos circunstantes: “Este faz parte do
grupo deles”. **70** Mas Pedro negou outra vez. Pouco depois, os que ali
estavam diziam de novo a Pedro: “Certamente tu és daqueles, pois és
galileu.” **71** Então, ele começou a praguejar e a jurar: “Não conheço esse
homem de quem falais.” **72** E imediatamente cantou o galo pela segunda
vez. Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe havia dito: “Antes que o
galo cante duas vezes, três vezes me negarás”. E, lembrando-se disso,
rompeu em soluços.

Jesus entregue a Pilatos

(= Mt 27,1s.11-26 = Lc 23,1-5.13-25 = Jo 18,28–19,16)

15 **1** Logo pela manhã, se reuniram os sumos sacerdotes com os anciãos,
os escribas e com todo o conselho. E tendo amarrado Jesus, levaram-
no e entregaram-no a Pilatos. **2** Este lhe perguntou: “És tu o rei dos
judeus?”. Ele lhe respondeu: “Sim”. **3** Os sumos sacerdotes acusavam-no de
muitas coisas. **4** Pilatos perguntou-lhe outra vez: “Nada respondes? Vê de

quantos delitos te acusam!”. 5 Mas Jesus nada mais respondeu, de modo que
Pilatos ficou admirado.
6 Ora, costumava ele soltar-lhes em cada festa qualquer dos presos que
pedissem. 7 Havia na prisão um, chamado Barrabás, que fora preso com
seus cúmplices, o qual na sedição perpetrara um homicídio. 8 O povo que
tinha subido começou a pedir-lhe aquilo que sempre lhes costumava
conceder. 9 Pilatos respondeu-lhes: “Quereis que vos solte o rei dos
judeus?”. 10 (Porque sabia que os sumos sacerdotes o haviam entregue por
inveja.) 11 Mas os pontífices instigaram o povo para que pedissem de
preferência que lhes soltasse Barrabás. 12 Pilatos falou-lhes outra vez: “E
que quereis que eu faça daquele a quem chamais o rei dos judeus?”. 13 Eles
tornaram a gritar: “Crucifica-o!”. 14 Pilatos replicou: “Mas que mal fez
ele?”. Eles clamavam mais ainda: “Crucifica-o!”. 15 Querendo Pilatos
satisfazer o povo, soltou-lhes Barrabás e entregou Jesus, depois de açoitado,
para que fosse crucificado.

Cena de opróbrios

(= Mt 27,27-31 = Jo 19,2s)

16 Os soldados conduziram-no ao interior do pátio, isto é, ao pretório,
onde convocaram toda a coorte. 17 Vestiram Jesus de púrpura, teceram uma
coroa de espinhos e a colocaram na sua cabeça. 18 E começaram a saudá-lo:
“Salve, rei dos judeus!”. 19 Davam-lhe na cabeça com uma vara, cuspiam
nele e punham-se de joelhos como para homenageá-lo. 20 Depois de terem
escarnecido dele, tiraram-lhe a púrpura, deram-lhe de novo as vestes e
conduziram-no fora para o crucificar.

No Calvário

(= Mt 27,32-56 = Lc 23,26-49 = Jo 19,17-30)

21 Passava por ali certo homem de Cirene, chamado Simão, que vinha do
campo, pai de Alexandre e de Rufo, e obrigaram-no a que lhe levasse a
cruz. 22 Conduziram Jesus ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar
do crânio.

23 Deram-lhe de beber vinho misturado com mirra, mas ele não o aceitou.
24 Depois de o terem crucificado, repartiram as suas vestes, tirando à sorte
sobre elas, para ver o que tocaria a cada um. **25** Era a hora terceira quando o
crucificaram. **26** A inscrição que motivava a sua condenação dizia: “O rei
dos judeus”. **27** Crucificaram com ele dois bandidos: um à sua direita e
outro à esquerda. **28** [Cumpriu-se assim a passagem da Escritura que diz:
Ele foi contado entre os malfeitores (Is 53,12).]

29 Os que iam passando injuriavam-no e abanavam a cabeça, dizendo:
“Olá! Tu que destróis o templo e o reedificas em três dias, **30** salva-te a ti
mesmo! Desce da cruz!”. **31** Dessa maneira, escarneciam dele também os
sumos sacerdotes e os escribas, dizendo uns para os outros: “Salvou a
outros e a si mesmo não pode salvar! **32** Que o Cristo, rei de Israel, desça
agora da cruz, para que vejamos e creiamos!”. Também os que haviam sido
crucificados com ele o insultavam.

33 Desde a hora sexta até a hora nona, houve trevas por toda a terra. **34** E
à hora nona, Jesus bradou em alta voz: “Elói, Elói, lammá sabactáni?”, que
quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”. **35** Ouvindo
isso, alguns dos circunstantes diziam: “Ele chama por Elias!”. **36** Um deles
correu e ensopou uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta de uma vara,
deu-lho para beber, dizendo: “Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo”. **37**
Jesus deu um grande brado e expirou.

38 O véu do templo rasgou-se então de alto a baixo em duas partes. **39** O
centurião que estava diante de Jesus, ao ver que ele tinha expirado assim,
disse: “Este homem era realmente o Filho de Deus”. **40** Achavam-se ali
também umas mulheres, observando de longe, entre as quais Maria
Madalena, Maria, mãe de Tiago, o Menor, e de José, e Salomé, **41** que o
tinham seguido e o haviam assistido, quando ele estava na Galileia; e
muitas outras que haviam subido juntamente com ele a Jerusalém.

Sepultura

(= Mt 27,57-66 = Lc 23,50-56 = Jo 19,38-42)

42 Quando já era tarde – era a Preparação, isto é, a véspera do sábado –,
43 veio José de Arimateia, ilustre membro do conselho, que também
esperava o Reino de Deus; ele foi resoluto à presença de Pilatos e pediu o
corpo de Jesus. **44** Pilatos admirou-se de que ele tivesse morrido tão

depressa. E, chamando o centurião, perguntou se já havia muito tempo que Jesus tinha morrido. **45** Obtida a resposta afirmativa do centurião, mandou dar-lhe o corpo. **46** Depois de ter comprado um pano de linho, José tirou-o da cruz, envolveu-o no pano e depositou-o num sepulcro escavado na rocha, rolando uma pedra para fechar a entrada. **47** Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde o depositavam.

O sepulcro vazio

(= Mt 28,1-8 = Lc 24,1-12 = Jo 20,1-13)

16 **1** Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para ungir Jesus. **2** E no primeiro dia da semana, foram muito cedo ao sepulcro, mal o sol havia despontado.* **3** E diziam entre si: “Quem removerá a pedra do sepulcro para nós?”. **4** Levantando os olhos, elas viram removida a pedra, que era muito grande. **5** Entrando no sepulcro, viram, sentado do lado direito, um jovem, vestido de roupas brancas, e assustaram-se. **6** Ele lhes falou: “Não tenhais medo. Buscais Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Ele ressuscitou, já não está aqui. Eis o lugar onde o depositaram. **7** Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vos precede na Galileia. Lá o vereis como vos disse”. **8** Elas saíram do sepulcro e fugiram trêmulas e amedrontadas. E a ninguém disseram coisa alguma por causa do medo.

Epílogo

9 Tendo Jesus ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana apareceu primeiramente a Maria de Magdala, de quem tinha expulsado sete demônios.* **10** Foi ela noticiá-lo aos que estiveram com ele, os quais estavam aflitos e chorosos. **11** Quando souberam que Jesus vivia e que ela o tinha visto, não quiseram acreditar.

Aparição aos discípulos.

Missão que receberam

(= Mt 28,16-20 = Lc 24,13-49 = Jo 20,19-23)

12 Mais tarde, ele apareceu sob outra forma a dois entre eles que iam para
o campo.* **13** Eles foram anunciá-lo aos demais. Mas estes tampouco
acreditaram.

14 Por fim, apareceu aos Onze, quando estavam sentados à mesa, e
censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, por não acreditarem nos
que o tinham visto ressuscitado. **15** E disse-lhes: “Ide por todo o mundo e
pregai o Evangelho a toda criatura. **16** Quem crer e for batizado será salvo,
mas quem não crer será condenado. **17** Estes milagres acompanharão os que
crerem: expulsarão os demônios em meu nome, falarão novas línguas, **18**
manusearão serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará
mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados”.

19 Depois que o Senhor Jesus lhes falou, foi levado ao céu e está sentado
à direita de Deus. **20** Os discípulos partiram e pregaram por toda parte. O
Senhor cooperava com eles e confirmava a sua palavra com os milagres que
a acompanhavam.

1,22. *Os escribas:* personagens versados no conhecimento das Escrituras, que tinham o ofício de professores de religião.

1,24. Isto é: "Que há conosco? O Cristo já não veio para julgar e condenar Satanás?". O Santo de Deus: isto é, o Messias.

1,44. Jesus quis evitar o alarde que produziria semelhante milagre.

2,1. Em casa: sem dúvida, a casa de Simão.

2,4. Descobriram: os telhados na Palestina eram construídos em forma de terraços por meio de traves ligadas com cipós, tudo recoberto de terra.

2,13. *O mar:* no Evangelho deve-se entender que é o lago de Tiberíades.

2,14. Levi: chamado também Mateus, exercia a função de arrecadador de impostos. Esses empregados do fisco, muitas vezes ladrões e desonestos, eram desprezados pelos judeus.

2,21-22. *Sentido*: para receber com frutos a nova doutrina, necessário se tornava uma alma nova.

2,26. Os pães da proposição: expostos no templo, eram em seguida comidos pelos sacerdotes como coisa muito santa (1Sm 21,1-6).

3,6. Herodianos: ver Mt 22,16 e nota.

3,22. *Beelzebul:* nome judaico do príncipe dos demônios.

3,29. Contra o Espírito Santo: atribuindo ao demônio as obras que emanavam do poder do Espírito Santo.

3,31. Seus irmãos: nem o hebraico nem o aramaico possuíam uma palavra para "primo"; empregavam para isso o termo "irmão".

4,9. Jesus convida seus ouvintes a fixar a atenção para compreender esta parábola, que, não sendo explicada, exige certa reflexão.

4,11. Aos que são de fora: aqueles que se acham fora do círculo dos seus discípulos, não querendo receber a verdade, ou muito maldispostos para compreendê-la.

4,12. Esta cegueira, atribuída à vontade divina, na realidade é a consequência da má vontade dos homens que se afastam da luz (Is 6,9s).

4,21. Sentido: "minha doutrina não deve ficar escondida".

4,29. Sentido da parábola: o Reino de Deus vai crescendo em nós sem que o percebamos, pelo poder de Deus.

4,36. *Assim como ele estava:* sem o cuidado de nada preparar para a travessia.

5,20. A Decápole: território situado à margem esquerda do Jordão.

6,48. A quarta vigília: pelas três horas da manhã.

7,11. Sem ousar rejeitar os mandamentos de Deus, evitavam-no por engenhosos processos. Deus ordenara honrar pai e mãe. Como subtrair-se a esta obrigação de providenciar-lhes o necessário? Bastava consagrar ao culto por um voto o que devia ceder em proveito dos pais. Um objeto tornava-se "corban", isto é, um dom prometido a Deus e que só a ele pertencia.

8,15. Fermento: por esta palavra, Jesus designa a doutrina perigosa dos fariseus.

8,29. *O Cristo:* isto é, *o Ungido, o consagrado*, palavra correspondente ao termo hebraico Messias, que significa – o Enviado.

8,30. Várias vezes no Evangelho de Marcos, vê-se Jesus opor-se a que sua qualidade de Messias fosse revelada antes do momento preciso.

8,36. *Vida:* literalmente, *alma*. Ver Mt 16,26 e nota.

9,1. *O Reino de Deus:* Jesus designa assim o primeiro impulso da Igreja.

9,6. *O que falava;* outra tradução: *ele não sabia dizer.*

9,11. *Primeiro deve voltar:* esta opinião dos escribas apoia-se em Ml 3,23ss.

9,12. Conferir Is 53.

9,13. *Já voltou:* na pessoa de João Batista.

9,23. *Se podes:* subentende-se a palavra *fazer*. Admira-se Jesus dessa hesitação a respeito do seu poder.

9,38. *Que não nos segue:* não faz parte do grupo dos discípulos.

9,44.46. Estes versículos faltam em vários manuscritos gregos.

9,48. Citação de Is 66,24.

9,49. O fogo do inferno será para o homem como um sal que o preservará da corrupção e o devorará sem o consumir.

10,7. Citação de Gn 1,27; 2,24.

10,15. Receber o Reino significa – receber Cristo, o Evangelho, a graça. Urge recebê-lo com a simplicidade de uma criança para que se possa entrar nele.

10,21. *Segue-me;* alguns manuscritos acrescentam: *carregando a tua cruz.*

10,25. *Camelo:* conferir Mt 19,24 e nota.

10,32. *Perturbados:* porque pressentiam os perigos aos quais Jesus se expunha indo a Jerusalém.

10,38. *Sentido:* “Podeis vós enfrentar os sofrimentos que eu terei de suportar?”

10,51. *Rabôni:* significa – meu Mestre.

11,14. *O Senhor parece ter feito aqui uma ação simbólica:* a figueira estéril era a imagem do povo de Israel, rebelde à doutrina do Evangelho.

11,24. *Muitas vezes: crede que o recebereis;* o texto original grego traz o verbo no tempo passado, pelo que se traduz também: tendes recebido.

11,26. Este versículo falta nos melhores manuscritos e parece ser repetição de Mt 6,15.

12,12. *A respeito deles:* conferir Mt 21,45 e nota.

12,18. Os saduceus negavam a imortalidade da alma. Tendo-a por material, pensavam que ela não sobreviveria ao corpo.

12,29-31. Citação do Dt 6,4s; e do Lv 19,18.

12,37. Jesus, filho de Davi pela sua natureza humana, é o Senhor de Davi como Filho de Deus.

12,42. *Quadrante:* a quarta parte do asse; era a mais pequenina moeda romana, de bem pouco valor. Duas pequenas moedas: literalmente, dois leptos, a menor moeda citada na Bíblia.

13,30. Conferir Mt 24,34 e nota.

14,12. *A Páscoa:* o cordeiro pascal.

14,25. *No Reino de Deus:* Jesus consola os discípulos contristados pela declaração de sua partida, fazendo-os entrever um encontro no eterno banquete.

14,52. De acordo com a tradição, este seria o próprio Marcos, autor do Evangelho.

14,58. Esta afirmação encontra-se também em termos levemente diferentes em Jo 2,19.

16,2. O primeiro dia da semana tornou-se o nosso domingo, dia já antigamente consagrado à memória da ressurreição de Jesus.

16,9. A passagem 9-20 falta nos manuscritos mais antigos. Não é provavelmente de Marcos.

16,12. Esta aparição acha-se narrada pormenorizadamente em Lc 24,12-35.

EVANGELHO SEGUNDO SÃO LUCAS

Prólogo

1 1 Muitos empreenderam compor uma história dos acontecimentos que
se realizaram entre nós, 2 como no-los transmitiram aqueles que foram
desde o princípio testemunhas oculares e que se tornaram ministros da
palavra. 3 Também a mim me pareceu bem, depois de haver diligentemente
investigado tudo desde o princípio, escrevê-los para ti segundo a ordem,
excelentíssimo Teófilo,* 4 para que conheças a solidez daqueles
ensinamentos que tens recebido.

I – NASCIMENTO E VIDA OCULTA DE JESUS (1,5–2,52)

Anunciação do nascimento do precursor João Batista

5 Nos tempos de Herodes, rei da Judeia, houve um sacerdote por nome
Zacarias, da classe de Abias; sua mulher, descendente de Aarão, chamava-
se Isabel. **6** Ambos eram justos diante de Deus e observavam
irrepreensivelmente todos os mandamentos e preceitos do Senhor. **7** Mas
não tinham filhos, porque Isabel era estéril e ambos de idade avançada.

8 Ora, exercendo Zacarias diante de Deus as funções de sacerdote, na
ordem da sua classe, **9** coube-lhe por sorte, segundo o costume em uso entre
os sacerdotes, entrar no santuário do Senhor e aí oferecer o perfume. **10**
Todo o povo estava de fora, à hora da oferenda do perfume. **11** Apareceu-lhe
então um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do perfume.* **12** Vendo-o,
Zacarias ficou perturbado, e o temor assaltou-o.

13 Mas o anjo disse-lhe: “Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua
oração: Isabel, tua mulher, vai dar-te um filho, e tu o chamarás João. **14** Ele
será para ti motivo de gozo e alegria, e muitos se alegrarão com o seu
nascimento; **15** porque será grande diante do Senhor e não beberá vinho nem
licor, e desde o ventre de sua mãe será cheio do Espírito Santo; **16** ele
converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus, **17** e irá adiante
de Deus com o espírito e poder de Elias para reconduzir os corações dos
pais aos filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, para preparar ao Senhor
um povo bem disposto”. **18** Zacarias perguntou ao anjo: “Como terei certeza
disso? Pois sou velho e minha mulher é de idade avançada”. **19** O anjo
respondeu-lhe: “Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado
para te falar e te trazer esta feliz nova. **20** Eis que ficarás mudo e não
poderás falar até o dia em que estas coisas acontecerem, visto que não deste
crédito às minhas palavras, que se hão de cumprir a seu tempo”. **21** No

entanto, o povo estava esperando Zacarias; e admirava-se de que ele se demorasse tanto tempo no santuário. 22 Ao sair, não lhes podia falar, e compreenderam que tivera no santuário uma visão. Ele lhes explicava isto por acenos; e permaneceu mudo.

23 Decorridos os dias do seu ministério, retirou-se para sua casa. 24 Algum tempo depois Isabel, sua mulher, concebeu; e por cinco meses se ocultava, dizendo: 25 “Eis a graça que o Senhor me fez, quando lançou os olhos sobre mim para tirar o meu opróbrio dentre os homens”.

Anunciação do nascimento de Jesus

26 No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, 27 a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria. 28 Entrando, o anjo disse-lhe: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”. 29 Perturbou-se ela com essas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação.

30 O anjo disse-lhe: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. 31 Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. 32 Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó,* 33 e o seu reino não terá fim”. 34 Maria perguntou ao anjo: “Como se fará isso, pois não conheço homem?” 35 Respondeu-lhe o anjo: “O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. 36 Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, 37 porque a Deus nenhuma coisa é impossível”. 38 Então disse Maria: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo afastou-se dela.

Maria visita Isabel

39 Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. 40 Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. 41 Ora,

apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio;
e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. **42** E exclamou em alta voz: “Bendita
és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. **43** Donde me vem
esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor? **44** Pois assim que a voz de
tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no
meu seio. **45** Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as
coisas que da parte do Senhor te foram ditas!”.

46 E Maria disse:

“Minha alma glorifica ao Senhor,*
47 meu espírito exulta de alegria
em Deus, meu Salvador,
48 porque olhou para sua pobre serva.
Por isso, desde agora,
me proclamarão bem-aventurada todas as gerações,
49 porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso
e cujo nome é Santo.
50 Sua misericórdia se estende, de geração em geração,
sobre os que o temem.
51 Manifestou o poder do seu braço:
desconcertou os corações dos soberbos.
52 Derrubou do trono os poderosos
e exaltou os humildes.
53 Saciou de bens os indigentes
e despediu de mãos vazias os ricos.
54 Acolheu a Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
55 conforme prometera a nossos pais,
em favor de Abraão e sua posteridade, para sempre”.

56 Maria ficou com Isabel cerca de três meses. Depois voltou para casa.

Nascimento de João Batista

57 Completando-se para Isabel o tempo de dar à luz, teve um filho. **58** Os
seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe manifestara a sua
misericórdia, e congratulavam-se com ela.

59 No oitavo dia, foram circuncidar o menino e o queriam chamar pelo
nome de seu pai, Zacarias. 60 Mas sua mãe interveio: “Não” – disse ela –
“ele se chamará João.” 61 Replicaram-lhe: “Não há ninguém na tua família
que se chame por este nome”. 62 E perguntavam por acenos ao seu pai como
queria que se chamasse. 63 Ele, pedindo uma tabuinha, escreveu nela as
palavras: “João é o seu nome”. Todos ficaram pasmados. 64 E logo se lhe
abriu a boca e soltou-se sua língua e ele falou, bendizendo a Deus. 65 O
temor apoderou-se de todos os seus vizinhos; o fato divulgou-se por todas
as montanhas da Judeia. 66 Todos os que o ouviam conservavam-no no
coração, dizendo: “Que será este menino?”. Porque a mão do Senhor estava
com ele.

67 Zacarias, seu pai, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou, nestes
termos:*

68 “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,
porque visitou e resgatou o seu povo,
69 e suscitou-nos um poderoso Salvador, na casa de Davi, seu servo
70 (como havia anunciado, desde os primeiros tempos,
mediante os seus santos profetas),
71 para nos livrar dos nossos inimigos
e das mãos de todos os que nos odeiam.
72 Assim exerce a sua misericórdia com nossos pais,
e se recorda de sua santa aliança,
73 segundo o juramento que fez a nosso pai Abraão:
de nos conceder que, sem temor,
74 libertados de mãos inimigas, possamos servi-lo
75 em santidade e justiça, em sua presença,
todos os dias da nossa vida.
76 E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo,
porque precederás o Senhor e lhe prepararás o caminho,
77 para dar ao seu povo conhecer a salvação,
pelo perdão dos pecados.
78 Graças à ternura e misericórdia de nosso Deus,
que nos vai trazer do alto a visita do Sol nascente,*
79 que há de iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte
e dirigir os nossos passos no caminho da paz.”

80 O menino foi crescendo e fortificava-se em espírito, e viveu nos
desertos até o dia em que se apresentou diante de Israel.

Nascimento de Jesus Cristo

2 1 Naqueles tempos, apareceu um decreto de César Augusto, ordenando
o recenseamento de toda a terra. 2 Esse recenseamento foi feito antes do
governo de Quirino, na Síria. 3 Todos iam alistar-se, cada um na sua cidade.
4 Também José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à Cidade
de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi, 5 para se
alistar com a sua esposa Maria, que estava grávida.
6 Estando eles ali, completaram-se os dias dela. 7 E deu à luz seu filho
primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque
não havia lugar para eles na hospedaria.*

8 Havia nos arredores uns pastores, que vigiavam e guardavam seu
rebanho nos campos durante as vigílias da noite. 9 Um anjo do Senhor
apareceu-lhes e a glória do Senhor refulgiu ao redor deles, e tiveram grande
temor. 10 O anjo disse-lhes: “Não temais, eis que vos anuncio uma Boa-
Nova que será alegria para todo o povo: 11 hoje vos nasceu na Cidade de
Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor. 12 Isto vos servirá de sinal:
achareis um recém-nascido envolto em faixas e posto numa manjedoura”. 13
E subitamente ao anjo se juntou uma multidão do exército celeste, que
louvava a Deus e dizia: 14 “Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra
paz aos homens, objetos da benevolência (divina).”*

15 Depois que os anjos os deixaram e voltaram para o céu, falaram os
pastores uns com os outros: “Vamos até Belém e vejamos o que se realizou
e o que o Senhor nos manifestou”. 16 Foram com grande pressa e acharam
Maria e José, e o menino deitado na manjedoura. 17 Vendo-o, contaram o
que se lhes havia dito a respeito deste menino. 18 Todos os que os ouviam
admiravam-se das coisas que lhes contavam os pastores. 19 Maria
conservava todas essas palavras, meditando-as no seu coração. 20 Voltaram
os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e
visto, e que estava de acordo com o que lhes fora dito.

Apresentação de Jesus no templo

21 Completados que foram os oito dias para ser circuncidado o menino,
foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o anjo, antes de ser

concebido no seio materno.

22 Concluídos os dias da sua purificação segundo a Lei de Moisés,
levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor, 23 conforme o que está
escrito na Lei do Senhor: “Todo primogênito do sexo masculino será
consagrado ao Senhor” (Ex 13,2); 24 e para oferecerem o sacrifício prescrito
pela Lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos.

25 Ora, havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Esse homem,
justo e piedoso, esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava
nele.* 26 Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não morreria sem
primeiro ver o Cristo do Senhor. 27 Impelido pelo Espírito Santo, foi ao
templo. E tendo os pais apresentado o menino Jesus, para cumprirem a
respeito dele os preceitos da Lei, 28 tomou-o em seus braços e louvou a
Deus nestes termos:

29 “Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa
palavra. 30 Porque os meus olhos viram a vossa salvação 31 que preparastes
diante de todos os povos, 32 como luz para iluminar as nações, e para a
glória de vosso povo de Israel”.

33 Seu pai e sua mãe estavam admirados das coisas que dele se diziam. 34
Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: “Eis que este menino está
destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos homens
em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições, 35 a fim de serem
revelados os pensamentos de muitos corações. E uma espada transpassará a
tua alma”.*

36 Havia também uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo
de Aser; era de idade avançada. 37 Depois de ter vivido sete anos com seu
marido desde a sua virgindade, ficara viúva e agora, com oitenta e quatro
anos, não se apartava do templo, servindo a Deus noite e dia em jejuns e
orações. 38 Chegando ela à mesma hora, louvava a Deus e falava de Jesus a
todos aqueles que em Jerusalém esperavam a libertação.

39 Após terem observado tudo segundo a Lei do Senhor, voltaram para a
Galileia, à sua cidade de Nazaré. 40 O menino ia crescendo e se fortificava:
estava cheio de sabedoria, e a graça de Deus repousava nele.

Jesus aos doze anos

41 Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. **42** Tendo ele atingido doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa. **43** Acabados os dias da festa, quando voltavam, ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem que os seus pais o percebessem. **44** Pensando que ele estivesse com os seus companheiros de comitiva, andaram caminho de um dia e o buscaram entre os parentes e conhecidos. **45** Mas não o encontrando, voltaram a Jerusalém, à procura dele. **46** Três dias depois o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. **47** Todos os que o ouviam estavam maravilhados da sabedoria de suas respostas. **48** Quando eles o viram, ficaram admirados. E sua mãe disse-lhe: “Meu filho, que nos fizeste?! Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição”. **49** Respondeu-lhes ele: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?”.* **50** Eles, porém, não compreenderam o que ele lhes dissera. **51** Em seguida, desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso. Sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração.

52 E Jesus crescia em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens.

II – PREPARAÇÃO PARA A VIDA PÚBLICA DE JESUS (3,1–4,13)

Pregação de João Batista

(= Mt 3,1-12 = Mc 1,1-8)

3 **1** No ano décimo quinto do reinado do imperador Tibério, sendo Pôncio
Pilatos governador da Judeia, Herodes, tetrarca da Galileia, seu irmão
Filipe, tetrarca da Itureia e da província de Traconites, e Lisânias, tetrarca
da Abilina, **2** sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra do
Senhor no deserto a João, filho de Zacarias. **3** Ele percorria toda a região do
Jordão, pregando o batismo de arrependimento para a remissão dos
pecados, **4** como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías (40,3ss):
Uma voz clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as
suas veredas. **5** Todo vale será aterrado, e todo monte e outeiro serão
arrasados; se tornará direito o que estiver torto, e os caminhos escabrosos
serão aplainados. **6** Todo homem verá a salvação de Deus.
7 Dizia, pois, ao povo que vinha para ser batizado por ele: “Raça de víboras!
Quem vos ensinou a fugir da ira iminente? **8** Fazei, pois, uma conversão
realmente frutuosa e não comeceis a dizer: Temos Abraão por pai. Pois vos
digo: Deus tem poder para destas pedras suscitar filhos a Abraão. **9** O
machado já está posto à raiz das árvores. E toda árvore que não der fruto
bom será cortada e lançada ao fogo”.

10 Perguntava-lhe a multidão: “Que devemos fazer?”. **11** Ele respondia:
“Quem tem duas túnicas dê uma ao que não tem; e quem tem o que comer,
faça o mesmo”. **12** Também publicanos vieram para ser batizados, e
perguntaram-lhe: “Mestre, que devemos fazer?”.* **13** Ele lhes respondeu:
“Não exijais mais do que vos foi ordenado”. **14** Do mesmo modo, os
soldados lhe perguntavam: “E nós, que devemos fazer?”.Respondeu-lhes:
“Não pratiqueis violência nem defraudeis a ninguém, e contentai-vos com o
vosso soldo”.

15 Ora, como o povo estivesse na expectativa, e como todos
perguntassem em seus corações se talvez João fosse o Cristo, 16 ele tomou a
palavra, dizendo a todos: “Eu vos batizo na água, mas eis que vem outro
mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de lhe desatar a correia das
sandálias; ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo. 17 Ele tem a pá na
mão e limpará a sua eira, e recolherá o trigo ao seu celeiro, mas queimará as
palhas num fogo inextinguível”.
18 É assim que ele anunciava ao povo a Boa-Nova, e dirigia-lhe ainda
muitas outras exortações. 19 Mas Herodes, o tetrarca, repreendido por ele
por causa de Herodíades, mulher de seu irmão, e por causa de todos os
crimes que praticara, 20 acrescentou a todos eles também este: encerrou
João no cárcere.

Batismo de Jesus

(= Mt 3,13-17 = Mc 1,9ss = Jo 1,31-34)

21 Quando todo o povo ia sendo batizado, também Jesus o foi. E estando
ele a orar, o céu se abriu 22 e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma
corpórea, como uma pomba; e veio do céu uma voz: “Tu és o meu Filho
bem-amado; em ti ponho minha afeição”.

Genealogia de Jesus

(= Mt 1,1-17)

23 Quando Jesus começou o seu ministério, tinha cerca de trinta anos, e
era tido por filho de José, filho de Heli, filho de Matat, 24 filho de Levi,
filho de Melqui, filho de Jané, filho de José, 25 filho de Matatias, filho de
Amós, filho de Naum, filho de Hesli, filho de Nagé, 26 filho de Maat, filho
de Matatias, filho de Semei, filho de José, filho de Judá, 27 filho de Joanã,
filho de Resa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri, 28 filho de
Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadão, filho de Her, 29 filho
de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi, 30
filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonão, filho de
Eliacim, 31 filho de Meleia, filho de Mena, filho de Matata, filho de Natã,

filho de Davi, 32 filho de Jessé, filho de Obed, filho de Booz, filho de Salmon, filho de Naason, 33 filho de Aminadab, filho de Arão, filho de Esron, filho de Farés, filho de Judá, 34 filho de Jacó, filho de Isaac, filho de Abraão, filho de Taré, filho de Nacor, 35 filho de Sarug, filho de Ragau, filho de Faleg, filho de Eber, filho de Salé, 36 filho de Cainã, filho de Arfaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamec, 37 filho de Matusalém, filho de Henoc, filho de Jared, filho de Malaleel, filho de Cainã, 38 filho de Henós, filho de Set, filho de Adão, filho de Deus.*

Provação no deserto

(= Mt 4,1-11 = Mc 1,12s)

4 1 Cheio do Espírito Santo, voltou Jesus do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto, 2 onde foi tentado pelo demônio durante quarenta dias. Durante esse tempo ele nada comeu e, terminados esses dias, teve fome.
3 Disse-lhe então o demônio: “Se és o Filho de Deus, ordena a esta pedra que se torne pão”. 4 Jesus respondeu: “Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra de Deus (Dt 8,3)”.

5 O demônio levou-o em seguida a um alto monte e mostrou-lhe em um só momento todos os reinos da terra, 6 e disse-lhe: “Eu te darei todo este poder e a glória desses reinos, porque me foram dados, e dou-os a quem quero. 7 Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo será teu”. 8 Jesus disse-lhe: “Está escrito: Adorarás o Senhor, teu Deus, e a ele só servirás” (Dt 6,13).

9 O demônio levou-o ainda a Jerusalém, ao ponto mais alto do templo, e disse-lhe: “Se és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; 10 porque está escrito: Ordenou aos seus anjos a teu respeito que te guardassem. 11 E que te sustivessem em suas mãos, para não ferires o teu pé nalguma pedra” (Sl 90,11s). 12 Jesus disse: “Foi dito: Não tentarás o Senhor, teu Deus” (Dt 6,16).

13 Depois de tê-lo assim tentado de todos os modos, o demônio apartou-se dele até outra ocasião.*

14 Jesus, então, cheio da força do Espírito, voltou para a Galileia. E a sua fama divulgou-se por toda a região. 15 Ele ensinava nas sinagogas e era

aclamado por todos.

III – MINISTÉRIO DE JESUS NA Galileia (4,14–9,50)

Em Nazaré

(= Mt 13,53-58 = Mc 6,1-6)

16 Dirigiu-se a Nazaré, onde se havia criado. Entrou na sinagoga em dia
de sábado, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. **17** Foi-lhe dado o
livro do profeta Isaías. Desenrolando o livro, escolheu a passagem onde está
escrito (61,1s):* **18** O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu;
e enviou-me para anunciar a Boa-Nova aos pobres, para sarar os contritos
de coração, **19** para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração
da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do
Senhor. **20** E, enrolando o livro, deu-o ao ministro e sentou-se; todos
quantos estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. **21** Ele começou a
dizer-lhes: “Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir”. **22**
Todos lhe davam testemunho e se admiravam das palavras de graça, que
procediam da sua boca, e diziam: “Não é este o filho de José?”.

23 Então, lhes disse: “Sem dúvida me citareis este provérbio: Médico,
cura-te a ti mesmo; todas as maravilhas que fizeste em Cafarnaum, segundo
ouvimos dizer, faze-as também aqui na tua pátria”. **24** E acrescentou: “Em
verdade vos digo: nenhum profeta é bem aceito na sua pátria. **25** Em
verdade vos digo: muitas viúvas havia em Israel, no tempo de Elias, quando
se fechou o céu por três anos e meio e houve grande fome por toda a terra;
26 mas a nenhuma delas foi mandado Elias, senão a uma viúva em Sarepta,
na Sidônia. **27** Igualmente havia muitos leprosos em Israel, no tempo do
profeta Eliseu; mas nenhum deles foi limpo, senão o sírio Naamã”.

28 A essas palavras, encheram-se todos de cólera na sinagoga. **29**
Levantaram-se e lançaram-no fora da cidade; e conduziram-no até o alto do
monte sobre o qual estava construída a sua cidade, e queriam precipitá-lo
dali abaixo. **30** Ele, porém, passou por entre eles e retirou-se.

Cura de um possesso

(= Mc 1,21-28)

31 Desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali ensinava-os aos sábados.
32 Maravilharam-se da sua doutrina, porque ele ensinava com autoridade.

33 Estava na sinagoga um homem que tinha um demônio imundo, e exclamou em alta voz: **34** “Deixa-nos! Que temos nós contigo, Jesus de Nazaré? Vieste para nos perder? Sei quem és: o Santo de Deus!”. **35** Mas Jesus replicou severamente: “Cala-te e sai deste homem”. O demônio lançou-o por terra no meio de todos e saiu dele, sem lhe fazer mal algum. **36** Todos ficaram cheios de pavor e falavam uns com os outros: “Que significa isso? Manda com poder e autoridade aos espíritos imundos, e eles saem?”.* **37** E corria a sua fama por todos os lugares da circunvizinhança.

Cura da sogra de Pedro e diversos milagres

(= Mt 8,14-22 = Mc 1,29-38)

38 Saindo Jesus da sinagoga, entrou na casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre alta; e pediram-lhe por ela. **39** Inclinando-se sobre ela, ordenou ele à febre, e a febre deixou-a. Ela levantou-se imediatamente e pôs-se a servi-los.

40 Depois do pôr do sol, todos os que tinham enfermos de diversas moléstias lhos traziam. Impondo-lhes a mão, os sarava. **41** De muitos saíam os demônios, aos gritos, dizendo: “Tu és o Filho de Deus”. Mas ele repreendia-os severamente, não lhes permitindo falar, porque sabiam que ele era o Cristo.

42 Ao amanhecer, ele saiu e retirou-se para um lugar afastado. As multidões o procuravam e foram até onde ele estava e queriam detê-lo, para que não as deixasse. **43** Mas ele disse-lhes: “É necessário que eu anuncie a Boa-Nova do Reino de Deus também às outras cidades, pois essa é a minha missão”. **44** E andava pregando nas sinagogas da Galileia.

Pesca milagrosa

5 1 Estando Jesus um dia à margem do lago de Genesaré, o povo se
comprimia em redor dele para ouvir a Palavra de Deus. 2 Vendo duas
barcas estacionadas à beira do lago –, pois os pescadores haviam descido
delas para consertar as redes –, 3 subiu a uma das barcas que era de Simão e
pediu-lhe que a afastasse um pouco da terra; e sentado, ensinava da barca o
povo.
4 Quando acabou de falar, disse a Simão: “Faze-te ao largo, e lançai as
vossas redes para pescar”. 5 Simão respondeu-lhe: “Mestre, trabalhamos a
noite inteira e nada apanhamos; mas, por causa de tua palavra, lançarei a
rede”. 6 Feito isto, apanharam peixes em tanta quantidade, que a rede se
lhes rompia. 7 Acenaram aos companheiros, que estavam na outra barca,
para que viessem ajudar. Eles vieram e encheram ambas as barcas, de modo
que quase iam ao fundo. 8 Vendo isso, Simão Pedro caiu aos pés de Jesus e
exclamou: “Retira-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador”. 9 É
que tanto ele como seus companheiros estavam assombrados por causa da
pesca que haviam feito. 10 O mesmo acontecera a Tiago e João, filhos de
Zebedeu, que eram seus companheiros. Então, Jesus disse a Simão: “Não
temas; doravante serás pescador de homens”. 11 E, atracando as barcas à
terra, deixaram tudo e o seguiram.

Cura de um leproso

(= Mt 8,1-4 = Mc 1,40-45)

12 Estando ele numa cidade, apareceu um homem cheio de lepra. Vendo
Jesus, lançou-se com o rosto por terra e lhe suplicou: “Senhor, se queres,
podes limpar-me”. 13 Jesus estendeu a mão, tocou-o e disse: “Eu quero; sê
purificado!”. No mesmo instante desapareceu dele a lepra. 14 Ordenou-lhe
Jesus que o não contasse a ninguém, dizendo-lhe, porém: “Vai e mostra-te
ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que Moisés prescreveu, para
lhes servir de testemunho”.*

15 Entretanto, espalhava-se mais e mais a sua fama e concorriam grandes
multidões para o ouvir e ser curadas das suas enfermidades. 16 Mas ele
costumava retirar-se a lugares solitários para orar.

Cura de um paralítico

(= Mt 9,1-8 = Mc 2,1-12)

17 Um dia estava ele ensinando. Ao seu derredor estavam sentados
fariseus e doutores da Lei, vindos de todas as localidades da Galileia, da
Judeia e de Jerusalém. E o poder do Senhor fazia-o realizar várias curas. **18**
Apareceram algumas pessoas trazendo num leito um homem paralítico; e
procuravam introduzi-lo na casa e pô-lo diante dele. **19** Mas, não achando
por onde o introduzir, por causa da multidão, subiram ao telhado e por entre
as telhas o arriaram com o leito ao meio da assembleia, diante de Jesus. **20**
Vendo a fé que tinham, disse Jesus: “Meu amigo, os teus pecados te são
perdoados”.

21 Então, os escribas e os fariseus começaram a pensar e a dizer consigo
mesmos: “Quem é este homem que profere blasfêmias? Quem pode perdoar
pecados senão unicamente Deus?”. **22** Jesus, porém, penetrando nos seus
pensamentos, replicou-lhes: “Que pensais nos vossos corações? **23** Que é
mais fácil dizer: Perdoados te são os pecados; ou dizer: Levanta-te e anda?
24 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder de
perdoar pecados (disse ele ao paralítico), eu te ordeno: levanta-te, toma o
teu leito e vai para tua casa”. **25** No mesmo instante, levantou-se ele à vista
deles, tomou o leito e partiu para casa, glorificando a Deus. **26** Todos
ficaram transportados de entusiasmo e glorificavam a Deus; e tomados de
temor, diziam: “Hoje vimos coisas maravilhosas”.

Vocação de Levi

27 Depois disso, ele saiu e viu sentado ao balcão um coletor de impostos,
por nome Levi, e disse-lhe: “Segue-me.”* **28** Deixando ele tudo, levantou-se
e o seguiu.

29 Levi deu-lhe um grande banquete em sua casa; vários desses fiscais e
outras pessoas estavam sentados à mesa com eles. **30** Os fariseus e os seus
escribas puseram-se a criticar e a perguntar aos discípulos: “Por que comeis
e bebeis com os publicanos e pessoas de má vida?”. **31** Respondeu-lhes
Jesus: “Não são os homens de boa saúde que necessitam de médico, mas
sim os enfermos. **32** Não vim chamar à conversão os justos, mas sim os
pecadores”.

Discurso sobre o jejum

(= Mt 9,9-17 = Mc 2,13-22)

33 Eles então lhe disseram: “Os discípulos de João e os discípulos dos
fariseus jejuam com frequência e fazem longas orações, mas os teus comem
e bebem...”. **34** Jesus respondeu-lhes: “Porventura podeis vós obrigar a
jejuar os amigos do esposo, enquanto o esposo está com eles? **35** Virão dias
em que o esposo lhes será tirado; então jejuarão”.

36 Propôs-lhes também esta comparação: “Ninguém rasga um pedaço de
roupa nova para remendar uma roupa velha, porque assim estragaria uma
roupa nova. Além disso, o remendo novo não assentaria bem na roupa
velha. **37** Também ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o
vinho novo arrebentará os odres; e entornará o vinho, e os odres se
estragarão; **38** mas o vinho novo deve-se pôr em odres novos, e assim ambos
se conservam. **39** Demais, ninguém que bebeu do vinho velho quer já do
novo, porque diz: “O vinho velho é melhor”*

As espigas colhidas em dia de sábado

(= Mt 12,1-8 = Mc 2,23-28)

6 **1** Em dia de sábado, Jesus atravessava umas plantações; seus discípulos
iam colhendo espigas (de trigo), debulhavam-nas na mão e comiam. **2**
Alguns dos fariseus lhes diziam: “Por que fazeis o que não é permitido no
sábado?”. **3** Jesus respondeu: “Acaso não tendes lido o que fez Davi,
quando teve fome, ele e os seus companheiros; **4** como entrou na casa de
Deus e tomou os pães da proposição e deles comeu e deu de comer aos seus
companheiros, se bem que só aos sacerdotes era permitido comê-los?”* **5** E
ajuntou: “O Filho do Homem é senhor também do sábado”.

Cura de um homem de mão seca

(= Mt 12,9-14 = Mc 3,1-6)

6 Em outro dia de sábado, Jesus entrou na sinagoga e ensinava. Achava-
se ali um homem que tinha a mão direita seca. **7** Ora, os escribas e os
fariseus observavam Jesus para ver se ele curaria no dia de sábado. Eles
teriam então pretexto para acusá-lo. **8** Mas Jesus conhecia os pensamentos
deles e disse ao homem que tinha a mão seca: “Levanta-te e põe-te em pé,
aqui no meio”. Ele se levantou e ficou em pé. **9** Disse-lhes Jesus: “Pergunto-
vos se no sábado é permitido fazer o bem ou o mal; salvar a vida, ou deixá-
la perecer”. **10** E, relanceando os olhos sobre todos, disse ao homem:
“Estende tua mão”. Ele a estendeu, e foi-lhe restabelecida a mão. **11** Mas
eles encheram-se de furor e indagavam uns aos outros o que fariam a Jesus.

Escolha dos doze apóstolos

(= Mt 10,1-4; 12,15-21 = Mc 3,13-19)

12 Naqueles dias, Jesus retirou-se a uma montanha para rezar, e passou aí
toda a noite orando a Deus. **13** Ao amanhecer, chamou os seus discípulos e
escolheu doze dentre eles que chamou de apóstolos: **14** Simão, a quem deu o
sobrenome de Pedro; André, seu irmão; Tiago, João, Filipe, Bartolomeu, **15**
Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu; Simão, chamado Zelador; **16** Judas,
irmão de Tiago; e Judas Iscariotes, aquele que foi o traidor.

Multidão de discípulos

17 Descendo com eles, parou numa planície. Aí se achava um grande
número de seus discípulos e uma grande multidão de pessoas vindas da
Judeia, de Jerusalém, da região marítima, de Tiro e Sidônia, que tinham
vindo para ouvi-lo e serem curadas de suas enfermidades. **18** E os que eram
atormentados dos espíritos imundos ficavam livres. **19** Todo o povo
procurava tocá-lo, pois saía dele uma força que os curava a todos.

SERMÃO DA PLANÍCIE

(= Mt 5ss)

20 Então, ele ergueu os olhos para os seus discípulos e disse:

“Bem-aventurados vós que sois pobres, porque vosso é o Reino de
Deus!*

21 Bem-aventurados vós que agora tendes fome, porque sereis fartos!
Bem-aventurados vós que agora chorais, porque vos alegrareis!
22 Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, vos
expulsarem, vos ultrajarem, e quando repelirem o vosso nome como infame
por causa do Filho do Homem! 23 Alegrai-vos naquele dia e exultai, porque
grande é o vosso galardão no céu. Era assim que os pais deles tratavam os
profetas.
24 Mas ai de vós, ricos, porque tendes a vossa consolação!
25 Ai de vós, que estais fartos, porque vireis a ter fome!
Ai de vós, que agora rides, porque gemereis e chorareis!
26 Ai de vós, quando vos louvarem os homens, porque assim faziam os
pais deles aos falsos profetas!

Amor aos inimigos

27 Digo-vos a vós que me ouvis: amai os vossos inimigos, fazei bem aos
que vos odeiam, 28 abençoai os que vos maldizem e orai pelos que vos
injuriam. 29 Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra. E ao
que te tirar a capa, não impeças de levar também a túnica. 30 Dá a todo o
que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho reclames. 31 O que quereis
que os homens vos façam, fazei-o também a eles.* 32 Se amais os que vos
amam, que recompensa mereceis? Também os pecadores amam aqueles que
os amam. 33 E se fazeis bem aos que vos fazem bem, que recompensa
mereceis? Pois o mesmo fazem também os pecadores. 34 Se emprestais
àqueles de quem esperais receber, que recompensa mereceis? Também os
pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto. 35 Pelo
contrário, amai os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem daí esperar
nada. E grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, porque
ele é bom para com os ingratos e maus.
36 Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. 37
Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados;
perdoai, e sereis perdoados; 38 dai, e vos será dado. Será colocada em vosso
regaço medida boa, cheia, recalcada e transbordante, porque, com a mesma
medida com que medirdes, sereis medidos vós também”.

Verdadeiros discípulos

39 Propôs-lhes também esta comparação: Pode acaso um cego guiar outro
cego? Não cairão ambos na cova? **40** O discípulo não é superior ao mestre;
mas todo discípulo perfeito será como o seu mestre.
41 Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão e não reparas na trave
que está no teu olho? **42** Ou como podes dizer a teu irmão: Deixa-me, irmão,
tirar de teu olho o argueiro, quando tu não vês a trave no teu olho?
Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e depois enxergarás para tirar o
argueiro do olho de teu irmão.
43 "Uma árvore boa não dá frutos maus, uma árvore má não dá bom
fruto. **44** Porquanto cada árvore se conhece pelo seu fruto. Não se colhem
figos dos espinheiros, nem se apanham uvas dos abrolhos. **45** O homem bom
tira coisas boas do bom tesouro do seu coração, e o homem mau tira coisas
más do seu mau tesouro, porque a boca fala daquilo de que o coração está
cheio.
46 Por que me chamais: Senhor, Senhor... e não fazeis o que digo?
47 Todo aquele que vem a mim ouve as minhas palavras e as pratica, eu
vos mostrarei a quem é semelhante. **48** É semelhante ao homem que,
edificando uma casa, cavou bem fundo e pôs os alicerces sobre a rocha. As
águas transbordaram, precipitaram-se as torrentes contra aquela casa e não a
puderam abalar, porque ela estava bem construída. **49** Mas aquele que as
ouve e não as observa é semelhante ao homem que construiu a sua casa
sobre a terra movediça, sem alicerces. A torrente investiu contra ela, e ela
logo ruiu; e grande foi a ruína daquela casa."

O servo do centurião

(= Mt 8,5-13)

7 **1** Tendo Jesus concluído todos os seus discursos ao povo que o escutava,
entrou em Cafarnaum. **2** Havia lá um centurião que tinha um servo a
quem muito estimava e que estava à morte. **3** Tendo ouvido falar de Jesus,
enviou-lhe alguns anciãos dos judeus, rogando-lhe que o viesse curar. **4**
Aproximando-se eles de Jesus, rogavam-lhe encarecidamente: "Ele bem
merece que lhe faças este favor, **5** pois é amigo da nossa nação e foi ele

mesmo quem nos edificou uma sinagoga”. **6** Jesus então foi com eles. E já
não estava longe da casa, quando o centurião lhe mandou dizer por amigos
seus: “Senhor, não te incomodes tanto assim, porque não sou digno de que
entres em minha casa; **7** por isso, nem me achei digno de chegar-me a ti,
mas dize somente uma palavra e o meu servo será curado. **8** Pois também
eu, simples subalterno, tenho soldados às minhas ordens; e digo a um: Vai
ali! E ele vai; e a outro: Vem cá! E ele vem; e ao meu servo: Faze isto! E ele
o faz”. **9** Ouvindo essas palavras, Jesus ficou admirado. E, voltando-se para
o povo que o ia seguindo, disse: “Em verdade vos digo: nem mesmo em
Israel encontrei tamanha fé”. **10** Voltando para a casa do centurião os que
haviam sido enviados, encontraram o servo curado.

O filho da viúva de Naim

11 No dia seguinte, dirigiu-se Jesus a uma cidade chamada Naim. Iam
com ele diversos discípulos e muito povo. **12** Ao chegar perto da porta da
cidade, eis que levavam um defunto a ser sepultado, filho único de uma
viúva; acompanhava-a muita gente da cidade. **13** Vendo-a o Senhor, movido
de compaixão para com ela, disse-lhe: “Não chores!”. **14** E, aproximando-
se, tocou no esquife, e os que o levavam pararam. Disse Jesus: “Moço, eu te
ordeno, levanta-te”. **15** Sentou-se o que estivera morto e começou a falar, e
Jesus entregou-o à sua mãe. **16** Apoderou-se de todos o temor, e
glorificavam a Deus, dizendo: “Um grande profeta surgiu entre nós: Deus
voltou os olhos para o seu povo”. **17** A notícia desse fato correu por toda a
Judeia e por toda a circunvizinhança.

Jesus e João Batista

(= Mt 11,2-19)

18 Os discípulos de João contaram-lhe todas estas coisas. **19** E João
chamou dois dos seus discípulos e enviou-os a Jesus, perguntando: “És tu o
que há de vir ou devemos esperar por outro?”.* **20** Chegando estes homens a
ele, disseram: “João Batista enviou-nos a ti, perguntando: És tu o que há de
vir ou devemos esperar por outro?”. **21** Ora, naquele momento Jesus havia

curado muitas pessoas de enfermidades, de doenças e de espíritos malignos
e dado a vista a muitos cegos. 22 Respondeu-lhes ele: “Ide anunciar a João o
que tendes visto e ouvido: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos
ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, aos pobres é
anunciado o Evangelho; 23 e bem-aventurado é aquele para quem eu não for
ocasião de queda!”

24 Depois que se retiraram os mensageiros de João, ele começou a falar
de João ao povo: “Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo
vento? 25 Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas finas? Mas os
que vestem roupas preciosas e vivem no luxo estão nos palácios dos reis. 26
Mas, enfim, que fostes ver? Um profeta? Sim, digo-vos, e mais do que
profeta. 27 Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu
mensageiro ante a tua face; ele preparará o teu caminho diante de ti (Ml
3,1). 28 Pois vos digo: entre os nascidos de mulher não há maior que João.
Entretanto, o menor no Reino de Deus é maior do que ele. 29 Ouvindo-o
todo o povo, e mesmo os publicanos, deram razão a Deus, fazendo-se
batizar com o batismo de João. 30 Os fariseus, porém, e os doutores da Lei,
recusando o seu batismo, frustraram o desígnio de Deus a seu respeito.

Desculpas dos incrédulos

31 A quem compararei os homens desta geração? Com quem se
assemelham? 32 São semelhantes a meninos que, sentados na praça, falam
uns com os outros, dizendo: Tocamos a flauta e não dançastes; entoamos
lamentações e não chorastes. 33 Pois veio João Batista, que nem comia pão
nem bebia vinho, e dizeis: Ele está possuído do demônio. 34 Veio o Filho do
Homem, que come e bebe, e dizeis: Eis um comilão e beberrão, amigo dos
publicanos e libertinos. 35 Mas a sabedoria foi justificada por todos os seus
filhos”.*

A pecadora perdoada

36 Um fariseu convidou Jesus a ir comer com ele. Jesus entrou na casa
dele e pôs-se à mesa.

37 Uma mulher pecadora da cidade, quando soube que estava à mesa em
casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro cheio de perfume; 38 e, estando
a seus pés, por detrás dele, começou a chorar. Pouco depois, suas lágrimas
banhavam os pés do Senhor e ela os enxugava com os cabelos, beijava-os e
os ungia com o perfume.
39 Ao presenciar isso, o fariseu, que o tinha convidado, dizia consigo
mesmo: “Se este homem fosse profeta, bem saberia quem e qual é a mulher
que o toca, pois é pecadora”. 40 Então, Jesus lhe disse: “Simão, tenho uma
coisa a dizer-te”. –. “Fala, Mestre” – disse ele. 41 “Um credor tinha dois
devedores: um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta. 42 Não
tendo eles com que pagar, perdoou a ambos a sua dívida. Qual deles o
amará mais?” 43 Simão respondeu: “A meu ver, aquele a quem ele mais
perdoou”. Jesus replicou-lhe: “Julgaste bem”. 44 E voltando-se para a
mulher, disse a Simão: “Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste
água para lavar os pés; mas esta, com as suas lágrimas, regou-me os pés e
enxugou-os com os seus cabelos. 45 Não me deste o ósculo; mas esta, desde
que entrou, não cessou de beijar-me os pés. 46 Não me ungiste a cabeça com
óleo; mas esta, com perfume, ungiu-me os pés. 47 Por isso, te digo: seus
numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela tem demonstrado
muito amor. Mas ao que pouco se perdoa, pouco ama”.*
48 E disse a ela: “Perdoados te são os pecados”. 49 Os que estavam com
ele à mesa começaram a dizer, então: “Quem é este homem que até perdoa
pecados?”. 50 Mas Jesus, dirigindo-se à mulher, disse-lhe: “Tua fé te salvou;
vai em paz”.

Piedosas mulheres acompanham Jesus

8 1 Depois disso, Jesus andava pelas cidades e aldeias anunciando a Boa-
Nova do Reino de Deus. 2 Os Doze estavam com ele, como também
algumas mulheres que tinham sido livradas de espíritos malignos e curadas
de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete
demônios;* 3 Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes; Susana e
muitas outras, que o assistiram com as suas posses.

Parábola do semeador

(= Mt 13,1-23; 5,15 = Mc 4,1-25)

4 Havia se reunido uma grande multidão: eram pessoas vindas de várias
cidades para junto dele. Ele lhes disse esta parábola: **5** “Saiu o semeador a
semear a sua semente. E, ao semear, parte da semente caiu à beira do
caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram. **6** Outra caiu no
pedregulho; e, tendo nascido, secou, por falta de umidade. **7** Outra caiu
entre os espinhos; cresceram com ela os espinhos, e sufocaram-na. **8** Outra,
porém, caiu em terra boa; tendo crescido, produziu fruto cem por um”. Dito
isso, Jesus acrescentou alteando a voz: “Quem tem ouvidos para ouvir,
ouça!”.

9 Os seus discípulos perguntaram-lhe a significação desta parábola. **10** Ele
respondeu: “A vós é concedido conhecer os mistérios do Reino de Deus,
mas aos outros se lhes fala por parábolas; de forma que vendo não vejam, e
ouvindo não entendam.

11 Eis o que significa esta parábola: a semente é a Palavra de Deus. **12** Os
que estão à beira do caminho são aqueles que ouvem; mas depois vem o
demônio e lhes tira a palavra do coração, para que não creiam nem se
salvem. **13** Aqueles que a recebem em solo pedregoso são os ouvintes da
Palavra de Deus que a acolhem com alegria; mas não têm raiz, porque
creem até certo tempo, e na hora da provação a abandonam. **14** A que caiu
entre os espinhos, estes são os que ouvem a palavra, mas, prosseguindo o
caminho, são sufocados pelos cuidados, riquezas e prazeres da vida, e assim
os seus frutos não amadurecem. **15** A que caiu na terra boa são os que
ouvem a palavra com coração reto e bom, retêm-na e dão fruto pela
perseverança.

Lâmpada que deve brilhar

16 Ninguém acende uma lâmpada e a cobre com um vaso ou a põe
debaixo da cama; mas a põe sobre um castiçal, para iluminar os que entram.
17 Porque não há coisa oculta que não acabe por se manifestar, nem secreta
que não venha a ser descoberta. **18** Vede, pois, como é que ouvis. Porque ao
que tiver lhe será dado; e ao que não tiver até aquilo que julga ter lhe será
tirado”.

A mãe e os “irmãos” de Jesus

(= Mt 12,46-50 = Mc 3,31-35)

19 A mãe e os irmãos de Jesus foram procurá-lo, mas não podiam chegar-
se a ele por causa da multidão.* **20** Foi-lhe avisado: “Tua mãe e teus irmãos
estão lá fora e desejam ver-te”. **21** Ele lhes disse: “Minha mãe e meus
irmãos são estes, que ouvem a Palavra de Deus e a observam”.

A tempestade acalmada

(= Mt 8,18.23-27 = Mc 4,35-41)

22 Num daqueles dias ele subiu com os seus discípulos a uma barca.
Disse ele: “Passemos à outra margem do lago.” E eles partiram. **23** Durante
a travessia, Jesus adormeceu. Desabou então uma tempestade de vento
sobre o lago. A barca enchia-se de água, e eles se achavam em perigo. **24**
Aproximaram-se dele então e o despertaram com este grito: “Mestre,
Mestre! Nós estamos perecendo!”. Levantou-se ele e ordenou aos ventos e à
fúria da água que se acalmassem; e se acalmaram e logo veio a bonança. **25**
Perguntou-lhes, então: “Onde está a vossa fé?”. Eles, cheios de respeito e de
profunda admiração, diziam uns aos outros: “Quem é este, a quem os
ventos e o mar obedecem?”.

O possesso de Genesaré

(= Mt 8,28-34 = Mc 5,1-20)

26 Navegaram para a região dos gerasenos, que está defronte da Galileia.
27 Mal saltou em terra, veio-lhe ao encontro um homem dessa região,
possuído de muitos demônios; há muito tempo não se vestia nem parava em
casa, mas habitava no cemitério. **28** Ao ver Jesus, prostrou-se diante dele e
gritou em alta voz: “Por que te ocupas de mim, Jesus, Filho do Deus
Altíssimo? Rogo-te, não me atormentes!”. **29** Porque Jesus ordenara ao
espírito imundo que saísse do homem. Pois há muito tempo que se
apoderara dele, e guardavam-no preso em cadeias e com grilhões nos pés,
mas ele rompia as cadeias e era impelido pelo demônio para os desertos. **30**

Jesus perguntou-lhe: “Qual é o teu nome?”. Ele respondeu: “Legião!”. (Porque eram muitos os demônios que nele se ocultavam.) **31** E pediam-lhe que não os mandasse ir para o abismo. **32** Ora, andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos; rogaram-lhe os demônios que lhes permitisse entrar neles. Ele permitiu. **33** Saíram, pois, os demônios do homem e entraram nos porcos; e a manada de porcos precipitou-se pelo despenhadeiro, impetuosamente no lago, e afogou-se. **34** Quando aqueles que os guardavam viram o acontecido, fugiram e foram contá-lo na cidade e pelo campo.

35 Saíram eles, pois, a ver o que havia ocorrido. Chegaram a Jesus e acharam a seus pés, sentado, vestido e calmo, o homem de quem haviam sido expulsos os demônios; e, tomados de medo, **36** ouviram das testemunhas a narração desse exorcismo. **37** Então, todo o povo da região dos gerasenos rogou a Jesus que se retirasse deles, pois estavam possuídos de grande temor. Jesus subiu à barca, para regressar. **38** Nesse momento, pedia-lhe o homem, de quem tinham saído os demônios, para ficar com ele. Mas Jesus despediu-o, dizendo: **39** “Volta para casa, e conta quanto Deus te fez”. E ele se foi, publicando por toda a cidade essas grandes coisas...

A filha de Jairo.
Cura de uma doente

(= Mt 9,18-26 = Mc 5,21-43)

40 À sua volta, Jesus foi recebido por uma multidão que o esperava. **41** O chefe da sinagoga, chamado Jairo, foi ao seu encontro. Lançou-se a seus pés e rogou-lhe que fosse à sua casa, **42** porque tinha uma filha única, de uns doze anos, que estava para morrer. Jesus dirigiu-se para lá, comprimido pelo povo.

43 Ora, uma mulher que padecia dum fluxo de sangue havia doze anos, e tinha gasto com médicos todos os seus bens, sem que nenhum a pudesse curar, **44** aproximou-se dele por detrás e tocou-lhe a orla do manto; e, no mesmo instante, lhe parou o fluxo de sangue. **45** Jesus perguntou: “Quem foi que me tocou?” Como todos negassem, Pedro e os que com ele estavam disseram: “Mestre, a multidão te aperta de todos os lados...”. **46** Jesus replicou: “Alguém me tocou, porque percebi sair de mim uma força”. **47** A

mulher viu-se descoberta e foi tremendo e prostrou-se aos seus pés; e declarou diante de todo o povo o motivo por que o havia tocado, e como logo ficara curada. **48** Jesus disse-lhe: “Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz”.

49 Enquanto ainda falava, veio alguém e disse ao chefe da sinagoga: “Tua filha acaba de morrer; não incomodes mais o Mestre”. **50** Mas Jesus o ouviu e disse a Jairo: “Não temas; crê somente e ela será salva”. **51** Quando Jesus chegou à casa, não deixou ninguém entrar com ele, senão Pedro, Tiago, João com o pai e a mãe da menina. **52** Todos, entretanto, choravam e se lamentavam. Mas Jesus disse: “Não choreis; a menina não morreu, mas dorme.” **53** Zombavam dele, pois sabiam bem que estava morta. **54** Mas segurando ele a mão dela, disse em alta voz: “Menina, levanta-te!”. **55** Voltou-lhe a vida e ela levantou-se imediatamente. Jesus mandou que lhe dessem de comer. **56** Seus pais ficaram tomados de pasmo; Jesus ordenou-lhes que não contassem a pessoa alguma o que se tinha passado.

Missão dos doze apóstolos

(= Mt 10,5-14 = Mc 6,7-13)

9 **1** Reunindo Jesus os doze apóstolos, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para curar enfermidades. **2** Enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos. **3** Disse-lhes: “Não leveis coisa alguma para o caminho, nem bordão, nem mochila, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas túnicas. **4** Em qualquer casa em que entrardes, ficai ali até que deixeis aquela localidade. **5** Onde ninguém vos receber, deixai aquela cidade e em testemunho contra eles sacudi a poeira dos vossos pés”. **6** Partiram, pois, e percorriam as aldeias, pregando o Evangelho e fazendo curas por toda parte.

Opinião de Herodes sobre Jesus

(= Mt 14,1s = Mc 6,14ss)

7 O tetrarca Herodes ouviu falar de tudo o que Jesus fazia e ficou perplexo. Uns diziam: “É João que ressurgiu dos mortos”; outros: “É Elias

que apareceu”; 8 e ainda outros: “É um dos antigos profetas que
ressuscitou”. 9 Mas Herodes dizia: “Eu degolei a João. Quem é, pois, este,
de quem ouço tais coisas?”. E procurava ocasião de vê-lo.

Primeira multiplicação dos pães

(= Mt 14,13-21 = Mc 6,30-44 = Jo 6,1-15)

10 Os apóstolos, ao voltarem, contaram a Jesus tudo o que haviam feito.
Tomando-os ele consigo à parte, dirigiu-se a um lugar deserto para o lado
de Betsaida. 11 Logo que a multidão o soube, o foi seguindo; Jesus recebeu-
os e falava-lhes do Reino de Deus. Restabelecia também a saúde dos
doentes. 12 Ora, o dia começava a declinar e os Doze foram dizer-lhe:
“Despede as turbas, para que vão pelas aldeias e sítios da vizinhança e
procurem alimento e hospedagem, porque aqui estamos num lugar deserto”.
13 Jesus replicou-lhes: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Retrucaram eles:
“Não temos mais do que cinco pães e dois peixes, a menos que nós mesmos
vamos e compremos mantimentos para todo este povo”. 14 (Pois eram quase
cinco mil homens.) Jesus disse aos discípulos: “Mandai-os sentar, divididos
em grupos de cinquenta”. 15 Assim o fizeram e todos se assentaram. 16
Então, Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu,
abençoou-os, partiu-os e deu-os a seus discípulos, para que os servissem ao
povo. 17 E todos comeram e ficaram fartos. Do que sobrou recolheram
ainda doze cestos de pedaços.*

Confissão de São Pedro

(=Mt 16,13-23 = Mc 8,27-33)

18 Num dia em que ele estava a orar a sós com os discípulos, perguntou-
lhes: “Quem dizem que eu sou?”. 19 Responderam-lhe: “Uns dizem que és
João Batista; outros, Elias; outros pensam que ressuscitou algum dos
antigos profetas”. 20 Perguntou-lhes, então: “E vós, quem dizeis que eu
sou?” Pedro respondeu: “O Cristo de Deus”. 21 Ordenou-lhes
energicamente que não o dissessem a ninguém.

Primeiro anúncio da Paixão

(= Mt 16,24-28 = Mc 8,34–9,1 =

Jo 12,25)

22 Ele acrescentou: “É necessário que o Filho do Homem padeça muitas
coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos
escribas. É necessário que seja levado à morte e que ressuscite ao terceiro
dia”.
23 Em seguida, dirigiu-se a todos: “Se alguém quer vir após mim,
renegue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me. **24** Porque,
quem quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas quem sacrificar a sua vida
por amor de mim, irá salvá-la. **25** Pois que aproveita ao homem ganhar o
mundo inteiro, se vem a perder-se a si mesmo e se causa a sua própria
ruína? **26** Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, também
o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na sua glória, na
glória de seu Pai e dos santos anjos. **27** Em verdade vos digo: dos que aqui
se acham, alguns há que não morrerão, até que vejam o Reino de Deus”.

Transfiguração

(= Mt 17,1-19 = Mc 9,2-10)

28 Passados uns oito dias, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e
subiu ao monte para orar. **29** Enquanto orava, transformou-se o seu rosto e
as suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura. **30** E eis que
falavam com ele dois personagens: eram Moisés e Elias, **31** que apareceram
envoltos em glória, e falavam da morte dele, que se havia de cumprir em
Jerusalém.* **32** Entretanto, Pedro e seus companheiros tinham-se deixado
vencer pelo sono; ao despertarem, viram a glória de Jesus e os dois
personagens em sua companhia. **33** Quando estes se apartaram de Jesus,
Pedro disse: “Mestre, é bom estarmos aqui. Podemos levantar três tendas:
uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias!...”. Ele não sabia o que
dizia. **34** Enquanto ainda assim falava, veio uma nuvem e encobriu-os com a
sua sombra; e os discípulos, vendo-os desaparecer na nuvem, tiveram um
grande pavor. **35** Então, da nuvem saiu uma voz: “Este é o meu Filho muito
amado; ouvi-o!”. **36** E, enquanto ainda ressoava esta voz, achou-se Jesus

sozinho. Os discípulos calaram-se e a ninguém disseram naqueles dias coisa alguma do que tinham visto.

O menino epiléptico

(Mt 17,14-20 = Mc 9,14-29)

37 No dia seguinte, descendo eles do monte, veio ao encontro de Jesus uma grande multidão. **38** Eis que um homem exclamou do meio da multidão: “Mestre, rogo-te que olhes para meu filho, pois é o único que tenho. **39** Um espírito se apodera dele e subitamente dá gritos, lança-o por terra, agita-o com violência, fá-lo espumar e só o larga depois de o deixar todo ofegante. **40** Pedi a teus discípulos que o expelissem, mas não o puderam fazer”. **41** Respondeu Jesus: “Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco e vos aturarei? Traze cá teu filho”. **42** E quando ele ia chegando, o demônio lançou-o por terra e agitou-o violentamente. Mas Jesus intimou o espírito imundo, curou o menino e o restituiu a seu pai. **43** Todos ficaram pasmados ante a grandeza de Deus.

Segundo anúncio da Paixão

(= Mt 17,21s = Mc 9,30ss)

Como todos se admirassem de tudo o que Jesus fazia, disse ele a seus discípulos: **44** “Gravai nos vossos corações estas palavras: O Filho do Homem há de ser entregue às mãos dos homens!”. **45** Eles, porém, não entendiam essa palavra e era-lhes obscura, de modo que não alcançaram o seu sentido; e tinham medo de lhe perguntar a esse respeito.

Lição de humildade e tolerância

(= Mt 18,1-6 = Mc 9,33-39)

46 Veio-lhes então o pensamento de qual deles seria o maior. **47** Penetrando Jesus nos pensamentos de seus corações, tomou um menino, colocou-o junto de si e disse-lhes: **48** “Todo o que recebe este menino em

meu nome, a mim é que recebe; e quem recebe a mim recebe aquele que me enviou; pois quem dentre vós for o menor, esse será grande".

49 João tomou a palavra e disse: "Mestre, vimos um homem que expelia demônios em teu nome, e nós lho proibimos, porque não é dos nossos". **50** Mas Jesus lhe disse: "Não lho proibais; porque, o que não é contra vós é a vosso favor".

IV – VIAGEM DE JESUS A JERUSALÉM (9,51–19,28)

Discipulado

51 Aproximando-se o tempo em que Jesus devia ser arrebatado deste
mundo, ele resolveu dirigir-se a Jerusalém. 52 Enviou diante de si
mensageiros que, tendo partido, entraram em uma povoação dos
samaritanos para lhe arranjar pousada. 53 Mas não o receberam, por ele dar
mostras de que ia para Jerusalém. 54 Vendo isso, Tiago e João disseram:
“Senhor, queres que mandemos que desça fogo do céu e os consuma?”. 55
Jesus voltou-se e repreendeu-os severamente. [“Não sabeis de que espírito
sois animados.* 56 O Filho do Homem não veio para perder as vidas dos
homens, mas para salvá-las.”] Foram então para outra povoação.

57 Enquanto caminhavam, um homem lhe disse: “Senhor, te seguirei para
onde quer que vás”. 58 Jesus replicou-lhe: “As raposas têm covas e as aves
do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”.

59 A outro disse: “Segue-me”. Mas ele pediu: “Senhor, permite-me ir
primeiro enterrar meu pai”. 60 Mas Jesus disse-lhe: “Deixa que os mortos
enterrem seus mortos; tu, porém, vai e anuncia o Reino de Deus”.

61 Um outro ainda lhe falou: “Senhor, te seguirei, mas permite primeiro
que me despeça dos que estão em casa”. 62 Mas Jesus disse-lhe: “Aquele
que põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus”.

Missão dos 72 discípulos

(= Mt 9,37ss; 10,7-16.40; 11,21-24)

10 1 Depois disso, designou o Senhor ainda setenta e dois outros
discípulos e mandou-os, dois a dois, adiante de si, por todas as cidades

e lugares para onde ele tinha de ir.* 2 Disse-lhes: “Grande é a messe, mas
poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários
para a sua messe. 3 Ide, eis que vos envio como cordeiros entre lobos. 4 Não
leveis bolsa nem mochila, nem calçado e a ninguém saudeis pelo caminho. 5
Em toda casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz a esta casa! 6 Se ali
houver algum homem pacífico, repousará sobre ele a vossa paz; mas, se não
houver, ela tornará para vós.* 7 Permanecei na mesma casa, comei e bebei
do que eles tiverem, pois o operário é digno do seu salário. Não andeis de
casa em casa. 8 Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem,
comei o que se vos servir. 9 Curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes:
O Reino de Deus está próximo. 10 Mas se entrardes em alguma cidade e não
vos receberem, saindo pelas suas praças, dizei: 11 Até o pó que se nos pegou
da vossa cidade, sacudimos contra vós; sabei, contudo, que o Reino de Deus
está próximo. 12 Digo-vos: naqueles dias haverá um tratamento menos
rigoroso para Sodoma.*

Recriminação a duas cidades

13 Ai de ti, Corozaim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e Sidônia
tivessem sido feitos os prodígios que foram realizados em vosso meio, há
muito tempo teriam feito penitência, cobrindo-se de saco e cinza. 14 Por
isso, haverá no dia do juízo menos rigor para Tiro e Sidônia do que para
vós. 15 E tu, Cafarnaum, que te elevas até o céu, serás precipitada até aos
infernos.
16 Quem vos ouve a mim ouve; e quem vos rejeita a mim rejeita; e quem
me rejeita rejeita aquele que me enviou.”

Volta dos 72

17 Voltaram alegres os setenta e dois, dizendo: “Senhor, até os demônios
se nos submetem em teu nome!”. 18 Jesus disse-lhes: “Vi Satanás cair do
céu como um raio. 19 Eis que vos dei poder para pisar serpentes, escorpiões
e todo o poder do inimigo.*

20 Contudo, não vos alegreis porque os espíritos vos estão sujeitos, mas
alegrai-vos porque os vossos nomes estejam escritos nos céus”.

O Evangelho revelado aos pequeninos

(= Mt 11,25ss; 13,16s)

21 Naquela mesma hora, Jesus exultou de alegria no Espírito Santo e
disse: “Pai, Senhor do céu e da terra, eu te dou graças porque escondeste
essas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim,
Pai, bendigo-te porque assim foi do teu agrado. **22** Todas as coisas me foram
entregues por meu Pai. Ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem
quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar”.* **23** E
voltou-se para os seus discípulos e disse: “Ditosos os olhos que veem o que
vós vedes, **24** pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que
vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram”.

O bom samaritano

(= Mt 22,34-40 = Mc 12,28-34)

25 Levantou-se um doutor da Lei e, para pô-lo à prova, perguntou:
“Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?”. **26** Disse-lhe Jesus:
“Que está escrito na Lei? Como é que lês?”. **27** Respondeu ele: “Amarás o
Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas
forças e de todo o teu pensamento (Dt 6,5); e a teu próximo como a ti
mesmo” (Lv 19,18). **28** Falou-lhe Jesus: “Respondeste bem; faze isto e
viverás”. **29** Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: “E quem é o
meu próximo?”*

30 Jesus então contou: “Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu
nas mãos de ladrões, que o despojaram; e depois de o terem maltratado com
muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto. **31** Por acaso
desceu pelo mesmo caminho um sacerdote, viu-o e passou adiante. **32**
Igualmente um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou também
adiante. **33** Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e

moveu-se de compaixão. 34 Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando
nelas azeite e vinho; colocou-o sobre a sua própria montaria e levou-o a
uma hospedaria e tratou dele. 35 No dia seguinte, tirou dois denários e deu-
os ao hospedeiro, dizendo-lhe: Trata dele e, quanto gastares a mais, na volta
to pagarei. 36 Qual desses três parece ter sido o próximo daquele que caiu
nas mãos dos ladrões?”. 37 Respondeu o doutor: “Aquele que usou de
misericórdia para com ele”. Então, Jesus lhe disse: “Vai, e faze tu o
mesmo”.

Marta e Maria

38 Estando Jesus em viagem, entrou numa aldeia, onde uma mulher,
chamada Marta, o recebeu em sua casa.* 39 Tinha ela uma irmã por nome
Maria, que se assentou aos pés do Senhor para ouvi-lo falar. 40 Marta, toda
preocupada na lida da casa, veio a Jesus e disse: “Senhor, não te importas
que minha irmã me deixe só a servir? Dize-lhe que me ajude”. 41
Respondeu-lhe o Senhor: “Marta, Marta, andas muito inquieta e te
preocupas com muitas coisas; 42 no entanto, uma só coisa é necessária;
Maria escolheu a boa parte, que lhe não será tirada”.

A oração do Pai-Nosso

(= Mt 6,9-15; 7,7-11)

11 1 Um dia, num certo lugar, estava Jesus a rezar. Terminando a oração,
disse-lhe um de seus discípulos: “Senhor, ensina-nos a rezar, como
também João ensinou a seus discípulos.”
2 Disse-lhes ele, então: “Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o vosso
nome; venha o vosso Reino;* 3 dai-nos hoje o pão necessário ao nosso
sustento; 4 perdoai-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos
àqueles que nos ofenderam; e não nos deixeis cair em tentação”.
5 Em seguida, ele continuou: “Se alguém de vós tiver um amigo e for
procurá-lo à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, 6 pois
um amigo meu acaba de chegar à minha casa, de uma viagem, e não tenho
nada para lhe oferecer; 7 e se ele responder lá de dentro: Não me

incomodes; a porta já está fechada, meus filhos e eu estamos deitados; não posso levantar-me para te dar os pães; **8** eu vos digo: no caso de não se levantar para lhe dar os pães por ser seu amigo, certamente por causa da sua importunação se levantará e lhe dará quantos pães necessitar.

9 E eu vos digo: pedi, e vos será dado; buscai, e achareis; batei, e vos será aberta. **10** Pois todo aquele que pede, recebe; aquele que procura, acha; e ao que bater, se lhe abrirá. **11** Se um filho pedir um pão, qual o pai entre vós que lhe dará uma pedra? Se ele pedir um peixe, acaso lhe dará uma serpente? **12** Ou se lhe pedir um ovo, lhe dará porventura um escorpião? **13** Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem".

Blasfêmia dos fariseus

(= Mt 12,22-45 = Mc 3,22-27)

14 Jesus expelia um demônio que era mudo. Tendo o demônio saído, o mudo pôs-se a falar e a multidão ficou admirada. **15** Mas alguns deles disseram: "Ele expele os demônios por Beelzebul, príncipe dos demônios". **16** E, para pô-lo à prova, outros lhe pediam um sinal do céu. **17** Penetrando nos seus pensamentos, disse-lhes Jesus: "Todo o reino dividido contra si mesmo será destruído e seus edifícios cairão uns sobre os outros. **18** Se, pois, Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois dizeis que expulso os demônios por Beelzebul.

19 Ora, se é por Beelzebul que expulso os demônios, por quem o expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes! **20** Mas se expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente é chegado a vós o Reino de Deus. **21** Quando um homem forte guarda armado a sua casa, estão em segurança os bens que possui. **22** Mas se sobrevier outro mais forte do que ele e o vencer, este lhe tirará todas as armas em que confiava, e repartirá os seus despojos. **23** Quem não está comigo, está contra mim; quem não recolhe comigo, espalha.

24 Quando um espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso; não o achando, diz: Voltarei à minha casa, donde saí. **25** Chegando, acha-a varrida e adornada. **26** Vai então e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele e entram e estabelecem-se ali. E a última condição desse homem vem a ser pior do que a primeira".

27 Enquanto ele assim falava, uma mulher levantou a voz do meio do
povo e lhe disse: “Bem-aventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que te
amamentaram!”. 28 Mas Jesus replicou: “Antes bem-aventurados aqueles
que ouvem a Palavra de Deus e a observam!”.

O sinal de Jonas

29 Afluía o povo e ele continuou: “Esta geração é uma geração perversa;
pede um sinal, mas não se lhe dará outro sinal senão o sinal do profeta
Jonas. 30 Pois, como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim o Filho do
Homem o será para esta geração. 31 A rainha do meio-dia se levantará no
dia do juízo para condenar os homens desta geração, porque ela veio dos
confins da terra ouvir a sabedoria de Salomão! Ora, aqui está quem é mais
que Salomão. 32 Os ninivitas se levantarão no dia do juízo para condenar os
homens desta geração, porque fizeram penitência com a pregação de Jonas.
Ora, aqui está quem é mais do que Jonas.

Os olhos como luz

33 Ninguém acende uma lâmpada e a põe em lugar oculto ou debaixo da
amassadeira, mas sobre um candeeiro, para alumiar os que entram. 34 O
olho é a lâmpada do corpo. Se teu olho é são, todo o corpo será bem
iluminado; se, porém, estiver em mau estado, o teu corpo estará em trevas.
35 Vê, pois, que a luz que está em ti não sejam trevas. 36 Se, pois, todo o teu
corpo estiver na luz, sem mistura de trevas, ele será inteiramente iluminado,
como sob a brilhante luz de uma lâmpada”.

Censuras aos fariseus

(= Mt 23,1-36)

37 Enquanto Jesus falava, pediu-lhe um fariseu que fosse jantar em sua
companhia. Ele entrou e pôs-se à mesa. 38 Admirou-se o fariseu de que ele
não se tivesse lavado antes de comer.

39 Disse-lhe o Senhor: “Vós, fariseus, limpais o que está por fora do vaso
e do prato, mas o vosso interior está cheio de roubo e maldade! 40
Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o conteúdo? 41 Dai antes
em esmola o que possuís, e todas as coisas vos serão limpas.
42 Ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de
diversas ervas e desprezais a justiça e o amor de Deus. No entanto, era
necessário praticar essas coisas, sem contudo deixar de fazer aquelas outras
coisas.*
43 Ai de vós, fariseus, que gostais das primeiras cadeiras nas sinagogas e
das saudações nas praças públicas!
44 Ai de vós, que sois como os sepulcros que não aparecem, e sobre os
quais os homens caminham sem o saber”.
45 Um dos doutores da Lei lhe disse: “Mestre, falando assim também a
nós outros nos afrontas”. 46 Ele respondeu: “Ai também de vós, doutores da
Lei, que carregais os homens com pesos que não podem levar, mas vós
mesmos nem sequer com um dedo vosso tocais os fardos.
47 Ai de vós, que edificais sepulcros para os profetas que vossos pais
mataram. 48 Vós servis assim de testemunhas das obras de vossos pais e as
aprovais, porque em verdade eles os mataram, mas vós lhes edificais os
sepulcros. 49 Por isso, também disse a sabedoria de Deus: Eu lhes enviarei
profetas e apóstolos, mas eles darão a morte a uns e perseguirão a outros. 50
E assim se pedirá conta a esta geração do sangue de todos os profetas
derramado desde a criação do mundo, 51 desde o sangue de Abel até o
sangue de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e o templo. Sim,
declaro-vos que se pedirá conta disso a esta geração!
52 Ai de vós, doutores da Lei, que tomastes a chave da ciência, e vós
mesmos não entrastes e impedistes aos que vinham para entrar”.
53 Depois que Jesus saiu dali, os escribas e fariseus começaram a
importuná-lo fortemente e a persegui-lo com muitas perguntas, 54 armando-
lhe dessa maneira ciladas, e procurando surpreendê-lo em alguma palavra
de sua boca.

12 1 Enquanto isso, os homens se tinham reunido aos milhares em torno
de Jesus, de modo que se atropelavam uns aos outros.
Jesus começou a dizer a seus discípulos: “Guardai-vos do fermento dos
fariseus, que é a hipocrisia. 2 Porque não há nada oculto que não venha a
descobrir-se, e nada há escondido que não venha a ser conhecido. 3 Pois o

que dissestes às escuras será dito à luz; e o que falastes ao ouvido, nos quartos, será publicado de cima dos telhados.

Instruções aos discípulos

(= Mt 10,19s.26-33; 12,31s =

Mc 3,28ss)

4 Digo-vos a vós, meus amigos: não tenhais medo daqueles que matam o
corpo e depois disso nada mais podem fazer. **5** Eu vos mostrarei a quem
deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder de lançar no
inferno; sim, eu vo-lo digo: temei a esse.* **6** Não se vendem cinco pardais
por dois asses? E, entretanto, nem um só deles passa despercebido diante de
Deus.* **7** Até os cabelos de vossa cabeça estão todos contados. Não temais,
pois. Mais valor tendes vós do que numerosos pardais.

8 Digo-vos: todo o que me reconhecer diante dos homens também o Filho
do Homem o reconhecerá diante dos anjos de Deus; **9** mas quem me negar
diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10 Todo aquele que tiver falado contra o Filho do Homem obterá perdão,
mas aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo não alcançará
perdão.*

11 Quando, porém, vos levarem às sinagogas, perante os magistrados e as
autoridades, não vos preocupeis com o que haveis de falar em vossa defesa,
12 porque o Espírito Santo vos inspirará naquela hora o que deveis dizer”.

Parábola do homem rico

13 Disse-lhe então alguém do meio do povo: “Mestre, dize a meu irmão
que reparta comigo a herança.” **14** Jesus respondeu-lhe: “Meu amigo, quem
me constituiu juiz ou árbitro entre vós?” **15** E disse então ao povo:
“Guardai-vos escrupulosamente de toda a avareza, porque a vida de um
homem, ainda que ele esteja na abundância, não depende de suas riquezas”.

16 E propôs-lhe esta parábola: “Havia um homem rico cujos campos
produziam muito. **17** E ele refletia consigo: Que farei? Porque não tenho
onde recolher a minha colheita. **18** Disse então ele: Farei o seguinte:

derrubarei os meus celeiros e construirei maiores; neles recolherei toda a
minha colheita e os meus bens. 19 E direi à minha alma: ó minha alma, tens
muitos bens em depósito para muitíssimos anos; descansa, come, bebe e
regala-te. 20 Deus, porém, lhe disse: Insensato! Nesta noite ainda exigirão
de ti a tua alma. E as coisas, que ajuntaste, de quem serão? 21 Assim
acontece ao homem que entesoura para si mesmo e não é rico para Deus".

É bom confiar

(= Mt 6,19ss.25-34)

22 Jesus voltou-se então para seus discípulos: "Portanto, vos digo: não
andeis preocupados com a vossa vida, pelo que haveis de comer; nem com
o vosso corpo, pelo que haveis de vestir. 23 A vida vale mais do que o
sustento e o corpo mais do que as vestes. 24 Considerai os corvos: eles não
semeiam, nem ceifam, nem têm despensa, nem celeiro; entretanto, Deus os
sustenta. Quanto mais valeis vós do que eles? 25 Mas qual de vós, por mais
que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida? 26
Se vós, pois, não podeis fazer nem as mínimas coisas, por que estais
preocupados com as outras? 27 Considerai os lírios, como crescem; não
fiam, nem tecem. Contudo, digo-vos: nem Salomão em toda a sua glória
jamais se vestiu como um deles. 28 Se Deus, portanto, veste assim a erva
que hoje está no campo e amanhã se lança ao fogo, quanto mais a vós,
homens de fé pequenina! 29 Não vos inquieteis com o que haveis de comer
ou beber; e não andeis com vãs preocupações. 30 Porque os homens do
mundo é que se preocupam com todas essas coisas. Mas vosso Pai bem
sabe que precisais de tudo isso. 31 Buscai antes o Reino de Deus e a sua
justiça e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo.

32 Não temais, pequeno rebanho, porque foi do agrado de vosso Pai dar-
vos o Reino. 33 Vendei o que possuís e dai esmolas; fazei para vós bolsas
que não se gastam, um tesouro inesgotável nos céus, aonde não chega o
ladrão e a traça não o destrói. 34 Pois onde estiver o vosso tesouro, ali estará
também o vosso coração".

Necessidade da vigilância

(= Mt 24,42-51 = Mc 13,33-37)

35 “Estejam cingidos os vossos rins e acesas as vossas lâmpadas.* **36** Sede
semelhantes a homens que esperam o seu senhor, ao voltar de uma festa,
para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram. **37** Bem-aventurados
os servos a quem o senhor achar vigiando, quando vier! Em verdade vos
digo: ele há de cingir-se, dar-lhes à mesa e os servirá. **38** Se vier na segunda
ou se vier na terceira vigília e os achar vigilantes, felizes daqueles servos! **39**
Sabei, porém, isto: se o senhor soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria
sem dúvida e não deixaria forçar a sua casa. **40** Estai, pois, preparados,
porque, à hora em que não pensais, virá o Filho do Homem.”

41 Disse-lhe Pedro: “Senhor, propões esta parábola só a nós ou também a
todos?”. **42** O Senhor replicou: “Qual é o administrador sábio e fiel que o
senhor estabelecerá sobre os seus operários para lhes dar a seu tempo a sua
medida de trigo? **43** Feliz daquele servo que o senhor achar procedendo
assim, quando vier! **44** Em verdade vos digo: lhe confiará todos os seus
bens. **45** Mas, se o tal administrador imaginar consigo: Meu senhor tardará a
vir, e começar a espancar os servos e as servas, a comer, a beber e a
embriagar-se, **46** o senhor daquele servo virá no dia em que não o esperar e
na hora em que ele não pensar, e o despedirá e o mandará ao destino dos
infiéis. **47** O servo que, apesar de conhecer a vontade de seu senhor, nada
preparou e lhe desobedeceu será açoitado com numerosos golpes. **48** Mas
aquele que, ignorando a vontade de seu senhor, fizer coisas repreensíveis,
será açoitado com poucos golpes. Porque, a quem muito se deu, muito se
exigirá. Quanto mais se confiar a alguém, dele mais se há de exigir”.

Sinais dos tempos.
Reconciliação

(= Mt 10,34ss; 16,2s; 5,25s)

49 “Eu vim lançar fogo à terra, e que tenho eu a desejar se ele já está
aceso? **50** Mas devo ser batizado num batismo; e quanto anseio até que ele
se cumpra!*

51 Julgais que vim trazer paz à terra? Não, digo-vos, mas separação.* **52**
Pois de ora em diante haverá numa mesma casa cinco pessoas divididas,
três contra duas, e duas contra três; **53** estarão divididos: o pai contra o filho,

e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora, e a nora contra a sogra.”

54 Dizia ainda ao povo: “Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: Aí vem chuva. E assim sucede. **55** Quando vedes soprar o vento do Sul, dizeis: Haverá calor. E assim acontece. **56** Hipócritas! Sabeis distinguir os aspectos do céu e da terra; como, pois, não sabeis reconhecer o tempo presente? **57** Por que também não julgais por vós mesmos o que é justo?

58 Ora, quando fores com o teu adversário ao magistrado, faze o possível para entrar em acordo com ele pelo caminho, a fim de que ele te não arraste ao juiz, e o juiz te entregue ao executor, e o executor te ponha na prisão. **59** Digo-te: não sairás dali, até pagares o último centavo”.

Convite à conversão

13 **1** Neste mesmo tempo, contavam alguns o que tinha acontecido a certos galileus, cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios.* **2** Jesus toma a palavra e lhes pergunta: “Pensais vós que esses galileus foram maiores pecadores do que todos os outros galileus, por terem sido tratados desse modo? **3** Não, digo-vos. Mas se não vos arrependerdes, perecereis todos do mesmo modo. **4** Ou cuidais que aqueles dezoito homens, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, foram mais culpados do que todos os demais habitantes de Jerusalém? **5** Não, digo-vos. Mas se não vos arrependerdes, perecereis todos do mesmo modo”.

A figueira estéril

6 Disse-lhes também esta comparação: “Um homem havia plantado uma figueira na sua vinha, e, indo buscar fruto, não o achou. **7** Disse ao viticultor: Eis que três anos há que venho procurando fruto nesta figueira e não o acho. Corta-a; para que ainda ocupa inutilmente o terreno?”. **8** Mas o viticultor respondeu: “Senhor, deixa-a ainda este ano; eu lhe cavarei em redor e lhe deitarei adubo. **9** Talvez depois disso dê frutos. Caso contrário, mandarás cortá-la.”

Cura de uma mulher encurvada

10 Estava Jesus ensinando na sinagoga em um sábado. **11** Havia ali uma
mulher que, havia dezoito anos, era possessa de um espírito que a detinha
doente: andava curvada e não podia absolutamente erguer-se. **12** Ao vê-la,
Jesus a chamou e disse-lhe: “Estás livre da tua doença”. **13** Impôs-lhe as
mãos e no mesmo instante ela se endireitou, glorificando a Deus. **14** Mas o
chefe da sinagoga, indignado de ver que Jesus curava no sábado, disse ao
povo: “São seis os dias em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias
para vos curar, mas não em dia de sábado”.* **15** “Hipócritas!” – disse-lhes o
Senhor. “Não desamarra cada um de vós no sábado o seu boi ou o seu
jumento da manjedoura, para os levar a beber? **16** Esta filha de Abraão, que
Satanás paralisava há dezoito anos, não devia ser livre dessa prisão, em dia
de sábado?” **17** Ao proferir essas palavras, todos os seus adversários se
encheram de confusão, ao passo que todo o povo, à vista de todos os
milagres que ele realizava, se entusiasmava.

Parábola do grão de mostarda.
Parábola do fermento

(= Mt 13,31ss = Mc 4,30ss)

18 Jesus dizia ainda: “A que é semelhante o Reino de Deus, e a que o
compararei? **19** É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e
semeou na sua horta, e que cresceu até se fazer uma grande planta e as aves
do céu vieram fazer ninhos nos seus ramos.”

20 Disse ainda: “A que direi que é semelhante o Reino de Deus? **21** É
semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas
de farinha e toda a massa ficou levedada”.

Número de escolhidos.
A porta estreita

(= Mt 7,13s.22s; 8,11s)

22 Sempre em caminho para Jerusalém, Jesus ia atravessando cidades e
aldeias e nelas ensinava. 23 Alguém lhe perguntou: “Senhor, são poucos os
homens que se salvam?”
Ele respondeu: 24 “Procurai entrar pela porta estreita; porque, digo-vos,
muitos procurarão entrar e não o conseguirão. 25 Quando o pai de família
tiver entrado e fechado a porta, e vós, de fora, começardes a bater à porta,
dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos, ele responderá: Digo-vos que não sei
donde sois. 26 Direis então: Comemos e bebemos contigo e tu ensinaste em
nossas praças. 27 Ele, porém, vos dirá: Não sei donde sois; apartai-vos de
mim todos vós que sois malfeitores. 28 Ali haverá choro e ranger de dentes,
quando virdes Abraão, Isaac, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus, e
vós serdes lançados para fora. 29 Virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e
do Sul, e se sentarão à mesa no Reino de Deus.* 30 Há últimos que serão os
primeiros, e há primeiros que serão os últimos”.

Lamento por Jerusalém

(= Mt 23,37ss)

31 No mesmo dia chegaram alguns dos fariseus, dizendo a Jesus: “Sai e
vai-te daqui, porque Herodes te quer matar”. 32 Disse-lhes ele: “Ide dizer a
essa raposa: eis que expulso demônios e faço curas hoje e amanhã; e ao
terceiro dia terminarei a minha vida.*
33 É necessário, todavia, que eu caminhe hoje, amanhã e depois de
amanhã, porque não é admissível que um profeta morra fora de Jerusalém.*
34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os enviados de
Deus, quantas vezes quis ajuntar os teus filhos, como a galinha abriga a sua
ninhada debaixo das asas, mas não o quiseste! 35 Eis que vos ficará deserta
a vossa casa. Digo-vos, porém, que não me vereis até que venha o dia em
que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor!”.*

Cura de um doente

14 1 Jesus entrou num sábado em casa de um fariseu notável, para uma
refeição; eles o observavam. 2 Havia ali um homem hidrópico. 3 Jesus

dirigiu-se aos doutores da Lei e aos fariseus: “É permitido ou não fazer
curas no dia de sábado?” 4 Eles nada disseram. Então Jesus, tomando o
homem pela mão, curou-o e despediu-o. 5 Depois, dirigindo-se a eles, disse:
“Qual de vós que, se lhe cair o jumento ou o boi num poço, não o tira
imediatamente, mesmo em dia de sábado?” 6 A isto nada lhe podiam
replicar.

Lição de humildade

7 Observando também como os convivas escolhiam os primeiros lugares,
propôs-lhes a seguinte parábola: 8 “Quando fores convidado às bodas, não
te sentes no primeiro lugar, pois pode ser que seja convidada outra pessoa
de mais consideração do que tu, 9 e, vindo o que te convidou, te diga: Cede
o lugar a este. Terias então a confusão de dever ocupar o último lugar. 10
Mas, quando fores convidado, vai tomar o último lugar, para que, quando
vier o que te convidou, te diga: Amigo, passa mais para cima. Então, serás
honrado na presença de todos os convivas. 11 Porque todo aquele que se
exaltar será humilhado, e todo aquele que se humilhar será exaltado”. 12
Dizia igualmente ao que o tinha convidado: “Quando deres alguma ceia,
não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem os parentes, nem os
vizinhos ricos. Porque, por sua vez, eles te convidarão e assim te
retribuirão.* 13 Mas, quando deres uma ceia, convida os pobres, os
aleijados, os coxos e os cegos. 14 Serás feliz porque eles não têm com que te
retribuir, mas tu receberás na ressurreição dos justos”.

Parábola do grande banquete

(= Mt 22,1-14)

15 A estas palavras, disse a Jesus um dos convidados: “Feliz daquele que
se sentar à mesa no Reino de Deus!”

16 Respondeu-lhe Jesus: “Um homem deu uma grande ceia e convidou
muitas pessoas. 17 E à hora da ceia, enviou seu servo para dizer aos
convidados: Vinde, tudo já está preparado. 18 Mas todos, um a um,
começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um terreno e

preciso sair para vê-lo; rogo-te me dês por escusado. 19 Disse outro:
Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te me dês por
escusado. 20 Disse também um outro: Casei-me e por isso não posso ir. 21
Voltou o servo e referiu isto a seu senhor. Então, irado, o pai de família
disse a seu servo: Sai, sem demora, pelas praças e pelas ruas da cidade e
introduz aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. 22 Disse o servo:
Senhor, está feito como ordenaste e ainda há lugar. 23 O senhor ordenou: Sai
pelos caminhos e atalhos e obriga todos a entrar, para que se encha a minha
casa. 24 Pois vos digo: nenhum daqueles homens, que foram convidados,
provará a minha ceia”.*

Qualidades dos verdadeiros discípulos

(= Mt 10,37s; 5,13)

25 Muito povo acompanhava Jesus. Voltando-se, disse-lhes: 26 “Se
alguém vem a mim e se não me ama mais que seu pai, sua mãe, sua mulher,
seus filhos, seus irmãos, suas irmãs e até a sua própria vida, não pode ser
meu discípulo.* 27 E quem não carrega a sua cruz e me segue, não pode ser
meu discípulo. 28 Quem de vós, querendo fazer uma construção, antes não
se senta para calcular os gastos que são necessários, a fim de ver se tem
com que acabá-la? 29 Para que, depois que tiver lançado os alicerces e não
puder acabá-la, todos os que o virem não comecem a zombar dele, 30
dizendo: Este homem principiou a edificar, mas não pode terminar. 31 Ou
qual é o rei que, estando para guerrear com outro rei, não se senta primeiro
para considerar se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra
ele com vinte mil? 32 De outra maneira, quando o outro ainda está longe,
envia-lhe embaixadores para tratar da paz. 33 Assim, pois, qualquer um de
vós que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.

34 O sal é uma coisa boa, mas se ele perder o seu sabor, com que o
recuperará? 35 Não servirá nem para a terra nem para adubo, mas será
lançado fora. O que tem ouvidos para ouvir, ouça!”

Parábola da ovelha perdida

(= Mt 18,12ss)

15 **1** Aproximavam-se de Jesus os publicanos e os pecadores para ouvi-lo.
2 Os fariseus e os escribas murmuravam: “Este homem recebe e come
com pessoas de má vida!”.
3 Então, lhes propôs a seguinte parábola: **4** “Quem de vós que, tendo cem
ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai
em busca da que se perdeu, até encontrá-la? **5** E, depois de encontrá-la, a
põe nos ombros, cheio de júbilo, **6** e, voltando para casa, reúne os amigos e
vizinhos, dizendo-lhes: Regozijai-vos comigo, achei a minha ovelha que se
havia perdido. **7** Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um só
pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não
necessitam de arrependimento”.*

8 “Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas e, perdendo uma delas, não
acende a lâmpada, varre a casa e a busca diligentemente, até encontrá-la? **9**
E tendo-a encontrado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Regozijai-vos
comigo, achei a dracma que tinha perdido. **10** Digo-vos que haverá júbilo
entre os anjos de Deus por um só pecador que se arrepende.”

Parábola do filho pródigo

11 Disse também: “Um homem tinha dois filhos. **12** O mais moço disse a
seu pai: Meu pai, dá-me a parte da herança que me toca. O pai então
repartiu entre eles os haveres. **13** Poucos dias depois, ajuntando tudo o que
lhe pertencia, partiu o filho mais moço para um país muito distante, e lá
dissipou a sua fortuna, vivendo dissolutamente. **14** Depois de ter esbanjado
tudo, sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar
penúria. **15** Foi pôr-se a serviço de um dos habitantes daquela região, que o
mandou para os seus campos guardar os porcos. **16** Desejava ele fartar-se
das vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava.

17 Entrou então em si e refletiu: Quantos empregados há na casa de meu
pai que têm pão em abundância... e eu, aqui, estou a morrer de fome! **18** Vou
me levantar e irei a meu pai, e lhe direi: Meu pai, pequei contra o céu e
contra ti; **19** já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um

dos teus empregados. 20 Levantou-se, pois, e foi ter com seu pai. Estava
ainda longe, quando seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao
encontro, o abraçou e o beijou. 21 O filho lhe disse, então: Meu pai, pequei
contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. 22 Mas o
pai falou aos servos: Trazei-me depressa a melhor veste e vesti-lha, e
ponde-lhe um anel no dedo e calçado nos pés. 23 Trazei também um novilho
gordo e matai-o; comamos e façamos uma festa. 24 Este meu filho estava
morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado. E começaram a festa.

25 O filho mais velho estava no campo. Ao voltar e aproximar-se da casa,
ouviu a música e as danças. 26 Chamou um servo e perguntou-lhe o que
havia. 27 Ele lhe explicou: Voltou teu irmão. E teu pai mandou matar um
novilho gordo, porque o reencontrou são e salvo. 28 Encolerizou-se ele e
não queria entrar, mas seu pai saiu e insistiu com ele. 29 Ele, então,
respondeu ao pai: Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir ordem
alguma tua, e nunca me deste um cabrito para festejar com os meus amigos.
30 E agora, que voltou este teu filho, que gastou os teus bens com as
meretrizes, logo lhe mandaste matar um novilho gordo! 31 Explicou-lhe o
pai: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. 32 Convinha,
porém, fazermos festa, pois este teu irmão estava morto, e reviveu; tinha se
perdido, e foi achado”.

Parábola do administrador infiel

16 1 Jesus disse também a seus discípulos: “Havia um homem rico que
tinha um administrador. Este lhe foi denunciado de ter dissipado os
seus bens. 2 Ele chamou o administrador e lhe disse: Que é que ouço dizer
de ti? Presta contas da tua administração, pois já não poderás administrar
meus bens. 3 O administrador refletiu então consigo: Que farei, visto que
meu patrão me tira o emprego? Lavrar a terra? Não o posso. Mendigar?
Tenho vergonha. 4 Já sei o que fazer, para que haja quem me receba em sua
casa, quando eu for despedido do emprego. 5 Chamou, pois, separadamente
a cada um dos devedores de seu patrão e perguntou ao primeiro: Quanto
deves a meu patrão? 6 Ele respondeu: Cem medidas de azeite. Disse-lhe:
Toma a tua conta, senta-te depressa e escreve: cinquenta. 7 Depois
perguntou ao outro: Tu, quanto deves? Respondeu: Cem medidas de trigo.

Disse-lhe o administrador: Toma os teus papéis e escreve: oitenta. 8 E o
proprietário admirou a astúcia do administrador, porque os filhos deste
mundo são mais prudentes do que os filhos da luz no trato com seus
semelhantes.*

Dinheiro que auxilia a fraternidade

9 Eu vos digo: fazei-vos amigos com a riqueza injusta, para que, no dia
em que ela vos faltar, eles vos recebam nos tabernáculos eternos.*
10 Aquele que é fiel nas coisas pequenas será também fiel nas coisas
grandes. E quem é injusto nas coisas pequenas o será também nas grandes.
11 Se, pois, não tiverdes sido fiéis nas riquezas injustas, quem vos confiará
as verdadeiras?* 12 E se não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é
vosso? 13 Nenhum servo pode servir a dois senhores: ou há de odiar a um e
amar o outro, ou há de aderir a um e desprezar o outro. Não podeis servir a
Deus e ao dinheiro".*

Deus olha o coração

14 Ora, ouviam tudo isso os fariseus, que eram avarentos, e zombavam
dele. 15 Jesus disse-lhes: "Vós procurais parecer justos aos olhos dos
homens, mas Deus vos conhece os corações; pois o que é elevado aos olhos
dos homens é abominável aos olhos de Deus.
16 A Lei e os Profetas duraram até João. Desde então é anunciado o
Reino de Deus, e cada um faz violência para aí entrar.* 17 Mais facilmente,
porém, passará o céu e a terra do que se perderá uma só letra da Lei. 18
Todo o que abandonar sua mulher e casar com outra comete adultério; e
quem se casar com a mulher rejeitada, comete adultério também".

Parábola do rico e Lázaro

19 “Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo, e
que todos os dias se banqueteava e se regalava. 20 Havia também um
mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, que estava deitado à
porta do rico. 21 Ele avidamente desejava matar a fome com as migalhas
que caíam da mesa do rico... Até os cães iam lamber-lhe as chagas. 22 Ora,
aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos ao seio de Abraão.
Morreu também o rico e foi sepultado.
23 E, estando ele nos tormentos do inferno, levantou os olhos e viu, ao
longe, Abraão e Lázaro no seu seio. 24 Gritou, então: Pai Abraão,
compadece-te de mim e manda Lázaro que molhe em água a ponta de seu
dedo, a fim de me refrescar a língua, pois sou cruelmente atormentado
nestas chamas. 25 Abraão, porém, replicou: Filho, lembra-te de que
recebeste teus bens em vida, mas Lázaro, males; por isso, ele agora aqui é
consolado, mas tu estás em tormento. 26 Além de tudo, há entre nós e vós
um grande abismo, de maneira que os que querem passar daqui para vós
não o podem, nem os de lá passar para cá. 27 O rico disse: Rogo-te então,
pai, que mandes Lázaro à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, 28 para
lhes testemunhar que não aconteça virem também eles parar neste lugar de
tormentos. 29 Abraão respondeu: Eles lá têm Moisés e os profetas; ouçam-
nos! 30 O rico replicou: Não, pai Abraão; mas, se for a eles algum dos
mortos, se arrependerão. 31 Abraão respondeu-lhe: Se não ouvirem a
Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que
ressuscite algum dos mortos.”

Instrução sobre o escândalo, o perdão e a fé

17 1 Jesus disse também a seus discípulos: “É impossível que não haja
escândalos, mas ai daquele por quem eles vêm! 2 Melhor lhe seria que
se lhe atasse em volta do pescoço uma pedra de moinho e que fosse lançado
ao mar, do que levar para o mal a um só destes pequeninos. Tomai cuidado
de vós mesmos.
3 Se teu irmão pecar, repreende-o; se se arrepender, perdoa-lhe. 4 Se pecar
sete vezes no dia contra ti e sete vezes no dia vier procurar-te, dizendo:
‘Estou arrependido’, lhe perdoarás.” 5 Os apóstolos disseram ao Senhor:

“Aumenta-nos a fé!”. 6 Disse o Senhor: “Se tiverdes fé como um grão de
mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar, e ela
vos obedecerá”.

Lição de humildade

7 “Qual de vós, tendo um servo ocupado em lavrar ou em guardar o gado,
quando voltar do campo lhe dirá: Vem depressa sentar-te à mesa? 8 E não
lhe dirá ao contrário: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto
como e bebo, e depois disso comerás e beberás tu? 9 E, se o servo tiver feito
tudo o que lhe ordenara, porventura fica-lhe o senhor devendo alguma
obrigação? 10 Assim também vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi
ordenado, dizei: Somos servos como quaisquer outros; fizemos o que
devíamos fazer.”*

O leproso agradecido

11 Sempre em caminho para Jerusalém, Jesus passava pelos confins da
Samaria e da Galileia. 12 Ao entrar numa aldeia, vieram-lhe ao encontro dez
leprosos, que pararam ao longe e elevaram a voz, clamando:* 13 “Jesus,
Mestre, tem compaixão de nós!”. 14 Jesus viu-os e disse-lhes: “Ide, mostrai-
vos ao sacerdote”. E, quando eles iam andando, ficaram curados. 15 Um
deles, vendo-se curado, voltou, glorificando a Deus em alta voz. 16
Prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradecia. E era um samaritano. 17 Jesus
lhe disse: “Não ficaram curados todos os dez? Onde estão os outros nove?
18 Não se achou senão este estrangeiro que voltasse para agradecer a
Deus?!”. 19 E acrescentou: “Levanta-te e vai, tua fé te salvou”.

Vinda do Reino de Deus

20 Os fariseus perguntaram um dia a Jesus quando viria o Reino de Deus.
Respondeu-lhes: “O Reino de Deus não virá de um modo ostensivo. 21 Nem

se dirá: Ei-lo aqui; ou: Ei-lo ali. Pois o Reino de Deus já está no meio de vós”.*

22 Mais tarde, ele explicou aos discípulos: “Virão dias em que desejareis
ver um só dia o Filho do Homem, e não o vereis. 23 Então, vos dirão: Ei-lo
aqui; e: Ei-lo ali. Não deveis sair nem os seguir. 24 Pois como o relâmpago,
reluzindo numa extremidade do céu, brilha até a outra, assim será com o
Filho do Homem no seu dia. 25 É necessário, porém, que primeiro ele sofra
muito e seja rejeitado por esta geração.

26 Como ocorreu nos dias de Noé, acontecerá do mesmo modo nos dias
do Filho do Homem. 27 Comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em
casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Veio o dilúvio e matou a
todos. 28 Também do mesmo modo como aconteceu nos dias de Ló. Os
homens festejavam, compravam e vendiam, plantavam e edificavam. 29 No
dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu, que
exterminou todos eles. 30 Assim será no dia em que se manifestar o Filho do
Homem. 31 Naquele dia, quem estiver no terraço e tiver os seus bens em
casa não desça para os tirar; da mesma forma, quem estiver no campo não
torne atrás. 32 Lembrai-vos da mulher de Ló.* 33 Todo o que procurar salvar
a sua vida irá perdê-la; mas todo o que a perder irá encontrá-la. 34 Digo-vos
que naquela noite dois estarão em uma cama: um será tomado e o outro será
deixado; 35 duas mulheres estarão moendo juntas: uma será tomada e a
outra será deixada. 36 Dois homens estarão no campo: um será tomado e o
outro será deixado”. 37 Perguntaram-lhe os discípulos: “Onde será isto,
Senhor?. Respondeu-lhes: “Onde estiver o cadáver, ali se reunirão também
as águias”.*

Parábola da viúva perseverante

18 1 Propôs-lhes Jesus uma parábola para mostrar que é necessário orar
sempre sem jamais deixar de fazê-lo. 2 “Havia em certa cidade um juiz
que não temia a Deus, nem respeitava pessoa alguma. 3 Na mesma cidade
vivia também uma viúva que vinha com frequência à sua presença para
dizer-lhe: Faze-me justiça contra o meu adversário. 4 Ele, porém, por muito
tempo não o quis. Por fim, refletiu consigo: Eu não temo a Deus nem
respeito os homens; 5 todavia, porque esta viúva me importuna, lhe farei

justiça, senão ela não cessará de me molestar.” 6 Prosseguiu o Senhor:
“Ouvis o que diz este juiz injusto? 7 Por acaso não fará Deus justiça aos
seus escolhidos, que estão clamando por ele dia e noite? Porventura tardará
em socorrê-los?* 8 Digo-vos que em breve lhes fará justiça. Mas, quando
vier o Filho do Homem, acaso achará fé sobre a terra?”.

Parábola do fariseu e do publicano

9 Jesus lhes disse ainda esta parábola a respeito de alguns que se
vangloriavam como se fossem justos, e desprezavam os outros: 10 “Subiram
dois homens ao templo para orar. Um era fariseu; o outro, publicano. 11 O
fariseu, em pé, orava no seu interior desta forma: Graças te dou, ó Deus,
que não sou como os demais homens: ladrões, injustos e adúlteros; nem
como o publicano que está ali. 12 Jejuo duas vezes na semana e pago o
dízimo de todos os meus lucros. 13 O publicano, porém, mantendo-se à
distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito,
dizendo: Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador! 14 Digo-vos: este
voltou para casa justificado, e não o outro. Pois todo o que se exaltar será
humilhado, e quem se humilhar será exaltado”.

As crianças

(= Mt 19,13ss = Mc 10,13-16)

15 Trouxeram-lhe também criancinhas, para que ele as tocasse. Vendo
isso, os discípulos as repreendiam. 16 Jesus, porém, chamou-as e disse:
“Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque o Reino de
Deus é daqueles que se parecem com elas. 17 Em verdade vos declaro:
quem não receber o Reino de Deus como uma criancinha, nele não entrará”.

Um homem rico

(= Mt 19,16-29 = Mc 10,17-31)

18 Um homem de posição perguntou então a Jesus: “Bom Mestre, que
devo fazer para possuir a vida eterna?”. **19** Jesus respondeu-lhe: “Por que
me chamas bom? Ninguém é bom senão só Deus. **20** Conheces os
mandamentos: não cometerás adultério; não matarás; não furtarás; não dirás
falso testemunho; honrarás pai e mãe”. **21** Disse ele: “Tudo isso tenho
guardado desde a minha mocidade”. **22** A essas palavras, Jesus lhe falou:
“Ainda te falta uma coisa: vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás
um tesouro no céu; depois, vem e segue-me”. **23** Ouvindo isso, ele se
entristeceu, pois era muito rico.

24 Vendo-o entristecer-se, disse Jesus: “Como é difícil aos ricos entrar no
Reino de Deus! **25** É mais fácil passar o camelo pelo fundo de uma agulha
do que um rico entrar no Reino de Deus.”* **26** Perguntaram os ouvintes:
“Quem então poderá salvar-se?” **27** Respondeu Jesus: “O que é impossível
aos homens é possível a Deus.” **28** Pedro então disse: “Vê, nós
abandonamos tudo e te seguimos.” **29** Jesus respondeu: “Em verdade vos
declaro: ninguém há que tenha abandonado, por amor do Reino de Deus,
sua casa, sua mulher, seus irmãos, seus pais ou seus filhos, **30** que não
receba muito mais neste mundo e no mundo vindouro a vida eterna”.

Terceiro anúncio da Paixão

(= Mt 20,17ss = Mc 10,32ss)

31 Em seguida, Jesus tomou à parte os Doze e disse-lhes: “Eis que
subimos a Jerusalém. Tudo o que foi escrito pelos profetas a respeito do
Filho do Homem será cumprido. **32** Ele será entregue aos pagãos. Hão de
escarnecer dele, ultrajá-lo, desprezá-lo; **33** baterão nele com varas e o farão
morrer; e ao terceiro dia ressurgirá”. **34** Mas eles nada disso compreendiam,
e essas palavras eram-lhes um enigma cujo sentido não podiam entender.

Cura de um cego em Jericó

(= Mt 20,29-34 = Mc 10,46-52)

35 Ao aproximar-se Jesus de Jericó, estava um cego sentado à beira do
caminho, pedindo esmolas.* **36** Ouvindo o ruído da multidão que passava,

perguntou o que havia. 37 Responderam-lhe: “É Jesus de Nazaré que passa”.
38 Ele então exclamou: “Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!”. 39 Os
que vinham na frente repreendiam-no rudemente para que se calasse. Mas
ele gritava ainda mais forte: “Filho de Davi, tem piedade de mim!”. 40 Jesus
parou e mandou que lho trouxessem. Chegando ele perto, perguntou-lhe: 41
“Que queres que te faça?”. Respondeu ele: “Senhor, que eu veja”. 42 Jesus
lhe disse: “Vê! Tua fé te salvou”. 43 E imediatamente ficou vendo e seguia a
Jesus, glorificando a Deus. Presenciando isto, todo o povo deu glória a
Deus.

Zaqueu recebe Jesus

19 1 Jesus entrou em Jericó e ia atravessando a cidade. 2 Havia aí um
homem muito rico chamado Zaqueu, chefe dos recebedores de
impostos. 3 Ele procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por
causa da multidão, porque era de baixa estatura. 4 Ele correu adiante, subiu
a um sicômoro para o ver, quando ele passasse por ali. 5 Chegando Jesus
àquele lugar e levantando os olhos, viu-o e disse-lhe: “Zaqueu, desce
depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa.” 6 Ele desceu a
toda a pressa e recebeu-o alegremente. 7 Vendo isso, todos murmuravam e
diziam: “Ele vai hospedar-se em casa de um pecador...”. 8 Zaqueu,
entretanto, de pé diante do Senhor, disse-lhe: “Senhor, vou dar a metade dos
meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém, restituirei o
quádruplo”. 9 Disse-lhe Jesus: “Hoje entrou a salvação nesta casa,
porquanto também este é filho de Abraão. 10 Pois o Filho do Homem veio
procurar e salvar o que estava perdido”.

Parábola do dinheiro emprestado

(= Mt 25,14-30)

11 Ouviam-no falar. E, como estava perto de Jerusalém, alguns se
persuadiam de que o Reino de Deus se havia de manifestar brevemente; ele

acrescentou esta parábola: **12** “Um homem ilustre foi para um país distante,
a fim de ser investido da realeza e depois regressar. **13** Chamou dez dos seus
servos e deu-lhes dez minas, dizendo-lhes: Negociai até eu voltar.* **14** Mas
os homens daquela região odiavam-no e enviaram atrás dele embaixadores,
para protestarem: Não queremos que ele reine sobre nós. **15** Quando,
investido da dignidade real, voltou, mandou chamar os servos a quem
confiara o dinheiro, a fim de saber quanto cada um tinha lucrado. **16** Veio o
primeiro: Senhor, teu dinheiro rendeu 10 vezes mais. **17** Ele lhe disse: Muito
bem, servo bom; porque foste fiel nas coisas pequenas, receberás o governo
de dez cidades. **18** Veio o segundo: Senhor, teu dinheiro rendeu 5 vezes
mais. **19** Disse a este: Sê também tu governador de cinco cidades. **20** Veio
também o outro: Senhor, aqui tens teu dinheiro, que guardei embrulhado
num lenço; **21** pois tive medo de ti, por seres homem rigoroso, que tiras o
que não puseste e ceifas o que não semeaste. **22** Replicou-lhe ele: Servo
mau, pelas tuas palavras te julgo. Sabias que sou rigoroso, que tiro o que
não depositei e ceifo o que não semeei... **23** Por que, pois, não puseste o meu
dinheiro num banco? Na minha volta, eu o teria retirado com juros. **24** E
disse aos que estavam presentes: Tirai-lhe a mina, e dai-a ao que tem dez
minas. **25** Replicaram-lhe: Senhor, este já tem dez minas!... **26** Eu vos
declaro: a todo aquele que tiver, lhe será dado; mas, ao que não tiver, lhe
será tirado até o que tem. **27** Quanto aos que me odeiam, e que não me
quiseram por rei, trazei-os e massacrai-os na minha presença”.

28 Depois dessas palavras, Jesus os foi precedendo no caminho que sobe
a Jerusalém.

V – úLTIMOS DIAS DE JESUS EM JERUSALÉM

(19,29–21,38)

Entrada em Jerusalém

(= Mt 21,1-16 = Mc 11,1-11

= Jo 12,12-19)

29 Chegando perto de Betfagé e de Betânia, junto do monte chamado das
Oliveiras, Jesus enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: **30** “Ide a essa
aldeia que está defronte de vós. Entrando nela, achareis um jumentinho
atado, em que nunca montou pessoa alguma; desprendei-o e trazei-mo. **31**
Se alguém vos perguntar por que o soltais, respondereis assim: O Senhor
precisa dele”. **32** Partiram os dois discípulos e acharam tudo como Jesus
tinha dito. **33** Quando desprendiam o jumentinho, perguntaram-lhes seus
donos: “Por que fazeis isto?”. **34** Eles responderam: “O Senhor precisa
dele”. **35** E trouxeram a Jesus o jumentinho, sobre o qual deitaram seus
mantos e fizeram Jesus montar. **36** À sua passagem, muitas pessoas
estendiam seus mantos no caminho. **37** Quando já se ia aproximando da
descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, tomada de
alegria, começou a louvar a Deus em altas vozes, por todas as maravilhas
que tinha visto. **38** E dizia: “Bendito o rei que vem em nome do Senhor! Paz
no céu e glória no mais alto dos céus!”. **39** Nesse momento, alguns fariseus
interpelaram a Jesus no meio da multidão: “Mestre, repreende os teus
discípulos”. **40** Ele respondeu: “Digo-vos: se estes se calarem, clamarão as
pedras!”.

Lamentação por Jerusalém

41 Aproximando-se ainda mais, Jesus contemplou Jerusalém e chorou
sobre ela, dizendo: 42 “Oh! Se também tu, ao menos neste dia que te é dado,
conhecesses o que te pode trazer a paz!... Mas não, isso está oculto aos teus
olhos. 43 Virão sobre ti dias em que os teus inimigos te cercarão de
trincheiras, te sitiarão e te apertarão de todos os lados; 44 eles destruirão a ti
e a teus filhos que estiverem dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre
pedra, porque não conheceste o tempo em que foste visitada”.*

Jesus purifica o templo e aí ensina

(Mt 21,12s = Mc 11,15-19)

45 Em seguida, entrou no templo e começou a expulsar os mercadores. 46
Disse ele: “Está escrito: A minha casa é casa de oração! Mas vós a fizestes
um covil de ladrões” (Is 56,7; Jr 7,11).

47 Todos os dias ensinava no templo. Os príncipes dos sacerdotes, porém,
os escribas e os chefes do povo procuravam tirar-lhe a vida. 48 Mas não
sabiam como realizá-lo, porque todo o povo ficava muito admirado, quando
o ouvia falar.

Origem da autoridade de Jesus

(Mt 21,23-27 = Mc 11,27-33)

20 1 Um dia, Jesus ensinava no templo e anunciava ao povo a Boa-Nova.
Chegaram os príncipes dos sacerdotes e os escribas com os anciãos, 2 e
falaram-lhe: “Dize-nos: com que direito fazes essas coisas, ou quem é que
te deu essa autoridade?”. 3 Jesus respondeu: “Também eu vos farei uma
pergunta. 4 Respondei-me: o batismo de João era do céu ou dos homens?”. 5
Eles começaram a raciocinar entre si, dizendo: “Se dissermos: Do céu, ele
dirá: Por que razão, pois, não crestes nele? 6 Se, porém, dissermos: Dos
homens, todo o povo nos apedrejará, porque está convencido de que João

era profeta”. 7 Responderam por fim que não sabiam de onde era. 8 Replicou-lhes também Jesus: “Nem eu vos direi com que direito faço estas coisas”.

Parábola dos vinhateiros

(= Mt 21,33-46 = Mc 12,1-12)

9 Então, Jesus propôs-lhes esta parábola: “Um homem plantou uma vinha, arrendou-a a vinhateiros e ausentou-se por muito tempo para uma terra estranha. 10 No tempo da colheita, enviou um servo aos vinhateiros para que lhe dessem do produto da vinha. Estes o feriram e o reenviaram de mãos vazias. 11 Tornou a enviar outro servo; eles feriram também a este, ultrajaram-no e despediram-no sem coisa alguma. 12 Tornou a enviar um terceiro; feriram também este e expulsaram-no. 13 Disse então o senhor da vinha: Que farei? Mandarei meu filho amado; talvez o respeitem. 14 Vendo-o, porém, os vinhateiros discorriam entre si e diziam: Este é o herdeiro; matemo-lo, para que se torne nossa a herança. 15 E lançaram-no fora da vinha e mataram-no. Que lhes fará, pois, o dono da vinha? 16 Virá e exterminará esses vinhateiros e dará a vinha a outros”.

A essas palavras, disseram: “Que Deus não o permita!”. 17 Mas Jesus, fixando o olhar neles, disse-lhes: “Que quer dizer então o que está escrito: A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a pedra angular (Sl 117,22)? 18 Todo o que cair sobre esta pedra ficará despedaçado; e sobre quem ela cair, este será esmagado!”.

19 Naquela mesma hora, os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuraram prendê-lo, mas temeram o povo. Tinham compreendido que se referia a eles ao propor essa parábola.

Tributo de César

(= Mt 22,15-22 = Mc 12,13-17)

20 Puseram-se então a observá-lo e mandaram espiões que se disfarçassem em homens de bem, para armar-lhe ciladas e surpreendê-lo no que dizia, a fim de o entregarem à autoridade e ao poder do governador.

21 Perguntaram-lhe eles: “Mestre, sabemos que falas e ensinas com
retidão e que, sem fazer acepção de pessoa alguma, ensinas o caminho de
Deus segundo a verdade. 22 É-nos permitido pagar o imposto ao imperador
ou não?”. 23 Jesus percebeu a astúcia e respondeu-lhes: 24 “Mostrai-me um
denário. De quem leva a imagem e a inscrição?”. Responderam: “De
César”. 25 Então, lhes disse: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o
que é de Deus”. 26 Assim não puderam surpreendê-lo em nenhuma de suas
palavras diante do povo. Pelo contrário, admirados da sua resposta, tiveram
de calar-se.

Sobre a ressurreição

(= Mt 22,23-33 = Mc 12,18-27)

27 Alguns saduceus – que negam a ressurreição – aproximaram-se de
Jesus e perguntaram-lhe: 28 “Mestre, Moisés prescreveu-nos: Se alguém
morrer e deixar mulher, mas não deixar filhos, case-se com ela o irmão
dele, e dê descendência a seu irmão. 29 Ora, havia sete irmãos, o primeiro
dos quais tomou uma mulher, mas morreu sem filhos. 30 Casou-se com ela o
segundo, mas também ele morreu sem filhos. 31 Casou-se depois com ela o
terceiro. E assim sucessivamente todos os sete, que morreram sem deixar
filhos. 32 Por fim, morreu também a mulher. 33 Na ressurreição, de qual
deles será a mulher? Porque os sete a tiveram por mulher”.*

34 Jesus respondeu: “Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em
casamento, 35 mas os que serão julgados dignos do século futuro e da
ressurreição dos mortos não terão mulher nem marido. 36 Eles jamais
poderão morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, porque
são ressuscitados.

37 Por outra parte, que os mortos hão de ressuscitar é o que Moisés
revelou na passagem da sarça ardente (Ex 3,6), chamando ao Senhor: Deus
de Abraão, Deus de Isaac, Deus de Jacó. 38 Ora, Deus não é Deus dos
mortos, mas dos vivos; porque todos vivem para ele”.

39 Alguns dos escribas disseram, então: “Mestre, falaste bem”. 40 E já não
se atreviam a fazer-lhe pergunta alguma.

Cristo é mais que Davi

(= Mt 22,41-46 = Mc 12,35-37)

41 Jesus perguntou-lhes: “Como se pode dizer que Cristo é filho de Davi?
42 Pois o próprio Davi, no Livro dos Salmos, diz: Disse o Senhor a meu
Senhor: Senta-te à minha direita, 43 até que eu ponha os teus inimigos por
escabelo dos teus pés (Sl 109,1). 44 Portanto, Davi o chama de Senhor!
Como, pois, é ele seu filho?”.

Desconfiar dos escribas

(= Mt 23,1-7.14 = Mc 12,38ss)

45 Enquanto todo o povo o ouvia, disse a seus discípulos: 46 “Guardai-vos
dos escribas, que querem andar de roupas compridas e gostam das
saudações nas praças públicas, das primeiras cadeiras nas sinagogas e dos
primeiros lugares nos banquetes; 47 que devoram as casas das viúvas,
fingindo fazer longas orações. Eles receberão castigo mais rigoroso”.

Oferta da viúva

(= Mc 12,41-44)

21 1 Levantando os olhos, viu Jesus os ricos que deitavam as suas ofertas
no cofre do templo. 2 Viu também uma viúva pobrezinha deitar duas
pequeninas moedas,* 3 e disse: “Em verdade vos digo: esta pobre viúva pôs
mais do que os outros. 4 Pois todos aqueles lançaram nas ofertas de Deus o
que lhes sobra; esta, porém, deu, da sua indigência, tudo o que lhe restava
para o sustento”.

Destruição do templo e o fim dos tempos

(= Mt 24,1-36 = Mc 13,1-37)

5 Como lhe chamassem a atenção para a construção do templo feito de
belas pedras e recamado de ricos donativos, Jesus disse: 6 “Dias virão em
que destas coisas que vedes não ficará pedra sobre pedra: tudo será
destruído”.
7 Então, o interrogaram: “Mestre, quando acontecerá isso? E que sinal
haverá para saber-se que isso se vai cumprir?”. 8 Jesus respondeu: “Vede
que não sejais enganados. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e
ainda: O tempo está próximo. Não sigais após eles. 9 Quando ouvirdes falar
de guerras e de tumultos, não vos assusteis; porque é necessário que isso
aconteça primeiro, mas não virá logo o fim”.
10 Disse-lhes também: “Irão levantar-se nação contra nação e reino contra
reino. 11 Haverá grandes terremotos por várias partes, fomes e pestes, e
aparecerão fenômenos espantosos no céu. 12 Mas, antes de tudo isso, vos
lançarão as mãos e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos
cárceres, levando-vos à presença dos reis e dos governadores, por causa de
mim. 13 Isso vos acontecerá para que vos sirva de testemunho. 14 Gravai
bem no vosso espírito: não prepareis vossa defesa, 15 porque eu vos darei
uma palavra cheia de sabedoria, à qual não poderão resistir nem contradizer
os vossos adversários. 16 Sereis entregues até por vossos pais, vossos
irmãos, vossos parentes e vossos amigos, e matarão muitos de vós. 17 Sereis
odiados por todos por causa do meu nome. 18 Entretanto, não se perderá um
só cabelo de vossa cabeça. 19 É pela vossa constância que alcançareis a
vossa salvação.*

Ruína de Jerusalém

20 Quando virdes que Jerusalém foi sitiada por exércitos, então sabereis
que está próxima a sua ruína. 21 Os que então se acharem na Judeia fujam
para os montes; os que estiverem dentro da cidade retirem-se; os que
estiverem nos campos não entrem na cidade. 22 Porque estes serão dias de
castigo, para que se cumpra tudo o que está escrito. 23 Ai das mulheres que,
naqueles dias, estiverem grávidas ou amamentando, pois haverá grande
angústia na terra e grande ira contra o povo. 24 Cairão a fio de espada e
serão levados cativos para todas as nações, e Jerusalém será pisada pelos
pagãos, até se completarem os tempos das nações pagãs”.

Volta do Filho do Homem

(= Mt 24,29-44 = Mc 13,24-37)

25 “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra a aflição e a
angústia irão apoderar-se das nações pelo bramido do mar e das ondas. **26**
Os homens definharão de medo, na expectativa dos males que devem
sobrevir a toda a terra. As próprias forças dos céus serão abaladas. **27** Então,
verão o Filho do Homem vir sobre uma nuvem com grande glória e
majestade. **28** Quando começarem a acontecer essas coisas, reanimai-vos e
levantai as vossas cabeças; porque se aproxima a vossa libertação.”

29 Acrescentou ainda esta comparação: “Olhai para a figueira e para as
demais árvores. **30** Quando elas lançam os brotos, vós julgais que está perto
o verão. **31** Assim também, quando virdes que vão sucedendo essas coisas,
sabereis que está perto o Reino de Deus.* **32** Em verdade vos declaro: não
passará esta geração sem que tudo isso se cumpra. **33** Passarão o céu e a
terra, mas as minhas palavras não passarão”.

Vigiar e orar

34 “Velai sobre vós mesmos, para que os vossos corações não se tornem
pesados com o excesso do comer, com a embriaguez e com as preocupações
da vida; para que aquele dia não vos apanhe de improviso. **35** Como um laço
cairá sobre aqueles que habitam a face de toda a terra. **36** Vigiai, pois, em
todo o tempo e orai, a fim de que vos torneis dignos de escapar a todos
esses males que hão de acontecer, e de vos apresentar de pé diante do Filho
do Homem.”*

37 Durante o dia, Jesus ensinava no templo e, à tarde, saía para passar a
noite no monte chamado das Oliveiras. **38** E todo o povo ia de manhã cedo
ter com ele, no templo, para ouvi-lo.

VI – PAIXÃO E RESSURREIÇÃO DE JESUS (22–24)

Conspiração contra Jesus

(= Mt 26,1-16 = Mc 14,1-11)

22 **1** Aproximava-se a festa dos pães sem fermento, chamada Páscoa.* **2** Os príncipes dos sacerdotes e os escribas buscavam um meio de matar
Jesus, mas temiam o povo. **3** Entretanto, Satanás entrou em Judas, que tinha
por sobrenome Iscariotes, um dos Doze. **4** Judas foi procurar os príncipes
dos sacerdotes e os oficiais para se entender com eles sobre o modo de lho
entregar. **5** Eles se alegraram com isso, e concordaram em lhe dar dinheiro. **6**
Também ele se obrigou. E buscava ocasião oportuna para o trair, sem que a
multidão o soubesse.

A última Ceia

(= Mt 26,17-29 = Mc 14,12-25)

7 Raiou o dia dos pães sem fermento, em que se devia imolar a Páscoa.* **8**
Jesus enviou Pedro e João, dizendo: “Ide e preparai-nos a ceia da Páscoa”. **9**
Perguntaram-lhe eles: “Onde queres que a preparemos?”. **10** Ele respondeu:
“Ao entrardes na cidade, encontrareis um homem carregando uma bilha de
água; segui-o até a casa em que ele entrar, **11** e direis ao dono da casa: O
Mestre pergunta-te: Onde está a sala em que comerei a Páscoa com os meus
discípulos? **12** Ele vos mostrará no andar superior uma grande sala
mobiliada, e ali fazei os preparativos”. **13** Foram, pois, e acharam tudo como
Jesus lhes dissera; e prepararam a Páscoa.

14 Chegada que foi a hora, Jesus pôs-se à mesa, e com ele os apóstolos. **15**
Disse-lhes: “Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa,

antes de sofrer. 16 Pois vos digo: não tornarei a comê-la, até que ela se
cumpra no Reino de Deus”. 17 Pegando o cálice, deu graças e disse: “Tomai
este cálice e distribuí-o entre vós. 18 Pois vos digo: já não tornarei a beber
do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”. 19 Tomou em seguida
o pão e depois de ter dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: “Isto é o meu
corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim”. 20 Do mesmo
modo tomou também o cálice, depois de cear, dizendo: “Este cálice é a
Nova Aliança em meu sangue, que é derramado por vós...*

21 Entretanto, eis que a mão de quem me trai está à mesa comigo. 22 O
Filho do Homem vai, segundo o que está determinado, mas ai daquele
homem por quem ele é traído!”. 23 Perguntavam então os discípulos entre si
quem deles seria o que tal haveria de fazer.

Discussão entre os discípulos

(= Mt 20,25-28 = Mc 10,42-45 = Jo 13,1-20)

24 Surgiu também entre eles uma discussão: qual deles seria o maior.

25 E Jesus disse-lhes: “Os reis dos pagãos dominam como senhores, e os
que exercem sobre eles autoridade chamam-se benfeitores.* 26 Que não seja
assim entre vós; mas o que entre vós é o maior, torne-se como o último; e o
que governa seja como o servo. 27 Pois qual é o maior: o que está sentado à
mesa ou o que serve? Não é aquele que está sentado à mesa? Todavia, eu
estou no meio de vós, como aquele que serve. 28 E vós tendes permanecido
comigo nas minhas provações; 29 eu, pois, disponho do Reino a vosso favor,
assim como meu Pai o dispôs a meu favor, 30 para que comais e bebais à
minha mesa no meu Reino e vos senteis em tronos, para julgar as doze
tribos de Israel”.

Predição da negação de Pedro

(= Mt 26,30-35 = Mc 14,26-31 = Jo 13,36ss)

31 “Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como
o trigo; 32 mas eu roguei por ti, para que a tua confiança não desfaleça; e tu,
por tua vez, confirma os teus irmãos.”* 33 Pedro disse-lhe: “Senhor, estou

pronto a ir contigo tanto para a prisão como para a morte”. **34** Jesus
respondeu-lhe: “Digo-te, Pedro, não cantará hoje o galo, até que três vezes
hajas negado que me conheces”.

35 Depois ajuntou: “Quando vos mandei sem bolsa, sem mochila e sem
calçado, faltou-vos porventura alguma coisa?”. Eles responderam: “Nada”.
36 “Mas agora” – disse-lhes ele –, “aquele que tem uma bolsa, tome-a;
aquele que tem uma mochila, tome-a igualmente; e aquele que não tiver
uma espada, venda sua capa para comprar uma. **37** Pois vos digo: é
necessário que se cumpra em mim ainda este oráculo: E foi contado entre os
malfeitores (Is 53,12). Com efeito, aquilo que me diz respeito está próximo
de se cumprir.” **38** Eles replicaram: “Senhor, eis aqui duas espadas”. “Basta”
– respondeu ele.*

Suprema angústia

(= Mt 26,36-46 = Mc 14,32-42)

39 Conforme o seu costume, Jesus saiu dali e dirigiu-se para o monte das
Oliveiras, seguido dos seus discípulos. **40** Ao chegar àquele lugar, disse-
lhes: “Orai para que não caiais em tentação”. **41** Depois se afastou deles à
distância de um tiro de pedra e, ajoelhando-se, orava: **42** “Pai, se é de teu
agrado, afasta de mim este cálice! Não se faça, todavia, a minha vontade,
mas sim a tua”. **43** Apareceu-lhe então um anjo do céu para confortá-lo. **44**
Ele entrou em agonia e orava ainda com mais instância, e seu suor tornou-
se como gotas de sangue a escorrer pela terra. **45** Depois de ter rezado,
levantou-se, foi ter com os discípulos e achou-os adormecidos de tristeza. **46**
Disse-lhes: “Por que dormis? Levantai-vos, orai, para não cairdes em
tentação”.

Prisão de Jesus

(= Mt 26,47-56 = Mc 14,43-52 = Jo 18,1-11)

47 Ele ainda falava, quando apareceu uma multidão de gente; e à testa
deles vinha um dos Doze, que se chamava Judas. Achegou-se de Jesus para
o beijar. **48** Jesus perguntou-lhe: “Judas, com um beijo trais o Filho do

Homem!”. **49** Os que estavam ao redor dele, vendo o que ia acontecer, perguntaram: “Senhor, devemos atacá-los à espada?”. **50** E um deles feriu o servo do príncipe dos sacerdotes, decepando-lhe a orelha direita. **51** Mas Jesus interveio: “Deixai, basta”. E, tocando na orelha daquele homem, curou-o. **52** Voltando-se para os príncipes dos sacerdotes, para os oficiais do templo e para os anciãos que tinham vindo contra ele, disse-lhes: “Saístes armados de espadas e cacetes, como se viésseis contra um ladrão. **53** Entretanto, eu estava todos os dias convosco no templo, e não estendestes as mãos contra mim; mas esta é a vossa hora e do poder das trevas”.

Negação de Pedro

(= Mt 26,69-75 = Mc 14,66-72 = Jo 18,13-27)

54 Prenderam-no então e conduziram-no à casa do príncipe dos sacerdotes. Pedro seguia-o de longe. **55** Acenderam um fogo no meio do pátio, e sentaram-se em redor. Pedro veio sentar-se com eles. **56** Uma criada percebeu-o sentado junto ao fogo, encarou-o de perto e disse: “Também este homem estava com ele”. **57** Mas ele negou-o: “Mulher, não o conheço”. **58** Pouco depois, viu-o outro e disse-lhe: “Também tu és um deles”. Pedro respondeu: “Não, eu não o sou”. **59** Passada quase uma hora, afirmava um outro: “Certamente também este homem estava com ele, pois também é galileu”. **60** Mas Pedro disse: “Meu amigo, não sei o que queres dizer.” E, no mesmo instante, quando ainda falava, cantou o galo. **61** Voltando-se o Senhor, olhou para Pedro. Então, Pedro se lembrou da palavra do Senhor: “Hoje, antes que o galo cante, tu me negarão três vezes”. **62** Saiu dali e chorou amargamente.

Jesus diante do conselho

(= Mt 26,57-68 = Mc 14,61-64 = Jo 18,19-24)

63 Entretanto, os homens que guardavam Jesus escarneciam dele e davam-lhe bofetadas. **64** Cobriam-lhe o rosto e diziam: “Adivinha quem te bateu!”. **65** E injuriavam-no ainda de outros modos.

66 Ao amanhecer, reuniram-se os anciãos do povo, os príncipes dos
sacerdotes e os escribas, e mandaram trazer Jesus ao seu conselho. 67
Perguntaram-lhe: “Dize-nos se és o Cristo!” Respondeu-lhes ele: “Se eu vo-
lo disser, não me acreditareis; 68 e se vos fizer qualquer pergunta, não me
respondereis. 69 Mas, doravante, o Filho do Homem estará sentado à direita
do poder de Deus”. 70 Então, perguntaram todos: “Logo, tu és o Filho de
Deus?”. Respondeu: “Sim, eu sou. 71 Eles então exclamaram: “Temos nós
ainda necessidade de testemunho? Nós mesmos o ouvimos de sua boca”.

Jesus diante de Pilatos

(= Mt 27,11-26 = Mc 15,1-15 = Jo 18,28-19,16)

23 1 Levantou-se a sessão e conduziram Jesus diante de Pilatos,* 2 e
puseram-se a acusá-lo: “Temos encontrado este homem excitando o
povo à revolta, proibindo pagar imposto ao imperador e dizendo-se Messias
e rei”. 3 Pilatos perguntou-lhe: “És tu o rei dos judeus?” Jesus respondeu:
“Sim”. 4 Declarou Pilatos aos príncipes dos sacerdotes e ao povo: “Eu não
acho neste homem culpa alguma”. 5 Mas eles insistiam fortemente: “Ele
revoluciona o povo ensinando por toda a Judeia, a começar da Galileia até
aqui”. 6 A essas palavras, Pilatos perguntou se ele era galileu. 7 E, quando
soube que era da jurisdição de Herodes, enviou-o a Herodes, pois
justamente naqueles dias se achava em Jerusalém.*

Jesus diante de Herodes

8 Herodes alegrou-se muito em ver Jesus, pois de longo tempo desejava
vê-lo, por ter ouvido falar dele muitas coisas, e esperava presenciar algum
milagre operado por ele. 9 Dirigiu-lhe muitas perguntas, mas Jesus nada
respondeu. 10 Ali estavam os príncipes dos sacerdotes e os escribas,
acusando-o com violência. 11 Herodes, com a sua guarda, tratou-o com
desprezo, escarneceu dele, mandou revesti-lo de uma túnica branca e
reenviou-o a Pilatos. 12 Naquele mesmo dia, Pilatos e Herodes fizeram as
pazes, pois antes eram inimigos um do outro.

Condenado à morte

13 Pilatos convocou então os príncipes dos sacerdotes, os magistrados e o
povo, e disse-lhes: **14** “Apresentastes-me este homem como agitador do
povo, mas, interrogando-o eu diante de vós, não o achei culpado de nenhum
dos crimes de que o acusais. **15** Nem tampouco Herodes, pois no-lo
devolveu. Portanto, ele nada fez que mereça a morte. **16** Por isso, eu o
soltarei depois de o castigar”. **17** [Acontecia que em cada festa ele era
obrigado a soltar-lhes um preso.] **18** Todo o povo gritou a uma voz: “À
morte com este, e solta-nos Barrabás.” **19** (Este homem fora lançado ao
cárcere devido a uma revolta levantada na cidade, por causa de um
homicídio.) **20** Pilatos, porém, querendo soltar Jesus, falou-lhes de novo, **21**
mas eles vociferavam: “Crucifica-o! Crucifica-o!”. **22** Pela terceira vez,
Pilatos ainda interveio: “Mas que mal fez ele, então? Não achei nele nada
que mereça a morte; irei, portanto, castigá-lo e, depois, o soltarei”. **23** Mas
eles instavam, reclamando em altas vozes que fosse crucificado, e os seus
clamores recrudesciam. **24** Pilatos pronunciou então a sentença que lhes
satisfazia o desejo. **25** Soltou-lhes aquele que eles reclamavam e que havia
sido lançado ao cárcere por causa do homicídio e da revolta, e entregou
Jesus à vontade deles.

Caminho da cruz e morte de Cristo

(= Mt 27,32-56 = Mc 15,21-41 = Jo 19,17-37)

26 Enquanto o conduziam, detiveram um certo Simão de Cirene, que
voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para que a carregasse atrás de
Jesus. **27** Seguia-o uma grande multidão de povo e de mulheres, que batiam
no peito e o lamentavam. **28** Voltando-se para elas, Jesus disse: “Filhas de
Jerusalém, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas e sobre
vossos filhos. **29** Porque virão dias em que se dirá: Felizes as estéreis, os
ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram! **30** Então, dirão
aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!* **31** Porque, se eles
fazem isso ao lenho verde, que acontecerá ao seco?”.

32 Eram conduzidos ao mesmo tempo dois malfeitores para serem mortos
com Jesus.

33 Chegados que foram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram,
como também os ladrões, um à direita e outro à esquerda. 34 E Jesus dizia:
“Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem”. Eles dividiram as suas
vestes e as sortearam. 35 A multidão conservava-se lá e observava. Os
príncipes dos sacerdotes escarneciam de Jesus, dizendo: “Salvou a outros,
que se salve a si próprio, se é o Cristo, o escolhido de Deus!”. 36 Do mesmo
modo zombavam dele os soldados. Aproximavam-se dele, ofereciam-lhe
vinagre e diziam: 37 “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo”. 38 Por
cima de sua cabeça pendia esta inscrição: “Este é o rei dos judeus”.

39 Um dos malfeitores, ali crucificados, blasfemava contra ele: “Se és o
Cristo, salva-te a ti mesmo e salva-nos a nós!”. 40 Mas o outro o
repreendeu: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres no mesmo suplício?
41 Para nós isto é justo: recebemos o que mereceram os nossos crimes, mas
este não fez mal algum.” 42 E acrescentou: “Jesus, lembra-te de mim,
quando tiveres entrado no teu Reino!”. 43 Jesus respondeu-lhe: “Em
verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso”.

44 Era quase à hora sexta e em toda a terra houve trevas até a hora nona.*
45 Escureceu-se o sol e o véu do templo rasgou-se pelo meio. 46 Jesus deu
então um grande brado e disse: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.
E, dizendo isso, expirou.*

47 Vendo o centurião o que acontecia, deu glória a Deus e disse: “Na
verdade, este homem era um justo”. 48 E toda a multidão dos que assistiam
a esse espetáculo e viam o que se passava voltou batendo no peito. 49 Os
amigos de Jesus, como também as mulheres que o tinham seguido desde a
Galileia, conservavam-se a certa distância, e observavam estas coisas.

Sepultura

(= Mt 27,57-61 = Mc 15,42-47 = Jo 19,38-42)

50 Havia um homem, por nome José, membro do conselho, homem reto e
justo. 51 Ele não havia concordado com a decisão dos outros nem com os
atos deles. Originário de Arimateia, cidade da Judeia, esperava ele o Reino
de Deus. 52 Foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. 53 Ele o desceu
da cruz, envolveu-o em um pano de linho e colocou-o num sepulcro,
escavado na rocha, onde ainda ninguém havia sido depositado. 54 Era o dia
da Preparação e já ia principiar o sábado.* 55 As mulheres, que tinham

vindo com Jesus da Galileia, acompanharam José. Elas viram o túmulo e o modo como o corpo de Jesus ali fora depositado. **56** Elas voltaram e prepararam aromas e bálsamos. No dia de sábado, observaram o preceito do repouso.

Ressurreição

(= Mt 28,1-8 = Mc 16,1-8)

24 **1** No primeiro dia da semana, muito cedo, dirigiram-se ao sepulcro com os aromas que haviam preparado. **2** Acharam a pedra removida longe da abertura do sepulcro. **3** Entraram, mas não encontraram o corpo do Senhor Jesus. **4** Não sabiam elas o que pensar, quando apareceram em frente delas dois personagens com vestes resplandecentes. **5** Como estivessem amedrontadas e voltassem o rosto para o chão, disseram-lhes eles: “Por que buscais entre os mortos aquele que está vivo? **6** Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como ele vos disse, quando ainda estava na Galileia: **7** O Filho do Homem deve ser entregue nas mãos dos pecadores e crucificado, mas ressuscitará ao terceiro dia”. **8** Então, elas se lembraram das palavras de Jesus.
9 Voltando do sepulcro, contaram tudo isso aos Onze e a todos os demais. **10** Eram elas Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; as outras suas amigas relataram aos apóstolos a mesma coisa. **11** Mas essas notícias pareciam-lhes como um delírio, e não lhes deram crédito. **12** Contudo, Pedro correu ao sepulcro; inclinando-se para olhar, viu só os panos de linho na terra. Depois, retirou-se para a sua casa, admirado do que acontecera.

Os discípulos de Emaús

(= Mc 16,12-13)

13 Nesse mesmo dia, dois discípulos caminhavam para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios.* **14** Iam falando um com o outro de tudo o que se tinha passado. **15** Enquanto iam conversando e discorrendo entre si, o mesmo Jesus aproximou-se deles e caminhava com eles. **16** Mas os olhos estavam-lhes como que vendados e

não o reconheceram. 17 Perguntou-lhes, então: “De que estais falando pelo
caminho, e por que estais tristes?” 18 Um deles, chamado Cléofas,
respondeu-lhe: “És tu acaso o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o
que nela aconteceu estes dias?”. 19 Perguntou-lhes ele: “Que foi?”.
Disseram: “A respeito de Jesus de Nazaré... Era um profeta poderoso em
obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo. 20 Os nossos sumos
sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à
morte e o crucificaram. 21 Nós esperávamos que fosse ele quem haveria de
restaurar Israel e agora, além de tudo isso, é hoje o terceiro dia que essas
coisas sucederam. 22 É verdade que algumas mulheres dentre nós nos
alarmaram. Elas foram ao sepulcro, antes do nascer do sol; 23 e, não tendo
achado o seu corpo, voltaram, dizendo que tiveram uma visão de anjos, os
quais asseguravam que está vivo. 24 Alguns dos nossos foram ao sepulcro e
acharam-no assim como as mulheres tinham dito, mas a ele mesmo não
viram”.

25 Jesus lhes disse: “Ó gente sem inteligência! Como sois tardos de
coração para crerdes em tudo o que anunciaram os profetas! 26 Porventura
não era necessário que Cristo sofresse essas coisas e assim entrasse na sua
glória?”. 27 E começando por Moisés, percorrendo todos os profetas,
explicava-lhes o que dele se achava dito em todas as Escrituras.

28 Aproximaram-se da aldeia para onde iam e ele fez como se quisesse
passar adiante. 29 Mas eles forçaram-no a parar: “Fica conosco, já é tarde e
já declina o dia”. Entrou então com eles. 30 Aconteceu que, estando sentado
conjuntamente à mesa, ele tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e serviu-lho.*
31 Então, se lhes abriram os olhos e o reconheceram... mas ele desapareceu.
32 Diziam então um para o outro: “Não se nos abrasava o coração, quando
ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”.

33 Levantaram-se na mesma hora e voltaram a Jerusalém. Aí acharam
reunidos os Onze e os que com eles estavam. 34 Todos diziam: “O Senhor
ressuscitou verdadeiramente e apareceu a Simão”. 35 Eles, por sua parte,
contaram o que lhes havia acontecido no caminho e como o tinham
reconhecido ao partir o pão.

Aparição aos discípulos

(= Jo 20,19-23)

36 Enquanto ainda falavam dessas coisas, Jesus apresentou-se no meio
deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco!”. **37** Perturbados e espantados,
pensaram estar vendo um espírito. **38** Mas ele lhes disse: “Por que estais
perturbados, e por que essas dúvidas nos vossos corações? **39** Vede minhas
mãos e meus pés, sou eu mesmo; apalpai e vede: um espírito não tem carne
nem ossos, como vedes que tenho”. **40** E, dizendo isso, mostrou-lhes as
mãos e os pés. **41** Mas, vacilando eles ainda e estando transportados de
alegria, perguntou: “Tendes aqui alguma coisa para comer?”. **42** Então,
ofereceram-lhe um pedaço de peixe assado. **43** Ele tomou e comeu à vista
deles.

44 Depois lhes disse: “Isto é o que vos dizia quando ainda estava
convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito
na Lei de Moisés, nos profetas e nos Salmos.”* **45** Abriu-lhes então o
espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo: **46** “Assim é que
está escrito, e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que
ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. **47** E que em seu nome se pregasse a
penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por
Jerusalém. **48** Vós sois as testemunhas de tudo isso. **49** Eu vos mandarei o
Prometido de meu Pai; entretanto, permanecei na cidade, até que sejais
revestidos da força do alto”.*

50 Depois os levou para Betânia e, levantando as mãos, os abençoou. **51**
Enquanto os abençoava, separou-se deles e foi arrebatado ao céu. **52** Depois
de o terem adorado, voltaram para Jerusalém com grande júbilo. **53** E
permaneciam no templo, louvando e bendizendo a Deus.

1,3. *Teófilo*: personagem desconhecido.

1,11. Altar do perfume: no qual, pela manhã e à noite, queimavam-se perfumes sagrados.

1,32. *Seu pai Davi:* Maria era, da mesma forma que José, da descendência de Davi.

1,46. O cântico que segue é o Magnificat, inspirado no cântico de Ana (1Sm 2,1-10) e entretecido de citações do Antigo Testamento. Eis as principais passagens, por ordem de citação: Sl 110,9; 102,17; 88,11; 106,9; Is 41,8s; Sl 97,3.

1,67. *Profetizou:* falou sob a inspiração do Espírito Santo. Assim como o *Magnificat*, também o *Benedictus*, que segue, é um cântico composto de numerosas reminiscências do Antigo Testamento. Ambos os cânticos são utilizados diariamente na oração oficial da Igreja: o *Bendito*, nas laudes – oração da manhã; o *Minha Alma*, nas vésperas – oração da tarde.

1,78. Sol *vindo do alto:* imagem já empregada pelos profetas para designar o Messias como a luz do mundo.

2,7. *Primogênito* e único ao mesmo tempo, porque Maria permaneceu perpetuamente virgem.

2,14. Outra interpretação: paz aos homens de boa vontade.

2,25. A consolação de Israel: o Messias redentor.

2,35. Serem revelados: porque os verdadeiros sentimentos dos homens se manifestarão de acordo com a posição que hão de tomar, pró ou contra Jesus Cristo.

2,49. *De meu Pai:* outra tradução – *que eu devia estar em casa de meu Pai.*

3,12. Publicanos: nome dado aos arrecadadores de impostos, conhecidos pela sua ganância e desonestidade.

3,38. Esta genealogia de Jesus difere sensivelmente daquela que se lê no começo do Evangelho de São Mateus. As diferenças provêm dos ramos distintos que elas nos conservaram e que são ouriundas de antepassados comuns.

4,13. *Outra ocasião:* o demônio tentaria de novo a Jesus no tempo de sua Paixão.

4,17. Desenrolando: na Antiguidade, os livros eram feitos de rolos de pergaminho.

4,36. Que significa: literalmente – que palavra é essa?

5,14. *Testemunho:* de que estava completamente curado.

5,27. *Levi:* é um segundo nome do apóstolo São Mateus.

5,39. O vinho velho é melhor: o Senhor explica desse modo a grande dificuldade que encontravam os seus ouvintes em aceitar os seus novos ensinamentos, apegados como estavam a costumes antigos.

6,4. Os pães da proposição: eram oferecidos a Deus no Templo de Jerusalém e deviam ser comidos exclusivamente pelos sacerdotes.

6,20. Este discurso é uma versão abreviada daquele que lemos nos capítulos 5, 6 e 7 do Evangelho de São Mateus.

6,31. Este preceito é chamado comumente a regra de ouro.

7,19. João Batista sabia perfeitamente que Jesus era o Messias, mas vários de seus discípulos ainda não o acreditavam. Ele quis convencê-los por uma resposta dada pelo próprio Jesus.

7,35. Justificada pela sua adesão à mensagem de Cristo; aqueles que eram prudentes deram razão às intenções misericordiosas de Deus.

7,47. O amor reconhecido é um sinal do grande benefício que o ocasionou.

8,2. Não é certo que Maria Madalena tenha sido a pecadora mencionada no capítulo precedente.

8,19. A palavra irmão em hebraico significa primo ou parente próximo.

9,17. Este milagre é o único referido pelos quatro evangelistas. O Evangelho de São Lucas menciona apenas o primeiro milagre da multiplicação dos pães.

9,31. É a glória de Deus, o esplendor da luz divina que irradia de Cristo sobre Moisés e Elias. Na transfiguração, Cristo aparece momentaneamente em toda a glória de sua vinda futura.

9,55-56. O texto das palavras de Jesus falta em vários manuscritos antigos.

10,1. Certos manuscritos apresentam setenta.

10,6. Algum homem pacífico: literalmente – algum filho da paz.

10,12. Naquele dia: no dia do juízo.

10,19. O inimigo: o demônio.

10,22. Este versículo contém, em substância, toda a doutrina dos discursos de Jesus que São João nos conservou mais difusamente.

10,29. Justificar-se: porque a pergunta feita se destinava a embaraçar Jesus.

10,38. Na aldeia: Betânia, onde Marta e Maria moravam.

11,2. Lemos aqui o pai-nosso numa forma abreviada. Parece, entretanto, averiguado que foi nessas circunstâncias que Jesus ensinou a sua oração e não no decurso do Sermão da Montanha, como São Mateus o narra.

11,42. *Arruda:* planta aromática que servia de tempero ou de remédio.

12,5. Aquele: trata-se evidentemente de Deus, que dá a vida e a toma de novo e que condena o indigno às penas do inferno.

12,6. Dois asses constituem a pequena moeda chamada dipôndio entre os romanos. Ver Mt 10,29 e nota.

12,10. Ver Mt 12,31 e nota.

12,35. Cingidos os rins: sentido – arregaçar as vestes para poder trabalhar mais desimpedidamente.

12,50. *Batismo:* o batismo de sua Paixão.

12,51. Jesus não opera pessoalmente a divisão, mas é a causa dessa divisão.

13,1. Circunstância imprecisa: trata-se, sem dúvida, de uma rebelião dos judeus que Pilatos terá reprimido nos próprios átrios do templo.

13,14. *Indignado:* os fariseus proibiam os exercícios da arte de curar no sábado, como se fosse um trabalho servil.

13,29. Os livros santos comparam frequentemente a vida eterna com um alegre banquete.

13,32. Frase obscura, cujo sentido provável é o seguinte: Cristo continuará sua obra sem se importar com as ameaças de Herodes até a hora determinada pelo seu Pai.

13,33. *Fora de Jerusalém:* severa ironia, porque Jerusalém costumava cometer semelhantes crimes.

13,35. Texto obscuro.

14,12. Não convides: subentender – somente.

14,24. Sentido da parábola: Deus convidou o seu povo inteiro à fundação do Reino de Deus, mas recebeu dele terminante recusa. Os apóstolos então levam este convite aos pagãos.

14,26. *Não odeia:* no sentido de *amar menos.*

15,7. Justos: parece que esta palavra deve ser compreendida num sentido irônico.

16,8. *Admirou:* o proprietário admira não o ato culpável do ecônomo infiel, mas aquela sua especial astúcia em conquistar amizades que lhe serão úteis no dia da adversidade. Nas suas ações honestas, os homens justos devem empregar semelhante habilidade em servir-se do seu dinheiro para fins caritativos.

16,9. Vos faltar: outra tradução – quando vierdes a desfalecer, a morrer.

16,11. As riquezas injustas: que se tornam tantas vezes a ocasião de injustiça ou, então, que são ilusórias e enganadoras.

16,12. *No alheio:* os homens não são proprietários, mas apenas depositários dos bens materiais.

16,13. *Dinheiro* ou propriamente *Mammon:* o deus do dinheiro.

16,16. Estes três versículos – 16, 17, 18 – acham-se fora do seu contexto natural; devem ter sido pronunciados pelo Senhor em outras circunstâncias.

17,10. *Como quaisquer outros:* uma tradução mais em voga, mas que apresenta um sentido difícil de se justificar, é: *inúteis*.

17,12. Ao longe: os leprosos estavam obrigados pela Lei de Moisés a se conservar a uma determinada distância de qualquer pessoa para evitar o contágio.

17,21. *No meio de vós:* outra tradução – *dentro de vós,* isto é, nos vossos corações.

17,32. A mulher de Ló: ao fugir da cidade de Sodoma, destinada à destruição pelo fogo do céu, essa mulher foi transformada em coluna de sal por ter-se voltado para trás contra a ordem formal de Deus. Ver Gn 19,26.

17,37. O Senhor responde assim, evasiva e enigmaticamente, à indiscreta pergunta citando um provérbio de sentido obscuro.

18,7. Sentido geral da parábola: Deus atenderá aos justos, embora as demoras determinadas por ele pareçam muito longas aos que rezam.

18,25. *Camelo:* ver a nota de Mt 19,24.

18,35. Um cego: o Evangelho de São Mateus, referindo-se a esse episódio, sem dúvida de acordo com uma outra tradição oral, menciona dois cegos.

19,13. *Mina:* moeda grega de quase meio quilo de prata.

19,44. *Tempo em que foste visitada:* não conheceste a mão de Deus na visita que Cristo te fez.

20,33. Situação paradoxal*:* poderia-se concluir daí que a ressurreição era impossível.

21,2. *Duas pequeninas moedas:* isto é, dois leptos – a menor moeda grega daquele tempo.

21,19. Vossa constância: Jesus faz semelhante advertência em Mt 10,22.

21,31. Está perto: trata-se do Reino de Deus, em seu pleno desenvolvimento.

21,36. *Torneis dignos;* outra tradução – *que tenhais a força.*

22,1. Pães sem fermento: durante os dias da festa de Páscoa, os judeus só comiam pães ázimos.

22,7. A Páscoa: o cordeiro pascal.

22,20. Este cálice: o sentido é – "o que está contido no cálice é meu sangue que sela a Nova Aliança...".

22,25. *Benfeitores*: muitos reis do Egito na dinastia dos Lágidas levaram o nome de *Evergetes*, ou *benfeitor*.

22,32. Por tua vez: outra tradução – quando tu te tiveres convertido.

22,38. Basta: isto pode significar – é suficiente ou, então, um movimento de humor com respeito aos discípulos: basta disso (falemos de outra coisa).

23,1. *A sessão:* outra tradução – *toda a assistência o conduziu então... – Pilatos*: o governador romano da Judeia.

23,7. Herodes: Herodes Antipas, tetrarca da Galileia, filho de Herodes Magno.

23,30. *Cobri-nos:* suprimido – *na vossa queda.* Estas palavras são uma citação de Os 10,8.

23,44. Na hora sexta: pelo meio-dia.

23,46. As palavras de Jesus são uma citação do Sl 30,6.

23,54. A *Preparação* ou a vigília do sábado se contava a partir do pôr do sol do dia precedente.

24,13. Sessenta estádios: cerca de 12 km.

24,30. *Tomou o pão:* é impossível decidir se se trata aqui do rito eucarístico, porque era um costume judaico pronunciar uma bênção antes de tomar o alimento.

24,44. Ainda estava convosco: antes de sua Paixão e antes de sua morte.

24,49. Certamente o Espírito Santo que é designado também pelas palavras: força do alto.

EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO

I – PRÓLOGO (1,1-18)

1 1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era
Deus.* 2 Ele estava no princípio junto de Deus.
3 Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi feito.* 4 Nele havia vida, e a vida
era a luz dos homens. 5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a
compreenderam.*

6 Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João. 7 Este veio
como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem
por meio dele. 8 Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz.

9 [O Verbo] era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo
homem.* 10 Estava no mundo e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o
reconheceu. 11 Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. 12
Mas a todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes
o poder de se tornarem filhos de Deus, 13 os quais não nasceram do sangue,
nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas sim de Deus.*

14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos sua glória, a glória
que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade.

15 João dá testemunho dele, e exclama: “Eis aquele de quem eu disse: O
que vem depois de mim é maior do que eu, porque existia antes de mim”.

16 Todos nós recebemos da sua plenitude graça sobre graça.* 17 Pois a
Lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. 18
Ninguém jamais viu Deus. O Filho único, que está no seio do Pai, foi quem
o revelou.

II – JESUS MANIFESTA SUA MISSãO E DIVINDADE EM SUA VIDA PÚBLICA (1,19–12,50)

Testemunho de João Batista

(= Mt 3,1-17 = Mc 1,1-13 = Lc 3,1-17)

19 Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de
Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntar-lhe: “Quem és tu?”. **20** Ele fez
esta declaração que confirmou sem hesitar: “Eu não sou o Cristo”. – **21**
“Pois, então, quem és?” – perguntaram-lhe eles. “És tu Elias?”. Disse ele:
“Não o sou”. “És tu o profeta?” Ele respondeu: “Não”.* **22** Perguntaram-lhe
de novo: “Dize-nos, afinal, quem és, para que possamos dar uma resposta
aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?”. **23** Ele respondeu: “Eu sou
a voz que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como o disse o
profeta Isaías” (40,3). **24** Alguns dos emissários eram fariseus. **25**
Continuaram a perguntar-lhe: “Como, pois, batizas, se tu não és o Cristo,
nem Elias, nem o profeta?”. **26** João respondeu: “Eu batizo com água, mas
no meio de vós está quem vós não conheceis. **27** Esse é quem vem depois de
mim; e eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado”. **28** Esse
diálogo se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava batizando.

29 No dia seguinte, João viu Jesus que vinha a ele e disse: “Eis o Cordeiro
de Deus, que tira o pecado do mundo.* **30** É este de quem eu disse: Depois
de mim virá um homem, que me é superior, porque existe antes de mim. **31**
Eu não o conhecia, mas, se vim batizar em água, é para que ele se torne
conhecido em Israel”. **32** (João havia declarado: “Vi o Espírito descer do céu
em forma de uma pomba e repousar sobre ele”.) **33** Eu não o conhecia, mas
aquele que me mandou batizar com água disse-me: Sobre quem vires descer
e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo. **34** Eu o vi e dou
testemunho de que ele é o Filho de Deus”.

Encontro com os primeiros discípulos

35 No dia seguinte, estava lá João outra vez com dois dos seus discípulos.
36 E, avistando Jesus que ia passando, disse: “Eis o Cordeiro de Deus”. 37 Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus. 38 Voltando-se Jesus
e vendo que o seguiam, perguntou-lhes: “Que procurais?”. Disseram-lhe:
“Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?”. – 39 “Vinde e vede” –
respondeu-lhes ele. Foram aonde ele morava e ficaram com ele aquele dia.
Era cerca da hora décima.*

40 André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido
João e que o tinham seguido.* 41 Foi ele então logo à procura de seu irmão
e disse-lhe: “Achamos o Messias (que quer dizer o Cristo)”. 42 Levou-o a
Jesus, e Jesus, fixando nele o olhar, disse: “Tu és Simão, filho de João; serás
chamado Cefas (que quer dizer pedra)”.

43 No dia seguinte, tinha Jesus a intenção de dirigir-se à Galileia.
Encontra Filipe e diz-lhe: “Segue-me”. 44 (Filipe era natural de Betsaida,
cidade de André e Pedro.) 45 Filipe encontra Natanael e diz-lhe: “Achamos
aquele de quem Moisés escreveu na Lei e que os profetas anunciaram: é
Jesus de Nazaré, filho de José”.* 46 Respondeu-lhe Natanael: “Pode,
porventura, vir coisa boa de Nazaré?” Filipe retrucou: “Vem e vê”. 47 Jesus
vê Natanael, que lhe vem ao encontro, e diz: “Eis um verdadeiro israelita,
no qual não há falsidade”.* 48 Natanael pergunta-lhe: “Donde me
conheces?” Respondeu Jesus: “Antes que Filipe te chamasse, eu te vi
quando estavas debaixo da figueira”. 49 Falou-lhe Natanael: “Mestre, tu és o
Filho de Deus, tu és o rei de Israel”. 50 Jesus replicou-lhe: “Porque eu te
disse que te vi debaixo da figueira, crês! Verás coisas maiores do que esta”.
51 E ajuntou: “Em verdade, em verdade vos digo: vereis o céu aberto e os
anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”.

As bodas de Caná

2 1 Três dias depois, celebravam-se bodas em Caná da Galileia, e achava-
se ali a mãe de Jesus. 2 Também foram convidados Jesus e os seus
discípulos. 3 Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Eles já
não têm vinho”. 4 Respondeu-lhe Jesus: “Mulher, isso compete a nós?

Minha hora ainda não chegou”.* 5 Disse, então, sua mãe aos serventes:
“Fazei o que ele vos disser”. 6 Ora, achavam-se ali seis talhas de pedra para
as purificações dos judeus, que continham cada qual duas ou três medidas.*
7 Jesus ordena-lhes: “Enchei as talhas de água”. Eles encheram-nas até em
cima. 8 “Tirai agora” – disse-lhes Jesus – e levai ao chefe dos serventes”. E
levaram. 9 Logo que o chefe dos serventes provou da água tornada vinho,
não sabendo de onde era (se bem que o soubessem os serventes, pois
tinham tirado a água), chamou o noivo 10 e disse-lhe: “É costume servir
primeiro o vinho bom e, depois, quando os convidados já estão quase
embriagados, servir o menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até
agora”. 11 Esse foi o primeiro milagre de Jesus; realizou-o em Caná da
Galileia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele. 12
Depois disso, desceu para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus
discípulos; e ali só demoraram poucos dias.

Jesus expulsa os vendilhões do Templo de Jerusalém

13 Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. 14
Encontrou no templo os negociantes de bois, ovelhas e pombas, e mesas
dos trocadores de moedas.* 15 Fez ele um chicote de cordas, expulsou todos
do templo, como também as ovelhas e os bois, espalhou pelo chão o
dinheiro dos trocadores e derrubou as mesas. 16 Disse aos que vendiam as
pombas: “Tirai isto daqui e não façais da casa de meu Pai uma casa de
negociantes”. 17 Lembraram-se então os seus discípulos do que está escrito:
O zelo da tua casa me consome (Sl 68,10).

18 Perguntaram-lhe os judeus: “Que sinal nos apresentas tu, para
procederes deste modo?”. 19 Respondeu-lhes Jesus: “Destruí vós este
templo, e eu o reerguerei em três dias”. 20 Os judeus replicaram: “Em
quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu hás de levantá-lo em três
dias?!”. 21 Mas ele falava do templo do seu corpo. 22 Depois que ressurgiu
dos mortos, os seus discípulos lembraram-se destas palavras e creram na
Escritura e na Palavra de Jesus.

23 Enquanto Jesus celebrava em Jerusalém a festa da Páscoa, muitos
creram no seu nome, à vista dos milagres que fazia. 24 Mas Jesus mesmo

não se fiava neles, porque os conhecia a todos. 25 Ele não necessitava que
alguém lhe desse testemunho do homem, pois ele bem sabia o que havia no
homem.

Conversa de Jesus com Nicodemos

3 1 Havia um homem entre os fariseus, chamado Nicodemos, príncipe dos
judeus.* 2 Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: “Rabi, sabemos
que és um Mestre vindo de Deus. Ninguém pode fazer esses milagres que
fazes, se Deus não estiver com ele”. 3 Jesus replicou-lhe: “Em verdade, em
verdade te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de
Deus”. 4 Nicodemos perguntou-lhe: “Como pode um homem renascer,
sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no seio de sua mãe e nascer
pela segunda vez?”. 5 Respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade te digo:
quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de
Deus.* 6 O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Espírito é
espírito. 7 Não te maravilhes de que eu te tenha dito: Necessário vos é
nascer de novo. 8 O vento sopra onde quer; ouves-lhe o ruído, mas não
sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece com aquele que
nasceu do Espírito”.* 9 Replicou Nicodemos: “Como se pode fazer isso?”.
10 Disse Jesus: “És doutor em Israel e ignoras estas coisas!... 11 Em verdade,
em verdade te digo: dizemos o que sabemos e damos testemunho do que
vimos, mas não recebeis o nosso testemunho. 12 Se vos tenho falado das
coisas terrenas e não me credes, como crereis se vos falar das celestiais? 13
Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu, o Filho do Homem
que está no céu.* 14 Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim
deve ser levantado o Filho do Homem,* 15 para que todo homem que nele
crer tenha a vida eterna”.
16 Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho
único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. 17
Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o
mundo seja salvo por ele. 18 Quem nele crê não é condenado, mas quem não
crê já está condenado, porque não crê no nome do Filho único de Deus.* 19
Ora, este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram
mais as trevas do que a luz, pois as suas obras eram más. 20 Porquanto todo

aquele que faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. 21 Mas aquele que pratica a verdade vem para a luz. Torna-se assim claro que as suas obras são feitas em Deus.

Novo testemunho de João Batista

22 Em seguida, foi Jesus com os seus discípulos para os campos da Judeia, e ali se deteve com eles, e batizava. 23 Também João batizava em Enon, perto de Salim, porque havia ali muita água, e muitos vinham e eram batizados. 24 Pois João ainda não tinha sido lançado no cárcere.

25 Ora, surgiu uma discussão entre os discípulos de João e um judeu, a respeito da purificação.* 26 Foram e disseram-lhe: “Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, de quem tu deste testemunho, ei-lo que está batizando e todos vão ter com ele...”. 27 João replicou: “Ninguém pode atribuir-se a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu. 28 Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante dele. 29 Aquele que tem a esposa é o esposo. O amigo do esposo, porém, que está presente e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do esposo. Nisso consiste a minha alegria, que agora se completa. 30 Importa que ele cresça e que eu diminua”.

Enviado de Deus

31 Aquele que vem de cima é superior a todos. Aquele que vem da terra é terreno e fala de coisas terrenas. Aquele que vem do céu é superior a todos. 32 Ele testemunha as coisas que viu e ouviu, mas ninguém recebe o seu testemunho. 33 Aquele que recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro. 34 Com efeito, aquele que Deus enviou fala a linguagem de Deus, porque ele concede o Espírito sem medidas. 35 O Pai ama o Filho e confiou-lhe todas as coisas. 36 Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; quem não crê no Filho não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus.

A samaritana

4 1 O Senhor soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele recrutava
e batizava mais discípulos que João 2 (se bem que não era Jesus quem
batizava, mas os seus discípulos). 3 Deixou a Judeia e voltou para a
Galileia. 4 Ora, devia passar por Samaria.
5 Chegou, pois, a uma localidade da Samaria, chamada Sicar, junto das
terras que Jacó dera a seu filho José. 6 Ali havia o poço de Jacó. E Jesus,
fatigado da viagem, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia.
7 Veio uma mulher da Samaria tirar água. Pediu-lhe Jesus: “Dá-me de
beber”. 8 (Pois os discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos.) 9
Aquela samaritana lhe disse: “Sendo tu judeu, como pedes de beber a mim,
que sou samaritana!...”. (Pois os judeus não se comunicavam com os
samaritanos.) 10 Respondeu-lhe Jesus: “Se conhecesses o dom de Deus, e
quem é que te diz: Dá-me de beber, certamente lhe pedirias tu mesma e ele
te daria uma água viva”. 11 A mulher lhe replicou: “Senhor, não tens com
que tirá-la, e o poço é fundo... donde tens, pois, essa água viva? 12 És,
porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual
ele mesmo bebeu e também os seus filhos e os seus rebanhos?”. 13
Respondeu-lhe Jesus: “Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede,
14 mas o que beber da água que eu lhe der jamais terá sede. Mas a água que
eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna”. 15 A
mulher suplicou: “Senhor, dá-me desta água, para eu já não ter sede nem vir
aqui tirá-la!”. 16 Disse-lhe Jesus: “Vai, chama teu marido e volta cá”. 17 A
mulher respondeu: “Não tenho marido.” Disse Jesus: “Tens razão em dizer
que não tens marido. 18 Tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu.
Nisso disseste a verdade”. – 19 “Senhor” – disse-lhe a mulher –, “vejo que
és profeta!...* 20 Nossos pais adoraram neste monte, mas vós dizeis que é
em Jerusalém que se deve adorar.”* 21 Jesus respondeu: “Mulher, acredita-
me, vem a hora em que não adorareis o Pai, nem neste monte nem em
Jerusalém. 22 Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que
conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. 23 Mas vem a hora, e já
chegou, em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e
verdade, e são esses adoradores que o Pai deseja.* 24 Deus é espírito, e os
seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade”. 25 Respondeu a
mulher: “Sei que deve vir o Messias (que se chama Cristo); quando, pois,

vier, ele nos fará conhecer todas as coisas”. **26** Disse-lhe Jesus: “Sou eu, quem fala contigo”.

27 Nisso seus discípulos chegaram e maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher. Ninguém, todavia, perguntou: “Que perguntas?”. Ou: “Que falas com ela?”. **28** A mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens: **29** “Vinde e vede um homem que me contou tudo o que tenho feito. Não seria ele, porventura, o Cristo?”. **30** Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus.

31 Entretanto, os discípulos lhe pediam: “Mestre, come”. **32** Mas ele lhes disse: “Tenho um alimento para comer que vós não conheceis”. **33** Os discípulos perguntavam uns aos outros: “Alguém lhe teria trazido de comer?”. **34** Disse-lhes Jesus: “Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra. **35** Não dizeis vós que ainda há quatro meses e vem a colheita? Eis que vos digo: levantai os vossos olhos e vede os campos, porque já estão brancos para a ceifa. **36** O que ceifa recebe o salário e ajunta fruto para a vida eterna; assim o semeador e o ceifador juntamente se regozijarão. **37** Porque eis que se pode dizer com toda a verdade: Um é o que semeia, outro é o que ceifa.* **38** Enviei-vos a ceifar onde não tendes trabalhado; outros trabalharam, e vós entrastes nos seus trabalhos”.

39 Muitos foram os samaritanos daquela cidade que creram nele por causa da palavra da mulher, que lhes declarara: “Ele me disse tudo quanto tenho feito”. **40** Assim, quando os samaritanos foram ter com ele, pediram que ficasse com eles. Ele permaneceu ali dois dias. **41** Ainda muitos outros creram nele por causa das suas palavras. **42** E diziam à mulher: “Já não é por causa da tua declaração que cremos, mas nós mesmos ouvimos e sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do mundo”.

Cura do filho de um oficial

43 Passados os dois dias, Jesus partiu para a Galileia. **44** (Ele mesmo havia declarado que um profeta não é honrado na sua pátria.) **45** Chegando à Galileia, acolheram-no os galileus, porque tinham visto tudo o que fizera durante a festa em Jerusalém; pois também eles tinham ido à festa. **46** Ele voltou, pois, a Caná da Galileia, onde transformara água em vinho.

Havia então em Cafarnaum um oficial do rei, cujo filho estava doente.* **47** Ao ouvir que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi a ele e rogou-lhe
que descesse e curasse seu filho, que estava prestes a morrer. **48** Disse-lhe
Jesus: “Se não virdes milagres e prodígios, não credes...”. **49** Pediu-lhe o
oficial: “Senhor, desce antes que meu filho morra!”. **50** “Vai” – disse-lhe
Jesus –, “o teu filho está passando bem!” O homem acreditou na Palavra de
Jesus e partiu. **51** Enquanto ia descendo, os criados vieram-lhe ao encontro e
lhe disseram: “Teu filho está passando bem”. **52** Indagou então deles a hora
em que se sentira melhor. Responderam-lhe: “Ontem à sétima hora a febre o
deixou”.* **53** Reconheceu o pai ser a mesma hora em que Jesus dissera: “Teu
filho está passando bem”. E creu tanto ele como toda a sua casa.

54 Esse foi o segundo milagre que Jesus fez, depois de voltar da Judeia
para a Galileia.

Cura de um paralítico

5 **1** Depois disso, houve uma festa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.*
2 Há em Jerusalém, junto à porta das Ovelhas, um tanque, chamado em
hebraico Betesda, que tem cinco pórticos. **3** Nesses pórticos jazia um grande
número de enfermos, de cegos, de coxos e de paralíticos, que esperavam o
movimento da água. **4** [Pois de tempos em tempos um anjo do Senhor
descia ao tanque e a água se punha em movimento. E o primeiro que
entrasse no tanque, depois da agitação da água, ficava curado de qualquer
doença que tivesse.]* **5** Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito
anos. **6** Vendo-o deitado e sabendo que já havia muito tempo que estava
enfermo, perguntou-lhe Jesus: “Queres ficar curado?”. **7** O enfermo
respondeu-lhe: “Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque,
quando a água é agitada; enquanto vou, já outro desceu antes de mim.” **8**
Ordenou-lhe Jesus: “Levanta-te, toma o teu leito e anda”.
9 No mesmo instante, aquele homem ficou curado, tomou o seu leito e foi
andando.

Ora, aquele dia era sábado. **10** E os judeus diziam ao homem curado: “É
sábado, não te é permitido carregar o teu leito.” **11** Respondeu-lhes ele:
“Aquele que me curou disse: Toma o teu leito e anda.” **12** Perguntaram-lhe
eles: “Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?”. **13** O que

havia sido curado, porém, não sabia quem era, porque Jesus se havia retirado da multidão que estava naquele lugar. **14** Mais tarde, Jesus o achou no templo e lhe disse: “Eis que ficaste são; já não peques, para não te acontecer coisa pior”. **15** Aquele homem foi então contar aos judeus que fora Jesus quem o havia curado.

16 Por esse motivo, os judeus perseguiam Jesus, porque fazia esses milagres no dia de sábado. **17** Mas ele lhes disse: “Meu Pai continua agindo até agora, e eu ajo também”. **18** Por essa razão os judeus, com maior ardor, procuravam tirar-lhe a vida, porque não somente violava o repouso do sábado, mas afirmava ainda que Deus era seu Pai e se fazia igual a Deus.

A comunhão do filho e do pai

19 Jesus tomou a palavra e disse-lhes: “Em verdade, em verdade vos digo: o Filho de si mesmo não pode fazer coisa alguma; ele só faz o que vê fazer o Pai; e tudo o que o Pai faz, o faz também semelhantemente o Filho. **20** Pois o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz; e maiores obras do que esta lhe mostrará, para que fiqueis admirados. **21** Com efeito, como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer. **22** Assim também o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho. **23** Desse modo, todos honrarão o Filho, bem como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho não honra o Pai, que o enviou. **24** Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não incorre na condenação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo: vem a hora, e já está aí, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão.* **26** Pois como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter a vida em si mesmo, **27** e lhe conferiu o poder de julgar, porque é o Filho do Homem.* **28** Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz: **29** os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida, e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados.

30 De mim mesmo não posso fazer coisa alguma. Julgo como ouço; e o meu julgamento é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

O pai dá testemunho do filho

31 Se eu der testemunho de mim mesmo, não é digno de fé o meu
testemunho. 32 Há outro que dá testemunho de mim, e sei que é digno de fé
o testemunho que dá de mim. 33 Vós enviastes mensageiros a João, e ele
deu testemunho da verdade. 34 Não invoco, porém, o testemunho de homem
algum. Digo-vos essas coisas, a fim de que sejais salvos. 35 João era uma
lâmpada que arde e ilumina; vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-
vos com a sua luz. 36 Mas tenho maior testemunho do que o de João, porque
as obras que meu Pai me deu para executar – essas mesmas obras que faço
– testemunham a meu respeito que o Pai me enviou. 37 E o Pai que me
enviou, ele mesmo deu testemunho de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz
nem vistes a sua face... 38 e não tendes a sua palavra permanente em vós,
pois não credes naquele que ele enviou. 39 Vós perscrutais as Escrituras,
julgando encontrar nelas a vida eterna. Pois bem! São elas mesmas que dão
testemunho de mim.* 40 E vós não quereis vir a mim para que tenhais a
vida...

41 Não espero a minha glória dos homens, 42 mas sei que não tendes em
vós o amor de Deus. 43 Vim em nome de meu Pai, mas não me recebeis. Se
vier outro em seu próprio nome, haveis de recebê-lo... 44 Como podeis crer,
vós que recebeis a glória uns dos outros, e não buscais a glória que é só de
Deus? 45 Não julgueis que vos hei de acusar diante do Pai; há quem vos
acuse: Moisés, no qual colocais a vossa esperança. 46 Pois, se crêsseis em
Moisés, certamente creríeis em mim, porque ele escreveu a meu respeito. 47
Mas, se não acreditais nos seus escritos, como acreditareis nas minhas
palavras?”.

Multiplicação dos pães

(= Mt 14,13-21 = Mc 6,32-44 = Lc 9,10-17)

6 1 Depois disso, atravessou Jesus o lago da Galileia (que é o de
Tiberíades.)* 2 Seguia-o uma grande multidão, porque via os milagres
que fazia em benefício dos enfermos. 3 Jesus subiu a um monte e ali se
sentou com seus discípulos. 4 Aproximava-se a Páscoa, festa dos judeus.

5 Jesus levantou os olhos sobre aquela grande multidão que vinha ter com
ele e disse a Filipe: “Onde compraremos pão para que todos estes tenham o
que comer?”. 6 Falava assim para o experimentar, pois bem sabia o que
havia de fazer. 7 Filipe respondeu-lhe: “Duzentos denários de pão não lhes
bastam, para que cada um receba um pedaço”. 8 Um dos seus discípulos,
chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: 9 “Está aqui um menino
que tem cinco pães de cevada e dois peixes... mas que é isto para tanta
gente?”. 10 Disse Jesus: “Fazei-os assentar”. Ora, havia naquele lugar muita
relva. Sentaram-se aqueles homens em número de uns cinco mil. 11 Jesus
tomou os pães e rendeu graças. Em seguida, distribuiu-os às pessoas que
estavam sentadas, e igualmente dos peixes lhes deu quanto queriam. 12
Estando eles saciados, disse aos discípulos: “Recolhei os pedaços que
sobraram, para que nada se perca”. 13 Eles os recolheram e, dos pedaços dos
cinco pães de cevada que sobraram, encheram doze cestos.

14 À vista desse milagre de Jesus, aquela gente dizia: “Este é
verdadeiramente o profeta que há de vir ao mundo”. 15 Jesus, percebendo
que queriam arrebatá-lo e fazê-lo rei, tornou a retirar-se sozinho para o
monte.*

Jesus anda sobre as águas

(= Mt 14,22-36 = Mc 6,47-53)

16 Chegada a tarde, os seus discípulos desceram à margem do lago. 17
Subindo a uma barca, atravessaram o lago rumo a Cafarnaum. Era já
escuro, e Jesus ainda não se tinha reunido a eles. 18 O mar, entretanto, se
agitava, porque soprava um vento rijo. 19 Tendo eles remado uns vinte e
cinco ou trinta estádios, viram Jesus que se aproximava da barca, andando
sobre as águas, e ficaram atemorizados.* 20 Mas ele lhes disse: “Sou eu, não
temais”. 21 Quiseram recebê-lo na barca, mas pouco depois a barca chegou
ao seu destino.

Discurso de Jesus sobre o pão da vida

22 No dia seguinte, a multidão que tinha ficado do outro lado do mar
percebeu que Jesus não tinha subido com seus discípulos na única barca que
lá estava, mas que eles tinham partido sozinhos. **23** Nesse meio tempo,
outras barcas chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde tinham comido o
pão, depois de o Senhor ter dado graças. **24** E, reparando a multidão que
nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, entrou nas barcas e foi até
Cafarnaum à sua procura. **25** Encontrando-o na outra margem do lago,
perguntaram-lhe: “Mestre, quando chegaste aqui?”.

26 Respondeu-lhes Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: buscais-
me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes
fartos. **27** Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a
vida eterna, que o Filho do Homem vos dará. Pois nela Deus Pai imprimiu o
seu sinal”.

28 Perguntaram-lhe: “Que faremos para praticar as obras de Deus?” **29**
Respondeu-lhes Jesus: “A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele
enviou”. **30** Perguntaram eles: “Que milagre fazes tu, para que o vejamos e
creiamos em ti? Qual é a tua obra?* **31** Nossos pais comeram o maná no
deserto, segundo o que está escrito: Deu-lhes de comer o pão vindo do céu”
(Sl 77,24). **32** Jesus respondeu-lhes: “Em verdade, em verdade vos digo:
Moisés não vos deu o pão do céu, mas o meu Pai é quem vos dá o
verdadeiro pão do céu; **33** porque o pão de Deus é o pão que desce do céu e
dá vida ao mundo”. **34** Disseram-lhe: “Senhor, dá-nos sempre deste pão!”.

35 Jesus replicou: “Eu sou o pão da vida: aquele que vem a mim não terá
fome, e aquele que crê em mim jamais terá sede. **36** Mas já vos disse: Vós
me vedes e não credes... **37** Todo aquele que o Pai me dá virá a mim, e o que
vem a mim não o lançarei fora. **38** Pois desci do céu não para fazer a minha
vontade, mas a vontade daquele que me enviou. **39** Ora, esta é a vontade
daquele que me enviou: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me
deu, mas que os ressuscite no último dia. **40** Esta é a vontade de meu Pai:
que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna; e eu o
ressuscitarei no último dia”.

Pão que desce do céu

41 Murmuravam então dele os judeus, porque dissera: “Eu sou o pão que
desceu do céu”. **42** E perguntavam: “Porventura não é ele Jesus, o filho de

José, cujo pai e mãe conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?”. **43** Respondeu-lhes Jesus: “Não murmureis entre vós. **44** Ninguém pode vir a
mim se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu hei de ressuscitá-lo no
último dia. **45** Está escrito nos profetas: Todos serão ensinados por Deus (Is
54,13). Assim, todo aquele que ouviu o Pai e foi por ele instruído vem a
mim. **46** Não que alguém tenha visto o Pai, pois só aquele que vem de Deus,
esse é que viu o Pai. **47** Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em
mim tem a vida eterna. **48** Eu sou o pão da vida. **49** Vossos pais, no deserto,
comeram o maná e morreram. **50** Este é o pão que desceu do céu, para que
não morra todo aquele que dele comer. **51** Eu sou o pão vivo que desceu do
céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão, que eu hei de dar,
é a minha carne para a salvação do mundo”.

52 A essas palavras, os judeus começaram a discutir, dizendo: “Como
pode este homem dar-nos de comer a sua carne?”. **53** Então, Jesus lhes
disse: “Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho
do Homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos.
54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o
ressuscitarei no último dia. **55** Pois a minha carne é verdadeiramente uma
comida e o meu sangue, verdadeiramente uma bebida. **56** Quem come a
minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. **57** Assim
como o Pai que me enviou vive, e eu vivo pelo Pai, assim também aquele
que comer a minha carne viverá por mim. **58** Este é o pão que desceu do
céu. Não como o maná que vossos pais comeram e morreram. Quem come
deste pão viverá eternamente”.

59 Tal foi o ensinamento de Jesus na sinagoga de Cafarnaum.

Reação dos discípulos

60 Muitos dos seus discípulos, ouvindo-o, disseram: “Isto é muito duro!
Quem o pode admitir?”. **61** Sabendo Jesus que os discípulos murmuravam
por isso, perguntou-lhes: “Isso vos escandaliza? **62** Que será, quando virdes
subir o Filho do Homem para onde ele estava antes?... **63** O espírito é que
vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e
vida.* **64** Mas há alguns entre vós que não creem...”. Pois desde o princípio
Jesus sabia quais eram os que não criam e quem o havia de trair. **65** Ele

prosseguiu: “Por isso, vos disse: Ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lho for concedido”.

66 Desde então, muitos dos seus discípulos se retiraram e já não andavam com ele. 67 Então, Jesus perguntou aos Doze: “Quereis vós também retirar-vos?”.

68 Respondeu-lhe Simão Pedro: “Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. 69 E nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus!”.* 70 Jesus acrescentou: “Não vos escolhi eu todos os doze? Contudo, um de vós é um demônio!...”. 71 Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes, porque era quem o havia de entregar, não obstante ser um dos Doze.

Festa dos Tabernáculos

7 1 Depois disso, Jesus percorria a Galileia. Ele não queria deter-se na Judeia, porque os judeus procuravam tirar-lhe a vida.
2 Aproximava-se a festa dos judeus chamada dos Tabernáculos.* 3 Seus irmãos disseram-lhe: “Parte daqui e vai para a Judeia, a fim de que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.* 4 Pois quem deseja ser conhecido em público não faz coisa alguma ocultamente. Já que fazes essas obras, revela-te ao mundo”. 5 Com efeito, nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele.* 6 Disse-lhes Jesus: “O meu tempo ainda não chegou, mas para vós a hora é sempre favorável. 7 O mundo não vos pode odiar, mas odeia-me, porque eu testemunho contra ele que as suas obras são más. 8 Subi vós para a festa. Quanto a mim, eu não irei, porque ainda não chegou o meu tempo”. 9 Dito isso, permaneceu na Galileia.

10 Mas, quando os seus irmãos tinham subido, então subiu também ele à festa, não em público, mas despercebidamente. 11 Buscavam-no os judeus durante a festa e perguntavam: “Onde está ele?”. 12 E na multidão só se discutia a respeito dele. Uns diziam: “É homem de bem.” Outros, porém, diziam: “Não é; ele seduz o povo”. 13 Ninguém, contudo, ousava falar dele livremente com medo dos judeus.*

14 Lá pelo meio da festa, Jesus subiu ao templo e pôs-se a ensinar. 15 Os judeus se admiravam e diziam: “Este homem não fez estudos. Donde lhe vem, pois, este conhecimento das Escrituras?”. 16 Respondeu-lhes Jesus: “A

minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. 17 Se alguém
quiser cumprir a vontade de Deus, distinguirá se a minha doutrina é de
Deus ou se falo de mim mesmo. 18 Quem fala por própria autoridade busca
a própria glória, mas quem procura a glória de quem o enviou é digno de fé
e nele não há impostura alguma. 19 Acaso não foi Moisés quem vos deu a
Lei? No entanto, ninguém de vós cumpre a Lei!...* 20 Por que procurais
tirar-me a vida?". Respondeu o povo: "Tens um demônio! Quem procura
tirar-te a vida?". 21 Replicou Jesus: "Fiz uma só obra, e todos vós vos
maravilhais! 22 Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não é de
Moisés, mas dos patriarcas), e até no sábado circuncidais um homem! 23 Se
um homem recebe a circuncisão em dia de sábado, e isso sem violar a Lei
de Moisés, por que vos indignais comigo, que tenho curado um homem em
todo o seu corpo em dia de sábado? 24 Não julgueis pela aparência, mas
julgai conforme a justiça".

25 Algumas das pessoas de Jerusalém diziam: "Não é este aquele a quem
procuram tirar a vida? 26 Todavia, ei-lo que fala em público e não lhe dizem
coisa alguma. Porventura reconheceram de fato as autoridades que ele é o
Cristo? 27 Mas este nós sabemos de onde vem. Do Cristo, porém, quando
vier, ninguém saberá de onde seja".*

28 Enquanto ensinava no templo, Jesus exclamou: "Ah! Vós me
conheceis e sabeis de onde eu sou!... Entretanto, não vim de mim mesmo,
mas é verdadeiro aquele que me enviou, e vós não o conheceis. 29 Eu o
conheço, porque venho dele e ele me enviou". 30 Procuraram prendê-lo,
mas ninguém lhe deitou as mãos, porque ainda não era chegada a sua hora.

31 Muitos do povo, porém, creram nele e perguntavam: "Quando vier o
Cristo, fará mais milagres do que este faz?".

Ordem para prender Jesus

32 Os fariseus ouviram esse murmúrio que circulava entre o povo a
respeito de Jesus. Então, de acordo com eles, os príncipes dos sacerdotes
enviaram guardas para prendê-lo. 33 Disse Jesus: "Ainda por um pouco de
tempo estou convosco e então vou para aquele que me enviou. 34 Vós me
buscareis sem me achar, nem podereis ir para onde estou". 35 Os judeus
perguntavam entre si: "Para onde irá ele, que o não possamos achar?
Porventura irá para o meio dos judeus dispersos entre os gregos, para

tornar-se o doutor dos estrangeiros?* 36 Que significam essas palavras que
nos disse: Vós buscareis sem me achar, e onde estou para lá não podereis
ir?”.

Jesus fonte de vida eterna

37 No último dia, que é o principal dia de festa, estava Jesus de pé e
clamava: “Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. 38 Quem crê em mim,
como diz a Escritura: Do seu interior manarão rios de água viva” (Zc 14,8;
Is 58,11).* 39 Dizia isso, referindo-se ao Espírito que haviam de receber os
que cressem nele, pois ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda
não tinha sido glorificado.

40 Ouvindo essas palavras, alguns daquela multidão diziam: “Este é
realmente o profeta”. 41 Outros diziam: “Este é o Cristo”. Mas outros
protestavam: “É acaso da Galileia que há de vir o Cristo? 42 Não diz a
Escritura: O Cristo há de vir da família de Davi, e da aldeia de Belém, onde
vivia Davi?”.* 43 Houve por isso divisão entre o povo por causa dele.

44 Alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe lançou as mãos.

45 Voltaram os guardas para junto dos príncipes dos sacerdotes e fariseus,
que lhes perguntaram: “Por que não o trouxestes?”. 46 Os guardas
responderam: “Jamais homem algum falou como este homem!...” 47
Replicaram os fariseus: “Porventura também vós fostes seduzidos? 48 Há,
acaso, alguém dentre as autoridades ou fariseus que acreditou nele? 49 Este
poviléu que não conhece a Lei é amaldiçoado!...”.

50 Replicou-lhes Nicodemos, um deles, o mesmo que de noite o fora
procurar: 51 “Condena acaso a nossa Lei algum homem, antes de o ouvir e
conhecer o que ele faz?”. 52 Responderam-lhe: “Porventura és também tu
galileu? Informa-te bem e verás que da Galileia não saiu profeta”.*

53 E voltaram, cada um para sua casa.*

A mulher adúltera

1 Dirigiu-se Jesus para o monte das Oliveiras. 2 Ao romper da manhã,
voltou ao templo e todo o povo veio a ele. Assentou-se e começou a

8 ensinar.
3 Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher que fora apanhada
em adultério. 4 Puseram-na no meio da multidão e disseram a Jesus:
“Mestre, agora mesmo esta mulher foi apanhada em adultério. 5 Moisés
mandou-nos na Lei que apedrejássemos tais mulheres. Que dizes tu sobre
isso?”. 6 Perguntavam-lhe isso, a fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo.

Jesus, porém, se inclinou para a frente e escrevia com o dedo na terra. 7
Como eles insistissem, ergueu-se e disse-lhes: “Quem de vós estiver sem
pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra”.* 8 Inclinando-se
novamente, escrevia na terra. 9 A essas palavras, sentindo-se acusados pela
sua própria consciência, eles se foram retirando um por um, até o último, a
começar pelos mais idosos, de sorte que Jesus ficou sozinho, com a mulher
diante dele. 10 Então, ele se ergueu e vendo ali apenas a mulher, perguntou-
lhe: “Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?”. 11
Respondeu ela: “Ninguém, Senhor”. Disse-lhe então Jesus: “Nem eu te
condeno. Vai e não tornes a pecar”.

Discussão entre Jesus e os fariseus

12 Falou-lhes outra vez Jesus: “Eu sou a luz do mundo; aquele que me
segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida”.* 13 A isso, os fariseus
lhe disseram: “Tu dás testemunho de ti mesmo; teu testemunho não é digno
de fé”. 14 Respondeu-lhes Jesus: “Embora eu dê testemunho de mim
mesmo, o meu testemunho é digno de fé, porque sei de onde vim e para
onde vou; mas vós não sabeis de onde venho nem para onde vou. 15 Vós
julgais segundo a aparência; eu não julgo ninguém.* 16 E, se julgo, o meu
julgamento é conforme a verdade, porque não estou sozinho, mas comigo
está o Pai que me enviou. 17 Ora, na vossa Lei está escrito: O testemunho de
duas pessoas é digno de fé (Dt 19,15). 18 Eu dou testemunho de mim
mesmo; e meu Pai, que me enviou, o dá também”. 19 Perguntaram-lhe:
“Onde está teu Pai?”. Respondeu Jesus: “Não conheceis nem a mim nem a
meu Pai; se me conhecêsseis, certamente conheceríeis também a meu Pai”.
20 Essas palavras proferiu Jesus ensinando no templo, junto aos cofres de
esmola. Mas ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora.

Jesus anuncia sua Páscoa

21 Jesus disse-lhes: “Eu me vou, e vós me procurareis e morrereis no
vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir”. 22 Perguntavam os
judeus: “Será que ele se vai matar, pois diz: Para onde eu vou, vós não
podeis ir?”. 23 Ele lhes disse: “Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima. Vós
sois deste mundo, eu não sou deste mundo. 24 Por isso, vos disse: morrereis
no vosso pecado; porque, se não crerdes o que eu sou, morrereis no vosso
pecado”.

25 “Quem és tu?” – perguntaram-lhe eles então. Jesus respondeu:
“Exatamente o que eu vos declaro.* 26 Tenho muitas coisas a dizer e a
julgar a vosso respeito, mas o que me enviou é verdadeiro e o que dele ouvi
eu o digo ao mundo”. 27 Eles, porém, não compreenderam que ele lhes
falava do Pai. 28 Jesus então lhes disse: “Quando tiverdes levantado o Filho
do Homem, então conhecereis quem sou e que nada faço de mim mesmo,
mas falo do modo como o Pai me ensinou.* 29 Aquele que me enviou está
comigo; ele não me deixou sozinho, porque faço sempre o que é do seu
agrado”.

30 Tendo proferido essas palavras, muitos creram nele.

A verdade liberta

31 E Jesus dizia aos judeus que nele creram: “Se permanecerdes na minha
palavra, sereis meus verdadeiros discípulos; 32 conhecereis a verdade e a
verdade vos livrará”.* 33 Replicaram-lhe: “Somos descendentes de Abraão
e jamais fomos escravos de alguém. Como dizes tu: Sereis livres?”.* 34
Respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: todo homem que se
entrega ao pecado é seu escravo. 35 Ora, o escravo não fica na casa para
sempre, mas o filho sim, fica para sempre. 36 Se, portanto, o Filho vos
libertar, sereis verdadeiramente livres. 37 Bem sei que sois a raça de Abraão;
mas quereis matar-me, porque a minha palavra não penetra em vós. 38 Eu
falo o que vi junto de meu Pai; e vós fazeis o que aprendestes de vosso
pai”.*

Verdadeiros filhos

39 “Nosso pai” – replicaram eles – “é Abraão.” Disse-lhes Jesus: “Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. **40** Mas, agora, procurais tirar-me a vida, a mim que vos falei a verdade que ouvi de Deus! Isso Abraão não o fez. **41** Vós fazeis as obras de vosso pai”. Retrucaram-lhe eles: “Nós não somos filhos da fornicação; temos um só pai: Deus”. **42** Jesus replicou: “Se Deus fosse vosso pai, vós me amaríeis, porque eu saí de Deus. É dele que eu provenho, porque não vim de mim mesmo, mas foi ele quem me enviou. **43** Por que não compreendeis a minha linguagem? É porque não podeis ouvir a minha palavra. **44** Vós tendes como pai o demônio e quereis fazer os desejos de vosso pai. Ele era homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele. Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. **45** Mas eu, porque vos digo a verdade, não me credes. **46** Quem de vós me acusará de pecado? Se vos falo a verdade, por que me não credes? **47** Quem é de Deus ouve as palavras de Deus, e se vós não as ouvis é porque não sois de Deus”.

Jesus é mais que Abraão

48 Responderam então os judeus: “Não dizemos com razão que és samaritano, e que estás possesso de um demônio?”.* **49** Respondeu-lhes Jesus: “Eu não estou possesso de demônio, mas honro a meu Pai. Vós, porém, me ultrajais! **50** Não busco a minha glória. Há quem a busque e ele fará justiça”.

51 “Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá jamais a morte.” **52** Disseram-lhe os judeus: “Agora vemos que és possuído de um demônio. Abraão morreu, e também os profetas. E tu dizes que, se alguém guardar a tua palavra, jamais provará a morte... **53** És acaso maior do que nosso pai Abraão? E, entretanto, ele morreu... e os profetas também. Quem pretendes ser?”. **54** Respondeu Jesus: “Se me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; meu Pai é quem me glorifica, aquele que vós dizeis ser o vosso Deus **55** e, contudo, não o conheceis. Eu, porém, o conheço e, se dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vós. Mas conheço-o e guardo a sua palavra. **56** Abraão,

vosso pai, exultou com o pensamento de ver o meu dia. Viu-o e ficou cheio de alegria”.* 57 Os judeus lhe disseram: “Não tens ainda cinquenta anos e viste Abraão!...” 58 Respondeu-lhes Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão fosse, eu sou.”

59 A essas palavras, pegaram então em pedras para lhas atirar. Jesus, porém, se ocultou e saiu do templo.

O cego de nascença

9 1 Caminhando, viu Jesus um cego de nascença. 2 Os seus discípulos indagaram dele: “Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?”. 3 Jesus respondeu: “Nem este pecou nem seus pais, mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus.* 4 Enquanto for dia, cumpre-me terminar as obras daquele que me enviou. Virá a noite, na qual já ninguém pode trabalhar. 5 Por isso, enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”.

6 Dito isso, cuspiu no chão, fez um pouco de lodo com a saliva e com o lodo ungiu os olhos do cego. 7 Depois lhe disse: “Vai, lava-te na piscina de Siloé” (esta palavra significa emissário). O cego foi, lavou-se e voltou vendo.

8 Então, os vizinhos e aqueles que antes o tinham visto mendigar, perguntavam: “Não é este aquele que, sentado, mendigava?”. 9 Respondiam alguns: “É ele”. Outros contestavam: “De nenhum modo, é um parecido com ele”. Ele, porém, dizia: “Sou eu mesmo”. 10 Perguntaram-lhe, então: “Como te foram abertos os olhos?”. 11 Respondeu ele: “Aquele homem que se chama Jesus fez lodo, ungiu-me os olhos e disse-me: Vai à piscina de Siloé e lava-te. Fui, lavei-me e vejo”. 12 Interrogaram-no: “Onde está esse homem?”. Respondeu: “Não o sei”.

13 Levaram então o que fora cego aos fariseus. 14 Ora, era sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos. 15 Os fariseus indagaram dele novamente de que modo ficara vendo. Respondeu-lhes: “Pôs-me lodo nos olhos, lavei-me e vejo”. 16 Diziam alguns dos fariseus: “Este homem não é o enviado de Deus, pois não guarda o sábado.” Outros replicavam: “Como pode um pecador fazer tais prodígios?”. E havia desacordo entre eles. 17

Perguntaram ainda ao cego: “Que dizes tu daquele que te abriu os olhos?” – “É um profeta” – respondeu ele.*

18 Mas os judeus não quiseram admitir que aquele homem tivesse sido
cego e que tivesse recobrado a vista, até que chamaram seus pais. **19** E os
interrogaram: “É este o vosso filho? Afirmais que ele nasceu cego? Pois
como é que agora vê?”. **20** Seus pais responderam: “Sabemos que este é o
nosso filho e que nasceu cego. **21** Mas não sabemos como agora ficou
vendo, nem quem lhe abriu os olhos. Perguntai-o a ele. Tem idade. Que ele
mesmo explique.” **22** Seus pais disseram isso porque temiam os judeus, pois
os judeus tinham ameaçado expulsar da sinagoga todo aquele que
reconhecesse Jesus como o Cristo. **23** Por isso é que seus pais responderam:
“Ele tem idade, perguntai-lho”.

24 Tornaram a chamar o homem que fora cego, dizendo-lhe: “Dá glória a
Deus! Nós sabemos que este homem é pecador”. **25** Disse-lhes ele: “Se esse
homem é pecador, não o sei... Sei apenas isto: sendo eu antes cego, agora
vejo”. **26** Perguntaram-lhe ainda uma vez: “Que foi que ele te fez? Como te
abriu os olhos?”. **27** Respondeu-lhes: “Eu já vo-lo disse e não me destes
ouvidos. Por que quereis tornar a ouvir? Quereis vós, porventura, tornar-vos
também seus discípulos?...”.

28 Então, eles o cobriram de injúrias e lhe disseram: “Tu que és discípulo
dele! Nós somos discípulos de Moisés. **29** Sabemos que Deus falou a
Moisés, mas deste não sabemos de onde ele é”. **30** Respondeu aquele
homem: “O que é de admirar em tudo isso é que não saibais de onde ele é, e
entretanto ele me abriu os olhos. **31** Sabemos, porém, que Deus não ouve a
pecadores, mas atende a quem lhe presta culto e faz a sua vontade. **32**
Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de
nascença. **33** Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer nada”. **34**
Responderam-lhe eles: “Tu nasceste todo em pecado e nos ensinas?...”. E
expulsaram-no.

35 Jesus soube que o tinham expulsado e, havendo-o encontrado,
perguntou-lhe: “Crês no Filho do Homem?”. **36** Respondeu ele: “Quem é
ele, Senhor, para que eu creia nele?”. **37** Disse-lhe Jesus: “Tu o vês, é o
mesmo que fala contigo!”. **38** “Creio, Senhor” – disse ele. E, prostrando-se,
o adorou. **39** Jesus então disse: “Vim a este mundo para fazer uma
discriminação: os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos”. **40**
Alguns dos fariseus, que estavam com ele, ouviram-no e perguntaram-lhe:
“Também nós somos, acaso, cegos?...”. **41** Respondeu-lhes Jesus: “Se

fôsseis cegos, não teríeis pecado, mas agora pretendeis ver, e o vosso pecado subsiste".

O bom-pastor

10 **1** "Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. **2** Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. **3** A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as ovelhas pelo nome e as conduz à pastagem. **4** Depois de conduzir todas as suas ovelhas para fora, vai adiante delas; e as ovelhas seguem-no, pois lhe conhecem a voz. **5** Mas não seguem o estranho; antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos." **6** Jesus disse-lhes essa parábola, mas não entendiam do que ele queria falar.
7 Jesus tornou a dizer-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. **8** Todos quantos vieram [antes de mim] foram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram.* **9** Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo; tanto entrará como sairá e encontrará pastagem.* **10** O ladrão não vem senão para furtar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida e para que a tenham em abundância.

11 Eu sou o bom-pastor. O bom-pastor expõe a sua vida pelas ovelhas.* **12** O mercenário, porém, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, quando vê que o lobo vem vindo, abandona as ovelhas e foge; o lobo rouba e dispersa as ovelhas. **13** O mercenário, porém, foge, porque é mercenário e não se importa com as ovelhas. **14** Eu sou o bom-pastor. Conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem a mim, **15** como meu Pai me conhece e eu conheço o Pai. Dou a minha vida pelas minhas ovelhas. **16** Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também, e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor.*

17 O Pai me ama, porque dou a minha vida para a retomar. **18** Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de a dar, como tenho o poder de a reassumir. Tal é a ordem que recebi de meu Pai".

19 A propósito dessas palavras, originou-se nova divisão entre os judeus. **20** Muitos deles diziam: "Ele está possuído do demônio. Ele delira. Por que o escutais vós?".* **21** Outros diziam: "Estas palavras não são de quem está endemoninhado. Acaso pode o demônio abrir os olhos a um cego?".

Festa da Dedicação

22 Celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicação. Era inverno. 23 Jesus
passeava no templo, no pórtico de Salomão. 24 Os judeus rodearam-no e
perguntaram-lhe: “Até quando nos deixarás na incerteza? Se tu és o Cristo,
dize-nos claramente”. 25 Jesus respondeu-lhes: “Eu vo-lo digo, mas não
credes. As obras que faço em nome de meu Pai, estas dão testemunho de
mim. 26 Entretanto, não credes, porque não sois das minhas ovelhas. 27 As
minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço e elas me seguem. 28 Eu
lhes dou a vida eterna; elas jamais hão de perecer, e ninguém as roubará de
minha mão. 29 Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém as
pode arrebatar da mão de meu Pai. 30 Eu e o Pai somos um”.*

31 Os judeus pegaram pela segunda vez em pedras para o apedrejar. 32
Disse-lhes Jesus: “Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte de meu
Pai. Por qual dessas obras me apedrejais?”. 33 Os judeus responderam-lhe:
“Não é por causa de alguma boa obra que te queremos apedrejar, mas por
uma blasfêmia, porque, sendo homem, te fazes Deus”. 34 Replicou-lhes
Jesus: “Não está escrito na vossa Lei: Eu disse: Vós sois deuses (Sl 81,6)?
35 Se a Lei chama deuses àqueles a quem a Palavra de Deus foi dirigida
(ora, a Escritura não pode ser desprezada), 36 como acusais de blasfemo
aquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, porque eu disse: Sou o
Filho de Deus? 37 Se eu não faço as obras de meu Pai, não me creiais. 38
Mas se as faço, e se não quiserdes crer em mim, crede nas minhas obras,
para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai.”*

39 Procuraram então prendê-lo, mas ele se esquivou das suas mãos. 40 Ele
se retirou novamente para além do Jordão, para o lugar onde João começara
a batizar, e lá permaneceu. 41 Muitos foram a ele e diziam: “João não fez
milagre algum, 42 mas tudo o que João falou deste homem era verdade”. E
muitos acreditaram nele.

Ressurreição de Lázaro

11 1 Lázaro caiu doente em Betânia, onde estavam Maria e sua irmã
Marta. 2 Maria era quem ungira o Senhor com o óleo perfumado e lhe
enxugara os pés com os seus cabelos. E Lázaro, que estava enfermo, era seu

irmão. 3 Suas irmãs mandaram, pois, dizer a Jesus: “Senhor, aquele que tu
amas está enfermo”. 4 A essas palavras, disse-lhes Jesus: “Esta enfermidade
não causará a morte, mas tem por finalidade a glória de Deus. Por ela será
glorificado o Filho de Deus”.
5 Ora, Jesus amava Marta, Maria, sua irmã, e Lázaro. 6 Mas, embora tivesse
ouvido que ele estava enfermo, demorou-se ainda dois dias no mesmo lugar.
7 Depois, disse a seus discípulos: “Voltemos para a Judeia”. 8 “Mestre” –
responderam eles –, “há pouco os judeus te queriam apedrejar, e voltas para
lá?”. 9 Jesus respondeu: “Não são doze as horas do dia? Quem caminha de
dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo. 10 Mas quem anda de noite
tropeça, porque lhe falta a luz”. 11 Depois dessas palavras, ele acrescentou:
“Lázaro, nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo.” 12 Disseram-lhe os
seus discípulos: “Senhor, se ele dorme, há de sarar”. 13 Jesus, entretanto,
falara da sua morte, mas eles pensavam que falasse do sono como tal. 14
Então, Jesus lhes declarou abertamente: “Lázaro morreu. 15 Alegro-me por
vossa causa, por não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos a ele.” 16 A
isso Tomé, chamado Dídimo, disse aos seus condiscípulos: “Vamos também
nós, para morrermos com ele”.*

17 À chegada de Jesus, já havia quatro dias que Lázaro estava no
sepulcro. 18 Ora, Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios.* 19
Muitos judeus tinham vindo a Marta e a Maria, para lhes apresentar
condolências pela morte de seu irmão. 20 Mal soube Marta da vinda de
Jesus, saiu-lhe ao encontro. Maria, porém, estava sentada em casa. 21 Marta
disse a Jesus: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria
morrido! 22 Mas sei também, agora, que tudo o que pedires a Deus, Deus te
concederá”. 23 Disse-lhe Jesus: “Teu irmão ressurgirá”. 24 Respondeu-lhe
Marta: “Sei que há de ressurgir na ressurreição no último dia”. 25 Disse-lhe
Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que
esteja morto, viverá. 26 E todo aquele que vive e crê em mim, jamais
morrerá. Crês nisso?”.* 27 Respondeu ela: “Sim, Senhor. Eu creio que tu és
o Cristo, o Filho de Deus, aquele que devia vir ao mundo”.*

28 A essas palavras, ela foi chamar sua irmã Maria, dizendo-lhe baixinho:
“O Mestre está aí e te chama”. 29 Apenas ela o ouviu, levantou-se
imediatamente e foi ao encontro dele. 30 (Pois Jesus não tinha chegado à
aldeia, mas estava ainda naquele lugar onde Marta o tinha encontrado.) 31
Os judeus que estavam com ela em casa, em visita de pêsames, ao verem
Maria levantar-se depressa e sair, seguiram-na, crendo que ela ia ao

sepulcro para ali chorar. 32 Quando, porém, Maria chegou onde Jesus estava
e o viu, lançou-se aos seus pés e disse-lhe: “Senhor, se tivesses estado aqui,
meu irmão não teria morrido!”. 33 Ao vê-la chorar assim, como também
todos os judeus que a acompanhavam, Jesus ficou intensamente comovido
em espírito. E, sob o impulso de profunda emoção, 34 perguntou: “Onde o
pusestes?”. Responderam-lhe: “Senhor, vinde ver.” 35 Jesus pôs-se a chorar.
36 Observaram por isso os judeus: “Vede como ele o amava!”. 37 Mas
alguns deles disseram: “Não podia ele, que abriu os olhos do cego de
nascença, fazer com que este não morresse.

38 Tomado, novamente, de profunda emoção, Jesus foi ao sepulcro. Era
uma gruta, coberta por uma pedra. 39 Jesus ordenou: “Tirai a pedra”. Disse-
lhe Marta, irmã do morto: “Senhor, já cheira mal, pois há quatro dias que
ele está aí...”. 40 Respondeu-lhe Jesus: “Não te disse eu: Se creres, verás a
glória de Deus?”. Tiraram, pois, a pedra. 41 Levantando Jesus os olhos ao
alto, disse: “Pai, rendo-te graças, porque me ouviste. 42 Eu bem sei que
sempre me ouves, mas falo assim por causa do povo que está em roda, para
que creiam que tu me enviaste”. 43 Depois dessas palavras, exclamou em
alta voz: “Lázaro, vem para fora!”. 44 E o morto saiu, tendo os pés e as
mãos ligados com faixas, e o rosto coberto por um sudário. Ordenou então
Jesus: “Desatai-o e deixai-o ir”.

45 Muitos dos judeus, que tinham vindo a Marta e Maria e viram o que
Jesus fizera, creram nele. 46 Alguns deles, porém, foram aos fariseus e lhes
contaram o que Jesus realizara.

47 Os pontífices e os fariseus convocaram o conselho e disseram: “Que
faremos? Esse homem multiplica os milagres. 48 Se o deixarmos proceder
assim, todos crerão nele, e os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e
toda a nação”.* 49 Um deles, chamado Caifás, que era o sumo sacerdote
daquele ano, disse-lhes: “Vós não entendeis nada! 50 Nem considerais que
vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não pereça toda a
nação”. 51 E ele não disse isso por si mesmo, mas, como era o sumo
sacerdote daquele ano, profetizava que Jesus havia de morrer pela nação,*
52 e não somente pela nação, mas também para que fossem reconduzidos à
unidade os filhos de Deus dispersos.* 53 E desde aquele momento
resolveram tirar-lhe a vida. 54 Em consequência disso, Jesus já não andava
em público entre os judeus. Retirou-se para uma região vizinha do deserto,
a uma cidade chamada Efraim, e ali se detinha com seus discípulos.

55 Estava próxima a Páscoa dos judeus, e muita gente de todo o país
subia a Jerusalém antes da Páscoa para se purificar.* 56 Procuravam Jesus e
falavam uns com os outros no templo: “Que vos parece? Achais que ele não
virá à festa?”. 57 Mas os sumos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem
para que todo aquele que soubesse onde ele estava o denunciasse, para o
prenderem.

Jantar em Betânia

(= Mt 26,6-13 = Mc 14,3-9)

12 1 Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus a Betânia, onde vivia Lázaro, que
ele ressuscitara. 2 Deram ali uma ceia em sua honra. Marta servia e
Lázaro era um dos convivas. 3 Tomando Maria uma libra de bálsamo de
nardo puro, de grande preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com seus
cabelos. A casa encheu-se do perfume do bálsamo. 4 Mas Judas Iscariotes,
um dos seus discípulos, aquele que o havia de trair, disse: 5 “Por que não se
vendeu este bálsamo por trezentos denários e não se deu aos pobres?”. 6
Dizia isso não porque ele se interessasse pelos pobres, mas porque era
ladrão e, tendo a bolsa, furtava o que nela lançavam. 7 Jesus disse: “Deixai-
a; ela guardou este perfume para o dia da minha sepultura. 8 Pois sempre
tereis convosco os pobres, mas a mim nem sempre me tereis”.
9 Uma grande multidão de judeus veio a saber que Jesus lá estava; e
chegou, não somente por causa de Jesus, mas ainda para ver Lázaro, que ele
ressuscitara. 10 Mas os príncipes dos sacerdotes resolveram tirar a vida
também a Lázaro, 11 porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e
acreditavam em Jesus.

Entrada de Jesus em Jerusalém

(= Mt 21,1-11 = Mc 11,1-10 = Lc 19,29-40)

12 No dia seguinte, uma grande multidão que tinha vindo à festa em
Jerusalém ouviu dizer que Jesus se ia aproximando.* 13 Saíram-lhe ao
encontro com ramos de palmas, exclamando: “Hosana! Bendito o que vem
em nome do Senhor, o rei de Israel!”.

14 Tendo Jesus encontrado um jumentinho, montou nele, segundo o que
está escrito: 15 Não temas, filha de Sião, eis que vem o teu rei montado num
filho de jumenta (Zc 9,9). 16 Os seus discípulos a princípio não
compreendiam essas coisas, mas, quando Jesus foi glorificado, então se
lembraram de que isso estava escrito a seu respeito e de que assim lho
fizeram.* 17 A multidão, pois, que se achava com ele, quando chamara
Lázaro do sepulcro e o ressuscitara, aclamava-o. 18 Por isso, o povo lhe saía
ao encontro, porque tinha ouvido que Jesus fizera aquele milagre. 19 Mas os
fariseus disseram entre si: “Vede! Nada adiantou! Reparai que todo mundo
corre atrás dele!”

Conclusão do livro dos sinais

20 Havia alguns gregos entre os que subiram para adorar durante a festa.*
21 Estes se aproximaram de Filipe (aquele de Betsaida da Galileia) e
rogaram-lhe: “Senhor, quiséramos ver Jesus”. 22 Filipe foi e falou com
André. Então, André e Filipe o disseram ao Senhor.

23 Respondeu-lhes Jesus: “É chegada a hora para o Filho do Homem ser
glorificado. 24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído
na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto. 25 Quem ama a
sua vida, irá perdê-la; mas quem odeia a sua vida neste mundo, irá
conservá-la para a vida eterna. 26 Se alguém me quer servir, siga-me; e,
onde eu estiver, estará ali também o meu servo. Se alguém me serve, meu
Pai o honrará. 27 Agora, a minha alma está perturbada. Mas que direi?... Pai,
salva-me desta hora... Mas é exatamente para isso que vim a esta hora. 28
Pai, glorifica o teu nome!” Nisso veio do céu uma voz: “Já o glorifiquei e
tornarei a glorificá-lo”.*

29 Ora, a multidão que ali estava, ao ouvir isso, dizia ter havido um
trovão. Outros replicavam: “Um anjo falou-lhe”. 30 Jesus disse: “Essa voz
não veio por mim, mas sim por vossa causa. 31 Agora é o juízo deste
mundo; agora será lançado fora o príncipe deste mundo.* 32 E quando eu
for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim”. 33 Dizia, porém,
isto, significando de que morte havia de morrer. 34 A multidão respondeu-
lhe: “Nós temos ouvido da Lei que o Cristo permanece para sempre. Como
dizes tu: Importa que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho
do Homem?”.

35 Respondeu-lhes Jesus: “Ainda por pouco tempo a luz estará em vosso
meio. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos surpreendam;
e quem caminha nas trevas não sabe para onde vai. **36** Enquanto tendes a
luz, crede na luz, e assim vos tornareis filhos da luz.” Jesus disse essas
coisas, retirou-se e ocultou-se longe deles.*

37 Embora tivesse feito tantos milagres na presença deles, não
acreditavam nele. **38** Assim se cumpria o oráculo do profeta Isaías: Senhor,
quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor (Is
53,1)? **39** Aliás, não podiam crer, porque outra vez disse Isaías: **40** Ele
cegou-lhes os olhos, endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os
olhos nem entendam com o coração e se convertam e eu os sare (Is 6,10). **41**
Assim se exprimiu Isaías, quando teve a visão de sua glória e dele falou.

42 Não obstante, também muitos dos chefes creram nele, mas por causa
dos fariseus não o manifestavam, para não serem expulsos da sinagoga. **43**
Assim preferiram a glória dos homens àquela que vem de Deus.

44 Entretanto, Jesus exclamou em voz alta: “Aquele que crê em mim crê
não em mim, mas naquele que me enviou; **45** e aquele que me vê vê aquele
que me enviou. **46** Eu vim como luz ao mundo; assim, todo aquele que crer
em mim não ficará nas trevas. **47** Se alguém ouve as minhas palavras e não
as guarda, eu não o condenarei, porque não vim para condenar o mundo,
mas para salvá-lo. **48** Quem me despreza e não recebe as minhas palavras
tem quem o julgue; a palavra que anunciei, essa o julgará no último dia. **49**
Em verdade, não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele
mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo ensinar. **50** E sei que o
seu mandamento é vida eterna. Portanto, o que digo, digo-o segundo me
falou o Pai”.

III – JESUS MANIFESTA SUA MISSãO E DIVINDADE EM SUA PAIXãO E RESSURREIÇãO (13–20)

Jesus lava os pés de seus discípulos

13 **1** Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de
passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no
mundo, até o extremo os amou.
2 Durante a ceia – quando o demônio já tinha lançado no coração de Judas,
filho de Simão Iscariotes, o propósito de traí-lo –, **3** sabendo Jesus que o Pai
tudo lhe dera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava, **4** levantou-
se da mesa, depôs as suas vestes e, pegando duma toalha, cingiu-se com ela.
5 Em seguida, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés dos
discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido. **6** Chegou a
Simão Pedro. Mas Pedro lhe disse: “Senhor, queres lavar-me os pés!...”. **7**
Respondeu-lhe Jesus: “O que faço não compreendes agora, mas irás
compreendê-lo em breve”. **8** Disse-lhe Pedro: “Jamais me lavarás os
pés!...”. Respondeu-lhe Jesus: “Se eu não os lavar, não terás parte comigo”.
9 Exclamou então Simão Pedro: “Senhor, não somente os pés, mas também
as mãos e a cabeça”. **10** Disse-lhe Jesus: “Aquele que tomou banho não tem
necessidade de lavar-se; está inteiramente puro. Ora, vós estais puros, mas
nem todos!...”.* **11** Pois sabia quem o havia de trair; por isso, disse: “Nem
todos estais puros”.

12 Depois de lhes lavar os pés e tomar as suas vestes, sentou-se
novamente à mesa e perguntou-lhes: “Sabeis o que vos fiz? **13** Vós me
chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. **14** Logo, se eu,
vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os
pés uns dos outros.* **15** Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim
façais também vós. **16** Em verdade, em verdade vos digo: o servo não é

maior do que o seu Senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. 17 Se compreenderdes essas coisas, sereis felizes, sob condição de as praticardes. 18 Não digo isso de vós todos; conheço os que escolhi, mas é preciso que se cumpra essa palavra da Escritura: Aquele que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar (Sl 40,10). 19 Desde já vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais e reconheçais quem sou eu. 20 Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviei recebe a mim; e quem me recebe recebe aquele que me enviou".

Jesus anuncia a traição de Judas

21 Dito isso, Jesus ficou perturbado em seu espírito e declarou abertamente: "Em verdade, em verdade vos digo: um de vós me há de trair!...". 22 Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saber de quem falava. 23 Um dos discípulos, a quem Jesus amava, estava à mesa reclinado ao peito de Jesus.* 24 Simão Pedro acenou-lhe para dizer-lhe: "Dize-nos, de quem é que ele fala". 25 Reclinando-se esse mesmo discípulo sobre o peito de Jesus, interrogou-o: "Senhor, quem é?". 26 Jesus respondeu: "É aquele a quem eu der o pão embebido". Em seguida, molhou o pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.* 27 Logo que ele o engoliu, Satanás entrou nele. Jesus disse-lhe, então: "O que queres fazer, faze-o depressa". 28 Mas ninguém dos que estavam à mesa soube por que motivo lhe dissera. 29 Pois, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe falava: "Compra aquilo de que temos necessidade para a festa". Ou: "Dá alguma coisa aos pobres". 30 Tendo Judas recebido o bocado de pão, apressou-se em sair. E era noite...

Adeuses – Despedidas

31 Logo que Judas saiu, Jesus disse: "Agora é glorificado o Filho do Homem, e Deus é glorificado nele. 32 Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e o glorificará em breve. 33 Filhinhos meus, por um pouco apenas ainda estou convosco. Vós me haveis de

procurar, mas, como disse aos judeus, também vos digo agora a vós: para onde eu vou, vós não podeis ir.

34 Dou-vos um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. **35** Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros".

36 Perguntou-lhe Simão Pedro: "Senhor, para onde vais?". Jesus respondeu-lhe: "Para onde vou, não podes seguir-me agora, mas tu seguirás mais tarde". **37** Pedro tornou a perguntar: "Senhor, por que te não posso seguir agora? Darei a minha vida por ti!". **38** Respondeu-lhe Jesus: "Darás a tua vida por mim!... Em verdade, em verdade te digo: não cantará o galo até que me negues três vezes".

Jesus, único caminho

14 **1** "Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim.* **2** Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, e eu vos teria dito; pois vou preparar-vos um lugar.* **3** Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e vos tomarei comigo, para que, onde eu estou, também vós estejais. **4** E vós conheceis o caminho para ir aonde vou."
5 Disse-lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?". **6** Jesus lhe respondeu: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. **7** Se me conhecêsseis, também certamente conheceríeis meu Pai; desde agora já o conheceis, pois o tendes visto".

8 Disse-lhe Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta". **9** Respondeu Jesus: "Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe! Aquele que me viu viu também o Pai. Como, pois, dizes: Mostra-nos o Pai... **10** Não credes que estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que vos digo não as digo de mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é que realiza as suas próprias obras. **11** Crede-me: estou no Pai, e o Pai em mim. Crede-o ao menos por causa dessas obras.

12 Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas, porque vou para junto do Pai. **13** E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo

farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. 14 Qualquer coisa que me
pedirdes, em meu nome, vo-lo farei.

Promessa do Espírito

15 Se me amais, guardareis os meus mandamentos. 16 E eu rogarei ao Pai,
e ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco.* 17 É o
Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o
conhece, mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em
vós.
18 Não vos deixarei órfãos. Voltarei a vós. 19 Ainda um pouco de tempo e
o mundo já não me verá. Vós, porém, me tornareis a ver, porque eu vivo e
vós vivereis.* 20 Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, e vós em
mim e eu em vós.
21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me
ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me
manifestarei a ele. 22 Pergunta-lhe Judas, não o Iscariotes: ‘Senhor, por que
razão hás de manifestar-te a nós e não ao mundo?’. 23 Respondeu-lhe Jesus:
Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e nós
viremos a ele e nele faremos nossa morada. 24 Aquele que não me ama não
guarda as minhas palavras. A palavra que tendes ouvido não é minha, mas
sim do Pai que me enviou.
25 Disse-vos essas coisas enquanto estou convosco. 26 Mas o Paráclito, o
Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, irá ensinar-vos todas as
coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito.
27 Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a
dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize! 28 Ouvistes o que
eu vos disse: Vou e volto a vós. Se me amardes, certamente haveis de
alegrar-vos, que vou para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu. 29 E
disse-vos agora essas coisas, antes que aconteçam, para que creiais quando
acontecerem. 30 Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste
mundo; mas ele não tem nada em mim.* 31 O mundo, porém, deve saber
que amo o Pai e procedo como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos
daqui”.*

A videira e os ramos

15 **1** “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que
não der fruto em mim, ele o cortará; **2** e podará todo o que der fruto,
para que produza mais fruto. **3** Vós já estais puros pela palavra que vos
tenho anunciado. **4** Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. O ramo
não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Assim
também vós: não podeis tampouco dar fruto, se não permanecerdes em
mim. **5** Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanecer em mim e eu
nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. **6** Se alguém
não permanecer em mim será lançado fora, como o ramo. Ele secará e hão
de ajuntá-lo e lançá-lo ao fogo, e será queimado. **7** Se permanecerdes em
mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que
quiserdes e vos será feito. **8** Nisso é glorificado meu Pai, para que deis
muito fruto e vos torneis meus discípulos.”
9 “Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Perseverai no meu
amor. **10** Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu
amor, como também eu guardei os mandamentos de meu Pai e persisto no
seu amor. **11** Disse-vos essas coisas para que a minha alegria esteja em vós,
e a vossa alegria seja completa.”

12 “Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos
amo. **13** Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus
amigos. **14** Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos mando. **15** Já não vos
chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor. Mas chamei-
vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai. **16** Não
fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos constituí para que
vades e produzais fruto, e o vosso fruto permaneça. Eu assim vos constituí,
a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos conceda. **17**
O que vos mando é que vos ameis uns aos outros.”

Ódio do mundo

18 “Se o mundo vos odeia, sabei que me odiou a mim antes que a vós. **19**
Se fôsseis do mundo, o mundo vos amaria como sendo seus. Como, porém,
não sois do mundo, mas do mundo vos escolhi, por isso o mundo vos odeia.

20 Lembrai-vos da palavra que vos disse: O servo não é maior do que o seu
senhor. Se me perseguiram, também vos hão de perseguir. Se guardaram a
minha palavra, hão de guardar também a vossa. 21 Mas vos farão tudo isso
por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. 22 Se
eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado; mas agora não
há desculpa para o seu pecado. 23 Aquele que me odeia odeia também a
meu Pai. 24 Se eu não tivesse feito entre eles obras, como nenhum outro fez,
não teriam pecado; mas agora as viram e odiaram a mim e a meu Pai. 25
Mas foi para que se cumpra a palavra que está escrita na sua Lei: Odiaram-
me sem motivo (Sl 34,19; 68,5).

O discípulo perseguido igual ao Mestre

26 Quando vier o Paráclito, que vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da
Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. 27 Também vós
dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.”

16 1 “Disse-vos essas coisas para vos preservar de alguma queda. 2 Eles
vos expulsarão das sinagogas, e virá a hora em que todo aquele que
vos tirar a vida julgará prestar culto a Deus. 3 Procederão desse modo
porque não conheceram o Pai, nem a mim. 4 Disse-vos, porém, essas
palavras para que, quando chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo
anunciei. E não vo-las disse desde o princípio, porque estava convosco.”
5 “Agora vou para aquele que me enviou, e ninguém de vós me pergunta:
Para onde vais?

A vinda do Espírito

6 Mas porque vos falei assim, a tristeza encheu o vosso coração. 7
Entretanto, digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não
for, o Paráclito não virá a vós; mas se eu for, vo-lo enviarei. 8 E, quando ele
vier, convencerá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo.* 9
Convencerá o mundo a respeito do pecado, que consiste em não crer em
mim. 10 Ele o convencerá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto

do meu Pai e vós já não me vereis; 11 ele o convencerá a respeito do juízo,
que consiste em que o príncipe deste mundo já está julgado e condenado. 12
Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. 13
Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ele vos ensinará toda a
verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e vos
anunciará as coisas que virão. 14 Ele me glorificará, porque receberá do que
é meu, e vo-lo anunciará. 15 Tudo o que o Pai possui é meu. Por isso, disse:
Há de receber do que é meu, e vo-lo anunciará."

Tristeza da separação.
Alegria do reencontro

16 "Ainda um pouco de tempo, e já me não vereis; e depois mais um
pouco de tempo, e me tornareis a ver, porque vou para junto do Pai."*
17 Nisso alguns dos seus discípulos perguntavam uns aos outros: "Que é
isso que ele nos diz: Ainda um pouco de tempo, e não me vereis; e depois
mais um pouco de tempo, e me tornareis a ver? E que significa também: Eu
vou para o Pai?". 18 Diziam então: "Que significa este 'pouco de tempo' de
que fala? Não sabemos o que ele quer dizer".
19 Jesus notou que lhe queriam perguntar e disse-lhes: "Perguntais uns
aos outros acerca do que eu disse: Ainda um pouco de tempo, e não me
vereis; e depois mais um pouco de tempo, e me tornareis a ver. 20 Em
verdade, em verdade vos digo: haveis de lamentar e chorar, mas o mundo se
há de alegrar. E haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza se há de
transformar em alegria. 21 Quando a mulher está para dar à luz, sofre
porque veio a sua hora. Mas, depois que deu à luz a criança, já não se
lembra da aflição, por causa da alegria que sente de haver nascido um
homem no mundo. 22 Assim também vós: sem dúvida, agora estais tristes,
mas hei de ver-vos outra vez, e o vosso coração se alegrará e ninguém vos
tirará a vossa alegria. 23 Naquele dia não me perguntareis mais coisa
alguma".
"Em verdade, em verdade vos digo: o que pedirdes ao Pai em meu nome,
ele vo-lo dará. 24 Até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi e
recebereis, para que a vossa alegria seja perfeita. 25 Disse-vos essas coisas
em termos figurados e obscuros. Vem a hora em que já não vos falarei por

meio de comparações e parábolas, mas vos falarei abertamente a respeito do Pai. 26 Naquele dia pedireis em meu nome, e já não digo que rogarei ao Pai por vós. 27 Pois o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes e crestes que saí de Deus. 28 Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e volto para junto do Pai.”

29 Disseram-lhe os seus discípulos: “Eis que agora falas claramente e a tua linguagem já não é figurada e obscura. 30 Agora sabemos que conheces todas as coisas e que não necessitas que alguém te pergunte. Por isso, cremos que saíste de Deus”. 31 Jesus replicou-lhes: “Credes agora!... 32 Eis que vem a hora, e ela já veio, em que sereis espalhados, cada um para o seu lado, e me deixareis sozinho. Mas não estou só, porque o Pai está comigo”.

33 “Referi-vos essas coisas para que tenhais a paz em mim. No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo.”

Oração sacerdotal

17 1 Jesus afirmou essas coisas e depois, levantando os olhos ao céu, disse: “Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti;* 2 e para que, pelo poder que lhe conferiste sobre toda criatura, ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe entregaste. 3 Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo que enviaste. 4 Eu te glorifiquei na terra. Terminei a obra que me deste para fazer. 5 Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de ti, concedendo-me a glória que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado”.

6 “Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus e os deste a mim e guardaram a tua palavra. 7 Agora eles reconheceram que todas as coisas que me deste procedem de ti. 8 Porque eu lhes transmiti as palavras que tu me confiaste e eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de ti, e creram que tu me enviaste.

9 Por eles é que eu rogo. Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. 10 Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu. Neles sou glorificado. 11 Já não estou no mundo, mas eles estão ainda no mundo; eu, porém, vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me encarregaste de fazer conhecer, a fim de que sejam um como nós.*

12 Enquanto eu estava com eles, eu os guardava em teu nome, que me
incumbiste de fazer conhecido. Conservei os que me deste, e nenhum deles
se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.* 13
Mas, agora, vou para junto de ti. Dirijo-te esta oração enquanto estou no
mundo para que eles tenham a plenitude da minha alegria. 14 Dei-lhes a tua
palavra, mas o mundo os odeia, porque eles não são do mundo, como
também eu não sou do mundo. 15 Não peço que os tires do mundo, mas sim
que os preserves do mal.* 16 Eles não são do mundo, como também eu não
sou do mundo. 17 Santifica-os pela verdade. A tua palavra é a verdade.* 18
Como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. 19
Santifico-me por eles para que também eles sejam santificados pela
verdade.”

20 “Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que por sua
palavra hão de crer em mim. 21 Para que todos sejam um, assim como tu,
Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o
mundo creia que tu me enviaste. 22 Dei-lhes a glória que me deste, para que
sejam um, como nós somos um: 23 eu neles e tu em mim, para que sejam
perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste,
como amaste a mim.

24 Pai, quero que, onde eu estou, estejam comigo aqueles que me deste,
para que vejam a minha glória que me concedeste, porque me amaste antes
da criação do mundo.* 25 Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te
conheci, e estes sabem que tu me enviaste. 26 Manifestei-lhes o teu nome, e
ainda hei de lhes manifestar, para que o amor com que me amaste esteja
neles, e eu neles.”

PAIXÃO E RESSURREIÇãO DE JESUS

Prisão

(= Mt 26,36.47-56 = Mc 14,32.43-52 = Lc 22,39.47-53)

18 **1** Depois dessas palavras, Jesus saiu com os seus discípulos para além
da torrente de Cedron, onde havia um jardim, no qual entrou com os
seus discípulos. **2** Judas, o traidor, conhecia também aquele lugar, porque
Jesus ia frequentemente para lá com os seus discípulos. **3** Tomou então
Judas a coorte e os guardas de serviço dos pontífices e dos fariseus, e
chegaram ali com lanternas, tochas e armas. **4** Como Jesus soubesse tudo o
que havia de lhe acontecer, adiantou-se e perguntou-lhes: “A quem
buscais?”. **5** Responderam: “A Jesus de Nazaré.” – “Sou eu” – disse-lhes.
(Também Judas, o traidor, estava com eles.) **6** Quando lhes disse “Sou eu”,
recuaram e caíram por terra. **7** Perguntou-lhes ele, pela segunda vez: “A
quem buscais?”. Disseram: “A Jesus de Nazaré”. **8** Replicou Jesus: “Já vos
disse que sou eu. Se é, pois, a mim que buscais, deixai ir estes”. **9** Assim se
cumpriu a palavra que disse: Dos que me deste não perdi nenhum (Jo
17,12).
10 Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela e feriu o servo do sumo
sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. (O servo chamava-se Malco.) **11**
Mas Jesus disse a Pedro: “Enfia a tua espada na bainha! Não hei de beber
eu o cálice que o Pai me deu?”.

12 Então a coorte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o
ataram.

13 Conduziram-no primeiro a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o
sumo sacerdote daquele ano.

Negações de Pedro

(= Mt 26,57-75 = Mc 14,53-72 = Lc 22,54-71)

14 Caifás fora quem dera aos judeus o conselho: “Convém que um só homem morra em lugar do povo”.

15 Simão Pedro seguia Jesus, e mais outro discípulo. Este discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote, **16** porém Pedro ficou de fora, à porta. Mas o outro discípulo (que era conhecido do sumo sacerdote) saiu e falou à porteira, e esta deixou Pedro entrar. **17** A porteira perguntou a Pedro: “Não és acaso também tu dos discípulos desse homem?”. – “Não o sou” – respondeu ele. **18** Os servos e os guardas acenderam um fogo, porque fazia frio, e se aqueciam. Com eles estava também Pedro, de pé, aquecendo-se.

19 O sumo sacerdote indagou de Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. **20** Jesus respondeu-lhe: “Falei publicamente ao mundo. Ensinei na sinagoga e no templo, onde se reúnem os judeus, e nada falei às ocultas. **21** Por que me perguntas? Pergunta àqueles que ouviram o que lhes disse. Estes sabem o que ensinei”. **22** A essas palavras, um dos guardas presentes deu uma bofetada em Jesus, dizendo: “É assim que respondes ao sumo sacerdote?”. **23** Replicou-lhe Jesus: “Se falei mal, prova-o, mas se falei bem, por que me bates?”.

24 (Anás enviou-o preso ao sumo sacerdote Caifás.)*

25 Simão Pedro estava lá se aquecendo. Perguntaram-lhe: “Não és porventura, também tu, dos seus discípulos?” Negou-o, dizendo: “Não!”. **26** Disse-lhe um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha: “Não te vi eu com ele no horto?”. **27** Mas Pedro negou-o outra vez, e imediatamente o galo cantou.

Diante de Pilatos: condenação à morte

(= Mt 27,1s.11-31 = Mc 15,1-20 = Lc 23,1-25)

28 Da casa de Caifás conduziram Jesus ao pretório. Era de manhã cedo. Mas os judeus não entraram no pretório, para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa.* **29** Saiu, por isso, Pilatos para ter com eles, e perguntou: “Que acusação trazeis contra este homem?”. **30** Responderam-lhe: “Se este não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti”. **31** Disse, então, Pilatos: “Tomai-o e julgai-o vós mesmos segundo a vossa Lei”.

Responderam-lhe os judeus: “Não nos é permitido matar ninguém”.* **32** Assim se cumpria a palavra com a qual Jesus indicou de que gênero de morte havia de morrer (Mt 20,19). **33** Pilatos entrou no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: “És tu o rei dos judeus?” **34** Jesus respondeu: “Dizes isso por ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim?” **35** Disse Pilatos: “Acaso sou eu judeu? A tua nação e os sumos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?”. **36** Respondeu Jesus: “O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam pelejado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu Reino não é deste mundo”. **37** Perguntou-lhe então Pilatos: “És, portanto, rei?” Respondeu Jesus: “Sim, eu sou rei. É para dar testemunho da verdade que nasci e vim ao mundo. Todo o que é da verdade ouve a minha voz”. **38** Disse-lhe Pilatos: “Que é a verdade?...”.

Falando isso, saiu de novo, foi ter com os judeus e disse-lhes: “Não acho nele crime algum. **39** Mas é costume entre vós que pela Páscoa vos solte um preso. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?”. **40** Então todos gritaram novamente e disseram: “Não! A este não! Mas a Barrabás!”. (Barrabás era um salteador.)

19 **1** Pilatos mandou então flagelar Jesus. **2** Os soldados teceram de espinhos uma coroa e puseram-lha sobre a cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura. **3** Aproximavam-se dele e diziam: “Salve, rei dos judeus!”. E davam-lhe bofetadas.
4 Pilatos saiu outra vez e disse-lhes: “Eis que vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele nenhum motivo de acusação”. **5** Apareceu então Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse: “Eis o homem!”. **6** Quando os pontífices e os guardas o viram, gritaram: “Crucifica-o! Crucifica-o. Falou-lhes Pilatos: “Tomai-o vós e crucificai-o, pois eu não acho nele culpa alguma”. **7** Responderam-lhe os judeus: “Nós temos uma Lei, e segundo essa Lei ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus”. **8** Essas palavras impressionaram Pilatos. **9** Entrou novamente no pretório e perguntou a Jesus: “De onde és tu?”. Mas Jesus não lhe respondeu. **10** Pilatos então lhe disse: “Tu não me respondes? Não sabes que tenho poder para te soltar e para te crucificar?”. **11** Respondeu Jesus: “Não terias poder algum sobre mim, se de cima não te fora dado. Por isso, quem me entregou a ti tem pecado maior”. **12** Desde então Pilatos

procurava soltá-lo. Mas os judeus gritavam: “Se o soltares, não és amigo do imperador, porque todo o que se faz rei se declara contra o imperador”.

13 Ouvindo essas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Lajeado, em hebraico Gábata.* **14** (Era a Preparação para a Páscoa, cerca da hora sexta.) Pilatos disse aos judeus: “Eis o vosso rei!”.* **15** Mas eles clamavam: “Fora com ele! Fora com ele! Crucifica-o!”. Pilatos perguntou-lhes: “Hei de crucificar o vosso rei?”. Os sumos sacerdotes responderam: “Não temos outro rei senão César!”. **16** Entregou-o então a eles para que fosse crucificado.

Crucificação

(= Mt 27,32-56 = Mc 15,21-41 = Lc 23,26-49)

17 Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota.* **18** Ali o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio. **19** Pilatos redigiu também uma inscrição e a fixou por cima da cruz. Nela estava escrito: “Jesus de Nazaré, rei dos judeus”. **20** Muitos dos judeus leram essa inscrição, porque Jesus foi crucificado perto da cidade e a inscrição era redigida em hebraico, em latim e em grego. **21** Os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: “Não escrevas: Rei dos judeus, mas sim: Este homem disse ser o rei dos judeus”. **22** Respondeu Pilatos: “O que escrevi, escrevi”.

23 Depois de os soldados crucificarem Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram delas quatro partes, uma para cada soldado. A túnica, porém, toda tecida de alto a baixo, não tinha costura. **24** Disseram, pois, uns aos outros: “Não a rasguemos, mas deitemos sorte sobre ela, para ver de quem será”. Assim se cumpria a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sorte sobre a minha túnica (Sl 21,19). Isso fizeram os soldados.

25 Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. **26** Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: “Mulher, eis aí teu filho”. **27** Depois disse ao discípulo: “Eis aí tua mãe”. E dessa hora em diante o discípulo a recebeu como sua.

Morte de Jesus

28 Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se
cumprir plenamente a Escritura, disse: “Tenho sede”. **29** Havia ali um vaso
cheio de vinagre. Os soldados encheram de vinagre uma esponja e, fixando-
a numa vara de hissopo, chegaram-lhe à boca.* **30** Havendo Jesus tomado
do vinagre, disse: “Tudo está consumado”. Inclinou a cabeça e entregou o
espírito.

31 Os judeus temeram que os corpos ficassem na cruz durante o sábado,
porque já era a Preparação e esse sábado era particularmente solene.
Rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados.* **32**
Vieram os soldados e quebraram as pernas do primeiro e do outro, que com
ele foram crucificados. **33** Chegando, porém, a Jesus, como o vissem já
morto, não lhe quebraram as pernas, **34** mas um dos soldados abriu-lhe o
lado com uma lança e, imediatamente, saiu sangue e água.

35 O que foi testemunha desse fato o atesta (e o seu testemunho é digno
de fé, e ele sabe que diz a verdade), a fim de que vós creiais. **36** Assim se
cumpriu a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado (Ex 12,46).* **37**
E diz em outra parte a Escritura: Olharão para aquele que transpassaram (Zc
12,10).

Sepultura

(= Mt 27,57-61 = Mc 15,42-47 = Lc 23,50-56)

38 Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas
ocultamente, por medo dos judeus, rogou a Pilatos a autorização para tirar o
corpo de Jesus. Pilatos permitiu. Foi, pois, e tirou o corpo de Jesus. **39**
Acompanhou-o Nicodemos (aquele que anteriormente fora de noite ter com
Jesus), levando umas cem libras de uma mistura de mirra e aloés. **40**
Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em panos com os aromas,
como os judeus costumam sepultar. **41** No lugar em que ele foi crucificado
havia um jardim, e no jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda fora
depositado. **42** Foi ali que depositaram Jesus por causa da Preparação dos
judeus e da proximidade do túmulo.

Ressurreição

(= Mt 28,1-10 = Mc 16,1-10= Lc 24,1-12)

20 **1** No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao
sepulcro, de manhã cedo, quando ainda estava escuro. Viu a pedra
removida do sepulcro. **2** Correu e foi dizer a Simão Pedro e ao outro
discípulo a quem Jesus amava: “Tiraram o Senhor do sepulcro, e não
sabemos onde o puseram!”. **3** Saiu então Pedro com aquele outro discípulo,
e foram ao sepulcro. **4** Corriam juntos, mas aquele outro discípulo correu
mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. **5** Inclinou-se e
viu ali os panos no chão, mas não entrou. **6** Chegou Simão Pedro que o
seguia, entrou no sepulcro e viu os panos postos no chão. **7** Viu também o
sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus. Não estava, porém, com os
panos, mas enrolado num lugar à parte. **8** Então, entrou também o discípulo
que havia chegado primeiro ao sepulcro. Viu e creu. **9** Em verdade, ainda
não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar
dentre os mortos. **10** Os discípulos, então, voltaram para as suas casas.

Aparição a Maria Madalena

11 Entretanto, Maria se conservava do lado de fora perto do sepulcro e
chorava. Chorando, inclinou-se para olhar dentro do sepulcro. **12** Viu dois
anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à
cabeceira e outro aos pés. **13** Eles lhe perguntaram: “Mulher, por que
choras?”. Ela respondeu: “Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o
puseram”.

14 Ditas essas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não o
reconheceu. **15** Perguntou-lhe Jesus: “Mulher, por que choras? Quem
procuras?”. Supondo ela que fosse o jardineiro, respondeu: “Senhor, se tu o
tiraste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar”. **16** Disse-lhe Jesus:
“Maria!” Voltando-se ela, exclamou em hebraico: “Rabôni!” (que quer dizer
Mestre). **17** Disse-lhe Jesus: “Não me retenhas, porque ainda não subi a meu
Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, meu
Deus e vosso Deus”.* **18** Maria Madalena correu para anunciar aos
discípulos que ela tinha visto o Senhor e contou o que ele lhe tinha falado.

Aparições aos discípulos

(= Mc 16,14-18 = Lc 24,36-49)

19 Na tarde do mesmo dia, que era o primeiro da semana, os discípulos
tinham fechado as portas do lugar onde se achavam, por medo dos judeus.
Jesus veio e pôs-se no meio deles. Disse-lhes ele: “A paz esteja convosco!”.
20 Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se ao
ver o Senhor. **21** Disse-lhes outra vez: “A paz esteja convosco! Como o Pai
me enviou, assim também eu vos envio a vós”. **22** Depois dessas palavras,
soprou sobre eles dizendo-lhes: “Recebei o Espírito Santo. **23** Àqueles a
quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; àqueles a quem os
retiverdes, lhes serão retidos”.

24 Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando
veio Jesus. **25** Os outros discípulos disseram-lhe: “Vimos o Senhor”. Mas
ele replicou-lhes: “Se não vir nas suas mãos o sinal dos pregos, e não puser
o meu dedo no lugar dos pregos, e não introduzir a minha mão no seu lado,
não acreditarei!”. **26** Oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez
no mesmo lugar e Tomé com eles. Estando trancadas as portas, veio Jesus,
pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco!”. **27** Depois disse a
Tomé: “Introduz aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no
meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé”. **28** Respondeu-lhe Tomé:
“Meu Senhor e meu Deus!”. **29** Disse-lhe Jesus: “Creste, porque me viste.
Felizes aqueles que creem sem ter visto!”.

30 Fez Jesus, na presença dos seus discípulos, ainda muitos outros
milagres que não estão escritos neste livro. **31** Mas estes foram escritos, para
que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais
a vida em seu nome.*****

IV – APêNDICE (21)

Aparição na Galileia

21 **1** Depois disso, tornou Jesus a manifestar-se aos seus discípulos junto
ao lago de Tiberíades. Manifestou-se deste modo: **2** Estavam juntos
Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael (que era de Caná da
Galileia), os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos. **3** Disse-
lhes Simão Pedro: “Vou pescar”. Responderam-lhe eles: “Também nós
vamos contigo”. Partiram e entraram na barca. Naquela noite, porém, nada
apanharam. **4** Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os
discípulos não o reconheceram. **5** Perguntou-lhes Jesus: “Amigos, não
tendes acaso alguma coisa para comer?”. – “Não”, responderam-lhe. **6**
Disse-lhes ele: “Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis”.
Lançaram-na, e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de
peixes. **7** Então, aquele discípulo a quem Jesus amava, disse a Pedro: “É o
Senhor!”. Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com
a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas. **8** Os outros discípulos
vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da
terra, senão cerca de duzentos côvados). **9** Ao saltarem em terra, viram
umas brasas preparadas e um peixe em cima delas, e pão. **10** Disse-lhes
Jesus: “Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes”. **11** Subiu
Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três
peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. **12** Disse-lhes
Jesus: “Vinde, comei”. Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: “Quem
és tu?” –, pois bem sabiam que era o Senhor. **13** Jesus aproximou-se, tomou
o pão e lhos deu, e do mesmo modo o peixe. **14** Era esta já a terceira vez que
Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado.
15 Tendo eles comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de
João, amas-me mais do que estes?”. Respondeu ele: “Sim, Senhor, tu sabes
que te amo”. Disse-lhe Jesus: “Apascenta os meus cordeiros”. **16** Perguntou-

lhe outra vez: “Simão, filho de João, amas-me?”. Respondeu-lhe: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse-lhe Jesus: “Apascenta os meus cordeiros”. **17** Perguntou-lhe pela terceira vez: “Simão, filho de João, amas-me?”. Pedro entristeceu-se porque lhe perguntou pela terceira vez: “Amas-me?” –, e respondeu-lhe: “Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo”. Disse-lhe Jesus: “Apascenta as minhas ovelhas.* **18** Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres”. **19** Por essas palavras, ele indicava o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus.

E depois de assim ter falado, acrescentou: “Segue-me!”. **20** Voltando-se Pedro, viu que o seguia aquele discípulo que Jesus amava (aquele que estivera reclinado sobre o seu peito, durante a ceia, e lhe perguntara: “Senhor, quem é que te há de trair?”). **21** Vendo-o, Pedro perguntou a Jesus: “Senhor, e este? Que será dele?”. **22** Respondeu-lhe Jesus: “Que te importa se eu quero que ele fique até que eu venha? Segue-me tu”. **23** Correu por isso o boato entre os irmãos de que aquele discípulo não morreria. Mas Jesus não lhe disse: “Não morrerá”, mas: “Que te importa se quero que ele fique assim até que eu venha?”.

24 Este é o discípulo que dá testemunho de todas essas coisas, e as escreveu. E sabemos que é digno de fé o seu testemunho. **25** Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se deveriam escrever.

1,1. *O Verbo:* a palavra substancial e eterna do Pai, que constitui a segunda pessoa da Santíssima Trindade.

1,3. Conforme outra tradução: e nada do que foi feito, foi feito sem ele.

1,5. Compreenderam: outra tradução – não a reprimiram.

1,9. Verdadeira: no sentido de – original.

1,13. Não nasceram: conforme outra tradução – em seu nome, que não nasceu do sangue...

1,16. Graça sobre graça: outra tradução – graça por graça, no sentido de substituição da graça do Antigo Testamento pela graça da Nova Aliança.

1,21. O profeta: segundo a opinião dos judeus, um enviado de Deus devia preceder o Messias.

1,29. Conferir Is 53,7: o Messias sofredor é representado na imagem de um cordeiro.

1,39. A hora décima: pelas quatro horas da tarde.

1,40. O outro discípulo era o próprio João, autor do Evangelho.

1,45. Natanael: segundo nome de Bartolomeu.

1,47. Outra tradução: “verdadeiramente, eis aqui um israelita em quem não há astúcia”.

2,4. Isso compete a nós? Literalmente, Mulher, que tem isso a ver comigo e contigo? Sentido, “em si nós nada temos a ver com esta falta de vinho. Minha hora de fazer milagres ainda não chegou. Contudo, a teu pedido, antecipo essa hora” (N. do T.).

2,6. *Purificações:* conferir Mc 7,3s, onde se fala das purificações em uso entre os judeus. As *medidas*: neste caso, são cerca de quarenta litros. (Cada talha comportava de 80 a 120 litros.)

2,14. Trocadores de moedas: as ofertas em dinheiro feitas ao templo deviam ser feitas em divisas judaicas.

3,1. Príncipe: era membro do conselho supremo chamado Sinédrio.

3,5. Da água: alusão ao batismo.

3,8. O vento: o grego só possui um termo para exprimir vento e espírito, donde provém o jogo de palavras que dificilmente se pode traduzir.

3,13. *Que está no céu:* estas palavras faltam em vários manuscritos.

3,14. A serpente. Moisés tinha mandado prender na ponta de um suporte uma serpente de bronze. Vendo-a, os hebreus ficavam curados de suas feridas. É um símbolo de Jesus Cristo na cruz, no qual está a salvação do mundo. Reler Nm 21,4-9.

3,18. Condenado: literalmente – julgado.

3,25. A purificação: o batismo.

4,19. *Senhor:* só agora é que a mulher se mostrou consciente da personalidade de Jesus.

4,20. Neste monte: o monte Garizim, em cujo cimo os samaritanos tinham construído um templo.

4,23. Em espírito e verdade: a nova religião é essencialmente espiritual. As igrejas, as cerimônias, as práticas só subsistem para desenvolver a verdadeira adoração em espírito, que é o fundamento da religião.

4,37. Uma espécie de provérbio: o semeador e o ceifador designam aqui o Antigo e o Novo Testamento.

4,46. *Oficial do rei:* funcionário da corte de Herodes Antipas, estabelecido em Cafarnaum.

4,52. A sétima hora: uma hora após o meio-dia.

5,1. Uma festa: não se pode afirmar, com certeza, que essa palavra designe uma festa de Páscoa. Talvez se trate de uma outra solenidade. O capítulo parece estar fora da sequência normal dos acontecimentos. Seria conveniente lê-lo depois do capítulo 6 ou depois de 7,13.

5,4. O fim do versículo 3 e o versículo 4 faltam nos principais manuscritos gregos antigos.

5,25. *Os mortos* pelo pecado *viverão* pela graça.

5,27. Filho do Homem: isto é, o Messias.

5,32. Há outro: Deus Pai.

5,39. Que dão testemunho de mim: "Jesus Cristo, a quem os dois testamentos se referem: o Antigo, como sua esperança; o Novo, como seu modelo; ambos como seu centro" (Pascal).

6,1. *Depois:* os acontecimentos contados neste capítulo seguem imediatamente aqueles que foram relatados no capítulo 4.

6,15. Os judeus só acreditavam num Messias político, o que sacudiria o jugo dos romanos e restituiria a realeza judaica no seu esplendor primitivo.

6,19. 25 ou 30 estádios: aproximadamente 5 km. (O lago mede 25 x 11 km.)

6,30. *Nexo lógico do pensamento:* nós preferimos crer em Moisés a crer em ti, porque nós sabemos que ele alimentou com o maná os nossos antepassados.

6,63. *O espírito:* ou sentido espiritual, designa a Eucaristia, ao passo que a carne, ou sentido carnal, interpretaria as palavras de Jesus como se ele nos devesse dar de comer pedaços sangrentos de sua carne.

6,69. O Santo de Deus: aquele que é consagrado por Deus para o estabelecimento do Reino de Deus.

7,2. Tabernáculos: no mês de setembro, os judeus habitavam, durante uma semana, em cabanas de folhagens, em lembrança da permanência dos hebreus no deserto.

7,3. Seus irmãos: conferir Mt 12,47 e nota.

7,5. Não acreditavam nele: não admitiam ainda a sua qualidade de Messias. Mesmo parentes próximos viviam ainda na esperança de uma restauração temporal.

7,13. É provavelmente depois deste versículo que se deve intercalar o capítulo 5.

7,19. Sentido lógico: ninguém de vós pratica a Lei querendo a minha morte, a mim que sou o alvo da Lei. (20) Protestos hipócritas que levaram Jesus a precisar as suas palavras. (21) Operei uma única cura no sábado (5) e isso vos repugna (22-23). Entretanto, pode-se circuncidar no dia de sábado sem violar a Lei.

7,27. *De onde seja:* uma interpretação errônea de vários passos da Bíblia tinha sido a causa dessa crença, segundo a qual o Messias proviria de uma origem desconhecida.

7,35. Doutor dos estrangeiros: os judeus professavam profundo desprezo pelos estrangeiros ou gentios, que reputavam indignos de receber a revelação messiânica.

7,38. Do seu interior: do interior de Cristo, que é a fonte de onde emanam os eflúvios do Espírito (cf. 3,3ss) e onde saciam sua sede aqueles que creem.

7,42. Belém: os judeus ignoravam o nascimento do Salvador em Belém.

7,52. *Galileu:* os judeus do Sul desprezavam os galileus.

7,53. Os onze versículos seguintes faltam em muitos manuscritos e, embora sejam canônicos, parecem ser uma adição posterior a São João.

8,7. Este versículo significa: “para que alguém se arrogue o direito de condenar os outros, urge que seja ele próprio irrepreensível”.

8,12. Luz da vida: que dá a vida da alma.

8,15. Aparência: literalmente – a carne.

8,25. *Eu vos declaro:* uma outra tradução – *eu sou o Princípio, eu que vos declaro.* Ou, então: *eu sou exatamente aquele que vos digo.* Ou, ainda: *eu sou aquele que vos digo desde o princípio.* O texto grego dessa passagem é muito obscuro.

8,28. Alusão ao suplício da cruz: comparar Jo 3,4; 12,32.

8,32. Trata-se de uma liberdade espiritual.

8,33. Parece que se trata aqui de um outro grupo de adversários que tinha ouvido o que Jesus dizia aos que nele criam.

8,38. Vosso pai: o demônio (ver v. 44).

8,48. Possesso: sentido provável – estar possesso de um espírito de delírio ou divagação.

8,56. *Viu-o:* provavelmente em uma visão; ou, então: ele tem consciência disso na vida eterna.

9,3. Sentido: a razão providencial dessa cegueira é a manifestação da glória divina, mediante um milagre.

9,17. Profeta: este termo não significa necessariamente um homem que prediz o futuro, mas um homem que fala e que procede sob a inspiração divina.

10,8. *Antes de mim:* em muitos manuscritos não existem essas palavras.

10,9. Será salvo: traz a ideia de segurança, de liberdade, de abundância, algo que não se pode traduzir: se sentirá bem.

10,11. Expõe a sua vida: ou dá a sua vida.

10,16. Outras ovelhas: os povos pagãos que se converterão um dia e se ajuntarão aos cristãos saídos dentre os judeus.

10,20. *Possuído:* os judeus atribuíam à influência do demônio qualquer perturbação do espírito.

10,30. Este versículo contém a afirmação categórica da divindade de Jesus Cristo.

10,38. Minhas obras: meus milagres. O Pai está em mim: comparar com o versículo 30 e sua nota.

11,16. *Dídimo:* tradução grega do hebraico Tomé, que significa – *gêmeo*. O apóstolo, descontente, considera a volta ao meio dos judeus hostis como uma morte certa.

11,18. Quinze estádios: uns 3 km.

11,26. Jamais morrerá: uma outra tradução – não morrerá para sempre.

11,27. Devia vir: outra tradução – deve voltar.

11,48. Os romanos: reprimirão a revolta que o povo fará, proclamando Jesus rei dos judeus.

11,51. *Profetizava:* embora inconscientemente.

11,52. Pela nação: pode-se traduzir – em vez da nação.

11,55. Para se purificar das impurezas legais para que pudessem comer a Páscoa em Jerusalém.

12,12. A multidão: não esquecer que Jesus tinha vindo da Galileia a Jerusalém seguindo as caravanas dos peregrinos, como todos os judeus piedosos faziam anualmente.

12,16. Assim lho fizeram: certamente, de modo inconsciente.

12,20. *Gregos:* esta palavra designa os estrangeiros à raça judaica; muitos deles tinham adotado as práticas da religião israelítica.

12,28. O Pai glorificou o Filho por ocasião do seu batismo e da sua transfiguração. Ele o glorificará na sua Ressurreição.

12,31. O príncipe deste mundo: o demônio.

12,36. Crede na luz: no Cristo. Filhos da luz: vós mesmos vos tornareis resplandecentes.

13,10. Em outro texto, lemos: *aquele que já se banhou só necessita de lavar os pés;* de difícil explicação.

13,14. Uns dos outros: deveis servir-vos mutuamente com toda a humildade.

13,23. Ao peito de Jesus: os convivas, à moda antiga, estavam deitados em divãs. Um deles, ao voltar-se para trás, podia facilmente repousar a cabeça no peito do vizinho.

13,26. Pergunta e resposta que não foram compreendidas pelos outros apóstolos.

14,1. *Credes em Deus:* poderia-se traduzir também pelo imperativo *crede*.

14,2. Sentido: “há lugar no céu para cada um de vós”.

14,16. Paráclito: palavra grega muitas vezes traduzida por consolador, mas que significa realmente auxílio, sustentáculo, intercessor. O Espírito Santo cumprirá a mesma missão de Jesus, que foi também de ser: sustentáculo, advogado, intercessor.

14,19. Vós me tornareis a ver: uma outra tradução – vós vereis que eu vivo e que vós vivereis.

14,30. *Não tem nada em mim:* não tem sobre mim poder algum.

14,31. *Levantai-vos:* nesse momento, Jesus e seus discípulos saíram do cenáculo e dirigiram-se para o monte das Oliveiras.

16,8. Passagem muito obscura. Sentido provável: a obra do Espírito Santo projetará luz sobre o pecado dos homens de não ter aceitado o Messias, a justiça de Jesus que veio salvar os homens e o julgamento da condenação já lançado contra Satanás, príncipe deste mundo.

16,16. Para junto do Pai: estas palavras faltam em muitos manuscritos.

17,1. *Glorifica:* se o Cristo se deve submeter à morte, sabe de antemão que há de vencê-la.

17,11. Guarda-os: uma outra tradução – guarda-os; que eles sejam fiéis ao teu nome...

17,12. Em teu nome: uma outra tradução – eu os guardava, fiéis ao teu nome. – Filho da perdição: Judas, o traidor.

17,15. *Do mal:* uma outra tradução – *do Maligno.*

17,17. Santifica-os: esta palavra tem aqui o seu sentido primitivo de consagrar, pôr à parte, para uma função sagrada.

17,24. Aqueles que me deste: primeiro os discípulos, em seguida todos os fiéis.

18,24. Este versículo é considerado por muitos autores como deslocado. Seu lugar normal seria depois do versículo 13.

18,28. Pretório: a residência oficial do governador romano, onde ele julgava. Os judeus não podiam entrar aí, sem contrair uma imundície legal, porque se tratava de um edifício pagão.

18,31. Tomai-o: ou então vós podeis tomá-lo. – Não nos é permitido: os romanos tinham retirado às jurisdições judaicas o direito de vida e de morte.

19,13. *Lajeado:* em grego *litóstrotos*, palavra que significa *pavimento de lajes*. Esse pátio foi reencontrado nos restos da fortaleza que os romanos tinham construído no ângulo nordeste do Templo de Jerusalém.

19,14. A Preparação: a vigília do sábado. Chamava-se assim porque se faziam, nesse dia, os preparativos da festa, para não se violar o repouso sabático do dia seguinte.

19,17. Calvário: esta palavra significa – crânio.

19, 28-29. Alusão ao Sl 68,22. Hissopo: provavelmente uma haste de lança.

19,31. Solene: porque esse sábado coincidia, naquele ano, com a festa da Páscoa. A Lei de Moisés prescrevia que os cadáveres deviam ser sepultados antes do pôr do sol.

19,36. Este trecho do Êxodo dizia respeito ao Cordeiro pascal.

20,17. Não me retenhas: outra tradução – não me toques, à qual é difícil dar uma explicação satisfatória.

20,31. Este versículo conclui todo o Evangelho de São João. O capítulo 21 é um apêndice acrescentado possivelmente por um de seus discípulos.

21,17. *Terceira vez:* a tradição sempre notou a correlação entre o tríplice protesto de amor exigido por Jesus e as três negações de Pedro.

ATOS DOS APÓSTOLOS

Prólogo

1 1 Em minha primeira narração, ó Teófilo, contei toda a sequência das
ações e dos ensinamentos de Jesus, 2 desde o princípio até o dia em que,
depois de ter dado pelo Espírito Santo suas instruções aos apóstolos que
escolhera, foi arrebatado (ao céu).

IMPLANTAÇÃO DA IGREJA DE CRISTO

NA PALESTINA (1,4–12)

Promessa do Espírito Santo

3 E a eles se manifestou vivo depois de sua Paixão, com muitas provas,
aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas do Reino de
Deus. **4** E comendo com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de
Jerusalém, mas que esperassem aí o cumprimento da promessa de seu Pai,
"que ouvistes" – disse ele – "da minha boca; **5** porque João batizou na água,
mas vós sereis batizados no Espírito Santo daqui a poucos dias".

Ascensão

6 Assim reunidos, eles o interrogavam: "Senhor, é porventura agora que
ides instaurar o reino de Israel?". **7** Respondeu-lhes ele: "Não vos pertence a
vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder, **8** mas
descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas
testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins do
mundo".

9 Dizendo isso, elevou-se da (terra) à vista deles e uma nuvem o ocultou
aos seus olhos. **10** Enquanto o acompanhavam com seus olhares, vendo-o
afastar-se para o céu, eis que lhes apareceram dois homens vestidos de
branco, que lhes disseram: **11** "Homens da Galileia, por que ficais aí a olhar
para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará
do mesmo modo que o vistes subir para o céu".

Os discípulos no cenáculo

12 Voltaram eles então para Jerusalém do monte chamado das Oliveiras,
que fica perto de Jerusalém, distante uma jornada de sábado.* 13 Tendo
entrado no cenáculo, subiram ao quarto de cima, onde costumavam
permanecer. Eram eles: Pedro e João, Tiago, André, Filipe, Tomé,
Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelador, e Judas,
irmão de Tiago. 14 Todos eles perseveravam unanimemente na oração,
juntamente com as mulheres, entre elas Maria, mãe de Jesus, e os irmãos
dele.

Eleição de Matias

15 Em um daqueles dias, levantou-se Pedro no meio de seus irmãos, na
assembleia reunida que constava de umas cento e vinte pessoas, e disse: 16
“Irmãos, convinha que se cumprisse o que o Espírito Santo predisse na
escritura pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que
prenderam Jesus. 17 Ele era um dos nossos e teve parte no nosso ministério.

18 Esse homem adquirira um campo com o salário de seu crime. Depois,
tombando para a frente, arrebentou-se pelo meio, e todas as suas entranhas
se derramaram.* 19 (Tornou-se este fato conhecido dos habitantes de
Jerusalém, de modo que aquele campo foi chamado na língua deles
Hacéldama, isto é, Campo de Sangue.) 20 Pois está escrito no Livro dos
Salmos: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite; e ainda
mais: Que outro receba o seu cargo (Sl 68,26; 108,8).

21 Convém, pois, que destes homens que têm estado em nossa companhia
todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós, 22 a começar do
batismo de João até o dia em que de nosso meio foi arrebatado, um deles se
torne conosco testemunha da sua Ressurreição”.

23 Propuseram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome
Justo, e Matias. 24 E oraram nestes termos: “Ó Senhor, que conheces os
corações de todos, mostra-nos qual destes dois escolheste 25 para tomar
neste ministério e apostolado o lugar de Judas que se transviou, para ir para
o seu próprio lugar”. 26 Deitaram sorte e caiu a sorte em Matias, que foi
incorporado aos onze apóstolos.

Vinda do Espírito Santo

2 1 Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo
lugar.* 2 De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento
impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. 3 Apareceu-lhes
então uma espécie de línguas de fogo, que se repartiram e pousaram sobre
cada um deles. 4 Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a
falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que
falassem.
5 Achavam-se então em Jerusalém judeus piedosos de todas as nações que
há debaixo do céu. 6 Ouvindo aquele ruído, reuniu-se muita gente e
maravilhava-se de que cada um os ouvia falar na sua própria língua. 7
Profundamente impressionados, manifestavam a sua admiração: “Não são,
porventura, galileus todos estes que falam? 8 Como então todos nós os
ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna? 9 Partos, medos,
elamitas; os que habitam a Mesopotâmia, a Judeia, a Capadócia, o Ponto, a
Ásia,* 10 a Frígia, a Panfília, o Egito e as províncias da Líbia próximas a
Cirene; peregrinos romanos, 11 judeus ou prosélitos, cretenses e árabes;
ouvimo-los publicarem em nossas línguas as maravilhas de Deus!”.* 12
Estavam, pois, todos atônitos e, sem saber o que pensar, perguntavam uns
aos outros: “Que significam estas coisas?”. 13 Outros, porém, escarnecendo,
diziam: “Estão todos embriagados de vinho doce”.

Discurso de Pedro

14 Pedro, então, pondo-se de pé em companhia dos Onze, com voz forte
lhes disse:

“Homens da Judeia e vós todos que habitais em Jerusalém: seja-vos isto
conhecido e prestai atenção às minhas palavras. 15 Estes homens não estão
embriagados, como vós pensais, visto não ser ainda a hora terceira do dia.*
16 Mas cumpre-se o que foi dito pelo profeta Joel: 17 Acontecerá nos
últimos dias – é Deus quem fala –, que derramarei do meu Espírito sobre
todo ser vivo: profetizarão os vossos filhos e as vossas filhas. Os vossos
jovens terão visões, e os vossos anciãos sonharão. 18 Sobre os meus servos
e sobre as minhas servas derramarei naqueles dias do meu Espírito e

profetizarão. **19** Farei aparecer prodígios em cima, no céu, e milagres
embaixo, na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça. **20** O sol se converterá
em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do
Senhor. **21** E, então, todo o que invocar o nome do Senhor será salvo (Jl 3,1-
5)".

22 "Israelitas, ouvi estas palavras: Jesus de Nazaré, homem de quem Deus
tem dado testemunho diante de vós com milagres, prodígios e sinais que
Deus por ele realizou no meio de vós como vós mesmos o sabeis, **23** depois
de ter sido entregue, segundo determinado desígnio e presciência de Deus,
vós o matastes, crucificando-o por mãos de ímpios. **24** Mas Deus o
ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, porque não era possível que ela
o retivesse em seu poder. **25** Pois dele diz Davi: Eu via sempre o Senhor
perto de mim, pois ele está à minha direita, para que eu não seja abalado. **26**
Alegrou-se por isso o meu coração e a minha língua exultou. Sim, também
a minha carne repousará na esperança, **27** pois não deixarás a minha alma na
região dos mortos, nem permitirás que o teu Santo conheça a corrupção. **28**
Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, e me encherás de alegria com a
visão de tua face (Sl 15,8-11).

29 Irmãos, seja permitido dizer-vos com franqueza: do patriarca Davi
dizemos que morreu e foi sepultado, e o seu sepulcro está entre nós até o
dia de hoje. **30** Mas ele era profeta e sabia que Deus lhe havia jurado que um
dos seus descendentes seria colocado no seu trono. **31** É, portanto, a
ressurreição de Cristo que ele previu e anunciou por estas palavras: Ele não
foi abandonado na região dos mortos, e sua carne não conheceu a
corrupção.

32 A este Jesus, Deus o ressuscitou: do que todos nós somos testemunhas.
33 Exaltado pela direita de Deus, havendo recebido do Pai o Espírito Santo
prometido, derramou-o como vós vedes e ouvis. **34** Pois Davi pessoalmente
não subiu ao céu, todavia diz: O Senhor disse a meu Senhor: Senta-te à
minha direita **35** até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés
(Sl 109,1). **36** Que toda a casa de Israel saiba, portanto, com a maior certeza
de que este Jesus, que vós crucificastes, Deus o constituiu Senhor e
Cristo."*

37 Ao ouvirem essas coisas, ficaram compungidos no íntimo do coração e
indagaram de Pedro e dos demais apóstolos: "Que devemos fazer, irmãos?".
38 Pedro lhes respondeu: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado
em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o

dom do Espírito Santo. 39 Pois a promessa é para vós, para os vossos filhos
e para todos os que ouvirem de longe o apelo do Senhor, nosso Deus”.*
40 Ainda com muitas outras palavras exortava-os, dizendo: “Salvai-vos
do meio dessa geração perversa!”. 41 Os que receberam a sua palavra foram
batizados. E naquele dia elevou-se a mais ou menos três mil o número de
adeptos.

Sumário:
Primeira comunidade

42 Perseveravam eles na doutrina dos apóstolos, nas reuniões em comum,
na fração do pão e nas orações.* 43 De todos eles se apoderou o temor, pois
pelos apóstolos foram feitos também muitos prodígios e milagres em
Jerusalém, e o temor estava em todos os corações. 44 Todos os fiéis viviam
unidos e tinham tudo em comum. 45 Vendiam as suas propriedades e os seus
bens, e dividiam-nos por todos, segundo a necessidade de cada um. 46
Unidos de coração, frequentavam todos os dias o templo. Partiam o pão nas
casas e tomavam a comida com alegria e singeleza de coração, 47 louvando
a Deus e cativando a simpatia de todo o povo.
E o Senhor cada dia lhes ajuntava outros, que estavam a caminho da
salvação.*

Cura de um coxo

3 1 Pedro e João iam subindo ao templo para rezar à hora nona. 2 Nisto
levavam um homem que era coxo de nascença e que punham todos os
dias à porta do templo, chamada Formosa, para que pedisse esmolas aos
que entravam no templo. 3 Quando ele viu que Pedro e João iam entrando
no templo, implorou a eles uma esmola. 4 Pedro fitou nele os olhos, como
também João, e disse: “Olha para nós”. 5 Ele os olhou com atenção,
esperando receber deles alguma coisa. 6 Pedro, porém, disse: “Não tenho
nem ouro nem prata, mas o que tenho, eu te dou: em nome de Jesus Cristo
Nazareno, levanta-te e anda!”. 7 E, tomando-o pela mão direita, levantou-o.

Imediatamente os pés e os tornozelos se lhe firmaram. De um salto, pôs-se
de pé e andava. 8 Entrou com eles no templo, caminhando, saltando e
louvando a Deus. 9 Todo o povo o viu andar e louvar a Deus. 10
Reconheceram ser o mesmo coxo que se sentava para mendigar à porta
Formosa do templo, e encheram-se de espanto e pasmo pelo que lhe tinha
acontecido. 11 Como ele se conservava perto de Pedro e João, uma multidão
de curiosos afluiu a eles no pórtico chamado Salomão.

Discurso de Pedro no pórtico

12 À vista disso, falou Pedro ao povo: “Homens de Israel, por que vos
admirais assim? Ou por que fitais os olhos em nós, como se por nossa
própria virtude ou piedade tivéssemos feito este homem andar? 13 O Deus
de Abraão, de Isaac, de Jacó, o Deus de nossos pais glorificou seu servo
Jesus, que vós entregastes e negastes perante Pilatos, quando este resolvera
soltá-lo. 14 Mas vós renegastes o Santo e o Justo e pedistes que se vos desse
um homicida. 15 Matastes o Príncipe da vida, mas Deus o ressuscitou dentre
os mortos: disso nós somos testemunhas. 16 Em virtude da fé em seu nome
foi que esse mesmo nome consolidou este homem, que vedes e conheceis.
Foi a fé em Jesus que lhe deu essa cura perfeita, à vista de todos vós.

17 Agora, irmãos, sei que o fizestes por ignorância, como também os
vossos chefes. 18 Deus, porém, assim cumpriu o que já antes anunciara pela
boca de todos os profetas: que o seu Cristo devia padecer.

19 Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para serem apagados os
vossos pecados. 20 Virão, assim, da parte do Senhor os tempos de refrigério,
e ele enviará aquele que vos é destinado: Cristo Jesus. 21 É necessário,
porém, que o céu o receba até os tempos da restauração universal, da qual
falou Deus, outrora, pela boca dos seus santos profetas. 22 Já dissera
Moisés: O Senhor, nosso Deus, vos suscitará dentre vossos irmãos um
profeta semelhante a mim: a este ouvireis em tudo o que ele vos disser. 23
Todo aquele que não ouvir esse profeta será exterminado do meio do povo
(Dt 18,15.19). 24 Todos os profetas, que têm falado sucessivamente desde
Samuel, anunciaram estes dias. 25 Vós sois filhos dos profetas e da aliança
que Deus estabeleceu com os nossos pais, quando disse a Abraão: Na tua
descendência serão abençoadas todas as famílias da terra (Gn 22,18). 26 Foi

em primeiro lugar para vós que Deus suscitou o seu servo, para vos abençoar, a fim de que cada um se aparte da sua iniquidade”.

Prisão de Pedro e de João

4 **1** Enquanto eles falavam ao povo, vieram os sacerdotes, o chefe do
templo e os saduceus,* **2** contrariados porque ensinavam ao povo e
anunciavam, na pessoa de Jesus, a ressurreição dos mortos.* **3** Prenderam-
nos e os colocaram no cárcere até o outro dia, pois já era tarde.
4 Muitos, porém, dos que tinham ouvido a pregação creram; e o número dos
fiéis elevou-se a mais ou menos cinco mil.*

5 No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém os chefes do povo, os
anciãos, os escribas, **6** com Anás, sumo sacerdote, Caifás, João, Alexandre e
todos os que eram da linhagem pontifical. **7** Colocando-os no meio,
perguntaram: “Com que poder ou em que nome fizestes isso?”.

8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, respondeu-lhes: “Chefes do povo
e anciãos, ouvi-me: **9** se hoje somos interrogados a respeito do benefício
feito a um enfermo, e em que nome foi ele curado, **10** ficai sabendo todos
vós e todo o povo de Israel: foi em nome de Jesus Cristo Nazareno, que vós
crucificastes, mas que Deus ressuscitou dos mortos. Por ele é que esse
homem se acha são, em pé, diante de vós. **11** Esse Jesus, pedra que foi
desprezada por vós, edificadores, tornou-se a pedra angular. **12** Em nenhum
outro há salvação, porque debaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos
homens, pelo qual devamos ser salvos”.

13 Vendo eles a coragem de Pedro e de João, e considerando que eram
homens sem estudo e sem instrução, admiravam-se. Reconheciam-nos
como companheiros de Jesus. **14** Mas vendo com eles o homem que tinha
sido curado, não puderam replicar. **15** Mandaram que se retirassem da sala
do conselho, e conferenciaram entre si: **16** “Que faremos sem esses homens?
Porquanto o milagre por eles feito se tornou conhecido de todos os
habitantes de Jerusalém, e não o podemos negar. **17** Todavia, para que esta
notícia não se divulgue mais entre o povo, proibamos, com ameaças, que no
futuro falem a alguém nesse nome”. **18** Chamaram-nos e ordenaram-lhes
que absolutamente não falassem nem ensinassem em nome de Jesus. **19**
Responderam-lhes Pedro e João: “Julgai-o vós mesmos se é justo diante de

Deus obedecermos a vós mais do que a Deus. **20** Não podemos deixar de
falar das coisas que temos visto e ouvido”. **21** Eles, então, ameaçando-os de
novo, soltaram-nos, não achando pretexto para os castigar por causa do
povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que tinha acontecido. **22** Pois
já passava dos 40 anos o homem em quem se realizara essa cura milagrosa.

Oração dos fiéis pelos apóstolos libertados

23 Postos em liberdade, voltaram aos seus irmãos e referiram tudo quanto
lhes tinham dito os sumos sacerdotes e os anciãos. **24** Ao ouvirem isso,
levantaram unânimes a voz a Deus e disseram: “Senhor, vós que fizestes o
céu, a terra, o mar e tudo o que neles há. **25** Vós que, pelo Espírito Santo,
pela boca de nosso pai Davi, vosso servo, dissestes: Por que se agitam as
nações, e imaginam os povos coisas vãs? **26** Levantam-se os reis da terra, e
os príncipes se reúnem em conselho contra o Senhor e contra o seu Cristo
(Sl 2,1s). **27** Pois, na verdade, se uniram nesta cidade contra o vosso santo
servo Jesus, que ungistes, Herodes e Pôncio Pilatos com as nações e com o
povo de Israel,* **28** para executarem o que a vossa mão e o vosso conselho
predeterminaram que se fizesse. **29** Agora, pois, Senhor, olhai para as suas
ameaças e concedei aos vossos servos que com todo o desassombro
anunciem a vossa palavra. **30** Estendei a vossa mão para que se realizem
curas, milagres e prodígios pelo nome de Jesus, vosso santo servo!

31 Mal acabavam de rezar, tremeu o lugar onde estavam reunidos. E todos
ficaram cheios do Espírito Santo e anunciaram com intrepidez a Palavra de
Deus.

Sumário: União dos primeiros fiéis

32 A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém dizia
que eram suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era comum. **33**
Com grande coragem os apóstolos davam testemunho da Ressurreição do

Senhor Jesus. Em todos eles era grande a graça. **34** Nem havia entre eles nenhum necessitado, porque todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas, **35** e traziam o preço do que tinham vendido e depositavam-no aos pés dos apóstolos. Repartia-se então a cada um deles conforme a sua necessidade.

36 Assim José (a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer Filho da Consolação), levita, natural de Chipre, possuía um campo. **37** Vendeu-o e trouxe o valor dele e depositou aos pés dos apóstolos.

Astúcia de Ananias e de Safira

5 **1** Um certo homem chamado Ananias, de comum acordo com sua mulher Safira, vendeu um campo **2** e, combinando com ela, reteve uma parte da quantia da venda. Levando apenas a outra parte, depositou-a aos pés dos apóstolos. **3** Pedro, porém, disse: "Ananias, por que tomou conta Satanás do teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e enganasses acerca do valor do campo? **4** Acaso não o podias conservar sem vendê-lo? E, depois de vendido, não podias livremente dispor dessa quantia? Por que imaginaste isso em teu coração? Não foi aos homens que mentiste, mas a Deus". **5** Ao ouvir estas palavras, Ananias caiu morto. Apoderou-se grande terror de todos os que o ouviram. **6** Uns moços retiraram-no dali, levaram-no para fora e o enterraram.

7 Depois de umas três horas, entrou também sua mulher, nada sabendo do ocorrido. **8** Pedro perguntou-lhe: "Dize-me, mulher, foi por tanto que vendestes o vosso campo?". Respondeu ela: "Sim, por esse preço". **9** Replicou Pedro: "Por que combinastes para pôr à prova o Espírito do Senhor? Estão ali, à porta, os pés daqueles que sepultaram teu marido. Hão de levar-te também a ti". **10** Imediatamente caiu aos seus pés e expirou. Entrando aqueles moços, acharam-na morta. Levaram-na para fora e a enterraram junto do seu marido. **11** Sobreveio grande pavor a toda a comunidade e a todos os que ouviram falar desse acontecimento.*

Pregação e milagres

dos apóstolos

12 Enquanto isso, realizavam-se entre o povo pelas mãos dos apóstolos
muitos milagres e prodígios. Reuniam-se eles todos, unânimes, no pórtico
de Salomão.* 13 Dos outros ninguém ousava juntar-se a eles, mas o povo
lhes tributava grandes louvores. 14 Cada vez mais aumentava a multidão dos
homens e mulheres que acreditavam no Senhor. 15 De maneira que traziam
os doentes para as ruas e punham-nos em leitos e macas, a fim de que,
quando Pedro passasse, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. 16
Também das cidades vizinhas de Jerusalém afluía muita gente, trazendo os
enfermos e os atormentados por espíritos imundos, e todos eles eram
curados.

Anúncio na perseguição

17 Levantaram-se então o sumo sacerdote e seus partidários (isto é, a seita
dos saduceus) cheios de inveja, 18 e deitaram as mãos nos apóstolos e
meteram-nos na cadeia pública. 19 Mas um anjo do Senhor abriu de noite as
portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, disse-lhes: 20 “Ide, apresentai-
vos no templo e pregai ao povo as palavras desta vida”. 21 Obedecendo a
essa ordem, eles entraram no templo ao amanhecer e puseram-se a ensinar.

Enquanto isso, o sumo sacerdote e os seus partidários reuniram-se e
convocaram o Grande Conselho e todos os anciãos de Israel, e mandaram
trazer os apóstolos do cárcere. 22 Dirigiram-se para lá os guardas, mas, ao
abrirem o cárcere, não os encontraram, e voltaram a informar: 23 “Achamos
o cárcere fechado com toda a segurança e os guardas de pé diante das
portas, e, no entanto, abrindo-as, não achamos ninguém lá dentro”. 24 A
essa notícia, os sumos sacerdotes e o chefe do templo ficaram perplexos e
indagaram entre si sobre o que significava isso. 25 Mas, neste momento,
alguém transmitiu-lhes esta notícia: “Aqueles homens que metestes no
cárcere estão no templo ensinando o povo!”.

26 Foi então o comandante do templo com seus guardas e trouxe-os sem
violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo. 27 Trouxeram-nos e os
introduziram no Grande Conselho, onde o sumo sacerdote os interrogou,
dizendo: 28 “Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse

nome. Não obstante isso, tendes enchido Jerusalém de vossa doutrina! Quereis fazer recair sobre nós o sangue deste homem?”.

29 Pedro e os apóstolos replicaram: “Importa obedecer antes a Deus do
que aos homens. 30 O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, que vós
matastes, suspendendo-o num madeiro. 31 Deus elevou-o pela mão direita
como Príncipe e Salvador, a fim de dar a Israel o arrependimento e a
remissão dos pecados. 32 Deste fato nós somos testemunhas, nós e o
Espírito Santo, que Deus deu a todos aqueles que lhe obedecem”.

33 Ao ouvirem essas palavras, enfureceram-se e resolveram matá-los.

34 Levantou-se, porém, um membro do Grande Conselho. Era Gamaliel,
um fariseu, doutor da Lei, respeitado por todo o povo. 35 Mandou que se
retirassem aqueles homens por um momento, e então lhes disse: “Homens
de Israel, considerai bem o que ides fazer com estes homens. 36 Faz algum
tempo apareceu um certo Teudas, que se considerava um grande homem. A
ele se associaram cerca de quatrocentos homens: foi morto e todos os seus
partidários foram dispersados e reduzidos a nada.* 37 Depois deste,
levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e arrastou o povo
consigo, mas também ele pereceu e todos quantos o seguiam foram
dispersados. 38 Agora, pois, eu vos aconselho: não vos metais com estes
homens. Deixai-os! Se o seu projeto ou a sua obra provém de homens, por
si mesma se destruirá; 39 mas se provier de Deus, não podereis desfazê-la.
Vós vos arriscaríeis a entrar em luta contra o próprio Deus”.

Aceitaram o seu conselho. 40 Chamaram os apóstolos e mandaram açoitá-
los. Ordenaram-lhes então que não pregassem mais em nome de Jesus, e os
soltaram. 41 Eles saíram da sala do Grande Conselho, cheios de alegria, por
terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus. 42 E todos
os dias não cessavam de ensinar e de pregar o Evangelho de Jesus Cristo no
templo e pelas casas.

Eleição dos diáconos

6 1 Naqueles dias, como crescesse o número dos discípulos, houve
queixas dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas teriam sido
negligenciadas na distribuição diária.* 2 Por isso, os Doze convocaram uma
reunião dos discípulos e disseram: “Não é razoável que abandonemos a

Palavra de Deus, para administrar.* 3 Portanto, irmãos, escolhei dentre vós
sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos
quais encarregaremos deste ofício. 4 Nós atenderemos sem cessar à oração e
ao ministério da palavra". 5 Esse parecer agradou a toda a reunião.
Escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo; Filipe,
Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. 6
Apresentaram-nos aos apóstolos, e estes, orando, impuseram-lhes as mãos.
7 Divulgava-se sempre mais a Palavra de Deus. Multiplicava-se
consideravelmente o número de discípulos em Jerusalém. Também grande
número de sacerdotes aderia à fé.

Prisão do diácono Estêvão

8 Estêvão, cheio de graça e fortaleza, fazia grandes milagres e prodígios
entre o povo. 9 Mas alguns da sinagoga, chamada dos Libertos, dos
cirenenses, dos alexandrinos e dos que eram da Cilícia e da Ásia,
levantaram-se para disputar com ele.* 10 Não podiam, porém, resistir à
sabedoria e ao Espírito que o inspirava. 11 Então, subornaram alguns
indivíduos para que dissessem que o tinham ouvido proferir palavras de
blasfêmia contra Moisés e contra Deus. 12 Amotinaram assim o povo, os
anciãos e os escribas e, investindo contra ele, agarraram-no e o levaram ao
Grande Conselho. 13 Apresentaram falsas testemunhas que diziam: "Este
homem não cessa de proferir palavras contra o lugar santo e contra a Lei. 14
Nós o ouvimos dizer que Jesus de Nazaré há de destruir este lugar e há de
mudar as tradições que Moisés nos legou".* 15 Fixando nele os olhos, todos
os membros do Grande Conselho viram o seu rosto semelhante ao de um
anjo.

Discurso de Estêvão

7 1 Perguntou-lhe então o sumo sacerdote: "É realmente assim?". 2
Respondeu ele: "Irmãos e pais, escutai. O Deus da glória apareceu a
nosso pai Abraão, quando estava na Mesopotâmia, antes de ir morar em
Harã. 3 E disse-lhe: Sai de teu país e de tua parentela, e vai para a terra que

eu te mostrar (Gn 12,1). **4** Ele saiu da terra dos caldeus, e foi habitar em
Harã. Dali, depois que lhe faleceu o pai, Deus o fez passar para esta terra,
em que vós agora habitais. **5** Não lhe deu nela propriedade alguma, nem
sequer um palmo de terra, mas prometeu dar-lha em posse, e depois dele à
sua posteridade, quando ainda não tinha filho algum. **6** Eis como falou
Deus: Sua descendência habitará em terra estranha e será reduzida à
escravidão e maltratada pelo espaço de quatrocentos anos. **7** Mas eu julgarei
a nação que os dominar – diz o Senhor –, e eles sairão e me prestarão culto
neste lugar (Gn 15,13; Ex 3,12). **8** E deu-lhe a aliança da circuncisão.
Assim, Abraão teve um filho, Isaac, e, passados oito dias, o circuncidou; e
Isaac, a Jacó; e Jacó, os doze patriarcas.
9 "Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito. Mas Deus
estava com ele. **10** Livrou-o de todas as suas tribulações e deu-lhe graça e
sabedoria diante do faraó, rei do Egito, que o fez governador do Egito e
chefe de sua casa. **11** Sobreveio depois uma fome a todo o Egito e Canaã.
Grande era a tribulação, e os nossos pais não achavam o que comer. **12** Mas,
quando Jacó soube que havia trigo no Egito, enviou pela primeira vez os
nossos pais para lá. **13** Na segunda, foi José reconhecido por seus irmãos, e
foi descoberta ao faraó a sua origem. **14** Enviando mensageiros, José
mandou vir seu pai Jacó com toda a sua família, que constava de setenta e
cinco pessoas. **15** Jacó desceu ao Egito e morreu ali, como também nossos
pais. **16** Seus corpos foram trasladados para Siquém, e foram postos no
sepulcro que Abraão tinha comprado, a peso de dinheiro, dos filhos de
Hemor, de Siquém.

17 Aproximava-se o tempo em que devia realizar-se a promessa que Deus
havia jurado a Abraão. O povo cresceu e se multiplicou no Egito **18** até que
se levantou outro rei no Egito, o qual nada sabia de José. **19** Este rei, usando
de astúcia contra a nossa raça, maltratou nossos pais e obrigou-os a
enjeitarem seus filhos para privá-los da vida.

20 Por esse mesmo tempo, nasceu Moisés. Era belo aos olhos de Deus e
por três meses foi criado na casa paterna. **21** Depois, quando foi exposto, a
filha do faraó o recolheu e o criou como seu próprio filho. **22** Moisés foi
instruído em todas as ciências dos egípcios e tornou-se forte em palavras e
obras. **23** Quando completou quarenta anos, veio-lhe à mente visitar seus
irmãos, os filhos de Israel. **24** Viu que um deles era maltratado; tomou-lhe a
defesa e vingou o que padecia a injúria, matando o egípcio. **25** Ele esperava
que os seus irmãos compreendessem que Deus se servia de sua mão para

livrá-los. Mas não o entenderam. **26** No dia seguinte, dois dentre eles brigavam, e ele procurou reconciliá-los: Amigos, disse ele, sois irmãos, por que vos maltratais um ao outro? **27** Mas o que maltratava seu compatriota o repeliu: Quem te constituiu chefe ou juiz sobre nós? **28** Porventura queres tu matar-me, como ontem mataste o egípcio? **29** A estas palavras, Moisés fugiu. E esteve como estrangeiro na terra de Madiã, onde teve dois filhos.

30 Passados quarenta anos, apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um anjo, na chama de uma sarça ardente. **31** Moisés, admirado de uma tal visão, aproximou-se para a examinar. E a voz do Senhor lhe falou: **32** Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó. Moisés, atemorizado, não ousava levantar os olhos. **33** O Senhor lhe disse: Tira o teu calçado, porque o lugar onde estás é uma terra santa. **34** Considerei a aflição do meu povo no Egito, ouvi os seus gemidos e desci para livrá-los. Vem, pois, agora e eu te enviarei ao Egito.

35 Este Moisés, que desprezaram, dizendo: Quem te constituiu chefe ou juiz? A este, Deus enviou como chefe e libertador pela mão do anjo que lhe apareceu na sarça. **36** Ele os fez sair do Egito, operando prodígios e milagres na terra do Egito, no mar Vermelho e no deserto, por espaço de quarenta anos. **37** Foi este Moisés que disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre os vossos irmãos um profeta como eu. **38** Este é o que esteve entre o povo congregado no deserto, e com o anjo que lhe falara no monte Sinai, e com os nossos pais; que recebeu palavras de vida para no-las transmitir. **39** Nossos pais não lhe quiseram obedecer, mas o repeliram. Em seus corações voltaram-se para o Egito, **40** dizendo a Aarão: Faze-nos deuses, que vão diante de nós, porque quanto a este Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que foi feito dele. **41** Fizeram, naqueles dias, um bezerro de ouro e ofereceram um sacrifício ao ídolo, e se alegravam diante da obra das suas mãos. **42** Mas Deus afastou-se e os abandonou ao culto dos astros do céu, como está escrito no livro dos profetas: Porventura, casa de Israel, vós me oferecestes vítimas e sacrifícios por quarenta anos no deserto? **43** Aceitastes a tenda de Moloc e a estrela do vosso deus Renfão, figuras que vós fizestes para adorá-las! Assim eu vos deportarei para além da Babilônia (Am 5,25ss).

44 A arca da Aliança esteve com os nossos pais no deserto, como Deus ordenou a Moisés que a fizesse conforme o modelo que tinha visto. **45** Recebendo-a nossos pais, levaram-na sob a direção de Josué às terras dos pagãos, que Deus expulsou da presença de nossos pais. E ali ficou até o

tempo de Davi. 46 Este encontrou graça diante de Deus e pediu que pudesse
achar uma morada para o Deus de Jacó. 47 Salomão foi quem lhe edificou a
casa.
48 O Altíssimo, porém, não habita em casas construídas por mãos
humanas. Como diz o profeta: 49 O céu é o meu trono, e a terra o escabelo
dos meus pés. Que casa me edificareis vós? – diz o Senhor. Qual é o lugar
do meu repouso? 50 Acaso não foi minha mão que fez tudo isto (Is 66,1s)?
51 Homens de dura cerviz, e de corações e ouvidos incircuncisos! Vós
sempre resistis ao Espírito Santo. Como procederam os vossos pais, assim
procedeis vós também! 52 A qual dos profetas não perseguiram os vossos
pais? Mataram os que prediziam a vinda do Justo, do qual vós agora tendes
sido traidores e homicidas. 53 Vós que recebestes a Lei pelo ministério dos
anjos e não a guardastes...”.*

Morte de Estêvão

54 Ao ouvir tais palavras, esbravejaram de raiva e rangiam os dentes
contra ele. 55 Mas, cheio do Espírito Santo, Estêvão fitou o céu e viu a
glória de Deus e Jesus de pé à direita de Deus: 56 “Eis que vejo” – disse ele
– “os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus”. 57
Levantaram então um grande clamor, taparam os ouvidos e todos juntos se
atiraram furiosos contra ele. 58 Lançaram-no fora da cidade e começaram a
apedrejá-lo. As testemunhas depuseram os seus mantos aos pés de um moço
chamado Saulo. 59 E apedrejavam Estêvão, que orava e dizia: “Senhor
Jesus, recebe o meu espírito.” 60 Posto de joelhos, exclamou em alta voz:
“Senhor, não lhes leves em conta este pecado...”. A estas palavras, expirou.

8 1 E Saulo havia aprovado a morte de Estêvão.

Perseguição e dispersão da comunidade

Naquele dia, rompeu uma grande perseguição contra a comunidade de
Jerusalém. Todos se dispersaram pelas regiões da Judeia e de Samaria, com

exceção dos apóstolos. 2 Entretanto, alguns homens piedosos trataram de
enterrar Estêvão e fizeram grande pranto a seu respeito. 3 Saulo, porém,
devastava a Igreja. Entrando pelas casas, arrancava delas homens e
mulheres e os entregava à prisão.

4 Os que se haviam dispersado iam por toda a parte, anunciando a palavra
(de Deus). 5 Assim Filipe desceu à cidade de Samaria, pregando-lhes Cristo.
6 A multidão estava atenta ao que Filipe lhe dizia, escutando-o
unanimemente e presenciando os prodígios que fazia. 7 Pois os espíritos
imundos de muitos possessos saíam, levantando grandes brados. Igualmente
foram curados muitos paralíticos e coxos. 8 Por esse motivo, naquela cidade
reinava grande alegria.

Simão, o mago

9 Ora, havia ali um homem, por nome Simão, que exercia magia na
cidade, maravilhando o povo de Samaria, e fazia-se passar por um grande
personagem. 10 Todos lhe davam ouvidos, do menor até o maior,
comentando: “Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande”. 11 Eles
o atendiam, porque por muito tempo os havia deslumbrado com as suas
artes mágicas. 12 Mas, depois que acreditaram em Filipe, que lhes
anunciava o Reino de Deus e o nome de Jesus Cristo, homens e mulheres
pediam o batismo. 13 Simão também acreditou e foi batizado. Ele não
abandonava Filipe, admirando, estupefato, os grandes milagres e prodígios
que eram feitos.

14 Os apóstolos que se achavam em Jerusalém, tendo ouvido que a
Samaria recebera a Palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João. 15 Estes,
assim que chegaram, fizeram oração pelos novos fiéis, a fim de receberem o
Espírito Santo, 16 visto que não havia descido ainda sobre nenhum deles,
mas tinham sido somente batizados em nome do Senhor Jesus. 17 Então, os
dois apóstolos lhes impuseram as mãos e receberam o Espírito Santo.

18 Quando Simão viu que se dava o Espírito Santo por meio da imposição
das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro, dizendo: 19 “Dai-me
também este poder, para que todo aquele a quem impuser as mãos receba o
Espírito Santo”. 20 Pedro respondeu: “Maldito seja o teu dinheiro e tu
também, se julgas poder comprar o dom de Deus com dinheiro! 21 Não terás
direito nem parte alguma neste ministério, já que o teu coração não é puro

diante de Deus. 22 Arrepende-te desta tua maldade e roga a Deus, para que, sendo possível, te seja perdoado este pensamento do teu coração. 23 Pois estou a ver-te no fel da amargura e nos laços da iniquidade”. 24 Retorquiu Simão: “Rogai vós por mim ao Senhor, para que nada do que haveis dito venha a cair sobre mim .

25 Os apóstolos, depois de terem dado testemunho e anunciado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e pregavam a Boa-Nova em muitos lugares dos samaritanos.

Conversão do ministro da rainha da Etiópia

26 Um anjo do Senhor dirigiu-se a Filipe e disse: “Levanta-te e vai para o Sul, em direção do caminho que desce de Jerusalém a Gaza, a Deserta”.* 27 Filipe levantou-se e partiu. Ora, um etíope, eunuco, ministro da rainha Candace, da Etiópia, e superintendente de todos os seus tesouros, tinha ido a Jerusalém para adorar. 28 Voltava sentado em seu carro, lendo o profeta Isaías. 29 O Espírito disse a Filipe: “Aproxima-te para bem perto deste carro. 30 Filipe aproximou-se e ouviu que o eunuco lia o profeta Isaías e perguntou-lhe: “Porventura entendes o que estás lendo?” 31 Respondeu-lhe: “Como é que posso, se não há alguém que me explique?”. E rogou a Filipe que subisse e se sentasse junto dele.

32 A passagem da Escritura, que ia lendo, era esta: Como ovelha, foi levado ao matadouro; e, como cordeiro mudo diante do que o tosquia, ele não abriu a sua boca. 33 Na sua humilhação foi consumado o seu julgamento. Quem poderá contar a sua descendência? Pois a sua vida foi tirada da terra (Is 53,7s). 34 O eunuco disse a Filipe: “Rogo-te que me digas de quem disse isto o profeta: de si mesmo ou de outrem?”. 35 Começou então Filipe a falar, e, principiando por essa passagem da Escritura, anunciou-lhe Jesus. 36 Continuando o caminho, encontraram água. Disse então o eunuco: “Eis aí a água. Que impede que eu seja batizado?”. 37 [Filipe respondeu: “Se crês de todo o coração, podes sê-lo.” – “Eu creio”, disse ele, “que Jesus Cristo é o Filho de Deus”.]* 38 E mandou parar o carro. Ambos desceram à água e Filipe batizou o eunuco. 39 Mal saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe dos olhares do eunuco que,

cheio de alegria, continuou o seu caminho. 40 Filipe, entretanto, foi transportado a Azoto. Passando além, pregava o Evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesareia.

Vocação de Paulo

9 1 Enquanto isso, Saulo só respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor. Apresentou-se ao príncipe dos sacerdotes, 2 e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, com o fim de levar presos a Jerusalém todos os homens e mulheres que achasse seguindo essa doutrina. 3 Durante a viagem, estando já perto de Damasco, subitamente o cercou uma luz resplandecente vinda do céu. 4 Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”. 5 Saulo disse: “Quem és, Senhor?” Respondeu ele: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues. [Duro te é recalcitrar contra o aguilhão”. 6 Então, trêmulo e atônito, disse ele: “Senhor, que queres que eu faça?”. Respondeu-lhe o Senhor:] “Levanta-te, entra na cidade. Aí te será dito o que deves fazer”.* 7 Os homens que o acompanhavam enchiam-se de espanto, pois ouviam perfeitamente a voz, mas não viam ninguém. 8 Saulo levantou-se do chão. Abrindo, porém, os olhos, não via nada. Tomaram-no pela mão e o introduziram em Damasco, 9 onde esteve três dias sem ver, sem comer nem beber.

10 Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor, numa visão, lhe disse: “Ananias!” –. “Eis-me aqui, Senhor” – respondeu ele. 11 O Senhor lhe ordenou: “Levanta-te e vai à rua Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso, chamado Saulo; ele está orando”. 12 (Este via numa visão um homem, chamado Ananias, entrar e impor-lhe as mãos para recobrar a vista.) 13 Ananias respondeu: “Senhor, muitos já me falaram deste homem, quantos males fez aos teus fiéis em Jerusalém.* 14 E aqui ele tem poder dos príncipes dos sacerdotes para prender a todos aqueles que invocam o teu nome”. 15 Mas o Senhor lhe disse: “Vai, porque este homem é para mim um instrumento escolhido, que levará o meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel. 16 Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome”.

17 Ananias foi. Entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: “Saulo, meu irmão, o Senhor, esse Jesus que te apareceu no caminho, enviou-me

para que recobres a vista e fiques cheio do Espírito Santo”. 18 No mesmo instante, caíram dos olhos de Saulo umas como que escamas, e recuperou a vista. Levantou-se e foi batizado. 19 Depois tomou alimento e sentiu-se fortalecido.

Demorou-se por alguns dias com os discípulos que se achavam em Damasco. 20 Imediatamente começou a proclamar pelas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus. 21 Todos os seus ouvintes pasmavam e diziam: “Este não é aquele que perseguia em Jerusalém os que invocam o nome de Jesus? Não veio cá só para levá-los presos aos sumos sacerdotes?”. 22 Saulo, porém, sentia crescer o seu poder e confundia os judeus de Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

23 Decorridos alguns dias, os judeus deliberaram, em conselho, matá-lo. 24 Essas intenções chegaram ao conhecimento de Saulo. Guardavam eles as portas de dia e de noite, para matá-lo. 25 Mas os discípulos, tomando-o de noite, fizeram-no descer pela muralha dentro de um cesto.

Apostolado de Paulo em Jerusalém

26 Chegando a Jerusalém, tentava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não querendo crer que se tivesse tornado discípulo. 27 Então Barnabé, levando-o consigo, apresentou-o aos apóstolos e contou-lhes como Saulo vira o Senhor no caminho, e que lhe havia falado, e como em Damasco pregara, com desassombro, o nome de Jesus. 28 Daí por diante permaneceu com eles, saindo e entrando em Jerusalém, e pregando, destemidamente, o nome do Senhor. 29 Falava também e discutia com os helenistas. Mas estes procuravam matá-lo. 30 Os irmãos, informados disso, acompanharam-no até Cesareia e dali o fizeram partir para Tarso.

Milagres pelas mãos de Pedro

31 A Igreja gozava então de paz por toda a Judeia, Galileia e Samaria. Estabelecia-se ela caminhando no temor do Senhor, e a assistência do Espírito Santo a fazia crescer em número.

32 Pedro, que caminhava por toda parte, de cidade em cidade, desceu
também aos fiéis que habitavam em Lida. 33 Ali achou um homem chamado
Eneias, que havia oito anos jazia paralítico num leito. 34 Disse-lhe Pedro:
“Eneias, Jesus Cristo te cura: levanta-te e faze tua cama”. E levantou-se
imediatamente. 35 Viram-no todos os que habitavam em Lida e em Sarona,
e converteram-se ao Senhor.
36 Em Jope, havia uma discípula chamada Tabita – em grego, Dorcas.
Esta era rica em boas obras e esmolas que dava.* 37 Aconteceu que
adoecera naqueles dias e veio a falecer. Depois de a terem lavado, levaram-
na para o quarto de cima. 38 Ora, como Lida fica perto de Jope, os
discípulos, ouvindo dizer que Pedro aí se encontrava, enviaram-lhe dois
homens, rogando-lhe: “Não te demores em vir ter conosco”. 39 Pedro
levantou-se imediatamente e foi com eles. Logo que chegou, conduziram-
no ao quarto de cima. Cercavam-no todas as viúvas, chorando e mostrando-
lhe as túnicas e os vestidos que Dorcas lhes fazia quando viva. 40 , então,
tendo feito todos sairem, pôs-se de joelhos e orou. Voltando-se para o
corpo, disse: “Tabita, levanta-te!”. Ela abriu os olhos e, vendo Pedro,
sentou-se. 41 Ele a fez levantar-se, estendendo-lhe a mão. Chamando os
irmãos e as viúvas, entregou-lha viva. 42 Esse fato espalhou-se por toda a
Jope e muitos creram no Senhor. 43 Pedro permaneceu ainda muitos dias em
Jope, em casa de um curtidor, chamado Simão.

Pedro e o centurião Cornélio

10 1 Havia em Cesareia um homem, por nome Cornélio, centurião da
coorte que se chamava Itálica. 2 Era religioso; ele e todos os de sua
casa eram tementes a Deus. Dava muitas esmolas ao povo e orava
constantemente.* 3 Este homem viu claramente numa visão, pela hora nona
do dia, aproximar-se dele um anjo de Deus e o chamar: “Cornélio!”. 4
Cornélio fixou nele os olhos e, possuído de temor, perguntou: “Que há,
Senhor?”. O anjo replicou: “As tuas orações e as tuas esmolas subiram à
presença de Deus como uma oferta de lembrança.* 5 Agora envia homens a
Jope e faze vir aqui um certo Simão, que tem por sobrenome Pedro. 6 Ele se
acha hospedado em casa de Simão, um curtidor, cuja casa fica junto ao
mar”. 7 Quando se retirou, o anjo que lhe falara, chamou dois dos seus

criados e um soldado temente ao Senhor, daqueles que estavam às suas ordens. 8 Contou-lhes tudo e enviou-os a Jope.
9 No dia seguinte, enquanto estavam em viagem e se aproximavam da cidade – pelo meio-dia –, Pedro subiu ao terraço da casa para fazer oração. 10 Então, como sentisse fome, quis comer. Mas, enquanto lho preparavam, caiu em êxtase. 11 Viu o céu aberto e descer uma coisa parecida com uma grande toalha que baixava do céu à terra, segura pelas quatro pontas. 12 Nela havia de todos os quadrúpedes, dos répteis da terra e das aves do céu. 13 Uma voz lhe falou: "Levanta-te, Pedro! Mata e come". 14 Disse Pedro: "De modo algum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma profana e impura".* 15 Esta voz lhe falou pela segunda vez: "O que Deus purificou não chames tu de impuro". 16 Isto se repetiu três vezes e logo a toalha foi recolhida ao céu.

17 Desconcertado, Pedro refletia consigo mesmo sobre o que significava a visão que tivera, quando os homens, enviados por Cornélio, se apresentaram à porta, perguntando pela casa de Simão. 18 Eles chamaram e indagaram se ali estava hospedado Simão, com o sobrenome Pedro. 19 Enquanto Pedro refletia na visão, disse o Espírito: "Eis aí três homens que te procuram. 20 Levanta-te! Desce e vai com eles sem hesitar, porque sou eu quem os enviou". 21 Pedro desceu ao encontro dos homens e disse-lhes: "Aqui me tendes, sou eu a quem buscais. Qual é o motivo por que viestes aqui?. 22 Responderam: "O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, o qual goza de excelente reputação entre todos os judeus, recebeu de um santo anjo o aviso de te mandar chamar à sua casa e de ouvir as tuas palavras". 23 Então, Pedro os mandou entrar e hospedou-os. No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles, e alguns dos irmãos de Jope o acompanharam.

24 No outro, chegaram a Cesareia. Cornélio os estava esperando, tendo convidado os seus parentes e amigos mais íntimos. 25 Quando Pedro estava para entrar, Cornélio saiu a recebê-lo e prostrou-se aos seus pés para adorá-lo. 26 Pedro, porém, o ergueu, dizendo: "Levanta-te! Também eu sou um homem!". 27 E, falando com ele, entrou e achou ali muitas pessoas que se tinham reunido e disse: 28 "Vós sabeis que é proibido a um judeu aproximar-se de um estrangeiro ou ir à sua casa. Todavia, Deus me mostrou que nenhum homem deve ser considerado profano ou impuro.* 29 Por isso, vim sem hesitar, logo que fui chamado. Pergunto, pois, por que motivo me chamastes".

30 Disse Cornélio: “Faz hoje quatro dias que estava eu a orar em minha
casa, à hora nona, quando se pôs diante de mim um homem com vestes
resplandecentes, que disse: 31 Cornélio, a tua oração foi atendida e Deus se
lembrou de tuas esmolas. 32 Envia alguém a Jope e manda vir Simão, que
tem por sobrenome Pedro. Está hospedado perto do mar, em casa do
curtidor Simão. 33 Por isso, mandei chamar-te logo e felicito-te por teres
vindo. Agora, pois, eis-nos todos reunidos na presença de Deus para ouvir
tudo o que Deus te ordenou de nos dizer”.*

Pentecostes dos estrangeiros

34 Então, Pedro tomou a palavra e disse: “Em verdade, reconheço que
Deus não faz distinção de pessoas, 35 mas em toda nação lhe é agradável
aquele que o temer e fizer o que é justo. 36 Deus enviou a sua palavra aos
filhos de Israel, anunciando-lhes a Boa-Nova da paz, por meio de Jesus
Cristo. Este é o Senhor de todos. 37 Vós sabeis como tudo isso aconteceu na
Judeia, depois de ter começado na Galileia, após o batismo que João
pregou. 38 Vós sabeis como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito
Santo e com o poder, como ele andou fazendo o bem e curando todos os
oprimidos do demônio, porque Deus estava com ele. 39 E nós somos
testemunhas de tudo o que fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o
mataram, suspendendo-o em um madeiro. 40 Mas Deus o ressuscitou ao
terceiro dia e permitiu que aparecesse, 41 não a todo o povo, mas às
testemunhas que Deus havia predestinado, a nós que comemos e bebemos
com ele, depois que ressuscitou. 42 Ele nos mandou pregar ao povo e
testemunhar que é ele quem foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos
mortos. 43 Dele todos os profetas dão testemunho, anunciando que todos os
que nele creem recebem o perdão dos pecados por meio de seu nome”.

44 Estando Pedro ainda a falar, o Espírito Santo desceu sobre todos os
que ouviam a (santa) palavra. 45 Os fiéis da circuncisão, que tinham vindo
com Pedro, profundamente se admiraram, vendo que o dom do Espírito
Santo era derramado também sobre os pagãos; 46 pois eles os ouviam falar
em outras línguas e glorificar a Deus. 47 Então, Pedro tomou a palavra:
“Porventura pode-se negar a água do batismo a estes que receberam o
Espírito Santo como nós?”. 48 E mandou que fossem batizados em nome de
Jesus Cristo. Rogaram-lhe então que ficasse com eles por alguns dias.

Pedro, em Jerusalém, justifica seu proceder

11 **1** Os apóstolos e os irmãos da Judeia ouviram dizer que também os
pagãos haviam recebido a Palavra de Deus. **2** E, quando Pedro subiu a
Jerusalém, os fiéis que eram da circuncisão repreenderam-no:* **3** "Por que
entraste em casa de incircuncisos e comeste com eles?" **4** Mas Pedro fez-
lhes uma exposição de tudo o que acontecera, dizendo:
5 "Eu estava orando na cidade de Jope e, arrebatado em espírito, tive uma
visão: uma coisa, à maneira duma grande toalha, presa pelas quatro pontas,
descia do céu até perto de mim. **6** Olhei-a atentamente e distingui
claramente quadrúpedes terrestres, feras, répteis e aves do céu. **7** Ouvi
também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come. **8** Eu,
porém, disse: De nenhum modo, Senhor, pois nunca entrou em minha boca
coisa profana ou impura. **9** Outra vez falou a voz do céu: O que Deus
purificou não chames tu de impuro. **10** Isto aconteceu três vezes e tudo
tornou a ser levado ao céu.

11 Nisso chegaram três homens à casa onde eu estava, enviados a mim de
Cesareia. **12** O Espírito me disse que fosse com eles sem hesitar. Foram
comigo também os seis irmãos aqui presentes e entramos na casa de
Cornélio. **13** Este nos referiu então como em casa tinha visto um anjo diante
de si, que lhe dissera: Envia alguém a Jope e chama Simão, que tem por
sobrenome Pedro. **14** Ele te dirá as palavras pelas quais serás salvo tu e toda
a tua casa. **15** Apenas comecei a falar, quando desceu o Espírito Santo sobre
eles, como no princípio descera também sobre nós. **16** Lembrei-me então
das palavras do Senhor, quando disse: João batizou em água, mas vós sereis
batizados no Espírito Santo. **17** Pois, se Deus lhes deu a mesma graça que a
nós, que cremos no Senhor Jesus Cristo, com que direito me oporia eu a
Deus?"

18 Depois de terem ouvido essas palavras, eles se calaram e deram glória
a Deus, dizendo: "Portanto, também aos pagãos concedeu Deus o
arrependimento que conduz à vida!"

Fundação da igreja de Antioquia

19 Entretanto, aqueles que foram dispersados pela perseguição que houve
no tempo de Estêvão chegaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, pregando
a palavra só aos judeus. 20 Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de
Cirene, entrando em Antioquia, dirigiram-se também aos gregos,
anunciando-lhes o Evangelho do Senhor Jesus. 21 A mão do Senhor estava
com eles e grande foi o número dos que receberam a fé e se converteram ao
Senhor.

22 A notícia dessas coisas chegou aos ouvidos da Igreja de Jerusalém.
Enviaram então Barnabé até Antioquia. 23 Ao chegar lá, alegrou-se, vendo a
graça de Deus, e a todos exortava a perseverar no Senhor com firmeza de
coração, 24 pois era um homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé.
Assim uma grande multidão uniu-se ao Senhor.

25 Em seguida, partiu Barnabé para Tarso, à procura de Saulo. Achou-o e
levou-o para Antioquia. 26 Durante um ano inteiro eles tomaram parte nas
reuniões da comunidade e instruíram grande multidão, de maneira que em
Antioquia é que os discípulos, pela primeira vez, foram chamados pelo
nome de cristãos.

27 Por aqueles dias desceram alguns profetas de Jerusalém a Antioquia.*
28 Um deles, chamado ágabo, levantou-se e deu a entender pelo Espírito que
haveria uma grande fome em toda a terra. Esta, com efeito, veio no reinado
de Cláudio.* 29 Os discípulos resolveram, cada um conforme as suas
posses, enviar socorro aos irmãos da Judeia. 30 Assim o fizeram e o
enviaram aos anciãos por intermédio de Barnabé e Saulo.

Morte de Tiago.
Prisão e libertação de Pedro

12 1 Por aquele mesmo tempo, o rei Herodes mandou prender alguns
membros da Igreja para os maltratar.* 2 Assim foi que matou à espada
Tiago, irmão de João.

3 Vendo que isso agradava aos judeus, mandou prender Pedro. Eram então
os dias dos pães sem fermento. 4 Mandou prendê-lo e lançou-o no cárcere,
entregando-o à guarda de quatro grupos, de quatro soldados cada um, com a
intenção de apresentá-lo ao povo depois da Páscoa. 5 Pedro estava assim
encerrado na prisão, mas a Igreja orava sem cessar por ele a Deus.

6 Na noite anterior que Herodes ia apresentá-lo dormia Pedro entre dois
soldados, ligado com duas cadeias. Os guardas, à porta, vigiavam o cárcere.
7 De repente, apresentou-se um anjo do Senhor, e uma luz brilhou no
recinto. Tocando no lado de Pedro, o anjo despertou-o: “Levanta-te
depressa” – disse ele. Caíram-lhe as cadeias das mãos. 8 O anjo ordenou:
“Cinge-te e calça as tuas sandálias”. Ele assim o fez. O anjo acrescentou:
“Cobre-te com a tua capa e segue-me”. 9 Pedro saiu e seguiu-o, sem saber
se era real o que se fazia por meio do anjo. Julgava estar sonhando.* 10
Passaram o primeiro e o segundo postos da guarda. Chegaram ao portão de
ferro, que dá para a cidade, o qual se lhes abriu por si mesmo. Saíram e
tomaram juntos uma rua. Em seguida, de súbito, o anjo desapareceu. 11
Então, Pedro tornou a si e disse: “Agora vejo que o Senhor mandou
verdadeiramente o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que
esperava o povo dos judeus”.

12 Refletiu um momento e dirigiu-se para a casa de Maria, mãe de João,
que tem por sobrenome Marcos, onde muitos se tinham reunido e faziam
oração. 13 Quando bateu à porta de entrada, uma criada, chamada Rode,
adiantou-se para escutar. 14 Mal reconheceu a voz de Pedro, de tanta alegria
não abriu a porta, mas, correndo para dentro, foi anunciar que era Pedro que
estava à porta. 15 Disseram-lhe: “Estás louca!”. Mas ela persistia em afirmar
que era verdade. Diziam eles: “Então é o seu anjo”. 16 Pedro continuava a
bater. Afinal abriram a porta, viram-no e ficaram atônitos. 17 Ele, acenando-
lhes com a mão que se calassem, contou como o Senhor o havia livrado da
prisão, e disse: “Comunicai-o a Tiago e aos irmãos”. Em seguida, saiu dali e
retirou-se para outro lugar.*

18 Logo que amanheceu, houve um sobressalto pouco comum entre os
soldados sobre o que acontecera a Pedro. 19 Herodes, procurando-o e não o
achando, instaurou um processo contra os guardas e mandou supliciá-los.
Em seguida, desceu da Judeia para a Cesareia, onde permaneceu.

Morte de Herodes

20 Estava Herodes em conflito com os habitantes de Tiro e de Sidônia.
Estes, porém, de comum acordo, se apresentaram a ele, e, com o favor de
Blasto, que era camareiro do rei, pediram a paz. (Porque a sua região era
abastecida por ele.) 21 No dia marcado, Herodes, vestido em traje real,

sentou-se no tribunal e lhes dirigiu uma alocução. 22 O povo aplaudia: “É a
voz de um deus, e não de um homem!”. 23 No mesmo instante, o anjo do
Senhor o feriu, por ele não haver dado honra a Deus. E, roído de vermes,
expirou. *

24 Entretanto, a Palavra de Deus crescia e se espalhava sempre mais. 25
Tendo Barnabé e Saulo concluído a sua missão, voltaram de Jerusalém (a
Antioquia), levando consigo João, que tem por sobrenome Marcos.*

DIFUSãO DA IGREJA DE CRISTO NO ESTRANGEIRO

(13–28)

Primeira viagem de Paulo e de Barnabé

13 **1** Havia então na Igreja de Antioquia profetas e doutores, entre eles
Barnabé, Simão, apelidado o Negro, Lúcio de Cirene, Manaém,
companheiro de infância do tetrarca Herodes, e Saulo.* **2** Enquanto
celebravam o culto do Senhor, depois de terem jejuado, disse-lhes o Espírito
Santo: “Separai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho destinado”.
3 Então, jejuando e orando, impuseram-lhes as mãos e os despediram.
4 Enviados assim pelo Espírito Santo, foram a Selêucia e dali navegaram
para a ilha de Chipre. **5** Chegados a Salamina, pregavam a Palavra de Deus
nas sinagogas dos judeus. Tinham com eles João para auxiliá-los.* **6**
Percorreram toda a ilha até Pafos e acharam um judeu chamado Barjesus,
mago e falso profeta, **7** que vivia na companhia do procônsul Sérgio Paulo,
homem sensato. Este chamou Barnabé e Saulo, e exprimiu-lhes o desejo de
ouvir a Palavra de Deus. **8** Mas Élimas, o Mago – pois assim é interpretado
o seu nome –, se lhes opunha, procurando desviar da fé o procônsul. **9** Então
Saulo, chamado também Paulo, cheio do Espírito Santo, cravou nele os
olhos e disse-lhe: **10** “Filho do demônio, cheio de todo engano e de toda
astúcia, inimigo de toda justiça, não cessas de perverter os caminhos retos
do Senhor! **11** Eis que agora está sobre ti a mão do Senhor e ficarás cego.
Não verás o sol até nova ordem!”. Caíram logo sobre ele a escuridão e as
trevas, e, andando à roda, buscava quem lhe desse a mão. **12** À vista desse

prodígio, o procônsul abraçou a fé, admirando vivamente a doutrina do Senhor.

Paulo em Antioquia da Pisídia

13 Paulo e os seus companheiros navegaram de Pafos e chegaram a Perge,
na Panfília, de onde João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém. **14** Mas
eles, deixando Perge, foram para Antioquia da Pisídia. Ali entraram em dia
de sábado na sinagoga, e sentaram-se. **15** Depois da leitura da Lei e dos
profetas, mandaram-lhes dizer os chefes da sinagoga: “Irmãos, se tendes
alguma palavra de exortação ao povo, falai-a”.

16 Paulo levantou-se, fez um sinal com a mão e falou: “Homens de Israel
e vós que temeis a Deus, ouvi. **17** O Deus do povo de Israel escolheu nossos
pais e exaltou este povo no tempo em que habitava na terra do Egito, de
onde os tirou com o poder de seu braço. **18** Por espaço de quarenta anos
alimentou-os no deserto. **19** Destruiu sete nações na terra de Canaã e
distribuiu-lhes por sorte aquela terra durante quase quatrocentos e cinquenta
anos. **20** Em seguida, lhes deu juízes até o profeta Samuel.

21 Pediram então um rei, e Deus lhes deu, por quarenta anos, Saul, filho
de Cis, da tribo de Benjamim. **22** Depois, Deus o rejeitou e mandou-lhes
Davi como rei, de quem deu este testemunho: Achei Davi, filho de Jessé,
homem segundo o meu coração, que fará todas as minhas vontades. **23** De
sua descendência, conforme a promessa, Deus fez sair para Israel o
Salvador Jesus. **24** João tinha pregado, desde antes da sua vinda, o batismo
do arrependimento a todo o povo de Israel. **25** Terminando a sua carreira,
dizia: Eu não sou aquele que vós pensais, mas após mim virá aquele de
quem não sou digno de desatar o calçado.

26 Irmãos, filhos de Abraão, e os que entre vós temem a Deus: a nós é
que foi dirigida a mensagem de salvação. **27** Com efeito, os habitantes de
Jerusalém e os seus magistrados não conheceram Jesus, e, sentenciando-o,
cumpriram os oráculos dos profetas, que cada sábado são lidos. **28** Embora
não achassem nele culpa alguma de morte, pediram a Pilatos que lhe tirasse
a vida. **29** Depois de realizarem todas as coisas que dele estavam escritas,
tirando-o do madeiro, puseram-no num sepulcro. **30** Mas Deus o ressuscitou
dentre os mortos. **31** Durante muitos dias apareceu àqueles que com ele

subiram da Galileia a Jerusalém, os quais até agora são testemunhas dele junto ao povo.

32 Nós vos anunciamos: a promessa feita a nossos pais, **33** Deus a tem cumprido diante de nós, seus filhos, suscitando Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei (Sl 2,7). **34** Que Deus o ressuscitou dentre os mortos, para nunca mais tornar à corrupção, ele o declarou desta maneira: Eu vos darei as coisas sagradas prometidas a Davi (Is 55,3). **35** E diz também noutra passagem: Não permitirás que teu Santo experimente a corrupção (Sl 15,10). **36** Ora, Davi, depois de ter servido em vida aos desígnios de Deus, morreu. Foi reunido a seus pais e experimentou a corrupção. **37** Mas aquele a quem Deus ressuscitou não experimentou a corrupção.

38 Sabei, pois, irmãos, que por ele se vos anuncia a remissão dos pecados. **39** Todo aquele que crê é justificado por ele de tudo aquilo que não pôde ser pela Lei de Moisés. **40** Cuidai, pois, que não venha sobre vós o que foi dito pelos profetas: **41** Vede, ó desprezadores, pasmai e morrei de espanto. Pois eu vou realizar uma obra em vossos dias, obra em que não creríeis, se alguém vo-la contasse” (Hab 1,5).

42 Ao saírem, rogavam que lhes repetissem essas palavras no sábado seguinte. **43** Depois que a assembleia terminou, muitos judeus e prosélitos devotos seguiram Paulo e Barnabé, os quais com muitas palavras os exortavam a perseverar na graça de Deus.

44 No sábado seguinte, afluiu quase toda a cidade para ouvir a Palavra de Deus. **45** Os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja e puseram-se a protestar com injúrias contra o que Paulo falava. **46** Então, Paulo e Barnabé disseram-lhes resolutamente: “Era a vós que em primeiro lugar se devia anunciar a Palavra de Deus. Mas, porque a rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os pagãos. **47** Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te estabeleci para seres luz das nações, e levares a salvação até os confins da terra” (Is 49,6). **48** Essas palavras encheram de alegria os pagãos que glorificavam a palavra do Senhor. Todos os que estavam predispostos para a vida eterna fizeram ato de fé.*

49 Divulgava-se, assim, a palavra do Senhor por toda a região. **50** Mas os judeus instigaram certas mulheres religiosas da aristocracia e os principais da cidade, que excitaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé e os expulsaram do seu território. *

51 Estes sacudiram contra eles o pó dos seus pés, e foram a Icônio.* 52 Os
discípulos, por sua vez, estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Paulo e Barnabé em Icônio

14 1 Em Icônio, Paulo e Barnabé, segundo seu costume, entraram na
sinagoga dos judeus e ali pregaram, de tal modo que uma grande
multidão de judeus e de gregos se converteu à fé. 2 Mas os judeus, que
tinham permanecido incrédulos, excitaram os ânimos dos pagãos contra os
irmãos. 3 Não obstante, eles se demoraram ali por muito tempo, falando
com desassombro e confiança no Senhor, que dava testemunho à palavra da
sua graça pelos milagres e prodígios que ele operava por mãos dos
apóstolos. 4 A população da cidade achava-se dividida: uns eram pelos
judeus, outros pelos apóstolos. 5 Mas como se tivesse levantado um motim
dos gentios e dos judeus, com os seus chefes, para os ultrajar e apedrejar, 6
ao saberem disso, fugiram para as cidades da Licaônia, Listra e Derbe e
suas circunvizinhanças. 7 Ali pregaram o Evangelho.

Em Listra

8 Em Listra, vivia um homem aleijado das pernas, coxo de nascença, que
nunca tinha andado. 9 Sentado, ele ouvia Paulo pregar. Este, fixando nele os
olhos e vendo que tinha fé para ser curado, 10 disse em alta voz: “Levanta-te
direito sobre os teus pés!”. Ele deu um salto e pôs-se a andar.

11 Vendo a multidão o que Paulo fizera, levantou a voz, gritando em
língua licaônica: “Deuses em figura de homens baixaram a nós!”. 12
Chamavam a Barnabé Zeus e a Paulo Hermes, porque era este quem dirigia
a palavra. 13 Um sacerdote de Zeus Propóleos trouxe para as portas touros
ornados de grinaldas, querendo, de acordo com todo o povo, sacrificar-
lhos.* 14 Mas os apóstolos Barnabé e Paulo, ao perceberem isso, rasgaram
as suas vestes e saltaram no meio da multidão: 15 “Homens” – clamavam
eles –, “por que fazeis isso? Também nós somos homens, da mesma
condição que vós, e pregamos justamente para que vos convertais das
coisas vãs ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles

há. 16 Ele permitiu nos tempos passados que todas as nações seguissem os
seus caminhos. 17 Contudo, nunca deixou de dar testemunho de si mesmo,
por seus benefícios: dando-vos do céu as chuvas e os tempos férteis,
concedendo abundante alimento e enchendo os vossos corações de alegria".
18 Apesar dessas palavras, não foi sem dificuldade que contiveram a
multidão de sacrificar a eles.

19 Sobrevieram, porém, alguns judeus de Antioquia e de Icônio que
persuadiram a multidão. Apedrejaram Paulo e, dando-o por morto,
arrastaram-no para fora da cidade. 20 Os discípulos o rodearam. Ele se
levantou e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para
Derbe.

Fim da primeira missão

21 Depois de ter pregado o Evangelho à cidade de Derbe, onde ganharam
muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia (da Pisídia). 22
Confirmavam as almas dos discípulos e exortavam-nos a perseverar na fé,
dizendo que é necessário entrarmos no Reino de Deus por meio de muitas
tribulações. 23 Em cada igreja instituíram anciãos e, após orações com
jejuns, encomendaram-nos ao Senhor, em quem tinham confiado.* 24
Atravessaram a Pisídia e chegaram a Panfília. 25 Depois de ter anunciado a
palavra do Senhor em Perge, desceram a Atália. 26 Dali navegaram para
Antioquia (da Síria), de onde tinham partido, encomendados à graça de
Deus para a obra que estavam a completar.*

27 Ali chegados, reuniram a igreja e contaram quão grandes coisas Deus
fizera com eles, e como abrira a porta da fé aos gentios. 28 Demoraram-se
com os discípulos longo tempo.

Concílio Apostólico em Jerusalém

15 1 Alguns homens, descendo da Judeia, puseram-se a ensinar aos irmãos
o seguinte: "Se não vos circuncidais, segundo o rito de Moisés, não
podeis ser salvos".* 2 Originou-se então grande discussão de Paulo e
Barnabé com eles, e resolveu-se que estes dois, com alguns outros irmãos,

fossem tratar desta questão com os apóstolos e os anciãos em Jerusalém. **3** Acompanhados (algum tempo) dos membros da comunidade, tomaram o caminho que atravessa a Fenícia e Samaria. Contaram a todos os irmãos a conversão dos gentios, o que causou a todos grande alegria.
4 Chegando a Jerusalém, foram recebidos pela comunidade, pelos apóstolos e anciãos, a quem contaram tudo o que Deus tinha feito com eles. **5** Mas levantaram-se alguns que antes de ter abraçado a fé eram da seita dos fariseus, dizendo que era necessário circuncidar os pagãos e impor-lhes a observância da Lei de Moisés. **6** Reuniram-se os apóstolos e os anciãos para tratar dessa questão.

7 Ao fim de uma grande discussão, Pedro levantou-se e lhes disse: "Irmãos, vós sabeis que já há muito tempo Deus me escolheu dentre vós, para que da minha boca os pagãos ouvissem a palavra do Evangelho e cressem. **8** Ora, Deus, que conhece os corações, testemunhou a seu respeito, dando-lhes o Espírito Santo, da mesma forma que a nós. **9** Nem fez distinção alguma entre nós e eles, purificando pela fé os seus corações. **10** Por que, pois, provocais agora a Deus, impondo aos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar? **11** Nós cremos que pela graça do Senhor Jesus seremos salvos, exatamente como eles".

12 Toda a assembleia o ouviu silenciosamente. Em seguida, ouviram Barnabé e Paulo contar quantos milagres e prodígios Deus fizera por meio deles entre os gentios.

13 Depois de terminarem, Tiago tomou a palavra: "Irmãos, ouvi-me" – disse ele. **14** "Simão narrou como Deus começou a olhar para as nações pagãs para tirar delas um povo que trouxesse o seu nome. **15** Ora, com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito: **16** Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi que caiu. E reedificarei as suas ruínas, e o levantarei **17** para que o resto dos homens busque o Senhor, e todas as nações, sobre as quais tem sido invocado o meu nome. **18** Assim fala o Senhor que faz estas coisas, coisas que ele conheceu desde a eternidade (Am 9,11s). **19** Por isso, julgo que não se devem inquietar os que dentre os gentios se convertem a Deus. **20** Mas que se lhes escreva somente que se abstenham das carnes oferecidas aos ídolos, da impureza, das carnes sufocadas e do sangue.* **21** Porque Moisés, desde muitas gerações, tem em cada cidade seus pregadores, pois que ele é lido nas sinagogas todos os sábados".

22 Então, pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos com toda a
comunidade escolher homens dentre eles e enviá-los a Antioquia com Paulo
e Barnabé: Judas, que tinha o sobrenome de Barsabás, e Silas, homens
notáveis entre os irmãos. 23 Por seu intermédio enviaram a seguinte carta:
“Os apóstolos e os anciãos aos irmãos de origem pagã, em Antioquia, na
Síria e Cilícia, saúde! 24 Temos ouvido que alguns dentre nós vos têm
perturbado com palavras, transtornando os vossos espíritos, sem lhes termos
dado semelhante incumbência. 25 Assim nós nos reunimos e decidimos
escolher delegados e enviá-los a vós, com os nossos amados Barnabé e
Paulo, 26 homens que têm exposto suas vidas pelo nome de nosso Senhor
Jesus Cristo. 27 Enviamos, portanto, Judas e Silas que de viva voz vos
exporão as mesmas coisas. 28 Com efeito, pareceu bem ao Espírito Santo e
a nós não vos impor outro peso além do seguinte indispensável: 29 que vos
abstenhais das carnes sacrificadas aos ídolos, do sangue, da carne sufocada
e da impureza. Dessas coisas fareis bem de vos guardar
conscienciosamente. Adeus!”.
30 Tendo-se despedido, a delegação dirigiu-se a Antioquia. Ali reuniram a
assembleia e entregaram a carta. 31 À sua leitura, todos se alegraram com o
estímulo que ela trazia. 32 Judas e Silas, que eram também profetas,
dirigiram aos irmãos muitas palavras de exortação e de animação. 33
Demoraram-se ali por algum tempo. Foram depois pelos irmãos despedidos
em paz, voltando aos que lhes tinham enviado. 34 [A Silas, contudo, pareceu
bem ficar ali, e Judas partiu sozinho.]* 35 Paulo e Barnabé detiveram-se
também em Antioquia, ensinando e pregando com muitos outros a palavra
do Senhor.

Segunda viagem de Paulo com Silas

36 Ao termo de alguns dias, disse Paulo a Barnabé: “Tornemos a visitar
os irmãos por todas as cidades onde temos pregado a palavra do Senhor,
para ver como estão passando”.* 37 Barnabé queria levar consigo também
João, que tinha por sobrenome Marcos. 38 Paulo, porém, achava que não
devia ser admitido quem se tinha separado deles em Panfília e não os havia
acompanhado no ministério. 39 Houve tal discussão que se separaram um do
outro, e Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre. 40 Paulo,
porém, tendo escolhido Silas, e depois de ter sido recomendado pelos

irmãos à graça do Senhor, partiu. Ele percorreu a Síria, a Cilícia, confirmando as comunidades.

Paulo convida Timóteo

16 **1** Chegou a Derbe e depois a Listra. Havia ali um discípulo, chamado
Timóteo, filho de uma judia cristã, mas de pai grego, **2** que gozava de
ótima reputação junto dos irmãos de Listra e de Icônio. **3** Paulo quis que ele
fosse em sua companhia. Ao tomá-lo consigo, circuncidou-o, por causa dos
judeus daqueles lugares, pois todos sabiam que o seu pai era grego. **4** Nas
cidades pelas quais passavam, ensinavam que observassem as decisões que
haviam sido tomadas pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém. **5** Assim as
igrejas eram confirmadas na fé, e cresciam em número dia a dia.
6 Atravessando em seguida a Frígia e a província da Galácia, foram
impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a Palavra de Deus na (província
da) Ásia. **7** Ao chegarem aos confins da Mísia, tencionavam seguir para a
Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu. **8** Depois de haverem
atravessado rapidamente a Mísia, desceram a Trôade.

Anúncio em Filipos

9 De noite, Paulo teve uma visão: um macedônio, em pé, diante dele, lhe
rogava: “Passa à Macedônia, e vem em nosso auxílio!”. **10** Assim que teve
essa visão, procuramos partir para a Macedônia, certos de que Deus nos
chamava a pregar-lhes o Evangelho.*

11 Embarcados em Trôade, fomos diretamente à Samotrácia e no outro
dia a Neápolis; **12** e dali a Filipos, que é a cidade principal daquele distrito
da Macedônia, uma colônia romana. Nessa cidade nos detivemos por alguns
dias. **13** No sábado, saímos fora da porta para junto do rio, onde pensávamos
haver lugar de oração. Aí nos assentamos e falávamos às mulheres que se
haviam reunido.* **14** Uma mulher, chamada Lídia, da cidade dos tiatirenos,
vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava. O Senhor abriu-lhe o
coração, para atender às coisas que Paulo dizia. **15** Foi batizada juntamente

com a sua família e fez-nos este pedido: “Se julgais que tenho fé no Senhor, entrai em minha casa e ficai comigo”. E obrigou-nos a isso.

Prisão de Paulo e Silas

16 Certo dia, quando íamos à oração, eis que nos veio ao encontro uma moça escrava que tinha o espírito de Pitão, a qual com as suas adivinhações dava muito lucro a seus senhores.* **17** Pondo-se a seguir a Paulo e a nós, gritava: “Estes homens são servos do Deus Altíssimo, que vos anunciam o caminho da salvação”. **18** Repetiu isto por muitos dias. Por fim, Paulo enfadou-se. Voltou-se para ela e disse ao espírito: “Ordeno-te em nome de Jesus Cristo que saias dela”. E na mesma hora ele saiu.

19 Vendo seus amos que se lhes esvaecera a esperança do lucro, pegaram Paulo e Silas e levaram-nos ao foro, à presença das autoridades. **20** Em seguida, apresentaram-nos aos magistrados, acusando: “Estes homens são judeus; amotinam a nossa cidade **21** e pregam um modo de vida que nós, romanos, não podemos admitir nem seguir”. **22** O povo insurgiu-se contra eles. Os magistrados mandaram arrancar-lhes as vestes para açoitá-los com varas. **23** Depois de lhes terem feito muitas chagas, meteram-nos na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança. **24** Este, conforme a ordem recebida, meteu-os na prisão inferior e prendeu-lhes os pés ao cepo.

25 Pela meia-noite, Paulo e Silas rezavam e cantavam um hino a Deus, e os prisioneiros os escutavam. **26** Subitamente, sentiu-se um terremoto tão grande que se abalaram até os fundamentos do cárcere. Abriram-se logo todas as portas e soltaram-se as algemas de todos. **27** Acordou o carcereiro e, vendo abertas as portas do cárcere, supôs que os presos haviam fugido. Tirou da espada e queria matar-se. **28** Mas Paulo bradou em alta voz: “Não te faças nenhum mal, pois estamos todos aqui”. **29** Então, o carcereiro pediu luz, entrou e lançou-se trêmulo aos pés de Paulo e Silas. **30** Depois os conduziu para fora e perguntou-lhes: “Senhores, que devo fazer para me salvar?”. **31** Disseram-lhe: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua família”. **32** Anunciaram-lhe a Palavra de Deus, a ele e a todos os que estavam em sua casa. **33** Então, naquela mesma hora da noite, ele cuidou deles e lavou-lhes as chagas. Imediatamente foi batizado, ele e toda a sua

família. 34 Em seguida, ele os fez subir para sua casa, pôs-lhes a mesa e
alegrou-se com toda a sua casa por haver crido em Deus.
35 Quando amanheceu, os magistrados mandaram os lictores dizerem:
“Solta esses homens”. 36 O carcereiro transmitiu essa mensagem a Paulo:
“Os magistrados mandaram-me dizer que vos ponha em liberdade. Saí,
pois, e ide em paz”. 37 Mas Paulo replicou: “Sem nenhum julgamento nos
açoitaram publicamente, a nós que somos cidadãos romanos, e meteram-nos
no cárcere, e agora nos lançam fora ocultamente... Não há de ser assim!
Mas venham e soltem-nos pessoalmente!”. 38 Os lictores deram parte dessas
palavras aos magistrados. Estes temeram, ao ouvir dizer que eram romanos.
39 Foram e lhes falaram brandamente. Pedindo desculpas, rogavam-lhes que
se retirassem da cidade. 40 Saindo do cárcere, entraram em casa de Lídia,
onde reviram e consolaram os irmãos. Depois partiram.

Paulo e Silas em Tessalônica

17 1 Passaram por Anfípolis e Apolônia e chegaram a Tessalônica, onde
havia uma sinagoga de judeus.* 2 Paulo dirigiu-se a eles, segundo o
seu costume, e por três sábados disputou com eles. 3 Explicava e
demonstrava, à base das Escrituras, que era necessário que Cristo padecesse
e ressurgisse dos mortos. “E este Cristo é Jesus que eu vos anuncio.” 4
Alguns deles creram e associaram-se a Paulo e Silas, como também uma
grande multidão de prosélitos gentios, e não poucas mulheres de destaque. 5
Os judeus, tomados de inveja, ajuntaram alguns homens da plebe e com
esta gente amotinaram a cidade. Assaltaram a casa de Jasão, procurando-os
para os entregar ao povo. 6 Mas como não os achassem, arrastaram Jasão e
alguns irmãos à presença dos magistrados, clamando: “Estes homens
amotinam todo o mundo. Estão agora aqui! E Jasão os acolheu! 7 Todos eles
contrariam os decretos de César, proclamando outro rei: Jesus”. 8 Assim
excitavam o povo e os magistrados. 9 E só depois de receberem uma caução
de Jasão e dos outros é que os deixaram ir.

Breve estada em Bereia

10 Logo que se fez noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Bereia.
Quando ali chegaram, entraram na sinagoga dos judeus. 11 Estes eram mais
nobres do que os de Tessalônica e receberam a palavra com ansioso desejo,
indagando todos os dias, nas Escrituras, se essas coisas eram de fato assim.
12 Muitos deles creram, como também muitas mulheres gregas da
aristocracia, e não poucos homens.
13 Mas os judeus de Tessalônica, sabendo que também em Bereia tinha
sido pregada por Paulo a Palavra de Deus, foram para lá agitar e sublevar o
povo. 14 Então, os irmãos fizeram que Paulo se retirasse e fosse até o mar,
ao passo que Silas e Timóteo ficaram ali. 15 Os que conduziam Paulo
levaram-no até Atenas. De lá voltaram e transmitiram para Silas e Timóteo
a ordem de que fossem ter com ele o mais cedo possível.

Pregação em Atenas

16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, à vista da cidade entregue à
idolatria, o seu coração enchia-se de amargura. 17 Disputava na sinagoga
com os judeus e prosélitos, e todos os dias, na praça, com os que ali se
encontravam. 18 Alguns filósofos epicureus e estoicos conversaram com
ele. Diziam uns: “Que quer dizer esse tagarela?”. Outros: “Parece que é
pregador de novos deuses”. Pois lhes anunciava Jesus e a Ressurreição.* 19
Tomaram-no consigo e levaram-no ao Areópago, e lhe perguntaram:
“Podemos saber que nova doutrina é essa que pregas?* 20 Pois o que nos
trazes aos ouvidos nos parece muito estranho. Queremos saber o que vem a
ser isso”. 21 Ora (como se sabe), todos os atenienses e os forasteiros que ali
se fixaram não se ocupavam de outra coisa senão a de dizer ou de ouvir as
últimas novidades.

No Areópago

22 Paulo, em pé no meio do Areópago, disse: “Homens de Atenas, em
tudo vos vejo muitíssimo religiosos. 23 Percorrendo a cidade e considerando
os monumentos de vosso culto, encontrei também um altar com esta

inscrição: A um Deus desconhecido. O que adorais sem o conhecer, eu vo-
lo anuncio!
24 O Deus, que fez o mundo e tudo o que nele há, é o Senhor do céu e da
terra, e não habita em templos feitos por mãos humanas. 25 Nem é servido
por mãos de homens, como se necessitasse de alguma coisa, porque é ele
quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas. 26 Ele fez nascer de
um só homem todo o gênero humano, para que habitasse sobre toda a face
da terra. Fixou aos povos os tempos e os limites da sua habitação. 27 Tudo
isso para que procurem a Deus e se esforcem por encontrá-lo como que às
apalpadelas, pois na verdade ele não está longe de cada um de nós. 28
Porque é nele que temos a vida, o movimento e o ser, como até alguns dos
vossos poetas disseram: 'Nós somos também de sua raça...'.
29 Se, pois, somos da raça de Deus, não devemos pensar que a divindade
é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra lavrada por arte e gênio dos
homens. 30 Deus, porém, não levando em conta os tempos da ignorância,
convida agora a todos os homens de todos os lugares a se arrependerem. 31
Porquanto fixou o dia em que há de julgar o mundo com justiça, pelo
ministério de um homem que para isso destinou. Para todos deu como
garantia disso o fato de tê-lo ressuscitado dentre os mortos".
32 Quando o ouviram falar de ressurreição dos mortos, uns zombavam e
outros diziam: "A respeito disso te ouviremos outra vez". 33 Assim saiu
Paulo do meio deles. 34 Todavia, alguns homens aderiram a ele e creram:
entre eles, Dionísio, o areopagita, e uma mulher chamada Dâmaris; e com
eles ainda outros.

Estada de um ano e meio em Corinto

18 1 Depois disso, saindo de Atenas, Paulo dirigiu-se a Corinto. 2
Encontrou ali um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, e sua
mulher Priscila. Eles pouco antes haviam chegado da Itália, por Cláudio ter
decretado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo uniu-se a eles. 3
Como exercessem o mesmo ofício, morava e trabalhava com eles. (Eram
fabricantes de tendas.) 4 Todos os sábados ele falava na sinagoga e
procurava convencer os judeus e os gregos.

5 Quando Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo dedicou-se
inteiramente à pregação da palavra, dando aos judeus testemunho de que
Jesus era o Messias.* 6 Mas como esses contradissessem e o injuriassem,
ele, sacudindo as vestes, disse-lhes: “O vosso sangue caia sobre a vossa
cabeça! Tenho as mãos inocentes. Desde agora vou para o meio dos
gentios”.*
7 Saindo dali, entrou em casa de um prosélito, chamado Tício Justo, cuja
casa era contígua à sinagoga. 8 Entretanto Crispo, o chefe da sinagoga,
acreditou no Senhor com todos os da sua casa. Sabendo disso, muitos dos
coríntios, ouvintes de Paulo, acreditaram e foram batizados.
9 Numa noite, o Senhor disse a Paulo, em visão: “Não temas! Fala e não
te cales. 10 Porque eu estou contigo. Ninguém se aproximará de ti para te
fazer mal, pois tenho um numeroso povo nesta cidade”.
11 Paulo deteve-se ali um ano e seis meses, ensinando a eles a Palavra de
Deus.
12 Sendo Galião procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus de comum
acordo contra Paulo e levaram-no ao tribunal e disseram:* 13 “Este homem
persuade os ouvintes a (adotar) um culto contrário à Lei”. 14 Paulo ia falar,
mas Galião disse aos judeus: “Se fosse, na realidade, uma injustiça ou
verdadeiro crime, seria razoável que vos atendesse. 15 Mas se são questões
de doutrina, de nomes e da vossa Lei, isso é lá convosco. Não quero ser juiz
dessas coisas”. 16 E mandou-o sair do tribunal. 17 Então, todos pegaram em
Sóstenes, chefe da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal, sem que
Galião fizesse caso algum disso.*

Volta a Antioquia

18 Paulo permaneceu ali (em Corinto) ainda algum tempo. Depois se
despediu dos irmãos e navegou para a Síria e com ele Priscila e Áquila.
Antes, porém, cortara o cabelo em Cêncris, porque terminara um voto.* 19
Chegaram a Éfeso, onde os deixou. Ele entrou na sinagoga e entretinha-se
com os judeus. 20 Pediram-lhe estes que ficasse com eles ali por mais
tempo, mas ele não quis. 21 Ao despedir-se, disse: “Voltarei a vós, se Deus
quiser”. E partiu de Éfeso. 22 Viajou até Cesareia, subiu (a Jerusalém) e
saudou a comunidade e logo em seguida desceu a Antioquia.

23 Aí se demorou apenas por algum tempo, partiu de novo e atravessou
sucessivamente as regiões da Galácia e da Frígia, fortalecendo todos os
discípulos.

Atividade de Apolo em Éfeso

24 Entrementes, um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, homem
eloquente e muito versado nas Escrituras, chegou a Éfeso. 25 Era instruído
no caminho do Senhor, falava com fervor de espírito e ensinava com
precisão a respeito de Jesus, embora conhecesse somente o batismo de João.
26 Começou, pois, a falar na sinagoga com desassombro. Como Priscila e
Áquila o ouvissem, levaram-no consigo e expuseram-lhe mais
profundamente o caminho do Senhor. 27 Como ele quisesse ir à Acaia, os
irmãos animaram-no e escreveram aos discípulos que o recebessem bem. A
sua presença (em Corinto) foi, pela graça de Deus, de muito proveito para
os que haviam crido, 28 pois com grande veemência refutava publicamente
os judeus, provando, pelas Escrituras, que Jesus era o Messias.

Os discípulos de João Batista em Éfeso

19 1 Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo atravessou as províncias
superiores e chegou a Éfeso, onde achou alguns discípulos e indagou
deles: 2 “Recebestes o Espírito Santo, quando abraçastes a fé?”.
Responderam-lhe: “Não, nem sequer ouvimos dizer que há um Espírito
Santo!” –. 3 “Então, em que batismo fostes batizados?” – perguntou Paulo.
Disseram: “No batismo de João.” 4 Paulo então replicou: “João só dava um
batismo de penitência, dizendo ao povo que cresse naquele que havia de vir
depois dele, isto é, em Jesus”. 5 Ouvindo isso, foram batizados em nome do
Senhor Jesus. 6 E quando Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo
desceu sobre eles, e falavam em línguas estranhas e profetizavam. 7 Eram
ao todo uns doze homens.
8 Paulo entrou na sinagoga e falou com desassombro por três meses,
disputando e persuadindo-os acerca do Reino de Deus. 9 Mas, como alguns
se endurecessem e não cressem, desacreditando a sua doutrina diante da

multidão, apartou-se deles e reuniu à parte os discípulos, onde os ensinava diariamente na escola de um certo Tirano. **10** Isso durou dois anos, de tal maneira que todos os habitantes da Ásia, judeus e gentios, puderam ouvir a palavra do Senhor.

Os exorcistas judeus

11 Deus fazia milagres extraordinários por intermédio de Paulo, de modo que lenços e outros panos que tinham tocado o seu corpo eram levados aos enfermos; **12** e afastavam-se deles as doenças e retiravam-se os espíritos malignos.

13 Alguns judeus exorcistas que percorriam vários lugares inventaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que se achavam possessos dos espíritos malignos, com as palavras: “Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega”. **14** Assim procediam os sete filhos de um judeu chamado Cevas, sumo sacerdote. **15** Mas o espírito maligno replicou-lhes: “Conheço Jesus e sei quem é Paulo. Mas vós, quem sois?”. **16** Nisso, o homem possuído do espírito maligno, saltando sobre eles, apoderou-se de dois deles e subjugou-os de tal maneira, que tiveram de fugir daquela casa feridos e com as roupas estraçalhadas. **17** Este caso tornou-se (em breve) conhecido de todos os judeus e gregos de Éfeso, e encheu-os de temor e engrandeceram o nome do Senhor Jesus. **18** Muitos dos que haviam acreditado vinham confessar e declarar as suas obras. **19** Muitos também, que tinham exercido artes mágicas, ajuntaram os seus livros e queimaram-nos diante de todos. Calculou-se o seu valor, e achou-se que montava a cinquenta mil moedas de prata. **20** Foi assim que o poder do Senhor fez crescer a palavra e a tornou sempre mais eficaz.

Tumulto dos ourives

21 Concluídas essas coisas, Paulo resolveu ir a Jerusalém, depois de atravessar a Macedônia e a Acaia. “Depois de eu ter estado lá” – disse ele –, “é necessário que veja também Roma.” **22** Enviou à Macedônia dois dos

seus auxiliares, Timóteo e Erasto, mas ele mesmo se demorou ainda por algum tempo na Ásia.

23 Por esse tempo, ocorreu um grande alvoroço a respeito do Evangelho. **24** Um ourives, chamado Demétrio, que fazia de prata templozinhos de Ártemis, dava muito a ganhar aos artífices. **25** Convocou-os, juntamente com os demais operários do mesmo ramo, e disse: “Conheceis o lucro que nos resulta desta indústria. **26** Ora, estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas quase em toda a Ásia, esse Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, dizendo que não são deuses os ídolos que são feitos por mãos de homens. **27** Daí não somente há perigo de que essa nossa corporação caia em descrédito, como também que o templo da grande Ártemis seja desconsiderado, e até mesmo seja despojada de sua majestade aquela que toda a Ásia e o mundo inteiro adoram.” **28** Essas palavras encheram-nos de ira e puseram-se a gritar: “Viva a Ártemis dos efésios!”. **29** A cidade alvoroçou-se e todos correram ao teatro levando consigo Caio e Aristarco, macedônios e companheiros de Paulo. **30** Paulo queria apresentar-se ao povo, mas os discípulos não o deixaram. **31** Até alguns dos asiarcas, que eram seus amigos, enviaram-lhe recado, pedindo que não se aventurasse a ir ao teatro.* **32** Todos gritavam ao mesmo tempo. A assembleia era uma grande confusão e a maioria nem sabia por que se achavam ali reunidos.* **33** Então fizeram sair do meio da turba Alexandre, que os judeus empurravam para a frente. Alexandre, fazendo sinal com a mão, queria dar satisfação ao povo.* **34** Mas quando perceberam que ele era judeu, todos a uma voz gritaram pelo espaço de quase duas horas: “Viva a Ártemis dos efésios!”.

35 Então, o escrivão da cidade (veio) para apaziguar a multidão e disse: “Efésios, que homem há que não saiba que a cidade de Éfeso cultua a grande Ártemis, e que a sua estátua caiu dos céus? **36** Se isso é incontestável, convém que vos sossegueis e nada façais inconsideradamente. **37** Estes homens, que aqui trouxestes, não são sacrílegos nem blasfemadores da vossa deusa. **38** Mas, se Demétrio e os outros artífices têm alguma queixa contra alguém, os tribunais estão abertos e aí estão os magistrados: institua-se um processo contra eles. **39** Se tendes reclamação a fazer, a assembleia legal decidirá. **40** Do que se deu hoje, até corremos risco de sermos acusados de rebelião, porque não há motivo algum que nos permita justificar este concurso”. **41** A essas palavras, dissolveu-se a aglomeração.

Viagens e despedidas

20 **1** Depois que cessou o tumulto, Paulo convocou os discípulos. Fez-lhes
uma exortação, despediu-se e pôs-se a caminho para ir à Macedônia. **2**
Percorreu aquela região, exortou os discípulos com muitas palavras e
chegou à Grécia, **3** onde se deteve por três meses. Como os judeus lhe
armassem ciladas no momento em que ia embarcar para a Síria, tomou a
resolução de voltar pela Macedônia. **4** Acompanharam-no Sópatro de
Bereia, filho de Pirro, e os tessalonicenses Aristarco e Segundo, Gaio de
Derbe, Timóteo, Tíquico e Trófimo, da Ásia. **5** Estes foram na frente e
esperaram-nos em Trôade. **6** Nós outros, só depois da festa de Páscoa, é que
navegamos de Filipos. E, cinco dias depois, fomos ter com eles em Trôade,
onde ficamos uma semana.
7 No primeiro dia da semana, estando nós reunidos para partir o pão, Paulo,
que havia de viajar no dia seguinte, conversava com os discípulos e
prolongou a palestra até a meia-noite.* **8** Havia muitas lâmpadas no quarto,
onde nos achávamos reunidos. **9** Acontece que um moço, chamado Êutico,
que estava sentado numa janela, foi tomado de profundo sono, enquanto
Paulo ia prolongando seu discurso. Vencido pelo sono, caiu do terceiro
andar abaixo, e foi levantado morto. **10** Paulo desceu, debruçou-se sobre ele,
tomou-o nos braços e disse: “Não vos perturbeis, porque a sua alma está
nele”.

11 Então subiu, partiu o pão, comeu e falou-lhes largamente até o romper
do dia. Depois partiu. **12** Quanto ao moço, levaram-no dali vivo, cheios de
consolação.

13 Nós nos tínhamos adiantado e navegado para Assos, para ali
recebermos Paulo. Ele mesmo assim o havia disposto, preferindo fazer a
viagem a pé. **14** Reuniu-se a nós em Assos, e nós o tomamos a bordo e
fomos a Mitilene. **15** Continuando dali, sempre por mar, chegamos no dia
seguinte defronte de Quios. No outro dia, chegamos a Samos, e um dia
depois estávamos em Mileto. **16** Paulo havia determinado não ir a Éfeso,
para não se demorar na Ásia, pois se apressava para celebrar, se possível em
Jerusalém, o dia de Pentecostes.

Pregação de Paulo aos anciãos de Éfeso

17 Mas de Mileto mandou a Éfeso chamar os anciãos da igreja. 18 Quando
chegaram, e estando todos reunidos, disse-lhes: “Vós sabeis de que modo
sempre me tenho comportado para convosco, desde o primeiro dia em que
entrei na Ásia. 19 Servi ao Senhor com toda a humildade, com lágrimas e no
meio das provações que me sobrevieram pelas ciladas dos judeus. 20 Vós
sabeis como não tenho negligenciado, como não tenho ocultado coisa
alguma que vos podia ser útil. Preguei e vos instruí publicamente e dentro
de vossas casas. 21 Preguei aos judeus e aos gentios a conversão a Deus e a
fé em nosso Senhor Jesus.
22 Agora, constrangido pelo Espírito, vou a Jerusalém, ignorando a sorte
que ali me espera. 23 Só sei que, de cidade em cidade, o Espírito Santo me
assegura que me esperam em Jerusalém cadeias e perseguições. 24 Mas
nada disso temo, nem faço caso da minha vida, contanto que termine a
minha carreira e o ministério da palavra que recebi do Senhor Jesus, para
dar testemunho ao Evangelho da graça de Deus.
25 Sei agora que não tornareis a ver a minha face, todos vós, por entre os
quais andei pregando o Reino de Deus. 26 Portanto, hoje eu protesto diante
de vós que sou inocente do sangue de todos, 27 porque nada omiti no
anúncio que vos fiz dos desígnios de Deus.
28 Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito
Santo vos constituiu bispos, para pastorear a Igreja de Deus, que ele
adquiriu com o seu próprio sangue. 29 Sei que depois da minha partida se
introduzirão entre vós lobos cruéis, que não pouparão o rebanho. 30 Mesmo
dentre vós surgirão homens que hão de proferir doutrinas perversas, com o
intento de arrebatarem após si os discípulos. 31 Vigiai! Lembrai-vos,
portanto, de que por três anos não cessei, noite e dia, de admoestar, com
lágrimas, a cada um de vós.
32 Agora eu vos encomendo a Deus e à palavra da sua graça, àquele que é
poderoso para edificar e dar a herança com os santificados. 33 De ninguém
cobicei prata, nem ouro, nem vestes. 34 Vós mesmos sabeis: estas mãos
proveram às minhas necessidades e às dos meus companheiros. 35 Em tudo
vos tenho mostrado que assim, trabalhando, convém acudir os fracos e
lembrar-se das palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo disse: É
maior felicidade dar que receber!”.*
36 A essas palavras, ele se pôs de joelhos a orar. 37 Derramaram-se em
lágrimas e lançaram-se ao pescoço de Paulo para abraçá-lo, 38 aflitos,

sobretudo pela palavra que tinha dito: “Já não vereis a minha face”. Em seguida, acompanharam-no até o navio.

Viagem a Jerusalém

21 **1** Depois de nos separarmos dele, embarcamos e fomos em direção a
Cós, e no dia seguinte a Rodes e dali a Pátara. **2** Encontramos aí um
navio que ia partir para a Fenícia. Entramos e seguimos viagem. **3** Quando
estávamos à vista de Chipre, deixando-a à esquerda, continuamos rumo à
Síria e aportamos em Tiro, onde o navio devia ser descarregado.
4 Como achássemos uns discípulos, detivemo-nos com eles por sete dias.
Eles, sob a inspiração do Espírito, aconselhavam Paulo que não subisse a
Jerusalém. **5** Mas, passados que foram esses dias, partimos e seguimos a
nossa viagem. Todos eles com suas mulheres e filhos acompanharam-nos
até fora da cidade. Ajoelhados na praia, fizemos a nossa oração. **6**
Despedimo-nos então e embarcamos, enquanto eles voltaram para suas
casas.

7 Navegando, fomos de Tiro a Ptolemaida, onde saudamos os irmãos,
passando um dia com eles.

8 Partindo no dia seguinte, chegamos a Cesareia e, entrando na casa de
Filipe, o Evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele. **9** Tinha quatro
filhas virgens que profetizavam.

10 Já estávamos aí fazia alguns dias, quando chegou da Judeia um
profeta, chamado Ágabo. **11** Veio ter conosco, tomou o cinto de Paulo e,
amarrando-se com ele pés e mãos, disse: “Isto diz o Espírito Santo: assim
os judeus em Jerusalém ligarão o homem a quem pertence este cinto e o
entregarão às mãos dos pagãos”. **12** A estas palavras, nós e os fiéis que eram
daquele lugar, rogamos-lhe que não subisse a Jerusalém. **13** Paulo, porém,
respondeu: “Por que chorais e me magoais o coração? Pois eu estou pronto
não só a ser preso, mas também a morrer em Jerusalém pelo nome do
Senhor Jesus”. **14** Como não pudéssemos persuadi-lo, desistimos, dizendo:
“Faça-se a vontade do Senhor!”.

15 Depois desses dias, terminados os preparativos, subimos a Jerusalém.
16 Foram também conosco alguns dos discípulos de Cesareia, que nos

levaram à casa de Menason de Chipre, um antigo discípulo em cuja casa nos devíamos hospedar.

Paulo em Jerusalém

17 À nossa chegada em Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.
18 No dia seguinte, Paulo dirigiu-se conosco à casa de Tiago, onde todos os
anciãos se reuniram. 19 Tendo-os saudado, contou-lhes uma por uma todas
as coisas que Deus fizera entre os pagãos por seu ministério. 20 Ouvindo
isso, glorificaram a Deus e disseram a Paulo: “Bem vês, irmão, quantos
milhares de judeus abraçaram a fé sem abandonar seu zelo pela Lei. 21 Eles
têm ouvido dizer de ti que ensinas os judeus, que vivem entre os gentios, a
deixarem Moisés, dizendo que não devem circuncidar os seus filhos nem
observar os costumes (mosaicos).* 22 Que se há de fazer? Sem dúvida,
saberão de tua chegada. 23 Faze, pois, o que te vamos dizer. Temos aqui
quatro homens que têm um voto. 24 Toma-os contigo, faze com eles os ritos
da purificação e paga por eles (a oferta obrigatória) para que rapem a
cabeça. Então, todos saberão que é falso quanto de ti ouviram, mas que
também tu guardas a Lei.* 25 Mas a respeito dos que creram dentre os
gentios, já escrevemos, ordenando que se abstenham do que for sacrificado
aos ídolos, do sangue, da carne sufocada e da fornicação”.

26 Então, Paulo acompanhou aqueles homens no dia seguinte e,
purificando-se com eles, entrou no templo e fez aí uma declaração do termo
do voto, findo o qual se devia oferecer um sacrifício a favor de cada um
deles.

Prisão de Paulo

27 Ao fim dos sete dias, os judeus, vindos da Ásia, viram Paulo no templo
e amotinaram todo o povo. Lançando-lhe as mãos, 28 gritavam: “Ó judeus,
valei-nos! Este é o homem que por toda parte prega a todos contra o povo, a
Lei e o templo. Além disso, introduziu até gregos no templo e profanou o
lugar santo”.* 29 É que tinham visto Trófimo, de Éfeso, com ele na cidade,
e pensavam que Paulo o tivesse introduzido no templo. 30 Alvoroçou-se
toda a cidade com grande ajuntamento de povo. Agarraram Paulo e
arrastaram-no para fora do templo, cujas portas se fecharam imediatamente.

31 Como quisessem matá-lo, o tribuno da coorte foi avisado de que toda a
Jerusalém estava amotinada. 32 Ele tomou logo soldados e oficiais e correu

aos manifestantes. Estes, ao avistarem o tribuno e os soldados, cessaram de espancar Paulo. 33 Aproximando-se então o tribuno, prendeu-o e mandou acorrentá-lo com duas cadeias. Perguntou então quem era e o que havia feito. 34 Na multidão todos gritavam de tal modo que, não podendo apurar a verdade por causa do tumulto, mandou que fosse recolhido à cidadela.* 35 Quando Paulo chegou às escadas, foi carregado pelos soldados, por causa do furor da multidão. 36 O povo o seguia em massa dizendo aos gritos: "À morte!".

37 Quando estava para ser introduzido na fortaleza, Paulo perguntou ao tribuno: "É-me permitido dizer duas palavras?" Este respondeu: "Sabes o grego! 38 Não és tu, portanto, aquele egípcio que há tempos levantou um tumulto e conduziu ao deserto quatro mil extremistas?".* 39 Paulo replicou: "Eu sou judeu, natural de Tarso, na Cilícia, cidadão dessa ilustre cidade. Mas rogo-te que me permitas falar ao povo". 40 O tribuno lho permitiu. Paulo, em pé nos degraus, acenou ao povo com a mão e se fez um grande silêncio. Falou em língua hebraica do seguinte modo:

Discurso de Paulo aos judeus

22 1 "Irmãos e pais, ouvi o que vos tenho a dizer em minha defesa."
2 Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, escutaram-no com a maior atenção.

3 Continuou ele: "Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade, instruí-me aos pés de Gamaliel, em toda a observância da lei de nossos pais, partidário entusiasta da causa de Deus como todos vós também o sois no dia de hoje. 4 Eu persegui de morte essa doutrina, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres. 5 O sumo sacerdote e todo o conselho dos anciãos me são testemunhas. E foi deles que também recebi cartas para os irmãos de Damasco, para onde me dirigi, com o fim de prender os que lá se achassem e trazê-los a Jerusalém, para que fossem castigados.

6 Ora, estando eu a caminho, e aproximando-me de Damasco, pelo meio-dia, de repente me cercou uma forte luz do céu. 7 Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? 8 Eu repliquei: Quem és tu, Senhor? A voz me disse: Eu sou Jesus de Nazaré, a quem tu

persegues. 9 Os meus companheiros viram a luz, mas não ouviram a voz de
quem falava. 10 Então, eu disse: Senhor, que devo fazer? E o Senhor me
respondeu: Levanta-te, vai a Damasco e lá te será dito tudo o que deves
fazer. 11 Como eu não pudesse ver por causa da intensidade daquela luz,
guiado pela mão dos meus companheiros, cheguei a Damasco.

12 Um certo Ananias, homem piedoso e observador da Lei, muito bem
conceituado entre todos os judeus daquela cidade, 13 veio ter comigo e
disse-me: Irmão Saulo, recobra a tua vista. Naquela mesma hora pude
enxergá-lo. 14 Continuou ele: O Deus de nossos pais te predestinou para que
conhecesses a sua vontade, visses o Justo e ouvisses a palavra da sua boca,*
15 pois lhe serás, diante de todos os homens, testemunha das coisas que tens
visto e ouvido. 16 E agora, por que tardas? Levanta-te. Recebe o batismo e
purifica-te dos teus pecados, invocando o seu nome.

17 Voltei para Jerusalém e, orando no templo, fui arrebatado em êxtase. 18
E vi Jesus que me dizia: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não
receberão o teu testemunho a meu respeito. 19 Eu repliquei: Senhor, eles
sabem que eu encarcerava e açoitava com varas nas sinagogas os que creem
em ti. 20 E quando se derramou o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu
estava presente, consentia nisso e guardava os mantos dos que o matavam.
21 Mas ele me respondeu: Vai, porque eu te enviarei para longe, às
nações...".

22 Haviam-no escutado até essa palavra. Então, levantaram a voz: "Tira
do mundo esse homem! Não é digno de viver!". 23 Como vociferassem,
arrojassem de si as vestes e lançassem pó ao ar, 24 o tribuno mandou
recolhê-lo à cidadela, açoitá-lo e submetê-lo a torturas, para saber por que
causa clamavam assim contra ele. 25 Quando o iam amarrando com a
correia, Paulo perguntou a um centurião que estava presente: "É permitido
açoitar um cidadão romano que nem sequer foi julgado?". 26 Ao ouvir isso,
o centurião foi ter com o tribuno e avisou-o: "Que vais fazer? Este homem é
cidadão romano". 27 Veio o tribuno e perguntou-lhe: "Dize-me, és
romano?" – "Sim", respondeu-lhe. 28 O tribuno replicou: "Eu adquiri este
direito de cidadão por grande soma de dinheiro." Paulo respondeu: "Pois eu
o sou de nascimento. 29 Apartaram-se então dele os que iam torturá-lo. O
tribuno alarmou-se porque o mandara acorrentar, sendo ele um cidadão
romano.

30 No dia seguinte, querendo saber com mais exatidão de que os judeus o
acusavam, soltou-o e ordenou que se reunissem os sumos sacerdotes e todo

o Grande Conselho. Trouxe Paulo e o mandou comparecer diante deles.

23 **1** Paulo, fitando os olhos nos membros do conselho, disse: “Irmãos, eu
tenho procedido diante de Deus com toda a boa consciência até o dia
de hoje...”. **2** Mas Ananias, sumo sacerdote, mandou aos que estavam ao seu
lado que lhe batessem na boca. **3** Então, Paulo lhe disse: “Deus te ferirá
também a ti, hipócrita! Tu estás aí assentado para julgar-me segundo a Lei,
e contra a Lei mandas que eu seja ferido?”* **4** Os assistentes disseram: “Tu
injurias o sumo sacerdote de Deus”. **5** Respondeu Paulo: “Não sabia,
irmãos, que é o sumo sacerdote, pois está escrito: Não falarás mal do
príncipe do teu povo” (Ex 22,28).
6 Paulo sabia que uma parte do Sinédrio era de saduceus e a outra de
fariseus e disse em alta voz: “Irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus. Por
causa da minha esperança na ressurreição dos mortos é que sou julgado”. **7**
Ao dizer ele estas palavras, houve uma discussão entre os fariseus e os
saduceus, e dividiu-se a assembleia. **8** (Pois os saduceus afirmam não haver
ressurreição, nem anjos, nem espíritos, mas os fariseus admitem uma e
outra coisa.) **9** Originou-se, então, grande vozearia. Levantaram-se alguns
escribas dos fariseus e contestaram ruidosamente: “Não achamos mal algum
neste homem. (Quem sabe) se não lhe falou algum espírito ou um anjo...”.

10 A discussão fazia-se sempre mais violenta. O tribuno temeu que Paulo
fosse despedaçado por eles e mandou aos soldados que descessem, que o
tirassem do meio deles e o levassem para a cidadela.

11 Na noite seguinte, apareceu-lhe o Senhor e lhe disse: “Coragem! Deste
testemunho de mim em Jerusalém, assim importa também que o dês em
Roma.

Conspiração dos judeus

12 Quando amanheceu, coligaram-se alguns judeus e juraram com
imprecações não comer nem beber nada, enquanto não matassem Paulo. **13**
Eram mais de quarenta as pessoas que fizeram essa conjuração. **14** Foram
apresentar-se aos sumos sacerdotes e aos cidadãos, dizendo: “Juramos
solenemente nada comer enquanto não matarmos Paulo. **15** Vós, pois, ide
com o conselho requerer do tribuno que o conduza à vossa presença, como

se houvésseis de investigar com mais precisão a sua causa; e nós estamos prontos para matá-lo durante o trajeto”.

16 Mas um filho da irmã de Paulo, inteirado da cilada, dirigiu-se à
cidadela e o comunicou a Paulo. 17 Este chamou a si um dos centuriões e
disse-lhe: “Leva este moço ao tribuno, porque tem alguma coisa a lhe
transmitir”. 18 Ele o introduziu à presença do tribuno e lhe disse: “O preso
Paulo rogou-me que trouxesse este moço à tua presença, porque tem
alguma coisa a dizer-te”. 19 O tribuno, tomando-o pela mão, retirou-se com
ele à parte e perguntou: “Que tens a dizer-me. 20 Respondeu-lhe ele: “Os
judeus têm combinado rogar-te amanhã que apresentes Paulo ao Grande
Conselho, como se houvessem de inquirir dele alguma coisa com mais
precisão. 21 Mas tu não creias, porque mais de quarenta homens dentre eles
lhe armam traição. Juraram solenemente nada comer, nem beber, enquanto
não o matarem. Eles já estão preparados e só esperam a tua permissão”. 22
Então, o tribuno despediu o moço, ordenando-lhe que a ninguém dissesse
que o havia avisado.

Transferência de Paulo a Cesareia

23 Depois disso, chamou ele dois centuriões e disse-lhes: “Preparai
duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros para irem a
Cesareia à terceira hora da noite.* 24 Aprontai também cavalgaduras para
Paulo, que tendes de levar com toda a segurança ao governador Félix”. 25 E
ele escreveu uma carta nestes termos:

26 “Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saudações! 27
Esse homem foi preso pelos judeus e estava a ponto de ser morto por eles,
quando eu, sobrevindo com a tropa, o livrei, ao saber que era romano. 28
Então, querendo saber a causa por que o acusavam, levei-o ao Grande
Conselho. 29 Soube que era acusado sobre questões da Lei deles, sem haver
nele delito algum que merecesse morte ou prisão. 30 Mas, como tivesse
chegado a mim a notícia das traições que maquinavam contra ele, envio-o
com urgência a ti, intimando também aos acusadores que recorram a ti”.

31 Os soldados, conforme lhes fora ordenado, tomaram Paulo e o levaram
de noite a Antipátride. 32 No dia seguinte, voltaram para a guarnição,
deixando que os soldados da cavalaria o escoltassem. 33 À sua chegada a
Cesareia, entregaram ao governador a carta e apresentaram-lhe também

Paulo. 34 Ele, depois de lê-la e perguntar de que província ele era, sabendo
que era da Cilícia, disse: 35 “Eu te ouvirei quando chegarem teus
acusadores.” Mandou, então, que Paulo fosse guardado no pretório de
Herodes.

Processo de Paulo diante do governador Félix

24 1 Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote Ananias com alguns
anciãos e Tertulo, advogado. Compareceram eles ante o governador
para acusar Paulo. 2 Este foi citado e Tertulo começou a acusá-lo nestes
termos: “Graças a ti nós gozamos de paz, e pela tua providência se têm
corrigido muitos abusos em nossa nação. 3 Nós o reconhecemos em todo o
tempo e lugar, excelentíssimo Félix, com toda a gratidão. 4 Mas, para não te
enfadar por mais tempo, rogo-te que, na tua bondade, nos ouças por um
momento. 5 Encontramos este homem, uma peste, um indivíduo que
fomenta discórdia entre os judeus no mundo inteiro. É um dos líderes da
seita dos nazarenos. 6 Tentou mesmo profanar o templo. Nós, porém, o
prendemos. 7 (Quisemos julgá-lo segundo a nossa Lei, mas, sobrevindo o
tribuno Lísias, no-lo tirou das mãos com grande violência, ordenando que
os seus acusadores comparecessem diante de ti.)* 8 Tu mesmo,
interrogando-o, poderás verificar todas essas coisas de que nós o
acusamos”. 9 Os judeus o apoiaram, confirmando que as coisas de fato eram
assim.
10 Depois disso, a um sinal do governador, Paulo respondeu: “Sabendo eu
que há muitos anos és governador desta nação, é com confiança que farei a
minha defesa. 11 Podes verificar que não há mais de doze dias que eu subi a
Jerusalém para fazer minhas devoções.* 12 Não me acharam disputando
com alguém, nem amotinando o povo, quer no templo, quer nas sinagogas,
ou na cidade. 13 Nem tampouco te podem provar as coisas de que agora me
acusam. 14 Reconheço na tua presença que, segundo a doutrina que eles
chamam de sectária, sirvo a Deus de nossos pais, crendo em todas as coisas
que estão escritas na Lei e nos profetas. 15 Tenho esperança em Deus, como
também eles esperam, de que há de haver a ressurreição dos justos e dos
pecadores. 16 Por isso, procuro ter sempre sem mácula a minha consciência
diante de Deus e dos homens. 17 Depois de muitos anos (de ausência) vim

trazer à minha nação esmolas e oferendas (rituais). 18 Nessa ocasião,
acharam-me no templo, depois de uma purificação, sem aglomeração e sem
tumulto. 19 Viram-me ali uns judeus vindos da Ásia, e estes é que deviam
comparecer diante de ti e me acusar, se tivessem alguma queixa contra
mim. 20 Ou digam estes aqui que crime terão achado em mim, quando eu
compareci diante do Grande Conselho. 21 A não ser esta única frase que
proferi em voz alta no meio deles: Por causa da ressurreição dos mortos é
que sou julgado hoje diante de vós!”.

22 Félix conhecia bem esta religião e, adiando a questão, disse: “Quando
descer o tribuno Lísias, então examinarei a fundo a vossa questão”. 23
Ordenou ao centurião que o guardasse e o tratasse com brandura, sem
proibir que os seus o servissem.

24 Passados que foram alguns dias, veio Félix com sua mulher Drusila,
que era judia. Chamou Paulo e ouvia-o falar da fé em Jesus Cristo. 25 Mas,
como Paulo lhe falasse sobre a justiça, a castidade e o juízo futuro, Félix,
todo atemorizado, disse-lhe: “Por ora, podes retirar-te. Na primeira ocasião,
eu te chamarei.” 26 Esperava outrossim, ao mesmo tempo, que Paulo lhe
desse algum dinheiro, pelo que o mandava chamar com frequência e se
entretinha com ele.

27 Decorridos dois anos, Félix teve por sucessor a Pórcio Festo.
Querendo, porém, agradar aos judeus, deixou Paulo na prisão.

Diante de Festo, Paulo apela para César

25 1 Três dias depois de sua chegada à província, Festo subiu de Cesareia
a Jerusalém. 2 Aí os sumos sacerdotes e os judeus mais notáveis foram
ter com ele, acusando Paulo, e rogaram-lhe, 3 com insistência, como um
favor, que o mandasse de volta para Jerusalém. É que queriam armar-lhe
uma emboscada para o assassinarem no caminho. 4 Festo, porém, respondeu
que Paulo se achava detido em Cesareia e que ele mesmo partiria para lá
dentro de poucos dias. E acrescentou: 5 “Portanto, os que dentre vós são de
prestígio desçam comigo; e se houver algum crime nesse homem, acusem-
no”. 6 Demorou-se entre eles cerca de oito ou dez dias e desceu a Cesareia.
No dia seguinte, sentou-se no tribunal e citou Paulo. 7 Assim que este
compareceu, rodearam-no os judeus que tinham descido de Jerusalém e

acusaram-no de muitos e graves delitos que não podiam provar. 8 Paulo
alegava em sua defesa: “Em nada tenho pecado contra a Lei dos judeus,
nem contra o templo, nem contra César!”. 9 Mas Festo, querendo agradar
aos judeus, disse a Paulo: “Queres subir a Jerusalém e ser julgado ali diante
de mim?”. 10 Paulo, porém, disse: “Estou perante o tribunal de César. É lá
que devo ser julgado. Não fiz mal algum aos judeus, como bem sabes. 11 Se
lhes tenho feito algum mal ou coisa digna de morte, não recuso morrer.
Mas, se nada há daquilo de que estes me acusam, ninguém tem o direito de
entregar-me a eles. Apelo para César!”.
12 Então, Festo conferenciou com os seus assessores e respondeu: “Para
César apelaste, a César irás”.

Festo consulta o rei Agripa

13 Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice desceram a Cesareia para
saudar Festo.* 14 Como se demorassem ali muitos dias, Festo expôs ao rei o
caso de Paulo: “Félix deixou preso aqui um certo homem. 15 Quando estive
em Jerusalém, os sumos sacerdotes e os anciãos dos judeus vieram queixar-
se dele comigo pedindo a sua condenação. 16 Respondi-lhes que não era
costume dos romanos condenar homem algum, antes de ter confrontado o
acusado com os seus acusadores e antes de se lhes dar a liberdade de
defender-se dos crimes que lhes são imputados. 17 Compareceram aqui. E
eu, sem demora, logo no dia seguinte, dei audiência e ordenei que
conduzissem esse homem. 18 Apresentaram-se os seus acusadores, mas não
o acusaram de nenhum dos crimes de que eu suspeitava. 19 Eram só
desavenças entre eles a respeito da sua religião, e uma discussão a respeito
de um tal Jesus, já morto, e que Paulo afirma estar vivo. 20 Vi-me perplexo
quanto ao modo de inquirir essas questões e perguntei-lhe se queria ir a
Jerusalém e ser ali julgado. 21 Mas, como Paulo apelou para o julgamento
do imperador, mandei que fique detido até que o remeta a César”. 22 Agripa
disse então a Festo: “Eu também desejava ouvir esse homem”. Ao que ele
respondeu: “Amanhã o ouvirás .
23 No dia seguinte, Agripa e Berenice apresentaram-se com grande
pompa. E, entrando com os tribunos e as pessoas de mais relevo da cidade
na sala de audiência, foi também Paulo introduzido por ordem de Festo. 24
Festo tomou a palavra: “Ó rei, e todos vós que estais aqui presentes, vedes

este homem contra quem os judeus em massa e com grandes gritos vieram reclamar a morte, tanto aqui como em Jerusalém.* 25 Mas tenho averiguado que ele não fez coisa alguma digna de morte. Entretanto, havendo ele apelado para o imperador, determinei remeter-lho. 26 Mas dele não tenho nada reprovável que possa escrever ao imperador, e por isso mandei-o comparecer diante de vós, mormente diante de tua majestade, para que essa audiência apure alguma coisa que eu possa escrever. 27 Pois não me parece razoável remeter um preso, sem mencionar ao mesmo tempo as acusações formuladas contra ele".

Discurso de Paulo ao rei Agripa

26 1 Agripa disse a Paulo: "Tens permissão de fazer a tua defesa". Paulo então fez um gesto com a mão e começou a sua justificação:
2 "Julgo-me feliz de poder hoje fazer a minha defesa, na tua presença, ó rei Agripa, de tudo quanto me acusam os judeus, 3 porque tu conheces perfeitamente os seus costumes e controvérsias. Peço-te, pois, que me ouças com paciência.

4 Minha vida, desde a minha primeira juventude, tem decorrido no meio de minha pátria e em Jerusalém, e é conhecida dos judeus. 5 Sabem eles, desde longa data, e se quiserem poderão testemunhá-lo, que vivi segundo a seita mais rigorosa da nossa religião, isto é, como fariseu. 6 Mas agora sou acusado em juízo, por esperar a promessa que foi feita por Deus a nossos pais, 7 e a qual as nossas doze tribos esperam alcançar, servindo a Deus noite e dia. Por essa esperança, ó rei, é que sou acusado pelos judeus. 8 Que pensais vós? É coisa incrível que Deus ressuscite os mortos?

9 Também eu acreditei que devia fazer a maior oposição ao nome de Jesus de Nazaré. 10 Assim procedi de fato em Jerusalém e tenho encerrado muitos irmãos em cárceres, havendo recebido para isso poder dos sumos sacerdotes; quando os sentenciavam à morte, eu dava a minha plena aprovação. 11 Muitas vezes, perseguindo-os por todas as sinagogas, eu os maltratava para obrigá-los a blasfemar. Enfurecendo-me mais e mais contra eles, eu os perseguia até no estrangeiro.

12 Nesse intuito, fui a Damasco, com poder e comissão dos sumos sacerdotes. 13 Era meio-dia, ó rei. Eu estava a caminho quando uma luz do

céu, mais fulgurante que o sol, brilhou em torno de mim e dos meus companheiros. **14** Caímos todos nós por terra, e ouvi uma voz que me dizia em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra o aguilhão. **15** Então, eu disse: Quem és, Senhor? O Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem persegues. **16** Mas levanta-te e põe-te em pé, pois eu te apareci para te fazer ministro e testemunha das coisas que viste e de outras para as quais hei de manifestar-me a ti. **17** Escolhi-te do meio do povo e dos pagãos, aos quais agora te envio **18** para abrir-lhes os olhos, a fim de que se convertam das trevas à luz e do poder de Satanás a Deus, para que, pela fé em mim, recebam perdão dos pecados e herança entre os que foram santificados.

19 Desde então, ó rei, não fui desobediente à visão celestial. **20** Preguei primeiramente aos de Damasco e depois em Jerusalém e por toda a terra da Judeia, e aos pagãos, para que se arrependessem e se convertessem a Deus, fazendo dignas obras correspondentes. **21** Por isso, os judeus me prenderam no templo e tentaram matar-me. **22** Mas, assistido do socorro de Deus, permaneço vivo até o dia de hoje. Dou testemunho a pequenos e a grandes, nada dizendo senão o que os profetas e Moisés disseram que havia de acontecer, **23** a saber: que Cristo havia de padecer e seria o primeiro que, pela ressurreição dos mortos, havia de anunciar a luz ao povo judeu e aos pagãos".

24 Dizendo ele essas coisas em sua defesa, Festo exclamou em alta voz: "Estás louco, Paulo! O teu muito saber tira-te o juízo". **25** Paulo, então, respondeu: "Não estou louco, excelentíssimo Festo, mas digo palavras de verdade e de prudência. **26** Pois dessas coisas tem conhecimento o rei, em cuja presença falo com franqueza. Sei que nada disso lhe é oculto, porque nenhuma dessas coisas se fez ali ocultamente".

27 "Crês, ó rei, nos profetas? Bem sei que crês!" **28** Disse, então, Agripa a Paulo: "Por pouco não me persuades a fazer-me cristão!".* **29** Respondeu Paulo: "Prouvera a Deus que, por pouco e por muito, não somente tu, senão também quantos me ouvem, se fizessem hoje tal qual eu sou... menos estas algemas!".

30 Então o rei, o governador, Berenice e os que estavam sentados com eles se levantaram. **31** Retirando-se, comentavam uns com os outros: "Esse homem não fez coisa que mereça a morte ou prisão". **32** Agripa ainda disse a Festo: "Ele poderia ser solto, se não tivesse apelado para César".

Partida de Paulo para Roma

27 **1** Logo que foi determinado que embarcássemos para a Itália, Paulo foi
entregue com outros presos a um centurião da coorte Augusta,
chamado Júlio. **2** Embarcamos num navio de Adramito que devia costear as
terras da Ásia, e levantamos âncora. Em nossa companhia estava Aristarco,
macedônio de Tessalônica.
3 No dia seguinte, fazendo escala em Sidônia, Júlio, usando de bondade
com Paulo, permitiu-lhe ir ver os seus amigos e prover-se do que havia de
necessário. **4** Dali, fazendo-nos ao mar, fomos navegando perto das costas
de Chipre, por nos serem contrários os ventos. **5** Tendo atravessado o mar
da Cilícia e da Panfília, chegamos a Mira, cidade da Lícia. **6** O centurião
encontrou ali um navio de Alexandria, que rumava para a Itália, e fez-nos
passar para ele.

7 Por muitos dias navegamos lentamente e com dificuldade até diante de
Cnido, onde o vento não nos permitiu aportar. **8** Fomos então costeando ao
sul da ilha de Creta, junto ao cabo Salmona. Navegando com dificuldade ao
longo da costa, chegamos afinal a um lugar, a que chamam Bons Portos,
perto do qual está a cidade de Lasaia.

9 Passara o tempo – já havia passado a época do jejum – e a navegação se
tornava perigosa. Paulo advertiu-os:* **10** "Amigos, vejo que a navegação
não se fará sem perigo e sem graves danos, não somente ao navio e à sua
carga, mas ainda às nossas vidas". **11** O centurião, porém, dava mais crédito
ao piloto e ao mestre do que ao que Paulo dizia. **12** O porto era impróprio
para passar o inverno, pelo que a maior parte deles foi de parecer que se
retornasse ao mar, na esperança de chegar a Fenice, para passar ali o
inverno, por ser esse um porto de Creta, abrigado dos ventos do Sudeste e
do Nordeste.

Tempestade e naufrágio

13 Soprava então brandamente o vento sul. Julgavam poder executar os
seus planos. Levantaram a âncora e foram costeando de perto a ilha de
Creta. **14** Mas, não muito depois, veio do lado da ilha um tufão chamado
Euroaquilão. **15** Sem poder resistir à ventania, o navio foi arrebatado e

deixamo-nos arrastar. 16 Impelidos rapidamente para uma pequena ilha
chamada Cauda, conseguimos, com muito esforço, recolher o batel. 17
Içaram-no e, depois, como meio de segurança, cingiram o navio com cabos.
Então, temendo encalhar em Sirte, arriaram as velas e entregaram-se à
mercê dos ventos.* 18 No dia seguinte, sendo a tempestade ainda mais
violenta, atiraram fora a carga. 19 No terceiro dia, atiramos para fora com as
nossas próprias mãos os acessórios do navio. 20 Ora, não aparecendo por
muitos dias nem sol nem estrelas e sendo batidos por forte tempestade,
tínhamos por fim perdido toda a esperança de sermos salvos.

21 Desde muito tempo ninguém havia comido nada. Paulo levantou-se no
meio deles e disse: “Amigos, deveras devíeis ter-me atendido e não ter
saído de Creta, e assim evitar esse perigo e essas perdas. 22 Agora, porém,
vos admoesto a que tenhais coragem, pois não perecerá nenhum de vós,
mas somente o navio. 23 Esta noite apareceu-me um anjo de Deus, a quem
pertenço e a quem sirvo, o qual me disse: 24 Não temas, Paulo. É necessário
que compareças diante de César. Deus deu-te todos os que navegam
contigo.

25 Por isso, amigos, coragem! Eu confio em Deus que há de acontecer
como me foi dito. 26 Encalharemos em uma ilha.

27 Já estávamos na décima quarta noite, pelo mar Adriático, quando, pela
meia-noite, os marinheiros pressentiram que estavam perto de alguma
terra.* 28 Então, atirando a sonda, perceberam que a profundidade era de
vinte braças. Depois, um pouco mais adiante, viram que era de quinze
braças. 29 Temendo que déssemos em algum recife, lançaram quatro
âncoras da popa, esperando ansiosos que amanhecesse o dia.

30 Imediatamente, os marinheiros procuraram fugir e, sob o pretexto de
largar as âncoras da proa, lançaram o bote ao mar. 31 Paulo disse ao
centurião e aos soldados: “Se estes homens não permanecerem no navio,
não podereis salvar-vos”. 32 Os soldados cortaram, então, os cabos do bote e
deixaram-no cair.

33 Enquanto ia amanhecendo, Paulo encorajou a todos que comessem
alguma coisa, e disse: “Já faz hoje catorze dias que estais em jejum, sem
comer nada. 34 Rogo-vos que comais alguma coisa, no interesse de vossa
vida, porque nem um cabelo da cabeça de alguém de vós perecerá”. 35
Tendo dito isso, tomou do pão, pronunciou uma bênção na presença de
todos e, depois de parti-lo, começou a comer.* 36 Com isso, todos cobraram
ânimo e puseram-se igualmente a comer. 37 No navio éramos ao todo

duzentas e setenta e seis pessoas. **38** Depois de terem comido à vontade, aliviaram o navio, atirando o trigo ao mar.

39 Afinal, clareou o dia. Os marinheiros não reconheceram a terra, mas viram uma enseada com uma praia, na qual tencionavam encalhar o navio, caso o pudessem. **40** Levantaram as âncoras e largaram ao mesmo tempo as amarras dos lemes. Desfraldaram ao vento a vela mestra e rumaram para a praia. **41** Mas deram numa língua de terra, e o navio encalhou aí. A proa, encalhada, permanecia imóvel, ao mesmo tempo que a popa se abria com a força do mar.

42 Os soldados tencionavam matar os presos, por temerem que algum deles fugisse a nado. **43** O centurião, porém, querendo salvar Paulo, impediu que o fizessem e ordenou que aqueles que pudessem nadar fossem os primeiros a lançar-se ao mar e alcançar a terra. **44** Os demais, uns atingiram a terra em tábuas, outros em cima dos destroços do navio. Desse modo, todos conseguiram chegar à terra sãos e salvos.

Da ilha de Malta a Roma

28 **1** Estando já salvos, soubemos então que a ilha se chamava Malta. **2** Os indígenas trataram-nos com extraordinária benevolência. Acenderam uma grande fogueira e em torno dela nos recolheram, em vista da chuva que caía e do frio que fazia.

3 Paulo ajuntou um feixe de gravetos e o pôs na fogueira. Nisso uma víbora, que fugira ao fogo, mordeu-lhe a mão. **4** Quando os indígenas viram a serpente pendendo de sua mão, diziam uns aos outros: “Sem dúvida, este homem é homicida, pois, tendo escapado ao mar, a justiça não o deixa viver”. **5** Ele, porém, sacudindo a víbora no fogo, não sofreu mal algum. **6** Julgavam os indígenas que ele viesse a inchar, e que subitamente caísse morto. Mas, depois de esperarem muito tempo, vendo que não lhe acontecia mal nenhum, mudaram de parecer e disseram: “Ele é um deus”.

7 Havia na vizinhança sítios pertencentes ao principal da ilha, chamado Públio. Este homem nos hospedou por três dias em sua casa, tratando-nos bem. **8** Ora, o pai desse Públio achava-se acamado com febre e sofrendo de disenteria. Paulo foi visitá-lo e, orando e impondo-lhe as mãos, sarou-o. **9** Depois desse fato, vieram ter com ele todos os habitantes da ilha que se

achavam doentes, e foram curados. Tiveram assim conosco toda sorte de considerações e, **10** quando estávamos para navegar, proveram-nos do que era necessário.

11 Ao termo de três meses, embarcamos num navio de Alexandria, que havia passado o inverno na ilha. Esse navio levava por insígnias os Dióscuros.*

12 Fizemos escala em Siracusa, onde ficamos três dias. **13** De lá, seguindo a costa, atingimos Régio. No dia seguinte, soprava o vento sul e chegamos em dois dias a Pozzuoli. **14** Ali encontramos irmãos que nos rogaram que ficássemos na sua companhia sete dias. Em seguida, nos dirigimos a Roma. **15** Os irmãos de Roma foram informados de nossa chegada e vieram ao nosso encontro até o Foro de ápio e as Três Tavernas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e se sentiu animado.

16 Chegados que fomos a Roma, foi concedida licença a Paulo para que ficasse em casa própria com um soldado que o guardava.*

17 Três dias depois, Paulo convocou os judeus mais notáveis. Estando reunidos, disse-lhes: “Irmãos, sem cometer nada contra o povo nem contra os costumes de nossos pais, fui preso em Jerusalém e entregue nas mãos dos romanos. **18** Estes, depois de terem instruído o meu processo, quiseram soltar-me, visto não achar em mim crime algum que merecesse morte. **19** Mas, opondo-se a isso os judeus, vi-me obrigado a apelar para César, sem intentar contudo acusar de alguma coisa a minha nação. **20** Por esse motivo, mandei chamar-vos, para vos ver e falar convosco. Porquanto, pela esperança de Israel, é que estou preso com esta corrente”. **21** Responderam-lhe eles: “Não temos recebido carta alguma da Judeia, que fale em ti, nem de lá tem vindo irmão algum que nos dissesse ou falasse mal de ti. **22** Quiséramos, porém, que tu mesmo nos dissesses o que pensas, pois o que nós sabemos dessa seita é que em toda parte lhe fazem oposição”.

23 Marcaram um dia e muitos foram procurá-lo no albergue onde se achava hospedado. A conversa durou desde a manhã até a tarde. Paulo expôs-lhes o Reino de Deus e apresentou, sempre de novo, testemunhos destinados a convencê-los a respeito de Jesus, baseando-se na Lei de Moisés e nos profetas.

24 Alguns se persuadiram pelas suas palavras, outros não acreditaram. **25** Não estando concordes entre si, retiraram-se, enquanto Paulo lhes fazia esta reflexão: “Bem falou o Espírito Santo pelo profeta Isaías a vossos pais, dizendo: **26** Vai a este povo e dize-lhes: Com vossos ouvidos ouvireis, sem

compreender. Com vossos olhos olhareis, sem enxergar. **27** Coração obstinado o deste povo, ouvido duro, olhos fechados, para não verem com a vista, nem ouvirem com o ouvido, nem entenderem com o coração, e se converterem e eu os curar (Is 6,9s). **28** Ficai, pois, sabendo que aos gentios é enviada agora esta salvação de Deus; e eles a ouvirão".

29 [Havendo dito isso, saíram dali os judeus, discutindo animosamente entre si.]

30 Paulo permaneceu por dois anos inteiros no aposento alugado, e recebia a todos os que vinham procurá-lo. **31** Pregava o Reino de Deus e ensinava as coisas a respeito do Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade e sem proibição.

1,12. *Jornada de sábado:* a distância que os judeus podiam percorrer num dia de sábado, sem violar a lei do repouso, foi reduzida pelo costume a uns 1.000 metros.

1,18. Este homem: parece que os versículos de 18 a 20 não fazem parte do discurso de Pedro, mas foram intercalados aqui como uma explicação pelo autor do livro.

2,1. Pentecostes ou festa da Messe, celebrada pelos judeus sete semanas depois da Páscoa, no 50o dia. Pentecostes, em grego, significa quinquagésimo (dia).

2,9. *Partos, medos, elamitas:* habitantes da Pártia, da Média e do Elam, territórios situados entre o mar Cáspio e o golfo Pérsico. *Frígia* e *Panfília, Capadócia e Ponto*: hoje territórios da Turquia asiática.

2,11. Os prosélitos: chamados alhures tementes a Deus. Eram pagãos que tinham abraçado, ao menos parcialmente, a religião do povo judaico.

2,15. Hora terceira: às nove horas da manhã.

2,36. Cristo: significa – Messias.

2,39. *A promessa:* ou seja, a salvação por Jesus Cristo.

2,42. Fração do pão: o rito eucarístico, ou a memória da Paixão de Jesus, instituída na última Ceia, era praticada por ocasião da refeição comum.

2,47. A caminho: literalmente – aqueles que eram salvos.

4,1. *O chefe:* representante da força pública encarregado de manter a ordem no templo.

4,2. Contrariados: porque eles negavam a ressurreição.

4,4. Fiéis: literalmente – homens; poderia-se supor que não contavam, nesse número, as mulheres e as crianças.

4,27. *As nações:* os pagãos.

5,11. Comunidade: não é possível decidir se esta palavra significa a comunidade local ou, em geral, a comunidade de todos os cristãos.

5,12. Todos unânimes: ou também todos de comum acordo.

5,36. *Teudas:* como também Judas, o galileu; agitadores judeus, conhecidos pelos historiadores profanos.

6,1. *Gregos:* eram judeus que, tendo vivido fora da Palestina e falando a língua grega, foram estabelecer-se de novo em Jerusalém.

6,2. Administrar: outra tradução – para servir às mesas.

6,9. Libertos: antigos prisioneiros judeus levados a Roma como escravos sob Pompeu que, depois da sua libertação, tinham voltado à Judeia.

6,14. Este lugar: o Templo de Jerusalém.

7,53. *Pelo ministério dos anjos*, segundo a tradição judaica.

8,26. *Gaza, a Deserta;* pode-se traduzir também: no caminho de Gaza, *que está deserta.*

8,37. Este versículo falta em vários manuscritos antigos.

9,5-6. Este trecho, omitido em muitos manuscritos antigos, é, sem dúvida, a transcrição posterior dos versículos 22,10 ou 26,14.

9,13. *Fiéis:* literalmente – *santos*, estas expressões são equivalentes e ocorrem sempre nos Atos e nas Epístolas de São Paulo.

9,36. *Tabita:* que quer dizer – *gazela*.

10,2. Temente a Deus: expressão muito frequente nos Atos, para designar os pagãos que, sem serem circuncidados, adoravam o verdadeiro Deus e praticavam certos costumes judaicos.

10,3. Hora nona: três horas da tarde.

10,4. Oferta de lembrança: ou memorial, ou oferta de perfumes, termos sinônimos; considera-se aqui a oração que sobe a Deus como uma espiral de incenso.

10,14. Impura: declarada como tal pela Lei.

10,28. *Proibido:* pelo costume.

10,33. Felicito-te: literalmente – bem fizeste em vir.

11,2. Este foi o primeiro problema mais grave que agitou a Igreja nos seus primórdios: saber se o Evangelho só era destinado aos judeus, ou se também os pagãos tinham direito à mensagem da salvação.

11,27. Profetas: fiéis agraciados com o dom da profecia (ver 1Cor 12).

11,28. Reinado de Cláudio: entre os anos 41 e 54.

12,1. *Herodes:* Agripa I, neto de Herodes Magno.

12,9. Estar sonhando: literalmente – ter uma visão.

12,17. Tiago, que tem o sobrenome de Menor, designado no Evangelho como “irmão do Senhor”, primeiro bispo de Jerusalém.

12,23. Expirou em 44. Seus territórios caíram sob a administração dos romanos.

12,25. Este versículo é a sequência lógica do versículo 11,30, formando o capítulo 12 uma espécie de parêntese.

13,1. *Profetas:* atender a nota de 11,27.

13,5. João: João Marcos, primo de Barnabé, do qual se falou no fim do capítulo precedente.

13,48. *Vida eterna:* entende-se no sentido de Jo 17,2s e designa a vida consagrada a Deus na fé em Jesus.

13,50. Religiosas: ou, então, senhoras prosélitas.

13,51. Sacudiram: este gesto simbólico é aconselhado por nosso Senhor mesmo (Mt 10,14).

14,13. *Propóleos:* a divindade, cujo templo ficava perto das portas da cidade, era venerada sob este nome.

14,23. Anciãos: os bispos e os sacerdotes que presidiam as comunidades; confiado: pode-se traduzir também – ao qual eles tinham dado a sua fé.

14,26. Estavam a completar, ou, então: que deviam concluir.

15,1. Esta controvérsia revestia-se de particular importância. Pois se tratava de saber se, para a salvação, bastava a um pagão crer em Jesus Cristo e ser batizado ou se lhe era necessário primeiro passar pela religião judaica e submeter-se a todas as práticas e a todos os ritos dessa religião, mormente à circuncisão.

15,20. *Carnes:* literalmente – *das imundícies dos ídolos*. O sentido baseia-se no versículo 29. Um ato de condescendência foi aqui pedido aos pagãos convertidos para evitar choques com os sentimentos tradicionais dos judeus que já se tinham tornado cristãos.

15,34. Este versículo falta em muitos manuscritos antigos.

15,36. Ao termo de alguns dias: nos anos 49 ou 50.

16,10. Nós: esta mudança no pronome indica que o autor do Livro dos Atos se torna de ora em diante o companheiro de viagem de Paulo.

16,13. Lugar de oração: os judeus que não tinham sinagoga determinavam um lugar qualquer ao ar livre para se reunirem e rezarem, muitas vezes um recôncavo perto de um curso de água para procederem mais facilmente às suas abluções.

16,16. *Pitão:* este nome designava, em geral, os espíritos divinatórios.

17,1. O autor cessa aqui de falar na primeira pessoa. Portanto, Lucas parece ter ficado em Filipos. Aí o encontraremos de novo em 20,5.

17,18. *Ressurreição:* a palavra grega *anástasis* podia ser interpretada pelos pagãos como sendo o nome de uma divindade.

17,19. Areópago: colina um pouco apartada onde se reunia antigamente o tribunal deste nome, ou então o próprio tribunal.

18,5. *Timóteo* tinha se ajuntado de novo em Atenas a Paulo, que o tinha enviado à Macedônia para reconfortar os tessalonicenses (1Ts 3).

18,6. O vosso sangue: expressão proverbial com o significado – tomais a vós a responsabilidade.

18,12. Este acontecimento ocorreu no ano 52.

18,17. Espancaram: parece que se tratava de gregos misturados no auditório e que se aproveitaram dessa ocasião para desabafar a sua animosidade contra os judeus.

18,18. Um voto: era costume judaico emitir um voto de não cortar os cabelos por um certo tempo. Ignoramos o objeto do voto do apóstolo.

19,31. *Asiarca:* era um título de certos governadores antigos da província da Ásia.

19,32. Ao mesmo tempo: literalmente – uns gritavam isso, outros gritavam aquilo.

19,33. Este Alexandre não é cristão, e procura dissociar a causa dos judeus da dos cristãos, pois aqueles corriam o risco de serem comprometidos com estes.

20,7. O primeiro dia: parece que a celebração da Eucaristia se realizava principalmente no primeiro dia da semana que, em seguida, foi chamado de domingo.

20,35. *É maior felicidade:* esta sentença de Jesus não se encontra nos Evangelhos.

21,21. *A deixarem Moisés:* com efeito, Paulo reivindicava aos cristãos convertidos do paganismo a independência no que se referia à lei mosaica. Logicamente, os mesmos princípios se aplicavam aos judeus convertidos.

21,24. Rapem a cabeça: em sinal de terem cumprido o voto.

21,28. Gregos: o acesso ao templo era interdito a todo aquele que não era judeu.

21,34. *À cidadela:* trata-se do forte denominado Antônia, contíguo aos átrios do templo, onde a guarnição romana costumava deter-se.

21,38. Extremistas: literalmente – sicários, designando aqui a fração mais exagerada do Partido Nacional Judaico.

22,14. O Justo: um dos nomes bíblicos do Messias.

23,3. *Hipócrita:* literalmente – *muro esbranquiçado*, belo por fora, mas cheio de imundícies por dentro.

23,23. *Terceira hora:* nove horas da noite.

24,7. Este versículo não figura em muitos manuscritos antigos.

24,11. *Devoções:* literalmente – *para adorar.*

25,13. Agripa II, filho de Herodes Agripa I e neto de Herodes Magno, o qual vivia irregularmente com sua irmã Berenice, que mais tarde foi levada por Tito para Roma.

25,24. Reclamar a morte: literalmente – vieram, gritando que já não convinha deixá-lo com vida.

26,28. *Por pouco;* ou então: quase *que tu me persuades;* ou também: *em breve me persuadirás; ou ainda: pouco falta para me persuadires.*

27,9. *A época do jejum:* o grande jejum do dia da expiação que ocorria no fim do mês de setembro.

27,17. Sirte: bancos de areia perto da costa da Tripolitânia. Arriaram: pode-se traduzir também – deixaram cair a âncora flutuante.

27,27. Adriático: não se trata do mar Adriático atual, mas do Mediterrâneo central.

27,35. Depois de parti-lo: apesar de muitas opiniões divergentes, não parece que se trate aqui do rito eucarístico.

28,11. *Dióscuros:* a imagem de Castor e Pólux, ornando a proa do navio.

28,16. Um soldado: ao qual ele estava perpetuamente ligado por uma correia.

CARTA DE SÃO PAULO AOS ROMANOS

Saudação

1 1 Paulo, servo de Jesus Cristo, escolhido para ser apóstolo, reservado
para anunciar o Evangelho de Deus;* – 2 este Evangelho Deus
prometera outrora pelos seus profetas na Sagrada Escritura, 3 acerca de seu
Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, descendente de Davi quanto à carne,* 4
que, segundo o Espírito de santidade, foi estabelecido Filho de Deus no
poder por sua ressurreição dos mortos; 5 e do qual temos recebido a graça e
o apostolado, a fim de levar, em seu nome, todas as nações pagãs à
obediência da fé, 6 entre as quais também vós sois os eleitos de Jesus Cristo
–, 7 a todos os que estão em Roma, queridos de Deus, chamados a serem
santos: a vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte do Senhor
Jesus Cristo!

Ação de graças. Desejo de ir a Roma

8 Primeiramente, dou graças a meu Deus, por meio de Jesus Cristo, por
todos vós, porque em todo o mundo é preconizada a vossa fé. 9 Pois Deus, a
quem sirvo em meu espírito, anunciando o Evangelho de seu Filho, me é
testemunha de como vos menciono incessantemente em minhas orações. 10
A ele suplico, se for de sua vontade, conceder-me finalmente ocasião
favorável de vos visitar.

11 Desejo ardentemente ver-vos, a fim de comunicar-vos alguma graça
espiritual, com que sejais confirmados, 12 ou melhor, para me encorajar
juntamente convosco naquela vossa e minha fé que nos é comum.

13 Pois não quero que ignoreis, irmãos, como muitas vezes me tenho
proposto ir ter convosco. (Eu queria recolher algum fruto entre vós, como
entre os outros pagãos), mas até agora tenho sido impedido. **14** Sou devedor
a gregos e a bárbaros, a sábios e a simples.* **15** Daí o ardente desejo que eu
sinto de vos anunciar o Evangelho também a vós, que habitais em Roma.

Programa da carta

16 Com efeito, não me envergonho do Evangelho, pois ele é uma força
vinda de Deus para a salvação de todo o que crê, ao judeu em primeiro
lugar e depois ao grego. **17** Porque nele se revela a justiça de Deus, que se
obtém pela fé e conduz à fé, como está escrito: O justo viverá pela fé (Hab
2,4). **18** A ira de Deus se manifesta do alto do céu contra toda a impiedade e
perversidade dos homens, que pela injustiça aprisionam a verdade.

I – TODOS OS HOMENS SÃO PECADORES (1,18–3,20)

Culpa comum

19 Porquanto o que se pode conhecer de Deus eles o leem em si mesmos,
pois Deus lhes revelou com evidência. **20** Desde a criação do mundo, as
perfeições invisíveis de Deus, o seu sempiterno poder e divindade, se
tornam visíveis à inteligência, por suas obras; de modo que não se podem
escusar. **21** Porque, conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus, nem
lhe deram graças. Pelo contrário, extraviaram-se em seus vãos
pensamentos, e se lhes obscureceu o coração insensato. **22** Pretendendo-se
sábios, tornaram-se estultos. **23** Mudaram a majestade de Deus incorruptível
em representações e figuras de homem corruptível, de aves, quadrúpedes e
répteis.

24 Por isso, Deus os entregou aos desejos dos seus corações, à imundície,
de modo que desonraram entre si os próprios corpos.* **25** Trocaram a
verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura em vez do
Criador, que é bendito pelos séculos. Amém! **26** Por isso, Deus os entregou
a paixões vergonhosas: as suas mulheres mudaram as relações naturais em
relações contra a natureza. **27** Do mesmo modo também os homens,
deixando o uso natural da mulher, arderam em desejos uns para com os
outros, cometendo homens com homens a torpeza, e recebendo em seus
corpos a paga devida ao seu desvario. **28** Como não se preocupassem em
adquirir o conhecimento de Deus, Deus entregou-os aos sentimentos
depravados, e daí o seu procedimento indigno. **29** São repletos de toda
espécie de malícia, perversidade, cobiça, maldade; cheios de inveja,
homicídio, contenda, engano, malignidade. **30** São difamadores,
caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, soberbos, altivos, inventores de
maldades, rebeldes contra os pais. **31** São insensatos, desleais, sem coração,
sem misericórdia. **32** Apesar de conhecerem o justo decreto de Deus que

considera dignos de morte aqueles que fazem tais coisas, não somente as praticam, como também aplaudem os que as cometem.

O juízo de Deus

2 1 Assim, és inescusável, ó homem, quem quer que sejas, que te arvoras
em juiz. Naquilo que julgas a outrem, a ti mesmo te condenas; pois tu,
que julgas, fazes as mesmas coisas que eles.* 2 Ora, sabemos que o juízo de
Deus contra aqueles que fazem tais coisas corresponde à verdade. 3 Tu, ó
homem, que julgas os que praticam tais coisas, mas as cometes também,
pensas que escaparás ao juízo de Deus? 4 Ou desprezas as riquezas da sua
bondade, tolerância e longanimidade, desconhecendo que a bondade de
Deus te convida ao arrependimento? 5 Mas, pela tua obstinação e coração
impenitente, vais acumulando ira contra ti, para o dia da cólera e da
revelação do justo juízo de Deus, 6 que retribuirá a cada um segundo as suas
obras: 7 a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, buscam a
glória, a honra e a imortalidade; 8 mas ira e indignação aos contumazes,
rebeldes à verdade e seguidores do mal. 9 Tribulação e angústia sobrevirão a
todo aquele que pratica o mal, primeiro ao judeu e depois ao grego; 10 mas
glória, honra e paz a todo o que faz o bem, primeiro ao judeu e depois ao
grego. 11 Porque, diante de Deus, não há distinção de pessoas.
12 Todos os que sem a Lei pecaram, sem aplicação da lei perecerão; e
quantos pecaram sob o regime da lei, pela Lei serão julgados.* 13 Porque
diante de Deus não são justos os que ouvem a lei, mas serão tidos por justos
os que praticam a lei. 14 Os pagãos, que não têm a Lei, fazendo
naturalmente as coisas que são da Lei, embora não tenham a lei, a si
mesmos servem de lei; 15 eles mostram que o objeto da lei está gravado nos
seus corações, dando-lhes testemunho a sua consciência, bem como os seus
raciocínios, com os quais se acusam ou se escusam mutuamente.* 16 Isso
aparecerá claramente no dia em que, segundo o meu Evangelho, Deus
julgar as ações secretas dos homens, por Jesus Cristo.

A Lei por si não basta

17 Mas tu, que és chamado judeu, e te apoias na lei, e te glorias de teu
Deus; 18 tu, que conheces a sua vontade, e instruído pela lei sabes aquilatar
a diferença das coisas; 19 tu, que te ufanas de ser guia dos cegos, luzeiro dos
que estão em trevas, 20 doutor dos ignorantes, mestre dos simples, porque
encontras na lei a regra da ciência e da verdade; 21 tu, que ensinas aos
outros... não te ensinas a ti mesmo! Tu, que pregas que não se deve furtar,
furtas! 22 Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras! Tu, que
abominas os ídolos, pilhas os seus templos! 23 Tu, que te glorias da lei,
desonras a Deus pela transgressão da lei! 24 Porque assim fala a Escritura:
Por vossa causa o nome de Deus é blasfemado entre os pagãos (Is 52,5).

25 A circuncisão, em verdade, é proveitosa se guardares a Lei. Mas, se
fores transgressor da Lei, serás, com tua circuncisão, um mero incircunciso.
26 Se, portanto, o incircunciso observa os preceitos da lei, não será ele
considerado como circunciso, apesar de sua incircuncisão?* 27 Ainda mais,
o incircunciso de nascimento, cumprindo a lei, te julgará que, com a letra e
com a circuncisão, és transgressor da lei. 28 Não é verdadeiro judeu o que o
é exteriormente, nem verdadeira circuncisão a que aparece exteriormente na
carne. 29 Mas é judeu o que o é interiormente, e verdadeira circuncisão é a
do coração, segundo o espírito da lei, e não segundo a letra. Tal judeu
recebe o louvor não dos homens, e sim de Deus.

Deus é fiel

3 1 Em que, então, se avantaja o judeu? Ou qual é a utilidade da
circuncisão? 2 Muita, em todos os aspectos. Principalmente porque lhes
foram confiados os oráculos de Deus. 3 Mas então! Se alguns deles não
foram fiéis, acaso a sua infidelidade destruirá a fidelidade de Deus? 4 De
modo algum. Porque Deus há de ser reconhecido como veraz, e todo
homem como mentiroso, segundo está escrito: Assim, serás reconhecido
justo nas tuas palavras e vencerás, quando julgares (Sl 50,6).* 5 Portanto, se
a nossa injustiça realça a justiça de Deus, que diremos então? Para falar
como os homens: não é injusto Deus quando descarrega a sua cólera? 6
Certo que não! De outra maneira, como julgaria Deus o mundo? 7 Mas, se a
verdade de Deus brilha ainda mais para a sua glória por minha mentira, por
que serei eu ainda julgado pecador? 8 Então, por que não faríamos o mal

para que dele venha o bem, expressão que os caluniadores, falsamente, nos atribuem? É justo que estes tais sejam condenados.

Universalidade do pecado

9 E então? Avantajamo-nos a eles? De maneira alguma. Pois já demonstramos que judeus e gregos estão todos sob o domínio do pecado, como está escrito: **10** Não há nenhum justo, não há sequer um. **11** Não há um só que tenha inteligência, um só que busque a Deus. **12** Extraviaram-se todos e todos se perverteram. Não há quem faça o bem, não há sequer um (Sl 13,lss).

13 A sua garganta é um sepulcro aberto; com as suas línguas enganam; veneno de áspide está debaixo dos seus lábios (Sl 5,10; 139,4). **14** A sua boca está cheia de maldição e amargor (Sl 9,28). **15** Os seus pés são velozes para derramar sangue. **16** Há destruição e ruína nos seus caminhos, **17** e não conhecem o caminho da paz (Is 59,7s). **18** Não há temor a Deus diante dos seus olhos (Sl 35,2).

19 Ora, sabemos que tudo o que diz a lei, di-lo aos que estão sujeitos à Lei, para que toda boca fique fechada e que o mundo inteiro seja reconhecido culpado diante de Deus. **20** Porquanto pela observância da Lei nenhum homem será justificado diante dele, porque a Lei se limita a dar o conhecimento do pecado.

II – A JUSTIÇA DE DEUS DÁ A VIDA A TODOS OS HOMENS (3,21–5,11)

Justificação pela fé

21 Mas, agora, sem o concurso da lei, manifestou-se a justiça de Deus,
atestada pela Lei e pelos profetas. 22 Esta é a justiça de Deus pela fé em
Jesus Cristo, para todos os fiéis (pois não há distinção; 23 com efeito, todos
pecaram e todos estão privados da glória de Deus), 24 e são justificados
gratuitamente por sua graça; tal é a obra da redenção, realizada em Jesus
Cristo. 25 Deus o destinou para ser, pelo seu sangue, vítima de propiciação
mediante a fé. Assim, ele manifesta a sua justiça; porque no tempo de sua
paciência, ele havia deixado sem castigo os pecados anteriores.* 26 Assim,
digo eu, ele manifesta a sua justiça no tempo presente, exercendo a justiça e
justificando aquele que tem fé em Jesus.
27 Onde está, portanto, o motivo de se gloriar? Foi eliminado. Por qual
Lei? Pela das obras? Não, mas pela Lei da fé.* 28 Porque julgamos que o
homem é justificado pela fé, sem as observâncias da lei. 29 Ou Deus só o é
dos judeus? Não é também Deus dos pagãos? Sim, ele o é também dos
pagãos.* 30 Porque não há mais que um só Deus, o qual justificará pela fé
os circuncisos e, também pela fé, os incircuncisos.
31 Destruímos então a Lei pela fé? De modo algum. Pelo contrário,
damos-lhe toda a sua força.

Abraão justificado pela fé

4 1 Que vantagem diremos, pois, que conseguiu Abraão, nosso pai
segundo a carne? 2 Porque, se Abraão foi justificado em virtude de sua
observância, tem de que se gloriar; mas não diante de Deus. 3 Ora, que diz a

Escritura? Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado em conta de justiça (Gn 15,6). 4 Ora, o salário não é gratificação, mas uma dívida ao trabalhador. 5 Mas aquele que sem obra alguma crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada em conta de justiça. 6 É assim que Davi proclama bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente das obras: 7 Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades foram perdoadas e cujos pecados foram cobertos! 8 Bem-aventurado o homem ao qual o Senhor não imputou o seu pecado (Sl 31,1s).
9 Essa bem-aventurança é somente para os circuncisos, ou também para os incircuncisos? Dizemos, com efeito, que a fé foi imputada a Abraão em conta de justiça. 10 Quando lhe foi ela imputada? Depois ou antes de sua circuncisão? Não depois, mas antes de ser circuncidado. 11 Depois é que recebeu o sinal da circuncisão, como selo da justiça que tinha obtido pela fé antes de ser circuncidado. E assim se tornou o pai de todos os incircuncisos que creem, a fim de que também a estes seja imputada a justiça.* 12 Pai também dos circuncisos, que não só trazem o sinal, mas que acompanham as pegadas da fé que nosso pai Abraão possuía antes de ser circuncidado.

Abraão pai de todos na fé

13 Com efeito, não foi em virtude da Lei que a promessa de herdar o mundo foi feita a Abraão ou à sua posteridade, mas em virtude da justiça da fé. 14 Porque, se a herança é reservada aos observadores da Lei, a fé já não tem razão de ser e a promessa fica sem valor. 15 Porquanto a Lei produz a ira; e onde não existe Lei, não há transgressão.* 16 Logo, é pela fé que alguém se torna herdeiro. Portanto, gratuitamente; e a promessa é assegurada a toda a posteridade de Abraão, não somente aos que procedem da Lei, mas também aos que possuem a fé de Abraão, que é pai de todos nós. 17 Em verdade, está escrito: Eu te constituí pai de muitas nações (Gn 17,5); (nosso pai, portanto) diante dos olhos daquele em quem acreditou, o Deus que dá vida aos mortos e chama à existência as coisas que estão no nada.* 18 Esperando, contra toda a esperança, Abraão teve fé e se tornou pai de muitas nações, segundo o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência (Gn 15,5).* 19 Não vacilou na fé, embora reconhecendo o seu próprio corpo sem vigor – pois tinha quase cem anos – e o seio de Sara igualmente amortecido. 20 Ante a promessa de Deus, não vacilou, não

desconfiou, mas conservou-se forte na fé e deu glória a Deus. 21 Estava plenamente convencido de que Deus era poderoso para cumprir o que prometera. 22 Eis por que sua fé lhe foi contada como justiça.

23 Ora, não é só para ele que está escrito que a fé lhe foi imputada em conta de justiça. 24 É também para nós, pois a nossa fé deve ser-nos imputada igualmente, porque cremos naquele que dos mortos ressuscitou Jesus, nosso Senhor, 25 o qual foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação.

Fruto da nova justiça

5 1 Justificados, pois, pela fé temos a paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.* 2 Por ele é que tivemos acesso a essa graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança de possuir um dia a glória de Deus.* 3 Não só isso, mas nos gloriamos até das tribulações. Pois sabemos que a tribulação produz a paciência, 4 a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança. 5 E a esperança não engana. Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

6 Com efeito, quando éramos ainda fracos, Cristo a seu tempo morreu pelos ímpios.* 7 Com muita dificuldade, a gente aceitaria morrer por um justo, por um homem de bem, quiçá se consentiria em morrer. 8 Mas eis aqui uma prova brilhante de amor de Deus por nós: quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. 9 Portanto, muito mais agora, que estamos justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. 10 Se, quando éramos ainda inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, com muito mais razão, estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida. 11 Ainda mais: nós nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem desde agora temos recebido a reconciliação!

III – MORTE EM ADÃO E VIDA EM CRISTO (5,12–7,6)

Cristo e Abraão

12 Por isso, como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo
pecado a morte, assim a morte passou a todo o gênero humano, porque
todos pecaram... **13** De fato, até à Lei, o mal estava no mundo. Mas o mal
não é imputado quando não há Lei. **14** No entanto, desde Adão até Moisés
reinou a morte, mesmo sobre aqueles que não pecaram à imitação da
transgressão de Adão (o qual é figura do que havia de vir).*

15 Mas, com o dom gratuito, não se dá o mesmo que com a falta. Pois se
a falta de um só causou a morte de todos os outros, com muito mais razão o
dom de Deus e o benefício da graça obtida por um só homem, Jesus Cristo,
foram concedidos copiosamente a todos. **16** Nem aconteceu com o dom o
mesmo que com as consequências do pecado de um só: a falta de um só
teve por consequência um veredicto de condenação, ao passo que, depois de
muitas ofensas, o dom da graça atrai um juízo de justificação. **17** Se pelo
pecado de um só homem reinou a morte (por esse único homem), muito
mais aqueles que receberam a abundância da graça e o dom da justiça
reinarão na vida por um só, que é Jesus Cristo!

18 Portanto, como pelo pecado de um só a condenação se estendeu a
todos os homens, assim por um único ato de justiça recebem todos os
homens a justificação que dá a vida. **19** Assim como pela desobediência de
um só homem foram todos constituídos pecadores, assim pela obediência de
um só todos se tornarão justos.

20 Sobreveio a Lei para que abundasse o pecado. Mas onde abundou o
pecado, superabundou a graça.* **21** Assim como o pecado reinou para a
morte, assim também a graça reinaria pela justiça para a vida eterna, por
meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Morte e vida com Jesus Cristo

6 1 Então, que diremos? Permaneceremos no pecado, para que haja
abundância da graça? 2 De modo algum. Nós, que já morremos ao
pecado, como poderíamos ainda viver nele?* 3 Ou ignorais que todos os
que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte? 4
Fomos, pois, sepultados com ele na sua morte pelo batismo para que, como
Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos
uma vida nova.* 5 Se fomos feitos o mesmo ser com ele por uma morte
semelhante à sua, o seremos igualmente por uma comum ressurreição. 6
Sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que seja
reduzido à impotência o corpo (outrora) subjugado ao pecado, e já não
sejamos escravos do pecado.* 7 (Pois quem morreu, libertado está do
pecado.)
8 Ora, se morremos com Cristo, cremos que viveremos também com ele, 9
pois sabemos que Cristo, tendo ressurgido dos mortos, já não morre, nem a
morte terá mais domínio sobre ele. 10 Morto, ele o foi uma vez por todas
pelo pecado; porém, está vivo, continua vivo para Deus! 11 Portanto, vós
também considerai-vos mortos ao pecado, porém vivos para Deus, em
Cristo Jesus.

Servos libertos

12 Não reine, pois, o pecado em vosso corpo mortal, de modo que
obedeçais aos seus apetites. 13 Nem ofereçais os vossos membros ao
pecado, como instrumentos do mal. Oferecei-vos a Deus, como vivos,
salvos da morte, para que os vossos membros sejam instrumentos do bem a
seu serviço. 14 O pecado já não vos dominará, porque agora não estais mais
sob a lei, e sim sob a graça.

15 Então? Havemos de pecar, pelo fato de não estarmos sob a Lei, mas
sob a graça? De modo algum. 16 Não sabeis que, quando vos ofereceis a
alguém para lhe obedecer, sois escravos daquele a quem obedeceis, quer
seja do pecado para a morte, quer da obediência para a justiça? 17 Graças a
Deus, porém, que, depois de terdes sido escravos do pecado, obedecestes de

coração à regra da doutrina na qual tendes sido instruídos. 18 E, libertados
do pecado, vos tornastes servos da justiça.
19 Vou-me servir de linguagem corrente entre os homens, por causa da
fraqueza da vossa carne. Pois, como pusestes os vossos membros a serviço
da impureza e do mal para cometer a iniquidade, assim ponde agora os
vossos membros a serviço da justiça para chegar à santidade. 20 Quando
éreis escravos do pecado, éreis livres a respeito da justiça. 21 Que frutos
produzíeis então? Frutos dos quais agora vos envergonhais. O fim deles é a
morte. 22 Mas agora, libertados do pecado e feitos servos de Deus, tendes
por fruto a santidade; e o termo é a vida eterna. 23 Porque o salário do
pecado é a morte, enquanto o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus,
nosso Senhor.*

O cristão é livre dos entraves da Lei

7 1 Ignorais, irmãos (falo aos que têm conhecimentos jurídicos), que a Lei
só tem domínio sobre o homem durante o tempo que vive?* 2 Assim, a
mulher casada está sujeita ao marido pela Lei enquanto ele vive; mas, se o
marido morrer, fica desobrigada da Lei que a ligava ao marido. 3 Por isso,
enquanto viver o marido, se se tornar mulher de outro homem, será
chamada adúltera. Porém, morrendo o marido, fica desligada da Lei, de
maneira que, sem se tornar adúltera, poderá casar-se com outro homem.
4 Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a Lei, pelo sacrifício
do corpo de Cristo, para pertencerdes a outrem, àquele que ressuscitou
dentre os mortos, a fim de que demos frutos para Deus.* 5 De fato, quando
estávamos na carne, as paixões pecaminosas despertadas pela Lei operavam
em nossos membros, a fim de frutificarmos para a morte. 6 Agora, mortos
para essa Lei que nos mantinha sujeitos, dela nos temos libertado, e nosso
serviço realiza-se conforme a renovação do Espírito e não mais sob a
autoridade envelhecida da letra.

IV – MORTE DO HOMEM VELHO E VIDA EM ESPíRITO (7,7–8,39)

A letra mata

7 Que diremos, então? Que a Lei é pecado? De modo algum. Mas eu não
conheci o pecado senão pela Lei. Porque não teria ideia da concupiscência,
se a Lei não dissesse: Não cobiçarás (Ex 20,17). **8** Foi o pecado, portanto,
que, aproveitando-se da ocasião que lhe foi dada pelo preceito, excitou em
mim todas as concupiscências; porque, sem a Lei, o pecado estava morto. **9**
Quando eu estava sem a Lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, o pecado
recobrou vida, **10** e eu morri. Assim o mandamento, que me devia dar a
vida, conduziu-me à morte. **11** Porque o pecado, aproveitando da ocasião do
mandamento, seduziu-me, e por ele me levou à morte. **12** Por conseguinte, a
Lei é santa e o mandamento é santo, e justo, e bom...

13 Então, o que é bom tornou-se causa de morte para mim? Decerto que
não. Foi o pecado que, para se mostrar realmente pecado, acarretou para
mim a morte por meio do que é bom, a fim de que, pelo mandamento, o
pecado se fizesse excessivamente pecaminoso.

Impotência da Lei diante do pecado

14 Sabemos, de fato, que a Lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido ao
pecado. **15** Não entendo, absolutamente, o que faço, pois não faço o que
quero; faço o que aborreço. **16** E, se faço o que não quero, reconheço que a
Lei é boa. **17** Mas, então, não sou eu que o faço, mas o pecado que em mim
habita. **18** Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita o bem,
porque o querer o bem está em mim, mas não sou capaz de efetuá-lo. **19**
Não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero. **20** Ora, se faço o

que não quero, já não sou eu que faço, mas sim o pecado que em mim habita.

21 Encontro, pois, em mim esta Lei: quando quero fazer o bem, o que se
me depara é o mal.* 22 Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser. 23
Sinto, porém, nos meus membros outra Lei, que luta contra a Lei do meu
espírito e me prende à Lei do pecado, que está nos meus membros. 24
Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a
morte?... 25 Graças sejam dadas a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!

26 Assim, pois, de um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de
Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da Lei do pecado.

O Espírito dá a vida

8 1 De agora em diante, pois, já não há nenhuma condenação para aqueles
que estão em Jesus Cristo. 2 A Lei do Espírito de Vida me libertou, em
Jesus Cristo, da Lei do pecado e da morte.* 3 O que era impossível à Lei,
visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando, por causa do
pecado, o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, condenou
o pecado na carne, 4 a fim de que a justiça, prescrita pela Lei, fosse
realizada em nós, que vivemos não segundo a carne, mas segundo o
espírito.
5 Os que vivem segundo a carne gostam do que é carnal; os que vivem
segundo o espírito apreciam as coisas que são do espírito. 6 Ora, a aspiração
da carne é a morte, enquanto a aspiração do espírito é a vida e a paz. 7
Porque o desejo da carne é hostil a Deus, pois a carne não se submete à Lei
de Deus, e nem o pode. 8 Os que vivem segundo a carne não podem agradar
a Deus.*

9 Vós, porém, não viveis segundo a carne, mas segundo o Espírito, se
realmente o Espírito de Deus habita em vós. Se alguém não possui o
Espírito de Cristo, este não é dele. 10 Ora, se Cristo está em vós, o corpo,
em verdade, está morto pelo pecado, mas o Espírito vive pela justificação.*
11 Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós,
ele, que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, também dará a vida aos vossos
corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

12 Portanto, irmãos, não somos devedores da carne, para que vivamos
segundo a carne. 13 De fato, se viverdes segundo a carne, haveis de morrer;
mas, se pelo Espírito mortificardes as obras da carne, vivereis, 14 pois todos
os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. 15
Porquanto não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no
temor, mas recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai!
16 O Espírito mesmo dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos
de Deus. 17 E, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros
de Cristo, contanto que soframos com ele, para que também com ele
sejamos glorificados.

Esperança dos filhos de Deus

18 Tenho para mim que os sofrimentos da presente vida não têm
proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada. 19 Por
isso, a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. 20
Pois a criação foi sujeita à vaidade (não voluntariamente, mas por vontade
daquele que a sujeitou),* 21 todavia, com a esperança de ser também ela
libertada do cativeiro da corrupção, para participar da gloriosa liberdade dos
filhos de Deus. 22 Pois sabemos que toda a criação geme e sofre como que
dores de parto até o presente dia.

23 Não só ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito,
gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso
corpo. 24 Porque pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da
esperança já não é esperança; porque o que alguém vê, como é que ainda o
espera? 25 Nós, que esperamos o que não vemos, é em paciência que o
aguardamos.

26 Outrossim, o Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza; porque não
sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém, mas o Espírito
mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis. 27 E aquele que perscruta
os corações sabe o que deseja o Espírito, o qual intercede pelos santos,
segundo Deus.

Louvor ao amor de Deus

28 Aliás, sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles
que amam a Deus, daqueles que são os eleitos, segundo os seus desígnios.
29 Os que ele distinguiu de antemão, também os predestinou para serem
conformes à imagem de seu Filho, a fim de que este seja o primogênito
entre uma multidão de irmãos. 30 E aos que predestinou, também os
chamou; e aos que chamou, também os justificou; e aos que justificou,
também os glorificou.

31 Que diremos depois disso? Se Deus é por nós, quem será contra nós?
32 Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o
entregou, como não nos dará também com ele todas as coisas? 33 Quem
poderia acusar os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.* 34 Quem
os condenará? Cristo Jesus, que morreu, ou melhor, que ressuscitou, que
está à mão direita de Deus, é quem intercede por nós!

35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A
perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada?* 36 Realmente, está
escrito: Por amor de ti somos entregues à morte o dia inteiro; somos
tratados como gado destinado ao matadouro (Sl 43,23). 37 Mas, em todas
essas coisas, somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos
amou. 38 Pois estou persuadido de que nem a morte, nem a vida, nem os
anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as
potestades, 39 nem as alturas, nem os abismos, nem outra qualquer criatura
nos poderá apartar do amor que Deus nos testemunha em Cristo Jesus,
nosso Senhor.

V – DESíGNIO DE DEUS A RESPEITO DE ISRAEL (9–11)

Tristeza do apóstolo

9 **1** Digo a verdade em Jesus Cristo, não minto; a minha consciência me
dá testemunho pelo Espírito Santo: **2** sinto grande pesar, incessante
amargura no coração. **3** Porque eu mesmo desejaria ser reprovado, separado
de Cristo, por amor de meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu,
segundo a carne. **4** Eles são os israelitas; a eles foram dadas a adoção, a
glória, as alianças, a Lei, o culto, as promessas* **5** e os patriarcas; deles
descende Cristo, segundo a carne, o qual é, sobre todas as coisas, Deus
bendito para sempre. Amém.

Eleição de Israel

6 Não quer dizer, porém, que a Palavra de Deus tenha falhado. Porque
nem todos os que descendem de Israel são verdadeiros israelitas,* **7** como
nem todos os descendentes de Abraão são filhos de Abraão; mas: É em
Isaac que terás uma descendência que trará o teu nome (Gn 21,12). **8** Isto é,
não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da
promessa é que serão considerados como descendentes. **9** Realmente, a
palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho (Gn
18,10). **10** E não somente ela, senão também Rebeca, que concebeu (dois
filhos) de um só homem, Isaac, nosso patriarca. **11** Antes mesmo que fossem
nascidos, e antes que tivessem feito bem ou mal algum (para que fosse
confirmada a liberdade da escolha de Deus, **12** que depende não das obras,
mas daquele que chama), foi dito a Rebeca: O mais velho servirá o mais

moço (Gn 25,23). **13** Como está escrito: Amei Jacó, porém aborreci Esaú (Ml 1,3).

14 Que diremos, pois? Haverá injustiça em Deus? De modo algum! **15** Porque ele disse a Moisés: Farei misericórdia a quem eu fizer misericórdia; terei compaixão de quem eu tiver compaixão (Ex 33,19). **16** Dessa forma, a escolha não depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus. **17** Por isso, diz a Escritura ao faraó: Eis o motivo por que te suscitei, para mostrar em ti o meu poder e para que se anuncie o meu nome por toda a terra (Ex 9,16). **18** Portanto, ele tem misericórdia de quem quer, e endurece a quem quer.*

19 Tu me dirás talvez: "Por que ele ainda se queixa? Quem pode resistir à sua vontade?". **20** Mas quem és tu, ó homem, para contestar a Deus? Porventura o vaso de barro diz ao oleiro: "Por que me fizeste assim?". **21** Ou não tem o oleiro poder sobre o barro para fazer da mesma massa um vaso de uso nobre e outro de uso vulgar? **22** (Onde, então, está a injustiça) em ter Deus, para mostrar a sua ira e manifestar o seu poder, suportado com muita paciência os objetos de ira preparados para a perdição,* **23** mostrando as riquezas da sua glória para com os objetos de misericórdia que, de antemão, preparou para a glória? **24** (Esses somos nós, que ele chamou não só dentre os judeus, mas também dentre os pagãos.) É o que ele diz em Oseias: **25** Chamarei meu povo ao que não era meu povo, e amada a que não era amada. **26** E no lugar mesmo em que lhes foi dito: Vós não sois meu povo, ali serão chamados filhos de Deus vivo (Os 2,1). **27** A respeito de Israel, exclama Isaías: Ainda que o número de filhos de Israel fosse como a areia do mar, só um resto será salvo; **28** porque o Senhor realizará plenamente e prontamente a sua palavra sobre a terra (10,22s). **29** E ainda como predisse Isaías: Se o Senhor dos exércitos não nos tivesse deixado um rebento, ficaríamos como Sodoma, seríamos como Gomorra (Is 1,9).

30 Então, que diremos? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justificação, a que vem da fé, **31** ao passo que Israel, que procurava uma Lei que desse a justificação, não a encontrou. **32** Por quê? Porque Israel a buscava como fruto não da fé, e sim das obras. E tropeçou na pedra do escândalo, **33** como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de escândalo, um rochedo que faz cair; quem nele crer não será confundido (Is 8,14; 28,16).

Salvação para todos

10 **1** Irmãos, o desejo do meu coração e a súplica que dirijo a Deus por
eles são para que se salvem. **2** Pois lhes dou testemunho de que têm
zelo por Deus, mas um zelo sem discernimento. **3** Desconhecendo a justiça
de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à
justiça de Deus. **4** Porque Cristo é o fim da Lei, para justificar todo aquele
que crê.
5 Ora, Moisés escreve da justiça que vem da Lei: O homem que a praticar
viverá por ela (Lv 18,5). **6** Mas a justiça que vem da fé diz assim: “Não
digas em teu coração: ‘Quem subirá ao céu?’. Isto é, para trazer do alto o
Cristo;* **7** ou: ‘Quem descerá ao abismo?’. Isto é, para fazer voltar Cristo
dentre os mortos”. **8** Que diz ela, afinal? A palavra está perto de ti, na tua
boca e no teu coração (Dt 30,14). Essa é a palavra da fé, que pregamos.

9 Portanto, se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor, e se em teu
coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. **10** É
crendo de coração que se obtém a justiça, e é professando com palavras que
se chega à salvação. **11** A Escritura diz: Todo o que nele crer não será
confundido (Is 28,16). **12** Pois não há distinção entre judeu e grego, porque
todos têm um mesmo Senhor, rico para com todos os que o invocam, **13**
porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo (Jl 3,5).

14 Porém, como invocarão aquele em quem não têm fé? E como crerão
naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver
quem pregue? **15** E como pregarão, se não forem enviados, como está
escrito: Quão formosos são os pés daqueles que anunciam as boas-novas (Is
52,7)?

16 Mas não são todos que prestaram ouvido à Boa-Nova. É o que exclama
Isaías: Senhor, quem acreditou na nossa pregação (Is 53,1)?* **17** Logo, a fé
provém da pregação e a pregação se exerce em razão da palavra de Cristo.*

18 Pergunto, agora: Acaso não ouviram? Claro que sim! Por toda a terra
correu a sua voz, e até os confins do mundo foram as suas palavras (Sl
18,5). **19** E pergunto ainda: Acaso Israel não o compreendeu? Já Moisés lhes
havia dito: Eu vos despertarei ciúmes com um povo que não merece este
nome; eu vos provocarei a ira contra uma nação insensata (Dt 32,21). **20** E
Isaías se abalança a dizer: Fui achado pelos que não me buscavam;
manifestei-me aos que não perguntavam por mim (Is 65,1). **21** Ao passo que

a respeito de Israel, ele diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo desobediente e teimoso (Is 65,2).

Um resto de Israel que subsiste

11 **1** Pergunto, então: Acaso rejeitou Deus o seu povo? De maneira alguma. Pois eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim. **2** Deus não repeliu o seu povo, que ele de antemão distinguiu! Desconheceis o que narra a Escritura, no episódio de Elias, quando este se queixava de Israel a Deus: **3** Senhor, mataram vossos profetas, destruíram vossos altares. Fiquei apenas eu, e ainda procuram tirar-me a vida (1Rs 19,10)? **4** Que lhe respondeu a voz divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram o joelho diante de Baal (1Rs 19,18). **5** É o que continua a acontecer no tempo presente: subsiste um resto, segundo a eleição da graça. **6** E se é pela graça, já não o é pelas obras; de outra maneira, a graça cessaria de ser graça. **7** Consequência? Que Israel não conseguiu o que procura. Os escolhidos, estes sim, o conseguiram. Quanto aos mais, foram obcecados, **8** como está escrito: Deus lhes deu um espírito de torpor, olhos para que não vejam e ouvidos para que não ouçam, até o dia presente (Dt 29,4). **9** Davi também o diz: A mesa se lhes torne em laço, em armadilha, em ocasião de tropeço, em justo castigo! **10** A vista se lhes obscureça para não verem! Dobra-lhes o espinhaço sem cessar (Sl 68,23s)!
11 Pergunto ainda: Tropeçaram acaso para cair? De modo algum. Mas sua queda, tornando a salvação acessível aos pagãos, incitou-os à emulação. **12** Ora, se o seu pecado ocasionou a riqueza do mundo, e a sua decadência a riqueza dos pagãos, que não fará a sua conversão em massa?!

Os pagãos enxertados na salvação oferecida a Israel

13 Declaro-o a vós, homens de origem pagã: como apóstolo dos pagãos, eu procuro honrar o meu ministério, **14** com o intuito de, eventualmente,

excitar à emulação os homens da minha raça e salvar alguns deles.* 15 Porque, se de sua rejeição resultou a reconciliação do mundo, qual será o efeito de sua reintegração, senão uma ressurreição dentre os mortos?

16 Se as primícias são santas, também a massa o é; e se a raiz é santa, os ramos também o são. 17 Se alguns dos ramos foram cortados, e se tu, oliveira selvagem, foste enxertada em seu lugar e agora recebes seiva da raiz da oliveira,* 18 não te envaideças nem menosprezes os ramos. Pois, se te gloriares, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Dirás, talvez: "Os ramos foram cortados para que eu fosse enxertada". 20 Sem dúvida! É pela incredulidade que foram cortados, ao passo que tu é pela fé que estás firme. Não te ensoberbeças, antes, teme. 21 Se Deus não poupou os ramos naturais, bem poderá não poupar a ti. 22 Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, bondade para contigo, suposto que permaneças fiel a essa bondade; do contrário, também tu serás cortada. 23 E eles, se não persistirem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para enxertá-los de novo. 24 Se tu, cortada da oliveira de natureza selvagem, contra a tua natureza foste enxertada em boa oliveira, quanto mais eles, que são naturais, poderão ser enxertados na sua própria oliveira!

Salvação de Israel

25 Não quero, irmãos, que ignoreis este mistério, para que não vos gabeis de vossa sabedoria: esta cegueira de uma parte de Israel só durará até que haja entrado a totalidade dos pagãos. 26 Então, Israel em peso será salvo, como está escrito: Virá de Sião o libertador, apartará de Jacó a impiedade. 27 E esta será a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados (Is 59,20s; 27,9). 28 Se, quanto ao Evangelho, eles são inimigos de Deus, para proveito vosso, quanto à eleição eles são muito queridos por causa de seus pais.* 29 Pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis. 30 Assim como vós antes fostes desobedientes a Deus, e agora obtivestes misericórdia com a desobediência deles, 31 assim eles são incrédulos agora, em consequência da misericórdia feita a vós, para que eles também mais tarde alcancem, por sua vez, a misericórdia. 32 Deus encerrou a todos esses homens na desobediência para usar com todos de misericórdia.

33 Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão
impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos! **34** Quem
pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu
conselheiro?* **35** Quem lhe deu primeiro, para que lhe seja retribuído?* **36**
Dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele a glória por toda a
eternidade! Amém.

VI – CONSELHOS E PRECEITOS MORAIS (12,1–15,13)

Verdadeira religião

12 **1** Eu vos exorto, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, a
oferecerdes vossos corpos em sacrifício vivo, santo, agradável a Deus:
é este o vosso culto espiritual. **2** Não vos conformeis com este mundo, mas
transformai-vos pela renovação do vosso espírito, para que possais discernir
qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada e o que é perfeito.
3 Em virtude da graça que me foi dada, recomendo a todos e a cada um: não
façam de si próprios uma opinião maior do que convém, mas um conceito
razoavelmente modesto, de acordo com o grau de fé que Deus lhes
distribuiu.* **4** Pois, como em um só corpo temos muitos membros e cada um
dos nossos membros tem diferente função, **5** assim nós, embora sejamos
muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós é membro um
do outro. **6** Temos dons diferentes, conforme a graça que nos foi conferida.
Aquele que tem o dom da profecia, exerça-o conforme a fé. **7** Aquele que é
chamado ao ministério, dedique-se ao ministério. Se tem o dom de ensinar,
que ensine; **8** o dom de exortar, que exorte; aquele que distribui as esmolas,
faça-o com simplicidade; aquele que preside, presida com zelo; aquele que
exerce a misericórdia, que o faça com afabilidade.

9 Que vossa caridade não seja fingida. Aborrecei o mal, apegai-vos
solidamente ao bem. **10** Amai-vos mutuamente com afeição terna e
fraternal. Adiantai-vos em honrar uns aos outros. **11** Não relaxeis o vosso
zelo. Sede fervorosos de espírito. Servi ao Senhor. **12** Sede alegres na
esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração. **13** Socorrei às
necessidades dos fiéis. Esmerai-vos na prática da hospitalidade.

14 Abençoai os que vos perseguem; abençoai-os, e não os praguejeis. **15**
Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram. **16** Vivei em
boa harmonia uns com os outros. Não vos deixeis levar pelo gosto das

grandezas; afeiçoai-vos com as coisas modestas. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos.

17 Não pagueis a ninguém o mal com o mal. Aplicai-vos a fazer o bem
diante de todos os homens. 18 Se for possível, quanto depender de vós, vivei
em paz com todos os homens. 19 Não vos vingueis uns dos outros,
caríssimos, mas deixai agir a ira de Deus, porque está escrito: A mim a
vingança; a mim exercer a justiça, diz o Senhor (Dt 32,35). 20 Se o teu
inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber.
Procedendo assim, amontoarás carvões em brasa sobre a sua cabeça (Pr
25,21s).* 21 Não te deixes vencer pelo mal, mas triunfa do mal com o bem.

Obediência às autoridades

13 1 Cada qual seja submisso às autoridades constituídas, porque não há
autoridade que não venha de Deus; as que existem foram instituídas
por Deus. 2 Assim, aquele que resiste à autoridade opõe-se à ordem
estabelecida por Deus; e os que a ela se opõem atraem sobre si a
condenação. 3 Em verdade, as autoridades inspiram temor, não porém a
quem pratica o bem, e sim a quem faz o mal! Queres não ter o que temer a
autoridade? Faze o bem e terás o seu louvor. 4 Porque ela é instrumento de
Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, porque não é sem razão que
leva a espada: é ministro de Deus, para fazer justiça e para exercer a ira
contra aquele que pratica o mal. 5 Portanto, é necessário submeter-se, não
somente por temor do castigo, mas também por dever de consciência.
6 É também por essa razão que pagais os impostos, pois os magistrados são
ministros de Deus, quando exercem pontualmente esse ofício. 7 Pagai a
cada um o que lhe compete: o imposto, a quem deveis o imposto; o tributo,
a quem deveis o tributo; o temor e o respeito, a quem deveis o temor e o
respeito.

8 A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não ser o amor recíproco;
porque aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei. 9 Pois os
preceitos: Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não
cobiçarás, e ainda outros mandamentos que existam, eles se resumem nestas
palavras: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.* 10 A caridade não

pratica o mal contra o próximo. Portanto, a caridade é o pleno cumprimento da Lei.

Vigilância na espera

11 Isso é tanto mais importante porque sabeis em que tempo vivemos. Já é hora de despertardes do sono. A salvação está mais perto do que quando abraçamos a fé.* **12** A noite vai adiantada, e o dia vem chegando. Despojemo-nos das obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz. **13** Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia: nada de orgias, nada de bebedeira; nada de desonestidades nem dissoluções; nada de contendas, nada de ciúmes. **14** Ao contrário, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não façais caso da carne nem lhe satisfaçais aos apetites.*

Liberdade e caridade

14 **1** Acolhei aquele que é fraco na fé, com bondade, sem discutir as suas opiniões.* **2** Um crê poder comer de tudo; outro, que é fraco, só come legumes. **3** Quem come de tudo não despreze aquele que não come. Quem não come não julgue aquele que come, porque Deus o acolhe do mesmo modo. **4** Quem és tu, para julgares o servo de outros? Que esteja firme, ou caia, isto é lá com o seu senhor. Mas ele estará firme, porque poderoso é Deus para o sustentar.
5 Um faz distinção entre dia e dia; outro, porém, considera iguais todos os dias. Cada um proceda segundo sua convicção.* **6** Quem distingue o dia, age assim pelo Senhor. Quem come de tudo o faz pelo Senhor, porque dá graças a Deus. E quem não come, abstém-se pelo Senhor, e igualmente dá graças a Deus.

Vivemos para o Senhor

7 Nenhum de nós vive para si, e ninguém morre para si. 8 Se vivemos,
vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Quer
vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. 9 Para isso é que morreu
Cristo e retomou a vida, para ser o Senhor tanto dos mortos como dos
vivos. 10 Por que julgas, então, o teu irmão? Ou por que desprezas o teu
irmão? Todos temos que comparecer perante o tribunal de Deus. 11 Porque
está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo
joelho, e toda língua dará glória a Deus (Is 45,23). 12 Assim, pois, cada um
de nós dará conta de si mesmo a Deus.

Evitar o escândalo dos fracos

13 Deixemos, pois, de nos julgar uns aos outros; antes, cuidai em não pôr
um tropeço diante do vosso irmão ou dar-lhe ocasião de queda. 14 Sei, estou
convencido no Senhor Jesus de que nenhuma coisa é impura em si mesma;
somente o é para quem a considera impura. 15 Ora, se por uma questão de
comida entristeces o teu irmão, já não vives segundo a caridade. Pela
comida não causes a perdição daquele por quem Cristo morreu!*
16 Não venha a tornar-se objeto de calúnia a tua vantagem. 17 O Reino de
Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e gozo no Espírito Santo.
18 Quem deste modo serve a Cristo, agrada a Deus e goza de estima dos
homens. 19 Portanto, apliquemo-nos ao que contribui para a paz e para a
mútua edificação.
20 Não destruas a obra de Deus por questão de comida. Todas as coisas,
em verdade, são puras, mas o que é mau para um homem é o fato de comer
provocando um escândalo. 21 Bom é não comer carne, nem beber vinho,
nem outra coisa que para teu irmão possa ser uma ocasião de queda. 22 Tens
uma convicção; guarda-a para ti mesmo, diante de Deus. Feliz é aquele que
não se condena a si mesmo no ato a que se decide. 23 Mas, aquele que come
apesar de suas dúvidas, condena-se, por não se guiar pela convicção. Tudo
o que não procede da convicção é pecado.

Condescendência mútua

15 1 Nós, que somos os fortes, devemos suportar as fraquezas dos que são
fracos, e não agir a nosso modo.* 2 Cada um de vós procure contentar
o próximo, para seu bem e sua edificação. 3 Cristo não se agradou a si
mesmo; pelo contrário, como está escrito: Os insultos dos que vos ultrajam
caíram sobre mim (Sl 68,10). 4 Ora, tudo quanto outrora foi escrito, foi
escrito para a nossa instrução, a fim de que, pela perseverança e pela
consolação que dão as Escrituras, tenhamos esperança. 5 O Deus da
perseverança e da consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para
com os outros, segundo Jesus Cristo, 6 para que, com um só coração e uma
só voz, glorifiqueis a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

Boa-Nova para judeu e pagão

7 Por isso, acolhei-vos uns aos outros, como Cristo nos acolheu para a
glória de Deus. 8 Pois asseguro que Cristo exerceu seu ministério entre os
circuncisos para manifestar a veracidade de Deus pela realização das
promessas feitas aos patriarcas. 9 Quanto aos pagãos, eles só glorificam a
Deus em razão de sua misericórdia, como está escrito: Por isso, eu vos
louvarei entre as nações e cantarei louvores ao vosso nome (2Sm 22,50; Sl
17,50). 10 Noutro lugar diz: Alegrai-vos, nações, com o seu povo (Dt
32,43). 11 E ainda diz: Louvai ao Senhor, nações todas, e glorificai-o todos
os povos (Sl 116,1)! 12 Isaías também diz: Da raiz de Jessé surgirá um
rebento que governará as nações; nele esperarão as nações (Is 11,10).

13 O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e de toda a paz na
vossa fé, para que pela virtude do Espírito Santo transbordeis de esperança!

VII – COMUNICAÇõES PESSOAIS (15,14–16,27)

Ministério do apóstolo

14 Estou pessoalmente convencido, meus irmãos, de que estais cheios de
bondade, cheios de um perfeito conhecimento, capazes de vos admoestar
uns aos outros. **15** Se, em parte, vos escrevi com particular liberdade, foi
para relembrar-vos. E o fiz em virtude da graça que me foi dada por Deus,
16 de ser o ministro de Jesus Cristo entre os pagãos, exercendo a função
sagrada do Evangelho de Deus. E isso para que os pagãos, santificados pelo
Espírito Santo, lhe sejam uma oferta agradável.

17 Tenho motivo de gloriar-me em Jesus Cristo, no que diz respeito ao
serviço de Deus. **18** Porque não ousaria mencionar ação alguma que Cristo
não houvesse realizado por meu ministério, para levar os pagãos a aceitar o
Evangelho, pela palavra e pela ação, **19** pelo poder dos milagres e prodígios,
pela virtude do Espírito. De maneira que tenho divulgado o Evangelho de
Cristo desde Jerusalém e suas terras vizinhas até a Ilíria. **20** E me empenhei
por anunciar o Evangelho onde ainda não havia sido anunciado o nome de
Cristo, pois não queria edificar sobre fundamento lançado por outro. **21** Fiz
bem assim como está escrito: Irão vê-la aqueles aos quais ainda não tinha
sido anunciado; chegarão a conhecê-lo aqueles que dele ainda não tinham
ouvido falar (Is 52,15).

22 Foi isso o que muitas vezes me impediu de ir ter convosco. **23** Mas,
agora, já não tenho com que me ocupar nestas terras; e como há muitos
anos tenho saudades de vós, **24** espero ver-vos de passagem, quando eu for à
Espanha. Espero também ser por vós conduzido até lá, depois que tiver
satisfeito, ao menos em parte, o meu desejo de estar convosco.

25 Mas no momento vou a Jerusalém para ajuda dos irmãos. **26** A
Macedônia e a Acaia houveram por bem fazer uma coleta para os irmãos de
Jerusalém que se acham em pobreza. **27** Houveram-no por bem; aliás, o

devem a eles, pois se os pagãos têm parte nos bens espirituais dos judeus, devem por sua vez assisti-los com os bens materiais. 28 Logo que eu tiver desempenhado essa incumbência, e lhes tiver feito entrega fiel dessa coleta, irei à Espanha, passando por vós. 29 E sei que, quando for ter convosco, irei com todas as riquezas das bênçãos de Cristo.

30 Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo e em nome da caridade que é dada pelo Espírito, combatei comigo, dirigindo vossas orações a Deus por mim, 31 para que eu escape dos infiéis que estão na Judeia e para que o auxílio que levo a Jerusalém seja bem acolhido pelos irmãos. 32 Então, poderei ir ver-vos com alegria e, se for a vontade de Deus, encontrar no vosso meio algum repouso.

33 E o Deus da paz esteja com todos vós. Amém.

Recomendações

16 1 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que é diaconisa da igreja de Cêncris,* 2 para que a recebais no Senhor, de um modo digno dos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós venha a precisar; porque ela tem ajudado a muitos e também a mim.

3 Saudai Prisca e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus; 4 pela minha vida eles expuseram as suas cabeças. E isso lhes agradeço, não só eu, mas também todas as igrejas dos gentios. 5 Saudai também a comunidade que se reúne em sua casa.*

Saudai o meu querido Epêneto, que foi as primícias da Ásia para Cristo. 6 Saudai Maria, que muito trabalhou por vós. 7 Saudai Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são muito estimados entre os apóstolos e se tornaram discípulos de Cristo antes de mim.* 8 Saudai Ampliato, amicíssimo meu no Senhor. 9 Saudai Urbano, nosso colaborador em Cristo Jesus, e o meu amigo Estáquis. 10 Saudai Apeles, provado em Cristo. Saudai aqueles que são da casa de Aristóbulo. 11 Saudai Herodião, meu parente. Saudai os que são da família de Narciso, que estão no Senhor. 12 Saudai Trifena e Trifosa, que trabalham para o Senhor. Saudai a estimada Pérside, que muito trabalhou para o Senhor. 13 Saudai Rufo, escolhido no Senhor, e sua mãe, que considero como minha.* 14 Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com

eles. 15 Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, Olímpio e todos os
irmãos que estão com eles. 16 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

17 Rogo-vos, irmãos, que desconfieis daqueles que causam divisões e
escândalos, apartando-se da doutrina que recebestes. Evitai-os! 18 Esses tais
não servem a Cristo, nosso Senhor, mas ao próprio ventre. E com palavras
adocicadas e linguagem lisonjeira, enganam os corações simples.

19 A vossa obediência se tornou notória em toda parte, razão por que eu
me alegro a vosso respeito. Mas quero que sejais prudentes no tocante ao
bem, e simples no tocante ao mal. 20 O Deus da paz em breve não tardará a
esmagar Satanás debaixo dos vossos pés.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!

21 Saúdam-vos Timóteo, meu cooperador, Lúcio, Jasão e Sosípatro, meus
parentes. 22 Eu, Tércio, que escrevi esta carta, vos saúdo no Senhor. 23
Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro, e de toda a Igreja. 24 Saúda-vos Erasto,
tesoureiro da cidade, e Quarto, nosso irmão.

25 Àquele que é poderoso para vos confirmar, segundo o meu Evangelho,
na pregação de Jesus Cristo – conforme a revelação do mistério, guardado
em segredo durante séculos, 26 mas agora manifestado por ordem do eterno
Deus e, por meio das Escrituras proféticas, dado a conhecer a todas as
nações, a fim de levá-las à obediência da fé –, 27 a Deus, único, sábio, por
Jesus Cristo, glória por toda a eternidade! Amém.

1,1. *Apóstolo:* com o mesmo direito que os outros doze apóstolos.

1,3. Quanto à carne: segundo a natureza humana.

1,14. *Bárbaros:* os gregos chamavam assim todos os povos que não falavam a sua língua.

1,24. *Entregou:* Deus abandonou-os a si mesmos como joguetes de suas concupiscências.

2,1. O apóstolo dirige-se, agora, aos judeus.

2,12. A lei: a legislação que Moisés deu ao povo hebreu.

2,15. Outra tradução: *eis o testemunho de sua consciência que ora os acusa, ora os escusa.*

2,16. *O meu Evangelho:* a pregação que o apóstolo fez do Evangelho.

2,26. Isto equivale a dizer que um bom pagão é superior a um mau judeu.

3,4. *Todo homem como mentiroso:* citação do Sl 115,2.

3,25. *Outra tradução: ele, a quem Deus expôs como instrumento de expiação em seu sangue, pela fé.*

3,27. *Pela lei da fé:* a fé, dom gratuito de Deus, tira ao homem todo motivo de se gloriar.

3,29. *Pagãos:* traduz-se também gentios, palavra que designa o conjunto das nações pagãs.

4,11. *O pai dos incircuncisos:* pela fé, sendo já pai dos hebreus por sua circuncisão.

4,15. *A lei produz a ira:* ela é, para os homens, ocasião das transgressões, que atraem a cólera divina.

4,17. *Chama:* literalmente que chama as coisas que não existem, como se existissem.

4,18. *Esperando:* numa idade em que já não podia razoavelmente esperar ter filhos, Abraão aceitou com fé a promessa que Deus lhe fez de ser pai de um povo numeroso.

5,1. *Temos a paz:* outra tradução conservamos a paz.

5,2. *Essa graça:* a justificação. Nos gloriamos, motivo: por possuirmos a esperança da glória de Deus.

5,6. *Fracos:* quando estávamos no pecado.

5,14. Nenhum preceito particular foi imposto aos homens até Moisés. Não houve, portanto, sanção. Entretanto, todos os homens morreram. Logo, o pecado de Adão transmitiu-se a todos os homens com sua sanção.

5,20. As numerosas proibições e prescrições da lei são para muitos ocasião de transgressão.

6,2. *Morremos ao pecado:* nós que rompemos com o pecado, nós que renunciamos a ele.

6,4. *Sepultados:* mergulhado na água por ocasião de seu batismo, o cristão é como que sepultado com Cristo; e ao sair da água, ele ressuscita com Cristo para uma vida nova.

6,6. O velho *homem:* o homem que ainda vive sob o domínio do pecado e das más tendências.

6,23. *O salário do pecado:* pago por causa do pecado, pelo homem que se deixa dominar por ele.

7,1. Aos que têm conhecimentos jurídicos: outra tradução aos que conhecem bem a lei de Moisés.

7,4. *Mortos para a lei:* livres do domínio da lei.

7,21. *Outra tradução:* quero fazer bem, mas encontro em mim a lei, porque o mal está a meu lado.

8,2. *A lei do Espírito*: o domínio do Espírito Santo, hóspede da alma do cristão, liberta-o da escravidão do pecado.

8,8. *Segundo a carne:* seguindo todas as más tendências.

8,10. *Sentido:* o corpo continua a sofrer as consequências do pecado de Adão. A alma beneficia-se da justificação merecida por Cristo.

8,20. *Vaidade:* um estado de coisas desordenado.

8,33. *Outra tradução:* quem poderia acusar os eleitos de Deus? Seria Deus, que os justifica? Quem os condenará? Seria Cristo, que morreu e até ressuscitou?

8,35. *O amor de Cristo;* mais no sentido de: caridade de Cristo para conosco.

9,4. *A adoção:* pela qual Israel é considerado povo eleito. A glória: as manifestações divinas que são visíveis. As alianças concluídas entre Deus e os patriarcas.

9,6. *Verdadeiros israelitas:* aqueles a quem são feitas as promessas.

9,18. *Ele endurece:* ele age para o bem do homem, mas o homem por seu pecado recusa conformar-se ao plano divino; este torna-se assim a ocasião de seu endurecimento.

9,22. *Objetos de ira:* objetos da cólera divina.

10,6. Os versículos 6 e 7 são compostos de citações livres do Dt 30,11-14.

10,16. *Boa nova:* o anúncio do Evangelho.

10,17. *Em razão da palavra de Cristo:* pela ordem de Cristo.

11,14. *Os homens da minha raça:* literalmente de minha carne.

11,17. Note-se que a comparação do enxerto é empregada aqui em sentido contrário ao costume: é a boa oliveira que é enxertada num tronco selvagem. Apesar disso, a ideia é muito clara.

11,28. *Inimigos de Deus:* rejeitados por Deus.

11,34. Este versículo é uma citação de Is 40,13.

11,35. Este versículo é uma citação de Jó 41,2.

12,3. *O grau de fé:* as diversas graças particulares.

12,20. *Amontoarás, sentido da metáfora:* tu lhe tornarás intolerável a sua hostilidade (ele se ruborizará!).

13,9. Os preceitos citados neste versículo encontram-se em Ex 20,13-17; Lv 19,18; Dt 5,17-21.

13,11. *Em que tempo vivemos:* estas palavras fazem alusão à expectativa do advento glorioso de Jesus Cristo, em que se encontravam os primeiros cristãos, advento esse que julgavam iminente.

13,14. *Revesti-vos:* transformai-vos à imagem do Senhor, imitai seu proceder, suas virtudes.

14,1. *Aquele que é fraco na fé:* aquele que não adquiriu ainda bastante liberdade de espírito para vencer seus escrúpulos injustificados.

14,5. *Um faz distinção:* alguns cristãos recentemente convertidos continuavam a observar práticas rituais estranhas ao cristianismo.

14,15. Não causes a perdição, dando um exemplo que outro será tentado de seguir contra a sua consciência.

15,1. *Agir a nosso modo:* literalmente procurar agradar-nos a nós mesmos, atuando com uma liberdade tal que escandalizaria os outros.

16,1. *Diaconisa:* do mesmo modo que os diáconos, as diaconisas tinham na igreja primitiva o encargo de prover à assistência dos pobres e dos enfermos. *Cêncris:* porto da cidade de Corinto.

16,5. *Ásia:* a província da ásia tinha por capital Éfeso e só compreendia alguns pequenos territórios da ásia Menor.

16,7. *Meus parentes:* outra tradução meus compatriotas.

16,13. *Rufo:* alguns o julgam filho de Simão Cireneu (ver Mc 15,21). Que considero: literalmente que é também a minha.

PRIMEIRA CARTA AOS CORÍNTIOS

Saudação e ação de graças

1 1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por chamado e vontade de Deus, e o
irmão Sóstenes, 2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos fiéis
santificados em Jesus Cristo, chamados à santidade, juntamente com todos
os que, em qualquer lugar que estejam, invocam o nome de nosso Senhor
Jesus Cristo, Senhor deles e nosso; 3 a vós, graça e paz da parte de Deus,
nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo!
4 Não cesso de agradecer a Deus por vós, pela graça divina que vos foi dada
em Jesus Cristo. 5 Nele fostes ricamente contemplados com todos os dons,
com os da palavra e os da ciência, 6 tão solidamente foi confirmado em vós
o testemunho de Cristo.
7 Assim, enquanto aguardais a manifestação de nosso Senhor Jesus
Cristo, não vos falta dom algum. 8 Ele há de vos confirmar até o fim, para
que sejais irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.* 9 Fiel é
Deus, por quem fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo,
nosso Senhor.

I – DIVISõES NA COMUNIDADE (1,10–4,21)

Dissensão a respeito dos pregadores

10 Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos
estejais em pleno acordo e que não haja entre vós divisões. Vivei em boa
harmonia, no mesmo espírito e no mesmo sentimento.
11 Pois acerca de vós, irmãos meus, fui informado pelos que são da casa
de Cloé, que há contendas entre vós. **12** Refiro-me ao fato de entre vós se
usar esta linguagem: "Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de
Cefas; eu, de Cristo".* **13** Então, estaria Cristo dividido? É Paulo quem foi
crucificado por vós? É em nome de Paulo que fostes batizados? **14** Graças a
Deus, não batizei nenhum de vós, à exceção de Crispo e Gaio. **15** Assim
ninguém poderá dizer que fostes batizados em meu nome. **16** (Aliás, batizei
também a família de Estéfanas. Além destes, não me consta ter batizado
ninguém mais.)
17 Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o Evangelho; e isso
sem recorrer à habilidade da arte oratória, para que não se desvirtue a cruz
de Cristo.

Sabedoria do mundo e loucura da cruz

18 A linguagem da cruz é loucura para os que se perdem, mas, para os
que foram salvos, para nós, é uma força divina. **19** Está escrito: Destruirei a
sabedoria dos sábios, e anularei a prudência dos prudentes (Is 29,14). **20**
Onde está o sábio? Onde o erudito? Onde o argumentador deste mundo?
Acaso não declarou Deus por loucura a sabedoria deste mundo? **21** Já que o
mundo, com a sua sabedoria, não reconheceu a Deus na sabedoria divina,
aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura de sua mensagem.* **22** Os
judeus pedem milagres, os gregos reclamam a sabedoria; **23** mas nós

pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos; 24 mas, para os eleitos – quer judeus quer gregos –, força de Deus e sabedoria de Deus. 25 Pois a loucura de Deus é mais sábia do que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.*

26 Vede, irmãos, o vosso grupo de eleitos: não há entre vós muitos sábios, humanamente falando, nem muitos poderosos, nem muitos nobres.* 27 O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes; 28 e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são. 29 Assim, nenhuma criatura se vangloriará diante de Deus. 30 É por sua graça que estais em Jesus Cristo, que, da parte de Deus, se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção, 31 para que, como está escrito: quem se gloria, glorie-se no Senhor (Jr 9,23).*

Sabedoria superior

2 1 Também eu, quando fui ter convosco, irmãos, não fui com o prestígio da eloquência nem da sabedoria anunciar-vos o testemunho de Deus. 2 Julguei não dever saber coisa alguma entre vós, senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. 3 Eu me apresentei em vosso meio num estado de fraqueza, de desassossego e de temor. 4 A minha palavra e a minha pregação longe estavam da eloquência persuasiva da sabedoria; eram, antes, uma demonstração do Espírito e do poder divino, 5 para que vossa fé não se baseasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

6 Entretanto, o que pregamos entre os perfeitos é uma sabedoria, porém não a sabedoria deste mundo nem a dos grandes deste mundo, que são, aos olhos daquela, desqualificados.* 7 Pregamos a sabedoria de Deus, misteriosa e secreta, que Deus predeterminou antes de existir o tempo, para a nossa glória. 8 Sabedoria que nenhuma autoridade deste mundo conheceu (pois se a houvessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória).* 9 É como está escrito: Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou (Is 64,4), tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam.*

Sabedoria revelada

10 Todavia, Deus no-las revelou pelo seu Espírito, porque o Espírito
penetra tudo, mesmo as profundezas de Deus. 11 Pois quem conhece as
coisas que há no homem, senão o espírito do homem que nele reside?
Assim também as coisas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de
Deus.
12 Ora, nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que
vem de Deus, que nos dá a conhecer as graças que Deus nos prodigalizou 13
e que pregamos numa linguagem que nos foi ensinada não pela sabedoria
humana, mas pelo Espírito, que exprime as coisas espirituais em termos
espirituais.*
14 Mas o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois
para ele são loucuras. Nem as pode compreender, porque é pelo Espírito
que se devem ponderar.* 15 O homem espiritual, ao contrário, julga todas as
coisas e não é julgado por ninguém. 16 Por que quem conheceu o
pensamento do Senhor, se abalançará a instruí-lo (Is 40,13)? Nós, porém,
temos o pensamento de Cristo.

Verdadeira causa das dissensões

3 1 A vós, irmãos, não vos pude falar como a homens espirituais, mas
como a carnais, como a criancinhas em Cristo. 2 Eu vos dei leite a
beber, e não alimento sólido que ainda não podíeis suportar. Nem ainda
agora o podeis, porque ainda sois carnais. 3 Com efeito, enquanto houver
entre vós ciúmes e contendas, não será porque sois carnais e procedeis de
um modo totalmente humano? 4 Quando, entre vós, um diz: “Eu sou de
Paulo” – e outro –: “Eu, de Apolo” –, não é isso um modo de pensar
totalmente humano?*
5 Pois quem é Apolo? E quem é Paulo? Simples servos, por cujo intermédio
abraçastes a fé, e isso conforme a medida que o Senhor repartiu a cada um
deles: 6 eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer. 7 Assim,
nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz
crescer. 8 O que planta ou o que rega são iguais; cada um receberá a sua
recompensa, segundo o seu trabalho.

9 Nós somos operários com Deus. Vós, o campo de Deus, o edifício de
Deus.* 10 Segundo a graça que Deus me deu, como sábio arquiteto lancei o
fundamento, mas outro edifica sobre ele. 11 Quanto ao fundamento,
ninguém pode pôr outro diverso daquele que já foi posto: Jesus Cristo. 12
Agora, se alguém edifica sobre este fundamento, com ouro, ou com prata,
ou com pedras preciosas, com madeira, ou com feno, ou com palha, 13 a
obra de cada um aparecerá. O dia (do julgamento) irá demonstrá-lo. Será
descoberto pelo fogo; o fogo provará o que vale o trabalho de cada um. 14
Se a construção resistir, o construtor receberá a recompensa. 15 Se pegar
fogo, arcará com os danos. Ele será salvo, porém passando de alguma
maneira através do fogo.

16 Não sabeis que sois o Templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita
em vós?* 17 Se alguém destruir o Templo de Deus, Deus o destruirá. Porque
o templo de Deus é sagrado – e isso sois vós.*

18 Ninguém se engane a si mesmo. Se alguém dentre vós se julga sábio à
maneira deste mundo, faça-se louco para tornar-se sábio, 19 porque a
sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois (diz a Escritura) ele
apanhará os sábios na sua própria astúcia (Jó 5,13). 20 E em outro lugar: O
Senhor conhece os pensamentos dos sábios, e ele sabe que são vãos (Sl
93,11).

21 Portanto, ninguém ponha sua glória nos homens. Tudo é vosso: 22
Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente e o futuro. Tudo é
vosso! 23 Mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus.

Ministros de Cristo

4 1 Que os homens nos considerem, pois, como simples operários de
Cristo e administradores dos mistérios de Deus.* 2 Ora, o que se exige
dos administradores é que sejam fiéis. 3 A mim pouco se me dá ser julgado
por vós ou por tribunal humano, pois nem eu me julgo a mim mesmo. 4 De
nada me acusa a consciência; contudo, nem por isso sou justificado. Meu
juiz é o Senhor. 5 Por isso, não julgueis antes do tempo; esperai que venha o
Senhor. Ele porá às claras o que se acha escondido nas trevas. Ele
manifestará as intenções dos corações. Então, cada um receberá de Deus o
louvor que merece.

6 Se apliquei tudo isso a mim e a Apolo foi por vossa causa, para que, por
meio de nós, aprendais a não ultrapassar o que está escrito e para que vos
não ensoberbeçais tomando partido a favor de um e com prejuízo de
outrem. 7 O que há de superior em ti? Que é que possuis que não tenhas
recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se o não tivesses
recebido?

8 Já estais fartos! Já estais ricos! Sem nós, sois reis! Praza a Deus que
reineis, de fato, para que também nós reinemos convosco!* 9 Porque, ao
que parece, Deus nos tem posto a nós, apóstolos, na última classe dos
homens, por assim dizer sentenciados à morte, visto que fomos entregues
em espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens. 10 Nós, estultos por causa
de Cristo; e vós, sábios em Cristo! Nós, fracos; e vós, fortes! Vós,
honrados; e nós, desprezados! 11 Até esta hora padecemos fome, sede e
nudez. Somos esbofeteados, somos errantes, 12 fatigamo-nos, trabalhando
com as nossas próprias mãos. Insultados, abençoamos; perseguidos,
suportamos; caluniados, consolamos! 13 Chegamos a ser como que o lixo do
mundo, a escória de todos até agora...

14 Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar, mas admoesto-vos
como meus filhos muito amados. 15 Com efeito, ainda que tivésseis dez mil
mestres em Cristo, não tendes muitos pais; ora, fui eu que vos gerei em
Cristo Jesus pelo Evangelho. 16 Por isso, vos conjuro a que sejais meus
imitadores. 17 Para isso é que vos enviei Timóteo, meu filho muito amado e
fiel no Senhor. Ele vos recordará as minhas normas de conduta, tais como
as ensino por toda parte, em todas as igrejas.

18 Alguns, presumindo que eu não mais iria ter convosco, encheram-se de
orgulho. 19 Mas brevemente irei ter convosco, se Deus quiser, e tomarei
conhecimento não do que esses orgulhosos falam, mas do que são capazes.
20 Porque o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em atos. 21 Que
preferis? Que eu vá visitar-vos com a vara, ou com caridade e espírito de
mansidão?

II – ESCÂNDALOS NA COMUNIDADE (5–6)

Um caso de imoralidade

5 1 Ouve-se dizer constantemente que se comete, em vosso meio, a
luxúria, e uma luxúria tão grave que não se costuma encontrar nem
mesmo entre os pagãos: há entre vós quem vive com a mulher de seu
pai!...* 2 E continuais cheios de orgulho, em vez de manifestardes tristeza,
para que seja tirado dentre vós o que cometeu tal ação! 3 Pois eu, em
verdade, ainda que distante corporalmente, mas presente em espírito, já
julguei, como se estivesse presente, aquele que assim se comportou. 4 Em
nome do Senhor Jesus – reunidos vós e o meu espírito, com o poder de
nosso Senhor Jesus –, 5 seja esse homem entregue a Satanás, para
mortificação do seu corpo, a fim de que a sua alma seja salva no dia do
Senhor Jesus.
6 Não é nada belo o motivo da vossa jactância! Não sabeis que um pouco de
fermento leveda a massa toda? 7 Purificai-vos do velho fermento, para que
sejais massa nova, porque sois pães ázimos, porquanto Cristo, nossa
Páscoa, foi imolado.* 8 Celebremos, pois, a festa, não com o fermento
velho nem com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os pães não
fermentados de pureza e de verdade.

9 Na minha carta vos escrevi que não tivésseis familiaridade com os
impudicos.* 10 Porém, não me referia de um modo absoluto a todos os
impudicos deste mundo, os avarentos, os ladrões ou os idólatras, pois neste
caso deveríeis sair deste mundo. 11 Mas eu simplesmente quis dizer-vos que
não tenhais comunicação com aquele que, chamando-se irmão, é impuro,
avarento, idólatra, difamador, beberrão, ladrão. Com tais indivíduos nem
sequer deveis comer. 12 Pois que tenho eu de julgar os que estão fora? Não
são os de dentro que deveis julgar?*

13 Os de fora é Deus que os julgará... Tirai o perverso de vosso meio.*

Recurso a tribunais pagãos

6 1 Quando algum de vós tem litígio contra outro, como é que se atreve a
pedir justiça perante os injustos, em vez de recorrer aos (irmãos) santos?
* 2 Não sabeis que os santos julgarão o mundo? E, se o mundo há de ser
julgado por vós, seríeis indignos de julgar os processos de mínima
importância? 3 Não sabeis que julgaremos os anjos? Quanto mais as
pequenas questões desta vida! 4 No entanto, quando tendes contendas desse
gênero, escolheis para juízes pessoas cuja opinião é tida em nada pela
Igreja. 5 Digo-o para confusão vossa. Será possível que não há entre vós um
homem sábio, nem um sequer que possa julgar entre seus irmãos? 6 Mas um
irmão litiga com outro irmão, e isso diante de infiéis! 7 Na verdade, já é um
mal para vós o fato de terdes processos uns contra os outros. Por que não
preferis sofrer injustiça? Por que não preferis ser espoliados? 8 Não! Vós é
que fazeis injustiça, vós é que espoliais – e isso entre irmãos!
9 Acaso não sabeis que os injustos não hão de possuir o Reino de Deus?
Não vos enganeis: nem os impuros, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem
os efeminados, nem os devassos, 10 nem os ladrões, nem os avarentos, nem
os bêbados, nem os difamadores, nem os assaltantes hão de possuir o Reino
de Deus. 11 Ao menos alguns de vós têm sido isso. Mas fostes lavados, mas
fostes santificados, mas fostes justificados, em nome do Senhor Jesus Cristo
e pelo Espírito de nosso Deus.

Gravidade da impureza

12 Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido,
mas eu não me deixarei dominar por coisa alguma. 13 Os alimentos são para
o estômago e o estômago para os alimentos: Deus destruirá tanto aqueles
como este. O corpo, porém, não é para a impureza, mas para o Senhor e o
Senhor para o corpo: 14 Deus, que ressuscitou o Senhor, também nos
ressuscitará a nós pelo seu poder.

15 Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, então,
os membros de Cristo e os farei membros de uma prostituta? De modo
algum! 16 Ou não sabeis que o que se ajunta a uma prostituta se torna um só
corpo com ela? Está escrito: Os dois serão uma só carne (Gn 2,24). 17 Pelo

contrário, quem se une ao Senhor torna-se com ele um só espírito. **18** Fugi
da fornicação. Qualquer outro pecado que o homem comete é fora do corpo,
mas o impuro peca contra o seu próprio corpo.

19 Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que
habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos
pertenceis? **20** Porque fostes comprados por um grande preço. Glorificai,
pois, a Deus no vosso corpo.*

III – VOCAÇÃO DO CASAMENTO E DO CELIBATO (7)

Matrimônio e celibato

7 1 Agora, a respeito das coisas que me escrevestes. Penso que seria bom
ao homem não tocar mulher alguma. 2 Todavia, considerando o perigo
da incontinência, cada um tenha sua mulher, e cada mulher tenha seu
marido. 3 O marido cumpra o seu dever para com a sua esposa e da mesma
forma também a esposa o cumpra para com o marido. 4 A mulher não pode
dispor de seu corpo: ele pertence ao seu marido. E da mesma forma o
marido não pode dispor do seu corpo: ele pertence à sua esposa. 5 Não vos
recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo, por algum tempo, para
vos aplicardes à oração; e depois retornai novamente um para o outro, para
que não vos tente Satanás por vossa incontinência. 6 Isto digo como
concessão, não como ordem. 7 Pois quereria que todos fossem como eu;
mas cada um tem de Deus um dom particular: uns este, outros aquele.
8 Aos solteiros e às viúvas, digo que lhes é bom se permanecerem assim,
como eu. 9 Mas, se não podem guardar a continência, casem-se. É melhor
casar do que abrasar-se.

10 Aos casados mando (não eu, mas o Senhor) que a mulher não se separe
do marido.* 11 E, se ela estiver separada, que fique sem se casar, ou que se
reconcilie com seu marido. Igualmente, o marido não repudie sua mulher.

12 Aos outros, digo eu, não o Senhor: se um irmão desposou uma mulher
pagã (“sem a fé”) e esta consente em morar com ele, não a repudie. 13 Se
uma mulher desposou um marido pagão e este consente em coabitar com
ela, não repudie o marido. 14 Porque o marido que não tem a fé é
santificado por sua mulher; assim como a mulher que não tem a fé é
santificada pelo marido que recebeu a fé. Do contrário, os vossos filhos
seriam impuros quando, na realidade, são santos.* 15 Mas, se o pagão quer
separar-se, que se separe; em tal caso, nem o irmão nem a irmã estão

ligados. Deus vos chamou a viver em paz.* 16 Aliás, como sabes tu, ó mulher, se salvarás o teu marido? Ou como sabes tu, ó marido, se salvarás a tua mulher?

Cada um no estado em que Deus o chamou

17 Quanto ao mais, que cada um viva na condição na qual o Senhor o colocou ou em que o Senhor o chamou. É o que recomendo a todas as igrejas. 18 O que era circunciso quando foi chamado (à fé), não dissimule sua circuncisão. Quem era incircunciso não se faça circuncidar. 19 A circuncisão de nada vale, e a incircuncisão de nada vale, o que importa é a observância dos mandamentos de Deus. 20 Cada um permaneça na profissão em que foi chamado por Deus. 21 Eras escravo, quando Deus te chamou? Não te preocupes disto. Mesmo que possas tornar-te livre, antes cuida de aproveitar melhor o teu chamado.* 22 Pois o escravo, que foi chamado pelo Senhor, conquistou a liberdade do Senhor. Da mesma forma, quem era livre por ocasião do chamado, fez-se escravo de Cristo. 23 Por alto preço fostes comprados, não vos torneis escravos de homens. 24 Irmãos, cada um permaneça diante de Deus na condição em que estava quando Deus o chamou.

Matrimônio e virgindade

25 A respeito das pessoas virgens, não tenho mandamento do Senhor; porém, dou o meu conselho, como homem que recebeu da misericórdia do Senhor a graça de ser digno de confiança. 26 Julgo, pois, em razão das dificuldades presentes, ser conveniente ao homem ficar assim como é.* 27 Estás casado? Não procures desligar-te. Não estás casado? Não procures mulher. 28 Mas, se queres casar-te, não pecas; assim como a jovem que se casa não peca. Todavia, padecerão a tribulação da carne; e eu quisera poupar-vos.

29 Mas eis o que vos digo, irmãos: o tempo é breve. O que importa é que os que têm mulher vivam como se a não tivessem;* 30 os que choram, como se não chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem; os que

compram, como se não possuíssem; 31 os que usam deste mundo, como se
dele não usassem. Porque a figura deste mundo passa. 32 Quisera ver-vos
livres de toda preocupação. O solteiro cuida das coisas que são do Senhor,
de como agradar ao Senhor. 33 O casado preocupa-se com as coisas do
mundo, procurando agradar à sua esposa. 34 A mesma diferença existe com
a mulher solteira ou a virgem. Aquela que não é casada cuida das coisas do
Senhor, para ser santa no corpo e no espírito; mas a casada cuida das coisas
do mundo, procurando agradar ao marido. 35 Digo isto para vosso proveito,
não para vos estender um laço, mas para vos ensinar o que melhor convém,
o que vos poderá unir ao Senhor sem partilha.

36 Se alguém julga que é inconveniente para a sua filha ultrapassar a
idade de casar-se e que é seu dever casá-la, faça-o como quiser: não há falta
alguma em fazê-la casar-se. 37 Mas aquele que, sem nenhum
constrangimento e com perfeita liberdade de escolha, tiver tomado no seu
coração a decisão de guardar a sua filha virgem, procede bem. 38 Em suma,
aquele que casa a sua filha faz bem; e aquele que não a casa, faz ainda
melhor.*

39 A mulher está ligada ao marido enquanto ele viver. Mas, se morrer o
marido, ela fica livre e poderá casar-se com quem quiser, contanto que seja
no Senhor. 40 Contudo, na minha opinião, ela será mais feliz se permanecer
como está. E creio que também eu tenho o Espírito de Deus.

IV – A QUESTÃO DAS CARNES OFERECIDAS AOS ÍDOLOS (8,1–11,1)

A ciência e a caridade

8 **1** Quanto às carnes oferecidas aos ídolos, somos esclarecidos, possuímos
todos a ciência... Porém, a ciência incha, a caridade constrói.* **2** Se
alguém pensa que sabe alguma coisa, ainda não conhece nada como
convém conhecer. **3** Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele.
4 Assim, pois, quanto ao comer das carnes imoladas aos ídolos, sabemos
que não existem realmente ídolos no mundo e que não há outro Deus, senão
um só. **5** Pretende-se, é verdade, que existam outros deuses, quer no céu
quer na terra (e há um bom número desses deuses e senhores).* **6** Mas, para
nós, há um só Deus, o Pai, do qual procedem todas as coisas e para o qual
existimos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem todas as coisas existem e
nós também.

7 Todavia, nem todos têm esse conhecimento. Alguns, habituados ao
modo antigo de considerar o ídolo, comem a carne como sacrificada ao
ídolo; e sua consciência, por ser débil, se mancha. **8** Não é, entretanto, a
comida que nos torna agradáveis a Deus: comendo, não ganhamos nada; e
não comendo, nada perdemos.

9 Atenção, porém: que essa vossa liberdade não venha a ser ocasião de
queda aos fracos. **10** Se alguém te vir, a ti que és instruído, sentado à mesa
no templo dos ídolos, não se sentirá, por fraqueza de consciência, também
autorizado a comer do sacrifício aos ídolos? **11** E assim por tua ciência vai
se perder quem é fraco, um irmão, pelo qual Cristo morreu! **12** Assim,
pecando vós contra os irmãos e ferindo sua débil consciência, pecais contra
Cristo. **13** Pelo que, se a comida serve de ocasião de queda a meu irmão,
jamais comerei carne, a fim de que eu não me torne ocasião de queda para o
meu irmão.

Direitos dos missionários e o exemplo de Paulo

9 **1** Não sou eu livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus nosso Senhor? Não
sois vós minha obra no Senhor? **2** Se para outros não sou apóstolo, ao
menos para vós o sou, porque vós sois no Senhor o selo do meu apostolado.
3 Esta é a minha defesa contra os que me denigrem.
4 Não temos nós porventura o direito de comer e beber? **5** Acaso não temos
nós direito de deixar que nos acompanhe uma mulher irmã, a exemplo dos
outros apóstolos e dos irmãos do Senhor e de Cefas?* **6** Ou só eu e Barnabé
não temos direito de deixar o trabalho?* **7** Quem, jamais, vai à guerra à sua
custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta
um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?

8 Trata-se, acaso, de simples norma entre os homens? Ou a Lei não diz
também o mesmo? **9** Na Lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao
boi que debulha (Dt 25,4). Acaso Deus tem dó dos bois? **10** Não é, na
realidade, em atenção a nós que ele diz isso? Sim! É por nós que está
escrito. Quem trabalha deve trabalhar com esperança e igualmente quem
debulha deve debulhar com esperança de receber a sua parte. **11** Se entre vós
semeamos bens espirituais, será, porventura, demasiada exigência
colhermos de vossos bens materiais? **12** Se outros se arrogam este direito
sobre vós, não o temos muito mais?

Entretanto, não temos feito uso deste direito: sofremos tudo para não pôr
obstáculo algum ao Evangelho de Cristo. **13** Não sabeis que os ministros do
culto vivem do culto, e que os que servem ao altar participam do altar? **14**
Assim também ordenou o Senhor que os que anunciam o Evangelho vivam
do Evangelho.*

15 Mas não tenho usado de nenhum desses direitos; e nem escrevo isto
para reclamá-los. Preferiria morrer a... Mas ninguém me tirará este título de
glória. **16** Anunciar o Evangelho não é glória para mim; é uma obrigação
que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho! **17** Se o
fizesse de minha iniciativa, mereceria recompensa. Se o faço
independentemente de minha vontade, é uma missão que me foi imposta. **18**
Então, em que consiste a minha recompensa? Em que, na pregação do
Evangelho, o anuncio gratuitamente, sem usar do direito que esta pregação
me confere.

19 Embora livre de sujeição de qualquer pessoa, eu me fiz servo de todos
para ganhar o maior número possível. **20** Para os judeus fiz-me judeu, a fim

de ganhar os judeus. Para os que estão debaixo da Lei, fiz-me como se eu estivesse debaixo da Lei, embora eu não esteja, a fim de ganhar aqueles que estão debaixo da Lei. 21 Para os que não têm Lei, fiz-me como se eu não tivesse Lei, ainda que eu não esteja isento da Lei de Deus – porquanto estou sob a Lei de Cristo –, a fim de ganhar os que não têm Lei. 22 Fiz-me fraco com os fracos, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, a fim de salvar a todos.* 23 E tudo isso faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante.

24 Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais. 25 Todos os atletas se impõem a si muitas privações; e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível. 26 Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. 27 Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros.

Exemplo dos castigos de Israel

10 1 (Não quero que ignoreis, irmãos), que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem e que todos atravessaram o mar; 2 todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar; 3 todos comeram do mesmo alimento espiritual;* 4 todos beberam da mesma bebida espiritual (pois todos bebiam da pedra espiritual que os seguia; e essa pedra era Cristo).* 5 Não obstante, a maioria deles desgostou a Deus, pois seus cadáveres cobriram o deserto.

6 Essas coisas aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de não cobiçarmos coisas más, como eles as cobiçaram. 7 Nem vos torneis idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo sentou-se para comer e para beber, e depois levantou-se para se divertir (Ex 32,6). 8 Nem nos entreguemos à impureza como alguns deles se entregaram, e morreram num só dia vinte e três mil. 9 Nem tentemos o Senhor, como alguns deles o tentaram, e pereceram mordidos pelas serpentes. 10 Nem murmureis, como murmuraram alguns deles, e foram mortos pelo exterminador.*

11 Todas essas desgraças lhes aconteceram para nosso exemplo; foram escritas para advertência nossa, para nós, que tocamos o final dos tempos.

12 Portanto, quem pensa estar de pé veja que não caia. 13 Não vos sobreveio
tentação alguma que ultrapassasse as forças humanas. Deus é fiel: não
permitirá que sejais tentados além das vossas forças, mas com a tentação,
ele vos dará os meios de suportá-la e sairdes dela.

Solução prática: evitar o escândalo

14 Portanto, caríssimos meus, fugi da idolatria. 15 Falo como a pessoas
sensatas; julgai vós mesmos o que digo. 16 O cálice de bênção, que
benzemos, não é a comunhão do sangue de Cristo? E o pão, que partimos,
não é a comunhão do corpo de Cristo? 17 Uma vez que há um único pão,
nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos nós
comungamos do mesmo pão.
18 Considerai Israel segundo a carne: não entram em comunhão com o
altar os que comem as vítimas?* 19 Que quero afirmar com isso? Que a
carne sacrificada aos ídolos ou o próprio ídolo são alguma coisa? 20 Não!
As coisas que os pagãos sacrificam, sacrificam-nas a demônios e não a
Deus. E eu não quero que tenhais comunhão com os demônios. 21 Não
podeis beber ao mesmo tempo o cálice do Senhor e o cálice dos demônios.
Não podeis participar ao mesmo tempo da mesa do Senhor e da mesa dos
demônios. 22 Ou queremos provocar a ira do Senhor? Acaso somos mais
fortes do que ele?
23 Tudo é permitido, mas nem tudo é oportuno. Tudo é permitido, mas
nem tudo edifica. 24 Ninguém busque o seu interesse, mas o do próximo. 25
Comei de tudo o que se vende no açougue, sem indagar de coisa alguma por
motivo de consciência. 26 Do Senhor é a terra e tudo que ela encerra.*
27 Se algum infiel vos convidar e quiserdes ir, comei de tudo o que se vos
puser diante sem indagar de coisa alguma por motivo de consciência. 28
Mas se alguém disser: “Isto foi sacrificado aos ídolos”, não o comais, em
atenção àquele que o advertiu e por motivo de consciência. 29 Dizendo
consciência, refiro-me não à tua, mas à do outro. Com efeito, por que razão
seria regulada a minha liberdade pela consciência alheia? 30 Se eu como
com ações de graças, por que serei eu censurado por causa do alimento pelo
qual rendo graças?
31 Portanto, quer comais, quer bebais ou façais qualquer outra coisa, fazei
tudo para a glória de Deus. 32 Não vos torneis causa de escândalo, nem para

os judeus, nem para os gentios, nem para a Igreja de Deus. 33 Fazei como
eu: em todas as circunstâncias, procuro agradar a todos. Não busco os meus
interesses próprios, mas os interesses dos outros, para que todos sejam
salvos.

11 1 Tornai-vos os meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

V – TRAJE DAS MULHERES NA IGREJA (11,2-16)

2 Eu vos felicito, porque em tudo vos lembrais de mim, e guardais as
minhas instruções, tais como eu vo-las transmiti.

3 Mas quero que saibais que senhor de todo homem é Cristo, senhor da
mulher é o homem, senhor de Cristo é Deus. **4** Todo homem que ora ou
profetiza com a cabeça coberta falta ao respeito ao seu senhor.* **5** E toda
mulher que ora ou profetiza, não tendo coberta a cabeça, falta ao respeito ao
seu senhor, porque é como se estivesse rapada.* **6** Se uma mulher não se
cobre com um véu, então corte o cabelo. Ora, se é vergonhoso para a
mulher ter os cabelos cortados ou a cabeça rapada, então que se cubra com
um véu.

7 Quanto ao homem, não deve cobrir sua cabeça, porque é imagem e
esplendor de Deus; a mulher é o reflexo do homem. **8** Com efeito, o homem
não foi tirado da mulher, mas a mulher do homem; **9** nem foi o homem
criado para a mulher, mas sim a mulher para o homem. **10** Por isso, a mulher
deve trazer o sinal da submissão sobre sua cabeça, por causa dos anjos.* **11**
Com tudo isso, aos olhos do Senhor, nem o homem existe sem a mulher,
nem a mulher sem o homem. **12** Pois a mulher foi tirada do homem, porém
o homem nasce da mulher, e ambos vêm de Deus.

13 Julgai vós mesmos: é decente que uma mulher reze a Deus sem estar
coberta com véu? **14** A própria natureza não vos ensina que é uma desonra
para o homem usar cabelo comprido? **15** Ao passo que é glória para a
mulher uma longa cabeleira, porque lhe foi dada como um véu.

16 Se, no entanto, alguém quiser contestar, nós não temos tal costume e
nem as igrejas de Deus.

VI – CELEBRAÇÃO DA CEIA (11,17-34)

17 Fazendo-vos essas advertências, não vos posso louvar a respeito de
vossas assembleias que causam mais prejuízo que proveito. 18 Em primeiro
lugar, ouço dizer que, quando se reúne a vossa assembleia, há desarmonias
entre vós. (E em parte eu acredito. 19 É necessário que entre vós haja
partidos para que possam manifestar-se os que são realmente virtuosos.) 20
Desse modo, quando vos reunis, já não é para comer a ceia do Senhor,* 21
porquanto, mal vos pondes à mesa, cada um se apressa a tomar sua própria
refeição; e enquanto uns têm fome, outros se fartam. 22 Porventura não
tendes casa onde comer e beber? Ou menosprezais a Igreja de Deus, e
quereis envergonhar aqueles que nada têm? Que vos direi? Devo louvar-
vos? Não! Nisso não vos louvo...

23 Eu recebi do Senhor o que vos transmiti: que o Senhor Jesus, na noite
em que foi traído, tomou o pão 24 e, depois de ter dado graças, partiu-o e
disse: “Isto é o meu corpo, que é entregue por vós; fazei isto em memória
de mim”. 25 Do mesmo modo, depois de haver ceado, tomou também o
cálice, dizendo: “Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; todas as
vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim”. 26 Assim, todas as
vezes que comeis desse pão e bebeis desse cálice lembrais a morte do
Senhor, até que venha. 27 Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o
cálice do Senhor indignamente será culpável do corpo e do sangue do
Senhor. 28 Que cada um se examine a si mesmo e, assim, coma desse pão e
beba desse cálice. 29 Aquele que o come e o bebe sem distinguir o corpo do
Senhor, come e bebe a sua própria condenação.

30 Essa é a razão por que entre vós há muitos adoentados e fracos, e
muitos mortos.* 31 Se nos examinássemos a nós mesmos, não seríamos
julgados. 32 Mas, sendo julgados pelo Senhor, ele nos castiga para não
sermos condenados com o mundo.

33 Portanto, irmãos meus, quando vos reunis para a ceia, esperai uns
pelos outros. 34 Se alguém tem fome, coma em casa. Assim vossas reuniões
não vos atrairão a condenação.

As demais coisas eu determinarei quando for ter convosco.

VII – CARISMAS E SEU EMPREGO (12–14)

Dons espirituais

12 **1** A respeito dos dons espirituais, irmãos, não quero que vivais na
ignorância.* **2** Sabeis que, quando éreis pagãos, vos deixáveis levar,
conforme vossas tendências, aos ídolos mudos. **3** Por isso, eu vos declaro:
ninguém, falando sob a ação divina, pode dizer: “Jesus seja maldito”; e
ninguém pode dizer: “Jesus é o Senhor”, senão sob a ação do Espírito
Santo.
4 Há diversidade de dons, mas um só Espírito. **5** Os ministérios são diversos,
mas um só é o Senhor. **6** Há também diversas operações, mas é o mesmo
Deus que opera tudo em todos. **7** A cada um é dada a manifestação do
Espírito para proveito comum. **8** A um é dada pelo Espírito uma palavra de
sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, por esse mesmo Espírito; **9** a
outro, a fé, pelo mesmo Espírito; a outro, a graça de curar as doenças, no
mesmo Espírito; **10** a outro, o dom de milagres; a outro, a profecia; a outro,
o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por
fim, a interpretação das línguas.* **11** Mas um e o mesmo Espírito distribui
todos esses dons, repartindo a cada um como lhe apraz.

12 Porque, como o corpo é um todo com muitos membros, e todos os
membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é
Cristo. **13** Em um só Espírito fomos batizados todos nós, para formar um só
corpo, judeus ou gregos, escravos ou livres; e todos fomos impregnados do
mesmo Espírito. **14** Assim, o corpo não consiste em um só membro, mas em
muitos.

15 Se o pé dissesse: “Eu não sou a mão; por isso, não sou do corpo”,
acaso deixaria ele de ser do corpo? **16** E se a orelha dissesse: “Eu não sou o
olho; por isso, não sou do corpo”, deixaria ela de ser do corpo? **17** Se o
corpo todo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido, onde
estaria o olfato? **18** Mas Deus dispôs no corpo cada um dos membros como

lhe aprouve. 19 Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? 20 Há, pois, muitos membros, mas um só corpo.

21 O olho não pode dizer à mão: “Eu não preciso de ti”; nem a cabeça aos pés: “Não necessito de vós”. 22 Antes, pelo contrário, os membros do corpo que parecem os mais fracos são os mais necessários. 23 E os membros do corpo que temos por menos honrosos, a esses cobrimos com mais decoro. Os que em nós são menos decentes, recatamo-los com maior empenho, 24 ao passo que os membros decentes não reclamam tal cuidado. Deus dispôs o corpo de tal modo que deu maior honra aos membros que não a têm, 25 para que não haja dissensões no corpo e que os membros tenham o mesmo cuidado uns para com os outros. 26 Se um membro sofre, todos os membros padecem com ele; e se um membro é tratado com carinho, todos os outros se congratulam por ele.

27 Ora, vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros. 28 Na Igreja, Deus constituiu primeiramente os apóstolos, em segundo lugar os profetas, em terceiro lugar os doutores, depois os que têm o dom dos milagres, o dom de curar, de socorrer, de governar, de falar diversas línguas.* 29 São todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? 30 Fazem todos milagres? Têm todos a graça de curar? Falam todos em diversas línguas? Interpretam todos?

31 Aspirai aos dons superiores. E agora, ainda vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos.

Excelência da caridade

13 1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine. 2 Mesmo que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, não sou nada. 3 Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada valeria!

4 A caridade é paciente, a caridade é bondosa. Não tem inveja. A caridade não é orgulhosa. Não é arrogante. 5 Nem escandalosa. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. 6 Não se alegra com a

injustiça, mas se rejubila com a verdade. 7 Tudo desculpa, tudo crê, tudo
espera, tudo suporta.
8 A caridade jamais acabará. As profecias desaparecerão, o dom das
línguas cessará, o dom da ciência findará. 9 A nossa ciência é parcial, a
nossa profecia é imperfeita. 10 Quando chegar o que é perfeito, o imperfeito
desaparecerá. 11 Quando eu era criança, falava como criança, pensava como
criança, raciocinava como criança. Desde que me tornei homem, eliminei as
coisas de criança. 12 Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas
então veremos face a face. Hoje conheço em parte; mas então conhecerei
totalmente, como eu sou conhecido.
13 Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade – as três. Porém, a
maior delas é a caridade.

O dom da profecia superior ao dom das línguas

14 1 Empenhai-vos em procurar a caridade. Aspirai igualmente aos dons
espirituais, mas sobretudo ao de profecia. 2 Aquele que fala em línguas
não fala aos homens, senão a Deus: ninguém o entende, pois fala coisas
misteriosas, sob a ação do Espírito. 3 Aquele, porém, que profetiza fala aos
homens, para edificá-los, exortá-los e consolá-los. 4 Aquele que fala em
línguas edifica-se a si mesmo; mas o que profetiza, edifica a assembleia. 5
Ora, desejo que todos faleis em línguas, porém muito mais desejo que
profetizeis. Maior é quem profetiza do que quem fala em línguas, a não ser
que este as interprete, para que a assembleia receba edificação.
6 Suponhamos, irmãos, que eu fosse ter convosco falando em línguas, de
que vos aproveitaria, se minha palavra não vos desse revelação, nem
ciência, nem profecia ou doutrina? 7 É o que se dá com os instrumentos
inanimados de música, por exemplo a flauta ou a harpa: se não produzirem
sons distintos, como se poderá reconhecer a música tocada? 8 Se a trombeta
só der sons confusos, quem se preparará para a batalha? 9 Assim também
vós: se vossa língua só profere palavras ininteligíveis, como se
compreenderá o que dizeis? Sereis como quem fala ao vento. 10 Há no
mundo grande quantidade de línguas e todas são compreensíveis. 11 Porém,
se desconhecer o sentido das palavras, serei um estrangeiro para quem me
fala e ele será também um estrangeiro para mim.* 12 Assim, uma vez que

aspirais aos dons espirituais, procurai tê-los em abundância para a edificação da Igreja.

13 Por isso, quem fala em línguas, peça na oração o dom de as interpretar.
14 Se eu oro em virtude do dom das línguas, o meu espírito ora, mas o meu
entendimento fica sem fruto.* **15** Então, que fazer? Orarei com o espírito,
mas orarei também com o entendimento; cantarei com o espírito, mas
cantarei também com o entendimento. **16** De outra forma, se só renderes
graças com o espírito, como dirá "Amém" a tuas ações de graças aquele que
ocupar o lugar dos simples? **17** Sem dúvida, as tuas ações de graças podem
ser belas, mas o outro não é edificado. **18** Graças a Deus que possuo o dom
de línguas superior a todos vós. **19** Mas prefiro falar na assembleia cinco
palavras que compreendo, para instruir também os outros, a falar dez mil
palavras em línguas.

20 Irmãos, não sejais crianças quanto ao modo de julgar: na malícia, sim,
sede crianças; mas quanto ao julgamento, sede homens. **21** Na Lei está
escrito: Será por gente de língua estrangeira e por lábios estrangeiros que
falarei a este povo; e nem assim me ouvirão, diz o Senhor (Is 28,11s). **22**
Assim, as línguas são sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; enquanto
as profecias são um sinal, não para os infiéis, mas para os fiéis. **23** Se, pois,
em uma assembleia da igreja inteira todos falarem em línguas, e se entrarem
homens simples ou infiéis, não dirão que estais loucos? **24** Se, porém, todos
profetizarem, e entrar ali um infiel ou um homem simples, por todos é
convencido, por todos é julgado; **25** os segredos do seu coração tornam-se
manifestos. Então, prostrado com a face em terra, adorará a Deus e
proclamará que Deus está realmente entre vós.

26 Em suma, que dizer, irmãos? Quando vos reunis, quem dentre vós tem
um cântico, um ensinamento, uma revelação, um discurso em línguas, uma
interpretação a fazer – que isso se faça de modo a edificar. **27** Se há quem
fala em línguas, não falem senão dois ou três, quando muito, e cada um por
sua vez, e haja alguém que interprete. **28** Se não houver intérprete, fiquem
calados na reunião, e falem consigo mesmos e com Deus. **29** Quanto aos
profetas, falem dois ou três, e os outros julguem. **30** Se for feita uma
revelação a algum dos assistentes, cale-se o primeiro. **31** Todos, um após
outro, podeis profetizar, para todos aprenderem e serem todos exortados. **32**
O espírito dos profetas deve estar-lhes submisso, **33** porquanto Deus não é
Deus de confusão, mas de paz. **34** Como em todas as igrejas dos santos, as
mulheres estejam caladas nas assembleias: não lhes é permitido falar, mas

devem estar submissas, como também ordena a lei. **35** Se querem aprender alguma coisa, perguntem-na em casa aos seus maridos, porque é inconveniente para uma mulher falar na assembleia.

36 Porventura foi dentre vós que saiu a Palavra de Deus? Ou veio ela tão somente para vós? **37** Se alguém se julga profeta ou agraciado com dons espirituais, reconheça que as coisas que vos escrevo são um mandamento do Senhor. **38** Mas, se alguém quiser ignorá-lo, que o ignore!

39 Assim, pois, irmãos, aspirai ao dom de profetizar; porém, não impeçais falar em línguas. **40** Mas faça-se tudo com dignidade e ordem.

VIII – SOBRE A RESSURREIÇÃO (15)

Certeza da Ressurreição de Jesus

15 1 Eu vos lembro, irmãos, o Evangelho que vos preguei, e que tendes
acolhido, no qual estais firmes. 2 Por ele sereis salvos, se o
conservardes como vo-lo preguei. De outra forma, em vão teríeis abraçado
a fé.
3 Eu vos transmiti primeiramente o que eu mesmo havia recebido: que
Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; 4 foi sepultado, e
ressurgiu ao terceiro dia, segundo as Escrituras; 5 apareceu a Cefas e, em
seguida, aos Doze.* 6 Depois apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma
vez, dos quais a maior parte ainda vive (e alguns já são mortos); 7 depois
apareceu a Tiago, em seguida a todos os apóstolos. 8 E, por último de todos,
apareceu também a mim, como a um abortivo. 9 Porque eu sou o menor dos
apóstolos, e não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a
Igreja de Deus. 10 Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e a graça que ele
me deu não tem sido inútil. Ao contrário, tenho trabalhado mais do que
todos eles; não eu, mas a graça de Deus que está comigo. 11 Portanto, seja
eu ou sejam eles, assim pregamos, e assim crestes.

A nossa ressurreição

12 Ora, se se prega que Jesus ressuscitou dentre os mortos, como dizem
alguns de vós que não há ressurreição de mortos? 13 Se não há ressurreição
de mortos, nem Cristo ressuscitou. 14 Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa
pregação, e também é vã a vossa fé. 15 Além disso, seríamos convencidos
de ser falsas testemunhas de Deus, por termos dado testemunho contra

Deus, afirmando que ele ressuscitou a Cristo, ao qual não ressuscitou (se os mortos não ressuscitam).

16 Pois, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. 17 E se Cristo não ressuscitou, é inútil a vossa fé, e ainda estais em vossos pecados.* 18 Também estão perdidos os que morreram em Cristo. 19 Se é só para esta vida que temos colocado a nossa esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de lástima.

20 Mas não! Cristo ressuscitou dentre os mortos, como primícias dos que morreram! 21 Com efeito, se por um homem veio a morte, por um homem vem a ressurreição dos mortos. 22 Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão. 23 Cada qual, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; em seguida, os que forem de Cristo, na ocasião de sua vinda. 24 Depois, virá o fim, quando entregar o Reino a Deus, ao Pai, depois de haver destruído todo principado, toda potestade e toda dominação. 25 Porque é necessário que ele reine, até que ponha todos os inimigos debaixo de seus pés. 26 O último inimigo a derrotar será a morte, porque Deus sujeitou tudo debaixo dos seus pés.* 27 Mas, quando ele disser que tudo lhe está sujeito, claro é que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas. 28 E, quando tudo lhe estiver sujeito, então também o próprio Filho renderá homenagem àquele que lhe sujeitou todas as coisas, a fim de que Deus seja tudo em todos.

29 De outra maneira, que intentam aqueles que se batizam em favor dos mortos? Se os mortos realmente não ressuscitam, por que se batizam por eles?* 30 E nós, por que nos expomos a perigos a toda hora? 31 Cada dia, irmãos, exponho-me à morte, tão certo como vós sois a minha glória em Jesus Cristo, nosso Senhor. 32 Se foi por intenção humana que combati com as feras em Éfeso, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.*

33 Não vos deixeis enganar: “Más companhias corrompem bons costumes”.* 34 Despertai, como convém, e não pequeis! Porque alguns vivem na total ignorância de Deus – para vergonha vossa o digo.*

Como será a ressurreição dos mortos

35 Mas, dirá alguém, como ressuscitam os mortos? E com que corpo vêm? 36 Insensato! O que semeias não recobra vida, sem antes morrer. 37 E,

quando semeias, não semeias o corpo da planta que há de nascer, mas o simples grão, como, por exemplo, de trigo ou de alguma outra planta. **38** Deus, porém, lhe dá o corpo como lhe apraz, e a cada uma das sementes o corpo da planta que lhe é própria. **39** Nem todas as carnes são iguais: uma é a dos homens e outra a dos animais; a das aves difere da dos peixes. **40** Também há corpos celestes e corpos terrestres, mas o brilho dos celestes difere do brilho dos terrestres. **41** Uma é a claridade do sol, outra a claridade da lua e outra a claridade das estrelas; e ainda uma estrela difere da outra na claridade. **42** Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeado na corrupção, o corpo ressuscita incorruptível; **43** semeado no desprezo, ressuscita glorioso; semeado na fraqueza, ressuscita vigoroso; **44** semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual.

Se há um corpo animal, também há um espiritual.* **45** Como está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente (Gn 2,7); o segundo Adão é espírito vivificante.* **46** Mas não é o espiritual que vem primeiro, e sim o animal; o espiritual vem depois. **47** O primeiro homem, tirado da terra, é terreno; o segundo veio do céu. **48** Qual o homem terreno, tais os homens terrenos; e qual o homem celestial, tais os homens celestiais. **49** Assim como reproduzimos em nós as feições do homem terreno, precisamos reproduzir as feições do homem celestial.

50 O que afirmo, irmãos, é que nem a carne nem o sangue podem participar do Reino de Deus; e que a corrupção não participará da incorruptibilidade.

51 Eis que vos revelo um mistério: nem todos morreremos, mas todos seremos transformados, **52** num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta (porque a trombeta soará). Os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.* **53** É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que este corpo mortal se revista da imortalidade.

54 Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade, e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirá a palavra da Escritura: **55** A morte foi tragada pela vitória (Is 25,8). Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão (Os 13,14)? **56** Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei. **57** Graças, porém, sejam dadas a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo!

58 Por consequência, meus amados irmãos, sede firmes e inabaláveis, aplicando-vos cada vez mais à obra do Senhor. Sabeis que o vosso trabalho no Senhor não é em vão.

IX – Recomendações finais

16 **1** Quanto à coleta e benefício dos santos, segui também vós as
diretrizes que eu tracei às igrejas da Galácia.* **2** No primeiro dia da
semana, cada um de vós ponha de parte o que tiver podido poupar, para que
não esperem a minha chegada para fazer as coletas. **3** Quando chegar,
enviarei, com uma carta, os que tiverdes escolhido para levar a Jerusalém a
vossa oferta. **4** Se valer a pena que eu também vá, irão comigo.
5 Irei ter convosco, depois que tiver passado pela Macedônia; apenas
passarei por lá. **6** Talvez fique convosco ou até passe todo o inverno, para
que me leveis aonde eu tenho de ir. **7** Desta vez, quero vos ver não somente
de passagem, mas espero demorar-me algum tempo convosco, se o Senhor
o permitir. **8** Ficarei em Éfeso até Pentecostes: **9** aí se me abriu uma grande
porta à minha atividade e os adversários aí são muitos.

10 Se Timóteo for visitar-vos, vede que esteja sem preocupação entre vós,
porque trabalha exatamente como eu na obra do Senhor. **11** Portanto,
ninguém o despreze. E preparai-lhe a viagem em paz para que venha ter
comigo, porque o espero com os irmãos.

12 Quanto ao nosso irmão Apolo, roguei-lhe muito fosse ter convosco
com os irmãos, mas de modo algum quis ele ir agora. Contudo irá ver-vos,
quando tiver oportunidade.

13 Vigiai! Sede firmes na fé! Sede homens! Sede fortes! **14** Tudo o que
fazeis, fazei-o na caridade.

15 Ainda uma recomendação, irmãos: sabeis que a família de Estéfanas
são as primícias da Acaia e se consagraram a serviço dos santos. **16** Tratai
essas pessoas com consideração, bem como todos aqueles que ajudam e
trabalham na mesma obra. **17** Eu me alegro com a vinda de Estéfanas,
Fortunato e Acaico, porque eles supriram a vossa ausência, **18** e
tranquilizaram o meu espírito e o vosso. Tende, pois, consideração a tais
homens.

19 As igrejas da Ásia vos saúdam. Áquila e Priscila, com a comunidade
que se reúne em sua casa, enviam-vos muitas saudações. **20** Todos os irmãos
vos saúdam. **21** Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

22 Esta saudação escrevo-a de próprio punho: PAULO.
23 Se alguém não amar o Senhor, seja maldito! Maran atá.*
24 A graça do Senhor Jesus esteja convosco. 25 Eu vos amo a todos vós em Cristo Jesus.

1,8. *Dia:* o advento glorioso de Jesus Cristo no fim dos tempos.

1,11-12. *Cloé:* personagem desconhecida. *Cefas* (em aramaico): Pedro.

1,21. *Na sabedoria divina:* nas obras da sabedoria de Deus.

1,25. *A loucura de Deus:* aquilo que, vindo de Deus, parece loucura.

1,26. *Humanamente falando:* literalmente segundo a carne.

1,31. A citação do profeta Jeremias não é textual.

2,6. *Os perfeitos:* aqueles que adquiriram um conhecimento profundo do pensamento cristão e um estado avançado de perfeição.

2,8. *O Senhor da glória:* a glória é um dos atributos específicos de Deus no Antigo Testamento.

2,9. Ver também Jr 3,16.

2,13. *Mas pelo Espírito:* outra tradução as coisas espirituais sendo assim proporcionadas às espirituais.

2,14. *O homem natural:* literalmente o homem psíquico. Sentido: o homem abandonado às forças naturais.

3,4. *Modo de pensar humano:* literalmente não é que sois homens?

3,9. *Operários com Deus:* outra tradução somos os colaboradores de Deus.

3,16. *O templo de Deus:* literalmente o santuário, isto é, o Santo dos Santos – a parte mais interna e sagrada do Templo (de Jerusalém).

3,17. *Sagrado:* isto é, posto à parte, reservado, consagrado.

4,1. *Os mistérios de Deus:* os segredos de Deus revelados aos homens.

4,8. Já estais fartos, já estais ricos; sem nós, sois reis! É uma ironia.

5,1. *A mulher de seu pai:* a de um segundo matrimônio, madrasta.

5,7. *Purificai-vos do velho fermento:* a exemplo dos judeus que, para festejar a Páscoa, lançavam fora todo o seu fermento e só comiam, pães sem fermento (pães ázimos), os cristãos devem tirar de sua vida o velho fermento da malícia. Serão assim "ázimos" de pureza, dignos de festejar a nova Páscoa, em que Cristo é imolado em vez do cordeiro.

5,9. *Na minha carta:* esta carta não foi conservada.

5,12. *Os que estão fora:* os que não fazem parte da comunidade cristã.

5,13. *Tirai:* citação do Dt 17,17.

6,1. *Os injustos:* homens que não foram justificados pelo batismo. *Santos:* sinônimo de "batizados".

6,20. *No vosso corpo:* alguns textos acrescentam e em vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

7,10. O pensamento do Senhor acha-se expresso em Mt 5,32; 19,9; Mc 10,11s.

7,14. *Santificado por sua mulher:* beneficia-se de algum modo do estado de santidade de sua mulher.

7,15. *O irmão nem a irmã:* o homem ou a mulher batizados.

7,21. *Mesmo que...:* outra tradução se podes libertar-te, aproveita.

7,26. *Dificuldades presentes:* os acontecimentos calamitosos que eram para os primeiros cristãos sinal do advento iminente de Cristo.

7,29. *O tempo é breve:* nova alusão à proximidade do advento de Cristo.

7,38. O pai de família na Antiguidade tinha o direito de dispor de suas filhas para o casamento sem consultá-las.

8,1. *As carnes oferecidas aos ídolos:* no Império Romano, encontrava-se à venda nos açougues a carne dos animais destinada aos sacrifícios nas cerimônias religiosas. Acontecia também que essas carnes eram servidas ao povo em banquetes sagrados. A dificuldade focalizada neste capítulo era de saber se era permitido aos cristãos comer dessas carnes.

8,5. *Deuses e senhores:* estas palavras designam todas as divindades fictícias honradas pelos pagãos.

9,5. *Mulher irmã, isto é:* mulher cristã. Mulheres cristãs acompanhavam os apóstolos, ajudando-os principalmente nas coisas materiais, como a Jesus (Lc 8,1ss). São Paulo era celibatário, como ele mesmo declarou pouco antes (cf. 7,7).

9,6. *Barnabé:* colaborador do apóstolo em Antioquia e seu companheiro de viagem na primeira missão.

9,14. *Vivam do Evangelho:* ver Lc 10,7.

9,22. *A fim de salvar a todos:* outra tradução a fim de salvar alguns deles, a todo preço.

10,3. *Alimento espiritual:* maná.

10,4. *Bebida espiritual:* a água da fonte que Moisés fez jorrar do rochedo.

10,10. *O exterminador:* o anjo que os exterminava por ordem de Deus.

10,18. *Segundo a carne, sentido:* vede o que se passa com os israelitas não convertidos ao cristianismo.

10,26. Este versículo é uma citação do Sl 23,1.

11,4. *Profetisa:* fala sob a inspiração divina sobre um assunto edificante.

11,5. *Rapada:* sinal de desprezo.

11,10. *Anjos:* que assistem ao culto, como se pensa.

11,20. *A ceia do Senhor:* banquete ritual em que os primeiros cristãos, ao tomarem o corpo e o sangue do Senhor, comemoravam a última Ceia.

11,30. *Adoentados e fracos:* parece que uma epidemia inexplicável tenha causado uma devastação na comunidade. O apóstolo a considera como castigo da profanação cometida contra ceia sagrada.

12,1. *Dons espirituais:* manifestações particulares e variadas da ação do Espírito Santo entre os fiéis, das quais as principais eram o dom de clarividência, de profecia, de milagres, é a "glossolalia", ou seja, a faculdade de rezar em alta voz num estado de grande exaltação, proferindo sons incompreensíveis. Estes fenômenos tiveram pouca duração na Igreja primitiva.

12,10. *Interpretação das línguas:* faculdade de poder explicar aos assistentes o sentido das palavras proferidas por aqueles que rezavam no estado de exaltação (glossolalia) acima descrito.

12,28. *Profetas*: não os profetas do Antigo Testamento, mas os fiéis agraciados com o dom da profecia.

14,11. *Estrangeiro: l*iteralmente um bárbaro, alguém que fala mal a língua do país.

14,14. *Meu espírito:* no sentido de minha alma ora, sem que minha inteligência possa compreender.

15,5. A ordem das aparições de Jesus lembradas neste versículo e nos dois seguintes é diferente daquela que lemos nas narrações evangélicas.

15,17. *Estais ainda em vossos pecados:* porque, se Cristo não pôde ressuscitar, tampouco pôde operar a Redenção.

15,25-26. Citação do Sl 109,1.

15,29. *Que se batizam em favor dos mortos:* ignora-se em que consistia esta prática.

15,32. *Combati:* não se encontra nenhuma citação deste acontecimento nos Atos dos Apóstolos. Comamos e bebamos: citação do profeta Is 22,13.

15,33. *Más companhias:* citação de um verso de "Taís", obra do poeta Menandro.

15,34. *Despertai:* literalmente desembriagai-vos.

15,44. *Corpo animal:* literalmente corpo psíquico.

15,45. *Alma vivente:* em grego, esta expressão forma um jogo de palavras com o termo "corpo psíquico" do versículo precedente.

15,52. *Nós:* aqueles que ainda estiverem vivos naquele momento. (São Paulo fala em "nós", para melhor personalizar a descrição, sem no entanto dizer que de fato ele individualmente então estará vivo.)

16,1. *Dos santos:* designa aqui os fiéis de Jerusalém.

16,23. *Maran atá, expressão aramaica que significa:* nosso Senhor vem. Separando Marana tá, teremos: Vinde, Senhor nosso! Os primeiros cristãos usavam frequentemente esta invocação, na liturgia primitiva.

SEGUNDA CARTA AOS CORÍNTIOS

Saudação

1 1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão
Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, e a todos os irmãos
santos que estão em toda a Acaia. 2 A vós, graça e paz da parte de Deus,
nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo!

Consolação do apóstolo nos sofrimentos

3 Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das
misericórdias, Deus de toda a consolação, 4 que nos conforta em todas as
nossas tribulações, para que, pela consolação com que nós mesmos somos
consolados por Deus, possamos consolar os que estão em qualquer
angústia! 5 Com efeito, à medida que em nós crescem os sofrimentos de
Cristo, crescem também por Cristo as nossas consolações. 6 Se, pois, somos
atribulados, é para vossa consolação e salvação. Se somos consolados, é
para vossa consolação, a qual se efetua em vós pela paciência em tolerar os
sofrimentos que nós mesmos suportamos. 7 A nossa esperança a respeito de
vós é firme: sabemos que, como sois companheiros das nossas aflições,
assim também o sereis da nossa consolação.

8 Não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na
Ásia. Fomos maltratados ali desmedidamente, além das nossas forças, a
ponto de termos perdido a esperança de sair com vida.* 9 Sentíamos dentro
de nós mesmos a sentença de morte, para que aprendêssemos a pôr a nossa
confiança não em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos. 10 Ele nos

livrou e nos livrará de tamanhos perigos de morte. Sim, esperamos que
ainda nos livrará 11 se nos ajudardes também vós com orações em nossa
intenção. Assim essa graça, obtida por intervenção de muitas pessoas, lhes
será ocasião de agradecer a Deus a nosso respeito.

Sinceridade do apóstolo

12 A razão da nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência de
que, no mundo e particularmente entre vós, temos agido com santidade e
sinceridade diante de Deus, não conforme o espírito de sabedoria do
mundo, mas com o socorro da graça de Deus.* 13 Em verdade, não vos
queremos dizer coisa alguma diferente da que ledes em nossas cartas, e que
compreendeis. E espero que reconheçais até o fim, 14 como aliás já o tendes
em parte reconhecido, que nós somos a vossa glória, exatamente como vós
sereis a nossa, no dia do Senhor Jesus.
15 Foi nesta persuasão que eu resolvera primeiro ir ter convosco, para que
recebêsseis uma dupla alegria: 16 eu passaria por vós ao dirigir-me à
Macedônia e, ao voltar da Macedônia, iria novamente visitar-vos e de lá
seria por vós conduzido até a Judeia. 17 Formando esse plano, terei usado de
leviandade? Ou são puramente humanas as resoluções que tomo, de modo
que haja em mim o “sim” e depois o “não”? 18 Deus é testemunha de que,
quando vos dirijo a palavra, não existe um “sim” e depois um “não”. 19 O
Filho de Deus, Jesus Cristo, que nós, Silvano, Timóteo e eu, vos temos
anunciado, não foi “sim” e depois “não”, mas sempre foi “sim”. 20 Porque
todas as promessas de Deus são “sim” em Jesus. Por isso, é por ele que nós
dizemos Amém à glória de Deus. 21 Ora, quem nos confirma a nós e a vós
em Cristo, e nos consagrou, é Deus. 22 Ele nos marcou com o seu selo e deu
aos nossos corações o penhor do Espírito.*

Mudança de plano

23 Invoco a Deus por testemunha: juro por minha vida que foi para vos
poupar que não voltei a Corinto. 24 Não porque pretendamos dominar sobre

a vossa fé. Queremos apenas contribuir para a vossa alegria, porque, quanto à fé, estais firmes.

2 1 Eu decidi, pois, comigo mesmo não tornar a visitar-vos, para não vos
contristar;* 2 porque, se eu vos entristeço, como poderia esperar alegria
daqueles que por mim foram entristecidos? 3 Se vos escrevi estas coisas foi
para que, quando eu chegar, não sinta tristeza precisamente da parte dos que
me deviam alegrar. Confio em todos vós que a minha alegria seja a de
todos.* 4 Foi numa grande aflição, com o coração despedaçado e lágrimas
nos olhos, que vos escrevi, não com o propósito de vos contristar, mas para
vos fazer conhecer o amor todo particular que vos tenho.

Perdão ao ofensor

5 Se alguém causou tristeza, não me contristou a mim, mas de certo modo
– para não exagerar – a todos vós.* 6 Basta a esse homem o castigo que a
maioria dentre vós lhe infligiu. 7 Assim deveis agora perdoar-lhe e consolá-
lo para que não sucumba por demasiada tristeza. 8 Peço-vos que tenhais
caridade para com ele. 9 Quando vos escrevi, a minha intenção era
submeter-vos à prova para ver se éreis totalmente obedientes. 10 A quem
vós perdoais, também eu perdoo. Com efeito, o que perdoei – se alguma
coisa tenho perdoado – foi por amor de vós, sob o olhar de Cristo. 11 Não
quero que sejamos vencidos por Satanás, pois não ignoramos as suas
maquinações.

12 Quando cheguei a Trôade para pregar o Evangelho de Cristo, apesar da
porta que o Senhor me abriu,* 13 o meu espírito não teve sossego, porque
não achei o meu irmão Tito. Despedi-me deles e parti para a Macedônia.

O triunfo de Cristo

14 Mas graças sejam dadas a Deus, que nos concede sempre triunfar em
Cristo, e que por nosso meio difunde o perfume do seu conhecimento em
todo lugar. 15 Somos para Deus o perfume de Cristo entre os que se salvam
e entre os que se perdem. 16 Para estes, na verdade, odor de morte e que dá

a morte; para os primeiros, porém, odor de vida e que dá a vida. E qual o homem capaz de uma tal obra? 17 É que, de fato, não somos, como tantos outros, falsificadores da Palavra de Deus. Mas é na sua integridade, tal como procede de Deus, que nós a pregamos em Cristo, sob os olhares de Deus.

Autoridade do apóstolo

3 1 Recomeçamos a fazer o nosso próprio elogio? Temos, acaso, como alguns, necessidade de vos apresentar ou receber de vós carta de recomendação? 2 Vós mesmos sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. 3 Não há dúvida de que vós sois uma carta de Cristo, redigida por nosso ministério e escrita, não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, em vossos corações.

Sublimidade do ministério evangélico

4 Tal é a convicção que temos em Deus por Cristo. 5 Não que sejamos capazes por nós mesmos de ter algum pensamento, como de nós mesmos. Nossa capacidade vem de Deus. 6 Ele é que nos fez aptos para ser ministros da Nova Aliança, não a da letra, e sim a do Espírito. Porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.

7 Ora, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, se revestiu de tal glória que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos no rosto de Moisés, por causa do resplendor de sua face (embora transitório),* 8 quanto mais glorioso não será o ministério do Espírito!* 9 Se o ministério da condenação já foi glorioso, muito mais o há de sobrepujar em glória o ministério da justificação! 10 Aliás, sob esse aspecto e em comparação dessa glória eminentemente superior, empalidece a glória do primeiro ministério. 11 Se o transitório era glorioso, muito mais glorioso é o que permanece!

12 Em posse de tal esperança, procedemos com total desassombro. 13 Não fazemos como Moisés, que cobria o rosto com um véu para que os filhos de Israel não fixassem os olhos no fim daquilo que era transitório.* 14 Em

consequência, a inteligência deles permaneceu obscurecida. Ainda agora, quando leem o Antigo Testamento, esse mesmo véu permanece abaixado, porque é só em Cristo que ele deve ser levantado. 15 Por isso, até o dia de hoje, quando leem Moisés, um véu cobre-lhes o coração. 16 Esse véu só será tirado quando se converterem ao Senhor. 17 Ora, o Senhor é Espírito e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.* 18 Mas todos nós temos o rosto descoberto, refletimos como num espelho a glória do Senhor e nos vemos transformados nessa mesma imagem, sempre mais resplandecentes, pela ação do Espírito do Senhor.

Lealdade na pregação evangélica

4 1 Por isso, não desanimamos deste ministério que nos foi conferido por misericórdia. 2 Afastamos de nós todo procedimento fingido e vergonhoso. Não andamos com astúcia, nem falsificamos a Palavra de Deus. Pela manifestação da verdade nós nos recomendamos à consciência de todos os homens, diante de Deus. 3 Se o nosso Evangelho ainda estiver encoberto, está encoberto para aqueles que se perdem,* 4 para os incrédulos, cujas inteligências o deus deste mundo obcecou a tal ponto que não percebem a luz do Evangelho, onde resplandece a glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 5 De fato, não nos pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor. Quanto a nós, consideramo-nos servos vossos por amor de Jesus. 6 Porque Deus que disse: “Das trevas brilhe a luz”, é também aquele que fez brilhar a sua luz em nossos corações, para que irradiássemos o conhecimento do esplendor de Deus, que se reflete na face de Cristo.

Confiança em Deus

7 Porém, temos este tesouro em vasos de barro, para que transpareça claramente que este poder extraordinário provém de Deus e não de nós. 8 Em tudo somos oprimidos, mas não sucumbimos. Vivemos em completa penúria, mas não desesperamos. 9 Somos perseguidos, mas não ficamos desamparados. Somos abatidos, mas não somos destruídos. 10 Trazemos

sempre em nosso corpo os traços da morte de Jesus para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo. 11 Estando embora vivos, somos a toda hora entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus apareça em nossa carne mortal. 12 Assim em nós opera a morte, e em vós a vida.*

13 Animados deste espírito de fé, conforme está escrito: Eu cri, por isto falei (Sl 115,1), também nós cremos, e por isso falamos. 14 Pois sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também a nós com Jesus e nos fará comparecer diante dele convosco. 15 E tudo isso se faz por vossa causa, para que a graça se torne copiosa entre muitos e redunde o sentimento de gratidão, para glória de Deus.

Esperança na vida eterna

16 É por isso que não desfalecemos. Ainda que exteriormente se desconjunte nosso homem exterior, nosso interior renova-se de dia para dia. 17 A nossa presente tribulação, momentânea e ligeira, nos proporciona um peso eterno de glória incomensurável. 18 Porque não miramos as coisas que se veem, mas sim as que não se veem. Pois as coisas que se veem são temporais e as que não se veem são eternas.

5 1 Sabemos, com efeito, que ao se desfazer a tenda que habitamos neste mundo, recebemos uma casa preparada por Deus e não por mãos humanas, uma habitação eterna no céu.* 2 E por isso suspiramos e anelamos ser sobrevestidos da nossa habitação celeste,* 3 contanto que sejamos achados vestidos e não despidos.* 4 Pois, enquanto permanecemos nesta tenda, gememos oprimidos: desejamos ser não despojados, mas revestidos de uma veste nova por cima da outra, de modo que o que há de mortal em nós seja absorvido pela vida. 5 Aquele que nos formou para este destino é Deus mesmo, que nos deu por penhor o seu Espírito.
6 Por isso, estamos sempre cheios de confiança. Sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. 7 Andamos na fé e não na visão. 8 Estamos, repito, cheios de confiança, preferindo ausentar-nos deste corpo para ir habitar junto do Senhor. 9 É também por isso que, vivos ou mortos, nos esforçamos por agradar-lhe.* 10 Porque teremos de comparecer diante do tribunal de Cristo. Ali cada um receberá o que

mereceu, conforme o bem ou o mal que tiver feito enquanto estava no corpo.

A obra da reconciliação

11 Compenetrados do temor do Senhor, procuramos persuadir os homens.
Estamos a descoberto aos olhos de Deus, e espero que o estejamos também
ante as vossas consciências. **12** Não estamos a gabar-nos ante os vossos
olhos, mas damo-vos ocasião de vos gloriardes por nossa causa. Tereis
assim o que responder àqueles que se prevalecem das aparências e não do
que há no coração. **13** De fato, se ficamos arrebatados fora dos sentidos, é
por Deus; e, se raciocinamos sobriamente, é por vós.* **14** O amor de Cristo
nos constrange, considerando que, se um só morreu por todos, logo todos
morreram. **15** Sim, ele morreu por todos, a fim de que os que vivem já não
vivam para si, mas para aquele que por eles morreu e ressurgiu.

16 Por isso, nós daqui em diante a ninguém conhecemos de um modo
humano. Muito embora tenhamos considerado Cristo dessa maneira, agora
já não o julgamos assim.*

Reconciliar-se com Deus

17 Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era
velho; eis que tudo se fez novo!

18 Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo, por Cristo, e nos
confiou o ministério dessa reconciliação. **19** Porque é Deus que, em Cristo,
reconciliava consigo o mundo, não levando mais em conta os pecados dos
homens, e pôs em nossos lábios a mensagem da reconciliação. **20** Portanto,
desempenhamos o encargo de embaixadores em nome de Cristo, e é Deus
mesmo que exorta por nosso intermédio. Em nome de Cristo vos rogamos:
reconciliai-vos com Deus! **21** Aquele que não conheceu o pecado, Deus o
fez pecado por nós, para que nele nós nos tornássemos justiça de Deus.

Dedicação do apóstolo

6 1 Na qualidade de colaboradores seus, exortamo-vos a que não recebais
a graça de Deus em vão. 2 Pois ele diz: Eu te ouvi no tempo favorável e
te ajudei no dia da salvação (Is 49,8). Agora é o tempo favorável, agora é o
dia da salvação.
3 A ninguém damos qualquer motivo de escândalo, para que o nosso
ministério não seja criticado. 4 Mas em todas as coisas nos apresentamos
como ministros de Deus, por uma grande constância nas tribulações, nas
misérias, nas angústias, 5 nos açoites, nos cárceres, nos tumultos populares,
nos trabalhos, nas vigílias, nas privações; 6 pela pureza, pela ciência, pela
longanimidade, pela bondade, pelo Espírito Santo, por uma caridade
sincera, 7 pela palavra da verdade, pelo poder de Deus; pelas armas da
justiça ofensivas e defensivas,* 8 por meio da honra e da desonra, da boa e
da má fama. 9 Tidos por impostores, somos, no entanto, sinceros; por
desconhecidos, somos bem conhecidos; por agonizantes, estamos com vida;
por condenados e, no entanto, estamos livres da morte. 10 Somos julgados
tristes, nós que estamos sempre contentes; indigentes, porém enriquecendo
a muitos; sem posses, nós que tudo possuímos!

11 Ó coríntios, acabamos de vos falar com toda a franqueza. O nosso
coração está todo ele aberto. 12 Não é estreito o lugar que nele ocupais.
Estreito, isso sim, é vosso íntimo. 13 Correspondei-me com igual ternura.
Falo como a meus filhos: também vós outros abri largamente os vossos
corações.

Templo de Deus

14 Não vos prendais ao mesmo jugo com os infiéis. Que união pode haver
entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunidade entre a luz e as trevas? 15
Que compatibilidade pode haver entre Cristo e Belial? Ou que acordo entre
o fiel e o infiel?* 16 Como conciliar o Templo de Deus e os ídolos? Porque
somos o Templo de Deus vivo, como o próprio Deus disse: Eu habitarei e
andarei entre eles, e serei o seu Deus e eles serão o meu povo (Lv 26,11s).
17 Portanto, saí do meio deles e separai-vos, diz o Senhor. Não toqueis no

que é impuro, e vos receberei. 18 Serei para vós um Pai e vós sereis para
mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso (Is 52,11; Jr 31,9).

7 1 Depositários de tais promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda
imundície da carne e do espírito, realizando plenamente nossa
santificação no temor de Deus.

Tristeza segundo Deus

2 Acolhei-nos dentro do vosso coração. A ninguém temos ofendido, a
ninguém temos arruinado, a ninguém temos enganado. 3 Não vos digo isto
por vos condenar, pois já vos declaramos que estais em nosso coração,
conosco unidos na morte e unidos na vida.

4 Tenho grande confiança em vós. Grande é o motivo de me gloriar de
vós. Estou cheio de consolação, transbordo de gozo em todas as nossas
tribulações. 5 De fato, à nossa chegada em Macedônia, nenhum repouso
teve o nosso corpo. Eram aflições de todos os lados, combates por fora,
temores por dentro. 6 Deus, porém, que consola os humildes, confortou-nos
com a chegada de Tito; 7 e não somente com a sua chegada, mas também
com a consolação que ele recebeu de vós. Ele nos contou o vosso ardor, as
vossas lágrimas, a vossa solicitude por mim, de modo que ainda mais me
regozijei.

8 Se minha carta vos penalizou, não me arrependo. Se a princípio o senti
(porque vejo que, ao menos por um momento, essa carta vos penalizou), 9
agora me alegro, não porque fostes entristecidos, mas porque essa tristeza
vos levou à penitência. Pois fostes entristecidos segundo Deus, de modo
que nenhum dano sofrestes de nossa parte. 10 De fato, a tristeza segundo
Deus produz um arrependimento salutar de que ninguém se arrepende,
enquanto a tristeza do mundo produz a morte. 11 Vede, pois, que solicitude
operou em vós a tristeza segundo Deus! Muito mais: que escusas! Que
indignação! Que temor! Que ardor! Que zelo! Que severidade! Mostrastes
em tudo que não tínheis culpa nesse assunto. 12 Portanto, se vos escrevi, não
o fiz por causa daquele que cometeu a ofensa, nem por causa do ofendido;
foi para que se manifestasse a vossa dedicação por mim diante de Deus. 13
Eis o que nos tem consolado.

Mas, acima dessa consolação, o que nos deixou sobremaneira contentes foi a alegria de Tito, cujo coração tranquilizastes. **14** Se me gloriei de vós em presença dele, não fui envergonhado. Pois, assim como tudo o que vos temos dito foi conforme a verdade, assim também o louvor que de vós fizemos a Tito demonstrou-se verdadeiro. **15** A sua afeição por vós é cada vez maior, quando se lembra da obediência que todos vós lhe testemunhastes, de como o recebestes com respeito e deferência. **16** Alegro-me por poder contar convosco em tudo.

I – COLETA PARA A COMUNIDADE DE JERUSALÉM (8–9)

Agradecimento

8 **1** Desejamos dar-vos a conhecer, irmãos, a graça que Deus concedeu às
igrejas da Macedônia. **2** Em meio a tantas tribulações com que foram
provadas, espalharam generosamente e com transbordante alegria, apesar de
sua extrema pobreza, os tesouros de sua liberalidade. **3** Sou testemunha de
que, segundo as suas forças, e até além dessas forças, contribuíram
espontaneamente **4** e nos pediam com muita insistência o favor de poderem
se associar neste socorro destinado aos irmãos.* **5** E ultrapassaram nossas
expectativas. Primeiro deram-se a si mesmos ao Senhor e, depois, a nós,
pela vontade de Deus. **6** De maneira que recomendamos a Tito que leve a
termo entre vós essa obra de caridade, como havia começado.
7 Vós vos distinguis em tudo: na fé, na eloquência, no conhecimento, no
zelo de todo gênero e no afeto para conosco. Cuidai de ser notáveis também
nessa obra de caridade. **8** Não o digo como quem manda, mas, para exemplo
do zelo dos outros, quisera pôr em prova a sinceridade de vossa caridade.

Generosos como Cristo

9 Vós conheceis a bondade de nosso Senhor Jesus Cristo. Sendo rico, se
fez pobre por vós, a fim de vos enriquecer por sua pobreza. **10** Aqui vos dou
apenas um conselho. Isso vos convém. Há um ano fostes os primeiros, não
só a iniciar esta obra, mas mesmo os primeiros a sugeri-la. **11** Agora, pois,
levai a termo a obra, para que, como houve prontidão em querer, assim
também haja para a concluir, segundo as vossas posses. **12** Quando se dá de

bom coração segundo as posses (evidentemente não do que não se tem), sempre se é bem recebido.

13 Não se trata de aliviar os outros fazendo-vos sofrer penúria, mas sim
que haja igualdade entre vós. **14** Nas atuais circunstâncias, vossa abundância
supra a indigência daqueles, para que, por seu turno, a abundância deles
venha a suprir a vossa indigência. Assim reinará a igualdade,* **15** como está
escrito: O que colheu muito não teve sobra; e o que pouco colheu não teve
falta (Ex 16,18).

16 Bendito seja Deus, por ter posto no coração de Tito a mesma solicitude
por vós. **17** Não só recebeu bem o meu pedido, mas, no ardor do seu zelo,
espontaneamente partiu para vos visitar. **18** Juntamente com ele enviamos o
irmão, cujo renome na pregação do Evangelho se espalha em todas as
igrejas.* **19** Não só isso, mas foi destinado também pelos sufrágios das
igrejas para nosso companheiro de viagem, nessa obra de caridade, que por
nós é administrada para a glória do Senhor, em testemunho da nossa boa
vontade. **20** Queremos evitar assim que alguém nos censure por motivo
dessa importante coleta que empreendemos, **21** porque procuramos fazer o
bem, não só diante do Senhor, senão também diante dos homens. **22** Com
eles enviamos ainda outro nosso irmão, cujo zelo pudemos comprovar
várias vezes e em diversas ocasiões. Desta vez se mostrará ainda mais
zeloso, em razão da grande confiança que tem em vós.* **23** Quanto a Tito, é
o meu companheiro e o meu colaborador junto de vós; quanto aos nossos
irmãos, são legados das igrejas, que são a glória de Cristo. **24** Portanto, em
presença das igrejas, demonstrai-lhes vossa caridade e o verdadeiro motivo
da ufania que sentimos por vós.

Sobre a generosidade

9 **1** Com respeito ao auxílio a prestar aos irmãos, acho quase supérfluo
continuar a escrever-vos. **2** Porquanto estou ciente de vossa boa vontade,
que enalteço, para glória vossa, ante os macedônios, dizendo-lhes que a
Acaia também está pronta desde o ano passado. O exemplo de vosso zelo
tem estimulado a muitos. **3** Eu, porém, vos enviei os nossos irmãos para que
o louvor que dissemos a vosso respeito, nesse particular, não se tornasse
vão e para que, como tenho dito, estejais prevenidos. **4** Eu temia que, se os

macedônios fossem comigo e vós não estivésseis preparados, essa certeza redundasse para confusão nossa, para não dizer vossa. 5 Por esse motivo, julguei necessário rogar aos irmãos que nos precedessem junto de vós e preparassem em tempo a generosidade prometida. Assim, será verdadeiramente uma liberalidade, e não uma mesquinhez.
6 Convém lembrar: aquele que semeia pouco, pouco ceifará. Aquele que semeia em profusão, em profusão ceifará. 7 Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria.* 8 Poderoso é Deus para cumular-vos com toda a espécie de benefícios, para que, tendo sempre e em todas as coisas o necessário, vos sobre ainda muito para toda espécie de boas obras. 9 Como está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça subsiste para sempre (Sl 111,9). 10 Aquele que dá a semente ao semeador e o pão para comer, vos dará rica sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça. 11 Assim, enriquecidos em todas as coisas, podereis exercer toda espécie de generosidade que, por nosso intermédio, será ocasião de agradecer a Deus. 12 Realmente, o serviço dessa obra de caridade não só provê as necessidades dos irmãos, mas é também uma abundante fonte de ações de graças a Deus. 13 Pois, ao reconhecer a experimentada virtude que essa assistência revela da vossa parte, eles glorificam a Deus pela obediência que professais relativamente ao Evangelho de Cristo e pela generosidade de vossas esmolas em favor deles e em favor de todos. 14 Além disso, eles oram por vós e vos dedicam a mais terna afeição em vista da eminente graça que Deus vos fez. 15 Graças sejam dadas a Deus pelo seu dom inefável!

II – APOLOGIA PESSOAL (10–13)

Defesa polêmica de Paulo

10 **1** Eu, Paulo, vos exorto pela mansidão e bondade de Cristo, eu que me
mostro humilde quando estou entre vós, mas, quando longe, sou
ousado convosco.* **2** Peço-vos que, quando eu estiver presente, não me veja
obrigado a usar de minha autoridade de que pretendo realmente usar com
certas pessoas que imaginam que nós procedemos com intenções
humanas.* **3** Porque, ainda que vivamos na carne, não militamos segundo a
carne. **4** Não são carnais as armas com que lutamos. São poderosas, em
Deus, capazes de arrasar fortificações. **5** Nós aniquilamos todo raciocínio e
todo orgulho que se levanta contra o conhecimento de Deus, e cativamos
todo pensamento e o reduzimos à obediência a Cristo. **6** Estamos prontos
também para castigar todos os desobedientes, assim que for perfeita a vossa
obediência.
7 Julgais as coisas pela aparência!... Quem se gloria de pertencer a Cristo
considere que, como ele é de Cristo, assim também nós o somos. **8** Ainda
que eu me orgulhasse um pouco em demasia da autoridade que o Senhor
nos deu, para vossa edificação e não para vossa ruína, não teria de que
envergonhar-me. **9** Não quero, porém, dar a impressão de querer aterrar-vos
com minhas cartas. **10** “Suas cartas” – dizem – “são imperativas e fortes,
mas, quando está presente, a sua pessoa é fraca e a palavra desprezível.” **11**
Quem assim pensa, fique sabendo que quais somos por escrito nas cartas,
quando estamos ausentes, tais seremos também de fato, quando estivermos
presentes.

A autoridade do apóstolo não é usurpada

12 Em verdade, não ousamos equiparar-nos nem comparar-nos com
alguns que se preconizam a si próprios. Medindo-se eles conforme a sua
própria medida e comparando-se consigo mesmos, dão provas de pouco
bom senso. 13 Nós outros não nos gloriaremos além da medida, mas
permaneceremos dentro do campo de ação que Deus nos determinou,
levando-nos até vós. 14 Não passamos além dos limites. Estaríamos
passando, caso não houvéssemos chegado até vós. Ora, realmente temos
chegado até vós, pregando o Evangelho de Cristo. 15 Não nos ufanamos
além da medida, cobrindo-nos de trabalhos alheios. Esperamos que, com o
progresso de vossa fé, nossa obra cresça entre vós dentro do quadro de ação
que nos foi determinado. 16 Assim esperamos levar o Evangelho aos países
que ficam além de vós, sem nos gloriarmos das obras realizadas por outros
dentro do domínio reservado a eles. 17 Ora, quem se gloria, glorie-se no
Senhor. 18 Pois merece a aprovação não aquele que se recomenda a si
mesmo, mas aquele que o Senhor recomenda.

O apóstolo se compara a seus adversários

11 1 Oxalá suportásseis um pouco de loucura de minha parte! Oh, sim!
Tolerai-me. 2 Eu vos consagro um carinho e amor santo, porque vos
desposei com um esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura.
3 Mas temo que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim se
corrompam os vossos pensamentos e se apartem da sinceridade para com
Cristo. 4 Porque quando aparece alguém pregando-vos outro Jesus,
diferente daquele que vos temos pregado, ou se trata de receber outro
espírito, diferente do que haveis recebido, ou outro evangelho, diverso do
que haveis abraçado, de boa mente o aceitais. 5 Mas penso que em nada
tenho sido inferior a esses “eminentes” apóstolos! 6 Pois, embora eu seja de
pouca eloquência, não acontece o mesmo quanto à ciência: é o que em tudo
e a cada passo vos temos manifestado.
7 Porventura cometi alguma falta, em vos ter pregado o Evangelho de Deus
gratuitamente, humilhando-me para vos exaltar? 8 Para vos servir, despojei
outras igrejas, recebendo delas o meu sustento.* 9 Estando convosco e
passando alguma necessidade, não fui pesado a ninguém, porque os irmãos
que vieram da Macedônia supriram o que me faltava. Em tudo me guardei e

me guardarei de vos ser pesado. 10 Tão certo como a verdade de Cristo está em mim, não me será tirada essa glória nas regiões de Acaia. 11 E por quê?... Será por que não vos amo? Deus o sabe!

12 Mas o que faço, continuarei a fazer, para cortar pela raiz todo pretexto àqueles que procuram algum pretexto para se envaidecerem e se afirmarem iguais a nós. 13 Esses tais são falsos apóstolos, operários desonestos, que se disfarçam em apóstolos de Cristo, 14 o que não é de espantar. Pois, se o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz, 15 parece bem normal que seus ministros se disfarcem em ministros de justiça, cujo fim, no entanto, será segundo as suas obras.

Trabalhos e provações do apóstolo

16 Repito: não me queiram tomar por um louco. No mínimo, aceitai-me como tal, para que também eu possa me gloriar! 17 O que vou dizer, na certeza de poder gloriar-me, não o digo sob a inspiração do Senhor, mas como num acesso de delírio. 18 Porque muitos se gloriam segundo a carne, também eu me gloriarei. 19 Vós, sendo homens sensatos, suportais de boa mente os loucos... 20 Sim, tolerais a quem vos escraviza, a quem vos devora, a quem vos faz violência, a quem vos trata com orgulho, a quem vos dá no rosto.* 21 Sinto vergonha de o dizer; temos mostrado demasiada fraqueza...

Entretanto, de tudo aquilo de que outrem se ufana (falo como um insensato), disso também eu me ufano. 22 São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. 23 São ministros de Cristo? Falo como menos sábio: eu, ainda mais. Muito mais pelos trabalhos, muito mais pelos cárceres, pelos açoites sem medida. Muitas vezes, vi a morte de perto. 24 Cinco vezes recebi dos judeus os quarenta açoites menos um.* 25 Três vezes fui flagelado com varas. Uma vez apedrejado. Três vezes naufraguei, uma noite e um dia passei no abismo.* 26 Viagens sem conta, exposto a perigos nos rios, perigos de salteadores, perigos da parte de meus concidadãos, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos! 27 Trabalhos e fadigas, repetidas vigílias, com fome e sede, frequentes jejuns, frio e nudez! 28 Além de outras coisas, a minha preocupação cotidiana, a solicitude por todas as igrejas! 29 Quem é

fraco, que eu não seja fraco? Quem sofre escândalo, que eu não me consuma de dor?

30 Se for preciso que a gente se glorie, eu me gloriarei na minha fraqueza.
31 Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é bendito pelos séculos, sabe que não minto. 32 Em Damasco, o governador do rei Aretas mandou guardar a cidade dos damascenos para me prender. 33 Mas, dentro de um cesto, desceram-me por uma janela ao longo da muralha, e assim escapei das suas mãos.

Visões e revelações

12 1 Importa que me glorie? Na verdade, não convém! Passarei, entretanto, às visões e revelações do Senhor. 2 Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado até o terceiro céu. Se foi no corpo, não sei. Se fora do corpo, também não sei; Deus o sabe. 3 E sei que esse homem – se no corpo ou se fora do corpo, não sei; Deus o sabe – 4 foi arrebatado ao paraíso e lá ouviu palavras inefáveis, que não é permitido a um homem repetir.
5 Desse homem eu me gloriarei, mas de mim mesmo não me gloriarei, a não ser das minhas fraquezas. 6 Pois, ainda que me quisesse gloriar, não seria insensato, porque diria a verdade. Mas abstenho-me, para que ninguém me tenha em conta de mais do que vê em mim ou ouve dizer de mim.

7 Demais, para que a grandeza das revelações não me levasse ao orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás para me esbofetear e me livrar do perigo da vaidade.* 8 Três vezes roguei ao Senhor que o apartasse de mim. 9 Mas ele me disse: “Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que se revela totalmente a minha força”. Portanto, prefiro gloriar-me das minhas fraquezas, para que habite em mim a força de Cristo. 10 Eis por que sinto alegria nas fraquezas, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições, no profundo desgosto sofrido por amor de Cristo. Porque, quando me sinto fraco, então é que sou forte.

O ministério de Cristo

11 Tenho-me tornado insensato! Vós a isso me obrigastes. Vós é que
deveríeis fazer o meu elogio, visto que em nada fui inferior a esses
eminentes apóstolos, se bem que nada sou. 12 Os sinais distintivos do
verdadeiro apóstolo se realizaram em vosso meio com uma paciência a toda
prova, de sinais, prodígios e milagres. 13 Em que fostes inferiores às outras
igrejas, senão no fato de que a vós não vos fui pesado? Relevai-me esta
injúria!...

14 Eis que estou pronto a ir ter convosco pela terceira vez. Não vos serei
oneroso, porque não busco os vossos bens, mas sim a vós mesmos. Com
efeito, não são os filhos que devem entesourar para os pais, mas os pais
para os filhos. 15 De muito boa vontade darei o que é meu, e me darei a
mim mesmo pelas vossas almas, ainda que, amando-vos mais, seja menos
amado por vós.

16 Mas seja! Não vos fui pesado. Como, porém, sou esperto, apanhei-vos
pela astúcia... 17 Acaso tirei proveito de vós por meio de algum daqueles
que vos enviei? 18 Roguei a Tito, e com ele enviei um irmão que conheceis.
Por acaso tirou Tito de vós alguma coisa? Não andamos nós com o mesmo
espírito, sobre as mesmas pegadas?

19 Já há muito pensais que nos justificamos diante de vós. Perante Deus,
em Cristo, é que nós falamos; mas tudo isso, meus caríssimos, para vossa
edificação. 20 Temo que, quando for, não vos ache quais eu quisera, e que
vós me acheis qual não quereríeis. Receio encontrar entre vós contendas,
invejas, rixas, dissensões, calúnias, murmurações, arrogâncias e desordens.
21 Receio que à minha chegada entre vós Deus me humilhe ainda a vosso
respeito; e tenha de chorar por muitos daqueles que pecaram e não fizeram
penitência da impureza, fornicação e dissolução que cometeram.

Último aviso

13 1 É esta a terceira vez que vou visitar-vos. Pelo depoimento de duas ou
três testemunhas se resolve toda a questão.* 2 Quando de minha
segunda visita, já adverti àqueles que pecaram, e hoje, que estou ausente,
torno a repeti-lo a eles e aos demais: se eu for outra vez, não usarei de
perdão! 3 Simplesmente porque exigis a prova de que é Cristo que fala em
mim. Ora, para convosco ele não é fraco, mas exerce o seu poder entre vós.

4 É verdade que ele foi crucificado por fraqueza, mas está vivo pelo poder de Deus. Também nós somos fracos nele, mas com ele viveremos, pelo poder de Deus para atuar entre vós.
5 Examinai-vos a vós mesmos, se estais na fé. Provai-vos a vós mesmos. Acaso não reconheceis que Cristo Jesus está em vós? A menos que a prova vos seja, talvez, desfavorável. 6 Mas espero que reconhecereis que ela não é contra nós. 7 Entretanto, rogamos a Deus que não façais mal algum, não para que pareçamos aprovados, mas para que vós façais o bem, embora nós sejamos tidos como reprovados. 8 Contra a verdade não temos poder algum; temo-lo apenas em prol da verdade. 9 Alegramo-nos de ver-vos fortes, enquanto nós somos fracos. E até oramos por vossa perfeição. 10 Eis por que eu vos escrevo de longe para que, estando presente, não tenha de usar de rigor, em vista do poder que o Senhor me conferiu para edificar, e não para destruir.

Saudações

11 Por fim, irmãos, vivei com alegria. Tendei à perfeição, animai-vos, tende um só coração, vivei em paz, e o Deus de amor e paz estará convosco.
12 Saudai-vos uns aos outros no ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.
13 A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!

1,8. *Tribulação:* ignora-se a natureza desta tribulação – se se tratou de doença, perseguição, invejas, afrontas.

1,12. *Sabedoria do mundo:* literalmente carnal.

1,22. *O penhor do Espírito:* o Espírito Santo, que é dado ao cristão por ocasião do seu batismo e confirmação, constitui nele como um penhor da vida eterna.

2,1. *Tornar a visitar-vos:* portanto, Paulo terá feito aos coríntios uma visita não mencionada no livro dos Atos.

2,3. *Se vos escrevi:* não se trata da Primeira Epístola aos Coríntios, mas de outra carta escrita pouco depois e hoje perdida.

2,5. Trata-se ou do incestuoso que ocorre em 1Cor 5, ou então de outro personagem que teria ofendido o apóstolo pessoalmente.

2,12. *A porta:* o campo de atividade.

3,7. *O ministério da morte:* a transmissão da Antiga Aliança por Moisés.

3,8. *O ministério do Espírito:* o Novo Testamento.

3,13. Em consequência das visões divinas, Moisés apresentava o semblante resplandecente de luz. Cobria-se então com um véu para ocultar o rápido desaparecimento desse brilho. Ver Ex 34,30-35.

3,17. *O Espírito, sentido:* o Senhor representa a interpretação da lei segundo o Espírito.

4,3. A*queles que se perdem:* aqueles cuja incredulidade conduz à perdição.

4,12. Os apóstolos consomem as suas forças até a morte para dar a vida aos fiéis.

5,1. *Uma habitação eterna:* nosso corpo glorioso no céu.

5,2. Nesse corpo desejamos chegar à vida eterna sem passar pela morte. No tempo do apóstolo, os cristãos imaginavam que o fim do mundo estava iminente.

5,3. *Vestidos:* isto é, na posse do nosso corpo sem tê-lo deposto pela morte no momento em que sobrevier a vinda de Cristo.

5,9. *Vivos ou mortos*: literalmente: presentes ou ausentes.

5,13. *Fora dos sentidos:* como lhe censuravam os adversários. (Seu arrebatamento, no entanto, era entusiasmo extraordinário por Deus.)

5,16. *Humano:* literalmente segundo a carne.

6,7. *Armas:* no texto original lemos as armas que se têm na mão direita e na mão esquerda.

6,15. *Belial:* sinônimo de Satanás.

8,4. Aos irmãos: os cristãos pobres de Jerusalém.

8,14. *Abundância:* entre pessoas pobres esta palavra só se pode entender de sua riqueza espiritual.

8,18. *O irmão:* pensa-se em Lucas ou Silas.

8,22. *Outro nosso irmão:* personagem desconhecido.

9,7. *Deus ama:* citação de Pr 22,11, conforme a tradução grega dos Setenta.

10,1. *Humilde:* ironia.

10,2. *Intenções humanas:* literalmente segundo a carne.

11,8. *Despojei:* expressão exagerada. O sentido é claro.

11,20. *Vos escraviza:* em sentido figurado.

11,24. *Os quarenta açoites:* era o máximo previsto pela lei. Paravam, porém, no trigésimo no com medo de ultrapassarem a conta prescrita.

11,25. *No abismo:* agarrado a qualquer destroço sobre as águas.

12,7. *Espinho:* esta palavra significa aqui alguma doença ou sofrimento corporal que não nos é conhecida. Um anjo de Satanás: personificação da mesma provação.

13,1. *Questão:* citação de Dt 19,15.

CARTA AOS GÁLATAS

Saudação

1 1 Paulo apóstolo – não da parte de homens, nem por meio de algum
homem, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai que o ressuscitou dos
mortos – 2 e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia: 3 a
vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus
Cristo, 4 que se entregou por nossos pecados, para nos libertar da
perversidade do mundo presente, segundo a vontade de Deus, nosso Pai, 5 a
quem seja dada a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Só há um Evangelho autêntico

6 Estou admirado de que tão depressa passeis daquele que vos chamou à
graça de Cristo para um evangelho diferente. 7 De fato, não há dois
(evangelhos): há apenas pessoas que semeiam a confusão entre vós e
querem perturbar o Evangelho de Cristo.* 8 Mas, ainda que alguém – nós
ou um anjo baixado do céu – vos anunciasse um evangelho diferente do que
vos temos anunciado, que ele seja anátema.

9 Repito aqui o que acabamos de dizer: se alguém pregar doutrina
diferente da que recebestes, seja ele excomungado!

10 É, porventura, o favor dos homens que eu procuro, ou o de Deus? Por
acaso tenho interesse em agradar aos homens? Se quisesse ainda agradar
aos homens, não seria servo de Cristo.*

I – PAULO DEFENDE SUA AUTORIDADE E MISSÃO

(1,11–2,14)

Vocação de Paulo

11 Asseguro-vos, irmãos, que o Evangelho pregado por mim não tem
nada de humano. **12** Não o recebi nem o aprendi de homem algum, mas
mediante uma revelação de Jesus Cristo.* **13** Certamente ouvistes falar de
como outrora eu vivia no judaísmo, com que excesso perseguia a Igreja de
Deus e a assolava; **14** avantajava-me no judaísmo a muitos dos meus
companheiros de idade e nação, extremamente zeloso das tradições de meus
pais.

15 Mas, quando aprouve àquele que me reservou desde o seio de minha
mãe e me chamou pela sua graça, **16** para revelar seu Filho em minha
pessoa, a fim de que eu o tornasse conhecido entre os gentios,
imediatamente, sem consultar a ninguém, **17** sem ir a Jerusalém para ver os
que eram apóstolos antes de mim, parti para a Arábia; de lá regressei a
Damasco. **18** Três anos depois subi a Jerusalém para conhecer Cefas, e
fiquei com ele quinze dias. **19** Dos outros apóstolos não vi mais nenhum, a
não ser Tiago, irmão do Senhor. **20** Isto que vos escrevo – Deus me é
testemunha –, não o estou inventando. **21** Em seguida, fui para as regiões da
Síria e da Cilícia. **22** Eu era ainda pessoalmente desconhecido das
comunidades cristãs da Judeia; **23** tinham elas apenas ouvido dizer: “Aquele
que antes nos perseguia, agora prega a fé que outrora combatia. E
glorificavam a Deus por minha causa.

Está em harmonia com os outros apóstolos

2 1 Catorze anos mais tarde, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé,
levando também Tito comigo. 2 E subi em consequência de uma
revelação. Expus-lhes o Evangelho que prego entre os pagãos, e isso
particularmente aos que eram de maior consideração, a fim de não correr ou
de não ter corrido em vão.* 3 Entretanto, nem sequer meu companheiro
Tito, embora gentio, foi obrigado a circuncidar-se. 4 Mas, por causa dos
falsos irmãos, intrusos – que furtivamente se introduziram entre nós para
espionar a liberdade de que gozávamos em Cristo Jesus, a fim de nos
escravizar –, 5 fomos, por esta vez, condescendentes, para que o Evangelho
permanecesse em sua integridade.* 6 Quanto aos que eram de autoridade –
o que antes tenham sido não me importa, pois Deus não se deixa levar por
consideração de pessoas –, estas autoridades, digo, nada me impuseram. 7
Ao contrário, viram que a evangelização dos incircuncisos me era confiada,
como a dos circuncisos a Pedro 8 (porque aquele cuja ação fez de Pedro o
apóstolo dos circuncisos fez também de mim o dos pagãos). 9 Tiago, Cefas
e João, que são considerados as colunas, reconhecendo a graça que me foi
dada, deram as mãos a mim e a Barnabé em sinal de pleno acordo: 10
iríamos aos pagãos, e eles aos circuncidados. Recomendaram-nos apenas
que nos lembrássemos dos pobres, o que era precisamente a minha
intenção.

Não se pode acomodar o Evangelho aos judaizantes

11 Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe francamente,
porque era censurável. 12 Pois, antes de chegarem alguns homens da parte
de Tiago, ele comia com os pagãos convertidos. Mas, quando aqueles
vieram, retraiu-se e separou-se destes, temendo os circuncidados. 13 Os
demais judeus convertidos seguiram-lhe a atitude equívoca, de maneira que
mesmo Barnabé foi levado por eles a essa dissimulação. 14 Quando vi que o
seu procedimento não era segundo a verdade do Evangelho, disse a Cefas,
em presença de todos: “Se tu, que és judeu, vives como os gentios, e não

como os judeus, com que direito obrigas os pagãos convertidos a viver como os judeus?”.*

II – A JUSTIFICAÇÃO PROVÉM DA FÉ EM JESUS CRISTO (2,15–4)

A prática da Lei de Moisés não nos torna justos

15 Nós, judeus de nascença, e não pecadores dentre os pagãos, 16 sabemos, contudo, que ninguém se justifica pela prática da Lei, mas somente pela fé em Jesus Cristo. Também nós cremos em Jesus Cristo, e tiramos assim a nossa justificação da fé em Cristo, e não pela prática da Lei. Pois, pela prática da Lei, nenhum homem será justificado. 17 Pois, se nós, que aspiramos à justificação em Cristo, retornamos, todavia, ao pecado, seria porventura Cristo ministro do pecado? Por certo que não! 18 Se torno a edificar o que destruí, confesso-me transgressor.* 19 Na realidade, pela fé eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Estou pregado à cruz de Cristo. 20 Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim. A minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. 21 Não menosprezo a graça de Deus; mas, em verdade, se a justiça se obtém pela Lei, Cristo morreu em vão.

A Lei e a fé

3 1 Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou a vós, ante cujos olhos foi apresentada a imagem de Jesus Cristo crucificado? 2 Apenas isto quero saber de vós: recebestes o Espírito pelas práticas da Lei ou pela aceitação da fé?* 3 Sois assim tão levianos? Depois de terdes começado pelo Espírito, quereis agora acabar pela carne? 4 Ter feito tais experiências em vão! Se é que foi em vão! 5 Aquele que vos dá o Espírito e realiza milagres entre vós, acaso o faz pela prática da Lei, ou pela aceitação da fé? 6 Foi este o caso de

Abraão: ele creu em Deus e isto lhe foi levado em conta de justiça (Gn 15,6).
7 Sabei, pois: só os que têm fé é que são filhos de Abraão. 8 Prevendo a Escritura que Deus justificaria os povos pagãos pela fé, anunciou esta Boa-Nova a Abraão: Em ti todos os povos serão abençoados (Gn 18,18). 9 De modo que os homens de fé são abençoados com a bênção de Abraão, homem de fé.

10 Todos os que se apoiam nas práticas legais estão sob um regime de maldição. Pois está escrito: Maldito aquele que não cumpre todas as prescrições do Livro da Lei (Dt 27,26). 11 Que ninguém é justificado pela Lei perante Deus é evidente, porque o justo viverá pela fé (Hab 2,4). 12 Ora, a Lei não provém da fé e sim (do cumprimento): quem observar estes preceitos viverá por eles (Lv 18,5).

13 Cristo remiu-nos da maldição da Lei, fazendo-se por nós maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro (Dt 21,23). 14 Assim a bênção de Abraão se estende aos gentios, em Cristo Jesus, e pela fé recebemos o Espírito prometido.

A Lei e a promessa

15 Irmãos, vou apresentar-vos uma comparação de ordem humana. Se um testamento for feito em boa e devida forma, por quem quer que seja, ninguém o pode anular ou acrescentar-lhe alguma coisa. 16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz: aos seus descendentes, como se fossem muitos, mas fala de um só: e a tua descendência (Gn 12,7), isto é, a Cristo. 17 Afirmo, portanto: a Lei, que veio quatrocentos e trinta anos mais tarde, não pode anular o testamento feito por Deus em boa e devida forma e não pode tornar sem efeito a promessa. 18 Porque, se a herança se obtivesse pela Lei, já não proviria da promessa. Ora, pela promessa é que Deus deu o seu favor a Abraão.

19 Então, que é a Lei? É um complemento ajuntado em vista das transgressões, até que viesse a descendência a quem fora feita a promessa; foi promulgada por anjos, passando por um intermediário.* 20 Mas não há intermediário, tratando-se de uma só pessoa, e Deus é um só.* 21 Portanto, é a Lei contrária às promessas de Deus? De nenhum modo. Se fosse dada uma Lei que pudesse vivificar, em verdade a justiça viria pela Lei; 22 mas a

Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa mediante a fé em Jesus Cristo fosse dada aos que creem.

Somos filhos no Filho

23 Antes que viesse a fé, estávamos encerrados sob a vigilância de uma
Lei, esperando a revelação da fé. 24 Assim a Lei se nos tornou pedagogo
encarregado de levar-nos a Cristo, para sermos justificados pela fé. 25 Mas,
depois que veio a fé, já não dependemos de pedagogo, 26 porque todos sois
filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. 27 Todos vós que fostes batizados
em Cristo, vos revestistes de Cristo. 28 Já não há judeu nem grego, nem
escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em
Cristo Jesus. 29 Ora, se sois de Cristo, então sois verdadeiramente a
descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

4 1 Explico-me: enquanto o herdeiro é menor, em nada difere do escravo,
ainda que seja senhor de tudo, 2 mas está sob tutores e administradores,
até o tempo determinado por seu pai. 3 Assim também nós, quando
menores, estávamos escravizados pelos rudimentos do mundo.* 4 Mas
quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de
uma mulher e nasceu submetido a uma Lei, 5 a fim de remir os que estavam
sob a Lei, para que recebêssemos a sua adoção. 6 A prova de que sois filhos
é que Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama:
“Aba, Pai!”. 7 , já não és escravo, mas filho. E, se és filho, então também
herdeiro por Deus.
8 Outrora, é certo, desconhecendo a Deus, servíeis aos que na realidade não
são deuses. 9 Agora, porém, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo
conhecidos por Deus, como é que tornais aos rudimentos fracos e
miseráveis, querendo de novo escravizar-vos a eles? 10 Observais dias,
meses, estações e anos!* 11 Temo que os meus esforços entre vós tenham
sido em vão.

Voltemos à nossa confiança cordial

12 Irmãos, sede como eu, pois também eu me tornei como vós. Não tenho
nenhum motivo de queixa contra vós.* 13 Estais lembrados de como eu
estava doente quando, pela primeira vez, vos preguei o Evangelho* 14 e fui
para vós uma provação por causa do meu corpo. Mas nem por isto me
desprezastes nem rejeitastes, antes, me acolhestes como um enviado de
Deus, como Cristo Jesus. 15 Onde está agora aquele vosso entusiasmo?
Asseguro-vos que, se possível fora, teríeis arrancado os vossos olhos para
me dar! 16 Tornei-me, acaso, vosso inimigo, porque vos disse a verdade? 17
Eles vos testemunham amizade com má intenção, e querem separar-vos de
mim, para captar a vossa amizade. 18 É maravilhoso receber demonstrações
de boa amizade, mas que seja em todas as circunstâncias, e não somente
quando estou convosco. 19 Filhinhos meus, por quem de novo sinto dores de
parto, até que Cristo seja formado em vós, 20 quem me dera estar agora
convosco, para descobrir o tom que convém à minha linguagem, visto que
eu me encontro extremamente perplexo a vosso respeito.

Alegoria de Sara e Agar

21 Dizei-me, vós que quereis estar sujeitos a uma Lei: não ouvis a Lei? 22
A Escritura diz que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre.
23 O da escrava, filho da natureza; e o da livre, filho da promessa.* 24
Nestes fatos há uma alegoria, visto que aquelas mulheres representam as
duas alianças: uma, a do monte Sinai, que gera para a escravidão, é Agar.*
25 (O monte Sinai está na Arábia.) Corresponde à Jerusalém atual, que é
escrava com seus filhos.* 26 Mas a Jerusalém lá do alto é livre e esta é a
nossa mãe, 27 porque está escrito: Alegra-te, ó estéril, que não davas à luz;
rejubila e canta, tu que não tinhas dores de parto, pois são mais numerosos
os filhos da abandonada do que daquela que tem marido (Is 54,1).

28 Como Isaac, irmãos, vós sois filhos da promessa. 29 Como naquele
tempo o filho da natureza perseguia o filho da promessa, o mesmo se dá
hoje. 30 Que diz, porém, a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho,
porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre (Gn 21,10).
31 Pelo que, irmãos, não somos filhos da escrava, mas sim da que é livre.

1 É para que sejamos homens livres que Cristo nos libertou. Ficai, portanto,
firmes e não vos submetais outra vez ao jugo da escravidão.

5 III – CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS. EXORTAÇÕES (5–6)

Conservar a liberdade cristã

2 Eis que eu, Paulo, vos declaro: se vos circuncidardes, de nada vos
servirá Cristo. 3 E atesto novamente, a todo homem que se circuncidar: ele
está obrigado a observar toda a Lei. 4 Já estais separados de Cristo, vós que
procurais a justificação pela Lei. Decaístes da graça. 5 Quanto a nós, é
espiritualmente, da fé, que aguardamos a justiça esperada. 6 Estar
circuncidado ou incircunciso de nada vale em Cristo Jesus, mas sim a fé
que opera pela caridade.

7 Corríeis bem. Quem, pois, vos cortou os passos para não obedecerdes à
verdade? 8 Esta sugestão não vem daquele que vos chama. 9 Um pouco de
fermento leveda toda a massa. 10 Tenho confiança no Senhor a vosso
respeito, que de maneira alguma mudareis de sentir. Portanto, quem vos
perturbar responderá por isto, seja quem for. 11 Se é verdade, irmãos, que
ainda prego a circuncisão, por que, então, sou perseguido? Assim o
escândalo da cruz teria cessado! 12 Oxalá acabem por mutilar-se os que vos
inquietam!*

Não abusar da liberdade. Viver vida espiritual

13 Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não abuseis, porém, da
liberdade como pretexto para prazeres carnais. Pelo contrário, fazei-vos
servos uns dos outros pela caridade, 14 porque toda a Lei se encerra num só
preceito: Amarás o teu próximo como a ti mesmo (Lv 19,18). 15 Mas, se
vos mordeis e vos devorais, vede que não acabeis por vos destruirdes uns
aos outros.

16 Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo Espírito, e não satisfareis os
apetites da carne. 17 Porque os desejos da carne se opõem aos do Espírito, e
estes aos da carne; pois são contrários uns aos outros. É por isso que não
fazeis o que quereríeis. 18 Se, porém, vos deixais guiar pelo Espírito, não
estais sob a Lei. 19 Ora, as obras da carne são estas: fornicação, impureza,
libertinagem, 20 idolatria, superstição, inimizades, brigas, ciúmes, ódio,
ambição, discórdias, partidos, 21 invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas

semelhantes. Dessas coisas vos previno, como já vos preveni: os que as
praticarem não herdarão o Reino de Deus! 22 Ao contrário, o fruto do
Espírito é caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade,
23 brandura, temperança. Contra estas coisas não há Lei. 24 Pois os que são
de Jesus Cristo crucificaram a carne, com as paixões e concupiscências. 25
Se vivemos pelo Espírito, andemos também de acordo com o Espírito.

26 Não sejamos ávidos da vanglória. Nada de provocações, nada de
invejas entre nós.

Demonstrações de caridade

6 1 Irmãos, se alguém for surpreendido numa falta, vós, que sois animados
pelo Espírito, admoestai-o em espírito de mansidão. E tem cuidado de ti
mesmo, para que não caias também em tentação!
2 Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos, e deste modo
cumprireis a Lei de Cristo. 3 Quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada,
engana-se a si mesmo. 4 Cada um examine o seu procedimento. Então,
poderá gloriar-se do que lhe pertence e não do que pertence a outro. 5 Pois
cada um deve carregar o seu próprio fardo.

6 Aquele que recebe a catequese da palavra, reparta de todos os seus bens
com aquele que o instrui.

7 Não vos enganeis: de Deus não se zomba. O que o homem semeia, isso
mesmo colherá. 8 Quem semeia na carne, da carne colherá a corrupção;
quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. 9 Não nos
cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo colheremos, se não
relaxarmos. 10 Por isso, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos os
homens, mas particularmente aos irmãos na fé.

Conclusão e desejo final

11 Vede com que tamanho de letras vos escrevo, de próprio punho! 12 Os
que vos obrigam à circuncisão são homens que se querem impor, só para
não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. 13 Pois nem os próprios
circuncisos observam a Lei. E se fazem questão de que vos mandeis

circuncidar, é para terem motivo de se gloriarem na vossa carne. **14** Quanto
a mim, não pretendo, jamais, gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor
Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o
mundo. **15** Porque a circuncisão e a incircuncisão de nada valem, mas sim a
nova criatura. **16** A todos que seguirem esta regra, a paz e a misericórdia,
assim como ao Israel de Deus.

17 De ora em diante ninguém me moleste, porque trago em meu corpo as
marcas de Jesus.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vosso espírito,
irmãos. Amém.

1,7. *A confusão:* falsos doutores tinham perturbado os gálatas, assegurando-lhes que a fé em Jesus, pregada por Paulo, não bastava para assegurar a salvação. Para participar das promessas feitas a Abraão, eles pretendiam ser necessário aderir à sua raça mediante a circuncisão e a prática da Lei de Moisés.

1,10. *O favor dos homens:* acusavam Paulo de ser um oportunista sem princípios. Mandara circuncidar Timóteo (At 16,3) para não melindrar os judeus. Agora se opunha à circuncisão para não desagradar aos pagãos. De fato, no caso de Timóteo, cuja mãe era judia, não estava em jogo nenhuma questão de princípio.

1,12. Comparar esta narração com a dos At 9,1-30.

2,2. *Expus-lhes:* discute-se se o incidente exposto aqui é idêntico ao que lemos no At 15.

2,3. *Gentio:* que não era judeu.

2,4-5. *Por causa dos falsos irmãos... fomos condescendentes:* episódio mal conhecido. Outra tradução: apesar dos falsos irmãos... nem por um momento cedemos.

2,14. Alguns judeus cristãos pensavam que os demais povos ou gentios convertidos deveriam seguir os costumes ou modos de viver dos judeus. São Pedro e os apóstolos, no entanto, no Concílio de Jerusalém, haviam dado aos gentios convertidos a liberdade de seguir os costumes próprios (ver At 15,1-28). São Pedro seguia esta decisão, considerando os não-judeus convertidos iguais aos demais cristãos. Mas devido a muitas críticas ou pressão de judeus fanáticos, achou prudente não comer mais com os gentios ou pagãos convertidos, para não suscitar críticas ou zangas prejudiciais. São Paulo, no entanto, achou que São Pedro devia manter-se firme no costume adotado, para que todos vissem que os não-judeus convertidos e os judeus cristãos eram iguais perante o Evangelho. Trata-se, portanto, de um modo externo de agir de São Pedro, uma questão de prudência ou de energia, por conseguinte de assunto externo, acidental, secundário, e não essencial, doutrinário ou dogmático. São Pedro aceitou e seguiu a advertência amiga de São Paulo, comprovando assim que ambos estavam de pleno acordo a esse respeito. Aliás, nunca houve desacordo doutrinário entre eles. Por este fato acima relatado, São Paulo até reconhece que a autoridade de São Pedro era grandemente acatada e de influência entre os cristãos, como chefe da Igreja universal que era (N. do Tr.).

2,18. *Transgressor:* submeter-se à prática da Lei equivalia a reconhecer que se tinha procedido mal ao abandoná-la.

3,2. *Aceitação da fé:* este argumento de experiência é decisivo. Paulo não procurará outras provas. Contentar-se-á em explicar este fato incontestável.

3,19. A lei multiplica as transgressões e dá às más ações o seu verdadeiro caráter de desobediência a Deus. Conforme uma crença rabínica (At 7,53; Hb 2,2), seriam os anjos que a teriam promulgado no monte Sinai por intermédio de Moisés. Eram outros tantos sinais de inferioridade.

3,20. Versículo obscuro, que parece significar que a lei é um contrato bilateral que só pode conseguir os seus efeitos salutares se os homens a observarem, ao passo que nada pode impedir a realização da promessa feita livremente só por Deus.

4,3. *Os rudimentos do mundo:* designam provavelmente os astros, cujos movimentos determinam o calendário religioso e as festas judaicas e pagãs. Os judeus haviam sido submetidos a estes elementos durante a sua menoridade, e os pagãos eram os seus escravos por natureza.

4,10. *Observais:* observar as festas do calendário judaico equivalia a dar um passo atrás e, por assim dizer, voltar às superstições pagãs que distinguiam entre dias propícios e dias nefastos.

4,12. *Sede como eu; sentido:* eu tenho abandonado por vosso amor, como se eu fosse um pagão, as observâncias mosaicas às quais eu estava obrigado como judeu. Também vós deveis renunciar a elas.

4,13. *Conforme outra explicação:* foi em consequência de uma doença (que me imobilizou em vossa casa) que eu vos levei a boa nova.

4,23. *Filho da natureza:* nada houve de sobrenatural no nascimento de Ismael, filho de Abraão e Agar.

4,24. *Uma alegoria:* o apóstolo não pretende dar uma prova (que aliás já foi dada no princípio do capítulo 3), mas apresenta apenas uma harmonia do plano de Deus, que desde o Antigo Testamento tratou alguns dos descendentes de Abraão como filhos privilegiados e os outros como escravos. O cristão deve considerar-se como pertencendo à linha dos filhos livres.

4,25. *O Sinai na Arábia:* os árabes são tidos como descendentes de Agar. Isso sugere que a aliança no Sinai gerava a escravatura.

5,12. *Mutilar-se:* como os sacerdotes de Cibele. Conforme outra interpretação: que eles sejam cortados.

CARTA AOS EFÉSIOS

Saudação

1 1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos cristãos de
Éfeso e aos que creem em Jesus Cristo.* 2 A vós, graça e paz da parte
de Deus, nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo!

Hino de louvor à providência de Deus

3 Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto do céu
nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo, 4 e nos escolheu nele
antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de
seus olhos.
5 No seu amor nos predestinou para sermos adotados como filhos seus
por Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua livre vontade, 6 para fazer
resplandecer a sua maravilhosa graça, que nos foi concedida por ele no
Bem-amado.
7 Nesse Filho, pelo seu sangue, temos a Redenção, a remissão dos
pecados, segundo as riquezas da sua graça 8 que derramou profusamente
sobre nós, em torrentes de sabedoria e de prudência.
9 Ele nos manifestou o misterioso desígnio de sua vontade, que em sua
benevolência formara desde sempre, 10 para realizá-lo na plenitude dos
tempos – desígnio de reunir em Cristo todas as coisas, as que estão nos céus
e as que estão na terra.
11 Nele é que fomos escolhidos, predestinados segundo o desígnio
daquele que tudo realiza por um ato deliberado de sua vontade, 12 para
servirmos à celebração de sua glória, nós que desde o começo voltamos
nossas esperanças para Cristo.*

13 Nele também vós, depois de terdes ouvido a palavra da verdade, o
Evangelho de vossa salvação no qual tendes crido, fostes selados com o
Espírito Santo que fora prometido,* 14 que é o penhor da nossa herança,
enquanto esperamos a completa redenção daqueles que Deus adquiriu para
o louvor da sua glória.*

Ação de graças: nossa herança celeste em Cristo e na Igreja

15 Por isso também eu, tendo ouvido falar da vossa fé no Senhor Jesus, e
do amor para com todos os cristãos, 16 não cesso de dar graças a Deus por
vós, lembrando-me de vós nas minhas orações. 17 Rogo ao Deus de nosso
Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê um espírito de sabedoria que
vos revele o conhecimento dele; 18 que ilumine os olhos do vosso coração,
para que compreendais a que esperança fostes chamados, quão rica e
gloriosa é a herança que ele reserva aos santos, 19 e qual a suprema
grandeza de seu poder para conosco, que abraçamos a fé.

É o mesmo poder extraordinário que 20 ele manifestou na pessoa de
Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o sentar à sua direita no céu,
21 acima de todo principado, potestade, virtude, dominação e de todo nome
que possa haver neste mundo como no futuro.* 22 E sujeitou a seus pés
todas as coisas, e o constituiu chefe supremo da Igreja, 23 que é o seu corpo,
o receptáculo daquele que enche todas as coisas sob todos os aspectos.*

A salvação pela graça de Cristo

2 1 E vós outros estáveis mortos por vossas faltas, pelos pecados* 2 que
cometestes outrora seguindo o modo de viver deste mundo, do príncipe
das potestades do ar, do espírito que agora atua nos rebeldes.* 3 Também
nós todos éramos deste número quando outrora vivíamos nos desejos
carnais, fazendo a vontade da carne e da concupiscência. Éramos como os
outros, por natureza, verdadeiros objetos da ira (divina).* 4 Mas Deus, que é
rico em misericórdia, impulsionado pelo grande amor com que nos amou, 5

quando estávamos mortos em consequência de nossos pecados, deu-nos a vida juntamente com Cristo – é por graça que fostes salvos! –,* 6 juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus, com Cristo Jesus. 7 Ele demonstrou assim pelos séculos futuros a imensidão das riquezas de sua graça, pela bondade que tem para conosco, em Jesus Cristo.
8 Porque é gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus. 9 Não provém das obras, para que ninguém se glorie. 10 Somos obra sua, criados em Jesus Cristo para as boas ações, que Deus de antemão preparou para que nós as praticássemos.*

Pagãos e judeus reunidos pela cruz de Cristo

11 Lembrai-vos, pois, de que outrora vós, gentios por nascimento – que sois chamados incircuncisos por aqueles que se dizem circuncidados, os que levam na carne a circuncisão feita por mãos humanas –, 12 lembrai-vos de que naquele tempo estáveis sem Cristo, sem direito da cidadania em Israel, alheios às alianças, sem esperança da promessa e sem Deus, neste mundo.
13 Agora, porém, graças a Jesus Cristo, vós que antes estáveis longe, vos tornastes presentes, pelo sangue de Cristo. 14 Porque é ele a nossa paz, ele que de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separava,* 15 abolindo na própria carne a Lei, os preceitos e as prescrições. Desse modo, ele queria fazer em si mesmo dos dois povos uma única humanidade nova pelo restabelecimento da paz,* 16 e reconciliá-los ambos com Deus, reunidos num só corpo pela virtude da cruz, aniquilando nela a inimizade. 17 Veio para anunciar a paz a vós que estáveis longe, e a paz também àqueles que estavam perto; 18 porquanto é por ele que ambos temos acesso junto ao Pai num mesmo espírito.

19 Consequentemente, já não sois hóspedes nem peregrinos, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus,* 20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, tendo por pedra angular o próprio Cristo Jesus.* 21 É nele que todo edifício, harmonicamente disposto, se levanta até formar um templo santo no Senhor. 22 É nele que também vós outros entrais conjuntamente, pelo Espírito, na estrutura do edifício que se torna a habitação de Deus.

O mistério da salvação dos gentios

3 1 Por essa causa é que eu, Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo por amor de
vós, gentios...* – 2 Vós deveis ter aprendido o modo como Deus me
concedeu esta graça que me foi feita a vosso respeito. 3 Foi por revelação
que me foi manifestado o mistério que acabo de esboçar.* 4 Lendo-me,
podereis entender a compreensão que me foi concedida do mistério cristão,
5 que em outras gerações não foi manifestado aos homens da maneira como
agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas. 6
A saber: que os gentios são coerdeiros conosco (que somos judeus), são
membros do mesmo corpo e participantes da promessa em Jesus Cristo pelo
Evangelho. 7 Eu me tornei servo deste Evangelho em virtude da graça que
me foi dada pela onipotente ação divina.
8 A mim, o mais insignificante dentre todos os santos, coube-me a graça de
anunciar entre os pagãos a inexplorável riqueza de Cristo,* 9 e a todos
manifestar o desígnio salvador de Deus, mistério oculto desde a eternidade
em Deus, que tudo criou. 10 Assim, de ora em diante, as dominações e as
potestades celestes podem conhecer, pela Igreja, a infinita diversidade da
sabedoria divina, 11 de acordo com o desígnio eterno que Deus realizou em
Jesus Cristo, nosso Senhor. 12 Pela fé que nele depositamos, temos plena
confiança de aproximar-nos junto de Deus. 13 Por isso, vos rogo que não
desfaleçais nas minhas tribulações que sofro por vós: elas são a vossa
glória.

Súplica para compreender o amor de Jesus Cristo

14 Por esta causa dobro os joelhos em presença do Pai, 15 ao qual deve a
sua existência toda família no céu e na terra, 16 para que vos conceda,
segundo seu glorioso tesouro, que sejais poderosamente robustecidos pelo
seu Espírito em vista do crescimento do vosso homem interior.* 17 Que
Cristo habite pela fé em vossos corações, arraigados e consolidados na
caridade, 18 a fim de que possais, com todos os cristãos, compreender qual
seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, 19 isto é, conhecer
a caridade de Cristo, que desafia todo o conhecimento, e sejais cheios de
toda a plenitude de Deus.

20 Àquele que, pela virtude que opera em nós, pode fazer infinitamente
mais do que tudo quanto pedimos ou entendemos, 21 a ele seja dada glória
na Igreja, e em Cristo Jesus, por todas as gerações de eternidade. Amém.

Unidade na Igreja

4 1 Exorto-vos, pois, – prisioneiro que sou pela causa do Senhor –, que
leveis uma vida digna da vocação à qual fostes chamados, 2 com toda a
humildade e amabilidade, com grandeza de alma, suportando-vos
mutuamente com caridade. 3 Sede solícitos em conservar a unidade do
Espírito no vínculo da paz. 4 Sede um só corpo e um só espírito, assim
como fostes chamados pela vossa vocação a uma só esperança. 5 Há um só
Senhor, uma só fé, um só batismo. 6 Há um só Deus e Pai de todos, que atua
acima de todos, por todos e em todos.
7 Mas a cada um de nós foi dada a graça, segundo a medida do dom de
Cristo,* 8 pelo que diz: Quando subiu ao alto, levou muitos cativos,
cumulou de dons os homens (Sl 67,19). 9 Ora, que quer dizer ele subiu,
senão que antes havia descido a esta terra? 10 Aquele que desceu é também
o que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas.
11 A uns ele constituiu apóstolos; a outros, profetas; a outros,
evangelistas, pastores, doutores, 12 para o aperfeiçoamento dos cristãos,
para o desempenho da tarefa que visa à construção do corpo de Cristo, 13
até que todos tenhamos chegado à unidade da fé e do conhecimento do
Filho de Deus, até atingirmos o estado de homem feito, a estatura da
maturidade de Cristo.* 14 Para que não continuemos crianças ao sabor das
ondas, agitados por qualquer sopro de doutrina, ao capricho da malignidade
dos homens e de seus artifícios enganadores. 15 Mas, pela prática sincera da
caridade, cresçamos em todos os sentidos, naquele que é a Cabeça, Cristo.
16 É por ele que todo o corpo – coordenado e unido por conexões que estão
ao seu dispor, trabalhando cada um conforme a atividade que lhe é própria –
efetua esse crescimento, visando à sua plena edificação na caridade.

Conduta cristã

17 Portanto, eis o que digo e conjuro no Senhor: não persistais em viver
como os pagãos, que andam à mercê de suas ideias frívolas. 18 Têm o
entendimento obscurecido. Sua ignorância e o endurecimento de seu
coração mantêm-nos afastados da vida de Deus. 19 Indolentes, entregaram-
se à dissolução, à prática apaixonada de toda espécie de impureza.
20 Vós, porém, não foi para isto que vos tornastes discípulos de Cristo, 21
se é que o ouvistes e dele aprendestes, como convém à verdade em Jesus. 22
Renunciai à vida passada, despojai-vos do homem velho, corrompido pelas
concupiscências enganadoras. 23 Renovai sem cessar o sentimento da vossa
alma, 24 e revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus, em
verdadeira justiça e santidade.
25 Por isso, renunciai à mentira. Fale cada um a seu próximo a verdade,
pois somos membros uns dos outros. 26 Mesmo em cólera, não pequeis.
Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento. 27 Não deis lugar ao
demônio. 28 Quem era ladrão não torne a roubar, antes, trabalhe seriamente
por realizar o bem com as suas próprias mãos, para ter com que socorrer os
necessitados.
29 Nenhuma palavra má saia da vossa boca, mas só a que for útil para a
edificação, sempre que for possível, e benfazeja aos que ouvem. 30 Não
contristeis o Espírito Santo de Deus, com o qual estais selados para o dia da
Redenção.*
31 Toda amargura, ira, indignação, gritaria e calúnia sejam desterradas do
meio de vós, bem como toda malícia. 32 Antes, sede uns com os outros
bondosos e compassivos. Perdoai-vos uns aos outros, como também Deus
vos perdoou, em Cristo.

5 1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos muito amados. 2 Progredi
na caridade, segundo o exemplo de Cristo, que nos amou e por nós se
entregou a Deus como oferenda e sacrifício de agradável odor. 3 Quanto à
fornicação, à impureza, sob qualquer forma, ou à avareza, que disto nem se
faça menção entre vós, como convém a santos.* 4 Nada de obscenidades, de
conversas tolas ou levianas, porque tais coisas não convêm; em vez disso,
ações de graças. 5 Porque sabei-o bem: nenhum dissoluto, ou impuro, ou
avarento – verdadeiros idólatras! – terá herança no Reino de Cristo e de
Deus.

Filhos da luz

6 E ninguém vos seduza com vãos discursos. Estes são os pecados que
atraem a ira de Deus sobre os rebeldes. 7 Não vos comprometais com eles.
8 Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor: comportai-vos como
verdadeiras luzes.* 9 Ora, o fruto da luz é bondade, justiça e verdade. 10
Procurai o que é agradável ao Senhor, 11 e não tenhais cumplicidade nas
obras infrutíferas das trevas; pelo contrário, condenai-as abertamente. 12
Porque as coisas que tais homens fazem ocultamente é vergonhoso até falar
delas. 13 Mas tudo isto, ao ser reprovado, torna-se manifesto pela luz. 14 E
tudo o que se manifesta deste modo torna-se luz.

Por isto (a Escritura) diz: Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os
mortos e Cristo te iluminará (Is 26,19; 60,1)!

15 Vigiai, pois, com cuidado sobre a vossa conduta: que ela não seja
conduta de insensatos, mas de sábios 16 que aproveitam ciosamente o
tempo, pois os dias são maus.* 17 Não sejais imprudentes, mas procurai
compreender qual seja a vontade de Deus.

18 Não vos embriagueis com vinho, que é uma fonte de devassidão, mas
enchei-vos do Espírito. 19 Recitai entre vós salmos, hinos e cânticos
espirituais. Cantai e celebrai de todo o coração os louvores do Senhor. 20
Rendei graças, sem cessar e por todas as coisas, a Deus Pai, em nome de
nosso Senhor Jesus Cristo!

21 Sujeitai-vos uns aos outros no temor de Cristo.

Deveres recíprocos dos esposos

22 As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor, 23 pois
o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o chefe da Igreja, seu corpo, da
qual ele é o Salvador. 24 Ora, assim como a Igreja é submissa a Cristo,
assim também o sejam em tudo as mulheres a seus maridos.

25 Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se
entregou por ela, 26 para santificá-la, purificando-a pela água do batismo
com a palavra,* 27 para apresentá-la a si mesmo toda gloriosa, sem mácula,
sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante, mas santa e
irrepreensível. 28 Assim os maridos devem amar as suas mulheres, como a
seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo. 29

Certamente, ninguém jamais aborreceu a sua própria carne; ao contrário,
cada qual a alimenta e a trata, como Cristo faz à sua Igreja – 30 porque
somos membros de seu corpo. 31 Por isso, o homem deixará pai e mãe e se
unirá à sua mulher, e os dois constituirão uma só carne (Gn 2,24). 32 Esse
mistério é grande, quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja.* 33 Em
resumo, o que importa é que cada um de vós ame a sua mulher como a si
mesmo, e a mulher respeite o seu marido.

Amor mútuo

6 1 Filhos, obedecei a vossos pais segundo o Senhor; porque isto é justo. 2
O primeiro mandamento acompanhado de uma promessa é: Honra teu
pai e tua mãe, 3 para que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra (Dt
5,16).
4 Pais, não exaspereis vossos filhos. Pelo contrário, criai-os na educação e
doutrina do Senhor.

5 Servos, obedecei aos vossos senhores temporais, com temor e
solicitude, de coração sincero, como a Cristo, 6 não por mera ostentação, só
para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, que fazem de bom
grado a vontade de Deus. 7 Servi com dedicação, como servos do Senhor e
não dos homens. 8 E estai certos de que cada um receberá do Senhor a
recompensa do bem que tiver feito, quer seja escravo, quer livre.

9 Senhores, procedei também assim com os servos. Deixai as ameaças. E
tende em conta que o Senhor está no céu, Senhor tanto deles como vosso,
que não faz distinção de pessoas.

Armadura do cristão

10 Finalmente, irmãos, fortalecei-vos no Senhor, pelo seu soberano poder.
11 Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do
demônio. 12 Pois não é contra homens de carne e sangue que temos de lutar,
mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo
tenebroso, contra as forças espirituais do mal (espalhadas) nos ares.* 13
Tomai, portanto, a armadura de Deus, para que possais resistir nos dias

maus e manter-vos inabaláveis no cumprimento do vosso dever. **14** Ficai
alerta, à cintura cingidos com a verdade, o corpo vestido com a couraça da
justiça, **15** e os pés calçados de prontidão para anunciar o Evangelho da paz.
16 Sobretudo, embraçai o escudo da fé, com que possais apagar todos os
dardos inflamados do Maligno. **17** Tomai, enfim, o capacete da salvação e a
espada do Espírito, isto é, a Palavra de Deus.

18 Intensificai as vossas invocações e súplicas. Orai em toda
circunstância, pelo Espírito, no qual perseverai em intensa vigília de súplica
por todos os cristãos. **19** E orai também por mim, para que me seja dado
anunciar corajosamente o mistério do Evangelho, **20** do qual eu sou
embaixador, prisioneiro. E que eu saiba apregoá-lo publicamente, e com
desassombro, como é meu dever!

Saudação final

21 E para que também vós estejais a par da minha situação e do que faço
aqui, Tíquico, o irmão muito amado e fiel ministro no Senhor, vos
informará de tudo.* **22** Eu vo-lo envio precisamente para isto: para que
sejais informados do que se passa conosco e para que ele conforte os vossos
corações.

23 Paz aos irmãos, amor e fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus
Cristo. **24** A graça esteja com todos os que amam nosso Senhor Jesus Cristo
com amor inalterável e eterno.

1,1. *Éfeso*: esta palavra falta em muitos manuscritos antigos. (Éfeso é cidade da ásia Menor, hoje na Turquia.)

1,12. *Nós que:* os cristãos de nascimento judaico.

1,13. *Também vós:* os cristãos de nascimento pagão.

1,14. *Completa redenção:* que só será definitiva no final dos tempos.

1,21. *Principado, potestade, etc.:* trata-se dos vários coros dos anjos.

1,23. *Que é o seu corpo:* e do qual ele é como que a alma. Receptáculo; outra tradução: o complemento, como se Cristo só fosse completo pela união com a sua Igreja. Que enche: ou também, que se completa em todos.

2,1. *Vós:* os antigos pagãos.

2,2. *Potestades do ar:* os demônios que, conforme a crença judaica, residiam nos ares.

2,3. *Também todos nós:* os judeus convertidos.

2,5. *Juntamente com Cristo:* Deus tratou indistintamente tanto os antigos pagãos como os judeus convertidos, associando-os à glorificação de Cristo.

2,10. *Obra sua:* como uma nova criação.

2,14. *Muro de inimizade:* antes da Redenção, judeus e pagãos desprezavam-se mutuamente. Atualmente devem considerar-se como irmãos de uma só família.

2,15. *Lei, etc.:* era a lei mosaica que constituía para os pagãos a barreira que lhes fechava o acesso ao judaísmo.

2,19. *Concidadãos:* com o mesmo título que os judeus convertidos.

2,20. *Profetas:* cristãos que gozavam do dom da profecia (ver 1Cor 2,10).

3,1. Frase inacabada que prossegue no versículo 14.

3,3. *Mistério:* o desígnio divino de reunir, numa mesma reconciliação, judeus e pagãos (ver v. 6).

3,8. *Santos:* considerava-se então este termo como sinônimo de cristãos e irmãos. Parece, pois, que aqui esta palavra designa os apóstolos, chefes das comunidades cristãs.

3,16. *Homem interior:* regenerado pela graça.

4,7. *Graça:* designa aqui as graças especiais ou os carismas concedidos profusamente aos primeiros cristãos, cujas manifestações se tornaram mais raras em nossos dias.

4,13. *Homem feito:* a Igreja deve ir se desenvolvendo, como cada um de seus membros, e atingir a idade adulta, na qual ela se conformará mais e mais com Cristo, o seu modelo.

4,30. *Dia da Redenção:* a volta gloriosa do Redentor.

5,3. *Santos:* os homens consagrados a Deus pelo batismo.

5,8. *Verdadeiras luzes:* literalmente filhos da luz, hebraísmo como em 2,3 objetos da ira, frase correspondente ao texto filhos da ira.

5,16. *Que aproveitam:* literalmente resgatai o tempo.

5,26. *A palavra:* a forma sacramental em uso.

5,32. *Mistério:* a união de Cristo e da Igreja, simbolizada pela de Adão e Eva.

6,12. *Principados:* os anjos aqui designados são os anjos decaídos.

6,21. *Também vós:* da mesma forma que os fiéis de Colossos aos quais Tíquico estava encarregado de levar, ao mesmo tempo, a carta do apóstolo.

CARTA AOS FILIPENSES

Saudação

1 1 Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Jesus
Cristo, que se acham em Filipos, juntamente com os bispos e diáconos:*
2 a vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus
Cristo!

Ação de graças e súplica

3 Dou graças a meu Deus, cada vez que de vós me lembro. 4 Em todas as
minhas orações, rezo sempre com alegria por todos vós, 5 recordando-me da
cooperação que haveis dado na difusão do Evangelho, desde o primeiro dia
até agora. 6 Estou persuadido de que aquele que iniciou em vós esta obra
excelente lhe dará o acabamento até o dia de Jesus Cristo.* 7 É justo que eu
tenha bom conceito de todos vós, porque vos trago no coração, por terdes
tomado parte na graça que me foi dada, tanto na minha prisão como na
defesa e na confirmação do Evangelho. 8 Deus me é testemunha da ternura
que vos consagro a todos, pelo entranhado amor de Jesus Cristo!

9 Peço, na minha oração, que a vossa caridade se enriqueça cada vez mais
de compreensão e critério, 10 com que possais discernir o que é mais
perfeito e vos torneis puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, 11 cheios
de frutos da justiça, que provêm de Jesus Cristo, para a glória e louvor de
Deus.

Progresso do Evangelho

12 Meus irmãos, quero fazer-vos saber que os acontecimentos que me
envolvem estão redundando em maior proveito do Evangelho. 13 Em todo o
pretório e por toda parte tornou-se conhecido que é por causa de Cristo que
estou preso.* 14 A maior parte dos irmãos, ante a notícia das minhas
cadeias, cobrou nova confiança no Senhor e maior entusiasmo em anunciar
sem temor a Palavra de Deus.
15 É verdade que alguns pregam Cristo por inveja a mim e por discórdia,
mas outros o fazem com a melhor boa vontade. 16 Estes, por caridade,
sabendo que tenho por missão a defesa do Evangelho; 17 aqueles, ao
contrário, pregam Cristo por espírito de intriga, e não com reta intenção, no
intuito de agravar meu sofrimento nesta prisão. 18 Mas não faz mal!
Contanto que de todas as maneiras, por pretexto ou por verdade, Cristo seja
anunciado, nisto não só me alegro, mas sempre me alegrarei. 19 Pois sei que
isto me resultará em salvação, graças às vossas orações e ao socorro do
Espírito de Jesus Cristo. 20 Meu ardente desejo e minha esperança são que
em nada serei confundido, mas que, hoje como sempre, Cristo será
glorificado no meu corpo (tenho toda a certeza disto), quer pela minha vida,
quer pela minha morte. 21 Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é
lucro.
22 Mas, se o viver no corpo é útil para o meu trabalho, não sei então o
que devo preferir. 23 Sinto-me pressionado dos dois lados: por uma parte,
desejaria desprender-me para estar com Cristo – o que seria imensamente
melhor; 24 mas, de outra parte, continuar a viver é mais necessário, por
causa de vós... 25 Persuadido disso, sei que ficarei e continuarei com todos
vós, para proveito vosso e consolação da vossa fé. 26 Assim, minha volta
para junto de vós vos dará um novo motivo de alegria em Cristo Jesus.
27 Cumpre, somente, que vos mostreis em vosso proceder dignos do
Evangelho de Cristo. Quer eu vá ter convosco, quer permaneça ausente,
desejo ouvir que estais firmes em um só espírito, lutando unanimemente
pela fé do Evangelho, 28 sem vos deixardes intimidar em nada pelos vossos
adversários. Isso para eles é motivo de perdição; para vós outros, de
salvação. E é a vontade de Deus, 29 porque a vós vos é dado não somente
crer em Cristo, mas ainda por ele sofrer. 30 Sustentais o mesmo combate
que me tendes visto travar e no qual sabeis que eu continuo agora.

Exemplo da humildade de Cristo

2 1 Se me é possível, pois, alguma consolação em Cristo, algum caridoso
estímulo, alguma comunhão no Espírito, alguma ternura e compaixão, 2
completai a minha alegria, permanecendo unidos. Tende um mesmo amor,
uma só alma e os mesmos pensamentos. 3 Nada façais por espírito de
partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros
superiores a vós mesmos. 4 Cada qual tenha em vista não os seus próprios
interesses, e sim os dos outros.
5 Dedicai-vos mutuamente a estima que se deve em Cristo Jesus.* 6 Sendo
ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus,* 7
mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e
assemelhando-se aos homens. 8 E, sendo exteriormente reconhecido como
homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte, e
morte de cruz. 9 Por isso, Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o
nome que está acima de todos os nomes, 10 para que ao nome de Jesus se
dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos. 11 E toda língua confesse,
para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é Senhor.

12 Assim, meus caríssimos, vós que sempre fostes obedientes, trabalhai
na vossa salvação com temor e tremor, não só como quando eu estava entre
vós, mas muito mais agora na minha ausência. 13 Porque é Deus quem,
segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o executar.

14 Fazei todas as coisas sem murmurações nem críticas, 15 a fim de serdes
irrepreensíveis e inocentes, filhos de Deus íntegros no meio de uma
sociedade depravada e maliciosa, onde brilhais como luzeiros no mundo, 16
a ostentar a palavra da vida. Dessa forma, no dia de Cristo, sentirei alegria
em não ter corrido em vão, em não ter trabalhado em vão. 17 Ainda que
tenha de derramar o meu sangue sobre o sacrifício em homenagem à vossa
fé, eu me alegro e vos felicito.* 18 Vós outros, também, alegrai-vos e
regozijai-vos comigo.

Recomendações de Timóteo

19 Espero no Senhor Jesus enviar-vos dentro em breve Timóteo, para que
me traga notícias vossas e eu me sinta reconfortado. 20 Pois não há ninguém

como ele, tão unido comigo em sentimento, que com tão sincera afeição se interesse por vós. 21 Todos os demais buscam os próprios interesses e não os de Jesus Cristo. 22 Quanto a ele, conheceis a sua inabalável fidelidade: tal como um filho ao pai, ele se dedica, comigo, a serviço do Evangelho. 23 É ele que eu pretendo enviar-vos, logo que eu puder entrever o desfecho da minha causa. 24 Aliás, confio no Senhor que também eu irei visitar-vos em breve.

25 Julguei necessário enviar-vos nosso irmão Epafrodito, meu companheiro de labor e de lutas, que designastes para assistir-me em minhas necessidades. 26 Ele estava com saudades de todos vós e visivelmente preocupado, por terdes tido notícia da sua doença. 27 De fato esteve mal, às portas da morte! Mas Deus teve compaixão dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse aflição sobre aflição. 28 Essa é a razão por que procurei enviá-lo antes, para que, vendo-o, novamente vos alegreis e eu também fique menos preocupado. 29 Portanto, acolhei-o no Senhor com toda a alegria e tratai com grande estima homens assim. 30 Porque foi pela causa de Cristo que esteve próximo da morte, e arriscou a própria vida, para prestar-me os serviços que vós não podíeis prestar em pessoa.

Os méritos cristãos

3 1 No mais, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor. Tornar a escrever-vos as mesmas recomendações, a mim por certo não me é penoso, e a vós vos é conveniente.*
2 Cuidado com esses cães! Cuidado com esses charlatães! Cuidado com esses mutilados! 3 Porque os verdadeiros circuncisos somos nós, que prestamos culto a Deus pelo Espírito de Deus, e pomos nossa glória em Jesus Cristo, e não confiamos na carne.*

4 No entanto, eu poderia confiar também na carne. Se há quem julgue ter motivos humanos para se gloriar, maiores os possuo eu: 5 circuncidado ao oitavo dia, da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu e filho de hebreus. Quanto à Lei, fariseu; 6 quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça legal, declaradamente irrepreensível. 7 Mas tudo isso, que para mim eram vantagens, considerei perda por Cristo. 8 Na verdade, julgo

como perda todas as coisas, em comparação com este bem supremo: o conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor. Por ele tudo desprezei e tenho em conta de esterco, a fim de ganhar Cristo **9** e estar com ele. Não com minha justiça, que vem da Lei, mas com a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé. **10** Anseio pelo conhecimento de Cristo e do poder de sua Ressurreição, pela participação em seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na morte, **11** com a esperança de conseguir a ressurreição dentre os mortos.

12 Não pretendo dizer que já alcancei (esta meta) e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Jesus Cristo.

13 Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para a frente, **14** persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo. **15** Nós, mais aperfeiçoados que somos, ponhamos nisso o nosso afeto; e se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos há de esclarecer.

16 Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente.

Seguir o exemplo de Paulo

17 Irmãos, sede meus imitadores, e olhai atentamente para os que vivem segundo o exemplo que nós vos damos. **18** Porque há muitos por aí, de quem repetidas vezes vos tenho falado e agora o digo chorando, que se portam como inimigos da cruz de Cristo,* **19** e cujo destino é a perdição, cujo deus é o ventre, para quem a própria ignomínia é causa de envaidecimento, e só têm prazer no que é terreno. **20** Nós, porém, somos cidadãos dos céus. É de lá que ansiosamente esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,* **21** que transformará nosso mísero corpo, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso, em virtude do poder que tem de sujeitar a si toda criatura.*

4 **1** Portanto, meus muito amados e saudosos irmãos, alegria e coroa minha, continuai assim firmes no Senhor, caríssimos.

Recomendações diversas

2 Exorto a Evódia, exorto igualmente a Síntique que vivam em paz no
Senhor.* 3 E a ti, fiel Sínzigo, também rogo que as ajudes, pois que
trabalharam comigo no Evangelho, com Clemente e com os demais
colaboradores meus, cujos nomes estão inscritos no livro da vida.*

4 Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos! 5 Seja conhecida de
todos os homens a vossa bondade. O Senhor está próximo. 6 Não vos
inquieteis com nada! Em todas as circunstâncias apresentai a Deus as
vossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e a ação de graças. 7 E
a paz de Deus, que excede toda a inteligência, haverá de guardar vossos
corações e vossos pensamentos, em Cristo Jesus.

8 Além disso, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é nobre, tudo o
que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa
fama, tudo o que é virtuoso e louvável, eis o que deve ocupar vossos
pensamentos. 9 O que aprendestes, recebestes, ouvistes e observastes em
mim, isto praticai, e o Deus da paz estará convosco.

Agradecimentos pelos socorros recebidos

10 Fiquei imensamente contente, no Senhor, porque, finalmente, vi
reflorescer o vosso interesse por mim. É verdade que sempre pensáveis
nisso, mas vos faltava oportunidade de mostrá-lo. 11 Não é minha penúria
que me faz falar. Aprendi a contentar-me com o que tenho. 12 Sei viver na
penúria, e sei também viver na abundância. Estou acostumado a todas as
vicissitudes: a ter fartura e a passar fome, a ter abundância e a padecer
necessidade. 13 Tudo posso naquele que me conforta. 14 Contudo, fizestes
bem em tomar parte na minha tribulação.

15 Vós que sois de Filipos, bem sabeis como, no início do meu ministério
evangélico, quando parti da Macedônia, nenhuma comunidade abriu
comigo contas de deve-haver, senão vós somente.* 16 Já por duas vezes
mandastes para Tessalônica o que me era necessário. 17 Não é o donativo
em si que eu procuro, e sim os lucros que vão aumentando a vosso crédito.
18 “Recebi tudo”, e em abundância. Estou bem provido, depois que recebi
de Epafrodito a vossa oferta: foi um suave perfume, um sacrifício que Deus
aceita com agrado. 19 Em recompensa, o meu Deus há de prover

magnificamente a todas as vossas necessidades, segundo a sua glória, em Jesus Cristo. **20** A Deus, nosso Pai, seja a glória, por toda a eternidade! Amém.

21 Saudai em Jesus Cristo todos os santos. Os irmãos que estão comigo vos saúdam. **22** Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César.*

23 A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito!

1,1. *Bispos:* é a primeira vez que são mencionados no Novo Testamento os graus da hierarquia clerical, embora não se possa precisar se a palavra “bispos” designa realmente os bispos ou os simples sacerdotes.

1,6. *Até o dia:* trata-se da vinda de Jesus Cristo no fim do mundo.

1,13. *O pretório:* os soldados da guarda pretoriana encarregados de vigiar o apóstolo prisioneiro.

2,5. *Pode-se traduzir também:* tende em vós os mesmos sentimentos de que Jesus Cristo estava animado.

2,6. *Prevaleceu; outras traduções correntes:* não reteve avidamente; não considerou a sua igualdade com Deus como uma presa; não tomou pretexto de sua igualdade.

2,17. *Derramar o sangue:* tal como na “libação” – ato litúrgico que acompanhava regularmente os sacrifícios rituais judaicos.

3,1. *Tornar a escrever-vos:* isto indica que Paulo escreveu aos filipenses outra ou outras cartas, que não chegaram até nós, tal como aos coríntios (cf. 1Cor 5,9).

3,3. *Na carne, sentido:* em lugar de nos fiarmos das vantagens de nossa condição de israelitas. Ver os versículos 5 e 6.

3,18. Inimigos da cruz de Cristo: os maus cristãos.

3,20. *Cidadãos:* literalmente nossa cidade é o céu.

3,21. Transformará, pela ressurreição gloriosa.

4,2. *Evódia e Síntique:* duas mulheres cristãs que discordavam entre si.

4,3. *Clemente:* com muito fundamento, a tradição vê neste personagem o terceiro papa, Clemente de Roma.

4,15. *Deve-haver:* a comunidade recebia benefícios espirituais do apóstolo, enquanto este recebia da comunidade socorros materiais.

4,22. *A casa de César:* o pessoal a serviço do imperador.

CARTA AOS COLOSSENSES

Saudação e ação de graças

1 1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e o irmão
Timóteo, 2 aos irmãos em Cristo, santos e fiéis de Colossos: a vós, graça
e paz da parte de Deus, nosso Pai!*
3 Nas contínuas orações que por vós fazemos, damos graças a Deus, Pai de
nosso Senhor Jesus Cristo, 4 porque temos ouvido falar da vossa fé em
Jesus Cristo e da vossa caridade com os irmãos, 5 em vista da esperança que
vos está reservada nos céus. Esperança que vos foi transmitida pela
pregação da verdade do Evangelho, 6 que chegou até vós, assim como toma
incremento no mundo inteiro e produz frutos sempre mais abundantes. É o
que acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes anunciar a graça de
Deus e verdadeiramente a conhecestes, 7 pela pregação de Epafras, nosso
muito amado companheiro no ministério. Ele nos ajuda como fiel ministro
de Cristo.* 8 Foi ele que nos informou do amor com que o Espírito vos
anima.

Súplica pelos colossences

9 Por isso, também nós, desde o dia em que o soubemos, não cessamos de
orar por vós e pedir a Deus para que vos conceda pleno conhecimento de
sua vontade, perfeita sabedoria e penetração espiritual, 10 para que vos
comporteis de maneira digna do Senhor, procurando agradar-lhe em tudo,
frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus. 11
Para que, confortados em tudo pelo seu glorioso poder, tenhais a paciência
de tudo suportar com longanimidade. 12 Sede contentes e agradecidos ao
Pai, que vos fez dignos de participar da herança dos santos na luz. 13 Ele

nos arrancou do poder das trevas e nos introduziu no Reino de seu Filho
muito amado, 14 no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

Eminência de Cristo

15 Ele é a imagem de Deus invisível, o Primogênito de toda a Criação.*
16 Nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as criaturas
visíveis e as invisíveis. Tronos, dominações, principados, potestades: tudo
foi criado por ele e para ele. 17 Ele existe antes de todas as coisas, e todas as
coisas subsistem nele. 18 Ele é a Cabeça do corpo, da Igreja.

Ele é o Princípio, o primogênito dentre os mortos e por isso tem o
primeiro lugar em todas as coisas.* 19 Porque aprouve a Deus fazer habitar
nele toda a plenitude* 20 e por seu intermédio reconciliar consigo todas as
criaturas, por intermédio daquele que, ao preço do próprio sangue na cruz,
restabeleceu a paz a tudo quanto existe na terra e nos céus.

21 Há bem pouco tempo, sendo vós alheios a Deus e inimigos pelos
vossos pensamentos e obras más, 22 eis que agora ele vos reconciliou pela
morte de seu corpo humano, para que vos possais apresentar santos,
imaculados, irrepreensíveis aos olhos do Pai. 23 Para isto, é necessário que
permaneçais fundados e firmes na fé, inabaláveis na esperança do
Evangelho que ouvistes, que foi pregado a toda criatura que há debaixo do
céu, e do qual eu, Paulo, fui constituído ministro.

Missão de Paulo

24 Agora me alegro nos sofrimentos suportados por vós. O que falta às
tribulações de Cristo, completo na minha carne, por seu corpo que é a
Igreja.* 25 Dela fui constituído ministro, em virtude da missão que Deus me
conferiu de anunciar em vosso favor a realização da Palavra de Deus, 26
mistério este que esteve escondido desde a origem às gerações (passadas),
mas que agora foi manifestado aos seus santos. 27 A estes quis Deus dar a
conhecer a riqueza e glória deste mistério entre os gentios: Cristo em vós,
esperança da glória! 28 A ele é que anunciamos, admoestando todos os
homens e instruindo-os em toda a sabedoria, para tornar todo homem

perfeito em Cristo. 29 Eis a finalidade do meu trabalho, a razão por que luto
auxiliado por sua força que atua poderosamente em mim.

2 1 Desejo realmente que estejais informados do árduo combate que
sustento por amor de vós e dos de Laodiceia, assim como de todos os
que ainda não me viram pessoalmente!* 2 Tudo sofro para que os seus
corações sejam reconfortados e que, estreitamente unidos pela caridade,
sejam enriquecidos de uma plenitude de inteligência, para conhecerem o
mistério de Deus, isto é, Cristo, 3 no qual estão escondidos todos os
tesouros da sabedoria e da ciência.
4 Digo-vos isso para que ninguém vos engane com discursos sedutores. 5
Porque, embora corporalmente distante, estou presente a vós em espírito, e
me alegro em ver a firmeza da vossa fé em Cristo.

Vida cristã

6 Como (de nossa pregação) recebestes o Senhor Jesus Cristo, vivei nele,
7 enraizados e edificados nele, inabaláveis na fé em que fostes instruídos,
com o coração a transbordar de gratidão!
8 Estai de sobreaviso, para que ninguém vos engane com filosofias e vãos
sofismas baseados nas tradições humanas, nos rudimentos do mundo, em
vez de se apoiar em Cristo.* 9 Pois nele habita corporalmente toda a
plenitude da divindade. 10 Tendes tudo plenamente nele, que é a Cabeça de
todo principado e potestade. 11 Nele também fostes circuncidados com
circuncisão não feita por mão de homem, mas com a circuncisão de Cristo,
que consiste no despojamento de nosso ser carnal.* 12 Sepultados com ele
no batismo, com ele também ressuscitastes por vossa fé no poder de Deus,
que o ressuscitou dos mortos. 13 Mortos pelos vossos pecados e pela
incircuncisão da vossa carne, chamou-vos novamente à vida em companhia
com ele. É ele que nos perdoou todos os pecados, 14 cancelando o
documento escrito contra nós, cujas prescrições nos condenavam. Aboliu-o
definitivamente, ao encravá-lo na cruz.* 15 Espoliou os principados e
potestades, e os expôs ao ridículo, triunfando deles pela cruz.*
16 Ninguém, pois, vos critique por causa de comida ou bebida, ou
espécies de festas ou de luas novas ou de sábados.* 17 Tudo isso não é mais
que sombra do que devia vir. A realidade é Cristo.

18 Ninguém vos roube a seu bel-prazer a palma da corrida, sob pretexto
de humildade e culto dos anjos. Desencaminham-se estas pessoas em suas
próprias visões e, cheias do vão orgulho de seu espírito materialista, 19 não
se mantêm unidas à Cabeça, da qual todo o corpo, pela união das junturas e
articulações, se alimenta e cresce conforme um crescimento disposto por
Deus.*

Vida nova em Cristo

20 Se em Cristo estais mortos aos princípios deste mundo, por que ainda
vos deixais impor proibições, como se vivêsseis no mundo? 21 "Não
pegues! Não proves! Não toques!", 22 proibições estas que se tornam
perniciosas pelo uso que delas se faz, e que não passam de normas e
doutrinas humanas. 23 Elas podem, sem dúvida, dar a impressão de
sabedoria, enquanto exibem culto voluntário, de humildade e austeridade
corporal. Mas não têm nenhum valor real, e só servem para satisfazer a
carne.*

3 1 Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto,
onde Cristo está sentado à direita de Deus. 2 Afeiçoai-vos às coisas lá de
cima, e não às da terra. 3 Porque estais mortos e a vossa vida está escondida
com Cristo em Deus.* 4 Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também
vós aparecereis com ele na glória.

A prática cristã

5 Mortificai, pois, os vossos membros no que têm de terreno: a
devassidão, a impureza, as paixões, os maus desejos, a cobiça, que é uma
idolatria. 6 Dessas coisas provém a ira de Deus sobre os descrentes. 7
Outrora também vós assim vivíeis, mergulhados como estáveis nesses
vícios. 8 Agora, porém, deixai de lado todas estas coisas: ira, animosidade,
maledicência, maldade, palavras torpes da vossa boca, 9 nem vos enganeis
uns aos outros. Vós vos despistes do homem velho com os seus vícios,* 10 e
vos revestistes do novo, que se vai restaurando constantemente à imagem

daquele que o criou, até atingir o perfeito conhecimento. 11 Aí não haverá
mais grego nem judeu, nem bárbaro nem cita, nem escravo nem livre, mas
somente Cristo, que será tudo em todos.* 12 Portanto, como eleitos de Deus,
santos e queridos, revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade,
humildade, doçura, paciência. 13 Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos
mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra outrem. Como o Senhor
vos perdoou, assim perdoai também vós. 14 Mas, acima de tudo, revesti-vos
da caridade, que é o vínculo da perfeição.
15 Triunfe em vossos corações a paz de Cristo, para a qual fostes
chamados a fim de formar um único corpo. E sede agradecidos. 16 A
palavra de Cristo permaneça entre vós em toda a sua riqueza, de sorte que
com toda a sabedoria vos possais instruir e exortar mutuamente. Sob a
inspiração da graça cantai a Deus de todo o coração salmos, hinos e
cânticos espirituais. 17 Tudo quanto fizerdes, por palavra ou por obra, fazei-
o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.*

Conselhos para a vida em família e na sociedade

18 Mulheres, sede submissas a vossos maridos, porque assim convém, no
Senhor. 19 Maridos, amai as vossas mulheres e não as trateis com aspereza.
20 Filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor.
21 Pais, deixai de irritar vossos filhos, para que não se tornem desanimados.
22 Servos, obedecei em tudo a vossos senhores terrenos, servindo não por
motivo de que estais sendo vistos, como quem busca agradar a homens, mas
com sinceridade de coração, por temor a Deus. 23 Tudo o que fizerdes,
fazei-o de bom coração, como para o Senhor e não para os homens, 24
certos de que recebereis, como recompensa, a herança das mãos do Senhor.
Servi a Cristo, Senhor. 25 Quem cometer injustiça pagará pelo que fez
injustamente; e não haverá distinção de pessoas.

4 1 Senhores, tratai vossos servos com justiça e igualdade. Sabeis
perfeitamente que também vós tendes um Senhor no céu.

Epílogo e oração pelo apóstolo

2 Sede perseverantes, sede vigilantes na oração, acompanhada de ações
de graças. 3 Orai também por nós. Pedi a Deus que dê livre curso à nossa
palavra para que possamos anunciar o mistério de Cristo. É por causa desse
mistério que estou preso. 4 Possa eu fazê-lo conhecido, como é meu dever.
5 Procedei com sabedoria no trato com os de fora. Sabei aproveitar todas
as circunstâncias.* 6 Que as vossas conversas sejam sempre amáveis,
temperadas com sal, e sabei responder a cada um devidamente.*

Saudações finais

7 Quanto ao que me concerne, o caríssimo irmão Tíquico, ministro fiel e
companheiro no Senhor, vos informará de tudo. 8 Eu vo-lo envio para este
fim, para que conheçais nossa situação e console os vossos corações. 9 Ele
vai juntamente com Onésimo, nosso caríssimo e fiel irmão, conterrâneo
vosso. Ambos vos informarão de tudo o que aqui se passa.*
10 Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de
Barnabé, a respeito do qual já recebestes instruções. (Se este for ter
convosco, acolhei-o bem.)* 11 Também Jesus, chamado o Justo, vos saúda.
São os únicos da circuncisão que trabalham comigo no Reino de Deus. Eles
se têm tornado a minha consolação. 12 Saúda-vos Epafras, vosso
concidadão, servo de Jesus Cristo. Ele não cessa de lutar por vós em suas
orações, para que, numa perfeita e plena convicção, permaneçais
plenamente submissos à vontade divina. 13 Posso assegurar-vos que muito
trabalha por vós e pelos que estão em Laodiceia e em Hierápolis. 14 Saúda-
vos Lucas, o caríssimo médico, e Demas.*
15 Saudai os irmãos de Laodiceia, como também a Ninfas e a igreja que
está em sua casa.
16 Uma vez lida esta carta entre vós, fazei com que ela o seja também na
igreja dos laodicenses. E vós, lede a de Laodiceia.* 17 Finalmente, dizei a
Arquipo: “Vê bem o ministério que recebeste em nome do Senhor, e
desempenha-o plenamente”.
18 Minha saudação, de próprio punho: PAULO. Lembrai-vos das minhas
cadeias. A graça esteja convosco!

1,2. *Colossos:* cidade da ásia Menor.

1,7. *Epafras:* o fundador da comunidade de Colossos.

1,15. *Imagem:* reflexo perfeito do Pai (Hb 1,3). Primogênito: que possui sobre todas as criaturas a precedência de um primogênito entre os seus irmãos.

1,16. *Tronos, etc.:* a hierarquia dos anjos submissa a Cristo.

1,18. *O primogênito dentre os mortos:* o primeiro que ressuscitou da morte.

1,19. *A plenitude:* o conjunto de todos os dons da graça.

1,24. *Tribulações:* aquelas que Cristo sofreu ou, também, aquelas que ele ainda hoje sofre na pessoa dos cristãos que são os seus membros.

2,1. *Não me viram pessoalmente:* literalmente não viram o meu rosto na carne.

2,8. *Filosofias:* o abuso da filosofia. Os rudimentos: conceitos primitivos e grosseiros quanto a Deus, ou então os elementos: astros e corpos celestes considerados como animados, conforme o modo de ver corrente na Antiguidade.

2,11. *A circuncisão de Cristo:* imagem relativa ao batismo.

2,14. *O documento:* o reconhecimento da dívida contraída com nossos pecados.

2,15. *Principados e potestades*: aqui se trata de poderes infernais, ou então de seres intermediários, imaginados pelos falsos doutores, entre Deus e o mundo, aos quais atribuíam a redenção do mundo.

2,16. São mencionadas aqui as várias observâncias, objetos de discussão entre os cristãos e os doutores judaizantes.

2,19. *À Cabeça:* Jesus Cristo, que forma com os cristãos, seus membros, um só corpo.

2,23. *Satisfazer a carne:* satisfazer às más tendências da natureza humana.

3,3. Mortos com Cristo pelo batismo.

3,9. *O homem velho:* o homem natural com as suas más tendências.

3,11. *Cita:* população considerada totalmente atrasada.

3,17. *Em nome do Senhor Jesus:* como ele próprio faria.

4,5. *Com os de fora:* aqueles que não são cristãos.

4,6. Sal da sabedoria.

4,9. Onésimo, como também Tíquico (v. 7), era o portador desta epístola. Onésimo é o escravo fugitivo de que trata a Epístola a Filêmon.

4,10. *Marcos:* João Marcos, do livro dos Atos (15,37ss), já então reconciliado com o apóstolo.

4,14. *Lucas:* o autor do terceiro Evangelho.

4,16. *Laodicenses:* trata-se de uma carta perdida. Entretanto, vários autores a identificam como a Epístola aos Efésios.

PRIMEIRA CARTA AOS TESSALONICENSES

Saudação

1 1 Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, reunida em
Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vós, graça e paz!*

Ação de graças

2 Não cessamos de dar graças a Deus por todos vós, e de lembrar-vos em
nossas orações. 3 Com efeito, diante de Deus, nosso Pai, pensamos
continuamente nas obras da vossa fé, nos sacrifícios da vossa caridade e na
firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, sob o olhar de
Deus, nosso Pai. 4 Sabemos, irmãos amados de Deus, que sois eleitos.* 5 O
nosso Evangelho vos foi pregado não somente por palavra, mas também
com poder, com o Espírito Santo e com plena convicção. Sabeis o que
temos sido entre vós para a vossa salvação.*

6 E vós vos fizestes imitadores nossos e do Senhor, ao receberdes a
palavra, apesar das muitas tribulações, com a alegria do Espírito Santo,* 7
de sorte que vos tornastes modelo para todos os fiéis da Macedônia e da
Acaia. 8 Em verdade, partindo de vós, não só ressoou a palavra do Senhor
pela Macedônia e Acaia, mas também se propagou a fama de vossa fé em
Deus por toda parte, de maneira que não temos necessidade de dizer coisa
alguma. 9 De fato, a nosso respeito, conta-se por toda parte qual foi o
acolhimento que da vossa parte tivemos, e como abandonastes os ídolos e
vos convertestes a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro, 10 e

aguardardes dos céus seu Filho que Deus ressuscitou dos mortos, Jesus, que nos livra da ira iminente.*

Ministério de Paulo em Tessalônica

2 1 Bem sabeis, irmãos, que a nossa ida a vós não foi em vão.* 2 Apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, como sabeis, ousamos, confiados em nosso Deus, pregar-vos o Evangelho de Deus em meio de muitas lutas. 3 A nossa pregação não provém de erro, nem de intenções fraudulentas, nem de engano. 4 Mas, como Deus nos julgou dignos de nos confiar o Evangelho, falamos, não para agradar aos homens, e sim a Deus, que sonda os nossos corações.
5 Com efeito, nunca usamos de adulação, como sabeis, nem fomos levados por fins interesseiros. Deus é testemunha. 6 Não buscamos glórias humanas, nem de vós nem de outros. 7 Na qualidade de apóstolos de Cristo, poderíamos apresentar-nos como pessoas de autoridade. Todavia, nos fizemos discretos no meio de vós. Como a mãe a acariciar os seus filhinhos,* 8 assim, em nossa ternura por vós, desejávamos não só comunicar-vos o Evangelho de Deus, mas até a nossa própria vida, porquanto nos sois muito queridos.

9 Vós vos lembrais, irmãos, dos nossos trabalhos e de nossa fadiga. Trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, pregamos-vos o Evangelho de Deus. 10 Vós sois testemunhas, e também Deus, de quão santa, justa e irrepreensivelmente nos portamos convosco que crestes. 11 E sabeis que procedemos com cada um de vós como um pai com seus filhos: 12 nós vos temos exortado, estimulado, conjurado a vos comportardes de maneira digna de Deus, que vos chama ao seu Reino e à sua glória.

13 Por isso é que também nós não cessamos de dar graças a Deus, porque recebestes a Palavra de Deus, que de nós ouvistes, e a acolhestes, não como palavra de homens, mas como aquilo que realmente é, como Palavra de Deus, que age eficazmente em vós, os fiéis. 14 Com efeito, irmãos, vós vos tornastes imitadores das igrejas de Deus que estão na Judeia, das igrejas de Jesus Cristo. Tivestes que sofrer da parte dos vossos compatriotas o mesmo que eles sofreram dos judeus, 15 aqueles judeus que mataram o Senhor

Jesus, que nos perseguiram, que não são do agrado de Deus, que são inimigos de todos os homens, **16** visto que nos proíbem pregar aos gentios para que se salvem. E com isso vão enchendo sempre mais a medida dos seus pecados. Mas a ira de Deus acabou por atingi-los.*

17 Nós, irmãos, separados de vós por algum tempo – de vista, não de coração –, temos o mais vivo e ardente desejo de vos rever. **18** Pelo que fizemos o possível por ir visitar-vos, ao menos eu, Paulo, em diversas ocasiões. Mas Satanás nos impediu. **19** Pois quem, senão vós, será a nossa esperança, a nossa alegria e a nossa coroa de glória ante nosso Senhor Jesus, no dia de sua vinda? **20** Sim, sois vós a nossa glória e a nossa alegria!

Missão de Timóteo

3 **1** Assim, não podendo mais esperar, resolvemos ficar sozinhos em Atenas, **2** e enviar-vos Timóteo, nosso irmão e ministro de Deus no Evangelho de Cristo. Ele tem a missão de vos fortalecer e encorajar na vossa fé, **3** a fim de que, em meio às presentes tribulações, ninguém se amedronte. Vós mesmos sabeis que esta é a nossa sorte. **4** Estando ainda convosco, vos predizíamos que haveríamos de padecer tribulações. É o que aconteceu e estais sabendo. **5** É esse o motivo por que, não podendo mais suportar a demora, mandei colher informações a respeito da vossa fé, pois receava que o tentador vos tivesse seduzido e resultasse em nada o nosso trabalho.

Boas notícias de Tessalônica

6 Mas, agora, Timóteo acaba de voltar da visita que vos fez, trazendo excelentes notícias da vossa fé e caridade. Ele nos falou da afetuosa lembrança que de nós sempre guardais e do desejo que tendes de nos rever, desejo que é também nosso. **7** Assim, irmãos, fomos consolados por vós, no meio de todas as nossas angústias e tribulações, em virtude da vossa fé. **8** Agora, sim, tornamos a viver, porque permaneceis firmes no Senhor. **9** E como poderíamos agradecer a Deus por vós, por toda a alegria que tivemos diante dele por vossa causa?! **10** Noite e dia, com intenso, extremo fervor,

oramos para que nos seja dado ver novamente a vossa face e completar o que ainda falta à vossa fé.*

11 Que Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus nos preparem o caminho até vós! 12 Que o Senhor vos faça crescer e avantajar na caridade mútua e para com todos os homens, como é o nosso amor para convosco. 13 Que ele confirme os vossos corações, e os torne irrepreensíveis e santos na presença de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos!

Exortação à pureza, à caridade e ao trabalho

4 1 No mais, irmãos, aprendestes de nós a maneira como deveis proceder para agradar a Deus – e já o fazeis. Rogamo-vos, pois, e vos exortamos no Senhor Jesus a que progridais sempre mais. 2 Pois conheceis que preceitos vos demos da parte do Senhor Jesus. 3 Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação; que eviteis a impureza;* 4 que cada um de vós saiba possuir o seu corpo santa e honestamente, 5 sem se deixar levar pelas paixões desregradas, como os pagãos que não conhecem a Deus; 6 e que ninguém, nesta matéria, oprima nem defraude a seu irmão, porque o Senhor faz justiça de todas estas coisas, como já antes vo-lo temos dito e asseverado. 7 Pois Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade. 8 Por conseguinte, desprezar estes preceitos é desprezar não a um homem, mas a Deus, que nos deu o seu Espírito Santo.

9 A respeito da caridade fraterna, não temos necessidade de vos escrever, porquanto vós mesmos aprendestes de Deus a vos amar uns aos outros. 10 E é o que estais praticando para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Mas ainda vos rogamos, irmãos, que vos aperfeiçoeis mais e mais. 11 Procurai viver com serenidade, ocupando-vos das vossas próprias coisas e trabalhando com vossas mãos, como vo-lo temos recomendado. 12 É assim que vivereis honrosamente em presença dos de fora e não sereis pesados a ninguém.*

A vinda de Cristo

13 Irmãos, não queremos que ignoreis coisa alguma a respeito dos
mortos, para que não vos entristeçais, como os outros homens que não têm
esperança.* 14 Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, cremos também
que Deus levará com Jesus os que nele morreram. 15 Eis o que vos
declaramos, conforme a palavra do Senhor: por ocasião da vinda do Senhor,
nós que ficamos ainda vivos não precederemos os mortos.* 16 Quando for
dado o sinal, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, o mesmo
Senhor descerá do céu e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro.*
17 Depois nós, os vivos, os que estamos ainda na terra, seremos arrebatados
juntamente com eles sobre nuvens ao encontro do Senhor nos ares, e assim
estaremos para sempre com o Senhor. 18 Portanto, consolai-vos uns aos
outros com estas palavras.

Espera vigilante

5 1 A respeito da época e do momento, não há necessidade, irmãos, de que
vos escrevamos. 2 Pois vós mesmos sabeis muito bem que o dia do
Senhor virá como um ladrão de noite. 3 Quando os homens disserem: “Paz e
segurança!”, então repentinamente lhes sobrevirá a destruição, como as
dores à mulher grávida. E não escaparão.
4 Mas vós, irmãos, não estais em trevas, de modo que esse dia vos
surpreenda como um ladrão. 5 Porque todos vós sois filhos da luz e filhos
do dia. Não somos da noite nem das trevas. 6 Não durmamos, pois, como os
demais. Mas vigiemos e sejamos sóbrios.* 7 Porque os que dormem,
dormem de noite; e os que se embriagam, embriagam-se de noite. 8 Nós, ao
contrário, que somos do dia, sejamos sóbrios. Tomemos por couraça a fé e a
caridade, e por capacete a esperança da salvação. 9 Porquanto não nos
destinou Deus para a ira, mas para alcançar a salvação por nosso Senhor
Jesus Cristo. 10 Ele morreu por nós, a fim de que nós, quer em estado de
vigília, quer de sono, vivamos em união com ele.* 11 Assim, pois, consolai-
vos mutuamente e edificai-vos uns aos outros, como já o fazeis.

Conselhos e despedida

12 Suplicamo-vos, irmãos, que reconheçais aqueles que arduamente
trabalham entre vós para dirigir-vos no Senhor e vos admoestar. 13 Tende
para com eles singular amor, em vista do cargo que exercem.

Conservai a paz entre vós. 14 Pedimo-vos, porém, irmãos, corrigi os
desordeiros, encorajai os tímidos, amparai os fracos e tende paciência para
com todos.* 15 Vede que ninguém pague a outro mal por mal. Antes,
procurai sempre praticar o bem entre vós e para com todos.

16 Vivei sempre contentes. 17 Orai sem cessar. 18 Em todas as
circunstâncias, dai graças, porque esta é a vosso respeito a vontade de Deus
em Jesus Cristo. 19 Não extingais o Espírito.* 20 Não desprezeis as
profecias. 21 Examinai tudo: abraçai o que é bom. 22 Guardai-vos de toda a
espécie de mal.

23 O Deus da paz vos conceda santidade perfeita. Que todo o vosso ser,
espírito, alma e corpo, seja conservado irrepreensível para a vinda de nosso
Senhor Jesus Cristo!* 24 Fiel é aquele que vos chama, e o cumprirá.

25 Irmãos, orai também por nós. 26 Saudai a todos os irmãos com o
ósculo santo. 27 Peço-vos encarecidamente, no Senhor, que esta carta seja
lida a todos os irmãos. 28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja
convosco!

1,1. *Silvano:* forma grega do nome de Silas, o companheiro do apóstolo na segunda missão. Igreja: a comunidade dos cristãos de Tessalônica.

1,4. *Eleitos:* chamados à fé.

1,5. *Com poder:* com manifestações milagrosas de poder. Com o Espírito Santo: manifestado nos carismas extraordinários.

1,6. A palavra do Evangelho.

1,10. Ira iminente de Deus.

2,1. *Em vão;* outra tradução: sem dificuldades.

2,7. *Pessoas de autoridade;* outra tradução: teríamos o direito de ser-vos pesados.

2,16. *Atingi-los:* porque os judeus eram agora rejeitados por Deus.

3,10. *O que falta à vossa fé:* provavelmente a instrução destes fiéis ainda não tinha sido terminada.

4,3. *Santificação:* aqui significa predominantemente consagração, pureza.

4,12. *Os de fora:* os pagãos. Não sereis pesados; outra tradução: livres de penúrias.

4,13. *Os mortos:* certos cristãos da Igreja primitiva, que esperavam uma volta iminente de Jesus em sua glória, imaginavam que os mortos eram dignos de comiseração por não poderem assistir ao solene triunfo.

4,15. *A palavra do Senhor:* o Evangelho não aduz esta palavra; conclui-se que se trata de uma revelação feita diretamente ao apóstolo.

4,16. *Primeiro:* serão os primeiros a assistir à volta gloriosa de Jesus.

5,6. *Não durmamos:* na indolência.

5,10. Vigília e sono designam aqui a vida e a morte.

5,14. *Desordeiros:* outra tradução os preguiçosos.

5,19. *Não extingais:* não contrarieis as manifestações do Espírito Santo, o dom das línguas, as profecias, etc.

5,23. *Espírito, alma e corpo:* faz-se uma distinção entre a alma espiritual, que recebe a graça divina, e o princípio da vida do corpo sensível.

SEGUNDA CARTA AOS TESSALONICENSES

Saudação e ação de graças

1 1 Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, reunida em
Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo. 2 A vós, graça e paz da parte
de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo!
3 Sentimo-nos na obrigação de incessantemente dar graças a Deus a respeito
de vós, irmãos. Aliás, com muita razão, visto que a vossa fé vai progredindo
sempre mais e desenvolvendo-se a caridade que tendes uns para com os
outros. 4 De sorte que nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, pela vossa
constância e fidelidade no meio de todas as perseguições e tribulações que
sofreis.

Vocação na perseguição

5 Elas constituem um indício do justo juízo de Deus e de que sereis
considerados dignos do Reino de Deus, pelo qual padeceis. 6 De fato, justo
é que Deus dê em paga aflição àqueles que vos afligem; 7 e a vós, que sois
afligidos, o alívio, juntamente conosco, no dia da manifestação do Senhor
Jesus. Ele descerá do céu com os mensageiros do seu poder, 8 por entre
chamas de fogo, para fazer justiça àqueles que não reconhecem a Deus e
aos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus. 9 Eles sofrerão
como castigo a perdição eterna, longe da face do Senhor, e da sua suprema
glória. 10 Naquele dia ele virá e será a glória dos seus santos e a admiração
de todos os fiéis, e vossa também, porque crestes no testemunho que vos
demos.

11 Nessa esperança, suplicamos incessantemente por vós, para que nosso
Deus vos faça dignos da vossa vocação e que leve eficazmente a bom termo
todo o vosso zelo pelo bem e a atividade de vossa fé. 12 Para que seja
glorificado o nome de nosso Senhor Jesus em vós, e vós nele, segundo a
graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

Vinda do Senhor Jesus

2 1 No que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e nossa
reunião com ele, rogamo-vos, irmãos, 2 não vos deixeis facilmente
perturbar o espírito e alarmar-vos, nem por alguma pretensa revelação nem
por palavra ou carta tidas como procedentes de nós e que vos afirmassem
estar iminente o dia do Senhor.*
3 Ninguém de modo algum vos engane. Porque primeiro deve vir a
apostasia, e deve manifestar-se o homem da iniquidade, o filho da
perdição,* 4 o adversário, aquele que se levanta contra tudo o que é divino e
sagrado, a ponto de tomar lugar no Templo de Deus, e apresentar-se como
se fosse Deus.
5 Não vos lembrais de que vos dizia estas coisas, quando estava ainda
convosco? 6 Agora, sabeis perfeitamente que algo o detém, de modo que ele
só se manifestará a seu tempo.* 7 Porque o mistério da iniquidade já está
em ação, apenas esperando o desaparecimento daquele que o detém. 8
Então, o tal ímpio se manifestará. Mas o Senhor Jesus o destruirá com o
sopro de sua boca e o aniquilará com o resplendor da sua vinda.* 9 A
manifestação do ímpio será acompanhada, graças ao poder de Satanás, de
toda a sorte de portentos, sinais e prodígios enganadores. 10 Ele usará de
todas as seduções do mal com aqueles que se perdem, por não terem
cultivado o amor à verdade que os teria podido salvar. 11 Por isso, Deus lhes
enviará um poder que os enganará e os induzirá a acreditar no erro. 12 Desse
modo, serão julgados e condenados todos os que não deram crédito à
verdade, mas consentiram no mal.

Comunhão na oração

13 Nós, porém, sentimo-nos na obrigação de incessantemente dar graças a
Deus a respeito de vós, irmãos queridos de Deus, porque desde o princípio
vos escolheu Deus para vos dar a salvação, pela santificação do Espírito e
pela fé na verdade. 14 E pelo anúncio do nosso Evangelho vos chamou para
tomardes parte na glória de nosso Senhor Jesus Cristo.
15 Assim, pois, irmãos, ficai firmes e conservai os ensinamentos que de
nós aprendestes, seja por palavras, seja por carta nossa. 16 Nosso Senhor
Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu consolação eterna e
boa esperança pela sua graça, consolem os vossos corações e os confirmem
para toda boa obra e palavra!

3 1 Por fim, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se
propague e seja estimada, tal como acontece entre vós, 2 e para que
sejamos livres dos homens perversos e maus; porque nem todos possuem a
fé. 3 Mas o Senhor é fiel, e ele há de vos dar forças e vos preservar do mal. 4
Quanto a vós, temos plena certeza no Senhor de que estareis cumprindo e
continuareis a cumprir o que vos prescrevemos. 5 Que o Senhor dirija os
vossos corações para o amor de Deus e a paciência de Cristo.*

O trabalho que dignifica

6 Intimamo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que
eviteis a convivência de todo irmão que leve vida ociosa e contrária à
tradição que de nós tendes recebido.* 7 Sabeis perfeitamente o que deveis
fazer para nos imitar. Não temos vivido entre vós desregradamente, 8 nem
temos comido de graça o pão de ninguém. Mas, com trabalho e fadiga,
labutamos noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. 9 Não
porque não tivéssemos direito para isso, mas foi para vos oferecer em nós
mesmos um exemplo a imitar.* 10 Aliás, quando estávamos convosco, nós
vos dizíamos formalmente: Quem não quiser trabalhar não tem o direito de
comer. 11 Entretanto, soubemos que entre vós há alguns desordeiros, vadios,
que só se preocupam em intrometer-se em assuntos alheios. 12 A esses
indivíduos ordenamos e exortamos a que se dediquem tranquilamente ao
trabalho para merecerem ganhar o que comer.
13 Vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem. 14 Se alguém não
obedecer ao que ordenamos por esta carta, notai-o e, para que ele se

envergonhe, deixai de ter familiaridade com ele. **15** Porém, não deveis considerá-lo como inimigo, mas repreendê-lo como irmão.

16 O Senhor da paz vos conceda a paz em todo o tempo e em todas as circunstâncias. O Senhor esteja com todos vós.

17 A saudação vai de meu próprio punho: PAULO. É esta a minha assinatura em todas as minhas cartas. É assim que eu escrevo.*

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós!

2,2. *Revelação que um fiel pretendia ter tido. Carta:* uma carta falsa que circulava em nome de Paulo.

2,3. *Filho da perdição:* aquele cuja perda é certa.

2,6. *Algo o detém:* texto dificílimo. Sentido provável: o que o detém seria o desenvolvimento da fé cristã em luta com os poderes do mal até o fim do mundo.

2,8. *O ímpio:* o Anticristo, no qual não é necessário que se veja uma pessoa, mas que se pode tomar como a personificação dos poderes do mal.

3,5. *A paciência de Cristo:* uma paciência que se assemelha à de Cristo.

3,6. *Vida ociosa:* literalmente na desordem. Trata-se daqueles que, sob o pretexto do próximo fim do mundo, julgavam que já não era preciso trabalhar.

3,9. *Direito (de vos ser pesados):* comparar 1Cor 9,3-14.

3,17. *De meu próprio punho:* sinal de autenticidade.

PRIMEIRA CARTA A TIMÓTEO

Saudação

1 1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por ordem de Deus, nosso Salvador, e
de Jesus Cristo, nossa esperança, 2 a Timóteo, meu verdadeiro filho na
fé: graça, misericórdia, paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso
Senhor!

Falsos doutores

3 Torno a lembrar-te a recomendação que te dei, quando parti para a
Macedônia: devias permanecer em Éfeso para impedir que certas pessoas
andassem a ensinar doutrinas extravagantes,* 4 e a preocupar-se com
fábulas e genealogias. Essas coisas, em vez de promoverem a obra de Deus,
que se baseia na fé, só servem para ocasionar disputas.* 5 Essa
recomendação só visa a estabelecer a caridade, nascida de um coração puro,
de uma boa consciência e de uma fé sincera. 6 Apartando-se desta norma,
alguns se entregaram a discursos vãos. 7 Pretensos doutores da Lei, que não
compreendem nem o que dizem nem o que afirmam. 8 Sabemos que a Lei é
boa, contanto que se faça dela uso legítimo, 9 e se tenha em conta que a Lei
não foi feita para o justo, mas para os transgressores e os rebeldes, para os
ímpios e os pecadores, para os irreligiosos e os profanadores, para os que
ultrajam pai e mãe, os homicidas, 10 os impudicos, os infames, os
traficantes de homens, os mentirosos, os perjuros e tudo o que se opõe à sã
doutrina 11 e ao Evangelho glorioso de Deus bendito, que me foi confiado.

Paulo, objeto das atenções de Deus

12 Dou graças àquele que me deu forças, Jesus Cristo, nosso Senhor,
porque me julgou digno de confiança e me chamou ao ministério, 13 a mim
que outrora era blasfemo, perseguidor e injuriador. Mas alcancei
misericórdia, porque ainda não tinha recebido a fé e o fazia por ignorância.
14 E a graça de nosso Senhor foi imensa, juntamente com a fé e a caridade
que está em Jesus Cristo. 15 Eis uma verdade absolutamente certa e
merecedora de fé: Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores,
dos quais sou eu o primeiro. 16 Se encontrei misericórdia, foi para que em
mim primeiro Jesus Cristo manifestasse toda a sua magnanimidade e eu
servisse de exemplo para todos os que, a seguir, nele crerem, para a vida
eterna. 17 Ao Rei dos séculos, Deus único, invisível e imortal, honra e glória
pelos séculos dos séculos! Amém.

18 Eis aqui uma recomendação que te dou, meu filho Timóteo, de acordo
com aquelas profecias que foram feitas a teu respeito: amparado nelas,
sustenta o bom combate, 19 com fidelidade e boa consciência, que alguns
desprezaram e naufragaram na fé. 20 É o caso de Himeneu e Alexandre, que
entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.*

A oração por todos

2 1 Acima de tudo, recomendo que se façam preces, orações, súplicas,
ações de graças por todos os homens, 2 pelos reis e por todos os que
estão constituídos em autoridade, para que possamos viver uma vida calma
e tranquila, com toda a piedade e honestidade. 3 Isto é bom e agradável
diante de Deus, nosso Salvador,* 4 o qual deseja que todos os homens se
salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. 5 Porque há um só Deus e
há um só mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo, homem 6 que se
entregou como resgate por todos. Tal é o fato, atestado em seu tempo;* 7 e
deste fato – digo a verdade, não minto – fui constituído pregador, apóstolo e
doutor dos gentios, na fé e na verdade.

Recomendações às mulheres e aos homens

8 Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando as mãos
puras, superando todo ódio e ressentimento.
9 Do mesmo modo, quero que as mulheres usem traje honesto, ataviando-
se com modéstia e sobriedade. Seus enfeites consistam não em primorosos
penteados, ouro, pérolas, vestidos de luxo, 10 e sim em boas obras, como
convém a mulheres que professam a piedade. 11 A mulher ouça a instrução
em silêncio, com espírito de submissão. 12 Não permito à mulher que ensine
nem que se arrogue autoridade sobre o homem, mas permaneça em
silêncio.* 13 Pois o primeiro a ser criado foi Adão, depois Eva. 14 E não foi
Adão que se deixou iludir, e sim a mulher que, enganada, se tornou culpada
de transgressão. 15 Contudo, ela poderá salvar-se, cumprindo os deveres de
mãe, contanto que permaneça com modéstia na fé, na caridade e na
santidade.

Funções eclesiásticas

3 1 Eis uma coisa certa: quem aspira ao episcopado, saiba que está
desejando uma função sublime. 2 Porque o bispo tem o dever de ser
irrepreensível, casado uma só vez, sóbrio, prudente, regrado no seu
proceder, hospitaleiro, capaz de ensinar.* 3 Não deve ser dado a bebidas,
nem violento, mas condescendente, pacífico, desinteressado; 4 deve saber
governar bem a sua casa, educar os seus filhos na obediência e na castidade.
5 Pois quem não sabe governar a sua própria casa, como terá cuidado da
Igreja de Deus? 6 Não pode ser um recém-convertido, para não acontecer
que, ofuscado pela vaidade, venha a cair na mesma condenação que o
demônio. 7 Importa, outrossim, que goze de boa consideração por parte dos
de fora, para que não se exponha ao desprezo e caia assim nas ciladas
diabólicas.
8 Do mesmo modo, os diáconos sejam honestos, não de duas atitudes nem
propensos ao excesso da bebida e ao espírito de lucro; 9 que guardem o
mistério da fé numa consciência pura. 10 Antes de poderem exercer o seu
ministério, sejam provados para que se tenha certeza de que são
irrepreensíveis.

11 As mulheres também sejam honestas, não difamadoras, mas sóbrias e
fiéis em tudo.*
12 Os diáconos não sejam casados senão uma vez, e saibam governar os
filhos e a casa. 13 E os que desempenharem bem estse ministério,
alcançarão honrosa posição e grande confiança na fé, em Jesus Cristo.

O mistério da bondade divina

14 Estas coisas te escrevo, mas espero ir visitar-te muito em breve. 15
Todavia, se eu tardar, quero que saibas como deves portar-te na casa de
Deus, que é a Igreja de Deus vivo, coluna e sustentáculo da verdade. 16 Sim,
é tão sublime – unanimemente o proclamamos – o mistério da bondade
divina:
"manifestado na carne,
justificado no Espírito,
visto pelos anjos,
anunciado aos povos,
acreditado no mundo,
exaltado na glória!".*

Perigo dos falsos doutores

4 1 O Espírito diz expressamente que, nos tempos vindouros, alguns hão
de apostatar da fé, dando ouvidos a espíritos embusteiros e a doutrinas
diabólicas, 2 de hipócritas e impostores que, marcados na própria
consciência com o ferrete da infâmia, 3 proíbem o casamento, assim como o
uso de alimentos que Deus criou para que sejam tomados com ação de
graças pelos fiéis e pelos que conhecem a verdade. 4 Pois tudo o que Deus
criou é bom e nada há de reprovável, quando se usa com ação de graças. 5
Porque se torna santificado pela Palavra de Deus e pela oração.
6 Recomenda esta doutrina aos irmãos, e serás bom ministro de Jesus
Cristo, alimentado com as palavras da fé e da sã doutrina que até agora
seguiste com exatidão.

Ministério de Timóteo

7 Quanto às fábulas profanas, esses contos extravagantes de comadres,
rejeita-as. 8 Exercita-te na piedade. Se o exercício corporal traz algum
pequeno proveito, a piedade, esta sim, é útil para tudo, porque tem a
promessa da vida presente e da futura.
9 Eis uma verdade absolutamente certa e digna de fé: 10 se nos
afadigamos e sofremos ultrajes, é porque pusemos a nossa esperança em
Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, sobretudo dos fiéis. 11
Seja este o objeto de tuas prescrições e dos teus ensinamentos.
12 Ninguém te despreze por seres jovem. Ao contrário, torna-te modelo
para os fiéis, no modo de falar e de viver, na caridade, na fé, na castidade. 13
Enquanto eu não chegar, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino. 14 Não
negligencies o carisma que está em ti e que te foi dado por profecia, quando
a assembleia dos anciãos te impôs as mãos.* 15 Põe nisto toda a diligência e
empenho, de tal modo que se torne manifesto a todos o teu aproveitamento.
16 Olha por ti e pela instrução dos outros. E persevera nestas coisas. Se isto
fizeres, tu te salvarás a ti mesmo e aos que te ouvirem.

Conduta com os anciãos e com as viúvas

5 1 Ao ancião não repreendas com aspereza, mas adverte-o como a um
pai, aos moços como a irmãos, 2 às mulheres de idade como a mães, às
jovens como a irmãs, com toda a pureza.
3 Honra as viúvas que são realmente viúvas.* 4 Se uma viúva tem filhos ou
netos, como primeira obrigação aprendam estes a exercer com a própria
família o dever da piedade filial e a retribuir aos pais o que deles receberam,
porque isto é agradável a Deus. 5 Mas a que verdadeiramente é viúva e
desamparada, põe a sua esperança em Deus e persevera noite e dia em
orações e súplicas. 6 Aquela, pelo contrário, que vive nos prazeres, embora
viva, está morta. 7 Recorda-lhes isto, para que sejam irrepreensíveis.
8 Quem se descuida dos seus, e principalmente dos de sua própria
família, é um renegado, pior que um infiel. 9 Poderá ser inscrita como viúva
apenas quem tenha pelo menos sessenta anos de idade, casada uma só vez,
10 conhecida pelo seu bom comportamento, tenha educado bem os filhos,

exercido a hospitalidade, lavado os pés dos santos, socorrido os infelizes e praticado toda espécie de boas obras.

11 Não admitas viúvas jovens, porque, ao sentirem os atrativos da paixão contrária a Cristo, quererão casar-se outra vez **12** e incorrerão na censura de ter violado o primeiro compromisso.* **13** Além disso, habituam-se a andar ociosas de casa em casa; e não só ociosas, mas também indiscretas e curiosas, falando coisas que não devem. **14** Quero, pois, que as viúvas jovens se casem, cumpram os deveres de mãe e cuidem do próprio lar, para não dar a ninguém ensejo de crítica. **15** Algumas já se perverteram, para irem após Satanás. **16** Se algum fiel tem viúvas em casa, procure dar-lhes assistência, de tal maneira que elas não sejam um peso para a Igreja, a fim de que esta possa socorrer as que verdadeiramente são viúvas.

Direitos dos sacerdotes

17 Os presbíteros que desempenham bem o encargo de presidir sejam honrados com dupla remuneração, principalmente os que trabalham na pregação e no ensino. **18** Pois diz a Escritura: Não atarás a boca ao boi quando ele pisar o grão (Dt 25,4); e ainda: O operário é digno do seu salário (Lc 10,7). **19** Não recebas acusação contra um presbítero, senão por duas ou três testemunhas. **20** Aos que faltam às suas obrigações, repreende-os diante de todos, para que também os demais se atemorizem. **21** Eu te conjuro, diante de Deus e de Cristo Jesus e dos anjos escolhidos, a que guardes essas regras sem prevenção, nada fazendo por espírito de parcialidade. **22** A ninguém imponhas as mãos inconsideradamente, para que não venhas a tornar-te cúmplice dos pecados alheios. Conserva-te puro.

23 Não continues a beber só água, mas toma também um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes indisposições.

24 Os pecados dos homens às vezes são conhecidos já antes de levados a juízo; outras vezes o serão depois. **25** Da mesma forma, as boas obras: ou já são manifestas ou não poderão permanecer ocultas.

Conselhos aos servos

6 1 Todos os que vivem sob o jugo da servidão considerem seus senhores
dignos de toda honra, para que não sejam caluniados o nome de Deus e
sua doutrina. 2 E os que têm patrões que abraçaram a fé, nem por isso os
menosprezem, sob pretexto de serem irmãos. Ao contrário, deverão servi-
los ainda melhor, pelo fato de que eles são fiéis amados de Deus e
participantes de seus benefícios. Tal deve ser o tema de teus ensinamentos e
de tuas exortações.

Piedade desinteressada

3 Quem ensina de outra forma e discorda das salutares palavras de nosso
Senhor Jesus Cristo, bem como da doutrina conforme à piedade, 4 é um
obcecado pelo orgulho, um ignorante, doentio por questões ociosas e
contendas de palavras. Daí se originam a inveja, a discórdia, os insultos, as
suspeitas injustas, 5 os vãos conflitos entre homens de coração corrompido e
privados da verdade, que só veem na piedade uma fonte de lucro.
6 Sem dúvida, grande fonte de lucro é a piedade, porém quando
acompanhada de espírito de desprendimento. 7 Porque nada trouxemos ao
mundo, como tampouco nada poderemos levar. 8 Tendo alimento e
vestuário, contentemo-nos com isso. 9 Aqueles que ambicionam tornar-se
ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e
nocivos, que precipitam os homens no abismo da ruína e da perdição. 10
Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Acossados pela
cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições.

Combate pela fé

11 Mas tu, ó homem de Deus, foge desses vícios e procura com todo
empenho a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão. 12 Combate o
bom combate da fé. Conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e
fizeste aquela nobre profissão de fé perante muitas testemunhas.* 13 Em
presença de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que
ante Pôncio Pilatos abertamente testemunhou a verdade,* 14 recomendo-te
que guardes o mandamento sem mácula, irrepreensível, até a aparição de

nosso Senhor Jesus Cristo, **15** a qual a seu tempo será realizada pelo bem-aventurado e único Soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores, **16** o único que possui a imortalidade e habita em luz inacessível, a quem nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno! Amém.*

Deveres dos ricos e despedida

17 Exorta os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham sua esperança nas riquezas volúveis, mas em Deus, que nos dá abundantemente todas as coisas para delas fruirmos. **18** Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, sejam generosos, comunicativos, **19** ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida.

20 Ó Timóteo, guarda o bem que te foi confiado! Evita as conversas frívolas e mundanas, assim como as contradições de pretensa ciência.* **21** Alguns, por segui-las, se transviaram da fé. A graça esteja convosco.

1,3. *Macedônia:* trata-se aqui de uma viagem posterior à prisão de Paulo em Roma.

1,4. *Genealogias:* temos aqui os primeiros traços da heresia gnóstica.

1,20. *Himeneu:* aparece também em 2Tm 2,17. *Alexandre:* sem dúvida, é o mesmo que ocorre em At 19,33. *Entreguei a Satanás:* comparar 1Cor 5,5.

2,3. *Deus, nosso Salvador:* Deus Pai.

2,6. *Atestado:* que tem valor de testemunho.

2,12. *Ensinar:* trata-se do modo como se deviam comportar durante as funções religiosas.

3,2. *Casado uma vez:* o celibato dos padres só se tornou uma lei muito mais tarde.

3,11. *As mulheres:* trata-se provavelmente das diaconisas. Poderia-se traduzir também: *as suas mulheres* (as mulheres dos diáconos).

3,16. Parece que temos aqui uma citação de um hino em uso então nas reuniões litúrgicas.

4,14. *O carisma:* a graça da ordenação sacerdotal. *Por profecia:* parece que os profetas muito influenciavam nas ordenações primitivas. *A assembleia dos anciãos:* reconhece-se unanimemente que os termos *presbíteros* ou *anciãos* e *bispos* são sinônimos (os chamados presbíteros-bispos). Trata-se de personagens encarregados da direção das comunidades cristãs.

5,3. *Viúvas:* aquelas que, permanecendo sem família, formavam uma espécie de confraria, ou aquelas cuja indigência as obrigava a viver a cargo das comunidades.

5,12. *Compromisso:* de perseverar no estado de viuvez.

6,12. *Profissão de fé:* sem dúvida no dia do batismo.

6,13. *Abertamente testemunhou:* “testemunho”, em grego, se exprime pela palavra “martírio”.

6,16. Os versículos 15-16 parecem ser uma citação de antigos textos litúrgicos.

6,20. *O bem que te foi confiado:* literalmente: – o *depósito* da fé e da tradição (v. 14).

SEGUNDA CARTA A TIMÓTEO

Saudação e ação de graças

1 1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus para anunciar a
promessa da vida que está em Jesus Cristo, 2 a Timóteo, filho caríssimo:
graça, misericórdia, paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso
Senhor!
3 Dou graças a Deus, a quem sirvo com pureza de consciência, tal como
aprendi de meus pais, e me lembro de ti sem cessar nas minhas orações, de
noite e de dia. 4 Quando me vêm ao pensamento as tuas lágrimas, sinto
grande desejo de te ver para me encher de alegria. 5 Conservo a lembrança
daquela tua fé tão sincera, que foi primeiro a de tua avó Loide e de tua mãe
Eunice e que, não tenho a menor dúvida, habita em ti também.*

Exortação à perseverança

6 Por esse motivo, eu te exorto a reavivar a chama do dom de Deus que
recebeste pela imposição das minhas mãos.* 7 Pois Deus não nos deu um
espírito de timidez, mas de fortaleza, de amor e de sabedoria. 8 Não te
envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu
prisioneiro, mas sofre comigo pelo Evangelho, fortificado pelo poder de
Deus.* 9 Deus nos salvou e chamou para a santidade, não em atenção às
nossas obras, mas em virtude do seu desígnio, da graça que desde a
eternidade nos destinou em Cristo Jesus, 10 e agora nos manifestou
mediante a aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, que destruiu a morte e
suscitou a vida e a imortalidade, pelo Evangelho, 11 do qual fui constituído
pregador, apóstolo e mestre entre os gentios. 12 É esse o motivo por que
estou sofrendo assim. Mas não me queixo, não. Sei em quem pus minha

confiança, e estou certo de que é assaz poderoso para guardar meu depósito até aquele dia.*

13 Toma por modelo os ensinamentos salutares que recebeste de mim
sobre a fé e o amor a Jesus Cristo. 14 Guarda o precioso depósito, pela
virtude do Espírito Santo que habita em nós.* 15 Sabes que todos os da Ásia
se apartaram de mim, entre eles Figelo e Hermógenes. 16 O Senhor conceda
sua misericórdia à casa de Onesíforo, que muitas vezes me reconfortou e
não se envergonhou das minhas cadeias! 17 Pelo contrário, quando veio a
Roma, procurou-me com solicitude e me encontrou. 18 O Senhor lhe
conceda a graça de obter misericórdia junto do Senhor naquele dia. Sabes
melhor que ninguém quantos bons serviços ele prestou em Éfeso.*

Dificuldades do ministério

2 1 Tu, portanto, meu filho, procura progredir na graça de Jesus Cristo. 2
O que de mim ouviste em presença de muitas testemunhas, confia-o a
homens fiéis que, por sua vez, sejam capazes de instruir a outros. 3 Suporta
comigo os trabalhos, como bom soldado de Jesus Cristo. 4 Nenhum soldado
pode implicar-se em negócios da vida civil, se quer agradar ao que o
alistou. 5 Nenhum atleta será coroado, se não tiver lutado segundo as regras.
6 É preciso que o lavrador trabalhe antes com afinco, se quer boa colheita. 7
Entende bem o que eu quero dizer. O Senhor há de dar-te inteligência em
tudo. 8 Lembra-te de Jesus Cristo, saído da estirpe de Davi e ressuscitado
dos mortos, segundo o meu Evangelho, 9 pelo qual estou sofrendo até as
cadeias como um malfeitor. Mas a Palavra de Deus, esta não se deixa
acorrentar. 10 Pelo que tudo suporto por amor dos escolhidos, para que
também eles consigam a salvação em Jesus Cristo, com a glória eterna. 11
Eis uma verdade absolutamente certa:

Se morrermos com ele,
com ele viveremos.
12 Se soubermos perseverar,
com ele reinaremos.
13 Se, porém, o renegarmos,
ele nos renegará.
Se formos infiéis...

ele continua fiel,
e não pode desdizer-se.

14 Lembra-lhes estas coisas e conjura-os, por Deus, a evitarem discussões
de palavras, que só servem para a perdição dos ouvintes. **15** Empenha-te em
te apresentares diante de Deus como homem digno de aprovação, operário
que não tem de que se envergonhar, íntegro distribuidor da palavra da
verdade. **16** Procura esquivar-te das conversas frívolas dos mundanos, que
só contribuem para a impiedade. **17** As palavras dessa gente destroem como
a gangrena. Entre eles estão Himeneu e Fileto, **18** que se desviaram da
verdade dizendo que a ressurreição já aconteceu e transtornaram a fé em
alguns. **19** Contudo, o sólido fundamento de Deus se mantém firme, porque
vem selado com estas palavras: O Senhor conhece os que são seus (Nm
16,5); e: Renuncie à iniquidade todo aquele que pronuncia o nome do
Senhor (Is 26,13).

A Igreja como casa grande

20 Numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata, mas
também de madeira e de barro. Aqueles para ocasiões finas, estes para uso
ordinário. **21** Quem, portanto, se conservar puro e isento dessas doutrinas,
será um utensílio nobre, santificado, útil ao seu possuidor, preparado para
todo uso benéfico.

22 Foge das paixões da mocidade, busca com empenho a justiça, a fé, a
caridade, a paz, com aqueles que invocam o Senhor com pureza de coração.
23 Rejeita as discussões tolas e absurdas, visto que geram contendas. **24** Não
convém a um servo do Senhor altercar; bem ao contrário, seja ele
condescendente com todos, capaz de ensinar, paciente em suportar os
males. **25** É com brandura que deve corrigir os adversários, na esperança de
que Deus lhes conceda o arrependimento e o conhecimento da verdade, **26** e
voltem a si, uma vez livres dos laços do demônio, que os mantém cativos e
submetidos aos seus caprichos.

Últimos dias

3 1 Nota bem o seguinte: nos últimos dias haverá um período difícil. 2 Os
homens se tornarão egoístas, avarentos, fanfarrões, soberbos, rebeldes
aos pais, ingratos, malvados, 3 desalmados, desleais, caluniadores,
devassos, cruéis, inimigos dos bons, 4 traidores, insolentes, cegos de
orgulho, amigos dos prazeres e não de Deus, 5 ostentarão a aparência de
piedade, mas desdenharão a realidade. Dessa gente, afasta-te! 6 Deles fazem
parte os que se insinuam jeitosamente pelas casas e enfeitiçam
mulherzinhas carregadas de pecados, atormentadas por toda espécie de
paixões, 7 sempre a aprender sem nunca chegar ao conhecimento da
verdade. 8 Como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes
homens de coração pervertido, reprovados na fé, tentam resistir à verdade.*
9 Mas não irão longe, porque será manifesta a todos a sua insensatez, como
o foi a daqueles dois.
10 Tu, pelo contrário, te aplicaste a seguir-me de perto na minha doutrina,
no meu modo de vida, nos meus planos, na minha fé, na minha paciência,
na minha caridade, na minha constância, 11 nas minhas perseguições, nas
provações que me sobrevieram em Antioquia, em Icônio, em Listra. Que
perseguições tive que sofrer! E de todas me livrou o Senhor. 12 Pois todos
os que quiserem viver piedosamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer a
perseguição. 13 Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior,
sedutores e seduzidos.

A Escritura, sustentáculo da fé

14 Tu, porém, permanece firme naquilo que aprendeste e creste. Sabes de
quem aprendeste. 15 E desde a infância conheces as Sagradas Escrituras e
sabes que elas têm o condão de te proporcionar a sabedoria que conduz à
salvação, pela fé em Jesus Cristo. 16 Toda a Escritura é inspirada por Deus,
e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça. 17
Por ela, o homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda boa obra.

4 1 Eu te conjuro em presença de Deus e de Jesus Cristo, que há de julgar
os vivos e os mortos, por sua aparição e por seu Reino: 2 prega a
palavra, insiste oportuna e inoportunamente, repreende, ameaça, exorta com
toda paciência e empenho de instruir. 3 Porque virá tempo em que os
homens já não suportarão a sã doutrina da salvação. Levados pelas próprias

paixões e pelo prurido de escutar novidades, ajustarão mestres para si. 4 Apartarão os ouvidos da verdade e se atirarão às fábulas. 5 Tu, porém, sê prudente em tudo, paciente nos sofrimentos, cumpre a missão de pregador do Evangelho, consagra-te ao teu ministério.

O exemplo de Paulo e sua despedida e recomendações

6 Quanto a mim, estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima.* 7 Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. 8 Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia, e não somente a mim, mas a todos aqueles que aguardam com amor a sua aparição.*

9 Procura vir ter comigo quanto antes. 10 Demas me abandonou, por amor das coisas do século presente, e se foi para Tessalônica. Crescente, para a Galácia; Tito, para a Dalmácia. 11 Só Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, porque me é bem útil para o ministério.* 12 Tíquico enviei-o para Éfeso. 13 Quando vieres, traze contigo a capa que deixei em Trôade na casa de Carpo, e também os livros, principalmente os pergaminhos.* 14 Alexandre, o ferreiro, me tratou muito mal. O Senhor há de lhe pagar pela sua conduta. 15 Tu também guarda-te dele, porque fez oposição cerrada à nossa pregação. 16 Em minha primeira defesa não houve quem me assistisse; todos me desampararam! (Que isto não seja imputado.)* 17 Contudo, o Senhor me assistiu e me deu forças, para que, por meu intermédio, a boa mensagem fosse plenamente anunciada e chegasse aos ouvidos de todos os pagãos. E fui salvo das fauces do leão.* 18 O Senhor me salvará de todo mal e me preservará para o seu Reino celestial. A ele a glória por toda a eternidade! Amém.

19 Saúda Prisca e Áquila, e a família de Onesíforo. 20 Erasto ficou em Corinto. Deixei Trófimo doente em Mileto. 21 Apressa-te a vir antes do inverno. Saúdam-te Eubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos. 22 O Senhor esteja com o teu espírito! A graça esteja convosco!

1,5. *Eunice:* é nomeada em At 16,1.

1,6. *O dom:* a ordenação sacerdotal.

1,8. *Prisioneiro* pela segunda vez em Roma.

1,12. *Não me queixo:* pode-se traduzir – *Não acho que seja desonra.*

1,14. *Precioso depósito:* a fé e a tradição dos apóstolos.

1,18. *Senhor:* Deus Pai. *Junto do Senhor:* Jesus Cristo. *Naquele dia:* o dia do juízo.

3,8. *Janes e Jambres:* estes personagens, mencionados na tradição judaica, não aparecem nas narrações bíblicas.

4,6. *Estou a ponto de ser imolado:* literalmente – *sirvo de libação.* O apóstolo pressente o seu martírio.

4,8. *Naquele dia:* no advento de Cristo.

4,11. *Lucas, Marcos:* os dois evangelistas.

4,13. Conclui-se daí que o apóstolo se dirigiu à Ásia depois de sua primeira libertação em Roma.

4,16. *Minha primeira defesa:* o processo que o levou a comparecer em Roma como consequência da sua apelação a César (At 25,11s).

4,17. *Mensagem* do Evangelho. *Fauces do leão:* o perigo de ser condenado à morte.

CARTA A TITO

Saudação

1 1 Paulo, servo de Deus, apóstolo de Jesus Cristo para levar aos eleitos
de Deus a fé e o profundo conhecimento da verdade que conduz à
piedade, 2 na esperança da vida eterna prometida em tempos longínquos por
Deus veraz e fiel, 3 que na ocasião escolhida manifestou a sua palavra
mediante a pregação que me foi confiada por ordem de Deus, nosso
Salvador, 4 a Tito, meu verdadeiro filho em nossa fé comum: graça e paz da
parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Salvador!

Instruções para a organização da Igreja em Creta

5 Eu te deixei em Creta para acabares de organizar tudo e estabeleceres
anciãos em cada cidade, de acordo com as normas que te tracei. 6 (Devem
ser escolhidos entre) quem seja irrepreensível, casado uma só vez, tenha
filhos fiéis e não acusados de má conduta ou insubordinação. 7 Porquanto é
mister que o bispo seja irrepreensível, como administrador que é posto por
Deus. Não arrogante, nem colérico, nem intemperante, nem violento, nem
cobiçoso. 8 Ao contrário, seja hospitaleiro, amigo do bem, prudente, justo,
piedoso, continente, 9 firmemente apegado à doutrina da fé tal como foi
ensinada, para poder exortar segundo a sã doutrina e rebater os que a
contradizem.

10 Com efeito, há muitos insubmissos, charlatães e sedutores,
principalmente entre os da circuncisão. 11 É necessário tapar-lhes a boca,
porque transtornam famílias inteiras, ensinando o que não convém, e isso
por vil espírito de lucro. 12 Um dentre eles, o “profeta” deles disse: “Os
cretenses são sempre mentirosos, feras selvagens, glutões preguiçosos”.*

13 Esta asserção reflete a verdade. Portanto, repreende-os severamente,
para que se mantenham sãos na fé, 14 e não dêem ouvidos a fábulas judaicas
nem a preceitos de homens avessos à verdade. 15 Para os puros todas as
coisas são puras. Para os corruptos e descrentes nada é puro: até a sua
mente e consciência são corrompidas. 16 Proclamam que conhecem a Deus,
mas na prática o renegam, detestáveis que são, rebeldes e incapazes de
qualquer boa obra.

Instruções relativas aos fiéis

2 1 O teu ensinamento, porém, seja conforme à sã doutrina. 2 Os mais
velhos sejam sóbrios, graves, prudentes, fortes na fé, na caridade, na
paciência. 3 Assim também as mulheres de mais idade mostrem no seu
exterior uma compostura santa, não sejam maldizentes nem intemperantes,
mas mestras de bons conselhos. 4 Que saibam ensinar as jovens a amarem
seus maridos, a quererem bem seus filhos, 5 a serem prudentes, castas,
cuidadosas da casa, bondosas, submissas a seus maridos, para que a Palavra
de Deus não seja desacreditada.
6 Exorta igualmente os moços a serem morigerados, 7 e mostra-te em tudo
modelo de bom comportamento: pela integridade na doutrina, gravidade, 8
linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário seja confundido, não
tendo a dizer de nós mal algum.
9 Exorta os servos a que sejam submissos a seus senhores e atentos em
agradar-lhes. Em lugar de reclamar deles 10 e defraudá-los, procurem em
tudo testemunhar-lhes incondicional fidelidade, para que por todos seja
respeitada a doutrina de Deus, nosso Salvador.

Efeitos da graça de Deus

11 Manifestou-se, com efeito, a graça de Deus, fonte de salvação para
todos os homens. 12 Veio para nos ensinar a renunciar à impiedade e às
paixões mundanas e a viver neste mundo com toda sobriedade, justiça e
piedade, 13 na expectativa da nossa esperança feliz, a aparição gloriosa de
nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo, 14 que se entregou por nós, a

fim de nos resgatar de toda a iniquidade, nos purificar e nos constituir seu povo de predileção, zeloso na prática do bem.

15 Eis o que deves ensinar, pregar e defender com toda a autoridade. E que ninguém te menospreze!

Deveres dos fiéis

3 1 Admoesta-os a que sejam submissos aos magistrados e às autoridades, sejam obedientes, estejam prontos para qualquer obra boa, 2 não falem mal dos outros, sejam pacíficos, afáveis e saibam dar provas de toda mansidão para com todos os homens.

Bondade e ternura de Deus

3 Porque também nós outrora éramos insensatos, rebeldes, transviados, escravos de paixões de toda espécie, vivendo na malícia e na inveja, detestáveis, odiando-nos uns aos outros. 4 Mas um dia apareceu a bondade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com os homens.* 5 E, não por causa de obras de justiça que tivéssemos praticado, mas unicamente em virtude de sua misericórdia, ele nos salvou mediante o batismo da regeneração e renovação, pelo Espírito Santo, 6 que nos foi concedido em profusão, por meio de Cristo, nosso Salvador, 7 para que a justificação obtida por sua graça nos torne, em esperança, herdeiros da vida eterna. 8 Certa é esta doutrina, e quero que a ensines com constância e firmeza, para que os que abraçaram a fé em Deus se esforcem por se aperfeiçoar na prática do bem. Isto é bom e útil aos homens. 9 Quanto a questões tolas, genealogias, contendas e disputas relativas à Lei, foge delas, porque são inúteis e vãs.* 10 O homem que assim fomenta divisões, depois de advertido uma primeira e uma segunda vez, evita-o, 11 visto que esse tal é um perverso que, perseverando no seu pecado, se condena a si próprio.

Saudações finais

12 Logo que eu te enviar Ártemas ou Tíquico, apressa-te a vir ter comigo
em Nicópolis, onde decidi passar o inverno. 13 Prepara com cuidado a
viagem do jurista Zenas e de Apolo, de maneira que nada lhes venha a
faltar.* 14 Urge também que os nossos aprendam a aplicar-se às boas obras
para atender às necessidades mais prementes. Assim não ficarão
infrutuosos.
15 Todos os que estão comigo te saúdam. Saúda todos aqueles que nos
amam na fé. A graça esteja com todos vós!

1,12. Citação de Epimênide (poeta de Creta, ilha do Mediterrâneo, do século VI a.C.) tirada do livro dos “Oráculos”.

3,4. *Nosso Salvador:* trata-se de Deus Pai.

3,9. Encontram-se aqui vestígios das primeiras heresias gnósticas (ver 1Tm 1,4).

3,13. *Jurista;* outra tradução: doutor da lei.

CARTA A FILÊMON

Saudação

1 Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo, e seu irmão Timóteo, a Filêmon,
nosso muito amado colaborador, 2 a Ápia, nossa irmã, a Arquipo, nosso
companheiro de armas, e à igreja que se reúne em tua casa. 3 A vós, graça e
paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo!

Ação de graças e súplica

4 Não cesso de dar graças a meu Deus e lembrar-me de ti nas minhas
orações, 5 ao receber notícia da tua caridade e da fé que tens no Senhor
Jesus e para com todos os santos, 6 para que esta tua fé, que compartilhas
conosco, seja atuante e faça conhecer todo o bem que se realiza entre nós
por causa de Cristo. 7 Tua caridade me trouxe grande alegria e conforto,
porque os corações dos santos encontraram alívio por teu intermédio,
irmão.

Intercessão por Onésimo

8 Por esse motivo, se bem que eu tenha plena autoridade em Cristo para
prescrever-te o que é da tua obrigação, 9 prefiro fazer apenas um apelo à tua
caridade. Eu, Paulo, idoso como estou, e agora preso por Jesus Cristo, 10
venho suplicar-te em favor deste filho meu, que gerei na prisão, Onésimo.*
11 Ele poderá ter sido de pouca serventia para ti, mas agora será muito útil
tanto a ti como a mim.* 12 Torno a enviá-lo para junto de ti, e é como se
fora o meu próprio coração. 13 Quisera conservá-lo comigo, para que em teu

nome ele continuasse a assistir-me nesta minha prisão pelo Evangelho. **14** Mas, sem o teu consentimento, nada quis resolver, para que tenhas ocasião de praticar o bem (em meu favor), não por imposição, mas sim de livre vontade.

15 Se ele se apartou de ti por algum tempo, foi sem dúvida para que o pudesses reaver para sempre. **16** Agora, não já como escravo, mas bem mais do que escravo, como irmão caríssimo, meu e sobretudo teu, tanto por interesses temporais como no Senhor.

17 Portanto, se me tens por amigo, recebe-o como a mim. **18** Se ele te causou qualquer prejuízo ou está devendo alguma coisa, lança isso em minha conta. **19** Eu, Paulo, escrevo de próprio punho: Eu pagarei. Para não te dizer que tu mesmo te deves inteiramente a mim! **20** Sim, irmão, quisera eu receber de ti esta alegria no Senhor! Dá esta alegria ao meu coração, em Cristo!

21 Eu te escrevi, certo de que me atenderás e sabendo que farás ainda mais do que estou pedindo.*

Saudações finais

22 Ao mesmo tempo, prepara-me pousada, porque espero, pelas vossas orações, ser-vos restituído em breve.

23 Enviam-te saudações Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, **24** assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores.

25 A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito!

Vers. 10. *Meu filho que gerei:* São Paulo, convertendo este escravo fugitivo, tornara-se seu pai espiritual, “gerando-o” para a vida da graça. Expressões figuradas frequentes em São Paulo (N. do Tr.).

Vers. 11. *Muito útil*: jogo de palavras com o nome próprio Onésimo, que em grego significa útil. O escravo, que assim se chamava, tinha abandonado seu senhor Filêmon, sem dúvida levando consigo objetos de valor. Convertido por São Paulo, estava ele agora disposto a voltar a seu serviço na casa do seu antigo senhor.

Vers. 21. *Mais do que estou pedindo:* libertando o escravo recuperado.

CARTA AOS HEBREUS

I – A MENSAGEM NOVA DE CRISTO,

SUPERIOR À ANTIGA (1,1–10,18)

Cristo é superior aos anjos

1 **1** Muitas vezes e de diversos modos outrora falou Deus aos nossos pais
pelos profetas. **2** Ultimamente nos falou por seu Filho, que constituiu
herdeiro universal, pelo qual criou todas as coisas. **3** Esplendor da glória (de
Deus) e imagem do seu ser, sustenta o universo com o poder da sua palavra.
Depois de ter realizado a purificação dos pecados, está sentado à direita da
Majestade no mais alto dos céus, **4** tão superior aos anjos quanto excede o
deles o nome que herdou.
5 Pois a quem dentre os anjos disse Deus alguma vez: Tu és meu Filho; eu
hoje te gerei (Sl 2,7)? Ou, então: Eu serei para ele um pai e ele será para
mim um Filho (2Sm 7,14)? **6** E novamente, ao introduzir o seu Primogênito
na terra, diz: Todos os anjos de Deus o adorem (Sl 96,7).

7 Por outro lado, a respeito dos anjos, diz: Ele faz dos seus anjos sopros
de vento e dos seus ministros chamas de fogo (Sl 103,4), **8** ao passo que do
Filho diz: O teu trono, ó Deus, subsiste para a eternidade. O cetro do teu
Reino é cetro de justiça. **9** Amaste a justiça e odiaste a iniquidade. Por isso,
ó Deus, o teu Deus te ungiu com óleo de alegria, mais que aos teus
companheiros (Sl 44,7s); **10** e ainda: Tu, Senhor, no princípio dos tempos

fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos. 11 Eles passarão, mas tu
permaneces. Todos envelhecerão como uma veste; 12 tu os envolvas como
uma capa, e serão mudados. Tu, ao contrário, és sempre o mesmo e os teus
anos não acabarão (Sl 103,26s).
13 Pois a qual dos anjos disse alguma vez: Assenta-te à minha direita até
que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés (Sl 109,1)? 14 Não
são todos os anjos espíritos a serviço de Deus, que lhes confia missões para
o bem daqueles que devem herdar a salvação?

Importância de sua mensagem

2 1 Por isso, é necessário prestarmos a maior atenção à menssagem que
temos recebido, para não acontecer que nos desviemos do caminho reto.
2 A palavra anunciada por intermédio dos anjos era a tal ponto válida, que
toda transgressão ou desobediência recebeu o justo castigo.* 3 Como, então,
escaparemos nós se agora desprezarmos a mensagem da salvação, tão
sublime, anunciada primeiramente pelo Senhor e depois confirmada pelos
que a ouviram, 4 comprovando-a o próprio Deus por sinais, prodígios,
milagres e pelos dons do Espírito Santo, repartidos segundo a sua vontade?
5 Não foi tampouco aos anjos que Deus submeteu o mundo vindouro, de
que falamos.* 6 Alguém em certa passagem afirmou: Que é o homem para
que dele te lembres, ou o filho do homem, para que o visites? 7 Por pouco
tempo o colocaste inferior aos anjos; de glória e de honra o coroaste,* 8 e
sujeitaste a seus pés todas as coisas (Sl 8,5s). Ora, se lhe sujeitou todas as
coisas, nada deixou que não lhe ficasse sujeito. Atualmente, é verdade, não
vemos que tudo lhe esteja sujeito. 9 Mas aquele que fora colocado por
pouco tempo abaixo dos anjos, Jesus, nós o vemos, por sua Paixão e morte,
coroado de glória e de honra. Assim, pela graça de Deus, a sua morte
aproveita a todos os homens.

Participantes da natureza divina

10 Aquele para quem e por quem todas as coisas existem, desejando
conduzir à glória numerosos filhos, deliberou elevar à perfeição, pelo

sofrimento, o autor da salvação deles, 11 para que santificador e santificados
formem um só todo. Por isso, (Jesus) não hesita em chamá-los seus
irmãos,* 12 dizendo: Anunciarei teu nome a meus irmãos, no meio da
assembleia cantarei os teus louvores (Sl 21,23). 13 E outra vez: Quanto a
mim, ponho nele a minha confiança (Is 8,17); e: Eis-me aqui, eu e os filhos
que Deus me deu (Is 8,18).
14 Porquanto os filhos participam da mesma natureza, da mesma carne e
do sangue, também ele participou, a fim de destruir pela morte aquele que
tinha o império da morte, isto é, o demônio,* 15 e libertar aqueles que, pelo
medo da morte, estavam toda a vida sujeitos a uma verdadeira escravidão.
16 Veio em socorro, não dos anjos, e sim da raça de Abraão; 17 e por isso
convinha que ele se tornasse em tudo semelhante aos seus irmãos, para ser
um pontífice compassivo e fiel no serviço de Deus, capaz de expiar os
pecados do povo. 18 De fato, por ter ele mesmo suportado tribulações, está
em condição de vir em auxílio dos que são atribulados.

Cristo é superior a Moisés

3 1 Portanto, irmãos santos, participantes da vocação que vos destina à
herança do céu, considerai o mensageiro e pontífice da fé que
professamos, Jesus. 2 Ele é fiel àquele que o constituiu, como também
Moisés o foi em toda a sua casa (Nm 12,7). 3 Porém, é tido muito superior
em glória a Moisés, tanto quanto o fundador de uma casa é mais digno do
que a própria casa. 4 Pois toda casa tem seu construtor, mas o construtor de
todas as coisas é Deus. 5 Moisés foi fiel em toda a sua casa, como servo e
testemunha das palavras de Deus.* 6 Cristo, porém, o foi como Filho à
frente de sua própria casa. E sua casa somos nós, contanto que
permaneçamos firmes, até o fim, professando intrepidamente a nossa fé e
ufanos da esperança que nos pertence.

Perigo da infidelidade

7 Por isso, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, 8 não
endureçais os vossos corações, como por ocasião da revolta, como no dia da

tentação no deserto, 9 quando vossos pais me puseram à prova e viram o
meu poder por quarenta anos.* 10 Eu me indignei contra aquela geração,
porque andavam sempre extraviados em seu coração e não compreendiam
absolutamente nada dos meus desígnios. 11 Por isso, em minha ira, jurei que
não haveriam de entrar no lugar de descanso que lhes prometera (Sl 94,8-
11)! 12 Tomai precaução, meus irmãos, para que ninguém de vós venha a
perder interiormente a fé, a ponto de abandonar o Deus vivo. 13 Antes,
animai-vos mutuamente cada dia durante todo o tempo compreendido na
palavra hoje, para não acontecer que alguém se torne empedernido com a
sedução do pecado. 14 Porque somos incorporados a Cristo, mas sob a
condição de conservarmos firme até o fim nossa fé dos primeiros dias, 15
enquanto se nos diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos
corações, como aconteceu no tempo da Revolta.

16 E quais foram os que se revoltaram contra o Senhor depois de terem
ouvido a sua voz? Não foram todos os que saíram do Egito, conduzidos por
Moisés? 17 Contra quem esteve indignado o Senhor durante quarenta anos?
Não foi contra os revoltosos, cujos corpos caíram no deserto? 18 E a quem
jurou que não entrariam no seu descanso senão a estes rebeldes? 19
Portanto, estamos vendo: foi por causa da sua descrença que não puderam
entrar.

Descanso dado por Deus aos fiéis

4 1 Enquanto, pois, subsiste a promessa de entrar no seu descanso,
tenhamos cuidado em que ninguém de nós corra o risco de ser excluído.
2 A Boa-Nova nos foi trazida a nós, como o foi a eles. Mas a eles de nada
aproveitou, porque caíram na descrença.* 3 Nós, porém, se tivermos fé,
haveremos de entrar no descanso. Ele disse: Eu jurei na minha ira: não
entrarão no lugar do meu descanso. Ora, as obras de Deus estão concluídas
desde a criação do mundo; 4 pois, em certa passagem, falou do sétimo dia o
seguinte: E, terminado o seu trabalho, descansou Deus no sétimo dia (Gn
2,2). 5 Se, pois, ele repete: Não entrarão no lugar do meu descanso, 6 é sinal
de que outros são chamados a entrar nele. E como aqueles a quem primeiro
foi anunciada a promessa não entraram por não ter tido a fé, 7 Deus, após
muitos anos, por meio de Davi, estabelece um novo dia, um hoje, ao

pronunciar as palavras mencionadas: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações. 8 Se Josué lhes houvesse dado repouso, não
teria depois disso falado dum outro dia. 9 Por isso, resta um repouso
sabático para o povo de Deus.* 10 E quem entrar nesse repouso descansará
das suas obras, assim como descansou Deus das suas.
11 Assim, apressemo-nos a entrar neste descanso para não cairmos por nossa
vez na mesma incredulidade. 12 Porque a Palavra de Deus é viva, eficaz,
mais penetrante do que uma espada de dois gumes e atinge até a divisão da
alma e do corpo, das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e
intenções do coração. 13 Nenhuma criatura lhe é invisível. Tudo é nu e
descoberto aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.

Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote

14 Temos, portanto, um grande Sumo Sacerdote que penetrou nos céus,
Jesus, Filho de Deus. Conservemos firme a nossa fé.* 15 Porque não temos
nele um pontífice incapaz de compadecer-se das nossas fraquezas. Ao
contrário, passou pelas mesmas provações que nós, com exceção do pecado.
16 Aproximemo-nos, pois, confiadamente do trono da graça, a fim de
alcançar misericórdia e achar a graça de um auxílio oportuno.

A compaixão do sacerdócio de Cristo

5 1 Em verdade, todo pontífice é escolhido entre os homens e constituído
a favor dos homens como mediador nas coisas que dizem respeito a
Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. 2 Sabe compadecer-se
dos que estão na ignorância e no erro, porque também ele está cercado de
fraqueza. 3 Por isso, ele deve oferecer sacrifícios tanto pelos próprios
pecados quanto pelos pecados do povo. 4 Ninguém se apropria desta honra,
senão somente aquele que é chamado por Deus, como Aarão.
5 Assim também Cristo não se atribuiu a si mesmo a glória de ser pontífice.
Esta lhe foi dada por aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei
(Sl 2,7), 6 como também diz em outra passagem: Tu és sacerdote
eternamente, segundo a ordem de Melquisedec (Sl 109,4). 7 Nos dias de sua

vida mortal, dirigiu preces e súplicas, entre clamores e lágrimas, àquele que
o podia salvar da morte, e foi atendido pela sua piedade.* 8 Embora fosse
Filho de Deus, aprendeu a obediência por meio dos sofrimentos que teve. 9
E uma vez chegado ao seu termo, tornou-se autor da salvação eterna para
todos os que lhe obedecem, 10 porque Deus o proclamou sacerdote segundo
a ordem de Melquisedec.

Chamado à fé

11 Teríamos muita coisa a dizer sobre isso, e coisas bem difíceis de
explicar, dada a vossa lentidão em compreender... 12 A julgar pelo tempo, já
devíeis ser mestres! Contudo, ainda necessitais que vos ensinem os
primeiros rudimentos da Palavra de Deus; e vos tornastes tais, que precisais
de leite em vez de alimento sólido! 13 Ora, quem se alimenta de leite não é
capaz de compreender uma doutrina profunda, porque é ainda criança.* 14
Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que a experiência já
exercitou na distinção do bem e do mal.

6 1 Pelo que, transpondo os ensinamentos elementares da doutrina de
Cristo, procuremos alcançar-lhe a plenitude. Não queremos agora
insistir nas noções fundamentais da conversão, da renúncia ao pecado, da fé
em Deus,* 2 a doutrina dos vários batismos, da imposição das mãos, da
ressurreição dos mortos e do julgamento eterno.* 3 Isto faremos, se Deus o
permitir.
4 Porque aqueles que foram uma vez iluminados saborearam o dom
celestial, participaram dos dons do Espírito Santo,* 5 experimentaram a
doçura da Palavra de Deus e as maravilhas do mundo vindouro e, apesar
disso, caíram na apostasia, 6 é impossível que se renovem outra vez para a
penitência, visto que, da sua parte, crucificaram de novo o Filho de Deus e
publicamente o escarneceram.
7 O terreno que recebe chuvas frequentes e fornece ao agricultor boas
searas, é abençoado por Deus. 8 O que produz só espinhos e abrolhos, é
abandonado, não demora que será amaldiçoado e acabará sendo incendiado.
9 Embora vos falemos desse modo, caríssimos, temos a melhor ideia a
vosso respeito e de vossa salvação. 10 Deus não é injusto e não esquecerá
vossas obras e a caridade que mostrastes por amor de seu nome, vós que

servistes e continuais a servir os santos. 11 Desejamos, apenas, que ponhais
todo o empenho em guardar intata a vossa esperança até o fim, 12 e que,
longe de vos tornardes negligentes, sejais imitadores daqueles que pela fé e
paciência se tornam herdeiros das promessas.
13 Quando Deus fez a promessa a Abraão, como não houvesse ninguém
maior por quem jurar, jurou por si mesmo,14 dizendo: Em verdade eu te
abençoarei, e multiplicarei a tua posteridade (Gn 22,16s). 15 E Abraão,
esperando com paciência, alcançou a realização da promessa. 16 Os
homens, com efeito, juram por quem é maior do que eles, e o juramento
serve de garantia e põe fim a toda controvérsia. 17 Por isso, querendo Deus
mostrar mais seguramente aos herdeiros da promessa a imutabilidade da sua
resolução, interpôs o juramento. 18 Por este ato duplamente irrevogável,
pelo qual o próprio Deus se proibia de desdizer-se, encontramos motivo de
profunda consolação, nós que pusemos nossa perspectiva em alcançar a
esperança proposta. 19 Esperança esta que seguramos qual âncora de nossa
alma, firme e sólida, e que penetra até além do véu, no santuário 20 onde
Jesus entrou por nós como precursor, Pontífice eterno, segundo a ordem de
Melquisedec.*

Excelência do sacerdócio de Cristo

7 1 Este Melquisedec, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu
ao encontro de Abraão quando este regressava da derrota dos reis e o
abençoou, 2 ao qual Abraão ofereceu o dízimo de todos os seus despojos, é,
conforme seu nome indica, primeiramente “rei de justiça” e, depois, rei de
Salém, isto é, “rei de paz”. 3 Sem pai, sem mãe, sem genealogia, a sua vida
não tem começo nem fim; comparável sob todos os pontos ao Filho de
Deus, permanece sacerdote para sempre.*
4 Considerai, pois, quão grande é aquele a quem até o patriarca Abraão deu
o dízimo dos seus mais ricos espólios. 5 Os filhos de Levi, revestidos do
sacerdócio, na qualidade de filhos de Abraão, têm por missão receber o
dízimo legal do povo, isto é, de seus irmãos. 6 Naquele caso, porém, foi um
estrangeiro que recebeu os dízimos de Abraão e abençoou o detentor das
promessas. 7 Ora, é indiscutível: é o inferior que recebe a bênção do que é
superior. 8 De mais, aqui, os levitas que recebem os dízimos são homens

mortais; lá, porém, se trata de alguém do qual é atestado que vive.* 9 Por
fim, por assim dizer, também Levi, que recebe os dízimos, pagou-os na
pessoa de Abraão, 10 pois ele já estava em germe no íntimo deste, quando
aconteceu o encontro com Melquisedec.

11 Se a perfeição tivesse sido realizada pelo sacerdócio levítico (porque é
sobre este que se funda a legislação dada ao povo), que necessidade havia
ainda de que surgisse outro sacerdote segundo a ordem de Melquisedec, e
não segundo a ordem de Aarão? 12 Pois, transferido o sacerdócio, forçoso é
que se faça também a mudança da Lei. 13 De fato, aquele ao qual se aplicam
estas palavras é de outra tribo, da qual ninguém foi encarregado do serviço
do altar. 14 E é notório que nosso Senhor nasceu da tribo de Judá, tribo à
qual Moisés de nada encarregou ao falar do sacerdócio. 15 Isto se torna
ainda mais evidente se se tem em conta que este outro sacerdote, que surge
à semelhança de Melquisedec, 16 foi constituído não por prescrição de uma
Lei humana, mas pela sua imortalidade.* 17 Porque está escrito: Tu és
sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec.

18 Com isso, está abolida a antiga legislação, por causa de sua ineficácia
e inutilidade. 19 Pois a Lei nada levou à perfeição. Apenas foi portadora de
uma esperança melhor que nos leva a Deus. 20 E isso não foi feito sem
juramento. Os outros sacerdotes foram instituídos sem juramento. 21 Para
ele, ao contrário, interveio o juramento daquele que disse: Jurou o Senhor e
não se arrependerá: tu és sacerdote eternamente. 22 E esta aliança da qual
Jesus é o Senhor, é-lhe muito superior.

23 Além disso, os primeiros sacerdotes deviam suceder-se em grande
número, porquanto a morte não permitia que permanecessem sempre. 24
Este, porque vive para sempre, possui um sacerdócio eterno. 25 É por isso
que lhe é possível levar a termo a salvação daqueles que por ele vão a Deus,
porque vive sempre para interceder em seu favor.*

26 Tal é, com efeito, o Pontífice que nos convinha: santo, inocente,
imaculado, separado dos pecadores e elevado além dos céus, 27 que não tem
necessidade, como os outros sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias
sacrifícios, primeiro pelos pecados próprios, depois pelos do povo; pois isso
o fez de uma só vez para sempre, oferecendo-se a si mesmo. 28 Enquanto a
Lei elevava ao sacerdócio homens sujeitos às fraquezas, o juramento, que
sucedeu à Lei, constitui o Filho, que é eternamente perfeito.

Superioridade da Nova Aliança

8 **1** O ponto essencial do que acabamos de dizer é este: temos um Sumo
Sacerdote, que está sentado à direita do trono da Majestade divina nos
céus, **2** Ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, erigido pelo
Senhor, e não por homens. **3** Todo pontífice é constituído para oferecer dons
e sacrifícios. Portanto, é necessário que ele tenha algo para oferecer. **4** Por
conseguinte, se ele estivesse na terra, nem mesmo sacerdote seria, porque já
existem aqui sacerdotes que têm a missão de oferecer os dons prescritos
pela Lei. **5** O culto que estes celebram é, aliás, apenas a imagem, sombra
das realidades celestiais, como foi revelado a Moisés quando estava para
construir o tabernáculo: Olha, foi-lhe dito, faze todas as coisas conforme o
modelo que te foi mostrado no monte (Ex 25,40).
6 Ao nosso Sumo Sacerdote, entretanto, compete ministério tanto mais
excelente quanto ele é mediador de uma aliança mais perfeita, selada por
melhores promessas. **7** Porque, se a primeira tivesse sido sem defeito,
certamente não haveria lugar para outra. **8** Ora, sem dúvida, há uma censura
nestas palavras: Eis que virão dias – oráculo do Senhor – em que
estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma aliança nova. **9**
Não como a aliança que fiz com os seus pais no dia em que os tomei pela
mão para tirá-los da terra do Egito. Como eles não permaneceram fiéis ao
pacto, eu me desinteressei deles – oráculo do Senhor. **10** Mas esta é a aliança
que estabelecerei com a casa de Israel depois daqueles dias: imprimirei as
minhas leis no seu espírito e as gravarei no seu coração. Eu serei seu Deus,
e eles serão meu povo. **11** Ninguém mais terá que ensinar a seu concidadão,
ninguém a seu irmão, dizendo: “Conhece o Senhor”, porque todos me
conhecerão, desde o menor até o maior. **12** Eu lhes perdoarei as suas
iniquidades, e já não me lembrarei dos seus pecados (Jr 31,31-34). **13** Se
Deus fala de uma aliança nova é que ele declara antiquada a precedente.
Ora, o que é antiquado e envelhecido está certamente fadado a desaparecer.

Eficácia definitiva do sacrifício de Cristo

1 A primeira aliança, na verdade, teve regulamentos rituais e seu santuário
terrestre. **2** Consistia numa tenda: a parte anterior encerrava o candelabro e a

9 mesa com os pães da proposição; chamava-se Santo. 3 Atrás do segundo
véu achava-se a parte chamada Santo dos Santos. 4 Aí estava o altar de
ouro para os perfumes, e a arca da aliança coberta de ouro por todos os
lados; dentro dela, a urna de ouro contendo o maná, a vara de Aarão que
floresceu e as tábuas da aliança; 5 em cima da arca, os querubins da glória
estendendo a sombra de suas asas sobre o propiciatório. Mas não é aqui o
lugar de falarmos destas coisas pormenorizadamente.* 6 Assim sendo,
enquanto na primeira parte do tabernáculo entram continuamente os
sacerdotes para desempenhar as funções, 7 no segundo entra apenas o sumo
sacerdote, somente uma vez ao ano, e ainda levando consigo o sangue para
oferecer pelos seus próprios pecados e pelos do povo. 8 Com o que
significava o Espírito Santo que o caminho do Santo dos Santos ainda não
estava livre, enquanto subsistisse o primeiro tabernáculo.* 9 Isto é também
uma figura que se refere ao tempo presente, sinal de que os dons e
sacrifícios que se ofereciam eram incapazes de justificar a consciência
daquele que praticava o culto. 10 Culto que consistia unicamente em
comidas, bebidas e abluções diversas, ritos materiais que só podiam ter
valor enquanto não fossem instituídos outros mais perfeitos.*
11 Porém, já veio Cristo, Sumo Sacerdote dos bens vindouros. E através de
um tabernáculo mais excelente e mais perfeito, não construído por mãos
humanas (não deste mundo), 12 sem levar consigo o sangue de carneiros ou
novilhos, mas com seu próprio sangue, entrou de uma vez por todas no
santuário, adquirindo-nos uma redenção eterna. 13 Pois se o sangue de
carneiros e de touros e a cinza de uma vaca, com que se aspergem os
impuros, santificam e purificam pelo menos os corpos, 14 quanto mais o
sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu como vítima sem
mácula a Deus, purificará a nossa consciência das obras mortas para o
serviço do Deus vivo?

15 Por isso, ele é mediador do novo testamento. Pela sua morte expiou os
pecados cometidos no decorrer do primeiro testamento, para que os eleitos
recebam a herança eterna que lhes foi prometida.* 16 Porque, onde há
testamento, é necessário que intervenha a morte do testador. 17 Um
testamento só entra em vigor depois da morte do testador. Permanece sem
efeito enquanto ele vive. 18 Por essa razão, nem mesmo o primeiro
testamento foi inaugurado sem uma efusão de sangue. 19 Moisés, ao
concluir a proclamação de todos os mandamentos da Lei, em presença de
todo o povo reunido, tomou o sangue dos touros e dos cabritos imolados,

bem como água, lã escarlate e hissopo, aspergiu com sangue não só o próprio livro, como também todo o povo, **20** dizendo: Este é o sangue da aliança que Deus contraiu convosco (Ex 24,8). **21** E da mesma maneira aspergiu o tabernáculo e todos os objetos do culto. **22** Aliás, conforme a Lei, o sangue é utilizado para quase todas as purificações, e sem efusão de sangue não há perdão.

Verdadeiro santuário

23 Se os meros símbolos das realidades celestes exigiam uma tal purificação, necessário se tornava que as realidades mesmo fossem purificadas por sacrifícios ainda superiores. **24** Eis por que Cristo entrou, não em santuário feito por mãos de homens, que fosse apenas figura do santuário verdadeiro, mas no próprio céu, para agora se apresentar intercessor nosso ante a face de Deus. **25** E não entrou para se oferecer muitas vezes a si mesmo, como o pontífice que entrava todos os anos no santuário para oferecer sangue alheio. **26** Do contrário, lhe seria necessário padecer muitas vezes desde o princípio do mundo; quando é certo que apareceu uma só vez ao final dos tempos para destruição do pecado pelo sacrifício de si mesmo. **27** Como está determinado que os homens morram uma só vez, e logo em seguida vem o juízo, **28** assim Cristo se ofereceu uma só vez para tomar sobre si os pecados da multidão, e aparecerá uma segunda vez, não porém em razão do pecado, mas para trazer a salvação àqueles que o esperam.

O sacerdócio de Cristo e o dos crentes

10 **1** A Lei, por ser apenas a sombra dos bens futuros, não sua expressão real, é de todo impotente para aperfeiçoar aqueles que assistem aos sacrifícios que se renovam indefinidamente cada ano. **2** Realmente, se os fiéis, uma vez purificados, não tivessem mais pecado algum na consciência, não teriam cessado de oferecê-los? **3** Pelo contrário, pelos sacrifícios se renova cada ano a memória dos pecados. **4** Pois é impossível que o sangue de touros e de carneiros tire pecados. **5** Eis por que, ao entrar no mundo,

Cristo diz: Não quiseste sacrifício nem oblação, mas me formaste um corpo.
6 Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não te agradam. 7 Então, eu disse:
Eis que venho (porque é de mim que está escrito no rolo do livro), venho, ó
Deus, para fazer a tua vontade (Sl 39,7ss).* 8 Disse primeiro: Tu não
quiseste, tu não recebeste com agrado os sacrifícios nem as ofertas, nem os
holocaustos, nem as vítimas pelo pecado (quer dizer, as imolações legais). 9
Em seguida, ajuntou: Eis que venho para fazer a tua vontade. Assim, aboliu
o antigo regime e estabeleceu uma nova economia. 10 Foi em virtude desta
vontade de Deus que temos sido santificados uma vez para sempre, pela
oblação do corpo de Jesus Cristo.
11 Enquanto todo sacerdote se ocupa diariamente com o seu ministério e
repete inúmeras vezes os mesmos sacrifícios que, todavia, não conseguem
apagar os pecados, 12 Cristo ofereceu pelos pecados um único sacrifício e
logo em seguida tomou lugar para sempre à direita de Deus, 13 onde espera
de ora em diante que os seus inimigos sejam postos por escabelo dos seus
pés (Sl 109,1). 14 Por uma só oblação ele realizou a perfeição definitiva
daqueles que recebem a santificação.

15 É o que nos confirma o testemunho do Espírito Santo. Depois de ter
dito: 16 Eis a aliança que, depois daqueles dias, farei com eles – oráculo do
Senhor: imprimirei as minhas leis nos seus corações e as escreverei no seu
espírito, 17 acrescenta: dos seus pecados e das suas iniquidades já não mais
me lembrarei (Jr 31,33s). 18 Ora, onde houve plena remissão dos pecados
não há por que oferecer sacrifício por eles.

II – EXORTAÇÃO À FIDELIDADE E À

PERSEVERANÇA (10,19–13,25)

A fidelidade de Cristo impele a nossa fidelidade

19 Por esse motivo, irmãos, temos ampla confiança de poder entrar no
santuário eterno, em virtude do sangue de Jesus, **20** pelo caminho novo e
vivo que nos abriu através do véu, isto é, o caminho de seu próprio corpo. **21**
E dado que temos um sumo sacerdote estabelecido sobre a casa de Deus, **22**
acheguemo-nos a ele com coração sincero, com plena firmeza da fé, o mais
íntimo da alma isento de toda mácula de pecado e o corpo lavado com a
água purificadora (do batismo). **23** Conservemo-nos firmemente apegados à
nossa esperança, porque é fiel aquele cuja promessa aguardamos.

24 Olhemos uns pelos outros para estímulo à caridade e às boas obras. **25**
Não abandonemos a nossa assembleia, como é costume de alguns, mas
admoestemo-nos mutuamente, e tanto mais quando vedes aproximar-se o
Grande Dia.*

26 Depois de termos recebido e conhecido a verdade, se a abandonarmos
voluntariamente, já não haverá sacrifício para expiar este pecado. **27** Só
teremos que esperar um juízo tremendo e o fogo ardente que há de devorar
os rebeldes. **28** Se alguém transgredir a Lei de Moisés – e isto provado com
duas ou três testemunhas –, deverá ser morto sem misericórdia. **29** Quanto
pior castigo julgais que merece quem calcar aos pés o Filho de Deus,
profanar o sangue da aliança, em que foi santificado, e ultrajar o Espírito
Santo, autor da graça! **30** Pois bem sabemos quem é que disse: Minha é a
vingança; eu a exercerei (Dt 32,35). E ainda: O Senhor julgará o seu povo
(Sl 134,14). **31** É horrendo cair nas mãos do Deus vivo.

32 Lembrai-vos dos dias de outrora, logo que fostes iluminados. Quão
longas e dolorosas lutas sustentastes.* 33 Seja tornando-vos alvo de toda
espécie de opróbrios e humilhações, seja tomando moralmente parte nos
sofrimentos daqueles que os tiveram que suportar. 34 Não só vos
compadecestes dos encarcerados, mas aceitastes com alegria a confiscação
dos vossos bens, pela certeza de possuirdes riquezas muito melhores e
imperecíveis. 35 Não percais esta convicção a que está vinculada uma
grande recompensa, 36 pois vos é necessária a perseverança para fazerdes a
vontade de Deus e alcançardes os bens prometidos. 37 Ainda um pouco de
tempo – sem dúvida, bem pouco –, e o que há de vir virá e não tardará.* 38
Meu justo viverá da fé. Porém, se ele desfalecer, meu coração já não se
agradará dele (Hab 2,3s). 39 Não somos, absolutamente, de perder o ânimo
para nossa ruína; somos de manter a fé, para nossa salvação!

Exemplo dos heróis do Antigo Testamento

11 1 A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que
não se vê.* 2 Foi ela que fez a glória dos nossos antepassados.
3 Pela fé reconhecemos que o mundo foi formado pela Palavra de Deus e
que as coisas visíveis se originaram do invisível.

4 Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício bem superior ao de Caim, e
mereceu ser chamado justo, porque Deus aceitou as suas ofertas. Graças a
ela é que, apesar de sua morte, ele ainda fala.*

5 Pela fé Henoc foi arrebatado, sem ter conhecido a morte: e não foi
achado, porquanto Deus o arrebatou; mas a Escritura diz que, antes de ser
arrebatado, ele tinha agradado a Deus (Gn 5,24). 6 Ora, sem fé é impossível
agradar a Deus, pois para se achegar a ele é necessário que se creia primeiro
que ele existe e que recompensa os que o procuram.

7 Pela fé na Palavra de Deus, Noé foi avisado a respeito de
acontecimentos imprevisíveis; cheio de santo temor, construiu a arca para
salvar a sua família. Pela fé ele condenou o mundo e se tornou o herdeiro da
justificação mediante a fé.

8 Foi pela fé que Abraão, obedecendo ao apelo divino, partiu para uma
terra que devia receber em herança. E partiu não sabendo para onde ia. 9 Foi
pela fé que ele habitou na terra prometida, como em terra estrangeira,

habitando aí em tendas com Isaac e Jacó, coerdeiros da mesma promessa. **10** Porque tinha a esperança fixa na cidade assentada sobre os fundamentos (eternos), cujo arquiteto e construtor é Deus.

11 Foi pela fé que a própria Sara cobrou o vigor de conceber, apesar de sua idade avançada, porque acreditou na fidelidade daquele que lhe havia prometido. **12** Assim, de um só homem quase morto nasceu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e inumerável como os grãos de areia da praia do mar.

13 Foi na fé que todos (nossos pais) morreram. Embora sem atingir o que lhes tinha sido prometido, viram-no e o saudaram de longe, confessando que eram só estrangeiros e peregrinos sobre a terra (Gn 23,4). **14** Dizendo isto, declaravam que buscavam uma pátria. **15** E se se referissem àquela donde saíram, ocasião teriam de tornar a ela... **16** Mas não. Eles aspiravam a uma pátria melhor, isto é, à celestial. Por isso, Deus não se dedigna de ser chamado o seu Deus; de fato, ele lhes preparou uma cidade.

17 Foi pela sua fé que Abraão, submetido à prova, ofereceu Isaac, seu único filho, **18** depois de ter recebido a promessa e ouvido as palavras: Uma posteridade com o teu nome te será dada em Isaac (Gn 21,12). **19** Estava ciente de que Deus é poderoso até para ressuscitar alguém dentre os mortos. Assim, ele conseguiu que seu filho lhe fosse devolvido. E isso é um ensinamento para nós!

20 Foi inspirado pela fé que Isaac deu a Jacó e a Esaú uma bênção em vista de acontecimentos futuros.

21 Foi pela fé que Jacó, estando para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e venerou a extremidade do seu bastão.*

22 Foi pela fé que José, quando estava para morrer, fez menção da partida dos filhos de Israel e dispôs a respeito dos seus despojos.

23 Foi pela fé que os pais de Moisés, vendo nele uma criança encantadora, o esconderam durante três meses e não temeram o edito real.

24 Foi pela fé que Moisés, uma vez crescido, renunciou a ser tido como filho da filha do faraó, **25** preferindo participar da sorte infeliz do povo de Deus, a fruir dos prazeres culpáveis e passageiros. **26** Com os olhos fixos na recompensa, considerava os ultrajes por amor de Cristo como um bem mais precioso que todos os tesouros dos egípcios. **27** Foi pela fé que deixou o Egito, não temendo a cólera do rei, com tanta segurança como estivesse vendo o invisível. **28** Foi pela fé que mandou celebrar a Páscoa e aspergir

(os portais) com sangue, para que o anjo exterminador dos primogênitos poupasse os filhos de Israel.

29 Foi pela fé que os fez atravessar o mar Vermelho, como por terreno seco, ao passo que os egípcios que se atreveram a persegui-los foram afogados.

30 Foi pela fé que desabaram as muralhas de Jericó, depois de rodeadas por sete dias.

31 Foi pela fé que Raab, a meretriz, não pereceu com aqueles que resistiram, por ter dado asilo aos espias.

32 Que mais direi? Irá me faltar o tempo, se falar de Gedeão, Barac, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e dos profetas. **33** Graças à sua fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, viram se realizar as promessas. Taparam bocas de leões, **34** extinguiram a violência do fogo, escaparam a fio de espada, triunfaram de enfermidades, foram corajosos na guerra e puseram em debandada exércitos estrangeiros. **35** Devolveram vivos às suas mães os filhos mortos. Alguns foram torturados, por recusarem ser libertados, movidos pela esperança de uma ressurreição mais gloriosa. **36** Outros sofreram escárnio e açoites, cadeias e prisões. **37** Foram apedrejados, massacrados, serrados ao meio, mortos a fio de espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelha e de cabra, necessitados de tudo, perseguidos e maltratados, **38** homens de que o mundo não era digno! Refugiaram-se nas solidões das montanhas, nas cavernas e em antros subterrâneos.

39 E, no entanto, todos estes mártires da fé não conheceram a realização das promessas! **40** Porque Deus, que tinha para nós uma sorte melhor, não quis que eles chegassem sem nós à perfeição (da felicidade).

Exemplo de Jesus

12 **1** Desse modo, cercados como estamos de uma tal nuvem de testemunhas, desvencilhemo-nos das cadeias do pecado. Corramos com perseverança ao combate proposto, com o olhar fixo no autor e consumador de nossa fé, Jesus. **2** Em vez de gozo que se lhe oferecera, ele suportou a cruz e está sentado à direita do trono de Deus. **3** Considerai, pois, atentamente aquele que sofreu tantas contrariedades dos pecadores, e não vos deixeis abater pelo desânimo.

4 Ainda não tendes resistido até o sangue, na luta contra o pecado.

Deus, educador paternal

5 Estais esquecidos da palavra de animação que vos é dirigida como a
filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor. Não desanimes,
quando repreendido por ele; 6 pois o Senhor corrige a quem ama e castiga
todo aquele que reconhece por seu filho (Pr 3,11s). 7 Estais sendo provados
para a vossa correção: é Deus que vos trata como filhos. Ora, qual é o filho
a quem seu pai não corrige? 8 Mas se permanecêsseis sem a correção que é
comum a todos, seríeis bastardos e não filhos legítimos. 9 Aliás, temos na
terra nossos pais que nos corrigem e, no entanto, os olhamos com respeito.
Com quanto mais razão nos havemos de submeter ao Pai de nossas almas, o
qual nos dará a vida? 10 Os primeiros nos educaram para pouco tempo,
segundo a sua própria conveniência, ao passo que este o faz para nosso
bem, para nos comunicar sua santidade. 11 É verdade que toda correção
parece, de momento, antes motivo de pesar que de alegria. Mais tarde,
porém, granjeia aos que por ela se exercitaram o melhor fruto de justiça e
de paz.
12 Levantai, pois, vossas mãos fatigadas e vossos joelhos trêmulos (Is
35,3). 13 Dirigi os vossos passos pelo caminho certo. Os que claudicam
tornem ao bom caminho e não se desviem.

Virtudes a praticar

14 Procurai a paz com todos e ao mesmo tempo a santidade, sem a qual
ninguém pode ver o Senhor. 15 Estai alerta para que ninguém deixe passar a
graça de Deus, e para que não desponte nenhuma planta amarga, capaz de
estragar e contaminar a massa inteira.* 16 Que não haja entre vós ninguém
sensual nem profanador como Esaú, que, por um prato de comida, vendeu o
seu direito de primogenitura. 17 E sabeis que, desejando ele em seguida
receber a bênção do herdeiro, lhe foi recusada. E não bastaram todas as
súplicas e lágrimas para que seu pai mudasse de sentimento...

18 Em verdade, não vos aproximastes de uma montanha palpável,
invadida por fogo violento, nuvem, trevas, tempestade, 19 som da trombeta
e aquela voz tão terrível que os que a ouviram suplicaram que ela não lhes
falasse mais. 20 Estavam verdadeiramente aterrados por esta ordem: Todo
aquele que tocar a montanha, mesmo que seja um animal, será apedrejado
(Ex 19,12). 21 E tão terrível era o espetáculo, que Moisés exclamou: Eu
tremo de pavor (Dt 9,19).

22 Vós, ao contrário, vos aproximastes da montanha de Sião, da cidade do
Deus vivo, da Jerusalém celestial, das miríades de anjos,* 23 da assembleia
festiva dos primeiros inscritos no livro dos céus, e de Deus, juiz universal, e
das almas dos justos que chegaram à perfeição, 24 enfim, de Jesus, o
mediador da Nova Aliança, e do sangue da aspersão, que fala com mais
eloquência que o sangue de Abel.*

25 Guardai-vos, pois, de recusar ouvir aquele que fala. Porque, se não
escaparam do castigo aqueles que dele se desviaram, quando lhes falava na
terra, muito menos escaparemos nós, se o repelirmos, quando nos fala desde
o céu.26 Depois de ter outrora abalado a terra pela sua voz, ele hoje nos faz
esta solene declaração: Ainda uma vez por todas moverei, não só a terra,
mas também o céu (Ag 2,6). 27 As palavras ainda uma vez indicam o
desaparecimento do que é caduco, do que foi criado, para que só subsista o
que é imutável. 28 Assim, possuindo nós um reino inabalável, dediquemos a
Deus um reconhecimento que lhe torne agradável o nosso culto com temor
e respeito. Porque nosso Deus é um fogo devorador (Dt 4,24).

Recomendações e bênção

13 1 Conserve-se entre vós a caridade fraterna. 2 Não vos esqueçais da
hospitalidade, pela qual alguns, sem o saberem, hospedaram anjos.*
3 Lembrai-vos dos encarcerados, como se vós mesmos estivésseis presos
com eles. E dos maltratados, como se habitásseis no mesmo corpo com eles.

4 Vós todos considerai o matrimônio com respeito e conservai o leito
conjugal imaculado, porque Deus julgará os impuros e os adúlteros.

5 Vivei sem avareza. Contentai-vos com o que tendes, pois Deus mesmo
disse: Não te deixarei nem desampararei (Dt 31,6). 6 Por isso é que

podemos dizer com confiança: O Senhor é meu socorro, e nada tenho que temer. Que me poderá fazer o homem (Sl 117,6)?

7 Lembrai-vos de vossos guias que vos pregaram a Palavra de Deus. Considerai como souberam encerrar a carreira. E imitai-lhes a fé. **8** Jesus Cristo é sempre o mesmo: ontem, hoje e por toda a eternidade. **9** Não vos deixeis desviar pela diversidade de doutrinas estranhas. É muito melhor fortificar a alma pela graça do que por alimentos que nenhum proveito trazem aos que a eles se entregam. **10** Temos um altar do qual não têm direito de comer os que se empregam no serviço do tabernáculo (mosaico). **11** Porque, quando o sumo sacerdote levava ao santuário o sangue dos animais imolados para a expiação do pecado, os corpos desses animais eram inteiramente consumidos fora da entrada.* **12** Por esta razão, Jesus, querendo purificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora das portas. **13** Saiamos, pois, a ele fora da entrada, levando a sua ignomínia.* **14** Aliás, não temos aqui cidade permanente, mas vamos em busca da futura. **15** Por ele ofereçamos a Deus sem cessar sacrifícios de louvor, isto é, o fruto dos lábios que celebram o seu nome (Os 14,2).

16 Não negligencieis a beneficência e a liberalidade. Estes são sacrifícios que agradam a Deus!

17 Sede submissos e obedecei aos que vos guiam (pois eles velam por vossas almas e delas devem dar conta). Assim, eles o farão com alegria, e não a gemer, que isso vos seria funesto.

18 Orai por nós. Estamos persuadidos de ter a consciência em paz, pois estamos decididos a procurar o bem em tudo. **19** Com o maior encarecimento, porém, vos rogo que oreis, para que mais depressa eu vos seja restituído.

20 E o Deus da paz que, no sangue da eterna aliança, ressuscitou dos mortos o grande pastor das ovelhas, nosso Senhor Jesus, **21** queira dispor-vos ao bem e vos conceder que cumprais a sua vontade, realizando ele próprio em vós o que é agradável aos seus olhos, por Jesus Cristo, a quem seja dada a glória por toda a eternidade. Amém.

22 Rogo-vos, irmãos, que aceiteis de boa mente estas exortações, pois vos escrevi com brevidade.

23 Sabei que nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade; se ele voltar a tempo, irei com ele ver-vos.

24 Saudai a todos os que vos guiam e a todos os santos. Os irmãos da Itália vos saúdam.

25 A graça esteja com todos vós. Amém.

2,2. *A palavra anunciada pelos anjos:* a lei foi promulgada pelos anjos, segundo Gl 3,19.

2,5. *O mundo vindouro:* designa não a vida eterna, mas os tempos que seguem à encarnação de Cristo.

2,7. *Por pouco tempo inferior:* o texto original diz pouco inferior.

2,11. Um só todo: outra tradução têm uma origem comum.

2,14. *Da carne e do sangue, sentido:* uma natureza fraca e perecível.

3,5. *Toda a sua casa: t*rata-se aqui de todo o povo eleito.

3,9. *E viram:* outra tradução depois de terem visto o meu poder.

4,2. *Porque caíram na descrença:* literalmente porque não foi acompanhada da fé por parte dos que a ouviram.

4,9. *Um repouso sabático:* um repouso beatificante da alma que se entrega a seu Deus.

4,14. *Penetrou nos céus:* por sua Ascensão.

5,7. *E foi atendido:* mas somente na Ressurreição.

5,13. *Uma doutrina profunda:* literalmente a doutrina da justiça.

6,1. *A conversão:* literalmente o arrependimento das obras mortas.

6,2. *Vários batismos:* trata-se aqui sem dúvida dos dois batismos, o de João Batista e o sacramento instituído por Jesus.

6,4. *Iluminados:* na Igreja primitiva, esta palavra era sinônimo de batizados. – Dom celestial: tratar-se-ia aqui da Eucaristia.

6,20. Transição para o capítulo seguinte. Toda esta passagem – a começar de 5,11 – é considerada como um parêntese.

7,3. Sem genealogia: fato extraordinário no Antigo Testamento. Melquisedec aparece como pertencendo menos à terra que à eternidade. Ver Gn 14,18s.

7,8. *Que vive:* sua morte não é relatada em nenhum lugar.

7,16. *Imortalidade:* literalmente pelo poder de uma vida que não tem fim.

7,25. *Levar a termo:* literalmente salvar definitivamente.

9,5. *O propiciatório:* era uma espécie de grande prato fixado à tampa da arca, no qual se derramava o sangue das vítimas.

9,8. *O primeiro tabernáculo, sentido:* enquanto durar o culto do Antigo Testamento.

9,10. *Ritos materiais:* literalmente instituições carnais.

9,15. *Testamento:* a mesma palavra grega pode ser traduzida em português como “testamento” e como “aliança”. Neste parágrafo, ela é empregada ora num sentido ora noutro.

10,7. *No rolo:* na Antiguidade, os livros eram escritos em folhas de pergaminho e enrolados.

10,25. *O Grande Dia:* dia do advento glorioso de Jesus, que os apóstolos consideravam iminente.

10,32. Iluminados pelo batismo.

10,37. As palavras ainda um pouco e bem pouco tempo não figuram no texto do profeta.

11,1. *Fundamento da esperança;* literalmente: segurança de conseguir o que se espera, demonstração (ou testemunho interior) das coisas invisíveis. - A glória: literalmente por tê-la possuído, os antigos obtiveram testemunho favorável.

11,4. *Ainda fala:* ver Gn 4, 10.

11,21. *A extremidade do seu bastão:* esta frase obscura é uma citação do texto grego de Gn 47,31. O texto original hebraico diz: ele adorou, voltando-se para a cabeceira de sua cama.

12,15. *Planta amarga;* literalmente raiz de amargura: homens que fomentam a discórdia.

12,22. *A montanha de Sião:* a Igreja de Jesus Cristo.

12,24. *Sangue da aspersão:* o sangue de Jesus que intercede pelos resgatados.

13,2. *Hospedaram anjos:* Abraão e Lot. Ver Gn 18,3; 19,1s.

13,11. *Fora da entrada:* segundo a prescrição do Lv 16,27. Jesus se conformou a ela.

13,13. *Fora:* aqui este termo tem um sentido simbólico.

CARTA DE SÃO TIAGO

Saudação

1 1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos da
dispersão, saudação!*

Paciência nas provações

2 Considerai que é suma alegria, meus irmãos, quando passais por
diversas provações, 3 sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. 4
Mas é preciso que a paciência efetue a sua obra, a fim de serdes perfeitos e
íntegros, sem fraqueza alguma. 5 Se alguém de vós necessita de sabedoria,
peça-a a Deus – que a todos dá liberalmente, com simplicidade e sem
recriminação – e lhe será dada. 6 Mas peça-a com fé, sem nenhuma
vacilação, porque o homem que vacila assemelha-se à onda do mar,
levantada pelo vento e agitada de um lado para o outro. 7 Não pense,
portanto, tal homem que alcançará alguma coisa do Senhor, 8 pois é um
homem irresoluto, inconstante em todo o seu proceder.*

Pobres e ricos

9 Mas que os irmãos humildes se gloriem de sua elevação; 10 os ricos,
pelo contrário, de sua humilhação, porque passarão como a flor dos
campos. 11 Desponta o sol com ardor, seca a erva, cai sua flor e perde a
beleza do seu aspecto. Assim murcha também o rico em suas empresas.

Deus não tenta ninguém

12 Feliz o homem que suporta a tentação. Porque, depois de sofrer a
provação, receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que o amam. 13
Ninguém, quando for tentado, diga: “É Deus quem me tenta”. Deus é
inacessível ao mal e não tenta a ninguém. 14 Cada um é tentado pela sua
própria concupiscência, que o atrai e alicia. 15 A concupiscência, depois de
conceber, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.
16 Não vos iludais, pois, irmãos meus muito amados.

17 Toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima: descem do Pai das
luzes, no qual não há mudança, nem mesmo aparência de instabilidade.18
Por sua vontade é que nos gerou pela palavra da verdade, a fim de que
sejamos como que as primícias das suas criaturas.

Princípios morais

19 Já o sabeis, meus diletíssimos irmãos: todo homem deve ser pronto
para ouvir, porém tardo para falar e tardo para se irar; 20 porque a ira do
homem não cumpre a justiça de Deus. 21 Rejeitai, pois, toda impureza e
todo vestígio de malícia e recebei com mansidão a palavra em vós semeada,
que pode salvar as vossas almas. 22 Sede cumpridores da palavra e não
apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos. 23 Aquele
que escuta a palavra sem a realizar assemelha-se a alguém que contempla
num espelho a fisionomia que a natureza lhe deu: 24 contempla-se e, mal sai
dali, esquece-se de como era. 25 Mas aquele que procura meditar com
atenção a Lei perfeita da liberdade e nela persevera – não como ouvinte que
facilmente se esquece, mas como cumpridor fiel do preceito –, este será
feliz no seu proceder.

26 Se alguém pensa ser piedoso, mas não refreia a sua língua e engana o
seu coração, então é vã a sua religião. 27 A religião pura e sem mácula aos
olhos de Deus e nosso Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas
aflições, e conservar-se puro da corrupção deste mundo.

Caridade igual para todos

2 1 Meus irmãos, na vossa fé em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo,
guardai-vos de toda consideração de pessoas. 2 Suponde que entre na
vossa reunião um homem com anel de ouro e ricos trajes, e entre também
um pobre com trajes gastos; 3 se atenderdes ao que está magnificamente
trajado, e lhe disserdes: “Senta-te aqui, neste lugar de honra”, e disserdes ao
pobre: “Fica ali de pé”, ou: “Senta-te aqui junto ao estrado dos meus pés”, 4
não é verdade que fazeis distinção entre vós, e que sois juízes de
pensamentos iníquos? 5 Ouvi, meus caríssimos irmãos: porventura não
escolheu Deus os pobres deste mundo para que fossem ricos na fé e
herdeiros do Reino prometido por Deus aos que o amam? 6 Mas vós
desprezastes o pobre! Não são porventura os ricos os que vos oprimem e
vos arrastam aos tribunais? 7 Não blasfemam eles o belo nome que trazeis?*
8 Se cumprirdes a Lei régia da Escritura: Amarás o teu próximo como a ti
mesmo (Lv 19,18), sem dúvida fazeis bem. 9 Mas se vos deixais levar por
distinção de pessoas, cometeis uma falta e sereis condenados pela Lei como
transgressores.10 Pois quem guardar os preceitos da Lei, mas faltar em um
só ponto, se tornará culpado de toda ela. 11 Porque aquele que disse: Não
cometerás adultério, disse também: Não matarás (Ex 20,13s). Se, pois,
matares, embora não tenhas cometido adultério, tornas-te transgressor da
Lei. 12 Falai, pois, de tal modo e de tal modo procedei, como se estivésseis
para ser julgados pela Lei da liberdade.13 Haverá juízo sem misericórdia
para aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o
julgamento.

A fé sem as obras

14 De que aproveitará, irmãos, a alguém dizer que tem fé, se não tiver
obras? Acaso essa fé poderá salvá-lo? 15 Se a um irmão ou a uma irmã
faltarem roupas e o alimento cotidiano, 16 e algum de vós lhes disser: “Ide
em paz, aquecei-vos e fartai-vos”, mas não lhes der o necessário para o
corpo, de que lhes aproveitará? 17 Assim também a fé: se não tiver obras, é
morta em si mesma.

18 Mas alguém dirá: “Tu tens fé, e eu tenho obras”. Mostra-me a tua fé
sem obras e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. 19 Crês que há
um só Deus. Fazes bem. Também os demônios creem e tremem.

20 Queres ver, ó homem vão, como a fé sem obras é estéril? 21 Abraão,
nosso pai, não foi justificado pelas obras, oferecendo o seu filho Isaac sobre
o altar? 22 Vês como a fé cooperava com as suas obras e era completada por
elas. 23 Assim se cumpriu a Escritura, que diz: Abraão creu em Deus e isto
lhe foi tido em conta de justiça, e foi chamado amigo de Deus (Gn 15,6). 24
Vedes como o homem é justificado pelas obras e não somente pela fé? 25
Do mesmo modo Raab, a meretriz, não foi ela justificada pelas obras, por
ter recebido os mensageiros e os ter feito sair por outro caminho?* 26 Assim
como o corpo sem a alma é morto, assim também a fé sem obras é morta.

Pecados da língua

3 1 Meus irmãos, não haja muitos entre vós a se arvorar em mestres;
sabeis que seremos julgados mais severamente, 2 porque todos nós
caímos em muitos pontos. Se alguém não cair por palavra, este é um
homem perfeito, capaz de refrear todo o seu corpo. 3 Quando pomos o freio
na boca dos cavalos, para que nos obedeçam, governamos também todo o
seu corpo. 4 Vede também os navios: por grandes que sejam e embora
agitados por ventos impetuosos, são governados com um pequeno leme à
vontade do piloto. 5 Assim também a língua é um pequeno membro, mas
pode gloriar-se de grandes coisas. Considerai como uma pequena chama
pode incendiar uma grande floresta! 6 Também a língua é um fogo, um
mundo de iniquidade. A língua está entre os nossos membros e contamina
todo o corpo; e sendo inflamada pelo inferno, incendeia o curso da nossa
vida.* 7 Todas as espécies de feras selvagens, de aves, de répteis e de peixes
do mar se domam e têm sido domadas pela espécie humana. 8 A língua,
porém, nenhum homem a pode domar. É um mal irrequieto, cheia de
veneno mortífero. 9 Com ela bendizemos o Senhor, nosso Pai, e com ela
amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.10 De uma mesma
boca procedem a bênção e a maldição. Não convém, meus irmãos, que seja
assim. 11 Porventura lança uma fonte por uma mesma bica água doce e água
amargosa? 12 Acaso, meus irmãos, pode a figueira dar azeitonas ou a
videira dar figos? Do mesmo modo a fonte de água salobra não pode dar
água doce.

A verdadeira sabedoria

13 Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre com um bom proceder
as suas obras repassadas de doçura e de sabedoria. 14 Mas, se tendes no
coração um ciúme amargo e gosto pelas contendas, não vos glorieis, nem
mintais contra a verdade. 15 Esta não é a sabedoria que vem do alto, mas é
uma sabedoria terrena, humana, diabólica. 16 Onde houver ciúme e
contenda, ali há também perturbação e toda espécie de vícios. 17 A
sabedoria, porém, que vem de cima, é primeiramente pura, depois pacífica,
condescendente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem
parcialidade, nem fingimento. 18 O fruto da justiça semeia-se na paz para
aqueles que praticam a paz.

Más paixões

4 1 Donde vêm as lutas e as contendas entre vós? Não vêm elas de vossas
paixões, que combatem em vossos membros? 2 Cobiçais, e não recebeis;
sois invejosos e ciumentos, e não conseguis o que desejais; litigais e fazeis
guerra. Não obtendes, porque não pedis.* 3 Pedis e não recebeis, porque
pedis mal, com o fim de satisfazerdes as vossas paixões.
4 Adúlteros, não sabeis que o amor do mundo é abominado por Deus? Todo
aquele que quer ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus. 5 Ou
imaginais que em vão diz a Escritura: Sois amados até o ciúme pelo espírito
que habita em vós? 6 Deus, porém, dá uma graça ainda mais abundante. Por
isso, ele diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes (Pr
3,34). 7 Sede submissos a Deus. Resisti ao demônio, e ele fugirá para longe
de vós. 8 Aproximai-vos de Deus, e ele se aproximará de vós. Lavai as
mãos, pecadores, e purificai os vossos corações, ó homens de dupla atitude.
9 Reconhecei a vossa miséria, afligi-vos e chorai. Converta-se o vosso riso
em pranto e a vossa alegria em tristeza. 10 Humilhai-vos na presença do
Senhor, e ele vos exaltará.

11 Meus irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de seu
irmão, ou o julga, fala mal da Lei e julga a Lei. E se julgas a Lei, já não és
observador da Lei, mas seu juiz. 12 Não há mais que um legislador e um

juiz: aquele que pode salvar e perder. Mas quem és tu, que julgas o teu próximo?

Advertência aos ricos

13 Agora dizeis: “Hoje ou amanhã iremos à tal cidade, ficaremos ali um
ano, comerciaremos e tiraremos o nosso lucro”. **14** E, entretanto, não sabeis
o que acontecerá amanhã! Pois que é a vossa vida? Sois um vapor que
aparece por um instante e depois se desvanece. **15** Em vez de dizerdes: “Se
Deus quiser, viveremos e faremos esta ou aquela coisa”. **16** Mas agora vós
vos jactais das vossas presunções. Toda jactância desse gênero é viciosa. **17**
Aquele que souber fazer o bem, e não o faz, peca.

5 **1** Vós, ricos, chorai e gemei por causa das desgraças que sobre vós
virão. **2** Vossas riquezas apodreceram e vossas roupas foram comidas
pela traça. **3** Vosso ouro e vossa prata enferrujaram-se e a sua ferrugem dará
testemunho contra vós e devorará vossas carnes como fogo. Entesourastes
nos últimos dias! **4** Eis que o salário, que defraudastes aos trabalhadores que
ceifavam os vossos campos, clama, e seus gritos de ceifadores chegaram
aos ouvidos do Senhor dos exércitos. **5** Tendes vivido em delícias e em
dissoluções sobre a terra, e saciastes os vossos corações para o dia da
matança! **6** Condenastes e matastes o justo, e ele não vos resistiu.

Espera paciente da vinda do Senhor

7 Tende, pois, paciência, meus irmãos, até a vinda do Senhor. Vede o
lavrador: ele aguarda o precioso fruto da terra e tem paciência até receber a
chuva do outono e a da primavera.* **8** Tende também vós paciência e
fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima. **9** Não
vos queixeis uns dos outros, para que não sejais julgados. Eis que o juiz está
à porta. **10** Tomai, irmãos, por modelo de paciência e de coragem os
profetas, que falaram em nome do Senhor. **11** Vós sabeis que felicitamos os
que suportam os sofrimentos de Jó. Vós conheceis o fim em que o Senhor o
colocou, porque o Senhor é misericordioso e compassivo.

12 Antes de mais nada, meus irmãos, abstende-vos de jurar. Não jureis
nem pelo céu nem pela terra, nem empregueis qualquer outra fórmula de
juramento. Que vosso sim, seja sim; que vosso não, seja não. Assim não
caireis no golpe do julgamento.

Unção dos doentes

13 Alguém entre vós está triste? Reze! Está alegre? Cante. **14** Está alguém
enfermo? Chame os sacerdotes da Igreja, e estes façam oração sobre ele,
ungindo-o com óleo em nome do Senhor.* **15** A oração da fé salvará o
enfermo e o Senhor o restabelecerá. Se ele cometeu pecados, lhe serão
perdoados. **16** Confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos
outros para serdes curados.

A oração do justo tem grande eficácia. **17** Elias era um homem pobre
como nós e orou com fervor para que não chovesse sobre a terra, e por três
anos e seis meses não choveu. **18** Orou de novo, e o céu deu chuva, e a terra
deu o seu fruto.

19 Meus irmãos, se alguém fizer voltar ao bom caminho algum de vós
que se afastou para longe da verdade, **20** saiba: aquele que fizer um pecador
retroceder do seu erro, salvará sua alma da morte e fará desaparecer uma
multidão de pecados.

1,1. *Dispersão:* desde o cativeiro de Babilônia, os judeus estão dispersos pelo mundo.

1,8. *Irresoluto:* literalmente de duas almas.

2,7. O *belo nome:* o nome de Cristo, do qual provém “cristão”. Literalmente: o belo nome que foi invocado sobre vós.

2,25. Ver Js 2,4.

3,6. *O curso:* literalmente a roda.

4,2. *Sois invejosos:* muitos autores creem que o texto original, que traz vós matais, foi alterado.

5,7. *A chuva,* literalmente: *a chuva temporã e a chuva tardia.*

5,14. São os anciãos da igreja local. Anciãos e sacerdotes expressos pela mesma palavra grega presbíteros. Nesta unção de óleo feita pelos anciãos, a igreja viu a origem do sacramento da Unção dos Enfermos.

PRIMEIRA CARTA DE SÃO PEDRO

Saudação

1 **1** Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são estrangeiros e
estão espalhados no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia **2** – eleitos
segundo a presciência de Deus Pai, e santificados pelo Espírito, para
obedecer a Jesus Cristo e receber a sua parte da aspersão do seu sangue. A
graça e a paz vos sejam dadas em abundância.

Esperança da salvação e prova da fé

3 Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Na sua grande
misericórdia ele nos fez renascer pela Ressurreição de Jesus Cristo dentre
os mortos, para uma viva esperança, **4** para uma herança incorruptível,
incontaminável e imarcescível, reservada para vós nos céus; **5** para vós que
sois guardados pelo poder de Deus, por causa da vossa fé, para a salvação
que está pronta para se manifestar nos últimos tempos.

6 É isso o que constitui a vossa alegria, apesar das aflições passageiras a
vos serem causadas ainda por diversas provações, **7** para que a prova a que é
submetida a vossa fé (mais preciosa que o ouro perecível, o qual, entretanto,
não deixamos de provar ao fogo) redunde para vosso louvor, para vossa
honra e para vossa glória, quando Jesus Cristo se manifestar. **8** Esse Jesus
vós o amais, sem o terdes visto; credes nele, sem o verdes ainda, e isso é
para vós a fonte de uma alegria inefável e gloriosa, **9** porque vós estais
certos de obter, como preço de vossa fé, a salvação de vossas almas.

10 Esta salvação tem sido o objeto das investigações e das meditações dos
profetas que proferiram oráculos sobre a graça que vos era destinada. 11
Eles investigaram a época e as circunstâncias indicadas pelo Espírito de
Cristo, que neles estava e que profetizava os sofrimentos do mesmo Cristo e
as glórias que os deviam seguir. 12 Foi-lhes revelado que propunham não
para si mesmos, senão para vós, essas revelações que agora vos têm sido
anunciadas por aqueles que vos pregaram o Evangelho da parte do Espírito
Santo enviado do céu. Revelações essas que os próprios anjos desejam
contemplar.

Exortação à santidade

13 Cingi, portanto, os rins do vosso espírito, sede sóbrios e colocai toda
vossa esperança na graça que vos será dada no dia em que Jesus Cristo
aparecer. 14 À maneira de filhos obedientes, já não vos amoldeis aos desejos
que tínheis antes, no tempo da vossa ignorância. 15 A exemplo da santidade
daquele que vos chamou, sede também vós santos em todas as vossas ações,
pois está escrito: 16 Sede santos, porque eu sou santo (Lv 11,44). 17 Se
invocais como Pai aquele que, sem distinção de pessoas, julga cada um
segundo as suas obras, vivei com temor durante o tempo da vossa
peregrinação. 18 Porque vós sabeis que não é por bens perecíveis, como a
prata e o ouro, que tendes sido resgatados da vossa vã maneira de viver,
recebida por tradição de vossos pais, mas pelo precioso sangue de Cristo, 19
o Cordeiro imaculado e sem defeito algum, aquele que foi predestinado
antes da criação do mundo 20 e que nos últimos tempos foi manifestado por
amor de vós. 21 Por ele tendes fé em Deus, que o ressuscitou dos mortos e
glorificou, a fim de que vossa fé e vossa esperança se fixem em Deus.

22 Em obediência à verdade, tendes purificado as vossas almas para
praticardes um amor fraterno sincero. Amai-vos, pois, uns aos outros,
ardentemente e do fundo do coração. 23 Pois fostes regenerados não de uma
semente corruptível, mas pela Palavra de Deus, semente incorruptível, viva
e eterna. 24 Porque toda carne é como a erva, e toda a sua glória como a flor
da erva. Seca-se a erva e cai a flor, mas a palavra do Senhor permanece
eternamente (Is 40,6s). Ora, essa palavra é a que vos foi anunciada pelo
Evangelho.

Cristo pedra angular

2 1 Deponde, pois, toda malícia, toda astúcia, fingimentos, invejas e toda
espécie de maledicência. 2 Como crianças recém-nascidas, desejai com
ardor o leite espiritual que vos fará crescer para a salvação, 3 se é que tendes
saboreado quão suave é o Senhor (Sl 33,9).
4 Achegai-vos a ele, pedra viva que os homens rejeitaram, mas escolhida e
preciosa aos olhos de Deus; 5 e quais outras pedras vivas, vós também vos
tornais os materiais deste edifício espiritual, um sacerdócio santo, para
oferecer vítimas espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. 6 Por isso
lê-se na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida,
preciosa: quem nela puser sua confiança não será confundido (Is 28,16). 7
Para vós, portanto, que tendes crido, cabe a honra. Mas, para os incrédulos,
a pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a pedra angular, uma pedra
de tropeço, uma pedra de escândalo (Sl 117,22; Is 8,14). 8 Nela tropeçam
porque não obedecem à palavra; e realmente era tal o seu destino. 9 Vós,
porém, sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um
povo adquirido para Deus, a fim de que publiqueis as virtudes daquele que
das trevas vos chamou à sua luz maravilhosa. 10 Vós que outrora não éreis
seu povo, mas agora sois povo de Deus; vós que outrora não tínheis
alcançado misericórdia (Os 2,25), mas agora alcançastes misericórdia.

Poder do exemplo

11 Caríssimos, rogo-vos que, como estrangeiros e peregrinos, vos
abstenhais dos desejos da carne, que combatem contra a alma. 12
Comportai-vos nobremente entre os pagãos. Assim, naquilo em que vos
caluniam como malfeitores, chegarão, considerando vossas boas obras, a
glorificar a Deus no dia em que ele os visitar.

13 Por amor do Senhor, sede submissos, pois, a toda autoridade humana,
14 quer ao rei como a soberano, quer aos governadores como enviados por
ele para castigo dos malfeitores e para favorecer as pessoas honestas. 15
Porque esta é a vontade de Deus que, praticando o bem, façais emudecer a
ignorância dos insensatos. 16 Comportai-vos como homens livres, e não à
maneira dos que tomam a liberdade como véu para encobrir a malícia, mas

vivendo como servos de Deus. 17 Sede educados para com todos, amai os
irmãos, temei a Deus, respeitai o rei.
18 Servos, sede obedientes aos senhores com todo o respeito, não só aos
bons e moderados, mas também aos de caráter difícil. 19 Com efeito, é coisa
agradável a Deus sofrer contrariedades e padecer injustamente, por motivo
de consciência para com Deus.* 20 Que mérito teria alguém se suportasse
pacientemente os açoites por ter praticado o mal? Ao contrário, se é por ter
feito o bem que sois maltratados, e se o suportardes pacientemente, isso é
coisa agradável aos olhos de Deus.
21 Ora, é para isso que fostes chamados. Também Cristo padeceu por vós,
deixando-vos exemplo para que sigais os seus passos. 22 Ele não cometeu
pecado, nem se achou falsidade em sua boca (Is 53,9). 23 Ele, ultrajado, não
retribuía com idêntico ultraje; ele, maltratado, não proferia ameaças, mas
entregava-se àquele que julga com justiça. 24 Carregou os nossos pecados
em seu corpo sobre o madeiro para que, mortos aos nossos pecados,
vivamos para a justiça. Por fim, por suas chagas fomos curados (Is 53,5). 25
Porque éreis como ovelhas desgarradas, mas agora retornastes ao Pastor e
guarda das vossas almas.

Deveres mútuos dos esposos

3 1 Vós, também, ó mulheres, sede submissas aos vossos maridos. Se
alguns não obedecem à palavra, serão conquistados, mesmo sem a
palavra da pregação, pelo simples procedimento de suas mulheres,* 2 ao
observarem vossa vida casta e reservada. 3 Não seja o vosso adorno o que
aparece externamente: cabelos trançados, ornamentos de ouro, vestidos
elegantes; 4 mas tende aquele ornato interior e oculto do coração, a pureza
incorruptível de um espírito suave e pacífico, o que é tão precioso aos olhos
de Deus. 5 Era assim que outrora se ornavam as santas mulheres que
esperavam em Deus; eram submissas a seus maridos, 6 como Sara que
obedecia a Abraão, chamando-o de senhor. Dela vos tornais filhas pela
prática do bem sem temor de perturbação alguma.
7 Do mesmo modo vós, ó maridos, comportai-vos sabiamente no vosso
convívio com as vossas mulheres, pois são de um sexo mais fraco.
Porquanto elas são herdeiras, com o mesmo direito que vós outros, da graça

que dá a vida. Tratai-as com todo o respeito, para que nada se oponha às vossas orações.

Saber sofrer como Cristo

8 Finalmente, tende todos um só coração e uma só alma, sentimentos de
amor fraterno, de misericórdia, de humildade. **9** Não pagueis mal com mal,
nem injúria com injúria. Ao contrário, abençoai, pois para isso fostes
chamados, para que sejais herdeiros da bênção. **10** Com efeito, quem quiser
amar a vida e ver dias felizes, refreie sua língua do mal e seus lábios de
palavras enganadoras; **11** aparte-se do mal e faça o bem, busque a paz e
siga-a. **12** Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e seus ouvidos,
atentos a seus rogos; mas a força do Senhor está contra os que fazem o mal
(Sl 33,13-17).

13 Se fordes zelosos do bem, quem vos poderá fazer mal? **14** E até sereis
felizes, se padecerdes alguma coisa por causa da justiça! **15** Portanto, não
temais as suas ameaças e não vos turbeis. Antes, santificai em vossos
corações Cristo, o Senhor. Estai sempre prontos a responder para vossa
defesa a todo aquele que vos pedir a razão de vossa esperança, mas fazei-o
com suavidade e respeito.* **16** Tende uma consciência reta a fim de que,
mesmo naquilo em que dizem mal de vós, sejam confundidos os que
desacreditam o vosso santo procedimento em Cristo.

17 Aliás, é melhor padecer, se Deus assim o quiser, por fazer o bem do
que por fazer o mal. **18** Pois também Cristo morreu uma vez pelos nossos
pecados – o Justo pelos injustos – para nos conduzir a Deus. Padeceu a
morte em sua carne, mas foi vivificado quanto ao espírito. **19** É nesse
mesmo espírito que ele foi pregar aos espíritos que eram detidos no cárcere,
àqueles que outrora, nos dias de Noé, tinham sido rebeldes,* **20** quando
Deus aguardava com paciência, enquanto se edificava a arca, na qual
poucas pessoas, isto é, apenas oito se salvaram por meio da água.* **21** Essa
água prefigurava o batismo de agora, que vos salva também a vós, não pela
purificação das impurezas do corpo, mas pela que consiste em pedir a Deus
uma consciência boa, pela Ressurreição de Jesus Cristo.* **22** Esse Jesus
Cristo, tendo subido ao céu, está assentado à direita de Deus, depois de ter
recebido a submissão dos anjos, dos principados e das potestades.

Romper com a vida carnal e fidelidade na perseguição

4 **1** Assim, pois, como Cristo padeceu na carne, armai-vos também vós
desse mesmo pensamento: quem padeceu na carne rompeu com o
pecado, **2** a fim de que, no tempo que lhe resta para o corpo, já não viva
segundo as paixões humanas, mas segundo a vontade de Deus. **3** Baste-vos
que no tempo passado tenhais vivido segundo os caprichos dos pagãos, em
luxúrias, concupiscências, embriaguez, orgias, bebedeiras e criminosas
idolatrias. **4** Estranham eles agora que já não vos lanceis com eles nos
mesmos desregramentos de libertinagem, e por isso vos cobrem de calúnias.
5 Eles darão conta àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos. **6**
Pois para isso foi o Evangelho pregado também aos mortos; para que,
embora sejam condenados em sua humanidade de carne, vivam segundo
Deus quanto ao espírito.*
7 O fim de todas as coisas está próximo. Sede, portanto, prudentes e vigiai
na oração. **8** Antes de tudo, mantende entre vós uma ardente caridade,
porque a caridade cobre a multidão dos pecados (Pr 10,12). **9** Exercei a
hospitalidade uns para com os outros, sem murmuração. **10** Como bons
dispensadores das diversas graças de Deus, cada um de vós ponha à
disposição dos outros o dom que recebeu: **11** a palavra, para anunciar as
mensagens de Deus; um ministério, para exercê-lo com uma força divina, a
fim de que em todas as coisas Deus seja glorificado por Jesus Cristo. A ele
seja dada a glória e o poder por toda a eternidade! Amém.

12 Caríssimos, não vos perturbeis no fogo da provação, como se vos
acontecesse alguma coisa extraordinária. **13** Pelo contrário, alegrai-vos em
ser participantes dos sofrimentos de Cristo, para que vos possais alegrar e
exultar no dia em que for manifestada sua glória. **14** Se fordes ultrajados
pelo nome de Cristo, bem-aventurados sois vós, porque o Espírito de glória,
o Espírito de Deus repousa sobre vós. **15** Que ninguém de vós sofra como
homicida, ou ladrão, ou difamador, ou cobiçador do alheio. **16** Se, porém,
padecer como cristão, não se envergonhe; pelo contrário, glorifique a Deus
por ter esse nome.

17 Porque vem o momento em que se começará o julgamento pela casa de
Deus. Ora, se ele começa por nós, qual será a sorte daqueles que são infiéis
ao Evangelho de Deus? **18** E, se o justo se salva com dificuldade, que será

do ímpio e do pecador?* 19 Assim também aqueles que sofrem segundo a
vontade de Deus encomendem as suas almas ao Criador fiel, praticando o
bem.

Deveres do clero e dos fiéis

5 1 Eis a exortação que dirijo aos anciãos que estão entre vós; porque sou
ancião como eles, fui testemunha dos sofrimentos de Cristo e serei
participante com eles daquela glória que se há de manifestar.* 2 Velai sobre
o rebanho de Deus, que vos é confiado. Tende cuidado dele, não
constrangidos, mas espontaneamente; não por amor de interesse sórdido,
mas com dedicação; 3 não como dominadores absolutos sobre as
comunidades que vos são confiadas, mas como modelos do vosso rebanho.
4 E, quando aparecer o supremo Pastor, recebereis a coroa imperecível de
glória.
5 Semelhantemente, vós outros que sois mais jovens, sede submissos aos
anciãos. Todos vós, em vosso mútuo tratamento, revesti-vos de humildade;
porque Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes (Pr
3,34). 6 Humilhai-vos, pois, debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele
vos exalte no tempo oportuno. 7 Confiai-lhe todas as vossas preocupações,
porque ele tem cuidado de vós.
8 Sede sóbrios e vigiai. Vosso adversário, o demônio, anda ao redor de
vós como o leão que ruge, buscando a quem devorar. 9 Resisti-lhe fortes na
fé. Vós sabeis que os vossos irmãos, que estão espalhados pelo mundo,
sofrem os mesmos padecimentos que vós. 10 O Deus de toda graça, que vos
chamou em Cristo à sua eterna glória, depois que tiverdes padecido um
pouco, vos aperfeiçoará, vos tornará inabaláveis, vos fortificará. 11 A ele o
poder na eternidade! Amém.

Saudações finais

12 Por meio de Silvano, que estimo como a um irmão fiel, vos escrevi
essas poucas palavras. Minha intenção é de admoestar-vos e assegurar-vos
que essa é a verdadeira graça de Deus, na qual estais firmes.

13 A igreja escolhida da Babilônia saúda-vos, assim como também Marcos, meu filho.* **14** Saudai-vos uns aos outros com o ósculo afeuoso.

A paz esteja com todos vós que estais em Cristo.

2,19. *Por motivo de consciência:* fazendo disso um dever de consciência para com Deus.

3,1. *A palavra:* a pregação do Evangelho.

3,15. *Santificai:* prestai ao Senhor um culto que o considere santo. Citação de Is 8,12s.

3,19. *Nesse espírito:* a alma de Jesus, separada do corpo, esteve no limbo para anunciar aos que antecederam à Nova Aliança a notícia de sua libertação.

3,20. *Aguardava com paciência:* para dar aos homens a ocasião de se converterem.

3,21. Assim como a arca salvou Noé e sua família, o batismo nos salva do dilúvio do pecado.

4,6. *Pregado aos mortos:* às almas dos antepassados que esperavam sua libertação no limbo.

4,18. Citação do livro dos Provérbios 11,31.

5,1. *Anciãos:* os personagens, sacerdotes ou bispos, colocados à frente das comunidades primitivas.

5,13. Babilônia: termo de desprezo para designar a cidade de Roma. Marcos, meu filho: o evangelista Marcos era discípulo de Pedro.

SEGUNDA CARTA DE SÃO PEDRO

Saudação

1 1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, àqueles que, pela
justiça de nosso Deus e do Salvador Jesus Cristo, alcançaram por
partilha uma fé tão preciosa como a nossa, 2 graça e paz vos sejam dadas
em abundância por um profundo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso
Senhor!

As virtudes cristãs

3 O poder divino deu-nos tudo o que contribui para a vida e a piedade,
fazendo-nos conhecer aquele que nos chamou por sua glória e sua virtude. 4
Por elas, temos entrado na posse das maiores e mais preciosas promessas, a
fim de tornar-vos por esse meio participantes da natureza divina,
subtraindo-vos à corrupção que a concupiscência gerou no mundo. 5 Por
esses motivos, esforçai-vos quanto possível por unir à vossa fé a virtude, à
virtude a ciência, 6 à ciência a temperança, à temperança a paciência, à
paciência a piedade, 7 à piedade o amor fraterno e ao amor fraterno a
caridade. 8 Se essas virtudes se acharem em vós abundantemente, elas não
vos deixarão inativos nem infrutuosos no conhecimento de nosso Senhor
Jesus Cristo. 9 Porque quem não tiver essas coisas é míope, cego: esqueceu-
se da purificação dos seus antigos pecados. 10 Portanto, irmãos, cuidai cada
vez mais em assegurar a vossa vocação e eleição. Procedendo desse modo,
não tropeçareis jamais. 11 Assim vos será aberta largamente a entrada no
Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

12 Eis por que não cessarei de vos trazer à memória essas coisas, embora
estejais instruídos e confirmados na presente verdade. 13 Tenho por meu
dever, enquanto estiver neste tabernáculo, de manter-vos vigilantes com
minhas admoestações. 14 Porque sei que em breve terei de deixá-lo, assim
como nosso Senhor Jesus Cristo me fez conhecer. 15 Mas cuidarei para que,
ainda depois do meu falecimento, possais conservar sempre a lembrança
dessas coisas.

Garantia da doutrina apostólica

16 Na realidade, não é baseando-nos em hábeis fábulas imaginadas que
nós vos temos feito conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus
Cristo, mas por termos visto a sua majestade com nossos próprios olhos. 17
Porque ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando do seio da glória
magnífica lhe foi dirigida esta voz: “Este é o meu Filho muito amado, em
quem tenho posto todo o meu afeto”. 18 Essa mesma voz que vinha do céu
nós a ouvimos, quando estávamos com ele no monte santo. 19 Assim demos
ainda maior crédito à palavra dos profetas, à qual fazeis bem em atender,
como a uma lâmpada que brilha em um lugar tenebroso até que desponte o
dia e a estrela da manhã se levante em vossos corações. 20 Antes de tudo,
sabei que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação pessoal.* 21
Porque jamais uma profecia foi proferida por efeito de uma vontade
humana. Homens inspirados pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus.

Falsos doutores e seus embustes

2 1 Assim como houve entre o povo falsos profetas, assim também haverá
entre vós falsos doutores, que introduzirão disfarçadamente seitas
perniciosas. Eles, renegando assim o Senhor que os resgatou, atrairão sobre
si uma ruína repentina. 2 Muitos os seguirão nas suas desordens e serão
desse modo a causa de o caminho da verdade ser caluniado. 3 Movidos por
cobiça, eles vos hão de explorar por palavras cheias de astúcia. Há muito
tempo a condenação os ameaça, e a sua ruína não dorme.

4 Pois se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os precipitou nos
abismos tenebrosos do inferno onde os reserva para o julgamento; **5** se não
poupou o mundo antigo, e só preservou oito pessoas, dentre as quais Noé,
esse pregador da justiça, quando desencadeou o dilúvio sobre um mundo de
ímpios; **6** se condenou à destruição e reduziu a cinzas as cidades de Sodoma
e Gomorra para servir de exemplo para os ímpios do porvir; **7** se, enfim,
livrou o justo Ló, revoltado com a vida dissoluta daquela gente perversa **8**
(esse justo que habitava no meio deles sentia cada dia atormentada sua alma
virtuosa, pelo que via e ouvia dos seus procedimentos infames), **9** é porque
o Senhor sabe livrar das provações os homens piedosos e reservar os ímpios
para serem castigados no dia do juízo, **10** principalmente aqueles que correm
com desejos impuros atrás dos prazeres da carne e desprezam a autoridade.
Audaciosos, arrogantes, não temem falar injuriosamente das glórias,* **11**
embora os anjos, superiores em força e poder, não pronunciem contra elas,
aos olhos do Senhor, o julgamento injurioso. **12** Mas estes, quais brutos
destinados pela Lei natural para a presa e para a perdição, injuriam o que
ignoram, e assim da mesma forma perecerão. Esse será o salário de sua
iniquidade.

13 Encontram as suas delícias em se entregar em pleno dia às suas
libertinagens. Homens pervertidos e imundos, sentem prazer em enganar,
enquanto se banqueteiam convosco. **14** Têm os olhos cheios de adultério e
são insaciáveis no pecar. Seduzem pelos seus atrativos as almas
inconstantes; têm o coração acostumado à cobiça; são filhos da maldição. **15**
Deixaram o caminho reto, para se extraviarem no caminho de Balaão, filho
de Bosor, que amou o salário da iniquidade. **16** Mas foi repreendido pela sua
desobediência: um animal mudo, falando com voz humana, refreou a
loucura do profeta. **17** Estes são fontes sem água e nuvens agitadas por
turbilhões, destinados à profundeza das trevas. **18** Com palavras tão vãs
quanto enganadoras, atraem pelas paixões carnais e pela devassidão aqueles
que mal acabam de escapar dos homens que vivem no erro. **19** Prometem-
lhes a liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois o
homem é feito escravo daquele que o venceu.

20 Com efeito, se aqueles que renunciaram às corrupções do mundo pelo
conhecimento de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, nelas se deixam de
novo enredar e vencer, seu último estado torna-se pior do que o primeiro. **21**
Melhor fora não terem conhecido o caminho da justiça do que, depois de tê-
lo conhecido, tornarem atrás, abandonando a Lei santa que lhes foi

ensinada. 22 Aconteceu-lhes o que diz com razão o provérbio: O cão voltou
ao seu vômito (Pr 26,11); e: A porca lavada volta a revolver-se no lamaçal.

A segunda vinda de Jesus Cristo

3 1 Caríssimos, esta é a segunda carta que vos escrevo. Tanto numa como
noutra, apelo às vossas recordações para despertar em vós uma sã
compreensão, 2 e para vos lembrar as predições dos santos profetas, bem
como o mandamento de nosso Senhor e Salvador, ensinado por vossos
apóstolos.
3 Sabei, antes de tudo, o seguinte: nos últimos tempos virão escarnecedores
cheios de zombaria, que viverão segundo as suas próprias concupiscências.
4 Eles dirão: “Onde está a promessa de sua vinda? Desde que nossos pais
morreram, tudo continua como desde o princípio do mundo”.*

5 Esquecem-se propositadamente que desde o princípio existiam os céus
e igualmente uma terra que a Palavra de Deus fizera surgir do seio das
águas, no meio da água,* 6 e desse modo o mundo de então perecia afogado
na água. 7 Mas os céus e a terra que agora existem são guardados pela
mesma palavra divina e reservados para o fogo no dia do juízo e da
perdição dos ímpios.

8 Mas há uma coisa, caríssimos, de que não vos deveis esquecer: um dia
diante do Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. 9 O Senhor não
retarda o cumprimento de sua promessa, como alguns pensam, mas usa da
paciência para convosco. Não quer que alguém pereça; ao contrário, quer
que todos se arrependam. 10 Entretanto, virá o dia do Senhor como ladrão.
Naquele dia, os céus passarão com ruído, os elementos abrasados se
dissolverão, e será consumida a terra com todas as obras que ela contém.

11 Uma vez que todas essas coisas se hão de desagregar, considerai qual
deve ser a santidade de vossa vida e de vossa piedade, 12 enquanto esperais
e apressais o dia de Deus, esse dia em que se hão de dissolver os céus
inflamados e se hão de fundir os elementos abrasados! 13 Nós, porém,
segundo sua promessa, esperamos novos céus e uma nova terra, nos quais
habitará a justiça.

14 Portanto, caríssimos, esperando essas coisas, esforçai-vos em ser por
ele achados sem mácula e irrepreensíveis na paz. 15 Reconhecei que a longa

paciência de nosso Senhor vos é salutar, como também vosso caríssimo irmão Paulo vos escreveu, segundo o dom de sabedoria que lhe foi dado.* **16** É o que ele faz em todas as suas cartas, nas quais fala nesses assuntos. Nelas há algumas passagens difíceis de entender, cujo sentido os espíritos ignorantes ou pouco fortalecidos deturpam, para a sua própria ruína, como o fazem também com as demais Escrituras.*

17 Vós, pois, caríssimos, advertidos de antemão, tomai cuidado para que não caiais da vossa firmeza, levados pelo erro desses homens ímpios. **18** Mas crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

A ele a glória, agora e eternamente.

1,20. Interpretação pessoal: a profecia – por extensão, a Bíblia – exprime não o pensamento individual do escritor sagrado, mas o pensamento do Espírito Santo.

2,10. Autoridade de Jesus Cristo. Das glórias: os anjos decaídos.

3,4. Os primeiros cristãos esperavam, em geral, que o fim do mundo viesse em breve, e acreditavam que seriam testemunhas desse fim.

3,5. Se o mundo pereceu uma vez no dilúvio, ele poderá também ser destruído pelo fogo no final dos tempos.

3,15. Vos escreveu: ver Rm 2,4.

3,16. Este versículo parece indicar que as cartas do apóstolo São Paulo eram já naquele momento consideradas como fazendo parte da Sagrada Escritura. Há passagens difíceis: São Pedro chama a atenção para o perigo de deturpação e para o grave erro de pessoas particulares quererem, a seu modo e sem autorização oficial, interpretar essas passagens difíceis. Aliás, na Bíblia toda existem passagens difíceis. Para explicá-las devidamente, Deus, autor da Bíblia, mandou seu Filho. Jesus, depois de ensinar, instituiu a sua Igreja para continuar o ensino certo, para evitar abusos e falsas interpretações da palavra divina. “Quem vos ouve a mim ouve” (Lc 10,16). “Ide e ensinai a todos os povos...” (Mt 28,20). “O Espírito da Verdade ficará eternamente convosco.” – “O Espírito Santo vos ensinará todas as coisas” (Jo 14,16.26).

PRIMEIRA CARTA DE SÃO JOÃO

Introdução

1 1 O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto
com os nossos olhos, o que temos contemplado e as nossas mãos têm
apalpado no tocante ao Verbo da vida – 2 porque a vida se manifestou, e nós
a temos visto; damos testemunho e vos anunciamos a vida eterna, que
estava no Pai e que se nos manifestou –, 3 o que vimos e ouvimos nós vos
anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco. Ora, a nossa
comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo.* 4 Escrevemo-vos
estas coisas para que a vossa alegria seja completa.

Deus é luz: nos tira do pecado

5 A nova que dele temos ouvido e vos anunciamos é esta: Deus é luz e
nele não há treva alguma. 6 Se dizemos ter comunhão com ele, mas
andamos nas trevas, mentimos e não seguimos a verdade. 7 Se, porém,
andamos na luz como ele mesmo está na luz, temos comunhão recíproca
uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de
todo pecado.

8 Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a
verdade não está em nós. 9 Se reconhecemos os nossos pecados, (Deus aí
está) fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda
iniquidade. 10 Se pensamos não ter pecado, nós o declaramos mentiroso e a
sua palavra não está em nós.

1 Filhinhos meus, isto vos escrevo para que não pequeis. Mas, se alguém
2 pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. **2** Ele é a
expiação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas
também pelos de todo o mundo.

Fidelidade aos mandamentos

3 Eis como sabemos que o conhecemos: se guardamos os seus
mandamentos. **4** Aquele que diz conhecê-lo e não guarda os seus
mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele. **5** Aquele, porém, que
guarda a sua palavra, nele o amor de Deus é verdadeiramente perfeito. É
assim que conhecemos se estamos nele: **6** aquele que afirma permanecer
nele deve também viver como ele viveu.

7 Caríssimos, não vos escrevo nenhum mandamento novo, mas sim o
mandamento antigo, que recebestes desde o princípio. Esse mandamento
antigo é a palavra que acabais de ouvir. **8** Todavia, eu vos escrevo agora um
mandamento novo – verdadeiramente novo, nele como em vós, porque as
trevas passam e já resplandece a verdadeira luz. **9** Aquele que diz estar na
luz, e odeia seu irmão, jaz ainda nas trevas. **10** Quem ama seu irmão
permanece na luz e não se expõe a tropeçar.* **11** Mas quem odeia seu irmão
está nas trevas e anda nas trevas, sem saber para onde dirige os passos; as
trevas cegaram seus olhos.

Perigos do mundo

12 Filhinhos, eu vos escrevo, porque vossos pecados vos foram perdoados
pelo seu nome. **13** Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que existe
desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque vencestes o Maligno. **14**
Crianças, eu vos escrevo, porque conheceis o Pai. Pais, eu vos escrevi,
porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos
escrevi, porque sois fortes e a Palavra de Deus permanece em vós, e
vencestes o Maligno.

15 Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o
mundo, não está nele o amor do Pai. **16** Porque tudo o que há no mundo – a

concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida – não procede do Pai, mas do mundo.* 17 O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente.

Anticristos

18 Filhinhos, esta é a última hora. Vós ouvistes dizer que o Anticristo vem. Eis que já há muitos anticristos, por isso conhecemos que é a última hora. 19 Eles saíram dentre nós, mas não eram dos nossos. Se tivessem sido dos nossos, ficariam certamente conosco. Mas isso se dá para que se conheça que nem todos são dos nossos. 20 Vós, porém, tendes a unção do Santo e sabeis todas as coisas.* 21 Não vos escrevi como se ignorásseis a verdade, mas porque a conheceis, e porque nenhuma mentira vem da verdade. 22 Quem é mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Esse é o Anticristo, que nega o Pai e o Filho. 23 Todo aquele que nega o Filho não tem o Pai. Todo aquele que proclama o Filho tem também o Pai.*

24 Que permaneça em vós o que tendes ouvido desde o princípio. Se permanecer em vós o que ouvistes desde o princípio, permanecereis também vós no Filho e no Pai. 25 Eis a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

26 Era isso o que eu vos tinha a escrever a respeito dos que vos seduzem. 27 Quanto a vós, a unção que dele recebestes permanece em vós. E não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, assim é ela verdadeira e não mentira. Permanecei nele, como ela vos ensinou.* 28 E agora, filhinhos, permanecei nele, para que, quando aparecer, tenhamos confiança e não sejamos confundidos por ele, na sua vinda. 29 Se sabeis que ele é justo, sabei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

Filhos de Deus

1 Considerai com que amor nos amou o Pai, para que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos de fato. Por isso, o mundo não nos conhece,

3 porque não o conheceu. 2 Caríssimos, desde agora somos filhos de
Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que,
quando isso se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o
veremos como ele é.*

Romper com o pecado

3 E todo aquele que nele tem essa esperança torna-se puro, como ele é
puro. 4 Todo aquele que peca transgride a Lei, porque o pecado é
transgressão da Lei. 5 Sabeis que (Jesus) apareceu para tirar os pecados, e
que nele não há pecado. 6 Todo aquele que permanece nele não peca; e todo
o que peca não o viu, nem o conheceu.

7 Filhinhos, ninguém vos seduza: aquele que pratica a justiça é justo,
como também (Jesus) é justo. 8 Aquele que peca é do demônio, porque o
demônio peca desde o princípio. Eis por que o Filho de Deus se manifestou:
para destruir as obras do demônio. 9 Todo o que é nascido de Deus não
peca, porque o germe divino reside nele; e não pode pecar, porque nasceu
de Deus.*

O amor ao próximo

10 É nisso que se conhece quais são os filhos de Deus e quais os do
demônio: todo o que não pratica a justiça não é de Deus, como também
aquele que não ama o seu irmão. 11 Pois esta é a mensagem que tendes
ouvido desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. 12 Não façamos
como Caim, que era do Maligno e matou seu irmão. E por que o matou?
Porque as suas obras eram más, e as do seu irmão, justas.

13 Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia. 14 Nós sabemos que
fomos trasladados da morte para a vida, porque amamos nossos irmãos.
Quem não ama permanece na morte. 15 Quem odeia seu irmão é assassino.
E sabeis que a vida eterna não permanece em nenhum assassino.

16 Nisto temos conhecido o amor: (Jesus) deu sua vida por nós. Também
nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos. 17 Quem possuir
bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas lhe fechar o seu

coração, como pode estar nele o amor de Deus? 18 Meus filhinhos, não
amemos com palavras nem com a língua, mas por atos e em verdade. 19
Nisso é que conheceremos se somos da verdade, e tranquilizaremos a nossa
consciência diante de Deus,* 20 caso nossa consciência nos censure, pois
Deus é maior do que nossa consciência e conhece todas as coisas. 21
Caríssimos, se a nossa consciência nada nos censura, temos confiança
diante de Deus, 22 e tudo o que lhe pedirmos, receberemos dele porque
guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável a seus olhos.
23 Eis o seu mandamento: que creiamos no nome do seu Filho Jesus Cristo,
e nos amemos uns aos outros, como ele nos mandou. 24 Quem observa os
seus mandamentos permanece em (Deus) e (Deus) nele. É nisto que
reconhecemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos deu.

Discernimento dos espíritos

4 1 Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os
espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas se levantaram no
mundo.* 2 Nisto se reconhece o Espírito de Deus: todo espírito que
proclama que Jesus Cristo se encarnou é de Deus; 3 todo espírito que não
proclama Jesus esse não é de Deus, mas é o espírito do Anticristo de cuja
vinda tendes ouvido, e já está agora no mundo.*
4 Vós, filhinhos, sois de Deus, e os vencestes, porque o que está em vós é
maior do que aquele que está no mundo. 5 Eles são do mundo. É por isso
que falam segundo o mundo, e o mundo os ouve. 6 Nós, porém, somos de
Deus. Quem conhece a Deus ouve-nos; quem não é de Deus, não nos ouve.
É nisso que conhecemos o Espírito da Verdade e o espírito do erro.

Caridade

7 Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e
todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. 8 Aquele que não ama
não conhece a Deus, porque Deus é amor. 9 Nisto se manifestou o amor de
Deus para conosco: em nos ter enviado ao mundo o seu Filho único, para
que vivamos por ele. 10 Nisto consiste o amor: não em termos nós amado a

Deus, mas em ter-nos ele amado, e enviado o seu Filho para expiar os nossos pecados.

11 Caríssimos, se Deus assim nos amou, também nós nos devemos amar uns aos outros. **12** Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós e o seu amor em nós é perfeito.* **13** Nisso é que conhecemos que estamos nele e ele em nós, por ele nos ter dado o seu Espírito. **14** E nós vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo. **15** Todo aquele que proclama que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus. **16** Nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem para conosco. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele.

17 Nisto é perfeito em nós o amor: que tenhamos confiança no dia do julgamento, pois, como ele é, assim também nós o somos neste mundo. **18** No amor não há temor. Antes, o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor envolve castigo, e quem teme não é perfeito no amor.

19 Mas amamos, porque Deus nos amou primeiro. **20** Se alguém disser: "Amo a Deus", mas odeia seu irmão, é mentiroso. Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê. **21** Temos de Deus este mandamento: o que amar a Deus, ame também a seu irmão.

Fé em Jesus Cristo

5 **1** Todo o que crê que Jesus é o Cristo, nasceu de Deus; e todo o que ama aquele que o gerou, ama também aquele que dele foi gerado. **2** Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: se amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. **3** Eis o amor de Deus: que guardemos seus mandamentos. E seus mandamentos não são penosos, **4** porque todo o que nasceu de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. **5** Quem é o vencedor do mundo senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

6 Ei-lo, Jesus Cristo, aquele que veio pela água e pelo sangue; não só pela água, mas pela água e pelo sangue. E o Espírito é quem dá testemunho dele, porque o Espírito é a verdade. **7** São, assim, três os que dão testemunho: **8** o Espírito, a água e o sangue; esses três dão o mesmo testemunho.*

9 Aceitamos o testemunho dos homens. Ora, maior é o testemunho de
Deus, porque se trata do próprio testemunho de Deus, aquele que ele deu do
seu próprio Filho. 10 Aquele que crê no Filho de Deus tem em si o
testemunho de Deus. Aquele que não crê em Deus o faz mentiroso, porque
não crê no testemunho que Deus deu a respeito de seu Filho. 11 E o
testemunho é este: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu
Filho. 12 Quem possui o Filho possui a vida; quem não tem o Filho de Deus
não tem a vida.*

13 Isso vos escrevi para que saibais que tendes a vida eterna, vós que
credes no nome do Filho de Deus.

Conclusão

14 A confiança que depositamos nele é esta: em tudo quanto lhe
pedirmos, se for conforme à sua vontade, ele nos atenderá. 15 E se sabemos
que ele nos atende em tudo quanto lhe pedirmos, sabemos daí que já
recebemos o que pedimos.

16 Se alguém vê seu irmão cometer um pecado que não o conduza à
morte, reze, e Deus lhe dará a vida; isso para aqueles que não pecam para a
morte. Há pecado que é para morte; não digo que se reze por esse. 17 Toda
iniquidade é pecado, mas há pecado que não leva à morte.

18 Sabemos que aquele que nasceu de Deus não peca; mas o que é gerado
de Deus se acautela, e o Maligno não o toca.* 19 Sabemos que somos de
Deus, e que o mundo todo jaz sob o Maligno. 20 Sabemos que o Filho de
Deus veio e nos deu entendimento para conhecermos o Verdadeiro. E
estamos no Verdadeiro, nós que estamos em seu Filho Jesus Cristo. Este é o
verdadeiro Deus e a vida eterna.*

21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos!

1,3. Comunhão de pensamento, de vida, de modo a formar uma verdadeira comunidade.

2,10. *Tropeçar:* literalmente, não há nele pedra de tropeço.

2,16. *Não procede do Pai:* literalmente, não é do Pai, com o duplo sentido de proceder do Pai e de pertencer ao Pai.

2,20. *A unção:* o Espírito de Cristo, mas com relação ao batismo.

2,23. O verbo ter tem aqui o duplo sentido de possuir e de ter por.

2,27. *Permanecei nele;* pode-se traduzir também: permanecei nela, na unção. Na realidade, é a mesma coisa permanecer em Deus e em sua unção.

3,2. *Isso;* pode-se traduzir também: quando ele aparecer. Trata-se de Cristo.

3,9. Germe divino designa aqui o Espírito Santo.

3,19. *Consciência:* literalmente, coração.

4,1. *Qualquer espírito:* designa aqui a inspiração sobrenatural da doutrina e da pregação. Ela pode ser boa ou má. Quando vem de Deus, ela se identifica ao Espírito Santo. Profetas: profecia é aqui sinônimo de pregação inspirada.

4,3. *Anticristo:* o princípio antiespiritual contrário a Deus, que se identifica ao Maligno.

4,12. *É perfeito:* atinge sua plenitude; é ao mesmo tempo o amor de Deus por nós, o nosso amor a Deus e aos outros.

5,7-8. *Alguns manuscritos enunciam os vv. 7-8 assim:* São três os que dão testemunho no céu: o Pai, o Verbo e o Espírito Santo, e estes três são um; e três são os que dão testemunho na terra: o Espírito, a água e o sangue, e estes três são um.

5,12. Quem possui: trata-se da posse pela fé.

5,18. *Se acautela;* outras traduções: guarda Deus, ou então: Deus o guarda.

5,20. *O Verdadeiro:* o verdadeiro Deus, ou então: Deus, o Verdadeiro.

SEGUNDA CARTA DE SÃO JOÃO

Saudação

1 O ancião à Senhora eleita e a seus filhos, que amo na verdade. Não somente eu, mas também todos os que conheceram a verdade, **2** por causa da verdade que permanece em nós e que ficará conosco eternamente. **3** Estejam convosco, na verdade e no amor: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, Filho do Pai.

Caridade

4 Muito me alegrei por ter achado entre teus filhos alguns que andam na verdade, conforme o mandamento que temos recebido do Pai. **5** E agora rogo-te, Senhora, não como quem te escreve um novo mandamento, mas sim o que tivemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. **6** Nisto consiste o amor: que vivamos segundo seus mandamentos. É esse o mandamento que tendes ouvido desde o princípio, e segundo o qual deveis viver.

Falsos profetas

7 Muitos sedutores têm saído pelo mundo afora, os quais não proclamam Jesus Cristo que se encarnou. Quem assim proclama é o sedutor e o Anticristo. **8** Acautelai-vos, para que não percais o fruto de nosso trabalho, mas antes possais receber plena recompensa.* **9** Todo aquele que caminha

sem rumo e não permanece na doutrina de Cristo não tem Deus. Quem permanece na doutrina, este possui o Pai e o Filho.* **10** Se alguém vier a vós sem trazer essa doutrina, não o recebais em vossa casa, nem o saudeis. **11** Porque quem o saúda toma parte em suas obras más.

Conclusão

12 Apesar de ter mais coisas que vos escrever, não o quis fazer com papel e tinta, mas espero estar entre vós e conversar de viva voz, para que a vossa alegria seja perfeita. **13** Saúdam-te os filhos de tua irmã, a escolhida.

2Jo-v. 8 *O fruto de nosso trabalho:* literalmente, o que nós realizamos.

2Jo-v. 9 *Caminha sem rumo: l*iteralmente, vai mais longe.

TERCEIRA CARTA DE SÃO JOÃO

Saudação

1 O ancião ao caríssimo Gaio, a quem amo na verdade. **2** Caríssimo,
desejo que prosperes em todos os teus empreendimentos, que estejas bem e
igualmente que tua alma prospere.

Felicitações

3 Alegrei-me muito com a vinda dos irmãos e com o testemunho que
deram da tua verdade, de como andas na verdade. **4** Não tenho maior alegria
do que ouvir dizer que os meus filhos caminham na verdade. **5** Caríssimo,
fazes obras de fé em tudo o que realizas para os teus irmãos, mesmo para os
irmãos estrangeiros. **6** Estes, perante a comunidade, deram testemunho do
teu amor. Farás bem em provê-los para a sua viagem, de um modo digno de
Deus. **7** Pois por amor do seu nome partiram, sem nada receber dos pagãos.
8 Devemos, portanto, receber a tais homens, para cooperar com eles pela
verdade.

Censura a um irmão indigno

9 Escrevi uma palavra à Igreja. Mas Diótrefes, homem ambicioso do
poder, não nos quer receber. **10** Por isso, quando eu for aí, hei de recordar as
obras que ele pratica, espalhando contra nós coisas más. Não contente com
isso, ele não só recusa receber os irmãos, como até proíbe recebê-los aos

que o quereriam fazer, e os exclui da comunidade. 11 Caríssimo, não imites
o mal, mas sim o bem. Quem pratica o bem nasceu de Deus. Quem pratica
o mal não viu a Deus.
12 A respeito de Demétrio, todos e a mesma verdade dão testemunho, e
nós também lhe damos testemunho; e tu sabes que o nosso testemunho é
verdadeiro.

Conclusão

13 Tinha muitas coisas para te escrever, mas não quero fazê-lo com tinta e
pena. 14 Espero ir ver-te em breve e então falaremos de viva voz. 15 A paz
esteja contigo! Os amigos te saúdam. Saúda os amigos cada um em
particular!

CARTA DE SÃO JUDAS

Saudação

1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos eleitos bem-amados
em Deus Pai e reservados para Jesus Cristo. **2** Que a misericórdia, a paz e o
amor se realizem em vós copiosamente.

Luta contra os falsos doutores

3 Caríssimos, estando eu muito preocupado em vos escrever a respeito da
nossa comum salvação, senti a necessidade de dirigir-vos esta carta para
exortar-vos a pelejar pela fé, confiada de uma vez para sempre aos santos. **4**
Pois certos homens ímpios se introduziram furtivamente entre nós, os quais
desde muito tempo estão destinados para este julgamento; eles transformam
em dissolução a graça de nosso Deus e negam Jesus Cristo, nosso único
Mestre e Senhor.

5 Quisera trazer-vos à memória, embora saibais todas estas coisas: o
Senhor, depois de ter salvo o povo da terra do Egito, fez em seguida perecer
os incrédulos. **6** Os anjos que não tinham guardado a dignidade de sua
classe, mas abandonado os seus tronos, ele os guardou com laços eternos
nas trevas para o julgamento do Grande Dia. **7** Da mesma forma Sodoma,
Gomorra e as cidades circunvizinhas, que praticaram as mesmas impurezas
e se entregaram a vícios contra a natureza, jazem lá como exemplo,
sofrendo a pena do fogo eterno. **8** Assim também estes homens, em seu
louco desvario, contaminam igualmente a carne, desprezam a soberania e
maldizem as glórias.* **9** Ora, quando o arcanjo Miguel discutia com o
demônio e lhe disputava o corpo de Moisés, não ousou fulminar contra ele
uma sentença de execração, mas disse somente: Que o próprio Senhor te
repreenda!* **10** Estes, porém, falam mal do que ignoram. Encontram eles a

sua perdição naquilo que não conhecem, senão de um modo natural, à maneira dos animais destituídos de razão. 11 Ai deles, porque andaram pelo caminho de Caim, e por amor do lucro caíram no erro de Balaão e pereceram na revolta de Coré.*

12 Esses fazem escândalos nos vossos ágapes. Banqueteiam-se convosco despudoradamente e se saciam a si mesmos. São nuvens sem água, que os ventos levam! Árvores de fim de outono, sem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas! 13 Ondas furiosas do mar, que arrojam as espumas da sua torpeza! Estrelas errantes, para as quais está reservada a escuridão das trevas para toda a eternidade!

14 Também Henoc, que foi o oitavo patriarca depois de Adão, profetizou a respeito deles, dizendo: Eis que veio o Senhor entre milhares de seus santos* 15 para julgar a todos e confundir a todos os ímpios por causa das obras de impiedade que praticaram, e por causa de todas as palavras injuriosas que eles, ímpios, têm proferido contra Deus. 16 Estes são murmuradores descontentes, homens que vivem segundo as suas paixões, cuja boca profere palavras soberbas e que admiram os demais por interesse.

Exortação

17 Mas vós, caríssimos, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, 18 os quais vos diziam: “No fim dos tempos virão impostores, que viverão segundo as suas ímpias paixões; 19 homens que semeiam a discórdia, homens sensuais que não têm o Espírito”.*

20 Mas vós, caríssimos, edificai-vos mutuamente sobre o fundamento da vossa santíssima fé. Orai no Espírito Santo. 21 Conservai-vos no amor de Deus, aguardando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.

22 Para com uns exercei a vossa misericórdia, repreendendo-os,* 23 e salvai-os, arrebatando-os do fogo. Dos demais tende compaixão, repassada de temor, detestando até a túnica manchada pela carne.

24 Àquele, que é poderoso para nos preservar de toda queda e nos apresentar diante de sua glória, imaculados e cheios de alegria, 25 ao Deus único, Salvador nosso, por Jesus Cristo, Senhor nosso, sejam dadas glória,

magnificência, império e poder desde antes de todos os tempos, agora e para sempre. Amém.

Jd-v. 8 *Soberania:* soberania divina. As glórias: os anjos caídos.

Jd-v. 9 Alusão a uma tradição judaica – *Ascensão de Moisés* – que os livros santos não mencionam em nenhuma parte.

Jd-v. 11 Ver Nm 24 e 16; Gn 4.

Jd-v. 14. Palavras tiradas do livro de Henoc, escrito judaico não inspirado.

Jd-v. 19. Que semeiam a discórdia; outra tradução possível: que fazem distinções (entre alimentos puros e impuros).

Jd-v. 22. O texto deste versículo e do seguinte é bastante incerto.

APOCALIPSE

Prólogo

1 **1** Revelação de Jesus Cristo, que lhe foi confiada por Deus para
manifestar aos seus servos o que deve acontecer em breve. Ele, por sua
vez, por intermédio de seu anjo, comunicou ao seu servo João,* **2** o qual
atesta, como Palavra de Deus, o testemunho de Jesus Cristo e tudo o que
viu. **3** Feliz o leitor e os ouvintes se observarem as coisas nela escritas,
porque o tempo está próximo.

Mensagem de saudação

4 João às sete igrejas que estão na Ásia: a vós, graça e paz da parte
daquele que é, que era e que vem da parte dos sete Espíritos que estão
diante do seu trono* **5** e da parte de Jesus Cristo, testemunha fiel,
primogênito dentre os mortos e soberano dos reis da terra.

Àquele que nos ama, que nos lavou de nossos pecados no seu sangue **6** e
que fez de nós um reino de sacerdotes para Deus e seu Pai, glória e poder
pelos séculos dos séculos! Amém.

7 Ei-lo que vem com as nuvens. Todos os olhos o verão, mesmo aqueles
que o traspassaram. Por sua causa, hão de lamentar-se todas as raças da
terra. Sim. Amém.*

8 Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e
que vem, o Dominador.*

I – REVELAÇÃO E MENSAGEM ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA (1,9–3)

Visão inicial

9 Eu, João, vosso irmão e companheiro nas tribulações, na realeza e na
paciência em união com Jesus, estava na ilha de Patmos por causa da
Palavra de Deus e do testemunho de Jesus.* **10** Em um domingo, fui
arrebatado em êxtase, e ouvi, por trás de mim, voz forte como de trombeta,
11 que dizia: “O que vês, escreve-o num livro e manda-o às sete igrejas: a
Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia”.
12 Voltei-me para saber que voz falava comigo. Tendo-me voltado, vi sete
candelabros de ouro **13** e, no meio dos candelabros, alguém semelhante ao
Filho do Homem, vestindo longa túnica até os pés, cingido o peito por um
cinto de ouro.* **14** Tinha ele cabeça e cabelos brancos como lã cor de neve.
Seus olhos eram como chamas de fogo. **15** Seus pés se pareciam ao bronze
fino incandescido na fornalha. Sua voz era como o ruído de muitas águas. **16**
Segurava na mão direita sete estrelas. De sua boca saía uma espada afiada,
de dois gumes. O seu rosto se assemelhava ao sol, quando brilha com toda a
força.*

17 Ao vê-lo, caí como morto aos seus pés. Ele, porém, pôs sobre mim sua
mão direita e disse: “Não temas! Eu sou o Primeiro e o Último, e o que
vive. **18** Pois estive morto, e eis-me de novo vivo pelos séculos dos séculos;
tenho as chaves da morte e da região dos mortos. **19** Escreve, pois, o que
viste, tanto as coisas atuais como as futuras.* **20** Eis o simbolismo das sete
estrelas que viste na minha mão direita e dos sete candelabros de ouro: as
sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros, as sete
igrejas”.*

Mensagem a Éfeso

2 1 “Ao anjo da igreja de Éfeso, escreve: Eis o que diz aquele que segura
as sete estrelas na sua mão direita, aquele que anda pelo meio dos sete
candelabros de ouro. 2 Conheço tuas obras, teu trabalho e tua paciência: não
podes suportar os maus, puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o
são e os achaste mentirosos. 3 Tens perseverança, sofreste pelo meu nome e
não desanimaste. 4 Mas tenho contra ti que arrefeceste o teu primeiro amor.
5 Lembra-te, pois, donde caíste. Arrepende-te e retorna às tuas primeiras
obras. Senão, virei a ti e removerei o teu candelabro do seu lugar, caso não
te arrependas. 6 Mas isto tens de bem: detestas as obras dos nicolaítas, como
eu as detesto.*
7 Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor
darei de comer (do fruto) da árvore da vida, que se acha no paraíso de
Deus”.*

Mensagem a Esmirna

8 “Ao anjo da igreja de Esmirna, escreve: Eis o que diz o Primeiro e o
Último, que foi morto e retomou a vida. 9 Eu conheço a tua angústia e a tua
pobreza – ainda que sejas rico – e também as difamações daqueles que se
dizem judeus e não o são; são apenas uma sinagoga de Satanás. 10 Nada
temas ante o que hás de sofrer. Por estes dias o demônio vai lançar alguns
de vós na prisão, para pôr-vos à prova. Tereis tribulações durante dez dias.
Sê fiel até a morte e te darei a coroa da vida.*
11 Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor
não sofrerá dano algum da segunda morte.”*

Mensagem a Pérgamo

12 “Ao anjo da igreja de Pérgamo, escreve: Eis o que diz aquele que tem
a espada afiada de dois gumes. 13 Sei onde habitas: aí se acha o trono de
Satanás. Mas tu te apegaste firmemente ao meu nome e não renegaste a
minha fé, mesmo naqueles dias em que minha fiel testemunha Antipas foi

morto entre vós, onde Satanás habita. 14 Todavia, tenho alguma coisa contra
ti: é que tens aí sequazes da doutrina de Balaão, o qual ensinou Balac a
fazer tropeçar os filhos de Israel, para levá-los a comer carne imolada aos
ídolos e praticar imundícies.* 15 Tens também sequazes da doutrina dos
nicolaítas. 16 Arrepende-te, pois; senão virei em breve a ti e combaterei
contra eles com a espada da minha boca.
17 Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor
darei o maná escondido e lhe entregarei uma pedra branca, na qual está
escrito um nome novo que ninguém conhece, senão aquele que o receber.”*

Mensagem a Tiatira

18 “Ao anjo da igreja de Tiatira, escreve: Eis o que diz o Filho de Deus,
que tem os olhos como chamas de fogo e os pés semelhantes ao fino
bronze. 19 Conheço tuas obras, teu amor, tua fidelidade, tua generosidade,
tua paciência e persistência; e as tuas últimas obras, que excedem as
primeiras. 20 Mas tenho contra ti que permites a Jezabel, mulher que se diz
profetisa, seduzir meus servos e ensinar-lhes a praticar imundícies e comer
carne imolada aos ídolos.*
21 Eu lhe dei tempo para arrepender-se, mas não quer arrepender-se de
suas imundícies. 22 Desta vez a lançarei num leito, e com ela os cúmplices
de seus adultérios para aí sofrerem muito, se não se arrependerem das suas
obras. 23 Farei perecer pela peste os seus filhos, e todas as igrejas hão de
saber que eu sou aquele que sonda os rins e os corações, porque darei a
cada um de vós segundo as suas obras. 24 A vós, porém, e aos demais de
Tiatira que não seguis esta doutrina e não conheceis (como dizem) ‘as
profundezas de Satanás’, não imporei outro fardo. 25 Mas guardai o que
tendes até que eu venha. 26 Então ao vencedor, ao que praticar minhas obras
até o fim, eu lhe darei poder sobre as nações pagãs. 27 Ele as regerá com
cetro de ferro, como se quebra um vaso de argila, 28 assim como eu mesmo
recebi o poder de meu Pai; e eu lhe darei a Estrela da manhã.*
29 Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Mensagem a Sardes

3 1 “Ao anjo da igreja de Sardes, escreve: Eis o que diz aquele que tem os
sete Espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço as tuas obras: és
considerado vivo, mas estás morto. 2 Sê vigilante e consolida o resto que ia
morrer, pois não achei tuas obras perfeitas diante de meu Deus. 3 Lembra-te
de como recebeste e ouviste a doutrina. Observa-a e arrepende-te. Se não
vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que horas te
surpreenderei. 4 Todavia, tens em Sardes algumas pessoas que não
contaminaram suas vestes; andarão comigo vestidas de branco, porque o
merecem.*
5 O vencedor será assim revestido de vestes brancas. Jamais apagarei o seu
nome do livro da vida, e o proclamarei diante de meu Pai e dos seus anjos.
6 Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Mensagem a Filadélfia

7 “Ao anjo da igreja de Filadélfia, escreve: Eis o que diz o Santo e o
Verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi – que abre e ninguém pode
fechar; que fecha e ninguém pode abrir.* 8 Conheço as tuas obras: eu pus
diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar; porque, apesar de
tua fraqueza, guardaste a minha palavra e não renegaste o meu nome. 9 Eu
te entrego adeptos da sinagoga de Satanás, desses que se dizem judeus, e
não o são, mas mentem. Eis que os farei vir prostrar-se aos teus pés e
reconhecerão que eu te amo. 10 Porque guardaste a palavra de minha
paciência, também eu te guardarei da hora da provação, que está para
sobrevir ao mundo inteiro, para provar os habitantes da terra. 11 Venho em
breve. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.
12 Farei do vencedor uma coluna no Templo de meu Deus, de onde
jamais sairá, e escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da
cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, que desce dos céus enviada por meu
Deus, assim como o meu nome novo.*
13 Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Mensagem a Laodiceia

14 “Ao anjo da igreja de Laodiceia, escreve: Eis o que diz o Amém, a
Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus. **15** Conheço as
tuas obras: não és nem frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! **16**
Mas, como és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te. **17** Pois dizes:
Sou rico, faço bons negócios, de nada necessito – e não sabes que és infeliz,
miserável, pobre, cego e nu. **18** Aconselho-te que compres de mim ouro
provado ao fogo, para ficares rico; roupas alvas para te vestires, a fim de
que não apareça a vergonha de tua nudez; e um colírio para ungir os olhos,
de modo que possas ver claro.* **19** Eu repreendo e castigo aqueles que amo.
Reanima, pois, o teu zelo e arrepende-te. **20** Eis que estou à porta e bato: se
alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e
cearemos, eu com ele e ele comigo. **21** Ao vencedor concederei assentar-se
comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no
seu trono.

22 Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

II – O FUTURO DO MUNDO E DA IGREJA (4–21,8)

VISÃO INICIAL

A liturgia celeste

4 1 Depois disso, tive uma visão: vi uma porta aberta no céu, e a voz que
falara comigo, como uma trombeta, dizia: “Sobe aqui e eu te mostrarei
o que está para acontecer depois disso”. 2 Imediatamente, fui arrebatado em
espírito; no céu havia um trono, e nesse trono estava sentado um Ser.* 3 E
quem estava sentado assemelhava-se pelo aspecto a uma pedra de jaspe e de
sardônica. Um halo, semelhante à esmeralda, nimbava o trono. 4 Ao redor
havia vinte e quatro tronos, e neles, sentados, vinte e quatro Anciãos
vestidos de vestes brancas e com coroas de ouro na cabeça.*
5 Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono ardiam sete
tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.* 6 Havia ainda diante do
trono um mar límpido como cristal. Diante do trono e ao redor, quatro
Animais vivos cheios de olhos na frente e atrás.* 7 O primeiro animal vivo
assemelhava-se a um leão; o segundo, a um touro; o terceiro tinha um rosto
como o de um homem; e o quarto era semelhante a uma águia em pleno
voo.* 8 Esses Animais tinham cada um seis asas cobertas de olhos por
dentro e por fora. Não cessavam de clamar dia e noite: “Santo, Santo, Santo
é o Senhor Deus, o Dominador, o que é, o que era e o que deve voltar”. 9 E
cada vez que aqueles Animais rendiam glória, honra e ação de graças
àquele que vive pelos séculos dos séculos, 10 os vinte e quatro Anciãos
inclinavam-se profundamente diante daquele que estava no trono e
prostravam-se diante daquele que vive pelos séculos dos séculos, e

depunham suas coroas diante do trono, dizendo: 11 “Tu és digno, Senhor,
nosso Deus, de receber a honra, a glória e a majestade, porque criaste todas
as coisas, e por tua vontade é que existem e foram criadas”.

O Cordeiro redentor e o livro selado

5 1 Eu vi também, na mão direita do que estava assentado no trono, um
livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.* 2 Vi então um
anjo vigoroso, que clamava em alta voz: “Quem é digno de abrir o livro e
desatar os seus selos?”. 3 Mas ninguém, nem no céu, nem na terra, nem
debaixo da terra, podia abrir o livro ou examiná-lo. 4 Eu chorava muito,
porque ninguém fora achado digno de abrir o livro e examiná-lo. 5 Então,
um dos Anciãos me falou: “Não chores! O Leão da tribo de Judá, o
descendente de Davi venceu para abrir o livro e os seus sete selos”.
6 Eu vi no meio do trono, dos quatro Animais e no meio dos Anciãos um
Cordeiro de pé, como que imolado. Tinha ele sete chifres e sete olhos (que
são os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra).*

7 Veio e recebeu o livro da mão direita do que se assentava no trono.* 8
Quando recebeu o livro, os quatro Animais e os vinte e quatro Anciãos
prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um uma cítara e taças de ouro
cheias de perfume (que são as orações dos santos). 9 Cantavam um cântico
novo, dizendo: “Tu és digno de receber o livro e de abrir-lhe os selos,
porque foste imolado e resgataste para Deus, ao preço de teu sangue,
homens de toda tribo, língua, povo e raça; 10 e deles fizeste para nosso Deus
um reino de sacerdotes, que reinam sobre a terra”.*

11 Na minha visão ouvi também, ao redor do trono, dos Animais e dos
Anciãos, a voz de muitos anjos, em número de miríades de miríades e de
milhares de milhares, 12 bradando em alta voz: “Digno é o Cordeiro
imolado de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a glória, a honra
e o louvor”.* 13 E todas as criaturas que estão no céu, na terra, debaixo da
terra e no mar, e tudo que contêm, eu as ouvi clamar:

“Àquele que se assenta no trono e ao Cordeiro, louvor, honra, glória e
poder pelos séculos dos séculos.” 14 E os quatro Animais diziam: “Amém!”.
Os Anciãos prostravam-se e adoravam.

Abertura dos selos

6 1 Depois, vi o Cordeiro abrir o primeiro selo e ouvi um dos quatro
Animais clamar com voz de trovão: “Vem!”.* 2 Vi aparecer então um
cavalo branco. O seu cavaleiro tinha um arco; foi-lhe dada uma coroa e ele
partiu como vencedor para tornar a vencer.
3 Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo Animal clamar: “Vem!”. 4
Partiu então outro cavalo, vermelho. A quem o montava foi dado tirar a paz
da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada
uma grande espada.*

5 Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro Animal clamar: “Vem!”. E
vi aparecer um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha uma balança na mão.* 6
Ouvi então como que uma voz clamar no meio dos quatro Animais: “Uma
medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário;
mas não danifiques o azeite e o vinho!”.

7 Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto Animal, que clamava:
“Vem!”. 8 E vi aparecer um cavalo esverdeado. Seu cavaleiro tinha por
nome Morte; e a região dos mortos o seguia.

Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar pela espada,
pela fome, pela peste e pelas feras.*

9 Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos homens
imolados por causa da Palavra de Deus e por causa do testemunho de que
eram depositários. 10 E clamavam em alta voz, dizendo: “Até quando tu,
que és o Senhor, o Santo, o Verdadeiro, ficarás sem fazer justiça e sem
vingar o nosso sangue contra os habitantes da terra?”. 11 Foi então dada a
cada um deles uma veste branca, e foi-lhes dito que aguardassem ainda um
pouco, até que se completasse o número dos companheiros de serviço e
irmãos que estavam com eles para serem mortos.

12 Depois vi o Cordeiro abrir o sexto selo; e sobreveio então um grande
terremoto. O sol se escureceu como um tecido de crina, a lua tornou-se toda
vermelha como sangue* 13 e as estrelas do céu caíram na terra, como frutos
verdes que caem da figueira agitada por forte ventania. 14 O céu
desapareceu como um pedaço de papiro que se enrola e todos os montes e
ilhas foram tirados dos seus lugares. 15 Então os reis da terra, os grandes, os
chefes, os ricos, os poderosos, todos, tanto escravos como livres,
esconderam-se nas cavernas e grutas das montanhas. 16 E diziam às
montanhas e aos rochedos: “Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele

que está sentado no trono e da ira do Cordeiro, 17 porque chegou o Grande
Dia da sua ira, e quem poderá subsistir?”.

Multidão dos salvos

7 1 Depois disso, vi quatro Anjos que se conservavam em pé nos quatro
cantos da terra, detendo os quatro ventos da terra, para que nenhum
vento soprasse sobre a terra, sobre o mar ou sobre árvore alguma.* 2 Vi
ainda outro anjo subir do Oriente; trazia o selo de Deus vivo, e pôs-se a
clamar com voz retumbante aos quatro Anjos, aos quais fora dado danificar
a terra e o mar, dizendo: 3 “Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as
árvores, até que tenhamos assinalado os servos de nosso Deus em suas
frontes”.* 4 Ouvi então o número dos assinalados: cento e quarenta e quatro
mil assinalados, de toda tribo dos filhos de Israel;* 5 da tribo de Judá, doze
mil assinalados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gad, doze mil; 6
da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Neftali, doze mil; da tribo de
Manassés, doze mil; 7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze
mil; da tribo de Issacar, doze mil; 8 da tribo de Zabulon, doze mil; da tribo
de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil assinalados.
9 Depois disso, vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda
nação, tribo, povo e língua: conservavam-se em pé diante do trono e diante
do Cordeiro, de vestes brancas e palmas na mão,* 10 e bradavam em alta
voz: “A salvação é obra de nosso Deus, que está assentado no trono, e do
Cordeiro”. 11 E todos os Anjos estavam ao redor do trono, dos Anciãos e
dos quatro Animais; prostravam-se de face em terra diante do trono e
adoravam a Deus, dizendo: 12 “Amém, louvor, glória, sabedoria, ação de
graças, honra, poder e força ao nosso Deus pelos séculos dos séculos!
Amém”.

13 Então, um dos Anciãos falou comigo e perguntou-me: “Esses, que
estão revestidos de vestes brancas, quem são e de onde vêm?”. 14 Respondi-
lhe: “Meu Senhor, tu o sabes”. E ele me disse: “Esses são os sobreviventes
da grande tribulação; lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do
Cordeiro. 15 Por isso, estão diante do trono de Deus e o servem, dia e noite,
no seu templo. Aquele que está sentado no trono os abrigará em sua tenda.
Já não terão fome, nem sede, nem o sol ou calor algum os abrasará, 16

porque o Cordeiro, que está no meio do trono, será o seu pastor e os levará às fontes das águas vivas; e Deus enxugará toda lágrima de seus olhos”.

Abertura do último selo

8 **1** Quando, enfim, abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu durante cerca de meia hora.
2 Eu vi os sete Anjos que assistem diante de Deus. Foram-lhes dadas sete trombetas.
3 Adiantou-se outro anjo e pôs-se junto ao altar, com um turíbulo de ouro na mão. Foram-lhe dados muitos perfumes, para que os oferecesse com as orações de todos os santos no altar de ouro, que está adiante do trono.* **4** A fumaça dos perfumes subiu da mão do anjo com as orações dos santos, diante de Deus. **5** Depois disso, o anjo tomou o turíbulo, encheu-o de brasas do altar e lançou-o por terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e terremotos. **6** Então os sete Anjos, que tinham as trombetas, prepararam-se para tocar.

As sete trombetas

7 O primeiro anjo tocou. Saraiva e fogo, misturados com sangue, foram lançados à terra; e queimou-se uma terça parte da terra, uma terça parte das árvores e toda erva verde.
8 O segundo anjo tocou. Caiu então no mar como que grande montanha, ardendo em fogo, e transformou-se em sangue uma terça parte do mar, **9** morreu uma terça parte das criaturas que estavam no mar e pereceu uma terça parte dos navios.
10 O terceiro anjo tocou a trombeta. Caiu então do céu uma grande estrela a arder como um facho; caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes. **11** O nome da estrela era “Absinto”. Assim, uma terça parte das águas transformou-se em absinto e muitos homens morreram por ter bebido dessas águas envenenadas.
12 O quarto anjo tocou. Foi atingida então uma terça parte do sol, da lua e das estrelas, de modo que se obscureceram em um terço; e o dia perdeu um

terço da claridade, bem como a noite.*

13 A esta altura de minha visão, eu ouvi uma águia que voava pelo meio
dos céus, clamando em alta voz: “Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por
causa dos restantes sons das trombetas dos três Anjos que ainda vão
tocar”.*

9 1 O quinto anjo tocou a trombeta. Vi então uma estrela cair do céu na
terra, e foi-lhe dada a chave do poço do abismo;* 2 ela o abriu e saiu do
poço uma fumaça como a de uma grande fornalha. O sol e o ar
obscureceram-se com a fumaça do poço. 3 Da fumaça saíram gafanhotos
pela terra, e foi-lhes dado poder semelhante ao dos escorpiões da terra.* 4
Mas foi-lhes dito que não causassem dano à erva, verdura, ou árvore
alguma, mas somente aos homens que não têm o selo de Deus na fronte. 5
Foi-lhes ordenado que não os matassem, mas os afligissem por cinco meses.
Seu tormento era como o da picada do escorpião.* 6 Naqueles dias, os
homens buscarão a morte e não a conseguirão; desejarão morrer, e a morte
fugirá deles.
7 O aspecto desses gafanhotos era o de cavalos aparelhados para a guerra.
Nas suas cabeças havia uma espécie de coroa com reflexos dourados. Seus
rostos eram como rostos de homem, 8 seus cabelos como os de mulher e
seus dentes, como os dentes de leão. 9 Seus tórax pareciam envoltos em
ferro, e o ruído de suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos,
correndo para a guerra. 10 Tinham caudas semelhantes à do escorpião, com
ferrões e o poder de afligir os homens por cinco meses.

11 Têm eles por rei o anjo do abismo; chama-se em hebraico Abadon e,
em grego, Apolion.*

12 Terminado assim o primeiro “ai”, eis que, depois dele, vêm ainda dois
outros.

13 O sexto anjo tocou a trombeta. Ouvi então uma voz que vinha dos
quatro cantos do altar de ouro, que está diante de Deus, 14 e que dizia ao
sexto anjo que tinha a trombeta: “Solta os quatro Anjos que estão
acorrentados à beira do grande rio Eufrates”.* 15 Então, foram soltos os
quatro Anjos que se conservavam preparados para a hora, o dia, o mês e o
ano da matança da terça parte dos homens... 16 O número de soldados dessa
cavalaria era de duzentos milhões. Eu ouvi o seu número. 17 E foi assim que
eu vi os cavalos e os que os montavam: estes últimos eram couraçados de
uma chama sulfurosa azul. Os cavalos tinham crina como uma juba de leão

e de suas narinas saíam fogo, fumaça e enxofre.* 18 E uma terça parte dos homens foi morta por esses três flagelos (fogo, fumaça e enxofre) que lhes saíam das narinas. 19 Porque o poder nocivo dos cavalos estava também nas caudas; tinham cabeças como serpentes e causavam dano com elas.

20 Mas o restante dos homens, que não foram mortos por esses três flagelos, não se arrependeu das obras de suas mãos. Não cessaram de adorar o demônio e os ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar. 21 Não se arrependeram de seus homicídios, seus malefícios, suas imundícies e furtos.

O anjo com o pequeno livro aberto

10 1 Vi então outro anjo vigoroso descer do céu, revestido de uma nuvem e com o arco-íris em torno da cabeça. Seu rosto era como sol, e as suas pernas como colunas de fogo. 2 Segurava na mão um pequeno livro aberto. Pôs o pé direito sobre o mar, o esquerdo sobre a terra 3 e começou a clamar em alta voz, como um leão que ruge. Quando clamou, os sete trovões ressoaram.* 4 Quando cessaram de falar, dispunha-me a escrever, mas ouvi uma voz do céu que dizia: “Sela o que falaram os sete trovões e não o escrevas”.

5 Então o anjo, que eu vira de pé sobre o mar e a terra, levantou a mão direita para o céu 6 e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, que criou o céu e tudo o que há nele, a terra e tudo o que ela contém, o mar e tudo o que encerra, que não haveria mais tempo; 7 mas, nos dias em que soasse a trombeta do sétimo anjo, se cumpriria o mistério de Deus, de acordo com a Boa-Nova que confiou a seus servos, os profetas.

8 Então, a voz que ouvi do céu falou-me de novo, e disse: “Vai e toma o pequeno livro aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e a terra”. 9 Fui eu, pois, ter com o anjo, dizendo-lhe que me desse o pequeno livro. E ele me disse: “Toma e devora-o! Ele te será amargo nas entranhas, mas, na boca, doce como o mel”.* 10 Tomei então o pequeno livro da mão do anjo e o comi. De fato, em minha boca tinha a doçura do mel, mas depois de o ter comido, amargou-me nas entranhas. 11 Então, foi-me explicado: “Urge que ainda profetizes de novo a numerosas nações, povos, línguas e reis”.*

Triunfo das testemunhas de Cristo

11 **1** Foi-me dada uma vara semelhante a uma vara de agrimensor, e
disseram-me: “Levanta-te! Mede o templo de Deus e o altar com seus
adoradores.* **2** O átrio fora do templo, porém, deixa-o de lado e não o
meças: foi dado aos gentios, que hão de calcar aos pés a Cidade Santa por
quarenta e dois meses. **3** Mas incumbirei as minhas duas testemunhas,
vestidas de saco, de profetizarem por mil duzentos e sessenta dias”.* **4** São
elas as duas oliveiras e os dois candelabros que se mantêm diante do Senhor
da terra. **5** Se alguém lhes quiser causar dano, sairá fogo de suas bocas e
devorará os inimigos. Com efeito, se alguém os quiser ferir, cumpre que
assim seja morto. **6** Esses homens têm o poder de fechar o céu para que não
caia chuva durante os dias de sua profecia; têm poder sobre as águas, para
transformá-las em sangue, e de ferir a terra, sempre que quiserem, com toda
sorte de flagelos. **7** Mas, depois de terem terminado integralmente o seu
testemunho, a Fera que sobe do abismo lhes fará guerra, os vencerá e os
matará. **8** Seus cadáveres (jazerão) na rua da grande cidade que se chama
espiritualmente Sodoma e Egito (onde o seu Senhor foi crucificado). **9**
Muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações virão para vê-los por três
dias e meio, e não permitirão que sejam sepultados. **10** Os habitantes da
terra se alegrarão por causa deles, se felicitarão mutuamente e mandarão
presentes uns aos outros, porque esses dois profetas tinham sido seu
tormento.
11 Mas, depois de três dias e meio, um sopro de vida, vindo de Deus, os
penetrou. Puseram-se de pé e grande terror caiu sobre aqueles que os
viam.* **12** Ouviram uma forte voz do céu que dizia: “Subi aqui!”. Subiram
então para o céu em uma nuvem, enquanto os seus inimigos os olhavam. **13**
Naquela mesma hora produziu-se grande terremoto, caiu uma décima parte
da cidade e pereceram no terremoto sete mil pessoas. As demais,
aterrorizadas, deram glória ao Deus do céu.

14 Terminou assim a segunda desgraça. E eis que depressa sobrevém a
terceira.*

Última trombeta: chegada do Reino de Deus

15 O sétimo anjo tocou a trombeta. Ressoaram então no céu altas vozes
que diziam: “O império de nosso Senhor e de seu Cristo estabeleceu-se
sobre o mundo, e ele reinará pelos séculos dos séculos”. 16 Os vinte e quatro
Anciãos, que se assentam nos seus tronos diante de Deus, prostraram-se de
rosto em terra e adoraram a Deus, 17 dizendo: “Graças te damos, Senhor,
Deus Dominador, que és e que eras, porque assumiste a plenitude de teu
poder real. 18 Irritaram-se os pagãos, mas eis que sobreveio a tua ira e o
tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos teus servos, aos
profetas, aos santos, aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de
exterminar os que corromperam a terra”.
19 Abriu-se o Templo de Deus no céu e apareceu, no seu templo, a arca
do seu testamento. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e forte
saraiva.

A Mulher e o Dragão

12 1 Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida
do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze
estrelas.* 2 Estava grávida e gritava de dores, sentindo as angústias de dar à
luz. 3 Depois apareceu outro sinal no céu: um grande Dragão vermelho,
com sete cabeças e dez chifres, e nas cabeças sete coroas.* 4 Varria com sua
cauda uma terça parte das estrelas do céu, e as atirou à terra. Esse Dragão
deteve-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de que, quando
ela desse à luz, lhe devorasse o filho. 5 Ela deu à luz um Filho, um menino,
aquele que deve reger todas as nações pagãs com cetro de ferro. Mas seu
Filho foi arrebatado para junto de Deus e do seu trono. 6 A Mulher fugiu
então para o deserto, onde Deus lhe tinha preparado um retiro para aí ser
sustentada por mil duzentos e sessenta dias.*
7 Houve uma batalha no céu. Miguel e seus anjos tiveram de combater o
Dragão. O Dragão e seus anjos travaram combate,* 8 mas não
prevaleceram. E já não houve lugar no céu para eles. 9 Foi então precipitado
o grande Dragão, a primitiva Serpente, chamado Demônio e Satanás, o
sedutor do mundo inteiro. Foi precipitado na terra, e com ele os seus anjos.*
10 Eu ouvi no céu uma voz forte que dizia: “Agora chegou a salvação, o
poder e a realeza de nosso Deus, assim como a autoridade de seu Cristo,

porque foi precipitado o acusador de nossos irmãos, que os acusava, dia e noite, diante do nosso Deus. 11 Mas estes venceram-no por causa do sangue do Cordeiro e de seu eloquente testemunho. Desprezaram a vida até aceitar a morte. 12 Por isso alegrai-vos, ó céus, e todos que aí habitais. Mas, ó terra e mar, cuidado! Porque o Demônio desceu para vós, cheio de grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta".

13 O Dragão, vendo que fora precipitado na terra, perseguiu a Mulher que dera à luz o Menino. 14 Mas à Mulher foram dadas duas asas de grande águia, a fim de voar para o deserto, para o lugar de seu retiro, onde é alimentada por um tempo, dois tempos e a metade de um tempo, fora do alcance da cabeça da Serpente.* 15 A Serpente vomitou contra a Mulher um rio de água, para fazê-la submergir. 16 A terra, porém, acudiu à Mulher, abrindo a boca para engolir o rio que o Dragão vomitara. 17 Este, então, se irritou contra a Mulher e foi fazer guerra ao resto de sua descendência, aos que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.*

18 E ele se estabeleceu na praia.*

As duas feras

13 1 Vi, então, levantar-se do mar uma Fera que tinha dez chifres e sete cabeças; sobre os chifres, dez diademas; e nas suas cabeças, nomes blasfematórios.* 2 A Fera que eu vi era semelhante a uma pantera: os pés como de urso, e as fauces como de leão. Deu-lhe o Dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade.* 3 Uma das suas cabeças estava como que ferida de morte, mas essa ferida de morte fora curada. E todos, pasmados de admiração, seguiram a Fera* 4 e prostraram-se diante do Dragão, porque dera seu prestígio à Fera, e prostraram-se igualmente diante da Fera, dizendo: "Quem é semelhante à Fera e quem poderá lutar com ela?". 5 Foi-lhe dada a faculdade de proferir arrogâncias e blasfêmias, e foi-lhe dado o poder de agir por quarenta e dois meses.* 6 Abriu, pois, a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar o seu nome, o seu tabernáculo e os habitantes do céu. 7 Foi-lhe dado, também, fazer guerra aos santos e vencê-los. Recebeu autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação, 8 e hão de adorá-la todos os habitantes da terra, cujos nomes não estão escritos desde a origem do mundo no livro da vida do Cordeiro imolado.

9 Quem tiver ouvidos ouça! 10 Quem procura prender será preso. Quem
matar pela espada, pela espada deve ser morto. Esta é a ocasião para a
constância e a confiança dos santos!*

11 Vi, então, outra Fera subir da terra. Tinha dois chifres como um
cordeiro, mas falava como um dragão.* 12 Ela exercia todo o poder da
primeira Fera, sob a vigilância desta, e fez com que a terra e os seus
habitantes adorassem a primeira Fera (cuja ferida de morte havia sido
curada). 13 Realizou grandes prodígios, de modo que até fez descer fogo do
céu sobre a terra, à vista dos homens. 14 Seduziu os habitantes da terra com
os prodígios que lhe era dado fazer sob a vigilância da Fera, persuadindo-os
a fazer uma imagem da Fera que sobrevivera ao golpe da espada. 15 Foi-lhe
dado, também, comunicar espírito à imagem da Fera, de modo que essa
imagem se pusesse a falar e fizesse com que fosse morto todo aquele que
não se prostrasse diante dela. 16 Conseguiu que todos, pequenos e grandes,
ricos e pobres, livres e escravos, tivessem um sinal na mão direita e na
fronte, 17 e que ninguém pudesse comprar ou vender, se não fosse marcado
com o nome da Fera, ou o número do seu nome.* 18 Eis aqui a sabedoria!
Quem tiver inteligência, calcule o número da Fera, porque é número de um
homem, e esse número é seiscentos e sessenta e seis.*

O Cordeiro e seus eleitos

14 1 Eu vi ainda: o Cordeiro estava de pé no monte Sião, e perto dele
cento e quarenta e quatro mil pessoas que traziam escritos na fronte o
nome dele e o nome de seu Pai. 2 Ouvia, entretanto, um coro celeste
semelhante ao ruído de muitas águas e ao ribombar de potente trovão. Esse
coro que eu ouvia era ainda semelhante a músicos tocando as suas cítaras. 3
Cantavam como que um cântico novo diante do trono, diante dos quatro
Animais e dos Anciãos. Ninguém podia aprender esse cântico, a não ser
aqueles cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra. 4 Estes
são os que não se contaminaram com mulheres, pois são virgens. São eles
que acompanham o Cordeiro por onde quer que vá; foram resgatados dentre
os homens, como primícias oferecidas a Deus e ao Cordeiro. 5 Em sua boca
não se achou mentira, pois são irrepreensíveis.

Juízo divino

6 Vi, então, outro anjo que voava pelo meio do céu, tendo um evangelho
eterno para anunciar aos habitantes da terra e a toda nação, tribo, língua e
povo.* 7 Clamava em alta voz: “Temei a Deus, e dai-lhe glória, porque é
chegada a hora do seu julgamento. Adorai aquele que fez o céu e a terra, o
mar e as fontes”.
8 Outro anjo seguiu-o, dizendo: “Caiu, caiu a grande Babilônia, por ter
dado de beber a todas as nações do vinho de sua imundície desenfreada”.*
9 Um terceiro anjo seguiu-os, dizendo em alta voz: “Se alguém adorar a
Fera e a sua imagem, e aceitar o seu sinal na fronte ou na mão, 10 há de
beber também o vinho da cólera divina, o vinho puro deitado no cálice da
sua ira. Será atormentado pelo fogo e pelo enxofre diante dos seus santos
anjos e do Cordeiro. 11 A fumaça do seu tormento subirá pelos séculos dos
séculos. Não terão descanso algum, dia e noite, esses que adoram a Fera e a
sua imagem, e todo aquele que acaso tenha recebido o sinal do seu nome”.
12 Eis o momento para apelar para a paciência dos santos, dos fiéis, aos
mandamentos de Deus e à fé em Jesus. 13 Eu ouvi uma voz do céu, que
dizia: “Escreve: Felizes os mortos que doravante morrem no Senhor. Sim,
diz o Espírito, descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os seguem”.
14 Eu vi ainda uma nuvem branca, sobre a qual se sentava como que um
Filho do Homem, com a cabeça cingida de coroa de ouro e na mão uma
foice afiada.* 15 Outro anjo saiu do templo, gritando em voz alta para
aquele que estava assentado na nuvem: “Lança a tua foice e ceifa, porque é
chegada a hora de ceifar, pois está madura a seara da terra”. 16 O Ser que
estava assentado na nuvem lançou então a foice à terra, e a terra foi ceifada.
17 Outro anjo saiu do templo do céu. Tinha também uma foice afiada. 18
E outro anjo, aquele que tem poder sobre o fogo, saiu do altar e bradou em
alta voz para aquele que tinha a foice afiada: “Lança a foice afiada e
vindima os cachos da vinha da terra, porque maduras estão as suas uvas”. 19
O anjo lançou a sua foice à terra e vindimou a vinha da terra, e atirou os
cachos no grande lagar da ira de Deus. 20 O lagar foi pisado fora da cidade,
e do lagar saiu sangue que atingiu até o nível dos freios dos cavalos pelo
espaço de mil e seiscentos estádios.

Sete últimos flagelos

15 **1** Vi ainda, no céu, outro sinal, grande e maravilhoso: sete Anjos que
tinham os sete últimos flagelos, porque por eles é que se deve
consumar a ira de Deus.
2 Vi também como que um mar transparente, irisado de fogo, e os
vencedores, que haviam escapado à Fera, à sua imagem e ao número do seu
nome, conservavam-se de pé sobre esse mar com as cítaras de Deus.* **3**
Cantavam o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro,
dizendo: “Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus Dominador.
Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!* **4** Quem não
temerá, Senhor, e não glorificará o teu nome? Só tu és santo e todas as
nações virão prostrar-se diante de ti, porque se tornou manifesta a retidão
dos teus juízos”.
5 Depois disso, eu vi abrir-se no céu o templo que encerra o Tabernáculo
do Testemunho. **6** Os sete Anjos que tinham os sete flagelos saíram do
templo, vestidos de linho puro e resplandecente, cingidos ao peito com
cintos de ouro. **7** Um dos quatro Animais deu-lhes então sete taças de ouro,
cheias da ira de Deus que vive pelos séculos dos séculos. **8** Encheu-se o
templo de fumaça provinda da glória de Deus e do seu poder. E ninguém
podia entrar, enquanto não se consumassem os sete flagelos dos sete Anjos.

Sete taças da ira de Deus

16 **1** Ouvi, então, uma voz forte saindo do templo, que dizia aos sete
Anjos: “Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus”.
2 O primeiro, portanto, pôs-se a derramar a sua taça sobre a terra. Formou-
se uma úlcera atroz e maligna nos homens que tinham o sinal da Fera e que
se prostravam diante de sua imagem.
3 O segundo derramou a sua taça sobre o mar. Este tornou-se sangue,
como o de um morto, e pereceu todo ser que estava no mar.
4 O terceiro derramou a sua taça sobre os rios e as fontes das águas, que
se transformaram em sangue. **5** Ouvi, então, o anjo das águas dizer: “Tu és
justo, tu que és e que eras o Santo, que assim julgas. **6** Porque eles
derramaram o sangue dos santos e dos profetas, tu lhes deste também

sangue para beber. Eles o merecem”. 7 Ouvi o altar dizer: “Sim, Senhor
Deus Dominador, são verdadeiros e justos os teus julgamentos”.*

8 O quarto derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os
homens com o fogo. 9 E os homens foram queimados por grande calor, e
amaldiçoaram o nome de Deus, que pode desencadear esses flagelos; e não
quiseram arrepender-se e dar-lhe glória.

10 O quinto derramou a sua taça sobre o trono da Fera. Seu reino se
escureceu e seus súditos mordiam a língua de dor. 11 Amaldiçoaram o Deus
do céu por causa de seus sofrimentos e das suas feridas, sem se
arrependerem dos seus atos.

12 O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se
as suas águas para que se abrisse caminho aos reis do Oriente. 13 Vi
(saírem) da boca do Dragão, da boca da Fera e da boca do falso profeta três
espíritos imundos semelhantes a rãs;* 14 são os espíritos de demônios que
realizam prodígios, e vão ter com os reis de toda a terra, a fim de reuni-los
para a batalha do Grande Dia do Deus Dominador. 15 (Eis que venho como
um ladrão! Feliz aquele que vigia e guarda as suas vestes para que não ande
nu, ostentando a sua vergonha!) 16 Eles os reuniram num lugar chamado em
hebraico Har-Magedon.*

17 O sétimo derramou a sua taça pelos ares e saiu do templo uma grande
voz do trono, que dizia: “Está pronto!”. 18 Houve, então, relâmpagos, vozes
e trovões, assim como um terremoto tão grande como jamais houve desde
que há homens na terra. 19 A grande cidade foi dividida em três partes, e as
cidades das nações caíram, e Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe
dar de beber o cálice do vinho de sua ira ardente. 20 Todas as ilhas fugiram,
e montanha alguma foi encontrada. 21 Grandes pedras de gelo, que podiam
pesar um talento, caíram do céu sobre os homens. Os homens amaldiçoaram
a Deus por causa do flagelo da saraiva, pois este foi terrível.*

Castigo da Babilônia

17 1 Veio, então, um dos sete Anjos que tinham as sete taças e falou
comigo: “Vem, e eu te mostrarei a condenação da grande meretriz, que
se assenta à beira das muitas águas, 2 com a qual se contaminaram os reis da
terra. Ela inebriou os habitantes da terra com o vinho da sua luxúria”.*

3 Transportou-me, então, em espírito ao deserto. Eu vi uma mulher
assentada em cima de uma fera escarlate, cheia de nomes blasfematórios,
com sete cabeças e dez chifres.* 4 A mulher estava vestida de púrpura e
escarlate, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Tinha na mão uma
taça de ouro, cheia de abominação e de imundície de sua prostituição. 5 Na
sua fronte estava escrito um nome simbólico: “Babilônia, a Grande, a mãe
da prostituição e das abominações da terra”. 6 Vi que a mulher estava ébria
do sangue dos santos e do sangue dos mártires de Jesus; e essa visão
encheu-me de espanto.*

7 Mas o anjo me disse: “Por que te admiras? Eu mesmo te vou dizer o
simbolismo da mulher e da Fera de sete cabeças e dez chifres que a carrega.
8 A Fera que tu viste era, mas já não é; ela deve subir do abismo, mas irá à
perdição. Irão admirar-se os habitantes da terra, cujos nomes não estão
escritos no livro da vida, desde o começo do mundo, vendo reaparecer a
Fera que era e já não é mais.* 9 Aqui se requer uma inteligência penetrante.
As sete cabeças são sete montanhas sobre as quais se assenta a mulher.* 10
São também sete reis: cinco já caíram, um subsiste, o outro ainda não veio;
e, quando vier, deve permanecer pouco tempo. 11 Quanto à Fera que era e já
não é, ela mesma é um oitavo (rei). Todavia, é um dos sete e caminha para a
perdição.* 12 Os dez chifres que viste são dez reis que ainda não receberam
o reino, mas que receberão por um momento poder real com a Fera.* 13
Eles têm o mesmo pensamento: transmitir à Fera a sua força e o seu poder.
14 Combaterão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, porque é
Senhor dos senhores e Rei dos reis. Aqueles que estão com ele são os
chamados, os escolhidos, os fiéis”.

15 O anjo me disse: “As águas que viste, à beira das quais a Prostituta se
assenta, são povos e multidões, nações e línguas.* 16 Os dez chifres que
viste, assim como a Fera, odiarão a Prostituta. Hão de despojá-la e desnudá-
la. Hão de comer-lhe as carnes e a queimarão ao fogo. 17 Porque Deus lhes
incutiu o desejo de executarem os seus desígnios, de concordarem em ceder
sua soberania à Fera, até que se cumpram as palavras de Deus.

18 “A mulher que viste é a grande cidade, aquela que reina sobre os reis
da terra.”

A queda de Babilônia

18 **1** Depois disso, vi descer do céu outro anjo que tinha grande poder, e a
terra foi iluminada por sua glória. **2** Clamou em alta voz, dizendo:
“Caiu, caiu Babilônia, a Grande. Tornou-se morada dos demônios, prisão
dos espíritos imundos e das aves impuras e abomináveis, **3** porque todas as
nações beberam do vinho da ira de sua luxúria, pecaram com ela os reis da
terra e os mercadores da terra se enriqueceram com o excesso do seu luxo”.
4 Ouvi outra voz do céu que dizia: “Meu povo, sai de seu meio para que não
participes de seus pecados e não tenhas parte nas suas pragas, **5** porque seus
pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das suas injustiças. **6**
Faze com ela o que fez (contigo), e retribui-lhe o dobro de seus malefícios;
na taça que ela deu de beber, dá-lhe o dobro. **7** Na mesma proporção em que
fez ostentação de luxo, dá-lhe em tormentos e prantos. Pois ela disse no seu
coração: Estou no trono como rainha, e não viúva, e nunca conhecerei o
luto. **8** Por isso, num só dia virão sobre ela as pragas: morte, pranto, fome.
Ela será consumida pelo fogo, porque forte é o Senhor Deus que a
condenou”.

9 Hão de chorar e lamentar-se por sua causa os reis da terra que com ela
se contaminaram e pecaram, quando avistarem a fumaça do seu incêndio. **10**
Parados ao longe, de medo de seus tormentos, eles dirão: “Ai, ai da grande
cidade, Babilônia, cidade poderosa! Bastou um momento para tua
execução!”.

11 Também os negociantes da terra choram e se lamentam a seu respeito,
porque já não há ninguém que lhes compre os carregamentos: **12**
carregamento de ouro e prata, pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura,
seda e escarlate, bem como de toda espécie de madeira odorífera, objetos de
marfim e madeira preciosa; de bronze, ferro e mármore; **13** de cinamomo e
essência; de aromas, mirra e incenso; de vinho e óleo, de farinha e trigo, de
animais de carga, ovelhas, cavalos e carros, escravos e outros homens. **14**
Eis que o bom tempo de tuas paixões animalescas se escoou. Toda a
magnificência e todo o brilho se apagaram, e jamais serão reencontrados. **15**
Os mercadores dessas coisas, que delas se enriqueceram, pararão ao longe,
de medo de seus tormentos, e hão de chorar e lamentar-se, dizendo: **16** “Ai,
ai da grande cidade, que se revestia de linho, púrpura e escarlate, toda
ornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. **17** Num só momento toda essa
riqueza foi devastada!”.

Todos os pilotos e todos os navegantes, os marinheiros e todos os que
trabalham no mar paravam ao longe **18** e exclamavam, ao ver a fumaça do

incêndio: “Que havia de comparável a essa grande cidade?”. 19 E lançavam
pó sobre as cabeças, chorando e lamentando-se com estas palavras: “Ai, ai
da grande cidade, de cuja opulência se enriqueceram todos os que tinham
navios no mar. Bastou um momento para ser arrasada!
20 Exulta sobre ela, ó céu; e também vós, santos, apóstolos e profetas,
porque Deus julgou contra ela a vossa causa”.
21 Então, um anjo poderoso tomou uma pedra do tamanho de uma grande
mó de moinho e lançou-a no mar, dizendo: “Com tal ímpeto será
precipitada a Babilônia, a grande cidade, e jamais será encontrada. 22 Já não
se ouvirá mais em ti o som dos citaristas, dos cantores, dos tocadores de
flauta, de trombetas. Nem se encontrará em ti artífice algum de qualquer
espécie. Não se ouvirá mais em ti o ruído do moinho, 23 não brilhará mais
em ti a luz de lâmpada, não se ouvirá mais em ti a voz do esposo e da
esposa; porque teus mercadores eram senhores do mundo, e todas as nações
foram seduzidas por teus malefícios. 24 Foi em ti que se encontrou o sangue
dos profetas e dos santos, como também de todos aqueles que foram
imolados na terra”.

Estabelecimento do Reino de Deus

19 1 Depois disso, ouvi no céu como que um imenso coro que cantava:
“Aleluia! A nosso Deus a salvação, a glória e o poder,* 2 porque os
seus juízos são verdadeiros e justos. Ele executou a grande Prostituta que
corrompia a terra com a sua prostituição, e pediu-lhe contas do sangue dos
seus servos”. 3 Depois recomeçaram: “Aleluia! Sua fumaça sobe pelos
séculos dos séculos”. 4 Então, os vinte e quatro Anciãos e os quatro
Animais prostraram-se e adoraram a Deus que se assenta no trono, dizendo:
“Amém! Aleluia!”.

Vitória de Cristo

5 Do trono saiu uma voz que dizia: “Cantai ao nosso Deus, vós todos,
seus servos que o temeis, pequenos e grandes”. 6 Nisso ouvi como que um
imenso coro, sonoro como o ruído de grandes águas e como o ribombar de

possantes trovões, que cantava: “Aleluia! Eis que reina o Senhor, nosso Deus, o Dominador! 7 Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe glória, porque se aproximam as núpcias do Cordeiro. Sua Esposa está preparada. 8 Foi-lhe dado revestir-se de linho puríssimo e resplandecente”. (Pois o linho são as boas obras dos santos.)

9 Ele me diz, então: “Escreve: Felizes os convidados para a ceia das núpcias do Cordeiro”. Disse-me ainda: “Estas são palavras autênticas de Deus”.*

10 Prostrei-me aos seus pés para adorá-lo, mas ele me diz: “Não faças isso! Eu sou um servo, como tu e teus irmãos, possuidores do testemunho de Jesus. Adora a Deus”. Porque o espírito profético não é outro que o testemunho de Jesus.*

11 Vi ainda o céu aberto: eis que aparece um cavalo branco. Seu cavaleiro chama-se Fiel e Verdadeiro, e é com justiça que ele julga e guerreia. 12 Tem olhos flamejantes. Há em sua cabeça muitos diademas e traz escrito um nome que ninguém conhece, senão ele. 13 Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome é Verbo de Deus.* 14 Seguiam-no em cavalos brancos os exércitos celestes, vestidos de linho fino e de uma brancura imaculada. 15 De sua boca sai uma espada afiada, para com ela ferir as nações pagãs, porque ele deve governá-las com cetro de ferro e pisar o lagar do vinho da ardente ira do Deus Dominador. 16 Ele traz escrito no manto e na coxa: Rei dos reis e Senhor dos senhores!*

17 Vi, então, um anjo de pé sobre o sol, a chamar em alta voz a todas as aves que voam pelo meio dos céus: “Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus, 18 para comerdes carnes de reis, carnes de generais e carnes de poderosos; carnes de cavalos e cavaleiros; carnes de homens, livres e escravos, pequenos e grandes”.

19 Eu vi a Fera e os reis da terra com os seus exércitos reunidos para fazer guerra ao Cavaleiro e ao seu exército. 20 Mas a Fera foi presa, e com ela o falso profeta, que realizara prodígios sob o seu controle, com os quais seduzira aqueles que tinham recebido o sinal da Fera e se tinham prostrado diante de sua imagem. Ambos foram lançados vivos no lago de fogo sulfuroso. 21 Os demais foram mortos pelo Cavaleiro, com a espada que lhe saía da boca. E todas as aves fartaram-se das suas carnes.

Sorte do Dragão

20 **1** Vi, então, descer do céu um anjo que tinha na mão a chave do abismo
e uma grande algema. **2** Ele apanhou o Dragão, a primitiva Serpente,
que é o Demônio e Satanás, e o acorrentou por mil anos.* **3** Atirou-o no
abismo, que fechou e selou por cima, para que já não seduzisse as nações,
até que se completassem mil anos. Depois disso, ele deve ser solto por um
pouco de tempo.
4 Vi também tronos, sobre os quais se assentaram aqueles que receberam o
poder de julgar: eram as almas dos que foram decapitados por causa do
testemunho de Jesus e da Palavra de Deus, e todos aqueles que não tinham
adorado a Fera ou sua imagem, que não tinham recebido o seu sinal na
fronte nem nas mãos. Eles viveram uma vida nova e reinaram com Cristo
por mil anos.* **5** (Os outros mortos não tornaram à vida até que se
completassem os mil anos.) Essa é a primeira ressurreição. **6** Feliz e santo é
aquele que toma parte na primeira ressurreição! Sobre eles a segunda morte
não tem poder, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo: reinarão com ele
durante os mil anos.
7 Depois de se completarem mil anos, Satanás será solto da prisão.* **8**
Sairá dela para seduzir as nações dos quatro cantos da terra (Gog e Magog)
e reuni-las para o combate. Serão numerosas como a areia do mar. **9**
Subiram à superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a
cidade querida. Mas desceu um fogo dos céus e as devorou. **10** O Demônio,
sedutor delas, foi lançado num lago de fogo e de enxofre, onde já estavam a
Fera e o falso profeta, e onde serão atormentados, dia e noite, pelos séculos
dos séculos.

Julgamento geral

11 Vi, então, um grande trono branco e aquele que nele se assentava. Os
céus e a terra fugiram de sua face, e já não se achou lugar para eles.* **12** Vi
os mortos, grandes e pequenos, de pé, diante do trono. Abriram-se livros, e
ainda outro livro, que é o livro da vida. E os mortos foram julgados
conforme o que estava escrito nesse livro, segundo as suas obras. **13** O mar
restituiu os mortos que nele estavam. Do mesmo modo, a morte e a morada

subterrânea. Cada um foi julgado segundo as suas obras. 14 A morte e a
morada subterrânea foram lançadas no tanque de fogo. A segunda morte é
esta: o tanque de fogo. 15 Todo o que não foi encontrado inscrito no livro da
vida foi lançado ao fogo.

Novo céu e nova terra

21 1 Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a
primeira terra desapareceram e o mar já não existia. 2 Eu vi descer do
céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, a nova Jerusalém, como uma esposa
ornada para o esposo. 3 Ao mesmo tempo, ouvi do trono uma grande voz
que dizia: "Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens. Habitará com
eles e serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles. 4 Enxugará toda
lágrima de seus olhos e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor,
porque passou a primeira condição".
5 Então, o que está assentado no trono disse: "Eis que eu renovo todas as
coisas". Disse ainda: "Escreve, porque estas palavras são fiéis e
verdadeiras". 6 Novamente me disse: "Está pronto! Eu sou o Alfa e o
Ômega, o Começo e o Fim. A quem tem sede eu darei gratuitamente de
beber da fonte da água viva. 7 O vencedor herdará tudo isso; e eu serei seu
Deus, e ele será meu filho. 8 Os tíbios, os infiéis, os depravados, os
homicidas, os impuros, os maléficos, os idólatras e todos os mentirosos
terão como quinhão o tanque ardente de fogo e enxofre, a segunda morte".

III – A GLóRIA DA IGREJA ETERNA, JERUSALÉM CELESTE (21,9–22,5)

Nova Jerusalém descida do céu

9 Então, veio um dos sete Anjos que tinham as sete taças cheias dos sete
últimos flagelos e disse-me: “Vem, e eu te mostrarei a noiva, a esposa do
Cordeiro”.* **10** Levou-me em espírito a um grande e alto monte e mostrou-
me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, **11**
revestida da glória de Deus. Assemelhava-se seu esplendor a uma pedra
muito preciosa, tal como o jaspe cristalino. **12** Tinha grande e alta muralha
com doze portas, guardadas por doze anjos. Nas portas estavam gravados os
nomes das doze tribos dos filhos de Israel.* **13** Ao Oriente havia três portas,
ao setentrião três portas, ao sul três portas e ao ocidente três portas. **14** A
muralha da cidade tinha doze fundamentos com os nomes dos doze
apóstolos do Cordeiro.*

15 Quem falava comigo trazia uma vara de ouro como medida para medir
a cidade, as suas portas e a sua muralha. **16** A cidade formava um quadrado:
o comprimento igualava à largura. Mediu a cidade com a vara: doze mil
estádios. O comprimento, a largura e a altura eram iguais.* **17** E mediu a
muralha: cento e quarenta e quatro côvados, segundo a medida humana
empregada pelo anjo.

18 O material da muralha era jaspe, e a cidade ouro puro, semelhante a
puro cristal. **19** Os alicerces da muralha da cidade eram ornados de toda
espécie de pedras preciosas: o primeiro era de jaspe, o segundo de safira, o
terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda, **20** o quinto de sardônica, o
sexto de cornalina, o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo, o nono de
topázio, o décimo de crisóparo, o undécimo de jacinto e o duodécimo de
ametista. **21** Cada uma das doze portas era feita de uma só pérola e a
avenida da cidade era de ouro, transparente como cristal.

22 Não vi nela, porém, templo algum, porque o Senhor, Deus Dominador,
é o seu templo, assim como o Cordeiro. 23 A cidade não necessita de sol
nem de lua para iluminar, porque a glória de Deus a ilumina, e a sua luz é o
Cordeiro.
24 As nações andarão à sua luz, e os reis da terra levarão a ela a sua
opulência. 25 As suas portas não se fecharão diariamente, pois não haverá
noite. 26 Levarão a ela opulência e a honra das nações. 27 Nela não entrará
nada de profano nem ninguém que pratique abominações e mentiras, mas
unicamente aqueles cujos nomes estão inscritos no livro da vida do
Cordeiro.

22 1 Mostrou-me então o anjo um rio de água viva resplandecente como
cristal de rocha, saindo do trono de Deus e do Cordeiro. 2 No meio da
avenida e às duas margens do rio, achava-se uma árvore da vida, que
produz doze frutos, dando cada mês um fruto, servindo as folhas da árvore
para curar as nações.
3 Não haverá aí nada de execrável, mas nela estará o trono de Deus e do
Cordeiro. Seus servos lhe prestarão um culto. 4 Verão a sua face e o seu
nome estará nas suas frontes. 5 Já não haverá noite, nem se precisará da luz
de lâmpada ou do sol, porque o Senhor Deus a iluminará, e hão de reinar
pelos séculos dos séculos.

IV – VINDA DE CRISTO (22,6-21)

6 Ele me disse: “Estas palavras são fiéis e verdadeiras, e o Senhor Deus
dos espíritos dos profetas enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos o
que deve acontecer em breve.
7 Eis que venho em breve! Felizes aqueles que põem em prática as
palavras da profecia deste livro”.
8 Fui eu, João, que vi e ouvi estas coisas. Depois de as ter ouvido e visto,
prostrei-me aos pés do anjo que as mostrava. **9** Mas ele me disse: “Não
faças isto! Sou um servo como tu e teus irmãos, os profetas, e aqueles que
guardam as palavras deste livro. Prostra-te diante de Deus”.
10 Disse ele ainda: “Não seles o texto profético deste livro, porque o
momento está próximo.* **11** O injusto faça ainda injustiças, o impuro
pratique impurezas. Mas o justo faça a justiça e o santo santifique-se ainda
mais. **12** Eis que venho em breve, e a minha recompensa está comigo, para
dar a cada um conforme as suas obras. **13** Eu sou o Alfa e o Ômega, o
Primeiro e o Último, o Começo e o Fim. **14** Felizes aqueles que lavam as
suas vestes para ter direito à árvore da vida e poder entrar na cidade pelas
portas. **15** Fora os cães, os envenenadores, os impudicos, os homicidas, os
idólatras e todos aqueles que amam e praticam a mentira! **16** Eu, Jesus,
enviei o meu anjo para vos atestar estas coisas a respeito das igrejas. Eu sou
a raiz e o descendente de Davi, a estrela radiosa da manhã”.
17 O Espírito e a Esposa dizem: “Vem!”. Possa aquele que ouve dizer
também: “Vem!”. Aquele que tem sede, venha! E que o homem de boa
vontade receba, gratuitamente, da água da vida!
18 Eu declaro a todos aqueles que ouvirem as palavras da profecia deste
livro: se alguém lhes ajuntar alguma coisa, Deus ajuntará sobre ele as
pragas descritas neste livro; **19** e, se alguém dele tirar qualquer coisa, Deus
lhe tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, descritas neste
livro.
20 Aquele que atesta estas coisas diz: “Sim! Eu venho depressa!”. Amém.
Vem, Senhor Jesus!*
21 A graça do Senhor Jesus esteja com todos.

1,1. *Revelação:* ela emana de Jesus Cristo e o revela no seu estado glorioso.

1,4. *Ásia:* a província romana da Ásia proconsular contava mais de sete comunidades cristãs. O número sete indica muitas vezes a universalidade. Os sete Espíritos: provavelmente o próprio Espírito Santo, o espírito septiforme, cuja ação é universal.

1,7. *Raças da terra:* no Apocalipse, são todos os refratários ao amor divino.

1,8. *Alfa e Ômega* – a primeira e a última letra do alfabeto grego – indicam que Deus é o princípio e o fim de todas as coisas.

1,9. Patmos: João foi relegado para aí provavelmente no ano 95, quando Domiciano perseguia cruelmente os filósofos e os cristãos.

1,13. Filho do Homem: nesse título, tirado de Daniel, devemos reconhecer Jesus. Ele resplandece como Deus. Tem a túnica sacerdotal e o cinto próprio de um rei e vive no meio de sua Igreja.

1,16. Espada afiada: símbolo tradicional da irresistível penetração da palavra de Deus.

1,19. O que viste; aí temos a grande divisão do Apocalipse: a situação atual é exposta nas mensagens às igrejas; as lutas futuras são delineadas a partir do capítulo 4.

1,20. Simbolismo: os anjos indicam os chefes espirituais das igrejas como representantes que são das suas comunidades.

2,6. Nicolaítas: João parece designar por esse nome uma seita que procurava estabelecer certos compromissos entre as exigências de Cristo e as do mundo, principalmente nos ritos pagãos das corporações. Abusavam provavelmente de certas vistas mais largas de São Paulo.

2,7. Igrejas, no plural. A lição moral, apropriada a cada igreja, presta-se igualmente a todas as igrejas.

2,10. *Dez dias:* um tormento relativamente breve.

2,11. *Segunda morte:* aquela que separa a alma não do corpo, mas de Deus, e precipita no tanque de fogo (21,8).

2,14. *Balaão:* sua história é contada no livro dos Números 22–24; sua queda, em 31,16. João designa aqui os nicolaítas.

2,15. *Tens também:* como a igreja de Éfeso.

2,17. *Nome novo:* uma renovação íntima de todo ser. O cristão fervoroso está consciente de sua divinização invisível aos olhos do mundo.

2,20. *Jezabel:* nome da ímpia mulher que ocorre no Antigo Testamento, aplicado aqui simbolicamente a alguma profetisa nicolaíta. Seus amantes e seus filhos são expressões que indicam os seus adeptos.

2,28. A Estrela é Jesus Cristo, como se dirá no cap. 22,16. Sob múltiplas imagens, cada mensagem promete ao vencedor uma parte na vida íntima de Cristo.

3,4. *De branco:* em todo o Apocalipse a cor branca é de bom augúrio, símbolo da alegria, do poder vitorioso, da glória eterna.

3,7. *Chave de Davi:* símbolo do poder absoluto que o rei Messias exerce na casa de Davi.

3,12. Esse nome novo será revelado em 19,12s. É a Palavra, Verbo de Deus.

3,18. Alusões zombeteiras às falsas riquezas locais, de que a cidade se ufanava: o ouro dos banqueiros, o colírio dos oculistas, o pano de lã negra.

4,2. *Um Ser:* esse soberano simboliza a essência invisível da divindade em sua primeira fonte, o Pai.

4,4. *Anciãos:* à testa da hierarquia angélica, uma espécie de Senado celeste.

4,5. *Trovões:* imagens tradicionais das tremendas manifestações do poder que cercam a majestade divina. Sete Espíritos: ou melhor, o Espírito Santo septiforme e não anjos. Cf. 1,4.

4,6. *Um mar:* o firmamento no qual as águas superiores formam como que o solo transparente da corte de Deus.

4,7. Alguns elementos dessa visão foram sugeridos por Ezequiel (1 e 10), e por Isaías (6). As nobres criaturas, os Animais vivos, sem nada de animal em si, ocupam o cimo da hierarquia celeste. As suas formas evocam o que há de mais nobre, de mais robusto, de mais sábio e de mais rápido. Imersos no seio da divindade e lançando os seus olhares sempre despertos ao mundo, eles representam a ação vivificante de Deus sobre as quatro regiões da terra. Mas João não pode indicar claramente a sua situação.

5,1. *Um livro:* é um rolo de papiro escrito dos dois lados. Contém os decretos divinos com respeito ao mundo, aos quais nada se pode ajuntar, e dos quais nada se pode saber antes de desatar os sete selos, que impedem o desenrolar do rolo. Deus o oferece na sua mão aberta a quem o puder tomar.

5,6. *Imolado:* porque Cristo foi sacrificado, mas conserva-se sempre de pé, vivo. Sete chifres: símbolos da plenitude do poder e da inteligência.

5,7. Com um gesto de soberana autoridade, aquele ao qual foi dado pleno poder no céu e na terra toma a si o império dos destinos do mundo.

5,10. *E reinam:* ou continuarão a reinar espiritualmente ainda neste mundo, embora a sua realeza não seja deste mundo.

5,12. A liturgia divina estende-se por ondas a toda a criação. Exprime-se ela por um elogio formulado em sete termos, completando o elogio em três termos, dirigido a Deus pela criação (4,11). É que a plenitude da glória divina foi assegurada pela Redenção (7,12). Temos aqui um cântico novo, o canto do Novo Testamento.

6,1. A execução dos decretos divinos só poderá começar depois da abertura do sétimo selo. Entrementes, o profeta assiste aos preparativos celestes do julgamento do qual ele receberá uma visão antecipada, ao sexto selo. Vem: esse apelo dirige-se a Cristo; toda a natureza espera com impaciência sua manifestação vitoriosa (cf. Rm 8,19-22).

6,2. *Seu cavaleiro:* comparando-se esta figura de cavaleiro à do cap. 19, percebe-se que ela representa a palavra de Deus, ou seja, senão o próprio Cristo, ao menos o sucesso do Evangelho. É a chave do enigma, os três clássicos flagelos: a guerra, a fome, a peste; são-lhe subordinados e concorrem à salvação do mundo, procurando apartar os homens dos prazeres terrestres. Estende-se no seu trabalho a todo o período das dores, que, desde a Ascensão, preparam a vinda gloriosa de Cristo. Não há necessidade de procurar aqui períodos sucessivos.

6,4. *Vermelho:* a cor do fogo e do sangue.

6,5. *Preto:* é a “miséria negra”, a fome e a carestia, consequências naturais da guerra. Um quilo de trigo custará o salário de um dia de trabalho.

6,8. *Esverdeado:* sobre o cavalo esverdeado – cor da decomposição – cavalga a Morte, com doenças contagiosas agrupadas sob o nome de Peste. A misericórdia divina intervém para isentar dos flagelos três partes da terra.

6,12. No sexto momento da série dos sete flagelos e das sete taças, a visão do profeta interrompe-se; para anunciar solenemente o final e introduzir por uma visão antecipada a seção seguinte. Terremoto: o terremoto figura a transformação pelo poder de Deus do que podia parecer inabalável. Os tristes prenúncios do fim do mundo são descritos em traços enfáticos e tradicionais, tirados principalmente do Evangelho. (Ver Mc 13,24 e paralelos.) Esses sinais podem ocorrer em todas as épocas da história para lembrar aos homens que ninguém pode fugir às determinações divinas. O profeta tem aqui apenas uma visão antecipada, uma resposta à oração dos mártires.

7,1. *Quatro ventos:* uma nova imagem da mesma ideia, a dos flagelos que a justiça divina vai desencadear para converter o mundo.

7,3. Fazendo-os assinalar com o seu nome (14,1) ou com o sinal T, o sinal da cruz (Ez 9,4), Deus reivindica os eleitos como sua propriedade intangível. Não devem ser libertados das provações, mas preservados de toda a queda espiritual.

7,4. *Cento e quarenta e quatro mil:* mil vezes o quadrado de doze; sem nenhuma precisão aritmética, este número simboliza uma imensa multidão perfeitamente coordenada. O mesmo se nos depara no capítulo 14.

7,9. *Palmas:* símbolo da vitória, não do martírio.

8,3. *Há dois altares:* o altar principal, dos holocaustos, debaixo do qual o profeta viu as almas dos mártires. O anjo tirará daí as brasas para encher o seu turíbulo e levará as brasas para colocá-las no pequeno altar de ouro, no qual se queimarão os perfumes.

8,7-12. Não se podem tomar essas descrições ao pé da letra e interpretá-las como realidades sucessivas. Em seu conjunto, essas descrições exprimem o efeito da vingança divina sobre a natureza, adorno da vida humana.

8,13. Meio dos céus: no zênite, exatamente onde se acha o sol ao meio-dia. Esta observação vale também para 14,16 e 19,17. O grito da águia deixa entrever que as calamidades que se vão seguir ferirão diretamente a humanidade e não mais só a natureza.

9,1. Uma estrela: este astro é um espírito maligno, provavelmente aquele mesmo que se vai nomear mais tarde Abadon, talvez o próprio Satanás que Jesus viu cair como um raio (Lc 10,18).

9,3. Saídos do inferno, os gafanhotos fantásticos são legiões de seres demoníacos.

9,5. Tormento: reservado aos maus, algo do antegosto do inferno, que os vícios derramam nas almas. O estímulo da morte é o pecado, como dizia São Paulo (1Cor 15,56). Cinco meses: um verão inteiro, a duração da vida de um gafanhoto.

9,11. Abadon: em português, destruidor.

9,14. O Eufrates: é a fronteira ideal de Israel e a fronteira real do Império Romano. Temia-se sempre ver desencadear-se aí a tremenda inundação da cavalaria parta. Os anjos do castigo colocam-se exatamente à testa dessa cavalaria infernal. É o que se subentende para poder compreender a sequência dos versículos 15 e 16. É o flagelo da guerra.

9,17. *Uma chama:* literalmente, de fogo, de jacinto e de enxofre. – Crina: literalmente, têm uma cabeça de leão.

10,3. Esses trovões que falam são uma classe de anjos conhecida na literatura apocalíptica. João deve conservar em segredo as suas palavras.

10,9. Reminiscência de Ez 3,1.

10,11. Por esse episódio começa a segunda seção da parte profética. João come, isto é, assimila o conteúdo de um pequeno livro. Ele encontra neste pequeno livro, de um modo geral, tudo o

que estava contido no grande livro aberto pelo Cordeiro, isto é, certos dados mais particulares, de ordem histórica, relativos às igrejas da ásia, que esclarecem o futuro do Império Romano e das potências políticas em geral, em suas relações com a Igreja. Tendo chegado ao fim da primeira série das trombetas, João deve ainda publicar estas novas revelações antes de poder concluir sua obra pela descrição do juízo.

11,1. *Levanta-te:* é o próprio Cristo quem encarrega a João de medir simbolicamente o espaço, que devia ser preservado da destruição: o Templo de Jerusalém, imagem da Igreja.

11,3. A preponderância aparente dos ímpios é limitada a 42 meses ou 1.260 dias, ou 3 anos e meio. Este número, consagrado desde Daniel para exprimir a duração de uma provação, sendo 3 e meio a metade de 7, simboliza a duração de uma obra inacabada, que não pode atingir a perfeição.

11,11. Depois de uma aparente derrota muito breve, os cristãos são associados à glória do Ressuscitado.

11,14. A terceira desgraça será a condenação dos pecadores ou, talvez, a queda do Dragão sobre a terra.

12,1. *Uma mulher:* essa mãe mística é a cidade de Deus, a Jerusalém celeste. A sinagoga, em sua madureza espiritual, dá à luz a Cristo e em seguida a Igreja dá à luz os cristãos. Os seus traços adaptam-se também a nossa Senhora, à Virgem Maria: nas dores de sua “compaixão” ela dá à luz os irmãos de Jesus que formam, unidos com ele, Cristo total.

12,3. *Vermelho:* da mesma cor do fogo e do sangue que o cavalo da guerra (6,3).

12,6. *Deserto:* durante toda a sua história, a Igreja vive espiritualmente apartada do mundo e alimenta-se da palavra de Deus. Entretanto, suas testemunhas manifestam a sua atividade apostólica (cf. 11,3).

12,7. *Batalha no céu:* o profeta atribui a causas celestes os acontecimentos que acaba de descrever. Essas causas revelam o sentido sobrenatural da história.

12,9. *A Serpente:* a mesma do Gênese que seduziu Eva no paraíso terrestre.

12,14. *Um tempo:* os três anos e meio do v. 6.

12,17. *A sua descendência:* os irmãos de Jesus, todos os cristãos.

12,18. *Na praia:* diante das ondas, imagem da instabilidade de seu poder. João vai descrever agora as manifestações visíveis de sua ação no mundo, para expor por fim a sua sorte no cap. 20.

13,1. *Uma Fera:* Satanás chama do mar, isto é, do ocidente e do abismo, um tremendo aliado humano, o poder político, como foi o de Roma pagã, em primeira linha; com a segunda Fera, o Anticristo é uma imitação do Cordeiro.

13,2. Os seus traços híbridos sintetizam os das quatro feras de Daniel, cap. 7. Evocam eles a ferocidade aparentemente suave, a força bruta e o orgulho sanguinário. Seu trono: paródia da entronização do Cordeiro feita por um Dragão decaído, diante das ondas amargas, imagem da instabilidade do seu poder restante. Entretanto, o mundo deixa-se prender por ele.

13,3. Alusão provável à vitalidade pasmosa que demonstrou o Império Romano ao ressurgir, sob Vespasiano, da crise que se seguiu à morte de Nero.

13,5. Quarenta e dois meses: ela dispõe de um prazo de tempo muito limitado. É o tempo determinado para a Mulher permanecer no deserto e para as testemunhas pregarem. A volta de Cristo pôr-lhe-á um fim.

13,10. Quem procura: pode-se traduzir, também quem é feito prisioneiro, que se deixe levar. Não se deve recorrer à violência contra as perseguições, mas avivar até o heroísmo a confiança em Deus, segundo o conselho do divino Mestre (Mt 26,52). É uma profunda sabedoria.

13,11. O Dragão disfarçado num cordeiro representa as perversões doutrinárias, a começar pelos sincretismos religiosos e por essas filosofias decadentes que grassavam preponderantemente na Ásia. Darão o seu apoio à primeira Fera, o poder político, para assegurar o êxito do culto imperial (adoração da estátua da Fera). As duas feras sobreviverão à queda do Império Romano, tanto que ainda hoje doutrinas falsas (o laicismo, o materialismo, o nacionalismo, o comunismo, tantos cultos do dinheiro e da força, etc.) concorrem para as potências políticas perseguidoras.

13,17. Verdadeira boicotagem dos cristãos.

13,18. Seiscentos e sessenta e seis: ou 666. Temos aí provavelmente um meio discreto para designar aos cristãos da Ásia, familiarizados com esses cálculos, um imperador, sem se expor às acusações de lesa-majestade. Mas hoje temos perdido a chave do enigma; deixando de lado várias divagações, uma das interpretações mais prováveis desse número é César Nero, tomado como um tipo dos perseguidores. Demais, três 6 sugerem simbolicamente um domínio falho, inferior à perfeição expressa pelo número 7.

14,6. Evangelho ou boa-nova: trata-se da notícia da volta gloriosa de Cristo Juiz, da Parusia.

14,8. Babilônia é para os profetas a capital da idolatria e da sensualidade. No tempo do Apocalipse, era a Roma pagã, tomada como um tipo de todos os reinos inimigos de Deus.

14,14. Uma nuvem branca: presságio da misericórdia. Ela leva Cristo que aí vem para ceifar o bom trigo.

15,2. Um mar: é a abóbada celeste, o solo da corte celestial como em 4,6.

15,3. O cântico de Moisés: aquele que Moisés compôs para celebrar a travessia do mar Vermelho, tipo da Redenção (Ex 15).

16,7. João ouviu uma voz que provavelmente lhe vinha do lado do altar.

16,13. *Falso profeta:* é a segunda Fera do cap. 13, o falso cordeiro.

16,16. *O monte Har-Magedon:* equivale simbolicamente ao lugar onde perecem os reis, porque essa cidade, assentada ao pé das colinas do Carmelo, se estende pela planície de Esdrelon, que se tornou lúgubre pela morte de Josias, depois da morte de Sísara, de Saul e de Ocozias de Judá.

16,20-21. Imagens da queda dos reinos.

17,2. *Os reis da terra:* trata-se, aqui dos reis sujeitos a Roma. Na linguagem dos profetas, a prostituição designa antes de tudo as corrupções religiosas da idolatria, geradora de toda espécie de depravações morais.

17,3. *Uma fera:* é a Fera que surgia do mar, no cap. 13. O poder político anticristão naqueles tempos identificava-se com Roma, a Prostituta, mas haveria de sobreviver a ela.

17,6. *De espanto:* o anjo lhe tinha anunciado uma ruína e mostra-lhe agora um resplendor.

17,8. *Paródia da ressurreição.* A Fera perdeu seu caráter perseguidor mas vai reencontrá-lo.

17,9. *Penetrante:* porque a explicação permanece prudentemente alegórica, a alusão às sete colinas da Roma pagã é evidente. Menos clara é a alusão aos imperadores romanos. Não é possível identificá-los com certeza. Parece que uma série de imperadores teria sido reduzida artificialmente ao número 7. O imperador que ainda existia seria Domiciano (ou Vespasiano, segundo outros).

17,11. Este versículo enigmático parece significar que a Fera duraria mais que uma série de imperadores. Quanto aos cristãos, porém, ela guardaria o seu caráter bestial e perseguidor, sendo um verdadeiro Nero.

17,12. Os dez chifres: parecem simbolizar em conjunto os reinos bárbaros. Eles se aliarão ao império da Roma pagã (v. 16) e herdarão o seu zelo perseguidor (v. 13). Por sua vez, são tipos de todos os poderes anticristãos nos quais a Fera viverá até o fim dos tempos.

17,15. *As águas:* símbolo da instabilidade caótica, lembrando a fraqueza de um império cosmopolita. Formam contraste com os sólidos fundamentos da Jerusalém celeste.

19,1. *Aleluia, isto é:* louvai a Deus.

19,9. *Disse-me:* o sujeito deste verbo deve ser o anjo das sete taças. Aqui e no versículo seguinte, ele me diz está no presente.

19,10. Passagem dogmática importante (repetida no epílogo) sobre o culto dos anjos e sobre o espírito profético: este espírito consiste em receber e em demonstrar o sentido das grandezas de Jesus e eleva quem o possui à dignidade dos anjos. Comparar com o que ensina São Paulo em 2Cor 12,3.

19,13. Verbo de Deus ou palavra de Deus, como no prólogo do Quarto Evangelho. Porém só ele conhece esse nome e pode exaurir a sua significação. Só ele conhece tudo o que é Deus.

19,16. *Na coxa:* numa faixa transversal sobre o peito, do ombro até a coxa.

20,2. *Os mil anos:* muito discutidos, parecem designar sob um novo aspecto, sem relação com os valores aritméticos, os últimos tempos que se estendem da Ascensão até a volta do Cristo Juiz. Três anos e meio referem-se a um tempo estritamente medido para os esforços estéreis da perseguição; mil anos mostram a amplidão vitoriosa do cristianismo, que é a mais profunda realidade que encobre todo o curso da história do Reino messiânico.

20,4. *Uma vida nova:* a continuidade da vida divina feliz neste mundo e no outro é uma das verdades básicas do Apocalipse. Mesmo que o seu Reino não seja deste mundo, desde agora os cristãos participam espiritualmente da realeza de Cristo. A primeira ressurreição equivale à passagem para a vida da graça, ou seja, a morte ao pecado pelo batismo. Essa primeira ressurreição aguarda a segunda, que é a ressurreição dos corpos no dia do juízo.

20,7. Esta libertação final de Satanás corresponde à morte das testemunhas de Cristo, no cap. 11. Apesar dessa imagem, não é necessário concentrar esses êxitos diabólicos no breve espaço de tempo que precederia imediatamente o juízo. Talvez seja melhor colocá-los em toda a evolução da história na qual o demônio, que só está relativamente preso, não cessa de conseguir êxitos parciais e provisórios, que são contemporâneos da vitória permanente de Cristo, expressa nos mil anos. Os nomes de Gog e Magog lembram o inimigo escatológico do Norte. Foram tomados de Ezequiel (cap. 38–39), onde recordam o terror das invasões dos citas.

20,11. O trono branco é um presságio do julgamento, no qual a misericórdia ultrapassará a justiça. Fugiram: o mundo material deve ser espiritualizado. Os profetas figuram essa renovação pela fuga do mundo antigo seguida da criação do mundo novo.

21,9. Mostrar-te-ei: não se trata só da bem-aventurança futura, mas da alegria divina, da qual a Igreja se regozija continuamente, mesmo ainda neste mundo.

21,12. Reminiscência de Ezequiel (48,30-35), frisando a continuidade da Antiga e da Nova Aliança. O número 12 exprime uma plenitude moral sólida e equilibrada.

21,14. Três portas abertas permanentemente para as quatro regiões do mundo são uma bela imagem da universalidade da Igreja. Ela apresenta-se também como apostólica: somos

construídos sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, dizia São Paulo aos Efésios (2,20). As outras notas clássicas da Igreja, unidade e santidade, são sugeridas esplendidamente por essa visão.

21,16. Ezequiel, no cap. 40, descreve os arredores do templo ideal. À letra, 12.000 estádios são aproximadamente 2.000 km. Trata-se apenas de sugerir a ideia de uma amplitude harmoniosa e completa. Mesmo misticamente falando, não é possível imaginar uma cidade cúbica. Melhor será considerá-la piramidal, envolvendo uma montanha sobrenatural cujo cimo toca o céu e sustenta o trono de Deus e cujas encostas descem até a muralha que tem altura de 12 vezes 12 côvados, isto é, mais ou menos 70 metros.

22,10. *O momento está próximo:* a revelação apocalíptica tem valor prático imediato, ao inverso das palavras dos sete trovões ou das que Daniel (8,12; 12,4-9) e Isaías (8,16) foram convidados a selar. O profeta deve publicá-la, sem se preocupar pelo modo com que será recebida. (É o sentido provável do v. 11.)

22,20. *Vem:* a mesma sede ardente de Cristo no grito de São Paulo, MARANA TÁ (1Cor 16,23).

ÍNDICE DOUTRINAL

ABNEGAÇÃO – de si mesmo: Gn 12,1; 22,2; 2Mc 6,18-31; Mt 4,20 (Mc 1,18; Lc 5,11); 5,29; 10,39 (Lc 17,33; Jo 12,25); 16,24 (Lc 9,23); 19,21; (Mc 10,21; Lc 18,22); Lc 14,26; Rm 6,6;

– de todas as coisas: Mt 19,21; Mc 10,28; Lc 18,22; 1Cor 7,29; 1Jo 2,15ss.

ADIVlNHAÇÃO – proibida por Deus: Lv 19,26.31; 20,6.27; Nm 23,23; Dt 18,9-14.

ADOÇÃO – entre os homens: Gn 48,5s; 50,23; Ex 2,10; Est 2.7. A ideia de adoção é indicada pela filiação divina aplicada já ao povo de Israel: Ex 4,22; Os 11,1. A ideia da adoção está bem precisa no Novo Testamento pela indicação da paternidade de Deus: Gl 4,5ss; Ef 1,5; Jo 1,12s; Rm 8,15.23; Hb 9,15.

ADORAÇÃO – de Deus: Dt 6,13 (Lc 4,8); 2Rs 17,36; Sl 65,4; 94,6; Ap 4,10;

– de Jesus Cristo: Sl 71,10s; Mt 28,17; Fl 2,9ss; Hb 1,6.

ADULTÉRIO – proibido severamente pela lei: Ex 20,14; Lv 18,20; 20,10; Nm 5,12-30; Dt 22,22; Mt 14,4; Jo 8,3-11;

– exclui do Reino de Deus: 1Cor 6,9s; Hb 13,4. O adultério é frequentemente tomado no sentido figurativo da infidelidade do povo de Israel em relação a Deus e do culto idólatra dos falsos deuses: Is 57,3-11; Jr 3,1-5; 13,21-27; Os 2,4-15.

ALEGRIA – É lícito alegrar-se honestamente: 1Cr 29,9; Ne 12,43; Sl 67,4; Lc 1,14; 1Ts 1,6; 5,16;

– nossa alegria não deve ser como a dos pagãos: Pr 2,14; Ecl 2,2; 7,3; Tg 4,9;

– alegria nas perseguições: Mt 5,12; At 5, 41; 20,24; Rm 5,3; Cl 1,24; Hb 10,34; 11,25.

ALIANÇA – Toda a história de Israel está baseada na aliança do povo com Javé. Tal aliança deve nortear o comportamento de cada indivíduo, bem como o de toda a nação;

– aliança de Deus com Adão: Gn 1,3.26-30; 3,9-19;

– com Noé: Gn 6,18; 9,8-17;

– com Abrão: Gn 12,1-3;

– com Abraão: Gn 15,7-21; 17,9-14.

É a aliança que confere ao povo de Israel sua missão de testemunha do verdadeiro Deus e de preparação da obra messiânica: Ex 19,5. Jesus Cristo, na Última Ceia e no sacrifício da cruz, eleva essa aliança à perfeição, conferindo ao homem a verdadeira justiça e a adoção divina: Mt 26,28; Rm 3,21ss.

ALMA – Expressão usada em várias acepções:

– no sentido de vida: Lv 17,11;

– no sentido de ser vivo em geral e em particular do homem: Jó 10,1; Sl 6,5;

– sinônimo de espírito imortal: 1Rs 17,21; Jó 14,22; Mt 10,28; 16,25;

– salvar a alma: Mt 6,33; 16,26; Lc 10,41s; 12,18ss;

– zelo pelas almas: Mt 9,36ss; Mc 8,36s; Lc 15,1; Rm 10,1; 1Cor 9,19-22; 10,33; 2Cor 12,15.

AMIGO – Verdadeiros e falsos amigos: Dt 13,6; 2Rs 13,14; Sl 40,10; Pr 14,20; 18,24; 27,10; Eclo 6,7; 7,20; 9,14s; 12,8s; 22,24-32; Mt 10,35s; Lc 12,53; Jo 13,18; 1Ts 2,14.

AMOR – O amor de Deus se manifesta por suas múltiplas intervenções na Criação: Gn 1ss; Jó 38; e na história de Israel: Dt 4,37; 10,15; Jr 31,3;

– este amor é gratuito e eletivo: Dt 7,7; Jr 12,7ss; Ez 16,8;

– é misericordioso ante as infidelidades humanas: Os 11,1-4;

– é misericordioso mesmo quando castiga: Os 14,1-9; Pr 3,11s;

– Deus dá uma prova suprema de amor, entregando seu próprio Filho à morte para nos salvar: Rm 5,8; Jo 3,16; 10,17; 1Jo 4,7;

– o amor do homem para com Deus deve ser, pois, uma resposta. É o primeiro e o maior mandamento: Dt 6,5; Js 22,5; Mt 22,36ss; Cl 3,14;

– motivos: Jo 3,16s; Rm 8,32; Gl 2,20; Ef 1,5ss; 3,19; 1Jo 4,16;

– manifesta-se sobretudo nas boas obras: Lc 7,47; Jo 14,23s; 1Jo 2,5s; 4,20s; 5,3. E no desapego do mundo: Mt 6,24; Rm 8,7s; Tg 4,4; 1Jo 2,15ss;

– amor ao próximo é o segundo maior mandamento: Mt 7,12; 19,19; 22,39s; Jo 13,34s; 15,12-17; Rm 13,8ss; 1Cor 13,1-13;

– deve ser sincero: Rm 12,9; Ef 4,1s; 1Pd 1,22; 1Jo 3,18; desinteressado: Mt 7,12; Lc 6,31-34; 14,12ss; 1Cor 10, 24; universal: Mt 5,46s; Gl 5,13s; 6,2; 1Ts 5,15; 1Jo 4,20s;

– amor aos inimigos: Mt 5,44s; 6,14s; Rm 12,14.17,20; Ef 4,26; 1Pd 3,9; 1Jo 2,9; 4,20s.

ANJO – sua existência: 2Cr 18,18; Tb 5,5–12,22; Dn 7,10; Mt 22,30; Hb 12,22;

– sua hierarquia: Gn 3,24; Is 6,2; Ef 1,21; Cl 1,16; 1Pd 3,22; 1Ts 4,16; Jd 9;

– sua natureza e ministérios: Gn 16,7-12; 18,1–19,22; 21,17; 22,11; 24,7; 28,12; 31,11; 32,24; 48,16; Ex 3,2; 13,21; 14,19; 23,20; 33,2; Nm 20,16; Jo 5,4; 20,12s; At 1,10; 5,19; 6,15; 7,30; 8,26; 10,3; 11,13; 12,7-11.23; 23,9; 27,23; Rm 8,38.

– os pregadores são chamados “anjos”: Is 23,7; Ml 2,7; 3,7; Mt 11,10; Mc l,2; Lc 7,27; Gl 4,14; Ap 2,3.

ANJOS MAUS – Ver **Demônio**.

ANTlCRlSTO – A palavra quer dizer: adversário de Cristo. O termo "Anticristo" encontra-se apenas em São João: 1Jo 2,18; 4,3; 2Jo 7;

– a ideia de oposição ao Reino de Deus é conhecida tanto no Antigo como no Novo Testamento: Ez 38 e 30 inteiros; Dn 7, 8.11.20.21; 8,9.23; 2Ts 2,3-l0;

– o mesmo Jesus anuncia que antes de sua segunda vinda aparecerão falsos messias (cristos): Mt 24,24 (Mc 13,22).

APOSTASIA – Deserção da verdadeira religião ou da observância da lei: Js 22,22; Ez 2,3; At 21,21; 2Ts 2,3;

– prevenção: Mt 7,15s; At 20,29ss; Gl 1,6-9; 5,10; Hb 13,9;

– castigo: 1Tm 1,18s; Hb 3,12; 2Pd 2,15.17.21;

– exemplos de apostasia: Ex 32 inteiro; Jz 1,27–2,5; 2Cr 10,1–11,17; 18,1; 22,1.

APOSTOLADO LEIGO – Fundamenta-se no sacramento da crisma: Lc 24,46-49; Jo 14,16-26; 15,26s; At 1,8; 2,38; 4,31; 6,10; 8,14-17; 9,31; 11,15ss; 15,8; 19,1-7;

– como parte do corpo místico de Cristo, os fiéis têm o direito e o dever de praticarem o apostolado: Jo 15,1-7; 1Cor 12,4-30; Rm 12,4-8; Ef 4,11-16; 1Pd 2,5; 4,10s;

– conferir ainda: Fl 4,3; 1Pd 2,4-10; Mt 5, 16; 9,37s; Lc 10,1-12; 11,23; At 6,1-7; 1Cor 3,6; 14,3; 1Ts 1,8.

APÓSTOLOS – A palavra significa "enviados", "legados", com especiais poderes. Nesse sentido geral é usada em Jo 13,16; 2Cor 8,23; Fl 2,25. É normalmente empregada designando um grupo de pessoas;

– os enviados de Jesus ressuscitado: Jo 20,21; 1Cor 9,1; 15,7;

– os elementos constitutivos do apostolado são: ter visto Jesus Cristo ressuscitado: 1Cor 15,7; ter recebido dele a incumbência de ser sua

testemunha: Mt 28,19; Jo 20,21; Rm 1,5; 1Cor 1,17;

– eleição dos apóstolos: Mc 3,14; Lc 6,13;

– sua missão de pregar: Mt 10,1-15; 28,19; Mc 16,5; Lc 24,46-49; Jo 15,16.27; 20,21; At 1,8; 10,42;

– perseguições e trabalhos: Mt 10,16-23; 1Cor 15,30s;

– sua fuga e temor: Mt 26,56.70-74; Jo 20,l9;

– sua firmeza após a vinda do Espírito Santo: At 2,14; 3,12; 4,19s; 5,19-32; 2Cor 10,4ss;

– Matias é escolhido para ocupar o lugar de Judas, o traidor: At 1,21-26;

– o apostolado de São Paulo tem por origem a aparição miraculosa de Jesus ressuscitado e a missão recebida nessa oportunidade: At 9,1-9; 9,27.

AVAREZA – Amor desordenado às riquezas. Nada aproveita: Ecl 2,7-11; 5,9-16; 14,3; Mc 8,36; Lc 12,15;

– causa de todos os males: Pr l, l9; Eclo 10,9;

– é uma espécie de idolatria: Mt 6,24; Cl 3,5; Ef 5,5;

– devemos fugir dela: Sl 118,36; Mt 6,19; Lc 12,15; 1Cor 6,10; Tt 1,7.1; Hb 13,5;

– especialmente os juízes devem dela abster-se: Ex 18,21; 23,8; Dt 16,19; 27,25; Sl 25,10; Pr 15,27; 17,23; 28,16; Is 5,23; 33,15; Ez 22,12s; Mq 3,11;

– os profetas levantam contra ela sua voz: Is 5,8; 56,11; Jr 6,13; 8,10; 22,17; Hab 2,9.

BATISMO – Rito sagrado administrado por São João Batista como sinal de penitência e mudança de vida: Mt 3,6s; 21,25; Mc 1,4s; Lc 3,3; Jo 1,25-28; At 19,3s;

– sacramento instituído por Jesus Cristo: Mt 3,11; 28,19; Mc 16,16; Jo 3,5; At 2,38-41; 8,12; 19,5; 22,16; 1Cor 1,14-17 (Jo 3,22s; 4,1s);

– eficácia e efeitos do batismo: Rm 6,1-14; 1Cor 12,13; 15,29; Gl 3,26s; 2,12; Tt 3,5; Hb 6,4ss; 1Pd 3,21.

BÍBLIA – Leitura da Bíblia: Ex 24,7; Dt 17,19; Js 1,8; Is 34,16; At 8,28; Rm 15,4;

– sua interpretação: Mt 13,13-17; 28,18ss; Mc 4,34; Lc 10,16; 24,44ss; 2Cor 1,13; Ef 3; 2Tm 3,14-17; 2Pd 1,16-21; 3,15s;

– ver Escritura Sagrada.

BISPO – Instituição e sucessão: Mc 3,13ss; At 20,17s; Fl 1,1;

– seus ofícios: At 20,28; 1Cor 4,1s; 2Cor 4,5; 1Tm 3,1-7; 4,6ss; 5,17-22; Tt 1,5-9; 1Pd 5,2ss.

BLASFÊMIA – Ofensa à honra e majestade divina. No Antigo Testamento o blasfemador era condenado à morte: Lv 24,10-16;

– a atitude de Jesus Cristo ao se proclamar Filho de Deus e perdoar os pecados é considerada como blasfêmia: Mt 9,3; Jo 10,31-36;

– Jesus é condenado à morte como blasfemador: Mt 26,63-66;

– chama-se blasfêmia contra o Espírito Santo a recusa consciente da graça divina, mesmo diante de sinais evidentes da missão divina de Jesus Cristo: Mt 12,31; Mc 3,28s.

BOAS OBRAS – Exortação à prática das boas obras: Pr 21,3; Mq 6,8; Mt 5,16; 7,16-21; Tg 2,14-26;

– necessidade da prática de boas obras: Mt 3,10; 7,15-21; 19,17; 25,24-46; Lc 13,6-9; Jo 15,14;

– prêmio das boas obras: Mt 6,6; 16,27; 20,8; 25,14-23; Rm 2,6s; 1Cor 3,8; 15,58; 2Cor 9,6; Ap 22,12.

CÁLICE – Palavra usada no sentido normal de recipiente de bebida: Mt 26,27 (Mc 14,23; Lc 22,17);

– empregada ainda num sentido simbólico, pelo conteúdo. Bebida amarga, significando a prova e o sofrimento. Bebida doce, expressão das

bênçãos divinas: Sl 15,5; Ez 23,32s; Mt 20,22s; Mc 14,36; Jo 18,11;

– com a instituição da Sagrada Eucaristia na Última Ceia, quando guardou o preciosíssimo sangue, torna-se a expressão do mistério eucarístico: 1Cor 10,16; 11,25.

CAMINHO – Além do uso frequente no sentido normal, esta palavra é ainda empregada metaforicamente, indicando a regra de nossas ações: Sl 1,6; 5,9; 17,31; 26,11; 118, 3.15.33.37.45; 138,24; Jr 18,11; Pr 4,14; Eclo 21,11; Is 30,21; Mt 7,13s; Jo 14,6; Rm 11,33.

CARIDADE – Ver **Amor**.

CARNE – Além do uso frequente em seu sentido normal, esta palavra é usada ainda para significar o próprio homem: Jo 1,14;

– o homem enquanto fraco e enfermo: Sl 55,5; Eclo 28,5; Jr 17,5; 2Cor 4,11;

– o homem inclinado ao mal: Sl 77,39; Mt 26,41; Rm 7,5; Gl 5,16-24; Ef 2,3;

– o homem enquanto age naturalmente sem o auxílio sobrenatural da graça: Mt 16,17; Jo 1,13; Rm 9,8.

CASTIDADE – Castidade virginal: 1Cor 7,1.7s.34;

– castidade conjugal: Tt 2,4s; 1Pd 3,2;

– castidade na viuvez: Lc 2,37; 1Tm 5,5ss.14;

– superioridade da castidade virginal: Mt 19,10ss; 1Cor 7,1; Ap 14,4;

– louvores à castidade: Jt 15,10s; Sb 4,1s; Eclo 26,20; 1Cor 7,26; Gl 5,19-25;

– fuga das ocasiões: Eclo 9,4.12s; 41,25; 42,12s; Mt 5,27s; 14,6-9 (Mc 6,21-26).

CELIBATO – É aconselhado: Mt 19,12.29; 22,30; 1Cor 7,1.7.32-35.38ss;

– com o auxílio da graça de Deus é possível: Mt 19,26; Rm 8,11ss; 1Cor 10,13; 2Cor 12,7-10.

CÉU – O termo tem acepções diversas: indica a parte superior do mundo sensível em oposição à terra. Seria como que um amplo teto onde estão afixadas as estrelas e onde se encontram os reservatórios da chuva. É a concepção cosmológica semítica: Gn 1,6; 7,11; Sl 148,4; Jó 38,37;

– a expressão "céu e terra" indica o universo inteiro: Gn 1,1; Ex 31,17; Dt 3,24; Mt 5,18; Lc 6,10; 24,35 (Mc 13,31; Lc 21,33);

– morada de Deus e dos anjos: Dt 26,15; 1Rs 8,30; 22,19; Mt 5,16.34.45; 6,9; Mc 12,25; At 7,49;

– morada de Cristo glorificado e dos bem-aventurados: Mc 16,19; Lc 6,23; 2Cor 5,1; Fl 3,20; 1Pd 3,22;

– é um lugar de felicidade eterna: Mt 5,12; 13,43; 1Ts 4,16s; 1Pd 1,3s;

– todos são chamados por Deus à felicidade eterna: Mt 18,14; Jo 3,16; 6,40; Rm 1,16; 1Tm 2,4; 1Jo 2,2;

– condições para alcançar o céu: Mt 7,21; 18,2s; 19,17; Mc 16,16; Jo 8,51; Rm 2,13;

– Cristo no-lo mereceu: Mt 18,11; Ef 2,18; 1Tm 1,15.

COBIÇA – Ver **Avareza**, **Concupiscência**.

CÓLERA – Ver **Ira**.

COMPANHIAS – Devem-se procurar as boas companhias: Tb 2,2; 5,4; Pr 13,20; Eclo 9,21s;

– evitar as más companhias: Nm 16,26; Pr 6,27s; 24,1s.21; Eclo 7,2; 8,18; 13,1; 1Cor 5,6-13; 15,33; Ap 18,4.

CONCÓRDIA – Virtude: Eclo 25,1s; Mc 9,50; At 4,32; Rm 12,16; 1Cor 1,10; 1Pd 3,8s;

– frutos da concórdia: Sl 132 inteiro; At 4,32-35;

– meios: Pr 15,1.18; Ef 4,1-6; Cl 3,11-15.

CONCUPISCÊNCIA – sua existência entre os homens: Mc 4,19; Rm 7,7ss; Ef 2,3; Tg 1,14; 2Pd 1,4; 2,9-19; 3,3; 1Jo 2,16;

– deve ser mortificada: Ex 20,17; Pr 6,25; Ecl 18,30; Mt 5,28; Rm 6,12; 13,14; Gl 5,16-24; Cl 3,5; 1Ts 4,4s; Tt 2,12; 1Pd 2,11; 4,2.

CONDENAÇÃO – dos maus: Sb 5,1-4; Dn 12,2; Mt 7,19;

– condenação ao fogo inextinguível: Mt 3,12; 7,19; 13,41ss.49s; Mc 9,42s.47s; Lc 3,9; Hb 10,27.

CONFISSÃO – A palavra “confessar” no Antigo Testamento apresenta três significados: louvar a Deus, engrandecer os dons de Deus, reconhecer as próprias faltas. Esses diversos aspectos se encontram frequentemente nas orações (expressas pelas palavras “louvar”, “bendizer”...): Ne 9,5; Sl 9,1; 17,50; 41,7.9; etc;

– a confissão como sacramento, instituição: Mt 16,18s; 18,18; Jo 20,21ss.

A instituição divina da confissão é deduzida legitimamente dos textos que prometem ou conferem o poder das chaves, poder que deve ser exercido a modo de juízo. Tal juízo não pode ser proferido sem a prévia manifestação dos pecados, pois 1) um juízo prudente e sábio não pode ser proferido sem prévio conhecimento da causa e 2) esta não pode ser conhecida sem a confissão do penitente, visto ser ele o único que tem realmente conhecimento do próprio pecado e de sua malícia. Não se trata apenas de declarar perdoados os pecados, vistas as boas disposições do penitente. Em Jo 20,21ss, Jesus declara que a missão dada aos apóstolos é semelhante à que recebeu do Pai. Ora, Cristo não apenas prega a remissão dos pecados ou os declara perdoados, mas perdoa-os. Portanto, assim também os apóstolos e seus legítimos sucessores não somente declaram o perdão, mas perdoam realmente, em nome de Cristo.

CONHECER – Para os hebreus, esta palavra significa bem mais do que pura percepção intelectual. Inclui ideia de participação, experiência e, por

esse motivo, se aplica particularmente a designar o ato sexual. Is 53,3 fala do conhecimento do sofrimento; Jr 16,21 fala do conhecimento do poder de Deus. Nesse sentido, o homem conhece a mulher: Gn 4,1.17; 1Sm 1,20; Mt 1,25; Lc 1,34; Gn 19,5; Jz 11,39; 19,22.25; Jt 16,26.

CONSCIÊNCIA – Ela indica o bem que se deve fazer e o mal a evitar: Rm 13,5; 1Cor 8,10; 10,25; 1Pd 2,19;

– aprova as coisas benfeitas e reprova o mal praticado: Sb 17,10; Rm 2,15; 1Tm 1,19; 1Pd 3,16;

– deve-se ter em conta a consciência alheia, evitando escandalizar o próximo: Rm 14 inteiro; 1Cor 8,7-13; 10,23-33.

CONVERSÃO – Conversão da idolatria ao culto do verdadeiro Deus: At 14,14; 26,18; 1Ts 1,9;

– do pecado a Deus pela penitência: 1Rs 8,46-50; 2Cr 7,14; Tb 13,8; Ecl 17, 21-24; Is 55,7; Ez 33,11; Lc 24,47; At 3,19;

– a graça de Deus é necessária para a conversão: Sl 79,4; Jr 31,18ss; Lm 5,21; Jo 6,44;

– Deus promete o perdão à verdadeira conversão: Dt 4,29; 2Cr 7,14; 34,26s; Sl 31,5; Pr 28,13; Ecl 17,28; Is 1,16ss; 45, 22; 55,7; Jr 18,8; 29,12; Ez 18,21; 33,14s;

– os sofrimentos ajudam para a conversão: Sl 82,17; Ez 6,9s; Os 2,8s; Lc 15,17-24.

CORPO – São Paulo usa a imagem do corpo para indicar a união de Cristo com os cristãos, frisando que a diversidade dos membros não impede a admirável unidade do conjunto. São Paulo fala de Cristo prolongado através dos cristãos, que são seus membros. Os cristãos formam um só corpo em Cristo e são membros uns dos outros: Rm 12,4s;

– são o corpo de Cristo e cada um é um de seus membros: 1Cor 12,12-27; Ef 5,29s;

– o corpo de Cristo é a Igreja, e Cristo é a cabeça: Ef 1,23; 5,23; Cl 1,18.24; 2,19;

– todo o corpo recebe unidade da cabeça: Ef 4,11-16; Cl 2,19.

Como se vê, na Epístola aos Efésios, São Paulo desenvolve notavelmente o tema do corpo místico. A finalidade da epístola é explicar o "mistério" por excelência, ou o desígnio secreto de Deus, concebido desde toda a eternidade e realizado no Evangelho, de salvar todos os homens, sem distinção, unindo-os a Cristo por um liame tão íntimo, que eles não sejam nele e com ele senão um só corpo místico. O mistério da incorporação a Cristo é: a) concebido por Deus desde toda a eternidade: 1,3-14. O Pai nos abençoou a todos em Cristo (1,3), tendo nós sido escolhidos nele e predestinados à filiação adotiva (1,5) com a intervenção do Filho: 1,7. O segredo que Deus nos revelou (1,8s) é sua intenção de tudo resumir em Cristo na plenitude dos tempos: 1,10. Por consequência, os judeus abraçam a fé e, em seguida, os gentios recebem os mesmos dons do Espírito Santo: 1,13s; b) realizado na Igreja. O apóstolo pede a Deus, sem cessar, que dê aos fiéis o espírito de sabedoria e de luz, a fim de que eles compreendam aquilo que devem a Cristo, chefe incomparável da Igreja que é seu complemento: 1,22s. Jesus rompeu a barreira que separava judeus e gentios, unindo-os em um só corpo: 2,13-17. Paulo redobra suas súplicas, para que Deus fortifique "o homem interior" dos neófitos e lhes faça apreciar a grandeza e a profundeza desse mistério e o incompreensível amor de Cristo: 3,14-19.

CRIAÇÃO – Deus criou o mundo: Gn 1,1; Ex 20,11; Ne 9,6; Sl 32,9; 123,8; At 4,24; 17,4; Hb 3,4;

– o mundo foi criado para a glória de Deus: Sl 18,2; 148,3ss; Pr 16,4; Eclo 17,7s; Is 43,6s; Rm 1,36; Ap 4,11; 14,7;

– Deus conserva o mundo: Sl 64,6-14; 103 inteiro; 146,8s; Sb 6,7; Mt 6,26; Lc 12,6; At 17,24-28; Cl 1,16ss; 1Tm 6,13; Tg 4,15;

– Deus governa o mundo: Gn 50,19s; Sl 36, 23s; 66,5; Pr 16,9; 21,30; Sb 8,1; Dn 2,20s; Mt 10,29s; Lc 1,52s; 1Cor 12,6; Fl 2,13.

CRISMA – Sacramento: At 8,14-17; 2Cor 1,21s; Ef 1,13; 1Jo 2,20.27; Jo 14,16s.

CRlSTÃO – Nome empregado pela primeira vez pelos pagãos de Antioquia para indicar os seguidores de Cristo: At 11,26; cf. ainda At 26,28; 1Pd 4,16.

CRISTO – Palavra grega que significa “Ungido”, sendo a tradução da palavra hebraica “Messias”. Aplica-se a palavra aos reis de Israel que eram ungidos: 1Sm 24,7; 2Sm 1,14;

– aos reis estrangeiros não ungidos, enviados por Deus: Is 45,1;

– aos patriarcas: Sl 104,15;

– o Rei messiânico é chamado “o Ungido” por excelência. No Novo Testamento, Jesus Cristo é chamado o Cristo do Senhor (Lc 2,26), o Cristo Senhor (Lc 3,11) e frequentemente o Cristo, Cristo Jesus ou Jesus Cristo;

– a palavra “Cristo” é usada ainda como verdadeiro nome próprio: “Jesus que é chamado Cristo”: Mt 1,16.

CRUZ – Instrumento de suplício que para os romanos era o mais infamante. Cristo morreu na cruz: Mt 27,22-44 (Mc 15,13-32; Lc 23,21-43; Jo 19 inteiro); Cl 1,20; 2,14; Fl 2,8;

– São Paulo apresenta a cruz como um escândalo para os judeus, uma loucura para os pagãos: 1Cor 1,23, e consolo para os cristãos: Gl 5,11; 6,12.14; Fl 3,18; Hb 12,2.

CULTO A DEUS – Na época pré-mosaica: Gn 4,3s; 8,20s; 12,7s; 13,4.18; 28,16-22; 31,54; 35,14; 46,1;

– na Lei mosaica: Ex 25,10-30; 1Cr 23,2-26;

– culto aos cristãos: Jo 4,23s; At 2,42; 20,7; 1Cor 11,17-34; 16,2;

– são necessárias as obras externas: Dt 5,29; 6,5; 10,12; 1Sm 15,22; Sl 49,7-23; Is 1,11-17; 29,13; Jr 7,3s.21ss; Mq 6,7s; Mt 15,8.

DEFUNTOS – Orações e esmolas em seu favor: Tb 4,18; 12,12; Eclo 7,37; 38,16-24; 2Mc 12,38-46.

DEMÔNIO – A palavra é usada sempre em sentido pejorativo, diversamente do que acontece nos escritos gregos. Sinônimo de: diabo, tentador, espírito mau, satanás, maligno, dragão, serpente antiga...

– os demônios pecam e são lançados do céu: Ap 12,7-12;

– tenta nossos primeiros pais: Gn 3,1-19; Ap 12,9.14s; 20,2;

– impugna o Reino de Deus: Mt 13,19.25.38s (Mc 4,15; Lc 8,12); Jo 8,44-47; Ef 6,16; 1Jo 2,13; 5,18; Ap 2,9s.13; 3,9; 9,1-11; 12,3-18; 16,13s; 20,7-10;

– tenta Cristo: Mt 4,1-11 (Mc 1,12s; Lc 4,1-13);

– é adversário do Reino de Cristo: Mt 16,18; 2Cor 6,14ss; 12,7ss; Ef 5,8; 6,11; Cl 1,13; 1Pd 5,8s; 1Jo 2,13s; 5,18;

– resistir ao demônio: 1Cor 10,13; 2Cor 2,11; 11,3; Ef 4,27; 6,11ss; Tg 4,7; 1Pd 5,8.

DEUS – existe: Jó 12,7ss; Sl 13,1; 18,2; 99,3; Sb 13,1-9; Eclo 42,15–43,37; Is 40,6; At 14,15ss; 17,24-28; Rm 1,19-23; Hb 3,4; 11,6;

– criador do céu e da terra: Gn 1,1; 2,4; Sl 135,5-9; 145,6; Eclo 1,1-10; 2Mc 7,28; Cl 1,16s; Ap 4,11;

– dirige e governa todas as coisas: Jó 12,13-25; 28,25ss; 38,8–39,35; Sl 102,l9s; 103 inteiro; Is 40,26; Jr 5,22; 33,25;

– todas as criaturas cantam a glória de Deus: Nm 14,21; Sl 8 inteiro; 18,2-7; 71,19; 88,6-13; 96,6; Is 6,3; Hab 3,3;

– por conseguinte, não têm escusa os que não conhecem a Deus: Sb 13,1-9; Rm 1,20-23;

– Deus é único: Dt 4,35.39; 32,39; 1Sm 2,2; 2Sm 22,32; Sb 12,13; Eclo 36,5; Is 41,4; 45,5; Jr 2,11ss; 10,11-16; Jo 17,3; 1Cor 8,6;

– é espírito: Ex 20,4; 32,1-35; 34,17; Is 31,3; Jo 4,24; 2Cor 3,7;

– é eterno e imutável: Ex 15,18; Sl 9,16; 47,15; 65,7; 89,2ss; 101,25-29; Is 40,6ss; 41,4; 43,10; 48,12; Jr 10,10; Dn 7,14.27;

– é imenso e onisciente: Jó 28,23s; 34,21s; Sl 32,13; 101,20s; 112,4ss; 138,1-18; Is 66,1; Jr 23,23s; Am 9,2ss;

– forte e todo-poderoso: Gn 18,14; Ex 15,11; Nm 11,23; Jó 12,7-13; Sl 32,6-9; 91,1; Is 40,28; 43,16-21; Jr 32,17-22.27; Zc 8,6;

– santo e terrível: Lv 10,17; 11,44; 20,26; 1Sm 2,2; 6,20; Sl 98,9; 102, 1; 104,3; 110,9; 144,13; Is 1,4; 5,16.24; 6,3; 10,17; 43,15; Jr 50,29; Ez 20,39; 36,20-23; Hab 1,12; 3,3; Ap 3,7; 4,8;

– bom e misericordioso: Gn 18,23-33; Ex 20,6 (Dt 5,10; 7,9); 34,6s; Nm 14,13-20; Sl 35,6; 88,2-6; 105,1 (106,1); 117,1-4.29; Sb 11,24ss; Is 57,15-19; Jr 31,1-22; 33,10s; Lc 15,11-32; Rm 5,8;

– redentor e salvador: Gn 15,14; Ex 3,7-10; 6,2-8; 20,2; 29,46; Lv 26,13; 1Cr 16, 35; Sl 17,3; 18,15; 24,5; 77,35; Sb 16,7; Is 12,1s; 17,10; 41,14; 43,3.11; 45,15; 47,4; 62,11; Jr 14,8; Os 13,4;

– é amor: Jo 3,16; Rm 5,8s; Ef 2,4-8; 2Ts 2,16;

– juiz universal: Ex 20,5; Dt 4,24; 6,15; Jó 35,11; Sl 61,13; Pr 24,12; Jr 31,29s; Ez 5, 11-17; 16,42; 18 inteiro; Mt 25,31-46; Rm 2, 2-11; Ap 20,11-15.

DISTlNÇÃO DE PESSOAS – Deve-se evitar: Lv 19,15; Dt 1,17; 10,17; 16,19; 1Sm 16,7; 2Cr 19,7; Jó 34,19; Pr 18,5; 24,23; 28,21; Sb 6,7; Eclo 35,15s; Is 11,3; Mt 22,16 (Mc 12,14; Lc 20,21); At 10,34; Rm 2,11; Gl 2,6; Ef 6,9; Cl 3,25; 1Pd 1,17; Tg 2,9.

DIVÓRCIO – A Sagrada Escritura apresenta o matrimônio como uma união indissolúvel entre o homem e a mulher, visando alcançar o complemento mútuo: Gn 2,24;

– o divórcio só se permitiu a Israel, devido à sua “dureza de coração”: Mt 19,8;

– visando cortar os abusos da poligamia, Moisés codificou o costume do repúdio, exigindo a redação de um libelo que o marido entregava à

esposa, tornando-a livre. Uma vez repudiada a esposa, o marido não podia tomá-la mais: Dt 24,1-4. O preceito sobre o libelo de repúdio não tem aplicação, se a causa do divórcio é o adultério. Nesse caso, aplica-se a pena prevista: Lv 20,10; Dt 22,22s; Ez 16,38-42; 23,45ss; Jo 8,5;

– Cristo colocou o matrimônio em sua antiga dignidade, tornando-o uno e indissolúvel: Mt 5,31s; 19,3-12 (Mc 10,2-12); 1Cor 7,10s;

– os textos citados de São Mateus – 5,31s; 19,3-12 – podem apresentar certa dificuldade. Para resolvê-la, há duas explicações mais seguidas. A primeira, que nos vem desde São Jerônimo, traduz a palavra grega "pornéia" por adultério, má conduta ou infidelidade. Jesus teria admitido o repúdio da esposa no caso de infidelidade, mas sem autorizar novas núpcias. Realmente, ele logo acrescenta que, se o homem se casar com uma mulher repudiada, comete pecado (5,32), assim como peca todo homem que se casa de novo antes da morte de sua esposa (19,9). Se perguntarmos por que Jesus menciona o caso de adultério, podemos dizer que, se Jesus não tivesse indicado tal exceção, teria dito que o marido, repudiando a esposa infiel, a expõe ao adultério. Ora, isto seria muito para admirar. Além do mais, é de notar que o marido que surpreendesse a mulher em adultério, segundo os textos citados do Levítico e do Deuteronômio, devia denunciá-la, e o castigo era habitualmente a pena de morte. Estando morta a esposa, é evidente que, casando-se de novo, o marido não cometeria adultério. Se, porém, a esposa infiel não fosse apedrejada, conforme Jesus, não seriam permitidas novas núpcias nem ao marido nem à esposa.

Temos ainda outra interpretação, que alcançou a aprovação de um grande número de abalizados exegetas. Os intérpretes, analisando os textos de São Mateus à luz da terminologia dos judeus contemporâneos de Cristo, concluíram, após aprofundados estudos, que o termo grego "pornéia" corresponderia à palavra hebraica "zenut", que designava não adultério e sim concubinato, isto é, união ilícita, matrimônio falso ou nulo (Lv 18,7-18; 1Cor 5,1). Nessa hipótese, Jesus condenaria o divórcio em caso de verdadeiro matrimônio e permitiria a separação definitiva, com

possibilidade de contrair novas núpcias, no caso de matrimônio nulo ou de união incestuosa.

DOMINGO – Imediatamente após a Ressurreição e as aparições de Jesus, substituiu o sábado judaico, no que se referia ao culto religioso (posteriormente, também pela observância do descanso): Mc 16,9; At 20,7; 1Cor 16,2; Ap 1,10;

– finalidade: ensino, oração, sacrifício: Ml 1,11; Mc 1,21; 6,2; Lc 2,41; 4,16-22.31s; 13,10; Jo 4,23s; At 13,14.27.42ss; 16,13; 17,2; 18,4; Rm 10,17.

EMBRIAGUEZ – É repreendida: Pr 23, 29-35; Is 5,11.22; 28,1.7;

– derivam-se dela muitos vícios: Pr 20,1; 21,17; 31,4s; Eclo 31,30-40;

– constitui-se impedimento para a salvação: Lc 21,34; 1Cor 5,11; 6,10; Gl 5,21;

– embriaguez, em sentido figurado: Is 29,9s; Jr 13,13; Ez 23,32ss.

ENCARNAÇÃO – é um grande mistério: 1Tm 3,16;

– participação do eterno Pai na encarnação: Jo 3,16; Rm 8,3; 2Cor 5,21; Gl 4,4;

– participação de Deus Filho: Jo 1,14; Hb 2,14-18; 10,5ss; 1Jo 4,2;

– participação do Espírito Santo: Is 7,14; Mt 1,18; Lc 1,35; Rm 1,4; Cl 2,9.

ESCÂNDALO – Ameaças: Pr 28,10; Mt 18,6; Mc 9,42; Lc 17,1; 1Cor 8,12;

– exortações: 2Mc 6,24; Mt 13,40ss; Rm 14,21; 1Cor 10,32;

– escândalo farisaico: Mt 13,57 (Mc 6,3); 7,23; Jo 6,61; Rm 14,13.

ESCRITURA SAGRADA – Aos olhos do povo de Israel é duplamente santa, porque é de origem divina e porque contém a aliança. Desse duplo caráter é que se origina a autoridade de que goza perante o povo judeu. Toda a Sagrada Escritura se orienta para Cristo e é nele que ela acha sua

confirmação e seu pleno coroamento: Mt 1,22; 2,15.23; 4,14; 5,17; Mc 14,49;

– ver Bíblia.

ESMOLA – É sumamente recomendada: Ex 23,11; Lv l9, 1Rs 10; 23,22; Dt 24,19-22; 17,10-16; Sl 40,1; 81,2s; Pr 3,27s; 11,25s; 14,21; 21,13; 22,9; 28,27; 31,20; Eclo 3,33–4,8; 7,36; 14,13; 29,12; Is 1,17; 58,6s; Ez 16,49; Mt 10,40ss; 19,21; Lc 3,11; 10,30-37; At 9,36-43; Tg 1,27; 2,13-16; 1Jo 3,17-24;

– frutos da esmola: Tb 4,7-12; 12,8ss; Eclo 3,33s; Ez 18,7; Mt 25,34ss; Lc 6,35; At 10,4; 20,35; 2Cor 9 inteiro; Hb 13,16.

ESPERANÇA – Nossa esperança deve ser posta em Deus: 2Sm 22,2-7.19s.31.47; Sl 7,2; 15 inteiro; 16,7; 17,31; 70 inteiro; Pr 16,20;

– nossa esperança de bens espirituais e temporais é baseada nas promessas divinas: Lv 26,1ss; Dt 28,1-14; 31,10; 32,18; 33,9;

– esperança da vida eterna: Rm 5,2; 2Cor 13,12; Hb 11,1;

– nossa esperança não deve ser posta nos homens: Sl 51,7ss; 61,11; Sb 3,11; 5,15; Is 20,5;

– a esperança messiânica constitui-se o centro de toda a vida de Israel. Ela é a fonte de toda unidade e perenidade desse pequeno povo. Tal esperança é inquebrantável, mesmo em face de todas as vicissitudes da história de Israel: Mq 7,7ss; Sl 22,5s; Jr 30,7; 31,17;

– constitui-se o objeto constante da pregação dos profetas: Mq 4,5; Is 40–55 (o “Livro da Consolação”); Jr 30–33;

– a esperança do povo escolhido, alimentada durante séculos, é reforçada pela vinda do Messias, encarnação e redenção de Cristo. Essa esperança traz às almas cristãs a certeza da obtenção da eterna salvação: Rm 4,18; 5,9-11; 8,24s; Hb 6,18ss; Cl 1,27s.

ESPlRITlSMO – A evocação dos mortos: 1Sm 28,3; 2Rs 21,6; 23,24; Is 8,19; 29,4;

– proibição: Lv 20,27; Dt 18,10ss; 1Cr 10,13; Eclo 34,2; Is 8,19; 44,25; Cl 2,18;

– é falsa a reencarnação, visto que morreremos uma só vez, seremos logo julgados por Deus segundo o que tivermos sido nesta vida, o julgamento será definitivo, etc.: Ecl 9,10; Eclo 14,12-21; Mt 13,30; 25,1-30; Lc 16,9.19-31; 23,43; Rm 2, 5-8; 2Cor 5,6-10; Gl 6,7ss; Hb 9,27.

ESPÍRITO – A palavra apresenta vários sentidos: a respiração, sinal de vida (sopro vital): Gn 6,17; Ecl 3,21; Is 11,4; Ez 1,21; 37,5-10;

– o vento: Gn 8,1; Ex 15,10; Sl 10,6; 47,8; 103,4; Sb 17,17;

– vigor da alma ou da mente: Gn 45,27; Mt 26,41; 1Cor 2,11; Cl 2,5;

– coragem para cumprir um mandamento de Deus (ânimo): 1Cr 6,26; 2Cr 21,16; Jr 51,11; Ag 1,14;

– influxo divino sobre os profetas ou sobre o povo de Israel: Jz 6,34; 14,6; 1Sm 11,6; 2Rs 2,9.15s; Is 11,2-3; 42,1; 61,1; Ez 11,19; 39,29;

– o mesmo poder divino agindo sobre a Criação: Gn 1,2; Jó 26,13; 33,4; Sb 12,1; 2Mc 3,24;

– natureza incorpórea: Mt 8,16; Lc 24,39; Jo 4,24; At 23,9.

ESPÍRlTO SANTO – Terceira pessoa da Santíssima Trindade: Mt 28,19;

– procede do Pai: Jo 15,26;

– é enviado do Pai para que permaneça entre os discípulos de Cristo: Jo 14,16; 16,13; 20,22;

– habita na alma em estado de graça: 1Cor 3,16; 6,19;

– é conferido pela imposição das mãos: At 8,17s; 19,6;

– sua ação na encarnação do Verbo: Mt 1,20; Lc 1,35;

– conhece tudo: 1Cor 2,10;

– dará testemunho de Cristo, mediante os apóstolos: Jo 14,26; 15,26;

– é o Espírito enviado por Cristo aos apóstolos que assegurará a constituição e a santificação da Igreja: At 2 inteiro; 9,31; 13,2; 15,28; 20,28.

EUCARISTIA – No Antigo Testamento, a ceia pascal era um memorial que, pelos gestos e pelos alimentos (cordeiro pascal, pão sem fermento, ervas amargas), lembrava a libertação milagrosa do povo de Israel da escravidão do Egito, e sua partida para a terra prometida: Ex 12 inteiro; Lv 23, 4-14; Nm 28,16-25. A ceia pascal é celebrada por Cristo e é ocasião da instituição da sagrada Eucaristia: Mt 26,17-29 (Mc 14,12-25; Lc 22,7-23; Jo 13,1-4.18-30); 1Cor 11,23-26.

A ceia pascal é uma figura da vida, morte e ressurreição de Cristo, e tem aí sua plena realização: o cordeiro pascal é substituído pelo Cordeiro de Deus. Em vez da libertação do jugo egípcio, temos a libertação do jugo do pecado; o caminho para a terra prometida é o caminho para o céu; a presença de Javé no meio de seu povo é a presença eucarística. Paulo dirá: "Cristo, nossa Páscoa, foi imolado": 1Cor 5,7;

– para receber o corpo e o sangue de Cristo, é necessário estar com a alma pura: 1Cor 11,26-34;

– a Eucaristia é recebida com frequência no início da Igreja: At 2,42.46s; 20,7;

– figurada no maná do deserto: Ex 16,13-36; Sb 16,20; Jo 6,31.49.59;

– prometida por Jesus Cristo: Jo 6,22-71.

EVANGELHO – Palavra grega que significa literalmente "boa-nova". No Novo Testamento, o Evangelho é a mensagem da salvação trazida por Cristo: Mt 4,23; 9,35; Mc 1,1; At 15,7;

– o Evangelho é anteposto à lei, não num sentido de verdadeira oposição, e sim no sentido de complementação, acabamento: Mt 5,17; Rm 3,31; 10,4; Gl 3,23-26;

– posteriormente, isto é, a começar do século II da nossa era, a palavra "Evangelho" passou a significar a redação da boa-nova (cf. São Justino, Apologia 66).

FÉ – Indica, ao mesmo tempo, aceitação das verdades reveladas e confiança em Deus, cumpridor fiel de suas promessas. Em muitos textos

predomina o primeiro sentido; em muitos outros, o segundo. A fé constitui-se o elemento fundamental de toda a vida espiritual, sendo o primeiro contato do homem com as realidades divinas da revelação: At 14,22; 1Cor 16,13; Ef 4,13s; Hb 11 inteiro; Rm 3,21–5,11; 10,1-13; Gl 3,1-14; Fl 3,9; 1Pd 2,6;

– deve ser viva e operar pela caridade: Mt 9,2; Jo 1,12; 3,14s; 7,38; 11,25; 14,12; 20,29; At 10,43; 15,9; 16,30s; Rm 1,8.16s; Gl 3,8-11; Hb 11,6;

– a fé sem obras é morta para o cristão: Tg 2,14-26;

– a fé é um dom de Deus: Jo 6,35.40.47.69; Ef 1,15-19; 2,8; Cl 1,23;

– é um escudo contra as tentações: Ef 6,16; 1Pd 5,9; 1Jo 5,3ss;

– castigo da infidelidade: Mc 16,16; Jo 3,18; 5,38.44-47; Tt 3,10s; Ap 21,8;

– a Igreja é a única depositária da verdadeira fé.

As exortações dos apóstolos são dirigidas em nome de Deus e da Igreja: Mt 16,16-19; 18,17s; 28,20; Mc 16,15; Lc 22,31s; Jo 21,15ss; At 15,7; 20,28; 1Cor 1,10; 1Tm 6,20s; 2Tm 4,1-5; Tt 3,10s; 2Jo 10;

– à primeira vista, a doutrina de São Tiago sobre a justificação parece ser justamente o contrário da ensinada por São Paulo. Este diz: “O homem é justificado pela fé e não pelas obras da lei”, e: “O homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé de Jesus Cristo”: Rm 3,28; Gl 2,16. São Tiago diz: “O homem é justificado pelas obras e não pela fé somente”: 2,24. Não haverá aqui contradição? São Paulo e São Tiago, embora usando as mesmas palavras, falam de coisas diversas. A fé em São Paulo é a fé concreta, a fé que age, a fé que recebe de caridade seu impulso e sua forma. A fé em São Tiago é um simples assentimento da inteligência, comparável ao assentimento que os demônios prestam às verdades por eles conhecidas: 2,19. É evidente que esse ato puramente intelectual não pode influir na justificação do homem. As obras de que fala São Paulo são as que precedem a fé e a justiça, principalmente as prescrições da Lei de Moisés, da qual se trata na controvérsia com os judaizantes. As obras de São Tiago são as que seguem a fé e a justiça,

pois ele se dirige a cristãos já na posse da vida sobrenatural. São Paulo fala da justiça primeira, isto é, a passagem do estado de pecado ao estado de santidade, como o objeto mesmo da polêmica e as explicações reiteradas do apóstolo provam abundantemente. A justiça de São Tiago é a justiça segunda, isto é, o crescimento da justiça; é o desenvolvimento regular da vida cristã. São Paulo se coloca antes da justificação do homem, São Tiago depois. O primeiro fala da fé viva, o segundo da fé que pode ser morta, que é inativa. Um declara ao infiel que sem a fé ele não pode alcançar a justificação, o outro ensina ao cristão que deve colocar sua conduta em acordo com a fé, porque a fé sozinha de nada lhe basta.

– A fé, princípio de justificação. Ver Justificação.

FESTAS – As principais passagens que falam das festas são as seguintes:

– PÁSCOA (ÁZIMOS): Ex 12 inteiro; 13,1-10; Nm 9,1-12; Js 5,10; 2Rs 23,21ss (2Cr 35,1-19); 2Cr 30 inteiro; Mt 26,2.17ss; Lc 2,41ss; Jo 2,13s.23; 11,55s; 12,12 e nota; 13,1; 1Cor 5,7 e nota.

– PÁSCOA (ÁZIMOS), EXPIAÇÃO, TABERNÁCULOS: Ez 45,18-25.

– PÁSCOA (ÁZIMOS), SEMANAS, TABERNÁCULOS: Ex 23,14-17 e nota; 34,18.22; Dt 16,1-17; 2Cr 8,13.

– PÁSCOA (ÁZIMOS), SEMANAS [ANO NOVO], EXPIAÇÃO, TABERNÁCULOS: Lv 23 inteiro; Nm 28,16-31; 29 inteiro. (A festa de Ano Novo é quase desconhecida na Bíblia.)

SEMANAS: At 2,1; 20,16; 1Cor 16,8.

– TABERNÁCULOS: Dt 31,10s; 1Rs 8,2.65s; 2Cr 5,3; Es 3,1.4; Ne 8,14-18; 1Mc 10,21; 2Mc 12,31s; Jo 7,2 e nota; Zc 14,16-19. Os cananeus já a celebravam: Jz 9,27;21,19s.

– EXPIAÇÃO: Lv 16 inteiro; At 27,9 e nota.

– DEDICAÇÃO: 1Mc 4,36-59; 2Mc 1,8s.18; 10,5-8; Jo 10,22.

– PURIM: Est 9,17-32 (2Mc 15,36). É festa profana, de estranha origem, desligada da história do povo eleito.

FILHOS – são uma bênção de Deus para seus pais: Gn 15,1-5; 30,23; 1Sm 1,6; Sl 112,9; 126,3; Pr 17,6;

– devem honrar e obedecer aos pais: Ex 20,12 (Dt 5,16); 21,18-21; Pr 1,8s; 23,22-25; Eclo 3,1-18; Mt 15,4; Lc 2,51; Ef 6,2s; Cl 3,20;

– aceitar os castigos: Pr 13,1; 29,15; Hb 12,9;

– mostrar gratidão: Tb 4,1-5; 9,4; Eclo 3,14s.18; 7,29s;

– o bom filho é a felicidade de seus pais: Eclo 16,1-6;

– em sentido mais amplo, pode significar sobrinho: Gn 29,5; Es 5,1;

– descendentes: Eclo 40,1; Mt 23,37; Rm 9,7; Gl 3,7;

– discípulo: 1Rs 20,35; 2Rs 2,3; Mc 10,24; Jo 13,33; 21,5; 1Cor 4,17; Gl 4,19; 1Tm 1,2;

– o que é querido com amor filial: Ex 4,22; Dt 32,5s.18s; Is 1,2; Jr 3,19; 31,20; Os 11,1 (ver Adoção);

– o justo, possuidor da graça santificante, é chamado filho de Deus: Mt 5,9.45; Lc 6,35; Jo 1,12s; Rm 8,14-17.19.21; 2Pd 1,4; Tg 1,18; Jo 3,9;

– a expressão “Filho do Homem” é usada em Ezequiel dezenas de vezes para indicar a distância entre Deus e o homem. Em Daniel, muitos autores vêem a origem transcendental de um Filho do Homem, com alusão ao Messias: 7,13. Nosso Senhor se dará a si mesmo o título de Filho do Homem: Mt 26,64.

FIM DO MUNDO – Mt 13,39s; 24 inteiro (Mc 13,1-37; Lc 21,5-36); 2Pd 3,10; Ap 15,1–20,15.

FORNICAÇÃO – A palavra exprime tanto a fornicação simples como o adultério. É infâmia que provoca a ira de Deus: Dt 22,21; Pr 23,27; Eclo 9,10; 19,3; 41,21; Jr 5,7ss; 1Cor 6,9;

– respeito devido ao corpo: 1Cor 6,13-20; Cl 3,5; Hb 13,4;

– debilita o corpo e dilapida os bens: Jó 31,12; Pr 23,27; 29,3; 31,3; Eclo 9,6;

– devemos fugir das ocasiões: Pr 31,3; Eclo 9,1-13; 42,12s;

– além da obra externa, são proibidos também os maus desejos: Ex 20,17; Mt 5,28;

– a Sagrada Escritura fala constantemente da fornicação espiritual, isto é, a idolatria: Dt 31,16; Jz 2,17; 8,27.33; Is 1,21; 57,3; Jr 3,1; Ez 6,9; Os 1,2; 2,4; Ap 18,3.

GLÓRIA – A palavra "glória" denota a transcendência e a majestade divinas. Essa glória (ou majestade) resplandece nos céus e na terra: Sl 18,2-7; 88,6-12; 96,6; Is 2,10.21; 6,3; 24,14s;

– na libertação do povo de lsrael: Ex 14,4; Is 66,5; Ez 28,22; 39,13;

– toda a glória pertence a Deus: 1Sm 6,5; Is 42,8; 48,11; Jr 13,16; Ml 2,2; Jo 9,24;

– resplandece no Verbo e em suas obras divinas: Jo 1,4; 11,4; 17,1.5.22;

– a glória de Deus constituirá a bem-aventurança dos santos: Ex 33,18-23; 1Cor 15,43; 2Cor 4,17; Fl 2,11; Cl 1,27; 1Pd 5,1.4.10;

– a palavra "glória" significa também a habitação de Deus no tabernáculo: Ex 16,10; 29,43; 40,34; Lv 9,6; Nm 14,10;

– no Templo de Jerusalém: 1Rs 8,10s;

– em São João, "glória" designa o sinal pelo qual a divindade do Verbo é revelada aos homens. Os milagres, a transfiguração, a Ressurreição e as aparições são sua principal manifestação: 2,11; 11,4.40.

GRAÇA – A palavra apresenta na Sagrada Escritura, como em português, vários significados: dotes do corpo ou da alma que atraem a benevolência dos demais: Ex 3,21; Sl 44,3; Pr 1,9; 11,16; 31,30;

– a benevolência mesma: Gn 30,27; 32,5; 33,8; Lc 1,30; At 7,46;

– auxílio divino gratuito: Sl 83,12; Jo 1,16s; Rm 11,6; 1Cor 3,10;

– este auxílio é concedido a todos, principalmente aos que o pedirem: Mt 7,11; 28,18; Jo 1,16; Ef 4,7; 1Tm 2,4; Tt 2,11; Hb 4,16; Tg 4,6 (Pr 3,34);

– é necessária: Sl 126,1; Mt 11,27; Lc 18,26s; 22,32; Jo 6,44s; 15,5;

– nossa cooperação pessoal à ação da graça: Mt 35,27-28; 1Cor 15,10; 2Cor 6,1; 1Ts 5,19; 1Tm 4,14;

– abuso da graça divina: Is 5,5; Mt 11,23; 13,12; Hb 3,7-13; 10,26-29; 2Pd 3,17.

GRATIDÃO – para com Deus: Dt 8 inteiro; Sl 106 inteiro; 115,12-19; Eclo 32,17; Ef 5,20; Cl 3,15; 1Ts 5,18;

– para com o próximo: Eclo 29–30; 1Tm 2,1s.

HOMEM – Criado à imagem de Deus: Gn 1,26s; 5,1; 9,6; Jó 10,8; Sl 118, 73; Sb 2,23; Eclo 17,1; Tg 3,9;

– destino do homem: Eclo 12,7; Is 43,7; Mt 18,14; 22,37ss; 1Ts 4,3; 1 Pd 5,10;

– quanto ao corpo, o homem é terra e pó: Gn 2,7; 3,19; 18,27; Jó 10,9; 34,14s;

– o homem é abençoado em Jesus Cristo: Gn 12,3; 22,18; Gl 3,8;

– regeneração do homem: Mt 18,3; Jo 1,13; 3,3-7; 4,14; 7,39; 1Cor 4,15; Gl 4,19; Ef 4,22; Cl 3,8; Tt 3,5; 1Pd 1,23; 2,2; Tg 1,18;

– dignidade da alma: Gn 1,26; Sl 8,5-9; Sb 9,2s; Eclo 17,3-10; At 17,28; 1Cor 6,15-20; 2Pd 1,4; 1Jo 3,2.

HONRA – A honra que vem dos homens não merece apreço: Eclo 9,16; Jr 9,23; Mt 6,1; 20,21.25-28 (Mc 10,36s.42-45); Lc 22,24-30; 6,13-16; 8,50; 12,43; At 10,26; 14,11-15; Fl 2,3; Ap 19,10; 22,9;

– honrar a si próprio: Pr 29,23; 1Cor 1,31; 2Cor 1,12; Gl 5,26;

– honrar a Deus: Ex 20,1-11; Pr 3,9; Jo 5,22s; At 12,23; 1Cor 10,31; 1Pd 4,10s;

– honrar as autoridades civis: 1Rs 10,24; At 5,29; Rm 13,1-7; 1Tm 6,1; Tt 3,1; 1Pd 2,13s;

– honrar as autoridades eclesiásticas: Eclo 7,31; Lc 10,16; Rm 13,4s; 1Tm 5,17ss;

– honrar os pais: Ex 20,12; 21,17; Dt 5,16; 27,16; Eclo 7,29s; Mt 15,4.

HUMILDE – Virtude agradável a Deus: Gn 18,27-32; Jz 6,15; 2Cr 12,6ss; 32,26; 33,12; 34,27; Jt 4,8ss; 9,16; Sl 33,19; Pr 11,2; 15,33 (18,12); 29,23; Eclo 3,20-26; 7,19; Is 57,15; Jr 1,6; Mt 3,11; 5,3; 8,8; 11,25.29; 18,4; 20,26; 23,7; Mc 9,34; 22,26; Jo 13,4; At 10,26; Rm 11,20; 12,16; 1Cor 4,6; 15,8; Fl 2,3; Cl 3, 12; Hb 11,24ss; 1Pd 5,5; Tg 1,9; 4,10; Ap 4,1; 19,10.

IGREJA – Entre os hebreus, esta palavra designava a assembleia santa dos filhos de Israel, depositária da aliança com Deus e instrumento humano da história da salvação: Nm 20,4; Dt 23,1; Jz 20,2; 1Sm 17,47; 1Cr 29,1;

– no Novo Testamento, designa a assembleia dos cristãos de Jerusalém, as comunidades fundadas por São Paulo, a assembleia de todos os cristãos. A Igreja Católica, fundada por Jesus Cristo: Mt 18,17; 16,8; 28,19s; Jo 17,4;

– já existia como um verdadeiro organismo desde Pentecostes: At 2,41s; 4,32; 13,1; 1Cor 12,28;

– é una no governo e na doutrina: Jo 10,16; 17,20-23; At 4,32; 1Cor 12,12s; 14,33; Ef 4,3-6; Cl 1,18; 3,15;

– é santa em sua origem, doutrina e frutos: Jo 17,17ss; 1Cor 1,2; 6,11; 1Ts 5,23; 2Ts 2,13; Ef 1,4; 2,21; 5,27; Tt 2,14; 1Pd 1,15s;

– é católica (universal): Mt 24,14; 28,19; At 2,5-11; 10,9-16.28.34s.45; 1Tm 2,4;

– é apostólica: Mt 16,18s; 18,18; At 1,12-26; Ef 2,20ss; 1Tm 4,14; Ap 21,14;

– é infalível: Mt 16,18; Lc 10,16; Jo 14,16s; At 15,28; 1Tm 3,15;

– permanecerá até o fim dos séculos: Mt 16,18; 24,14; 28,20; Lc 1,32s; Jo 14,16; Ef 3,21;

– Cristo é a cabeça invisível da Igreja: Ef 1,22s; 4,15; 5,23; Cl 1,18; 1Pd 2,25;

– São Pedro (e seus sucessores, os papas), a cabeça visível: Mt 16,16-19; Lc 22,31s; Jo 1,41s; 21,15ss;

– autoridade dos apóstolos: Mt 18,18; 28,18ss; Jo 20,21-23; At 14,22; 15 inteiro; 16,4; 1Cor 4,21;

– autoridade de seus sucessores: At 1,21-26; 20,28; 1Tm 4,14; 2Tm 4,2; Tt 2,15; 1Pd 5,1-4;

– os fiéis devem obedecer à Igreja: Mt 18,15ss; Lc 10,16; Rm 13,5; Gl 5,7; Hb 13,17;

– devem contribuir com auxílios materiais: Mt 10,10; Lc 10,7; 1Cor 9,7-14; Gl 6,6; Fl 2,25.29.

IMAGENS – A proibição do Ex 20,4s e do Dt 4,15s aplica-se às imagens culturais. No Novo Testamento, a palavra "imagem" é usada às vezes no sentido de expressão autêntica e adequada. São Paulo diz, por exemplo, que Cristo é a imagem de Deus: 2Cor 4,4; Cl 1,15; 3,10; outras vezes, indica subordinação de uma ordem inferior a outra superior. Por exemplo: o cristão em relação a Cristo: Rm 8,29; a vida terrestre em relação às realidades espirituais: 1Cor 15,49; 2Cor 3,18. Nesse sentido, se diz que o homem foi criado à imagem de Deus: Gn 1,26s; 5,1; 9,6; Sb 2,23; Eclo 17,1; Sl 2,23;

– tanto no Êxodo como no Deuteronômio, a proibição de imagens refere-se às imagens dos deuses estrangeiros e não de qualquer espécie de desenho, pintura ou escultura. Trata-se de ídolos e de figuras de deuses falsos que tomavam formas de pessoas, animais, astros, etc. Tanto é assim que o mesmo Deus mandou Moisés fazer uma serpente de bronze. Essa imagem da serpente era prefigurativa de Jesus pregado na cruz: Jo 3,14s. Além disso, Deus determinou a Moisés fazer dois querubins para cobrirem o propiciatório: Ex 25,18ss. Salomão, quando construiu o templo, mandou fazer também querubins e outras figuras várias, entre as quais leões e bois: 1Rs 7,29. Nem por isso o templo foi do desagrado de Deus. Com essas proibições, Deus procurava proteger o pequeno povo de Israel, cercado de tantos povos idólatras e ele mesmo propenso à idolatria, do perigo dessa mesma idolatria. Portanto, ao recriminar os católicos, os protestantes deveriam primeiramente provar que as imagens

de Jesus Cristo, Maria Santíssima e dos santos são realmente imagens daqueles deuses estrangeiros. Uma coisa é imagem, outra é ídolo. O mesmo Deus que proibiu fazer imagens (de ídolos) mandou fazer imagens (não de ídolos), como a serpente de bronze, os querubins.

IMPARCIALIDADE – Ver **Distinção de pessoas**.

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS – Gesto ritual usado para transmitir os pecados (simbolicamente) do povo à vítima que vai ser sacrificada: Lv 1,4; Ex 29,10.15.19;

– rito usado para significar a bênção paterna, sacerdotal, etc.: Gn 48,13-16;

– poder de julgar o povo: Nm 27,18-23; Dt 34,9;

– esse gesto tornou-se tradicional para indicar a transmissão de um dom divino e sobrenatural. É frequente seu uso em curas miraculosas: Mt 9,18; Mc 16,18; Lc 13,13;

– pela imposição das mãos confere-se a crisma: At 8,17; 19,6; Hb 6,2;

– confere-se o diaconato: At 6,6;

– o sacerdócio e o episcopado: 2Tm 4,14; 5,22; 2Tm 1,6.

INCREDULIDADE – causada por prazeres, más obras, orgulho, inveja, comodismo, ignorância, etc.: Lc 16,19.27-31; Jo 3,19s; 5,44; At 13,45s; Rm 10,14; 11,30ss; Fl 3,18s; 1Tm 1,13;

– condenação dos incrédulos: Mc 16,16; Jo 3,18.36; 12,48; Hb 11,6; 1Jo 5,10ss.

INFERNO – No Novo Testamento, a palavra indica o lugar de tormentos, designado com vários nomes: geena, forno ou lago de fogo, abismo, tártaro, segunda morte: Mt 10,28; 13,42; Lc 8,31; 2Pd 2,4; Ap 19,20;

– os condenados ao inferno são privados da visão de Deus: Mt 7,23; 25,10.41; Lc 13,24-28; 14,24; Ap 2,11; 20,6.10; 21,8;

– outros tormentos: Mt 5,22; 8,12; 13,42; 22,13; 25,30; Mc 9,47; Ap 14,9s;

– o inferno é eterno: Mt 25,41.46; Lc 3,17; 16,19-26; 2Ts 1,7ss; Ap 14,11; 20,9s.

INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA – Ver **Bíblia (sua interpretação).**

INVEJA – Vício da inveja: Sb 6,25; Mt 20,9-15; Gl 5,21.26; Fl 1,15; 1Pd 2,1;

– efeitos: Gn 4,4-8; 27,41; 37,3-11.18-35; Pr 14,30; Sb 2,24s; Mt 27,18.

IRA – Vício da ira: Sl 36,8; Pr 27,3s; Eclo 19,28; Mt 5,22; Ef 4,26; 6,4; Cl 3,8.

IRMÃOS – Pode significar os nascidos dos mesmos pais: Gn 4,9; do mesmo pai ou da mesma mãe: Gn 42,15; Jz 9,5; os parentes: Gn 13,8; os pertencentes a uma mesma tribo: 2Sm 19,12; os pertencentes ao mesmo povo: Ex 2,11; os pertencentes à mesma natureza humana: Gn 9,5; Mt 5,22; 7,3; Hb 2,11; os que, renascidos pela fé e pelo batismo, invocam um mesmo Pai celeste: Mt 6,8-15; Jo 1,13; 3,5; At 10,23; Cl 1,2; 1Jo 3,9s; 5,1;

– Irmãos de Jesus. São indicados: Tiago, José, Judas, Simão: Mc 6,3. Não se trata, porém, de irmãos no sentido estrito, filhos dos mesmos pais. Os evangelistas afirmam que Jesus foi o filho único da Virgem Maria: Mc 6,3; Jo 19,26s. Nem há motivo para supor que São José tivesse outros filhos de um matrimônio anterior. Por outro lado, a palavra “primo” não existe nem no hebraico nem no aramaico. Os “irmãos de Jesus” tinham outra mãe que não Maria Santíssima. O Evangelho de São Mateus 27,56 menciona, entre as mulheres presentes à crucificação de Cristo, Maria, mãe de Tiago e José. Essa Maria é esposa de Cléofas, conforme Jo 19,25. Provavelmente se trata de uma irmã de Maria, mãe de Jesus. Portanto, Maria e seu esposo Cléofas eram os pais de Tiago e de José. Eles tinham ainda outro filho por nome Judas, que em sua epístola se diz irmão de

Tiago. Este Tiago só pode ser filho de Cléofas, pois o outro Tiago era irmão de São João Evangelista, que era filho de Zebedeu. Resta Simão. Egesipo também o dá como filho de Cléofas. Não constam seus pais. Tenha-se em conta que Nossa Senhora é chamada "mãe de Jesus'' e nunca "mãe dos irmãos de Jesus". Se Maria tivesse algum outro filho, Jesus não a teria confiado a João, filho de Zebedeu. A família de Nazaré aparece apenas com três pessoas: Jesus, Maria e José. Aos doze anos, Jesus vai ao templo exclusivamente com Maria e José.

JESUS – O nome significa "Javé salva", e é aplicado ao Messias esperado, indicando sua missão de salvador da humanidade. O nome Jesus é acompanhado frequentemente de expressões que, segundo o Antigo Testamento, caracterizam o Messias:

– Jesus, servo de Deus: Mt 12,18 (Is 42,1); At 3,13.26; 4,27-30;

– Jesus, filho de Davi: Lc 1,32; Jo 7,42; Mt 1,1; 9,27; 15,22; Mc 10,47s; Lc 18,38s; cf. 2Sm 7,13-16; Am 9,11; 1Cr 17,11-14; 2Tm 2,8;

– Jesus, Filho do Homem: ver Filhos;

– Jesus é filho de Maria: Mt 1,21; Mc 6,3; Lc 2,7; Jo 19,25; At 1,14;

– é filho (suposto) de José: Lc 2,48; 3,23; 4,22; Jo 1,45; 6,42;

– é Filho de Deus: Mt 3,17; 4,3; 14,33; 16,16; 21,37; 26,63-66; 27,43; Mc 1,1; Lc 1,32; Jo 1,34; 10,36; 11,4.27; At 8,37; 9,20; Rm 1,3; 8,32; Gl 4,4; 1Jo 4,15; Ap 2,18;

– é Deus, um com o Pai, igual ao Pai: Jo 1,1; 5,18; 10,30; 14,9ss; 16,15; 17,10; 20,28; Rm 9,5; Fl 2,5s; Tt 2,13; 1Jo 2,23; 5,10;

– tudo foi feito por ele: Jo 1,3-10; 1Cor 8,6; Cl 1,16s;

– é sem pecado: Jo 8,46; 2Cor 5,21; Hb 4,15; 1Pd 2,22; 1Jo 3,5;

– morreu por todos: Jo 3,16s; Rm 5,12-21; 14,15; 1Cor 8,11; 2Cor 5,15; 1Tm 2,6; Hb 2,9; 1Jo 2,2;

– remiu-nos com o seu sangue: At 20,28; Rm 5,9; 1Cor 6,20; Ef 1,7; 2,13; Cl 1,20; Hb 9,13s; 1Pd 1,18s; 1Jo 1,7; Ap 1,5; 5,9;

– ressuscitou dentre os mortos e apareceu a muitos: Mt 12,39s; 16,21 (17,21s; 20,17ss); 27,63; 28,6; At 1,22; 2,24; 17,18; Rm 4,24s; 6,4-11; 8,11; 14,9; 1Cor 15 inteiro; Gl 1,1; Ef 1,20; 2,6; 1Ts 4,14;

– está sentado à direita de Deus: Mc 14,62; 16,19; At 7,55; Rm 8,34; Ef 1,20; 2,6; Cl 3,1; Hb 1,3; 1Pd 3,22;

– é mediador e advogado nosso: Jo 6,68; 10,7ss; 14,6; At 4,12; Rm 8,34; 1Tm 2,5s; Hb 8,6; 9,15;

– é juiz de todos os homens: Mt 10,28; 24,30; 25,31-40; Jo 5,22; At 10,42; 2Cor 5,10.

JUÍZO – particular: Mt 12,36s; 25,30; Rm 14,10; 1Cor 3,8; Hb 9,27;

– universal: Mt 13,30; 16,27; Jo 12,48; Ap 20,12s;

– o juiz será Jesus: ver Jesus (é juiz de todos os homens).

JURAMENTO – Invocação de Deus como testemunha de uma afirmação ou promessa: Gn 31,50.53; Jz 8,19; Rt 3,13; 1Sm 20,23; Jr 38,16; 42,5;

– não é permitido jurar pelos falsos deuses, e sim apenas pelo Senhor: Ex 23,13; Dt 6,13; 10,20; Is 19,18; 48,1; Jr 4,2; Sf 1,5;

– o juramento lícito: Ex 22,11; Is 65,16; Jr 4,2; Mt 23,16-22; Hb 6,16;

– o juramento ilícito: Ex 20,7; Lv 5,4s; Eclo 23,9-14; Mt 5,33-37; 14,6-13; At 23,12ss; Tg 5,12;

– o juramento falso: Lv 19,12; 1Sm 19,6-15; Zc 8,17; Mt 5,33; 26,72-74;

– as alianças firmam-se com juramento e este resolve os litígios: 2Cr 15,14; Es 10,5; Ne 5,12; Hb 6,16.

JUSTIÇA – tomada como sinônimo de santidade. Nesse sentido, Deus Pai é chamado justo: Jr 12,1; Jo 17,25; Rm 3,26; Ap 16,5. Cristo é “o Justo”: At 7,52; 3,14; 22,14;

– essa justiça de Deus nos é comunicada: Rm 3,21-26;

– pela justiça, Deus dá a cada um o que lhe é devido, segundo sua divina sabedoria, bondade e misericórdia: Sb 5,6-9; Is 5,16; 56,1; 59,16s; Dn 9,7;

– julga cada um como justo juiz: Sl 9,9; 95,10.13; Is 11,3s; At 17,31; Ap 19,11;

– pela justiça se guarda a equidade e fidelidade com o próximo: 1Rs 3,6; Pr 2,8s; 8,20;

– ver Distinção de pessoas, Justificar.

JUSTIFICAR – “Justificar a Deus” significa reconhecer que ele é justo em suas obras; entre os homens, “justificar” significa demonstrar, provar a inocência, desculpar: Sl 18,10; 50,6; 81,3; Eclo 7,5; 14,16; Lc 10,29; 1Cor 4,4;

– justificar o homem no sentido de torná-lo justo. Afirmam os protestantes que justificar tem sempre o sentido de “declarar justo”. Não há dúvida de que assim seja entre os autores profanos, e que o mesmo suceda na Sagrada Escritura sempre que o sujeito do verbo for um ser finito, porque apenas Deus pode conferir a justiça. Porém, quando se trata de Deus, o verbo inúmeras vezes significa tornar justos os homens (transformando-os de um estado a outro): Is 53,11; At 13,38s; 2Cor 5,21. Note-se ainda que o juízo de Deus é sempre conforme com a realidade e ninguém pode ser declarado justo sem sê-lo realmente. Quando Deus justifica o ímpio, é necessário que o encontre justo, ou o justifique. Do contrário, ou Deus estaria declarando justo quem o não é ou estaria realmente justificando. Não se encontra um texto em que um homem justificado por Deus é ainda chamado pecador. Segundo São Paulo, a justificação é uma “justificação de vida”, isto é, confere a vida sobrenatural: Rm 5,8. O Espírito Santo é chamado “Espírito de Vida” (Rm 8,2), porque traz a vida da graça à alma justa, onde ele realmente habita: Rm 8,10. O batismo traz ao mesmo tempo purificação, santificação, justificação: 1Cor 6,11.

O princípio da justificação é a fé, que compreende estes elementos: a) ato de inteligência que aceita a palavra de Deus, porque ele é incapaz de enganar-se e de enganar-nos. Quando o objetivo da fé cai sob o domínio da esperança, a fé é confiante; b) ato de obediência: obediência da

vontade de que inclina a inteligência a aceitar o testamento de Deus. Por isso, para São Paulo, “crer” é “obedecer à fé”. E a incredulidade é apresentada como uma falta de submissão e uma revolta: Rm 1,5; 16,26; 15,18; 6,17. São Paulo nos dá, em conjunto, todas as causas da justificação: a causa eficiente é Deus, a causa meritória é o sangue de Cristo, a causa instrumental é a fé, a causa formal é a justiça de Deus comunicada ao homem, a causa final é a brilhante manifestação da justiça de Deus: Rm 3,21-26;

– não se tem certeza absoluta da própria justificação: Rm 11,10; 1Cor 4,4; 10,2; Fl 2,12; 1Pd 1,17;

– ver Fé.

LEI – A Lei de Moisés contida nos cinco livros do Pentateuco: Mt 12,5; Lc 2,32s; At 7,53;

– com a vinda de Cristo, a lei não tem mais razão de ser: Gl 3 inteiro;

– ninguém será justificado pelas obras da lei, e sim pela fé em Jesus Cristo: Gl 2,16; Rm 1,16s;

– a lei natural: At 14,16; Rm 1,19s; 2,14s.

LIBERDADE – Liberdade do cristão em relação à Lei mosaica: Rm 7,1-6; 2Cor 3,17; Gl 2,4; 4,1-11.21-31;

– no Novo Testamento, Jesus é anunciado como o libertador da humanidade, não no sentido de uma libertação nacional ou política, mas no sentido de libertação do pecado e da morte eterna: Rm 6,17-23; Gl 5,1.13; 1Pd 2,16;

– onde agir o Espírito do Senhor, aí haverá liberdade: Rm 8,2; 2Cor 3,17.

LÍNGUA – Necessidade de governá-la: Sl 33,14; At 12,36s; Ef 4,29; 5,3s; Cl 4,6; Tg 1,19.26; 3,2-10;

– as más-línguas: Sl 51,4; 56,5; 139,4; Pr 18,8; Eclo 9,25; 28,21-30; 37,21; 1Cor 15,33;

– é conveniente saber calar: Jó 13,5; Pr 10,19; 17,27s; 29,20; Eclo 20,5-8; 21,29ss;

– o dom de línguas: trata-se de um dom bastante difundido entre os cristãos no início da Igreja. Segundo esse dom, sob a ação do Espírito Santo, o fiel falava uma língua que antes lhe era desconhecida, ou então punha-se a louvar a Deus em termos ininteligíveis aos demais fiéis. Outros fiéis, entretanto, também sob o influxo do Espírito Santo, podiam interpretar essa linguagem: Mc 16,17; At 2,4; 10,46; 19,6; 1Cor 12,8ss.

MARIA SANTÍSSIMA – É mãe de Deus. Embora a Sagrada Escritura não diga que Maria é mãe de Deus, afirma expressamente que Jesus Cristo é o verdadeiro Deus e que Maria é sua mãe. Portanto, segue-se que ela é mãe de Deus: Mt 1,18; 2,11; At 1,14; Lc 1,41ss;

– é virgem antes do parto; consta pela profecia de Isaías: Is 7,14; Lc 3,23; Mt 1,18;

– virgem no parto: Is 7,14. São Lucas indica indiretamente a virgindade no parto. Se Jesus tivesse nascido como os demais, Maria não teria podido prestar-lhe todos os primeiros cuidados, por suas próprias mãos;

– virgem depois do parto: de Lucas 1,34 conclui-se que Maria tinha o firme propósito de "não conhecer varão". Aceita a missão de ser a mãe do Messias, após o anjo ter garantido que tudo se fará "por obra do Espírito Santo";

– ver Irmãos.

MATRIMÔNIO – Instituído no paraíso terrestre: Gn 1,28; 2,18;

– é um pacto sagrado: Pr 2,16ss; Ml 2,14;

– é corrompido pela poligamia: Gn 4,19; 26,34; 28,9; 30,3;

– é corrompido ainda pela permissão do divórcio: Dt 24,1-4;

– segundo Jesus Cristo, o matrimônio não deve ser dissolvido senão pela morte de um dos cônjuges: Gn 2,21-24; Mt 19,3-9 (Mc 10,2-12); Lc 16,18; Rm 7,2s; 1Cor 7,1-11.39;

– fim principal do matrimônio: Gn 1,28; 9,1; Tb 6,22; 8,9;

– fins secundários: 1Cor 7,1s.5.9; 1Tm 5,14;

– é um sacramento que representa a união de Cristo com a Igreja: Ef 5,32;

– ver Adultério, Castidade, Celibato, Divórcio (Virgindade).

MESES – Os nomes citados na Bíblia são: ABIB, mês das espigas: Ex 13,4 e nota; 23,15; 34,18; Dt 16,1. ZIV, mês das flores: 1Rs 6,1.37. ETANIM, mês só dos rios permanentes: 1Rs 8,2. BUL, mês das chuvas: 1Rs 6,38. NISÃ: Ne 2,1; Est 3,7. SIVÃ: Est 8,9. TAMUZ: Ez 8,14 e nota. CASLEU: Ne 1,1; 1Mc 1,54; 4,52.59; 2Mc 1,9.18; 10,5; Zc 7,1. TEBET: Est 2,16. SABAT: Zc 1,7; 1Mc 16,14. ADAR: 2Mc 15,37; 1Mc 7,43.49; Est 3,7.13; 9,17.19; Es 6,15.

MILAGRE – No Antigo Testamento, a palavra é usada no sentido de “uma coisa maravilhosa feita por Deus” e é suscetível de diversos sinônimos: Ex 11,7; Nm 26,10; 1Sm 14,15; Is 21,4 – assinalando uma presença mais intensa de Deus no desenvolvimento da história de Israel;

– no Novo Testamento, esta palavra aparece em nosso sentido usual, como um motivo de credibilidade, enquanto manifesta ora o poder de Cristo e nos obriga a crer em sua pessoa, ora a missão dos evangelizadores da religião: Mt 9,6; Jo 10,38; 14,12; 15,24; Mc 16,17.20.

MORTE – Não foi feita por Deus, e sim entrou no mundo pelo pecado: Gn 2,17; 3,19; Sb 1,13; Rm 5,12; 1Cor 15,22;

– a hora da morte é incerta: Ecl 8,7s; Mt 24,42ss; Lc 12,16-20.34-40; 1Ts 5,1-6; 2Pd 3,10; Ap 3,3; 16,15;

– a morte dos justos: Sl 115,6; Pr 14,32; Eclo 1,13; 2Cor 5,1; Fl 1,23; 2Tm 4,6ss;

– a morte do pecador: Sl 33,22; Pr 11,7; Sb 4,19s; Eclo 41,1; Lc 16,22.

OBEDIÊNCIA – Deve-se obedecer às autoridades constituídas. Ver **Honra (às autoridades civis)**;

– Jesus nos deu exemplo: Lc 2,49; Jo 4,34; 5,30; 6,38; Rm 5,19; Fl 2,8s; Hb 5,8s;

– deve-se obedecer antes a Deus que aos homens: Dn 3 inteiro; 1Mc 2,15-26; 2Mc 7 inteiro; At 4,18ss; 5,29;

– prêmio da obediência e castigo da desobediência: Lv 26 inteiro; Pr 30,17; Ef 6,3.

ORAÇÃO – Necessidade da oração: Sl 104,4; Eclo 18,22; 1Ts 5,17; 1Tm 2,8;

– por si mesmo, principalmente nas tribulações: Sl 49,15; 119,1; Tg 5,13;

– pelos outros: Jr 42,2; Br 1,13; 2Mc 1,6; 15,14; Cl 4,2s; 1Ts 5,25; 2Ts 3,1; Tg 5,16;

– oração pelos inimigos: Mt 5,44 (Lc 6,28); 23,34; At 7,60;

– Deus ouve a oração: Ex 2,24; 3,7; 6,5; Tb 3,24; Pr 15,29; Eclo 21,6; 48,22; Mt 7,7-12; Jo 9,31; At 10,4;

– humildade na oração: Lc 18,9-14;

– confiança na oração: Mt 6,8; 21,22; Mc 11,5-9; 18,1-8; Rm 12,12;

– perseverança na oração: Tb 3,10ss; Lc 11,5-9; 18,1-8; Rm 12,12.

PAIS – Seus deveres para com os filhos, amá-los: Mt 7,9; Lc 11,11; Tt 2,4;

– vigiá-los: Eclo 26,13s; 42,9ss;

– castigá-los: Pr 13,24; 22,15; 23,13s; Eclo 42,2.5;

– dar-lhes bom exemplo: Ez 16,44; 2Mc 6,24-28; 7 inteiro.

PECADO – No Antigo Testamento, o pecado é considerado mais sob o aspecto da ação externa enquanto atentado à ordem estabelecida por Deus, de um modo especial em relação à aliança. O Novo Testamento insiste predominantemente no aspecto do julgamento moral e da responsabilidade interna do que peca;

– em Adão todos pecaram (pecado original); Rm 3,23; 5,12-21;

– fugir às ocasiões de pecado: Eclo 21,2; 26,28; 28,10; Mt 5,29.30 (18,8s);

– o pecador é detestado, abandonado por Deus: Sl 5,5ss; Pr 15,9; Sb 14,9; Mt 7,23;

– é castigado por Deus: Ex 23,21; Lv 20,20; Js 24,19; Sl 74,11; 88,31ss; Pr 22,8; Ez 18,4; Dn 9,11; Ap 21,8;

– Deus usa de misericórdia com o pecador arrependido: 2Sm 12,13; Eclo 17,21-28; Is 1,16ss; 44,22; Jr 3,14; Mt 3,6; Tg 5,16; 1Jo 1,9;

– a expiação e remissão dos pecados por Jesus Cristo: Is 53,4-12; Mt 26,28; Jo 1,29; 2Cor 5,21; Hb 9,26ss.

PENITÊNCIA – Mudança de vida e conversão a Deus: 1Rs 8,33s; 2Cr 6,24-31.36-39; Eclo 49,3; Jr 18,8; Mt 3,2.8.11; 11,21s; At 2,38; Rm 2,4;

– exemplos de penitência: Mt 26,75; Lc 7,37s.48ss; 15,11-32; 18,13; 19,8; 23,41; 2Cor 7,10.

PENSAMENTOS – Maus pensamentos: Gn 8,21; Pr 6,16ss; 15,26; Sb 1,3; Zc 8,17; Mt 15,19; At 8,22; Tg 2,4.

PERSEVERANÇA – Perseverança na fé: Tb 2,18; At 14,22; 1Cor 16,13; Ef 4,14; 1Tm 1,18ss; Hb 10,38;

– perseverança nas boas obras: Eclo 2,16; 5,11s; Ez 33,18; 1Cor 15,58; 2Ts 2,2; 3,13;

– prêmio da perseverança: Mt 10,22; Rm 2,6s; 1Tm 4,16; Ap 2,10; 3,21.

POBREZA – Natureza da pobreza evangélica: Mt 10,9s (Mc 6,8s; Lc 9,3); 1Tm 6,6-10;

– proveito: Ecl 5,9-16; Mt 19,21-29 (Mc 10,21-30; Lc 18,22-30); Mt 5,3 (Lc 6,20); Lc 14,33; 18,28ss; 1Cor 9 inteiro.

PROVIDÊNCIA DIVINA – A Providência divina em geral: Sl 103,27s; 144,15s; Sb 6,7; Mt 6,24-34; At 17,28; Cl 1,17; 1Pd 5,7;

– a Providência divina em particular: Sl 22 inteiro; 36,23ss; 146 inteiro; Eclo 17,16; Lc 12,6s;

– tudo aquilo que sucede ao homem é devido à vontade ou à permissão divina: Jó 5,6; 34,21; Pr 5,21; 16,9; 19,21; Mt 10,29ss; Rm 8,28.

PRUDÊNCIA – A prudência humana: Is 5,21; Mt 11,25; Lc 16,8; Rm 12,16; 1Cor 3,18s;

– a prudência cristã: Pr 8,14; 9,6; Mt 10,16; Rm 8,5-8; 1Pd 4,7; Tg 1,5.

REDENÇÃO – São Paulo fala de "redenção" – resgate do cativeiro – para indicar nossa libertação do pecado por Jesus Cristo, mediante seu sangue: 1Tm 2,6; Rm 3,24; cf. ainda: Mt 20,28; Mc 10,45; Ef 1,7; Cl 1,14.

REINO DE DEUS – O Reino de Deus teve início com a instituição temporal e nacional do reino de Israel. Após o exílio da Babilônia, o Reino do Messias é considerado numa ordem mais religiosa e espiritual, como uma era de paz e de justiça universais. Nosso Senhor elevará este Reino messiânico acima de toda perspectiva nacional e temporal: trata-se, acima de tudo, do Reino de Deus nas almas, de sua manifestação exterior nas almas e de sua consumação gloriosa no fim dos tempos;

– o Reino de Deus é primeiramente todo o universo, em razão de sua criação e conservação: 1Cr 29,11; Sl 102,19; 144,13;

– o Reino de Deus é, de um modo especial, o povo de Israel, em razão de sua escolha: Ex 10,1ss; 24,3-8;

– o Reino de Deus é instaurado no Novo Testamento, mediante a pregação da penitência e conversão para Deus: Mt 3,2; 4,17; Mc 1,4.15; Lc 3,3;

– ao Reino de Deus são chamados primeiramente os judeus e, depois, todos os homens: Mt 8,11s; 10,5s; 15,24; Jo 12,20-23;

– este Reino tem uma fase temporal e outra eterna: Mt 13,3-9.18-52; 25 inteiro.

RELÍQUIAS – dos santos, poder que Deus lhes comunica: 2Rs 2,14; 13,21; Mt 9,20ss (Mc 5,25; Lc 8,43-48); Mt 14,35s; At 19,11s.

RENÚNCIA – Ver **Abnegação**.

RESSURREIÇÃO – Profecias da ressurreição de Jesus Cristo: Sl 15,10; Mt 12,40; 16,21; Mc 14,28; Jo 2,19;

– o fato da ressurreição de Jesus Cristo: Mt 28,1-9 (Mc 16,1-8; 24,1-12; Jo 20,1-8); 1Cor 15,1-4;

– a ressurreição de Jesus é anunciada ao povo: At 2,14-36; 3,11-26; 4,1-22; 1Cor 15,1-11; 2Tm 2,8;

– a ressurreição de Jesus é um argumento de nossa própria ressurreição: 1Cor 15,20-23; Jo 11,25;

– a nossa ressurreição é um sinal da glória futura: Rm 8,18-25; 1Cor 15,35-58; 1Ts 4,13-18.

REVELAÇÃO – Esta palavra designa, geralmente, o modo pelo qual Deus se faz conhecer do mundo. A revelação natural faz-se por meio das coisas criadas, que provam a existência do seu criador: Sb 13,1-9; Sl 18,2; Is 40,26; Rm 1,19-23;

– a revelação sobrenatural é aquela pela qual Deus se manifesta no curso da história de Israel, por meio dos acontecimentos e através dos profetas: Am 3,7;

– o acontecimento central é a vinda de Jesus Cristo, que, por sua presença, sua ação e sua palavra, dá aos homens um conhecimento mais íntimo e profundo de Deus e dos seus mistérios: Jo 1,1-18.

RIQUEZAS – Muitas vezes, a riqueza é condenada pela transgressão da justiça e da misericórdia por parte do rico: Is 3,13ss; 5,8; Am 3,10; 6,1; Mq 2,2; Sl 93,2-6;

– as riquezas são passageiras: Sl 38,7s; Ecl 1,2ss; 5,9; 1Cor 7,29ss; 1Tm 6,7; Tg 1,11;

– são vãs e inúteis para dar a felicidade aos homens: Pr 28,6ss; Ecl 5,9; Eclo 10,10; 14,4;

– modo de empregar as riquezas: Eclo 18,25; Jr 9,22s; Mt 27,57-60; Lc 19,8; Jo 19,39; 2Cor 9,1-15; Tg 2,15s; 5,1-6; 1Jo 3,17s;

– as riquezas espirituais devem ser preferidas às temporais: 1Cor 1,5; 2Cor 8,7; Ef 1,7; 2,7; 3,8; Cl 1,27; 1Tm 6,17ss; At 11,26.

SÁBADO – Guardado como verdadeira festa semanal; sinal da aliança entre Deus e o povo; descanso obrigatório: Gn 2,2s; Ex 16,5.22-30; 20,8-11; 23,12; 31,12-17; 34,21; 35,2s; Lv 19,3.30; 23,3; 26,2; Nm 15,32-36; Dt 5,12-15; Ne 9,14; 10,32; 13,15-22; Is 56,2.4.6; 58,13s; Jr 17,19-27; Ez 20,12-24; 22,8.26; 23,38; 44,24;

– interpretações errôneas do descanso do sábado: Mt 12,1-14 (Mc 2,23–3,6; Lc 6,1-11); Lc 13,10-17; 14,1-6; Jo 5,8-18; 7,22ss; 9,16;

– substituído pelo domingo, no Novo Testamento. Ver Domingo.

SOBERBA – Vício detestável: Dt 8,14; Rm 11,18; 12,16; 1Cor 4,7; Tg 4,16;

– a soberba se constitui numa verdadeira fonte de pecados: Tb 4,14; Pr 11,2; 16,18; 29,23; Eclo 10,7.14s;

– castigo da soberba: Sl 17,28; Eclo 10,16-22; Is 14,12-15; 42,8; Lc 1,51s; 14,11; 18,14; At 12,23.

SOFRIMENTO – Não poderemos fugir ao sofrimento: Gn 3,16-19; Jó 7,1-3; 14,1; Sb 2,1; 9,15; Eclo 40,1-9;

– pode ser uma provação divina: Mt 16,24; 1Ts 3,3; 2Tm 3,12; Hb 12,5-11; Sl 31,10; Eclo 7,1ss; Ez 23,35;

– o sofrimento pode ser um caminho para Deus: Tb 3,13s; At 14,22; 1Cor 11,32; 2Tm 2,11s; 3,12; 1Pd 4,1; Ap 7,14;

– a alegria no sofrimento: Mt 5,10ss; At 5,41; Rm 8,18; 2Cor 1,3-7; 4,17; 7,4s; 8,2; Cl 1,24; Hb 10,34; Tg 1,2s; 1Pd 2,20-25; 4,12-14.

TEMOR A DEUS – Exortação ao temor a Deus: Lv 19,14.32; Sl 23,14; Pr 1,7 (Pr 9,10; Sl 110,10; Eclo 1,16); Ecl 12,13; 1Pd 1,17;

– os frutos do temor a Deus: Sl 30,20; Eclo 1,34; Mq 6,9; Lc 1,50; At 10,35.

TENTAÇÃO – no sentido de provação: neste sentido, Deus tenta os homens de maneiras diversas: Gn 22,1s; Ex 16,4; Dt 8,2; 13,3; Tb 12,13; Jó 1,6-12; Sb 3,5; Eclo 2,5; Zc 13,9; Rm 5,3ss; 2Pd 2,9; Tg 1,2s;

– no sentido de tendência para o mal, a tentação provém do demônio e da concupiscência: Mt 4,1; 1Cor 7,5; Gl 6,1; 1Ts 3,5; Tg 1,13s;

– vencer as tentações: Lc 22,31s; 2Cor 3,5; Fl 4,13; Tg 1,12; Ap 2,10;

– Deus não permite que sejamos tentados acima de nossas forças: 1Cor 10,13. Ver Mt 6,13; 26,41.

TESTEMUNHA-DEUS – Ver **Juramento**.

TRINDADE – A Sagrada Escritura não usa a palavra “trindade” para indicar as três pessoas divinas. Contudo, no Novo Testamento, as três divinas pessoas são nomeadas distintamente: Mt 3,16s (Mc 1,9ss; Lc 3,21s); Mt 28,19; Jo 1,32ss; 16,13ss; 1Cor 12,4ss; Rm 8,14-17; 15,15s.30; 2Cor 1,21s; Ef 4,3-6; 1Pd 1,2; 2Cor 13,13;

– Deus, Pai invisível, não gerado: Jo 1,18; 6,40; 2Cor 1,3; Cl 1,15; 1Tm 6,16;

– Deus, Filho Unigênito do Pai: Jo 1,18; 3,16; 5,26; At 13,33; 1Jo 4,9. Salvador dos homens: Jo 3,16; Rm 5,17-21;

– Deus, Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho: Mt 10,20; Lc 24,49; Jo 14,16; 15,26; Gl 4,6. Santificador: Lc 1,15.41.67; At 2,4; 9,17; 15,8.

UNÇÃO DOS ENFERMOS – Sacramento mediante o qual, pela unção do óleo e oração do sacerdote, se confere ao cristão gravemente enfermo a saúde da alma e mesmo a do corpo, se convier à salvação da alma: Tg 5,14s. No texto se encontram os elementos requeridos a um verdadeiro

sacramento: a) sinal sensível: oração e unção; b) produção da graça: “Se cometeu pecados, lhe serão perdoados”; c) instituição por Cristo: só Deus pode ligar a graça a um sinal sensível. (São Tiago fala como de coisa já conhecida.)

VIRGINDADE – Ver **Celibato**.

CALENDÁRIO HEBRAICO

nº (1) do mês	Nomes (2) antigos	Nomes (2) babilônios	Meses correspondentes		Principais festas ou comemorações anuais (3)
I	Abid	Nisã (4)	mar-ABR	(PRIMAVERA)	DIA 14-15: *Ázimos*, pães sem fermento. *Páscoa*, intimamente ligada à festa dos Ázimos. Duração de 7 (8) dias. (5)
II	Ziv	Iar	abr-MAI	(PRIMAVERA)	
III		Sivã	mai-JUN	(PRIMAVERA)	DIA 6 (propriamente, no quinquagésimo dia depois da Páscoa ou sete semanas depois): *festa das Semanas* ou pentecostes, da Ceifa, Sega ou Messe (do trigo), das Primícias.
IV		Tamuz	jun-JUL	(VERÃO)	
V		Ab	jul-AGO	(VERÃO)	
VI		Elul	ago-SET	(VERÃO)	
VII	Etanim	Tisri (4)	set-OUT	(OUTONO)	DIA 1º: *Ano-novo*, Dias das trombetas, das Aclamações, Solene Neomênia, Novilúnio ou Lua Nova. DIA 10: *Dia da Expiação*, do Jejum, do Perdão da Propiciação, "o Dia", "o Grande Dia". DIA 15: *Tabernáculos*, Tendas, Acampamentos, Cenopégia, Peregrinação. Duração de 7 a (8) dias.
VIII	Bul	Maresvã	out-NOV	(OUTONO)	
IX	Casleu		nov-DEZ	(OUTONO)	DIA 25: *Dedicação do Templo*, Restauração ou Consagração, Encênias, festa das Luzes. Duração de 7 (8) dias.
X		Tebet	dez-JAN	(INVERNO)	
XI		Sabat	jan-FEV	(INVERNO)	
XII		Adar	fev-MAR	(INVERNO)	DIA 14-15: Purim, Sortes, Dia de Mardoqueu
(XIII) (1)		(Ve-Adar)	(fev-MAR)	(INVERNO)	

(1) O mês começava com a Lua Nova e tinha 29 ou 30 dias, totalizando um ano de apenas 354 dias, 8 horas e uma fração. Daí a necessidade do "mês suplementar" – repetição do anterior. Esse 13^0 mês era intercalado no calendário cada dois ou três anos, para suprimir a diferença entre o ciclo lunar e o ciclo solar. Não é citado na Bíblia.

(2) Por muito tempo os meses não tiveram nomes. Só se numeravam. Os nomes antigos são anteriores ao exílio. O primeiro (Abib) é um nome antigo semita: os outros três são antiquíssimos nomes fenícios. Os nomes babilônicos foram adotados por um influxo dos quarenta anos de exílio na Mesopotâmia (Os nomes citados na Bíblia estão relacionados no Índice Doutrinal. Ver **Meses**).

(3) As festas são dias de extraordinária importância na vida de Israel. Todas têm caráter e alcance nacional. Para leitura das passagens bíblicas referentes ao assunto, ver, no Índice Doutrinal, a palavra **Festas**. O sétimo dia da semana, sábado, alcançou a categoria de verdadeira festa semanal. Ver **Sábado**, no Índice Doutrinal.

(4) Abib-Nisã é o mês da primavera na Palestina (outono no Brasil), que abre o ano ou ciclo cultual, assim como o sétimo mês – Etanim-Tisri (outono para eles, primavera para nós) – abrirá o ano civil. De fato, os textos mais antigos supõem o Ano-Novo em set-OUT, enquanto outras passagens o reconhecem em mar-ABR.

(5) Várias vezes se fala de 8 dias. Esse 8º dia representa como que a conclusão da festa, a transição entre a festa e a vida normal.

MEDIDAS E MOEDAS

Nos tempos bíblicos não havia sistema técnico unificado, constante, obrigatório de pesos e medidas (metrologia). Eis por que as equivalências propostas nestas duas páginas são apenas aproximativas.

TAMANHOS

As designações de tamanhos provêm originalmente de nomes de membros do corpo humano.

CÔVADO: 2 palmos – do cotovelo à ponta do dedo médio = **45 cm** (em Ezequiel, 52 cm)

PALMO: ½ côvado – da ponta do polegar de homem à ponta do dedo mínimo = **22,5 cm** (em Ezequiel, 26 cm)

MÃO: 6 vezes menos que 1 côvado – da base do dedo indicador à base do mínimo (segundo outros: do pulso à base dos dedos médios) = **7,5 cm**

DEDO (POLEGAR, POLEGADA): a 24ª parte de côvado – a largura do polegar = **2 cm**

PESOS

TALENTO	3.000 siclos	36.000 gramas (36 kg)
MINA	50 siclos (1)	600 gramas
SICLO	unidade básica	12 gramas
DRACMA, BECA, MEIO-SICLO	metade do siclo	6 gramas
ÓBOLO, GRÃO, GUERA (valor)	a 20ª parte do siclo	0,6 grama

(1) Em Ezequiel (45,12), a mina equivale a 60 siclos = 685 gramas, como na Babilônia.

VOLUMES

As palavras em **negrito** indicam medidas para líquidos. CORO servia para sólidos e para líquidos.

HOMER (CORO), **CORO**	10 efás	360 litros
LETEQUE	5 efás	180 litros
EFÁ, ALMUDE, **METRETA**, **BATO**	medida padrão	36 litros
SEÁ, MÓDIO, MEDIDA	a terça parte do efá	12 litros

HIN	6 vezes menos que o efá	6 litros
OMER, GÔMER, ISSARON	a 10ª parte do efá (“gomor”)	3,5 litros
CAB, **CABE**, **CABO**	18 vezes menos que o efá	2 litros
LOG, **LOGO**, **LOGUE**	72 vezes menos que o efá	0,5 litro

N.B.: ARTABE, em Dn 14,2 = medida persa de uns 50 litros.
SATIS, ALQUEIRE, em Is 40,12 = a terça parte de uma medida que desconhecemos (talvez o efá).
CÔNICE, LITRO, em Ap 6,6 = medida ática para secos de aproximadamente 1 litro.

DISTÂNCIAS

Nomes originados de movimentos de membros do corpo humano. (1)

ESQUENO (grego: *scoinos*): 30 estádios, aproximadamente 4 milhas = **5.500 m** (quase 1 légua).

MILHA (ROMANA): 1.000 passos duplos, 5.000 pés, 8 estádios, 800 braças = **1.480 m** (quase 1,5 km). (2)

ESTÁDIO: 100 braças, 125 passos duplos = **185 m**

BRAÇA: de ponta a ponta dos braços em cruz – medida de profundidade = **1,85 m** (quase 2 metros).

PASSO (DUPLO): **1,48** (quase um metro e meio).

PÉ: **29,5 cm** (quase 1 régua escolar).

---

(1) Aparece também a medida de superfície JEIRA (JUGO): terreno que uma junta de bois consegue lavrar num dia.

(2) A MILHA MARÍTIMA compreende 1.852 m.

MOEDAS

As palavras em **negrito** indicam moedas romanas. O ouro valia umas 13 vezes mais que a prata. O peso das moedas diminuiu incessantemente no decorrer dos anos. Por isso, indicam-se o peso máximo e o mínimo alcançados durante o período bíblico. É impossível estabelecer correspondências exatas entre as moedas em questão e nosso dinheiro atual. Pela explicação fornecida à moeda padrão DRACMA ou DENÁRIO, cada um poderá avaliar a importância aproximada das outras moedas.

MINA: 100 dracmas = de 500 a 350 gramas de prata.

DÁRICO (PERSA) ou **ÁUREO**: 25 dracmas = de 9 a 7 gramas de ouro.

TETRADRACMA (DE ANTIOQUIA), ESTATER ou SICLO (DE TIRO): 4 dracmas = de 20 a 14 gramas de prata.

DIDRACMA, SICLO (DA BABILÔNIA) ou HEMICICLO (DE TIRO): 2 dracmas = de 10 a 7 gramas de prata.

DRACMA ou **DENÁRIO** (10 asses): moeda padrão = 5 a 3,5 gramas de prata. Salário médio de um dia de um operário não especializado: Mt 20,2. Causa de esforço e grande alegria: Lc 15,8s. 100 denários (salário de uns 3 meses), causa de briga: Mt 18,28. Os tributos de 2 dracmas ao templo de 1 denário ao Estado: Mt 17,24; 22,19. 2 ou 3 denários eram o que bastava para pagar os curativos de um sério desastre: Lc 10,35. 200 denários de pão mal dariam para "tapear" a fome de uma multidão: Jo 6,7.

ÓBOLO: a 6ª parte da dracma = de 0,8 a 0,6 grama de prata.

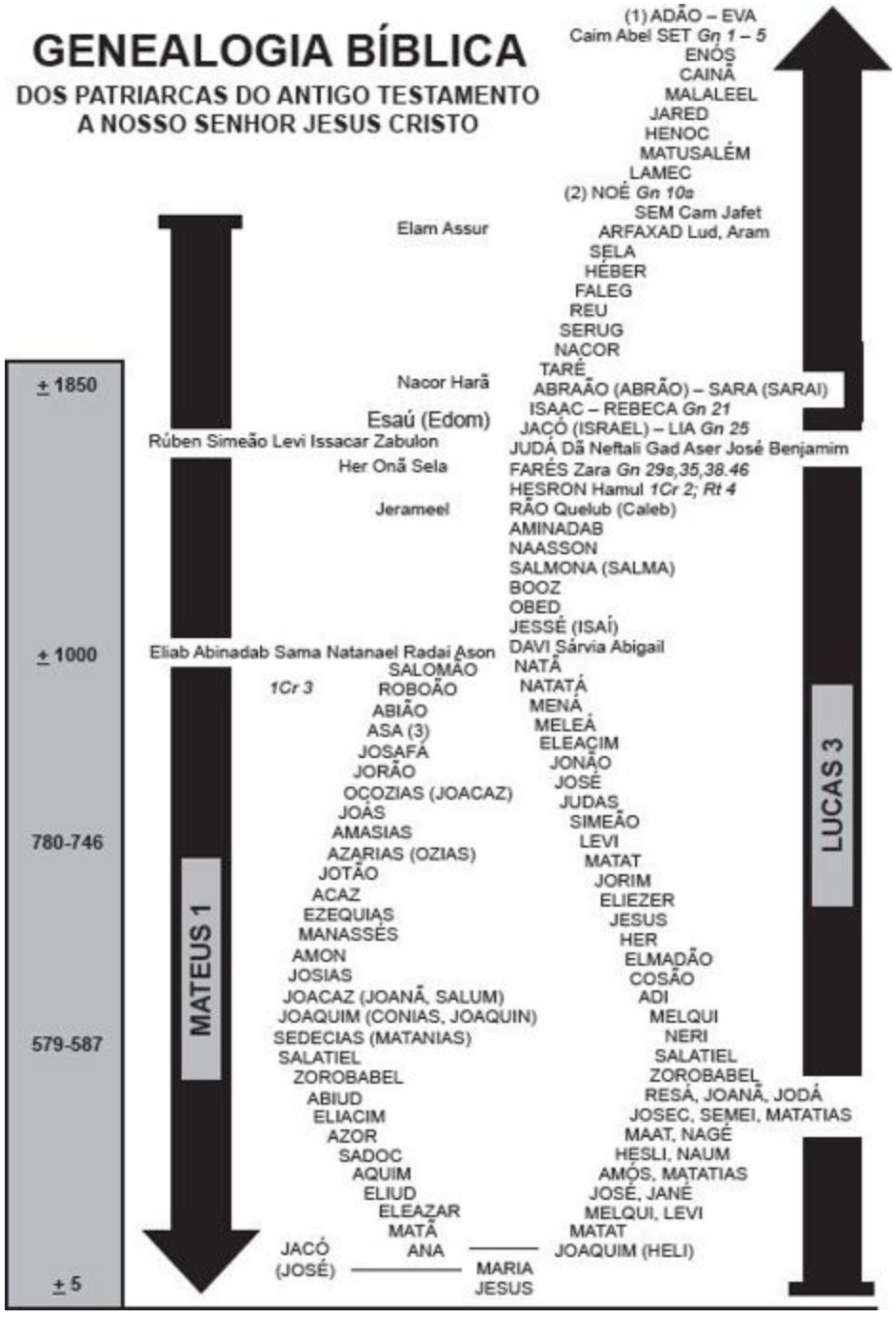
DIPÔNDIO: 2 asses = de 600 a 20 gramas de cobre.

ASSE: a 10ª (16ª) parte do denário = de 300 a 10 gramas de cobre.

QUADRANTE: a 4ª parte do asse = de 75 a 3 gramas de cobre.

CALCO: a 8ª parte do óbolo = de 8 a 6 gramas de cobre.

LEPTO (ceitil, centavo, miúdo, ½ quadrante): a 8ª parte do asse = de 35 a 1 grama de cobre.



(1) A Bíblia não faz cronologia rigorosa; esta lista contém abreviações, ampliações etc.

(2) Desde Adão até o dilúvio terão transcorrido 1.656 anos, segundo a Bíblia hebraica, e 2.262 anos, segundo a versão grega dos Setenta.

(3) A primeira coluna enumera os reis e chefes (sucessão dinástica); a segunda parece conter os ascendentes naturais de Jesus.

A BÍBLIA EM NOSSAS IGREJAS
NA CELEBRAÇÃO OFICIAL DA PALAVRA DE DEUS
TABELA DAS LEITURAS BÍBLICAS LITÚRGICAS
ATÉ O ANO 2030

ANO	LEITURAS DA BÍBLIA		CINZAS	PÁSCOA	ASCENSÃO (ao Brasil)	PENTECOSTES	CORPUS CHRISTI	SEMANAS COMUNS				ADVENTO (início ano)
								ANTES DA QUARESMA		DEPOIS DA PÁSCOA		
	Ciclo dominical	Ciclo ferial						Termina dia	com a semana	Reinicia dia	com a semana	
2008	A	p	6 fev	23 mar	1 (4) mai	11 mai	22 mai	5 fev	4	12 mai	6	30 nov
2009	B	i	25 fev	12 abr	21 (24) mai	31 mai	11 jun	24 fev	7	1 jun	9	29 nov
2010	C	p	17 fev	4 abr	13 (16) mai	23 mai	3 jun	16 fev	6	24 mai	8	28 nov
2011	A	i	9 mar	24 abr	2 (5) jun	12 jun	23 jun	8 mar	9	13 jun	11	27 nov
2012	B	p	22 fev	8 abr	17 (20) mai	27 mai	7 jun	21 fev	7	28 mai	8	2 dez
2013	C	i	13 fev	31 mar	9 (12) mai	19 mai	30 mai	12 fev	5	20 mai	7	1 dez
2014	A	p	5 mar	20 abr	29 mai (1) jun	8 jun	19 jun	4 mar	8	9 jun	10	30 nov
2015	B	i	18 fev	5 abr	14 (17) mai	24 mai	4 jun	17 fev	6	25 mai	8	29 nov
2016	C	p	10 fev	27 mar	5 (8) mai	15 mai	26 mai	9 fev	5	16 mai	7	27 nov
2017	A	i	1 mar	16 abr	25 (28) mai	4 jun	15 jun	28 fev	8	5 jun	9	3 dez
2018	B	p	14 fev	1 abr	10 (13) mai	20 mai	31 mai	13 fev	6	21 mai	7	2 dez
2019	C	i	6 mar	21 abr	30 mai (2) jun	9 jun	20 jun	5 mar	8	10 jun	10	1 dez
2020	A	p	26 fev	12 abr	21 (24) mai	31 mai	11 jun	25 fev	7	1 jun	9	29 nov
2021	B	i	17 fev	4 abr	13 (16) mai	23 mai	3 jun	16 fev	6	24 mai	8	28 nov
2022	C	p	2 mar	17 abr	26 (29) mai	5 jun	16 jun	1 mar	8	6 jun	10	27 nov
2023	A	i	22 fev	9 abr	18 (21) mai	28 mai	8 jun	21 fev	7	29 mai	8	3 dez
2024	B	p	14 fev	31 mar	9 (12) mai	19 mai	30 mai	13 fev	6	20 mai	7	1 dez
2025	C	i	5 mar	20 abr	29 mai (1) jun	8 jun	19 jun	4 mar	8	9 jun	10	30 nov
2026	A	p	18 fev	5 abr	14 (17) mai	24 mai	4 jun	17 fev	6	25 mai	8	29 nov
2027	B	i	10 fev	28 mar	6 (9) mai	16 mai	27 mai	9 fev	5	17 mai	7	28 nov
2028	C	p	1 mar	16 abr	25 (28) mai	4 jun	15 jun	29 fev	8	5 jun	9	3 dez
2029	A	i	14 fev	1 abr	10 (13) mai	20 mai	31 mai	13 fev	6	21 mai	7	2 dez
2030	B	p	6 mar	21 abr	30 mai (2) jun	9 jun	20 jun	5 mar	8	10 jun	10	1 dez

ACOMPANHANDO A VIDA ESPIRITUAL DA IGREJA COM A BÍBLIA NA MÃO

LEITURAS LITÚRGICAS

Diariamente a Igreja, mãe e mestra, em sua liturgia, isto é, na celebração oficial do culto a Deus, lê a Bíblia aos seus filhos. Há diversos blocos de textos, bem procurados e bem selecionados, os quais introduzem o espírito nos mistérios particulares da Redenção (*Advento, Natal, Quaresma, Páscoa*), falam de Deus e do mistério da salvação no dia a dia (*Tempo Comum*), apresentam as motivações do heroísmo cristão (*Próprio dos Santos*) e preparam a alma para os *sacramentos e para as mais diversas circunstâncias* da vida particular e da vida social.

Entre todos os métodos de leitura da Bíblia, sobressai o da CELEBRAÇÃO DA PALAVRA.

Para entender tudo o que segue, leia as explicações.

**

CICLO DOMINICAL: Nos domingos e em certas solenidades, as leituras renovam-se de três em três anos, designados pelas letras **A B C** (anos *C* são aqueles cujo milésimo é divisível por 3). *CICLO FERIAL*: Para os dias de semana do Tempo Comum (mais da metade do ano), há duas séries de leituras: **I** para anos **í**mpares ***(i)***, **II** para anos **p**ares ***(p)***.

As denominações **A B C**, **p**ar, **í**mpar baseiam-se na contagem do calendário civil, embora sempre entrem em vigor 30-35 dias antes do início do ano civil, no primeiro domingo do Advento (cf. tabela anterior).

**

Para a celebração dos *Santos*, adotamos o seguinte sistema de indicação das leituras:

Enumeramos, obedecendo à ordem dos livros bíblicos, todas as leituras comuns, isto é, aplicáveis a muitos santos (III). Dessa maneira, o calendário mensal (II) consegue indicar todas as leituras e opções, com enorme economia de espaço e com admirável clareza, apenas com a citação da referida numeração e acrescentando as novidades.

O calendário litúrgico oficial, denominado PRÓPRIO DOS SANTOS, contém indicação de todas as leituras bíblicas, obrigatórias nas 15 solenidades e nas 25 festas, opcionais (livres) tanto nas 64 *comemorações necessárias* como nas 94 *comemorações facultativas*, com **SUGESTÕES** para facilitar (não obrigar) a escolha entre as 213 leituras comuns, além de trazer a relação das 44 leituras referentes à morte e Ressurreição.

Das 161 comemorações de santos, apenas 10 possuem leituras próprias (as quais, portanto, prevalecem sobre as leituras feriais). Os casos estão assinalados com asterisco.

A enumeração, tanto dos *Santos* quanto das leituras, é completa e atualizada e obedece ao calendário romano, com acréscimo das datas e santos especialmente festejados ou comemorados no Brasil.

**

Seguimos cuidadosamente o Lecionário Romano “Verbum Dei”. As divergências de numeração que se notavam entre os textos originais e a Vulgata foram solucionadas em sua quase totalidade, com a publicação da “Nova Vulgata”, em 1979.

Numa palavra: com apenas a Bíblia na mão, qualquer cristão pode, agora, encontrar, ler e meditar a mensagem que do céu nos trazem as grandes datas, a época do ano ou a celebração dos santos, nossos modelos de fé e egrégios exemplares de fortaleza cristã.

I – PRÓPRIO DO TEMPO

TEMPO DO ADVENTO

PRIMEIRA SEMANA DO ADVENTO

DOM A Isaías 2,1-5 = *A paz messiânica: Vinde, caminhemos à luz do Senhor, luz das nações*.
Romanos 13,11-14 = *O cristão é "filho da luz": viver puro; a salvação está perto!*
Mateus 24,37-44 = *Aguardar a vinda do Senhor, a volta do Filho do Homem.*

B Isaías 63,16b-17.19b; 64,2b-7 = *Desejo intenso da vinda do Senhor.*
1Coríntios 1,3-9 = *Esperar a vinda do Senhor na fidelidade, "irrepreensíveis".*
Marcos 13,33-37 = *Digo a todos: estai de prontidão. Vigiai.*

C Jeremias 33,14-16 = *Promessa de restauração. Farei nascer um rebento justo.*
1Tessalonicenses 3,12–4,2 = *Pureza e santidade, para a vinda do Senhor.*
Lucas 21,25-28.34-36 = *Esperar o Senhor em estado de vigília, atentamente.*

SEG Isaías 2,1-5 (Nos anos A: Isaías 4,2-6) = *A paz messiânica: Caminhemos à luz do Senhor.*
Mateus 8,5-11 = *Os pagãos e estrangeiros entrarão no Reino!*

TER Isaías 11,1-10 = *O Reino pacífico do Messias: sobre ele repousará o Espírito do Senhor.*
Lucas 10,21-24 = *A boa-nova revelada aos pequenos, aos humildes.*

QUA Isaías 25,6-10a = *Banquete ou festim messiânico: O Senhor banirá a morte e o sofrimento* Mateus 15,29-37 = *Jesus cura e alimenta o povo.*

QUI Isaías 26,1-6 = *Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus.*
Mateus 7,21.24-27 = *Fazer a vontade do Pai celeste.*

SEX Isaías 29,17-24 = *Os tempos messiânicos: Os cegos enxergarão!*
Mateus 9,27-31 = *Jesus cura dois cegos.*

SÁB Isaías 30,19-21.23-26 = *Ao teu pedido, o Senhor terá piedade.*
Mateus 9,35–10,1.6-8 = *Jesus sente dó do rebanho, do povo que sofre.*

SEGUNDA SEMANA DO ADVENTO

DOM A Isaías 11,1-10 = *O Senhor chegará e trará os dons do Espírito.*
Romanos 15,4-9 = *Apelo à unidade.*
Mateus 3,1-12 = *Pregação de João Batista: Preparai o caminho!*

B Isaías 40,1-5.9-11 = *Preparai o caminho do Senhor!*
2Pedro 3,8-14 = *Esperamos novos céus e nova terra.*
Marcos 1,1-8 = *João Batista anuncia a vinda do Senhor.*

C Baruc 5,1-9 = *Esperança de reintegração e alegria.*
Filipenses 1,4-6.8-11 = *Ação de graças e oração; integridade.*
Lucas 3,1-6 = *João Batista prepara a chegada do Senhor.*

SEG Isaías 35,1-10 = *Deus vem trazer alegria ao seu povo.*
Lucas 5,17-26 = *Jesus cura e perdoa um paralítico.*

TER Isaías 40,1-11 = *Mensagem de consolação aos exilados.*

Mateus 18,12-14 = *Deus à procura da ovelha perdida.*

QUA Isaías 40,25-31 = *O Todo-poderoso dá vigor aos fracos.*
Mateus 11,28-30 = *Vinde a mim, vós que estais cansados e sobrecarregados.*

QUI Isaías 41,13-20 = *Não temas: eu venho em teu auxílio.*
Mateus 11,11-15 = *João Batista é o precursor, o novo profeta Elias.*

SEX Isaías 48,17-19 = *Ouvir e obedecer a Deus traz a felicidade.*
Mateus 11,16-19 = *Descaso pela palavra de Deus.*

SÁB Eclesiástico (Sirac) 48,1-4.9-11 = *O profeta Elias voltará.*
Mateus 17,10-13 = *O profeta Elias já chegou!*

TERCEIRA SEMANA DO ADVENTO

DOM A Isaías 35,1-6a.10 = *Sinais da vinda do Messias.*
Tiago 5,7-10 = *Paciência e ânimo, que o Senhor não tardará.*
Mateus 11,2-11 = *Jesus elogia seu precursor, João Batista.*

B Isaías 61,1-2a.10-11 = *O Salvador traz a felicidade e a alegria.*
1Tessalonicenses, 5,16-24 = *Irrepreensíveis na chegada do Senhor.*
João 1,6-8.19-28 = *No meio de vós está quem não conheceis.*

C Sofonias 3,14-18a = *Alegra-te, ó cidade, teu libertador chegou!*
Filipenses 4,4-7 = *Alegria e paz; o Senhor está perto!*
Lucas 3,10-18 = *João Batista prepara os corações para a vinda do Senhor.*

SEG Números 24,2-7.15-17a = *Um astro sai de Jacó, um cetro se levanta.*
Mateus 21,23-27 = *De onde vinha o batismo de João?*

TER Sofonias 3,1-2.9-13 = *Povo humilde, confiante e fiel ao Senhor.*
Mateus 21,28-32 = *Resistência em aceitar o novo Reino de Deus.*

QUA Isaías 45,6b-8.18.21b-25 = *Do céu venha o orvalho, a felicidade para esta terra.*
Lucas 7,18b-23 = *Aos pobres é anunciado o Evangelho.*

QUI Isaías 54,1-10 = *Felicidade da nova Jerusalém – povo de Deus.*
Lucas 7,24-30 = *Jesus elogia João Batista e o declara mensageiro-precursor.*

SEX Isaías 56,1-3a.6-8 = *A casa de Deus abre-se a todos de boa vontade.*
João 5,33-36 = *Minhas obras testemunham que eu vim do Pai.*

DE 17 A 24 DE DEZEMBRO

17 Gênesis 49,2.8-10 = *Virá aquele a quem pertence o cetro.*
Mateus 1,1-17 = *Árvore genealógica de Jesus Cristo.*

18 Jeremias 23,5-8 = *De Davi surgirá um rebento novo, o Salvador.*
Mateus 1,18-24 = *Jesus vai nascer na descendência de Davi.*

19 Juízes 13,2-7.24-25a = *Um anjo anuncia o nascimento de Sansão.*
Lucas 1,5-25 = *O anjo Gabriel anuncia o nascimento de João Batista.*

20 Isaías 7,10-14 = *Profecia do Deus-conosco – Emanuel.*
Lucas 1,26-38 = *O Messias será filho de Maria.*

21 Cântico dos Cânticos 2,8-14 = *O Bem-amado aí vem, sobre as colinas.*

Ou: Sofonias 3,14-18a = *O Senhor está no meio de ti.*
Lucas 1,39-45 = *Maria visita Isabel.*

22 1Samuel 1,24-28 = *Ana agradece a Deus pelo nascimento de Samuel.*
Lucas 1,45-56 = *Maria glorifica ao Senhor, no "Magnificat".*

23 Malaquias 3,1-4.23-24 = *Elias preparará a vinda do Senhor.*
Lucas 1,57-66 = *Nascimento de João Batista.*

24 ***Cedo*:** 2 Samuel 7,1-5.8b-11.16 = *Deus construirá a casa de Davi.*
Lucas 1,67-79 = *Cântico de Zacarias – "Benedictus".*

QUARTO DOMINGO DO ADVENTO

A Isaías 7,10-14 = *Uma virgem conceberá o Deus-conosco.*
Romanos 1,1-7 = *Jesus Cristo, descendente de Davi.*
Mateus 1,18-24 = *Concepção virginal de Jesus.*

B 2Samuel 7,1-5.8b-11.16 = *Promessa do Messias, filho de Davi.*
Romanos 16,25-27 = *O mistério de Deus revelado em Jesus Cristo.*
Lucas 1,26-38 = *Anunciação do nascimento de Jesus, filho de Maria.*

C Miqueias 5,1-4a = *De ti, Belém, sairá o vencedor.*
Hebreus 10,5-10 = *Ó Deus, venho para fazer a tua vontade.*
Lucas 1,39-45 = *Maria visita Isabel.*

TEMPO DO NATAL
DEZEMBRO

24 *À tardinha ou à noite,* **Vigília do Natal:**

Isaías 62,1-5 = *Felicidade de Sião, desposada com Deus.*
Atos 13,16-17.22-25 = *A história da salvação alcança o auge em Jesus Cristo.* Mateus 1,1-25 (ou: 1,18-25) = *Origens humanas (genealogia) de Jesus Cristo.*

25 **NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO:**

Noite Isaías 9,1-6 = *Um menino nasceu para nós, o Príncipe da Paz.*
Tito 2,11-14 = *A graça de Deus manifestou-se!*
Lucas 2,1-14 = *Hoje vos nasceu o Salvador.*

Manhã Isaías 62,11-12 = *Olha, teu Salvador, que chega!*
Tito 3,4-7 = *Apareceu a bondade de Deus, nosso Salvador!*
Lucas 2,15-20 = *Os pastores na gruta.*

Dia Isaías 52,7-10 = *A boa-nova: todos verão a salvação.*
Hebreus 1,1-6 = *Deus nos falou por meio do seu Filho.*
João 1,1-18 (ou: 1,1-5.9-14) = *O Verbo se fez carne e habitou entre nós!*

26 **Estêvão, protomártir:** Atos 6,8-10; 7,54-59 = *Prisão e martírio de Estêvão.*
Mateus 10,17-22 = *Nos tribunais o Espírito vos inspirará.*

27 **João, apóstolo e** 1João 1,1-4 = *Testemunha ocular do Verbo.*
João 20,2-8 = *João no santo sepulcro.*

evangelista:

28 **Santos Inocentes, mártires:** 1João l,5–2,2 = *O sangue de Jesus nos purifica.*
Mateus 2,13-l 8 = *Massacre das criancinhas de Belém.*

29 1João 2,3-11 = *Quem ama a seu irmão está na luz.*
Lucas 2,22-35 = *Jesus, luz para as nações.*

30 1João 2,12-l7 = *Amar ao Pai, não ao mundo.*
Lucas 2,36-40 = *A profetisa Ana fala de Jesus.*

31 1João 2,18-21 = *Há muitos anticristos; vós permanecei fiéis.*
João 1,1-18 = *O Verbo se fez carne e habitou entre nós!*

Domingo entre o Natal e 1º de janeiro; em sua falta, dia 30 de dezembro:

Sagrada Família de José, Maria e Jesus:
Eclesiástico (Sirac) 3,3-7.14-l7a = Virtudes familiares.
Colossenses 3,12-21 = Vida de família cristã.

A Mateus 2,13-l5.19-23 = *Obediência de José*.

B Lucas 2,22-40 (**ou**: 2,22.39.40) = *A família de Jesus*.

C Lucas 2,41-52 = *Jesus entre os doutores*.

JANEIRO

1 **Oitava do Natal: SANTA MARIA, MÃE DE DEUS:**
Números 6,22-27 = *Bênção de Deus ao seu povo.*
Gálatas 4,4-7 = *O Filho de Deus, nascido de uma mulher.*
Lucas 2,16-21 = *Jesus, filho de Maria.*

2 1João 2,22-28 = *Quem reconhece o Filho tem também o Pai celeste.*
João 1,19-28 = *Testemunho de João Batista.*

3 1João 2,29–3,6 = *Somos filhos de Deus!*
João 1,29-34 = *Eis o Cordeiro de Deus!*

4 1João 3,7-10 = *O Filho de Deus veio destruir as obras do demônio.*
João 1,35-42 = *Os primeiros discípulos seguem Jesus.*

5 1João 3,11-21 = *Amemos não só com palavras, mas por atos e em verdade.*
João 1,43-5I = *Filipe e Natanael reconhecem em Jesus o enviado de Deus.*

6 1João 5,5-13 = *Três são os que dão testemunho.*
Marcos 1,6b-11 = *Tu és o meu Filho muito amado.*

7 1João 5,14-21 = *O Filho de Deus veio e nos deu entendimento.*
João 2,1-12 = *Jesus se manifesta nas bodas de Caná.*

8 1João 4,7-10 = *Deus é amor.*
Marcos 6,34-44 = *Primeira multiplicação dos pães.*

Domingo após o dia 1º de janeiro: EPIFANIA DO SENHOR ("SANTOS REIS"):

Isaías 60,1-6 = *Todas as nações virão adorar o Senhor.*
Efésios 3,2-3a.5-6 = *Os gentios também chamados à salvação.*
Mateus 2,1-12 = *Estrangeiros pagãos ("magos") encontram o Salvador.*

9 1João 4,11-18 = *O Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.*
Marcos 6,45-52 = *Jesus anda em cima da água.*

10 1João 4,19–5,4 = *Quem reconhece que Jesus é o Cristo, nasceu de Deus.*
Lucas 4,14-22a = *O Espírito do Senhor ungiu-me e me enviou.*

11 1João 5,5-13 = *Três são os que dão testemunho.*
Lucas 5,12-16 = *Cura de um leproso.*

12 1João 5,14-21 = *O Filho de Deus veio e nos deu entendimento.*
João 3,22-30 = *Importa que ele cresça e que eu diminua.*

Domingo depois da Epifania; ou 2ª-feira depois da Epifania, se esta cair dia 7 ou 8 de janeiro:

BATISMO DE JESUS:

Isaías 42,1-4.6-7 = *Eis o meu servo, a quem dedico toda a afeição.*
Atos 10,34-38 = *Deus ungiu o Jesus de Nazaré com o Espírito Santo.*
A Mateus 3,13-17 = *Batismo de Jesus.*
B Marcos 1,6-11 = *Batismo de Jesus.*
C Lucas 3,15-16.21-22 = *Batismo de Jesus.*

TEMPO DA QUARESMA

OS QUATRO PRIMEIROS DIAS

QUA Joel 2,12-18 = *Apelo à penitência.*
Cinzas: 2Coríntios 5,20–6,2 = *Reconciliai-vos com Deus!*
Mateus 6,1-6.16-18 = *Esmola, oração, jejum.*

QUI Deuteronômio 30,15-20 = *Ama ao Senhor, teu Deus, e obedece-lhe.*
Lucas 9,22-25 = *Quem me quiser seguir, tome cada dia a sua cruz.*

SEX Isaías 58,1-9a = *O verdadeiro jejum.*
Mateus 9,14-15 = *Quando se for o esposo, eles jejuarão.*

SÁB Isaías 58,9b-14 = *Se fizeres o bem, encontrarás a felicidade no Senhor.*
Lucas 5,27-32 = *Vim chamar à conversão os pecadores.*

PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA

DOM A Gênesis 2,7-9; 3,1-7 = *Paraíso e queda.*
Romanos 5,12-19 (**ou**: 5,12.17-19) = *Jesus Cristo, novo Adão.*
Mateus 4,1-11 = *Tentação de Jesus no deserto.*

B Gênesis 9,8-15 = *Deus faz aliança com o homem.*
1Pedro 3,18-22 = *A água do batismo nos livra dos pecados.*
Marcos 1,12-15 = *Fazei penitência e crede no Evangelho.*

C Deuteronômio 26,4-10 = *Oferta das primícias ao Senhor.*
Romanos 10,8-13 = *Se creres de coração, serás salvo.*
Lucas 4,1-13 = *Tentação de Jesus no deserto.*

SEG Levítico 19,1-2.11-18 = *Amarás o próximo como a ti mesmo.*
Mateus 25,31-46 = *Obras de caridade, no juízo final.*

TER Isaías 55,10-11 = *A palavra de Deus não volta sem efeito.*
Mateus 6,7-15 = *Como orar.*

QUA Jonas 3,1-10 = *Nínive se penitencia e se converte.*
Lucas 11,29-32 = *O "sinal" de Jonas.*

QUI Ester 14,1.3-5.12-14 (4,17k-m.r-t) = *Oração da rainha Ester.*
Mateus 7,7-12 = *Quem pede, recebe; quem procura, encontra.*

SEX Ezequiel 18,21-28 = *Desejo não a morte, e sim a vida do pecador.*
Mateus 5,20-26 = *Perdão e reconciliação antes da oferta a Deus.*

SÁB Deuteronômio 26,16-19 = *Povo consagrado a Deus, exclusivamente.*
Mateus 5,43-48 = *Sede perfeitos como o vosso Pai celeste.*

SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA

DOM A Gênesis 12,1-4a = *Vocação de Abrão.*
2Timóteo 1,8-10 = *Deus nos chamou para a santidade.*
Mateus 17,1-9 = *Transfiguração de Jesus.*

B Gênesis 22,1-2.9a.10-13.15-18 = *Abraão não recusou sacrificar o próprio filho!*
Romanos 8,31b-34 = *Por nosso amor, Deus não poupou o seu próprio Filho!*
Marcos 9,2-10 = *Transfiguração de Jesus.*

C Gênesis 15,5-12.17-18 = *Aliança de Deus com Abraão.*
Filipenses 3,17–4,1 (**ou**: 3,20–4,1) = *Há muitos por aí, inimigos da cruz de Cristo.*
Lucas 9,28b-36 = *Transfiguração de Jesus.*

SEG Daniel 9,4b-10 = *Oração de Daniel: Pecamos, Senhor!*
Lucas 6,36-38 = *Perdoai, e sereis perdoados.*

TER Isaías 1,10.16-20 = *Sede dóceis e obedientes, para os vossos pecados serem perdoados.*
Mateus 23,1-12 = *Sede obedientes e humildes: um só é o vosso Pai e Mestre.*

QUA Jeremias 18,18-20 = *Conspiração contra o profeta.*
Mateus 20,17-28 = *Anúncio da Paixão: Podeis beber o meu cálice?*

QUI Jeremias 17,5-20 = *Escutai a palavra do Senhor.*
Lucas 16,19-31 = *O rico e o pobre Lázaro (Se não ouvirem aos profetas…).*

SEX Gênesis 37,3-4.12-13a.17b-28 = *José vendido por seus irmãos.* Mateus 21,33-43.45-46 = *Parábola dos lavradores homicidas.*

SÁB Miqueias 7,14-15.18-20 = *Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar!*
Lucas 15,1-3.11-32 = *Parábola do filho pródigo.*

TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA

DOM A Êxodo 17,3-7 = *Deus dá água ao seu povo.*
Romanos 5,1-2.5-8 = *O Espírito Santo nos foi dado.*
João 4,5-42 (**ou**: 4,5-15.19b-26.39a.40-42) = *A samaritana: o dom da água viva.*

B Êxodo 20,1-17 (**ou**: 20,1-3.7-8.12-19) = *Deus dá a sua Lei por Moisés.*
1Coríntios 1,22-25 = *Sabedoria do mundo e loucura da cruz.*
João 2,13-25 = *Destruí este templo, e eu o reerguerei em três dias.*

C Êxodo 3,1-8.13-15 = *Deus revela seu nome a Moisés.*
1Coríntios 10,1-6.10-12 = *Quem pensa estar de pé veja que não caia.*
Lucas 13,1-9 = *Penitência; a figueira estéril.*

FACULTATIVAS, para os seis dias que seguem (especialmente anos B e C):

Êxodo 17,1-7 = *Deus dá água ao seu povo.*
João 4,5-42 = *A samaritana: o dom da água viva.*

SEG 2Reis 5,1-15a = *Naamã recorre a um profeta estrangeiro para se curar.*
Lucas 4,14-20 = *Nenhum profeta é aceito em sua pátria.*

TER Daniel 3,25.34-43 = *Malgrado os nossos pecados, perdoai-nos, Senhor.*
Mateus 18,21-35 = *Perdoar sem limite.*

QUA Deuteronômio 4,1.5-9 = *Observai a minha Lei e não a olvideis.*
Mateus 5,17-19 = *Não vim abolir, e sim completar a Lei e os profetas.*

QUI Jeremias 7,23-28 = *Não escutam a voz nem aceitam as advertências de Deus.*
Lucas 11,14-23 = *É pelo diabo que ele expulsa demônios.*

SEX Oseias 14,2-10 = *Apelo à conversão: volta ao Senhor, teu Deus.*
Marcos 12,28b-34 = *Os dois maiores mandamentos.*

SÁB Oseias 6,1-6 = *Eu quero o amor, mais que os sacrifícios.*
Lucas 18,9-14 = *Parábola do fariseu e do publicano.*

QUARTA SEMANA DA QUARESMA

DOM A 1Samuel 16,1b.6-7.10-13a = *Deus escolhe e Samuel unge Davi como rei.*
Efésios 5,8-14 = *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor.*
João 9,1-41 (**ou**: 9,1.6-9.13-17.34-38) = *Jesus unge e cura o cego de nascença.*

B 2Crônicas 36,14-16.19-23 = *Pecado e castigo; bondade de Deus e volta do exílio.*
Efésios 2,4-10 = *Estávamos mortos, por nossa culpa, mas Deus nos deu a vida.*
João 3,14-21 = *Jesus e Nicodemos: o Filho veio não para condenar, mas para salvar.*

C Josué 5,9a.10-12 = *Páscoa na terra prometida.*
2Coríntios 5,17-21 = *Nova criatura: o que era velho passou.*

Lucas 15,1-3.11-32 = *Parábola do filho pródigo.*

FACULTATIVAS, para os seis dias que seguem (especialmente anos B e C):

Miqueias 7,7-9 = *O Senhor é a minha luz.*
João 9,1-41 = *Cura do cego de nascença.*

SEG Isaías 65,17-21 = *Não haverá mais soluço nem tristeza, nem morte prematura.*
João 4,43-54 = *Cura do filho de um oficial em Cafarnaum.*

TER Ezequiel 47,1-9.12 = *Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo.*
João 5,1-3a.5-16 = *Jesus cura um paralítico sem ajuda de água.*

QUA Isaías 49,8-15 = *Deus consola o seu povo na aflição.*
João 5,17-30 = *Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida.*

QUI Êxodo 32,7-14 = *Moisés aplaca o Senhor.*
João 5,31-47 = *Tudo o que faço prova que sou enviado pelo Pai.*

SEX Sabedoria 2,1a.12-22 = *Prendamos e condenemos o justo a uma morte infame.*
João 7,1-2.10.25-30 = *"Não é este aquele a quem procuram tirar a vida?"*

SÁB Jeremias 11,18-20 = *Manso cordeiro conduzido à matança, eu ignorava as maquinações.*
João 7,40-53 = *Os chefes tramam contra Jesus: "Da Galileia não sai profeta algum".*

QUINTA SEMANA DA QUARESMA

DOM A Ezequiel 37,12-14 = *Vou abrir os vossos túmulos e deles vos farei ressuscitar.*
Romanos 8,8-11 = *Deus dará a vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito.*
João 11,1-45 (**ou**: 11,3-7.20-27.34-45) = *Morte e ressurreição de Lázaro.*

B Jeremias 31,31-34 = *A Nova Aliança gravada no coração.*
Hebreus 5,7-9 = *Tornou-se para todos causa de salvação eterna.*
João 12,30-33 = *Chegou a hora… Se o grão de trigo não cair e morrer…*

C Isaías 43,16-21 = *Os prodígios do novo Êxodo serão maiores do que os de outrora.*
Filipenses 3,8-14 = *Anseio pelo conhecimento de Cristo e do poder da sua ressurreição.*
João 8,1-11 = *Jesus livra uma mulher adúltera.*

FACULTATIVAS, para os seis dias que seguem (especialmente anos B e C):

2Reis 4,18b-21.32-37 = *Eliseu ressuscita uma criança.*
João 11,1-45 = *Morte e ressurreição de Lázaro.*

SEG Daniel 13,1-9.15-17.19-30.33-62 (**ou:** 13,41c-62) = *Daniel livra Suzana inocente.*
Ano A: João 8,12-20 = *Sou a luz do mundo.*
Anos B e C: João 8,1-11 = *Jesus livra uma mulher adúltera.*

TER Números 21,4-9 = *Quem olhava para a serpente no estandarte ficava curado.*
João 8,21-30 = *Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, o reconhecereis.*

QUA Daniel 3,14-20.(49-50)91-92.95 = *Deus livra os três jovens na fornalha.*
João 8,31-42 = *A verdade vos livrará.*

QUI Gênesis 17,3-9 = *Deus muda o nome de Abrão para Abraão, pai de uma multidão.*
João 8,51-59 = *Abraão viu o meu dia, e ficou cheio de alegria.*

SEX Jeremias 20,10-13 = *O Senhor está comigo: meus perseguidores não vencerão.*
João 10,31-42 = *Jesus escapa dos que o queriam apedrejar.*

SÁB Ezequiel 37,21-28 = *Deus reunirá seu povo.*
João 11,45-56 = *Jesus vai morrer para unir os filhos de Deus.*

SEMANA SANTA

DOM PROCISSÃO A Mateus 21,1-11 = *Entrada messiânica de Jesus em Jerusalém.*

B Marcos 11,1-10 = *Entrada de Jesus em Jerusalém, com vivas e ramos.*ou: João 12,12-16 = *Entrada de Jesus como profeta por excelência.*

C Lucas 19,28-40 = *Entrada de Jesus, salvador-profeta-rei, em Jerusalém.*

MISSA Isaías 50,4-7 = *Terceiro cântico do Servo: sofrimento e confiança.*
Filipenses 2,6-11 = *Aniquilou-se, humilhou-se até a morte na cruz!*

A Mateus 26,14–27,66 (**ou**: 26,11-54) = *Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo.*

B Marcos 14,1–15,47 (**ou**: 15,1-39) = *Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo.*

C Lucas 22,14–23,56 (**ou**: 23,1-49) = *Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo.*

SEG Isaías 42,1-7 = *Primeiro cântico do Servo: apresentação.*
João 12,1-11 = *Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus.*

TER Isaías 49,1-6 = *Segundo cântico do Servo: a missão.*
João 13,21-33.36-38 = *Jesus anuncia a traição dos seus.*
Mateus 26,14-45 = *Traído, o Filho do homem vai…*

QUA Isaías 50,4-9a = *Terceiro cântico do Servo: sofrimento e confiança.*
Mateus 26,14-45 = *Traído, o Filho do Homem vai…*

QUI SANTOS ÓLEOS Isaías 61,1-3a.6a.8b-9 = *O Espírito do Senhor repousa sobre mim.*
Apocalipse 1,5-8 = *Jesus, pelo sangue, nos fez sacerdotes.*
Lucas 4,16-21 = *Jesus, lendo: o Espírito do Senhor repousa sobre mim.*

SANTA CEIA Êxodo 12,1-8.11-14 = *Solene ceia do cordeiro pascal.*
1Coríntios 11,23-26 = *A nova ceia pascal.*
João 13,1-15 = *Jesus lava os pés dos apóstolos.*

SEX Isaías 52,13–53,12 = *Quarto cântico do Servo: paixão e glória.*
Hebreus 4,14-16; 5,7-9 = *Jesus, sumo sacerdote, passou pelas mesmas provações que nós.*
João 18,1–19,42 = *Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo.*

SÁB **SOLENE VIGÍLIA PASCAL**

(Das sete leituras do Antigo Testamento, podem-se suprimir quatro e, até, cinco; porém, nunca se poderá suprimir a leitura de Êxodo 14.)

1) Gênesis 1,1–2,2 (***ou***: 1,1.26-31a) = *Criação do mundo – Páscoa, nova criação.*

2) Gênesis 22,1-18 (***ou***: 22,1-2.9a.10-13.15-18) = *Sacrifício de Isaac, sacrifício de Cristo.*

3) Êxodo 14,15–15,1 = *Passagem do mar Vermelho, isto é, do pecado à graça da salvação.*

4) Isaías 54,5-14 = *Com profunda afeição novamente eu te recebo.*

5) Isaías 55,1-11 = *Todos vós que tendes sede, vinde à água.*

6) Baruc 3,9-15.32–4,4 = *Abandonaste a fonte da sabedoria!*

7) Ezequiel 36,16-28 = *Derramarei sobre vós águas puras e vos darei um coração novo.*

Romanos 6,3-11 = *Sepultados com Cristo, pelo batismo, ressuscitemos com ele.*

A Mateus 28,1-10 = *Anúncio da Ressurreição.*

B Marcos 16,1-8 = *Anúncio da Ressurreição.*

C Lucas 24,1-12 = *Anúncio da Ressurreição.*

TEMPO PASCAL

PÁSCOA E SUA OITAVA

DOM PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO:

Atos 10,34a.37-43 = *Os apóstolos, testemunhas do Redivivo.*
Colossenses 3,1-4 = *Buscai as coisas lá do alto.*

Ou: 1Coríntios 5,6b-8 = *Cristo, nossa Páscoa, foi imolado.*
João 20,1-9 = *Anúncio da Ressurreição.*

Ou: O Evangelho lido à noite, na vigília…
À tarde, pode ler-se: Lucas 24,13-25 = *A caminho de Emaús.*

SEG Atos 2, 14.22-32 = *Pedro: Jesus, que matastes, Deus o ressuscitou!*
Mateus 28,8-15 = *Aparição às mulheres.*

TER Atos 2,36-41 = *Pedro: Jesus, que crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Messias.*
João 20,11-18 = *Aparição a Maria Madalena.*

QUA Atos 3,1-10 = *Pedro a um coxo: em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!*
Lucas 24,13-35 = *A caminho de Emaús.*

QUI Atos 3,11-26 = *Pedro: matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou*.
Lucas 24, 35-48 = *Aparição aos doze*.

SEX Atos 4,1-12 = *Pedro: Jesus, pedra por vós desprezada, tornou-se pedra angular.*
João 21,1-14 = *Aparição aos discípulos, na Galileia*.

SÁB Atos 4,13-21 = *Pedro e João: não podemos deixar de falar!*
Marcos 16,9-15 = *Jesus ressuscitado envia os onze em missão.*

SEGUNDA SEMANA DA PÁSCOA

DOM A Atos 2,42-47 = *Como vivia a primeira comunidade cristã.*
1Pedro 1,3-9 = *Deus nos fez renascer pela Ressurreição de Jesus Cristo!*
João 20,19-31 = *Jesus, oito dias depois, a Tomé: não sejas incrédulo!*

B Atos 4,32-35 = *Com coragem davam testemunho da Ressurreição do Senhor Jesus.*
1João 5,1-6 = *Vencedor do mundo é aquele que crê em Jesus, Filho de Deus.*
João: 20,19-31 = *Jesus, oito dias depois, a Tomé: não sejas incrédulo!*

C Atos 5,12-16 = *Aumentava a multidão dos que acreditavam no Senhor.*
Apocalipse 1,9-11a.12-13.17-19 = *Eis-me, o primeiro e o último, novamente vivo.*
João 20,19-31 = *Jesus, oito dias depois, a Tomé: não sejas incrédulo!*

SEG Atos 4,23-31 = *Senhor, realizai prodígios em nome de Jesus, vosso santo servo!*
João 3,1-8 = *Jesus a Nicodemos: necessário vos é nascer de novo.*

TER Atos 4,32-37 = *Com coragem davam testemunho da Ressurreição do Senhor Jesus.*
João 3,7-15 = *Jesus a Nicodemos: dizemos o que sabemos.*

QUA Atos 5,17-26 = *Segunda prisão e libertação dos apóstolos.*
João 3,16-21 = *Jesus a Nicodemos: Deus entregou ao mundo o seu Filho único!*

QUI Atos 5,27-33 = *Pedro e os apóstolos: Deus ressuscitou Jesus, que vós matastes.*
João 3,31-36 = *Quem crê no Filho tem vida eterna.*

SEX Atos 5,34-42 = *Contentes de sofrer afrontas pelo nome de Jesus!*
João 6,1-15 = *Multiplicação dos pães: este é verdadeiramente o profeta.*

SÁB Atos 6,1-7 = *Eleição dos primeiros diáconos.*
João 6,16-21 = *Jesus anda em cima da água*.

TERCEIRA SEMANA DA PÁSCOA

DOM A Atos 2,14.22-28 = *Pedro: Jesus, que matastes, Deus o ressuscitou!*
1Pedro 1,17-21 = Resgatados pelo sangue de Cristo, a quem Deus ressuscitou.
Lucas 24,13-35 = *A caminho de Emaús.*

B Atos 3,13-15.17-19 = *Pedro: Deus glorificou o seu servo Jesus, que vós renegastes.*
1João 2,1-5a = *Jesus, nosso defensor, expiação dos pecados do mundo inteiro.*
Lucas 24,35-48 = *Aparição aos onze.*

C Atos 5,27b-32.40b-41 = *Somos testemunhas de que Deus ressuscitou Jesus.*
Apocalipse 5,11-14 = *Glorificação do Cordeiro imolado (7 palavras-louvor).*
João 21,1-19 (**ou**: 21,1-14) = *Aparição na Galileia: apascenta as minhas ovelhas.*

SEG Atos 6,8-15 = *Prisão de Estêvão, testemunha de Jesus de Nazaré.*
João 6,22-29 = *O alimento eterno consiste em crer naquele que Deus enviou.*

TER Atos 7,51-8,1a = *Martírio de Estêvão: viu Jesus de pé à direita de Deus.*
João 6,30-35 = *O pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.*

QUA Atos 8,1b-8 = *Dispersão da comunidade e pregação do Evangelho.*
João 6,35-40 = *Quem crer no Filho terá a vida eterna, e eu o ressuscitarei.*

QUI Atos 8,26-40 = *Filipe evangelizou, converteu e batizou o ministro etíope.*
João 6,44-51 = *Quem crê tem a vida eterna.*

SEX Atos 9,1-20 = *Conversão e batismo de Saulo.*
João 6,52-59 = *Quem come o meu corpo e bebe o meu sangue, ressuscitará.*

SÁB Atos 9,31-42 = *Pela assistência do Espírito Santo e pelos milagres, muitos se convertiam.*
João 6,60-69 = *Senhor, nós cremos e sabemos que tu és o consagrado de Deus.*

QUARTA SEMANA DA PÁSCOA

DOM A Atos 2,14a.36-41 = *Primeiras conversões: cerca de três mil adeptos.*
1Pedro 2,20b-25 = *Éreis como ovelhas tresmalhadas; mas retornastes ao Pastor.*
João 10,1-10 = *Jesus, o bom Pastor.*

B Atos 4,8-12 = *Pedro: Jesus, pedra por vós desprezada, tornou-se pedra angular.*
1João 3,1-2 = *Maravilha: chamamo-nos e somos, de fato, filhos de Deus!*
João 10,11-18 = *Eu sou o bom Pastor; as minhas ovelhas me conhecem.*

C Atos 13,14.43-52 = *Eu te designei para levares a salvação até os confins da terra.*
Apocalipse 7,9.14b-17 = *Vi uma grande multidão que ninguém podia contar.*
João 10,27-30 = *As minhas ovelhas ouvem a minha voz.*

SEG Atos 11,1-18 = *Também os pagãos são chamados à salvação.*
Anos A e B: João 10,l-10 = *Jesus, o bom Pastor.*
Ano C: João 10,11-18 = *Eu sou o bom Pastor; as ovelhas que são minhas me conhecem.*

TER Atos 11,19-26 = *Fundação da Igreja de Antioquia.*
João 10,22-30 = *Eu e o Pai somos um.*

QUA Atos 12,24–13,5a = *A palavra de Deus crescia e se espalhava.*
João 12,44-50 = *Vim como luz ao mundo.*

QUI Atos 13,13-25 = *Crer em mim é crer naquele que me enviou.*
João 13,16-20 = *Quem me recebe, recebe aquele que me enviou.*

SEX Atos 13,26-33 = *Crucificaram o Salvador Jesus, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos.*
João 14,1-6 = *Eu sou o caminho, a verdade e a vida.*

SÁB Atos 13,44-52 = *Eu te designei para levares a salvação até os confins da terra.*
João 14,7-14 = *Quem me vê, vê o Pai; estou no Pai, e o Pai em mim.*

QUINTA SEMANA DA PÁSCOA

DOM A Atos 6,1-7 = *Eleição dos primeiros diáconos.*
1Pedro 2,4-9 = *Cristo, pedra angular; os cristãos, gente escolhida, sacerdócio régio.*
João 14,1-12 = *União do Pai e do Filho.*

B Atos 9,26-31 = *Paulo junta-se aos apóstolos, testemunhas de Cristo.*
1João 3,18-24 = *Eis o mandamento de Deus: que creiamos no seu Filho, Jesus Cristo.* João 15,1-8 = *A videira e os ramos: nossa união com o Pai e o Filho.*

C Atos 14,21-27 = *Fim da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé.*
Apocalipse 21,1-5a = *Visão da Jerusalém celeste, tabernáculo de Deus com os homens.*
João 13,31-33a.34-35 = *Testamento de Jesus: eu vos dou um novo mandamento.*

SEG Atos 14,5-18 = *Convertei-vos ao Deus vivo, que fez o céu, a terra e o mar.*
João 14,21-26 = *O Espírito Santo vos ensinará tudo.*

TER Atos 14,19-28 = *Fim da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé.*
João 14,27-31a = *Eu vos dou a minha paz.*

QUA Atos 15,1-6 = *Controvérsia provoca o Concílio apostólico de Jerusalém.*
João 15,1-8 = *A videira e os ramos: nossa união com o Pai e o Filho.*

QUI Atos 15,7-21 = *O Concílio de Jerusalém pronuncia-se a favor dos pagãos convertidos.*
João 15,9-11 = *Permanecei no meu amor.*

SEX Atos 15,22-31 = *Carta do Concílio de Jerusalém às Igrejas da Síria e da Cilícia.*
João 15,12-17 = *Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.*

SÁB Atos 16,1-10 = *Paulo convida e ganha Timóteo para companheiro de missão.*
João 15,18-21 = *Porque não sois do mundo, o mundo vos odeia.*

SEXTA SEMANA DA PÁSCOA

DOM A Atos 8,5-8.14-17 = *Samaria recebe a palavra de Deus e o Espírito Santo.*
1Pedro 3,15-18 = *Conduta dos cristãos na perseguição.*

Ou: 1Pedro 4,13-16 = *O cristão, mesmo perseguido, alegre-se por ter esse nome.*
João 14,l5-21 = *O Pai vos enviará um defensor, o Espírito da verdade.*

Ou: João I7,11a = *Oração sacerdotal Jesus: Pai, é chegada a hora…*

B Atos 10,25.26.34-35.44-48 = *O Espírito Santo desceu sobre os que ouviam a mensagem.*
1João 4,7-10 = *Deus nos enviou seu Filho único, para que vivamos por ele.*

Ou: 1João 4,11-16 = *Deus está conosco e nós com ele, porque recebemos o seu Espírito.*
João l5, 9-17 = *Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.*

Ou: João 17,11b-l9 = *Jesus roga ao Pai em favor dos seus discípulos.*

C Atos 15,1-2.22-29 = *Aprouve ao Espírito Santo e a nós não vos impor peso excessivo.*
Apocalipse: 21,10-14.22-23 = *No céu eterno, a glória do Cordeiro imolado!*

Ou: Apocalipse 22,12-14.16-17.20 = *No céu eterno, a glória do Cordeiro imolado!*
João 14,23-29 = *O Espírito Santo vos ensinará tudo.*

Ou: João 17,20-26 = *Jesus reza pela união de todos os que creem.*

SEG Atos 16,11-15 = *Paulo, em Filipos: conversão de Lídia, vendedora de púrpura.*
João 15,26–16,4a = *O defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim.*

TER Atos 16,22-34 = *Ao carcereiro, em Filipos: para te salvares, crê no Senhor Jesus.*
João 16,5-11 = *Se eu não for, não virá a vós o consolador.*

QUA Atos 17,15.22–18,1 = *Um homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo.*

João 16,12-15 = *O Espírito da verdade vos ensinará tudo, e me glorificará.*

QUI Atos 18,1-8 = *Em Corinto, Paulo dava testemunho de que Jesus é o Messias.*
João 16,16-20 = *Logo, logo já não me vereis; mas a vossa tristeza se transformará.*

SEX Atos 18,9-18 = *"Não temas! Fala!" – Muitos acreditaram e foram batizados.*
João 16,20-23a = *A vossa tristeza se há de transformar em alegria.*

SÁB Atos 18,23-28 = *Apolo, judeu convertido, demonstrava que Jesus é o Messias.*
João 16,23b-28 = *Saí do Pai e vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para o Pai.*

SÉTIMA SEMANA DA PÁSCOA

DOM ASCENSÃO: Atos 1,1-11 = *Jesus elevou-se à vista deles e uma nuvem o ocultou.*
Efésios 1,17-23 = *Soberania de Jesus Cristo, à direita do Pai.*

A Mateus 28,16-20 = *Jesus dá aos seus apóstolos uma missão universal.*

B Marcos 16,15-20 = *Últimas recomendações e subida ao céu.*

C Lucas 24,46-53 = *Derradeiras instruções e subida ao céu.*

SEG Atos 19,1-8 = *Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso.*
João 16,29-33 = *Fé dos discípulos; Jesus, vencedor do mundo.*

TER Atos 20,17-27 = *Por inspiração do Espírito, Paulo despede-se dos anciãos, em Éfeso!*
João 17,1-11a = *Oração sacerdotal de Jesus: Pai, é chegada a hora…*

QUA Atos 20,28-38 = *Adeus, Éfeso. O Espírito vos constituiu bispos: cuidai do rebanho.*
João 17,11b-19 = *Jesus roga ao Pai em favor dos seus discípulos*.

QUI Atos 22,30; 23,6-11 = *Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos.*
João 17,20-26 = *Jesus reza pela união de todos os que creem.*

SEX Atos 25,13-21 = *Festo: um tal Jesus, já morto, Paulo o afirma estar vivo.*
João 21,15-19 = *Profissão de amor de Pedro: Senhor, tu sabes que te amo!*

SÁB Atos 28,16-20.30-31 = *Paulo, em Roma, preso por causa da esperança de Israel.*
João 21,20-25 = *Destino de Pedro (Segue-me!) e do discípulo amado (Fique!).*

PENTECOSTES E SOLENIDADES ANEXAS

(20 dias subsequentes)

Vigília de Pentecostes:

Uma das 4: Gênesis 11,1-9 = *Torre de Babel: confusão das línguas.*
Êxodo 19,3-9a.16-20b = *Teofania no monte Sinai: tremia a montanha…*
Ezequiel 37,1-14 = *O Espírito dá vida a ossos dessecados.*
Joel 3,1-5 = *Derramarei o meu Espírito e farei prodígios.*
Romanos 8,22-27 = *O Espírito vem em nosso socorro e intercede por nós.*
João 7,37-39 = *Jesus promete o Espírito Santo, "rio de água viva".*

PENTECOSTES: Atos 2,1-11 = *Vinda do Espírito Santo, em meio a um ruído como de vento.*
1Coríntios 12,3b-7.12-13 = *Carismas diversos, mas um só Espírito.*
João 20,19-23 = *Recebei o Espírito Santo, para o perdão dos pecados.*

SANTÍSSIMA TRINDADE *(1º domingo):*

A Êxodo 34,4b-6.8-9 = *Deus único se revela a Moisés no monte Sinai.*
2Coríntios 13,11-13 = *Saudação final trinitária (Jesus, Deus, Espírito).*
João 3,16-18 = *O Filho revela o amor do Pai.*

B Deuteronômio 4,32-34.39.40 = *Nosso Deus é o único Deus.*
Romanos 8,14-17 = *Nossa filiação divina pelo Espírito Santo.*
Mateus 28,16-20 = *Batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

C Provérbios 8,22-31 = *A Sabedoria, com Deus, na Criação do universo.*
Romanos 5,1-5 = *O amor de Deus em nosso coração pelo Espírito Santo.*
João 16,12-15 = *O Espírito Santo da verdade vos ensinará tudo e me glorificará.*

CORPUS CHRISTI – SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE N. S. JESUS CRISTO
(5ª feira depois da SS. Trindade):

A Deuteronômio 8,2-3.14b-16a = *O maná sustenta o povo de Deus.*
1Coríntios 10,16-17 = *Eucaristia, sacramento da unidade.*
João 6,51-58 = *A minha carne e o meu sangue alimentam melhor do que o maná.*

B Êxodo 24,3-8 = *Conclusão da primeira aliança com aspersão de sangue.*
Hebreus 9,11-15 = *O sangue de Cristo, vítima sem mácula, nos purifica.*
Marcos 14,12-16.22-26 = *Instituição da Eucaristia, sangue da Nova Aliança.*

C Gênesis 14,18-20 = *Melquisedec, sacerdote, ofereceu pão e vinho.*
1Coríntios 11,23-26 = *Jesus tomou o pão; depois, também o cálice.*
Lucas 9,11b-17 = *Primeira multiplicação dos pães, para 5.000 pessoas.*

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS *(6ª feira da semana seguinte ao "Corpus Christi"):*

A Deuteronômio 7,6-11 = *Amor de Deus para com seu povo.*
1João 4,7-16 = *Conhecemos o amor que Deus nos tem e nele confiamos.*
Mateus 11,25-30 = *Sou manso e humilde de coração.*

B Oseias 11,1.3-4.8c-9 = *Ternura de Deus pelo seu povo.*
Efésios 3,8-12.14.19 = *Jesus, revelação do amor de Deus a todos os homens.*
João 19,31-37 = *O coração de Jesus aberto pela lança, na cruz.*

C Ezequiel 34,11-16 = *Deus, bom pastor do seu povo eleito.*
Romanos 5,5-11 = *Brilhante prova do amor de Deus por nós, pecadores.*
Lucas 15,3-7 = *Em busca da ovelha perdida.*

Imaculado Coração de Maria (sábado, após a solenidade do Sagrado Coração de Jesus):

LEITURA: Uma das 18 propostas no **COMUM DOS SANTOS** nº 27-44.
EVANGELHO PRÓPRIO: Lucas 2,41-51 = *Guardava essas coisas no coração.*

TEMPO COMUM

1ª SEMANA COMUM

DOM ***Cede lugar à festa do Batismo de Jesus***
(ou à solenidade da* EPIFANIA*, quando esta cair nos dias 7 ou 8 de janeiro).

SEG *i* Hebreus 1,1-6 = *Ultimamente Deus falou pelo seu Filho, herdeiro universal.*
p 1Samuel 1,1-8 = *Ana profundamente entristecida por não ter um filho.*
Marcos 1,14-20 = *Início da pregação; os quatro primeiros discípulos.*

TER *i* Hebreus 2,5-12 = *Com sua humilhação Jesus nos granjeia a coroa da glória.*
p 1Samuel 1,9-20 = *Ana obtém de Deus o nascimento de Samuel.*
Marcos 1,21-28 = *Pregação em Cafarnaum; cura de um possesso.*

QUA *i* Hebreus 2,14-18 = *Jesus em tudo semelhante a nós, seus irmãos.*
p 1Samuel 3,1-10.19-20 = *Vocação de Samuel: falai, Senhor, o vosso servo escuta.*
Marcos 1,29-39 = *Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr do sol.*

QUI *i* Hebreus 3,7-14 = *Perigo da infidelidade, de abandonar o Deus vivo!*
p 1Samuel 4,1-11 = *Os filisteus vencem a batalha e tomam a arca da aliança!*
Marcos 1,40-45 = *Jesus cura um leproso.*

SEX *i* Hebreus 4,1-5.11 = *Cuidado, para não sermos excluídos do descanso prometido.*
p 1Samuel 8,4-7.10-22a = *Samuel desaconselha o regime de realeza.*
Marcos 2,1-12 = *O paralítico e o perdão dos pecados.*

SÁB *i* Hebreus 4,12-16 = *Aproximemo-nos confiadamente do trono da graça divina.*
p 1Samuel 9,1-4.17-19; 10, la = *Samuel consagra Saul como rei.*
Marcos 2,13-17 = *Vocação de Levi; Jesus com os "pecadores".*

2ª SEMANA COMUM

DOM A Isaías 49, 3.5-6 = *O servo de Javé, luz das nações.*
1Coríntios 1,1-3 = *Santidade, destino do cristão.*
João 1,29-34 = *Testemunho de João Batista a respeito de Jesus Cristo.*

B 1Samuel 3,3b-10.19 = *Vocação de Samuel.*
1Coríntios 6,13c-15a.17-20 = *Nosso corpo pertence ao Senhor.*
João 1,35-42 = *Vocação dos primeiros discípulos.*

C Isaías 62,1-5 = *Restauração de Jerusalém.*
1Coríntios 12,4-11 = *Diversidade dos dons do Espírito.*
João 2,1-12 = *Bodas em Caná da Galileia, com a presença de Maria e de Jesus.*

SEG *i* Hebreus 5,1-10 = *Cristo, pelos sofrimentos e obediência, nosso pontífice.*
p 1Samuel 15,16-23 = *Saul rejeitado pela sua desobediência.*
Marcos 2,18-22 = *Jejum; odres novos.*

TER *i* Hebreus 6,10-20 = *Nossa esperança, fundada na promessa a Abraão.*
p 1Samuel 16,1-13 = *Samuel consagra Davi rei mediante a unção.*
Marcos 2,23-28 = *O sábado é feito para o homem.*

QUA *i* Hebreus 7,1-3.15-17 = *O sacerdócio de Cristo, segundo a ordem de Melquisedec.*
p 1Samuel 17,32-33.37.40-51 = *Davi vence Golias com a funda.*
Marcos 3,1-6 = *Jesus cura uma pessoa em dia de sábado.*

QUI *i* Hebreus 7,25–8,6 = *Cristo, nosso pontífice, elevado ao céu.*
p 1Samuel 18,6-9,1-7 = *Inveja de Saul, em face da prosperidade de Davi.*
Marcos 3,7-12 = *De um barco, Jesus ensina as multidões.*

SEX *i* Hebreus 8,6-13 = *Superioridade da Nova Aliança.*
p 1Samuel 24,3-21 = *Davi poupa Saul, ungido do Senhor.*
Marcos 3,13-19 = *Escolha dos doze apóstolos.*

SÁB *i* Hebreus 9,2-3.11-14 = *Por seu sangue, Cristo entrou no santuário.*
p 2Samuel 1,1-4.11-12.19.23-27 = *Davi lamenta a morte de Saul.*
Marcos 3,20-21 = *Jesus cercado pela multidão.*

3ª SEMANA COMUM

DOM A Isaías 8,23b–9,3 = *O povo que andava nas trevas viu uma grande luz.*
1Coríntios 1,10-13.17 = *Divisões na Igreja a respeito dos pregadores.*
Mateus 4,12-23 (***ou***: 4,12-17) = *Ministério de Jesus na Galileia.*

B Jonas 3,1-5.10 = *Pela pregação do profeta, os pagãos se convertem.*
1Coríntios 7,29-31 = *O mundo passa: vivamos para o Senhor.*
Marcos 1,14-20 = *Apelo de Jesus à conversão; escolha dos primeiros apóstolos.*

C Neemias 8,2-4a.5-6.8-10 = *O povo escuta respeitosamente a leitura da Lei.*
1Coríntios 12,12-30 (***ou***: 12,12-14.17) = *Comparação do corpo e dos membros.*
Lucas 1,1-4; 4,14-21 = *Em Nazaré, Jesus lê a profecia de Isaías.*

SEG *i* Hebreus 9,15.24-28 = *O sacrifício de Jesus Cristo é definitivo.*
p 2Samuel 5,1-7.10 = *Davi reúne o povo de Deus.*
Marcos 3,22-30 = *Jesus acusado de agir pelo diabo! Pecado contra o Espírito Santo.*

TER *i* Hebreus 10,1-10 = *O sacrifício de Jesus Cristo é perfeito.*
p 2Samuel 6,12b-15.17-19 = *Davi dança em presença da arca.*
Marcos 3,31-35 = *A mãe e os "irmãos" de Jesus.*

QUA *i* Hebreus 10,11-18 = *O sacrifício de Jesus Cristo é definitivo.*
p 2Samuel 7,4-17 = *Deus promete construir a casa real de Davi.*
Marcos 4,1-20 = *Parábola do semeador da palavra.*

QUI *i* Hebreus 10,19-25 = *Firmeza na fé em Jesus Cristo.*
p 2Samuel 7,18-19.24-29 = *Oração humilde e agradecida de Davi.*
Marcos 4,21-25 = *Lâmpada à vista; medida generosa.*

SEX *i* Hebreus 10,32-39 = *Recompensa da fidelidade.*
p 2Samuel 11,1-4a.5-l0a.13-17 = *Davi adúltero e homicida.*
Marcos 4,26-34 = *Semente que germina sozinha; grão de mostarda.*

SÁB *i* Hebreus 11,1-2.8-19 = *A fé dos nossos ancestrais e de Abraão.*
p 2Samuel 12,1-7a.10-17 = *Arrependimento de Davi.*
Marcos 4,35-41 = *Jesus acalma a tempestade.*

4ª SEMANA COMUM

DOM A Sofonias 2,3; 3,12-13 = *O humilde resto de Israel será fiel.*
1Coríntios 1,26-31 = *Sabedoria do mundo e loucura da cruz.*
Mateus 5,1-12a = *Bem-aventuranças.*

B Deuteronômio 18,15-20 = *Deus suscitará um profeta, a quem devereis ouvir.*
1Coríntios 7,32-35 = *Celibato: virgindade para o Senhor.*
Marcos 1,21-28 = *Jesus é o profeta que ensina com autoridade.*

C Jeremias 1,4-5.17-19 = *Vocação de Jeremias.*
1Coríntios 12,31–13,13 (***ou***: 13,4-13) = *Hino à caridade.*
Lucas 4,21-30 = *Jesus rejeitado em Nazaré.*

SEG *i* Hebreus 11,32-40 = *Os heróis do Antigo Testamento alcançarão a felicidade.*
p 2Samuel 15,13-14.30; 16,5-13a = *Davi foge de Absalão.*
Marcos 5,1-20 = *O endemoninhado e os porcos.*

TER *i* Hebreus 12,1-4 = *Corramos ao combate, olhar fixo em Jesus.*
p 2Samuel 18,9-10.14b.24-25a = *Morte de Absalão e pranto de Davi.*
Marcos 5,21-43 = *A filha de Jairo. A hemorroíssa.*

QUA *i* Hebreus 12,4-7.11-15 = *Deus corrige seus filhos.*
p 2Samuel 24,2.9-17 = *Davi desvia do povo o castigo.*
Marcos 6,1-6 = *Jesus desprezado em Nazaré.*

QUI *i* Hebreus 12,18-19.21-24 = *Vós vos aproximastes de Sião, cidade de Deus.*
p 1Reis 2,1-4.10-12 = *Última vontade e morte de Davi.*
Marcos 6,7-13 = *Jesus envia os doze em missão.*

SEX *i* Hebreus 13,1-8 = *Jesus Cristo hoje, amanhã e sempre.*
p Eclesiástico (Sirac) 47,2-13 = *Elogio do Eclesiástico a respeito de Davi.*
Marcos 6,14-29 = *Assassínio de João Batista.*

SÁB *i* Hebreus 13,15-17.20-21 = *Recomendações e despedida da carta.*
p 1Reis 3,4-13 = *Salomão pede a sabedoria a Deus.*

Marcos 6,30-34 = *Jesus se compadece do povo, ovelhas sem pastor.*

5ª SEMANA COMUM

DOM A Isaías 58,7-10 = *O jejum que agrada a Deus consiste nas obras de caridade.*
1Coríntios 2,1-5 = *Pregação do apóstolo no Espírito e no poder de Deus.*
Mateus 5,13-16 = *O cristão, sal da terra e luz do mundo.*

B Jó 7,1-4.6-7 = É *uma luta a vida do homem sobre a terra.*
1Coríntios 9,16-19.22-23 = *O apóstolo renuncia aos seus direitos.*
Marcos 1,29-39 = *Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr do sol.*

C Isaías 6,1-2a.3-8 = *Vocação de Isaías.*
1Coríntios 15,1-11 (***ou***: 15,3-8.11) = *Certeza da Ressurreição de Jesus.*
Lucas 5,1-11 = *Vocação dos primeiros apóstolos.*

SEG *i* Gênesis 1,1-19 = *Criação do mundo pela palavra de Deus.*
p 1Reis 8,1-7.9-13 = *Salomão introduz a arca no templo.*
Marcos 6,53-56 = *Numerosos doentes recorrem a Jesus.*

TER *i* Gênesis 1,20–2,4a = *Deus cria os animais e cria o homem à sua imagem.*
p 1Reis 8,22-23.27-30 = *Prece de Salomão na dedicação do templo.*
Marcos 7,1-13 = *Controvérsia com os fariseus: preceitos humanos e culto a Deus.*

QUA *i* Gênesis 2,4b-9.15-17 = *Deus coloca o homem no paraíso terrestre.*
p 1Reis 10,1-10 = *A rainha de Sabá visita Salomão.*
Marcos 7,14-23 = *Nada do que é exterior mancha o homem.*

QUI *i* Gênesis 2,18-25 = *Criação da primeira mulher.*
p 1Reis 11,4-13 = *A idolatria de Salomão causa divisão no reino.*
Marcos 7,24-30 = *Mãe cananeia implora a cura da filha.*

SEX *i* Gênesis 3,1-8 = *O pecado original.*
p 1Reis 11,29-32; 12,19 = *Profecia a respeito do cisma das tribos.*
Marcos 7,31-37 = *Cura do surdo-mudo.*

SÁB *i* Gênesis 3,9-24 = *Castigo do pecado, e esperança.*
p 1Reis 12,26-32; 13,32-34 = *Jeroboão instaura a idolatria.*
Marcos 8,1-10 = *Segunda multiplicação dos pães.*

6ª SEMANA COMUM

DOM A Eclesiástico (Sirac) 15,16-21 = *Liberdade do homem em face do pecado.*
1Coríntios 2,6-10 = *Sabedoria evangélica revelada pelo Espírito* Mateus 5,17-37 **(*ou*:** 5,20-22a.27-28.33-34a.37) = *Confronto antiga e nova Lei.*

B Levítico 13,1-2.45-46 = *A antiga Lei concernente à lepra.*
1Coríntios 10,31–11,1 = *Evitar o escândalo.*
Marcos 1,40-45 = *Cura de um leproso: vai apresentar a oferenda prescrita.*

C Jeremias 17,5-8 = *Máximas de sabedoria.*
1Coríntios 15,12.16-20 = *A Ressurreição de Jesus, penhor da nossa ressurreição.*
Lucas 6,17.20-26 = *Bem-aventuranças.*

SEG *i* Gênesis 4,1-15.25 = *Caim, assassino de Abel.*
p Tiago 1,1-11 = *Constância na fé.*
Marcos 8,11-13 = *Reclamam de Jesus um prodígio.*

TER *i* Gênesis 6,5-8; 7,1-5.10 = *A corrupção da humanidade provoca o dilúvio.*
p Tiago 1,12-18 = *Paciência nas provações.*
Marcos 8,14-21 = *"Fermento" dos fariseus e de Herodes.*

QUA *i* Gênesis 8,6-13.20-22 = *Fim do dilúvio e sacrifício oferecido por Noé.*

p Tiago 1,19-27 = *Praticar a palavra e não apenas escutá-la.*
Marcos 8,22-26 = *Cura de um cego em Betsaida.*

QUI *i* Gênesis 9,1-13 = *Aliança entre Deus e a humanidade nova.*
p Tiago 2,1-9 = *Caridade igual para todos.*
Marcos 8,27-33 = *Pedro declara sua fé em Jesus.*

SEX *i* Gênesis 11,1-9 = *Torre de Babel e confusão.*
p Tiago 2,14-24.26 = *Fé sem obras, corpo sem alma.*
Marcos 8,34–9,1 = *Renúncia para seguir Jesus.*

SÁB *i* Hebreus 11,1-7 = *Heróis do Antigo Testamento, homens de fé.*
p Tiago 3,1-10 = *Pecados da língua.*
Marcos 9,2-13 = *Transfiguração de Jesus.*

7ª SEMANA COMUM

DOM A Levítico 19,1-2.17-18 = *A Lei prescreve santidade e caridade.*
1Coríntios 3,16-23 = *Os cristãos, templos de Deus.*
Mateus 5,38-48 = *A nova Lei é superior à antiga.*

B Isaías 43,18-19.21-22.24b-25 = *Deus perdoa os pecados de Israel.*
2Coríntios 1,18-22 = *O apóstolo não merece censura de leviandade.*
Marcos 1,1-12 = *O paralítico e o perdão dos pecados.*

C 1Samuel 26,2.7-9.12-13.22-23 = *Davi evita matar Saul, rei.*
1Coríntios 15,45-49 = *Jesus Cristo, novo Adão.*
Lucas 6,27-38 = *Amor aos inimigos.*

SEG *i* Eclesiástico (Sirac) 1,1-10 = *Origem impenetrável da Sabedoria.*
p Tiago 3,13-18 = *A verdadeira Sabedoria.*
Marcos 9,14-29 = *Cura do menino epiléptico.*

TER *i* Eclesiástico (Sirac) 2,1-13 = *Paciência; temor a Deus.*
p Tiago 4,1-10 = *Más paixões.*
Marcos 9,30-37 = *Segundo anúncio da Paixão: lição de humildade.*

QUA *i* Eclesiástico (Sirac) 4,12-22 = *Os que amam a Sabedoria são amados por Deus.*
p Tiago 4,13-17 = *Não confiar demasiadamente em si próprio.*
Marcos 9,38-40 = *Quem não é contra nós é a nosso favor.*

QUI *i* Eclesiástico (Sirac) 5,1-10 = *Falsa segurança: não retardes a tua conversão. p* Tiago 5,1-6 = *Advertência aos maus ricos.* Marcos 9,41-50 = *Evitar o escândalo a todo custo!*

SEX *i* Eclesiástico (Sirac) 6,5-17 = *Nada vale tanto como um amigo fiel.*
p Tiago 5,9-12 = *Espera da vinda do Senhor: ele está à porta!*
Marcos 10,1-12 = *Jesus pronuncia-se contra o divórcio.*

SÁB *i* Eclesiástico (Sirac) 17,1-13 = *Deus fez o homem à sua imagem.*
p Tiago 5,13-20 = *Unção dos doentes; poder da oração.*
Marcos 10,13-16 = *Jesus abençoa as crianças.*

8ª SEMANA COMUM

DOM A Isaías 49,14-15 = *Ternura de Deus pelo seu povo.*
1Coríntios 4,1-5 = *Deus, único juiz dos apóstolos.*
Mateus 6,24-34 = P*reocupações exageradas: abandonar-se à Providência.*

B Oseias 2,16b.17b.21-22 = *Deus nos atrai e nos une intimamente consigo.*
2Coríntios 3,1b-6 = *Aliança escrita nos corações.*
Marcos 2,18-22 = *Jesus é o esposo que traz consigo a alegria.*

C Eclesiástico (Sirac) 27,5-8 = *Como provar os homens.*
1Coríntios 15,54-58 = *Alegria pela nossa ressurreição, nossa imortalidade.*

Lucas 6,39-45 = *Atitude do discípulo; o argueiro no olho.*

SEG *i* Eclesiástico (Sirac) 17,20-28 = *Exortação à conversão: volta-te ao Senhor!*
p 1Pedro 1,3-9 = *Esperança de salvação e prova da fé.*
Marcos 10,17-27 = *Dá o que tens; depois vem e segue-me.*

TER *i* Eclesiástico (Sirac) 35,1-15 = *Culto que agrada a Deus: cumprir os preceitos.*
p 1Pedro 1,10-16 = *Os profetas ansiaram pela salvação em Jesus.*
Marcos 10,28-31 = *O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna.*

QUA *i* Eclesiástico (Sirac) 36,1-2.5-6.13-19 = Ó *Deus, renovai os vossos prodígios!*
p 1Pedro 1,18-25 = *Resgatados pelo preço do sangue de Cristo.*
Marcos 10,32-45 = *Terceiro e último anúncio da Paixão.*

QUI *i* Eclesiástico (Sirac) 42,15-26 = *Grandeza de Deus na Criação.*
p 1Pedro 2,2-5.9-12 = *Os batizados, povo de Deus, sacerdócio real.*
Marcos 10,46-52 = *Cura de um cego em Jericó.*

SEX *i* Eclesiástico (Sirac) 44,1.9-14 = *Elogio dos antepassados, nossos pais na fé. p* 1Pedro 4,7-13 = *Colocar a serviço dos outros os dons recebidos.* Marcos 11,11-16 = *Maldição da figueira; os vendilhões expulsos do templo.*

SÁB *i* Eclesiástico (Sirac) 51,17-27 = *Exortação à busca da Sabedoria.*
p Judas 17.20b-25 = *Contra toda corrupção, conservai-vos no amor de Deus.*
Marcos 11,27-33 = *Com que direito e autoridade fazes isso?*

9ª SEMANA COMUM

DOM A Deuteronômio 11,18.26-28 = *Deus propõe sua Lei ao homem livre.* Romanos 3,21-25a.28 = *A justificação por parte de Deus, e a fé.* Mateus 7,21-27 = *Os verdadeiros discípulos são firmes como a rocha.*

B Deuteronômio 5,12-15 = *Lei do descanso semanal (sábado).*2Coríntios 4,6-11 = *Franqueza e força dos apóstolos.*Marcos 2,23–3,6 (***ou***: 2,23-28) = *O sábado é feito para o homem.*

C 1Reis 8,41-43 = *Salomão ora pelos estrangeiros que entrarem no templo.*Gálatas 1,1-2.6-10 = *A segurança de Paulo está fundada no Evangelho.*Lucas 7,1-10 = *Cura do servo do centurião.*

SEG *i* Tobias 1,1a-2; 2,1-9 (novo texto: 1,1a.c; 2,1b-8) = *Tobit sepulta os mortos.p* 2Pedro 1,1-7 = *Deus nos fez participantes da sua natureza.*Marcos 12,1-12 = *Parábola dos lavradores homicidas.*

TER *i* Tobias 2,10-23 (2,9-14) = *Tobit fica cego.p* 2Pedro 3,12-15a.17-18 = *Esperança de um mundo novo.*Marcos 12,13-17 = *Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.*

QUA *i* Tobias 3,1-11.24-25 (3,1-10a-c.16.17a) = *Deus atende preces de Tobit e de Sara.p* 2Timóteo 1,1-3.6-12 = *Reaviva a chama do dom de Deus.*Marcos 12,18-27 = *Controvérsia a respeito da Ressurreição.*

QUI *i* Tobias 6,10-11a; 7,1.9-17; 8,4-10 (6,10-11; 7,1b.9a-14; 8,4c-8) = *Casamento de Tobias. p* 2Timóteo 2,8-15 = *A palavra de Deus não se deixa acorrentar.* Marcos 12,28b-34 = *Os dois maiores mandamentos: amar a Deus e ao próximo.*

SEX *i* Tobias 11,5-17 (11,5-17a) = *Volta do jovem Tobias e cura de seu pai.p* 2Timóteo 3,10-17 = *Todo verdadeiro cristão há de sofrer perseguição.*Marcos 12,35-37 = *O Messias, filho de Davi.*

SÁB *i* Tobias 12,1.5-15.20 (12,1b-2a.4-15.20a-b) = *O companheiro de Tobias revela-se como anjo. p* 2Timóteo 4,1-8 = *Premente exortação; o apóstolo prediz a morte.* Marcos 12,38-44 = Oferta da viúva pobrezinha.

10ª SEMANA COMUM

DOM A Oseias 6,3-6 = *Arrependimento efêmero e artificial.* Romanos 4,18-25 = *Abraão, homem de fé, modelo para todo cristão.* Mateus 9,9-13 = *Vocação de Mateus; Jesus com os "pecadores".*

B Gênesis 3,9-15 = *Castigo pelo pecado original; luta contra Satã.* 2Coríntios 4,13–5,1 = *Paulo não esmorece nas tribulações.* Marcos 3,20-35 = *Jesus acusado de agir pelo diabo; pecado contra o Espírito Santo.*

C 1Reis 17,17-24 = *Elias ressuscita o filho de uma viúva de Sarepta.*Gálatas 1,11-19 = *Paulo recebeu sua missão diretamente do Pai.*Lucas 7,11-17 = *Jesus ressuscita o filho da viúva de Naim.*

SEG *i* 2Coríntios 1,1-7 = *Deus consola o apóstolo nos sofrimentos.p* 1Reis 17,1-6 = *O profeta Elias anuncia a seca.*Mateus 5,1-2 = *Bem-aventuranças.*

TER *i* 2Coríntios 1,18-22 = *O apóstolo não merece censura de leviandade.p* 1Reis 17,7-16 = *Elias em casa da viúva de Sarepta.* Mateus 5,13-16 = *Sal da terra e luz do mundo.*

QUA *i* 2Coríntios 3,4-11 = *Sublimidade do ministério evangélico.p* 1Reis 18,20-39 = *Elias contra os profetas de Baal.* Mateus 5,17-19 = *Jesus completa, realiza a Lei.*

QUI *i* 2Coríntios 3,15–4,1.3.6 = *Superioridade da Nova Aliança; pregação evangélica.p* 1Reis 18,41-46 = *O profeta Elias reza, e cai uma chuva do céu.*Mateus 5,20-26 = *Não desejar mal ao próximo, nosso irmão.*

SEX *i* 2Coríntios 4,7-15 = *Força do apóstolo nas dificuldades.p* 1Reis 19,9a.11-16 = *Elias encontra-se com Deus no monte Horeb.* Mateus 5,27-32 = *Perfeição do amor conjugal: não cometerás adultério…*

SÁB *i* 2Coríntios 5,14-21 = *O amor de Cristo nos constrange, nos impele.p* 1Reis 19,19-21 = *Vocação de Eliseu por parte do profeta Elias.*Mateus 5,33-37 = *Dizer a verdade e não jurar.*

11ª SEMANA COMUM

DOM A Êxodo 19,2-6a = *Se guardardes a minha aliança, sereis o meu povo.*
Romanos 5,6-11 = *Reconciliados com Deus pela morte do seu Filho, Jesus.*
Mateus 9,36–10,8 = *Escolha dos Doze; instruções para a missão.*

B Ezequiel 17,22-24 = *O cedro frondoso plantado por Deus.*
2Coríntios 5,6-10 = *Ausentar-nos do corpo, para ir habitar junto do Senhor.*
Marcos 4,26-34 = *Semente que germina sozinha; grão de mostarda.*

C 2Samuel 12,7-10.13 = *Pecado e arrependimento de Davi.*
Gálatas 2,16.19-21 = *Justificados pela fé em Jesus Cristo.*
Lucas 7,36–8,3 (**ou**: 7,36-50) = *A pecadora que ungiu os pés de Jesus.*

SEG *i* 2Coríntios 6,1-10 = *Dedicação do apóstolo, ministro de Deus em tudo.*
p 1Reis 21,1-16 = *Assassínio de Nabot.*
Mateus 5,38-42 = *Não resistir ao mau; atender ao necessitado.*

TER *i* 2Coríntios 8,1-9 = *Convite à generosidade para com os pobres.*
p 1Reis 21,17-29 = *Elias anuncia o castigo de Acab e Jezabel.*
Mateus 5,43-48 = *Amar o próximo, mas também amar os inimigos.*

QUA *i* 2Coríntios 9,6-11 = *Deus ama e recompensará quem dá com alegria.*
p 2Reis 2,1.6-14 = *Elias é arrebatado ao céu.*
Mateus 6,1-16-18 = *Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação.*

QUI *i* 2Coríntios 11,1-11 = *O apóstolo se compara aos seus adversários.p* Eclesiástico (Sirac) 48,1-15 = *O Eclesiástico tece elogios ao profeta Elias.*Mateus 6,7-15 = *Assim deveis rezar: Pai nosso…*

SEX *i* 2Coríntios 11,18.21b-30 = *Trabalhos e provações do apóstolo.*
p 2Reis 11,1-4.9-18.20 = *Morte de Atalia, rainha de Judá.*
Mateus 6,19-23 = *Tesouro do céu; olho são.*

SÁB *i* 2Coríntios 12,1-10 = *Visões e revelações do apóstolo: basta-te a minha graça.*
p 2Crônicas 24,17-25 = *O sacerdote Zacarias assassinado no átrio do templo.*
Mateus 6,24-34 = *Evitar preocupações exageradas: a cada dia basta o seu cuidado.*

12ª SEMANA COMUM

DOM A Jeremias 20,10-13 = *Queixa e esperança do profeta.*
Romanos 5,12-15 = *Morte em Adão e vida em Jesus Cristo.*
Mateus 10,26-33 = *Não tenhais medo: bem mais do que os pássaros valeis vós.*

B Jó 38,1.8-11 = *Deus, senhor do mar.*
2Coríntios 5,14-17 = *Criaturas novas em Jesus Cristo.*
Marcos 4,35-41 = *Tempestade acalmada.*

C Zacarias 12,10-11 = *Lamentação sobre aquele que transpassaram!*
Gálatas 3,26-29 = *Batismo, filiação divina, liberdade, a "Promessa".*
Lucas 9,18-24 = *Primeiro anúncio da Paixão; Pedro declara sua fé em Jesus.*

SEG *i* Gênesis 12,1-9 = *Vocação de Abrão.*
p 2Reis 17,5-8.13-15a.18 = *Fim do reino de Israel; causas da ruína.*
Mateus 7,1-5 = *Palha no olho dos outros, trave no próprio olho.*

TER *i* Gênesis 13,2.5-18 = *Abrão e Ló separam-se amigavelmente.*
p 2Reis 19,9b-11.14-21.31-35a.36 = *Deus salva Jerusalém sitiada.*
Mateus 7,6.12-14 = *Pérolas aos porcos, porta estreita, fazer o bem aos outros.*

QUA *i* Gênesis 15,1-12.17-18 = *Aliança de Deus com Abrão.*
p 2Reis 22,8-13; 23,1-3 = *Descoberta de um livro da Lei; reforma do culto.*
Mateus 7,15-20 = *Guardai-vos dos falsos profetas!*

QUI *i* Gênesis 16,1-12.15-16 (**ou**: 16,6b-12.15-16) = *Nascimento de Ismael. p* 2Reis 24,8-17 = *Joaquin capitula diante de Nabucodonosor.* Mateus 7,21-29 = *Não basta dizer: Senhor, Senhor; casa sobre bom e mau alicerce.*

SEX *i* Gênesis 17,1.9-10.15-22 = *Aliança e circuncisão; promessa do nascimento de Isaac. p* 2Reis 25,1-12 = *Destruição de Jerusalém e deportação do povo.* Mateus 8,1-4 = *Cura de um leproso: vai levar a oferta prescrita.*

SÁB *i* Gênesis 18,1-15 = *Abraão recebe três visitantes – três anjos.*
p Lamentações 2,2.10-14.18-19 = *Jerusalém sitiada: a quem comparar-te?!*
Mateus 8,5-7 = *Cura do servo do centurião, em Cafarnaum.*

13ª SEMANA COMUM

DOM A 2Reis 4,8-11.14-16a = *A sunamita concebe após oração do profeta Eliseu.*
Romanos 6,3-4.8-11 = *Batismo: morte e ressurreição com Cristo.*
Mateus 10,37-42 = *Seguir Jesus resoluta e incondicionalmente.*

B Sabedoria 1,13-15; 3,23-24 = *Não foi Deus quem fez a morte.*
2Coríntios 8,7.9.13-15 = *Generosidade de Jesus Cristo, exemplo para nós.*
Marcos 5,21-43 (**ou**: 5,21-24.35b-43) = *A filha de Jairo. A hemorroíssa.*

C 1Reis 19,16b.19-21 = *Vocação do profeta Eliseu.*
Gálatas 5,1.13-18 = *Não abusar da liberdade; viver a vida espiritual.*
Lucas 9,51-62 = *Jesus repelido pelos samaritanos; deixar tudo para seguir Jesus.*

SEG *i* Gênesis 18,16-33 = *Intercessão de Abraão em favor de Sodoma.*
p Amós 2,6-10.13-16 = *Porque massacram o pobre, serão duramente castigados.*
Mateus 8,18-22 = *Deixar tudo para seguir Jesus.*

TER *i* Gênesis 19,15-29 = D*estruição de Sodoma.*
p Amós 3,1-8; 4,11-12 = *Deus pronuncia-se contra o povo impenitente.*
Mateus 8,23-27 = *Tempestade acalmada: Senhor, salva-nos!*

QUA *i* Gênesis 21,5.8-20 = *Isaac será herdeiro de Abraão.p* Amós 5,14-15.21-24 = *Não bastam holocaustos; praticai o bem e a justiça.*Mateus 8,28-34 = *Os dois endemoninhados e os porcos.*

QUI *i* Gênesis 22,1-19 = *O sacrifício de Isaac, prova de fé e confiança.*
p Amós 7,10-17 = *Amós, expulso pelo sacerdote Amasias, recebe missão divina.*

Mateus 9,1-18 = *O paralítico e o perdão dos pecados.*

SEX *i* Gênesis 23,1-4.19; 24,1-8.62-67 = *Morte de Sara; casamento de Isaac e Rebeca.*
p Amós 8,4-6.9-12 = *Vós que engolis o pobre… sereis duramente castigados.*
Mateus 9,9-13 = *Vocação de Mateus; Jesus com os "pecadores".*

SÁB *i* Gênesis 27,1-5.15-29 = *Isaac abençoa Jacó em lugar de Esaú.*
p Amós 9,11-45 = *Promessas de restauração e reconstrução.*
Mateus 9,14-17 = *Jejum quando se for o esposo; remendo novo, recipiente novo.*

14ª SEMANA COMUM

DOM A Zacarias 9,9-10 = *O Messias, rei pacífico, vem montado num jumento.*
Romanos 8,9.11-13 = *O Espírito dá a vida; e dará a ressurreição.*
Mateus 11,25-30 = *O Evangelho reservado (revelado) aos pequeninos.*

B Ezequiel 2,2-5 = *Ezequiel é enviado a um povo rebelde, revoltado, cabeça-dura.*
2Coríntios 12,7-10 = *Prefiro gloriar-me na minha fraqueza.*
Marcos 6,1-6 = *Jesus não aceito, desprezado em Nazaré.*

C Isaías 66,10-14c = *Sereis consolados como uma criança pela mãe.*
Gálatas 6,14-18 = *Não pretendo gloriar-me, a não ser na cruz de N. S. Jesus Cristo.*
Lucas 10,1-12.17-20 (**ou**: 10,1-9) = *Missão dos 72 discípulos.*

SEG *i* Gênesis 28,10-22a = *Sonho de Jacó: a escada até o céu.*
p Oseias 2,16.17b.18.21-22 = *Conversão da esposa e desposório.*
Mateus 9,18-26 = *A filha do chefe (Jairo); a hemorroíssa.*

TER *i* Gênesis 32,23-33 = *Luta de Jacó contra o "anjo" (Deus).*
p Oseias 8,4-7.11-13 = *Punição pelo pecado da idolatria.*
Mateus 9,32-38 = *Compaixão de Jesus pelo povo que sofre.*

QUA *i* Gênesis 41,55-57; 42,5-7a.17-24a = *Tristeza e arrependimento dos irmãos de José.*
p Oseias 10.1-3.7-8.12 = D*estruição do culto idolátrico: tempo de buscar Deus.*
Mateus 10,1-7= *Escolha dos doze apóstolos; instruções para a missão.*

QUI *i* Gênesis 44,18-21.23b-29; 45,1-5 = *José consola seus irmãos.*
p Oseias 11,1.3-4.8c-9 = *Amor incansável de Deus pelo seu povo.*
Mateus 10,7-15 = *Conselhos aos missionários.*

SEX *i* Gênesis 46,1-7.28-30 = *Jacó encontra-se com seu filho José no Egito.*
p Oseias 14,2-10 = *Apelo à conversão: verdadeiro arrependimento e perdão.*
Mateus 10,16-23 = *Instruções sobre perseguições futuras: ovelhas entre lobos.*

SÁB *i* Gênesis 49,29-33; 50,15-25 = *Jacó, e depois seu filho José, morrem em paz.*
p Isaías 6,1-8 = *Visão divina e vocação de Isaías.*
Mateus 10,24-33 = *Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.*

15ª SEMANA COMUM

DOM A Isaías 55,10-11 = *Eficácia da palavra divina: como a chuva, não volta sem efeito.*
Romanos 8,18-23 = *Os atuais sofrimentos não têm proporção com a vida futura.*
Mateus 13,1-23 (**ou**: 13,1-9) = *Parábola do semeador.*

B Amós 7,12-15 = *Amós, expulso pelo sacerdote Amasias, recebe missão divina.*
Efésios 1,3-14 (**ou**: 1,3-10) = *Hino de louvor à Providência de Deus!*
Marcos 6,7-13 = *Missão dos doze apóstolos, que saem dois a dois…*

C Deuteronômio 30,10-14 = *A Lei de Deus está no coração, não além das forças.*
Colossenses 1,15-20 = *Eminência de Cristo, imagem de Deus, primogênito.*
Lucas 10,25-37 = *Parábola do bom samaritano, verdadeiro ''próximo".*

SEG *i* Êxodo 1,8-14.22 = *Opressão dos hebreus no Egito.*

p Isaías 1,10-17 = *Vossas oferendas, não a multidão dos vossos crimes.*
Mateus 10,34–11,1 = *Desprendimento; perseverança; vim trazer a espada.*

TER *i* Êxodo 2,1-15a = *Nascimento e fuga de Moisés.*
p Isaías 7,1-9 = *Isaías exorta Acaz a confiar em Deus.*
Mateus 11,20-24 = *Aviso de Jesus às cidades impenitentes: Ai de ti, Betsaida!*

QUA *i* Êxodo 3,1-6.9-12 = *Da sarça ardente, Deus chama Moisés.*
p Isaías 10,5-7.13-16 = *Oráculo contra os magistrados injustos e contra a Assíria.*
Mateus 11,25-27 = *O Evangelho reservado (revelado) aos pequeninos.*

QUI *i* Êxodo 3,13-20 = *Deus revela a Moisés seu nome de Javé.*
p Isaías 26,7-9.12.16-19 = *Cântico dos remidos: na angústia clamamos a vós.*
Mateus 11,28-30 = *Vinde a mim e eu vos aliviarei, e achareis repouso.*

SEX *i* Êxodo 11,10–12,14 = *Instituição da Páscoa.*
p Isaías 38,1-6.22.7-8.21 = *Doença e cura do rei Ezequias.*
Mateus 12,1-8 = *Espigas colhidas no sábado.*

SÁB *i* Êxodo 12,37-42 = *Partida dos israelitas durante a noite.*
p Miqueias 2,1-5 = *Ai dos grandes maquinadores de iniquidade!*
Mateus 12,14-21 = *Curas numerosas; proibição de divulgar.*

16ª SEMANA COMUM

DOM A Sabedoria 12,13.16-19 = *Deus, Senhor de toda força, bom e compassivo.*
Romanos 8,26-27 = *Esperança dos filhos de Deus: o Espírito vem em nosso auxílio.*
Mateus 12,24-43 (**ou**: 13,24-30) = *Joio, grão de mostarda, fermento.*

B Jeremias 23,1-6 = *Oráculo contra os maus pastores.*
Efésios 2,13-18 = *Pagãos e judeus reunidos pela cruz de Cristo.*
Marcos 6,30-34 = *Jesus tem compaixão do povo, ovelhas sem pastor.*

C Gênesis 18,1-10a = *Três visitantes anunciam a Abraão o nascimento de Isaac.*
Colossenses 1,24-28 = *Missão de Paulo entre os pagãos.*
Lucas 10,38-42 = *Marta e Maria.*

SEG *i* Êxodo 14,5-18 = *Triunfarei gloriosamente sobre o faraó – diz o Senhor.*
p Miqueias 6,1-4.6-8. = *Deus em juízo com seu povo.*
Mateus 12,38-42 = O ‘’*sinal” do profeta Jonas.*

TER *i* Êxodo 14,21–15,1 = *Passagem do mar Vermelho.*
p Miqueias 7,14-15.18-20 = *Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar!*
Mateus 12,46-50 = *Mãe e ‘’irmãos” de Jesus.*

QUA *i* Êxodo 16,1-5.9-15 = *Deus alimenta seu povo no deserto.*
p Jeremias 1,1.4-10 = *Vocação do profeta Jeremias.*
Mateus 13,1-9 = *Parábola do semeador.*

QUI *i* Êxodo 19,1-2.9-11.16-20b = *No Sinai, Deus fala com Moisés.*
p Jeremias 2,1-3.7-8.12-13 = *Ingratidão de Israel.*
Mateus 13,10-17 = *Por que Jesus se expressava em parábolas.*

SEX *i* Êxodo 20,1-17 = *Os dez mandamentos (o Decálogo, as ‘’dez palavras”).*
p Jeremias 3,14-17 = *Eu vos darei pastores segundo o meu coração.*
Mateus 13,18-23 = *Explicação da parábola do semeador.*

SÁB *i* Êxodo 24,3-8 = *Conclusão da aliança com Deus no Monte Sinai.*
p Jeremias 7,1-11 = *Será a minha casa uma caverna de bandidos?!*
Mateus 13,24-30 = T*rigo e joio.*

17ª SEMANA COMUM

DOM A 1Reis 3,5.7-12 = *Salomão pede a Deus a Sabedoria.*

Romanos 8,28-30 = *Deus nos predestinou para sermos conformes ao seu Filho.*
Mateus 13,44-52 (**ou**: 13,44-46) = *Tesouro escondido; pérola; rede de pesca.*

B 2Reis 4,42-44 = *Eliseu multiplica os pães.*
Efésios 4,1-6 = *Um só Senhor, uma só fé, um só batismo.*
João 6,1-15 = *Jesus multiplica os pães.*

C Gênesis 18,20-32 = *Abraão intercede em favor de Sodoma.*
Colossenses 2,12-14 = *Redenção, Ressurreição e triunfo final de Jesus Cristo.*
Lucas 11,1-13 = *Oração (o pai-nosso) e sua eficácia.*

SEG *i* Êxodo 32,15-24.30-34 = *Pecado de idolatria: o bezerro de ouro.*
p Jeremias 13,1-11 = *Cinto estragado, símbolo da aliança violada.*
Mateus 13,31-35 = *Grão de mostarda; fermento.*

TER *i* Êxodo 33,7-11; 34,5b-9.28 = *Deus fala a Moisés face a face.*
p Jeremias 14,17-22 = *Pela honra do vosso nome, salvai-nos, Senhor!*
Mateus 13,36-43 = *Explicação da parábola do trigo e do joio.*

QUA *i* Êxodo 34,29-35 = *Esplendor do rosto de Moisés.*
p Jeremias 15,10.16-21 = *Vossa palavra constitui a minha alegria.*
Mateus 13,44-46 = *Tesouro escondido; pérola preciosa.*

QUI *i* Êxodo 40,16-21.34-38 = *Consagração do tabernáculo: a glória do Senhor!*
p Jeremias 18,1-6 = *Na mão de Deus, como argila na mão do oleiro.*
Mateus 13,47-53 = *Parábola da rede de pesca: separação dos bons e dos maus.*

SEX *i* Levítico 23,1.4-11.15-16.27.34b-37 = *As festas do Senhor.p* Jeremias 26,1-9 = *Conflito entre Jeremias, as autoridades e o povo.*Mateus 13,54-58 = *Jesus desprezado em Nazaré.*

SÁB *i* Levítico 25,1.8-17 = *Ano sabático e jubileu.*
p Jeremias 26,11-16.24 = *Jeremias, em nome de Deus, enfrenta a multidão.*
Mateus 14,1-12 = *Assassínio de João Batista.*

18ª SEMANA COMUM

DOM A Isaías 55,1-3 = *A salvação é oferecida gratuitamente aos pobres.*
Romanos 8,35.37-39 = *Nenhuma criatura nos apartará do amor de Deus!*
Mateus 14,13-21 = *Primeira multiplicação dos pães.*

B Êxodo 16,2-4.12-15 = *Maná, alimento na caminhada pelo deserto.*
Efésios 4,17.20-24 = *O homem antigo e o homem novo.*
João 6,24-35 = *O pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo.*

C Eclesiastes (Coélet) 1,2; 2,21-23 = *Vaidade da condição humana.*
Colossenses 3,1-5.9-11 = Vida nova em Jesus Cristo: se ressuscitastes…
Lucas 12,13-21 = *Parábola do homem rico: guardai-vos da avareza.*

SEG *i* Números 11,4b-15 = *Moisés entristecido pela revolta do povo.*
p Jeremias 28,1-7 = *Conflito entre Jeremias e o falso profeta Ananias.*
ANO A Mateus 14,22-36 = *Jesus anda em cima da água; Pedro vacila.*
B e C Mateus 14,13-21 = *Primeira multiplicação dos pães.*

TER *i* Números 12,1-13 = *Deus não tolera que se critique Moisés.*
p Jeremias 30,1-2.12-15.18-22 = *Somente Deus curará seu povo.*
ANO A Mateus 15,1-2.10-14 = *Crítica contra os fariseus e suas tradições.*
***B* e C** Mateus 14,22-36 = *Jesus anda em cima da água; Pedro vacila.*

QUA *i* Números 13,1-2a.25–14,1.26-29.34-35 = *Falso relatório suscita revolta.*
p Jeremias 31,1-7 = *Eu te amo com amor eterno.*
Mateus 15,21-28 = *Mãe cananeia implora a cura da filha: exemplo de fé!*

QUI *i* Números 20,1-13 = *Brota água da pedra em Meribá.*
p Jeremias 31,31-34 = *Deus promete uma Nova Aliança.*
Mateus 16,13-23 = *Pedro declara sua fé em Jesus.*

SEX *i* Deuteronômio 4,32-40 = *Deus manifestou um amor extraordinário pelo seu povo.*
p Naum 2,1.3; 3,1–3.6-7 = *Ai da cidade sanguinária, cheia de violência!*
Mateus 16,24-28 = *Renúncia, para seguir Jesus.*

SÁB *i* Deuteronômio 6,4-13 = *Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração.*
p Habacuc 1,12-2,4 = *Vou espreitar o que me dirá o Senhor.*
Mateus 17,14-20 = *Cura do menino epilético.*

19ª SEMANA COMUM

DOM A 1Reis 19,9a.11-13a = *O profeta Elias encontra Deus no monte Horeb.*
Romanos 9,1-5 = *Tristeza do apóstolo pelos seus compatriotas!*
Mateus 14,22-33 = *Jesus anda em cima da água; Pedro vacila.*

B 1Reis 19,4-8 = *Elias refeito e fortalecido com o pão de Deus.*
Efésios 4,30–5,2 = *Exercício das virtudes; caridade.*
João 6,41-51 = *Eu sou o pão que desceu do céu – disse Jesus.*

C Sabedoria 18,6-9 = *Deus livra o seu povo do Egito.*
Hebreus 11,1-2.8-19 (**ou**: 11,1-2.8-12) = *Fé – a maior glória de Abraão.*
Lucas 12,32-48 (**ou**: 12,35-40) = *Vigilância: o Senhor não tarda a vir…*

SEG *i* Deuteronômio 10,12-22 = *Corresponder ao amor de Deus com a obediência.*
p Ezequiel 1,2-5.24-28c = *Visão do carro divino – a glória de Deus.*
Mateus 17,22-27 = *Segundo anúncio da Paixão; Jesus paga o imposto.*

TER *i* Deuteronômio 31,1-8 = *Moisés designa Josué seu sucessor.*
p Ezequiel 2,8–3,4 = *Missão amarga do profeta.*
Mateus 18,1-5.10.12-14 = *Questão de vaidade; a ovelha perdida.*

QUA *i* Deuteronômio 34,1-12 = *Morte de Moisés.*
p Ezequiel 9,1-7; 10,18-22 = *A glória de Deus vai abandonar o templo.*
Mateus 18,15-20 = *Correção fraterna; oração comunitária.*

QUI *i* Josué 3,7-10a.11.13-17 = *Passagem do rio Jordão.*
p Ezequiel 12,1-2 = *Bagagem do emigrante, símbolo da deportação que virá.*
Mateus 18,21–19,1 = *Parábola do servo cruel.*

SEX *i* Josué 24,1-13 = *Josué recorda ao povo os benefícios de Deus.*
p Ezequiel 16,1-15.60.63 = A *esposa infiel.*
Ou *p* Ezequiel 16,59-63 = *Restabelecerei a minha aliança contigo.*
Mateus 19,3-12 = *Contra o divórcio.*

SÁB *i* Josué 24,14-29 = *Escolhei hoje a quem quereis servir…*
p Ezequiel 18,1-10.13b.30-32 = *Responsabilidade: cada um responderá por si.*
Mateus 19,13-15 = *Jesus e as crianças.*

20ª SEMANA COMUM

DOM A Isaías 56,1.6-7 = *Estrangeiros podem reunir-se ao povo de Deus.*
Romanos 11,13-15.29-32 = *Incredulidade de Israel, salvação dos pagãos.*
Mateus 15,21-28 = *Mãe cananeia implora a cura da filha: exemplo de fé!*

B Provérbios 9,1-6 = *Banquete da Sabedoria.*
Efésios 5,15-20 = *Vida do verdadeiro cristão: prudência, sobriedade, oração.*
João 6,51-58 = Jesus, único alimento que assegura a verdadeira vida.

C Jeremias 38,4-6.8-10 = *Jeremias na cisterna.*
Hebreus 12,1-4 = *A exemplo de Jesus, enfrentemos o combate!*
Lucas 12,49-53 = *Não vim trazer paz a este mundo, mas sim separação.*

SEG *i* Juízes 2,11-19 = *Deus suscita juízes.*
p Ezequiel 24,15-24 = *Morte da esposa; não deplorar a ruína de Jerusalém.*

Mateus 19,16-22 = *O jovem rico: dá o que tens, vem e segue-me!*

TER *i* Juízes 6,11-24a = *Deus chama Gedeão para salvar Israel.*
p Ezequiel 28,1-10 = *Elegia ao rei de Tiro (lamentação).*
Mateus 19,23-30 = *Apego às riquezas impede a salvação; promessa do cêntuplo.*

QUA *i* Juízes 9,6-15 = *O estéril reinado do usurpador Abimelec, em Siquém.*
p Ezequiel 34,1-11 = *Oráculo contra os pastores infiéis.*
Mateus 20,1-16a = *Parábola dos operários da vinha, contratados sucessivamente.*

QUI *i* Juízes 11,29-39a = *Voto de Jefté: sacrifício da própria filha!*
p Ezequiel 36,23-28 = *Para santificar seu nome, Deus vai renovar os corações.*
Mateus 22,1-14 = *Parábola da festa das bodas: convidai todos!*

SEX *i* Rute 1,1.3-6.14b-16.22 = *Noêmi volta para Belém com a nora Rute.*
p Ezequiel 37,1-14 = *O Espírito reanimará os ossos ressequidos.*
Mateus 22,34-40 = *O grande mandamento: amar a Deus e ao próximo.*

SÁB *i* Rute 2,1-3.8-11; 4,13-17 = *Booz, parente de Noêmi, torna-se ancestral de Davi.*
p Ezequiel 43,1-7a = *A glória de Deus enche novamente o templo.*
Mateus 23,1-12 = *Ouvir, mas não imitar os fariseus.*

21ª SEMANA COMUM

DOM A Isaías 22,19-23 = *Deus depõe um mau oficial e constitui um novo e fiel ministro.*
Romanos 11,33-36 = *Louvor à sabedoria divina – impenetrável abismo!*
Mateus 16,13-20 = *Pedro declara sua fé em Jesus.*

B Josué 24,1-2a.14a.17.18b = *Fidelidade das tribos ao Deus único.*
Efésios 5,21-32 = *Ministério de Jesus Cristo, esposo da sua Igreja.*
João 6,60-69 = *Adesão dos Doze e de Pedro ao discurso sobre o Pão da Vida.*

C Isaías 66,18-21 = *Castigo dos infiéis e triunfo dos que estavam dispersos.*
Hebreus 12,5-7.11-13 = *Educação paternal a Deus.*
Lucas 13,22-30 = *Número dos escolhidos; a porta estreita.*

SEG *i* 1Tessalonicenses 1,2-5.8b-10 = *Admirável conversão dos cristãos de Tessalônica.*
p 2Tessalonicenses 1,1-5.11b-12 = *Ação de graças e prece: Deus vos faça dignos!*
Mateus 23,13-22 = *Acusações contra os escribas e os fariseus.*

TER *i* 1Tessalonicenses 2,1-8 = *Falamos não para agradar aos homens, e sim a Deus.*
p 2Tessalonicenses 2,1-3a.14-17 = *Conservai os ensinamentos que aprendestes.*
Mateus 23,23-26 = *Pagais o dízimo, mas, por dentro, estais imundos.*

QUA *i* 1Tessalonicenses 2,9-13 = *Paulo defende e reafirma sua pregação. p* 2Tessalonicenses 3,6-10.16-18 = *Conselhos diversos: oração e trabalho.* Mateus 23,27-32 = *Escribas e fariseus: sepulcros caiados, assassinos dos profetas!*

QUI *i* 1Tessalonicenses 3,7-13 = *Missão de Timóteo: Deus confirme os vossos corações.*
p 1Coríntios 1,1-9 = *Saudação da carta e ação de graças.*
Mateus 24,42-51 = *Exortação à vigilância.*

SEX *i* 1Tessalonicenses 4,1-8 = *Exortação à pureza: santificação, vontade de Deus.*
p 1Coríntios 1,17-25 = *Sabedoria do mundo e loucura da cruz.*
Mateus 25,1-13 = *Parábola das cinco jovens prudentes e das cinco imprudentes.*

SÁB *I* 1Tessalonicenses 4,9-12 = *Exortação à caridade fraterna e ao trabalho.*
1Coríntios 1,26-31 = *O que há de humanamente desprezível, isso Deus escolheu.*
Mateus 25,14-30 = *Parábola dos talentos.*

22ª SEMANA COMUM

DOM A Jeremias 20,7-9 = *Sofrimentos e queixas do profeta Jeremias.*
Romanos 12,1-2 = *Sacrifício espiritual dos cristãos – verdadeira religião.*

Mateus 16,21-27 = *Primeiro anúncio da Paixão.*

B Deuteronômio 4,1-2.6-8 = *Valor incomparável da Lei.*
Tiago 1,17-18.21b-22.27 = *A palavra de Deus, semente de vida cristã.*
Marcos 7,1-8.14-15.21-23 = *Preceitos humanos e culto de Deus.*

C Eclesiástico (Sirac) 3,19-21.30-31 = *Doçura e humildade; dureza de coração.*
Hebreus 12,18-19.22-24a = *As duas alianças.*
Lucas 14,1.7-14 = *Lição de humildade: escolher o último lugar.*

SEG *i* 1Tessalonicenses 4,13-18 = *Encontro com o Senhor, na ressurreição.*
p 1Coríntios 2,1-5 = *Simplicidade da pregação do apóstolo.*
Lucas 4,16-30 = *Jesus rejeitado em Nazaré.*

TER *i* 1Tessalonicenses 5,1-6.9-11 = *O dia do Senhor virá como um ladrão.*
p 1Coríntios 2,10b-16 = *Sabedoria evangélica revelada pelo Espírito.*
Lucas 4,31-37 = *Cura de um possesso em Cafarnaum.*

QUA *i* Colossenses 1,1-8 = *Soubemos da vossa fé, vossa caridade, vossa esperança.*
p 1Coríntios 3,1-9 = *Dissensões: eu sou de Paulo; eu, de Apolo…*
Lucas 4,38-44 = *Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr do sol.*

QUI *i* Colossenses 1,9-14 = *Súplica: agradai ao Senhor, frutificai, crescei, agradecidos.*
p 1Coríntios 3,18-23 = *Tudo é vosso; vós, de Cristo; Cristo, de Deus.*
Lucas 5,1-11 = *Pesca milagrosa; primeiros discípulos.*

SEX *i* Colossenses 1,15-20 = *Eminência de Cristo, imagem de Deus, primogênito.*
p 1Coríntios 4,1-5 = *O Senhor, único juiz dos apóstolos.*
Lucas 5,33-39 = *Jejum na ausência do Esposo; remendo novo, recipiente novo.*

SÁB *i* Colossenses 1,21-23 = *Deus vos reconciliou: sede firmes na fé e na esperança.*
p 1Coríntios 4,6-15 = *Se tudo recebeste, por que te glorias?*
Lucas 6,1-5 = *Espigas colhidas no sábado: Jesus, Senhor do sábado.*

23ª SEMANA COMUM

DOM A Ezequiel 33,7-9 = *Profeta: missão de sentinela em favor do povo.*
Romanos 13,8-10 = *Amor ao próximo, compêndio da Lei.*
Mateus 18,15-20 = *Correção fraterna; oração comunitária.*

B Isaías 35,4-7a = *Salvação: felicidade dos tempos messiânicos.*
Tiago 2,1-5 = *Caridade igual com todos: não desprezar o pobre.*
Marcos 7,31-37 = *Cura do surdo-mudo: éfeta – abre-te!*

C Sabedoria 9,13-19 = *Prece para obter a sabedoria, a prudência.*
Filêmon 9b-10.12-17 = *Intercessão de Paulo em favor de Onésimo.*
Lucas 14,25-33 = *Renunciar a tudo para seguir Jesus.*

SEG *i* 1Colossenses 1,24–2,3 = *Paulo, ministro da palavra da salvação em Jesus Cristo.*
p 1Coríntios 5,1-8 = *Cristo, nossa Páscoa, foi imolado: purificai-vos do velho fermento.*
Lucas 6,6-11 = *Cura de um braço paralisado.*

TER *i* Colossenses 2,6-15 = *Em Cristo sepultados, ressuscitados, perdoados tendes tudo.*
p 1Coríntios 6,1-11 = *Recurso a tribunais pagãos em caso de litígios entre irmãos?!*
Lucas 6,12-19 = *Escolha dos Doze; curas numerosas.*

QUA *i* Colossenses 3,1-11 = *Vida nova em Cristo: se ressuscitastes com Cristo…p* 1Coríntios 7,15-31 = *Matrimônio e celibato.*Lucas 6,20-26 = *Bem-aventuranças e imprecações.*

QUI *i* Colossenses 3,12-17 = *Retrato de um verdadeiro cristão.p* 1Coríntios 8,lb-7.10-13 = *Carnes oferecidas aos ídolos: evitar o escândalo.*Lucas 6,27-38 = *Amor aos inimigos.*

SEX *i* 1Timóteo 1,1-2.12-14 = *Paulo, objeto das atenções de Deus.*
p 1Coríntios 9,16-19.22b-27 = *Fazer-se tudo para todos, a fim de salvar todos.*
Lucas 6,39-42 = *Atitude do discípulo: guia cego, cisco e trave no olho.*

SÁB *i* 1Timóteo 1,15-17 = *Jesus Cristo veio para salvar os pecadores.*

p 1Coríntios 10,14-22 = *A Eucaristia, cálice de bênção, corpo de Cristo.*
Lucas 6,43-49 = *Árvore de frutos bons e árvore de frutos ruins*

24ª SEMANA COMUM

DOM A Eclesiástico (Sirac) 27,33–28,9 = *Nada de rancor, de vingança.*
Romanos 14,7-9 = *Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.*
Mateus 18,21-35 = *Parábola do servo cruel.*

B Isaías 50,5-9a = *O servo de Javé, certo do triunfo, aceita o sofrimento.*
Tiago 2,14-18 = *Fé não acompanhada de obras é cadáver.*
Marcos 8,27-35 = *Pedro declara sua fé em Jesus; primeiro anúncio da Paixão.*

C Êxodo 32,7-11.13-14 = *Moisés intercede pelo povo culpado de idolatria.*
1Timóteo 1,12-17 = *Paulo, objeto das atenções de Deus.*
Lucas 15,1-32 (**ou**: 15,1-10) = *Ovelha perdida; moeda perdida; filho pródigo.*

SEG *i* 1Timóteo 2,1-8 = *A oração por todos os homens.*
p 1Coríntios 11,17-26.33 = *Celebração da ceia do Senhor.*
Lucas 7,1-10 = *Cura do servo do centurião: Senhor, eu não sou digno…*

TER *i* 1Timóteo 3,1-13 = *Funções eclesiásticas: bispos, diáconos*.
p 1Coríntios 12,12-14.27-31a = *Comparação do corpo e dos membros.*
Lucas 7,11-17 = *Ressurreição do filho da viúva de Naim.*

QUA *i* 1Timóteo 3,14-16 = *Fé cristã, mistério da bondade divina.*
p 1Coríntios 12,31–13,13 = *Hino à caridade, o caminho mais excelente.*
Lucas 7,31-35 = *Faça assim, ou não faça, o cristão sempre será criticado!*

QUI *i* 1Timóteo 4,12-16 = *Conselho ao bispo Timóteo.*
p 1Coríntios 15,1-11 = *Certeza da Ressurreição de Jesus.*
Lucas 7,36-50 = *Perdoada a pecadora que ungiu os pés de Jesus.*

SEX *i* 1Timóteo 6,2c-12 = *Piedade desinteressada.*
p 1Coríntios 15,12-20 = *Necessidade da Ressurreição de Jesus.*
Lucas 8,1-3 = *Piedosas mulheres acompanham Jesus.*

SÁB *i* 1Timóteo 6,13-16 = *Guarda o mandamento até a aparição de Jesus Cristo.*
p 1Coríntios 15,35-37.42-49 = *Como será a ressurreição dos mortos.*
Lucas 8,4-15 = *Parábola do semeador.*

25ª SEMANA COMUM

DOM A Isaías 55,6-9 = *Deus acolhe o pecador arrependido.*
Filipenses 1,20c-24.27a = *Viver com Jesus Cristo.*
Mateus 20,1-16a = *Parábola dos operários da vinha.*

B Sabedoria 2,1.12.17-20 = *Os malvados conjuram a morte do justo.*
Tiago 3,16–4, 3 = *Sabedoria do alto contrária a toda má paixão.*
Marcos 9,30-37 = *Segundo anúncio da Paixão; lição de humildade.*

C Amós 8,4-7 = *Vós que engolis o pobre sereis duramente castigados.*
1Timóteo 2,1-8 = *Oração por todos os homens.*
Lucas 16,1-13 (**ou**: 16,10-13) = *Parábola do administrador – exemplo de esperteza.*

SEG *i* Esdras 1,1-6 = *Ciro, rei da Pérsia, autoriza o regresso dos cativos.*
p Provérbios 3,27-34 = *Conselhos de sabedoria e de bondade.*
Lucas 8,16-18 = *Lâmpada à vista.*

TER *i* Esdras 6,7-8.12b.14-20 = *Reconstrução e consagração do templo.*
p Provérbios 21,1-6.10-13 = *Sentenças diversas de sabedoria.*
Lucas 8,19-21 = *Mãe e ‘’irmãos” de Jesus.*

QUA *i* Esdras 9,5-9 = *Esdras proclama a misericórdia de Deus.*
p Provérbios 30,5-9 = *Oração para não cair em extrema pobreza.*
Lucas 9,1-6 = *Missão dos doze apóstolos.*

QUI *i* Ageu 1,1-8 = *Primeiro oráculo: é necessário reconstruir a casa de Deus.*
p Eclesiastes (Coélet) 1,2-11 = *Nada de novo debaixo do sol.*
Lucas 9,7-9 = *Opinião de Herodes sobre Jesus.*

SEX *i* Ageu 2,1b-9 = *Segundo oráculo: Deus promete vir ao novo templo.*
p Eclesiastes (Coélet) 3,1-11 = *Há um tempo para cada coisa.*
Lucas 9,18-22 = *Pedro declara sua fé em Jesus; primeiro anúncio da Paixão.*

SÁB *i* Zacarias 2,5-9a.14-15a = *Deus dispersará os inimigos e habitará com os seus.*
p Eclesiastes (Coélet) 11,9–12,8 = *Lembra-te do teu Criador.*
Lucas 9,43b-45 = *Segundo anúncio da Paixão.*

26ª SEMANA COMUM

DOM A Ezequiel 18,25-28 = *Perversão e conversão, responsabilidade pessoal.*
Filipenses 2,1-11 **(*ou*** 2,1-5) = *Humildade de Cristo; exortação à união fraterna.*
Mateus 21,28-32 = *Parábola dos dois filhos (“Não quero…”, “Sim, pai…”).*

B Números 11,25-29 = *O Espírito de Deus pousa sobre numerosos indivíduos.*
Tiago 5,1-6 = *Advertência aos ricos.*
Marcos 9,38-43.45.47-48 = *Questões de ciúmes e de escândalo.*

C Amós 6,la.4-7 = *Ai dos ricos devassos!*
1Timóteo 6,11-16 = *Combate pela fé.*
Lucas 16,19-31 = *Parábola do rico e do pobre Lázaro.*

SEG *i* Zacarias 8,1-8 = *Deus deseja ardentemente a salvação de seu povo.*
p Jó 1,6-22 = É *colocada à prova a paciência de Jó.*
Lucas 9,46-50 = *Questões de vaidade e de ciúme: ser como criança…*

TER *i* Zacarias 8,20-23 = *Peregrinos estrangeiros afluirão a Jerusalém.*
p Jó 3,1-3.11-17.20-23 = *Jó deplora sua infelicidade.*
Lucas 9,51-56 = *Jesus repelido por parte dos samaritanos.*

QUA *i* Neemias 2,1-8 = *Neemias recebe o encargo de restaurar Jerusalém.*
p Jo 9,1-12.14.16 = *O homem não deve contestar Deus.*
Lucas 9,57-62 = *Deixar tudo para seguir Jesus: três casos de vocação.*

QUI *i* Neemias 8,1-4a.5-6.7b-12 = *Leitura solene da Lei pelo sacerdote Esdras.*
p Jó 19,21-27 = *Na minha própria carne verei Deus!*
Lucas 10,1-12 = *Missão dos 72 discípulos; instruções.*

SEX *i* Baruc 1,15-22 = *Confissão dos pecados e oração dos exilados.*
p Jó 38,1.12-21; 39,33-35 = *A sabedoria de Deus desafia a pretensão de Jó.*
Lucas 10,13-16 = *Ai de vós, Corazaim, Betsaida, Cafarnaum; de quem não me ouve!*

SÁB *i* Baruc 4,5-12.27-29 = *Palavras de consolo: aquele que vos feriu há de consolar-vos.*
p Jó 42,1-3.5-6.12-17 = *Arrependimento de Jó; sua nova prosperidade.*
Lucas 10,17-24 = *Volta de missão bem- sucedida.*

27ª SEMANA COMUM

DOM A Isaías 5,1-7 = *Cântico da vinha do Senhor: cavou, plantou, cuidou…*
Filipenses 4,6-9 = *Vida cristã, oração, ação de graças e paz de Deus.*
Mateus 21,33-43 = *Parábola dos lavradores (vinhateiros) homicidas.*

B Gênesis 2,18-24 = *Origem do matrimônio.*
Hebreus 2,9-11 = *Jesus, nosso Salvador e nosso irmão.*
Marcos 10,2-16 **(*ou***: 10,2-12) = *Matrimônio indissolúvel; Jesus abençoa as crianças.*

C Habacuc 1,2-3; 2,2-4 = *O profeta pede socorro a Deus contra as injustiças.*
2 Timóteo 1,6-8.13-14 = *Exortação à perseverança: reaviva a chama!*
Lucas 17,5-10 = *Instrução sobre a fé; lição de humildade.*

SEG *i* Jonas 1,1–2,1.11 = *Jonas tenta fugir da missão que Deus lhe confiara.*
p Gálatas 1,6-12 = *Evangelho de Jesus Cristo, único Evangelho autêntico.*
Lucas 10, 25-37 = *Parábola do bom samaritano, o verdadeiro próximo.*

TER *i* Jonas 3,1-10 = *Nínive inteira se converte a Deus.*
p Gálatas 1,13-24 = *Paulo recebeu a sua missão diretamente de Deus.*
Lucas 10,38-42 = *Jesus em casa de Marta e Maria.*

QUA *i* Jonas 4,1-11 = *Deus recrimina a impaciência de Jonas.*
p Gálatas 2,1-2.7-14 = *Paulo prova que está em harmonia com os outros apóstolos.*
Lucas 11,1-4 = *Assim deveis orar: Pai-nosso…*

QUI *i* Malaquias 3,13-20a = *A grande diferença entre obedecer e não obedecer a Deus.*
p Gálatas 3,1-5 = *Pela fé em Jesus se cumprem as antigas promessas.*
Lucas 11,5-13 = *Oração persistente e sua eficácia.*

SEX *i* Joel 1,13-15; 2,1-2 = *Próximo está o dia do Senhor, dia de trevas e de escuridão.*
p Gálatas 3,7-14 = *Somente os homens de fé são verdadeiros filhos de Abraão.*
Lucas 11,15-26 = *Jesus acusado de agir pelo diabo!*

SÁB *i* Joel 4,12-21 = *Julgamento das nações hostis e restauração de Jerusalém.*
p Gálatas 3,22-29 = *A Lei só teve valor provisório até a vinda de Jesus Cristo.*
Lucas 11,27-28 = *Ditoso o ventre que te trouxe! Ditosos os que ouvem a palavra!*

28ª SEMANA COMUM

DOM A Isaías 25,6-l0a = *Banquete messiânico: Deus enxugará toda lágrima.*
Filipenses 4,12-14.19-20 = *Agradecimento pelos socorros recebidos.*
Mateus 22,1-14 (***ou***: 22,1-10) = *Parábola do banquete: a veste inconveniente.*

B Sabedoria 7,7-11 = *Tesouros de sabedoria.*
Hebreus 4,12-13 = *Eficácia da palavra divina, penetrante como espada.*
Marcos 10,17-30 (ou: 10,17-27) = *Perigo das riquezas; promessa do cêntuplo.*

C 2Reis 5,14-17 = *Cura de Naamã, general de exército: sua gratidão a Deus.*
2Timóteo 2,8-13 = *Nas dificuldades do ministério, lembra-te de Jesus Cristo!*
Lucas 17,11-19 = *O leproso agradecido, dentre os dez curados.*

SEG *i* Romanos 1,1-7 = P*aulo, servo de Jesus Cristo, para anunciar o Evangelho.*
p Gálatas 4,22-24.26-27.31–5,1 = *Somos filhos de mãe livre.*
Lucas 11,29-32 = O *"sinal" de Jonas.*

TER *i* Romanos 1,16-25 = *Culpa dos gentios por não reconhecerem a existência de Deus.*
p Gálatas 5,1-6 = *Conservar a liberdade cristã.*
Lucas 11,37-41 = *Limpar o interior, não apenas a aparência.*

QUA *i* Romanos 2,1-11 = *Culpabilidade dos judeus por não se converterem.*
p Gálatas 5,18-25 = *Não abusar da liberdade: viver a vida espiritual.*
Lucas 11,42-46 = *Censura aos fariseus e aos doutores da Lei.*

QUI *i* Romanos 3,21-29 = *A fé nos santifica independentemente das nossas obras.*
p Efésios 1,3-10 = *Hino de louvor à Providência (desígnio eterno) de Deus.*
Lucas 11,47-54 = *Ai de vós, que matais os justos e impedis a prática do bem!*

SEX *i* Romanos 4,1-8 = *Abraão justificado pela fé.*
p Efésios 1,11-14 = *Pagãos e judeus unidos em Jesus Cristo.*
Lucas 12,1-7 = *Temer somente a Deus.*

SÁB *i* Romanos 4,13.16-18 = *Herdeiros de Abraão pela fé.*
p Efésios 1,15-23 = *Nossa herança celeste em Cristo e na Igreja.*
Lucas 12,8-12 = *Diversas instruções de Jesus aos discípulos.*

29ª SEMANA COMUM

DOM A Isaías 45,1.4-6 = *O imperador Ciro recebe de Deus o encargo de libertar o povo.*
1Tessalonicenses 1,1-5b = *Ação de graças por um apostolado frutuoso.*
Mateus 22,15-21 = *Tributo ao imperador César.*

B Isaías 53,10-11 = *O Justo, meu Servo, justificará muitos.*
Hebreus 4,14-16 = *Jesus Cristo, nosso Sumo sacerdote, bondoso e compassivo.*
Marcos 10,35-45 (**ou**: 10,42-45) = *Os filhos de Zebedeu; não ser servido mas servir.*

C Êxodo 17,8-13 = *A prece de Moisés sustenta o combate.*
2Timóteo 3,14–4,2 = *A fé cristã, mistério da bondade divina.*
Lucas 18,1-8 = *A viúva e o juiz iníquo.*

SEG *i* Romanos 4,20-25 = *Fé do patriarca Abraão e fé cristã.*
p Efésios 2,1-10 = *A salvação pela graça de Cristo.*
Lucas 12,13-21 = *Parábola do homem rico, insensato e avaro.*

TER *i* Romanos 5,12.15b.17-19.20b-21 = *Morte em Adão e vida em Jesus Cristo.*
p Efésios 2,12-22 = *Pagãos e judeus reunidos pela cruz de Cristo.*
Lucas 12,35-38 = *Necessidade de vigilância: de avental e luz acesa.*

QUA *i* Romanos 6,12-18 = *O cristão, livre do pecado para servir a Deus.*
p Efésios 3,2-12 = *A salvação dos gentios, "mistério" por excelência.*
Lucas 12,39-48 = *Vigilância: administrador fiel e administrador malvado.*

QUI *i* Romanos 6,19-23 = *Libertados do pecado para servir a Deus.p* Efésios 3,14-21 = *Súplica para compreender o amor de Jesus Cristo.*Lucas 12,49-53 = *Vim trazer à terra fogo, separação, divisão…*

SEX *i* Romanos 7,18-25a = *Conflito interior: impotência da Lei diante do pecado.*
p Efésios 4,1-6 = *Um só corpo, um só espírito.*
Lucas 12,54-59 = *Discernir os sinais dos tempos; reconciliação.*

SÁB *i* Romanos 8,1-11 = *O Espírito, que ressuscitou Jesus, habita em nós.*
p Efésios 4,7-16 = *Diversidade de funções, unidade de fé.*
Lucas 13,1-9 = *As desgraças nem sempre são castigo; a figueira estéril.*

30ª SEMANA COMUM

DOM A Êxodo 22,21-27 = *Caridade com o estrangeiro, a viúva, o órfão, o pobre.*
1Tessalonicenses 1,5c-10 = *Tessalônica, modelo de comunidade cristã.*
Mateus 22,34-40 = *O grande mandamento: amar a Deus e amar ao próximo.*

B Jeremias 31,7-9 = *Alegre volta do exílio: entre os que voltam, o cego, o coxo…*
Hebreus 5,1-6 = *Jesus, nosso Sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedec.*
Marcos 10,46-52 = *Cura de um conhecido cego, mendigo em Jericó.*

C Eclesiástico (Sirac) 35,15b-17.20-22a = *A oração do humilde penetra as nuvens.*
2Timóteo 4,6-8.16-18 = *Paulo prediz a morte; confiança em Deus, justo juiz.*
Lucas 18,9-14 = *Parábola do fariseu e do publicano.*

SEG *i* Romanos 8,12-17 = *O Espírito Santo dá testemunho de que somos filhos de Deus.*
p Efésios 4,32–5,8 = *Caridade; fuga da impureza.*
Lucas 13,10-17 = *Cura de uma mulher encurvada (em dia de sábado).*

TER *i* Romanos 8,18-25 = *Esperança dos filhos de Deus.*
p Efésios 5,21-33 = *Mistério das núpcias de Cristo: deveres recíprocos dos esposos.*
Lucas 13,18-21 = *Parábolas do grão de mostarda e do fermento.*

QUA *i* Romanos 8,26-30 = *Ação do Espírito em nós; predestinação.*
p Efésios 6,1-9 = *Deveres dos filhos e dos pais, dos empregados e dos patrões.*
Lucas 13,22-30 = *Número dos escolhidos; porta estreita.*

QUI *i* Romanos 8,31b-39 = *Nenhuma criatura nos poderá apartar do amor de Deus!*
p Efésios 6,10-20 = *Armadura do cristão; couraça, calçado, escudo, capacete.*
Lucas 13,31-35 = *Herodes ameaça Jesus; Jesus profetiza: ai de ti, Jerusalém!*

SEX *i* Romanos 9,1-5 = *Tristeza do apóstolo pelos seus compatriotas!*
p Filipenses 1,1-11 = *Saudação epistolar, ação de graças, súplica.*
Lucas 14,1-6 = *Cura de um doente de hidropisia (em dia de sábado).*

SÁB *i* Romanos 11,1-2a.11-12.25-29 = *A rejeição de Israel não é total nem definitiva.*
p Filipenses 1,18b-26 = *Desejaria estar com Cristo, mas, por vós, continuarei aqui.*
Lucas 14,1.7-11 = *Lição de humildade: escolher o último lugar.*

31ª SEMANA COMUM

DOM A Malaquias 1,14b–2,2b.8-10 = *Deus censura e condena os sacerdotes infiéis.*
1Tessalonicenses 2,7b-9.13 = *Advertência acerca de falsas doutrinas.*
Mateus 23,1-12 = *Ouvir, mas não imitar os fariseus.*

B Deuteronômio 6,2-6 = *Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração.*
Hebreus 7,23-28 = *Sacerdócio eterno e perfeito de Jesus Cristo.*
Marcos 12,28b-34 = *Os dois maiores mandamentos: amar a Deus e amar ao próximo.*

C Sabedoria 11,23–12,2 = *Tendes compaixão de todos e amais tudo o que existe.*
2Tessalonicenses l,11–2,2 = *Deus vos faça dignos da vossa vocação.*
Lucas 19,1-10 = *Zaqueu, chefe de publicanos, muito rico, recebe Jesus!*

SEG *i* Romanos 11,29-36 = *Deus quer manifestar sua misericórdia em favor de todos.*
p Filipenses 2,1-4 = *Exortação à união mútua na humildade.*
Lucas 14,12-14 = *Convidar não amigos e parentes, mas os pobres, doentes, infelizes.*

TER *i* Romanos 12,5-16a = *O bem comum antes de tudo; caridade fraternal.*
p Filipenses 2,5-11 = *Jesus Cristo se humilhou, por isso Deus o exaltou.*
Lucas 14,15-24 = *Parábola do grande banquete: vai convidar todos!*

QUA *i* Romanos 13,8-10 = *Amor mútuo, síntese de toda a Lei.*
p Filipenses 2,12-18 = *Perseverança no esforço pela perfeição.*
Lucas 14,25-33 = *Renunciar a tudo para seguir Jesus.*

QUI *i* Romanos 14,7-12 = *Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.p* Filipenses 3,3-8a = *Em comparação com estar com Cristo tudo é desprezível!*Lucas 15,l-10 = *Parábolas da ovelha tresmalhada e da moeda perdida.*

SEX *i* Romanos 15,14-21 = *Ministério evangélico do apóstolo entre os pagãos.*
p Filipenses 3,17–4,1 = *Para eles deus é o ventre; nós somos cidadãos do céu.*
Lucas 16,1-8 = *Parábola do administrador – exemplo de esperteza.*

SÁB *i* Romanos 16,3-9.16.22-27 = *Saudações epistolares e doxologia final.*
p Filipenses 4,10-19 = *Paulo agradece a ajuda recebida: Deus lhes pague!*
Lucas 16,9-15 = *Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a dois senhores.*

32ª SEMANA COMUM

DOM A Sabedoria 6,12-16 = *Procurar possuir a sabedoria é a prudência perfeita.*
1Tessalonicenses 4,13-18 (**ou**: 4,13-14) = *Encontro com o Senhor na ressurreição.*
Mateus 25,1-13 = *Parábola das cinco jovens prudentes e das cinco imprudentes.*

B 1Reis 17,10-16 = *A viúva de Sarepta, muito pobre, dá de comer ao profeta Elias.*
Hebreus 9,24-28 = *Sacerdócio celeste de Jesus Cristo.*
Marcos 12,38-44 (**ou**: 12,41-44) = *Contra a hipocrisia; oferta da viúva pobrezinha.*

C 2Macabeus 7,1-2.9-14 = *Martírio dos sete irmãos macabeus.*
2Tessalonicenses 2,16–3,5 = *Exortação à perseverança.*
Lucas 20,27-38 (**ou**: 20,27.34-38) = *Mulher e maridos: como serão na ressurreição?*

SEG *i* Sabedoria 1,1-7 = *Em busca da sabedoria que ama os homens.*
p Tito l,1-9 = *Saudação epistolar; instruções para a organização da Igreja.*
Lucas 17,l-6 = *Instrução sobre o escândalo, o perdão, a fé.*

TER *i* Sabedoria 2,23–3,9 = *As almas dos justos estão na mão de Deus.*
p Tito 2,1-8.11-14 = *Instruções aos velhos e aos jovens; efeitos da graça de Deus.*
Lucas 17,7-10 = *Lição de humildade: somos pobres servos…*

QUA *i* Sabedoria 6,1-11 = *Reis e governantes serão especialmente julgados por Deus.*
p Tito 3,1-7 = *Submissão às autoridades e paciência livre de todo ódio.*
Lucas 17,11-l9 = *O leproso agradecido dentre os dez curados.*

QUI *i* Sabedoria 7,22–8,1 = *A sabedoria, irradiação da glória de Deus.*
p Filêmon 7-20 = *Se me tens por amigo, recebe Onésimo como a mim mesmo.*
Lucas 17,20-25 = *Vinda do Reino de Deus: já está no meio de vós.*

SEX *i* Sabedoria 13,l-9 = *Todas as coisas criadas, reflexos de Deus criador.*
p 2João 4-9 = *Praticar a caridade mútua e acautelar-se dos falsos profetas.*
Lucas 17,26-37 = *O Filho do Homem chegará repentinamente.*

SÁB *i* Sabedoria 18,14-16; 19,6-9 = *A Sabedoria guiou a saída do Egito.*
p 3João 5-8 = *Acolher os colaboradores da verdade.*
Lucas 18,1-8 = *A viúva importuna e o juiz iníquo.*

33ª SEMANA COMUM

DOM A Provérbios 31,10-13.19-20.30-31 = *Elogio da mulher trabalhadeira e prudente.*
1Tessalonicenses 5,1-6 = *Vigiemos e preparemo-nos para a vinda do Senhor.*
Mateus 25,14-30 (**ou**: 25,14-l5.19-20) = *Parábola dos cinco, dois e um talentos.*

B Daniel 12,1-3 = *Ressurreição: Miguel, o grande chefe; desolação; triunfo.*
Hebreus 10,11-14.18 = *Sacrifício único e definitivo de Jesus Cristo.*
Marcos 13,24-32 = *Volta do Filho do Homem: sol, estrelas, nuvens, glória.*

C Malaquias 3,19-20a = *Aproxima-se o dia do Senhor: aí vem o Sol da Justiça!*
2Tessalonicenses 3,7-12 = *Exortação à vida de trabalho: evitar vida ociosa.*
Lucas 21,5-19 = *Ruína de Jerusalém e fim dos tempos: fome, perseguição, triunfo.*

SEG *i* 1Macabeus 1,10-15.41-43.54-57.62-64 = *O helenismo ameaça o judaísmo.*
p Apocalipse 1,1-4; 2,1-5a = *Prólogo; mensagem à Igreja de Éfeso.*
Lucas 18,35-43 = *Cura de um mendigo cego em Jericó.*

TER *i* 2Macabeus 6,18-31 = *Martírio do ancião Eleazar, exemplo para toda a nação.*
p Apocalipse 3,1-6.14-22 = *Mensagens às Igrejas de Sardes e de Laodiceia.*
Lucas 19,1-10 = *Zaqueu, chefe de publicanos, muito rico, recebe Jesus!*

QUA *i* 2Macabeus 7,1.20-31 = *Martírio da heroica mãe dos sete jovens macabeus.*
p Apocalipse 4,1-11 = *Visão da corte celeste.*
Lucas 19,11-28 = *Parábola do dinheiro emprestado a dez servos.*

QUI *i* 1Macabeus 2,15-29 = *Revolta de Matatias, fiel à Lei, firme na aliança.*
p Apocalipse 5,1-10 = *O Cordeiro redentor e o livro selado.*
Lucas 19,41-44 = *Jesus chora ao ver Jerusalém.*

SEX *i* 1Macabeus 4,36-37.52-59 = *Purificação e consagração do templo.*
p Apocalipse 10,8-11 = *João (evangelista) come o pequeno livro aberto.*
Lucas 19,45-48 = *Vendilhões expulsos do templo.*

SÁB *i* 1Macabeus 6,1-13 = *Triste morte de Antíoco Epífanes.*
p Apocalipse 11,4-12 = *Morte e ressurreição das duas testemunhas de Cristo.*
Lucas 20,27-40 = *Mulher e sete maridos sucessivos: como serão na ressurreição?*

ÚLTIMA SEMANA COMUM

DOM CRISTO-REI – NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO:

A Ezequiel 34,11-12.15-17 = *Deus, pastor e juiz de seu povo.*
1Coríntios 15,20-26a.28 = *Cristo ressuscitado recebe todo o poder.*
Mateus 25,31-46 = *Do trono, Jesus, Filho do Homem, julgará bons e maus.*

B Daniel 7,13-14 = *Visão: o Filho do Homem e sua realeza eterna.*
Apocalipse 1,5-8 = *Jesus Cristo, primogênito, soberano dos reis da terra.*
João 18,33b-37 = *Pilatos: és rei? – Jesus: sim, eu sou rei.*

C 2Samuel 5,1-3 = *Todas as tribos sagraram Davi rei de Israel.*
Colossenses 1,12-20 = *Eminência de Cristo, imagem de Deus, primogênito.*
Lucas 23,35-43 = *Jesus, lembra-te de mim no teu reino! – Hoje lá estarás.*

SEG *i* Daniel 1,1-6.8-20 = *Daniel e os três colegas na corte de Nabucodonosor.*
p Apocalipse 14,1-3.4b-5 = *O Cordeiro e seus eleitos, resgatados, irrepreensíveis.*
Lucas 21,1-4 = *Oferta da viúva pobrezinha.*

TER *i* Daniel 2,31-45 = *Daniel interpreta o sonho: Deus implantará um reino eterno.*
p Apocalipse 14,14-19 = *Duplo julgamento: ceifa e vindima, porque chegou a hora!*
Lucas 21,5-11 = *Sinais precursores da grande ruína: destruição, perseguição…*

QUA *i* Daniel 5,1-6.13-14.16-17.23-28 = *Banquete do rei Baltazar: o reino será dividido!*
p Apocalipse 15,1-4 = *Os vencedores cantavam o cântico de Moisés e do Cordeiro.*
Lucas 21,12-19 = *Fim dos tempos: guerras, fome, fenômenos, perseguição…*

QUI *i* Daniel 6,12-28 = *Daniel respeitado pelos leões: conversão das nações a Deus.*
p Apocalipse 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a = *Caiu a Babilônia, a prostituta! Alegria no céu!*
Lucas 21,20-28 = *Ruína de Jerusalém, julgamento de Deus.*

SEX *i* Daniel 7,2-14 = *Visão simbólica e profética dos quatro animais e do Filho do Homem. p* Apocalipse 20,1-4.11–21,2 = *Sorte do dragão; julgamento geral.* Lucas 21,29-33 = *Sinais da primavera do Reino: estai de sobreaviso!*

SÁB *i* Daniel 7,15-27 = *Explicação da visão dos quatro animais e do Filho do Homem.*
p Apocalipse 22,1-7 = *A vida no céu, na visão eterna de Deus.*
Lucas 21,34-36 = *Para que o grande dia não vos apanhe de improviso, vigiai!*

II - PRÓPRIO DOS SANTOS

JANEIRO

1 **SANTA MARIA, MÃE DE DEUS – OITAVA DO NATAL** = *Ver Próprio do Tempo.*

2 *Basílio Magno e Gregório Nazianzeno, bispos (= 84-120) e doutores da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *103 + 111*

6 **EPIFANIA DO SENHOR** (transfere-se para o domingo) = Ver Próprio do Tempo…

7 *Raimundo de Peñafort, sacerdote (= 84-120), religioso (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** 102

+ 209.

13 *Hilário, bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** 1Jo 2,18-25 + nº 134.

17 *Antão, abade (religioso) (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** 175 + Mateus 19,16-21.

20 *Sebastião, mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *71 + 78.*
Ou: *Fabiano, papa (= 84-120, seleção – 214) e mártir (57-83).* ***SUG.*** *108 + 120.*

21 *Inês, virgem (= 140-148) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *169 + 192.*

22 *Vicente, diácono e mártir (= 57-83).* ***SUG****. 66 + 77.*

24 *Francisco de Sales, bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *130 + 212.*

25 **Conversão do apóstolo Paulo = Atos 22,3-16 ou Atos 9,1-22 + Marcos 16,15-18.**

26 *Timóteo e Tito, bispos = * 2Timóteo 1,1-8 (ou *Tito 1,1-5) + 116.*

27 *Ângela de Meríci, virgem (= 140-148) e educadora (= 149-213, seleção – 217).* ***SUG.*** *182 + 202.*

28 *Tomás de Aquino, sacerdote (= 84-120), religioso (= 149-213, seleção – 216) e doutor da Igreja (= 121-139).*

31 *João Bosco, sacerdote (= 84-120) e educador (= 149-213, seleção – 217).* ***SUG.*** *177 + 194.* ***SUG****.122 + 137.*

- **Batismo de nosso senhor Jesus Cristo =** ***Ver Próprio do Tempo…***

FEVEREIRO

2 **Apresentação do Senhor = Malaquias 3,1-4 (*e/ou* Hebreus 2,14-18) + Lucas 2,22-40.**

3 *Brás, bispo (= 84-120) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *64 + 114.*
Ou: *Oscar (Ansgário), bispo (= 84-120) e missionário (seleção – 215).* ***SUG.*** *88-113.*

5 *Águeda (Ágata), virgem (= 140-148) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *169 + 80.*

6 *Paulo Miki e companheiros, mártires (= 57-83). =* ***SUG.*** *172 + 112.*

8 *Jerônimo Emiliani, educador (= 149-213, seleção – 217).* ***SUG.*** *156 + 204.*

10 *Escolástica, virgem (= 140-148) e religiosa (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *140 + 148.*

11 *Nossa Senhora de Lourdes (= 27-56). =* ***SUG.*** *Isaías 66,10-14c + nº 55.*

14 *Cirilo, monge, e Metódio, bispo (= 84-120) e missionário (149-213, seleção – 215).* ***SUG.*** *93 + 116.*

17 *Os Sete Fundadores dos Servitas, religiosos (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *168 + 196.*

21 *Pedro Damião, bispo (= 84-120), doutor da Igreja (= 121-139) e religioso (= 149-213, seleção – 216).*

22 **Cátedra de Pedro, Apóstolo = 1Pedro 5,1-4 + Mateus 16,13-19.** ***SUG.*** *133 + 211.*

23 *Policarpo, bispo (= 84-120) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *Apocalipse 2,8-11 + nº 82.*

MARÇO

4 *Casimiro (= 149-213).* ***SUG.*** *176 + 212.*

7 *Perpétua e Felicidade, mártires (= 57-83).* ***SUG.*** *65 + 79.*

8 *João de Deus, religioso (= 149-213, seleção – 216) e homem de caridade (seleção – 218).*

SUG. *183 + 200.*

9 *Francisca Romana, religiosa (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *159 + 197.*

17 *Patrício, bispo e missionário (= 84-120, seleção – 215).* ***SUG.*** *182 + 115.*

18 *Cirilo de Jerusalém, bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *185 + 211.*

19 **JOSÉ, ESPOSO DE MARIA, MÃE DE JESUS = 2Samuel 7,4-5a.12-14a.16 + Romanos 4,13.16-18.22 + Mateus 1,16.18-21.24a *ou* Lucas 2,41-52.**

23 *Turíbio de Mogrovejo, bispo (= 84-120).* ***SUG.*** *106 + 109.*

25 **ANUNCIAÇÃO DO SENHOR = Isaías 7,10-14; 8,10 + Hebreus 10,4-10 + Lucas 1,26-38.**

ABRIL

2 *Francisco de Paula, eremita (religioso) (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *176 + 208.*

4 *Isidoro de Sevilha, bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *101 + 139.*

5 *Vicente Ferrer, sacerdote (= 84-120), religioso (= seleção – 216) e missionário (= 149-213, seleção – 215).* ***SUG.*** *107 + 209.*

7 *João Batista de La Salle, sacerdote (= 84-120) e educador (= 149-213, seleção – 217).* ***SUG.*** *106 + 194.*

11 *Estanislau, bispo (= 84-120) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *75 + 83.*

13 *Martinho I, papa (= 84-120, seleção – 214) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *68 + 82.*

21 *Anselmo, religioso (= 149-213, seleção – 216), bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *174 + 135.*

23 *Jorge, mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *76 + 80.*

24 *Fidélis (Fiel) de Sigmaringa, sacerdote (= 84-120) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *104 + 212.*

25 **Marcos, evangelista = 1Pedro 5,5b-14 + Marcos 16,15-20.**

28 *Pedro Chanel, sacerdote (= 84-120), missionário (seleção – 215) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *57 + 83.*

29 *Catarina de Sena, virgem (= 140-148) e doutora da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *1Jo 1,5–2,2 + nº 191.*

30 *Pio V, papa (= 84-120, seleção – 214).* ***SUG.*** *98 + 120.*

MAIO

1 *José, esposo da Mãe de Jesus, operário = Gênesis 1,26 – 2,3* ***ou*** *Colossenses 3,14-15.17.23-24 + *Mateus 13,54-58.*

2 *Atanásio, bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *185 + Mateus 10,22-25a.*

3 **Filipe e Tiago, Apóstolos = 1Coríntios 15,1-8 + João 14,6-14.**

12 *Nereu e Aquiles, mártires (= 57-83).* ***SUG.*** *74 + 77.* ***Ou****: Pancrácio, mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *187 + 191.*

13 *Nossa Senhora de Fátima = 27-56.* ***SUG.*** *44 + 56.*

14 **Matias, Apóstolo = Atos 1,15-17.20-26 + João 15,9-17.**

18 *João I, papa (= 84-120, seleção – 214) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *182 + 117.*

20 *Bernardino de Sena, sacerdote missionário (= 84–120, seleção – 215) e religioso (= 149–213, seleção – 216).* ***SUG.*** *Atos 4,8-12 + 206.*

25 *Beda Venerável, religioso (= 149-213, seleção – 216) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *129 + 135.* ***Ou***: *Gregório VII, papa (= 84–120, seleção – 214).* ***SUG.*** *94 + 110.* ***Ou***: *Maria Madalena de Pazzi, virgem (= 140-148) e religiosa (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *142 + 201.*

26 *Filipe Néri, sacerdote (= 84-120) e educador (= 149-213, seleção – 217).* ***SUG.*** *177 + 213.*

27 *Agostinho de Cantuária, bispo (= 84-120) e missionário (= seleção – 215).*

31 **Visita(ção) de Nossa Senhora a Isabel = Sofonias 3,14-18 (*ou* Romanos 12,9-16b) + Lucas 1,39-56.**

- **SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO = *Ver Próprio do Tempo…***
- **SANTÍSSIMA TRINDADE = *Ver Próprio do Tempo…***
- **SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS = *Ver Próprio do Tempo…***
- *Imaculado Coração de Maria =* ***Ver Próprio do Tempo…*** *(Ev. * próprio.)*

JUNHO

1 *Justino, mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *127 + 134.*

2 *Marcelino e Pedro, mártires (= 57-83).* ***SUG.*** *67 + 83.*

3 *Carlos Lwanga e companheiros, mártires (= 57-83).* ***SUG.*** *59 + 188.*

5 *Bonifácio, bispo (= 84-120), missionário (= seleção – 215) e mártir (= 57-83). SUG. 95-118.*

6 *Norberto, bispo (= 84-120) e religioso (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *92 + 210.*

9 *(Beato) José de Anchieta, sacerdote missionário (= 84-120, seleção – 215) e religioso (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *99 + 114.* ***Ou***: *Efrém, diácono e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *178 + 139.*

11 *Barnabé, Apóstolo = * Atos 11,21b-26; 13,1-3 + Mateus 10,7-13.*

13 *Antônio de Lisboa (de Pádua), sacerdote (= 84-120), religioso (= 149-213, seleção – 216) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *89 + 116.*

19 *Romualdo, abade (religioso) (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *176 + 210.*

21 *Luís Gonzaga, religioso (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *185 + 197.*

22 *Paulino de Nola, bispo (= 84-120).* ***SUG.*** *2Coríntios 8,9-15 + nº 208.* ***Ou****: João Fisher, bispo, e Tomás More, mártires (= 57-83).* ***SUG.*** *72 + 79.*

23 **À *tarde:*** *VIGÍLIA DE JOÃO BATISTA, PRECURSOR = Jeremias l,4-10 + 1Pedro 1,8-12 + Lucas 1,5-17.*

24 **NASCIMENTO DE JOÃO BATISTA, PRECURSOR DO SENHOR = Isaías 49,1-6 + Atos 13,22-26 + Lucas 1,57-66.80.**

27 *Cirilo de Alexandria, bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *107 + 134.*

28 *Irineu, bispo (= 84-120) e mártir (= 57-83). Ou: Doutores (!) (= 121-139).* ***SUG.*** *2Tm 2,22b-26 + nº 213.*

28 **À *tarde:*** *VIGÍLIA DOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO = Atos 3,1-10 + Gálatas 1,11-20 + João 21,15-19.*

29 **PEDRO E PAULO, APÓSTOLOS = Atos 12,1-11 + 2Timóteo 4,6-8.17-18 + Mateus 16,13-19.**

30 *Primeiros Mártires da Igreja de Roma (= 57 + 83).* ***SUG.*** *65 + Mateus 24,4-13.*

JULHO

3 **Tomé, Apóstolo = Efésios 2,19-22 + João 20,24-29.**

4 *Isabel, rainha de Portugal (= 149-213), notável em obras de caridade (seleção – 218).* ***SUG.*** *163 + 208.*

5 *Antônio Maria Zacarias, sacerdote (= 84-120), religioso e educador (= 149-213, seleção – 216* ***ou*** *– 217).*

6 *Maria Goretti, virgem (= 140-148) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *1Coríntios 6,13c-15a.17-20 + nº 81.*

11 *Bento, abade (religioso) (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *Provérbios 2,1-9 + nº 196.*

13 *Henrique, imperador (= 149-213).* ***SUG.*** *165 + 190.*

14 *Camilo de Lellis, sacerdote, notável em obras de caridade (= 149-213, seleção – 218).* ***SUG.*** *183 + 212.*

15 *Boaventura, bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *174 + 111.*

16 *Nossa Senhora do Carmo (do monte Carmelo) (= 27-56).* ***SUG.*** *37 + 47.*

17 *(Beatos) Inácio de Azevedo e companheiros, sacerdotes missionários (= 84-120, seleção – 215) e mártires (= 57-83).*

21 *Lourenço de Bríndisi, sacerdote (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *101 + 138. [****SUG.*** *67 + 112.*

22 *Maria Madalena = Cântico dos Cânticos 3,1-4a (****ou****: 2Coríntios 5,14-17) + *João 20,1.11-18.*

23 *Brígida, viúva, religiosa (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *172 + 211.*

25 **Tiago, Apóstolo = 2Coríntios 4,7-15 + Mateus 20,20-28.**

26 *Joaquim e Ana, pais da Virgem Maria = Eclesiástico (Sirac) 44,1.10-15 + Mateus 13,16-17.*

29 **Marta (= 149-213). SUG.** *184 + * João 11,19-27 (****ou****: *Lucas 10,38-42).*

30 *Pedro Crisólogo, bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *130 + 139.*

31 *Inácio de Loiola, sac. (84-120) e relig. (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *1Coríntios 10,31–11,1 + nº 210.*

AGOSTO

1 *Afonso Maria de Ligório, religioso (= 149-213), bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *Romanos 8,1-4 + nº 134.*

2 *Eusébio de Vercelli, bispo (= 84-120)* ***SUG.*** *185 + 188.*

4 *João Maria Vianney, sacerdote, padroeiro dos vigários (= 84-120).* ***SUG.*** *91 + Mateus 9,35–10,1.*

5 *Consagração da Basílica Maior de Santa Maria, em Roma (= 27-56).* ***SUG.*** *44 + 54.*

6 **Transfiguração do Senhor = Daniel 7,9-10 (*e/ou* 2Pedro 1,16-19) + *A*: Mateus 17,1-9. *B*: Marcos 9,1-9. *C*: Lucas 9,28b-36.**

7 *Caetano, sacerdote (= 84-120) e religioso (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *160 + 208.* ***Ou****: Sisto II, papa, e companheiros, mártires (= 57-83).* ***SUG.*** *61 + 78.*

8 *Domingos, sacerdote (= 84-120) e religioso (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *128 + 206.*

10 *Lourenço, diácono e mártir = 2Coríntios 9,6-10 + João 12,24-26.*

11 *Clara, virgem (= 140-148) e religiosa (= 149-213, seleção - 216).* ***SUG.*** *176 + 196.*

13 *Ponciano, papa, e Hipólito, sacerdote (= 84-120), mártires (= 57-83).* ***SUG.*** *72 + 82.*

14 **À *tarde:*** *VIGÍLIA DA ASSUNÇÃO* **- 1Crônicas 15,3-4.15-16; 16,1-2 + 1Coríntios 15,54-57 + Lucas 11,27-28.**

15 **ASSUNÇÃO DA VIRGEM MARIA (Transfere-se para o domingo):**
= Apocalipse 11,19a; 12,1.3-6a.10ab + 1Coríntios 15,20-26 + Lucas 1,39-56.

16 *Estêvão, rei da Hungria (= 149-213).* ***SUG. 151*** *+* ***199****.*

19 *João Eudes, sacerdote (= 84-120) e religioso (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *174 + 191.*

20 *Bernardo, abade (religioso) (= 149-213, seleção – 216) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG. 1****23 + 213.*

21 *Pio X, papa (= 84-120, seleção 214).* ***SUG.*** *105 + 120.*

22 *Nossa Senhora Rainha (= 27-56).* ***SUG.*** *34 + 48.*

23 *Rosa de Lima, virgem (= 140-148) e religiosa (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *143 + 192.*

24 **Bartolomeu, Apóstolo = Apocalipse 21,9b-14 + João 1,45-51.**

25 *Luís, rei da França (= 149-213).* ***SUG.*** *163 + 197.*
Ou: *José de Calazans, sacerdote (= 84-120) e educador (= 149-213, seleção – 217).* ***SUG.*** *170 + 194.*

27 *Mônica, mãe de Agostinho (= 149-213).* ***SUG.*** *162 + Lucas 7,11-17.*

28 *Agostinho, bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-129).* ***SUG.*** *184 + 137.*

29 *Martírio de João Batista, precursor do Senhor = Jeremias 1,17-19 + * Marcos 6,17-29.*

SETEMBRO

3 *Gregório Magno, papa (= 84-120, seleção – 214) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *101 + 117.*

8 **Natividade (aniversário natalício) da Virgem Maria = 36 (*ou* 40) + 45.**

13 *João Crisóstomo, bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *103 + 138.*

14 **Exaltação da Santa Cruz = Números 21,4-9 (e/ou Filipenses 2,6-11) + João 3,13-17.**

15 *Nossa Senhora das Dores = Hebreus 5,7-9 + * João 19,25-27 (****ou*** ** Lucas 2,33-35).*

16 *Cornélio, papa, e Cipriano, bispo (= 84-120), mártires (= 57-83).* ***SUG.*** *66 + 83.*

17 *Roberto Belarmino, bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *122 + 135.*

19 *Januário, bispo (= 84-120) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *69 + 81.*

21 **Mateus, Apóstolo e Evangelista = Efésios 4,1-7.11-13 = Mateus 9,9-13.**

26 *Cosme e Damião, mártires (= 57-83).* ***SUG.*** *61 + 78.*

27 *Vicente de Paulo, sacerdote e missionário (= 84-120, seleção – 215), notável em obras de caridade (= 149-213, seleção – 218).* ***SUG.*** *169 + 109.*

28 *Venceslau, mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *71 + 79.*

29 **Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael = Daniel 7,9-10.13-14 (*ou* Apocalipse 12,7-12a) + João 1,47-51.**

30 *Jerônimo, sacerdote e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *2Timóteo 3,14-17 + 136.*

OUTUBRO

1 *Teresa (Teresinha) do Menino Jesus, virgem (= 140-148) e religiosa (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *Isaías 66,10-14c + nº194.*

2 *Anjos da Guarda = Êxodo 23,20-23a + * Mateus 18,1-5.10.*

4 *Francisco de Assis, religioso (= Gálatas 6,14-18 + nº 91).*

6 *Bruno, sacerdote e religioso (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *176 + 206.*

7 Nossa Senhora do Rosário = 27 + 56. SUG. 38 + 48.

9 *Dionísio, bispo, e companheiros, mártires (= 57-83).* ***SUG.*** *67 + 189.*
Ou: *João Leonardi, sacerdote (= 84-120), notável em obras de caridade (= 149-213, seleção – 218).* ***SUG.*** *101 + 115.*

14 *Calisto I, papa (= 84-120, seleção 214) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *108 + 117.*

15 Teresa de Ávila (de Jesus), virgem (= 140-148) e doutora da Igreja (= 121-139). SUG. Romanos 8,22-27 + nº 211.

16 *Margarida Maria Alacoque, virgem (= 140-148) e religiosa (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *174 + 191.*
Ou: *Edviges, religiosa (= 149-213).* ***SUG.*** *162 + 201.*

17 *Inácio de Antioquia, bispo (= 84-120) e mártir (= 57-83). SUG. Filipenses 3,17–4,1 + nº 81.*

18 **Lucas, Evangelista = 2Timóteo 4,9-17a + Lucas 10,1-9.**

19 *Paulo da Cruz, sacerdote (= 84-120) e religioso (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *127 + 193.*
Ou: *João de Brébeuf e Isaac Jogues, sacerdotes missionários (= 84-120, seleção – 215) e companheiros, mártires (= 57-83).* ***SUG.*** *66 + 112.*

23 *João de Capistrano, sacerdote missionário (= 84-120, seleção – 215).* ***SUG.*** *102 + 206.*

24 *Antônio Maria Claret, bispo missionário (= 84-120, seleção – 215) e religioso (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *Isaías 49,1-3.5-6; 61,1-3 + nº 116.*

25 *Nas igrejas consagradas não catedrais:* **DEDICAÇÃO DA IGREJA PRÓPRIA = 3 + 11 + 22.**

28 **Simão e Judas, Apóstolos = Efésios 2,19-22 + Lucas 6,12-19.**

NOVEMBRO

1 **TODOS OS SANTOS** ***(Transfere-se para o domingo) = Apocalipse 7,2-4.9-14 + 1João 3,1-3 + Mateus 5,1-12a.***

2 *COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS = 220-263.*

3 *Martinho de Lima, religioso (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *178 + 197.*

4 *Carlos Borromeu, bispo (= 84-120). SUG. 96 + 118.*

9 **Consagr. da Basílica Maior de S. João de Latrão, Catedral do Papa, em Roma = Ezequiel 47,1-2.8-9.12**
(*e/ou* Coríntios 3,9b-1l.16-i7) + João 2,13-22.

10 *Leão Magno, papa (= 84-120, seleção – 214) e doutor da Igreja (121-139).* ***SUG.*** *124 + 110.*

11 *Martinho de Tours, bispo (= 84-120) e religioso (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *89 + 200.*

12 *Josafá, bispo (= 84-120) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *103 + 213.*

15 *Alberto Magno, bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *123 + 136.*

16 *Gertrudes, virgem (= 140-148) e religiosa (= 149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *174 + 211.*
Ou: *Margarida, rainha da Escócia, notável em obras de caridade (= 149-213, seleção – 218).* ***SUG.*** *163 + 216.*

17 *Isabel da Hungria, religiosa, notável em obras de caridade (= 149-213, seleção – 218 ou – 216).* ***SUG.*** *183 + 205.*

18 *Consagr. das Basílicas Maiores de S. Pedro no Vaticano e de S. Paulo Fora dos Muros, em Roma = * Atos 28,11-16.30-31 + Mateus 14,22-23.*

19 *(Bem-aventurado) Roque González e companheiros, mártires (= 57-83).* ***SUG.*** *63 + 78.*

21 *Apresentação (Entrada) da Virgem Maria no templo (= 27-56).* ***SUG.*** *37 + 47.*

22 *Cecília, virgem (= 140-148) e mártir (= 57-83).*

23 *Clemente I, papa (= 84-120, seleção – 214) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *108 + 110.*
Ou: *Columbano, abade (religioso) e missionário (= 84-120, seleção – 215) (**ou** 149-213, seleção – 216).*

30 **André, Apóstolo = Romanos 10,9-18 + Mateus 4,18-22.** ***Último domingo comum:*** **NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO (CRISTO-REI) =** ***Ver Próprio do Tempo…***

DEZEMBRO

3 *Francisco Xavier, sacerdote, missionário (= 84-120, seleção – 215) e religioso (149-213, seleção – 216).* ***SUG.*** *99 + 114.*

4 *João Damasceno, sacerdote (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *106 + 199.*

6 *Nicolau, bispo (= 84-120).* ***SUG.*** *87 + 116.*

7 *Ambrósio, bispo (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *130 + 118.*

8 **IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM NOSSA SENHORA = 27 + 42 + 48.**

11 *Dâmaso I, papa (= 84-120, seleção – 214).* ***SUG.*** *94 + 212.*

12 *Joana Francisca de Chantal, religiosa (= 149-213, seleção – 216).*

13 Luzia, virgem (= 140-148) e mártir (= 57-83). SUG. 143 + 147.

14 João da Cruz, sacerdote religioso (= 149-213, seleção – 216) e doutor da Igreja (= 121-139).

21 *Pedro Canísio, sacerdote (= 84-120) e doutor da Igreja (= 121-139).* ***SUG.*** *107 + 134.*

23 *João Câncio (Kety), sacerdote (= 84-120), notável em obras de caridade (= 149-213, seleção – 218).* ***SUG.*** *180 + 205.*

25 **NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO** = ***Ver Próprio do Tempo…***

26 **Estêvão, o primeiro mártir** = ***Ver Próprio do Tempo…***

27 **João, Apóstolo e Evangelista** = ***Ver Próprio do Tempo…***

28 **As criancinhas inocentes, mártires** = ***Ver Próprio do Tempo…***

29 *Tomás Becket, bispo de Cantuária (= 84-120) e mártir (= 57-83).* ***SUG.*** *68 + 193.*

30 ***(Ou no domingo entre Natal e 1º de JAN)*** **Sagrada Família de José, Maria e Jesus =** ***Ver Próprio do Tempo…***

31 *Silvestre I, papa (= 84-120, seleção – 214).* ***SUG.*** *92-110.*

III – COMUM DOS SANTOS

LEITURAS POR ORDEM DE ASSUNTOS

CONSAGRAÇÃO DE UMA IGREJA

1 Gênesis 28,11-18 = *Sonho de Jacó – a escada: Esta é a casa de Deus, a porta do céu.*
2 Josué 8,30-35 = *Josué construiu um altar ao Senhor e renovou a Aliança.*
3 1Reis 8,22-23.27-30 = *Transferência da arca e prece de Salomão, em favor do templo.*
4 2Crônicas 5,6-10.13–6,2 = *Transladação da arca: a glória de Deus enche o templo.*
5 Neemias 8,2-4a.5-6.8-10 = *Leitura solene da Lei; todos escutavam e compreendiam.*
6 1Macabeus 4,52-59 = *Celebraram a dedicação do altar com extraordinário regozijo.*
7 Isaías 56,1.6-7 = *A minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos.*
8 Ezequiel 43,1-2.4-7a = *A glória de Deus, isto é, o próprio Deus volta ao seu templo.*
9 Atos 2,42-47 = *Os cristãos, unidos de coração, frequentavam todos os dias o templo.*
10 Atos 7,44-50 = *Toda casa, por grandiosa que seja, é muito pequena para Deus.*
11 1Coríntios 3,9b-11.16-17 = *Não sabeis que sois templo de Deus?*
12 1Coríntios 10,16-21 = *Não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.*
13 Efésios 2,19-22 = *Cada cristão é parte do templo construído sobre o Cristo.*
14 Hebreus 12,18-19.22-24 = *Estais perto da "montanha de Sião", cidade de Deus.*
15 Hebreus 13,8-15 = *Temos um altar, diferente do serviço do tabernáculo.*
16 1Pedro 2,4-9 = *Construídos sobre o Cristo, pedra viva, escolhida e preciosa.*
17 Apocalipse 8,3-4 = *Um anjo colocou-se junto ao altar e oferecia as orações.*
18 Apocalipse 21,1-5a = *Eis aqui o Tabernáculo de Deus com os homens!*
19 Apocalipse 21,9b-14 = *Glória da Igreja eterna, Jerusalém celeste.*
20 Mateus 5,23-24 = *Antes de apresentar as oferendas, reconciliar-se.*
21 Mateus 16,13-19 = *Sobre esta pedra edificarei minha Igreja.*
22 Lucas 19,1-10 = *Jesus hospeda-se na casa de Zaqueu.*
23 João 2,13-22 = *O corpo de Jesus, novo templo: "Em três dias o reerguerei".*
24 João 4,19-24 = *Adorar Deus não aqui ou acolá, mas em espírito e verdade.*
25 João 10,22-30 = *Jesus passeava na área do templo, na festa da Dedicação.*
26 João 12,31-36a = *Quando for levantado, atrairei todos a mim.*

NOSSA SENHORA

27 Gênesis 3,9-15.20 = *A descendência da mulher vencerá o mal.*
28 Gênesis 12,1-7 = *Promessa a Abraão e à sua descendência.*
29 2Samuel 7,1-5.8b-11.16 = *O Messias será da linhagem de Davi.*
30 1Crônicas 15,3-4.15-16; 16,1-2 = *A arca solenemente introduzida no tabernáculo.*
31 Provérbios 8,22-31 = *Maria, sede da Sabedoria (isto é, do Verbo eterno).*

32 Eclesiástico (Sirac) 24,1-2.12-16.26-30 = *Maria, sede da Sabedoria.*

33 Isaías 7,10-14; 8,10 = *Uma virgem conceberá e dará à luz.*

34 Isaías 9,2-4.6-7 = *Alegria: um menino nos nasceu, um filho nos foi dado!*

35 Isaías 61,9-11 = *O Senhor me revestiu e adornou como uma jovem esposa.*

36 Miqueias 5,2-5a = *Tu, Belém-Éfrata, não és a menor…*

37 Zacarias 2,10-13 = *Virei residir no meio de ti.*

38 Atos 1,12-14 = *Perseveravam na oração, com Maria, mãe de Jesus.*

39 Romanos 5,12.17-19 = *Onde proliferou o pecado superabundou a divina graça.*

40 Romanos 8,28-30 = *Deus nos chamou para sermos conformes ao seu Filho primogênito.*

41 Gálatas 4,4-7 = *Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher.*

42 Efésios 1,3-6.11-12 = *Deus nos escolheu para sermos adotados como filhos, por Jesus Cristo.*

43 Apocalipse 11,19a; 12,1.3-6a.10ab = *Um grande sinal: a mulher e o dragão.*

44 Apocalipse 21,1-5a = *A cidade celestial, ornada como esposa, habitação de Deus.*

45 Mateus 1,1-16.18-23 (***ou***: 1,18-23) = *Árvore genealógica e nascimento de Jesus.*

46 Mateus 2,13-15.19-23 = *Fuga para o Egito: toma o Menino e sua mãe.*

47 Mateus 12,46-50 = *Eis minha mãe e meus irmãos: quem faz a vontade de meu Pai.*

48 Lucas 1,26-38 = *Anunciação do nascimento de Jesus.*

49 Lucas 1,39-56 (***ou***: 1,39-47) = *Maria visita Isabel.*

50 Lucas 2,1-14 = *Maria deu à luz seu Filho primogênito.*

51 Lucas 2,15b-19 = *Maria medita em seu coração a visita dos pastores.*

52 Lucas 2,27-35 = *José e Maria apresentam o Menino no templo: uma espada te transpassará.*

53 Lucas 2,41-52 = *José e Maria procuram e reencontram Jesus no templo.*

54 Lucas 11,27-28 = *Bem-aventurado o ventre que te trouxe!*

55 João 2,1-11 = *Jesus e sua mãe nas bodas de Caná.*

56 João 19,25-27 = *Mulher, eis aí teu Filho; a João: eis aí tua mãe.*

MÁRTIRES

57 2Crônicas 24,18-22 = *Zacarias apedrejado no átrio do Templo do Senhor.*

58 2Macabeus 6,18.21.24-31 = *Martírio do ancião Eleazar, exemplo de fidelidade.*

59 2Macabeus 7,1-2.9-14 = *Fidelidade dos sete filhos, supliciados um após outro.*

60 2Macabeus 7,1.20-23.27b-29 = *Coragem da heroica mãe dos sete jovens macabeus.*

61 Sabedoria 3,1-9 = *A vida dos justos está na mão de Deus.*

62 Eclesiástico (Sirac) 51,1-12 = *Livrastes o meu corpo dos animais ferozes.*

63 Atos 7,55-60 = *Morte de Estêvão, protomártir.*

64 Romanos 5,1-5 = *Gloriamo-nos até das tribulações, porque nossa esperança não engana.*

65 Romanos 8,31b-39 = *Nem angústia, nem perseguição: nada nos separará de Cristo!*

66 2Coríntios 4,7-15 = *Trazemos no corpo os traços da morte de Jesus.*

67 2Coríntios 6,4-10 = *Constância nas tribulações, nos açoites, nos cárceres…*
68 2Timóteo 2,8-13; 3,10-12 = *Os verdadeiros cristãos serão perseguidos.*
69 Hebreus 10,32-36 = *Sustentastes longas e dolorosas lutas.*
70 Tiago 1,2-4.12 = *Quem superar a prova receberá o prêmio da vida.*
71 1Pedro 3,14-17 = *Não temais as ameaças, e não vos turbeis.*
72 1Pedro 4,12-19 = *Alegrai-vos em ser participantes dos sofrimentos de Cristo.*
73 1João 5,1-5 = *Eis a vitória que vence o mundo: a nossa fé.*
74 Apocalipse 7,9-17 = *Estes são os que lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro.*
75 Apocalipse 12,10-12a = *Pelo sangue do Cordeiro desprezaram a vida e venceram.*
76 Apocalipse 21,5-7 = *Toda esta herança darei ao vencedor; eu serei o seu Deus.*
77 Mateus 10,17-22 = *Dareis testemunho de mim perante os tribunais.*
78 Mateus 10,28-33 = *Não tenhais medo daqueles que apenas matam o corpo.*
79 Mateus 10,34-39 = *Quem por mim perder a vida, a reencontrará.*
80 Lucas 9,23-26 = *Quem quiser vir após mim, tome a sua cruz e siga-me!*
81 João 12,24-26 = *Para o grão de trigo produzir, deve cair e morrer.*
82 João 15,18-21 = *Se me perseguiram, também vos hão de perseguir.*
83 João 17,11b-19 = *O mundo os odeia porque eles não são do mundo.*

PASTORES

84 Êxodo 32,7-14 = *Moisés intercede em favor do povo que havia pecado.*
85 Deuteronômio 10,8-9 = *Levi designado para o serviço do templo e o louvor de Deus.*
86 1Samuel 16,1b.6-13a = *Samuel consagra rei Davi mediante o gesto da unção.*
87 Isaías 6,1-8 = *Isaías aceita a vocação de Deus: eis-me aqui, enviai-me.*
88 Isaías 52,7-10 = *Felizes os passos dos que anunciam a boa-nova!*
89 Isaías 61,1-3a = *O Senhor me ungiu para anunciar a boa-nova e a esperança.*
90 Jeremias 1,4-10 = *Vocação de Jeremias: eu te consagrei profeta das nações.*
91 Ezequiel 3,16-21 = *Missão de Ezequiel: eu te estabeleço como sentinela.*
92 Ezequiel 34,11–16 = *Apascentarei minhas ovelhas e por elas velarei.*
93 Atos 13,46-49 = *“Eu te estabeleci para seres luz das nações” (Isaías).*
94 Atos 20,17-l8a.28–32.36 = *Cuidai de vós e de todo o rebanho.*
95 Atos 26,19-23 = *Obedeci à visão celeste: preguei a todos e dei testemunho.*
96 Romanos 12,3-13 = *Todos nós, um só corpo em Cristo, embora tenhamos dons diferentes.*
97 1Coríntios 1,18-25 = *Cristo enviou-me para pregar o Evangelho.*
98 1Coríntios 4,1-5 = *Operários de Cristo e administradores dos mistérios de Deus.*
99 1Coríntios 9,16-19.22-23 = *Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!*
100 2Coríntios 3,1-6a = *Deus nos fez aptos para sermos ministros da Nova Aliança.*
101 2Coríntios 4,1-2.5-7 = *Não desanimemos do ministério que Deus nos confiou.*
102 2Coríntios 5,14-20 = *Deus nos confiou o ministério da reconciliação.*
103 Efésios 4,1-7.11-13 = *Um só corpo e um só espírito, embora haja muitas funções.*

104 Colossenses 1,24-29 = *Missão de Paulo: constituído ministro da palavra de Deus.*
105 1Tessalonicenses 2,2b-8 = *Deus nos julgou dignos de nos confiar o Evangelho.*
106 2Timóteo 1,13-14; 2,1-3 = *Guarda a fé e a tradição, bom soldado de Cristo!*
107 2Timóteo 4,1-5 = *Cumpre a missão de pregador do Evangelho.*
108 1Pedro 5,1-4 = *Velai sobre o rebanho de Deus, que vos é confiado.*
109 Mateus 9,35-38 = *Jesus teve dó do povo, abatido como ovelhas sem pastor.*
110 Mateus 16,13-19 = *O que ligares será ligado, o que desligares será desligado.*
111 Mateus 23,8-12 = *Sede servidores e não façais questão dos títulos honoríficos.*
112 Mateus 28,16-20 = *Ide, ensinai a todas as nações.*
113 Marcos 1,14-20 = *Vinde, eu vos farei pescadores de homens.*
114 Marcos 16,15-20 = *Ide, pregai o Evangelho a toda criatura.*
115 Lucas 5,1-11 = *Pesca milagrosa: doravante, serás pescador de homens.*
116 Lucas 10,1-9 = *Missão dos 72: ide, como cordeiros entre lobos.*
117 Lucas 22,24-30 = *Não queirais dominar; ao contrário, sede servos dos outros.*
118 João 10,11-16 = *Eu sou o bom pastor, não mercenário.*
119 João 15,9-17 = *Já não vos chamo servos: vós sois meus amigos.*
120 João 21,15-17 = *Tu me amas? Apascenta as minhas ovelhas.*

DOUTORES DA IGREJA

121 1Reis 3,11-14 = *Deus dá inteligência e sabedoria a Salomão.*
122 Sabedoria 7,7-10.15-16 = *A sabedoria mais que tudo, mais que o ouro e a beleza.*
123 Eclesiástico (Sirac) 15,1-6 = *Felicidade e benefícios da sabedoria.*
124 Eclesiástico (Sirac) 39,8-14 = *A humanidade admirará a sabedoria do sábio.*
125 Atos 2,14a.22-24.32-36 = *Estais vendo e ouvindo como Jesus derramou em nós o Espírito.*
126 Atos 13,26-33 = *Somos testemunhas de Jesus e da sua Ressurreição.*
127 1Coríntios 1,18-25 = *Sabedoria do mundo e loucura da cruz.*
128 1Coríntios 2,1-l0a = *Contra a eloquência do mundo, a sabedoria de Deus!*
129 1Coríntios 2,10b-16 = *Nossa pregação, não em linguagem humana, mas no Espírito Santo.*
130 Efésios 3,8-12 = *Anunciar o mistério – a inexplorável riqueza de Cristo.*
131 Efésios 4,1-7.11-13 = *Acima de toda diversidade de funções, a caridade e a unidade.*
132 2Timóteo 1,13-14; 2,1-3 = *O que ouviste confia-o a homens capazes de instruir os outros.*
133 2Timóteo 4,1-5 = *Ajuntarão mestres para si e se atirarão às fábulas…*
134 Mateus 5,13-19 = *Sois a luz do mundo: brilhe a vossa luz; vim completar a Lei.*
135 Mateus 7,21-29 = *Jesus ensinava como quem tem autoridade.*
136 Mateus 13,47-52 = *Todo entendido nas coisas do Reino de Deus é como um pai de família.*
137 Mateus 23,8-12 = *Mestre, somente tendes um, que é Jesus Cristo.*
138 Marcos 4,1-10.13-20 (***ou***: 4,1-9) = *Saiu o semeador a semear.*
139 Lucas 6,43-45 = *Quem é bom tira o bem do bom tesouro de seu coração.*

VIRGENS

140 Cânticos 8,6-7 = *O amor é forte como a morte!*
141 Oseias 2,14b.15b.19-20 = *Eu te atrairei e te desposarei para sempre.*
142 1Coríntios 7,25-35 = *Aquela que não é casada cuida das coisas do Senhor.*
143 2Coríntios 10,17–11,2 = *Eu vos desposei com um esposo único, o Cristo.*
144 Apocalipse 19,1.5-9a = *As núpcias do Cordeiro se aproximam; a esposa está preparada.*
145 Apocalipse 21,1-5a = *Vi descer a Jerusalém celeste, como esposa adornada.*
146 Mateus 19,3-12 = *Renunciar ao casamento, por amor ao Reino.*
147 Mateus 25,1-13 = *Está chegando o esposo: ide ao seu encontro!*
148 Lucas 10,38-42 = *Marta e Maria o receberam; Maria escolheu a melhor parte.*

SANTOS E SANTAS

149 Gênesis 12,1-4a = *Vocação de Abrão: deixa a tua família, e vai…*
150 Levítico 19,1-2.17-18 = *Sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo.*
151 Deuteronômio 6,3-9 = *Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração.*
152 Deuteronômio 10,8-9 = *Levi designado para o serviço do templo e o louvor de Deus.*
153 1Reis 19,4-9a.11-15a = *Elias no monte Horeb: eu me consumo de zelo por Deus.*
154 1Reis 19,16b.19-21 = *Vocação de Eliseu: deixou tudo e seguiu o profeta Elias.*
155 Tobias 8,5-10 = *Senhor, fazei que cheguemos juntos a uma ditosa velhice.*
156 Tobias 12,6-13 = *Boas obras, oração, esmola mais valem que todo dinheiro.*
157 Judite 8,2-8 = *Judite, viúva temente a Deus e de conduta irrepreensível.*
158 Ester 13,8-14.17 = *Não adorarei ninguém, senão somente vós, Senhor.*
159 Provérbios 31,10-13.19-20.30-31 = *A mulher prudente, diligente, virtuosa.*
160 Eclesiástico (Sirac) 2,7-13 = *Jamais ficou abandonado quem confiou no Senhor.*
161 Eclesiástico (Sirac) 3,19-26 = *Pensa sempre no que Deus te ordenou.*
162 Eclesiástico (Sirac) 26,1-4.16-21 = *Uma mulher santa é um dom inestimável de Deus.*
163 Isaías 58,6-11 = *Repartir a comida com os que têm fome.*
164 Jeremias 20,7-9 = *Vossa palavra se tornou um fogo devorador dentro de mim.*
165 Miqueias 6,6-8 = *O Senhor deseja que defendas o direito e ames a lealdade.*
166 Sofonias 2,3; 3,12-13 = *Um povo humilde, pobre, confiante em Deus, um ‘’resto” fiel.*
167 Atos 4,32-35 = *União cordial da primitiva comunidade cristã.*
168 Romanos 8,26-30 = *Todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus.*
169 1Coríntios 1,26-31 = *Entre os eleitos, ninguém de grande valor, humanamente falando.*
170 1Coríntios 12,31–13,13 (***ou***: 13,4-13) = *O caminho mais excelente é a caridade.*
171 2Coríntios 10,17–11,2 = *Eu vos desposei com um esposo único, o Cristo.*
172 Gálatas 2,19-20 = *Eu vivo, mas já não sou eu: é Cristo que vive em mim.*
173 Gálatas 6,14-16 = *Não pretendo, jamais, gloriar-me, a não ser na cruz de Cristo.*

174 Efésios 3,14-19 = *Súplica para compreender o amor de Jesus Cristo.*
175 Efésios 6,10-13.18 = *Armadura do cristão, para resistir às ciladas do demônio.*
176 Filipenses 3,8-14 = *Tudo desprezei, a fim de ganhar Cristo e estar com ele.*
177 Filipenses 4,4-9 = *Alegria, paz, oração, ação de graças, boas obras…*
178 Colossenses 3,12-17 = *Como eleitos, santos e queridos, vida nova em Cristo.*
179 1Timóteo 5,3-10 = *A viúva realmente cristã põe em Deus a sua confiança.*
180 Tiago 2,14-17 = *A fé não acompanhada de obras é algo totalmente morto.*
181 1Pedro 3,1-9 = *Deveres mútuos dos esposos, sobretudo caridade.*
182 1Pedro 4,7b-11 = *Bons dispensadores da multiforme graça de Deus.*
183 1João 3,14-18 = *Amemos não apenas com palavras, mas por atos e em verdade.*
184 1João 4,7-16 = *Se nos amamos mutuamente, Deus permanece em nós.*
185 1João 5,1-5 = *Eis a vitória que vence o mundo: a nossa fé.*
186 Apocalipse 3,14b.20-22 = *Ao vencedor concederei assentar-se no trono.*
187 Apocalipse 19,1.5-9a = *Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro!*
188 Mateus 5,1-12a = *As bem-aventuranças evangélicas.*
189 Mateus 5,13-16 = *Sois a luz do mundo: brilhe a vossa luz.*
190 Mateus 7,21-27 = *Furacão contra casas erguidas sobre mau e sobre bom alicerce.*
191 Mateus 11,25-30 = *O Evangelho reservado aos pequeninos.*
192 Mateus 13,44-46 = *Tesouro escondido; pérola preciosa.*
193 Mateus 16,24-27 = *Renúncia, para seguir Jesus: tome a cruz e siga-me!*
194 Mateus 18,1-5.10 = *Tornar-se criança para poder entrar no Reino.*
195 Mateus 19,3-12 = *Renunciar ao casamento, por amor ao Reino.*
196 Mateus 19,27-29 = *Vós que por mim deixastes tudo, recebereis o cêntuplo.*
197 Mateus 22,34-40 = *Os dois grandes mandamentos: amar a Deus e amar ao próximo.*
198 Mateus 25,1-13 = *Está chegando o esposo: ide ao seu encontro!*
199 Mateus 25,14-30 **(*ou***: 25,14-23) = *Parábola dos talentos: foste fiel, entra na alegria.*
200 Mateus 25,31-46 = **(*ou***: 25,31-40) = *Juízo final: vinde, benditos de meu Pai!*
201 Marcos 3,31-35 = *Aqueles que fazem a vontade de meu Pai, esses são os meus irmãos.*
202 Marcos 9,33-36 = *Quem quiser ser o primeiro, seja o servo de todos.*
203 Marcos 10,13-16 = *Jesus abençoa as crianças: deixai-as vir a mim!*
204 Marcos 10,17-30 **(*ou***: 10,17-27) = *Dá o que tens aos pobres, depois vem e segue-me.*
205 Lucas 6,27-38 = *Amai vossos inimigos, orai por eles, e sede misericordiosos.*
206 Lucas 9,57-62 = *Deixar tudo para seguir Jesus: eu te seguirei…*
207 Lucas 10,38-42 = *Marta e Maria o receberam; Maria escolheu a melhor parte.*
208 Lucas 12,32-34 = *Vendei tudo, dai esmola e tereis um tesouro no céu.*
209 Lucas 12,35-40 = *Bem-aventurados os servos de prontidão quando o Senhor vier.*
210 Lucas 14,25-33 = *Quem não renuncia a tudo não pode ser meu discípulo.*
211 João 15,1-8 = *Eu sou a videira, vós os ramos: permanecei em mim.*
212 João 15,9-17 = *Já não vos chamo servos, mas meus amigos.*
213 João 17,20-26 = *Eu neles e tu em mim, ó Pai, para que eles sejam perfeitos.*

SELEÇÃO DE TEXTOS PARA ALGUNS SANTOS

– **214** *PAPAS:* Leituras **94**, **106**, **108**. Evangelhos **110**, **120**.
– **215** *MISSIONÁRIOS:* Leituras **88**, **93**, **97**, **99**. Evangelhos **112**, **114**, **115**, **116**.
– **216** *RELIGIOSOS:* Leituras **152**, **153**, **154**, **167**. Evangelhos **195**, **196**, **204**.
– **217** *EDUCADORES:* Leituras **94**, **97**. Evangelhos **194**, **202**, **203**.
– **218** *NOTÁVEIS EM OBRAS DE CARIDADE:* Leituras **156**, **163**, **183**. Evangelhos **200**, **205**, **208**.
– **219** *VIÚVAS:* Leituras **157**, **179**. Evangelhos **191**, **206**, **209**.

MORTE – RESSURREIÇÃO

CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA: A CAMINHO DA GLÓRIA ETERNA

220 2Macabeus 12,43-46 = *Bela recompensa aguarda os que morrem piedosamente.*
221 Jó 19,1.23-27a = *Eu sei: o meu "redentor" está vivo; na minha carne verei Deus!*
222 Sabedoria 3,l-9 (***ou***: 3,1-6.9) = *Deus os provou e os acolheu como holocausto.*
223 Sabedoria 4,7-15 = *Vida pura vale por uma idade avançada.*
224 Isaías 25,6a.7-9 = *O Senhor banirá a morte para sempre e enxugará as lágrimas.*
225 Lamentações 3,17-26 = *Bom é esperar em silêncio a salvação de Deus.*
226 Daniel 12,1-3 = *Os que dormem despertarão, uns para a vida eterna, outros…*
227 Atos 10,34-43 = *Jesus Cristo foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos.*
228 Romanos 5,5-11 = *Justificados pelo sangue de Cristo, seremos salvos.*
229 Romanos 5,17-21 = *Onde proliferou o pecado sobressaiu a graça.*
230 Romanos 6,3-9 (***ou***: 6,3-4.8-9) = *Se morremos com Cristo (pelo batismo), com ele viveremos.*
231 Romanos 8,14-23 = *Aguardamos a adoção, a redenção do nosso corpo.*
232 Romanos 8,31b-35.37-39 = *Nenhuma criatura nos poderá apartar do amor de Deus.*
233 Romanos 14,7-9.10b-12 = *Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.*
234 1Coríntios 15,20-24a.25-28 (***ou***: 15,20-23) = E*m Cristo todos reviverão.*
235 1Coríntios 15,51-57 = *Este corpo ganhará a incorruptibilidade, a imortalidade.*
236 2Coríntios 4,14–5,1 = *Deus, que ressuscitou Jesus, nos ressuscitará também.*
237 2Coríntios 5,1.6-10 = *Preferimos ausentar-nos do corpo, para ir habitar junto do Senhor.*
238 Filipenses 3,20-21 = *Do céu esperamos o Salvador, que transformará o nosso corpo.*
239 1Tessalonicenses 4,13-14.17b-18 = *Consolai-vos: estaremos sempre com o Senhor!*
240 1Timóteo 2,8-13 = *Se morremos com ele, com ele viveremos.*
241 1João 3,1-2 = *Por sermos filhos de Deus, nós o contemplaremos como ele é.*
242 1João 3,14-16 = *Trasladados da morte para a vida, porque amamos nossos irmãos.*

243 Apocalipse 14,13 = *Bem-aventurados aqueles que doravante morrerem no Senhor.*

244 Apocalipse 20,11–21,1 = *Julgamento geral: cada um foi julgado segundo suas obras.*

245 Apocalipse 21,1-5a.6b-7 = *Deus enxugará toda lágrima, e já não haverá morte nem luto.*

246 Mateus 5,1-12a = *Bem-aventurança: Alegrai-vos! Grande será a vossa recompensa!*

247 Mateus 11,25-30 = *Vinde a mim: eu vos aliviarei.*

248 Mateus 25,1-13 = *Parábola das dez jovens, cinco insensatas e cinco prudentes.*

249 Mateus 25,31-46 = *Juízo final: vinde, benditos de meu Pai.*

250 Lucas 7,11-17 = *Ao filho da viúva de Naim: moço, eu te ordeno: levanta-te!*

251 Lucas 12,35-40 = *Estai preparados, porque o Filho do Homem virá..*

252 Lucas 23,33.39-43 = *Hoje estarás comigo no paraíso.*

253 Lucas 23,44-46.50.52-53; 24,1-6a (***ou***: 23,44-46.50.52-53) = *Agonia, sepultura (e Ressurreição) de Jesus: Pai, nas tuas mãos…*

254 Lucas 24,13-35 (***ou***: 24,13-16.28-35) = *Discípulos de Emaús: sofrer para entrar na glória.*

255 João 5,24-29 = *Quem me ouve e crê em mim, passou da morte para a vida.*

256 João 6,37-40 = *Quem crê no Filho tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei.*

257 João 6,51-59 = *Quem comer a minha carne e beber o meu sangue, ressuscitará.*

258 João 11,17-27 (***ou***: 11,21-27) = *Sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim não morre!*

259 João 11,32-45 = *Ressurreição de Lázaro.*

260 João 12, 23-28 (***ou***: 12,23-26) = *Se o grão morrer, produzirá muito fruto.*

261 João 14,1-6 = *Na casa de meu Pai há muitas moradas.*

262 João 17,14-26 = *Pai, onde eu estiver, estejam comigo aqueles que me deste.*

263 João 19,17-18.25-30 = *Jesus, inclinando a cabeça, rendeu o Espírito.*

ORAÇÕES DIÁRIAS DO CRISTÃO

SANTÍSSIMA TRINDADE

1. Sinal da cruz

Pelo sinal da santa cruz, livra-nos, Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. Glória ao Pai

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

3. Ato de fé

Meu Deus, creio firmemente em todas as verdades que nos revelaste e que nos ensinas por tua Igreja, porque não te podes enganar nem nos enganar.

4. Ato de esperança

Meu Deus, espero com firme confiança que me concederás, pelo mérito de Jesus Cristo, tua graça neste mundo e a felicidade eterna no outro, porque assim o prometeste e sempre és fiel a tuas promessas.

5. Ato de caridade

Meu Deus, amo-te com todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque és infinitamente bom e amável. Prometo, com a tua graça, amar o meu próximo como a mim mesmo por teu amor.

6. Ato de contrição

Meu Jesus,
meu bom Jesus,
que por mim morreste na cruz,
perdoa os meus pecados.
Já não quero mais pecar.
Amém.

7. Pai-nosso

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

8. Creio: Símbolo dos Apóstolos

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor. Que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. Nasceu da Virgem Maria. Padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos. Ressuscitou ao terceiro dia. Subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

9. Invocação do Espírito Santo

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei neles o fogo de vosso amor.

– Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.

– E renovareis a face da terra.

Oremos: Ó *Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. Amém.*

VIRGEM MARIA

10. Ave-maria

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

11. Consagração a Maria Santíssima

Ó minha Senhora e minha Mãe! Eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, eu vos consagro neste dia os meus olhos, meus ouvidos, minha boca, meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como filho vosso. Amém.

12. O anjo do Senhor

– *O anjo do Senhor anunciou a Maria…*
– E ela concebeu do Espírito Santo.
Ave, Maria…
– *Eis aqui a serva do Senhor…*
– Faça-se em mim segundo a vossa palavra.
– E o Verbo se fez carne… – E habitou entre nós!
Ave, Maria…
– *Rogai por nós, santa Mãe de Deus…*
– Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

ROSÁRIO

13. Oferecimento

Divino Jesus, nós vos oferecemos este terço que vamos rezar, contemplando os mistérios da nossa redenção. Concedei-nos, por intercessão de Maria, vossa Mãe Santíssima, a quem nos dirigimos, as virtudes que nos são necessárias para rezá-lo bem e a graça de ganhar as indulgências desta santa devoção.

Em seguida, segurando a cruzinha do rosário ou terço, para atestar nossa fé em todas as verdades ensinadas por Cristo, reza-se o Creio. Depois, presta-se homenagem à Santíssima Trindade:

– com um pai-nosso, três ave-marias e um glória ao Pai; a primeira ave-maria em honra a Deus Pai que nos criou; a segunda, a Deus Filho que nos remiu; e a terceira, ao Espírito Santo que nos santifica.

Em cada mistério, reza-se um pai-nosso, 10 ave-marias, um glória ao Pai e a jaculatória:

Ó meu bom Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisarem.

14. Oração

Suplicantes vos rogamos, Senhor Deus, que concedais a vossos servos gozar sempre saúde do corpo e da alma e que, pela intercessão gloriosa da bem-aventurada Virgem Maria, sejamos livres da presente tristeza e gozemos a eterna alegria, por Cristo nosso Senhor. Amém.

15. Mistérios gozosos (segundas-feiras e sábados)

1º *A anunciação* – No primeiro mistério, contemplamos a anunciação do Arcanjo São Gabriel a Nossa Senhora.

2º *A visitação* – No segundo mistério, contemplamos a visitação de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel.

3º *O nascimento* – No terceiro mistério, contemplamos o nascimento do menino Jesus em Belém.

4º *A apresentação* – No quarto mistério, contemplamos a apresentação do menino Jesus no templo e a purificação de Nossa Senhora.

5º *O encontro* – No quinto mistério, contemplamos a perda e o encontro do menino Jesus no templo.

16. Mistérios dolorosos (terças e sextas-feiras)

1º *A agonia* – No primeiro mistério, contemplamos a agonia de Cristo, nosso Senhor, quando suou sangue no horto.

2º *A flagelação* – No segundo mistério, contemplamos a flagelação de Jesus Cristo atado à coluna.

3º *A coroação* – No terceiro mistério, contemplamos a coroação de espinhos de nosso Senhor.

4º *A subida do Calvário* – No quarto mistério, contemplamos Jesus Cristo carregando a cruz para o Calvário.

5º *A morte* – No quinto mistério, contemplamos a crucifixão e a morte de nosso Senhor Jesus Cristo.

17. Mistérios gloriosos (quartas-feiras e domingos)

1º *A ressurreição* – No primeiro mistério, contemplamos a ressurreição de Cristo, nosso Senhor.

2º *A ascensão* – No segundo mistério, contemplamos a ascensão de nosso Senhor ao céu.

3º *A vinda do Espírito Santo* – No terceiro mistério, contemplamos a vinda do Espírito Santo sobre os apóstolos, reunidos com Maria Santíssima no Cenáculo, em Jerusalém.

4º *A assunção* – No quarto mistério, contemplamos a assunção de Nossa Senhora ao céu.

5º *A coroação* – No quinto mistério, contemplamos a coroação de Nossa Senhora no céu como Rainha de todos os anjos e santos.

18. Mistérios luminosos (quintas-feiras)

1º *O Batismo de Jesus* – No primeiro mistério, contemplamos Jesus que, ao ser batizado no Rio Jordão, o céu se abre, e o Pai o proclama Filho bem amado.

2º *Jesus faz seu primeiro milagre* – No segundo mistério, contemplamos o primeiro milagre de Jesus em Caná, transformando a água em vinho.

3º *Jesus anuncia o Reino de Deus* – No terceiro mistério, contemplamos Jesus pregando seus ensinamentos e anunciando o Reino de Deus.

4º *Jesus se transfigura* – No quarto mistério, contemplamos a transfiguração de Jesus e os apóstolos que ouvem a voz do Pai: "Este é meu Filho amado".

5º *Jesus institui a Eucaristia* – No quinto mistério, contemplamos Jesus que se oferece ao Eterno Pai por nós, doando-nos o seu próprio Corpo e Sangue.

19. Agradecimento

Infinitas graças vos damos, soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos liberais. Dignai-vos, agora e para sempre, tomar-nos debaixo de vosso poderoso amparo e, para mais vos agradecer, vos saudamos com uma salve-rainha:

20. Salve-rainha

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.

– Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

– Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

ORAÇÕES DIVERSAS

21. Oração a São José

São José, tu foste a árvore abençoada por Deus, não para dar frutos, mas para dar sombra; sombra protetora de Maria, tua esposa; sombra de Jesus, que te chamou de pai e ao qual tu te entregaste totalmente; tua vida, feita de trabalho e de silêncio, me ensina a ser eficaz em todas as situações; me ensina, acima de tudo, a esperar na obscuridade firme na fé; sete dores e sete alegrias resumem tua existência: foram as alegrias de Cristo e de Maria, expressão de tua dedicação sem limites. Que teu exemplo me acompanhe em todos os momentos: florescer onde a vontade do Pai me colocou; saber esperar, entregar-me sem reservas, até que a tristeza e a alegria dos outros sejam minha própria tristeza e minha própria alegria. Amém.

22. Ao Anjo de Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, governa, ilumina. Amém.

23. Oração da manhã

Senhor, no silêncio deste dia que amanhece, venho pedir-te força, sabedoria, paz. Quero olhar hoje o mundo com olhos cheios de amor; ser paciente, compreensivo, justo, equilibrado; quero ver, além das aparências, teus filhos, como tu os vês, e assim só ver o bem em cada um. Cerra meus ouvidos a toda a calúnia, guarda minha língua de toda a maldade. Que só de concórdia viva o meu espírito. Seja eu tão bom e alegre que todos quantos se achegarem a mim sintam a tua presença.

24. Oração da noite

Obrigado, Senhor, por tudo o que consegui fazer hoje. Para minha comunidade para quem trabalhei, pelos amigos que me deste. Dá gosto, Senhor, trabalhar contigo na construção de uma humanidade mais feliz e de um mundo mais humano. No entanto, Senhor, eu te peço perdão por aquilo que poderia ter feito e não fiz. Poderia ter dado e exigido um pouco mais de mim. Amanhã, porém, terei uma nova oportunidade. Farei aquilo que estiver dentro de minhas possibilidades. Espero encontrar-te novamente

amanhã, fortalecido com tua graça, para realizar os propósitos que hoje renovo na tua presença. Amém.

25. Oração para antes das refeições

Senhor, que nos dás a alegria de estar à volta desta mesa; reúne-nos todos, um dia, no banquete do céu. Abençoa, Senhor, esta mesa e todos aqueles que a prepararam; e ajuda-nos também a repartir o nosso pão com aqueles que não o têm.

26. Oração para depois das refeições

Senhor, obrigado pelos teus dons; obrigado por este alimento que nos permite melhor te servir em cada um de nossos irmãos.

27. Oração do enfermo

Senhor, coloco-me diante de ti em atitude de oração. Sei que tu me vês, que tu me penetras, me ouves. Sei que estou em ti e que tua força está em mim. Olha para este meu corpo marcado pelo sofrimento e triturado pela enfermidade. Tu sabes, Senhor, o quanto me custa sofrer. Sei que tu não te comprazes com o sofrimento de teus filhos.

28. Oração no desânimo

Meu Deus, a ti clamo: dentro de mim há trevas, mas em ti encontro a luz. Estou sozinho, mas tu não me abandonas. Estou desanimado, mas em ti encontro auxílio. Estou inquieto, mas em ti encontro a paz. Dentro de mim há amargura, mas em ti encontro paciência. Não compreendo teus planos, mas tu conheces o meu caminho.

29. Oração para antes e depois do trabalho

Inspira nossas ações, Senhor, e acompanha-as com teu auxílio, para que qualquer das nossas atividades tenha sempre em ti o seu início e o seu cumprimento. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

30. Oração antes de ler a Bíblia

Meu Senhor e meu Pai! Envia teu Santo Espírito para que eu compreenda e acolha tua Santa Palavra! Que eu te conheça e te faça conhecer, te ame e te faça amar, te sirva e te faça servir, te louve e te faça

louvar por todas as criaturas. Faze, ó Pai, que pela leitura da Palavra os pecadores se convertam, os justos perseverem na graça e todos consigamos a vida eterna. Amém.

31. Oração para iniciar uma reunião

Senhor, aqui estamos reunidos em teu nome, desejosos de construir teu reino. Que o Espírito Santo, que enviaste aos nossos corações e mantém viva tua presença em nós, nos ensine o que devemos refletir e os passos que devemos dar, para que, fortalecidos com tua graça, possamos realizar teus desígnios. Sê tu, Espírito Santo, o inspirador do nosso discernimento.

Ensina-nos a escutar os outros, a nos deixar iluminar por suas luzes. Ensina-nos a propor e não a impor e faze que busquemos sempre a verdade. Livra-nos da cegueira de quem acredita ter razão, dos favoritismos, de toda acepção de pessoas e da autossuficiência. Une-nos a ti para que nunca nos afastemos da verdade. Amém.

32. Oração para final de reunião

Senhor, nós te damos graças por este encontro no qual compartilhamos nossas alegrias e esperanças, ilusões e desilusões, projetos e dificuldades. Nós te damos graças também por tua bondade e tua presença entre nós. Faze que cresça entre nós o espírito fraterno, tenhamos um só coração e uma só alma e sejamos uma comunidade evangelizadora.

33. Oração pelas vocações

Jesus, Mestre divino, que chamaste os apóstolos a seguir-te, continua a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias e pelas nossas escolas, e continua a repetir o convite a muitos de nossos jovens. Dá coragem às pessoas convidadas, dá força para que te sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas, para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém.

VIVÊNCIA NA FÉ

Os sacramentos

1. Batismo
2. Confirmação
3. Eucaristia
4. Penitência ou reconciliação
5. Unção dos enfermos
6. Ordem
7. Matrimônio

Os dez mandamentos da Lei de Deus

1º Amar a Deus sobre todas as coisas.
2º Não tomar seu santo nome em vão.
3º Guardar os domingos e festas.
4º Honrar pai e mãe.
5º Não matar.
6º Não pecar contra a castidade.
7º Não furtar.
8º Não levantar falso testemunho.
9º Não desejar a mulher do próximo.
10º Não cobiçar as coisas alheias.

Os cinco mandamentos da Igreja

1º Ouvir missa inteira nos domingos e festas de guarda.
2º Confessar-se ao menos uma vez cada ano.
3º Comungar ao menos uma vez pela Páscoa da ressurreição.
4º Jejuar e abster-se de carne, quando manda a Santa Mãe Igreja.
5º Pagar o dízimo, segundo o costume.

Os dons do Espírito Santo

Os dons do Espírito Santo são sete: sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus.

Os frutos do Espírito Santo

Os frutos do Espírito Santo são doze: caridade, alegria, paz, paciência, longanimidade, bondade, benignidade, mansidão, fidelidade, modéstia, continência, castidade.

VISÃO GERAL DO NOVO CATECISMO

INTRODUÇÃO

Histórico

Segundo o papa João Paulo II, o Novo Catecismo (CIC) constitui-se um dos maiores eventos da história recente da Igreja. É fruto de 20 longos anos de trabalho, envolvendo toda a Igreja, a partir do Vaticano II:

1962-1965:	surge, durante a realização do Concílio Vaticano II, a ideia de elaborar o Novo Catecismo da Igreja Católica.
1967:	a ideia é reafirmada no Sínodo dos Bispos.
1977:	é formulado o pedido de elaboração do Catecismo.
1985:	é proposta, no Sínodo extraordinário, uma Comissão Especial para elaborar o projeto de um Catecismo, extensivo a toda a Igreja.
1986:	é criada uma Comissão de Cardeais e Bispos para elaborar o projeto.
1989:	o conteúdo do Catecismo é definido, mediante uma consulta ao episcopado do mundo inteiro.
1992 (dia 25 de junho):	o Novo Catecismo é aprovado pelo papa João Paulo II.
1992 (dia 7 de dezembro):	é divulgado para toda a Igreja.
1993:	é realizada a tradução do CIC para a língua portuguesa.

Características

Podem ser resumidas nestes pontos:

- atém-se aos conteúdos principais das verdades da fé;
- pretende ser resumido, simples e claro;

- não se preocupa com as diferenças existentes nas diversas culturas, mas procura o que é comum e válido para os cristãos do mundo todo;
- é apresentado de modo a permitir uma adaptação e inculturação às diversas circunstâncias de tempos e lugares;
- apresenta os conteúdos de forma organizada;
- baseia-se mais na afirmação do que na argumentação, isto é, anuncia a verdade cristã com segurança, evitando opiniões teológicas controvertidas.

Destinatários

O Catecismo é destinado principalmente aos responsáveis pela catequese:

- Bispos: enquanto doutores da fé e pastores da Igreja. É oferecido a eles como instrumento no cumprimento do seu ofício de ensinar ao povo de Deus.
- Redatores de catecismos, presbíteros e catequistas.
- Fiéis cristãos.
- A toda pessoa que indague a razão da esperança cristã e queira conhecer aquilo em que a Igreja Católica crê. Nesse sentido, pretende dar apoio aos esforços ecumênicos.

ESTRUTURA

O Catecismo apoia-se nos quatro pilares da fé católica, que são o **Credo** (= Símbolo apostólico), os **Sacramentos**, os **Mandamentos** e o **Pai-nosso**. Daí ele estar dividido em quatro partes, correspondentes a cada um desses pilares:

I – O QUE A IGREJA CRÊ

A profissão de fé (nn. 26-1065) – É a fé professada a partir da revelação divina, com base na palavra de Deus. É a dimensão querigmática da fé, ou seja, do anúncio dos elementos essenciais da fé cristã, contidos na Tradição e nos Evangelhos.

1. Eu creio – Nós cremos

O *homem é "capaz" de Deus* – Nesta parte, o Catecismo procura expor e transmitir os dados da fé confessada. O homem é "capaz" de Deus, apresenta a possibilidade, as necessidades e os limites do conhecimento "natural" de Deus. O fundamento do conhecimento "natural" de Deus está na capacidade do homem de procurar e encontrar Deus, capacidade essa fundada no chamamento do homem para a comunhão com Deus.

Depois apresenta as vias que levam ao conhecimento de Deus. Essas vias foram propostas por vários pensadores. O texto retoma as "cinco vias tomistas"; o Catecismo, no entanto, não quer adotar nenhuma, apenas indica.

Deus vem ao encontro do homem – Depois apresenta a revelação divina pela qual Deus se antecipa ao homem, isto é, Deus vem ao encontro do homem. O Catecismo apresenta os traços fundamentais da Revelação: em que consiste, os conteúdos que a formam, o fim ao qual tende.

A transmissão da revelação consiste em: revelação através da natureza, através da história de Israel e através dos profetas. Jesus Cristo é o mediador e a plenitude da revelação. Em seguida, entra no campo da Sagrada Escritura: a inspiração, a verdade, o Espírito Santo como intérprete da Escritura, o cânon e a Sagrada Escritura na vida da Igreja.

A resposta do homem a Deus – Começa com uma citação da *Dei Verbum*, que facilita a compreensão da fé como encontro com a revelação de Deus e permite uma leitura em chave interpessoal. O ponto de partida que é dado para uma real compreensão da revelação é a fé. O que define a fé para o Catecismo é a "obediência". O ato de fé consiste em um ato livre e plenamente consciente. A análise do ato de fé comporta três temas: a ação de graças, a certeza da verdade, a condição da liberdade pessoal.

2. O símbolo da fé

A profissão da fé cristã – É feita por ocasião do batismo. O símbolo da fé está dividido em três partes: primeiro fala-se da primeira Pessoa divina e da obra admirável da criação, daí nasce o capítulo primeiro desta seção que é Creio em Deus Pai. Em seguida, fala-se da segunda Pessoa divina e do Mistério da Redenção dos homens, daí nasce o segundo capítulo que é Creio em Jesus Cristo, Filho único de Deus. Finalmente, fala-se da terceira Pessoa divina, fonte e princípio da nossa santificação; nasce assim o terceiro capítulo que é Creio no Espírito Santo.

II – O QUE A IGREJA CELEBRA

A celebração do Mistério cristão (nn. 1066-1690) – Sacramentos, Sacramentais e religiosidade popular. É a fé celebrada, principalmente, na Liturgia. Trata-se da dimensão litúrgica da fé.

1. Liturgia

É a "celebração do mistério cristão", a sua atualização, para que os homens e os povos, nas gerações sucessivas, participem da sua santidade e se preparem para a glória.

O Catecismo ressalta fortemente o fato de a liturgia, que celebramos sobre a terra, nos pôr em comunhão com a liturgia eterna, na qual tudo é comunhão e festa de Deus com os anjos e os santos.

Também ressalta a qualidade festiva da liturgia. Esta segunda parte é inteiramente dedicada ao aprofundamento teológico-pastoral da liturgia e à apresentação das ações cultuais da Igreja, com referência particular aos sacramentos.

2. A liturgia sacramental

Aprofunda o significado da liturgia à luz da categoria bíblico-cristã da "sacramentalidade". A liturgia é antes de mais nada e primariamente a obra de Deus, a ação unitária e trinitária de Deus Pai, a quem corresponde toda iniciativa que, mediante seu Filho enviado ao mundo, nos dá o Espírito Santo.

Após ter apresentado o mistério pascal no tempo da Igreja, o novo Catecismo passa a abordar a celebração sacramental, daí surgem quatro proposições: quem celebra?, como celebrar?, quando celebrar?, onde celebrar?

3. Os sete sacramentos da Igreja

No tratado dos sacramentos, o novo Catecismo avança seguindo três caminhos: considera, antes de mais nada, o que é comum aos sete sacramentos da Igreja, sob o ponto de vista doutrinal e sob o ponto de vista litúrgico-celebrativo, para passar, depois, a tratar de cada um dos sacramentos naquilo que é próprio de cada um deles. Aborda a doutrina dos sacramentos, a sua instituição, a orientação cristológica.

Apresenta os aspectos comuns à celebração dos sacramentos: sujeito, sinais/símbolos, tempo, lugar, pluralismo dos ritos. Na apresentação de cada um dos sacramentos da Igreja, desenvolve-o, de acordo com uma grade metodológica comum, partindo do nome do sacramento, aprofundando sempre mais o significado bíblico e litúrgico, tocando também em eventuais problemas particulares de natureza jurídico-pastoral.

O novo Catecismo expõe os sacramentos em três blocos. No primeiro: os sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia). No segundo: os sacramentos da cura (Penitência e Unção dos enfermos). No terceiro: os sacramentos que estão a serviço da comunhão e da missão da Igreja (Matrimônio e Ordem).

III – O QUE A IGREJA VIVE

A vida em Cristo (nn. 1691-2557) – Moral cristã: dignidade humana, a comunidade humana, os dez mandamentos. Trata-se da fé vivida através do testemunho em palavra, serviço, koinonia (comunhão e comunidade), fundamentais na fé.

1. A vida no Espírito (nn. 1699-2051)

Trata-se da vocação do homem no Espírito. Constitui uma ampla introdução em que se põem os fundamentos da vida moral, definem-se as suas orientações e determina o seu espírito. Numa linguagem mais técnica, trata, em linhas gerais, de desenhar o perfil daquilo que se chama a moral geral, distinguindo-o da moral especial, que está explicitada na segunda seção, constituída pelos mandamentos.

2. A dignidade da pessoa humana (nn. 1700-1876)

A pessoa é considerada na sua dignidade de imagem de Deus e na sua vocação. Aqui são tratados os temas: o homem imagem de Deus, a nossa vocação à bem-aventurança, a liberdade humana, a moralidade dos atos humanos, moralidade das paixões, consciência moral, as virtudes, o pecado.

3. A comunidade humana (nn. 1877-1948)

O homem é considerado no seu ser social e nos seus vínculos de solidariedade. Trata-se dos temas: a pessoa e a comunidade, a participação na vida social, e a justiça social.

4. A salvação de Deus

A lei e a graça (nn. 1949-2051), isto é, a iniciativa de Deus, que se exprime no duplo dom que faz ao homem, em vista da sua vocação: a lei e a graça. Aqui são tratados os temas: a lei moral; a graça e a justificação; a Igreja, mãe e educadora.

5. Os dez mandamentos (nn. 2052-2557)

A grande originalidade do novo Catecismo está na exposição do Decálogo, percorrendo os mandamentos, para explicar as suas obrigações e situá-las, cada uma no seu lugar, dentro da dinâmica de perfeição que contém o apelo evangélico a seguir o Cristo.

Os dez mandamentos formam a estrutura sobre a qual se funda o ensinamento moral católico:

– *"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento". Desenvolve os três primeiros mandamentos: amar a Deus, o nome de Deus e o dia do sábado.*

– "*Amarás o próximo como a ti mesmo*", desenvolve os outros sete mandamentos.

IV – O QUE A IGREJA ORA

A oração cristã (nn. 2558-2865) – Introdução geral à oração, apresentação do Pai-nosso como modo referencial. É a fé rezada, pessoal e comunitariamente. Retoma-se a dimensão litúrgica.

Esta parte tem como objetivo despertar e nutrir a inteligência da fé; ela requer ser lida orando: "A beleza da oração não se aprende nem sequer do ensinamento dos outros. Ela tem o seu mestre em si mesma, Deus que dá a oração a todo aquele que reza".

1. A oração na vida cristã (nn. 2558-2758)

A revelação da oração – vocação universal à oração (nn. 2566-2649). Começa por uma pergunta: O que é a oração? Depois passa a analisar a oração no Antigo Testamento, a oração no Novo Testamento e a oração no tempo da Igreja.

A tradição da oração (nn. 2650-2696) – Aborda estas temáticas: as fontes da oração,

o caminho da oração e guias para a oração.

A vida de oração (nn. 2697-2758) – São abordadas duas temáticas: as expressões da oração e o combate da oração.

2. A oração do Senhor: "Pai, nosso!" (nn. 2759-2865)

A Igreja recebeu do Senhor o dom da oração e a tarefa de ensinar a orar. O Pai-nosso, como oração própria dos cristãos, pertence ao "depósito da fé", transmitido pela Escritura e pela Tradição.

Primeiro artigo (nn. 2761-2776) – Apresenta a oração do Senhor como centro das Escrituras, ressalta o seu caráter de cumprimento da Revelação sobre a oração, ilustra o aspecto cristológico e pneumatológico. É evidenciado o seu perfil trinitário: é oração do Senhor Jesus, dirigida ao Pai, animada e recriada sempre pelo Espírito Santo.

Segundo artigo (nn. 2777-2802) – Somos introduzidos no denso significado das palavras iniciais: "Pai nosso que estais no céu". Uma invocação precedida com frequência, na tradição litúrgica eclesial, por um convite à audácia e à confiança, à simplicidade e à sinceridade filial. Esta palavra "Pai" é explicada, em toda a sua densidade bíblica, à luz de numerosos textos da Escritura e da Tradição, como chave de toda a oração, no duplo movimento da revelação de Deus como Pai e da atitude justa daquele que ora numa comunhão filial, impregnada de humildade e de confiança.

A explicação do pronome "nosso" abre os horizontes eclesiais e comunitários do Pai-nosso e alarga o seu significado a uma universalidade, que abrange a humanidade e a criação inteiras. As palavras "que estais no céu" recordam-nos, ao mesmo tempo, a casa celeste de Deus, o seu estar conosco e o nosso estar, enfim, com Ele, mas também a realidade do cristão que é templo vivo do Espírito, o lugar da presença de Deus.

Terceiro artigo (nn. 2803-2865) – Comenta brevemente cada um dos sete pedidos da oração do Senhor. Todos nós sabemos que a oração do Senhor, compreendida a sua invocação inicial, se divide de modo claro em duas partes, caracterizadas pelo prevalecer do "vós" dirigido a Deus no louvor e na invocação, e pelo "nós" que caracteriza uma série de súplicas. Mas, na realidade, trata-se sempre de um diálogo entre o "vós" de Deus e o "nós" da humanidade que, como se fosse um pêndulo, une o céu e a terra.

Chave de leitura das sete súplicas – É dada pelo Catecismo com estas palavras: “Depois de nos ter posto na presença de Deus nosso Pai, para o adorar, amar e bendizer, o Espírito filial faz sair dos nossos corações sete súplicas, sete bênçãos. As três primeiras, mais teologais, nos impelem à glória do Pai; as últimas quatro, como outras tantas vias rumo a Ele, oferecem a nossa miséria à sua graça”.

O Catecismo tem o cuidado de pôr em realce o caráter doxológico e teologal que prevalece nos três primeiros pedidos, e o aspecto suplicante dos últimos quatro que dizem respeito, em síntese, às necessidades da vida presente e à vitória final e futura.

PE. ALCEU LUIZ ORSO

Nihil obstat
cens. dep.

Imprimi potest
P. Gerardus Jarussi, CMF
Superior Provincialis
Sti. Pauli, 21 – III – 1971

Imprimatur
Carolus, Card. Archiep.
Sti. Pauli, 26 – XII – 1957

Diretor Geral: Marcos Antônio Mendes, CMF
Diretor Editorial: Luís Erlin Gomes Gordo, CMF
Gerente Editorial: Valdeci Toledo
Editor Assistente: Carol Rodrigues
Diagramação: Carlos Eduardo P. Sousa

ISBN: 978-85-276-1384-2
Edição digital: abril 2012

Arquivo ePub: Simplíssimo Livros

Edição Claretiana – 2013
Revisada e atualizada conforme o novo acordo ortográfico
A Editora reserva-se todos os direitos de reprodução, total ou parcial.

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos
(Claret Publishing Group).
Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai •
Macau • Madri • Manila • São Paulo